Mercado de vinhos—Informa-nos um nosso amigo que andam varios commissarios de differentes companhias francezas a comprar vinhos na Bairrada, Ançã, S. João do Campo e outras localidades dos districtos de Coimbra e Aveiro.

Nestes ultimos dias já tem realisado a compra, só na Bairrada, de mais de 3:000 pipas de vinho, de 23 a 24$000 réis.

Em Ançã tem-se tambem vendido grande numero de pipas de vinho; e por toda a parte vae um grande movimento de compras.

Sabemos que só um agente do concelho de Cantanhede comprára no anno passado, tanto na Beira, como na Bairrada e Minho, para cima de 15:000 pipas.

Esse mesmo agente continua agora com egual actividade nas compras, de accordo com alguns commissarios das companhias francezas, os quaes se acham hospedados em sua casa.

Este agente, com os commissarios francezes a quem está ligado, já no corrente mez deram só de signaes para compras 9:000$000 réis; e vieram ha dias buscar a Coimbra mais dinheiro para o mesmo fim.

Gado vaccum e lanigero—Informam-nos que nos ultimos mercados tem continuado por preços elevados o gado vaccum, tanto de trabalho, como para consumo. Attribue-se esta subida á exportação de gado para Inglaterra, e ao grande consumo que vae tendo no paiz.

Tambem está bastante subido o preço de gado lanigero. E mais subiria se não fosse o cordão sanitario, que difficulta a saida d'elle para Hespanha, onde se consome muito d'este gado.

Mudança—O sr. Alipio Augusto dos Santos, negociante de mercearia na rua do Visconde da Luz, mudou o seu estabelecimento para a sua nova casa na mesma rua.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Governo civil de Villa Real—Foi transferido o sr. bacharel José Guedes Coutinho Garrido do logar de governador civil do districto de Bragança para egual logar do governo civil de Villa Real.

Governo civil do Porto—Pedia a sua exoneração o sr. governador civil do Porto, visconde de Guedes Teixeira, sendo nomeado para o substituir o sr. bacharel José Moreira da Fonseca.

Multas—A commissão administrativa da alfandega de Lisboa mandou intimar sentença a Viuva Macieira & Filhos para pagamento de direitos, juros e multa, importando em 51:000$000 reis, pelo descaminho de direitos de petroleo.

A firma vae recorrer. É seu advogado o sr. visconde de Moreira de Rei.

A mesma commissão condemnou a firma Osorio & C.ª no maximo da multa pelo despacho de duas caixas de quinquilherias por casemiras. O verificador continua suspenso e o despachante foi prohibido de entrar na alfandega.

Cholera morbus—Diz o *Correio da Noite* que as ultimas noticias de Sevilha confirmam a existencia da epidemia naquella cidade.

O correspondente d'um jornal madrileno affirma que assim que cessaram as efficazes precauções tomadas na casa de observação de S. Jeronymo, Sevilha foi immediatamente invadida pela cholera.

Tomaram-se grandes providencias para obstar ao desenvolvimento do flagello.

Julga-se que a molestia foi importada de Cadiz.

Eleições em França—*Paris*, 18—Realisaram-se hoje em Paris sem o minimo incidente as eleições de desempate, ficando eleitos deputados todos os candidatos republicanos.

Paris, 19—Segundo os resultados já conhecidos, a nova camara franceza comprehenderá 200 deputados radicaes, 200 conservadores e 184 opportunistas.

Suppõe-se que logo que a camara abra, os radicaes pedirão a expulsão dos principes e a separação da egreja e do estado.

Paris, 19—Sabe-se já o resultado de 229 eleições. Ficaram eleitos no escrutinio de hontem 208 republicanos e 21 conservadores. Entre os eleitos contam-se os srs. Rouvier, Raynal, Cochery, Clemenceau, Sadi, Carnot, Spuller, Brisson, Floquet, Andrieux e Rochefoucault.

Não ficaram eleitos os srs. Rochefort e Broglie.

Falta o resultado de 40 eleições.

ANNUNCIOS

Camara municipal de Coimbra

1 NO DIA 30 do corrente mez de Outubro, pelas 12 horas da manhã, hão de arrendar-se em praça nos paços do concelho, pelo tempo que decorre do 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro do futuro anno, todas as barracas do mercado de D. Pedro V, com excepção das que teem os n.os 12, 22 e 23.

Coimbra, secretaria da municipalidade 17 de Outubro de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

2 A JUNTA DE PAROCHIA de S. Bartholomeu, em sessão de 15 do corrente, deliberou convidar por esta forma todos os contribuintes em debito da contribuição escolar, que estão em debito dos annos de 1883 e 1884, a irem satisfazer até 15 de Novembro, á casa do cobrador Francisco Simões da Silva, praça do Commercio. Passado aquelle prazo serão relaxados á administração do concelho.

MUDANÇA

3 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS participa a seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de mercearia, tabacos, cera, bebidas e casa de penhores, que tinha na rua do Visconde da Luz, para a mesma rua, quasi em frente, n.os 58 a 62, aonde continua a ter um variado e bom sortido em todos os generos proprios do seu estabelecimento.

NOVA LOJA DE ESTEIREIRO

4 MANOEL DIAS DA SILVA, antigo official de esteireiro ao Arco d'Almedina, participa aos seus illustres freguezes que se acha estabelecido com a mesma officina na rua do Rego d'Agua, n.os 20 a 22, pedindo-lhes a sua coadjuvação.

Garante a manufactura das suas obras, as quaes satisfaz com promptidão e bom acabamento, feitas pelo novo systema, tanto de côr como lisas, e desde um metro quadrado até 100, e sem costuras. Os preços são os seguintes:

1.ª qualidade—cada metro quadrado	500	rs.
2.ª » — » » »	320	»
3.ª » — » » »	240	»

Declara perante o publico que garante com pessoa competente qualquer contracto que faça com os freguezes em geral.

5 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender, na sua officina, 4 faitons, 2 novos e 2 em bom uso, que servem para um ou dois cavallos.

Rua da Sophia, n.º 175—Coimbra.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

7 DR. F. PESSOA e A. Pontes abrem no dia 25 as suas aulas de introducção e mathematica (1.ª e 2.ª parte).

Rua de Mathematica, n.º 7.

MASSA FALLIDA
DE
João Henriques de Campos, de Campello

8 NÃO tendo tido logar no dia 17 do corrente a reunião de credores do fallido, por falta de numero legal de credores, por isso pela segunda vez se convidam os credores certos e incertos para comparecerem no dia 24 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, em uma das salas do tribunal de justiça d'esta comarca, para se deliberar sobre a verificação dos creditos e formar contracto de união, quando o fallido não apresente concordata.

Coimbra, 18 de Outubro de 1885.

O procurador do curador fiscal
Joaquim Albino Gabriel e Mello.

CAPAS E BATINAS USADAS

9 NA antiga casa de emprestimos sobre penhores ao Marco da Feira, n.º 46, ha capas e batinas usadas que se vendem por preços modicos.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Pharmaceutico dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

ANTONIO DOS SANTOS

11 COM o seu estabelecimento de esteireiro ao Arco de Almedina, previne os seus amigos e freguezes, que despediu do serviço de sua casa, por não lhe convir, o sr. Manoel Dias da Silva, estabelecido actualmente na rua do Rego d'Agua.

O annunciante continua a ter grande sortimento de esteiras finas, tanto em branco, como em côres, atapetadas, proprias para salas de visitas, quartos de cama e egrejas. Satisfaz de prompto qualquer encommenda, tanto para a cidade, como para fóra. Tambem tem um grande sortimento de capachos de todas as qualidades, tudo por preços sem competidor.

12 MANOEL JOSÉ ESTEVES, morador em Fóra de Portas, vende um magnifico retabulo para capella.

IMPRESSOR

13 ACCEITA-SE um que tenha boas habilitações.

Casa Minerva—Coimbra.

ARREIOS

14 VENDEM-SE dois pares de arreios de pers lha, com pouco uso; uns com as ferragens amarellas e outros com as ferragens pretas.

Tambem se vende um Faiton, quasi novo; serve para um ou dois cavallos, tudo junto ou em separado. Podem ser vistos a toda a hora, rua do Visconde da Luz, n.º 109.

VENDEM-SE

15 UMA morada de casas na rua da Trindade, n.º 5; outra aos Grillos, n.º 2; outra na travessa da Couraça de Lisboa, n.º 3; e duas na Couraça de Lisboa, n.os 29 e 31.

Para contractar no Pateo do Castilho, em casa do sr. Themudo.

PARIZ

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

o MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO *que contém 498 gravuras com os modelos mais modernos da Estação.*

Remette-se gratuitamente ás pessoas que o pedirem em carta franqueada e dirigida aos.

SNRS JULES JALUZOT & Cia
PARIZ

Enviam-se igualmente *gratis e franco* de porte as amostras de todas as fazendas que compõem o grande sortimento do *PRINTEMPS*.

Expedicções para todos os Paizes do Mundo.

QUEIJO

17 JÁ CHEGOU o bom queijo flamengo á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra.

LISTAS PARA ELEIÇÕES

18 NA LITHOGRAPHIA ACADEMICA, rua das Cosinhas, 16 a 18, em Coimbra, fazem-se listas para eleições de camaras municipaes, juntas geraes, parochiaes e juizes de paz, em bom papel e com nitidez. Preços modicos.

LECCIONAÇÃO

LARGO DA FEIRA, N.º 34

19 OS DRS. Sousa Gomes e José Bruno continuam a leccionar introducção e mathematica.

As aulas começam no dia 19.

O horario póde saber-se em casa do ex.mo sr. José Maria, da Feira.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 93.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 143.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:983		COIMBRA—SABBADO 24 DE OUTUBRO DE 1885	Anno XXXVIII	

A ELEIÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL

Approxima-se o dia da eleição da camara municipal d'esta cidade, e continua a mais completa indifferença do publico por um acto, que a todos tanto devia interessar.

Os encargos do municipio de Coimbra são avultadissimos; quasi todas as suas rendas estão hypothecadas aos grandes emprestimos que se tem contraido; a quinta de Santa Cruz vem augmentar as difficuldades financeiras da camara; o caes, para cima e para baixo das Ameias, ameaça ruina, e se elle desabar, como se receia, obrigará a camara a graves sacrificios.

Ao mesmo tempo o rendimento das contribuições indirectas diminue; d'onde vem a necessidade do augmento dos impostos directos, que já este anno são pesadissimos.

Estes e muitos outros embaraços exigem a mais desvelada e intelligente administração, para ver se ao menos se attenua o mal.

E como se procede, no meio de tudo isto? Nem ao menos são consultadas as pessoas importantes do concelho para a formação da lista. É ella exclusivamente organisada, a seu bel prazer, por um dos influentes politicos; manda-se em seguida distribuir nas freguezias ruraes pelos regedores e cabos de policia, e ahi é votada pelos chamados eleitores, sem a menor consciencia do acto que praticam.

Como se sabe a camara de Coimbra tem estado numa especie de interinidade; e segundo consta vae-se com o proximo acto eleitoral continuar a mesma situação.

É indigitado para presidente da camara um cavalheiro, na verdade illustrado, e com larga pratica da administração publica; mas que tem um inconveniente grave. É deputado por este circulo, e por isso na sua forçada ausencia durante a abertura das côrtes (e no corrente anno estiveram ellas abertas seis mezes) não póde exercer o cargo de presidente da camara municipal de Coimbra.

Por esta forma conservar-se-hão as cousas como tem estado.

Quando se carecia, mais do que nunca, de um presidente com residencia permanente em Coimbra, é que se faz tão errada escolha.

E não se supponha que temos a mais leve animosidade contra o alludido cavalheiro. Pelo contrario para nos merecer sympathia basta a inexcedivel dedicação com que auxiliou por diversos modos a commissão executiva da exposição de manufacturas, de que eramos presidente. Encontramos sempre nelle a melhor boa vontade em tudo quanto lhe pedimos.

Não temos senão motivos para lhe ser agradavel; mas apezar d'isso cumpre-nos dizer a verdade como a entendemos, porque para nós os interesses de Coimbra estão acima de tudo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SERVIÇO DO CORREIO

Queixamo-nos ha dias do facto irregularissimo de se não passarem vales nos concelhos de Penella e Soure, d'este districto de Coimbra, e no concelho de Mortagua, do districto de Vizeu.

Temos já hoje a acrescentar que tambem se não passam vales em Taboa.

Por este modo, uma das principaes vantagens do correio está a ser inutilisada, pela censuravel tolerancia que tem havido com os encarregados dos respectivos correios.

São elles obrigados a prestar fiança, sem o que não estão auctorisados a passar vales; mas é certo que uns se tem recusado formalmente a prestar essa fiança, e outros tem burlado do modo o mais escandaloso as ordens superiores que para isso tem recebido.

Ora é mister que nos entendamos. O publico não póde continuar a ser victima da relaxação de taes empregados, e torna-se indispensavel que sejam promptamente demittidos de um cargo que estão exercendo indevidamente.

Pela nossa parte declaramos aqui muito positivamente que, se não houver providencias efficazes não largaremos mão de um tão grave assumpto.

Já basta de relaxação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Adolpho Ferreira de Loureiro

Acaba de se imprimir na imprensa da Universidade o primeiro volume da importantissima obra: —*Estudos sobre alguns portos commerciaes da Europa, Asia, Africa e Oceania, e sobre diversos serviços concernentes á engenheria civil, por Adolpho Ferreira de Loureiro, tenente coronel do corpo do estado maior e engenheiro do ministerio das obras publicas*—8.º de 551 paginas.

O nosso prezado amigo e illustre filho de Coimbra, o sr. engenheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, foi encarregado em portaria do ministerio das obras publicas de 16 de Abril de 1883, de ir estudar as obras do porto de Macau, para se evitar que, em resultado de successivos assoriamentos elle se torne de difficil accesso á navegação e não possa offerecer commodo e facil fundeadouro aos navios que o demandem.

Nas suas instrucções foi incumbida ao sr. Loureiro a compra em Londres ou Paris dos instrumentos que julgasse precisos para o estudo do porto de Macau, e a visita a alguns portos da Europa e da Asia, com o fim de obter esclarecimentos e informações que lhe podessem utilisar no desempenho d'aquella, ou outras commissões de natureza identica. Nesta visita devia muito especialmente estudar o uso e applicação das boias do systema Pintsch, denominadas luminosas ou illuminantes, á balisagem e á illuminação das costas e dos portos maritimos.

De todos os seus estudos e serviços se lhe determinava que escrevesse um relatorio para ser presente ao governo.

É esse relatorio que está publicando o sr. engenheiro Adolpho Ferreira de Loureiro.

Divide-o o nosso amigo em dois volumes, descrevendo com a possivel minuciosidade, no primeiro, alguns portos europeus na França, Belgica, Hollanda, Allemanha, Italia e Austria; e no segundo alguns da Grã-Bretanha, e aquelles que visitou na Africa, Asia e Occeania, terminando por algumas apreciações sobre diversos assumptos genericamente tratados.

Os portos de que já dá esclarecimentos e informações no primeiro volume, agora impresso, e que continuará no segundo são:

Na Europa—Os portos francezes de Boulogne-sur-mer, de Calais, de Dunkerque, de Saint-Nazaire, de Rouen, do Havre, de Marselha, de Cette, de Saint-Louis e Boccas do Rhodano, de Toulon, e de Bordeus.

O porto belga de Anvers (Antuerpia).

Os portos hollandezes de Flessingue, de Amsterdam, de Ymuiden, de Helder e de Rotterdam.

O porto allemão de Hamburgo.

Os portos italianos de Genova, de Veneza, de Napoles e visinhanças, e de Messina.

O porto austriaco de Trieste.

Os portos inglezes de Londres, de Newcastle, de North e South Shield, de Tyne-Mouth, de Sunderland, de Glasgow e de Greenock, de Liverpool e Southampton.

Na Africa—Os portos egypcios de Port-Said e de Suez, e o canal d'este nome.

Na Asia—Os portos francezes de Saigon na Conchinchina, e de Pondichery na India, e os portos inglezes de Hong-Kong na China, de Penang e de Singapura nos Estreitos, de Bombaim, de Madrasta e de Calcuttá na India Britannica, de Colombo em Ceylão, e de Aden na Arabia.

Na Occeania—Os portos hollandezes de Batavia e de Priok, em Java.

Tenciona o sr. Loureiro, antes de terminar, dar tambem uma noticia dos admiraveis trabalhos de irrigação, executados na India Ingleza.

Vae agora imprimir-se na imprensa da Universidade o segundo volume.

Na imprensa Nacional de Lisboa estão-se a lithographar aproximadamente 50 grandes estampas, que conterão perto de 500 figuras, para elucidação do texto, e que hão de formar um volume áparte.

Estas ligeiras indicações são bastantes para que se veja a alta importancia dos serviços prestados pelo sr. Adolpho Ferreira de Loureiro nesta incumbencia do governo, e quanto é valioso e apreciavel o seu vasto relatorio, fructo de um trabalho verdadeiramente extraordinario.

Como filho de Coimbra que somos folgamos muito de ver que é nosso patricio um cidadão benemerito como o sr. Adolpho Ferreira de Loureiro, que tem empregado toda a sua laboriosa vida em desenvolver os seus conhecimentos, tornando-se com elles util á patria, e adquirindo os honrosos e merecidos creditos de um dos primeiros engenheiros hydraulicos do paiz, sendo até no extrangeiro altamente considerado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BÉRANGER

Recebemos de Lisboa a *Biographia de Béranger*, traduzida pelo nosso antigo e muito estimavel amigo o sr. José Antonio Dias, distincto empregado na imprensa Nacional de Lisboa.

Esta muito interessante biographia do popularissimo poeta francez tinha sido publicada no anno de 1860 pelo sr. José Antonio Dias, no periodico a *Federação*, de que o nosso amigo foi um dos fundadores, e egualmente havia sido publicada em o periodico o *Nivel*.

Agora a imprensa da Viuva Neves editou-a em separado, no que prestou um bom serviço.

O sr. José Antonio Dias tendo começado por ser habil compositor typo-

graphico é hoje um zelosissimo e intelligente empregado da imprensa Nacional; tendo além d'isso com a maxima dedicação prestado ha longos annos numerosos e relevantes serviços ao principio da associação na capital.

E visto que acima nos referimos ao periodico a *Federação* confessamos a falta, que em tempo commettemos, de não colleccionar esse interessantissimo periodico. Quando quizemos remediar a falta já nos não foi possivel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bibliotheca de Portugal e Brazil

Recebemos de Paris, publicados pela acreditada casa Guillard, Aillaud & C.ª, os dois primeiros volumes da — *Encyclopedia de sciencia, arte e litteratura — Bibliotheca de Portugal e Brazil.*

Da *Collecção scientifica* é o volume n.º 1 — *A litteratura e a religião dos Árias na India, por G. de Vasconcellos Abreu* — formato de 16.º, constando de XXXII-171 paginas.

O nosso amigo e patricio o sr. Vasconcellos Abreu dedica este livro á memoria de seu honrado pae o sr. Victor Madail de Abreu.

Da *Collecção litteraria* é o n.º 1 — *Magoas de Werth, por W. W. Von Goethe, traduzido do original allemão, por A. R. Gonçalves Vianna* — formato de 16.º, constando de 196 paginas.

Com os referidos volumes principia esta vasta e variada encyclopedia, a que já ha tempo nos referimos com o merecido louvor.

Tomamos a liberdade de advertir aos editores de Paris da necessidade de mencionarem o preço dos volumes, pois que em parte nenhuma vem indicado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE SEABRA

MEMORIAS

Acabamos de receber do nosso respeitavel e illustradissimo amigo o sr. visconde de Seabra a carta que abaixo publicamos.

O nosso amigo promette continuar a brindar-nos com as suas cartas; e póde-se avaliar o alto merecimento d'ellas, sabendo-se que o sr. visconde de Seabra, á sua não vulgar illustração, reune a circumstancia de ser hoje um dos rarissimos individuos existentes, (se é que algum outro ha), que tomaram parte activa nos negocios politicos de Portugal, a começar na revolução de 1820.

Muito póde contar-nos o sr. visconde de Seabra, tanto do que tem occorrido neste paiz, como dos assumptos da emigração liberal.

Serão as suas cartas uma preciosidade para o *Conimbricense* e para os seus leitores.

Publica o sr. visconde de Seabra um soneto, que fez em Coimbra no dia 27 de Agosto de 1820, depois de se receber aqui a noticia da revolução liberal no Porto. Transcreve o nosso amigo o referido soneto do periodico o *Patriota*, de 6 de Outubro de 1820, onde elle foi reproduzido.

Temos a dizer ao sr. visconde de Seabra que possuimos esse soneto em um dos proprios exemplares avulsos, que se imprimiram na imprensa da Universidade. Tem no cimo apenas a palavra — **Soneto** — e não tem data, nem assignatura.

Houve, porém, quem lhe pozesse em *manuscripto* a nota de que fôra feito em 27 de Agosto de 1820.

Talvez hoje não haja outro exemplar além do nosso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu caro amigo e sr. Martins de Carvalho. — Muito me penhorou o obsequio que acaba de fazer-me de reproduzir no seu interessantissimo jornal esses versos, que enderecei (em 1826) á serenissima senhora infanta D. Isabel Maria, por occasião do juramento da Carta. Não me commove por certo o merito poetico d'essa composição, de que já não conservava reminiscencia alguma; mas tem para mim outra importancia muito maior; porque acontece que, durante o precurso da minha longa e tormentosa vida publica, as phases mais notaveis de minhas opiniões politicas foram sempre consignadas por escripto em diversas poesias, que por ahi vagam esquecidas, e a que poderemos chamar *Disjecta membra poetae.*

Ha comtudo neste ponto de vista alguma cousa que vou commemorar, e que talvez lhe pareça tambem de algum interesse. Não sei se existe ainda algum individuo dos que tomaram parte activa na gloriosa revolução de 1820; e como eu tive a honra de ser um d'elles, e o meu amigo não perde occasião de archivar qualquer noticia respectiva á biographia contemporanea, dir-lhe-hei a parte que nessa revolução tomei.

Em 1820 concluia eu os meus estudos academicos, formando-me em Direito. Dois dias depois da insurreição da guarnição do Porto chegou esta noticia a Coimbra, sendo recebida com grande enthusiasmo pela mocidade academica. Foi então que tomei a penna e escrevi a proclamação em verso, que se afixou nos logares principaes da cidade, e que chegando á mesma cidade o coronel Sepulveda, delegado da junta do Porto, a quem me apresentei e offereci para pegar em armas, mandou imprimir na imprensa da Universidade, e foi profusamente espalhada.

Ahi vae agora a prova. — No jornal o *Patriota*, de 6 de Outubro de 1820, (que deve ser hoje rarissimo) lê-se o seguinte:

SONETO

Feito e publicado em Coimbra, no dia 27 de Agosto de 1820, mandado depois imprimir pelo ill.^mo e ex.^mo sr. Sepulveda, deputado do supremo governo provisorio do reino

Acordai, cidadãos, que a Patria geme!
Assome, que já tarda, o fausto dia;
Vil despotismo, odiosa tyrannia
De uma vez para sempre emfim (1) *se algeme.*

Se o bem da Patria o pede, ah! quem se teme?
Surgi da vergonhosa lethargia!
Rasão, honra, valor, o ceu nos guia;
He tempo, cidadãos, que a Patria geme.

Ah! pelo sangue, sangue mallogrado, (2)
Que pelo braço atroz da iniquidade
Ao vosso amor já foi sacrificado:

Reuna os corações geral vontade;
Erguei, que é tempo, ó cidadãos o brado
Da Lusitana antiga liberdade.

A. L. DE SEABRA.

Nesses versos consignei a tendencia e direcção das minhas opiniões politicas. Pouco depois comecei de explicar e desenvolver as minhas ideias no periodico o *Cidadão Litterato;* e como os tres redactores que nelle collaboravam não assignavam os seus artigos, devo declarar aqui que foram escriptos por mim a introducção, os artigos sobre a constituição hespanhola, e geralmente todos os artigos politicos. O soneto ao ex.^mo sr. D. Fr. Francisco de S. Luiz, meu prezadissimo mestre e amigo, e depois bispo de Coimbra, patriarcha e cardeal Saraiva, pertence-me egualmente.

Bem póde ser, meu caro amigo, que alguem comparando as minhas ideias de então com as que manifestei nos versos escriptos em 1826 ache nelles alguma dissonancia. Effectivamente assim é. O homem de 1820 não podia ser inteiramente o homem de 1826. O que era possivel e talvez necessario naquella época, nenhum cabimento podia ter nesta.

A falta de descernimento das circumstancias de tempo e de logar é quasi sempre o escolho em que naufragam as mais bellas utopias.

Applaudi com enthusiasmo a revolução de 1820: e quando ella succumbiu, em 1823, sendo eu juiz de fóra de Alfandega da Fé, e tendo combatido como commandante da guarda nacional, ás ordens do general Pego, contra os revoltosos, pedi a minha exoneração, por ter jurado a constituição abolida: e caso inesperado, em vez de ser demittido, fez-me el-rei (D. João VI) a graça de dar-me por acabado o meu logar, *por assim o ter requerido*, para poder continuar no serviço da magistratura.

Fui eu e o superintendente do sal de Setubal, Manoel Antonio de Carvalho, os unicos magistrados que por semelhante motivo tivemos a ousadia de pedir a nossa exoneração. E qual foi a causa d'esta extraordinaria distincção? Podel-a-hão encontrar os curiosos (pela parte que me toca) na portaria de 3 de Dezembro de 1821, publicada no *Diario do Governo* de 6 de Dezembro do mesmo anno, em que depois de um largo relatorio dos serviços prestados á causa publica, pelo joven magistrado, que apenas tinha 21 annos, conclue sua magestade com as seguintes palavras: — *e tendo conseguido o melhoramento que desejava e é conveniente ao serviço da nação: ha por bem sua magestade louvar muito o zelo, actividade e intelligencia com que o dito juiz de fóra tem procedido e espera que continue a fazer tão importantes serviços como os que tem praticado até ao presente.*

Este monarcha, cujo espirito bondoso não desmerecia da sua prodigiosa memoria, deu ainda novas provas de benevolencia ao ex-juiz de fora quando pouco depois se lhe apresentou, dizendo-lhe — *bem sei quem és, dize ao Barradas da minha parte que te despache; fazes bem os versos.* (Sic).

Esta ultima phrase referia-se a uma ode, que por occasião da fuga de el-rei para a nau ingleza *Windsor Castle*, lhe dirigi de Villa Flôr, aonde eu residia na casa paterna, e lhe foi lida pelo ministro Pamplona; e se dignou mandar-me significar a sua *real benevolencia*, em portaria que se acha registada no archivo da camara da sobredicta villa.

Já que citei acima o *Patriota*, jornal de 1820, não deixará o meu amigo de receber de bom grado algum esclarecimento ácerca d'elle, e tanto mais que mui pouco encontramos no *Diccionario Bibliographico* de Innocencio da Silva.

Foram fundadores e redactores d'este jornal João Pedro Norberto Fernandes e Henrique Daniel Wenke. Aquelle era natural de Lisboa, foi meu contemporaneo em Coimbra como estudante de Mathematica, em que não chegou segundo penso a formar-se; este, que cuidava particularmente da parte economica do jornal, foi empregado na alfandega de Lisboa, e morreu sendo alli verificador.

Ha um facto extraordinario na vida d'estes dois homens, e tão relacionado com a minha vida politica, que não devo omittil-o aqui.

Muito se tem escripto e discursado sobre o famoso *pronunciamento* de 11 de Novembro de 1820. Não quero nem posso entrar aqui na apreciação das causas que o produziram; o que posso porem declarar de plano e affirmar é que a feição mais saliente que ficou caracterisando este facto, nada teve de commum ou connivente com as tramas ambiciosas ou reaccionarias, que se tem attribuido a alguns dos homens mais notaveis da situação.

Os redactores do *Patriota* e o redactor principal do *Cidadão Litterato* (jornaes que se imprimiam na mesma imprensa, Neves, da Calçada do Duque), não tinham senão um credo, uma só fé.

Todos patriotas e liberaes puritanos, não tinham outra aspiração mais do que a de ver o seu paiz livre e feliz. Achamo-nos reunidos no Rocio em frente do palacio do governo, onde bastante povo se tinha agglomerado, soltando vivas á constituição, á liberdade, e não sei que mais. Foi então que os tres redactores julgaram que deviam interferir, e levantaram o grito — *Viva a constituição portugueza mais liberal que a hespanhola.* O additamento foi desde logo acceite e não se ouviu mais que o moto — *Viva a constituição portugueza mais liberal que a hespanhola* (e creio que não sem desconcertar a ideia primitiva ou originaria d'aquella demonstração).

O caso é que irresostivelmente veiu a ter força de lei, chegando eu mesmo a ser convidado pelo governo para redigir o decreto das instrucções eleitoraes.

Se o meu amigo quer agora saber a razão do meu enthusiasmo pela Carta, não tem mais que passar pelos olhos o que se acha escripto na introducção da minha versão das *Satyras e Epistolas de Horacio.*

Muito desejava eu conversar agora mais largamente com o meu amigo sobre mil cousas do tempo que lá vae, porem as estreitas columnas do seu jornal me estão bradando — *Non plus ultra.*

De outra vez lhe fallarei do *Mestre Infeliz.*

Quinta de Santa Luzia, 22 de Outubro de 1885.

VISCONDE DE SEABRA.

(1) Esta palavra foi omittida na copia e segundo me dizem no mesmo jornal, falta esta que deixaria o verso aleijado.

(2) O de Gomes Freire de Andrade.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA
E A
INQUISIÇÃO

Na sessão de genealogia fui indagado pelos nomes, meu, de meus paes e parentes, suas naturalidades, estados e edades; perguntando-se-me tambem, se sabia ou suspeitava, que algum dos meus parentes tivesse já estado na inquisição, e por que crimes. Depois os nomes dos padrinhos de baptismo e chrisma, sacramentos que tinha recebido: d'ahi a forma e cuidados que tiveram as pessoas que me educaram em me ensinar os preceitos da religião christã, e o respeito devido ao sagrado tribunal do Santo Officio, e ultimamente o exame da doutrina christã.

Um pequeno incidente que aqui houve mostrará a soberba e orgulho das pessoas que compõem este tribunal. Mandou-me o inquisidor que ajoelhasse diante d'elle para dizer a doutrina: mas eu retorqui lhe, que um dos pontos que me haviam ensinado na mesma doutrina christã era, que dos tres cultos de latria, hyperdulia e dulia se devia dar só a Deus o culto de latria, no que se comprehende ajoelhar com ambos os joelhos, e que era um dos maiores peccados tributar este culto á creatura: e por mais que elle instou, não me resolvi a fazel-o, dando-lhe por escusa, que temia ser aquillo artificio d'elle inquisidor, para experimentar a minha fé, vendo se eu era capaz de idolatrar adorando-o a elle, não obstante asseverar-me, que esse era o costume do tribunal, não só quando os reus eram examinados da doutrina, na audiencia, mas tambem quando eram levados á mesa do tribunal, no tempo que os ministros estavam ao ponto de deliberar para dar a sentença, offerecendo esta occasião ao reu de impetrar, com a humiliação, a misericordia de seus juizes: (1) e ao depois, quando se lhe proferia a sentença, que tambem de joelhos se costuma ouvir.

A segunda sessão é chamada *in genere*, por se perguntar ao réu pelos crimes todos de que póde haver suspeita, sem que effectivamente se falle naquelles de que ha especial delação: e como o artificio, que nisto ha, se não poderá bem explicar sem referir, por menor, ao menos algumas perguntas, serei obrigado a passar a miudezas, que aliás omittiria. Eis aqui as principaes perguntas d'esta sessão.

Pergunta. Em que edade começou a estudar?

Resposta. Não o poderei dizer com certeza.

P. Fixe ao menos com probabilidade a época em que deixou o mestre de lêr e escrever, para passar ao estudo da grammatica latina?

R. Seria aos nove annos.

P. Sabe ou suspeita a razão, por que de tão tenra edade o fizeram entrar para o estudo da grammatica latina?

R. Não.

P. O compendio da grammatica latina era o antigo dos jesuitas, ou algum dos modernos?

R. O novo methodo do padre Antonio Pereira.

P. Que linguas mortas estudou além da latina?

R. Grega.

P. Os seus professores, quando lhe ensinavam a traduzir os classicos gentios faziam-lhe observar os erros abominaveis que, muitas vezes, se propagam por esses livros, aonde ha sempre mais ou menos vestigios das falsas superstições dos antigos?

R. Sim.

P. Que linguas vivas estudou?

R. Todas aquellas que na Europa são mais necessarias, já pelas relações, que as suas respectivas nações tem comnosco, já pelas obras scientificas, que nessas linguas se acham escriptas.

P. Que motivos teve para estudar essas linguas?

R. O desejo de me pôr em estado de poder aprender as sciencias, o que não poderia bem fazer sem entender os livros, que nessas linguas estão escriptos.

P. Quando começou a aprender as linguas vivas, sabia o perigo que havia na leitura dos livros impios, que nessas linguas se acham escriptos, principalmente no francez, inglez e allemão?

R. Como o tribunal do Santo Officio tem o cuidado de prohibir os livros maus, e deixar correr sómente os bons, não devia eu presumir que me podesse chegar á mão algum livro impio: por tanto nessa parte tinha a minha consciencia socegada, porque não podia suppôr, sem offensa do credito d'aquelle tribunal, tão vigilante nos seus deveres, que consentiria chegar-me á mão livros d'essa natureza.

P. Que graus academicos tem?

R. Bacharel formado em Leis e bacharel em Philosophia, pela Universidade de Coimbra.

P. Que mais estudos tem feito além d'estes por que obteve os graus academicos?

R. Mathematica, geographia, historia, e em general bellas letras.

(Continua o interrogatorio).

(1) Assim o diz com effeito o regimento do Santo Officio, liv. 2, tt. 13, § 6: mas este costume não é geral; eu sei de alguns presos que nem souberam que o processo estava findo, senão quando foram chamados para ouvir a sentença: esta, depois que o ministerio entrou a negar licença aos inquisidores para fazerem autos da fé, é publicada, ou na audiencia, perante o juiz que fez as perguntas, ou na mesa do tribunal perante todos os inquisidores e deputados; e, então ou com porta fechada ou com ella aberta, para que ouçam a sentença todos os officiaes do tribunal e familiares; e ainda algumas outras pessoas que mandam convidar para esse fim: ou a mandam publicar na estação da missa conventual em alguma freguezia a que mandam o reu assistir: sei exemplos de tudo isto, mas não poderei dizer a razão d'esta diversidade na pratica.

ATHENEU POPULAR

Contas do semestre de Abril a Outubro

Receita

De quotas semanaes	5$960
De joias de entrada.	3$650
De donativos	2$250
Réis. . .	11$860

Despeza

Em renda de casa	6$000
Em mobilia e outros objectos . .	1$660
Em despezas miudas	550
Réis. . .	8$210
Passa para a gerencia seguinte. .	3$650

Em conformidade com o art. 9.º dos estatutos d'esta sociedade, estão patentes aos socios na casa da associação, pelo espaço de 8 dias, os livros de escripturação e documentos respectivos para serem por elles examinados.

Coimbra, 11 de Outubro de 1885.

Delphim Gomes Ferreira, *presidente.*
Alfredo Gonçalves da Cunha, *vice-presidente.*
Antonio Rodrigues de Paula, 1.º *secretario.*
Adelino Lopes Pedroso, 2.º *secretario.*
Manoel Pedro, *thesoureiro.*
Antonio dos Santos Sá, *vogal.*
José de Campos Lobo, *vogal.*

NOTICIARIO

Barbaridade — Na terça feira, 21 do corrente, pelas 6 horas da tarde, dois cocheiros de uma das hospedarias d'esta cidade espancaram barbaramente um cavallo, que puchava um carro por Entre-Muros, conduzindo uma familia, chegando a pical-o com uma navalha, e dando-lhe repetidas cacetadas na cabeça e ventre!

O cavallo esteve debaixo d'este supplicio perto de um quarto de hora, sem que apparecesse qualquer policia que fizesse terminar tanta preversidade com a prisão d'aquelles indignos cocheiros, os quaes até faltaram ao respeito a um individuo, que energicamente protestou contra o facto cruel e escandaloso.

É preciso que a policia e os cidadãos illustrados empreguem todos os esforços para que se não repitam estas barbaridades numa cidade civilisada como Coimbra.

Doença — Tem estado muito doente o acreditado negociante d'esta cidade o sr. Francisco Ferreira Rocha, pae do nosso amigo e patricio o sr. bacharel Vicente Rocha. Muito desejamos os allivios ao enfermo.

Outra — Está gravemente doente com um ataque apopletico o nosso amigo e patricio, o sr. dr. Nuno José da Cruz, antigo professor do lyceu d'esta cidade. Folgaremos muito com as melhoras do nosso amigo.

Partida — O nosso amigo o sr. João de Albuquerque Cabral, capitão de infanteria 23, partiu d'esta cidade para o Rosmaninhal, a fim de alli fazer serviço no cordão sanitario.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o antigo lente da Faculdade de Mathematica, membro da junta da directoria geral dos estudos e escolas do reino, lente jubilado da escola polytechnica e fundador e director do observatorio do infante D. Luiz, o sr dr. Guilherme José Antonio Dias Pegado.

Era natural de Macau, e doutorou-se em Mathematica no dia 20 de Julho de 1826.

No anno de 1835 imprimiu-se na imprensa da Universidade o seu desenvolvido *Projecto de lei da organisação geral da Universidade de Portugal, dedicado á nação portugueza e offerecido ao corpo legislativo.* É um folheto em 4.º de XXXI-48 paginas.

Possuimos uma carta original, escripta pelo sr. Pegado nesta cidade de Coimbra, em 12 de Agosto de 1834, e dirigida para Lisboa ao vice-reitor dr. José Alexandre de Campos, na qual pugnava pela extincção do antigo trage academico, sendo substituido por um uniforme de sobrecasaca, etc.

Nessa carta apresentava elle o plano do uniforme, tanto para os estudantes como para os lentes.

Os decanos da imprensa portugueza — Varios periodicos tem ultimamente publicado a seguinte curiosidade jornalistica:

«Os decanos da imprensa portugueza são *Açoriano Oriental* (51 annos), *Angrense* (50), *Revolução de Setembro* (45), *Conimbricense* (38), *Nação* (38), *Jornal do Commercio* (33), e *Commercio do Porto* (32).»

Devemos advertir que ha outro periodico politico, que tem mais um anno do que o *Commercio do Porto.* É o *Campeão das Provincias*, que com o primitivo nome de *Campeão do Vouga* se começou a publicar em Fevereiro de 1852. Fez, portanto, em Fevereiro ultimo 33 annos, e vae agora no 34.º

É esta a verdadeira existencia do *Campeão das Provincias*, e não o 35.º anno, que este periodico traz erradamente no alto da primeira pagina.

Chapelaria Universal — Foram-nos apresentados pelo sr. Henrique Ernesto d'Almeida Coutinho, um dos proprietarios da acreditada *Chapelaria Universal*, estabelecida na rua de Santo Antonio, da cidade do Porto, alguns bonnets de feltro preto muito fino, e proprios para serem usados pelos academicos quando trazem capa e batina. Os referidos bonnets são perfeitissimos, e acham-se á venda na chapelaria do sr. Silva Eloy, na rua de Ferreira Borges, unico depositario nesta cidade.

Almanach das senhoras — Está publicado este bello livrinho para 1886.

Graças á intelligente e illustrada direcção da sua proprietaria, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão, vem curiosissimo.

A par de pequenos artigos litterarios e scientificos, firmados pelos nossos mais laureados escriptores, e em que se tratam variadissimos assumptos, uteis e recreativos, contém poesias, charadas, enygmas, etc., etc. Mas o que o torna sobretudo interessante é ser illustrado com os retratos das maiores celebridades litterarias, scientificas e artisticas, acompanhados de uns rapidos esboços litterarios em que, com uma felicidade inaudita e um talento superior, a sr.ª D. Guiomar exhibe, em synthese, o ponto caracteristico, que extrema e differenceia a personagem que considera, de outra qualquer.

Nesse livrinho — que se acha á venda nas livrarias dos srs. Cabral e Melchiades — vemos annunciados mais dois trabalhos da illustre escriptora, que aguardamos com curiosidade e interesse — *Retratos á penna*, (esboços biographicos) e um romance original — cujo titulo não assignala.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Petição de aggravo crime, de que é aggravante o bacharel Carlos Alberto Xavier d'Andrade, no processo de policia correccional, que lhe move o conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco. Seguida d'um importante additamento — A perseguição litigio-maniaca contra a familia, da parte do mesmo conselheiro.*

«Coimbra — Imprensa Litteraria — rua do Corpo de Deus — 1885.»

— «*Historia de Gil Braz de Santilhana. Traducção portugueza de Julio Cesar Machado.* — Fasciculo n.º 11.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— «*Africa occidental, album photographico e descriptivo, por J. A. da Cunha Moraes, com uma introducção de Luciano Cordeiro.* — Fasciculo n.º 7.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

Advogado — No logar competente vae um annuncio do novo advogado d'esta cidade, o sr. bacharel José Pinto Rachão.

Capello e Ivens — Partiram de Lisboa para Madrid os exploradores Capello e Ivens.

O Othello — Concluiu na typographia Portugueza do Porto a impressão da tragedia de Shakespeare, o *Othello*, traduzida por el-rei D. Luiz.

Cholera-morbus — *Roma* 22. — Falleceram hontem em Palermo 35 pessoas, victimas da cholera.

Paris, 22. — Tornou a apparecer a cholera-morbus na cidade de Toulon.

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições

Veja-se nos annuncios: Os Grandes Armazens do «Printemps» de Paris.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

1 DEVENDO no dia 29 do corrente, anniversario de sua magestade el-rei o sr. D. Fernando, protector d'esta associação, ser abertas as aulas nocturnas mantidas pela mesma associação, sendo o discurso de abertura proferido pelo ex.^mo sr. José Maria da Graça Affreixo, e havendo distribuição de premios aos alumnos de instrucção primaria, que no ultimo anno lectivo tiveram maior aproveitamento, e desejando o conselho administrativo effectuar este acto com o possivel luzimento, assim o participa a todos os illustrados socios effectivos, honorarios e benemeritos, esperando que nenhum deixará de concorrer a esta festa de instrucção, que ha de principiar ás 8 horas da noute do referido dia. A entrada será franca para os associados, e para os mais cavalheiros que se dignarem honrar a Associação dos Artistas com a sua assistencia a esta sessão solemne.

Coimbra, 23 de Outubro de 1885.

O presidente,
Augusto José Gonçalves Fino.
O secretario,
Joaquim Maria Ferreira.

LECCIONISTAS

2 DR. F. PESSOA e A. Pontes abrem no dia 25 as suas aulas de introducção e mathematica (1.ª e 2.ª parte).
Rua de Mathematica, n.º 7.

3 A CAMARA manda annunciar que ha de vender em praça, nos paços do concelho no dia 30 do corrente, pelo meio dia, dois lotes de madeira de cypreste da quinta de Santa Cruz, bem como uma porção de fava, trigo, cevada e tremoços, o que tudo póde ser visto na mesma quinta, onde se acha armazenado.

Coimbra, secretaria da municipalidade 22 de Outubro de 1885.

O escrivão de fazenda,
Adelino Augusto Vieira.

Jayme Lopes Lobo
COLLARES E GRAVATAS
72 — *Rua do Visconde da Luz* — 74
COIMBRA

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS DE JAYME LOPES LOBO

5 NESTE estabelecimento se encontra um grande sortimento de cachemiras e merinos pretos, para lã, desde 500 até 1$300 réis o metro, cachemiras de côr, lenços de malha, sapatos de feltro com sola, para homem e senhora, e uma grande variedade de artigos proprios d'este estabelecimento.

72 — Visconde da Luz — 76
COIMBRA

Camara municipal de Coimbra

6 ANNUNCIA-SE que se acham tambem em cobrança os fóros devidos ao concelho pelo anno de 1885.

Coimbra, secretaria da municipalidade 24 de Outubro de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

AVISO

5 ABRE-SE o cofre da recebedoria d'este concelho, para a cobrança voluntaria das contribuições industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros de 1885, no dia 2 de Novembro proximo, e fecha-se no dia 2 de Dezembro seguinte.

Coimbra, 24 de Outubro de 1885.

O recebedor — *Jardim.*

Museus — Laboratorios — Lyceus Collegios — Escólas diversas, etc., etc.

6 FORNECIMENTO de collecções scientificas ou industriaes para ensino, ou de quaesquer apparelhos da mesma indole, *pelos preços dos fabricantes, que se apontarem*, de qualquer procedencia que se deseje, *com inteira responsabilidade* pelo estado e natureza dos productos, mediante commissão insignificante. Fretes e direitos por conta do comprador. Facilidade nos pagamentos, admittindo-se o systema das prestações mensaes ou trimestraes. Quando se queira, enviam-se os preços correntes das fabricas da especialidade, de que se pretenderem as encommendas. Relações promptas com a França, Inglaterra, Belgica, Allemanha, Austria, Hespanha, Italia, Estados Unidos, etc., etc.

Rodrigues & Rodrigues, Lisboa — Praça de Luiz de Camões, 6.

AGRADECIMENTO

7 ANTONIO RODRIGUES ALVES DE OLIVEIRA, Joaquim José d'Almeida, Marianna Agostinha e Julia Florinda d'Almeida, agradecem por este meio a todas as pessoas que lhes prestaram os seus valiosos serviços durante a doença e por occasião do fallecimento de seu estimado filho e irmão Ayres Rodrigues de Azevedo. A todos pois o protesto de sua reconhecida gratidão e amisade.

Coimbra, 22 de Outubro de 1885.

MUDANÇA

8 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS participa a seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de mercearia, tabacos, cera, bebidas e casa de penhores, que tinha na rua do Visconde da Luz, para a mesma rua, quasi em frente, n.os 58 a 62, aonde continua a ter um variado e bom sortido em todos os generos proprios do seu estabelecimento.

PROFESSORA

9 PRECISA-SE de uma senhora que ensine as prendas elementares a uma menina de 8 annos. É na provincia. Dirigir á rua de Ferreira Borges, n.º 217 — F. S. A.

Aos srs. academicos

CURSO PRATICO DE FRANCEZ

10 C. DELACRUZ VIDAL tenciona abrir um *Curso de conversação franceza*, destinado para os srs. academicos.

O curso terá logar, das 5 ás 6 horas da tarde, na vespera de dias feriados. Mensalidade — 2$400 réis.

A matricula está aberta na morada do professor, rua da Couraça de Lisboa, 57.

Os Cursos diarios para exame principiaram já.

DESINFECTANTES

11 ACIDO PHENICO — chloreto de cal — sulphato de ferro — sulphato de cobre — chloreto de zinco, etc., etc.

Por grosso e por miudo — a preços reduzidos. Vendem-se em casa de Rodrigues & Rodrigues — Lisboa — Praça de Luiz de Camões, 6 — sob a direcção scientifica do professor José Julio Rodrigues.

FUNERAES

JORGE DA SILVEIRA MORAES

RUA DAS FIGUEIRINHAS

COIMBRA

12 INCUMBE-SE de funeraes completos, desde 6$000 réis até 33$000 réis.

Tem grande deposito de caixões de todas as qualidades, desde 400 réis até 7$000 réis.

Tambem se incumbe de mandar fazer mortalhas de todas as qualidades e feitios.

As tabellas dos preços dão-se gratis em casa do annunciante e dos srs. Arthur Diniz de Carvalho, rua do Corvo — Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz — Antonio Maria Pera, rua do Borralho — José da Silva Bicca, largo da Sé Velha.

Aula de instrucção primaria

Habilitação para exame

13 RICARDO DINIZ DE CARVALHO, professor particular d'instrucção primaria, legalmente habilitado com o titulo de capacidade no exame publico que fez para o magisterio primario, (consta do *Diario do Governo*, n.º 40, de 21 de Fevereiro de 1876) e empregado no lyceu central de Coimbra, abriu a sua aula, no primeiro d'Outubro, para habilitação aos exames elementares e de admissão aos lyceus.

A aula começa ás 2 e meia horas da tarde na sua casa ao Arco d'Almedina, n.º 10, (Pateo do Castilho), aonde póde ser procurado todos os dias, das *duas* horas da tarde em diante, ou no lyceu desde as *oito* horas da manhã até á *uma* e meia horas da tarde.

Relação dos meninos e uma menina que leccionou e que em Maio d'este anno fizeram exame elementar e de admissão aos lyceus

Instrucção primaria elementar

D. Ermelinda da Gloria Cesar de Seabra, approvada.

Eugenio Trajano Bastos Guedes, approvado.

Instrucção primaria elementar e de admissão aos lyceus

Samuel Carlos Moreira da Silva, approvado com 15 valores.

José Antonio dos Santos, com 14.

José Antonio Domingos dos Santos, com 13.

Francisco Roque Mundo, com 12.

Ernesto Augusto de Moura, com 11.

Miguel Duarte Loureiro d'Almeida, com 11.

Gervasio Augusto de Oliveira, com 10.

José Maria Correia, com 10.

Manoel Miranda dos Santos, com 10.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

ADVOGADO

15 JOSÉ PINTO RACHÃO, professor do seminario d'esta cidade, e advogado com 5 annos de pratica nos auditorios de Aveiro, havendo fixado em Coimbra a sua residencia, abriu o seu escriptorio na rua de Ferreira Borges, n.º 171, 1.º andar; e promptifica-se a tratar de qualquer questão judicial, civel, crime e commercial, ou respeitante ao contencioso administrativo, de que seja encarregado.

16 A CAMARA MUNICIPAL manda annunciar que no dia 5 do proximo mez de Novembro, pelo meio dia, se hão de arrendar em praça, nos paços d'este concelho, para o periodo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1886, as barcas de passagem dos portos:

Do Almegue
De S. Martinho do Bispo
De Monte-são
Dos Casaes
Da Ribeira de Frades
De S. Silvestre
De Taveiro
Das Carvalhosas
De S. Martinho d'Arvore
Do Rio Eça.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 16 d'Outubro de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações visceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral — Pharmacia Salgueiro — rua de Cedofeita n.º 95 — Porto.

Deposito em Coimbra — Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

ATTENÇÃO

18 NA REDACÇÃO da *Verdade*, em Thomar, se diz onde pára um caixote com objectos de vestuario, que foi despachado da estação de Coimbra para Manoel Guerreiro, de Thomar. Será entregue a quem justificar pertencer-lhe.

CANARIOS

19 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5.

Fabrica de camisas e toda a qualidade de roupa branca para homens, senhoras e creanças

Guilherme A. S. Peixoto

241 — LARGO DA PORTAGEM — 243

COIMBRA

20 ESTA CASA encarrega-se de fabricar por modico preço, com a maxima promptidão, toda a qualidade de roupa branca para homens, senhoras e creanças. A qualidade, o talho e o fabrico é o melhor, o mais elegante e perfeito que se póde desejar, seguindo-se sempre os figurinos.

Encontra-se sempre nesta casa, já fabricado, um variado sortido como:

Camisas para homem com peitos e tiras de bretanha de linho a 750, 900, 1$050 até 1$500 réis.

Ceroulas de bom panno familia e sarja, desde 480 a 850 réis.

Ditas de bom e fino linho a 1$050 réis.

Collares modernos desde 80 réis para cima.

Punhos a 150 réis.

Camisas para senhoras muito bem bordadas e guarnecidas, desde 900 a 2$250 réis.

Saias brancas, penteadores, casacos e chambres de muitos gostos e preços.

Bonito sortido de gravatas, pingas, meias de côr, bordados francezes e nacionaes a preços muito baratos.



NOVIDADES

PEÇA-SE

o MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO *que contém 498 gravuras com os modelos mais modernos da Estação.*

Remette-se **gratuitamente** *ás pessoas que o pedirem em carta franqueada e dirigida aos.*

SNRS JULES JALUZOT & C.ia

PARIZ

Enviam-se igualmente *gratis e franco de porte* **as amostras de todas as fazendas** que compõem o grande sortimento do *PRINTEMPS.*

Expedicções para todos os Paizes do Mundo.

Especialidade em mercearia

ESTABELECIMENTO DE

JOSÉ TAVARES DA COSTA

Rua de Ferreira Borges, 176

Em frente da Ponte, 2 a 8 (antiga Portagem)

Casa fundada em 1871

22 O FAVORAVEL acolhimento com que esta casa tem sido honrada em 15 annos de existencia é seguramente para o publico, ainda o mais exigente, a melhor e mais bella garantia de que as mercadorias que nella se encontram á venda, reunem a uma incontestavel superioridade um preço excessivamente diminuto.

O proprietario d'esta casa chamando particularmente a attenção do publico para as finissimas qualidades de **chá** verde e preto, que acaba de receber, não póde deixar de recommendar, muito especialmente, o superior **café** torrado e moido, que tão excellente fama lhe tem grangeado, assim como em crú de diversas procedencias, taes como: Moka, Cabo Verde, etc.

Continua a ter o mais completo sortimento de assucares refinado, crystalisado, pilé e em formas, arroz, cevadinha, massa e julianna para sopa, farinhas alimenticias, entre as quaes a celebre *lactea*, adoptada como completo alimento para creanças de peito, queijo da serra, flamengo e parmesão, chocolates francez, suisso e inglez, bolachas e biscoitos portuguezes e inglezes, differentes conservas, velas de stearina d'alabastro, palmetina e gonda, pós de gomma e muitas outras miudezas que se torna impossivel enumerar.

Torna-se tambem muito digno de attenção o variadissimo sortimento de **vinhos finos do Douro**, desde 300 até 2$000 réis cada garrafa, *Madeira, Xerez, Champagne, Bordeaux, Bucellas, Carcavellos* e *Collares*, cognacs, legitima genebra hollandeza em botijas e frascos de vidro, aguardente de canna superior e differentes licores nacionaes e extrangeiros.

O extremo aceio, inalteravelmente seguido nesta casa, o esmero e cuidado empregados na execução de quaesquer ordens, a pureza das mercadorias e a circumstancia, aliás importante, de que na sua maior parte são recebidas em direitura dos mercados exportadores, do que resulta para o comprador a enormissima vantagem de obter generos verdadeiramente genuinos e por preços que nem todos podem conceder-lhe são evidentemente a prova mais completa da confiança que o publico lhe tem dispensado até hoje.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:984		COIMBRA — TERÇA FEIRA 27 DE OUTUBRO DE 1885	Anno XXXVIII	

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense*.

Madrid, 22 de Outubro de 1885.

Cumpro com um sagrado dever de sympathia e de retribuido affecto, começando esta correspondencia por desejar a v. de todo o coração, completas melhoras, na indisposição que, segundo acabo de ler nalguns jornaes d'esse, paiz o obrigou a estar varios dias de cama.

— Não sei até que ponto será certa a seguinte noticia publicada pela *Correspondencia de España*, diario perpetuamente ministerial de todos os ministerios, o qual assevera, com referencia a um jornal portuguez, «estar concertado o matrimonio do principe D. Carlos, com a infanta D. Eulalia, irmã de s. m. D. Affonso XII.»

— Ainda não desappareceu a pertinaz doença que por algumas semanas tem tido afastado dos negocios publicos o nosso joven monarcha, o qual torna a dizer-se que, passará o proximo mez de Novembro no real sitio do Pardo; comtanto que os seus conselheiros responsaveis não opinem por que sua magestade faça um excursão pelo meio dia de Hespanha.

Taes boatos a respeito da viagem d'el-rei, por motivos de saude, se tem exaggerado muito com as noticias de que o dr. Camison, medico de sua magestade, tinha visitado o presidente do conselho de ministros, propondo a sua demissão, se o dr. Sanchez Ocaña não o acompanhasse ao paço.

Taes boatos, ainda não confirmados, deram porem occasião a que os negociantes suppozessem compromettida a saude de el-rei, e dando-lhe credito os bolsistas, desceram os fundos publicos da bolsa de Madrid; ao mesmo tempo que o telegrapho nos noticiava a subida dos fundos francezes, pelo ultimo triumpho eleitoral dos republicanos, com inesperada surpreza dos nossos conservadores, *mestiços* e reaccionarios.

Como eu o esperava, o suffragio universal voltou a fallar na nação visinha; e leccionado pela experiencia e naturaes temores dos perigos da reacção, fez emmudecer a discordia nas hostes democraticas; conseguindo-se um triumpho superior aos calculos antecipados em pró das instituições republicanas.

Fica pois demonstrado, d'uma maneira evidente e indiscutivel, qual é a soberana vontade do povo francez, liberrimamente exposta, sem coacções, nem arbitrariedades. Aquelle grande povo, exercendo com sinceridade o seu direito, patenteou que não consente lhe imponham deputados *cuneros*, nem representantes do *campanario*, como os que soffrem os dois povos peninsulares.

— Os temores de proximas alterações da paz publica crescem nas espheras governamentaes.

No domingo ultimo, em vez d'uma manifestação popular, contra o attentado allemão nas Carolinas, se celebrou uma desnecessaria parada d'agentes de ordem publica, da guarda civil e *polizontes*, que dispersou uma inesperada chuva.

Ante-hontem tomaram-se muitas precauções, sem que o alarme passasse da insignificante explosão d'um pequeno petardo, na concorrida rua do Principe, attribuido a uma ordem do governador civil para a necessaria suppressão do jogo, nas numerosas casas em que o ha em Madrid.

Tambem parece que se tomam precauções em Navarra, Catalunha e Aragão; em consequencia d'algumas partidas de homens armados que se diz terem apparecido em Egea dos Cavalleiros (Saragoça).

Assevera-se alem d'isto que tem sido detidos na fronteira portugueza varios emigrados hespanhoes, entre elles o ex-deputado federal, sr. Salvoechea; augmentando naturalmente taes boatos, a circumstancia de não se ter recebido aqui na terça feira os jornaes de Leão, Asturias, Extremadura, e muitos da Galliza, Andaluzia, Valencia e Catalunha.

Ao mesmo tempo se tem dado o caso de não comparecerem nas suas respectivas secretarias, por se acharem doentes, não de gravidade, os ministros do interior e dos negocios extrangeiros.

De novo tornam os boatos de crise ministerial, e acrescenta-se muito a desharmonia no campo conservador.

Diz-se que o sr. Elduayen não quer continuar sendo simples comparsa do sr. Canovas; e se accentua cada vez mais a desintelligencia dos ministeriaes, contra o sr. Cos-Gayon, cujos planos financeiros não tem podido ser mais fataes para esta situação gasta e podre. A maioria reclama o sacrificio do inhabil ministro da fazenda.

— No intervallo os fusionistas estão fazendo *le diable à quatre* para se apoderarem da nau do estado. Comprehende-se a impaciencia dos liberaes dynasticos, para voltarem cedo ao poder. Sem duvida é porque temem chegar tarde.

Não me surprehenderá, neste paiz do incrivel e do inesperado.

— A respeito do nosso conflicto pendente de resolução, com a Allemanha, lhe direi que centinuamos como dizia Quevedo:

«Ni sube, ni baja, ni se está quedo.»

Uns suppõem que a mediação de sua santidade na tal questão das Carolinas, se exercerá sem demora, e que a opinião de Leão XIII se não fará esperar muito.

O que eu temo é que o parecer do papa seja *satisfatorio* para ambas as partes litigantes. Aguardo um *pastel*, como dizia a v. na minha ultima correspondencia; mas não estou conforme com os nossos neo-catholicos, os quaes, innocentes! dizem que a consequencia de se ter submettido ao papa a questão do Yap, não póde ser outra, no futuro, que o restabelecimento do poder temporal da santa sé. Que illusão!

— Continua-se reunindo avultadas sommas, para augmentar, por subscripção nacional, a nossa marinha de guerra.

Um vasconço, residente em Buenos-Ayres, doutor em Medicina, offereceu um milhão de reales, e embarcar como praticante, em qualquer dos nossos navios, para o caso de se declarar a guerra com a Allemanha.

O *Mazzini hespanhol*, sr. Ruiz Zorrilla, poz á disposição da junta nomeada na cidade de Soria, para custear um navio de guerra, a importancia dos productos que obtenha nos seus bens neste anno. Para honra nossa, são unanimes as demonstrações de patriotismo realisadas por todos os hespanhoes.

— Segundo a proposta da *Real academia de jurisprudencia*, parece que com annuencia do governo, se celebrará cedo em Madrid um congresso de jurisconsultos hespanhoes.

— No *Circulo da União Mercantil* tornam a dar-se este inverno conferencias, como nos annos anteriores, as quaes inaugurará o nosso grande tribuno o sr. Castellar, na noute de 7 de Novembro proximo.

— A *Sociedade de Africanistas*, e todas as sociedades scientificas e litterarias d'esta côrte, com o concurso de outras corporações respeitaveis, propõe-se dispensar um fraternal e merecido acolhimento aos dignissimos exploradores portuguezes, srs. Capello e Ivens, aos quaes se espera com verdadeira impaciencia nesta côrte, de transito para Paris e Londres. Tencionam demorar-se aqui uns dias para agradecer a el-rei as condecorações que lhes concedeu, e explicar ante a *Sociedade Geographica hespanhola*, a sua gloriosa excursão, que os fez benemeritos da patria e da civilisação.

É quasi certo que serão obsequiados com um banquete, no qual estará representado o governo, e tambem com uma *velada* musical e litteraria.

— Se se realisa em Londres a annunciada exposição de *beldades*, não faltarão hespanholas *bonitas*, que talvez alcancem os premios offerecidos de 12:500, 7:500 e 5:000 pesetas ás mulheres que sejam as mais formosas. Aqui não faltam.

Do que mais se carece é de bom governo, de tranquillidade e de pão barato, sobre tudo em algumas aldeias das provincias mais pobres, onde é tanta a *abundancia* e o *conforto* que se dá em alguns verões o caso de que os gatos tomam o fresquinho no fogão.

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

AS ELEIÇÕES

Extranhámos em o numero passado d'este jornal o absoluto abandono que se nota no concelho de Coimbra de tudo o que diz respeito á proxima eleição municipal.

Temos a acrescentar que a mesma deploravel indifferença se observa em quasi todos os concelhos do reino.

É esse um bem triste symptoma de falta de vida, já não dizemos politica, mas ao menos que mostre zelo pelos particulares interesses dos cidadãos, os quaes estão intimamente ligados á boa e má gerencia dos respectivos municipios.

Como uma das excepções aponta-se a grande agitação que vae no Porto, por causa da proxima eleição.

A camara actual, presidida pelo sr. Corrêa de Barros, trata a todo o custo de se fazer reeleger, para o que dispõe da grande influencia e das numerosissimas dependencias, que produzem as gerencias prolongadas.

Contra a camara lutam grande numero de cidadãos de differentes parcialidades; não se podendo comtudo por em quanto avaliar quem vencerá.

Extranhos como somos áquella localidade não estamos nas circumstancias de poder ajuizar do que ha de verdade nas accusações que se fazem á camara municipal do Porto. Aquillo, porém, para que estamos habilitados é para condemnar severamente a pratica irregularissima, contra os bons principios de administração, de se conservarem por longo tempo os vereadores na gerencia do municipio, fazendo-se repetidas vezes reeleger.

Porque é que procuram com tanta insistencia conservar-se na administração municipal? Que amor é este do bem publico, tão acrisolado, que leva um cidadão a largar os negocios de sua casa, para ir gratuitamente tratar por largos annos dos do municipio?

Não justifica este procedimento a desconfiança e apreciações desfavoraveis do publico?

A regular substituição dos vereadores é uma necessidade para a boa gerencia dos negocios do municipio.

A permanencia na camara dá logar forçosamente a lutas como estamos a ver no Porto.

Em Braga tambem a eleição é disputada; e do concelho de Valle Passos consta que se estão alli praticando excessos contra a opposição.

No districto de Coimbra só sabemos que haja campanha eleitoral no concelho de Soure.

Aqui, porém, a questão é apenas filha de rivalidades locaes, em que a politica serve apenas de pretexto.

E a isto, ou pouco mais, se reduz a agitação eleitoral no paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SÉ VELHA DE COIMBRA

O nosso esclarecido collega de Lisboa, da *Illustração Portugueza*, traz no seu ultimo numero uma formosa estampa da Sé Velha de Coimbra, e acompanha-a do seguinte artigo:

«A Sé Velha de Coimbra é um dos mais antigos edificios religiosos de Portugal, e tão antigo, que não se sabe bem ao certo a data da sua fundação.

Pinho Leal não crê que o venerando templo fosse obra de D. Affonso Henriques, como pretendem muitos, e, fallando d'elle, escreve o seguinte, no seu curioso repositorio de indicações historicas:

«Não posso concordar com a opinião de que a Sé Velha de Coimbra fosse obra de D. Affonso I.

«Esta opinião contradiz tudo quanto escreveram historiadores antigos, de muita verdade e criterio.

«É provavel que o nosso primeiro rei a reedificasse e ampliasse, e seus successores, até D. João I, (que aqui tinham a sua côrte) lhe fizessem varias obras, o que se prova, tanto interna como externamente, pela sua architectura de varias epocas.»

Ha quem diga que a Sé Velha de Coimbra já existia, como templo christão, no anno de 716, e quem attribua a sua fundação ao barbaro Ataces, rei dos alanos, que, segundo

varios historiadores, foi o fundador ou reedificador de Coimbra.

Outros ainda attribuem a construcção do templo aos godos, e accrescentam que, durante a invasão dos arabes, fôra transformada em mesquita.

Nós, em face da architectura gothica do edificio, e da sua apparencia exterior d'um castello com ameias, pômo-nos do lado d'aquelles que creem ter sido a Sé Velha de Coimbra fundada pelos godos, no seculo IV ou VI da nossa era.»

Parece incrivel que hoje se escreva ácerca da origem da Sé Velha o que ahi fica transcripto!

A historia d'este celebre templo está presentemente averiguada, não deixando a minima duvida ácerca da sua origem.

A velha cathedral de Coimbra é construcção da epocha de D. Affonso Henriques, o que se prova não só pelo estylo da sua architectura, *romano-byzantina* (e não *gothica*, como diz o articulista), usada tanto neste, como em outros edificios congeneres, erigidos durante o reinado do nosso primeiro monarcha; mas pelos documentos positivos e incontestaveis, extraidos do *Livro Preto* da Sé de Coimbra, tornados ha muito do conhecimento do publico, num brilhante artigo do sr. Rebello da Silva, inserido primeiro na *Epocha*, e depois no *Panorama*.

Além d'isto o nosso saudoso e muito illustrado amigo, o sr. dr. Augusto Filippe Simões, em duas importantes obras: — *Reliquias da architectura romano-byzantina em Portugal e particularmente na cidade de Coimbra*; — e — *Da architectura religiosa em Coimbra durante a edade media*—demonstrou até á evidencia ser a fundação d'este templo da epocha de D. Affonso Henriques.

D'esse parecer já era em 1862 o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, actual digno presidente da *Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes*; e o mesmo ultimamente confirma elle no *Relatorio da commissão de Monumentos nacionaes*, segundo se vê em o n.º X do *Boletim* da respectiva associação.

Do mesmo parecer são os illustradissimos e competentissimos escriptores e archeologos, os srs. Adolpho Loureiro, Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão e João Corrêa Ayres de Campos, na sua *Resposta ao Questionario da commissão dos Monumentos nacionaes, elaborado pela secção de Archeologia do Instituto de Coimbra, a pedido da camara municipal da mesma cidade, em officio de 11 de Fevereiro de 1882*—onde dizem: —«O templo da Sé Velha, fundado no reinado de D. Affonso Henriques, entre os annos de 1160 a 1180.»

Finalmente o nosso particular amigo e consciencioso investigador o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, na sua monographia especial ácerca d'este monumento, intitulada: — *Noticia historica e descriptiva da Sé Velha de Coimbra* — egualmente o demonstra.

Sem duvida estes auctores deverão merecer mais algum credito do que um simples *parece*, um *diz-se*, e outros termos vagos, e sem alguma prova.

Gostariamos que em contraposição aos documentos e argumentos de que se serviram os mencionados escriptores, nos dissesse o articulista, quaes as razões por que lhes prefere a opinião, sem auctoridade, do sr. Pinho Leal; e especialmente no seu deploravel artigo ácerca de Coimbra, em que os erros, e alguns bem grosseiros, são quasi tantos como as asserções.

Em presença de documentos irrecusaveis não ha auctoridades em contrario, cuja doutrina possa ser tida por verdadeira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARNASO MARIANO

Fomos brindados com um exemplar do *fasciculo primeiro* do **Parnaso Mariano**, *colligido por Abilio Augusto da Fonseca Pinto*.

O nosso particular amigo e patricio e um dos mais distinctos ornamentos da litteratura portugueza, o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, está publicando nas *Instituições Christãs* uma collecção de poesias dedicadas a Nossa Senhora, devidas a numerosos poetas portuguezes e alguns brazileiros, e até a uma poetisa franceza.

Só quem como o nosso amigo tem tão largos conhecimentos litterarios é que podia reunir semelhante collecção.

Basta que digamos que já estão publicadas 34 poesias; e sabemos que o seu numero virá a exceder muito a 200!

O sr. Fonseca Pinto acompanha as poesias de interessantes e muito variadas noticias biographicas e apreciações litterarias dos differentes poetas; o que tudo faz com que esta collecção seja uma verdadeira preciosidade.

Para obsequiar varios amigos vae o sr. Fonseca Pinto imprimindo, fora parte do periodico, 50 exemplares d'esta publicação, a qual formará no fim um avultado e muito apreciavel volume.

Com um exemplar do *primeiro fasciculo* nos acaba de obsequiar o nosso bom amigo.

Para que se veja o merito dos poetas, auctores das poesias em louvor de Nossa Senhora, mencionaremos aqui o nome d'aquelles que fazem parte do *primeiro fasciculo*.

São: — Diogo Bernardes — Manoel Maria Barbosa du Bocage—Nicoláu Tolentino de Almeida — Fr. José do Coração de Jesus — Antonio Feliciano de Castilho—João de Deus do Nascimento Ramos — Anthero Tarquinio do Quental — Francisco José Pereira Palha de Faria Lacerda — José Eloy Ottoni — Antonio Pereira de Sousa Caldas — Eusebio de Mattos — M.^{lle} Pauline de Flaugergues — Gil Vicente — Francisco de Sá de Miranda — Eduardo Coimbra — Domingos dos Reis Quita —José Fernandes de Oliveira Leitão de Gouvêa — Antonio José Viale Lodi — João de Lemos Seixas Castello Branco — Antonio Pereira da Cunha.

De alguns d'estes poetas vem mais de uma poesia. E assim continuará a collecção até, como já dissemos, exceder muito a 200.

É um mimoso ramilhete de poesias colhidas pelo nosso illustrado amigo.

Para amostra transcrevemos o seguinte soneto do sr. Anthero do Quental:

A VIRGEM SANTISSIMA

(CHEIA DE GRAÇA, MÃE DE MISERICORDIA)

Num sonho todo feito de incerteza,
De nocturna e indizivel anciedade,
É que eu vi teu olhar de piedade
E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da belleza,
Nem o ardor banal da mocidade...
Era outra luz, era outra suavidade,
Que até nem sei se as ha na natureza...

Um mystico soffrer... uma ventura
Feita só do perdão, só da ternura
E da paz da nossa hora derradeira...

Ó visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa...
E deixa-me sonhar a vida inteira!

ANTHERO DO QUENTAL.

O sr. Fonseca Pinto acompanha este soneto da seguinte nota:

«**Anthero Tarquinio do Quental**, filho de Fernando do Quental, nasceu na ilha de S. Miguel a 18 de Abril de 1842. A formosissima poesia que d'elle tomamos pertence a um elegante opusculo, que consta de 28 sonetos, collecionados pelo redactor do jornal a *Renascença*, o sr. Joaquim de Araujo. Foi impresso no Porto em 1880. Com o titulo de PLENA GRATIAE já este soneto tinha sido publicado em 1875 no *Cenaculo* (pag. 110 e 111), jornal redigido pelo sr. Candido de Figueiredo.

O mesmo sr. Candido de Figueiredo num dos seus livros (*Homens e Letras*, pag. 166 e 167) refere o modo como recebeu esta poesia: «Aqui tem (diz elle em conversa com o marquez de Sousa)...: é um soneto firmado por um dos nossos collaboradores mais distinctos. Intitula-se *Plena gratiae*, e é dedicado á Virgem Santissima, senhora nossa.—De quem é?—Adivinhe.—Sei lá! pelo assumpto parece ser de estudante de Seminario...— Pois saiba que é de um socialista, de um republicano, talvez de um atheu. — Então é troça.—Pois não é. Veja. É um soneto respeitoso, grave e serio, como é serio e grave o seu auctor, Anthero do Quental.»

Outras notas são muito mais desenvolvidas e todas ellas muito interessantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDUARDO ABREU

É bem sabido que o nosso estimavel amigo o sr. bacharel Eduardo Abreu, distincto alumno que foi da Faculdade de Medicina, se dirigiu ha tempo espontaneamente a Hespanha, para praticamente estudar a vaccinação cholerica, com o dr. Ferran.

O sr. Eduardo Abreu acaba agora de dar conta do resultado dos seus trabalhos, na seguinte valiosissima publicação: — *Notas de uma viagem de estudo*. — *O medico Ferran e o problema scientifico da vaccinação cholerica, por Eduardo Abreu*.

Nesta sua memoria mostra-se o sr. Eduardo Abreu muito favoravel ao dr. Ferran, terminando com as seguintes conclusões:

1.º Os liquidos usados pelo medico Ferran na vaccinação cholerica exercem uma acção pathogenica evidente na especie humana.

2.º Em alguns casos a acção pathogenica e o syndroma benigno d'um ataque de cholera-morbus asiatico.

3.º A vaccinação cholerica, não expõe o individuo a accidentes graves.

4.º A vaccinação e a revaccinação conferem immunidade.

5.º A vaccinação cholerica, descoberta e praticada pelo medico hespanhol D. Jayme Ferran y Clúa; constitue um dos emprehendimentos scientificos mais notaveis do seculo actual.

O sr. Eduardo Abreu vem com esta memoria confirmar ainda mais os creditos que sempre gozou de estudante muito intelligente e em extremo dedicado á sciencia medica.

Agradecemos ao nosso bom amigo o exemplar com que nos obsequiou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os regimentos da inquisição

Nos *Anniversarios celebres da historia portugueza*, publicados no *Economista*, se diz relativamente ao dia 22 de Outubro o seguinte:

«1613 — É reformado o Santo Officio. O regimento vigorava desde o tempo do cardeal D. Henrique.

A reforma foi feita pelo bispo inquisidor D. Carlos de Castilho.

Em 22 de Outubro de 1640 foi modificado por Filippe III.»

O auctor do *Regimento* da inquisição de 1613, o primeiro que se imprimiu, e que hoje é de extrema raridade, não foi o bispo inquisidor *D. Carlos de Castilho*, mas o bispo de Leiria e inquisidor geral *D. Pedro de Castilho*.

O titulo d'esse *Regimento* é o seguinte:

«Regimento do Santo Officio da Inquisição dos Reynos de Portugal, recopilado por mandado do Illm.º e Revd.mo Sôr Dom Pedro de Castilho, Bispo Inquisidor Geral e Visorey dos reynos de Portugal.

Impresso na Inquisição de Lisboa por Pedro Craesbeeck. Anno da Encarnação do Sôr de 1613.»

Diz-se nos referidos *Annuarios*, como acima se vê, que em 22 de Outubro de 1640 foi esse *Regimento* modificado por Filippe III.

Diremos que nada teve Filippe III com o dito *Regimento*. O titulo d'elle, segundo um exemplar que possuimos, e temos presente, é o seguinte:

«Regimento do Santo Officio da Inquisição dos Reynos de Portugal. Ordenado por mandado do Ill.mo e R.mo Snôr Bispo Dom Francisco de Castro, Inquisidor Geral, do Conselho d'Estado de S. Magestade.

Em Lisboa, nos Estaos. Por Manoel da Sylva M.DC.XL.»

O reformador do *Regimento* de 1640 foi, como se vê, o inquisidor geral D. Francisco de Castro. No alvará de approvação diz este inquisidor, com relação ao *Regimento*: — o qual com o parecer dos do nosso conselho geral, *havemos por bem de approvar e confirmar, por auctoridade apostolica de que usamos*.

Em 1774 publicou-se terceiro *Regimento*, com o seguinte titulo:

«Regimento do Santo Officio da Inquisição dos Reinos de Portugal, ordenado com o real beneplacito, e regio auxilio, pelo Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardeal da Cunha, dos Conselhos de Estado, e gabinete de Sua Magestade, e Inquisidor geral d'estes Reinos, e em todos os seus dominios.

Impresso em Lisboa. Na officina de Miguel Manescal da Costa. Anno MDCCLXXIV.»

Posteriormente, no fim do seculo XVIII, organisou o dr. Pascoal José de Mello o projecto de um novo *Regimento*.

Na bibliotheca da Universidade existe um livro, em bella lettra manuscripta, com o seguinte titulo, sem data:

«Projecto de um novo Regimento para o Santo Officio, por Pascoal José de Mello.»

Este *Regimento* não passou de projecto.

No anno de 1870 publicámos no *Conimbricense* uma serie de 9 extensos folhetins, com o titulo de — *Os Regimentos da inquisição de Portugal* — em que fizemos uma analyse comparada das partes mais importantes dos referidos *Regimentos*, com muitas noticias ácerca d'este horroroso e infamissimo tribunal.

Talvez um dia nos resolvamos a publicar esse estudo em um folheto, que nos parece digno de ser conservado, o que em geral não acontece aos periodicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os francezes em Abrantes

Nos mesmos *Anniversarios* se lê, com respeito ao dia 24 de Outubro o seguinte:

«1807 — Chegada do exercito francez a Abrantes.»

Temos a notar a isto que o exercito francez não chegou a Abrantes no dia 24 de Outubro, mas em 24 de Novembro immediato.

No fim d'este ultimo mez saiu do Tejo a familia real para o Brazil, e entrou Junot em Lisboa com o seu desmantelado exercito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA
E A
INQUISIÇÃO

P. Os livros de que se serviu para esses estudos, eram nacionaes ou estrangeiros, e quem eram seus auctores?

R. Eu costumei sempre lançar mão de qualquer livro que julgava bom, ou me inculcavam por tal, na materia que queria estudar, sem me embaraçar de outra cousa senão que fosse escripto em lingua que eu entendesse: e quanto a referir os nomes dos auctores, isso me é impossivel, só pelo que diz respeito á minha faculdade principal, que é o direito; quanto mais a respeito de todas as outras materias a que secundariamente me tenho applicado: ou porque essas materias tenham connexão com a jurisprudencia, ou porque as quizesse só conhecer para meu desenfado e recreação.

P. Declare ao menos os compendios ou livros elementares por que estudou?

R. Pelo que toca aos estudos da Universidade de Coimbra segui os compendios approvados pela mesma Universidade, e quanto aos outros estudos, não sendo obrigado a seguir methodo particular, usava já de uns já de outros livros, segundo o que julgava mais conveniente, de maneira que referir um catalogo d'esses livros seria tão difficultoso, que admiro haver quem supponha que um homem applicado ás letras possa satisfazer com exacção a tal pergunta.

P. Noto, que mostrando tão grande curiosidade em se applicar a differentes ramos de sciencias, alheias inteiramente da sua profissão de jurisconsulto, não se lembrasse nunca da theologia, ou sciencias que lhe são analogas, d'onde parece que mui de proposito desestima a mais sublime e interessante de todas as sciencias, qual é a theologia?

R. Difficilmente poderá alguem dar a razão, porque se affeiçoa mais a estes do que aquelles estudos: mas o não me applicar eu á theologia talvez nascesse da ideia que fazia da difficuldade d'aquella sciencia, e do perigo que podia ter estudando-a sem os laboriosos estudos preparatorios que lhe são necessarios, como linguas hebrea e syriaca, e outras cousas, para o que certamente não havia tido algum logar, no assás occupado e breve decurso da minha vida.

P. Está persuadido que o estudo da theologia é summamente interessante; e ainda, que comprehende muitas questões curiosas, dignas da applicação do philosopho christão?

R. Como sei que é bastante, para a salvação, entender o cathecismo da doutrina christã, com isso me tenho contentado, deixando aos talentos mais superiores ou a quem tiver essa vocação, applicar-se ás materias theologicas.

P. O estudo de direito canonico, que necessariamente havia fazer no segundo anno juridico, na Universidade de Coimbra, não o obrigou a examinar algumas questões sobre materias ecclesiasticas e objectos pertencentes á religião? Declare sinceramente quaes foram os pontos sobre que duvidou, e que quiz examinar.

R. No segundo anno juridico só se estuda o direito canonico elementarmente, não comprehendendo os estudos d'esse anno mais do que as historias sagrada e ecclesiastica, e os elementos de direito canonico, publico e particular; nem eu estudei essas materias, senão quanto era bastante para cumprir com a obrigação diaria das aulas.

P. Nos seus estudos de philosophia necessariamente havia encontrar e examinar questões, que tem relação directa e immediata com as verdades da religião: tal é, por exemplo, na metaphysica a existencia de Deus, a immortalidade da alma; na ethica o summo bem, e outras. Declare portanto se leu por auctores que impugnem estas verdades?

R. É verdade, que fui obrigado a estudar esses pontos; mas como aprendi metaphysica e ethica na Universidade de Coimbra, e claro, que os compendios eram orthodoxos; pois deviam ser approvados pela mesma Universidade.

P. Disputou em alguma parte, com algumas pessoas sobre taes pontos? Quem foram essas pessoas? Em que tempo isso succedeu? Seguiu nas questões a parte affirmativa ou negativa; e porque motivos?

R. No decurso da minha vida muitas vezes tenho tido occasião de fallar nessas materias; já por obrigação nos exercicios das sabbatinas, nas aulas; já por conversação fóra d'ellas: mas ser-me-ha impossivel lembrar agora, quem foram essas pessoas, ou os pontos sobre que se tractou nessas palestras litterarias.

P. Está lembrado que d'essas disputas, ou conversas lhe ficassem algumas duvidas, sobre as verdades da religião, e consultou sobre isso algumas pessoas?

R. Não.

Concluiu em fim este longo e tedioso interrogatorio com o exame das viagens, que eu tinha feito, tanto no reino, como fóra d'elle: os motivos d'essas viagens, pessoas com quem fallei; objectos sobre que versou a minha curiosidade: misturando-se sempre nestas perguntas, cautelosamente, algumas tendentes sempre a descobrir se eu tinha tido occasião de entrar em duvida sobre a verdade da religião christã, em que fôra educado, e sobre a legitimidade do tribunal do Santo Officio, e sua utilidade á egreja e ao estado: o que não refiro por extenso, porque o exemplo acima, basta para dar a conhecer a impertinente miudeza das perguntas, dirigida a involver o artificio, com que pretendem descubrir os sentimentos do reu.

(Continuar-se-ha).

NOTICIARIO

Fallecimento — Apezar de todas as diligencias da medicina falleceu no domingo o nosso amigo, e antigo professor no lyceu d'esta cidade, o sr. dr. Nuno José da Cruz.

Damos os sentimentos a toda a familia do fallecido.

Preço do milho — Como os grandes proprietarios não mandam milho ao mercado, em razão do seu baixo preço, pequenas porções d'este genero apparecem á venda.

D'ahi vem que nesta cidade tem tido uma ligeira animação o preço do milho. Está o branco a 290 e o amarello a 280.

No Minho tem tambem subido de preço o milho, em razão das avultadas porções d'este genero, que se tem applicado para d'elle extrair o alcool.

Consta-nos que egualmente neste districto ha quem pretenda dar, como ensaio, egual applicação a algum milho.

Festa do Rosario na Sé Cathedral — Esta festa, que nos annos anteriores se tem feito no dia 1 de Novembro, foi este anno transferida, por causa da eleição municipal, para o dia 8 d'aquelle mez, ás 9 horas da manhã.

S. ex.ª o sr. bispo conde celebrará missa resada no altar de Nossa Senhora, e ministrará a sagrada communhão aos fieis. Seguir-se-ha o terço, ladainha cantada, e sermão, concluindo a solemnidade com a exposição do Santissimo Sacramento e *Te-Deum*.

Regresso — Regressou de perfeita saude a Lisboa o nosso patricio o sr. bacharel Antonio Ignacio Simões, facultativo da armada, e filho do nosso amigo o sr. Ignacio Simões.

Sabemos que tenciona vir a Coimbra abraçar a sua familia e amigos.

O serviço do correio — Repetem-se as queixas contra o mau serviço do correio em muitas localidades.

Um nosso amigo do Rabaçal queixa-se de faltas do *Conimbricense*. E agora um outro nosso amigo da Cumieira, se nos queixa de numerosas faltas do mesmo jornal, sendo alguns numeros a seguir.

Ora quem quer ler jornaes paga-os, e não os subtrae aos assignantes.

É intoleravel o que se está praticando neste serviço.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

José, filho de pae incognito e Julia Ladeira, de Coimbra, de 1 anno, fallecido no dia 18 de outubro.

Alberto, filho de Luiz de Magalhães e Albertina de Jesus, de Coimbra, de 13 mezes e 20 dias, fallecido no dia 20.

João, filho de pae incognito e Maria Rosa, de Coimbra, de 8 dias, fallecido no dia 20.

Umbelina Rosa de Brito, filha de José de Brito e Maria Florinda, de Oliveira do Conde, de 69 annos e meio, fallecida no dia 20.

Manoel Teixeira, filho de Bento Antonio Teixeira e Maria Rita, de Coimbra, de 50 annos, fallecido no dia 22.

Pedro Soares, filho de pae incognito e Clementina de Jesus, de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 22.

Manoel d'Oliveira dos Santos, filho de Joaquim d'Oliveira dos Santos e Maria de Jesus, da Pedrulha, de 50 annos, fallecido no dia 23.

Julia da Conceição, filha de Francisco da Silva e Maria José da Conceição, de Coimbra, de 4 annos, fallecida no dia 23.

Michaela de Jesus, filha de Manoel Torres e Victoria Maria, de Avelãs de Cima, de 76 annos, fallecida no dia.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:438.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*A Estrella de Nazareth, lendas e tradições da Terra Santa, sobre a Santissima Virgem, por D. Luiz Garcia Luna, traducção de A. M. Bello, com approvação do em.mo sr. cardeal bispo do Porto. — Volume segundo, illustrado com gravuras de pagina.*

«Porto — Bibliotheca Malheiro — rua da Picaria, 85 a 87.»

No logar competente vae o respectivo annuncio.

—«*Victor Hugo — Os miseraveis, esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas, compradas ao editor parisiense Eugene Hugues.*—Fasciculo n.º 6.

«Porto—Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor—1885.»

Questão do Oriente — *Londres*, 25. — Os servios invadiram hontem a Bulgaria. Os bulgaros marcham ao seu encontro.

Sofia, 25.—Os servios entraram na Bulgaria por Klesura em direcção a Trin. Está imminente uma batalha entre os servios e os bulgaros.

COMMUNICADO

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Rogo lhe o obsequio de publicar no seu acreditado jornal a copia do incluso communicado, que nesta data envio ao redactor do *Imparcial de Coimbra*.

Desde já agradece esta fineza a v., o que tem a honra de assignar-se

De v., etc.,

Goes, 25 d'Outubro de 1885.

Joaquim Paulo da Silva Poiares.

Sr. redactor. — Tendo sido accusado n'o seu jornal, por dois correspondentes d'esta villa, representantes do grupo que ha muito tempo me persegue atrozmente, e tendo o chefe d'esse grupo aproveitado os poucos dias em que servia de administrador d'este concelho, na sua qualidade de presidente da camara municipal, para levantar um auto administrativo, que remetteu ao poder judicial e á direcção geral dos correios e telegraphos, corre-me a obrigação de communicar ao publico que o ridiculo e monstruoso processo, pelo qual se pretendia fechar o meu estabelecimento commercial e tirar-me o emprego que exerço, foi mandado archivar pelo digno juiz de direito d'Arganil, ornamento da magistratura portugueza, pela illustração de seu espirito, pela integridade de seu caracter e pela imparcialidade de seu animo justiceiro.

É a unica resposta que dou, não aos meus accusadores, aos quaes desprezo profundamente, mas ao publico illustrado e imparcial, que lêr as diatribes dos meus inimigos rancorosos e sabe ter sido a causa entregue á acção do poder judicial.

Não digo mais nada neste logar.

Pela inserção d'estas duas linhas no seu honrado jornal muito obrigado lhe ficará o

De v., etc.,

Goes, 14 d'Outubro de 1885.

Joaquim Paulo da Silva Poiares.

Veja-se nos annuncios: Os Grandes Armazens do «Printemps» de Paris.

ANNUNCIOS

LECCIONISTAS

1 DR. F. PESSOA e A. Pontes abrem no dia 25 as suas aulas de introducção e mathematica (1.ª e 2.ª parte). Rua de Mathematica, n.º 7.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

CANARIOS

2 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5.

Aos srs. academicos

CURSO PRATICO DE FRANCEZ

3 C. DELACRUZ VIDAL tenciona abrir um *Curso de conversação franceza*, destinado para os srs. academicos.

O curso terá logar, das 5 ás 6 horas da tarde, na vespera de dias feriados. Mensalidade—2$400 reis.

A matricula está aberta na morada do professor, rua da Couraça de Lisboa, 57.

Os Cursos diarios para exame principiaram já.

MUDANÇA

4 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS participa a seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de mercearia, tabacos, cera, bebidas e casa de penhores, que tinha na rua do Visconde da Luz, para a mesma rua, quasi em frente, n.os 58 a 62, aonde continua a ter um variado e bom sortido em todos os generos proprios do seu estabelecimento.

AOS SOCIOS

DO

Monte-pio Conimbricense

5 TENDO esta sociedade recebido um convite da benemerita Associação dos Artistas de Coimbra, para assistir no dia 29 de corrente, pelas 8 horas da tarde, á solemne abertura das suas aulas, são por este meio convidados todos os socios do Monte-Pio Conimbricense, a comparecerem na sala d'aquella Associação, no dia e hora designados.

Coimbra, 25 d'Outubro de 1885.

O presidente da assembleia geral
Francisco Rodrigues d'Almeida.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.ºs 111 a 143.

FABRICA DE DOCE

DE

ADELINO PINTO

EM

CELLAS — COIMBRA

7 TABELLA de preços dos artigos abaixo mencionados, fabricados e preparados para exportação, por minha conta na estação de Coimbra:

Pera por kilo	390
Pecego	420
Ameixa	380
Alperche	640
Laranja	310
Chila	310
Caixa fina para 500 grammas	100
Dita » » 1:000 »	140
Dita » » 1:500 »	160
Dita ordinaria para 500 grammas	60
Dita » » 1:000 »	80
Dita » » 1:500 »	100

Remettem-se caixas vazias para revender, com os enfeites dentro de cada uma.

Sociedade dos banhos de Luso

8 É CONVOCADA a assembleia geral dos accionistas a reunir-se no dia 1.º do proximo mez de Novembro, pelo meio dia, no edificio dos banhos em Luso, para eleger nova direcção e deliberar sobre as contas da gerencia de 1884.

Luso, 25 d'Outubro de 1885.

O presidente da direcção,
Manoel Correia de Mello.

PROFESSORA

9 PRECISA-SE de uma senhora que ensine as prendas elementares a uma menina de 8 annos. É na provincia. Dirigir á rua de Ferreira Borges, n.º 217 — F. S. A.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 47, de Coimbra a Mira. Lanço de Coimbra á Geria

10 FAZ-SE publico que no dia 3 de Novembro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de quinhentos metros cubicos de pedra britada, sendo

Base de licitação	400$000
Deposito provisorio	10$000

As condições especiaes de arrematação estarão patentes nas secretarias da administração do concelho de Coimbra e direcção das obras publicas do districto, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã ate ás 3 da tarde.

Coimbra, 22 de Outubro de 1885.

O engenheiro chefe de secção
Antonio Franco Frazão.

AVISO

11 ABRE-SE o cofre da recebedoria d'este concelho, para a cobrança voluntaria das contribuições industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros de 1885, no dia 2 de Novembro proximo, e fecha-se no dia 2 de Dezembro seguinte.

Coimbra, 24 de Outubro de 1885.

O recebedor — *Jardim.*

EDITOS DE 30 DIAS

(1.º ANNUNCIO)

12 POR este juizo e cartorio do escrivão Adelino, procede-se a inventario de maiores, por virtude da sentença proferida na acção de separação de pessoas e bens, que Maria Ferreira, de Taveiro, move contra seu marido José Ferreira Thomé, residente em Nova Friburgo, imperio do Brasil.

São citados os credores do casal inventariado, desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para no prazo de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, assistirem, querendo, aos termos do mesmo inventario, e nelle descreverem os seus creditos.

Coimbra, 5 d'Outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

ANTONIO DOS SANTOS

13 COM o seu estabelecimento de esteireiro ao Arco de Almedina, previne os seus amigos e freguezes, que despediu do serviço de sua casa, por não lhe convir, o sr. Manoel Dias da Silva, estabelecido actualmente na rua do Rego d'Agua.

O annunciante continua a ter grande sortimento de esteiras finas, tanto em branco, como em côres, atapetadas, proprias para salas de visitas, quartos de cama e egrejas. Satisfaz de prompto qualquer encommenda, tanto para a cidade, como para fóra. Tambem tem um grande sortimento de capachos de todas as qualidades, tudo por preços sem competidor.

---

14 ARRENDA-SE a casa n.º 1, na rua das Colchas. A tratar com o sr. José Maria Simões Leite, largo da Sé Cathedral, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

CASA LISBONENSE

EM

COIMBRA

15 CHEGOU a esta casa grande sortimento de calçado para agasalho —sendo em tapete, feltro e casemira.

Grande sortimento de artigos de malha para abafar.

DESPEDIDA

16 LUIZ PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos antes da sua partida para Dilly—Timor—para onde foi nomeado, fal-o hoje por este meio, especialisando particularmente o ex.mo sr. dr. Vicente Ferreira Rocha, e offerece o seu limitadissimo prestimo naquella capital, pedindo em geral desculpa d'esta falta involuntaria, occasionada unicamente pelo pouco tempo que teve para o cumprimento d'estes deveres.

Bordeus, 12 de Outubro de 1885.

CONCORDIA!



MACHINAS PARA COSER

Para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros

18 CONCORDIA é a machina que não necessita de elogios. É a ultima novidade.

Concordia é a machina que só por si se recommenda. Tem melhoramentos surprehendentes.

Concordia é a machina que basta vel-a, para logo se ficar convencido que não tem rival.

Ninguem deve comprar uma machina de coser, sem primeiro ver a incomparavel **Concordia.**

Vendas a prestações de 500 réis por semana e grande desconto a dinheiro.

Variado sortimento de relogios americanos, despertadores, etc., a prestações de 500 réis por semana.

Guilherme A. S. Peixoto

241 — LARGO DA PORTAGEM — 243

COIMBRA

A ESTRELLA DE NAZARETH

Lendas e narrativas da Terra Santa sobre a Santissima Virgem, por D. Luiz Garcia Luna, traducção de A. M. Bello, com approvação do em.mo sr. cardeal bispo do Porto.

5 volumes por assignatura 2$500 réis.

Está publicado o 2.º volume d'esta interessantissima obra-prima de litteratura christã, o melhor romance neste genero até hoje publicado, com um bellissimo enredo e magnificas gravuras de pagina. Continua aberta a assignatura para esta joia litteraria, á qual, depois de concluida, será augmentado o preço de venda.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e na *Bibliotheca Malheiro*, de Manoel Malheiro, editor, a quem deverão ser feitas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, para a rua da Picaria, n.ºs 85 e 87—Porto.

N. B. Prevenimos os srs. assignantes que não enviaremos os volumes subsequentes d'esta obra sem que a importancia d'este e do anterior volume, que já receberam e estejam em divida, nos seja satisfeita. A assignatura é *paga adiantada*, e é em compensação d'este adiantamento que a obra fica mais barata para os srs. assignantes.

Temos muita consideração por todos os srs. assignantes, mas temos egualmente necessidade de fazer valer a condição de assignatura que deixamos indicada.

PARIZ



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

o MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO *que contém 498 gravuras com os modelos mais modernos da Estação.*

Remette-se gratuitamente ás pessoas que o pedirem em carta franqueada e dirigida aos.

SNRS JULES JALUZOT & C.ia

PARIZ

Enviam-se igualmente *gratis e franco* de porte **as amostras de todas as fazendas** que compõem o grande sortimento do *PRINTEMPS.*

Expedicções para todos os Paizes do Mundo.

---

20 A CAMARA manda annunciar que no dia 12 de Novembro, pelo meio dia, se ha de arrendar, em praça, nos paços d'este concelho, pelo tempo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1886:

A parte baixa do cerco do Noviciado em Santa Cruz.

Uma porção de terreno de semeadura, com 6 oliveiras, no alto da ladeira da Forca.

A conducção ao cemiterio dos finados nos hospitaes e indigentes, fallecidos nas parochias da cidade e suburbios.

A limpeza dos logares de Souzellas, Eiras e Casaes, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre e Almalaguez.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 26 d'Outubro de 1885.

O escrivão da camara
Adelino Augusto Vieira.

EDITOS DE 10 DIAS

1.º ANNUNCIO

21 SÃO CITADOS por editos de 10 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, as pessoas incertas que se julguem com direito a vinte e quatro metros quadrados de terreno da propriedade situada ao norte e contigua á ponte da Cidreira, proximo do logar d'este nome, pertencente a Manoel José Frota, de Montemór-o-Velho, expropriado pela direcção das obras do Mondego e barra da Figueira, para que, dentro do referido prazo, o venham deduzir neste juiso, sob pena de ser o mesmo terreno julgado livre e adjudicado á expropriante, a qual já depositou 2$880 réis, valor da expropriação.

Coimbra, 24 d'Outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Verdadeiro desinfectante

22 OS SABONETES de acido phenico camphorados, e os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toilettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 3:985

Numero avulso 40 réis

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 31 DE OUTUBRO DE 1885

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Anno XXXVIII

GUERRA Á UNIVERSIDADE

De quando em quando surge de novo a guerra, que á Universidade promovem os seus encarniçados inimigos. A forma do ataque varia, sendo o fundo comtudo identico.

Já no principio do corrente anno nos insurgimos neste jornal contra os ataques que em Lisboa se estavam promovendo á Faculdade de Medicina, mostrando que elles não visavam só á Faculdade, mas sim a toda a corporação universitaria. Esses ataques reapparecem agora, promovidos pelos mesmos interessados, a proposito da primeira sessão geral do conselho superior de instrucção publica.

No dia 1 do corrente, o delegado da escola medico-cirurgica do Porto, apresentando o relatorio, a que a lei obriga, levou á apreciação do conselho, entre outras propostas, uma, para que fosse extincta a Faculdade de Medicina, e distribuidos os seus professores e alfaias pelas duas escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.

A referida proposta foi mandada retirar pela presidencia, porque a lei organica do conselho não permitte a cada delegado, que usurpe a iniciativa dos outros delegados, limitando-a portanto ás suas respectivas corporações. Pois apesar d'esta disposição, queria-se saltar por cima da lei, o que talvez alcançassem, senão fosse a imparcialidade e justiça presidencial.

Não obstante esta discreta indicação, emanada do alto, de que tal proposta era inopportuna, inconveniente e cheia de difficuldades de toda a ordem, um jornal medico de Lisboa, volta a insistir no mesmo assumpto, no que aliás estava no seu direito; mas com uma linguagem impropria, repassada de allusões injuriosas para a Faculdade de Medicina, para as outras Faculdades, e para toda a cidade de Coimbra.

Este facto insolito leva-nos a protestar desde já contra a forma do ataque, que Coimbra deve energicamente repellir; porque apezar de ter uma população inferior ás de Lisboa e Porto, goza exactissimamente do mesmo direito a ser respeitada nas suas tradicções, nos seus interesses, nos seus haveres, na pessoa dos seus habitantes, nas suas prerogativas, que essas capitaes, onde certos reformadores pretendem, contra todas as indicações, concentrar as forças e riquezas do paiz.

Se protestamos contra a forma do ataque, da mesma maneira protestamos contra a essencia. Não pretendemos desenvolver todos os motivos que impõe decididamente a conservação da Universidade, com a sua constituição integral, aqui em Coimbra, desejando todavia para ella os progressos, que reclamar o desenvolvimento das sciencias; mas sempre diremos que todos os diversos motivos, que tem sido invocados para a extincção da Faculdade de Medicina, são perfeitamente futeis, examinados a uma luz imparcial. Neste particular estamos convencidos que não deixará de haver quem responda á folha lisbonense com inteiro conhecimento de causa.

Apezar, porém, de nos abstermos sempre diremos que Coimbra reune todas as condições necessarias para a existencia das escolas superiores. É mesmo aqui, onde ainda se não observam os desmandos que nessa instrucção parece occorrerem, segundo temos ouvido a competentes, nos estabelecimentos do ensino superior das duas capitaes.

A posição de Coimbra, perfeitamente central a todo o reino, chave de quatro provincias, com communicações já muito facilitadas, no ponto de convergencia de algumas vias ferreas construidas, e de outras que no futuro, segundo declaram os technicos, se hão de necessariamente construir, e a pequenas jornadas de 8 cidades de provincia, colloca-a em condições especiaes, que nenhum governo sensato jámais poderá desprezar.

Á posição topographica allia esta cidade a modestia das condições economicas, da vida social, a força das tradições, a salubridade incomparavel; e para o effeito até a tendencia accentuadissima que os doentes pobres de todas as provincias alludidas tem a procurar os seus hospitaes, de modo tal que, apezar da vastidão d'elles, diariamente a administração se vê obrigada a admittir sómente aquelles que reclamam soccorros mais urgentes, rejeitando muitos outros. E note-se que, por motivo da insufficiencia de meios a admissão a pouco mais se estende do que ao concelho de Coimbra.

Os inimigos da Faculdade de Medicina e da Universidade assumem o papel de reformadores radicaes nos seus ataques. Ora não comprehendemos este radicalismo de homens, cuja mira afinal se resume em tornar mais difficil, mais penosa, mais cara a instrucção, num ramo superior das sciencias.

Comprehendemos facilmente o radicalismo dos que advoguem o aperfeiçoamento dos institutos de ensino, e até a sua multiplicação. Agora pretender reduzil-os, e em nome exclusivo dos interesses de dois, collocar o terço da população do paiz em condições mais precarias, quanto á instrucção superior, do que a do resto do reino, julgamos que em vez de ser passo de progresso, é antes um signal evidente de retrocesso.

Quer-se que tudo convirja para Lisboa. Parece que o resto do paiz não existe, senão para pagar as pesadas contribuições actuaes. Do mais não se quer saber.

A existencia da Faculdade de Medicina e da Universidade em Coimbra não constitue um facto accidental, que possa ser removido a bel prazer de quaesquer reformadores. É um facto que pertence á economia geral da nação, travada nos habitos de seculos. A Covilhã é uma terra fabril; o Porto é uma terra commercial; Lisboa é uma terra bureaucratica; Coimbra é uma terra essencialmente academica. Pedir que se roube a Coimbra a sua academia é tão rematada loucura, como pretender tirar a côrte a Lisboa, á Covilhã as suas fabricas e ao Porto o seu genio commercial.

Para certos reformadores a unica condição de viabilidade que elles exigem para as suas propostas é serem geradas na propria cabeça. As bases organicas em que devem assentar-se as reformas e que estão consubstanciadas com os mil interesses locaes e geraes da sociedade portugueza, essas bases não precisam de ser consideradas. É por motivos analogos que as ultimas reformas da instrucção em Portugal tem dado os resultados perniciosos, que a toda a gente, mesmo aos menos lidos, são bem patentes.

Satisfaça-se o nosso capricho, a nossa ideia original, o nosso plano filiado principalmente no nosso amor proprio; e que importa o resto?

Pois contra este systema de reformar nos temos sempre insurgido, e continuaremos a revoltar-nos em todos os assumptos, e mórmente neste, que prende com os direitos da terra, de que nos honramos de ser filho, e cujos interesses sempre dedicadamente temos defendido.

Contra tal systema de reformar nos levantamos neste caso, com toda a nossa energia. E lembramos á cidade de Coimbra que se não deixe adormentar pelas falsas razões de alguns apparentes amigos. Sabe a cidade já quanto lhe tem custado o deixar correr á revelia os seus negocios.

Se os reformadores tivessem alguma força para lograr os seus intentos, a extincção da Faculdade de Medicina conduziria immediatamente ao desmembramento da Universidade. Quem pensar um momento na somma dos prejuizos materiaes, ascendendo a milhares de contos, que tal successo produziria para a cidade, não deixará de applaudir a nossa firme attitude, nem de convencer-se de que realmente vale um pouco a pena estar de atalaya contra as insidias d'aquelles que pretendem sacrificar tudo ás suas ambições desregradas.

Extinguir a Faculdade de Medicina para desenvolver e aperfeiçoar as escolas é processo que nenhum resultado traria para ellas. Se as escolas necessitam de reformas tratem de alcançal-as pelos meios que todas as corporações legitimamente possuem. A declaração de que só pódem reformar-se, á custa da morte de uma rival importuna, é uma confissão de profunda impotencia, que convém registar.

Cautella, pois, concidadãos. Com a mesma perseverança e deliberada resolução, que já em 1835 e 1836 em circumstancias semelhantes esta cidade se manteve, acabaremos com pretensões tão descomedidas, cujo esforço melhor seria utilisado pelos inimigos de Coimbra no cumprimento dos seus deveres e na plena execução das funcções que lhes incumbem.

Pela sua alta importancia não largaremos este assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Haviamos sentido que ha muitos annos a Associação dos Artistas tivesse decaido do esplendor em que em tempo a viramos. Felizmente parece querer renovar a sua vida activa e de progresso.

Na quinta feira houve na grande sala da sociedade uma verdadeira festa da instrucção.

Na presença de uma reunião numerosa de socios e convidados, o presidente da Associação dos Artistas, o sr. Augusto José Gonçalves Fino, expoz o fim do acto que se ia celebrar, qual era a inauguração das aulas de instrucção primaria e francez, e curso *Capello e Ivens* de geographia das nossas possessões ultramarinas; e a distribuição de premios aos alumnos do anno lectivo antecedente, que haviam sido julgados dignos d'isso. Terminou por pedir ao digno par do reino e vice-reitor da Universidade, sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, que se dignasse presidir áquella sessão solemne, ao que s. ex.ª annuiu.

Em seguida o muito illustrado sr. José Maria da Graça Affreixo usou da palavra, fazendo um extenso e muito conceituoso discurso, ácerca da neces-

sidade e vantagens da instrucção popular; fazendo ver aos alumnos premiados a alta significação que tinha a distincção obtida; e em especial tratou largamente das nossas possessões; manifestando vastos conhecimentos do assumpto. O sr. Affreixo foi merecidamente muito applaudido.

O sr. presidente interino da camara municipal d'esta cidade, Augusto Pinto da Costa Salema, sendo para isso convidado, fez a distribuição dos premios aos alumnos, acompanhando esse acto de palavras muito animadoras para todos.

Acabada a distribuição dos premios, o sr. presidente da Associação dos Artistas entregou ao sr. Salema o diploma de socio honorario, e eguaes diplomas entregou aos outros membros da camara municipal, que se achavam presentes, os srs. Manoel José da Costa Soares e Manoel de Abreu Pinto.

Devemos dizer que estes briosos vereadores offereceram á sua custa a maior parte dos livros dados em premio.

O sr. inspector da instrucção primaria, Antonio Simões Lopes, discorreu depois largamente, mostrando quanto estava satisfeito por assistir a um acto tão civilisador, fazendo ver o valor da instrucção e o serviço das associações que, como a dos Artistas de Coimbra, tantos serviços tem prestado.

Terminou a sessão por um breve discurso do digno par do reino, sr. dr. Bernardo de Serpa, que deu os mais sinceros parabens á Associação dos Artistas por caminhar na estrada do progresso, promovendo a instrucção nos filhos do povo. O sr. Serpa foi muito applaudido.

Os membros da philarmonica *Boa-União* prestaram-se da melhor vontade a tornar mais agradavel este acto, tocando nos intervallos.

Antes de principiar a sessão tinha vindo a musica do regimento de infanteria 23 tocar á porta da Associação dos Artistas.

Oxalá que esta Associação continue na sua louvavel empreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALEXANDRE HERCULANO

O nosso antigo amigo, o sr. bacharel José Affonso Botelho de Andrade, teve a bondade de nos enviar de Ponta Delgada um *numero especial* do *Diario de annuncios*, dedicado exclusivamente a commemorar o anniversario do fallecimento do insigne escriptor Alexandre Herculano.

Tem na primeira pagina o retrato de Herculano, com a sua assignatura em *fac-simile* — e por baixo o seguinte: — «Homenagem ao eminente vulto da litteratura portugueza, ao erudito philosopho, ao liberal convicto, ao profundo historiador, ao grande romancista e sublime poeta Alexandre Herculano, consagra no 8.º anniversario do seu fallecimento a redacção do *Diario de annuncios*.

A segunda pagina é toda em branco. Na terceira pagina vem um artigo do sr. Joaquim Pestana: — *Alexandre Herculano* — e offerecido ao sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, tendo as seguintes epigraphes:

Dorme, ó luctador, teu somno eterno!
A. Gonçalves Dias.

Extincto é tudo já! Silencio triste
succede aos eccos dos maviosos cantos!
O patria, que o seu genio possuiste,
paga-lhe agora em eternos prantos!
F. Gomes d'Amorim.

Termina essa pagina com um soneto pelo sr. Arão Cohen — *A Alexandre Herculano, em 13 de Setembro de 1885, dia commemorativo da sua morte, celebrado na Sociedade «Rival das Musas.»*

No ultimo verso do soneto presta o seu auctor justa homenagem a Castilho, Garrett e Herculano.

A quarta pagina, assim como a segunda é toda em branco.

Agradecemos a offerta d'este *numero especial* do *Diario de annuncios*, que muito apreciamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARCHIVO DOS AÇORES

Recebemos de Ponta Delgada os n.os XXXVII e XXXVIII do 7.º volume do *Archivo dos Açores*.

Á proporção que vae progredindo esta collecção preciosa, mais nos surprehende a variedade inexgotavel de documentos e noticias, que o nosso illustrado amigo o sr. Ernesto do Canto tem podido obter, relativamente aos Açores.

Que perseverança, que diligencias, e mesmo que despezas tem sido necessarias para levantar este verdadeiro monumento em honra d'aquellas ilhas!

O *Archivo dos Açores* é publicação digna do maior apreço, e é de subida honra para o seu esclarecido e benemerito redactor.

Damos-lhe, por isso, os mais sinceros parabens.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA E A INQUISIÇÃO

A terceira sessão, chamada *in specie*, por se perguntar nella especialmente pelo crime de que o réu está delatado, começou, perguntando-me o inquisidor se estava lembrado de haver confessado perante elle, que era framaçon, e se queria ratificar esta confissão ou negal-a.

Respondi-lhe que estava prompto a ratificar a confissão, e o inquisidor perguntou-me, como me atrevera eu a fazer uma acção que sabia era prohibida pelo Santo Officio, e que declarasse se o tinha feito em mero desprezo d'aquelle sagrado tribunal, ou seduzido por algum motivo de sordido interesse ou razões futeis que me desencaminhassem com boas apparencias.

Disse-lhe que a curiosidade de conhecer o interior da sociedade dos framaçons tinha sido um dos incentivos que me obrigaram a alistar-me nesta sociedade; mas que tambem deliberara consultando certo ecclesiastico, que passava por homem de conhecimentos na sua profissão. Não é da minha intenção, disse eu, defender ou sustentar as suas razões, mas simplesmente as refiro para satisfazer á pergunta.

A prohibição que faz o Santo Officio, para que ninguem se aliste na sociedade dos framaçons, não é de nenhuma maneira obrigatoria para todos os christãos em geral, nem diz respeito a ponto algum essencial da religião; mas sim é um regulamento de mera disciplina ecclesiastica, e relativo sómente ás egrejas, em particular, que estão em paizes onde se acha estabelecido o tribunal da inquisição; porque as leis da egreja, que são feitas sobre pontos essenciaes da religião, e que hão de obrigar a todos os fieis, são emanadas dos concilios geraes, ou ao menos dos papas, mas dirigidas a todos os bispos do mundo, para as darem á execução; e esta prohibição da framaçonaria, que foi commettida ao Santo Officio sómente, é claro que só teve em vista obrigar aos paizes, que viviam sujeitos a esse tribunal; e como eu fui recebido a esta sociedade em um paiz onde não ha inquisição, e onde são publicamente framaçons grande numero de catholicos romanos e até bispos, sem que pessoa alguma nisso reparasse, estava claro que eu alli não estava sujeito a essa determinação da inquisição, sendo certo que os catholicos se devem conformar com a disciplina d'aquella egreja em que vivem.

Instou o inquisidor que estes raciocinios eram puros sophismas; porque a prohibição de que se tratava, emanara do papa, a quem todos fieis estão sujeitos, vivam em que egreja viverem; e que assim eu não devia entrar na sociedade dos framaçons, devendo antes lembrar-me das prohibições da inquisição, do que attender ás opiniões de um individuo fosse quem fosse. Tornei a esta instancia, que eu não pretendia defender, nem fazer minhas as razões do theologo, e que declarava que eu me queria sujeitar em tudo e por tudo ao que o tribunal determinasse e me ensinasse como regra de fé: mas que, mandando-me elle inquisidor dizer as razões d'esse ecclesiastico que me seduzira, e julgando eu tambem que a exposição das suas razões serviria ao menos para mostrar, que eu enganado por ellas tivera commettido o crime por que estava preso, e não em mera desattenção das ordens d'aquelle tribunal, declarava que, entre essas razões que ouvira, a que poderia servir de resposta a esta instancia d'elle inquisidor, vinha a ser: que a bulla do papa Clemente XII e a outra do papa Benedicto XIV, estabelecendo a prohibição de que se trata, dão por motivo que a sociedade dos framaçons é heretica, d'onde se segue que a disposição d'essas bullas se funda e estriba em um falso presupposto, porque a minha experiencia e a attestação de todos os homens que tem fallado d'esta materia, prova que a sociedade dos framaçons não só não é heretica, mas nem sequer nella se podem tratar materias religiosas: regulamento essencial em uma corporação, onde ha membros de todas as religiões do mundo, porque se fosse permittido nesta sociedade tratar materias de religião, seria isto um pomo de discordia, que dissolveria talvez, em breve, os vinculos da sociedade, pelo affinco com que todos os homens costumam defender as suas opiniões neste artigo.

Não existindo portanto o facto da supposta heresia, em cuja presumpção se fundava a disposição da bulla, está claro que já ella não obriga, pois que cessa inteiramente a razão da determinação.

Além d'isto pelas concordatas e leis de Portugal não são os portuguezes sujeitos ás bullas do pontifice senão depois que ellas tem o placito regio. E como o soberano ainda não promulgou que concedia a estas bullas a sua real approvação, é evidente não só que os portuguezes não estão sujeitos a essas bullas, mas ainda que commettem um crime os magistrados que as dão á execução.

(Continuar-se-ha).

COMMUNICADOS

Sr. redactor. — Aprouve a v. dar publicidade á offerta do impresso que lhe dirigiram e tem por titulo estas palavras: — *Petição de aggravo, etc.*

Ora esse impresso não só é anonymo, mas de difficil indagação quanto á auctoria, pois que interpellado judicialmente o sr. dr. Pedro Augusto da Rocha, dono da imprensa, onde foi dado á luz, para que declarasse se lá havia sido editado e se tomava a responsabilidade ou apresentava o autographo, recusou-se por emquanto a todas as explicações.

É claro que se pretende fugir á responsabilidade do acervo de offensas e de falsidades que nelle se encontram, destinadas ao que parece a fazer effeito somente no Porto e em Lisboa, com a pretensão estupida de memorial, que a Deus aprouverá frustar.

Ainda assim, e emquanto se lhe não applicam as correcções que está provocando, v. permittirá que eu toque brevemente nos seguintes pontos, nelle agitados.

Assevera-se alli que o meu constituinte, dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, persegue tenazmente a familia, isto é, o ex.mo sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco e a ex.ma sr.ª D. Maria José Henriques de Sousa, irmã de ambos, com successivas e interminaveis demandas.

Ora a verdade está no que vou dizer:

1.º Entre Antonio e Francisco ha hoje em juiso apenas um unico pleito, em que o sr. dr. Francisco Henriques é auctor, e que elle, ao contrario de todos os auctores, procura embaraçar na sua marcha. Tanta é a razão que lhe assiste!

2.º Entre o meu constituinte e a ex.ma irmã, nunca houve, não ha, nem haverá litigio algum provocado por elle.

Reproduz-se no impresso uma certidão do digno escrivão de direito, o sr. Severo Sabino dos Santos, no intuito de mostrar que o meu constituinte não respondeu ao requerimento do sr. dr. Francisco Henriques, a fim de que elle desse a sua palavra de honra sobre certos pontos indicados no tal requerimento.

Chamo desde já a attenção de v. para a mutilação que se operou na certidão referida, por forma que se occultou ao publico a resposta juridica, prudente e felicissima que o ex.mo sr. dr. Adolpho Alves d'Oliveira Guimarães deu ao requerimento do ex.mo sr. dr. Francisco Henriques. O mais para outra vez.

Tambem no impresso se deu publicidade ao trecho de uma carta dirigida pelo ex.mo sr. conselheiro Rodrigues de Azevedo ao ex.mo sr. dr. Alexandre Ferreira de Seabra.

Por ora limito-me a consignar neste ponto (á parte a fidelidade ou infidelidade da transcripção e a truncação visivel da carta) que o meu constituinte não declina o julgamento do respeitavel decano de Theologia, comquanto não haja podido conformar-se com o conselho que s. ex.ª, decerto na melhor boa fé e no intuito de lhe proporcionar descanço, lhe dava, consistente em ceder, em tudo e por tudo, ás exigencias do sr. dr. Francisco Henriques, abandonando-lhe até a estrada unica e directa da sua quinta para Coimbra.

Fico por aqui agora, pois não é este o logar nem a occasião para desemaranhar a enfiada de embustes com que o anonymo pretende, mas de balde, illudir o publico, ou a quem quer que seja.

De v., etc.,

Coimbra, 28 d'Outubro de 1885.

Joaquim da Costa Rodrigues.

Sr. redactor. — Rogo a v. que me faça o favor de publicar no seu muito lido jornal a carta que dirijo á folha *Os Funccionarios Publicos*, e é a seguinte:

«Ex.mo sr. redactor. — No seu estimavel jornal *Os Funccionarios Publicos*, de 25 d'este mez, vem um communicado do sr. Manoel Alves Moreira de Miranda, director da estação postal de Penella, como *resposta* a um outro por mim assignado e que foi publicado no n.º 3980 do *Conimbricense*.

O tempo tem estado rabugento e frio — mais do que o costume em Outubro; por isso não respondo ás *allegações* do sr. Miranda — inteiramente estranhas á nossa questão. Ellas não contém nem uma só palavra que deixe perceber o objecto do requerimento que se lê no numero do *Conimbricense* acima indicado.

O principal assumpto d'esse requerimento, feito ao sr. director da repartição telegrapho-postal de Coimbra, em 30 de Setembro do corrente anno, é a falta que experimentamos de vales do correio, desde Agosto de 1883 em que o sr. Miranda veiu para Penella, e como accessorio alludi aos abusos pelo mesmo senhor commettidos no serviço da estação postal.

O sr. Miranda junta ao seu communicado um documento assignado por quarenta cavalheiros, entre os quaes noto quasi todos os principaes proprietarios d'este concelho. Nesse documento dizem elles: «vimos por esta forma espontanea e publicamente testemunhar que aquelle empregado em tudo e por tudo se tem conduzido neste concelho como um digno funccionario e com perfeito cavalheirismo.»

Mas, parece-me que os cavalheiros estão em manifesta contradicção. São quarenta, quasi todos ricos, e nenhum quer affiançar o sr. Miranda para poder passar vales do correio.

É deploravel.

Rogo a v. que se digne fazer publicar esta carta no seu jornal, pelo que lhe ficará muito agradecido, etc.

Penella, 27 de Outubro de 1885.

Delfim José de Oliveira.»

NECROLOGIO

Falleceu na Bobadella, concelho de Oliveira do Hospital, o sr. Christiano Mendes d'Abreu, irmão do distincto facultativo dr. Albano Mendes d'Abreu. Era um cavalheiro honestissimo, e de uma rara franqueza de caracter.

Tudo o que um coração póde encerrar de bom e de affavel dedicação pelos amigos, extremos d'affecto pela familia — tudo fazia d'esse homem hoje morto o verdadeiro typo do cavalheiro, em todo o valor puro d'esta palavra.

A nobre altivez da sua alma, onde as mais santas virtudes repousavam como em sacrario d'oiro e diamantes, pol-o muitas vezes em lucta com as chamadas *conveniencias sociaes*. E se d'essa lucta resurgia victoriosa a sua alma, é certo que lhe ficavam nella prostradas as melhores energias do seu espirito, e por vezes emoladas tambem vivissimas affeições do seu coração. Hoje — eil-o prostrado!

Devia morrer numa grande paz de consciencia, esse luctador energico. A sua vida que foi uma rude peleja contra o egoismo alheio, é hoje um nobre exemplo a que vão falhando os imitadores. A sua memoria será no entanto abençoada; hão de fazer-lhe justiça aquelles mesmos que elle venceu com a logica do seu bom senso e com a inflexibilidade dos seus principios.

E assim vão desapparecendo os honrados portuguezes da velha guarda, espiritos fortes que adejam num plano superior, serenos e immaculados, victoriosos no meio d'este ruir de velhas crenças e de velhas virtudes, que parece despedirem-se para não mais voltar...

Caiam sobre a sepultura d'esse morto honrado as lagrimas dos que souberam comprehendel-o; e que da sua memoria rebentem os fructos do bem, no coração d'aquelles que lhe fizeram da vida uma longa cadeia de maguas e de infortunios.

A sua desvelada familia os meus mais sentidos pezames.

Coimbra, 25 d'Outubro de 1885. — *S.*

NOTICIARIO

O vinho na Bairrada — Tem tido uma grande saida para França o vinho da Bairrada. Está na sua quasi totalidade vendido.

Houve quem começasse a comprar o vinho, ainda com os cachos nas vinhas, a razão de 20$000 réis a pipa.

Quando chegaram os primeiros commissarios subiu para 24$000 réis. Com os segundos elevou-se a 27$000 réis. E actualmente está o resto a 31$500 réis.

Um proprietario da Mealhada nos diz que teve este anno o dobro do vinho do anno passado. Numa vinha tinha duas cepas, com duas varas; e contou numa das cepas 75 cachos e noutra 64!

É producção extraordinaria!

Fallecimento — O nosso patricio o sr. José Gomes Paes soffreu o profundo golpe de fallecer sua esposa. Damos ao sr. Paes e a seus filhos os sentimentos por esta dolorosa perda.

Melhoras — O nosso prezado amigo o sr. D. Antonio da Costa está nesta cidade muito melhor dos seus ultimos incommodos.

Negação de revista — O supremo tribunal de justiça negou hontem revista nos autos crimes do juizo de direito da comarca de Coimbra, em que era recorrente o ministerio publico e recorrido o sr. Manoel José Pereira.

Desastre — O comboio descendente de Madrid descarrilou entre Valencia e Marvão; e precipitou-se todo no rio.

O descarrilamento e a quebra da ponte foi na parte hespanhola.

Ficaram tres empregados mortos, cinco feridos e dois passageiros contusos.

Esmolas — Sua magestade el-rei entregou ao sr. governador civil de Lisboa a quantia de 400$000 réis, para ser distribuida no dia de seus annos, por familias pobres da capital.

Inscripções — Tem subido o preço das inscripções portuguezas em Lisboa. Hontem venderam-se a 47,15.

Animal hybrido — Não longe de Coimbra, para o lado norte, em Villela, deu-se um caso de hybridez, proveniente d'um chibo e d'uma ovelha; sómente sei d'este facto, e da recem-nascida ser mais parecida ao pae do que á mãe.

Consta-me que os donos d'ella, os srs. Cunhas, tencionam, logo que esteja desmamada, offerecel-a para a collecção dos animaes vivos em Lisboa. É muito para louvar aos srs. Cunhas esta sua deliberação, pois não lhe podem dar melhor destino do que envial-a para uma parte, onde ha de ser muito vista e admirada por muita gente. — *Amigo das andorinhas.*

Capello e Ivens — Os exploradores portuguezes foram recebidos na estação de Irun, no dia 28 do corrente, pelos srs. Sepulveda, consul de Portugal, Remigio Asensio, administrador da repartição internacional dos correios, e por outros cavalheiros que acompanharam os exploradores até Hendaye, obsequiando-os o sr. Asensio, genro do amigo dos portuguezes, sr. D. Benigno Joaquim Martinez, no salão reservado do *buffete* com um esplendido banquete.

Tentativa de assassinato — No dia 29 um individuo, que estava na ponte da Concordia em Paris, disparou um tiro contra a carruagem onde vinha o sr. de Freycinet, que voltava do conselho para o ministerio dos negocios estrangeiros. A bala felizmente não acertou em pessoa alguma; mas o auctor do attentado, que é corso e se chama Mateti, foi logo preso.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Discurso pronunciado na escola do sexo masculino em Condeixa a Nova, no dia 24 de Agosto de 1884, na occasião em que a ex.ma camara fez a distribuição dos premios offerecidos pelo ex.mo sr. Abilio Roque de Sá Barreto, aos alumnos de instrucção elementar, que nesse anno haviam ficado approvados em seus exames, pelo professor da Ega, José Pereira Maduro*

«Coimbra — typographia Nacional, 1885.»

— «*Bibliotheca do povo e das escolas — Arte dramatica, por Manoel de Macedo, conservador do Museu nacional de Bellas Artes* — Numero 116.

«Lisboa — David Corazzi, editor, 1885.»

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

1 POR este juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado, se procede a inventario orphanologico por obito de Manoel d'Oliveira dos Santos, em que é cabeça de casal a sua viuva Joaquina Pratas, moradora no logar da Pedrulha, e correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo, a contar da segunda publicação d'este, virem deduzir os seus direitos, e querendo, assistir aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 30 de Outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

QUEIJO FINO

2 DA SERRA D'ESTRELLA, Nisa, Castello Branco e flamengo.

Vende-se na rua do Cego, n.os 1 a 7.

EM COIMBRA

3 RUA DE FERREIRA BORGES (antiga rua da Calçada), 102 a 104, no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, vendem-se corôas de perpetuas e varios emblemas para campas mortuarias.

Museus — Laboratorios — Lyceus Collegios — Escólas diversas, etc., etc.

4 FORNECIMENTO de collecções scientificas ou industriaes para ensino, ou de quaesquer apparelhos da mesma indole, *pelos preços dos fabricantes, que se apontarem*, de qualquer procedencia que se deseje, *com inteira responsabilidade* pelo estado e natureza dos productos, mediante commissão insignificante. Fretes e direitos por conta do comprador. Facilidade nos pagamentos, admittindo-se o systema das prestações mensaes ou trimestraes. Quando se queira, enviam-se os preços correntes das fabricas da especialidade, de que se pretenderem as encommendas. Relações promptas com a França, Inglaterra, Belgica, Allemanha, Austria, Hespanha, Italia, Estados Unidos, etc., etc.

Rodrigues & Rodrigues, Lisboa — Praça de Luiz de Camões, 6.

300$000 RÉIS

5 A ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO tem aquella quantia para dar a juro sobre hypotheca.

Coimbra, 29 de Outubro de 1885.

Pela secretaria do conselho director

João Miguel Fernandes da Piedade.

Jayme Lopes Lobo

COLLARES E GRAVATAS

INVERNO

Sapatos de feltro com sola para homem e senhora

72 — *Rua do Visconde da Luz* — 74

COIMBRA

EDITOS DE 10 DIAS

2.º ANNUNCIO

7 SÃO CITADOS por editos de 10 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, as pessoas incertas que se julguem com direito a vinte e quatro metros quadrados de terreno da propriedade situada ao norte e contigua á ponte da Cidreira, proximo do logar d'este nome, pertencente a Manoel José Frota, de Montemór-o-Velho, expropriado pela direcção das obras do Mondego e barra da Figueira, para que, dentro do referido prazo, o venham deduzir neste juiso, sob pena de ser o mesmo terreno julgado livre e adjudicado á expropriante, a qual já depositou 2$880 réis, valor da expropriação.

Coimbra, 24 d'Outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

PROFESSORA

8 PRECISA-SE de uma senhora que ensine as prendas elementares a uma menina de 8 annos. É na provincia. Dirigir á rua de Ferreira Borges, n.º 217 — F. S. A.

VENDA DE PREDIOS

9 NO DIA 29 de Novembro proximo, em casa do procurador Antonio Carvalho da Silva, nesta cidade, na rua de João Cabreira, n.º 9, por 10 horas da manhã, vendem-se pelo maior preço que offerecerem, se assim convier, os predios abaixo descriptos e que pertenceram a um dos ex.mos herdeiros do fallecido ex.mo José de Moraes Pinto d'Almeida. Quem pretender esclarecimentos póde dirigir-se ao cartorio do escrivão de direito d'esta comarca, Adelino Augusto Pereira de Carvalho, onde correu o inventario.

Predios sitos no campo e freguezia de S. Silvestre

Dez aguilhadas ou cinco mil e quatro centos metros quadrados de terra, no campo de S. Silvestre, no sitio das Redondas, que confinam do nascente com o dr. Vicente Seiça d'Almeida e Silva, poente com o visconde da Bahia, do norte com José de Moura Gusmão e do sul com Manoel Correia Pacho.

Cinco aguilhadas ou dois mil e setecentos metros quadrados de terra no campo de S. Silvestre, no sitio da Figueireda, que confinam do nascente e norte com o visconde da Bahia, sul com varios inquilinos, e poente com Manoel de Seiça Cortesão, da Zouparria.

Quatro aguilhadas ou dois mil cento e sessenta metros quadrados de terra, no campo de S. Silvestre, no sitio das Varellas, que confinam do nascente e poente com herdeiros de Diogo Barata, do norte com terrenos areados de que está de posse a direcção do Mondego, e do sul com José Rodrigues Beirão, de S. Silvestre.

Predios sitos no campo e freguezia do Ameal

Oito aguilhadas ou quatro mil trezentos e vinte metros quadrados de terra no sitio do Cellão, campo do Ameal, que confinam do norte com o rio Mondego, nascente com o dr. João Correia Ayres de Campos, sul com valla real e poente com Miguel Correia, de Anobra.

Seis aguilhadas ou tres mil duzentos e quarenta metros quadrados de terra, no campo do Ameal, no sitio das Cruzes, que confinam do norte e sul com herdeiros de João de Freitas Guimarães, nascente e poente com o visconde de Taveiro.

Tres aguilhadas ou mil seiscentos e vinte metros quadrados de terra, no campo do Ameal, no sitio do Paul do Ribeiro, para cá da valla, que confinam do norte e sul com o visconde de Taveiro, nascente e poente com João de Freitas Guimarães.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º ANNUNCIO

10 TENDO fallecido João Ferreira de Araujo, de Valle de Ferro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, procede-se a inventario orphanologico dos bens do seu casal, e, a contar da segunda publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias, na forma e para os fins dos art.os 2048 do codigo civil e 696, § 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 28 d'Outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão

Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

LECCIONISTAS

11 DR. F. PESSOA e A. Pontes abrem no dia 25 as suas aulas de introducção e mathematica (1.ª e 2.ª parte).

Rua de Mathematica, n.º 7.

A GOTTA, as AREIAS e os RHEUMATISMOS
Não podem ser curados sem a LITHINA
Os *Saes de Lithina*, granulados effervescentes de **Ch. LE PERDRIEL**, digeridos em pequenas dóses, produzem em pouco tempo a desapparição das areias e pedra (uratos insoluveis arrastados pelas urinas). Este phenomeno explica a sua efficacia contra as doenças acima designadas.
Preço de cada Frasco de vinte dóses: 1$000 réis.
LE PERDRIEL, em **Paris**, e em todas as Pharmacias.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EDITAL

O dr. Bernardo de Serpa Pimentel, par do reino, socio effectivo do Instituto de Coimbra, lente de prima jubilado da faculdade de Direito, vice-reitor da Universidade, etc.:

11 FAÇO SABER que o conselho da faculdade de Mathematica, convocado segundo a disposição do artigo 9.º do decreto regulamentar de 22 de Agosto de 1865, a fim de se constituir em jury de concurso para o provimento de uma substituição que se acha vaga na dita faculdade, cujo programma foi publicado no *Diario do Governo*, n.º 176, de 10 de Agosto ultimo, em sessão celebrada hoje resolveu o seguinte:

Que o referido jury, segundo a doutrina do artigo 3.º do citado decreto, e do de 6 de Dezembro de 1876, ficasse composto dos seis vogaes presentes e em effectivo serviço; a saber:

Drs. Luiz da Costa e Almeida, José Joaquim Pereira Falcão, João José d'Antas Souto Rodrigues, José Freire de Sousa Pinto, José Bruno de Cabedo de Almeida de Azevedo e Lencastre e Augusto de Arzilla Fonseca.

Constituido assim o jury, resolveu:

1.º Que para os effeitos e na conformidade do exposto no n.º 2.º da portaria de 19 d'Abril de 1866, lhe fosse addicionado um vogal supplente, e designou para esse fim o lente de prima jubilado da faculdade de Mathematica, dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto;

2.º Que no requerimento do unico candidato, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, se lançasse o despacho de habilitado;

3.º Que os pontos estejam patentes na secretaria da Universidade, durante vinte dias, antes da primeira prova do concurso;

4.º Que as provas oraes sejam dadas nos dias 7, 11 e 16 do proximo mez de Dezembro, começando pela dissertação;

5.º Que na dissertação argumentassem os vogaes drs. João José d'Antas Souto Rodrigues e José Bruno de Cabedo Almeida de Azevedo e Lencastre; que na primeira lição fosse o candidato interrogado pelos vogaes drs. Luiz da Costa e Almeida e Augusto de Arzilla Fonseca; e que na segunda lição fosse interrogado pelos vogaes drs. José Joaquim Pereira Falcão e José Freire de Sousa Pinto;

6.º Que as provas oraes comecem ás 10 horas e meia da manhã, na sala dos actos grandes, sendo os respectivos pontos tirados na mesma sala, com intervallo de quarenta e oito horas na presença dos tres vogaes drs. Luiz da Costa e Almeida, José Joaquim Pereira Falcão e João José d'Antas Souto Rodrigues;

7.º Finalmente, que as provas praticas se verifiquem no observatorio astronomico, no dia 17 do dito mez de Dezembro, perante os vogaes drs. José Joaquim Pereira Falcão e José Freire de Sousa Pinto, devendo em seguida á apresentação do respectivo relatorio ter logar o julgamento final.

Paço das escolas, 21 de Outubro de 1885.—Eu, *D. Duarte de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio*, secretario, o subscrevi.—*Bernardo de Serpa Pimentel.*

CASA LISBONENSE

EM

COIMBRA

13 CHEGOU a esta casa grande sortimento de calçado para agasalho—sendo em tapete, feltro e casemira.

Grande sortimento de artigos de malha para abafar.

EMPREZA RAIL ROAD CONIMBRICENSE

16 DESDE 1 de Novembro proximo ficam estabelecidos os preços de 60 réis de noite ou de dia, entre a praça 8 de Maio e a antiga estação (estação B). E entre a mesma praça e a nova estação do ramal 40 réis, nas mesmas condições.

F. Lobo.

Propriedades em Cellas e Sernache

17 NO DIA 7 de Dezembro proximo futuro vão á praça para serem arrendados por um anno que terminará no dia 1.º de Novembro de 1886, os rendimentos da cerca grande, cerca pequena, com agua de lima e rega, as casas que serviam de hospedaria, com quintal e pertenças, que outr'ora pertenceram ao extincto convento de Cellas.

Tambem será posto em praça no mesmo dia, o rendimento de duas casas terreas, sitas no logar de Villa Nova, da freguezia de Sernache, que pertenceram ao indicado convento.

Declara-se que as alludidas propriedades serão entregues quando o lanço offerecido por ellas convenha.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 28 d'Outubro de 1885.

O delegado do thesouro

Joaquim Albano Corte Real.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º ANNUNCIO

18 POR este juizo e cartorio do escrivão Adelino, procede-se a inventario de maiores, por virtude da sentença proferida na acção de separação de pessoas e bens, que Maria Ferreira, de Taveiro, move contra seu marido José Ferreira Thomé, residente em Nova Friburgo, imperio do Brasil.

São citados os credores do casal inventariado, desconhecidos ou domiciliados fora d'esta comarca, para no prazo de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, assistirem, querendo, aos termos do mesmo inventario, e nelle deduzirem os seus creditos.

Coimbra, 3 d'Outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

19 QUEM quizer arrendar a azeitona dos olivaes em Botão, Larçã e Marmeleira, pertencentes ao morgado de Vianna, póde comparecer em Coimbra no domingo, 8 de Novembro, na rua de Ferreira Borges, n.º 58, das 11 horas da manhã até á 1 da tarde, que se arrendará a quem mais der, convindo o preço.

CONCURSO

20 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Montemór-o-Velho faz publico que se acha aberto o concurso por espaço de 30 dias, a contar do dia immediato ao da publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento do partido de medicina e cirurgia na circumscripção medica da Carapinheira, com o ordenado de 300$000 réis.

As condições acham-se na secretaria da mesma camara.

O presidente da camara,

Francisco Luiz Coutinho da Silva Carvalho.

21 ARRENDA-SE a casa n.º 4, na rua das Colchas. A tratar com o sr. José Maria Simões Leite, largo da Sé Cathedral, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

Gazeta da Relação de Lisboa

22 PUBLICA os accordãos da Relação de Lisboa e do Supremo tribunal de Justiça e consultas da associação dos advogados.

Pelo methodo nesta publicação, precedendo os accordãos de uma synthese da sua doutrina, torna-se este jornal indispensavel aos que lidam no fôro.

Publica-se ás quintas e domingos.

Assigna-se em Lisboa na Calçada de S. Francisco, n.º 49—aonde deve ser dirigida a correspondencia.

Preço por anno 5$000 réis, pagos aos semestres.

EDITAL

Augusto Vieira de Campos, escrivão de fazenda supplente no concelho de Coimbra, servindo no impedimento do effectivo

23 FAÇO SABER que na conformidade do disposto nos artigos 33.º e 35.º §§ unicos do regulamento geral da administração da fazenda publica de 4 de Janeiro de 1870, se abre o cofre da recebedoria d'esta comarca, pelo prazo de 30 dias successivos, que ha de começar no dia 2 de Novembro proximo e findar no 1.º de Dezembro para a cobrança voluntaria das contribuições industrial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros relativas ao anno civil de 1885.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que além de terem publicidade pela imprensa vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume em todas as freguezias d'este concelho.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 22 de Outubro de 1885.

Augusto Vieira de Campos.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

CANARIOS

25 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

Fabrica de camisas e toda a qualidade de roupa branca para homens, senhoras e creanças

Guilherme A. S. Peixoto

241 — LARGO DA PORTAGEM — 243

COIMBRA

27 ESTA CASA encarrega-se de fabricar por modico preço, com a maxima promptidão, toda a qualidade de roupa branca para homens, senhoras e creanças. A qualidade, o talho e o fabrico é o melhor, o mais elegante e perfeito que se póde desejar, seguindo-se sempre os figurinos.

Encontra-se sempre nesta casa, já fabricado, um variado sortido como:

Camisas para homem com peitos e tiras de bretanha de linho a 750, 900, 1$050 até 1$500 réis.

Ceroulas de bom panno familia e sarja, desde 480 a 850 réis.

Ditas de bom e fino linho a 1$050 réis.

Collares modernos desde 80 réis para cima.

Punhos a 150 réis.

Camisas para senhoras muito bem bordadas e guarnecidas, desde 900 a 2$250 réis.

Saias brancas, penteadores, casacos e chambres de muitos gostos e preços.

Bonito sortido de gravatas, piugas, meias de côr, bordados francezes e nacionaes a preços muito baratos.

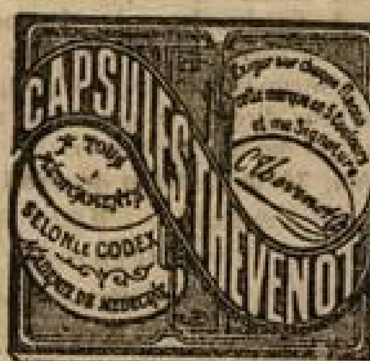
Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blenorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.



CAPSULAS THEVENOT	PREÇO do frasco em França	
	F.	C.
De Teribintina e de Essencia de Teribintina contra Enxaquecas, Affecções do Figado e dos Rins.	1	50
De Ether puro... contra Frenesi, dôres e embaraço do Estomago.	1	50
De Oleo de Ricino... Laxativas e Purgativas.	1	20
De Sulfato de Quinino... contra as Febres intermittentes.	4	»

ABSORPÇÃO FACIL

SEM CHEIRO NEM SABOR

Deposito em Coimbra — Em casa de Rodrigues da Silva.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$160
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:986 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE NOVEMBRO DE 1885 — Anno XXXVIII

GUERRA Á UNIVERSIDADE

Aproveitamos o ensejo de dar hoje aos leitores o bello artigo, consagrado pelo nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha no ultimo numero da *Coimbra Medica*, a responder aos inimigos da Universidade, que pretendiam feril-a de morte, propondo capciosamente e com os intuitos apparentemente mais ingenuos a extincção immediata da Faculdade de Medicina; e insistindo por ella em o jornal de Lisboa, a *Medicina Contemporanea*.

Transcrevemos o artigo, para que os nossos leitores avaliem a audacia das pretensões de pessoas, que procuram todas as occasiões de atacar um instituto, cujos serviços ao paiz e á sciencia, não ha ahi ninguem que desconheça.

Fieis como somos aos deveres de jornalista, que pugna pelos direitos da sua terra natal, não podemos deixar de tornar conhecido este trabalho do nosso amigo, mesmo para que se veja que esta cidade conta entre os seus filhos bastantes dedicações para a defender a todo o transe.

Pelo que nos pertence continuaremos álerta, promptos para dar todo o aviso que julgarmos necessario, em defeza da nossa Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NA BRECHA

Volta novamente á carga a *Medicina Contemporanea*, agora já sem rebuços nem disfarces, pugnando afoutamente pela extincção da Faculdade de Medicina. O sopro que agora lhe refresca o toutiço escandecido veiu-lhe do norte nas lufadas mysticas do verbo do professor Ricardo Jorge. Veiu-lhe tambem, ella animosamente, candidamente o confessa, do voto da quasi totalidade dos professores da Faculdade, que, á excepção do *retardatario* que subscreve estas linhas, trabalham á surdina, — intrigantes envergonhados dos bastidores onde ella remexe os cordelinhos d'estes titeres, como magnanimamente lhe apraz consideral-os, — pelo proprio suicidio, para mero engrandecimento de escolas, que, situadas nas prestigiosas cidades das ribas do Tejo e Douro, muito longe do miseravel burgo coimbrão, ainda não souberam conquistar aquelles melhoramentos e progressos que, pelo simples motivo da sua séde, os patriarchasinhos da nova lei deveriam ter feito rebentar da penha ingrata das penurias orçamentaes.

Retardatario, sim, ha um só; mas esse mesmo abandonará o seu campo, acenando-lhe com promoção a cathedratico. Ha de dizer porquanto se venderam os outros, porque para nós o preço deve ser egual. Nem mais, nem menos. É claro que este negocio nos ha de render boa posta. Já que todos estamos de accordo, o criterio lisboeta, do arranjo das postas, queremos que se nos applique em todo o seu rendoso alcance. Coimbra vive de explorar o estudante; Lisboa póde dar mais, se vive de explorar o paiz inteiro.

O quartel general dos reformistas está alli, nesse mesmo centro de homens illustrados e progressistas, que teve a rara fortuna de abrir a veia do riso nacional. Sorumbaticos, como somos, os lusitanos, bastou a palavra profunda dos sabios para retinir por esses comoros da montanha portugueza o echo da gargalhada, que não mais se extinguirá. Ella ainda nos alegra, agora; e se a *Medicina Contemporanea* presuppõe que ardemos na chamma das choleras, engana-se redondamente, pois nos encontra nas dulcissimas disposições alegres de quem ainda se não fartou de rir.

Bem humorados, volveremos aos argumentos, que em repetição enfadonha o prelo rebolou novamente no seu papel. São os mesmos, já refutados, já estafados, e cada vez mais pretenciosos. São os mesmos, agora arrebicados de ternuras para os membros da Faculdade e de alguns insultos aos das outras, que têm creado para o paiz, em todos os tempos, varões eminentissimos nos varios ramos da intellectualidade.

Assim bem humorados, importa declarar-lhe que este retardatario não defende a Faculdade e a Universidade só por puro amor á *romeira setinosa*. [1] Mais amor mostram ter-lhe, ou a cousa que a valha, os que se condecoram nas gazetas baratas com titulos que lhes não pertencem. Não é por isso, saiba-o a *Medicina Contemporanea*, apesar de que a insignia não deslustra. Talvez seja a unica que não podem usar em Portugal os mentecaptos.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque é uma das partes integrantes da estructura universitaria; e se os grandes paizes, onde o ensino é vivido e deslumbrante, sustentam e engrandecem os seus velhos estabelecimentos, fócos de toda a luz, como acontece na Allemanha, Portugal que lhes pretende ir na pingada, e os reformadores que os invocam a todo o momento, devem esforçar-se por conserval-a intacta e fortifical-a. As universidades, consubstanciando a historia scientifica das nações, não são edificios que o primeiro sopro de insania desaggregue e desconjuncte. Têm sido ellas sempre o coração do organismo intellectual, o centro activo de irradiação e de progresso. A nossa tem nesse particular uma historia tão assignalada, quanto comporta o acanhamento da nação.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque ella foi quem agitou primeiro o labaro do nosso rejuvenescimento experimental. Ainda agora as Escólas pedem reformas, que já temos ha muitos annos em pleno exercicio e fructificação.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque ella, no meio da benevolencia das Escólas, tem sabido manter elevado o nivel da instrucção medica. O credito e a confiança que em todo o paiz merecem os nossos alumnos podem, sem temor, pedir confrontação. As Escólas têm em seu favor argumentado justamente com as suas facilidades, e aproveitado as tendencias da preguiça indigena para blasonarem de riqueza, que é afinal indicio de intima penuria. As cifras das suas frequencias excedemol-as nós, no dia em que os nossos alumnos, para rapidez e facilidade, abandonarem as mathematicas que fortificam o cerebro, e ignorarem a physica e a chimica como os alumnos, que, nas Escólas, encommendam e pagam as suas theses finaes.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque reputamos que o ensino pratico, como o reclama a pedagogia moderna, se fará com maior aproveitamento em tres institutos medicos do que em dois. Todos os cursos superiores a doze alumnos são prejudicados nessa fórma de instrucção. A verdade da these já se está evidenciando com o curso actual do nosso primeiro anno, como o reconhecem os respectivos professores. É aliás inutil insistir neste ponto, só contestavel para quem não faz a minima ideia da natureza e necessidades d'esse ensino.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque consideramos que a actual frequencia de estudantes nos tres institutos ainda está longe de attingir a cifra reclamada pelas necessidades sempre crescentes dos serviços medicos no continente e nas colonias. O desenvolvimento das sciencias medicas determina uma progressão geometrica ascendente nesses serviços, a qual cada vez se distancia mais de ser attingida pelo algarismo dos clinicos annualmente preparados e restituidos ás reclamações da sociedade. Seria portanto conveniente augmentar o numero de institutos, se existissem apenas dois.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque, comparando o numero dos institutos medicos com a cifra da população em Portugal e nos outros paizes da Europa, achamos uma relação que argumenta a nosso favor.

Defendemos a existencia da Faculdade pela sua séde no centro do paiz, numa terra barata, silenciosa, saudavel, propria para o estudo, livre de todas as preoccupações e diversões, que entretêem os animos juvenis, os perdem e despenham. Não são motivos indifferentes, esses, que cercam o alumno de condições adequadas para a meditação e digestão intellectual. A este respeito o burgo coimbrão é superior ao burgo alfacinha e ao burgo tripeiro.

Defendemos a existencia da Faculdade, por ser unico dos tres institutos medicos que possue edificios de installação condignos. Os do Porto, acabados ha dois dias, mettem-se num canto dos nossos; os de Lisboa são uns pardieiros reles. O orçamento não tem dinheiro para construir lá edificios comparaveis aos nossos.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque Coimbra póde vir a ser, com despeza relativamente pequena, um emporio hospitalar de primeira ordem. Logo que haja recursos, o movimento hospitalar attingirá rapidamente uma cifra superior a mil, como o attesta a sua historia de todos os dias. Tal melhoramento, além de ser uma necessidade inilludivel da instrucção medica, seria uma satisfação ás necessidades das classes pobres do centro do reino, que se não resume nas duas capitaes, e que têm tanto direito, como ellas, a melhoramentos que os seus sacrificios para o thesouro amplamente justificam.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque se extinguiria com mais facilidade, rapidez e economia, qualquer das duas Escólas; e portanto, se o argumento da economia colhe, que uma d'ellas seja extincta.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque, dado o seu material e installação, com poucos recursos se collocaria no pé de não envergonhar-se perante outras mais ricas e bem dotadas. Extinguil-a e dividil-a pelas duas Escólas produziria, em prejuizos materiaes e verbas de novas installações, uma despeza enormemente superior á que é necessaria e basta para attingir a relativa perfeição desejada. Se as Escólas periclitam, e não podem salvar-se sem sacrificio de um dos institutos, natural é, pois, acabar com esses, que confessam ingenuamente que a vida só lhes será possivel com a transfusão do nosso alento.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque nenhum dos melhoramentos que o ensino da medicina possa reclamar é incompativel com ella, dada a reforma hospitalar que em Coimbra exige imperiosamente o interesse das populações do centro do reino. Os desdobramentos de cursos, a creação de laboratorios, o desenvolvimento dos existentes, a instituição de novas clinicas, tudo quanto possa sonhar a mais perfeita organisação, tudo se póde introduzir aqui, logo que se effectue a alludida reforma dos hospitaes.

Defendemos a existencia da Faculdade justamente pelas condições de proveitosa modestia em que aqui póde viver o professorado. Não ha no orçamento do estado meios para dar aos professores nas duas capitaes uma situação condigna, independente, que os liberte da necessidade de se dedicarem a outros misteres para cobrirem os seus *deficits*. Coimbra é o unico dos tres centros em que se poderá viver com ordenados modestos, mas não miseraveis. Com elles poderão os professores dedicar-se exclusivamente ao ensino, o que é a primeira condição para elle aproveitar.

Defendemos a Faculdade....

Defendemos a Faculdade até, se quizerem, por causa de Coimbra. O concelho de Coimbra, que quasi sómente contribue para os hospitaes, não é tão pequeno como parece aos patricios da Havaneza. Tem quarenta mil almas. Coimbra é a chave de quatro provincias. Coimbra tem antigos direitos e tradições, e na velha Europa os nucleos importantes de população não se organisam ahi de pé para a mão entre duas baforadas de um charuto. Com que direito se perturba a economia do paiz, deslocando violentamente fontes de riqueza, que se não substituem com facilidade? Com que direito se pretende annullar o valor predial de alguns milhares de contos, reduzindo á pobreza immediata centenas de familias? Este paiz, que nada em abundancia, póde permittir-se o luxo de tal desperdicio, só por obediencia aos caprichos estolidos de qualquer reformador soprando com empenho os folles da propria vaidade?

Ahi estão, em summa, as razões por que luctamos pela existencia da Faculdade, que alias não está ameaçada pelo areopago da rua do Crucifixo. Talvez, visto que assim o querem, ellas hajam de sair um dia, em pleno desenvolvimento, como já algumas appareceram aqui, por essas barras fóra da publicidade, para que o paiz e os poderes publicos ouçam a verdade toda. O areopago póde fazer aos papalvos as negaças que quizer; póde antegozar as delicias de um triumpho imaginario; póde antefolgar com a situação subalterna que pretende infligir aos professores de cá; póde mirar-se e remirar-se ao espelho da sua importancia; póde afundar ainda mais o poço da sua sabença; póde avolumar tra-

[1] Não descortinamos por que manifestam tanto desdem pelos trajes academicos aquelles que adoptaram para as solemnidades as casacas agaloadas dos nossos archeiros e os espadins dos nossos bedeis.

gicamente a voz. Esteja descançado. As pêgas subiram algumas vezes ao rostro; fallaram, é certo, mas ninguem as escutou.

AUGUSTO ROCHA.

O CENTRO PROMOTOR

Ha muito tempo que não nos temos occupado do *Centro promotor de instrucção popular* d'esta cidade; porém offerece-se-nos hoje o ensejo de nos referirmos a essa instituição.

É bem sabido que a sua origem foi a *Sociedade Terpsichore Conimbricense*, creada para recreio dos socios e suas familias; mas que posteriormente passou, por nossas diligencias e de alguns amigos, a ser tambem sociedade de instrucção.

Com esse fim não houve esforços que não empregassemos para crear a sua bibliotheca, cedendo-lhe os nossos livros, em grande numero, e promovendo muitissimos donativos, tanto de Coimbra, como das secretarias de estado e outras repartições publicas; estendendo as nossas solicitações até á Hespanha.

Chegámos a reunir uma das maiores e mais valiosas bibliothecas populares, que se tem organisado neste paiz. E a par da bibliotheca fundaram-se algumas aulas, para instrucção dos socios.

Ao mesmo tempo havia reuniões de familias, e outras distracções.

Com a nova feição da sociedade entendeu-se dever organisar outros estatutos, e mudar-lhe o nome para o de *Centro promotor de instrucção popular*.

Estando a associação estabelecida no collegio da Graça tornou-se indispensavel mudal-a d'alli para uma casa na Praça do Commercio.

Foi, porém, pouco a pouco a sociedade perdendo o seu caracter, introduzindo-se nella cada vez mais o vicioso habito do jogo, a ponto tal que não só se abandonou o elemento da instrucção, mas até cessaram as distracções familiares e de dança, primitivo fim da *Sociedade Terpsichore*.

Indignámo-nos por vermos assim burladas tantas diligencias e tantos sacrificios que haviamos feito; e entendemos dever abandonar uma sociedade onde unicamente se tratava de jogo.

D'isso nos queixámos mais de uma vez em o nosso jornal.

Agora, porém, fomos procurados por alguns socios do *Centro promotor*, expondo-nos que estão resolvidos a promover a reforma da sociedade, restabelecendo o seu antigo caracter, tanto no que diz respeito á instrucção, como a distracções decentes, e pedindo-nos para os auxiliarmos na sua empreza.

Respondemos-lhes que apezar das nossas molestias e vida laboriosa, logo que se tratava de promover a instrucção popular, cessando a applicação exclusiva do jogo, e variando-se as distracções, todas honestas, estavamos á sua disposição; como sempre estivemos com respeito ás outras associações d'esta cidade.

Vimos com esta nossa declaração os mencionados socios muito animados e resolvidos a levar por deante o seu louvavel intento.

Oxalá que não tenhamos senão motivos para nos felicitarmos.

Quando vemos a *Associação dos Artistas* manifestar desejos de entrar em bom caminho, não devia conservar-se na sua situação retrograda o *Centro promotor de instrucção popular*, essa instituição que tão brilhante epocha teve em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SEABRA DE ALBUQUERQUE

O nosso prezado e muito esclarecido amigo e patricio o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, fiel thesoureiro da imprensa da Universidade, continua nos seus trabalhos, com respeito ás impressões feitas naquelle estabelecimento e noticias biographicas de seus auctores.

Acaba agora de publicar a — *Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra — Annos de 1880 a 1883*.

Já por varias vezes nos temos occupado, com o merecido louvor, d'esta util publicação do sr. Seabra, a qual tantas fadigas lhe tem custado.

Hoje só temos a dar os parabens ao nosso bom amigo, por continuar com toda a perseverança a sua interessantissima *Bibliographia*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O BARÃO DE BORDIGNÉ
E O SENHOR
ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

Nos annos de 1827, 1828 e seguintes fizeram-se em Paris, na lingua franceza, muitas publicações a favor de D. Miguel.

O principal escriptor portuguez foi o sr. Antonio Ribeiro Saraiva, e francez foi o barão de Bordigné.

O distincto investigador o sr. Manoel Bernardes Branco, no tomo primeiro da sua interessantissima obra: —*Portugal e os estrangeiros*— referindo-se a Bordigné diz o seguinte: —*Légitimité Portugaise*. Paris.—*Nada mais posso dizer a respeito d'esta obra, que vi citada.*

Ha pouco tempo soubemos da existencia de um exemplar da referida obra em casa de um livreiro de Paris, e por isso a mandámos alli comprar, recebendo-a ha quatro dias.

A publicação é anonyma; mas sem duvida foi feita pelo barão de Bordigné.

É em formato de 8.º, e tem xxxiv-752 paginas.

O titulo é simplesmente: — *Légitimité Portugaise*.—Por baixo d'estas palavras tem as armas de Portugal; e no fundo da pagina: — *Paris. Imprimerie de Pihan Delaforest (Morincal), rue des Bons-Enfans, n.º 34* — 1830.

Antes do frontespicio tem uma estampa, representando o apparecimento de Christo a D. Affonso Henriques, lendo-se por baixo os conhecidos versos de Camões:

Na qual vos deu por armas, e deixou
As que elle para si na cruz tomou.

Depois do prologo divide-se o livro em tres partes distinctas.

A primeira tem este titulo: — *Examen de la constitution de Don Pedro et des droits de Don Miguel.*

A segunda é esta: —*Droits et serments.*

E a terceira é a seguinte: — *Don Miguel I.er*

A todas as tres partes vem addicionadas numerosas notas; em que, diga-se a verdade, o barão de Bordigné se mostra muito versado na historia portugueza.

Antes d'esta edição de 1830 houve evidentemente outra edição, ou edições, em 1827 ou 1828, quer fosse toda a obra reunida em um volume, quer separada em tres partes, como nos parece mais certo.

Pelo menos do *Examen de la constitution de Don Pedro et des droits de Don Miguel* se havia feito a primeira edição em Maio de 1827.

A primeira parte foi traduzida em portuguez, e impressa no anno de 1829 na impressão regia de Lisboa, com o seguinte titulo: — *Exame da constituição de D. Pedro e dos direitos de D. Miguel, dedicado aos fieis portuguezes. Traducção do francez, por J. P. C. B. F.* — 4.º de 162 paginas.

A segunda parte não temos conhecimento que fosse traduzida em portuguez.

Em quanto á terceira foi traduzida pelo padre José Agostinho de Macedo, sendo impressa em 1828 na impressão regia, com o seguinte titulo: — *D. Miguel I. Obra a mais completa e concludente que tem apparecido na Europa sobre a legitimidade e inauferiveis direitos do senhor D. Miguel I ao throno de Portugal. Traduzida do original francez.*—4.º de 140 paginas.—Tem antes do frontespicio uma estampa identica á da edição franceza.

É precedida de um prologo, assignado por José Agostinho de Macedo.

D'esta traducção fizeram-se tres edições. Temos a primeira de 1828 e a terceira de 1829, com o titulo de *mais correcta e augmentada*. — Esta terceira edição tem 144 paginas.

Já em tempo demos conta de tres publicações feitas em Paris, no anno de 1828, pelo sr. Antonio Ribeiro Saraiva, todas as quaes podemos alcançar, tendo os titulos de — 1.ª *Moi, je ne suis pas un rebelle, ou la question du Portugal dans toute sa simplicité, offerte aux politiques impartiaux et aux gens de bonne foi* — 2.ª *Injustice et mauvaise foi de la plupart des journaux de Londres et de Paris, au sujet de la question du Portugal, des droits de la nation portugaise et de ceux de Don Miguel* — e 3.ª *Traduction d'une lettre d'un individu à son ami, sur les affaires actuelles du Portugal; publiée par un ami de la légitimité et de la justice.*

Agora com a acquisição do livro do barão de Bordigné viemos no conhecimento de outra publicação do sr. Ribeiro Saraiva.

No fim do volume vem a seguinte publicação, com paginação á parte: — *Actes des décisions des trois états du royaume de Portugal, assemblées en cortès dans la ville de Lisbonne, rédigés le 11 Juillet 1828, fidèlement traduit de l'édition authentique portugaise, par Antonio Ribeiro Saraiva.* — 8.º de 44 paginas.

É acompanhada a traducção de varias notas do traductor.

Não tem data, nem designação da typographia em que foi impressa.

Ficamos assim em duvida se já havia sido publicada em edição separada, como nos parece provavel, ou se o assento dos tres estados foi pelo sr. Ribeiro Saraiva traduzido expressamente para o barão de Bordigné juntar á edição, ou edições do seu livro — *Légitimité Portugaise.*

Tambem recebemos de Paris a seguinte publicação: — *Don Miguel et ses droits.* — Paris. — Delaforest, libraire, place de la Bourse, rue des Filles-Saint-Thomas, n.º 7—1828.—8.º de 40 paginas.

É anonyma; mas o modo de argumentar, e a pratica de abundantes notas marginaes, usadas pelo barão de Bordigné nas suas publicações sobre o mesmo assumpto, mostram que foi elle egualmente o auctor d'esta.

O folheto: —*Don Miguel et ses droits* — pertence ao numero das publicações que em 1828 se fizeram em Paris, quando D. Miguel voltava de Vienna de Austria para Portugal, a fim de promover e facilitar o acclamar-se rei, desprezando a qualidade de regente de que vinha investido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Eleição — O resultado da eleição de domingo neste concelho foi o seguinte:

Camara municipal

EFFECTIVOS

Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, lente cathedratico de Mathematica.

Dr. Luiz Pereira da Costa, lente substituto de Medicina.

Bacharel Joaquim José de Sousa, proprietario.

Manoel Bento de Quadros, proprietario.

SUBSTITUTOS

José de Sousa Gonzaga, proprietario e negociante.

Antonio José Dantas Guimarães, negociante.

José Ferreira Barbedo Vieira, proprietario.

Alberto Carlos de Moura, negociante.

Junta geral

EFFECTIVOS

Dr. José Bruno de Cabedo d'Almeida e Lencastre, lente cathedratico de Mathematica.

Licenciado Alberto Pessoa, professor do lyceu.

Bacharel Maximino de Mattos Carvalho, proprietario.

SUBSTITUTOS

Joaquim Maria Martins, proprietario.
Fernando Antonio Soares, proprietario.
Antonio Vieira de Campos, proprietario.

Penacova — A eleição municipal no concelho de Penacova foi a seguinte:

EFFECTIVOS

Bacharel Alberto de Sousa Leitão.
Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
Joaquim Antonio Cardoso.
José Alves Marques.

SUBSTITUTOS

Antonio Martins de Figueiredo.
José Antonio de Figueiredo.
José Lopes de Sousa.
Manoel da Cruz.

Eduardo Abreu — Esteve nestes ultimos dias em Coimbra o sr. bacharel Eduardo Abreu.

Consta-nos que este nosso prezado amigo, que foi estudante distincto de Medicina, tenciona regressar passado pouco tempo a esta cidade, a fim de se preparar para o seu doutoramento.

Universidade — Foi superiormente auctorisado o desdobramento em duas secções das primeiras cadeiras das faculdades de Mathematica e Philosophia e do curso de desenho da Universidade, em consequencia do consideravel numero de alumnos matriculados neste anno lectivo.

A policia — Chamamos a attenção da policia para o facto que se tem repetido varias noutes, de serem apagados de proposito alguns dos candieiros da ponte, proximo de Santa Clara.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Marianna Ignacia, filha de Paulo Fernandes e Angelica do Espirito Santo, de Bordallo, de 76 annos, fallecida no dia 26.

José Maria Pinho de Carvalho, filho de Manoel Pinho de Carvalho e Candida do Carmo, de Coimbra, de 32 annos, fallecido no dia 27.

José Braz, filho de José Rebolo e Maria da Conceição, de Ceira, de 80 annos, fallecido no dia 28.

Luiza Magdalena das Dores, filha de Antonio Coelho e Maria Luiza do Rosario, de Coimbra, de 55 annos, fallecida no dia 29.

Prophirio, filho de Augusto da Silva e Guilhermina de Jesus, de Coimbra, de 5 mezes, fallecido no dia 30.

José, filho de Joaquim Marques e Joaquina Cardosa, de Coimbra, de 13 mezes, fallecido no dia 30.

Manoel José da Silva Vasconcellos, filho de Francisco da Silva e Maria Rosa d'Oliveira, de S. Silvestre, de 54 annos, fallecido no dia 30.

Joaquina do Rosario, filha de João da Costa e Maria Balbina, d'Elvas, de 63 annos, fallecida no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:169.

Papelaria Academica — No logar competente publicamos um annuncio da nova Papelaria Academica, do sr. Albino Godinho de Mattos, largo da Feira, n.os 49 e 50. Este importante estabelecimento torna-se muito recommendavel.

Deposito de papel — Tambem na secção respectiva vae um annuncio do antigo e acreditado deposito de papel do sr. Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro, na rua da Sophia, n.os 43 a 45.

O Jornal da Manhã — O nosso estimavel collega do *Jornal da Manhã*, do Porto, completou um anno depois que passou a nova empreza. Durante esse tempo tem adquirido subidos creditos, sendo inquestionavelmente uma das melhores publicações periodicas, que actualmente se fazem naquella cidade.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—*Victor Hugo.*—*Os miseraveis. Esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas, compradas ao editor parisiense Eugène Hugues.*—Fasciculos 7 e 8.

«Porto—Livraria Civilisação de Eduardo Costa Santos, editor—1885.»

— «*Victor Hugo.* — *Noventa e tres, traducção de Maximiano Lemos Junior.*—Fasciculo n.º 3.

«Porto — Empreza Lemos & C.ª — Praça d'Alegria, 104—1885.»

— «*Diccionario universal de educação e ensino, por José Nicolau Cardoso Botelho, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto*—Caderneta n.º 14.

«Porto — Ernesto Chardron, editor — 1885.»

Mocidade de Figaro — O n.º 267 da *Bandeira Portugueza*, que acabamos de receber, publica o *bolero* e o *couplet final* que canta a distincta actriz Anna Pereira da opereta *Mocidade de Figaro*, que está em scena na Trindade. Estes trechos foram arranjados para piano pelo auctor da peça, o maestro Freitas Gazul. Para o proximo numero annuncia o nosso collega uma valsa, *Flores do Campo*, escripta expressamente para a *Bandeira*. Assignatura, trimestre 700 réis. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º, Lisboa.

COMMUNICADO

Collegas no professorado primario! — Até que finalmente gosamos um dia de grande gala, como qualquer empregado publico!!!!

O sr. D. Fernando teve os nossos respeitos, porque, neste anno, veiu á quinta feira, aliás succeder-lhe-hia o mesmo que succede aos que não apparecem á quinta ou domingo.

Os nossos legisladores, que a meu ver são mais republicanos que monarchicos, entenderam que o professor primario não deve gosar os dias de grande gala, respeitando e ensinando a respeitar estes dias aos seus alumnos.

Andaram bem, porque quem vive na miseria, não tem direito nem desejos de gosar.

Basta que os grandes gosem e que os humildes vivam á sombra do seu elegante charuto, e respirem o ar que lhes não podem negar.

Nós os professores tambem havemos viver: Diogenes morava dentro de uma cuba e era Diogenes.

Como quizerem: os professores primarios, qual outro João ás ordens, continuarão a ser o repositorio da bilis de todo e qualquer velhaco, mas ainda assim, elles se conservarão no seu posto com dignidade, e serão elles que preparem a mocidade, que mais tarde levantará a luva que constantemente lhes é arremessada por mão suja.

O que soffrerá o ensino com os professores gosarem os dias de grande gala?!

30 de Outubro de 1885.

L. C. P.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

BALANCETE D'ESTA ASSOCIAÇÃO
NO MEZ DE SETEMBRO DO ANNO DE 1885

Receita

Receita	71$610
Fundos existentes em 31 de Agosto	5:097$546
Réis	5:169$156

Despeza

Despeza	54$740
Saldo em 30 de Setembro	5:114$416
Réis	5:169$156

Saldo a favor do cofre neste mez 16$870

Coimbra, 16 de Outubro de 1885.

Pela secretaria do conselho director
João Miguel Fernandes da Piedade.

ANNUNCIOS

DEPOSITO DE PAPEL
DE
Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro
43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA

1 GRANDE variedade em papel almasso liso, e pautado, d'embrulho, pardos e brancos, da acreditada fabrica de Goes, de que é o unico depositario da dita fabrica nesta cidade, assim como muitos outros d'outras fabricas.

Grande collecção em papel fino, 8.º e 4.º, liso e pautado, enveloppes, papel moderno em caixas, com diversas cores, etc., tudo recebido directamente do estrangeiro.

Acaba tambem de lhe chegar do extrangeiro grande sortido em estojos de desenho, lapis, canetas, tinteiros, regoas, esquadros, cartões para desenho, borrachas, tintas da China, livros para apontamentos, carteiras, copiadores, livros de letras a pagar e a receber, tintas para escrever, e muitos outros artigos, o que tudo vende pelos preços a par dos primeiros armazens de Lisboa e Porto.

Grande collecção de balões areostatos.

Venda de pinheiros mansos

2 VENDE-SE uma porção de pinheiros mansos em Marrocos. Quem os pretender dirija-se ao feitor da quinta da Portella do Mondego.

3 QUEM, achando-se habilitado, quizer vir para um cartorio de tabellião privativo d'esta cidade, falle nesta redacção.

VENDA DE PREDIOS

4 NO DIA 29 de Novembro proximo, em casa do procurador Antonio Carvalho da Silva, nesta cidade, na rua de João Cabreira, n.º 9, por 10 horas da manhã, vendem-se pelo maior preço que offerecerem, se assim convier, os predios abaixo descriptos e que pertenceram a um dos ex.mos herdeiros do fallecido ex.mo José de Moraes Pinto d'Almeida. Quem pretender esclarecimentos pode dirigir-se ao cartorio do escrivão de direito d'esta comarca, Adelino Augusto Pereira de Carvalho, onde correu o inventario.

Predios sitos no campo e freguezia de S. Silvestre

Dez aguilhadas ou cinco mil e quatro centos metros quadrados de terra, no campo de S. Silvestre, no sitio das Redondas, que confinam do nascente com o dr. Vicente Seiça d'Almeida e Silva, poente com o visconde da Bahia, do norte com José de Moura Gusmão e do sul com Manoel Correia Pacho.

Cinco aguilhadas ou dois mil e setecentos metros quadrados de terra no campo de S. Silvestre, no sitio da Figueireda, que confinam do nascente e norte com o visconde da Bahia, sul com varios inquilinos, e poente com Manoel de Seiça Cortesão, da Zouparria.

Quatro aguilhadas ou dois mil cento e sessenta metros quadrados de terra, no campo de S. Silvestre, no sitio das Varellas, que confinam do nascente e poente com herdeiros de Diogo Barata, do norte com terrenos areados de que está de posse a direcção do Mondego, e do sul com José Rodrigues Beirão, de S. Silvestre.

Predios sitos no campo e freguezia do Ameal

Oito aguilhadas ou quatro mil trezentos e vinte metros quadrados de terra no sitio do Cellão, campo do Ameal, que confinam do norte com o rio Mondego, nascente com o dr. João Correia Ayres de Campos, sul com valla real e poente com Miguel Correia, de Anobra.

Seis aguilhadas ou tres mil duzentos e quarenta metros quadrados de terra, no campo do Ameal, no sitio das Cruzes, que confinam do norte e sul com herdeiros de João de Freitas Guimarães, nascente e poente com o visconde de Taveiro.

Tres aguilhadas ou mil seiscentos e vinte metros quadrados de terra, no campo do Ameal, no sitio do Paul do Ribeiro, para cá da valla, que confinam do norte e sul com o visconde de Taveiro, nascente e poente com João de Freitas Guimarães.

EDITAL

5 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que a divisão das assembleias eleitoraes d'este concelho, para as proximas eleições dos juizes de paz, é a seguinte:

1.ª assembleia — Local da reunião, Sé Nova — Freguezias: Sé Nova, Sé Velha, Ceira e Santo Antonio dos Olivaes.

2.ª assembleia — Local da reunião: Santa Cruz — Freguezias: Santa Cruz, S. Bartholomeu, Santa Clara, S. Martinho do Bispo, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre e Lamarosa.

3.ª assembleia — Local da reunião: Souzellas — Freguezias: Souzellas, Botão, Brasfemes, Eiras, Torre de Vilella, Vil de Mattos, Antuzede e S. Facundo, S. Paulo de Frades, S. João do Campo e Trouxemil.

4.ª assembleia — Local da reunião: Almalaguez — Freguezias: Almalaguez, Antanhol, Assafarge, Sernache e Castello Viegas.

5.ª assembleia — Logar da reunião: Taveiro — Freguezias: Taveiro, Ribeira de Frades, Ameal e Arzilla.

Para constar se passou o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 30 de Outubro de 1885.

Servindo de presidente,
O vereador,
Augusto Pinto da Costa Salema.

EDITAL

6 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que no dia 15 do proximo mez de Novembro, pelas 9 horas da manhã, se ha de proceder ao sorteamento dos mancebos recenseados neste concelho para o recrutamento do corrente anno, em conformidade das disposições da lei de 21 de Maio de 1884, e do decreto de 12 d'Agosto de 1885. E que em seguida serão organisadas as listas dos contingentes distribuidos ao concelho para o effectivo do exercito, e para a segunda reserva, segundo o disposto no citado decreto.

Para constar se passou o presente e outros, que vão ser publicados pela imprensa e nas parochias do concelho.

Coimbra, 30 d'Outubro de 1885.

Servindo de presidente,
O vereador,
Augusto Pinto da Costa Salema.

Especialidade em mercearia
ESTABELECIMENTO DE
JOSÉ TAVARES DA COSTA
Rua de Ferreira Borges, 176
Em frente da Ponte, 2 a 8 (antiga Portagem)
Casa fundada em 1871

7 O FAVORAVEL acolhimento com que esta casa tem sido honrada em 15 annos de existencia é seguramente para o publico, ainda o mais exigente, a melhor e mais bella garantia de que as mercadorias que nella se encontram á venda, reunem a uma incontestavel superioridade um preço excessivamente diminuto.

O proprietario d'esta casa chamando particularmente a attenção do publico para as finissimas qualidades de **chá** verde e preto, que acaba de receber, não pode deixar de recommendar, muito especialmente, o superior **café** torrado e moido, que tão excellente fama lhe tem grangeado, assim como em crú de diversas procedencias, taes como: Moka, Cabo Verde, etc.

Continua a ter o mais completo sortimento de assucares refinado, crystalisado, pilé e em formas, arroz, cevadinha, massa e julianna para sopa, farinhas alimenticias, entre as quaes a celebre *lactea*, adoptada como completo alimento para creanças de peito, queijo da serra, flamengo e parmesão, chocolates francez, suisso e inglez, bolachas e biscoitos portuguezes e inglezes, differentes conservas, velas de stearina d'alabastro, palmetina e gonda, pós de gomma e muitas outras miudezas que se torna impossivel enumerar.

Torna-se tambem muito digno de attenção o variadissimo sortimento de **vinhos finos do Douro**, desde 300 até 2$000 réis cada garrafa, *Madeira, Xerez, Champagne, Bordeaux, Bucellas, Carcavellos* e *Collares*, cognacs, legitima genebra hollandeza em botijas e frascos de vidro, aguardente de cana superior e differentes licores nacionaes e extrangeiros.

O extremo aceio, inalteravelmente seguido nesta casa, o esmero e cuidado empregados na execução de quaesquer ordens, a pureza das mercadorias e a circumstancia, aliás importante, de que na sua maior parte são recebidas em direitura dos mercados exportadores, do que resulta para o comprador a enormissima vantagem de obter generos verdadeiramente genuinos e por preços que nem todos podem conceder-lhe são evidentemente a prova mais completa da confiança que o publico lhe tem dispensado até hoje.

ATTENÇÃO

8 NECESSITA-SE d'uma professora, com as qualidades moraes necessarias para a direcção de meninas e ensino primario elementar e complementar, francez, costura e piano, a quem se darão, em Penacova, em casa particular, 100$000 réis por anno, cama, mesa e roupa lavada.

Nesta redacção se dão quaesquer informações de que possa carecer qualquer pretendente.

PAPELARIA ACADEMICA

DE

Albino Godinho de Mattos

19 — LARGO DA FEIRA — 50

COIMBRA

5 ESTE novo estabelecimento acha-se completamente fornecido em artigos para escriptorio e desenho, importados directamente do estrangeiro, podendo pois dizer-se que é especialista da mesma, attendendo á grande diversidade que nem todas as papelarias apresentam.

Tambem temos uma agencia de uma importante fabrica de papel de impressão d'Allemanha, cujo deposito é na alfandega, mandando-se vir de prompto qualquer quantidade que seja escolhida por o mostruario em nosso poder, podendo tambem fabricar-se qualidades especiaes.

Papeis finos e enveloppes de todas as qualidades. Papeis almassos e de embrulhos. Fornecimento para encadernadores e outras miudezas.

Papeis de luxo timbrados, de muitas qualidades, e bilhetes de visita (impressos) a 320 réis o cento.

2.º ANNUNCIO

6 POR este juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado, se procede a inventario orphanologico por obito de Manoel d'Oliveira dos Santos, em que é cabeça de casal a sua viuva Joaquina Pratas, moradora no logar da Pedrulha, e correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo, a contar da segunda publicação d'este, virem deduzir os seus direitos, e querendo, assistir aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 30 de Outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta*.

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

QUEIJO FINO

7 DA SERRA D'ESTRELLA, Nisa, Castello Branco e flamengo.

Vende-se na rua do Cego, n.os 1 a 7.

8 QUEM quizer arrendar a azeitona dos olivaes em Botão, Larçã e Marmeleira, pertencentes ao morgado de Vianna, pode comparecer em Coimbra no domingo, 8 de Novembro, na rua de Ferreira Borges, n.º 58, das 11 horas da manhã até á 1 da tarde, que se arrendará a quem mais der, convindo o preço.

CONCURSO

9 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Montemór-o-Velho faz publico que se acha aberto o concurso por espaço de 30 dias, a contar do dia immediato ao da publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento do partido de medicina e cirurgia na circumscripção medica da Carapinheira, com o ordenado de réis 300$000.

As condições acham-se na secretaria da mesma camara.

O presidente da camara,

Francisco Luiz Coutinho da Silva Carvalho.

10 ARRENDA-SE a casa n.º 1, na rua das Colchas. A tratar com o sr. José Maria Simões Leite, largo da Sé Cathedral, ou na rua do Visconne da Luz, n.º 72.

CASA LISBONENSE

EM

COIMBRA

11 CHEGOU a esta casa grande sortimento de calçado para agasalho — sendo em tapete, feltro e casemira.

Grande sortimento de artigos de malha para abafar.

CONCORDIA!



MACHINAS PARA COSER

Para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros

12 CONCORDIA é a machina que não necessita de elogios. É a ultima novidade.

Concordia é a machina que só por si se recommenda. Tem melhoramentos surprehendentes.

Concordia é a machina que basta vel-a, para logo se ficar convencido que não tem rival.

Ninguem deve comprar uma machina de coser, sem primeiro ver a incomparavel **Concordia.**

Vendas a prestações de 500 réis por semana e grande desconto a dinheiro.

Variado sortimento de relogios americanos, despertadores, etc., a prestações de 500 réis por semana.

Guilherme A. S. Peixoto

241 — LARGO DA PORTAGEM — 243

COIMBRA

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juiliet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito*. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

Aviso aos possuidores das obrigações nominativas e ao portador

14 A COMPANHIA Geral de Credito Predial Portuguez convida os possuidores das obrigações nominativas e ás dos portadores que queiram receber os seus juros em Coimbra, a virem a casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregarem até o fim d'este corrente mez de Novembro as relações e os coupons, para os effeitos convenientes.

15 BIBLIOGRAPHIA *da Imprensa da Universidade de Coimbra*, annos de 1880 a 1883, por A. M. Seabra d'Albuque. Vende-se por 300 réis.

Todos os pedidos devem ser feitos ao auctor, rua da Ilha, n.º 7 — Coimbra.

Os cinco volumes, desde 1872 a 1879, vendem-se por 1$900 réis.

OUTONO DE 1885

16 RAIZES de rainunculos, jacintos, tulipas, etc., proprias para a presente estação.

Semente nova de repolho e d'outras hortaliças.

A. M. S. Castro — Rua do Visconde da Luz — Coimbra.

Venda de terreno

17 NA ESTRADA DA BEIRA está á venda uma porção de terreno para edificar casas. Trata-se com o sr. Joaquim Augusto Ladeiro, na Arregaça.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 113.

Verdadeiro desinfectante

19 OS SABONETES de acido phenico camphorados, o os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

20 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva é encontrado todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º andar — Coimbra.

PARIZ



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

O MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO *que contém* 498 gravuras *com os modelos mais modernos da Estação.*

Remette-se gratuitamente *ás pessoas que o pedirem em carta franqueada e dirigida aos.*

SNRS JULES JALUZOT & Cie

PARIZ

Enviam-se igualmente *gratis e franco* de porte **as amostras de todas as fazendas** que compõem o grande sortimento do *PRINTEMPS.*

Expedicções para todos os Paizes do Mundo.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

RAPAZ

23 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.os 12 e 14, precisa d'um de 14 a 15 annos, preferindo-o que tenha alguma pratica de negocio.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º ANNUNCIO

24 TENDO fallecido João Ferreira de Araujo, de Valle de Ferro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, procede-se a inventario orphanologico dos bens do seu casal, e, a contar da segunda publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias, na forma e para os fins dos art.os 2048 do codigo civil e 696, § 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 28 d'Outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta*.

O escrivão

Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

EM COIMBRA

25 RUA DE FERREIRA BORGES (antiga rua da Calçada), 102 a 104, no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, vendem-se corôas de perpetuas e varios emblemas para campas mortuarias.

300$000 RÉIS

26 A ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO tem aquella quantia para dar a juro sobre hypotheca.

Coimbra, 29 de Outubro de 1885.

Pela secretaria do conselho director

João Miguel Fernandes da Piedade.

MANIFESTAÇÃO POPULAR

Perante a aggressão que se está fazendo á Universidade cumpre aos habitantes de Coimbra lavrar o mais franco e energico protesto.

Não se diga que se cruzam os braços e se soffre impassivel os insultos que se dirigem a esta terra e os manejos que se estão pondo em jogo para extinguir de prompto a Faculdade de Medicina, e com ella as outras Faculdades.

Já basta de tanto prejudicar esta cidade. É preciso mostrar dignidade e firmeza.

Abaixo publicamos o convite dirigido a todos os habitantes de Coimbra, para que se reunam hoje ás 7 horas da noute, no largo 8 de Maio, em frente do edificio da camara municipal, para a manifestação que no convite se indica.

Esperamos que a cidade de Coimbra saberá corresponder ao appello que lhe é feito, e que repellirá as affrontas que se lhe estão fazendo.

Viva a cidade de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Habitantes de Coimbra!

A submissão e o desleixo com que esta cidade tem resignadamente supportado gravissimas offensas á sua dignidade, humilhantes ultrages aos seus direitos e os mais revoltantes ataques aos seus interesses tem-lhe preparado a vergonhosa decadencia economica e moral, que ameaça constantemente aggravar-se, se não despertarmos para a lucta em nome da salvação commum.

Como se fosse ainda pouco as expoliações com que a teem ferido, uma nova traição se anda artificiosamente urdindo e esta mais nefasta nos seus resultados, porque importa a aniquilação completa e rapida da importancia e dos recursos normaes da população.

Hontem roubaram-nos o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta; — hoje intentam despojar-nos da Faculdade de Medicina, annexando-a ás duas escolas medicas de Lisboa e Porto; e ámanhã, dado o primeiro passo impunemente, arrebatar-nos-hão as restantes Faculdades e darão o golpe de misericordia de Coimbra com a extincção ou transferencia completa da Universidade!

Nisto obedecem a um plano desde muito conhecido e subrepticiamente combinado pelas invejas, pelos despeitos e pelos odios conglobados dos seus adversarios.

Coimbra que se tenha em vigilancia e que mostre a attitude grave e energica que lhe cumpre, como a quem sabe defender o deposito sagrado das suas tradições, a herança secular que lhe foi confiada, os seus brios de cidade, cuja representação decahida pode levantar-se num dia, e os seus interesses que não podem ser sacrificados ás caprichosas pretensões da ambição descomedida.

Habitantes de Coimbra! Uma certa imprensa de Lisboa, sondando o terreno e dispondo os animos, levanta mais uma vez a questão, mas agora com mais insistencia e audacia. Contra estas ciladas, porém, um dignissimo filho da cidade — o dr. Augusto Rocha — se levantou e tem sabido sustentar valorosamente em favor da sua terra uma lucta tenaz e destemida.

Conimbricenses, como applauso e protesto de adhesão a esta vigorosa e patriotica attitude, hoje (quinta feira), pelas 7 horas da tarde, uma commissão popular, reunida á porta dos paços municipaes, irá felicitar o denodado defensor dos nossos direitos, e em seguida irá apresentar perante o dignissimo vice-reitor da Universidade o seu protesto solemne contra esta conspiração indigna.

Todos os habitantes de Coimbra, sem distincção de estado ou de principios são convidados a tomar parte nesta manifestação, que inteiramente pertence a todos.

Não é ao dr. Augusto Rocha, simplesmente como credor de especiaes sympathias ou representante de quaesquer opiniões sociaes que esta homenagem se dirige, embora os traidores ámanhã assim ousem desfigural-a. Esta manifestação em honra do unico professor da Universidade — que soube oppor-se intrepidamente contra as tentativas d'esta usurpação, servirá de primeiro protesto que mostre ao paiz que, se Coimbra, desprevenida e enganada pelos embusteiros que a illaqueiam, não poude resistir ás miseraveis insidias que lhe roubaram o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, saberá agora offerecer uma reluctancia séria e decisiva ás novas extorsões, com que projectam ainda mais empobrecel-a e aviltal-a!

Habitantes de Coimbra, que esta homenagem seja tão significativa, como deve sel-o, e aguardemos com firmeza os factos ulteriores.

Viva a cidade de Coimbra!

5 de Novembro de 1885.

SUPPLEMENTO AO N.º 3:986 DO CONIMBRICENSE

MANIFESTAÇÃO POPULAR

Perante a aggressão que se está fazendo á Universidade cumpre aos habitantes de Coimbra lavrar o mais franco e energico protesto.

Não se diga que se cruzam os braços e se soffre impassivel os insultos que se dirigem a esta terra e os manejos que se estão pondo em jogo para extinguir de prompto a Faculdade de Medicina, e com ella as outras Faculdades.

Já basta de tanto prejudicar esta cidade. É preciso mostrar dignidade e firmeza.

Abaixo publicamos o convite dirigido a todos os habitantes de Coimbra, para que se reunam hoje ás 7 horas da noute, no largo 8 de Maio, em frente do edificio da camara municipal, para a manifestação que no convite se indica.

Esperamos que a cidade de Coimbra saberá corresponder ao appello que lhe é feito, e que repellirá as affrontas que se lhe estão fazendo.

Viva a cidade de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Habitantes de Coimbra!

A submissão e o desleixo com que esta cidade tem resignadamente supportado gravissimas offensas á sua dignidade, humilhantes ultrages aos seus direitos e os mais revoltantes ataques aos seus interesses tem-lhe preparado a vergonhosa decadencia economica e moral, que ameaça constantemente aggravar-se, se não despertarmos para a lucta em nome da salvação commum.

Como se fosse ainda pouco as expoliações com que a teem ferido, uma nova traição se anda artificiosamente urdindo e esta mais nefasta nos seus resultados, porque importa a aniquilação completa e rapida da importancia e dos recursos normaes da população.

Hontem roubaram-nos o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta; — hoje intentam despojar-nos da Faculdade de Medicina, annexando-a ás duas escolas medicas de Lisboa e Porto; e ámanhã, dado o primeiro passo impunemente, arrebatar-nos-hão as restantes Faculdades e darão o golpe de misericordia de Coimbra com a extincção ou transferencia completa da Universidade!

Nisto obedecem a um plano desde muito conhecido e subrepticiamente combinado pelas invejas, pelos despeitos e pelos odios conglobados dos seus adversarios.

Coimbra que se tenha em vigilancia e que mostre a attitude grave e energica que lhe cumpre, como a quem sabe defender o deposito sagrado das suas tradições, a herança secular que lhe foi confiada, os seus brios de cidade, cuja representação decahida pode levantar-se num dia, e os seus interesses que não podem ser sacrificados ás caprichosas pretensões da ambição descomedida.

Habitantes de Coimbra! Uma certa imprensa de Lisboa, sondando o terreno e dispondo os animos, levanta mais uma vez a questão, mas agora com mais insistencia e audacia. Contra estas ciladas, porem, um dignissimo filho da cidade — o dr. Augusto Rocha — se levantou e tem sabido sustentar valorosamente em favor da sua terra uma lucta tenaz e destemida.

Conimbricenses, como applauso e protesto de adhesão a esta vigorosa e patriotica attitude, hoje (quinta feira), pelas 7 horas da tarde, uma commissão popular, reunida á porta dos paços municipaes, irá felicitar o denodado defensor dos nossos direitos, e em seguida irá apresentar perante o dignissimo vice-reitor da Universidade o seu protesto solemne contra esta conspiração indigna.

Todos os habitantes de Coimbra, sem distincção de estado ou de principios são convidados a tomar parte nesta manifestação, que inteiramente pertence a todos.

Não é ao dr. Augusto Rocha, simplesmente como credor de especiaes sympathias ou representante de quaesquer opiniões sociaes que esta homenagem se dirige, embora os traidores ámanhã assim ousem desfigural-a. Esta manifestação em honra do unico professor da Universidade — que soube oppor-se intrepidamente contra as tentativas d'esta usurpação, servirá de primeiro protesto que mostre ao paiz que, se Coimbra, desprevenida e enganada pelos embusteiros que a illaqueiam, não poude resistir ás miseraveis insidias que lhe roubaram o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, saberá agora offerecer uma reluctancia séria e decisiva ás novas extorsões, com que projectam ainda mais empobrecel-a e aviltal-a!

Habitantes de Coimbra, que esta homenagem seja tão significativa, como deve sel-o, e aguardemos com firmeza os factos ulteriores.

Viva a cidade de Coimbra!

5 de Novembro de 1885.

NA BRECHA

Volta novamente á carga a *Medicina Contemporanea*, agora já sem rebuços nem disfarces, pugnando afoutamente pela extincção da Faculdade de Medicina. O sopro que agora lhe refresca o toutiço escandecido veiu-lhe do norte nas lufadas mysticas do verbo do professor Ricardo Jorge. Veiu-lhe tambem, ella animosamente, candidamente o confessa, do voto da quasi totalidade dos professores da Faculdade, que, á excepção do *retardatario* que subscreve estas linhas, trabalham á surdina, — intrigantes envergonhados dos bastidores onde ella remexe os cordelinhos d'estes titeres, como magnanimamente lhe apraz consideral-os, — pelo proprio suicidio, para mero engrandecimento de escólas, que, situadas nas prestigiosas cidades das ribas do Tejo e Douro, muito longe do miseravel burgo coimbrão, ainda não souberam conquistar aquelles melhoramentos e progressos que, pelo simples motivo da sua séde, os patriarchasinhos da nova lei deveriam ter feito rebentar da penha ingrata das penurias orçamentaes.

Retardatário, sim, ha um só; mas esse mesmo abandonará o seu campo, acenando-lhe com promoção a cathedratico. Ha de dizer porquanto se venderam os outros, porque para nós o preço deve ser egual. Nem mais, nem menos. É claro que este negocio nos ha de render boa posta. Já que todos estamos de accordo, o criterio lisboeta, do arranjo das postas, queremos que se nos applique em todo o seu rendoso alcance. Coimbra vive de explorar o estudante; Lisboa póde dar mais, se vive de explorar o paiz inteiro.

O quartel general dos reformistas está alli, nesse mesmo centro de homens illustrados e progressistas, que teve a rara fortuna de abrir a veia do riso nacional. Sorumbaticos, como somos, os lusitanos, bastou a palavra profunda dos sabios para retinir por esses comoros da montanha portugueza o echo da gargalhada, que não mais se extinguirá. Ella ainda nos alegra, agora; e se a *Medicina Contemporanea* presuppõe que ardemos na chamma das choleras, engana-se redondamente, pois nos encontra nas dulcissimas disposições alegres de quem ainda se não fartou de rir.

Bem humorados, volveremos aos argumentos, que em repetição enfadonha o prelo rebolou novamente no seu papel. São os mesmos, já refutados, já estafados, e cada vez mais pretenciosos. São os mesmos, agora arrebicados de ternuras para os membros da Faculdade e de alguns insultos aos das outras, que têm creado para o paiz, em todos os tempos, varões eminentissimos nos varios ramos da intellectualidade.

Assim bem humorados, importa declarar-lhe que este retardatario não defende a Faculdade e a Universidade só por puro amor á *romeira setinosa*. (1) Mais amor mostram ter-lhe, ou a cousa que a valha, os que se condecoram nas gazetas baratas com titulos que lhes não pertencem. Não é por isso, saiba-o a *Medicina Contemporanea*, apesar de que a insignia não deslustra. Talvez seja a unica que não podem usar em Portugal os mentecaptos.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque é uma das partes integrantes da estructura universitaria; e se os grandes paizes, onde o ensino é vivido e deslumbrante, sustentam e engrandecem os seus velhos estabelecimentos, fócos de toda a luz, como acontece na Allemanha, Portugal que lhes pretende ir na piugada, e os reformadores que os invocam a todo o momento, devem esforçar-se por conserval-a intacta e fortifical-a. As universidades, consubstanciando a historia scientifica das nações, não são edificios que o primeiro sopro de insania desaggregue e desconjuncto. Têm sido ellas sempre o coração do organismo intellectual, o centro activo de irradiação e de progresso. A nossa tem nesse particular uma historia tão assignalada, quanto comporta o acanhamento da nação.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque ella foi quem agitou primeiro o labaro do nosso rejuvenescimento experimental. Ainda agora as Escólas pedem reformas, que já temos ha muitos annos em pleno exercicio e fructificação.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque ella, no meio da benevolencia das Escólas, tem sabido manter elevado o nivel da instrucção medica. O credito e a confiança que em todo o paiz merecem os nossos alumnos podem, sem temor, pedir confrontação. As Escólas têm em seu favor argumentado justamente com as suas facilidades, e aproveitado as tendencias da preguiça indigena para blasonarem de riqueza, que é afinal indicio de intima penuria. As cifras das suas frequencias excedemol-as nós, no dia em que os nossos alumnos, para rapidez e facilidade, abandonarem as mathematicas que fortificam o cerebro, e ignorarem a physica e a chimica como os alumnos, que, nas Escólas, encommendam e pagam as suas theses finaes.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque reputamos que o ensino pratico, como o reclama a pedagogia moderna, se fará com maior aproveitamento em tres institutos medicos do que em dois. Todos os cursos superiores a doze alumnos são prejudicados nessa fórma de instrucção. A verdade da these já se está evidenciando com o curso actual do nosso primeiro anno, como o reconhecem os respectivos professores. É aliás inutil insistir neste ponto, só contestavel para quem não faz a minima ideia da natureza e necessidades d'esse ensino.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque consideramos que a actual frequencia de estudantes nos tres institutos ainda está longe de attingir a cifra reclamada pelas necessidades sempre crescentes dos serviços medicos no continente e nas colonias. O desenvolvimento das sciencias medicas determina uma progressão geometrica ascendente nesses serviços, a qual cada vez se distancia mais de ser attingida pelo algarismo dos clinicos annualmente preparados e restituidos ás reclamações da sociedade. Seria portanto conveniente augmentar o numero de institutos, se existissem apenas dois.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque, comparando o numero dos institutos medicos com a cifra da população em Portugal e nos outros paizes da Europa, achamos uma relação que argumenta a nosso favor.

Defendemos a existencia da Faculdade pela sua séde no centro do paiz, numa terra barata, silenciosa, saudavel, propria para o estudo, livre de todas as preoccupações e diversões, que entretêem os animos juvenis, os perdem e despenham. Não são motivos indifferentes, esses, que cercam o alumno de condições adequadas para a meditação e digestão intellectual. A este respeito o burgo coimbrão é superior ao burgo alfacinha e ao burgo tripeiro.

Defendemos a existencia da Faculdade, por ser unico dos tres institutos medicos que possue edificios de installação condignos. Os do Porto, acabados ha dois dias, mettem-se num canto dos nossos; os de Lisboa são uns pardieiros reles. O orçamento não tem dinheiro para construir lá edificios comparaveis aos nossos.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque Coimbra póde vir a ser, com despeza relativamente pequena, um emporio hospitalar de primeira ordem. Logo que haja recursos, o movimento hospitalar attingirá rapidamente uma cifra superior a mil, como o attesta a sua historia de todos os dias. Tal melhoramento, além de ser uma necessidade inilludivel da instrucção medica, seria uma satisfação ás necessidades das classes pobres do centro do reino, que se não resume nas duas capitaes, e que têm tanto direito, como ellas, a melhoramentos que os seus sacrificios para o thesouro amplamente justificam.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque se extinguiria com mais facilidade, rapidez e economia, qualquer das duas Escólas; e portanto, se o argumento da economia colhe, que uma d'ellas seja extincta.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque, dado o seu material e installação, com poucos recursos se collocaria no pé de não envergonhar-se perante outras mais ricas e bem dotadas. Extinguil-a e dividil-a pelas duas Escólas produziria, em prejuizos materiaes e verbas de novas installações, uma despeza enormemente superior á que é necessaria e basta para attingir a relativa perfeição desejada. Se as Escólas periclitam, e não podem salvar-se sem sacrificio de um dos institutos, natural é, pois, acabar com esses, que confessam ingenuamente que a vida só lhes será possivel com a transfusão do nosso alento.

Defendemos a existencia da Faculdade, porque nenhum dos melhoramentos que o ensino da medicina possa reclamar é incompativel com ella, dada a reforma hospitalar que em Coimbra exige imperiosamente o interesse das populações do centro do reino. Os desdobramentos de cursos, a creação de laboratorios, o desenvolvimento dos existentes, a instituição de novas clinicas, tudo quanto possa sonhar a mais perfeita organisação, tudo se póde introduzir aqui, logo que se effectue a alludida reforma dos hospitaes.

Defendemos a existencia da Faculdade justamente pelas condições de proveitosa modestia em que aqui póde viver o professorado. Não ha no orçamento do estado meios para dar aos professores nas duas capitaes uma situação condigna, independente, que os liberte da necessidade de se dedicarem a outros misteres para cobrirem os seus *deficits*. Coimbra é o unico dos tres centros em que se poderá viver com ordenados modestos, mas não miseraveis. Com elles poderão os professores dedicar-se exclusivamente ao ensino, o que é a primeira condição para elle aproveitar.

Defendemos a Faculdade....

Defendemos a Faculdade até, se quizerem, por causa de Coimbra. O concelho de Coimbra, que quasi sómente contribue para os hospitaes, não é tão pequeno como parece aos patricios da Havaneza. Tem quarenta mil almas. Coimbra é a chave de quatro provincias. Coimbra tem antigos direitos e tradições, e na velha Europa os nucleos importantes de população não se organisam alli de pé para a mão entre duas baforadas de um charuto. Com que direito se perturba a economia do paiz, deslocando violentamente fontes de riqueza, que se não substituem com facilidade? Com que direito se pretende annullar o valor predial de alguns milhares de contos, reduzindo á pobreza immediata centenas de familias? Este paiz, que nada em abundancia, pode permittir-se o luxo de tal desperdicio, só por obediencia aos caprichos estolidos de qualquer reformador soprando com empenho os folles da propria vaidade?

Ahi estão, em summa, as razões por que luctamos pela existencia da Faculdade, que aliás não está ameaçada pelo areopago da rua do Crucifixo. Talvez, visto que assim o querem, ellas hajam de saír um dia, em pleno desenvolvimento, como já algumas appareceram aqui, por essas barras fóra da publicidade, para que o paiz e os poderes publicos ouçam a verdade toda. O areopago póde fazer aos papalvos as negaças que quizer; póde antegozar as delicias de um triumpho imaginario; póde antefolgar com a situação subalterna que pretende infligir aos professores de cá; póde mirar-se e remirar-se ao espelho da sua importancia; póde afundar ainda mais o poço da sua sabença; póde avolumar tragicamente a voz. Esteja descançado. As pêgas subiram algumas vezes ao rostro; fallaram, é certo, mas ninguem as escutou.

AUGUSTO ROCHA.

(1) Não descortinamos por que manifestam tanto desdem pelos trajes academicos aquelles que adoptaram para as solemnidades as casacas agaloadas dos nossos archeiros e os espadins dos nossos bedeis.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 3:987

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 7 DE NOVEMBRO DE 1885

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Anno XXXVIII

Supplemento ao n.º 3:986 do Conimbricense

MANIFESTAÇÃO POPULAR

Perante a aggressão que se está fazendo á Universidade cumpre aos habitantes de Coimbra lavrar o mais franco e energico protesto.

Não se diga que se cruzam os braços e se soffre impassivel os insultos que se dirigem a esta terra e os manejos que se estão pondo em jogo para extinguir de prompto a Faculdade de Medicina, e com ella as outras Faculdades.

Já basta de tanto prejudicar esta cidade. É preciso mostrar dignidade e firmeza.

Abaixo publicamos o convite dirigido a todos os habitantes de Coimbra, para que se reunam hoje ás 7 horas da noute, no largo 8 de Maio, em frente do edificio da camara municipal, para a manifestação que no convite se indica.

Esperamos que a cidade de Coimbra saberá corresponder ao appello que lhe é feito, e que repellirá as affrontas que se lhe estão fazendo.

Viva a cidade de Coimbra!

Joaquim Martins de Carvalho.

Habitantes de Coimbra!

A submissão e o desleixo com que esta cidade tem resignadamente supportado gravissimas offensas á sua dignidade, humilhantes ultrages aos seus direitos e os mais revoltantes ataques aos seus interesses tem-lhe preparado a vergonhosa decadencia economica e moral, que ameaça constantemente aggravar-se, se não despertarmos para a lucta em nome da salvação commum.

Como se fosse ainda pouco as expoliações com que a teem ferido, uma nova traição se anda artificiosamente urdindo e esta mais nefasta nos seus resultados, porque importa a aniquilação completa e rapida da importancia e dos recursos normaes da população.

Hontem roubaram-nos o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta; — hoje intentam despojar-nos da Faculdade de Medicina, annexando-a ás duas escolas medicas de Lisboa e Porto; e ámanhã, dado o primeiro passo impunemente, arrebatar-nos-hão as restantes Faculdades e darão o golpe de misericordia de Coimbra com a extincção ou transferencia completa da Universidade!

Nisto obedecem a um plano desde muito conhecido e subrepticiamente combinado pelas invejas, pelos despeitos e pelos odios conglobados dos seus adversarios.

Coimbra que se tenha em vigilancia e que mostre a attitude grave e energica que lhe cumpre, como a quem sabe defender o deposito sagrado das suas tradições, a herança secular que lhe foi confiada, os seus brios de cidade, cuja representação decahida pode levantar-se num dia, e os seus interesses que não podem ser sacrificados ás caprichosas pretensões da ambição descomedida.

Habitantes de Coimbra! Uma certa imprensa de Lisboa, sondando o terreno e dispondo os animos, levanta mais uma vez a questão, mas agora com mais insistencia e audacia. Contra estas ciladas, porém, um dignissimo filho da cidade — o dr. Augusto Rocha — se levantou e tem sabido sustentar valorosamente em favor da sua terra uma lucta tenaz e destemida.

Conimbricenses, como applauso e protesto de adhesão a esta vigorosa e patriotica attitude, hoje (quinta feira), pelas 7 horas da tarde, uma commissão popular, reunida á porta dos paços municipaes, irá felicitar o denodado defensor dos nossos direitos, e em seguida irá apresentar perante o dignissimo vice-reitor da Universidade o seu protesto solemne contra esta conspiração indigna.

Todos os habitantes de Coimbra, sem distincção de estado ou de principios são convidados a tomar parte nesta manifestação, que inteiramente pertence a todos.

Não é ao dr. Augusto Rocha, simplesmente como credor de especiaes sympathias ou representante de quaesquer opiniões sociaes que esta homenagem se dirige, embora os traidores ámanhã assim ousem desfigural-a. Esta manifestação em honra do unico professor da Universidade — que soube oppor-se intrepidamente contra as tentativas d'esta usurpação, servirá de primeiro protesto que mostre ao paiz que, se Coimbra, desprevenida e enganada pelos embusteiros que a illaqueiam, não poude resistir ás miseraveis insidias que lhe roubaram o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, saberá agora offerecer uma reluctancia séria e decisiva ás novas extorsões, com que projectam ainda mais empobrecel-a e aviltal-a!

Habitantes de Coimbra, que esta homenagem seja tão significativa, como deve sel-o, e aguardemos com firmeza os factos ulteriores.

Viva a cidade de Coimbra!

5 de Novembro de 1885.

GRANDE MANIFESTAÇÃO

Na quinta feira de manhã publicámos o *supplemento*, que acima deixamos reproduzido, para que chegue ao conhecimento dos nossos leitores de fóra de Coimbra.

Não foi de balde o appello feito aos habitantes d'esta cidade. Ás 7 horas da noute achava-se reunido no grande vestibulo do edificio da camara municipal e no largo fronteiro um extraordinario concurso de cidadãos.

Em seguida, indo á frente a philarmonica *Conimbricense*, marchou a multidão pelas ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges, Arco de Almedina e rua de Fernandes Thomaz até á residencia do sr. dr. Augusto Rocha.

Tendo subido a commissão directora da manifestação popular, e outros cidadãos, o redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, dirigiu ao sr. dr. Rocha a seguinte breve allocução:

*

Ex.mo sr. dr. Augusto Antonio da Rocha, digno lente da Faculdade de Medicina — Os habitantes de Coimbra não podem ficar silenciosos e indifferentes perante a guerra audaciosa, que actualmente se dirige á existencia da Universidade.

A pretexto da extincção, que desde já se reclama, da Faculdade de Medicina, procura-se o aniquilamento das outras Faculdades, o que será a sua necessaria consequencia.

É a renovação das tentativas que houve ha 50 annos; mas que não se realisaram então, graças á resistencia energica que fizeram a esses tramas a corporação universitaria, a camara municipal de Coimbra, e a imprensa periodica, que nessa epocha se creou expressamente nesta cidade, para repellir as tentativas dos adversarios do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Os habitantes de Coimbra saberão hoje, sem duvida, reagir tambem contra os declarados ou encobertos inimigos d'esta terra e da Universidade.

Ao mesmo tempo que lavram este solemne protesto praticam um acto da mais evidente justiça, vindo a casa de v. ex.ª agradecer-lhe a maneira energica e desassombrada como tem defendido a corporação de que é digno membro.

Queira v. ex.ª receber estes merecidos agradecimentos e justas congratulações.

Temos plena confiança de que ainda d'esta vez licarão mallogrados os insidiosos manejos dos que se lembraram de aniquilar um estabelecimento, aqui existente ha seculos, e que deveu ao marquez de Pombal os maiores disvellos.

Não hão de ser, por certo, os actuaes inimigos de Coimbra e da Universidade que conseguirão destruir a instituição grandiosa, que o illustre reformador elevou a tal altura, que justamente obteve a admiração e os applausos não só de Portugal, mas de todos os paizes cultos.

*

O sr. dr. Rocha visivelmente commovido disse que a commoção lhe embargava a voz e o impedia tambem de exprimir, como conviria, os sentimentos que o animavam na presença d'aquella manifestação tão espontanea e tão sincera da parte dos seus patricios — manifestação de grande alcance, unicamente por demonstrar d'uma forma tão palpavel que, ao primeiro signal de ameaça aos seus direitos e interesses, a cidade de Coimbra agora, unanimemente se unia, para repellir a affronta e levantar a provocação.

Que naquelle momento se julgava amplamente remunerado por todos os desgostos que a sua attitude nesta questão lhe trouxera.

Que desde o principio do corrente anno, em que o assumpto reapparecera, trazido á tela da discussão pelos inimigos da Faculdade de Medicina e da Universidade, soffreu insultos e ultrages, e até *desafios para duello*, promovendo-se por todos os modos desgostal-o e afastal-o do combate.

Que todas essas tentativas, todas as injurias, todos os insultos mais o haviam determinado a conservar a sua attitude resoluta, energica, decidida, e a collocar ao serviço da causa das suas convicções o seu fraco entendimento e mesquinho saber; e que nessa resolução se conservaria, fosse qual fosse o caminho que subsequentemente podesse tomar a polemica.

Que as suas opiniões lhe davam inteira liberdade de acção, por quanto era seu firme convencimento que defendendo a integridade universitaria, defendia não só os interesses da sua patria, o que era muito, mas principalmente os interesses da sciencia portugueza, o que era tudo; não havendo felizmente opposição entre esses interesses.

Que renovava os seus agradecimentos calorosos áquella manifestação dos habitantes de Coimbra, e os felicitava por ella, não por motivo de ufania para o seu nome, mas unicamente por vel-os alli reunidos, unanimes, sem uma unica voz discordante.

Que esperava que essa unanimidade se manteria, para que os filhos de Coimbra não dessem ao paiz o espectaculo vergonhoso de renegarem as tradições da sua patria, e de lançarem ao desprezo os seus direitos e interesses.

Que espectaculos taes se terão por falta de reflexão succedido nesta terra, mas que agora as lições da experiencia deviam trazer a todos precatados e prevenidos.

Que pela sua parte continuaria no seu posto, animado por aquella prova eloquente de apreço e applauso ao seu procedimento, confiando na inanidade dos esforços dos inimigos encarniçados da Faculdade de Medicina e da Universidade.

Que terminando, coagido pela commoção e pela doença, pedia ao .... presidente da commissão, que agradecesse da sua parte no *Conimbricense* a todos os manifestantes; e que solicitava licença para abraçar na sua pessoa toda

a commissão, todos os seus patricios, os filhos e cidadãos da terra onde havia nascido e onde tinha passado a melhor parte da sua vida.

•

Depois de abraçar o redactor do *Conimbricense* deu um viva á cidade de Coimbra, que foi calorosamente correspondido; dando em seguida os cidadãos presentes um enthusiastico viva ao sr. dr. Augusto Rocha.

Ao saír do edificio o cidadão Martins de Carvalho levantou vivas á Universidade, aos habitantes de Coimbra, á academia, e ao sr. dr. Augusto Rocha: sendo todos enthusiasticamente correspondidos pela multidão, que enchia toda a extensa rua de Fernandes Thomaz.

D'alli dirigiram-se todos pela rua de Joaquim Antonio de Aguiar ao largo da Sé Velha e rua da Ilha, residencia do sr. vice-reitor da Universidade.

Admittidos á presença do sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel os membros da commissão, e outros cidadãos que para esse acto se lhes encorporaram, o redactor do *Conimbricense* dirigiu a s. ex.ª as seguintes palavras.

•

Ex.mo sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, digno par do reino e vice-reitor da Universidade.—Na presença das diligencias incessantes, que se estão empregando, para extinguir em breve a Faculdade de Medicina, esperando-se com isso conseguir o desmoronamento total da Universidade, verdadeiro intuito das intrigas que se promovem; diligencias essas evidenciadas em propostas apresentadas numa corporação scientifica official, e ousadamente auxiliadas por certa imprensa medica de Lisboa; faltariam os habitantes de Coimbra ao que a si devem se não se apressassem a protestar do modo o mais formal e positivo contra o golpe que se procura dar no magnifico estabelecimento, que tem as suas gloriosas tradições ha seculos ligadas a esta terra.

A v. ex.ª, como digno chefe da respeitavel corporação universitaria, vem os habitantes de Coimbra manifestar estes seus sentimentos; estando seguros de que v. ex.ª e todo o corpo docente, não duvidarão, logo que o julguem necessario, repetir a representação, que ha agora exactamente meio seculo, os seus antecessores dirigiram ao governo, quando se tratava de gravemente prejudicar o primeiro estabelecimento scientifico do paiz, apezar da sua diuturna existencia nesta cidade.

Egualmente esperam de v. ex.ª a graça de dar conhecimento ao governo d'esta manifestação e protestos dos habitantes de Coimbra.

•

O sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel respondeu de uma maneira muito franca e digna.

Disse que do modo o mais cordeal se associava á manifestação e intuitos dos habitantes de Coimbra; e que estava certo que do mesmo pensar era o corpo universitario.

Que á circumstancia de ser lente da Universidade acrescia ser natural de Coimbra, e filho de um lente de prima da Faculdade de Direito; tendo todas as suas tradições intimamente ligadas a esta terra.

Que podiam todos os habitantes de Coimbra estão seguros da sua boa vontade em tudo o que estivesse ao seu alcance; e que satisfaria á indicação que lhe era dirigida, informando o governo d'esta manifestação popular.

A commissão agradeceu a s. ex.ª as suas expressões, que a todos deixaram penhorados.

Novos vivas se levantaram á saida da residencia do sr. vice-reitor; e em seguida dirigiu-se a multidão, pelo largo da Sé Velha, rua dos Coutinhos, rua das Figueirinhas, até ao largo 8 de Maio, onde depois de tocar por algum tempo a philarmonica *Conimbricense*, em frente dos paços municipaes, terminou este acto civico, repetindo o cidadão Martins de Carvalho os vivas á Universidade, aos habitantes de Coimbra, á academia, e ao sr. dr. Augusto Rocha, aos quaes correspondeu a multidão calorosamente.

Assim se realisou uma das mais imponentes manifestações, que nesta cidade se tem presenceado.

Oxalá que sempre, como agora, vejamos os habitantes de Coimbra dedicadamente unidos para defender os interesses d'esta terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio Ribeiro Saraiva

Do sr. bacharel Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão recebemos a carta que abaixo publicamos.

O muito erudito escriptor vem confirmar a supposição, por nós manifestada em o ultimo numero d'este jornal, de que já antes de 1830 teria havido outra edição da traducção do assento dos tres estados, feita pelo sr. Antonio Ribeiro Saraiva, e reunida á edição, no referido anno, do livro—*La légitimité portugaise*—pelo barão de Bordigné.

Em quanto ao titulo completo do folheto do sr. Ribeiro Saraiva—*Je ne suis pas un rebelle*—o nosso exemplar tem o mesmo titulo, como o descreve o sr. Gusmão. O nosso fim não era, porém, descrevel-o minuciosamente; mas apenas indicar ligeiramente os folhetos, que possuimos, publicados pelo sr. Ribeiro Saraiva no anno de 1828 em Paris.

E já que o sr. Gusmão se refere a esse folheto acrescentaremos que temos a traducção d'elle em portuguez, com o seguinte titulo:—*Eu não sou hum rebelde; ou a questão de Portugal em toda a sua simplicidade: offerecida aos politicos imparciaes, e aos homens de boa fé, por Antonio Ribeiro Saraiva, emigrado portuguez: impressa em Paris em 1828. Traduzida em portuguez por hum amigo do throno e do altar.*—Lisboa: Anno de 1828. Na nova impressão Silviana. Travessa da Portaria das Freiras de Sant' Anna, n.º 2.—Com licença.—4.º de 27 paginas.

Eis ahi a carta do sr. Gusmão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—No fim do artigo bibliographico publicado no *Conimbricense* de terça feira, 3 do corrente, lê-se:

«Ficamos assim em duvida, se já havia sido publicada em edição separada, como nos parece provavel *(a traducção do assento dos tres estados feita pelo sr. A. Ribeiro Saraiva)*, ou se o assento dos tres estados foi pelo sr. Ribeiro Saraiva traduzido expressamente para o barão de Bordigné juntar á edição, ou edições do seu livro—*Légitimité Portugaise*».

Folgo de poder dirimir esta duvida. Possuo um exemplar da referida obra com o titulo seguinte:

Actes des décisions des trois États du Royaume de Portugal, assemblés en cortes dans la ville de Lisbonne, rédigés le 11 Juillet 1828.

(On y expose les fondemens des droits de S. M. T. F. D. Miguel 1er, et l'on répond aux objections qu'on pourrait opposer aux mêmes droits).

Fidélement traduits de l'édition authentique portugaise par Antonio Ribeiro Saraiva.

Paris.

Delaforest, Libraire, Place de la Bourse, Rue des Filles-Saint-Thomas, n.º 7

1828.

8.º gr. de 54 pag.

Pelas circumstancias mencionadas vê-se, que precedera, effectivamente, a edição junta á obra do barão de Bordigné—*Légitimité Portugaise*, sem data, nem designação da typographia, em que foi impressa, a publicada em 1828, *como lhe pareceu provavel.*

Referindo se á primeira obra do sr. A. Ribeiro Saraiva, transcreve o seu titulo. Possuo, tambem, um exemplar, mas é mais complexo esse titulo, a saber:

Moi.

Je ne suis pas un Rebelle, ou La Question du Portugal dans toute sa simplicité, offerte aux Politiques Impartiaux et aux Gens de Bonne Foi. Par Antonio Ribeiro Saraiva, Emigré Portugais, et mise par lui-même en portugais, français et espagnol, a fin de pouvoir être jugée par un plus grand nombre de personnes.

Paris

Delaforest, Libraire, Place de la Bourse, rue des Filles-Saint-Thomas, n.º 7.

1828

8.º gr. de 37 pag.

Serão, por ventura, de pouca ou nenhuma monta estas observações para os indifferentes aos estudos bibliographicos; têm, porém, certa valia para os que os prezam, como v. E por este motivo é que me resolvi a enviar-lhe estas breves linhas.

Sou de v., etc.,

S. C. 4 de Novembro de 1885.

F. A. RODRIGUES DE GUSMÃO.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA
E A
INQUISIÇÃO

O inquisidor suspendeu neste ponto as perguntas mandando-me conduzir ao carcere, posto que a conferencia não tinha durado mais de dez minutos, ou um quarto de hora, o que me admirou, porque nunca havia nestas sessões menor demora que duas horas, mas como no dia seguinte, e d'ahi em diante, trazia o inquisidor já em um papel o rol das perguntas que me havia fazer, o que eu podia perceber por lhe ficar mui proximo ao seu lado direito, na cabeceira da mesa; vim a conjecturar, que as perguntas e instancias que elle me fazia, eram resultado da sua meditação antecipada, ou de combinação com os companheiros; e mais me persuadi d'isto, porque todas as vezes que a minha resposta era algum tanto fora do que se podia esperar, suspendia o inquisidor o acto das perguntas, e no dia seguinte é que fazia a instancia.

Argumentou-me portanto o inquisidor, em outro dia, contra a minha resposta: que reflectindo no que ultimamente eu havia dito, se conhecia com evidencia, que eu fazia aquellas razões minhas, posto que as attribuisse ao theologo com quem me aconselhei; porquanto, eu nessa resposta havia dito que a minha experiencia me ensinara não ser a sociedade heretica; e que declarasse portanto o sentido d'essas palavras que havia dito.

Respondi, que o sentido d'essas palavras não era outro senão o obvio da significação natural das mesmas palavras; que eu naquillo queria dizer, que tendo ouvido ao theologo meu conselheiro, e a muitas outras pessoas, que a sociedade dos framaçons não tinha nada de heretica, achei pela minha experiencia ser isso verdade, porque entrando nas lojas ou assembleias da mesma sociedade nunca vira, nem ouvira praticar cousa alguma que dissesse respeito á religião, e portanto dizia eu que não tinha achado na sociedade dos framaçons em que podesse caír o nome de heresia.

Instou o inquisidor mais, que eu nas minhas palavras mostrava que era não só réu do crime de heresia, como os mais pedreiros livres, mas tambem, que era contumaz, pertinaz, renitente, negativo, e diminuto e affirmativo. (1) Respondi, que eu me admirava muito de que elle inquisidor me declarasse pertinaz e negativo, e todos os mais nomes que lhe aprouve dar-me; por quanto eu não me propunha defender proposição alguma contraria aos dogmas da fé, pois nunca a taes materias me appliquei; e nisso me submettia inteiramente ás decisões da egreja e ao que o tribunal me prescrevesse, como regra de fé: que eu fôra alli perguntado por um facto, e respondera sobre elle o que tinha visto, e ouvido, e presenciado; isto é, que nunca observei na sociedade dos framaçons tratar cousa alguma relativa á religião, e que isto era a verdade do facto por que era perguntado, e só me poderiam chamar negativo se houvesse quem affirmasse que nesta asserção eu faltava á verdade, o que eu estava certissimo que ninguem faria, não só porque eu na realidade nunca assistira a cousa que podesse ter o nome de heretica, mas porque sabia, pelo conhecimento que tinha da sociedade dos framaçons, que nella se não podia fallar nem discorrer sobre assumptos religiosos, nem praticar cousa que se oppozesse á religião de cada um dos socios; e quanto a elle inquisidor dizer-me, que eu me faria réu do crime de heresia, era um ataque tão sensivel e injusto, que eu requeria já, e immediatamente, que me dissesse em que era eu herege para eu poder logo, e já incontinente desencarregar a minha consciencia renunciando a heresia.

Disse o inquisidor, que eu me fazia réu de heresia em querer sustentar que a sociedade dos pedreiros livres não era heretica, quando ella estava declarada tal pelos summos pontifices.

Tornei eu que o crime de heresia é a defeza pertinaz de algum dogma ou proposição condemnada pela egreja universal, e contraria ao symbolo da fé catholica. Que me dissesse portanto elle inquisidor, qual era o dogma a que eu me oppunha ou tinha opposto, porque estava prompto para o reconhecer e desdizer-me; e que portanto era manifesto que eu não faria defeza pertinaz, o que era necessario para ser réu do crime de heresia; assim que apontasse elle o dogma ou dogmas de fé que queria que eu reconhecesse, que eu estava prompto a fazel-o; logo se eu não fazia a protestação dos artigos de fé que elle suppunha não reconhecer eu, a culpa era sua e não minha, e que offerecendo eu submissamente a minha vontade não havia pertinacia, e logo não podia haver heresia.

O inquisidor continuou; que me declarava consistir a minha pertinacia heretica, em não confessar e declarar, que a sociedade dos framaçons era heretica, como os summos pontifices haviam definido.

(Continuar-se-ha).

(1) Estas são as phrases e distincções de que usa o mesmo regimento do Santo Officio, mas a ignorancia do inquisidor mostra-se em me applicar cumulativamente todos estes epithetos, incompativeis uns com outros: visto que affirmativo é o réu, que se propõem a defender a opinião heretica, que já sustentou ou quer sustentar, nem nega havel-a sustentado; negativo porém é o réu que não sustenta a opinião heretica de que é accusado, mas nega o facto de a haver jámais sustentado contra a accusação.

NOTICIARIO

Fallecimento—Na quinta feira falleceu o nosso amigo o sr. Bernardo José da Silva, antigo negociante d'esta cidade e actualmente thesoureiro da Santa Casa da Misericordia.

O sr. Bernardo José da Silva era muito estimado geralmente, e o seu fallecimento é muito sentido.

Concerto—Haverá hoje no salão do Club Academico um concerto de viola de onze cordas, dado pelo insigne concertista D. José M. Toboso, tomando parte alguns distinctos academicos, que obsequiosamente se prestam a recitar algumas poesias.

M.me Clairence e Blondin—Estes distinctos artistas vêem a esta cidade, com a sua companhia, dar alguns espectaculos, que sem duvida causarão geral admiração na plateia conimbricense, como tem causado em toda a parte onde tem apresentado os seus extraordinarios trabalhos. São esperados na proxima semana.

Que venham depressa é o que desejam todos os amadores dos bons espectaculos.

Capello e Ivens—Um nosso amigo nos enviou obsequiosamente de Madrid um numero do periodico *El Globo*, em que vem a biographia e retratos dos srs. Capello e Ivens.

A proposito diremos que os illustres exploradores chegaram a Paris no dia 29 de Outubro. Estão hospedados no *Grande Hotel*, occupando os quartos 66 e 68 do primeiro andar.

Teem sido visitados por grande numero de membros da colonia portugueza alli residentes. Cansados da viagem e das emoções experimentadas entre nós e em Hespanha descansarão pelo menos durante 8 dias.

O Districto de Vizeu—O nosso prezado collega do *Districto de Vizeu* entrou no 7.º anno da sua publicação.

O *Districto de Vizeu* tem mantido a sua posição com muita dignidade, e a redacção é esmerada.

Damos ao collega sinceros parabens.

Novo periodico—Recebemos de Braga o *Districto*, que em o 2.º numero mudou o titulo para—*Voz do Districto*. Damos as boas vindas ao collega.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Memoria lida perante o conselho superior de instrucção publica, na sessão annual ordinaria de* 1885, *pelo vogal do mesmo conselho dr. Damasio Jacintho Fragoso, lente de prima da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra, antigo professor proprietario no lyceu nacional d'Evora, socio effectivo do Instituto de Coimbra, ex-governador do bispado de Aveiro, examinador pro-synodal, etc.*

«Coimbra—impressa da Universidade—1885.»

—«*Universidade de Coimbra—Faculdade de Theologia—Propostas de reformas lidas perante o conselho superior de instrucção publica na sessão ordinaria de* 1885, *pelo vogal da secção effectiva dr. Damasio Jacintho Fragoso, lente de prima da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra.*

«Coimbra—Impensa da Universidade—1885.»

—«*Gastão Tissandier—Os heroes do trabalho, obra vertida livremente e consideravelmente augmentada com noticias e exemplos de varões illustres de Portugal e Brasil, pelo professor da escola medico cirurgica do Porto, Ricardo Jorge.*—Fasciculo n.º 5.

«Porto—Albino Aranha & C.ª, editores—Porto—1885.»

—«*Grande diccionario contemporaneo francez-portuguez e portuguez-francez, pelo professor Domingos de Azevedo, publicado com a approvação e sob os auspicios de Victor Hugo, e revisto pelo ex.mo sr. Luiz Filippe Leite, vice-reitor do lyceu nacional de Lisboa*—Fasciculo 14.º

«Lisboa—Livraria de Antonio Maria Pereira, editor—1885.»

—«*Annuario charadistico*—1886—*Director Alfredo Henriques Gomes.*

«Coimbra—Imprensa Progresso—1885.»

A cholera morbus—Lê-se nas *Novidades:*

Madrid, 6—Hontem houve em Villalpando (provincia de Zamora) 18 casos novos de cholera e um obito.

Faro, 6, *ás 4 h. e 55 m. da t.*—Segundo informa o vice-consul portuguez em Ayamonte, teem fallecido da molestia, que grassa nas praias da ilha de Santa Christina, cinco portuguezes. Está em perigo mais um, que foi atacado hontem. Os outros doentes não estão em estado grave.

São más as condições hygienicas dos doentes. Trata-se de organisar um hospital provisorio e de mandar soccorros.»

Estas noticias são extremamente graves. Na ilha de Santa Christina, que fica a um tiro de bala das nossas aguas, estão cerca de dois mil portuguezes do Algarve. A cholera entrou nelles, tendo já feito algumas victimas. O perigo de que a molestia venha ao nosso paiz, torna-se imminente, e receiamos muito que todas as precauções sejam infructiferas para o evitar. Essa gente, ou uma grande parte d'ella, ha de querer refugiar-se nas suas terras, terá para isso a cumplicidade de parentes e amigos, e conhecimento perfeito d'um terreno accidentado, difficilimo de vigiar. Um, que assim entre, e que venha inficcionado, bastará para que o mal se propague no nosso paiz.

Por outro lado, não podemos deixar ao abandono em paiz estrangeiro, 2:000 dos nossos compatriotas. Vemos que se trata de lhes arranjar lá um hospital e de lhes mandar soccorros. Applaudimos isso, e applaudiremos tudo o mais que neste sentido se faça.

Noticias de Hespanha—*Madrid*, 4, *m*—Abortou a insurreição d'alguns republicanos em Carthagena. Doze individuos debaixo das ordens d'um ex-official da segurança tentaram soltar os forçados, offerecendo-lhes a liberdade se elles quizessem defender a patria com as armas e implantar a republica. As auctoridades prenderam varios republicanos, chefes do movimento, que declaram obedecer aos planos do sr. Ruiz Zorrilla.

Madrid, 4, *t.*—A tentativa de insurreição em Carthagena foi no arsenal. Os conspiradores entraram disfarçados em trajos de marinheiros. Buscaram subornar os presos e os guardas. As tripulações dos navios de guerra desembarcaram e prenderam os insurgentes. Duas sentinellas ficaram maltratadas.

Madrid, 6.—Os amigos e partidarios do sr. D. Manoel Ruiz Zorrilla negam a sua participação ou intervenção no successo de Carthagena.

A Insurreição em Carthagena—O correspondente de Carthagena, em carta dirigida ao *Imparcial*, de Madrid, refere do seguinte modo os successos de sabbado:

Havia muito tempo que aqui se notava a presença e a agitação de certos elementos revolucionarios, cujos trabalhos se encaminhavam de preferencia á classe de sargentos do exercito e da infanteria da marinha.

Logo que as auctoridades perceberam isso, redobraram de vigilancia.

O movimento accentuou-se na noute de sabbado.

Notou-se que sahia muita gente para o caes e outra que se dirigia pelas portas de S. José, para a povoação proxima de Santa Lucia. Advertidas as auctoridades militares tomaram dissimuladas precauções, que, ainda assim, foram comprehendidas pelos *espiões* que abundavam na cidade e nos pontos de mais concorrencia, como no Casino e Atheneu, onde se viam pessoas que tinham entrado nos acontecimentos republicanos de 73, e que raras vezes frequentam estas sociedades.

Das 10 para as 11 horas da noute reforçou-se a guarda dos quarteis da porta do arsenal e da cadeia, e já iam rareando os transeuntes que por aquelles sitios e pelo caes andavam passeiando.

Á 1 hora e meia da madrugada um bote que partira do arsenal, tripulado por 12 individuos trajados de marinheiros, armados de revolvers e facas, outro com uniforme de capitão de fragata e um rapaz que fazia as vezes de ajudante, dirigiu-se ao navio *Ponton*, que é prisão militar da marinha, e na qual estão bastantes presos.

Ao aproximar-se o bote, a sentinella do portaló de bombordo perguntou quem vinha, e responderam-lhe que era a ronda superior, dando-se a conhecer o disfarçado capitão de fragata por ajudante mór do arsenal.

Logo que subiu as escadas, seguido dos doze individuos, e ao verem-se em frente da sentinella, caem todos sobre ella, tapam-lhe a bocca, desarmam-na e entram de surpreza, apoderam-se das espingardas da guarda, que estavam no armeiro, ameaçam os soldados, e dirigem-se immediatamente á prisão, abrem as portas aos presos dizendo-lhes o supposto chefe, que são indultados em nome de Ruiz Zorrilla todos os que sigam e defendam a sua patria com as armas.

Reunidos aos presos, que se vestiram logo de marinheiros, dirigiram-se os mesmos que tinham abordado o *Ponton* ao quartel das guardas arsenaes, e procederam com a sentinella do mesmo modo como haviam procedido com a do navio. Não contavam os insurgentes com o valor heroico d'este soldado, o qual, ao ver-se com a bocca tapada pela mão d'um, e impellido pela força dos outros, de tal modo mordeu a mão d'aquelle, que lhe partiu um dedo. Em seguida, arremetteu contra os que o cercavam, pegou numa espingarda descarregada, e, ás coronhadas, derribou um, apoderou-se da sua arma e dispunha-se a fazer fogo, quando o fingido chefe com um revolver lhe disparou dois tiros á queima-roupa, ferindo-o no pescoço e no lado esquerdo da cabeça. A sentinella, ao sentir-se caír, ainda se agarrou a outro e fel-o caír comsigo.

Avisados o cabo da guarda e os officiaes, dispunham-se a accommetter, ao mesmo tempo que os officiaes e tripulantes da canhoneira *Lezo* e da fragata *Blanca*, que se achavam fundeadas alli perto, principiaram a fazer fogo, dispersando uns, procurando outros botes para saír para fóra do arsenal, lançando-se alguns ao rio e tentando outros escalar os muros da prisão, que fica proxima.

A gente da *Lezo* fez prisioneiros um grupo, a da *Blanca* outro, e varios botes vão em perseguição dos restantes.

Entretanto o supposto chefe e varios companheiros são seguidos por um cabo da infanteria de marinha que se reune a outra força e os intimida, com revolver em punho, obrigando-os a render-se, sob pena de mandar fazer fogo aos soldados.

O disfarçado capitão de fragata é um individuo, que, ha 2 mezes, cumpriu sentença por homicidio num caso analogo, sendo então tenente do exercito. Conhecia perfeitamente o arsenal e todos os seus recantos. Os marinheiros fingidos são paisanos, e alguns pertencem ás officinas do arsenal.

COMMUNICADO

Sr. redactor.—Espero dever-lhe o favor de publicar no 1.º numero do seu jornal o *Conimbricense*, a copia da carta que nesta data envio ao administrador do *Correio Portuguez*.

Por mais este favor se confessa grato o

De v. amigo dedicado, muito obrigado—Soure, 5 de Novembro de 1885.

Lino Augusto de Faria.

Ex.mo sr. administrador do *Correio Portuguez*.—Exercendo neste concelho, actualmente, o logar de escrivão de fazenda, peço a v. ex.ª declare no seu jornal, se a local inserta no principio da 3.ª columna da 1.ª pagina do n.º 255, de 4 do corrente, se refere ou não á minha pessoa.

De v. ex.ª venerador attento

Soure, 5 de Novembro de 1885.

Lino Augusto de Faria.

ANNUNCIOS

1 TENDO fallecido o sr. Bernardo José da Silva, administrador gerente da agencia da Sociedade Geral Agricola e Financeira de Portugal, em Coimbra, debaixo da firma *Castro e Silva;* o abaixo assignado tomando a administração da dita agencia, como lhe cumpre, avisa a todas as pessoas que tem transacções com a dita agencia que se devem dirigir ao ill.mo sr. Manoel da Silva Rocha Ferreira, assistente na rua da Moeda, n.º 56, que está competentemente auctorisado a tratar todos os negocios da dita agencia.

Coimbra, 6 de Novembro de 1885.

Miguel Osorio Cabral de Castro.

PEDIDO

2 ERNESTO DOS SANTOS CUNHA, de Coimbra, pede ao ill.mo sr. N. Caldeira, do Sabugal, o favor de lhe mandar satisfazer a quantia de 19$800 reis.

AGRADECIMENTO

3 MANOEL JOSÉ PEREIRA, sua mulher, filhos e genro, desejando tornar bem publico o seu reconhecimento e gratidão para com todas as pessoas d'esta cidade e fóra d'ella que tomaram parte nos desgostos que soffreram, e que felizmente se acham reparados com as sentenças dos tribunaes competentes; servem-se d'este meio para agradecer as inequivocas provas de estima e consideração que receberam em tão afflictivo transe, e a todos offerecem o seu limitadissimo prestimo nesta cidade.

Coimbra, 7 de Novembro de 1885.

VENDA DE PREDIOS

4 NO DIA 29 de Novembro proximo, em casa do procurador Antonio Carvalho da Silva, nesta cidade, na rua de João Cabreira, n.º 9, por 10 horas da manhã, vendem-se pelo maior preço que offerecerem, se assim convier, os predios abaixo descriptos e que pertenceram a um dos ex.mos herdeiros do fallecido ex.mo José de Moraes Pinto d'Almeida. Quem pretender esclarecimentos póde dirigir-se ao cartorio do escrivão de direito d'esta comarca, Adelino Augusto Pereira de Carvalho, onde correu o inventario.

Predios sitos no campo e freguezia de S. Silvestre

Dez aguilhadas ou cinco mil e quatro centos metros quadrados de terra, no campo de S. Silvestre, no sitio das Redondas, que confinam do nascente com o dr. Vicente Seiça d'Almeida e Silva, poente com o visconde da Bahia, do norte com José de Moura Gusmão e do sul com Manoel Correia Pacho.

Cinco aguilhadas ou dois mil e setecentos metros quadrados de terra no campo de S. Silvestre, no sitio da Figueireda, que confinam do nascente e norte com o visconde da Bahia, sul com varios inquilinos, e poente com Manoel de Seiça Cortesão, da Zouparria.

Quatro aguilhadas ou dois mil cento e sessenta metros quadrados de terra, no campo de S. Silvestre, no sitio das Varellas, que confinam do nascente e poente com herdeiros de Diogo Barata, do norte com terrenos areados de que está de posse a direcção do Mondego, e do sul com José Rodrigues Beirão, de S. Silvestre.

Predios sitos no campo e freguezia do Ameal

Oito aguilhadas ou quatro mil trezentos e vinte metros quadrados de terra no sitio do Cellão, campo do Ameal, que confinam do norte com o rio Mondego, nascente com o dr. João Correia Ayres de Campos, sul com valla real e poente com Miguel Correia, de Anobra.

Seis aguilhadas ou tres mil duzentos e quarenta metros quadrados de terra, no campo do Ameal, no sitio das Cruzes, que confinam do norte e sul com herdeiros de João de Freitas Guimarães, nascente e poente com o visconde de Taveiro.

Tres aguilhadas ou mil seiscentos e vinte metros quadrados de terra, no campo do Ameal, no sitio do Paul do Ribeiro, para cá da valla, que confinam do norte e sul com o visconde de Taveiro, nascente e poente com João de Freitas Guimarães.

5 NO DOMINGO, 8 do corrente, ao meio dia, será arrematada toda a obra de pintura que ha a fazer no dormitorio superior do Asylo de Mendicidade.

Dá informações o fiel do mesmo Asylo.

FABRICA PERSEVERANÇA
DE
JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO
NA
VARZEA DE GOES

6 FARINHAS de trigo espoadas, desde marca flor até n.º 7, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Semea superfina, fina e grossa por eguaes preços; e de 600 kilogrammas para cima põe-se em Coimbra por conta da fabrica.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 47, de Coimbra a Mira— Lanço de Coimbra á Geria

5 FAZ-SE publico que no dia 16 de Novembro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração de Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 400 metros cubicos de pedra britada para a reparação entre o Gazometro e a estação do caminho de ferro, sendo

Base de licitação......... 100$000
Deposito provisorio....... 10$000

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Coimbra e direcção das obras publicas do districto, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 4 de Novembro de 1885.

O engenheiro chefe de secção
Antonio Franco Frazão.

DEPOSITO DE PAPEL
DE
Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro
43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA

6 GRANDE variedade em papel almasso liso, e pautado, d'embrulho, pardos e brancos, da acreditada fabrica de Goes, de que é o unico depositario da dita fabrica nesta cidade, assim como muitos outros d'outras fabricas.

Grande collecção em papel fino, 8.º e 4.º, liso e pautado, enveloppes, papel moderno em caixas, com diversas cores, etc., tudo recebido directamente do estrangeiro.

Acaba tambem de lhe chegar do extrangeiro grande sortido em estojos de desenho, lapis, canetas, tinteiros, regoas, esquadros, cartões para desenho, borrachas, tintas da China, livros para apontamentos, carteiras, copiadores, livros de letras a pagar e a receber, tintas para escrever, e muitos outros artigos, o que tudo vende pelos preços a par dos primeiros armazens de Lisboa e Porto.

Grande collecção de balões areostatos.

Penitenciaria districtal e comarcã de Coimbra

7 FAZ-SE publico que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'este governo civil, se receberão propostas em carta fechada para o fornecimento e assentamento de aros e caixilhos em 40 janellas da casa da administração d'esta penitenciaria. As condições para esta arrematação podem ser examinadas no local das obras em todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 5 de Novembro de 1885.

O governador civil,
V. d'Almeidinha.

GENEBRA SEM RIVAL
Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE
C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

9 QUEM, achando-se habilitado, quizer vir para um cartorio de tabellião privativo d'esta cidade, falle nesta redacção.

VINHO E GEROPIGA

10 JOAQUIM MARIA, na rua Direita, casa azul, tem á venda vinho e geropiga do seu lavrado, sendo o vinho a 60 réis o litro e geropiga a 100 réis, tudo de boa qualidade. Tambem na mesma casa se dá de comer por preço commodo.

Camara municipal de Coimbra

11 VOLTAM á praça a 12 do corrente mez, pelo meio dia, para se arrendarem pelo futuro anno, as barracas n.ºs 3 e 4 na 1.ª parte do mercado de D. Pedro V; bem como as de n.ºs 25 a 33, destinadas para venda de carneiro, no 2.º taboleiro do mesmo mercado.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 2 de Novembro de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

PAPELARIA ACADEMICA
DE
Albino Godinho de Mattos
49 — LARGO DA FEIRA — 50
COIMBRA

12 ESTE novo estabelecimento acha-se completamente fornecido em artigos para escriptorio e desenho, importados directamente do estrangeiro, podendo pois dizer-se que é especialista dos mesmos, attendendo á grande diversidade que nem todas as papelarias apresentam.

Tambem temos uma agencia de uma importante fabrica de papel de impressão d'Allemanha, cujo deposito é na alfandega, mandando-se vir de prompto qualquer quantidade que seja escolhida por o mostruario em nosso poder, podendo tambem fabricar-se qualidades especiaes.

Papeis finos e enveloppes de todas as qualidades. Papeis almassos e de embrulhos. Fornecimento para encadernadores e outras miudezas.

Papeis de luxo timbrados, de muitas qualidades, e bilhetes de visita (impressos) a 320 réis o cento.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE a azeitona dos olivaes da ex.ma sr.ª viscondessa de Maiorca, na quinta da Nora, Rangel, Casal de Frade, Ingote, Sete Fontes e Antanhol.

O arrendamento ha de ser feito na praça 8 de Maio (Sansão), á porta da casa da mesma senhora, no proximo domingo, 8 do corrente, das 10 horas até ao meio dia.

14 BIBLIOGRAPHIA *da Imprensa da Universidade de Coimbra*, annos de 1880 a 1883, por A. M. Seabra d'Albuque. Vende-se por 300 réis.

Todos os pedidos devem ser feitos ao auctor, rua da Ilha, n.º 7 — Coimbra.

Os cinco volumes, desde 1872 a 1879, vendem-se por 1$900 réis.

Aviso aos possuidores das obrigações nominativas e ao portador

15 A COMPANHIA Geral de Credito Predial Portuguez convida os possuidores das obrigações nominativas e ás dos portadores que queiram receber os seus juros em Coimbra, a virem a casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregarem até o fim d'este corrente mez de Novembro as relações e os coupons, para os effeitos convenientes.

Venda de pinheiros mansos

16 VENDE-SE uma porção de pinheiros mansos em Marrocos. Quem os pretender dirija-se ao feitor da quinta da Portella do Mondego.

EDITOS DE 30 DIAS
1.º ANNUNCIO

17 OS CREDORES incertos do fallecido dr. Nuno José da Cruz, viuvo, morador que foi na rua das Azeiteiras, d'esta cidade, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, são citados para assistirem, querendo, no prazo de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, aos termos do inventario de maiores que corre no cartorio do escrivão abaixo assignado, e em que é cabeça de casal o requerente Pedro Augusto da Silva Mendes, de Cantanhede.

Coimbra, 3 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

Camara municipal de Coimbra

18 VENDE-SE, a 12 do corrente, pelo meio dia, um fogão de sala, antigo, dos paços municipaes, e diversos outros objectos de ferro, sem aproveitamento para o municipio.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 4 de Novembro de 1885.

O escrivão da camara
Adelino Augusto Vieira.

Venda de terreno

19 NA ESTRADA DA BEIRA está á venda uma porção de terreno para edificar casas. Trata-se com o sr. Joaquim Augusto Ladeiro, na Arregaça.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

CASA LISBONENSE
EM
COIMBRA

21 CHEGOU a esta casa grande sortimento de calçado para agasalho —sendo em tapete, feltro e casemira.

Grande sortimento de artigos de malha para abafar.

VINHO Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

Fabrica de camisas e toda a qualidade de roupa branca para homens, senhoras e creanças

Guilherme A. S. Peixoto
241 — LARGO DA PORTAGEM — 243
COIMBRA

23 ESTA CASA encarrega-se de fabricar por modico preço, com a maxima promptidão, toda a qualidade de roupa branca para homens, senhoras e creanças. A qualidade, o talho e o fabrico é o melhor, o mais elegante e perfeito que se póde desejar, seguindo-se sempre os figurinos.

Encontra-se sempre nesta casa, já fabricado, um variado sortido como:

Camisas para homem com peitos e tiras de bretanha de linho a 750, 900, 1$050 até 1$500 réis.

Ceroulas de bom panno familia e sarja, desde 180 a 850 réis.

Ditas de bom e fino linho a 1$050 réis.

Collares modernos desde 80 réis para cima.

Punhos a 150 réis.

Camisas para senhoras muito bem bordadas e guarnecidas, desde 900 a 2$250 réis.

Saias brancas, penteadores, casacos e chambres de muitos gostos e preços.

Bonito sortido de gravatas, piugas, meias de côr, bordados francezes e nacionaes a preços muito baratos.

CAPSULES THEVENOT

CAPSULAS THEVENOT	PREÇO do frasco em França f.	c.
De Alcatrão de Noruega puro....... contra os *Defluxos e Catarros.*	4	20
De Creosote de Faia.............. *Asmas, Bronchites e Tisica.*	2	»
De Oleo de Figado de Bacalhau creosotado contra as *Affecções chronicas do peito.*	2	»
De Extracto etherado de feto macho. Empregadas com exito contra a *Tenia.*	4	»

ABSORPÇÃO FACIL
SEM CHEIRO NEM SABOR

Deposito em Coimbra — Em casa de Rodrigues da Silva.

A **GOTTA,** as **AREIAS** e os **RHEUMATISMOS**
Não podem ser curados sem a LITHINA
Os *Saes de Lithina*, granulados effervescentes do **Ch. LE PERDRIEL,** digeridos em pequenas dóses, produzem em pouco tempo a desapparição das areias e pedra (uratos insoluveis arrastados pelas urinas). Este phenomeno explica a sua efficacia contra as doenças acima designadas.
Preço de cada Frasco de vinte dóses : 1$000 réis.
LE PERDRIEL, em ***Paris,*** *e em todas as Pharmacias.*

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:988		COIMBRA — TERÇA FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1885	Anno XXXVIII	

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Na allocução, que no dia 5 do corrente dirigimos ao sr. dr. Augusto Rocha, referimo-nos á guerra que ha 50 annos se dirigiu á Universidade; não se realisando os projectos nefastos, graças á resistencia energica que fizeram a esses tramas a corporação universitaria, a camara municipal de Coimbra, e a imprensa periodica, *que nessa epocha se creou expressamente nesta cidade, para repellir as tentativas dos adversarios do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.*

Expliquemos isto.

No anno de 1835 houve em Coimbra grande excitação, em consequencia das reformas da instrucção superior, com que eram ameaçados os interesses da Universidade.

A creação em Lisboa do *Instituto das Sciencias Physicas e Mathematicas*, approvado por decreto de 7 de Novembro de 1835, vinha dar um golpe profundo nas Faculdades de Mathematica e Philosophia.

Compunha-se então o ministerio do marquez de Saldanha, duque de Palmella, José da Silva Carvalho, Rodrigo da Fonseca Magalhães, e Antonio Aluisio Jervis de Atouguia.

O relatorio d'esta reforma era assignado por todo o ministerio; sendo o decreto referendado pelo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães.

E tal foi a indisposição que por este motivo ficou em Coimbra contra este ministro, que d'ahi procedeu o modo bem pouco lisonjeiro como elle foi recebido nesta cidade, quando aqui chegou, apezar de já passados 11 annos, em 6 de Julho de 1846, nomeado pelo ministerio Palmella, chefe civil superior do circulo administrativo, composto dos districtos de Vizeu, Coimbra e Guarda.

Numa importantissima serie de cartas *originaes*, que possuimos, do sabio D. Fr. Francisco de S. Luiz, dirigidas a um seu amigo de Coimbra, manifestava elle os planos dos inimigos da Universidade.

Em carta de 18 de Novembro de 1835 dizia S. Luiz:

«Já vem nos periodicos a nomeação de lentes para o Instituto. Entre elles Thomaz, Pestana, Pegado e Sá, roubados á Universidade, com o fim, ao que parece, de lhe darem **morte lenta,** *que é a expressão de que usam.*»

Isto manifesta bem os planos dos irreconciliaveis inimigos da Universidade, antigos e modernos.

Como não se atrevem a promover a extincção por uma vez d'este grandioso estabelecimento, procuram il-o a pouco e pouco aniquilando, dando-lhe uma **morte lenta.** Essa **morte lenta** é agora a extincção da Faculdade de Medicina. As Faculdades restantes seguir-se-hão depois.

Além da creação do *Instituto*, outro motivo veiu em 1835 provocar o rompimento da Universidade com o governo.

No dia 26 de Outubro foi apresentada em congregação geral das Faculdades de Canones e Leis, uma portaria do conselho superior de instrucção publica, datada de 19 do mesmo mez, em que este lhe mandava, em nome da rainha, discutir e propor-lhe antes dos fins do mez de Outubro, o programma de um curso completo de Jurisprudencia, com a distribuição por annos das suas cadeiras, e designação dos compendios e numero de lentes substitutos.

A congregação d'estas Faculdades resolveu em sessão de 30 de Outubro não cumprir esta portaria, por ser illegal, visto se intentar uma reforma legislativa da Universidade, sem o concurso e approvação das côrtes.

Reunida novamente a congregação em 20 de Novembro resolveu mais que se expozesse ao governo, que não era a repugnancia a uma legitima e sabia reforma, que a inclinara a tomar o referido assento; pois que continuava a discutir o programma da organisação de uma só Faculdade de Jurisprudencia; mas sim a illegalidade da ordem, que se lhe dirigira para cumprir.

No dia 23 de Novembro reuniu-se o claustro pleno da Universidade, sob a presidencia do vice-reitor, o dr. José Alexandre de Campos; e conformando-se com as deliberações das Faculdades de Canones e Leis, decidiu representar ao governo, para que mandasse suspender o effeito e execução de quaesquer reformas legislativas da Universidade, feitas, ou que se intentassem fazer, sem o necessario concurso e approvação das côrtes.

Já, porém, poucos dias antes, em 18 de Novembro, tinha caido o ministerio, auctor das tão celebres reformas da instrucção publica; sendo substituido por um outro, composto de José Jorge Loureiro, marquez de Loulé, Francisco Antonio de Campos, Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello Branco, visconde de Sá da Bandeira, e Luiz da Silva Mousinho e Albuquerque.

O novo governo attendeu promptamente á representação da Universidade; e por decreto de 2 de Dezembro, referendado pelo ministro do reino, Luiz da Silva Mousinho e Albuquerque, se mandaram suspender os decretos de 7 de Setembro sobre a instrucção primaria, e de 7 e 17 de Novembro sobre a instrucção superior; ficando a educação e instrucção publica no pé, em que se achava anteriormente aos mesmos decretos e providencias, e bem assim suspenso o pagamento de todos e quaesquer vencimentos pecuniarios, por elles estabelecidos; devendo todos os lentes, professores e mais funccionarios, que haviam sido deslocados, regressar sem perda de tempo ao exercicio das respectivas funcções.

Havia por este modo serenado a tempestade, que tinha estado imminente sobre a Universidade de Coimbra; mas ainda assim os inimigos jurados d'este estabelecimento não descançavam em lhe fazer toda a guerra que podiam.

Os jornaes de Lisboa, e em especial a *Revista* (orgão do partido conservador, mais tarde chamado cartista; em contraposição ao *Nacional*, o qual era o defensor do partido progressista, que no anno de 1836 tomou o nome de setembrista), atacavam constantemente a organisação do ensino na Universidade, e ao mesmo tempo amesquinhavam sempre que podiam a intelligencia dos seus professores.

Era, por isso, geralmente reconhecida em Coimbra a necessidade d'aqui se crear um jornal, (pois que nenhum havia então), que não deixasse passar á revelia as accusações que diariamente se faziam ao primeiro estabelecimento scientifico do paiz, com o fim de preparar a sua desorganisação e a transferencia da maior parte das disciplinas para Lisboa.

D'ahi veiu a publicação do *Academico*, impresso na typographia da Universidade, de que saiu á luz o primeiro numero em 11 de Janeiro de 1836, vindo a cessar a sua publicação com o n.º 49, em 28 de Junho do mesmo anno.

Publicava-se duas vezes por semana. Ao principio era ás segundas e sextas, e depois mudou para as terças e sabbados.

O redactor principal era sr. Justino Antonio de Freitas, que frequentava o 5.º anno de Leis, e ao mesmo tempo exercia o emprego de revisor da imprensa da Universidade.

Collaboravam para o *Academico* varios lentes. Alguns dos artigos d'este jornal foram devidos á penna do sr. dr. Guilherme Henriques de Carvalho e do sr. dr. Agostinho José Pinto d'Almeida.

No artigo do primeiro numero do *Academico*, de 11 de Janeiro de 1836, se dizia entre outras cousas:

«Duas razões ponderosas nos obrigaram a fazer publicar o *Academico*: a 1.ª para darmos o nosso tenue contingente a favor da liberdade e bem estar do nosso paiz, e excitar por este modo os homens mais habeis a collaborarem comnosco nesta nobre empreza; a 2.ª para defendermos os direitos da Universidade, violenta e injustamente atacados por homens, que ou levados da ideia subversiva de que tudo quanto é estrangeiro tem o cunho da perfeição, ou porque os seus interesses se amoldavam perfeitamente com a intentada reforma, tem pretendido macular-nos, lançar á falta de solidas razões o ridiculo sobre nós, para mais a seu salvo derribarem um estabelecimento, que tem atravessado por tantos seculos com admiração dos nacionaes e estrangeiros, que tem custado immensas sommas á nação, e que reunindo ás vantagens do clima e economia a da centralisação, em que se acha, tem merecido o assentimento geral de todos os povos das provincias do reino, ao passo que faz e assegura a subsistencia d'uma população de 10:000 almas, cujo sacrificio os nossos reformistas tem avaliado em pouco; porque querem que o estado os sustente, e os deixe gosar o doce nectar das delicias de Capua.»

Os serviços que o *Academico* fez á Universidade e a Coimbra foram muito importantes.

Vejamos como D. Fr. Francisco de S. Luiz avaliava esse periodico em carta de 29 de Janeiro de 1836, que temos á vista:

«Tenho gostado do *Academico*. A invectiva do n.º 4 fez grande sensação em muita gente.—O Trigoso parece admirar-se de que em Coimbra se escrevesse com tanto senso, vehemencia e força de razão, e perguntou-me se eu sabia quem era o auctor do artigo; ao que respondi a verdade, que o ignorava, ainda que o achava excellente, não obstante uma pouca de acrimonia, que não deixa de ser conveniente, quando se trata com taes homens e de taes materias, etc. Outros pares do reino disseram que logo mandavam subscrever: não sei se o fariam. — Muitos d'elles creio que defenderão a Universidade e a sua continuação.»

Em outra carta de 20 de Fevereiro da 1836 dizia D. Fr. Francisco de S. Luiz ácerca de mesmo assumpto o seguinte:

«Tenho lido sempre o *Academico* com gosto e interesse, e confesso a v. s.ª que alguns artigos me tem feito admiração por bem lançados; não porque eu tenha má ideia da Universidade, e dos talentos que a frequentam; mas porque os periodicos tem um estylo particular, a que em Coimbra não estavam acostumados. Eu penso que o partido dos que usurpam o nome de *amigos das lettras* não prevalecerá. — Confessarei a v. s.ª em muito segredo que tinha começado um papel ácerca da materia para o mandar a v. s.ª e ser lançado no *Academico* se agradasse; mas tenho visto tocados os mesmos pontos tão dignamente, que sobreestive no meu pequeno e aliás insignificante trabalho.»

Ahi deixamos explicada a referencia que fizemos na allocução ao sr. dr. Augusto Rocha, da imprensa periodica *expressamente creada nesta cidade ha 50 annos, para repellir as tentativas dos ad-*

versarios do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

E os relevantes serviços prestados em 1836 á Universidade e a Coimbra, pelo *Academico*, devem demonstrar hoje a toda a imprensa d'esta cidade o muito que póde fazer no mesmo sentido e sobretudo se houver sincera união.

Para isso é mister pôr inteiramente de lado as influencias partidarias, que infelizmente não tem feito senão prejudicar Coimbra, devendo-se ter só em vista os interesses d'esta terra e da Universidade, os quaes estão intimamente ligados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

Facto sem precedente em Coimbra

Ha dias foi citado o sr. delegado do procurador regio d'esta comarca, a requerimento do sr. Manoel Marques dos Santos, arrematante do fornecimento de vacca para os hospitaes d'esta cidade, para lhe ser satisfeita a quantia, excedente a 800$000 réis, que lhe ficou a dever a gerencia dos mesmos hospitaes, no anno econonomico findo.

Esta quantia, com as de outros fornecedores, é superior a 2:600$000 réis, e não foi satisfeita, por que até agora o governo não deu despacho algum ao orçamento supplementar, que lhe foi remettido pela referida gerencia.

É na verdade vergonhoso que por tal forma se abandone um estabelecimento tão importante como este, não só com relação á humanidade enferma, mas á Universidade, e em especial á Faculdade de Medicina, que sem elle não podia aqui existir.

Tal é o procedimento do governo, na propria occasião em que os inimigos da Universidade estão activamente promovendo a extincção da Faculdade de Medicina!

É mais um motivo para que esta cidade esteja álerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALEXANDRE BRAGA

Tinhamos do sr. Alexandre Braga o *Discurso pronunciado no comicio anti-jesuitico, realisado no theatro de S. João a 17 de Abril de* 1881. E agora fomos obsequiados com o outro seu *Discurso pronunciado no comicio anti-jesuitico, realisado no theatro de Recreios a 7 de Setembro de* 1885.

Antes do frontespicio vem um bello retrato do distincto advogado e primoroso orador do Porto.

O editor o sr. Deolindo de Castro dedica esta publicação, como devido acto de justiça, ao sr. Alexandre Braga na seguinte carta:

Ex.mo sr. dr. Alexandre Braga.—A quem, senão a v. ex.ª, devo offerecer este punhado de perolas, que são suas, e que de direito lhe pertencem?

V. ex.ª, como um millionario que não teme empobrecer-se, prodigamente as espalhou por sobre um auditorio numeroso e illustrado; e eu, como o mais humilde dos seus admiradores, reuni-as e restituo-lh'as, devido á pericia do ill.mo sr. Francisco Maria Gomes de Sousa Junior, um dos mais habeis e intelligentes tachygraphos da camara dos deputados.

Se incumbi ao sr. Gomes de Sousa Junior a espinhosa tarefa de stenographar essa monumental peça oratoria, que nos faz lembrar os mais primorosos modelos da eloquencia antiga, foi cedendo ao desejo de que a geração actual possa admirar a obra gloriosa d'um dos mais extraordinarios talentos, e legar ás gerações futuras essa joia de incalculavel valor, para que a posteridade veja em v. ex.ª um d'esses grandes vultos, que surgem d'entre o povo para o guiar nas grandes conquistas do pensamento humano, como os pharoes se erguem tambem nos postos mais arriscados para a navegação.

Assim, pois, permitta v. ex.ª que eu, justamente orgulhoso, lhe offereça esta edição do seu segundo e formosissimo *Discurso contra os jesuitas*, lamentando tão sómente, que o mesmo não tenha podido praticar com tantos outros dos seus notabilissimos discursos, que a tradiccional miseria franciscana do meio em que vivemos tem deixado perder-se para sempre no profundo abysmo do esquecimento e da ignorancia, em que morre tudo quanto no nosso paiz é alevantado e digno.

Não tome v. ex.ª á conta de amisade e gratidão, o vivo enthusiasmo que no meu espirito desperta sempre a sua palavra tão auctorisada como eloquente e arrebatadora.

A gratidão que lhe devo pelas constantes provas d'estima e affecto verdadeiramente paternal com que desde o alvorecer da minha infancia me tem honrado, não entra aqui para cousa alguma, porque ella seria, presa á minha admiração, como um peso de chumbo atado ao pé de uma ave: não a deixaria expandir-se a cortar, num vôo arrojado e largo, pelo infinito azul da sinceridade, a enorme distancia que nos separa.

Digne-se, portanto, v. ex.ª acceitar este offerecimento, tão somente como uma singela, mas expressiva homenagem de respeito e admiração, que tributa ao seu triumphante e glorioso talento o

De v. ex.ª
amigo dedicado e admirador sincero
Deolindo de Castro.

Segue um extenso e muito bem escripto prologo do sr. Sá de Albergaria; depois do que vem o brilhantissimo discurso do sr. Alexandre Braga, em que a reacção e o jesuitismo são fulminados pela palavra eloquentissima do insigne orador portuense.

Depois do discurso publica-se a lei de el-rei D. José, referendada pelo marquez de Pombal, de 3 de Setembro de 1759, e o breve do papa Clemente XIV, supprimindo os jesuitas; e o decreto do duque de Bragança de 28 de Maio de 1834, referendado pelo ministro das justiças Joaquim Antonio de Aguiar, com o respectivo relatorio do mesmo ministro, extinguindo as ordens religiosas.

A Associação Liberal de Coimbra, por occasião do centenario do marquez de Pombal publicou o primeiro e terceiro d'estes documentos; mas é muito conveniente vulgerisal-os quanto possivel; e por isso muito bem fez o editor do discurso do sr. Alexandre Braga em agora os reproduzir, addicionando-lhes o breve da extincção dos jesuitas do papa Clemente XIV.

Quando a reacção se apresenta tão atrevida é mister que o partido liberal não esteja inactivo e indifferente.

Consta-nos que brevemente estará á venda em Coimbra esta excellente publicação.

Ao editor agradecemos a sua offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GABRIEL PEREIRA

O nosso muito illustrado amigo, e incansavel investigador, o sr. Gabriel Pereira, continua em Evora a sua laboriosa tarefa.

Acabamos de ser pelo nosso amigo obsequiados com as seguintes valiosas publicações:

Estudos eborenses — Historia e archeologia — O mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro. — Evora: Minerva Eborense de Joaquim José Baptista—1884.

Estudos eborenses—Historia e archeologia—Casa Pia—O edificio do collegio do Espirito Santo da Companhia de Jesus, fundado pelo cardeal rei em 1551. *A egreja. A instituição da Casa Pia em* 1836 *e o ensino profissional.* — Evora: Minerva Eborense de Joaquim José Baptista — 1885.

Documentos historicos da cidade de Evora — Foros e costumes ou direito consuetudinario municipal nos seculos XII e XIII. — Fasciculo I. — Evora: typographia da Casa Pia — 1885.

Estão mais publicados o fasciculo II, onde se continuam os documentos do seculo XIII; e o fasciculo III, com documentos do seculo XIV.

Consta-nos que em breve sairá o fasciculo IV; e que o sr. Gabriel Pereira tenciona publicar esta preciosa collecção de documentos historicos até ao presente seculo.

Muito agradecemos ao nosso bom amigo este seu brinde, que muito apreciamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AVERIGUAÇÕES

Do nosso amigo e patricio o sr. commissario de policia, Adelino Antonio das Neves e Mello, recebemos a carta que abaixo publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Fiado na benevolencia com que se digna tratar-me, rogo a v. o obsequio de dar publicidade á carta inclusa, que nesta data envio á redacção do *Primeiro de Janeiro*.

Agradecendo desde já este favor creia-me
De v. mt.º att.º ven.º e cr.º obr.mo
7 de Novembro de 1885.

Adelino A. das Neves e Mello.

Ill.mo e ex.mo sr.—Lendo no *Primeiro de Janeiro*, de 4 do corrente, uma noticia, onde se refere terem dois guardas d'este corpo de policia ao regressarem de Condeixa commettido varios desatinos, motivados pelo seu estado de embriaguez, entre outros o dispararem tiros de revolver, que iam ferindo uma creança, noticia que li tambem depois em um jornal d'esta cidade, tratei logo de proceder ás devidas investigações, a fim de serem severamente punidos os delinquentes.

Inquiridas diversas testemunhas sobre o pretendido facto, todas unanimemente declararam não ser verdadeiro. Encontraram tres testemunhas no dia 28 do mez findo os dois policias, a que se allude, entre Condeixa e Sernache, e uma d'ellas, João Ferreira, natural da Arrifana, achou um revolver na estrada, e presumindo que pertencesse aos guardas que vira pouco antes, resolveu entregal-o em uma das esquadras; encontrando porem um seu conhecido, soldado do regimento 23, incumbiu-o d'essa missão, que elle cumpriu.

Sendo presente o menor de 11 annos, a que se refere a noticia, declarou ter visto apanhar o revolver, mas que não era verdade terem-se disparado tiros.

As outras testemunhas provaram que os guardas se não embriagaram e cumpriram o seu dever, conduzindo um preso, que era enviado para esta cidade pelo administrador do concelho de Condeixa.

Attendendo á muita consideração que tenho pelo jornal, que v. ex.ª tão dignamente redige, por isso dou estes esclarecimentos, fundamentados no processo disciplinar, que mandei instaurar e fica archivado neste commissariado.

De v. ex.ª mt.º att.º ven.º e cr.º
7 de Novembro de 1885.

Adelino Antonio das Neves e Mello.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA
E A
INQUISIÇÃO

Repliquei: que, sem entrar na controversia de que o pontifice póde ou não definir pontos de dogma, era certissimo que nenhum dos pontifices tinha declarado a sociedade dos framaçons heretica, dizendo simplesmente a bulla, que os suspeitava taes: (1) talvez pelo pouco conhecimento que naquelles tempos havia da framaçonaria.

Que muito menos podia eu declarar a sociedade dos framaçons heretica, quando os papas o não haviam feito: que em mim só cabia depôr a respeito do facto, declarando o que lá vira, que isso fazia eu affirmando que nunca lá na sociedade observára cousa alguma contraria á religião; mas se elle inquisidor sabia, que na ordem ou sociedade dos framaçons havia alguma cousa contraria á religião, que me declarasse qual era, porque eu a ignorava; e, declarando-m'a elle, eu faria todas as renuncias, abjurações e protestações, que elle julgasse necessarias.

Retorquiu o inquisidor, que elle me não podia satisfazer ao que eu lhe pedia; porque ignorava os fins occultos e economia interna d'esta sociedade, e que a mim competia o declaral-o e renunciar, em geral, á sociedade por ser heretica.

Tornei a responder, que se eu declarasse que renunciava á sociedade dos framaçons, por ser heretica, vinha tacitamente a accusar de heresia a sociedade, o que julgava não devia fazer por duas razões: uma, porque obrava contra a minha consciencia infamando de heretica aquella sociedade, na qual eu nunca observara cousa a que podesse competir o nome de heresia: outra, porque obrava contra o meu interesse, visto que logo que eu dissesse, que renunciava á sociedade por ser heretica, dava logar a que elle inquisidor me perguntasse, com muita razão, por essa, ou essas heresias, que eu renunciava; e então, ou eu me havia contradizer a mim mesmo affirmando que não havia heresia na sociedade, que eu renunciava por heretica, ou havia levantar falsos testemunhos á sociedade, imputando-lhe cousas que não observara, e fazendo-me ao mesmo tempo réu de crimes que não tinha commettido; o que não podia ser da intenção d'aquelle tribunal, querer que eu fizesse; porque mais de uma vez me haviam recommendado que nas minhas deposições não levantasse falso testemunho nem a mim nem a outrem.

O inquisidor aqui mostrou-se mais bem informado do que eu esperava, porque referiu por menor muitas cousas que se praticam na sociedade dos framaçons; mas com essas informações verdadeiras, misturou muitas cousas que assim não são; por onde conheci que elle nem ao menos havia lido os auctores modernos que tem escripto sobre a sociedade dos framaçons, a favor e contra. Referiu-me, por exemplo, algumas das cerimonias que se costumam observar na installação ou recepção dos novos framaçons á ordem: a formula do juramento, posto que muito truncada: os differentes graus e dignidades que ha na ordem, e insignias com que os framaçons se condecoram, quando estão nas suas lojas ou assembleias da ordem: e d'aqui concluiu que tudo isto eram praticas superstiriosas, e que sabiam a heresia: e que declarasse eu o conceito e juiso que fazia d'essas praticas que elle me apontava.

Respondi: que as cerimonias se haviam introduzido no mundo, em todas as sociedades ou ajuntamentos de homens, por se julgarem necessarias para conservar a ordem, sem a qual os ajuntamentos seriam meros tumultos.

(1) Ambas as bullas se explicam pelos termos duvidosos *ut heresin suspectos*.

Que aos olhos do philosopho são egualmente ridiculas todas as ceremonias e formalidades, ou sejam symbolicas ou ordinaticias: mas todos confessam que são necessarias, e assim as achamos na administração da justiça, nos exercicios militares, nas funcções e solemnidades das côrtes, etc.; e ainda entre os particulares, nas companhias domesticas, aonde ninguem se atreve a faltar a certos pequenos usos de ceremonia, de sua natureza indifferentes, mas que o costume tem estabelecido com o nome de cortezia, civilidade, e outros que foram introduzidos para o util fim de manter a ordem nas sociedades.

Neste ponto de vista olhava eu para todas as ceremonias que os maçons praticam, não obstante que algumas sejam muito alheias dos usos e costumes das nações modernas: o que eu attribuia aos costumes das nações d'onde a framaçonaria se diz originaria, e a quererem os framaçons conservar esses usos antigos; porque sendo indifferentes, e talvez egualmente ridiculas, posto que necessarias, todas as formalidades de cortezias, melhor é conservar as antigas do que inventar outras: visto que aquellas podem conciliar algum respeito pela sua antiguidade, e estas podem trazer os incommodos que quasi sempre acompanham a alteração dos costumes antigos.

Que não obstante ser este o conceito que eu fazia das praticas ceremoniaes dos framaçons, comtudo mudaria de opinião se a inquisição me dissesse que era conveniente fazel-o.

(Continuar-se-ha).

NOTICIARIO

Bispo de Bragança—O nosso respeitavel patricio o ex.mo sr. D. José Alves de Mariz, bispo de Bragança, será sagrado no proximo domingo, 15 do corrente, na egreja dos Martyres de Lisboa.

Sagrante será monsenhor Vanutelli, nuncio apostolico; e serão prelados assistentes o ex.mo sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina, bispo de Coimbra; e o ex.mo sr. D. Antonio Ayres de Gouveia, bispo de Bethesaida.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Justina, filha de José Fernandes e Maria do Nascimento, de S. Martinho do Bispo, de 1 anno, fallecida no dia 31 de Outubro de 1885.

Anna Rita Victoria da Silva, filha de Manoel Baptista da Silva e Maria da Guia, de Penacova, de 75 annos, fallecida no dia 2.

José de Sousa, filho de José de Sousa e Rosaria Rita, de Coimbra, de 73 annos, fallecido no dia 4.

Recemnascido, filho de Antonio Alves Peres e Marianna de Jesus, de Coimbra, de 12 dias, fallecido no dia 4.

Bernardo José da Silva, filho de Bernardo Paes e Maria da Graça, de Coimbra, de 67 annos, fallecido no dia 5.

Joaquim Nunes da Fonseca, filho de Joaquim Nunes Adelino e Clara Candida, de Coimbra, de 22 mezes, fallecido no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:478.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Africa Occidental — Album photographico e descriptivo, por J. A. da Cunha Moraes; com uma introducção de Luciano Cordeiro*—Fasciculo n.º 8.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

—«*Historia de Gil Braz de Santilhana, traducção portugueza de Julio Cesar Machado*—Fasciculo n.º 12.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

Escolas municipaes—Dizem de Lisboa que no domingo se realisou no Coliseu a sessão solemne para distribuição dos premios aos alumnos das escolas municipaes. Milhares de pessoas enchiam o circo, occupando o amphitheatro cerca de 4:000 creanças. Assistiram el-rei, o infante D. Affonso e o sr. ministro do reino, governador civil e a camara, professores, etc. Á porta faziam a guarda de honra dois batalhões escolares com charangas e na força de 700 rapazes.

O presidente da camara leu um discurso; o vereador do pelouro de instrucção leu o relatorio e em seguida el-rei entregou as medalhas de prata e cobre e os diplomas aos alumnos de ambos os sexos que mais se distinguiram.

Houve côros infantis com acompanhamento de orchestra e charanga escolar.

A festa esteve brilhantissima.

Na avenida agglomeraram-se mais de dez mil pessoas para ver a passagem das creanças.

Capello e Ivens—A conferencia dos exploradores Capello e Ivens em Paris terá logar no dia 12, na Sorbonne, por haver alli uma sala espaçosa. Os exploradores foram convidados pelas Sociedades de Geographia da Belgica e de Londres a apresentarem-se nellas, mas recusaram o convite por estarem muito cançados. O ministro portuguez, o sr. Andrade Corvo, offereceu-lhes um jantar em Paris e varias corporações queriam tambem obsequial-os, mas recusaram do mesmo modo.

A Bandeira Portugueza—A redacção da *Bandeira Portugueza*, primando na escolha das suas composições musicaes, publica, no seu ultimo numero 268, a doudejante valsa *Flores do Campo*, composição de muito merito.

No seu proximo numero publicará este jornal um dos mais mimosos trechos da *Linda de Chamounix*.

Cholera morbus?—*Madrid*, 8. —Os jornaes hespanhoes dizem que, por noticias officiaes vindas da ilha Christina, consta que de bordo de um catraio de pesca convidaram varios pescadores portuguezes a jantar, e que, comendo os pescadores carne de um boi morto de doença, alguns ficaram enfermos e outros morreram, mas que não se trata de casos de cholera morbus. Perto de Zamora, em Villalpanda, occorreram mais 22 casos novos de cholera e 6 obitos.

Villa Real de Santo Antonio, 8, ás 5 h. e 20 m. da t. — Houve hontem uma conferencia no Guadiana entre o governador civil do districto e as auctoridades hespanholas. Estas declararam terminantemente ao governador civil que se os portuguezes, que estão na ilha Christina, não recolhessem a Portugal no prazo de tres dias, os fariam entrar á força!

Calculam-se em 1:500 os pescadores e trabalhadores maritimos que lá estão; e receiam-se muito as consequencias que podem resultar de tão deshumano como violento procedimento das auctoridades hespanholas.

Continua a suppor-se que a molestia que alli grassa não é a cholera, mas sim o resultado da detestavel alimentação d'aquella pobre gente.

Os casos teem diminuido muito, e os que ultimamente se teem dado são de pouca gravidade; no emtanto, officialmente, continua a chamar-se á doença — cholera!

A este respeito correm aqui versões muito extravagantes. Uma d'ellas, e a que tem mais visos de verdade, é que os proprietarios dos galeões hespanhoes não teem recursos para pagar ás tripulações, por ter sido muito má a temporada da pesca, e que é essa a razão por que se arvorou em cholera a molestia de miseria que todos os annos grassa, mais ou menos, no meio da pobre gente que para alli vae, e por que as auctoridades locaes querem fazer internar por vontade ou á força os desgraçados portuguezes que alli estão.

Ultimas noticias—O governo portuguez obteve do governo hespanhol, que não fossem obrigados a sair da ilha Christina os portuguezes que alli estão. Não houve alli no dia 8 fallecimento algum entre os portuguezes. Hontem houve apenas um atacado.

A Peptona!—Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

1 VENDE-SE uma com seu quintal em Mont'arroio, defronte da Roda, e tem os n.os de policia, 45 e 47.

Para tratar, no largo do Romal, com Francisco Augusto d'Oliveira.

Luvaria da Loja do Povo

Rocio, 87, 88, 89

2 ESTE estabelecimento previne o publico que, tendo contratado o pessoal mais habilitado possivel para o fabrico das luvas de pellica, em artigo fino, porém pelo preço do barato, que acaba de expôr á venda o mais completo sortimento de luvas por preços verdadeiramente notaveis como se poderá verificar. Uma grande parte dos nossos operarios são os que foram da antiga casa Baron, garantia sufficiente para todos saberem que só fabricamos o artigo bom.

Qualquer encommenda póde ser reclamada pelo correio, sendo immediatamente enviada desde o momento em que a sua importancia seja enviada em vales do correio ou sellos.

Luvas d'Escoce desde 100 a 140 réis.

Luvas de pelica perfeitamente acabadas desde 240 reis.

Pedidos á Loja do Povo.

Lisboa — Rocio, 87, 88, 89

Todas as mais fazendas segundo o nosso systema — Vender barato para vender mais.

FABRICA DE DOCE
DE
ADELINO PINTO
EM
CELLAS — COIMBRA

3 TABELLA de preços dos artigos abaixo mencionados, fabricados e preparados para exportação, por minha conta na estação de Coimbra:

Pera por kilo	390
Pecego	420
Ameixa	380
Alperche	640
Laranja	310
Chila	310
Caixa fina para 500 grammas	100
Dita » » 1:000 »	140
Dita » » 1:500 »	160
Dita ordinaria para 500 grammas	60
Dita » » 1:000 »	80
Dita » » 1:500 »	100

Remettem-se caixas vazias para revender, com os enfeites dentro de cada uma.

Tribunal do commercio de Coimbra

LEILÃO

4 NO DIA 15 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vão pela segunda vez á praça as dividas activas pertencentes á massa fallida de Manoel da Costa Veiga, commerciante que foi nesta cidade. Constam do respectivo inventario, sommam em 614$025 réis, e são postas em praça por metade do preço da avaliação—76$753 réis.

Coimbra, 9 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta*.

O escrivão
José Lourenço da Costa.

ESCÓLA NORMAL E GRADUAL
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA
E
INSTITUTO CALLIGRAPHICO

Coimbra—Rua de Quebra Costas, 47

Fundador — Luiz Adelino Lopes da Cruz

5 CONTINUA a admittir-se alumnos de ambos os sexos para *instrucção primaria elementar* e de *admissão aos lyceus*, e fica aberta desde já a matricula para os cursos de *portuguez* e *francez*.

Relação dos alumnos da referida escóla que obtiveram approvação nos exames que fizeram no anno lectivo de 1884-1885

INSTRUCÇÃO PRIMARIA ELEMENTAR E DE ADMISSÃO AOS LYCEUS

D. Anna de Jesus Nunes Garcia (*distincta*).

D. Emilia da Conceição dos Santos (*distincta*).

D. Julia Gomes Ribeiro.

D. Palmira Gomes Ribeiro.

Antonio da Silva Carvalho.

Augusto Lopes do Valle.

João Augusto Fernandes da Costa Taborda.

José Francisco da Silva Mendes.

Olympio Ferreira Lopes da Cruz.

Raymundo Ferreira Lopes da Cruz.

MAGISTERIO PRIMARIO

D. Maria Cardoso d'Oliveira Barbosa.

Esta senhora fez um exame brilhante, comprovando assim a sua muita intelligencia e dedicação pelo fim a que se consagra.

No exame de admissão nos lyceus obteve perante um jury illustradissimo a elevada classificação de *distincta*, com 18 valores.

Coimbra, 5 de Novembro de 1885.

O professor servindo de director
Manoel Maria Correia.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 113.

7 TENDO fallecido o sr. Bernardo José da Silva, administrador gerente da agencia da Sociedade Geral Agricola e Financeira de Portugal, em Coimbra, debaixo da firma *Castro e Silva*; o abaixo assignado tomando a administração da dita agencia, como lhe cumpre, avisa a todas as pessoas que tem transacções com a dita agencia que se devem dirigir ao ill.mo sr. Manoel da Silva Rocha Ferreira, assistente na rua da Moeda, n.º 56, que está competentemente auctorisado a tratar todos os negocios da dita agencia.

Coimbra, 6 de Novembro de 1885.

Miguel Osorio Cabral de Castro.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EDITAL

O dr. Bernardo de Serpa Pimentel, par do reino, socio effectivo do Instituto de Coimbra, lente de prima jubilado da faculdade de Direito, vice-reitor da Universidade, etc.

9 FAÇO SABER que o conselho da faculdade de Direito, convocado segundo a disposição dos artigos 9.º e 10.º do decreto regulamentar de 22 de Agosto de 1865, a fim de se constituir em jury de concurso para o provimento de duas substituições que se acham vagas na dita faculdade, e cujo programma foi publicado no *Diario do Governo* n.º 170, de 3 de Agosto ultimo, em sessão celebrada hoje, resolveu o seguinte:

Que o referido jury, segundo o disposto nos artigos 3.º e 7.º do citado decreto de 6 de Dezembro de 1876, ficasse composto do dr. Bernardo de Serpa Pimentel, lente de prima jubilado da mesma faculdade, como presidente e vogal, e dos lentes cathedraticos e substitutos em effectivo serviço, a saber: os drs. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, Bernardo de Albuquerque e Amaral, Manoel Emygdio Garcia, José Augusto Sanches da Gama, José Braz de Mendonça Furtado, Manoel de Oliveira Chaves e Castro, Avelino Cesar Augusto Maria Callixto, José Pereira de Paiva Pitta, Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, José Frederico Laranjo, José Joaquim Lopes Praça e Antonio Lopes Guimarães Pedrosa.

Constituido assim o jury, resolveu:

1.º Que nos requerimentos dos drs. Antonio Henriques da Silva e João Marcellino Arroyo, unicos candidatos que se apresentaram neste concurso, se lançassem os despachos de *habilitado;*

2.º Que os pontos estejam patentes na secretaria da Universidade desde o dia 19 do presente mez até 8 do proximo mez de Dezembro;

3.º Que as provas do concurso sejam dadas por ambos os candidatos nos dias 9, 14 e 21 do dito mez de Dezembro, começando-se pela dissertação;

4.º Que na dissertação do candidato Antonio Henriques da Silva argumentassem os vogaes drs. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães e José Frederico Laranjo, e os vogaes drs. José Joaquim Lopes Praça e Antonio Lopes Guimarães Pedrosa na dissertação do candidato João Marcellino Arroyo; que ambos os candidatos fossem interrogados na primeira lição pelos vogaes drs. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco e Bernardo de Albuquerque e Amaral, e na segunda lição pelos vogaes drs. Manoel Emygdio Garcia e José Augusto Sanches da Gama;

5.º Finalmente, que as provas comecem ás 10 horas da manhã na sala dos actos grandes, sendo os respectivos pontos tirados com intervallo de quarenta e oito horas, na presença de tres vogaes do jury, por turno, seguindo-se este ao do anterior concurso.

Paço das escolas da Universidade, em 3 de Novembro de 1885. — Eu, *D. Duarte de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio*, secretario, o subscrevi. — *Bernardo de Serpa Pimentel.*

CASA LISBONENSE

EM

COIMBRA

10 CHEGOU a esta casa grande sortimento de calçado para agasalho — sendo em tapete, feltro e casemira.

Grande sortimento de artigos de malha para abafar.

11 VOLTAM á praça no dia 19 do corrente mez, pelo meio dia, para se arrendarem pelo futuro anno, as barcas de passagem aos portos de Monte-são, Casaes, Ribeira de Frades, S. Silvestre, Quimbres, S. Martinho d'Arvore e Rio Eça.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 6 de Novembro de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

AGRADECIMENTO

12 MANOEL MIRANDA, morador na rua dos Loyos, summamente penhorado pelas provas inequivocas de amisade e consideração que acaba de receber dos seus leaes amigos, que se dignaram aceitar de bom grado a sua lista camararia e de junta geral, vem por este meio patentear a todos em geral o seu mais profundo reconhecimento.

Não póde deixar de especialisar os seus amigos de Sernache, além dos que se dignaram votar nas assembleias da Sé Nova e de Santo Antonio, onde em todas tres triumphou a sua lista.

A todos estes seus amigos dá um aperto de mão, e se lhes confessa summamente grato.

Coimbra, 2 de Novembro de 1885.

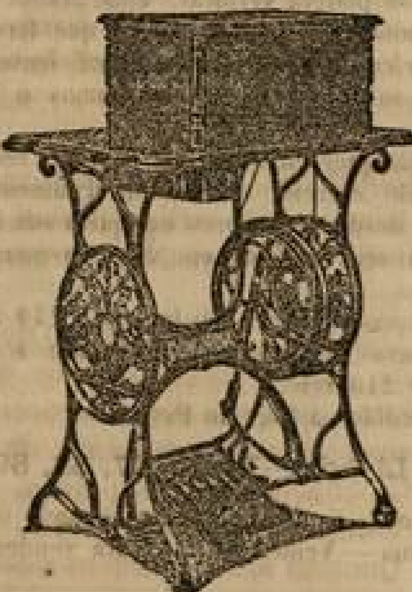
OUTONO DE 1885

13 RAIZES de rainunculos, jacintos, tulipas, etc., proprias para a presente estação.

Semente nova de repolho e d'outras hortaliças.

A. M. S. Castro — Rua do Visconde da Luz — Coimbra.

CONCORDIA!



MACHINAS PARA COSER

Para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros

14 CONCORDIA é a machina que não necessita de elogios. É a ultima novidade.

Concordia é a machina que só por si se recommenda. Tem melhoramentos surprehendentes.

Concordia é a machina que basta vel-a, para logo se ficar convencido que não tem rival.

Ninguem deve comprar uma machina de coser, sem primeiro ver a incomparavel **Concordia.**

Vendas a prestações de 500 réis por semana e grande desconto a dinheiro.

Variado sortimento de relogios americanos, despertadores, etc., a prestações de 500 réis por semana.

Guilherme A. S. Peixoto

241 — LARGO DA PORTAGEM — 243

COIMBRA

Verdadeiro desinfectante

15 OS SABONETES de acido phenico camphorados, e os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

EDITAL

16 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz publico que se acha aberto concurso até ao dia 9 do proximo mez de Dezembro, para o provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Castello Viegas, d'este concelho, com o ordenado annual de 120$000 réis, e respectivas gratificações.

Os requerentes deverão apresentar seus requerimentos dentro do referido prazo, documentados na forma das instrucções de 8 de Agosto de 1881, publicadas no *Diario do Governo*, de 9 do referido mez.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 7 de Novembro de 1885.

Servindo de presidente
O vereador,
Augusto Pinto da Costa Salema.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º ANNUNCIO

17 OS CREDORES incertos do fallecido dr. Nuno José da Cruz, viuvo, morador que foi na rua das Azeiteiras, d'esta cidade, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, são citados para assistirem, querendo, no prazo de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, aos termos do inventario de maiores que corre no cartorio do escrivão abaixo assignado, e em que é cabeça de casal o requerente Pedro Augusto da Silva Mendes, de Cantanhede.

Coimbra, 3 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

POMADA

contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

18 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

Aviso aos possuidores das obrigações nominativas e ao portador

20 A COMPANHIA Geral de Credito Predial Portuguez convida os possuidores das obrigações nominativas e ás dos portadores que queiram receber os seus juros em Coimbra, a virem a casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregarem até o fim d'este corrente mez de Novembro as relações e os coupons, para os effeitos convenientes.

GREMIO

DOS

EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA

21 SÃO avisados os socios d'este Gremio que se acha aberta, até ao dia 15 do corrente, a matricula para a aula de francez.

O secretario da direcção
Abilio José Marques.

VINHO E GEROPIGA

22 JOAQUIM MARIA, na rua Direita, casa azul, tem á venda vinho e geropiga do seu lavrado, sendo o vinho a 60 réis o litro e geropiga a 100 réis, tudo de boa qualidade. Tambem na mesma casa se dá de comer por preço commodo.

Venda de pinheiros mansos

23 VENDE-SE uma porção de pinheiros mansos em Marrocos. Quem os pretender dirija-se ao feitor da quinta da Portella do Mondego.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juiliet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

25 NO DIA 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de vender-se em hasta publica, uma porção de borralha e dar-se de arrematação toda a que se extrahir da estufa da lavanderia e forno dos mesmos hospitaes até 30 de Junho de 1886.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 9 de Novembro de 1885.

O administrador — *Costa Simões.*

26 QUEM, achando-se habilitado, quizer vir para um cartorio de tabellião privativo d'esta cidade, falle nesta redacção.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:989		COIMBRA — SABBADO 14 DE NOVEMBRO DE 1885	Anno XXXVIII	

OS HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

Inaudito procedimento do governo

Noticiámos em o numero passado deste jornal que o arrematante do fornecimento de vacca aos hospitaes da Universidade havia mandado citar o sr. delegado do procurador regio d'esta comarca, para lhe ser satisfeito o pagamento de quantia excedente a 800$000 réis, que a gerencia dos mesmos hospitaes lhe havia ficado a dever no anno economico findo de 1884-1885.

Acrescentaremos hoje que o debito a este e a outros muitos fornecedores, naquelle anno economico, vae repetir-se no anno economico corrente, estando calculado o novo *deficit*, em 2:700$000 réis.

De tudo tem tido circumstanciado conhecimento o governo; mas egualmente tudo elle tem lançado ao mais completo desprezo!

Torna-se indispensavel que o paiz seja informado do que se está passando com respeito aos hospitaes da Universidade, e do procedimento verdadeiramente indigno que o governo tem tido com a administração d'este importantissimo estabelecimento.

Desde Setembro de 1884 — isto é, no decurso de 14 mezes — tem sido enviados pela administração dos hospitaes da Universidade ao ministerio do reino os seguintes officios e orçamentos:

Officio de 9 de Setembro de 1884, remettendo o orçamento geral para o anno economico de 1885-1886, na importancia de 35:702$280 réis, quanto á despeza ordinaria e receita correspondente.

Officio de 10 de Setembro de 1884, lembrando uma syndicancia ás obras executadas nos estabelecimentos dos hospitaes e cercos annexos.

Officio de 18 de Outubro de 1884, remettendo o balancete do 1.º trimestre do anno economico de 1884-1885, e expondo o estado financeiro dos hospitaes.

Officio de 3 de Novembro de 1884, a proposito de accusações do sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, a respeito das obras executadas, dando diversos esclarecimentos para serem apresentados no acto da syndicancia ás mesmas obras.

Officio de 6 de Novembro de 1884, pedindo auctorisação para se convidar o sr. director das obras do Mondego e barra da Figueira, a fim de auxiliar a administração dos hospitaes nalgumas correcções que lhe tem lembrado no projecto de reconstrucção, antes da lithographia das respectivas estampas.

Officio de 20 de Janeiro de 1885, remettendo o 2.º orçamento supplementar de 1884-1885, na importancia de 2:750$000 réis, quanto á despeza ordinaria, e de 1:735$251 réis de despeza extraordinaria para obras de reconstrucção. Pediam-se dois subsidios extraordinarios do thesouro, sendo o 2.º como restituição d'egual quantia, que no anno economico de 1882-1883 tinha sido retirada, para a despeza corrente, do importante legado de 5:000$ réis do bemfeitor Manoel Gonçalves de Azevedo. Lembrava-se neste officio o exame da escripturação e de todas as particularidades financeiras do estabelecimento por um empregado competente, que o ministro do reino mandasse a Coimbra.

Officio de 15 de Maio de 1885, dizendo que em consequencia de não se ter realisado a syndicancia ás obras fôra ouvido o sr. engenheiro Mendes Guerreiro, cujo parecer se remettia no folheto — *As obras dos hospitaes da Universidade.*

Officio de 8 de Junho de 1885, narrando o que anteriormente se tinha passado com referencia ao estado deploravel das finanças do estabelecimento, e dando conhecimento de que se o orçamento supplementar proposto em officio de 20 de Janeiro de 1885 não obtivesse approvação até 30 de Junho, teria de fechar-se a gerencia respectiva com um excesso de despezas não autorisadas.

Officio de 28 de Agosto de 1885, remettendo o 1.º orçamento supplementar para 1885-1886, para legalisação de despezas não auctorisadas no anno economico de 1884-1885, na importancia de 2:857$565 réis. Para fazer face a estas despezas pedia-se réis 2:566$966 réis de subsidio extraordinario do thesouro e contava-se com 290$599 réis de saldo de 1884-1885.

Officio de 29 de Agosto de 1885, remettendo o 2.º orçamento supplementar para 1885-1886, cuja despeza era de 1:153$941 réis para *camas, roupas, fato e calçado*, desfalque que esta verba soffreu no 1.º orçamento supplementar de 1884-1885. Para cobrir este desfalque appellava-se para um subsidio extraordinario do thesouro.

Officio de 31 de Agosto de 1885, remettendo o 3.º orçamento supplementar para 1885-1886, pedindo um subsidio extraordinario de 1:735$251 réis com applicação a obras de reconstrucção, pelo motivo a que já se tinha referido o officio de 20 de Janeiro de 1885.

Officio de 19 de Setembro de 1885, remettendo o orçamento geral para 1886-1887, na importancia de réis 36:491$105 réis, quanto á receita e despeza ordinaria. Propunha-se nesse orçamento a elevação do subsidio do thesouro, de 24:000$000 a 27:200$ réis.

Officio de 26 de Outubro de 1885, remettendo o 4.º orçamento supplementar para 1885-1886, na importancia de 2:870$000 réis, que se conta dispender, além das verbas propostas no orçamento geral, em *dietas, serviço de lavadeiras, e conducção d'agua, lavagem de casas, limpeza de privadas e remoção do lixo e dejectos*. Propunha-se como receita 170$000 réis de sobras realisadas no 1.º trimestre no artigo *pessoal*, e réis 2:700$000 de subsidio extraordinario do thesouro.

Officio de 4 de Novembro de 1885, dando conhecimento de que um dos credores do hospital, por fornecimentos relativos ao anno economico de 1884-1885, intentára acção judicial para o recebimento dos seus creditos.

Querem agora saber os nossos leitores a attenção que o sr. ministro do reino tem prestado a todos estes officios e orçamentos?

Saiba-se que até hoje não só a **nenhum attendeu**; mas o que chega a ser revoltante — **nem ao menos de nenhum d'elles accusou a recepção!!!**

Deixamos ao publico o classificar este procedimento!

Se o governo não approva a gerencia do sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões mande proceder a uma syndicancia aos seus actos. E se nem essa attenção quer ter com elle, demitta-o.

Nada d'isso, porém, convém ao governo. Não quer mandar proceder a uma syndicancia, porque sabe que resultaria d'ella a plena justificação do digno administrador. E não quer demittil-o, porque tambem sabe que provocaria contra si o estygma de todo o paiz.

O plano está ha muito conhecido. Pretende-se tornar impossivel ao sr. Costa Simões a administração dos hospitaes, chegando a ponto de não se responder aos seus officios, por mais importantes e urgentes que sejam; e forçando-o assim a pedir a demissão!

Mais baixo do que isto de certo se não póde descer!

Sabe-se que um dos argumentos dos inimigos da Faculdade de Medicina é que os hospitaes da Universidade não tem o numero e variedade de doentes necessarios para o bom ensino da medicina. Está demonstrado que esse argumento é falso, porque aqui affluem grande numero de doentes, com variadissimas molestias; e se ainda não vem mais é porque o não comporta a actual capacidade do edificio, e por falta dos meios indispensaveis.

E que faz o governo nestas circumstancias? Despreza completamente os hospitaes da Universidade, levando-os á crise que se aproxima, de ser recusada a admissão aos doentes, ainda os de maior gravidade! E não pode deixar de assim acontecer, pois com certeza não haverá mais fornecedores dos hospitaes, desde que se convençam que para receber o que se lhes deve é mister chamar aos tribunaes o governo, como já um d'elles começou a praticar, do mesmo modo que se procede com qualquer reles caloteiro.

Tal é a situação em que se acha um dos principaes estabelecimentos d'esta cidade, e cuja existencia está estreitamente ligada á da Faculdade de Medicina.

Para este grave objecto chamamos toda a attenção dos habitantes de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AUGUSTO ROCHA

Recebemos do nosso particular amigo o sr. dr. Augusto Rocha, a seguinte notavel carta, onde com toda a singeleza se põe em relevo os factos inherentes á pretendida extincção da Faculdade de Medicina.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu prezado amigo. — A *Correspondencia de Coimbra*, no seu numero de 10 do corrente, publica um artigo de fundo relativamente á questão da proposta extincção da Faculdade de Medicina. Ha nesse artigo dois pontos, essencialmente distinctos.

O primeiro está no proposito que o articulista manifesta de me insultar, de dirigir-me chufas, etc., nas quaes o meu amigo apanha tambem o seu quinhão. Não me importa com isso; toda a gente em Coimbra sabe que nem directa, nem indirectamente promovi a manifestação com que os meus patricios me honraram, bem como sabem que a iniciativa d'olla não partiu de v. Entre os proprios affeiçoados da *Correspondencia* ha pessoas, que foram testemunhas dos factos, e ao seu testemunho me reporto. De mais a mais são-me, por motivos obvios, indifferentes os motejos insultuosos d'esse jornal, aos quaes, se estivera para dispender papel e tinta, seria facillimo responder á lettra.

O outro ponto abrange um certo numero de falsas affirmativas, que importa corrigir. A primeira é que se resolveu representar ao governo. Até ao presente não me consta que ninguem resolvesse representar. É um direito que felizmente as leis garantem, mas ninguem pensou em usar d'elle; e pela minha parte não julguei necessario, nem opportuno aconselhar esse passo.

A segunda é que eu resolvi ir fallar sobre o assumpto com o ministro do reino. Tambem não é verdade. Nunca pensei nisso. Não sou tão ingenuo que imagine que a minha voz seria escutada pelos ouvidos do ministro. Sei perfeitamente quaes são as vozes que é de uso serem attendidas por taes senhores. A minha presentemente não tem lá nada que fazer.

A terceira é que eu imaginariamente julguei em perigo a existencia da Faculdade de Medicina. O articulista não leu decerto o artigo que v. me fez obsequio de transcrever da *Coimbra Medica* no *Conimbricense* de 3 do corrente, e em supplemento no dia 5. Nunca, em caso nenhum, até ao presente, julguei ameaçada a existencia da Faculdade; mas nem por isso me incumbia menos a obrigação de defendel-a, sendo eu um dos seus membros, como director de um jornal de medicina, publicado em Coimbra. A minha convicção neste ponto só tem sido egualada pelos esforços desesperados dos inimigos da Faculdade, quer perante o publico medico, quer perante o conselho superior de instrucção publica, para fazerem penetrar alguma cousa da sua ideia no conceito e opinião geral.

A quarta é que só um periodico de medicina tem sustentado a extincção da Faculdade. Ainda esta affirmativa precisa de correctivo. Além da *Medicina Contemporanea* já advogou a extincção da Faculdade a *Revista de Estudos Livres*, que tambem publica artigos de medicina. Ainda ultimamente publicou um trabalho do meu collega Philomeno da Camara sobre a cholera em Valencia.

A quinta affirmativa do articulista é que o delegado da escola do Porto na sessão annual do conselho superior de instrucção publica defendeu a ideia *num relatorio que foi retirado, que se não discutiu, de que se não tomou conhecimento, que passou como proposição de que se não fez caso*. Não é assim. O articulista nem de vista conhece o *Relatorio* do sr. professor Ricardo Jorge. Intitula-se essa publicação assim:—*Relatorio apresentado ao conselho superior d'instrucção publica na sessão de 1 de Outubro de 1885*. No fim do relatorio seguem as propostas que o completam, e a paginas 135 encontra-se a seguinte, eloquente no seu laconismo:—*É extincta a Faculdade de Medicina de Coimbra, distribuindo-se o seu pessoal e alfaias pelas duas escolas medico-cirurgicas*. O relatorio não foi, nem podia ser retirado; a presidencia só não tomou conhecimento d'esta proposta, mas tomou-a o publico, e tomou-a como sua novamente a *Medicina Contemporanea*. As outras propostas, e portanto as ideias do relatorio, foram discutidas, nem podiam deixar de sel-o. O articulista confundiu relatorio com propostas, imaginou na sua feliz ignorancia que a extincção era advogada em relatorio especial.

A sexta affirmativa contém-se neste periodo precioso, que importa transcrever na integra:—«Pelo seu lado o conselho em virtude da acção intelligente e valiosa do digno par, o sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, de harmonia com o governo, cercou a faculdade universitaria de todas as garantias de uma existencia inatacavel; facilitou a sua matricula, reduzindo os preparatorios superiores; dotou estabelecimentos de observação e analyse; reformou e reforçou cadeiras de ensino, de harmonia com os progressos da sciencia».—É caso para contar a historia dos serviços do mencionado digno par, como reformador dos estudos na Faculdade de que é membro.

Em 9 de Dezembro de 1879 o conselho da Faculdade de Medicina, por proposta do vogal, o sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, elegeu uma commissão para estudar e propor uma reforma da Faculdade, particularmente no respeitante aos estudos preparatorios, a qual ficou composta do mesmo sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, presidente, e dos professores, Serra Mirabeau, Filippe do Quental, Costa Allemão, Lopes Vieira e Antonio Maria de Senna, secretario. Esta commissão installou-se em 23 de Dezembro do referido anno.

Com a data de 20 de Dezembro de 1880 baixou do ministerio do reino uma portaria, determinando que as Faculdades universitarias elaborassem cada qual o seu plano de reformas. Em vista do que o conselho da Faculdade de Medicina reconduziu na sua sessão de Janeiro a mesma commissão; elegendo na sua sessão de Fevereiro, como adjuncto, o sr. Costa Simões. O presidente, *no espaço de dois annos e meio, nunca convocou a commissão*, a qual por esse facto não fez trabalho nenhum proprio, sendo portanto preciso que o conselho em sessão de 12 de Maio de 1882 deliberasse restaural-a, ficando então composta dos srs. professores Serra Mirabeau, presidente, Filippe do Quental e Costa Allemão, vogaes, e do signatario d'estas linhas, secretario e relator. A commissão assim restaurada reuniu-se regularmente a convite do seu presidente, e redigiu o seu relatorio, que foi presente ao conselho já impresso, em sessão de 11 de Janeiro de 1884. Tal foi o primeiro serviço que o digno par, Lourenço de Almeida e Azevedo, fez á reforma dos estudos na Faculdade de Medicina.

Depois d'isto, ao mesmo digno par, na qualidade, *que havia assumido*, de delegado da Faculdade de Medicina, perante o conselho superior de instrucção publica, incumbia *pela lei* apresentar um relatorio sobre o estado da corporação que representava, e reformas de que ella carecia. E comtudo não apresentou relatorio nenhum. É outro serviço.

Aberta a sessão do conselho superior de instrucção publica, o delegado da Faculdade, dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, não compareceu. A proposta da extincção da Faculdade, apresentada pelo sr. professor Ricardo Jorge, foi para a mesa e não houve contra ella o menor signal de protesto!! Apenas o presidente, o sr. Jayme Moniz, entendeu que não podia ser discutida, *por não ser das attribuições legaes do proponente, como representante de uma escola*. Temos, pois, outro serviço importante.

Mas não ficamos por aqui. No relatorio elaborado pela commissão de reformas da Faculdade, pedia-se a suppressão do primeiro anno da Faculdade de Mathematica, como preparatorio para a Faculdade de Medicina, e incorporava-se no quadro d'esta Faculdade o ensino da physica, chimica, botanica e zoologia, hoje a cargo da Faculdade de Philosophia. O mesmo digno par propoz *apenas* que se supprimisse o primeiro anno de Mathematica. Esta proposta demonstrava a mais supina ignorancia do assumpto. Se fora acceite, daria o seguinte disparate, que fez notar o vogal effectivo do conselho, o sr. Antonio José Teixeira:—Ficaria havendo nas cadeiras de physica da Faculdade de Philosophia duas cathegorias de alumnos, uns que precisavam do primeiro anno mathematico para estudal-a; outros que haviam de poder estudal-a sem elle. O digno par, a que me reporto, não havia previsto este simples contrasenso. Ainda aqui portanto houve serviço assignalado. Alguem poderia suppor que a Faculdade de Medicina praticára um erro tão crasso. Felizmente que quem comparar o relatorio da Faculdade com a proposta do delegado, reconhece logo o mesmo delegado, como unico auctor do disparate.

Dissemos que o delegado havia feito aquella proposta; e bom explicarmo-nos. O delegado que, compareceu de fugida ás sessões, pois tinha pressa de regressar aos seus dominios para envasilhar o seu vinho, deixou encarregado alguem de apresentar aquella proposta. Quem foi esse alguem? O leitor não advinha, decerto. **Pois esse alguem foi o professor Ricardo Jorge, o mesmo que apresentara a proposta para ser extincta a corporação, que estava alli representando o digno par Lourenço d'Almeida e Azevedo!!!**

A escolha feita por este digno par não podia ser mais feliz! Em Março d'este anno o sr. professor Ricardo Jorge escreveu no —*Annuario dos Progressos da Medicina em Portugal*—os seguintes trechos significativos, com referencia ao sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo:

«Destacam-se dois relatorios, ou o quer «que é, um referente a hygiene, outro a the«rapeutica, e ambos a proposito de cholera, «assignados por nomes medicos dos mais co«nhecidos no paiz, desde Melgaço ao Cabo «de Santa Maria. São duas obras primas e «eminentemente caracteristicas, sufficientes «para assignalar uma epoca e um paiz d'in«telligencia bastarda, onde a selecção official «recolhe pimpolhos que á maturação exhibem «taes provas de plenitude com applauso da «plateia privilegiada.

«O bom Curvo Semmedo, o homem da «Polyanthéia, tirou da sua penna prestadia «um livro sobre a peste, que outr'ora nos «fazia as suas mortaes visitas antes que a «India nos presenteasse com a cholera. O «nosso archiatra expunha uma etiologia e «prophylaxia divinaes, assim como uma the«rapeutica miraculosa d'um especifico, a que «os ingredientes e a preparação communica«vam uma faculdade pesticida infallivel.

«Gigantes d'estes, nasce um por seculo; «a cêpa de taes genios é (perdoe-me o illus«tre poeta e amigo):

...como a flor do loto
que em cem annos floresce apenas uma vez!

«Pois exultem os patriotas que Portugal «d'esta feita foi bafejado por dois Curvos. «Dois, *Arcades ambo!* O mimo da Providen«cia que assim nos acarinhas nos momentos «falsos!

«Esta revivescencia hereditaria não se «podia fazer *au grand complet*. O *Curvo Se«nior* desdobrou-se na prole; a costella do «divino foi para um dos juniores, a costella «da theriaga foi para o irmão. Qual d'elles «fosse melhor partilhado, não sei eu; mas «felizes de nós que os temos ambos!

«A theriaga anti-cholerica salva tudo; é «uma verdadeira vassoura de comma-bacil«los; mettida no intestino mata a terrivel pa«rasitaria; é vel-os desagarrar as virgulas da «mucosa, tal qual como *pediculi pubis* ao des«encravar da pelle pillosa do baixo ventre «as afiadas patas, estatelados a golpes d'hy«drargyrio.

«Foi uma revelação genial, um triumpho «portentoso, levado pelas tubas da fama da «calçada coimbrã do Quebra-Costas á rua «academica *des Sts. Pères*; a mão regia guion «provida a peregrinação radiante do grande «opusculo.

«A originalidade do elixir é que foi for«temente contestada; falliram os invejosos «em Raspail e quejandos auctores exoticos. «É verdade que *nihil sub sole novum*; mas «sejam ao menos patriotas, entroncando, como «é justo, a lidima paternidade do sobredito «em cêpa portugueza. A aguardente alcanfo«rada de Semmedo com um escropulo d'aça«frão, posta ao sol tres dias, é a formula «avoenga, aperfeiçoada agora; a receita do «Curvo era simples e incompleta, carecia «d'um aperfeiçoamento polypharmaceutico; «ora tal foi a obra do *elixir anti-cholerico*. A «Cesar o que é de Cesar.

«Já as senhoras Ricardas de Santo Thyr«so, minhas illustres homonymas, tirante o «sexo, tinham enfiado por essa mesma vereda «pharmacologica. Quando, ha dois annos, o «mal rabico ateou aqui pelo Porto e circum«visinhanças os seus infernaes estragos, so«bresahiu—no concurso das mesinhas, onde «accorreram *i primi ciarlatani*, desde o me«dico diplomado ao barbeirola escanhoador «—a formula das prestimosas e caritativas «senhoras, apurada por varias gerações de «boticarios-frades do mosteiro benedictino. «Dirige-se a outro microbio; mas ha uma «grande semelhança entre o elixir anti-rabico «e o anti-cholerico. O rosario de hervas etc., «é longo num e noutro; o cardo santo é com «certesa commum; hei de em momentos de «ocio, se fôr coisa que me leve á Academia «das Sciencias, fazer o estudo comparado «das duas theriagas, já se vê, derreado so«bre os textos respeitaveis do Dioscorides e «do Matthiolo.

«*O pais est fortuna labori* prova-se mais «uma vez ser um erro. As miseras senhoras «Ricardas, nem viram o seu trabalhinho voar «ao laboratorio de Pasteur, nem foram no«meadas.... membras da junta superior de «saude.

«*Tant qu'il aura des simples ici, je ne «m'en irai pas*—dizia um famoso charlatão á «turba dos seus *badauds*. Como os simples «de toda a casta aqui não faltam, nem a arru«da, nem a losna, nem o povo ingenuo, a «raça pujante dos medicastras não se extin«gue. Quem sabe até se esta phalange de «dentistas não exercerá uma influencia pro«videncial? Quanta gente que já não bebia «senão agua fervida, não dormiu a somno «solto quando se viu de posse do decantado «elixir preparado aos almudes pelas providas «pharmacias?

«A theriaga satisfaria assim a necessida«des sociaes, tal qual como os feitiços, pa«trocinados em nome do socego das familias «por Gil Vicente no auto das Fadas. Uma só «differença ha, e essa capital, entre a medi«cina mythica no tempo de D. Manoel e a «de hoje.

«A bruxa Genebra Pereira fazia as suas «alguidaradas quebrantadoras com

Barbas de bode furtado,
Fel de morto excommungado,

«*bico de pêgo, bolo coruudo, fressura de sapo «e mamma de porca*. Esta mistella é de s'en«riçarem os cabellos á gente e dar-lhe uma «volta ao estomago. Mal por mal, antes a «raiz d'angelica do que a mamma de porca!

«O sempiterno auctor do elixir lá voou «para junto do seu arcade Semmedo, tal qual «como Castor e Pollux engastados no empyreo «da sanidade official d'esta terra.»

É, pois, manifesto que o mais trivial decoro impunha ao digno par Lourenço d'Almeida e Azevedo o dever de jámais encarregar o professor Ricardo d'Almeida Jorge dos negocios da Faculdade de Medicina, que o digno par enxovalhado alli estava representando.

Depois d'isto desejavamos que o articulista explicasse o que são as dotações de estabelecimentos de observação e analyse e as reformas e reforços de cadeiras de ensino? Troque isso a miudos; ponha esses melhoramentos, que ninguem ca descobre, em pratos limpos.

Talvez que o articulista quizesse referir-se ao serviço, que, segundo é voz publica, o digno par Lourenço d'Almeida e Azevedo está fazendo á Faculdade de Medicina, com os estorvos e embaraços que por traz dos bastidores, como é seu geito, está creando á administração hospitalar. Esses embaraços impedem o movimento conveniente de doentes, e podem chegar até ao ponto de haver necessidade de restringir-se extraordinariamente a população hospitalar. Pois na verdade é este um serviço assignalado, que toda a cidade, e a Faculdade de Medicina, e as classes pobres devem agradecer de rojo ao digno par.

Examinados os serviços feitos pelo *benemerito da Correspondencia*, toquemos um ponto que está tomando o caracter de principal.

A escolha do sr. Ricardo Jorge para substituir o sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo na sua ausencia ás sessões do conselho só podia ser determinada por uma inexplicavel leviandade ou por motivo de combinações especiaes, de maximo interesse. Quaes seriam? Ignora-se.

O que, porém, se não ignora é que a *Medicina Contemporanea*, no seu n.º 13 d'este anno, affirma que «*quasi toda a Faculdade de Medicina votaria pela reducção*». Ora na ultima sessão do conselho, de 11 do corrente, houve uma manifestação unanime contra as ideias do sr. Ricardo Jorge por parte dos professores presentes, que eram os srs. Mirabeau, José Epiphanio Marques, Filippe do Quental, Sacadura, Costa Allemão, Motta, Philomeno da Camara, Augusto Rocha, Daniel de Mattos, Sousa Refoios, e Luiz Pereira da Costa. D'estes só o sr. Sousa Refoios se havia pronunciado pela reducção no n.º 50, II anno, da *Medicina Contemporanea*, de 11 de Dezembro de 1884. Agora retratou-se, segundo parece. Faltaram ao conselho os srs. Lourenço d'Almeida e Azevedo, Manoel Pereira Dias, Fernando de Mello, João Jacintho da Silva Corrêa e Antonio Maria de Senna. Crêmos que as opiniões dos srs. Pereira Dias, João Jacintho e Fernando de Mello são contrarias á extincção. O sr. Senna manifestou-se favoravel a ella naquelle mesmo numero da *Medicina Contemporanea*. Portanto restanos para partidarios das opiniões do referido jornal este ultimo professor e o digno par Lourenço d'Almeida e Azevedo.

Em quanto não tivermos demonstração peremptoria em contrario, julgamos que a *Medicina Contemporanea* não fallou verdade quanto á maioria, mas restam estes dois. Esperamos que elles nos dêem o gosto de desmentir publicamente as asserções da *Medicina Contemporanea*.

Meu amigo, desculpe o desenvolvimento d'esta carta. Julguei, porém, necessario para castigar o impudor do articulista que me insulta; narrar singelamente os factos, que patenteam com evidencia os serviços, que neste assumpto prestou á cidade e á Faculdade de Medicina o digno par Lourenço d'Almeida e Azevedo.

Creia-me

De v., etc.

AUGUSTO ROCHA.

AGRADECIMENTO

Augusto Rocha não podendo, como desejava, agradecer a todos os seus amigos e patricios, que lhe deram a honra de o felicitar no dia 5 do corrente, vem por este modo testemunhar a todos o seu reconhecimento. Não póde deixar de especialisar o seu agradecimento á commissão que promoveu e levou a effeito a immerecida manifestação, de que foi alvo. A todos um cordeal aperto de mão.

NOTICIARIO

Pariato por eleição—Consta que o sr. conselheiro Jayme Moniz é indicado como candidato ao pariato, por parte da secção de instrucção publica.

Não póde deixar de ser bem acceite, como é, esta indicação, em vista da posição do sr. Jayme Moniz no conselho superior de instrucção publica e dos serviços que alli tem prestado.

Miseria—Em uma das salas do magnifico edificio do Museu de historia natural da Universidade, se está collocando, ao longo da parede interior, uma caleira, para receber as aguas da chuva, as quaes, em virtude do estado de ruina do telhado escoam pelas paredes!

A tal miseria se chegou, por se não ter procedido, em razão da falta de meios, ás obras urgentes ha muito reclamadas.

É esta a consideração que merecem do governo os estabelecimentos da Universidade.

Anselmo Braamcamp—Falleceu hontem em Lisboa o sr. conselheiro Anselmo José Braamcamp, a quem todos os partidos consideravam e respeitavam.

Damos os sentimentos á familia do fallecido, e ao partido progressista, de que elle era chefe.

Fallecimento—O nosso antigo amigo o sr. padre José Filippe Pereira, parocho de Villa Nova de Anços, acaba de soffrer um duro golpe, pelo fallecimento de sua extremosa mãe.

Acompanhamos o nosso bom amigo na sua justa dôr por este infausto acontecimento.

Dissertação de concurso—Os acreditados editores do Porto, os srs. Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, obsequiaram-nos com a offerta de um exemplar do—*Estudo sobre a successão legitimaria, dissertação de concurso a uma das substituições da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, por João Marcellino Arroyo, doutor em Direito, socio effectivo do Instituto de Coimbra e deputado ás côrtes*.

Muito agradecemos esta offerta.

Jornal da Manhã—O nosso prezado collega do *Jornal da Manhã*, do Porto, teve a bondade de nos offerecer um exemplar da interessantissima carta geographica —*O mundo portuguez*—1100 a 1600.

É muito apreciavel, porque ahi se vêem indicadas as viagens dos nossos navegadores e as datas das suas descobertas.

A edição é muito nitida e feita pelos livreiros editores de Paris, Guillard Aillaud & C.ª. O nosso collega do *Jornal da Manhã* mandou fazer uma tiragem especial para brindar os seus assignantes.

Agradecemos ao collega o seu obsequio.

Borges de Figueiredo—O nosso illustrado amigo e patricio o sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo continua nos seus muito interessantes estudos ácerca das *Cidades mortas de Portugal*.

Publicou ultimamente no *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa* dois artigos —um acerca do—*Forum Narbasorum* (No monte Lousado, junto á Ponte de Anhel):— e outro acerca de—*Vacua* (Cabeço de Vouga).

O sr. Borges de Figueiredo fez imprimir em separado alguns exemplares, com um dos quaes nos brindou, e muito o agradecemos ao nosso amigo.

Carta de Madrid—Por falta de espaço não publicamos hoje a carta de Madrid, do nosso amigo o sr. D. Benigno Joaquim Martinez. Irá em o numero seguinte.

Declaração—Publicamos abaixo a carta que nos dirigiu o nosso amigo o sr. padre João Simões Donario dos Santos, parocho do Rabaçal.

Satisfazendo ao seu pedido temos a declarar que a queixa que nos dirigiu por faltas do *Conimbricense*, era em geral, sem especialisar pessoa alguma.

E é por isso que nos limitamos a dizer no *Conimbricense*:—«Um nosso amigo do Rabaçal queixa-se de faltas do *Conimbricense*.»

Ficámos, portanto, surprehendidos quando ha dias nos foi apresentada para publicar, uma carta do sr. encarregado do correio do Rabaçal, com grosseirissimos insultos, que evidentemente se dirigiam ao sr. padre Donario, com quanto o não nomeasse.

Recusamo-nos, como nos cumpria, a publical-a; porque os insultos não são argumentos; salvo prestando-se o auctor da carta a supprimil-os.

Essa carta, visto a nossa recusa, appareceu posteriormente num periodico d'esta cidade, integralmente como nos tinha sido apresentada.

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Para desmentir a petulancia d'um miseravel analphabeto, tão propenso a ser detractor da reputação alheia, que até para isso pede a quem o ajude; mas a quem eu desprezo, assim como desprezo tudo que é repugnante; peço a v. a fineza de publicar esta carta no seu auctorisado jornal, e ao mesmo tempo declarar se eu me referi a certa e determinada pessoa, ou personifiquei alguem, a quem attribuisse o roubo do *Conimbricense* de 20 de Outubro, e cujo numero nunca mais vi, quando escrevi a v., queixando-me do desapparecimento d'aquelle numero do seu jornal e perguntando se v. o expedira.

Por esta forma lhe ficará agradecido o

De v., etc.

Casal d'Azenha, 12-11-85.

João Simões Donario dos Santos.

Noticias de Lisboa—Dizem de Lisboa o seguinte:

«A bordo do vapor *S. Thomé*, vindo dos portos d'Africa, foi preso o passageiro Manoel dos Santos Pinto, por trazer entre a bagagem uma porção de tabaco.

Naufragou hontem na praia de Peniche a fragata *Conceição de Maria*, de que era arraes Raphael Rodrigues.

A alfandega mandou imprimir uns modelos para pertences, avisando o commercio que no prazo de tres dias tem que fornecer-se dos ditos impressos, porque depois não serão acceites os pertences fóra do disposto na lei.

Saem amanhã do lazareto os passageiros do vapor *Orenoque*; no dia 16 os do vapor *Patagonia*; no dia 18 o do vapor *Rio*; e no dia 19 o do vapor *Neva*.

Ha 30 dias que não occorre caso algum de molestia em Gibraltar, por isso a junta de saude decidiu alterar a qualificação sanitaria.

O consul portuguez em Cadiz recebeu ordem para ir á Ilha Christina, a fim de se informar do estado dos trabalhadores portuguezes; o governador de Huelva affirmou que da parte do governo hespanhol havia desejo de proteger por todos os modos os trabalhadores portuguezes.

A segunda classe da Academia Real das Sciencias elegeu os srs. Vilhena Barbosa e Bulhão Pato, para o collegio eleitoral dos pares.

Antes de expirar, o sr. Braamcamp, ouviu missa resada pelo bispo de Bethsaida, acolytado pelos reverendos padres Garcia Diniz, prior da Encarnação e Fernando de Brito, coadjuctor. O illustre enfermo, assim como as pessoas de sua familia, tomaram por esta occasião os sacramentos, fallecendo pouco depois o illustre conselheiro.

O conselheiro Braamcamp foi já vestido com a sua farda e condecorações, ficando no seu quarto. Esta noite será passado para a camara ardente, resolvendo a familia a hora dos officios e funeral. Grande numero de pessoas de todas as classes e partidos teem inscripto os seus nomes em casa do finado.

É muito sentida a sua morte pela lealdade do seu caracter e singular probidade.

A imprensa é unanime em demonstrar o seu sentimento pela sua morte.

*

Foi resolvido que o funeral do sr. conselheiro Braamcamp seja amanhã ás onze horas da manhã. A demora da resolução foi porque o enfermo recommendara um enterro modesto. Sendo consultado el-rei declarou que, para um homem que teve tão longos serviços e tamanhas virtudes civicas, a nação não podia prescindir de lhe prestar as maiores honras. Terá portanto todas as homenagens.

Conspirações carlistas—*Madrid*, 11.—O governo hespanhol faz vigiar cuidadosamente as provincias de *Navarra* e *Vascongadas* para frustrar os planos de desordem tramados pelos carlistas.

A questão do Oriente—*Athenas*, 9.—M. Delyannis annunciou que submetterá á camara um projecto de grande emprestimo nacional.

O rei, respondendo á mensagem á corôa, disse que lhe causava muita satisfação o patriotismo dos hellenos e o concurso dado pela camara ao governo.

Parece que tem fundamento o boato de ter a *Bulgaria* feito diligencias tendentes a uma alliança.

O ministro da guerra irá brevemente inspeccionar as tropas concentradas na Thessalia.

Muitos officiaes de marinha partem para o estrangeiro encarregados da compra de material e torpedos.

Paris, 9—O *Journal des Debats* publica hoje o seguinte telegramma, que lhe foi dirigido pelo seu correspondente particular de Vienna:

«O governo grego enviou ao seu representante em Vienna uma nota, que foi communicada ao gabinete austro-hungaro, e na qual declara que o seu exercito está prompto a entrar em guerra, e que o fará, sob o commando do rei, logo que o exercito servio transponha as fronteiras.

As noticias da *Grecia* referem-se á excitação que reina neste paiz e á resolução em que parece estar de tentar tudo de preferencia a ficar nos seus limites actuaes, em presença da creação d'uma grande Bulgaria.

A impressão nos circulos diplomaticos de Vienna é que os negocios do Oriente tomaram uma feição mais grave nestes ultimos dias.»

Constantinopla, 11—A conferencia dos embaixadores, na sua ultima reunião, affirmou os direitos do sultão da Turquia, sobre a *Bulgaria* e a *Rumelia*. O delegado inglez propoz que se nomeasse uma commissão para indagar os desejos dos romeliotas.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

1 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades:

Uma casa com o n.º 19, na rua do Borralho d'esta cidade, que confronta do norte com os herdeiros de Manoel Pinto dos Santos, sul com herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, nascente com Virginia do Soccorro e Maria da Encarnação e poente com a rua.

Um casal chamado o Olival do Penedo, na Camiada, freguezia da Sé Cathedral, que confronta do sul com a serventia da quinta de D. Maria José de Lemos e Rezende, e dos outros tres lados com estradas publicas; paga de fôro aos reverendos capellães da Sé, tres alqueires de azeite ás safras.

Um olival no logar de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que confronta do norte com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, do sul com a Ribeira, do nascente com Antonio José de Miranda e Francisco dos Santos Ferranho, de Valle de Linhares, e poente com Antonio Rodrigues Mattos, do mesmo logar.

Outro olival no sitio do Mamôte, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte e nascente com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, do sul com a viscondessa de Maiorca, e poente com os herdeiros de Bento Francisco Gago, de Valle de Linhares.

Outro olival no sitio dos Mantos, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte com a Ribeira, do sul com serventia de inquilinos, do nascente com Antonio Rodrigues de Mattos, e poente com José Miranda, ambos de Valle de Linhares.

Outro olival com pinhal no sitio do Cascalho, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do nascente com José de Mattos, do Tovim, do sul com estrada publica, do poente com os herdeiros de José da Costa, do casal do Lobo.

Quem pretender comprar estas propriedades, juntas ou separadas, compareça na segunda propriedade, Olival do Penedo, no dia 23 do corrente, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

AGRADECIMENTO

2 O PRIOR de Villa Nova d'Anços agradece por este meio a todas as pessoas, que por occasião e depois do fallecimento de sua sempre lembrada e nunca assás chorada mãe, o penhoraram com obsequios e evidentes provas de amizade. A todos protesta profundissimo e indelevel reconhecimento.

MACHADO & FERREIRA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

(Casa com a frente de azulejo)

3 ESTA casa acaba de receber todo o sortido de fazendas de modas proprias para a presente estação, a saber:

Grande sortido em fazendas de lã para vestidos.
Guarnições para os mesmos.
Velludos lisos e lavrados em todas as côres.
Ditos pretos em todas as qualidades.
Grande novidade em velludos de seda para guarnições.
Grande sortido em marquesinhas de setim preto e de côr.
Saias de casemira.
Ditas de malha.
Casacos para senhora.
Jerseys.
Casacos de feltro para creanças.
Regallos.
Vestidinhos de malha para creanças.
Pannos de couros.
Alta novidade em chapeus para senhoras.
Camisollas de lã e algodão.
Grande sortido em jaquetas de malha para homens e senhoras.
Lenços de malha.
Saccos de pellucia e de couro.
Tapetes em todos os tamanhos.
Casemiras para casacos de senhora.
Alta novidade em ruches.
Espartilhos.
Rendas de seda pretas.
Ditas de lã em todas as côres.
Applicações com e sem vidrilhos.
Grande sortimento de meias de côr em todos os tamanhos.
Novidade em botões.
Completo sortido de merinos pretos de pura lã.
Dito em cachemiras de todas as côres, e outros muitos mais artigos de novidade, que tudo se vende por preços muito resumidos.

MARÇANO

4 PRECISA-SE d'um com pratica de fazendas brancas, a quem se dá ordenado merecendo.

Praça do Commercio, n.º 10 se diz.

ARREMATAÇÕES JUDICIAES

4 PELO inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Rita Maria de Freitas e Vasconcellos, que foi moradora em Condeixa a Nova, hão de vender-se em leilão, por deliberação do respectivo conselho de familia, os bens seguintes:

No dia 15 do corrente mez de Novembro, por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça de Coimbra

Oito inscripções d'assentamento da junta de credito publico, do valor nominal de réis 1:000$000 cada uma, com os n.os 22:934 a 22:941.

Vão á praça no valor de 42 %.

No dia 22 do mesmo mez, por 10 horas da manhã, na casa onde residiu a inventariada, na villa de Condeixa

Todos os moveis alli existentes, que comprehendem mobilias de sala, toilettes, quartos e cozinha, etc.

Vão á praça com abatimento de 30 % da respectiva avaliação.

No cartorio do escrivão o sr. Joaquim Antonio Rodrigues Nunes póde ser examinada a respectiva descripção de bens para qualquer esclarecimento.

O procurador da cabeça de casal
Rocha Ferreira.

Tribunal do commercio de Coimbra

LEILÃO

5 NO DIA 15 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vão pela segunda vez á praça as dividas activas pertencentes á massa fallida de Manoel da Costa Veiga, commerciante que foi nesta cidade. Constam do respectivo inventario, sommam em 614$025 réis, e são postas em praça por metade do preço da avaliação—76$753 réis.

Coimbra, 9 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão
José Lourenço da Costa.

AGRADECIMENTO

6 FRANCISCO DE SOUSA, Augusto de Sousa, Maria José de Sousa, e Persiana da Conceição, veem por este meio agradecer a todas as pessoas tantas provas de amisade que lhes dispensaram, por occasião da doença e fallecimento de seu muito saudoso pae e sogro, José de Sousa, e bem assim aos cavalheiros que acompanharam o feretro de casa para a egreja e d'esta para o cemiterio, e ás pessoas que foram ouvir missa por alma do finado.

Não pódem deixar de agradecer em especial os relevantissimos serviços que lhes prestou o ill.mo sr. Miguel José da Costa Braga, não esquecendo tambem a solicitude com que o ex.mo sr. dr. José Maria Pereira Coutinho sempre tratou o doente até final.

A todos o protesto da sua eterna gratidão.

CASA LISBONENSE

EM

COIMBRA

7 CHEGOU a esta casa grande sortimento de calçado para agasalho—sendo em tapete, feltro e casemira.

Grande sortimento de artigos de malha para abafar.

VINHO E GEROPIGA

8 JOAQUIM MARIA, na rua Direita, casa azul, tem á venda vinho e geropiga do seu lavrado, sendo o vinho a 60 réis o litro e geropiga a 100 réis, tudo de boa qualidade. Tambem na mesma casa se dá de comer por preço commodo.

1.º ANNUNCIO

9 NESTE JUIZO, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores por obito de Maria do Rosario, moradora que foi no logar de Valle de Linhares, em que é cabeça de casal sua filha Rosa de Jesus, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo virem assistir aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 7 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão
Antonio Pessoa Guedes.

AZEITONA

10 QUIRINO DE SAMPAIO, de Montemór-o-Velho, arrenda a azeitona dos seus olivaes em Eiras, no domingo, 15 de Novembro corrente, ás 11 horas da manhã. Em casa de José Bandeira, d'Eiras, terá logar a arrematação, e este mesmo dá os esclarecimentos.

AGRADECIMENTO

11 PEDRO AUGUSTO DA SILVA MENDES, D. Candida Herminia Mendes da Cruz e Augusto Cesar da Cruz Ferreira, agradecem com profundo reconhecimento aos dignos chefe e mais professores da Universidade e Lyceu, assim como a todos os cavalheiros que honraram com a sua presença o funeral de seu muito prezado sogro, pae e thio, dr. Nuno José da Cruz, agradecendo pela mesma forma e pelo mesmo motivo á digna irmandade da Misericordia, mesa administrativa e capellães, e bem assim aos alumnos da Universidade e Lyceu, que não se esqueceram de prestar a derradeira homenagem de saudade e gratidão ao seu antigo mestre e amigo.

Coimbra, 14 de Novembro de 1885.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**
E todas as Pharmacias

Venda de pinheiros mansos

14 VENDE-SE uma porção de pinheiros mansos em Marrocos. Quem os pretender dirija-se ao feitor da quinta da Portella do Mondego.

CONCURSO

15 A CAMARA MUNICIPAL de Penacova faz saber que se acha a concurso, por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo,* o partido medico de Farinha Podre, com o ordenado annual de 400$000 réis e pulso sujeito á tabella. As condições estão patentes na secretaria da camara.

Penacova, 9 de Novembro de 1885.

E eu Daniel Pessoa Guedes, escrivão da camara, o escrevi.—O presidente da camara—*Alberto de Sousa Leitão.*

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado. é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua do Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

Museus — Laboratorios — Lyceus Collegios — Escólas diversas, etc., etc.

17 FORNECIMENTO de collecções scientificas ou industriaes para ensino, ou de quaesquer apparelhos da mesma indole, *pelos preços dos fabricantes, que se apontarem,* de qualquer procedencia que se deseje, *com inteira responsabilidade* pelo estado e natureza dos productos, mediante commissão insignificante. Fretes e direitos por conta do comprador. Facilidade nos pagamentos, admittindo-se o systema das prestações mensaes ou trimestraes. Quando se queira, enviam-se os preços correntes das fabricas da especialidade, de que se pretenderem as encommendas. Relações promptas com a França, Inglaterra, Belgica, Allemanha, Austria, Hespanha, Italia, Estados Unidos, etc., etc.

Rodrigues & Rodrigues, Lisboa—Praça de Luiz de Camões, 6.

18 QUEM, achando-se habilitado, quizer vir para um cartorio de tabellião privativo d'esta cidade, falle nesta redacção.

Venda de propriedades

19 O SOLICITADOR Rocha Ferreira, morador na rua da Moeda, 56, vende particularmente, convindo o preço, 3 moradas de casas, sitas na Couraça dos Apostolos, freguezia da Sé, com os n.os de policia, 15, 19 e 23, compostas a 1.ª de sobreloja e 3 andares, e as duas ultimas de 3 andares, podendo parte do preço ficar na mão do comprador, a juro modico, com as condições que se estipularem.

Fabrica de camisas e toda a qualidade de roupa branca para homens, senhoras e creanças

Guilherme A. S. Peixoto

241 — LARGO DA PORTAGEM — 243

COIMBRA

20 ESTA CASA encarrega-se de fabricar por modico preço, com a maxima promptidão, toda a qualidade de roupa branca para homens, senhoras e creanças. A qualidade, o talho e o fabrico é o melhor, o mais elegante e perfeito que se póde desejar, seguindo-se sempre os figurinos.

Encontra-se sempre nesta casa, já fabricado, um variado sortido como:

Camisas para homem com peitos e tiras de bretanha de linho a 750, 900, 1$050 até 1$500 réis.

Ceroulas de bom panno familia e sarja, desde 480 a 850 réis.

Ditas de bom e fino linho a 1$050 réis.

Collares modernos desde 80 réis para cima.

Punhos a 150 réis.

Camisas para senhoras muito bem bordadas e guarnecidas, desde 900 a 2$250 réis.

Saias brancas, penteadores, casacos e chambres de muitos gostos e preços.

Bonito sortido de gravatas, piugas, meias de côr, bordados francezes e nacionaes a preços muito baratos.

CANARIOS

21 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5.

Camara municipal de Coimbra

22 A CAMARA manda annunciar que o prazo para a cobrança voluntaria das contribuições directas do municipio é prorogado sómente até ao ultimo do corrente mez.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 12 de Novembro de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

CAPSULAS THEVENOT

As mais recommendadas contra os *Corrimentos recentes, antigos ou inveterados*

CAPSULES THEVENOT

	PREÇO do frasco em França F.	C.
De Essencia de Sandalo pura	4	»
De Balsamo de Copahiba e Essencia de Sandalo	3	»
De Balsamo de Copahiba puro	3	»
De Balsamo de Copahiba e Cubeba	3	50
De Opiato balsamico	3	»
De Extracto etherado de Cubebas	3	»
De Extracto etherado de Cubebas e Sandalo	3	50

ABSORPÇÃO FACIL

SEM CHEIRO NEM SABOR

Deposito em Coimbra — Em casa de Rodrigues da Silva.

A GOTTA, AS AREIAS E OS RHEUMATISMOS
Não podem ser curados sem a LITHINA

Os *Saes de Lithina*, granulados effervescentes de **Ch. LE PERDRIEL,** digeridos em pequenhas dóses, produzem em pouco tempo a desapparição das areias e pedra (uratos insoluveis arrastados pelas urinas). Este phenomeno explica a sua efficacia contra as doenças acima designadas.

Preço de cada Frasco de vinte dóses : 1$000 réis.

LE PERDRIEL, em ***Paris,*** *e em todas as Pharmacias.*

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:990		COIMBRA—TERÇA FEIRA 17 DE NOVEMBRO DE 1885	Anno XXXIX	

O CONIMBRICENSE

XXXIX ANNO



QUANDO este periodico se começou a publicar com o seu primeiro titulo de *Observador,* no dia 16 de Novembro de 1847, de certo que nenhum dos seus leitores julgou que elle chegaria a entrar no 39.º anno da sua existencia. E comtudo aqui chegou, e na antevespera dos 63 annos do seu proprietario e ha muitos annos seu unico redactor, revisor e administrador.

Se essas duas datas são para nós festivas; tambem é certo que a nossa saude com o excessivo trabalho tem ido em progressiva decadencia, tornando cada vez mais difficil a publicação do *Conimbricense,* a qual só é devida a uma grande força de vontade.

Este periodico foi creado, terminada a guerra civil em 1847, especialmente para lutar contra as prepotencias cabralinas.

No dia 19 de Fevereiro d'esse anno tinham sido conduzidos d'esta cidade para a Figueira e Buarcos, e d'alli a bordo do vapor *Terceira,* para o Limoeiro de Lisboa, 28 presos politicos. D'esses presos, o unico que hoje existe em Coimbra é o auctor d'estas linhas. O primeiro que falleceu foi o sr. João Gaspar Coelho, pae do nosso amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho, redactor e um dos proprietarios do muito popular *Diario de Noticias.* E o ultimo dos fallecidos foi o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Desde que já não havia aqui senão o sr. dr. Raymundo e nós, convidava-nos todos os annos o nosso amigo para jantarmos ambos no dia 19 de Fevereiro, assistindo a esse jantar varios amigos; e assim inalteravelmente succedeu até que no anno de 1879 falleceu o sr. dr. Raymundo; ficando desde então á espera de nos chegar tambem a vez de fazermos a ultima jornada.

Regressados a Coimbra pelo meado do já referido anno de 1847 os presos politicos, e outros membros do partido popular, fundou-se o periodico, com o fim de sustentar, como na verdade sustentou, uma lucta tenaz contra as arbitrariedades e perseguições que nesta cidade se praticavam. Os serviços que elle prestou nessa epocha a favor da segurança publica e da liberdade dos cidadãos foram incontestavelmente relevantes.

Ainda com o titulo de *Observador* até Janeiro de 1854, e logo em seguida, sem interrupção alguma, com o de *Conimbricense* (nome mais adequado a um periodico de Coimbra), sustentou por muitos annos uma guerra sem tregoas, contra os sicarios que assolavam esta provincia, principalmente nos concelhos de Lavos, Verride, Montemór-o-Velho, Midões, e outros da Beira.

Não nos deteremos a expôr o que fizemos a bem da segurança publica e para promover o castigo dos criminosos, que estavam acostumados á mais escandalosa impunidade. Felizmente estão vivas numerosas testemunhas da nossa energia contra os malfeitores, que tiveram a audacia de mesmo em Coimbra nos pretenderem assassinar.

A par de tudo sustentámos sempre as ideias liberaes contra os absolutistas e os reaccionarios. São factos bem sabidos.

Em especial a cidade de Coimbra mereceu-nos sempre a maior dedicação. Desculpe-se-nos que nos ufanemos d'isso.

Ha dias um collega nos classificou de *fanaticos pela nossa terra.* Não sabemos se com isto nos queria irrogar uma tal ou qual censura. É possivel, porque effectivamente o fanatismo torna-se sempre mais ou menos um defeito, quer seja relativamente á religião, á politica, ou a outros assumptos.

Não o negamos; mas se é preciso, não temos duvida de aqui fazer a confissão publica d'esse nosso defeito. Temos sido, somos e de certo seremos sempre *fanaticos pelos interesses e bem estar d'esta nossa cidade de Coimbra*—d'esta terra onde nascemos em 19 de Novembro de 1822 e onde temos constantemente vivido; com a unica excepção de 5 mezes que estivemos no Limoeiro.

Havemol-a acompanhado, tanto nos seus dias de tristeza, como nos de alegria. Magoamo-nos quando a vemos por qualquer motivo decadente, ou se querem deprimil-a e exautoral-a; e alegramo-nos quando a vemos progredir e ser considerada.

Com as associações populares, de recreio, instrucção e soccorros mutuos, a que somos entranhavelmente affeiçoados, temos gasto uma boa parte da nossa vida. E não é por falta de vontade que não temos feito ainda mais em seu beneficio.

Sentimos muita satisfação em vermos ahi existentes algumas que fundámos. E se outras já não existem, não deixaram comtudo de ser uteis a esta terra. Podiamos d'isso apresentar numerosos documentos.

Não ha duvida que Coimbra desde a restauração do systema liberal em 1834 tem progredido muito; mas tambem é certo que mais podia ter alcançado se a politica, mas muitas vezes uma politica pessoal e intolerante o não tivesse impedido. É mister dizel-o bem alto—os habitantes d'esta cidade, em quanto se não unirem, desprezando os manejos politicos, para só tratarem dos seus interesses e bem estar, hão de ser gravemente prejudicados. Contem só comsigo; e se assim o não fizerem hão de continuar a soffrer as decepções por que já tem passado.

Conforme nos permittir a nossa fraca saude aqui continuaremos sempre neste posto, empregando em favor da nossa Coimbra o pouco que valemos.

Os nossos serviços estão á disposição de todos os institutos, e de todos os cidadãos d'esta terra, para tudo que se encaminhar a promover o bem publico.

Cumprimos um nosso rigoroso dever agradecendo, summamente penhorados, a todos os nossos bons assignantes que tem efficazmente auxiliado a publicação do *Conimbricense.*

E egualmente agradecemos aos nossos estimaveis collegas da imprensa periodica a maneira em extremo obsequiosa com que nos tem tratado.

Agora vamos proseguir em a nossa tarefa.

Joaquim Martins de Carvalho.

ANSELMO BRAAMCAMP
E A
CHRONICA LITTERARIA

Nos annos de 1840 e 1841 publicou-se em Coimbra a *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica*. D'este periodico é já ha muito de grande difficuldade reunir a collecção completa; porque foram em tempo extraviadas da secretaria da Academia Dramatica todas as folhas impressas alli existentes. A nossa propria collecção nos custou não pequeno trabalho.

No primeiro semestre de 1840 estava concluindo o sr. Anselmo José Braamcamp os seus estudos na Universidade; e nos n.os 2, 4, 5 e 6 da *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica*, de Março e Abril, publicou quatro artigos de critica dramatica, com o titulo de—*Theatro Portuguez*.

No primeiro artigo fazia uma breve apreciação do theatro em Portugal, desde o seculo XV; detendo-se mais particularmente no que dizia respeito á decadencia do theatro, em resultado das nossas discordias civis.

D'esta introducção passava a occupar-se do *Auto de Gil Vicente*, por Almeida Garrett, a quem fazia os mais levantados elogios.

O sr. Braamcamp mostrava-se muito austero nas suas apreciações. A par dos louvores fazia os reparos que a sua consciencia lhe ditava.

Do *Auto de Gil Vicente* terminava dizendo:

«Quem escrupulosamente analysasse o *Auto de Gil Vicente*, talvez encontraria alguns defeitos, depararia com algumas scenas menos dramaticas, com falta de nexo e ligação entre estas; mas quanto acima d'estes pequenos descuidos transluz a pureza do estilo e a linguagem tão limada e portugueza; melodiosa musica soando a nossos ouvidos quasi esquecidos d'ella! Quanto não são para admirar os pensamentos finos e delicados, os ditos jocosos, que esmaltam esta comedia! Não tem a força dos conceitos, o explendor nas ideias de Victor Hugo; carece talvez do enredo forte e arrebatador de Alexandre Dumas, porem enxergamos neste drama a perfeição e interesse de Casimir Delavigne, a agudeza e engenhosa critica de Moliére. Não é raio lançando um clarão, que cega e desapparece, mas sim mimoso brilho, placida luz, em que os olhos descançam gostosos.»

No segundo artigo do *Theatro Portuguez* analysava o sr. Braamcamp o drama de Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento—*Lopo de Figueiredo, ou a côrte de D. João II*—que havia sido impresso no Porto, no anno antecedente de 1839.

Depois de indicar a origem historica do drama, passava o sr. Braamcamp a apreciar o seu desenvolvimento, não poupando a critica aos defeitos que encontrava.

Attenuando depois um pouco essa critica dizia o sr. Braamcamp:

Fui severo; a censura foi rigorosa, mas felizmente tambem tenho muito, e muito que elogiar. Estudo consciencioso e não vulgar da nossa lingua, dicção portugueza e limada, que muito se assemelha a dos nossos classicos, lição meditada das antigas chronicas, e o quadro fidelissimo dos actores principaes que tiveram parte naquella pavorosa tragedia, são os merecimentos mais notaveis d'esta obra: e só lamentamos que muitas vezes o poeta ceda o logar ao chronista, e que o desejo de nos pintar ao vivo a côrte de D. João II cause muitas delongas no drama. O caracter da duqueza está muito bem delineado; nelle conhecemos a soberba e altivez da fidalga, e a tempera energica de caracter, que talvez causaram a triste sorte do esposo. O mesmo direi de Antão de Faria, e nem de certo é falto de belleza o modo por que este homem annuncia á duqueza a morte de seu esposo. É um grito de victoria do popular, refreado pela astucia do politico, lance que não desfearia os melhores dramas de Victor Hugo. Aqui devera finalisar a obra; tudo quanto segue amortece o enthusiasmo e diminue o interesse.

Alem d'este possuimos mais dous dramas do sr. Pizarro, mas vae fóra do meu intento o fallar d'elles, pois que escriptos talvez precipitadamente muito desmerecem d'este primeiro, e eu até quero acreditar que *Diogo Tinoco*, e mormente *Henriqueta, ou o proscripto*, não saiu da mesma penna, que traçou as bellas scenas de *Lopo de Figueiredo*, ou então foi descuido do sr. Pizarro; mas quando sobeja talento, quando é tanta a lição da nossa historia, facil é fazer esquecer tão pequenas quebras, e em breve satisfazendo os nossos desejos algum outro drama virá que realise as lisonjeiras esperanças, que nos despertou tão brilhante alvorecer, e enriqueça o theatro com novos thesouros.»

No terceiro artigo do *Theatro Portuguez* tratava o sr. Braamcamp do drama—*Os dous renegados*—do sr. Mendes Leal.

Principiava por mostrar as vantagens que se haviam obtido com a creação do conservatorio dramatico, dizendo:

«Além de *Lopo de Figueiredo*, outros dramas originaes foram por esse tempo declamados. Do impulso que fôra dado pelo compositor do—*Auto de Gil Vicente*—tinhamos já colhido grandes vantagens, e já o nosso theatro surgira do estado d'inercia e abandono, em que até então jazera. Consideravel era o progresso, mas cumpria, aproveitando-o, dirigil-o e impedir-lhe os abusos; com este intuito fôra organisado o conservatorio dramatico, e a este novo jury commettera o governo o cuidado de examinar todas as composições que houvessem de ser representadas nos theatros nacionaes. D'est'arte no seculo decimo nono renasceu entre nós uma mesa censoria, não politica e oppressora do talento, e inimiga das luzes, como a que espezinhou a litteratura portugueza com suas censuras inquisitoriaes e indices expurgatorios, mas protectora e bemfazeja, e cujo nobre pensamento é animar os que encetam a carreira dramatica e auxiliar a arte outr'ora decaida, e hoje restaurada e florescente, e podemos lisonjear-nos de que nenhum dos nossos dramaticos teve ainda de soffrer nestes tempos o desgosto que em França causou a Mr. Victor Hugo a arbitrariedade de um ministro, a cuja politica uma peça d'este poeta teve a desventura de desagradar.

Não fôra a instauração do conservatorio commettida a homens que se contentassem de que aquella instituição vivesse uma vida inactiva e ingloria, como fôra sempre o uso portuguez; abriram-se concursos a fim de prover as cadeiras dos diversos ramos da arte dramatica, e marcaram-se premios graduados pelo merecimento das peças, estabelecendo-se outros regulamentos, dos quaes não nos cumprindo escrever a historia, todavia é forçoso confessemos as muitas vantagens produzidas por elles. Assistindo a uma sessão publica la pelo meado do anno que findou podemos observar os progressos dos alumnos d'aquellas aulas, e antever o fausto dia em que para nossa instrucção e recreio, não nos será forçoso mendigar estranhos talentos, bem como dos muitos dramas que foram remettidos ao C. D. colhemos a grata certeza de que em breve tambem nós teremos uma litteratura dramatica nacional.

No resto do artigo occupava-se exclusivamente o sr. Braamcamp em expôr o enredo dos *Dous renegados*.

Finalmente no quarto artigo, passava a apreciar o drama, notando os defeitos que lhe achava, concluindo com as seguintes palavras:

«Os erros que encerra este drama nascem da muita mocidade e inexperiencia de quem escreveu; e quando o tempo houver pesado sobre aquella joven cabeça, quando a razão dominar aquella excessiva phantasia, então ainda o nosso poeta nos dará algumas obras primas que ufanos poderemos mostrar aos estranhos; então nos gloriaremos de contar entre os melhores dramaticos portuguezes o sr. Leal.»

Julgamos opportuno deixar aqui recordado este trabalho litterario do sr. Braamcamp ácerca do *Theatro Portuguez*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPLICAÇÕES

Dois nossos collegas d'esta cidade tem censurado o facto de haver sido dada *alta* dos hospitaes, extemporaneamente, e em más condições de saude, ao guarda fiscal das alfandegas, Antonio Gomes.

Informamo-nos do que havia a este respeito e soubemos que o referido doente padece de uma molestia chronica, e que saiu, *porque foi elle quem exigiu a alta*, a qual lhe concedeu o clinico que o tratava, porque não podia negar-lh'a, salvo em caso gravissimo; e ainda assim, se o doente, ou a sua familia, exigem a saida, lavrado o competente termo, tem forçosamente de lhe ser concedida a *alta*.

Acresce a circumstancia de que este doente nem era pesado aos hospitaes, visto que a repartição das alfandegas paga o tratamento dos seus empregados, por todo o tempo que estão nos hospitaes.

Portanto nenhuma responsabilidade tem neste facto o administrador dos hospitaes, o sr. Costa Simões, nem para elle influiu a allegada falta de meios do governo. Essa falta de meios ha de vir a prejudicar os doentes pobres, que não pódem pagar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As imprensas em Coimbra

O periodico de Lisboa, a *Imprensa*, de que é director litterario o sr. Affonso Vargas, publicou em os seus n.os 1, 2 e 3 um nosso artigo, com o titulo—*A imprensa da Universidade*.

Entendemos dever transcrever para o *Conimbricense* o final d'esse artigo, por dizer respeito ás actuaes imprensas em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

+ «Desde o anno de 1772, no qual se começou a fundação da grande imprensa da Universidade, não tornou a haver em Coimbra imprensa alguma particular até 1823, em que o padre Manoel Nunes da Fonseca, reitor da sé cathedral, estabeleceu uma imprensa na rua dos Coutinhos.

Actualmente ha em Coimbra 11 typographias, que são as seguintes:

1.ª Da Universidade.
2.ª Do *Conimbricense*, de que é proprietario Joaquim Martins de Carvalho.
3.ª Do *Tribuno Popular*, de que é proprietario o sr. bacharel João Alfredo Antunes de Macedo e Santos.
4.ª *Litteraria*, de que é proprietario o sr. bacharel Pedro Augusto Martins da Rocha.
5.ª *Auxiliar de Escriptorio*, de que é proprietario o sr. Manoel Caetano da Silva.
6.ª *Academica*, de que é proprietario o sr bacharel Rubem Augusto de Almeida Araujo Pinto.
7.ª Da *Ordem*, de que são proprietarios os srs. J. J. dos Reis & Irmão.
8.ª *Minerva*, de que é proprietario o sr. José Monteiro Pinto Ramos.
9.ª *Independencia*, de que é proprietario o sr. bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho.
10.ª *Progresso*, de que é proprietario o sr. Jacinto Nunes Soares.
11.ª *Nacional*, de que é proprietario o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

É este o maior numero de imprensas, que ao mesmo tempo tem havido em Coimbra, desde que no anno de 1530 os conegos regrantes de Santa Cruz estabeleceram no seu mosteiro a primeira imprensa que houve nesta cidade, sob a temporaria direcção do impressor de Lisboa, German Galharde.

Coimbra, 1885.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA
E A
INQUISIÇÃO

O inquisidor instou que eu errava muito no conceito que fazia sobre a pratica ceremonial dos framaçons, attribuindo-a a meras formalidades de ordem ou de cortezia; porque as insignias com que elles se condecoram nas suas assembléas, e são publicamente conhecidas, pois elles não fazem mysterio de as occultar, são todas symbolicas e tiradas do officio de pedreiro, d'onde lhes vem o nome de pedreiros livres ou framaçons; e posto que todos tragam o avental, comtudo as figuras bordadas ou pintadas nesses aventaes, differem segundo os diversos graus dos mesmos maçons, assim como são tambem differentes as joias, que trazem pendentes ao pescoço, porque uns trazem o compasso, outros a trolha, outros a esquadria e outros instrumentos, mas todos tirados do officio de pedreiro; e sem embargo de que elles fazem publicas estas insignias, occultam com o véu do mais impenetravel mysterio, o que isto significa; de maneira, que até hoje ainda ninguem poude saber ao certo que relação tenha o officio de pedreiro com a ordem da framaçonaria: e todos os framaçons que se tem perguntado sobre estas materias respondem tão desvairadamente uns dos outros, que se continua na mesma ignorancia. (1)

Parece-me que muitas pessoas de litteratura e instrucção, mas só em certo grau, me accusarão aqui de falta de prudencia em argumentar eu, ou produzir razões em um tribunal, onde fazem timbre de obrigar os homens a renunciar á razão: dirão tambem, que é prudente ceder á força maior, e que assim como um homem atacado pelos salteadores, em logar deserto, deve fazer o que elles lhe mandarem, e entregar-lhes o dinheiro que pedem, e a que manifestamente esses salteadores não tem direito, só para escapar com a vida; assim, e bem semelhantemente, o homem preso na inquisição deve conceder tudo quanto os inquisidores quizerem, para se ver livre da perseguição injusta, e evitar os males maiores, visto que nada irrita os inquisidores tanto como um homem que raciocina. Confesso que esta reflexão é exacta e judiciosa, ao menos até certo ponto; mas segui diverso caminho por varias razões. 1.ª Porque as instancias e objecções, que o inquisidor me fazia, eram pela maior parte tão absurdas e manifestamente futeis, que temia mostrar-me convencido pelas suas razões para que me não suspeitassem o fingimento, cedendo eu logo sem fazer alguma resistencia. 2.ª Porque o habito de obrar com sinceridade faz mui difficultoso o fingimento em taes occasiões; quando o homem se julga injustamente perseguido e atacado com a capa da justiça. 3.ª Porque não queria que o meu silencio auctorisasse os inquisidores a dizer, como elles costumam, na inquisição, que se viram obrigados a castigar, contra os seus desejos, porque o reu negava, mas não se defendia, e mostrava assim que não tinha nem ao menos desculpa com que disfarçasse o crime. 4.ª Porque na minha edade e temperamento, é mui difficil achar o sangue frio e socego de espirito, que são necessarios para ouvir estes ataques injustos e absurdos, sem lhes oppôr alguma contradicção.

Não será exaggeração se eu disser que cheguei a ter febre, ouvindo os argumentos e razões que se me produziam, e a fleugma e vagar, com que se continuavam: nem isto será difficil de acreditar ás pessoas que, conhecendo-me pessoalmente, sabem a vivacidade do meu genio.

Mas, tornando á materia das perguntas, continuou o inquisidor, que o impenetravel segredo com que os framaçons occultavam todos os seus procedimentos era razão bastante para se conjecturar da sociedade dos framaçons todas as maldades possiveis, conforme aquelle dito do poeta: Que as cousas honestas sempre se devem fazer em publico. (1)

E ultimamente a communicação com os hereges e homens de differente religião, que naquella sociedade se ajuntavam, era razão mais que sufficiente para que todo o bom catholico tivesse em execração aquella sociedade, só por não fazer suspeita a sua fé communicando com homens de differente religião. Mandou-me o inquisidor juntamente que declarasse o peso que me faziam as razões que acabava de ouvir.

Respondi, que estava prompto, como sempre estive, para seguir, e observar os preceitos da egreja, e o que aquelle tribunal em seu nome me ordenasse; mas quanto ás razões que elle inquisidor tinha produzido, não lhe podia eu achar a força convincente, que elle suppunha, e diria o porque, a fim de ser melhor instruido, e satisfazer ao que elle me ordenava (2); declarando ao mesmo tempo, que não era minha intenção defender de nenhuma maneira a sociedade dos framaçons; que protestava uma e muitas vezes, que tal não era minha vontade, e só a que me propunha era manifestar as duvidas, que achava nas suas razões, para ser instruido acerca d'ellas; visto que, sem as manifestar, não haveria occasião d'elle inquisidor as illustrar, nem eu obedeceria ao que me mandava.

(Continuar-se-ha).

(1) O leitor naturalmente se admirará, como a mim me aconteceu, de que o inquisidor tivesse a fraqueza de fazer esta confissão, mas este é o facto: e isto provem de que os inquisidores não tem um criterio para conhecer qual das deposições é a verdadeira, sendo ellas encontradas entre si.

Eu podia se quizesse informar exactamente os inquisidores, mas nunca me achei disposto a gratificar a curiosidade dos meus atormentadores quando, alias, é claro que d'ahi nenhum bem me podia resultar.

(1)—*Honesta semper publico gaudent, scelera secreta sunt.*

Este dito é o de Minucio Felix, e uma das auctoridades de que se serve a bulla de Benedicto XIV para declarar suspeita de heresia a framaçonaria: tal foi a penuria de razões que o pontifice se viu obrigado a auctorisar uma decisão da egreja com o dito de um poeta e pagão.

(2) É necessario que eu torne a lembrar aqui, em minha justificação, que eu era obrigado a manifestar a impressão ou convicção, que me produziram os argumentos do inquisidor, de maneira que se eu dissesse que estava convencido das suas razões, faltava inteiramente á verdade, e me expunha a que fosse percebido o meu fingimento: entretanto sei, com toda a certeza, e a não poder duvidar, que, entre outros boatos espalhados pelos inquisidores, em meu desabono e menoscabo, foi um, que eu queria fazer de doutor, e que por isso se viam obrigados a tratar-me com rigor e demorar-me o processo; porque eu mostrava grande soberba e orgulho, que necessitavam ser abatidos. Assim que se eu fosse hypocrita e fingido, teria então agradado a este integerrimo tribunal, mas seria sempre castigado, a seu pezar como elles dizem, por me não defender.

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense*.

Madrid, 9 de Novembro de 1885.

Muito meu caro amigo e prezado collega. —Não se confirma o boato com que comecei a minha correspondencia anterior, referente ao enlace do principe portuguez D. Carlos, com a infanta D. Eulalia, cuja mão já foi offerecida pelo seu irmão D. Affonso XII ao infante D. Antonio, filho dos duques de Montpensier.

É um enlace de familia, que se realisará em principios do mez de Fevereiro proximo.

Mais cedo se fará official declaração na *Gazeta de Madrid*, de se achar no seu estado interessante, sua magestade a rainha D. Christina. Quer dizer que, provavelmente terá augmento annual de um milhão de reales a lista civil da Hespanha.

—Sua magestade el-rei continua convalescendo no immediato sitio real do Pardo; e se continua melhorando não será necessaria a sua projectada viagem pela Andaluzia, em companhia dos seus thios e antigos paes politicos.

—Com algumas intermittencias favoraveis, tem descido os nossos fundos, varias vezes, nos ultimos dias, pelo motivo dos differentes boatos d'alterações da paz publica, taes como as seguintes:

Proclamações revolucionarias surprehendidas em Madrid; partidas levantados em Guipuscoa, Navarra, e no Alto Aragão, que desappareceram logo que apresentadas, boato de insurreição republicana no arsenal de Cartagena, incendios e motins na Manila, capital do archipelago Philippino; tudo isto se deu na passada quinzena, e que a haver-se realisado, poderia ter posto em grave risco as instituições actuaes, a impulso da opinião popular muito excitada já.

—O governo continua sem dar esclarecimentos que tranquilisem os amigos da paz e da ordem publica. Tudo são mysterios e só se diz que o não fazer publicos graves pormenores, do acontecido nos differentes pontos indicados, responde a algum interesse secreto, com o fim d'occultar a verdade; mas por outros no intuito de produzir uma baixa nos fundos publicos.

O certo é que, os incendios de Manila foram graves, por ser no predio onde se achava estabelecido o consulado d'Allemanha, o que naturalmente póde aggravar a nossa melindrosa situação diplomatica.

—Alem d'isso declaram alguns ministeriaes que, são perigosas as imprudentes medidas tomadas pelo vice-rei, sr. general Terreros, encaminhadas a fazer que os milhares de indios que vivem em concubinato, se casem catholicamente; systema de lamentavel intolerancia que adoptado muito antes pelo fanatico bispo sr. Monzon, foi causa de que Hespanha perdesse, pela segunda vez, o seu dominio de S. Domingos.

—Os ultramontanos dizem que as medidas tomadas dictatorialmente pelo capitão general das Philippinas, são disposições muito moralisadoras. Pois não!

Bem se vê que excedem de *seiscentos réus* de concubinato os reduzidos á prisão, em 24 horas, para os curar do feio vicio de vergonhosa sensualidade.

Muitos tem feito menos que o sr. Terreros, para serem canonisados. Canonisem-no.

Que fazem os infinitos frades e missionarios que sustentamos naquellas ilhas, que não extirpam semelhante chaga social?

No entretanto as negociações com o sr. Bismark, vão de mal a peior; e para maxima excitação das paixões, acaba de chegar a noticia de ter sido aleivosamente assassinado nas Carolinas um norte americano, o melhor amigo que lá tinhamos nós os hespanhoes.

Os canovistas não dão importancia a tal noticia; porem, eu imagino que vae custar ao ministerio mais dores de cabeça que os ultimos successos de Carthagena.

—A philo-colonisação dos allemães, não tem fim. Agora fixam as suas cubiçosas vistas no imperio de Marrocos. Mas como não são tolos, para acalmar as inquietações que a sua conducta absorvente tem de produzir nas nações mediterraneas, dizem que o simples protectorado a que aspiram, deve coincidir com a occupação de Tripoli pela Italia, a extensão da fronteira argelina até o Muluya, e a *cessão a Hespanha, de* ALGUNS TERRENOS, proximos ás praças que occupa no litoral marroquino. Quanta generosidade! muito obrigados.

—Alem do que o governo está fazendo, a subscripção nacional, iniciada pelo Casino hespanhol da Habana, subia no derradeiro mez de Outubro, a mais de 68 mil duros, e a 48 mil a do circulo militar, e cujo producto se destinará ás necessarias obras de defeza d'aquella cobiçada ilha.

—Insisto em noticiar-lhe que, se se não realisa o matrimonio do filho do *Pretendente* D. Carlos, com a princeza das Asturias, os carlistas sahirão de novo a campo, na primeira occasião possivel, reorganisando o *Esquadrão de amazonas vasconças*, que perante a passada guerra civil deu em Durango, a guarda de honra ao *Rei das Selvas* D. Carlos *Chapa*.

Queira Deus que se não dê tão ridiculo caso, de que as formosas filhas de Biscaia cheguem a parodiar o corpo das *amazonas bulgaras*, que mademoiselle Baina commanda actualmente.

—A tudo isto, mesmo fallando-se com franqueza em crise ministerial, continua no poder o sr. Canovas; quando a sua torpe politica, não resolveu nada e são incessantes os fracassos soffridos pelos conservadores. A experiencia tem mostrado que estes não podem estar mais gastos, nem mais podres.

Não asseguram ao paiz a tranquilidade que deseja, mesmo em troca da liberdade que lhe tiram, considerando-a incompativel com aquella. E precisamente esta é a sua merecida sentença condemnatoria.

Urgente é portanto uma mudança politica com sentido rasgadamente liberal, se se não deseja provocar commoções transcendentes, as quaes como deixo dito, se vão iniciando com significativa frequencia.

Bem sabe o meu amigo, que morreu o almirante Topete; pois saiba que, ha dias se acha em gravissimo risco de perder a vida, o heroe d'Alcolea, o popular general Serrano, dignissimo duque de la Torre, o qual além de regente do reino, foi presidente do poder executivo da republica.

A morte de tão illustre patricio será chorada tanto, como o tem sido pela familia liberal, a do valente marinheiro sr. D. João Topete, sem distincção de bandos nem partidos.

Lembro-me com este motivo de que em Novembro de 1867, se celebraram em Madrid os funeraes em honra do general O'Donnell, em cuja ceremonia religiosa se fundiram os unionistas, progressistas e democratas, que dez mezes depois fizeram a revolução de 1868.

Prim, Serrano e Topete foram as grandes figuras d'aquelle movimento nacional.

Topete era um liberal sem exaltação, porem convicto, dizendo: «Eu sou monarchico liberal, educo meu filho para que seja democrata, e este educará meu neto para que seja republicano.»

Assim sentia o valente Topete, que fez na bahia de Cadiz o signal para as gloriosas reivindicações de Setembro de 1868.

—Veremos o que nos espera, porque se pacificamente se não pode remediar, o povo que se sente mal, talvez queira violentamente mudar de situação. *Deus super omnia! Foi dans l'avenir!!*

Ante hontem inaugurou as suas tarefas a *Academia de Jurisprudencia e Legislação*, e hoje enviou as memorias para a *Associação dos advogados de Lisboa*.

—Os srs. Silvela e Sastres, delegados dos ministros da justiça e do interior, já tem sahido de Madrid, para assistir ao congresso penitenciario que começará em Roma passado amanhã.

—Por uma nova disposição governamental fica dividida a Hespanha em quatro estabelecimentos penaes. Já eram horas!

—No 1.º do corrente teve logar a solemne inauguração dos estudos d'este curso academico, nas dez universidades do reino; e na central de Madrid, acham-se inscriptos nas differentes faculdades 5:399 alumnos, que tem satisfeito, por direitos de matricula, a importante quantia de 25.000 duros.

Sempre seu

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

NOTICIARIO

Novo bispo de Bragança—Celebrou-se no domingo, na egreja dos Martyres de Lisboa, a sagração do nosso respeitavel patricio o ex.mo sr. D. José Alves de Mariz, illustre bispo de Bragança e Miranda.

Este acto foi revestido de todo o apparato e magnificencia religiosa, sendo, como já dissemos ha dias, sagrante monsenhor Vanutelli, nuncio apostolico; e prelados assistentes os ex.mos srs. bispos de Coimbra e de Bethsaida.

Tambem tomaram parte na cerimonia, o secretario da nunciatura, monsenhor Guidi; o reverendo prior da freguezia dos Martyres, bacharel Antonio Ribeiro dos Santos Viegas; o sr. padre Soares, director do collegio Aveirense; o sr. bacharel José Maria dos Santos, secretario do ex.mo sr. bispo conde, e mais alguns outros ecclesiasticos.

Os convidados que serviram as lavandas ao sr. nuncio e ao novo bispo foram os srs. conselheiro Barjona de Freitas, dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, visconde da Bella Vista, dr. Julio Henriques, bacharel Alexandre de Seabra, bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, bacharel Joaquim de Mariz e bacharel Antonio Canaes.

A musica durante o acto religioso teve uma execução magistral.

Houve uma extraordinaria concorrencia de assistentes, entre os quaes um crescido numero de senhoras da primeira sociedade de Lisboa.

O sr. nuncio apostolico deu hontem um lauto jantar em honra do bispo sagrado.

Entendemos que serão agradaveis estas noticias aos nossos patricios, por dizerem respeito a um dignissimo filho de Coimbra.

D'este logar enviamos as mais sinceras e cordeaes felicitações ao nosso bom amigo, o ex.mo sr. D. José Alves de Mariz, a quem desde a sua infancia nos acostumámos a estimar e muito respeitar pelas suas excellentes qualidades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Festividade—No domingo, 22 do corrente, ha de celebrar-se na egreja de S. João d'Almedina, d'esta cidade, a pomposa festa a Nossa Senhora d'Apresentação, feita pela irmandade dos clerigos.

De manhã haverá missa cantada com o Santissimo exposto e sermão pelo rev.º parocho de Tentugal; e de tarde ladainha, *Te-Deum* e sermão pelo rev.º parocho de Almalaguez.

O ex.mo sr. bispo conde assiste á festa de manhã e de tarde.

Partida—O nosso amigo o sr. D. Antonio da Costa, tendo obtido allivios nos seus incommodos, partiu no domingo d'esta cidade para Lisboa.

Doutoramentos—Além do sr. Eduardo Abreu, a quem já ha dias nos referimos, preparam-se tambem para tomar o grau de doutor na Faculdade de Medicina, os egualmente distinctos alumnos da mesma Faculdade, os srs. Basilio Augusto Soares da Costa Freire e Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria do Carmo, filha de pae incognito e Maria Carlota, de Santo Antonio dos Olivaes, de 24 annos, fallecida no dia 7 de Novembro.

Abel, filho de João Paes e Luiza da Conceição, de Coimbra, de 7 dias, fallecido no dia 10.

Elizia Correia de Mello, filha de José Correia de Mello e Maria Bernardes, de Coimbra, de 19 annos, fallecida no dia 12.

Recemnascido, filho de pae incognito e Maria José da Conceição, de Coimbra, de 5 horas, fallecido no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:489.

Portugal antigo e moderno—Publicou-se o fasciculo 198 do *Portugal antigo e moderno*, de que são editores os srs. Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

Neste fasciculo tornam-se especialmente notaveis os desenvolvidos e curiosissimos artigos—*Villa Pouca de Aguiar*—*Villa Pouca da Beira*—e *Villa Real de Santo Antonio*.

O actual redactor do *Portugal antigo e moderno*, o muito erudito e consciencioso escriptor, o sr. abbade de Miragaya, Pedro Augusto Ferreira, tem correspondido nesta publicação ao que pelos seus honrosos precedentes havia a esperar d'elle.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

1 DÃO-SE a quem entregar na rua das Figueirinhas, n.º 25, uma argola d'ouro, que se perdeu no domingo, 15 do corrente, desde a referida rua até á fonte da cadeia.

Venda de propriedades

2 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades:

Uma casa com o n.º 19, na rua do Borralho d'esta cidade, que confronta do norte com os herdeiros de Manoel Pinto dos Santos, sul com herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, nascente com Virginia do Soccorro e Maria da Encarnação e poente com a rua.

Um casal chamado o Olival do Penedo, na Cumiada, freguezia da Sé Cathedral, que confronta do sul com a serventia da quinta de D. Maria José de Lemos e Rezende, e dos outros tres lados com estradas publicas; paga de fôro aos reverendos capellães da Sé, tres alqueires de azeite ás safras.

Um olival no logar de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que confronta do norte com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, do sul com a Ribeira, do nascente com Antonio José de Miranda e Francisco dos Santos Ferranho, de Valle de Linhares, e poente com Antonio Rodrigues Mattos, do mesmo logar.

Outro olival no sitio do Momète, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte e nascente com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, do sul com a viscondessa de Maiorca, e poente com os herdeiros de Bento Francisco Gago, de Valle de Linhares.

Outro olival no sitio dos Mantos, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte com a Ribeira, do sul com serventia de inquilinos, do nascente com Antonio Rodrigues de Mattos, e poente com José Miranda, ambos de Valle de Linhares.

Outro olival com pinhal no sitio do Cascalho, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do nascente com José de Mattos, do Tovim, do sul com estrada publica, do poente com os herdeiros de José da Costa, do casal do Lobo.

Quem pretender comprar estas propriedades, juntas ou separadas, compareça na segunda propriedade, Olival do Penedo, no dia 23 do corrente, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de concurso, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

CONCURSO

4 A CAMARA MUNICIPAL de Penacova faz saber que se acha a concurso, por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, o partido medico de Farinha Podre, com o ordenado annual de 400$000 réis e pelso sujeito á tabella. As condições estão patentes na secretaria da camara.

Penacova, 9 de Novembro de 1885.

E eu Daniel Pessoa Guedes, escrivão da camara, o escrevi.—O presidente da camara —*Alberto de Sousa Leitão.*

MARÇANO

5 PRECISA-SE d'um com pratica de fazendas brancas, a quem se dá ordenado merecendo.

Praça do Commercio, n.º 10 se diz.

CONCORDIA!

MACHINAS PARA COSER

Para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros

6 CONCORDIA é a machina que não necessita de elogios. É a ultima novidade.

Concordia é a machina que só por si se recommenda. Tem melhoramentos surprehendentes.

Concordia é a machina que basta vel-a, para logo se ficar convencido que não tem rival.

Ninguem deve comprar uma machina de coser, sem primeiro ver a incomparavel **Concordia.**

Vendas a prestações de 500 réis por semana e grande desconto a dinheiro.

Variado sortimento de relogios americanos, despertadores, etc., a prestações de 500 réis por semana.

Guilherme A. S. Peixoto

241—LARGO DA PORTAGEM—243

COIMBRA

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.ºs 111 a 143.

VENDA DE CASAS

8 VENDE-SE uma com seu quintal em Mont'arroio, defronte da Roda, e tem os n.ºs de policia, 45 e 47.

Para tratar, no largo do Romal, com Francisco Augusto d'Oliveira.

2.º ANNUNCIO

9 NESTE JUIZO, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores por obito de Maria do Rosario, moradora que foi no logar de Valle de Linhares, em que é cabeça de casal sua filha Rosa de Jesus, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo virem assistir aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 7 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão

Antonio Pessoa Guedes.

Venda de propriedades

10 O SOLICITADOR Rocha Ferreira, morador na rua da Moeda, 56, vende particularmente, convindo o preço, 3 moradas de casas, sitas na Couraça dos Apostolos, freguezia da Sé, com os n.ºs de policia, 15, 19 e 23, compostas a 1.ª de sobreloja e 3 andares, e as duas ultimas de 3 andares, podendo parte do preço ficar na mão do comprador, a juro modico, com as condições que se estipularem.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juiliet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1880, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

13 VENDE-SE um fogão de fogo circular, na rua das Covas, n.º 4.

POMADA

contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

14 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CASA LISBONENSE

EM

COIMBRA

15 CHEGOU a esta casa grande sortimento de calçado para agasalho—sendo em tapete, feltro e casemira.

Grande sortimento de artigos de malha para abafar.

ARREMATAÇÕES JUDICIAES

16 PELO inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Rita Maria de Freitas e Vasconcellos, que foi moradora em Condeixa a Nova, hão de vender-se em leilão, por deliberação do respectivo conselho de familia, os bens seguintes:

No dia 22 do corrente mez de No- por 10 horas da manhã, na casa onde residiu a inventariada, na villade Condeixa

Todos os moveis alli existentes, que comprehendem mobilias de sala, toilettes, quartos e cozinha, etc.

Vão á praça com abatimento de 30 % da respectiva avaliação.

No cartorio do escrivão o sr. Joaquim Antonio Rodrigues Nunes póde ser examinada a respectiva descripção de bens para qualquer esclarecimento.

O procurador da cabeça de casal

Rocha Ferreira.

OUTONO DE 1885

17 RAIZES de rainunculos, jacintos, tulipas, etc., proprias para a presente estação.

Semente nova de repolho e d'outras hortaliças.

A. M. S. Castro—Rua do Visconde da Luz—Coimbra.

Venda de pinheiros mansos

18 VENDE-SE uma porção de pinheiros mansos em Marrocos. Quem os pretender dirija-se ao feitor da quinta da Portella do Mondego.

FABRICA PERSEVERANÇA

DE

JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO

AN

VARZEA DE GOES

19 FARINHAS de trigo espoadas, desde marca flor até n.º 7, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Semea superfina, fina e grossa por eguaes preços; e de 600 kilogrammas para cima põe-se em Coimbra por conta da fabrica.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha	Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$200 Por semestre..... 1$600 Por trimestre..... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37 Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por anno........ 3$460 Por semestre..... 1$730 Por trimestre..... 865
Numero 3:991	COIMBRA—SABBADO 21 DE NOVEMBRO DE 1885	Anno XXXIX

O 7.º CENTENARIO DE D. AFFONSO HENRIQUES

A sympathia que em todos os seculos a gente portugueza mostrou pela memoria do filho do conde D. Henrique torna-se respeitavel, porque tem as raizes num affecto dos que mais raros são de encontrar nos povos, a gratidão d'aquelles a quem muito deveram. Este affecto nacional chegou a attribuir a Affonso Henriques a aureola dos santos e a pretender que Roma désse ao fero conquistador a corôa que pertence á resignação do martyr. Se uma crença de paz e humildade não consente que Roma lhe conceda essa corôa, outra religião tambem veneranda, a da patria, nos ensina que, ao passarmos pelo pallido e carcomido portal da egreja de Santa Cruz, vamos saudar as cinzas d'aquelle homem, sem o qual não existiria hoje a nação portugueza e, porventura, nem sequer o nome de Portugal.

(ALEXANDRE HERCULANO—*Historia de Portugal*, tomo I).

No dia 6 de Dezembro proximo completam-se exactamente 700 annos, depois do fallecimento de D. Affonso Henriques, o fundador da nação portugueza.

A cidade de Guimarães prepara-se para commemorar solemnemente este centenario; e seria para sentir que a cidade de Coimbra o deixasse passar em silencio.

Se Guimarães tem a gloria de ser a patria de D. Affonso Henriques, Coimbra ufana-se de ser a depositaria das suas cinzas venerandas, desde que falleceu o grande monarcha nesta cidade em 6 de Dezembro de 1185.

Na verdade seria deploravel que nesta cidade houvesse plena indifferença no 7.º centenario de D. Affonso Henriques, não se fazendo qualquer demonstração, por muito modesta que fosse.

Podem felizmente entrar nessa demonstração todos os partidos, quer da monarchia absoluta, quer da monarchia constitucional, quer do systema republicano. Basta ter amor nacional.

Uma nação que é indifferente á memoria dos seus grandes homens é uma nação morta. E Coimbra sem duvida não quererá passar pelo desaire de que se diga que lhe são indifferentes as cinzas do guerreiro illustre, *sem o qual* (no dizer do grande historiador Alexandre Herculano) *não existiria hoje a nação portugueza e, porventura, nem sequer o nome de Portugal.*

Quando Junot mandou fazer a reducção do exercito portuguez, para a pouco e pouco o aniquilar de todo, chegaram do Porto a esta cidade de Coimbra os regimentos de cavallaria 6 e 9, os quaes receberam aqui ordem para se desarmarem.

Foi geral o sentimento ao verem-se os bravos militares forçados a tão cruel sacrificio. Mais do que todos o sentiu o capitão de cavallaria 9, Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França.

Para lavrar um solemne protesto contra a tyrannia dos invasores, entra Luiz Paulino no templo de Santa Cruz, conduzindo pela mão um filho de menor edade, que tinha praça de cadete, e em presença do tumulo de D. Affonso Henriques quebra a sua espada e recita este memoravel soneto:

«A teus pés, fundador da monarchia,
Vae ser a Lusa gente desarmada!
Hoje cede á traição a forte espada,
Que jámais se rendeu á valentia!

Ó rei, se a minha dôr, minha agonia,
Penetrar podem sepulchral morada,
Arromba a campa e com a mão myrrada,
Corre a vingar a affronta d'este dia!

Eu fiel, qual te foi Moniz, teu pagem,
Fiel sempre serei; grata esperança
Me sopra o fogo de immortal coragem!

E as lagrimas que a dôr aos olhos lança,
Aceita-as, grande rei, por vassallagem,
Recebe-as em protestos da vingança!»

Ora se as cinzas de D. Affonso Henriques inspiram ideias tão patrioticas, não queiramos nós os conimbricenses, que possuimos os restos mortaes do fundador da nação portugueza, deixar passar com deploravel indifferença o 7.º centenario do seu fallecimento.

Ahi fica a nossa lembrança. Oxalá que ella seja bem recebida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGRADECIMENTO

São tantas as provas de estima que recebemos, por occasião dos anniversarios do *Conimbricense* e do seu redactor, que seria da nossa parte uma grave falta, se publicamente não agradecessemos ás numerosissimas pessoas que nos honraram, vindo a nossa casa felicitar-nos; ou nos enviaram por outros modos o testemunho do seu affecto e consideração.

Em especial agradecemos ao conselho administrativo da *Associação dos Artistas*, direcção do *Atheneu popular*, direcção do *Centro promotor de instrucção popular*, membros da *Escola livre das artes do desenho*, sociedade philarmonica *Conimbricense*, proprietario da imprensa *Litteraria*, proprietario e todo o pessoal da imprensa *Progresso*, proprietario da imprensa *Auxiliar d'Escriptorio*, redactores do periodico a *Imprensa*, e representantes de outros institutos, as suas pessoaes felicitações, com que muito nos penhoraram.

Recebam egualmente os mais vivos agradecimentos os nossos prezados collegas da imprensa periodica das differentes terras do paiz, pelas palavras em extremo benevolas que nos tem dirigido, e que nunca esqueceremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Quando no dia 19 do corrente veiu a nossa casa felicitar-nos o conselho administrativo da *Associação dos Artistas*, aproveitamos a occasião para lhe expôr o dever que entendiamos ter a cidade de Coimbra de por algum modo commemorar o proximo 7.º centenario do fundador da nação portugueza; e lhe lemos o artigo que a esse respeito já tinhamos escripto, e vae hoje publicado no primeiro logar d'este numero do *Conimbricense*.

Lembrámos-lhe que festejando a *Associação dos Artistas* o anniversario da sua fundação no dia 8 de Dezembro, podia muito facilmente celebrar-se esse acto no domingo, 6 do mesmo mez, reunindo-se assim as duas commemorações —a da *Associação dos Artistas*, e a do centenario de D. Affonso Henriques.

Saindo de nossa casa o referido conselho administrativo reuniu-se immediatamente em sessão extraordinaria, e por unanimidade decidiu aceitar a nossa indicação e reunir no dia 6 as duas commemorações; o que nos foi logo communicado, e com o que muito folgámos.

Assim está dado o primeiro passo; e esperamos que as outras associações façam tambem da sua parte o que poderem, para que a cidade de Coimbra pague dignamente esta divida de gratidão áquelle guerreiro, a quem devemos, primeiro do que a ninguem, o sermos hoje uma nação independente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DIA 1 DE DEZEMBRO

Por um honroso convite que recebemos de Braga soubemos que os estudantes d'aquella cidade estão preparando um jornal de luxo, *unico*, para commemorar o fausto dia 1 de Dezembro. Tem sido convidados muitos escriptores do paiz para collaborarem no referido numero.

Folgamos que a mocidade estudiosa bracarense não se esquecesse de recordar um acontecimento tão notavel da nossa historia patria.

Tambem sabemos que se preparam outras demonstrações festivas em Braga para solemnisar o dia 1 de Dezembro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUDICE BIKER

Continúa activamente o nosso muito illustrado amigo o sr. Julio Firmino Judice Biker, primeiro official reformado da secretaria de estado dos negocios extrangeiros, na publicação da sua muito valiosa *Collecção dos tratados e concertos de pazes, que o estado da India portugueza fez com os reis e senhores com quem teve relações nas partes da Asia e Africa Oriental, desde o principio da conquista até ao fim do seculo XVIII.*

Recebemos ha dias o tomo VIII, com que nos obsequiou o nosso amigo.

Entre os numerosos documentos que vem neste tomo acha-se o officio do marquez de Pombal, de 10 de Fevereiro de 1774, dirigido ao governador e capitão general da India, ordenando a extincção da inquisição de Goa, a que se seguem outros documentos a esse respeito.

Vem depois, no reinado de D. Maria I, uma provisão do marquez de Angeja, de 9 de Abril de 1778, dirigida á junta de fazenda de Goa, em que lhe participava, que se havia determinado o restabelecimento da inquisição no estado da India.

A este se seguem outros documentos ácerca da inquisição, incluindo a carta regia do principe regente ao vice-rei da India, datada do Rio de Janeiro em 16 de Junho de 1812, ordenando pela segunda vez a total extincção da inquisição de Goa.

Todo este tomo é muito apreciavel.

Ao nosso amigo o sr. Biker novamente agradecemos os seus favores com que muito nos penhora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PEREIRA CALDAS

O nosso muito erudito amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas continúa a obsequiar-nos com as suas publicações.

Agora brindou-nos com a interessante memoria — *A capella antiga do Senhor Morto de Braga;* e com o n.º 5 do *Domingo*, semanario popular de Braga, onde vem um seu artigo, com o titulo — *Primeiro de Novembro.*

Apaixonado como é de Camões o sr. Pereira Caldas, aproveita todas as occasiões para citar os mais conceituosos versos do grande poeta.

É o que se vê na memoria e artigo a que nos referimos.

Consta-nos que o sr. Pereira Caldas traz entre mãos e breve publicará outro trabalho bibliographico a respeito do cantor dos *Lusiadas*. Muito o estimamos.

Ao nosso amigo agradecemos os seus constantes obsequios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOLETIM DE ARCHEOLOGIA

O nosso bom amigo o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva continua a brindar-nos com o estimavel *Boletim Architectonico e de Archeologia da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes.*

Recebemos agora o n.º 12 do tomo 4.º, que na verdade vem excellente.

Traz o relatorio do digno presidente da Associação, o sr. conselheiro Narciso da Silva, lido na sessão solemne de 20 de Setembro ultimo; os elogios historicos, lidos na mesma sessão —do general João Maria Feijóo, pelo sr. general A. Pedro de Azevedo; de Francisco José de Almeida, pelo sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro; do dr. Augusto Filippe Simões, pelo sr. visconde de Alemquer; e do architecto Lucas José dos Santos Pereira, pelo sr. Brito Aranha.

Contém mais na secção de *Architectura:—Descripção da egreja de S. Christovão do Rio Mau, no concelho de Villa do Conde* (continuação), pelo sr. padre Antonio Domingues Ferreira; na secção de *Archeologia: — A proposito das mumias americanas, expostas no museu do Carmo*, pelo sr. Baldy; e *Archeologia pre-historica* (continuação), pelo sr. conselheiro Narciso da Silva.

Devidamente agradecemos ao nosso amigo os seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PASCHOA EM 1886

No proximo anno de 1886 será a festividade da paschoa o mais tarde que é possivel — a 25 de Abril.

Este facto rarissimas vezes se dá; e julgamos muito a proposito transcrever para o *Conimbricense* o seguinte interessante artigo, que foi publicado no curiosissimo *Almanach de Coimbra para o anno de 1858.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Razão por que ha festas moveis

A paschoa é a regra das festas moveis.

Como a resurreição teve logar logo depois do equinoccio da primavera, determinou-se celebrar a paschoa na época em que acontece este phenomeno astronomico; e porque se seguiu a uma lua cheia, fizeram intervir o curso do nosso satellite na fixação do domingo de paschoa.

Eis o modo de o determinar para qualquer anno: suppõe-se que o equinoccio succede invariavelmente no dia 21 de Março; procura-se o dia da primeira lua cheia depois d'este, e o domingo immediato é o de paschoa. D'onde resulta que não póde cair mais cedo do que a 22 de Março, quando a lua cheia cae a 21, nem mais tarde do que a 25 de Abril quando cae a 20 de Março, pois não sendo esta a lua paschal sel-o-ha a immediata de 18 de Abril, e se esta succede num domingo, só no seguinte 25 de Abril poderá a paschoa ser celebrada.

A paschoa caiu a 22 de Março em 1598, 1693, 1761, 1818, e tambem ha de cair no mesmo dia em 2285. Cahiu a 25 de Abril em 1666, 1734, e ha de cahir no mesmo dia em 1886, 1943, 2038, 2190, etc.

Como entre 22 de Março e 25 de Abril medeiam trinta e cinco dias, a paschoa póde ser celebrada em trinta e cinco dias differentes.

As festas da Ascensão, Espirito Santo, SS. Trindade, Corpo de Deus e Coração de Jesus estão separadas do domingo de paschoa por um numero determinado de dias, e por isso devem variar dentro dos limites d'aquelles trinta e cinco dias.

Em quanto aos domingos do advento tem por fim passar algumas semanas antes do Natal em mais fervorosa oração, jejum e exercicios de piedade, para dispôr os fieis para a grande festa do nascimento do Salvador.

A este tempo santo se chama—Advento —por ser preparação gara a vinda de Jesus Christo.

A ordem de S. Bento jejuava todos os dias excepto os domingos desde 11 de Novembro até ao Natal, e a de S. Francisco desde 2 de Novembro.

O Concilio Turonense em 567 ordenou o jejum de todos os dias desde 1 de Dezembro. As capitulares de Carlos Magno determinaram o jejum de quarenta dias antes do Natal.

Segundo o rito de hoje, que observa a santa egreja romana, consta dos quatro domingos que precedem o Natal, e no primeiro é que principia o anno ecclesiastico.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA
E A
INQUISIÇÃO

Quanto á primeira razão do inquisidor, tirada de se deverem reputar supersticiosas as cerimonias dos maçons, por serem symbolicas e deduzidas do officio de pedreiro, respondi eu: Que não diria nada sobre a causa de serem os symbolos da framaçonaria tirados do officio de pedreiro, porque isso se poderia conhecer lendo-se as historias da ordem dos framaçons, que correm impressas e se devem a certos respeitos ter por authenticas, por serem publicadas de ordem, ou ao menos de consentimento de algumas lojas de framaçonaria: além de que, qualquer explicação que eu desse a esses symbolos, seria suspeita; pois elle inquisidor já me tinha declarado que a grande variedade de respostas dos framaçons tirava o credito a todos: mas sem entrar na averiguação da significação d'essas cerimonias, em particular, podia dizer-se, em geral, que ignorando elle inquisidor, como confessava ignorar, a significação, fins e motivos do ceremonial dos framaçons, parecia não ter direito a pronunciar que eram supersticiosas essas cerimonias.

Instava o inquisidor que o numero ternario serve, entre os maçons, para os toques com que nas lojas se chamam uns aos outros, para os signaes por que se conhecem onde quer que se encontrem, e para quasi tudo o que obram como framaçons, devendo-se d'aqui concluir, dizia o inquisidor, que elles respeitavam supersticiosamente o numero tres, que já os antigos pagãos tinham em veneração. Mas isto no inquisidor era supposição arbitraria; porque esses toques e signaes são cousas de mera convenção, e isto que elle diria do numero tres, o poderia dizer do numero quatro, cinco, ou outro qualquer que os framaçons escolhessem, pois com egual razão perguntaria elle inquisidor, porque não usam os framaçons de outro numero para os seus signaes senão do quaternario, quinario, etc? Além de que a qualidade dos homens que ha e tem havido nesta sociedade, bem deixa ver que não é a superstição de respeitar um numero em abstracto o que une os framaçons em sociedade.

Quanto ao segundo argumento, respondi: Que me admirava muito, accusando elle aos framaçons de hereticos, trazer em prova o dito de um poeta pagão; que o crime de heresia era o maior entre os catholicos; e para tão seria accusação outras provas se deviam esperar do que uma simples conjectura fundada no dito de um poeta. E sobre isto, é tão manifesta a necessidade do segredo em todos os negocios do mundo, que até um pae de familias se abstem de tratar das suas disposições domesticas perante estranhos; o que todos reputam não só prudencia, mas até civilidade. Quanto mais que de ninguem menos do que do Santo Officio se podia esperar trouxessem o segredo, como argumento da maldade, visto que os segredos e mysterios da inquisição até passam já em proverbio. [1]

O terceiro argumento da communicação com pessoas de differente religião, parece bem pouco concludente; porque, os negociantes que se ajuntam na praça para commerciar, como o seu fim seja unicamente comprar e vender, não se embaraçam com a religião do comprador ou vendedor; porque a materia sobre que tratam é a que importa e faz o unico objecto da sua associação, e ninguem dirá, hoje em dia, que o negociante de Lisboa catholico romano, deve ser suspeito na sua fé por comprar trigo ao mahometano, vender assucar ao protestante, cambiar com o judeu e assim por diante. Do mesmo modo o militar no exercito associa indistinctamente com o seu camarada catholico, ou não catholico, sem que a sua fé seja suspeita, porque o fim da sua associação é a guerra, e não a religião de um ou outro. Semelhantemente se não poderá ter por suspeita a fé dos framaçons, só porque associam com outros de differente religião, visto que os motivos da sua associação são os negocios relativos á sociedade, e de nenhum modo materias religiosas.

Mas ainda concedendo que o segredo da associação dos framaçons desse occasião de conjecturar, que os seus fins eram maus, não havia razão para concluir; logo é heretica, porque esta asserção particular de certo e determinado crime, pede tambem provas determinadas e positivas, e não meras conjecturas. Emfim, conclui eu, seja qual fôr o peso das razões que me produziram, e das que eu alleguei, estou prompto para renunciar e abjurar todos os erros ou heresias dos framaçons, contanto que me digam quaes ellas são, porque me parece que devo saber o que abjuro e renuncio.

(Continuar-se-ha).

[1] O mysterio que na inquisição se faz, até das cousas mais insignificantes, chega ao ponto do maior ridiculo: por exemplo, saem dous presos dos carceres da inquisição a açoitar pelas ruas; faz-se a execução indo o algoz e officiaes de justiça buscar aos réus ás 11 horas da manhã, e um amarrado com outro são os dous presos açoitados pelas ruas publicas, e ouvem alli as suas sentenças: mas recolhendo-se outra vez para os carceres da inquisição são postos em casas separadas, para que se não vejam, nem communiquem; são depois remettidos para as galés, aonde hão de estar juntos, porem saem dos carceres de noite, para que ninguem os veja sahir, e cada um por sua vez, para que não succeda encontrarem-se um com o outro á saida.

A incommunicabilidade dos presos é outra prova do ridiculo mysterio do Santo Officio, porque nenhuma cousa se passa fóra por mais indifferente que seja, que os guardas possam dizer aos presos. A primeira vez que ouvi tocar a fogo, depois de estar nos carceres, perguntei a um dos guardas aonde fôra o fogo, e se tinha feito grande damno; responderam-me que os presos da inquisição não deviam saber o que se passava fóra. Outra vez perguntei se era ou não dia feriado; porque queria pedir audiencia do inquisidor, responderam-me, que isso não se podia dizer, e pedisse audiencia se a queria, que a poder ser se me daria.

Esta pratica é fundada no regimento do Santo Officio, l. 1, tit. 1, § 7, que diz assim: —«E porquanto o segredo é uma das cousas da maior importancia ao Santo Officio, mandamos, que todos o guardem com particular cuidado, não só nas materias de que poderia resultar prejuiso, se fossem descobertas, mas ainda naquellas que lhes parecerem de menos consideração; porque no Santo Officio não ha cousa em que o segredo não seja necessario.»

Porém quem não vê os innumeraveis abusos a que está sujeita esta pratica já de sua natureza cruel? Impedir aos presos toda a communicação e recurso, excepto com os guardas, e dar a estes homens vis, pois só gente vil se sujeita a taes officios, mil occasiões de tirar partido da miseravel situação dos presos. Carena (p. 1, tit. 15, n.º 11) diz que, por cartas do cardeal Arigonio, em data de 13 de Janeiro de 1610, dirigidas ao inquisidor de Cremona, a congregação dos cardeaes inquisidores geraes condemnou um carcereiro do Santo Officio ás galés por sete annos, e a exterminio perpetuo do logar aonde se commetteu o delicto, por ter tido trato carnal com uma mulher presa nos mesmos carceres da inquisição.

NOTICIARIO

Acção briosa—Um cavalheiro nosso amigo, residente em Lisboa, e cujo nome não estamos auctorisados a declarar, enviou ao presidente da Associação dos Artistas d'esta cidade o valioso donativo de 40$000 réis, a fim de ser distribuida essa quantia em esmolas de 2$000 réis, a artistas pobres impossibilitados de trabalhar.

Consta-nos que o conselho administrativo da Associação dos Artistas, para maior brilho dos festejos de 6 de Dezembro proximo, em que serão commemorados o anniversario da Associação e o 7.º centenario de D. Affonso Henriques, resolveu distribuir nesse dia as referidas esmolas por casa dos artistas que forem contemplados, fazendo para isso uma escolha escrupulosa.

É digno dos maiores louvores o nosso amigo, que veiu em auxilio dos desfavorecidos da fortuna.

Fallecimento—Falleceu hoje o honrado negociante d'esta cidade, o sr. Francisco Ferreira Rocha, pae do nosso prezado amigo e patricio, e acreditado clinico, o sr. bacharel Vicente Rocha.

Damos ao nosso amigo e a toda a familia do fallecido os mais sentidos pezames por este infausto acontecimento.

Doença—Está doente o nosso estimavel amigo o sr. commendador José Maria Pereira Coutinho. Muito estimamos as suas melhoras.

Ultima funcção—Amanhã, 22 do corrente, á 1 e meia hora da tarde, os distinctos artistas Blondin e Clairence darão a sua ultima funcção na quinta de Santa Cruz.

Na quinta feira foi o primeiro espectaculo dado por estas notabilidades, concorrendo a elle grande numero de espectadores.

Blondin e Clairence são um prodigio em equilibrios, produzindo viva sensação os seus difficeis trabalhos, executados numa corda, cuja elevação é de 20 metros. Um verdadeiro assombro!

As ovações enthusiasticas de que estes artistas tem sido alvo em toda a parte que se apresentam, vieram repercurtir-se em Coimbra, que soube tambem fazer-lhes justiça, applaudindo com frenesi os seus notaveis trabalhos.

Os que ainda não viram que aproveitem o espectaculo de ámanha.

Espectaculos—A companhia dramatica, sob a direcção do actor Taveira, de que faz parte a distincta actriz Thersea Aço, abrirá uma serie d'espectaculos no dia 25 do corrente, com o drama em 3 actos e 1 prologo—*O pescador de baleias.*

Centro promotor de instrucção popular—Começaram já a cumprir-se as promessas que ha dias nos fizeram alguns membros d'esta associação.

Pelo annuncio que vae no logar competente d'este jornal acha-se aberta a matricula para aulas de commercio, calligraphia e portuguez.

Muito estimamos.

Noticias politicas—A folha official do correio de hoje trouxe os decretos, nomeando o sr. Manoel de Assumpção ministro das justiças, e ministro das obras publicas o sr. Thomaz Ribeiro.

Consta que tambem foram nomeados, conselheiro de estado effectivo o sr. Barjona de Freitas; e vogaes do supremo tribunal administrativo os srs. Lopo Vaz e Julio de Vilhena.

Os vinhos em Oliveira do Hospital—Principiam a adquirir credito os vinhos, que o concelho de Oliveira do Hospital produz em grande quantidade e boa qualidade. Nota-se já grande procura. Tem-se feito compras importantes entre 1$500 e 1$600 réis o almude de 40 litros.

Ançã—Communica-nos um nosso amigo o seguinte:

«No domingo, 15 do corrente, se effectuou nesta villa a eleição da junta de parochia, sendo eleitos membros:

EFFECTIVOS

Victorino José dos Reis Camello.
Manoel da Cruz e Costa.
João Camazão.

A opposição desistiu e não foi á urna.»

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Diccionario universal de educação e ensino, por José Nicolau Cardoso Botelho, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto*—Caderneta n.º 15.

«Porto — Ernesto Chardron, editor — 1885.»

—«*Grande diccionario contemporaneo francez-portuguez e portuguez-francez, pelo professor Domingos de Azevedo, publicado com a approvação e sob os auspicios de Victor Hugo, e revisto pelo ex.mo sr. Luiz Filippe Leite, vice-reitor do lyceu nacional de Lisboa*—Fasciculo 15.º

«Lisboa — Livraria de Antonio Maria Pereira, editor — rua Augusta, 50 a 52 — 1885.»

—«*Bibliotheca do povo e das escolas—Vinhedos e vinhos, divagações scientificas, pelo professor Rodrigo de Boaventura Martins Pereira, lente cathedratico da escola medico-cirurgica de Lisboa.* — N.º 117.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

— «*Historia da revolução franceza, por A. Thiers. Traducção de José da Cruz. Edição illustrada com 400 gravuras, desenhos de Yan' Dargent.*—Fasciculo n.º 4.

«Porto — Empreza Litteraria Portuense, Cruz, Braga & C.ª, editores — 1885.»

—*Victor Hugo.—Os miseraveis. Esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas, compradas ao editor parisiense Eugene Hugues.*—Fasciculos 9 e 10.

«Porto — Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor — 1885.»

— «*Cancioneiro musical portuguez. Quarenta melodias para canto, com acompanhamento de piano. Letra dos principaes poetas portuguezes. Por G. R. Salvini.* (Tendo uma bella capa em percalina, com ornato a negro e ouro).

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

— «*Victor Hugo.* — *Noventa e tres, traducção de Maximiano Lemos Junior.*—Fasciculo n.º 1.

«Porto—Empreza Lemos & C.ª—1885.»

Noticias de Lisboa—Dizem da capital que falleceu a viuva Roxo, proprietaria d'uma grande fabrica de chapelaria.

Hontem foi entregue ao sr. Hintze Ribeiro a representação da commissão de ourivesaria e contrastaria pedindo que seja posta em vigor a lei de 1881.

Dizem ter apparecido alguns casos de colera no Algarve, importados da ilha Christina.

O consul de Cadiz participou que o governador de Huelva, empregava todos os esforços, para ter abrigados os pescadores portuguezes residentes na ilha Cristina.

O supremo tribunal negou provimento ao recurso dos cumplices no casamento simulado de Soriano.

Foi nomeada a commissão reguladora da reorganisação do municipio de Lisboa, ficando composta dos srs. Rosa Araujo, Pedro Franco, Fernando Palha, Manoel Bento de Sousa, Costa Pedreira, Eduardo Ferreira Pinto, Martinho Ferreira, Alves Diniz, Reis Torgal, Simões Margiochi e Augusto Fuschini.

Penitenciaria—Deu hontem entrada na Penitenciaria Central, o celebre Antonio Coelho, assassino do alferes Palma e Brito. Tem estado preso na torre de S. Julião.

CONVITE

Maria Joanna da Conceição Rocha, Maria Augusta da Conceição Rocha, Vicente Augusto Ferreira Rocha, Joaquim Ferreira Rocha, José Ferreira Rocha, Antonio Ferreira Rocha e José dos Santos Donato, participam aos seus amigos e pessoas das suas relações, que foi Deus servido levar da vida presente a seu marido, pae e sogro, Francisco Ferreira Rocha, a quem se hão de fazer as honras funebres ámanhã, 22 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã, na egreja de Santa Cruz; e para que este acto se torne mais solemne pedem a sua assistencia na referida egreja.

Coimbra, 21 de Novembro de 1885.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

BALANCETE D'ESTA ASSOCIAÇÃO
NO MEZ DE OUTUBRO DO ANNO DE 1885

Receita

Receita	93$910
Fundos existentes em 30 de Setembro	5:114$416
Réis	5:208$326

Despeza

Despeza	49$240
Saldo em 31 de Outubro	5:159$086
Réis	5:208$326
Saldo a favor do cofre neste mez	44$670

Coimbra, 18 de Novembro de 1885.

Pela secretaria do conselho director
João Miguel Fernandes da Piedade.

COMMUNICADO

Sr. redactor do *Conimbricense* — No jornal — *Correio Portuguez*, do dia 11, vem a resposta á carta que tive a honra de dirigir ao administrador do mesmo jornal, no dia 5 do corrente, e da qual só hontem tive noticia e li.

Declaro terminantemente que é falsa a arguição que se me faz; que vou liquidar esta questão pelos meios legaes, e os tribunaes decidirão, se sou ou não victima d'uma calumnia torpe; que nunca fiz o mappa de repartição da contribuição predial d'este concelho, durante o tempo que fui aqui escripturario; que deixei de servir nesta repartição desde o dia 14 *de Setembro de* 1877 em que fui promovido ao logar de escrivão de fazenda para o concelho de Aljezur.

Aos meus amigos peço o favor de suspenderem o seu juizo até que se decida se sou ou não — *falsificador de mappas de repartição* — e para os tranquillisar rogo a v., sr. redactor, o favor de publicar em seguida a esta carta os dois documentos que envio em publica fórma.

O 1.º é um attestado da camara municipal d'este concelho, que solicitei quando fui promovido ao logar de escrivão de fazenda; o 2.º é outro attestado do ex.mo delegado do thesouro no districto de Santarem, em cujo districto sempre tenho servido como escrivão de fazenda, á excepção de 4 mezes que estive no concelho de Aljezur, districto de Faro.

Por hoje não o importuno mais.

Muito lhe agradece mais este obsequio o que tem a honra de se assignar com a devida consideração

Soure, 19 de Novembro de 1885.

De v., etc.

Lino Augusto de Faria.

PUBLICA FORMA

Ex.mos srs. presidente e mais vereadores da camara municipal d'este concelho.—Lino Augusto Ramos de Faria, solteiro, d'esta villa de Soure, precisa, para fins convenientes, que v. ex.as lhes attestem qual o seu comportamento moral, civil e politico; e por isso pede a v. ex.as se dignem mandar-lhe passar o attestado requerido.—E R. M.—Soure, 5 d'Outubro de 1877.—*Lino Augusto Ramos de Faria.*

O presidente e vereadores da camara municipal do concelho de Soure, abaixo assignados, attestamos que o requerente Lino Augusto Ramos de Faria, d'esta villa, tem sempre dado inequivocas provas de ser dotado d'exemplarissimo comportamento moral, civil e politico, o que todos temos presenceado e o affirmamos debaixo de juramento. Por ser verdade se lhe passa o presente que assignamos.

Soure, em sessão de 6 d'Outubro de 1877.—O presidente, José Francisco Rodrigues, Antonio Gonçalves Filippe, José Nunes da Costa, José Lourenço de Carvalho, Lucio da Costa Vasconcellos, Antonio Rodrigues Baptista.

Este documento está escripto em meia folha de papel sellado, da taxa de 60 réis. —Não continha mais cousa alguma o requerimento e attestado, aos quaes me reporto em poder do apresentante, de que como recebe assigna.—Soure, 20 de Novembro de 1875.—E eu Albino da Costa Carvalho, tabellião publico de notas nesta comarca de Soure, que esta publica forma subscrevi e assigno em publico e razo.

Em fé A. C. C. de verdade.

O tabellião
Albino da Costa Carvalho.

PUBLICA FORMA

Ill.mo e ex.mo sr. delegado do thesouro no districto de Santarem.—Lino Augusto de Faria, que exerce actualmente o logar de escrivão de fazenda no concelho de Soure, districto de Coimbra, necessita, para mostrar onde lhe convier, que v. ex.a lhe atteste qual o modo por que o supplicante desempenhou identico logar nos concelhos da Gollegã, Villa Nova de Ourem e Benavente, pertencentes ao districto do mui digno cargo de v. ex.a; por isso pede a v. ex.a se digne deferir-lhe. —E R. M.—Soure, 13 de Novembro de 1885.—*Lino Augusto de Faria.*

Augusto Cesar de Gouveia da Silva Homem, delegado do thesouro no districto de Santarem, attesto que o requerente durante o tempo que serviu sob minhas ordens nos concelhos que menciona, desempenhou com muito acerto, lealdade e dedicação as espinhosas funcções de seu cargo, de que resultou incontestavel vantagem para os legitimos interesses da fazenda nacional; considerando-o por estes fundados motivos um empregado muito digno e apreciado. E por ser verdade passo o presente que assigno.—Santarem, 16 de Novembro de 1885.—*Augusto Cesar de Gouveia da Silva Homem.*

Este documento está escripto em meia folha de papel da taxa de 60 réis e com o sello branco da repartição de fazenda do districto de Santarem. Não continha mais cousa alguma o requerimento e attestado e aos quaes me reporto em poder do apresentante de que como recebe assigna.—Soure, 20 de Novembro de 1885.—E eu Albino da Costa Carvalho, tabellião publico de notas nesta comarca de Soure, que esta publica forma subscrevi e assigno em publico e razo.

Em fé A. C. C. de verdade.

O tabellião
Albino da Costa Carvalho.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

1 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades:

Uma casa com o n.º 19, na rua do Borralho d'esta cidade, que confronta do norte com os herdeiros de Manoel Pinto dos Santos, sul com herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, nascente com Virginia do Soccorro e Maria da Encarnação e poente com a rua.

Um casal chamado o Olival do Penedo, na Cumiada, freguezia da Sé Cathedral, que confronta do sul com a serventia da quinta de D. Maria José de Lemos e Rezende, e dos outros tres lados com estradas publicas; paga de fôro aos reverendos capellães da Sé, tres alqueires de azeite ás safras.

Um olival no logar de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que confronta do norte com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, do sul com a Ribeira, do nascente com Antonio José de Miranda e Francisco dos Santos Ferranho, de Valle de Linhares, e poente com Antonio Rodrigues Mattos, do mesmo logar.

Outro olival no sitio do Momête, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte e nascente com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, do sul com a viscondessa de Maiorca, e poente com os herdeiros de Bento Francisco Gago, de Valle de Linhares.

Outro olival no sitio dos Mantos, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte com a Ribeira, do sul com serventia de inquilinos, do nascente com Antonio Rodrigues do Mattos, e poente com José Miranda, ambos de Valle de Linhares.

Outro olival com pinhal no sitio do Cascalho, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do nascente com José de Mattos, do Tovim, do sul com estrada publica, do poente com os herdeiros de José da Costa, do casal do Lobo.

Quem pretender comprar estas propriedades, juntas ou separadas, compareça na segunda propriedade, Olival do Penedo, no dia 23 do corrente, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Centro promotor de instrucção popular

2 PREVINE-SE a todos os associados que desde o dia 19 do corrente se acha aberta a matricula para aulas de commercio, calligraphia e portuguez.

Coimbra e sala das sessões do Centro, 17 de Novembro de 1885.

O secretario,
Manoel Joaquim de Miranda.

ARMAZEM E LOJA DE CHÁ

PAPELARIA

STEARINA

2—Visconde da Luz—6

JOAQUIM AREOSA

Stearina pequena de 4, 5 e 6 velas	110
» grande de 4, 5 e 6 velas	180
» » superior	200

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

LIQUIDAÇÃO

Loja da Sophia, 48 a 56

COIMBRA

5 UM SALDO de *bons* córtes de lã para vestidos, proprios da presente estação, que se vendem muito baratos para liquidar.

Além d'este saldo ha outros mais que se vendem na mesma conformidade.

M. Augusto de Paiva.

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, o favor de mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade, o que desde já lhes agradecemos.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º ANNUNCIO

9 SÃO CITADOS por editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, os credores incertos da fallecida Ignez Vidinha, tambem conhecida por Ignez Diniz Mendes, do Outeiro da Crugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo; e bem assim os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem, querendo, dentro d'aquelle prazo, aos termos do respectivo inventario orphanologico, que se processa pelo cartorio do escrivão que este assigna.

Coimbra, 16 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

JUROS DE INSCRIPÇÕES

10 OS SRS. possuidores d'inscripções de assentamento e de coupons, servir-se-hão apresentar nesta repartição até o fim do corrente mez, as relações de juros que têem a receber respeitantes ao 2.º semestre do presente anno, devendo por essa occasião apresentar tambem as respectivas inscripções para serem conferidas e carimbadas.

Declara-se que o pagamento dos juros de que se trata deverá começar no dia 20 do proximo mez de Dezembro.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 17 de Novembro de 1885.

O delegado do thesouro,

Joaquim Albano Corte Real.

ARREMATAÇÕES JUDICIAES

11 PELO inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Rita Maria de Freitas e Vasconcellos, que foi moradora em Condeixa a Nova, hão de vender-se em leilão, por deliberação do respectivo conselho de familia, os bens seguintes:

No dia 22 do corrente mez de Nopor 10 horas da manhã, na casa onde residiu a inventariada, na villade Condeixa

Todos os moveis alli existentes, que comprehendem mobilias de sala, toilettes, quartos e cozinha, etc.

Vão á praça com abatimento de 30 % da respectiva avaliação.

No cartorio do escrivão o sr. Joaquim Antonio Rodrigues Nunes póde ser examinada a respectiva descripção de bens para qualquer esclarecimento.

O procurador da cabeça de casal

Rocha Ferreira.

12 PELO PRESENTE se annuncia que pretendendo D. Maria Candida Rodrigues de Campos, casada com Antonio da Silva Pontes, que se averbe a seu favor na Companhia geral de credito predial portuguez as obrigações prediaes de seis por cento, n.os 26:544, 26:545, e fracções 4.a e 5.a da obrigação n.º 67:344, e 1.a da obrigação n.º 67:345, que lhe pertenceram por obito de seu pae o dr. Daniel Ferreira de Campos, todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzil-o dentro de trinta dias, a contar da data d'este annuncio, perante o governador da mencionada Companhia, sob pena de não serem depois attendidos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

DE

JAYME LOPES LOBO

CAMISARIA — GRAVATARIA

13 NESTE estabelecimento se encontra uma grande variedade de fazendas de algodão, lã, linho e seda, a saber:
Um bonito sortido de cachemiras de côr.
Idem, idem » » pretas.
Merinos pretos francezes, para lã.
Setinetas, alta novidade.
Lenços de malha, desde 500 réis.
Sapatos de feltro com sola, ourello e trança.
Camisolas de malha de algodão, com felpo.
» » lã, desde 900 réis, até 2$250.
Casacos de pello para creança.
Coturnos de lã em côr e brancos.
Meias de lã para senhora.
Cobertores de lã e algodão.
Collares, punhos e gravatas.
Um grande numero de artigos, impossivel de descrever.

72 — Rua do Visconde da Luz — 74

CAPSULES THEVENOT

CAPSULAS THEVENOT

	Preço do Frasco em França F.	c.
De Teribintina e de Essencia de Teribintina contra *Enxaquecas, Affecções do Figado e dos Rins.*	1	50
De Ether puro... contra *Frenesi, dôres e embaraço do Estomago.*	1	50
De Oleo de Ricino... *Laxativas e Purgativas.*	1	20
De Sulfato de Quinino... contra as *Febres intermittentes.*	4	»

ABSORPÇÃO FACIL

SEM CHEIRO NEM SABOR

Deposito em Coimbra — Em casa de Rodrigues da Silva.

A GOTTA, as AREIAS e os RHEUMATISMOS

Não podem ser curados sem a LITHINA

Os *Saes de Lithina*, granulados effervescentes de **Ch. LE PERDRIEL**, digeridos em pequenhas dóses, produzem em pouco tempo a desapparição das areias e pedra (uratos insoluveis arrastados pelas urinas). Este phenomeno explica a sua efficacia contra as doenças acima designadas.

Preço de cada Frasco de vinte dóses: 1$000 réis.

***LE PERDRIEL**, em **Paris**, e em todas as Pharmacias.*

EDITAL

A junta fiscal das matrizes do concelho de Coimbra

16 FAZ publico que, achando-se concluida a repartição ou lançamento individual feito pela mesma junta, são convidados os contribuintes, por espaço de 10 dias, a contar do da publicação d'este, a examinar o mappa de repartição ou lançamento e apresentarem dentro do referido prazo as reclamações que tiverem por conveniente a bem do seu direito, em conformidade dos artigos 214 e seguintes do regulamento da contribuição predial de 25 de Agosto de 1881.

Estas reclamações só terão por objecto a repartição ou lançamento, e neste caso poderão versar:

1.º Sobre erro de calculo na fixação da collecta da contribuição predial.

2.º Sobre erro na transferencia da inscripção das pessoas, dos predios ou do seu rendimento collectavel das matrizes para o mappa de repartição ou de lançamento.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar este e outros de egual theor, que vão ser afixados em todas as freguezias e logares mais publicos d'este concelho.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 20 de Novembro de 1885.

O presidente da junta,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

17 QUEM, achando-se habilitado, quizér vir para um cartorio de tabellião privativo d'esta cidade, falle nesta redacção.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

18 NO DIA 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de empreitada o feitio de diversas peças de roupa branca para uso dos doentes. Em seguida contractar-se-ha o fornecimento de 273 metros de picotilho.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 20 de Novembro de 1885.

O administrador—*Costa Simões.*

Rendimento de 8 ¼ % ao anno!!!...

19 DÁ-O uma morada de casas de dois andares e lojas, sita na rua de Fóra de Portas, d'esta cidade, com os n.os de policia 174 a 180, construida haverá 10 annos.

Este predio rende annualmente 66$000 réis e vende-se desde já pela quantia de 800$000 réis.

Quem o pretender dirija-se, para tratar, ao solicitador Costa Rodrigues, á praça 8 de Maio, 44, 1.º, Coimbra.

CASAS EM CELLAS

20 QUEM quizer comprar uma porção de moradas de casas em Cellas, todas, ou parte d'ellas, falle com seu dono José Correia Lemos, na rua de Ferreira Borges, ou com seu pae o sr. Antonio Correia Lemos.

1.º ANNUNCIO

21 POR ESTE JUIZO e pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario orphanologico, por obito de Maria Pancas, moradora que foi no logar de Revelles, em que é cabeça de casal o seu viuvo Joaquim Simões Villão, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo, a contar da 2.ª publicação d'este, virem deduzir os seus direitos e assistirem aos termos do dito inventario.

Coimbra, 17 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão

Antonio Pessoa Guedes.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**
E todas as Pharmacias

Fabrica de camisas de toda a qualidade e roupa branca para homens, senhoras e creanças

Guilherme A. S. Peixoto

241 — LARGO DA PORTAGEM — 243

COIMBRA

23 ESTA CASA encarrega-se de fabricar por modico preço, com a maxima promptidão, toda a qualidade de roupa branca para homens, senhoras e creanças. A qualidade, o talho e o fabrico é o melhor, o mais elegante e perfeito que se póde desejar, seguindo-se sempre os figurinos.

Encontra-se sempre nesta casa, já fabricado, um variado sortido como:

Camisas para homem com peitos e tiras de bretanha de linho a 750, 900, 1$050 até 1$500 réis.

Ceroulas de bom panno familia e sarja, desde 480 a 850 réis.

Ditas de bom e fino linho a 1$050 réis.

Collares modernos desde 80 réis para cima.

Punhos a 150 réis.

Camisas para senhoras muito bem bordadas e guarnecidas, desde 900 a 2$250 réis.

Saias brancas, penteadores, casacos e chambres de muitos gostos e preços.

Bonito sortido de gravatas, pingas, meias de côr, bordados francezes e nacionaes a preços muito baratos.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

25 VENDE-SE um fogão de fogo circular, na rua das Covas, n.º 4.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 3:992 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1885 — Anno XXXIX

D. AFFONSO HENRIQUES

E O DIA

1 DE DEZEMBRO DE 1640

Ha tres epochas em Portugal que tem estreita afinidade entre si.

São as luctas formidaveis de D. Affonso Henriques para expulsar os mouros e para tornar este paiz independente: — a defeza heroica da patria pelo Mestre de Aviz; — e a maravilhosa restauração de Portugal do jugo castelhano em 1 de Dezembro de 1640, com a subsequente e energica resistencia aos invasores.

Deu-se em Coimbra um facto singularissimo, na occasião em que se soube nesta cidade a acclamação da liberdade portugueza em Lisboa, no dia 1 de Dezembro de 1640.

Deixemos fallar por nós o livro: — *Applausos academicos da Universidade de Coimbra a el-rei nosso senhor João IV* — impresso nesta cidade na imprensa de Diogo Gomes de Loureiro, no anno de 1641.

Lê-se ahi, salva a orthographia, que modificámos: — «O dia seguinte (6 de Dezembro) pela manhã, armados os estudantes e em corpo foram á camara, onde convocados os vereadores, começaram a gritar se não dilatasse a acclamação, que logo se effectuou, subindo um vereador acavallo, e com a bandeira da cidade correu com os estudantes, dizendo — *Real, real, por D. João o IV de Portugal* — e foi o primeiro *a Santa Cruz, onde em tal dia, por ser o em que morreu el-rei D. Affonso Henriques, se lhe estavam fazendo suas exequias reaes; e não sem particular mysterio cessaram os cantos funebres e cantaram no côro — Te-Deum Laudamus — com grandes vivas.*»

É na verdade admiravel a coincidencia de estarem os frades do mosteiro de Santa Cruz a celebrar as exequias de D. Affonso Henriques, no anniversario da sua morte em 6 de Dezembro, — e ser interrompido esse acto lugubre por um festivo *Te-Deum*, ao saber-se a revolução patriotica de Lisboa no dia 1 d'esse mez!

Este facto historico e authentico foi excellentemente aproveitado pelo sr. Mendes Leal no seu patriotico drama — *O Dia da Redempção.*

Tinha o distincto poeta feito este drama, para com elle se inaugurar o theatro de D. Luiz d'esta cidade, no dia 1 de Dezembro de 1861. Infelizmente o fallecimento de el-rei D. Pedro V em 11 de Novembro antecedente impediu a representação nesse dia.

Fez-se, porém, a representação no domingo, 22 do referido mez de Dezembro.

O terceiro acto representa a vasta sachristia da egreja de Santa Cruz.

Vão no templo celebrar-se exequias pelo magnanimo fundador da nacionalidade portugueza.

O povo da cidade está agitado, os estudantes impacientes, os frades desejosos; mas a todos contem o receio de destruir por algum imprudente movimento a grande obra da salvação nacional.

Nada de definitivo se sabe de Lisboa. Para refrear os animos exaltados o prior do mosteiro de Santa Cruz falla a todos eloquentemente.

Começa a solemnidade funebre. Na scena ficam apenas dois amigos rivaes — que são um estudante e um cavalleiro.

O estudante expõe ao cavalleiro o desespero da sua alma. Depois este vae ver o que se passa na egreja. O estudante fica só.

Na capella mór, que uma parede apenas separa da sachristia, levanta-se o tumulo de D. Affonso Henriques. O mancebo declama então esta poesia magnifica, evocando os manes do illustre guerreiro:

Gemei por essas arcadas
Funebres cantos plangentes,
Soluçando intermittentes
Em torno aos restos mortaes!
Sois as preces consternadas...
Talvez a prece me exhorte!
Sois a saudação da morte....
Quem sabe se me saudaes?

Não — são ecos da minh'alma!
São seus convulsos gemidos,
Que atravez dos meus sentidos
Se derramam nesta voz!
Ella é, que anceia a palma
D'um extremoso e ignoto arrojo,
Impellindo este despojo
Ao sepulchro dos avós!

Patria, acode ao meu quebranto.
Um só favor te requeiro—
Que o meu dia derradeiro
Seja aqui teu novo albor.
Faz que o meu secreto pranto
Regue os louros da victoria;
Ergue sequer esta gloria
Nas ruinas d'este amor!

No teu absorve o meu fado,
Todo em raios se alevante
Como um astro rutilante
No profundo azul dos ceus!
Seja ao povo libertado,
Apoz taes sombras aurora;
Seja o sol que assoma e cora
Da tormenta os rotos veus.

Dormes, guerreiro Monarcha
Na tua ferrea mortalha?
Dorme em dia de batalha
Quem tantas batalhas deu!...
Não vez que o jugo te marca,
Não vês que a injuria te aponta?
Não te move a dura affronta
Do estandarte que foi teu?

Esses que livres tornastes
Agora escravos te imploram!
Não nos ouves como choram
Alçando as mãos a teus pés?
Que o torpor de ti se afaste
Ante os decretos supremos...
Quaes fomos inda seremos
Se qual nos fostes, nos és!

Consentirás sem mover-te—
Tu do reino guarda antigo!—
Em volta do teu jazigo
O torpe som dos grilhões!
Porque te ficas inerte,
E as oppressões não assombras —
Sombra á frente d'outras sombras
Em tremendas legiões?

Dormes em quanto o estrangeiro
Em nossos campos se medra!
E esses teus olhos de pedra
Não descerras para o ver!
Não te estremece, guerreiro,
Lá dentro o braço possante?
Não te levantas gigante
Contra um gigante poder?

Ha de acordar-te—é forçoso—
Da eternidade no fundo
Este fragor gemebundo
Como o das ondas do mar.
Ouves? É d'um povo ancioso
A longa supplica incerta...
Desperta, Affonso, desperta:
Vem seus direitos vingar!

Da redempção bate a hora!...
Chega o instante do resgate!...
Vem... que mais se não dilate
O opprobrio de estranha lei!
Vem guiar-nos como outr'ora
No perdido livre trilho...
Estende a mão a teu filho —
Alça a campa—surge, ó rei!

Empunha a espada robusta,
Vem, nos transes d'este dia,
Fundador da monarchia
Á monarchia acudir!
Desce d'ahi sombra augusta
Do mais augusto soldado...
Torna um lugubre passado
Em triumphante porvir.

O orgão e os cantos solemnes e magestosos do officio funebre vem de quando em quando, interrompendo os versos apaixonados do mancebo, fazer estremecer todas as fibras da alma dos espectadores.

De repente a solemnidade interrompe-se; ouve-se tumulto na egreja; o moço cavalleiro torna a apparecer, e olhando da porta para o interior do templo diz que o embuçado do segundo acto sobe ao altar mór e mostrando uns papeis dá a noticia da restauração portugueza; e ouve-se clamar na egreja—*Real, real! pelo sr. D. João IV rei de Portugal.*

Então ao prantear pelos finados succede-se um cantico de triumpho. O *Te-Deum* vem encher de alegria e enthusiasmo todo o theatro.

Descrevemos aqui esta scena do drama — *O Dia da Redempção* — do sr. Mendes Leal, para mostrarmos quanto estão ligados, especialmente para Coimbra, os factos da restauração e do anniversario, agora 7.º centenario do fallecimento de D. Affonso Henriques.

Vê-se que festejando o centenario do fundador da nação portugueza (6 de Dezembro de 1185), implicitamente se festeja a fausta restauração de Portugal (1 de Dezembro de 1640).

Esperamos, pois, que as associações de Coimbra, e em geral todos os seus habitantes, saberão corresponder ao que devem a si, a esta illustre cidade, á gloria nacional, e á independencia da patria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANIFESTAÇÃO PATRIOTICA

Além do sarau litterario e musical, que tem destinado celebrar a Associação dos Artistas, julgamos ser um estricto dever dos habitantes de Coimbra dar no dia 6 de Dezembro, 7.º centenario do fallecimento de D. Affonso Henriques, uma demonstração publica para honrar a memoria do fundador da nação portugueza.

Com esse fim lembramos um prestito em que tomem parte a camara municipal, commissão executiva da junta geral, conselho de districto, conselho de decanos, Instituto, Associação Commercial, Associação dos Artistas, Monte-Pio Conimbricense, Monte-Pio da imprensa da Universidade, Gremio dos empregados no commercio e industria, Centro promotor da instrucção popular, Escola livre das artes do desenho, Associação Liberal, Atheneu popular, mesa da Santa Casa da Misericordia, direcções do Asylo da infancia desvalida, Asylo de Mendicidade, Club Conimbricense e Novo Gremio, banda marcial de infanteria 23, philarmonicas Conimbricense e Boa-União, auctoridades, professores, e mais funccionarios, juntas de parochia, representantes da imprensa jornalistica, e todos os institutos e cidadãos que entenderem dever associar-se a este acto civico.

Reunidos nos paços municipaes, ou em qualquer outro local que se julgasse mais conveniente, sairia o prestito, percorrendo as principaes ruas do bairro baixo, se o tempo o permittisse, ou indo logo directamente ao templo de Santa Cruz, se estivesse de chuva.

Cada corporação, sociedade ou instituto levaria corôas de perpetuas e saudades, as quaes iriam ser deposita-

das no tumulo do fundador da nação portugueza.

Apezar de fazermos estas indicações, aceitaremos da melhor vontade algum outro alvitre, que se julgue melhor; porque não fazemos questão da fórma. O que muito desejamos é que a cidade de Coimbra se eleve e mostre que tem verdadeiro amor da patria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ATHENEU POPULAR

Ha tempos varios mancebos d'esta cidade, amigos da instrucção, crearam uma sociedade, a que deram o nome de *Atheneu Popular*.

Segundo os seus estatutos, approvados em assemblêa geral de 5 de Abril do corrente anno, tem o *Atheneu Popular* por fim ministrar aos associados o recreio e a instrucção por meio da leitura, que póde ser no gabinete respectivo, ou no domicilio dos mesmos associados.

Coherentes com o intuito da associação vão-se agora effectuar conferencias sobre varios conhecimentos uteis.

No domingo ultimo assistimos á primeira sessão, em que se tratava de fazer o preambulo das conferencias.

Presidiu o sr. Delphim Gomes Ferreira, mancebo dedicadissimo á instrucção popular, e a quem o *Atheneu* deve os serviços mais distinctos.

Recordou os fins da associação, os quaes eram de virem alli os socios nas horas vagas alargar a esphera dos seus conhecimentos, por meio de leituras instructivas e civilisadoras — passatempo sem duvida mais proveitoso do que as distracções frivolas, a que ordinariamente se entrega a maior parte da geração moderna.

Acrescentou que passado meio anno de existencia viram os socios do *Atheneu Popular* a necessidade de além de outros elementos para o seu desenvolvimento e illustração, promover conferencias bi-mensaes sobre alguns ramos de sciencia e litteratura.

Disse que accedera ao seu convite para fallar naquella occasião, o seu illustrado amigo o sr. Albano Abilio de Lima Duque.

Effectivamente o sr. Lima Duque, depois de ser recebido por uma salva de palmas, tratou de mostrar as vantagens da associação, e em especial das aggremiações de instrucção para as classes populares.

Expoz com palavra facil as suas opiniões a este respeito.

Mostrou que a instrucção não se adquire actualmente a titulo gratuito, a não ser a que as escolas publicas primarias insufficientemente offerecem.

É verdade que esses rudimentos, ainda que muito elementares, são bastantes proveitosos e o alicerce sobre que assenta toda a instrucção futura; mas o povo não póde prescindir de outros conhecimentos, superiores aos primarios, sem desvantagem sua.

Disse que para isso era necessario que frequentasse os institutos secundarios, ou que estudasse sem director, o que se lhe tornava muito difficil; faltando-lhe além d'isso os meios para adquirir os livros indispensaveis.

D'ahi vinha, portanto, a necessidade e vantagem de bibliothecas, que se facultem aos associados, mediante apenas uma tenue cotisação, ao alcance das mais modestas fortunas.

Além das bibliothecas procurou mostrar a utilidade de instituir *conferencias*, nas quaes se incite o operario a buscar a instrucção de que carece, e se expliquem os pontos que mais interessam a cada um, para a vida collectiva da humanidade e para a sua existencia individual; — de estabelecer *certamens litterarios*, onde os socios apresentem as premicias do seu talento e o estimulo de saber se manifeste e desenvolva; — e de manter um *periodico mensal*, no qual se vão archivando o movimento da bibliotheca, as contas da sociedade, o summario das *conferencias*, e o resultado dos *certamens*.

Fez outras considerações; e incitou os socios do *Atheneu Popular* a progredir na louvavel carreira encetada; diligenciando todos ter um comportamento exemplar; sendo sempre prestaveis e sinceros; e amigos não só de aprender, mas de ensinar os conhecimentos que vão adquirindo.

Terminou dizendo que a proxima conferencia será no 1.º de Dezembro, dia assignalado nos fastos memoraveis da nossa historia patria; e que tambem terá um logar de honra nas actas do *Atheneu*.

O sr. Lima Duque foi comprimentado pelos socios no fim do seu discurso.

Dedicado como somos ás associações populares muito folgamos de ver a animação do *Atheneu*; e oxalá que o vejamos sempre progredir.

Sabemos que só no domingo entraram 9 socios novos; o que é muito lisonjeiro e significativo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal de Coimbra

Publicamos em seguida o alvará de 6 de Outubro de 1623, determinando que a camara de Coimbra assistisse ás exequias de D. Affonso Henriques, as quaes costumavam ser celebradas no dia 6 de Dezembro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Eu el-rei faço saber aos que este alvará virem, que havendo respeito ao que me enviaram dizer por sua petição o prior e religiosos de Santa Cruz da cidade de Coimbra, e visto o que allegam, e informação que se houve pelo corregedor da comarca da dita cidade, e resposta que deram os officiaes da camara d'ella, e o que constou da dita informação e parecer do dito corregedor: hei por bem que assim os officiaes da camara, como todos os mais ministros e officiaes de justiça, e cidadãos da dita cidade, que nella se acharem ao tempo que os ditos religiosos celebrarem as exequias que costumam fazer no dito mosteiro em dia de S. Nicolau de cada um anno, pelos senhores reis D. Affonso Henriques e D. Sancho d'este reino, e pelas senhoras rainhas suas mulheres, que santa gloria hajam, serão obrigados a assistir a ellas, com o mesmo cuidado e solemnidade com que assistem ás exequias do senhor rei D. João III, que santa gloria haja, sendo primeiro para isso advertidos por parte dos ditos religiosos, para que saibam o dia certo em que celebram, e não indo elles, nem cumprindo com sua obrigação, eu mandarei prover nisso, como fôr mais meu serviço; e uns e outros cumprirão este alvará, e o guardarão como nelle se contem, que será trasladado no livro da camara da dita cidade, e este proprio se tornará aos ditos religiosos para o terem para sua guarda, que quero que valha como carta, sem embargo da Ordenação em contrario. Francisco Ferreira o fez em Lisboa a 6 de Outubro de 1623. — João Pereira de Castello Branco o fez escrever — REI.

Ha vossa magestade por bem que assim os officiaes da camara da cidade de Coimbra como todos os mais ministros e officiaes de justiça e cidadãos da dita cidade, assistam ás exequias dos senhores reis e rainhas, acima mencionados, com o mesmo cuidado com que assistem ás exequias do senhor rei D. João III, pelo modo acima declarado. Para vossa magestade ver. Por despacho da mesa. Ignacio Ferreira — Luiz d'Araujo de Barros — Francisco Vaz Pinto. — Pagou 240 réis. Em Lisboa, a 4 de Novembro de 1623 annos. — Miguel Maldonado — Registrado na chancellaria a folhas 119 — Manoel Ferreira — Pagou 160 réis.

Cumpra-se e registre-se. — Em camara, 27 de Novembro de 1624 — Macedo — O doutor Abreu — Carvalho — Pinto — Oliveira — Carvalho.

O Campeão das Provincias

O nosso estimavel collega de Aveiro, do *Campeão das Provincias*, publica no seu ultimo numero o artigo, que em seguida inserimos:

«O nosso illustrado e prezadissimo collega do *Conimbricense*, referindo-se ha dias a uma noticia publicada por differentes periodicos com relação aos decanos da imprensa portugueza, escreve o seguinte:

«Devemos advertir que ha outro periodico politico, que tem mais um anno do que o *Commercio do Porto*. É o *Campeão das Provincias*, que com o primitivo nome de *Campeão do Vouga* se começou a publicar em Fevereiro de 1852. Fez, por tanto, em Fevereiro ultimo 33 annos, e vae agora no 34.º É esta a verdadeira existencia do *Campeão das Provincias*, e não o 35.º anno, que este periodico traz erradamente no alto da primeira pagina.»

Tem razão o collega. O *Campeão das Provincias* conta de existencia trinta e tres annos e não trinta e cinco, como se tem lido na cabeça do jornal. O erro fica de hoje em diante corrigido.

O nosso jornal começou a publicar-se em 14 de Fevereiro de 1852, sendo o artigo politico que então publicou o que passamos a reproduzir, e que foi escripto pelo sr. dr. José Maria d'Almeida Teixeira de Queiroz, que foi durante alguns annos o redactor principal d'este jornal.

(Segue aqui o artigo a que se refere o collega, o qual por muito extenso não transcrevemos para o «Conimbricense»).

O 1.º numero do nosso jornal, além do artigo acima transcripto, publicou tambem um soneto do notavel poeta, o Cysne do Vouga, Francisco Joaquim Bingre, e uma poesia do nosso talentoso patricio Bernardo Xavier de Magalhães, allusiva ao jornal; e além de outros, dois artigos notaveis, sendo um do grande estadista José Luciano de Castro, com o titulo *Introducção litteraria*, e outro do notavel publicista e strenuo defensor das ideias democraticas, hoje general, F. M. de Sousa Brandão. Neste mesmo numero vem uma correspondencia d'Ilhavo, firmada por B. Simões da Conceição, pae do illustre jornalista Alexandre da Conceição.

O *Campeão do Vouga*, fundado pelo sr. Manoel Firmino d'Almeida Maia, teve sempre typographia propria, a qual no seu começo esteve estabelecida na rua Larga, hoje de José Estevão. Publicava-se ás terças feiras e sabbados, e o corpo de redacção compunha-se pela seguinte fórma: — redactor principal, José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz; editor, bacharel João Gonçalves Monteiro; administrador, Manoel Firmino de Almeida Maia.»

Permitta o nosso collega do *Campeão das Provincias* lhe digamos que emendando um erro caiu noutro.

Até aqui trazia o *Campeão das Provincias* no alto da pagina — ANNO XXXV — e agora mudou para — ANNO XXXIII. — Pois ambas estas numerações são erradas.

O *Campeão do Vouga*, primitivo nome do *Campeão das Provincias*, começou a publicar-se em Fevereiro de 1852; e assim em Fevereiro do corrente anno de 1885 completou 33 annos. Portanto vae presentemente no 34.º anno e não no 33.º; e quando chegar a Fevereiro de 1886 passa para o 35.º anno da sua publicação.

No proprio periodo do *Conimbricense* que o nosso collega do *Campeão das Provincias* transcreveu, e que acima se vê incluido no seu artigo, diziamos: — *«Fez, portanto, em Fevereiro ultimo 33 annos, e vae agora no 34.º»*

A exactidão é esta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA
E A
INQUISIÇÃO

Reduzido emfim o inquisidor a não poder dizer-me o que queria que eu abjurasse; nem eu achar meio de fazer uma abjuração, sem me atrever a abjurar não sabendo o que abjurava: contentou-se com me dizer, que renunciasse eu á sociedade dos framaçons, sem declarar que era heretica, mas simplesmente porque era prohibida.

Aqui tornei eu a pedir uma declaração sobre o que devia entender pela renuncia da sociedade dos framaçons.

Declarou o inquisidor, que, havendo eu contrahido obrigações mutuas com a sociedade, e ella comigo, devia eu declarar-me desobrigado de quaesquer promessas, que tivesse feito á sociedade, e renunciar a todos os direitos, que tivesse á mesma sociedade; e que no caso de que pelos effeitos se conhecesse ao depois, que eu tinha usado de alguns direitos, que á sociedade tivesse, ou cumprido com alguma obrigação, que a seu respeito houvesse contrahido, seria castigado severamente, com as penas, que se haviam de declarar no termo por mim assignado, quando fosse ouvir a minha sentença.

Como esta renuncia se differia para depois da sentença, não quiz dizer nesta occasião o que me occorreu; mas sempre lembrei ao inquisidor, que os effeitos das minhas obrigações para com a minha sociedade só poderiam ser visiveis, ou conhecidos, no caso de que estando eu em necessidade, me aproveitasse dos soccorros da sociedade, ou de alguns membros seus, em particular: ou reciprocamente soccorresse algum, que dos meus auxilios necessitasse: que obrigarem-me os inquisidores a renunciar estes commodos, e encargos, era o mesmo que mandarem-me renunciar uma lei de direito natural, a que nenhum homem se deve subtrahir; pois é evidente que, em caso de necessidade, o direito natural me concede e manda não só aceitar a esmola de outro homem, seja mahometano, seja o que fôr; mas ainda usar, contra vontade de seu dono, d'aquillo de que tenho absoluta necessidade: e lá me custava a entender como me podiam obrigar a assignar um termo de morrer de fome, antes do que aceitar um pedaço de pão, que me desse um framaçon.

Similhantemente renunciar eu á obrigação, que tenho, de favorecer ao proximo quando elle necessita, e eu o posso fazer, era obrar contra o direito natural, e contra as maximas do Evangelho; porque a caridade, tão recommendada no mesmo Evangelho, não faz distincção de pessoas; mas emfim, se a inquisição me ordenava, que excluisse da caridade e do nome de proximo aos framaçons, eu diria isso no termo quando fosse tempo de o fazer.

O inquisidor advertiu-me, que o meu procedimento me fazia indigno da misericordia d'aquelle tribunal, e inutilisava a confissão, que eu tinha feito de ser framaçon; porque para ella me valer seria necessario, que não tivesse as diminuições ponderosas, que tinha, visto que eu occultava as circumstancias, que de absoluta necessidade se deviam declarar: assim que em nome de Christo Senhor nosso me admoestava, que satisfizesse as seguintes perguntas para desencarregar a minha consciencia, e merecer a misericordia do tribunal.

Primeira: Quem eram os framaçons portuguezes, que eu conhecia.

Segunda: Onde estava a caixa do dinheiro, ou cofres das lojas de Portugal.

Terceira: Que negocios dos framaçons portuguezes havia eu tratado na grande loja de Londres.

Quarta: Qual era o estado actual da framaçoneria em Portugal.

Continuou o inquisidor dizendo, que elle sabia muito bem, estar eu assaz informado para poder satisfazer cabalmente a estas perguntas; porque constava no tribunal do S. Officio, com plena prova, que eu era um dos membros das lojas de Portugal, e que fôra por ellas mandado a Londres, a tratar os seus negocios no Grande Oriente Inglez; e que esse fôra o unico, ou ao menos principal motivo da minha viagem a Inglaterra, e França.

Eu observei ao inquisidor, que me causava não pequeno temor ver o meu juiz tão prejudicado, e contrario aos meus interesses, que já dava por certos e provados os crimes de que eu era accusado, antes de ouvir a minha defeza: dando esta parcialidade logar a que eu conjecturasse, que havia ser condemnado por esses crimes de que havia sido delatado, fossem quaes fossem as razões, que allegasse em minha defeza. Não obstante porém desanimar-me elle inquisidor, com a declaração de que já havia feito conceito da causa antes de me ouvir, produziria algumas das minhas razões para lhe obedecer, satisfazendo ás perguntas. *(Continuar-se-ha).*

AS ANDORINHAS

Um joven de tenra edade assignou uma bem escripta e engraçada carta, inserta em o n.º 292 do *Jornal da Manhã*, na qual me dirige nada menos de 45 perguntas, relativas aos costumes das andorinhas; e pede-me uma resposta satisfactoria!

A sympathia que a puericia sempre me mereceu, move-me a satisfazel-o; porém por mais resumidas que as minhas respostas sejam, não podem deixar de occupar um grande espaço do *Conimbricense*, cujo fim é diverso, e por isso improprio para estas publicações. No entanto envio para o *Conimbricense as perguntas* e *respostas*, para satisfazer os desejos do auctor da alludida carta. Eil-as:

As andorinhas voltam aos mesmos sitios? Está provado por unanimidade. — Habitam todos os annos o mesmo ninho? Estas aves chegam em pequeno numero, o maior é de 4, e quando acham o ninho desfeito por o temporal, apoderam-se d'outro alheio. — Construindo novo ninho, em que posição o constroem relativamente ao do anno precedente? Na mesma casa, ou proximo, ou distante do antigo. — Que logar escolhem de preferencia para a construcção do ninho? As casas altas, debaixo dos beiraes do telhado, ou nas penedias do mar.

Qual a materia preferida nessas construcções? O barro molhado, e o lodo. — Que tempo demora a um casal a factura do ninho? Não se póde marcar ao certo a factura do ninho, elle varia em tamanho, e o trabalho interrompe-se no tempo chuvoso. — O orificio da entrada tem uma posição definida? É ordinariamente feito na parte superior do ninho, e muitas vezes no lado. — Ajudam-se mutuamente na factura dos respectivos ninhos? Macho e femea trabalham egualmente. — Emquanto a femea está no choco onde fica o macho? Dentro do ninho. — O somno das andorinhas é prolongado e profundo? Sinto muitas vezes cantar o macho durante a noute, e quem dorme não canta.

A que hora deixam ordinariamente o ninho? Quando chegam, saem de manhã e voltam para dormirem, e o mesmo quando acaba a creação, de resto trabalham na alimentação dos filhos todo o dia. — E a que hora recolhem? Pouco antes do sol posto. — Durante o dia, não havendo filhos, voltam periodicamente ao ninho? Respondida. — Qual a duração do choco? Não se póde saber por causa da construcção do ninho; mas deve ser de 13 dias, como o d'outros passaros. — O numero maximo dos ovos a chocar? Cinco. — Quaes os processos para ensinarem os filhos a voar? Nenhuns. — Periodo maximo d'essa aprendizagem? Prejudicada.

Dão provas de dedicação por os filhos? Como todas as outras aves. — Como os castigam? Pois não castigastes! — De ninho para ninho estabelecem-se algumas relações? Nenhumas. — Nas andorinhas o instincto de sociabilidade está muito desenvolvido? Como sempre esteve; não ha novidade. — Extincta a familia o ninho passa a novos possuidores? Passa para algum casal que não tem ninho. — No caso affirmativo é muito disputada a posse, ou haverá um como reconhecimento de direito de occupação? Não ha disputa na posse, nem lembrança de reconhecimento. — Alterada a paz ferem-se em lucta? Quando trabalham na construcção dos ninhos, os machos mais visinhos caem em terra agarrados uns aos outros, e muitas vezes são preza dos gatos. — Nas doenças dos olhos, será certo que fazem uso da herva chamada *celidonia?* Historia da carochinha. — Porque fórma? Prejudicada. — Se não se servem, de que meio se servem para realisar a cura? Nunca vi andorinha padecer ophtalmia.

Quaes os alimentos de que se nutrem? De insectos. — Roubam-se mutuamente a preza? Nunca. — Passam as noutes nos ninhos, ou ficam por fóra? Nas noites calmosas ficam por fóra. — Onde? Nas arvores altas. — Será certo que os ramos onde ellas dormem seccam e morrem? É possivel por os excrementos serem causticos. — Que linha descrevem quando voam? A curva. Estas aves viajam por a beira-mar pacificamente, apanhando os insectos, depois passam o mar em direcção ao Estreito. — Seguindo em linha recta qual o numero de kilometros que uma andorinha percorre numa hora? Quem o sabe que o diga. — A andorinha procura a convivencia das aves d'outra especie? Associa-se ás vezes a andorinha d'outra especie. — Mostram alguma preferencia na escolha do logar onde se reunem para a partida? Escolhem as arvores altas, as torres, etc. — A proximidade d'esta revela-se por alguns signaes? Não me consta. — Partem de manhã, de tarde, ou á noite? Sempre de manhã. — Razões d'isso? São aves diurnas, e querem adiantar a viagem. — O vento influe sempre na escolha da hora para a partida? Escolhem o tempo melhor.

Quantas especies conhece de andorinhas? São 4 as especies que regularmente visitam Portugal. — Vida maxima das andorinhas? Ninguem o sabe. — O povo considera a andorinha a mais feliz de todas as aves: tambem assim pensa? As andorinhas dentro do ninho soffrem as mordeduras de piolhos, de moscas proprias d'ellas, e tambem de percevejos; e muitas vezes de noite são com os filhos victimas das corujas: fóra dos ninhos são perseguidas e muitas mortas por os falcões; na maior parte das habitações deitam-lhes os ninhos em terra. Onde estará aqui a felicidade?

Quando ouvires dizer que as andorinhas fecham os pardaes dentro dos ninhos e elles morrem; que algumas passam o inverno mergulhadas nas aguas dos pantanos, e curam as doenças dos olhos com a celidonia, finalmente que o instincto de sociabilidade está nellas muito desenvolvido, ah não o creias...

Amigo das andorinhas.

NOTICIARIO

Ponte de Coimbra — Ha tempo tiraram as guardas de madeira, no taboleiro central da ponte d'esta cidade.

Dizem-nos que fôra isso devido a quererse facilitar o escoante das aguas. Resultou, porém, d'ahi um inconveniente. Ficaram aberturas sufficientes para por ellas cairem animaes ao rio.

Nas duas ultimas feiras mensaes de Santa Clara tem caido porcos para o rio. Na de hontem cairam dois porcos, que morreram afogados, ficando sua dona a lamentar-se por esta desgraça.

Parece-nos que tudo se podia remediar, collocando as guardas de modo que se evitasse a queda dos animaes, e ao mesmo tempo dêssem escoante ás aguas.

Melhoras — O nosso amigo o sr. commendador José Maria Pereira Coutinho tem obtido melhoras na sua doença, o que muito estimamos.

Calligraphia — O nosso amigo e patricio o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz terminou o seu curso de calligraphia em Povoa de Varzim. O curso foi de 15 alumnos, e todos tiveram muito aproveitamento.

No dia 20 do corrente offereceram elles os seus trabalhos calligraphicos á camara municipal de Povoa de Varzim, pedindo-lhe para que seja votada no seu orçamento uma verba para um qualquer distincto calligrapho, que vá áquella villa, em epocas determinadas, leccionar, por indicação do respectivo professor, *uns tantos alumnos pobres de cada escola primaria.*

O sr. Lopes da Cruz voltou para a cidade do Porto, onde tenciona abrir um segundo curso de aperfeiçoamento de letra.

Despacho — Foi despachado juiz para a comarca de S. Vicente, ilha da Madeira, o nosso amigo e patricio, sr. bacharel Platão do Amaral Guerra, que tem exercido com muito zelo e distincção o logar de delegado do procurador regio da comarca de Penacova.

Fallecimento — Falleceu em Vizeu o sr. Cereghetti Dominique, bem conhecido cirurgião-dentista, que por muitos annos esteve estabelecido em Coimbra.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Georgina Candida Ferreira, filho de José Fernandes Ferreira e Candida Duarte Ferreira, de Coimbra, de 4 annos, fallecida no dia 14.

Laura da Piedade, filha de Guilherme José e Carolina da Piedade Teixeira, de Coimbra, de 2 annos e 4 mezes, fallecida no dia 14.

Antonio Dias Lopes, filho de Antonio Dias Toco e Anna de S. José, da Louzã, de 43 annos, fallecido no dia 15.

Francisco Maria da Fonseca Novo, filho de Joaquim Vianna e Antonia Delfina, de Lorvão, de 34 annos, fallecido no dia 17.

Florida Maria da Piedade, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 41 annos, fallecida no dia 17.

José, filho de Antonio Semide Brandão e Marianna de Jesus, de Bordallo, de 3 annos, fallecido no dia 17.

Luiza da Conceição Paes, filha de José Gomes Paes e Justina Rosa de Jesus Paes, de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 17.

Maria do Céu, filha de Antonio Diniz de Carvalho e Maria José, de Coimbra, de 11 mezes, fallecida no dia 17.

Francisco Ferreira, filho de Antonio Maria Ferreira e Joanna da Cruz, do Chão do Bispo, de 42 annos, fallecido no dia 18.

Zara Ferreira, filha de José Ferreira e Julia Ferreira, de Coimbra, de 14 mezes, fallecida no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:504.

O Parlamento — Com este nome começou a publicar-se em Aveiro um novo jornal. Damos as boas vindas ao collega.

ANNUNCIOS

Hospicio districtal dos expostos de Coimbra

1 A ADMINISTRAÇÃO do estabelecimento do hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para alimentação das creanças e empregadas internas do hospicio, a começar do 1.º de Janeiro de 1886 até 31 de Dezembro do mesmo anno, a saber: — arroz, assucar areado branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, carnes de vacca e carneiro, leite e vinho. As condições dos fornecimentos estão patentes, na secretaria do hospicio, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã, até ás 3 da tarde; e a arrematação terá logar no dia 13 de Dezembro proximo futuro, ao meio dia.

A licitação será feita sobre cada um dos generos em especial e de cada uma das arrematações se lavrará termo, exigindo-se fiadores aos arrematantes. Não se admitte lanço de fracção de cinco réis.

Secretaria do hospicio districtal dos expostos de Coimbra, 23 de Novembro de 1885.

O conselheiro director,

Fernando de Mello.

AGRADECIMENTO

2 JOANNA DA CONCEIÇÃO LADEIRA, socia n.º 145 da Associação do Sexo Feminino d'esta cidade, agradece muito o disvelo com que foi tratada pelo ex.mo sr. dr. Guimarães, medico da mesma Associação; assim como agradece aos seus sobrinhos e sobrinhas de Lisboa a coadjuvação que lhe prestaram de prompto, e a todos os seus sobrinhos e sobrinhas d'esta cidade, que tomaram parte com verdadeiro esmero nos seus soffrimentos. A todos agradece cordealmente a sua dedicação. Não se esquece de agradecer tambem a todos os seus visinhos e visinhas os relevantes serviços prestados no momento da queda, da qual se acha restabelecida. Para com todos está penhoradissima.

Coimbra, 24 de Novembro de 1885.

Joanna da Conceição Ladeira.

LEILÃO JUDICIAL

1.º ANNUNCIO

3 NO DIA 29 do corrente mez, ao meio dia, continúa o leilão annunciado pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Rita Maria de Freitas e Vasconcellos, na casa onde a mesma residia na villa de Condeixa.

Consta de mobilia, louças e mais objectos.

Coimbra, 24 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,

Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

1.º ANNUNCIO

4 NO DIA 29 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, voltam á praça, por metade da avaliação, os seguintes bens, que hoje não tiveram lançador, pertencentes ao executado Francisco dos Santos Matta, ausente em parte incerta, pela execução que lhe move José dos Santos Matta, do Outeiro do Botão, a saber:

Uma vinha no sitio das Lapas, vae no valor de 2$500 réis. — Uma vinha a Valle de Sirral, com arvores de fructo, no valor de 6$000 réis. — Um pinhal sito ao Jardim, no valor de 2$250 réis. — Um poisio no sitio chamado a Serra, no valor de 9$000 réis, todos sitos no limite do Outeiro de Botão; e são citados os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 22 de Novembro de 1885.

Verifiquei a sua exactidão — *Motta.*

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

CASA LISBONENSE

COIMBRA

5 ESTA CASA acaba de receber o sortimento de chapeus para creança.

Grande sortimento de côrtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agazalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.

PHARMACIA

6 ARRENDA-SE a antiga pharmacia Mesquita, ou se vende a armação e seus utensilios da mesma pharmacia.

Quem pretender dirija-se ao proprietario do hotel do Caminho de Ferro.

Rendimento de 8 ¼ % ao anno!!!...

7 DÁ-O uma morada de casas de dois andares e lojas, sita na rua de Fóra de Portas, d'esta cidade, com os n.os de policia 174 a 180, construida haverá 10 annos.

Este predio rende annualmente 66$000 réis e vende-se desde já pela quantia de 800$000 réis.

Quem o pretender dirija-se, para tratar, ao solicitador Costa Rodrigues, á praça 8 de Maio, 44, 1.º, Coimbra.

Expediente

Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, o favor de mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade, o que desde já lhes agradecemos.

AGRADECIMENTO

7 ANTONIO DINIZ DE CARVALHO e Maria José da Conceição de Oliveira Carvalho, veem por este meio, visto ser-lhes impossivel fazel-o pessoalmente, agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que lhes prestaram serviços durante a enfermidade, a que infelizmente succumbiu a sua innocente filhinha Maria do Céu, especialisando o ex.[mo] sr. dr. Vicente Rocha, que, como medico assistente, a tratou com o maximo disvelo e carinho.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que a acompanharam á egreja, e á benemerita philarmonica *Boa-União*, que desinteressadamente se prestou com a maior vontade a tomar parte no acompanhamento.

A todos a sua eterna gratidão.

Coimbra, 23 de Novembro de 1885.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º ANNUNCIO

8 SÃO CITADOS por editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, os credores incertos da fallecida Ignez Vidinha, tambem conhecida por Ignez Diniz Mendes, do Outeiro da Crugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo; e bem assim os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem, querendo, dentro d'aquelle prazo, aos termos do respectivo inventario orphanologico, que se processa pelo cartorio do escrivão que este assigna.

Coimbra, 16 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Arrendamento de azeitona

9 NÃO SE TENDO arrendado a azeitona dos olivaes em Botão, Larçã e Marmeleira, no dia 8 de Novembro, pertencentes ao morgado de Vianna, novamente se annuncia para se arrendarem no domingo, 29 do corrente mez de Novembro, em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 58, das 11 horas da manhã ate á 1 hora da tarde, a quem mais der, convindo o preço, conforme os annuncios postos em Botão, nos sitios do costume.

OUTONO DE 1885

10 RAIZES de rainunculos, jacintos, tulipas, etc., proprias para a presente estação.

Semente nova de repolho e d'outras hortaliças.

A. M. S. Castro — Rua do Visconde da Luz — Coimbra.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

12 JOÃO ANTONIO SOARES DE CARVALHO annuncia aos srs. negociantes de madeira e mestres de obras que possue em Ançã grande quantidade de madeira de pinho, de boa qualidade, que era destinada para a construcção de uma casa de dois andares e de 29 metros de comprido por 7,5 de largo. Constam as ditas madeiras de baldrames, barrotes, supprimentos, fechaes, vigas, niveis, asnas, diagonaes, caxorros, prumos, senaves, pendurões e algum guarda-pó.

A praça é no dia 29 do corrente, pelas 10 a 11 horas da manhã, em Ançã, na rua da Egreja, em casa do ex.[mo] sr. dr. Antonio de Azevedo.

CONCORDIA!

MACHINAS PARA COSER

Para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros

13 CONCORDIA é a machina que não necessita de elogios. É a ultima novidade.

Concordia é a machina que só por si se recommenda. Tem melhoramentos surprehendentes.

Concordia é a machina que basta vel-a, para logo se ficar convencido que não tem rival.

Ninguem deve comprar uma machina de coser, sem primeiro ver a incomparavel **Concordia.**

Vendas a prestações de 500 réis por semana e grande desconto a dinheiro.

Variado sortimento de relogios americanos, despertadores, etc., a prestações de 500 réis por semana.

Guilherme A. S. Peixoto

241 — LARGO DA PORTAGEM — 243

COIMBRA

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.[os] 111 a 143.

DECLARAÇÃO

15 ANTONIO CORREIA PESSOA declara para todos os effeitos, ás pessoas interessadas em se abrir uma nova serventia, além da que já deram, a atravessar o seu predio, contiguo ao adro da egreja d'esta freguezia da Carapinheira, que não consentirá nessa abertura, emquanto entre si e seus irmãos não houver uma partilha legal; esperando ao mesmo tempo que não continuem os abusos que até hoje tem havido, para assim evitar o que por desgraça tem acontecido em outras partes.

Carapinheira, 21 de Novembro de 1885.

Antonio Correia Pessoa.

2.º ANNUNCIO

16 POR ESTE JUIZO e pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario orphanologico, por obito de Maria Pancas, moradora que foi no logar de Revelles, em que é cabeça de casal o seu viuvo Joaquim Simões Villão, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo, a contar da 2.ª publicação d'este, virem deduzir os seus direitos e assistirem aos termos do dito inventario.

Coimbra, 17 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão

Antonio Pessoa Guedes.

POMADA

contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

17 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.[mos] clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Verdadeiro desinfectante

18 OS SABONETES de acido phenico camphorados, o os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

CONCURSO

19 PERANTE a camara municipal do concelho d'Aljustrel acha-se novamente a concurso, por tempo de 30 dias, contados da ultima publicação na folha official, um partido de medicina e cirurgia com residencia na sede do concelho, pulso livre, mas sujeito á tabella camararia, e o ordenado annual de 650$000 réis; sendo 500$000 réis pagos pelo cofre da camara e 150$000 réis pela respectiva misericordia e junta de parochia de Messejana.

Só são admittidos os facultativos pela Universidade de Coimbra e escólas de Lisboa ou Porto, de edade não superior a 45 annos.

As condições acham-se patentes na secretaria da camara.

Aljustrel, 17 de Novembro de 1885.

O presidente da camara

Antonio Joaquim Godinho de Barahona Junior.

URGENTE

20 PRECISA-SE um caixeiro ou rapaz com habilitações de mercearia, ou mercearia e ferragens, a quem se dá ordenado merecendo-o. Quem esteja nas condições referidas dirija-se á redacção d'este jornal, onde se dão indicações.

Museus — Laboratorios — Lyceus Collegios — Escólas diversas, etc., etc.

21 FORNECIMENTO de collecções scientificas ou industriaes para ensino, ou de quaesquer apparelhos da mesma indole, *pelos preços dos fabricantes, que se apontarem*, de qualquer procedencia que se deseje, *com inteira responsabilidade* pelo estado e natureza dos productos, mediante commissão insignificante. Fretes e direitos por conta do comprador. Facilidade nos pagamentos, admittindo-se o systema das prestações mensaes ou trimestraes. Quando se queira, enviam-se os preços correntes das fabricas da especialidade, de que se pretenderem as encommendas. Relações promptas com a França, Inglaterra, Belgica, Allemanha, Austria, Hespanha, Italia, Estados Unidos, etc., etc.

Rodrigues & Rodrigues, Lisboa — Praça de Luiz de Camões, 6.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, da sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

23 PELO PRESENTE se annuncia que pretendendo D. Maria Candida Rodrigues de Campos, casada com Antonio da Silva Pontes, que se averbe a seu favor na Companhia geral de credito predial portuguez as obrigações prediaes de seis por cento, n.[os] 26:544, 26:545, e fracções 4.ª e 5.ª da obrigação n.º 67:344, e 1.ª da obrigação n.º 67:345, que lhe pertenceram por obito de seu pae o dr. Daniel Ferreira de Campos, todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzil-o dentro de trinta dias, a contar da data d'este annuncio, perante o governador da mencionada Companhia, sob pena de não serem depois attendidos.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37 Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200		Por anno	3$160
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	865
Numero 3:993		COIMBRA — SABBADO 28 DE NOVEMBRO DE 1885	Anno XXXIX	

MANIFESTAÇÃO PATRIOTICA

A proposta que fizemos em o ultimo numero do *Conimbricense* para que nesta cidade se faça uma grande manifestação patriotica, no proximo dia 6 de Dezembro, 7.º centenario do fundador da nação portugueza, D. Affonso Henriques, está felizmente em via de brilhante execução.

A opinião publica recebeu com enthusiasmo a nossa indicação, e tudo mostra que será um acto dos mais solemnes que se tem aqui presenceado.

Era, porém, necessario fazer o programma e dar direcção ao cortejo civico; e ninguem era mais competente do que a camara municipal, como representante que é dos habitantes d'este concelho.

Para isso, quando a vereação se achava reunida em sessão na quinta feira, pelo meio dia, apresentou-se nos paços municipaes uma commissão, composta dos srs. Antonio Joaquim Valente, presidente da Associação Commercial; Antonio José Dantas Guimarães, vice-presidente da mesma Associação; Francisco Rodrigues de Almeida, presidente do Monte-Pio Conimbricense; Augusto José Gonçalves Fino, presidente da Associação dos Artistas; bacharel Francisco do Amaral Guerra, presidente da Associação Liberal; e Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*.

Este ultimo expoz á camara o fim que alli levava aquella commissão, qual era de solicitar da mesma camara se encarregasse da direcção do acto civico, que no periodico o *Conimbricense* se havia proposto.

A vereação acolheu este pedido da commissão de um modo que a todos penhorou, prestando-se a tudo que estivesse da sua parte para levar á effeito uma demonstração com que muito se honrava a cidade de Coimbra.

Em seguida, depois do sr. presidente ter consultado os membros da commissão ácerca de varios pontos a resolver, organisou a camara o programma, que hoje mesmo publicamos neste jornal.

Egualmente publicamos um edital da vereação, convidando os habitantes da cidade a tomar parte nesta grande manifestação popular.

É de esperar que os habitantes de todas as classes dedicadamente se interessem para que se effectue dignamente este acto civico, que ficará registado nas paginas mais honrosas d'esta cidade.

Sem duvida os habitantes de Coimbra darão agora um novo documento do seu acrisolado amor da patria e de quanto se gloriam de possuir as cinzas do fundador da nação portugueza.

Joaquim Martins de Carvalho.

Programma para o cortejo civico, a 6 de Dezembro de 1885, em memoria do fundador da nação portugueza, D. Affonso Henriques, no 7.º centenario do seu fallecimento.

Ás 11 horas da manhã do dia 6 de Dezembro proximo formar-se-ha um cortejo nos paços municipaes, e marchará com a seguinte organisação:

1.º Uma philarmonica.
2.º Os professores de instrucção primaria d'esta cidade e seus alumnos, tanto das escolas publicas, como das particulares; comprehendendo os alumnos das escolas do Asylo da infancia desvalida e da Santa Casa da Misericordia.
3.º Atheneu Popular.
4.º Gremio dos empregados no commercio e industria.
5.º Escola live das artes do desenho.
6.º Club Novo Gremio.
7.º Associação Liberal.
8.º Centro promotor da instrucção popular.
9.º Associação dos Artistas.
10.º Associação Commercial.
11.º Direcção do Club Academico.
12.º Direcção do Club Conimbricense.
13.º Instituto.
14.º Direcção da Sociedade Philantropico-Academica.
15.º Monte-Pio Conimbricense.
16.º Monte-Pio da imprensa da Universidade.
17.º Direcção do Asylo de Mendicidade.
18.º Direcção do Asylo da infancia desvalida.
19.º Mesa da Santa Casa da Misericordia.
20.º Juntas de parochia.
21.º Representantes da imprensa periodica.
22.º Funccionarios de todas as cathegorias.
23.º Commandante militar e officiaes do exercito residentes em Coimbra.
24.º Conselho de districto.
25.º Commissão executiva da junta geral.
26.º Uma philarmonica.
27.º Academia.
28.º Professores da Universidade e Lyceu.
29.º Reitor da Universidade e seu secretario.
30.º Camara municipal e administrador do concelho.
31.º Governador civil e secretario geral.
32.º Banda marcial do regimento de infanteria 23.

Organisado assim o cortejo, seguirá pela praça 8 de Maio, rua de Tinjerodilhas, largo do Pocinho, rua dos Sapateiros, praça do Commercio, Adro de Cima, rua do Sargento-Mór, largo da Portagem, ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, e praça 8 de Maio, entrando na egreja de Santa Cruz.

Á proporção que o cortejo fôr entrando na capella mór, e que as corporações forem depositando as suas corôas no tumulo de D. Affonso Henriques, seguirão pela sachristia e claustro do Silencio, para os paços municipaes, onde terminará o cortejo.

Se o tempo não permittir que o cortejo percorra as ruas indicadas, limitar-se-ha a sair dos paços municipaes para a egreja de Santa Cruz.

Coimbra, paços do concelho, 26 de Novembro de 1885.

Servindo de presidente,

Augusto Pinto da Costa Salema.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra vae commemorar, a pedido de uma commissão, representante de diversas corporações, o 7.º centenario do fallecimento do fundador da monarchia portugueza, organisando para isso, no dia 6 do proximo mez, um cortejo civico, que deve percorrer as ruas constantes do respectivo programma.

Convida por esta forma todos os habitantes da cidade a que tomem parte no cortejo; a que illuminem durante a noute a fachada dos seus predios; e os moradores nas ruas do transito, a que façam decorar as suas janellas, durante a passagem do prestito.

A camara espera do reconhecido a[illegible]cional, com que sempre se tem distinguido os habitantes de Coimbra, que annuindo ao presente convite se esmerem em tornar este acto civico digno do seu elevado objecto.

Coimbra, paços do concelho, 26 de Novembro de 1885.

Servindo de presidente,

Augusto Pinto da Costa Salema.

MORTE DO REI DE HESPANHA

O telegrapho trouxe-nos a gravissima noticia do fallecimento do rei de Hespanha, Affonso XII.

E dissemos gravissima porque os partidos extremos estavam esperando o fallecimento d'aquelle monarcha para se insurreccionarem, e é o que agora se receia.

Os carlistas tem-se preparado no norte de Hespanha para sairem a campo, proclamando o absolutismo, e por isso para alli marchou já o general Martinez Campos, a fim de se collocar á frente de um exercito de 30:000 homens.

Assim ás calamidades das inundações, dos terremotos e da cholera morbus se vem agora juntar a guerra civil, com todos os seus horrores.

Infeliz Hespanha!

Abaixo publicamos as partes telegraphicas mais importantes, recebidas d'aquelle paiz.

Joaquim Martins de Carvalho.

Madrid, 24, á tarde. — Aggravou-se esta manhã o estado de saude de D. Affonso XII. Agora de tarde está melhor e tomou algum alimento.

Madrid, 25 — A *Gaceta* publica um despacho da 1 hora da madrugada, annunciando que o rei D. Affonso XII está mais socegado e não teve novo accesso de dispnéa.

Madrid, 24 — O rei D. Affonso XII teve esta manhã um ataque de difteria.

A familia real, ministros e medicos correram logo ao palacio real do Prado.

Á noute, o rei estava melhor.

Fazem-se preces na egreja do Pardo, onde as filhas do rei estão rezando pedindo as medindo as melhoras de seu pae.

Os ultimos despachos do Pardo dizem que havia no enfermo uma melhora sensivel.

Os ministros estão reunidos em conselho com Martinez Campos e foram ao Pardo assistir á consulta dos medicos.

Madrid, 25 — O rei D. Affonso XII morreu ás 9 horas da manhã.

Ha tranquillidade completa.

A princeza Mercedes será proclamada rainha com a regencia da rainha Christina.

O ministro Canovas deu a sua demissão.

O sr. Sagasta formará um novo gabinete com o marechal Jovellar por ministro da guerra; Camacho, fazenda; Martos, estrangeiros; e Venancio Gonzalez, ministro do interior.

Todos estes ministros são membros do partido liberal.

O marechal Martinez Campos vae tomar o commando do exercito do norte.

Madrid, 25 de Novembro, ás 9 h. e 15 m. da noute. — Julga-se que não será aceita a demissão apresentada pelo sr. Canovas e que continuará o actual gabinete até á abertura das côrtes, onde deve prestar o juramento sua magestade a rainha regente. As côrtes vão ser convocadas immediatamente.

Os chefes do partido liberal a que preside o sr. Sagasta estão reunidos agora e resolveram unanimemente sustentar a legalidade em todas as eventualidades.

Madrid, 25 — Um supplemento á *Gaceta*, publicado agora, depois de annunciar a morte do rei, diz que o ministerio deu a sua demissão, e que a rainha viuva, na qualidade de regente segundo a constituição, respondeu ordenando aos ministros que continuassem nas suas funcções até que mais tranquilla possa occupar-se dos negocios publicos. Este documento é assignado pelo sr. Canovas.

Madrid, 26 — Todos os jornaes monarchicos de Madrid lamentam a morte de D. Affonso. Os theatros ficam todos fechados estes 3 dias. Defronte do *Café Oriental* fez hontem explosão uma bomba, que feriu 4 pessoas. A policia prendeu 14 individuos por suspeitas de serem os auctores do attentado. A Austria e a Allemanha enviam embaixadores extraordinarios a Madrid, a proposito do fallecimento do rei. O sr. Canovas levará esta tarde ao Pardo a demissão do gabinete. Toda a Hespanha se conserva em socego. O marechal Serrano está agonisante.

Paris, 26 — *Figaro, Gaulois, Soleil, Moniteur* e *Constitucionel*, elogiam a D. Affonso lamentando a sua morte prematura, e esperam que todos os chefes dos partidos constitucionaes se hão de unir em volta da joven rainha.

Londres, 26 — Os jornaes londrinos consideram a morte de D. Affonso uma calamidade nacional para a Hespanha.

O EPITAPHIO NO TUMULO

DE

D. AFFONSO HENRIQUES

Notamos ha tempo que no *Resumo da historia moderna de Portugal*, pelo sr. dr. Motta Veiga, se commettesse o erro de dizer que D. Affonso Henriques fallecera da edade de 91 annos.

Accrescentaremos hoje que esse mesmo erro se encontra no proprio epitaphio do magnifico tumulo de D. Affonso Henriques, existente na capella mór da egreja de Santa Cruz.

Esse epitaphio, traduzido do latim para o portuguez, é o seguinte:

«Ao primeiro Rei de Portugal, D. Affonso Henriques, clarissimo pelo sangue real, religião e armas, o qual, vencidos em varias batalhas o Imperador D. Affonso, Rei de Castella, em defensão do seu reino, e vinte reis mouros poderosissimos, acompanhados de grandes exercitos, em augmento da Christandade, e não tendo elle da sua parte mais que poucos soldados e a pureza da Fé e grandeza de animo, de que era dotado, livrou da servidão dos mouros e restituiu á Egreja de Christo Lisboa, Santarem, Evora e outras quatorze povoações fortissimas. Fundou e dotou liberalmente este mosteiro e o de Alcobaça, e outros muitos. Não só deixou ao reino e aos seus descendentes, as Armas, em que se representam as Chagas de Christo, o qual lhe appareceu, mas um exemplo maravilhoso. Cuja virtude com suas obras se eguala, e não dá logar a se passar adiante em seus louvores. A este inclito Principe, tão benemerito da Republica Christã, de sua patria, reino, e de seus vassallos, mandaram seus piedosos Herdeiros levantar este sepulchro.— Falleceu no anno do Senhor de 1185, tendo 73 de seu reinado, e de edade 91, no sexto dia do mez de Dezembro.— Descance em paz.»

Para que D. Affonso Henriques fallecesse em 1185 de 91 annos de edade era mister que houvesse nascido no anno de 1094.

D. Affonso Henriques nasceu, porém, em 1109, e portanto falleceu de 76 annos.

Por tudo isto tambem se vê o absurdo de no epitaphio se dizer que D. Affonso Henriques fallecera no 73.° anno do seu *reinado*.

Veja-se o cuidado que deve haver nestes assumptos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HOMENAGEM A CAMÕES

Continúa a publicação da *Grande edição manuscripta dos Lusiadas, pelos contemporaneos illustres de Portugal e Brazil, dirigida pelo dr. Theophilo Braga, dr. Santos Valente, Jayme Victor e Francisco de Almeida. Illustrada com o retrato do grande epico, vinhetas e desenhos á penna de artistas notaveis dos dois paizes e prefaciada por Manoel Pinheiro Chagas.*

Recebemos agora os fasciculos 25, 26, 27 e 28. Esta ultima folha chega até á 31.ª oitava do canto IV.

São escriptos, como os fasciculos anteriores, por muitos dos mais distinctos homens de sciencia, ou collocados em posição elevada na sociedade.

Tambem as senhoras embellezam esta edição. Entre outras se vê a lettra da imperatriz do Brazil.

Esta publicação manuscripta dos *Lusiadas* é de um valor inestimavel. Não só é um tributo prestado a Luiz de Camões, mas fica sendo um repositorio da lettra usada por muitos centenares de pessoas notaveis, ou pelo seu saber, ou pela sua posição social.

Da edição commum custa 300 réis cada fasciculo.

Em Coimbra é correspondente o sr. Manoel de Almeida Cabral, livreiro na rua de Ferreira Borges.

A edição é muito nitida, e fructo de grandes fadigas.

Cumpre-nos agradecer á empreza o importante obsequio dos fasciculos que se vão publicando dos *Lusiadas manuscriptos*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense*.

Madrid, 24 de Novembro de 1885.

Meu velho amigo e prezado collega.—O tempo anda por esta capital chuvoso e tristonho: assim é que, a gente, além d'outros motivos que explicarei, não tem gosto para brincadeiras.

Diz-se que sua magestade el-rei D. Affonso XII, vae melhorzinho da sua pertinaz indisposição; mas, o certo é que, contra o que se tinha annunciado, não virá já do real sitio do Pardo a Madrid, para a recepção no paço no dia 28 do corrente, que é o seu anniversario natalicio.

Por causa dos frios ha dias que sua magestade não póde passeiar a cavallo, nem em carruagem; o que sim parece é que em 2 do mez de Dezembro proximo procurará conseguir a sua desejada convalescença, indo a Andaluzia, onde o clima é mais benigno.

De todas as maneiras está visto que o seu allivio não é tão rapido como se esperava.

Dá-se como o mais provavel que, em companhia de seu sogro o sr. duque de Montpensier permanecerá, ao menos, um mez, no palacio que este possue no porto de Sanlucar de Barrameda.

O meu amigo, comprehenderá muito bem que a melindrosa saude do nosso monarcha não póde deixar de fazer impressão aos menos cavilosos até.

Não só se fazem exaggerados commentarios e lugubres vaticinios a este respeito, se não que sensivelmente está em suspenso a resolução de importantissimas questões.

1.° Que se accorde o que mais convier em vista da nota official do Vaticano, já recebida, mas não publicada; na qual se formulam as bases do *arranjo*, do nosso conflicto com a Allemanha, sobre a possessão das nossas ilhas Carolinas.

2.° A resolução, cada dia mais necessaria da crise ministerial, dado o que entre varios motivos, a desunião accrescenta-se entre os conservadores pela indecisão do sr. Canovas.

Assim é que os *ministeriaes* se mostram inquietos e temerosos; ao mesmo tempo que os *sagastinos* crêem que nos achamos na vespera d'uma crise radical e decisiva, da qual os constitucionaes confiam sair com vantagem.

Estes opinam que as côrtes não chegarão a reunir-se neste anno; mas, os *canovistas*, annunciam que o governo cedo dará conta dos seus actos ante o parlamento.

Os amigos da situação actual dizem que o governo está firme no poder, contando com maioria nas côrtes, e sobretudo com a confiança da corôa: quando com eguaes condições tem cahido todos os ministerios da restauração.

Assim substituiu Jovellar ao Canovas; Canovas ao Jovellar; Martinez Campos ao Canovas; Canovas ao Martinez Campos; Sagasta ao Canovas, voltando este, depois de um gabinete *democratico*, presidido pelo sr. Posada Herrera, patriarcha do atheismo politico em Hespanha.

Não se contando para nada com as maiorias do parlamento, nem com a opinião publica, e resolvendo-se as crises ministeriaes pelo chefe do estado em uso do seu direito, por que negam os *canovistas* que o rei podia agora substituil-os com os *sagastinos?*

O certo é que os ministeriaes estão tão irritados, que se desafogam do seu mau humor, perseguindo diariamente a imprensa periodica d'uma maneira inaudita. Admire-se, o meu amigo, nos tres mezes ultimos se contam entre jornaes, livros e folhetos 794 denuncias!!!; e no mez actual vae augmentando já bastante este numero, com a particularidade de que, *El Motin*, tem sido denunciado até pela publicação do manifesto de D. Affonso em Sandhurst, dado em Dezembro de 1874, e por varios capitulos do Evangelho de S. Matheus. Isto é risivel; não é serio.

Em troca de semelhante tyrannia para com a imprensa liberal e independente, mostram os ministeriaes, sensivel laxidão com os ultramontanos.

Dos partidarios do carlismo, os impenitentes de sempre, se sabe que continuam organisando-se na Mancha, no alto Aragão, em Navarra e nas provincias Vascongadas.

—Por outra parte, em sentido pacifico e legal, ha tempo que os republicanos celebram conferencias, no intuito de concentrar os seus differentes esforços para vir a uma intelligencia commum; porem conservando cada grupo seu criterio de governo. Conseguil-o-hão? Veremos.

Como era natural, a ultima *Encyclica* de sua santidade, não tem sido bem recebida pelos reaccionarios e os neo-catholicos; porque Leão XIII tem abandonado as insanas intransigencias de Pio IX, sustentando que o catholicismo deve harmonisar-se com as conquistas da civilisação moderna.

Assim é que os nossos *mestiços* aceitam a tolerancia religiosa; e o seu chefe sr. Pidal, ministro de fomento, se proclamou defensor da liberdade de ensino!!... mas para o utilisar em pró do clericalismo. Que hypocrisia!!...

Por isso se tem dado o caso novo entre nós, de que o bispo de Madrid dera em uma das noites passadas uma conferencia no popular Club da União Mercantil.

És turco e não te creio, como aqui se diz.

—Que se temem proximos successos para os quaes deve estar-se prevenido, o demonstra a noticia de que, no novo orçamento ficarão armados, na Peninsula, os navios de guerra, *Victoria, Numancia, Gerona, Almansa, Blanca e Navarra, Infanta Isabel, Piles, Algeciras, Tornado, Vulcano, Ceres, Segaspi, Villa de Bilbau, Prosperidade, Gaditano, Caridade, Ferrolano, Salamandra, Pelicano, Corcodillo, Alcedo, Paz, Pilar, Eulalia*, 10 torpedos e uma duzia de canhões de força subtil.

—Nos parques do Estado vão ser numeradas todas as espingardas, systema Remington americano. Chegaram estas ao numero de 300:000, de modo que poderá v. formar ideia aproximada dos elementos que se vão preparando para o caso extremo de que chegue a ser necessaria a mobilisação das nossas reservas, para poder pôr em armas meio milhão de soldados, entendidos e organisados.

Ainda ha mais elementos de guerra!! Pobre paiz, aproximando-se um inverno o qual é de temer que venha acompanhado pela fome e a miseria.

Queira o céu que possam vencer-se tranquilla e pacificamente as difficuldades que se temem, a fim de que os *Krups* e os *Remingtons*, não passem a morte e a desolação pelos ferteis campos d'este paiz, tão fatigado de verter sangue, de derramar ouro e de sacrificar-se pela independencia da patria e pela liberdade.

Desculpe, meu illustrado collega, se acha lugubres de mais os meus temores. O porvir se apresenta tão escuro, e o dia está tão triste!!!...

Vamos a outra cousa:

—Os estudantes de Valencia que preparavam uma estrondosa demonstração á chegada do ultramontano, ministro de fomento, limitaram-se a recebel-o na estação, com significativos assobios.

Os de Madrid tiveram o bom senso de celebrar, sem tumultos, mas com pequenos banquetes, o anniversario dos tristissimos successos universitarios que se deram em Madrid, no anno derradeiro; limitando-se a não concorrer tres dias ás aulas. Menos mal. Melhor assim.

—No congresso penitenciario que se inaugurou em Roma, como sabe, foram nomeados por acclamação vice-presidente o sr. D. Manoel Silvela, e presidente da 1.ª secção o sr. Sastres, ambos delegados da Hespanha.

—A *Gazeta de Madrid* já não publica a quotidiana parte sanitaria, a respeito da epidemia cholerica, que ainda occasiona victimas n'algumas povoações do reino, em Ayamonte e outras.

De desejar é que, como alguns intelligentes o temem, se se não matam energicamente os focos cholericos, que ainda apparecem hoje num ponto, amanhã noutro, o terrivel *hospede do Ganges* não torne a visitarnos no anno proximo.

Queira-o Deus, como tambem que debaixo de inspirações mais bonançosas, possa enviar a v. noticias menos tristes na proxima correspondencia. Seu constante amigo e admirador

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA

E A

INQUISIÇÃO

Quanto á primeira: Que para se provar que eu conhecia ou sabia de alguns framaçons portuguezes, seria necessario o confessarem elles, que se tinham reconhecido comigo; o que eu estava certo, que nenhum teria feito, e caso houvesse alguem que tal dissesse, eu lhe responderia quando fossemos acareados, ou quando se me publicassem as provas, eu satisfaria a ellas como entendesse.

A segunda: Que eu não sabia cousa alguma de caixa, ou cofres, ou dinheiros dos framaçons; e posto que eu o soubesse, quando fui preso, não devia elle inquisidor fazer tão baixo conceito da prudencia dos framaçons, que não mudassem as cousas de maneira que ficassem seguros, no caso de que algum momento de fraqueza ou covardia me obrigasse a relatar isso: quanto mais que eu não sabia dos dinheiros dos framaçons, quanto era nem aonde existia; e repetia o que já tinha respondido a outras perguntas, que os dinheiros da ordem estão encarregados a pessoas que administram a economia da sociedade, e não me tendo pertencido a distribuição d'esses cargos nada podia dizer a esse respeito. Além d'isto não comprehendia que relação tinha com o desencargo da minha consciencia o dinheiro dos framaçons, porque não sabia que o crime da maçonaria se podesse tambem estender ao dinheiro dos framaçons, e fosse eu obrigado a delatal-o para ser este recolhido aos carceres da inquisição, como se o dinheiro podesse tambem ser criminoso, ou que por algum direito elle podesse ser tirado a seus donos: sendo certo que nenhuma lei, nem ainda a bulla do pontifice, que prohibe a framaçonaria, faz d'isto um crime de confiscação.

A terceira: Que supposto elle inquisidor asseverar, que sabia ter eu ido de proposito a Londres, para tratar no Grande Oriente Inglez, negocios relativos ás lojas portuguezas; comtudo, quando se me permittisse dar a minha defeza, ou me fosse apresentado o libello, e publicadas as provas, eu daria tambem provas incontestaveis, de que tive negocios interessantes que me levaram a Londres, independentes de nenhuma negociação maçonica; e pelo que dizia respeito aos papeis que me foram achados, esses haviam sido escriptos em Londres sem nenhuma relação ás lojas portuguezas: que a maior parte d'esses papeis eram exercicios das linguas ingleza, franceza e allemã, que eu fazia para me adestrar na escripta d'aquelles idiomas, e que por isso havia entre esses papeis traducções do inglez para o francez, d'este para o allemão, do inglez para o portuguez, etc.: que o assumpto d'esses exercicios era indifferente e promiscuo; pelo que achando-se entre esses papeis alguns relativos á framaçonaria, que accidentalmente eu copiára de livros, que correm impressos, deu isto occasião a que o ministro, que me fez apprehensão nos meus papeis, separasse em minha ausencia, só os que tratavam de maçonaria, e ainda esses mutilasse de maneira que parecIam indicar alguma transacção seguida de framaçonaria; o que eu mostraria com evidencia, quando esses papeis me fossem apresentados para os analysar e responder a elles.

A quarta: Que eu havia passado muitos annos fóra de Portugal, em differentes épocas, nas minhas viagens e quando fôra preso tinha immediatamente chegado de Londres, e que isso era motivo bastante para eu não poder dar exacta informação do estado da framaçonaria em Portugal.

(Continuar-se-ha).

SOCIEDADE DRAMATICA CONIMBRICENSE

No programma do cortejo civico, que hoje publicamos, esqueceu mencionar a *Sociedade dramatica conimbricense.*

Esta associação deseja tomar parte no cortejo; e segundo a ordem de antiguidade deve pertencer-lhe a collocação, logo em seguida ao *Gremio dos empregados no commercio e industria.*

Sabemos que todas as associações que tem bandeiras as levarão no cortejo; e algumas que ainda as não tem tratam desde já de as mandar fazer; assim como as corôas, que se hão de depositar no tumulo de D. Affonso Henriques.

Ha grande animação para este acto civico em todas as sociedades de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MIRA

Em Mira o presidente da camara, Pedro Simões Affonso Barjona, que ha dois annos implorou e obteve do ex.mo ministro do reino e do deputado do circulo a chefatura do partido regenerador naquelle concelho, tendo ha pouco abandonado a lucta para a eleição municipal, com o fim de encobrir aos que o não conhecem a sua nenhuma importancia politica, acaba de alcançar o diploma de delegado effectivo á eleição dos pares de um modo altamente indecoroso.

Á porta do edificio municipal tinha aquelle individuo um grande numero de creaturas suas, armadas e commandadas pelo administrador e regedor, que impediam a entrada aos que não reconhecessem como eleitores.

A opposição soffreu resignada este procedimento arbitrario, porque tendo maioria não queria desordens, nem tumultos; e poude, embora com bastante difficuldade, conduzir os seus eleitores para a sala das sessões camararias. Para a constituição da mesa, a que por lei devia presidir o chefe do municipio, separaram-se em dois grupos distinctos os votantes e para logo se conheceu que a auctoridade, a despeito das suas violencias e dos avisos que pelos seus subordinados, mandou fazer para votarem com ella, sob pena de 100$000 réis de multa e de 3 dias de prisão, apenas conseguiu reunir 39 individuos, em que figuravam os 7 vereadores municipaes e um sujeito que não estava recenseado como eleitor. Começou a votação e preparando-se o presidente para introduzir na urna a sua lista, bradou-lhe a opposição que a desdobrasse, porque dentro d'ella existia uma outra.

Apanhado em flagrante delicto de traficancia, escondeu a tal lista debaixo da mesa, e desdobrando-a, deixou cair uma, que de formato mais pequeno nella se continha.

Continuando a votação e tendo entrado na urna 10 votos opposicionistas é chamado um velho de 80 annos, João Jorge da Graça, que ha mais de 40 annos tem sido ininterrompidamente 40 maior contribuinte predial, e o administrador, sem que sobre a identidade de tal individuo se levantasse a mais ligeira duvida, declara: *«não conheço esse homem e opponho-me a que vote»*. O empregado da fazenda repete isto mesmo e a maioria da mesa, *affirmando que conhecia muito bem o eleitor*, não o deixa votar. A opposição stygmatisa semelhante procedimento e tendo ouvido que se haviam de excluir por aquella mesma forma, mais eleitores, sae em massa para a rua e abandona o acto eleitoral; procurando em seguida socegar o povo, que indignado, queria entrar nos paços municipaes e enxotar de lá os traficantes politicos.

Os abaixo assignados, membros da commissão executiva do partido da opposição garantem a *inteira* exactidão dos factos expostos, que constituem um triste, mas eloquente commentario á lei das reformas politicas.

Mira, 22 de Novembro de 1885.

Manoel Maria Pimentel Calisto.
Luiz Antonio Torreira de Sá.
Luiz de Miranda Rocha.
João Maria Pimentel Calisto.
João Maria Ribeiro Calisto.

NOTICIARIO

Espectaculo de gala — A *Sociedade dramatica conimbricense* resolveu dar a sua recita de gala no theatro de D. Luiz, no dia 5 de Dezembro, commemorando não só o dia 1.° de Dezembro, mas tambem o 7.° centenario do fundador da nação portugueza.

Representa o drama patriotico — *Oppressão e Liberdade*, e a comedia — *A senhora está deitada.*

O publico de Coimbra decerto irá alli coadjuvar os esforços d'estes bons operarios amadores, que muito se tem distinguido na arte dramatica.

Theatro Circo — A companhia dramatica de que é director o distincto actor Taveira, que já representára o drama — *Pescador de baleias*, com geraes applausos, leva hoje á scena no mesmo theatro, o apparatoso drama militar — *O martyr da victoria.*

A companhia tem artistas de muito merito, tornando-se muito recommendaveis.

Novena e festividade — No proximo domingo, 29 do corrente, ha de principiar na egreja de Santa Cruz a novena a Nossa Senhora da Conceição, a musica vocal e instrumental; e no dia 8 de Dezembro, dia da festividade, haverá missa solemne a grande instrumental, com exposição e sermão pelo reverendo José Martins Peixoto, estudante do 3.° anno juridico; e de tarde *Te-Deum*, ladainha e sermão pelo reverendo prior d'Almalaguez. Na vespera haverá illuminação e tocará á porta da egreja a philarmonica *Boa-União.*

Guimarães — O nosso collega do *Commercio de Guimarães* tenciona publicar um numero especial, commemorativo do 7.° centenario de D. Affonso Henriques.

Tambem sabemos que em Guimarães se publicará o numero *unico* de um periodico, que será collaborado por muitos dos nossos mais distinctos escriptores, e que será impresso com todo o primor.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—*«Revista de Guimarães, publicação da sociedade Martins-Sarmento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães* — Volume II — N.° 4 — Outubro — 1885.

— *«Africa Occidental — Album photographico e descriptivo, por J. A. da Cunha Moraes, com uma introducção de Luciano Cordeiro.* — Fasciculo n.° 9.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— *«Historia de Gil Braz de Santilhana. Traducção de Julio Cesar Machado.* — Fasciculo n.° 13.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— *«Portugal antigo e moderno.* — Fasciculo n.° 199.

Quasi todo este fasciculo é preenchido com um extenso e muito curioso artigo ácerca de *Villa Real de Traz os Montes*, o qual ainda continua.

— *«40 annos de contenda judicial — A questão Peixotos e Padilhas no supremo tribunal de justiça, em terceiro recurso de revista.*

«Porto — typographia Occidental — 1885.»

— *«O telephone, pelo conde Th. du Moncel. Versão de Ricardo de Almeida Jorge. Obra illustrada com* 141 *gravuras.*

«Porto — Magalhães & Moniz, editores — largo dos Loyos, 12 — 1885.»

— *«Bibliotheca do povo e das escólas — Grammatica ingleza, redigida segundo o programma official, por José da Silva Teixeira, professor de linguas no Porto* — N.° 118.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1883.»

Portugal antigo e moderno — O nosso amigo e muito erudito escriptor o sr. abbade de Miragaya, continuador d'este diccionario, pede-nos que façamos ao ultimo fasciculo, (n.° 199) as rectificações seguintes:

Pag. 928, col. 1.ª — *depois Lisboa* — depois da de...

Pag. 936, col. 1.ª — A chamada para a nota pertence a *nem se sabe* (linha 3.ª).

Pag. 936, col. 1.ª — *Sabemos que póde salvar-se* — Salvemos o que...

Pag. 945, col. 2.ª — *D. Diniz*, (linhas 13) — D. Manoel.

Pag. 952, col. 2.ª — .... *egreja de S. Diniz, hoje cemiterio...* — egreja de S. Diniz. No adro d'esta egreja, hoje cemiterio...

Pag. 953, col. 1.ª — *com todas as villas e praças* — em todas as villas e praças...

UMA FORTUNA

Hoje, em que os casamentos ricos são tão procurados, ninguem por certo deixará de reconhecer o papel importante que uma carta desempenha.

Ora nós positivamente carradas d'estylo não vendemos (no Quatorze ha secretarios), temos porém um papel *mignon* com umas iniciaes tão finas, tão delicadas, um perfume forte, verdadeiramente oriental, capaz de transtornar a cabeça desde Ophelias e Desdemonas até aos dandys mais elegantes e esguios.

A papelaria Academica, do largo da Feira, espera por isto a mais selecta e elegante clientella.

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradicional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições

ANNUNCIOS

COROAS DE FLORES

1 FAZEM-SE com gosto, perfeição e elegancia, na rua da Moeda, n.° 34, 2.° andar.

Empregado de commercio

2 OFFERECE-SE um para escripturação commercial ou particular. Carta a esta redacção a A. M.

AGRADECIMENTO

3 JOAQUIM PEDRO DOS SANTOS, Francisco dos Santos (residente no Porto), Augusto Bello, Maria Candida dos Santos e Maria dos Prazeres, enlutados pela morte de sua saudosa esposa, mãe e sogra, Maria Miquelina dos Santos, agradecem a todas as pessoas que lhes prestaram os seus bons serviços neste transe doloroso, e protestam a todos um reconhecimento sincero.

Coimbra, 27 de Novembro de 1885.

Cordas para piano

4 DE AÇO, ditas de tripa para varios instrumentos, corôas de perpetuas e variados emblemas para campas mortuarias, palmilhas de feltro impermiaveis para evitar a humidade, capachos da Russia de côco, lindas toalhas de oleado pintadas e douradas para mesas de jogo e d'almoço, e assentos e sapatos de borracha. Vende-se tudo no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, na rua de Ferreira Borges, (antiga Calçada), em Coimbra, n.° 102.

AGRADECIMENTO

5 JOSÉ FERNANDES FERREIRA e sua esposa Guilhermina Candida Duarte Ferreira, extremamente penhorados para com todas as pessoas das suas relações e d'amizade, pelo cuidado e significativo interesse que lhes manifestaram pelas melhoras da dolorosa enfermidade que soffreu e a que infelizmente succumbiu sua sempre chorada filhinha Georgina Candida Gomes Ferreira; egualmente penhoradissimos pelos assignalados serviços que, tanto antes como depois do fallecimento lhes dispensaram, e finalmente para com todos os que tomaram parte na sua justa dôr por este infausto acontecimento: vem mui respeitosamente e em especial agradecer tão inequivocas provas d'affecto e consideração, bem como ao digno facultativo assistente o ex.mo sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth pelo carinho e assiduidade com que tratou aquella extremosa e innocente enferma.

A todos em geral tributam o mais profundo reconhecimento, protestando a sua eterna gratidão.

Coimbra, 27 de Novembro de 1885.

MARÇANO

6 PRECISA-SE um, mas prefere-se com alguma pratica, na mercearia de João Correia d'Almeida, rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra.

7 JOÃO ANTONIO SOARES DE CARVALHO annuncia aos srs. negociantes de madeira e mestres de obras que possue em Ançã grande quantidade de madeira de pinho, de boa qualidade, que era destinada para a construcção de uma casa de dois andares e de 29 metros de comprido por 7,5 de largo. Constam as ditas madeiras de baldrames, barrotes, supprimentos, fechaes, vigas, niveis, asnas, diagonaes, caxorros, prumos, senaves, pendurões e algum guarda-pó.

A praça é no dia 29 do corrente, pelas 10 a 11 horas da manhã, em Ançã, na rua da Egreja, em casa do ex.mo sr. dr. Antonio de Azevedo.

COMPANHIA FABRIL E INDUSTRIAL
DE
SOURE

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Por ordem da direcção se faz publico que, no dia 3 do proximo Dezembro, pelas 11 horas da manhã, em casa do abaixo assignado, se hão de arrendar em praça particular, convindo o preço, as propriedades da companhia, que se compõem de 35 pedras de fazer farinha e um lagar de azeite, tudo movido a agua, e 3 hectares e meio de excellentes terrenos de rega, na freguezia de Soure, e proximo a esta villa.

As condições do arrendamento podem ser examinadas desde já na dita casa.

Soure, 20 de Novembro de 1885.

O director administrador,

Evaristo de Carvalho.

2.º ANNUNCIO

6 NO DIA 29 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, voltam á praça, por metade da avaliação, os seguintes bens, que hoje não tiveram lançador, pertencentes ao executado Francisco dos Santos Matta, ausente em parte incerta, pela execução que lhe move José dos Santos Matta, do Outeiro do Botão, a saber:

Uma vinha no sitio das Lapas, vae no valor de 2$500 réis. — Uma vinha á Valle de Sirral, com arvores de fructo, no valor de 6$000 réis. — Um pinhal sito ao Jardim, no valor de 2$250 réis. — Um poisio no sitio chamado a Serra, no valor de 9$000 réis, todos sitos no limite do Outeiro de Botão; e são citados os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 22 de Novembro de 1885.

Verifiquei a sua exactidão—*Motta.*

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

CONCURSO

7 PERANTE a camara municipal do concelho d'Aljustrel acha-se novamente a concurso, por tempo de 30 dias, contados da ultima publicação na folha official, um partido de medicina e cirurgia com residencia na sede do concelho, pulso livre, mas sujeito á tabella camararia, e o ordenado annual de 650$000 réis; sendo 500$000 réis pagos pelo cofre da camara e 150$000 réis pela respectiva misericordia e junta de parochia de Messejana.

Só são admittidos os facultativos pela Universidade de Coimbra e escolas de Lisboa ou Porto, de edade não superior a 45 annos.

As condições acham-se patentes na secretaria da camara.

Aljustrel, 17 de Novembro de 1885.

O presidente da camara

Antonio Joaquim Godinho de Barahona Junior.

---

8 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade faz publico que se acha lançada a respectiva contribuição escolar de 3 % (sobre as contribuições do estado) relativa ao anno de 1884 e por este meio convida todos os interessados para no prazo de 8 dias virem examinar as suas collectas e reclamar dentro d'elle sobre qualquer engano que por lançamento possa haver.

A respectiva matriz está patente na sachristia da mesma egreja, aonde póde ser examinada.

A mesma junta faz sciente a todos os contribuintes d'esta parochia que estejam em debito de contribuições atrazadas que no fim do corrente anno vae mandar relaxar todos os conhecimentos, que até aquelle tempo não tenham sido pagos.

Coimbra, 26 de Novembro de 1885.

O vogal da junta

Antonio Fernandes.

MACHADO & FERREIRA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

(Casa com a frente de azulejo)

9 ESTA casa acaba de receber todo o sortido de fazendas de modas proprias para a presente estação, a saber:

Grande sortido em fazendas de lã para vestidos.

Guarnições para os mesmos.

Velludos lisos e lavrados em todas as côres.

Ditos pretos em todas as qualidades.

Grande novidade em velludos de seda para guarnições.

Grande sortido em marquesinhas de setim preto e de côr.

Saias de casemira.

Ditas de malha.

Casacos para senhora.

Jerseys.

Casacos de feltro para creanças.

Regallos.

Vestidinhos de malha para creanças.

Pannos de cauros.

Alta novidade em chapéus para senhoras.

Camisollas de lã e algodão.

Grande sortido em jaquetas de malha para homens e senhoras.

Lenços de malha.

Sacos de pellucia e de couro.

Tapetes em todos os tamanhos.

Casemiras para casacos de senhora.

Alta novidade em ruches.

Espartilhos.

Rendas de seda pretas.

Ditas de lã em todas as côres.

Applicações com e sem vidrilhos.

Grande sortimento de meias de côr em todos os tamanhos.

Novidade em botões.

Completo sortido de merinos pretos de pura lã.

Dito em cachemiras de todas as côres, e outros muitos mais artigos de novidade, que tudo se vende por preços muito resumidos.

PHARMACIA

10 ARRENDA-SE a antiga pharmacia Mesquita, ou se vende a armação e seus utensilios da mesma pharmacia.

Quem pretender dirija-se ao proprietario do hotel do Caminho de Ferro.

Hospicio districtal dos expostos de Coimbra

11 A ADMINISTRAÇÃO do estabelecimento do hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para alimentação das creanças e empregadas internas do hospicio, a começar do 1.º de Janeiro de 1886 até 31 de Dezembro do mesmo anno, a saber: — arroz, assucar areado branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, carnes de vacca e carneiro, leite e vinho. As condições dos fornecimentos estão patentes, na secretaria do hospicio, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã, até ás 3 da tarde; e a arrematação terá logar no dia 13 de Dezembro proximo futuro, ao meio dia.

A licitação será feita sobre cada um dos generos em especial e de cada uma das arrematações se lavrará termo, exigindo-se fiadores aos arrematantes. Não se admitte lanço de fracção de cinco réis.

Secretaria do hospicio districtal dos expostos de Coimbra, 23 de Novembro de 1885.

O conselheiro director,

Fernando de Mello.

Arrendamento de azeitona

12 NÃO SE TENDO arrendado a azeitona dos olivaes em Botão, Larçã e Marmeleira, no dia 8 de Novembro, pertencentes ao morgado de Vianna, novamente se annuncia para se arrendarem no domingo, 29 do corrente mez de Novembro, em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 58, das 11 horas da manhã até á 1 hora da tarde, a quem mais der, convindo o preço, conforme os annuncios postos em Botão, nos sitios do costume.

Fabrica de camisas de toda a qualidade e roupa branca para homens, senhoras e creanças

Guilherme A. S. Peixoto

241 — LARGO DA PORTAGEM — 243

COIMBRA

13 ESTA CASA encarrega-se de fabricar por modico preço, com a maxima promptidão, toda a qualidade de roupa branca para homens, senhoras e creanças. A qualidade, o talho e o fabrico é o melhor, o mais elegante e perfeito que se póde desejar, seguindo-se sempre os figurinos.

Encontra-se sempre nesta casa, já fabricado, um variado sortido como:

Camisas para homem com peitos e tiras de bretanha de linho a 750, 900, 1$050 até 1$500 réis.

Ceroulas de bom panno familia e sarja, desde 480 a 850 reis.

Ditas de bom e fino linho a 1$050 réis.

Collares modernos desde 80 réis para cima.

Punhos a 150 réis.

Camisas para senhoras muito bem bordadas e guarnecidas, desde 900 a 2$250 reis.

Saias brancas, penteadores, casacos e chambres de muitos gostos e preços.

Bonito sortido de gravatas, piugas, meias de côr, bordados francezes e nacionaes a preços muito baratos.

LIQUIDAÇÃO

Loja da Sophia, 48 a 56

COIMBRA

14 UM SALDO de *bons* córtes de lã para vestidos, proprios da presente estação, que se vendem muito baratos para liquidar.

Além d'este saldo ha outros mais que se vendem na mesma conformidade.

M. Augusto de Paiva.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

BALCÃO

16 VENDE-SE um muito em conta; tem de comprido 3,50. Precisa-se vendel-o até ao fim do corrente mez. Trata-se e vê-se na rua do Visconde da Luz, n.º 109.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

LEILÃO JUDICIAL

2.º ANNUNCIO

18 NO DIA 29 do corrente mez, ao meio dia, continúa o leilão annunciado pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Rita Maria de Freitas e Vasconcellos, na casa onde a mesma residia na villa de Condeixa.

Consta de mobilia, louças e mais objectos.

Coimbra, 24 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,

Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

CASA LISBONENSE

COIMBRA

19 ESTA CASA acaba de receber o sortimento de chapeus para creança.

Grande sortimento de córtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agazalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.

CAPSULAS THEVENOT

	PREÇO do frasco em França	
	f.	c.
De Alcatrão de Noruega puro....... contra os *Defluxos e Catarros.*	1	20
De Creosote de Faia.............. *Asmas, Bronchites e Tisica.*	2	»
De Oleo de Figado de Bacalhau creosotado contra as *Affecções chronicas do peito.*	2	»
De Extracto etherado de feto macho. Empregadas com exito contra a *Tœnia.*	4	»

CAPSULES THEVENOT

ABSORPÇÃO FACIL

SEM CHEIRO NEM SABOR

Deposito em Coimbra — Em casa de Rodrigues da Silva.

A GOTTA, as AREIAS e os RHEUMATISMOS

Não podem ser curados sem a LITHINA

Os *Saes de Lithina*, granulados effervescentes de **Ch. LE PERDRIEL,** digeridos em pequenhas dóses, produzem em pouco tempo a desapparição das areias e pedra (uratos insoluveis arrastados pelas urinas). Este phenomeno explica a sua efficacia contra as doenças acima designadas.

Preço de cada Frasco de vinte dóses : 1$000 réis.

***LE PERDRIEL,** em **Paris,** e em todas as Pharmacias.*

APPENSO AO N.º 3:993

DO

CONIMBRICENSE

Sr. redactor — No seu *Conimbricense* de 22 de Setembro do corrente anno publicou v. um communicado meu, em que me referia ao cirurgião do ultramar, o sr. Manoel Rodrigues Pinto, actualmente nesta villa; e terminava eu esse communicado por uma solemne declaração de que não mais lidaria, quer particularmente, quer pela imprensa, com parlapatão de tão elevado quilate.

Hoje, sem embargo d'essa declaração, vou de novo pedir-lhe que dê publicidade ao que se segue, porque, depois da ultima carta do sr. Pinto, que li em o n.º 3:982 do seu jornal é necessaria uma replica, e tanto mais quanto a reclama o theor d'essa carta, e a exige a injustiça com que nella sou tratado.

Em primeiro logar não podia eu prever, ainda que já julgava de depravados sentimentos o sr. Manoel Pinto, que elle desceria tanto como o fez na sua carta, usando d'uma linguagem de regateira velha, rabujenta e malcreada, que empana a sua posição official, e que dá a medida da indole, da educação e da seriedade d'esse sujeito. Em segundo logar era impossivel imaginar que esse *cavalleiro* teceria de levante com essa linguagem uma serie de calumnias tão desbragadas e destituidas de fundamento, com que pretende tratear-me, sem se lembrar de que eu podia desmentil-o facilmente, reduzindo-o assim á não invejavel situação de ficar tido e havido como o maior dos embusteiros, e sem attender a que, procedendo d'este modo, vinha justificar a asserção da minha primeira carta de que elle é um verdadeiro garoto.

Vou, pois, sr. redactor, contra o meu proposito, e só agora porque uma pertinaz doença me tem retido de cama, escrever ainda com relação ao sr. cirurgião Pinto.

A carta publicada no *Conimbricense* acima dito, que mais parece producção *obrada* do que pensada, continúa a ser uma prova incontestavel da falta de senso e inepcia do sr. cirurgião, já porque nella se evidenceia que elle não entende o que lê, já porque, cego pelo desejo de me cosquear, formula proposições offensivas para mim, que eu vou demonstrar-lhe serem perfeitas calumnias.

Começa o meu censor por dizer que eu me recusei a responder á sua primeira carta publicada na *Correspondencia da Figueira*, tomando por pretexto o formal ataque d'essa carta á grammatica e ao bom senso.

Ora isto é falso, e dá a primeira prova de que o sr. Manoel não entende o que lê; porquanto eu affirmei no meu communicado que havia falta de senso e de grammatica na sua carta, mas não dei isto como razão para deixar de lhe responder, e sim o facto de que *as pessoas que nos conhecessem dariam a cada um de nós o que lhe pertencesse, e as que nos desconhecessem nada se importariam com a sua carta, nem com a minha resposta.*

E v., sr. redactor, com a esclarecida intelligencia que possue, e a madureza propria da sua edade superior á minha, não lhe custará concordar comigo em que aquella razão era plausivel, e em que d'aquelle modo eu evitaria, não os ataques do parlapatão que não temo, mas discussões estereis e pouco dignas, que não podem terminar com aprazimento para qualquer de nós.

Depois, porque eu para mostrar a irregularidade do seu proceder, declarei que elle, em uma terra pequena como Penella, já andava indisposto com quatro familias (agora já são sete!), vem corroborar o acerto de que não entende o que lê, affirmando que o chefe d'uma d'ellas sou eu, que outro é um doido (occultando-lhe o nome por cobardia calculada), e que outro é um empregado que eu desconsiderei (como se as minhas desconsiderações a esse incognito empregado, a serem veridicas, tivessem alguma cousa com a sua indisposição).

Como concluiria o sr. cirurgião que a minha familia entrava naquelle numero, se eu escrevi no meu communicado que *eram quatro as familias* com as quaes andava indisposto, e rematei o mesmo communicado, dizendo que pela minha parte *tambem estava livre do insolente?* D'aqui não se deduziria rigorosamente que a minha familia não entrava no numero das quatro?

Se o sr. cirurgião Pinto quer continuar a rabiscar algumas disparatadas insolencias contra os seus patricios, será conveniente que consagre previamente algumas horas ao estudo da tal grammatica do Rabaçal, terra, que se não é notavel por todas as razões que elle apresenta, é digna de menção por ser banhada por um rio, cujo nome recorda um instrumento, que elle tocou com insistencia, e que não é o favorito realejo da actualidade.

Tambem o furibundo Manoel me chama heroe de sangue azul e pseudo-fidalgo, para amarrotar uns pergaminhos, que, de molde para a occasião, forjou para mim e para a minha familia a sua *fertil* imaginação.

Não dirá o sr. cirurgião por que acto da minha vida mostrei eu já que tinha prosapia de fidalguia? Já me viu deixar de tratar egualmente bem o pobre e o rico, o fidalgo e o plebeu?

Se provocado por uma phrase atrevida, que lhe suggeriu o seu bestunto escandescente, dei a entender que seu avô era sapateiro, não foi para me denominar fidalgo, nem tão pouco para discutir a importancia d'esse ramo da sua arvore genealogica: foi para abater as fumaças ao neto, que ia *deitando as mãosinhas de fóra,* querendo fazer-se mais do que era, e esforçando-se por adquirir, pela depressão dos outros, logar na escala social que lhe não competia.

Fidalgo não o sou, nem jámais me jactei d'isso, apezar de não ter uma padeira e um carpinteiro por bis-avós, como segundo costuma, mentindo, affirma o sr. Manoel: mas tambem não consinto que elle equipare a minha familia á sua, porque, tanto na gerarchia social, como na honradez em que falla tão desassombrado, ha entre ellas uma differença capital, que lhe não mostro já, porque os seus não tem culpa dos desvarios, a que o leva a má vontade que me tem, e da qual continuo a rir-me.

Com que então é mais nobre o honrado neto do sapateiro do que o medico insolente e devasso?

A pergunta feita assim, apanhando o sr. Manoel para si o que lhe convém e mandando para mim o que não presta, tinha sem duvida a resposta affirmativa, que ao seu criterio desnorteado se antolha tão clara e positiva: mas as cousas não lhe correm como suppunha.

O medico é insolente, porque não consentiu que o sr. Pinto calcasse o seu diploma de bacharel formado, que conseguiu com muito trabalho, porque o não ajudára uma subida intelligencia. O medico é insolente porque quiz evitar as gallegadas do sr. cirurgião, desde que se convenceu de que as suas relações lhe não convinham.

O medico é insolente, porque repelliu, como lhe cumpria, as desconsiderações do sr. cirurgião, não se prestando por isso a representar em Penella o mesmo papel que desempenhou um collega seu em S. Thomé, o qual elle, como garoto e calumniador requintado, pretendeu desconceituar como clinico d'um modo vil e infame. O medico é insolente porque o classificou de *quasi collega*, não porque tivesse em menos consideração os collegas da escola de Lisboa, mas sim porque o sr. cirurgião, para se guindar acima de mim (sonho dourado que não realisa), intentou demonstrar (que parlapatão!) a alguns cavalheiros d'esta villa, *que era doutor por ter servido* (interinamente) *em S. Thomé um cargo que por lei só se dava a doutores.*

O medico é devasso, porque ha annos, uma ou duas vezes, commetteu um peccadilho, de que já foi absolvido, entregando-se ás delicias de Baccho em alegre convivio com os seus amigos. O sr. cirurgião *não é devasso,* apezar de que em S. Thomé, como refere a *Era Nova* em um numero do preterito anno, calcou a seriedade de militar e de facultativo, quando, embriagado no fim d'um jantar, se deitou a tocar tambor freneticamente, com prejuizo dos tympanos dos convivas que gritavam aturdidos contra tal destempero.

O medico é devasso, porque levou a desgraça de Vulcano ao seio d'uma familia. Como prova o calumniador o que assevera? Pois é só vomitar calumnias e não adduzir uma só prova do que diz?

Eu não discuto o caso a que perfidamente se refere esse biltre, porque teria de chamar para essa discussão pessoas, que me não auctorisam a isso: entretanto nesta questão fui eu naturalmente julgado pela opinião publica, e ainda até hoje não deixei de ser recebido por todas as pessoas d'este concelho com a mesma cordealidade e franqueza com que me acolheram sempre, o que evidentemente demonstra que me julgaram favoravelmente.

O sr. cirurgião *não é devasso,* ainda que (afóra outras proezas d'egual jaez) em Lisboa, no mez de Maio do corrente anno, passou uma vida desregrada, entregue á mais nojenta devassidão, levando a desgraça de Vulcano ao seio de varias familias, como o mesmo sr. affirmára nos passeios d'esta villa aos seus amigos, contando-lhe promenores das suas conquistas, que provam o seu *muito decoro* e o seu *pouco cynismo.*

Já vê pois, sr. redactor, que a honradez do sr. Manoel Rodrigues Pinto é muito problematica, e que a minha insolencia e devassidão, não estando demonstrados pelo *laborioso* cirurgião, não póde elle ainda elevar-se com prejuizo d'este *Doutor in absentia,* como por facecia que nada offende me chama o sr. doutor fabricado em S. Thomé.

Ainda deu no goto ao sr. cirurgião o dizer eu que elle foi enxotado de S. Thomé pelo governador d'aquella provincia, a quem chamei digno sem o conhecer; e mostra vontade de que se lhe digam as razões por que foi enxotado, que *modestamente* dá a entender terem sido honrosas para elle.

Eu, sr. redactor, não conheço pessoalmente o actual governador da provincia de S. Thomé; entretanto não creio que d'aqui se infira que eu desconheço aquelle cavalheiro, porque varios jornaes do paiz, e entre elles o *Economista* e o *Correio da Manhã,* teem fornecido elementos de sobejo para que se adquira a convicção de que o ex.mo sr. Custodio Miguel de Borja é um homem digno e um empregado benemerito. E pelo que respeita aos motivos, que violentaram o sr. Pinto a sair d'aquella ilha, não supponho que elles possam honral-o, já porque li no *Correio da Noute* que elle fôra alli censurado officialmente por irregularidades praticadas na junta de saude, já porque, fallando com tanto azedume (o que provo) d'um governador geralmente bem conceituado, a quem inclusivamente chama ladrão, não póde deixar de concluir quem o ouve que o sr. cirurgião queria conduzir-se d'um modo, que o sr. governador, empregado digno, não tolerava por irregular.

E não venha o sr. Manoel lembrar-me que os documentos publicados em seguida ao seu communicado mostram que era muito querido e desinteressado em S. Thomé. Elles são datados de 1879 e 1880, e sendo já decorridos 5 annos, podia o sr. cirurgião ser lá muito querido e desinteressado nesse tempo, e ter sido d'então para cá considerado de modo differente e até opposto. Mostre pois documentos da actualidade se quizer convencer-nos de que foi lá sempre bemquisto.

Em outra parte da sua carta vem o sr. Manoel confessar que tocou o seu realejo pelas ruas de Penella, mas, para suavisar a exquisitice do facto, chrisma o pobresito do instrumento, e parece querer fugir ao ridiculo em que caiu, buscando em mim, sujeito duplamente adjectivado com os termos *asqueroso lazarento,* o exemplo para o seu modo de proceder.

Ora na verdade o sr. Manoel quando fez aquelle empadão de tolices, a que chama uma carta, mostrou pouco geito para esta especie culinaria! Só assim se póde admittir que pretenda comparar as serenatas dos meus tempos de rapaz, em que elle tambem fingia que tocava uma rebeca, com o espectaculo irrisorio d'andar só, ao crepusculo, a tocar o seu realejo pelas ruas d'esta villa, como qualquer annunciante de comedia na terra.

E o modo como elle responde á minha asserção de viver só (desprezado por todos), com a celebre taboleta dos seus merecimentos?

Pois não revela uma profunda desorganisação da sua massa encephalica o affirmar que se privou da minha companhia, quando fui eu que, por meio d'uma carta que lhe escrevi, o repelli por ser um garoto? E pergunto eu ainda: será usar uma condecoração o leval-a a toda a parte, aos logares menos serios, e andar com ella, como ha pouco succedeu, em uma festa d'arraial, exercendo as funcções de pyrotechnico?

Para que quer o sr. cirurgião Pinto fingir seriedade, se elle nunca a teve, se todos os que o conhecem o olham como um titere bem acabado? Resigne-se com a sua sorte, porque cada um é para o que nasce, e o sr. Manoel nasceu para bandalho, o que eu lamento, porque emfim eu não o detesto, condôo-me da sua miseravel situação.

Ainda mais esquerdeou o sr. Pinto quando quiz mostrar ao publico, *que eu fui corrido* de Miranda do Corvo, onde residi como facultativo municipal durante 5 annos; e que tenho tido menos considerações pelo meu collega neste concelho, o ex.mo sr. dr. Alipio Avelino de Sousa Peres, cavalheiro que não é só respeitavel pela sua edade, como malevolamente restringe o dr. Africano, mas que o é tambem pela sua posição e pelas optimas qualidades que o adornam como homem e chefe de familia.

Os documentos que acompanham este communicado, e que peço a v. publique em

seguida a elle, mostram ainda claramente a *bou fé* com que o sr. Pinto escreveu a sua carta, dispensando-me de mais commentarios.

Por fim, sr. redactor, devo declarar que fico esperando outros *pios* calumniosos d'esse *pintainho* por nome Manoel, para que, como *rapoza manhosa*, volte novamente a regougar-lhe verdades; e como entre o *pinto* e a *rapoza* o partido é d'esta, convenço-me de que sem maior esforço conseguirá *papar* esse *mal vingado* animal o de v.

Amigo, criado e admirador
Penella, 16 de Novembro de 1885.
Annibal Augusto Pereira Brandão.

Reconheço a letra e assignatura supra. —Penella, 17 de Novembro de 1885.
Em testemunho J. V. de verdade.
O tabellião
Julio Telles de Menezes de Vasconcellos.

PUBLICA FORMA

Ill.mo e ex.mo sr. presidente e vereadores da camara municipal do concelho de Miranda do Corvo.—Annibal Augusto Pereira Brandão, bacharel formado em medicina, actualmente residente no concelho de Penella, carece que vv. ex.as se dignem attestar-lhe: Primeiro, se o supplicante durante o tempo que foi medico do partido municipal nesse concelho nelle exerceu a clinica com proficiencia e dignidade. Segundo, se o supplicante deixou o partido medico pelos povos do concelho estarem descontentes com o supplicante, ou se foi por motivo de molestia, que o impedia de continuar a permanecer nelle, que o supplicante se despediu. E por isso requer e pede a vv. ex.as se dignem attestar o que fôr verdade sobre o requerido, no que E R. M.

A camara attesta: Primeiro que o supplicante, durante o tempo que foi medico do partido municipal d'este concelho, exerceu nelle a clinica com toda a proficiencia e dignidade. Segundo que consta, e é verdade, que o supplicante deixou este partido pelo seu mau estado de saude não lhe consentir permanecer mais tempo neste concelho. Miranda do Corvo, 11 de Novembro de 1885. —José de Paiva Manso de Sarrea Carvalho —José Lopes Silva—José da Silva Miranda —José Joaquim Pereira—Miguel Antunes Moreira.

Reconheço as 5 assignaturas supra por verdadeiras dos actuaes vereadores da camara municipal de Miranda do Corvo, 16 de Novembro de 1885. Em fé—logar do signal publico—de verdade—O tabellião, *João Camillo Rodrigues de Figueiredo.*—Tem um sello de estampilha do valor de 10 réis, devidamente inutilisado, e o documento está escripto em meia folha de papel do sello de 60 réis.

Nada mais contém o documento que aqui fielmente transcrevi do proprio original, que com esta entreguei ao apresentante, e ao qual me reporto. Penella, 17 de Novembro de 1885. Eu Julio Telles de Menezes de Vasconcellos, tabellião publico que a escrevi e assigno em publico e razo.

Em testemunho J. V. de verdade.
O tabellião
Julio Telles de Menezes de Vasconcellos.

PUBLICA FORMA

Ill.mo e ex.mo sr. administrador do concelho de Mirando do Corvo.—Annibal Augusto Pereira Brandão, bacharel formado em Medicina, actualmente residente em Penella, carece que v. ex.a se digne attestar-lhe: se o supplicante durante o tempo que esteve nesse concelho exerceu ou não a clinica com a proficiencia e dignidade proprias d'um medico digno, e bem assim se foi por motivo de doença que o supplicante deixou esse concelho, ou se foi pelos povos não estarem contentes com o supplicante e por isso requer e pede a v. ex.a se digne attestar-lhe o que fôr verdade sobre o requerido, no que E R. M.

Eu abaixo assignado attesto e sendo necessario juro, que o supplicante exerceu dignamente neste concelho como medico todas as funcções inherentes ao seu cargo, e que saiu d'este concelho por sua propria, livre e expontanea vontade, deixando na sua partida profundo sentimento em todos os municipes.

Administração do concelho de Miranda do Corvo, 4 de Novembro de 1885. —*Jeronymo Fernandes Falcão.*

Reconheço a assignatura supra.—Louzã, 16 de Novembro de 1885.—Em fé—logar do signal publico—de verdade. O tabellião, *João Camillo Rodrigues de Figueiredo.*

Tem um sello de estampilha do valor de 10 réis, devidamente inutilisado, e está escripto o documento em meia folha de papel do sello de 60 réis.

Nada mais contém o documento que para aqui fielmente transcrevi do original, que com esta entreguei ao apresentante, e ao qual me reporto.

Penella, 17 de Novembro de 1885. Eu Julio Telles de Menezes de Vasconcellos, tabellião publico que a escrevi e assigno em publico e razo.

Em testemunho J. V. de verdade.
O tabellião
Julio Telles de Menezes de Vasconcellos.

PUBLICA FORMA

Nós abaixo assignados, residentes no concelho de Miranda do Corvo, tendo visto que, no *Conimbricense*, n.º 3982, de 20 d'Outubro de 1885, se diz que o medico Annibal Augusto Pereira Brandão, actualmente medico do partido no concelho de Penella, fôra corrido d'este concelho de Miranda do Corvo, vimos por esta forma protestar contra tal asseveração e declarar que o referido medico saiu d'este concelho muito voluntariamente e por reconhecer que não era compativel com o seu estado de saude a sua existencia aqui, pois que passou sempre mal de saude e ultimamente se aggravaram a tal ponto os seus padecimentos de estomago que se presumia que, se não saisse, seria victima d'elles. Foi pois com pezar e saudade para todos os habitantes d'este concelho que o dito facultativo se ausentou d'elle.

Outrosim declaramos que elle, durante os 5 annos que proximamente exerceu a clinica neste concelho, o fez sempre com reconhecida proficiencia e dignidade pelo que ainda hoje todos lhe são gratos e com elle mantem as mais cordeaes relações de amizade.

Miranda do Corvo, 11 de Novembro de 1885. —Augusto Leal de Gouveia Pinto, proprietario—Manoel José Erse Junior, prior—José Pedro da Silva Bastos, pharmaceutico—Luiz Antonio Dias, proprietario—João Pereira da Silva Cardote, professor—Cesar Ramos Pereira, professor de ensino elementar—Manoel Ferreira, proprietario—José Alves Ramos, proprietario—Antonio Cardoso dos Santos, official da camara—Francisco Adelino Xavier Pereira, escrivão da camara—Joaquim Monteiro de Sousa, professor—Manoel Alves Dias, coadjutor em Miranda do Corvo—Manoel Fernandes Cosme, presidente da junta de parochia—Manoel Correia Dias, regedor da freguezia e concelho—João Henriques de Campos, professor de ensino elementar—José Bernardo Nunes, barbeiro—José Maria Correia, escrivão do juiso ordinario de Semide —Vicente Ferrer Negrão, regedor de Rio de Vide—Antonio Maria de Carvalho, juiz ordinario de Semide e proprietario—Padre João de Jesus Lucas—José Alves Dias, proprietario—Francisco Alves Silva, proprietario—José Justino da Silva, proprietario—Manoel da Silva, proprietario—Miguel Lopes da Silva, proprietario—André da Silva, proprietario—Joaquim Lopes, proprietario—Abilio Alves, proprietario—José Lopes Pereira, carpinteiro—Abel Rodrigues, proprietario—José Lopes Cravo, proprietario—José Alves da Silva, carpinteiro—João Dias, proprietario.

Reconheço as 6 assignaturas retro e as 27 infra, por verdadeiras. Louzã, 16 de Novembro de 1885. Em fé—logar do signal publico—de verdade. O tabellião, *João Camillo Rodrigues de Figueiredo.*

Tem um sello de estampilha do valor de 10 réis devidamente inutilisado, e o documento está escripto em meia folha de papel do sello de 60 réis. Nada mais contém o documento que aqui fielmente transcrevi do original, que com esta entreguei ao apresentante, e ao qual me reporto. Penella, 17 de Novembro de 1885. Eu Julio Telles de Menezes de Vasconcellos, tabellião publico que a escrevi, numerei, rubriquei e assigno em publico e razo.

Em testemunho J. V. de verdade.
O tabellião
Julio Telles de Menezes de Vasconcellos.

Ex.mo amigo e collega.—Em resposta á carta de v. ex.a, de 16 do corrente, declaro que nunca recebi de v. ex.a a menor desconsideração, nem como homem nem como medico, antes pelo contrario lhe sou devedor de muitas finezas: e póde v. ex.a fazer o uso que quizer d'esta minha declaração.

De v. ex.a amigo e collega mt.o obrg.o
Penella, 17 de Novembro de 1885.
Alipio Avelino de Sousa Pero.

Reconheço a letra e assignatura supra. —Penella, 17 de Novembro de 1885.
Em testemunho J. V. de verdade.
O tabellião
Julio Telles de Menezes de Vasconcellos.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:994		COIMBRA—TERÇA FEIRA 1 DE DEZEMBRO DE 1885	Anno XXXIX	

A CIDADE DE COIMBRA
E O SEU
AMOR NACIONAL

Por muitas vezes nos temos referido no *Conimbricense* ao amor da patria com que sempre se tem distinguido os habitantes d'esta cidade.

Não fazemos nisso asserções vagas, porque o podemos provar com grande numero de honrosissimos documentos.

Aproveitamos a occasião de ser hoje o 245.º anniversario da gloriosa restauração de 1 de Dezembro de 1640, para dar publicidade em o nosso jornal a um documento extremamente honroso, por mais de um motivo, para esta cidade de Coimbra.

No anno de 1653, reinando el-rei D. João IV, e achando-se reunidas as côrtes em Lisboa, os procuradores de Coimbra apresentaram em 22 de Outubro os capitulos especiaes, ou reclamações de que iam incumbidos, por parte d'esta cidade.

Um d'esses capitulos era o seguinte: —«Capitulo 6.º Os *vinte e quatro* do povo da dita cidade servem a vossa magestade em grande zelo e amor, e assim elles, como o *juiz do povo* merecem que vossa magestade lhes faça honra e mercê pelo zelo que tem do bem commum, e para melhor acudirem a elle pedem a vossa magestade faça mercê aos ditos *misteres* de lhes conceder provisão, para o *juiz do povo* trazer *vara vermelha*, assim e da maneira que a traz o d'esta cidade (Lisboa).»

A este capitulo deu D. João IV a seguinte resposta:—«Não ha que deferir ao que neste capitulo propondes, por inconvenientes que se consideram, e para não ser exemplo de outras cidades.»

D. João IV não queria desgostar a cidade de Lisboa, concedendo a Coimbra honras e regalias eguaes ás de que gozava a classe popular da capital, representada pela *casa dos vinte e quatro* e seu *juiz do povo*.

Decorridos, porém, 10 annos, em 1663, foi el-rei D. Affonso VI que veiu honrar a cidade de Coimbra, concedendo-lhe o que haviam pedido os seus procuradores em côrtes, em attenção ao importante offerecimento que fizera o povo d'esta cidade para acudir ao Alemtejo, ameaçado da invasão dos castelhanos.

Não podem ser mais lisonjeiras as expressões usadas na provisão que vamos publicar, não se esquecendo nella de mencionar os relevantes serviços anteriormente prestados por Coimbra no reinado de D. João I, quando o guerreiro e heroico condestavel D. Nuno Alvares Pereira pediu soccorro aos seus habitantes, o qual por elles foi prestado briosamente.

Veja-se este notavel documento, honrosissimo para esta cidade de Coimbra, e digno de ser impresso em lettras de ouro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROVISÃO REGIA

Juiz e vereadores e procurador da camara da cidade de Coimbra. Eu el-rei vos envio muito saudar.

Por aviso de Rodrigo de Miranda Henriques, governador d'essa Universidade, soube do zelo e demonstração com que o juiz do povo e casa dos vinte e quatro d'essa cidade, se foram offerecer para o soccorro do Alemtejo e ajuda, que entendo que este animo lhes procede da influencia que lhes dá a nobreza d'essa mesma cidade: Comtudo foi esta acção tanto para estimar, que merece que eu tenha particular lembrança d'ella, e dos merecimentos de tal povo, para sempre honrar e fazer-lhe mercê; e assim vos ordeno que em recebendo esta carta, chameis á camara o juiz e vinte e quatro d'esse senado, e lhes signifiqueis meu agradecimento, dizendo-lhes da minha parte, que bem mostram serem descendentes de aquelles valorosos portuguezes, que no tempo do senhor rei D. João o primeiro, de gloriosa memoria, achando-se este reino em apertada guerra contra os mesmos inimigos que hoje temos, e com as faltas que estas occasiões trazem comsigo, e recorrendo o grande condestavel, D. Nuno Alvares Pereira, aos moradores d'essa cidade, para que lhe acudissem, como a necessidade pedia, elles o fizeram de modo que, com o que nella se ajuntou, se formou um grosso exercito, que em Alemtejo teve glorioso successo.

Eu me acho tão obrigado ao amor e fidelidade d'esse povo, que desejo em todas as occasiões honral-o e auctorisal-o; e tendo entendido que elle tem pretensão de que o juiz do povo d'elle traga vara, como o d'esta cidade de Lisboa, lho concedo por esta minha carta, que para documento d'isso e do zelo que o povo mostrou na occasião presente, guardareis no archivo d'essa camara; e vos digo tambem que o aviso do governador da Universidade mando publicar, para que venha á noticia de todos o procedimento d'esse meu povo; e vos certifico que a consideração d'esse, me promette toda a segurança, pois me parece impossivel que a não tenha um rei, que tem vassallos de tal animo e que sabem dar tal exemplo.

Escripta em Lisboa a 3 de Junho de 1663—REI—*Conde de Castello Melhor.*

OS TUMULOS
DE
D. AFFONSO HENRIQUES

Os restos mortaes do fundador da nação portugueza, D. Affonso Henriques, tem estado em dois tumulos diversos no mosteiro de Santa Cruz.

Achavam-se elles, assim como os de seu filho D. Sancho I, em tumulos, que el-rei D. Manoel, vindo a Coimbra em 1502, teve em conta de mesquinhos.

Por isso, havendo mandado proceder á edificação do novo mosteiro, fez construir na capella mór os dois primorosissimos tumulos, que alli se veem, ficando o de D. Affonso Henriques do lado do evangelho, e o de D. Sancho I do lado da epistola.

Á trasladação dos antigos para os novos tumulos assistiu el-rei D. Manoel.

Mandando este rei abrir os tumulos achou o corpo de D. Affonso Henriques inteiro, incorrupto, a carne secca, e a côr pallida e macilenta, mas com aspecto severo.

Tinha vestido uma garnacha comprida, de panno de lã branca, e uma sobrepeliz de panno de linho, em perfeito estado de conservação.

El-rei D. Manoel mostrou á nobreza e povo os restos mortaes de D. Affonso Henriques, achando-se em pé, descoberto e com um cirio acceso na mão; assistindo todos os senhores e fidalgos, e os religiosos do mosteiro, com tochas accesas nas mãos.

Assim como el-rei D. Manoel os achou, os metteu em o novo e magnifico tumulo, havendo-se primeiro cantado um responso.

No dia immediato mandou cantar um officio de nove lições e missa, com toda a solemnidade e apparato.

O novo tumulo de D. Affonso Henriques, mandado fazer por el-rei D. Manoel, tem sido aberto duas vezes.

A primeira foi no reinado de el-rei D. João V, no mez de Setembro de 1732; o que muito provavelmente foi motivado pelas diligencias que então se faziam para obter em Roma a sua canonisação.

A segunda foi em 23 de Outubro de 1832, quando D. Miguel se achava em Coimbra, de passagem para Braga.

Aberto o tumulo de D. Affonso Henriques se encontrou um pequeno cofre de madeira de cedro, junto a um outro maior, existindo sómente no menor alguns restos de ossos pequenos, que indicavam ter sido de algum menino, mas tudo o mais reduzido a terra e cinzas; e no segundo cofre maior, que se achava ainda coberto com um resto de tella rica de ouro e prata, com franjas d'esta qualidade, se viu sobre a tampa uma chave de ferro, a qual tinha sido dourada; e no mesmo um frasco de vidro faceado, rolhado e lacrado, com as armas reaes em cima, e uma inscripção em baixo dizendo—*Noticia do que se passou em o mez de Setembro de* 1732—tendo este frasco dentro um embrulho escuro, e com lettras, mas pregado ao fundo do vaso, o qual se poz de parte para depois se examinar.

Proseguiu-se no exame dos caixões do tumulo, e se reconheceu estarem no segundo cofre os despojos mortaes da rainha D. Mafalda, esposa de D. Affonso Henriques; e por se acharem muito arruinadas as madeiras e mesmo os ossos foi ordenado que se passassem para melhor cofre.

Logo por baixo se encontrou outro caixão, tambem de cedro, e com outra chave como a primeira, e restos de cobertura de tella, egualmente de prata e ouro, com xadrez de côres, já muito amortecidas.

Abriu-se a tampa d'este terceiro cofre, que tinha mais de um metro de comprido, e nelle se acharam os restos do grande guerreiro e fundador da nação portugueza, D. Affonso Henriques.

A sua caveira estava inteira, e mostrava ainda todos os dentes no seu logar, menos um; e as dimensões do craneo e mais partes da cabeça eram grandes, e proporcionados os ossos dos braços e pernas, os quaes comparando-se com os da figura superior do tumulo, se achou perfeitamente coincidirem com as dimensões respectivas.

Em quanto ao exame do frasco, que se havia encontrado no jazigo, nada alli se poude adiantar, por não se conseguir tirar o embrulho, que tinha dentro. Foi por isso levado para o Museu, onde o dr. Franco o extraiu, e se achou serem duas escripturas em pergaminho muito destruido, confusas, ou mal legiveis as lettras, porque a humidade havia atacado a pelle em que estavam, e se poude perceber, que um era em portuguez, e de caracter de lettra moderna, isto é de pouco mais de um seculo; e outro em latim, tambem de egual semelhança, sendo provavel explicarem ambas referencias a mais antigos titulos, quando em Setembro de 1732 se abriu o tumulo, como dizia o letreiro no fundo do vaso.

Na escriptura latina se poude ver que fallava de D. Theresa, mãe de D. Affonso Henriques.

Os dois tumulos de D. Affonso Henriques e D. Sancho I existentes na capella mór são ambos primorosos. O de D. Sancho I está, porém, mais bem con-

servado, por se achar menos sujeito á humidade.

Os pilares, de muita elegancia, são guarnecidos de bem executadas imagens, mettidas em nichos, cujas peanhas e baldaquinos são de uma perfeição admiravel.

O arco, superiormente ao qual estão as espheras de D. Manoel e as armas de Portugal, sustentadas nas mãos de dois anjos, é primorosamente adornado por festões, vasados de folhas de parra e fructos, executados com grande esmero.

No ponto central está uma imagem da Virgem, e junto a esta algumas outras tudo de bellissimo effeito.

Aos pés da Virgem estão em vulto, deitados, com a cabeça sobre almofadas e os pés apoiados a um leão, as figuras dos reis, armados, exceptuando as cabeças que tem corôas reaes, e as mãos que estão erguidas. Os elmos, porém, e as manoplas veem-se pendentes ao lado.

Os tumulos de D. Affonso Henriques e de seu filho D. Sancho I, existentes na capella mór da egreja de Santa Cruz, são dos mais bellos monumentos que se lhes podiam levantar.

Coimbra deve orgulhar-se de os possuir, com as cinzas venerandas que contém; e por isso o 7.º centenario do fundador da monarchia é uma das occasiões mais opportunas que se podiam offerecer, para que todos os habitantes d'esta cidade reiterem os mais vivos protestos do seu acrisolado amor nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUNTA GERAL

Inaudito escandalo

Tem sido recebido com geral indignação o escandalosissimo procedimento da junta geral d'este districto, de na sua proposta feita em 29 de Novembro, para os vogaes do conselho administrativo, ter acintosamente excluido os nomes dos srs. dr. Raymundo da Silva Motta e bacharel Simão Maria de Almeida, que até aqui exerciam esses cargos com reconhecida competencia, e sendo o ultimo um distincto advogado nesta cidade.

São procedimentos como este, que exautoram os partidos politicos, e principalmente os seus directores, que só em regra são dominados pelos seus odios e paixões.

Custa a crer que uma tão elevada corporação, se prestasse a servir de instrumento da mais baixa vingança.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EGREJA DE SANTA CRUZ

Consta-nos que o revd.º prior da egreja de Santa Cruz, de accordo com a respectiva junta de parochia, tenciona celebrar missa no proximo dia 5 do corrente, vespera do 7.º centenario de D. Affonso Henriques, cujos restos mortaes se conservam naquella egreja. A missa será rezada, mas acompanhada a musica instrumental.

Egualmente nos consta que a referida junta de parochia resolvera tomar parte no cortejo civico, levando uma corôa, a expensas suas;—que no domingo, desde que começar a entrar o cortejo na egreja de Santa Cruz, esteja tocando festivamente o magestoso orgão;—que, tendo terminado de entrar o cortejo, seja cantado um solemne *Te-Deum*, a grande instrumental;—e finalmente que sejam convenientemente adornados os grandiosos tumulos de D. Affonso Henriques e de seu filho D. Sancho I.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA BROTERO

No domingo uma commissão de alumnos da *Escola de desenho industrial Brotero* nos veiu entregar pessoalmente a seguinte declaração:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Desejando os abaixo assignados, alumnos da *Escola Brotero*, adherir á manifestação civica, que se projecta, pelo 7.º centenario de D. Affonso Henriques, veem por este meio pedir a coadjuvação de v., para a realisação d'esse desejo.

A commissão:

Miguel Pereira.
João Marques.
Manoel Joaquim Duarte Ralha.
Antonio Henriques.
Affonso Augusto Pessoa.
Joaquim Bento Ladeira.
João d'Assumpção.
Adelino dos Santos Costa.

Muitissimo folgamos com a boa vontade e resolução dos alumnos da *Escola Brotero*, de quererem tomar parte no grande cortejo civico, pelo 7.º centenario do fundador da nação portugueza.

Será para nós motivo de muita satisfação o ver representados naquella manifestação patriotica o maior numero possivel de alumnos de todas as escolas de Coimbra.

É a mocidade de hoje que ha de succeder á geração que pouco e pouco vae findar; e por isso cumpre-lhe tomar parte, mais do que a ninguem, nesta festa popular e verdadeiramente nacional.

A referida commissão da *Escola Brotero* mostrou-se-nos resolvida a mandar immediatamente fazer um distinctivo, para com elle se apresentarem os alumnos no cortejo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DEDICAÇÃO PELA ARTE

No domingo tivemos occasião de ver em casa do sr. Miguel Costa, morador na rua da Gala, n.º 49, alguns bellos quadros a oleo, que ultimamente concluiu.

O sr. Miguel Costa é muito habil pintor de ceramica; e não obstante ter apenas alguma frequencia das aulas de desenho da Associação dos Artistas, tem-se entregado, pelo seu grande amor pela arte, a trabalhos superiores ao que d'elle havia a esperar.

Os quadros a que nos referimos são uma copia da *Sagrada Familia*, de Julio Romano; uma *Virgem*, de Murillo; e um *Jesus no Calvario*, copia de gravura de um periodico illustrado.

Sentimos que estes valiosos quadros não estivessem já concluidos quando no anno passado houve nesta cidade a exposição de artes e manufacturas, porque sem duvida seriam alli muito bem apreciados.

São dignos de muito louvor os mancebos que, como o sr. Miguel Costa, tratam de se elevar pelo seu merito artistico e amor ao trabalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA E A INQUISIÇÃO

Instou o inquisidor; que elle sabia ter eu conhecimento de F. e F. (declarando-me os nomes) que eram tambem framaçons, e assim que eu não podia deixar de os conhecer por taes; e que, para me mostrar a caridade com que me tratava, me advertia, que para melhorar muito e muito o estado da minha causa, não havia mais que confessar, que esses sujeitos eram framaçons, porque não sómente isso era verdade, mas que elles não faziam duvida de o dar publicamente a conhecer; e além d'isto que alguns dos que elle inquisidor me apontava estavam em tão elevados empregos, que não devia eu receiar que a minha declaração lhes fosse de nenhuma sorte prejudicial. Que o declarar eu aonde existiam os cofres dos framaçons; e qual seria o meio mais efficaz de se acolher este dinheiro, era cousa muito necessaria para o desencargo da minha consciencia e bom despacho da minha causa; porque era inquestionavelmente certo, que estes dinheiros facilitavam muito as suas maldades e crimes; que portanto tirar-lhe esta occasião era muito util ao serviço de Deus e do estado. E pelo que dizia respeito aos papeis, era conveniente que eu respondesse o que tivesse a dizer antes de os ver e examinar: o que elle inquisidor assim determinava para meu beneficio, porque as respostas que eu desse de repente, seriam mais facilmente reputadas sinceras pelos juizes que houvessem de sentenciar a minha causa.

Respondi: Que nestes pontos não tinha que acrescentar ás respostas que havia dado: que a declaração dos nomes de certas pessoas, feita por elle inquisidor interrogante, tinha menos apparencia de pergunta do que de suggestão, a qual é expressamente prohibida em direito: que a respeito do dinheiro nem ao menos podia dizer se existia, quanto mais a sua quantidade ou logar em que parava; e menos me podia embaraçar com dar planos para que a inquisição o podesse haver ás mãos. Pelo que pertencia aos papeis, disse, que me era absolutamente impossivel responder a elles, em particular, sem os ter á vista; porque não conservava de memoria os seus assumptos, e só podia responder, em geral, que esses papeis eram meros exercicios, ou, fallando por termos da escóla, themas em que eu me adestrava nas linguas que desejava saber com perfeição; sem que as materias e objectos nesses themas mencionados fossem reaes e existentes. E, sendo uma regra de hermeneutica, que a interpretação, que qualquer escriptor dá aos seus escriptos é authentica e indubitavelmente preferivel á interpretação que lhe dér outro qualquer estranho; porque ninguem pode conhecer melhor o sentido das palavras e escriptos de um auctor, do que o mesmo auctor que os escreveu; evidentemente se seguia, que aquelles papeis deviam ser entendidos conforme a minha explicação; ou de outra maneira, ao meu accusador cumpria provar que a intelligencia que eu dava a esses escriptos, não era conforme á intenção com que os escrevera; e eu estava certissimo que ninguem poderia exhibir a menor prova de que a interpretação que eu dava aos meus escriptos, não era genuina, e verdadeira.

Ultimamente depois de muitos debates appareceram os papeis: mas como as coarctadas, que eu dei a elles, dependiam da analyse das suas palavras, não me demorarei em miudear os argumentos, e respostas, que houve a este respeito; porque, sem os mesmos papeis, ficaria inintelligivel a narração: contentar-me-hei por tanto com dizer, que aquelles papeis não mostravam, nem indicavam transacção de forma alguma seguida, antes me parece que fiz verosimilmente demonstravel serem esses papeis simples copias, algumas extrahidas de livros, sem outro fim mais do que o servirem de exercicios nas differentes linguas em que eram escriptos; e para isto usei dos seguintes argumentos.

Primeiro: A falta de connexão de materias, nos papeis, que diziam respeito á maçonaria, o que era bem visivel apezar dos officiosos cuidados com que se arranjaram; afim de mostrar uma transacção, ou negocio seguido.

Segundo: Os conhecidissimos anachronismos nas datas dos papeis, que as tinham; que não correspondendo de forma alguma com as épocas da minha vida, mostravam, que aquelles papeis não tinham o fim, que indicavam, nem foram escriptos aonde designavam; e por tanto eram ficticios os seus assumptos, e de nenhuma maneira tinham objecto real, e existente; como elles diziam.

Terceiro: A confusão de materias, que havia nos mesmos papeis, não sendo natural, que a elles serem de tal natureza, que pertencessem a certas e determinadas transacções maçonicas, se achassem misturados com outros, que diziam respeito a negociações commerciaes, a materias scientificas, e de tal modo confundidos, que visivelmente se conhecia terem por unico fim exercicios de escripta, ou grammatica naquelles differentes idiomas.

Quarto: A forma dos mesmos papeis, que mostrava não serem pertencentes a negociação, ou transacção seria; porque quasi todos se achavam escriptos sem ordem, uns em folha de papel inteiro, outros em quartos de papeis, em capas de cartas, em cadernos cosidos, cheios de emendas, e entrelinhas, borrões, passagens riscadas, e substituidas por outras sobre differente materia, mas com as mesmas phrases de linguagem, do que se conhecia, que o fim d'aquella escripta era o estudo grammatical da lingua, sendo indifferente a materia sobre que o exercicio versava.

(Continuar-se-ha).

ATHENEU POPULAR

A direcção d'esta sociedade communica por este meio aos srs. aggremiados que a 1.ª conferencia, annunciada para o dia 1 de Dezembro, só se realisará no dia 6 d'esse mez, pelo motivo de ser de trabalho o dia annunciado e não poderem comparecer todos os associados.

A conferencia tem por thema—*Utilidade do estudo da economia politica a todos os cidadãos, e em especial á classe operaria.* Será conferente o sr. Abilio Albano de Lima Duque.

Coimbra, 30 de Novembro de 1885.

O 1.º secretario
A. G. Cunha.

CHRONICA ELEITORAL

Eleições! Quem acredita que ellas traduzam a fiel vontade de um povo livre?! Poderão significar a quasi verdade do *suffragio* entre um povo convenientemente instruido, por exemplo, a França; mas entre um, como o nosso, onde as massas ignorantes e fanaticas são em parte, se não na maioria, movidas authomaticamente ainda por quasi o feudo-hypocrita e pretencioso ridiculo, impondo-se com certa auctoridade absolutista e ainda mais ridicula, mas de desgraçada memoria dos tempos passados—é uma quasi ficção.

E a eleição da junta de parochia de Ançã, no dia 15 do corrente, foi fertil em tudo isso: em violencias, em subornos, em empolgações, em episodios comicamente grutescos.

A *velha guarda* ainda representou nellas o seu logar de *honra*.

Historiemos a verdade dos factos com aquella hombridade que nos caracterisa.

Colligados alguns cavalheiros da localidade, ou que nella são residentes e proprietarios, para disputar a eleição da junta, com o fim de fazer entrar em uma nova e mais correcta phase a administração dos negocios da mesma junta, resolveram reunir-se e pôr á discussão a conveniencia de se consultar desde logo a vontade dos parochianos e

tratar dos trabalhos preparatorios para a eleição.

Era isto prudente; mas uma parte dos cavalheiros—a menos experiente, sem duvida, em trabalhos eleitoraes, e ainda conservando um resto de boa fé para com certos typos *normandos*... disse que—não intervindo certo personagem (que parece uma candida alma muito sentimental, mas que muitos julgam por actor consummado, chorando sempre que lhe apraz enternecer os *seus semelhantes*..., e o qual tinha, ha muito, dado a sua palavra, que não mais se intrometteria em eleições)—a todo o tempo era tempo, não havendo, por isso, precisão de incommodar os eleitores com tres a quatro mezes de antecipação. Um erro!

A pratica demonstra-nos que muito do nosso povo tendo dado a sua palavra a conserva, ainda mesmo a despeito do conhecimento que depois venha a ter de que prometteu uma coisa, sem saber o mal que da sua boa fé lhe poderá d'ella advir, ou que vae prejudicar uma causa, um amigo, ou o bem em geral.

Os cavalheiros que então pensavam mais experimentadamente foram vencidos pelos mais colligados seus; e tendo aquelles logo em seguida saido a banhos do mar,—a *velha guarda* (a quem alguem classifica tambem de irmandade dos jesuitas) tocou a capitulo nos seus arraiaes e, sem perda de um minuto poz a machina em movimento, tendo á sua frente um tal insigne velho artista cleric...

O que escreve estas linhas mais uma vez na vida sente ter de arrepender-se da sua boa fé, deixando-se illudir pela promessa de um homem de quem tem soffrido mais de um desengano.

Tudo está escripto. A historia não mente.

Mas corramos uma esponja pelo passado e reatemos os factos recentes.

Detestamos de toda a nossa alma que o clero se envolva em correrias eleitoraes! A sua missão na terra é muito outra, mais sublime—aquella que o Divino Mestre lhe ensinou: a missão da paz entre as familias, a da pura religião do Cruxificado.

As eleições, em que vemos envolvido quasi sempre o padre, chega este até, não poucas vezes, a produzir o pomo da discordia e desunião das familias;—desmintam-nos, se podem. Não desmentem, não, porque não podem. A historia falla.

Aviltamento da classe é qualquer padre chegar-se ao pé de um eleitor e, com lagrimas de hypocrisia nos olhos, dizer-lhe:—«Venho pedir-te o voto *para que a religião se não acabe*...» querendo assim subrepticia e perversamente inocular-se no animo do incauto eleitor, para lhe fazer crêr que os negocios da egreja e a propria religião christã correm risco, porque os *atheus*, os *pedreiros livres*—no seu systema de fallar—querem invadir a egreja (!) «e que é por isso que lá os não querem.» (!!!)

Isto, se não é de um grutesco e bem ridiculo, é uma infamia atroz! Se não é digno da mais stridente gargalhada, tambem não merece a minima commiseração.

(Continua).

Ançã, 28 de Novembro de 1885.

M. J. C. MARTHA.

NOTICIARIO

Donativo—O sr. conselheiro Manoel de Assumpção, actual ministro das justiças, socio benemerito da Associação dos Artistas d'esta cidade, mandou para a mesma Associação a quantia de 50$000 réis, sendo réis 20$000 para distribuir em verbas de 2$000 réis a socios faltos de meios, e 30$000 réis para o cofre da sociedade.

É acção louvavel.

Associação dos Artistas—No sarau litterario e musical da Associação dos Artistas, para commemorar o 23.º anniversario da sua installação e o 7.º centenario do fallecimento de D. Affonso Henriques, no dia 6 do corrente, conta-se que fallarão os dignos pares do reino os srs. Miguel Osorio Cabral e Castro e visconde de Monte-São, e o distincto estudante da Faculdade de Direito, o sr. Pedro Manoel Nogueira.

Espera-se tambem que falle um outro orador; mas por em quanto não ha deliberação definitiva.

A orchestra será magestosa, e composta de cerca de 30 executantes.

Os bilhetes de admissão serão pessoaes e intransmissiveis, e principiam a entregar-se no proximo sabbado.

Os socios effectivos tem unicamente um bilhete, sem o qual não poderão entrar.

No dia 6 pela manhã irão duas commissões, uma no bairro baixo e outra no bairro alto, fazer entrega das esmolas de 2$000 réis a 31 familias, que para esse fim foram escolhidas.

Estas esmolas procedem de 40$000 réis, dados pelo cavalheiro residente em Lisboa, a que ha dias alludimos, e do donativo do sr. Manoel d'Assumpção, acima mencionado.

Theatro Circo—Ha hoje espectaculo neste theatro pela mesma companhia que nos tem dado uma serie de boas recitas, com a assistencia de muitos espectadores, que tem feito justiça aos merecimentos artisticos do actor Taveira, da actriz Theresa Aço e outros.

O drama escolhido para o espectaculo de gala, commemorando o fausto anniversario da nossa restauração, intitula-se—*Na guerra dos francezes*, episodios da segunda invasão de Portugal.

Consta-nos que é este o ultimo espectaculo. É de crer que haja grande concorrencia, em vista do bom acolhimento que esta companhia tem obtido do nosso publico, muito exigente no que respeita á arte.

Classificação—O nosso amigo o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Braga, no recente concurso para delegacias obteve a distincta classificação de 2 MB e 3 B, e egual classificação teve no concurso para conservadores, pelo que o felicitamos, assim como a seu primo e nosso prezado amigo e patricio, o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco Ferreira Rocha, filho de José Ferreira Rocha e Maria Rodrigues, de Castellões, de 60 annos, fallecido no dia 21.

José Maria dos Santos Cunha, filho de Manoel dos Santos Cunha e Ignacia de Jesus, de Coimbra, de 23 annos, fallecido no dia 21.

Antonio, filho de João Simões e Libania de Jesus, de Coimbra, de 20 annos, fallecido no dia 23.

Maria Miquelina, filha de Luiz Gomes e Maria do Rosario, de Mortagua, de 55 annos, fallecida no dia 25.

Maria do Espirito Santo, filha de pae incognito e Maria Ermelinda, de Coimbra, de 18 mezes, fallecida no dia 25.

Maria Pereira da Fonseca, filha de José da Fraga Ferraz e Anna Pereira da Fonseca, da Porcariça, de 66 annos, fallecida no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:515.

Camillo Castello Branco—A acreditada livraria Civilisação, do sr. Eduardo da Costa Santos, do Porto, vae ser editora de uma publicação periodica do distinctissimo escriptor o sr. Camillo Castello Branco, com o titulo de—*Serões de S. Miguel de Seide.*

Esta noticia ha de ser recebida com alvoroço por todos os apreciadores do excepcional merito litterario do sr. Camillo Castello Branco.

No logar competente vae o annuncio onde se pódem ver as condições da assignatura.

Campeão Caminhense—Com este titulo começou a publicar-se em Caminha um novo periodico, ao qual desejamos todas as venturas.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Diccionario de educação e ensino. Nova edição portugueza illustrada, consideravelmente augmentada com 1:000 paginas de artigos de pedagogia pratica, extraidos em grande parte do notavel Dictionnaire de pedagogie, publicado por M. Buisson, com a collaboração das maiores auctoridades pedagogicas de França, por José Nicolau Raposo Botelho, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto.*—Caderneta n.º 16.

«Porto—Ernesto Chardron, editor—1885.»

—*Victor Hugo—Noventa e tres—traducção de Maximiano Lemos Junior.*—Fasciculo n.º 5.

«Porto—Empreza Lemos & C.ª—Praça d'Alegria, 104—1885.»

—«*Historia da revolução franceza, por A. Thiers.—Edição illustrada com 400 gravuras. Desenhos de Yan' Dargent.*—Fasciculo n.º 5.

«Porto—Empreza litteraria portuense, Cruz, Braga & C.ª editores—rua de Santa Catharina, 109, 1.º—1885.»

General Serrano—Por noticia de Madrid do dia 28 consta que fallecera o celebre general Serrano, duque de la Torre.

Brinde—Recebemos de Lisboa o n.º 271 da bella revista musico-litteraria a *Bandeira Portugueza*. Traz uma graciosa mazurka para piano *Noites de Luar*, escripta pelo conhecido professor E. Vieira. A empreza d'este jornal fez um album de todas as musicas publicadas no 1.º trimestre da inauguração da sua collecção de musica para piano, que consta de 60 paginas de trechos variados: polkas, valsas, opera, e que custa apenas 700 réis. É um brinde muito elegante para offerecer pelo Natal e Anno Bom, a uma senhora. Os escriptorios do jornal são na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º

Noticias de Madrid—As ultimas noticias de Madrid são as seguintes:

Madrid, 26, ás 6 h. 45 da t.—Foi acceita a demissão do ministerio Canovas. Parece que o novo gabinete será assim composto: Sagasta, presidencia; Gonzalez, reino; Camacho, fazenda; Gamazo, obras publicas; Moret, ultramar; Martos, negocios estrangeiros; Montero Rios, justiça; Jovellar, guerra; e Berenger, marinha. O conde de Xiquena será governador civil de Madrid. O duque de Tetuan substitue o duque de Sexto como chefe superior do paço e guarda-sellos de sua magestade.

Madrid, 26, ás 8 h. 45 da n.—A *Epoca* diz que o governo mandou voltar ás fileiras todos os soldados licenciados. Esta ordem trará ao exercito um augmento de 60:000 homens.

Confirma-se que a rainha regente acceitou a demissão ao ministerio Canovas, encarregando logo o sr. Sagasta da formação do novo gabinete.

Diz o *Imparcial* que se nota no exercito a firme intenção de sustentar a legalidade contra os inimigos das instituições.

As côrtes devem reunir-se na proxima semana para receber o juramento da rainha regente; depois serão dissolvidas. Suppõe-se que as eleições para novas côrtes se hão de realisar em Janeiro.

Madrid, 27, ás 10 h. 45 da n.—O novo gabinete Sagasta deve ficar constituido esta noite. Se o sr. Martos recusar a pasta dos negocios estrangeiros, será nomeado para ella o marquez de la Vega de Armijo.

Madrid, 28.—Toda a gente que estava na praça do palacio real, na occasião em que a rainha D. Christina e suas filhas alli entravam, gritou: Viva a rainha! Viva a princeza das Asturias! A rainha ficou muito commovida com estas demonstrações de sympathia. A *Gaceta* diz que a rainha prestou juramento de fidelidade á pessoa herdeira da corôa e á constituição. Tambem annuncia, que o cadaver do rei será trasladado ámanhã para o Escurial.

Madrid, 27.—Nos primeiros momentos de pezar, a rainha D. Christina declarou que queria retirar-se a um convento; mas a familia real ponderou-lhe que devia attender aos interesses das filhas e da nação, e então sua magestade desistiu do seu intento.

A rainha deseja acompanhar do Pardo a Madrid o cadaver do rei, que tem beijado repetidas vezes. Espera seu irmão o principe Eugenio.

Todos os chefes de estado da Europa têem manifestado á viuva de D. Affonso XII testemunhos da mais viva sympathia. Entre os telegrammas de pezames torna-se notavel o do rei de Portugal.

Madrid, 27.—O ministerio está assim organisado:

Sagasta, presidencia; Moret, estado; Alonso Martinez, justiça; Jovellar, guerra; Camacho, fazenda; V. Gonzales, interior; Beranger, marinha; Montero Rios, obras publicas; Navarro Rodrigo, ultramar. O sr. marquez de la Vega de Armijo está doente.

O ministerio prestou juramento esta noite.

Madrid, 27.—O cadaver de D. Affonso chegou hoje ao palacio real de Madrid ás 2 horas e 45 minutos da tarde. A rainha D. Christina e toda a familia real vieram acompanhando o funebre cortejo em carruagens fechadas, sendo alvo das maiores sympathias em todo o transito.

Madrid, 27.—Como o sr. Navarro Rodrigo recusou terminantemente fazer parte do ministerio, foi nomeado ministro do ultramar o sr. Gamazo, que já prestou juramento. Estão decididas as nomeações dos srs. Albareda para embaixador em Paris, Aguerra para sub-secretario do ministerio dos negocios estrangeiros, e Groizard para embaixador junto do Vaticano.

Está aberta uma subscripção para se erigir em Madrid um monumento a D. Affonso XII.

Madrid, 28.—O conselho de ministros decidiu convocar as côrtes para o dia 27 de Dezembro. A circular do ministro do reino aos governadores civis das provincias diz que a politica do governo consiste na defeza da legitimidade constitucional e da ordem publica.

A rainha D. Christina manifestou ao presidente do conselho o desejo de ir ámanhã ao Escurial acompanhar o cadaver de D. Affonso.

Varios despachos de Vienna annunciam que D. Carlos de Bourbon saiu de Veneza.

A *Correspondencia de España* diz que foi declarado o estado de sitio nas provincias Vascongadas.

Á ULTIMA HORA

Cortejo civico

Agora que o nosso jornal vae entrar no prélo fomos procurados por uma commissão de artistas *da arte ceramica*, manifestando-nos o desejo de ir toda a sua classe incorporada no cortejo civico, com uma bandeira.

Muito estimamos esta resolução d'estes artistas, e lhes damos por isso os devidos agradecimentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 VENDE-SE em globo a casa chamada da Covilhã, sita em Tentugal, concelho de Montemór-o-Velho, e pertencente á ex.ma sr.ª D. Maria do Patrocinio de Sousa Tavares, da Covilhã.

Anselmo Maria Urbano de Sampaio, residente em Coimbra, na Couraça de Lisboa, n.º 18, está auctorisado para receber qualquer proposta e contractar a venda.

Verdadeiro desinfectante

2 OS SABONETES de acido phenico camphorados, e os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

AGRADECIMENTO

3 MANOEL DOS SANTOS CUNHA Ignacia de Jesus, Maria José dos Santos, Ernesto dos Santos Cunha, e Ermelinda dos Santos Cunha, agradecem por este meio a todas as pessoas que acompanharam o funeral de seu desventurado filho, irmão e cunhado, José Maria dos Santos Cunha; e bem assim agradecem a todos os que, durante a doença e depois do fallecimento, tomaram parte na sua dôr.

Recebam, pois, nestas singellas palavras, o testemunho do nosso reconhecimento e sincera gratidão.

Coimbra, 30 de Novembro de 1885.

ALVIÇARAS

4 PERDERAM-SE na quinta feira ultima uns apontamentos de uma obra de pedreiro e carpinteiro, no sitio do bairro novo de Mont'arroio, rua Oriental, ou em algum outro sitio, que se ignora.

Pede-se a quem os achasse o favor de os entregar a seu dono, Joaquim da Costa Carolino, morador em S. Sebastião, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, o qual dará alviçaras.

Empregado de commercio

5 OFFERECE-SE um para escripturação commercial ou particular. Carta a esta redacção a A. M.

ARMAZEM E LOJA DE CHÁ

PAPELARIA

STEARINA

2 — Visconde da Luz — 6

JOAQUIM AREOSA

Stearina pequena de 4, 5 e 6 velas..	110
» grande de 4, 5 e 6 velas...	180
» » superior	200

CONCURSO

7 PERANTE a camara municipal do concelho d'Aljustrel acha-se novamente a concurso, por tempo de 30 dias, contados da ultima publicação na folha official, um partido de medicina e cirurgia com residencia na sede do concelho, pulso livre, mas sujeito á tabella camararia, e o ordenado annual de 650$000 reis; sendo 500$000 réis pagos pelo cofre da camara e 150$000 reis pela respectiva misericordia e junta de parochia de Messejana.

Só são admittidos os facultativos pela Universidade de Coimbra e escólas de Lisboa ou Porto, de edade não superior a 45 annos.

As condições acham-se patentes na secretaria da camara.

Aljustrel, 17 de Novembro de 1885.

O presidente da camara

Antonio Joaquim Godinho de Barahona Junior.

Maximiano Lemos Junior

ANNUARIO

DOS

PROGRESSOS DA MEDICINA EM PORTUGAL

COM UM PROLOGO DO

Professor Ricardo Jorge

3.º ANNO — 1885

O volume destinado ao anno de 1885 e que se deve achar á venda em Março de 1886 ha de conter:

PROLOGO, de Ricardo Jorge.

INTRODUCÇÃO, do auctor.

I PARTE — Revista geral dos trabalhos publicados durante o anno.

II PARTE — Necrologia medica.

III PARTE — Estatisticas dos nossos estabelecimentos de ensino medico.

IV PARTE — Estatistica mortuaria.

Uma secção de annuncios de medicamentos e especialidades pharmaceuticas completará o livro.

Preço por assignatura	800 reis
» avulso	1$000 »
» por pagina de annuncios.	1$500 »

As assignaturas e annuncios devem ser dirigidos a LEMOS & C.ª — Praça d'Alegria, 104 — Porto.

BALCÃO

9 VENDE-SE um muito em conta; tem de comprido 3,50. Precisa-se vendel-o até ao fim do corrente mez. Trata-se e vê-se na rua do Visconde da Luz, n.º 109.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

DE

JAYME LOPES LOBO

CAMISARIA — **GRAVATARIA**

10 NESTE estabelecimento se encontra uma grande variedade de fazendas de algodão, lã, linho e seda, a saber:

Um bonito sortido de cachemiras de côr.
Idem, idem » » pretas.
Merinos pretos francezes, pura lã.
Setinetas, alta novidade.
Lenços de malha, desde 500 réis.
Sapatos de feltro com sola, ourello e trança.
Camisolas de malha de algodão, com felpo.
» » lã, desde 900 réis, até 2$250.
Casacos de pello para creança.
Coturnos de lã em côr e brancos.
Meias de lã para senhora.
Cobertores de lã e algodão.
Collares, punhos e gravatas.
Um grande numero de artigos, impossivel de descrever.

72 — Rua do Visconde da Luz — 74

CASA LISBONENSE

COIMBRA

11 ESTA CASA acaba de receber o sortimento de chapeus para creança.

Grande sortimento de côrtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agazalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.

12 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5.

CONCORDIA!



MACHINAS PARA COSER

Para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros

13 CONCORDIA é a machina que não necessita de elogios. É a ultima novidade.

Concordia é a machina que só por si se recommenda. Tem melhoramentos surprehendentes.

Concordia é a machina que basta vel-a, para logo se ficar convencido que não tem rival.

Ninguem deve comprar uma machina de coser, sem primeiro ver a incomparavel **Concordia.**

Vendas a prestações de 500 réis por semana e grande desconto a dinheiro.

Variado sortimento de relogios americanos, despertadores, etc., a prestações de 500 réis por semana.

Guilherme A. S. Peixoto

241 — LARGO DA PORTAGEM — 243

COIMBRA

RAPAZ

14 PRECISA-SE de um que tenha habilitação de mercearia. O que estiver no caso, dirija-se á rua de Ferreira Borges, 155.

Novidade litteraria

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SEROENS

DE

S. MIGUEL DE SEIDE

CHRONICA MENSAL DE LITTERATURA AMENA, NOVELLAS, POLEMICA MANSA, CRITICA SUAVE DOS MAUS LIVROS E DOS MAUS COSTUMES

Condições da assignatura

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel, custando cada volume 200 réis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 réis avulso. Para a provincia só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia adiantada de 5 volumes ou 1$000 réis. A casa editora considera seus correspondentes todos os senhores que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos — editor — 4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria — Praça Municipal, 56; e nas demais livrarias do reino.

O 1.º volume deve sair no dia 1.º de Dezembro.

PHARMACIA

16 ARRENDA-SE a antiga pharmacia Mesquita, ou se vende a armação e seus utensilios da mesma pharmacia.

Quem pretender dirija-se ao proprietario do hotel do Caminho de Ferro.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

18 NO DIA 5 do proximo mez de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, pelo tempo que decorre até 30 de Junho de 1886, o fornecimento de utensilios de folhas de flandres e zinco. As condições estão patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 de Novembro de 1885.

O administrador — *Costa Simões.*

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá ecremette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 113.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Por trimestre.....	865

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 3:995 — COIMBRA — SABBADO 5 DE DEZEMBRO DE 1885 — Anno XXXIX

O CORTEJO CIVICO

6 Dezembro 1185 — 6 Dezembro 1885

A cidade de Coimbra vae ámanhã pagar uma grande divida de gratidão.

Trata-se de commemorar festivamente o 7.º centenario do fallecimento de D. Affonso Henriques, o fundador da nação portugueza.

Esta homenagem era altamente devida por todo o paiz, mas particularmente por Coimbra.

Foi aqui que D. Affonso Henriques viveu a maior parte da sua vida. Foi d'aqui que elle partiu para as differentes expedições contra os mouros. Foi aqui que elle fundou o mosteiro de Santa Cruz, e a ponte de Coimbra sobre o Mondego. Foi durante o seu governo que se edificou o venerando templo da Sé Velha. Foi aqui que elle falleceu. E finalmente é aqui que, sempre, durante 700 annos exactos, tem sido conservados os seus restos mortaes.

Podia, porém, D. Affonso Henriques limitar-se a expulsar os mouros, sem pugnar pela independencia de Portugal; sendo hoje este paiz apenas uma provincia de Hespanha, como a Catalunha, Aragão e outras. Não procedeu assim este principe; pois que a par das luctas com os mouros esforçou-se em guerras prolongadas para dar a Portugal a autonomia, que ainda hoje conserva.

Dir-se-ha, porventura, para amesquinhar esta manifestação que os factos que nella se commemoram são já muito antigos.

Pois é exactamente ahi que está o seu grande merecimento.

Tem-se visto crear instituições, que passado muito pouco tempo são aniquiladas, ou esquecidas. A instituição, porém, que devemos a D. Affonso Henriques, isto é, o nosso ser como nação independente, tem durado o larguissimo tempo de 700 annos!

Grande instituição esta! Grande nação que elle fundou e que deslumbrou o mundo com as suas descobertas e com as suas façanhas heroicas, as quaes pareceriam fabulosas, se as provas evidentes d'ellas não existissem nas differentes partes em que se divide o globo que habitamos.

E tanto mais é para admirar a energia de D. Affonso Henriques para constituir esta nação, quanto era elle o unico principe em toda a peninsula que ousava levantar a bandeira da independencia, resistindo ao poderoso rei, ou como elle se intitulava, imperador de Leão.

Exceptuando a **pequena provincia de Portugal,** (diz o sr. Alexandre Herculano) *toda a Hespanha christã e ainda uma parte de França aquem do Rhodano reconheciam directamente o dominio de Affonso VII.*

Ouçamos ainda o mesmo illustre historiador: — «*Apenas num angulo dos vastos estados do principe leonês, o senhor de uma pequena provincia, cercada ao meio dia pelos mussulmanos, não só ousava recusar-lhe obediencia, mas até invadia o territorio da monarchia e, apesar dos ultimos revéses, conservava hasteado o pendão da independencia, resolvido a defendel-a com as armas na mão contra aquelle ante quem outros principes mais poderosos curvavam o joelho. Sem a menor sombra de vaidade nacional, parecenos ser licito dizer que o esforço e a constancia dos portuguezes e do seu principe nesta conjunctura são um dos mais bellos exemplos d'aquella energia moral de que tão rica era a edade média e a troco da qual a Europa moderna tem ido comprando a brandura do tracto entre os homens e os commodos da civilisação.*

Elevada é, portanto, a estatura moral de D. Affonso Henriques, que se atreveu a arrostar com os fortes inimigos d'este paiz, para lhe dar a independencia.

Faz ámanhã 700 annos que elle terminou em Coimbra os dias da sua existencia. Seja, portanto, ámanhã que esta cidade preste, alegre e festiva, a devida homenagem á memoria do guerreiro illustre.

Com essa manifestação se mostra Coimbra grata ao fundador da nação portugueza e ao mesmo tempo affirma mais uma vez a sua dedicação pela patria e o seu acrisolado amor pela independencia nacional.

Viva a nação portugueza!
Viva a cidade de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O trajecto do cortejo civico

Segundo se vê do edital que vae publicado neste numero, a camara municipal attendeu ao pedido de uma commissão de habitantes da grandiosa rua da Sophia, para que o cortejo civico por alli passe, antes de entrar nas ruas que estavam destinadas.

Aproveitamos a occasião para recordar o convite que a camara municipal fez no seu edital de 26 de Novembro ultimo, aos habitantes das ruas do transito, a fim de ornarem de cobertores as suas janellas; e em geral a todos os habitantee da cidade para que á noute illuminem os seus predios.

É de esperar que todos concorram para o brilhantismo d'esta manifestação patriotica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS ASSOCIAÇÕES DE COIMBRA

Temos visto com prazer a animação que vae em todas as associações d'esta cidade.

Algumas que por ahi estavam esmorecidas saíram do seu entorpecimento e mostram uma actividade admiravel.

Quando a manifestação patriotica, que iniciámos e temos incessantemente promovido, não desse outro resultado, já este era muito para registar.

Coimbra precisa de mostrar que é uma das principaes terras do paiz; que continúa a ter os mesmos sentimentos patrioticos de antigos tempos; e que não descura os seus interesses.

Veja-se o que fazem muitas terras de Portugal, e algumas de menos importancia do que esta, para se honrarem e engrandecerem. Tratemos, pois, de as imitar e até exceder se podermos.

*

Os operarios da importantissima industria de *ceramica*, em numero de 80, que até aqui não tinham associação especial, e haviam descurado os seus interesses, estão agora enthusiasmados; e além de se apresentarem ámanhã encorporados, com uma linda bandeira, no cortejo civico, acham-se resolvidos a organisar-se em associação, para fundarem um monte-pio seu proprio.

Muito o estimamos, e que as diversas classes operarias tratem de promover a sua illustração e o progresso das respectivas industrias.

Vivam as associações de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA AS ASSOCIAÇÕES DE COIMBRA

Já depois de composto o artigo antecedente soubemos que a muito numerosa classe dos officiaes dos estabelecimentos de calçado, se combinaram em ir encorporados, como classe, no proximo domingo, no cortejo civico.

Eis ahi mais um poderoso elemento de associação, que se vem juntar a tantos outros que já havia; e por tanto mais uma vantagem da manifestação patriotica que se prepara.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISITANTES

Sabemos que vem grande numero de familias a esta cidade assistir ámanhã ao cortejo civico.

Se o tempo o não impedir deve ser uma festa das mais notaveis que em Coimbra tem havido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COROAS

São numerosas as corôas que ámanhã hão de ir no cortejo civico, para serem depositadas no tumulo de D. Affonso Henriques, levadas pelas diversas associações e pelos alumnos das escolas da cidade.

Umas foram feitas em Coimbra, e outras vem do Porto, sendo algumas de preço elevado.

Seria para desejar que a junta de parochia de Santa Cruz dispozesse que as coroas fossem convenientemente collocadas no tumulo do fundador da nação portugueza, e alli se conservassem por algum tempo, para poderem ser vistas pelos visitantes da egreja.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COSTA SIMÕES

No collegio especial reunido em Lisboa, no dia 2 do corrente, na sala da Academia real das sciencias, e composto dos delegados dos estabelecimentos scientificos, foram eleitos pares do reino os srs. Adriano de Abreu Cardoso Machado, Antonio Augusto da Costa Simões, Antonio dos Santos Viegas, Jayme Constantino de Freitas Moniz e José Maria Latino Coelho.

Perante esta acertada escolha não podemos deixar de manifestar a nossa especial satisfação pela eleição do sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, lente de prima jubilado da Faculdade de Medicina.

A illustração e independencia dos eleitores dá uma alta significação á eleição do sr. dr. Costa Simões, a quem todas as pessoas competentes, em Portugal e no extrangeiro, reconhecem como um ornamento da sciencia.

Esta demonstração compensa bem os amargores, que necessariamente deve ter soffrido o sr. Costa Simões, pela má fé e calumnias de que tem sido victima na sua zelosa administração dos hospitaes da Universidade.

Felizmente nem todos são dominados pelos odios e despeitos.

Neste paiz ainda ha quem faça justiça ao merecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PUBLICAÇÃO A PROPOSITO

O nosso illustrado amigo e patricio o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro acaba de publicar uma interessante monographia, com o titulo de — *Os tumulos de D. Affonso Henriques e de D. Sancho I.*

Sendo trabalho de limitada extensão é todavia muito curioso, pelas minuciosas noticias, historicas e descriptivas que apresenta de tão notaveis monumentos, onde, em Santa Cruz de Coimbra, repousam os restos venerandos do fundador da nação portugueza e de seu filho, o conquistador de Silves.

Este folheto é acompanhado de uma nitidissima photographia, obra do habil artista d'esta cidade, o sr. Sartoris, a qual de todas as que temos visto é a mais completa.

Muito folgamos que em occasião tão opportuna o nosso amigo se deliberasse a publicar esta apreciavel memoria, e devidamente lhe agradecemos o exemplar com que nos brindou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Retrato de D. Affonso Henriques

O sr. Albino Godinho de Mattos, com papelaria no largo da Feira, n.os 49 a 50, expõe ámanhã á venda retratos de D. Affonso Henriques, feitos na lithographia do sr. Manoel Marques Ribeiro, ao Marco da Feira, n.º 4, sendo o desenho de seu filho o sr. José Elysio Marques Ribeiro, alumno que foi da Escola Livre, e que agora frequenta a Escola Brotero.

O sr. Godinho de Mattos offereceu-nos dois exemplares, um a preto e outro a côr bronzeada, o que lhe agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXEMPLO A SEGUIR

Imprimiu-se ultimamente na typographia Nacional d'esta cidade o—*Discurso pronunciado na escóla do sexo masculino em Condeixa a Nova, no dia 24 de Agosto de 1884, na occasião em que a ex.ma camara fez a distribuição dos premios offerecidos pelo ex.mo sr. Abilio Roque de Sá Barreto aos alumnos de instrucção elementar, que nesse anno haviam ficado approvados em seus exames, pelo professor da Ega José Pereira Maduro.*

O acto generoso e civilisador que deu logar a este discurso é de crer que seja seguido pelas camaras municipaes, juntas de parochia, professores e chefes de familia.

Assim como o sr. Abilio Roque de Sá Barreto se prestou d'esta vez, como já se tem prestado de outras, a dar os premios para incitar a mocidade ao estudo, seria para desejar que este seu exemplo fosse imitado.

As recompensas são um grande estimulo para o adiantamento dos alumnos, e por isso cumpre que quem tem amor pela instrucção popular concorra para esse louvavel resultado se conseguir.

Oxalá que possamos neste jornal registar outros factos tão dignos de louvor como o praticado pelo sr. Abilio Roque.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz saber que em vista de uma representação dos habitantes da rua da Sophia, foi alterado o programma publicado pelos jornaes para o cortejo civico, que ha de effectuar-se em memoria de D. Affonso Henriques, no dia 6 do corrente mez. E que as ruas do transito são: —Sophia, rua do Carmo, rua Direita, praça 8 de Maio; seguindo depois pelas demais ruas mencionadas no programma de 26 de Novembro.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 3 de Dezembro de 1885.

Servindo de presidente,
O vereador,
Augusto Pinto da Costa Salema.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

Tendo em consideração o convite feito pela ex.ma camara municipal d'este concelho á nossa Associação Commercial de Coimbra, para que esta se faça representar no cortejo civico, que deve ter logar no dia 6 do corrente, pelas 11 horas e meia da manhã, em honra de D. Affonso Henriques, pelo 7.º centenario do seu fallecimento; são por este meio convidados todos os socios effectivos da referida Associação, e bem assim todos os commerciantes em geral, residentes nesta cidade, a fim de tomarem logar no mesmo cortejo, e prestarem homenagem de respeito e gratidão ao fundador da nação portugueza.

Coimbra, 3 de Dezembro de 1885.

O presidente da Associação Commercial,
Antonio Joaquim Valente.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Havendo de ter logar o cortejo civico a 6 de Dezembro, em memoria do fundador da nação portugueza, D. Affonso Henriques, no 7.º centenario do seu fallecimento, convido todos os socios d'este Monte-pio para reunirem no dia mencionado, ás 10 ½ horas da manhã nos paços do concelho, para se incorporarem a outras associações que têm de fazer parte do prestito.

Coimbra, 30 de Novembro de 1885.

O presidente da assembleia geral
Francisco Rodrigues d'Almeida.

Associação dos Artistas DE COIMBRA

São por este meio convidados todos os socios d'esta Associação a comparecerem no dia 6 do corrente, ás 11 horas da manhã, no claustro de Santa Cruz, a fim de tomarem parte no cortejo civico, que para commemorar o *setimo centenario* do fallecimento de D. Affonso Henriques, fundador da nação portugueza, ha de sair dos paços municipaes depois d'aquella hora.

A entrada para o claustro será pelo edificio da camara, por onde a Associação tambem sairá para se incorporar no prestito.

Peço com instancia aos dignos socios queiram acceder a este convite, para que esta festa patriotica se torne edificante e apparatosa.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1885.

O presidente,
Augusto José Gonçalves Fino.

Associação Liberal de Coimbra

Tendo a Associação Liberal sido convidada pela ex.ma camara municipal d'esta cidade, para tomar parte no grandioso cortejo civico, que se ha de realisar no proximo domingo, 6 do corrente, pelas 12 horas do dia, a fim de commemorar o 7.º centenario do fallecimento do fundador da nação portugueza, D. Affonso Henriques; rogo a todos os socios que, annuindo a esse honroso convite, se dignem comparecer nos paços municipaes, no dia e hora indicados, o que é de esperar do seu reconhecido amor nacional.

Coimbra, 4 de Dezembro de 1885.

O presidente,
Francisco do Amaral Guerra.

CONVITE

A direcção do *Gremio dos empregados no commercio e industria* convida os seus associados a reunirem-se no dia 6 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa do mesmo Gremio, para se encorporarem no cortejo civico em honra do fundador da nação portugueza.

Coimbra, 4 de Dezembro de 1885.

CONVITE

A commissão de artistas de ceramica, d'esta cidade, empenhada em fazer representar a sua arte dignamente, e pela primeira vez, no cortejo civico, que se realisa ámanhã, em honra do fundador da nacionalidade portugueza, roga a todos os seus collegas o obsequio de comparecerem, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho.

Coimbra, 5 de Dezembro de 1885.

A commissão.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Sarau litterario musical

No dia 6 de Dezembro de 1885

Os bilhetes de admissão, tanto para os socios como para os cavalheiros que se dignaram ficar com os bilhetes da rifa, devem ser procurados na sala da Associação, no proximo sabbado, durante o dia, e no domingo, até ás 5 horas da tarde. Os bilhetes da rifa têm de ser apresentados no acto da reclamação dos bilhetes para o sarau.

A rifa ha de effectuar-se na mesma sala, no dia 8, ao meio dia.

Coimbra, 3 de Dezembro de 1885.

O presidente, *Augusto José Gonçalves Fino.*—O secretario, *Joaquim Maria Ferreira.*

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

Sessão ordinaria de Novembro de 1885

No 1.º de Novembro de 1885, pela 1 hora da tarde, estando presentes na sala das sessões da junta geral, os srs. procuradores dr. Bernardo d'Albuquerque, dr. Francisco Pessoa, licenciado Alberto Pessoa e eu Francisco José de Sousa Gomes, entrou na sala o ex.mo governador civil, e, em nome de sua magestade el-rei, declarou aberta a presente sessão ordinaria da junta geral.

Do que lavrei esta acta, que assigno com os senhores procuradores presentes.

Sessão de 24 de Novembro

Presidencia do ex.mo sr. dr. Souto Rodrigues—Secretario, Sousa Gomes.

Estando presentes mais os vogaes srs. procuradores, Alberto Pessoa, Bernardo d'Albuquerque, Santos Carneiro, Refoios, Daniel de Mattos, Araujo Pinto, Pereira dos Santos, Augusto Martins e Nazareth. Entrou durante a sessão o sr. procurador Augusto Leal.

O sr. presidente propoz que se lavrasse na acta um voto de sentimento pela morte do sr. procurador por Arganil, dr. Nuno da Cruz: approvado por unanimidade.—Declarou o sr. presidente que por incommodo de saude não poude assistir á sessão de abertura da junta geral.

Participou mais o sr. presidente que o sr. procurador por Mira, Francisco Moreira, lhe participara que não podia assistir a esta sessão, nem ás seguintes. Resolveu-se convocar o substituto.

O sr. presidente apresentou ainda as seguintes propostas:—*a)* propondo a urgencia da construcção da estrada districtal de Coimbra a Penella, n.º 60 C.—*b)* propondo que a commissão executiva, que tem de ser eleita em Janeiro proximo, seja auctorisada a contractar com o governo a acquisição por conta do estado da cadeia penitenciaria de Coimbra, sobre as seguintes bases:—1.ª restituição pelo estado ao districto de todas as verbas de receita ordinaria despendidas na construcção d'aquella cadeia;—2.ª transferencia para o estado dos encargos dos emprestimos levantados pelo districto com a mesma applicação.—Foram enviadas ás respectivas commissões.

O sr. presidente, por parte da commissão executiva, apresentou á junta o orçamento ordinario da receita e despeza do districto de Coimbra para o anno civil de 1886 e o relatorio da commissão executiva sobre os seus actos, no periodo que decorre entre o encerramento da sessão ordinaria de Maio até 30 de Setembro.—Ás commissões.

Leu-se um officio do presidente da commissão anti-phylloxerica do norte, pedindo á junta geral a cedencia por 10 annos de um hectare de terreno da quinta districtal, para installar uma collecção ampelographica: sendo as collecções installadas a expensas da commissão anti-phylloxerica, e dirigidas superiormente por ella e pelo agronomo do districto. Resolveu-se acceder ao pedido da commissão central anti-phylloxerica do norte.

O sr. Bernardo d'Albuquerque propoz que se lavrasse na acta um voto de sentimento pela morte do ex.mo sr. conselheiro Anselmo Braamcamp.—Foi votado por unanimidade.

O sr. dr. Daniel de Mattos declarou que por motivos justificados não poude comparecer á sessão de abertura, e ao primeiro dia em que se tentou reunir a junta, tendo comparecido em todas as outras em que não poude haver sessão por falta de numero.

Eu secretario propuz a urgencia dos estudos e construcção do 1.º lanço da estrada districtal n.º 66 A, do Espinhal, e estrada real n.º 51, á Castanheira de Pera, no districto de Leiria.

O sr. Santos Carneiro propoz que fossem elevadas á cathegoria de chefes de conservação os dois chefes de cantoneiros Benjamim d'Andrade e Luiz Braz.—Enviados á commissão.

O sr. Santos Carneiro chamou a attenção da commissão executiva para a necessidade de remover o atterro do desabamento na estrada districtal n.º 57, proximo de Goes. O sr. Alberto Pessoa, por parte da commissão delegada, disse que estava sobre a mesa um officio do 1.º engenheiro districtal indicando os meios de levar a effeito essa obra de reconhecida necessidade.—Foi enviado o officio á commissão respectiva.

As commissões eleitas para darem pareceres sobre os negocios affectos á junta ficaram assim compostas: Relatorio e administração, dr. Bernardo d'Albuquerque, Daniel e Gomes.—Viação, Pereira dos Santos, Gomes e A. Pessoa. Fazenda e orçamento, Daniel, Nazareth e Araujo Pinto.

Resolveu-se que a 1.ª sessão fosse no dia 29, ao meio dia, dando o sr. presidente para ordem do dia a discussão e votação dos pareceres que forem apresentados pelas commissões.

E não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente levantou a sessão, de que eu Francisco José de Sousa Gomes, secretario, lavrei esta acta.

CHRONICA ELEITORAL

(CONTINUAÇÃO)

Aproximava-se o dia da eleição. A *velha guarda*, que de ha muito vê os annos trahirem-lhe as forças; que recolhe ao *poleiro* ao tempo das gallinhas, que não dá um passo fóra de casa logo que anoitece,—via a sua causa em risco de afundar-se nos abysmos da derrota: preciso era redobrar de esforços—appellar para a sua energia d'outras eras—e eil-a dia e noite acolytada pelos corypheus da sua grei, mendigando de porta em porta o voto de confiança e nada poupando para conseguir o almejado fim.

O que não alcança por maneiras hypocritas, ou pela ameaça de uma vingança, pretende alcançal-o a peso de oiro. E foi d'esta fórma que muitos dos eleitores foram seduzidos!

E que só a ideia de uma derrota causava-lhes a cada momento grandes sobresaltos de coração, arrepios na espinhal-medula!

Procediam á contagem dos eleitores e achavam baixos os calculos para a victoria! Era então que o desespero tocava as raias do infinito! Conhecendo que de nada valiam os exorcismos a que haviam recorrido para afugentar do templo os *atheus*... os que não se confessam (?) nem ouvem missa (?)—lançam-se com todo o desespero sobre os eleitores, e agora é que mostram de que são capazes... e o que valem.

Falle por nós a noite de 14 para 15 de Novembro do anno do Senhor de 1885 em Ançã, pois ficará ella para sempre memoravel na chronica eleitoral e historica ançanense.

*

Não se pouparam diffamações para illudir os incautos.

Um dos acolythos da grei não se poupava devassar as vidas particulares dos adversarios, cuidando assim ganhar mais terreno; emquanto outro acolytho não cessava fazer a mais ridicula e hypocrita propaganda—que os da opposição andavam inspirados pelo diabo, e que este a um emprestava um braço, a outro emprestava uma perna, e que o braço e a perna emprestados serviam para deixar *endiabrados* os eleitores que promettiam o voto aos da opposição.

Isto só de uma grande maldade e de um ridiculo pasmoso!

*

Tambem se lembraram do bello sexo, fazendo-o intervir na propaganda.

A ideia era nova, mas poderosa e temivel. Esta, na verdade—só pelo diabo nos pareceu ter sido inspirada! Confessamos—só então sentimos certo arrepiosinho...—Quem ignora de quanto é capaz o genio feminino quando fanatisado e beaterico?!

A arma era terrivel, mas digna em tudo de quem a manejava...

Alguem do bello sexo houve até que pretendeu introduzir algumas libras na mão de uma pobre mulher, acompanhando-as d'esta recommendação:—«São para si, que lhas dou eu; e mande á noite seu homem... a meu marido, que precisa d'elle...»

O oiro era tentador; a pobre, porém, cheia de dignidade repelliu a offerta.

Bem hajas, pobre mulher. Foi santa tua abnegação! Não quizeste vender a consciencia de teu marido pelo fulgor de duas ou tres libras com que pretenderam corromper-te.

Bem hajas!

*

A *velha guarda* reuniu nos salões da *barrota* (ou da *synagoga*, como alguns dos seus a tem graciosamente denominado) as suas forças e, como já dissemos, feita a contagem —incluindo mesmo os eleitores que desde dias antes já alli estavam empolgados, segundo a *vox populi*—reconheceu, ainda assim, quanto a inferioridade do seu numero desvantajava com a superioridade do da opposição. Mas não esmorece por isso. Cabe-lhe nesta parte as honras de arteira raposa.

A noite corria escura como pez e, para grandes feitos, propicia ao intento...

Avante! Emquanto a opposição dormia com a consciencia tranquilla sobre o seu leal e correcto procedimento;—ella, a *velha*, a *raposa* astuta, cujos membros mysanthropos e carunchosos parecem fazel-a tropeçar a cada passo,—dirige as suas baterias, põe em movimento suas hostes guerreiras, a officialidade marcha bem *disciplinada*, e ella mesma, a *velha* (quem tal supporia!), eil-a! por um esforço inaudito, cheia do vigor d'outros tempos vigiando e auxiliando as baterias!!

Algures bate a uma porta, e arrogando-se auctoridade absoluta da vontade e consciencia alheia... brada:—«Levante-se e acompanhe-me!»—(Não foi attendida). Mais além encontra um eleitor que não é da sua feição, e ameaça-o... (Este obriga-a a passar de largo). Noutro ponto a grei encontra um pobre eleitor *entre as dez e as onze*, cerca-o, e faz-lhe correr o risco de ser empolgado, se um seu familiar não apparece a soccorrel-o. Ainda mais além faz levantar da cama um eleitor, que é logo empolgado e acolythado por dois *terriveis* corypheus, e arrastado ao presidio, onde já estavam mais alguns *pobres diabos* esperando a hora da sua libertação pelo suffragio usual.

Emfim—foi uma noite cheia em rapinagem de eleitores!

Pobre plebeismo do entendimento, fraco que ès!! Lastimo-te!!! Emquanto a hora da tua emancipação intellectual não raiar não serás um heroe de tuas acções; porque o mundo hypocrita, conhecendo-te ignorante e incauto, te entravará que caminhes pela senda do dever.

(*Conclue*).

Ançã, 28 de Novembro de 1885.

M. J. C. MARTHA.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas—Consta-nos que o nosso prezado amigo e patricio o sr. dr. Luiz Jardim, socio benemerito da Associação dos Artistas d'esta cidade, offerecera para o cofre da mesma Associação o valioso donativo de 100$000 réis.

Este acto generoso é mais um documento do amor que o nosso patricio dedica á sua terra natal, que lhe corresponde com muita estima e consideração.

Tambem nos consta que sua magestade el-rei D. Fernando mandára agradecer á Associação dos Artistas de Coimbra, pelo seu camarista de semana, marquez de Pombal, o haver escolhido o dia 29 de Outubro, seu anniversario natalicio, para abrir á frequencia publica as aulas nocturnas da mesma associação; e as felicitações que lhe haviam sido dirigidas pelo respectivo conselho.

Pares do reino—No dia 2 do corrente foram eleitos pares do reino nesta cidade os srs. conselheiros Antonio José Teixeira e Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mollo.

D. Affonso Henriques—Hoje, pelas 10 horas, foi celebrada na egreja de Santa Cruz, pelo respectivo parocho, uma missa por alma de D. Affonso Henriques.

Hospitaes da Universidade—Continúa o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões a expôr ao publico as difficuldades financeiras, com que tem lutado na administração dos hospitaes da Universidade, e o nenhum caso que o governo tem feito das suas reclamações. Acaba de fazer a seguinte publicação:

—«*A penuria progressiva dos hospitaes da Universidade de Coimbra, por A. A. da Costa Simões, decano jubilado da Faculdade de Medicina, administrador dos hospitaes da Universidade*—(*Continuação de outro folheto—A grande penuria dos hospitaes da Universidade de Coimbra*—1884).

«Coimbra—imprensa Litteraria, rua do Corpo de Deus—1885.»

Jornal de Cintra—Recebemos os primeiros numeros do *Jornal de Cintra*, e desejamos ao collega todas as prosperidades.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Romeo e Julieta, poema pelo dr. Patrocinio da Costa.*

«Lisboa—typographia de Eduardo Rosa, rua Nova da Palma, 142 e 164—1885.»

Vende-se em Coimbra, por 500 réis, na livraria do sr. José Diogo Pires.

—«*Memoria da antiga villa do Banho e Caldas de S. Pedro do Sul, por J. Augusto de Oliveira Mascarenhas.*

«Vizeu—Typographia Viziense de Manoel Salvador Vieira.»

—«*Almeida d'Eça—Contos sem côr. Com um prologo pelo visconde de Benalcanfor.*

«Porto—Livraria Central, Campos & Godinho, editores—1885.»

—«*Diccionario popular, dirigido por Manoel Pinheiro Chagas*—Fasciculos 397 a 404.

«Lisboa—Typographia da Viuva Sousa Neves—rua da Atalaya, 65 a 67—1885.»

Noticias politicas—Diz-se que o sr. Silveira da Motta é o escolhido para presidente da camara dos deputados.

São perto de 15 as vagas na camara dos deputados.

Cordão sanitario—Vae ser reforçado o cordão sanitario no Algarve, em consequencia das noticias da cholera.

Noticias de Hespanha—*Madrid*, 3—O ministro do reino recommendou aos governadores civis que permittam a reunião de associações e a propaganda pacifica e legal de todas as opiniões, mas que reprimam energicamente qualquer tentativa de desordem.

Madrid, 3, á tarde—Reuniu-se hoje pela primeira vez o conselho de ministros sob a presidencia da regente. O sr. Sagasta disse que é necessario dar amnistia geral aos delictos de imprensa e aos emigrados por motivos politicos. Allegou para isso razões de alta politica, justificando esta medida. A regente approvou este projecto dos seus conselheiros. Depois o conselho adoptou differentes projectos administrativos e o protocollo relativo á questão das Carolinas, chegado de Berlim esta madrugada. O duque de Montpensier e a sua familia partem ámanhã para San Lucar de Barrameda, d'onde voltarão no começo de Fevereiro por causa do casamento do infante D. Antonio com a infanta D. Eulalia.

Madrid, 3.—O *Correo*, folha ministerial, qualifica de absurdo o boato do projecto de casamento do infante D. Jayme, filho de D. Carlos de Bourbon, com a princeza das Asturias.

Madrid, 4.—Na proxima semana será publicado o decreto concedendo amnistia para os delictos politicos.

O ministro da fazenda, sr. Camacho, projecta algumas reformas financeiras em harmonia com os seus antigos planos; e com ellas tem plena confiança de restaurar em breve prazo, e solidamente, as forças do thesouro.

Affirma-se, com fundamento seguro, que o papa condemna qualquer tentativa carlista, que comprometta a ordem e possa ameaçar a regencia e a nova ordem de coisas.

Por emquanto, o governo está resolvido a ser muito parcimonioso na questão das alterações do pessoal, com excepção d'aquellas, que são de caracter essencialmente politico.

Os propositos de liberdade e tolerancia, com que se inaugurou a nova situação, presidida pelo sr. Sagasta, têem sido acolhidos com approvação unanime em toda a Hespanha.

Diz-se que o sr. Canovas, por deferencia para com o seu amigo conde de Toreno, antigo presidente, não acceitará a presidencia da camara dos deputados, no caso de lhe ser offerecida, como se affirma ser intenção do governo.

Madrid, 4.—A *Gaceta* publica hoje uma circular do ministro da fazenda, mandando activar a cobrança dos rendimentos do estado. Os ministros occupam-se do projecto de amnistia geral para todos os crimes politicos.

Eleições em Inglaterra—*Londres*, 3—Estão eleitos deputados 234 liberaes, 196 conservadores e 46 nacionalistas irlandezes. O *Times* diz que o ministerio conservador não se demittirá, porque a maioria dos liberaes é insufficiente sem o concurso dos parnellistas.

Questão do Oriente—*Belgrado*, 2—Corre o boato de que os bulgaros saquearam e queimaram Pirot.

Pirot, 2—O principe Alexandre, ao receber uma deputação dos regimentos romeliotas, disse que está prompto sempre a sacrificar-se pela causa santa da união bulgara. Exige que os servios evacuem o territorio de Widdin, e quer ficar com Pirot. A situação está em extremo tensa, porque a Servia propoz a evacuação reciproca dos respectivos territorios e a prorogação do armisticio por um mez, e esta sua proposta foi rejeitada.

Constantinopla, 2—A Porta voltou a enviar tropas com grande actividade para a fronteira da Grecia.

Paris, 3—O *Jornal de S. Petersburgo* diz que os responsaveis pelo sangue derramado nos Balkans são os inglezes.

Philippopoli, 3—A reunião dos notaveis celebrada hontem á noite resolveu rejeitar toda e qualquer proposta que não seja á união das Bulgarias, e pedirem aos delegados turcos que addiem a sua missão e se retirem do paiz.

ANNUNCIOS

1 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5.

DECLARAÇÃO

2 COMO no programma para o cortejo civico, do dia 6 do corrente, ao fundador da monarchia portugueza, não venha designado o logar que deve occupar a sociedade philarmonica *Conimbricense*, e porque antes da publicação do dito programma eu fosse convidado particularmente, para que ella fizesse parte do dito cortejo, por pessoa que muito desejo obsequiar; declaro que a philarmonica *Conimbricense* se presta a occupar qualquer logar que lhe seja designado, embora seja ella a mais antiga das duas que actualmente existem nesta cidade, ficando conscia de que nada perdem, a sua dignidade e os seus direitos.

Coimbra, 3 de Dezembro de 1885.

O director da philarmonica *Conimbricense*,
Abel Elyseu.

3 FRANCISCO GONÇALVES DE LEMOS vende juntos ou separados todos os predios que possue na freguezia de Serasche.

Para tratar, rua da Moeda, 56.

BALCÃO

4 VENDE-SE um muito em conta; tem de comprido 3,50. Precisa-se vendel-o até ao fim do corrente mez. Trata-se e vê-se na rua do Visconde da Luz, n.º 109.

AGRADECIMENTO

5 ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATTOS, Rosa da Fonseca Conceição Mattos, Ludovina Rosa da Fonseca, Maria das Dores Conceição Mattos, agradecem em geral por este meio a todas as pessoas que honraram com sua amizade ao seu desditoso filho, sobrinho e irmão, bacharel em Medicina, Antonio da Conceição Mattos, medico do partido em Fronteira, e a todos os cavalheiros d'esta cidade e de fóra que os acompanharam na dôr excruciante que os dilacera.

A todos testemunham a sua gratidão que será eterna.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1885.

AVISO

6 EM HARMONIA com o disposto no capitulo 6.º, art. unico, do Compromisso da irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa, são convidados todos os confrades d'aquella irmandade a comparecerem no dia 20 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na egreja de Santa Justa, a fim de se proceder á eleição da mesa que deve funccionar no anno economico de 1886 a 1887.

Coimbra, 6 de Dezembro de 1885.

O juiz da irmandade,
José Fernandes Ferreira.

ALMEIDA D'EÇA

CONTOS SEM COR

COM UM PREFACIO

PELO

Visconde de Benalcanfor

Preço 600 réis; pelo correio 680.

Á venda na livraria Portugueza e Estrangeira de Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 a 165, Coimbra, e na livraria Central de Campos & Godinho—editores.

25, Rua do Sá da Bandeira, 25—Porto

Balsamo de Santa Helena

Contra as frieiras

O qual as cura em 2 ou 3 dias. Vende-se na pharmacia Central, rua da Sophia, 19 e 21, Coimbra.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na terça feira publicar-se-ha na *quarta feira* o numero immediato do *Conimbricense.*

ATTENÇÃO

7 CONCORDANDO plenamente com a declaração feita por meu irmão Antonio Correia Pessoa, casado, da Carapinheira, cumpre-me mais dizer que se não abrirá pelo nosso pequeno predio mais nenhuma serventia, alem da que concedemos á junta de parochia, sem que primeiro se esgotem todos os meios judiciaes.

Attenda-se ás circumstancias em que se acha o predio e ás condições da acta, e depois a justiça resolverá.

Por justiça tudo, á força nada.

Os homens de bem procuram resolver as pendencias por meios legaes, mas nunca lançam mão de meios que só servem para infamar a si e os seus. Sim nós demos á junta terreno de graça, que nenhum dos que pretende converter-nos a terra toda em caminhos era capaz de dar.

Tantos caminhos e serventias publicas se teem tirado e mudado na Carapinheira, e algumas d'ellas com grave prejuiso publico, sem que ninguem tenha reclamado contra essas deliberações, verdadeiramente abusivas: —uma junta anterior faz construir o cemiterio junto á egreja, no meio da povoação, sem licença das auctoridades, e contra todas as regras hygienicas, e agora porque a actual junta pratica um acto nobre, verdadeiramente conducente, e que tem o applauso de todas as pessoas sensatas, em que o bem publico tem tudo a ganhar, ha de ver-se calcada essa junta e donos do predio por meia duzia de cabeças estonteadas?

Não pode ser.

Se não fossem os laços de verdadeira amisade que me ligam ha muitos annos a meu primo o sr. padre Joaquim Antonio Simões Caldeira, eu ha muito tempo teria posto os pontos nos ii a respeito da decantada serventia, mas ainda assim oxalá se me não esgote a paciencia, antes de ver tudo apasiguado, o que muito desejarei para descanço de muitas familias e pessoas amigas.

Eiras, 1 de Dezembro de 1885.

Leonardo Correia Pessoa.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

ATTENÇÃO

9 VENDE-SE em globo a casa chamada da Covilhã, sita em Tentugal, concelho de Montemór-o-Velho, e pertencente á ex.ma sr.ª D. Maria do Patrocinio de Sousa Tavares, da Covilhã.

Anselmo Maria Urbano de Sampaio, residente em Coimbra, na Couraça de Lisboa, n.º 18, está auctorisado para receber qualquer proposta e contractar a venda.

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial do concelho de Coimbra

10 FAZ SABER, em harmonia com o disposto nos artigos 196 e 197 das instrucções regulamentares de 28 de Agosto de 1872, para execução da carta de lei de 14 de Maio do mesmo anno, que a matriz da contribuição industrial de 1885 se acha patente desde 5 até 10 de Dezembro do corrente anno, das 9 até ás 3 horas da tarde, na repartição de fazenda d'este concelho, a fim de que os contribuintes possam reclamar e requerer titulos de annullação das suas collectas:

1.º Por erro na passagem da sua respectiva collecta para a matriz;

2.º Por erro no calculo do imposto addicional para viação e districtal;

3.º Por ter exercido a sua industria, profissão, arte ou officio sómente durante um, dois ou tres trimestres do anno.

Estas reclamações deverão ser por escripto em papel sellado e dirigidas á junta.

Para constar se mandou passar o presente e identicos, que serão afixados nos logares publicos e do costume.

Concelho de Coimbra, 3 de Dezembro de 1885.

O presidente da junta,
Francisco Ferreira Camões.

VINHO Tonico-Nutritivo **DEFRESNE**

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes **Paris.**

E todas as Pharmacias

EDITAL

Direcção das obras do Mondego e barra da Figueira

12 FAZ-SE publico que no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala da administração do concelho de Coimbra, terão logar as arrematações abaixo designadas:

1.ª Fornecimento de estacas e aldrames de pinho;

2.ª Dito de prégos, drogas e tintas;

3.ª Dito de ferragens e concertos de serralheria;

4.º Dito de artigos de tanoaria.

Todos estes fornecimentos serão annuaes, a contar do 1.º de Janeiro de 1886 a 31 de Dezembro.

As mais condições para estas arrematações estão patentes todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas da tarde na secretaria da direcção.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1885.

O engenheiro chefe da 2.ª secção
José Cecilio da Costa.

CASA LISBONENSE

COIMBRA

13 ESTA CASA acaba de receber o sortimento de chapeus para creança.

Grande sortimento de córtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agazalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

14 POR VIRTUDE da execução hypothecaria que o arcediago José Simões Dias, d'esta cidade, move a Ludovina de Jesus Pereira, viuva e filhos, e a Joaquim Marques, todos d'Assafarge, vão á praça no dia 20 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e serão entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que se acham avaliados, os seguintes bens penhorados aos executados:

Um casal que consta de casas d'habitação, cerrado e terra de semeadura com arvores de fructo e eira, no logar d'Assafarge, avaliado em 200$000 réis.

Um cerrado com terra de semeadura, oliveiras e outras arvores, no sitio das Oliveiras Juntas, freguezia d'Assafarge, avaliado em 20$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados, para assistirem, querendo, á arrematação.

Coimbra, 1.º de Dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

POMADA

contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

16 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ATTENÇÃO

17 ANTONIO L. BOLSSON, ao mesmo tempo que annuncia aos seus ex.mos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento todas as novidades da estação, aproveita o ensejo para chamar a attenção do publico em geral para a seguinte liquidação, a que se dará começo no dia 5 do corrente e que terminará em egual dia de Janeiro proximo.

Um bello sortimento de regalos francezes —cada um—metade do seu valor.

Platinas (abafadores)—idem—idem.

Luvas brancas, gris-perle e pretas, para homem e com fechos—cada par, 500 réis.

Ditas de côr, bordadas e com fechos—cada par, desde 600 réis.

Ditas de camurça, com dois botões—cada par, 600 réis.

Ditas tambem de camurça, superiores e com fechos—cada par, 800 réis.

400 kalendarios para 1886—cada um—desde 200 réis.

Envia-se pelo correio, franca de porte, qualquer encommenda a quem remetter adiantada, em estampilhas ou vale do correio, a respectiva importancia.

115—*R. de Ferreira Borges (Calçada)*—117

COIMBRA

Fabrica de camisas de toda a qualidade e roupa branca para homens, senhoras e creanças

Guilherme A. S. Peixoto

241 — LARGO DA PORTAGEM — 243

COIMBRA

18 ESTA CASA encarrega-se de fabricar por modico preço, com a maxima promptidão, toda a qualidade de roupa branca para homens, senhoras e creanças. A qualidade, o talho e o fabrico é o melhor, o mais elegante e perfeito que se póde desejar, seguindo-se sempre os figurinos.

Encontra-se sempre nesta casa, já fabricado, um variado sortido como:

Camisas para homem com peitos e tiras de bretanha de linho a 750, 900, 1$050 até 1$500 réis.

Ceroulas de bom panno familia e sarja, desde 480 a 850 réis.

Ditas de bom e fino linho a 1$050 réis.

Collares modernos desde 80 reis para cima.

Punhos a 150 réis.

Camisas para senhoras muito bem bordadas e guarnecidas, desde 900 a 2$250 réis.

Saias brancas, penteadores, casacos e chambres de muitos gostos e preços.

Bonito sortido de gravatas, piugas, meias de côr, bordados francezes e nacionaes a preços muito baratos.

CAPSULAS THEVENOT

As mais recommendadas contra a *Corrimentos recentes, antigos ou inveterados*

	PREÇO do frasco em França F.	C.
De Essencia de Sandalo pura	4	»
De Balsamo de Copahiba e Essencia de Sandalo	3	»
De Balsamo de Copahiba puro	3	»
De Balsamo de Copahiba e Cubeba	3	50
De Opiato balsamico	3	»
De Extracto etherado de Cubebas	3	»
De Extracto etherado de Cubebas e Sandalo	3	50

CAPSULES THEVENOT — ABSORPÇÃO FACIL — SEM CHEIRO NEM SABOR

Deposito em Coimbra — Em casa de Rodrigues da Silva.

A GOTTA, as AREIAS e os RHEUMATISMOS

Não podem ser curados sem a LITHINA

Os *Saes de Lithina*, granulados effervescentes de **Ch. LE PERDRIEL,** digeridos em pequenhas dóses, produzem em pouco tempo a desapparição das areias e pedra (uratos insoluveis arrastados pelas urinas). Este phenomeno explica a sua efficacia contra as doenças acima designadas.

Preço de cada Frasco de vinte dóses : 1$000 réis.

***LE PERDRIEL,** em **Paris,** e em todas as Pharmacias.*

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	865
Numero 3:996		COIMBRA — QUARTA FEIRA 9 DE DEZEMBRO DE 1885	Anno XXXIX	

GRANDE CORTEJO CIVICO

A cidade de Coimbra deu no domingo, 6 do corrente, um documento de civilisação, progresso e amor nacional.

O cortejo civico, para commemorar o 7.º centenario do fundador da nação portugueza, D. Affonso Henriques, foi uma das mais grandiosas manifestações que tem havido nesta terra.

Damo-nos por bem pagos das nossas fadigas, por vermos que a cidade de Coimbra, de que nos honramos de ser filho, correspondeu ao appello que fizemos ao seu civismo, e deu mais uma demonstração dos seus nobilissimos sentimentos.

Pouco depois do meio dia começou a sair o cortejo dos paços municipaes.

Na frente ia a philarmonica *Conimbricense*, a que logo se seguia o concurso numeroso e sympathico de 400 alumnos das differentes escolas primarias d'esta cidade, acompanhados pelos seus professores, o que causava uma agradavel sensação em todo o povo.

Depois das escolas primarias seguiam-se os alumnos da escola de desenho industrial Brotero, o Atheneu Popular, o Gremio dos empregados no commercio e industria, a Sociedade dramatica Conimbricense, a Escola livre das artes do desenho, a Associação Liberal, o Centro promotor de instrucção popular, a numerosa classe dos artistas de ceramica, expressamente organisados para este fim, a Associação dos Artistas, a Associação Commercial, o Monte-pio Conimbricense, o Monte-pio da imprensa da Universidade, o definitorio da Ordem Terceira da Penitencia, a junta de parochia de Santa Cruz, os representantes de alguns dos periodicos da localidade, alguns funccionarios, o commandante do regimento de infanteria 23 e officiaes militares residentes nesta cidade, a philarmonica *Boa-União*, a academia em grande numero, o sr. vice-reitor da Universidade e seu secretario, os pares do reino Henriques Secco e visconde de Monte-São, a camara municipal com o seu estandarte, e administrador do concelho, terminando pela banda marcial de infanteria 23.

Este cortejo, superior a 2:000 pessoas, fazia uma vista magnifica, principalmente quando atravessava a ampla rua da Sophia, a praça do Commercio, o largo da Portagem, e as grandes ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz.

Á proporção que o cortejo ia entrando no templo de Santa Cruz eram depositadas no tumulo de D. Affonso Henriques as numerosas corôas, e algumas de muito merecimento artistico, que levavam as diversas associações e escolas populares.

Todo este acto era commovente e inspirava um profundo sentimento de amor nacional.

As janellas das ruas do transito offereciam brilhante espectaculo com os seus adornos.

O povo, tanto da cidade, como das aldeias a ver o cortejo, era numerosissimo, principalmente nas ruas mais largas.

Em todos se manifestava a satisfação por esta festa patriotica, e com a qual Coimbra mostrou, mais uma vez, o que póde e o que vale quando quer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CLASSE POPULAR

Foi vivissimo o prazer que sentimos no domingo, por ver a união e dedicação patriotica da classe popular d'esta cidade.

As associações deram um documento de civismo, que deve envergonhar os que por orgulho desprezam o povo.

Foi nas associações que especialmente se manifestou a maior actividade para que o cortejo civico se tornasse digno do seu elevado objecto.

Bem sabemos que não falta quem não possa levar a bem o ver o povo unido em sociedades, porque sabem a força que d'ahi lhe provem; mas tenham paciencia.

Oxalá que as classes populares, principalmente as dos operarios, se compenetrem do que lhes cumpre, e tratem sempre de progredir, tanto na sua illustração, como no aperfeiçoamento das respectivas industrias.

Contem só comsigo, e assim devem regular o seu procedimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal de Coimbra

Seriamos injustos se não confessassemos aqui publicamente quanto estamos penhorados com a camara municipal d'esta cidade, e em especial com o seu digno presidente interino o sr. Augusto Pinto da Costa Salema, que com uma inexcedivel boa vontade se interessou em tudo para se levar a effeito o cortejo civico.

Recebam aqui os nossos mais cordeaes agradecimentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O REVERSO DA MEDALHA

Fallámos das classes populares, com o merecido elogio. Devemos, porém, para ser justos dizer que em geral as corporações officiaes e auctoridades, manifestaram a mais pronunciada má vontade contra o cortejo civico, o qual se se levou a effeito não foi por falta de lhe promoverem toda a qualidade de embaraços.

Procuraram alguns o pretexto apparente dos logares no cortejo para deixarem de comparecer nelle. A verdadeira causa, porém, ninguem a ignora.

Agora saiba-se que o proprio governador civil, o sr. visconde de Almeidinha, apezar de se lhe haver destinado o logar mais distincto, como era devido, não duvidou praticar a baixa e revoltante grosseria de não só faltar ao cortejo, depois de ter recebido um attenciosissimo convite da camara municipal, mas de nem sequer ter a mais insignificante attenção com ella.

Com o seu indignissimo procedimento, improprio de todo o homem que se preza, desconsiderou miseravelmente o sr. governador civil toda esta cidade e concelho de Coimbra, de que a vereação municipal é representante.

Compare-se agora esta falta de educação do sr. governador civil, com a maneira louvavel como se houve o digno vice-reitor da Universidade, o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, o qual, não obstante as contrariedades que teve de soffrer, tanto mais crueis, quanto menos esperadas, se encorporou no cortejo, com o sr. secretario D. Duarte de Alarcão, para representar o primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Felizmente aquelles que suppozeram que annullavam o cortejo civico acharam-se completamente enganados. Não fizeram nenhuma falta nelle, pois que foram ampla e larguissimamente substituidos por um elemento que vale muito mais do que elles.

Esse elemento é a classe popular.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUSTIÇA DIREITA

Apezar de não ter sido, por esquecimento, incluido no programma do cortejo civico o definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, foi elle convidado para tomar parte nessa manifestação nacional.

E folgamos muito de dizer que o definitorio se houve de uma maneira distincta, comparecendo da melhor vontade neste acto civico.

Nem esperavamos outra cousa de uma corporação, que procedeu comnosco de um modo que nos deixou penhoradissimos, quando lhe pedimos o emprestimo do seu novo e grandioso edificio do Carmo, na rua da Sophia, para nelle se effectuar no principio do anno passado de 1884 a exposição de artes e manufacturas d'este districto.

A direcção do Asylo da infancia desvalida, a quem foi pedido que mandasse os seus alumnos ao cortejo, promptamente annuiu a esse convite, fazendo comparecer os alumnos com o seu professor.

Ao mesmo tempo, porém, se notava, com a maior extranheza, que tendo sido pedido em officio (que á nossa vista foi redigido) da camara municipal d'esta cidade, á mesa da Santa Casa da Misericordia, não só para comparecer no cortejo; mas para tambem fazer que tomassem parte nelle os alumnos do seu collegio, com o respectivo professor, nem a mesa, nem os alumnos compareceram.

Pois parece-nos que a Santa Casa da Misericordia nada perdia, que entre as 400 creanças que iam na frente do cortejo patriotico, se vissem os 50 orphãos do seu collegio; antes podia ganhar, porque de certo convém que o publico veja na pratica, a applicação que se dá aos legados que os bemfeitores deixam áquelle estabelecimento.

É verdade que achando-nos no domingo á noute, no sarau da Associação dos Artistas, alli interpellámos, indignados, um dos membros da mesa da Santa Casa, ácerca d'esta grosseria e desprezo por um tão justo pedido da camara municipal de Coimbra; e elle nos respondeu que a mesa não era responsavel por esse facto, pois que não fôra convocada, nem se lhe dera conhecimento do officio; e nos declarou, na presença das pessoas que nos ouviam, que na primeira reunião da mesa havia de exigir a responsabilidade a quem pertencesse.

Ainda mesmo que houvesse circumstancias extraordinarias e imprevistas, não providenciadas no proprio regulamento da Santa Casa (o que neste caso se não dava), que absolutamente impedissem a annuencia ao justissimo e patriotico convite da camara municipal, cumpria á administração da Santa Casa dar uma satisfação plena á vereação. É assim que procedem as corporações, que querem, como é seu dever, viver em harmonia umas com outras.

Ora, pois, não foram os orphãos da Santa Casa da Misericordia no cortejo,

em homenagem ao fundador da nacionalidade portugueza. Embora! Viram, não obstante, todos alli, a ponto de quasi se derramarem lagrimas de commoção, as 400 outras creanças, enviadas por aquelles que, felizmente, entendem as cousas de modo diverso.

Quaesquer que fossem as más vontades, o cortejo civico effectuou-se, e de um modo verdadeiramente esplendido, graças ao povo da nossa bôa cidade de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

O sarau realisado no domingo, 6 do corrente, na grande sala da Associação dos Artistas d'esta cidade, a fim de commemorar o 23.° anniversario da Associação, e o 7.° centenario do fallecimento de D. Affonso Henriques, fez recordar, pelo seu brilhantismo, as festas mais notaveis que alli se celebraram em tempo.

A sala estava adornada com todas as bandeiras, que as diversas associações tinham levado de dia, no grande cortejo civico.

Era enorme a concorrencia, ficando muitissimas pessoas sem poderem ser admittidas ao sarau, por não haver capacidade para tantos pedidos, apezar da vastidão da sala.

Á porta da casa da Associação tocou por algum tempo a banda marcial do regimento 23.

Uma excellente orchestra, regida pelo sr. Augusto Paes, tocou brilhantemente nos intervallos, sendo por vezes muito applaudida.

O activo e zeloso presidente da Associação o sr. Augusto José Gonçalves Fino, convidou para presidir áquella reunião festiva o digno par do reino o sr. visconde de Monte-São.

Fallou primeiro o digno par do reino o sr. Miguel Osorio Cabral, que apreciou largamente os intuitos politicos de D. Affonso Henriques, mostrando-se perfeitamente conhecedor do assumpto.

D'ahi passou com feliz transição para a importancia das associações, mostrando que estava nellas principalmente a garantia da nossa independencia.

O sr. Miguel Osorio foi muito applaudido no meio e fim do seu discurso.

Seguiu-se o sr. visconde de Monte-São, que no seu discurso manifestou o seu vivo interesse pela Associação dos Artistas; e com justificado motivo, porque foi a vereação municipal de que era presidente, de 1866 e 1867, que concedeu áquella Associação a importante casa, onde ainda hoje se conserva, dispensando-lhe em tudo a sua protecção.

Nada mais dizemos ácerca do seu discurso, porque tencionamos publical-o na integra em o numero seguinte.

O academico o sr. Pedro Manoel Nogueira fez um discurso patriotico e enthusiastico, que arrebatou toda a numerosa assembléa.

O seu acrisolado amor da patria, o seu affecto á classe operaria (a que, segundo declarou com uma franqueza que muito o honra, havia pertencido), e em fim todas as suas ideias elevadas produziram o melhor effeito.

Depois do sr. Nogueira, o outro academico o sr. Alfredo Ferreira da Silva, recitou com muito gosto e correcção, um extenso e muito apropriado trecho da *Introducção* da *Morte de D. João*, do sr. Guerra Junqueiro, recebendo ao terminar muitos applausos.

O sr. Fino entregou depois ao sr. visconde de Monte-São, como reconhecimento do novo serviço que acabava de prestar á Associação dos Artistas, o diploma de socio benemerito, visto já ha muito ser socio honorario; e entregou os diplomas de socios honorarios aos academicos os srs. Pedro Manoel Nogueira e Alfredo Ferreira da Silva.

O sr. visconde de Monte-São encerrou o sarau agradecendo a todos os socios da Associação dos Artistas, com algumas palavras muito agradaveis para a classe operaria.

A falta de espaço obriga-nos a ser resumidos; pois que o sarau de domingo na Associação dos Artistas prestava-se a largo desenvolvimento.

Não podemos, porém, deixar de dizer que todos saíram muito satisfeitos d'aquella sessão solemne, por verem a animação que ella produziu em todos os socios, e em geral nas pessoas que alli concorreram.

Foi uma festa muito agradavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ATHENEU POPULAR

No domingo de tarde houve no Atheneu Popular a annunciada conferencia do sr. Abilio Albano de Lima Duque — *Sobre a utilidade do estudo da economia politica.*

O sr. Lima Duque em phrases patrioticas commemorou no seu exordio o 7.° centenario de D. Affonso Henriques, e fez outras reflexões ácerca de algumas epochas da nossa historia.

Discorreu em seguida sobre o ponto que havia escolhido, fazendo muitas considerações, especialmente com respeito á classe operaria.

Muito estimamos ver que o Atheneu Popular iniciasse estas conferencias, que muito uteis lhe podem ser.

Bastaria para ellas se tornarem recommendaveis o ver que os operarios alli passam algum tempo agradavelmente e em honesto convivio.

Oxalá que continue a boa vontade que vemos em todos os socios do Atheneu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O BOLETIM DE ARCHEOLOGIA

E UM ANTIQUISSIMO BUSTO DE

D. AFFONSO HENRIQUES

O nosso amigo o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, digno presidente da Associação dos Architectos civis e Archeologos portuguezes, aos favores que já lhe devemos, juntou ha dias o de nos brindar com 8 numeros do *Boletim Architectonico e de Archeologia*, pertencentes ao tomo IV, ficando assim completo este tomo.

Já particularmente agradecemos ao sr. Narciso da Silva, mas não devemos deixar de lhe dirigir em publico os nossos agradecimentos.

Cada vez mais sentimos não possuir a collecção completa d'este *Boletim*, que sem exaggeração é uma verdadeira preciosidade no seu genero.

Agora teve o sr. Narciso da Silva a delicadeza e apreciavel lembrança de nos offerecer o n.° 10 do tomo II do *Boletim*, pertencente ao anno de 1879.

Vem junto com este numero uma photographia, representando um—*Busto de D. Affonso Henriques, obra de esculptura do reinado d'este soberano.*

Em carta, com que acompanhou este numero do *Boletim*, nos diz o nosso amigo:

«Offereço-lhe o retrato de el-rei D. Affonso Henriques, tirada a photographia de um busto que estava collocado no remoto palacio real de Santarem.

Por muitos annos tinha servido esta esculptura de alvo para os rapazes de Santarem se exercitarem, *arremessando-lhe pedradas*, sem que as auctoridades se importassem com tal selvageria.

Este retrato deve ser mais parecido do que o representado na egreja de Santa Cruz.

Supponho que será agradavel a v. o recebel-o nesta occasião, em que promoveu a patriotica demonstração civica, que lhe faz muita honra.»

Com effeito ficámos muito penhorados com a estimavel e muito opportuna offerta do sr. conselheiro Narciso da Silvn, o que lhe agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A proposito do cortejo civico

Recebemos pelo correio da tarde de domingo as seguintes palavras, que apezar de virem anonymas entendemos dever publicar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

6 de Dezembro de 1885

Sete seculos!... sete paginas seculares encerram já a nobre historia d'um povo livre! Um heroe abre a primeira pagina. Com braço vigoroso repelle para o sul as sombrias e revoltas hostes dos agarenos e sacode para o oriente, marcando-lhes as respeitadas barreiras, as pretensões arrogantes de Leão! Cria, consolida, avigora uma nacionalidade! Lança no grande livro da historia as primeiras linhas d'uma epopeia, que apenas interromperam, mas não poderam destruir, nem as veleidades d'um Fernando, nem as instituições atrophiadoras d'um João III, nem a sotaina d'um Henrique, nem a corrupção de Castella, enxertada na nossa decadencia.

Estamos quasi no fim da setima pagina! Será a ultima?! Essa manifestação imponente, que neste momento proclama e glorifica os grandes heroismos do primeiro cidadão portuguez, será o ultimo protesto pela nossa independencia?!... Não o creio. Não creio que os netos dos que desde Torres-Vedras até Tolosa não tremeram diante das hostes do grande conquistador, que os filhos dos que não vacilaram em sacrificar vida e fazenda para repellir o primeiro dos estrangeiros, o despotismo, não creio que os descendentes de tantos heroes limitem o seu patriotismo ao apparato d'um prestito civico e aos canticos d'um *Te-Deum*. Não creio.

Quando as engrenagens da machina politica da Europa *prendem* a cada momento e fazem estremecer nos seus fundamentos as nações mais vigorosas,—manifestações como a d'hoje, na terra em que discursou um João das Regras e fallou um Nuno Alvares, na terra que guarda as cinzas de D. Affonso Henriques, não podem nem devem significar menos do que a colligação de todos os que querem a patria livre num só pensamento: Unir todas as religiões numa só religião, todos os partidos num só partido, todas as vontades numa só vontade; amar a patria, viver para ella e morrer por ella.

D'outro modo seriamos nós a fechar o livro da nossa historia.... Não quero!

*

Pensamentos caidos aqui, quando o prestito civico percorria as ruas de Coimbra—6 de Dezembro, ás 2 da tarde—enviados ao patriota conimbricense Joaquim Martins de Carvalho—sem assignatura... ou antes assignado—*Um portuguez.*

PEREIRA CALDAS

O nosso illustrado amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas continua a favorecer-nos com as suas publicações.

Agora enviou-nos um numero do *Domingo*, semanario de Braga, dedicado á restauração de 1640, no qual entre outros artigos vem um do sr. Pereira Caldas, em que reproduz uma passagem do seu opusculo publicado no anno de 1881, sustentando nelle que João Pinto Ribeiro, com quanto prestasse serviços e auxilios de patriota, no decurso de 12 de Outubro a 1 de Dezembro de 1640, não póde com justiça ser chamado a *alma da restauração.*

Posteriormente sustentou com documentos, a mesma opinião, o nosso esclarecido amigo, sr. visconde de Sanches de Baena, no seu opusculo publicado em Lisboa, no anno de 1882, com o titulo de—*Notas e documentos para a biographia de João Pinto Ribeiro.*

Tambem o sr. Pereira Caldas nos mandou um exemplar da sua poesia, recitada em Braga, no dia 30 de Junho de 1856, e dedicada—*Ao egregio violinista vimaranense Francisco de Sá Noronha.*

Agradecemos ao nosso amigo os seus novos favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Distribuição de premios aos alumnos das escólas do concelho de Condeixa

A camara municipal de Condeixa, depois que tem a seu cargo a instrucção primaria, já creou mais duas escólas para o sexo masculino, na Anobra e Furadoiro, dois cursos nocturnos nas escólas da villa e da Atadôa, e um curso livre do sexo feminino na Ega.

Tambem destinou uma verba para premios aos alumnos mais distinctos das escólas do concelho.

Para a distribuição dos premios designou a camara o dia 1.° de Dezembro, convidando a professora e os professores a comparecer na casa da escóla da villa, com os alumnos considerados mais distinctos; bem como os alumnos que tinham sido approvados no exame elementar.

Neste dia compareceu a camara municipal, administrador do concelho, e apesar de não ter a camara feito convites, tambem assistiram outros cavalheiros a este acto.

A professora e professor da villa apresentaram os seus alumnos, e os professores das outras escólas do concelho, além de seis alumnos, que de cada uma das escólas foram escolhidos para receber os premios, tambem os acompanharam outros alumnos.

A grande sala da aula achava-se repleta de alumnos, alguns paes d'estes e mais pessoas que quizeram abrilhantar o acto da distribuição de premios.

As duas philarmonicas da villa vieram tocar defronte da casa da escóla, tornando assim mais imponente esta festa da instrucção.

Depois de um pequeno exame ás alumnas e alumnos, que se achavam classificados como dignos de receber os premios, entregando as suas escriptas que ficaram archivadas, o presidente da camara o sr. bacharel Antonio Augusto de Mattos recitou um muito conceituoso discurso.

Em seguida pronunciou outro discurso o professor da villa o sr. Francisco Maria Simões de Carvalho.

Passando-se á distribuição dos premios foram elles entregues pelo administrador do concelho o sr. bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão, a cada um dos alumnos considerados dignos de premio, sendo além dos 6 que tinham feito exame elementar, mais 6 de cada uma das 8 escólas do concelho, ao todo 54.

Os premios consistiam em—Livros de historia, noções de sciencia, por Fabre—Selecta das escólas e selecta do manuscripto, por A. Simões Lopes, actualmente muito digno inspector d'esta 3.ª circumscripção—e Contos alegres.

Tambem foi distribuido papel e aparos a mais alguns alumnos.

A camara não só premiou os alumnos mais distinctos, com o que os respectivos professores devem ter muita satisfação, mas ordenou tambem o pagamento de 3 mezes dos seus ordenados.

Oxalá que estas festas continuem, com o que muito lucra a educação e instrucção dos povos.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA

E A

INQUISIÇÃO

Esta laboriosa parte das minhas respostas exigiam, como é manifesto, tempo e vagar, para examinar e combinar os papeis uns com outros, pois nessa comparação consistia principalmente a explicação que eu d'elles dava: não obstante isso nunca me concederam tel-os em meu poder, e quando os via era em audiencia; mostravam-me os que eu pedia, mas separados dos outros, e nunca me deixavam tocar-lhe com a mão; apesar das representações que fazia, de me ser impossivel lembrar da materia d'aquelles escriptos, e de poder responder ás perguntas que me faziam, em particular, sobre cada um d'elles, sem os passar pelos olhos todos uma, e mais vezes: porque, quanto á resposta geral para todos, a que fica dita era mais que sufficiente.

Estas perguntas duraram oito mezes, e se não fosse essa demora feita muito de proposito, em dous mezes se poderiam concluir bem á vontade; não só porque notei innumeraveis perguntas escusadas, e impertinentes ao caso a que nunca pude achar connexão com a minha causa, senão porque se interpolavam dias entre umas e outras: fosse para me dar tempo a resolver-me em declarar o que elles queriam, o que era para esperar, vista a impaciencia, que a todos causa, o sangue frio e vagar com que alli se atormentam os réus; fosse por seguir a mesma maxima do ministro, que me fez os interrogatorios na cadeia do Limoeiro.

Passaram-se seis mezes depois que se acabaram as perguntas, sem que eu podesse ter noticia se o meu processo continuava ou não: e durante este periodo pedi muitas vezes audiencia, ou mesa, segundo a phraseologia da casa; e só duas vezes m'a negaram; as demais era logo conduzido perante o inquisidor, o qual a todos os requerimentos que lhe fiz, para que adiantasse o meu processo, e para que me dissesse o estado em que a causa estava, e que me desse licença para nomear procurador, que fizesse os requerimentos e diligencias necessarias á brevidade do processo, nunca obtive d'elle outra resposta senão, que estivesse descançado, que estava em um tribunal de muita justiça e misericordia, que não me era necessario outro procurador mais do que elle inquisidor, o qual se encarregava de trabalhar mais como procurador do que como juiz; porém que da minha parte devia eu tambem merecer a misericordia do tribunal, confessando as culpas de que estava accusado. E como não alcançava nunca outra resposta, cheguei a deixar-me inteiramente de fazer requerimentos.

Aos quatorze mezes da minha prisão nos carceres do Santo Officio, sem que podesse ter a menor noticia do estado da minha causa, fui chamado ao quarto das audiencias; e, quando julgava que era para fallar ao inquisidor, achei-me com um homem, que disse ser um letrado nomeado pelo tribunal da inquisição para advogar a minha causa, cujo nome disse ser Antonio Joaquim Torres de Abreu. Mostrou-me os autos do meu processo, que tinha na mão; um arrazoado que havia já feito em minha defeza, uma procuração feita por um dos notarios do tribunal, em que nomeava elle letrado para meu advogado e procurador na causa; e um auto de renuncia de todas as dilações, vistas, replicas e mais formalidades de direito, a fim de se fazerem os autos conclusos logo, e serem sentenciados; e emfim o libello do promotor das justiças da inquisição, para responder a elle.

Quanto ao feito e autos do processo: pedi ao advogado que m'os deixasse lêr para poder examinar os ditos das testemunhas que jurassem contra mim, e seus nomes, a fim de informar a elle advogado das contradictas que lhe podia pôr; e tambem para examinar os papeis que andavam appensos, e que era necessario serem lidos com cuidado, para se dar a devida explicação a cada um d'elles em particular: o que eu não pude fazer bem no acto das perguntas, porque não havia sido permittido examinal-os.

A isto satisfez o advogado com dizer, que eu bem sabia que era aquella uma casa toda de segredo, e assim punha com razão muita duvida em mostrar-me os autos: além de que elle me dava a sua palavra de que não havia uma só testemunha que jurasse contra mim, e que assim era absolutamente desnecessario gastar tempo com isso; e pelo que dizia respeito aos papeis, que as respostas dadas na occasião das perguntas, eram mais que sufficientes para a minha defeza.

(Continuar-se-ha).

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, compondo a commissão nomeada pelo conselho da Associação dos Artistas, para promover a passagem dos bilhetes da rifa, que se effectuou no dia 8 do corrente, em beneficio da mesma Associação, vem por esta forma agradecer, muito penhorados, a todas as pessoas que os coadjuvaram, facilitando-lhes assim o desempenhar satisfactoriamente a missão de que estavam encarregados.

Coimbra, 9 de Dezembro de 1885.

Augusto Eduardo Ferreira de Mattos.
Lourenço Simões de Paiva.
Manoel da Fonseca Calisto.
Albano Maria dos Santos.
Tito da Silva Lizardo.
Antonio Ribeiro das Neves Machado.
Alfredo Correia.

CHRONICA ELEITORAL

(CONCLUSÃO)

Soou a hora do suffragio.

As *hostes barreteiras* demandaram o caminho da urna, em quanto os outros, os homens livres de qualquer coacção iam congregando-se em casa de um dos cavalheiros da opposição, e alli esperavam tranquillos o momento de irem dar o seu voto. Durante esse tempo a *velha*, desconfiada e temerosa das forças inimigas, não cessou um momento—nem sequer durante as *duas horas de espera*—de andar pelas casas e pelas ruas á pilhagem d'eleitores.

*

Os motivos que imperaram na opposição, abstendo-se de ir á urna, são bem sabidos.

Tendo esta conhecimento, á ultima hora, dos meios indignos de seducção e empolgações empregadas pela *velha* e seus acolytos, houve por mais conveniente ficar-se em casa, e não trocar o socego das suas familias por uma victoria, que julgava certa; mas que tambem talvez custasse cara a *alguem*, cujos inconvenientes só servem para compromettter a causa que *advoga*, e não deixam de merecer correcção condigna....

*

Entraram na urna 133 votos da *velha* (incluindo alguns que confessam não teriam votado por ella, se lá estivessemos); emquanto nós contavamos a ultima hora, certos pela nossa parte 127 votos.

Pobre *velha guarda!* A tua poderosa e antiga influencia politica agonisa!

Tendo principiado antes da opposição, e encontrado livre o campo, e trabalhado noite e dia, sem cessar, e empregado os meios que empregaste, não podeste apresentar-te senão com uma maioria provavel de 6 votos.

Confessa—estás moribunda!

....

Ficamos satisfeitos. Tinhamos a prova moral do nosso triumpho politico sobre o teu.

Ança, 28 de Novembro de 1885.

M. J. C. MARTHA.

NOTICIARIO

Festividade — Celebrou-se hontem, com o maior esplendor, na egreja de Santa Cruz, a festa de Nossa Senhora da Conceição, sendo muito grande a concorrencia de fieis, tanto de manhã como de tarde.

Beneficio—A corporação dos distribuidores telegrapho-postaes d'esta cidade, vae dar um espectaculo no dia 20 do corrente mez, no theatro Circo, em que toma parte a Sociedade Dramatica Conimbricense e uma actriz do Porto, em beneficio da *Caixa unido d'auxilios*, dos mesmos distribuidores.

Torna-se recommendavel, pela sua applicação, este beneficio.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Alves, filho de João Alves e Maria Florencia, de Casal-Comba, de 24 annos, fallecido no dia 28 de Novembro.

Maria Facas, filha de paes incognitos, de Villa Secca, de 87 annos, fallecida no dia 29.

Recemnascido, filho de Simplicio d'Almeida e Conceição de Jesus, de Coimbra, de 4 horas, fallecido no dia 30.

Antonio, filho de João Henriques de Mello e Maria Candida, de Coimbra, de 3 annos e 10 mezes, fallecido no dia 30.

Augusto, filho de José Duarte d'Almeida Leitão e Rosa da Conceição Almeida, de Coimbra, de 20 mezes, fallecido no dia 2 de Dezembro.

Alberto, filho de Cesar José da Matta e Maria da Conceição Santos, de Coimbra, de 28 mezes, fallecido no dia 3.

Joaquim José Ferreira, filho de Lourenço José Ferreira e D. Maria Amalia de Barros Cardoso, de Coimbra, de 57 annos, fallecido no dia 3.

Joaquim, filho de pae incognito e Maria José, de Coimbra, de 1 anno, fallecido no dia 3.

Francisco José de Bastos, filho de Antonio José de Bastos e Candida de Jesus Bastos, de Coimbra, de 21 annos, fallecido no dia 3.

Felismina da Conceição, filha de Bento Ferreira e Maria Augusta, de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:528.

A Discussão — Este nosso prezado collega do Porto entrou no 3.° anno da sua publicação. A *Discussão* é um periodico muito bem redigido e defensor, com muitos creditos, do partido republicano.

Diccionario Universal Portuguez — Recebemos o fasciculo 85 da *Encyclopedia das encyclopedia — Diccionario Universal Portuguez, illustrado, linguistico, scientifico, historico, geographico, chronologico, biographico, litterario, poetico, mythologico, bibliographico, artistico, industrial, technologico, etc. Obra illustrada com muitas centenas de gravuras, redigido pelos principaes escriptores, sob a direcção de Fernandes Costa, capitão de artilheria, e editada por Henrique Zeferino de Albuquerque, livreiro e editor typographico.*

No fasciculo d'este primoroso *Diccionario*, que agora recebemos, continua-se a publicar os artigos da lettra *B*. O de *Baldaquino* é acompanhado por uma estampa representando um *Baldaquino cobrindo um altar.*

Conclue-se tambem neste fasciculo, na lettra *M*, a primeira parte do VI volume. Vem nelle o resto da muito interessante biographia do distincto estadista, *Rodrigo da Fonseca Magalhães*, e outras biographias de individuos de appellido de *Magalhães.*

São poucos todos os elogios que se façam a este *Diccionario*, que ficará sendo uma das obras mais notaveis publicadas em Portugal.

Ao nosso bom amigo o sr. Henrique Zeferino agradecemos a continuação dos favores com que nos tem distinguido.

A Peptona!—Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições

ANNUNCIOS

Misericordia de Coimbra

1 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, em virtude da disposição testamentaria do bemfeitor o bacharel José Maria de Miranda Pio, annuncia que se acha aberto o concurso, por espaço de 15 dias, contados da data do presente, para o provimento de um logar de prestacionado, em cumprimento d'aquella disposição testamentaria:

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos nesta secretaria, dentro do referido prazo, instruidos com os documentos seguintes:

1.° Certidão por onde mostrem que se acham actualmente matriculados no curso medico da Universidade;

2.° Certidão da approvação no acto anterior, e outros quaesquer documentos e que certifiquem de que têm frequentado os estudos com aproveitamento;

3.° Attestado que comprove a sua pobreza.

Tambem está a concurso, pelo mesmo espaço de 15 dias, a contar d'hoje, o logar de thesoureiro do cofre d'esta Santa Casa.

Os concorrentes deverão satisfazer ás exigencias do regulamento da casa, que estão patentes na sua secretaria para poderem ser examinadas.

Misericordia de Coimbra, 8 de Dezembro de 1885.

O provedor

Dr. Callisto Ignacio de Almeida Ferraz.

2 FRANCISCO GONÇALVES DE LEMOS vende juntos ou separados todos os predios que possue na freguezia de Sernache.

Para tratar, rua da Moeda, 56.

1.° ANNUNCIO

3 POR SENTENÇA d'esta data foi julgada a separação de pessoas e bens requerida por Agueda da Conceição, contra seu marido João Gonçalves Nujo, residentes na villa de Condeixa.

Coimbra, 5 de Dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão do 1.° officio

Antonio Pessoa Guedes.

Regimento de infanteria n.º 23

3 O CONSELHO administrativo do dito regimento faz publico que, no dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, procederá á arrematação dos generos abaixo mencionados, para a feitura do rancho geral e dos officiaes inferiores do mesmo corpo e com as seguintes condições essenciaes:

1.ª Os concorrentes apresentarão no acto da arrematação, amostras dos seus generos, obrigando-se a fornecer as mesmas eguaes áquellas escolhidas pelo conselho;

2.ª A arrematação será feita por lotes, obrigando-se o fornecedor a pôr os generos no quartel;

3.ª Quando os generos fornecidos não forem eguaes ás amostras, serão rejeitados, obrigando-se o fornecedor a substituil-os immediatamente, correndo todas as despezas de reconducção por sua conta;

4.ª No caso do arrematante não cumprir o determinado no paragrapho antecedente, o conselho comprará os generos a substituir da melhor qualidade, pelo preço do mercado, e por conta do mesmo arrematante;

5.ª Os licitantes depositarão no cofre do conselho as quantias indicadas nos respectivos lotes, para terem direito a licitar; os individuos a quem fôr adjudicado o fornecimento, deixarão o deposito como caução do exacto cumprimento do seu contracto;

6.ª A approvação do referido contracto fica dependente da do ministerio da guerra, e terá principio 48 horas depois do aviso aos arrematantes, e finda em 31 de Dezembro de 1886.

1.º lote—Arroz, azeite, bacalhau sueco de 1.ª e 2.ª qualidade, presunto, sal, pimento, vinagre, assucar para chá, dito para café, café moido, chá e manteiga de vacca de 1.ª qualidade; deposito 40$000 réis;

2.º lote—Feijão encarnado, dito branco, dito mistura, dito amarello, dito manteiga e grão de bico; deposito 50$000 reis.

3.º lote—Lenha de pinho bravo em achas; deposito 5$000 réis.

4.º lote—Massa de 1.ª e 2.ª qualidade; deposito 10$000 reis.

5.º lote—Carne de vacca, sendo metade da aba carregada e metade da descarregada para o rancho geral e de 1.ª qualidade para os sargentos; carneiro, carne e cabeça de porco, chouriço de carne, delgado, toucinho da terra e do Alemtejo, banha de porco e figado de vacca; deposito 40$000 réis.

Os concorrentes apresentarão propostas em carta fechada até as 10 horas do mesmo dia.

As demais condições estão patentes na secretaria, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 5 de Dezembro de 1885.

O secretario do conselho
Antonio dos Santos Pestana.
Tenente do 23.

ATTENÇÃO

4 VENDE-SE em globo a casa chamada da Covilhã, sita em Tentugal, concelho de Montemór-o-Velho, e pertencente á ex.ma sr.ª D. Maria do Patrocinio de Sousa Tavares, da Covilhã.

Anselmo Maria Urbano de Sampaio, residente em Coimbra, na Couraça de Lisboa, n.º 18, está auctorisado para receber qualquer proposta e contractar a venda.

CASA LISBONENSE

COIMBRA

5 ESTA CASA acaba de receber o sortimento de chapeus para creança.

Grande sortimento de córtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesités e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agazalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

DE

JAYME LOPES LOBO

CAMISARIA — GRAVATARIA

6 NESTE estabelecimento se encontra uma grande variedade de fazendas de algodão, lã, linho e seda, a saber:
Um bonito sortido de cachemiras de côr.
Idem, idem » » pretas.
Merinos pretos francezes, pura lã.
Setinetas, alta novidade.
Lenços de malha, desde 500 réis.
Sapatos de feltro com sola, ourello e trança.
Camisolas de malha de algodão, com felpo.
» » lã, desde 900 reis, até 2$250.
Casacos de pello para creança.
Coturnos de lã em côr e brancos.
Meias de lã para senhora.
Cobertores de lã e algodão.
Collares, punhos e gravatas.
Um grande numero de artigos, impossivel de descrever.

72 — Rua do Visconde da Luz — 74

7 JOSÉ NUNES DE CARVALHO tem para vender a laranja de dois pomares, que tem no sitio da Carvalheira de Cima, freguezia de Soure, a 6 kilometros da estação de Soure ao nascente, proximo á estrada real, de Coimbra á Pombal. Quem pretender comprar póde dirigir-se ao sitio indicado.

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

8 POR VIRTUDE da execução hypothecaria que o arcediago José Simões Dias, d'esta cidade, move a Ludovina de Jesus Pereira, viuva e filhos, e a Joaquim Marques, todos d'Assafarge, vão á praça no dia 20 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e serão entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que se acham avaliados, os seguintes bens penhorados aos executados:

Um casal que consta de casas d'habitação, cerrado e terra de semeadura com arvores de fructo e eira, no logar d'Assafarge, avaliado em 200$000 réis.

Um cerrado com terra de semeadura, oliveiras e outras arvores, no sitio das Oliveiras Juntas, freguezia d'Assafarge, avaliado em 20$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados, para assistirem, querendo, á arrematação.

Coimbra, 1.º de Dezembro de 1885.
Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

Verdadeiro desinfectante

9 OS SABONETES de acido phenico camphorados, e os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

Misericordia de Coimbra

10 NO DIA 31 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, haverá sessão especial da mesa do governo da Santa Casa da Misericordia, para se receberem as petições para dotes, que devem ser entregues pessoalmente pelas proprias orphãs.

Misericordia de Coimbra, 8 de Dezembro de 1885.

O provedor
Dr. Callisto Ignacio de Almeida Ferraz.

AGRADECIMENTO

11 ANTONIO CORREIA DOS SANTOS e sua esposa Eduarda do Amaral Monteiro e Santos, summamente penhorados para com todas as pessoas da sua amisade, que se interessaram pelas melhoras da grave doença que soffreu sua nunca esquecida mãe e sogra, a que infelizmente succumbiu; e bem assim para com os cavalheiros que obsequiosamente acompanharam o funeral, e finalmente para com as pessoas que lhes prestaram seus relevantissimos serviços por tão infausto e doloroso acontecimento: a todos vêem mui respeitosamente agradecer tão inequivocas provas d'amisade e consideração, protestando assim o seu maior reconhecimento e indelevel gratidão.

Coimbra, 7 de Dezembro de 1885.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

MASSA FALLIDA

DE

Manoel da Costa Veiga

13 SÃO convidados todos os credores a reunirem-se no dia 12 do corrente, por 10 horas da manhã, em uma das salas do tribunal de justiça d'esta comarca, a fim de se tomar conhecimento da conta da despeza feita com a administração da massa, e resolver-se sobre o rateio que ha a fazer do producto da dita massa e sobre tudo o mais que fôr conveniente aos interesses de ella.

Coimbra, 7 de Dezembro de 1885.

O procurador do administrador da massa,
Manoel da Silva Rocha Ferreira.

Balsamo de Santa Helena

Contra as frieiras

O qual as cura em 2 ou 3 dias. Vende-se na pharmacia Central, rua da Sophia, 19 e 21, Coimbra.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nos apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se da ceremette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 143.

BALCÃO

16 VENDE-SE um muito em conta; tem de comprido 3,50. Precisa-se vendel-o até ao fim do corrente mez. Trata-se e vê-se na rua do Visconde da Luz, n.º 109.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

CASA DE HOSPEDES

18 NA RUA do Marco da Feira, n.º 28, recebem-se hospedes, de casa, cama e mesa, por preços sem competencia.

Tambem se acceitam só para comer.

Nesta casa garante-se o bom serviço, presteza e muito aceio.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:997		COIMBRA — SABBADO 12 DE DEZEMBRO DE 1885	Anno XXXIX	

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

Continúa o governo a lançar ao mais completo desprezo tudo o que diga respeito ao importantissimo estabelecimento dos hospitaes da Universidade de Coimbra.

Nunca se viu uma tal falta de decoro, uma affronta tão directa aos mais graves interesses de Coimbra!

Repetem-se incessantemente as reclamações e os officios do digno administrador dos hospitaes para o ministerio do reino, e alli fica tudo sepultado no mais profundo esquecimento!

Desde Outubro de 1884, isto é, ha 14 mezes, *ainda nem um unico officio do sr. dr. Costa Simões teve a mais insignificante resposta!* É um facto inqualificavel este!

O fim do sr. ministro do reino é desconsiderar o sr. dr. Costa Simões a ponto tal que elle se veja obrigado a abandonar a administração do estabelecimento.

É um proceder cobarde e traiçoeiro. Não tem o ministro a coragem de affrontar a opinião publica, demittindo o digno administrador, e por isso quer ver se por uma fórma tão indecente consegue os seus fins.

Ha dias publicou o sr. dr. Costa Simões mais um folheto, com o titulo de — *A penuria progressiva dos hospitaes da Universidade de Coimbra.* É a continuação do outro folheto: — *A grande penuria dos hospitaes da Universidade de Coimbra* — publicado em o anno passado de 1884.

Muito sentimos que as limitadas dimensões do nosso jornal nos não permittam transcrever os documentos publicados no recente folheto, para que os nossos leitores vissem até que ponto tem chegado o desprezo do governo por tudo o que respeita aos hospitaes da Universidade.

Entre elles vem o requerimento do sr. Manoel Marques dos Santos, marchante, intentando um processo ordinario contra o estado, por lhe não pagarem a quantia de 870$299 réis, importancia de 3:284 kilogrammas de vacca, que forneceu ao hospital nos dois ultimos mezes do anno economico passado.

Segue-se o officio do sr. delegado do procurador regio ao sr. administrador dos hospitaes, remettendo-lhe o duplicado da acção proposta, e pedindo informações sobre o modo como havia de proceder.

E depois vem o officio de resposta do sr. dr. Costa Simões, em que confessa a verdade do pedido e menciona as diligencias que tinha feito para se pagar não só esta divida, mas o total das dividas do ultimo anno economico, na somma de 2:646$040 réis.

Para pagamento d'essas dividas remetteu o sr. administrador para o ministerio do reino o orçamento supplementar, em officio de 22 de Agosto do corrente anno de 1885, sem que tenha baixado resolução alguma.

Posteriormente, em officio de 26 de Outubro, chamou de novo a attenção do sr. ministro do reino para este importante objecto; mas tudo inutil!

No seu officio ao sr. delegado diz o sr. dr. Costa Simões: — *Apesar d'estas minhas ponderações perante o ministerio do reino, ainda esta pendencia não teve resolução.*

Mas não é só esta pendencia que não tem tido resolução — nenhuma outra a tem tido.

E ainda mais — convém repetil-o muitas vezes — o sr. ministro do reino não só não tem dado nenhuma solução ás reclamações do sr. administrador dos hospitaes da Universidade, mas tem praticado a grosseria, impropria de todo o ministro que preze a sua dignidade, de não accusar ao menos um unico dos officios do sr. dr. Costa Simões!

Isto chega a ser altamente indigno, e caracterisa perfeitamente uma administração que assim procede.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ARTE DE CERAMICA EM COIMBRA

Quando nos ultimos mezes do anno de 1851 fundámos nesta cidade, de accordo com alguns amigos, a *Sociedade de instrucção dos operarios*, e que em seguida se abriram as suas aulas de ensino, notou-se com extranheza que da classe dos operarios de ceramica nem um só apparecesse.

Este facto causou tão desagradavel impressão que foi censurado com azedume em o nosso jornal, que então tinha o titulo de *Observador*.

E com effeito os operarios das fabricas de ceramica viviam afastados de todas as outras classes populares, e em geral tinham uma vida irregular, negando-se ao trabalho quanto podiam, e apparecendo só nas fabricas dois ou tres dias por semana.

Desde então tem decorrido 34 annos, e a mudança é completa.

Ha dias, por occasião do projectado cortejo civico, nos procurou em o nosso escriptorio uma grande commissão de operarios de ceramica, e confessamos que fomos agradavelmente surprehendidos quando em vez dos antigos operarios, tão desregrados, e até notados pelo seu mau aspecto, nos appareceram uns rapazes de boa apparencia, na força da vida, e revelando todo o enthusiasmo pela sua arte e pelo progresso da sua classe!

Era uma geração nova que nos apparecia! Era o progresso a contrastar com a antiga ignorancia e irregularidade de habitos e costumes!

Tivemos grande satisfação quando os vimos manifestar o seu desejo de se organisarem como classe, e assim comparecerem no cortejo civico, com bandeira sua propria.

Seria já isto muito; mas estes operarios que não querem que fique esteril essa manifestação, pretendem organisar-se, creando um monte-pio, ou caixa economica, para auxilio nas suas doenças; e emfim tratam de se ligar para promover tudo que seja a bem dos interesses da sua classe.

No cortejo appareceram os operarios da arte de ceramica em grande numero, fazendo alli uma figura distincta; e no fim foi a sua bandeira acompanhada por elles e a philarmonica *Conimbricense* até á casa do sr. Antonio Luiz de Figueiredo, negociante de ceramica, onde ficou depositada.

Registando aqui estes factos com o maior prazer, fazemos os mais sinceros votos para que estes bons operarios sejam sempre exemplares no seu amor ao trabalho, e no seu comportamento, tornando-se dignos da estima dos proprietarios das fabricas e de todo o publico.

Folgaremos de ter muitas occasiões de aqui lhes dirigirmos merecidos louvores, que serão sempre sinceros da nossa parte, porque o unico desejo que temos é vel-os felizes e devidamente considerados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES

Agora que a Associação dos Artistas se tem levantado da apathia em que por muitos annos se achara, e contra a qual repetidas vezes protestamos energicamente neste jornal, sem contemplação com pessoa alguma, é ensejo opportuno de novamente chamar a attenção da mesma sociedade para um acto da mais alta justiça.

Queremos fallar da conclusão do jazigo de um dos principaes fundadores da Associação dos Artistas, e á qual prestou relevantissimos serviços — o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Os restos mortaes d'este benemerito cidadão acham-se no cemiterio da Conchada, sem um signal condigno que mostre ao visitante que se acha alli aquelle que esteve sempre prompto a pugnar por tudo quanto fosse a bem d'esta cidade.

Sobre as cinzas do illustre cidadão vê-se apenas uma tosca pedra raza, sem letreiro, nem o mais insignificante emblema; de forma que faltando o auxilio do guarda, para indicar onde estão os restos mortaes do antigo e incansavel presidente da Associação dos Artistas, ninguem o sabe.

Nós mesmos já carecemos d'esse auxilio, e saimos do cemiterio magoadissimos com este cruel abandono e tão grande injustiça dos homens.

São bem sabidas as causas que obstaram a que ha muito se não tivesse, logo em seguida ao fallecimento do sr. Olympio, levado a effeito o seu jazigo.

Emfim, apezar de tarde, sempre é tempo de prestar esta homenagem ao benemerito cidadão, a quem, em especial, a Associação dos Artistas muito deve.

O esquecimento dos beneficios recebidos é defeito muito condemnavel.

Sejam as associações justas, não só para com os vivos, mas tambem para com os mortos.

É assim que se ennobrecem e se tornam dignas da estima publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ACADEMIA BRACARENSE

Recebemos de Braga a seguinte publicação: — *Homenagem da Lusa Independencia.* — *A Academia de Braga ás damas bracarenses* — *1.º de Dezembro de 1885.* — *Director, Albano Coelho.*

A edição é primorosissima e feita no Porto, na imprensa Moderna, da rua do Carmo, n.º 5.

O formato é de folio grande, com 8 paginas de excellente papel, além de uma bella capa.

Todas as 8 paginas vem preenchidas com muitos artigos de differentes escriptores do paiz.

Havia-nos sido pedido um pequeno artigo para esta publicação, o qual effectivamente ahi vem e é o seguinte:

O AMOR DA PATRIA

Depois do amor da familia é sem duvida o amor da patria o mais vivo sentimento do coração humano.

Advoguem embora os utopistas uma republica universal, nunca semelhante ideia poderão ver realisada.

Se não fosse a heroica dedicação pela patria, como se teriam vencido as batalhas de

Aljubarrota, das linhas d'Elvas, do Ameixial, de Montes Claros, do Bussaco, e outras muitas, que immortalisaram o nome portuguez?

A não ser o louvavel desejo do engrandecimento da patria, como haveria navegadores audazes, que não só descobrissem a Madeira e os Açores, mas seguindo progressivamente nas suas descobertas, ao longo da costa de Africa, dobrassem o Cabo da Boa Esperança, chegando á India, por mares nunca d'antes navegados?

A quem se devem esses poemas de marmore, chamados Santa Maria da Victoria da Batalha, e Santa Maria de Belem?

Teriamos hoje o poema epico dos *Lusiadas* sem o amor da patria, que levou D. Affonso Henriques, D. João I, Nuno Alvares Pereira, o infante D. Henrique, Vasco da Gama, Affonso de Albuquerque, D. João de Castro, e tantos outros a praticar as maravilhas cantadas por Camões?

Aos que tem em pouco a nossa nacionalidade, responde a existencia de Portugal independente desde o seculo XII, á excepção dos 60 annos do dominio hespanhol, e de alguns mezes no principio d'este seculo pela invasão franceza; sem que as nossas limitadas forças obstassem á memoravel revolução de 1 de Dezembro de 1640, com os seus subsequentes 27 annos de lucta; e a insurreição de 1808, com a guerra formidavel, terminada em Tolosa de França, depois dos mais brilhantes feitos do exercito portuguez.

Saudemos, pois, o dia 1 de Dezembro de 1640; e sirva o amor da patria dos nossos antepassados de pharol que nos guie no futuro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tambem em Guimarães se projectou fazer uma publicação commemorativa do 7.º centenario de D. Affonso Henriques; sendo-nos para ella pedido um artigo, o qual effectivamente escrevemos e enviámos.

Não se chegou, porém, a effectuar a publicação no dia 6 do corrente, ficando adiada para a occasião em que naquella cidade se lançar a primeira pedra do monumento ao fundador da nação portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra agradece, por esta fórma, a todas as associações e habitantes da cidade, que annuindo ao seu convite, concorreram por qualquer fórma para abrilhantar a manifestação civica, realisada no dia 6 do corrente mez.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 10 de Dezembro de 1885.

Servindo de presidente,

Augusto Pinto da Costa Salema.

VISCONDE DE MONTE-SÃO

Discurso recitado no sarau da Associação dos Artistas em 6 do corrente

Senhores!—Acceitei, com muito prazer e especial reconhecimento, o convite que se dignou fazer-me a Associação dos Artistas para vir assistir a esta sua festa d'annos.

Penhorado assim por tanta benevolencia para comigo, cumpre-me agradecer-lhe esta sua nova fineza. Contou-me no numero dos seus mais dedicados amigos, e como pessoa da sua familia, a que me honro de pertencer como seu socio honorario. Fez-me só justiça, a qual eu de todo o coração lhe agradeço.

Estas abobadas, senhores, conservam ahi adormecidos os echos de orações brilhantissimas de distinctissimos talentos, que aqui vieram fazer os seus ensaios para as luctas da palavra nas grandes assembleias politicas.

Grande temeridade seria a minha se eu pretendesse vir acordal-os com a dissonancia da minha palavra em mal alinhavada palestra. Não é esta a minha intenção, porque conheço as minhas debeis forças para um tão grande arrojo.

Sobram-me os annos, já tão adiantados no declinar da vida. E como o marinheiro, que subindo ás altas lattitudes do Cabo das Despedidas, lá nas regiões polares, se volta para o meio-dia a dizer adeus á Europa e ao mundo, que conta não tornar mais a ver; assim eu, tosco nauta nos mares encapellados das luctas sociaes para a vida, e já enfraquecido por tanto lidar, só procuro hoje o descanço no retiro e na solidão numa pobre e triste aldeia.

É d'est'arte que faço a minha despedida da campanha que encetei no verdor dos annos. E Deus dirá de mim, como de todos nós, se eu cumpri ou não a minha missão na terra.

Eu bem sei que os muitos annos não auctorisam a desculpa da falta do cumprimento de um dever, quando é possivel á velhice o desempenhar-se d'elle, ainda que não seja senão com palavras rudes, desenfeitadas das flores que só podem agradar a uma assembleia illustrada, e que está na posse de gosar as maiores harmonias da eloquencia. Mas, senhores, ligam-me a esta Associação as maiores obrigações de deferencia e consideração para comigo, e é por isso que venho aqui, em cumprimento do meu dever, e obrigado pela lei suprema da gratidão, apresentar-lhe as minhas felicitações e tomar parte na sua commemoração natalicia.

Desculpae-me, pois, reverentemente vos peço, o mal ageitado da forma e da doutrina d'este meu dizer, que por isso não merece que o baptiseis com os nomes auctoridos de oração—discurso—conferencia. Considerae-o apenas como uma conversação em familia, ou entre amigos dedicados e benevolentes.

Nascido entre humildes, e acompanhado da natural timidez do desvalimento, como a ave que abandona o ninho paterno, e com debeis azas se lança no seio do espaço e do mundo que não conhece, a Associação dos Artistas, desprotegida e mal aprestada, emprehendeu uma viagem em procura de um mundo novo, cuja existencia a muitos parecia extremamente duvidosa.

Mas a Providencia, que protege as grandes inspirações, ordenou que ella chegasse ao fim da sua derrota. E ahi tendes o mundo novo na nossa Coimbra—uma sociedade humanitaria, robustecida, com a vida e animação que todos presenciamos.

Grandes louvores vos cabem, illustre Associação dos Artistas, d'esta vossa empreza, porque não ha virtude sem lucta, e vós luctastes, escudados somente com as vossas intimas convicções de que mireis em proveito de vossos irmãos.

Quando outr'ora o povo nos entregou a bandeira do municipio para que nós guardassemos e defendessemos os seus fóros e regalias, aqui em habitos talares, a viemos arvorar para fazer sciente aos visinhos do concelho que a Associação dos Artistas de Coimbra era uma corporação benemerita. Entendemos então, e ainda hoje nutrimos os mesmos sentimentos—que o brasão genealogico da collectividade municipal estava nesta casa no seio da sua familia mais dilecta.

Fraternisamos então com a Associação dos Artistas, não com os homens que a constituiam, porque estes passam e substituem-se, mas com as suas ideias, que ahi estão gravadas em todos os seus actos verdadeiramente meritorios. Adoptamos como nossas as suas muito louvaveis aspirações de engrandecimento pela instrucção e pela fundação d'uma sociedade cooperativa de soccorros mutuos. E de que procedemos bem, e de que fizemos só o que deviamos em desempenho da nossa magistratura municipal, dil-o esta grande reunião, que aqui vem depositar o seu tributo de acatamento e respeito a esta Associação, e que faz votos para que os louros por ella alcançados se conservem frescos e viçosos.

Festejaes hoje o vigesimo terceiro anno da vossa fundação. E notae que não são só os de casa que se regosijam com esta festa d'annos. São ainda os que de longe, em commemoração dos bons serviços que tendes prestado á civilisação, e do bom nome que tendes sustentado, vos enviam importantes donativos para que a vossa Associação os distribua em esmolas valiosas á indigencia envergonhada que não sabe esmolar.

E aqui vos registarei eu já tres grandes virtudes, a que o vosso instituto tem dado cabal desempenho: a 1.ª é a do roteamento dos baldios da intelligencia por meio das escolas; a 2.ª a do auxilio mutuo por meio da cooperação para fins humanitarios; a 3.ª a da caridade tornando-vos dispenseiros das esmolas offerecidas por pessoas abastadas e caritativas.

E para que tudo neste dia despertasse gloriosas recordações allia-se com grande propriedade ás festas dos filhos do povo a do 7.º centenario do fundador da monarchia. Festejamos tambem hoje a memoria dos feitos do incansavel campeador, que com a ponta da sua longa e pesada espada traçou as fronteiras da nação e creou a nossa autonomia.

Estes hosannas levantados nesta casa do antigo mosteiro de Santa Cruz, em cuja egreja repousam as suas cinzas, hão de echoar por todo o reino, para maior gloria d'esta terra, que elle, o conquistador, e seus descendentes tanto estremeceram.

Fallemos mais baixo, dizia Voltaire á mesa de Frederico II, com o receio de que os ditos espirituosos dos comensaes contra as testas coroadas offendessem o sangue do rei philosopho. Mas nós aqui podemos lançar a todos os ventos a doutrina d'esta conferencia, porque nella não devem caber nem reticencias nem insinuações: resa só de justissimo reconhecimento para com aquelle que nos remiu do jugo dos infieis e de reis catholicos estrangeiros.

É visto que invoquei estas abobadas, e o tumulo do primeiro rei portuguez, justo é dizer-vos que esta casa como qualquer outra tem vida e animação. A casa solarenga, quer seja de humilde lavrador ou industrial, quer fosse de corporação religiosa ou de castello fortificado, tem a physionomia do dono e do seu tempo.

Pela impressão geral que nos causam os edificios dos tempos da primeira dynastia dos nossos reis, parece-nos que o retrato de Affonso Henriques está desenhado nelles. Ahi lemos a tempera da sua alma—suas affeições religiosas e cavalheirosas.

Como todos nós sabemos, os retratos dos homens illustres d'uma familia qualquer são verdadeiros legados honrosos para os seus descendentes.

É por isso que o testamento de Affonso Henriques, escripto nesses livros de pedra que abundam nesta cidade, aconselhava seus filhos e netos a tentarem novas e temerarias emprezas. D'aqui nasceram talvez as descobertas de novos mundos e ainda o empenho de levar a luz do Evangelho a povos desconhecidos.

E se as conquistas d'alem-mar não bastassem para attestar que nós somos verdadeiros descendentes do heroico conquistador e que sabemos cumprir o legado honroso que nos deixou, ahi estão os conventos da Batalha e de Santa Maria em Belem levantados em memoria de proezas, que em nada desdizem dos feitos d'armas que precederam a fundação da monarchia.

E mais tarde, as memoraveis campanhas —a peninsular e a da liberdade, são ainda dignas de especial menção, porque estão em harmonia com todas as tradicções recebidas.

É que, senhores, no mundo não ha tradicções e genealogias, tanto na ordem physica como na ordem moral. Felizes aquelles que as herdaram e as sabem sustentar: mais felizes ainda aquelles que as não herdaram, mas que as sabem crear.

Recordemo-nos e ponhamos de memoria, que com as descobertas e as conquistas, desde os tempos mais remotos da nossa vida nacional até aos nossos dias se alliaram sempre as harmonias das orações levantadas a Deus, aprendidas, quem sabe, dos sons das harpas das filhas de Judá, quando á sombra dos salgueiros de Babilonia cantavam hymnos á patria depois de largos annos de desterro.

Registemos este dia nos annaes d'esta nossa Coimbra, já tão mimosos em acções illustres, porque nelle festejamos duas iniciativas—a do heroe que funda uma nação e que lega o seu valor e as suas crenças religiosas aos seus descendentes, e a do povo que acceitando aquelle legado lhe addiciona uma ideia nova—a da cooperação entre os individuos para fins civilisadores e humanitarios.

Não é verdade, senhores, que nestas festas, rejuvenescem as nossas antigas affeições e amisades, e crescem os nossos respeitos pelas tradicções dos tempos em que a monarchia foi embalada no berço, e engrandecida mais tarde nas luctas contra todas as ordens de despotismos nacionaes e estrangeiros?

Era costume nos tempos antigos em que os laços da familia eram mais apertados e vigorosos, e em que as crenças religiosas se identificavam com o sangue das gerações, festejarem os castellos, com pompas extraordinarias, o culto externo nas abbadias, de que eram protectores natos, senão eram d'ellas tambem senhores feudaes. Avivavam assim, diziam elles, as côres dos seus brasões.

Entendia-se então que os puritanos da familia haviam ganho nos serviços feitos á patria tanta opulencia de consideração publica, que esta daria, para á sombra d'ella viverem sempre respeitados todos os descendentes do mesmo tronco. As paredes denegridas do castello impunham e arrastavam o acatamento tradicional á familia e ás gerações que d'ella procediam.

Mas os tempos succederam-se, e nesta evolução dos seculos as ideias humanitarias ganharam terreno. Os costumes amenisaram-se, e o povo, com a sua illustração tomou o passo aos homens do *sabre*.

Instruindo e convencendo conquistou direitos eguaes perante a lei, o que naquelles tempos parecia ainda um attentado contra as leis divinas e humanas.

Aboliu todos os privilegios que não eram fundados no talento, na sciencia, no trabalho e na virtude, porque estes não podem abolir-se. Vêem de Deus, e são communs a todos os individuos e a todas as classes, qualquer que seja a posição social em que hajam nascido.

A sociedade, assim reconstituida em principios novos, lançou por terra todas as crenças, que haviam adquirido os foros de leis consuetudinarias, apesar de luctarem desastradamente contra o aperfeiçoamento moral da humanidade.

E muito para louvar é que na propaganda das ideias civilisadoras e nos processos empregados para as realisar tenha esta Associação desempenhado um papel muito notavel, pois que em tudo só empregou os meios aconselhados pelas sciencias sociaes: escólas e união de forças para o bem e para o bello.

Levantemos em nossos corações um altar em que incensemos a memoria do incansavel lidador a favor das classes trabalhadoras. Vedes bem que vos fallo de Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Eu de mim direi que faço votos pela prosperidade d'esta Associação. E pedirei ainda a Deus que nunca esqueçamos as lições que nos deixaram os advogados das ideias humanitarias e as sellaram com o seu sangue nos patibulos, nas fogueiras da inquisição, nos presidios, nas masmorras e no desterro. Todos estes cultivaram, com especial esmero, a arvore da liberdade, regando-a com as suas lagrimas, para que d'ella nós estejamos hoje saboreando os doces fructos.

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense*.

Madrid, 8 de Dezembro de 1885.

Começou o presente mez, e continua tristonho, com nevoas londrinas, improprias d'esta capital, banhada ordinariamente d'um sol esplendido e risonho.

Até o céu parece como que quer tomar parte na tristeza que domina entre nós, por em quanto, em vista do fallecimento de sua magestade el-rei, e as consequencias que podem surgir d'este transcendental successo.

O infeliz D. Affonso XII dizia aos seus amigos intimos, com bastante frequencia: — «*Eu não tenho medo á revolução; estou decidido a não emigrar, e hei de morrer em Hespanha.*»

A segunda predicção ficou infelizmente realisada.

Ante este acontecimento gravissimo chama com justiça a attenção da Europa, a attitude grave, apparentemente calmosa e espectante dos hespanhoes, geralmente tão buliçosos, tão impacientes e ingovernaveis.

Logo que foi conhecida a morte de el-rei, esperava-se no extrangeiro, um completo cataclismo, em todos os ambitos da peninsula hispanica, dado o nosso impetuoso caracter.

Porém, não rebentou a anarchia, que os conservadores consentiram perante a passada crise sanitaria.

Os republicanos não levantaram barricadas; os carlistas não se lançaram no campo; nem se insurgiram os cantonaes, declarando-se independentes e autonomas as 49 provincias que existem na Hespanha.

Mesmo tendo morrido D. Affonso XII, que encarnava a restauração monarchica e dynastica, o edificio social não se derrubou, e por em quanto, com assombro geral, continuamos disfructando d'uma paz octaviana.

A interinidade fraca é o que melhor se dá com o nosso modo de ser, sempre rebelde contra os poderes fortes.

O poder supremo reside hoje por supposição, num ser ainda não formado, porque a afflicta rainha viuva, dizem que se acha no seu estado interessante ha só quatro mezes; exercendo D. Maria d'Austria a regencia legalmente sim, mas dado o dito estado em nome d'uma personalidade indeterminada.

Caso singularissimo, que tem em natural espectativa a todos os adversarios da legalidade existente.

«O rei morreu! Viva o rei!», dizia o antigo arauto: «*A rei morto, rei posto*», diz o adagio vulgar.

Não ha solução de continuidade no exercicio do poder real, nem deve haver intermittencias. O monarcha, o é desde a morte do seu antecessor, e deixa de o ser com a sua propria morte. Isto é o fundamental do systema.

Por conseguinte, nós temos agora uma regencia, mas não d'um rei conhecido e certo.

Continuamos vivendo ha dias em monarchia; mas sem que se saiba quem é o monarcha actual da Hespanha, por não se ter declarado ainda rainha a actual princeza das Asturias.

Os carlistas esperam tão sómente o parto de D. Maria Christina, para fixarem a sua futura conducta.

No caso de nascer femea, esperarão o resultado das iniciadas negociações, para o projectado enlace da dita princeza, com D. Jayme, o primogenito do pretendente; mas se nasce um varão, logo se lançam ao campo, hasteando os *direitos legitimos* de D. Carlos de Bourbon.

No intervallo, continuam preparando e organisando as suas hostes, cada vez mais fanaticas e mais intransigentes.

A policia deu ha dias, com um deposito de *boinas brancas* e de 6:000 *escapularios* semelhantes aos que na passada guerra civil, usavam os carlistas como amuleto, com o seguinte lemma — «*Detente, que el corazon de Jesus está conmigo*»; os quaes tinham sido pedidos a França, pelas freiras do Sagrado Coração de Jesus, d'esta côrte.

Tem-se descoberto além uma conspiração carlista num convento de frades na Andaluzia.

Assim as cousas publicas e pelo geral achando-se arma ao braço, os partidos extremos, inimigos da legalidade existente, com a subida ao poder dos liberaes, a imprensa periodica respira, aguardando além um indulto amplissimo que tambem se dará mais limitado, aos emigrados politicos.

Durante os cinco mezes que exerceu o seu cargo, o ultimo fiscal da imprensa, denunciou só em Madrid 1:221 jornaes e umas tantas duzias de livros!!!

O auctor de um d'elles, chorando as denuncias de que os seus trabalhos foram alvo, dizia: — «*Eu tive que escrever um romance pornografico, para sustentar os meus filhos; quando ha tantos que para retribuir favores da sua amasia, escrevem devocionarios.*»

De prompto variou felizmente o criterio politico, com a entrada no poder dos liberaes.

O ministro do interior recommendou aos nossos governadores civis, que ajustem os seus actos da mais ampla liberdade, referente ao direito dos cidadãos; respeitando o exercicio de reunião e associação; mas sendo inexoraveis com quantos pretendam alterar a ordem publica, e atacar as instituições.

Sua magestade a rainha regente começou a exercer o seu invejavel direito de graça, indultando um rapaz de 19 annos, condemnado á morte.

O general Lopez Dominguez, chefe dos monarchicos democraticos, defensores da constituição de 1869, não acceitou a embaixada de Paris, que lhe foi offerecida pelo sr. Sagasta.

Muito cedo ha de celebrar-se aqui a assemblêa dos democratas progressistas, que reconhecem, pelo seu *leader*, ao sr. Ruiz Zorrilla, os quaes vão avançando na sua intelligencia, com os demais grupos republicanos.

Tal é a situação presente da politica hespanhola.

Os conservadores não se dão bem afastados do poder; e fallando no caso possivel, de que o paiz queira declarar-se partidario dos poderes amoviveis, diz *La Epoca* que *a republica traria uma intervenção europea*.

A familia liberal e a democratica, sobre tudo, protestou energicamente contra semelhante asserção; manifestando que, se ha alguma phrase que não póde pronunciar-se em Hespanha é a palavra intervenção.

Effectivamente, as nossas glorias mais puras que registra a historia patria, foram as heroicamente adquiridas pela independencia. Por esta luctamos dois seculos contra o poder de Roma, sete contra a invasão africana, seis annos contra o collosso Napoleão, sendo os nomes que invocamos nos supremos momentos de perigo, os de Numancia, Gerona e Saragoça, onde sustentamos combates supremos contra o estrangeiro, que pretendeu inutilmente, impôr-nos a sua despotica vontade.

No entretanto, os estudantes de diversos centros do paiz, felicitaram ao actual ministro do fomento, o sr. dr. Montero Rios, lente da Faculdade de Direito d'esta Universidade, e reformador das leis, sendo ministro da justiça em 1870; e que hoje promette restaurar as reformas liberaes sobre instrucção publica, que deitou abaixo, por arbitrarios decretos, seu antecessor, o ultramontano D. Alexandre Pidal e Mon, presidente *mestiço* da associação da Juventude Catholica.

O sr. Montero Rios respondeu reconhecido, mas declarando que só era amigo dos *estudantes que estudam.*

—Chegou a esta côrte o nosso amigo e illustrado medico, sr. Eduardo Abreu, a depôr sobre o caixão do finado rei D. Affonso XII uma corôa de saudades, em nome d'essa academia, que elle com os seus collegas, João Arroyo, Ramos e outros, aqui representaram no centenario do immortal Calderon de la Barca, e então tão fraternalmente se deram com os estudantes d'esta Universidade.

Já nos visitou tambem mezes atraz o sr. Abreu, quando aqui esteve a estudar a epidemia cholerica, e ainda ficará, entre nós, para concorrer no dia 12 do corrente ás solemnes honras funebres que hão de celebrar-se no restaurado templo de S. Francisco, pelo eterno descanço do nosso ultimo monarcha; e ás quaes assistirá entre muitos representantes estrangeiros, o duque de Wellington, dignissimo herdeiro do grande general da nossa gloriosa e derradeira guerra da independencia.

Se acha esta carta mais extensa do que convém, desculpe o bom desejo, que inspirou para melhor informar o seu velho collega e constante amigo.

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

DOUTOR COSTA SIMÕES, PAR DO REINO

E

Felicitação congratulatoria

Ao traçar estas linhas só pretendemos, em linguagem familiar, ser a expressão vivamente expansiva do grande e jubiloso contentamento do nosso espirito e do dos povos das Cinco Villas, pela elevação do ex.mo sr. dr. Costa Simões á proeminente dignidade do pariato.

Se em todo o tempo os mais honorificos titulos assentavam, com muita justeza, no peito do honesto, probo, recto, nobre e sabio physeologista lusitano, na occasião presente, mais, muito mais do que nunca.

A eleição espontanea para par do reino, sem que s. ex.ª directa nem indirectamente para ella desse um passo, nem mesmo desejo manifestasse, promovida pela simples iniciativa dos estabelecimentos scientificos do paiz, é o apogeu de gloria mais personificada, nobilissima, christalisada, a que s. ex.ª tinha, de ha muito, direito de elevar-se; é a aureola mais viridente que póde enflorar a fronte do, por tantos titulos, venerando e respeitavel ancião.

Os povos das Cinco Villas, que se ufanam em ser a sua *terra* o objecto dos primeiros estudos scientificos do ex.mo sr. Costa Simões, a quem todos sem excepção muito respeitam e consideram, alem d'isso, por ter sido por muitos annos, seu distincto clinico e por muitos favores e obsequios que em todo o tempo lhes tem dispensado, não poderam reprimir-se, nem deixar, em tão propicia occasião, de dar ao dignissimo par eleito uma prova do seu antigo e dedicado affecto e de cumprir um dever de gratidão—felicitando e congratulando a s. ex.ª, pelo elevado cargo a que acaba de elevar-se, na pessoa de seu irmão, o ex.mo sr. dr. Joaquim Augusto da Costa Simões.

*

Foi estrepitosa a festa congratulatoria e ao mesmo tempo matisada de tal ou qual graça.

É o caso:

Os amigos mais intimos do ex.mo sr. Costa Simões, querendo-lhe fazer essa festa felicitatoria, promoveram-na de modo e geito em segredo, que no dia 5 do corrente, á noite, quando tudo ou quasi, estava já de portas dentro, de subito, junto aos beiraes da casa do ex.mo sr. dr. Joaquim Augusto da Costa Simões, em Almofala, sobe ao ar uma girandola de foguetes e echôa no espaço os doces e harmoniosos sons da philarmonica d'Ancião. O ex.mo sr. Joaquim Augusto da Costa Simões ficou maravilhado da surpreza e em palavras bem acentuadas e cheias de muito enternecimento agradeceu tão nobres e cordeaes felicitações, que em breve ia transmittir a seu ex.mo irmão, ás palavras tambem breves e succintas do rev.º vigario de Chão do Couce, manifestando os motivos da presente festa.

A distincta philarmonica d'Ancião esteve alli tocando varias peças do seu variado reportorio, até alta noite, subindo de quando em quando muitas duzias de foguetes e irrompendo tambem por vezes muitos vivas cheios de frenetico enthusiasmo, ao ex.mo par eleito e ao seu ex.mo irmão, que eram correspondidos por algumas centenas de pessoas.

Terminada a festa felicitatoria, a philarmonica foi tocando a mais de um kilometro de distancia, até ao Pontão, com grande acompanhamento de pessoas de todas as classes. E o ex.mo sr. dr. Joaquim, irmão do ex.mo sr. Costa Simões não poude deixar de acompanhar tambem, apesar de seus incommodos de saude. Tal era o seu enthusiasmo e animo agradecido.

Cinco Villas. F.

NOTICIARIO

Jornal em Soure — Consta-nos que se projecta a publicação de um jornal na villa de Soure, sendo redigido por um dos influentes das duas parcialidades em que se acha dividido aquelle concelho.

Extranhos completamente, como somos, ás luctas partidarias, que alli se tem debatido, só desejamos o bem estar dos habitantes do concelho de Soure, os quaes bem precisam de que se trate dos seus interesses.

É pela agricultura e pela industria que elles podem progredir; e oxalá que para esses importantes assumptos vejamos dirigidas as attenções dos principaes cidadãos d'aquella localidade.

A boa politica não é elemento de odio e de rancores. Póde haver divergencia de opiniões sem indisposições pessoaes.

Politica contraria a esta deve ser detestada por todo o homem de bem.

O partido progressista — No dia 10 do corrente houve em Lisboa a reunião dos delegados dos diversos centros progressistas do paiz, para elegerem o chefe do mesmo partido, pelo fallecimento do sr. Anselmo Braamcamp. Foi eleito por acclamação o sr. José Luciano de Castro.

Novo regulamento do imposto do sello — Está a correr com actividade na typographia *Nacional*, d'esta cidade, a impressão do Novo regulamento do imposto do sello, approvado por carta de lei de 11 de Julho do anno corrente.

Já se recebem encommendas na mesma typographia e na livraria Universal, rua da Sophia, 85 e 87 — Coimbra.

Noticias sanitarias — Dizem de Lisboa que as noticias sanitarias do reino continuam a ser favoraveis, mas da ilha Christina as informações tambem officiaes não são boas.

O sr. ministro do reino recebeu hontem um telegramma particular de Castello Branco, communicando que tinham sido chamados medicos para verificarem o caracter de uma doença suspeita que se deu nos concelhos de Villa Flor e Carrazeda de Anciães. Faltam pormenores.

Eleições em Inglaterra — *Londres*, 10. — Estão já eleitos deputados 332 liberaes, 250 conservadores e 86 nacionalistas irlandezes. Faltam só duas eleições.

Londres, 10. — O *Daily News* affirma que os liberaes por emquanto nada decidiram contra o ministerio, e que lhe deixarão tempo para desenvolver o seu programma.

ANNUNCIOS

Grande loteria de Madrid

EPTRACÇÃO EM 23 DEZEMBRO

Tem 7:357 premios, sendo o

1.º	450:000$000
2.º	360:000$000
3.º	180:000$000
4.º	135:000$000
5.º	90:000$000

Todos os numeros cuja terminação seja egual ao do primeiro premio, teem 2:500 pesetas, ou seja um por cada dezena.

As centenas dos cinco premios maiores terão o premio de 2:500 pesetas.

Decimos, fracções de 4$800, 3$000, 2$400, 1$500, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

Series de 100 numeros de 6$000

Ditas de 50 numeros de 3$000

Ditas de 10 numeros de 6$000, 4$800, 3$000, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Os pedidos de cautellas, series e decimos, serão satisfeitos tanto de particulares como revendedores, sendo acompanhados da sua importancia.

Casa de cambios, loterias e tabacos

DE

AUGUSTO HENRIQUES

219 — *Ferreira Borges* — 221

COIMBRA

RAPAZ

2 PRETENDE-SE um para uma loja de tabacos e vinhos. Prefere-se que seja de fóra, e de 10 a 12 annos.

Nesta redacção se diz.

MOVEIS ANTIGOS

3 VENDEM-SE 6 cadeiras e 1 canapé de couro, com differentes relevos, obra muito boa. O encarregado da venda, Manoel Augusto de Paiva, rua da Sophia, 50 — Coimbra.

4 ÁMANHÃ, 13, vender-se-ha no logar de Cellas, uma casa que consta de um andar, casa de forno e um pequeno retiro.

A arrematação será feita na casa de Bento José Ladeira, por 10 horas da manhã.

AGRADECIMENTO

3 NA IMPOSSIBILIDADE de poder desde já, como desejava, fazer pessoalmente os meus agradecimentos, venho por este meio agradecer, não só a todas as pessoas que por qualquer forma se interessaram pela minha saude, mas tambem ás illustradas redacções dos jornaes o *Conimbricense*, o *Tribuno Popular*, a *Correspondencia de Coimbra*, o *Imparcial de Coimbra*, a *Officina*, os *Funccionarios Publicos*, a *Voz do Artista* e a *Imprensa*, pelos favores que immerecidamente me dispensaram.

Faço tambem a minha affirmação publica e solemne ao ex.mo sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, meu medico assistente e ao ex.mo sr. Joaquim da Fonseca, digno cirurgião dos hospitaes da Universidade, da minha indelevel gratidão, pela solicitude e desvelos que empregaram na minha doença.

A todos protesto meu reconhecimento.

Coimbra, 11 de Dezembro de 1885.

José Narciso Simões.

2.º ANNUNCIO

4 POR SENTENÇA d'esta data foi julgada a separação de pessoas e bens requerida por Agueda da Conceição, contra seu marido João Gonçalves Nujo, residentes na villa de Condeixa.

Coimbra, 5 de Dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta*.

O escrivão do 1.º officio

Antonio Pessoa Guedes.

EDITAL

Augusto Pinto da Costa Salema, vereador effectivo, mais votado, da camara municipal de Coimbra, servindo de presidente da mesma

5 FAÇO saber que na casa da camara se acha patente por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o orçamento geral da receita e despeza d'este municipio com referencia ao anno civil de 1886; pelo que convido todos os interessados a examinar o referido orçamento, apresentando qualquer reclamação que julguem conveniente.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 10 de Dezembro de 1885.

Augusto Pinto da Costa Salema.

6 JOSÉ NUNES DE CARVALHO tem para vender a laranja de dois pomares, que tem no sitio da Carvalheira de Cima, freguezia de Soure, a 6 kilometros da estação de Soure ao nascente, proximo á estrada real, de Coimbra a Pombal. Quem pretender comprar póde dirigir-se ao sitio indicado.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris**.
E todas as Pharmacias

REGISTO PAROCHIAL

8 LIVROS em branco em papel de 30 linhas, marca de lei, a principiar em 10 folhas até 100.

Remettem-se pelo correio.—Pedidos á casa Minerva, Coimbra.

Regimento de infanteria n.º 23

9 O CONSELHO administrativo do mesmo regimento faz publico que no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento de sapatos e polainas precisas para uso das praças do dito corpo, pelo periodo de 12 mezes, segundo os padrões fornecidos pelo ministerio da guerra.

Os concorrentes depositarão a quantia de 50$000 reis cada um para terem direito a licitar, e os individuos a quem fôr adjudicado o fornecimento, deixarão o deposito como caução do exacto cumprimento do seu contracto.

Os licitantes apresentarão propostas em carta fechada, assignada por si e seus fiadores, na qual declarem o preço minimo por que se obrigam a fazer o fornecimento, servindo de base para a licitação verbal, o menor preço offerecido.

As polainas além de serem de couro de bezerro encorpado e flexivel, regularão de 0m,45 a 0m,50 de altura.

As amostras, typos e as respectivas condições acham-se patentes na secretaria do conselho todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 11 de Dezembro de 1885.

O secretario do conselho

Antonio dos Santos Pestana

Tenente do 23.

EDITAL

A commissão districtal delegada da junta geral de Coimbra

10 FAZ saber que, no dia 31 do corrente mez, no edificio do governo civil e repartição da junta geral, pelas 12 horas do dia, se ha de proceder em praça, ao arrendamento das lojas n.os 17, 19 e 21, por baixo das casas chamadas da botica, defronte do correio geral, pelo tempo que decorre do 1.º de Janeiro até 31 de Dezembro de 1886.

Coimbra, sala das sessões da commissão districtal, 7 de Dezembro de 1885.

O presidente

João José d'Antas Souto Rodrigues.

DESPEDIDA

11 JOÃO SIMÕES DONARIO DOS SANTOS, tendo de ausentar-se do concelho de Penella, para a freguezia de S. Simão, no concelho de Pombal, e, na impossibilidade de se despedir dos seus amigos pessoalmente, como eram seus desejos, recorre a este meio.

A todos protesta gratidão e lhes offerece no concelho de Pombal o seu limitado prestimo.

Casal d'Azenha, 10 de Dezembro de 1885.

João Simões Donario dos Santos.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado. é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

Extraordinaria loteria do Natal

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO

Distribuindo 3:300 contos em 7:557 premios, sendo 53 grandes premios, o maior de 450 contos

13 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS participa a seus amigos e freguezes que tem um bom sortido em decimos e cautellas a começar em 60 até 6$000 reis, e bem assim series de 100, 50, 20 10 e 4 numeros seguidos para todos os preços, a começar em 240 até 24$000 reis.

Pedidos ao annunciante, rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 52 de Foz d'Arouce a Castello Branco

15 FAZ-SE publico que no dia 30 de Dezembro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Goes, se procederá á arrematação da empreitada parcial n.º 13 de fornecimento de 820m³,00 de pedra britada, para empedramento, entre os perfis 377 a 430.

Base de licitação........ 431$000
Deposito provisorio....... 11$275
Prazo para a conclusão 4 mezes.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas do districto, na secretaria da 3.ª secção na Louzã, e na administração do concelho de Goes, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As guias para effectuar o deposito provisorio, só serão passadas até á vespera do dia da arrematação.

Louzã, 9 de Dezembro de 1885.

O chefe da 3.ª secção

Hypolito Ernesto Delisle.

GREMIO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA

16 POR ORDEM do ex.mo sr. presidente é convocada a assembleia geral d'este Gremio a reunir no proximo domingo, 13 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a fim de se proceder á approvação da reforma dos estatutos da mesma sociedade.

Coimbra, 8 de Dezembro de 1885.

O secretario — *Villaça.*

POMADA contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

17 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CASA LISBONENSE

COIMBRA

18 ESTA CASA acaba de receber o sortimento de chapeus para creança.

Grande sortimento de côrtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agazalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.

Balsamo de Santa Helena

Contra as frieiras

O qual as cura em 2 ou 3 dias. Vende-se na pharmacia Central, rua da Sophia, 19 e 21, Coimbra.

20 FRANCISCO GONÇALVES DE LEMOS vende juntos ou separados todos os predios que possue na freguezia de Sernache.

Para tratar, rua da Moeda, 56.

CAPSULES THEVENOT

CAPSULAS THEVENOT	PREÇO do Frasco em França F.	C.
De Alcatrão de Noruega puro....... contra os *Defluxos e Catarros.*	1	20
De Creosote de Faia............. *Asmas, Bronchites e Tisica.*	2	»
De Oleo de Figado de Bacalhau creosotado contra as *Affecções chronicas do peito.*	2	»
De Extracto etherado de feto macho. Empregadas com exito contra a *Tænia.*	4	»

ABSORPÇÃO FACIL

SEM CHEIRO NEM SABOR

Deposito em Coimbra — Em casa de Rodrigues da Silva.

A GOTTA, as AREIAS e os RHEUMATISMOS
Não podem ser curados sem a LITHINA
Os *Saes de Lithina*, granulados effervescentes de **Ch. LE PERDRIEL**, digeridos em pequenhas dóses, produzem em pouco tempo a desapparição das areias e pedra (uratos insoluveis arrastados pelas urinas). Este phenomeno explica a sua efficacia contra as doenças acima designadas.
Preço de cada Frasco de vinte dóses : 1$000 réis.
***LE PERDRIEL**, em **Paris**, e em todas as Pharmacias.*

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:998		COIMBRA—TERÇA FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1885	Anno XXXIX	

AS ORDENS RELIGIOSAS

Quando Joaquim Antonio de Aguiar propoz em Maio de 1834 no conselho de estado a extincção das ordens religiosas, teve contra si o voto de todos os outros vogaes do conselho.

De má fé, ou por ignorancia propunham em logar da extincção dos frades a reforma d'elles. Era claro que a supposta reforma não dava em resultado senão, depois d'aquelle periodo revolucionario, o ficarem indefinidamente permanecendo os conventos, esses focos de reacção contra as ideias liberaes.

Passada a epocha tempestuosa de 1834, com o tempo tudo voltaria ao antigo estado; e assim se achariam habilitados os absolutistas a derrubar o systema constitucional, graças aos elementos formidaveis de reacção conservados nos conventos.

Via isto muito bem Joaquim Antonio de Aguiar: e com o apoio decidido do duque de Bragança, a extincção levou-se a effeito, e o absolutismo levou sem duvida o maior golpe que até hoje tem soffrido.

Sem a extincção das ordens religiosas o que teria havido em Portugal? Acharia D. Miguel nessas corporações o auxilio mais efficaz e teriamos visto em Portugal as mesmas scenas que presenceou a Hespanha na sanguinolenta guerra civil de 1833 a 1840.

Occorreram-nos estas reflexões á vista do que o nosso illustrado correspondente de Madrid noticiou na sua carta, que publicámos no passado numero d'este jornal, com respeito aos manejos de conspiração carlista, descobertos no convento do Sagrado Coração de Jesus de Madrid, e em um convento de frades de Andaluzia.

Pois que ha a esperar d'essas instituições? Só quem fôr cego de todo é que não vê que ellas hão de ser sempre os elementos mais perniciosos contra toda a ideia de liberdade e de progresso.

E tanto o reconhecem os reaccionarios que não descansam em restabelecer em Portugal os frades, quando não seja por uma organisação franca, ao menos a pretexto de collegios de educação, com o exclusivo elemento do fanatismo, pelo qual se consiga dominar as familias para os tenebrosos fins, que tem em vista os directores d'este plano funesto.

Notem os liberaes portuguezes os exemplos da Hespanha, e vejam se a memoria de Joaquim Antonio de Aguiar não merece ser tida em toda a veneração por aquelles que, com justificado motivo, não querem a restauração do absolutismo em Portugal.

Se as ordens religiosas não fossem extinctas neste paiz em 1834, quem as havia de extinguir posteriormente?

E é por assim o reconhecermos que por nossa efficaz iniciativa, no dia 24 de Maio de 1884, anniversario da morte de Joaquim Antonio de Aguiar, a Associação Liberal de Coimbra, e outros cidadãos foram ao cemiterio da Conchada depôr corôas sobre o jazigo do illustre e audaz revolucionario.

Honra, pois, á memoria de Joaquim Antonio de Aguiar e do duque de Bragança, que energicamente o coadjuvou no seu golpe mortal dado no absolutismo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMINHO DE FERRO DE MIRA

É sempre com prazer que registamos neste jornal tudo o que tenda ao progresso e bem estar dos habitantes da nossa cidade de Coimbra e do districto em geral.

Temos hoje a dar a muito satisfatoria noticia de que estão concluidos os estudos, e assignada a escriptura da concessão da via ferrea, destinada a ligar o *terminus* da estrada municipal de Mira aos Palheiros da Costa, com o braço sul da ria de Aveiro.

A extensão total da directriz é de 10:264m,07, apresentando uma planta em grandes alinhamentos concordados por curvas de grande raio. Em perfil, a maior das inclinações não excede quatro millimetros e meio por metro.

Um traçado nestas condições, a facilidade de construcção e a circumstancia importantissima de que o movimento de transportes já está creado, e em grande desenvolvimento, faz esperar um futuro prospero á nova linha.

O transporte de sal de Aveiro para os Palheiros da Costa de Mira e Tocha, destinado á salga do peixe, e ainda o d'aquelle que se consome nos concelhos de Cantanhede e Mira, o movimento de cereaes, de vinho, de madeiras e de cal em que abundam estes concelhos, e que com o novo meio de viação procurarão a ria para seguirem para Aveiro, e outros pontos pela via fluvial, darão uma receita avultada.

Ha, porém, a attender que o fim principal do novo caminho é a conducção de moliços, que da ria se dirigem para os concelhos que acima citamos, e que segundo dados officiaes se póde calcular em um numero superior a *cem mil carradas*, que annualmente são conduzidas para os ditos concelhos; havendo boas razões para esperar que o consumo d'este producto cresça com a modicidade do preço de transporte e facilidade de conducção.

Com tão poderoso auxiliar, dentro em pouco poderão estar em cultura os 7:000 hectares do vasto areal da Gafanha, assim como já estão cultivados perto de 2:000 hectares do mesmo areal á custa de muita fadiga dos laboriosos habitantes da localidade.

Não se poupando a sacrificios chegam a pagar 600 réis pelo transporte de cada carrada de moliço, da ria para Mira, que será quando muito dois terços d'uma carrada ordinaria, mas a energia productiva de tal adubo naquelles terrenos compensa todas as despezas. Sobeja o solo, mas falta o transporte para os adubos, e é a esta falta que o novo caminho vae prover.

Congratulamo-nos com as concessionarios pelo serviço que vão prestar aos povos d'aquelles concelhos, e louvamos a camara de Mira pela solicitude com que tem procurado auxiliar tão util empreza.

Que ella concorra poderosamente para a continuação da cultura dos vastos areaes do littoral, que se estende de Mira a Ovar, numa área que segundo os relatorios do distincto engenheiro o sr. Silverio Augusto Pereira da Silva, mede 49:000 hectares, é o que muito desejamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO E JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

(OS SEUS PRIMEIROS ARTIGOS NA IMPRENSA)

Foi ha dias proclamado chefe do partido progressista o sr. José Luciano de Castro.

Por varias vezes temos estado divergentes em politica, mas não obsta isso a que digamos que o sr. José Luciano de Castro é muito illustrado e activo, não tendo o partido progressista na actualidade quem fosse mais competente para o dirigir.

Esta sua elevação distincta faz-nos recordar de cousas passadas ha muitos annos, nos bons tempos da nossa mocidade.

*

O primeiro artigo que escrevemos para a imprensa foi publicado em o *Observador* de 13 de Agosto de 1850, com o titulo de — *Sociedades de soccorros mutuos.*

Tinhamos por fim nesse artigo mostrar as vantagens de se crear em Coimbra uma instituição, á imitação da *Sociedade dos Artistas Lisbonenses.*

Terminavamos dizendo: — *Pensem todos maduramente nestas reflexões, que ao correr da penna aqui lançamos, e se virmos, como esperamos, que são bem recebidas pelos nossos concidadãos, noutro artigo faremos mais largas considerações a este respeito.*

Fomos felicissimos em a nossa iniciativa, pois que conseguimos que no dia 1 de Janeiro do anno immediato de 1851 se realisasse nos paços municipaes uma grande reunião de todas as classes, lançando-se nella as bases para o *Monte-pio Conimbricense*, sociedade que depois de 34 annos ahi existe, muito bem administrada, havendo prestado relevantes serviços aos socios e suas familias durante todo esse tempo; e tendo no fim do ultimo anno de 1884 um capital de 8:155$841 réis.

*

No dia 17 de Outubro de 1851 chegou a Lisboa, de passagem para Inglaterra, o heroe da Hungria, Luiz Kossuth.

É indescriptivel o enthusiasmo que causou o bravo cidadão hungaro, que tanto tinha pugnado para ver se conseguia a libertação da sua patria.

Apezar da nossa falta de pratica de escrever para a imprensa, e de absolutamente carecermos de todos os estudos officiaes, levados apenas pela dedicação á causa dos povos opprimidos, não nos podemos conter e escrevemos um artigo, com o titulo de — *Luiz Kossuth e a Hungria* — e com elle nos dirigimos á imprensa do *Observador*, que então estava no bairro alto, no collegio da Trindade.

Entregámol-o aos compositores, pedindo-lhes para o apresentarem na redacção, a ver se o admittiam no jornal.

Soubemos depois que o artigo fôra levado a um dos redactores, o sr. dr. José Maria de Abreu, que veiu a ser posteriormente um dos nossos mais dedicados amigos, e fôra visto não só por elle, mas pelo sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva, digno secretario da Universidade.

Segundo nos disseram o sr. Vicente de Vasconcellos, depois de ler o artigo, mostrára ficar muito satisfeito com elle, e perguntára: — *Quem é este rapaz? Publiquem-lhe o artigo, porque merece que o animem.*

Só quem começa a escrever na imprensa é que sabe avaliar o grande estimulo que taes palavras causam.

O nosso artigo saiu publicado no *Observador* de 25 de Outubro de 1851, e nelle terminavamos dizendo:

«Os portuguezes não cedem a ninguem a primazia na generosidade. No pouco tempo que Kossuth se demorou em Lisboa, de passagem para a Inglaterra, teve uma ovação completa.

Todos á porfia queriam ver e abraçar o grande homem; todos neste dia de jubilo universal queriam testemunhar o apreço que faziam das qualidades do heroe maggyar, e darlhe um documento do desejo intimo que tem de ver a infeliz Hungria livre dos seus oppressores.

A classe operaria lisbonense não se esqueceu de lhe mostrar a sua sympathia e interesse. Uma numerosa deputação d'essa classe foi saudar o defensor da Hungria.

Se alguma cousa póde fazer esquecer áquelle heroe a perda da liberdade de sua patria é, sem duvida, o ver como todos os povos se interessam por ella.

Oxalá que Luiz Kossuth possa ainda concorrer para dar a independencia aos perseguidos hungaros!»

*

Ao mesmo tempo que nós escreviamos e entregavamos na imprensa do *Observador* este artigo, estava o sr. José Luciano de Castro, que então frequentava o 3.º anno de Direito, a escrever outro ácerca do mesmo assumpto.

Dirigiu-se o sr. José Luciano á imprensa do *Observador*, para pedir a publicação do seu artigo; e alli soube com surpreza que já lá estava o nosso.

Não deixou, porém, de desejar que o seu fosse publicado; e com effeito saiu publicado no *Observador* de 11 do immediato mez de Novembro, com o titulo de — *Luiz Kossuth e a Inglaterra*.

O sr. José Luciano terminava o seu artigo dizendo:

«Nobre maggyar não desanimeis na brilhante carreira que encetastes, tomae por divisa aquellas palavras que o famoso orador Girondino escreveu nas negras paredes do seu carcere — *antes a morte que a deshonra*. — Continuae a ser o Atila do despotismo, que a humanidade inteira virá entoar-vos sobre a campa um grande hymno de reconhecimento, que o vosso nome ficará gravado no coração de todos os povos que aspiram a tomar um logar no famoso banquete da liberdade e da civilisação!»

Estes dois artigos, que sem sabermos um do outro escrevemos, quasi ao mesmo tempo, inspirados ambos no mais vivo enthusiasmo pela libertação dos povos opprimidos, é que deram começo á nossa convivencia intima até á formatura do sr. José Luciano de Castro no anno de 1854.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Miguel Osorio Cabral

Vamos reparar uma falta que involuntariamente commettemos ha dias.

Dando noticia do sarau da Associação dos Artistas mencionámos o offerecimento de tres diplomas — um de socio benemerito ao sr. visconde de Monte-São, e dois de socios honorarios aos academicos os srs. Pedro Manoel Nogueira e Alfredo Henriques da Silva.

Devemos acrescentar que foi tambem offerecido o diploma de socio benemerito ao sr. Miguel Osorio Cabral; mas como s. ex.ª se achava incommodado, e não poude assistir até ao fim do sarau, foi-lhe entregue o diploma pelo sr. presidente da Associação dos Artistas, não em publico como áquelles, mas no gabinete proximo da grande sala.

O sr. Miguel Osorio mostrou-se muito penhorado por esta deferencia que com elle tinha a Associação dos Artistas, dizendo que era mais um motivo para pôr á disposição da sociedade todo o seu prestimo e boa vontade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal de Coimbra

Publicámos em o numero passado o agradecimento da camara municipal d'esta cidade a todas as associações e mais cidadãos, que concorreram para abrilhantar a manifestação civica que se effectuou no dia 6 do corrente.

A mesma corporação teve além d'isso a delicadeza de nos dirigir em especial o officio que abaixo inserimos, o qual devidamente apreciamos, e nos serve até certo ponto de compensação das fadigas que tivemos para se realisar esta commemoração patriotica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal de Coimbra. — N.º 1848.— .... Sr.—Agradeço a v. a coadjuvação valiosa que se dignou prestar á camara municipal, para a realisação do cortejo civico, que em memoria de D. Affonso Henriques teve logar no dia 6 do corrente.

Tendo a camara resolvido se agradecesse por via da imprensa periodica a todas as corporações e habitantes da cidade que concorreram para abrilhantar aquelle acto, não tenho duvida em dirigir por esta forma a v. o mais justo e profundo agradecimento. É esta tambem a vontade da camara.

Deus Guarde a v.—Coimbra, 11 de Dezembro de 1885.

.... Sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Servindo de presidente
O vereador

Augusto Pinto da Costa Salema.

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES

É natural que quem souber que em tempo se organisou nesta cidade uma commissão, encarregada de promover os meios para se levantar um mausoleu ao benemerito cidadão o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, e da qual fizemos parte, extranhe que essa commissão não levasse a effeito a sua incumbencia.

Cumpre-nos, porisso, agora, em que de novo repetimos as nossas instancias, dar a explicação d'esse facto e do nosso procedimento.

No *Conimbricense* de 30 de Setembro de 1879 publicámos o seguinte artigo, com o titulo de — *Tributo de gratidão:*

«No domingo reuniu-se na sala da Associação dos Artistas de Coimbra a commissão encarregada de promover os meios para se levantar no cemiterio da Conchada d'esta cidade, um mausoleu, á memoria do benemerito cidadão o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Installou-se a referida commissão, ficando assim organisada:

Presidente, o sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena.

Vice-presidente, o redactor do *Conimbricense* Joaquim Martins de Carvalho.

Secretarios, os srs. Augusto da Silva Teixeira e Manoel da Silva Rocha Ferreira.

Thesoureiro, o sr. Francisco Augusto de Oliveira.

Plenamente confiamos que todos aquelles cidadãos que reconhecem os serviços relevantes que o sr. Olympio prestou a esta cidade, e em particular ás diversas associações e institutos que hoje aqui existem, assim como a outras associações do paiz, se apressarão a concorrer para se prestar esta homenagem a quem tanto a mereceu.

Desde a mais insignificante quantia até á maior tudo gostosamente se recebe.

Acreditamos que as nossas esperanças não serão illudidas, e que teremos a satisfação de ver levado a effeito um mausoleu, embora singelo, onde repousem os restos mortaes do cidadão, que tanto se prestou sempre a contribuir para o bem estar da sociedade.»

Com effeito achava-se a commissão animada dos mais vivos desejos de levantar o mausoleu ao sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes; e nós individualmente tinhamos já muitos elementos para isso, contando com amigos dedicados, que a nosso pedido estavam resolvidos a subscrever para as despezas indispensaveis.

Quando as cousas se achavam nesta situação lisonjeira appareceu no *Tribuno Popular* um artigo, em que energicamente se combatia toda a ideia da subscripção fóra da classe operaria.

Pareceu-nos que não era fundada essa opinião de exclusivismo; pois que se effectivamente o sr. Olympio tinha feito especiaes serviços ás associações operarias, tambem havia prestado não poucos a todas as classes de cidadãos, pelo que nos parecia de justiça que fosse admittida toda a cidade de Coimbra, e em geral todas as pessoas de fóra d'ella que quizessem contribuir para se pagar essa grande divida de gratidão.

Demos, portanto, em o *Conimbricense* de 21 de Outubro do mesmo anno de 1879 a seguinte resposta ao referido artigo:

«O nosso collega do *Tribuno Popular* publicou em o seu ultimo numero um artigo, com o titulo — *Memoria a Olympio Nicolau Ruy Fernandes* — e assignado por um *Operario*.

Folgamos de ver que da classe operaria saia quem se interesse pelo monumento á memoria do prestante cidadão, cuja falta todos deploram.

O artigo tem por fim protestar contra o facto de partir a iniciativa para a elevação do mausoleu, de individuos que não pertencem á classe operaria.

Diz o illustrado auctor do artigo, que partindo da classe operaria, o monumento teria o cunho da dignidade; e que pelo contrario sendo com a coadjuvação de todas as classes *é um mausoleu de mentiras sobre os restos mortaes d'um homem que nunca mentiu.*

Permitta-nos o esclarecido auctor do artigo lhe digamos, que não sabemos que inconveniente houvesse em que todas as classes concorressem para se pagar este tributo á memoria do sr. Olympio. É certo que elle prestou particulares serviços á classe operaria; mas tambem é verdade que esteve sempre prompto para auxiliar as instituições de todas as outras classes da sociedade. Era pois da maior justiça, que todos podessem concorrer para mostrar que não lhe eram ingratos.

Foi por isso que o sr. presidente da Associação dos Artistas convocou, além dos corpos gerentes da mesma associação, o Banco Commercial, de que o sr. Olympio foi vice-presidente da assembleia geral; a companhia Edificadora e Industrial, de que foi um dos fundadores e um dos administradores; a sociedade Philantropico-Academica, de que foi thesoureiro; as sociedades philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense*, de ambas as quaes foi presidente; o Monte-pio da imprensa da Universidade, de que foi presidente nato; e a Sociedade Conimbricense do Sexo Feminino, que lhe deve a sua fundação — para as ouvir acerca do mausoleu do sr. Olympio.

Nada mais justo do que serem convidadas para este objecto todas as corporações, que devem a sua fundação ao sr. Olympio, ou lhe são devedoras de coadjuvação valiosa.

O auctor do artigo do *Tribuno Popular* não é d'essa opinião, e quer que exclusivamente concorram os operarios para o mausoleu.

Visto, pois, entender-se que a commissão que para esse fim foi nomeada vae de encontro ao desejo de que só os operarios concorram para isso, não temos pela nossa parte duvida alguma de largar desde já o encargo para que fomos convidado, e que se organise outra commissão unicamente de operarios.

Não fazemos questão de classes. O que desejamos é que se leve a effeito o mausoleu.»

Apezar d'estas nossas razões appareceu segundo artigo no *Tribuno Popular*, insistindo-se fortemente pelo exclusivismo da classe operaria.

Os resultados não se fizeram esperar. Todas as pessoas que nos haviam promettido o seu auxilio, declararam-nos que se achavam desligadas das suas promessas para comnosco, e assim a commissão viu-se impedida de continuar com os seus trabalhos.

Desde aquella epocha tem decorrido já 6 annos, e apenas está feito o que lá se vê no cemiterio, graças a uma diminuta subscripção, promovida na Associação dos Artistas e no Monte-Pio da imprensa da Universidade.

A não ser a pretendida limitação dos subscriptores sem duvida ha muito estaria levantado um mausoleu, embora modesto, que mostrasse que esta terra não se compõe de ingratos.

Seja o que fôr, repetimos aqui o que dissemos no *Conimbricense* de 21 de Outubro de 1879: — *Não fazemos questão de classes. O que desejamos é que se levante o mausoleu.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE SEABRA

Meu caro amigo e sr. Martins de Carvalho. — Revolvendo a enorme farragem de meus apontamentos e velhos manuscriptos acabo de deparar com o rascunho original da Ode, que enderessei a D. João VI, por occasião da famosa conspiração conhecida com a denominação de *Abrilada*. São passados longos annos sem que eu soubesse mais d'este escripto e até o suppunha inteiramente perdido. Como porém fiz d'elle mensão na ultima carta que lhe escrevi, ahi lhe mando uma copia fiel para que o meu amigo a publique no seu interessante jornal.

Haverá decerto quem taxe estes meus versos de um sabor demasiadamente monarchico e hyperbolico: será assim, mas quem se lembrar ou souber da afflictiva situação em que então se achou o partido liberal e não menos o partido legitimista, fiel ao rei, decerto reconhecerá que o sentimento nos meus versos manifestado não era mais do que a expressão verdadeira do sentimento de todos os portuguezes, que não se achavam filiados na facção da rainha e do infante D. Miguel.

Era aterradora a prespectiva do nosso futuro e por isso grande foi o enthusiasmo e satisfação com que os bons portuguezes receberam a noticia da energica decisão do monarcha. O partido anarchista começara desde logo, principalmente em Traz os Montes, a mover-se e a amotinar-se, manifestando o seu regosijo, levantando nas praças de varias povoações mastros com bandeiras encarnadas, e votando á morte e ao exterminio todos os que suppunha seus adversarios.

Era então governador das armas da provincia o honrado general João Lobo Brandão (conde d'Alhandra), homem extremamente bondoso, portuguez de velha tempera e d'antes quebrar que torcer. Sem mais detença, collocando-se á frente de um esquadrão de cavallaria, passou a reprimir toda a especie de tumulto, mandando derrubar os mastros levantados em todas as terras em que foram encontrados.

Na sua passagem por Villa Flor aquartelou-se em casa do abbade de Chacim, João Felix Pinto de Figueiredo, sendo cumprimentado e festejado por todos os cavalheiros da terra, e foi por essa occasião que improvisei a Ode, que lhe remetto, e o general se encarregou de a enviar a el-rei, que se dignou de a ouvir lêr e mandar-me significar a sua real benevolencia.

Devo dizer-lhe tambem aqui que acho no meu original a nota por minha lettra de que esta Ode havia sido impressa no Porto com tres sonetos mais. Não sei que sonetos foram estes, nem vi jámais exemplar algum d'esta edição.

Não posso agora ser mais extenso.

Seu amigo muito obrigado

Quinta de Santa Luzia, 5 de Dezembro de 1885.

VISCONDE DE SEABRA.

A SUA MAGESTADE FIDELISSIMA

O SENHOR D. JOÃO SEXTO

POR OCCASIÃO DOS ACONTECIMENTOS DO DIA 30 D'ABRIL E 9 DE MAIO DO CORRENTE ANNO (1824).

Ode Pindarica

PELO

BACHAREL ANTONIO LUIZ DE SEABRA E SOUSA

Finalmente (que horror!) as mãos mordendo
Caiu desesperado
No campo de seu sangue vil banhado,
Da execranda traição o Monstro horrendo.

ELPINO.

Ode

ESTROPHE 1.ª

Assim na prisca edade absorto o Mundo
Viu do Thebano aos golpes
Do Lerneo Drago, horrendo e furibundo,
As Hydras pollulantes
Cairem palpitantes,
E renovar-se o horrido conflicto
Para novos tropheos do braço invicto.

ANTISTROPHE 1.ª

Assim oh! Patria minha egoismo insano,
De venenosas viboras cercado,
Ancioso enfurecido,
Engolphar-se anhelava em sangue humano!
E até com mão sacrilega intentava,
Oh! nunca visto arrojo!
Para o termo tocar que ambicionava,
Da discordia enxertar o pomo ervado
Num tronco que dos Ceus foi sempre amado.

EPODO 1.º

Mas qual do Olympo alteroso
Com seu braço coruscante,
Fulminando o Grão Tonante,
Prostra o impio revoltoso,
Que em sua confusão subsiste apenas
Para victima ser d'eternas penas;
Assim Rei adorado;
Antes de Lysia Pae, de Lysia Nume,
Mal resoa o teu brado,
A furia atroz, e o vil sequaz cardume,
Nas sombras temerosas
Vão sepultar as frentes criminosas.

ESTROPHE 2.ª

Dia de magua e dôr!... turvado o rosto
Mal descubriste oh! Phebo!
E nas ceruleas ondas sobreposto
Do Tejo o Numen Santo
Viu, com assombro e espanto,
Dos Reis o melhor Rei, e o mais amado
Pedir-lhe abrigo ao Sceptro violado.

ANTISTROPHE 2.ª

Ao grave som que o bronze trovejante
Do Lenho acastellado aos Ceus envia [1]
Desde as vidradas grutas
Sacudindo a melena rurejante,
Das Tagides o côro o caso extranho
Do ancião Carpacio inquire,
Guardador do maritimo rebanho;
E circundando o Vate espera attento
Do fatidico peito o grave accento.

EPODO 2.º

Deixa teu mortal quebranto,
Assim disse a voz sagrada;
Volve oh! Lysia afortunada,
Cesse o teu copioso pranto.
Qual depois de medonha tempestade,
Que usurpara do dia a claridade,
Com luz mais viva e pura
Phebo, illustrando a vasta redondeza,
Da plaga em que fulgura,
Reanima a desmaiada Natureza;
Assim oh! Rei piedoso
Será vencido o monstro pavoroso.

ESTROPHE 3.ª

Mais de uma vez seu facho sacudira
No seio teu oh! Lysia
A furia da traição, que em vão conspira
Contra o solio Bragantino,
Que ao seu impeto ferino
Sempre o vereis, qual diamantino muro,
Inabalavel, prospero e seguro.

ANTISTROPHE 3.ª

Já recobrando o seu perdido alento
As urnas de oiro, Tejo venerando,
Sereno derramava,
Do horror que o tinha ennuviado isento;
A foragida Paz, cingindo a frente,
De pacifica Oliva,
Nova era preparava florescente,
Sem que invejasse a Lusitana Astrêa
Os aureos tempos de Saturno e Rhêa.

EPODO 3.º

Mas desde o Averno profundo
Novas iras desencerra,
Contristando os Ceus e a Terra,
Esse Monstro horror do mundo.
Aos assaltos crueis da Iniquidade
Eis succumbe a Virtude, a Lealdade
Em grilhões vergonhosos;
Derrama afflicta pranto amargurado,
E talvez (Ceus piedosos!)
Talvez por mão impia profanado
Fora o Diadema augusto,
Se o Deus não fôra que defende o justo.

ESTROPHE 4.ª

Já nas dextras o ferro morticida
Brandido reluzia.....
De seus concidadãos a propria vida
Mal confiava o Luso,
Que attonito e confuso
Reproduzidas ver temia agora
As scenas que Philippo vira outr'ora.

ANTISTROPHE 4.ª

Cheia de magua e dôr, tapando o rosto,
A Themis incorrupta aos Ceus fugia,
Ao ver que lhe usurpavam
Do Luso Throno o seu constante encosto:
Mas Numen providente ao Peito augusto
Alta firmeza inspira;
Ordena-lhe que solte a voz sem susto,
Que livre empunhe o Sceptro radiante
E a fera horrivel de uma vez supplante.

EPODO 4.º

Ao regio aceno abatida
Brame e ruge a Iniquidade,
Fulge a Lusa Lealdade
Recobrando a Luz e a vida.
Tanto a seu Rei preclaro Lysia deve....
Elle do horrendo abysmo, Elle a susteve,
Em que ia sepultar-se;
Com peito firme oppondo-se constante,
Á trama em que estribar-se,
Ousava o Crime atroz e delirante;
Folga oh! Lysia afortunada
Que amparo tens de uma arvore sagrada.

ESTROPHE 5.ª

Incessante aos Ceus ardente implora
Que em seculos se volvam
Dos dias seus cada momento e hora!
Que affronte do tempo os damnos
E mais que Nestoreos annos,
O Monarcha floresça, que assegura
Do povo seu a publica ventura.

ANTISTROPHE 5.ª

Não mais, não mais malefica discordia,
Terá no Lusitano peito albergue
Que mil bens espalhando
Eis vem sorrindo a paternal concordia:
Não mais, que uma familia a Lusa gente
Será qual d'antes era,
Que unanime adorando o Rei clemente
Sabe que o cidadão, que se rebella
Acha na Liberdade a perda d'ella.

EPODO 5.º

Eia oh! Rei idolatrado
Cinge a laurea triumphante:
Mais esplendido e brilhante
Fulge o Sceptro libertado.
Bem que apesar do Averno furibundo,
Mas á justiça e á rasão jucundo
O benevolo peito
Prudente e justo, Grande Rei franqueia;
Vive de um Nume acceito,
Que o teu nome verás por mão de Astrêa
Sobre os Astros esculpido,
Adorado dos bons, dos maus temido.

ESTROPHE 6.ª

E vós alfim oh! Tagides mimosas,
Com anhelado empenho
Em vossas harpas de ouro harmoniosas,
Celebrae a grão victoria;
Com que aos Ceus se eleva a gloria
Do monarcha immortal, emquanto a fama
O nome seu por tubas cem proclama.

ANTISTROPHE 6.ª

Desde o gelado Polo, ao Polo adusto,
Nos mais longiquos terminos do mundo,
Dirão as varias gentes:
«Dos Reis este o modello, o grande, o justo;
Dos seus vassallos o socego, a dita,
Por Lei se impõe primeira;
E jámais se compraz, se felicita,
Se um só victima jaz do fado adverso,
Gemente, afflicto e em lagrimas submerso.

EPODO 6.º

Assim desce a limfa pura
Da selvifera montanha,
E á messe que rega e banha
Restitue pompa e verdura.
Para os povos de Lysia o seu reinado
Será bem qual ao campo desmaiado,
O orvalho, que o Ceu lhe envia.»

Arcanos taes do intimo do peito
O Vate proferia;
E já o excelso Rei do ondoso leito,
Voltando aos Regios Lares,
Nos Lusos corações se erguia altares.

[1] Windsor Castle.

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade

Faz saber que em conformidade com o disposto no artigo 122 do codigo administrativo, se acha patente por espaço de 15 dias, a contar d'esta data, a matriz da contribuição parochial escholar d'esta freguezia, e relativa ao corrente anno civil de 1885; pelo que convida todos os interessados a ir examinal-a em casa do cobrador Francisco Simões da Silva, na praça do Commercio, e fazer qualquer reclamação que acharem conveniente.

Para que se não possa allegar ignorancia, se passou o presente, que será afixado no logar do costume, e vae ser publicado nos jornaes d'esta cidade.

Coimbra, sala das sessões da junta, em 12 de Dezembro de 1885.

O presidente da junta

José Marques Manso.

NOTICIARIO

Instituto de Coimbra — Em a noute de 12 do corrente houve assembleia geral d'esta sociedade, e nella foram proclamados socios honorarios os srs. Hermenegildo Capello e Roberto Ivens.

Alem d'estes foram tambem eleitos socios, effectivo o sr. dr. Bernardo de Madureira, lente de Theologia; e correspondentes os srs. José Ramos Coelho, conservador da bibliotheca nacional de Lisboa, e traductor do *Jerusalem Libertada*, poema de Tasso; José de Sousa Monteiro, auctor de dois livros de poesias; padre Manoel Luiz Coelho da Silva, bacharel formado em Direito no ultimo anno lectivo, e auctor dos *Estudos sobre o recrutamento do exercito;* e Zepherino Brandão, capitão de artilheria, e auctor dos *Monumentos e lendas de Santarem*.

Foi encarregado do elogio historico do socio honorario o sr. visconde de Villa Maior, o socio effectivo o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

Melhoras — Inspirou ha dias serios cuidados aos seus muitos amigos o sr. commendador José Maria Pereira Coutinho, por se haver aggravado a sua doença. Felizmente desde domingo tem obtido sensiveis melhoras, o que muito estimamos.

Fallecimento — Falleceu o sr. Abilio Martins Duarte, sobrinho do nosso amigo o sr. Abilio Maria Martins, acreditado ourives nesta cidade.

O mancebo fallecido era muito estimavel pelo seu comportamento, e manifestava grande aptidão para a industria de ourives; sendo por tudo muito sentida a sua perda.

O Gremio dos empregados no commercio e industria, de que era socio, acompanhou os seus restos mortaes, levando a sua bandeira com crepe em signal de luto. O mesmo Gremio depoz no caixão do fallecido uma corôa de violetas, e um seu consocio uma de perpetuas.

A philarmonica *Boa-União* acompanhou o enterro.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascida, filha de José Duarte de Almeida Leitão e Rosa da Conceição Almeida, de Coimbra, de 2 mezes, fallecida no dia 6 de Dezembro.

Eugenio, filho de Augusto Pereira de Moura e Maria Augusta das Neves e Sousa, de Cellas, de 7 annos, fallecido no dia 6.

Rita Guilhermina d'Assumpção, filha de José Antonio e Candida da Conceição, de Coimbra, de 2 annos e meio, fallecida no dia 7.

Miguel Simões, filho de Antonio Simões e Maria Constancia, de Coimbra, de 8 annos, fallecido no dia 15.

Francisca de Jesus, filha de Manoel Rodrigues e Luiza de Jesus, de Coimbra, de 90 annos, fallecida no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:558.

Almanachs — Entre os diversos *Almanachs* que se tem ultimamente publicado é do nosso dever especialisar dois, publicados em Lisboa, os quaes são não só da maior utilidade para os habitantes da capital, mas de todas as terras de provincia.

Esses *Almanachs*, que muito recommendamos, são os seguintes:

— «*Almanach do Diario de Noticias para* 1886. *Publicado pelos quatro redactores effectivos e o gerente da mesma folha, Albino Pimentel, Antonio Simões, Baptista Borges, Brito Aranha e João de Mendonça.*

«Lisboa—typographia Universal, rua dos Calafates, 110—1885.»

— «*Almanach Commercial de Lisboa, por Carlos Augusto da Silva Campos, para* 1886 — *Sexto anno.*

«Lisboa—Imprensa de Lallemant Frères, rua do Thesouro Velho, 6—1885.»

Vende-se no escriptorio da empreza, rua do Crucifixo, 31, sobre-loja, nas principaes livrarias e papelarias. Preço 500 réis.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «1.º *de Dezembro de* 1640 — *Commemoração patriotica da mocidade de Villa Nova de Famalicão, no* 1.º *de Dezembro de* 1885, 245.º *anniversario da gloriosa restauração de Portugal.*

«Na officina da Sociedade typographica de Villa Nova de Famalicão.»

— «*Almanach illustrado da empreza Horas Romanticas. Chromos, gravuras, artigos amenos e humoristicos, tabellas de utilidade geral, anedoctas, enygmas, annuncios, etc., etc. Decimo terceiro anno de publicação*—1886.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

— «*Victor Hugo—Os miseraveis. Esplendida edição portuense, illustrada com* 500 *gravuras novas, compradas ao editor parisiense Eugène Hugues.*—Fasciculos n.ºs 11, 12 e 13.

«Porto—Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor—rua de Santo Ildefonso, 4 a 6.»

— «*Anno Christão, ou exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre João Croiset, da Companhia de Jesus. Versão portugueza de Dias Freitas, professor no collegio da Formiga.*—Caderneta n.º 1.

«Porto—Empreza d'obras populares illustradas, rua de Bellomonte, 98—1885.»

Erratas—No discurso do sr. visconde de Monte-São, publicado em o numero passado, onde se lê—Nascido entre humildes e acompanhado; deve lêr-se—*Nascida entre humildes e acompanhada.*

Onde se lê:—No mundo não ha tradições e genealogias; deve lêr-se — *No mundo não ha senão tradições e genealogias.*

Espectaculo em beneficio— O espectaculo annunciado para o dia 20 do corrente, em beneficio da caixa *União e auxilios* dos distribuidores telegrapho-postaes de Coimbra, constará das comedias — *A busca de emprego* — *A Visinha...* — e a *Senhora está deitada* — e da scena comica — *O alho junior.*

Os professores de instrucção primaria — Communica-nos o sr. Leonardo Corrêa Pessoa, professor em Eiras, que escreveu ao nosso collega dos *Funccionarios Publicos* uma carta, na qual diz que a camara municipal não deve por forma nenhuma augmentar o ordenado aos professores da cidade, sem que o augmente aos das freguezias ruraes. Fazendo o contrario commetteria um erro, que pela sua parte lhe não perdoaria.

Eleição municipal em Lisboa — Na disputada eleição da camara municipal de Lisboa venceu a lista monarchica sobre a republicana por 1:200 votos.

El-rei D. Fernando — Pelo telegrapho se recebeu a tristissima noticia de se achar agonisante sua magestade el-rei D. Fernando. É geral o sentimento pela imminente perda do rei artista.

ANNUNCIOS

1 CONSTA que um individuo da villa de Goes se acha solidamente compromettido a fazer isemptar do serviço militar bom numero de mancebos, que proximamente devem ser inspeccionados na sede da comarca. Previne-se a illustre e digna commissão de revisão, e avisa-se ainda de que o individuo a que o publico allude se preza de ter feito largos serviços e melhor negocio neste genero de commercio.

AGRADECIMENTO

2 JOSÉ GOMES PAES, Eurydice da Conceição Paes, Emilia Augusta Paes, Ermelinda da Conceição Paes, Maria José Paes, Augusto Gomes Paes, José Gomes Paes Junior e João Gomes Paes, receando não terem agradecido a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr, por occasião do fallecimento da sua saudosa esposa e mãe, Luiza Magdalena das Dores Paes, vêm por este meio testemunhar a sua gratidão para com todos, especialisando os ex.mos srs. drs. João Jacintho e Luiz Pereira da Costa, pelos serviços importantes que lhes prestaram durante a doença da fallecida. Agradecem tambem as provas de amisade que lhes dispensaram o ill.mo sr. Manoel José da Costa Soares e a philarmonica *Boa-União*, não esquecendo as palavras de conforto e dedicação que lhes dirigiu a imprensa periodica d'esta cidade e de fóra. Penhorados, pois, com tantas provas de amisade, protestam a todos a sua reconhecida estima.

Coimbra, 11 de Dezembro de 1885.

ATTENÇÃO

3 VENDE-SE em globo a casa chamada da Covilhã, sita em Tentugal, concelho de Montemór-o-Velho, e pertencente á ex.ma sr.ª D. Maria do Patrocinio de Sousa Tavares, da Covilhã.

Anselmo Maria Urbano de Sampaio, residente em Coimbra, na Couraça de Lisboa, n.º 18, está auctorisado para receber qualquer proposta e contractar a venda.

LOTERIA

4 NO ESTABELECIMENTO de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, está o bilhete n.º 32544 do sorteio extraordinario de 23 de Dezembro de 1885, em sociedade. As pessoas que quizerem assignar podem dirigir-se ao mesmo estabelecimento. Tambem tem á venda um bom sortido em bilhetes e cautelas dos cambistas mais acreditados de Lisboa.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

PEPTONA DEFRESNE

(Carne Liquida)

A primeira admittida, depois de concurso, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da **Peptona Defresne**, desperta-se o appetite, afastam-se imperiosos, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, é restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a **Peptona Defresne** no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com doses de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

Grande loteria de Madrid

EPTRACÇÃO EM 23 DEZEMBRO

Tem 7:557 premios, sendo o

1.º	450:000$000
2.º	360:000$000
3.º	180:000$000
4.º	135:000$000
5.º	90:000$000

Todos os numeros cuja terminação seja egual ao do primeiro premio, teem 2:500 pesetas, ou seja um por cada dezena.

As centenas dos cinco premios maiores terão o premio de 2:500 pesetas.

Decimos, fracções de 4$800, 3$000, 2$400, 1$500, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

Series de 100 numeros de 6$000

Ditas de 50 numeros de 3$000

Ditas de 10 numeros de 6$000, 4$800, 3$000, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Os pedidos de cautellas, series e decimos, serão satisfeitos tanto de particulares como revendedores, sendo acompanhados da sua importancia.

Casa de cambios, loterias e tabacos

DE

AUGUSTO HENRIQUES

221 — *Ferreira Borges* — 221

COIMBRA

8 JOSÉ NUNES DE CARVALHO tem para vender a laranja de dois pomares, que tem no sitio da Carvalheira de Cima, freguezia de Soure, a 6 kilometros da estação de Soure ao nascente, proximo á estrada real, de Coimbra a Pombal. Quem pretender comprar póde dirigir-se ao sitio indicado.

Extraordinaria loteria do Natal

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO

Distribuindo 3:300 contos em 7:557 premios, sendo 53 grandes premios, o maior de 450 contos

9 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS participa a seus amigos e freguezes que tem um bom sortido em decimos e cautellas a começar em 60 até 6$000 réis, e bem assim series de 100, 50, 20 10 e 4 numeros seguidos para todos os preços, a começar em 240 até 24$000 réis.

Pedidos ao annunciante, rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá ceremette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 143.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

Dr. Alexandre Braga

DISCURSO

PRONUNCIADO

No comicio anti-jesuitico

REALISADO NO THEATRO DOS RECREIOS A 7 DE SETEMBRO DE 1885

Seguido da lei do marquez de Pombal, de 3 de Setembro de 1759, da bulla do papa Clemente XIV supprimindo os jesuitas e do relatorio e decreto de Joaquim Antonio de Aguiar, extinguindo as ordens religiosas.

Á venda na *Livraria Academica* e na *Imprensa Litteraria*, d'esta cidade.

Um vol. — 500 réis

PADARIA

ANTONIO CARDOSO

Rua das Solas, 44

Ver e querer, provar e gostar

13 ANTONIO CARDOSO participa ao respeitavel publico que está fabricando com muito aceio e boa qualidade, pão tanto tremez como hespanhol e bolacha, pelos seguintes preços:

Pão tremez, cada 4 pães 55 reis

Idem, cada 2 pães..... 30 »

Pão hespanhol e de bolacha:

Cada 4 pães .... 55 »

Cada 2 pães .... 30 »

Pão segundo de 10, 20, 30, 40, 60 e 80 reis.

O pão tremez é cozido ás 4 da manhã e o hespanhol e bolacha ás 7 horas da manhã.

Coze broa ás 12 da manhã, por 30 reis o alqueire.

CASA LISBONENSE

COIMBRA

14 ESTA CASA acaba de receber o sortimento de chapeus para creança.

Grande sortimento de côrtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agazalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.

RAPAZ

15 PRETENDE-SE um para uma loja de tabacos e vinhos. Prefere-se que seja de fóra, e de 10 a 12 annos.

Nesta redacção se diz.

MOVEIS ANTIGOS

16 VENDEM-SE 6 cadeiras e 1 canapé de couro, com differentes relevos, obra muito boa. O encarregado da venda, Manoel Augusto de Paiva, rua da Sophia, 50 — Coimbra.

CASA DE HOSPEDES

17 NA RUA do Marco da Feira, n. 28, recebem-se hospedes, de casa, cama e mesa, por preços sem competencia.

Tambem se aceitam só para comer.

Nesta casa garante-se o bom serviço, presteza e muito aceio.

18 FRANCISCO GONÇALVES DE LEMOS vende juntos ou separados todos os predios que possue na freguezia de Sernache.

Para tratar, rua da Moeda, 56.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha	
Por anno........	3$200
Por semestre.....	1$600
Por trimestre.....	800

Numero 3:999

Numero avulso 40 réis

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 19 DE DEZEMBRO DE 1885

Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	865

Anno XXXIX

EL-REI D. FERNANDO

O fallecimento de sua magestade el-rei o sr. D. Fernando, succedido na terça feira, tem causado geral e profundo sentimento.

Todos manifestam o seu pezar pela perda de um principe dotado das mais elevadas qualidades, dedicado protector das artes e elle mesmo artista, em extremo caritativo, e de um trato o mais affavel e despretencioso.

Quem será agora que ha de subsidiar os mancebos, que mostram vocação para as artes, a fim de irem aprender com os grandes mestres em Roma, na França e na Allemanha, a pintura, a esculptura e a musica?

Onde acharão os artistas quem lhes compre, por preços remuneradores, as suas obras?

Como encontrarão protector as numerosas familias pobres, a quem elle dava mensalmente os meios para se alimentarem?

A memoria do principe que se houve do modo o mais patriotico, quando lhe foi offerecida a corôa de Hespanha, preferindo continuar a viver em Portugal, que elle considerava como sua segunda patria, merece ser respeitada por todos os portuguezes, a qualquer partido a que pertençam.

O *rei-artista* deixa um logar vago, que difficilmente será preenchido.

Esta sua realeza é das que se não conferem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ADMINISTRAÇÃO PUBLICA

Um dos objectos, que mais carece do zelo e vigilancia, tanto das auctoridades fiscaes e administrativas, como das corporações municipaes, é a imparcial distribuição e regular cobrança dos impostos.

Em geral custa muito aos contribuintes o pagamento dos tributos para o estado e para os municipios; porque não poucas vezes tem para isso de fazer penosos sacrificios. Mas emfim sujeitam-se a elles, na convicção de que o seu producto terá uma justa applicação, e de que todos os mais contribuintes serão obrigados a cumprir os seus deveres, sem contemplação alguma.

Não é, porém, assim que acontece. Em regra nas contribuições não ha a justa e proporcional egualdade, sendo favorecidos de preferencia os abastados e que tem a protecção e valimento das auctoridades.

Relativamente á cobrança ha as mais odiosas injustiças. Em quanto os desvalidos são forçados a pagar as contribuições, procedendo-se contra elles com todo o rigor das leis e dos regulamentos fiscaes; os potentados politicos nada pagam, e nada se lhes exige, graças á protecção mais escandalosa que lhes dispensam as auctoridades. Não ha nada mais injusto e revoltante!

Já em tempo publicámos neste jornal umas certidões, pelas quaes mostravamos que os principaes contribuintes dos concelhos de Condeixa e Soure estavam ha muitos annos devendo sommas avultadas de contribuições directas aos respectivos municipios.

Em Condeixa tem dado logar este facto a que um outro abastado proprietario declare a quem o quer ouvir que se acha prompto a pagar as suas contribuições, com a condição expressa de as satisfazer tambem o principal influente e maior proprietario, o qual está no invariavel costume de não pagar as suas contribuições, no que é indignamente auxiliado pela auctoridade administrativa da localidade. Sem essa condição assevera que não paga. E que haverá a dizer contra isto?

Na verdade repugna ver os poderosos e abastados não pagarem o que devem ao estado e aos municipios, com a mais culpavel tolerancia das auctoridades, e ao mesmo tempo serem duramente compellidos a pagar as suas contribuições os desvalidos, ou de diminuta fortuna.

O que se dá em Condeixa e Soure repete-se em outros concelhos do districto; sendo repugnante o modo como alli são dirigidos os negocios publicos.

Tudo está á mercê dos influentes e mandões das localidades. A lei, os regulamentos e a justiça de nada valem.

Mas que ha de ser, se os abusos começam de cima — d'aquelles mesmos que tinham a mais rigorosa obrigação de dar o exemplo?!

Como hão de as auctoridades dos concelhos, escrivães de fazenda e mais funccionarios cumprir as suas restrictas obrigações, quando o governador civil d'este districto de Coimbra, o sr. visconde de Almeidinha, é o primeiro a dar o censuravel exemplo de não pagar as suas contribuições, tanto ao estado como a este municipio?

Está o sr. visconde de Almeidinha em debito das suas contribuições ao estado, cobraveis neste concelho, desde 1881, *sem ter pago um unico real por conta!*

Para nos certificarmos d'este facto requeremos no dia 14 do corrente ao sr. escrivão de fazenda uma certidão de tudo o que, pela sua repartição, devia ao estado o sr. governador civil; e lhe entregámos pessoalmente o requerimento.

No dia immediato fomos buscar a certidão, que haviamos requerido; mas no intervallo de um para outro dia tinha havido uma mutação de scena!

O sr. governador civil havia sido immediatamente informado do nosso requerimento, pelo que se tinha desde logo arranjado uma guia de pagamento, que nos foi mostrada pelo sr. escrivão de fazenda, com a data de 14 de Dezembro, *o proprio dia em que lhe haviamos apresentado o requerimento!*

Nessa guia vinha declarada a divida de cada um dos annos de 1881, 1882, 1883 e 1884, com o respectivo juro de móra. Só a contribuição do ultimo anno de 1884 era, em numeros redondos, de 94$000 réis.

Demonstrava-se, pois, por essa guia que o sr. governador civil nada tinha pago, desde que nesta cidade exerce o seu cargo; sendo este o exemplo que elle dá aos seus subordinados e aos mais contribuintes.

Resta ainda saber se a tal guia não passa de uma farça, só para evitar a certidão da divida, e se as contribuições ficarão por pagar, como até aqui.

Da mesma forma que o sr. governador civil deve todas as contribuições ao estado neste concelho, desde 1881, tambem desde o mesmo anno não tem pago quantia alguma das contribuições directas do municipio de Coimbra; excedendo o seu debito ao municipio a quantia de 140$000 réis.

E note-se que tudo isto é apenas neste concelho de Coimbra, onde o sr. visconde de Almeidinha não tem nenhuma das suas propriedades.

É assim que vae a administração publica neste districto!

Como se póde seriamente exigir dos administradores de concelho e mais funccionarios que cumpram com os seus deveres, se o governador civil é o primeiro a dar um documento de tão escandalosa relaxação?

Pois ha de o operario, o infeliz contribuinte, que mal tem com que se alimente e a sua familia, ser forçado a pagar as contribuições ao estado e ao municipio; em quanto os altos potentados estão zombando da lei e de todo o decoro?

Esta relaxação é intoleravel, e faz revoltar os animos mais pacificos.

Que direito terão de se queixar se os pequenos contribuintes resistirem ao pagamento, em quanto os poderosos não forem obrigados a pagar?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

El-rei D. Fernando em Coimbra

Sua magestade el-rei o sr. D. Fernando veiu 4 vezes a Coimbra. A 1.ª no dia 18 de Julho de 1836; — a 2.ª no dia 20 de Abril de 1851; — a 3.ª no dia 23 de Abril de 1852; — e a 4.ª no dia 13 de Maio de 1873.

*

I — Pouco depois do seu casamento com a rainha D. Maria II, sendo então só principe, foi o sr. D. Fernando ver o Porto, indo por mar. No regresso para Lisboa veiu por Coimbra, onde chegou no dia 18 de Julho de 1836; sendo acompanhado pelos marechaes do exercito duque da Terceira e marquez de Saldanha. Hospedou-se no paço da Universidade, onde recebeu o corpo cathedratico, auctoridades e muitas pessoas de distincção. Assistiu ao *Te-Deum* na capella da Universidade, e na tarde do mesmo dia começou a visitar os estabelecimentos universitarios.

No dia immediato foi visitar a quinta das Lagrimas, a egreja de Santa Cruz, e o Asylo da infancia desvalida. Recolhendo-se ao paço foi á sala dos capellos assistir ao acto solemne de doutoramento, na Faculdade de Canones, do sextanista Francisco Antonio Augusto de Almeida Menezes e Vasconcellos, recitando a oração, em que o principe era muito felicitado, o lente de Leis, dr. Manoel de Serpa Machado.

Nesse mesmo dia de tarde seguiu o principe a sua jornada para Lisboa.

*

II — No dia 20 de Abril de 1851 chegou el-rei D. Fernando a Coimbra, commandando a divisão para oppor-se á revolução do duque de Saldanha.

Sua magestade vinha manifestamente contrariado nesta commissão. Ao auctor d'estas linhas e aos seus dois companheiros, que no dia 21 de Abril foram apresentar-lhe no paço da Universidade a representação dos habitantes de Coimbra, pedindo a demissão do ministerio, manifestou elle o seu pezar por aquella discordia civil.

Em consequencia da revolução no Porto a favor do duque de Saldanha, no dia 24 de Abril, regressou el-rei D. Fernando para Lisboa, com parte da força que commandava, no dia 28.

*

III — No dia 23 de Abril de 1852 chegou el-rei D. Fernando a Coimbra, acompanhando a rainha D. Maria II, que com o principe D. Pedro, e o infante D. Luiz, actual rei, vinham fazer uma excursão ás provincias do norte. Fica-

ram hospedados no paço da Universidade.

Em Coimbra tiveram os illustres viajantes uma recepção magnifica, e visitaram os principaes estabelecimentos, assistindo no dia 25, na sala dos capellos, ao doutoramento em Mathematica do sr. Luiz Albano de Andrade Moraes.

IV — No dia 13 de Maio de 1873 chegou a Coimbra el-rei D. Fernando, em companhia da sr.ª condessa d'Edla e do sr. infante D. Augusto. Ficaram na hospedaria do sr. Francisco Lopes de Carvalho, ao Caes.

El-rei D. Fernando visitou a Associação dos Artistas, os paços da Universidade, bibliotheca, hospital, Sé Cathedral, Jardim Botanico, penedo da Saudade, quinta das Lagrimas, e egreja de Santa Cruz; e assistiu ao espectaculo no theatro de D. Luiz.

De Coimbra partiram o sr. D. Fernando e a sr.ª condessa de Edla para o Bussaco, e o sr. infante D. Augusto regressou para Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EL-REI D. FERNANDO
E A
ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

No dia 22 de Outubro de 1866 concedeu el-rei D. Fernando a honra á Associação dos Artistas d'esta cidade de se declarar seu protector.

Este facto foi brilhantemente festejado no dia 29 immediato, com a solemne inauguração da estatua do sr. D. Fernando, feita pelo habil artista Possidonio da Silva Alves Brandão; tendo no pedestal os bustos de Domingos Antonio de Sequeira *(pintura)*; Joaquim Machado de Castro *(esculptura)*; Francisco de Sá de Miranda *(poesia)*; Affonso Domingues *(architectura)*; e José Mauricio *(musica)*.

A inauguração foi de manhã, com assistencia da camara municipal, auctoridades, lentes da Universidade, professores do lyceu, outras pessoas distinctas, e um grande concurso de povo.

Leu-se o auto da inauguração, que foi assignado pela camara municipal, auctoridades, e muitas das pessoas presentes.

O sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes leu um bem adequado discurso; as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense* tocaram o hymno de D. Fernando, e o hymno da Associação dos Artistas, sendo a musica do sr. Manoel José Brandão e a lettra do sr. Antonio Francisco Barata.

Em seguida dirigiram-se todos os espectadores para a egreja de Santa Cruz, onde a grande instrumental foi cantado o *Te-Deum* de Marcos Portugal.

Em a noute do mesmo dia houve na grande sala da Associação dos Artistas outra festa com uma concorrencia enorme.

Recitaram discursos nessa occasião, na seguinte ordem, os srs. Manoel da Maia Alcoforado, sextanista da Faculdade de Direito; Joaquim José Maria de Oliveira Valle, sextanista da mesma Faculdade; Francisco de Guimarães Fonseca, estudante do 5.º anno da mesma Faculdade: Luiz Jardim, sextanista da mesma Faculdade; Lopo Vaz de Sampaio e Mello, estudante do 3.º anno da mesma Faculdade; Justino da Silva Taveira, empregado na repartição das obras publicas; padre José Joaquim de Carvalho e Goes, conego da sé de Aveiro; e José Eduardo de Almeida Vilhena, redactor do *Campeão das Provincias*.

O sr. José Simões Dias recitou uma poesia, intitulada — *A festa do trabalho*.

As festas do dia 29 de Outubro de 1866, na grande sala da Associação dos Artistas de Coimbra, para solemnisar o protectorado da mesma Associação por el-rei o sr. D. Fernando, e inauguração da sua estatua, são das mais notaveis que alli se tem realisado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A eleição municipal em Lisboa

Recebemos um communicado a proposito da ultima eleição municipal de Lisboa.

Publical-o-hemos em o numero seguinte, com as reflexões que o caso pede.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDITAL

A camara municipal manda dizer uma missa rezada, suffragando a alma de sua magestade el-rei o sr. D. Fernando II.

Convida por esta fórma todos os habitantes da cidade a que concorram a este acto religioso, que ha de ter logar na egreja de Santa Cruz ás 11 horas do dia 23 do corrente.

Coimbra, paços municipaes, 17 de Dezembro de 1885.

Servindo de presidente,
Augusto Pinto da Costa Salema.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA
E A
INQUISIÇÃO

Para se entender este procedimento do advogado é necessario saber, que o regimento antigo do Santo Officio prohibe inteiramente, que aos reus se lhes dêem abertas e publicadas; ordenando-se, que se leiam os dictos das testemunhas, mas que se não digam os nomes d'ellas, *Regimento do Santo Officio*, l. II tt. 9, § 1 e 4. Porém durante o ministerio do marquez de Pombal ordenou el-rei D. José ao tribunal da inquisição, (novo *Regimento do Santo Officio*, liv. I, tt. 5, § 7) que se declarassem aos réus os nomes das testemunhas, e os seus dictos por extenso, a fim de que o réu lhes possa oppor as contradictas que tiver.

Isto se acha tambem estabelecido no novo *Regimento do Santo Officio* de 1774, liv. II, tt. 4 e liv. II, tt. 1, § 10, onde se diz: «Findo o tempo das dilações, lançadas as partes de mais prova, e feitas judiciaes as testemunhas, ficarão as causas em abertas e publicadas, e se continuarão aos procuradores dos réus, os quaes à vista dos depoimentos das testemunhas e dos seus nomes, serão admittidos a contradital-as querendo.»

Mas os inquisidores illudem esta lei, insinuando ao advogado que sob diversos pretextos occulte os autos do réu, e lhe não declare o nome das testemunhas. É por este motivo que se encarregam da caridade de nomear ao réu advogado, quando esta escolha deve ser do mesmo réu.

Se porém o preso insiste em não querer o advogado que lhe nomeiam, permittem-lhe que nomeie outro, mas não lhe aceitam a nomeação se julgam que o advogado nomeado poderá ter alguma relação de amisade com o réu, e lhe mandam nomear outro: sei de caso em que recusaram successivamente tres, que um réu nomeou, e o quarto foi aceito, nomeando-o o réu, não por confiança que tivesse nesse advogado, mas porque era o unico nome de advogado que lhe lembrava.

A estes advogados, que não são os do partido da casa, não fazem os inquisidores as recommendações que costumam, mas tem acontecido, que pedindo e instando o réu, que queria ver o dicto e nome das testemunhas para lhes responder e saber se eram seus inimigos, teve o inquisidor o despejo de responder ao réu, que isso tinha logar no foro secular, mas que naquelle tribunal havia uma lei que positivamente ordenava não descobrir os nomes das testemunhas.

Diria aqui os nomes do inquisidor e réu, e todas as mais circumstancias da causa em que este facto succedeu, se não julgasse melhor guardar isso para occasião mais opportuna.

Quão util porém seja á publica e particular segurança denegar inteiramente o credito aos accusadores particulares é ponto tão bem estabelecido por todos os criminalistas modernos, que me escuso de o demonstrar.

Mas já que fallo das testemunhas no Santo Officio, direi o que nisto ha de mais notavel, e é que seguem os inquisidores a este respeito regras, e estatutos oppostos a toda a legislação racionavel; porque admittem testemunhas que nenhum tribunal do mundo admitte, taes são as pessoas infames, prostitutas, perjuros, blasphemos, bebados, traidores, etc., etc., de mais (como consta da celebre bulla chamada Innocenciana) o dicto de uma só testemunha basta á condemnação; o que ainda agora, com incrivel despejo, se acha adoptado no novissimo *Regimento do Santo Officio*, l. IV, tt. 4, § 4, com a unica modificação de isentar os réus neste caso das penas ordinarias, e sujeital-os ás extraordinarias, que os inquisidores julgarem convenientes. E no § 2 do mesmo tt. se admitte a testemunha singular, com a modificação, capciosa sem duvida pelos termos vagos, do concurso das tres identidades juridicas, isto é do facto, do logar e do tempo. E no § 3 do mesmo, se estabelece, como excepção, os casos em que se deve absolutamente condemnar o réu pelo simples dicto de uma testemunha: iniquidade que não tem outro fundamento mais do que o odio dos ecclesiasticos contra as pessoas de differente persuasão.

(Continuar-se-ha).

Epistola ao sr. M. J. C. Martha, a proposito da sua chronica eleitoral

Ançã, 12 de Dezembro de 1885.

Li o vosso aranzel, ou antes as vossas lamentações pela derrota que soffrestes na eleição parochial.

Fazeis bem em desabafar as vossas maguas escrevendo chronicas, porque a dôr e a bilis, concentradas, consomem e matam; — e podeis, além d'isso, *passar á posteridade*, qual outro João de Barros ou Diogo do Couto, que tambem pelas chronicas se immortalisaram!

Apenas, para subirdes á gloria de chronista eximio, tendes um defeito, que deveis corrigir nas vossas futuras classicas narrações — *fugirdes muito da verdade!*

Depois de uma chronica, de mais a mais *eleitoral* e *massuda*, longe de mim o enfadar os leitores com a analyse da mesma. Apenas duas palavras d'apreciação rapida.

Em primeiro logar é desatino, perdida uma eleição, vir para o publico fazer alarde d'essa desgraça, e explicar por que se perdeu. Já se vê que a perderam porque a não poderam ganhar.

Em quanto aos meios, como é costume e toda a gente sabe, d'uma e d'outra parte cada um empregou os que poude pelas relações d'amizade, pela influencia ou pela dependencia.

O sr. Martha e os seus, ha mezes em correrias frequentes de dia e de noute, dirigindo certas cartas ficticias a eleitores... (estão archivadas), despedindo arrendatarios, e empregando outros meios de egual theor, a fazer de Catão censor e invulneravel, e a atrever-se a vir para o publico fallar dos outros que não usaram de tão sordidos meios — é realmente de uma audacia e de um cynismo extraordinarios!!

Se houve *meios indignos, de seducção, de suborno e de empolgações*, como diz o sr. Martha, foram os empregados por sua senhoria e pelos da sua *grei*.

Vejamos outros desabafos de que reza a chronica. O calculo dos votos é disparato e contradicção.

Diz o sr. Martha «que pelo seu lado tinham 127 votos, os contrarios 133, maioria só de 6, e que se os seus fossem á urna, alguns eleitores que foram contra iriam com elles.»

Sendo assim, bastava que tirassem 4 d'estes para terem por si 131 contra 129, e ganhariam a eleição!

Então por que não foram á urna?!

A resposta é facil. Simplesmente porque a conta está errada. A maioria não era de 6; era cerca de 30!

Mas, visto que o sr. Martha vem inconvenientemente para a imprensa fallar nestas questões locaes que nada valem, e illudir o publico, vejo-me obrigado a elucidal-o, reservando para outra occasião o pôr os pontos nos ii, se fôr preciso.

Dos dous grupos de cavalheiros que se propunham gerir os negocios da egreja como membros da junta de parochia, um era presidido pelo velho, virtuoso e dignissimo prior José Carlos de Paula e composto por outros dignos cavalheiros; o outro grupo, a que adheria o sr. Martha, era constituido principalmente por cavalheiros, cujo nome por discrição occulto, e que chamarei, por exemplo, D. Juan e D. Beltran.

D. Juan propunha-se a presidente, D. Beltran a seu secretario na junta; e presidente e secretario muito boas pessoas, mas tão avêssos ás cousas da egreja que não fazem nesta casa gasto semanal nem annual..., e além d'isso devem á junta quantias avultadas...!

Bastava esta ultima razão para nunca, por dignidade, se lembrarem de tal cargo.

Eis por quem o sr. Martha vem quebrar lanças á imprensa, e a causa desgraçada que advoga! E com telhados de vidro põe-se inconscientemente a atirar pedras aos visinhos!

Felizmente o suffragio popular entregou os interesses da egreja nas mãos do respeitavel sacerdote, e, como Christo, expulsou os vendilhões do templo; senão, teriamos de ver o diabo feito ermitão com seu ajudante!

Mas o sr. Martha não queria assim: chora o *plebeismo do entendimento* (é d'elle)! e acha que o povo seria *intelligente* e caminharia pela *senda do decer* (é d'elle), se votasse no sr. Martha e em D. Juan e D. Beltran!

«Pobre *velha guarda*, diz o chronista, a tua poderosa e antiga influencia politica agonisa!.... Estás moribunda!» Ora não dá realmente vontade de rir ver o bom do sr. Martha *derrotado*, a lamentar, qual Jeremias, a velha guarda *vencedora*?!

O fraco a chorar a fraqueza do forte?!

«Ficámos satisfeitos» conclue extranhamente o sr. Martha!

Ora, ficando o sr. Martha *satisfeito* sendo *vencido*, como ficaria se fosse *vencedor*?!

Decerto ficava *triste* e *sorumbatico*...!

O contrario do que acontece á humanidade...!!

Basta por hoje e até outra vez, caro sr. Martha.

Continue a escrever chronicas e a chorar a *agonia* de

Um dos moribundos.

POLITICAS DA ALDEIA
(Serões entre a vindima e a poda)

.... Conveniencias de *compadrio*, mil *pegadilhos* impedem muitas vezes que se diga o, que deve dizer-se; mas — «*ralham as comadres, descobrem-se as verdades.*»

Esta sentença é tão *portugueza*, que deixa, á vontade, a convicção de, que nem todo o bem *se quer* pela unica razão de ser *o bem*.

Ha braseiros secretos do sentimento, que fazem referver e estoirar caldeirões de justiça, que ficaria numa temperatura abaixo de zero, se não fossem esses braseiros.

A justiça vale depois o valor, que tem como justiça, e quando por excesso de tenção ganhou esturro, em geral purga-se com o tempo, e ao passo, que avolumam escorias nas fornalhas da opinião publica.

Foi meu lente em Coimbra um homem cuja eloquencia é tão brilhante como austero o seu caracter sympatico. Nas prelecções espairecia com frequencia a agudez da critica, pelo reportorio dos costumes; e aquella alma fina encantava pelo conceito primoroso de verdade e forma elegantissima.

A respeito d'opinião publica, comparou-a um dia com — «*as exhalações dos pantanos.*»

A estas horas será ella talvez algum — «*veleão de lama*» se nessa lama se enterrar a penna candente de *um grande escriptor*, com mais proveito do que aquelle que nos ha de vir pelo enterro do seu nome venerando na valla commum dos titulos de visconde...

Seja como fôr, o que é certo é, que é vulgar espreitar-se a peste que amarelleja até as acções boas, e isto mais do que se espreita a chimica do lodo, que, por sua vez, póde não conter toda a causa deleteria que se julga.

Ha lodos que, *de simples*, são innocentes, como ha nobreza, que de levantada não se *fusca*. O progresso lá vae escarafunchando isso, levando o que é bom, e seguindo o seu caminho, como o segue a locomotiva, sem reparar na cafila de rafeiros que lhe ladram.

Volto ao caso das comadres e com certo bom humor a que se habitua, quem vive longe das impertinencias irritantes dos perfis graves.

Dois amigos, que hoje são amigos ás direitas, *na mesma politica*, se ámanhã servirem, com razões fortes como punhos, bandeira differente, ficam peiores que o gato e o cão: — desconfiados; olham-se de revés; não se comprimentam; conheciam bellamente as manhas um do outro; não esqueceram nunca certos peccados velhos, que hão de pagar-se bem pagos; e reciprocamente esgrimem rhetoricas felinas capazes de pôr a um canto a hediondez nacional das nossas *contratadeiras* de postas de pescada e negalhos de carneiro.

Fizeram-se tão inimigos, como eram amigos; e o que é notavel é, que qualquer d'elles apparece logo com — «*má chronica*» e se não é — «*um insignificante que não merece consideração*» é um ôdre de cousas que todas ellas figuram — «*um grande marolo*» ou espantalho mais feio, inclusive — «*de raça*» que é sempre das taes, que têm tripa muito duvidosa.

Eu, que por via de temperamento, sou, de costume, indifferente a estas escaramuças do soalheiro, desforro-me á noute em phantasiar peripecias de gregos e troyanos; e como não gosto das formalidades guerreiras, começo logo por baptisar com um nome pacato as tropas; chamo-lhes por exemplo: — saloios.

E o caso é, que estes saloios, que não sabem d'outra maneira levar a agua ao seu moinho, se não são d'uma bravura que faça tremer a terra, o diabo tece-as, e quando menos se espera dão comsigo a — «*jogar o soco*» ou...: — «*esteve por um triz*» se ha uma palavra mais... esmurravam-se com certeza, pela *salvação da patria*...

Simplorios!

E aqui está como — «*Deus escreve direito com linhas tortas!*»

....

Quinta da Telhada (Soure), Dezembro de 1885.

LUIZ DE SOUSA DE NAPOLES.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

BALANCETE D'ESTA ASSOCIAÇÃO
NO MEZ DE NOVEMBRO DO ANNO DE 1885

Receita

Receita..................	63$670
Fundos existentes em 31 de Outubro............	5:159$086
Réis....	5:222$756

Despeza

Despeza..................	46$343
Saldo em 30 de Novembro...	5:176$413
Réis....	5:222$756

Saldo a favor do cofre neste mez 17$327

Coimbra, 12 de Dezembro de 1885.

Pela secretaria do conselho director
João Miguel Fernandes da Piedade.

NOTICIARIO

Missa funebre — Hontem celebrou-se na Sé Cathedral d'esta cidade uma missa por alma de sua magestade el-rei o sr. D. Fernando. Foi celebrante o sr. conego José Ferreira Fresco.

Assistiram o ex.mo sr. bispo conde, auctoridades e muitos outros funccionarios, a força militar e povo.

Associação dos Artistas — Por parte dos corpos gerentes da Associação dos Artistas d'esta cidade foi pedido aos srs. Eduardo Coelho, dr. Luiz Jardim e bacharel Eduardo Abreu, para representarem a mesma Associação no funeral de sua magestade el-rei D. Fernando, o qual se ha de effectuar na proxima segunda feira.

Fallecimento — Falleceu em Buarcos um filho do nosso patricio o sr. Manoel do Amaral Guerra, e neto e afilhado do nosso bom amigo o sr. Francisco do Amaral Guerra. Sabendo quanto o avô da interessante creança e toda a familia estão consternados com esta perda, acompanhamol-os na sua justa dôr.

Eleição — Resultado das eleições na assembléa geral da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, em 8 de Dezembro de 1885, para o exercicio do anno de 1886:

ASSEMBLEA GERAL

Presidente — Conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

Vice-presidente — Valentim José Correa.

Dito de archeologia — Visconde de S. Januario.

Secretario de architectura — D. José de Saldanha e Sousa.

Dito de archeologia — Visconde de Alemquer.

Vice-secretario de architectura — Ernesto da Silva.

Dito de archeologia — Visconde de Castilho.

Bibliothecario — José Silvestre Ribeiro.

Thesoureiro — Antonio Pimentel Maldonado.

Conservadores — General Antonio Pedro d'Azevedo e conselheiro Jorge Cesar de Figanière.

SECÇÃO DE ARCHITECTURA

Presidente — Valentim José Corrêa.
Secretario — Antonio José Gaspar.
Delegado — José Caggiani.
Supplente — Emilliano Bettencourt.

SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA

Presidente — Ignacio Vilhena Barbosa.
Secretario — Zeferino Brandão.
Delegado — Carlos Munró.
Supplente — Eduardo Dias.

SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Presidente — General Antonio Pedro de Azevedo.
Secretario — D. José de Saldanha e Sousa.
Delegado — José Tedeschi.
Supplente — Bernardino José de Carvalho.

Errata — Na Ode do sr. visconde de Seabra, onde se lê: — *Deixa* o teu mortal quebranto — deve lêr-se — *Desde* o teu mortal quebranto.

Quarentenas — Sua alteza o infante D. Augusto, que foi a Madrid assistir ao funeral do rei D. Affonso, devia partir hontem ás 11 horas da noite do lazareto de Marvão, onde esteve 5 dias de quarentena.

Só para o fim do mez se reduzirão nos lazaretos do norte a 3 dias as quarentenas, se não houver motivo extraordinario que se opponha.

Camillo Castello Branco — Recebemos o n.º 1 dos *Serões de S. Miguel de Seide. Chronica mensal de litteratura amena. Novellas, polemica mansa, critica suave dos maus livros e dos maus costumes.*

É editora d'esta nova publicação do distincto escriptor, a acreditada Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, do Porto. — Por assignatura custa 200 réis, e avulso 250 réis.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Diccionario contemporaneo francez-portuguez e portuguez-francez, pelo professor Domingos de Azevedo. Publicado com a approvação e sob os auspicios de Victor Hugo; e revisto pelo ex.mo sr. Luiz Filippe Leite, vice-reitor do lyceu nacional de Lisboa.* — Fasciculos 16 e 18.

«Lisboa — Antonio Maria Pereira, editor — rua Augusta, 50 a 52 — 1885.»

— «*Victor Hugo — Noventa e tres — Traducção de Maximiano Lemos Junior.* — Fasciculo n.º 6.

«Porto — Empreza Lemos & C.ª — Praça d'Alegria, 104 — 1885.»

— «*Costa Carvalho — Os traidores de Jesus.*

«Porto — Editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217 — 1885.»

— «*Gastão Tissandier — Os heroes do trabalho. — Obra vertida livremente e consideravelmente augmentada com noticias e exemplos de varões illustres de Portugal e Brasil, pelo professor da escola medico-cirurgica do Porto, Ricardo Jorge.* — Fasciculo n.º 7.

«Porto — Alcino Aranha & C.ª, editores — 1885.»

— «*Diccionario portuguez de educação e ensino. Nova edição illustrada, consideravelmente augmentada com 1:400 paginas de artigos de pedagogia pratica, extraidos em grande parte do notavel Dictionnaire de pedagogie, publicado por M. Buisson, com a collaboração das maiores auctoridades pedagogicas de França, por José Nicolau Raposo Botelho, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto.* — Caderneta n.º 17.

«Porto — Livraria internacional de Ernesto Chardron, casa editora Lugan & Genelioux, successores — 1885.»

Está concluido o primeiro volume d'este excellente diccionario; e no logar competente vae o respectivo annuncio.

— «*Bibliotheca do povo e das escolas — Silvicultura — Illustrada com tres estampas, por Ludovico Caetano de Menezes, alumno do Instituto geral de agricultura.* — N.º 119.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

Indemnisação á companhia da Beira Alta — Lê-se na *Gazeta Commercial*, de Lisboa, o seguinte:

«Alguns dos nossos collegas referem que a companhia do caminho de ferro da Beira Alta reclama o pagamento de 1:620 contos de réis, como indemnisação por ter excedido naquella quantia o orçamento das obras em consequencia de ter feito no traçado algumas variantes, que alteraram em seu prejuiso o contrato.

Parece impossivel que se intente uma coisa d'estas; e mais impossivel ainda que haja quem patrocine semelhante escandalo. A companhia nunca reclamou contra as variantes, que foram adoptadas, principalmente em beneficio da mesma companhia. É o que sempre acontece em trabalhos d'esta natureza, que são tão complexos, que exigem que sejam attendidas muitas circumstancias, que não podem prever-se todas, na occasião em que se elaboram os projectos.

Se a companhia tivesse construido o caminho por quantias inferiores ás que foram orçadas, dava, porventura, alguma indemnisação ao governo?

Basta, porém, uma circumstancia, e é que não foi a companhia exploradora que construiu a linha ferrea, mas sim os empreiteiros com quem ella contratou, que podiam ter ganho ou perdido, com que o estado não tem nada.

Consta que se auctorisou a formação do tribunal arbitral, o que nos parece impossivel, porque não se trata de interpretação de qualquer artigo de contrato, mas de um pedido fóra de todo o proposito.

Não cremos que haja governo que acceda a tão extravagante pedido, nem parlamento que dê semelhante auctorisação, absolutamente indispensavel para a companhia poder alcançar o que pretende.»

Cholera morbus — Appareceu a cholera em Castillejos, perto da margem esquerda do Guadiana.

Na provincia de Huelva a situação é a mesma.

ANNUNCIOS

NOVIDADE
em bilhetes para boas festas
PAPELARIA ACADEMICA
49 — Largo da Feira — 50

AGRADECIMENTO

2 A DIRECÇÃO do Gremio dos empregados no commercio e industria agradece penhorada a todos os socios do mesmo Gremio, e a todos os cavalheiros, que acompanharam até á ultima morada os restos mortaes do seu chorado socio Abilio Martins Duarte.

Agradece tambem á philarmonica *Boa-União*, o prestar-se de boa vontade a acompanhar gratuitamente o cadaver até ao cemiterio.

Grande loteria de Madrid
EPTRACÇÃO EM 23 DEZEMBRO

Tem 7:557 premios, sendo o

1.º......	450:000$000
2.º......	360:000$000
3.º......	180:000$000
4.º......	135:000$000
5.º......	90:000$000

Todos os numeros cuja terminação seja egual ao do primeiro premio, teem 2:500 pesetas, ou seja um por cada dezena.

As centenas dos cinco premios maiores terão o premio de 2:500 pesetas.

Decimos, fracções de 4$800, 3$000, 2$400, 1$500, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

Series de 100 numeros de 6$000
Ditas de 50 numeros de 3$000
Ditas de 10 numeros de 6$000, 4$800, 3$000, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Os pedidos de cautellas, series e decimos, serão satisfeitos tanto de particulares como revendedores, sendo acompanhados da sua importancia.

Casa de cambios, loterias e tabacos
DE
AUGUSTO HENRIQUES
219 — *Ferreira Borges* — 221
COIMBRA

4 POLAINAS de couro da Russia, papeis pintados para forrar paredes, armas caçadeiras, oleados, tapetes, sapatos de borracha e palmilhas impermiaveis, de tudo chegou sortimento ao estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, em Coimbra, rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), n.º 100.

5 A CAMARA MUNICIPAL de Condeixa manda annunciar que no dia 27 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, se ha de proceder á arrematação dos candieiros para a illuminação da villa.

O numero e condições estarão patentes no acto da arrematação.

Condeixa, 18 de Dezembro de 1885.

O escrivão — *João Bispo Grillo.*

6 VENDE-SE um olival e pedreira á Guarda Ingleza. É fallar com seu dono José Corrêa Lemos.

AULA NOCTURNA DE CONTABILIDADE E ESCRIPTURAÇÃO COMMERCIAL

8 HA MUITO que é sentida a falta d'uma aula nocturna onde, os que se dedicam ao commercio, possam aproveitar algum tempo, instruindo-se em escripturação commercial.

É bem manifesta esta falta, pois que a maior parte dos empregados no commercio não sabem escripturar um livro, abrir uma conta com a devida regularidade, e isto dá occasião a que, depois de estabelecidos tenham uma escripturação embaraçosa, enredada, ou como muitas vezes succede, vermse forçados a chamar um escripturario. Com o fim, pois, d'auxiliarmos o commercio, tentamos abrir um curso nocturno de escripturação commercial, por partidas simples e dobradas, por um processo facil, pratico, ao alcance de todos, onde, os que o frequentarem, poderão, em poucos mezes, habilitar-se a fazer uma escripturação sem difficuldades.

Acha-se portanto aberta a matricula na rua das Padeiras, 37.

Quando por qualquer circumstancia algum alumno não possa comparecer ás horas convencionadas, dá-se-lhe aula em separado, e isto, a todo e qualquer que assim o deseje.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1885.

A. C. Santos.

Balsamo de Santa Helena

Contra as frieiras

O qual as cura em 2 ou 3 dias. Vende-se na pharmacia Central, rua da Sophia, 19 e 21, Coimbra.

REGISTO PAROCHIAL

10 LIVROS em branco em papel de 30 linhas, marca de lei, a principiar em 10 folhas até 100.

Remettem-se pelo correio. — Pedidos á casa Minerva, Coimbra.

AGRADECIMENTO

11 JOSÉ ANTONIO, Joaquim Ferreira Fontes e Jorge da Silveira Moraes, agradecem por esta fórma a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada sua extremosa filha, sobrinha e afilhada Rita Guilhermina d'Assumpção, e bem assim ás que tomaram parte na sua dôr.

Faltariam a um dever se não agradecessem ao ex.mo sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos, o carinho e assiduidade que empregou para a salvar da grave doença, e se não especialisassem a benemerita philarmonica *Conimbricense*, que da melhor vontade se prestou a acompanhar até ao cemiterio o feretro, bem como aos cavalheiros que na egreja de S. Thiago generosamente lhe cantaram o *Laudate*.

A todos o seu eterno reconhecimento.

Acaba de sair á luz o 4.º volume

DO

DICCIONARIO UNIVERSAL

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

POR

E. M. Campagne

DIRECTOR DE COLLEGIO

Trasladado a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a Portugal, por Camillo Castello Branco.

Nova edição portugueza illustrada, consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, por José Nicolau Raposo Botelho.—Preço por assignatura, 3$400 reis.

Ainda se tomam assignaturas ás cadernetas, de 200 reis cada uma, em todas as livrarias e na livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora, *Lugan & Genelioux*, successores.

AGRADECIMENTO

13 AUGUSTO PEREIRA DE MOURA e sua familia, não podendo desobrigar-se pessoalmente dos seus deveres para com as pessoas que os obsequiaram na dolorosa enfermidade, morte e enterro de seu filho Eugenio Pereira de Moura, vêem por este meio protestar-lhes os seus mais intimos agradecimentos, como tambem a sua maior gratidão, especialisando, pela sua dedicação e solicitude, o sr. dr. Guimarães, medico assistente, e o sr. director e regente da philarmonica *Conimbricense* pela boa ordem e disposição que manteve durante o sahimento do infeliz e innocente finado.

Extraordinaria loteria do Natal

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO

Distribuindo 3:300 contos em 7:557 premios, sendo 53 grandes premios, o maior de 450 contos

14 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS participa a seus amigos e freguezes que tem um bom sortido em decimos e cautellas a começar em 60 até 6$000 réis, e bem assim series de 100, 50, 20 10 e 4 numeros seguidos para todos os preços, a começar em 240 até 24$000 réis.

Pedidos ao annunciante, rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

15 FRANCISCO GONÇALVES DE LEMOS vende juntos ou separados todos os predios que possue na freguezia de Sernache.

Para tratar, rua da Moeda, 56.

RAPAZ

16 PRETENDE-SE um para uma loja de tabacos e vinhos. Prefere-se que seja de fóra, e de 10 a 12 annos.

Nesta redacção se diz.

17 JOSÉ CAETANO DOS REIS E SILVA, do logar da Marmeleira, concelho de Mortagua, pretende vender o seu casal do Alcordal, freguezia de Cercosa, que é do fundo do Ribeiro e Valle de Inçoeiro para cima, e se compõe de terras de producção de milho e pão, vinhas, olivaes, carvalhos, castanheiros, pinhaes e sortes de matto, casas de habitação, lagar de espremer vinho, cavallariça, palheiro, curraes de gado, porcos, bois e um alpendre, e tem um bom quintal com laranjeiras e differentes arvores de fructas, e uma boa e grande figueira temporã, e uma cisterna d'agua. Declara que não terá duvida em receber só parte do preço que tratar, e ficar o resto vencendo juro com as devidas seguranças.

Verdadeiro desinfectante

18 OS SABONETES de acido phenico camphorados, e os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

LOTERIA

19 NO ESTABELECIMENTO de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, está o bilhete n.º 32544 do sorteio extraordinario de 23 de Dezembro de 1885, em sociedade. As pessoas que quizerem assignar podem dirigir-se ao mesmo estabelecimento. Tambem tem á venda um bom sortido em bilhetes e cautelas dos cambistas mais acreditados de Lisboa.

GREMIO

DOS

EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA

2.º AVISO

20 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembleia geral d'este Gremio a reunir no proximo domingo, 20 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a fim de se proceder á approvação da reforma dos estatutos da mesma sociedade.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1885.

O secretario—*Villaça.*

POMADA

contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

21 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ZACHARIAS

22 FAZ PUBLICO que a sua diligencia entre Coimbra e Figueira d'esta data em diante sae de Coimbra á 1 ½ horas da tarde, e da Figueira ás 5 horas da manhã.

Os bilhetes em Coimbra vendem-se no escriptorio do sr. Natividade, na Sophia, e na Figueira no estabelecimento do sr. Concha, Praça Nova.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1885.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

24 A COMMISSÃO liquidataria do casal do fallecido sr. dr. Nuno, vende em praça particular, se o preço lhe convier, no dia 27 do corrente, por 11 horas do dia, na rua de Ferreira Borges, n.º 64, uma morada de casas sita na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia, 12 e 14, em que actualmente mora o sr. Francisco de Sousa Pinto. E a fabrica de louça na rua de Simão d'Evora, actualmente arrendada ao sr. João Antonio da Cunha: vae só ou com a casa contigua. Uma casa sita na rua Direita, com os n.os de policia, 17 e 19.

BALCÃO

25 VENDE-SE um muito em conta; tem de comprido 3,50. Precisa-se vendel-o até ao fim do corrente mez. Trata-se e vê-se na rua do Visconde da Luz, n.º 109.

26 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5.

CASA LISBONENSE

COIMBRA

27 ESTA CASA acaba de receber o sortimento de chapeus para creança.

Grande sortimento de côrtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agazalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

CAPSULES THEVENOT

CAPSULAS THEVENOT

	PREÇO do frasco em França F.	c.
De Teribintina e de Essencia de Teribintina contra Enxaquecas, Affecções do Figado e dos Rins.	1	50
De Ether puro contra Frenesi, dôres e embaraço do Estomago.	1	50
De Oleo de Ricino. Laxativas e Purgativas.	1	20
De Sulfato de Quinino contra as Febres intermittentes.	4	»

SEM CHEIRO NEM SABOR

ABSORPÇÃO FACIL

Deposito em Coimbra — Em casa de Rodrigues da Silva.

A GOTTA, AS AREIAS E OS RHEUMATISMOS

Não podem ser curados sem a LITHINA

Os *Saes de Lithina*, granulados effervescentes do **Ch. LE PERDRIEL**, digeridos em pequenhas dóses, produzem em pouco tempo a desapparição das areias e pedra (uratos insoluveis arrastados pelas urinas). Este phenomeno explica a sua efficacia contra as doenças acima designadas.

Preço de cada Frasco de vinte dóses : 1$000 réis.

***LE PERDRIEL**, em **Paris**, e em todas as Pharmacias.*

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	865
Numero 4:000		COIMBRA — TERÇA FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1885	Anno XXXIX	

AINDA A ADMINISTRAÇÃO PUBLICA

A relaxação nos serviços publicos neste districto exige a maior vigilancia por parte da imprensa periodica, para cohibir, quanto possivel, os abusos escandalosos que se praticam. É essa a principal missão do jornalismo.

A desegualdade com que se procede para com os diversos cidadãos, conforme elles são desvalidos, ou grandes potentados, é uma das maiores e mais revoltantes injustiças.

Esse facto dá-se especialmente na distribuição e na cobrança das contribuições. Assim á dureza dos tributos vem juntar-se o aggravo do patronato para com os influentes politicos, e as execuções inexoraveis para com os pobres.

Em regra os pequenos contribuintes, que não pódem, pelas suas precarias circumstancias, pagar as verbas que lhes são lançadas, soffrem irremediavelmente a execução fiscal, com as exhorbitantes custas, que muitas vezes fazem centuplicar os tributos.

Para esses infelizes não ha contemplações, porque não dispõem de votos para as lutas eleitoraes, nem a auctoridade se receia d'elles em cousa alguma.

Ao mesmo tempo os chefes politicos, os altos funccionarios, os individuos, emfim, de elevada cathegoria, estão a salvo da acção administrativa.

E isto não é apenas em algum dos concelhos d'este districto — é em quasi todos. Nem isso admira desde que os administradores de concelho sabem a maneira condemnavel como tem procedido o sr. governador civil, visconde de Almeidinha.

No dia 14 do corrente requeremos uma certidão de quanto devia o sr. governador civil ao estado, neste concelho de Coimbra; e egual requerimento fizemos á camara, com respeito ás contribuições municipaes.

As contribuições que o sr. governador civil devia a este municipio de Coimbra, dos annos de 1881, 1882 e 1883, tinham sido successivamente *relaxadas* á administração do concelho; mas tudo debalde. As execuções não se effectuavam.

O que, porém, a auctoridade administrativa não havia conseguido, *durante tres annos*, obtivemol-o nós em *dois dias*, simplesmente com meia folha de papel sellado!

Dois dias depois do nosso requerimento á camara em 14 do corrente, pagou o sr. governador civil na recebedoria d'este municipio o seguinte:

Contribuições *relaxadas* dos annos de 1881, 1882 e 1883	109$461
Contribuição de 1884	53$512
Total	162$973

Egualmente no mesmo dia satisfez o sr. governador civil, na recebedoria d'este concelho, as contribuições que devia ao estado, dos referidos annos de 1881, 1882, 1883 e 1884, na importancia, segundo a guia que vimos na repartição de fazenda, de 147$168 réis.

Ainda mais. Os nossos requerimentos produziram não só este maravilhoso resultado, mas que tambem muitos outros contribuintes, de elevada posição social no funccionalismo, se apressassem a pagar, como effectivamente pagaram, principalmente na recebedoria do concelho, as suas contribuições em divida, fazendo tudo uma somma muito importante!

A proposito diremos que segundo nos consta, as contribuições em divida a este municipio de Coimbra, apenas desde o anno de 1880, chegam a réis 7:000$000, em que se incluem verbas de proprietarios abastados!

Isto em quanto á camara municipal, porque relativamente ao estado as dividas neste concelho sobem a grande numero de contos de réis, cobraveis, a maior parte das verbas, logo que acabe o escandaloso e torpe patronato.

Ora pois, se são rigorosos com os infelizes, sejam-no e com muita mais razão, com os poderosos.

O contrario d'isto é intoleravel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONARCHIA E REPUBLICA

Do mesmo auctor de um communicado que ha dias publicámos, a proposito do cortejo civico, realisado nesta cidade no dia 6 do corrente, recebemos ultimamente mais o seguinte:

A proposito das eleições camararias de Lisboa — 1885 — Novembro

Ganha terreno o partido republicano. Em cada nova eleição as fileiras monarchicas precisam cerrar melhor as fileiras para resistir á onda que ameaça subverter as caducas instituições.

Porque será? Não terá a nossa constituição politica as necessarias liberdades para a inteira expressão de todas as actividades? Promette a republica melhores garantias de progresso? Teremos educação politica apropriada a um salutar regimen republicano? O principio, muito racional, da livre escolha, que a republica pretende substituir ao tradicional principio hereditario, encontra já no nosso povo consciencia sufficientemente illustrada dos seus direitos como homem, dos seus deveres como cidadão?

Eis as perguntas que o meu espirito formula, e que proponho ao sr. Martins de Carvalho para serem resolvidas pelo seu esclarecido engenho e largo conhecimento da nossa historia contemporanea.

E talvez não sejam inuteis para resolução do problema as seguintes considerações:

Ha uma grande indifferença publica pelos negocios que a *politica* maneja como quer. O que mais geralmente preoccupa os nossos *grandes* homens é o modo como conseguirão chegar aos seus fins pessoaes. Do bem publico, da justiça, da moralidade civica riem-se com desdem. O partido republicano ha de necessariamente recrutar-se nesta população viciada, e em grande parte nos despeitados...

A republica é o ideal politico dos que odeiam o despotismo, e principalmente o que se abriga á sombra do regimen representativo, porque é o mais traiçoeiro, mas está-me parecendo que não é com tricas eleitoraes que se creará a republica vigorosa e sã. Só diffundindo no povo illustração elementar, mas correcta, condemnando odios e pregando harmonias, se chegará a uma republica duradoira e proficua. Não lhe parece?

Ainda um portuguez.

Diremos a isto que, com quanto seja evidente que o numero de partidarios do systema republicano tenha augmentado muito sensivelmente em Lisboa, é certo que nas provincias o augmento não vae na mesma proporção, e que por em quanto está longe de se achar convenientemente educado o paiz para nelle se estabelecer essa nova fórma de governo.

Com isto não queremos julgar impossivel a republica em Portugal; pois que assim como os partidarios do absolutismo não acreditavam no estabelecimento e conservação do systema representativo em Portugal, e comtudo elle aqui permanece desde 1834; da mesma fórma muitos partidarios do systema representativo julgam que a republica nunca se inaugurará neste paiz, e todavia, mais cedo ou mais tarde póde dar-se esse facto.

É, porém, nossa firme opinião que quem quizer precipitar os acontecimentos, pretendendo estabelecer entre nós a republica, sem o terreno estar preparado; isto é, sem que o povo se ache convenientemente educado, e plenamente convencido de que melhorará com a nova fórma de governo, e que ella lhe garantirá mais liberdade, mais segurança, e mais justiça do que a monarchia, não fará senão demorar a mudança desejada.

Precisamos de fallar bem claro, porque a occasião é opportuna.

Não fazemos questão de palavras. O que queremos são realidades.

Vemos de uma parte manifestar um cego fanatismo pela palavra *republica*, e a ella subordinar tudo; e de outra parte vemos manifestar não menor fanatismo pela palavra *monarchia*, como sendo o unico governo aceitavel.

Ambos os systemas tem prós e contras. Tudo depende mais da pratica do que da theoria.

Se a monarchia nos dá um governo justo e uma administração zelosa, aceitamol-a e applaudimol-a.

Se, porém, a monarchia se vae tornando impossivel pelo seu desgoverno, e não se podendo já dar remedio á desorganisação geral, vier a republica, não nos incommodará. Aceitamol-a até de bom grado, comtanto, porém, que d'ella se siga um governo serio, e que faça contraste para bem com o monarchico.

O que detestamos cordealmente é o systema que vemos adoptar em certa imprensa, julgando tudo quanto vier da republica excellente e tudo quanto vier da monarchia condemnavel.

Nós seguimos regra inteiramente diversa.

Por exemplo, applaudimos a abolição da pena de morte em Portugal, onde existe a monarchia, e condemnamos severamente a pena de morte em França, executada pelo governo republicano.

E ao mesmo tempo folgamos com todo o razoavel progresso naquelle paiz, e todos os actos de boa administração que alli se praticam, ao mesmo tempo que censuramos os abusos e escandalos que se presenceam em Portugal.

Agora reprovar tudo que se pratica em Portugal, porque a fórma de governo aqui é a monarchica, isso é que se não combina com o nosso modo de pensar.

E o mesmo dizemos d'aquelles que inversamente applaudem tudo o que se faz em Portugal, porque está aqui a monarchia, e mostram má vontade ao que se realisa em França, porque a sua fórma de governo é a republicana.

Ainda diremos mais que nos repugna o systema adoptado por alguns periodicos republicanos, no seu estylo constantemente exaltado, aggressivo e intolerante.

Entendemos que a primeira e mais nobre qualidade que deve ter um republicano é ser justo.

Suppor que o partido democratico perde em conceder a menor cousa aos seus adversarios é um erro crassissimo.

Os periodicos republicanos tem muitissimas occasiões e motivos para censurar e condemnar os actos praticados pelo governo, e mais funccionarios publicos.

Quando os abusos e crimes o pedirem sejam inexoraveis. Se, porém, virem um acto justo applaudam-no. As-

sim em vez de perderem, ganham muito, porque manifestam ao publico que não estão a aggredir por systema, mas que censuram o mau e approvam o bom, como o pede o seu amor da verdade.

Dirão a isto que não encontram senão abusos e actos dignos de censura. Não póde ser. Pois não haverá nunca um unico acto louvavel?

Condemnem, porque desgraçadamente não lhes faltarão motivos para isso, mas louvem quando o deverem fazer, ou ao menos, se não quizerem louvar, não torçam os factos para apresentar tudo repugnante.

Se a republica não ha de trazer na pratica a justiça, então deixem permanecer o que está. Ao menos ganha-se em não ter o paiz de soffrer novas experiencias.

Adoptando como norma a razão, a justiça e a imparcialidade tem deante de si o partido republicano um esperançoso futuro. Se, porém, seguir o caminho contrario, não só afasta o conseguimento das suas pretensões, mas pode causar males incalculaveis.

Deem seguras garantias, pelo seu procedimento, de que o paiz ha de ganhar com a mudança, e não lhes faltarão adeptos.

Sem isso tudo será ephemero, embora os deslumbrem os resultados momentaneos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DOUTRINA SENSATA

Já haviamos escripto o artigo antecedente quando casualmente se nos deparou um artigo, que por todas as circumstancias entendemos dever transcrever neste numero do *Conimbricense*.

No anno de 1870 publicou-se em Coimbra o *Trabalho*, primeiro periodico francamente republicano que appareceu nesta cidade.

Era responsavel do *Trabalho*, e um dos seus mais distinctos redactores, o nosso illustrado amigo o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia. Egualmente eram redactores do mesmo periodico os srs. Fernando Augusto Chrysostomo de Gouvêa Pinto, Manoel Joaquim Massa, Adriano Anthero de Sousa Pinto, e outros academicos.

Em o n.º 5 do *Trabalho* de 16 de Abril publicou-se o seguinte artigo:

SUUM CUIQUE...

La Discusion, para mostrar o grande desenvolvimento que vão tomando em Portugal as ideias democraticas, cita o *Precursor* em Lisboa, a *Gazeta Democratica* no Porto e o *Trabalho* em Coimbra. Não podemos aceitar a camaradagem que *La Discusion*, de certo mal informada, nos dá com o primeiro de aquelles jornaes. Somos, é verdade, democratas; a liberdade é a nossa luz e a republica o nosso ideal; mas para nós é sagrada a vida intima das familias e dos individuos.

Combatemos a *realeza* como *systema politico*.

Respeitamos e respeitaremos sempre o *rei* como homem, como cidadão d'esta patria que adoramos e que desejamos ver feliz e engrandecida; como descendente de uma familia, na qual, se podem notar-se defeitos, não faltam virtudes e exemplos de nobre e generoso patriotismo.

Respeitamos o *rei* como o primeiro magistrado e representante legal do poder executivo; porque, amantes da ordem, respeitamos as leis que o collocaram e lhe garantem aquella posição *official*; podemos pedir a reforma da Carta, mas nunca auctorisar a sua violação, ou prégar a desobediencia.

A *vida particular* do chefe do estado e de sua familia, é para nós, como a de todos os cidadãos e familias, um sanctuario, que não é licito profanar; a casa dos nossos reis, como outro qualquer domicilio, um asylo inviolavel.

Pugnamos pelos principios e instituições democraticas, que desejamos ver desenvolvidas, mas não nos afflige nem levemente perturba ou incommoda que o chefe do estado se chame *rei* ou *presidente*, que a liberdade e a democracia se sentem em um *throno* ou em um *fauteuil*, debaixo d'um *docel* ou ao abrigo de uma *arvore*; tambem nos não inquieta que o chefe do estado habite uma casa *branca* e modesta ou um palacio de sumptuosa architectura, que vista sobrecasaca ou farda agaloada; que passeie a pé ou de carruagem, não nos dá isso o menor cuidado, comtanto que esse aparato não reverta em prejuiso *publico*.

Seja pura a substancia e genuina a essencia, pouco nos importa a forma.

O que por certo detestamos e repellimos, com quem absolutamente não queremos alliança nem leve conhecimento, é com os amotinadores da praça publica, que exploram com a ignorancia, preconceitos e paixões da multidão, que têm por arma deshonrosa a injuria, por escudo o anonymo, por determinação um calculo, por méta um fim occulto, e que se envolvem nas trevas, para não serem vistos e interrogados cara a cara.

Alem de que, temos bem fundadas probabilidades, que esses falsos apostolos, esses *precursores* do liberalismo e da democracia são campeões disfarçados, guardas avançadas do absolutismo, que, mudando apenas o uniforme, vem ao nosso campo, que a toda hora infestam, fazer insidiosas excursões. Diz-se— que é dos arraiaes do partido reaccionario, que falsa e impropriamente se dá o nome de *legitimista*, que sôa o *clarim* amotinador e desordeiro.

O tempo desvendará o segredo e explicará o mysterio. A occasião é propicia. A Hespanha deu o exemplo: expulsou um *rei* e anda pelo mundo á cata de *outro*. Se entre nós succedesse o mesmo, não faltaria *quem* propozesse *candidato* e *homens* para o sustentar....

Perecam todavia por uma vez as esperanças.... o calculo é bem feito, mas errado.— Ou nenhum, ou os que estão e seus descendentes.

O direito adquirido, embora apenas se funde em um titulo historico, mas que é garantido por uma lei, é sagrado emquanto essa lei vigorar. A *usurpação* é sempre usurpação. A justiça condemna-a e a prescripção não a legitima.

Pela nossa parte recusaremos sempre o *aceite* a todas as letras que nos endossarem os que, desprestigiando a auctoridade legalmente constituida, e ultrajando as leis vigentes, perturbando a ordem e compromettendo a segurança publica, tentarem ou concorrerem de *boa* ou *má* fé para perder a liberdade.

Os jornaes democraticos devem abstrahir completamente das pessoas, para combater unicamente as instituições. Os homens que proclamam a liberdade, a fraternidade e a tolerancia politica e religiosa, devem empregar uma linguagem benevola, ainda que se tracte de adversarios politicos.

É assim que se adquirem proselytos, e que se responde ás calumnias, com que os reaccionarios pretendem deturpar a ideia democratica. Não basta a excellencia da doutrina; é preciso que os apostolos a confirmem com o seu exemplo.

Não podemos portanto fazer causa commum com o *Precursor*, nem com outros jornaes que sigam egual caminho.

Entendemos que deviamos fazer esta declaração, para que fossem bem conhecidos os nossos sentimentos e aspirações.»

Isto entende-se. Propaganda assim feita é elevada e proficua. O procedimento opposto é não só censuravel, mas prejudicial á propria causa que se advoga.

Se as nossas palavras não tem sufficiente auctoridade, de certo a tem as do insuspeito periodico de Coimbra, o *Trabalho*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Jayme Garcia Mascarenhas

22 DE DEZEMBRO DE 1846

Se a fortuna foi adversa á causa popular no desastre de Torres Vedras, em 22 de Dezembro de 1846, não deixou por isso de dar nesse dia um documento da sua inexcedivel bravura o heroico *batalhão do Jayme*.

Os valentes que compunham este batalhão sustentaram o seu posto de um modo que causou a admiração dos proprios inimigos.

No anniversario d'este acontecimento seja-nos permittido felicitar o intrepido e desinteressado patriota, Jayme Garcia Mascarenhas, esse illustre cidadão, que sempre se dedicou pela causa da liberdade, tanto na emigração liberal, como depois successivamente em todas as luctas contra o cabralismo.

Cidadãos benemeritos como Jayme Garcia Mascarenhas são dignos dos respeitos de todo o paiz.

Honra á memoria do valente *batalhão do Jayme!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A VITA CHRISTI

A bibliotheca da Universidade acaba de fazer uma importante acquisição, pela qual poude ser completado o principal monumento da arte typographica em Portugal no seculo XV.

Queremos fallar da famosa *Vita Christi*, traduzida do latim de Lodolpho de Saxonia, em portuguez, por Fr. Bernardo de Alcobaça, impressa em Lisboa no anno de 1495, por Nicolau de Saxonia e Valentim de Moravia, de mandado de el-rei D. João II e da rainha D. Leonor, sua mulher; tendo sido mandada traduzir pelo abbade de Alcobaça D. Estevão de Aguiar, a instancia da infanta D. Isabel, duqueza de Coimbra, e senhora de Montemór, e revista pelos padres de S. Francisco de Enxabregas.

Esta primorosa obra consta de quatro partes, ou tomos, que se pódem encadernar juntos. O formato é de folio grande, papel bom e encorpado, o typo meio gothico e muito legivel; e com gravuras e tarjas abertas em madeira.

Ha poucos annos, quando dirigia interinamente a bibliotheca da Universidade o sr. dr. Augusto Filippe Simões, conseguiu elle que viessem para esse estabelecimento os livros existentes no convento de Lorvão, e com elles vieram as partes 3.ª e 4.ª da *Vita Christi*.

Com razão se sentia a falta das partes 1.ª e 2.ª; mas felizmente o actual director interino da bibliotheca, o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, poude saber da existencia, exactamente das duas partes 1.ª e 2.ª, em poder de um curioso da provincia da Beira Alta, o qual as cedeu, mediante um contracto razoavel para a bibliotheca da Universidade, a qual assim ficou com a obra completa.

Vê-se, porém, que a 1.ª e 2.ª partes agora adquiridas não pertencem ao exemplar da bibliotheca da Universidade, attento o seu estado de conservação, e se acharem as margens mais aparadas.

Nos primeiros annos d'este seculo conhecia-se apenas a existencia dos seguintes exemplares da *Vita Christi*—o da bibliotheca da côrte, o qual tinha sido da livraria dos Clerigos Regulares da Divina Providencia—o da bibliotheca do convento de S. Francisco da Cidade—o do mosteiro de S. Vicente de Fora—o da livraria do marquez de Alorna, confiscada em 1810 por occasião da sentença proferida contra o dito marquez, que havia passado ao serviço do imperador dos francezes—o da livraria do bispo de Beja e posteriormente arcebispo de Evora, D. Fr. Manoel do Cenaculo—o do convento das freiras de Arouca—o do convento das freiras de Lorvão, mas de que, como acima dizemos, não existiam ultimamente senão as partes 3.ª e 4.ª—e o da livraria do mosteiro de Santa Cruz, d'esta cidade de Coimbra.

Com o tempo e extincção das ordens religiosas extraviaram-se alguns d'esses exemplares, tornando-se por isso cada vez mais raros.

Não sabemos o caminho que levou o exemplar do mosteiro de Santa Cruz.

Por tudo isto se vê quanto os bibliographos e apreciadores dos monumentos typographicos portuguezes devem estimar que a bibliotheca da Universidade possua um dos primeiros livros impressos na lingua portugueza em Portugal, e com uma perfeição, que surprehende quem examina tão esplendida obra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA E A INQUISIÇÃO

O libello do promotor era breve, e dizia, em summa, que me accusava de ser pedreiro livre ou framaçon, o que se provava da minha confissão e das cartas patentes, que eu tinha reconhecido por minhas, e que devia ser castigado por isso com todo o rigor de direito, sem me valer a confissão; porque occultára parte do que tinha feito sendo framaçon, visto que negara haver tractado, na Grande Loja de Londres, negocios relativos ás lojas portuguezas, e que por tanto devia ser julgado negativo, e diminuto.

Será conveniente que aqui deixe uma pequena lembrança ao senhor promotor, e é: que elle me não devia, nem podia accusar por negativo; e quer o fizesse por maldade, carregando mais a mão do que o seu officio exigia, quer por ignorancia, não entendendo o que escrevia, aqui lhe transcrevo o seu regimento, na parte em que o ensina a fazer o libello. *Regimento do Santo Officio*, liv. II, tt. 7, § 16:

«O promotor tanto que o processo lhe for entregue, formará o libello contra o réu, no qual o primeiro artigo será conforme ao primeiro dos negativos, tit. 6, § 8, e no segundo dirá, que em tanto é verdade o sobredicto, que o réu tem confessado, e no terceiro porá a substancia das suas confissões, tomando-a dos logares do processo, em que o réu a fez, e dirá que as aceita, em quanto fazem contra elle: no quarto artigo articulará em geral as diminuições, encontros, e inverisimilidades, que houver nas confissões, e logo irá formando os artigos necessarios, conforme as perguntas, que na sessão *in specie* se fizeram ao réu dos ditos das testemunhas, e no ultimo artigo arguirá o réu de não acabar de confessar sendo amoestado para isso, e concluirá pedindo recebimento, e que o réu como ficto e simulado, confitente diminuto seja castigado com todo o rigor de direito».

D'aqui se vê claramente que o promotor, julgando, que eu não confessei tudo o de que estava indiciado, ou delato, devia usar dos termos, *confitente diminuto*, visto que, na sua

hypothese, eu não confessava tudo; mas não dizer *negativo diminuto*; porque eu nunca neguei que era framaçon, e por tanto não me podia chamar negativo: sendo que esta troca de nomes, quer o promotor a fizesse por máu, quer por ignorante, é entre os inquisidores de summa ponderação; pois conforme ao *Regimento do Santo Officio* as penas do réu negativo devem ser muito mais exacerbadas, que as do réu confitente, posto que diminuto.

Além d'isto o libello estava formalisado de maneira, que faltava inteiramente ás leis do mesmo tribunal; porque não havendo nenhuma testemunha, que depozesse contra mim e a supposta diminuição da confissão, não sendo mais do que uma simples deducção dos indicios que tirava dos papeis que me foram apprehendidos, devia elle promotor formalisar o seu libello como lhe prescreve o seu regimento do liv. II, tt. 5, § 8, vers: *E quando*—a respeito dos crimes em que não ha testemunhas, mas só indicios; o que faz muita differença do que elle se atreveu a articular, pois fallou como se as diminuições de que me accusava fossem provadas. Estes e outros erros de officio, e tudo o mais que das portas da inquisição para dentro se commette de mais horroroso e infame, fica mui bem cuberto com o santo segredo que se guarda no tribunal.

(Continuar-se-ha).

Acerca da chronica eleitoral

Veiu a *epistola de um moribundo!*

Quem é que nas vascas da agonia se nos dirige de semelhante misera forma em o n.º 3999? É *talvez* um homem accommettido de uma qualquer doença, que não deixa de ser gravissima, que lhe produz o delirio—maxime ao escrever a decantada *epistola*; porque, se não fôra assim, certamente ao escrevel-a lhe corariam de pejo e vergonha as faces faltando á verdade, como um *pêrro*, em cada periodo que avançava.

Degradante servilismo! miseria humana!

Mas o que então não lhe passou pela ideia era que estava cahindo no laço que lhe armamos.

Felizmente que este tribunal da imprensa é logar mais respeitavel, mais sublime, que o de *pasquineiros assalariados*, abocanhando d'uma maneira—ainda mais torpe, mais immunda, a honra e o sanctuario das familias. (Eis as maximas dos *santarrões, d'aquelles* que tanto apregoam a religião e a caridade christã!)

Aqui, no tribunal da imprensa, toma-se-lhes contas; e se assim não fôra haveria ainda outro recurso a que recorrer—aquelle expediente que estão provocando com as suas cobardes producções avulsas—o *chicote*.

Ainda não é tempo de perguntarmos a certo cavalheiro, o *unico* a quem temos tributado considerações de sympathia e amisade—quem são os miseraveis desordeiros da honra e socego das familias, se os da *velha guarda*, se os da opposição.

Mais tarde lá chegaremos, com a ajuda de Deus... se é que nos permittem—a nos, os *maçonicos*—que nos lembremos tambem de Deus.

Ora pois. O *chronista* dos n.ºs 3994, 3995 e 3996 d'este jornal não retira (note bem o tal, *um dos moribundos*) nem sequer uma virgula da verdade dos factos que apontou, e dos quaes ainda assim alguns peccam por deficientemente esboçados da sua grandeza, por muito attenuados; porque o decoro e a seriedade do *Conimbricense* não nos permittia nem permitte narral-os, taes quaes se passaram. Acima de tudo a moral publica.

Os que conhecem o *chronista* e fazem obsequio de lhe fazer justiça á sua firmeza de caracter, sabem que não costuma faltar á verdade dos factos, porque nada tem de cynico nem de hypocrita.

Só *um moribundo* em delirio constante, ou myope... *(a 90.º centigrados)*, seria capaz de alludir a certos factos que a dignidade de todo o homem que se preza lhe prohibia que alludisse....

Mas assim o querem, assim o terão.

Largue, portanto, o tal *sr. moribundo* a mascara, faça por melhorar da sua servilica *doença*, que o consome, e venha depois, se deseja o os *seus senhores* que o *chronista* ponha os pontos nos *ii*, e estes, como vê, são bem gordos...

Ançã, 20 de Dezembro de 1885.

M. J. C. MARTHA.

NOTICIARIO

O n.º 4:000 do «Conimbricense»—Chegou hoje este periodico ao n.º 4:000. Que trabalho enorme não representam esses 4:000 numeros!

E chegará o *Conimbricense* a mais outro *milhar*; isto é, ao numero 5:000?

Seriam precisos para isso mais quasi 10 annos!

Embora muito desejassemos lá chegar, não o permittirão provavelmente a nossa edade, nem a nossa saude.

Fabrica de vidro do Cabo Mondego—Inaugurou ha dias a sua laboração, depois que este importante estabelecimento passou da Companhia Mineira e Industrial para o poder de mr. Duparchy, o opulento constructor da linha ferrea da Beira, cuja vivenda em Luso é um typo de bom gosto, e cujas emprezas no nosso paiz são bem conhecidas.

Tem-se fabricado já excellente vidraça, assim como alguns milhares de garrafas. Nesta especialidade é aquella fabrica a unica do paiz, tendo produzido milhares de frascos, garrafas e garrafões para xaropes, aguas mineraes, vinhos, etc.

Especialmente destinado a este fabrico vae ser construido um novo forno, e então poderá a producção diaria ascender a 12:000 garrafas.

É um grande beneficio para a freguezia de Buarcos, cuja população dá um bom contingente para os trabalhos, tanto da fabrica de vidro, como da mina de carvão e da tijolaria, e de não menos importancia é para o paiz, cujas industrias se veem gostosamente florescer.

Bussaco—Esta magnifica estancia, que por tantos annos pareceu abandonada e esquecida, vae agora sendo cada vez mais visitada, não só por nacionaes como por estrangeiros, que todos apreciam devidamente as bellezas e encantos d'aquella esplendida matta. De anno para anno se notam alli novos attractivos e embellezamentos, nos quaes, felizmente, se não altera a feição primitiva e o gosto particular que presidiu ás edificações do celebre convento e seus annexos—e nisto se revela a intelligente direcção que tem havido nos trabalhos executados.

O *zagão*, segundo vestibulo ou entrada do convento, acaba de ser completamente reformado, abrindo-se-lhe uma nova clara-boia, e substituindo-se toda a cortiça deteriorada do tecto. Contigua a este vestibulo existia a capella do *Ecce Homo*, abandonada ha largos annos, e que servia em tempo para nella ouvirem missa os serviçaes do convento, por lhes ser vedada a entrada na egreja. Restaurada agora de todo e tambem no gosto primitivo, é uma das partes do Bussaco que mais attrahe a attenção e provoca a devoção publica, ignorada como era da maior parte das pessoas que frequentavam aquelle sitio. Tornam-se notaveis nesta capella o excellente frontal do altar, de azulejo do seculo XVII e de muito merecimento, e o retabulo, o qual condiz com os da egreja.

O claustro está em via de restauração, forrando-se de cortiça as portas das cellas, e o tecto, como a principio foram: os quadros que nelle existiam foram limpos e alguns retocados; e os jardins que cercam a egreja vão ser restituidos ao seu primeiro destino, desobstruindo os e enfeitando-os com plantas.

Na matta acham-se já restauradas em parte as tres capellas que medeiam entre a porta de Coimbra e o convento, branqueadas e providas de portas toscas de cortiça.

Da Fonte Fria até á extrema da matta foi aberto um caminho, ao longo da ribeira que por alli passa, e que é atravessada por differentes pontes toscas, que tornam ainda mais pittoresca e agradavel aquella parte do magnifico bosque, um dos passeios que mais frequentado ha de ser nos dias calmosos do estio. Projecta-se a abertura de uma porta no ponto do muro correspondente á terminação d'este caminho, com o que se facilitará muito a communicação do convento com a povoação de Luso.

Dos viveiros da matta tem sido vendida grande quantidade de arvores, subindo já no corrente anno a alguns milhares as que d'alli sahiram para differentes destinos: não se deixando de continuar as plantações nos pontos onde mais rareia o arvoredo.

Lisboa tem a sua Cintra e Braga o seu Bom Jesus. Nós temos o Bussaco; e ainda bem que se trata de o tornar cada vez mais aprasivel.

Votos de sentimento—O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, reunido em sessão de assembléa geral de 20 do corrente, deliberou consignar na acta um voto de sentimento não só pela morte de seu consocio Abilio Martins Duarte, como tambem pelo fallecimento de sua magestade o sr. D. Fernando.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Abilio Martins Duarte, filho de Manoel Martins e Florinda de Jesus, de Ferreiros, de 23 annos, fallecido no dia 14.

Rachel da Luz, filha de José Augusto da Silva e Anna d'Assumpção, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 14.

Bento, filho de José Martins e Beatriz da Conceição, de Bordallo, de 6 annos e 8 mezes, fallecido no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:549.

Eleição—No domingo ultimo procedeu-se á eleição da mesa da irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa e ficaram eleitos:

Juiz—José Maria d'Oliveira e Sá.
Escrivão—Adriano Gomes Tinoco.
Procurador—Abel Ferreira das Neves Elysen.
Mordomo—João Lopes Junior.
Thesoureiro—Antonio Mendes Corrêa.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Catalogo da bibliotheca do fallecido conselheiro João Felix Alves de Minhava, existente no largo do Corpo Santo, n.º 13, 2.º*—N.º 1.

«Lisboa—typographia Universal—1885.»

Esta primeira parte do catalogo do sr. Minhava consta de uma magnifica e valiosa Camoniana, sem duvida uma das melhores que ha no paiz.

—«*Historia de Gil Braz de Santilhana. Traducção portugueza de Julio Cesar Machado.*—Fasciculo n.º 15.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

—«*Africa Occidental. Album photographico e descriptivo, por J. A. da Cunha Moraes. Com uma introducção de Luciano Cordeiro.*—Fasciculo n.º 11.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

—«*Bases da ortografia portuguesa, por A. R. Gonçalves Vianna, romancista, e G. de Vasconcellos Abreu, orientalista.*

«Lisboa—imprensa Nacional—1885.»

—«*Almanach Alemtejano, para 1886—2.º anno da sua publicação.—Propriedade de Samuel F. Baptista.*

«Elvas—Typographia Elvense de Samuel F. Baptista.»

Falsificação de vinhos—Dizem de Lisboa que tem causado grande impressão a noticia dada no dia 20 pelo *Commercio de Portugal*, de que se acham no Tejo dois vapores vindos de Bordeaux com carregamento de vinhos portuguezes, que por um exame chimico se reconheceu *estarem adulterados e falsificados*. Este facto é realmente gravissimo e exige do governo medidas energicas para corrigir um abuso que compromette altamente os interesses do commercio nacional.

Objectos roubados—Uma ourivesaria de Lisboa recebeu no dia 20 do consulado geral da Austria, em Lisboa, um officio, acompanhado d'uma folha contendo os desenhos de 191 objectos de valor, ultimamente roubados do thesouro da casa imperial austriaca, a fim de evitar que sejam vendidos em a nossa capital. Estes objectos, que valem mais de 36:000$000 réis, são magnificos brincos, medalhões, broches, diademas, etc. O consulado pede que no caso de apparecer qualquer d'aquellas joias se apprehenda, garantindo uma indemnisação de 5 p. c. do seu valor.

Il Cipresso—Com este bonito titulo publicou o nosso collega lisbonense, a *Bandeira Portugueza*, no seu n.º 274, uma formosa romanza para piano e canto, expressamente escripta pelo illustre compositor Napoleono Vellani, lettra de E. Vecchi. Não tendo podido sair todo este trecho de musica no n.º 274, a conclusão virá no numero seguinte. Na secção litteraria notamos *Correio da Moda*; *Revue musicale*, critica de S. Carlos, etc.

Assignatura, trimestre 700 réis. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º, Lisboa.

Noticias de Madrid—*Madrid*, 19.—O *Imparcial*, folha ministerial conta hoje que o duque de Sevilha, filho mais velho de D. Henrique de Bourbon, quiz entrar hontem nos aposentos da rainha regente, apesar das ordens em contrario dadas pelo gentil-homem de serviço. O duque de Sevilha, furioso por se lhe negar a entrada, expressou-se em termos desabridos, mesmo em presença dos seus subordinados, sobre os seus direitos como membro da familia real. Sendo informado d'este facto o coronel do seu regimento e depois o ministro da guerra, o duque de Sevilha foi logo passado á disponibilidade. O *Imparcial* deplora que um membro da familia real tenha sido tão pouco respeitoso para com a rainha regente, a quem todo o mundo respeita.

Madrid, 20.—Foi preso o infante duque de Sevilha.

A questão do Oriente—*Londres*, 19.—Os despachos recebidos de Sofia não dão esperanças de paz.

A Turquia mostra-se muito preoccupada com a attitude da Grecia.

Noticias de Inglaterra—*Londres*, 19.—O jornal *Times* confirma que o sr. Gladstone elaborou um programma politico em que se comprehende o estabelecimento de um parlamento irlandez em Dublin, e conclue d'ahi que o sr. Gladstone quer voltar ao poder.

Londres, 19.—Os orangistas fizeram uma grande manifestação contra o projecto do sr. Gladstone, e invocaram o auxilio dos protestantes da Escossia e da Inglaterra para impedir a realisação de semelhante projecto.

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

RESUMO DO ENTRECHO

A empreza Serões Romanticos, de Belem & C.ª, vae começar a publicação de um novo romance, devido á penna do muito festejado auctor do *Fiacre n.º 13*, *Doidas em Paris*, *Mysterios de uma herança*, etc. O nome de Xavier de Montepin constitue só por si a mais eloquente das recommendações, e não hesitamos em affirmar que os *Milhões do criminoso* hão de despertar interesse maior ainda do que os romances já publicados.

Logo nos primeiros capitulos vemos em scena Joanna Fortier, que ficou aos 26 annos viuva com dois filhos pequeninos. Desempenha ella as funcções de guarda portas na importante fabrica de machinas Julio Labroue, onde encontra Jacques Garaud, contra-mestre, que a ama, e a persegue constantemente com as suas declarações. Joanna Fortier, porém, jurou a si propria ficar viuva toda a sua vida, e fiel á recordação do seu adorado marido, que morrera, poucos annos depois do casamento, victima de um desastre na officina.

ANNUNCIOS

POMADA
contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
Joaquim M. Freire d'Andrade

1 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

3 VENDE-SE uma traducção da *Historia Universal de Cantu*, por Antonio Ennes, uma *Historia Universal de Riancey*, muitos romances, livros religiosos, etc., tudo em muito bom uso e por preços commodos. Na rua de Ferreira Borges, n.º 64, se mostram.

---

4 POLAINAS de couro da Russia, papeis pintados para forrar paredes, armas caçadeiras, oleados, tapetes, sapatos de borracha e palmilhas impermiaveis, de tudo chegou sortimento ao estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, em Coimbra, rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), n.º 100.

AULA NOCTURNA DE CONTABILIDADE E ESCRIPTURAÇÃO COMMERCIAL

5 HA MUITO que é sentida a falta d'uma aula nocturna onde, os que se dedicam ao commercio, possam aproveitar algum tempo, instruindo-se em escripturação commercial.

É bem manifesta esta falta, pois que a maior parte dos empregados no commercio não sabem escripturar um livro, abrir uma conta com a devida regularidade, e isto dá occasião a que, depois de estabelecidos tenham uma escripturação embaraçosa, enredada, ou como muitas vezes succede, vermem-se forçados a chamar um escripturario. Com o fim, pois, d'auxiliarmos o commercio, tentamos abrir um curso nocturno de escripturação commercial, por partidas simples e dobradas, por um processo facil, pratico, ao alcance de todos, onde, os que o frequentarem, poderão, em poucos mezes, habilitar-se a fazer uma escripturação sem difficuldades.

Acha-se portanto aberta a matricula na rua das Padeiras, 37.

Quando por qualquer circumstancia algum alumno não possa comparecer ás horas convencionadas, dá-se-lhe aula em separado, e isto, a todo e qualquer que assim o deseje.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1885.

A. C. Santos.

ARMAÇÃO

ANTONIO DIAS THEMIDO

47 — Praça do Commercio — 48

COIMBRA

6 VENDE a armação que tem no seu estabelecimento, propria para mercearia ou capelistas; a qual está muito bem conservada e não precisa de reparos alguns.

Extraordinaria loteria do Natal

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO

Distribuindo 3:300 contos em 7:557 premios, sendo 53 grandes premios, o maior de 450 contos

7 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS participa a seus amigos e freguezes que tem um bom sortido em decimos e cautellas a começar em 60 até 6$000 réis, e bem assim series de 100, 50, 20 10 e 4 numeros seguidos para todos os preços, a começar em 240 até 24$000 réis.

Pedidos ao annunciante, rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

CASA LISBONENSE

COIMBRA

8 ESTA CASA acaba de receber o sortimento de chapeus para creança.

Grande sortimento de córtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agazalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

9 NO DIA 27 do corrente, por 10 horas da manhã, voltam á praça, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, os bens abaixo indicados, penhorados na execução hypothecaria que o arcediago José Simões Dias, d'esta cidade, move contra Ludovina de Jesus Pereira, viuva e filhos, e Joaquim Marques, todos d'Assafarge:

Um casal que consta de casas d'habitação, cerrado e terra de semeadura, com arvores de fructo e eira, no logar d'Assafarge, avaliado em 200$000 réis.

Um cerrado, com terra de semeadura, oliveiras e outras arvores, no sitio das Oliveiras Juntas, freguezia d'Assafarge, avaliado em 20$000 réis.

Estes bens serão entregues a quem maior lanço offerecer, alem de metade dos referidos valores.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados, para assistirem, querendo, á arrematação.

Coimbra, 22 de Dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

Grande loteria de Madrid

EXTRACÇÃO EM 23 DEZEMBRO

Tem 7:557 premios, sendo o

1.º	450:000$000
2.º	360:000$000
3.º	180:000$000
4.º	135:000$000
5.º	90:000$000

Todos os numeros cuja terminação seja egual ao do primeiro premio, teem 2:500 pesetas, ou seja um por cada dezena.

As centenas dos cinco premios maiores terão o premio de 2:500 pesetas.

Decimos, fracções de 4$800, 3$000, 2$400, 1$500, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

Series de 100 numeros de 6$000

Ditas de 50 numeros de 3$000

Ditas de 10 numeros de 6$000, 4$800, 3$000, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Os pedidos de cautellas, series e decimos, serão satisfeitos tanto de particulares como revendedores, sendo acompanhados da sua importancia.

Casa de cambios, loterias e tabacos

DE

AUGUSTO HENRIQUES

219 — *Ferreira Borges* — 221

COIMBRA

PADARIA

ANTONIO CARDOSO

Rua das Solas, 44

Ver e querer, provar e gostar

11 ANTONIO CARDOSO participa ao respeitavel publico que está fabricando com muito aceio e boa qualidade, pão tanto tremez como hespanhol e bolacha, pelos seguintes preços:

Pão tremez, cada 4 pães	55 réis
Idem, cada 2 pães.....	30 »

Pão hespanhol e de bolacha:

Cada 4 pães	55 »
Cada 2 pães	30 »

Pão segundo de 10, 20, 30, 40, 60 e 80 réis.

O pão tremez é cozido ás 4 da manhã e o hespanhol e bolacha ás 7 horas da manhã.

Coze broa ás 12 da manhã, por 30 réis o alqueire.

12 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva é encontrado todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º andar—Coimbra.

---

13 A COMMISSÃO liquidataria do casal do fallecido sr. dr. Nuno, vende em praça particular, se o preço lhe convier, no dia 27 do corrente, por 11 horas do dia, na rua de Ferreira Borges, n.º 64, uma morada de casas sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de policia, 12 e 14, em que actualmente mora o sr. Francisco de Sousa Pinto. E a fabrica de louça na rua de Simão d'Evora, actualmente arrendada ao sr. João Antonio da Cunha: vae só ou com a casa contigua. Uma casa sita na rua Direita, com os n.ºs de policia, 17 e 19.

AGRADECIMENTO

14 ABILIO MARIA MARTINS, penhoradissimo, agradece ao Gremio dos empregados no commercio e industria, a parte que tomou no funeral de seu prezado sobrinho Abilio Martins Duarte, envidando todos os esforços para que fosse com toda a decencia, acompanhando-o com philarmonica até no cemiterio.

Agradece tambem aos condiscipulos do fallecido e a todas as pessoas que o visitaram nesta occasião e que tomaram parte na sua grande dôr.

Pede desculpa de se servir d'este meio por não o poder fazer pessoalmente.

Coimbra, 21 de Dezembro de 1885.

MOVEIS ANTIGOS

15 VENDEM-SE 6 cadeiras e 1 canapé de couro, com differentes relevos, obra muito boa. O encarregado da venda, Manoel Augusto de Paiva, rua da Sophia, 50 — Coimbra.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**. »

LOTERIA

17 NO ESTABELECIMENTO de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 e 13, em Coimbra, está o bilhete n.º 32514 do sorteio extraordinario de 23 de Dezembro de 1885, em sociedade. As pessoas que quizerem assignar podem dirigir-se ao mesmo estabelecimento. Tambem tem á venda um bom sortido em bilhetes e cautelas dos cambistas mais acreditados de Lisboa.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá ceremette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.ºs 111 a 143.

---

19 VENDE-SE a laranja da insua do Chão da Torre. Trata-se com os donos, rua de João Cabreira, n.º 42, em Coimbra.

ZACHARIAS

20 FAZ PUBLICO que a sua diligencia entre Coimbra e Figueira d'esta data em diante sae de Coimbra á 1 ½ horas da tarde, e da Figueira ás 5 horas da manhã.

Os bilhetes em Coimbra vendem-se no escriptorio do sr. Natividade, na Sophia, e na Figueira no estabelecimento do sr. Concha, Praça Nova.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1885.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

RAPAZ

22 PRETENDE-SE um para uma loja de tabacos e vinhos. Prefere-se que seja de fóra, e de 10 a 12 annos.

Nesta redacção se diz.

---

23 FRANCISCO GONÇALVES DE LEMOS vende juntos ou separados todos os predios que possue na freguezia de Sernache.

Para tratar, rua da Moeda, 56.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 4:001		COIMBRA — SABBADO 26 DE DEZEMBRO DE 1885	Anno XXXIX	

INDECENCIA ADMINISTRATIVA

É necessario mostrar o sudario da administração d'este districto de Coimbra, para que se veja até onde desceu a relaxação de certas auctoridades.

No dia 20 do corrente dirigimos para Condeixa dois requerimentos:— um para o sr. presidente da camara municipal, e o outro para o sr. escrivão de fazenda. No primeiro pediamos a certidão do que devia de contribuições directas áquelle municipio, o sr. Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho; e no segundo pediamos ao sr. escrivão de fazenda a certidão do que o mesmo sr. Lemos devia ao estado no mencionado concelho.

Não se achava na villa o sr. escrivão de fazenda, quando na sua repartição foi apresentado o requerimento, e por isso ainda hoje não podemos publicar a sua certidão. Podemos, porém, publicar a certidão do sr. escrivão da camara municipal de Condeixa:

Ex.mo sr. presidente da camara municipal de Condeixa.—Joaquim Martins de Carvalho, da cidade de Coimbra, precisa que v. ex.ª lhe mande passar por certidão quanto deve de contribuições directas ao municipio de Condeixa, Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho.—P. a v. ex.ª haja de assim o mandar—E. R. M.—Coimbra, 20 de Dezembro de 1885.—*Joaquim Martins de Carvalho.*

Passe.—Condeixa, 22 de Dezembro de 1885.—O presidente, *A. Mancellos.*

João Bispo Grillo, escrivão da camara municipal do concelho de Condeixa.—Certifico e dou fé que, em virtude do despacho supra, para passar a presente revi os documentos respectivos, existentes nesta secretaria, e d'elles consta que Francisco de Lemos Ramalho, de Condeixa a Nova, deve 724$370 réis de contribuição directa de repartição, desde o anno de 1877 a 1878 até 1880, e 1882 até 1884. Não vae incluida nesta quantia a contribuição relativa ao corrente anno, porque esta ainda se acha em cobrança voluntaria.—Por verdade passei a presente, que assigno.—Secretaria da camara municipal de Condeixa, 22 de Dezembro de 1885.—*João Bispo Grillo.*

Temos, portanto, segundo a certidão do sr. escrivão da camara municipal de Condeixa, que o sr. Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho deve áquelle municipio a quantia de 724$370 réis.

Ha para juntar a esta quantia a contribuição do corrente anno, a qual o sr. Lemos ainda não pagou, nem de certo paga, e que segundo informação fidedigna que temos é de 158$600 réis.

Vem assim o sr. Lemos a dever ao municipio de Condeixa, de contribuições directas, a avultada quantia de **882$970 réis!!!**

Isto é inaudito! Semelhante facto só por si caracterisa a administração d'este paiz!

Um tal desaforo é aberta e impudentemente protegido pelo administrador do concelho de Condeixa, o qual está na dependencia pessoal e politica do sr. Lemos, e declara, com o maior cynismo, que nunca o ha de executar pelo que deve ao municipio!

Se neste paiz houvesse administração honesta, um tão indecente administrador do concelho já ha muito estava demittido, porque é claro que d'elle não ha a esperar outro procedimento.

Mas como ha de assim succeder, se o governador civil do districto é o primeiro a dar o mais escandaloso exemplo de relaxação aos seus subordinados?

Que ha de ser se o governo vê com a maior indifferença tantas torpezas, praticadas pelas auctoridades administrativas, sem que trate de pôr cobro a essa desorganisação dos serviços publicos?

Ora como não estamos aqui na imprensa se não para manifestarmos o que sentimos, diremos que era dever da vereação municipal de Condeixa ter ha muito exposto, por meio de uma representação ao governador civil do districto, e se fosse desattendida, ao governo, a situação financeira em que se acha; apresentando a lista dos devedores ao municipio, com as respectivas quantias; enviando por copia os officios que tivesse dirigido ao administrador do concelho, a instar pela execução dos devedores; patenteando o nenhum caso que a referida auctoridade tinha feito de cumprir os seus deveres; e terminando por pedir energicas e promptas providencias.

E se ainda assim, nem o governador civil nem o governo attendessem ás suas representações, restava-lhe o publico, para onde devia appellar, e que julgaria em ultima instancia o procedimento indigno da auctoridade subalterna e dos seus superiores.

Pois ha de soffrer-se impassivel, e em silencio, que em um concelho de diminutos rendimentos haja um contribuinte que deva ao municipio 882$790 réis, e que á sua imitação outros abastados proprietarios devam avultadas verbas, sem que se trate de as fazer cobrar?

Então isto é administração? Pois não se ha de arrancar a mascara a quem protege tanta immoralidade?

Sabemos que ha potentados, que além de não pagarem as suas contribuições, tem a ousadia de declarar que nunca as hão de satisfazer; e não se atreveriam a tanto se não contassem com a impudente e escandalosa protecção da auctoridade administrativa.

É certo que ha tempo se fez uma lei, que passou as execuções dos tributos municipaes para a auctoridade judicial; mas como isso não convinha ao governo, e está dependente essa disposição da lei de um regulamento, até hoje não foi elle publicado, nem muito provavelmente se publicará, porque seria um golpe de morte na galopinagem das eleições.

Esse procedimento escandaloso não influirá para que nesta tribuna da imprensa deixemos de cumprir o nosso dever.

Pois só sobre os desvalidos é que se ha de exercer toda a dureza da acção fiscal?

Se a imprensa periodica não serve para combater estas e outras que taes iniquidades, então é inutil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS DESMORALISAÇÃO ADMINISTRATIVA

É altamente escandalosa a maneira como se está procedendo neste districto de Coimbra por parte de algumas auctoridades. Mas dizendo a verdade, nenhuma d'ellas desce mais baixo do que o administrador do concelho de Condeixa.

Quem quizer avaliar o grau de desmoralisação que vae neste paiz, não tem mais do que ver que ha um governador civil e um governo que conservam tão miseravel auctoridade.

Devemos ser justos. Semelhante administrador do concelho ainda é menos responsavel pelas torpezas que pratica, do que os seus superiores que lh'as consentem.

Segundo a lei está commettido á direcção das obras do Mondego o encargo de proceder á limpeza das vallas no campo.

Os proprietarios são primeiro convidados por aquella direcção a effectuar a limpeza das vallas, que se acham contiguas ás suas propriedades; e quando a isso se recusam é a limpeza feita pela mesma direcção, exigindo-se depois o pagamento da despeza aos proprietarios.

Tal melhoramento tem sido de uma vantagem enorme, tanto para a saude publica, como para as propriedades.

Grandes paues, que nada produziam, estão agora dando um rendimento avultadissimo; de forma que a limpeza em vez de ser um onus é da maior utilidade.

Quando os proprietarios não se prestam a pagar os seus debitos são relaxados á auctoridade administrativa.

O sr. Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho, de Condeixa, deve de limpeza de vallas o seguinte:

Paul da Arzilla e Anobra em 1868...........	21$235
Paul de Formozelha, 1868	10$230
Paul de Formozelha, 1872	10$760
Paul de Formozelha, 1874	209$410
Paul da Arzilla e Anobra, em 1874...........	37$540
Total....	289$175

Estas quantias foram successivamente relaxadas á auctoridade administrativa, e lá se acham na administração do concelho de Condeixa as contas em debito, sem que o respectivo administrador tenha na menor conta as numerosas instancias que tem sido feitas por parte da direcção das obras do Mondego, para que proceda á execução do devedor.

De tudo escarnece aquelle administrador com uma impudencia pasmosa!

A desmoralisação administrativa no concelho de Condeixa ainda traz comsigo outras consequencias.

Por exemplo, os herdeiros da sr.ª viuva Roxanes, d'esta cidade, devem de limpeza de vallas de suas propriedades a quantia de 207$700 réis; e como se recusassem a pagar essa divida foi ella relaxada á auctoridade administrativa d'este concelho.

Ainda depois d'isso se tem recusado a pagar os referidos herdeiros essa divida, allegando que estão promptos a pagar logo que o sr. Lemos, de Condeixa, pague o que deve da limpeza das suas vallas.

É claro, portanto, que nunca pagarão, porque o administrador do concelho de Condeixa não executa o sr. Lemos; e o governador civil não propõe a sua demissão, nem o governo o demitte.

Em todo o caso sempre diremos que este pretexto allegado para não pagarem os herdeiros da sr.ª viuva Roxanes, não desculpa a auctoridade administrativa do concelho de Coimbra. Se o administrador do concelho de Condeixa é abjecto e indigno no seu procedimento, não serve isso de desculpa ao sr. administrador do concelho de Coimbra, que deve merecer, e de certo nos merece conceito muito diverso. Cada um responde pelos seus actos.

O que mais revolta do que tudo isto é ver, como nós tivemos occasião, nos documentos officiaes, que as auctoridades administrativas dos differentes concelhos tem sido inexoraveis com os pequenos proprietarios do campo, fazen-

do-os pagar os seus debitos; e tem ao mesmo tempo cruzado os braços perante a resistencia dos grandes proprietarios!

Isto não é administração; mas sim a desmoralisação mais torpe!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Jayme Garcia Mascarenhas

Triste coincidencia

Na terça feira, 22 do corrente, anniversario do desastre de Torres Vedras em 1846, commemoramos no *Conimbricense* a bravura do heroico batalhão de voluntarios, que naquella acção se bateram valentemente, sob o commando do illustre patriota Jayme Garcia Mascarenhas.

E coincidencia notavel! No dia immediato, 23, ás 11 horas e meia da manhã, falleceu este extrenuo defensor da causa da liberdade, na sua casa de Travanca de S. Thomé, concelho do Carregal!

É uma grande perda para o partido liberal, porque caracteres austeros como aquelle são hoje já muito raros.

O sr. Jayme Garcia Mascarenhas, descendente do celebre auctor do poema *Viriato Tragico*, Braz Garcia Mascarenhas, pertencia a uma familia toda de ideias pronunciadamente liberaes, e por isso cruelmente perseguida durante o governo de D. Miguel.

Foram presos em Coimbra seu avô Manoel Garcia Nunes de Gouvêa; o genro d'este, Antonio José da Fonseca Saraiva; e o filho do mesmo Saraiva, Adriano Garcia Mascarenhas; sendo todos tres remettidos para as prisões de Almeida.—O primeiro morreu alli; o segundo esteve preso até á libertação da praça de Almeida; e o terceiro poude evadir-se para a Hespanha, soffrendo as maiores inclemencias até conseguir entrar no Porto, e juntar-se ao exercito liberal.

Tambem foram presos em Coimbra—D. Maria Eufrazia Garcia Mascarenhas (esposa do referido Antonio José da Fonseca Saraiva), Luciano Garcia Mascarenhas, Germano Garcia Mascarenhas, Angelica Garcia Mascarenhas, e Michelina Garcia Mascarenhas. Estes cinco estiveram presos na cadeia da Portagem d'esta cidade.

Alem d'isso emigraram para o extrangeiro o sr. Jayme, com seus irmãos Albino Garcia Mascarenhas, e Lucio Albino Garcia Mascarenhas.

Todos estes tres irmãos se bateram com a maior bravura contra as forças miguelistas, na brilhante acção da Villa da Praia, da ilha Terceira, em 11 de Agosto de 1829.

O sr. Jayme Garcia Mascarenhas veiu na expedição liberal para o Porto, fazendo parte do batalhão de voluntarios academicos, sendo o soldado n.º 28.

Deve-se notar que apezar do sr. Jayme vir da emigração no batalhão de voluntarios academicos, e fazer toda a campanha da liberdade nesse batalhão, não era elle academico, porque não havia frequentado os estudos na Universidade.

A admissão nesse corpo distincto, em taes circumstancias, foi sem duvida uma deferencia pessoal para com elle, e egualmente por fazerem parte do mesmo batalhão academico, os seus dois irmãos, Albino Garcia Mascarenhas, que em 1828 frequentava o 3.º anno de Canones, e Lucio Albino Garcia Mascarenhas, que no mesmo anno frequentava o 4.º anno d'aquella Faculdade.

No dia 30 de Julho de 1832 fez o sr. Jayme parte da expedição que, saindo o Douro a bordo do vapor *Cidade de Edimburgo*, se dirigiu a Villa do Conde.

Quando em Junho de 1833 saiu a expedição liberal para o Algarve, vindo d'alli entrar triumphante em Lisboa, tambem fez parte d'ella o sr. Jayme; indo nessa expedição mais tres de seus irmãos—Albino e Lucio, que tinham com elle vindo da ilha Terceira, e Adriano, que podera fugir da praça de Almeida, e ultimamente falleceu em resultado de um ferimento na acção de Valle de Piedade, em 23 de Julho de 1833.

Estabelecido o governo liberal neste paiz pertenceu sempre o sr. Jayme ao partido popular, luctando com energia contra o cabralismo.

Em 1844 preparava, com outros influentes, a insurreição na provincia da Beira, em auxilio das forças cercadas em Almeida; o que se não poude levar completamente a effeito, pela rendição d'aquella praça.

Foi, porém, em 1846 que mais se distinguiu o sr. Jayme Garcia Mascarenhas, por occasião da reacção popular á *emboscada* de 6 de Outubro.

No dia 29 do referido mez de Outubro entrou o sr. Jayme em Coimbra, commandando o bravo batalhão de voluntarios da Beira.

Foram esperar á entrada da cidade estes valentes populares, o governador civil, marquez de Loulé, o governador militar, Roque Francisco Furtado de Mello, e muito povo, sendo a recepção a mais enthusiastica possivel.

Os briosos officiaes do batalhão, que depois foi mais conhecido pelo nome de *batalhão do Jayme*, eram os seguintes:

Tenente coronel—Jayme Garcia Mascarenhas.

Major—José Bernardino de Abreu Gouvêa.

Ajudante—O alferes de caçadores 3, José Feliciano da Silva.

Capitães—Fradique Rodrigues de Beja—Bernardo José de Loureiro e Amaral—Manoel de Abreu Gouvêa Figueiredo—Luciano Garcia Mascarenhas—Germano Garcia Mascarenhas—Antonio Candido de Figueiredo Ornellas—José Alexandre de Abranches.

Tenentes—Julio Fortunato da Costa—Antonio de Oliveira Pinto Castello Branco—José Ferreira Henriques—Alexandre Paes Soares—Manoel da Costa Magalhães—Joaquim Luiz de Figueiredo.

Alferes—Antonio Pessoa—Francisco de Assis Moura—João Gomes Lima—Pedro Cardoso Paes—José Marques Lourenço.

O *batalhão do Jayme* bateu-se na acção de Torres Vedras, de 22 de Dezembro de 1846, com uma bravura inexcedivel, de que deram testemunho os seus inimigos.

Quando no dia 23 de Fevereiro de 1847 entramos preso na *Casa Forte* do Limoeiro, achamos nesse horroroso calabouço, muitos dos valentes do *batalhão do Jayme*, os quaes alli tinham sido mettidos por odio que lhes tinham o governo e auctoridades cabralistas.

No dia 2 do referido mez de Fevereiro havia saido a barra do Tejo o brigue de guerra *Audaz*, conduzindo para a costa de Africa muitos dos officiaes prisioneiros em Torres Vedras.

Entre elles ia o tenente coronel do batalhão de voluntarios da Beira, Jayme Garcia Mascarenhas, e o major do mesmo corpo, José Bernardino de Abreu Gouveia.

Acabando a guerra civil, pela intervenção de tres nações estrangeiras, voltou o sr. Jayme a sua casa, mostrando-se sempre firme nos seus sentimentos liberaes, mas nobremente alheio a todas as pretensões de engrandecimento pessoal.

Falleceu o sr. Jayme Garcia Mascarenhas, *exactamente no dia anniversario d'aquelle em que se viram forçadas a capitular as forças populares em Torres Vedras*—23 de Dezembro de 1846.

A perda de tão illustre cidadão de certo ha de ser profundamente sentida por todos aquelles, que apreciavam os seus serviços distinctissimos á causa da liberdade portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O IMPOSTO NOS ANNUNCIOS

Reflexões a proposito

No principio do proximo mez de Janeiro começa em execução a lei que aggravou de um modo exorbitante o imposto do sello.

Nos processos judiciaes é duro o augmento do imposto; e o mesmo acontece em outros ramos de serviço.

De novo temos tambem o imposto sobre os annuncios dos periodicos, o que vem a ser um encargo muito pesado sobre o jornalismo.

É bem sabido que os periodicos costumam publicar gratuitamente os annuncios das associações e institutos de beneficencia, de soccorros mutuos e de recreio; e que egualmente por motivos que são obvios publicam outros muitos annuncios gratuitamente.

Assim não só os periodicos publicam esses annuncios de graça, mas até as respectivas emprezas hão de pagar o imposto por aquillo de que nada recebem!

*

Alguns dos nossos collegas chamaram ha dias a attenção da imprensa periodica para este objecto, convidando-a a reclamar contra o novo imposto.

Dá-se neste caso o que tem acontecido por outras vezes. Quando as propostas de leis fiscaes são apresentadas ao parlamento, quasi todos dormem o somno dos justos, e acordam só na occasião em que o mal já não tem remedio.

Faz-nos isto lembrar o que aconteceu em Coimbra no anno de 1877. Em quanto nós tratavamos energicamente de levantar o espirito publico, empregando as maiores diligencias para que esta cidade reclamasse por todos os modos contra o attentado que o governo estava deliberado a praticar, faltando ao que se havia decretado, de ser a estação de Coimbra o entroncamento do caminho de ferro da Beira; levando esse entroncamento para o deserto da Pampilhosa; achamos ao nosso lado apenas uma parte dos habitantes. Outra parte, quer por manejos politicos, quer por indolencia, nada fazia, se é que alguns não ajudaram a premeditada expoliação!

Passado tempo, quando o caminho de ferro da Beira estava em grande adiantamento, e por tanto era difficillimo, senão quasi impossivel mudar a directriz é que muitos acordaram e trataram de reclamar.

As consequencias foram o que era de esperar. Coimbra ficou indecentemente burlada!

Se em 1877 fossemos auxiliados por toda a cidade de certo se teria evitado a expoliação que nos foi feita.

O exemplo tinha-o Coimbra nos resultados dos seus protestos lavrados em grande reunião publica, no anno de 1863, quando se queria praticar o escandalo de fazer chegar a esta cidade a estrada da Beira pela margem esquerda do Mondego, em vez da direita, como devia ser, e se conseguiu.

Desculpem-se-nos estas recordações, porque não podemos resistir a mostrar aos habitantes de Coimbra o mal que lhes provém de abandonarem a reclamação dos seus interesses.

Sirva-nos ao menos a experiencia do passado, para que estejamos vigilantes no futuro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CORREIO

Continuam a ser descurados os interesses do publico, neste districto de Coimbra, por parte da direcção geral dos telegraphos e postas do reino.

Temos pedido providencias; mas tudo tem sido inutil.

Não se passam vales na repartição dos correios de Soure, Penella, Taboa e Miranda do Corvo, e assim estão os habitantes d'aquellas terras sem poderem fazer remessas de dinheiro, por alli se não passarem vales!

Reclamam-se constantemente providencias, mas debalde!

Tal é o estado em que se acha este serviço.

Em quanto a direcção geral dorme muito descançadamente estão os povos da provincia a gemer.

É assim que se cuida do serviço da nação!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a monarchia e a republica

Ha 13 annos publicava o meu amigo dr. Garcia (por que creio ser d'elle o artigo transcripto no n.º 4:000 do *Conimbricense*) um bello discurso, em que se acham concentradas em breve espaço as mais proveitosas e, direi, as mais christãs doutrinas, e é proclamado o grande principio democratico: *Tolerancia plena, pedra angular da liberdade; respeito pela lei, unica garantia dos direitos de cada um.*

O sr. Martins de Carvalho, em artigo publicado no mesmo numero, defende em phrases claras e bem dispostas os mesmos principios. Nem outra cousa era de esperar d'uma illustração como a do dr. Garcia, d'um bom senso pratico como o do sr. Martins de Carvalho.

Mas a questão é outra. Poderão aquelles principios existir no regimen monarchico?

Será preciso que a republica se estabeleça para que elles possam ser uma realidade? Quando vemos a *politica* servir apenas para satisfazer mesquinhas ambições, e a lei convertida em reles teia d'aranha em que são apanhados os *fracos*, e de que tão facilmente se livram os *fortes*, será justo attribuir esta desharmonia entre a theoria e a pratica á monarchia? Não nos parece.

A leitura da maior parte dos nossos jornaes republicanos, que pregam odios e rancores em vez de confraternidade e tolerancia, que proclamam como principio unico de propaganda a queda do monarcha, prendendo nelle todos os vicios da nossa organisação politica, que, em divergencia com relação á forma republicana a adoptar, se acham apenas unidos pelo proposito de derribar a monarchia; quando em cada artigo d'esses jornaes avulta a intolerancia e se manifesta a ameaça, promettendo-nos a peior de todas as tyrannias, a que nasce na democracia, porque o povo chega a supportar todas as oppressões quando convencido que é elle o despota, como acreditar na proficua mudança nos nossos costumes politicos, só porque se mudou de constituição?

Cotejando os jornaes republicanos com os reacionarios, vejo nelles tal semelhança de linguagem que a queda para qualquer dos lados me parece egualmente perigosa.

Como a historia é, dizem, a mestra da vida, permitta v. uma breve diversão.

O regimen republicano não é cousa nova na historia da humanidade, e os republicanos tem muito por onde escolher os seus modellos. Querem republica como as gregas? Qual escolhem? A espartana com os seus Ilotas, com o despotismo da lei, que nem consente a familia, quer o codigo de Licurgo? Ou prefere a constituição mais polida d'Athenas, com os seus escravos e a soberania do povo levada ao extremo de poder votar ao ostracismo até o justo? Não.

Tambem não querem a republica romana com os seus patricios e plebeus, com os seus patronos e clientes, em que o amor da patria se confunde com o desejo immoderado de dominar o mundo, em que o povo se julgava compensado da tyrannia, que sobre elle fazia pesar a nobreza, opprimindo os povos vencidos; não querem certamente modellar a sua republica por aquella republica aristocratica em que o povo só poude conquistar direitos politicos para cair com elles no despotismo imperial.

Tambem não podem servir a opulenta Veneza, nem a orgulhosa Genova, aquella com o seu livro d'ouro, com a sua inquisição politica, não menos odiosa que a inquisição religiosa; esta com as suas facções, os seus Fieschis, os seus Grimaldis, os seus Dorias, servindo-se alternadamente da ingenuidade do povo para firmarem a preponderancia de suas familias. Nada d'isto.

Aproximemos o regimen republicano da moderna civilisação. Temos a confederação helvetica e a união americana, temos a republica unitaria em França e a federativa na America Hespanhola. A republica franceza com todos os defeitos da monarchia, que substituiu, com as mesmas perseguições e a mesma intolerancia, onde não ha innovação democratica senão na substituição da palavra monarcha pela de presidente, não me parece exemplo bom a imitar. As federações americo-hespanholas, em que governam as facções, em que os principios fundamentaes das respectivas constituições são letra morta perante as constantes revoluções movidas por ambições partidarias, tambem não servem.

As confederações suissa e norte-americana, essas sim, que alli governam os principios e não os homens; é lá que á sombra da genuina bandeira democratica prosperam todas as industrias, florescem todas as liberdades, e o principio da nacionalidade é robustecido pela consciencia em cada cidadão de que é unanime em todos o desejo de concorrer para o engrandecimento da patria. Mas lá o emprego publico é um encargo; lá as altas magistraturas conquistam-se pelo suffragio, mas não significam para o partido que representam uma fonte de graças e arranjos para parentes e amigos; lá cada cidadão é uma fonte de riqueza scientifica ou industrial e a politica não é um modo de vida; lá quem, como Martins de Carvalho, sabe dizer a verdade sem paixão nem odio não é um visionario; lá cada um acata a lei, respeita-a, cumpre-a e é guarda vigilante do seu cumprimento por parte dos poderes publicos... e cá? Podem fazer uma republica como a franceza; como a Suissa ou americana, não creiam.

Eduquem e instruam; cumpra o jornalismo com a sua missão, abandonando o partido dos homens para só defender o partido da justiça; acabem com os phanatismos para estabelecerem crenças; discutam principios e não pessoas; cumpra cada um com os seus deveres para comsigo e para com o estado, e a monarchia não me incommoda, tambem me não incommoda a republica.

Desculpe a massada. S.

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense*.

Madrid, 22 de Dezembro de 1885.

Cumpro com um dever peninsular, addindo a minha humilde demonstração de sincero sentimento ás manifestações de profunda dôr que na nobre nação lusitana produz a sensivel morte do *rei artista* D. Fernando.

Se elle tivesse acceitado a corôa que a Hespanha lhe offereceu, tambem estariam todos os meus compatriotas com o luto d'elle, em vez do de D. Affonso. Parece que tinha de ser por todo o modo.

Acatemos pois os inappellaveis designios do todo Poderoso.

—Terminados os funeraes feitos pela alma do nosso ultimo monarcha, os concorrentes que a tão solemne festa religiosa aqui vieram, em representação dos chefes dos estados estrangeiros, estiveram officialmente no palacio real, a offerecer os seus pezames e respeitos á afflicta rainha viuva D. Maria Christina d'Austria, como tambem 38 prelados da egreja hespanhola.

Os arabes involtos nas suas fluctuantes vestiduras brancas, faziam um grande effeito subindo pela sumptuosa escada do real Alcazar. Pareciam a sombra dos que moraram na Alhambra, que vinham a percorrer os logares onde repousam os ossos dos seus paes.

Esplendido foi o desfilar dos varios trajos e pittorescas fardas: admirando-se tanto as purpuras cardinalicias, tunicas e as da embaixada china, como as bandas do infante D. Augusto, do principe de Hohenlohe, governador da Alsacia e da Lorena, e do representante da velha Russia, como a modesta casaca dos enviados da republica franceza, suissa e das varias americanas, onde ainda lembra o idioma de Cervantes, o immorredouro auctor do *D. Quixote*.

Terminada a dita ceremonia, que naturalmente embargou a attenção geral, começou a gente a occupar-se dos assumptos mais culminantes.

—Não foram poucas as noticias de sensação que circularam no fim da passada semana.

Que alguma cousa grave intentou realisar-se loucamente, talvez a 17 do actual, na guarda exterior do real palacio, é indubitavel; quando se diz que o *chefe da parada*, (coronel D. Henrique de Bourbon, duque de Sevilha, e filho do finado infante D. Henrique, morto em duelo pelo duque de Montpensier) depois de inuteis propositos de penetrar na real camara, convidou aos officiaes das forças das tres armas, de serviço nesse dia no paço, a executar um acto de insubordinação em favor de D. Isabel II, a que briosamente se negaram aquelles a realisar, sem vacilação nenhuma.

O caso devia ser grave, porque mesmo não tendo sido ainda processado o tal primo de D. Affonso XII, foi logo separado do posto, declarado em situação de disponibilidade, e sendo preso depois nas prisões militares de S. Francisco.

—Continua a familia real a passeiar todas as tardes em carruagem fechada, pela proxima casa de campo, mas observa-se que, por um lado vae a rainha regente só com as suas filhas, e por um outro D. Isabel II com as suas.

—Alem d'isto muitos militares, velhos partidarios do finado general Serrano, resistem a fazer publicas declarações d'adhesão á politica, ainda não bem definida, do sr. Sagasta, com o qual annullariam a influencia que ainda tem no exercito o general Lopes Domingues; a quem, antes de ter auctorisado que o seu amigo sr. Bermudes Reina, aceite o cargo de sub-secretario do ministerio da guerra, tanto os liberaes avançados como os republicanos conservadores, consideravam como uma grande esperança.

Os esquerdistas de 2.ª e 3.ª fileira começam a manifestar o seu descontentamento pela facilidade com que varios dos seus chefes *(Santones)*, vão admittindo cargos na situação presente.

Lavra não pouco desgosto no elemento militar, que reconhece tres motivos fundamentaes:

1.º A referida nomeação do general Bermudes Reina.

2.º A complacencia do ministro da guerra com os militares conservadores.

3.º A debilidade do sr. Sagasta, acceitando intelligencias com o sr. Canóvas, para que este fique sendo dono e arbitro do poder legislativo.

Nestas tres causas se fundam as queixas dos numerosos generaes fusionistas, á testa dos quaes se acha o sr. Salamanca.

(Conclue).

COMMUNICADO

CARAPINHEIRA

Fiquei pasmado ao lêr no n.º 3:995 do jornal o *Conimbricense*, uma attenção, escripta em letras gordas, na qual o sr. Leonardo Correia Pessoa, professor em Eiras, diz que concordava plenamente em tudo com a declaração já feita no dito jornal, por seu irmão Antonio Correia Pessoa, casado, da Carapinheira.

Eu decerto não diria cousa alguma em relação a essa attenção, se alli se dissesse a pura verdade; mas dizer aquelle senhor, nós demos á junta terreno de graça, que nenhum dos que pretende converter-nos a terra toda em caminhos era capaz de dar; isto não se diz.

Quem lesse como eu a tal attenção, e não soubesse a verdade, devia decerto julgar que o sr. Leonardo para commodidade do povo d'esta freguezia, dera com sua familia á junta terreno para nos dirigirmos á egreja matriz; mas não é assim.—Se elle dissesse, a junta para nos obsequiar e sem olhar para a commodidade do povo, que representa, tirou um caminho pelo qual se dirigia á egreja metade do povo d'esta freguezia, que tem setecentos e tantos fogos, e não só o povo d'esta freguezia, mas o povo da freguezia das Means e de outras partes, que vem a esta freguezia assistir ás festividades que se fazem na nossa egreja: a junta não fez só isto, ainda para ser maior o obsequio, contratou com o sr. José Simões Pessoa, do Alhastro, d'esta freguezia, em elle dar a José Gonçalves Cabeça, da Carapinheira, outra tanta terra quanta este cedia em beneficio dos srs. Correias, e a junta dar ao sr. José Simões Pessoa para o indemnisar, terreno no cemiterio, onde elle quizesse escolher, para alli mandar fazer um jazigo de familia, diria a verdade.

Consta-me que nada d'isto se acha no livro das actas da junta de parochia.

Mas ainda isto não é tudo—para remate do obsequio, tiraram um logradouro publico onde estava o chamado portico da ex.ma sr.a D. Anna Fortunata e por onde tinham serventia para os seus predios os herdeiros de José Francisco de Mattos e o tal Gonçalves Cabeça, que só o dito logradouro e a terra do Gonçalves Cabeça, tudo isto junto á rua da Carapinheira, na minha opinião e de muitos amigos, vale mais do que toda a terra que os srs. Correias possuem até ao nosso caminho, por onde entravamos para a egreja.

E então sr. Leonardo, se deseja o descanço de muitas familias e pessoas amigas, faça quanto estiver ao seu alcance para que se dê a este povo o que lhe tiraram, que é o caminho que atravessa o seu predio e pelo qual nos dirigiamos á nossa egreja; e não diga que lhe querem converter a terra toda em caminhos. Este povo só quer o que lhe deixaram seus paes.

E não chame cabeças estonteadas áquelles que não querem perder o seu direito. Se assim não é e os senhores deram á junta, como confessa na tal attenção, terreno de graça para a nova serventia; então desejo saber quem lhes vendeu o nosso caminho.

A camara decerto não foi, porque de tal não consta. A junta não póde vender caminhos, nem logradouros publicos; e deve tambem dizer a quem comprou o terreno do Gonçalves Cabeça, porque se o não comprou nem lho deram, então.... fico por aqui.

Emquanto a dizer que se tem tirado caminhos e mudado outros na Carapinheira, sem que ninguem tenha reclamado, podia o senhor reclamar em tempo competente, no caso de se achar lezado como eu me acho e comigo metade do povo d'esta freguezia, tirando-nos o caminho que tinhamos para a egreja, o qual desejo tambem deixar aos meus filhos.

Nada mais direi a tal respeito e só peço ás auctoridades competentes, que nos mandem dar o terreno de que aquelles senhores se querem apossar.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica em extremo agradecido o seu amigo e assignante.

Carapinheira, 12 de Dezembro de 1885.

Antonio Mendes Laranjeira.

NOTICIARIO

Olympio Nicolau Ruy Fernandes—Os corpos gerentes da Associação dos Artistas, accedendo ás nossas instancias, vão diligenciar que se leve a effeito o mausoleu do benemerito cidadão o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Tratando de reorganisar a antiga commissão, encarregada de promover os meios para essa obra, dirigiu-se o sr. presidente da Associação dos Artistas ao digno par do reino, D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, pedindo-lhe para aceitar a presidencia honoraria da commissão, visto pela sua ausencia não poder aceitar a presidencia effectiva.

O sr. D. Luiz respondeu da maneira que era de esperar do seu reconhecido cavalheirismo, annuindo ao pedido, e offerecendo todo o seu prestimo para se pagar tão justa divida á memoria do sr. Olympio.

Milho—Em razão da grande saida que tem tido o milho para o Alemtejo, animou-se ultimamente um pouco o preço d'este genero, sendo procurado pelos compradores, o que até agora não acontecia.

Tem regulado em Coimbra o branco de 290 a 300 réis e o amarello de 300 a 310 réis.

Cholera na Italia—*Paris*, 23.—Effectivamente manifestaram-se em Veneza alguns casos de cholera. O governo austriaco tomou já providencias em Trieste contra as procedencias d'aquelle porto.

A Peptona!—Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune á ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições

ANNUNCIOS

EDITAL

Repartição de fazenda do concelho capital do districto de Coimbra

1 O ESCRIVÃO DE FAZENDA do concelho capital do districto de Coimbra, em observancia do determinado nos regulamentos sobre as contribuições industrial, de renda de casas e sumptuaria, approvados por decretos de 28 e 30 de Agosto de 1872, faz saber que, desde o dia 2 até 17 de Janeiro proximo, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, ha de acceitar na repartição de fazenda as declarações por escripto, que os respectivos contribuintes quizerem apresentar, para os effeitos da formação das matrizes das referidas contribuições do anno civil de 1886, as quaes deverão conter:

1.º A morada do contribuinte e o local onde exerce a sua industria, profissão, arte ou officio;

2.º O seu nome;

3.º A sua industria, profissão, arte ou officio;

4.º A renda annual da casa de habitação e respectivo numero de policia;

5.º O numero de criados destinados ao serviço domestico;

6.º O numero de cavalgaduras destinadas ao mesmo serviço ou ao commodo pessoal;

7.º Os vehiculos de duas ou quatro rodas, com declaração de terem ou não cavalgaduras, ou parelha correspondente e brazão de armas;

8.º Os nomes, empregos, artes, officios ou profissões de todas as pessoas que tiverem em sua casa ou estabelecimento, quer seja a seu serviço, quer associados.

Deverão declarar o numero de cavalgaduras, que tem a seu serviço:

1.º Os individuos que fornecem cavalgaduras para o serviço de correios, malapostas, diligencias ou emprezas analogas;

2.º Os alugadores ou emprezarios de seges, carruagens, diligencias e outros vehiculos semelhantes;

3.º Os almocreves e recoveiros.

Os alugadores de jumentos deverão declarar o numero dos que têm para aluguer.

Durante o mesmo prazo e para o mesmo fim se recebem e acceitam aos negociantes de grosso trato; aos directores ou socios gerentes de sociedades com firmas; aos directores de estabelecimentos bancarios; aos emprezarios de theatros; aos emprezarios de fabricas; aos chefes e thesoureiros de quaesquer repartições ou estabelecimentos, as declarações de que tratam os artigos 14 a 30 do citado regulamento de 28 d'Agosto de 1872.

Regulamento de 30 de Agosto de 1872

Disposições penaes

(Art.º 68)—A falta da apresentação das declarações de que trata o artigo 23.º e bem assim a falta de exactidão das mesmas declarações serão punidas nos termos do regulamento da contribuição industrial—art.º 214.º, não podendo alem d'isso os contribuintes, que incorrem na primeira falta, reclamar nem ordinaria nem extraordinariamente contra as collectas da contribuição de renda de casas ou sumptuaria que lhes forem lançadas.

O escrivão de fazenda lembra de novo que são obrigatorias as declarações, ainda mesmo que tenham sido dadas em annos anteriores.

E para constar se passou o presente e identicos, que, alem de terem publicidade pela imprensa, vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume em todas as freguezias d'este concelho.

Coimbra, 22 de Dezembro de 1885.

O escrivão de fazenda,

José Julio d'Almeida.

---

2 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva é encontrado todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º andar—Coimbra.

SINGER

As legitimas machinas de costura

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

se adquirem com

500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

ARMAÇÃO

ANTONIO DIAS THEMIDO

47—Praça do Commercio—48

COIMBRA

5 VENDE a armação que tem no seu estabelecimento, propria para mercearia ou capelistas; a qual está muito bem conservada e não precisa de reparos alguns.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

---

7 VENDE-SE a laranja da insua do Chão da Torre. Trata-se com os donos, rua de João Cabreira, n.º 42, em Coimbra.

ZACHARIAS

8 FAZ PUBLICO que a sua diligencia entre Coimbra e Figueira d'esta data em diante sae de Coimbra á 1 1/2 horas da tarde, e da Figueira ás 5 horas da manhã.

Os bilhetes em Coimbra vendem-se no escriptorio do sr. Natividade, na Sophia, e na Figueira no estabelecimento do sr. Concha, Praça Nova.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1885.

AVISO

9 ABRE-SE o cofre da recebedoria d'este concelho, para o pagamento voluntario da contribuição predial do corrente anno, no dia 2 de Janeiro de 1886, e fecha-se no dia 31 do mesmo.

A referida contribuição póde ser paga por inteiro ou em prestações nos mezes de Janeiro, Abril, Julho e Outubro do citado anno.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1885.

O recebedor—*Jardim.*

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A Memoria foi a unica machina de costura que obteve premio na exposição de Lisboa em 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A **Memoria** só se encontra á venda no deposito de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, n.º 105, unico agente em Coimbra.

---

11 POLAINAS de couro da Russia, papeis pintados para forrar paredes, armas caçadeiras, oleados, tapetes, sapatos de borracha e palmilhas impermiaveis, de tudo chegou sortimento ao estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, em Coimbra, rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), n.º 100.

CASA LISBONENSE

COIMBRA

12 ESTA CASA acaba de receber o sortimento de chapeus para creança.

Grande sortimento de côrtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agazalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.

EDITAL

Contribuição predial de 1885

José Julio d'Almeida, escrivão de fazenda do concelho capital do districto de Coimbra, por sua magestade el-rei que Deus guarde, etc.

13 FAZ PUBLICO, em cumprimento do § 1.º do artigo 23.º do regulamento geral de administração de fazenda publica de 4 de Janeiro de 1870 e nos termos dos editaes que se acham afixados ás portas das egrejas parochiaes d'este concelho, que, durante todo o mez de Janeiro proximo, estará aberto o cofre da recebedoria d'esta comarca de Coimbra para a cobrança voluntaria da 1.ª prestação da contribuição predial do corrente anno, conforme o disposto no artigo 229.º do regulamento de 25 d'Agosto de 1881.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que, além de terem publicidade pela imprensa, vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume em todas as freguezias d'este mesmo concelho.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 22 de Dezembro de 1885.

José Julio d'Almeida.

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

14 NO DIA 27 do corrente, por 10 horas da manhã, voltam á praça, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, os bens abaixo indicados, penhorados na execução hypothecaria que o arcediago José Simões Dias, d'esta cidade, move contra Ludovina de Jesus Pereira, viuva e filhos, e Joaquim Marques, todos d'Assafarge:

Um casal que consta de casas d'habitação, cerrado e terra de semeadura, com arvores de fructo e eira, no logar d'Assafarge, avaliado em 200$000 réis.

Um cerrado, com terra de semeadura, oliveiras e outras arvores, no sitio das Oliveiras Juntas, freguezia d'Assafarge, avaliado em 20$000 réis.

Estes bens serão entregues a quem maior lanço offerecer, alem de metade dos referidos valores.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados, para assistirem, querendo, á arrematação.

Coimbra, 22 de Dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

---

15 FRANCISCO GONÇALVES DE LEMOS vende juntos ou separados todos os predios que possue na freguezia de Seranche.

Para tratar, rua da Moeda, 56.

CAPSULES THEVENOT

CAPSULAS THEVENOT

As mais recommendadas contra os Corrimentos recentes, antigos ou inveterados

	PREÇO franco em França	
	F.	C.
De Essencia de Sandalo pura	4	»
De Balsamo de Copahiba e Essencia de Sandalo	3	»
De Balsamo de Copahiba puro	3	»
De Balsamo de Copahiba e Cubeba	3	50
De Opiato balsamico	3	50
De Extracto etherado de Cubebas	3	»
De Extracto etherado de Cubebas e Sandalo	3	50

ABSORÇÃO FACIL

SEM CHEIRO NEM SABOR

Deposito em Coimbra—Em casa de Rodrigues da Silva.

A GOTTA, as AREIAS e os RHEUMATISMOS

Não podem ser curados sem a LITHINA

Os Saes de Lithina, granulados effervescentes do **Ch. LE PERDRIEL**, digeridos em pequenas dóses, produzem em pouco tempo a desapparição das areias e pedra (uratos insoluveis arrastados pelas urinas). Este phenomeno explica a sua efficacia contra as doenças acima designadas.

Preço do frasco de vinte dóses: 1$000 réis.

LE PERDRIEL, em Paris, e em todas as Pharmacias.

APPENSO AO N.º 4:002 DO CONIMBRICENSE

Sr. Redactor.—Em cumprimento d'um dever d'honra e gratidão rogo a V. se digne publicar no seu auctorisado jornal as seguintes declarações.

Vae deixar de parochiar n'esta freguezia por virtude de provimento em outra, o Reverendo P.e João Simões Donario dos Santos. Escusado é provar, pela sua notoriedade, que todos os povos da freguezia do Rabaçal lamentam a ausencia do seu parocho, no que, como eu, cumprem só um dever de gratidão pelos serviços e trato cordeal, que este sacerdote soube sempre dispensar a todos os seus parochianos.

Na parte material ahi estão os importantes melhoramentos, devidos á sua iniciativa pessoal, á custa de muito zelo, actividade e coragem, com sacrificio dos seus interesses e até da saude. O formoso templo, cujo estado chegou a ser uma vergonha e uma irreverencia; o magestoso cemiterio; o aformoseamento e recato do adro da egreja; a acquisição de roupas e mais alfaias do culto; a reparação das capellas da Senhora da Piedade e de S. João; a creação d'uma eschola primaria para o sexo feminino; a acquisição, por donativos, d'uma casa importante para este mister; a regularisação da administração da confraria; a creação d'uma delegação do correio; eis outros tantos padrões immorredouros, que attestarão sempre a boa memoria d'este parocho, que sem o menor favor, deve ser collocado entre os mais distinctos.

Na parte moral e religiosa, tambem ninguem, dentro e fóra da freguezia, ignora o estado de decadencia e abatimento a que tinha chegado esta freguezia, e os quasi milagres, que o sr. P.e Donario realisou pela sua muita tactica e prudencia.

Muitos concubinatos desappareceram e com elles o escandalo e mau exemplo nas familias; muitas inimizades e desintelligencias acabaram com a sua intervenção, chamando ao seu convivio e até á sua mesa os que até alli viviam afastados e hostis.

Dentro em pouco todos se davam as mãos em cordial amizade! E, foi d'entre estes, como era de esperar, que lhe sahiram os mais ingratos!

Muitas ovelhas, que andavam desvairadas fóra do redil, voltaram ao cumprimento dos deveres religiosos; á communhão dos sacramentos, quando este parocho, ou com a palavra na sua cadeira e no pulpito, ou particularmente como amigo, os convenceu do errado caminho e do merito do sincero arrependimento.

Atravez de trabalho e incalculaveis difficuldades erigiu uma irmandade de mais de cem confrades, que, pressurosos e respeitosamente correram sempre á assistencia dos actos religiosos, que agora tomaram uma nova regularidade—o que tudo foi sempre a admiração e até inveja dos de fóra, que aqui concorriam aos actos solemnes do culto.

As festividades religiosas, foram sempre por elle celebradas com a maior pompa e magnificencia, e nunca acceitou estipendio pelo seu trabalho; nem se recusou tambem a receber em sua casa e a hospedar os ecclesiasticos e as figuras precisas que figuravam nas festividades: nunca se recusou a despezas, todas as vezes que se tratava de engrandecer e abrilhantar as festas do culto.

Os parochianos pobres e desvalidos encontraram sempre n'este parocho auxilio e abrigo, participando dos magros e pobres rendimentos. Por isso este sacerdote viveu sempre modesto e pobre. Todos os homens d'honra e pobres d'esta freguezia reconhecem o merito e valor d'estes serviços, para lhe estenderem a mão com uma despedida de saudade e reconhecimento.

Mas d'entre todos destacam dois ou tres, o maximo, para em abono do máu sangue e tradições, que os recommendam, não desmentirem o juizo, em que são tidos por esta freguezia.

Por ahi corre ás occultas, encapotado na covardia e infamia do anonymo, um asqueroso pamphleto, irrogando injurias e calumnias atrozes ao homem, que lhes abriu as portas da sua casa, e os obsequiou como amigo! Como se isto podesse chegar á altura da situação do homem e do padre, que tem o seu nome vinculado ao dever, á honradez e ao trabalho exemplar!

Todos sabem que estas armas, é costume serem empregadas hoje contra os nobres caracteres, porque o aviltamento não se sente já ferido com a seta envenenada!

Mas o publico está já cançado de ver a repetição d'estas scenas que ahi campeam á sombra d'uma tolerancia, que já não é liberdade, mas licença!

Ninguem n'esta freguezia ignora as fontes putridas, d'onde emanam estas vergonhas, que, no exterior, são o descredito da freguezia.

Conhecemol-os bem, os auctores da calumnia...

Elles não mencionaram, por certo, o verdadeiro crime do reverendo Parocho... Mal avisado andou elle, quando a junta de parochia, para favorecer interesses de terceiro, deixou illegalmente fazer uma varanda no adro da egreja, e consentia n'esse adro, encargos e servidões prejudiciaes.

Mal avisado andou então o parocho, em não fazer o mesmo que ultimamente fez, para se não consummar o escandalo, oppondo-se energicamente para que a junta arbitrariamente, e sem interesse para ella, não abandonasse, uma porção de terreno do mesmo adro! eis o maior crime do reverendo parocho!

D'aqui a guerra e os protestos da vindicta.

E os taes, que se arrogaram, não sabemos com que titulos o direito de pôrem mal ageitadamente, uma gravata ao pescoço, eil-os em campo salteadores da honra alheia, procurando manchar, lá muito de baixo, o nome e a honra que lhes causa rancor e inveja.

Estes falsos apostolos da moralidade publica não tem sequer a coragem de pôr o nome ao lado da calumnia, para discutir em frente a frente com o homem e com o funccionario publico!

E' preciso dar caça a estes bandidos: e cremos que não tardará que os tribunaes averiguem aonde moram estes vandalos para os castigar como merecem.

O estylo, a grammatica, a ideia chula e baixa, tudo revela os auctores para quem os não conhece; porque elles tresandam de muito longe!

Pela calada da noite, quebram, mas em fugida, os frageis vidros d'uma janella. Coadjuvando-se em cautelosa espreita, lá vão arrancar os pobres feijoeiros a 1 kilometro da residencia.

Preparando em segredo o veneno, lá o propinam occultamente ao docil e fiel animal, que morre entre convulsões, olhando para o seu dono, como annunciando-lhe os malfeitores.

Por entre a calumnia e os desconchavos semsaborões do pasquim com figuras exoticas proprias do charlatão, sáem exhalações d'um fetido de *tarimba*, que corrompe e derruba.

Ha alli um alito pestilente, que denuncia embriaguez habitual e orgia aviltante, d'envolta com as lagrimas da *esposa infeliz* que a essa hora abraça desditosamente os filhos famintos e miseraveis.

Iremos em breve averiguar e colligir nas repartições do commissariado de policia, as provas documentaes de roubos publicos, que ainda não foram punidos, mas que ainda não prescreveram!

E' preciso que os tribunaes e o publico, estranhos a esta freguezia, conheçam aonde vae a lepra para fugir d'ella ou defender-se do ataque.

As tradições d'esses taes vem de longe. Esta freguezia tem sido infeliz, vendo-se obrigada a consentir no seu gremio alguns poucos que a desacreditam lá fóra, que já foram e hão de ser a sua ruina completa.

Em 1835 o reverendo P.e Bento da Silva, em 1838 o reverendo P.e Joaquim Madeira, em 1855 o reverendo P.e Francisco Pinto da Silva, em 1861 o reverendo P.e Joaquim Themudo de Lima Meirelles (vive actualmente em Lares, por baixo de Montemór-o-Velho), em 1874 o reverendo P.e José Barata d'Oliveira, soffreram já o mesmo que em 1885 experimenta o actual reverendo parocho!

Desmintam os calumniadores estes factos, se são capazes d'isso.

Esta historia do Rabaçal, com magua o dizemos, constitue um documento e nota importante, para que as auctoridades e poderes publicos, julguem *impossivel* a subsistencia d'esta freguezia, como já foi extincto o concelho e julgado, por motivos egualmente perturbadores da ordem e socego publico!

E, comtudo estas tradições são d'alguns poucos; porque o povo, a burguezia, são doceis, pobres e trabalhadores. Por isso respeitaram e estimaram sempre o seu parocho, que agora deixam com saudade e reconhecimento.

Vá, pois, o reverendo Parocho, satisfeito e seguro dos protestos de estima e consideração de todos os homens de bem d'esta freguezia, ricos, remediados e pobres. Não somos nós que lhe conferimos os titulos do seu merito, e dos serviços que prestou a esta parochia.

Ahi estão os factos, os documentos nas repartições publicas, os testemunhos escriptos dos seus superiores, e da propria junta de parochia d'esta freguezia, de quem pedimos licença para transcrever a acta d'uma das suas sessões quando, em nome de todo o povo da freguezia, lhe faziam justiça, e se honravam a si, dando a cada um o que é seu.

Dentro em pouco os povos de S. Simão dar-nos-hão testemunho de que não fomos lisonjeiros, nem faltamos á verdade. E quando os tribunaes metterem a ferros os criminosos auctores do pasquim anonymo, poderão attestar ao publico, de que o reverendo João Simões Donario, é um homem de bem, assaltado por calumniadores ingratos, discolos e muito covardes.

E para tornar bem patente o requinte da perversidade do coração, e a alma vil e baixa, de quem escreveu, e coadjuvou o libello anonymo de infamias, e para reduzir a zero esse pasquim de torpezas nojentas e asquerosas, como é o interior dos auctores, além da copia da acta de sessão da junta, pedimos egualmente licença para transcrever um attestado do muito reverendo Arcipreste e outro do dignissimo Administrador do concelho.

COPIA

Copia da acta da sessão ordinaria n.º 43.—Aos dezeseis dias do mez de janeiro de mil oitocentos e oitenta e um, reuniu a junta de parochia do Rabaçal na casa das suas sessões. N'esta ponderou o presidente que tendo esta junta deliberado, como lhe cumpria, dar um voto de louvor e agradecimento a alguns bemfeitores que concorreram com varias esmolas para as obras da egreja d'esta freguezia, não podia deixar de lembrar os valiosos serviços e importantes beneficios, que o actual Parocho d'esta freguezia, o Reverendo João Simões Donario dos Santos, com toda a abnegação e acrisolado zelo pela religião e pelos interesses dos povos que compõe esta parochia, tem prestado e promovido e são, além d'outros, os seguintes:—obrigou por meios suasorios e admoestações paternaes, alguns freguezes que havia annos se não confessavam, a cumprirem este religioso dever, e fez acabar outros escandalos. Tem promovido que as festividades religiosas sejam sempre feitas com todo o brilho: concorreu para a creação da Irmandade do Santissimo Sacramento, e para a approvação civil e ecclesiastica do compromisso: mandou fazer as obras precisas para o asseio da capella de Nossa Senhora da Piedade, proximo e pertencente á egreja: fez a expensas suas as obras precisas na capella do baptisterio da egreja, e mandou fazer gratuitamente pelos seus creados, por espaço de tres annos, o serviço de Sacristão: solicitou e obteve do Ex.mo Duque de Cadaval, residente na cidade de Páu (França) a doação d'uma casa que outr'ora serviu de celleiro, e cujas paredes se achavam em optima conservação e solidez, para servir, como effectivamente serve, de cemiterio, tendo tambem conseguido que a camara municipal concorresse com a quantia necessaria para fazer as obras do mesmo, cujas obras dirigiu e vigiou com toda a assiduidade, expondo-se ao rigor das estações. Tem sido incansavel em solicitar esmolas e donativos feitos á egreja, os quaes na sua totalidade, se devem ao seu desvelado zelo: promoveu e conseguiu uma delegação do correio, n'esta villa. Finalmente, secundando os desejos de um bemfeitor que concedeu os fundos necessarios, encarregou-se de comprar a casa e mobilia para uma eschola d'instrucção primaria do sexo feminino, fazendo tambem todos os esforços para a creação e provimento da cadeira.

A junta, tendo em attenção as ponderações feitas pelo presidente, e conhecendo que tudo, quanto n'ellas se contém, é verídico, accordou por unanimidade consignar na presente acta ao referido reverendo parocho, em seu nome e de todos os parochianos, um voto de louvor e devida gratidão, por tantos serviços e valiosos beneficios; e que da mesma acta se lhe dê fiel copia. Eu Felisberto Claudio Pereira, Secretario da junta a copiei fielmente na parte que respeita a este assumpto, á qual me reporto.

O Presidente, Elias Mathias, José Duarte, Manuel Christovão, Luiz Leitão, Adelino José Cardoso. Rabaçal, 27 de janeiro de 1881. O Secretario, Felisberto Claudio Pereira

—Copia.—Luiz Mendes Lima, parocho da freguezia do Alvorge e Arcipreste do districto da Redinha, Bispado de Coimbra—Attesto que João Simões Donario dos Santos, actual parocho do Rabaçal, tem sido e é um Parocho exemplar; e tem prestado á freguezia do Rabaçal, muitos e relevantes serviços, levantando aquella freguezia do abatimento e indifferentismo moral e religioso em que se achava na epocha, em que tomou posse da sua parochialidade: e entre outros serviços não posso deixar

de mencionar os seguintes. — Fez acabar algumas mancebias que havia na freguezia, promovendo a união legitima á face da egreja, e até a expensas suas. Organisou a contabilidade da junta de parochia que se achava em completa desordem.

Promoveu a organisação da confraria do Santissimo Sacramento, cuja confraria, se não estava extincta de direito, estava-o de facto.

Promoveu a factura d'um compromisso e a sua approvação, fazendo com que entrassem muitos irmãos, a ponto de ser hoje uma corporação respeitavel, não só pelo seu numero, mas pelo aceio, boa ordem e devoção com que se apresentam nos actos religiosos, e muito principalmente pelo esplendor com que hoje alli se fazem as festas religiosas do Santissimo Sacramento.

Promoveu a construcção d'um cemiterio, e por iniciativa sua alcançou para a sua construcção valiosos donativos.

Promoveu e conseguiu a creação d'uma cadeira de ensino primario do sexo feminino, a qual já se acha a funccionar, e por meio de donativos tambem por elle pedidos, obteve os meios para a compra d'uma boa casa, mobilia e utensilios precisos para a mesma eschola. Promoveu tambem, e alcançou a creação d'uma delegação do correio para a sua freguezia. Tem reformado a egreja que se achava em ruinas, e tudo por meio de donativos e esmolas por elle alcançadas, assim como pelos mesmos meios reedificou as capellas da Senhora da Piedade e de S. João d'aquella freguezia. E finalmente, anda tratando de reformar a casa da residencia que se achava deshabitada pelo seu estado de ruinas; e todas estas despezas tem sido feitas por donativos por elle pedidos a pessoas de fóra da freguezia.

Tornando-se por todos estes serviços muito digno de louvor. E por verdade, e para poder apresentar onde lhe convier, lhe passo o presente que assigno. Alvorge, 21 de julho de 1881. O Arcipreste, Luiz Mendes Lima.

COPIA

Luiz Cardoso de Alarcão Vellasques Sarmento, Bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, Administrador do concelho de Penella — Attesto que João Simões Donario dos Santos, parocho da freguezia do Rabaçal, tem tido sempre em todo o tempo da sua residencia n'este concelho, excellente comportamento moral, civil e religioso, tornando-se muito digno de louvor no desempenho dos seus deveres, quer como parocho, quer como professor d'instrucção primaria, cujo cargo exerceu e serviu ha annos na freguezia de Podentes d'este concelho.

Por assim ser, passo o presente que confirmo com o juramento do meu grau.

Penella, vinte de setembro de 1881. — *Luiz Cardoso d'Alarcão Vellasques Sarmento.*

Um parochiano do Rabaçal.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha

Por anno........	3$200
Por semestre.....	1$600
Por trimestre.....	800

Numero 4:002

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1885

Assignaturas com estampilha

Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	865

Anno XXXIX

INIQUIDADES FISCAES

Não deixaremos de insistir para que cessem os abusos escandalosos que na cobrança dos rendimentos publicos está havendo.

Pretendemos especialmente fallar da iniquidade que diariamente se pratica, exigindo-se com todo o rigor aos pequenos contribuintes as suas verbas tributarias, sendo inexoravelmente executados se não pagam de prompto, ao mesmo tempo que se tem a mais culpavel contemplação com os abastados e influentes politicos.

Este condemnavel procedimento é não só revoltante e relativamente injusto, mas prejudicial aos interesses da fazenda; e não poucas vezes deixa até de ser favoravel aos individuos que se pretende proteger.

É clara e evidente a dureza do procedimento que se tem com os infelizes, que por falta de meios não pagam sem demora os impostos; e por esse facto são compellidos a pagal-os, com o acrescentamento de exhorbitantes custas.

Egualmente são prejudiciaes as contemplações com os potentados politicos e outros individuos poderosos, porque deixa a fazenda publica de receber o que lhe é devido, acontecendo que a demora na cobrança torna a recepção dos tributos cada vez mais difficil, dando até logar a que por mudança de fortuna e outras circumstancias sejam incobraveis as dividas.

E finalmente é mesmo em certos casos essa relaxação prejudicial aos contribuintes, porque se vão acumulando as dividas de muitos annos; dando em resultado que, quando por superiores instancias elles são forçados a pagar, tem de satisfazer junta uma somma muito avultada, a qual se tivesse sido paga parcialmente se tornava menos onerosa.

Essa relaxação dá em geral o resultado, que vamos aqui registar.

Por officio circular da direcção geral da contabilidade do ministerio da fazenda, dirigido em 7 do corrente aos delegados do thesouro, se vê que no dia 30 de Junho do corrente anno havia por cobrar nas recebedorias dos concelhos do continente e ilhas adjacentes a avultada quantia de 8.912:507$294 réis. E d'esta somma se julga incobravel a quantia de 5.028:064$987!

É espantoso um facto semelhante! E quanto d'esta verba se teria cobrado, se os respectivos funccionarios tivessem a tempo e sem contemplações cumprido os seus deveres?

Eis o resultado da sua relaxação e da falta de fiscalisação no seu procedimento.

Ainda assim, descontando essa importante somma, julgada incobravel, naquella data existiam cobraveis nas recebedorias, documentos na importancia de 3.884:442$307 réis!

Aqui temos as consequencias do patronato e da condemnavel relaxação!

Consta-nos que o sr. delegado do thesouro d'este districto, remettendo no dia 12 do corrente, por copia aos escrivães de fazenda, seus subordinados, o mencionado officio circular da direcção geral da contabilidade do ministerio da fazenda, lhes recommendou, que procedessem sem perda de tempo á cobrança dos redditos existentes nas respectivas recebedorias de concelho, que sejam cobraveis, annullando aquelles que depois das mais minuciosas averiguações se julguem incobraveis.

O sr. delegado do thesouro instava no seu officio, com os escrivães de fazenda, para procederem de forma que de prompto desappareça a divida que ainda existe nos diversos concelhos, cuja cobrança possa ser realisada.

Veremos o cumprimento que se dá a esta ordem positiva, e se continuarão as culpaveis contemplações que até aqui tem havido, a principiar pelo governador civil do districto.

Isto é em quanto ás repartições de fazenda. Relativamente á relaxação em algumas administrações de concelho, e a abusos e escandalos noutras, com respeito ás dividas dos municipios, e ás obras do Mondego, teremos particularmente de nos occupar d'esse grave objecto.

Ao actual sr. governador civil de Coimbra, o sr. visconde de Almeidinha, não pedimos providencias, porque nem as esperamos, nem semelhante funccionario tem auctoridade moral para dar ordens aos seus subordinados, nem para ser por elles obedecido.

No entanto como o sr. governador civil, com a proxima abertura das côrtes, tem de favorecer este districto com a sua ausencia, dirigir-nos-hemos ao cavalheiro que interinamente o substituir no cargo.

Queremos saber se a lei e a justiça são lettra morta neste districto, e se os poderosos e potentados politicos dos diversos concelhos hão de fazer impunemente quanto quizerem; sendo só o rigor do fisco para com os pobres e desvalidos.

Não é de politica facciosa que precisamos, mas sim de administração justa e imparcial.

Joaquim Martins de Carvalho.

Contribuições municipaes relaxadas

Para que se veja as contribuições d'este municipio de Coimbra, que não foram pagas em tempo competente, damos, como exemplo, a nota da importancia dos relaxes para a administração do concelho, nos dois ultimos annos:

1883

Contribuição directa ...	2:342$580
Dita de serviço	167$160
Fóros	1$005
	2:510$745

1884

Contribuição directa ...	2:510$719
Dita de serviço	159$840
Imposto nos cães	79$500
Fóros	2$000
Aluguer de terreno	4$500
Limpeza	2$660
	2:759$219

Temos, portanto, que só nos dois ultimos annos foi relaxada a quantia de 5:269$964 réis de dividas ao municipio de Coimbra!

Juntem-se agora as dividas dos annos anteriores, e veja-se até onde vae a somma d'ellas!

E advirta-se que afóra isto temos as dividas da limpeza de vallas á direcção das obras do Mondego, as quaes tambem tem sido relaxadas.

Joaquim Martins de Carvalho.

OS ATIRADORES DO MONDEGO

Fallámos em o numero passado no bravo batalhão de voluntarios da Beira, o — *batalhão do Jayme*. Parece-nos occasião opportuna de nos referirmos a outro batalhão, extrenuo defensor da causa popular em 1846 e 1847. — Queremos fallar dos *Atiradores do Mondego.*

Quando ha quem cobardemente renegue todo o seu passado e a causa que tinha sempre defendido, não ficaremos nós silenciosos, deixando no esquecimento os serviços relevantes de tantos valentes, que arriscaram a vida e fortuna em defeza da liberdade.

O batalhão dos *Atiradores do Mondego* foi organisado em Coimbra, no fim do mez de Novembro de 1846, na occasião em que era nesta cidade, commandante das forças em operações na Beira, o general barão do Almargem, e governador civil o marquez de Loulé.

Foi nomeado commandante dos *Atiradores do Mondego*, o distincto patriota e nosso antigo amigo, ainda hoje felizmente vivo, com 78 annos de edade, na sua casa do Silveiro, o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto.

Só a muitas instancias do marquez de Loulé, barão do Almargem, e varios amigos, com especialidade o padre Antonio de Jesus Maria da Costa, é que o sr. Pinto Basto aceitou aquelle penoso encargo.

Pouco tempo se demorou o batalhão dos *Atiradores do Mondego* em Coimbra, sendo mandado para Oliveira de Azemeis, onde tinha havido manifestações miguelistas.

Na marcha de Coimbra para Oliveira de Azemeis foi debaixo de chuva constante. D'alli teve o batalhão de marchar para o Porto, estando em Villa Nova de Gaya, Liceiras, Foz do Douro, Gramido, Povoa e Villa do Conde.

Andou sempre nos postos avançados e mais arriscados, pela confiança que merecia aos chefes da causa popular.

O batalhão dos *Atiradores do Mondego* tinha 8 companhias e banda de musica militar.

Foi major Antonio Gomes Martins; e capitães indicamos os seguintes de quem sabemos os nomes: — Francisco Augusto do Amaral, José Pinheiro Forte, José de Gouvêa de Lucena Beltrão, Antonio Dias e Agapito Barbosa da Paz.

O conde das Antas, presidente da junta do Porto, instou com o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto para fazer do seu batalhão de voluntarios um batalhão de linha, ao que elle sempre se recusou, dizendo que tendo convidado aquelles rapazes a acompanhal-o, seria uma traição o entregal-os para serviço diverso.

Em especial o vice-presidente da junta, José da Silva Passos, depositava no batalhão dos *Atiradores do Mondego* a maior confiança.

Quando o exercito hespanhol de D. Manoel de la Concha se aproximava do Porto foi mandado o batalhão dos *Atiradores do Mondego* para o posto avançado da Povoa, com ordem de não deixar a força extrangeira passar certos limites.

Este batalhão distinguiu-se pela sua disciplina e firmeza, ainda no fim da luta, quando depois da convenção de Gramido a entrada dos hespanhoes no Porto fez desorganisar as forças populares.

Recebendo ordem o commandante do batalhão dos *Atiradores do Mondego* de entregar as armas e a polvora ao general D. Manoel de la Concha, formou elle o corpo, e foi á Batalha, onde estava o general, a quem entregou os referidos objectos.

D. Manoel de la Concha passou recibo da entrega das armas e polvora ao sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, dizendo muito admirado, que era a primeira vez que via ao terminar uma revolução, um corpo tão disciplinado, entregando o seu material de guerra, exigindo recibo.

Esse honroso recibo sabemos que ainda existe em poder do sr. Ferreira Pinto.

O outro batalhão chamado da *Vista Alegre*, de que era commandante o sr. Alberto Ferreira Pinto Basto, depois da desastrosa acção de Valle Passos em 16 de Novembro de 1846, dissolveu-se, encorporando-se os restos d'elle no batalhão dos *Atiradores do Mondego*.

Este batalhão, organisado em Coimbra, conservou-se disciplinado até depois da convenção de Gramido. É uma gloria para os filhos de Coimbra que d'elle faziam parte, e um facto honroso para o seu benemerito commandante o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

O nosso amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, digno administrador dos hospitaes da Universidade, acaba de fazer a seguinte publicação: — *As prepotencias de Coimbra, no conflicto da carne de Aveiro.*

É um volume de VIII-394 paginas, em que o sr. dr. Costa Simões reproduziu as suas diversas publicações ácerca da questão dos hospitaes da Universidade, vendo-se ahi as accusações do sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo e as refutações amplissimas e irrefutaveis do sr. administrador dos hospitaes.

Quem possuir este livro ficará sabendo tudo que tem havido ácerca d'este assumpto memoravel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS LIVROS BRANCOS

Pela secretaria de estado dos negocios estrangeiros fomos obsequiados com cinco collecções dos *documentos apresentados ás côrtes, na sessão legislativa de 1885, pelo ministro e secretario de estado dos negocios extrangeiros.* Essas collecções, separadas em cinco livros diversos, tratam dos seguintes assumptos:

Secção I — *Convenção supplementar ao tratado de amisade e commercio de 11 de Dezembro de 1875, entre Portugal e a republica de Africa Meridional, assignado em 11 de Maio de 1884.*

Secção II — (Não recebemos agora esta secção, porque já ha tempo nos havia sido remettida).

Secção III — *Revisão do tratado da India de 26 de Dezembro de 1878.*

Secção IV — *Providencias quarentenarias.*

Secção V — *Commercio de vinhos portuguezes no Brazil.*

Secção VI — *Emigração portugueza para as ilhas Hawaiianas.*

Muito apreciamos esta offerta, não só pela importancia dos documentos de que constam as diversas secções, mas pela circumstancia muito attendivel de termos reunido a vasta collecção, inteiramente completa, dos chamados *Livros brancos.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUDICE BIKER

O nosso prezado amigo o sr. Julio Firmino Judice Biker, primeiro official e chefe de repartição aposentado da secretaria de estado dos negocios extrangeiros, teve a bondade de nos offerecer o tomo IX da *Collecção de tratados e concertos de pazes que o estado da India portugueza fez com os reis e senhores com quem teve relações nas partes da Asia e Africa oriental, desde o principio da conquista até ao fim do seculo XVIII.*

Os documentos d'este tomo chegam ao anno de 1798; sendo o ultimo o *Officio do dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, governador dos Rios de Senna, ao ministro da marinha e dominios ultramarinos, com informações sobre a viagem d'alli ao Cazembe.*

Acompanham este officio do dr. Lacerda, as muito curiosas — *Noticias dadas por Manoel Caetano Pereira, commerciante, que se entranhou pelo interior d'Africa até á povoação ou cidade do Rey Cazembe, subordinado a seu pae, cujo Rey nos fica mais proximo á costa occidental de Africa.*

Escusado é repetir o que já por varias vezes temos dito ácerca da importancia d'esta collecção de documentos, publicada pelo sr. Biker.

Só temos a renovar ao nosso amigo os agradecimentos pelos seus repetidos e distinctos obsequios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense.*

Madrid, 22 de Dezembro de 1885.

(CONCLUSÃO)

Entre o elemento civil constitucional, não grassa menor descontentamento por se dizer que o sr. Canovas, ao propôr a sua magestade que o substituissem no poder os liberaes, não teve outro intuito que o de deixar ao sr. Sagasta a responsabilidade do muito mau que nos póde vir, se se perde nas mãos d'este a legalidade existente; assim dá tempo para que seja novamente chamado, mesmo á ultima hora, o sr. Canovas, para salvar a situação presente.

—No entretanto que celebram importantes conferencias com o sr. Castelar, os srs. Pi y Margal e Sagasta, os partidos extremos, que naturalmente não acceitam a regencia, seguem na sua situação espectante, e na apparencia tranquilla, sem que por isto tenham abjurado dos seus respectivos ideaes, significa só que os surprehendeu a quasi repentina morte de D. Affonso XII.

Porém, tanto os carlistas como os republicanos, que tinham elementos para fazer manifestações respeitaveis, amestrados pela experiencia, estão esperando-se uns aos outros, como aconteceu aos francezes em Fontenoy, dispostos a dizer: «*Messieurs, tirez les premières.*»

O governo que conhece os seus planos, vigia militarmente toda a ribeira do Bidasoa, no Canfranc, Navarra, Hecho, Ansó e Morella, etc., etc.

Emfim, republicanos e carlistas, mesmo apparentemente tranquillos, não estão convictos de impotencia.

De lastimar é que, assim conservadores como liberaes, mantenedores em primeiro logar das instituições, sejam os que com os seus odios e animosidades pessoaes, estejam os primeiros sobretudo produzindo difficuldades ao poder, e esperanças aos revolucionarios.

No intervallo que espectaculo tão triste estão dando ao paiz, sua magestade a rainha regente se conduz com summa discrição.

Não ha consolo possivel para a afflicta viuva de D. Affonso XII.

Os dias passam velozmente; porém as distracções que lhe proporciona o exercicio da regencia, são insufficientes até para diminuir a pungente dôr que não a abandona.

Quanto mais officiaes e mais solemnes são os actos reaes, nos quaes tem que funccionar sua magestade, maior é a sua afflicção e mais copioso o seu pranto.

Nada basta a distrail-a, e com frequencia se a houve chorar e chamar: *Affonso! Affonso!* Se a resignação religiosa não vem a tranquillisal-a, é muito de temer pela saude de D. Maria Christina.

Quando na primeira recepção official que deu no paço aos representantes estrangeiros, se apresentou no salão do throno, appareceu este coberto d'uma gase preta, collocada pela propria mão de sua magestade a rainha: tendo alem d'isso disposto que, na proxima abertura das côrtes, no dia 26 do corrente, a regente vestirá de luto, como tambem todo o seu sequito.

Continua a exercer o seu invejavel direito de graça, tendo indultado ainda outros dois réus condemnados á morte, esmerando-se, cada dia mais, em multiplicar actos de caridade.

Pena é que, quando chegaram já do estrangeiro varios jornalistas, que estavam na emigração, permaneçam ainda presos os jornalistas madrilenos, por formalidade de procedimento na applicação do indulto, iniciado pela rainha viuva.

—A doença variolosa que ha mez e meio se apresentou em Madrid, tem-se desenvolvido depois com caracteres alarmantes; até ao ponto de se tomar pelas auctoridades rigorosas medidas sanitarias, sendo uma d'ellas a prohibição de vender perus nos mercados d'esta côrte, quando precisamente é o peru, prato *sine qua non*, para os madrilenos, nas proximas festas do natal.

Isto é uma novidade nos nossos costumes; e outra o é que, se espera dará uma conferencia no Atheneu scientifico e litterario de Madrid, *Ben-Sucron*, coronel da embaixada marroquina.

Em arabe? não: porque o sympathico *Ben-Sucron* conhece perfeitamente o idioma castelhano, por haver feito ha annos os seus estudos na Academia de Engenheiros militares de Guadalajara.

Será o primeiro musulmano que occupa a tribuna do Atheneu, hoje presidido pelo sr. Moret, nosso actual ministro dos negocios estrangeiros.

Será digno de ver o contraste da alvura do *alquicel* e a enroscada fita branca do *turbante*, com as casacas pretas e as cabeças *(carecas)* dos nossos oradores. Decerto que a sessão será prasenteira; porém, os arabes na Hespanha despertam ideias melancolicas, como o suspiro de Boadil, ao dizer *adeus* para sempre a sua amada Granada.

Eu, tambem digo *adeus* ao anno de 1885, que cedo vae finar; desejando no proximo de 1886, ao meu caro amigo e aos numerosos assignantes do *Conimbricense*, muita saude e tantas venturas, como para si e os seus deseja o seu velho correspondente

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

Sessão de 29 de Novembro

Presidencia do ex.^mo sr. dr. Souto Rodrigues: secretario, Sousa Gomes.

Estando presentes mais os senhores procuradores effectivos, F. Nazareth, dr. Bernardo d'Albuquerque, dr. Daniel de Mattos, Santos Carneiro, Araujo Pinto, Augusto Martins, Alberto Pessoa, e dr. Refoios e os senhores procuradores substitutos, Augusto Leal, Hermano de Carvalho, Vicente Rocha e Neves Velloso, o sr. presidente abriu a sessão.

Prestaram juramento a convite do sr. presidente os senhores procuradores Hermano de Carvalho e Neves Velloso.

Por proposta do sr. presidente resolveu-se communicar ás familias dos finados, Conselheiro Anselmo Braamcamp e dr. Nuno da Cruz, os votos de sentimento approvados na sessão anterior.

O sr. Augusto Leal mandou para a mesa uma proposta de urgencia dos estudos e construcção da estrada districtal de Coimbra a Miranda do Corvo. Á commissão de viação, com uma substituição proposta pelo sr. Albuquerque.

Por parte da commissão de administração e relatorio apresentou pareceres o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque.

Eu secretario apresentei o parecer da commissão sobre os actos da commissão executiva.

Por parte da commissão de fazenda apresentou pareceres o sr. dr. Daniel.

Por parte da commissão de viação apresentou pareceres o sr. Alberto Pessoa.

Entraram em discussão os pareceres apresentados.

N.º 1. Respondendo á camara municipal de Mira, pedindo a confirmação da junta para a deliberação da camara sobre a creação de uma escóla mixta de ensino primario, que a junta é incompetente para confirmar aquella deliberação, indicando-se á camara que deve seguir as instrucções de 20 de Setembro de 1882. — Approvado por unanimidade.

N.º 2. Concedendo á camara de Coimbra auctorisação para vender em praça a azinhaga dos Cordoeiros, cumpridas as formalidades legaes. — Approvado.

N.º 3. Approvando a resolução da camara de Coimbra de crear no bairro baixo duas escólas de ensino primario.—Approvado por unanimidade.

N.º 4. Approvando um contracto da camara da Figueira da Foz com Franscisco Borges da Cunha, para illuminação a gaz hydro-carbonico d'aquella cidade. — Approvado por unanimidade.

N.º 5. Concedendo á junta de parochia de Quiaios, auctorisação para intentar acção em juizo contra José Gaspar Loutro e mulher, para rehaver bens da junta. — Approvado por unanimidade.

N.º 6. Auctorisando a junta de parochia de Buarcos a vender uma capella que está em ruinas, nos termos das leis de desamortisação. — Approvado por unanimidade.

N.º 7. Resolvendo que a junta não approve a deliberação da camara de Mira, demittindo o cantoneiro Joaquim de Miranda Pimentel, sem ter ouvido por escripto o referido cantoneiro. — Approvado.

N.º 8. Propondo que a junta geral não auctorise a camara da Figueira a eliminar do seu codigo de posturas o artigo 13, sem ser presente á junta a collecção das dictas posturas. — Approvado.

N.º 9. Propondo que seja auctorisada a junta de parochia do Zambujal, como sollicita, a rehaver pelos tribunaes os terrenos que lhe foram usurpados. — Approvado.

N.º 10. Propondo que seja approvada a resolução da camara d'Arganil de celebrar uma transacção com o dr. Luiz Caetano Lobo, n'uma acção que contra elle movia a camara. — Approvado.

N.º 11. Auctorisando a junta de parochia do Paião a effectuar uma troca de terreno com João de Jesus e mulher. — Approvado.

N.º 12. Approvando com algumas alterações o regulamento proposto pela camara d'Arganil para a arrecadação e fiscalisação dos impostos municipaes indirectos. — Approvado.

N.º 13. Approvando os actos da commissão executiva no periodo do encerramento da sessão de Maio até ao fim de Setembro, descriptos no respectivo relatorio.

O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque declarou que não assignára o parecer por não ter tido tempo de examinar minuciosamente o relatorio da commissão. Em seguida foi approvado por maioria.

N.º 14. Approvando a proposta do sr. dr. Souto Rodrigues sobre a cadeia penitenciaria. — Approvado por unanimidade.

N.º 15. Approvando o seguinte: — 1.º Que se peça ao governo auctorisação para se contrahir um emprestimo de 27:000$000 réis nominaes com a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez em 300 obrigações de 90$000 réis nominaes, ao juro de 5 por cento ao anno, com os encargos annuaes de 1:538$540 réis, para pagamento de juros, amortisação e commissão, destinados á continuação das obras da cadeia penitenciaria. — 2.º Approvando o orçamento proposto pela commissão executiva para o anno civil de 1886. — Approvado por maioria.

N.º 16. Propondo que fosse approvada a proposta do sr. procurador por Goes, Santos Carneiro, para que sejam nomeados chefes de conservação os dois chefes de cantoneiros Benjamin d'Andrade e Luiz Braz—Approvado.

N.º 17. Approvando a urgencia da conclusão da estrada districtal n.º 60 C, de Coimbra a Penella. — Approvado por maioria.

N.º 18. Approvando a urgencia dos estudos e construcção da estrada districtal n.º 66 A, do Espinhal e estrada real n.º 51, á Castanheira de Pera no districto de Leiria. — Approvado por maioria.

N.º 19. Approvando a urgencia dos estudos e construcção da estrada districtal de Coimbra a Miranda do Corvo. — Approvado por maioria.

Com a votação d'estes tres ultimos pareceres julgou a junta prejudicada a proposta apresentada no principio da sessão pelo sr. procurador por Penacova dr. Bernardo d'Albuquerque: «Proponho que a commissão executiva, depois de ouvir o parecer do engenheiro districtal, submetta á junta a classificação das estradas districtaes, conforme a urgencia da sua construcção».

Em seguida passou-se á eleição da lista triplice para o conselho de districto, nos termos do auto que segue e acompanha esta acta.

Finda a eleição o sr. presidente levantou a sessão, da qual eu Francisco José de Sousa Gomes, secretario, lavrei esta acta.

(Conclue).

NOTICIARIO

Doença — Infelizmente tem-se aggravado a tal ponto a doença do nosso amigo o sr. commendador José Maria Pereira Coutinho, que se julga sem esperanças.

É por isso geral o sentimento nesta cidade.

O sr. José Maria Pereira Coutinho soube sempre merecer a estima de todos, pelo seu genio prestavel e animo conciliador e bondoso.

Ainda ultimamente, como governador civil interino, cargo que por bastante tempo exerceu, prestou serviços relevantes a esta cidade, nas providencias sanitarias que adoptou, havendo-se em tudo com a maior prudencia.

Nós em especial temos motivo de particular reconhecimento para com o sr. Coutinho, e vivamente nos penalisa o seu estado.

Chegada — Chegou a esta cidade, vindo de Paris, o nosso amigo e patricio, o sr. bacharel Henrique Manoel de Figueiredo.

Tendo concluido com muita distincção os seus estudos na Faculdade de Mathematica, foi para Paris, a fim de alli frequentar o curso de pontes e calçadas.

Com a mudança de clima sobreveiu-lhe um forte ataque de rheumatismo, que o impediu de continuar os estudos.

É de esperar que no seu regresso, com o clima mais favoravel da terra natal se restabeleça dos seus incommodos, o que muito estimamos.

O Atheneu Popular — Continuam as conferencias nesta associação.

No domingo foi conferente o sr. Pedro Augusto Cardoso, habil e intelligente typographo na typographia do *Conimbricense.*

O thema da sua conferencia foi as vantagens das associações e em especial das sociedades cooperativas.

Com exemplos do estrangeiro fez ver quaes seriam as vantagens economicas que as classes operarias obteriam, adoptando o systema cooperativo para a sua alimentação.

O conferente foi merecidamente applaudido por todas as pessoas presentes.

Muito folgamos com esta proveitosa applicação dos socios do Atheneu Popular; e oxalá que o seu exemplo fosse imitado por outras associações nesta cidade.

Acção de graças — Acha-se felizmente restabelecido da sua grande doença o sr. José Narciso Simões, escrivão do commissariado de policia. Por este motivo alguns dos seus amigos mandam no proximo sabbado, ás 10 horas da manhã, celebrar uma missa em acção de graças, no altar de Nossa Senhora da Conceição, da egreja de Santa Cruz.

Milho — Continua a saída do milho para o Alemtejo a animar o preço d'este genero. Um dos maiores proprietarios d'esta cidade vendeu ha dias mais de 60 moios de milho amarello a 320 réis.

Quinta de Santa Cruz — Chamamos a attenção para o edital da camara d'esta cidade, que publicamos neste numero, annunciando a venda de terrenos, para a edificação de casas na quinta de Santa Cruz.

Padre João Simões Donario dos Santos — Publicamos hoje um appenso a este numero do *Conimbricense*, com uma carta, em que se relatam e apreciam os relevantes serviços prestados á freguezia do Rabaçal, pelo seu digno parocho, ultimamente transferido para a freguezia de S. Simão, concelho de Pombal, o sr. padre João Simões Donario dos Santos.

Tornam-se notaveis nessa carta, tres documentos, altamente honrosos para o sr. padre Donario, os quaes são os attestados passados pela junta de parochia do Rabaçal, pelo parocho do Alvorge e arcipreste do districto da Redinha, o sr. padre Luiz Mendes Lima, e pelo administrador do concelho de Penella, o sr. bacharel Luiz Cardoso de Alarcão Vellasques Sarmento.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim, filho de Henriques Rodrigues e Maria da Piedade, de Bordallo, de 1 anno, fallecido no dia 21.

Francisco Simões da Costa, filho de Claudio Simões da Costa e Esperança Maria da Costa, de Coimbra, de 45 annos, fallecido no dia 22.

Antonio Simões, filho de paes incognitos, de Valle de Figueira, de 70 annos, fallecido no dia 25.

Antonio, filho de Antonio Nunes Fidalgo e Ludovina de Jesus, de Coimbra, de 5 annos, fallecido no dia 25.

Joaquim Rodrigues Antunes, filho de Bernardo Rodrigues Antunes e Marianna Henriques, de S. Domingos, de Castanheira de Pera, de 18 annos, fallecido no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:557.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Isenção da real capella da Universidade. Resposta ao livro com o mesmo titulo do vice-reitor da Universidade, por Antonio José da Silva — (Extrahido do n.º 12 (Dezembro de 1885) das Instituições Christãs.*

«Coimbra—Imprensa da Universidade—1885.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas— Historia do theatro em Portugal, por João Salgado, professor da Escóla secundaria de Setubal*—N.º 120.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

— «*Anno Christão, ou exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre João Croiset, da Companhia de Jesus. Versão portugueza de Dias Freitas, professor no Collegio da Formiga*—Caderneta n.º 2.

«Porto—Empreza de obras populares illustradas—1885.»

— «*Historia da revolução franceza, por A. Thiers. Traducção de José Cruz. Edição illustrada com 400 gravuras, desenhos de Yan' Dargent.*—Fasciculo n.º 7.

«Porto—Imprensa Litteraria Portuense, Cruz, Braga & C.ª—editores—1885.»

Noticias de França — *Paris*, 26, (tarde)—Reuniu-se esta manhã o conselho de ministros, sob a presidencia do sr. Julio Grevy, não assistindo o sr. Brisson por estar enfermo. Confirma-se que o gabinete se demittirá depois da eleição do presidente da republica. O sr. Brisson não está disposto a voltar ao poder. A commissão do senado é toda favoravel aos creditos do Tonkin.

Paris, 27—Os opportunistes querem eleger para presidente da republica o sr. Brisson, e a direita o almirante Dampierre; mas até agora todas as diligencias hostis ao sr. Julio Grevy não apresentam probabilidades serias, e a sua reeleição parece estar certa.

Paris, 28—Segundo os resultados conhecidos ou quasi completos nas eleições complementares do departamento do Sena triumpha a lista radical.

O sr. Brisson publica hoje uma carta em que declina a sua candidatura á presidencia da republica, e aconselha a eleição do sr. Julio Ferry.

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 27.—A rainha D. Christina, regente de Hespanha, assistiu, hoje ao meio dia, á missa campal, que se celebrou no acampamento de Carabanchel, proximo de Madrid.

A guarnição de Madrid, composta de 16:000 homens, passou depois em continencia diante de sua magestade, soltando gritos de: *Viva a rainha.*

O sr. Romero Robledo pediu ao presidente do conselho, sr. Sagasta, que consentisse um debate na camara dos deputados, entre elle e o sr. Canovas del Castillo.

O sr. Sagasta recusou, para impedir a excitação de paixões na conjunctura actual.

Apesar d'isto, diz-se que o sr. Robledo levantará o debate na proxima quinta feira.

ANNUNCIOS

Casal do fallecido sr. dr. Nuno

1 A COMMISSÃO vende, se o preço convier, no dia 6 de Janeiro, por 11 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges, n.º 64, as seguintes propriedades:

Uma morada de casas na rua das Azeiteiras, com os n.^os de policia 34 e 36.

Uma dita na mesma rua com os n.^os 38 e 40.

Uma dita na mesma rua com os n.^os 51, 53 e 55.

Uma loja na mesma rua com os n.^os 28 e 30, com parte para o beco do Romal, com o n.º 1.

Uma casa no beco do Romal com o n.º 2, com as casas sobre as lojas do predio n.º 6, do mesmo beco.

Uma dita no mesmo beco com o n.º 3.

Uma dita com um sotão, no mesmo beco, com os n.^os 4 e 5.

A setima parte, em compropriedade, da casa e suas pertenças do hotel do Paço do Conde.

PADARIA MECHANICA

Arco d'Almedina

COIMBRA

2 O PROPRIETARIO d'esta padaria participa aos seus freguezes que, em virtude da baixa de preços do trigo e da farinha, resolveu tambem baixar o preço do pão de seu fabrico, a começar do dia 1.º de Janeiro em diante; continuando a fabricar o seu pão com o maximo asseio e esmerada qualidade, para o que empregará sempre as melhores farinhas e cuidado.

Preços na padaria, de manhã e durante o dia

Por cada 4 pães de bolaxa hespanhol, 55 réis.

Por cada 4 pães de bico, 55 réis.

Preços na padaria á noute

Por cada 2 pães quente hespanhol, 25 réis.

Por cada 2 pães quente de bico, 25 réis.

Tambem tem pãosinhos de 5 e 10 réis, assim como rosquilhas de 10 e 20 réis, cavallinhos a 10 réis, pinhas a 20 réis, e outros feitios, tudo de massa cylindrada, sendo o maior preço de cada peça 20 réis.

3 VENDE-SE um olival sito na Pedrulha, podendo ficar o dinheiro na mão do comprador a juro de 6 %. A quem convier dirija-se ao ill.^mo sr. José Luiz Fernandes, praça 8 de Maio.

PIPA

4 VENDE-SE uma pipa e meia pipa de castanho, bem avinhadas, por preço convidativo. Nesta redacção se diz.

EDITAL

5 A CAMARA MUNICIPAL faz saber que, auctorisada competentemente, vae proceder á venda de terrenos para edificações particulares na quinta de Santa Cruz de Coimbra. E que achando-se apontados na mesma quinta os terrenos a adquirir para aquellas edificações, recebe dentro de trinta dias, contados d'esta data, requerimentos que indiquem a area de terreno e o local ou rua da referida quinta em que cada um deseje edificar, para depois se proceder á definitiva arrematação.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 28 de Dezembro de 1885.

Servindo de presidente,

Augusto Pinto da Costa Salema.

6 VENDE-SE a laranja da insua do Chão da Torre. Trata-se com os donos, rua de João Cabreira, n.º 42, em Coimbra.

1.º ANNUNCIO

7 PELO JUIZO de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Santos, correm editos para se arrematar á porta do tribunal judicial d'esta comarca, no dia 17 do proximo mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, a quem mais der, a propriedade seguinte:—Uma morada de casas com seu quintal, no sitio da Valla, freguezia de S. Martinho do Bispo, a qual vae á praça no valor de 130$000 réis, pertencente ao inventario de Ignacio dos Reis Pedrulha, fallecido na cidade de Santos, no imperio do Brasil, e a qual vae á praça para pagamento do passivo approvado no mesmo inventario, e por este são citados todos os credores que se julgarem com direito á dita propriedade.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão,

Severo Sabino dos Santos.

AVISO

8 ABRE-SE o cofre da recebedoria d'este concelho, para o pagamento voluntario da contribuição predial do corrente anno, no dia 2 de Janeiro de 1886, e fecha-se no dia 31 do mesmo.

A referida contribuição póde ser paga por inteiro ou em prestações nos mezes de Janeiro, Abril, Julho e Outubro do citado anno.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1885.

O recebedor—*Jardim.*

Tribunal commercial de Coimbra

CONVITE

9 SÃO CONVIDADOS todos os commerciantes d'esta praça, a comparecerem no dia 3 do proximo mez de Janeiro, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça, a fim de se proceder á eleição do jury commercial que tem de funccionar no anno de 1886.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1885.

O secretario,

Miguel Maria de Sousa Horta Costa.

CONCURSO

10 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Miranda do Corvo faz publico que se acha a concurso, por 30 dias, a contar do immediato ao da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, o partido de medicina e cirurgia d'este concelho, com o ordenado de 400$000 réis e pulso sujeito á tabella camararia. Os pretendentes deverão apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos documentados na secretaria da camara, onde se acham patentes as demais condições do concurso.

Miranda do Corvo, 26 de Dezembro de 1885.

O presidente da camara

José de Paiva Manso de Sarrea e Carvalho.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 23 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 5 e 6 por cento em circulação, pela forma designada no artigo 35.º dos estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 POR CENTO

611 a 620	26:071 a 26:080	47:683 —	72:311 a 72:320	92:441 a 92:450	110:941 a 110:950
3:141 a 3:150	27:341 a 27:350	47:685 a 47:690	73:072 a 73:075	94:521 a 94:530	111:471 a 111:480
4:441 a 4:450	27:571 a 27:580	47:803 e 47:804	73:078 a 73:080	95:361 a 95:370	111:771 a 111:780
6:111 a 6:120	28:301 a 28:310	48:291 a 48:295	73:401 a 73:403	95:921 a 95:930	111:961 a 111:970
8:971 a 8:980	28:731 a 28:740	48:297 a 48:300	73:406 a 73:410	97:251 a 97:260	112:341 a 112:350
9:571 a 9:580	30:771 a 30:780	49:371 a 49:379	74:701 a 74:703	100:171 a 100:180	112:621 a 112:630
9:981 a 9:990	30:861 a 30:870	51:671 a 51:680	74:708 a 74:710	102:011 a 102:020	114:071 a 114:080
12:651 a 12:660	31:051 a 31:060	58:921 a 58:930	75:961 a 75:970	102:611 a 102:620	116:791 a 116:800
17:141 a 17:150	33:291 a 33:300	59:611 a 59:620	76:691 a 76:700	103:111 a 103:120	117:541 a 117:550
18:131 a 18:140	34:691 a 34:700	60:641 a 60:650	77:441 a 77:450	103:121 a 103:130	117:681 a 117:690
18:181 a 18:190	34:971 a 34:980	61:401 a 61:410	77:571 a 77:580	104:701 a 104:710	117:851 a 117.860
19:921 a 19:930	38:671 a 38:680	64:501 a 64:510	77:941 a 77:950	106:871 a 106:880	118:001 a 118:010
21:031 a 21:040	38:731 a 38:740	66:011 a 66:020	77:991 a 78:000	107:091 a 107:100	118:171 a 118:180
21:171 a 21:180	40:791 a 40:800	66:391 a 66:400	78:661 a 78:670	107:641 a 107:620	119:371 a 119:380
21:991 a 22:000	41:261 a 41:270	67:901 a 67:910	81:951 a 81:960	108:261 a 108:270	124:441 a 124:450
23:211 a 23:220	41:341 a 41:350	68:371 a 68:380	83:721 a 83:730	108:421 a 108:430	— —
23:731 a 23:740	41:961 a 41:970	69:541 a 69:550	83:911 a 83:920	108:571 a 108:580	— —
23:821 a 23:830	43:091 a 43:100	69:791 a 69:800	85:401 a 85:410	108:891 a 108:900	— —
24:571 a 24:580	45:501 a 45:505	71:101 a 71:110	87:991 a 88:000	109:201 a 109:210	— —
25:951 a 25:960	47:681 —	71:751 a 71:760	88:501 a 88:510	110:761 a 110:770	— —

MUNICIPAES DE 6 POR CENTO

1:771 a 1:780	2:971 a 2:980	3:371 a 3:380	5:721 a 5:725	6:871 a 6:880	7:401 a 7:410
2:611 a 2:620	3:361 a 3:370	5:201 a 5:210	6:641 a 6:650	7:351 a 7:360	— —

DISTRICTAES DE 6 POR CENTO

2:531 a 2:540	4:471 a 4:480	7:601 a 7:610	13:081 a 13:090
2:911 a 2:915	4:941 a 4:950	9:331 a 9:340	13:511 a 13:520

PREDIAES DE 5 POR CENTO

751 a 760	11:601 a 11:610	18:411 a 18:420	26:851 a 26:860	35:601 a 35:610	41:891 a 41:900
1:481 a 1:490	11:951 a 11:960	18:491 a 18:500	28:051 a 28:060	36:811 a 36:820	43:561 a 43:570
2:581 a 2:590	12:611 a 12:620	19:381 a 19:390	29:361 a 29:370	37:951 a 37:960	43:591 a 43:600
3:081 a 3:090	13:451 a 13:460	20:471 a 20:480	29:371 a 29:380	38:101 a 38:110	43:891 a 43:900
4:001 a 4:010	13:931 a 13:940	23:571 a 23:580	30:061 a 30:070	38:191 a 38:200	44:161 a 44:170
5:011 a 5:020	13:981 a 13:990	24:241 a 24:250	33:261 a 33:270	38:371 a 38:380	48:591 a 48:600
7:921 a 7:930	15:251 a 15:260	24:361 a 24:370	33:431 a 33:440	39:011 a 39:020	49:171 a 49:180
7:951 a 7:960	16:461 a 16:470	24:571 a 24:580	34:141 a 34:150	40:341 a 40:350	49:281 a 49:290
8:201 a 8:210	17:791 a 17:800	25:191 a 25:200	34:421 a 34:430	41:101 a 41:110	— —
11:081 a 11:090	17:861 a 17:870	25:341 a 25:350	35:061 a 35:070	41:501 a 41:510	— —

MUNICIPAES DE 5 POR CENTO

8:891 a 8:900	12:651 a 12:660	19:621 a 19:630	23:451 a 23:460	25:041 a 25:050	28:331 a 28:340
9:211 a 9:220	14:991 a 15:000	21:331 a 21:340	23:561 a 23:570	27:611 a 27:620	— —

DISTRICTAES DE 5 POR CENTO

3:051 a 3:060	13:901 a 13:910	24:781 a 24:790	28:001 a 28:010	34:051 a 34:060
5:461 a 5:470	20:101 a 20:110	26:061 a 26:070	32:391 a 32:400	— —
9:941 a 9:950	21:591 a 21:600	27:911 a 27:920	33:361 a 33:370	— —

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 2.º semestre do corrente anno, terá logar em Lisboa, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 31 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Janeiro proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1885.

O vice-governador — Lourenço Antonio de Carvalho.

Divisão Florestal do Norte

12 FAZ-SE publico que no dia 13 de Janeiro proximo, pelas 11 horas do dia, nas administrações do concelho da Figueira da Foz e Cantanhede, simultaneamente, terá logar a arrematação em hasta publica para a venda de 250 pinheiros do pinhal nacional de Vil de Mattos, os quaes se acham devidamente marcados naquelle pinhal.

As condições estão patentes na secretaria d'esta divisão, na Figueira.

Figueira, 26 de Dezembro de 1885.

Pelo sub-chefe da divisão,
Francisco da Silva Franco.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá ecremette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro. rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 143.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

15 POLAINAS de couro da Russia, papeis pintados para forrar paredes, armas caçadeiras, oleados, tapetes, sapatos de borracha e palmilhas impermiaveis, de tudo chegou sortimento ao estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, em Coimbra, rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), n.º 100.

CASA LISBONENSE

COIMBRA

16 ESTA CASA acaba de receber o sortimento de chapeus para creança.

Grande sortimento de côrtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agazalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.

17 FRANCISCO GONÇALVES DE LEMOS vende juntos ou separados todos os predios que possue na freguezia de Sernache.

Para tratar, rua da Moeda, 56.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO



Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Por trimestre.....	865

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 3:899 — COIMBRA — SABBADO 3 DE JANEIRO DE 1885 — Anno XXXVIII

Exposição de manufacturas

No dia 1 do corrente mez de Janeiro fez um anno em que se abriu a exposição de manufacturas d'este districto, promovida pela benemerita *Escola livre das artes do desenho.*

Não podemos deixar passar este faustoso anniversario sem o commemorar.

Para levar a effeito a exposição teve a commissão executiva da *Escola livre* de lutar com immensas difficuldades; mas felizmente todas conseguiu vencer.

Não diremos que a exposição fosse irreprehensivel, e que todos os expositores e o publico ficassem plenamente satisfeitos; mas é certo que não accusa a consciencia dos membros da commissão executiva de terem deixado de empregar as possiveis diligencias para o bom resultado d'essa festa do trabalho.

Sejam, porém, quaes forem os defeitos que se apontem, não se pode negar que a exposição de manufacturas foi um grande emprehendimento e um incitamento energico ao progresso das industrias d'este districto.

Aquelles que antes da exposição desdenhavam d'ella, tiveram, quando a viram realisada, de confessar que excedia em todo o sentido aquillo que haviam esperado.

A razão é porque se torna mais facil criticar do que trabalhar.

Seja como for, a *Escola livre das artes do desenho* regista nos fastos da sua honrosa historia o haver effectuado a segunda exposição d'este districto, devendo-se a primeira á Associação dos Artistas.

Carece-se de não parar na estrada do progresso. E' preciso continuar a promover o desenvolvimento das industrias entre nós.

As exposições de pouco valeriam se não déssem em resultado o aperfeiçoamento das artes e industrias e o interesse dos fabricantes e operarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A COIMBRA MEDICA

Entrou no 5.º anno da sua publicação o illustrado collega da *Coimbra Medica*, de que é redactor principal o nosso estimavel amigo o sr. dr. Augusto Rocha.

Nos 4 annos decorridos tem este periodico prestado relevantes serviços á sciencia.

A força de vontade do nosso esclarecido amigo e os seus vastos conhecimentos scientificos tem feito com que a *Coimbra Medica* haja adquirido em Portugal e mesmo no extrangeiro elevados creditos, que não só honram o seu redactor, mas a corporação de que é digno membro.

Agora anda o sr. dr. Augusto Rocha defendendo com a sua reconhecida competencia a Faculdade de Medicina da guerra que lhe estão a promover.

O periodico de Lisboa, *Medicina Contemporanea,* tem ultimamente sustentado a necessidade de extinguir uma das escolas medicas do paiz. Não tem ainda francamente declarado qual é a escola que deseja supprimida; mas não resta a menor duvida de que é a de Coimbra. As de Lisboa e Porto, attenta a importancia politica e pecuniaria d'essas terras estão a salvo da extincção que se promove. Contra Coimbra é que se dirigem os ataques.

É verdade que esta guerra á Universidade já não é nova. Por decreto de 7 de Novembro de 1835 foi creado em Lisboa o *Instituto das sciencias physico mathematicas*, o qual vinha dar um golpe profundo nas Faculdades de Mathematica e Philosophia; e atacando directamente estas Faculdades tambem prejudicava a de Medicina.

Ao mesmo tempo o governo exigiu das Faculdades de Canones e Leis, em portaria de 19 de Outubro de 1835, a organisação do programma de um curso completo de jurisprudencia, com a distribuição por annos das suas cadeiras, e designação dos compendios e numero de lentes substitutos.

A congregação d'estas Faculdades resolveu em sessão de 30 de Outubro não cumprir esta portaria, por ser illegal, visto se intentar uma reforma legislativa da Universidade, sem o concurso e approvação das côrtes.

No mesmo sentido decidiu o claustro pleno da Universidade, na sua reunião de 23 de Novembro, representar ao governo.

Já, porém, no dia 18 d'esse mez havia caido o ministerio, auctor das tão falladas reformas da instrucção publica, de que era presidente o marquez de Saldanha, e ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães; sendo substituido por outro ministerio, de que era presidente José Jorge Loureiro, e ministro do reino Luiz da Silva Mousinho e Albuquerque.

Este ministerio attendeu promptamente a representação da Universidade, e suspendeu as outras medidas adoptadas pelo seu antecessor.

Havia por este modo serenado a tempestade, que tinha estado imminente sobre a Universidade de Coimbra; mas ainda assim os inimigos jurados d'este estabelecimento não descançavam em o aggredir por todas as formas.

Os jornaes de Lisboa, e em especial a *Revista,* declararam uma guerra sem tregoas á Universidade; e por isso era geralmente reconhecida a necessidade de fundar em Coimbra um periodico, (pois que nessa epoca nenhum havia nesta cidade), dedicado a rebater os ataques da imprensa contra este estabelecimento.

D'ahi veiu a creação do *Academico,* de que saiu o 1.º numero em 11 de Janeiro de 1836, publicando-se até ao n.º 49 em 29 de Junho do mesmo anno.

No *Academico* foram energicamente defendidos os interesses da Universi-

MISCELLANEA

MDCLVI

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

XXXII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 16 de Janeiro de 1870. — Meu prezado amigo. — Para não tomar-lhe o tempo, que tambem me não sobra, tenho deixado de escrever-lhe a agradecer a continuação dos seus obsequios, e remetter-lhe alguma velharia das que por aqui conservo, e que podem ter cabida no seu interessante jornal.

A leitura do n.º 2343 é que me obrigou a mandar esta, com o fim exclusivo de dar-lhe mais um incommodo. Diz v. que acaba de sair do prélo a biographia de P. Joaquim Alves Pereira; porém não a vejo incluida na secção dos annuncios. Muito desejava eu tel-a, para reunil-a ao avultado peculio que possuo d'este genero. Recorro pois a v., de cuja indole prestadia e serviçal tenho já accumuladas tantas provas.

Se o opusculo se vende, peço o favor de mandar comprar um, e remetter-mo pelo correio, sob condição expressa de que enviarei o preço respectivo em estampilhas. Se porém só se estampou para dar-se *gratis*, como talvez aconteça, então veja se é possivel diligenciar-me a acquisição do exemplar, ou diga-me a quem convirá dirigir-me para esse effeito.

E ponto por hoje. Mande no que quizer

Seu deveras am.º affe.º e servo obrig.^mo

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

XXXIII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 22 de Janeiro de 1870. — Meu prezado amigo. — Ahi vão mais dous ineditos Pombalescos, que não sei se valem a pena da publicação no *Conimbricense.* O amigo terá a bondade de os passar pela vista, e se entender que lhe servem, aproveite-os; quando não, voltarão para o cadoz. Escusa porém de se incommodar com novas provisões de *estampilhas,* porque ainda tenho aqui boa porção das que me tem remettido. Desculpe a advertencia, mas é necessaria para que nos entendamos.

Recebi a biographia de Joaquim Alves Pereira, mas devo confessar-lhe que nada me satisfez achar o proprio exemplar que a v. foi offerecido, e de que eu não quizera por modo algum prival-o. Custa-me em consciencia o ficar com elle, sem estar certo de que v. tem outro em seu poder.

Eu creio haver feito o pedido em termos bem explicitos; e não era para abusar da bondade com que me tem tratado; por conseguinte queira dizer-me franca e lisamente se o exemplar que mandou é *unico,* pois sendo-o, entendo que devo restituil-o.

Quizera saber (se não ha nisso algum segredo ou mysterio) quem seja o auctor da biographia, e espero dever-lhe o favor de m'o declarar, sendo possivel.

E com isto me despeço por hoje, para não tomar-lhe mais tempo. Sempre

Am.º affe.º e cr.º obrig.^mo

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

XXXIV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 5 de Junho de 1870. — Meu prezado amigo. — Sempre e cada vez mais obrigado pela continuação dos seus favores, desejava escrever-lhe de muito tempo; obstou-me porém sobre os meus impertinentes trafegos, uma serie de constipações, que me trouxe quasi tres mezes incapaz de tudo, e agora a necessidade de adiantar a publicação do meu tomo 9.º, que já tem cinco folhas impressas, e mais de duas compostas. Mas para o conseguir sou forçado a trabalhar dia e noute, porque os meus apontamentos estão pouco mais que em embrião, e só á ultima hora é que posso coordenal-os, verifical-os e redigil-os. — Conto porém, se não sobrevierem novos transtornos, que para meiados de Outubro estará fóra da imprensa o tomo 9.º

Um curioso e amigo meu, do Brasil, que viu o artigo *Antonio José Teixeira* do tomo 8.º, a paginas 216 e 217, pede-me com o maior empenho a *Relação dos doutores das differentes faculdades,* alli citada, e os n.^os 1242 a 1269 inclusive — e 1276 a 1282 do *Conimbricense,* onde vieram as correções, etc., relativas áquella relação. Quer, já se entende, pagar toda a despeza dos numeros e transporte. Póde o meu amigo obsequiar-me neste empenho, a que muito desejo satisfazer, verificando se ha ahi os apontados numeros, bem como a *Relação* dos doutores, e remetter-me tudo, para eu pagar por conta da pessoa que faz a encommenda, ou seja em estampilhas ou em vale do correio, como melhor parecer ao meu amigo?

Eu podéra salvar as difficuldades remettendo para o Rio de Janeiro os exemplares de tudo, que tenho aqui por graça do meu amigo — porém não estou disposto a desapossar-me d'estes papeis, que podem tornar-se-me precisos para consultas de um para outro momento.

Espero a sua resposta para servir-me de regra, e creia-me sempre

Am.º affe.º e cr.º obrig.^mo

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

dade e da instrucção publica, e refutados triumphantemente os argumentos da *Revista* e outros periodicos da capital.

Hoje, felizmente, já não é necessario, como em 1836, fundar para tal fim um periodico; porque ha em Coimbra diversos jornaes; e em particular temos a *Coimbra Medica*, que pela sua especialidade e pela competencia do seu esclarecido redactor principal, não deixará passar sem o devido correctivo as aggressões a Coimbra e á Universidade.

Felicitamos ao nosso collega da *Coimbra Medica* por entrar no seu 5.º anno; esperando que continuará, como até aqui, a pugnar pelos interesses da Universidade e portanto da sciencia, assim como pelos d'esta terra, onde nasceu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BIBLIOTHECA DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Muitas vezes nos temos occupado da bibliotheca da Associação dos Artistas; e apesar de terem sido inuteis, em parte, os nossos esforços, não desestimos de tratar d'este assumpto, pelo vivo desejo que temos de que se promova a instrucção entre os operarios.

São numerosos os livros existentes nas estantes da Associação, graças aos esforços em tempo empregados para os obter, por alguns socios effectivos, e um *benemerito*, e em especial á espontanea resolução do sr. D. Antonio da Costa Sousa de Macedo, quando em 1870 era ministro da instrucção publica, em remetter para a mesma Associação um grande donativo de livros do deposito dos conventos de Lisboa.

Tem, comtudo, permanecido quasi abandonada ha annos a bibliotheca da Associação, de fórma que se não tem adquirido as publicações modernas.

Essa falta é muito sensivel, e precisa de ser reparada, pelos meios directos e indirectos de que a Associação dos Artistas póde e deve dispor.

E convém, quanto seja possivel, procurar adquirir os livros mais apropriados á instrucção da classe operaria, de preferencia a outros livros de menos interesse e proveito.

Por varias vezes se tem principiado a fazer o catalogo; mas nunca chegou a um catalogo methodico. E é escusado mostrar que sem elle torna-se muito difficil consultar os livros da bibliotheca, e tanto mais quanto o seu numero e variedade fôr augmentando.

Tambem é necessario um bom regulamento para o serviço da bibliotheca, afim de garantir a conservação dos livros, sabendo-se quaes os que podem ser facultados para uso dos socios nos domicilios, e quaes não deverão sair da sala da Associação.

É indispensavel que os estatutos da Associação dos Artistas não sejam lettra morta.

Esta sociedade não é exclusivamente de soccorros mutuos como o Monte-Pio Conimbricense, o Monte-Pio da imprensa da Universidade, e a Sociedade Conimbricense do sexo feminino.

E para poder estabelecer as suas aulas e a sua bibliotheca que a camara municipal cedeu o grande refeitorio dos conegos regrantes. Se a Associação dos Artistas fosse apenas uma sociedade de soccorros mutuos não carecia de uma semelhante casa.

A Associação dos Artistas de Coimbra tem ha annos estado em uma inacção lamentavel; e porisso é urgente que saia d'esse marasmo.

Segundo vemos a actual gerencia, apezar de interina, dá signaes de que deseja fazer alguma cousa em proveito e credito da sociedade. Isso nos anima a tratar d'este e outros assumptos identicos.

Nas proximas eleições é de esperar que os socios façam a escolha de quem esteja resolvido a trabalhar em beneficio da Associação.

Eleger quem nunca apparece nas reuniões a que é convocado é um erro indesculpavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

A lamentavel situação dos professores de instrucção primaria, pelo atraso de pagamento dos seus vencimentos, e as difficuldades com que estão luctando as camaras municipaes por falta de rendimentos para satisfazer o debito aos professores, está chamando a attenção da imprensa periodica e das pessoas que se interessam por este importante assumpto.

O nosso collega de Lisboa, a *Correspondencia de Portugal*, depois de varias considerações a este respeito, diz o seguinte:

«As redacções dos jornaes *Economista* e *Correspondencia de Portugal*, que pelo dever do seu officio estudam, como outras muitas redacções, e é nisto que está um dos merecimentos da imprensa periodica, os assumptos de interesse geral, e que lêem todos os jornaes que se publicam no reino e nos nossos districtos insulares, vão tomar a iniciativa na execução d'uma ideia, que se póde dizer que irá levantar a instrucção primaria do triste estado em que se acha. É preciso reconhecer que a instrucção dos pobres, que necessitam de a procurar nas escolas publicas e gratuitas, é um dos primeiros deveres dos estados. É preciso que todo o cidadão saiba lêr e escrever. É um elemento essencial para a vida do homem.

Eis uma succinta noticia do projecto que vae em breve ser apresentado ás camaras.

Uma sociedade, em que tomam parte alguns bancos e capitalistas dos mais considerados, promptifica-se a fazer desde já um emprestimo, nas mesmas condições em que os faz o banco hypothecario aos corpos administrativos, da somma necessaria tanto para o prompto pagamento de quanto se deve aos professores de instrucção primaria, como para auxiliar as municipalidades e as juntas de parochia a satisfazerem aos encargos que as novas leis lhes impõem para o estabelecimento condigno das escolas em casas proprias, devidamente mobiladas, e bem assim para que se torne regular o pagamento dos professores.

Os meios que são lembrados e estão estudados, para fazer face aos encargos, que a sociedade se presta a tomar sobre si, são:

Um imposto sobre o consumo dos phosphoros nas mesmas condições do que já existe em França e que está dando áquelle estado uma verba annual de 17 milhões e 10 mil francos ou 3.061:800$000 reis. No pequeno valor d'este artigo de consumo, um imposto não póde ser repugnante aos povos, como não o é em França, principalmente quando reverte no mais alto beneficio de seus filhos, e não vae encarecer nenhuma subsistencia ou artigo de alimentação.

Este imposto póde produzir em Portugal, sendo egual ao da republica franceza, uma verba de 200 contos annuaes. Mas esta verba é ainda insufficiente. Lembram-se mais os seguintes meios.

O exclusivo da venda do papel restrictamente gasto nas escolas, sem nenhum augmento do seu preço actual, e a impressão e papel dos livros escolares pelos preços que forem fixados pelo estado.

Eis a parte principal do projecto.

Antecipamo-nos a enuncial-a para que seja estudada e apreciada. Se ha outros meios melhores e mais faceis, lembrem-se. Fica amplamente aberto o campo da discussão para todos e cumpre que tão importante assumpto seja discutido.

Na constituição da sociedade serão admittidos fiscaes do governo, como são em França no imposto dos phosphoros, e do mesmo modo que o são na nossa principal companhia de caminhos de ferro, devendo ser restricto a um certo numero de annos o prazo pelo qual a sociedade organisará e administrará a execução do seu plano, deixando ao estado, findo o prazo, a absoluta administração dos novos meios é da sua applicação.

É possivel que occorra um plano muito melhor, que satisfaça aos fins que se tem em vista, e estimaremos vel-o, e se realmente fôr preferivel ao que apresentamos seremos os primeiros a applaudil-o e a pedir que se adopte.»

Ainda mesmo admittindo que vá a effeito essa sociedade é objecto para muito estudar a questão do imposto.

Emquanto, porém, ao exclusivo ácerca de papel fornecido ás escólas, e egualmente ao exclusivo da impressão e papel dos livros, reprovamol-o de um modo positivo.

Repugnam-nos todos os exclusivos e monopolios. Vimo-nos livres do monopolio dos tabacos, e não ha de ser agora que se vá crear outro exclusivo.

Veja-se os abusos que tem praticado a companhia dos caminhos de ferro, só porque tem o exclusivo dos mesmos caminhos.

Ainda não ha muitos annos todos viram as desagradaveis polemicas a que deu logar a arrematação de impressos por conta de certa typographia do Porto.

E que livros escolares são esses de que se falla? De quem são os livros?

Então o estado ha de auctorisar tal monopolio?

Este objecto é muito grave e carece de ser muito examinado. Não se queira para nos livrarmos de um mal ir buscar outro maior.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAC-DONELL

Nas curiosas *ephemerides* publicadas pelo nosso collega do *Commercio do Porto* se lê com respeito ao dia 31 de Dezembro o seguinte:

«1846, grande matança de partidarios de D. Miguel e de gente inerme, nas ruas de Braga, pelas forças do commando do general conde de Casal. É morto o general Mac-Donell».

Nas *ephemerides* do nosso collega de Vizeu, o *Viriato*, diz-se exactamente o mesmo.

Temos a advertir que na referida *ephemeride* ha dois erros.

Em primeiro logar a entrada do conde de Casal em Braga, e matança das forças miguelistas, não foi, como se diz, no dia 31 de Dezembro de 1846; mas sim no dia 20 d'esse mez.

Em segundo logar, o general miguelista Mac-Donell não foi morto n'aquella cidade, mas poude evadir-se, e só veiu a ser morto em 1 de Fevereiro de 1847, proximo á aldeia de S. Payo, freguezia de Villa Pouca de Aguiar.

Mac-Donell commandava n'essa occasião algumas forças miguelistas; mas com muita imprevidencia se achou separado d'ellas, estando só acompanhado de Victorino José da Silva Tavares, brigadeiro miguelista, servindo de quartel mestre general; Sebastião de Castro Lemos de Magalhães e Menezes, commandante de um batalhão de voluntarios miguelistas de Estarreja; seu irmão Antonio Carlos de Castro (chamados ambos os fidalgos do Côvo); José Maria de Abreu, ajudante de ordens de Mac-Donell; Manoel Negrão, ajudante de ordens; e Ferreira Rangel, chamado o *escrivão fidalgo*.

Aproximando-se as forças cabralistas do visconde de Vinhaes, todos os referidos individuos, que se achavam com Mac-Donell, se evadiram, menos Ferreira Rangel, que permaneceu com o general; sendo ambos estes assassinados por um sargento e dois soldados de cavallaria cabralistas.

O assassinato de Mac-Donell foi um acto de infame cobardia, por ser morto, sem offerecer resistencia, e quando entregava a sua espada ao sargento.

Além d'isso o sargento, digno satellite do cabralismo, praticou a maior infamia, qual foi de roubar a Mac-Donell, depois de assassinado, 35 peças em ouro, que havia recebido em Amarante, e o mais dinheiro que já trazia; o colete, que era bordado a ouro, e as esporas, que eram de prata.

Os dois assassinados foram enterrados pelo povo na ermida de Santo Amaro, da aldeia de Sabroso, a 9 kilometros de Villa Pouca de Aguiar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA ECONOMICA
DA
TYPOGRAPHIA DO CONIMBRICENSE

Mappa demonstrativo do dinheiro entrado durante o anno de 1884

Acções entradas dos socios	41$300
Donativo do sr. Joaquim Martins de Carvalho	10$100
Venda de papel inutilisado (donativo do mesmo sr. Martins de Carvalho)	9$200
Multas	400
Juros do dinheiro emprestado	1$450
Total reis	68$750

Coimbra, 1.º de Janeiro de 1885.

O secretario — *Joaquim Maria Ferreira.*
O thesoureiro — *João Henriques.*

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor proprietario do *Conimbricense*.

Madrid, 28 de Dezembro de 1884.

Meu caro e velho amigo. — O *Post nubila phebus* se não deu, agora, em Madrid: visto que, aos tremores de terra soffridos em muitas povoações de Hespanha e na Andaluzia sobretudo, ha dois dias que a neve cae n'esta capital do reino, ajudada d'um vento de furacão e frio, que é uma verdadeira *delicia*.

Tão natural é que neve em Dezembro como o é que, as pessoas imparciaes desejem que os conservadores deixem o poder o mais cedo possivel. Já tardam em ir-se embora.

Continue pois nevando quanto quizer; porém, que não continue o sr. Canovas na presidencia do conselho de ministros por muito tempo.

Hontem, renovaram as côrtes os seus trabalhos, soffrendo duros e merecidos ataques o ministerio; mas, para suspender as sessões outra vez perante as proximas festas do novo anno de 1885, que queira Deus seja para todos nós, melhor do que o foi o derradeiro.

Os politicos de officio começaram já, antehontem, a ensaiar os seus papeis, para manifestarem alguns os seus recursos oratorios, na grande batalha que tencionam dar uns a favor, e outros contra este desacreditado gabinete Canovas—Pidal—Romero.

Depois dos escandalosos successos universitarios, ante as complicações internacionaes que hão surgido de novo, sobretudo, com a Italia; temos a descida sensivel que se observa na maioria das rendas publicas; das quaes fazendo resumo direi que faltam no exercicio de 1883 a 1884, 35 milhões por entrar; resultando um *deficit* que póde já calcular-se n'este mez, de perto de 74 milhões!!

No exercicio de 1884 a 1885 se dá já até hoje, uma descida de 11 ¼ milhões; mais os recursos com que se contava para minorar o *deficit*, por se acreditar que sobejavam, e que foram absorvidos para outras applicações, resultando em fim que, o *Necker hespanhol*, sr. Gayon, o inhabil ministro da fazenda, acha-se sem recursos-extraordinarios, para diminuir o *deficit* do exercicio presente.

Isto porem, tudo vae bem, mas muito bem, para os innocentes ministeriaes. Coitados... têm olhos e não vêm...

Imagino que poucas pessoas imparciaes defenderão o governo, o qual comtudo alcançará os obrigados suffragios dos *escolhidos um a um*, dos *deputados cuneros*, e *representantes de campanario*, como dizem os hespanhoes.

É natural! A gratidão é um dever imperioso das almas reconhecidas aos favores com que as honraram os seus amos.

Por fortuna os *husares d'Antequera*, soldados obedientes do grande eleitor, sr. Romero Robledo, não tem auctoridade para contrapor á da opinião publica, que ha tempo voltou as costas ao sr. Canovas, e aos seus parciaes.

Se não me equivoco, tudo annuncia a rudeza e a furia com que ha de dar-se o proximo combate parlamentar.

O chefe dos *fusionistas*, sr. Sagasta, muito sympathico em elevadas regiões, e o herdeiro mais provavel do sr. Canovas, ratificou solemnemente offertas radicaes, aceitando certas reformas democraticas, com applauso dos seus amigos, e benevolencia dos republicanos governamentaes, incluso do *leader*, nosso grande tribuno sr. Castelar.

Se como se espera, alcança o poder o proprietario de *La Iberia*, e logo depois de eleito não realisa as annunciadas reformas, não deverá surprehender-se de que, os vencedores o não attendam e os vencidos lhe lancem patente desvio. Bem o merecerá.

Imagino que para a restauração esta vae ser a ultima prova; o derradeiro ensaio; porque se as promessas se não cumprem, sobejarão motivos aos revolucionarios para lançar-se na lucta.

Quantos amam, de boa fé, a liberdade e o progresso, e desejam restabelecer aqui os principios democraticos, estão hoje no caso d'aceitar os convites de paz e de união, feitos pelos homens de boa vontade, que deitam pontes e aplanam difficuldades, para que todos os amantes da reforma, marchem unidos e compactos ao *desideratum* geral dos hespanhoes.

Isto, e não mistificações, arbitrariedades e despotismos absurdos, incompativeis com o movimento civilisador do seculo XIX, é o que o paiz deseja.

Já é hora de que a familia liberal, incluso os republicanos de ordem, ajudem d'uma vez para sempre, pelos meios pacificos e legaes, a implantar no codigo politico vigente, os direitos individuaes, consignados na veneranda constituição de 1869.

Será uma verdade a annunciada concordia, a desejada conciliação da familia liberal hespanhola? Queira-o o céu!

No entretanto o jornalismo politico continua sendo o alvo das iras d'este governo podre, que, na sua agonia, não acha outro meio de defeza e de desafogo para se libertar de tantas contrariedades, nascidas dos seus desacertos, como as que o impellem para a campa.

—Um caso que muito exalta ao celebre *agitador hespanhol*, acaba de dar-se. O sr. Ruiz Zorrilla, emigrado em Londres, offereceu á afflicta viuva do capitão sr. Mangado, educar á sua custa ao filho d'este, o qual com auctorisação da mãe, será educado num dos melhores collegios da capital da Gran-Bretanha.

O tal rapaz já está em Londres, á custa e sob os cuidados do sr. Ruiz Zorrilla, que deu, com isto, uma nova *prova* do seu grande caracter.

A *Sociedade de escriptores e artistas* accordou, em fim, por unanimidade, e com o maior enthusiasmo, construir um edificio destinado a albergar gratuitamente aos escriptores e artistas inutilisados pelo trabalho.

Pena é que as associações operarias não pensem tambem em crear um asylo para os trabalhadores, 14:000 dos quaes se acham agora sem trabalho n'esta côrte.

Assim se explica que a *Noite Boa*, a noite de 24 do corrente, tenha sido, este anno em Madrid, uma noite de semsaboria, e tanto como não se deu aqui ha muitos annos.

É natural que os desditosos operarios não tivessem animo para percorrerem as ruas d'esta capital, tocando o pandeiro, e cantando *villancicos* pelo nascimento em Belem do menino Deus.

Tinham fome!....

Basta por hoje.

A neve continua; e teve logar a reabertura do parlamento. A muito heroica villa de *ourso e o madronho* amanheceu hontem como lhe tinha dito, com um lençol branco.

Que sudario tão apropriado e tão bello, para uma situação impopular como esta, moribunda, dos conservadores, capitaneada pelo sr. Canovas!

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

NOTICIARIO

Imprensa Litteraria—No dia 1 do corrente foi muito agradavelmente festejado por todo o pessoal da imprensa Litteraria o 25.º anniversario da sua fundação.

No hotel Coimbra, da rua da Sophia, houve um lauto jantar, em que tomaram parte todos os operarios d'aquella typographia, presididos pelo digno proprietario d'ella o sr. bacharel Pedro Rocha.

Reinou alli a mais fraternal convivencia entre todos, fazendo-se numerosas saudes.

A sala de trabalho da imprensa Litteraria, na rua do Corpo de Deus, estava vistosamente ornada.

N'ella se viam os diplomas obtidos nas exposições; o quadro dos trabalhos typographicos apresentado na ultima exposição de Coimbra; e o grande cartaz annunciando a publicação da *Litteratura Illustrada*, principiada em 1 de Janeiro de 1860.

Além d'isto imprimiu-se um bello *Quadro commemorativo do XXV anniversario da imprensa Litteraria;* brindando-nos o sr. Pedro Rocha com um exemplar.

Todos os operarios e muitos amigos seus passaram na imprensa Litteraria parte da noite em alegres divertimentos; manifestando todos justificada satisfação.

As philarmonicas *Conimbricense* e *Boa-União* foram associar-se a esta festa do trabalho.

Ao nosso amigo e patricio, e a todo o seu pessoal da imprensa Litteraria damos sinceros parabens.

A Officina—Este periodico da classe operaria d'esta cidade entrou no 3.º anno da sua publicação, augmentando de formato, com outros sensiveis melhoramentos.

É facto sem precedente em Coimbra a existencia de um periodico de operarios por tanto tempo.

Os redactores da *Officina* tem-se reconhecidamente aperfeiçoado nos seus escriptos; mostrando assim que muito póde quem quer.

O anniversario da *Officina* foi muito festejado pelos seus redactores e pelos seus consocios operarios.

A philarmonica *Conimbricense* tambem felicitou os seus redactores.

Associação typographica e artes correlativas—A commissão provisoria d'esta nova sociedade de Coimbra deu posse no dia 1 do corrente á direcção que havia sido eleita, e que é composta dos srs. José Joaquim dos Reis Leitão, presidente; Manoel Alves dos Santos, vice-presidente; José Maria Ferreira, 1.º secretario; Constantino Coelho de Oliveira, 2.º secretario; João Gomes Paes, thesoureiro; e Manoel Maria, Antonio Sanhudo e Antonio Augusto dos Santos, vogaes.

Ha muito a esperar da nova direcção; e pela nossa parte fazemos sinceros votos pelos progressos d'esta sociedade.

Secção de archeologia—Na quinta feira procedeu-se á eleição para os differentes cargos na Secção de archeologia do Instituto de Coimbra, e ficaram eleitos os seguintes srs.:

Presidente—Miguel Osorio Cabral.

Vice-presidente—Adolpho Ferreira de Loureiro.

1.º secretario—Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

2.º secretario—Bacharel Augusto Mendes Simões de Castro.

Thesoureiro—Dr. José Epiphanio Marques.

Conservador—Bacharel João Correia Ayres de Campos.

Queixas—O estado da estrada que vae desde Fóra de Portas d'esta cidade, na direcção da estação do caminho de ferro, é tal que se transforma em um vasto lameiro quando chove.

São geraes as queixas das pessoas que por alli precisam de transitar, e que se vêem atoladas, sem saberem por onde hão de caminhar.

Isto não é longe de Coimbra—é aqui mesmo ás portas da cidade!

Chamamos para este objecto a attenção da direcção das obras publicas, a fim de que tome as providencias necessarias, para fazer cessar tão justas queixas.

Doença—Tem estado bastante doente o nosso amigo o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade. Muito desejamos as suas melhoras.

Promoção—O nosso amigo o sr. João de Albuquerque Cabral, tenente de infanteria 12, foi promovido a capitão para o regimento de infanteria 23. Damos-lhe, por isso, os parabens.

Fallecimento—Falleceu em Lisboa o sr. Jayme Palmeirim, filho mais velho do nosso amigo o sr. general Augusto Xavier Palmeirim, a quem por isso damos os sentimentos.

Empreza Litteraria Luso-Brasileira—Recebemos de Lisboa um exemplar do *Almanach da empreza Luso-Brasileira para o anno de* 1885.

É em todo o sentido um verdadeiro primor typographico, que muito honra o digno proprietario da referida empreza o sr. A. de Sousa Pinto.

Novos periodicos—Recebemos de Lisboa o *Diario da Tarde*, de Vizeu o *Liberal*, de Estarreja a *Voz de Estarreja*, e de Fafe o *Jornal de Fafe*. Felicitamos os collegas.

Grande incendio—Houve hontem em Lisboa um grande incendio. Foi totalmente queimado o magnifico predio na praça de Camões, n.º 36, pertencente ao sr. D. Caetano de Bragança, o qual estava seguro por 30 contos na companhia *Bonança*.

Os estabelecimentos das lojas tambem estavam seguros em varias companhias; mas os prejuizos excedem muito aos seguros.

Com grande difficuldade se poderam salvar os habitantes.

Todos os prejuizos são orçados em mais de 100 contos.

No 1.º andar do referido predio incendiado é que em Junho de 1880, se installou a Associação de jornalistas e escriptores portuguezes, que tem agora a sua sede na rua da Horta Seca.

Frio na Covilhã—Na Covilhã o thermometro tem chegado, dentro de casa, a marcar 2 graus abaixo de zero!

A serra da Estrella está toda coberta de neve, e em consequencia do frio os lobos tem descido em grande numero á terra chã.

Inauguração—A inauguração do cabo submarino entre a ilha de S. Vicente e a de S. Thiago celebrou-se com muito regosijo no dia 8 do passado nesta ultima ilha, havendo discursos, musicas, illuminações, baile, telegrammas ao ministro e a el-rei, por todos comprehenderem o alcance d'este grande melhoramento. O sr. Robert Gray inaugurára quasi ao mesmo tempo o cabo entre a Canaria Grande e S. Luiz.

Parlamento—Na sessão de hontem, reunidas ambas as camaras foi lido pelo sr. presidente do conselho um decreto, pelo qual sua magestade dava commissão ao ministerio para encerrar a sessão que findava naquelle dia, e para abrir a sessão que começava no mesmo dia.

Reunião da maioria—Hontem na reunião da maioria estiveram presentes 60 deputados. Compareceram todos os ministros á excepção do das obras publicas e da fazenda.

Presidiu o sr. deputado José Frederico. O sr. presidente do conselho de ministros fallou a respeito da proposta das reformas politicas. Referiu-se á attitude da opposição, dizendo que ella obrigava o governo e a maioria a uma defeza energica.

No mesmo sentido fallaram os srs. deputados Albino Garcia de Lima e Pereira Santos, sendo todos applaudidos.

Balanço da pescaria—As companhias da Torreira, no anno findo, fizeram uma safra, em numeros redondos, de reis 92:000$000.

Preparativos bellicos—Fazem-se no Brazil preparativos militares. Parece que ha desintelligencias com os argentinos.

Os tremores de terra em Hespanha—*Madrid*, 31.—Hontem, ás 9 horas da noite, houve em Granada dois novos tremores de terra, que duraram 5 segundos. Faltam promenores. Telegrammas de Malaga tambem dizem ter havido hontem novos abalos em Periana, Riogordo, Vinuela e em Puebla de Alfarnatejo, onde ficaram destruidas algumas casas, havendo a lamentar um certo numero de victimas. O *Liberal* affirma que são 2:000 as pessoas mortas pelo terremoto nas provincias de Granada e Malaga, sendo consideravel o numero dos individuos feridos.

Madrid, 31.—São más as ultimas noticias recebidas de Malaga e Granada até ao meio dia.

Madrid, 31.—Hontem houve novo tremor de terra em Archidona, provincia de Granada. Desabaram muitos edificios. Em Malaga ha 227 casas ameaçando ruina. A montanha do Puerto del Sol, Malaga, abriu uma grande fenda. A aldeia de Ijagena, Granada, está toda arrasada. Informações tomadas em frente de Velez-Malaga, hoje ao meio dia, dizem que os predios continuam a desabar. Já não está na villa pessoa alguma. Grande panico. Em Nerja houve hoje tremores durante todo o dia. Grandes prejuisos. Milhares de pessoas sem casa. Torrox destruida.

Granada, 31.—Abalos durante toda a noite. Os edificios da Universidade onde está o museu, o hospital, a cadeia, e o palacio do capitão general estão desabando.

Madrid, 1.—Sentiram-se esta madrugada em Torrox fortes abalos acompanhados de medonhos ruidos subterraneos. Na provincia de Granada, em Albuquelas abriu-se a terra, afundando a egreja até á grimpa do campanario. No campo tambem se afundaram noutras fendas 4 casas, com os moradores e animaes que estavam dentro. Em Jaen e Velez-Malaga continuavam hoje durante o dia os tremores de terra. N'esta ultima localidade passa de 500 o numero das casas alluidas. Os habitantes de Granada passam as noites fóra das casas com receio do desmoronamento.

Madrid, 2.—No dia 31 sentiram-se novos abalos em Benagorza. Hontem cairam 500 casas em Velez-Malaga. Em Cordova ameaçam ruina mais 3 casas, mas a cathedral nada soffreu, nem ha a lamentar nenhuma victima. Toda a cidade de Alhama ficou arrasada com os novos tremores de hontem, que tambem foram sentidos em Malaga, d'onde vae fugindo toda a gente. Em Antequera desabaram mais 3 casas e a egreja parochial. Em Linares houve tambem hontem ligeiros abalos.

Nantes (Loire Inferior), 21 de Novembro de 1882.

Sendo de constituição anemica e havendo tido bastantes vezes occasião de empregar o **Ferro Bravais**, tenho achado até agora que sempre me dera o maior allivio. Estando exhausta a minha provisão, peço-lhe que me remetta seis frascos. *L. Perrin.*

Em todas as pharmacias.—Exigir a assignatura **R. Bravais.** impressa a vermelho.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santificado na terça feira, será publicado o *Conimbricense* na *quarta feira* immediata.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 FOI um dia de intima satisfação para mim o primeiro do anno. Quizeram alguns dos meus melhores amigos e muitos e sympathicos membros da classe operaria, e particularmente a typographica, dar-me e aos operarios da minha imprensa, gratas demonstrações pelo 25.º anniversario da sua inauguração.

Agradecendo a todos profundamente reconhecido, peço licença para especialisar os meus bons e respeitaveis amigos os srs. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, o dedicado companheiro da *Litteratura Illustrada*, e o sr. Joaquim Martins de Carvalho, um dos mais illustres jornalistas portuguezes, as intelligentes redacções da *Officina* e *Voz do Artista*, e as philarmonicas *Conimbricense* e *Boa-União*, que com a sua presença animaram a festa da imprensa Litteraria.

Coimbra, 3 de Janeiro de 1885.

Pedro Rocha.

MANOEL DIAS DA SILVA

Atraz do Cano da Feira — 40

COIMBRA

2 ENCARREGA-SE de fazer esteiras para **salas, quartos e egrejas**, feitas pelo systema de Lisboa e Porto, que são inteiras, sem costura; tanto de côres, como lizas, e com a melhor perfeição, por preços sem competidor.

O mesmo se encarrega de assentar tapetes. Tambem declara perante o publico, que garante por pessoa competente, qualquer contracto que faça com os freguezes em geral.

AGRADECIMENTO

3 NÃO PODENDO o abaixo assignado, por motivos de força maior e extranhos á sua vontade, vir ha mais tempo tornar bem publico a sua gratidão, por tão grandes e inequivocas provas d'amizade que recebeu de tantas pessoas d'esta cidade e de fóra, durante a doença e depois do passamento de seu sogro o sr. José Pereira Junior, vem por isso agora testemunhar o seu reconhecimento e gratidão a todos em geral, pedindo especialmente desculpa áquelles para quem commettesse a falta, ainda que involuntaria, de deixar de agradecer pessoalmente.

Faltaria tambem a um dever sagrado se deixasse de, neste logar, agradecer penhoradissimo ás redacções do *Conimbricense*, *Officina*, *Tribuno Popular*, *Voz do Artista*, *Correspondencia de Coimbra*, *Imparcial de Coimbra*, e *Diario Illustrado*, pelas palavras de louvor que dirigiram á memoria do finado; e bem assim aos dignos membros da junta de parochia e irmandade do Santissimo da Sé Velha, que espontanea e generosamente lhe suffragaram a alma, fazendo celebrar pomposas exequias no magnifico templo da referida freguezia. A todos protesta a sua indelevel gratidão.

Coimbra, 31 de Dezembro de 1884.

José Narciso Simões.

Genebra sem rival

4 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

VENDE-SE

5 UM carro de duas rodas e um cavallo.

Trata-se em Condeixa com Francisco Folgas.

MARÇANO

6 A CASA *Minerva* precisa de um que tenha pratica de qualquer ramo de commercio, que saiba bem ler e escrever, ao qual dará ordenado.

A PEPTONA

Sob a fórma de VINHO de PEPTONA, preparado por Defresne de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito*. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

CASA LISBONENSE

COIMBRA

8 CHEGOU a esta casa um sortimento de chapeus, novidade para senhoras e meninas.

Fazendas de lã para vestidos, velludos pretos e de côr para adorno dos mesmos.

Grande sortimento de casacos e visites para senhora e creança.

Grande sortimento de artigos de malha, a saber — camisolas para homem e senhora, mantiletes, pelarina, capas e casacos para creança, meias de lã brancas e de côr de todas as medidas.

Sortimento de regalos e platinas.

Grande sortimento de jutas, repeces e passadeiras e tapetes em peça.

Lindissimos tapetes para quarto e salas.

Completo sortimento, o que ha mais novo em collarinhos, punhos e gravatas para homem.

Sortimento de luvas de fio de Escocia, casemira, sued castor e pellica, e outros artigos do costume.

Ha para liquidar um saldo de lãs para vestido, que se vendem por preços muito baratos.

ARRENDA-SE

9 UMA loja n.º 11 e primeiro andar, na rua das Figueirinhas, junto á praça 8 de Maio.

Trata-se na mesma praça, n.º 30.

10 ARRENDAM-SE duas quintas com casas de habitação no Almegue. Tambem se arrendam as casas de habitação em separado para familias.

No Cidral, proximo ao convento de Santa Theresa, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

Em Cellas arrendam-se ou se vendem 3 moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com seu dono José Corrêa Lemos, rua Ferreira Borges, 15 a 23.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

11 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

João Alhandra Junior

12 FAZ PUBLICO que vae estabelecer uma diligencia entre Coimbra e Montemór aos domingos, terças, quintas e sabbados e dias da feira dos 23.

Preços — Montemór, ida 400 réis; ida e volta 700 — Lavariz, ida 340; ida e volta 600 — Tentugal, ida 240; ida e volta 400 — S. João do Campo e S. Silvestre, ida 200; ida e volta 300 — Geria 120 réis.

Pertence a cada passageiro 10 kilos de bagagem gratis; o que exceder pagará 15 réis por cada kilo.

A carreira começa no dia 23, a sair de Montemór ás 6 horas da manhã e de Coimbra ás 3 da tarde.

Cirurgião dentista

CEREGHETTI DOMINIQUE

13 POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrair dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dôr. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, sepára os unidos e firma os vacilantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radical.

Tira callos sem dôr alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio — Coimbra.

N. B. Adverte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

14 EMPRESTA-SE 1:000$000 réis a juro de 6 % ao anno, obrigando propriedades de terras dentro do concelho de Coimbra. Empresta junto ou separado em cada parcella de 500$000. Nesta redacção se diz quem é.

Dinheiro sobre hypotheca

15 NA TRAVESSA da Couraça de Lisboa, n.º 6, se diz quem tem para emprestar quantia não superior a nove contos.

BATATA FRANCEZA

16 Á MERCEARIA de Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, Calçada, 95 a 101, acabam de chegar batatas para semente, francezas legitimas *Chardron*, a 600 réis 15 kilos.

Vende-se tambem uma machina de sapateiro em bom uso e em conta.

OFFICINA DE MECHANICA E ELECTRICIDADE

Clemente Simões da Cunha Moraes mudou a sua antiga officina (fundada n'esta cidade em 1860) da rua da Sophia, n.º 101, para n.º 64 da mesma rua.

17 ENCARREGA-SE de qualquer obra mechanica, como: concerto de relogios de toda a especie, machinas electricas e telegraphicas, instrumentos de physica, mathematica, geodesia, nautica, meteorologia, cirurgia, machinas de costura, caixas de musica, realejos, harmonicos de mão e pedal, e rewolvers; collocando campainhas electricas e pneumaticas, etc. Tambem concerta muitos outros instrumentos ou machinas ordinarias ou de precisão, encarregando-se tambem de fazer alguns.

O annunciante tem firmado os seus creditos com os diversos concertos e reformas executadas em relogios de torre, que fabrica, de horas e quartos, ou só horas, tendo corda para oito dias, ou 30 horas, um ou dois ponteiros, e com força para elevar um maço de 2 a 10 kilogrammas, conforme o peso e grandeza dos sinos, gastando n'aquelles periodos de tempo apenas 6 a 8 metros de corda. O preço póde variar entre 20 e 100 libras, segundo as condições da torre. Quando o freguez o exija tambem manda fabrical-os no estrangeiro, mediante pequena commissão, o que não adiantam pelo preço exaggerado e pouca duração.

Termina por agradecer a todos os seus amigos e freguezes, que tanto o têem coadjuvado na sua laboriosa vida artistica.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1849 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1.º **O Ferro**, um dos elementos do sangue; 2.º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3.º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4.º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5.º Porque não provoca prisão de ventre; 6.º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7.º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragéas, pilulas e pós. E' recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas affectadas de chlorose** faz apparecer e regularisa **as regras, suspende as flôres brancas**, e restitue ao **sangue a côr vermelha** perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: *Solução e Xarope.*

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

SAL BARATO

19 A 110 réis cada 13 litros, vendo-o Antonio Ambrozio, no Adro de Cima, 6 e 7, a S. Bartholomeu. Garante a boa qualidade.

Potes para azeite

BOA PECHINCHA

20 JOSÉ DA SILVA BICA, com estabelecimento de funileiro no largo da Sé Velha, tem para vender 23 potes de folha, sendo 14 de 100 alqueires cada um, e os restantes de 40, 50 e 60 alqueires. E aproveitar por que o preço convida.

Aula de desenho para meninas

21 LIBANIA GONÇALVES. — Rua de Aguiar, n.º 77.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$200	Numero avulso 40 réis	Por anno........ 3$460
Por semestre..... 1$600	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por semestre..... 1$730
Por trimestre..... 800	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37 — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre..... 865
Numero 3:900	COIMBRA — QUARTA FEIRA 7 DE JANEIRO DE 1885	Anno XXXVIII

QUESTÃO GRAVE

Está-se agitando uma questão da maior gravidade, porque se liga ao mesmo tempo com os interesses agricolas e com a alimentação publica.

Os lavradores, principalmente os do sul do reino, queixam-se altamente dos prejuizos que estão tendo com a cultura do trigo.

A par da pouca producção e da elevação dos salarios, tem contra si a concorrencia dos trigos da America, com os quaes não podem competir em preço, nem mesmo em qualidade.

O norte da America tem extensissimos terrenos virgens, e a cultura é feita com machinas a vapor; o que junto a outras circumstancias faz com que o preço do trigo seja alli baratissimo.

Os trigos da America estão invadindo a Europa e prejudicando successivamente a agricultura dos differentes paizes.

Nesta situação muitos agricultores acabam de dirigir uma representação ao governo, pedindo para que seja elevado o imposto sobre a admissão dos trigos extrangeiros, como sendo na sua opinião o meio de salvar a agricultura.

Por outro lado, porém, reclamam os consumidores contra este pedido, porque o augmento do imposto viria elevar o preço do pão, sem que a situação da agricultura melhorasse, porque é parecer de muitas pessoas praticas neste assumpto que não é por esse meio que se evitarão os prejuizos dos agricultores portuguezes.

Allegam os consumidores que em 1882 foram augmentados de 600 para 1$000 réis os direitos de importação por 100 kilos; isto é, os direitos subiram 66 por cento, a que se tem de juntar o imposto addiccional de 6 por cento, estabelecido por esse tempo; e comtudo essa forte elevação não fez melhorar os interesses dos cultivadores do trigo; e o mesmo agora aconteceria com o novo aggravamento do imposto.

Na verdade a alimentação publica é um objecto que carece de ser muito attendido.

A agricultura deve ser protegida, porque é um dos principaes elementos da riqueza nacional; mas não de fórma que vá fazer excessivamente elevar o preço do pão, que é o principal alimento de todas as classes.

O augmento do imposto na admissão do trigo extrangeiro, como agora se reclama, trará lôgo como consequencia necessaria a caréstia do pão, a que se seguiriam perigosos tumultos por parte do povo, que se veria a luctar com a fome.

É mister tratar de proteger a agricultura; mas pelo meio pedido do aggravamento do imposto na admissão do trigo, não parece que se consigam os resultados que se esperam; em quanto que vae prejudicar gravemente os consumidores — isto é toda a nação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ARCEBISPO DE GOA

Não é só de agora que o arcebispo de Goa infringe a constituição do estado, publicando e fazendo dar á execução as encyclicas do pontifice, sem o indispensavel beneplacito regio; e da mesma forma não foi só ultimamente que o governador geral do estado da India, faltando aos deveres do seu cargo, consentiu que no *Boletim official* do mesmo estado se publicasse uma pastoral do mencionado arcebispo, affrontando-se assim o disposto na Carta Constitucional da monarchia.

Um nosso amigo enviou-nos de Goa os numeros do *Boletim official do governo do estado da India*, de 3 e 4 de Julho e 27 de Setembro de 1883, em que se publicaram duas pastoraes do arcebispo d'aquella archidiocese, fazendo dar cumprimento a duas encyclicas do pontifice, sem ter primeiro para isso obtido o devido beneplacito.

E praticou o arcebispo de Goa estes factos criminosos, sem que da parte do governador geral da India houvesse o menor procedimento de opposição, e egualmente sem que o governo portuguez desse a mais leve demonstração contra o referido arcebispo!

É isto mais uma prova evidente de que se não protestassemos energicamente neste jornal, e comnosco muitos collegas da imprensa periodica, contra a publicação da encyclica *Humanum genus*, feita pelo arcebispo de Goa no *Boletim official do governo do estado da India*, com o escandaloso consentimento do governador geral d'aquelle estado, não se teriam expedido as portarias que censuraram o arcebispo e o governador geral.

Não nos dirão de que serve em Goa um governador que vê com a maior indifferença affrontar audaciosamente a nossa lei fundamental?

E admiram-se da audacia da reacção, em vista d'esta inacção e connivencia dos funccionarios, que tinham rigorosa obrigação de zelar os direitos e as regalias do estado!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORROS DE COIMBRA

A cidade de Coimbra não podia ficar indifferente perante as lamentaveis calamidades, com que estão luctando muitas povoações de Hespanha, em con-

MISCELLANEA

MDCLVII

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

XXXV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 25 de Outubro de 1870. — Meu prezado amigo. — Peço licença para offerecer-lhe o exemplar do tomo 9.º do *Diccionario Bibliographico*, que vae com este cintado pelo correio — tenuissima lembrança de agradecimento aos muitos obsequios que lhe devo, e com que ainda continua a penhorar a minha gratidão.

Vejo terminada no n.º 2425 do *Conimbricense* a interessantissima carta do abbade de Medrões ácerca do patife e velhaco bispo de Bragança, de quem ainda em 1868 a *Nação* publicou uma especie de apologia ou canonisação, feita por outro tal, em uma serie de folhetins, offensivos da verdade, e até do senso commum!

Eu tenho tido por vezes a ideia de publicar um opusculo em separado, contendo a biographia do celebre bispo, documentada com numerosos e authenticos documentos, que provam quem era o homem, que muitos querem considerar louco e visionario, mas que não passava, quanto a mim, de ser o que acima digo — patife e velhaco.

Esta biographia levaria tambem o seu retrato, fac-simile do que em 1810 ou 1811 fizeram gravar aqui os seus admiradores, que até o circumdaram de *raios de luz*, quasi á maneira de santo.

A falta de tempo, occupado sempre com outras cousas, nunca me deixou realisar o intento, e a cousa tem sido adiada de dia para dia, e de anno para anno.

Ora, entre os muitos documentos que possuo, extrahidos de fontes auctorisadas, é um d'elles a consulta que o tribunal do Santo Officio dirigiu ao governo ácerca do tal meliante em Agosto de 1798 — copiada dos registros que existem na Torre do Tombo.

Se o meu amigo não a tem, creio prestar-lhe serviço enviando-a para a publicar em seguida á carta de Medrões, porque é importantissima para o caso, e poderei ainda fornecer-lhe outros documentos, se os quizer.

A reunião de tudo isto em livro era um solemne e authentico monumento para desmascarar fanaticos e hypocritas, que tanto se comprazem de illudir os ignorantes para viverem melhor á custa alheia.

Ainda não me despeço de realisar o projecto, mais cedo ou mais tarde.

Entretanto queira dizer-me se tem ou não a *consulta*, e no caso negativo se deseja possuil-a para a publicar, pois logo a remetterei. Sempre com affectuosa consideração

De v. am.º obrig.mo e cr.º

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

XXXVI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 22 de Novembro de 1870. — Meu prezado amigo. — Trabalhos, zangas e incommodos de saude, provenientes de um ataque de rheumatismo que se me apossou do joelho esquerdo, e ainda não quer despegar-se, tem-me impedido de accusar mais cedo a recepção do seu favor de 13, que muito lhe agradeço. Entretanto remetti logo os documentos relativos ao bispo de Bragança, os quaes é de esperar chegassem ahi em tempo.

É em verdade curioso o livro manuscripto de que me falla, e bem desejara eu vel-o, se tanto fosse possivel, pois bem creio que poderia tirar d'elle algumas indicações de proveito.

Queira o meu amigo dizer-me se a letra em que está escripto combina por ventura com a do papelinho incluso. — No caso que assim seja poderei dizer quem foi o collector, e formar d'elle um juizo mais seguro.

Duvido muito que o *Philosopho Solitario* tivesse por auctor Fr. Manoel de Santa Anna Braga, porém o caso é que nunca pude alcançar informação ou noticia de quem fosse o que produziu aquella moxinifada, que tamanha bulha causou na sua apparição.

Este, como outros pontos bibliographicos tornam-se de cada vez mais difficeis de averiguar.

Eu aqui continuo ao seu dispôr, se para alguma cousa presto, e sempre reconhecido á continuação dos seus obsequios, desejando achar occasião e meio de agradecer-lhos, como

Am.º affe.º e cr.º obrig.mo

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

XXXVII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 27 de Abril de 1871. — Meu prezado amigo. — Falta-me o tempo, abarbado com centos de cousas, que m'o absorvem de modo que nem para dormir me resta o indispensavel. Sobre todas as impertinencias tive ainda neste mez de aturar a massada do jury, com audiencias quasi diarias, e muitas vezes das 9 ás 4 e 5 da tarde!

Ninguem imagina as massadas incomportaveis que estou soffrendo — Thesouraria da Academia — Secretariado da Commissão 1.º de Dezembro — Governo civil — Gr.·. Orad.·. no Gr.·. Or.·. — emfim, é um nunca acabar, e não sei para onde virar-me, velho, estropeado, e quasi de todo cego!

Ainda assim, se precisa, ou lhe convem, os nomes prof.·. dos individuos que figuram no *Manifesto do Gr.·. Or.·.*, que o meu amigo está reproduzindo, posso subministrar-lhos, pelos esclarecimentos que tenho colligidos para a *Historia da Maç.·.* naquella época, tendo até em meu poder o autographo do dito *Manifesto*, como póde vêr do *Diccionario Bibliographico*, tomo 3.º a paginas 359 — e tomo 5.º a paginas 346. Creia-me sempre

Am.º obrig.mo e cr.º

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

sequencia dos repetidos terremotos que tem arrazado a umas totalmente e a outras em parte, sepultando nas suas ruinas muitos moradores d'ellas.

Alguns cidadãos tomaram a resolução espontanea de promover que se organise uma commissão, que promova donativos para acudir ás grandes desgraças que vão em Hespanha.

É de esperar que se levem a effeito os seus louvaveis desejos.

Confia-se que o ex.^{mo} sr. bispo conde se preste a ser presidente d'essa commissão, o que será, por muitos motivos, de grande alcance para o justo fim que se tem em vista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

IMPOSTO SOBRE OS CARROS

A camara municipal do Porto elevou alguns impostos municipaes, e entre elles fez subir o imposto sobre cada carro que entre naquella cidade, de 120 réis, que até agora se pagava, a 200 réis.

Este imposto tem dado logar a uma grande reacção dos carreiros, que se recusam ao seu pagamento, e tem difficultado o transito de generos para o consumo da cidade.

Vem a proposito publicarmos aqui uma portaria do ministro do reino marquez de Loulé, datada de 31 de Maio de 1861, em que prohibia que no orçamento do municipio de Coimbra continuasse a ser incluida a verba do imposto sobre os carros.

«Foram presentes a sua magestade el-rei os officios do governador civil do districto de Coimbra, datados de 2 e 17 de Maio, e a copia de um outro em que a camara municipal da mesma cidade pede se lhe declare se é legal o imposto lançado sobre os carros que transitam pelas ruas de Coimbra, pois que fôra semelhante imposto impugnado por um dos vogaes do conselho municipal, posto que se achasse auctorisado por provisão de 2 de Abril de 1802, e o mesmo augusto senhor, attendendo a que nos artigos 142 e 143 do codigo administrativo se acham estabelecidas as regras com as quaes as camaras hão de forçosamente conformar-se no lançamento das contribuições municipaes indirectas, de que carecerem para as despezas do serviço dos respectivos concelhos;

Attendendo a que uma e a mais importante d'essas regras é que as contribuições municipaes indirectas só podem recair sobre o facto do consumo, e que a lançada sobre os carros, tendo por fundamento o transito, e não o consumo, contraria manifestamente aquella regra fundamental do codigo;

Attendendo a que o aviso de 2 de Abril de 1802, que auctorisou o sobredito imposto não póde julgar-se subsistente pela clausula do paragrapho final do artigo 135 do codigo, porque esta não póde entender-se de modo que mantenha disposições contrarias ás regras e principios estabelecidos nos artigos posteriores do mesmo codigo;

Attendendo finalmente a que pelo artigo 7.º do decreto de 19 d'Abril de 1832 foram revogadas todas as leis, regimentos, provisões, foraes, posturas, avisos, etc., que restringissem a liberdade do commercio interno do paiz, e que o aviso supracitado está comprehendido na sancção d'este decreto, visto que auctorisando um imposto que difficulta o transito, restringe e embaraça o commercio interior do reino:

Manda declarar ao governador civil de Coimbra para que o faça constar á camara municipal da mesma cidade, que o imposto sobre os carros a que ella allude no seu officio de 30 de Abril ultimo, é menos conforme ás leis, e deve portanto ser eliminado do orçamento municipal.—Paço das Necessidades em 31 de Maio de 1861.—*Marquez de Loulé.*»

Apezar d'esta portaria a camara insistiu em lançar o referido imposto, repetindo que estava para isso auctorisada pela provisão de 2 de Abril de 1802.

Subindo ao ministerio do reino o orçamento para o anno economico de 1861 a 1862, foi elle rejeitado pelo mesmo ministro do reino marquez de Loulé, em portaria de 22 de Junho de 1861. Nessa portaria se determinava á camara o seguinte:

«Que faça eliminar do orçamento o imposto sobre os carros, por ser semelhante contribuição opposta ás prescripções dos artigos 142 e 143 do codigo administrativo, como se declarou já em portaria de 31 de Maio de 1861.»

Este imposto em Coimbra era então apenas de 20 réis, 40 réis e 60 réis em cada carro, que transitava pela cidade, e conforme a pregadura dos carros; em quanto que agora no Porto é de 200 réis.

Cada um entende e procede de modo diverso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Lamentaveis acontecimentos NO PORTO

Já depois de termos escripto o artigo antecedente recebemos duas cartas de um nosso amigo do Porto, pelas quaes se vê que os acontecimentos tiveram alli muita gravidade.

Nada custa lançar tributos, mas fazel-os pagar é que se torna difficil.

Eis o que nos diz o nosso amigo.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Como moro na rua do Costa Cabral fui até ao fim da rua, a fim de presenciar as altercações dos lavradores, que não deixavam entrar para a cidade os carreiros, as vendeiras dos comestiveis e o gado que vinha para exportação; tudo isto por causa dos novos impostos municipaes.

Eram 4 1/4 horas da tarde quando chegou uma força da guarda municipal e estacionou em frente do hospital dos Alienados, e em seguida o tenente mandou carregar armas; passados uns 5 minutos veiu o major, e dentro de 10 minutos veiu outra força egual commandada por outro tenente. Em seguida o major mandou marchar á frente, a fim de fazer dispersar os lavradores que se achavam a uns 50 metros de distancia, estando muitos dentro dos muros e num monte, com muitas mulheres com pedras no regaço.

A tropa saltou dentro dos muros e a cavallaria para o monte, e começaram immediatamente os tiros da tropa sobre o povo. Um lavrador que se não quiz retirar foi barbaramente morto por um soldado. Durou esta scena de sangue uns 20 minutos e a tropa voltou outra vez para a frente do hospital, deixando 2 mortos.

A um dos tenentes ouvi dizer que havia 2 soldados feridos, sendo um de cavallaria com uma bala num braço.

Havia mais de 800 pessoas a presenciar este triste e barbaro acontecimento, que bem se podia evitar se não fosse a imprudencia do major mandar carregar sobre o povo.

Era triste e doloroso ver as viuvas com os filhos a chorar, junto dos cadaveres que estavam na estrada.

Nos outros pontos da cidade, aonde ha barreiras, tambem tem havido tumultos, mas julgo segundo o que me consta que não tem havido a imprudencia de carregar sobre o povo.

Ao commissario de policia apedrejaram a carruagem e obrigaram-n'o a fugir deixando o carro; e o povo tomou conta d'elle (os lavradores).

Esperam-se novos tumultos ámanhã de manhã. Eu como moro proximo da guarda barreiras aguardo para ver.

Os tributos são enormes, e além d'isso muito vexatorios, pois cada carro que entre as barreiras tem a pagar 200 réis! Cada ave de pennas paga 10 reis, e tudo o mais assim.

Como ámanhã não ha jornaes é por isso que eu lhe escrevo esta.

Porto, 4 de Janeiro de 1885.—6 *horas da tarde.*

* * *

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Confirmo a minha carta de hontem.

Esta manhã houve tiros da tropa municipal sobre o povo. A tropa da rua do Costa Cabral retirou agora, 9 horas da manhã; diz-se que se lhe tinham acabado as cargas; traziam á frente 8 lavradores presos e a cavallaria trazia um homem com 3 bois para consumo da cidade. Foi *a unica* cousa que a tropa conseguiu fazer entrar.

Os lavradores continuam a oppôr-se contra os enormes direitos.

Ámanhã mando-lhe uma nota dos direitos ou contribuições impostas pela camara.

Porto, 5 de Janeiro de 1885.

* * *

Na segunda feira houve no Porto uma concorridissima reunião popular, para protestar contra o aggravamento dos impostos municipaes. Presidiu o sr. Alves da Veiga.

Em resultado das reclamações dos cidadãos o governador civil mandou já suspender o imposto dos carros, e vae ser presente ao conselho de districto uma representação contra os outros impostos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUEIXA

Recebemos de Condeixa uma carta em que o seu auctor se queixa de um espancamento praticado pelo administrador do concelho o sr. Pedro Ferrão.

Nada mais sabemos d'este facto, cujas circumstancias se nos não referem.

É certo, porém, que o sr. Ferrão já ha tempo praticou um espancamento em Condeixa, e de certo não é para andar a espancar os cidadãos que foi nomeado administrador do concelho.

Seria melhor que em vez d'isso cumprisse os deveres do seu cargo, obrigando o principal contribuinte do concelho a pagar a avultadissima quantia que deve das contribuições municipaes, apezar das requisições que ácerca d'este objecto tem sido feitas ao sr. Pedro Ferrão.

Em quanto os povos virem estes patronatos, e que os potentados politicos não pagam o muito que devem, hão de necessariamente recalcitrar na satisfação dos impostos.

Uma das maiores repugnancias para os contribuintes é a deseguaidade relativa dos impostos, e a escandalosa protecção para com os ricos e o excessivo rigor para com os pobres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO BRANDÃO

No volume X, que se está publicando, do *Portugal antigo e moderno*, redigido pelo sr. Pinho Leal, agora fallecido, e continuado pelo muito erudito sr. abbade de Miragaya, vem um extenso e muito curioso artigo, debaixo do titulo de—*Varzea de Candosa*—em que se descrevem minuciosamente as atrocidades praticadas pelos Brandões, e particularmente pelo famoso assassino João Brandão.

O referido artigo occupa 14 paginas, desde 214 até 228.

Condemna ahi o sr. Pinho Leal severa e merecidamente, a escandalosa protecção que os governos e muitas auctoridades davam a João Brandão e aos mais assassinos.

Depois de descrever o assassinato que elle fez de seu proprio primo Manoel Rodrigues da Silva Brandão, no regresso d'este da prisão, para onde tinha ido, por motivos politicos, no Ilheu da Madeira, diz o sr. Pinho Leal:

«Desenrolando este sudario de infamias e atrocidades, que causam horror a todo o homem que tiver honra e coração, é com o maior asco e repugnancia que tenho de affirmar a tolerancia—e, o que é ainda mais ascoroso—a connivencia das auctoridades, *militares, administrativas e judiciaes*, em todas estas atrocidades, premiando até com empregos de confiança e elogios, os perpetradores de tantos e tão horrendos crimes! Houve mesmo jornaes politicos, tão infames, que tomaram a defeza dos Brandões, pretendendo converter os seus hediondos crimes, em actos meritorios, como serviços prestados á patria!!!

Nunca Portugal desceu a tamanha immoralidade!......»

O sr. Pinho Leal descreve muito circumstanciadamente os assassinatos de Estanislau Xavier de Pina, de Varzea de Meruge; do ferreiro, João Nunes, da Varzea de Candosa, e do padre José d'Assumpção Portugal; e apresenta o extenso catalogo dos crimes commettidos por João Brandão.

Depois de tratar do julgamento de João Brandão, em Taboa, diz o sr. Pinho Leal o seguinte:

«E tambem justissimo mencionar aqui os cavalheiros, que mais ou menos ostensivamente concorreram para o desenlace das horriveis tragedias que por tantos annos encheram esta parte do reino, de crimes monstruosos de toda a casta, de sangue, lagrimas e horrores.

João Brandão, um dos maiores facinorosos de que ha memoria nos annaes do crime, teve *sempre*, apesar da sua ferocidade, geralmente conhecida, strenuos protectores, sendo d'este numero, *personagens altamente collocados!* Alguns jornaes tomaram a defeza d'este monstro, já publicando as suas correspondencias, e annotando-as encomiasticamente; já publicando artigos da sua propria lavra (d'elles jornaes) elogiando a *probidade, nobreza e cavalheirismo do monstro!*.....É por isso que os homens de bem que se distinguiram n'esta cruzada contra o crime, a immoralidade e a criminosissima tolerancia, são dignos do respeito geral, das pessoas honradas.

Eis a relação dos cavalheiros que mais se distinguiram, pugnando pela moralidade publica e pela justiça.

1.º—*D. Francisco de Almeida Portugal*, conde do Lavradio, par do reino.

2.º—*D. Gastão da Camara Coutinho Pereira de Sande*, conde da Taipa, par do reino.

Ambos estes nobilissimos fidalgos, interpellaram por varias vezes o governo, por causa dos crimes frequentes, da Beira, pedindo severo castigo contra os facinorosos e seus protectores.

3.º—*Joaquim Martins de Carvalho*, proprietario e 1.º redactor do jornal conimbricense então denominado *Observador*, e actualmente *Conimbricense*. Este cavalheiro, por espaço de VINTE E DOUS ANNOS pediu o mesmo que pediam os dous fidalgos nomeados: publicando por muitas vezes artigos energicos contra as auctoridades que protegiam os scelerados.

4.º—*Conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Sêcco*, lente da Universidade, e que sendo em 1853 secretario geral, servindo de governador civil, de Coimbra, dirigiu ao governo o relatorio de que já fallei.

5.º—*Luiz Pereira Abranches*, administrador do concelho de Oliveira do Hospital (na occasião da morte do infeliz padre Portugal) e que teve a coragem de agarrar o malvado, e desarmal-o, como fica dito.

6.º—*Doutor João Vaso Ferreira Leão*, em 1866 juiz de direito da comarca de Taboa, que instaurou o processo, e pronunciou os reus.

7.º—*Doutor José Gonçalves da Costa Ventura*, delegado do procurador regio, da mesma comarca, que cumpriu com solicitude os deveres do seu cargo, naquella espinhosa conjunctura.

8.º—*Doutor Manoel Celestino Emygdio*, juiz e presidente da audiencia do julgamento; commissão que desempenhou com a mais louvavel integridade.

9.º—*Doutor João Thomaz Dias Urbano*, agente do ministerio publico, na mesma audiencia, que, como o juiz, cumpriu os deveres que lhe impunha o seu cargo; e que na sua tão brilhante como energica *oração*, provou evidentemente a culpabilidade do réu.»

Folgamos de ver que o sr. Pinho Leal, a par das justificadas censuras que fez aos governos, ás auctoridades e á imprensa, que desaforadamente protegeram João Brandão e os mais assassinos da Beira, fizesse justiça a todos aquelles cidadãos que não pouparam esforços para livrar esta provincia do flagello de taes malvados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GARCIA DE REZENDE

A campa da sua sepultura

Um nosso illustrado amigo, que ha tempo foi fazer uma excursão a Evora, achando-se ultimamente em Coimbra, nos entregou a seguinte exposição, ácerca de um facto praticado naquella cidade, o qual é bem digno de extranheza.

«Garcia de Rezende, natural de Evora, foi moço da camara de el-rei D. João II, e fidalgo de sua casa. El-rei D. Manoel o nomeou secretario da embaixada, que fez em Roma Tristão da Cunha, no anno de 1514, ao Papa Leão X.

Mandou edificar uma ermida de 15 pés de comprimento, e 11 de largura, a cujo lado estavam uma fonte e jardim, situada na cerca do convento de Nossa Senhora do Espinheiro de religiosos Jeronymos, extra-muros de Evora, e sobre a porta estavam abertas em pedra as suas armas, que constam de duas cabras em palla, e por timbre outra. Debaixo tinha a seguinte inscripção, escripta nesta forma:

ESTA ERMIDA, E FONTE
MANDOU FAZER GARCIA
DE RESENDE EM LOUVOR
DE NOSSA SENHORA ANNO DE 1520

No retabulo do altar havia um painel de Jesus Maria José, com o Espirito Santo na parte superior.

No pavimento da dita ermida foi sepultado Garcia de Rezende, com uma campa de marmore de Estremoz de 10 palmos de comprimento por 5 de largura, cercada pela circumferencia de folhagens primorosamente abertas, com o brazão de suas armas no meio, e na parte superior a ellas estas breves palavras, escriptas na forma seguinte:

SEPULTURA DE GAR-
CIA DE RESENDE

Ao tempo da existencia dos conventos, em 1834, estava a dita campa no melhor estado de perfeição. O individuo que comprou o convento vendeu o que poude e a campa foi comprada por 3 moedas, por um proprietario da cidade de Evora, que a aproveitou para mesa de cozinha da sua casa, aonde nos consta que se conserva ainda!!!

Ficamos aqui, porque isto diz mais que tudo o que se podia dizer a este respeito.»

Isto é uma verdadeira profanação á memoria do esclarecido chronista Garcia de Rezende.

É para sentir que haja tanta falta de respeito pela memoria dos portuguezes, que se illustraram nas armas, ou nas lettras.

Aqui em Coimbra tambem se tem visto factos identicos, que bem dignos são de censura.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Jury commercial—O jury commercial, que tem de funccionar durante o anno de 1885, ficou assim composta:

PROPRIETARIOS

Antonio Joaquim Valente.
Manoel José Vieira Braga.
Francisco Maria de Sousa Nazareth.
Manoel José da Costa Soares.
Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.
Francisco José Vieira Braga.
Alberto Carlos de Moura.
Antonio d'Almeida e Silva.

SUBSTITUTOS

Manoel Augusto de Paiva.
João da Fonseca Barata.
José das Neves Carneiro.
Julio Machado Feliciano.

Donativo—A ex.^{ma} sr.^{a} D. Maria da Assumpção de Carvalho e Brito fez ao Asylo de Mendicidade de Coimbra, o donativo de 9$000 réis, suffragando a alma de seu pae o sr. Antonio Maria de Mello de Carvalho e Brito.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Rosaria Maria, filha de José Lopes e Anna Maria, de S. Paulo de Frades, de 53 annos, fallecida no dia 28.

Maria Theresa da Cruz, filha de Manoel Alves da Cruz e Rita Trindade da Cruz, de Villa Cova Sub-Avô, de 40 annos, fallecida no dia 28.

Antonio Maria de Sant'Anna, filho de Antonio Pedro e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 56 annos, fallecido no dia 31.

Rita Joaquina, filha de Agostinho José Gomes e Bernardina Correia, de Coimbra, de 86 annos, fallecida no dia 31.

Antonia Maria Messa, filha de José Joaquim Messa, e Gertrudes de Jesus Messa, de Portalegre, de 62 annos, fallecida no dia 1 de Janeiro de 1885.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:076

Anniversarios jornalisticos—Felicitamos cordealmente os nossos estimaveis collegas—*Correspondencia de Coimbra*, que entrou no 14.º anno; *Districto de Aveiro*, no 14.º; *Pombalense*, no 9.º; *Soberania do Povo*, no 7.º; e *Jornal de Santarem*, no 2.º

A todos desejamos as maiores venturas.

Novos periodicos—Recebemos de Torres Vedras o *Jornal de Torres Vedras*; de Lisboa a *Dynastia*, a *Sciencia Popular*, e a *Justiça do Povo*; do Porto o *Industrial Portuguez*; de Rezende o *Douro*; e de Soure, impresso em Coimbra, os *Echos da Infancia*. Damos as boas vindas aos novos collegas.

Photographias—O sr. Sartoris, habil photographo, estabelecido nesta cidade, está publicando uma estimavel collecção de *Vistas de Portugal*, de que já nos offereceu a primeira, representando a admiravel janella da sala do capitulo do convento de Thomar. É digna de todo o apreço esta publicação.

No logar competente publicamos um annuncio a este respeito.

Pereira Caldas—Recebemos mais duas publicações do nosso amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas. São as seguintes:

—«*Notas calendaristicas em relação a 1784 e 1884, limites do primeiro centenario do inicio do templo do Bom Jesus do Monte nos suburbios de Braga.—Offerecidas a Fernando Castiço, encarregado da Memoria do centenario.*»

—«*Duas correcções calendaristicas—a Gregoriana e a Persa.*»

Em ambas estas publicações manifesta mais uma vez o sr. Pereira Caldas a sua vasta e nada vulgar erudição.

Agradecemos ao nosso amigo mais esta offerta.

Biblia popular—Recebemos do Porto as cadernetas 53 e 54 da interessante *Biblia popular illustrada*.

Illustração Universal—Recebemos o 1.º numero do 2.º anno d'este excellente periodico de Lisboa. Vem a todos os respeitos muito interessante e digno de todo o apreço do publico.

Clavel & C.ª—Os muitos acreditados editores do Porto, os srs. Clavel & C.ª, não descançam nas suas publicações. Brindaram-nos agora com duas, muito interessantes, as quaes vão annunciadas no competente logar d'este jornal.

Agradecemos aos srs. Clavel & C.ª a continuação dos seus favores.

Soccorros—Houve em Lisboa uma reunião dos representantes dos differentes periodicos, a fim de promoverem soccorros para as victimas dos terramotos em Hespanha.

Camara dos deputados—Continuam os trabalhos preparatorios nas duas casas do parlamento. Na camara dos deputados tornou a eleger-se a lista quintupla, para escolha de presidente e elegeram-se os secretarios e vice-secretarios.

O sr. ministro da fazenda vae apresentar o orçamento geral do estado, que já está impresso.

Consta que o *deficit* do orçamento ordinario é aproximadamente de 800 contos.

Tremores de terra em Hespanha—*Malaga*, 3.—Novos tremores, muitos edificios resentidos. O *Instituto* está em mau estado, sendo por isso suspensas as aulas. As familias ricas emigram. Não ha nenhuma victima. Em Velez Malaga e Alhama tem havido mortes, porque os abalos tem sido muito violentos.

Todas as egrejas de Alhama estão em ruinas. Armaram um carro, onde foi guardado dentro o Sacramento da Eucharistia.

Hontem foram baptisadas duas creanças ao ar livre no meio de um campo.

Madrid, 4.—Repetiram-se hontem em Jaen os tremores de terra, mas fizeram estragos pouco importantes. O governador civil de Granada participou telegraphicamente ao governo que, visitando Alhama, verificou haver alli destruidas 1:300 casas e 280 pessoas feridas, tendo-se já encontrado nas ruinas 302 cadaveres. É extrema a penuria dos habitantes que estão acampados nos arredores. Em Velez Malaga têem havido 32 abalos de terra desde o dia 27 de Dezembro passado. Sentiram-se tambem com força tremores de terra em Capeleira, Granada, que é a povoação mais elevada de toda a Hespanha, pois está situada a 2:300 metros acima do nivel do mar. Desabaram algumas casas e ficaram feridas algumas pessoas. Em Rio Gordo, provincia de Malaga, abriu-se o chão e de uma fenda profunda rebentou agua quente.

A um jornal de Sevilha consta que appareceu um vulcão na serra Elvira, proximo a Granada, mas não está ainda confirmada esta noticia. Grande numero de habitantes de differentes povoações das provincias de Malaga e Granada estão sem asylo, mesmo sem terem com que cobrir-se; passam assim as noutes no campo, deitados sobre o estrume. O governo já enviou barracas de campanha, e por toda a parte se organisam soccorros.

A commissão parlamentar reuniu-se esta noute e decidiu propôr ás côrtes um emprestimo immediato de 2 milhões de pesetas, reembolsavel com o producto da subscripção nacional a favor das victimas da Andaluzia.

A junta da imprensa de Madrid resolveu publicar um jornal como o *Pariz-Murcia* e organisar uma festa em beneficio das victimas dos tremores de terra.

Madrid, 5.—Diz o *Imparcial* que se repetiu hontem á noute em Malaga um tremor de terra, augmentando espantosamente o panico.

Em Periana novas derrocadas mataram mais 5 pessoas.

A junta da imprensa de Madrid resolveu dirigir-se á imprensa portugueza pedindo-lhe que auxilie a subscripção a favor das victimas do cataclysmo que está desolando a Andaluzia.

Madrid, 5.—Na junta de hespanhoes residentes em Paris foi nomeado presidente o sr. Silvela, e decidiu-se enviar desde já 20:000 francos para as victimas dos terramotos da Andaluzia. O papa mandou 40:000 francos. Os negociantes e estudantes de Madrid dirigiram circulares aos seus collegas das provincias, solicitando subscripções a favor das victimas da Andaluzia. Em Granada hontem á noute desmoronou-se uma casa, esmagando 21 pessoas que alli estavam a velar o cadaver de uma creança. Os estragos causados pelo terramoto na cathedral de Sevilha são insignificantes.

Madrid, 5.—A junta da Bolsa de Madrid invocou hoje a caridade dos corretores de cambios para se mandarem soccorros ás victimas da Andaluzia.

Madrid, 6.—Hontem ás 6 horas da tarde sentiu-se novo abalo em Granada e em Motril muitas casas ficaram arruinadas.

O rei resolveu ir a Andaluzia levar 100:000 pesetas.

O banco de Hespanha dá 145:000 francos.

ANNUNCIOS

1 VENDE-SE em praça particular uma casa e terra com arvores de fructo no sitio d'Arregaça, no dia 11 do corrente, por 12 horas da manhã, cuja arrematação será na mesma casa.

Diogo d'Abreu.

VISTAS DE PORTUGAL

Em tamanho de cartão album

Por assignatura—duas por mez a 120 réis cada uma, paga no acto da entrega, e a 200 réis avulso.

Já ha mais de 100 clichés promptos, de diversos pontos do paiz, e amostras d'elles, na *Photographia da rua das Figueirinhas, n.º 47, Coimbra*, onde tambem se aprompiam retratos *vitrificados inalteraveis*, sobre placas de porcellana, para monumentos funerarios.

A cantadeira das ruas

Romance original por Maria Margarida d'Oliveiro Pinto, directora da Escola normal do sexo feminino do Porto.

Preço 400 réis—Pelo correio 420.

Á venda no Porto na livraria Portuense e papelaria de Clavel & C.ª, editores, rua do Almada, 119 a 123.

NOÇÕES POPULARES DE LITTERATURA PORTUGUEZA

Ao alcance de todos

Contendo o que é necessario para qualquer pessoa entender o que lê, e escrever, na lingua portugueza *sobre qualquer assumpto* com correcção, pureza, clareza e elegancia *sem auxilio de mestre*, por Antonio Peixoto do Amaral.

N. B.—Este livro contém tambem lições de analyse logica e grammatical.

Preço 300 réis—Pelo correio 320.

Á venda no Porto na livraria Portuense e papelaria de Clavel & C.ª, editores, rua do Almada, 119 a 123.

5 NO DIA 11 do corrente, por 11 horas da manhã, rua de Mathematica e casas do fallecido José de Moraes Pinto d'Almeida, voltam novamente á praça pela terça parte da sua avaliação, todos os bens mobiliarios que não foram arrematados na primeira praça, e constam de boa mobilia, roupas, louças, vidros, pratas e vinhos.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1885.

O procurador—*Rocha Ferreira.*

6 EMPRESTA-SE 1:000$000 réis a juro de 6 % ao anno, obrigando propriedades de terras dentro do concelho de Coimbra. Empresta junto ou separado em cada parcella de 500$000. Nesta redacção se diz quem é.

AGRADECIMENTO

7 O PESSOAL DA IMPRENSA LITTERARIA, solemnisando no dia 1 de Janeiro o XXV anniversario da mesma imprensa, recebeu tantas provas de sympathia, amizade e consideração de todas as pessoas, collegas e não collegas, que com a sua presença abrilhantaram esta festa, tecendo-lhe elogios de certo immerecidos, que não póde deixar de vir testemunhar publicamente o seu reconhecimento.

Ingratidão seria, porém, se deixasse de especialisar o cidadão dr. Pedro Rocha, proprietario da imprensa Litteraria, pela maneira dignissima como se houve para com o mesmo pessoal — as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense*, que espontaneamente vieram tocar em frente do estabelecimento — os intelligentes redactores do jornal a *Officina* que, acompanhados de grande numero de operarios o saudaram enthusiasticamente, e ao proprietario da imprensa — e os companheiros José Marques Ladeira e Manoel Fernandes Reis pelos muitos obsequios que desinteressadamente prestaram.

A todos, pois, que tão dignamente concorreram para a completa realisação d'esta festa, os seus sinceros agradecimentos.

Coimbra, 3 de Janeiro de 1885.

Antonio de Paula e Silva.
Manoel Maria de Sá.
Eusebio de Paula e Silva.
José Rodrigues.
Francisco da Fonseca.
Abilio dos Santos Sá.
Julio Soares.
Luiz Cordeiro d'Oliveira.
José Pereira da Cruz.

OFFICINA DE MECHANICA E ELECTRICIDADE

Clemente Simões da Cunha Moraes mudou a sua antiga officina (fundada n'esta cidade em 1860) da rua da Sophia, n.º 101, para n.º 64 da mesma rua.

8 ENCARREGA-SE de qualquer obra mechanica, como: concerto de relogios de toda a especie, machinas electricas e telegraphicas, instrumentos de physica, mathematica, geodesia, nautica, meteorologia, cirurgia, machinas de costura, caixas de musica, realejos, harmonicos de mão e pedal, e rewolvers; collocando campainhas electricas e pneumaticas, etc. Tambem concerta muitos outros instrumentos ou machinas ordinarias ou de precisão, encarregando-se tambem de fazer alguns.

O annunciante tem firmado os seus creditos com os diversos concertos e reformas executadas em relogios de torre, que fabrica, de horas e quartos, ou só horas, tendo corda para oito dias, ou 30 horas, um ou dois ponteiros, e com força para elevar um maço de 2 a 10 kilogrammas, conforme o peso e grandeza dos sinos, gastando n'aquelles periodos de tempo apenas 6 a 8 metros de corda. O preço póde variar entre 20 e 100 libras, segundo as condições da torre. Quando o freguez o exija tambem manda fabrical-os no estrangeiro, mediante pequena commissão, o que não adiantam pelo preço exaggerado e pouca duração.

Termina por agradecer a todos os seus amigos e freguezes, que tanto o têem coadjuvado na sua laboriosa vida artistica.

MANOEL DIAS DA SILVA

Atraz do Cano da Feira — 40

COIMBRA

9 ENCARREGA-SE de fazer esteiras para **salas, quartos e egrejas**, feitas pelo systema de Lisboa e Porto, que são inteiras, sem costura; tanto de côres, como lizas, e com a melhor perfeição, por preços sem competidor.

O mesmo se encarrega de assentar tapetes. Tambem declara perante o publico, que garante por pessoa competente, qualquer contracto que faça com os freguezes em geral.

FABRICA DE MASSAS E MOAGENS A VAPOR

Premiada nas exposições districtaes de Coimbra, de 1869 e 1884, na da Philadelphia de 1876, na de Paris de 1878

DE

JOSÉ CLEMENTE PINTO

RUA DO CAMINHO DE FERRO

COIMBRA

Tabella dos preços de farinhas e massas na estação do caminho de ferro em Coimbra.

Sacca 75 kilos

Farinha de trigo Flor	89 o kilo
» » n.º 1	87 o »
» » n.º 2	85 o »
» » n.º 3	84 o »
» » n.º 4	83 o »
» » n.º 5	81 o »
» » n.º 6	77 o »
» » n.º 7	71 o »
» cabecinha	53 o »
Semea superfina	34 o »
» fina	32 o »
» grossa	28 o »

Cada 15 kilos

Massa amarella de 1.ª	2$250
» » 2.ª	1$800
» branca 2.ª	1$750
Macarrão 1.ª	1$900
Macarronete	1$900
Talharim	1$980
Aletria	1$900
Lasanha	1$900
Massinhas de todas as qualidades	1$900

Potes para azeite

BOA PECHINCHA

11 JOSÉ DA SILVA BICA, com estabelecimento de funileiro no largo da Sé Velha, tem para vender 23 potes de folha, sendo 14 de 100 alqueires cada um, e os restantes de 40, 50 e 60 alqueires. É aproveitar por que o preço convida.



Genebra sem rival

13 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

MARÇANO

14 A CASA *Minerva* precisa de um que tenha pratica de qualquer ramo de commercio, que saiba bem ler e escrever, ao qual dará ordenado.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

ARRENDA-SE

16 UMA loja n.º 11 e primeiro andar, na rua das Figueirinhas, junto á praça 8 de Maio.

Trata-se na mesma praça, n.º 30.

17 ARRENDAM-SE duas quintas com casas de habitação ao Almegue. Tambem se arrendam as casas de habitação em separado para familias.

No Cidral, proximo ao convento de Santa Theresa, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

Em Cellas arrendam-se ou se vendem 3 moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com seu dono José Corrêa Lemos, rua Ferreira Borges, 15 a 23.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

18 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

BATATA FRANCEZA

19 Á MERCEARIA de Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, Calçada, 93 a 101, acabam de chegar batatas para semente, francezas legitimas *Chardron*, a 600 réis 15 kilos.

Vende-se tambem uma machina de sapateiro em bom uso e em conta.

EDITAL

Augusto Pinto da Costa Salema, vereador effectivo, mais votado, da camara municipal de Coimbra, servindo de presidente da mesma:

20 FAÇO saber que na casa da camara se acha patente por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o orçamento geral da receita e despeza d'este municipio, com referencia ao anno civil de 1885; pelo que convida todos os interessados a examinar o referido orçamento, apresentando qualquer reclamação que julguem conveniente.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 31 de Dezembro de 1884.

Augusto Pinto da Costa Salema.

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
PEPSINA E DIASTASE
DIGESTÃO
20 annos de
DIGESTÕES DIFFICEIS
DISPEPSIAS
PERDA DE APPETITE
PARIS, 6, Avenue Victoria
Em provincia, nas principaes pharmacias.

POMADA

contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

22 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

SAL BARATO

23 A 110 réis cada 13 litros, vende-o Antonio Ambrozio, no Adro de Cima, 6 e 7, a S. Bartholomeu. Garante a boa qualidade.

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem recear para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os tisicos, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope e o Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a nutrição, e concorrem para a *formação regular dos ossos, dos musculos e do sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 3:901 — COIMBRA — SABBADO 10 DE JANEIRO DE 1885 — Anno XXXVIII

IMPOSTOS MUNICIPAES

Quando se approvou o novo codigo administrativo de 6 de Maio de 1878 disseram os seus panegyristas que com elle se dava ás camaras municipaes uma verdadeira autonomia, concedendo-se-lhes garantias e privilegios que até então não tinham.

Semelhante autonomia não era senão uma cilada que se armava a essas corporações, pois que o verdadeiro fim que se tinha em vista era lançar para os municipios as responsabilidades que se achavam a cargo do estado.

E com effeito as leis de 2 de Maio de 1878 e 11 de Junho de 1880, ácerca da instrucção primaria, com o regulamento para a execução das mesmas leis, de 28 de Julho de 1881, mostraram claramente que aquillo que se pretendia era lançar sobre os municipios os encargos d'essa instrucção.

Se assim não fosse abater-se-ia nas contribuições geraes do estado a parte correspondente áquillo a que ficavam de novo obrigados os municipios; mas não se procedeu d'essa fórma — mantiveram-se, e até se exacerbaram os impostos geraes da nação, e lançou-se aos municipios os onus do ensino.

Não diziam que lançavam novos tributos; mas de facto assim era, porque se os não lançava o governo, vinham, como effectivamente vieram, a lançal-os as camaras municipaes.

Quando as referidas leis se discutiram mostramos repetidas vezes neste jornal o que era a tal autonomia dos municipios.

Os factos ahi estão agora mostrando na pratica a razão que tinhamos para os nossos protestos e reclamações.

As camaras municipaes estão a luctar com gravissimos embaraços por falta de meios para pagar aos professores. Pela sua parte os professores reclamam com a maior justiça os seus ordenados, que já de si são mesquinhos. Ao mesmo tempo os povos são esmagados com impostos. Emfim todos com razão se queixam.

Applicando estas reflexões a Coimbra temos a dizer que paga este municipio pesadissimos impostos indirectos, que tornam caras as subsistencias do publico; e por isso durante muito tempo se recusaram as camaras a lançar impostos directos.

Os governos instavam todos os annos para que fosse incluida no orçamento uma percentagem sobre as contribuições directas; e satisfazendo a essas exigencias principiou a percentagem a ser de 5 por cento. Passou depois a 10, e ultimamente a 20 por cento; e assim tem estado por alguns annos.

Agora, porém, como as despezas geraes da camara tem crescido por causa dos emprestimos contraidos e outros muitos encargos, já não chegava essa percentagem; pelo que a camara, fundada nos artigos 11 e 12 da lei de 11 de Junho de 1880, os quaes auctorisam as vereações a lançar na falta de outros rendimentos, para as despezas do ensino, até 15 por cento addiccionaes ás contribuições do estado, acaba a vereação municipal de votar mais 10 por cento addiccionaes, o que junto aos 20 por cento que já se pagavam faz 30 por cento.

Sabemos que ha concelhos no districto em que a percentagem addiccional ás contribuições directas é ainda maior do que 30 por cento; mas nesses concelhos não ha os pesadissimos e onerosos impostos indirectos como em Coimbra, e os quaes tornam aqui cada vez mais difficil a alimentação.

Esta cidade gozava em tempo a fama de ser uma das do paiz em que as subsistencias eram mais baratas; mas agora tudo está mudado.

Ainda em 1846 se vendia em Coimbra a vacca a 45 réis o arratel; e agora vende-se o kilo a 280 réis; isto é, está quasi *triplicada* no preço. O peixe e os mais generos estão pouco mais ou menos nessa proporção.

A tão celebrada autonomia dos municipios, em que tanto fallavam os governos que propozeram, e os deputados que approvaram as leis que deixamos mencionadas, deu em resultado a deploravel situação em que se acham as camaras e os contribuintes.

Lançam as côrtes impostos, lançam-nos as juntas geraes, lançam-nos as camaras, lançam-nos as juntas de parochia; em fim é uma rede varredoura e um machinismo complicado, que todo se applica a espremer os contribuintes, até por ultimo os reduzir á miseria.

Em quanto aos contribuintes d'este concelho de Coimbra esses tem d'agora em diante a gozar o prazer de pagarem mais 10 por cento do que até aqui.

É caso para muito se alegrarem!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORROS DE COIMBRA

Com este titulo démos em o numero passado a agradavel noticia de que alguns cidadãos haviam tomado a iniciativa de se organisar uma commissão, encarregada de promover soccorros para acudir ás grandes desgraças com que estão luctando muitos povos da Andaluzia em Hespanha.

Sentimos dizer que posteriormente occorreram circumstancias, inteiramente inesperadas, que com muita razão profundamente magoaram aquelles cidadãos briosos, e a tal ponto que temos fundados motivos para dizer que desistem

MISCELLANEA

MDCLVIII

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

XXXVIII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 20 de Maio de 1871. — Meu prezado amigo. — Ao ler no *Conimbricense* reproduzido do numero 2475 a 2479 do mez de Abril ultimo o *Manifesto do Gr.·. Oriente Lusitano contra a Loj.·. Regeneração, etc.*, occorreu-me o pensamento, que v. approvou, de annexar aquelle documento algumas explicações, embora succintas, para facilitar a sua intelligencia. Creio que poucos estavam hoje habilitados a dal-as, e é certo que sem ellas o conteúdo da peça de que se trata ficará sendo um enygma indecifravel em parte para o commum dos leitores.

Pelo que vejo, serviu-se v. para transcrever a dita peça de alguma das edições que d'ella se fizeram em Lisboa nos annos de 1823 e 1828, das quaes eu dei breve noticia a paginas 345 e 346 do tomo V do *Diccionario bibliographico portuguez*; bem como declarara no tomo II a paginas 359 ter em meu poder o original autographo d'esse escripto, da propria letra do fallecido João Damasio Roussado Gorjão, que na qualidade de Gr.·. Secr.·. o apresentou e leu ao Gr.·. Or.·. na Dieta geral e extraordinaria celebrada em Lisboa a 15 de Outubro de 1821. Este e muitos outros documentos fazem parte do avultadissimo peculio de apontamentos e noticias, tanto impressas como ineditas, que de muitos annos collijo, concernentes á organisação de uma historia tão exacta e minuciosa quanto seja possivel dal-a, do estabelecimento e vicissitudes da Maçonaria em Portugal, desde a sua introducção neste reino até os ultimos tempos. Assumpto (cabe dizel-o aqui, ainda que de passagem) em que por menos bem informados padeceram equivocações e claudicaram não poucas vezes os que o têem tratado em trabalhos vindos á luz publica; isto é, o Ir.·. Felner no seu *Almanack do Rito escossez para 5846*, quasi em tudo copiado pelo Ir.·. Dias nos *Annaes e Codigo dos Pedreiros-livres em Portugal* (1853); e mais recentemente o Ir.·. Cunha Belem no opusculo *Le Grand Orient Lusitanien*, impresso em 1869.

Vindo aqui unicamente ao que serve ao nosso proposito, convem saber que durante o intervallo decorrido desde a morte de Gomes Freire de Andrade, ultimo grão-mestre, executado na torre de S. Julião a 18 de Outubro de 1817, até á instauração do governo constitucional em Lisboa, effectuada a 15 de Setembro de 1820, permaneceu a Maçonaria acephala e sem governo, mandados suspender por deliberação do Gr.·. Or.·. os trabalhos regulares e as reuniões em todas as officinas. Resultou d'esta interrupção que algumas das antigas lojas esmoreceram e se dispersaram de todo, a ponto de que não mais foi possivel reorganisal-as quando sob o novo regimen e a coberto das perseguições o poder superior da Ordem pretendeu tornal-as á effectividade. Assim foi que desappareceram entre outras as LL.·. *União, Virtude, Concordia, Beneficencia e Fidelidade*, (A) que por seus representantes haviam concorrido para a formação da primeira constituição maçonica promulgada em Lisboa a 7 de Agosto de 1806. (1)

Quando por fins de 1820 os Grandes Dignitarios que existiam em Lisboa, e o eram do Gr.·. Or.·. installado em 1815, entenderam dever assumir de novo o mando, apenas conseguiram reunir em volta de si para trabalharem sob seus auspicios as LL.·. *Segurança 1.ª, Regeneração, Amisade, Alliança, Fortaleza e Segurança Regeneradora*. Trataram de provêr interinamente os cargos que estavam devolutos por morte ou ausencia dos proprietarios, e ficou a gerencia superior dos negocios incumbida principalmente ao Ir.·. Pimentel Maldonado *(Cincinnatus)* (2) servindo de Gr.·. Administrador, Agostinho José Freire, 1.º Gr.·. Vigil.·., J. D. Roussado Gorjão, Gr.·. Secret.·. (3), Pato Moniz (4) e outros. Não tardou porém que começasse a manifestar-se uma notavel dissidencia. A L.·. *Regeneração*, uma das mais antigas, forte pelo numero de seus obreiros, dirigida a este tempo pelo Ven.·. Caetano José de Carvalho (o Ir.·. *Terencio*) (5), a quem estava intimamente ligado o outro Ir.·. José Maria de Aguilar Cordova *(Trajano)* (6), viu com maus olhos

(A) Alem d'estas Lojas maçonicas aqui mencionadas pelo sr. Innocencio Francisco da Silva, existia em Lisboa, por essa época mais a Loja *Amisade*, da qual, em a nossa vasta collecção ácerca de sociedades secretas, temos um diploma, em pergaminho, com o respectivo sello pendente, passado em 19 de Dezembro de 1815 ao negociante e proprietario, natural de Coimbra, José Maria de Almeida, Ir.·. *Virgilio*. O Ven.·. que assignou o diploma, com as outras luzes da Loja, era o Ir.·. *Washington*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(1) No numero d'essa LL.·. extinctas se incluiu tambem a *Philantropia*, erecta em Santarem no anno de 1814, e formada na maior parte de officiaes dos regimentos de infanteria e cavallaria aquartelados naquella villa e na de Torres-Novas. D'ella foi um dos installadores e seu representante ao Gr.·. O.·. com o grau de R.·. ✠.·. o famigerado José de Andrade Corvo de Camões, que, atraiçoando pouco depois a Maç.·. foi um dos denunciantes, que levaram ao patibulo Gomes Freire e seus desgraçados companheiros!

(2) Vej. a seu respeito o *Diccion. bibliogr.*, tomo IV, pag. 52.

(3) Idem, no tomo III, pag. 358.

(4) Idem, no tomo VI, pag. 304.

(5) Idem, no tomo II, pag. 19.

(6) Era capataz da casa da India. Havia sido annos antes expulso da Maçonaria, por

de levar por diante a sua muito louvavel empreza.

Apezar de tudo ainda esperamos que esta cidade não deixará por qualquer modo de se associar aos assignalados actos de caridade que se estão praticando em Lisboa, Porto e outras terras do paiz, assim como em muitas nações da Europa, em auxilio de tantos milhares de infelizes, victimas de terremotos, que nesta peninsula só pódem ser comparados ao grande terremoto de Lisboa de 1 de Novembro de 1755.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXEMPLO DIGNO DE IMITAÇÃO

O terremoto que assolou a cidade de Lisboa no dia 1 de Novembro de 1755 commoveu todas as nações extrangeiras.

Pela sua parte a Inglaterra portou-se nessa occasião briosamente, acudindo logo a Portugal com importantes soccorros.

O rei Jorge communicou officialmente este infausto acontecimento á camara dos communs, pedindo-lhe a concessão de meios para acudir a tão grande calamidade.

Pela sua parte o parlamento auctorisou, *nemine contradicente*, a el-rei para mandar todos os soccorros que julgasse conveniente.

Em vista d'essa ampla auctorisação foram immediatamente mandados os seguintes valiosos soccorros, conforme se vê de um papel, de 3 paginas de impressão, que possuimos, e que se imprimiu em Lisboa, no mez de Dezembro do mencionado anno de 1755:

Copia do presente, que faz el-rei de Inglaterra a esta côrte, e que se acha já embarcado a partir para Lisboa

300 mil cruzados em dinheiro portuguez.
200 ditos em patacas castelhanas.
6:000 barris de carne.
4:000 ditos de manteiga.
1:000 sacas de biscoito.
1:200 ditas de arroz.
10:000 quintaes de farinha.
3:333 moios de trigo.

Todas as castas de instrumentos de cavar e desentulhar, que tudo importa uma importante somma, acompanhada de seis nàus de guerra para estarem no rio.»

Parece-nos que Portugal não deverá nestas circumstancias ficar para com a Hespanha atraz da Inglaterra para comnosco, salva embora a differença dos meios muito superiores de que dispõe aquelle paiz em relação a nós.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDUARDO TAVARES

Na quinta feira falleceu em Lisboa o sr. Eduardo Tavares, illustrado redactor das *Instituições*, e muito zeloso delegado do thesouro d'aquelle districto.

O sr. Eduardo Tavares foi deputado por differentes vezes; redactor do *Portuguez*, *Commercio de Lisboa*, *Espectro da Granja* e de outros jornaes; e além d'isso fez varias publicações, das quaes aqui temos uma, de 1863, quando era amanuense de 3.ª classe do thesouro publico e advogado em Almada, com o titulo de *Analyse da organisação e estado actual do serviço do ministerio da fazenda.*

Sentimos o fallecimento do nosso collega, com quem tivemos algumas vezes discussões, mas de quem não recebemos senão provas de muita deferencia.

Damos os devidos sentimentos á sua familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Visconde de S. Jeronymo

Do illustrado academico do 4.º anno de Direito, o sr. Augusto Pinto Brochado, recebemos a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Sabendo que v. por varias vezes se ha occupado no *Conimbricense* do meu fallecido patricio, visconde de S. Jeronymo, de quem ando a colligir apontamentos biographicos, tomo a liberdade de me dirigir a v., confiado em sua costumada benevolencia, pedindo o obsequio de me indicar os numeros do *Conimbricense* em que se referiu ao illustre cidadão, ou sendo-lhe isso muito penoso, simplesmente o mez ou anno em que o fez, visto que isso me tornava muito facil a procura dos numeros correspondentes.

A falta de um indice remissivo aos importantissimos assumptos de que está recheado o *Conimbricense* é um motivo para que deixem muitas vezes de ser aproveitadas pelos estudiosos as importantissimas lições que elle encerra.

É minha opinião que um indice, classificando os artigos pelas respectivas materias, e seguindo as suas epigraphes, quando fossem um pouco vagas, de um ligeirissimo summario da doutrina dos artigos ou indicação do ponto de vista por que é tratado o assumpto indicado, seria trabalho muitissimo apreciado pelos estudiosos e que tornaria duplo o valor do *Conimbricense* pela facilidade em ser consultado.

Sentindo de ha muito uma tal necessidade, eu, como humilde parcella do publico, não poderia deixar de aproveitar esta occasião para exprimir o meu ardente desejo de a ver remediada.

Antecipando desde já a agradecer o grande favor que me traz perante v., eu renovo os meus protestos de respeitosa estima com que sempre serei

De v., etc.,

Casa de v. na rua dos Palacios Confusos, n.º 18; 4 de Janeiro.

Augusto Brochado.

Satisfazendo ao pedido do sr. Brochado temos a dizer que encontrará esclarecimentos ácerca do benemerito cidadão o sr. visconde de S. Jeronymo, Basilio Alberto de Sousa Pinto, nos seguintes numeros do nosso jornal, quer com o titulo de *Observador*, quer com o de *Conimbricense*:

N.º 315, com o titulo de *Observador*, de 16 de Julho de 1850, publicando uma carta do sr. Basilio Alberto, em que elle declarava ser o auctor da *Memoria sobre a fundação e progressos do real collegio das Ursulinas de Pereira* — a qual se havia impresso anonyma, poucos dias antes, na imprensa da Universidade.

N.º 316, immediato, de 20 de Julho de 1850, publicando um extenso artigo, de mais de tres columnas, apreciando e elogiando a referida *Memoria* do sr. Basilio Alberto. — Este artigo e a *Memoria* prendiam com a renhida questão da mudança das Ursulinas de Pereira para Coimbra.

N.º 563, de 4 de Dezembro de 1852, publicando uma carta do sr. Basilio Alberto, na qual em resposta ao *Braz Tisana*, do Porto, declarava que não solicitava, directa, nem indirectamente, nem mesmo desejava ser eleito deputado; com o que não queria mostrar desprezo por esse logar, mas o reconhecimento d'elle ser superior ás suas forças.

N.º 566, de 15 de Dezembro de 1852, dando conta do resultado das eleições no circulo de Coimbra; sendo o sr. Basilio Alberto, dos candidatos apresentados pelo partido regenerador, o que obteve maior numero de votos, os quaes foram 3:460.

N.º 545, com o titulo de *Conimbricense*, de 16 de Abril de 1859, dando conta da nomeação do sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto para o logar de reitor da Universidade, por decreto de 7 d'esse mez.

N.º 613, de 10 de Dezembro de 1859, descrevendo o acto solemne da distribuição dos premios na sala dos capellos, e publicando o extenso e primoroso discurso que o sr. reitor Basilio Alberto recitou nessa occasião.

N.º 715, de 1 de Dezembro de 1860, dando conta da brilhante distribuição dos premios por el-rei o sr. D. Pedro V, na sala dos capellos, em que, antes de el-rei fallar, recitou o sr. reitor Basilio Alberto um eloquente discurso.

N.º 826, de 24 de Dezembro de 1861, artigo com o titulo de — *Festa da acclamação de el-rei pela Universidade, e distribuição dos premios aos estudantes* — terminando com o discurso recitado pelo sr. reitor Basilio Alberto.

N.º 919, de 18 de Novembro de 1862, noticiando haver sido agraciado o sr. Basilio Alberto com o titulo de visconde de S. Jeronymo e com a commenda da ordem de S. Thiago.

N.º 1269, de 2 de Março de 1866, em a minuciosa noticia ácerca dos *Reformadores geraes dos estudos — Reformadores reitores da Universidade* — e

---

aquella recomposição, cuja legalidade contestava; e não foi sem grandes difficuldades que conveiu em annuir aos convites do Gr.·. Or.·., cuja supremacia lhe era intoleravel, reputando-o usurpador dos poderes que ella pretendia para si, fundando-se em ser L.·. Capitular (7) e nos serviços que alguns de seus membros haviam prestado á politica militante, concorrendo efficazmente (ao menos assim o affirmavam) para o movimento inaugurado no Porto a 24 de Agosto de 1820. (8)

Os dous corpos maçonicos declararam-se portanto em reciproca hostilidade, até romperem abertamente nos termos que se vêem historiados no Manifesto. A *Regeneração*, ou antes os seus membros influentes, tiveram porém o desgosto de ver pouco a pouco abandonadas as suas columnas pelos obreiros, que iam formar novas lojas, sujeitando-se franca e lealmente á obediencia do Gr.·. Or.·. — Assim se constituiram em poucos mezes as LL.·. *Vinte e quatro d'Agosto*, *Patriotismo*, *Quinze de Setembro*, *Primeiro d'Outubro*, e por fim o *Amor da Patria*. O resto dos obreiros da *Regeneração*, dissolvida esta, assumiram a denominação de *Firmeza Lusitana*. Ficaram de fóra só os *onze reprobos*, contra os quaes o Gr.·. Or.·. pronunciára *sentença de exterminio*. Eram estes, como se vê pelo Manifesto, além dos já citados *Terencio* e *Trajano*, os IIr.·. *Leal* (Antonio Florencio Reicha), *Napoleon* (Joaquim José da Cunha), *Socrates* 1.º (Manoel Solitano), *Viriato* 1.º (José Justino de Pina), *Albuquerque* (Manoel de Castro Pereira de Mesquita), *Othon* (José Lucas Cordeiro), *Idomeneu* (Joaquim Fortuna), *Feijó* (José Nicolau da Costa), e *Viriato* 3.º, cujo nome *profano* ainda ignoro. Todos são fallecidos, e das suas biographias (com excepção de um) pouco ha hoje que dizer.

O Gr.·. Or.·., ou Gr.·. L.·., formado regularmente pelas eleições a que se procedeu, ficou constituido com os seguintes IIr.·.

Gr.·. M.·. João da Cunha Soutomaior, Desembargador, membro da Junta do Porto em 24 de Agosto, e depois da regencia installada em Janeiro de 1821.

Gr.·. 1.º Vig.·. Agostinho José Freire.

Gr.·. 2.º Vig.·. José Correia da Serra (O abbade).

Gr.·. Adm.·. Francisco Antonio de Campos.

Gr.·. 1.º Orad.·. Antonio Marciano d'Azevedo.

Gr.·. 2.º Orad.·. João Maria Soares de Castello Branco (O conego).

Gr.·. Secr.·. Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.

Gr.·. Chanc.·. Manoel Borges Carneiro.

Gr.·. Thes.·. Manoel José da Silva Serva.

GG.·. EExp.·. { Manoel de Serpa Machado. / Anselmo José Braamcamp.

(N.B. Estes resignaram os logares).

Gr.·. Cob.·. José Aleixo Falcão (Tambem resignou por molestia).

Passado algum tempo, por diligencias e suggestões do Ir.·. João Guilherme Ratcliff (enforcado em 1824 no Rio de Janeiro, por implicado na revolução republicana de Pernambuco) foi apeado o Gr.·. M.·. João da Cunha, e substituido por José da Silva Carvalho (Ir.·. *Hydaspe*) então Ministro das Justiças.

O Ir.·. *Phocion* de quem falla o Manifesto, Representante do Gr.·. Or.·. de Madrid junto ao de Lisboa, era o hespanhol D. Paschoal Tenorio y Moscoso, de quem mais poderia dizer, se houvesse aqui logar.

Para melhor esclarecer esta noticia, porei ainda os nomes das LL.·. que por fins de 1821 funccionavam em Lisboa.

N.º 100—*Segurança*....

200—*Firmeza Lusitana*—Era Ven.·. Manoel Alves do Rio.

300—*Amisade*, da qual era Ven.·. o então capitão-mor d'Alhandra, João Carlos de Moraes Palmeiro.

400—*Alliança*......

500—*Fortaleza*—Ven.·. o conego João Maria Soares de Castello Branco (Ir.·. *Caligula*).

600—*Segurança Regeneradora*.....

700—*Patriotismo*—Ven.·. Manoel Fernandes Thomaz.

800—*Vinte e quatro d'Agosto*—Ven.·. José Ferreira Borges.

900—*Quinze de Setembro*—Ven.·. Jeronymo Pinto Ferreira.

1000—*Primeiro de* [illegible]*tubro*—Ven.·. José da Silva Carvalho.

1100—*Quinze de Novembro*—Ven.·. José Joaquim Ferreira de Moura.

Havia pelo mesmo tempo no Porto as LL.·. *Amor da Razão*, e *Tolerancia*. Não me constam porém os nomes de quem as presidia.

Depois organisaram-se varias outras nas provincias, e no ultramar, etc.

Não querendo tornar por agora diffusos estes apontamentos, que me parecem sufficientes para elucidação do Manifesto, irão outros para outra vez, se o amigo entender que elles valem alguma cousa para a historia do tempo.

Creia-me sempre com affectuosa estima

De v. am.º cr.º e obrig.º

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

---

sentença, declarado revolucionario e vedada a sua entrada em qualquer loja, etc.

(7) O local d'esta Loja era no segundo andar do predio que fica contiguo á sachristia da egreja do Loreto. Ahi foi iniciado em 6 de Maio de 1821 Miguel Calmon Dupin e Almeida, depois visconde e marquez de Abrantes no Brasil (Vej. *Dicc. bibliogr.* tomo VI, pag. 229) e fallecido a 5 de Outubro de 1865, tendo sido (creio que por mais de uma vez) grão-mestre da Maçonaria brazileira.

(8) A este respeito é para ver um folheto intitulado *A intriga desmascarada, ou exposição feita ao soberano congresso em defeza do seu auctor Manoel Solitano Torrado de Figueiroa*, impresso em Lisboa, 1822, em 4.º de 42 pag.—Este Ir.·. Manoel Solitano, de nação hespanhol, havia sido com outros influentes da L.·. *Regeneração*, deportado para as provincias no dito anno, como suspeito de conspirar contra o governo.

Reitores da Universidade — depois da reforma do marquez de Pombal, em que nestes ultimos se incluia o sr. Basilio Alberto.

N.º 2189, de 18 de Julho de 1868, no extenso folhetim ácerca da famosa sociedade academica do *Raio*, descrevendo a organisação d'essa tenebrosa associação secreta e a escandalosissima e altamente indigna assuada feita pelos estudantes ao sr. reitor, visconde de S. Jeronymo, na sala dos capellos, por occasião em que no dia 8 de Dezembro de 1862 presidia ao acto solemne da distribuição dos premios.

N.º 2795, de 9 de Maio de 1874, em que demos conta das festas do dia 8 d'esse mez, e em especial da solemne mudança do nome da praça de Samsão, para — *Praça 8 de Maio* — acto em que tomou uma parte importante o sr. visconde de S. Jeronymo.

N.º 2808, de 23 de Junho de 1874, em que noticiamos a grande reunião popular, effectuada no theatro de D. Luiz, e a que presidiu o sr. visconde de S. Jeronymo, para se protestar contra os manejos dos jesuitas, que estavam fazendo do convento de religiosas de Santa Theresa, quartel general da reacção fanatica; publicando nesse numero o discurso do sr. visconde de S. Jeronymo, recitado ao principiar da reunião.

N.º 2900, de 11 de Maio de 1875, descrevendo a grande reunião que houve no dia 8 antecedente, na sala da Associação dos Artistas, em que se pronunciaram brilhantes discursos contra a reacção. Nesse numero se acha o muito liberal e sensato discurso, pronunciado pelo presidente da reunião, o sr. visconde de S. Jeronymo.

N.º 3375, de 6 de Dezembro de 1879, em que publicamos o discurso — que até certo ponto é uma auto-biographia — pronunciado pelo sr. visconde de S. Jeronymo, na sala dos capellos da Universidade, em 30 de Novembro antecedente, por occasião do doutoramento de seu sobrinho o sr. José Freire de Sousa Pinto, actual lente da Faculdade de Mathematica.

N.º 3553, de 30 Agosto de 1881, em um artigo, com o titulo de — *24 de Agosto de 1820* — a proposito de uma saudação ao sr. visconde de S. Jeronymo, pelos representantes de todos os centros republicanos e imprensa republicana de Lisboa, no anniversario do dia 24 de Agosto de 1820, por ser o unico dos leaes companheiros que existiam de Fernandes Thomaz, Borges Carneiro e outros. — Neste artigo é onde se acham mais dados biographicos do sr. visconde de S. Jeronymo, parte devidos ao nosso proprio conhecimento, e outra parte obtidos numa demorada conversação que tivemos com o nosso respeitavel amigo em sua casa, aos Arcos do Jardim, poucos mezes antes do seu fallecimento.

N.º 3854, de 17 de Dezembro de 1881, noticiando o fallecimento do sr. visconde de Jeronymo, succedido no dia antecedente, 16.

*

Em quanto ao mais que nos expõe o sr. Brochado somos nós os primeiros a reconhecer a grande necessidade de um indice das materias dispersas nos grandes volumes d'este jornal; mas a empreza é mais difficil do que se suppõe.

Nesses volumes estão relatados muitos milhares de factos, nos folhetins, em artigos do jornal, no noticiario, em polemicas, e de outros modos diversos.

Seria necessario dispor de um tempo immenso, e ter uma vida inteiramente desoccupada para levar a effeito esse vasto trabalho.

Não é quem como nós se vê a braços com uma lida constante, sem saber o que é descançar, que podia organisar um semelhante catalogo.

Já não temos feito pouco em dar publicidade a investigações numerosissimas, que sem orgulho podemos dizer que na maxima parte ficariam ignoradas se não fossem as nossas perseverantes diligencias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Reclamo n.º 5

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

Combatendo as constipações, indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos depois de comer e durante prenhez, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a de sua magestade o fallecido imperador Nicolau; de Sua Santidade o fallecido papa Pio IX; do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o drofessor doutor Beneke, etc., etc.

CURA N.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoitos annos de gastralgia, de soffrimento de estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

CURA N.º 47:412

Prostração. — Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excesso da mocidade.

CURA N.º 76:448

Verdun, 16 de Janeiro de 1872.

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões, etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalesciere** me salvou a vida.

ERNESTO CATTÉ,
(Musico de 63.º de linha).

CURA N.º 62:986

M.lle Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalesciere.**

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis: de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolatada:** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalesciere**

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS.—**Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.—**Porto:** James Cassel & C.ª, rua das Flores, 30.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA ENTRE DOURO E MINHO

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz.—**Aveiro:** F. E. da Luz e Costa.—**Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte.—**Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17, Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos.—**Figueira:** Antonio Vieira, pharm.—**Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—**Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 92 e 33.—**Penafiel:** Miranda, pharm.—**Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm.—**Valença do Minho:** Sousa, pharm.—**Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm.

A Peptona!—Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradicional Mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem n'este delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico Mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições.

Se o **Ferro Bravais**, este precioso medicamento, tem universalmente adquirido os favores do mundo sabio e as sympathias do mundo que soffre, é que elle é na realidade o remedio soberano ao flagello da época, isto é: **a anemia.**

NOTICIARIO

Prosas modernas — Com este titulo publicou ultimamente o nosso amigo, o sr. Candido de Figueiredo, um livro para as escólas primarias. São leituras selectas (como elle lhe chama) em harmonia com os novissimos programmas, colhidas de auctores contemporaneos, geralmente conhecidos e muitos de excellente reputação e muito estimados. Uns são do corpo docente da Universidade, como o cardeal S. Luiz, Alves Martins, Silva Gayo e A. Filippe Simões, dos já fallecidos, Julio de Vilhena, Antonio Candido e Lopes Praça, dos que vivem; a classe academica está representada em Trindade Coelho. Outros são professores de outras escolas, como Theophilo Braga e Consiglieri Pedroso do Curso Superior de Letras, Andrade Corvo e Latino Coelho da Escóla Polythechnica, Simões Dias e Simões Raposo da instrucção secundaria, etc. Além d'estes os grandes mestres, Garrett, Castilho e Herculano, com Camillo, D. Antonio da Costa, Gomes de Amorim e outros. Seriamos prolixos, se os enumerassemos todos.

Está dividido em varias partes este precioso livrinho consoante a variedade de assumptos, desde as secções *moral* e *recreativa* até ás de *cartas e biographias*; e em todas ellas se observa o escrupuloso cuidado do seu auctor na escolha e na proporção, de modo que instrue e recreia insensivelmente. É uma boa selecta da infancia para todo o ensino, não só o que se colhe da materia, mas para o do exercicio escolar.

É tambem barato e accommodado a todas as bolsas e condições, o que é essencial em obras destinadas á instrucção popular.

Cumprimos um dever, recommendando-o a todos os paes de familia e professores.

Estimamos — O sr. Oliveira Mattos, redactor do nosso illustrado collega do *Tribuno Popular*, acha-se restabelecido dos seus incommodos, com o que muito folgamos.

Regresso — Já se acha n'esta cidade o nosso dilecto amigo o sr. Luiz Mendes d'Oliveira Fernandes, cuja queda relatámos circumstanciadamente no n.º 3897 do nosso jornal. Longe de completo restabelecimento, acha-se, todavia, muito melhor.

Felicitamol-o.

Doença — Está doente em Lisboa o nosso amigo o sr. dr. Bernardino Machado Guimarães, deputado por este circulo de Coimbra. Muito estimamos as suas melhoras.

Calligraphia — O nosso amigo o sr. José Pereira Maduro, muito intelligente professor de instrucção primaria da Ega, concelho de Condeixa, acaba de publicar o seu *Novo methodo de aprender a escrever com brevidade*.

É um trabalho muito apreciavel e de grande utilidade para os alumnos das escólas primarias.

Tem no principio uma breve explicação sobre o corpo da letra, sua formação e altura das hastes simples e compostas.

Nos exemplos para a escripta serviu-se o sr. Maduro de conceitos muito adequados á infancia, e que podem servir de thema aos professores para fazerem adquirir aos alumnos o conhecimento dos seus deveres.

No logar competente vae o annuncio d'esta publicação.

Bibliotheca das maravilhas — Os srs. Magalhães & Moniz, muito acreditados livreiros do Porto, proseguem na publicação da *Bibliotheca das maravilhas*.

Agora publicaram o volume, com o titulo de — *Grutas e cavernas*, por Adolpho Badin. Versão de João de Oliveira Ramos. Obra illustrada com 55 gravuras.

Cada volume d'esta preciosa collecção custa 700 réis, e cartonado 1$000 réis.

Agradecemos aos srs. Magalhães & Moniz os seus obsequios.

Novos periodicos — Recebemos de Lisboa a *Revista Colonial* e as *Novidades*. Desejamos todas as venturas aos novos collegas.

Minuta de recurso — O nosso collega do *Seculo* publicou a minuta de recurso, interposto pelo distincto advogado o sr. conselheiro José Dias Ferreira, da sentença que condemnou o sr. Magalhães Lima a um mez de prisão e outro mez de multa.

A referida minuta occupa 14 grandes columnas do *Seculo*, e é mais um documento da alta competencia e illustração do sr. Dias Ferreira.

É documento digno de ser lido com attenção e conservado pelos curiosos.

Eleições supplementares — Tendo sido julgados vagos os logares de deputados, pelos circulos de Beja e Leiria, foi mandado proceder a nova eleição nesses circulos, o que se ha de effectuar no dia 21 do corrente.

Tremores de terra em Hespanha — *Malaga*, 8. — Segundo annuncia um despacho da noute passada, em Velez-Malaga continuam os abalos de terra. Em Malaga não occorreu novidade, mas continua o panico, e os habitantes passam as noutes fóra das casa.

Em Cartama, provincia de Malaga, desabaram hontem 14 casas e ha 60 ameaçando ruina. Os habitantes vivem nos campos.

Em Frigiliana e Nerja succedem eguaes desgraças.

Em Canillas ha 376 casas destruidas e 208 inhabitaveis.

Em Arenys del Rey ha 163 mortos e 350

feridos, 59 dos quaes em estado grave, e arrazadas 383 casas e a egreja parochial.

Madrid, 8. — A camara dos deputados approvou sem discussão o emprestimo de 4 milhões de pesetas, para nas provincias de Granada e Malaga serem reconstruidas as casas destruidas pelos terremotos.

O rei partirá ámanhã de tarde em direcção a Loja.

Amanhã realisa-se a festa no theatro Real, em que toma parte a cantora Sembrich, em beneficio das victimas dos tremores de terra.

Hontem repetiram-se os abalos subterraneos em Alhama, onde somente estão de pé 15 casas com as paredes rachadas.

Em Granada tambem houve esta noite tres abalos, mas mais fracos. Continua a emigração.

Despachos officiaes de Granada dizem que não faltam provisões nos logares das catastrophes, mas que ha carencias de barracas de campanha e cobertores.

Madrid, 9.—O alcalde de Torroux participou ao governo que os ruidos subterraneos e os abalos de terra, sentidos hontem pela manhã naquella villa, duraram por espaço de 8 minutos, abrindo-se no chão grandes fendas, uma das quaes mede 67 passos de comprimento.

A aldeia de Guevejar, mudou de sitio, achando-se transportada a 22 metros para oeste.

Parlamento—Na camara dos deputados tem continuado a discussão das eleições da Madeira.

Penacova—A commissão de recenseamento do concelho de Penacova ficou assim constituida:

Effectivos—Bacharel Alipio Leitão—Bacharel Francisco de Almeida—José Freire Duque—Joaquim Pita—Antonio Bastos—Antonio de Andrade—e Alipio Leite.

Substitutos—José de Almeida—Joaquim Cardoso—José Alves—Joaquim Moniz—Abel Barbosa—Antonio Concha—e João Carvalho.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHO

Na imprensa PROGRESSO precisa-se um habilitado a executar todo o genero de trabalhos typographicos, e sobretudo de muito bom comportamento.

Batata Chardom

2 A MAIS productiva e apropriada ao nosso terreno, acaba de chegar, vindo do Havre no vapor *Rio Tejo*. Vende-se na rua do Cego, n.º 1 a 7.

3 NO DIA 11 do corrente, por 11 horas da manhã, rua de Mathematica e casas do fallecido José de Moraes Pinto d'Almeida, voltam novamente á praça pela terça parte da sua avaliação, todos os bens mobiliarios que não foram arrematados na primeira praça, e constam de boa mobilia, roupas, louças, vidros, pratas e vinhos.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1885.

O procurador — *Rocha Ferreira*.

NOVO METHODO

De aprender a escrever com brevidade e quasi sem auxilio de perceptor. Approvado nas conferencias pedagogicas que se effectuaram em Coimbra no anno de 1883, por José Pereira Maduro, professor official no concelho de Condeixa e socio effectivo do centro promotor de instrucção popular em Coimbra.

Preço 200 réis

Do mesmo auctor:

Systema metrico..... 30 réis
Taboada........... 30 »

Á venda nesta cidade, nas lojas dos srs. Melchiades e Cabral, na rua de Ferreira Borges, e na papelaria Areosa, na rua do Visconde da Luz.

LEILÃO

5 HOJE e dias seguintes, ás 10 horas da manhã, até á 1 da tarde, e das 2 até ás 6. Consta de differentes objectos.

Na rua Direita e praça 8 de Maio.



Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

***Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE** e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

CONCURSO

7 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Soure faz publico que se acha a concurso, por espaço de 30 dias, a contar do immediato ao da publicação d'este annuncio no ultimo dos periodicos — *Diario do Governo* e outros d'este districto, onde ultimamente fôr inserido, o logar de escrivão da mesma camara, com o ordenado annual de 250$000 réis, segundo o orçamento municipal em vigor.

Os concorrentes devem ser de maior edade ou como taes havidos por lei, e devem dirigir os seus requerimentos ao presidente da dita camara, perante o qual se abre o concurso, e devem instruil-os conforme determina o artigo 14.º com referencia ao artigo 2.º do decreto de 6 de Julho de 1878.

Soure e paços do concelho, 4 de Janeiro de 1885.

O vice-presidente da camara
Evaristo de Carvalho.

Bom emprego de capital

8 NO DIA 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, nesta cidade, se ha de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, sobre metade do valor em que foi avaliada, uma quinta no logar de S. Facundo, freguezia de Antuzede, composta de casas de sobrado, pateo, abegoaria, celleiro, capella e outras casas para misteres agricolas, terra alta e baixa, eira, paul e matta de choupos, com o onus de 2$880 réis cada mez, a Caetano Ignacio.

Outra propriedade no mesmo sitio, separada da antecedente pela valla real, chamada o Paul do Sardinheiro e do Meio, comprehendendo terra baixa e uma matta de choupos.

Estes predios com a insua das Laranjeiras, têem rendido 800$000 réis de renda, e vão á praça juntos ou separados, pelo valor de 3:500$000 réis, e pelo inventario do fallecido José de Moraes Pinto de Almeida.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1885.

O procurador—*Rocha Ferreira*.

9 PRETENDE-SE um bilhar, com taboleiro de pedra, em bom uso. Quem se achar em condições de o vender dirija-se ao escriptorio da redacção do *Conimbricense*.

BATATA FRANCEZA

10 Á MERCEARIA de Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, Calçada, 95 a 101, acabam de chegar batatas para semente, francezas legitimas *Chardron*, a 600 réis 15 kilos.

Vende-se tambem uma machina de sapateiro em bom uso e em conta.

Cirurgião dentista
CEREGHETTI DOMINIQUE

11 POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrair dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dôr.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, sepára os unidos e firma os vacilantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radical.

Tira callos sem dôr alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio—Coimbra.

N. B. Adverte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

12 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

Genebra sem rival

13 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

14 ARRENDAM-SE duas quintas com casas de habitação ao Almegue. Tambem se arrendam as casas de habitação em separado para familias.

No Cidral, proximo ao convento de Santa Theresa, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

Em Cellas arrendam-se ou se vendem 3 moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com seu dono José Corrêa Lemos, rua Ferreira Borges, 15 a 23.

1:600$000

15 HA para emprestar esta quantia em transacções de facil liquidação. Rua do Visconde da Luz, 37, se dão esclarecimentos.

SAL BARATO

16 A 110 reis cada 13 litros, vende-o Antonio Ambrozio, no Adro de Cima, 6 e 7, a S. Bartholomeu. Garante a boa qualidade.

POMADA
contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

17 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, so tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito*. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

19 VENDE-SE em praça particular uma casa e terra com arvores de fructo no sitio d'Arregaça, no dia 11 do corrente, por 12 horas da manhã, cuja arrematação será na mesma casa.

Diogo d'Abreu.

ARMAZEM PARA AZEITE

20 ARRENDA-SE um de lotação superior a 1:500 decalitros. Ru[a] Sophia, n.º 35.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$200	Numero avulso 40 réis	Por anno........ 3$460
Por semestre..... 1$600	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por semestre..... 1$730
Por trimestre..... 800	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por trimestre..... 865
	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	
Numero 3:902	COIMBRA — TERÇA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1885	Anno XXXVIII

ESCANDALOS ADMINISTRATIVOS

A aversão que os povos tem ao pagamento dos impostos é em parte justificada.

É certo que sem tributos não póde existir qualquer nação. As despezas são avultadas, os serviços publicos tem de ser recompensados, a divida do estado tem juros obrigados, as obras publicas, o exercito, a marinha e muitos encargos não pódem deixar de ser attendidos.

Não se deve, portanto, em absoluto, sem grave responsabilidade, incitar o publico a resistir ao pagamento dos impostos, porque não ha governo, seja monarchico, seja republicano que possa prescindir de os lançar e fazer cobrar.

Estamos nisso perfeitamente de accordo.

Agora, porém, o que é intoleravel, o que irrita ainda os animos mais pacificos são as injustiças flagrantes na distribuição dos tributos. O que revolta é ver o escandalosissimo patronato a favor dos poderosos, em quanto que os pobres e desvalidos são esmagados com execuções fiscaes, logo que deixem de satisfazer á mais insignificante quantia.

Ao mesmo tempo que a uns proprietarios se lança uma contribuição muito mais avultada do que justamente comportam os seus haveres; outros são alliviados, e muitas vezes nem se lhes exige o que devem.

As execuções são uma mina que largamente é explorada pelos agentes do fisco. O contribuinte de uma pequena verba de 100 réis ou 200 réis, que por esquecimento, ou outro qualquer motivo deixou de satisfazer, é executado irremissivelmente e tem de pagar de custas 2$500 réis ou 3$000 réis, como muito bem querem os executores.

O que se dá com respeito ás contribuições geraes do estado succede na mesma proporção com os impostos municipaes.

Ainda ultimamente nos referimos a um facto altamente escandaloso, que ha muito se está praticando no concelho de Condeixa, porque serve de typo para o que vae por outros concelhos do paiz.

O principal contribuinte do referido concelho de Condeixa, o sr. Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho, deve de impostos *municipaes* a avultada quantia de 565$940 réis até ao anno de 1883; faltando-nos ainda saber o que deve do anno de 1884.

Pela sua parte o administrador do concelho, o sr. Pedro Ferrão, que quer conservar o emprego a todo o custo, recusa-se formalmente a mandar executar o sr. Lemos, porque é o maior influente politico do concelho, e sem elle não póde vencer as eleições, nem permanecer no emprego.

Resulta d'este desaforado escandalo que outros contribuintes se recusam tambem a pagar, declarando que estão promptos a satisfazer os seus debitos logo que o sr. Lemos dê o exemplo; mas como este não paga, o mesmo continuam a fazer esses contribuintes.

Entenda-se, porém, que tudo isto se dá com os de cathegoria elevada; porque os pobres pagam, ou são obrigados a pagar prompta e integralmente, com pena de lhes cair em cima a alçada administrativa.

Ora este procedimento é administração? É para isto que existem os concelhos?

Os governos, e os deputados que fazem as leis por elles propostas, imaginam, ou fingem acreditar, que nas provincias se executam as disposições d'ellas; e comtudo a pratica mostra que não passa tudo de uma burla indecente.

No governo civil de Coimbra sabe-se ha muito do escandalo a que nos temos referido, praticado pelo administrador do concelho de Condeixa, o sr. Pedro Ferrão; e todavia ninguem é capaz de conseguir que d'alli parta uma ordem formal, que obrigue o administrador do concelho a cumprir os seus deveres.

A resposta que se dá a quem falla em semelhante objecto é que se se fosse proceder contra o sr. Lemos e outros que taes potentados, se despeitariam, e já se não podia mais contar com elles nas eleições.

Digam-nos que classificação tem esta inaudita relaxação do serviço publico; e se merecem graves censuras os povos que se revoltam contra as exigencias dos impostos.

Caminhem assim e depois queixem-se quando virem qualquer dia uma recusa geral no pagamento das contribuições.

Sejam justos, sejam rectos e imparciaes, e então terão força para fazer cumprir as leis em relação a todos.

Em quanto, porém, cynicamente zombarem da opinião publica e se recusarem a cumprir os deveres dos seus cargos hão de sujeitar-se ao desprezo e á animadversão do paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE E MISERIA

Ao mesmo tempo que a imprensa de Lisboa, muitas corporações e o publico em geral concorrem a subscrever para os infelizes da Andaluzia, victimas dos terremotos; o governo pratica a *miseria* de prohibir que a mesma imprensa, que é insuspeita, por ser de todos os partidos, saisse, como pretendia, a fazer um precatorio por toda a cidade, a fim de augmentar a importancia dos donativos!

A imprensa de Hespanha está elogiando altamente a imprensa e o publico de Portugal, pelo seu caridoso auxilio aos desgraçados; e pela sua parte o nosso governo dá á Europa o vergonhoso documento de que receia pela ordem publica, num acto tão nobre e tão digno!

E a proposito: que faz Coimbra no meio do movimento geral?

Pois por a briosa commissão iniciadora passar por uma incrivel decepção, que nós mais do que ninguem jámais acreditamos que succedesse, ha de Coimbra fazer uma excepção?

Onde se acham os cidadãos que em 1857 tantos soccorros promoveram nesta cidade para as victimas da febre amarella de Lisboa?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A guarnição de Coimbra

Esta cidade acha-se a respeito da força militar muito peor agora, em que tem um chamado regimento, do que quando apenas tinha um destacamento.

A força do regimento 23 não daria para formar uma companhia. Basta dizer que cada uma das actuaes companhias tem 7 soldados!

Até aqui tem a policia auxiliado a força militar nas guardas da cidade; mas ultimamente a auctoridade superior

MISCELLANEA

MDCLIX

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

XXXIX

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 18 de Junho de 1871. — Meu prezado amigo — Creio que sabe não costumo occupar as columnas dos jornaes de Lisboa com reclames e noticias minhas — e que se em alguns sou por vezes mencionado com phrases de louvor (e bem póde ser que ainda o seja com outras de vituperio) é exclusiva devoção dos redactores, que por affeiçoados, ou talvez ás vezes para encher papel, não poucas vezes se têem occupado com as cousas que dizem respeito á minha *humilde pessoa*.

Noto porém nas folhas de hoje um silencio, que parece estudado, mas que talvez provenha unicamente da falta de noticia ou conhecimento. Entre as pessoas que a imprensa da capital tem apregoado como admittidas á presença de sua magestade o imperador do Brasil, ninguem se dignou de commemorar o nome d'este seu humilde servo.

Em qualquer outro caso, isto não valia a pena de fallar em tal: mas as circumstancias concomitantes fazem que seja para mim um negocio de brio, pois não pretendo ser em caso algum tido em menos conta d'aquella em que realmente estou. Por conseguinte, para reparar aquella omissão, narrarei o que passou, e se o meu bom amigo quizer lá dará a noticia como entender para o seu *Conimbricense*, a quem já sou devedor de tantas finezas.

No dia 16 á noite procurou-me em casa o meu bom amigo M. de A. Porto-alegre, consul geral do Brasil, para significar-me o desejo que sua magestade tinha de ver-me, e como que estranhando que eu não o tivesse ainda procurado. Como este invitatorio era feito da parte de sua magestade, entendi que devia prestar-me quanto antes, e hontem 17, pelas 10 horas, de conformidade com o que haviamos combinado, embarquei para o Lazareto no pequeno vapor que no Arsenal se acha á disposição do ex.mo ministro do Brasil, o sr. conselheiro Lisboa, a quem sou devedor das maiores attenções. Fui pois em companhia d'este, de sua esposa, de alguns addidos á legação, e de quatro ou cinco cavalheiros portuguezes, que iam apresentar os seus respeitos ao imperador. Ahi tive a honra de ser recebido por sua magestade, typo de affabilidade e lhaneza, com que deixa penhorados todos que se lhe aproximam.

Conversamos familiarmente por quasi tres quartos de hora sobre sciencia, litteratura, litteratos e outros assumptos, em que o imperador mostrou como sempre a sua erudição, bom juizo e curiosidade de saber tudo o que vae entre nós, fazendo varias indagações, ás quaes satisfiz como pude, e com a minha franqueza habitual.

Mais tempo duraria a conferencia, se eu não a interrompesse, pedindo licença para retirar-me, visto que havia ainda a fazer outras apresentações; sua magestade concedeu-ma, manifestando comtudo o desejo de termos ainda antes da sua partida outra mais larga conferencia, para a qual ficou de mandar-me avisar opportunamente.

Aqui tem o meu bom amigo resumido em brevissimas palavras o que se passou, e que eu poderia amplificar extensamente, mas não vale a pena. Em todo o dito não ha uma só palavra de exaggeração, sendo tudo a pura verdade. Reduza pois, e faça o que entender.

Sempre am.º obrig.mo e cr.º att.º

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

XL

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 25 de Janeiro de 1872. — Meu prezado amigo. — Recebi com muita satisfação o seu apreciado favor de 7 do corrente, a que por apertos do tempo só hoje respondo, e de corrida.

declara que não póde continuar a dispensar a policia para as guardas, e d'ahi resulta que os pobres soldados se veem obrigados a estar de serviço constantemente e sem folga alguma.

É uma violencia que se lhes faz; porque os soldados não são de ferro para poderem resistir a tanto trabalho.

E admiram-se da repugnancia que ha geralmente para a vida militar!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOM SERVIÇO NO CAMINHO DE FERRO

No dia 24 de Dezembro foi despachado no Porto, para um nosso amigo, negociante e proprietario d'esta cidade, um caixote com 12 garrafas de vinho fino.

Esta encommenda só chegou a Coimbra no dia 2 do corrente; isto é, decorridos 9 dias!

E como nesse meio tempo tinha havido as festas do Natal houve no caminho de ferro quem entendesse não dever deixar passar intacto o caixote, pelo que o arrombou, roubando d'elle uma garrafa, sendo portanto só entregues 11.

O nosso amigo ficou não obstante isso muito agradecido; porque assim como roubaram uma garrafa, podiam, com a mesma impunidade, roubal-as todas, ou imitar os antigos barqueiros do Mondego, que tiravam o vinho das pipas e o substituiam com agua; ficando tudo estragado.

Ao menos quem quer que foi o expoliador no caminho de ferro, não tem de todo a consciencia *estragada*, pois que deixou intactas as 11 garrafas restantes. É caso para agradecer.

Que bom serviço este!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JORNALISMO

É verdadeiramente notavel o progresso e desenvolvimento da imprensa periodica neste paiz!

Até em terras pequenas apparecem periodicos, quando antigamente estavamos reduzidos á magra e soporifera *Gazeta de Lisboa*.

Ainda mesmo ha 37 annos, depois de finda a guerra civil em 1847, não existia em todo o continente do reino um unico periodico fóra de Lisboa e Porto.

O primeiro periodico que depois se publicou foi este nosso, com o titulo de *Observador*, de que saiu á luz o primeiro numero em 16 de Novembro de 1847.

Desde a regeneração de 1851 é que o jornalismo começou a desenvolver-se em Portugal; ao mesmo tempo que por toda a parte se fundavam associações de soccorros mutuos, de ensino e de recreio.

Muitos d'esses periodicos tiveram é certo uma vida ephemera; outros, porém, tem-nos vindo substituir, sendo actualmente em grande numero, tanto no continente do reino, como nas ilhas e ultramar.

A publicidade por meio de annuncios tambem tem tido um desenvolvimento extraordinario, principalmente em Lisboa e Porto.

Nas provincias ainda esse meio de publicidade, apezar de ter melhorado bastante, não está em proporção com o das duas cidades principaes do reino.

Não obstante é digno de se registar que em Novembro e Dezembro de 1847 era frequente publicarem-se numeros do *Observador* em que não apparecia nem um só annuncio; apezar de ser esse o unico jornal que então se publicava em Coimbra; em quanto que tal facto se não dá hoje nos differentes jornaes que existem nesta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A BIBLIOTHECA DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

O nosso collega d'esta cidade, a *Voz do Artista*, faz no seu ultimo numero algumas reflexões a proposito do artigo que ha dias publicámos, com respeito á bibliotheca da Associação dos Artistas.

Diz o collega que não é sómente á inepcia dos corpos gerentes que se deve o desleixo em que tem estado a bibliotheca, mas tambem a uma grande maioria dos socios, que só querem pagar as suas quotas e receber os soccorros quando doentes, e nada mais.

Estamos neste ponto plenamente de accordo, e o mesmo temos dito neste jornal por muitas vezes e no decurso de muitos annos.

Diz mais o collega que a gerencia de 1882 (aliás de 1883), teve grande desejo de que a bibliotheca da Associação dos Artistas fosse não um montão de livros, mas uma bibliotheca devidamente organisada, chegando a dar o primeiro passo para o conseguir, nomeando uma commissão para catalogar os livros existentes.

Não duvidamos da boa vontade da referida gerencia; mas é certo que foi infeliz nas suas diligencias.

A commissão a que allude o collega foi nomeada por essa gerencia em 23 de Abril de 1883, sendo nós um dos individuos convidados para ella; e sabe quando nos foi dirigido officio de convite? Foi em 25 de Agosto; isto é, **4 mezes e 2 dias** depois da deliberação da gerencia!

Ahi vae a prova:

Associação dos Artistas de Coimbra.— ...... Sr.—Partecipo a v. que o conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra, desejando elevar a mesma Associação á altura para que foi instituida, resolveu em sua sessão de 23 d'Abril ultimo, e sob proposta do ex.mo presidente, nomear uma commissão a fim de elaborar o regulamento, dotação e augmento da nossa bibliotheca.

Esta commissão ficou composta dos seguintes cavalheiros: Joaquim Martins de Carvalho, Augusto José Gonçalves Fino, João da Costa e Mello, Augusto Pinto Tavares e Antonio de Paula e Silva.

Deus guarde a v.—Coimbra, 25 d'Agosto de 1883.—...... Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—O vice-presidente, *Francisco Marques Perdigão*.

Ora aqui está o grande empenho que a gerencia parecia ter em realisar a reforma da bibliotheca!

Como se vê, o officio é datado de 25 de Agosto de 1883; e exactamente nesse mesmo mez veiu a nossa casa uma commissão da benemerita *Escola livre das artes do desenho* honrar-nos com o convite de sermos presidente da commissão executiva da exposição de manufacturas, que a mesma *Escola* tinha deliberado levar a effeito; ao que não podemos deixar de annuir, apezar da nossa vida laboriosissima e da falta de saude, o que ninguem ignora.

Tinha-se deixado passar o melhor tempo do anno, em que os dias são maiores, para só em 25 de Agosto nos remetterem o officio, communicando-nos a deliberação da gerencia de 23 de Abril; e quando estavamos a braços com o insano trabalho da exposição, que não nos deixava um momento de descanço!

Estes e outros muitos factos é-que tem dado motivo ás queixas repetidas que temos feito relativamente ao desleixo e abandono a que tem sido deixada a bibliotheca da Associação dos Artistas de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CASA FORTE

Em o nosso collega de Lisboa, o *Noventa Tres*, lemos o seguinte:

«Continua encerrado na *Casa forte*, onde não ha luz, ar nem pão, o infeliz preso de que fallamos no nosso ultimo numero.

E foi para que estes casos degradantes e crueis se dessem, que o governo se apressou a substituir o sr. Balthazar, um caracter digno, por um ferrabraz de tamanho quilate. Bom será que se não arrependa.»

Esta *Casa forte*, do Limoeiro, a que se refere o collega, é nossa muito conhecida.

Em Fevereiro de 1847 fomos mettidos nessa casa, com mais 4 dos 28 presos politicos, que de Coimbra seguimos para a Figueira e Buarcos, e d'alli a bordo do vapor de guerra *Terceira*. para Lisboa.

Não sabemos se a *Casa forte* terá passado por alguma transformação. Em 1847 era uma prisão medonha, e destinada aos presos que se queriam ter em maior segurança. Em regra era applicada para os condemnados á morte. Alli estiveram em tempo os famosos assassinos Diogo Alves e Mattos Lobo.

O tecto é baixo e de abobada. A largura da casa, segundo então a medimos, é aproximadamente de 4 metros e meio; e o comprimento, tambem aproximadamente é de 20 metros.

Tem duas janellas.—Uma de um dos lados e outra na frente, em correspondencia á porta da entrada. As paredes são muito grossas. Na janella da frente, que é das duas a mais baixa, tem tres grades de ferro—duas nas extremidades da parede, e uma no centro.

Ambas as janellas são construidas de forma, que por ellas nada mais se pode ver senão a luz do dia. Não se vê d'alli casa, nem pessoa alguma.

A entrada tem uma grade de ferro, e uma porta de madeira, para que não possam os presos ter communicação alguma externa.

Firmadas no sobrado da casa havia, a distancias eguaes, tres grandes argolas de ferro, para amarrar os presos sendo preciso.

Quando entramos na *Casa forte*, depois de já termos passado uma noute afflictiva na enxovia n.º 15, encontramos aquella horrivel prisão cheia de presos, em numero de perto de 80, sendo quasi todos dos prisioneiros de Torres Vedras, e em especial dos valentes voluntarios do batalhão, commandado pelo bravo Jayme Garcia Mascarenhas.

Segundo a medição da *Casa forte*, que deixamos indicada, póde-se avaliar o aperto em que se achava tanta gente em tão pequeno espaço.

Os prisioneiros de Torres Vedras estavam quasi todos doentes, e embrulhados em mantas. Pareciam espectros.

O juiz da *Casa forte* era o celebre assassino, de Cintra, por alcunha o *Carne Assada*, condemnado á morte por ter assassinado uma filha.

Era-nos expressamente prohibido receber ou escrever cartas; ou mesmo receber qualquer papel impresso. Estavamos, portanto, completamente ignorantes do que se passava fóra da prisão.

Por um acaso singular, quando fomos mettidos na *Casa forte* levavamos comnosco um exemplar do estimavel livro—*As minhas prisões. Memorias de Silvio Pellico—Traducção do italiano.* Era a traducção feita pelo bacharel em Medicina, Francisco Antonio de Mello, e impressa pela primeira vez nesta cidade, em 1841, na imprensa de Trovão & Companhia.

Que coincidencia lermos em tal casa a dolorosa descripção que Silvio Pellico faz da sua prisão nos *Chumbos*, em Veneza, e nos carceres de *Spielberg*, na Moravia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SERVIÇO DOS MENORES

Recebemos de Lisboa o fasciculo 3.º do II volume dos *Apontamentos de direito, legislação e jurisprudencia administrativa e fiscal, dispostos em ordem alphabetica*, pelo sr. conselheiro Jacinto Antonio Perdigão, ajudante do procurador geral da corôa e fazenda, junto do supremo tribunal administrativo.

Já por varias vezes nos temos referido a esta importante publicação, que é um vastissimo repositorio de esclarecimentos administrativos; sendo indispensavel não só ás corporações, mas aos cidadãos em particular, que alli terão um indicador seguro nos differentes casos que frequentemente se offerecem.

E como ultimamente se tem tratado na imprensa da grave questão do serviço dos menores, vamos transcrever do fasciculo que recebemos, o que diz o sr. Perdigão com respeito a uma pendencia, que se relaciona com esse assumpto.

«*As camaras municipaes têem direito a fixar por meio de postura o limite minimo da edade das pessoas a quem póde ser confiada a conducção de carros puxados a bois ou a cavalgaduras, e a prohibir, sob pena de multa, que as pessoas cuja edade fôr abaixo d'esse limite, se empreguem em tal serviço:*

Esta questão foi objecto do recurso n.º 4:870.

No districto de Angra do Heroismo, concelho de Santa Cruz, estava desde muito introduzido o costume de confiar a creanças a conducção de carros puxados a bois. D'esse costume, como era de prever, resultavam varios desastres, a que a camara municipal entendeu dever occorrer, por meio de providencias que prevenissem e obstassem, quanto possivel, a sua repetição, ou pelo menos a sua frequencia.

Neste intuito formulou uma postura prohibindo, sob pena de multa, o facto de se confiar a conducção de carros a pessoas que tivessem menos de quinze annos de edade.

Contra esta providencia reclamou a população, allegando a necessidade que os adultos tinham de empregar-se noutros trabalhos em que se exigiam forças physicas, e a reconhecida mansidão do gado bovino nascido e creado na localidade.

A pressão dos interesses e a força dos habitos conseguiram que a camara, a despeito da sua esclarecida e boa vontade, reduzisse o limite de edade de quinze a treze annos.

Ainda assim os interessados não ficaram satisfeitos, e recorreram d'essa deliberação para o conselho de districto, que lhes negou provimento, e d'ahi para o supremo tribunal administrativo, onde allegaram «que a postura era uma violencia ao seu direito, e os constituia no triste dilemma de, ou ficarem sujeitos ás multas, ou reduzidos á miseria.»

Ouvidos sobre o assumpto, fomos de opinião que a camara ao adoptar a providencia contestada procedera dentro dos limites da sua competencia, como auctoridade policial, e que o conselho de districto, ao negar provimento ao recurso, julgára em conformidade da lei.

Fundámo-nos para isso: 1.º, em que nos termos do artigo 104.º, n.º 10.º do codigo administrativo era incontestavel o direito e a competencia das camaras para prohibir, por meio de posturas, quaesquer actos ou praticas abusivas ou inconvenientes, que ponham em risco a segurança dos cidadãos; 2.º, em que o acto de confiar a conducção de carros a menores, cuja edade não garante nem o discernimento, nem o desembaraço precisos para esse serviço, não póde deixar de considerar-se inconveniente e perigoso, não só para os conductores, mas para os transeuntes, porque equivale a deixar divagar sem direcção e governo, pelas estradas e ruas das povoações, os animaes empregados na tracção; 3.º, em que, nos termos do n.º 5.º do citado artigo, as camaras podem e devem impedir a divagação pelas ruas de animaes nocivos, e como taes devem considerar-se todos os que podem pôr em risco a segurança das pessoas, ou prejudicar a liberdade do transito.

O supremo tribunal, julgando o recurso, resolveu em plena conformidade com esta opinião, como se vê do decreto de 20 de Fevereiro de 1884.—(*Diario do Governo*, n.º 80).

Seria conveniente que todas as camaras municipaes regulassem o serviço dos carros na conformidade do parecer e decisão que deixamos transcriptos.

A saude e vida dos menores, assim como a segurança dos cidadãos não devem estar á mercê de quem abusa das forças da infancia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

Prosegue regularmente a publicação do valiosissimo *Diccionario Universal Portuguez*, de que é director o sr. Fernandes Costa, capitão de artilheria, e editor o nosso amigo o sr. Henrique Zeferino de Albuquerque, livreiro e editor typographico de Lisboa.

Recebemos agora os fasciculos 70, 71, 72 e 73.

Seriam poucos todos os elogios que fizessemos a esta primorosa publicação, que eguala, e em parte excede, ao melhor que neste genero tem saido dos prelos extrangeiros.

Nestes fasciculos proseguem os vastissimos e muito curiosos artigos—*Balão*—e *Madeira*.

Quem não ler este *Diccionario* não póde imaginar a variedade immensa de assumptos que se incluem nesses artigos, onde além das narrativas interessantissimas abundam as gravuras, que muito illustram e esclarecem o texto.

Cada fasciculo se fosse reduzido a um formato regular, e em typo maior, dava um razoavel volume.

O sr. Henrique Zeferino tem tratado de facilitar a acquisição do seu *Diccionario*, o que se vê do seguinte annuncio:

AO PUBLICO

Desejando tornar o mais accessivel a todas as classes o *Diccionario universal portuguez illustrado*, mantemos aberta permanentemente a sua assignatura, permittindo aos srs. subscriptores a faculdade de fazerem a acquisição dos 72 fasciculos já publicados, pelo modo que lhes seja mais conveniente, isto é, por um numero qualquer de fasciculos em cada mez, quinzenalmente, ou até mesmo aos meios fasciculos semanaes.

Esta ultima fórma de subscripção é facultativa tambem para os srs. assignantes que prefiram assim receber a continuação da obra, a qual, todavia, continuará a ser publicada com a costumada regularidade em fasciculos quinzenaes de [illegible]ginas, ou 144 columnas de texto, grande formato (materia de 1 vol. de 300 pag. in-[illegible] ord.), typo nitido e meudo (corpo 8), optimas e numerosas gravuras e excellente papel assetinado.

Preço de cada meio fasciculo—200 réis, pagos á entrega.

Aos novos subscriptores tomamos a liberdade de lembrar que, para conveniencia sua e regularidade do serviço administrativo da empreza, será de mais vantagem principiarem a recepção regular dos fasciculos na altura em que está a publicação, ou, pelo menos, a partir do fasciculo 46 (1.º dos volumes respectivos ás letras B e M), adquirindo simultaneamente com estes os 45 fasciculos da letra A, pela fórma mais favoravel que desejarem, aproveitando para isso todas as facilidades que a empreza lhes faculta.

Uma das razões que nos movem a suggerir este alvitre aos novos assignantes, além das já mencionadas, é o desejo de lhes inspirar a devida sympathia pela nossa utilissima e arrojada publicação, pois o *Diccionario universal portuguez illustrado*, caminhando desde o fasciculo 25 em deante, sob o impulso de uma nova direcção, zelosa e competentissima, tendo renovado completamente o seu quadro de collaboração e contando hoje com o auxilio das mais distinctas pennas da nossa litteratura e da nossa sciencia, transformou num sentido muito mais util e agradavel para os leitores o seu primitivo plano, de maneira que os seus vinte primeiros fasciculos, tendo aliás artigos de grandissimo valor, são em geral de uma erudição demasiadamente condensada para as aptidões e gosto do nosso publico e, por esse facto, não são precisamente aquelles pelos quaes a empreza mais deseja ver avaliados os seus continuos esforços, em conseguir para esta notavel publicação incessantes melhoramentos.

Livraria Zeferino—Rua dos Fanqueiros, 87, Lisboa.

O editor-proprietario,
Henrique Zeferino de Albuquerque.

Cumprimos um grato dever recommendando esta publicação, que só por si formará uma bibliotheca linguistica, scientifica, historica, geographica, chronologica, biographica, litteraria, poetica, mythologica, bibliographica, artistica, industrial e technologica.

O seu editor, o sr. Henrique Zeferino, torna-se muito digno de que o publico proteja a sua grandiosa empreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Monte-pio Conimbricense

BALANÇO EFFECTUADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1884

Saldo do mez anterior........		8:430$646
Recebido de quotas semanaes	96$840	
Recebido de quotas para a botica	26$100	
Recebido de juros ...	93$505	
» de joias ...	15$100	
» de multas..	3$300	234$845
		8:665$491
Percentagem d'emprestimo...........	4$500	
Registo d'uma escriptura...........	1$155	5$655
		8:671$146
Soccorros pecuniarios.	95$800	
Subsidio a invalidos .	32$400	
Pensões a viuvas....	54$225	
Renda de casa......	6$400	
Contribuição da mesma	1$820	
Honorario aos facultativos	70$000	
Ordenado ao escripturario e ao continuo	40$000	
Importancia liquida de medicamentos.....	201$320	
Sanguesugas	960	
Expediente.........	520	503$445
		8:167$701
Saldo do anno anterior ..		8:236$691
Saldo negativo durante o anno		68$990

Coimbra, 31 de Dezembro de 1884.

O secretario,
Manoel Illydio dos Santos.

NOTICIARIO

Acção louvavel—Os empregados da repartição de fazenda d'este districto resolveram espontaneamente cotisar-se em um dia dos seus ordenados, para as victimas dos dos terramotos em Hespanha.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim Machado, filho de José Ferreira Machado e Anna das Dores, de Coimbra, de 62 annos, fallecido no dia 4.

Maria Antonia, filha de João Antunes e Maria de Jesus, de Coimbra, de 46 annos, fallecida no dia 5.

Margarida da Conceição, filha de Francisco Jorge e Antonia da Conceição, da Povoa de S. Martinho do Bispo, de 62 annos, fallecida no dia 7.

Manoel de Jesus, filho de João de Jesus e Maria da Encarnação, da Cruz dos Morouços, de 1 anno, fallecido no dia 7.

Maria das Dores, filha de Antonio Nogueira e Anna Cardosa, de Coimbra, de 69 annos, fallecida no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:084

Approvação de emprestimo—A folha official publica o seguinte decreto:

«Tendo a junta geral do districto de Coimbra em sessão de 26 de Novembro ultimo deliberado contrahir com a companhia geral do credito predial portuguez um emprestimo de 54:000$000 réis, em tres series de réis 18:000$000 cada uma, amortisavel em sessenta annos por meio da annuidade de réis 3:017$075, para pagamento de juros, amortisação e commissões, devendo o producto d'este emprestimo ser exclusivamente applicado a despezas de viação districtal, e pedindo a commissão executiva da mesma junta a necessaria auctorisação do governo para poder realisar este emprestimo, cujos encargos estão devidamente descriptos no orçamento districtal para o corrente anno: hei por bem conceder a auctorisação pedida para realisar nos indicados termos o dito emprestimo de 54:000$000 réis, cujo producto deverá ter a exclusiva applicação acima referida.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 8 de Janeiro de 1885.—REI.—*Augusto Cesar Barjona de Freitas.*»

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Tratado das ilhas Novas e dos portuguezes que forão de Viana e das ilhas dos Açores a povoar a terra Nova do Bacalhao, por Francisco de Sousa. Anno do Senhor de 1570.*»—*Segunda edição augmentada.*

«Ponta Delgada—ilha de S. Miguel—typ. do Archivo dos Açores—1884.»

O editor da segunda edição d'este rarissimo opusculo foi o nosso illustrado amigo o sr. Ernesto do Canto, que nos brindou com um exemplar.

Tenho-me visto e estou ainda abarbado com trabalho insano e massador, originado pela mudança de casa, que em fim realisei para a rua de S. Filippe Nery (junto ao largo do Rato) n.º 26. Ahi estou, como sempre, ás ordens dos amigos para o que de mim quizerem dispôr.

Trata-se agora de colligir e classificar com alguma ordem e systema uns quinze ou dezeseis mil volumes e folhetos (a conta exacta dal-a-hei depois!) até aqui na maior parte amontoados e uns sobre outros por falta de espaço: trabalho pouco menos que incomportavel ás minhas occupações diarias, não menos que á edade em que me vejo, e ao estado da minha deteriorada saude. Talvez não bastará um anno para o concluir da maneira que hei mister.

Remetto-lhe hoje pelo correio com esta uma curiosidade, que poderá talvez servir para dous ou mais folhetins, se lhe parecer que merece ser vulgarisada. A historia da publicação lá está no *Diccionario Bibliographico*, no logar citado. Se porém julgar que a inserção no *Conimbricense* é massadora ou inconveniente por qualquer causa, queira devolver-ma, pois não possuo outra copia, e então mandarei cousa com que se possa entreter com mais gosto o respeitavel publico.

Se o amigo aqui estivesse veria os meus calhamaços e tiraria d'entre elles o que melhor conviesse. Assim, não ha remedio senão ir mandando a Deus e á ventura o que me parece que póde ter cabimento: mas nem sempre acertarei, e por isso diga-me sem constrangimento ou ceremonia o que é ou não de prestimo, e assim iremos ensaiando até acertar.

Sabe que a *narrativa* começada agora a publicar na sua folha já está impressa no *Campeão Portuguez em Londres*, tomo 1.º (1819)?

Eu tenho tido por vezes a ideia de escrever uns esboços historicos d'essas *conspirações* em Portugal, a começar pela de 1806 tramada contra D. João VI, seguindo-se a de Gomes Freire, a do brigadeiro Moreira em 1829, do regimento n.º 4 em 1831, etc., etc., e tenho achado os fios necessarios para entrar nos promenores d'estas meadas; tambem colligi os elementos para dar as biographias dos treze *benemeritos da patria* que formaram com Manoel Fernandes Thomaz o Synedrio de 1820 (o ultimo, Jose Gonçalves dos Santos Silva, acaba ha pouco de fallecer no Brasil, onde fôra estabelecer-se por 1828 ou 1829). Porém todas estas cousas precisam tempo e pachorra para dar-lhes geito e forma, de modo que possam lêr-se.

Não mais por hoje. Disponha para tudo o que fôr seu gosto de quem é com muita estima e consideração

Seu am.º obrig.º e cr.

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

XLI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 8 de Fevereiro de 1872.—Meu prezado amigo.—Em additamento ao folhetim do seu n.º 2560 póde o meu amigo, querendo, dizer que o denunciante Joaquim José da Gama tinha militado em França na Legião Portugueza, sob o commando de Gomes Freire. Era maçon, e creio que ainda em 1820 e 1821 pertencia á L.·. *Regeneração*, de que já lhe fallei em tempo. Que bello irmão que elles tinham comsigo, e que serviços lhes não prestaria sem que o soubessem!

Em 1828 e seguintes tornou-se publicamente um façanhudo miguelista e perseguidor de malhados, pelo que teve de sumir-se em 1833, de modo que mais ninguem o viu, nem sei como acabou. Era um homem muito alto e corpolento, e tinha adquirido uma barriga immensa, que mal o deixava mover-se. Foi até o fim empregado na illuminação da cidade, e era ultimamente fiel do armazem, ou deposito de azeite, e segundo diziam, sizava ahi o que podia; tinha praça nos Urbanos, e andava sempre fardado.

Sempre

Am.º affe.º e cr.º obrig.mo

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

«A princeza do Mondego — Mazurka brilhante, para piano. Offerecida á ex.ma sr.a D. Delfina da Costa Pereira Azevedo, por Leonides Antonio Ramos.

«Coimbra, lithographia do Marco da Feira, 4—1885.»

Acha-se á venda na livraria Academica do sr. Melchiades, rua de Ferreira Borges; e na loja do sr. Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz. Preço 300 réis.

Festividade — Na sexta feira haverá na egreja de Santa Cruz a festa dos Santos Martyres de Marrocos. De manhã celebrar-se-ha missa solemne, e de tarde haverá *Te-Deum*, e sermão, pelo revd.° Ismael de Moura Tavares, estudante do 2.° anno juridico.

O bom serviço dos correios — Num artigo d'este jornal fallâmos hoje do *bom serviço* dos caminhos de ferro. Agora falaremos do *bom serviço* dos correios.

Em pouco tempo foram extraviados á casa *Havaneza*, d'esta cidade, nada menos de 4 objectos, que iam como amostras para varios destinos.

Á imprensa *Progresso*, d'esta cidade, em menos de 15 dias tem faltado 3 massos com bilhetes de visita e 2 massos com amostras que deveria ter recebido de Lisboa.

O nosso informador diz-nos que estes extravios são nas ambulancias, porque a um dos empregados ouviu elle dizer que só quando não podem é que não *pilham* cousa que lhes cheire a encommenda aproveitavel!

Vejam a quem está entregue o serviço publico!

Desgraça — Communica-nos de Penamacor um nosso amigo que ás 6 horas da manhã do dia 10 do corrente foi encontrado morto José Dionisio Affonso, estabelecido ha muitos annos, com loja de mercearia naquella villa, em um poço d'agua, que se acha dentro da mesma villa, o qual mede 10 metros d'altura e 5 d'agua.

Este infeliz ha um anno, a esta parte, mostrava certa mania, mui detidamente em materia religiosa; no entanto na conversação mal deixava antever a ruina de suas faculdades, tornando-se por isso difficil obstar ao designio do suicidio que tinha premeditado.

Escreveu antes com antecipação da consummação do acto, duas cartas, uma a um caixeiro do estabelecimento, e outra a um seu irmão d'Alpedrinha, terra da sua naturalidade, e segundo dizem, em nenhuma d'ellas declarou o fim que projectava.

Consta que saíra de casa ás 4 horas da manhã do dito dia 10, e se lançara no poço poucos minutos depois, onde foi encontrado já cadaver ás 6 do mesmo dia.

Era um homem benquisto de toda a gente, deixando, por isso, muitas saudades em toda aquella villa, e em todos que com elle tiveram relações; e em especial da parte de quem nos dá esta noticia.

A Vida Moderna — Este nosso estimavel collega do Porto entrou no 6.° anno da sua publicação, augmentando de formato, o que mostra a boa aceitação que tem tido. Damos-lhe, por isso, os parabens.

Camara dos deputados — Na sessão de hontem foram declarados vagos os circulos de Arganil e da Covilhã.

O sr. ministro das obras publicas renovou os projectos de lei com respeito aos trabalhos dos menores nas fabricas e aos melhoramentos no porto de Lisboa; e apresentou dous projectos de lei — um creando escólas praticas de agricultura nos differentes districtos do reino; e o outro creando no ministerio das obras publicas uma repartição dos caminhos de ferro e reorganisando o serviço das fiscalisações das linhas ferreas.

Foi apresentado o orçamento geral do estado, tendo, segundo os calculos do sr. ministro da fazenda, um *deficit* de 800 contos.

Continuou a discussão acerca da eleição na Madeira.

Por fim decidiu-se, em votação nominal, por 63 votos contra 22, que essa eleição não tem que ir ao tribunal especial creado pela ultima lei das eleições.

Terremotos em Hespanha — *Madrid*, 11. — Um telegramma do alcaide de Almunacar, (Granada), diz que os tremores continuam com frequencia. Os habitantes estão nos campos apesar das tempestades. Sessenta casas em ruinas. D. Affonso assistiu esta manhã á missa em Granada, e em seguida foi para Alhama.

Madrid, 11. — O rei chegou esta tarde a Alhama, onde distribuiu quantiosos soccorros, sendo saudado com grandes acclamações. Passará a noite numa barraca de campanha. Os periodicos de Granada, notando que o sol nasce para aquella cidade meia hora mais tarde desde que principiaram os terremotos, deduzem d'esse phenomeno que de certo a cordilheira da Serra Nevada se elevou alguns centenares de metros acima do seu nivel ordinario. É por isso immenso o terror de todas aquellas povoações.

Madrid, 12. — Em Almunacar, provincia de Granada, continuam a sentir-se tremores de terra. Ha já 64 casas em completa ruina, e 168 com as paredes fendidas. Os jornaes de Madrid agradecem hoje com expressões affectuosas a caridade do nobre povo portuguez para com as victimas dos terremotos na Andaluzia.

O sultão da Turquia enviou 500 libras para as victimas da Andaluzia.

ANNUNCIOS

1 A COMMISSÃO EXECUTIVA da junta geral do districto de Coimbra faz publico que, no dia 6 do proximo mez de Fevereiro, ás horas abaixo indicadas, na sala das sessões da mesma commissão, e perante ella, será posta em praça uma tarefa constante do fornecimento de materiaes e mão d'obra necessarios para a confecção, assentamento e pintura de guardas de ferro destinadas ás pontes sobre o rio Ceira, na Varzea de Goes, sobre o rio Eça, em Miranda do Corvo, e sobre a ribeira do Espinhal, junto á povoação do Pastor.

Numero de metros correntes de guarda.

Ponte sobre o rio Ceira, 68m,92.
Ponte sobre o rio Eça, 49,14.
Ponte sobre a ribeira do Espinhal, 46,00.
Total, 164m,06.

Base da licitação.. 644$000 réis
Deposito provisorio 16$100 »

A abertura da praça será ás 12 horas, e a licitação terá logar por carta fechada.

As condições d'arrematação e execução da tarefa estão patentes todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na repartição districtal d'obras publicas.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1885.

Servindo de presidente da commissão.
J. de Sousa Refoios.

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
PREPARADO COM
PEPSINA E DIASTASIS
Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO
20 annos de bom exito
contra as
DIGESTÕES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS,
MALES DO ESTOMAGO,
DISPEPSIAS, GASTRALGIAS,
PERDA DE APPETITE, DAS FORÇAS,
DEBILIDADE, TISICA,
CONVALESCENÇAS LANGUIDAS,
VOMITOS...
PARIZ, 6, Avenue Victoria, 6
Em provincia, nas principaes boticas.

MANOEL JOSÉ PEREIRA

66 — SOPHIA — 66

3 TRESPASSA o seu estabelecimento de mercearia. A quem convier trata-se na rua da Gala, n.os 2 e 4.

COIMBRA

DESPEDIDA

4 ANTONIO CORDEIRO CURA, sua mulher e filha, não tendo tempo de despedir-se pessoalmente das pessoas das suas relações na sua retirada de Montemór-o-Velho, para Alijó, vem por este meio fazel-o, offerecendo aqui o seu limitado prestimo.

Alijó, 8 de Janeiro de 1885.

Antonio Cordeiro Cura.

CIGARROS MINERVAS

Especialidade da casa Havaneza de Coimbra

5 RECOMMENDAMOS este cigarros aos apreciadores do bom fumo, nos quaes se emprega papel tabaco, alcatrão e de puro linho.

A venda em todas as tabacarias

Vendas por junto na casa Havaneza de Coimbra, e em Lisboa no deposito da fabrica **Liberdade** do Porto, na rua da Prata, 48 a 50.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Bom emprego de capital

7 NO DIA 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, nesta cidade, se ha de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, sobre metade do valor em que foi avaliada, uma quinta no logar de S. Facundo, freguezia de Antuzede, composta de casas de sobrado, pateo, abegoaria, celleiro, capella e outras casas para misteres agricolas, terra alta e baixa, eira, paul e matta de choupos, com o onus de 2$880 réis cada mez, a Caetano Ignacio.

Outra propriedade no mesmo sitio, separada da antecedente pela valla real, chamada o Paul do Sardinheiro e do Meio, comprehendendo terra baixa e uma matta de choupos.

Estes predios com a insua das Laranjeiras, têem rendido 800$000 réis de renda, e vão á praça juntos ou separados, pelo valor de 3:500$000 réis, e pelo inventario do fallecido José de Moraes Pinto de Almeida.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1885.

O procurador — *Rocha Ferreira.*

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a **inappetencia**, os **crescimentos rapidos**, **convalescenças**, **molestias do estomago**, a **anemia e consumpção**.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**
E todas as Pharmacias

Batata Chardom

9 A MAIS productiva e apropriada ao nosso terreno, acaba de chegar, vindo do Havre no vapor *Rio Tejo*. Vende-se na rua do Cego, n.° 1 a 7.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

10 NOVO sortimento de chapeus. Novidade para senhora e creança.

Sortimento de vestidos, capas e toucas, para baptisado.

Grande sortimento de chapeus de fustão para creanças.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 réis.

Vesites e casacos para senhora e creanças.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazenda de lã, moderna, para vestidos.

Veludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

Genebra sem rival

11 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.a, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

LIVRARIA ACADEMICA

Kalendarios illustrados de chromos para 1885.

Ditos, em separado, para 1885, a 160, 120 e 80 réis.

Illustração de Portugal e Brazil (substituindo a *Illustracion Iberica*), escripto em portuguez e collaborado o jornal por distinctos escriptores. 16 paginas com 12 e 14 gravuras impressas com grande nitidez, a 50 réis cada numero semanal. Brinde aos assignantes: 2 grandes oleographias que estão patentes. Tres mezes, 650 réis.

Illustração Universal, 8 paginas de grande formato, com gravuras. Cada numero, por semana, 100 réis.

Illustração Portugueza, 8 paginas com gravuras. Cada numero, por semana, 30 réis.

A Illustração, impressa em Paris. Director, Marianno Pina. 16 paginas illustradas de magnificas gravuras, papel assetinado. Cada numero, por semana, 100 réis. Trimestre, 600 réis.

Paris-Illustré, publicação de luxo com gravuras chromo-lithographicas em grande formato. Mensal: cada n.° 200 réis. Chegou o n.° 21, e pelo correio os n.os 22 e 23.

Livros portuguezes e estrangeiros. Assignaturas de jornaes e de publicações illustradas. Acceita encommendas da sua especialidade, ás quaes satisfaz com promptidão.

Aula de desenho para meninas

13 LIBANIA GONÇALVES. — Rua de Aguiar, n.° 77.

ARMAZEM PARA AZEITE

14 ARRENDA-SE um de lotação superior a 1:500 decalitros. Rua da Sophia, n.° 35.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha	Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........ 3$460
Por semestre..... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.° 37	Por semestre..... 1$730
Por trimestre..... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre..... 865
Numero 5:905	COIMBRA — SABBADO 17 DE JANEIRO DE 1885	Anno XXXVIII

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor proprietario do *Conimbricense*.

Madrid, 12 de Janeiro de 1885.

A nossa tristissima situação não melhorou ainda infelizmente.

Aos frios terriveis de 6 graus abaixo de zero, com que se inaugurou o anno novo de 1885, tem seguido neves e agora chuvas torrenciaes.

Nas comarcas de Soria e Puigcerda o thermometro desceu a 22 graus abaixo de zero.

As neves tem atapetado de alvo lençol nestes ultimos dias, os campos de Madrid, Guadalajara, Teruel, Cuenca, Avila, Soria e Segovia.

As mortes repentinas são portanto numerosas; tendo que deplorar aqui, entre varias, a do valente e consequente progressista, o tenente general D. Gabriel Baldrich e Palau.

Continuam as oscilações e os tremores de terra na Andaluzia; nas comarcas de Terrox e Nerja tem-se aberto covas profundas.

Nas serras de Trigiliana dão-se desprendimentos de pedras enormes com summa frequencia.

Começa a resentir-se a saude publica nos sitios onde mais victimas tem causado os terremotos.

Assevera-se que a cordilheira da Serra Nevada se tem elevado alguns centenares de metros sobre o seu nivel ordinario.

Os habitantes das povoações damnificadas vivem e dormem no campo.

Vinte são os povos arruinados só na provincia de Granada, reinando na maior parte dos seus moradores a vertigem da maior exaltação religiosa.

No citado povo de Trigiliana se desencadeou ante hontem tão terrivel furacão, que não só acabou de aluir a muitas casas, se não que deitou tambem por terra as moradas provisorias, construidas de madeira no campo.

Nalguns sitios se tem dado o raro caso do movimento traslatorio de predios, a distancia de 37 metros, distante do sitio que occupavam antes de sentir-se os terremotos: movimento oscilatorio que se está dando na parte mais fragil da Andaluzia, desde a epocha siluriana, porque sem duvida ainda não estava a terra bem soldada, segundo opinião dos nossos geologos, depois dos transtornos seculares do nosso globo.

Comtudo é tal o caracter mais do que alegre, superficial, dos nossos andaluzes (*os filhos de Maria Santissima*), que se diz que, numa das comarcas mais damnificadas, a generalidade dos visinhos salvos se vão de tal modo habituando aos terremotos que algumas familias tem disposto até levar o piano aos albergues provisorios que lhes servem de moradas, construidas de frageis tendas de panno no campo. *Si non è vero, è ben trovato.*

Sua magestade el-rei lá está já nos sitios dos maiores desastres repartindo mais de tres milhões de reales; tendo assignado antes de partir uma lei pela qual se auctorisam as provincias de Malaga e Granada, para fazer um emprestimo de 4 milhões cada uma, com que se attende á reedificação dos povos arruinados.

De todas as provincias e do estrangeiro chegam valiosos soccorros ás provincias Andaluzas.

A subscripção nacional subiu hontem a mais de tres milhões de reales.

Em 3 dias tem recolhido só o *Imparcial* 626:000 reales, que já se estão distribuindo no sitio do desastre.

O mesmo acontece com os milhares de pesetas recebidos nas redacções do *Liberal* e da *Correspondencia de Hespanha*.

A acreditada fabrica do sympathico portuguez Martinho & C.a entregou 500 pacotes de bolachas da sua fabrica estabelecida nesta corte.

Como hespanhol, velho jornalista e *amigo dos portuguezes*, agradeço de todo o coração aos meus irmãos lusitanos, as phrases de piedade que dedicam ás desditosas victimas dos terremotos de Malaga e Granada; assim como aos philantropos conimbricenses, pelos seus esforços generosos com que espontaneamente se dedicam em soccorrer tão horriveis desgraças.

— Fallando d'outras cousas lhe direi que, não sem fundamento suppunha eu, com respeito aos lamentaveis successos universitarios, que os desacertos dos delegados do governo dariam o natural resultado da divisão da maioria parlamentar.

Como o imaginava, começou com grande furia o combate inaugurado no senado pelo conservador, D. Manoel Silvela, o qual fez previa renuncia do elevado cargo de embaixador nosso na França.

Combateram além d'isso o governo no congresso dos deputados, os illustres oradores, srs. Martos, Castellar, Moreit e Sagasta; mais o incisivo sr. marquez de Sardoal, amigo do nosso monarcha.

Tem causado grandissima sensação no campo ministerial o discurso opposicionista, *suaviter in modo, fortiter in re*, do sr. Silvela, por ser irmão do actual ministro da justiça.

O outro irmão D. Luiz Silvela tambem tem formulada outra interpellação contra o governo na camara popular.

O meu amigo comprehenderá quanto é difficil a permanencia no gabinete do ministro da justiça. São tão fortes os laços da familia!! *Vederemo.*

O governo vae de mal em peor. Bem o merece, porque lhe faltam cada dia maiores doses de sensatez, de acerto, de moderação e de temperança; sem as quaes é impossivel e abusivo o regimen constitucional.

Até *El Diario Espanol*, periodico conservador, que passa por estar inspirado pelo sr. Bugallal, nosso actual ministro em Lisboa, diz: «que está proxima a campanha do bom senso e da rectidão, contra o *juglarismo* e o *histrionismo* politicos, campanha que tem de ser beneficente para o systema parlamentar e para o paiz.»

Bem se vê a grande tempestade que ameaça a este governo tão impopular como reaccionario.

O credito do sr. Canovas anda pelas ruas, desde que se entregou ao ultramontanismo que o sr. Pidal e Mon representa no gabinete.

— O negocio escandaloso da venda por 2:000 *duros* do segredo do tratado commercial, ajustado com os Estados Unidos, por ter apadrinhado ao que tirou o lucro, ainda tem de produzir barulho na camara popular, e se espera seja punido d'uma maneira exemplar, facto tão repugnante.

Este ainda seria pequeno, em proporção d'um abuso de confiança que, nos *pasmatorios* madrilenos se dá por intentado; e que, de se ter realisado, tivera produzido 25 contos de réis a um indigno protegido do honrado presidente do conselho de ministros. Se o que se diz é certo, merece parabens o sr. Canovas del Castillo.

De todos os modos o edificio conservador se desmorona; pois a tal extremo chega a desunião, entre os proprios membros do gabinete, que o ministro do interior, offendido pela guerra pouco franca que lhe faz o seu collega da justiça, (ou melhor toda a familia d'este), parece que antes de partir em companhia de D. Affonso XII, para Andaluzia, o sr. Romero Robledo não lhe disse adeus, dizendo em troca: «jámais na minha vida voltareis a dar a mão ao meu camarada D. Francisco Silvela, apezar de ter sido muito meu amigo.»

Não sei se me engano, mas imagino que na minha proxima correspondencia hei de ter precisão de noticiar-lhe alguma modificação na politica d'este desgraçado paiz.

No intervallo continua este seu velho amigo e collega tendo *foi dans l'avenir*.

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

GASTOS EXTRAORDINARIOS

Ao mesmo tempo que o orçamento accusa um importante *deficit* apresentam-se propostas ás côrtes para despezas avultadissimas.

Não queremos negar que sejam uteis os melhoramentos do porto de Lisboa: mas a despeza a fazer com es-

MISCELLANEA

MDCLX

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

XLII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 20 de Fevereiro de 1872. — Meu prezado amigo. — Remetto-lhe hoje mais tres documentos relativos á conspiração de 1817, que escolhi por mais curiosos, e creio merecerem logar no *Conimbricense*.

O 1.° é a carta credencial do supposto conselho regenerador, da qual se entregaram exemplares nas antevesperas da denuncia em casa do architecto Francisco Antonio de Sousa (hoje palacio do duque de Palmella) ao traidor Pedro Pinto, que ia commissionado para a Beira, onde promettia installar uma deputação, de que seria presidente o brigadeiro governador das armas Luiz Maria de Sousa Vahia, de quem era ajudante de ordens — outro a Antonio Cabral Calheiros, que ia fazer outro tanto em Santarem — e o terceiro levou comsigo para o Minho José Ribeiro Pinto, alma e cabeça (quanto a mim) da conspiração, e que era o auctor e fabricador d'estes papeis.

O 2.° documento é o teor do juramento que tinham de prestar os associados, e segundo o qual foram ainda ajuramentados em Lisboa nas vesperas da denuncia os desgraçados Manoel de Jesus Monteiro, Manoel Ignacio de Figueiredo e Maximiano Dias Ribeiro, que foram recebidos com formalidade na casa n.° 51 da rua de S. Bento, pequena espelunca hoje convertida em uma casa nobre e espaçosa.

O 3.° documento é a proclamação que se tencionava espalhar, e de que na mesma casa se imprimiram os tresentos e tantos exemplares, de que falla a sentença.

Ha outros documentos, mas de menor importancia, taes como instrucções, modellos para actas, correspondencia, etc., etc.

Eu tencionei em tempo ordenar um esboço historico, em que dia por dia se relatasse o principio, actos, e progressos da conspiração até o seu desenlace; e cheguei a ter a cousa muito adiantada, e reunidas todas as particularidades, anecdotas, etc, que pude obter — porém no estado de edade e molestia em que me vejo, e cada vez mais sobrecarregado com trabalho, já nada poderei fazer.

Quanto á conspiração de 1806, posto que tenha colligido bastante, não tenho ainda bem apurado o fio todo do negocio; entretanto, diligenciarei haver tudo que fôr possivel, e que ainda não reuni por falta de tempo. Irá em estando prompto.

Seu am.° cr.° e obrig.°

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

XLIII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 3 de Março de 1872. — Meu prezado amigo. — Não respondi logo á sua penultima carta, por que me pareceu que só por desencontro deixaria de ser-lhe entregue com a que de mim recebeu o manuscripto que a acompanhava, e que eu mesmo lancei juntamente com ella na caixa do correio. Já por vezes me tem acontecido receber em um dia cartas, e no seguinte, ou ainda depois, papeis vindos com ellas. Pelo que se vê, não aconteceu isso agora, e o manuscripto perdeu-se.

Talvez os srs. do correio, que muitas vezes abrem o que vae cintado para não deixar passar *contrabando*, se agradassem da cousa, e julgassem melhor ficar com ella. Estes extravios são, creio, frequentes, e eu já tenho soffrido alguns. D'esta vez o prejuiso não foi grande, pois que uma parte do que ia, já estava pelo amigo publicado, como me diz. Mas será bom de futuro não ir cousa de que não me fique duplicado ou copia.

Como agora vae entrar com o José Agostinho, e nisso ha com que entreter bastantes folhetins do jornal, eu tratarei entretanto de preparar algumas cousas, que irei extrahindo de volumes de miscellanea.

Tenho ainda em muita desordem os livros e papeis, apesar de haver-me mudado ha quasi tres mezes; porém os muitos encargos e a falta de saude que estou padecendo não me deixam logar para cousa alguma das que mais gosto me dão.

Deito-me de ordinario na cama á 1 e ½ da noute, e levanto-me sempre antes das 7: pois nem assim me chega o tempo para acudir a metade das urgencias a que tenho de attender!

Sempre com affectuosa consideração

Am.° e cr.° obrig.mo

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

sas obras é de tal modo avultada que faria recuar qualquer ministerio que não fosse indifferente ao estado deploravel em que se acha a fazenda publica e aos vexatorios tributos que pesam sobre os contribuintes.

Tratar de fazer obras sem se importar se ha ou não meios para as pagar é proprio de quem não quer saber da sorte futura do paiz.

A difficuldade que houve com respeito ao ultimo emprestimo devia pôr de sobreaviso o governo, de que não pode contar com o recurso ao credito. A sensivel descida no preço das inscripções é outra circumstancia muito ponderosa e a que se devia attender seriamente.

Pois nada d'isso embaraça o governo na sua incrivel febre de melhoramentos.

Este estado é tão grave que não assusta só os jornaes da opposição, mas os proprios ministeriaes.

Ouçamos o nosso collega de Lisboa, o *Economista*, que de certo ninguem taxará de suspeito para com o governo.

Diz elle no seu numero de terça feira:

«Effectuou-se hoje, conforme noticiámos, no ministerio das obras publicas, o concurso para a adjudicação da construcção do ramal do caminho de ferro de Vizeu.

Foi apresentada uma unica proposta para um syndicato, composto dos srs. conde da Foz, Moser, Fernando Palha e visconde de Macieira, que apresentou o lanço de reis 22:880$000. A base da licitação era de reis 23:000$000. O preço fixado no anterior contrato do sr. Burnay era de 22:885$000 reis. A differença foi apenas de 5$000 reis por kilometro.

Mas d'onde ha de sair a receita para tantos melhoramentos—feitos assim á ufa e com ares de pirraça? O sr. ministro das obras publicas, hoje, poucos segundos depois de ter apresentado, em nome do seu collega da fazenda, o orçamento para o exercicio futuro com um *deficit* de perto de dois mil contos, não hesitou em apresentar a renovação da iniciativa do desperdicio de mais de trinta mil contos com o fundamento nos indispensaveis melhoramentos do porto de Lisboa!!!

Que o vento do quadrante do juiso sopre sobre nós!»

Trata-se de gastar aos milhares de contos com uma facilidade pasmosa!

E quem ha de pagar esses encargos? Hão de ser os contribuintes? De certo. Mas se as cousas chegarem a termos de elles não podendo pagar mais tributos se recusarem a satisfazel-os?

Já o dissemos ha dias e repetimos: votar tributos é facil; mas cobral-os é que se torna difficil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JAZIGOS DE ALENCARCE E OUTROS

Temos a dar muito satisfatorias noticias com respeito á exploração dos jazigos de Alencarce e outros, no concelho de Soure.

Acha-se já a funccionar um forno moderno de tijollo, e productos similhares; havendo dado a sua primeira cozedura perfeita.

Já está prompto a trabalhar em poucos dias o segundo forno continuo de cal, devendo dar diariamente pelo menos 10 metros cubicos d'aquelle producto.

Da mesma fórma existem machinas modernas para fabrico de kaolim; e vão-se começar as construcções para a installação das machinas dos productos de barro, extracção mechanica do carvão, etc.

A companhia, segundo nos consta, já este anno dá dividendo aos seus accionistas, achando-se apenas ha um anno constituida.

Pelo que deixamos exposto vê-se que se tem trabalhado muito: sendo de justiça especialisar o zeloso e intelligente director e administrador geral da companhia, o sr. Francisco Lourenço Tavares de Ornellas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMIGRAÇÃO

Nota-se nesta ultima épocha uma muito sensivel diminuição na emigração d'este districto para o extrangeiro.

No *ultimo trimestre* do anno de 1883 passaram-se no governo civil de Coimbra 552 passaportes.

E em *egual trimestre* do anno findo de 1884 passaram-se 307 passaportes.

Houve, portanto, uma differença para menos de 245 passaportes em 3 mezes.

E a mesma diminuição continua a haver no corrente mez de Janeiro, comparados os dias decorridos com eguaes dias de Janeiro de 1884.

Quaes serão as causas d'esse importante facto?

Em parte attribue-se á boa colheita de vinho que houve no anno passado, assim como á avultada colheita da azeitona, em cujo trafego se emprega muita gente.

Tambem concorre a crise agricola por que está passando o Brazil, e que por isso não convida agora tanto, como antigamente, a irem para alli os nossos trabalhadores.

Seja como fôr, uma tão importante diminuição na emigração para o extrangeiro é caso para se registrar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AO SR. ADMINISTRADOR DO CORREIO

Um nosso assignante da Granja do Ulmeiro, concelho de Soure, se nos queixa de que no espaço do anno findo lhe faltaram nada menos de 27 numeros do *Conimbricense*; attribuindo-se a culpa d'essa repetida falta ao encarregado da estação postal em Alfarellos.

Já neste mez de Janeiro faltaram ao nosso assignante todos os jornaes, apenas com excepção de um.

O encarregado é pharmaceutico e na sua botica se descintam e leem os jornaes, com toda a semceremonia, dando isso logar aos extravios a que nos referimos.

Chamamos a attenção do sr. administrador do correio d'esta cidade para que tome as providencias a fim de que desde já cesse tão grave abuso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AUGUSTO ROCHA

O nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha pede-nos a publicação da seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu prezado amigo—Um papel que se publica para as bandas do Terreiro da Erva, e é orgão da Universidade do sitio, encommendou ao Sergio, que viesse de reforço a Murillo e me arrazasse e reduzisse a pó, o que seja dito em boa verdade, o Sergio fez tão bem, que ha pouco veiu procurar-me o meu amigo dr. Max von Grinser para ver se já os COGUMELLOS da putrefacção invadiram o meu pobre organismo. Felizmente verificou que eu, mesmo assim morto, era inaccessivel á infecção, produzida pelos CRANEOS e especies visinhas.

Eu não esperava tal partida do Barão da Divina Providencia. Antes elle me pagasse o que me deve. Mas dever-me e descompor-me... é o cabo da cortezia. Não parece de um homem da sciencia, tão abalisado em CRANEOLOGIA.

E como estou com um bocado de paciencia, peço ao meu amigo restaure um trecho que o tal papel extraiu, por indicação de qualquer biltre prudente, da *Medicina Contemporanea*. Como eu estou defendendo o que julgo serem os verdadeiros interesses da sciencia portugueza e d'esta cidade, onde nasci, a *Medicina Contemporanea* principiou a dirigir-me amabilidades com furia, e cá a terra tambem apanhou; e o tal papel, por indicação do tal biltre, transcreveu logo a cousa, escondendo o seguinte:

1.º *O titulo*, que é—UM CAMPEÃO DA UNIVERSIDADE... COM EXCLUSIVO. Não deshonra; declino o cargo, que exerço á falta de gente.

2.º «assim, por exemplo, se se tratasse d'um filho de Coimbra, d'um *futrica*, que tomando a nuvem por Juno ou crendo que a Universidade, isto é, o seu ganha pão, é tão pouco elevada e tão pouco util que um côrte nos institutos medicos a iria ferir da necessidade, não tivesse o espirito bastante cultivado para estudar despreoccupadamente os interesses geraes.»

Estes trechos, que o tal papel cortou, são bastante expressivos e dispensam commentarios. Agora o melhor é que os mesmos patifes que trahiram a cidade, afastando d'aqui, naquella celebre emboscada nocturna, o entroncamento do caminho de ferro da Beira, são os que agora fazem côro com a *Medicina Contemporanea*, para tirar d'aqui a Faculdade de Medicina, o que seria visivelmente ferir de morte o instituto universitario. Felizmente nesta terra, como em toda a parte, ha gente para tudo; e são como os bombos, quanto mais batidos, mais sonoros.

Como estou com paciencia aproveito-a para lhe pedir tambem publique as linhas, em que replico á deixa do meu prezado collega lisboeta. É assim:

«REFORMADORES DE PECHISBEQUE. Está visto que a *Medicina Contemporanea* quer usufruir o monopolio do senso commum e da integridade mental. Não ha nada como o seu bestunto para resolver as questões. E em ella fallando tudo se ha de calar, e curvar-se respeitosamente em signal de assentimento. Se acaso um discolo ergue timidamente a voz, oh! a *M. C.* pega d'elle, e castiga-o com as torturas mais neronianas, mandando-o inclusivamente metter á força num hospital de alienados. É um requinte de maldosa vindicta que escapou aos inquisidores; que, porém, exalta o poder e a inventiva do periodico lisboeta. Fugiu, é certo, vergonhosamente da discussão, que ella propria levantou e nós não largaremos tão cedo, com quanto lhe pese; mas como havia á mão a terrivel superioridade da troça, tomou do sujeito que ousára discordar, e expol-o com implacavel ferocidade á galhofa de toda a nação portugueza. Não ha remedio senão contentarmo-nos com a nossa sorte. Ella, a fera, quer levar-nos ao dr. Marcellino Craveiro, e havemos de ir. O nosso mal, comtudo, não é desesperado; muitos ha que teem obtido a cura, e porisso esperamos da sciencia dos alienistas que nos ha de restituir á familia, á patria e até á propria *Medicina Contemporanea*, arrependida e penitenciada de tamanha perversidade.

É, pois, de fé que curaremos. Os tolos de nascença é que com certeza não se curam. É para lamentar a sorte do collega.»

Ora, meu caro amigo, os taes do Terreiro da Erva tambem são tolos de nascença; não ha remedio para elles.

Coitados.

Seu amigo

AUGUSTO ROCHA.

A ESCOLA DE TROUXEMIL

Com respeito á escola de Trouxemil, d'este concelho, nos pedem para publicar a seguinte exposição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Ex.mo sr. governador civil do districto de Coimbra.—Justiça e zelo pelos rendimentos da parochia da freguezia de Trouxemil.

Não ignoramos que v. ex.ª deu as devidas providencias para que a escola de Trouxemil saisse do sitio d'onde se acha, dentro dos muros do cemiterio, para um sitio e casa que estivesse nas condições escolares. A junta de parochia via-se embaraçada; porque em Trouxemil não encontrava casa que satisfizesse as indispensaveis condições de capacidade, ventilação e luz.

Um parochiano da freguezia de Trouxemil e logar dos Fornos, que possue uma boa casa nos Fornos, quasi dois kilometros de distancia de Trouxemil, desejoso por certo do derramamento da instrucção, offereceu-a gratuitamente á junta para nella se estabelecer a escóla, attendendo mesmo que a escóla nos Fornos se centralisa para toda a freguezia: cousa que á junta devia merecer seria attenção para que a escola fosse frequentada pelo maior numero d'alumnos.

Vemos que a junta despreza a casa offerecida gratuitamente, e prefere alugar um casebre em Trouxemil, pagando renda d'elle, e ainda mais, consta que vae ser reparado á custa da junta.

Serão tantos os rendimentos d'aquella parochia que não possa aquella renda ser applicada para outros fins?... Pois não basta que a junta pague a renda da casa para habitação do professor, que não pode deixar de pagar visto que a junta a não tem sua?...

Este procedimento da junta parece menos regular e mostra pouco ou nenhum interesse pelo augmento dos rendimentos da parochia e derramamento da instrucção primaria.

Parece-nos por este procedimento da junta que algum dos vogaes é de Trouxemil e traz filhos na escóla, e isso influe para que se despreze a casa offerecida nos Fornos e se prefira pagar renda d'ella em Trouxemil; mas se a junta pagasse do seu bolso, não merece duvida, acceitava logo o offerecimento que lhe foi feito.

Attenda-se ao bem publico em geral e não ao particular.

Se as creanças da Ademia de Cima e Ademia de Baixo podem andar para Trouxemil, distancia de quatro kilometros, se não é superior, porque não podem os meninos de Trouxemil andar para os Fornos, distancia inferior a dois kilometros, ficando a distancia um pouco menor para aquelles?

A v. ex.ª cabe avaliar, ponderando todas estas considerações, se é preferivel pagar renda d'uma casa e reparal-a, a outra gratuita e em melhor logar para a instrucção.

Coimbra, 11 de Janeiro de 1885.

Amigo da instrucção.

Antonio Francisco Barata

O nosso prezado amigo e muito illustrado escriptor o sr. Antonio Francisco Barata nos communica de Evora o seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Conhece-me o meu amigo desde a mocidade, como ha pouco houve a bondade de escrever, tratando de mim no seu *Conimbricense*. Assim, conhece o meu viver nessa cidade desde 1848 a 1868.

Pois bem; quer o meu amigo ler o mimo que hoje recebi?

Num estabelecimento publico d'esta cidade, onde sou empregado medio entre o mais alto e o mais humilde, sem causa dar á aggressão, e quando passeiava socegadamente com um dos empregados superiores, por nós passou um homem na fórma, que me disse: *olé só patife, só escriba! Hei de esbofetel-o.*

Effeito de causa, que por consideração para com o cavalheiro com quem passeiava, occulto ainda, mas que terei talvez de patentear em breve, com orgulho para mim, se me não engano e comigo os poucos que conhecem a *causa* alludida; para castigo immediato era o convicio, como pede a dignidade humana offendida. Não o foi!! Explica-se a razão.

Ora aqui tem o meu caro Martins de Carvalho mui singelamente narrado um facto, que comprova o que eu escrevi e o meu amigo transcreveu no *Conimbricense* com suas judiciosas observações, reparos e conselhos.

Faço-lhe a justiça de me conhecer moralmente e assim a de crêr na infamia da invectiva e na justiça do meu proceder. *Escriba!* mimo honroso para mim, se não fôra acompanhado da affronta, que não posso perdoar, e se não partira de quem *não escreve*.

Vae em dois annos que evitava o mimo: agora espero outro, sem diligenciar evital-o, e prometto-lhe, meu amigo, que por honra da nobre classe a que pertenci hontem e a que posso pertencer amanhã, por dignidade humana e de serventuario de letras, que hei de repellil-o, como souber e poder.

Evora, 13 de Janeiro de 1885.

A. F. BARATA.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

BALANCETE D'ESTA ASSOCIAÇÃO NO MEZ DE DEZEMBRO DO ANNO DE 1884

Receita	
Receita	139$800
Fundos existentes em 30 de Novembro	5:155$589
Réis	5:295$389
Despeza	
Despeza	124$611
Saldo em 31 de Dezembro	5:170$778
Réis	5:295$389

Saldo a favor do cofre n'este mez 15$189

Coimbra, 14 de Janeiro de 1885.

Pela secretaria do conselho director

A. José Santos Viegas

Reclamo n.º 5

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *Saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

Combatendo as constipações, indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos depois de comer e durante prenhez, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a de sua magestade o fallecido imperador Nicolau; de Sua Santidade o fallecido papa Pio IX; do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

CURA N.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoitos annos de gastralgia, de soffrimento de estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

CURA N.º 47:412

Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excesso da mocidade.

CURA N.º 76:448

Verdum, 16 de Janeiro de 1872.

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões, etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalesciere** me salvou a vida.

ERNESTO CATTÉ,

(Musico de 63.º de linha).

CURA N.º 62:986

M.lle Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalesciere.**

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis: de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolatada:** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalesciere**

DU BARRY & C.ª LIMITED—8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS.—**Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.—**Porto:** James Cassel & C.ª, rua das Flores, 30.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA ENTRE DOURO E MINHO

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz.—**Aveiro:** F. E. da Luz e Costa.—**Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte.—**Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17, Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos.—**Figueira:** Antonio Vieira, pharm.—**Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—**Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 92 e 33.—**Penafiel:** Miranda, pharm.—**Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm.—**Valença do Minho:** Sousa, pharm.—**Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm.

Bruxellas, 20 de Março, 1883.

Toda a minha familia está com o regimen do **Ferro Bravais**, que eu recommendo aos meus collegas como sendo o unico ferruginoso que nos convém, tendo empregado outros sem obter resultado. Logo que receba a sua nova remessa, eu lhe enviarei a importancia pelo correio.—*E. Gresim, artista lyrico.*

Em todas as pharmacias.—Exigir a assignatura **R. Bravais**, impressa a vermelho.

NOTICIARIO

Transferencia—O nosso estimavel amigo e patricio o sr. bacharel José Alves de Mariz, que por espaço de 15 annos foi professor de sciencias ecclesiasticas no seminario d'Aveiro, foi ultimamente transferido para o seminario de Coimbra, para reger a cadeira de theologia dogmatica geral, que estava a cargo do sr. dr. Manoel d'Azevedo d'Araujo e Gama.

O mesmo sr. Araujo e Gama foi encarregado da regencia da cadeira de philosophia thomista, que ficara vaga pela saida do sr. dr. Augusto Eduardo Nunes.

Felicitamos o sr. Alves de Mariz pela sua transferencia, que, além de summamente honrosa, o veiu collocar na sua patria e entre os muitos amigos que conta nesta cidade, o que para todos é muito agradavel.

Melhoras—O nosso amigo e patricio o sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira, cirurgião d'esta cidade, está em via de restabelecimento da sua grave molestia, o que muito estimamos.

Restabelecimento—Acha-se restabelecido da sua doença o nosso amigo o sr. dr. Bernardino Machado, com o que muito folgamos.

Camara e commissão recenseadora de Condeixa—No dia 2 do corrente procedendo se á eleição de presidente e vice-presidente da camara municipal de Condeixa, ficaram reeleitos os srs. bacharel Antonio Augusto de Mattos, presidente, e Wenceslau Martins de Carvalho, vice-presidente.

E no dia 7 a commissão recenseadora ficou assim composta:

Effectivos—Wenceslau Martins de Carvalho, presidente—Joaquim Augusto da Silva—João Martins de Oliveira—Antonio José Pena—Antonio da Cunha d'Eça—Marciano Augusto de Freitas—e Antonio Pires do Rio.

Substitutos—Antonio Augusto de Carvalho—Elysio Vasconcellos Amado—José Maria dos Santos—Manoel Simões Amador—Vasco da Cunha d'Eça—Antonio Ferreira d'Albuquerque—e Francisco Pires do Rio.

Subscripção—O nosso collega da *Correspondencia de Coimbra* abriu uma subscripção para soccorrer os prejudicados pelos terremotos na Andaluzia.

Exame typographico—Recebemos um exemplar do *Exame pratico da arte typographica, por José Antonio Simões.*

Muito apreciamos este *Exame*, que mostra, pela sua perfeição, que é já habil na arte typographica o sr. Simões, aprendiz que tem sido na escóla da imprensa da Universidade.

Damos-lhe por isso sinceros parabens.

Novo periodico—Recebemos de Barcellos a *Gazeta do Povo*. Damos as boas vindas ao novo collega.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Lino de Macedo—A alma perante a sciencia.*

«Porto—Livraria Lello, editor—rua do Almada, 15 a 17—1885.»

—«*Guedes de Oliveira—Os cafres (Protesto contra as perseguições á imprensa).*

«Porto—Á venda em todas as livrarias—1885.»

—«*O livro de Ouro—Biographia dos personagens mais distinctos em politica, armas, religião, letras, sciencia, artes, commercio, industria e agricultura.*»

O primeiro numero traz a biographia de D. Pedro II, imperador do Brazil.

Publica-se tres vezes por mez. Custa por volume, ou serie de 45 numeros 4$500 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da empreza, Arco do Bandeira, 139, 1.º—Lisboa.

Curso de themas graduados—Consta que vae muito adiantada já, e deve estar á venda no fim do proximo Janeiro a 3.ª edição do *Curso de themas graduados* do sr. Delacruz Vidal, intelligente professor particular da lingua franceza, nesta cidade.

É um livro magnificamente feito, e de uma utilidade incontestavel para todos que se dedicam ao estudo do francez. O ensino secundario muito teria a lucrar com a sua adopção nos institutos de ensino da lingua.

104 annos—Com esta edade falleceu ha dias uma mulher em Lisboa.

Diz um jornal d'essa cidade:

«Dava ainda todos os dias o seu passeio até á Patriarchal, gozava d'um excellente appetite e tinha ainda tão boa vista, que sem difficuldade alguma enfiava uma agulha.

Vivia pobremente. Falleceu d'uma sincope. Pouco antes tinha-se deitado, completamente boa, depois de tomar pausadamente o seu chá com torradas.»

A febre dos impostos—Um correspondente de Braga, discorrendo ácerca dos desvarios das corporações administrativas e do grande desenvolvimento que vae tomando o imposto, escreve as seguintes linhas:

«O mal está-se tornando geral: nesta cidade a camara vae contrahir um emprestimo de duzentos contos de réis.

As juntas de parochia, essas não contraem emprestimos, porque não encontram quem lhes queira emprestar cousa alguma, mas em compensação chegam já neste concelho a lançar *cento e cincoenta por cento* sobre as contribuições do estado.»

Cavallaria 10—É esperado ámanhã em Aveiro o regimento de cavallaria 10, que vae alli ter o seu quartel.

Naquella cidade ha por esse motivo muito enthusiasmo, e preparam-se grandes festejos para receber o referido corpo.

Conde da Silva Monteiro—Falleceu no Porto o benemerito e bemfazejo sr. conde da Silva Monteiro. Este acontecimento é profundamente sentido por todas as pessoas que conheciam as distinctas qualidades do fallecido.

Porto de Leixões—Continuam as obras regularmente; acha-se definitivamente concluida a linha ferrea de S. Gens, e já no dia 8 do corrente as locomotivas passaram a ponte metallica sobre o Leça, para o estaleiro do norte.

Cultura do tabaco—A commissão geral da cultura do tabaco no Douro resolveu representar ao governo, pedindo que o inspector geral vá ao Brazil, Cuba, Estados Unidos e sul da França a fim de estudar a cultura e fermentação do tabaco.

Fugida de preso—Fugiu do presidio de S. Julião da Barra o soldado Agostinho Pereira, que estava alli preso e condemnado a pena ultima em prisão cellular perpetua por assassinar um cabo.

Passaportes falsos—Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que a policia do porto, estacionada na alfandega grande, prendeu a bordo do vapor allemão *Santos*, que se destina ao Brasil, João da Cunha, de 18 annos, e Agostinho da Cunha, de 17 annos, naturaes de Villa Cova, que pretendiam seguir para o Brazil com passaportes, tendo os nomes suppostos; declararam elles que os passaportes tinham sido tirados em Vizeu, e que lhes haviam custado 28 libras.

Foram remettidos a juizo, dando entrada no Limoeiro.

Foi tambem preso Manoel Moreira, por se apresentar a bordo do mesmo paquete com passaporte, tendo o nome supposto. O preso declarou ser subdito argentino, sendo por isso retido no governo civil para ser mandado apresentar ao respectivo consul.

A questão do Egypto—*Londres, 14 de Janeiro, á tarde*—Sir Charles Dilke, alludindo á questão do Egypto, no discurso que proferiu hontem em Kenaington, declarou que a Inglaterra vae modificar a sua politica colonial em sentido mais energico.

Assassinato—*Francfort, 14.*—Foi hontem á noite assassinado o conselheiro de policia Rumpff, que preparou varios processos contra os socialistas.

Explosão—*Londres, 15.*—Houve hontem uma violenta explosão nos paços municipaes de Warminster. O attentado attribue-se aos dynamitistas.

Terremotos em Hespanha—*Madrid, 13.*—Continuam os tremores de terra em Treja, Velez e Malaga, onde ficam sempre fendidas mais algumas casas. Na cordilheira de Tejeda e suas ramificações os continuados abalos e as violentas trepidações do solo tem obrigado a fugir d'alli os pastores, que são os unicos habitantes d'aquellas paragens.

Madrid, 14.—Sentiu-se hontem um forte abalo de terra em Canillas de Aceituno, provincia de Malaga, ficando feridas algumas pessoas. Os moradores vão fugindo todos. Em Almunecar, provincia de Granada, ha repetidos tremores. Em Nejar, Torrox e Algarrobo continuam os abalos, mas são agora mais fracos. Das averiguações feitas até agora resulta que os terremotos na provincia de Granada mataram 695 pessoas e feriram 1:480.

Granada, 13.—O rei regressou esta noite a Granada depois de ter visitado as villas de Padul e Dorcal, onde distribuiu soccorros. A grande cheia d'uma torrente obstou a que elle chegasse até ás ruinas de Albunuelas, onde não ha já ninguem. Continua o mau tempo em todas as montanhas circumvisinhas.

Granada, 14.—Regressou de Guevejar o rei D. Affonso. A expedição foi muito ardua por causa do mau tempo. Os expedicionarios tiveram de andar 3 kilometros a pé em caminho impraticavel. O rei visitou hoje os hospitaes e os quarteis de Granada.

4 O CONIMBRICENSE

ANNUNCIOS

1 ARRENDAM-SE ou vendem-se, convindo o preço, as casas sitas na rua do Norte, freguezia de S. Christovão da cidade de Coimbra, com os n.º 15, 17, 19, 21, 23, 25 modernos, constando de lojas, de pavimento baixo, e de 2 andares, tendo alem d'isso um bom quintal ajardinado.

Trata-se em Coimbra com Antonio dos Santos Ferreira, morador ao Castello, n.º 8, ou em Lisboa, com os donos do predio, rua de S. Marçal, 114, 2.º, esquerdo.

AGRADECIMENTO

Maria Theresa Sant'Anna seus filhos e genros, vem por este meio agradecer, visto não o poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que lhes dispensaram os seus favores durante a prolongada doença de seu sempre chorado marido e pae Antonio Maria Sant'Anna, bem como áquelles que se dignaram acompanhal-o á sua ultima morada.

A todos a manifestação sincera do seu reconhecimento.

Coimbra, 9 de Janeiro de 1885.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

3 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

PEPTONA DEFRESNE

(Carne Liquida)

A primeira admittida, depois de concurso, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, etorna-se [illegible], desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

LABORATORIO CHIMICO

5 CARLOS PIEPER, engenheiro de minas e chimico abre nos principios de Fevereiro um laboratorio em Mattosinhos, para analyses e ensaios de metaes, mineraes e outras substancias.

Amostras e correspondencias podem ser dirigidas para o Porto, para o Campo dos Martyres da Patria, n.º 122.

AGRADECIMENTO

6 JOSÉ BAPTISTA e sua mulher Rosa Emilia Baptista, reconhecidos ás demonstrações d'affecto e dedicação que receberam de todas as pessoas de sua amisade e especialmente ao digno conselho da Associação do Sexo Feminino, durante o doloroso soffrimento que os affligiu, não lhes sendo possivel, como desejavam, ir pessoalmente agradecer, vem por este meio fazel-o, testemunhando a todos seu eterno reconhecimento.

Ao ex.mo medico dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães agradecem penhoradissimos a aptidão e zelo com que se dignou prestar seus valiosos serviços.

Coimbra, 15 de Janeiro de 1885.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS DE ALENCARCE

SOURE

7 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$900 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Unidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	10,27
	Ferro e alumina	1,70	
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º — Lisboa.

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT, e Cª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT e Cia E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

BATATA FRANCEZA

9 Á MERCEARIA de Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, Calçada, 95 a 101, acabam de chegar batatas para semente, francezas legitimas *Chardon*, a 600 réis 15 kilos.

Vende-se tambem uma machina de sapateiro em bom uso e em conta.

Aviso aos srs. accionistas do

BANCO ALLIANÇA

10 COMEÇA a pagar-se na proxima quarta feira 21, o dividendo das acções d'este banco, relativo ao 2.º semestre de 1884, a razão de 3 ½ % ou 2$100 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Coimbra, 17 de Janeiro de 1885.

Os correspondentes do Banco Alliança,
José Luiz Ferreira Vieira & Filhos.

Genebra sem rival

11 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

SAL MUITO BOM

12 VENDE-SE na casa Innocencia, rua de Ferreira Borges, Calçada, 95 a 101, 100 réis por 13 litros — antigo alqueire.

BATATA FRANCEZA

13 RAÇA Chardon, vinda de França, a 570 réis os 15 kilos.

Batata portugueza, raça Hollanda, a 400 réis os 15 kilos.

Vende Antonio Rodrigues Pinto — Coimbra.

FABRICA

DE

MASSAS E MOAGENS A VAPOR

Premiada nas exposições districtaes de Coimbra, de 1869 e 1884, na da Philadelphia de 1876, na de Paris de 1878

DE

JOSÉ CLEMENTE PINTO

RUA DO CAMINHO DE FERRO

COIMBRA

Tabella dos preços de farinhas e massas na estação do caminho de ferro em Coimbra.

Sacca 75 kilos

Farinha de trigo Flor	89 o kilo
» » n.º 1	87 o »
» » n.º 2	85 o »
» » n.º 3	84 o »
» » n.º 4	83 o »
» » n.º 5	81 o »
» » n.º 6	77 o »
» » n.º 7	71 o »
» cabecinha	53 o »
Semea superfina	34 o »
» fina	32 o »
» grossa	28 o »

Cada 15 kilos

Massa amarella de 1.ª	2$250
» » 2.ª	1$800
» branca 2.ª	1$750
Macarrão 1.ª	1$900
Macarronete	1$900
Talharim	1$900
Aletria	1$900
Lasanha	1$900
Massinhas de todas as qualidades	1$900

ARMAZEM PARA AZEITE

15 ARRENDA-SE um de lotação superior a 1:500 decalitros. Rua da Sophia, n.º 35.

Regimento d'infanteria n.º 23

16 O CONSELHO administrativo do dito regimento, em consequencia das ordens recebidas da administração militar, faz publico que no dia 29 do corrente, pelas 11 horas do dia, tem logar nova arrematação dos generos abaixo mencionados e com as seguintes condições:

1.ª Os concorrentes apresentarão no acto da arrematação amostras dos seus generos, obrigando-se a fornecer os mesmos, eguaes a essas amostras;

2.ª A arrematação será feita por lotes, obrigando-se o fornecedor a pôr os generos neste quartel;

3.ª Quando o genero fornecido não fôr egual á amostra, será rejeitado, obrigando-se o fornecedor a substituil-o immediatamente, correndo todas as despezas de reconducção por sua conta;

4.ª No caso que o arrematante não cumpra o determinado no § antecedente, o conselho comprará os generos á substituir da melhor qualidade, pelo preço do mercado, e por conta do mesmo arrematante;

5.ª Os licitantes depositarão no cofre do conselho as quantias indicadas nos respectivos lotes, para terem direito a licitar; os individuos a quem fôr adjudicado o fornecimento deixarão o deposito como caução do exacto cumprimento do seu contracto;

6.ª A approvação do referido contracto fica dependente da administração militar, e terá principio 48 horas depois do aviso aos arrematantes, e finda em 31 de Dezembro de 1885.

1.º Lote — Feijão encarnado, dito manteiga e branco, grão de bico — deposito réis 40$000.

2.º Lote — Chouriço de carne, delgado, toucinho da terra, presunto e sal — deposito 20$000 réis.

3.º Lote — Carne de vacca, sendo metade da aba, carregada, e metade descarregada para o rancho geral, e de 1.ª qualidade para o dos sargentos — Carneiro, carne e cabeça de porco — deposito 30$000 réis.

Os arrematantes apresentarão propostas em carta fechada até ás 10 horas do mesmo dia.

As mais condições estão patentes na secretaria todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 13 de Janeiro de 1885.

O secretario do conselho — *Antonio dos Santos Pestana*, tenente d'infanteria n.º 23.

Batata Chardon

17 A MAIS productiva e apropriada ao nosso terreno, acaba de chegar, vindo do Havre no vapor *Rio Tejo*. Vende-se na rua do Cego, n.º 1 a 7.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

18 NOVO sortimento de chapeus. Novidade para senhora e creança.

Sortimento de vestidos, capas e toucas, para baptisado.

Grande sortimento de chapeus de fustão para creanças.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 réis.

Vesites e casacos para senhora e creanças.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazenda de lã, moderna, para vestidos.

Veludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

19 VENDE-SE em praça particular uma casa e terra com arvores de fructo no sitio d'Arregaça, no dia 18 do corrente, por 12 horas da manhã, cuja arrematação será na mesma casa.

Diogo d'Abreu.

A GERENCIA DA CAMARA MUNICIPAL DE CONDEIXA

EM 1884

Extracto da sessão extraordinaria de 5 de Janeiro de 1885

. . . .

Em seguida pelo presidente foi dito que agradecia penhoradissimo a distincção que lhe tinha sido concedida pelos seus collegas; que pela sua parte trabalharia quanto podesse para não desmerecer da confiança que nelle tinham depositado e em tudo seguir as pisadas do seu illustre antecessor.

Pelo vice-presidente foi apresentado o relatorio dos trabalhos da sua gerencia durante o anno findo, que obteve merecidos applausos, e se resolveu que fosse archivado para no fim do anno se proceder ao relatorio da gerencia em todo o quadriennio; e pelo vereador Pena foi proposto que fosse enviado para a redacção de um dos jornaes de Coimbra, a fim de ser publicado. Assim se resolveu.

RELATORIO

da administração da camara municipal de Condeixa no anno de 1884, apresentado á camara pelo vice-presidente, Wenceslau Martins de Carvalho.

Senhores — Após um anno temos a satisfação de tornar a ver occupada a cadeira da presidencia d'esta camara, pelo nosso dignissimo presidente, o ex.mo sr. dr. Antonio Augusto de Mattos Mascarenhas de Mancellos.

Na sessão de 14 de Dezembro de 1883 foi por s. ex.ª requerida licença por tempo illimitado, para tratar de negocios de sua casa; e a camara concedendo-lh'a, como não podia deixar de conceder, esperava que se aproveitasse d'ella por pouco tempo.

Como se não realisava o desejo da camara, propozemos na sessão de 19 de Setembro ultimo, que fosse s. ex.ª convidado a retomar a direcção da administração municipal, e na sessão de 2 do corrente, depois de ter sido reeleito presidente, foi novamente convidado a vir presidir á sessão extraordinaria d'hoje, accedendo a este convite.

E como desde Dezembro de 1883 até hoje tivemos a honra de servir de presidente da camara, julgamos do nosso dever expôr como foi gerida a administração municipal.

*

Desde 30 de Dezembro de 1883 a 28 de Março de 1884, pagou a camara ao cofre do districto a quantia de 1:918$900 réis, e com a quantia de 85$540 réis que se tinha pago durante o anno de 1883, ficaram as contas saldadas com o cofre do districto, ao findar o exercicio do anno de 1883, ficando tambem pagos os ordenados a todos os empregados.

*

Com relação aos professores de instrucção primaria, seguindo-se o exemplo estabelecido por esta camara desde Janeiro de 1882 a Dezembro de 1883, continuaram a ser pagos mensalmente os seus ordenados até ao mez d'Abril de 1884, passando-se a folha para o pagamento d'este mez no dia 8 de Maio.

Na sessão de 7 de Março do anno findo, comparecendo o digno inspector d'esta circumscripção, o ex.mo sr. Quintanilha, requereu que fosse lançado na acta o seguinte: — «Que tem sido muito grata ao governo de sua magestade a maneira como a camara se tem desempenhado nas suas obrigações, relativas aos encargos que lhe são impostos pelas actuaes leis de instrucção primaria, esperando o mesmo governo que esta corporação continue com a solicitude que tem mostrado até aqui».

A esperança do governo, no dizer do digno inspector, e os desejos da camara de pagar mensalmente aos professores, não se poderam realisar durante alguns mezes.

Para se conhecer as difficuldades com que a camara luctou para poder satisfazer os ordenados aos professores, basta expôr que desde 31 de Março até 25 d'Agosto só entrou em cofre de contribuição municipal a quantia de 24$300 réis, achando-se d'esta contribuição relaxada na administração do concelho, ainda então em divida a quantia de 1:247$893 réis.

Felizmente poude a camara regularisar o pagamento dos ordenados dos professores, e quando em Novembro estavam pagos em dia estabeleceram-se dois cursos nocturnos para adultos nas escólas da villa e na da freguezia de Condeixa a Velha, achando-se matriculados na primeira 30 alumnos e na segunda 34, sendo estes cursos regidos pelos dignos professores das respectivas escólas, no que estão prestando relevantes serviços á instrucção.

E no dia 2 do corrente mez foi passada a folha para o pagamento do mez de Dezembro aos professores e mandados para o quarto trimestre a todos os empregados, ficando assim pagos os seus ordenados até 31 de Dezembro de 1884.

*

Por conta das quotas de 1884, da junta geral, já se pagou a quantia de 757$010 réis, sendo certo que a camara pagará o resto antes de findo o exercicio de 1884, como já fez no anno de 1883, pois que pagando-se mais 600$000 réis por encontro do subsidio a receber, e entregando-se 118$180 réis, ficarão saldadas as contas com o cofre do districto.

O orçamento para o anno de 1885 foi já submettido á approvação da competente auctoridade.

*

Melhoramentos no concelho

As obras principiadas no anno de 1883, e continuadas, as principiadas e realisadas em 1884, foram as seguintes:

Na villa concluiu-se a fonte da Estrada Nova — collocaram-se as lapides no largo de Rodrigo da Fonseca Magalhães — procedeu-se á numeração das portas e letreiros nas ruas — repararam-se as valletas, calçadas e canos — promoveu-se a caiação das frontarias das casas — e melhorou-se a casa da cadeia, fazendo-lhe obras importantes que a tornaram em boas condições.

Deliberou-se proceder á illuminação da villa, collocando-se este anno os candieiros que fosse possivel, em harmonia com as forças do cofre do municipio, sem augmentar a contribuição municipal, nem diminuir as verbas para reparação dos caminhos e fontes nas freguezias ruraes.

E com a subscripção que já se principiou a promover para coadjuvar a camara na despeza com a compra dos candieiros e que tem apresentado excellentes resultados, sendo dignos de louvor os cavalheiros que tão generosámente concorrem para este melhoramento, será elle realisado sem grandes sacrificios para o municipio.

Nas freguezias ruraes continuou-se a construcção das estradas municipaes do Sebal Grande a Campizes, a de Condeixa a Taveiro e da Ega á Rebolia, sendo de esperar que no corrente anno se lhe dê maior desenvolvimento.

Principiou-se a construcção da estrada municipal de Condeixa a Pereira, para a qual se tem de receber o subsidio de 600$000 réis, concedido pela junta geral.

Construiu-se a estrada que da Fonte da Nogueira segue para a Barreira, que estava intransitavel, a qual é de grande commodidade para quem concorre á feira mensal dos 4.

Reparou-se o caminho á entrada do logar do Avenal e um muro no Moinho da Circa.

Melhorou-se o caminho das Alagadas.

Repararam-se as fontes d'Alcoice e da Ega.

Construiu-se o caminho do cemiterio da Ega, reparou-se o do Casal da Cruz e continuou-se o empedramento da estrada viccinal da Ega ao Casal dos Cortezes.

Reparou-se o caminho do Furadouro.

Construiu-se um grande cano para exploração da agua da Fonte do Zambujal e começou-se alli a abertura de um poço, a fim de ver se se consegue alguma agua, para a terceira das maiores povoações do concelho e que a não tem no verão.

Melhoraram-se as ruas e caminhos das povoações da Serra de Janianes, Fonte Coberta e Povoa.

Continuou-se o empedramento das ruas de Bruscos e principiou-se a reparação das de Traveira.

Reparou-se na Bendafé a parte mais baixa da rua d'esta povoação.

Continuou-se a construcção da estrada viccinal de Condeixa a Velha, melhorando-se muito a entrada e largo d'este logar.

Começou-se a construcção da estrada que do Moinho do Rei segue para os Bons Velhos e Bendafé, empedrando-se grande extensão.

Applicou-se nestas obras e em outras mais, como na Eira Pedrinha, Anobra, Rapoula, Casevel, etc., o serviço braçal.

E finalmente para complemento das grandes obras que se tinham feito na fonte de Alcabideque para a rega das terras proximas, explorou-se a agua da fonte, fazendo-se-lhe obras que reunem o util ao agradavel, e que bem as merecia, por ser o mais rico manancial d'este concelho.

De todas estas obras dirigidas com a possivel economia tem a camara no dia de hoje serviço em 6 pontos do concelho, a saber:

Nas estradas municipaes de Condeixa a Pereira e da Ega á Rebolia.

Nas estradas viccinaes da Ega ao Casal dos Cortezes e do Moinho do Rei aos Bons Velhos e Bendafé.

E nas povoações de Bruscos e Traveira.

Além das 5 fontes que se repararam em 1884, restam ainda as do Outeiro, Casal dos Barreiros, Casal da Fonte, Sebal Grande, Anobra e outras, que a camara já deliberou proceder-se á sua reparação.

Eis em resumo as principaes obras que se levaram a effeito durante o anno de 1884, que com as que se fizeram em 1882 e 1883 e com as que se irão realisar no corrente anno, se evidenciará que no quadriennio de 1882 a 1885, cada um dos srs. vereadores se houve com zelo e dedicação no desempenho do serviço dos seus respectivos pelouros, promovendo assim grandes melhoramentos no concelho.

Condeixa, em sessão extraordinaria, 5 de Janeiro de 1885.

O vice-presidente,

Wenceslau Martins de Carvalho.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha

Por anno........ 3$200
Por semestre..... 1$600
Por trimestre..... 800

Numero 3:905

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 24 DE JANEIRO DE 1885

Assignaturas com estampilha

Por anno........ 3$460
Por semestre..... 1$730
Por trimestre..... 865

Anno XXXVIII

AINDA OS IMPOSTOS MUNICIPAES

Continuamos a insistir neste objecto, porque é a todos os respeitos grave e importante.

As camaras municipaes estão sobrecarregadas com encargos, que successivamente sobre ellas tem sido lançados; e um d'elles, e dos mais onerosos, é o do pagamento dos ordenados aos professores.

D'ahi vem a necessidade do aggravamento dos impostos, que estão duramente pesando sobre os contribuintes.

Já, pois, que as camaras tem lançado esses impostos cumpre que elles sejam distribuidos com justiça em relação aos haveres de cada individuo, e que os poderosos não fiquem isentos de os satisfazer, em quanto os pequenos contribuintes são compellidos a pagar as suas quotas.

O resultado que tem dado as execuções pelos administradores de concelho todos o veem.

Em regra os maiores contribuintes são potentados eleitoraes; e contra esses não querem proceder os administradores de concelho, porque dependem d'elles para o vencimento das eleições e para a conservação nos seus empregos.

D'ahi vem a escandalosa desegualdade a que nos temos referido.

Quando se discutiu a lei eleitoral de 21 de Maio de 1884 se reconheceram esses inconvenientes; pelo que se estabeleceu na *secção V*, com o titulo de — *Execuções fiscaes* — o seguinte:

«Artigo 26. — As execuções fiscaes administrativas por impostos e mais rendimentos publicos correrão perante os tribunaes judiciaes.

. . . .

§ 3.º — É o governo auctorisado a regular a forma do processo, applicavel a estas execuções, de modo que sejam terminadas em prazos certos e com o minimo dispendio possivel para os contribuintes.»

É claro que passando as execuções para o poder judicial ha muito maior certeza do seu bom resultado, e se tira aos administradores de concelho a arma terrivel dos favoritismos para os partidarios dos governos, e dos vexames para os adversarios politicos.

Como é, porém, que o governo tem dado cumprimento á disposição do § 3.º que deixamos transcripto?

É não fazendo nenhum caso do que elle determina, deixando de elaborar o indicado regulamento, e tornando portanto irrisorio o que dispõe o artigo 26 da lei de 21 de Maio de 1884.

Assim ao mesmo tempo que o governo lança sobre as camaras encargos numerosos e gravissimos, nega-lhes a protecção indispensavel para a cobrança dos impostos.

E dizemos que nega essa protecção, porque desprezando a disposição da lei, conserva de facto aos administradores as attribuições fiscaes, de que estes funccionarios fazem jogo em epoca de eleições.

Nestas circumstancias, como hão de as camaras cumprir os seus encargos?

Pois o governo augmenta-lhes as responsabilidades, e não lhes facilita os meios de as satisfazer?

Para quando guarda elle o organisar o alludido regulamento?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INAUDITA ATROCIDADE

No principio de Janeiro do anno passado, um pobre homem, chefe de familia, por nome José Francisco, residente em Santa Theresa, áros d'esta cidade, teve de ir a Aveiro.

Ao regressar, quando entrava no comboio, que vinha para Coimbra, por engano entrou no comboio que cruza na estação de Aveiro e marchava para o Porto.

Reconheceu o engano, no momento em que o comboio principiava a andar; e querendo remedial-o, saltou por um impulso espontaneo do carro abaixo, fracturando uma perna, da peor maneira.

Esteve alli na estação de Aveiro, desde o momento do desastre até ao comboio da tarde, que vinha para Coimbra, sem soccorros de especie alguma.

Chegando a esta cidade foi soccorrido em sua casa, ás 10 horas da noute, por um facultativo, nosso amigo, que lhe collocou um apparelho provisorio.

No dia immediato entrou no hospital da Universidade, onde em occasião opportuna lhe foi amputada a perna.

Em consequencia d'isso ficou invalido, na maior pobreza, e tendo mulher, com 3 filhos, todos de menor edade.

Agora saiba-se que ha poucos dias foi intimado judicialmente para ir na segunda feira proxima, 26 do corrente, responder em audiencia á comarca de Aveiro, pelo facto de transgressão do regulamento do caminho de ferro!

De modo que este homem, que por absoluta falta de fiscalisação por parte da companhia soffreu aquelle terrivel desastre; este homem, a quem a companhia cruelmente abandonou sem soccorros, numa das suas principaes estações, durante muitas horas, é ainda agora perseguido por ella, a pretexto de transgressão policial!!

A companhia do caminho de ferro não tem olhos para perseguir os larapios, que delapidam e roubam as mercadorias e encommendas, que são transportadas na sua linha; mas tem olhos para ver num desastre lamentavel, succedido a um individuo pobrissimo, a transgressão de regulamentos!!!

A companhia não cumpre dos seus contractos senão o que lhe convém. O publico, esse está sujeito aos roubos, á

MISCELLANEA

MDCLXII

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

XLV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 9 de Outubro de 1873. — Meu prezado amigo. — Por mais de uma vez em tempos recentes se me tem extraviado no correio os numeros do *Conimbricense*, com que v. continua a favorecer-me. Não tenho *dado cavaco* a este respeito por desejar não incommodal-o. Hoje porém não posso dispensar-me de o fazer. Lá desappareceu agora (graças ao *bom e regular serviço* do nosso correio!) o n.º 2733 de sabbado proximo, recebendo aliás o n.º 2734. Ora como naquelle 2733 viria talvez inserta a correspondencia que eu dirigi a v. sobre o dr. Gama Castro, e sendo assim causar-me-ia transtorno e dissabor ficar privado d'esse numero, vou rogar-lhe por especialissimo obsequio que a ser possivel me remedeie a falta com a remessa de outro exemplar, que eu de boamente comprara, se os houvesse em Lisboa de venda.

Disse-me aqui o amigo Pedro Rocha que v. faz collecção de opusculos e papeis avulso, de que tem já um avultado peculio. — Eu tenho aqui nesse genero alguns centenares de *duplicados*, com que poderia prestar-lhe algum serviço, mandando-lhe os que por ventura não possuisse. Mas na incerteza de serem ou não aproveitaveis, não sei os que deva enviar-lhe. Occorre-me porém, que, deitando v. olhos para o *Diccionario Bibliographico*, lá verá entre os descriptos, quaes os que lhe faltam, e que podem servir-lhe. Se quizer, pois, aproveitar este meio, queira ir pouco e pouco indicando-me os que deseja (basta só designar a letra e numero sob que estão descriptos nos tomos do *Diccionario*) e terei muita satisfação, se nisto posso prestar-lhe algum pequeno serviço.

Brevemente lhe remetterei tambem, com consentimento do auctor, um exemplar do *Archivo heraldico-genealogico* do meu amigo visconde de Sanches de Baena, de cuja publicação já v. estará sciente pelos jornaes que da obra têem fallado.

E por essa occasião irá tambem outro exemplar, se v. quizer encarregar-se (não havendo nisso inconveniente, ou maior incommodo seu) de entregal-o ao Instituto, a quem o auctor deseja offerecel-o.

Lêa isto como poder, porque o rheumatismo quasi me não consente segurar a penna entre os dedos. Vou-me enchendo cada vez mais de caruncho, e agora começam a cair-me os dentes! São consequencias forçosas dos 62 janeiros que me pesam no espinhaço.

Adeus, meu amigo: — disponha para o que quizer ao menos da vontade e desejos do seu

Am.º affe.º e obr.^mo cr.
INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

XLVI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 25 de Março de 1874. — Meu prezado amigo. — Com referencia á nota do nosso amigo A. F. Barata, que v. publica no n.º 2781 do *Conimbricense*, ácerca dos opusculos raros existentes em collecção na bibliotheca Eborense, e relativos á restauração de 1640, póde, se quizer, additar essa noticia com as seguintes declarações:

A *Memoria da jornada e successos, etc., nas embaixadas á Suecia e Dinamarca* é do dr. Antonio Moniz de Carvalho, e como tal a verá descripta no *Diccionario Bibliographico*, tomo I. — Advirta-se porém que o exemplar d'Evora deve ter alguma falta, pois que o meu comprehende 26 paginas (innumeradas) e não as 16 que se diz conter aquelle.

E quanto ao *Manifesto do reino de Portugal*, de que v. tem exemplar, é elle attribuido pelos nossos bibliographos a Pantaleão Rodrigues Pacheco, que depois foi bispo eleito de Elvas, e como tal o descrevi no tomo VII do *Diccionario*. — Creio que este Pantaleão é tambem auctor dos *Discursos que se presentaram na Curia Romana*.

E pois que estamos, como se diz, *com as mãos na massa*, lembrar-lhe-hei a proposito de Fr. Agostinho da Annunciação o opusculo do nosso amigo dr. Rodrigues de Gusmão, descripto a paginas 344 do volume II do *Diccionario*, sob o titulo *Breve noticia do collegio dos meninos orphãos*, etc., impresso nessa cidade em 1852 em segunda edição.

Creia-me sempre

Am.º affe.º e servo obr.º
INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

XLVII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 23 de Julho de 1874. — Meu prezado amigo. — Muito á pressa: — Existe effectivamente a edição das Constituições de Coimbra de 1548, como póde certificar-se vendo o tomo IX do *Diccionario Bibliographico*, pagina 88. — Ahi achará tambem notada uma edição de 1566 — a cujo respeito hei de ainda fallar no Supplemento, letra I.

Remetto-lhe hoje pelo correio um opusculo, que se imprimiu aqui; — a edição foi mandada fazer pelo visconde de Baena, amigo do dr. Mattos, que escreveu as observações criticas á carta de Herculano. Pediu-me o visconde para vigiar a impressão, e não tenho mais parte neste negocio.

Sempre com affectuosa estima

Am.º obr.º e cr.º
INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

falta de segurança, e aos desastres que inutilisam os individuos, e ainda por cima de tudo aos processos judiciaes que á mesma companhia apraz mover.

Não faremos mais commentarios. O facto é por si bastante eloquente.

Para elle chamamos a attenção de toda a imprensa periodica d'este paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA DE DESENHO INDUSTRIAL

Dissemos ha dias que os corpos gerentes da Associação dos Artistas d'esta cidade tinham espontanea e briosamente offerecido a sua grande sala, para nella poder funccionar a escola de desenho industrial, em quanto não estivesse convenientemente preparada a antiga egreja da Trindade, onde se ha de estabelecer a referida escola.

Consta-nos agora que o sr. José Guilherme de Parada e Silva Leitão, inspector das escólas de desenho industrial da circumscripção do norte, communicára ao sr. presidente da Associação dos Artistas que o sr. ministro das obras publicas, inteirado da mencionada offerta, havia determinado por despacho de 9 do corrente, que ella fosse aceite, e mandado agradecer á Associação dos Artistas mais esta prova de quanto tão *patriotica e popular aggremiação tem a peito os verdadeiros interesses da industria.*

Folgamos de que esta resolução da Associação dos Artistas fosse assim louvada; sendo isto mais uma prova de quanto ella se deve esforçar para voltar ao tempo em que pelo desenvolvimento do ensino popular e por outros actos soube adquirir a sympathia geral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio Francisco Barata

Publicando hoje mais uma carta do sr. Antonio Francisco Barata devemos acrescentar que o nosso amigo gosou sempre em Coimbra, pela sua probidade, inteireza de caracter e illustração a estima de todos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caro amigo e sr. Martins de Carvalho. —Permitta, meu amigo, que lhe communique a segunda parte do acontecimento, narrado no *Conimbricense* de sabbado.

Não consentiu a diplomacia amiga que eu pagasse como entendia aquella *divida de injurias...*

Um espirito obsecado obstinava, acintoso ou não, em me considerar homem capaz de calumniar a outrem, desprezando, inadmissivelmente orgulhoso, duas cartas minhas, escriptas com o maximo desassombro e com a maxima verdade e cavalheirismo.

Trocadas duas cartas, á ultima que escrevi, veiu esta resposta:

— *Affirma-me é, sob sua palavra de honra que me não calumniou. E-me forçoso acreditar na sua palavra de honra. Evora,* 17-1-85.— *Nome.*»

Quem acredita a minha palavra de honra não me julga capaz de praticar actos deshonrosos.

Aqui me tem pois, meu caro amigo e animador, envolto na escura tunica de Nessus, que me vestiram. Como todos os tecidos, ha de gastar-se, para allivio meu.

Consinta agora, meu caro amigo, que eu solicite a sua opinião sobre este ponto: — Será, ou não *calumniador* o homem que, avisado por um cavalheiro, respeitavel por muitos predicados (por certo mal informado) de que sobre uma familia de suas relações de amizade estava imminente um grande mal, tentasse desviar esse mal, conjurar a tempestade?

Esse homem será um calumniador?

Poderá o passado do meu viver em Coimbra auctorisar semelhante suspeita?

Aperta-lhe a mão agradecido o seu

velho am.º obrig.mo

Evora, 20.

A. F. Barata.

NOTICIARIO

Companhia de seguros Auxiliadora — Neste numero do *Conimbricense* vae publicado um desenvolvido annuncio da *Companhia de seguros Auxiliadora*, tendo por base o apuramento para o serviço militar.

Como se verá, os seus fundadores dão todas as garantias do fiel cumprimento das condições a que se obriga a Companhia.

Chamamos a attenção dos leitores para os artigos do *Regulamento*, pelos quaes se manifestam as vantagens que se offerecem a todos os paes de familia, que quizerem por um pagamento suave garantir a isenção dos filhos do serviço militar.

A proposito diremos que na ultima inspecção effectuada na comarca de Cantanhede, nada menos de 30 mancebos, dos dois concelhos de Cantanhede e Mira, deram para se isentar do serviço militar, a quantia de reis 5:400$000.

Pode-se facilmente avaliar os sacrificios que fariam os paes dos referidos mancebos, para satisfazer de prompto, e por uma só vez, tão avultadas quantias como as que lhes são exigidas.

O agente d'esta Companhia em Coimbra é o acreditado propriétario, negociante e industrial, o sr. Augusto Luiz Martha.

O escriptorio é na papelaria da praça do Commercio, 76 a 78.

Incendio — Hontem, pelas 2 horas da tarde, deram as torres signal de incendio.

Era numas casas novas proximo ao convento de Santa Theresa, aros d'esta cidade.

Apesar dos soccorros prestados pelos bombeiros não se poude evitar a destruição do predio.

Tinha elle sido vendido ha pouco tempo pelo seu dono, que o havia segurado na companhia Fidelidade; mas o novo possuidor ainda não tinha renovado o seguro.

Eleição — No dia 1 de Fevereiro ha de effectuar-se nos circulos de Arganil e Covilhã a eleição de deputados, para preencherem as respectivas vagaturas.

Exoneração e nomeação — Foi exonerado do logar de administrador do concelho de Soure, o bacharel José Francisco Rodrigues, sendo nomeado para o referido logar o bacharel Antonio Maria Horta e Costa.

Laboratorio chimico — Chamamos a attenção para o annuncio, que vae na respectiva secção d'este jornal, do *Laboratorio chimico* do sr. Carlos Pieper, engenheiro de minas e chimico, do Porto.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da prostituição em todos os povos do mundo, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias. Obra necessaria aos moralistas, util aos homens de sciencia e letras e interessante para todas as classes. Por Pedro Dufour, membro de diversas academias e sociedades scientificas. Notavelmente ampliada e enriquecida com valiosos estudos, por D. Amancio Peratoner e outros escriptores, e seguida de um importante trabalho sobre a historia da prostituição em Portugal, desde os tempos mais obscuros da Lusitania até nossos dias. Illustrada com primorosas gravuras*—1.ª *caderneta.*

«Lisboa—Empreza Litteraria Luso-Brasileira, editora. Escriptorio e officina typographica, pateo do Aljube, á Sé, 5—1885.»

— «*Bibliotheca do Povo e das Escolas— Geometria descriptiva. Illustrada com 17 figuras, e contendo além do programma official dos Lyceus, muitas indicações adoptadas na Escola Polytechnica*—N.º 96.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

— «*Biblia popular illustrada*—Cadernetas 55 e 56.

Camara dos deputados — Na terça feira começou a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa.

Fallou primeiro o sr. Braamcamp declarando roto o accordo, e combatendo os actos do governo. Respondeu-lhe o sr. Fontes.

Na quarta feira seguiu-se a fallar o sr. Antonio Candido, que apresentou uma substituição ao projecto de resposta, a qual é em todas as suas partes um voto de censura ao governo. Respondeu-lhe o relator do projecto de resposta, o sr. Manoel de Assumpção.

Hontem fallou em um largo discurso de opposição, o sr. Emygdio Navarro; ao qual se seguiu a fallar o sr. Fontes.

Ataque de lobos — Em um dos dias da semana foi atacado por quatro lobos no sitio da Cascalheira de Boialvo, concelho de Anadia, Manoel da Rosaria, almocreve, do logar de Bostello, e que vinha com um macho pela arreata.

Os lobos atacaram o homem valentemente, porque andavam esfomeados, mas elle foi-se defendendo á pedrada até que chegou a uma povoação visinha, onde achou soccorro.

Commissão — O sr. Agostinho Maria Cardoso, capitão de artilheria, parte para Essen, em commissão do ministerio da guerra.

Este official vae prestar esclarecimentos para a fabricação do material de guerra ultimamente encommendado á casa de Fried. Krupp.

Segundo se diz, o material consta de 20 peças de sitio, de 15 centimetros, e de 60 bocas de fogo de campanha de 9, destinadas ao armamento do regimento de artilheria 2.

A importancia total da encommenda, comprehendendo viaturas, arreios, equipamentos, etc., ascenderá a cerca de 400 contos de réis.

Apprehensão a tiros — Os empregados da fiscalisação externa das alfandegas, de serviço em Elvas, apprehenderam alli, na noute de domingo para segunda feira d'esta semana, sete fardos com fazendas e tabaco, no valor aproximado de 600$000 réis. Mas para conseguirem a tomadia, houve durante um quarto de hora, uma verdadeira batalha entre guardas e contrabandistas, ficando um d'estes com o capote e outro com a barretina furados, e um dos contrabandistas ferido.

Associação dos advogados — Terminou na associação dos advogados de Lisboa a discussão sobre o parecer relativo á consulta dos portadores dos titulos do emprestimo, contrahido em 1832 pelo governo de D. Miguel.

Tendo fallado o sr. dr. Oliva e de novo o relator o sr. dr. Holtreman, seguindo-se apenas para explicações o sr. Pinto Coelho, e não havendo mais algum socio inscripto, foi levantada a sessão depois de se resolver que a seguinte na proxima quarta feira seja destinada á votação, fazendo-se para esse fim aviso especial a todos os socios.

Crise operaria — Segundo communicam da Covilhã á *Actualidade* acham-se quasi a braços com a miseria os pobres operarios que trabalham no fabrico de lanificios, e isto em consequencia dos industriaes, donos das fabricas, não terem lã para manufacturar, por estar armazenada na estação do caminho de ferro em Elvas e outros pontos da raia.

Algumas fabricas de industriaes menos abastados já estão fechadas.

Se o governo não trata de expedir ordem para que as lãs que vêem de Hespanha sigam o seu destino, a maior parte da população d'aquella cidade morre de fome, porque não tem outra coisa de que lançar mão.

Victor Hugo — *Paris*, 21 — Está dando graves cuidados a saude de Victor Hugo.

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 22 — Não chegou a Madrid o correio de França por causa das neves na Navarra e em Guipuzcoa. Sentiram-se hontem novos abalos de terra em Velez-Malaga, Loja e Almuñecar.

O rei partiu de Malaga para Madrid por entre as acclamações do povo da cidade.

O rei de Italia enviou de Roma a D. Affonso XII 30:000 liras para serem distribuidas em soccorros aos andaluzes necessitados.

Malaga, 22 — Hoje depois da partida do rei sentiram-se nesta cidade differentes abalos de terra. É grande o panico de toda a população. Muitos habitantes abrem barracas nas praças e nos passeios para passarem a noite.

Madrid, 22 — O comboio real deve chegar a Madrid á meia noite. O rei tem sido alvo de grandes ovações em todas as estações do trajecto.

Madrid, 23 — O rei chegou á meia noite a Madrid, sendo recebido com acclamações enthusiasticas do povo, que o esperava nos arredores da estação com bandeiras e archotes.

Noticias de Berlim — *Paris*, 21 — Diz hoje um despacho de Berlim para o *Temps* que, segundo informações serias, Portugal longe de se recusar a fazer qualquer concessão, consentira já em renunciar á margem norte do baixo Congo, offerecendo a cessão do terreno necessario para a passagem de uma via ferrea, se esta fôr construida na margem sul, e tambem para o estabelecimento de um porto terminus, occidental, d'esta linha.

Parece que Portugal apenas insiste em conservar a soberania sobre a margem esquerda ao oeste de Nokki.

Sem termos de insistir sobre os bons effeitos do **Ferro Bravais**, é elle conhecido em todas as familias e muitas mães lhe devem a reparação das forças de seus filhos esfalfados por um crescimento em demasia rapido ou um accrescimo de trabalho.

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradicional Mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No entanto, quantos estomagos não succumbem n'este delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico Mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições.

ANNUNCIOS

Loja de serralheiro

1 O ABAIXO assignado, achando-se em estado de não poder trabalhar, arrenda a loja que tem na rua das Solas, n.º 62. Quem pretender dirija-se á rua da Moeda, n.º 40.

Não havendo quem fique com tudo vende a ferramenta e tambem um fogão novo e dois em construcção.

Francisco Carlos e Costa.

2 MANOEL JOSÉ ESTEVES, de Coimbra (Fora de Portas), vende um retabolo, muito bom, para capella.

3 BALSAMO anti-nervralgico do dr. Salvanil, cura todas as dores e é infallivel nas frieiras, as quaes cura rapidamente.

Pomada anti-herpetica do dr. Banharent, que cura todas as doenças de pelle e feridas, superior a todas as da sua classe.

Vendem-se na loja do sr. Alipio A. dos Santos, rua do Visconde da Luz, Coimbra.

1:600$000

4 HA para emprestar esta quantia em transacções de facil liquidação. Rua do Visconde da Luz, 37, se dão esclarecimentos.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA REAL N.º 51 DE COIMBRA Á BARQUINHA

Lanço do Espinhal á capella da Sandoeira

1.ª Secção

4 FAZ-SE publico que no dia 3 de Fevereiro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Penella, se procederá á arrematação em carta fechada da 5.ª tarefa de terraplenagens, comprehendida entre os perfis 115 e 150.

As medições, desenhos e condições especiaes de arrematação estarão patentes nas supraditas administração do concelho e direcção das obras publicas, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã, até ás 3 da tarde.

Coimbra, 19 de Janeiro de 1885.

O chefe da 1.ª secção

Alberto Affonso da Silva Monteiro.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

5 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84. 1.º

COIMBRA

Venda de propriedades

6 UMA TERRA no campo das Meãs, ao Marquinho, de 7 aguilhadas, a partir com José da Queda, com Antonio Simões, de Coimbra, e com Joaquim Ferreira d'Azambuja.

Uma terra porqueira, no campo da Carpinheira, de 4 aguilhadas.

Uma propriedade ao Carrado da Carpinheira, composta de terra, vinha, oliveiras e mais arvores.

A praça é no 1.º de Fevereiro proximo, ás 10 horas do dia, em casa de José Gomes Maleitas, da Carpinheira.

BATATA FRANCEZA

7 Á MERCEARIA de Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, Calçada, 95 a 101, acabam de chegar batatas para semente, francezas legitimas *Chardon*, a 600 réis 15 kilos.

Vende-se tambem uma machina de sapateiro em bom uso e em conta.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

8 NOVO sortimento de chapeus. Novidade para senhora e creança.

Sortimento de vestidos, capas e toucas, para baptisado.

Grande sortimento de chapeus de fustão para creanças.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 réis.

Vesites e casacos para senhora e creanças.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazenda de lã, moderna, para vestidos.

Veludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS DE ALENCARCE

SOURE

9 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$900 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Unidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	10,27
	Ferro e alumina	1,70	
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º —Lisboa.

VENDA DE LARANJA

10 DE ORDEM da ex.ma commissão executiva da junta geral d'este districto, se annuncia que, pelas 12 horas do dia 30 do corrente, e na sala das sessões da mesma commissão, se procederá, por arrematação, á venda da laranja da quinta districtal de Coimbra.

As condições estão patentes na repartição de agricultura do governo civil e na referida quinta.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1885.

O agronomo,

José Maria Dantas Pimenta.

Genebra sem rival

11 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

12 ARRENDAM-SE, situadas na rua das Padeiras, n.º 66, umas casas com pateo e telheiros, que podem servir para estalagem, officina, ou para qualquer outra cousa, mandando-se fazer as obras que se combinarem. Na rua de Simão d'Evora, n.º 1, se trata.

CAIXEIRO

13 NO ESTABELECIMENTO de chá e papel de Joaquim Areosa, rua do Visconde da Luz, 2 a 6, precisa-se d'um rapaz de 16 a 18 annos, que tenha tido, pelo menos, 2 annos de pratica em miudezas, fazendas brancas ou papelaria e que saiba de pesos. Dá-se ordenado correspondente á sua aptidão.

SAL MUITO BOM

14 VENDE-SE na casa Innocencia, rua de Ferreira Borges, Calçada, 95 a 101, 100 réis por 13 litros — antigo alqueire.

CHAPELARIA

15 MUDOU-SE para a rua de Ferreira Borges (Calçada), n.os 162 a 164, proximo á Portagem, a chapelaria que estava na mesma rua, á esquina do Arco de Almedina.

Em a nova loja continua a haver grande e variado sortido de chapéus, guarda-soes, gravatas, luvas, e colares, tudo por preços convidativos, com especialidade chapeus rijos a 1$300 réis.

FABRICA

DE

MASSAS E MOAGENS A VAPOR

Premiada nas exposições districtaes de Coimbra, de 1869 e 1884, na da Philadelphia de 1876, na de Paris de 1878

DE

JOSÉ CLEMENTE PINTO

RUA DO CAMINHO DE FERRO

COIMBRA

Tabella dos preços de farinhas e massas na estação do caminho de ferro em Coimbra.

Sacca 75 kilos

Farinha de trigo Flor	89 o kilo
» » n.º 1	87 o »
» » n.º 2	85 o »
» » n.º 3	84 o »
» » n.º 4	83 o »
» » n.º 5	81 o »
» » n.º 6	77 o »
» » n.º 7	71 o »
» cabecinha	53 o »
Semea superfina	34 o »
» fina	32 o »
» grossa	28 o »

Cada 15 kilos

Massa amarella de 1.ª	2$250
» » 2.ª	1$800
» branca 2.ª	1$750
Macarrão 1.ª	1$900
Macarronete	1$900
Talharim	1$900
Aletria	1$900
Lasanha	1$900
Massinhas de todas as qualidades	1$900

LABORATORIO CHIMICO

17 CARLOS PIEPER, engenheiro de minas e chimico abre nos principios de Fevereiro um laboratorio em Mattosinhos, para analyses e ensaios de metaes, mineraes e outras substancias.

Amostras e correspondencias podem ser dirigidas para o Porto, para o Campo dos Martyres da Patria, n.º 122.

BATATA FRANCEZA

18 RAÇA Chardon, vinda de França, a 570 réis os 15 kilos.

Batata portugueza, raça Hollanda, a 400 réis os 15 kilos.

Vende Antonio Rodrigues Pinto — Coimbra.

AULAS DE FRANCEZ PARA EXAME

C. DELACRUZ VIDAL

57 — Couraça de Lisboa — 57

COIMBRA

19 HA DUAS AULAS: 1.ª das 11 ao meio dia; 2.ª da 1 ás 2 horas da tarde.

N. B. — Das 5 ás 6 horas da tarde ha um *Curso de conversação e composição.*

Batata Chardon

20 A MAIS productiva e apropriada ao nosso terreno, acaba de chegar, vindo do Havre no vapor *Rio Tejo*. Vende-se na rua do Cego, n.º 1 a 7.

ARMAZEM PARA AZEITE

21 ARRENDA-SE um de lotação superior a 1:500 decalitros. Rua da Sophia, n.º 35.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

AVEIRO

FEIRA DE MARÇO, NO ROCIO

23 POR ORDEM da camara municipal do concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes que quizerem concorrer á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manoel Antonio Loureiro de Mesquita, d'esta cidade, até ao dia 15 de Fevereiro futuro, a necessaria requisição das barracas, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia, não póde o arrematante ser obrigado a construil-as pelo preço da ultima arrematação. As taxas que têem a pagar ao municipio, pelo aluguer do terreno, são as mesmas que se pagaram nos preteritos annos de 1883 e 1884.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 22 de Janeiro de 1885.

O escrivão da camara,

Francisco de Pinho Guedes Pinto.

COMPANHIA DE SEGUROS AUXILIADORA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital — **Réis 1.000:000$000** | **1.ª emissão** — **Réis 100:000$000**

SEGURO TENDO POR BASE O APURAMENTO PARA O SERVIÇO MILITAR

REGULAMENTO

Artigo 1.º — A Companhia effectua seguros sobre o apuramento para o serviço militar em tropa de 1.ª linha pela quantia de 90$000 réis, para um contingente de recrutas fixado em 10:000. Nos annos em que o contingente de recrutas fixado por lei fôr maior ou menor do que 10:000, a quantia de 90$000 réis, importancia de cada um dos seguros a pagar, será diminuida ou augmentada de uma somma calculada segundo as formulas determinadas no art. 3.º d'este regulamento.

§ 1.º É permittido aos seguradores, se assim o desejarem, fazer o seguro por menos um terço, ou por mais um, dois, tres, quatro terços, etc., de 90$000 réis; isto é, por 60$000 réis, ou 120$000 réis, ou 150$000 réis, ou 180$000 réis, etc.; mas nunca por uma somma superior em 30$000 réis á maior somma fixada legalmente para o preço das substituições de recrutas nos ultimos dez annos.

§ 2.º É tambem permittido aos seguradores, que o desejarem, reforçar o seguro que anteriormente houverem feito, nas mesmas proporções, e com o mesmo limite estabelecido no § anterior.

Artigo 2.º — O seguro póde effectuar-se desde o nascimento ate á edade de 19 annos do segurado, por meio do pagamento de uma prestação unica, ou por meio de prestações annuaes, segundo a escolha dos seguradores.

§ 1.º Em virtude dos seguros effectuados, ficam pertencendo á companhia as prestações por ella recebidas, tendo unicamente de pagar a quantia segurada na forma do art. 1.º aos mancebos que forem sorteados e apurados para o serviço militar de 1.ª linha.

§ 2.º Os seguros são feitos segundo as tabellas que acompanham este regulamento e d'elle fazem parte, as quaes comprehendem as duas ordens de seguros de que se occupa esta companhia, a saber:

1.º Seguros por meio de prestações annuaes.

2.º Seguros por meio de uma prestação unica.

§ 3.º As entradas d'estas tabellas correspondem ao seguro de 90$000 réis na fórma do art. 1.º Para o seguro de 60$000, ou 120$000, ou 150$000, ou 180$000 réis, etc., na fórma do § 1.º do mesmo artigo, as entradas serão diminuidas ou augmentadas na mesma proporção, isto é, diminuidas de um terço, ou augmentadas de um, dois, tres terços, etc.

§ 4.º O segurador no acto de fazer o seguro, ou de entrar com qualquer prestação na época competente, não terá de pagar mais nada do que determinam as tabellas, nem o segurado, ou quem o representar no acto de receber a importancia do seguro, terá de soffrer nenhum desconto, a pretexto do custo da apolice, despezas de administração, ou quaesquer outros gastos de expediente, á excepção do sello na apolice em conformidade com a legislação vigente.

Artigo 3.º — As formulas para calcular a diminuição que soffre o seguro de 90$000 réis, quando o contingente fixado por lei fôr maior de 10:000 recrutas, e o augmento quando o contingente fôr menor, são as seguintes: no 1.º caso:

$$90\$000 \text{ réis} \left(\frac{C-10:000}{C}\right)$$

e no 2.º caso

$$90\$000 \text{ réis} \left(\frac{10:000-C}{C}\right)$$

representando C o contingente fixado por lei. Exemplos: Se o contingente fixado fôr de 12:000 recrutas, o seguro de 90$000 réis soffrerá a diminuição de

$$90\$000 \text{ réis} \left(\frac{12:000-10:000}{12:000}\right) \text{ ou } 15\$000 \text{ rs.}$$

se o contingente fôr de 6:000 recrutas, o seguro de 90$000 réis terá o augmento de

$$90\$000 \text{ réis} \left(\frac{10:000-6:000}{6:000}\right) \text{ ou } 60\$000 \text{ rs.}$$

§ *unico*. Se o seguro em vez de ser de 90$000 réis, fôr de 60$000, ou 120$000, ou 150$000 réis, etc., servem as mesmas formulas, mudando respectivamente 90$000 réis, em 60$000 ou em 120$000, ou réis 150$000, etc.

Artigo 4.º — O segurador não póde ser o proprio segurado, não sendo emancipado, mas qualquer pessoa apta para contractar.

Artigo 5.º — O segurador no acto de effectuar o seguro é obrigado:

1.º A apresentar a certidão de edade do segurado, competentemente legalisada;

2.º A satisfazer e assignar as declarações do nome e appellidos do segurado, e seu domicilio, com a designação do concelho e districto administrativo a que pertence.

Com a entrega d'este documento, declarações, e o pagamento da 1.ª prestação se o seguro é feito por meio de prestações annuaes, ou com o pagamento da prestação unica se o seguro fôr feito por este meio, se considerará o seguro effectuado, em firmeza do qual a companhia entregará ao segurador uma apolice de talão, assignada por dois dos directores. Por estes directores será tambem assignado o talão que fica na posse da companhia.

§ 1.º Se o seguro não fôr feito na sede da companhia, mas perante qualquer dos seus agentes devidamente auctorisados, este entregará ao segurador um recibo provisorio com a declaração conveniente, o qual será depois trocado pela apolice.

§ 2.º Toda a apolice inutilisada ou perdida póde ser substituida por outra nova, com as necessarias precauções para que a primeira, quando por acaso appareça, fique sem effeito.

Artigo 6.º — A apolice deverá declarar:

1.º O nome e appellidos do segurador.

2.º O nome e appellidos, data do nascimento, naturalidade, filiação e domicilio do segurado.

3.º A importancia e a natureza do seguro, com as obrigações correlativas do segurador e da companhia

§ *unico*. No verso da apolice serão impressos os artigos d'este regulamento e as respectivas tabellas.

Artigo 7.º — Quando um segurador quizer reforçar o seu seguro, passa-se-lhe uma apolice addiccional, com referencia á apolice primitiva, pela somma com que quizer augmentar o seguro primitivo nos termos do § 2.º do art. 1.º, e calculando-se a nova prestação ou as novas prestações que tiver a pagar em relação ao seguro addiccional e aos annos que tiver naquella época o segurado. Se o seguro primitivo e por consequencia o addiccional forem feitos por meio de prestações annuaes, o segurador terá obrigação de pagar as prestações tanto relativas ao seguro primitivo como ao addiccional.

Artigo 8.º — Os seguros podem fazer-se em qualquer época do anno, e em qualquer dia não sanctificado, na séde da companhia ou perante os seus agentes. Se o seguro é feito por meio do pagamento de uma prestação unica, essa prestação será entregue no acto de se effectuar o seguro e em relação á edade que tiver o segurado nesse mesmo dia.

Se o seguro é feito por meio do pagamento de prestações annuaes, far-se-ha o pagamento da 1.ª prestação no acto de se effectuar o seguro.

Um anno depois d'esta época, em dia egual se não fôr sanctificado, ou no primeiro que se lhe seguir que o não seja, far-se-ha o pagamento da 2.ª prestação, e assim nos annos seguintes, até á edade de 20 annos completos do segurado. O segurador poderá fazer estes pagamentos annuaes antes da época acima fixada, e ainda 15 dias depois, sem pagar juros da mora; mas se effectuar algum d'estes pagamentos mais de 15 dias depois da época competente, terá de pagar esta mora na razão de 1 % por cada mez.

§ *unico*. O pagamento das prestações será feito em metal na caixa da companhia ou nas agencias, e em troca d'ellas a companhia dará recibos referidos ao numero da respectiva apolice e ao nome do segurado, assignados por dois directores, e cortados de um registo de talão.

Artigo 9.º — A falta de pagamento de uma das prestações annuaes por espaço de um anno além da época em que deveria ter sido realisado, importa a perda de todos os direitos do segurado ao beneficio do seguro. A mesma perda importa a falta do pagamento da ultima prestação antes da época do sorteio em que tem de entrar o segurado. Todo o documento apresentado no acto de se fazer o seguro, que depois se reconheça falso, importa tambem a perda dos direitos do segurado.

Artigo 10.º — A importancia do seguro, em conformidade com o art. 1.º e seus §§ será immediatamente posta á disposição do segurado, na capital do districto em que tiver sido recenseado, ou á pessoa que o represente, mediante a apresentação da apolice, e de documento que prove que elle foi definitivamente apurado para o serviço militar.

Para evitar qualquer demora neste pagamento deverá o segurado ou o segurador ter communicado á companhia quando o mesmo segurado tiver completado 20 annos, qual é o seu domicilio legal, se por ventura já não fôr o mesmo da época em que tiver sido segurado.

Artigo 11.º — Dado o caso de liquidação da companhia por ter sido revogada a legislação que estabelece o sorteamento e permitte as substituições, a companhia restituirá aos seguradores, cujos segurados forem vivos na data da lei que revogar aquella legislação, as prestações que tiverem pago.

No caso de dissolução por outro qualquer motivo subsistem as obrigações mutuas entre a companhia e os seguradores nos termos do codigo commercial.

Tabella a que se refere o art. 2.º d'este regulamento

EDADES	PRESTAÇÕES ANNUAES	PRESTAÇÃO UNICA
De 1 dia a 1 anno	$710	5$965
De 1 anno » 2 »	$815	7$100
De 2 » » 3 »	$935	8$825
De 3 » » 4 »	1$075	10$595
De 4 » » 5 »	1$215	12$095
De 5 » » 6 »	1$380	13$360
De 6 » » 7 »	1$575	14$595
De 7 » » 8 »	1$810	16$100
De 8 » » 9 »	2$180	18$195
De 9 » » 10 »	2$480	19$975
De 10 » » 11 »	2$900	21$875
De 11 » » 12 »	3$435	24$050
De 12 » » 13 »	4$110	26$375
De 13 » » 14 »	5$010	28$935
De 14 » » 15 »	6$230	31$775
De 15 » » 16 »	7$980	34$930
De 16 » » 17 »	10$665	38$575
De 17 » » 18 »	15$180	42$585
De 18 » » 19 »	24$410	47$115

Fundadores da Companhia

Alberto Malheiro Dias — proprietario.
Antonio Pereira de Carvalho — proprietario e negociante.
Barão de Ferreira dos Santos — diplomatico.
Conde de Magalhães — ministro de estado honorario e proprietario.
Conde do Paço do Lumiar — proprietario e capitalista.
Francisco Isidoro Vianna — proprietario e socio da firma Fonsecas Santos & Vianna.
Francisco d'Oliveira Chamiço — proprietario e capitalista.
Francisco da Silveira Vianna — proprietario e negociante.
Joaquim Augusto Ponces de Carvalho — proprietario e deputado ás côrtes.
José de Carvalho Daun e Lorena (D.) — proprietario.
José Iglezias — proprietario e capitalista.
José Joaquim de Mattos e Silva — proprietario e capitalista.
José Martinho da Silva Guimarães — negociante e capitalista.
Luiz Martins — proprietario e capitalista.
Manoel Iglezias — proprietario e negociante.
Visconde d'Azarujinha — par do reino e proprietario.
Visconde de Falcarreira — capitalista e socio da firma José Gonçalves Franco, Filhos.
Visconde de Macieira — capitalista e negociante.

ESCRIPTORIO DA COMPANHIA

Rua de S. Julião, 52, 1.º — Lisboa

AGENCIAS

Continente

AVEIRO — Norberto Ferreira Vidal.
BEJA — Conde da Boa Vista.
BRAGA — Francisco Marques Duarte.
BRAGANÇA — Frederico Cesar de Moraes.
CASTELLO BRANCO — Antonio Maria Ribeiro de Paiva Mourão.
COIMBRA — Augusto Luiz Martha.
EVORA — S. de Brito Vaz Coelho.
FARO — Barão da Ponte de Marxil.
GUARDA — Jeronymo Rodrigues Leal.
LEIRIA — Leitão & Irmão.
PORTALEGRE — Fernando d'Assumpção Ramos.
PORTO — Alberto Malheiro Dias.
SANTAREM — Francisco D. de Moraes.
VIANNA DO CASTELLO — Manoel Luiz Monteiro.
VILLA REAL — Albano Eduardo da Costa Lobo,
VIZEU — Angelo Xavier de Campos.

Ilhas

ANGRA DO HEROISMO....
FUNCHAL...
HORTA...
PONTA DELGADA...



Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

25 ARRENDAM-SE ou vendem-se, convindo o preço, as casas sitas na rua do Norte, freguezia de S. Christovão da cidade de Coimbra, com os n.º 15, 17, 19, 21, 23, 25 modernos, constando de lojas, de pavimento baixo, e de 2 andares, tendo além d'isso um bom quintal ajardinado.

Trata-se em Coimbra com Antonio dos Santos Ferreira, morador ao Castello, n.º 8, ou em Lisboa, com os donos do predio, rua S. de Marçal, 114, 2.º, esquerdo.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha — Por anno........ 3$200 — Por semestre..... 1$600 — Por trimestre..... 800

Numero 5:904

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 20 DE JANEIRO DE 1885

Assignaturas com estampilha — Por anno........ 3$460 — Por semestre..... 1$730 — Por trimestre..... 865

Anno XXXVIII

IMPOSTOS MUNICIPAES

As camaras municipaes estão luctando com grandes difficuldades na gerencia dos negocios dos respectivos concelhos.

Tem-se accumulado sobre os municipios numerosos e pesados encargos; e d'ahi a necessidade de lançar cada vez mais impostos aos contribuintes.

A essas difficuldades e embaraços vem juntar-se o patronato escandaloso para com os maiores contribuintes; os quaes, como em regra são grandes potentados politicos, se julgam isentos da obrigação de pagar o que devem aos municipios.

Umas vezes por culpa das proprias camaras, e outras pela dos administradores de concelho, os grandes devedores aos municipios não são compellidos ao pagamento dos impostos a que se acham obrigados; e d'ahi resulta que se vae accumulando a divida de muitos annos, tornando-se cada vez mais difficil o seu pagamento.

Ao mesmo tempo que deixam de pagar os potentados politicos, os pequenos e infelizes contribuintes pagam, queiram ou não, os impostos que lhes são lançados.

E isto que se pratica na maior parte dos concelhos, e que aggrava e difficulta as gerencias municipaes, já de si embaraçosas, ainda que a cobrança dos impostos fosse egual para todos os contribuintes.

Referimo-nos ha dias á escandalosa relaxação do sr. administrador do concelho de Condeixa, Pedro Ferrão. Agora vamos mostrar alguns exemplos do que vae no concelho de Soure.

Publicamos em seguida o requerimento que dirigimos á camara municipal d'esse concelho, e a respectiva certidão.

Ex.mo sr. presidente da camara municipal do concelho de Soure. — Joaquim Martins de Carvalho, da cidade de Coimbra, precisa que v. ex.ª mande passar por certidão a quantia das contribuições municipaes do concelho de Soure que devem os cidadãos visconde de S. Thomé e Luiz de Mello Tocho Soares de Albergaria. Pelo que — P. a v. ex.ª haja de assim o ordenar. — Coimbra, 15 de Janeiro de 1885. — E R. M. — *Joaquim Martins de Carvalho.*

Passe o thesoureiro do municipio. — Soure, 16 de Janeiro de 1885. — *E. de Carvalho.*

Ex.mo sr. vice-presidente da camara municipal. — Peço licença para respeitosamente observar a v. ex.ª, antes de cumprir o seu venerando despacho, que me não julgo competente para passar a certidão que se requer, que me parece ser da exclusiva attribuição do senhor secretario, a quem a lei consigna um emolumento por este serviço. Aguardo a ulterior resolução sobre o assumpto. — Soure, 16 de Janeiro de 1885. — O thesoureiro da camara — *José Augusto Pereira de Figueiredo.*

Passe o sr. secretario, devendo conferir com o sr. thesoureiro. — Soure, data supra. — *E. de Carvalho.*

José Joaquim Moreira Basto, escrivão interino da camara municipal do concelho de Soure:

Certifico, em virtude do despacho supra, que é do ex.mo dr. Evaristo de Carvalho, vice-presidente da camara municipal do concelho de Soure, no impedimento physico do respectivo presidente, que os cidadãos visconde da Quinta de S. Thomé, ou visconde de S. Thomé, e Luiz de Mello Tocho, se acham responsaveis na thesouraria da ex.ma camara municipal d'este concelho, o primeiro pela quantia de 528$256 réis, de contribuições directas dos annos de 1878 a 1881, e 1883 a 1884; e o segundo pela de 311$438 réis, de contribuições directas dos annos de 1880 a 1881, e 1883 a 1884, o que verifiquei da escripturação existente nesta secretaria, a qual confere com os documentos de cobrança originaes, que se acham em poder do thesoureiro respectivo. Por verdade passei a presente que assigno.

Secretaria da camara municipal de Soure, 16 de Janeiro de 1885. — O escrivão interino da camara — *José Joaquim Moreira Basto.*

Conferida comigo proprio e com o thesoureiro da mesma camara — *José Augusto Pereira de Figueiredo.*

Vê-se, portanto, com respeito a estes dois contribuintes, que o sr. visconde de S. Thomé deve de impostos directos municipaes a avultada quantia de 528$256 réis; e que o sr. Luiz de Mello Tocho, *que é o proprio presidente da camara*, deve tambem a avultada quantia de 311$438 réis.

Dizem-nos que o sr. visconde de S. Thomé accordára ultimamente com a camara em pagar parte do seu debito por meio de encontro no valor de uma expropriação.

Em todo o caso vê-se que se tem deixado que elle vá accumulando as suas dividas ao municipio, a começar do anno de 1878; e que o mesmo se tem consentido ao actual presidente da camara de Soure, o sr. Luiz de Mello Tocho, a começar do anno de 1880.

Não admira portanto as difficuldades nas administrações municipaes, perante esta relaxação na cobrança das dividas dos grandes potentados.

Quem o paga são os pobres e desvalidos contribuintes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ORÇAMENTO DA CAMARA DE COIMBRA

O orçamento ultimamente approvado pela camara municipal d'esta cidade sobe á elevadissima quantia de 103:921$825 réis!

É curioso ver como tem crescido a receita e despeza d'este municipio desde 1851 até hoje.

O rendimento da camara de Coimbra desde 1851 a 1858 foi o seguinte:

1851-1852	11:245$084
1852-1853	12:635$715
1853-1854	11:008$223
1854-1855	9:407$482
1855-1856	9:157$271
1856-1857	9:677$745
1857-1858	14:383$714

Foi em 1858, sendo presidente da camara o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, que se elevaram os impostos municipaes. D'ahi resultou a seguinte receita, durante a sua gerencia

1858-1859	26:809$765
1859-1860	25:495$062
1860-1861	23:819$101

Esta elevação da receita, e portanto de impostos, deu então logar a varias reclamações de muitos cidadãos.

Que diriam os reclamantes se soubessem que passados 25 annos, o orçamento do municipio de Coimbra h[a]via de *quadruplicar* — elevando-se 103:921$825 réis?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FAZENDA PUBLICA

É tão deploravel o effeito causado pela grande descida dos fundos portuguezes em Londres, motivada pelo *deficit* do orçamento, apresentado pelo governo á camara dos deputados, e pela proposta do sr. ministro das obras publicas para as despendiosas obras do porto de Lisboa, que a propria imprensa ministerial se mostra seriamente sobresaltada com esse facto.

Em o numero passado transcrevemos o que dizia o *Economista*, periodico ministerial; e hoje vamos transcrever o que diz o periodico tambem ministerial, *Jornal do Commercio*.

Eis o que diz o collega:

«O telegrapho acaba de nos dar a cotação dos nossos fundos hoje, no mercado de Londres. Quarenta e cinco e meio! O que significa desde hontem, uma baixa de 3/8, ou 3/4 0/0.

MISCELLANEA

MDCLXI

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

XLIV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 29 de Setembro de 1873. — Meu prezado amigo. — Acabo de lêr com a attenção que sempre me merecem os seus escriptos, e não sem proveito meu, a interessante noticia que v. inseriu em o n.º 2731 do *Conimbricense* ácerca do fallecido dr. Jose da Gama e Castro (nobilitado com o titulo de visconde de Sernancelhe, de que creio chegára a usar em Paris, e que lhe foi conferido pelo sr. D. Miguel, o qual durante o seu exilio na Allemanha se entretinha em remunerar com semelhantes mercês os serviços e dedicação dos seus fieis partidarios). Na alludida noticia aprouve a v. referir-se não menos de duas vezes, sempre com a provada benevolencia que comigo quer ter, ao *Diccionario Bibliographico*, mas por modo tal que em descargo de consciencia me considero obrigado a dar algumas explicações.

E facto, e o confesso, ter havido equivocação da minha parte em attribuir no tomo IV ao dr. Gama Castro a qualificação de doutor na faculdade de Medicina, quando elle só obteve essa graduação na de Philosophia, sendo na outra bacharel formado. Informações deficientes, e a impossibilidade de verifical-as neste e em outros casos, occasionaram o *qui pro quo*, aliás desfeito desde muito e reservado para ser corrigido no tomo XI, se a vida e saude me consentirem levar até lá a publicação, suspensa ainda agora no volume IX por motivos, que mais tarde manifestarei ao publico.

Não assim quanto ao outro equivoco, julgado tal por v., quando affirmei que o dr. Gama Castro e seu irmão haviam em 1834 tomado parte na redacção da *Aguia, jornal legitimista de curta duração*, (tomo IV, paginas 359 e tomo II paginas 348).

Que as minhas pesquizas e indagações nesta parte eram exactas, dil-o o proprio Gama Castro em uma auto-biographia que d'elle possuo, assás extensa, pois occupa doze quartos de papel, escripta sob o seu dictado, e que de Paris me foi remettida em 1866. D'ella terei de aproveitar-me no logar competente para outros additamentos. Por agora permitta-me o meu amigo que transcreva aqui textualmente o que faz ao nosso ponto, e que deve desvanecer, me parece, todas as incertezas e duvidas que possam levantar-se. Diz pois:

«Recusou o physico-mór adherir a esta convenção (a d'Evoramonte), o que em tal época, como fins de 1834, já não era pequeno atrevimento; e não contente com este primeiro acto de opposição, desde logo com o concurso de seu irmão Francisco d'Assis e Castro se collocou á testa de um jornal politico quotidiano, denominado a *Aguia*, que tão alto voou, e de tão alto caiu, transformando-se depois de curta existencia em *Aguia do Occidente*, e obrigando o seu fundador a ir reunir-se ao soberano desthronado, que tinha fixado provisoriamente em Roma a sua residencia official. Acolheu-o o augusto principe com o favor devido a tão rara e tão constante fidelidade, etc., etc.»

Vê pois v. a razão que me assiste para insistir ainda nas minhas affirmativas.

O que nos dirá o telegrapho ámanhã, o que nos dirá, sobretudo, d'aqui a oito dias? O receio tolhe-nos quaesquer conjecturas, que não desejariamos vêr realisadas; mas é bem evidente que o nosso credito não leva bom caminho, e que é indispensavel achar prompto remedio ao estado combalido em que se acha.

Muitos collegas da imprensa, tanto ministerial como opposicionista, entram tambem já a dar manifestos signaes de inquietação real, porque o caso agora não é para ataques platonicos, e benevolencias, mais ou menos encobertas e disfarçadas. Já não é uma questão de simples principios, de meras theorias, de secundarios interesses partidarios. Do que se trata particularmente é um pouco da pelle de cada um, se não da honra do paiz.

Infelizmente, nem todos ainda assim o entendem, e é com espanto que se assiste á mal dissimulada indifferença com que certos jornaes, que se pretendem opposicionistas, se referem ao facto. Ha tal que lhe consagra apenas cinco linhas incompletas, e na segunda pagina do texto, em *local*, como se se tratasse da noticia do anniversario de algum prezado amigo! Realmente, isto comprehendia-se num jornal ultra-ministerial, eivado de um falso espirito da chamada lealdade partidaria; mas numa folha que se apregoa de opposição radical, e a quem não é desconhecida a gamma completa dos mais vehementes ataques, tal attitude faz sorrir, e deixa entrever que o seu espirito de opposição começa a entrar num accentuado periodo de aposentação.

Mas não temos que estranhar: são ainda fructos do *accordo*, de que tantos se estão sinceramente penitenciando pelos peccados dos outros.

As causas primarias do movimento de desconfiança, levantado nos mercados estrangeiros, já as assignalamos, e não nos dispensaremos de voltar novamente a consideral-as. As do seu recente exacerbamento estão, como tambem já o dissemos, principalmente na apresentação do projecto do sr. ministro das obras publicas para o porto de Lisboa.

Muitos, de boa fé, louvam a iniciativa dos melhoramentos do porto de Lisboa e extasiam-se diante da parte technica do projecto. Ora, na verdade, nem a iniciativa d'esses melhoramentos pertence ao actual ministro sr. Aguiar, nem o projecto technico é seu. Antes d'elle, pensára e projectára essa obra o sr. Lourenço de Carvalho, e quanto á sua realisação technica não faltaram ao sr. ministro os excellentes engenheiros, que tem á sua disposição, e o parecer das numerosas commissões que consultou.

A que se reduz pois a iniciativa do nobre ministro das obras publicas? Simplesmente a apresentar o seu projecto na peior occasião que se poderia imaginar, quando a despeza cresce, quando a receita fallece, quando o credito foge. E tudo para quê? Para engodar o seu paiz?

O sr. Aguiar, sem ser um grande estadista, tem certamente a lucidez sufficiente para comprehender que o seu projecto é agora irrealisavel, que não passará, que não será mesmo, muito provavelmente, discutido. Como se explica pois a sua teimosia em apresental-o ao parlamento, onde seria um crime votal-o, com o augmento de despeza que traz?

O fim é facil de prevêr. A magistratura do sr. Aguiar não é eterna, como a de nenhum outro ministro, mas s. ex.ª, a quem não é indifferente o applauso publico, não quer sair sem a estrondosa ovação d'aquelles que do porto de Lisboa melhorado só vêem as bellezas, sem lhe attentarem nos encargos.

Mas perguntamos: valia a pena, para satisfação d'esta gloriola, comprometter o paiz em mais esta aventura, deixando-nos finalmente sem os melhoramentos promettidos e com o credito compromettido?

Repetimos: a nossa actual situação não pede politica, pede patriotismo.

As más finanças dão a má politica, já o pensava o barão Louis.

Anteponhamos pois a esta a honradez e boa vontade de todos, para amparar aquellas.»

Quando os periodicos ministeriaes assim se exprimem veja-se que tal é a impressão que no publico tem causado a situação da fazenda publica, manifestada pela descida dos nossos fundos em Londres.

Joaquim Martins de Carvalho.

A GERENCIA DA CAMARA DE CONDEIXA

Publicamos hoje o extracto da acta da sessão da camara municipal do concelho de Condeixa de 5 do corrente, em que se inclue um muito interessante relatorio, apresentado nessa sessão pelo vice-presidente da camara, o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, que durante todo o anno de 1884 serviu de presidente, no impedimento do effectivo.

Vê-se d'esse relatorio que apezar dos embaraços pecuniarios com que luctou a camara, se fizeram as obras que vão indicadas, e além d'isso se acham os professores de instrucção primaria e os empregados da camara pagos dos seus ordenados até ao fim de Dezembro do anno findo de 1884.

Torna-se muito recommendavel este relatorio.

Joaquim Martins de Carvalho.

Extracto da sessão extraordinaria de 5 de Janeiro de 1885

. . . .

Em seguida pelo presidente foi dito que agradecia penhoradissimo a distincção que lhe tinha sido concedida pelos seus collegas; que pela sua parte trabalharia quanto podesse para não desmerecer da confiança que nelle tinham depositado e em tudo seguir as pisadas do seu illustre antecessor.

Pelo vice-presidente foi apresentado o relatorio dos trabalhos da sua gerencia durante o anno findo, que obteve merecidos applausos, e se resolveu que fosse archivado para no fim do anno se proceder ao relatorio da gerencia em todo o quadriennio; e pelo vereador Pena foi proposto que fosse enviado para a redacção de um dos jornaes de Coimbra, a fim de ser publicado. Assim se resolveu.

RELATORIO

da administração da camara municipal de Condeixa no anno de 1884, apresentado á camara pelo vice-presidente, Wenceslau Martins de Carvalho.

Senhores — Após um anno temos a satisfação de tornar a ver occupada a cadeira da presidencia d'esta camara, pelo nosso dignissimo presidente, o ex.mo sr. dr. Antonio Augusto de Mattos Mascarenhas de Mancellos.

Na sessão de 14 de Dezembro de 1883 foi por s. ex.ª requerida licença por tempo illimitado, para tratar de negocios de sua casa; e a camara concedendo-lh'a, como não podia deixar de conceder, esperava que se aproveitasse d'ella por pouco tempo.

Como se não realisava o desejo da camara, propozemos na sessão de 19 de Setembro ultimo, que fosse s. ex.ª convidado a retomar a direcção da administração municipal, e na sessão de 2 do corrente, depois de ter sido reeleito presidente, foi novamente convidado a vir presidir á sessão extraordinaria d'hoje, accedendo a este convite.

E como desde Dezembro de 1883 até hoje tivemos a honra de servir de presidente da camara, julgamos do nosso dever expôr como foi gerida a administração municipal.

*

Desde 30 de Dezembro de 1883 a 28 de Março de 1884, pagou a camara ao cofre do districto a quantia de 1:918$900 réis, e com a quantia de 85$540 réis que se tinha pago durante o anno de 1883, ficaram as contas saldadas com o cofre do districto, ao findar o exercicio do anno de 1883, ficando tambem pagos os ordenados a todos os empregados.

*

Com relação aos professores de instrucção primaria, seguindo-se o exemplo estabelecido por esta camara desde Janeiro de 1882 a Dezembro de 1883, continuaram a ser pagos mensalmente os seus ordenados até ao mez d'Abril de 1884, passando-se a folha para o pagamento d'este mez no dia 8 de Maio.

Na sessão de 7 de Março do anno findo, comparecendo o digno inspector d'esta circumscripção, o ex.mo sr. Quintanilha, requereu que fosse lançado na acta o seguinte: — «Que tem sido muito grata ao governo de sua magestade a maneira como a camara se tem desempenhado nas suas obrigações, relativas aos encargos que lhe são impostos pelas actuaes leis de instrucção primaria, esperando o mesmo governo que esta corporação continue com a solicitude que tem mostrado até aqui».

A esperança do governo, no dizer do digno inspector, e os desejos da camara de pagar mensalmente aos professores, não se poderam realisar durante mezes.

Para se conhecer as difficuldades com que a camara luctou para poder satisfazer os ordenados aos professores, basta expôr que desde 31 de Março até 25 d'Agosto só entrou em cofre de contribuição municipal a quantia de 24$309 réis, achando-se d'esta contribuição relaxada na administração do concelho, ainda então em divida a quantia de 1:247$893 réis.

Felizmente poude a camara regularisar o pagamento dos ordenados dos professores, e quando em Novembro estavam pagos em dia estabeleceram-se dois cursos nocturnos para adultos nas escolas da villa e na da freguezia de Condeixa a Velha, achando-se matriculados na primeira 30 alumnos e na segunda 34, sendo estes cursos regidos pelos dignos professores das respectivas escólas, no que estão prestando relevantes serviços á instrucção.

E no dia 2 do corrente mez foi passada a folha para o pagamento do mez de Dezembro aos professores e mandados para o quarto trimestre a todos os empregados, ficando assim pagos os seus ordenados até 31 de Dezembro de 1884.

*

Por conta das quotas de 1884, da junta geral, já se pagou a quantia de 757$010 réis, sendo certo que a camara pagará o resto antes de findo o exercicio de 1884, como já fez no anno de 1883, pois que pagando-se mais 600$000 réis por encontro do subsidio a receber, e entregando-se 118$180 réis, ficarão saldadas as contas com o cofre do districto.

O orçamento para o anno de 1885 foi já submettido á approvação da competente auctoridade.

*

Melhoramentos no concelho

As obras principiadas no anno de 1883, e continuadas, as realisadas e principiadas em 1884, foram as seguintes:

Na villa concluiu-se a fonte da Estrada Nova — collocaram-se as lapides no largo de Rodrigo da Fonseca Magalhães — procedeu-se á numeração das portas e letreiros nas ruas — repararam-se as valletas, calçadas e canos — promoveu-se a caiação das frontarias das casas — e melhorou-se a casa da cadeia, fazendo-lhe obras importantes que a tornaram em boas condições.

Deliberou-se proceder á illuminação da villa, collocando-se este anno os candieiros que fosse possivel, em harmonia com as forças do cofre do municipio, sem augmentar a contribuição municipal, nem diminuir as verbas para reparação dos caminhos e fontes nas freguezias ruraes.

E com a subscripção que já se principiou a promover para coadjuvar a camara na despeza com a compra dos candieiros e que tem apresentado excellentes resultados, sendo dignos de louvor os cavalheiros que tão generosamente concorrem para este melhoramento, será elle realisado sem grandes sacrificios para o municipio.

Nas freguezias ruraes continuou-se a construcção das estradas municipaes do Sebal Grande a Campizes, a de Condeixa a Taveiro e da Ega á Rebolia, sendo de esperar que no corrente anno se lhe dê maior desenvolvimento.

Principiou-se a construcção da estrada municipal de Condeixa a Pereira, para a qual se tem de receber o subsidio de 600$000 réis, concedido pela junta geral.

Construiu-se a estrada que da Fonte da Nogueira segue para a Barreira, que estava intransitavel, a qual é de grande commodidade para quem concorre á feira mensal dos 4.

Reparou-se o caminho á entrada do logar do Avenal e um muro no Moinho da Cerca.

Melhorou-se o caminho das Alagadas.

Repararam-se as fontes d'Alcoice e da Ega.

A *Aguia* começou a sair em 11 de Julho de 1834; e publicaram-se os numeros successivos desde essa data até 30 de Setembro seguinte. Por desintelligencias entre os collaboradores, retiraram-se uns, e outros continuaram a publicação do 1.º de Outubro em diante, mas com a nova denominação de *Aguia do Occidente*, proseguindo ainda assim a mesma numeração, e sendo o 1.º numero d'esta o n.º 68 d'aquella. A *Aguia do Occidente* durou apenas, segundo o que pude averiguar, até 31 de Outubro: pelo menos tem essa data o ultimo numero que hei visto. Pouco depois deram os srs. Castilhos começo á *Guarda Avançada*, que a v. escapou de enumerar entre os periodicos de opposição publicados por aquelles tempos. (a)

Chamando pois á *Aguia* jornal legitimista, julgo não haver errado, ainda sem a certeza que me trouxe a auto-biographia citada. Posto que mesclado com artigos liberaes (nem outra cousa seria tolerada nas circumstancias excepcionaes d'aquella epoca, mórmente não existindo ainda em vigor a liberdade da imprensa) se v. correr attentamente os numeros da *Aguia* reconhecerá sem duvida que o seu espirito dissente muito das apparencias.

Quanto ao *liberalismo* do medico Francisco de Assis e Castro, seria isso assumpto para mais larga conversa. Ficará, se o quizer assim para outro ensejo, pois que esta já vae talvez em demasia longa.

Dando-lhe publicidade em algum canto da sua folha, para não dizer-se que correu o caso á revelia, v. obrigará mais uma vez o que é com muita estima e consideração affectuosa — De v. am.º e servo obrig.mo

Innocencio Francisco da Silva.

(a) Nisto se enganava o sr. Innocencio. Na extensa noticia biographica do dr. José da Gama e Castro e Mendonça, filho de Coimbra, e fallecido em Paris no dia 8 de Setembro de 1873, a qual publicámos no *Conimbricense* de 27 d'esse mez, não quizemos enumerar todos os periodicos que em 1834 e annos seguintes havia de opposição ao governo.

Se assim fosse, não nos podia esquecer a *Guarda Avançada*, dos srs. Castilhos, da qual temos alguns exemplares.

O que dissemos e queriamos dizer é que a *Aguia* de 1834 foi a precursora do celebre jornal progressista o *Nacional*, seguindo-se a este o *Patriota*, e por ultimo o *Portuguez* — isto em Lisboa. E que no Porto o mesmo partido progressista fôra representado pela *Vedeta da Liberdade*, depois pelo *Athleta*, em seguida pela *Coalisão*, e em fim pelo *Nacional*.

Era uma especie de genealogia de alguns jornaes progressistas de Lisboa e Porto, que fizemos, e não a historia de todos os jornaes da opposição, a qual seria muito extensa.

E' por isso que tambem não mencionamos o *Procurador dos Povos*, o *Democrata* e a *Revolução de Setembro*, os quaes se não seguiram ao *Nacional*, mas todos se começaram a publicar existindo elle.

Da *Aguia*, de 1834, temos aqui o numero de 26 de Setembro, em que vem o mais levantado elogio a D. Pedro, por occasião do seu fallecimento, e ao mesmo tempo se chama a D. Miguel nada menos do que *tyranno*; e por isso é bem para extranhar que collaborasse em tal jornal o dr. Gama e Castro, decidido partidario de D. Miguel, havendo sido physico-mór do seu exercito.

Joaquim Martins de Carvalho.

Construiu-se o caminho do cemiterio da Ega, reparou-se o do Casal da Cruz e continuou-se o empedramento da estrada vicinal da Ega ao Casal dos Cortezes.

Reparou-se o caminho do Furadouro.

Construiu-se um grande cano para exploração da agua da Fonte do Zambujal e começou-se alli a abertura de um poço, a fim de ver se se consegue alguma agua, para a terceira das maiores povoações do concelho e que a não tem no verão.

Melhoraram-se as ruas e caminhos das povoações da Serra de Janianes, Fonte Coberta e Povoa.

Continuou-se o empedramento das ruas de Bruscos e principiou-se a reparação das de Traveira.

Reparou-se na Bendafe a parte mais baixa da rua d'esta povoação.

Continuou-se a construcção da estrada vicinal de Condeixa a Velha, melhorando-se muito a entrada e largo d'este logar.

Começou-se a construcção da estrada que do Moinho do Rio segue para os Bons Velhos e Bendafe, empedrando-se grande extensão.

Applicou-se nestas obras e em outras mais, como na Eira Pedrinha, Anobra, Rapoula, Casevel, etc., o serviço braçal.

E finalmente para complemento das grandes obras que se tinham feito na fonte de Alcabideque para a rega das terras proximas, explorou-se a agua da fonte, fazendo-se-lhe obras que reunem o util ao agradavel, e que bem as merecia, por ser o mais rico manancial d'este concelho.

De todas estas obras dirigidas com a possivel economia tem a camara no dia de hoje serviço em 6 pontos do concelho, a saber:

Nas estradas municipaes de Condeixa a Pereira e da Ega á Rebolia.

Nas estradas vicinaes da Ega ao Casal dos Cortezes e do Moinho do Rei aos Bons Velhos e Bendafe.

E nas povoações de Bruscos e Traveira.

Alem das 5 fontes que se repararam em 1884, restam ainda as do Outeiro, Casal dos Barreiros, Casal da Fonte, Sebal Grande, Anobra e outras, que a camara já deliberou proceder-se á sua reparação.

Eis em resumo as principaes obras que se levaram a effeito durante o anno de 1884, que com as que se fizeram em 1882 e 1883 e com as que se irão realisar no corrente anno, se evidenciará que no quadriennio de 1882 a 1885, cada um dos srs. vereadores se houve com zelo e dedicação no desempenho do serviço dos seus respectivos pe'ouros, promovendo assim grandes melhoramentos no concelho.

Condeixa, em sessão extraordinaria, 5 de Janeiro de 1885.

O vice-presidente,

Wenceslau Martins de Carvalho.

PEREIRA CALDAS

O nosso illustrado amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas continua com as suas publicações Camoneanas.

Agora temos mais duas, com as quaes nos brindou. São as seguintes:

— «*Pereira Caldas — Duas palavras sobre um episodio portuense de 1883 — Camões pintado por si mesmo.*»

— «*Pereira Caldas — Homenagens Centonicas, em versos de Camões, ao marquez de Pombal e major Quillinan: antecedidas de duas linhas preambulares.*

A collecção das publicações Camoneanas do sr. Pereira Caldas é muito variada e apreciavel.

Naquellas que hoje mencionamos rectifica o nosso esclarecido amigo varios erros em que cairam alguns escriptores, prestando assim um valioso serviço ás lettras patrias.

Se todos escrevessem com o rigor de investigação do sr. Pereira Caldas, não veriamos tantas incorrecções como aquellas de que andam cheias publicações até de escriptores de quem tal se não devia esperar.

Bem haja o nosso amigo em levar por deante a sua tarefa litteraria.

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Quinta de Santa Cruz — No domingo foi arrematada a quinta de Santa Cruz, pela camara municipal d'esta cidade.

A avaliação era de 22:000$000 réis, e o sr. presidente interino da camara apenas lançou mais a quantia de 1$000 réis, não tendo competidor.

Veiu a ser comprada por mais de 4 vezes a quantia que ella custou em 1839 ao primeiro possuidor, depois da extincção dos frades, o desembargador Antonio Joaquim Coutinho.

Consta-nos que o sr. Adolpho Ferreira de Loureiro, director das obras do Mondego, está encarregado de levantar a planta e fazer o projecto das obras que se devem effectuar na referida quinta.

Almeida Garrett — Em sessão ordinaria de conselho da Academia Dramatica de 22 de Dezembro ultimo, o academico o sr. Antonio Rodrigues Braga apresentou uma proposta para a realisação de um espectaculo, composto: — 1.º De uma conferencia ácerca do visconde d'Almeida Garrett; — 2.º Da representação de uma das obras theatraes do mesmo auctor; — 3.º Da recitação d'alguns dos seus principaes trechos poeticos.

Foi approvada esta proposta, e resolveu-se que o espectaculo se effectuasse no dia 1 do proximo mez de Fevereiro.

Consta-nos mais que um brioso e habil academico se prestou a fazer um retrato do insigne escriptor, que honrou com as suas obras primorosas a nação portugueza, de que era digno filho; devendo esse retrato ser inaugurado no referido dia, no gabinete de leitura da Academia Dramatica.

Folgamos muito com estas resoluções, que são proprias de mancebos illustrados e amantes das lettras patrias.

Novena e festividade — No dia 24 do corrente, na egreja de S. Thiago d'esta cidade, depois das 3 1/2 horas da tarde, ha de principiar a novena de Nossa Senhora da Conceição, precedendo a festividade, que ha de celebrar-se no dia 2 de Fevereiro proximo, e na qual são oradores os distinctos e laureados academicos, reverendos srs. Porphirio Antonio da Silva, bacharel formado e licenciado na faculdade de Theologia, e Pedro Nogueira, estudante do 3.º anno juridico.

Esta novena, que ha muitos annos se não tem feito, é agora devida ao zelo e boa vontade dos dignos mesarios da irmandade, os srs. Francisco Maria de Sousa Nazareth, Manoel Gomes Leite, Antonio José Dantas Guimarães e João Antonio Cardoso.

A musica vocal e instrumental é dirigida pelo sr. Augusto Paes.

A hospedaria do Paço do Conde — O sr. Abilio Nunes Duarte, professor em Celavisa, concelho de Arganil, vindo ha dous annos a Coimbra, pernoitou na hospedaria do *Paço do Conde*, e ao retirar-se deixou alli ficar por esquecimento um objecto de valor.

Voltando ha dias a esta cidade, e ficando na mesma hospedaria, alli lhe disse um criado, que elle tinha achado o referido objecto, o qual entregara a sua ama, que de certo o conservava em seu poder.

Logo que a dona da hospedaria soube que se achava alli o dono do objecto perdido, lhe foi promptamente entregar.

O sr. Abilio Nunes Duarte mostra-se muito penhorado pela fidelidade dos criados d'aquella casa, tornando-se recommendavel por esse e outros motivos a hospedaria do *Paço do Conde*.

Revista de Direito Administrativo — Concluiu o 7.º anno da sua publicação a *Revista de Direito Administrativo*, de que é redactor e proprietario o esclarecido advogado do Porto, o sr. bacharel José Caetano Preto Pacheco.

A redacção d'esta muito acreditada *Revista* tem estado quasi exclusivamente a cargo do sr. Preto Pacheco, que nesta ardua tarefa tem confirmado os creditos que já gosava em Coimbra, de estudante muito intelligente e applicado ao estudo.

Dando os parabens ao nosso amigo estimaremos que possa continuar por muito tempo a publicar a sua *Revista*, prestando assim um importante serviço ao foro e em geral a todos os cidadãos, que nella tem muito que aprender.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Amelia Pratas, filha de Antonio Ribeiro e Julia Pratas, de Coimbra, de 7 mezes, fallecida no dia 13.

Manoel da Cunha, filho de Francisco Mequerinha e Maria Cunha, de S. Silvestre, de 60 annos, fallecido no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:089

O Antonio Maria — Na reunião da commissão da imprensa, em Lisboa, depois de grande discussão de muitas propostas, o sr. Bordallo Pinheiro declarou que deixava de ser jornalista, cessando a publicação do *Antonio Maria*.

Estatuas — Estão promptas e embarcam por estes dias de Lisboa para o Brasil as duas estatuas do infante D. Henrique e Pedro Alvares Cabral, modeladas pelo sr. Simões de Almeida e executadas pelo sr. Caetano Nunes, para a Sociedade portugueza de beneficencia do Rio de Janeiro.

O imposto do sal — Uma commissão dos pescadores e armadores foi pedir ao sr. ministro do reino que se lhe marcasse dia para apresentar uma representação a sua magestade contra o imposto do sal. Será recebida na quinta feira.

Ramal de Vizeu — O governo resolveu adjudicar a construcção do ramal do caminho de ferro de Vizeu ao syndicato composto dos srs. conde da Foz, visconde de Macieira, Fernando Palha e H. Moser.

Quarentenas — Vae ser levantada a quarentena para as procedencias dos portos francezes.

Camara dos deputados — Terminou hontem a discussão ácerca das eleições na ilha da Madeira.

Depois de fallarem os srs. Elias Garcia, Teixeira de Vasconcellos, Dias Ferreira e Consiglieri Pedroso, foram approvadas as eleições, em votação nominal, votando apenas contra 5 deputados.

ANNUNCIOS

CHAPELARIA

1 MUDOU-SE para a rua de Ferreira Borges (Calçada), n.os 162 a 164, proximo á Portagem, a chapelaria que estava na mesma rua, á esquina do Arco de Almedina.

Em a nova loja continua a haver grande e variado sortido de chapéus, guarda-soes, gravatas, luvas, e colares, tudo por preços convidativos, com especialidade chapeus rijos a 1$300 réis.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

2 NOVO sortimento de chapeus. Novidade para senhora e creança.

Sortimento de vestidos, capas e toucas, para baptisado.

Grande sortimento de chapeus de fustão para creanças.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 réis.

Vesites e casacos para senhora e creanças.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazenda de lã, moderna, para vestidos.

Veludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

3 A CAMARA manda annunciar que volta de novo á praça no dia 29 do corrente mez, pelo meio dia, a barraca n.º 4 do mercado de D. Pedro V, para se arrendar até ao fim de Dezembro do corrente anno.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 15 de Janeiro de 1885.

O escrivão da camara,

Adelino Augusto Vieira.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

4 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias e encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez. Um calice d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem.

1:600$000

5 HA para emprestar esta quantia em transacções de facil liquidação. Rua do Visconde da Luz, 37, se dão esclarecimentos.

Genebra sem rival

6 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e acceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

Associação dos Artistas

7 EM VIRTUDE do art.º 73 dos Estatutos, estarão os livros e mais documentos patentes aos socios na casa da Associação, por espaço de 8 dias, a contar d'hoje, das 6 ás 8 horas da noute.

Coimbra, 17 de Janeiro de 1885.

O presidente da direcção
João Antonio da Cunha.

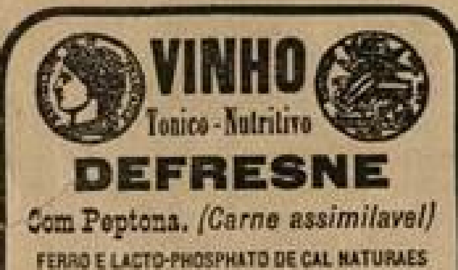
8 ARRENDAM-SE ou vendem-se, convindo o preço, as casas sitas na rua do Norte, freguezia de S. Christovão da cidade de Coimbra, com os n.º 15, 17, 19, 21, 23, 25 modernos, constando de lojas, de pavimento baixo, e de 2 andares, tendo além d'isso um bom quintal ajardinado.

Trata-se em Coimbra com Antonio dos Santos Ferreira, morador no Castello, n.º 8, ou em Lisboa, com os donos do predio, rua S. de Marçal, 114, 2.º, esquerdo.

9 BALSAMO anti-nervralgico do dr. Salvanil, cura todas as dores e é infallivel nas frieiras, as quaes cura rapidamente.

Pomada anti-herpetica do dr. Banharent, que cura todas as doenças de pelle e feridas, superior a todas as da sua classe.

Vendem-se na loja do sr. Alipio A. dos Santos, rua do Visconde da Luz, Coimbra.



Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a **inappetencia**, os **crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

BATATA FRANCEZA

11 Á MERCEARIA de Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, Calçada, 95 a 101, acabam de chegar batatas para semente, francezas legitimas *Chardon*, a 600 reis 15 kilos.

Vende-se tambem uma machina de sapateiro em bom uso e em conta.

Cirurgião dentista

CEREGHETTI DOMINIQUE

12 POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrair dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dôr.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacilantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bócca e cura o escorbuto radical.

Tira callos sem dôr alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio—Coimbra.

N. B. Adverte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

BATATA FRANCEZA

13 RAÇA Chardon, vinda de França, a 570 reis os 15 kilos.

Batata portugueza, raça Hollanda, a 400 reis os 15 kilos.

Vende Antonio Rodrigues Pinto — Coimbra.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS DE ALENCARCE

SOURE

14 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$900 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Unidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	10,27
	Ferro e alumina	1,70	
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º—Lisboa.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSER DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na exposição internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

É mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da **Companhia Singer**, que se vendem a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—35

COIMBRA

E RUA TRAZ DO PAÇO

FIGUEIRA DA FOZ

CIGARROS MINERVAS

Especialidade da casa Havaneza de Coimbra

16 RECOMMENDAMOS este cigarros aos apreciadores do bom fumo, nos quaes se emprega papel tabaco, alcatrão e de puro linho.

A venda em todas as tabacarias

Vendas por junto na casa Havaneza de Coimbra, e em Lisboa no deposito da fabrica **Liberdade** do Porto, na rua da Prata, 48 a 50.



Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

Batata Chardon

18 A MAIS productiva e apropriada ao nosso terreno, acaba de chegar, vindo do Havre no vapor *Rio Tejo*. Vende-se na rua do Cego, n.º 1 a 7.

SAL MUITO BOM

19 VENDE-SE na casa Innocencia, rua de Ferreira Borges, Calçada, 95 a 101, 100 reis por 13 litros — antigo alqueire.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

20 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir em sessão ordinaria no proximo domingo, 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas, sendo a ordem dos trabalhos a apresentação do relatorio de contas do 2.º semestre, e nomeação da commissão revisora.

Todo o socio que não poder comparecer deverá participal-o por escripto ao presidente da assembleia, indicando o motivo da sua falta; e o que não satisfizer a estas disposições incorre na multa de 100 reis. (Artigo 10 e 44 dos estatutos).

Não comparecendo a maioria dos socios que estão em pleno gozo dos seus direitos, fica transferida a reunião da assembleia geral para o domingo immediato, 1 de Fevereiro, podendo então funccionar a assembleia com qualquer numero de socios que estiver presente.

Coimbra, 19 de Janeiro de 1885.

O secretario
Ricardo Diniz de Carvalho.



FABRICA

DE

MASSAS E MOAGENS A VAPOR

Premiada nas exposições districtaes de Coimbra, de 1869 e 1884, na da Philadelphia de 1876, na de Paris de 1878

DE

JOSÉ CLEMENTE PINTO

RUA DO CAMINHO DE FERRO

COIMBRA

Tabella dos preços de farinhas e massas na estação do caminho de ferro em Coimbra.

Sacca 75 kilos

Farinha de trigo	Flor	89	o kilo
»	» n.º 1	87	o »
»	» n.º 2	85	o »
»	» n.º 3	84	o »
»	» n.º 4	83	o »
»	» n.º 5	81	o »
»	» n.º 6	77	o »
»	» n.º 7	71	o »
»	cabecinha	53	o »
Semea superfina		34	o »
» fina		32	o »
» grossa		28	o »

Cada 15 kilos

Massa amarella de 1.ª	2$250
» » 2.ª	1$800
» branca 2.ª	1$750
Macarrão 1.ª	1$900
Macarronete	1$900
Talharim	1$900
Aletria	1$900
Lasanha	1$900
Massinhas de todas as qualidades	1$900

ARMAZEM PARA AZEITE

23 ARRENDA-SE um de lotação superior a 1:500 decalitros. Rua da Sophia, n.º 35.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:906		COIMBRA—TERÇA FEIRA 27 DE JANEIRO DE 1885	Anno XXXVIII	

A QUINTA DE SANTA CRUZ

Comprou a camara municipal d'esta cidade a grandiosa quinta de Santa Cruz, que foi dos conegos regrantes.

Quaesquer que sejam as differentes opiniões com respeito a este acto da camara está elle realisado, e por isso só resta agora diligenciar que se tire o melhor proveito do terreno da quinta em beneficio de Coimbra.

A experiencia tem mostrado ha muitos annos que esta cidade é infeliz em relação á maior parte dos seus melhoramentos. Gastam-se grandes sommas; mas ficando as obras quasi sempre defeituosas.

A quinta de Santa Cruz póde ser um magnifico bairro de Coimbra, comtanto que o plano das obras a executar seja dirigido com perfeito conhecimento das necessidades d'esta terra.

Consta-nos que esse plano está entregue ao muito habil e intelligente director das obras do Mondego o sr. Adolpho Ferreira de Loureiro; e de certo não haveria ninguem mais competente para satisfazer esse encargo.

É, porém, possivel que o sr. Loureiro tenha de subordinar o seu parecer aos projectos e vontade da camara, resultando da sua condescendencia o não sair o projecto com a perfeição e acerto que se dariam se tivesse ampla liberdade de acção.

É nessa hypothese que nos parece conveniente tratar de uma das obras projectadas na quinta de Santa Cruz.

Diz-se que a camara municipal pretende alli construir um novo matadouro, por não offerecer o actual as condições exigidas para um estabelecimento, que é a muitos respeitos da maior importancia.

Convém, por isso, estudar detidamente este importante objecto, a fim de que no futuro não haja motivos para arrependimentos e censuras.

Vem a proposito uma resolução que acaba de tomar o sr. governador civil de Braga, marquez de Vallada, tendo ouvido o conselho de districto, com respeito á auctorisação pedida pela camara municipal da mesma cidade, para construir um novo matadouro. Brevemente lhe daremos publicidade, o que hoje não fazemos por falta de espaço.

Agora que em Coimbra se pretende egualmente construir um novo matadouro é de toda a conveniencia que se tenham na devida conta as razões expostas pelo sr. marquez de Vallada, na sua denegação á licença pedida para em Braga se construir o matadouro.

A saude publica é um objecto dos mais graves e que mais deve merecer a attenção das auctoridades e corporações a quem toca cuidar nesse ramo da administração.

Não somos levados no que deixamos exposto por motivo de opposição á camara; antes o que muito desejamos é que se acerte e que o novo bairro seja a todos os respeitos digno da cidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BIBLIOTHECA DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Não é sem tempo que se trata seriamente de organisar e desenvolver a bibliotheca da Associação dos Artistas.

Era na verdade para sentir que uma bibliotheca já de si muito importante estivesse sem dar os resultados que se deviam esperar, em beneficio da instrucção dos associados e em geral da classe popular.

No domingo installou-se na sala da Associação dos Artistas a commissão encarregada de catalogar a bibliotheca, organisar o necessario regulamento e promover os meios para que ella se augmente e preencha os louvaveis fins que se tem em vista.

A commissão ficou composta pelo seguinte modo:

Joaquim Martins de Carvalho, *presidente* — Augusto José Gonçalves Fino — Augusto Pinto Tavares — Benjamin Ventura—Bernardo de Carvalho—José Rodrigues — e João da Costa e Mello, *secretario.*

Tomaram-se logo varias resoluções, encaminhadas a levar a effeito o encargo que aceitaram os membros da referida commissão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Expediente—A affluencia de annuncios para este numero obriga-nos, contra o nosso costume, a restringir a secção dos artigos.

Theatro de D. Luiz—No domingo representou neste theatro a Sociedade dramatica Conimbricense, levando á scena algumas comedias de costumes de aldeia, que obtiveram um desempenho muito regular por parte dos artistas amadores. Entre outros distinguiram-se os srs. Adelino Veiga, Francisco Lucas e Sanhudo, que mais uma vez manifestaram os seus merecimentos.

Devemos tambem especialisar as sr.as Rosa, Ismenia e Candida, que sustentaram soffrivelmente os seus papeis, caracterisando bem os personagens. Não se podia exigir mais de quem ainda ha pouco começou.

O publico mostrou-se satisfeito e demonstrou-o nos applausos que concedeu a todos.

Prescripção—O supremo tribunal de justiça julgou effectiva a prescripção allegada a favor do famoso assassino Mattos, companheiro de João Brandão, o qual depois de muitos annos em que andou fugido, podera ser preso ha 20 mezes.

Proposta—O sr. Silveira da Motta apresentou na camara dos deputados uma proposta acerca da liberdade de cultos; e a mesma camara resolveu que essa proposta fosse publicada no *Diario do Governo.*

Desastre—No dia 21 do corrente houve um desastre na fabrica de lanificios de Alemquer, ficando gravemente feridos tres operarios.

Outro—Dizem de Lisboa que no domingo, num dos fornos de cal dos Prazeres abateu a cupula, apanhando dois trabalhadores, que ficaram mortos quasi instantaneamente.

Reformas politicas—Constituiu-se a commissão da camara dos deputados, encarregada de dar o parecer ácerca das reformas politicas; nomeando presidente o sr. José Dias Ferreira; secretario o sr. Rodrigo Affonso Pequito; e relator o sr. Manoel de Assumpção.

Camara dos deputados—No sabbado continuou a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa.

Fallou primeiro o sr. Carlos Lobo de Avila, sustentando a seguinte proposta:—«A camara lastimando o procedimento do governo, no interregno parlamentar, passa á ordem do dia.»

Seguiu-se o sr. Arroyo em defeza dos actos do governo, e sustentando a seguinte proposta:—«A camara satisfeita com as explicações do governo passa á ordem do dia.»

Na mesma sessão começou a fallar o sr. Barros Gomes, servindo-lhe de thema a seguinte proposta: — «A camara, lamentando que no decurso das negociações, que precederam o tratado de 26 de Fevereiro de 1884 (Zaire), o governo se não mostrasse inspirado por um conhecimento exacto da situação politica da Europa, faz votos para que de tal facto não resultem acontecimentos, que importem ameaços para os nossos direitos seculares, e offensa á dignidade nacional.»

MISCELLANEA

MDCLXIII

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

XLVIII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 15 de Agosto de 1874. — Meu prezado amigo.—Quando ha annos se publicou no *Conimbricense* a historia documentada das questões suscitadas pela apparição dos papeis clandestinos contra o bispo reitor D. Francisco de Lemos, faltou, se bem me lembro, entre os documentos, um que me parece importante, e que é por assim dizer o epilogo do negocio. É a conta dada pelo bispo á côrte do Rio de Janeiro, dando parte de todo o occorrido.

Tenho d'elle ha mais de quarenta annos uma copia, que reputo authentica e genuina, pela fonte donde veiu. Quiz então mandar-lha, porém o estado de confusão em que por esse tempo se achava a enorme multidão de papeis e documentos adquiridos e agglomerados sem ordem de classificação, obstou-me a que encontrasse a dita copia. Deparou-se-me agora, e como estivesse junta com outras cousas diversas, fiz extrahil-a fielmente, com a propria orthographia. Ahi lha remetto para fazer d'ella o uso que lhe parecer.

Brevemente espero mandar-lhe outras ninharias congeneres, e talvez dignas de publicação para aquelles, que, como o meu amigo, tomam algum interesse por estas velharias. — Sempre com affectuosa estima

Seu am.º e obr.mo cr.º
INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

Senhor. — A multiplicação de libellos famosos e papeis incendiarios, que se espalharam nesta cidade desde os fins de Fevereiro do presente anno, atacando a minha pessoa e as de muitos empregados nas repartições da Universidade, com a maior ousadia e descaramento, chegando-se ao excesso de provocar expressamente e incitar sedições tumultuosas, perturbando o socego publico da mesma Universidade e da cidade, com o exemplo o mais pernicioso, á flôr da mocidade da nação, deu motivo ás devassas judiciaes, n.º 1, n.º 2 e n.º 3, a que os respectivos magistrados procederam na conformidade das leis de vossa magestade.

O publico, a quem de ordinario nada se esconde, logo designou os auctores de tão infames, e revoltosos papeis. Era visto pelo seu conteúdo, e constantes repetições, que isto não era obra de ligeira inconsideração, mas de perversidade systematica de alguns individuos, que queriam assim alienar os espiritos para os seus fins particulares. Não conseguiram porém, senão o odio e o desprezo universal. A tranquillidade continuou, bem como o ensino publico na maior ordem, e a mocidade academica nunca se comportou com mais socego, e com melhores sentimentos.

As provas, que resultaram das mencionadas devassas confirmaram a da voz e fama publica e mostraram ser os principaes auctores dos referidos delictos, o dr. José Feliciano de Castilho, 3.º lente da faculdade de Medicina, e os drs. Jeronymo Joaquim de Figueiredo, e Angelo Ferreira Diniz, lentes substitutos da mesma faculdade, além de alguns outros, que se acham complicados, e incluidos na pronuncia.

Elles mesmos se trahiram a si e se descobriram nas expressões que lhes escaparam, nos pensamentos que reproduziram, nas phrases, na orthographia e na pontuação, que seguiram, sem differença das que usam, e que são particularmente proprias d'elles: a semelhança das letras nas que foram menos disfarçadas: o despotico, e injurioso facto que confessam da caixa de esmolas para o hospital, que arbitrariamente, e com a mais refinada malicia fizeram afixar á sua porta, n.º 4: o mesmo miseravel artificio de forjarem a segunda parte do papel, que intitularam—*Lanterna Magica*—para nella de proposito dizerem mal de si, a ver se com isso illudiam o publico, que ainda se confirmou mais no seu juiso: em fim estas e as mais provas que constam do summario n.º 5 e das mais que se fizeram, constituem reunidas uma certeza juridica, superior á que em delictos taes, por sua natureza clandestinos, póde haver, e costuma ter logar.

Hontem fallou em toda a sessão o sr. Barros Gomes, occupando-se largamente da questão de fazenda e dos assumptos coloniaes.

Fundos portuguezes em Londres—A rapida e extraordinaria baixa dos nossos fundos em Londres é attribuida, além das causas geraes do estado da nossa fazenda, a um jogo em que são interessados certos especuladores da bolça. Entre outros factos se aponta uma venda forçada de fundos, provenientes de Amsterdam.

Espera-se, porém, que hoje haja em Londres uma alta consideravel.

É hoje o dia das liquidações e entregas dos titulos vendidos a prazo; pelo que os negociadores tem interesse em nivelar o mais possivel as differenças.

Acresce que de Lisboa foram ordens para compras avultadas. Um grupo de capitalistas mandou comprar 100 contos; e muitas outras casas bancarias deram instrucções semelhantes aos seus correspondentes.

Deputados—No domingo foram eleitos deputados, por Beja o sr. Julio de Vilhena, e por Leiria o sr. Luciano Cordeiro.

Absolvição—Pelos ultimos acontecimentos no Porto contra os tributos foram já julgados 10 individuos, da freguezia de Valbom, sendo todos absolvidos.

Prelados—Acham-se em Lisboa os srs. bispos de Coimbra e Lamego.

Apprehensão—Dizem de Lisboa que nos Olivaes fôra feita a apprehensão muito importante de 300 pipas de aguardente, numa fabrica de distillação, pertencente a uns negociantes extrangeiros, por se estar vendendo aguardente ha quasi 3 annos, sem manifesto.

Captura—A policia do porto de Lisboa capturou, a bordo do vapor *Senegal*, Manoel de Sousa, de 20 annos de edade, natural de Lageosa, concelho de Celorico da Beira, por pretender seguir para o Brazil sem passaporte e sem ter pago a passagem.

Discussão—A commissão incumbida de estudar as reformas constitucionaes discutiu-as hontem largamente até ao artigo 4.º, que ficou pendente. Ficou resolvido que quando a sessão annual dure menos de tres mezes não seja computada no periodo da legislatura. O artigo 1.º tambem foi modificado, sendo substituida a pena maior pela que substituiu a pena capital.

Explosões de dynamite—*Londres*, 24.—Houve esta tarde em Londres tres explosões: uma no palacio do parlamento, num dos corredores da tribuna publica; outra na crypta de Westminster Hall; e outra na Torre Branca. São muito consideraveis os estragos causados por estas explosões, que se attribuem a dynamite. A extremidade occidental da camara dos deputados ficou em extremo arruinada. Na fachada de Westminster-Hall quebraram-se todas as vidraças. Da Torre Branca desabaram tres andares, parecendo que a explosão rebentára no segundo. Para commetter impunemente o attentado, o criminoso aproveitou-se da affluencia de viajantes, que é sempre grande no sabbado.

No palacio de Westminster, onde tambem é immenso o concurso de visitantes nesse dia, foi uma senhora que, reparando num embrulho posto ao canto do segundo corredor, chamou para elle a attenção dos policias. Estes foram examinar o que era o embrulho, e, quando o erguiam do chão para o levar, deu-se a explosão, que os deixou feridos ambos. Foi já preso um individuo por suspeito.

A questão dos estudantes—*Madrid*, 24.—O juiz incumbido de preparar o processo dos ferimentos dos estudantes de Madrid dentro da Universidade central pronunciou o coronel Oliver, chefe da guarda civil, que entrou violentamente naquelle edificio, sem que o reitor lhe pedisse auxilio para manter a ordem.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha peitoral Ferruginosa da Pharmacia-Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

ANNUNCIOS

Despedida e agradecimento

1 JOÃO ANTONIO DE CASTRO, ainda na custosa convalescença de uma doença grave, que durante mais d'um mez o prostrou na cama, definhando-lhe as já cançadas forças, de maneira a inhabilitar-lhe os movimentos do corpo (e Deus sabe até quando) vem por este meio publico, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como lhe cumpria, despedir-se com muito pezar dos seus bons amigos e pessoas das suas relações, que no longo periodo de 52 *annos*, teve o prazer de apreciar de perto, como empregado do ex.mo sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, e como cidadão independente, e que agora mais que nunca lhe despartaram sensivelmente a sua estima reconhecidissima, visitando-o uns, informando-se outros e interessando-se todos pela sua melindrosa saude.

A todos esses corações generosos, pois, protesta o seu reconhecimento e offerece o seu prestimo, a sua casa na Granja de Semide, aonde veiu ver se encontra o desejado allivio, de que tanto carece. Sem que possa tornar-se emfim á conta de lisonja ou simples formalidade de acção, cumpre-lhe tambem por um modo especial, por descargo de consciencia e como um dever indeclinavel, manifestar alto e publicamente a sua indelevel gratidão para com o ex.mo sr. Miguel Osorio, que sempre lhe deu provas de estima e consideração, nas differentes phases da sua vida, como a pessoa intima de familia, a quem se estremece e trata cuidadosamente, para com s. ex.ma mana a sr.ª D. Maria do Carmo, cuja candura d'alma e aquilatada pela sua nobreza de sangue, e emfim para com seus ex.mos sobrinhos de quem recebeu inequivocas provas de consideração e amizade franca.

Granja de Semide, 27 de Janeiro de 1885.

João Antonio de Castro.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILLIDADE PORTUENSE

SEGUROS CONTRA FOGO

Correspondentes—José Luiz Ferreira Vieira & F.os—Coimbra, rua de Ferreira Borges.

COIMBRA
CASA LISBONENSE

2 NOVO sortimento de chapeus. Novidade para senhora e creança.

Sortimento de vestidos, capas e toucas, para baptisado.

Grande sortimento de chapeus de fustão para creanças.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 réis.

Vesites e casacos para senhora e creanças.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazenda de lã, moderna, para vestidos.

Veludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

Genebra sem rival

3 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

4 A CAMARA manda annunciar que no dia 5 do proximo mez de Fevereiro, pelo meio dia, ha de vender em praça, nos paços do concelho, toda a laranja da quinta de Santa Cruz, hoje pertencente ao municipio.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 24 de Janeiro de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

MARÇANO

5 PRECISA-SE de um para uma boa loja, situada em uma villa proxima de Coimbra.

Na tabacaria União se dão esclarecimentos.

6 MANOEL JOSÉ ESTEVES, de Coimbra (Fora de Portas), vende um retabolo, muito bom, para capella.

EDITAL

7 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias, para o provimento de um logar de veterinario municipal, encarregado da revisão do gado para a matança nesta cidade, e com a superintendencia em todos os serviços da abeguaria municipal e da limpeza da cidade.

O vencimento d'este empregado é de 300$000 reis annuaes, tendo casa de habitação na quinta de Santa Cruz.

Os requerimentos poderão ser apresentados durante o prazo do concurso na secretaria da mesma camara, em todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 23 de Janeiro de 1885.

Servindo de presidente, o vereador—*Augusto Pinto da Costa Salema.*

AVEIRO
FEIRA DE MARÇO, NO ROCIO

8 POR ORDEM da camara municipal do concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes que quizerem concorrer á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manoel Antonio Loureiro de Mesquita, d'esta cidade, até ao dia 15 de Fevereiro futuro, a necessaria requisição das barracas, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia, não pode o arrematante ser obrigado a construil-as pelo preço da ultima arrematação. As taxas que têem a pagar ao municipio, pelo aluguer do terreno, são as mesmas que se pagaram nos preteritos annos de 1883 e 1884.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 22 de Janeiro de 1885.

O escrivão da camara,
Francisco de Pinho Guedes Pinto.

9 PRECISA-SE d'um individuo para reger a philarmonica Moncorvense. Quem se julgar habilitado póde tratar com o presidente da direcção até ao dia 8 do proximo mez de Fevereiro, juntando documentos por onde prove aptidão musical e bom comportamento.

Moncorvo, 22 de Janeiro de 1885.

O presidente da direcção
Antonio Joaquim Ferreira Margarido.

SAL MUITO BOM

10 VENDE-SE na casa Innocencia, rua de Ferreira Borges, Calçada, 95 a 101, 100 réis por 13 litros—antigo alqueire.

11 QUEM PRECISAR d'um sapateiro aos dias, para casa particular, tanto para trabalhar para senhora como cavalheiro, dirija-se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 72; ou á rua dos Sapateiros, n.º 86.

Sendo geral o escandalo que produziram aquelles infames escriptos, e a abominação, que o publico concebeu contra os seus auctores, o mesmo publico indignado passou a murmurar, e descobrir o que até então se encobria: entrou a murmurar e queixar-se das muitas irregularidades, erros e faltas que elles commettiam, tanto nas suas obrigações litterarias, como no governo e economia do dito hospital; sobre o que informando-me, me vi obrigado a usar da faculdade dos estatutos e a suspendel-os interinamente do exercicio das suas funcções academicas pela portaria n.º 6, mandando para maior solemnidade fazer, em forma, uma exacta indagação e verificação dos factos de que eram arguidos, pelo segundo lente da mesma faculdade de Medicina, o dr. Joaquim Navarro de Andrade, a quem commetti esta importante diligencia, como mais capaz de a desempenhar pelos seus notorios conhecimentos, integridade e desinteresse, nomeando-lhe para escrever os ditos das testemunhas o dr. Francisco de Sousa Loureiro, 4.º lente da dita faculdade.

Logo que constou, que se entrava neste exame e averiguação, começou tambem a tentar-se o suborno das testemunhas, que provavelmente seriam chamadas a depôr por serem os que tinham mais conhecimento do negocio. Foi provado o suborno pelo summario n.º 7, e para que houvesse a liberdade legal, sem a qual não se póde chegar ao descobrimento da verdade, ordenei, que os sobreditos lentes se retirassem para distancia de quatro até seis leguas, nos sitios que escolheram, em quanto durasse aquella diligencia (que é a cautella e meio, que as leis de vossa magestade ministram em semelhantes conjuncturas), e tanto que se findou, os mandei desligar d'aquelle preceito.

Desempenhou com effeito o dr. Joaquim Navarro de Andrade a sua commissão, e na conta que acompanha o processo de indagação n.º 8, faz ver com a maior evidencia os erros e culpas dos sobreditos tres lentes, no litterario e economico das suas funcções, e ahi mesmo se mostra tambem terem sido elles os auctores dos sobreditos papeis, e libellos famosos.

O melindre e gravidade da materia não permitte, que estes processos se exponham mais á publicidade e estrepito judicial. Seria augmentar o mal em logar de o remediar. Por isso levo tudo á augusta presença de vossa magestade, para que dignando-se tomar em consideração a sua importancia, a estranheza de factos nunca vistos e praticados nesta Universidade, o pessimo exemplo que d'elles resulta, a destruição pela raiz da subordinação e respeito que são as bases em que se fundam e conservam todas as sociedades, possa com a sua alta sabedoria e profunda prudencia determinar o mais justo e conveniente a bem do seu real serviço, e da Universidade, que não poderá jámais ter socego, nem a faculdade florescer com semelhantes membros no seu corpo.

Entretanto ficam suspensos todos os procedimentos contra os ditos réus; mas é de toda a necessidade, que continue interinamente a suspenção do exercicio das suas funcções; porque além do escandalo e repugnancia de se admittirem a ellas uns homens culpados e incursos na indignação publica, seria a maior desordem dar-lhes occasião de satisfazer ás suas paixões, e exercer a sua vingança com os discipulos, estudantes e officiaes, que foram obrigados a jurar nas sobreditas diligencias: seria nenhum o fructo dos estudos e da sciencia; ferveriam as intrigas e as injustiças; e estes exemplos influindo nas outras faculdades, produziriam uma geral perturbação, o que tudo por todas as razões convem prevenir.

Parecendo pois indubitavel que o bem da Universidade e da faculdade exige, que se separem para sempre d'ella os mencionados tres membros, réus de tantos delictos, e na supposição de vossa magestade assim o haver por bem, faço a proposta da mesma faculdade, com cujo provimento se purificará esta, dar-se-ha satisfação á justiça offendida, e um exemplo, que chamando a ordem, a manterá de futuro, evitará as funestas consequencias, que do contrario se devem recear, como fructo necessario da impunidade.

Vossa magestade resolverá o mais acertado e melhor.—Coimbra, 13 de Julho de 1818.

Bispo conde, reformador reitor.

EDITAL

12 A COMMISSÃO do recenseamento eleitoral do concelho de Coimbra, em virtude do disposto no art.º 32.º da lei de 21 de Maio de 1884, faz publico que reune nos paços municipaes, e sala das suas sessões, para proceder á revisão do recenseamento politico do concelho, a qual ha de effectuar-se por grupos de freguezias, nos dias e horas, conforme se declara no mappa abaixo transcripto; e que até 14 de Março proximo, excepto nos dias sanctificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, recebe na sua secretaria todas as reclamações que forem apresentadas nos termos da lei.

Janeiro, 28, *ás* 11 *horas*—Eiras, S. Paulo de Frades, Brasfemes e Torre de Villela.

Janeiro, 29, *ás* 11 *horas*—Souzellas e Botão.

Janeiro, 30, *ás* 11 *horas*—Trouxemil, Vil de Mattos, Antuzede e S. João do Campo.

Janeiro, 31, *ás* 11 *horas*—Lamaroza, S. Martinho d'Arvore e S. Silvestre.

Fevereiro, 3, *ás* 11 *horas*—Almalaguez e Ceira.

Fevereiro, 4, *ás* 11 *horas*—S. Martinho do Bispo.

Fevereiro, 5, *ás* 11 *horas*—Castello Viegas, Assafarge, Antanhol e Ribeira de Frades.

Fevereiro, 6, *ás* 11 *horas*—Santa Clara e Sernache.

Fevereiro, 7, *ás* 11 *horas*—Arzilla, Ameal e Taveiro.

Fevereiro, 9, *ás* 11 *horas*—Santo Antonio dos Olivaes.

Fevereiro, 10, *ás* 11 *horas*—Sé Nova e Sé Velha.

Fevereiro, 11, *ás* 11 *horas*—S. Bartholomeu.

Fevereiro, 12, *ás* 11 *horas*—Santa Cruz.

Coimbra, secretaria da commissão do recenseamento eleitoral, 25 de Janeiro de 1885.

O secretario
Adolpho Alves d'Oliveira Guimarães.

VENDA DE LARANJA

13 DE ORDEM da ex.ma commissão executiva da junta geral d'este districto, se annuncia que, pelas 12 horas do dia 30 do corrente, e na sala das sessões da mesma commissão, se procederá, por arrematação, á venda da laranja da quinta districtal de Coimbra.

As condições estão patentes na repartição de agricultura do governo civil e na referida quinta.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1885.

O agronomo,
José Maria Dantas Pimenta.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

14 NO DIA 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de vender-se em praça a laranja do cerco de S. Jeronymo e 87 kilogrammas de farinha deteriorada.

Em acto continuo ha de dar-se de arrematação, pelo tempo que decorre do 1.º de de Fevereiro até 30 de Junho do anno corrente, a conducção dos despejos do hospital de S. Lazaro, segundo as condições que estão patentes.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 26 de Janeiro de 1885.

O administrador—*Costa Simões.*

Venda de propriedades

15 UMA TERRA no campo das Meãs, ao Marquinho, de 7 aguilhadas, a partir com José da Queda, com Antonio Simões, de Coimbra, e com Joaquim Ferreira d'Azambuja.

Uma terra porqueira, no campo da Carpinheira, de 4 aguilhadas.

Uma propriedade ao Carrado da Carpinheira, composta de terra, vinha, oliveiras e mais arvores.

A praça é no 1.º de Fevereiro proximo, ás 10 horas do dia, em casa de José Gomes Maleitas, da Carpinheira.

REVISTA THEATRAL

16 APPARECEU o 1.º numero d'esta curiosa *Revista* de critica e historia dramatica, cujo principal fim é publicar artigos dos melhores auctores portuguezes e estrangeiros que mais se teem occupado no assumpto. Esta publicação indispensavel para os que se interessam por theatro garante uma imparcialidade nas criticas e um completo estudo na esthetica, declamação, scenographia, historia do theatro, etc. Constará além d'isso d'uma resenha de todas as peças representadas em Portugal e um apontamento das novidades theatraes de todos os paizes, biographias de actores e auctores celebres, ephemerides, etc. O jornal terá 16 paginas a 2 columnas e uma capa.

Assignatura por trimestre.................. 300
Avulso.................................... 60

Vende-se e assigna-se na loja do ill.mo sr. José Melchiades Ferreira Santos—Coimbra.

CIGARROS MINERVAS

Especialidade da casa Havaneza de Coimbra

17 RECOMMENDAMOS este cigarros aos apreciadores do bom fumo, nos quaes se emprega papel tabaco, alcatrão e de puro linho.

A venda em todas as tabacarias

Vendas por junto na casa Havaneza de Coimbra, e em Lisboa no deposito da fabrica Liberdade do Porto, na rua da Prata, 48 a 50.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA DOS JAZIGOS DE ALENCARCE
SOURE

18 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$900 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Unidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	10,27
	Ferro e alumina	1,70	
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º—Lisboa.

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT, e Cª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Ronquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea.*

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT e Cª E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra—Drogaria de Rodrigues da Silva.

CHAPELARIA

20 MUDOU-SE para a rua de Ferreira Borges (Calçada), n.os 162 a 164, proximo á Portagem, a chapelaria que estava na mesma rua, á esquina do Arco de Almedina.

Em a nova loja continua a haver grande e variado sortido de chapeus, guarda-soes, gravatas, luvas, e colares, tudo por preços convidativos, com especialidade chapeus rijos a 1$300 réis.

21 UMA morada de casas na rua Direita, n.os 118 e 120, em bom local e propria para reconstruir, vende-se. Recebem-se propostas, rua da Sophia, 35.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

22 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

EDITAL

23 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que no dia 5 do proximo mez de Fevereiro hão de ter começo, em conformidade das leis respectivas, os trabalhos do recenseamento militar d'este concelho para o anno de 1885, tendo de ser recenseados todos os mancebos residentes ou domiciliados no concelho que tiverem 20 annos completos no dia 1.º do proximo mez de Fevereiro, bem como os que em egual dia tiverem completado 21, tendo deixado de ser recenseados no anno anterior.

A mesma camara aceita todos os esclarecimentos que possam concorrer para a regularidade do recenseamento, cujos trabalhos deverão realisar-se nos dias abaixo indicados.

Dia 5—Vil de Mattos, Brasfemes, Torre de Villela, Lamarosa e Almalaguez.

Dia 9—S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Botão e Souzellas.

Dia 12—Ameal, Arzilla, S. João do Campo e Sernache.

Dia 14—Antanhol, Antuzede e S. Facundo, Assafarge e Castello Viegas.

Dia 19—Ceira, Eiras, S. Paulo de Frades, Taveiro e Trouxemil.

Dia 21—Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo e Santa Clara.

Dia 26—Santo Antonio dos Olivaes, Sé Nova e Sé Velha.

Dia 28—S. Bartholomeu e Santa Cruz.

E para o devido conhecimento dos interessados se publicou o presente e outros d'egual teor.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 24 de Janeiro de 1885.

Servindo de presidente, o vereador—*Augusto Salema.*

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

25 ARRENDAM-SE, situadas na rua das Padeiras, n.º 66, umas casas com pateo e telheiros, que podem servir para estalagem, officina, ou para qualquer outra cousa, mandando-se fazer as obras que se combinarem. Na rua de Simão d'Evora, n.º 1, se trata.

COMPANHIA DE SEGUROS AUXILIADORA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital — Réis 1.000:000$000

1.ª emissão — Réis 100:000$000

SEGURO TENDO POR BASE O APURAMENTO PARA O SERVIÇO MILITAR

REGULAMENTO

Artigo 1.º — A Companhia effectua seguros sobre o apuramento para o serviço militar em tropa de 1.ª linha pela quantia de 90$000 réis, para um contingente de recrutas fixado em 10:000. Nos annos em que o contingente de recrutas fixado por lei fôr maior ou menor do que 10:000, a quantia de 90$000 réis, importancia de cada um dos seguros a pagar, será diminuida ou augmentada de uma somma calculada segundo as formulas determinadas no art. 3.º d'este regulamento.

§ 1.º É permittido aos seguradores, se assim o desejarem, fazer o seguro por menos um terço, ou por mais um, dois, tres, quatro terços, etc., de 90$000 réis; isto é, por 60$000 réis, ou 120$000 réis, ou 150$000 réis, ou 180$000 réis, etc.; mas nunca por uma somma superior em 30$000 réis á maior somma fixada legalmente para o preço das substituições de recrutas nos ultimos dez annos.

§ 2.º É tambem permittido aos seguradores, que o desejarem, reforçar o seguro que anteriormente houverem feito, nas mesmas proporções, e com o mesmo limite estabelecido no § anterior.

Artigo 2.º — O seguro póde effectuar-se desde o nascimento até á edade de 19 annos do segurado, por meio do pagamento de uma prestação unica, ou por meio de prestações annuaes, segundo a escolha dos seguradores.

§ 1.º Em virtude dos seguros effectuados, ficam pertencendo á companhia as prestações por ella recebidas, tendo unicamente de pagar a quantia segurada na fórma do art. 1.º aos mancebos que forem sorteados e apurados para o serviço militar de 1.ª linha.

§ 2.º Os seguros são feitos segundo as tabellas que acompanham este regulamento e d'elle fazem parte, as quaes comprehendem as duas ordens de seguros de que se occupa esta companhia, a saber:

1.º Seguros por meio de prestações annuaes.

2.º Seguros por meio de uma prestação unica.

§ 3.º As entradas d'estas tabellas correspondem ao seguro de 90$000 réis na fórma do art. 1.º Para o seguro de 60$000, ou 120$000, ou 150$000, ou 180$000 réis, etc., na fórma do § 1.º do mesmo artigo, as entradas serão diminuidas ou augmentadas na mesma proporção, isto é, diminuidas de um terço, ou augmentadas de um, dois, tres terços, etc.

§ 4.º O segurador no acto de fazer o seguro, ou de entrar com qualquer prestação na época competente, não terá de pagar mais nada do que determinam as tabellas, nem o segurado, ou quem o representar no acto de receber a importancia do seguro, terá de soffrer nenhum desconto, a pretexto do custo da apolice, despezas de administração, ou quaesquer outros gastos de expediente, á excepção do sello na apolice em conformidade com a legislação vigente.

Artigo 3.º — As formulas para calcular a diminuição que soffre o seguro de 90$000 réis, quando o contingente fixado por lei fôr maior de 10:000 recrutas, e o augmento quando o contingente fôr menor, são as seguintes: no 1.º caso:

$$90\$000 \text{ réis} \left(\frac{C - 10{:}000}{C}\right)$$

e no 2.º caso

$$90\$000 \text{ réis} \left(\frac{10{:}000 - C}{C}\right)$$

representando C o contingente fixado por lei. Exemplos: Se o contingente fixado fôr de 12:000 recrutas, o seguro de 90$000 réis soffrerá a diminuição de

$$90\$000 \text{ réis} \left(\frac{12{:}000 - 10{:}000}{12{:}000}\right) \text{ ou } 15\$000 \text{ rs.}$$

se o contingente fôr de 6:000 recrutas, o seguro de 90$000 réis terá o augmento de

$$90\$000 \text{ réis} \left(\frac{10{:}000 - 6{:}000}{6{:}000}\right) \text{ ou } 60\$000 \text{ rs.}$$

§ *unico*. Se o seguro em vez de ser de 90$000 réis, fôr de 60$000, ou 120$000, ou 150$000 réis, etc., servem as mesmas formulas, mudando respectivamente 90$000 réis, em 60$000 ou em 120$000, ou réis 150$000, etc.

Artigo 4.º — O segurador não póde ser o proprio segurado, não sendo emancipado, mas qualquer pessoa apta para contractar.

Artigo 5.º — O segurador no acto de effectuar o seguro é obrigado:

1.º A apresentar a certidão de edade do segurado, competentemente legalisada;

2.º A satisfazer e assignar as declarações do nome e appellidos do segurado, e seu domicilio, com a designação do concelho e districto administrativo a que pertence.

Com a entrega d'este documento, declarações, e o pagamento da 1.ª prestação se o seguro é feito por meio de prestações annuaes, ou com o pagamento da prestação unica se o seguro fôr feito por este meio, se considerará o seguro effectuado, em firmeza do qual a companhia entregará ao segurador uma apolice de talão, assignada por dois dos directores. Por estes directores será tambem assignado o talão que fica na posse da companhia.

§ 1.º Se o seguro não fôr feito na sede da companhia, mas perante qualquer dos seus agentes devidamente auctorisados, este entregará ao segurador um recibo provisorio com a declaração conveniente, o qual será depois trocado pela apolice.

§ 2.º Toda a apolice inutilisada ou perdida póde ser substituida por outra nova, com as necessarias precauções para que a primeira, quando por acaso appareça, fique sem effeito.

Artigo 6.º — A apolice deverá declarar:

1.º O nome e appellidos do segurador.

2.º O nome e appellidos, data do nascimento, naturalidade, filiação e domicilio do segurado.

3.º A importancia e a natureza do seguro, com as obrigações correlativas do segurador e da companhia

§ *unico*. No verso da apolice serão impressos os artigos d'este regulamento e as respectivas tabellas.

Artigo 7.º — Quando um segurador quizer reforçar o seu seguro, passa-se-lhe uma apolice addicional, com referencia á apolice primitiva, pela somma com que quizer augmentar o seguro primitivo nos termos do § 2.º do art. 1.º, e calculando-se a nova prestação ou as novas prestações que tiver a pagar em relação ao seguro addicional e aos annos que tiver naquella época o segurado. Se o seguro primitivo e por consequencia o addicional forem feitos por meio de prestações annuaes, o segurador terá obrigação de pagar as prestações tanto relativas ao seguro primitivo como ao addicional.

Artigo 8.º — Os seguros podem fazer-se em qualquer época do anno, e em qualquer dia não sanctificado, na séde da companhia ou perante os seus agentes. Se o seguro é feito por meio do pagamento de uma prestação unica, essa prestação será entregue no acto de se effectuar o seguro e em relação á edade que tiver o segurado nesse mesmo dia.

Se o seguro é feito por meio do pagamento de prestações annuaes, far-se-ha o pagamento da 1.ª prestação no acto de se effectuar o seguro.

Um anno depois d'esta época, em dia egual se não fôr sanctificado, ou no primeiro que se lhe seguir que o não seja, far-se-ha o pagamento da 2.ª prestação, e assim nos annos seguintes, até á edade de 20 annos completos do segurado. O segurador poderá fazer estes pagamentos annuaes antes da época acima fixada, e ainda 15 dias depois, sem pagar juros da mora; mas se effectuar algum d'estes pagamentos mais de 15 dias depois da época competente, terá de pagar esta mora na razão de 1 % por cada mez.

§ *unico*. O pagamento das prestações será feito em metal na caixa da companhia ou nas agencias, e em troca d'ellas a companhia dará recibos referidos ao numero da respectiva apolice e ao nome do segurado, assignados por dois directores, e cortados de um registo de talão.

Artigo 9.º — A falta de pagamento de uma das prestações annuaes por espaço de um anno além da época em que deveria ter sido realisado, importa a perda de todos os direitos do segurado ao beneficio do seguro. A mesma perda importa a falta do pagamento da ultima prestação antes da época do sorteio em que tem de entrar o segurado. Todo o documento apresentado no acto de se fazer o seguro, que depois se reconheça falso, importa tambem a perda dos direitos do segurado.

Artigo 10.º — A importancia do seguro, em conformidade com o art. 1.º e seus §§ será immediatamente posta á disposição do segurado, na capital do districto em que tiver sido recenseado, ou á pessoa que o represente, mediante a apresentação da apolice, e de documento que prove que elle foi definitivamente apurado para o serviço militar.

Para evitar qualquer demora neste pagamento deverá o segurado ou o segurador ter communicado á companhia quando o mesmo segurado tiver completado 20 annos, qual é o seu domicilio legal, se por ventura já não fôr o mesmo da época em que tiver sido segurado.

Artigo 11.º — Dado o caso de liquidação da companhia por ter sido revogada a legislação que estabelece o sorteamento e permitte as substituições, a companhia restituirá aos seguradores, cujos segurados forem vivos na data da lei que revogar aquella legislação, as prestações que tiverem pago.

No caso de dissolução por outro qualquer motivo subsistem as obrigações mutuas entre a companhia e os seguradores nos termos do codigo commercial.

Tabella a que se refere o art. 2.º d'este regulamento

EDADES	PRESTAÇÕES ANNUAES	PRESTAÇÃO UNICA
De 1 dia a 1 anno	$710	5$965
De 1 anno » 2 »	$815	7$100
De 2 » » 3 »	$935	8$825
De 3 » » 4 »	1$075	10$595
De 4 » » 5 »	1$215	12$095
De 5 » » 6 »	1$380	13$360
De 6 » » 7 »	1$575	14$595
De 7 » » 8 »	1$810	16$100
De 8 » » 9 »	2$180	18$195
De 9 » » 10 »	2$480	19$975
De 10 » » 11 »	2$900	21$875
De 11 » » 12 »	3$135	24$050
De 12 » » 13 »	4$110	26$375
De 13 » » 14 »	5$010	28$935
De 14 » » 15 »	6$230	31$775
De 15 » » 16 »	7$980	34$930
De 16 » » 17 »	10$665	38$575
De 17 » » 18 »	15$180	42$585
De 18 » » 19 »	24$410	47$115

Fundadores da Companhia

Alberto Malheiro Dias — proprietario.
Antonio Pereira de Carvalho — proprietario e negociante.
Barão de Ferreira dos Santos — diplomatico.
Conde de Magalhães — ministro de estado honorario e proprietario.
Conde do Paço do Lumiar — proprietario e capitalista.
Francisco Isidoro Vianna — proprietario e socio da firma Fonsecas Santos & Vianna.
Francisco d'Oliveira Chamiço — proprietario e capitalista.
Francisco da Silveira Vianna — proprietario e negociante.
Joaquim Augusto Ponces de Carvalho — proprietario e deputado ás côrtes.
José de Carvalho Daun e Lorena (D.) — proprietario.
José Iglezias — proprietario e capitalista.
José Joaquim de Mattos e Silva — proprietario e capitalista.
José Martinho da Silva Guimarães — negociante e capitalista.
Luiz Martins — proprietario e capitalista.
Manoel Iglezias — proprietario e negociante.
Visconde d'Azarujinha — par do reino e proprietario.
Visconde de Falcarreira — capitalista e socio da firma José Gonçalves Franco, Filhos.
Visconde de Macieira — capitalista e negociante.

ESCRIPTORIO DA COMPANHIA

Rua de S. Julião, 52, 1.º — Lisboa

AGENCIAS

Continente

Aveiro — Norberto Ferreira Vidal.
Beja — Conde da Boa Vista.
Braga — Francisco Marques Duarte.
Bragança — Frederico Cesar de Moraes.
Castello Branco — Antonio Maria Ribeiro de Paiva Mourão.
Coimbra — Augusto Luiz Martha.
Evora — S. de Brito Vaz Coelho.
Faro — Barão da Ponte de Marxil.
Guarda — Jeronymo Rodrigues Leal.
Leiria — Leitão & Irmão.
Portalegre — Fernando d'Assumpção Ramos.
Porto — Alberto Malheiro Dias.
Santarem — Francisco D. de Moraes.
Vianna do Castello — Manoel Luiz Monteiro.
Villa Real — Albano Eduardo da Costa Lobo.
Vizeu — Angelo Xavier de Campos.

Ilhas

Angra do Heroismo....
Funchal...
Horta...
Ponta Delgada...



AULAS DE FRANCEZ PARA EXAME

C. DELACRUZ VIDAL

57 — Couraça de Lisboa — 57

COIMBRA

19 HA DUAS AULAS: 1.ª das 11 ao meio dia; 2.ª da 1 ás 2 horas da tarde.

N. B. — Das 5 ás 6 horas da tarde ha um *Curso de conversação e composição*.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:907		COIMBRA — SABBADO 31 DE JANEIRO DE 1885	Anno XXXVIII	

DESEGUALDADE TRIBUTARIA

Presta-se a largas considerações a forma como são lançados os tributos e se effectua a sua cobrança.

Em quanto ao lançamento segue-se em regra a pratica de ter contemplações escandalosas com os potentados politicos, em quanto que sobre os desprotegidos carrega com incrivel desegualdade relativa o imposto.

E em quanto ao modo da sua cobrança é não se exigir as constribuições em divida aos poderosos; ao mesmo tempo que sobre os pobres cae todo o peso da acção fiscal.

Já ha dias apresentámos alguns exemplos, com respeito aos escandalos que se praticam nos concelhos de Condeixa e Soure, consentindo-se que alguns dos maiores contribuintes cheguem a dever sommas elevadissimas, sem que lhes tenham sido exigidas ha muitos annos.

Agora cabe a vez de mostrar a sorte que tem os infelizes contribuintes desvalidos.

Bastará um exemplo para que bem se avalie o que soffre o povo.

No anno de 1883 foi lançado pela junta de parochia de S. Martinho do Bispo, d'este concelho de Coimbra, a Joaquim Peão, dos Casaes, o imposto de 7 réis.

Por descuido não pagou essa quantia no prazo marcado, pelo que caiu sobre elle a acção fiscal, resultando ter de pagar:

De sellos......	280
De custas......	605
	885
Imposto.......	7
Total...	892

Eis ahi temos elevado o tributo de 7 a 892 réis!

Não queremos com isto dizer que sejam illegaes o sello e as custas que se exigem. Temos, porém, em vista mostrar a revoltante desegualdade com que neste paiz se procede; pois que ao mesmo tempo que nuns concelhos se tolera do modo o mais condemnavel que os grandes contribuintes nada paguem dos seus debitos; nos mesmos, ou em outros concelhos se exige de quem paga 7 réis de imposto parochial nada menos de 892 réis!

Estas e outras desegualdades é que tornam odiosas as contribuições, e justificam os clamores do publico.

Ninguem ignora que sem impostos não póde haver administração publica; mas o que mais custa é ver os inauditos abusos que neste ramo de serviço se praticam.

Joaquim Martins de Carvalho.

PROGRESSO INDUSTRIAL

É sempre com a maior satisfação que damos noticia de qualquer desenvolvimento industrial neste districto de Coimbra.

A exposição de manufacturas, que se effectuou nesta cidade no ultimo anno, foi um grande incentivo para os progressos industriaes entre nós.

Da agricultura e da industria é que póde provir o bem estar dos povos. Sem trabalho é escusado esperar cousa alguma.

Achamo-nos hoje habilitados a dar informações ácerca de uma projectada companhia de fiação, tecidos e estamparia, que o nosso amigo o sr. bacharel Evaristo de Carvalho, de Soure, está activamente tratando de fundar.

Esta companhia tem por fim utilisar a força motriz de toda a agua, que vem de Orão e rio de Anços, para a industria de fiação, tecidos e estamparia de algodão.

Para esse fim acham-se comprados condicionalmente pelo sr. Evaristo de Carvalho todos os moinhos da ribeira de Soure, desde os Novos, inclusivè, até ao Juncal, os quaes faziam laborar 38 pares de mós e um lagar de azeite; com os terrenos annexos.

Nestas circumstancias, collocando a fabrica no sitio de S. Matheus, pouco mais ou menos a 1 e meio a 2 kilometros da estação de Soure, a que se acha ligado por uma bella estrada, terá a agua, que se derivará por um canal apropriado, a queda de 9m,25; e como o seu volume, na maior estiagem, é de 1:250 litros por segundo, dará a força effectiva de 154 cavallos.

No tempo de aguas regulares desenvolverá uma força superior a 280 cavallos.

Esta força fará trabalhar 10:000 fusos e 200 teares, que devem produzir 4:000 metros de tecido por dia, ou 1.440:000 por anno, constando o tecido de um metro de largura; o que, em media, a 210 réis o metro, dará a cifra de 302:400$000 réis, preço da venda.

Estes calculos estão perfeitamente desenvolvidos no relatorio do engenheiro mechanico, mr. S. Banoret, o qual vae conjuntamente com o do fundador ser immediatamente publicado.

Pelo que deixamos exposto se deve ver a grande importancia da empreza industrial com que vae ser dotado o concelho de Soure, e portanto este districto de Coimbra, graças ao genio emprehendedor do sr. Evaristo de Carvalhe, e aos elementos de que já dispõe.

É mister sair da inacção em que temos estado. Já é tempo de entrar em uma nova vida industrial; e mostrarmos que se certas emprezas tem sido

MISCELLANEA

MDCLXIV

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

XLIX

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 17 de Outubro de 1874. — Meu prezado amigo. — Por occupadissimo nos ultimos dias, só hoje posso dar conta de mim, e responder á sua apreciada carta de 14 do corrente.

Vae inclusa a cópia da carta do Pizarro, que eu reputo authentica e genuina, por me vir de boa fonte; mas não sei que este documento se publicasse até hoje.

Quanto ao que me pergunta ácerca do barbeiro poeta Gomes, tem a resposta no volume 9.º do *Diccionario* — e ahi verá que eu só tenho tambem 4 folhetinhos, que todos estão cosidos e juntos em um só, taes como os recebi do amigo Barata.

Tenho aqui lido as duvidas e objecções levantadas no *Paiz* e *Jornal da Noite* quanto á authenticidade do *extracto do Diario* do marquez de Loulé, por v. inserto ultimamente no *Conimbricense*. Lembrou-me de principio entrar tambem nesta questão, porém abstive-me d'isso, porque estou sobejamente farto de polemicas. Entretanto, direi ao meu amigo, para fazer d'isso o uso que lhe convenha, que póde ter e affirmar como certo:

1.º Que o contestado papel foi já publicado na integra pelo *Jornal do Commercio* no n.º 2:121 de 27 de Outubro de 1860, o que a redacção agora parece ignorar, quando o transcreveu do *Conimbricense* como cousa nova.

2.º Que já serviu de assumpto ao meu finado amigo José de Torres para um artigo que saiu no *Archivo Pittoresco*, volume 3.º, a paginas 262, sob o titulo — *Caracter de D. João VI*.

3.º Que do dito documento, verdadeiro ou apocrypho (o que por agora não disputo) appareceram pela primeira vez copias em Lisboa por fins de 1818, ou principios de 1819. E d'uma d'essas copias, que meu pae obteve d'emprestimo, extrahi eu outra (tinha então os meus oito para nove annos) que conservo desde esse tempo. Tudo o mais que n'esta parte se diga em contrario é falso.

4.º Que é comtudo verdade, que o marquez não quiz depois aproveitar-se do *perdão*, nem da amnistia concedida pelas côrtes em 9 de Fevereiro de 1821, e tratou de justificar-se, embargando em juizo a sentença condemnatoria que o julgara *traidor á patria* em 21 de Novembro de 1811. Receberam-se os embargos, e obteve sentença d'absolvição dada pela casa da Supplicação de Lisboa, em 4 de Maio de 1822, pela qual foi dado por illibado o seu comportamento, etc., etc. Esta sentença publicou-a o mesmo marquez pela imprensa, e ha d'ella em Lisboa exemplares impressos.

Por hoje mais nada, e sempre para tudo ao dispor do meu amigo como quem é deveras

Am.º affect.º e servo obrig.º
Innocencio Francisco da Silva.

L

Vai com esta pelo correio o exemplar pedido da *Resposta da commissão 1.º de Dezembro aos subscriptores do Brazil*. Este papel carecia para sua explicação de um extenso e miudo commentario, para o qual me falta agora animo e tempo.

Os subscriptores do Rio de Janeiro procederam em verdade sobre informações que lhes foram de Lisboa, não de todo exactas e talvez exaggeradas: mas quem causou tudo isso foi uma parte da propria commissão, isto é, quatro ou cinco tagarellas, que nella semearam a desintelligencia, levados de caprichos, e alguns com fins particulares, resultando d'ahi a sahida de varios membros, e a ausencia de outros, que entendem não deverem tomar parte nos trabalhos da commissão emquanto ella estiver sob a influencia dos taes senhores.

No numero d'estes ultimos entro eu, que deixei de comparecer ás sessões desde Abril do anno findo, e provavelmente darei a minha despedida formal, o que já teria feito se não fosse um dos poucos que ainda hoje existem dentre os quarenta eleitos pelo suffragio popular em 1860.

Para desfiar toda a historia era mister longas paginas. Mas bom é saber-se que o *pomo da discordia* nasceu do facto de não quererem os taes sobreditos, e alguns mais, embaidos por elles, que as inscripções compradas com os dez contos vindos do Rio se averbassem do modo exigido pelo portador do dinheiro, isto é — *Pertence á commissão central 1.º de Dezembro, para ser o seu producto e juros vencidos exclusivamente applicados á construcção de um monumento que se ha de erigir á memoria dos restauradores de* 1640.

Pugnaram quanto poderam contra este modo de averbação, e queriam que fosse simplesmente — *Pertence á commissão central 1.º de Dezembro* — sem mais declaração alguma.

Isto levava, como se diz, *agua no bico*; porém como o não conseguiram, allegam agora sophisticamente com aquella averbação, feita muito contra as suas vontades e a seu pezar. Ora, uma grande parte dos membros que figuram neste papel ignoram até as particularidades de todo o passado antes, porque uns estavam ausentes de Portugal, e outros foram sempre remissos em comparecer ás sessões, e até alguns entraram para a commissão em Janeiro, ao tempo que as desintelligencias existiam desde Dezembro.

Emfim, leia o amigo o folheto, e se quizer algum ponto explicado, ou se notar alguma incoherencia ou cousa que pareça contradictoria, pergunte e eu direi o que fôr, com a verdade que professo, e a que não sei faltar por caso algum.

Sempre

Am.º e servo obrig.mo
Innocencio Francisco da Silva.

mortas ao *nascer*, ha outras muitas a crear e cujo futuro só depende da honra, actividade e competencia dos iniciadores.

Iremos acompanhando esta e outras emprezas identicas no seu desenvolvimento, resolvidos como estamos a empregar tudo que dependa do nosso jornal em beneficio da industria, da agricultura, e portanto do commercio d'este districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O padre Antonio Vieira

A *Empreza Litteraria Fluminense*, que já tem estabelecido o seu credito com a publicação da importantissima edição da *Historia universal de Cesar Cantu, reformada e ampliada por Antonio Ennes* — obra de 20 volumes, e em que empregou um capital de 50 contos de réis, vae agora fazer uma publicação, a que de certo todos darão o maior apreço.

São as obras classicas do celebre padre Antonio Vieira, constando de cartas, sermões e obras varias; sendo tudo precedido de um *Estudo critico sobre a vida do auctor, e valor litterario das suas obras d'arte*.

A edição será illustrada, e d'ella se fará uma tiragem de 5:000 exemplares.

Para a nitidez da impressão a *Empreza* procurou garantir-se com os seguintes elementos.

Contratou o seu papel com uma das melhores fabricas de Italia.

Contratou a sua impressão com a importante *Typographia Elzeveriana de Lisboa*, cujos trabalhos, já bem conhecidos, são uma garantia do que será esta edição pelo lado artistico.

A obra será feita em typo elzevir, tendo sido todo fundido para esta publicação.

Tanto a revisão artistica como a litteraria serão caprichosas.

E finalmente a obra terá as illustrações compativeis com os assumptos.

As *Obras classicas do padre Antonio Vieira* serão distribuidas a fasciculos de 5 folhas de 16 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, 8.° grande, do preço de 200 réis cada fasciculo.

Distribuir-se-hão fasciculos dos volumes de cartas e de suas outras producções litterarias, alternadamente, e fasciculos dos sermões, segundo uns e outros trabalhos se forem apromptando.

O *Estudo sobre a vida e obras do padre Antonio Vieira* começará a ser publicado logo que o trabalho, hoje em elaboração, esteja concluido.

Publicar-se-hão 2 ou 3 fasciculos por mez.

Em Lisboa o pagamento será realisado no acto da entrega.

Os assignantes da provincia deverão satisfazer adiantadamente 5 fasciculos, ou multiplos de 5, do preço de 220 réis o fasciculo, devendo reformar a assignatura logo que estiver terminada a anterior paga.

Os fasciculos serão remettidos francos de porte, e até onde estiver realisado o pagamento.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida, franca de porte, ao sr. A. A. da Silva Lobo — Lisboa, succursal da *Empreza Litteraria Fluminense*, rua dos Retrozeiros, 125.

Limitamo-nos hoje a esta breve noticia da valiosissima publicação que deixamos indicada; tendo de certo opportunidade de nos occupar d'ella por varias vezes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SERVIÇO DOS CORREIOS

Recebemos duas cartas: — uma datada de Alfarellos em 22 do corrente, do sr. Emygdio Cardoso Ayres Pinheiro, encarregado do correio naquella localidade; — e outra datada da Granja do Ulmeiro em 27 do corrente, do sr. Antonio Augusto Rodrigues Redondo, nosso assignante.

O sr. Pinheiro nega os factos a que ha dias nos referimos em quanto ás faltas de que se queixa o nosso assignante da Granja do Ulmeiro.

Ao mesmo tempo o sr. Rodrigues Redondo, na carta que ultimamente nos escreveu, e posterior 5 dias á do sr. Pinheiro, renova as suas queixas e se mostra indignado pelo modo como o encarregado do correio procede para com elle, a ponto de que prefere deixar de ser nosso assignante, a continuar *a soffrer mais zangas*.

Sabemos que o sr. administrador do correio d'esta cidade officiou ao sr. administrador do correio do Porto, pedindo-lhe auctorisação para mandar proceder a uma syndicancia, com respeito ao serviço do encarregado do correio de Alfarellos.

Esperamos que d'esse modo se saberá a verdade e se procederá como fôr de justiça.

As queixas contra o serviço dos correios são numerosas; e o publico não póde nem deve tolerar os abusos que se estão praticando.

Para termos a possivel certeza de que este numero do *Conimbricense* chega ás mãos do sr. Rodrigues Redondo vemo-nos obrigados a mandar-lhe, além de um exemplar cintado, outro dentro de um sobrescripto, como carta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Theatro-Circo — A *Companhia Portugueza de Opera Comica* tenciona dar alguns espectaculos no theatro Circo d'esta cidade.

O primeiro será ámanhã, domingo, com a opera em 3 actos e 4 quadros, de Offenbach — *O milho da padeira*.

Na segunda feira dará o mesmo espectaculo, e na quarta feira representará a zarzuella em 4 actos, musica de Gaztambide — *Os madgyares*.

Antonio Francisco Barata — Na quinta feira, em sessão do conselho da Associação dos Artistas, o presidente da mesma Associação, o sr. Augusto Pinto Tavares, propoz que fosse nomeado socio honorario o sr. Antonio Francisco Barata; fazendo por essa occasião o elogio das qualidades e merecimento do nosso illustrado amigo.

Esta proposta foi applaudida e approvada por unanimidade.

Muito folgamos que a Associação dos Artistas desse esta demonstração ao sr. Antonio Francisco Barata, que tendo principiado por ser artista em Coimbra, ainda hoje se não deshonra da sua proveniencia, ao mesmo tempo que se tem sabido elevar pelos seus estudos, aonde não chegam muitos dos que frequentam os bancos da Universidade.

David Corazzi — Este incançavel e muito acreditado editor de Lisboa, tendo já publicado 45 volumes das — *Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos* — por Julio Verne; vae agora publicar — *Os piratas do Archipelago* — pelo mesmo auctor.

Será um volume illustrado de 49 finissimas gravuras, desenhadas por Benett e executadas pelos principaes gravadores de Paris, e 2 mappas representando a Grecia e o Archipelago.

Este novo romance da collecção de Julio Verne prende a attenção pelas lições de historia grega, com que habilmente soube o celebre escriptor entretecer este seu novo livro, dando-nos completo ensinamento da historia da Grecia desde a mais remota antiguidade.

O periodo em que se desenvolve o novo romance — *Os piratas do Archipelago* — é o da guerra da Independencia desde 1827 até 1832, época esta em que se constituiu definitivamente o actual reino da Grecia.

Em Lisboa serão distribuidas cada semana, 2 folhas de 8 paginas, em 8.° grande, tendo 3 a 4 gravuras, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias a assignatura é paga adiantadamente, na razão de 200 réis por cada fasciculo de 8 folhas, contendo 64 paginas, com 12 a 16 gravuras. Estes fasciculos são expedidos mensalmente, francos de porte.

Todos os assignantes, ou correspondentes das provincias, que quizerem economisar alguns portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, que lhes serão creditadas, ficando sempre o saldo á disposição do assignante; e todos aquelles que enviarem quantias superiores a 600 réis receberão da empreza, na volta do correio, *avisos de recepção*, adquirindo por este modo a certeza de não haver extravio.

O Figaro — Recebemos de Paris, para trocar com o *Conimbricense*, o importante jornal diario d'aquella cidade, o *Figaro*.

Cardoso de Figueiredo — O nosso illustrado amigo o sr. A. C. Borges de Figueiredo brindou-nos com um exemplar da sua muito interessante e erudita memoria — *Oppida restituta — As cidades mortas de Portugal — Eminio (Coimbra)*.

Muito agradecemos ao nosso amigo a sua muito estimavel publicação, em que manifesta os seus profundos estudos sobre este assumpto.

Oliveira Martins — Está no prélo e vae apparecer proximamente um novo livro do illustrado escriptor o sr. Oliveira Martins, com o titulo de — *Politica e economia nacional*.

É esperada com interesse esta publicação, de que são editores os acreditados livreiros do Porto, os srs. Magalhães & Moniz.

Concurso — Foi mandado abrir concurso para o provimento das egrejas de S. Pedro do Sebal Grande, concelho de Condeixa, e Nossa Senhora da Assumpção de Ventosa do Bairro, concelho da Mealhada — diocese de Coimbra.

Pampilhosa — Communicam-nos da Pampilhosa o seguinte:

«A commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho da Pampilhosa ficou genuina e puramente *constituinte*, tendo comparecido tão subido numero de eleitores, que aos adversarios não foi possivel arranjar nem ainda a minoria. O administrador foi presente á eleição.»

Ministro das obras publicas — O sr. Antonio Augusto de Aguiar pediu a demissão de ministro das obras publicas. Este facto é proveniente do seu projecto para os melhoramentos do porto de Lisboa. Suppõe-se que será substituido interinamente pelo sr. Fontes.

Camara dos deputados — Tem continuado a discussão da resposta ao discurso da corôa.

Hontem fallou o sr. Dias Ferreira, especialmente sobre a questão de fazenda. Respondeu-lhe o sr. Hintze Ribeiro.

Morez (Jura), 21 *de Junho*, 1883.

Incumbe-me um amigo meu de lhe encommendar um frasco **Ferro Bravais**, em cujas propriedades se póde confiar, porque, tendo usado d'elle eu proprio, fiquei muito satisfeito com o seu emprego, queira ter a bondade de enviar um frasco ao endereço junto: *A. Lamy*.

Em todas as pharmacias. — Exigir a assignatura **R. Bravais**, impressa a vermelho.

ANNUNCIOS

SANTA COMBA-DÃO E S. JOÃO D'AREIAS

DECLARAÇÃO

1 O ABAIXO ASSIGNADO em seu nome, de seus cunhados João Sobral e Jorge Sobral, e de sua cunhada Emilia Mendes Junior, declara para todos os effeitos o seguinte:

1.° Que nem directa, nem indirectamente intervieram na venda que em 21 do corrente sua sogra e mãe D. Maria Emilia Mendes Sobral fez a Joaquim Alves Correia, de Muna, concelho de Tondella.

2.° Que se *alguem*, com relação aos declarantes, tiver alguma duvida na declaração supra, a manifeste directamente ao abaixo assignado, para d'ella tomar a devida responsabilidade e findarem d'uma vez asserções gratuitas.

3.° Que na escriptura de partilhas feita entre o signatario, seus cunhados e sogra, já registada, existe a seguinte clausula: — «*Mais declararam e convencionaram todos os outorgantes que, dada a hypothese d'algum d'elles querer vender qualquer dos predios no todo ou em parte que respectivamente lhe tocariam nesta partilha, ou se por qualquer fórma se tratar da sua alienação, nunca isso se levará a effeito sem previa audiencia dos outros interessados outorgantes, ou seus legitimos successores, para que estes possam, querendo, usar do direito, que lhes fica reservado, de preferirem por egual preço ao que em tal caso seja offerecido por um terceiro.*»

4.° Que desde já e por esta forma se responsabilisa a transmittir legalmente aos crédores de sua sogra o direito que aquella clausula lhe confere, para que elles usando d'elle possam ser integralmente pagos dos creditos que aquella senhora não satisfez.

S. João d'Areias, 27 de Janeiro de 1885.

Francisco Cabral da Cunha Corte Real.

LABORATORIO CHIMICO

2 CARLOS PIEPER, engenheiro de minas e chimico abre nos principios de Fevereiro um laboratorio em Mattosinhos, para analyses e ensaios de metaes, mineraes e outras substancias.

Amostras e correspondencias podem ser dirigidas para o Porto, para o Campo dos Martyres da Patria, n.° 122.

3 DÁ-SE junto ou separado, um conto de réis a juro de 6 % ao anno, obrigando-se propriedades de terras dentro do concelho de Coimbra. Nesta redacção se diz quem é.

Genebra sem rival

4 TÓNICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

Venda de pasto da insua do Chão da Torre

5 VENDE-SE em praça particular, no dia 8 ou 15 de Fevereiro, se no primeiro dia não houver comprador, das 11 horas da manhã até á 1 da tarde, cevada muito boa. A praça terá logar em casa dos donos d'aquella insua, na rua de João Cabreira, n.° 42, em Coimbra.

Loja de serralheiro

6 O ABAIXO assignado, achando-se em estado de não poder trabalhar, arrenda a loja que tem na rua das Solas, n.° 62. Quem pretender dirija-se á rua da Moeda, n.° 40.

Não havendo quem fique com tudo vende a ferramenta e tambem um fogão novo e dois em construcção.

Francisco Carlos e Costa.

7 A CAMARA annuncia que no dia 12 de Fevereiro, pelo meio dia, nos paços do concelho, ha de arrendar em praça, convindo o preço, os impostos municipaes indirectos abaixo mencionados, pelo tempo que decorre até ao fim do corrente anno civil:

Sobre vinho e aguardente

Em toda a freguezia de S. Martinho d'Arvore;

Em toda a freguezia de Vil de Mattos;

No logar d'Andorinha, freguezia da Lamarosa;

Nos logares da Mizarella, Torres, Foz das Cannas, Carvalhosas e Palheiros, na freguezia de Santo Antonio;

Nos logares do Dianteiro e Carapinheira, nas freguezias de Santo Antonio e S. Paulo.

No logar do Carvalho, freguezia de Ceira.

Sobre gado cabrum, ovelhum e suino

No curato das Torres, e nos logares do Chão do Bispo e Tovim, na freguezia de Santo Antonio;

Em toda a freguezia de Ceira;

Idem, idem, de Castello Viegas;

Idem, idem, d'Almalaguez;

Idem, idem, de Sernache;

Idem, idem, de S. Martinho do Bispo;

Idem, idem, da Ribeira de Frades e Taveiro.

Sobre sal

Nas freguezias de S. Silvestre e S. João do Campo;

Nas freguezias da Ribeira de Frades, Taveiro, S. Martinho do Bispo, Ameal e Arzilla;

Na freguezia d'Eiras;

Na de Souzellas;

Na de Sernache;

Na d'Antuzede;

No curato das Torres, freguezia de Santo Antonio;

No logar da Portella do Mondego, da mesma freguezia.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 29 de Janeiro de 1885.

O escrivão da camara,

Adelino Augusto Vieira.

AGRADECIMENTO

8 MANOEL IGNACIO DIAS, Amelia D. Pinto e Cunha, Clotilde Dias, F. Nogueira Dias, A. E. Nogueira Dias, A. Martins Pinto Cunha, José Nogueira Ramos, José Ramos Nogueira e Manoel Nogueira Ramos agradecem em geral a todas as pessoas, que procuraram suavisar a dôr que tanto os affligiu, por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, mãe, sogra, filha e irmã D. Maria José A. Dias, e em especial e por este meio áquellas a quem o não podem fazer pessoalmente, como era seu desejo. Pedem desculpa de qualquer falta em que pelo seu estado de consternação podessem incorrer e a todos protestam eterna gratidão.

Goes, 27 de Janeiro de 1885.



9 GRANDE sortido em bisnagas, borrachas para agua, ditas com pós brilhantes e outras qualidades, alfinetes e botões magicos, caixas com surprezas, charutos de fugir da mão e outras qualidades, velas de stearina para piano ou salas, com uma surpreza, que faz arrepiar os cabellos, estalos, pós brilhantes e de comichão, anneis com borracha, bilhetes pulhas e outras miudezas.

COMPANHIA REMIDORA DO SERVIÇO MILITAR

Sob a administração do BANCO MERCANTIL DE LISBOA

CAPITAL 500:000$000 RÉIS

10 ESTA companhia toma sob a sua responsabilidade todos os mancebos que, pretendendo-se considerar livres do recrutamento militar, se queiram remir d'elle mediante os baixos preços das suas tabellas, effectuando o seu pagamento por meio de prestações annuaes, ou por uma só vez.

São importantissimas para todos os mancebos as vantagens que offerece esta companhia, pois que pódem remir-se d'aquelle serviço por uma quantia muito inferior áquella que depois dariam em caso de serem apurados.

Sendo as prestações pagas annualmente, quasi todo o individuo está ao alcance de se remir.

São quatro as formulas d'esta remissão, qualquer d'ellas vantajosissima.

É esta companhia que mais vantagens offerece.

Séde da Companhia — Banco Mercantil de Lisboa

Presta todos os esclarecimentos em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo, aonde se acham patentes as tabellas da companhia.

XAROPE E MASSA

DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, pharmaceutico em Bordeos

A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz*, e *Asthma*, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos de pinho marinho, concentrados no **Xarope e na Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ia e o sello do governo francez

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA DOS JAZIGOS DE ALENCARCE

SOURE

11 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$900 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Humidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	10,27
	Ferro e alumina	1,70	
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.° — Lisboa.

AMA DE LEITE

12 OFFERECE-SE uma para crear com 18 annos de edade e do primeiro leite. Prefere Lisboa com viagem paga. Quem pretender dirija-se a Emilia Rosa, rua do Loureiro, 37 — Coimbra.

CARNAVAL

13 JOSÉ MARQUES PINTO participa aos seus freguezes e amigos que acaba de receber grande quantidade de mascaras, bisnagas, massos de estalos da China e outros, pós brilhantes, papellinhos, e muitos mais artigos proprios para o carnaval, que vende por preços sem competidor.

Continua a alugar fatos proprios para bailes de mascaras, por preços muito reduzidos.

Coimbra, Praça do Commercio, n.os 19 a 21.

ALBUM DE Musicas nacionaes portuguezas

14 COM as suas respectivas letras, constando de cantigas e tocatas usadas em diversos pontos do reino, tudo para piano.

Coordenado por Eduardo Macedo

Um volume em 8.° 500 réis.

Assigna-se desde já em casa do auctor — rua do Corpo de Deus, n.° 6, 3.° andar, Coimbra.

15 POR MOTIVO de uma familia se ausentar de Coimbra vende-se um piano de mesa, proprio d'estudo, por 155$000 réis. Rua de J. Antonio d'Aguiar, n.° 38.

Está encarregado da venda o sr. Joaquim Nogueira, na mesma rua.

Inspecção das escolas industriaes e de desenho industrial na circumscripção do norte

Escola de desenho industrial BROTERO EM COIMBRA

16 PELA inspecção das escolas industriaes e de desenho industrial da circumscripção do norte se declara aberta a matricula para a escola de desenho **Brotero**, todos os dias, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde, na casa da escola da Associação dos Artistas de Coimbra, extincto convento de Santa Cruz.

O ensino do desenho divide-se em elementar e industrial; o primeiro é diurno e o segundo é nocturno.

Os cursos diurnos são especialmente destinados para os alumnos do sexo masculino de seis a doze annos, e para os do sexo feminino de sete a treze annos de edade. No curso nocturno são só admittidos alumnos dos dois sexos, com mais de doze annos.

A escola abre-se no dia 20 de Fevereiro de 1885. Os cursos nocturnos verificam-se nos dias não santificados, das seis e meia ás oito horas da noite, e os diurnos das dez ás onze e meia horas da manhã; ás segundas, quartas e sextas feiras, para os alumnos do sexo masculino, e ás terças, quintas e sabbados, para os do sexo feminino; e nos domingos e dias santificados só haverá cursos diurnos para os alumnos do sexo masculino, das dez ás doze horas da manhã.

Quando não houver em qualquer dos ramos em que se divide o ensino, alumnos do sexo feminino, esse curso funccionará todos os dias para os alumnos do sexo masculino.

Porto, 21 de Janeiro de 1885.

O inspector,

José Guilherme de Parada e Silva Leitão.

LAMPREIAS

17 A PROPRIETARIA do antigo e muito conhecido hotel do Paço do Conde, em Coimbra, tem neste estabelecimento para vender — lampreias guisadas e de escabeche, que vende por preços commodos. Neste sentido, satisfaz a qualquer encommenda que lhe seja feita.

No mesmo hotel recebe hospedes, os quaes serão nelle tratados com asseio e limpeza e com a maxima equidade.

AVEIRO

FEIRA DE MARÇO, NO ROCIO

18 POR ORDEM da camara municipal do concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes que quizerem concorrer á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manoel Antonio Loureiro de Mesquita, d'esta cidade, até ao dia 15 de Fevereiro futuro, a necessaria requisição das barracas, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia, não póde o arrematante ser obrigado a construil-as pelo preço da ultima arrematação. As taxas que têem a pagar ao municipio, pelo aluguer do terreno, são as mesmas que se pagaram nos preteritos annos de 1883 e 1884.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 22 de Janeiro de 1885.

O escrivão da camara,

Francisco de Pinho Guedes Pinto.

Emprestimo de 1884

19 OS SRS. POSSUIDORES de titulos provisorios liberados do emprestimo acima indicado, que pretenderem receber em troca bonds de divida externa, devem apresentar os referidos titulos nesta repartição até o dia 6 do proximo mez de Fevereiro.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 29 de Janeiro de 1885.

O delegado do thesouro,

Joaquim Albano Corte Real.

COMPANHIA DE SEGUROS AUXILIADORA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital — Réis 1.000:000$000 — 1.ª emissão — Réis 100:000$000

SEGURO TENDO POR BASE O APURAMENTO PARA O SERVIÇO MILITAR

REGULAMENTO

Artigo 1.º—A Companhia effectua seguros sobre o apuramento para o serviço militar em tropa de 1.ª linha pela quantia de 90$000 réis, para um contingente de recrutas fixado em 10:000. Nos annos em que o contingente de recrutas fixado por lei fôr maior ou menor do que 10:000, a quantia de 90$000 réis, importancia de cada um dos seguros a pagar, será diminuida ou augmentada de uma somma calculada segundo as formulas determinadas no art. 3.º d'este regulamento.

§ 1.º É permittido aos seguradores, se assim o desejarem, fazer o seguro por menos um terço, ou por mais um, dois, tres, quatro terços, etc., de 90$000 réis; isto é, por 60$000 réis, ou 120$000 réis, ou 150$000 réis, ou 180$000 réis, etc.; mas nunca por uma somma superior em 30$000 réis á maior somma fixada legalmente para o preço das substituições de recrutas nos ultimos dez annos.

§ 2.º É tambem permittido aos seguradores, que o desejarem, reforçar o seguro que anteriormente houverem feito, nas mesmas proporções, e com o mesmo limite estabelecido no § anterior.

Artigo 2.º—O seguro póde effectuar-se desde o nascimento até á edade de 19 annos do segurado, por meio do pagamento de uma prestação unica, ou por meio de prestações annuaes, segundo a escolha dos seguradores.

§ 1.º Em virtude dos seguros effectuados, ficam pertencendo á companhia as prestações por ella recebidas, tendo unicamente de pagar a quantia segurada na fórma do art. 1.º aos mancebos que forem sorteados e apurados para o serviço militar de 1.ª linha.

§ 2.º Os seguros são feitos segundo as tabellas que acompanham este regulamento e d'elle fazem parte, as quaes comprehendem as duas ordens de seguros de que se occupa esta companhia, a saber:

1.º Seguros por meio de prestações annuaes.

2.º Seguros por meio de uma prestação unica.

§ 3.º As entradas d'estas tabellas correspondem ao seguro de 90$000 réis na fórma do art. 1.º Para o seguro de 60$000, ou 120$000, ou 150$000, ou 180$000 réis, etc., na fórma do § 1.º do mesmo artigo, as entradas serão diminuidas ou augmentadas na mesma proporção, isto é, diminuidas de um terço, ou augmentadas de um, dois, tres terços, etc.

§ 4.º O segurador no acto de fazer o seguro, ou de entrar com qualquer prestação na época competente, não terá de pagar mais nada do que determinam as tabellas, nem o segurado, ou quem o representar no acto de receber a importancia do seguro, terá de soffrer nenhum desconto, a pretexto do custo da apolice, despezas de administração, ou quaesquer outros gastos de expediente, á excepção do sello na apolice em conformidade com a legislação vigente.

Artigo 3.º—As formulas para calcular a diminuição que soffre o seguro de 90$000 réis, quando o contingente fixado por lei fôr maior de 10:000 recrutas, e o augmento quando o contingente fôr menor, são as seguintes: no 1.º caso:

$$90\$000 \text{ réis} \left(\frac{C - 10{:}000}{C}\right)$$

e no 2.º caso

$$90\$000 \text{ réis} \left(\frac{10{:}000 - C}{C}\right)$$

representando C o contingente fixado por lei. Exemplos: Se o contingente fixado fôr de 12:000 recrutas, o seguro de 90$000 réis soffrerá a diminuição de

$$90\$000 \text{ réis} \left(\frac{12{:}000 - 10{:}000}{12{:}000}\right) \text{ ou } 15\$000 \text{ rs.}$$

se o contingente fôr de 6:000 recrutas, o seguro de 90$000 réis terá o augmento de

$$90\$000 \text{ réis} \left(\frac{10{:}000 - 6{:}000}{6{:}000}\right) \text{ ou } 60\$000 \text{ rs.}$$

§ *unico*. Se o seguro em vez de ser de 90$000 réis, fôr de 60$000, ou 120$000, ou 150$000 réis, etc., servem as mesmas formulas, mudando respectivamente 90$000 réis, em 60$000 ou em 120$000, ou réis 150$000, etc.

Artigo 4.º—O segurador não póde ser o proprio segurado, não sendo emancipado, mas qualquer pessoa apta para contractar.

Artigo 5.º—O segurador no acto de effectuar o seguro é obrigado:

1.º A apresentar a certidão de edade do segurado, competentemente legalisada;

2.º A satisfazer e assignar as declarações do nome e appellidos do segurado, e seu domicilio, com a designação do concelho e districto administrativo a que pertence.

Com a entrega d'este documento, declarações, e pagamento da 1.ª prestação se o seguro é feito por meio de prestações annuaes, ou com o pagamento da prestação unica se o seguro fôr feito por este meio, se considerará o seguro effectuado, em firmeza do qual a companhia entregará ao segurador uma apolice de talão, assignada por dois dos directores. Por estes directores será tambem assignado o talão que fica na posse da companhia.

§ 1.º Se o seguro não fôr feito na sede da companhia, mas perante qualquer dos seus agentes devidamente auctorisados, este entregará ao segurador um recibo provisorio com a declaração conveniente, o qual será depois trocado pela apolice.

§ 2.º Toda a apolice inutilisada ou perdida póde ser substituida por outra nova, com as necessarias precauções para que a primeira, quando por acaso appareça, fique sem effeito.

Artigo 6.º—A apolice deverá declarar:

1.º O nome e appellidos do segurador.

2.º O nome e appellidos, data do nascimento, naturalidade, filiação e domicilio do segurado.

3.º A importancia e a natureza do seguro, com as obrigações correlativas do segurador e da companhia.

§ *unico*. No verso da apolice serão impressos os artigos d'este regulamento e as respectivas tabellas.

Artigo 7.º—Quando um segurador quizer reforçar o seu seguro, passa-se-lhe uma apolice addicional, com referencia á apolice primitiva, pela somma com que quizer augmentar o seguro primitivo nos termos do § 2.º do art. 1.º, e calculando-se a nova prestação ou as novas prestações que tiver a pagar em relação ao seguro addicional e aos annos que tiver naquella época o segurado. Se o seguro primitivo e por consequencia o addicional forem feitos por meio de prestações annuaes, o segurador terá obrigação de pagar as prestações tanto relativas ao seguro primitivo como ao addicional.

Artigo 8.º—Os seguros podem fazer-se em qualquer época do anno, e em qualquer dia não sanctificado, na sede da companhia ou perante os seus agentes. Se o seguro é feito por meio do pagamento de uma prestação unica, essa prestação será entregue no acto de se effectuar o seguro e em relação á edade que tiver o segurado nesse mesmo dia.

Se o seguro é feito por meio do pagamento de prestações annuaes, far-se-ha o pagamento da 1.ª prestação no acto de se effectuar o seguro.

Um anno depois d'esta época, em dia egual se não fôr sanctificado, ou no primeiro que se lhe seguir que o não seja, far-se-ha o pagamento da 2.ª prestação, e assim nos annos seguintes, até á edade de 20 annos completos do segurado. O segurador poderá fazer estes pagamentos annuaes antes da época acima fixada, e ainda 15 dias depois, sem pagar juros da mora; mas se effectuar algum d'estes pagamentos mais de 15 dias depois da época competente, terá de pagar esta mora na razão de 1 % por cada mez.

§ *unico*. O pagamento das prestações será feito em metal na caixa da companhia ou nas agencias, e em troca d'ellas a companhia dará recibos referidos ao numero da respectiva apolice e ao nome do segurado, assignados por dois directores, e cortados de um registo de talão.

Artigo 9.º—A falta de pagamento de uma das prestações annuaes por espaço de um anno além da época em que deveria ter sido realisado, importa a perda de todos os direitos do segurado ao beneficio do seguro. A mesma perda importa a falta do pagamento da ultima prestação antes da época do sorteio em que tem de entrar o segurado. Todo o documento apresentado no acto de se fazer o seguro, que depois se reconheça falso, importa tambem a perda dos direitos do segurado.

Artigo 10.º—A importancia do seguro, em conformidade com o art. 1.º e seus §§ será immediatamente posta á disposição do segurado, na capital do districto em que tiver sido recenseado, ou á pessoa que o represente, mediante a apresentação da apolice, e de documento que prove que elle foi definitivamente apurado para o serviço militar.

Para evitar qualquer demora neste pagamento deverá o segurado ou o segurador ter communicado á companhia quando o mesmo segurado tiver completado 20 annos, qual é o seu domicilio legal, se por ventura já não fôr o mesmo da época em que tiver sido segurado.

Artigo 11.º—Dado o caso de liquidação da companhia por ter sido revogada a legislação que estabelece o sorteamento e permitte as substituições, a companhia restituirá aos seguradores, cujos segurados forem vivos na data da lei que revogar aquella legislação, as prestações que tiverem pago.

No caso de dissolução por outro qualquer motivo subsistem as obrigações mutuas entre a companhia e os seguradores nos termos do codigo commercial.

Tabella a que se refere o art. 2.º d'este regulamento

EDADES	PRESTAÇÕES ANNUAES	PRESTAÇÃO UNICA
De 1 dia a 1 anno	$710	5$965
De 1 anno » 2 »	$815	7$100
De 2 » » 3 »	$935	8$825
De 3 » » 4 »	1$075	10$595
De 4 » » 5 »	1$215	12$095
De 5 » » 6 »	1$380	13$360
De 6 » » 7 »	1$575	14$595
De 7 » » 8 »	1$810	16$100
De 8 » » 9 »	2$180	18$195
De 9 » » 10 »	2$480	19$975
De 10 » » 11 »	2$900	21$875
De 11 » » 12 »	3$435	24$050
De 12 » » 13 »	4$110	26$375
De 13 » » 14 »	5$010	28$935
De 14 » » 15 »	6$230	31$775
De 15 » » 16 »	7$980	34$930
De 16 » » 17 »	10$665	38$575
De 17 » » 18 »	15$180	42$585
De 18 » » 19 »	24$410	47$115

Fundadores da Companhia

Alberto Malheiro Dias — proprietario.

Antonio Pereira de Carvalho — proprietario e negociante.

Barão de Ferreira dos Santos — diplomatico.

Conde de Magalhães — ministro de estado honorario e proprietario.

Conde do Paço do Lumiar — proprietario e capitalista.

Francisco Isidoro Vianna — proprietario e socio da firma Fonsecas Santos & Vianna.

Francisco d'Oliveira Chamiço — proprietario e capitalista.

Francisco da Silveira Vianna — proprietario e negociante.

Joaquim Augusto Ponces de Carvalho — proprietario e deputado ás côrtes.

José de Carvalho Daun e Lorena (D.) — proprietario.

José Iglezias — proprietario e capitalista.

José Joaquim de Mattos e Silva — proprietario e capitalista.

José Martinho da Silva Guimarães — negociante e capitalista.

Luiz Martins — proprietario e capitalista.

Manoel Iglezias — proprietario e negociante.

Visconde d'Azarujinha — par do reino e proprietario.

Visconde de Falcarreira — capitalista e socio da firma José Gonçalves Franco, Filhos.

Visconde de Macieira — capitalista e negociante.

ESCRIPTORIO DA COMPANHIA

Rua de S. Julião, 52, 1.º — Lisboa

AGENCIAS

Continente

AVEIRO — Norberto Ferreira Vidal.
BEJA — Conde da Boa Vista.
BRAGA — Francisco Marques Duarte.
BRAGANÇA — Frederico Cesar de Moraes.
CASTELLO BRANCO — Antonio Maria Ribeiro de Paiva Mourão.
COIMBRA — Augusto Luiz Martha.
EVORA — S. de Brito Vaz Coelho.
FARO — Barão da Ponte de Marxil.
GUARDA — Jeronymo Rodrigues Leal.
LEIRIA — Leitão & Irmão.
PORTALEGRE — Fernando d'Assumpção Ramos.
PORTO — Alberto Malheiro Dias.
SANTAREM — Francisco D. de Moraes.
VIANNA DO CASTELLO — Manoel Luiz Monteiro.
VILLA REAL — Albano Eduardo da Costa Lobo.
VIZEU — Angelo Xavier de Campos.

Ilhas

ANGRA DO HEROISMO...
FUNCHAL...
HORTA...
PONTA DELGADA...

ASSOCIATION DES ARTISTES MUSICIENS
EMISSÃO de 2,000,000 de Bilhetes de uma LOTERIA
400,000 FRANCOS de PREMIOS
DUAS EXTRACÇÕES
1.ª EXTRACÇÃO 12 de MARÇO de 1885
Sorte Grande de... 50.000 f.
1 Premio de... 25.000 f.
2 Premios de 10.000 frs... 20.000 f.
2 Premios de 5.000 frs... 10.000 f.
10 Premios de 1.000 frs... 10.000 f.
30 Premios de 500 frs... 15.000 f.
500 Premios de 40 frs... 20.000 f.
546 Premios formando... 150.000 f.
SEGUNDA E ULTIMA EXTRACÇÃO
Sorte Grande de... 100.000 f.
e 246 outros Premios formando... 250.000 f.
Total 493 Premios formando o Quinto do Capital emittido, isto é 400.000 francos.
26, rua Grange-Batelière, Paris.

21 PRECISA-SE d'um individuo para reger a philarmonica Moncorvense. Quem se julgar habilitado póde tratar com o presidente da direcção até ao dia 8 do proximo mez de Fevereiro, juntando documentos por onde prove aptidão musical e bom comportamento.
Moncorvo, 22 de Janeiro de 1885.
O presidente da direcção
Antonio Joaquim Ferreira Margarido.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha — Por anno........ 3$200 — Por semestre..... 1$600 — Por trimestre..... 800

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha — Por anno........ 3$460 — Por semestre..... 1$730 — Por trimestre..... 865

Numero 3:908 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1885 — Anno XXXVIII

A FAZENDA PUBLICA

Tem havido uma verdadeira febre de melhoramentos, sem se querer saber d'onde hão de vir os meios para os effectuar.

Os melhoramentos pódem ser uteis e até necessarios; mas tudo deve ter um limite.

A primeira das necessidades é harmonisar quanto possivel a receita com a despeza.

De se seguir uma regra inteiramente contraria é que provem o estado deploravel em que se acha a fazenda publica e a grande baixa dos nossos fundos em Londres.

A cidade do Porto exige as grandes obras de Leixões e outros melhoramentos: — a cidade de Lisboa pede imperiosamente os melhoramentos do seu porto, avaliados em 15:000 contos de réis; de toda a parte se reclamam caminhos de ferro; e ninguem pergunta se ha dinheiro para tudo isso!

E ao mesmo tempo que se reclamam imperativamente essas obras, se recusariam ao augmento de tributos; como se o governo houvesse de as effectuar á sua custa.

Na sessão de sexta feira ultima fez o sr. deputado José Dias Ferreira um muito sensato discurso, baseado na seguinte moção: — «A camara convida o governo a apresentar sem demora as providencias indispensaveis para occorrer ás difficuldades gravissimas da nossa situação economica e financeira.»

O illustre deputado fez largas considerações no sentido de mostrar que a situação da fazenda exige que o governo e o parlamento olhem com toda a attenção para ella.

Declarou o sr. Dias Ferreira que a nação tinha recursos para supprir os seus encargos; mas era mister parar nos successivos augmentos de despeza; convindo que o governo indique os meios e as providencias de que tenciona lançar mão para debellar a crise que se sente.

Referiu-se ao nosso systema tributario, e á complicada rede de impostos que envolve o povo, lançados pelo governo, pelas juntas geraes, pelas camaras e juntas de parochia; fazendo ver os abusos que se praticam tanto no lançamento, como na cobrança d'elles.

Pela nossa parte acrescentaremos a tudo isto um outro flagello — que é a falta de boa fé com que se degladiam os partidos.

O governo e os seus partidarios querem conservar a situação a todo o transe, porque nisso interessam; e pelo contrario a opposição não escrupulisa nos meios para combater a mesma situação.

D'ahi vem que se entrar em discussão na camara dos deputados o projecto para os melhoramentos do porto de Lisboa havemos de ver alli combatel-o, como sendo um encargo com que na actualidade a nação não pode; mas se o governo, pela saida do ministro das obras publicas, por causa d'esse projecto, o abandonar, havemos de ver censurar que elle não fosse approvado e fazer d'isso arma politica.

É mister que nos entendamos. O povo não póde pagar mais tributos. Além d'isso não é possivel por ora lançar mão do credito para supprir o *deficit* do orçamento. Que resta, portanto, a fazer?

É pôr um termo á tendencia que ha em gastar sommas enormes, sem haver com que as satisfazer.

Quem administra bem a sua casa trata de equilibrar a receita com a despeza. Ora o paiz é uma grande casa. Como querem governal-a por um methodo diverso, sem nos levarem directamente á bancarrota?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOVO MATADOURO DE COIMBRA

Publicamos hoje a resolução tomada pelo sr. marquez de Vallada, governador civil de Braga, denegando licença á camara municipal da mesma cidade, para a construcção do matadouro, no local que pretendia.

Este assumpto relaciona-se com o novo matadouro, que pretende construir na quinta de Santa Cruz a camara municipal de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Tendo-me sido presente o processo requerido pela camara municipal de Braga para a edificação do matadouro publico no local, sito ao nascente da Ponte de S. João, freguezia de S. Lazaro, d'esta cidade, e em terreno pertencente a Feliciano da Cruz Gonçalves Vianna; e considerando que este estabelecimento pertence á segunda classe das tabellas annexas ao decreto de 21 de Outubro de 1863, com os inconvenientes de mau cheiro e de perigo de fugida dos animaes, e attendendo a que um estabelecimento d'esta ordem e numa cidade importante ficaria incompleto sem outras dependencias, taes como deposito e salga de couros, despojos de animaes verdes ou frescos, e derretimentos de gorduras, que pertencem á primeira classe das referidas tabellas, com os inconvenientes de cheiro desagradavel e insalubre e até com perigo de incendio;

Considerando que o pensamento da camara é completar o matadouro com estabelecimentos d'esta natureza, como se vê das plantas juntas ao processo;

Considerando que a declaração, feita pela camara, de que só mais tarde procederá á construcção d'essas dependencias, importa apenas um addiamento;

Considerando quo esses annexos ou dependencias constituem pela lei estabelecimentos, que não pódem fundar-se junto de habitações;

Considerando que o local de S. João da Ponte não é só rodeado de muitas casas habitadas, mas até mesmo é um dos sitios que constitue um dos passeios mais pittorescos d'esta cidade, sempre frequentado por grande numero de pessoas;

Considerando que o delegado de saude, sendo ouvido sobre o assumpto é de opinião manifestamente contraria á edificação do referido matadouro no local de S. João da Ponte, escolhido para tal fim pela camara municipal, e além de julgar este sitio improprio para semelhante estabelecimento, declara,

MISCELLANEA

MDCLXV

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

LI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 2 de Setembro de 1874. — Meu prezado amigo. — A leitura das curiosas noticias dadas por v. no folhetim do seu n.º 2823 de 14 d'Agosto, ácerca dos acontecimentos (até certo ponto mysteriosos, e para mim ainda não bem deslindados) do dia 11 de Novembro de 1820 em Lisboa, e do effeito que elles e suas consequencias produziram em Coimbra, suscitou-me a ideia de dar tambem no *Conimbricense* publicidade a um documento, que para esse fim lhe remetto.

É copia textual e fidelissima, até em pontos e virgulas, extraida do autographo que possuo, e que como tantos outros, por effeito de eventualidades e acasos não previstos me tem vindo ás mãos, salvos não poucas vezes do miseravel destino de servirem para embrulhos nas tendas e confeitarias!

É o autographo em quatro folhas de papel chamado de Hollanda, e de maior formato, escripto da propria lettra de João Baptista d'Almeida Garrett, por elle evidentemente redigido, e contendo as assignaturas tambem autographas, de mais 473 academicos, que por aquelle tempo cursavam a Universidade, dos quaes ao presente existirão apenas dez ou vinte, talvez!...

Do contexto (que v. melhor elucidará, com as observações dictadas pela critica e sagacidade que o distinguem) deprehende-se, quanto eu posso julgar, que logo apoz as festas ahi celebradas em Novembro, grassaram em Lisboa boatos, ou houve denuncia formal de que na Universidade se tramava, não sei em que sentido, contra a ordem de cousas então existente. D'ahi esta especie de representação ou protesto, dirigido ao governo, mas que este, apesar do desejo e pedido dos signatarios, não me consta mandasse publicar, quer na *Gazeta Official*, quer nos periodicos do tempo.

É para notar que entre a data dos festejos (21 de Novembro) e a d'este protesto (4 de Dezembro) mediaram apenas treze dias!

Sou como sempre

De v. am.º e servo obr.mo
INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

Ill.mos e Ex.mos Senhores. — O Corpo Academico animado do patriotismo, que o distinguiu sempre, amigo sempre da paz, da ordem, e da verdadeira e legitima liberdade, prompto sempre a dar por ella até á ultima gota de sangue, o Corpo Academico, que tam alta, e decididamente tem manifestado estas ideias, principalmente depois do feliz successo do dia dezesette de Novembro não poude ver sem magoa, não poude ouvir sem resentimento, encarar sem odio, e execração o boato universal, e (ao que todos cremos) verdadeiro, de que ao Supremo Governo fosse denunciada, como fautora e propagadora de ideias anti-politicas, como revolucionaria, e anti-patriotica, a escolha da mocidade Portugueza, aquella parte da Nação, que mais livre e honradamente pensou sempre, mesmo no tempo, e debaixo do jugo do despotismo; que na recuperação da liberdade menos licenciosa, menos exaltada em systemas politicos se tem mostrado, que mais altamente clamou contra a illegitimidade do dia onze, e que mais publico regosijo patenteou no venturoso resultado do dia dezesette.

Esta denuncia (não duvidamos asseveral-o) não sahiu da nossa classe; almas preversas, hypocritas, envenenadas de maldade, azedas de odio, corruptas de peçonha, aborrecedoras da luz, inimigas declaradas da razão e da verdade, quaes estas são; não; decerto não as ha entre nós: e, se as ha, se um tal monstro vive entre nós, se algum barbaro sectario do feudalismo........ nós repetimos, com os nossos companheiros do Porto: «Esse não é Academico; nós o expulsamos «do nosso gremio; nós lhe negamos o doce, «e sancto nome de irmão; nós amaldiçoamos «até a hora, em que se alistou sob os estan-«dartes de Minerva.»

Esta queixa, que levamos á presença de VV. Ex.as, esta protestação, que fazemos da nossa fidellidade a VV. Ex.as e a toda a Nação, nós a fazemos com toda a sollemnidade; e com toda a instancia pedimos a VV. Ex.as e requeremos por todas as leis da justiça, e da razão, queirão declarar a falsidade de nossos acusadores, e a pureza das nossas intenções; egualmente rogamos a VV. Ex.as queirão fazer publica esta nossa protestação por via dos periodicos.

Tremão, tremão esses malvados e vis delatores, esses preversos calumniadores; a installação das Côrtes está já bem proxima, e as Universidades de Hespanha nos apontão o exemplo.

Sirvão-se pois VV. Ex.as attender aos nossos rogos, ouvir nossos clamores: uma corporação inteira clama justiça, pede satisfação da mais atroz injuria, que se póde fazer a um Portuguez; VV. Ex.as lha devem outorgar, e VV. Ex.as o hão de fazer, porque não negão, porque não negarão ouvidos á razão, e á justiça. Contem VV. Ex.as, conte a Nação toda com os corações, com as vozes, com as pennas, com os braços, e até com as vidas de todos os Academicos.

Coimbra, em 4 de Dezembro de 1820 — João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett — Joaquim Larcher — José Maria Grande

que se alli se fundasse, resultaria prejuizo para a saude publica;

Considerando que a opinião do director das obras publicas é do mesmo modo contraria á construcção do mencionado matadouro nos termos e pela fórma que a camara pretende;

Considerando que as leis impõem aos governadores civis a obrigação de vigiar pela hygiene publica, promovendo por todos os meios ao seu alcance o bem estar dos povos neste importante ramo de administração, e tendo por isso em attenção que é de rigoroso dever da auctoridade superior do districto não consentir fócos de infecção, e ao contrario remover todos os que por ventura possam apparecer e muito principalmente numa epocha em que por todos os modos se procura melhorar as condições de salubridade publica das povoações;

Considerando que não só pelo dever do meu cargo, como pelo decidido empenho e interesse que voto aos melhoramentos e progressos reaes d'esta cidade e districto, tendo ouvido o conselho de districto e usando da faculdade que me confere o artigo 13.º do decreto de 21 de Outubro de 1863 e numero 2.º do artigo 184 do codigo administrativo, e por todas as razões expostas, denego a licença requerida pela camara municipal de Braga para a construcção da referida matadouro no local por ella indicado.

Intime-se nos termos do § 1.º do citado artigo 13.º do decreto de 21 de Outubro de 1863.

Dado e passado sob o sello das armas d'este governo civil em Braga aos 10 de Janeiro de 1885.

O governador civil de Braga,

Marquez de Vallada.

O CAES

Continúa a ameaçar ruina parte do Caes d'esta cidade.

Nos annos anteriores tinha-se já manifestado desequilibrio em diversos lanços do muro, tanto da ponte ás Ameias, como d'ahi para baixo na direcção do porto dos Oleiros.

Com a actual elevação da agua no rio o desequilibrio pronunciou-se hontem mais, em frente da cocheira do sr. Manoel José da Costa Soares.

Este objecto é muito grave e deve merecer toda a attenção da camara.

A experiencia tem mostrado que os paliativos não são sufficientes; e se não se fizer uma obra radical, na parte que ameaça ruina, logo que desabe um lanço do muro, a destruição do Caes é infallivel.

As obras do Caes, entre a ponte e as Ameias começaram no dia 12 de Junho de 1837, sendo presidente da camara o sr. dr. José Machado de Abreu. A primeira verba no orçamento para essas obras foi de 800$000 réis.

Desde o seu começo até 30 de Junho de 1858 importaram as obras do Caes na quantia de 16:633$870 réis.

Desde essa data até 30 de Junho de 1861, sendo presidente da camara o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, fez-se o Caes e rampas em frente das Ameias, e continuou-se o Caes até á azinhaga da Pitorra, no que se gastou a quantia de 5:383$129 reis.

Quasi todas as posteriores camaras continuaram a gastar nas obras do Caes verbas importantes.

Quando em 1874 se fez a nova ponte do Mondego elevou-se muito o Caes para o aproximar ao nivel da ponte, a qual ficou muito mais alta do que a anterior.

Ora os alicerces do Caes tinham sido feitos para um muro muito mais baixo, e por isso não tem base solida para sustentar um muro da altura que agora se vê.

Essa é uma das causas principaes do desequilibrio que successivamente vae tendo o muro. Desabando elle ha de a sua ruina necessariamente obrigar o municipio a despender uma somma avultadissima.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Festividade—Depois da novena, que começou no dia 24 de Janeiro, effectuou-se hontem, com toda a pompa, na egreja de S. Thiago, a festa de Nossa Senhora da Conceição.

Foram oradores, os srs. padre Porphirio Antonio da Silva, licenciado na Faculdade de Theologia, e padre Pedro Nogueira, estudante do 3.º anno de Direito.

Deve-se esta festividade ao zelo dos dignos mesarios da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, os srs. Francisco Maria de Sousa Nazareth, Manoel Gomes Leite, Antonio José Dantas Guimarães e João Antonio Cardoso.

A egreja de S. Thiago—Antigamente era a egreja de S. Thiago um dos templos de Coimbra onde as festas eram mais esplendidas.

Como a freguezia de S. Thiago, hoje extincta, era onde residia a parte principal do commercio, todos disputavam quem havia de alli effectuar festas mais pomposas.

Uma das festas mais notaveis a que assistimos em S. Thiago foi a de Nossa Senhora da Conceição em 1829.

Bastará dizer que em todos os dias de novena houve sermão.

No dia 7 de Dezembro, vespera da festividade da Senhora, o pregador da novena era um frade de S. José dos Marianos.

Occupou-se elle quasi exclusivamente em mostrar os milagres que Nossa Senhora da Conceição havia feito em favor de D. Miguel.

Era tal o seu furor partidario que ao findar o sermão não se poude conter, e do pulpito deu enthusiasticos *vivas ao Senhor D. Miguel I*, como se estivesse numa praça publica!!! Ao que os sectarios de D. Miguel que se achavam na egreja corresponderam no mesmo tom e enthusiasmo!

Que bons tempos aquelles!

Doença—No sabbado aggravou-se a doença ao nosso estimavel amigo e patricio o sr. João Lopes de Sousa, dando serios cuidados.

Felizmente desde hontem tem tido sensiveis melhoras, com o que muito folgamos.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Isabel, filha de Francisco Augusto dos Santos e Capitulina Rosa, de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 26.

Anna Joaquina, filha de Luiz Antonio e Joaquina Maria, de Goes, de 76 annos, fallecida no dia 26.

Antonio de Figueiredo, filho de José Caetano de Figueiredo e Florinda Fernandes, das Alhadas, de 12 annos, fallecido no dia 28.

José Rodrigues Marmelleira, filho de José Rodrigues e Mathilde da Conceição, de Coimbra, de 77 annos, fallecido no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:102.

Propostas—Na sessão da camara dos deputados de sexta feira, o sr. dr. Bernardino Machado renovou a iniciativa das seguintes propostas:

Fixando em 600$000 réis os vencimentos dos naturalistas adjunctos á faculdade de Philosophia da Universidade.

Concedendo á *Escola livre das artes do desenho*, para a sua installação, o salão e andar superior do lado do nascente e o claustro annexo do claustro da Graça, em Coimbra.

Elevando a 600$000 réis o ordenado annual dos professores de desenho da Universidade.

Admittindo na companhia de reformados todos os soldados das campanhas da liberdade.

Outra auctorisando o governo a nomear mais um empregado, destinado ao serviço de amanuense na escola e na academia polytechnica.

O mesmo sr. deputado mandou para a mesa um projecto de lei, auctorisando o governo a adquirir 500 exemplares das *Memorias de Almeida Garrett*, pelo sr. Francisco Gomes de Amorim, para serem distribuidos pelos estabelecimentos publicos.

Ernesto Chardron—Chamamos a attenção para o annuncio do *Diccionario universal de educação e ensino*, editado pelo antigo e muito acreditado editor do Porto, o sr. Ernesto Chardron.

É uma publicação da maior utilidade e merecimento, e que por isso muito particularmente recommendamos.

Poesias—O acreditado editor do Porto, o sr. Eduardo da Costa Santos, proprietario da livraria Civilisação, e a quem já se devem muitas e valiosas publicações, acaba de editar a seguinte:

—«*Abel Acacio—Lyra insubmissa*—(1874-1888).

É uma mimosa collecção de poesias, o que, reunido á nitidez da impressão, torna este livro muito estimavel.

Agradecemos ao editor o obsequio da sua offerta.

O sr. Abel Acacio tem mais no prélo—*A Beira portugueza*, contos; e em preparação—*Germano*, drama em 5 actos, e em verso;—e *A architectura atravez dos tempos*.

A Moda—Recebemos do Porto o n.º 9 da *Moda*, publicação trimensal, que tem por fim dar conta do movimento da importante fabrica de chapeus dos srs. Costa Braga & Filhos.

Além de artigos com respeito á industria traz este numero os figurinos de 16 variedades de chapeus modernos d'aquella fabrica.

A impressão da *Moda* continua a ser feita nesta cidade com toda a nitidez, na imprensa Litteraria do nosso amigo e patricio o sr. bacharel Pedro Rocha.

Annuario da Universidade—Fomos obsequiados com um exemplar do *Annuario da Universidade de Coimbra*—1884-1885.

Traz o retrato do fallecido reitor o sr. visconde de Villa Maior, acompanhado de uma apreciação briographica, pelo sr. dr. Antonio Candido.

Egualmente publica uma gravura, representando o *Registrador Chaveau*, com um desenvolvido artigo descriptivo com o titulo de—*O registrador Chaveau, no laboratorio de physiologia experimental em Coimbra*, pelo sr. dr. Costa Simões.

Publica tambem a *Allocução do vice-reitor da Universidade, Bernardo de Serpa Pimentel, na abertura da sessão solemne da inauguração do anno lectivo de* 1884 *a* 1885, *e distribuição de diplomas dos premios do anno precedente*; e a oração de *Sapiencia* pelo sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes.

Muito agradecemos a offerta d'este *Annuario*.

O Andaluz—Recebemos do Porto, e muito apreciamos, o *Andaluz*, numero unico, publicado pelos alumnos do collegio de S. Carlos, em favor das victimas dos terremotos d'Andaluzia.

A Patria—Recebemos de Lisboa o 1.º numero do jornal a *Patria*, orgão do partido constituinte.

Damos as boas vindas ao novo collega.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Bibliotheca do povo e das escolas*—*A guerra da Independencia, illustrada com o retrato do Mestre de Aviz*—N.º 97.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

—«*Historia da prostituição em todos os povos do mundo, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias*—2.ª caderneta.

«Lisboa—empreza Litteraria Luso-Brazileira—1885.»

—«*Encyclopedia das encyclopedias. Diccionario universal portuguez illustrado.*—Fasciculo 74.

«Lisboa—typographia de Henrique Zeferino, rua Nova de S. Mamede, 26—1885.

—«*Bibliotheca republicana*—*O moço de estrebaria*—Volume I.

«Lisboa—rua dos Mouros, 41, 1.º»

Esta *Bibliotheca*, fundada pela empreza *Folha do Povo*, sómente publicará producções democraticas e filiadas nos principios da mais austera moralidade, a fim de poderem ser lidas por toda a gente.

Apprehensão importante—Foram apprehendidos em Marvão 19 contos de réis em moeda, que passavam sem direitos para Hespanha.

Fundos portuguezes em Londres—Segundo as ultimas noticias de Londres os fundos portuguezes haviam alli subido. Tendo descido a 44 3/8, estavam hontem, 2 de Fevereire, a 45 3/4.

Noticias politicas—As ultimas noticias de Lisboa são as seguintes:

Lisboa, 2.—O preenchimento da vaga de ministro das obras publicas ainda, até agora, se não effectuou.

Hontem não houve conselho de ministros.

O sr. Lopo Vaz continua doente d'uma bronchite; o sr. Fontes esteve no paço.

Amanhã é provavel que o governo dê explicações ás côrtes.

A commissão de fazenda, logo que fôr convocada, examinará com a commissão de obras publicas a proposta de melhoramentos do porto de Lisboa.

O governo apresentará brevemente á camara dos deputados, pelo ministerio do reino, a proposta para a reorganisação da camara alta em conformidade com o espirito do projecto do acto addicional da Carta.

Corre que algum ministro actual ficará interino das obras publicas.

Nos circulos opposicionistas, e mesmo alguns ministeriaes, assevera-se, porém, em contrario, que a situação está complicada; que passará desde já por uma sensivel modificação em presença da retirada de outro ou outros ministros, e falla-se na recomposição do gabinete por meio de conciliação dos partidos.

Lisboa, 2—Os ministros reuniram hoje em casa do sr. Fontes, e este foi depois recebido por el-rei.

O sr. Lopo Vaz continúa doente.

Nada consta que se haja resolvido definitivamente.

Affirma-se que a ideia da organisação da situação no sentido de captar a benevolencia da opposição, não obtem adhesão de alguns chefes opposicionistas.

Todas as informações que temos dado sobre este assumpto devem ser acolhidas com reserva, pois a situação permanece no vago.

—Francisco Gomes Brandão Montezuma—Manoel Bernardo da Cunha Couto e Mello—Balthasar Jacinto Cabral—Joaquim Pompilio da Motta Azevedo—Manoel Maria Coutinho d'Albergaria Freire, etc., etc.—Seguem-se a estes mais 466 assignaturas, que se não transcrevem para poupar espaço.

Como esclarecimento a este documento da academia de Coimbra, redigido por Almeida Garrett, de que nos mandou a copia, tirada do original, o nosso fallecido amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva, dizemos o seguinte:

As eleições para deputados haviam-se de fazer no dia 16 de Dezembro de 1820, e os estudantes da Universidade, não só os domiciliados em Coimbra, mas todos os mais aqui temporariamente residentes, pretendiam votar nas eleições. Como achavam resistencia a esta sua pretensão, andavam agitados, e é sem duvida este estado da academia, que foi denunciado ao governo supremo do reino. Pelo que se vê, é para desmentir essa denuncia, que os 474 estudantes fizeram a representaçáo que nos enviou o sr. Innocencio, e que acima fica transcripta.

A representação foi feita no dia 4 de Dezembro. Pois saiba-se que os estudantes, incumbindo-se de se desmentirem a si mesmo, e dando razão a quem os havia denunciado ao governo, foram apenas passados 2 dias depois da representação—no dia 6 de Dezembro—em tumulto á camara, e ahi coagiram uma parte dos membros do senado a fazer o triste papel, que se póde ver da memoravel acta, que em seguida publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Aos 6 dias do mez de Dezembro de 1820, nesta cidade de Coimbra, e em casa da camara da mesma, presidindo o Dr. Bernardo de Serpa, juiz do crime, servindo do civel, vereadores e procurador da cidade, ouvindo partes, despachando requerimentos, tudo tendente ao bem publico, estando tambem presentes os misteres; e neste acto foi proposto pelo presidente que havendo nesta cidade muitos estudantes nella residentes, mas não nella domiciliados, se devia decidir, se os mesmos deviam, ou não, ser vogaes nas eleições parochiaes; *unanimemente foi decidido que não*, fundados na Ordenação, livro 2.º, titulo 56; acrescendo mesmo, *que nem este objecto podia vir em duvida*.

E neste acto appareceram alguns estudantes da Universidade, os quaes representaram, que elles queriam saber, se podiam ou não votar; e sendo-lhes apresentada pelo presidente do senado, as razões por que os membros do mesmo tinham decidido, *que não podiam ser admittidos a votar*, convencidos d'ellas se retiraram.

Passados poucos momentos vieram outros, em maior numero, *e ameaçaram com palavras imperativas, que elles haviam de votar, ainda mesmo á custa da perda de todos os nossos interesses e da propriedade*; só tres é que assim fallaram, apresentando-se como deputados do corpo academico. Porém neste mesmo acto alguns pareciam querer moderar a demasiada vivacidade dos que fallavam.

Este acto poz em *alguma tribulação* os membros da camara d'esta cidade; e entre elles, sendo alguns firmes no que tinham decidido, *outros balbuciaram*; e neste acto lembrou que um dos estudantes tinha dito, que, *se elles não votassem, ninguem votaria*. Em consequencia d'esta narrativa, *alguns balbuciaram*; e o vereador mais velho disse, que o seu voto era que *por evitar tumultos*, deviam ser todos admittidos, *reformando assim o voto que primeiro antes tinha dado*.

E depois seguindo-se o vereador da Universidade, que para elle não era duvida; porém que quando naquelle acto da eleição se suscitasse duvida, a junta parochial a decidiria; e depois se seguiu o vereador, o Dr. Francisco Manoel de Faria Vieira, e o vereador o Dr. José Filippe Dias Vieira, e o Dr. Francisco Antonio Ribeiro de Paiva; *os quaes todos se uniformaram*, que na conformidade do artigo 50 das instrucções para as eleições dos deputados de côrtes, *reformaram o seu voto*, com a clausula de que vindo em duvida se algum individuo residente na freguezia, devia, ou não votar, a junta parochial o decidisse. E depois se seguiu o Dr Francisco de Sousa Loureiro, vereador antecedente, e votou que como presidente das eleições parochiaes, se cingiria perfeitamente á letra das instrucções para as eleiçõos dos deputados das côrtes, por ser clara a letra das mesmas, combinada com as Ordenaçõos do reino; e com este voto se conformou o vereador antecedente o Dr. Francisco Antonio Negrão, e o Dr. procurador geral disse que o seu voto era que os presidentes se deviam conformar com as instrucções, por serem emanadas do supremo governo do reino, a quem se prestou o juramento; e ultimamente foi dito pelo presidente, que elle por ter já dado o seu voto, nada tinha que reformar, nem acrescentar.

E continuando sobre objectos identicos, foi apresentado pelo presidente um officio, vindo do Dr. juiz de fóra, servindo de corregedor, no qual rogava que cada um dos presidentes fizesse avisar competentemente os eleitores das freguezias, por elles presididos, para que no dia 16 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, se achassem nas casas da camara d'esta cidade; e deram a vereação por finda, que assignaram comigo escrivão da camara, que a escrevi.—Serpa, presidente—Mello—Faria—Dias Vieira—Paiva—Coelho—Dr. Loureiro—Negrão—Francisco Alves de Carvalho, mister—Manoel Soares Tibau—Antonio Joaquim de Macedo.

ANNUNCIOS

Ajudante de pharmacia

1 OFFERECE-SE um com 5 annos de pratica. Diz-se ao Arco de Almedina, n.º 21.

AGRADECIMENTO

2 O ABAIXO ASSIGNADO, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, pelos seus muitos afazeres, vem por este meio agradecer cordealmente a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua mulher Maria José d'Almeida Soares, da grave doença de que se acha já restabelecida, e muito em especial ao distincto clinico o ex.mo sr. dr. Augusto Rocha.

No numero d'aquellas pessoas, vão incluidas as dignas directoras da Associação Conimbricense do Sexo Feminino, pela subida consideração que lhe dispensaram, visitando-a por varias vezes.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1885.

Jacintho Nunes Soares.

Inspecção das escolas industriaes e de desenho industrial na circumscripção do norte

Escola de desenho industrial BROTERO

EM

COIMBRA

3 PELA inspecção das escolas industriaes e de desenho industrial da circumscripção do norte se declara aberta a matricula para a escola de desenho **Brotero**, todos os dias, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde, na casa da escola da Associação dos Artistas de Coimbra, extincto convento de Santa Cruz.

O ensino do desenho divide-se em elementar e industrial; o primeiro é diurno e o segundo é nocturno.

Os cursos diurnos são especialmente destinados para os alumnos do sexo masculino de seis a doze annos, e para os do sexo feminino de sete a treze annos de edade. No curso nocturno são só admittidos alumnos dos dois sexos, com mais de doze annos.

A escola abre-se no dia 20 de Fevereiro de 1885. Os cursos nocturnos verificam-se nos dias não santificados, das seis e meia ás oito horas da noite, e os diurnos das dez ás onze e meia horas da manhã; ás segundas, quartas e sextas feiras, para os alumnos do sexo masculino, e ás terças, quintas e sabbados, para os do sexo feminino; e nos domingos e dias santificados só haverá cursos diurnos para os alumnos do sexo masculino, das dez ás doze horas da manhã.

Quando não houver em qualquer dos ramos em que se divide o ensino, alumnos do sexo feminino, esse curso funccionará todos os dias para os alumnos do sexo masculino.

Porto, 21 de Janeiro de 1885.

O inspector,

José Guilherme de Parada e Silva Leitão.



CHAPELARIA

4 MUDOU-SE para a rua de Ferreira Borges (Calçada), n.os 162 a 164, proximo á Portagem, a chapelaria que estava na mesma rua, á esquina do Arco de Almedina.

Em a nova loja continua a haver grande e variado sortido de chapéus, guarda-soes, gravatas, luvas, e colares, tudo por preços convidativos, com especialidade chapeus rijos a 1$300 réis.

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

THE SINGER MFG. CO. N.Y. — TRADE MARK

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-RUA DO VISCONDE DA LUZ-33	RUA DE TRAZ DO PAÇO

Aviso—Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

POMADA

contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

5 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

FABRICA

DE

MASSAS E MOAGENS A VAPOR

Premiada nas exposições districtaes de Coimbra, de 1869 e 1884, na da Philadelphia de 1876, na de Paris de 1878

DE

JOSÉ CLEMENTE PINTO

RUA DO CAMINHO DE FERRO

COIMBRA

Tabella dos preços de farinhas e massas na estação do caminho de ferro em Coimbra.

Sacca 75 kilos

Farinha de trigo Flor	89 o kilo
» » n.º 1	87 o »
» » n.º 2	85 o »
» » n.º 3	84 o »
» » n.º 4	83 o »
» » n.º 5	81 o »
» » n.º 6	77 o »
» » n.º 7	71 o »
» cabecinha	53 o »
Semea superfina	34 o »
» fina	32 o »
» grossa	28 o »

Cada 15 kilos

Massa amarella de 1.ª	2$250
» » 2.ª	1$800
» branca 2.ª	1$750
Macarrão 1.ª	1$900
Macarronete	1$900
Talharim	1$900
Aletria	1$900
Lasanha	1$900
Massinhas de todas as qualidades	1$900

7 A DIRECÇÃO do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria previne todas as pessoas que tiverem bilhetes para a rifa das restantes prendas do bazar, que a mesma se realisa no dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na casa do mesmo Gremio, na rua da Moeda, n.º 19.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

9 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

10 A DIRECÇÃO do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria leva ao conhecimento dos socios do do mesmo Gremio que foi demittido o socio n.º 52, em consequencia d'offensas dirigidas á Direcção; e por outros motivos que se apresentarão em assembléa geral.

GRANDE DEPOSITO

DAS

LEGITIMAS MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32—Rua do Visconde da Luz—36

COIMBRA

11 NESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas **Singer**, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis*, d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto.

Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc.

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Util á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alumnos que se preparam para exame, contendo o mais essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidianamente applicavel especialmente ao ensino. Tudo simplificado ao alcance dos alumnos e pessoas meramente desejosas de instrucção, com elucidações tão proficuas aos mestres quanto proveitosas no trato das familias.

Redigido com a collaboração de escriptores peculiares, por E. M. Campagne, director de collegio, trasladado a portuguez e ampliado nos assumptos relativos a Portugal, por Camillo Castello Branco.

Nova edição portugueza

Consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos, coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, por José Nicolau Raposo Botelho, capitão de infanteria e professor no Lyceu Central do Porto.

Condições da assignatura

A obra constará de 3 volumes de 1:000 paginas approximadamente cada um, a duas columnas.

A publicação, que principiará em Março, será feita em cadernetas de 64 paginas ou 128 columnas.

Distribuir-se-hão **duas** ou **tres** cadernetas por mez, custando cada uma 200 réis pagos no acto da entrega.

A remessa para as provincias será feita *franca de porte*, devendo, porém, os srs. assignantes remetter adiantadamente, **e sempre**, o importe de 5 ou mais cadernetas ao editor *Ernesto Chardron—Porto.*

COIMBRA

CASA LISBONENSE

13 NOVO sortimento de chapeus. Novidade para senhora e creança.

Sortimento de vestidos, capas e toucas, para baptisado.

Grande sortimento de chapeus de fustão para creanças.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 réis.

Vestes e casacos para senhora e creanças.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazenda de lã, moderna, para vestidos.

Veludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

CARNAVAL



43—RUA DA SOPHIA—45

14 GRANDE sortido em bisnagas, borrachas para agua, ditas com pós brilhantes e outras qualidades, alfinetes e botões magicos, caixas com surprezas, charutos de fugir da mão e outras qualidades, velas de stearina para piano ou salas, com uma surpreza, que faz arrepiar os cabellos, estalos, pós brilhantes e de comichão, anneis com borracha, bilhetes pulhas e outras mindezas.

COMPANHIA REMIDORA DO

SERVIÇO MILITAR

Sob a administração do BANCO MERCANTIL DE LISBOA

CAPITAL 500:000$000 RÉIS

15 ESTA companhia toma sob a sua responsabilidade todos os mancebos que, pretendendo-se considerar livres do recrutamento militar, se queiram remir d'elle mediante os baixos preços das suas tabellas, effectuando o seu pagamento por meio de prestações annuaes, ou por uma só vez.

São importantissimas para todos os mancebos as vantagens que offerece esta companhia, pois que podem remir-se d'aquelle serviço por uma quantia muito inferior áquella que depois dariam em caso de serem apurados.

Sendo as prestações pagas annualmente, quasi todo o individuo está ao alcance de se remir.

São quatro as formulas d'esta remissão, qualquer d'ellas vantajosissima.

É esta companhia que mais vantagens offerece.

Séde da Companhia — Banco Mercantil de Lisboa

Presta todos os esclarecimentos em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo, aonde se acham patentes as tabellas da companhia.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS DE ALENCARCE

SOURE

16 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$500 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Humidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	
	Ferro e alumina	1,70	10,27
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º—Lisboa.

CIGARROS MINERVAS

Especialidade da casa Havaneza de Coimbra

17 RECOMMENDAMOS este cigarros aos apreciadores do bom fumo, nos quaes se emprega papel tabaco, alcatrão e de puro linho.

A venda em todas as tabacarias

Vendas por junto na casa Havaneza de Coimbra, e em Lisboa no deposito da fabrica **Liberdade** do Porto, na rua da Prata, 48 a 50.

Genebra sem rival

18 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

Venda de pasto da insua do Chão da Torre

19 VENDE-SE em praça particular no dia 8 ou 15 do corrente mez de Fevereiro, se no primeiro dia não houver comprador, das 11 horas da manhã até á 1 da tarde, cevada muito boa. A praça terá logar em casa dos donos d'aquella insua, na rua de João Cabreira, n.º 42, em Coimbra.

ARRENDAMENTO

20 ARRENDAM-SE, situadas na rua das Padeiras, n.º 66, umas casas com pateo e telheiros, que podem servir para estalagem, officina, ou para qualquer outra cousa, mandando-se fazer as obras que se combinarem. Na rua de Simão d'Evora, n.º 1, se trata.

CARNAVAL

21 JOSÉ MARQUES PINTO participa aos seus freguezes e amigos que acaba de receber grande quantidade de mascaras, bisnagas, massos de estalos da China e outros, pós brilhantes, papellinhos, e muitos mais artigos proprios para o carnaval, que vende por preços sem competidor.

Continua a alugar fatos proprios para bailes de mascaras, por preços muito reduzidos.

Coimbra, Praça do Commercio, n.os 19 a 21.

SAL MUITO BOM

22 VENDE-SE na casa Innocencia, rua de Ferreira Borges, Calçada, 93 a 101, 100 réis por 13 litros — antigo alqueire.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivíou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1850, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

24 DÁ-SE junto ou separado, um conto de réis a juro de 6 % ao anno, obrigando-se propriedades de terras dentro do concelho de Coimbra. Nesta redacção se diz quem é.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1849 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragêas, pilulas e pós. E' recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas** affectadas de **chlorose**, faz apparecer e regularisa as **regras**, suspende as **flôres brancas**, e restitue ao **sangue** a **côr vermelha** perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: *Solução e Xarope.*

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 3:909

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 7 DE FEVEREIRO DE 1885

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Anno XXXVIII

EXPLORAÇÃO TRIBUTARIA

Continuamos a mostrar como se está procedendo com respeito ao lançamento e cobrança das contribuições.

Como se fossem pouco pesados os impostos, que se lançam sobre os contribuintes, procede-se na sua cobrança com uma dureza revoltante.

Entenda-se, porém, que isto é para com os desprotegidos, ou para com os cidadãos que não fazem parte da coborte dos potentados politicos. Estes pagam quando querem, se é que pagam, havendo para com elles todas as contemplações.

O sr. Abilio Roque de Sá Barreto, residente em Condeixa, foi herdeiro de seu irmão o sr. Albino Justiniano de Carvalho, o qual pagava impostos geraes e municipaes em diversos concelhos e parochiaes em muitas freguezias.

Apezar da pontualidade com que satisfazia esses impostos deixou por descuido de pagar na freguezia de Soure, do concelho d'esse nome, a congrua parochial do anno de 1877 a 1878, na importancia de 30 réis.

O sr. Abilio Roque ignorava, como era natural, essa divida atrazada; e se fosse advertido, promptamente a mandava satisfazer. Mas isso não convinha aos *exploradores tributarios*, porque deixariam de receber as custas, que é o que elles pretendem.

Por isso, pela *importantissima* quantia de 30 réis, passou-se uma deprecada para o concelho de Condeixa, a fim de ser executado o sr. Abilio Roque; e apezar d'elle logo satisfazer a referida congrua, não deixou de pagar o seguinte:

Congrua	30
Custas, agencia e sellos	2$480
	2$510

Eis como por causa de uma verba de 30 réis se pagam 2$510 réis!

Ainda temos mais.

No anno de 1883 foi lançado ao referido sr. Albino Justiniano de Carvalho, na freguezia de Pombalinho, concelho de Soure, a quantia de 113 réis de congrua.

Não estando paga essa verba foi egualmente expedida uma deprecada para o concelho de Condeixa, a fim de ser executado o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Antes de mais nada vejamos como corre este serviço das congruas.

No respectivo conhecimento, que aqui temos presente, se lê:

«Concelho de Soure — Junta de parochia da freguezia de Pombalinho — Contribuição parochial directa de 19,8 por cento sobre as contribuições do estado — Anno civil de 1883 — Réis 113 — O thesoureiro da junta receberá do sr. Albino Justiniano de Carvalho, morador em Condeixa, a quantia de *trezentos e treze réis*, importancia em que foi collectado para a referida contribuição no anno supra.»

De modo que no mesmo conhecimento se declara em algarismos que a congrua é de 113 réis; e logo em seguida se diz por extenso que é de 313 réis! E foi por esta ultima verba que se passou a deprecada.

Sendo intimado para o pagamento o sr. Abilio Roque promptamente mandou satisfazer o debito, tendo de pagar o seguinte:

Congrua	313
Custas, agencia e sellos	3$318
	3$631

Tal é a rede fiscal que está lançada por todo o paiz, e a oppressão que soffrem os contribuintes, sem que com ella ganhe nada o estado, nem as corporações, porque o producto dos vexames fica na mão dos agentes administrativos.

E admiram-se do odio que o povo vota aos tributos e aos executores d'elles!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROSAS MODERNAS

CARTA AO SR.

Candido de Figueiredo

Meu amigo — Como no *Commercio de Portugal* se publicaram alguns artigos que me dizem respeito, pois que analysam desfavoravelmente a pequena apreciação de Garrett que v. ex.ª me pediu para o seu livro das *Prosas Modernas*, artigos que formam uma tempestade num copo d'agua, uma revolução por um pedaço de prosa, escripta á pressa e só por ser serviço e mandado, permitta-me que lhe enderece algumas palavras, escriptas ao correr da penna, que sirvam pelo menos de protesto contra as arguições singulares que me fazem. Peço-lhe que as insira no mesmo jornal, se isto o seu illustre redactor me quizer fazer mercê. Desejava dirigir-me directamente ao meu Aristarcho, mas ignoro o seu nome, e até devo a noticia, um pouco tardia, da sua aggressão, ao favor de um amigo que recebe aquella importante folha politica.

O meu artigo é pequeno, mas mereceu ser admittido no seu livro, e isto só me basta para que entenda que tem algum merecimento; suscitou gravissimos reparos nas columnas extensas d'um extenso jornal, o que muito lisonjearia a minha vaidade, se me fosse licito tel-a por esta minha producção microscopica.

A primeira censura que me dirigem em tom dogmatico e pretencioso refere-se ao *bom gosto*, que não preluziu em Garrett como affirma o critico anonymo, mas sim o *gosto no mais genuino d'essa expressão*. O *bom gosto* diz elle que é para os magannes, que não contesto que o tenham, mas não o seu exclusivo; deve admittil-o tambem na tal *expressão genuina* que diz. E não é esta opinião só de quem vive em terras sertanejas. Abundam exemplos, de que apontarei dois de litteratos insignes e insuspeitos. Abra o critico o *Diccionario Contemporaneo da lingua portugueza*, que é do meu amigo, o sr. Antonio Lopes dos Santos Valente, e na palavra GOSTO, a pagina 870, col. 1.ª, lerá o seguinte: «... a faculdade de discernir a belleza e perfeição das obras da arte e da natureza, *tambem chamada* BOM GOSTO.» É bem de ver que é esta a *expressão genuina*. Tão bem como eu conhece o critico o sr. Anthero do Quental e o seu folheto, que tanto deu que fallar, intitulado: «*Bom senso e bom gosto*.» Pois este *bom gosto* evidentemente é mesmo o *genuino*. Estes dois cavalheiros assistem em Lisboa, e destinde lá com elles a questão, pois a elles me reporto. E como os tem vizinhos, não citarei mais auctoridades. Estas são infalliveis.

«Eis as palavras do critico: «Sugeito de *bom gosto* em certo sentido, e como vulgarmente por ahi se diz, tambem nós não duvidamos que elle (Garrett) o fosse, mas nem é esse o pensamento do sr. Fonseca Pinto, nem nós lh'o attribuimos. Sabemos o que quiz dizer, e sabemos que o não disse bem. Tanto basta.» Disse eu de Garrett que fôra homem de «bom senso e bom gosto», e tomando como minha uma phrase bem conhecida e auctorisada por escriptores de valia, disse o bastante para que todos me entendessem, incluindo o mesmo critico.

MISCELLANEA

MDCLXVI

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

LII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 11 de Junho de 1875. — Meu prezado amigo. — Em uma copiosa collecção de manuscriptos que possuo encadernada em volumes, comprehendendo noticias, memorias e documentos autographos da segunda metade do seculo XVII e primeira do immediato, acha-se (*autographa*) a minuta de uma representação, cuja copia remetto, feita pelo procurador da corôa acerca do *Beneplacito*, e dirigida a D. Pedro, regente do reino, e que depois foi D. Pedro II.

Parece-me documento curioso, a proposito d'este assumpto, de que ora se occupa o *Conimbricense*. Se lhe parecer conveniente vulgarisal-o, e fazer a respeito d'elle as reflexões que lhe occorrerem, pode dizer que eu lho transmitti, e a fonte donde veio.

Não tive ainda, e menos agora, ensejo para verificar quem era o procurador da corôa em Maio de 1670 (talvez o dr. João Pinheiro, que ainda o era em 1682 com certeza).

A *minuta original* não traz, nem tinha por trazer assignatura. Mas se duvidassem da authenticidade e provavel que este documento se encontre na Torre do Tombo.

A minha vista vae-se extinguindo de todo, de dia para dia; não posso lêr, e quasi escrevo *pelo tacto*. Decifre como poder estas garatujas.

Tive hontem noticias suas pelo amigo dr. Rocha, e soube que vae melhorando do seu incommodo padecimento, o que muito me alegrou; pois no estado em que me sinto sei melhor apreciar o que vale a saúde.

Sempre

Am.º obrg.mo e cr.º

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

«*Senhor.* — Como Procurador da Corôa de V. A. me acho obrigado em razão de meu officio a representar a V. A. que no tempo dos senhores Reys predecessores de V. A. the o sr. Rey Dom João o segundo foi sempre costume, inviolavelmente observado neste Reyno, não se executarem as bullas appostolicas, nem os breves que emmanavão da curia de Roma, sem que ouvido o Procurador da Coroa fossem vistos pelos ministros que os senhores Reys nomeavão do seu conselho, para se saber se envolvião prejuizo da regalia, ou se offendião os antigos costumes e foros do Reyno, em que os senhores Reys são obrigados a conservar seus vassallos não menos que debaixo do juramento com que tomão o ceptro do governo e a corôa do imperio.

E tão longe estava este costume de ser contra a immunidade e izenção da Igreja, que foi permittido pellos mesmos Summos Pontifices em ordem á verdadeira observancia de seus mandados, obviando-se por este modo as cavilosas diligencias e falsas informaçoens com que se alcançavão muitos indultos, que conhecida a verdade se não haviam de conceder, e este mesmo costume se está hoje actualmente praticando em Castella, França e quasi todos os mais Reynos catholicos do mundo.

Começou neste Reyno a se dissimular a observancia desta regalia no tempo do sr. Rey D. João o segundo, porem della não houve dimissão expressa nem legal, ou juridica, nem ainda que a houvera podia ter vigor ou força mais que durante a vida do dito sr. Rey, que em prejuizo dos successores da coroa não podia achar a regalia de que estava de posse, muito mais sendo esta tão precisa e necessaria á protecção de seus vassallos. E por muito mais solido fundamento, quando houvera dimissão ou alheação desta regalia, que não houve, devia nella concorrer o consentimento universal dos Povos, com o qual se transferio a jurisdicção e o Poder nos principes.

O que supposto, sendo tantos os inconvenientes que se experimentão da dissimulação desta Regalia, e sendo V. A. tão efficazmente obrigado á protecção de seus vassallos, e tão zeloso do bem commum destes seus reynos, deve V. A. como senhor e Principe Soberano instaurar e resumir a si aquella mesma regalia que tiverão os senhores Reys progenitores de V. A., para que entre as esclarecidas acções que V. A. se faz maior que todos os Principes do mundo, se ache esta, em que V. A. não manda praticar mais que o mesmo que usão os Principes da Christandade, e que lhes he concedido por indulto e breves da Sé apostolica, e he necessario for, como Procurador da Corôa de V. A. assim o requeiro. Lisboa .. de Maio de 1670.»

pois os auctores do *Diccionario* e das *Primaveras romanticas* são effectivamente pontifices nas lettras.

Ora porque eu escrevi: «Para mim Garrett vale uma litteratura, etc.», diz o critico que me considero só a entendel-o assim, como se eu não escrevesse logo em seguida que «muitos o reputam immediato a Camões no peregrino merecimento.» A minha opinião é a de muita gente, mas não infelizmente de todos. Escriptores notaveis o deprimiram e asperamente. Veja-se, por exemplo, o sr. Camillo Castello Branco como diz no seu *Cancioneiro Alegre* o seguinte: «Trouxe Garrett do exilio excellentes prendas. Trouxe... o anglicismo castiçado com a francezia, e colorido á portugueza com tintas sediças de Filinto, etc.» O critico é amigo do sr. F. G. de Amorim, mais ainda que de Garrett, mas tambem pelos modos defende este. Parecia bem que em vez de grazinar comigo, que sou *garrettiano* puro e estreme, se voltasse para os impugnadores do cantor de *Camões*. O poeta dos *Lusiadas* lá diz: «Aos infieis, senhor, aos infieis...»

Eu lhe aponto um formoso exemplo a seguir: Quando falleceu A. Herculano publicou-se um livro do sr. Antonio de Serpa relativo a este eminente escriptor. É um bom livro, escripto sob a inspiração da amizade. E que era de fino quilate o seu affecto o demonstrou o illustre diplomata defendendo com energia o seu amigo d'umas serias accusações do sr. Theophilo Braga que então se publicaram. Este facto póde servir de lição.

Tambem apparece nos artigos do *Commercio* o parallelo de Garrett com D. Francisco Manoel de Mello por eu escrever da *variedade da escripta* do primeiro. Não impugno o parecer do critico ácerca do merito do auctor dos *Dialogos*, mas não foi de certo o *poeta excellente e o prosador inimitavel* que foi Garrett. É um bom classico, e ainda que em historia seja reputado assim por uma obra ainda *inedita* [1] (como diz o meu impugnador), não lhe faltam das publicadas bastantes a sustentar-lhe o credito.

O confronto final todavia que faz o critico é singular e extranho: «ambos os litteratos, diz elle, foram infelizes pela ingratidão do Paço Real; D. Francisco gemeu nove annos em carcere por causa de D. João IV, e Garrett aturou a má vontade de D. Maria II, *credora do seu real affecto.*» D. João na verdade não era nada macio; D. Maria ainda assim firmou decretos que nomeavam o *desgraçado* Garrett par do reino, conselheiro, visconde, etc.

Affirma tambem que o theatro de Garrett não revela o amor patrio, como escrevi. Pois revela-o ainda mais do que o poema *Camões*, o que me parece claro. Ora olhe: no *Camões* tinha o nosso mestre o estimulo da saudade, a musa que então o inspirava. Qualquer exilado como elle sente nestes casos affecto identico. Veja as *Tristezas do desterro* de A. Herculano, que não são menos maviosas. Mas nas distracções da vida publica, envolvido nas luctas partidarias, este amor movia-o sempre intenso, e escolhia no *Alfageme*, por exemplo, um facto epico da nossa historia que servisse de allusão para as proprias facções belligerantes. Que homem politico, dramaturgo que fosse, faria o mesmo?... E como os escolhia elle? Não ressumbram de todas aquellas scenas effluvios ardentes do mais acrysolado affecto pela patria?... E isto em *Filippa de Vilhena*, no *Auto de Gil Vicente*, em todos os dramas sem excepção.

Temerá acaso o critico com as suas declamações que Almeida Garrett embacie o merito theatral do sr. Amorim? Seria singularissimo! Mas descance. O auctor do *Odio de raça* e do *Cedro vermelho* tem outra feição distincta, e nada tem que recear do seu amigo.

O terceiro artigo não tem resposta possivel; aquillo tudo é simplesmente pasmoso. Eu sou amigo do sr. Amorim: e embora este cavalheiro me retire a sua estima, serei sempre o mesmo no affecto, na gratidão pelos seus obsequios e no respeito pelo seu merito litterario, que é grande. Confessei-lhe já em publico, e por mais d'uma vez, a minha profunda estima, sincera, franca e desinteressada.

A sua obra sobre Garrett tem merecimento e tambem defeitos, mas é um verdadeiro monumento á memoria de um homem eminente nas suas variadas aptidões e em algumas unico. Não preciso penitenciar-me para lh'o dizer; ainda ha pouco lh'o disse. Affirmam-lh'o tambem todos os dias as melhores pennas da nossa litteratura. Nada lucra com as minhas apreciações litterarias, humildes por obscuras, fracas por deficientes. Mas ainda assim protesto a favor da minha plena liberdade de o fazer quando quizer e como bem entender, sem comtudo ser arrastado na onda lastimosa do seu pouco amavel defensor.

Traçando estas poucas palavras, quiz sómente, meu amigo, mostrar a inanidade da argumentação litteraria do nosso critico; deixo de parte outras considerações que facilmente se adivinham. Sabe que mal me sobra tempo para escrever, mas nunca me falta para lhe protestar sempre a minha sincera estima.

Coimbra, 20 de Janeiro.

A. A. da Fonseca Pinto.

[1] O que conheço do *Tacito portuguez* pelo que o sr. A. de O. Marreca publicou em 1846 justifica a alta superioridade litteraria de Garrett e a leviandade com que se fez o parallelo dos dois classicos.

NOTICIARIO

O Tribuno Popular — O nosso estimavel collega do *Tribuno Popular* entrou no 30.º anno da sua publicação.

Felicitamos o collega pelo seu anniversario e associamo-nos á justificada satisfação que manifesta por esse motivo.

O primeiro nome que estava destinado para esse jornal era o de *Tempo*. No *Conimbricense* de 29 de Dezembro de 1855 inserimos o prospecto para a publicação do jornal com esse titulo. O prospecto havia sido redigido pelo sr. bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro.

Houve, porém, desharmonia entre elle e os outros iniciadores do jornal, os srs. dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, Manoel dos Santos Junior e Antonio Maria de Mello Gouveia; e por isso não foi por deante a sua publicação.

No *Conimbricense* de 22 de Janeiro de 1856 publicamos uma carta do sr. Venancio a esse respeito, e em que promettia publicar outro jornal com diverso titulo; porém não realisou essa promessa.

O sr. Venancio havia apresentado para editor responsavel do *Tempo* o bacharel José Gomes de Sousa; mas foi contestada essa habilitação pelo delegado dr. Francisco Raymundo da Silva Pereira, por não pagar o proposto editor de contribuição predial o exigido na lei.

Os tres mencionados individuos, separados do sr. Venancio, publicaram, em logar do *Tempo*, o *Tribuno*, de que saiu o n.º 1 no dia 30 de Janeiro de 1856, sendo impresso na imprensa de *Elvira Trovão*.

Foi o primeiro redactor principal e responsavel do *Tribuno* o sr. dr. Carvalhaes, actual conservador em Braga.

Saiu no primeiro numero do *Tribuno* uma declaração de que o sr. Venancio nada tinha com a redacção do jornal.

No dia 30 de Março de 1854 havia começado a publicar-se nesta cidade um outro jornal, com o titulo de *Popular*, para o que se havia creado a imprensa chamada *Commercial*. A origem d'esta imprensa e jornal foi devida ás renhidas eleições municipaes de Novembro de 1853, e ao projecto que se dizia ter a camara, que com a protecção da auctoridade administrativa se tratava de reeleger, e era presidida pelo sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, de mudar o local da praça.

Eram redactores do *Popular* os srs. drs. Roque Joaquim Fernandes Thomaz, Vicente Ferrer Neto Paiva, e Antonino José Rodrigues Vidal.

Por desintelligencias saiu passado algum tempo da redacção o sr. dr. Ferrer.

Em Agosto de 1856 ambos os jornaes — *Popular* e *Tribuno* — luctavam com difficuldades pecuniarias para a sua publicação; pelo que vieram os respectivos proprietarios ao accordo de os reunirem, o que levaram a effeito, saindo o primeiro numero com o titulo de *Tribuno Popular*, em 8 do referido mez de Agosto, e imprimindo-se na já mencionada imprensa *Commercial*.

Continuou o sr. dr. Carvalhaes a ser redactor principal e responsavel do jornal, com o novo titulo de *Tribuno Popular*, até ao dia 6 de Maio de 1857. Em o numero de 27 d'esse mez publicou o sr. dr. Carvalhaes uma declaração de que por motivos especiaes havia deixado a direcção e redacção do jornal, e de ser responsavel d'elle, desde o referido dia.

Seguiu-se, como redactor principal e responsavel o sr. bacharel José Alberto Homem da Cunha Corte Real.

A imprensa *Commercial* tinha sido fundada por acções; mas o sr. Manoel dos Santos Junior, depois barão do Paço da Figueira, foi successivamente comprando-as, de que lhe proveiu a propriedade da imprensa e do jornal, que hoje pertence a seu filho o sr. bacharel João Alfredo Antunes de Macedo e Santos.

Venancio da Costa Alves Ribeiro — Tendo-nos acima referido ao sr. bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro, que por muitos annos foi advogado nesta cidade, vem a proposito dar aqui uma nota das publicações por elle feitas, e as quaes possuimos:

1.ª — *Memoria. Considerações sobre o systema administrativo, judicial e civil. Reflexões sobre as congruas dos parochos e sobre o cadastro. Offerecidas ao publico por V. da C. A. Ribeiro, bacharel formado em Direito* — Lisboa, na imprensa Nacional — 1843 — 8.º de 26 paginas.

2.ª — *Eleitores do districto de Coimbra* — É um *programma eleitoral*, assignado pelo sr. Venancio, datado de 6 de Outubro de 1846, e impresso na imprensa de Trovão & C.ª

Apresentava ahi a sua candidatura a deputado, promettendo cumprir em côrtes o respectivo programma, que constava de 17 artigos.

Este programma (em meia folha de papel), que é hoje tão raro que não sabemos da existencia de outro exemplar além do nosso, tem a singularidade de ser datado do proprio dia da *emboscada de 6 de Outubro de 1846*, pela qual foram impedidas as eleições que se deviam effectuar no dia 11 immediato.

3.ª — *El-rei e o duque de Saldanha, ou exposição de alguns factos mais notaveis da recolta do duque de Saldanha, para servirem de auxilio á historia contemporanea. Por um Conimbricense.* — Coimbra, na imprensa da Universidade — 1851 — 8.º de 28 paginas.

4.ª — *A calumnia punida e a falsidade castigada. Por Venancio da Costa Alves Ribeiro, bacharel formado em Direito e advogado.* — Lisboa, na typographia de Luiz Corrêa da Cunha, Costa do Castello, n.º 15 — 1855. — 8.º de 68 paginas.

Este opusculo era em replica ao seguinte: — *Breve resposta de Augusto de Abreu Castello Branco ao artigo publicado pelo sr. Venancio da Costa Alves Ribeiro, no n.º 99 do Progresso de 15 de Setembro de 1854.* — Coimbra, imprensa da Universidade — 1854.

5.ª — *Politica racional, por A. de Lamartine. Traduzido por Venancio da Costa Alves Ribeiro, bacharel formado em Direito e advogado, socio da Associação dos advogados de Lisboa.* — Coimbra, imprensa da Universidade — 1859 — 8.º de 45 paginas.

6.ª — *O futuro de Inglaterra, pelo conde de Montalembert. Traduzido e annotado por V. da C. Alves Ribeiro, bacharel formado em Direito, advogado, e socio da Associação dos advogados de Lisboa.* — Coimbra, imprensa da Universidade — 1865 — 8.º de 239 paginas.

Vê-se que o nosso illustrado amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva não tinha conhecimento algum d'estas publicações do sr. Venancio da Costa Alves Ribeiro; pois que nem o seu nome mencionou no tomo 7.º do interessantissimo *Diccionario Bibliographico Portuguez*, publicado em 1862, no qual vem os nomes da inicial *V*.

É de esperar que o seu muito erudito continuador e nosso amigo, o sr. Brito Aranha, suppra essa falta no respectivo logar do *supplemento* ao referido *Diccionario*.

Jurisdicção ecclesiastica — Em razão de ser conduzido o cadaver do sr. visconde de Villa Maior, reitor da Universidade, para a capella do mesmo estabelecimento, onde se lhe fizeram os officios funebres e de encommendação pelo capellão mór da Universidade, com exclusão do respectivo parocho, foi publicado em o n.º 10 das *Instituições Christãs*, de 20 de Novembro ultimo, um protesto do sr. bispo conde contra este facto, e ao mesmo tempo advertencia e admoestação ao parocho da freguezia de S. Christovão, para que seja para outra vez mais zeloso na defeza dos seus direitos.

Em seguida, como resposta ao sr. bispo conde publicou-se na imprensa da Universidade a — *Portaria do vice-reitor da Universidade de Coimbra, Bernardo de Serpa Pimentel, em defeza da isenção e prerogativas da real capella da Universidade, e do direito com que alli se fizeram officios de corpo presente ao ultimo reitor, o visconde de Villa Maior.*

Esta portaria tem a data de 29 de Novembro de 1884, e foi não só mandada pelo sr. vice-reitor officialmente registar no competente livro da secretaria, mas enviada por copia ao sr. bispo conde.

Em o n.º 2 das *Instituições Christãs*, de 20 de Janeiro do corrente anno, foi publicada essa portaria do sr. vice-reitor, Bernardo de Serpa Pimentel, seguida de desenvolvidas notas em refutação, pelo sr. bispo conde.

Agora em o n.º 3 das *Instituições Christãs*, de 5 do corrente, vem publicado um extenso parecer ácerca d'este assumpto, pelo sr. bispo de Beja, D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, em que trata de provar: — 1.º Que na capella da Universidade não podia fazer-se funeral, ou exequias, perante o cadaver do visconde de Villa Maior, sem licença do bispo de Coimbra. — 2.º Que sem esta licença, nem o parocho de S. Christovão, nem o capellão thesoureiro ou qualquer outro sacerdote, com delegação do parocho ou sem ella, poderia na mencionada capella presidir áquelle funeral ou a qualquer outro, *praesente cadavere*. — 3.º Que a capella da Universidade, sendo, como é, capella da immediata protecção real, não está por isso isenta da jurisdicção do sr. bispo de Coimbra no que respeita ao exercicio do culto divino.

Por ultimo consta-nos que se está imprimindo na imprensa da Universidade, ácerca d'este assumpto, uma nova resposta do sr. vice-reitor, Bernardo de Serpa Pimentel.

Theatro de D. Luiz — A sociedade dramatica Conimbricense traz em ensaios as engraçadas comedias — *O n.º 9*, *Para as eleições*, *Rei Ló-Ló*, e a scena comica *Pouca dupla*, que será desempenhada pelo habil artista o sr. Adelino Veiga.

O espectaculo realisar-se-ha no dia 14 do corrente mez. Esta sociedade, que tantos applausos tem recebido, torna-se digna do auxilio publico.

Theatro-Circo — Neste theatro estreia-se hoje uma companhia portugueza de opera comica, representando a engraçada opereta em 3 actos e 1 quadro, *O Milho da Padeira*, traducção de Santos e Silva, com musica de Offenbach.

O guarda roupa é todo novo, assim como o scenario do 2.º acto e 1.º quadro.

Sarau — Hoje, sabbado, ha de haver na sala do Instituto, um sarau litterario-musical, promovido por uma commissão de alumnos do Lyceu, em beneficio das victimas da Andaluzia.

Fallecimento — Falleceu nesta cidade o nosso antigo amigo o sr. Francisco Rodrigues de Carvalho, abastado proprietario, o qual em 1829 veiu da Figueira da Foz ser guarda livros do respeitavel negociante o sr. Antonio Manoel Pereira.

Damos os sentimentos ao nosso amigo o sr. José Joaquim Pereira e a toda a familia do fallecido.

Eleição supplementar — Na eleição supplementar de domingo ultimo foi eleito deputado pelo circulo de Arganil o nosso amigo o sr. bacharel Antonio Alberto Torres Carneiro, digno juiz de direito da comarca de Ceia.

A Epocha — Com este titulo começou a publicar-se em Aveiro um novo periodico, ao qual damos as boas vindas.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Portugal antigo e moderno — Fasciculo 191.º*»

— «*Catalogo dos livros que se venderão em leilão no Porto, rua do Laranjal, 60, no dia 15 de Fevereiro e seguintes, das 5 horas da tarde por deante.*»

— «*Programma da festa de despedida do 5.º anno juridico.* — (1884 a 1885).

«Coimbra — Casa Minerva — 1885.»

Noticias politicas — Além do sr. ministro das obras publicas, Antonio Augusto de Aguiar, saiu tambem do ministerio o sr. ministro das justiças, Lopo Vaz de Sampaio e Mello. Ficou interinamente com a pasta das obras publicas o sr. Fontes, e com a das justiças o sr. Barjona.

Na quarta feira foi interpellado por este facto o governo na camara dos deputados, pelos srs. Braamcamp, Barros Gomes, Correia de Barros, Emygdio Navarro e Alves Matheus.

Responderam os srs. Fontes e Hintze Ribeiro, tratando de mostrar que todos os membros do governo estavam de accordo sobre a necessidade de melhorar as condições do porto de Lisboa, havendo porém divergencia em quanto á opportunidade da discussão do projecto.

Hontem apresentou-se o ministerio na camara dos pares.

O sr. Fontes expoz os motivos que haviam dado logar á alteração ministerial. Em seguida o ex-ministro o sr. Aguiar deu algumas explicações a esse respeito.

Os srs. visconde de Valbom, Henrique de Macedo e conde de Castro censuraram o governo.

Responderam-lhes os srs. Fontes e Hintze Ribeiro. Ácerca das noticias do Zaire, a que se referiu o sr. conde de Castro, respondeu o sr. Pinheiro Chagas.

Congresso postal — Na quarta feira inaugurou-se em Lisboa o congresso postal, estando presente os delegados de grande numero de paizes.

Abriu a sessão o sr. ministro dos negocios extrangeiros, Barbosa du Bocage, que leu em francez o discurso inaugural.

Respondeu-lhe Mr. Roos, decano do congresso, e director geral dos correios da Suecia.

Por sua proposta foi eleito presidente do congresso o sr. Guilhermino de Barros, o qual tomando em seguida a presidencia pronunciou no mais correcto francez um brilhante discurso, que os delegados do congresso applaudiram com enthusiasmo.

Por proposta do sr. Guilhermino de Barros foi posto á discussão o projecto de regulamento para as sessões de congresso, sendo approvado por unanimidade.

Annuncio — Chamamos a attenção para o annuncio, que vae no logar competente, do acreditado negociante d'esta cidade, o sr. João Rodrigues Braga.

Importantes noticias do Zaire — *Londres*, 6 — A agencia Reuter acaba de receber o seguinte despacho:

Loanda, 15 de Janeiro — Via de Cabo Verde — Os portuguezes occupam a Foz do Congo, onde tem quatro vasos de guerra. As casas commerciaes hollandezas e outras protestam contra o facto d'occupação.

Acham-se presentes naquellas paragens os navios de guerra inglezes *Forward* e *Rapid*.

Occupação do Zaire — Dizem as *Novidades* de hontem o seguinte:

«Em resposta ao sr. conde de Castro o sr. ministro da marinha disse que ante-hontem chegára á ilha de S. Thiago o paquete de Angola; e que o commandante d'esse paquete lhe mandára um telegramma, que para esse fim lhe havia sido confiado pelo sr. governador de Angola.

Esse telegramma, em cifra, traz alguns algarismos de significação inintelligivel, mas que parecem não alterar o sentido geral.

O texto do telegramma é o seguinte:

Indigenas do norte pedem nosso dominio. Tem-se annuido sem novidade, que eu saiba. Ultima noticia do Zaire, dia 8, toda a força naval no norte — (palavras inintelligiveis).

Duas canhoneiras, e uma corveta ingleza no Zaire. Não apparecem navios francezes.

Protesto insignificante da casa hollandeza contra a necessidade de qualquer dominio europeu antes de terminar a conferencia.

(A.) *Amaral.*

Este telegramma foi expedido de S. Thiago em 5 do corrente. A importancia da noticia é tal, que pelo momento prohibe qualquer commentario.

Londres, 5 — O gabinete deliberou hoje ácerca da attitude de Portugal no Congo.

Noticias do Egypto — *Londres*, 5, t. — O general Wolseley telegraphou ao governo annunciando-lhe que a praça de Khartum caiu em poder do inimigo no dia 26 de Janeiro.

O coronel Wilson chegou lá em 28, mas teve de retroceder debaixo d'um fogo violento que lhe faziam os rebeldes.

Os vapores que traziam o coronel Wilson e a sua gente, naufragaram a jusante da cataracta de Skabluka.

Salvaram-se felizmente todas as pessoas que vinham a bordo, e refugiaram-se na ilha.

De Corti saiu logo um vapor a buscar os naufragos.

Da sorte do general Gordon nada se sabe ao certo.

O general Stewart vae melhor dos seus ferimentos. Todos os feridos foram transportados para Gadkal.

Londres, 6 — Espera-se com anciedade Gladstone; logo que elle chegue será convocado um grande conselho de ministros.

A rendição traiçoeira de Khartum está causando aqui vivissima excitação. As noticias continuam sendo contradictorias com respeito á sorte do general Gordon; são porém todas unanimes em affirmar que a tomada de Khartum foi devida á traição de Faraz, a quem estava confiada a guarda das portas da praça e que as entregou aos rebeldes.

Corre que dentro da cidade foram barbaramente assassinados 2:000 homens das tropas que a defendiam.

Ha grande agitação em todo o Egypto.

Os jornaes inglezes dizem que é preciso vingar o general Gordon e que recuar diante do Mahdi seria para a Inglaterra uma deshonra, o que abalaria o seu imperio nas Indias.

Diz-se que o governo vae immediatamente mandar partir reforços para o Sudão, tanto da Inglaterra como das Indias.

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 5, n. — Em Caneras, provincia de Alicante, sentiu-se hoje um violento abalo acompanhado de ruidos subterraneos. Não houve nenhuma victima. Estão innundados os campos de Murcia, tendo o rio Segura subido alli 3 metros. O Tejo tambem saiu do seu leito em Aranjuez. Partiu já para lá o governador civil de Madrid a fim de tomar providencias.

Reclamo n.º 6

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

Combatendo as constipações, indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos depois de comer e durante prenhez, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a de sua magestade o fallecido imperador Nicolau; de Sua Santidade o fallecido papa Pio IX; do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o drofessor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:811

Mr. A. Brunelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Certificado n.º 69:719

Hydropisia, retenção. — Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de ourina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

Langevin, cura.

Cura n.º 48:816

Certificado do celebre dr. Rodolpho Wurzer

Bonn, 19 de Janeiro de 1855.

A **Revalesciere** substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabetis, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrheas, nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tysica.

Dr. Rod. Wurzer,

Membro de varias sociedades scientificas

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolatada;** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalesciere**

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS. — **Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. — **Porto:** James Cassel & C.ª, rua das Flores, 30.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA ENTRE DOURO E MINHO

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz. — **Aveiro:** F. E. da Luz e Costa. — **Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte. — **Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17, Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos. — **Figueira:** Antonio Vieira, pharm. — **Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140. — **Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 92 e 33. — **Penafiel:** Miranda, pharm. — **Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm. — **Valença do Minho:** Sousa, pharm. — **Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm.

A anemia, a precursora da maior parte das affecções que se tornam chronicas, é devida á insufficiencia do ferro no sangue. Logra-se combater esta affecção com o emprego do **Ferro Bravais.**

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

1 O ABAIXO assignado tendo que retirar para o imperio do Brazil, pede a seus credores que apresentem as suas dividas, a fim de as satisfazer de promptо, devendo-se dirigir á sua residencia, na rua da Sophia, em frente da fabrica do Gaz.

Coimbra, 7 de Fevereiro de 1885.

José Carlos Ferreira.

CARNEIRO

2 NO AÇOUGUE da rua do Pateo da Inquisição se vende carneiro, de superior qualidade, a 140 réis o kilo.

FUNERAES

3 JOÃO RODRIGUES BRAGA continua a ter no seu antigo e acreditado estabelecimento de fazendas brancas, no Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 17 e 20, todos os preparativos para funeraes, taes como — deposito de caixões forrados de veludo, veludilho e panninho, mortalhas de faile, setim, seda e panninho, armações funebres para casa e egreja.

Encarrega-se tambem de todo e qualquer enterro, tanto para a cidade como para fóra, tudo com a decencia devida, e por preços commodos.

AGRADECIMENTO

4 A MESA gerente da confraria de Nossa Senhora da Conceição de S. Thiago vem por este meio agradecer ás ex.mas senhoras e cavalheiros, que espontanea e obsequiosamente lhe facultaram objectos, para adorno e embellezamento do altar da Santissima Virgem, na festividade que se celebrou no dia 2 do corrente; e em especial ás ex.mas sr.as D. Julia Adelaide da Costa Braga e D. Emilia Ferreira de Sousa Pinto, que foram incansaveis em concorrer para o esplendor d'esta festividade, e D. Amabilia Eduardo Coelho, que de Lisboa enviou, offerecida por voto a Nossa Senhora, uma primorosa toalha de altar: bem assim agradece ao rev.º parocho de S. Bartholomeu não só a efficaz e desinteressada coadjuvação, que tem prestado a esta mesa em todo o tempo de sua gerencia, como tambem a que agora por esta occasião lhe liberalisou; e aos illustrados licenciandos da Faculdade de Theologia, Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Francisco Martins e Porphyrio Antonio da Silva, a sua assistencia áquella solemne festividade, e a este, e ao rev.º Pedro Manoel Nogueira, presta o testemunho de sua admiração pelos eximios discursos que pronunciaram.

Coimbra, 5 de Fevereiro de 1885.

Francisco Maria de Sousa Nazareth, presidente — *Manoel Gomes Leite*, escrivão — *Antonio José Dantas Guimarães*, thesoureiro — *João Antonio Cardoso*, procurador.

LABORATORIO CHIMICO

5 CARLOS PIEPER, engenheiro de minas e chimico abre nos principios de Fevereiro um laboratorio em Mattosinhos, para analyses e ensaios de metaes, mineraes e outras substancias.

Amostras e correspondencias pódem ser dirigidas para o Porto, para o Campo dos Martyres da Patria, n.º 122.

COIMBRA
CASA LISBONENSE

6 NOVO sortimento de chapeus. Novidade para senhora e creança.

Sortimento de vestidos, capas e toucas, para baptisado.

Grande sortimento de chapeus de fustão para creanças.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 réis.

Vesites e casacos para senhora e creanças.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazenda de lã, moderna, para vestidos.

Veludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

LAMPREIAS

7 A PROPRIETARIA do antigo e muito conhecido hotel do Paço do Conde, em Coimbra, tem neste estabelecimento para vender — lampreias guisadas e de escabeche, que vende por preços commodos. Neste sentido, satisfaz a qualquer encommenda que lhe seja feita.

No mesmo hotel recebe hospedes, os quaes serão nelle tratados com asseio e limpeza e com a maxima equidade.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

8 UM PROFESSOR legalmente habilitado e que exerce o magisterio official, tendo algumas horas disponiveis, presta-se a leccionar tanto para exame d'ensino elementar, como para o de admissão aos lyceus; encarregando-se tambem de lições particulares em casa dos interessados.

Para todos os esclarecimentos, rua da Moeda, n.º 51.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1885.

DECLARAÇÃO

9 CARLOS CABRAL DE VASCONCELLOS CARREIRA, da villa de Soure, constando-lhe haverem-se distribuido na dita villa varias cartas de convite para uma soirée no dia 15 do corrente mez, assignadas com o seu nome, como fazendo parte d'uma commissão para aquelle fim, declara muito positivamente que nunca fez, nem faz, parte de tal commissão, nem auctorisou pessoa alguma a servir-se do seu nome, nem tão pouco foi ouvido nos convites feitos ou a fazer.

Soure, 3 de Fevereiro de 1885.

Carlos C. Vasconcellos Carreira.

EDITAL

10 A COMMISSÃO do recenseamento eleitoral do concelho de Coimbra faz publico que, não se tendo procedido, por causas justificadas, á revisão do recenseamento politico das freguezias de S. Silvestre, Sernache e Santa Clara, nos dias annunciados, deliberou transferir aquella revisão para os dias seguintes:

Dia 9, ás 11 horas—Freguezia de S. Silvestre.

Dia 11, ás 11 horas—Freguezia de Santa Clara.

Dia 12, ás 11 horas—Freguezia de Sernache.

Coimbra, secretaria da commissão do recenseamento eleitoral, 6 de Fevereiro de 1885.

O secretario,

Adolpho Alves d'Oliveira Guimarães.

CARNAVAL

11 JOSÉ MARQUES PINTO participa aos seus freguezes e amigos que acaba de receber grande quantidade de mascaras, bisnagas, massos de estalos da China e outros, pós brilhantes, papellinhos, e muitos mais artigos proprios para o carnaval, que vende por preços sem competidor.

Continua a alugar fatos proprios para bailes de mascaras, por preços muito reduzidos.

Coimbra, Praça do Commercio, n.os 19 a 21.

ASSOCIATION DES ARTISTES MUSICIENS

EMISSÃO de 2,000,000 de Bilhetes de uma LOTERIA

Auctorisada por Decreto ministerial de 24 de Março de 1884 em beneficio da Caixa de Soccorros e pensões da [illegible] da Sociedade

400,000 FRANCOS de PREMIOS

Depositados no Banco de França [illegible]

DUAS EXTRACÇÕES

1.ª EXTRACÇÃO 14 de MARÇO de 1885

Sorte Grande de....	50.000 f.
1 Premio de....	25.000 f.
2 Premios de 10.000 frs....	20.000 f.
2 Premios de 5.000 frs....	10.000 f.
10 Premios de 1.000 frs....	10.000 f.
30 Premios de 500 frs....	15.000 f.
200 Premios de 100 frs....	20.000 f.
246 Premios formando....	150.000 f.

Os Bilhetes que ganharem [illegible] primeira extracção concorrerão [illegible] á segunda extracção.

SEGUNDA E ULTIMA EXTRACÇÃO

Sorte Grande de.... 100.000 f.

e 246 outros Premios formando.... 250.000 f.

Total 493 Premios formando o Quinto do Capital emittido, isto é 400,000 francos.

Subscreve-se enviando especies, cheques ou vales postaes ao Snr Ernesto DÉTRÉ Secretario geral da Commissão da loteria, 26, rua Grange-Batelière, Paris.

O Bilhete 1 fr.

Venda de propriedades

13 VENDE-SE uma terra no campo de Tentugal, campo da Povoa, no sitio da Quebrada de Carros, limite dito, de 6 aguilhadas, a partir com herdeiros de Francisco Pinto, de Coimbra.

Mais uma terra com oliveiras, e testada de mato, no sitio do Mijacão, monte das Means.

Quem quizer comprar estas terras falle com José Gomes Maleita, da Carapinheira, que este lhe dará as devidas informações, assim como elle está auctorisado para dar parte dos lanços ao senhorio.

BISNAGAS

14 GRANDE sortido no Largo da Feira, n.os 4, 5 e 6, na *Loja Nova*.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS DE ALENCARCE

SOURE

15 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$900 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Humidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	10,27
	Ferro e alumina	1,70	
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.°—Lisboa.

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem recear para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as *forças* do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra—Drogaria de Rodrigues da Silva.

17 A JUNTA de parochia da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, faz publico que se acha em cobrança por todo o corrente mez de Fevereiro a contribuição parochial escolar relativa a 1884, em casa do thesoureiro, o sr. Diniz de Carvalho, rua do Corvo, n.os 34, 36 e 38.

Coimbra, 5 de Fevereiro de 1885.



DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

19 A JUNTA de parochia de S. Bartholomeu d'esta cidade, dá de empreitada em hasta publica e a quem por menos a fizer, as obras a fazer na sachristia da mesma egreja, no dia 8 do corrente e ás 11 horas da manhã naquelle local. Os apontamentos para a mesma poderão ser vistos todos os dias naquelle sitio.

Coimbra, 2 de Fevereiro de 1885.

DECLARAÇÃO

20 EU ABAIXO ASSIGNADO declaro que não pago divida alguma que appareça em meu nome; só sim por um cartão impresso e outro feito por meu punho; e não deve exceder a divida de 10 a 12$000 réis. Excedendo já não pago; ainda que appareça o cartão; assim como excedendo a um anno da mesma forma não pago.

José Antonio de Oliveira.

CARNAVAL

43—RUA DA SOPHIA—45

21 GRANDE sortido em bisnagas, borrachas para agua, ditas com pós brilhantes e outras qualidades, alfinetes e botões magicos, caixas com surprezas, charutos de fugir da mão e outras qualidades, velas de stearina para piano ou salas, com uma surpreza, que faz arrepiar os cabellos, estalos, pós brilhantes e de comichão, anneis com borracha, bilhetes pulhas e outras miudezas.

Contra-annuncio

22 O SOCIO n.° 52 do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, vendo no 3908 do *Conimbricense* um annuncio da direcção do mesmo Gremio, em que lhe dava a demissão, declara que a não aceita por quanto em 31 de Janeiro enviou á mesma direcção o seu diploma, com a renuncia do seu logar de socio, como annunciou no n.° 3023 do *Tribuno Popular*.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1885.

Genebra sem rival

23 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

24 PRECISA-SE d'um individuo para reger a philarmonica Moncorvense. Quem se julgar habilitado póde tratar com o presidente da direcção até ao dia 8 do proximo mez de Fevereiro, juntando documentos por onde prove aptidão musical e bom comportamento.

Moncorvo, 22 de Janeiro de 1885.

O presidente da direcção

Antonio Joaquim Ferreira Margarido.

CARNAVAL DE 1885

1—Rua do Visconde da Luz—3

25 ANTONIO JOSÉ LOPES GUIMARÃES, com estabelecimento de ferragens, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um bom sortimento de objectos proprios para o carnaval, como são:

Mascaras em grande variedade.

Bisnagas, bom sortido em todos os tamanhos, papelinhos, pós prateados, estallos da China, muita variedade em miudezas, proprias para a epoca.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

26 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes a sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.° 84, 1.°

COIMBRA

CHAPELARIA

27 MUDOU-SE para a rua de Ferreira Borges (Calçada), n.os 162 a 164, proximo á Portagem, a chapelaria que estava na mesma rua, á esquina do Arco de Almedina.

Em a nova loja continua a haver grande e variado sortido de chapeus, guarda-soes, gravatas, luvas, e colares, tudo por preços convidativos, com especialidade chapeus rijos a 1$300 réis.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

28 SÃO convidadas as senhoras associadas a examinar ou mandar examinar por seus maridos, paes, irmãos ou parentes com quem vivam as contas e seus documentos relativos ao anno civil de 1884, que para esse fim estão patentes por 8 dias em casa da senhora secretaria, rua da Sophia, n.° 19, das 6 ás 8 horas da noute

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1885.

A vice-presidente

Maria José d'Almeida Soares.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.° 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 3:940 — COIMBRA—TERÇA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1885 — Anno XXXVIII

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor proprietario do *Conimbricense*.

Madrid, 3 de Fevereiro de 1885.

Depois dos frios siberianos de 11 graus abaixo de zero, e das continuadas neves, disfructamos chuvas beneficas, os infelizes madrilenos.

Já era tempo!

O nosso rapaz monarcha regressou da sua benefica e philantropica excursão pelas comarcas, que foram assoladas na nossa feraz Andaluzia pelos terremotos.

El-rei D. Affonso XII, e os seus conselheiros, accordaram mitigar tantas desgraças que se choram, e a reconstrucção dos predios e dos templos derruidos, nas provincias de Malaga e Granada.

Digno de reconhecimento é o auxilio valioso que de todos os paizes alliados recebemos; e especialmente dos nossos irmãos os portuguezes.

Foram aqui fraternalmente recebidos os bombeiros lusitanos, portadores do generoso obolo com que se dignaram contribuir para a minoração de tamanha desgraça.

Os estudantes madrilenos, que foram á Andaluzia, a soccorrer as victimas, tiveram a honra de tirar das ruinas alguns feridos, prestando-lhes logo os auxilios necessarios.

A caridade fez já o mais essencial, salvando a muitos da morte e da fome; agora só resta construir vivendas seguras, mesmo provisorias, aos supervirentes de tantas catastrophes.

Excedem de 6:000 os operarios castelhanos que solicitam trasladar-se a Andaluzia, a prestar soccorro aos seus desvalidos irmãos.

As linhas ferreas offerecem-lhes a traslação, com a economia de 50 %. Muito bem; porém o melhor seria transportal-os *gratis*.

Não é só no meio dia, onde se lamentam miserias e desgraças. Madrid é testemunha do desenvolvimento d'uma mendicidade lamentavel.

Reunidos já tantos milhões de soccorros, para remediar as desgraças d'Andaluzia, conveniente seria abrir uma subscripção para soccorrer a miseria dos pobres madrilenos.

Neste sentido a caridade individual remedeia o mal, algum tanto, porem precisam-se maiores auxilios da parte collectiva e sobretudo da official.

No intervallo que este urgentissimo auxilio se dá, toda a gente imparcial pergunta:

Para onde vamos? Até onde chegará a pertinacia do sr. Canovas, que rolando pelo despenhadeiro e entregue ao reaccionarismo, cae sem apoio liberal, no precipicio a que o conduz o ultramontanismo?

Surprehende, mas muito, que os amigos da situação, persistam no seu cego intento de desacreditar ao honrado juiz que deu pronuncia contra o sr. Oliver, auctor e instrumento dos escandalos universitarios. Felizmente nem todos os juizes se prestam a secundar planos illegaes e reaccionarios, pondo ao pobre e ao desvalido á mercê dos governantes.

Nem sempre pódem estes calcar as leis.

A politica vae complicando-se. Nas duas camaras começaram a guerrear a situação os dois irmãos Silvelas (ambos *conservadores* dissidentes); logo o *fusionista* sr. Leon y Castillo; hoje os combaterá o democrata, marquez do Sardoal; e no senado o sr. Polo de Bernabé censurou com razão o sr. Canovas, por ter dado participação no governo ao sr. Pidal, depois de ter este combatido o artigo 11.° constitucional, que estatue a tolerancia dos cultos, dando assim logar a que se inaugure a lamentavel tendencia d'um partido religioso.

Na deputação provincial se apresentou uma proposta de censura, contra o seu presidente o sr. conde de la Romera, utilisador do indigno negocio dos 2:000 duros. O governo não sabe como tiral-o decorosamente de semelhante apuro.

A tudo isto o ministro do interior sr. Romero Robledo *defende* os seus dictatoriaes actos só com insolencias e insultos, promovendo justa indignação nas opposições, até o ponto de dar logar a que o sr. Sagasta abandonasse ha dias o seu logar no congresso, como chefe dos liberaes monarchicos.

O *leader* dos *husares d'Antequera* tem chegado até desconhecer a auctoridade do presidente da camara popular.

Estão cegos os ministros actuaes. Nem sendo poder o partido demagogico faria outro tanto.

A conducta do governo nos debates parlamentares é profundamente desoladora, chegando até a atacar a sacrosanta auctoridade dos tribunaes.

O presidente do conselho de ministros, logo que percebe a menor contrariedade, que excite a sua soberba, desata em improperios contra os adversarios. Isto não é serio.

Tudo isto dá logar a que os odios intestinos e as differenças infranquiaveis que vão surgindo na maioria, criem uma situação verdadeiramente singular, que para os liberaes seria difficil, mas que é insustentavel de todo ponto para os conservadores.

Repito, uma vez mais, que esta situação está já caduca e podre.

Vae de mal em peior.

—A nomeação de embaixador de Hespanha em Paris, feita pelo governo, em favor de D. Francisco Cardenas, é objecto de censuras nos circulos politicos e de toda a imprensa independente.

Precisa o gabinete ter perdido a busola politica, como já tem perdido o sr. Canovas, para enviar um representante nosso, na visinha republica, ao ex-ministro mais reaccionario da restauração hespanhola.

Não ha maior desatino.

Quod vult perdere Deus dementat.

Ainda porém não posso noticiar-lhe uma modificação na politica do meu paiz: *mais, croyez-le ça viendra, plus radical et à bientot.*

Já tem saido para esse paiz os individuos que devem representar-nos no congresso-postal, que começa hoje em Lisboa.

A commissão japoneza tambem foi representada, desde Madrid, pelos srs. Tekahoski, Momura e Esudzuki.

E por ultimo, tenho a satisfacção de noticiar-lhe que o deputado sr. Sastron, foi ha dias muito applaudido, no congresso, por ter proposto se approvasse um projecto de lei estabelecendo a reciprocidade entre Hespanha e Portugal dos diplomas academicos.

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

DESENHO INDUSTRIAL

No dia 20 do corrente realisar-se-ha a abertura da nova escola de desenho industrial, de que é professor o nosso illustrado amigo e patricio o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Tem agora os industriaes, e em geral as differentes classes populares, o ensejo de aprenderem o desenho, que lhes é tão necessario.

Está creada a escola, o que é um importante melhoramento para esta terra e ninguem poderá d'aqui em diante desculpar-se de que não tem facilidade de aprender o desenho.

Hoje já se não toleram operarios rotineiros. As industrias progridem, e é indispensavel que se habilitem todos a competirem com os concorrentes.

Creada a escola de desenho industrial ficará por ventura desamparada de alumnos? Seria uma enorme vergonha para Coimbra.

MISCELLANEA

MDCLXVII

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

LIII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 10 de Agosto de 1874.—Meu prezado amigo.—O meu amigo João José de Sousa Telles lhe offerece por indicação minha um exemplar do *Elogio historico* de seu pae, que escreveu e recitou ha annos, mas que só agora saiu á luz por demora que houve na conclusão do retrato. Este opusculo não se expõe á venda, e os 200 exemplares que se imprimiram são todos destinados para offertas. O que remetto vae pelo correio, cintado.

Mande no que quizer o seu

Am.° e servo obr.°

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

LIV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 31 de Julho de 1875.—Meu prezado amigo.—Os extractos que remetto dão, me parece, alguma ideia do que faziam e para o que serviam na India os frades missionarios, por que muita gente chora, e de cuja restauração apregoam resultados maravilhosos.

Publique-os pois, se quizer, no *Conimbricense*, adubados com as reflexões que o assumpto lhe suggerir.

Devo-os ao meu fallecido amigo e condiscipulo que foi no 2.° anno do curso mathematico, José Maria Delorme Collaço, ajudante que foi do conde das Antas quando governador geral da India. (Veja a seu respeito o tomo 5.° do *Diccionario Bibliographico*).—Por sua curiosidade tirou e colligiu nos archivos do governo muitos documentos e noticias, que por sua morte em Rilhafoles não sei que destino levaram.

Leia isto como poder, porque a vista não dá para mais.

Sempre

Am.° e cr.° obr.mo

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

LV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 25 de Dezembro de 1875.—Meu prezado amigo.—Escrevo com muita difficuldade estas garatujas, porque o estado deploravel da minha vista vae empeiorando todos os dias. Decifre-as como poder.

O artigo sobre a defeza de Lisboa, publicado em folhetim no *Conimbricense* de sabbado, suscitou-me a ideia de offerecer-lhe, por analogo ao assumpto, um *parecer* que o duque do Cadaval, na qualidade de conselheiro d'estado deu a D. Pedro II em 1696. É copia tirada do autographo que possuo entre muitos papeis e documentos d'aquelle tempo que o acaso me trouxe ás mãos. Como curiosidade talvez mereça tambem as honras da publicação—em todo o caso fica á sua disposição para o que lhe parecer. Creio que a copia estará exacta, porem não pude conferil-a por ser tirada já quando a vista me não deixava lêr manuscriptos (hoje nem os impressos!) Creia-me sempre como todas as veras

Am.° e cr.° obr.mo

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

CONCLUSÃO

Foi esta a ultima carta que nos escreveu o nosso estimavel amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva.

A saude do nosso amigo ia declinando successivamente; não podendo já lêr, nem escrever. Facilmente se póde avaliar que martyrio seria esse para um homem activo e investigador como elle era!

Por fim teve de cessar todo o trabalho e correspondencia; e falto de forças morreu o distinctissimo bibliographo em Junho de 1876.

Os serviços prestados pelo sr. Innocencio á historia e á bibliographia são incalculaveis. É a elle que se deve o notavel desenvolvimento que nos ultimos annos tem havido, com respeito ao apreço pelos bons livros.

Notam-lhe alguns criticos, ás vezes com acrimonia, os seus erros e as suas deficiencias.

Decerto caiu elle em erros e teve deficiencias; mas quem é que antes da sua obra monumental, o—*Diccionario Bibliographico Portuguez*—faria tanto como elle? Bem desculpavel é o sr. Innocencio nas suas faltas.

Torna-se util a advertencia e a correcção dos enganos; mas deve-se ter em conta, para a desculpa, as difficuldades que tem a vencer quem pretende levar a effeito uma obra de tal vastidão como é o *Diccionario Bibliographico*.

Pela nossa parte devemos ao sr. Innocencio Francisco da Silva as particulares attenções, que os nossos leitores viram nas cartas que nos dirigiu, e que elle não era nada facil em dispensar a toda a gente.

*

Agora seguir-se-ha a publicação das numerosas e muito interessantes cartas que nos dirigiu o illustre poeta e nosso constante amigo, o sr. visconde de Castilho (Antonio Feliciano de Castilho).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Chamamos para este ponderoso assumpto a attenção dos paes de familia, dos chefes de officinas e de todas as pessoas que tenham inspecção e influencia sobre a mocidade. Empreguem todos os meios ao seu alcance para que a escola de desenho industrial seja concorrida o mais que fôr poosivel, no que terão muito a ganhar.

Cumpram todos o seu dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GUILHERME HENRIQUES DE CARVALHO

Em o ultimo numero do periodico d'esta cidade, a *Sciencia Catholica*, publicou o muito erudito escriptor, o sr. bacharel Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, com o titulo de — *Um conimbricense illustre — Bosquejo biographico* — uma desenvolvida e interessante noticia ácerca do distincto filho de Coimbra, o sr. D. Guilherme Henriques de Carvalho, successivamente lente de Canones da Universidade, bispo de Leiria e patriarcha de Lisboa.

Referindo-se o sr. Gusmão ao abbade de Beiriz, Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, nomeado governador temporal e vigario capitular de Coimbra, em 14 de Maio de 1834, diz entre outras cousas o seguinte:

«Pouco se demorou na governação da Egreja Conimbricense o rancoroso abbade de Beiriz, e quer-nos parecer, se nos é fiel a memoria, que lhe succedeu o sr. dr. Guilherme Henriques de Carvalho.»

A isto diremos que o sr. dr. Guilherme Henriques de Carvalho não succedeu logo ao vigario capitular Fonseca Moniz; mas que entre os dois houve um outro governo.

Tendo sido Fonseca Moniz eleito deputado para as côrtes, que se reuniram em 15 de Agosto de 1834, foi nomeado para administrar o bispado, na sua ausencia, uma junta governativa, composta do antigo provisor, padre Manoel Domingues de Gouvêa, presidente; do conego Manoel José Coutinho Pereira de Menezes; e do prior de Barcouço, Marcellino José de Miranda.

O sr. dr. Guilherme só veiu a ser nomeado vigario capitular, quasi 2 annos depois, em 19 de Junho de 1836. E exerceu esse cargo pouco mais de 3 mezes; pois que tendo caido o ministerio, de que fazia parte seu primo Joaquim Antonio de Aguiar, em resultado da revolução de 9 de Setembro do mesmo anno, foi substituido por decreto de 26 d'esse mez, pelo sr. dr. José Manoel de Lemos, que ultimamente veiu a fallecer, sendo bispo de Coimbra.

Diz o sr. Gusmão com referencia ao sr. dr. Guilherme:

«É certo que a tão distincto Canonista se attribuiu, nesse tempo, umas Dissertações ou Exames Criticos ácerca da questão de legitimidade da jurisdicção espiritual então controvertida entre os sectarios do antigo Provisor do Bispado, o Dr. Miguel Ribeiro de Vasconcellos, delegado do Bispo ausente, e os novos Vigarios Capitulares, apresentados pelo governo.»

Antes de mais nada diremos que publicações eram essas a que allude o sr. Gusmão.

Em o numero 72 do periodico miguelista de Lisboa, o *Ecco*, de 7 d'Abril de 1836, saiu publicado um extenso artigo, começando logo na primeira pagina, em que se analysava largamente e contestava a legitimidade dos governadores dos bispados e vigarios capitulares, que então funccionavam, nomeados pelo governo, como era o de Coimbra.

Esse artigo do *Ecco* foi escripto pelo antigo promotor d'este bispado, o padre José Rodrigues Feio, pois que aqui temos presente a *minuta* d'elle, da propria lettra do padre Feio, com varias correcções, antes de mandar o artigo para Lisboa. E temos junto a essa *minuta* o respectivo exemplar do *Ecco*, onde foi publicado o artigo; não fallando na collecção geral do mesmo *Ecco*, que possuimos, desde 1835, em que começou, até ao seu fim em 1840.

Por incidente diremos mais que o padre Feio fazia nesse artigo uma extensa transcripção de uma carta, ácerca do estado politico e religioso de Portugal; a qual, dizia elle, *em Julho de 1834 escrevia a um amigo um ecclesiastico extrangeiro, que naquelle tempo deixou este reino*.

Esse ecclesiastico, de que o padre Feio occultava o nome no seu artigo do *Ecco*, era o padre Cypriano Margottet, um dos jesuitas que estiveram em Coimbra de 1832 a 1834.

A mencionada carta, que temos no seu proprio *original francez*, assim como temos muitas outras dos referidos jesuitas, dirigidas de Lisboa, de França e de Italia a um lente da Faculdade de Direito da Universidade, nosso amigo, ha muito fallecido, é datada de 4 de Julho de 1834, a bordo da embarcação surta no Tejo, na qual foram para Genova os jesuitas.

Decorrido tempo recebeu o padre Feio um manuscripto anonymo, contestando as doutrinas por elle expendidas no já referido artigo do *Ecco*; pelo que publicou tambem anonyma uma correspondencia, em resposta, no n.º 158 do *Ecco*, de 4 de Fevereiro de 1837; e continuou a sustentar as suas opiniões em outras correspondencias, egualmente anonymas, publicadas em os n.os 165 e 171, de 28 de Fevereiro e 21 de Março do mesmo anno de 1837.

Para refutar essas publicações do *Ecco* imprimiu-se nesse anno de 1837, na imprensa da Universidade, o — *Exame critico ácerca do vigario capitular de Coimbra*. — Eram 4 paginas, em folio pequeno, a 2 columnas cada pagina.

Logo em seguida, no mesmo anno de 1837, publicou-se em Lisboa, sob a inspecção do bispo de Coimbra, D. Joaquim de Nazareth, que então residia occultamente naquella cidade, e manifestamente escripta pelo padre Feio, a — *Resposta ao Exame critico ácerca do vigario capitular de Coimbra*. — É um folheto em 8.º de 30 paginas, impresso na typographia de A. I. S. de Bulhões, a qual era a mesma em que se imprimia o *Ecco*.

Ainda no mesmo anno de 1837 se imprimiu na imprensa da Universidade, egualmente em folio pequeno de 4 paginas, a 2 columnas, para *replicar* áquella *resposta*, o — *Supplemento ao Exame critico ácerca do vigario capitular de Coimbra*.

Diz o sr. Gusmão que por esse tempo se attribuiu ao sr. dr. Guilherme Henriques de Carvalho essas *Dissertações* ou *Exames criticos*.

Pela nossa parte diremos que nunca ouvimos attribuir-lhe taes publicações; nem cousa alguma o fazia suppôr. Em 1837, em que se publicaram, nada o podia interessar nesse objecto. — Não era vigario capitular; e a politica do governo existente, opposta á sua, o fazia necessariamente afastar de qualquer questão.

A quem se attribuia o *Exame critico* e o *Supplemento* a elle era ao padre Manoel Domingues de Gouvêa, o já mencionado presidente da junta governativa, creada em Agosto de 1834 para administrar o bispado de Coimbra, quando o vigario capitular Moniz foi eleito deputado.

Era essa a formal opinião do padre Feio, segundo vemos dos seus numerosos manuscriptos, que possuimos, assim como era a opinião do nosso amigo o sr. conego Francisco da Fonseca Corrêa Torres, versadissimo nestes assumptos do *schisma*.

Pois todos se enganavam. O auctor do *Exame critico* e do *Supplemento*, publicados em 1837, era o proprio vigario capitular de Coimbra, que então funccionava, o sr. dr. José Manoel de Lemos.

Para o demonstrarmos indubitavelmente temos aqui nada menos do que as proprias *provas typographicas* do *Supplemento*, com as correcções da lettra do sr. Lemos.

Além de muitas correcções lê-se nessas provas a seguinte nota do sr. dr. José Manoel de Lemos: — *Querem-se as correcções que vão nos papelinhos, ou no texto, ou em notas com asteriscos. Tambem parece faltar uma correcção, que deve estar no autographo. § 12, se não está já feita. No mais póde passar.*

O que é certo é que por muitos annos se manteve um segredo tão inviolavel a este respeito, que fez desnortear os homens mais praticos em tal assumpto!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A commissão 1.º de Dezembro

A proposito da carta n.º 50, do nosso fallecido amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva, publicada no *Conimbricense* de 31 de Janeiro ultimo, e em que elle se referia á celebre questão, motivada pela fórma do averbamento das inscripções, producto de donativos dos nossos compatriotas do Rio de Janeiro, para o monumento que se trata de levantar em Lisboa aos restauradores de 1640, recebemos de um nosso amigo um documento.

Alguns membros da *commissão central 1.º de Dezembro*, sabendo da averbação das inscripções reuniram-se e votaram a sua *annullação*.

Chegando, porém, este facto ao conhecimento de outros membros da commissão, que não tinham comparecido, trataram de protestar contra elle, como se vê da acta de que nos enviaram copia, e em seguida publicamos:

COMMISSÃO CENTRAL 1.º DE DEZEMBRO DE 1640

Acta da sessão de 20 de Dezembro de 1873

Achavam-se presentes os srs. Andrade Moura, Innocencio, Mello e Faro, Antonio Lantelme, Francisco Lantelme, A. A. Andrade de Almeida, Lourenço da Fonseca, Pereira de Miranda, Filippe Leite, Mello Breyner, visconde de Sanches de Baena, Almeida Araujo, Teixeira de Aragão, visconde de Trancoso, Paiva Reis, Amado Judice, Luna, Araujo Juzarte, M. Baptista Maciel, Silva Pessoa, Gandra, visconde de Faro, Silva Nunes e Firmo Rodrigues. Tambem estava presente o vogal honorario, Amaro da Silva.

Aberta a sessão pelo presidente José Joaquim Abreu Vianna, pediu a palavra o sr. Mello e Faro, declarando que alguns vogaes d'esta commissão, tendo meditado sobre o que se resolveu na sessão antecedente, notaram que tinha sido olvidado o disposto no art. 19.º do nosso regulamento interno, que manda espaçar por certo tempo as resoluções importantes, e por isso formularam uma declaração, com o fim de harmonisar a questão, a qual leu e apresentou á mesa, concebida nos seguintes termos:

«Os abaixo assignados, membros effectivos e supplentes da Commissão Central 1.º de Dezembro de 1640, entendem necessario a seguinte declaração de voto e proposta que neste sentido apresentam á mesma commissão:

«Que o averbamento das inscripções, que representam o producto da subscripção promovida no Rio de Janeiro para se construir em Lisboa um monumento aos restauradores de 1640, deve ser feito nessa conformidade e com a clausula de que tanto o capital como os juros das ditas inscripções só poderão ser applicados para a realisação do referido monumento, nos termos das deliberações tomadas pela Commissão Central 1.º de Dezembro, quando approvou a circular dirigida aos nossos compatriotas do Brasil pela commissão especial para esse fim designada.

«E que nessa mesma conformidade se effectuem os averbamentos de quaesquer quantias recebidas até agora ou as de futuro destinadas pelos subscriptores á construcção do sobredito monumento. — Antonio Lantelme Loureiro, Francisco Lantelme Loureiro, Jeronymo da Costa Jacomo, Antonio dos Santos Migueis, Antonio da Silva Tullio, Eduardo Coelho, Pedro Wenceslau de Brito Aranha, marquez de Sousa Holstein, João Alves de Almeida Araujo, José Maria Chaves, Visconde de Trancoso, Antonio de Mello Breyner, Francisco de Carvalho Daun e Lorena, Francisco Simões Carneiro, Alberto Osorio de Vasconcellos, dr. Joaquim José Alves, Antonio Gomes de Sousa Leal, José Maria da Silva e Albuquerque, Luiz de Carvalho Daun e Lorena, Luiz de Castro Guimarães, Luiz Filippe Leite, Manoel Coelho Torresão, João Pedro Soares Luna, Visconde de Sanches de Baena, José Dionysio de Mello e Faro, Feliciano de Andrade Moura, Fernando Luiz de Sousa Coutinho, Anselmo José Braamcamp, Antonio Avelino Amaro da Silva, Manoel Pinheiro Chagas, Visconde de Abrigada, Custodio Firmo Rodrigues, José da Silva Mendes Leal, Tito Augusto de Carvalho Junior, José Cesar Guerien, Antonio Augusto Pereira de Miranda, Antonio José Pereira Serzedello Junior, João Chrysostomo Melicio, José Osorio de Castro Cabral e Albuquerque, José Antonio dos Reis, Francisco Lourenço da Fonseca, Innocencio Francisco da Silva.»

Esta proposta entrou logo em discussão acalorada, depois da qual foi approvada em seguida por 15 votos contra 8.

O nosso amigo dá-nos além d'isso varios esclarecimentos, com respeito ao motivo por que certos individuos se oppunham ao averbamento das inscripções, como haviam decidido os subscriptores do Rio de Janeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONUMENTO DO TEMPO DOS GAULEZES

Existe na quinta da Torre, freguezia de S. João de Lourosa, do concelho de Vizeu, d'onde distará 5 kilometros, e pertencente ao visconde de Taveiro, um notavel monolitho, que pela singularidade parece ser um dos rarissimos monumentos do tempo dos Gaulezes e Celtas.

Henri Martin, na sua historia de França diz: — «Entre os monumentos mais notaveis do tempo dos Celtas e Gaulezes, eram uma especie de monumentos assás extraordinarios e raros que consistem num immenso monolitho, posto em equilibrio sobre outro, por fórma que uma creança só com o simples impulso de um dedo, applicado a certo ponto, póde mover a mole prodigiosa, que os braços dos Titães não lograriam sequer abalar, impulsionando-a por outra parte.»

Não sei se no nosso paiz existem alguns d'estes notaveis monumentos e que como taes sejam conhecidos; existe este que ha largos annos é notado na localidade pela gente do campo pela notavel singularidade de mover-se com o simples impulso d'um só dêdo, attribuia-se porem ao acaso tão singular phenomeno.

Henri Martin, na sua historia de França descrevendo os monumentos de pedra virgem, do tempo dos Gaulezes, menciona estes como rarissimos.

Se effectivamente o será os archeologos e antiquarios que o decidam.

Dando conhecimento da sua existencia persuado-me que farei um serviço, fornecendo um elemento á observação dos amadores de antiguidades. — *V. T.*

NOTICIARIO

Venancio da Costa Alves Ribeiro — Em o numero passado d'este jornal mencionámos 6 publicações, que temos, feitas pelo sr. bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro.

Um filho do sr. Venancio fez-nos o obsequio de nos offerecer um exemplar de uma 7.ª publicação, que é a seguinte:

— «*O casamento civil reprovado pela Carta Constitucional, por V. da C. Alves Ribeiro, bacharel formado em Direito e advogado.* — Typographia do *Panorama* — rua do Arco da Bandeira, 112 — 1866 — 8.º de 31 paginas.»

Não sabemos se este opusculo, apezar de impresso, ficaria sem ser vulgarisado. Pelo menos nunca vimos exemplar algum d'elle, e portanto não o tinhamos em a nossa vasta collecção de publicações ácerca do casamento civil, a qual não tem egual em Coimbra, nem mesmo ha cousa comparavel a ella na bibliotheca da Universidade.

E por isso que d'essa collecção se serviu o sr. dr. Manoel de Azevedo Araujo e Gama para a sua dissertação de concurso a uma cadeira da Faculdade de Theologia, com o titulo de — *O casamento civil — Estudo em face da doutrina catholica, da philosophia social e da legislação portugueza*.

Ahi publica o sr. dr. Gama o extenso catalogo da nossa collecção, precedido das seguintes palavras:

— «A obsequiosidade de um amigo (o erudito e laborioso thesoureiro da imprensa da Universidade, o sr. A. M. Seabra d'Albuquerque) devi o ser-me facultada a leitura da preciosa collecção, que o sr. Joaquim Martins de Carvalho possue de quasi todas as obras, que em Portugal foram publicadas, quando se discutia a lei do casamento civil. Li com attenção todas essas brochuras, e encontrei uma tal diversidade e antagonismo de razões entre os que se pronunciaram a *favor* ou *contra* aquella lei, que me propuz determinar previamente a causa de tão profundo desaccordo».

Theatro-Circo — Representou-se no sabbado o *Milho da Padeira*. A concorrencia foi bastante diminuta. Alguns artistas foram applaudidos, e o espectaculo correria melhor senão fôsse a maneira accintosa e pouco decente como se apresentaram alguns espectadores estudantes, troçando de tudo e por tudo.

Na quarta feira ha nova representação, subindo á scena — *Os Madgyares* — opereta com boa musica, e que agrada sempre. Consta-nos que o scenario é novo e que está bem posta em scena.

Os preços convidam e a companhia merece toda a protecção do publico.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Pureza, filha de Manoel Martins Ferreira e Jesuina d'Oliveira Coimbra, de Coimbra, de 12 mezes, fallecida no dia 31 de Janeiro.

Eufemia de Jesus, filha de paes incognitos, de Coja, de 60 annos, fallecida no dia 31.

Julio de Mattos, filho de Manoel de Mattos e Maria de Nazareth, de Coimbra, de 11 annos, fallecido no dia 2 de Fevereiro.

Victorina da Conceição, filha de paes incognitos, de Arazede, de 65 annos, fallecida no dia 3.

Maria de Nazareth, filha de José d'Almeida Primo e Amelia Henriqueta, de Santa Clara, de 6 mezes, fallecida no dia 5.

David, filho de Marco Fernandes e Maria Garcia, da Cruz dos Morouços, de 1 anno, fallecido no dia 5.

Francisco Rodrigues de Carvalho, filho de José Rodrigues de Carvalho e Antonia Luiza do Sacramento, da Figueira da Foz, de 80 annos, fallecido no dia 5.

Francisco Eduardo Marques Donato, filho de José Marques Perdigão e Emilia de Jesus Donato, de Coimbra, de 29 annos, fallecido no dia 6.

Maria Barbara Pereira, filha de Simão Dias e Maria Cupido, de Coimbra, de 52 annos, fallecida no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:118.

Despachos judiciaes — O sr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, juiz de direito de Coimbra, foi nomeado juiz da relação dos Açores.

O sr. Bento José Pinto da Motta, juiz de direito de Agueda, foi transferido para Coimbra.

O sr. José Bernardo Pereira de Vasconcellos, juiz de direito de Arganil, foi collocado no quadro da magistratura judicial sem exercicio.

O sr. Abel Pereira do Valle, juiz de direito de Ponte da Barca, foi transferido para Arganil.

O sr. João Maria da Rocha Callisto, juiz de direito de Ourique, foi transferido para Penacova.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Portalegre-Andaluzia*» — numero unico do jornal publicado em beneficio das victimas dos tremores de terra em Hespanha, pelo proprietario do *Districto de Portalegre*.

— *Revista de Guimarães, publicação da sociedade Martins Sarmento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães*, » — N.º 1 do 2.º anno.

— «*Historia da prostituição em todos os povos do mundo, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias*,» — 3.ª caderneta.

Camara dos deputados — Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa. Depois de desistirem da palavra alguns deputados progressistas fallou largamente o sr. Consiglieri Pedroso.

A occupação do Zaire — A *Independencia Belga* de Bruxellas annuncia positivamente que Portugal occupou o baixo Congo, no 1.º de Janeiro, sem protesto dos indigenas.

A Agencia Havas desmente os boatos espalhados de que as potencias estrangeiras fizeram reclamações a Portugal, com respeito á occupação do referido rio.

A questão do Egypto — O governo inglez resolveu enviar a toda a pressa 8:000 homens de reforço para o Egypto. O general Welseley pede este reforço com a maxima urgencia. Ainda não ha nenhuma noticia com respeito á sorte do general Gordon.

Explosão — Houve hontem em Lisboa uma grande explosão no grande palacio do sr. marquez de Pombal, ficando destruidas duas salas do edificio e feridos tres criados.

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradicional Mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona*?

No emtanto, quantos estomagos não succumbem n'este delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico Mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

1 COMO *alguns socios* da Associação dos Artistas querem attribuir á sua muito digna direcção o *ter saido mal impresso o relatorio da sua gerencia*, chegando até a dizer que fôra feita essa recommendação, declaro que aquelles senhores não são em nada culpados d'isso; mas o pouco tempo em que elle foi feito é que deu origem a que não saisse com a devida nitidez.

Com respeito a ter saido o 2.º parecer em typo menor, respondo, que foi simplesmente por conveniencia typographica, que escuso explicar. E nada mais.

Faço esta explicação unicamente para desaggravar a direcção das calumnias reles, que lhe tem sido dirigidas, tão immerecidas, como mal empregados os serviços que ella prestou a uma grande parte dos associados durante dois annos d'uma gerencia a todos os respeitos sensata e digna.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1885.

Jacintho Nunes Soares.

Inspecção das escolas industriaes e de desenho industrial na circumscripção do norte

Escola de desenho industrial BROTERO

EM

COIMBRA

2 PELA inspecção das escolas industriaes e de desenho industrial da circumscripção do norte se declara aberta a matricula para a escola de desenho **Brotero**, todos os dias, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde, na casa da escola da Associação dos Artistas de Coimbra, extincto convento de Santa Cruz.

O ensino do desenho divide-se em elementar e industrial; o primeiro é diurno e o segundo é nocturno.

Os cursos diurnos são especialmente destinados para os alumnos do sexo masculino de seis a doze annos, e para os do sexo feminino de sete a treze annos de edade. No curso nocturno são só admittidos alumnos dos dois sexos, com mais de doze annos.

A escola abre-se no dia 20 de Fevereiro de 1885. Os cursos nocturnos verificam-se nos dias não santificados, das seis e meia ás oito horas da noite, e os diurnos das dez ás onze e meia horas da manhã; ás segundas, quartas e sextas feiras, para os alumnos do sexo masculino, e ás terças, quintas e sabbados, para os do sexo feminino; e nos domingos e dias santificados só haverá cursos diurnos para os alumnos do sexo masculino, das dez ás doze horas da manhã.

Quando não houver em qualquer dos ramos em que se divide o ensino, alumnos do sexo feminino, esse curso funccionará todos os dias para os alumnos do sexo masculino.

Porto, 21 de Janeiro de 1885.

O inspector,

José Guilherme de Parada e Silva Leitão.

Banco Commercial de Coimbra

3 NA AGENCIA d'esta cidade paga-se desde já o dividendo do 2.º semestre de 1884, na razão de 3% ou 3$000 réis por acção, livre do imposto do rendimento.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1885.

José Tavares da Costa.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

4 SÃO CONVIDADAS as socias d'esta Associação a reunirem em assembleia geral no dia 15 do corrente mez, pelas 2 e meia horas da tarde, na sala da Associação dos Artistas, a fim de lhes serem presentes as contas do anno findo. E no caso de não comparecer numero sufficiente de associadas para constituir a assembleia, ficará a sessão adiada para o dia 22 do corrente mez, no mesmo local e hora acima designada, em conformidade com o art. 11.º dos estatutos.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1885.

A vice-presidente,

Maria José d'Almeida Soares.

Genebra sem rival

5 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

BISNAGAS

6 GRANDE sortido no Largo da Feira, n.os 4, 5 e 6, na *Loja Nova*.

DECLARAÇÃO

7 EU ABAIXO ASSIGNADO declaro que não pago divida alguma que appareça em meu nome; só sim por um cartão impresso e outro feito por meu punho; e não deve exceder a divida de 10 a 12$000 réis. Excedendo já não pago; ainda que appareça o cartão; assim como excedendo a um anno da mesma fórma não pago.

José Antonio de Oliveira.

FABRICA DE MASSAS E MOAGENS A VAPOR

Premiada nas exposições districtaes de Coimbra, de 1869 e 1884, na da Philadelphia de 1876, na de Paris de 1878

DE

JOSÉ CLEMENTE PINTO

RUA DO CAMINHO DE FERRO

COIMBRA

Tabella dos preços de farinhas e massas na estação do caminho de ferro em Coimbra.

Sacca 75 kilos

Farinha de trigo Flor	89	o kilo
» » n.º 1	87	o »
» » n.º 2	85	o »
» » n.º 3	84	o »
» » n.º 4	83	o »
» » n.º 5	81	o »
» » n.º 6	77	o »
» » n.º 7	71	o »
» cabecinha	53	o »
Semea superfina	34	o »
» fina	32	o »
» grossa	28	o »

Cada 15 kilos

Massa amarella de 1.ª	2$250
» » 2.ª	1$800
» branca 2.ª	1$750
Macarrão 1.ª	1$900
Macarronete	1$900
Talharim	1$900
Aletria	1$900
Lasanha	1$900
Massinhas de todas as qualidades	1$900



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.



CONCURSO

15 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Goes faz publico que se acha a concurso por 30 dias, a contar da data d'este, no primeiro numero do *Diario do Governo*, um outro partido medico-cirurgico do mesmo concelho, com o ordenado annual de 400$000 réis, pulso livre sujeito á tabella da camara e com a sua sede nesta villa.

Goes, 7 de Fevereiro de 1885.

O presidente da camara,
Manoel Nogueira Ramos.



CARNAVAL

43—RUA DA SOPHIA—45

16 GRANDE sortido em bisnagas, borrachas para agua, ditas com pós brilhantes e outras qualidades, alfinetes e botões magicos, caixas com surprezas, charutos de fugir da mão e outras qualidades, velas de stearina para piano ou salas, com uma surpreza, que faz arrepiar os cabellos, estalos, pós brilhantes e de comichão, anneis com borracha, bilhetes pulhas e outras miudezas.

17 A JUNTA de parochia da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, faz publico que se acha em cobrança por todo o corrente mez de Fevereiro a contribuição parochial relativa a 1884, em casa do thesoureiro, o sr. Diniz de Carvalho, rua do Corvo, n.os 34, 36 e 38.

Coimbra, 5 de Fevereiro de 1885.

CIGARROS MINERVAS

Especialidade da casa Havaneza de Coimbra

18 RECOMMENDAMOS este cigarros aos apreciadores do bom fumo, nos quaes se emprega papel tabaco, alcatrão e de puro linho.

A venda em todas as tabacarias

Vendas por junto na casa Havaneza de Coimbra, e em Lisboa no deposito da fabrica **Liberdade** do Porto, na rua da Prata, 48 a 50.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS DE ALENCARCE

SOURE

19 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$900 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Humidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	
	Ferro e alumina	1,70	10,27
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º—Lisboa.



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31—Rua do Visconde da Luz—33	Rua de Traz do Paço

Aviso—Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

Associação dos Artistas de Coimbra

21 D'ORDEM do ex.mo presidente d'esta Associação é a mesma convidada a reunir em assembleia geral, no proximo domingo, 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em continuação da sessão de hontem, sendo a ordem do dia—*Eleições para os differentes cargos da referida Associação.*

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1885.

O secretario
Augusto José Gonçalves Fino.

Venda de propriedades

22 VENDE-SE uma terra no campo de Tentugal, campo da Povoa, no sitio da Quebrada de Carros, limite dito, de 6 aguilhadas, a partir com herdeiros de Francisco Pinto, de Coimbra.

Mais uma terra com oliveiras, e testada de mato, no sitio do Mijacão, monte das Means.

Quem quizer comprar estas terras falle com José Gomes Maleita, da Carapinheira, que este lhe dará as devidas informações, assim como elle está auctorisado para dar parte dos lanços ao senhorio.

CARNAVAL

23 JOSÉ MARQUES PINTO participa aos seus freguezes e amigos que acaba de receber grande quantidade de mascaras, bisnagas, massos de estalos da China e outros, pós brilhantes, papellinhos, e muitos mais artigos proprios para o carnaval, que vende por preços sem competidor.

Continua a alugar fatos proprios para bailes de mascaras, por preços muito reduzidos.

Coimbra, Praça do Commercio, n.os 19 a 21.

FUNERAES

24 JOÃO RODRIGUES BRAGA continua a ter no seu antigo e acreditado estabelecimento de fazendas brancas, no Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 17 e 20, todos os preparativos para funeraes, taes como —deposito de caixões forrados de veludo, veludilho e panninho, mortalhas de faile, setim, seda e panninho, armações funebres para casa e egreja.

Encarrega-se tambem de todo e qualquer enterro, tanto para a cidade como para fóra, tudo com a decencia devida, e por preços commodos.

TRENS D'ALUGUER

25 NATIVIDADE & COMPANHIA fazem publico que continuam a ter bons trens d'aluguer, tanto para passeios como para viagens, e que farão aos freguezes um preço muito commodo; e podem ser pedidos os trens a qualquer hora do dia ou da noite, no seu antigo escriptorio, rua da Sophia, n.os 77 a 83, no estabelecimento de corrieiro, assim como podem ser pedidos na filial da alta, rua dos Loios, onde estão parte dos trens d'aluguer.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1885.

Natividade & Companhia.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

26 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

CARNAVAL DE 1885

1—Rua do Visconde da Luz—3

28 ANTONIO JOSÉ LOPES GUIMARÃES, com estabelecimento de ferragens, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um bom sortimento de objectos proprios para o carnaval, como são:

Mascaras em grande variedade.

Bisnagas, bom sortido em todos os tamanhos, papelinhos, pós pratcados, estallos da China, muita variedade em miudezas, proprias para a epoca.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$200	Numero avulso 40 réis	Por anno........ 3$460
Por semestre..... 1$600	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por semestre..... 1$730
Por trimestre..... 800	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por trimestre..... 865
	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	
Numero 3:911	COIMBRA—SABBADO 14 DE FEVEREIRO DE 1885	Anno XXXVIII

A SITUAÇÃO POLITICA

Causou excellente effeito no publico a noticia de haver sido occupado o baixo Zaire pelas forças portuguezas.

Estamos tão pouco acostumados a ver praticar actos de energia em favor dos interesses de Portugal que foi esse facto motivo de surpreza e de satisfação para todos os que prezam os creditos e bom nome d'este paiz. Já era tempo de acordarmos da inercia.

Parece desvanecerem-se os receios que havia de que algumas potencias extrangeiras protestassem contra esta occupação.

No parlamento apezar de já estarmos no meado de Fevereiro ainda continua a discussão do projecto de resposta ao discurso da coróa.

A par de alguns discursos substanciaes, em que se tem tratado dos interesses publicos com sensatez e verdadeiro conhecimento, a maior parte d'elles não tem passado de alardes de rhetorica para ostentar erudição e agradar ás damas, fazendo da casa do parlamento um verdadeiro theatro, onde se dão espectaculos.

E no entanto descura-se d'aquillo que mais convém á nação; e vae-se gastando bom dinheiro com as diarias dos deputados.

O estado da fazenda publica, que é o que mais serios cuidados devia merecer a todos, põe-se de lado. A não serem os discursos dos srs. Dias Ferreira e Barros Gomes, que trataram com conhecimento de causa da situação das nossas finanças, dos mais pouco ha que aproveitar a tal respeito.

Tem produzido um enorme escandalo a polemica de alguns jornaes da capital ácerca dos assumptos da administração do caminho de ferro de norte e leste.

Causa tedio o que se lê em taes publicações.

Chegámos a tempo de que a administração dos caminhos de ferro domina os negocios publicos em Portugal. Parece muito pequeno um paiz em que isto succede.

E diz-se que ainda não está tudo publicado, havendo muito mais que se dizer.

Tem ultimamente corrido boatos de que a crise ministerial não está terminada, e que se tem procurado organisar um ministerio de *acalmação* ou *pacificação*, que são novos palavrões introduzidos na linguagem politica.

Isto, porém, não parece por em quanto passar de boato.

Os nossos fundos em Londres mantem a subida que ultimamente tiveram. Julga-se que neste objecto anda jogo dos interessados, que fazem subir e descer os fundos, conforme lhes convem.

É todavia uma das principaes causas da oscilação dos nossos fundos no extrangeiro o estado da fazenda publica. Com quanto não seja ainda desesperada a situação financeira não deixa comtudo de ser grave, e póde chegar a tempo de já se lhe não poder dar remedio.

Ha, porém, ainda outro mal mais grave do que o estado da fazenda publica—é a má fé dos partidos que se degladiam de um modo vergonhoso, em regra só para se conservarem no poder ou para o alcançarem.

O que falta principalmente é amor da patria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUCTAS CASEIRAS

Com este titulo vae começar a imprimir-se no Porto, sendo editor o nosso amigo o sr. Eduardo da Costa Santos, proprietario da livraria Civilisação, uma das obras mais importantes e curiosas que nos modernos tempos se tem publicado.

É seu auctor o nosso illustrado amigo o sr. João Augusto Marques Gomes, de Aveiro, já bem conhecido pelas suas variadas publicações, em que tem revelado o seu genio investigador e os seus muitos conhecimentos.

Trata-se ahi de descrever minuciosamente tudo o que diz respeito ás diversas revoluções e desintelligencias entre os diversos partidos, desde 1826 até 1851.

A obra será dividida em dois volumes, terminando o primeiro em 1845.

No meio dos erros que ácerca da nossa historia politica se tem frequentemente publicado, e com que andam deturpados muitos livros, presta um serviço relevante quem como o sr. Marques Gomes escreve uma obra com todo o possivel rigor historico.

Fallamos assim, porque temos tido occasião de avaliar os trabalhos preparatorios do nosso amigo a este respeito, e de que nos tem dado conhecimento.

A obra do sr. Marques Gomes ha de fazer epoca nestes assumptos, e ter necessariamente a vulgarisação de que é digna.

No seu genero é um dos trabalhos mais perfeitos que conhecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COSTA CABRAL

O nosso illustrado collega de Lisboa, o *Correio da Manhã*, apreciando em o seu numero de 12 do corrente os actos politicos do ex-ministro Costa Cabral diz que elle deixara em paz ao redactor do *Espectro*, Rodrigues Sampaio, por um unico motivo—por não saber em que trapeira se escondia.

Ora Rodrigues Sampaio escreveu o *Espectro*, de Dezembro de 1846 a Julho de 1847, e durante esse tempo não fazia Costa Cabral parte do ministerio, mas sim era ministro de Portugal em Madrid. Não lhe póde portanto ser applicavel o motivo allegado, pelo qual não foi preso o redactor do *Espectro*; porém é applicavel ao ministerio que então funccionava, presidido pelo marechal Saldanha.

Tambem o mesmo nosso collega diz que Costa Cabral saiu de uma familia obscura de Thomar. É isso engano. Saiu de uma familia de Fornos de Algodres.

Costa Cabral comprou parte do edi-

MISCELLANEA

MDCLXVIII

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

VISCONDE DE CASTILHO

I

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 27 de Maio de 1868.—Recebi com muita gratidão e com grande interesse ouvi lêr os seus noticiosissimos artigos sobre a maçonaria em Coimbra.

Acho muito louvavel o empenho que v. tomou de averiguar e colligir para a historia essas noticias, que apesar de serem já do nosso tempo, em breve se haveriam perdido afogadas na torrente de outras mais modernas, e comparativamente, de maior vulto.

Quanto ás perguntas que v. me faz relativas ao celebre Oiteiro da sala dos Capellos, onde eu figurei, bem contra minha vontade, e a que não poucas desgraças se seguiram, tantos annos ha já que isso passou, que, por mais que eu force a memoria, nada posso accrescentar ao que v., tão diligente investigador, sabe decerto.

Sobre essa tragica festa só poderei lembrar-lhe o que deixei escripto nas minhas *Escavações Poeticas*. Nada mais sei.

Fizeram-me saudades, que eu tambem lhe agradeço, as recordações que v. me suscitou da casa do Arco de Almedina, onde minha familia, e eu, vivemos tantos annos. Posso até accrescentar que para mim mesmo foi novidade, ou se eu o tinha sabido já me não lembrava, que naquelle edificio se passaram essas scenas de Rodrigo da Fonseca Magalhães, grande estadista por certo, como v. o qualifica, e cujo busto aqui adorna a minha sala.

Queira v. dar-me alguma nova occasião em que eu lhe mostre, melhor que d'esta vez, quanto prezo estes seus uteis trabalhos, e o muito que folgarei de os coadjuvar com as minhas pequenas forças.

Tenho a maior satisfação em me assignar

De v. confrade, mt.º affectivo e obr.º

CASTILHO.

P. S.—Como a parte anecdotica amenisa notavelmente as obras do genero em que v. trabalha, permitta-me lembrar-lhe em relação á achada da loja maçonica na rua do Norte d'essa cidade, que um celebre padre Beltrão, que era nesse tempo a toirinha dos rapazes de Coimbra, imprimiu um inventario das alfaias que se pescaram do poço que fez rir a toda a gente, pois mencionava entre ellas «uma athmosphera de lata, e coisas horrorosas taes como taboas pintadas.»

Algum curioso d'ahi deve ter isso.

Quanto á entrada de D. João VI em Lisboa, depois da sua gloriosa campanha da poeira, recordo-me de que um jornal castelhano d'esse tempo, noticiando a coisa, e dizendo que os taes militares tinham puchado o coche até aos Anjos, por ignorar ser este o nome de uma rua e freguezia de Lisboa, rematava com este admirativo epiphonema: até aos anjos! já é puchar!!

II

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 9 de Junho de 1868.—Continuo a receber e a escutar com o maior interesse, as memorias que v. vae colligindo no seu *Conimbricense*, tão interessantes para a nossa historia contemporanea.

Agradeço o mimo, e ouso pedir a v. m'o complete, mandando-me os primeiros numeros em que sairam os Apontamentos para a historia da maçonaria em Coimbra. Não pertenci a essas sociedades; mas folgo de ouvir noticias d'ellas por me avivarem saudades dos meus bons tempos da Universidade e da poesia sobretudo.

Desculpe v. a liberdade da supplica e creia que sou—De v. mt.º respeitoso affectivo e obrigado confrade

CASTILHO.

III

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 20 de Junho de 1868.—Meu querido confrade.—Vem cada vez mais interessante a collecção d'estes seus Apontamentos para a historia contemporanea.

O 1.º numero que eu recebi do jornal o *Conimbricense* foi o 2171. Os anteriores não os vi e desejo muito conhecel-os ainda antes de impresso o livro.

Peço a v. o obsequio de mandar desde já inserir o meu nome no catalogo dos subscriptores.

Queira v. dispôr sempre do pouco prestimo de quem muito se preza em assignar-se—De v. admirador, amigo e servo muito obrigado

CASTILHO.

ficio, chamado de Gualdim Paes, em Thomar, com a respectiva cerca; e foi nomeado pela rainha conde de Thomar em 8 de Setembro de 1845, na occasião em que, depois das torpissimas eleições de deputados de 3 de Agosto antecedente o fôra, como em galardão, visitar áquella sua residencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

Por se achar fóra da collecção especial das cartas do sr. Innocencio Francisco da Silva deixámos de publicar uma outra carta do nosso amigo.

Vamos, por isso, remediar hoje essa falta.

Entre varios papeis que devemos ao favor do nosso fallecido amigo o sr. conselheiro Francisco de Castro Freire, incluem-se duas poesias manuscriptas do celebre padre José Agostinho de Macedo.

Uma d'ellas tudo indicava ser *original* d'elle. Mas para nos certificarmos d'esse facto, enviamol-a para Lisboa ao sr. Innocencio Francisco da Silva, o qual possuindo grande numero de papeis originaes do padre Macedo estava melhor do que ninguem nas circumstancias de verificar a authenticidade do manuscripto.

Respondeu-nos o nosso amigo com a seguinte carta:

Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 30 de Agosto de 1874.—O papel, que devolvo incluso, é com effeito da *propria mão* de José Agostinho. Tive ha annos em meu poder este autographo, que pertencia então ao finado conego Francisco Freire de Carvalho: tirei copia, que conservo, tanto d'esta folha como de outra que se seguia, comprehendendo mais uns trinta ou quarenta versos (não posso agora verificar quantos sejam), mas em todo o caso a peça estava por acabar, e creio que o padre assim a deixara.

Agora a explicação: José Agostinho escreveu estes versos em 1805. Formam uma especie de *parodia* ou resposta dada em nome do marquez d'Alegrete a uma epistola laudatoria que lhe dirigira D. Gastão Fausto da Camara Coutinho, a qual se imprimiu em Lisboa naquelle anno (Veja o *Diccionario Bibliographico*, tomo 3.º, n.º G, 95, a paginas 136), e é um folheto bastante raro, do qual nunca pude obter exemplar impresso, e só sim a copia que tirei por um que existe na Bibliotheca Nacional.

Fico agora com empenho de saber o que seja essa *poesia manuscripta* de que o meu amigo diz ter copia. Será ella por ventura a Satyra intitulada *Assim o querem, assim o tenham*, que começa:

Em torpe conselho, do Pindo as cigarras
Se uniram num mólho na loja das Parras, etc.?

Se fôr esta, tenho tambem d'ella copia, e muito correcta, com os novos accrescentamentos que o padre lhe fez em 1818 ou 1819. —Mas se é outra cousa, peço ao amigo o favor de me mandar transcriptos os primeiros tres ou quatro versos, e então poderei dizer o que seja, ou pedir-lhe que m'a empreste, porque desejo vel-a, se é por acaso cousa ainda por mim desconhecida. Eu possuo muitos ineditos de Macedo, e entre elles não poucos originaes, quer dizer, autographos.

Talvez brevemente lhe mandarei um folhetim para o *Conimbricense*, ácerca das contradicções e incoherentes opiniões do padre, com respeito a *jesuitas*, e outros pontos.

Não é só d'agora que ha individuos que hoje blasphemam do mesmo que hontem defendiam. José Agostinho era *republicano*, e morreu defendendo o *absolutismo!* Proval-o-hei á saciedade, se o quizerem.

Sempre seu am.º e obr.º
INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

Tanto a poesia *original*, que possuimos do padre José Agostinho de Macedo, como a copia manuscripta de outra poesia d'elle, manifestam a indecencia d'este defensor do *altar* e do *throno*.

Só um grande devasso é que escreveria taes obscenidades.

A poesia *original* principia assim:

«Vejo a carta, Gastão, que não se explica
Ser para mim teu titulo a publica
De rodilhas cruel apontoado,
Qualquer leitor no fim fica logrado,
Dê ao diabo o Gastão.........»

Aqui começam os obscenidades do padre!

A outra poesia é exactamente aquella que suppunha o sr. Innocencio. É egualmente indecente.

Começa assim:

SATYRA

Pelo executor da alta justiça

Assim o querem, assim o tenham

Em torpe conselho, do Pindo as cigarras
Se uniram num molho na loja das Parras,
Brejeira quadrilha, congresso maroto,
De quem divindades são ponche e xaroto,
A fluz assentaram, sem pejo e sem medo
Roer nas obrinhas do triste Macedo,
Porém não podendo com fortes razões
A vida lhe atacam com falsos baldões,
Que um homem de lettras d'esta arte impugnar
Foi sempre o caminho mais facil de andar.
Será da calumnia emprego mais alvo,
Pois nunca podemos mostrar que é papalvo:
Mordemos-lhe o Gama com dente canino,
Mas tal soube dar-nos resposta o mofino,
Que todos temendo de novo o bambú
. . . .

Aqui começa a linguagem desaforada do padre Macedo!

A extensa poesia do padre termina com os seguintes versos:

«Mas eu sempre assento que a descompostura
É só de tão asnos marotos a cura:
Com baldas serão zurzidos por mim,
Se assim o quizeram, o tenham assim.»

Temos empregado as mais perseverantes diligencias para reunir quanto possivel as obras do padre José Agostinho de Macedo.

Possuimos grande numero em todos os generos; mas os seus escriptos são tantos que ainda estamos bem longe de ter tudo o que elle publicou.

José Agostinho de Macedo era um indecente atrabiliario, mas não se lhe póde negar a vasta intelligencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMONEANA

O nosso illustrado amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas obsequiou-nos com mais duas publicações Camoneanas.

A 1.ª é—*Um soneto de Camões em Quevedo y Villegas, imitado com anteloquio do professor Bracarense Pereira Caldas, decano do Lyceu*—Braga, typographia de Gouvêa, praça d'Alegria, 13—1883.»

Em uma nota a esta publicação observa o sr. Pereira Caldas que nas differentes monographias do tricentenario de Camões não apparece a referida imitação Camoneana.

E a 2.ª é—*Pereira Caldas—Homenagem a Camões em artigos jornalisticos em Braga, no tricentenario do poeta (10 de Junho de 1880)*—Braga, typographia Lusitana—1884.»

Nesta publicação archiva o sr. Pereira Caldas os interessantes artigos, que a pedido das redacções de quatro jornaes bracarenses, escreveu para os numeros em que esses jornaes commemoraram em 10 de Junho de 1880 o tricentenario de Camões.

E os referidos artigos tem os seguintes titulos—1.º *Camões no conde de Cheste (Uma versão dos Lusiadas)*—2.º *Camões em Don Lamberto Gil (Uma versão Camoneana)*—3.º *Camões em Felice Bellotti*—4.º *Camões em Carlos Paggi*.

D'esta publicação em que o sr. Pereira Caldas archivou os mencionados artigos foi apenas feita a *tiragem* de 25 exemplares, com um dos quaes nos brindou o seu esclarecido auctor, a quem agradecemos a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Apresentação—No dia 30 do corrente apresentou-se na secretaria da Universidade o nosso amigo o sr. dr. Francisco Pereira Torres Coelho, lente da Faculdade de Mathematica, para que vissem que a licença que lhe fôra concedida não era licença de favor, mas sim de absoluta necessidade.

O sr. dr. Torres Coelho tem mais de 30 annos de effectivo serviço na sua Faculdade, e em todo esse longo tempo apenas pediu duas licenças:—a primeira em 1874 para se tratar de uma pneumonia; e a segunda em 20 de Dezembro de 1884 para se tratar de um ataque de figado.

Quem assim procede está bem isento da suspeita de querer fugir ao cumprimento dos deveres do seu cargo.

Será bom não confundir este professor com os de commissões remuneradas, e que usam de licenças de favor.

Sabemos que o sr. vice-reitor da Universidade presenceando o estado de doença do sr. dr. Torres Coelho, a qual se manifesta á simples vista, procedeu com toda a justiça desaffrontando o seu collega.

Apparecimento—Está-se procedendo á reconstrucção das casas do nosso amigo o sr. Antonio Lopes de Moraes, na rua de Ferreira Borges, as quaes tambem fazem frente para o Arco de Almedina.

O alicerce das casas pouco mais teria do que um metro de profundidade; e como fosse julgado sem a necessaria solidez tratou-se de profundar o terreno até achar rocha; sendo encontrada a 5 metros.

No terreno proximo da rocha achou-se uma ponta de veado e algumas cascas de ostras. Temos para memoria esses objectos aqui em o nosso escriptorio.

Como é que foram ter a uma tal profundidade a ponta de veado e as cascas de ostras? Ha que seculos estariam alli?

Suppomos que naquelle local eram os fossos junto da antiga muralha da cidade, e que quando se entulharam para sobre elles construir as casas pela parte externa da muralha, formando um dos lados da rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, para alli seriam lançados esses objectos.

Pelo menos não achamos outra explicação do facto.

Procissão da Cinza—No dia 18 do corrente, se o tempo permittir, teremos a solemne procissão de Cinza, feita pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, saindo da egreja do Carmo, e percorrendo o trajecto do costume. Haverá sermão ao recolher.

Theatro-Circo—Representa-se hoje neste theatro a applaudida opereta comica em 3 actos—*Os Dragões de Chaves*. Ás 10 horas e meia começará um grande baile de mascaras, sendo os preços para ambas as diversões muito convidativos, custando os logares de cadeiras 500 réis, e os de geral 200.

Augusto Pinto Tavares—O nosso amigo e habil artista o sr. Augusto Pinto Tavares completa hoje 50 annos depois do seu casamento com sua esposa, que felizmente ainda é viva em sua companhia. É o que na Allemanha se chama *Nupcias de Ouro*.

É motivo para muita satisfação do nosso amigo e de toda a sua extremosa familia; e nós lhes damos os mais sinceros parabens.

Chegada—Acha-se nesta cidade o nosso amigo o sr. dr. Manoel Nunes Giraldes, lente da Faculdade de Direito, que vem reger a sua cadeira.

Despacho—O nosso patricio o sr. bacharel Antonio Duarte de Carvalho foi nomeado contador e distribuidor da comarca do Cartaxo, onde já era conservador privativo o outro nosso patricio o sr. bacharel Bernardino Henriques Coelho Pinto.

Assim se acha reunida naquella villa a familia do nosso fallecido amigo o sr. José Maria Pinto.

Correio de Alfarellos—O sr. Emygdio Cardoso Ayres Pinheiro, encarregado da estação de 5.ª classe em Alfarellos, na sua resposta ao sr. administrador do correio d'esta cidade, sobre a queixa feita por um nosso assignante da Granja de Ulmeiro, de repetidas faltas do *Conimbricense*, diz entre outras cousas que as correspondencias nunca alli tiveram extravio; e que as destinadas á Granja de Ulmeiro umas vezes são procuradas pelos proprios destinatarios; e outras, pela maior parte, são levadas por um individuo d'aquella localidade que a isso se presta, e nunca ninguem se queixara de extravio, senão agora o alludido assignante.

Egualmente declara que não descinta o jornal, conforme o nosso assignante se queixa.

Reforma penitenciaria—O nosso bom amigo o sr. bacharel João da Silva Mattos, advogado em Lisboa, brindou-nos com um exemplar do seu recente e importantissimo livro—*Reforma penitenciaria—Passado e presente*.

O sr. Mattos desenvolve com todo o conhecimento os differentes systemas de prisão das nações estrangeiras; para o que foi pessoalmente visitar muitas prisões, além dos estudos na legislação e informações obtidas nos relatorios dos ministros de estado, de empregados superiores de administração criminal, de directores de prisões e estabelecimentos penaes, e ainda de informações dos agentes consulares portuguezes e de alguns advogados estrangeiros.

Com respeito ao systema penitenciario adoptado em Portugal avalia-o o sr. Mattos pelo seguinte modo:

«O systema cellular foi introduzido no nosso paiz, sem que tivessem precedido estudos meditados e escrupulosas investigações sobre os seus effeitos em as nações, que, desde muitos annos, o haviam adoptado. Procedeu-se com demasiada precipitação, em assumpto que requeria reflexiva e madura consideração. D'aqui veiu admittir-se e consagrar-se, como preceito, o que já estava reprovado como inexequivel e inefficaz, pelos testemunhos experimentaes e pelos principios da sciencia.

«Tratemos, pois, de reparar este gravissimo erro. Ainda vamos a tempo, se quizermos sinceramente reformar com efficacia o nosso systema penal.»

É para remediar os erros commettidos que se dirigem os conscienciosos estudos do sr. Silva Mattos, no que o illustrado escriptor presta um importante serviço.

Muito agradecemos ao nosso amigo a offerta do seu muito apreciavel livro.

Elucidario Postal—Recebemos e agradecemos o primeiro numero d'esta interessante publicação. Como o titulo está indicando, o novo jornal é um guia cuidadoso e instructivo, sobre assumptos postaes, util e prestimoso para a classe que representa, e para o publico, que tem vivido até aqui numa completa ignorancia relativamente á legislação, regulamentos e disposições em vigor dos correios.

Recommendamos o *Elucidario Postal* ao commercio, ás repartições do estado e ao publico em geral.

A assignatura é de 500 réis annuaes. Os seus redactores são alguns distinctos empregados do correio de Lisboa.

Livraria Ferreira—Ao activo e muito acreditado editor de Lisboa o sr. Ferreira, da rua do Ouro, devemos o obsequio de duas das suas ultimas publicações.

É a primeira a—*Sciencia para escólas (Trézor scientifique par Conan)*. *Versão de Emilio Vidigal Salgado, capitão do exercito e professor no real Collegio Militar.*—Custa cartonado 150 réis.—É livro muito instructivo e que convem vulgarisar pelas escólas e em geral por todas as pessoas que desejem adquirir conhecimentos e não tenham ensejo de profundar os assumptos scientificos.

O segundo é—*Contos em viagem pelo sr. João de Andrade Corvo*—Volume II—Preço 300 réis.—A bem conhecida illustração do seu auctor é por si sufficiente para mostrar o merecimento d'este interessante livro.

Muito agradecemos ao editor o obsequio da sua offerta.

Agradecimento—Havendo recebido do editor de Lisboa, o sr. Ferreira, o volume II dos *Contos* do sr. João de Andrade Corvo, e pedindo-lhe o I volume, que não possuiamos, promptamente nol-o enviou, o que devidamente aqui lhe agradecemos.

Doença—Tem estado gravemente doente o nosso amigo o sr. Manoel Firmino de Almeida Maia, proprietario do nosso collega do *Campeão das Provincias*.

Felizmente tem obtido algumas melhoras, e muito desejamos o seu breve restabelecimento.

Concurso—Estão a concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 10 do corrente, as egrejas de Santo André de Fermentellos, concelho de Oliveira do Bairro; S. Thiago Apostolo, de Figueiró do Campo, concelho de Soure; e Nossa Senhora da Conceição de Lagares, concelho de Oliveira do Hospital—todas do bispado de Coimbra.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Relatorio e contas da Associação dos Artistas de Coimbra, relativas ao anno de* 1884.

«Coimbra—imprensa Progresso, rua de Fernandes Thomaz—1885.»

—«*Associação typographica Lisbonense e artes correlativas*—1883—*Relatorio da commissão administrativa—Parecer da commissão revisora de contas—Relatorio da mesa—Synopse dos actos da mesa em* 1883.»

«Lisboa—imprensa Nacional—1884.»

—«*Farpões, por Brito de Barros.*

«Porto—imprensa Civilisação—Santos & Lemos—1885.»

Este livro, logo que saiu á luz no Porto teve tal extracção, que dentro em pouco quasi se esgotou a primeira edição d'elle.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

—«*Bibliotheca do povo e das escólas—Leitura e recitação*—N.º 98.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

—«*Historia da prostituição em todos os povos do mundo, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias.*—Caderneta 4.ª

«Lisboa—Empreza Litteraria Luso-Brasileira, editora—1885.»

Aggressão—Informam-nos do seguinte facto:

«Na quinta feira, pelas 10 horas da noute, ouviram-se toques de apito na rua da Sophia. Foi o caso que indo a passar por aquella rua o sr. Santos Viegas, pharmaceutico, fôra aggredido e insultado por um individuo de Fóra de Portas.

O aggressor evadiu-se, refugiando-se na escada do predio n.º 78, da referida rua. A policia appareceu tarde, sempre tarde, e tomou finalmente conhecimento do facto.»

Peça prohibida—O sr. governador civil de Lisboa mandou prohibir a revista do anno de 1884—*No paiz do calote*, que antes de hontem subiu á scena pela primeira vez no Chalet do Rato, por ser attentatoria das instituições vigentes, da religião e dos bons costumes.

Caminho de ferro de Ambaca—Dizem de Lisboa que foram hontem abertas as propostas para a construcção do caminho de ferro de Ambaca.

A commissão que as abriu foi composta dos srs. Costa e Silva, Tito de Carvalho e Pacheco de Bettencourt.

Foram duas as propostas apresentadas. Uma do sr. Montenegro, do Porto, propondo-se a construir pela quantia de 19:700$000 réis por kilometro; a outra d'um syndicato organisado em Lisboa, propondo a construcção a 19:400$000 por kilometro.

Ambas ellas, porém, pediam aclarações de algumas das condições do concurso.

A occupação do Zaire—Lê-se no *Correio da Noite* de hontem:

«A gente da Associação africana e os inglezes folgaram muito com uns telegrammas que a agencia Havas espalhou ha dias, annunciando que o vapor allemão *Afrikaan* trouxera noticia de que a occupação do Zaire pelas forças navaes portuguezas tinha sido impedida por uma corveta britannica. Dava-se a entender até que os nossos navios tinham fugido diante da corveta!

Como sempre suppozemos, semelhantes informações não teem authenticidade nenhuma. No *Daily Telegraph* do dia 10 encontrámos, com grande satisfação nossa, a seguinte nota:

«Mr. J. F. Hutton, presidente da camara de commercio de Manchester, recebeu um telegramma dos proprietarios allemães do vapor *Afrikaan* (que se disse ter trazido a noticia, procedente do Zaire, de que a tentativa de Portugal para ser apoderado do Zaire inferior havia sido evitada por uma esquadra ingleza), dizendo-lhe que o telegramma do seu agente principal nas estações da foz do Zaire não contem informação nenhuma ácerca de semelhante assumpto.»

Estranhamos que escapasse á agencia Havas esta importante rectificação.»

Noticias extrangeiras—*Paris*, 12.—Annuncia um despacho do correspondente da Agencia Havas, em Shangay, que os navios francezes largaram hoje de Galzaff para irem procurar os navios chinezes, que se diz estarem ancorados em Cheifu.

A camara dos deputados, a pedido de Ferry, decidiu hoje não marcar dia para se discutir a interpellação a respeito da questão do Congo senão depois de se publicar o protocolo da conferencia africana.

O general Briere de l'Isle teve no dia 9 um ligeiro recontro com os chinezes, no qual lhe ficaram 2 homens mortos e 6 feridos. No dia 10 continuou a sua marcha sobre Long-Song.

Londres, 12.—Os ultimos despachos do general Wolseley dizem que o mudir de Dongola não crê na rendição de Khartum, mas o coronel Wilson affirma-a positivamente.

A noticia, porém, da morte do general Gordon, parece que se funda unicamente em boatos colhidos da bocca dos indigenas.

Londres, 13.—O general Wolseley telegraphou hoje ao ministerio da guerra participando ter recebido uma carta do governador de Berber que confirmava a tomada de Khartum e a morte do general Gordon.

A columna commandada pelo coronel Blakemburg, que substituiu o general Earle, continua a marchar para a frente.

Dizem despachos da Russia que em S. Petersburgo e Cronstadt foram presos varios officiaes do exercito.

Madrid, 12.—Na camara dos deputados, Emilio Castelar accusou hoje Pidal, ministro das obras publicas, de ter sido o causador dos conflictos havidos com a Universidade Central de Madrid e com o governo de Italia; e tambem de haver pretendido entregar a instrucção publica nas mãos do clero. Depois defendeu o discurso que o sr. Morayta proferiu no dia da abertura da Universidade e demonstrou o antagonismo que ha entre a sciencia e a Biblia.

Deu-se hoje um choque entre dous comboyos na linha ferrea de Malaga a Granada, ficando feridas dez pessoas, cinco das quaes ligeiramente.

Repetiu-se hoje em Madrid, sem incidente algum desagradavel, a manifestação pacifica dos operarios sem trabalho. Começam ámanhã as obras publicas a que se vae proceder para lhes dar occupação.

Madrid, 13—Houve hontem um novo tremor de terra na provincia de Jaen. Felizmente não consta que fizesse victimas. Em Villa Torre del Campo soffreram estragos muitas casas, bem como a egreja e o hospital.

Roma, 12—A congregação da Propaganda Fide recebeu noticia de ter sido assassinado em Cambodge o missionario Guyomard.

New-York, 12—O jornal do agitador irlandez O'Donnovan Rossa offerece 10:000 dollars a quem lhe entregar o principe de Galles vivo ou morto.

Não é exacto que o Panamá esteja em estado de sitio. Os revoltosos tentaram apoderar-se do navio columbiano *Boyaca*, mas não o conseguiram e os chefes da revolta foram presos. Os revoltosos occuparam sómente no littoral os Estados de Chauco e Barranquilla e portanto o governo espera que a insurreição fique em breve suffocada.

EXPEDIENTE

O numero immediato do *Conimbricense* publicar-se-ha na *quarta feira*.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Basilio Augusto Xavier de Andrade não podendo por em quanto ir pessoalmente agradecer a todas as pessoas da sua amizade, os cuidados que lhe manifestaram durante a enfermidade que acaba de soffrer, fal-o por este meio, protestando o seu profundo reconhecimento e eterna gratidão.

EMPREGADO

2 COM muito boas referencias, activo, conhecedor da cidade de Coimbra e freguezias da comarca, se precisa na Companhia Singer.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

3 NOVO sortimento de chapeus. Novidade para senhora e creança.

Sortimento de vestidos, capas e toucas, para baptisado.

Grande sortimento de chapeus de fustão para creanças.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 réis.

Vesites e casacos para senhora e creanças.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazenda de lã, moderna, para vestidos.

Veludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

CARNAVAL DE 1885

1—Rua do Visconde da Luz—3

4 ANTONIO JOSÉ LOPES GUIMARÃES, com estabelecimento de ferragens, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um bom sortimento de objectos proprios para o carnaval, como são:

Mascaras em grande variedade.

Bisnagas, bom sortido em todos os tamanhos, papelinhos, pós prateados, estallos da China, muita variedade em miudezas, proprias para a época.

Banco Commercial de Lisboa

5 NA AGENCIA d'esta cidade paga-se desde já o dividendo do 2.º semestre de 1884, na razão de 3% ou 3$000 réis por acção, livre do imposto do rendimento.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1885.

José Tavares da Costa.

6 NO DIA 19 e seguintes, do corrente mez, por tres horas da tarde, vender-se-hão em leilão todos os effeitos pertencentes á massa fallida de Bernardino José Pereira, os quaes existem no estabelecimento que o mesmo tinha na rua da Sophia, n.os 51 a 53, aonde será feito o leilão.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1885.

Direcção das obras publicas de Coimbra

Ponte da Portagem

7 FAZ-SE publico que no dia 2 de Março, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra, se procederá á arrematação, em carta fechada, do fornecimento de vigas de pinho da terra para a mencionada ponte.

As medições, orçamento e condições estão patentes nas secretarias da administração de Coimbra e direcção das obras publicas, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 13 de Fevereiro de 1885.

O chefe da 1.ª secção

Alberto Affonso da Silva Monteiro.

PENITENCIARIA DISTRICTAL E COMARCÃ DE COIMBRA

8 FAZ-SE publico que no dia 7 do proximo mez de Março, neste governo civil, pelas 12 horas do dia, terão logar as arrematações seguintes:

1.ª—400 kilos de pregos d'arame de 6 pollegadas n.º 5—400 ditos de telhado n.º 7—500 ditos de $\frac{1}{2}$ telhado n.º 8—100 ditos de galeota n.º 9—200 ditos de setia n.º 11—e 500 ditos de fasquia n.º 5.

2.ª—100 duzias de taboas caixaes de quina viva de $2^m,64 \times 0^m,22 \times 0^m,04$.

3.ª—150 duzias de taboas de solho de $2^m,64 \times 0^m,22 \times 0^m,03$.

4.ª—50 duzias de taboas de forro de $2^m,64 \times 0^m,20 \times 0^m,015$.

5.ª—20:000 fasquias de $2^m,64 \times 0^m,02 \times 0^m,015$.

6.ª—Fornecimento dos seguintes objectos até ao fim do corrente anno:

Grude, oleo de linhaça, agua-raz, alvaiade de chumbo de 1.ª sorte, zumatique, tinta nova e occa hollandeza.

As condições para estes fornecimentos estarão patentes no acto da arrematação e podem desde já ser examinadas no local das obras, todos os dias não sanctificados.

As propostas serão por carta fechada e conforme o modelo junto ás respectivas condições.

Direcção das obras da penitenciaria de Coimbra, 13 de Fevereiro de 1885.

Pelo governador civil, o conselheiro do districto—*José Maria Pereira Coutinho.*

CARNEIRO

9 VENDE-SE a 140 réis o kilo. Rua de Mont'arroio, n.os 3 e 5, e á Sé Velha, na casa em que esteve a Esquadra, n.º 21.

DECLARAÇÃO

10 EU ABAIXO ASSIGNADO declaro que não pago divida alguma que appareça em meu nome; só sim por um cartão impresso e outro feito por meu punho; e não deve exceder a divida de 10 a 12$000 réis. Excedendo já não pago; ainda que appareça o cartão; assim como excedendo a um anno da mesma fórma não pago.

José Antonio de Oliveira.

LARANJA

11 VENDE-SE a laranja da quinta do Chafariz, em S. Martinho do Bispo.

CHAPELARIA

12 MUDOU-SE para a rua de Ferreira Borges (Calçada), n.os 162 a 164, proximo á Portagem, a chapelaria que estava na mesma rua, á esquina do Arco de Almedina.

Em a nova loja continua a haver grande e variado sortido de chapeus, guarda-soes, gravatas, luvas, e colares, tudo por preços convidativos, com especialidade chapeus rijos a 1$300 réis.

Banco Commercial de Coimbra

SOCIEDADE ANONYMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

14 POR ordem do ex.^mo sr. presidente da assembléa geral são convidados todos os srs. accionistas a reunirem-se em Assembléa geral, no dia 20 do corrente, pelas 7 horas da noute, em uma das salas da séde do mesmo banco, rua do Visconde da Luz, n.º 88, para se dar cumprimento ao que dispõe os artigos 39, 40, 41 e 42 dos estatutos.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1885.

O 1.º secretario—*Miguel Braga.*

15 NO DOMINGO, 22 do corrente mez de Fevereiro, pela 1 hora da tarde, na rua da Lomba, da Figueira da Foz, no meu escriptorio, se ha de proceder, por meio de arrematação em praça particular, á venda, convindo o preço, dos seguintes predios situados na comarca da Louzã, pertencentes a Ernesto Fernandes Thomaz e sua mulher:

—Metade de umas casas denominadas as do Palacio, que foram do barão de Miranda do Corvo, com pateo e curraes, e são situadas no dito logar de Miranda do Corvo.

—Uma terça parte d'uma terra de rega, denominada o Relvão, no campo, limite do referido.

—A terça parte d'um pinhal no sitio da Martinha, limite do Corvo.

Figueira, 8 de Fevereiro de 1885.

O procurador,
Francisco Lopes Guimarães.

ASSOCIATION DES ARTISTES MUSICIENS
EMISSÃO
de 2,000,000 de Bilhetes de uma LOTERIA
Auctorisada por Decreto ministerial de 24 de Março de 1884 em beneficio da Caixa de Soccorros e pensões da Sociedade.
400,000 FRANCOS de PREMIOS
Depositados no Banco de França pagaveis em especies.
DUAS EXTRACÇÕES
1.ª EXTRACÇÃO 12 de MARÇO de 1885

Sorte Grande de....	50.000 f.
1 Premio de	25.000 f.
2 Premios de 10.000 frs........	20.000 f.
2 Premios de 5.000 frs........	10.000 f.
10 Premios de 1.000 frs........	10.000 f.
30 Premios de [illegible] frs........	15.000 f.
200 Premios de 100 frs........	20.000 f.
246 Premios formando	150.000 f.

Os Bilhetes que ganharem n'esta primeira extracção concorrerão egualmente na segunda extracção.
SEGUNDA E ULTIMA EXTRACÇÃO
Sorte Grande de..... 100.000 f.
e 246 outros Premios formando... 250.000 f.
Total 493 Premios formando o Quinto do Capital emittido, isto é 400,000 francos.
Subscreve-se enviando especies, cheques ou vales postaes ao Snr Ernesto DÉTRÉ Secretario geral da Commissão da loteria, 26, rua Grange-Batelière, Paris.
o Bilhete 1 fr.

FUNERAES

17 JOÃO RODRIGUES BRAGA continua a ter no seu antigo e acreditado estabelecimento de fazendas brancas, no Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 17 e 20, todos os preparativos para funeraes, taes como —deposito de caixões forrados de veludo, veludilho e panninho, mortalhas de faile, setim, seda e panninho, armações funebres para casa e egreja.

Encarrega-se tambem de todo e qualquer enterro, tanto para a cidade como para fóra, tudo com a decencia devida, e por preços commodos.

Bibliotheca do Cura d'Aldeia

OS PREDESTINADOS

POR
Henrique Peres Escrich

Está em distribuição o 8.º fasciculo d'este esplendido romance, ornado de primorosas gravuras de pagina.

A remessa para as provincias é feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, custando cada fasciculo, franco de porte, 120 réis, pago adiantadamente.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217—Porto.

Em Coimbra assigna-se na livraria Academica de J. Melchiades.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS DE ALENCARCE

SOURE

19 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$900 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Humidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	10,27
	Ferro e alumina	1,70	
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º —Lisboa.

Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut

MARCA DA FABRICA

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

***Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE** e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

Deposito em Coimbra—Drogaria de Rodrigues da Silva.

AGRADECIMENTO

21 MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA CARVALHO, Antonio Diniz de Carvalho Junior e seus cunhados, agradecem summamente penhorados a todas as pessoas de sua amisade, que se interessaram pelas melhoras de sua muito chorada mãe e sogra, durante a grave enfermidade a que infelizmente succumbiu; não olvidando o dignissimo clinico da Associação do Sexo Feminino, o ex.^mo sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, pelos carinhos que lhe dispensou, empregando todos os meios para a salvar. Finalmente agradecem a todas as pessoas que lhe prestaram as ultimas honras funebres. A todas eterna gratidão.

22 GRANDE sortido em bisnagas, borrachas para agua, ditas com pós brilhantes e outras qualidades, allinetes e botões magicos, caixas com surprezas, charutos de fugir da mão e outras qualidades, velas de stearina para piano ou salas, com uma surpreza, que faz arrepiar os cabellos, estalos, pós brilhantes e de comichão, anneis com borracha, bilhetes pulhas e outras miudezas.

Novidade litteraria

FARPÕES

POR
BRITO DE BARROS

Acaba de sair do prelo esta obra interessante, a tunda mais digna, valente e original que se tem publicado modernamente.

Preço 300 réis, pelo correio 320.

Vende-se na livraria de Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215—Porto.

Em Coimbra vende-se na livraria Academica de J. Melchiades.

24 VENDE-SE um engenho de ferro proprio para tirar agua de nora, bem feito e seguro, com alcatruzes de cobre. Na rua de Simão de Evora, n.º 1, se trata.

CARNAVAL

25 JOSÉ MARQUES PINTO participa aos seus freguezes e amigos que acaba de receber grande quantidade de mascaras, bisnagas, massos de estalos da China e outros, pós brilhantes, papellinhos, e muitos mais artigos proprios para o carnaval, que vende por preços sem competidor.

Continua a alugar fatos proprios para bailes de mascaras, por preços muito reduzidos.

Coimbra, Praça do Commercio, n.^os 19 a 21.

Genebra sem rival

26 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

LAMPREIAS

27 JOAQUIM MELLO tem para vender magnificas lampreias, por preços favoraveis. Procurar na Praça do Commercio, n.º 28.

28 NO DOMINGO, 22 do corrente mez de Fevereiro, pelas 11 horas do dia, em casa da Antonio José Ferreira, na rua das Flores, d'esta cidade, no 1.º andar por cima do estabelecimento *Novaes*, se ha de proceder, por meio d'arrematação em praça particular, á venda, convindo o preço, dos seguintes predios, sitos nesta cidade, e que pertenceram a José Pinto Vianna:

—Uma casa que se compõe de pavimento terreo, 1.º andar e sotão, sita na rua Bella, e aonde está a repartição de fazenda.

—Outra casa mais pequena, contigua a esta pelo lado do poente, com pavimento terreo e 1.º andar.

Figueira, 8 de Fevereiro de 1885.

O procurador dos herdeiros,
Francisco Lopes Guimarães.

BISNAGAS

29 GRANDE sortido no Largo da Feira, n.^os 4, 5 e 6, na *Loja Nova.*

TRENS D'ALUGUER

30 NATIVIDADE & COMPANHIA fazem publico que continuam a ter bons trens d'aluguer, tanto para passeios como para viagens, e que farão aos freguezes um preço muito commodo; e podem ser pedidos os trens a qualquer hora do dia ou da noite, no seu antigo escriptorio, rua da Sophia, n.^os 77 a 83, no estabelecimento de correeiro, assim como podem ser pedidos na filial da alta, rua dos Loios, onde estão parte dos trens d'aluguer.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1885.

Natividade & Companhia.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

31 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

33 VENDE-SE a casa *amarella* com frente para a rua de S. Jeronymo e para a rua do Cotovello, proximo do largo do Castello, d'esta cidade, constando de 2 andares, lojas e quintal, e segura na *Fidelidade* em 1:200$000 réis.

É livre de fôro ou outro encargo.

Dá esclarecimentos e recebe propostas até ao fim do mez corrente o sr. Francisco Ferreira Rocha, rua da Sophia, n.º 90.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:912		COIMBRA—QUARTA FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1885	Anno XXXVIII	

A INDUSTRIA

Continuamos aqui em o nosso posto, sempre promptos a pugnar quanto estiver ao nosso alcance pelo progresso das industrias d'este districto de Coimbra.

Somos nisso coherentes com os esforços que empregámos para se realisarem as exposições de manufacturas nesta cidade em 1869 e em 1884.

Ha dias demos algumas informações ácerca da fabrica que se trata de fundar no concelho de Soure, e hoje já temos presente o desenvolvido *Relatorio e projecto para o estabelecimento d'uma fabrica completa de fiação e tecidos* no referido concelho.

O seu activo iniciador e nosso amigo, o sr. bacharel Evaristo Maria Neves Ferreira de Carvalho, dá ahi minuciosos esclarecimentos ácerca d'esta auspiciosa empreza.

Descreve as diligencias para a necessaria acquisição da força motriz, sendo os diversos moinhos comprados por preços regulares.

Compara as vantagens pecuniarias do motor d'agua corrente sobre o de vapor.

Mostra quanto é favoravel a situação da villa de Soure, pela facilidade de communicação pela via ferrea.

Está quasi a meio caminho entre Lisboa e Porto, tendo Coimbra a 25 kilometros; a Figueira, com que se acha ligada por via fluvial e em pouco tempo o estará pelo ramal do caminho de ferro de Torres a Alfarellos, a 18 kilometros; Montemór-o-Velho a 15 kilometros; Pombal a 18 kilometros; Leiria a 35 kilometros; e varias villas importantes, como Condeixa, Penella, Ancião, Redinha e Louriçal a muito pequena distancia. Além d'isso o entroncamento do caminho de ferro de Torres será no concelho de Soure.

O sr. Evaristo de Carvalho aprecia detidamente as differentes industrias a que o motor podia ser applicado, como são—moagem de cereaes—papel—linho e materias textis similares—lanificios—e algodão;—e por fim depois de um exame consciencioso das vantagens e inconvenientes de cada uma d'estas industrias decide-se positivamente pela industria de tecelagem, tinturaria e estamparia.

Terminado o relatorio do sr. Evaristo de Carvalho segue-se o relatorio technico do engenheiro mechanico, mr. S. Bouvret.

Principia o engenheiro pela exposição de factos—segue a—visita á corrente, sua força e applicação—emprego da força motriz—industria que se deve estabelecer—importancia do material, das edificações e da fabricação—e descripção da officina.

É muito minucioso o engenheiro nos seus calculos; e por fim resumindo tudo diz o seguinte:

»Para obter uma aproximação, mais exacta, dos lucros, é preciso pois tomar a media dos dois calculos precedentes, como vamos fazer.

Lucro provavel d'uma exploração, trabalhando 6 mezes com 10:000 fusos e 200 teares; e 6 mezes com 7:000 fusos e 150 teares:

10:000 fusos e 200 teares, capital de 450:000$000.

Lucro liquido por anno	94:900$000
10:000 fusos e 200 teares, capital 450:000$000, trabalhando só 7:000 fusos e 150 teares.	
Lucro liquido por anno	60:800$000
Total.....	155:700$000

Lucro certo, minimo, d'uma exploração de 10:000 fusos e 200 teares, trabalhando, 6 mezes com toda a força, e 6 mezes só com 7:000 fusos e 150 teares, com o mesmo capital de 450:000$000:

155:700$000 : 2=77:850$000

dos quaes aos accionistas—60:000$000 ou sejam 13,33 por cento.		
Percentagem para direcção e conselho fiscal.—8:000$000		68:000$000
Fundo de reserva..........		9:850$000
Total.....		77:850$000

Em quanto ao local da fabrica diz mr. Bouvret:

«O ponto escolhido para estabelecer a fabrica é junto á estrada de Soure a Paleão, entre os sitios chamados de S. Matheus e borda do Rio, que apenas distam um do outro 400 a 500 metros.

Este ponto acha-se sobre uma eminencia, mas ao nivel da mesma estrada, estando ao abrigo das innundações, e pouco mais ou menos $5^{m},50$ acima do nivel do valle, onde passa a Ribeira de Soure, de cujas aguas nos havemos de servir.

Teremos uma parte importante a aterrar, mas estes aterros ser-nos-hão fornecidos pelos desaterros que necessariamente teremos de fazer; além d'isso estes mesmos trabalhos hão de nos dar a pedra de que precisamos para as nossas construcções.

Póde tambem resolver-se, em vez de aterrar a parte, onde se hão de estabelecer as officinas do lado do Paleão, não fazer esse aterro, e nesse caso ficar-se-ha com sufficiente altura para estabelecer sobre os dois muros de frente um andar de casas, que se alugarão facilmente aos operarios da fabrica.

Estas casas não terão luz senão pela frente; mas fazendo-lhes boas janellas e portas sufficientemente grandes serão boas habitações.»

Depois da exposição de mr. Bouvret conclue o sr. Evaristo de Carvalho o seu relatorio dizendo:

«Os resultados a que temos chegado convencem-nos, pois, de que o melhor exito está reservado á empreza que traduzir em factos o nosso pensamento.

Com effeito todas as condições são favoraveis, sem exceptuar a situação, porque as insignificantes despezas de transporte hão de ser sobejamente compensadas pela economia dos salarios.

E não se pense que temos em vista a exploração do operario, e que é com o sacrificio d'este, que pretendemos tornar mais productivo o capital; não é assim, porque os salarios serão muito mais baratos em Soure do que em Lisboa, por muitas circumstancias de facil intuição, perfeitamente conhecidas.

Não vêmos pois um unico argumento, que contrarie a nossa ideia, não descobrimos nesta empreza senão vantagens muito especiaes, que em geral faltam completamente nos estabelecimentos semelhantes, e por isso não temos a menor duvida em solicitar o capital necessario para levar a effeito este emprehendimento, porque temos a convicção mais profunda de que é segurissima esta collocação,

MISCELLANEA

MDCLXIX

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

VISCONDE DE CASTILHO

IV

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 26 de Junho de 1868.—Continuo a receber e a agradecer os seus interessantes apontamentos.

Não conviria que o livro, para maior clareza, agrado dos leitores, e commodidade para quem o houvesse de consultar, fosse dividido, separando-se com titulos especiaes a historia da typographia em Coimbra do tocante á historia da maçonaria? Isto é apenas uma lembrança que eu me permitto suggerir a v. e de que v. poderá fazer o uso que entender.

Permitta-me tambem dizer-lhe que o nome de *Divodis*, me não parece ser o verdadeiro. Fui contemporaneo d'isso e sempre ouvi chamar a esses enthusiastas doidos *Divodignus*, e isto tanto entre a gente culta, como geralmente no povo, sendo portanto *Divodis* uma evidente corruptella de *Divodignus;* acho que o historiador deveria preferir sempre o termo verdadeiro.

Perdoe-me v. esta liberdade, e lance-a á conta do affecto com que me prezo de ser—De v. admirador e servo muito affectivo e obrigado

CASTILHO.

V

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho—Lisboa, 27 de Junho de 1868.—Sempre extremadamente obsequioso para comigo.

O vasto plano que v. teve a bondade de me enviar, promette obra do maior interesse para Coimbra, e quem diz para Coimbra diz para todo o reino em geral, e até para muitissimos brasileiros. Quem não conhece mais ou menos essa formosa cidade, ou por ter passado nella annos da mocidade, ou pelas tradições sempre saudosas dos que lograram essa dita?

O que eu por emquanto não rastreio bem é o titulo sob o qual v. poderá abranger o complexo de tantas coisas heterogeneas; mas emfim v. lá o achará.

Já que me dá licença de o tratar com a franqueza de confrade amigo, expor-lhe-hei o que a leitura d'este seu plano me suggere, e que eu submetto ao seu judicioso criterio.

Bem que a denominação de apontamentos não permitta exigir-se do auctor mais do que a elle aprouver offerecer-nos, sempre me quer parecer que historiando-se a typographia, e em parte a historia moderna politica pelas relações que ella teve com essa cidade, não haveria muita razão para se não historiarem egualmente outros objectos, alguns dos quaes bem dignos de consideração; v. g. as differentes phases da existencia da Universidade desde a sua fundação até aos nossos dias, a resenha dos conventos que por ahi houve, com uma noticia succinta da fundação de cada um; um catalogo dos filhos notaveis da terra; as antiguidades, mesmo as confusas e fabulosas desde o Ataces e da Cindasunda; moiros, templarios, etc; a lembrança das differentes pontes que tem atravessado o Mondego, e das diligencias em diversos tempos tentadas para o encanar, etc., etc., etc; em summa folgar-se-hia de ter um *vade mecum*, ou, como hoje se diz, um guia do viajante em Coimbra, e na verdade que seria encanto com um livro assim, o percorrer tão bellos sitios, vendo levantar-se de cada um uma recordação do que lá vae. Para este trabalho, grande serviço á cidade, e lustre não pequeno para quem o executasse, bem provado está já que ninguem seria mais proprio que v., pelo seu genio investigador e perspicaz, e pela sua muita dedicação aos estudos historicos.

Um Mendonça Corte Real, hoje, cuido eu, commissario de estudos na ilha Terceira, donde é natural, escreveu e publicou em Coimbra um 1.º volume d'uma obra, que pena foi não se concluir, intitulada *Bellezas de Coimbra.* Esse volume que v. decerto leu, e que eu reli com o maior prazer, aponta com maior clareza do que eu o podera aqui fazer os amplos horisontes por onde a obra de v. se poderia espraiar.

Quanto ao nome dos *Divodignus* creio que a ideia dos que para si o tomaram associando-se, não devia ser outra senão, o expressarem por alli que os seus intuitos eram de tal modo humanitarios que iam em harmonia com os da propria Divindade, como quem dissera em estilo tolo e de ruim grammatica: Somos homens *dignos de Deus.*

Bem servidos estavamos nós com o Ente supremo, se este mandava indireitar corcundas a tiro, e semear liberdade em charcos de sangue. Se aquelles eram representantes dignos de Deus então tambem o haviam sido o Carlos IX, o Proceda, os hespanhoes no Mexico, e por toda a parte os inquisidores.

Tenho a maior satisfação em me assignar

De v., confrade mt.º affe.º e obr.º

CASTILHO.

e de que ha de ser extremamente remuneradora.»

Fazemos os mais sinceros votos pela realisação d'esta empreza.

É mister acabarmos com a inercia em que temos vivido. Um dos principaes elementos de prosperidade é o desenvolvimento das industrias.

O concelho de Soure, que por muitos annos esteve em completa indolencia prepara-se agora para ter um grande progresso.

Já tem em exploração os prosperos jazigos de Alencarce; assim como a empreza das magnificas aguas thermaes da Amieira; e agora tudo indica que terá a valiosa fabrica que annunciamos, e que ha de dar áquelle concelho uma notavel importancia.

É caso para felicitarmos o concelho de Soure e todo este districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO ALVES MARTINS

Recebemos de Vizeu o n.º 9 do *Album Viziense*.

Traz a biographia e retrato do sr. D. Antonio Alves Martins, bispo que foi d'aquella diocese; repetindo-se ahi relativamente ao biographado os erros que já temos visto em anteriores publicações.

O *Diario Popular* reproduziu em Abril de 1882 uma correspondencia, remettida de Lisboa para a *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, onde se lia com respeito ao sr. Alves Martins:

«Batendo-se enthusiasticamente pela causa da liberdade, foi pelos seus principios revolucionarios riscado da Universidade em 1828 e condemnado á morte pelo governo de D. Miguel em 1832.»

No sermão prégado pelo sr. conego Joaquim Alves Matheus em o dia 7 de Março de 1882, na egreja da Encarnação de Lisboa nas exequias em honra do sr. D. Antonio Alves Martins, mandadas celebrar pelo centro do partido progressista, se dizia:

«Mallograda a auspiciosa revolução de Maio de 1828, a que elle e muitos briosos academicos haviam offerecido *braço e serviços*, não se entibiou em seu animo a fé entranhavel no futuro triumpho de uma causa, que nas proscripções e infortunios de seus convictos seguidores colhia e sagrava novos e nobilissimos titulos á sua animosa adhesão e ao seu acrisolado affecto.»

Agora na biographia do sr. Alves Martins, no *Album Viziense*, lê-se:

«Dissensões politicas de então o compelliram a elle e a outros—todos peitos varonis e d'uma mocidade generosa—a adherirem á causa da revolta militar do Porto, proveniente das agitações politicas de 1820.

Em despeito de suas ligações com a ordem religiosa a que pertencia, Antonio Alves Martins assentou praça no regimento de voluntarios de Alijó. Sendo-lhe instaurado processo no tribunal secular, recolheu-se aos claustros.»

Ora antes da revolução liberal de 16 de Maio de 1828 temos o sr. Antonio Alves Martins, que então frequentava o 1.º anno de Theologia, a *subscrever para a publicação* do desaforado folheto, ultra miguelista, que no mesmo anno se imprimiu na imprensa da Universidade, com o titulo de — *Relação da festa com que os estudantes realistas da Universidade de Coimbra renderam graças ao Todo Poderoso no feliz dia 25 de Abril de 1828, pelo suspirado regresso do immortal restaurador da monarchia portugueza o senhor D. Miguel a este reino, e de alguns acontecimentos que precederam e seguiram a mesma festa.*

E depois da revolução temos o seguinte.

Os estudantes mandados riscar da Universidade em 29 de Abril e 23 de Julho de 1828, e 29 de Março de 1829, foram ao todo 457; e em nenhuma das relações se inclue o nome do sr. Alves Martins.

Pódem-se ver os registos officiaes existentes na secretaria da Universidade, e a *Relação* impressa em 1829.

Egualmente se não inclue o seu nome na *Relação* original e official dos *lentes, oppositores, estudantes e outros empregados* da Universidade de Coimbra, que se achavam pronunciados nas devassas de rebellião, remettidas á alçada do Porto até ao dia 8 de Maio de 1829.

Mas temos uma prova mais positiva. O sr. D. Antonio Alves Martins, depois de ter sido capellão da fragata *Perola*, pertencente á esquadra mandada por D. Miguel em Maio de 1829 contra a ilha Terceira, veiu para Coimbra, depois da victoria dos liberaes na Villa da Praia em 11 de Agosto, a fim de continuar os estudos, o que verificou, seguindo a Faculdade de Theologia na Universidade e a aula de grego no Collegio das Artes, todo o tempo que durante o governo de D. Miguel estiveram abertas as aulas, isto é, até ao anno de 1831.

Como é portanto que o sr. Alves Martins havia assentado praça no *tal regimento de voluntarios de Alijó*, ou prestado outros serviços á causa da liberdade?

Pois deixaria elle por isso de ser immediatamente riscado ou pronunciado, quando o eram tantos individuos só pelos seus sentimentos liberaes?

Ácerca da posterior prisão do sr. Alves Martins dizia no seu sermão o sr. conego Joaquim Alves Matheus:

«Lá vae o affligido mancebo subindo as pedregosas e agras ladeiras de Santo Antonio do Cantaro. Era ao entardecer de um sombrio e melancholico dia de Janeiro. Uma leva de presos e uma escolta de soldados caminhavam lenta e tristemente como o funebre e compassado desfilar de um sahimento. Uma só corda prendia e avergoava os infelizes condemnados uns á morte, arrastados outros ás temidas prisões de Almeida. D. Antonio Alves Martins era um dos sentenciados a pena ultima.»

E diz-se agora na biographia do sr. Alves Martins no *Album Viziense*:

«Em 1832, foi nomeado capellão d'armada, e, como não soubesse nunca mentir á sua consciencia, nem occultar, sequer por sombras, as suas ideias firmemente liberaes, que em qualquer parte manifestava com coragem e destemor, foi, por virtude dos tempos que corriam, levado para as prisões de Coimbra e sentenciado a ser fuzilado em Vizeu, no largo de Santa Christina.»

A isto diremos que o sr. Alves Martins não foi condemnado á morte; e ainda acrescentaremos que durante o governo de D. Miguel ninguem foi condemnado á morte em Coimbra, nem aqui havia alçada, commissão mixta, ou tribunal especial para julgar os crimes politicos. Esses tribunaes sanguinarios existiam em Lisboa, Porto e Vizeu, e não em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SOCIEDADE SECRETA DOS JARDINEIROS

O nosso fallecido amigo o sr. Antonio Feliciano de Castilho, visconde de Castilho, na sua primeira carta, que publicámos em o numero passado, alludia a uma loja maçonica, que dizia appparecera na rua do Norte, d'esta cidade.

Convém esclarecermos isto.

Depois da queda da constituição em 1823, pela meia noite de 14 de Julho, Manoel do Rosario Curado, mestre alfaiate, servindo de juiz do povo, na ausencia do effectivo, dirigiu-se com o seu escrivão Bento dos Santos, mestre sapateiro, acompanhado de 60 a 80 homens do povo, armados de differentes armas, ás casas da rua do Norte, onde morava o dr. Antonio Nunes de Carvalho, supponde que ahi havia uma loja maçonica.

Apezar de darem uma minuciosa busca a toda a casa, nada acharam.

Não foi, portanto, na rua do Norte, que se encontrou a sociedade secreta a que allude o sr. Castilho; mas tinha sido tres dias antes d'esta busca, no dia 11 de Julho, nas casas da rua do Cabido, aonde agora reside o sr. dr. Luiz Albano de Moraes, lente de Mathematica.

Estava ahi a sociedade secreta, chamada dos *Jardineiros*, tambem chamada *Keporática*—palavra grega, e derivada de — *kepóros*, jardineiro; e esta composta de duas: *kepós*, jardim, e *óra*, cuidado: — o que cuida e trata dos jardins, o cultor dos jardins, o jardineiro.

Esta sociedade era quasi exclusivamente composta de estudantes, e havia começado no anno lectivo de 1820 a 1821.

Um dos seus fundadores foi o estudante brazileiro, natural da Bahia, Francisco Gomes Brandão, que depois mudou no Brazil o nome para o de *Francisco José Acayaba de Montesuma*, e foi agraciado com o titulo de visconde de Jequitinhonha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO DUARTE BELTRÃO

Tambem o sr. Castilho allude na sua primeira carta a uma publicação feita pelo celebre padre Beltrão, em que burlescamente descrevia os objectos pertencentes á sociedade secreta dos *Jardineiros*, e que foram encontrados na já mencionada casa.

D'este padre Beltrão possuimos as quatro publicações que se seguem:

1.ª — *Breve tratado da actual disciplina da egreja Lusitana sobre a alternativa dos beneficios ecclesiasticos. Feito por João Duarte Beltrão, da villa de Pedrogão do Crato, presbytero secular, bacharel formado em Canones, advogado nos auditorios de Coimbra, e beneficiado collado na egreja de S. Christovão da mesma cidade.*

Lisboa — Na impressão regia — 1817 — 8.º de 52 paginas.

2.ª — *Descoberta da loja de pedreiros livres, chamada dos Chicaras, em Coimbra, e das suas alfaias, por um amigo da religião, do rei e do povo.*

Coimbra — Na real imprensa da Universidade — 1823 — 4.º de 7 paginas.

3.ª — *Sentimento dos Conimbricenses ao ver o Club Maçonico da rua do Cabido, n.º 310, e os trastes a elle pertencentes, achados num poço das mesmas casas no dia 11 de Julho.*

Coimbra — Na real imprensa da Universidade — 1823 — 4.º de 4 paginas.

4.ª — *Collecção das leis dos hereges pedreiros livres, contra os verdadeiros christãos. Dividida em duas partes, occidental e oriental, precedida das noções precisas para a verdadeira intelligencia d'ellas, e de uma breve analyse a cada um artigo, em que se mostra a irreligião dos taes hereges, e o modo como pretendiam desthronisar os soberanos, levando os povos com falsas promessas ao maior auge de anarchia, e da sua desgraça. Com um appendice de varias e interessantes materias, pertencentes ao mesmo objecto. — D. e O. a S. R. M. o senhor D. João VI, por João Duarte Beltrão, bacharel formado em Canones e beneficiado em Coimbra — Parte I, e tomo I.*

Coimbra — Na imprensa da rua dos Coutinhos — 1823 — 4.º de 32 paginas, afora 2 de erratas.

No fim de todos os exemplares d'esta ultima publicação escreveu pela sua lettra o padre Beltrão a seguinte nota:

«Logo que se aprromptem da censura o resto d'estas noções e o plano da legislação, o entregarei como tenho promettido — Beltrão.»

Apezar de tal promessa nada mais se publicou.

Esta *Collecção das leis dos hereges pedreiros livres* está deturpadissima de erros typographicos.

O proprietario da typographia da rua dos Coutinhos, onde se imprimiu, o qual era o reitor da Sé Cathedral, padre Manoel Nunes da Fonseca, para lançar de si a responsabilidade d'essas vergonhosas incorrecções, fez imprimir na ultima pagina, depois da lista das erratas (que ainda assim são apenas uma pequena parte dos erros que se vêem no folheto), a seguinte nota, em lettra bem saliente: — **Tudo revisto por seu auctor.**

Esta declaração foi impressa sem o padre Beltrão saber; pelo que elle teve a paciencia de a encobrir, em todos os exemplares, com tinta de escrever, fingindo uns arabescos nas lettras, com uns arbustos muito toscos por cima.

Não evitou, porém, com isso que se percebesse o que alli está impresso!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMPRESTIMOS

O sr. Dias Ferreira no seu discurso pronunciado na discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa condemnou formalmente o abuso que tem feito os governos, as juntas geraes e as camaras municipaes do credito, contraindo emprestimos de sommas tão avultadas que hão de causar serios embaraços financeiros.

A respeito do mesmo assumpto diz o *Correio Portuguez*:

Em 1867 fez-se um emprestimo de réis.....	25.000:000$000
Em 1869 (dous annos depois) outro de réis...	51.000:000$000
Em 1873 (tres annos depois) outro de réis...	38.000:000$000
Em 1877 (quatro annos depois) outro de réis aproximadamente....	30.000:000$000
Em 1880 (tres annos depois) outro de réis...	40.000:000$000
Em 1884 (quatro annos depois) outro de réis..	42.000:000$000
Total em dezesete annos.	229.000:000$000

E isto é apenas divida consolidada. Não se fallam em outros pequenos emprestimos para fins especiaes, nem na divida amortisavel, creada para a construcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro e para outros serviços, a qual vae além de mais 30.000:000$ réis!

Pelo ultimo relatorio da Companhia de Credito Predial se vê que os emprestimos feitos ás juntas geraes de districto pela companhia até á data de 31 de dezembro de 1883, sobem á quantia de 3.000:000$000 réis, e os das camaras municipaes a 2.400:000$000 réis.

A divida hypothecaria particular, segundo o mesmo relatorio, anda por 40.000:000$000 réis.

Anda tudo empenhado, ao que parece.»

É na verdade assombroso o abuso que as differentes corporações estão fazendo do credito, nos enormes emprestimos contraidos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A occupação do Zaire

Com este titulo dá o nosso collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, as seguintes importantes noticias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As noticias officiaes, recebidas hontem de Africa, pelo paquete *Portugal*, confirmam o facto da occupação do Zaire. Uma carta particular, de procedencia auctorisada e competente, que temos á vista, diz: — «Aguardando as decisões da conferencia de Berlim, vamos, accedendo aos desejos e repetidas instancias dos principes indigenas, semeando pelo Zaire e costa do norte postos militares protectores, compostos de praças de marinhagem sob o commando dos nossos officiaes.» Esta carta tem a data de 15 de Janeiro.

Outras cartas referem, que no norte estavam as corvetas *Rainha de Portugal* e *Affonso d'Albuquerque*, e as canhoneiras *Liberal* e *Sado*. A *Rainha de Portugal* estava em Cabinda, a *Affonso d'Albuquerque* em Banana, a *Sado* em Boma e a *Liberal* conserva-se na embocadura do Congo. A bordo da *Affonso de Albuquerque* estava o conselheiro Sampaio, commandante da estação naval. Na provincia era geral o enthusiasmo pela attitude tomada pela marinha portugueza.

*

Noticias de Berlim affirmam que Portugal resolveu, em attenção á amigavel mediação das grandes potencias fazer concessões á Associação Internacional Africana. As potencias reconhecem os direitos de Portugal na margem esquerda do Zaire e bem assim os direitos de soberania nos territorios de Molembo e Cabinda na margem direita. Isto é importante e justifica bem a razão com que combatemos o tratado de 26 de Fevereiro. A convenção entre Portugal e a Associação será assignada por intermedio da França, mantendo assim o nosso paiz a resolução de não negociar directamente com aquella entidade.

*

Do nosso esclarecido e zeloso correspondente em Berlim recebemos hontem o seguinte telegramma: — *Berlim, 15, ás 6 e 20 da tarde.* — A commissão continuou hontem a discussão do acto final da conferencia para a nova formula de neutralisação facultativa na bacia do Congo. A redacção apresentada é perfeitamente anodina, principalmente se é verdade que Portugal assignou hoje um tratado de limites com a Associação Internacional Africana, em consequencia da mediação da França e de intervenção amigavel da Allemanha e da Inglaterra.»

Diz a *Liberté* de Paris em data de 13: —«A conferencia de Berlim reune hoje e crê-se que a Allemanha fará conhecidas alli as recentes acquisições que acaba de fazer na Africa Central, por meio d'esses originalissimos tratados que M. Stanley inaugurou, e pelos quaes um regulosinho qualquer vende os seus vassallos por seis garrafas de aguardente e quatro peças de chita, que não valem mais de 18 francos, não valendo mais tambem o tratado. As difficuldades pendentes entre Portugal e a Associação não parecem caminhar para uma solução. Portugal tem direitos de posse e não se deixará desalojar sem combate. A opinião publica em Lisboa não quer transacções.»

*

Tudo prova, pois, que Portugal saiu triumphante da lucta que briosamente intentou em defeza dos seus direitos historicos e dos seus incontestados serviços á civilisação africana. As potencias reconhecem os nossos direitos na margem esquerda do Zaire e em importantes regiões da margem direita, junto á costa. No facto mesmo da Associação Internacional, por intermedio da França, procurar obter concessões de Portugal, está uma victoria para o caracter da nossa nacionalidade. Procedemos muito bizarramente, depois d'isto, attendendo aos desejos das potencias e mostrando-nos perfeitamente á altura dos nossos creditos de nação livre.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — No domingo effectuou-se a eleição para os differentes cargos da Associação dos Artistas d'esta cidade. O resultado foi o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Augusto José Gonçalves Fino.
Vice-presidente—Abel de Carvalho Freitas.
Secretario—Joaquim Maria Ferreira.
1.º *Vice-secretario*—Augusto Eduardo Ferreira de Mattos.
2.º *Vice-secretario*—Fructuoso Ferreira da Silva.

DIRECÇÃO

Presidente—Valentim José Rodrigues.
Vice-presidente—João Correia dos Santos.
Secretario—Antonio de Paula e Silva.
Vice-secretario—Manoel da Silva Gonzaga.
Thesoureiro—José Antonio de Figueiredo.
Vogal—Manoel da Conceição Ningre.
Dito—Antonio Augusto da Paixão.

COMMISSÃO FISCAL

João de Sousa Rebello.
Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo.
Bento Rocha.

Banco Commercial de Coimbra—Dos dignos directores do *Banco Commercial de Coimbra*, os srs. bacharel José Soares Pinto de Mascarenhas, Basilio Augusto Xavier de Andrade e Antonio Clemente Pinto recebemos o *Relatorio annual da gerencia*, com relação ao anno findo em 31 de Dezembro de 1884.

Vem acompanhado do parecer do conselho fiscal, o qual é o seguinte: — «Pelo exame que temos feito dos balancetes mensaes, e pelo conhecimento que temos da forma por que a gerencia conduziu os negocios d'este Banco, os quaes temos acompanhado cuidadosamente, entendemos que a gerencia se esforçou sempre por dirigir convenientemente todas as operações d'este Banco; e que o relatorio deve ser approvado, dando-se á verba de lucros a applicação indicada no mesmo relatorio.»

A reunião da assembleia geral ha de ser no dia 20 do corrente.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Candida da Costa, filha de Joaquim Pedro Bizarro e Maria Cordeiro, de Coimbra, de 21 annos, fallecida no dia 10.

Fortunato José Rodrigues, filho de José Marmelleira e Mathilde da Conceição, de 67 annos, fallecido no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:123.

Jubilação — O sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, lente de prima, decano e director da Faculdade de Direito, foi jubilado, com o augmento que estava tendo, do terço do ordenado.

Diccionario universal portuguez — Recebemos o fasciculo 75 do excellente *Diccionario universal portuguez*, de que é director o illustrado sr. Fernandes Costa, capitão de artilheria; e editor o nosso estimavel amigo o sr. Henrique Zeferino de Albuquerque. Este fasciculo vem como os anteriores muito curioso.

Diccionario popular — Recebemos os fasciculos 373 a 384 do interessante *Diccionario popular*, de que é director o sr. Manoel Pinheiro Chagas.

Nestes fasciculos acabou o volume XIII e começou o XIV.

Commemoração — Os democratas hespanhoes commemoraram, como tinham projectado, no dia 11 do corrente, o anniversario da proclamação da republica. Realisaram-se varios banquetes e as folhas republicanas inseriram os principaes factos mencionados na acta da sessão parlamentar de 10 de Fevereiro de 1873.

Commercio de vinhos — Na Regoa continua paralisado o commercio de vinhos.

A aguardente conserva o preço de réis 127$000.

Salmões e lampreias — Em Caminha têem já apparecido alguns salmões e lampreias, vendendo-se estas a 500 e a 600 réis, e aquelles a 9$000 e a 10$000 réis.

Panico na bolsa de Londres — Um telegramma da *Agencia Havas* diz que ha panico em a bolsa de Londres, em consequencia de ter alli circulado o boato de os russos avançarem sobre Herat.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

1 NÃO TENDO sido vendidos na primeira praça todos os bens penhorados na execução da sentença commercial, que Vicente Varandas Pereira, d'esta cidade, move a Antonio d'Oliveira dos Santos e mulher, da Pedrulha, voltam á praça no dia 22 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, os bens moveis constantes do respectivo edital e os immoveis que não tiveram lançador, para serem entregues a quem maior lanço offerecer, alem de metade do valor em que foram avaliados.

Os bens immoveis a arrematar são os seguintes:

Uma casa que serve de curral de bois, no logar da Pedrulha, avaliada em 30$000 réis, vae á praça em 15$000 réis.

A quarta parte de uma morada de casas sita no mesmo logar, avaliada em 40$000 réis, vae á praça em 20$000 réis.

Uma propriedade de terra de semeadura no sitio do Chão do Poço, freguezia de Santa Cruz, avaliada em 300$000 réis, vae á praça em 150$000 réis.

Uma morada de casas com lojas e um andar, sita na Pedrulha, avaliada em 400$000 réis, vae á praça em 200$000 réis.

A quarta parte de um chão de terra de semeadura, com sua eira, chamada o Chão da Eira, no limite da Pedrulha, avaliada em 50$000 réis, vae á praça em 25$000 réis.

Uma morada de casas terreas com um sotão, sita na Pedrulha, avaliada em 80$000 réis, vae á praça em 40$000 réis.

Uma vinha com oliveiras no sitio da Barbeda, freguezia d'Eiras, avaliada em 140$000 réis, vae á praça em 70$000 réis.

A quarta parte de uma vinha no sitio do Valle de Cucos, freguezia d'Eiras, avaliada em 15$000 réis, vae á praça em 7$500 réis.

Um pinhal no sitio do Valle dos Judeus da California, freguezia de Trouxemil, avaliado em 50$000 réis, vae á praça em réis 25$000.

Um olival no sitio dos Carvalhaes, limite de Logo de Deus, avaliado em 12$500 réis, vae á praça em 6$250 réis.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos referidos bens ou ao seu producto, para que o venham deduzir no prazo legal.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1885.

Verificado — *Silva*.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

LAMPREIAS

2 BERNARDO COELHO E FILHO, tem no Caes, proximo da ponte, lampreias sem competidor.

ALVIÇARAS

3 DÃO-SE a quem achasse e queira entregar um annel de ouro, que se perdeu na noite de segunda feira dentro do theatro de D. Luiz e na occasião do baile.

Dirigir-se á rua do Visconde da Luz, n.º 94.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

4 NOVO sortimento de chapeus. Novidade para senhora e creança.

Sortimento de vestidos, capas e toucas, para baptisado.

Grande sortimento de chapeus de fustão para creanças.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 reis.

Idem de seda, para homem, a 400 réis.

Vesites e casacos para senhora e creanças.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazenda de lã, moderna, para vestidos.

Veludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

POMADA

contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

5 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CANARIOS

Vendem-se com gaiola e sem ella, em Mont'arroio, rua de Cima, 5.

GRANDE DEPOSITO

DAS

LEGITIMAS MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

7 NESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas **Singer**, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis*, d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto.

Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc.

LARANJA

8 VENDE-SE a laranja da quinta do Chafariz, em S. Martinho do Bispo.

Monte-pio Conimbricense

6 POR ORDEM do ex.mo sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir em sessão ordinaria no proximo domingo, 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas, sendo a ordem dos trabalhos o parecer da commissão fiscal e a eleição para os differentes cargos.

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1885.

O secretario
Ricardo Diniz de Carvalho.

PENITENCIARIA DISTRICTAL E COMARCÃ DE COIMBRA

7 FAZ-SE publico que no dia 7 do proximo mez de Março, neste governo civil, pelas 12 horas do dia, terão logar as arrematações seguintes:

1.ª—100 kilos de pregos d'arame de 6 pollegadas n.º 5—100 ditos de telhado n.º 7—500 ditos de ½ telhado n.º 8—100 ditos de galeota n.º 9—200 ditos de setia n.º 11—e 500 ditos de fasquia n.º 5.

2.ª—100 duzias de taboas caixaes de quina viva de 2m,64×0m,22×0m,04.

3.ª—150 duzias de taboas de solho de 2m,64×0m,22×0m,03.

4.ª—50 duzias de taboas de forro de 2m,64×0m,20×0m,015.

5.ª—20:000 fasquias de 2m,64×0m,02×0m,015.

6.ª—Fornecimento dos seguintes objectos até ao fim do corrente anno:

Grude, oleo de linhaça, agua-raz, alvaiade de chumbo de 1.ª sorte, zumatique, tinta nova e occa hollandeza.

As condições para estes fornecimentos estarão patentes no acto da arrematação e podem desde já ser examinadas no local das obras, todos os dias não sanctificados.

As propostas serão por carta fechada e conforme o modelo junto ás respectivas condições.

Direcção das obras da penitenciaria de Coimbra, 13 de Fevereiro de 1885.

Pelo governador civil, o conselheiro do districto—*José Maria Pereira Coutinho,*

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de concurso, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO DENTISTA
da casa imperial brazileira

9 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, ate ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º
COIMBRA

10 NO DIA 19 e seguintes, do corrente mez, por tres horas da tarde, vender-se-hão em leilão todos os effeitos pertencentes á massa fallida de Bernardino José Pereira, os quaes existem no estabelecimento que o mesmo tinha na rua da Sophia, n.os 51 a 53, aonde será feito o leilão.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1885.



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso—Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

CIGARROS MINERVAS
Especialidade da casa Havaneza de Coimbra

12 RECOMMENDAMOS este cigarros aos apreciadores do bom fumo, nos quaes se emprega papel tabaco, alcatrão e de puro linho.

Á venda em todas as tabacarias

Vendas por junto na casa Havaneza de Coimbra, e em Lisboa no deposito da fabrica Liberdade do Porto, na rua da Prata, 48 a 50.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA
DOS
JAZIGOS DE ALENCARCE
SOURE

13 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$900 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Humidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	10,27
	Ferro e alumina	1,70	
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º—Lisboa.

FUNERAES

14 JOÃO RODRIGUES BRAGA continua a ter no seu antigo e acreditado estabelecimento de fazendas brancas, no Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 17 e 20, todos os preparativos para funeraes, taes como—deposito de caixões forrados de veludo, veludilho e panninho, mortalhas de faile, setim, seda e panninho, armações funebres para casa e egreja.

Encarrega-se tambem de todo e qualquer enterro, tanto para a cidade como para fóra, tudo com a decencia devida, e por preços commodos.

Genebra sem rival

15 TONICA HOLLANDEZA; da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

16 VENDE-SE um engenho de ferro proprio para tirar agua de nora, bem feito e seguro, com alcatruzes de cobre. Na rua de Simão de Evora, n.º 1, se trata.



DECLARAÇÃO

18 EU ABAIXO ASSIGNADO declaro que não pago divida alguma que appareça em meu nome; só sim por um cartão impresso e outro feito por meu punho; e não deve exceder a divida de 10 a 12$000 réis. Excedendo já não pago; ainda que appareça o cartão; assim como excedendo a um anno da mesma fórma não pago.

José Antonio de Oliveira.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez. Um calice d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1849 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1.º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2.º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3.º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4.º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5.º Porque não provoca prisão de ventre; 6.º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7.º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragêas, pilulas e pós. E' recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas affectadas de chlorose**, faz apparecer e regularisa as regras, suspende as **flôres brancas**, e restitue ao **sangue a côr vermelha** perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: *Solução e Xarope.*

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra—Drogaria de Rodrigues da Silva.

Aula de desenho para meninas

21 LIBANIA GONÇALVES.—Rua de Aguiar, n.º 77.

22 VENDE-SE a casa *amarella* com frente para a rua de S. Jeronymo e para a rua do Cotovello, proximo do largo do Castello, d'esta cidade, constando de 2 andares, lojas e quintal, e segura na *Fidelidade* em 1:200$000 réis.

É livre de fôro ou outro encargo.

Dá esclarecimentos e recebe propostas até ao fim do mez corrente o sr. Francisco Ferreira Rocha, rua da Sophia, n.º 90.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$200	Numero avulso 40 réis	Por anno........ 3$460
Por semestre..... 1$600	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por semestre..... 1$730
Por trimestre..... 800	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por trimestre..... 865
	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	
Numero 3:943	COIMBRA—SABBADO 21 DE FEVEREIRO DE 1885	Anno XXXVIII

QUESTÃO DO ZAIRE

Continuam os negocios do Zaire a merecer a especial attenção da imprensa periodica, sendo diversas as apreciações a esse respeito.

O *Commercio de Portugal*, periodico progressista muito auctorisado, mostrou-se satisfeito com o resultado das negociações, sendo a sua opinião que—«tudo prova que Portugal saiu triumphante da luta que briosamente intentou em defeza dos seus direitos historicos e dos seus incontestados serviços á civilisação africana.»

Pelo contrario outros jornaes progressistas censuram fortemente a resolução tomada em Berlim, julgando Portugal muito prejudicado.

Além d'isso, em quanto o *Economista*, governamental, defende o tratado de Berlim, o *Jornal do Commercio*, tambem governamental, não se pronuncia por em quanto a esse respeito, aguardando as ultimas informações.

O *Diario de Noticias* diz pela sua parte o seguinte:

«Na madrugada de ante-hontem, 17, recebemos o seguinte complemento das informações importantes que o nosso correspondente nos telegraphára em 15:

Berlim, 16, a 1 h. e 45 da t.—(Ao *Diario de Noticias*, Lisboa).—Depois das declarações das potencias, foi assignada sabbado a convenção, referida no meu telegramma anterior, entre Portugal, França e o rei da Belgica, fixando os limites de Portugal no curso do rio Zaire até Ango [1], e desde o parallelo de Noki até Quango. Ao norte Molembo e Cabinda entre Ponta Vermelha e a fronteira franceza. O resto como nas convenções com as outras potencias.

[1] Ango é acima de Noki.

*

Roma, 16.—Segundo affirma um telegramma de Berlim, datado de hontem, o dr. Strauch, presidente da Associação internacional africana, e os plenipotenciarios portuguezes, devem assignar hoje o tratado para o reconhecimento do novo estado do Congo e delimitação das respectivas fronteiras. O embaixador da republica franceza tambem assignará o tratado, em nome da França, como mediador.

*

Berlim, 16.—A *Gazeta da Cruz* annuncia que está já assignado o tratado entre Portugal e a Associação internacional africana.

*

Segundo todas as informações recebidas, das quaes os nossos leitores têem conhecimento, parece certo, pois, que já está assignado o tratado a que se referem os nossos ultimos telegrammas particulares de Berlim, entre Portugal e a Associação Internacional, por intermedio da França, e a acção conjuncta d'esta potencia e da Allemanha e Inglaterra.

Foram, finalmente, reconhecidos os direitos de Portugal em territorios que depois de alguns annos lhe eram contestados com insigne injustiça e contraditoria teimozia. Cabinda e Molembo, que a constituição do estado inclue no territorio da nação, e que esta sempre considerára seus, ficam-o sendo agora definitivamente. Toda a margem esquerda do Zaire até acima de Noki, limite estabelecido no mallogrado tratado com a Inglaterra, nos é egualmente reconhecida e desde ahi para o interior todo o territorio abrangido no parallelo de Noki ao Quango, que forma como que a cabeça norte das nossas possessões angolenses. Na margem direita não se nos dá tudo o que tambem era nosso, embora insidiosamente contestado com tudo o mais que nos negavam; mas tambem se não dá a quem a todo o transe o queria; não se dá a ninguem; ou antes dá-se a todos por egual: assim o entendeu a sabedoria das nações, que ás vezes têem tão singulares caprichos como os têem muitas vezes entre si os proprios sabios!

Depois de tantas violencias, injustiças e perigos, num jogo quasi de acaso, em que, na verdade, a pequena nação, segundo dizia a importante folha diplomatica estrangeira que ha dias citámos, luctou valente e corajosamente, poderemos repetir por certo a phrase, já aqui posta a proposito d'estes acontecimentos finaes: que não se perdeu tudo, nem tambem a dignidade e a honra; e para continuarmos a lidar em prol da civilisação africana, que nos deve muitos bons esforços e sacrificios, muita boa vontade e tambem alguns serviços, ainda nos ficam no continente negro cerca de 2 milhões de kilometros quadrados e cerca de um milhão de habitantes, que hoje ainda nos custam um *deficit* annual de alguns centos de contos de reis! Mas: faz o que deves, aconteça o que acontecer; e console-nos a ideia de Lubbock e do nosso compatriota A. F. Nogueira:—«que o negro progride e revela aptidões que lhe asseguram logar importante nos destinos da humanidade e que a sua civilisação se nos impõe como uma necessidade e um dever.»

Já depois d'este artigo do *Diario de Noticias* deu a Agencia Havas as seguintes informações:

«Assegura-se que a delimitação de territorios no Zaire pelo tratado em que Portugal reconheceu a associação internacional africana é a seguinte:

A costa, do norte do parallelo 5º 12', isto é desde o rio Cacongo até ao parallelo do cabo Lombo, o que comprehende povoações como Landana, Molembo e Cabinda, e a sua extensão para o interior até T'Chinbuanda fica no dominio de Portugal.

A costa, do cabo Lombo á foz do Zaire, e a margem norte d'este rio onde estão Banana, Porto da Lenha, Boma, até á estação Stanley de Vivi e rio acima até ás outras estações, que as cartas modernas marcam com o nome d'aquelle viajante, serão da associação africana ou do estado livre do Congo.

A margem sul do Zaire desde onde está o padrão de Santo Antonio, no paiz dos Mussorongos, até ao rio Mafussi além de Noki, e d'ahi ainda para o sertão pelo parallelo do Quango em completa e livre communicação com o S. Salvador e todo o reino do Congo, com dominio em extensos territorios e rios, e littoral para o sul até o Ambriz e a intestar em toda a sua largura com a provincia de Angola, ficará egualmente dominio portuguez.

A França cedêra á Associação algumas estações Brazza no alto Zaire, para a França ficar senhora de toda a costa desde o Cacongo ao Gabão.

Portugal transigiu sobre umas milhas de costa e a parte da margem norte do Zaire a reiteradas instancias das grandes potencias, recebendo em compensação o reconhecimento da posse effectiva de novos territorios para o interior em ambos os lados do rio, natural expansão dos seus antigos dominios.»

Sem duvida os assumptos ácerca do Zaire hão de merecer a attenção do parlamento, e veremos as informações que ahi dá o governo, e se ellas devem ou não satisfazer o publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LISTA MORTUARIA

O *Diario do Governo* de 18 do corrente publica a lista dos portuguezes que falleceram no Rio de Janeiro, nos dois mezes de Março e Abril do anno passado de 1884.

É assombrosa essa mortalidade! São nada menos de 472 os fallecidos só naquella cidade, e em tão pouco tempo!

As molestias de que falleceram são muito variadas, mas predomina a febre amarella.

Eis ahi a que se expõem os individuos que emigram para aquelle paiz.

E a proposito diremos que segundo as informações que temos continua a ser no corrente anno muito menor a emigração d'este districto de Coimbra para o Brazil, comparada com a de eguaes mezes e dias do anno passado.

Para isso concorre muito o estado decadente da agricultura naquelle im-

MISCELLANEA
MDCLXX

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO
VISCONDE DE CASTILHO

VI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 29 de Junho de 1868.—Nada tem v. que me agradecer; ainda que eu não desejasse, como na verdade desejo servir e ser agradavel a v., bastava o considerar quanto a sua obra é apreciavel, direi até necessaria a certa ordem de estudiosos, ainda que rarissimos na nossa terra; bastava isto, repito, para eu me alegrar de auxilial-a ao menos assim com algumas lembranças vagas, já que o não posso com documentos e noticias.

Não ha que se objecte ás ponderações com que v. presiste no seu plano primitivo. De mais a mais eu ignorava que já existisse o tal *Guia do viajante em Coimbra*. Deve ser obra de merecimento, pelo que v. me diz; procurarei conhecel-a.

E a final de contas a verdade é que Portugal, mesmo tão desfavorecido, apesinhado, pequeno, e tão desfeito de brios e ousadias, ainda cria mais homens do que geralmente imaginamos.

Quantos, como esse mancebo e como v. não estarão estudando e compondo cousas sérias, em quanto uma duzia de Jeremias ociosos affectam chorar sobre ruinas; e Davids de obra grossa, que nunca prestaram para nada, repetem: não ha já quem faça bem; não ha nem um; talvez que até digam: não ha nem meio!

A pena é, e pena composta de muitas penas, que a producção litteraria, a qual ainda podia, ou já devia ser farta, se vá apoucando em substancia cada vez mais!

Não é a culpa dos que não querem escrever; a culpa é dos que não querem lêr; e culpa ainda muito mais imperdoavel e monstruosa é a dos que presenceando esta lastima, e podendo muito bem acudir a que ella se não estendesse ás gerações subsequentes, se conservam deitados no limiar da escóla primaria para que ninguem lá entre.

Já nos poderamos, como quer que fosse, consolar de ser brutos, se nos deixassem antever que nossos filhos e netos o não seriam tanto: mas quem é que hoje pensa deveras em felicidade de vindouros?

Depois de mim, o diluvio! diz o rifão francez, e lá o rifão é para risota; cá reside nos corações. Quem falla em semear? e muito menos em enchertar pereiros que só hão de frutificar para os netos? Comamos nós em quanto ha quê; espremamos bem o presente, e quanto a arvores tardias deitemol-as a terra e dos cavacos façamos fogueira para nos aquecermos.

Que tempo! que paiz! que povo! que puericia! que porvir!

Como não quero, nem devo assignar esta carta com o nome de Baruc ou de Esequiel, viro já de folha e termino pedindo a v. me absolva d'estas philosophias melancolicas e d'estes amores intempestivos, e creia nas veras com que me assigno—De v. admirador amigo e servo muito obrigado

CASTILHO.

VII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 17 de Julho de 1868.—Já vejo que nunca se me hão de acabar as razões para agradecimentos a v.

Cá vi no ultimo numero do nosso *Conimbricense* o meu nome tratado com benevolencia e por mais de uma vez e em duas materias, qual d'ellas mais interessante.

A primeira foi a menção do ensino pelo meu methodo na escóla regida para creanças, operarios e soldados, pelo Castanheira das Neves; a segunda foi a recordação do meu hymno do trabalho.

perio, e as circumstancias desfavoraveis do cambio, que tem feito diminuir consideravelmente as remessas de dinheiro que os emigrantes d'alli costumavam remetter para as suas familias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA DE DESENHO INDUSTRIAL

Hontem á noute, na sala da Associação dos Artistas d'esta cidade, installou-se a *Escola de desenho industrial* —**Brotero**—regida pelo nosso illustrado amigo e patricio o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Assistiram a este acto o sr. José Guilherme Parada e Silva Leitão, inspector das escolas industriaes da região do norte; varios socios amadores da *Escola livre das artes do desenho*, e outros cidadãos amigos da instrucção popular.

Ficaram já hontem matriculados 41 alumnos e temos seguras informações de que este numero vae augmentar bastante.

Não se pódem, portanto, queixar os operarios de difficuldades em aprender o desenho, de que tanto necessitam.

Tem a *Escola livre das artes do desenho*, com a sua indole de associação popular; e agora tem mais a *Escola de desenho industrial*, sem essa ligação.

E chegado o ensejo dos operarios d'esta cidade adquirirem os conhecimentos indispensaveis para o aperfeiçoamento das respectivas industrias.

Dedicados cordealmente como somos á classe industrial muito folgamos com os seus progressos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CASA PIA DE LISBOA

O nosso patricio e amigo o sr. bacharel Francisco Simões d'Almeida foi nomeado provisor de estudos na Casa pia de Lisboa.

A esse respeito diz o novo periodico da capital, o *Ensino*, de que é director o sr. Theophilo Ferreira, o seguinte:

Real Casa Pia de Lisboa — Está nomeado provisor de estudos na Real Casa Pia de Lisboa, o sr. dr. Simões d'Almeida, antigo professor do lyceu central de Lisboa.

As condições em que se achavam a disciplina e a educação moral naquelle importante estabelecimento de caridade exigiam a intervenção d'um homem serio e de sãos principios, para introduzir a ordem, onde nós, a despeito dos louvaminheiros, desde muito divisamos a anarchia.

E o sr. dr. Simões d'Almeida, como amigo intimo que foi do finado sr. José Maria Eugenio d'Almeida, saberá honrar a memoria d'esse illustre varão e a administração de seu filho, inspirando-se nos principios com que aquelle distincto provedor regenerou o instituto que bem carece hoje d'um novo reformador.»

Sabemos que o sr. Simões de Almeida está animado do melhor espirito para dar uma direcção conveniente ao ensino dos orphãos da Casa Pia.

Nesse estabelecimento póde e deve fazer-se um viveiro de bons artistas, com tanto que se desviem de cursos scientificos, e se lhes ministre educação accommodada á vida artistica.

Consta-nos que o sr. Simões d'Almeida entende, com muito bom criterio, que essa educação deve ter por base — *instrucção primaria, desenvolvida gradualmente — desenho applicado ás artes — elementos de sciencias naturaes — escripturação commercial — lingua franceza — e arithmetica.*

Com estes elementos podem muitos orphãos ser habeis artistas, bons guardas livros, e bons professores de instrucção primaria, de que muito se carece.

O nosso amigo tem a intelligencia, aptidão e zelo que se requerem para desempenhar um encargo de tanta responsabilidade, como é aquelle para que foi nomeado; pelo que confiamos que ha de prestar assignalados serviços á educação dos alumnos de tão importante estabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a sociedade dos Jardineiros

O facto da descoberta, no dia 11 de Julho de 1823, das alfaias da sociedade secreta dos *Jardineiros*, na rua do Cabido d'esta cidade, deu que fallar aos partidarios do absolutismo.

Fizeram gemer os prelos com publicações burlescas, em que não pouparam injurias e vituperios a todo o partido liberal.

Além das publicações do padre João Duarte Beltrão, a que nos referimos em o numero passado d'este jornal, temos ácerca do mesmo assumpto mais as seguintes de outros auctores:

— «*Noticia a mais exacta da descoberta de loja de pedreiros livres em Coimbra e suas alfaias. Por* * * *

Coimbra — Na real imprensa da Universidade — 1823 — 16.º de 8 paginas.

— «*A nova carta vinda de Coimbra, com a relação dos objectos e trastes, que se acharam em uma cisterna, defronte da Sé, pertencentes á sociedade maçonica dos estudantes pedreiros livres.*

Lisboa — Na impressão de João Nunes Esteves — (sem data, mas é de 1823) — Meia folha de papel, impressa só d'um lado.

— «*Noticia circumstanciada da feliz descoberta de uma loja maçonica, cujos membros ficaram em Aveiro sem sapatos.*

Porto — Na typographia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos — 1823 — 4.º de 24 paginas.

Nestas differentes publicações respirava-se o odio mais sanguinario.

A ultima, que deixamos mencionada, terminava pela seguinte fórma:

«Tal foi a descoberta da Loja, ou do covil pedreiral; noticia em que não ha sombra de exaggeração, antes se dissimula tudo quanto podia offender a piedade christã. Creia o leitor existem occultas entre nós muitas d'essas espeluncas; porque, tendo apenas apparecido tres, e subindo o numero dos pedreiros acima de *vinte e dois mil*, bem presumivel é qual será a immensidade das cavernas ainda não vistas! Como, porém, aquelles sejam infinitamente mais conhecidos que as suas Lojas, tornemos o trabalho mais facil e mais util: esqueçamo-nos d'ellas, e desfaçamo-nos d'elles; por isso que não tendo as mitras *onde se encaixem*, pouco importa estejam sumidas aos olhos do publico.»

Os absolutistas, auctores das diversas descripções, relativas á sociedade secreta dos *Jardineiros*, esforçavam-se por metter a ridiculo as alfaias achadas na casa em que faziam as suas sessões.

Em quanto, porém, tanto cuidado lhes davam esses trastes inoffensivos, occultavam cuidadosamente a descripção dos medonhos carceres da inquisição d'esta cidade, examinados no dia 31 de Maio de 1821, quando elles se abriram ao publico, por um concurso numerosissimo de cidadãos de todas as classes.

Aquelles carceres tenebrosos, quasi sem ar e sem luz; os instrumentos de cruelissimas torturas ahi existentes; e todo o apparato de um tribunal tão infame e sanguinario devia ser de preferencia descripto por qualquer escriptor, por menos humanitario que fosse.

Isso, porém, não fazia conta aos defensores do absolutismo, porque era a sua condemnação.

Os auctores dos mencionados opusculos gracejavam dos disticos e emblemas da sociedade dos *Jardineiros*. Que quereria, porém, isso dizer em comparação das seguintes lendas, que entre outras appareceram nas paredes de alguns dos carceres da inquisição d'esta cidade, escriptas com fumaça, ou carvão?

Dizia uma:

Collocavit me in obscuro, sicut mortuos saeculi.

E outra:

Oh! Mors,
Da dextram misero, et tecum me tolle per undas,
Sedibus ut saltem placidis in morte quiescam.

Noutro carcere menos escuro tambem se lia a seguinte:

Dic, quibus in terris, et eris mihi magnus Apollo,
Tres pateat Coeli spatium non amplius ulnas.

E por baixo:

Respondo, que é aqui, pois não vejo mais que tres varas de Ceo.

Que digno templo para catechisar e reduzir os animos á piedade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Fallecimento—Na quarta feira falleceu o nosso amigo o sr. José Lucio Dias.

Oriundo de Hespanha, e filho do sr. D. Lucio Dias Villaoz, de Valladolid, habil rabequista e pianista, que por muitos annos viveu em Coimbra, o sr. José Lucio Dias nasceu em Portugal, na praça de Abrantes.

O nosso amigo era muito dedicado ás bellas artes, e de preferencia á musica e á esculptura. Frequentou, ainda muito novo, e com aproveitamento, a Academia de Bellas Artes de Lisboa.

Á *Escola livre das artes do desenho* d'esta cidade prestou importantes serviços como collecionador que foi por algum tempo.

Foi o sr. José Lucio Dias um dos membros da commissão executiva, que promoveu a exposição de manufacturas, effectuada nesta cidade no anno passado de 1884.

Por muitas vezes se prestou o nosso amigo a auxiliar, com o seu apreciado canto, differentes beneficios dados nesta cidade.

Ao seu funeral concorreram os membros da commissão executiva da exposição e muitos socios da *Escóla livre das artes do desenho.*

No cemiterio foi depositada uma corôa de perpetuas, por parte da sociedade Ensaios Dramaticos, do theatro de D. Luiz, de que o sr. José Lucio Dias era socio effectivo.

Na egreja da Sé Velha foi cantado um *Libera-me*, por alguns membros da referida sociedade de Ensaios Dramaticos.

Alguns academicos, amigos do sr. José Lucio Dias, acompanharam em carros os seus restos mortaes até ao cemiterio.

O sr. Manoel José da Costa Soares prestou briosamente dois dos seus carros para nelles irem alguns de outros amigos do fallecido.

Os proprietarios do Café Lusitano, da rua de Ferreira Borges, tiveram o seu estabelecimento fechado, em testemunho de pezar pelo fallecimento do seu amigo.

Foi muito sentido o fallecimento do sr. José Lucio Dias, e nós muito particularmente o lamentamos, porque lhe fomos devedores de bastantes provas de affecto por occasião da exposição de manufacturas no anno passado.

Banco Commercial de Coimbra—Houve hontem a assembleia geral do Banco Commercial d'esta cidade.

Foi approvado o parecer da commissão fiscal, de que demos um extracto em o numero passado d'este periodico.

Em seguida foi reeleita a mesa e a commissão fiscal.

A assembleia deu um voto de louvor á gerencia, pela maneira acertada como havia dirigido os negocios do Banco.

Chegada — Tem visitado nestes ultimos dias esta cidade, o nosso illustrado amigo, o sr. Joaquim de Vasconcellos, conservador do Museu industrial e commercial do Porto.

Vem em missão official para alcançar collecções de productos industriaes, artisticos e commerciaes, a fim de figurarem naquelle util estabelecimento.

Seguirá d'aqui para outras terras d'este districto, passando depois á Guarda e a Vizeu.

Attendendo á grande vantagem que aos productores ha de trazer a representação das suas industrias e manufacturas no Museu do Porto é de esperar que o sr. Vasconcellos seja bem acolhido por toda a parte, e leve a cabo, com excellente exito, a sua importante e trabalhosa commissão.

Posse — Já tomou posse do seu logar de juiz de direito d'esta comarca o sr. bacharel Bento José Pinto da Motta.

Officina photographica — O sr. Adriano Gomes Tinoco acaba de abrir, na rua da Magdalena, proximo ao Caes, a sua officina photographica, que se acha montada com muito gosto e com instrumentos dos mais modernos.

O sr. Tinoco é já vantajosamente conhecido pelos seus trabalhos, executados com muita perfeição, e por isso é de crer que o seu novo estabelecimento tenha ainda mais concorrencia que o antigo.

Autopsia—No principio d'esta semana falleceu a mulher de um acarretador d'esta cidade, havendo suspeitas de que a morte fôra occasionada por maus tratos que lhe infligira o marido.

Pela autopsia, porém, a que se procedeu, verificou-se que o fallecimento foi determinado por uma apoplexia, não se encontrando além d'isso no corpo quaesquer vestigios de espancamento, que se relacionassem com a causa reconhecida do obito.

Alves Mendes—Consta-nos que o nosso amigo e distincto orador sagrado, o sr. conego Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro, virá em uma das domingas da presente quaresma prégar na Sé Cathedral d'esta cidade.

Despacho — O sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, lente cathedratico da Faculdade de Medicina, foi nomeado para o logar de vogal ordinario da junta consultiva de saude publica, vago por fallecimento do sr. João José de Sousa e Silva.

Exoneração — O sr. bacharel João Maria Ribeiro Calixto foi exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho de Mira.

Guimarães-Andaluzia — Fomos obsequiados com um exemplar da — *Guimarães-Andaluzia, publicação em beneficio das victimas dos terremotos na Hespanha, pela commissão de soccorros Vimaranense.*

Agradecemos a offerta d'esta muito apreciavel publicação.

Reformas — Reuniu hontem a commissão de reformas politicas para a leitura do relatorio, o qual deve ser apresentado hoje na camara electiva.

Camara dos deputados—O sr. Emygdio Navarro interpellou hontem o governo ácerca da questão do Zaire.

Em resposta, o sr. ministro da marinha, historiando o que consta já dos telegrammas recebidos e das noticias publicadas pela imprensa, observou que era prematura a discussão sobre este assumpto. Disse que as forças continuavam a permanecer na foz do Zaire, esperando novas instrucções do governador de Angola, podendo affiançar que tomava inteira responsabilidade do acto praticado por aquella auctoridade. Seja qual fôr o resultado da occupação, determinada pelo governador de Angola, folgaria de que elle tivesse ensejo de mostrar á Europa a vontade e os desejos dos indigenas, cujos interesses procuramos salvaguardar.

Não podia entrar em explicações mais largas, parecendo-lhe de toda a conveniencia de se não pronunciar desde já um juizo definitivo sobre um facto, que está apenas em começo.

Tendo-se generalisado o debate sobre este assumpto, tomaram parte nelle os srs. ministro dos estrangeiros, Vicente Pinheiro, ministro da marinha, Ferreira de Almeida, Barros Gomes e Antonio Ennes, que ficou com a palavra reservada pelo adiantado da hora.

Grande incendio — Terça feira, emquanto nas ruas da Baixa (Lisboa) se cruzavam as ultimas mascaras da tarde, um grande incendio ameaçava reduzir a cinzas o bairro de Alcantara.

Ás 7 horas da noite rebentava o fogo na fabrica de sabão e stearina do largo das Fontainhas, pertencente á companhia União Fabril.

Suppõe-se e com razão, que deu causa ao incendio alguma faulha caida da chaminé da Empreza Ceramica, que a domina, sobre o barracão onde se encontravam proximamente 45 mil kilos de oleina.

O fogo tomou rapido incremento, alimentado como estava pelas materias diversas alli encerradas, taes como oleos, acidos, etc.

As chammas elevaram-se a extraordinaria altura, lambendo tudo que encontravam e lançando o seu medonho clarão avermelhado até grande distancia.

Receiava-se que as labaredas alcançassem os compartimentos onde é fabricado o sabão, e onde se armazenam todos os ingredientes destinados ao seu fabrico, bem como ao da stearina. Felizmente, não succedeu assim; a rapidez com que chegaram os soccorros evitou que o incendio tomasse maiores proporções.

Com grande estampido abateu a parede de um grande barracão, apanhando na queda o ajudante do inspector do concelho, Antonio Maciel da Gama e deixando-o mal-ferido na cabeça, em perigo de vida.

O inspector, Joaquim Antonio Figueira, ficou tambem ferido, mas sem gravidade.

Depois de muitos esforços, conseguiu-se localisar o incendio, cujos destroços são avaliados em 12 contos de réis.

A fabrica está segura em cinco companhias, em 271:400$000 réis: 205 na Fenix, 15 na Fidelidade, 30 na Indemnisadora, 15 na Garantia (Porto), e 6:400$000 na Confiança (idem).

O telhados dos barracões da empreza ceramica soffreram tambem alguns estragos; esses barracões estão seguros na companhia Queen e pertencem ao sr. visconde da Junqueira.

Manifestação em Londres—*Londres*, 17. — Uns mil individuos sem emprego fizeram esta tarde ruidosa manifestação em Downing street, quando os ministros estavam reunidos em conselho de gabinete. Muitos policias guardam as entradas das secretarias ministeriaes. Ás 8 horas ainda a multidão se não tinha dispersado. Ha denso nevoeiro sobre a cidade.

A queda de Kartum—O general Wolseley telegraphou para o Cairo os promenores da queda de Khartum, que lhe foram communicados por testemunha ocular.

Eis o texto do telegramma, publicado pelo *Times*:

Korti, 15. — Um kawass d'Ibrahim-Bey-Buchdi, que saiu de Khartum ha quatorze dias, conta que os rebeldes entraram na cidade a 26 de Janeiro, de madrugada, por traição de Faraz-pachá, que abriu as portas do lado do sul.

Ao primeiro alarme, o kawass dirigiu-se com seu senhor e amo para o palacio do governador e ahi encontrou o general Gordon, que estava armado, e sahia acompanhado de Mohamed-Bey, de Mustaphá-Bey e de vinte kawasses. Em quanto caminhavam na direcção do consulado d'Austria, encontraram-se com um destacamento de rebeldes, que lhes fez uma descarga, e o general Gordon foi um dos primeiros a cair.

Os dois beys tambem morreram. O sr. Hamsal, consul d'Austria, foi assassinado em sua propria casa. O sr. Arcola, consul grego, e um medico, ficaram prisioneiros. O kawass viu dois vapores que transportavam o destacamento commandado por sir Wilson, e que deveriam ter voltado para Ondurman. Deu noticias circumstanciadas sobre o que viu em Khartum, logo que a praça foi occupada pelos rebeldes.

Reclamo n.º 6

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

Combatendo as constipações, indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos depois de comer e durante prenhez, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a de sua magestade o fallecido imperador Nicolau; de Sua Santidade o fallecido papa Pio IX; do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o drofessor doutor Beneke, etc., etc.

CURA N.º 65:811

Mr. A. Brunelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

CERTIFICADO N.º 69:719

HYDROPISIA, RETENÇÃO. — Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de ourina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

LANGEVIN, cura.

CURA N.º 48:816

CERTIFICADO DO CELEBRE DR. RODOLPHO WURZER

Bonn, 19 de Janeiro de 1855.

A **Revalesciere** substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabetis, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrheas, nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tysica.

DR. ROD. WURZER,
Membro de varias sociedades scientificas

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis: de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolatada**; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalesciere**

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS.—**Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.—**Porto:** James Cassel & C.ª, rua das Flores, 30.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA ENTRE DOURO E MINHO

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz.—**Aveiro:** F. E. da Luz e Costa. — **Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte. — **Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17, Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos. —**Figueira:** Antonio Vieira, pharm. — **Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—**Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 92 e 33.—**Penafiel:** Miranda, pharm.—**Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm. —**Valença do Minho:** Sousa, pharm. —**Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm.

O excellente resultado que obtive para a minha saude do emprego do **Ferro Bravais**, inspirou-me naturalmente a ideia de o aconselhar aos enfermos da minha freguezia; peço-lhe o favor de me enviar meia duzia de frascos para distribuir a meninas atacadas de anemia.—*Duverger, conego honorario.* — Parocho em S. Nicolau (Lot e Garonne).

Em todas as pharmacias.—Exigir a assignatura **R. Bravais**, impressa a tinta vermelha.

Um medico eminente de Londres, consultado sobre o valor como medicamento do **Ferro Bravais**, escreve: «Tenho largamente empregado, tanto nos meus differentes dispensarios como na minha clientela, o **Ferro Bravais**, e tenho-o administrado em casos em que o ferro não poderia ser tomado debaixo de nenhuma outra fórma. É o melhor preparado ferruginoso que até hoje tenho encontrado.»

ANNUNCIOS

CONVITE

1 POR deliberação da mesa da irmandade do Senhor Jesus, erecta na egreja de Santa Justa, deverá celebrar-se no mesmo templo, uma missa resada e solemne *Te-Deum*, no dia 23 do corrente, ás 11 horas, em acção de graças pelo restabelecimento da enfermidade de que foi accommettido o seu confrade e ex-mesario o ill.mo sr. Manoel de Jesus Cardoso; e por isso, a referida mesa convida por este meio a todos os seus confrades e mais pessoas d'amisade do mesmo senhor, a assistirem a este acto de devoção.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1885.

O juiz—*José Fernandes Ferreira.*

Casas com quintal

2 ARRENDAM-SE, ao mez ou ao anno, umas situadas na nova estrada de Coselhas, mobiladas ou sem mobilia, tendo optimas accommodações.

Trata-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, 16 a 18.

3 VENDE-SE um engenho de ferro proprio para tirar agua de nora, bem feito e seguro, com alcatruzes de cobre. Na rua de Simão de Evora, n.º 1, se trata.

QUEIJO

1 CHEGOU nova remessa do fino queijo flamengo á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra.

CANARIOS

Vendem-se com gaiola e sem ella, em Mont'arroio rua de Cima, 5.

Quanto áquella escóla devo dizer a v. que segundo as noticias que d'ella em tempo me chegaram não correspondeu ao que se devia esperar. O professor era sem duvida muito zeloso e não carecente de illustração; mas nem se tinha iniciado bem no methodo, nem era naturalmente dotado de bastante energia. Com um professor mais habilitado e activo ter-se-hiam operado milagres, no que havia duas vantagens simultaneamente: a de convencer incredulos em terra que tantos e tão fortes echos dá para todo o reino, e a de promover alli grandiosamente a instrucção popular.

Talvez estejamos agora a tempo de se poderem conseguir esses dois bens que se frustraram da primeira vez. Porque não havia v., que de tantos e tão merecidos creditos gosa, e que pela imprensa e pela associação tanto póde prégar e tanto prega as verdades prestadias; porque não havia v., [illegible], metter varonilmente hombros á empreza, e fazer com que se creasse para o povo uma escóla redemptora e fecundissima com o nosso methodo, condignamente professado?

Rumine-me este alvitre, e se o poder pôr em execução haverá feito o maior serviço á cidade em que nasceu, e reflexamente a todas as povoações do reino.

Quanto ao hymno do trabalho mostra-me a experiencia que não passando elle de uma bagatella poetica, possuia entretanto, graças á musica de que se revestira, uma grande virtude para activar; e todos sabem que a actividade é o que mais falta á nossa gente.

Na ilha de S. Miguel, onde a preguiça não é menor do que por cá, o hymno do trabalho, que alli nascera e logo se vulgarisou, produziu, como todos sabem e confessam, um notavel acrescimo de diligencia nos habitantes.

A mim me disse, e repetiu-o a quem o queria ouvir, um alfaiate, dono de uma officina do seu mister, que o hymno do trabalho lhe mettia na algibeira semanalmente um par de serrilhas, porque os seus officiaes e aprendizes, com aquelle enthusiastico estribilho:

> trabalhar, meus irmãos, que o trabalho
> é riqueza, é virtude, é vigor,

se animavam para a lida, e as costuras sobre que aliás cabeceavam com somno, lhes desappareciam feitas dentre as mãos.

O que a musica póde em bem, todos pouco mais ou menos o sabem; e sem recorrer a mythologias, nem a historias velhas, quem ha que ignore que uma das maiores forças dos exercitos republicanos da França do seculo passado, lhes foi communicada pela Marselheza?

O hymno do trabalho é a Marselheza da paz. Não ha vergonha, e póde haver gloria em promover a sua propularisação. Veja v. se mette isto na cabeça á bella philarmonica dos operarios de Coimbra.

Vamos ver se lendo e cantando fazemos melhor politica para o futuro do que estas que ha tantos annos nos tem andado trovejando de todos os pontos do horisonte, e assolando com saraivadas despropositadas, todas as culturas mais prestantes e necessarias. —De v. confrade e amigo muito obrigado

CASTILHO.

VIII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 4 de Janeiro de 1870. — Meu provado amigo.—Mil agradecimentos pela sua amavel cartinha e pela publicação do não menos amavel parecer do nosso bom Silva Gaio ácerca do Tartufo. Bom é que nos mantenhamos sempre unidos visto sermos pouco numerosos os que ainda cultivamos as letras séria, desinvejosa e honradamente; lembremo-nos de que os barbaros que as andam talando sem dó nem consciencia são muitos e muito multiplicativos. — De v. respeitoso e muito obrigado amigo

CASTILHO.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

6 ADRIANO GOMES TINOCO participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir o seu novo *atelier* photographico na rua da Magdalena, onde continúa a executar todos os trabalhos concernentes á sua arte.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

7 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

Escripturação commercial por partidas dobradas

8 PESSOA competentemente habilitada offerece o seu prestimo aos srs. negociantes e fabricantes d'esta cidade, para organisar a sua contabilidade por partidas dobradas, unico systema hoje admittido em todas as principaes casas commerciaes, e que mostra á risca a marcha d'um estabelecimento commercial e o seu resultado.

Depois de organisada a escripta, habilita qualquer pessoa a seguir com ella, assim como se encarrega de a fazer durante o anno ás casas que assim o quizerem. Preço muito favoravel.

Trata-se no estabelecimento do sr. José Teixeira da Cunha, na rua do Visconde da Luz, n.º 34.

ASSOCIATION DES ARTISTES MUSICIENS

EMISSÃO de 2.000,000 de Bilhetes de uma LOTERIA

Auctorisada por Decreto ministerial de 24 de Março de 1884 em beneficio da Caixa de Soccorros e pensões da reforma da Sociedade

400,000 FRANCOS de PREMIOS

Depositados no Banco de França pagaveis em especies.

DUAS EXTRACÇÕES

1.ª EXTRACÇÃO 19 de MARÇO de 1885

Sorte Grande de....	50.000 f.
1 Premio de....	25.000 f.
2 Premios de 10.000 frs....	20.000 f.
2 Premios de 5.000 frs....	10.000 f.
10 Premios de 1.000 frs....	10.000 f.
30 Premios de 500 frs....	15.000 f.
200 Premios de 100 frs....	20.000 f.
245 Premios formando....	150.000 f.

Os Bilhetes que ganharem nesta primeira extracção concorrerão egualmente na segunda extracção.

SEGUNDA E ULTIMA EXTRACÇÃO

Sorte Grande de..... 100.000 f.

e 245 outros Premios formando.. 250.000 f.

Total 493 Premios formando o Quinto do Capital emittido, isto é 400,000 francos.

Subscreve-se enviando especies, cheques ou vales postaes ao Snr Ernesto DÉTRÉ Secretario geral da Commissão da loteria. 26, rua Grange-Batelière, Paris.

Bilhete 1 fr.

AULA INFANTIL

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

50—R. de Joaquim Antonio d'Aguiar—52

10 RECEBEM-SE alumnos internos e externos, habilitando-os para exame elementar e complementar. Tambem se vae leccionar a casas particulares por preços convidativos.

Ha duas aulas por dia: das 11 á 1, e das 4 ás 6 horas.

11 ARRENDAM-SE ou vendem-se, convindo o preço, as casas sitas na rua do Norte, freguezia de S. Christovão da cidade de Coimbra, com os n.º 15, 17, 19, 21, 23, 25 modernos, constando de lojas, de pavimento baixo, e de 2 andares, tendo alem d'isso um bom quintal ajardinado.

Trata-se em Coimbra com Antonio dos Santos Ferreira, morador ao Castello, n.º 8, ou em Lisboa, com os donos do predio, rua S. de Marçal, 114, 2.º, esquerdo.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS DE ALENCARCE

SOURE

12 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$900 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Humidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	10,27
	Ferro e alumina	1,70	
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º—Lisboa.

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT, e Cª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT e Cia E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

ALVIÇARAS

14 NA TERÇA FEIRA, á noute, perdeu-se uma pulseira de ouro, desde esta cidade ate á fonte do Cidral. Quem a achasse e a queira entregar receberá de gratificação 4$500 réis. Póde ser entregue a seu dono, Zeferino Sarmento de Sá Barata, no Cidral; ou nesta redacção.

Tambem se gratifica a quem entregar uma pulseira pequena, de creança, que se perdeu no Penedo da Saudade.

FUNERAES

15 JOÃO RODRIGUES BRAGA continua a ter no seu antigo e acreditado estabelecimento de fazendas brancas, no Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 17 e 20, todos os preparativos para funeraes, taes como —deposito de caixões forrados de veludo, veludilho e panninho, mortalhas de faile, setim, seda e panninho, armações funebres para casa e egreja.

Encarrega-se tambem de todo e qualquer enterro, tanto para a cidade como para fóra, tudo com a decencia devida, e por preços commodos.

16 VENDE-SE a casa *amarella* com frente para a rua de S. Jeronymo e para a rua do Cotovello, proximo do largo do Castello, d'esta cidade, constando de 2 andares, lojas e quintal, e segura na *Fidelidade* em 1:200$000 réis.

É livre de fóro ou outro encargo.

Dá esclarecimentos e recebe propostas até ao fim do mez corrente o sr. Francisco Ferreira Rocha, rua da Sophia, n.º 90.

VENDA DE PASTO

17 VENDE-SE em praça particular no dia 22 do corrente mez, ou no 1.º de Março, das 11 á 1 da tarde, um lote de cevada na insua do Chão da Torre.

A praça é na casa n.º 42, situada na rua de João Cabreira, em Coimbra.

Genebra sem rival

18 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

VINHO Tonico-Nutritivo **DEFRESNE**

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

LARANJA

20 VENDE-SE a laranja da quinta do Chafariz, em S. Martinho do Bispo.

DECLARAÇÃO

21 EU ABAIXO ASSIGNADO declaro que não pago divida alguma que appareça em meu nome; só sim por um cartão impresso e outro feito por meu punho; e não deve exceder a divida de 10 a 12$000 réis. Excedendo já não pago; ainda que appareça o cartão; assim como excedendo a um anno da mesma forma não pago.

José Antonio de Oliveira.

ALVIÇARAS

22 DÃO-SE a quem achasse e queira entregar um annel de ouro, que se perdeu na noite de segunda feira dentro do theatro de D. Luiz e na occasião do baile.

Dirigir-se á rua do Visconde da Luz, n.º 94.

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

23 NÃO TENDO sido vendidos na primeira praça todos os bens penhorados na execução da sentença commercial, que Vicente Varandas Pereira, d'esta cidade, move a Antonio d'Oliveira dos Santos e mulher, da Pedrulha, voltam á praça no dia 22 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, os bens moveis constantes do respectivo edital e os immoveis que não tiveram lançador, para serem entregues a quem maior lanço offerecer, além de metade do valor em que foram avaliados.

Os bens immoveis a arrematar são os seguintes:

Uma casa que serve de curral de bois, no logar da Pedrulha, avaliada em 30$000 réis, vae á praça em 15$000 réis.

A quarta parte de uma morada de casas sita no mesmo logar, avaliada em 40$000 réis, vae á praça em 20$000 réis.

Uma propriedade de terra de semeadura no sitio do Chão do Poço, freguezia de Santa Cruz, avaliada em 300$000 réis, vae á praça em 150$000 réis.

Uma morada de casas com lojas e um andar, sita na Pedrulha, avaliada em 400$000 réis, vae á praça em 200$000 réis.

A quarta parte de um chão de terra de semeadura, com sua eira, chamada o Chão da Eira, no limite da Pedrulha, avaliada em 50$000 réis, vae á praça em 25$000 réis.

Uma morada de casas terreas com um sotão, sita na Pedrulha, avaliada em 80$000 réis, vae á praça em 40$000 réis.

Uma vinha com oliveiras no sitio da Barbeda, freguezia d'Eiras, avaliada em 140$000 réis, vae á praça em 70$000 réis.

A quarta parte de uma vinha no sitio do Valle de Cucos, freguezia d'Eiras, avaliada em 15$000 réis, vae á praça em 7$500 réis.

Um pinhal no sitio do Valle dos Judeus da California, freguezia de Trouxemil, avaliado em 50$000 réis, vae á praça em réis 25$000.

Um olival no sitio dos Carvalhaes, limite de Logo de Deus, avaliado em 12$500 réis, vae á praça em 6$250 réis.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos referidos bens ou ao seu producto, para que o venham deduzir no prazo legal.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1885.

Verificado — *Silva.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

GRANDE DEPOSITO

DAS

LEGITIMAS MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

24 NESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas **Singer**, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis*, d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto.

Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

Numero avulso 40 réis

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 3:914 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1885 — Anno XXXVIII

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense*.

Madrid, 19 de Fevereiro de 1885.

Todos os annos, d'algum tempo a esta parte, quando chegam estes dias, se tem repetido a mesma phrase de:

«*O Carnaval vae-se embora. Esta estupida festa de estultos morrerá por consumpção.*»

Ha alguma cousa de verdade na forma exterior. A festa das bisnagas já não occasiona verdadeira illusão. E verdade.

Em Madrid, por exemplo, ás classicas e alegres estudantinas de hontem vão succedendo hoje comparsas de pedintes cegos, tortos, coxos e impedidos, que se preparam para expôr collectivamente as suas respectivas imperfeições physicas.

A união faz a força; e os interessados disseram: unamo-nos para excitar a compaixão, e tirar d'ella lucros.

Ha mais de 50 annos disse um afamado escriptor hespanhol: *O mundo todo são mascaras; todo o anno é Carnaval*, e apezar de passado tão longo periodo, estamos hoje no essencial, a este respeito, como estavamos hontem. Não tem duvida.

E certo que a illustração se tem estendido não pouco; porém, parece incrivel que ainda se dê credito nos jornaes de Andaluzia a boatos alarmantes, como o de que a commissão scientifica allemã que lá chegou para estudar os terremotos, prognostica que no mez de Abril proximo será mar Mediterraneo a zona comprehendida entre Tarifa e Denia, chegando o mar até Linares.

E além d'isso se diz que fujam d'aquelles contornos os seus afflictos habitantes.

—No intervallo em que a nossa diplomacia discute minuciosamente se aqui se defende, ou não, o poder temporal dos Papas, ou se ha de ser embaixador o nosso representante na Allemanha, nós dormimos tranquillos, rodeados de complicações como as da triste viagem de D. Affonso XII a Berlim, e os conflictos promovidos pelas notas ao Quirinal e ao Vaticano; sem cuidarmos em que a Europa tenciona apoderar-se da costa africana em frente das nossas Canarias e Fernando Pó; tomar posições no caminho das nossas Filippinas; e disputar a nossa influencia em Marrocos e Borneo; o que arruinará o nosso commercio e as nossas colonias. Muito bem.

—Não sem razão, as opposições liberaes, combatem, *á outrance*, a significação que o ultramontano, sr. Pidal, tem no governo; porque a sua permanencia no gabinete, mantem um conflicto duplo: o justo alarme dos liberaes pelo que faz em sentido reaccionario; e a exigencia dos intransigentes catholicos, que o accusam de fazer pouco, atacando-o pela sua politica religiosa, *per se e per accidens*, politica jesuitica e accommodaticia que se toma ou se deixa, segundo as venaes regras do mais execravel utilitarismo.

Depois das merecidas censuras do dignissimo bispo de Terragona alcançou o sr. Pidal as accusações do prelado de Placencia.

Não tem duvida: se o *mestiço* ministro do fomento crê que deve o professor d'um paiz catholico, submetter ao criterio dos prelados a doutrina que ensina na sua aula, não deve duvidar de que, um ministro do mesmo paiz catholico, deve submetter a esse mesmo criterio a doutrina politica que expoz no parlamento.

A Hespanha liberal se não cuida da situação, na qual se acha sua santidade, o que lhe convem é cultivar a amisade com o reino de Italia, com cuja nação amiga sympathisa com sobeja razão.

—Ante-hontem se celebrou aqui solemnemente o anniversario do celebre Giordano Bruno, martyr augusto do pensamento livre, e as *Dominicales* publicou um numero extraordinario, no qual collaboraram notaveis escriptores; entre os quaes estão D. Rosario Acuña e o sr. Castellar, o nosso grande tribuno.

Ainda que tem corrido que em S. Sebastião (Guipuzcoa), o partido carlista celebrou uma reunião magna, sob a presidencia do barão de Sangarren, a que se da summa importancia, tem para mim tão pouca veracidade como os boatos que circulavam hontem, de que os inglezes andam recrutando gente em Hespanha para a guerra que sustentam no Sudão.

Peta tão grande, no meu entender, como a de que na novas trabalhos dos republicanos zorrilistas, para alterar a ordem no proximo mez de Março e no dia de S. José.

Boatos de alarmistas famelicos.

—Hoje continuam as camaras os seus trabalhos. No congresso com o projecto da nova lei municipal; e no senado com as bases do codigo civil, do qual vergonhosamente carecem ainda os hespanhoes, em pleno seculo XIX.

—Nasceu o germen d'uma grave dissidencia no campo Sagastino, no qual apparecem temores em consequencia dos elementos trazidos pelos srs. Moret e Martos ao fusionismo.

Os sagastinos gostam de pasteis; porém, sem *canella*. Tem razão, sem duvida alguma.

—Esforços louvaveis estão fazendo as auctoridades popular e governativa d'esta capital para dominarem o conflicto occasionado pela carencia de trabalho nas classes operarias.

Deram occupação a mais de 4:000 jornaleiros, mas não é sufficiente este paliativo.

—É digno de estudo a publicação da *Bandeira social*, periodico que começou a defender, nesta côrte, os principios anarchicos collectivistas.

Não é tão feroz o leão como o pintam. E sobretudo, vamos vivendo com as delicias e recreios que nos proporcionam os progressos e os adiantamentos do presente seculo.

—Já esta aberta a assignatura para as audições musicaes da opera. O custo será de 500 pesetas, por um *fio electrico* e *dois telephonicos*, desde o theatro real, ao domicilio dos assignantes.

Se as taes audições musicaes se ampliarão aos povos d'esta provincia, que o solicitem. Basta por hoje.

Seu amigo e correspondente

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

QUESTÃO DO ZAIRE

Durou dois dias a interpellação na camara dos deputados ácerca do Zaire.

O sr. Emygdio Navarro apresentou a seguinte moção:

«A camara, lastimando que sejam pouco satisfatorias as informações recebidas do governo ácerca do resultado da conferencia de Berlim, passa á ordem do dia.»

Posta a votos foi rejeitada por 75 votos contra 24.

Em seguida foi approvada por 70 votos contra 14 a seguinte moção do sr. Luiz de Lencastre:

«A camara, ouvidas as explicações do governo, relativamente á questão do Zaire, e satisfeita com ellas, passa á ordem do dia.»

Um dos principaes motivos dos pro-

MISCELLANEA

MDCLXXI

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

VISCONDE DE CASTILHO

IX

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 11 de Fevereiro de 1870.—Recebi hontem o prezadissimo favor da carta de v., acompanhando os n.ºs 2351 e 2352 do seu e nosso *Conimbricense*.

Não respondi logo por me ser de todo em todo impossivel, á uma por me achar occupadissimo, e á outra porque não tinha á mão com que satisfazer ás perguntas de v.

O peior é que ainda hoje me acho nos mesmos embaraços.

A um antiquario de tanta sciencia e consciencia como é v., um dos filhos mais benemeritos da nossa Coimbra, não se podem dar informações que não sejam perfeitamente averiguadas, positivas e irrefutaveis. Ora d'essas informações, que v. me fez a honra de suppôr que eu lhe podia ministrar para a *historia do theatro em Coimbra*, com muito pezar confesso e com vergonha tambem, que me sinto quasi completamente falho, a ponto de dever confessar que nestes dois supracitados numeros do seu jornal tive eu muito que aprender de v.

Do theatro por v. mencionado, feito pelos estudantes no Collegio das Artes em 1812 ou 13, não tinha eu a mais leve ideia. Foi esta mais uma revelação que me fez a carta de v.

O theatro da rua dos Coutinhos, esse conheci-o eu sendo estudante. Do Garrett representou-se ahi a *Lucrecia*, e creio que nada mais, mas recordo-me de ter lá assistido a algumas tragedias de Crebillon e nomeadamente o *Radamisto*, traduzidas em verso solto pelo estudante medico João Eloy Cardoso Otonne, que foi morrer ao Brasil se me não engano. Neste theatro representavam só academicos; um d'elles era José Maria Grande, que fazia papeis de dama: dos mais só me ficaram memorias mui confusas.

Na sala onde se davam esses espectaculos e que pertencia á familia Coutinho, houve depois, se a memoria me não engana, uma loja maçonica.

Em casa de meu pae junto ao Arco d'Almedina, casa com pateo ao fundo da rua das Fangas e com outra sahida pelos quintaes para a rua de Sub-ripas, houve (o anno ao certo não o posso agora dizer) um theatrinho em que representavam meus irmãos, o Antonio Dias d'Oliveira, o Lopes de Vasconcellos, e outros então estudantes; ahi se representou a tragedia de Vicente Monti, o *Aristodémo*, traduzida por mim em verso, a *Canáce*, tragedia minha original, e algumas farçazitas, tudo obra caseira.

Meu irmão Augusto Frederico de Castilho, dizia toda a gente que o viu no papel de Aristodémo, teria sido com razão applaudido como actor tragico, mesmo em theatros de primeira ordem.

A data d'este modesto e modestissimo theatrinho talvez eu a possa indicar depois d'amanhã.

Acode-me agora uma lembrança, mas quasi inteiramente apagada, de ter havido já muito posteriormente á minha formatura espectaculos scenicos no extincto convento de Santo Antonio da Estrella, mas não affirmo que isto não seja um sonho.

No meu tempo de estudante houve tambem representações no bairro baixo, creio que na casa d'um chamado Trovão, que ahi teve imprensa.

Uma d'essas representações foi a dos *Tamanqueiros*, comedia de Pigault Lebrun, convertida em opera comica, a prosa feita pelo Manoel Ferreira Seabra, hoje desembargador e primo do visconde de Seabra, e a versalhada arranjada por mim; essa opereta deu brado e teve muitissimas recitas, devido isso principalmente á musica, que era em realidade lindissima, e que foi toda composta por um Borges, que ahi havia, e que se tivesse nascido noutra parte não estaria já hoje totalmente esquecido. A este Borges dirigi eu uma epistola em verso, que se acha nas minhas *Escavações poeticas*.

Ora aqui tem v. meu caro amigo o pouquissimo que eu por agora lhe posso dar. Vou comtudo fazer diligencias por satisfazer menos incompletamente ao seu louvavel empenho.—De v. admirador e servo muito affectivo e obrigado

CASTILHO.

X

Meu bom amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 14 de Fevereiro de 1870.—E a final não pude averiguar se as nossas representaçõezitas na casa do Arco d'Almedina foram em 1824 ou 1825; o que é certo é foram num d'estes dois annos. Já vê v. que a má porta veiu bater.

Recebi a continuação do seu artigo neste n.º 2353 do *Conimbricense*, que neste momento acabamos de lêr. É curiosissimo: d'elle aprendi muita novidade, ou recordei muita cousa esquecida.

Continue a instruir-nos com as suas tão bem logradas investigações, e quando necessitar informadores Deus lh'os depare menos esquecidos do que eu, que só o não hei de ser em tempo algum dos favores que lhe devo, e em razão dos quaes, como por sympathia, e por natural veneração a tantos meritos provados e reconhecidos tenho a satisfação de me assignar—De v. muito respeitoso amigo e servo

CASTILHO.

testos feitos pelos deputados da opposição era de que o governo subscrevera a um tratado, em que é garantido a Portugal menor territorio do que aquelle a que tem direito.

O governo sustentava que obtivemos ainda mais do que reclamava o marquez de Sá da Bandeira, na sua memoria: — *Faits et considerations relatives aux droits du Portugal sur les territoires de Molembo, de Cabinde, et d'Ambriz et autres lieux de la côte occidentale d'Afrique, située entre le 5.º degré 12 minutes et le 8.º degré de latitude australe.*

Seja como fôr, o que é certo é que ficamos na Africa occidental com territorios extensissimos, que é mister não deixar ao desamparo como até agora.

É preciso aproveitar aquelles paizes, promovendo nelles os necessarios progressos.

A allegação dos nossos direitos pelo simples facto das descobertas já hoje não é sufficiente. Se abandonamos aquelles territorios podem-nos ser expropriados pelo crime de lesa civilisação.

É esse abandono uma das maiores difficuldades que tivemos a vencer na conferencia de Berlim.

Querer conservar as nossas colonias como os antigos morgados conservavam as suas propriedades é intoleravel.

Mais obras e menos palavras é que se precisam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FELIX DE AVELLAR BROTERO

O nosso illustrado collega de Lisboa, a *Gazeta Commercial*, continua semanalmente a publicar interessantes biographias, acompanhadas dos respectivos retratos, de homens notaveis de Portugal.

No ultimo numero de 22 do corrente publicou o retrato e biographia do celebre botanico Felix de Avellar Brotero.

D'este sabio insigne temos dois importantes manuscriptos *autographos*.

O primeiro tem por titulo — *Sobre a distribuição e applicação do terreno que actualmente possue a Universidade, destinado para o seu Jardim Botanico* — Consta de 19 paginas em folio.

Termina na ultima pagina dizendo Brotero o seguinte:

«Tendo exposto como se póde distribuir todo o local, que possue a Universidade, destinado ao seu Jardim Botanico, e como elle póde ser applicado ao estabelecimento das suas differentes partes, tanto de primaria como de secundaria necessidade, e ainda que na praxe da sua applicação possam encontrar-se algumas modificações, não creio comtudo que ellas hajam de ser de natureza tal, que obstem a que qualquer dos nossos architectos, que quizer guiar-se pela exposição, que fiz, se não atreva a delinear um sufficiente plano de toda a localidade distribuida — Coimbra, 5 de Março de 1807 — Por *Felix Avellar Brotero*.»

O outro manuscripto tem o seguinte titulo: — *Copia da representação que fez no anno de 1816 o dr. Felix Avellar Brotero ao reformador reitor da Universidade de Coimbra, sobre o estado em que se achava o ensino de botanica e agricultura e o do Jardim Botanico da Faculdade de Philosophia.* — Consta de 12 paginas em folio. As primeiras 7 paginas e meia são da *lettra de Brotero*; e as 4 paginas e meia restantes são de lettra differente.

Este documento é uma violenta censura ao dr. Antonio José das Neves e Mello, lente de Philosophia, pela sua má direcção do Jardim Botanico.

Temos um retrato de Brotero, lithographado em Lisboa, por M. L. da Costa, rua Nova dos Martyres, 12. Este retrato faz alguma differença nas feições do publicado pela *Gazeta Commercial*.

O nosso exemplar tem o *fac-simile* da assignatura de Brotero.

Vê-se, comparando as diversas assignaturas de Brotero, que elle umas vezes escrevia *Felix Avellar Brotero*, e outras *Felix de Avellar Brotero*.

Por iniciativa do distincto lente de Philosophia o sr. dr. Julio Augusto Henriques tem-se tratado de levantar no Jardim Botanico um monumento a Brotero.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTERESSES AGRICOLAS

É grave a situação de alguns ramos agricolas neste paiz. Especialmente os cultivadores de trigo estão soffrendo prejuizos de tal ordem que podem impedir de continuar a cultura d'esse genero.

A concorrencia do trigo extrangeiro, principalmente da America do norte, está sendo fatal para o trigo portuguez.

Na sessão da camara dos deputados de sabbado ultimo foi apresentada uma representação da sociedade agricola de Santarem, pedindo que seja lançado um imposto sobre o trigo extrangeiro, favorecendo assim a agricultura nacional, que lucta com gravissimas difficuldades pela protecção concedida ao monopolio que se faz com o trigo da America.

Esta representação foi mandada publicar no *Diario do Governo*.

É da maior importancia este objecto, não sendo comtudo facil a sua resolução.

O aggravamento do imposto sobre o trigo extrangeiro fará subir excessivamente o preço do pão, que é o principal alimento dos consumidores?

Torna-se necessario conciliar quanto possivel o interesse de todas as classes, de modo que ajudando-se a agricultura, se não affecte desproporcionadamente o publico em geral.

Para estes e identicos assumptos é que desejariamos ver dirigida a attenção do parlamento, de preferencia a alardes de rhetorica, com que ninguem ganha senão a politica facciosa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SILVA LISBOA

No domingo, 22 do corrente mez de Fevereiro, saiu da cadeia do Limoeiro o sr. Antonio Polycarpo da Silva Lisboa, honrado e corajoso redactor do periodico republicano da capital a *Era Nova*, depois de haver cumprido a pena de 90 dias de prisão, que lhe foi imposta em virtude da moderna *lei das rolhas*.

Se o sr. Silva Lisboa soffreu os incommodos inherentes á sua prisão no Limoeiro, teve comtudo em compensação as demonstrações mais sympathicas por parte de muitas corporações e numerosissimos cidadãos de todas as classes e de differentes partidos.

Que fructo tem tirado os iniciadores e approvadores da celebre lei com a prisão do sr. Silva Lisboa? Enfraqueceu com isso o partido republicano? Afrouxaram na sua propaganda tanto a *Era Nova*, com os outros periodicos do mesmo partido?

Não, por certo.

De que valeu, portanto, a *lei das rolhas?* Os factos o estão dizendo. É de tornar mais sympathica a causa republicana, o que sempre succede aos partidos e aos cidadãos que são perseguidos.

*

Dissemos acima que saiu o sr. Silva Lisboa do Limoeiro no dia **22 do corrente mez de Fevereiro.**

Dá-se nesse facto uma coincidencia singular. Exactamente em egual dia, **22 do mez de Fevereiro de 1847**, ha 38 annos, entraram no Limoeiro 28 presos politicos, idos de Coimbra para a Figueira, d'ahi para Buarcos, embarcando d'esta ultima terra a bordo do vapor *Terceira*, em direcção á capital.

Um d'esses 28 presos é o signatario d'estas linhas, o *unico de todos elles*, que hoje existe nesta cidade.

O mesmo signatario esteve no Limoeiro até 5 de Julho, e portanto durou a sua prisão 148 dias, incluindo 15 dias que tinha estado preso em Coimbra.

O *primeiro* dos fallecidos foi o sr. João Gaspar Coelho, pae do nosso amigo o sr. Eduardo Coelho, actual redactor e um dos proprietarios do *Diario de Noticias*.

De sentimentos pronunciadamente liberaes tomou parte o sr. João Gaspar Coelho em todos os movimentos politicos, por parte do partido popular, effectuados nesta cidade no seu tempo.

Temos em nosso poder documentos seus, que provam a parte que elle tomava nessas luctas partidarias.

E de outras não precisamos de documentos para o comprovar, porque fomos seus companheiros em muitos trabalhos politicos.

Apezar de ser activo industrial, em resultado dos seus sacrificios politicos, quando falleceu deixou a sua numerosa familia em precarias circumstancias.

Seu filho o sr. Eduardo Coelho começou em Coimbra, depois da morte de seu pae, a carreira commercial. Foi passado algum tempo para Lisboa, seguindo a mesma carreira; mas mudando depois de tenção exerceu a arte typographica na officina da *Revolução de Setembro*.

De typographo passou a noticiarista do mesmo jornal, e habilitou-se pelos seus conhecimentos e amor ao trabalho a fundar em 1865 o *Diario de Noticias*, um dos periodicos mais populares e lucrativos que existem no paiz.

O sr. Eduardo Coelho, á sua prodigiosa actividade, que o fez chegar á posição em que hoje se acha, reune a nobilissima qualidade de ser extremosissimo para com toda a sua familia, a quem tem protegido do modo o mais efficaz; sendo além d'isso altamente dedicado ao espirito de associação popular.

Aquelle que apenas era uma creança, quando com seu pae entramos no dia **22 de Fevereiro de 1847** no Limoeiro, e que depois luctou com graves embaraços, encontra-se presentemente em uma situação distincta, merecendo a estima publica.

Tanto póde a dedicação pelo trabalho!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYMNO DO TRABALHO

Advertencia

É incrivel a rapidez com que este hymno se propagou na ilha de S. Miguel até ao fundo da classe menos litteraria e menos cantante. Em poucas semanas, depois que se estreou na primeira exposição industrial da Sociedade dos Amigos das Lettras e Artes, cantavam-n'o os operarios nas officinas, os rusticos na lavoira, os descalços pelas ruas, as senhoras nas suas casas de lavor e nas suas salas; cantavam-n'o os barqueiros e pescadores; cantavam-n'o os soldados; cantavam-n'o os presos, todos o cantavam.

A belleza da musica, era a unica explicação deste phenomeno; tinha dado fortuna á poesia.

Depois que em Portugal se abriram escólas de leitura pelo novo methodo, d'ellas se diffundiu com egual generalidade este cantar, a que eu já quero muito bem, por ter mostrado a experiencia, que ha realmente nelle certa virtude, que, ao menos em quanto elle soa, e na meia hora que apoz vem, concita os braços e as vontades para o trabalho. Neste sentido atrevo-me a recommendal-o aos donos de fabricas e officinas e ás mães de familias como um bom afugentador de sonnolencias nos serões do inverno.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.

VOZ

No regaço do luxo, a opulencia
Os cançaços do ocio maldiz;
Entre as lidas, surri a indigencia;
Co'o pão negro se julga feliz.

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos, que o trabalho
É riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ

Deus impondo ao peccado a fadiga,
Té na pena surriu paternal;
O que vence a preguiça inimiga,
Reconquista o Eden terreal.

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos, que o trabalho
É riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ

Quem dá graças aos Ceus ao sol posto?
Quem lh'as dá vendo a aurora raiar?
É o obreiro: o suor lhe enche o rosto;
Mas seus dias não turva o pezar.

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos, que o trabalho
É riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ

O que vive na inercia aborrida,
Não sómente é d'irmãos roubador;
É suicida; e mais vil que o suicida;
É suicida a quem falta o valor.

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos, que o trabalho
É riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ

Caia opprobio no vil ocioso,
Que desherda o presente, e o porvir!
Só á noite compete o repouso;
Só aos mortos o eterno dormir.

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos, que o trabalho
É riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ

Mar e Terra, Ar e Ceu, tudo lida;
Deus a todos poz luz, e deu mãos;
Lei suprema o trabalho é na vida;
Trabalhar! trabalhar, meus irmãos!

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos, que o trabalho
É riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

DIVERGENCIA DE OPINIÕES

Em quanto alguns periodicos progressistas combatem a resolução tomada na conferencia de Berlim com respeito aos nossos direitos no Zaire, e aceite pelo governo portuguez; o correspondente progressista, em Lisboa, do periodico progressista do Porto, o *Dez de Março*, manifesta parecer inteiramente diverso, segundo se vê do que em seguida transcrevemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«A questão do Zaire, que afinal está resolvida definitivamente, visto que foram reconhecidos os direitos de Portugal na margem esquerda do Zaire até Ango (ponto entre Noki e Vivi) e nos territorios de Molembo e Cabinda na margem direita até entestar com as possessões francezas. Em troca d'este reconhecimento, cuja importancia é incontestavel e que satisfaz perfeitamente aos nossos interesses coloniaes em Africa, Portugal reconheceu a Associação Internacional Africana, *nas condições em que o haviam feito as outras potencias*.

É fóra de toda a duvida que a solução obtida pelo nosso paiz é a mais honrosa e mais triumphante. Os que combateram o tratado de 26 de Fevereiro estão perfeitamente justificados. Aquelle tratado estabelecia uma partilha verdadeiramente leonina — a conferencia de Berlim deu-nos todos os meios para fundarmos um grande imperio colonial, dando á provincia de Angola as mais vastas proporções.

Como sabem, por lhes dizer em tempo, uma importante casa commercial ingleza tem já no ministerio da marinha o pedido da concessão d'um caminho de ferro na margem esquerda do Zaire, partindo d'um dos pontos mais proximos da embocadura, dirigindo-se a Palaballa e seguindo até ao Alto Zaire. Este caminho de ferro é, na opinião dos competentes, de um grande alcance para o commercio da nossa provincia d'Angola.

Portugal deve ficar, pois, satisfeito com os resultados da conferencia de Berlim, sendo tambem certo que a nossa pequena nacionalidade fez uma brilhante figura neste congresso de nações. Por vezes toda a imprensa europeia se referiu, em termos muito lisonjeiros, á seriedade, brio e energia, com que procedemos nas diversas phases d'esta questão.

Ha quem julgue desaire o facto de não ficarmos tambem com a margem direita, mas não tem razão. A questão importante para nós era alargar a fronteira da provincia d'Angola até á margem esquerda do Zaire e manter o nosso dominio em Molembo e Cabinda. Conseguimol-o. Depois é preciso que não esqueçamos que o estabelecimento da soberania portugueza nas duas margens do Zaire representaria encargos extraordinarios para o paiz.

Diz-se muito mal da margem esquerda do Zaire. Tambem não tem razão. A margem esquerda até Ango, entre Noki e Vivi, na bahia de Marimba, é importante e presta-se ao exercicio d'uma larga acção commercial. Aguardemos, porém, os factos, esperemos os documentos officiaes, ouçamos a opinião dos conhecedores do norte de Africa e veremos que não ha razão para nos julgarmos mal servidos com a solução da conferencia.»

NOTICIARIO

Monte-pio Conimbricense — No domingo procedeu-se á eleição para os differentes cargos do Monte-pio Conimbricense, ficando eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Francisco Rodrigues de Almeida.
Vice-presidente — José Fernandes Ferreira.
Secretario — Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo.
Vice-secretario — Francisco Augusto Santos Lucas.

DIRECÇÃO

Presidente — João Antonio Cardoso.
Vice-presidente — Pantaleão Augusto da Costa.
Secretario — Manoel Illydio dos Santos.
Vice-secretario — Joaquim Moita.
Vogal — Manoel Contente Pinto.
Dito — José Baptista.
Dito — Joaquim Antonio de Almeida.
Thesoureiro — Antonio de Almeida e Silva.

Exame de licenciatura — No sabbado, 21 do corrente, fez exame de licenciatura na Faculdade de Theologia, o distincto estudante o sr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, filho do sr. Seraphim Garcia Ribeiro, de Sampaio de Gramaços, e sobrinho do digno prior de S. Martinho do Bispo, d'este concelho, e arcipreste, o sr. padre Dionisio Garcia Ribeiro.

O sr. Vasconcellos houve-se no seu exame com superior distincção.

Asylo da infancia desvalida — O ex.^{mo} sr. bispo conde deu para o Asylo da infancia desvalida 95000 réis, commemorando a exaltação do summo pontifice Leão XIII.

Asylo de Mendicidade — O ex.mo sr. bispo conde deu ao Asylo de Mendicidade, com a mesma intenção, egual quantia.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Fructuoso dos Santos Heleno, filho de Manoel dos Santos Heleno e Maria da Gloria, de Cellas, de 36 annos, fallecido no dia 15 de Fevereiro.

Antonio Maria Nogueira, filho de José Pereira e Josepha Joaquina, de Penacova, de 47 annos, fallecido no dia 16.

José d'Oliveira Serrano, filho de José de Oliveira Serrano e Joaquina do Desterro, de Coimbra, de 48 annos, fallecido no dia 18.

Maria do Carmo Simões, filha de Antonio Maria Simões e Maria Augusta Constança Simões, de Coimbra, de 2 annos menos 15 dias, fallecida no dia 18.

José Lucio Dias Villaoz, filho de D. Lucio Dias Villaoz e D. Josepha Dias Villaoz, de Abrantes, de 44 annos, fallecido no dia 18.

Antonia Maria, filha de Antonio Ignacio d'Abreu e Margarida Rosa, de Santo Antonio dos Olivaes, de 51 annos, fallecida no dia 19.

Manoel da Silva Pratas, filho de Ignacio da Silva Pratas e Joanna Martins, de Avelãs de Cima, de 40 annos, fallecido no dia 20.

Anna da Conceição e Mello, filha de Antonio Manoel Alves d'Almeida e Theresa Augusta de Mello, de Assores, de 18 annos, fallecida no dia 20.

Luiza de Jesus, filha de Thomé Duarte e Maria de Jesus, de Rojão Grande, de 85 annos, fallecida no dia 21.

Recemnascido, filho de Adelino de Sá e Maria José, de Coimbra, fallecido no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:141.

Visconde de Ouguella — Acabamos de ser obsequiados pelo nosso antigo amigo o sr. visconde de Ouguella com a *terceira serie* dos *Salões — As indifferenças do seculo*.

Ainda não tivemos tempo de lêr esta nova publicação do nosso amigo, mas apressamo-nos a agradecer-lhe este obsequio, como já agradecemos a *primeira* e *segunda serie* d'esta interessante collecção — *Affirmações democraticas* — e *Hesitações da actualidade*.

Está no prélo a *quarta serie*, com o titulo de — *Impaciencias*.

Illustração Universal — O nosso muito estimavel collega de Lisboa, da *Illustração Universal*, que tem sabido adquirir merecidos creditos, quiz vir tambem pela sua parte em auxilio dos infelizes da Andaluzia, que têem gravemente soffrido por causa dos terremotos.

Para isso publicou um esplendido numero especial, em que a par das apreciaveis gravuras se contam numerosos e muito interessantes artigos.

Este numero teve uma larga tiragem, sendo vendido a 300 réis cada exemplar e o seu producto applicado ás victimas dos terremotos da Andaluzia.

O digno proprietario da *Illustração Universal* deu com esta publicação mais uma prova do seu animo generoso e caritativo, o que o torna digno de louvor.

Eduardo da Costa Santos — O acreditado editor do Porto o sr. Eduardo da Costa Santos continua a publicar livros muito apreciaveis, com applicação á instrucção publica.

Agora brindou-nos com o seguinte, que acaba de editar:

— «*J. M. Lapa Valente — Estudo pratico de mathematica elementar.*

«Porto — Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor — Rua de Santo Ildefonso, 4 a 6 — 1885.»

Torna-se muito recommendavel este livro do distincto professor do Porto o sr. Lapa Valente.

Veja-se o annuncio no logar competente.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Da architectura Manoelina — Conferencia realisada na exposição districtal de Coimbra, por Joaquim de Vasconcellos.*

«Coimbra — Imprensa da Universidade — 1885.»

— «*As victimas de el-rei — Historia dos processos movidos contra os perseguidos politicos da ilha da Madeira, desde 29 de Junho de 1884 até ao anno de 1885. Por José de Castro.*

«Lisboa — Typographia Popular — rua dos Mouros, 41, 1.º — 1885.»

— «*Bibliotheca Romantica Portuense — Anna Bolena, romance historico, por D. Ramon de Luna, traducção de Cruzeiro Seixas — Obra illustrada — III.*

«Porto — Typographia Universal de Nogueira & Caceres.

Veja-se o annuncio no respectivo logar d'este jornal.

Reformas politicas — O parecer da commissão de reformas politicas apresentado na camara dos deputados é assignado pelos srs. Lopo Vaz, Moraes Carvalho, Neves Arouca, Cunha Belem, Avila, Jalles, João Arroyo, Ribeiro dos Santos, Rodrigo Pequito, Urbano de Castro, Amorim Novaes, Manoel da Assumpção, estes sem declarações. Com declarações assignaram-o os srs. Dias Ferreira, Julio de Vilhena, Silveira da Motta, Bernardino Machado, Marçal Pacheco e Luiz de Lencastre.

Camara dos deputados — Terminou hontem na camara dos deputados a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa, sendo approvado por 83 votos contra 13.

Desordem grave — Houve uma grave desordem entre trabalhadores portuguezes e hespanhoes na linha ferrea de Torres, em Alhandra. Marchou para lá uma força de 30 cavallos da guarda municipal de Lisboa. Ha muitos feridos.

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradicional Mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem n'este delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico Mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha peitoral Ferruginosa da Pharmacia-Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

ANNUNCIOS

Bibliotheca Romantica Portuense

R. de S. Ildefonso, 394 — R. do Almada, 215

PORTO

ANNA BOLENA

POR

D. RAMON DE LUNA

Está concluida a edição portugueza d'este notavel romance, *historia de uma familia maldita*, que teve um exito extraordinario em Hespanha, obtendo egual aceitação em França, Allemanha e Inglaterra, onde teve as honras da traducção. *É illustrada com 22 bellissimas gravuras, feitas expressamente por um dos principaes gravadores de Madrid.*

Preço da obra completa (4 volumes) 25000

Remette-se franca de porte, a quem enviar a sua importancia, a *Alvarim Pimenta*, gerente da Bibliotheca, rua de *Santo Ildefonso, 394 — Porto.*

Á venda no deposito, *rua do Almada*, 215, e em todas as livrarias.

FUNERAES

2 JOÃO RODRIGUES BRAGA continua a ter no seu antigo e acreditado estabelecimento de fazendas brancas, no Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 17 e 20, todos os preparativos para funeraes, taes como — deposito de caixões forrados de veludo, veludilho e panninho, mortalhas de faile, setim, seda e panninho, armações funebres para casa e egreja.

Encarrega-se tambem de todo e qualquer enterro, tanto para a cidade como para fóra, tudo com a decencia devida, e por preços commodos.

Rua do Cego, 4 e 8

Sal a 100 réis os 13 litros.

Genebra sem rival

4 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

5 VENDE-SE a casa *amarella* com frente para a rua de S. Jeronymo e para a rua do Cotovello, proximo do largo do Castello, d'esta cidade, constando de 2 andares, lojas e quintal, e segura na *Fidelidade* em 1:2005000 réis.

É livre de fôro ou outro encargo.

Dá esclarecimentos e recebe propostas até ao fim do mez corrente o sr. Francisco Ferreira Rocha, rua da Sophia, n.º 90.

6 ENCONTROU-SE um embrulho com dinheiro.

No commissariado de policia se diz onde se acha depositado.

GARRETT

MEMORIAS BIOGRAPHICAS

Tomo 3.º e ultimo, com cinco autographos, 2$000 réis; 1.º e 2.º, 1$500 réis cada um. Obra completa 5$000 réis. Á venda nas principaes livrarias.

O 1.º volume com o retrato de Garrett, em phototypia, tem 600 paginas; e comprehende de par com os acontecimentos succedidos no paiz, e os que fóra d'elle se relacionam com a conquista da liberdade em Portugal, a vida do poeta, desde o seu nascimento em 1799, até á volta da ultima emigração, em 1833.

O 2.º, de 755 paginas, contém com os mais interessantes e minuciosos pormenores da sua existencia particular e publica, a descripção dos successos mais importantes da nossa historia contemporanea, desde a restauração do throno da senhora D. Maria II, até á restauração da Carta em 1842.

O 3.º e ultimo abrange os 12 annos tão ferteis em factos extraordinarios, que decorrem de 1842 até 1854: movimentos revolucionarios de Torres Novas e Almeida; perseguições politicas; violentas discussões parlamentares; revolução do Minho; emboscada de 6 de Outubro; e guerra civil de 1846-47; advento da regeneração, e sua influencia nos destinos da nação. etc., etc.

A grande figura de Garrett destaca-se de todos esses quadros variadissimos com a verdadeira magestade do genio, sem que a amesquinhem as suas fraquezas humanas, conjuncta e minuciosamente descriptas com os immensos e relevantissimos serviços que o legislador poeta prestou á patria em todo o decurso da sua vida.

As mais illustres personagens do Portugal moderno, ainda que desenhadas a rapidos traços, revivem nessas duas mil e tantas paginas.

---

9 VENDE-SE um engenho de ferro proprio para tirar agua de nora, bem feito e seguro, com alcatruzes de cobre. Na rua de Simão de Evora, n.º 1, se trata.

J. M. LAPA VALENTE

ESTUDO PRATICO DE MATHEMATICA ELEMENTAR

Livro inteiramente util aos srs. estudantes de mathematica.

Á venda na livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, Porto.—Preço 800 réis, cartonado.

Vende-se tambem em Coimbra nas livrarias dos srs. Cabral, Melchiades e Diogo Pires.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

11 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

THE SINGER MFG. CO. N.Y. TRADE MARK

Em Coimbra — 31-Rua do Visconde da Luz-33 | **Na Figueira da Foz** — Rua de Traz do Paço

Aviso — Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA DOS JAZIGOS DE ALENCARCE

SOURE

13 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$900 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Humidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	10,27
	Ferro e alumina	1,70	
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º—Lisboa.

XAROPE E MASSA DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO de LAGASSE, pharmaceutico em Bordeos

A pessoas, padecendo do peito, ás que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz, e Asthma*, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos de pinho marinho, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ia e o sello do governo francez

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 3 % do 2.º semestre de 1884

15 O PAGAMENTO d'este dividendo, livre do imposto de rendimento, realisa-se em Coimbra, na residencia do correspondente do mesmo Banco, a começar no dia 21 do corrente.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1885.

Pelo banco de Portugal

Os directores

Gabriel José Ramires.
Joaquim Filippe de Miranda.

ALVIÇARAS

16 NA TERÇA FEIRA, á noute, perdeu-se uma pulseira de ouro, desde esta cidade até á fonte do Cidral. Quem a achasse e a queira entregar receberá de gratificação 4$500 réis. Póde ser entregue a seu dono, Zeferino Sarmento de Sá Barata, no Cidral; ou nesta redacção.

Tambem se gratifica a quem entregar uma pulseira pequena, de creança, que se perdeu no Penedo da Saudade.

Casas com quintal

17 ARRENDAM-SE, ao mez ou ao anno, umas situadas na nova estrada de Coselhas, mobiladas ou sem mobilia, tendo optimas accommodações.

Trata-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, 16 a 18.

Escripturação commercial por partidas dobradas

18 PESSOA competentemente habilitada offerece o seu prestimo aos srs. negociantes e fabricantes d'esta cidade, para organisar a sua contabilidade por partidas dobradas, unico systema hoje admittido em todas as principaes casas commerciaes, e que mostra á risca a marcha d'um estabelecimento commercial e o seu resultado.

Depois de organisada a escripta, habilita qualquer pessoa a seguir com ella, assim como se encarrega de a fazer durante o anno ás casas que assim o quizerem. Preço muito favoravel.

Trata-se no estabelecimento do sr. José Teixeira da Cunha, na rua do Visconde da Luz, n.º 34.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

19 NO DIA 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de 250:000 kilogrammas aproximadamente de lenha de pinho em achas.

As condições acham-se patentes desde já na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 23 de Fevereiro de 1885.

O administrador—*Costa Simões.*

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, da sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

ALVIÇARAS

21 DÃO-SE a quem achasse e queira entregar um annel de ouro, que se perdeu na noite de segunda feira dentro do theatro de D. Luiz e na occasião do baile.

Dirigir-se á rua do Visconde da Luz, n.º 94.

DIGESTÕES ARTIFICIAES

VINHO BI-DIGESTIVO DE CHASSAING

PREPARADO COM PEPSINA E DIASTASIS

Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO

20 annos de bom exito

DIGESTÕES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS, MALES DO ESTOMAGO, DISPEPSIAS, GASTRALGIAS, PERDA DE APPETITE, DAS FORÇAS, DEBILIDADE, TISICA, CONVALESCENÇAS TARDIAS, VOMITOS...

PARIZ, 6, Avenue Victoria, 6

Em provincia, nas principaes boticas.

LARANJA

23 VENDE-SE a laranja da quinta do Chafariz, em S. Martinho do Bispo.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:945		COIMBRA — SABBADO 28 DE FEVEREIRO DE 1885	Anno XXXVIII	

Os restauradores de 1640

Vae a nação portugueza, ainda que tarde, pagar a grande divida de reconhecimento aos heroes, que em 1640 promoveram a restauração de Portugal do jugo castelhano.

No dia 10 do proximo mez de Março, por ser o anniversario da publicação do tratado de paz com a Hespanha em 1668, depois de uma luta de 28 annos, inaugurar-se-ha em Lisboa o monumento aos libertadores da patria.

É o dia que foi destinado para essa festa nacional, salvo se alguma circumstancia imprevista a fizer adiar.

Este acto grandioso, que agora se realisa, deve-se á iniciativa de um modesto artista da capital, o sr. Feliciano de Andrade Moura, que em 16 de Maio de 1861 reuniu em sua casa alguns amigos, seguindo-se outras reuniões; de que proveiu a publica e concorridissima reunião no dia 14 de Julho do mesmo anno, no historico palacio dos condes de Almada, onde foi eleita a *Commissão central 1.º de Dezembro de 1640*, composta de 40 membros, por terem sido 40 os promotores da restauração nacional.

Desde 1861 tem decorrido 24 annos, e durante elles houve numerosas difficuldades para levar a effeito o monumento aos restauradores; mas felizmente tudo está vencido.

Os nossos compatriotas do Brazil contribuiram pecuniariamente com a parte principal para as importantes despezas a fazer.

O governo portuguez e a camara municipal de Lisboa tambem concorreram efficazmente para o monumento que se vae solemnemente inaugurar.

Acabamos de receber da capital, do nosso amigo o sr. visconde de Sanches de Baena, uma importantissima publicação com o titulo de — *Fastos historicos da commissão central 1.º de Dezembro de 1640, ou o Monumento aos Restauradores de Portugal, pelo visconde de Sanches de Baena, socio da Academia real das sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra, etc. — Primeira parte.*

Diz ahi o sr. visconde de Sanches de Baena — «Esta obra será distribuida em primeiro logar, pelos orgãos principaes da imprensa jornalistica de Lisboa, na vespera do dia marcado para a inauguração do Monumento.»

E acrescenta em nota: — «O auctor sente não poder generalisar a distribuição d'esta obra, por toda a imprensa jornalistica, em consequencia de ser limitado o numero de exemplares d'esta 1.ª edição.»

Apezar de não fazermos parte da imprensa da capital não deixou por isso o nosso amigo de fazer excepção a nosso respeito, brindando-nos com um exemplar do seu primoroso livro, acompanhando a offerta de palavras extremamente obsequiosas, e que muito nos penhoram.

Damos o maior apreço a este livro, no qual vem descriptos minuciosamente todos os factos que se tem dado desde 1861 com respeito ao projectado *Monumento aos Restauradores.*

São os acontecimentos relatados em todos os annos decorridos, na sua ordem chronologica, e acompanhados de numerosissimos e muito curiosos documentos.

Os nossas compatriotas do Brazil fazem neste objecto uma figura distinctissima. É mais uma prova do seu animo generoso e do seu inexcedivel amor da patria. E seriamos injustos senão mencionassemos o nome do sr. visconde de Sanches de Baena como o principal promotor da valiosissima subscripção no Brazil.

Sendo o livro que agora recebemos a — *Primeira parte* — diz o nosso amigo com respeito á segunda o seguinte: — «O auto da inauguração, o desenho do Monumento, e todas as occorrencias que possam ter logar, por occasião dos festejos do dia 10 de Março de 1885, constituirão a 2.ª parte d'esta obra, sob o proposito de historiographar — **As Festas da Inauguração.**

Ficará sendo esta primorosa obra do sr. visconde de Sanches de Baena a chronica de tão memoravel acontecimento, mostrando-se que em Portugal ainda se não perdeu o amor da patria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS MOVEIS PELO METHODO DE JOÃO DE DEUS

Temos a dar uma muito agradavel noticia aos amigos da instrucção popular.

Trata-se do maravilhoso resultado obtido no curto espaço de **3 mezes**, com o ensino de grande numero de alumnos, uns de menor edade e outros adultos, e quasi todos inteiramente analphabetos.

No dia 22 do corrente realisou-se na freguezia dos Covões, concelho de Cantanhede, a sessão de exames da *escola movel*, que a benemerita *Associação das escolas moveis pelo methodo de João de Deus* mandou áquella localidade, por solicitação do zeloso proprietario do sitio, o sr. Manoel Francisco Miraldo.

Abaixo publicamos a acta da sessão, escripta pelo secretario do jury, o referido sr. Miraldo. O jury era composto d'este cavalheiro, dos nossos patricios e amigos o sr. dr. Augusto Rocha, que foi convidado expressamente para ir presidil-o, e o revd.º sr. bacharel Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, dignissimo vigario da freguezia das Febres.

MISCELLANEA

MDCLXXII

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

VISCONDE DE CASTILHO

XI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 12 de Janeiro de 1871. — Amigo e senhor. — Parabens pelo optimo exito que vão tendo as suas diligencias em favor da instrucção popular; e com estes parabens tão devidos, não menos devidos agradecimentos por se não ter esquecido de me convidar a coadjuval-o com o meu pouco para a formação da sua *Bibliotheca popular* na nossa boa Coimbra.

Brevemente enviarei para esse fim o que poder, ficando-me o pezar de não poder muitissimo. — De v. confrade muito respeitoso, muito amigo e muito obrigado

CASTILHO.

XII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 24 de Janeiro de 1871. — Senhor e amigo. — Beijo-lhe as mãos por se não ter esquecido de mim.

Li com muito interesse as cartas de José Agostinho de Macedo publicadas nos dois numeros do *Conimbricense* com que v. me brindou.

Não canse, meu caro senhor, no seu louvavel empenho de colligir noticias *portuguezas*. O muito que neste genero já tem feito seria só por si razão para fazer muito mais: *noblesse oblige.*

Se vir a sr.ª D. Amelia Janny póde pedir-lhe, querendo, a cartinha em que eu lhe agradeci a dedicatoria do seu poema sobre a guerra e publical-a na sua folha, para que se fique sabendo que eu não fui ingrato ao seu obsequio.

Por hoje mais nada do que assignar-me — De v. confrade e amigo muito obrigado

CASTILHO.

XIII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 9 de Fevereiro de 1871. — Consocio e amigo. — Senti vivo prazer com o que nos conta o nosso *Conimbricense* da grande festa na inauguração da *Bibliotheca popular*, nas salas da nossa realmente benemerita sociedade.

Os versos do Candido de Figueiredo são magnificos; está alli um grande poeta.

Brevemente remetterei alguns livros para ajuda d'esse *pic-nick* litterario, tão auspicioso e tão sympathico.

Obra que para todos é tão util todos a devem amparar com muito amor. Ninguem mais nem melhor o tem feito do que v., prototypo em tudo de homens serios e prestantes. — De v. admirador, confrade, amigo e servo muito obrigado

CASTILHO.

XIV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 4 de Outubro de 1871. — Obrigadissimo, meu bom amigo, pelo seu affectuoso artiguinho no *Conimbricense* de 30 do passado e pelo favor que me fez remettendo-m'o.

Ainda que um homem não seja vaidoso, mal póde esquivar-se a uma certa ufania interior, quando se sente assim acarinhado por pessoas tão de bem e de tão integra probidade como no geral conceito o é v.

Ao sentir-se a vida na vazante gosa-se de uma especie de consolação em receber demonstrações, que nos affiançam que poderemos sobreviver-nos ainda algum tempo nas memorias da gente boa e illustrada.

Cá vi na carta que v. dirigiu a meu filho Julio o recadinho que v. o encarregou de me transmittir. Respondo que de amigos nunca eu me deslembrei, nem deslembro, nem jámais poderia deslembrar-me: ignoro porém a que é que v. se refere escrevendo tal recommendação.

Se estou em alguma falta queira dizer-m'o francamente para eu a reparar, affiançando-lhe todavia que na consciencia nem a minima venialidade me carrega a tal respeito. Desejo e necessito justificar-me: Deus me defenda de passar por ingrato na sua respeitavel opinião. — De v. admirador e amigo muito obrigado

CASTILHO.

XV

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 8 de Outubro de 1871. — Tem razão, pareci ingrato para com esses nossos consocios e meus optimos rivaes no amor á instrucção popular. A razão por que ainda até hoje não pude pagar com o meu pouco a divida em que estou á livraria da Associação não se pode explicar numa pequena carta: resume-se toda em dizer que por mingua de secretario e por outros motivos tenho trazido até hoje em cahos, que só agora principia a ordenar-se, os meus livros e papeis.

Espero que d'esta vez não será sem effeito a minha affirmação de que breve me porei em contas correntes com os meus prezados consocios de Coimbra e sobretudo com v., o mais illustrado, o mais fervoroso e o mais prestante de todos os fautores da immensa civilisação que germinalmente se comprehende na leitura. Toda a mais politica é farelorio, a experiencia bem nol-o tem provado: curemos a raiz da arvore se queremos fructo. — De v. admirador, confrade, amigo e servo muito obrigado

CASTILHO.

Varios outros cavalheiros da localidade e de fóra, bem como muito concurso de povo, assistiram á sessão.

Não só pelos termos da acta, mas tambem por informações de testemunhas presenceaes sabemos que foi dia de verdadeira festa na freguezia dos Covões, divisando-se em todos a maior alegria e satisfação.

Os exames correram perfeitamente, deixando altamente admirados os assistentes.

Nós mesmo tivemos occasião de examinar no nosso escriptorio as provas escriptas de todos os alumnos, as quaes nos foram apresentadas pelo intelligente professor, e na verdade nos surprehenderam.

O methodo de João de Deus, na leitura, escripta e contas é admiravel. Não é possivel desconhecer o enorme serviço que o seu auctor prestou a este paiz, como tambem não é possivel obscurecer o valioso serviço, que a *Associação das escolas moveis* está prestando com as suas *missões*, que, nos parece, são o modo mais pratico e mais proficuo de derramar a instrucção primaria entre nós.

Nesta *missão* dos Covões houve episodios curiosos e muito sympathicos. Um dos alumnos adultos, depois de aprender, partiu ainda antes de findar a *missão* para o Brazil. Um dos pequenos, foi antes de terminar a *missão* admittido como praticante de caixeiro numa loja da Porcariça, e continuou a frequentar as lições, indo d'esta povoação, que dista dos Covões 6 kilometros, e comparecendo ultimamente aos exames. Dois outros esperavam já pelo exame para serem tambem admittidos a praticantes. E dois outros tinham antes de frequentar esta *missão* sido julgados absolutamente incapazes pelas suas familias de aprender qualquer cousa!

Citamos estes factos, porque são eloquentes.

Oxalá não afrouxem na sua iniciativa os cidadãos, que compõem a *Associação das escolas moveis*. E oxalá que as localidades comprehendam os seus interesses, e se esforcem tambem por auxiliar esta benemerita *Associação* no seu louvavel empenho.

Pela nossa parte felicitamos todos os que contribuiram para o successo d'esta bella festa, com a qual muitissimo folgamos, applaudindo-a calorosa e cordealmente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Acta da sessão de exames dos alumnos da Escóla movel em Covões

Aos 22 dias de Fevereiro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1885, neste logar de Covões, concelho de Cantanhede, e casa do cidadão Joaquim Simões da Cruz, pela 1 hora da tarde, achando-se presente o dignissimo professor das *Escólas moveis*, Miguel Rodrigues Correia e o cidadão dr. Augusto Rocha, lente da Universidade de Coimbra, convidado a presidir a esta sessão, e perante um numeroso concurso de cavalheiros, tanto do logar como de fóra, o presidente convidou os ex.mos srs. dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, vigario da freguezia das Febres, e Manoel Francisco Miraldo, proprietario, para com elle presidente comporem o jury que devia julgar das provas dos alumnos.

Depois de constituido, por esta fórma, o jury, o presidente declarou aberta a sessão e expondo o fim d'ella, se procedeu á chamada, verificando-se estarem presentes 47 alumnos; findo o que, o presidente mandou começar pelas provas oraes dos alumnos, escolhendo para esse fim diversos trechos do livro—*Deveres dos filhos*—que os alumnos todos leram com bastante perfeição e desembaraço, decompondo egualmente, cada um, uma palavra, á escolha do presidente, nos seus elementos graphicos e phoneticos, no que se houveram com uma correcção admiravel.

Dando por terminadas as provas oraes passou-se ás escriptas, dando o presidente, para essa prova, um trecho do mesmo livro, que os alumnos escreveram, e fizeram uma conta de dividir, passada tambem pelo presidente.

Recolhidas as provas foram examinadas e rubricadas por todos os membros da mesa, que as consideraram superiores a toda a expectativa, dando, por isso, todos os alumnos habilitadissimos.

Acabadas as provas tomou o presidente a palavra e expoz em phrase singela os intuitos da dignissima Associação, que tantos beneficios presta ao seu paiz derramando as luzes da instrucção pelas classes menos abastadas, no que é digna dos maiores elogios e dá a maior prova de civismo e sociabilidade; e incitando os alumnos a que proseguissem na senda encetada, não deixando dia a dia de fazer uso dos conhecimentos adquiridos como a prova mais cabal do seu aproveitamento; felicitando o digno solicitador d'esta missão e o seu dignissimo professor, pelos brilhantes resultados que tinham alcançado e egualmente pedindo para que fosse lançada nesta acta um voto de louvor á meritissima Associação e ao professor, ao que todos plenamente adheriram com a maior satisfação.

Fallou depois o ex.mo sr. dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, que disse não poder exprimir em palavras a admiração de que se achava possuido pelo espectaculo que se lhe deparava á sua vista, qual era, o de ver os analphabetos de ha tres mezes, agora lerem, escreverem e contarem com tanta perfeição.

Que se era dado admittir milagres, o que acabava de presenciar podia considerar-se, na realidade, um, e não dos menos dignos de ser notado.

Que felicitava do fundo d'alma a benemerita Associação, pela nobre tarefa que se tinha imposto de levar o pão do espirito aos que d'elle necessitavam, pois que, nem só do alimento se vive, e egualmente o digno solicitador da missão e o seu dignissimo professor pela sua dedicação.

Que achava o methodo uma maravilha e que por isso pedia para ser lançado na acta um voto de agradecimento ao seu auctor, pelo presente com que tinha dotado o seu paiz.

Finalisou felicitando os alumnos pelo seu aproveitamento, demonstrando-lhes o muito que tinham aprendido e animando-os a que continuassem todos os dias estudando, pois que já possuiam as bases para esse fim, o que era mais um passo dado na estrada da civilisação.

Em seguida tomou a palavra o dignissimo professor o ex.mo sr. Miguel Rodrigues Correia, que começou por agradecer a todos em geral, e ao sr. Manoel Francisco Miraldo em particular, pelo bom acolhimento de que foi alvo durante a sua estada neste logar; e aconselhando os alumnos a que não deixassem jámais de se recordar de tudo o que tinham aprendido; e que não tomassem por má vontade da sua parte alguma vez que, por acaso, tivesse sido mais severo para com elles e o considerassem, ao contrario, desvelo pelo seu aproveitamento.

Expoz as vantagens da instrucção e o modo como é descurada no nosso paiz; pois que, ao passo que noutras nações se despendem milhares de contos de réis com ella, na nossa figura no orçamento uma pequena verba, e, com a nova lei da instrucção, em maior chaos ficou; pois veiu ainda aggravar o povo de novos tributos, sem trazer comsigo a menor vantagem.

Concluiu felicitando todos que se achavam presentes e desejando-lhes bastantes festas identicas, pois que eram estas as verdadeiras, pelo alto caracter significativo que a ellas se liga.

E, não tomando mais ninguem a palavra, o presidente levantou a sessão e fez lavrar a presente acta que assigno com os demais membros da mesa eu o secretario Manoel Francisco Miraldo—Augusto Rocha—Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, vigario das Febres—Manoel Francisco Miraldo.

MONUMENTO DO TEMPO DOS GAULEZES

Com este titulo publicámos no *Conimbricense* de 10 do corrente mez uma noticia, que nos enviou um nosso amigo, ácerca de um notavel monolitho, existente na quinta da Torre, freguezia de S. João de Lourosa, do concelho de Vizeu, d'onde distará 5 kilometros, e pertencente ao sr. visconde de Taveiro.

A esse respeito nos dirigiu a carta que abaixo publicamos, o nosso amigo o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, digno presidente da *Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*, de que temos a honra de ser socio correspondente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Prezadissimo amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 25 de Fevereiro de 1885.—Não agradeci ha mais tempo o ter-me enviado a noticia do monumento megalithico, que existe na quinta da Torre, do concelho de Vizeu, porque a minha grave molestia me impediu de o fazer como muito desejava.

Não é o unico que ha em Portugal. Em Alter do Chão, na provincia do Alemtejo, e districto de Portalegre, existe outro, com essa singular particularidade.

Antigamente servia essa pedra oscilatoria para comprovar a fidelidade da esposa, obrigando-a a ir, na companhia da familia, *tocar* nesse monolitho. Se por ventura elle ficasse immovel era reputada criminosa!

Ainda bem que a civilisação contribue para destruir a credulidade, e tantos absurdos.

Eu aproveitarei a informação que o correspondente dá a v., pois irei na estação propria examinar esse monumento do tempo das construcções dos *Dolmens*; agradecendo tambem a esse cavalheiro a informação tão util para os estudos archeologicos da nossa terra.

Prezo-me ser com verdadeira estima—De v. amigo, venerador e muito obrigado—*Joaquim Possidonio Narciso da Silva.*

NOTICIARIO

Te-Deum—Celebrar-se-ha *Te-Deum* na Sé Cathedral no dia 3 de Março, ás 4 horas da tarde, em acção de graças pelo anniversario da coroação de S. Santidade Leão XIII. Officia o ex.mo sr. bispo conde.

Theatro Circo—A companhia de opera comica, que tem representado neste theatro, dá hoje recita com peças de apparato, que devem despertar a curiosidade do publico, que na verdade tem sido pouco benevolo para com esta companhia.

Subirá á scena a zarzuella em 2 actos—*O processo do Rasga* e a opereta em 3 actos—*A Mascotte*.

Nos intervallos a philarmonica *Conimbricense* executará algumas peças do seu magnifico reportorio.

Á vista d'isto vale a pena ir passar a noute ao Circo. Os preços são convidativos e a companhia bem merece a protecção dos habitantes de Coimbra.

Consta-nos que ámanhã ha tambem espectaculo variado.

Leilão de livros—No dia 13 de Março e seguintes ha de ser vendida a retalho, nesta cidade, rua do Infante D. Augusto, n.º 50, a importante livraria que pertenceu ao sr. dr. Augusto Filippe Simões, e bem assim uma grande porção de moedas antigas, medalhas e estampas.

De tudo se imprimiu um catalogo que se distribue e manda pelo correio pedindo-se a Antonio Pires, na rua do Visconde da Luz, n.º 12, Coimbra.

O catalogo que recebemos é mais uma prova da grande illustração e dotes scientificos e litterarios do sr. dr. Filippe Simões, pois que nos indica que elle possuia importantes obras relativas a variadissimos ramos de conhecimentos, principalmente litteratura, historia, bellas artes e medicina.

Figuram no catalogo muitos dos nossos principaes classicos e escriptores estimados, taes como, Manoel Bernardes, Fr. Luiz de Sousa, Francisco Manoel de Mello, Fr. Bernardo de Brito, Rodrigues Lobo, Fr. João dos Santos, Pereira de Figueiredo, padre Francisco de Sousa, Duarte Nunes de Leão, Jorge Cardoso, Diogo Bernardes, padre Antonio Vieira, fr. Manoel da Esperança, José Agostinho de Macedo, Manoel Severim de Faria, Verney, D. Antonio Caetano de Sousa, Jeronymo Corte-Real, Damião de Goes, D. Francisco Alexandre Lobo, etc., etc.

Entre as obras de valor nota-se o *Nouveau dictionnaire de Medicine et chirurgie* de Jaccoud, o *Grand dictionnaire Universal de Larousse*, e o *Diccionario Bibliographico* de Innocencio Francisco da Silva, etc.

Os apaixonados das boas lettras tem occasião de se fornecer de livros estimaveis.

Despachos—O sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente cathedratico da faculdade de Direito, foi promovido ao logar de lente de prima, decano e director da mesma faculdade.

O sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, lente substituto mais antigo da faculdade de Direito, foi promovido ao logar de lente cathedratico da mesma faculdade.

A epidemia de typhos em Quiaios—Na sessão da camara dos deputados de hontem o sr. Fuschini chamou a attenção do governo para a epidemia de Quiaios, onde o typho está fazendo muitos estragos, e pediu que fossem mandados medicos alli para estudarem as causas da devastadora molestia.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias em 1884—20.º brinde.*

«Lisboa—typographia Universal de T. Quintino Antunes—1885.

—«*A Hespanha—publicação illustrada, redigida por Xavier da Cunha, dedicada pelo editor David Corazzi á Associação dos escriptores e artistas hespanhoes de Madrid, e offerecida á Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, para o producto total da venda reverter a favor das victimas dos terremotos na Andaluzia.—Tiragem 2:000 exemplares.*

«Lisboa—David Corazzi, editor—rua da Atalaya, 40 a 52—1885.»

—«*A Andaluzia—jornal-miniatura—numero unico—Lisboa—Fevereiro, 1885.—Director litterario Joaquim dos Anjos.—Collaboradores: os typographos da Casa David Corazzi.*

—«*Relatorio da direcção da companhia de seguros Fidelidade, apresentado em assembleia geral na sessão de 28 de Janeiro de 1885, e parecer da commissão de exames de contas.*

«Lisboa—typographia de Coelho, irmão—rua de S. Bento, 127 a 129—1885.»

—«*L'Imprimerie, journal de la typographie, de la lithographie et des arts et professions qui s'y rattachent, paraissant le 15 et la 30 de chaque mois, fondé en 1864, par Gabriel Charavay. Mention honorable à l'exposition de 1878.*

«A Paris—Quai du Louvre, 8—15 Fevrier—1885.»

—«*Historia da prostituição em todos os povos do mundo, desde a mais remota antiguidade até nossos dias.*—5.ª caderneta.

Lisboa—Empreza litteraria Luso-Brazileiro, editora—pateo do Aljube, a Sé, 5—1885.»

O partido progressista—Reuniu-se na segunda feira á noite a commissão executiva do partido progressista, de Lisboa, para deliberar sobre o procedimento a seguir na questão das reformas politicas.

A commissão resolveu discutir largamente o *bill de indemnidade*. E a respeito das reformas politicas resolveu declarar:—que não discute as reformas politicas; que declina toda a responsabilidade no projecto do governo; e que não reconhece nem acata a constitucionalidade do artigo restrictivo, que prohibe outra reforma antes de decorridos quatro annos, reservando-se a faculdade de propôr e realisar outra reforma, quando o bem publico o aconselhe.

Estas declarações serão feitas opportunamente na camara pelo chefe do partido progressista, e sustentadas restrictamente por mais alguns oradores, como fôr preciso.

O Zaire—Consta que o sr. Pinheiro Chagas apresentará brevemente propostas para a organisação de novos districtos no Zaire e para a sua occupação effectiva.

O objecto da attenção geral é a questão do caminho de ferro no Zaire pela margem do dominio portuguez, que é a margem onde se diz que o caminho é praticavel; tendo por ponto *terminus* no interior Stanley-Pool, centro principal do novo Estado, e que fica, como é sabido, do lado da margem portugueza. Corre que no Sonho, povoação da foz do Zaire, serão aproveitadas as ruinas de um antigo convento portuguez para a construcção de um edificio publico.

Associação dos proprietarios e lavradores de Guimarães—No dia 1 de Março realisar-se-ha na casa da Assembleia Vimarense a primeira reunião d'este gremio, cujos fins principaes são os seguintes:

1.º Defender os interesses da propriedade por todos os meios legaes contra qualquer medida ou actos de alcance geral, que lhe possam causar prejuizo;

2.º Dar conhecimento aos socios, quer por via de conferencias, quer por meio de publicações, de quanto possa interessar a propriedade;

3.º Estudar as questões de economia e legislação rural, as dos impostos, as de viação e policia, os tratados de commercio, etc., tudo emfim que diga respeito á sua prosperidade, bem como promover representações contra quaesquer projectos que a prejudiquem, quer emanem das corporações administrativas do concelho e districto, quer das camaras legislativas.

4.º Solicitar do governo e das diversas auctoridades todo o auxilio á industria agricola, assim como prestar a essas auctoridades os esclarecimentos que poder obter e que lhe sejam pedidos, relativos á agricultura concelhia;

5.º Finalmente, conseguir pelos meios á sua disposição todos os melhoramentos agricolas do concelho.

Caminho de ferro de Angola—O governo resolveu não aceitar nenhuma das duas propostas apresentadas no concurso para a construcção e exploração do caminho de ferro de Angola. Ambos os concorrentes pediram as aclarações de alguns artigos, ou uma modificação importante, como era a que se referia á garantia das obrigações. Ora o artigo 10 do decreto que abriu o concurso era expresso a este respeito e mandava que não fossem admittidas propostas ou que se fizessem modificações ás clausulas do concurso.

Agora seguir-se-ha por parte do governo proseguir no caminho necessario para que se não desista d'este melhoramento. É conveniente que se aproveite a boa vontade que parece haver dos capitaes nacionaes.

Em todo o caso, ou por administração ou por empreza portugueza, o que é indispensavel é assegurar que o caminho de ferro não vá ter ás mãos de extrangeiros.

O imposto do sal—Constituiu-se na camara dos deputados a sub-commissão encarregada de proceder aos inqueritos, directos e indirectos, sobre o imposto do sal. Foi approvada uma proposta do sr. Moraes Carvalho no sentido de que se não comecem a receber depoimentos oraes emquanto não estiver redigido, discutido e approvado o projecto do questionario para o inquerito indirecto. Foi tambem approvada outra proposta do sr. Barjona para que, depois de approvado o questionario, se convidem todos os interessados no imposto a enviarem á sub-commissão os seus depoimentos, em conformidade com o mesmo questionario.

A commissão do pessoal da industria da salga tencionou apresentar a el-rei uma representação pedindo a abolição do imposto do sal. Nessa representação lêem-se os seguintes periodos:

«Milhares de pessoas estão morrendo á mingua por falta de trabalho na industria da salga; industria que, em razão do enorme imposto do sal, não póde competir com os hespanhoes que vem ás nossas aguas comprar o peixe para salgar com o sal isento ou quasi isento de imposto.

«Nos tres dias, 21, 22 e 23 do mez corrente, a sardinha comprada pelos barcos costeiros hespanhoes, em detrimento da industria portugueza, só em Cezimbra, elevou-se a mais de 30 contos de réis!»

Ainda o imposto do sal—Effectivamente foram hontem ao paço cerca de 400 pessoas, representando os mestres das redes e tripulação dos barcos de pesca, pedir a sua magestade que o imposto do sal fosse suspenso até se concluirem os trabalhos do inquerito.

Camara dos pares—No dia 25 começou na camara dos pares a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa.

Fallou o par da opposição o sr. Costa Lobo, a que respondeu o sr. Fontes.

Seguiu-se a fallar o outro par da opposição o sr. conde de Rio Maior.

Legislação—A importante casa editora, livraria Portuense, dos srs. Clavel & C.ª—successores, Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, acabam de expôr á venda um folheto de incontestavel utilidade para todos os professores e alumnos d'ensino primario, com o titulo de—*Legislação relativa aos exames d'ensino primario elementar e de admissão aos lyceus.*

Contém o decreto de 24 de Julho de 1881, que estabeleceu obrigatorio o exame d'ensino elementar como preparatorio do exame d'admissão aos lyceus; os programmas do ensino elementar, o regulamento dos exames d'admissão ao lyceu e os respectivos programmas. É um bom serviço a vulgarisação d'estes documentos officiaes que interessam a tão grande numero de individuos.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Processo—Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, constar-lhe que os srs. Henry Burnay & C.ª vão intentar processo contra o conselho de administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, por asserções diffamatorias contidas no relatorio do mesmo conselho, contra a referida firma commercial.

Congresso postal—Diz o *Jornal da Noite* que hontem se reuniu em sessão plena, sob a presidencia do sr. conselheiro Guilhermino de Barros, o congresso postal.

A terceira commissão, que está encarregada além do estudo d'outras questões, do das encommendas postaes, apresentou, por intermedio do seu relator, o sr. Edmond Hohns, o resultado dos trabalhos das sessões de 11 e 13 do corrente, que são as modificações e contra-propostas ao projecto de accordo e regulamento d'aquelle serviço, que por ella tinham sido adoptadas.

Quasi todas estas modificações foram aceites pela assembleia, e muitos paizes, que ainda não participavam da permutação de encommendas postaes, adheriram á convenção, e d'entre elles a Hespanha.

É de incontestavel alcance para nós a deliberação tomada por aquelle paiz, pois de aqui por deante o transito para Portugal deixará de se fazer por via maritima, com o que muito havemos de lucrar.

Fechou-se a sessão eram 3 horas e meia da tarde.

Hoje deve reunir a segunda commissão, que trata dos serviços das cartas com valores declarados, vales internacionaes, e livretes de identidade.

Attentado—Publica o *Primeiro de Janeiro* o seguinte telegramma:

«*Alijó, 27, ás 3 h. e 20 m. da tarde.*—Hontem, ás 11 horas da noite, a redacção do *Correio de Alijó* foi assaltada por quarenta homens armados, de Sanfis do Douro, que tentaram matar o redactor. Motivo—um artigo, que o jornal publicou, intitulado o *Santo*. Houve tiros e os sinos tocaram a rebate. Effectuaram-se duas prisões.»

Como se sabe, é redactor principal do *Correio de Alijó* o sr. Ricardo Moreno.

Encerramento da conferencia de Berlim—*Berlim*, 26.—Foi encerrada hoje a conferencia. O principe de Bismark agradeceu aos plenipotenciarios, em nome do imperador, e fez constar o accordo que sempre reinou. Referiu-se tambem ao novo Estado no Congo.

Respondeu-lhe o plenipotenciario italiano, como mais velho.

Depois foram assignados 14 documentos que constituem o trabalho da conferencia. A Associação Internacional Africana adheriu.

Noticias de França—*Paris*, 26, t.—A camara dos deputados approvou hoje a sobretaxa de 6 francos para todas as farinhas estrangeiras, européas ou importadas directamente de paizes fóra da Europa, e a de 9 fr. e 60 c. para as farinhas extra-européas importadas dos depositos na Europa.

Vão ser expulsos do territorio francez tres socialistas allemães, dos que tomaram parte nas manifestações anarchistas feitas em Paris por occasião do enterro de Julles Vallés.

O almirante Courbert não deixará sair de Shanghae nenhum carregamento de arroz chinez, que é considerado como contrabando de guerra.

Reclamo n.º 6

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

Combatendo as constipações, indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos depois de comer e durante prenhez, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a de sua magestade o fallecido imperador Nicolau; de Sua Santidade o fallecido papa Pio IX; do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o drofessor doutor Beneke, etc., etc.

CURA N.º 65:811

Mr. A. Brunelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

CERTIFICADO N.º 69:719

HYDROPISIA, RETENÇÃO.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de ourina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

LANGEVIN, cura.

CURA N.º 48:816

CERTIFICADO DO CELEBRE DR. RODOLPHO WURZER

Bonn, 19 de Janeiro de 1855.

A **Revalesciere** substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabetis, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrheas, nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tysica.

DR. ROD. WURZER,
Membro de varias sociedades scientificas

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolatada**; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalesciere**

DU BARRY & C.ª LIMITED—8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS.—**Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.—**Porto:** James Cassel & C.ª, rua das Flores, 30.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA ENTRE DOURO E MINHO

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz.—**Aveiro:** F. E. da Luz e Costa.—**Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte.—**Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17, Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos.—**Figueira:** Antonio Vieira, pharm.—**Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—**Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 92 e 33.—**Penafiel:** Miranda, pharm.—**Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm.—**Valença do Minho:** Sousa, pharm.—**Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm.

Um medico eminente de Londres, consultado sobre o valor como medicamento do **Ferro Bravais**, escreve: «Tenho largamente empregado, tanto nos meus differentes dispensarios como na minha clientela, o **Ferro Bravais**, e tenho-o administrado em casos em que o ferro não poderia ser tomado debaixo de nenhuma outra forma. É o melhor preparado ferruginoso que até hoje tenho encontrado.»

ANNUNCIOS

Leilão de livros que pertenceram ao dr. Augusto Filippe Simões

1 HA DE realisar-se em Coimbra, rua do Infante D. Augusto, n.º 50, 2.º andar (collegio dos Paulistas), nos dias 13 de Março e seguintes, pela 1 hora da tarde. Tambem se venderão moedas antigas.

O respectivo catalogo envia-se franco de porte a quem o pedir na rua do Visconde da Luz, 12, a Antonio Pires.

COMPANHIA
DE
SEGUROS TRANQUILLIDADE PORTUENSE
SEGUROS CONTRA FOGO

Correspondentes—José Luiz Ferreira Vieira & F.os—Coimbra, rua de Ferreira Borges.

LARANJA

3 VENDE-SE a laranja da quinta do Chafariz, em S. Martinho do Bispo.

4 A DIRECÇÃO do Asylo de Mendicidade arremata em praça toda a obra de carpinteiro, pedreiro e estucador que tem a fazer nos dormitorios do mesmo Asylo.

Esta arrematação será feita na secretaria do Asylo, no dia 8 de Março do corrente anno, ao meio dia, perante a direcção, que reserva o direito de arrematar se lhe convier.

Quem pretender póde dirigir-se ao fiel d'este estabelecimento, do meio dia até á 1 hora, para tomar conhecimento da obra a fazer e ver as condições.

CARNEIRO

5 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª, acabam de abrir um talho na praça de D. Pedro V, **barraca n.º 33**, aonde se vende carneiro a **140** réis por cada kilo.

A mesma sociedade tem nos talhos n.os 14 e 17, boa carne de porco de todas as qualidades a **260** réis o kilo.

Banco Commercial de Coimbra

SOCIEDADE ANONYMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

8 O DIVIDENDO do 2.º semestre de 1884, a razão de 1 ½ % ou 750 réis por cada acção, livre do imposto de rendimento, principia a pagar-se do dia 1 de Março em diante, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na sede do Banco, e nas agencias do Porto, Lisboa, Braga, Figueira e Mangualde.

Coimbra, 24 de Fevereiro de 1885.

Pelo Banco Commercial de Coimbra
Os gerentes
José Soares Pinto Mascarenhas.
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA
da casa imperial brazileira

9 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º
COIMBRA

2$400 RÉIS!

10 EXCELLENTES guarda-chuvas de seda sarjada nacional, armações elasticas, proprias para homem e para senhora a 1$500 réis.

Uma grande infinidade de peças de tira bordada a preços excessivamente baratos — Merinos de pura lã — Cachemiras pretas por preços convidativos.

Muitas outras fazendas se encontram em condições favoraveis, no estabelecimento de fazendas brancas de João de Castro, antigo largo da Portagem, 231 a 237.

AGRADECIMENTO

11 NÃO podendo os abaixo assignados, por motivos de força maior e extranhos ás suas vontades, virem ha mais tempo tornar bem publico a sua gratidão, por tão grandes e inequivocas provas de amizade, que receberam de tantas pessoas da cidade e de fóra, durante a doença e depois do fallecimento de seu irmão e cunhado, Fructuoso dos Santos Heleno, vem porisso testemunhar o seu reconhecimento e gratidão a todos em geral, pedindo especialmente desculpa áquelles para quem commettessem a falta, ainda que involuntaria, de agradecer pessoalmente. A todos protestam a sua indelevel gratidão.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1885.

Manoel dos Santos Heleno Junior.
Ermelinda da Conceição Nunes dos Santos.

Escripturação commercial por partidas dobradas

12 PESSOA competentemente habilitada offerece o seu prestimo aos srs. negociantes e fabricantes d'esta cidade, para organisar a sua contabilidade por partidas dobradas, unico systema hoje admittido em todas as principaes casas commerciaes, e que mostra á risca a marcha d'um estabelecimento commercial e o seu resultado.

Depois de organisada a escripta, habilita qualquer pessoa a seguir com ella, assim como se encarrega de a fazer durante o anno ás casas que assim o quizerem. Preço muito favoravel.

Trata-se no estabelecimento do sr. José Teixeira da Cunha, na rua do Visconde da Luz, n.º 34.

A' CLASSE ACADEMICA DE COIMBRA

COMPLETA LIQUIDAÇÃO DO JORNAL ANTONIO MARIA

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Collecções completas, 6 volumes encadernados...... Réis	27$000
Porte e seguro de cada collecção .... »	1$250
Remessas avulso do *Antonio Maria*, dos 6 annos da sua publicação .... »	20
Capas chromo-lithographadas para os 6 volumes, cada uma .... »	100
Almanach do *Antonio Maria*, com caricaturas originaes de Bordallo Pinheiro, dos annos de 1882, 83 e 84, a »	40
Delenda Albion, poesia illustrada .... »	40

Pódem dirigir-se os pedidos ao escriptorio da empreza de Bordallo Pinheiro, rua Nova do Carmo, n.º 90, 1.º — Lisboa; enviando as respectivas importancias, em sellos ou val do correio, incluindo o porte a razão de 2 ½ em cada jornal, ou capa, e 10 réis para cada *Almanach* ou *Delenda*.

N. B. Estão esgotadas as edições dos n.ºs 3, 9, 84, 93, 95, 122, 124, 140, 277 e 281.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS DE ALENCARCE

SOURE

14 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$900 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Humidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	10,27
	Ferro e alumina	1,70	
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º — Lisboa.

Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut



Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

***Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE** e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

ATTENÇÃO

16 VENDE-SE um engenho de ferro proprio para tirar agua de nora, bem feito e seguro, com alcatruzes de cobre. Na rua de Simão de Evora, n.º 1, se trata.

AVISO

17 ENCONTROU-SE um embrulho com dinheiro.

No commissariado de policia se diz onde se acha depositado.

LEGISLAÇÃO SOBRE OS EXAMES

Ensino primario elementar e de admissão aos lyceus

Contém o decreto de 24 de Julho de 1884, estabelecendo a obrigação de fazer o exame de ensino elementar para ser admittido ao exame de admissão aos lyceus.

Programmas provisorios do ensino elementar.

Programma dos exames de admissão aos lyceus, approvado por decreto de 11 de Janeiro de 1871.

Preço, franco de porte, 100 réis.

Á venda na livraria Portuense de Clavel & C.ª, successores Lopes & C.ª — editores — Rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

Rua do Cego, 4 e 8

Sal a 100 réis os 13 litros.

Genebra sem rival

21 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

NOVA DILIGENCIA

DE

COIMBRA Á FIGUEIRA DA FOZ

Principia no dia 1 de Março de 1885.
Partida de Coimbra ás 2 horas da tarde.
Idem da Figueira ás 5 horas da manhã.
Desde já se vendem bilhetes em Coimbra, rua da Sophia, n.º 77 a 79.

Zacharias.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:946		COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE MARÇO DE 1885	Anno XXXVIII	

EFFEITOS DO FANATISMO

Se a impiedade é prejudicial á sociedade, o fanatismo não o é menos, antes ha casos em que os seus effeitos são muito mais funestos.

Cumpria educar o povo, e corrigil-o das suas tendencias supersticiosas; mas desgraçadamente em muitas localidades é elle incitado á pratica dos maiores abusos e á crença nas mais ridiculas abusões.

Temos agora mais um facto que mostra a que grau de embrutecimento tem chegado o povo d'algumas localidades d'este paiz.

Em o numero passado publicamos uma noticia telegraphica de Alijó, noticiando resumidamente um grave attentado praticado por muitos habitantes de Sanfins, os quaes foram tumultuariamente a Alijó para atacar a redacção do *Correio de Alijó*.

Hoje vamos transcrever o que a esse respeito communicam d'aquella villa ao nosso collega do Porto, o *Commercio Portuguez*:

Jornal atacado — Ao telegramma que hontem nos foi enviado de Alijó, acrescentamos as seguintes informações que devemos a um nosso amigo d'aquella localidade:

Um attentado atroz, brutal, da mais refinada selvageria, acaba de ser commettido nesta villa de Alijó por um bando de mais de 30 homens, armados de espingardas e machados, da povoação de Sanfins.

Eis os factos:

Ha quatro mezes foi trasladado de Braga o cadaver d'um tal Sebastião, para ser enterrado em Sanfins, freguezia da sua naturalidade, onde tinha sido moleiro.

Em Braga morreu em cheiro de santidade, e os de Sanfins, vendo no cadaver uma rendosa mina, não lhe deram sepultura, expondo-o numa casa qualquer, á adoração do povo, que alli deixava pingues esmolas.

O jornal *Correio de Alijó* principiou, muito prudentemente a chamar a attenção das auctoridades para o abuso que alli se estava commettendo, não só deixando de dar sepultura aos cadaveres, mas vendendo uma agua milagrosa — agua em que estava solvida a cal em que tinha vindo envolvido o cadaver e de que alguns ignorantes fizeram uso, já bebendo-a, já lavando os olhos com ella.

Isto foi o bastante para que todos os assignantes do *Correio de Alijó*, naquella freguezia, á excepção de quatro, devolvessem o jornal.

O director e proprietario, Ricardo Moreno, conformou-se com a resolução tomada por elles, e mandou alli um seu empregado pedir a importancia dos jornaes em divida; nada porém recebeu, a não ser insultos.

Em vista d'isto, a redacção, em artigo de fundo, no n.º 14, verberou asperamente o procedimento indigno d'aquella gente; o resultado foi o que se presenceou em 26 de Fevereiro, ás 11 horas da noute. Um bando de 30 homens armados, de Sanfins, entrou nesta villa, dividindo-se em bandos, percorrendo diversas ruas, e entrando no bilhar a procurar o director do jornal.

Meia duzia de rapazes que alli estavam e que lhes conheceram as intenções, tentaram dissuadil-os de tal monstruosidade; nesta occasião, porém, alguem teve a luminosa ideia de se lembrar que podia, na casa da redacção do jornal, que fica longe e isolada, estar outro grupo de malfeitores.

Correram rapidamente e lá encontraram já a casa cercada, e homens de machado em punho dispostos a arrombarem as portas.

Foi a energia de meia duzia de rapazes, foi o auxilio dos habitantes d'esta villa, chamados ao rebate dos sinos, que evitaram que se commettesse uma horrorosa desgraça.

Ricardo Moreno, sua esposa gravida e com uma creancinha nos braços, os seus dois empregados, tudo estava louco de terror!

Só dois dos malfeitores foram presos. Um d'elles tem sido professor em Sanfins. Pasmem!

Ahi fica sem commentarios, fielmente narrado por uma testemunha ocular esse monstruoso attentado contra uma familia, lançando assim uma grave offensa a esta terra, e a toda a imprensa do paiz.

É muito grave este acontecimento, e urge que a auctoridade proceda com todo o rigor para castigar os criminosos, e desaffrontar a imprensa, offendida por este nefando attentado, contra o qual protestamos.»

Taes são os effeitos produzidos no povo de Sanfins com o fanatismo e embrutecimento!

É isto o que convém aos especuladores. Não lhes serve que as populações sejam religiosas, sem fanatismo.

E até entra nesta selvageria um indigno professor de instrucção primaria!

Veja-se o que se pratica por causa da estupida crença num *santanario!*

Que admira, portanto, que os sectarios do obscurantismo não queiram que se promova a illustração do povo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FURIAS MIGUELINAS

O periodico miguelista de Lisboa, a *Nação*, tem ultimamente publicado artigos ácerca das contestações entre o sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, e o vice-reitor da Universidade, o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, por causa dos suffragios ao fallecido sr. reitor visconde de Villa Maior, feitos na capella do mesmo estabelecimento; e egualmente tem publicado umas cartas de Aveiro com referencia á extincção do convento de Sá d'essa cidade.

Não trataremos do que em todos esses escriptos se diz contra o sr. bispo conde. Não faltará quem devidamente lhes responda.

Ha, porém, tanto nos referidos artigos, como nas cartas umas insinuações tão transparentes, em que é invocado o nosso nome, que não devemos ficar nessa parte silenciosos; o que importaria a tacita confirmação das insinuações malevolas.

O que agora está praticando o periodico miguelista de Lisboa, não é mais do que a repetição do procedimento in-

MISCELLANEA

MDCLXXIII

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

VISCONDE DE CASTILHO

XVI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 18 de Novembro de 1871. — Amigo e senhor. — No arranjo que estou fazendo da minha livraria tenho apartado um montão de folhetaria e alguns livros, que posso dispensar para essa bibliotheca, de que v., como bom pae, e zelosissimo procurador.

Confesso porém que hesito sobre se me será ou não licito offerecer a maior parte d'estes folhetos, realmente pouco interessantes, taes como relatorios de secretarias de estado, opusculos de polemicas já passadas, versaria de poetas de má morte, estatutos de associações, etc., etc., etc. Lembra-me porém que muitas vezes com insignificancias d'este jaez se ajuda a completar collecções, e então adquirem ellas uma certa importancia. Queira v. esclarecer-me sobre estas duvidas com a maior sinceridade, sinceridade egual a esta com que eu lh'as exponho.

O que deveras me peza é não poder eu prendar essa livraria com muitas e boas obras, a exemplo do que já outros lhe têem feito.

Quando v. me fizer o favor de responder a isto, rogo-lhe tenha tambem a bondade de me dizer como e por onde melhor se poderá effectuar a remessa dos livros, que eu por ventura tiver de lhe offerecer para a sua filha predilecta. — De v. amigo muito fiel e obrigado

CASTILHO.

XVII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 20 de Novembro de 1871. — Senhor e amigo. — Folgo muito de ver que esta papellada de que lhe fallei tem, aos olhos de v., algum valor. Não me agradeça, que a mim de nada me servia.

Um d'estes dias proximos effectuarei a remessa pelo modo indicado por v. — De v. muito amigo obrigado servo

CASTILHO.

XVIII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 12 de Janeiro de 1872. — Amigo e senhor. — Respondo á pressa por não poder d'outro modo á sua estimada cartinha datada de hontem.

Mil e mil parabens pelo bom fructo que vão dando as suas diligencias para a instrucção popular: mais bem lh'as fade sempre Deus, do que fadou as minhas.

Vou mandar esta sua cartinha ao meu D. Antonio da Costa, para o regalar.

Estou já envergonhado com a tardança que tem havido em remetter a minha pequena oblata á Bibliotheca, sua filha; e não o estaria eu tanto, se v. conhecesse bem o meu viver actual, que sobre me não deixar momento livre, até a força de querer e a resolução de fazer, muitas vezes me entibia.

A folhetaria immensa e os poucos livros, que hei de enviar, estão apartados, ha já muito, e postos em rumas: os trabalhos de continuo recrescentes e o engodo de versejar no meu Molière têm-me feito, não digo esquecer, mas preterir quaesquer outros cuidados.

Tratarei de emendar a mão, quanto antes. Apeteço-lhe saude sempre vigorosa, para preserverar nos seus estudos, que tão bellos fructos nos têem já dado, e não menos nas suas fadigas para a instrucção dos desherdadinhos de tudo mais. — De v. deveras admirador e sinceramente amigo e obrigado servo

CASTILHO.

XIX

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 6 de Fevereiro de 1872. — Amigo e senhor. — Tomei agora uma liberdade grande para a qual imploro de v. bill de indemnidade. Annunciei nos periodicos achar-se o meu *theatro de Molière* á venda no escriptorio do *Conimbricense* e para lá vou remetter exemplares.

Se v. por qualquer motivo não convier em que a venda se faça ahi, quererá decerto fazer-me o favor de mandar pôr os livros na loja que mais conveniente lhe parecer, avisando a quem quer que lh'os procure onde é que elles se acham.

E eu ainda com o meu tributo, por pagar á nossa Bibliotheca. Valha-me Deus que tão atrapalhada me traz a vida: agora é o meu Shakespeare quem me absorve tudo. — De v. muito amigo e realmente muito obrigado servo

CASTILHO.

XX

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 10 de Abril de 1872. — Amigo e senhor. — Aqui estão duas trochas de folhetaria para a nossa bibliotheca de Coimbra; se alguma ou muita parte d'ella lhe parecer inutil queira encarregar algum seu criado de a queimar, para livrar as estantes de pejamentos escusados; eu por isso não lhe hei de pôr a elle alcunha de Omar.

Metade da remessa vae já hoje para o caminho de ferro, o restante irá ámanhã, porque o moço não podia com tudo d'uma vez.

Peço envergonhadamente perdão de só agora me desempenhar de uma promessa, ha tanto feita e por tantas vezes repetida por mim a v. — A explicação já eu a dei; estou sendo o ente mais inerte que eu conheço, e não é por minha culpa; moe-me o rheumatismo e sobretudo assola-me o ar que vejo correr pelo chamado mundo litterario, que é gelo e peste tudo junto. — De v. amigo muito venerador obrigado

CASTILHO.

qualificavel que elle teve quando o sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina foi nomeado bispo de Coimbra.

Insinuou-se nesse periodico repetidas vezes e o mesmo se faz agora que o sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina pertencera á maçonaria.

Ultimamente a *Nação*, em um artigo a proposito da referencia que o sr. bispo conde ha pouco tempo fez em um documento, publicado nas *Instituições Christãs*, ao fallecido secretario da Universidade o sr. Manoel Joaquim Fernandes Thomaz e a seu pae o desembargador Manoel Fernandes Thomaz, diz entre outras cousas o seguinte:

«Mas se a verdade, se a justiça, se a historia, se a moral gemem, offendidas pelas palavras do sr. bispo conde, devem folgar a maçonaria e os mações, vendo assim exaltada a memoria *triangular* d'este seu confrade em Adonirham!

«Deus nos livre de ir, com algum praguento, buscar explicações d'estes falsos encomios ás listas publicadas no *Conimbricense*, pelo sr. *Joaquim Martins de Carvalho*.»

Isto é da redacção do periodico miguelista. Em quanto ás cartas de Aveiro, publicadas no mesmo periodico, chega o seu auctor á estupida toleima, invocando o nosso nome, de insinuar que o sr. bispo conde tivera na maçonaria o nome de *Lafayete!!!*

É até onde póde chegar a malevolencia!

Ha tempo um periodico de Ponta Delgada accusou o sr. bispo de Angra, de haver pertencido á maçonaria em Coimbra, quando frequentava a Universidade, e isto como desforço do que em uma pastoral havia dito contra a maçonaria o referido prelado.

E para comprovar essa asserção o alludido periodico appellou para a nossa palavra.

A accusação era inteiramente falsa; mas em todo o caso o periodico de Ponta Delgada fel-a directa e francamente, sujeitando-se por isso ao desmentido positivo que promptamente lhe démos.

Este nosso franco e justo procedimento mereceu do sr. bispo de Angra a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Posto que pelo meu familiar Antonio Maria Ferreira agradeci já a v. a verdade e promptidão com que me desaffrontou da calumnia com que meus inimigos pretendiam offuscar o meu nome, tão penhorado fiquei com o procedimento de v., que não posso deixar de repetir pessoalmente o meu agradecimento.

O procedimento de v. foi, não só de homem honrado, mas de amigo; porque não se contentou em desmentir a calumnia, mas publicou logo a sua resposta no seu periodico, e pretendeu justificar a minha innocencia com um facto da minha vida de Coimbra, de que poucas pessoas tem conhecimento.

Ora isto é de amigo. Saiba pois v. que sei apreciar o seu procedimento para comigo, e que sou mui grato a tão grandes favores.

Feliz pois me consideraria se me fosse possivel dar provas do quanto me prezo em ser

De v. ven.° am.° aff.° e obrg.^mo^

Angra, 11 de Outubro de 1884.

João Maria, bispo d'Angra.

Pela sua parte, porém, a imprensa miguelista usa d'outro systema com relação ao sr. bispo conde. Não faz a accusação franca e directa; mas *insinua* de forma que não fique com a responsabilidade, sendo comtudo o sufficiente para que todos acreditem que o sr. bispo conde fez parte da maçonaria!

Semelhante procedimento qualifica-se por si mesmo!

De nada, porém, lhe valerão as suas insinuações. Da maneira a mais formal e decisiva declaramos que o sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, *nunca pertenceu á maçonaria.*

A imprensa miguelista apresente se é capaz qualquer documento ou testemunho contrario á nossa positiva asseveração.

Fallem claro: não insinuem cobardemente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ALEGRIA NAS ESCOLAS

A mocidade de hoje não faz uma perfeita ideia do que era o systema de ensino nas escólas primarias em tempos não muito afastados.

Era pelo terror e pela mais ferina crueldade que se pretendia ensinar as creanças!

Podemos dar d'isso largo testemunho, porque fomos do numero dos que soffreram e viram soffrer os despotismos dos professores d'esta cidade, a começar no mez de Abril de 1827 em que entrámos na primeira escóla.

Em logar de serem attraidas as creanças pelo carinho para as escólas, eram d'ellas afugentadas pela tyrannia com que brutalmente as maltratavam.

Pelo mais insignificante pretexto eram as creanças espancadas, não se ouvindo senão choro e gritos.

O professor não era como devia ser um pae para os seus discipulos; era simplesmente um verdugo d'elles.

Foi, por isso, que desde creança adquirimos um odio invencivel contra toda a injustiça e toda a crueldade.

Que effeitos maravilhosos não produz o tratamento contrario, em que as creanças são acariciadas com affecto e ensinadas com paciencia pelos seus mestres!

Foi para isso que muito se esforçou o sr. Antonio Feliciano de Castilho, visconde de Castilho, este inexcedivel propugnador da educação da mocidade.

A elle principalmente se deve entre nós a adopção do canto nas escólas, com que se alegra a infancia, e se lhe faz adquirir gosto pelo ensino.

Com este intuito fez o sr. Castilho a *Invocação a Deus antes de começar o estudo* — as *Graças ao levantar da escola* — o *Hymno dos premios* — e como complemento o *Cantico da noute* — o *Cantico da manhã* — o *Cantico das flores novas* — o *Cantico da fructa* — e outros.

E para incitar á beneficencia e ao trabalho fez o sr. Castilho os seus admiraveis *hymnos* do *Trabalho*, da *Caridade* e dos *Lavradores*.

Temos as musicas para todos esses hymnos e cantos, as quaes não duvidamos facultar a qualquer professor ou philarmonica d'esta cidade que d'ellas se queira aproveitar em beneficio da instrucção da infancia e da animação ao trabalho.

Empreguemos todos os esforços para diffundir o ensino pela infancia, e tratemos de afugentar a ociosidade, que é a origem de quasi todos os males que na sociedade se soffrem.

Hoje damos as mencionadas *Invocação a Deus antes de começar o estudo*, e *Graças ao levantar da escola.*

Com estas ou outras poesias façamos alegrar as creanças e contribuamos para que ellas procurem com boa vontade a escóla, em vez de fugir d'ella, o que necessariamente ha de acontecer se alli em vez de cantos de amor se ouvirem choros, causados pelas dores do espancamento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INVOCAÇÃO A DEUS

ANTES DE COMEÇAR O ESTUDO

Advertencia

Encetar os trabalhos elevando o pensamento e o coração á fonte de toda a luz, de todos os bons desejos e de toda a força, não é só religiosidade é tambem philosophia. Os proprios economistas que só calculassem a materia com abstracção completa do espirito, fariam muito bem em respeitar o senso religioso, como fecundissimo que é em todos os sentidos. Introduzindo em nossas escolas o canto para a abertura de cada lição, tive além d'isto em mira desvelar os alumnos para chegarem cedo á escola. Mostrou-me a experiencia que fazia bem; todos elles gostam de cantar e de ouvir cantar.

Tu, cujo amor em canticos
Celebram sem cessar,
O mundo dos espiritos,
O ceu, a terra, o mar;

Senhor, acolhe as supplicas
De pobres filhos teus!
Illustra-nos! melhora-nos!
Ampara-nos, ó Deus!

«A LUZ» disses-te «FAÇA-SE»
E a noite em luz se fez:
Dissipe egual prodigio
A sombra em que nos vês!

Nas trevas da ignorancia
Não medra o sancto amor;
Illustra-nos! amemo-nos!
SENHOR! SENHOR! SENHOR!

GRAÇAS

Ao levantar da escóla

ADVERTENCIA

Não era tudo implorar o favor do ceu; depois de obtido, depois de visivelmente augmentada em cada lição a pobre sciencia dos alumnos, e tão suavemente, e com tanto prazer para elles, cumpria dar os agradecimentos áquelle de quem só procede todo o bem. Um cantosinho para o encerramento da escola reunia duas vantagens, a de lhes ensinar practicamente a gratidão, e a de lhes accrescentar o empenho de permanecerem até ao fim. A suavidade do ensino da leitura pelo novo methodo, sei hoje que é para as mães um descanço do coração, porque foi para os filhos um alivio de martyrios; foi essa idéa deliciosa a que me inspirou na seguinte bagatella.

Pois no entrar do estudo á lida
Te invocámos, Ó SENHOR;
Dê-te o canto á despedida
Graças mil d'interno amor!

Raiou luz na escuridade,
Como um doce alvorecer!
A alegria, a variedade,
Poz encantos no aprender!

Sem rigor, sem vis castigos,
Rindo, a escola nos attrae!
Tem o mestre em nós amigos;
Temos nelle amigo e pae.

Da instrucção, e da ternura,
Colhem-se hoje, a par, os bens;
Gloria a Deus na immensa altura!
Paz na terra ás nossas mães!

MONUMENTO
aos restauradores de 1640

Entre os numerosissimos documentos que vem publicados no magnifico livro do sr. visconde de Sanches de Baena — *Fastos historicos da commissão central 1.° de Dezembro de 1640, ou o Monumento aos Restauradores de Portugal* — se inclue o auto em que se relata a inauguração da pedra fundamental do monumento, effectuada no 1.° de Dezembro de 1875.

Vem tambem o contracto da empreitada com o sr. Sergio Augusto de Barros, datado de 9 de Agosto de 1877, para a factura do monumento, segundo o modelo apresentado pelo professor da Academia de Bellas Artes, o sr. Antonio Thomaz da Fonseca.

As dimensões geraes do monumento são: — altura do envasamento, 4^m^,60; dita do pedestal, 6^m^,90; dita do altico, 3^m^,20; dita do obelisco, 14^m^,60; largura da base do envasamento, 8^m^,70; dita da base do pedestal, 4^m^.30; dita da base do altico, 3^m^,40; dita da base do obelisco, 2^m^,60; dita do pé do obelisco, 1^m^,60.

No anno de 1882 foram fundidas no arsenal do exercito de Lisboa as duas estatuas, que hão de ornar o monumento.

A primeira, fundida nos dias 13 e 14 de Abril, representa a **Victoria**.

E a segunda, fundida a 10 e 11 de Setembro, representa a **Independencia**.

Ambas sairam perfeitissimas, e fazem honra áquelle estabelecimento. Os artistas que nellas trabalharam foram todos portuguezes.

E egualmente foi, sem excepção, feita por portuguezes, toda a obra do monumento, desde o alicerce até á sua cupula.

A subscripção promovida no Rio de Janeiro pelo sr. visconde de Sanches de Baena, desde 1873 até 1880, importou na quantia de 21:574$308 — Renderam os juros compostos d'esta subscripção, 4:500$000—Total 26:074$308.

A subscripção começada a promover em 1873 pela *Commissão central 1.° de Dezembro de* 1640, presidida pelo sr. marquez de Sá da Bandeira, efficazmente coadjuvada pelo sr. commendador Francisco Lourenço da Fonseca, produziu a quantia de 7:026$251 réis — Juros vencidos por parte d'essa quantia até principio do anno de 1881, épocha em que foram vendidos os ultimos titulos, 1:565$665 — Total 8:591$916 réis.

Recebido de subscripções abertas no Brazil pelos funccionarios consulares, 4:288$175 réis.

De outras proveniencias 485$275.

Total de todas as subscripções, moeda forte, 39:439$674 réis.

Além d'isto deu o *governo portuguez:*

Andaimes obtidos do ministerio das obras publicas, no valor de 2:160$000 réis — Metal, fundição e mão de obra das duas estatuas de bronze, 6:000$000 réis — Grade de bronze para servir de resguardo ao monumento, 4:282$940 — Total, 12:442$940 réis.

E a *camara municipal de Lisboa* deu:

Oito candelabros de bronze no valor de 2:600$000 réis — Guarda chapim para assentamento da grade e acabamento de varias obras, 1:000$000 — Total 3:600$000 réis.

Importam, portanto, todas as subscripções e donativos na quantia total de 55:482$614 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMISSÕES FILIAES
1.° DE DEZEMBRO

O nosso illustrado amigo o sr. visconde de Sanches de Baena, no seu primoroso livro, a que com merecido louvor nos temos referido, inclue nos actos da *Commissão central 1.° de Dezembro*, com respeito ao anno de 1869 um documento, que devia pertencer ao anno anterior de 1868. Pelo menos já neste ultimo anno tinha havido outro egual ao de 1869 que vem publicado.

Esse documento, de que aqui temos um exemplar, porque em parte nos diz respeito, por sermos um dos cidadãos nomeados para a *commissão filial* de Coimbra, é o seguinte:

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — A nobre e patriotica ideia que presidiu á creação da commissão, chamada do 1.° *de Dezembro*, e constituida nesta cidade, não poderá tornar-se verdadeiramente fecunda sem que se haja traduzido em uma organisação geral do paiz.

Estabelecidos por toda a parte pequenos centros, subordinados ao da capital; conseguida uma completa unidade de pensamento, de intuitos, de meios de acção, será facil não só repellir, de prompto, qualquer aggressão contra a nossa independencia, seja qual fôr a sua origem e a sua fórma, senão obstar á manifestação de algum impeto de zelo irreflectido, e cujas explosões intempestivas não poderão ser resgatadas pelo ardor generoso que as inspire.

Com o fim de levar á pratica o que se acaba de ponderar, e em desempenho do mandato, que lhes foi confiado pelo respectivo centro, têem a honra os abaixo assignados de convidar a v. ex.ª para fazer parte, nessa localidade, da commissão filial do 1.° *de Dezembro*.

Os cavalheiros, que hão de associar-se a v. ex.ª em tão louvavel empreza, são os que constam da relação inclusa.

Queira v. ex.ª pôr-se de accordo com elles para a competente installação e eleição de presidente e secretario.

As instrucções, que devem servir-lhes de lei regulamentar, vão juntas á presente carta.

Os abaixo assignados, fazendo plena justiça á provada dedicação de v. ex.ª, acreditam que v. ex.ª se prestará, de bom grado, a annuir aos seus desejos, e ousam esperar ainda v. ex.ª se servirá indicar-lhes os nomes de quaesquer individuos, que estejam no caso de ser escolhidos para as outras commissões filiaes, que convem constituir nas cabeças de concelho, e até nas diversas parochias d'esse districto administrativo.

Escusado é dizer a v. ex.ª que em tal designação não deve attender-se, por fórma alguma, á procedencia politica dos indigitados, porém exclusivamente á sua qualidade de bons e leaes portuguezes. Não seja nenhuma outra a razão de preferencia.

As côres de partido empallidecem diante da grande ideia da patria. Os resentimentos de uma esteril e desgraçada lucta civil não podem lembrar a ninguem, quando se trata da salvação da propriedade commum.

Deus guarde a v. ex.ª Lisboa, sala do palacio dos condes d'Almada, 28 de Abril de 1868.

Luiz de Carvalho Daun e Lorena, presidente — *José Maria Camillo de Mendonça*, vice-presidente — *Antonio Gomes de Sousa Leal* — *Antonio Pereira da Cunha* — *Francisco Lourenço da Fonseca* — *Francisco Manoel de Mendonça* — *José Joaquim Vieira Mendes* — *Pedro Wenceslau de Brito Aranha.*

Os cidadãos nomeados para fazerem parte da *commissão filial* de Coimbra eram os seguintes:

Ex.^mos^ srs.
Conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego.
Conselheiro Augusto Cesar Barjona de Freitas.
Conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.
Joaquim Martins de Carvalho.
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Augusto Mendes Simões de Castro.
Augusto Neves dos Santos Carneiro.
Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.
Dr. Antonio d'Oliveira Silva Gaio.
Dr. José Augusto Sanches da Gama.

A este officio seguia-se um extracto dos *Estatutos da commissão 1.° de Dezembro.*

Vinham a ser os artigos 2.° e 3.° do capitulo I, que tratava da *commissão central;* e os artigos 10.°, 11.°, 12.°, 13.°, 14.° e 15.° do capitulo II, que tratava das *commissões filiaes.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PEREIRA CALDAS

O nosso erudito amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, decano do lyceu de Braga, brindou-nos com mais duas de suas publicações:

A 1.ª tem por titulo — *Nota bibliographica sobre o sermão dos terramotos, pregado em Roma em 1703, e em Roma impresso em 1706, por Fr. Bernardino de Castello Branco, monge Cisterciense.*

É a reproducção de um artigo publicado em tres numeros do *Constituinte*, periodico de Braga, mas agora additado.

Foram impressos d'esta publicação só 44 exemplares.

Teve por fim o sr. Pereira Caldas corrigir na parte respectiva o que se diz no *Diccionario Bibligraphico Portuguez.*

A 2.ª publicação tem por titulo — *Duas palavras sobre a pronunciação portugueza em palavras derivadas da lingua latina, com formas consimilhantes.*

É publicação muito instructiva e digna de ser manusiada por aquelles que prezam a lingua portugueza.

Imprimiram-se apenas 33 exemplares.

Agradecemos ao sr. Pereira Caldas os seus novos favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Procissão do Senhor dos Passos — No domingo houve nesta cidade, com o costumado esplendor, a procissão do Senhor dos Passos.

Aposentação — Ao nosso amigo e patricio o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, aspirante de primeira classe da repartição de fazenda d'este districto, foi concedida, a sua instancia, a aposentação.

O sr. Lopes da Cruz tem os mais honrosos attestados dos seus diversos chefes, pelos relevantes serviços que prestou naquella repartição.

Gymnasio de Coimbra — No dia 14 do corrente haverá no Circo um sarau gymnastico, promovido por esta recente instituição, em beneficio das victimas d'Andaluzia e do cofre do Gymnasio. Tomam parte, entre outros membros do Gymnasio Lauret, os celebres atiradores, etc.

Os preços serão os seguintes:

Camarotes	4$500;	para	socios	4$000
Cadeiras	800;	»	»	600
Superior	500;	»	»	400
Geral	300;	»	»	200

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Piedade, filha de Joaquim Antunes e Anna Joaquina, de Coimbra, de 38 annos, fallecida no dia 23 de Fevereiro.

Pompeu, filho de Manoel Gomes Pereira e Florinda Augusta, de Coimbra, de 7 mezes, fallecido no dia 23.

Maria da Gloria Pinto Tavares, filha de Augusto Pinto Tavares e Emilia da Conceição, de Coimbra, de 47 annos, fallecida no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:149.

Novo curso pratico da lingua franceza — Da imprensa da Universidade acaba de sair um livro, que se nos afigura de utilidade real para o ensino. Intitula-se elle: — *Series grammaticaes. Curso pratico ou grammatica intuitiva da lingua franceza.*

Seu auctor, o sr. padre Albino Coelho, professor do Lyceu Central de Coimbra, já vantajosamente conhecido pelos seus trabalhos linguisticos e pedagogicos, nos quaes tem provado muito amor ao estudo e não vulgar desejo de ser util aos que aprendem, qualidades indispensaveis em quem quer que ama e preza o onus do ensino e não considera o professorado como simples modo de vida; o auctor d'este livro, dizemos, rompe de frente com os estafados methodos escholasticos, que parece quererem eternisar-se em nossos estabelecimentos publicos de instrucção, e, seguindo pelas pisadas de Boulet, Larousse, Wirth, Chassang e tantos outros, pretende introduzir e acreditar entre nós o que desde muito é conhecido e acreditado nos paizes mais avançados: — o ensino pratico, racional e attrahente, accommodado ás intelligencias infantis, em vez do abstracto, incoherente e aborrecido, tão proprio para aguçar intellectos já cultivados e robustos, como para embotal-os e esterilisal-os no seu primeiro e melindrosissimo periodo de desenvolvimento.

A este livro, pois, destinado ao ensino da lingua franceza, no 1.° anno do curso dos lyceus, parece-nos estar reservado um futuro em extremo lisonjeiro, pelo muito que ha de aproveitar á mocidade estudiosa. Fazemos votos para que elle tenha o acolhimento que merece em todos os lyceus do reino.

Ao seu illustrado auctor agradecemos o exemplar com que nos brindou.

Parlamento — Continua na camara dos pares a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa. Hontem terminou o seu discurso de opposição ao governo, o sr. conde de Rio Maior. Seguiu-se a fallar o sr. presidente do conselho de ministros.

Na camara dos deputados não houve hontem sessão por falta de numero.

Propostas de fazenda — O sr. Hintze Ribeiro apresentou na camara dos deputados varias propostas, que em resumo são as seguintes:

N.° 1. Auctorisando o governo a reorganisar a direcção geral das alfandegas, o conselho geral das alfandegas, os quadros e serviços internos aduaneiros e os da fiscalisação externa.

N.° 2. Alterando as tabellas do imposto do sello annexas ao regulamento de 14 de Novembro de 1878 e lei de 22 de Junho de 1880. Eis uma noticia da alteração:

Augmenta-se a verba do sello em todo o papel sellado, passando o de 60 réis a 80 réis e o de 40 réis a 50 e 80 réis. Ha tambem outros aggravamentos no sello de papeis aduaneiros, e de pertences de acções de companhias.

Ficam sujeitas a um imposto de 1/2 por cento do capital nominal as escripturas da constituição das sociedades anonymas e de parcerias commerciaes. Ficam sujeitos a este mesmo imposto todos os contractos celebrados pelo governo por adjudicações, arrematações, ou quaesquer fornecimentos, sendo o imposto pago por quem contractar com o estado. Ficam tambem sujeitas a um imposto especial de sello, de 1 por 1:000, as transmissões de propriedade por titulo gratuito, quando não fôr devida a contribuição de registro.

É legalisada a admissão e venda das loterias estrangeiras, sendo sujeitas a um imposto de sello, correspondente ao imposto que paga a loteria nacional.

A fabricação das cartas de jogar ficará constituindo monopolio do estado, mantendo-se a actual taxa de sello.

N.° 3. Creando uma caixa de aposentações para todos os empregados publicos civis do continente e ilhas adjacentes que forem nomeados depois da data que se fixar no respectivo regulamento.

N.° 4. Remodelando a caixa economica portugueza.

N.° 5. Renovando a iniciativa da proposta de lei que tem por fim estender a area da caixa geral de deposito.

N.° 6. Fixando a despeza extraordinaria do estado no exercicio de 1884-1885 em 4.940:700$000 réis.

Descarrilamento — O correio foi distribuido hontem em Lisboa de tarde por terem descarrilado á entrada da estação de Torres Novas a machina do comboyo e o *tender*, idos do norte.

A machina arrastou tres carruagens de passageiros e tres wagons de bagagens; mas os passageiros soffreram só o susto. Ficou interrompida a via. O comboyo esperou soccorro de Lisboa. Chegou alli com atrazo quasi de 6 horas. De tarde ficou livre a via, fazendo-se o serviço em Torres Novas, sem interrupção.

As propostas de fazenda — A commissão de fazenda da camara dos deputados reuniu hontem, sendo distribuidas do seguinte modo as respectivas propostas: a das reformas das alfandegas, ao sr. Pinto de Magalhães; a do sello nos bilhetes de loterias, ao sr. Moraes Carvalho; a das aposentações, ao sr. Correia Barata; a da Caixa Economica, ao sr. Pedro de Carvalho; a da Caixa Geral de Depositos, ao sr. Adolpho Pimentel; a da despeza extraordinaria, ao sr. Carrilho.

ANNUNCIOS

1 POR ordem do ex.^mo^ sr. governador da Companhia geral de credito predial portuguez se faz publico que em casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, em Coimbra, até ao dia 10 d'este mez de Março, se recebem dos ill.^mos^ srs. accionistas 2$250 por cada uma acção que é a 5.ª chamada, e serão apresentadas as acções ou titulos provisorios para serem carimbados.

Coimbra, 3 de Março de 1885.

AS VICTIMAS D'EL-REI

HISTORIA DOS PROCESSOS

Movidos contra os perseguidos politicos

DA

ILHA DA MADEIRA

Desde 29 de Junho de 1884 até ao anno de 1885

POR

José de Castro

Vende-se por 200 réis, no estabelecimento do sr. Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges, e na livraria do sr. José Diogo Pires, á Sé Velha.

CONCURSO

3 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Ancião faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias, contados da segunda publicação no *Diario do Governo*, para o provimento do partido de medicina e cirurgia, com o ordenado annual de 596$000 réis, sujeito á tabella camararia, e com a sua sede nesta villa.

São admittidos a este concurso os facultativos habilitados pela Universidade de Coimbra e escólas de Lisboa ou Porto.

Secretaria da camara municipal d'Ancião, 28 de Fevereiro de 1885.

O secretario da camara, interino,
Manoel Rodrigues Raposo.

2$400 RÉIS!

4 EXCELLENTES guarda-chuvas de seda sarjada nacional, armações elasticas, proprias para homem e para senhora a 1$500 réis.

Uma grande infinidade de peças de tira bordada a preços excessivamente baratos — Merinos de pura lã — Cachemiras pretas por preços convidativos.

Muitas outras fazendas se encontram em condições favoraveis, no estabelecimento de fazendas brancas de João de Castro, antigo largo da Portagem, 231 a 237.

CANARIOS

Vendem-se com gaiola e sem ella, em Mont'arroio rua de Cima, 5.

AGRADECIMENTO

4 A DIRECÇÃO do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra, em commissão auxiliadora do bazar que se promoveu em beneficio do cofre do mesmo Gremio, agradece a todas as pessoas que se dignaram offerecer prendas para o mesmo bazar, cujo producto liquido entrado em cofre foi de 81$365 réis, ficando em divida 6$810 réis.

Coimbra, 1 de Março de 1885.

Leilão de livros que pertenceram ao dr. Augusto Filippe Simões

5 HA DE realisar-se em Coimbra, rua do Infante D. Augusto, n.º 50, 2.º andar (collegio dos Paulistas), nos dias 13 de Março e seguintes, pela 1 hora da tarde. Tambem se venderão moedas antigas.

O respectivo catalogo envia-se franco de porte a quem o pedir na rua do Visconde da Luz, 12, a Antonio Pires.





CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Escripturação commercial por partidas dobradas

8 PESSOA competentemente habilitada offerece o seu prestimo aos srs. negociantes e fabricantes d'esta cidade, para organisar a sua contabilidade por partidas dobradas, unico systema hoje admittido em todas as principaes casas commerciaes, e que mostra á risca a marcha d'um estabelecimento commercial e o seu resultado.

Depois de organisada a escripta, habilita qualquer pessoa a seguir com ella, assim como se encarrega de a fazer durante o anno ás casas que assim o quizerem. Preço muito favoravel.

Trata-se no estabelecimento do sr. José Teixeira da Cunha, na rua do Visconde da Luz, n.º 31.

Genebra sem rival

9 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

A' CLASSE ACADEMICA DE COIMBRA

COMPLETA LIQUIDAÇÃO DO JORNAL ANTONIO MARIA

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

	Réis
Collecções completas, 6 volumes encadernados	27$000
Porte e seguro de cada collecção	1$250
Remessas avulso do *Antonio Maria*, dos 6 annos da sua publicação	20
Capas chromo-lithographadas para os 6 volumes, cada uma	100
Almanach do *Antonio Maria*, com caricaturas originaes de Bordallo Pinheiro, dos annos de 1882, 83 e 84, a	40
Delenda Albion, poesia illustrada	40

Podem dirigir-se os pedidos ao escriptorio da empreza de Bordallo Pinheiro, rua Nova do Carmo, n.º 90, 1.º—Lisboa; enviando as respectivas importancias, em sellos ou val do correio, incluindo o porte a razão de 2 ½ em cada jornal, ou capa, e 10 réis para cada *Almanach* ou *Delenda*.

N. B. Estão esgotadas as edições dos n.os 3, 9, 84, 93, 95, 122, 124, 140, 277 e 281.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS DE ALENCARCE

SOURE

11 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$900 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Humidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	10,27
	Ferro e alumina	1,70	
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,93
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º—Lisboa.

700$000 RÉIS

12 EMPRESTA-SE esta quantia a juro de 8 por % ao anno, sobre hypotheca, em duas parcellas, uma de 400$000 e outra de 300$000 réis. Trata-se com o solicitador Joaquim Albino Gabriel e Mello, da rua da Moeda, n.º 29, 2.º Coimbra.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

13 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

CARNEIRO

14 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª, acabam de abrir um talho na praça de D. Pedro V, **barraca n.º 33**, aonde se vende carneiro a **140** réis por cada kilo.

A mesma sociedade tem nos talhos n.os 14 e 17, boa carne de porco de todas as qualidades a **260** réis o kilo.

15 VENDE-SE ou arrenda-se em Montemór-o-Velho a casa, onde esteve a hospedaria Velloso. Para tratar em Coimbra com José Gallião.

NOVA DILIGENCIA

DE

COIMBRA Á FIGUEIRA DA FOZ

Principia no dia 1 de Março de 1885. Partida de Coimbra ás 2 horas da tarde. Idem da Figueira ás 5 horas da manhã. Desde já se vendem bilhetes em Coimbra, rua da Sophia, n.º 77 a 79.

Zacharias.

70 réis o litro.

BOM VINHO

Abriu hoje pipa o Serio Veiga, praça 8 de Maio.

NOVILHO

18 MESTIÇO de raça hollandeza (tourina) e Jersey. Vende-se um ao apartar do leite, na quinta do Roxanes ao Almegue.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sem numero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Julliet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito*. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

Choupos para construcções

20 CONTINUAM a vender-se na quinta do Roxanes, ao Almegue; em pé e cortados para diversas applicações.



Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

Rua do Cego, 4 e 8

Sal a 100 réis os 13 litros.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:947		COIMBRA — SABBADO 7 DE MARÇO DE 1885	Anno XXXVIII	

A SITUAÇÃO POLITICA

Está reunido o parlamento ha mais de dois mezes, e ainda na camara dos pares continúa e continuará a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa.

Discursos e mais discursos, rhetorica e mais rhetorica, e por fim termina tudo em ser approvado o projecto por grande maioria, como já o foi na camara dos deputados.

A avaliar pelo que temos visto teremos sessão por mais de meio anno.

O partido progressista decidiu abster-se de tomar parte na discussão das reformas politicas; substituindo essa discussão pela larga analyse do *bill de indemnidade* apresentado pelo governo.

Sendo na camara dos pares interpellado o sr. Fontes pelo sr. conde de Rio Maior, se o governo, apezar da abstenção do partido progressista, tencionava fazer discutir as reformas politicas, respondeu que sim.

Na camara dos deputados já foi apresentado o parecer da respectiva commissão ácerca d'essas reformas.

Alguns de seus membros assignaram com declarações. Essa divergencia procede de ter resolvido a maioria da commissão que não era preciso reformar o artigo da Carta ácerca do beneplacito regio, como tinha proposto o governo; em quanto que a minoria era de parecer que depois da apresentação da proposta do governo não podia deixar de se discutir esse assumpto.

O ministro da fazenda apresentou varias propostas, a que já nos referimos em o numero passado.

Uma d'ellas é ácerca do imposto do sello.

Em quanto ao imposto do sello sobre os bilhetes das loterias extrangeiras, logo que se permitte o jogo das loterias, não havia motivo para serem isentas as extrangeiras, ao mesmo tempo que pagava imposto a da Misericordia de Lisboa.

Ha, porém, no projecto alludido aggravamentos no imposto do sello, e novos impostos, que com razão hão de dar logar a fortes reclamações, porque são intoleraveis.

Na camara dos deputados continúa nos seus trabalhos a commissão de inquerito ácerca do imposto do sal, que tantas e tão justificadas resistencias tem provocado.

Apezar do que a opposição progressista tem dito no parlamento e na imprensa é certo que a opinião publica vae-se mostrando favoravel ao resultado da conferencia de Berlim, com respeito a Portugal.

Se não obtivemos tudo o que pedimos, e a que tinhamos direito, não ha duvida que conseguimos muito mais do que no principio da conferencia se esperava.

O importante periodico extrangeiro, *Mémorial Diplomatique*, apreciando a marcha e resultado da conferencia, depois de reconhecer que Portugal teve de ceder um pouco das suas pretensões conclue dizendo — «*Afora este sacrificio, relativamente pequeno, o governo portuguez saiu da conferencia de Berlim respeitado na sua dignidade e forte nos seus direitos. O espectaculo de um paiz pequeno mantendo-se contra o desfavor dos grandes é tão raro e tão consolador nos dias que correm que não é licito deixar de o expôr á luz do dia e offerecel-o como exemplo digno de ser imitado.*»

Valha-nos isto, já que Portugal tantas desconsiderações tem soffrido no extrangeiro.

Estão chamando a attenção do publico os graves assumptos da administração dos caminhos de ferro de leste e norte. As accusações feitas contra a gerencia anterior, e os factos que se tem dado, nos preliminares para a nova eleição da gerencia, que se ha de effectuar neste mez, prestam-se a largos e nada lisonjeiros commentarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA DE DESENHO INDUSTRIAL

No dia 21 de Fevereiro em que se abriu nesta cidade a *Escola de desenho industrial* — **Brotero** — estavam matriculados 44 alumnos; e dissemos, ao dar a noticia d'esse acto, que tinhamos seguras informações de que o referido numero ia augmentar bastante.

Os factos vieram mostrar que nos não enganavamos. Estão já alli matriculados 86 alumnos.

É caso para muito nos alegrarmos, vendo que assim se procura a instruc-

MISCELLANEA

MDCLXXIV

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

VISCONDE DE CASTILHO

XXI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 10 de Março de 1873. — Amigo e confrade. — Figurar como quer que seja no *Conimbricense* dá já gosto e ufania. Acceito portanto e agradeço a honra que v. se lembrou de me fazer, recordando em paginas tão lidas como são sempre as suas, o que eu ha tantos annos escrevi por occasião da festa da *Primavera* em 1822.

Bons tempos eram aquelles, meu amigo! quando ainda havia primaveras, illusões e mocidade como devia ser. Como tudo isso vae já longe! como resarcirá o futuro, o que já tem custado ao mundo! sabe-o Deus. — De v. amigo confrade, grande admirador e muito obrigado

CASTILHO.

XXII

Caro amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 28 de Março de 1873. — Bem haja v. que ainda depois de tantos annos se recordou de mim com affecto, nessa terra tão meus amores velhos, e amores hoje tão mal correspondidos.

Quiz-lhe muito, e muitissimo lhe quero ainda, apesar de tão demudada, como sei que o esta, e não para melhor a muitos respeitos. Amo-a como berço florido da minha musa, e a quem devi tempos dos mais formosos da minha vida.

Calcule só por isto, as delicias que me deu ao animo, sentir-me acariciado com tantos extremos de affecto, por um filho da minha Coimbra, por um homem que tanto a honra em todos os sentidos, como é v.!

Guardo e archivo, como preciosidades, as *folhas de hera*, e as *flores colhidas por v. na Lapa dos Poetas, para mim, e com tão amavel sinceridade offerecidas*; ficam-me ao pé do nosso *Conimbricense*, em que v. me veiu avivar saudades que nunca perdi, da festa da *Primavera*.

Que posso eu offerecer a v. em cambio de taes obsequios? Um optimo abraço em espirito, e protestos de gratidão sem limite. — De v. confrade e admirador o mais amigo e obrigado

CASTILHO.

XXIII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 20 de Abril de 1874. — Amigo e senhor. — Com que véras lhe não agradeço esta sua preciosa cartinha d'hoje, todo o seu conteúdo tão poetico, e tão verdadeiro ao mesmo tempo!

Que prazer que eu não teria em ter ido ainda esta vez á minha Lapa, para me felicitar com ella, de ter sabido conservar-se fiel á natureza, quando tudo á roda d'ella, ao perto e ao longe se transforma, e nem sempre para melhor, de anno para anno!

Os *buxos* e as *heras* colhidas por v., aqui me estão suavemente certificando de que as minhas queridas plantas ainda não aprenderam, como tanta da mocidade academica, a renegar a sua indole, phantasiando que se podem crear á vontade flores, quanto mais fructos, de especies alheias e diversissimas.

Deixal-os ir desintendendo o progresso de que tanto blazonam; eu por mim hei de morrer na convicção que sempre tive, de que toda a verdadeira arte poetica está cifrada naquelle verso de Boileau: *Rien est beau que le vrai; le vrai seul est aimable*. Por esta poetica santa vejo que tambem v. se governa, e se ha de sempre governar, como v. e eu, a nossa Lapa dos Poetas.

Levanto mão d'isto para me tornar ao meu Shakespeare, de quem estou concluindo o *Sonho d'uma noite de S. João*. Que poeta aquelle! a sua verdadeira arte foi constantemente, ainda quando menos o parece, a observação da natureza.

Novamente obrigado, meu caro amigo. — De v. servo obrigadissimo

CASTILHO.

ANTONIO DA SILVA TULLIO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 30 de Julho de 1869. — Não sei por que termos me heide justificar, pela descortezia que involuntariamente commetti, não enviando logo as informações que v. ha tempo me pediu!

Foi o sr. dr. José Maria de Abreu quem me tirou do equivoco em que eu estava. Se o sr. dr. Abreu lho não explicou, como lhe pedi, fal-o-hei agora.

Eu tinha visto com muita satisfação os folhetins no *Conimbricense*, e admirado a pericia e exacção com que eram feitos; e tanto que me serviram para corrigir o *catalogo* da Bibliotheca Nacional.

Quando recebi a carta em que se me pediam as informações da grammatica *greco-latina* de Cleonardo, impressa em Coimbra em 1608 por Pedro Craesbeeck, tencionei logo brindar o auctor dos folhetins com um exemplar, que me tinha sido offerecido ha annos.

Não consegui o meu intento, porque o amigo que m'o offerecera já o não possuia.

Como a sua carta se me tivesse extraviado, e eu suppozesse que era do sr. dr. Teixeira, esperei que elle viesse para as côrtes, e dar-lhe pessoalmente todas estas explicações.

Ao sr. dr. José Maria de Abreu devo, como já disse, o favor de saber que a carta era de v. Eis aqui a minha justificação. Espero que v. m'a aceite com a franqueza com que o faço.

Remetto agora o *fac-simile* da edição de 1608, de que temos na Bibliotheca Nacional 3 exemplares. E acrescento que tem 60 folhas de 8.º, numeradas sómente de um lado. É impressa em grego e latim, sendo porém a conjugação do verbo *acoutar* em portuguez e grego.

O *catalogo* que mandei para a exposição de Paris saiu muito errado na impressão.

Se desejar mais alguma explicação a respeito d'elle não faça v. escrupulo em m'a pedir.

Vamos imprimir o *catalogo* das obras raras, de auctores portuguezes, que possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa. Quando o communicar em manuscripto ao sr. dr. Gaio, desejarei que v. o veja, e o corrija ou acrescente no que achar necessario, como tão perito na materia.

Creia v. que por officio e gosto me offereço para tudo quanto possa coadjuval-o nos seus trabalhos bibliographicos e que sou com todo o affecto e estima — De v. amigo e collega affectuoso

ANTONIO DA SILVA TULLIO.

ção, que tão necessaria é a todos, mas principalmente á classe operaria.

E o que é muito para notar é que não tem acontecido, o que se costuma ver com frequencia; isto é, matricula numerosa e frequencia pequena. Os alumnos matriculados tem frequentado com toda a pontualidade a aula de desenho, o que é muito para louvar.

Ha, porém, ainda nas matriculas um lado fraco. A par d'essas 86 matriculas do sexo masculino, apenas tem havido 3 matriculas do sexo feminino.

Chamamos a attenção dos paes de familia para este objecto, convidando-os a que façam ir matricular na aula de desenho as suas filhas que estejam no caso de o poder fazer.

É mister acabar com estes receios de frequencia da escola. Ha nella a maior seriedade e uma disciplina rigorosa, de que nos dá segura garantia o digno professor e nosso particular amigo o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Nós esperamos ver dentro em pouco augmentar muito a matricula do sexo feminino, com o que folgaremos.

Ao mesmo tempo que assim progridem os estudos na aula de desenho industrial, a *Escola livre das artes do desenho*, ao Arco de Almedina, mantem o ensino da sua segunda turma, que é dos alumnos mais adiantados, funccionando depois da escola de desenho industrial; prestando-se a todo o serviço, com admiravel dedicação, o sr. Gonçalves.

Os amigos da instrucção popular tem actualmente motivo para muito se felicitarem com o espectaculo que á noute se presencea no vasto salão da Associação dos Artistas.

Vê-se alli um grande movimento de ensino, a que ha muito não estavamos acostumados naquella casa.

Ao cimo do salão funcciona a aula de desenho, entregando-se os alumnos com todo o fervor a essa arte.

Logo em seguida funcciona a aula de instrucção primaria a cargo da Associação dos Artistas.

No extremo inferior do salão fez-se uma obra que era em extremo necessaria. Resguardou-se o local da bibliotheca, que até agora estava devassado, tornando-se difficil a leitura.

Além d'isso o catalogo da bibliotheca vae já muito adiantado, havendo agora a certeza de que se levará á conclusão este trabalho.

Registamos com prazer em o nosso jornal estas noticias com respeito á instrucção popular.

Joaquim Martins de Carvalho.

Felix de Avellar Brotero
E
ANTONIO JOSÉ DAS NEVES E MELLO

No *Conimbricense* de 24 de Fevereiro ultimo referimo-nos á biographia do sabio botanico, Felix de Avellar Brotero, publicada pelo nosso collega de Lisboa, a *Gazeta Commercial*.

Ahi dissemos que possuiamos dois manuscriptos *autographos* de Brotero; um dos quaes, sobre o estado em que no anno de 1816 se achava o Jardim Botanico da Universidade, era uma violenta censura ao dr. Antonio José das Neves e Mello, lente de Philosophia, pela má direcção do mesmo Jardim.

Agora o nosso illustrado amigo e patricio, o sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, nos envia os curiosos esclarecimentos que abaixo publicamos, em que trata de justificar a memoria de seu avô, e explicar as causas que podiam motivar aquelle procedimento de Brotero.

Joaquim Martins de Carvalho.

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Referindo-se v. no seu jornal de 24 de Fevereiro a uma representação dirigida em 1816 ao reitor reformador da Universidade de Coimbra, pelo dr. Felix de Avellar Brotero, na qual é violentamente censurado o dr. Antonio José das Neves e Mello, lente de Philosophia, pela sua má direcção do Jardim Botanico nessa epoca, permitta-me que na minha qualidade de neto d'este professor lhe explique as relações que existiram entre os dois notaveis naturalistas e as causas que motivaram as injustas accusações de Brotero. Releve-me o ser mais prolixo do que desejava.

Antonio José das Neves e Mello doutorou-se em Philosophia em 25 de Julho de 1790 e desde logo regeu como oppositor algumas cadeiras da Faculdade, manifestando porém sempre particular predilecção pelo estudo da botanica, a que especialmente se dedicava: esta preferencia estreitou cada vez mais as suas relações com o dr. Brotero, cuja elevada competencia neste ramo era já conhecida no mundo scientifico depois dos notaveis escriptos que publicara durante a sua longa residencia em Paris.

A notabilissima obra da *Flora Lusitanica*, em que mais assiduamente trabalhava desde 1791, teve no dr. Neves e Mello um distincto collaborador, confessando o illustre botanico nas seguintes palavras do prefacio quanto lhe devia.

«*Facere hic quoque non possumus quin maximas referam gratias Cl. Ant. Jos. Neresio, olim Botanices demonstratori apprime intelligenti, maeque praxis herbariae alumno diligentissimo; quippe qui non observationes solum accuratas suas mecum amiciter participavit, verum in autographis etiam meis digerendis auxiliatricem manum praestitit.*»

Continuaram d'este modo auxiliando-se reciprocamente, e as suas relações não eram só officiaes, mas da mais intima e cordeal amizade: foi Brotero padrinho de dois filhos d'aquelle professor, e entre os numerosos manuscriptos que conservo em meu poder encontro em muitos a nota — foi visto por Brotero e approvou — e noutro mais familiarmente — o compadre leu e diz que publique. Acerca da obra publicada no Rio de Janeiro e que tem por titulo — «*Optimo, Celsissimo ac Potentissimo Principi Portugaliae Regenti, Litterarum Protectori Munificentissimo, has circa Stipae arenariae Aristam atque Chinchonam Brasiliensem, et alias observationes*, etc. *D. Antonius Josephus das Neves Mello in Collimbriensi Academia Doct. Philosoph. Hist. Nat. et Agricult. Profes.*» — sobre o *Catalogo das madeiras do Brazil e suas conquistas*, e relativamente ao *Breve plano de um curso de agricultura*, pelo mesmo professor, encontro muitas referencias de Brotero, em que aprecia com elogio estes trabalhos.

E não se julgue que era só então a amizade que ditava as suas palavras de louvor; outros sabios formaram identico juizo. Varnhagem na sua *Noticia do Brazil*, impressa no tomo 3.º da *Collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas*, falla com o maior elogio d'aquelle catalogo, que continha a descripção de 1:225 especies de madeiras por ordem alphabetica, com a indicação dos logares onde se encontram e dos seus variados usos, e termina a sua critica dizendo — «o catalogo do dr. Neves, superiormente coordenado e acertadamente minucioso, tem de mais no fim um breve plano de um *Curso completo de agricultura*, traçado por aquella mão de mestre que tanto brilhava em suas prelecções e escriptos.»

Outro sabio estrangeiro, mr. Balbi, no seu *Essai statistique sur le Royaume du Portugal* aprecia com muito elogio os seus trabalhos litterarios e a sua direcção do Jardim Botanico, dizendo: «*Ant. J. das Neves et Mello professeur de botanique et d'agriculture à Coimbre. Ses profondes connaissances dans ces deux branches des sciences le rendent digne de remplacer Brotero.*»

As divergencias entre os dois botanicos só datam de 1816, porque em 1814 é ainda Brotero quem emprega todos os meios para que o seu collega o substitua na direcção das obras do Jardim e concorre para que lhe seja dirigida uma portaria de louvor, onde se declara ter-se tornado muito digno de continuar as obras suspensas durante a invasão franceza «pelos grandes conhecimentos que mostrou ter de toda a economia d'este genero de trabalho e pela sua muita actividade, intelligencia e decidido zelo em proveito da fazenda da Universidade». Na carta regia de 6 de Julho de 1815 são-lhe conferidos eguaes louvores.

O actual director do Jardim e distincto professor de botanica o dr. Julio Augusto Henriques, com a imparcialidade e rectidão que o caracterisam, reconhece a injustiça da representação de 1816 nos seguintes periodos a paginas 30 do seu livro — *O Jardim Botanico da Universidade*. — «Corriam mal os tempos. As dissenções politicas agitavam todas as classes sociaes e começavam a determinar mais ou menos as acções dos homens e das corporações. O reitor reformador era mal visto e o dr. Neves que vivia com elle em grande intimidade e que não professava as ideias dos que áquelle eram adversos partilhava das malquerenças. Brotero que tanta consideração lhe tinha ligado representou em 1816 contra os actos praticados na direcção do Jardim e na regencia da cadeira.» E no entanto, continua o actual professor com a franqueza d'onde transparece o seu bondoso e elevado caracter, é justo fazer conhecer os factos d'essa epocha para devidamente apreciar o homem contra quem eram dirigidas taes accusações.

Em 29 de Janeiro de 1810 havia apenas um jardineiro e sete criados no Jardim, pouco depois por ordem da junta da fazenda eram despedidos tres, e no fim do anno só restava um! Não obstante estas acintosas contrariedades o dr. Neves e Mello emprehendeu e concluiu um catalogo das plantas, apezar da completa falta de subsidios, que assim lamenta no prologo — *in Horto* 1810 *nullum inveni plantarum indicem; nulla plantarum nomina in hasteis ferreis nitide picta; nulla pene semina: paucissimarum plantarum culturam vere spretam animi deliquio reperi.*

Um outro cavalheiro, respeitavel pelas suas lettras e pelas suas elevadas qualidades, o dr. F. A. Rodrigues de Gusmão, defende vigorosamente o lente de botanica das accusações feitas na representação de 1816 no *Bosquejo biographico* d'este professor, publicado em 1870. Sobe porém de ponto a minha gratidão para com o illustre academico vendo que em 1836, um anno depois da morte do mallogrado director do Jardim, lendo-se nas camaras legislativas uma representação onde se censuram actos do fallecido professor, a unica pessoa que sahiu a campo a defendel-o na *Revista Litteraria* do Porto foi o sr. Rodrigues de Gusmão, verberando a falta de generosidade para com os vencidos e a injustiça d'aquellas gratuitas asserções. No *Bosquejo biographico*, a que me referi, orgulha-se justamente s. ex.ª de ser elle o unico a repellir os doestos dirigidos a um homem que tantos serviços prestara á sciencia, apezar de existirem parentes bem proximos do offendido. Assim era: de seus descendentes, porem, um, o pae do signatario d'estas linhas, militava no partido contrario, sendo a esse tempo tenente do batalhão de caçadores 2, e os outros, um dos quaes servira no exercito realista, tinham-se homisiado.

Datam, pois, como disse, de 1816 as divergencias: até então, muito embora o dr. Brotero tivesse ideias politicas inteiramente adversas ao seu futuro successor, nenhum rompimento entre elles tivera logar. No entanto as causas de desaccordo vinham de mais longe: o dr. Brotero mantivera tanto em França como em Portugal estreitas relações com homens de ideias avançadas, nessa epocha denominados jacobinos, taes eram Francisco Manoel do Nascimento (Filinto Elysio no *Parn. Lus.*), José Anastasio da Cunha, abbade Corrêa da Serra, Hypolito Furtado de Mendonça e outros mais ou menos celebres na politica ou nas lettras. Antes da conspiração de 1817, desde que o governo da regencia se tornou mais vexatorio, já se tinham delimitado mais as divergencias politicas, e era difficil, senão impossivel, alliar o antagonismo politico com a amizade pessoal: as relações dos dois naturalistas esfriaram consideravelmente até de todo se interromperem, ao que não foi extranha a intimidade do dr. Neves com D. Francisco de Lemos.

A marcha dos acontecimentos posteriores cada vez mais os foi distanciando, sendo impossivel qualquer conciliação. Com effeito, Brotero era deputado ás constituintes em 1821, membro da commissão de agricultura e de instrucção publica e continuava a ser um estrenuo defensor dos principios liberaes; no entanto que o seu collega em 1828 fazia parte da commissão que em nome da Universidade ia felicitar D. Miguel, deputação tristemente celebre pelo attentado de que foram victimas alguns dos lentes commissionados, dois dos quaes foram barbaramente assassinados e outros gravemente feridos. Em 1834 é expulso da Universidade *por ser conhecido como adverso ás ideias liberaes* e privado de todos os vencimentos depois de 44 annos de serviço, ficando apenas reduzido durante os poucos mezes que sobreviveu áquelle acto de intolerancia politica ao escasso rendimento da commenda, que apesar da nova legislação lhe foi pontualmente pago pelo cabido da Sé de Coimbra, em um prebendado da qual era constituido.

Então se Brotero ainda fosse vivo, pensando na injustiça das cousas humanas e na deslealdade com que os adversarios tantas vezes iniquamente se aggridem, recordar-se-hia com saudade da sincera e leal camaradagem do seu substituto, e procurando novamente a serenidade e a paz no estudo da natureza talvez reatasse as relações, que os successos tumultuosos do tempo tinham interrompido.

Fiado no espirito de justiça que preside a todas as investigações historicas, em que v. tão superiormente se distingue, espero dever-lhe a fineza de dar publicidade a esta carta, o que será mais um favor que juntará aos muitos a que se confessa grato o

De v. mt.º att.º ven.º e am.º obr.mo

Coimbra, 3 de Março de 1885.

Adelino Antonio das Neves e Mello.

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA E ARTES CORRELATIVAS
DE
COIMBRA

Balancete geral desde a sua fundação
9 de Novembro de 1884
até 28 de Fevereiro de 1885

Receita

Recebido de 290 quotas semanaes	23$200
De 12 prestações de joias, a 200 rs.	2$400
Donativos:	
Um anonymo	600
Do ill.mo sr. José Joaquim dos Reis Leitão	2$900
Do ill.mo sr. João Gomes Paes...	820
Somma réis....	29$920

Despeza

De differentes livros em branco e impressos para cobrança	3$720
Ao cobrador Joaquim Paulo e Silva	380
Somma réis....	4$100
Saldo para o mez de Março.....	25$820
Somma total...	29$920

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1885.

O secretario,

Constantino Coelho de Oliveira.

NOTICIARIO

Theatro Conimbricense — Representa-se hoje neste theatro a opereta em 3 actos — *O Boccacio*, com musica de Soppé, que produziu sensação em Lisboa e Porto. Alem d'isto acresce a circumstancia que a recita de hoje reverte em beneficio do director da companhia, o sr. Baptista Ferreira, um homem que se tem sacrificado e que se não

poupa a esforços a fim de que o publico conimbricense goze de bons espectaculos por pouco dinheiro.

Consta-nos que a philarmonica *Conimbricense* vae abrilhantar esta festa com a sua presença tocando nos intervallos.

Recommendamos ao publico o espectaculo de hoje por todos os motivos, estimando que o beneficiado obtenha o devido resultado dos seu trabalhos.

Intimação — Em consequencia de ameaçarem ruina as duas casas, que dos dois lados formam o pequeno e estreito beco, communicando das escadas da rua de Quebra Costas para a rua de Joaquim Antonio de Aguiar, foram intimados os seus proprietarios para as demolirem.

Parece que em resultado d'essa demolição se fará um pequeno largo, com a demolição das immediatas, na direcção da Sé Velha.

Diccionario de educação e ensino — Está no prélo e será distribuida ainda neste mez a 1.ª caderneta d'esta utilissima e importante publicação.

Esta nova edição, na qual serão supprimidos alguns artigos da primeira que não offerecem immediata applicação para o ensino, será consideravelmente augmentada com cerca de 1:400 paginas de artigos novos, instantemente reclamados pelas necessidades quotidianas das escólas, a maior parte extrahidos do notavel *Dictionnaire de Pedagogie*, de Buisson, que, com a collaboração das maiores auctoridades pedagogicas está sendo publicado em França.

Apesar das ideias apresentadas no grande *Diccionario de Buisson* serem perfeitamente consentaneas com as justas exigencias do espirito religioso, que muito convém acatar na educação, todos os artigos de religião da nova edição portugueza serão revistos pelo illustrado sacerdote *Arthur Brandão*, distincto redactor da *Voz do Christão*.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — Illustrada com 16 estampas.* — N.º 99.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— «*A agricultura portugueza e o paiz — 1.ª Collecção de artigos publicados a proposito da crise agricola em* 1884 *e* 1885. *Pelo visconde de Coruche.*

«Lisboa — impressa na Minerva, rua do Ouro, 276 a 278 — 1885.

— «*Revista da Sociedade de Instrucção do Porto* — N.os 1, 2 e 3 — Janeiro, Fevereiro e Março. — 1.º anno.

«Porto — typographia Central de Avelino Antonio Mendes Cerdeira — 1885.»

— «*Revista de Guimarães — publicação da Sociedade Martins-Sarmento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães* — Volume II — N.º 1 — Janeiro — 1885.

«Porto — typographia de Antonio José da Silva Teixeira — 1885.»

— «*Representação dirigida á camara dos senhores deputados e ao ministro do reino, pela commissão da conferencia pedagogica do Porto em* 1884, *sobre a necessidade urgente de proceder a uma reforma de ensino primario.*

«Porto — imprensa Commercial — 1885.»

— «*Biographias dos homens celebres antigos e modernos — Lavoisier — Obra illustrada com 6 gravuras. Livro de leitura para familias e escólas* — N.º 11.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— «*Historia da prostituição em todos os povos do mundo, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias.* — 6.ª caderneta.

«Lisboa — Empreza Litteraria Luso-Brasileira, editora — 1885.»

Moeda falsa — Na terça feira ultima foi preso em Vizeu João Martins da Cruz, natural de Quadrazaes, concelho do Sabugal, que alli andava passando dinheiro falso.

Sendo revistado, foram-lhe encontradas cinco moedas de 500 réis, uma de 1$500 e uma de 2$000 réis, bem feitas e com bom tinir, mas todas falsas.

Parlamento — Na sessão da camara dos pares de hontem proseguiu a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa.

Fallaram os srs. Carlos Bento e Henrique de Macedo.

Na camara dos deputados decidiu-se a nomeação de uma commissão de inquerito parlamentar acerca do estado critico da agricultura; e que esse inquerito se estenda ao estudo das condições em que vivem as classes trabalhadoras agricolas.

Na ordem do dia foi votada a lei da cabotagem, depois de considerações feitas pelos srs. Elvino de Brito e outros deputados.

Cabo submarino — As commissões de fazenda e ultramar da camara dos deputados, reunidas hontem, approvaram o estabelecimento do cabo submarino para a Africa occidental.

Chegada — Chegaram a Lisboa, vindo de Berlim, os srs. Antonio de Serpa Pimentel e Luciano Cordeiro.

Occupação do Zaire — Na direcção geral do ultramar, sob a presidencia do sr. conselheiro Costa e Silva, reuniu-se uma commissão composta dos srs. Francisco Antonio Pinto, José Bernardino de Abreu Gouveia, capitão de fragata Antonio Joaquim de Mattos, capitão tenente Neves Ferreira, e primeiro tenente Carlos Magalhães, para discutir e organisar o modo de tornar effectiva a occupação do Zaire nos territorios em que ficou reconhecida a nossa soberania.

Para as victimas dos terremotos da Andaluzia — Diz o *Commercio de Portugal* que subiram a 3.814:119 pesetas as sommas recebidas em Madrid até 2 do corrente com destino ás victimas dos terremotos da Andaluzia. Eis a interessante nota da origem d'essas sommas:

Allemanha	220:789
Austria	73:678
Argentina (Rep.)	25:000
Belgica	17:000
Estados Unidos	5:335
França	122:998
Inglaterra	254:427
Italia	45:204
Mexico	190:000
Portugal	188:402
Russia	500
Suecia	3:025
Turquia	10:867
Baviera	21:231
Suissa	5:234
Uruguay	40:000
Hespanha	2.590:429
Total.....	3.814:119

A importancia da entrega portugueza eleva-se, pois, a cerca de 34:000$000 réis, faltando ainda o producto das *kermesses* da Estrella e do Jardim Zoologico e o resto das ultimas subscripções.

Caminho de ferro — Diz o *Correio da Noite* que, na presença do conselheiro Viriato Luiz Nogueira, das testemunhas, de muitos depositantes, e do conselho de administração, procedeu-se á abertura do cofre, caixa forte e involucros das acções, achando-se tudo conforme e intacto. Começou a proceder-se á verificação dos depositos, sendo as acções contadas a uma e uma sob inspecção do commissario regio Antonio de Serpa Pimentel, estando tambem presente o conselho e bastantes depositantes.

Estão feitas as conferencias de 15 depositos, sendo achados completamente conformes; continua a conferencia que só acabará de noite.

A probabilidade é de ficarem na assembleia 25 amigos do novo conselho, e 25 dos do antigo, mas tendo *aquelles* mais acções que estes.

— Por noticias posteriores de Lisboa consta que se concluiu hontem a verificação do apuramento dos 50 maiores accionistas que têem de compôr a assembleia geral da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, havendo effectivamente 25 favoraveis ao actual conselho de administração e 25 ao antigo conselho.

Os depositantes foram 68 com 58:528 acções, sendo apuradas para a assembleia 54:777, pertencendo a accionistas portuguezes 22:025, e a francezes, 14:273; sendo as restantes pertencentes a accionistas de outras nacionalidades. Os trabalhos terminaram quasi ás 8 horas da noite.

Os medicos hespanhoes — *Madrid*, 4. — O ministro dos negocios estrangeiros, respondendo hoje a nova interpellação que lhe foi feita na camara dos deputados, declarou ter já pedido ha muito tempo do governo portuguez para que permitta aos medicos hespanhoes habilitados com as respectivas cartas do curso, o exercicio da medicina em Portugal; mas que não espera resultado favoravel ao seu pedido.

Preparativos militares em Inglaterra — *Londres*, 4 — Continuam com grande actividade os preparativos militares em todos os arsenaes da Inglaterra. Instrucções urgentes foram enviadas a todos os centros militares da Grã-Bretanha, ordenando a inspecção medica de todas as tropas de cavallaria, infanteria, artilheria e engenheria, para se fazer o apuramento das tropas, aptas para entrarem immediatamente em campanha.

Foram chamadas as reservas e a milicia activa.

Reina grande animação nos quarteis de Londres, bem como em Woolwich, no campo de Aldershot, em Chatam, em Porstmouth, e outros centros militares.

A *Pall Mall Gazette* e outros jornaes dizem que estes preparativos teem por causa, além da guerra do Soudão, a situação ameaçadora da Irlanda, onde o governo inglez se propõe inaugurar um systema de resistencia energica para impedir qualquer tentativa revolucionaria.

Londres, 4 — Inspiram viva inquietação as noticias da India, annunciando que os postos avançados russos chegam já ás fronteiras do Afghanistan.

O *Daily-News* de hoje diz que a Inglaterra está resolvida a soccorrer o Afghanistan, se este emirado fôr atacado pela Russia.

Reclamo n.º 6

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

Combatendo as constipações, indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos depois de comer e durante prenhez, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a de sua magestade o fallecido imperador Nicolau; de Sua Santidade o fallecido papa Pio IX; do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o drofessor doutor Beneke, etc., etc.

CURA N.º 65:811

Mr. A. Brunelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

CERTIFICADO N.º 69:719

HYDROPISIA, RETENÇÃO. — Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de ourina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

LANGEVIN, cura.

CURA N.º 48:816

CERTIFICADO DO CELEBRE DR. RODOLPHO WURZER

Bonn, 19 *de Janeiro de* 1855.

A **Revalesciere** substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabetis, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrheas, nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tysica.

DR. ROD. WURZER,
Membro de varias sociedades scientificas

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 reis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolatada**; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalesciere**

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS. — **Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. — **Porto:** James Cassel & C.ª, rua das Flores, 30.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA ENTRE DOURO E MINHO

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz. — **Aveiro:** F. E. da Luz e Costa. — **Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte. — **Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17, Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos. — **Figueira:** Antonio Vieira, pharm. — **Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140. — **Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 92 e 33. — **Penafiel:** Miranda, pharm. — **Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm. — **Valença do Minho:** Sousa, pharm. — **Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm.

A chlorose, affecção tão vulgar nas meninas no momento da formação, é combatida efficazmente pelo emprego regular do **Ferro Bravais.**

ANNUNCIOS

1 POR ordem do ex.mo sr. governador da Companhia geral de credito predial portuguez se faz publico que em casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, em Coimbra, até ao dia 10 d'este mez de Março, se recebem dos ill.mos srs. accionistas 2$250 por cada uma acção que é a 5.ª chamada, e serão apresentadas as acções ou titulos provisorios para serem carimbados.

Coimbra, 3 de Março de 1885.

COMPANHIA
DE
SEGUROS TRANQUILLIDADE PORTUENSE
SEGUROS CONTRA FOGO

Correspondentes — José Luiz Ferreira Vieira & F.os — Coimbra, rua de Ferreira Borges.

Genebra sem rival

3 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

PHARMACIA

4 VENDE-SE uma muito acreditada em Moimenta da Beira. Trata-se no Porto com José Maria da Costa Veiga, pharmacia Albano, Praça Nova.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

8 SÃO CONVIDADAS as senhoras associadas a reunirem em assembleia geral no domingo, 8 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, na sala da Associação dos Artistas, a fim de lhes ser presente o relatorio da commissão revisora de contas, relativo ao anno findo de 1884.

E no caso de não comparecer numero sufficiente de associadas para a assembleia poder funccionar ficará a sessão adiada para o dia 15 do corrente mez, no mesmo local e hora acima designado, em conformidade com o art.° 11 dos estatutos.

Coimbra, 5 de Março de 1885.

A presidente

Maria Rodrigues Teixeira de Brito.

2$400 RÉIS!

9 EXCELLENTES guarda-chuvas de seda sarjada nacional, armações elasticas, proprias para homem e para senhora a 1$500 réis.

Uma grande infinidade de peças de tira bordada a preços excessivamente baratos—Merinos de pura lã—Cachemiras pretas por preços convidativos.

Muitas outras fazendas se encontram em condições favoraveis, no estabelecimento de fazendas brancas de João de Castro, antigo largo da Portagem, 231 a 237.

AGRADECIMENTO

10 MARIA DA BOA MORTE, Condeixa, summamente penhorada para com todas as pessoas que se interessaram pelo seu sempre chorado marido, Joaquim Monteiro S. Thiago, durante a sua doença a que infelizmente succumbiu; e bem assim a todos os que acompanharam os seus restos mortaes á sua ultima morada, protesta eterna gratidão.

Leilão de livros que pertenceram ao dr. Augusto Filippe Simões

11 HA DE realisar-se em Coimbra, rua do Infante D. Augusto, n.° 50, 2.° andar (collegio dos Paulistas), nos dias 13 de Março e seguintes, pela 1 hora da tarde. Tambem se venderão moedas antigas.

O respectivo catalogo envia-se franco de porte a quem o pedir na rua do Visconde da Luz, 12, a Antonio Pires.

Fornecimento de 15:000 kilos de carne de vacca

12 CONSTANDO-ME que ha pessoa habilitada a saber do estado do gado bovino e vaccum proponho a essa pessoa, ou a quem lhe convier, que desde já compro 15:000 kilogrammas de carne do dito gado, limpa de sebo, pelo preço de 280 réis cada kilo, gado em condições de ser abatido no matadouro d'esta cidade.

Quem se achar competente para este fornecimento dirija-se a Manoel Marques dos Santos, praça de D. Pedro V, n.° 19, Coimbra.

NOVA DILIGENCIA
DE
COIMBRA Á FIGUEIRA DA FOZ

Principia no dia 1 de Março de 1885.
Partida de Coimbra ás 2 horas da tarde.
Idem da Figueira ás 5 horas da manhã.
Desde já se vendem bilhetes em Coimbra, rua da Sophia, n.° 77 a 79.

Zacharias.

Rua do Cego, 4 e 8

Sal a 100 réis os 13 litros.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA
DOS
JAZIGOS DE ALENCARCE
SOURE

13 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$900 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Humidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	
	Ferro e alumina	1,70	10,27
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.°—Lisboa.

VINHO e XAROPE de DUSART
com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular dos ossos, dos musculos e do sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

17 PAUL LE GROS, francez, afinador de pianos, se encarrega de toda a obra de concertos, afinação de pianos e orgãos. Tem todos os documentos que o acreditam. Póde ser procurado na casa do sr. Bolsson, na rua de Ferreira Borges, n.os 115 a 117, (Calçada)—Coimbra.

Antonio Joaquim Valente
98—RUA DE FERREIRA BORGES—100
COIMBRA

18 PAPEL para forrar casas, e de seda para flores. Preparos para tingir cabellos. Ferragens, candieiros, bengalas, bandejas, armas caçadeiras, objectos para escriptorio e para compor flores. Tintas para tingir roupas.

CARNEIRO

19 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª, acabam de abrir um talho na praça de D. Pedro V, **barraca n.° 33**, aonde se vende carneiro a **140** réis por cada kilo.

A mesma sociedade tem nos talhos n.os 14 e 17, boa carne de porco de todas as qualidades a **260** réis o kilo.

Choupos para construcções

20 CONTINUAM a vender-se na quinta do Roxanes, ao Almegue; em pé e cortados para diversas applicações.

MASSA FALLIDA
DE
BERNARDINO JOSÉ PEREIRA

21 SÃO CONVOCADOS os credores á massa fallida de Bernardino José Pereira, negociante que foi nesta cidade, para reunirem no dia 14 do corrente, por 10 ½ horas da manhã, numa das salas do tribunal judicial d'esta cidade, a fim de se tratar da verificação de seus creditos, formar-se o contracto de união e tomar-se outras resoluções que forem necessarias.

Coimbra, 6 de Março de 1885.

O procurador do curador fiscal

Manoel Antonio d'Abreu.

AGRADECIMENTO

22 A DIRECÇÃO do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra, e a commissão auxiliadora do bazar que se promoveu em beneficio do cofre do mesmo Gremio, agradecem a todas as pessoas que se dignaram offerecer prendas para o mesmo bazar, cujo producto liquido entrado em cofre foi de 815$365 réis, ficando em divida 6$810 réis.

Coimbra, 4 de Março de 1885.

NOVILHO

23 MESTIÇO de raça hollandeza (tourina) e Jersey. Vende-se um ao apartar do leite, na quinta do Roxanes ao Almegue.

CAIXEIRO

24 EM COIMBRA, para um estabelecimento de quinquilherias, se aceita um que offereça boas informações da sua conducta, e a quem se garante ordenado conveniente. Convirá mesmo com pratica d'outro qualquer negocio que tenha exercido.

Nesta redacção se dão as precisas instrucções.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO DENTISTA
da casa imperial brazileira

25 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.° 84, 1.°

COIMBRA

26 VENDE-SE ou arrenda-se em Montemór-o-Velho a casa, onde esteve a hospedaria Velloso. Para tratar em Coimbra com José Gallião.

É APROVEITAR

27 A CASA Antonio L. Bolsson, desejando fazer liquidação a respeito de varios artigos que tem no seu estabelecimento, participa ao publico de Coimbra que vae expôr á venda, com enorme abatimento, 150 *excellentes camisas brancas e de côr*, e 90 *duzias de collarinhos de puro linho*.

As camisas, que se vendiam a 1$200, vão agora vender-se a 800 réis; e cada duzia de collarinhos, que rendia 1$800, custa agora apenas 1$200 réis!

Tambem se vendem a 8$000 réis, *casacos impermiaveis de borracha*, que se vendiam antes a 12$000 réis; e, além d'isto, *um rico orgão, de 5 oitavas e 7 registros*, tambem por um preço rasoavel.

Mais barato e melhor não se encontra no paiz!

115 — *Rua de Ferreira Borges* — 117

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a **inappetencia**, os **crescimentos rapidos**, **convalescenças**, **molestias do estomago**, a **anemia** e **consumpção**.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

POMADA
contra herpes ou impigens
PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
Joaquim M. Freire d'Andrade

29 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha
Por anno........ 3$200
Por semestre..... 1$600
Por trimestre..... 800
Numero 3:918

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.° 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 10 DE MARÇO DE 1885

Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$460
Por semestre..... 1$730
Por trimestre..... 865
Anno XXXVIII

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense*.

Madrid, 5 de Março de 1885.

Meu caro collega e amigo — Desculpe se de novo tomo a liberdade de me fazer ecco do reconhecimento que, entre todos os filhos da nação hespanhola tem produzido, os numerosos, os fraternaes, e os valiosos soccorros, reunidos espontanea, generosa e caritativamente, pelo nobre povo portuguez, para mitigar os desastres causados pelos terremotos, nas desditosas provincias de Malaga e Granada.

Se os portuguezes são generosos, os hespanhoes não são ingratos; nem esquecerão nunca os auxilios recebidos em momentos de tamanho infortunio.

Á imprensa lusitana cabe a alta honra de ter iniciado obra tão proveitosa como caritativa.

Nunca esquecerá a este paiz os jornaes que appareceram nessa nação irmã, com o levantado intuito de auxiliar as nossas desgraças.

Lembrará eternamente o favor que deve entre muitos mais aos jornaes — *Portugual a Hespanha*, *A Alhambra*, *O Andaluz*, *A Peninsula*, *Porto-Andaluzia*, *A Hespanha*, *A Andaluzia* (jornal-miniatura), *Guimarães-Andaluzia*, *Entre Irmãos* (de Evora), e tantos outros; além dos supplementos e artigos especiaes, excitando o sentimento da caridade; publicados por todos os jornaes d'esse paiz, a favor das ultimas victimas da Andaluzia.

Honra a toda a imprensa lusitana. Honra a Portugal, e aos seus illustres filhos!!! Viva Portugal e Hespanha!

Não tardará em fazer publico testemunho do grato dever de reconhecimento que devemos aos jornalistas portuguezes, a *Sociedade de Escriptores e Artistas*, d'esta côrte.

— E a proposito dos terremotos, e para começar a minha correspondencia noticiosa de hoje, lhe direi que, as perdas que aquelles occasionaram, se avaliam em muito mais de *quarenta milhões de reales!!!* Não é pouco.

— Como se tal catastrophe não fôra bastante, na segunda feira se deu em Granada uma tremenda explosão na fabrica de polvora, que o estado possue a 3 kilometros d'aquella cidade; occasionando dois mortos e muitos feridos. Pobre Andaluzia!

— De politica militante pouco posso dizer-lhe. Continuamos passando nesta anarchia podre.

É singular. Ao simples annuncio de que, individuos auctorisados do partido republicano-progressista *(c'est à dire)*, zorrillistas e salmeronianos, sairão cedo, a fazer propaganda dos seus principios e das suas ideias, respondem os jornaes da situação, dizendo:

«Hontem fallava-se em trabalhos zorrillistas. Os trabalhos existem; porém o governo está prevenido e alerta.»

Outros dizem que na provincia de Guadalajara, se apresentou uma partida armada de 40 facciosos, que fôra batida pela guarda civil. Mas nada resulta de verdade até hoje.

— No conselho de ministros, presidido hontem pelo rei, tratou-se da má situação reinante da ilha de Cuba, cada vez mais desditosa, tanto na ordem social, como economica: parecendo certo que tem sido fuzilados outros dois cabecilhas insurrectos.

— Tambem continúa a occupar o cavaco, nos pasmatorios de Madrid, que não são poucos, o assumpto lamentavel do bispo de Placensia: do qual uns dizem desauctorisou S. Santidade; outros affirmam que Leão XIII lhe escreveu uma carta, reconhecendo o seu *direito* para tratar *certos assumptos*; mas indicando-lhe a conveniencia de tudo o que seja ingerir-se nas candentes luctas da politica; e não faltando quem assegure que cedo irá a Roma o tal prelado.

Voluntaria ou forçosamente? Veremos o que acontece.

Os conservadores, ou melhor, os *husares de Antequera*, se tem reconciliado, os leaes com os dissidentes.

O grupo de *Clavel* se dissolveu, logo que foi eleito seu *leader* o sr. Serrano Alcazar, vice-preridente do congresso.

Está bem. «A faringe, como diz um dr. inglez, é o melhor caminho para chegar ao estomago.»

Assim é que com razão exclamam os jornres liberaes: «O governo carece de força moral, o governo está mortalmente ferido.» É uma verdade; como o é que merece emboras o partido liberal, capitaneado pelo sr. Sagasta.

Morreu ante-hontem o sr. Perez Luzaró, antigo redactor de *El Espectador*, jornal em cuja redacção, sendo eu noticiarista, tive a honra de conhecer, em 1846, ao nosso chorado amigo, Cesar de Vasconcellos, que morreu sendo conde de Torres Novas.

— O seu jornal tem espaço reduzido, e não quero ser por hoje mais extenso; porém lhe direi para concluir que, em 1884, se expedirão 3:598 diplomas profissionaes, pelas Universidades de Hespanha, 91 de doutores em differentes Faculdades; 335 de licenciados em Direito, 703 em Medicina e Pharmacia, 500 em Philosophia, lettras e administração, 69 engenheiros industriaes, 127 escrivães e archivistas, 217 praticantes e matronas, 5 architectos, e 1:522 mestres de instrucção primaria.

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

ESCOLA LIVRE DAS ARTES DO DESENHO

A assembléa geral da *Escola livre das artes do desenho*, por proposta da direcção, resolveu conferir diplomas de *socios honorarios* aos srs. Alexandre da Conceição, dr. Augusto Rocha e dr. Antonio Candido, pelo relevante serviço prestado á mesma associação, nas distinctas conferencias, feitas por occasião da exposição de manufacturas d'este districto.

Egualmente, pelos seus importantes serviços prestados á exposição, foram conferidos os diplomas de *socios honorarios* aos srs. dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, presidente do jury da exposição; bacharel José Antonio de Sousa Nazareth, secretario do mesmo jury; bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, commissario de policia; e José Cecilio da Costa, servindo de director das obras do Mondego.

MISCELLANEA
MDCLXXV

D. JOSÉ DE LACERDA

I

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, ás Monicas, 21 de Agosto de 1873. — Não me culpe v. de desattencioso, sem ouvir-me. — Recebi o favor de v. de 4 do corrente; porém tenho-me visto de tal sorte opprimido de trabalho litterario, do qual me tem sido obrigação desempenhar-me, apesar de muito maltratado de saude, que só hoje se me torna possivel dar a v. a resposta que lhe devo.

A edição do — *Exame das viagens do dr. Livingstone*, por uma d'aquellas economias miseraveis de todos os nossos governos, foi muito limitada, porque não excedeu a 600 exemplares, que a secretaria respectiva desbaratou com prodigiosa liberalidade, quando ainda a obra era mal conhecida.

A nossa imprensa, que se não esquece de dar noticia do *novelorio* mais semsabor, ou mais immoral, pouco se occupou da minha obra; porem a imprensa estrangeira, e particularmente a ingleza, fallou d'ella com favor (o que é bem para notar), ao que talvez deu occasião o ter observado que o dr. Livingstone, para responder a tres ou quatro artigos, não muito extensos, que eu publicara, a pedido do meu amigo Mendes Leal (então ministro) no *Diario do Governo*, dera á luz um volume de mais de 500 paginas de 8.° maior.

Sobre isto um esclarecido par do reino (conde do Casal Ribeiro) num notavel discurso, que imprimiu á parte, elogiou de modo particular a mesma obra; e pouco depois, uma *Revista* franceza, dando merecidos louvores ao discurso do conde do Casal Ribeiro dispensou-me algumas phrases, por extremo obsequiosas.

Então cresceu a procura da obra, cujos exemplares eram já poucos; de modo que, tendo-se vendido ao principio a meia libra o exemplar, subiram de repente até duas libras.

Hoje é quasi impossivel obter um só que seja pelo preço que fôr.

Ora a reproducção é muito difficil, principalmente por causa dos mappas, que tanto trabalho me deram, e ao meu illustre amigo, sr. marquez de Sá, é que foram estampados com tão grande primor.

Aqui tem v. uma noticia muito abreviada da minha pobre obra, noticia que não carece de alguma curiosidade, para o homem justo apreciador das cousas, como v.

Por boa fortuna posso ainda dispôr de um exemplar, para obsequiar a v. Não me ficam senão dous sómente: um inutilisado para qualquer outra pessoa, porque tem varias notas manuscriptas, para elucidações, e novos esclarecimentos, na hypothese de uma segunda edição, para a qual, assim como para a publicação de varios opusculos ineditos, fructo dos meus entretenimentos litterarios, me faltam os meios, sem os quaes não é possivel que vejam a luz publica. O outro exemplar está na livraria da minha familia.

Consinta-me, pois, v. offerecer-lhe o exemplar que deseja, e que vae hoje cintado pelo correio.

Rogo a v. o favor de dizer-me se foi entregue.

Digne-se v. aceitar com a expressão da minha estima, a da maior consideração com que sou

De v. muito respeitador
D. JOSÉ DE LACERDA.

P. S. — Esqueceu-me notar que o sr. dr. José Feliciano de Castilho deu, no Rio de Janeiro, no *Jornal do Commercio*, larga noticia da minha obra, a qual naquelle imperio tem sido materia franca dos plagiarios mais sem ceremonia.

II

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, ás Monicas, 12 de Setembro de 1873. — Hoje, só me permitte o pouco tempo de que posso dispôr, dizer a v. que confesso a minha gratidão summamente penhorada ao delicado e obsequioso proceder de v. para comigo.

Tenho lido com muita curiosidade a excellente obra de v. — *Apontamentos para a historia contemporanea*. É optimo trabalho auxiliar para quem houver de escrever a dos ultimos annos. É serviço litterario de muito valor.

Mais opportunamente terei a satisfação de escrever a v. a agradecer-lhe a serie dos seus magnificos artigos, que tem por assumpto o meu pobre, mas laborioso — *Exame das viagens do dr. Livingstone*. — Por essa occasião a terei de offerecer a v. um exemplar de alguns opusculos, que talvez poderão servir de entertenimento, por algum quarto de hora a v., para diversão de mais seria applicação litteraria.

Será para mim de grande contentamento o poder mostrar que sou

De v. mt.° agradecido e respeitador
D. JOSÉ DE LACERDA.

III

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, ás Monicas, 13 de Junho de 1874. — O muito favor, que de bom grado confesso dever a v., e a generosidade dos principios de v., verdadeiramente liberaes, asseguram-me benigno deferimento aos dous pedidos, que vou fazer-lhe.

É o primeiro dar prompta publicidade, nas columnas do seu excellente jornal o *Conimbricense* á *copia* inclusa da carta, que dirigi ao ex.mo vice-presidente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, motivada na eleição de Ernesto Renan para socio da mesma Academia.

O segundo é dar egual publicidade ás cartas, que, dentro em pouco, remetterei a v., e dizem respeito ao mesmo objecto, e a algumas allusões feitas aos academicos, que rejeitaram aquella candidatura.

Se v. m'o permittisse, rogaria a v. o favor particular de fazer vigiar a revisão da carta; pois que, não raro, os typographos alteram a seu capricho a parte orthographica, e, omittindo palavras, fazem dizer ao escriptor o que nunca esteve no seu pensamento.

Agradecendo estes novos favores, que, pela bondade de v. considero concedidos, assigno-me com a maior consideração

De v. mt.° obr.° ven.° e servo
D. JOSÉ DE LACERDA.

Não foi conferido egual diploma ao sr. dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas, ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, por já lhe ter sido conferido em epocha anterior.

E finalmente foi conferido o diploma de *socio honorario* ao sr. dr. Bernardino Machado, pelo zelo que em côrtes tem mostrado a favor da *Escola livre das artes do desenho.*

Folgamos que esta associação agradecesse pela fórma que lhe era possivel tanta dedicação e serviços a bem da *Escola.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESTRADA DE MIRA

Informam-nos que se acha no mais deploravel estado a estrada d'esta cidade a Mira, na parte que segue de Cantanhede para aquella localidade.

Não pódem por ella transitar carros, e mesmo a pé se não póde por alli caminhar, tendo os passageiros de procurar caminhos afastados.

Chamamos para este objecto a attenção do sr. director das obras publicas.

A estrada a que nos referimos é de grande transito e por isso o seu estado affecta a muitos povos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. JOSÉ DE LACERDA

Por occasião de publicarmos algumas cartas do nosso fallecido amigo, o sr. deão da sé patriarchal de Lisboa, D. José Maria d'Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda, vem a proposito indicar aqui, das suas publicações, as que possuimos.

1.ª *Um papel politico. Hontem, hoje e ámanhã.* — Lisboa — typographia do *Gratis* — 1842 — 8.° de 205 paginas. — Foi publicado anonymo.

2.ª *Vida de Cneo Julio Agricola, escripta por Caio Cornelio Tacito. Traduzida e annotada, com o texto ao lado, por D. José Maria Corrêa de Lacerda.* — Lisboa — imprensa Nacional — 1842 — 4.° de xxx-121 paginas; com mais 15 paginas no fim, sem numeração, contendo a lista dos subscriptores.

3.ª *A. B. da Costa Cabral. Apontamentos historicos.* — Lisboa — typographia de Silva — 1844 e 1845 — 2 volumes de 4.°, contendo o primeiro 275 paginas, e o segundo 714. — Foram publicados anonymos.

4.ª *Tratado da situação, costumes e povos da Germania, por Caio Cornelio Tacito. Traduzido e annotado, com o texto ao lado, por D. José Maria Corrêa de Lacerda.* — Lisboa — typographia de Silva — 1846. — 4.° de x-164 paginas.

5.ª *Da fórma dos governos com respeito á prosperidade dos povos e das cousas politicas em Portugal. Por D. José de Lacerda.* — Lisboa — typographia de Silva — 1854 — 8.° grande de vii-338 paginas.

6.ª *Exame das viagens do dr. Livingstone. Por D. José de Lacerda, socio effectivo da Academia real das sciencias de Lisboa.* — Lisboa — imprensa Nacional — 1867 — 8.° grande de xxxii-628 paginas, a que se segue uma variada collecção de magnificos mappas geographicos.

7.ª *Compendio da escriptura sagrada do antigo e novo testamento, e da doutrina catholica, em harmonia com o programma official para o exame dos professores de instrucção primaria e para servir aos alumnos das escolas primarias, approvado pelo prelado diocesano e pela junta consultiva de instrucção publica, por D. José de Lacerda, etc.* — Lisboa — imprensa Nacional — 1871 — 8.° de 111 paginas.

8.ª *Diccionario encyclopedico, ou novo diccionario da lingua portugueza, para uso dos portuguezes e brazileiros, etc., etc.; seguido do diccionario de synonimos, com reflexões criticas, por D. José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda, etc.* — Lisboa — typographia Universal de Thomaz Quintino Antunes — 1878 e 1879 — 2 volumes, o primeiro de xxi-1:215 paginas — e o segundo de 1:240.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE SANCHES DE BAENA

Do nosso illustrado amigo o sr. visconde de Sanches de Baena recebemos a carta que em seguida publicamos:

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Lisboa, 7 de Março de 1885. — Em primeiro logar, cumpre-me agradecer a v. todos os seus immerecidos favores.

Agora vamos a contas.

Leio no seu bonissimo jornal de 3 do corrente, haver eu commettido *um peccado* no meu livro — um anachronismo.

Consinta pois o meu bom amigo, que lhe declare que tal erro não existe no meu livro.

Eis a historia.

Quando em 10 de Outubro de 1868 fui eleito membro da Commissão central 1.° de Dezembro de 1640, não existia alli estatuto que regulasse a sua vida legal. Fui eu, que propuz, instei e tanto reclamei a necessidade de uma tal providencia, que afinal venci, nomeando-se uma commissão para tratar do assumpto, a qual foi composta de 3 membros: — Innocencio Francisco da Silva, general Mello Breyner, e visconde de S. de Baena.

Mettemos desde logo mãos á obra e em pouco tempo apresentamos um projecto, que com poucas modificações foi approvado, pelos fins do anno de 1868.

Creio que foi em Janeiro de 1869, que foi eleita a commissão que teve de tratar da fundação das sub-commissões filiaes, e é aquella de que trata o reparo feito por v., *vid. Fastos, pag.* 56, 64 *e* 274.

Ora diga-me v. como póde ser, que os estatutos que só foram discutidos e approvados em fins de 1868, podessem fazer parte de uma circular expedida 8 mezes antes, epoca em que até ninguem sonhava em semelhante cousa?

Já v. vê que houve engano de data na transcripção do documento, ou no mesmo documento, a que v. no seu jornal se referiu.

Agora para maior clareza remetto o original de um exemplar, pelo qual se vê nitidamente a data de 1869. Este exemplar é o unico que possuo e por tanto peço a v. m'o reenvie, e appellando para a muita amizade que tributo a v., pedirei tambem que levante a macula que imputou ao meu innocente livro, e creia-me, como sempre

De v. etc.

Visconde de Sanches de Baena.

Juntamente com esta carta recebemos um exemplar *impresso* da referida circular, com a data de 28 de Abril de 1869.

Conforme o pedido do sr. visconde de Sanches de Baena devolvemos-lhe esse documento; e ao mesmo tempo com elle lhe enviamos outro exemplar da mesma circular, egualmente *impresso*, que possuimos, e nos foi enviado pela *Commissão central 1.° de Dezembro*, com a data de 28 de Abril de 1868.

Tivemos de o arrancar de um volume das nossas collecções, para o enviarmos; e tambem pedimos ao nosso amigo para nol-o devolver.

Vae pegada ao nosso exemplar a lista *manuscripta* dos membros da *Commissão filial* de Coimbra, em que se inclue o nosso nome, e que nos foi remettida pela mencionada *Commissão central 1.° de Dezembro.*

Ora em quanto o exemplar do sr. visconde de Sanches de Baena é de 1869, o nosso é de 1868. Houve portanto duas edições da circular, com datas de dois annos differentes.

Assim o sr. visconde tem razão no que diz; mas nós tambem a temos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. FRANCISCO DE S. LUIZ

Não valeram ao illustre e sabio bispo de Coimbra, D. Francisco de S. Luiz, a sua extrema moderação na parte que tomou nos factos politicos, que se deram em Portugal, desde a revolução do Porto em 24 de Agosto de 1820 até á queda da Constituição em Junho de 1823. Os absolutistas não lhe perdoaram os seus sentimentos liberaes.

Foi, por isso, insinuado pelo governo absoluto; ou por outros termos mais claros, recebeu ordem para resignar o bispado de Coimbra, o que se viu obrigado a fazer, embora com apparencias de resolução espontanea, pela seguinte renuncia em 12 de Setembro de 1823:

D. Fr. Francisco de S. Luiz, monge de S. Bento, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo de Coimbra, conde de Arganil, do conselho de sua magestade fidelissima, etc.

Por este acto, escripto por mim, e por mim assignado, renuncio voluntariamente nas reaes mãos de sua magestade o bispado de Coimbra, que tenho por nomeação de sua magestade, e confirmação da santa sé apostolica, para que el-rei nosso senhor o possa nomear em a pessoa que mais fôr do seu real agrado, demittindo para então no meu successor os direitos espirituaes e temporaes, que pelo titulo do referido bispado me possam competir: e rogo humildemente a sua magestade se digne de acceitar-me esta renuncia e demissão, e arbitrar-me por sua grandeza e clemencia uma pensão, com que eu possa alimentar-me decentemente, impondo ao meu successor a obrigação de pagar as dividas que constam do papel incluso contraidas por occasião das grandes mercês, com que sua magestade foi servido honrar-me. E por firmeza de tudo assigno este acto, que vae sellado com o sinete das minhas armas. Palma de cima, 12 de Setembro de 1823. — Fr. Francisco, bispo conde.»

Tendo D. Francisco de S. Luiz resignado o bispado de Coimbra, e devendo sair de Lisboa, foi revogada a ordem que se lhe dera, de ir para o convento de Montes Claros no Alemtejo, e commutada para qualquer convento que elle escolhesse *para fóra do patriarchado*. Escolheu, por isso, o mosteiro da Batalha, para onde foi em vista da seguinte ordem:

«Manda el-rei nosso senhor a todas as auctoridades civis e militares, a quem esta fôr apresentada, que não ponham impedimento algum ao reverendo bispo de Coimbra D. Fr. Francisco de S. Luiz, que segue viagem com sua familia até ao convento da Batalha, aonde se dirige por vocação sua. Manda outrosim o mesmo augusto senhor que as justiças da villa da Castanheira o deixem livremente passar. Palacio da Bemposta, em 30 de Setembro de 1823. — Manoel Marinho Falcão de Castro.»

Em 1828 tendo-se D. Miguel acclamado rei, e havendo começado o systema das perseguições, não escapou a ellas o respeitavel D. Francisco de S. Luiz, apesar de elle não ter tomado parte alguma na revolução liberal do Porto; mas só pelos seus sentimentos liberaes, e por ter presidido em 1826 e 1827 á camara dos deputados.

Essa perseguição consta das seguintes ordens brutaes do famoso ministro do reino de D. Miguel, José Antonio de Oliveira Leite de Barros, posteriormente conde de Basto:

«El-rei nosso senhor foi servido resolver que fosse conduzido ao convento da serra d'Ossa, o bispo titular de Coimbra Fr. Francisco de S. Luiz, que v. rev. conservará recluso no mesmo convento, sem communicação com pessoas estranhas da religião, tendo o cuidado de examinar todas as suas correspondencias, e de communicar ao intendente geral da policia da côrte e reino tudo o que occorrer, ficando v. rev. na certeza que ha de responder pela pessoa do mesmo bispo. — Deus guarde a v. rev. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, em 6 de Julho de 1828. — José Antonio de Oliveira Leite de Barros. — Sr. reitor do convento da serra d'Ossa.»

«El-rei nosso senhor é servido que v. s.ª faça conduzir ao convento da serra d'Ossa Fr. Francisco de S. Luiz, bispo titular de Coimbra, o que executará prompta e convenientemente. — Deus guarde a v. s.ª Palacio da Ajuda, em 6 de Julho de 1828. — José Antonio d'Oliveira Leite de Barros. — Sr. José Barata Freire de Lima.»

Foi D. Francisco de S. Luiz conduzido de Lisboa para o convento da serra de Ossa, sendo acompanhado por um magistrado e uma escolta de seis soldados de cavallaria.

Na serra d'Ossa ficou D. Francisco de S. Luiz durante os seis annos do governo de D. Miguel, sem poder fallar senão com os frades; não lhe sendo permittido ir á cerca e soffrendo outras restricções tão humilhantes, como injustas.

Todo esse tempo empregou o sabio D. Francisco de S. Luiz em escrever numerosas e interessantissimas memorias litterarias e historicas.

A sujeição em que vivia naquelle convento, D. Francisco de S. Luiz, póde-se ver do seguinte insuspeito documento:

«Attesto, e, sendo necessario, juro que, sendo eu nomeado para reitor do mosteiro de S. Paulo da serra d'Ossa no anno de 1828, e indo exercitar este emprego em Outubro do mesmo anno, alli achei o ex.^{mo} bispo reservatario de Coimbra, recluso desde o antecedente mez de Julho por aviso da secretaria de estado de 6 do mesmo mez, escripto, e assignado por José Antonio de Oliveira Leite, com recommendação de lhe não permittir communicação com pessoas estranhas da religião, de examinar todas as suas correspondencias, e de participar á intendencia geral da policia tudo o que occorresse, e ficando o prelado do mosteiro responsavel pela pessoa do bispo, o que tudo ha de constar do proprio aviso, e seu registo nos papeis e livros d'aquella casa. Attesto mais que em todo o tempo que governei o mosteiro tive frequente e regular correspondencia com o intendente geral da policia, em virtude da mesma ordem, e por muitas vezes recebi d'elle recommendações sobre o mesmo objecto. E ainda que no fim de tres annos acabe o meu governo, sei comtudo, e egualmente o attesto que o ex.^{mo} bispo se conservou alli na mesma reclusão até á data da convenção d'Evora-Monte, e entrada do ex.^{mo} duque da

Terceira em Estremoz, por ordem do qual foi posto em liberdade. E por assim ser verdade passei esta debaixo da fé do referido juramento. — Mosteiro de Chellas, 15 de Setembro de 1835. — Frei Antonio da Conceição Pinto.»

Ora quando assim se procedia para com um varão tão moderado nas suas opiniões, veja-se o que soffreriam durante o governo de D. Miguel os que tivessem actos francamente liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Festejos — Consta-nos que já está organisada uma grande commissão com o fim de promover este anno, pelas festas da Rainha Santa, um passeio fluvial no nosso Mondego, á imitação do que se fez o anno passado.

A commissão animada com o bom acolhimento que teve e contando com o auxilio dos habitantes, espera realisar funcção superior á do anno passado, para o que brevemente vae dar um espectaculo no theatro de D. Luiz, revertendo o seu producto para as despezas d'este magnifico divertimento, que deve attrair muita gente a esta cidade.

A commissão para estes festejos ficou composta dos seguintes senhores:

Gonçalo Moreira, Miguel José da Costa Braga, Augusto da Silva Teixeira, Abel Ferreira das Neves Elyseu, Alberto Marcelino da Murta, Pedro Augusto de Figueiredo, Leonidas Lobo, Jorge da Silveira Moraes, Francisco Augusto dos Santos Lucas, Joaquim Augusto das Neves Elyseu, Antonio Correia dos Santos, João Pereira, José Simões Serrano, Napoleão Augusto das Neves Elyseu, Antonio das Neves Elyseu, Abel da Silva Espingarda e Jose Correia de Lemos.

Dinheiro falso — Tem ultimamente apparecido nesta cidade muitas moedas de 500 réis falsas.

São todas do anno de 1858; o metal é mais claro do que o das verdadeiras; são mais leves; de menor som; tendo as lettras mais salientes, mas grosseiras na forma.

Tambem tem apparecido algumas moedas de 200 réis, do anno de 1877.

São muito bem feitas; differençam-se, porém, no som, e nas lettras que não tem a perfeição das verdadeiras. Dobram-se com facilidade.

E appareceu egualmente uma moeda de 2$000 réis em ouro; muito bem feita; differençando-se apenas pelo som, que é menos saliente do que o das verdadeiras.

Doença — Tem estado incommodado de saude o nosso amigo o sr. Antonio Clemente Pinto, digno director do Banco Commercial de Coimbra. Muito estimamos o seu breve restabelecimento.

Fallecimento — No sabbado falleceu na avançada edade de 84 annos, a sr.ª Jacinta Borges, sogra do nosso amigo e patricio o sr. Bernardo Antonio de Oliveira, proprietario e negociante, a quem damos os sentimentos.

Gazeta Commercial — O nosso estimavel e muito illustrado collega de Lisboa, a *Gazeta Commercial*, concluiu o primeiro anno da sua publicação. Damos-lhe, por isso, os devidos parabens.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim Monteiro S. Thiago, filho de Manoel S. Thiago e Maria Monteiro, de S. Martinho, de 51 annos, fallecido no dia 1.

Recemnascido, filho de José Pinto e Maria Luiza de Paiva, de Coimbra, de 1 mez, fallecido no dia 1.

Virginia da Conceição, filha de Manoel Alves Pereira e Maria de Carvalho, de Coimbra, de 20 annos, fallecida no dia 1.

Manoel Soares Pacheco, filho de João Soares Pacheco e Maria Soares, de Oliveira de Azemeis, de 87 annos, fallecido no dia 2.

Mabilia, filha de Gonçalo Marques e Rita dos Anjos, de Coimbra, de 3 annos fallecida no dia 2.

Antonio Augusto da Silva, filho de paes incognitos, de Lisboa, de 64 annos, fallecido no dia 5.

José Maria Duarte, filho de Miguel Duarte e Guiomar Theresa, do Espinhal, de 66 annos, fallecido no dia 6.

Joaquim Baptista, filho de Manoel Joaquim Baptista e Joaquina Maria Lopes, de Coimbra, de 8 annos, fallecido no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:158.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Almanach do agricultor, publicação destinada a lavradores e a criadores de gado, dirigido por Alves Torgo, agronomo e medico-veterinario militar, redactor do Agricultor Portuguez, socio honorario da Associação agraria de Cuneo (Italia), etc., etc. Collaborado por distinctos agronomos e medicos-veterinarios do paiz — Primeiro anno — 1885.*

«Porto — livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores — largo dos Loyos, 12.»

Vende-se esta utilissima publicação pelo preço de 500 réis.

— «*Portaria do vice-reitor da Universidade de Coimbra, Bernardo de Serpa Pimentel, em defeza da isenção e prerogativas da real capella da Universidade, e do direito com que alli se fizeram officios de corpo presente ao ultimo reitor, o visconde de Villa Maior.*

«Coimbra — imprensa da Universidade — 1885.»

A Era Nova — O sr. Antonio Polycarpo da Silva Lisboa declarou em o numero da *Era Nova*, publicado no domingo, que sahia da redacção d'esta folha. Este documento é seguido de outro, em que os demais redactores declaram, que seguem o seu redactor em chefe. A *Era Nova* pertencia a uma empreza. Parece por isto que cessara com essa publicação.

Parlamento — Continuou hontem na camara dos pares a discussão do projecto de resposta ao discurso da coróa, fallando os srs. Thomaz Ribeiro e visconde de Arriaga.

Na camara dos deputados foi approvada a convenção postal com a Hespanha.

Diligencia — Dizem de Villa Real que no sabbado de madrugada sahiu d'aquella villa uma força de infanteria 13 com destino, segundo se diz, á povoação de Sanfins do Douro, para compellir sendo necessario o povo d'aquelle logar a sepultar o cadaver de um homem fallecido ha pouco tempo em Braga e que para alli foi transferido e é tido como *santo* por aquella gente, que se oppõe ao enterramento. Diz-se tambem que o commandante da força referida, que é de 103 praças, levára carta de prégo, ignorando-se por isso qual o verdadeiro destino que ella levou.

Noticias de Lisboa — Dizem da capital que a policia prendeu Carlos Antonio Barnabé, o caixeiro Godofredo Joaquim de Mattos e Ludgero de Sousa, implicados no crime de Pedro Soriano; parece que serviram de paraninfos no falso casamento d'este com Maria Eugenia. Tambem é cumplice no mesmo casamento o alferes de cavallaria, Carlos Botelho de Vasconcellos.

Foi preso José Alvares, que no Porto exigiu com ameaças 200$000 réis do dentista Guilherme; foi remettido para essa cidade.

Foi assignado o contrato de construcção do porto de abrigo do Funchal.

Foi agraciado com a medalha d'ouro, por bons serviços, o capitão tenente Brito Capello.

A canhoneira *Mandovi* chegou a Port-Said, e a *Vouga* ao mar Vermelho, sem novidade.

Occupação — *Paris*, 7, *n.* — Dizem de Loanda em 14 de Fevereiro que se realisou sem opposição alguma a occupação de Cabinda pelos portuguezes.

Boato falso — *Paris*, 7. — Uma nota da Agencia Havas desmente formalmente o boato de se haver manifestado a cholera em Marselha, e diz que as auctoridades farão processar os jornaes que propaguem noticias falsas de semelhante natureza.

Os anarchistas em França — *Paris*, 7. — O prefeito de policia mandou notificar ordem de expulsão, a 20 estrangeiros implicados nas recentes manifestações anarchistas, dos quaes 16 são allemães, 2 italianos, 1 polaco, e 1 russo.

Manifestação — *Bruxellas*, 7, *n.* — Em Mons desfilaram hoje silenciosamente por deante do Palacio da Justiça 10:000 grevistas, com bandeiras onde se liam estas inscripções: «Liberdade e justiça! Antes morrer continuando a gréve que trabalhando!» Não houve nenhuma desordem. Mais tarde foram presos alguns agitadores por attentarem contra a liberdade do trabalho.

Noticias do Egypto — *Cairo*, 8. — O Madhi sahiu de Khartum com forças consideraveis, e vem descendo o Nilo.

Lavra grande descontentamento na população indigena que no Cairo profere publicamente ameaças de morte contra os inglezes.

Um transporte inglez, surto na enseada de Suez, e que ia com destino a Tonkin, recebeu ordem para não partir.

Noticias do Brasil — *Rio de Janeiro*, 8. — Abriu-se hoje o novo parlamento brazileiro. O discurso do throno annuncia o projecto de lei da emancipação dos escravos e recommenda para elle toda a attenção do parlamento.

Situação grave — *Londres*, 5 — M. Gladstone, interrogado por muitos deputados sobre a questão da marcha dos russos sobre o Afghanistan, diz que no momento actual seria inconveniente responder.

Acrescenta que, a respeito d'essa questão, ha um só modo de pensar em todo o paiz.

M. Hueague alludiu ás relações entre a Inglaterra e a Russia, que qualificou de melindrosas. M. Gladstone respondeu que effectivamente entre os dois estados ha pendentes algumas questões da maior difficuldade e gravidade.

Londres, 5 — Está designado o general Friederich Roberts para commandar a divisão de Guetta, no caso de ser necessario que ella marche para as fronteiras do Afghanistan.

Londres, 6 — O *Times* noticia que o governo russo mandou construir nos Estados Unidos tres navios de guerra, e que tambem está alli comprando armas e munições.

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições.

ANNUNCIOS

700$000 RÉIS

1 EMPRESTA-SE esta quantia a juro de 8 por % ao anno, sobre hypotheca, em duas parcellas, uma de 400$000 e outra de 300$000 réis. Trata-se com o solicitador Joaquim Albino Gabriel e Mello, da rua da Moeda, n.° 29, 2.° Coimbra.

Genebra sem rival

2 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

EDITAL

3 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz publico, que se acha aberto concurso até ao dia 15 do proximo mez d'Abril, para o provimento da cadeira de ensino primario elementar do sexo masculino da freguezia de Botão, d'este concelho, com o ordenado annual de 120$000 réis e respectivas gratificações.

Os concorrentes deverão apresentar seus requerimentos dentro do referido prazo, documentados na fórma das instrucções de 8 de Agosto de 1881, publicadas no *Diario do Governo*, de 9 do referido mez.

Secretaria da camara municipal de Coimbra, 7 de Março de 1885.

Servindo de presidente,
José Baptista Pombeiro.

FUNERAES

4 JOÃO RODRIGUES BRAGA continua a ter no seu antigo e acreditado estabelecimento de fazendas brancas, no Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 17 e 20, todos os preparativos para funeraes, taes como — deposito de caixões forrados de veludo, veludilho e panninho, mortalhas de faile, setim, seda e panninho, armações funebres para casa e egreja.

Encarrega-se tambem de todo e qualquer enterro, tanto para a cidade como para fóra, tudo com a decencia devida, e por preços commodos.

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

5 GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700, 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, 1$600 até 2$250.

Casacos e vesites para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa.

2$400 RÉIS!

6 EXCELLENTES guarda-chuvas de seda sarjada nacional, armações elasticas, proprias para homem e para senhora a 1$500 réis.

Uma grande infinidade de peças de tira bordada a preços excessivamente baratos — Merinos de pura lã — Cachemiras pretas por preços convidativos.

Muitas outras fazendas se encontram em condições favoraveis, no estabelecimento de fazendas brancas de João de Castro, antigo largo da Portagem, 231 a 237.

Fornecimento de 15:000 kilos de carne de vacca

7 CONSTANDO-ME que ha pessoa habilitada a saber do estado do gado bovino e vaccum proponho a essa pessoa, ou a quem lhe convier, que desde já compro 15:000 kilogrammas de carne do dito gado, limpa de sebo, pelo preço de 280 réis cada kilo, gado em condições de ser abatido no matadouro d'esta cidade.

Quem se achar competente para este fornecimento dirija-se a Manoel Marques dos Santos, praça de D. Pedro V, n.° 19, Coimbra.

PHARMACIA

8 VENDE-SE uma muito acreditada em Moimenta da Beira. Trata-se no Porto com José Maria da Costa Veiga, pharmacia Albano, Praça Nova.

CANARIOS

Vendem-se com gaiola e sem ella, em Mont'arroio rua de Cima, 5.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Jmuho de 1883.

NOVA DILIGENCIA

DE

COIMBRA Á FIGUEIRA DA FOZ

Principia no dia 1 de Março de 1885.
Partida de Coimbra ás 2 horas da tarde.
Idem da Figueira ás 5 horas da manhã.
Desde já se vendem bilhetes em Coimbra, rua da Sophia, n.º 77 a 79.

Zacharias.



ANTONIO JOAQUIM

11 DESPACHANTE de mercadorias pelos caminhos de ferro, previne os seus amigos e freguezes, que mudou da rua da Sophia, n.º 17, para a rua da Moeda, n.º 57, loja. Qualquer carta ou guia que lhe queiram entregar poderá ser entregue em casa do ill.^{mo} sr. Ricardo Antunes de Macedo, praça 8 de Maio, n.^{os} 34 a 36—Coimbra.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

12 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

13 PAUL LE GROS, francez, afinador de pianos, se encarrega de toda a obra de concertos, afinação de pianos e orgãos. Tem todos os documentos que o acreditam. Póde ser procurado na casa do sr. Bolsson, na rua de Ferreira Borges, n.^{os} 115 a 117, (Calçada)—Coimbra.

COM 500 RÉIS POR SEMANA



e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso—Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS DE ALENCARCE

SOURE

15 ESTA COMPANHIA está habilitada a fornecer grandes quantidades de cal em pedra, pelo preço de 2$900 réis o metro cubico, posta na estação de Soure.

A composição do seu calcareo commum, segundo a analyse do chimico-preparador do Instituto Industrial de Lisboa, o sr. C. von Bonhorst, é:

Humidade			0,22 %
Ganga	Silica	8,26	10,27
	Ferro e alumina	1,70	
	Cal, etc.	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulfato de cal			0,37
Carbonato de magnezia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Podem dirigir-se os pedidos á séde da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º—Lisboa.

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT, e C^a, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Ronquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea.*

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA **GRIMAULT e C^{ia}** E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

MASSA FALLIDA

DE

BERNARDINO JOSÉ PEREIRA

17 SÃO CONVOCADOS os credores á massa fallida de Bernardino José Pereira, negociante que foi nesta cidade, para reunirem no dia 14 do corrente, por 10 ½ horas da manhã, numa das salas do tribunal judicial d'esta cidade, a fim de se tratar da verificação de seus creditos, formar-se o contracto de união e tomar-se outras resoluções que forem necessarias.

Coimbra, 6 de Março de 1885.

O procurador do curador fiscal
Manoel Antonio d'Abreu.

CAIXEIRO

18 EM COIMBRA, para um estabelecimento de quinquilherias, se aceita um que offereça boas informações da sua conducta, e a quem se garante ordenado conveniente. Convirá mesmo com pratica d'outro qualquer negocio que tenha exercido.

Nesta redacção se dão as precisas instrucções.

POMADA

contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

19 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^{mos} clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

NOVILHO

20 MESTIÇO de raça hollandeza (tourina) e Jersey. Vende-se um ao apartar do leite, na quinta do Roxanes ao Almegue.

FABRICA PERSEVERANÇA

DE

JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO

NA

VARZEA DE GOES

21 MOTORES hydraulico e vapor. Moagem de cereaes em pedras francezas, e fiação de lã em machinas das mais aperfeiçoadas.

Preços correntes na fabrica:

Farinha de trigo n.º 1—75 kilg.	...	6$600
» » n.º 2	» ...	6$450
» » n.º 3	» ...	6$300
» » n.º 4	» ...	6$150
» » n.º 5	» ...	6$000
» » n.º 6	» ...	5$850
Semea superfina 15 kilg.	...	600
Dita fina	» ...	450
Dita grossa	» ...	300

Em Coimbra mais 2 réis em kilo, ou 150 réis em saca.

Cardagem e fiação de lã segundo as grossuras e qualidades, preço por 15 kilogrammas, desde 1$600 a 2$000 réis.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude no uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancrestina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

Choupos para construcções

23 CONTINUAM a vender-se na quinta do Roxanes, ao Almegue; em pé e cortados para diversas applicações.

Leilão de livros que pertenceram ao dr. Augusto Filippe Simões

24 HA DE realisar-se em Coimbra, rua do Infante D. Augusto, n.º 30, 2.º andar (collegio dos Paulistas), nos dias 13 de Março e seguintes, pela 1 hora da tarde. Tambem se venderão moedas antigas.

O respectivo catalogo envia-se franco de porte a quem o pedir na rua do Visconde da Luz, 12, a Antonio Pires.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:949		COIMBRA—SABBADO 14 DE MARÇO DE 1885	Anno XXXVIII	

O que soffrem os contribuintes

Já temos dito e repetido que não é só duro para os contribuintes o pagar impostos excessivos; mas tambem a differença de procedimento que ha entre os poderosos e os desprotegidos; e egualmente a violenta exploração que se emprega nas execuções de fazenda.

Tudo se conspira contra os contribuintes, concorrendo para se tornarem cada vez mais odiosos os tributos e os seus executores.

Temos apresentado varios exemplos, mas o assumpto é inesgotavel, e por isso aqui iremos informando o publico do que se está praticando.

Luiz dos Santos do Marco, do logar do Carvalho, freguezia de Ceira, concelho de Coimbra, contraiu a divida de 14$400 réis com um seu parente do mesmo logar.

Registada essa divida teve de pagar a decima de juros; sendo no anno de 1883 a quantia de 154 réis, fazendo com 3 réis do sello do conhecimento, 157 réis.

No fim de Fevereiro de 1884 satisfez a divida, pelo que veiu logo á repartição de fazenda dar baixa para não continuar a pagar a decima dos juros.

Ficou convencido de que se achava livre de responsabilidade á fazenda; mas não aconteceu assim.

Como haviam decorrido dois mezes do anno de 1884 passaram o conhecimento da importante quantia de 24 réis, correspondente a esses mezes, os quaes não veiu pagar na epocha da cobrança, por ignorar tal responsabilidade.

Num paiz onde não houvesse, como ha em Portugal, o proposito de explorar o povo em beneficio não só do thesouro publico, mas da bolça dos empregados fiscaes, procuravam-se todos os meios de facilitar o pagamento das contribuições, evitando quanto possivel os vexames dos contribuintes.

Isto, porém, não convinha; porque ficariam sem os seus redditos aquelles que vivem á custa dos desgraçados.

Bastaria um simples aviso pelo regedor da parochia, ou por qualquer outra via, para que os devedores viessem pagar as suas contribuições. Depois d'esse aviso quem não pagasse não teria de que se queixar.

Como dissemos, a Luiz dos Santos do Marco foi lançada a decima de 24 réis pelos dois mezes de Janeiro e Fevereiro de 1884; e essa enorme quantia estava fazendo uma grande falta no thesouro publico, e as custas do processo ainda faziam mais falta no bolço dos empregados.

E em quanto por toda a parte, como já aqui temos mostrado, se consente que os poderosos e os influentes politicos estejam a dever avultadissimas quantias, sem contra elles se proceder, em Coimbra desenvolve-se todo o zelo fiscal contra os devedores de 24 réis!

Foi portanto mandado intimar o referido Luiz dos Santos do Marco, o qual surprendido com o facto que ignorava veiu logo pagar o seu debito.

Em logar, porém, dos 24 réis, teve de pagar o seguinte:

Decima de juros	24
3 por cento por decreto de 3 de Novembro de 1860	40
6 por cento de juro de móra	2
Sellos	280
Custas do processo	2$125
	2$471

E note-se que não chegou a haver penhora, mas uma simples intimação: pois que o devedor veiu pagar promptamente.

Assim, em logar de 24 réis teve de dar **103** vezes essa quantia!!!

Que ganha o thesouro publico com estas extorsões? Cousa nenhuma. Unicamente utilisam os agentes fiscaes.

Apresentamos este exemplo, que é o bastante para se avaliar o que estão soffrendo os desgraçados contribuintes.

Dir-nos-hão: será duro, mas em todo o caso é o cumprimento da lei.

Ora desejavamos que nos dissessem, se por acaso algum dos potentados politicos devesse essa ou qualquer outra quantia, instauravam processo contra elle e o mandavam intimar, sem primeiro o prevenirem!

Para com esses são todas as contemplações, em quanto que para com os infelizes são todos os vexames.

Quando ha tumultos populares é frequente os amotinados deitarem o fogo ás repartições publicas, fazendo de todos os papeis auto de fé.

O facto é na verdade altamente condemnavel; mas tambem hão de concordar que antes d'elle se praticar tem sido apurada a paciencia do povo, com as exigencias que lhe fazem, sem se attender ás suas tristes e lamentaveis circumstancias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PEDRO DE ALMEIDA SORIANO

O nosso collega do *Commercio do Porto* diz com respeito ao chefe de fiscalisação das alfandegas, Pedro de Almeida Soriano, que ha dias foi preso em Abrantes e conduzido para Torres Novas, pelos graves crimes de tentativa de assassinato em um empregado da mesma fiscalisação e de casamento simulado, o seguinte:

«*O crime de Torres Novas*—Eis mais alguns pormenores respeitantes ao auctor d'aquelle crime:

Pedro de Almeida Soriano esteve empregado na repartição do correio d'esta cidade pelo anno de 1875, e, segundo consta de um assento feito no livro das entradas, das cadeias da Relação, foi alli recolhido em 9 de Outubro do mesmo anno, por ordem do então commissario de policia o sr. Bernardo de Lencastre, e por mandado do juizo de direito da comarca de Coimbra, pelo crime de offensas corporaes. Por alvará do mesmo juizo foi solto á fiança em 6 de Novembro do referido anno.

O accusado contava então 32 annos, era casado e morava na rua de Traz, nesta cidade.

Não consta d'aquelle assento nem o nome da pessoa offendida, nem a qualidade dos ferimentos.»

MISCELLANEA

MDCLXXVI

D. JOSÉ DE LACERDA

IV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, ás Monicas, 16 de Julho de 1874.—Senhor e amigo.—Permitta-me v. ir importunal-o, pedindo-lhe a repetição do favor já começado a fazer, e é a publicação das duas cartas inclusas, e da terceira, que remetto pelo correio de ámanhã. Peço que sejam publicadas seguidamente, ou com curto intervallo umas das outras.

V., lendo-as, reconhece a necessidade, em que me pozeram de fazer esta publicação; e confio tanto da benevolencia de v., que tenho certo annuirá ao meu pedido.

Agradeço muito do coração a publicação da minha carta, e o favor dos numeros que teve a bondade de remetter-me.

Creia-me v., quando lhe digo que prezo e tenho na maior conta o seu honrado caracter. Sou com muita estima e consideração

De v. muito respeitador
D. JOSÉ DE LACERDA.

V

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, ás Monicas, 2 de Agosto de 1875.—Senhor e amigo.—Só hontem, e a custo, pude procurar a 2.ª e 3.ª partes do *Papel politico—Hontem, hoje e amanhã.* São mui poucos os exemplares que restam entre os meus papeis velhos; mas tenho por boa fortuna ainda haver para dar satisfação ao pedido de v., a quem tenho em muita conta, como procurarei mostrar sempre que se offereça opportunidade. Aceite v. a franca expressão da muita estima com que sou

De v. mt.º ven.º e cr.º
D. JOSÉ DE LACERDA.

VI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, ás Monicas, 4 de Janeiro de 1876.—Amigo e senhor.—Perdoe-me v. o incommodo que vou dar-lhe. Rogo a v. o favor de mandar-me duas collecções das minhas *cartas* ao vice-presidente da Academia Real das Sciencias, e das tres que se seguiram. Foram publicadas se bem me recordo em Junho e Julho de 1874.

Desejo a v. com a melhor saude um novo anno cheio de venturas, por que sou

De v. am.º ven.º e cr.º
D. JOSÉ DE LACERDA.

VII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, ás Monicas, 4 de Dezembro de 1876.—Senhor e amigo.—Depois de grave e longo padecimento começo a experimentar algumas melhoras. Ha dias, estando alguem lendo, para eu ouvir, o *Conimbricense*, notei que, fallando-se do LEAL PORTUGUEZ, não se dava noticia sufficiente d'aquella muito curiosa publicação periodica, rica de documentos nacionaes e estrangeiros, importantes para a historia d'aquelle periodo memoravel.

Falta-me saude de mais do que dar a v. noticia da minha collecção. Esta é completa: abrange as duas series da publicação.—O 1.º numero da 1.ª serie do LEAL PORTUGUEZ tem a data de 6 de Julho de 1808 com a epigraphe—*Expectata dies aderat*,—e acaba com o *Supplemento* ao n.º 26, ultimo da dita serie, em 30 de Dezembro de 1808.

O 1.º numero da 2.ª serie foi publicado em 7 de Janeiro de 1809, e seguiu sem interrupção até ao n.º 39, publicado em 30 de Dezembro de 1809.

Agora direi a v. que o redactor do LEAL PORTUGUEZ foi ao depois auctor do—*Exame dos artigos historicos e politicos, que se contem na collecção periodica intitulada Correio Braziliense, etc.* Lisboa, na impressão regia, 1810.

As 14 cartas, que formam esta valiosa collecção, lêem-se ainda hoje proveitosamente.

O auctor, que foi tão digno cidadão, como profundo pensador, tomou por divisa a famosa sentença de *Cicero*, moralissima e de verdade incontestavel: *Qui parti Civium consulunt, partem negligunt, rem perniciosissimam in Societatem inducunt, seditiones....*

Tive a fortuna de conhecer e tratar de perto o auctor das duas obras das quaes acabo de fallar, e a sua memoria será sempre objecto da minha veneração e saudade. (a)

Tenho a honra de ser

De v. am.º e resp.º
D. JOSÉ DE LACERDA.

(a) O auctor a que se referia o sr. D José de Lacerda, mas de que não mencionava o nome, era seu pae o desembargador José Joaquim de Almeida e Araujo Correia de Lacerda, que foi ministro do reino de 1825 a 1826.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Como addicionamento á noticia do collega diremos o que se segue.

Pedro de Almeida Soriano foi empregado no correio d'esta cidade, e um dos redactores do *Jornal de Coimbra* (3.º d'este nome), o qual se publicou desde 1873 a 1875.

Na repartição do correio teve algumas desintelligencias, motivadas pelo resultado do exame num concurso para um logar alli vago, fazendo elle parte do jury, e queixando-se de favoritismo que tinha havido para com o despachado.

Seguiram-se a essas outras desintelligencias, em razão de se entender preterido numa promoção no seu quadro, em consequencia da informação official, que julgava injusta, e havia sido dada para a direcção geral dos correios.

Em vista d'estes factos occorridos em 1875, resolveu Soriano continuar em Coimbra a publicação do periodico a *Gazeta do Correio* — que já 6 annos antes havia publicado no Porto.

Para isso fez imprimir na typographia do *Jornal de Coimbra* o prospecto do periodico em que dizia:

«Depois de um silencio de seis annos resurge novamente, e com os mesmos principios, ideias e systema, a publicação regular da **Gazeta do Correio.**

Continuará a estudar e defender os interesses de todos os funccionarios publicos e com especialidade os dos empregados do correio portuguez.

Avaliará sempre os factos com toda a imparcialidade da razão e nunca seguirá bandeira alguma politica de individuos, mas sim de principios.

Mostrará a urgente necessidade de reformas sensatas, e não d'essas pseudo-reformas levadas a effeito para apanagio de afilhados e em holocausto á immoralidade.

Declaramos, fiado na nossa boa vontade e no desejo desculpavel de só querer defender os direitos de quem os possue, que a nossa folha erguerá sempre a sua voz em favor dos direitos adquiridos, quando estes sejam desattendidos e menoscabados; e patenteará ao publico as compadrices e patronato escandaloso, contrarios a todas as leis de rectidão e decóro.

Não absolverá, a titulo algum, as maculas que corroem e entorpecem o desenvolvimento dos serviços publicos, o zelo e o progresso, e que levam a descrença e desanimo ao espirito do homem de bem.

Fustigará os ambiciosos e subservientes, que se prestam á mais infame espionagem, á mais repugnante capachice, para conseguirem as boas graças de quejandos chefes, a quem aquelles, doentes do corpo e da alma, rachiticos d'aspirações e d'educação, pretendem interesseiramente agradar a todo o custo.

Fugirá da rotina tresloucada da descompostura insonsa e asquerosa; mas, comedida e urbana nas phrases que publicar, nunca deixará de dizer a verdade, vá ella elogiar ou ferir seja quem fôr.

As suas columnas estão francas para todos, quer militem nesta ou naquella parcialidade do grande partido liberal, que quizerem prestar-lhe a sua honrosa collaboração.

Era este o nosso programma em 1869; é este o nosso programma hoje.

É muito difficil a empreza, mas, se a vontade do homem se arrojou a crear do vapor um agente poderoso para nos transportar a distancias longinquas e roubou ao ceu a electricidade, accommodando-a aos seus misteres, estamos convictos e inabalaveis que embora se apresentem obstaculos, elles serão logo vencidos.

No meio d'este *mare-magnum* de jornaes e d'este tumultuar de paixões politicas, ás vezes inimigas dos principios da justiça, é possivel que tenhamos de empregar todas as nossas forças, envidar todos os esforços e applicar toda a nossa actividade para nos segurarmos firmemente a um ponto fixo e não sermos arrastados por caudalosa corrente. Não temos medo.

Como o soldado romano, que de lança em riste e fazendo sentinella não recuou um só passo deante da lava vulcanica, que o queimou, nós não desampararemos o nosso posto, nem largaremos a nossa arma.»

Além d'isso promettia nesse prospecto a seguinte publicação:

«Attendendo a inumeros pedidos que temos recebido de toda a parte e em grandissima quantidade do Algarve, resolvemos encetar na **Gazeta do Correio** a seguinte publicação:

OS TERRIVEIS

Romance original

POR

Pedro de Almeida Soriano

Contendo os capitulos:

	INTRODUCÇÃO.
I	Primeiros annos do chefe dos terriveis.
II	Aventura nocturna.
III	O filho do consul e as actrizes.
IV	Duello.
V	Nicolau-Nicóla.
VI	Casas de jogo.
VII	As más companhias.
VIII	O reconhecimento e as provas de amizade.
IX	O furriel, o capitão e o coronel.
X	Prisão, processo e julgamento.
XI	Recursos inesperados.
XII	Gozos d'alma.
XIII	Encontro fatal.
XIV	Perseguição e fuga.
XV	Hospitalidade e amor.
XVI	Partida para Lisboa.
XVII	A franceza.
XVIII	A defeza e o punhal de canna.
XIX	Perspectiva agradavel.
XX	Baile de mascaras e entrevista.
XXI	O empregado publico e as protecções.
XXII	Intrigas.
XXIII	Conjuração.
XXIV	Successo espantoso.
XXV	Desgraças: J. da Cruz, o assassino.
XXVI	Uma excursão no Alemtejo.
XXVII	Companhia dramatica ambulante.
XXVIII	Tragedia.
XXIX	O noivado.
XXX	Regeneração.

O romance está concluido, e por isso em quanto durar a sua impressão reservamos para ella a 3.ª e 4.ª paginas da nossa folha.

A inserção d'esta obra, que deve dar para cima de 300 paginas, será feita de forma que os nossos assignantes a possam facilmente mandar encadernar em livro.»

Apezar de se imprimir o prospecto da *Gazeta do Correio* não se chegou a publicar este jornal, por factos que ao mesmo tempo se deram.

No dia em que Soriano levava á imprensa o prospecto do periodico teve uma pendencia com um empregado do correio na rua do Visconde da Luz, aggredindo-o fortemente de palavras. Por esse e outros motivos resolveu-se a pedir a sua transferencia para o Porto, o que conseguiu da annuencia do administrador do referido correio, o sr. Agostinho da Rocha e Castro.

Voltando do Porto, onde tinha ido para esse fim, pediu e obteve um mez de licença.

Na terça feira, 13 de Julho, do mencionado anno de 1875, achava-se com um seu cunhado na estrada da Beira, e ahi teve outra pendencia com o já alludido empregado do correio, pendencia narrada diversamente por cada uma das partes, mas em que esse empregado foi espancado e ferido por Soriano.

Houve em seguida varios episodios em quanto ao tempo necessario para o curativo do ferido. Comtudo no dia 19.º depois da occorrencia declararam os ultimos peritos convocados, que o empregado se achava curado, sem lezão nem deformidade.

Esperando assim que a pronuncia fosse com fiança partiu Soriano para o Porto; mas depois da sua partida foi pronunciado sem fiança em Coimbra, por despacho do juiz de direito de 20 de Agosto.

Aggravou d'esse despacho para a relação; porém antes da decisão d'esse tribunal foi preso em uma occasião de recita num theatro do Porto. Já depois de preso foi-lhe concedida fiança pelo tribunal da relação.

Sendo destinada para o seu julgamento a audiencia em Coimbra do dia 15 de Março de 1876 appareceu nesta cidade o empregado Soriano; e com data de 13 d'esse mez imprimiu e fez distribuir pelos membros do jury uma exposição, em quatro paginas de papel, de formato grande, com as margens todas tarjadas de preto, em signal de luto pelo recente fallecimento de sua mulher.

Nessa larga exposição narrava todos os factos que se haviam dado em Coimbra, tratando de os justificar, ou pelo menos procurando attenuar o seu mau effeito.

É curioso que nessa exposição empregava Soriano em francez exactamente as mesmas palavras, que se liam em uma sua carta ha poucos dias publicada por alguns periodicos de Lisboa: — *Heureux celui qui est bien avec soi.*

Na quarta feira, 15 de Março de 1876, foi julgado em audiencia o empregado Soriano, sendo absolvido pelo jury.

São estas as informações que podemos dar ao nosso collega do *Commercio do Porto*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os direitos de D. Maria II

Durante a emigração liberal e a guerra civil, desde 1828 a 1834, fizeram-se numerosissimas publicações no extrangeiro e nos Açores, com relação á questão dynastica portugueza.

Periodicos em muitos formatos, nas linguas portugueza, franceza e ingleza; livros e folhetos em differentes linguas, polemicas violentas, tudo saiu dos prelos naquella épocha.

Como era difficillimo virem para Portugal, por causa da perseguição aos liberaes pelo governo de D. Miguel, ficaram essas publicações na sua quasi totalidade dispersas por França, Belgica, Inglaterra, Brazil e Açores; e ahi mesmo pelas vicissitudes do tempo temse perdido uma grande parte, sendo hoje muitas d'ellas quasi impossivel de alcançar.

Pelos nossos perseverantes esforços, em razão de apreciarmos muitissimo estas publicações, temos já colligido mais de 400; e ainda assim está esse numero, apezar de avultado, muito longe do que se publicou a tal respeito.

Até algumas d'essas publicações, que depois de finda a guerra civil, a pouco e pouco vieram para Portugal, tem desapparecido.

Ainda ha tempo em certa localidade, no incendio de umas casas se queimou uma importante collecção de publicações da emigração liberal, que haviam pertencido a um cavalheiro, ha muito tempo fallecido.

Antes d'esse sinistro tinhamos empregado as maiores diligencias para obter essa collecção, mas não o haviamos conseguido. E assim desappareceu ella pelo incendio!

Em uma cidade do Minho foram lançados em um forno, pela familia de um emigrado, e alli destruidos pelo fogo, grande numero de volumes de publicações interessantissimas da emigração liberal.

Pelo especial favor de um amigo, já fallecido, ainda conseguimos obter uma boa porção de volumes, que felizmente poderam escapar d'aquella barbara destruição, a qual faz lembrar a de Omar na bibliotheca de Alexandria!

Em fim por essas e outras muitas diligencias não pouco temos alcançado; e não descançamos na nossa empreza. A varios amigos temos devido nesse objecto favores muito importantes, e esperamos continuar a dever outros.

*

Além das defezas dos direitos da rainha D. Maria II, que varios emigrados fizeram espontaneamente, houve nesse sentido uma publicação de caracter official, de que foram auctores o marquez de Palmella, D. Pedro de Sousa e Holstein, e o conselheiro José Antonio Guerreiro, impressa em Londres no anno de 1829.

Logo no anno immediato de 1830 saiu em Paris na lingua franceza; e em 1831 saiu outra vez na lingua portugueza em Rennes.

Temos todas essas tres edições, que são as seguintes:

1.ª «*Manifesto dos direitos de Sua Magestade Fidelissima a senhora Dona Maria Segunda; e exposição da questão portugueza.*

«Londres: impresso por Richard Taylor, Red Lion Court, Fleet Street. 1829.» — 4.º grande de 186 paginas.

2.ª *Exposé des droits de Sa Magesté Très Fidele Dona Maria II, et de la question portugaise, avec les pièces justificatives et documents à l'appui.*

«Paris. Bobée & Hingray, rue Richelieu, n.º 14 — MDCCCXXX.» — 4.º grande de 150 paginas.

O motivo de ser nesta edição franceza menor o numero de paginas do que na portugueza de Londres, apezar do formato ser o mesmo, é porque se suppriniu a *Prova* 56.ª, final, que é muito extensa, e occupa na edição de Londres 46 paginas. *(Pour ne point retarder la publication, on a ajourné l'impression du dernier Document).*

3.ª *Manifesto dos direitos de Sua Magestade Fidelissima a senhora Dona Maria Segunda; e exposição da questão portugueza.*

«Rennes: impresso por J. M. Vitar, 1831.» — 8.º de 333 paginas.

Além d'essas edições no extrangeiro fizeram-se posteriormente na imprensa da Universidade de Coimbra duas edições d'este *Manifesto* — uma em 1836 e outra em 1841. De nenhuma d'ellas, apezar de aqui serem feitas nesta cidade, se encontram já facilmente os exemplares.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — Deram-se hontem á sepultura os restos mortaes do socio d'esta Associação, José d'Oliveira Raimão, excellente chefe de familia, bom amigo e industrial laborioso e activo.

No seu funeral tomou parte a sympathica Associação dos Artistas, que concorreu em grande numero de associados, o que muito contribuiu para que fosse imponente este acto. Cerca de 150 socios acompanharam o cadaver da egreja de Santa Cruz até ao cemiterio da Conchada, indo o prestito em muito boa ordem e com a maxima decencia.

Não podemos deixar de consignar aqui este nobre procedimento da Associação dos Artistas, o que ha annos estava em desuso, e de incitar os corpos gerentes e os associados a que continuem a praticar actos que elevem e engrandeçam tão util instituição.

José Pereira Reis — Hoje, 14 de Março, faz 77 annos o nosso respeitavel patricio o sr. bacharel formado em Medicina, José Pereira Reis, lente jubilado da Escóla medico-cirurgica do Porto, havendo ha longos annos residido nessa cidade, e adquirido pela sua illustração e serviços a estima geral. Damos sinceros parabens a este dignissimo filho de Coimbra.

Camillo Castello Branco — No dia 16 do corrente faz 59 annos o distinctissimo escriptor o sr. Camillo Castello Branco. Todos os amigos das lettras patrias se felicitam por este anniversario.

O sr. Camillo Castello Branco acha-se no Porto, onde veiu lêr as ultimas provas do seu annunciado livro — *Maria da Fonte.*

Despachos administrativos — O sr. bacharel Antonio Augusto da Conceição foi nomeado administrador de Montemór-o-Velho.

E o sr. bacharel Joaquim da Silva Cortezão foi nomeado administrador da Figueira da Foz.

Linha ferrea importante — Deu entrada no ministerio das obras publicas um requerimento de T. M. Johnson, pedindo a concessão para uma linha ferrea, de via larga, a partir de Abrantes, margem direita do Tejo, por Sardoal, Ferreira do Zezere, Villa de Rei, Certã, Arganil, Taboa, Carregal, Tondella, Vizeu, Castro-Daire, Arouca, Gião no concelho da Feira a Gaya, com um ramal que partindo de Castro Daire vá entroncar com o caminho de ferro do Douro.

A população dos concelhos que esta linha atravessa é superior a 300 mil habitantes, e a sua area é importantissima. Ficando por este projecto Vizeu a 110 kilometros do Porto, e o Douro ligado com o Tejo pela linha mais central e mais curta.

Portugal na época de D. João V — O nosso amigo o sr. Antonio Maria Pereira, acreditado livreiro de Lisboa, continua a publicação iniciada por seu honrado pae: — *Bibliotheca de livros uteis.*

Agora publicou o n.º VIII. É um interessantissimo livro, escripto pelo muito erudito escriptor, o sr. Manoel Bernardes Branco, intitulado: — *Portugal na época de D. João V.*

Chamamos-lhe interessantissimo e não exaggeramos. Ahi se descrevem minuciosamente os costumes durante o reinado d'aquelle monarcha. A leitura d'este livro attrae de tal maneira, que custa a interromper.

O sr. Manoel Bernardo Branco já é bem conhecido pelos seus valiosos escriptos, que todos tem sido muito apreciados.

Noutro logar d'este jornal publicamos o annuncio do livro que agora recebemos, e que muito agradecemos ao seu editor.

Innocencio de Sousa Duarte — Este distincto advogado e incansavel escriptor, ha tempo fallecido, fez numerosas publicações muito uteis e necessarias a todas as classes da sociedade.

Agora o nosso amigo e incansavel editor de Lisboa, o sr. Henrique Zeferino de Albuquerque, publicou o seu livro posthumo: — *A jurisprudencia dos supremos tribunaes em Portugal, ou repertorio manual dos considerandos, fundamentos principaes e regras de direito em que se tem firmado as suas decisões.*

Este livro póde dizer-se a continuação da primeira parte dos *Arestos*, ou *Repertorio manual das nullidades do processo*, publicada em 1871.

Segue-se no livro — *A jurisprudencia dos tribunaes* — a ordem alphabetica, occupando-se ahi o seu auctor das resoluções do conselho de estado e supremo tribunal administrativo no longo periodo de 30 annos.

Tencionava o sr. Innocencio de Sousa Duarte tratar no segundo volume das decisões do supremo tribunal de justiça desde a publicação do actual codigo civil.

Não sabemos se deixaria concluida essa parte da sua obra.

O volume que agora recebemos é já por si muito importante e digno do bom acolhimento do publico.

Agradecemos ao sr. Henrique Zeferino a continuação dos seus favores, e no logar competente vae o annuncio respectivo a este livro.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Relatorio e contas da companhia de seguros Tagus em* 1884.

«Lisboa — Typographia — *Casa Portugueza* — Papelaria — rua Larga de S. Roque, 139 a 141 — 1885.»

— «*Considerações sobre a representação da Sociedade Agricola de Santarem, pedindo o augmento do imposto sobre o trigo.*

«Lisboa — Typographia de Antonio Augusto Rodrigues, rua de S. Paulo, 60 a 62 — 1885.»

O Dez de Março — O nosso estimavel collega do Porto, o *Dez de Março*, entrou no 6.º anno da sua publicação, e durante o tempo decorrido tem sabido adquirir merecidos creditos. Damos os parabens ao nosso collega.

Fundos portuguezes em Londres — O receio da guerra entre a Russia e a Inglaterra tem influido na cotação dos fundos publicos.

Chegou a noticiar-se em Lisboa uma grande baixa em Londres nos fundos portuguezes; mas as ultimas informações são menos desanimadoras.

Hontem o banco de Portugal recebeu um telegramma dizendo que a cotação era de 45.

Além d'isso havia tendencia para alta, esperando-se que ainda no mesmo dia chegassem a 46.

Parlamento — Terminou na camara dos pares a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa, sendo approvado.

Na camara dos deputados continua a discussão do projecto auctorisando o governo a reformar o serviço das alfandegas.

Roubo no consulado do Rio de Janeiro — Pelas noticias do ultimo paquete consta que fôra praticado um importantissimo roubo no consulado portuguez do Rio de Janeiro. Esse roubo, ou desfalque agora descoberto, é de 200:000$000 réis; mas parece que, por *deficits* anteriores, a somma desapparecida se eleva de 600 a 800:000$000 réis. O roubo consta de dinheiro e titulos ao portador.

Incendio — Houve um grande incendio na propriedade da rua do Guindaste dos Padres, na Bahia, pertencente ao sr. Francisco Rodrigues Nogueira, actualmente em Portugal. Esta propriedade ficou destruida, assim como a contigua, onde estava estabelecido o sr. Gaspar Machado. Foi enorme o prejuiso. O primeiro predio e varios estabelecimentos estavam seguros na Companhia Garantia, do Porto.

Prisão — A bordo do paquete inglez *Neva*, que hontem saiu de Lisboa para os portos do Brazil, foram presos Joaquim José Costa, de Villa Nova de Famalicão; Antonio Correia, de Felgueiras; e Antonio Rodrigues Teixeira de Carvalho, de Macieira. Levavam todos passaportes com nomes de outros individuos.

Noticias de Inglaterra — *Londres*, 12. — Consta ao *Standard* que as propostas russas serão hoje examinadas pelo conselho de ministros. A Russia mostra-se pacifica; mas conserva as suas posições, dizendo que se acham fóra da fronteira afghan.

O *Daily News* diz que a occupação dos desfiladeiros de Robat pelos inglezes nem defende o Herat, nem impede a marcha dos russos.

Londres, 12 — O almirantado mandou organisar uma lista de todos os pensionados da marinha e do exercito, e deu ordem aos empregados do arsenal de Portsmouth que se preparem para examinar as provisões militares. É a primeira vez que se toma esta medida desde a guerra da Criméa.

Parece que o gabinete resolveu hoje manter firmemente a attitude tomada na questão do Afghanistan.

Reclamo n.º 7

SALVAE AS CREANÇAS pela doce *Revalesciere du Barry de Londres.* — Por toda a parte se deplora que a creança — a alegria da familia e a esperança da nação — é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda — alimentos inadmissiveis, e que ordinariamente trazem uma irritação da mucosa e como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarrhea, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma creança, uma vez compromettida, as drogas mais bem escolhidas não teem poder de reparar o mal! É um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha comtudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante 32 annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer edade com a **Revalesciere du Barry**, tres vezes ao dia; simplesmente cosida com agua e sal.

É, finalmente, o sustento por excellencia que elle só, consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Beneke, professor de medicina na Universidade, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciere du Barry.**

«A creança, na edade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta, a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia. A **Revalesciere** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalesciere** obtive os mesmo resultados. É quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolatada:** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalesciere**

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS. — **Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. — **Porto:** James Cassel & C.ª, rua das Flores, 30.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA ENTRE DOURO E MINHO

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz. — **Aveiro:** F. E. da Luz e Costa. — **Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte. — **Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal 17, Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos — **Figueira:** Antonio Vieira, pharm. — **Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140. — **Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 92 e 33. — **Penafiel:** Miranda, pharm. — **Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm. — **Valença do Minho:** Sousa, pharm. — **Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm.

Fontainebleau (Sena e Marne), 12 *de Agosto*, 1878.

Em consequencia de hemorrhagia, eu tinha caido numa anemia intensa. Não podendo supportar nenhum preparado ferruginoso, desejei experimentar o **Ferro Bravais.** Dizer-lhe, senhor, o bem estar que tenho sentido, não é cousa crivel; durmo, como, ando, e o meu pobre semblante annuncia a vida. Imagine se me dou por feliz depois de haver soffrido por tanto tempo. — *Viuva Fougen.*

Em todas as pharmacias. — Exigir a assignatura **R. Bravais,** impressa a vermelho.

ANNUNCIOS

Manteiga da quinta do Penedo

Vende-se no Café Lusitano.

Calçada, 14

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

ESTRADA DISTRICTAL N.º 66 DA LOUZÃ AO PEDROGÃO PEQUENO

2 FAZ-SE publico que no dia 30 de Março, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho da Louzã, se procederá á arrematação da empreitada parcial n.º 1 de britagem de 346mc,00 de pedra em deposito, para empedramento entre os perfis 342 a 378.

Base de licitação.......... 103$800
Deposito provisorio........ 2$600
Prazo para a conclusão 50 dias

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas do districto, na secretaria da 3.ª secção na Louzã e na administração do concelho da Louzã, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã, até ás 3 da tarde.

Louzã, 9 de Março de 1885.

O chefe da 3.ª secção
Hyppolito Ernesto Delisle.

Genebra sem rival

3 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

GENEBRA DE VINHO

Privilegio exclusivo

Esta genebra é a unica aconselhada pelos mais notaveis chimicos e medicos de Portugal.

AMARO GAMA

PORTO

Unico depositario em Coimbra

JOSÉ TAVARES DA COSTA

EDITAL

O dr. Antonio Bernardino de Menezes, do conselho de sua magestade, lente de prima, decano e director da faculdade de Theologia, conego capitular da sé cathedral de Coimbra, socio effectivo do instituto da mesma cidade, vice-reitor interino da Universidade, etc.

Faço saber:

Que o conselho da Faculdade de Mathematica, convocado segundo a disposição do artigo 9.º do decreto regulamentar de 22 de Agosto de 1865, a fim de se constituir em jury de concurso para o provimento de duas substituições que se acham vagas na dita faculdade, e cujo programma foi publicado no *Diario do Governo*, n.º 252, de 5 de Novembro ultimo, em sessão celebrada hoje, resolveu o seguinte:

Que o referido jury, segundo a doutrina do artigo 3.º do citado decreto, e do de 6 de Dezembro de 1876, ficasse composto dos quatro vogaes presentes, todos lentes cathedraticos, actualmente em effectivo serviço; a saber: drs. Luiz da Costa e Almeida, José Joaquim Pereira Falcão, Gonçalo Xavier de Almeida Garrett e José Freire de Sousa Pinto.

Constituido assim o jury, resolveu:

1.º Que, para os effeitos e na conformidade do disposto nos §§ 1.º e 4.º do artigo 3.º e do n.º 1.º do artigo 6.º do citado decreto regulamentar, lhe fossem addicionados tres vogaes supplentes, e designou para esse fim os lentes de prima jubilados da faculdade de Mathematica drs. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto e Abilio Affonso da Silva Monteiro, e o lente de prima effectivo da faculdade de Philosophia, dr. Antonio dos Santos Viegas;

2.º Que, no requerimento dos dois unicos candidatos drs. José Bruno de Cabedo de Almeida de Azevedo e Lencastre e Augusto de Arzila Fonseca, visto estarem instruidos legalmente, se lançasse o despacho de—habilitado;

3.º Que os pontos estejam patentes na secretaria da Universidade durante os vinte dias antes da primeira prova do concurso;

4.º Que as provas oraes sejam dadas por ambos os candidatos nos dias 16, 20 e 24 do proximo mez de Abril, começando pela dissertação;

5.º Que na dissertação do candidato dr. José Bruno do Cabedo de Almeida de Azevedo e Lencastre argumentassem os vogaes effectivos drs. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett e José Freire de Sousa Pinto, e os vogaes effectivos drs. Luiz da Costa e Almeida e Gonçalo Xavier de Almeida Garrett na dissertação do candidato dr. Augusto de Arzilla Fonseca; que ambos os candidatos fossem interrogados na primeira lição pelos vogaes effectivos drs. Luiz da Costa e Almeida e Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, e na segunda lição pelos vogaes effectivos drs. José Joaquim Pereira Falcão e José Freire de Sousa Pinto; que na sala dos actos grandes comecem as provas oraes ás 9 horas da manhã, sendo os respectivos pontos extrahidos com intervallo de quarenta e oito horas, na presença de tres vogaes effectivos, sendo um d'elles o mais antigo;

6.º Finalmente, que as provas praticas se verifiquem no dia 25 do dito mez de Abril, no observatorio astronomico, perante os vogaes effectivos do jury, drs. José Joaquim Pereira Falcão e José Freire de Sousa Pinto, devendo em seguida ter logar o julgamento final.

Paço das escolas da Universidade, em 23 de Fevereiro de 1885.—Eu, José Albino da Conceição Alves, official maior, servindo de secretario, o subscrevi.—*Dr. Antonio Bernardino de Menezes*, vice-reitor interino.

ANTONIO JOAQUIM

8 DESPACHANTE de mercadorias pelos caminhos de ferro, previne os seus amigos e freguezes, que mudou da rua da Sophia, n.º 17, para a rua da Moeda, n.º 57, loja. Qualquer carta ou guia que lhe queiram entregar poderá ser entregue em casa do ill.mo sr. Ricardo Antunes de Macedo, praça 8 de Maio, n.os 34 a 36—Coimbra.

AMENDOA E CARTONAGENS

9 AO ESTABELECIMENTO de **José Tavares da Costa** chegou um completo sortimento de **bonbons** e **amendoa** franceza e de Lisboa, que se tornam altamente recommendaveis pela sua finissima qualidade e superior acabamento.

Tambem recebeu uma grande variedade de **cartonagens** de lindissimos gostos, que vende desde o preço de 200 até 2$500 réis.

176—Rua de Ferreira Borges—Em frente da Ponte—2 a 8

COIMBRA



Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

MARCA DA FABRICA

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

***Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE** e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

Deposito em Coimbra—Drogaria de Rodrigues da Silva.

11 VENDE-SE uma morada de casas, em Cellas, largo do Senhor dos Remedios. Trata-se com o ill.mo sr. José Maria d'Almeida, do mesmo logar.



VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia** e **consumpção**.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**
E todas as Pharmacias

PHARMACIA

13 VENDE-SE uma muito acreditada em Moimenta da Beira. Trata-se no Porto com José Maria da Costa Veiga, pharmacia Albano, Praça Nova.

FABRICA PERSEVERANÇA

DE

JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO

NA

VARZEA DE GOES

14 MOTORES hydraulico e vapor. Moagem de cereaes em pedras francezas, e fiação de lã em machinas das mais aperfeiçoadas.

Preços correntes na fabrica:

Farinha de trigo n.º 1—75 kilg.	...	6$600
» » n.º 2	» ...	6$450
» » n.º 3	» ...	6$300
» » n.º 4	» ...	6$150
» » n.º 5	» ...	6$000
» » n.º 6	» ...	5$850
Semea superfina 15 kilg.	....	600
Dita fina	»	450
Dita grossa	»	300

Em Coimbra mais 2 réis em kilo, ou 150 réis em sacca.

Cardagem e fiação de lã segundo as grossuras e qualidades, preço por 15 kilogrammas, desde 1$600 a 2$000 réis.

CARNEIRO

15 FRANCISCO ANTUNES BARBEIRA & C.ª, acabam de abrir um talho na praça de D. Pedro V, **barraca n.º 33**, aonde se vende carneiro a **140** réis por cada kilo.

A mesma sociedade tem nos talhos n.os 14 e 17, boa carne de porco de todas as qualidades a **260** réis o kilo.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

16 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

Nova publicação—Obra posthuma

DE

I. DE SOUSA DUARTE

A JURISPRUDENCIA

DOS

SUPREMOS TRIBUNAES EM PORTUGAL

Ou repertorio manual dos considerandos, fundamentos principaes e regras de direito em que se têem firmado as suas decisões.

Livro de summa utilidade para os administradores de concelho, advogados, assembleias eleitoraes, camaras municipaes, commissões de recenseamento, conselhos de districto, escrivães de fazenda, estabelecimentos commerciaes e industriaes, facultativos municipaes, governos civis, irmandades, juntas geraes de districto, juntas de parochia, juntas de repartidores, misericordias, parochos, professores, proprietarios ruraes, recebedores de concelho, regedores de parochia, sociedades anonymas, tribunaes civis e criminaes, etc., etc.

Um volume com 340 paginas. Preço 700 réis. A venda em Lisboa na livraria do editor Henrique Zeferino, 87, rua dos Fanqueiros. Remette-se pelo correio contra remessa de estampilhas.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Estrada real n.º 52 de Foz d'Arouce a Castello Branco

18 FAZ-SE publico que no dia 28 de Março, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Goes, se procederá á arrematação da empreitada parcial n.º 12, de fornecimento de 569,m³00 de pedra britada, para empedramento entre os perfis 337 a 376.

Base de licitação.........	261$740
Deposito provisorio.......	6$540

Prazo para a conclusão 60 dias

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas do districto, na secretaria da 3.ª secção na Louzã e na administração do concelho de Goes, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã, até ás 3 da tarde.

Louzã, 9 de Março de 1885.

O chefe da 3.ª secção
Hyppolito Ernesto Delisle.

Fornecimento de 15:000 kilos de carne de vacca

19 CONSTANDO-ME que ha pessoa habilitada a saber do estado do gado bovino e vaccum proponho a essa pessoa, ou a quem lhe convier, que desde já compro 15:000 kilogrammas de carne do dito gado, limpa de sebo, pelo preço de 280 réis cada kilo, gado em condições de ser abatido no matadouro d'esta cidade.

Quem se achar competente para este fornecimento dirija-se a Manoel Marques dos Santos, praça de D. Pedro V, n.º 19, Coimbra.

Portugal na época de D. João V

POR

MANOEL BERNARDES BRANCO

Contém:—Descripção dos autos de fé—A vida nos conventos—Anecdotas dos frades—Descripção dos monumentos de D. João V—Os milagres—As grandes festas religiosas—As prodigalidades do monarcha—O estado da administração—O progresso das artes—A arte culinaria—O estado da medicina—Os jornaes da época—Os passatempos da familia real—Os prégadores das ruas—O poeta de Xabregas—O *fradinho santo* e outros—As representações theatraes nos conventos—A doença de D. João V—Os seus merecimentos—As imitações e plagiatos feitos a Camões nessa época (capitulo camoneano), etc., etc.

1 volume de 290 paginas. Preço 600 réis. Na livraria do editor, A. M. Pereira, rua Augusta, 50 e 52.

NOVA DILIGENCIA

DE

COIMBRA Á FIGUEIRA DA FOZ

Principia no dia 1 de Março de 1885.
Partida de Coimbra ás 2 horas da tarde.
Idem da Figueira ás 3 horas da manhã.
Desde já se vendem bilhetes em Coimbra, rua da Sophia, n.º 77 a 79.

Zacharias.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

22 GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700, 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, 1$600 até 2$250.

Casacos e vesites para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:920		COIMBRA—TERÇA FEIRA 17 DE MARÇO DE 1885	Anno XXXVIII	

O monumento aos restauradores

Foi destinado o dia 10 do corrente para o acto solemne da inauguração do monumento aos benemeritos restauradores de 1640.

A esse respeito diz o sr. visconde de Sanches de Baena, no seu excellente livro—*Fastos historicos da commissão central 1.º de Dezembro de 1640, ou o monumento aos restauradores de Portugal*:

«No dia 23 de Janeiro, ás 9 horas da noite, nos paços do concelho, houve a celebração da assembleia geral, presidida pelo ill.mo e ex.mo sr. conselheiro de estado A. M. de Fontes Pereira de Mello, em que foram reeleitos, por maioria absoluta, os corpos gerentes da commissão central.

Findo este processo declarou o mesmo ex.mo sr., que a inauguração do monumento aos restauradores deveria ter logar no dia 10 de Março proximo, por ser o anniversario da publicação do tratado de paz com a Hespanha em o anno de 1668.

A assembleia, com repetidos e estrepitosos applausos, demonstrou o seu mais vivo contentamento.

Vae pois inaugurar-se o monumento, ao que todos dirão:—É mais que tempo!...»

Ora apezar d'esta deliberação e d'ella ser tomada sob proposta do presidente da commissão, o sr. Fontes Pereira de Mello, é certo que não se realisou essa inauguração.

Que motivos haveria para isso?

Teremos alguma complicação diplomatica, ou pretender-se-ha lisonjear a Hespanha, com esse adiamento indefinido e anti-patriotico?

Pois a Hespanha não festeja todos os annos o seu dia 2 de Maio, sem que receie offender a França?

É singular que o sr. Fontes, que ao mesmo tempo é presidente do conselho de ministros e presidente da *Commissão central 1.º de Dezembro*, não achasse em 23 de Janeiro do corrente anno inconveniente em que a inauguração se fizesse em 10 de Março, e agora surjam difficuldades que embarecem esta manifestação nacional, e em que não ha partidos, pois que todos somos portuguezes.

Correm uns boatos que pódem tomar vulto, se o sr. Fontes se não resolver a dar impulso á inauguração quanto antes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EPISODIO POLITICO

No livro dos assentos da antiga cadeia da Portagem d'esta cidade acha-se o seguinte assento:

«Caetano José de Castro, cirurgião, casado com Maria Marques, filho de Francisco José de Castro, natural do Botão, termo de Coimbra, edade 30 annos. Preso á ordem do M. dr. desembargador juiz do crime, e conduzido por Sebastião Diniz em 18 de Fevereiro de 1829.»

Este preso era pae do actual prior da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, o sr. padre Manoel Joaquim de Castro.

Á margem do mencionado assento está a seguinte nota, posta pelo respectivo carcereiro:—*Saiu a* **pedir esmola** *em 22 de Julho de* 1829.

Aqui temos um proprietario e cirurgião, com o encargo de familia, vendo-se, por lhe haverem sequestrado os bens, na durissima necessidade de obter licença, para não morrer de fome, de sair da cadeia a **pedir esmola** pelas ruas da cidade!

E ainda em Coimbra poude pedir esmola; mas nas prisões de Almeida, para onde foi, nem esse recurso lhe era permittido!

Avalie-se que soffrimentos eram os dos chefes de familia que se viam reduzidos a tão grande miseria, victimas da mais cruel perseguição politica, durante o governo de D. Miguel!

Saiba a mocidade de hoje estes factos, caracteristicos d'aquella epocha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A MARIA DA FONTE

Recebemos de Lisboa o primeiro numero do novo periodico, a *Maria da Fonte*. Damos ao collega as boas vindas.

Ha de-nos permittir lhe digamos, em quanto ao sympathico nome que adoptou, que se elle significa a crença em que está de que na epoca presente o povo se acha resolvido a repetir a insurreição armada, como fez em 1846 e 1847 contra o cabralismo, se illude completamente.

O povo está descontente pela má administração do governo e pelos abusos de muitas das auctoridades; mas tambem não confia nos chefes da opposição, e para os levar ao poder não dará nem um passo.

A lição tem sido tremenda.

Bastaria, entre outros muitos exemplos para o desenganar, o ter visto que Antonio Rodrigues Sampaio, o homem que mais violenta guerra fez a Costa Cabral, veiu a ser o mesmo que sendo ministro do reino não hesitou em referendar o famoso decreto de 11 de Julho de 1878, em que elevou o conde de Thomar a marquez, pelo seu merecimento e elevadas qualidades, de que tinha dado *constantes provas* no des-

MISCELLANEA

MDCLXXVII

ANTONIO CORREIA CALDEIRA

I

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 5 de Março de 1874.—Não occultarei a v. que me penhorou em extremo a sua muito obsequiosa carta de 2 do corrente, e a manifestação de especial apreço em que v. tem os escriptos do venerando prelado, e distinctissimo sabio portuguez, o sr. cardeal Saraiva de S. Luiz, em cuja publicação tanto me tenho empenhado, a fim de dar por este modo á sua memoria—para mim sempre tão respeitada como saudosa—o unico possivel testemunho de reconhecimento—e ás lettras portuguezas o ouro de lei—fructo de incansavel trabalho d'aquelle espirito sublime.

Não sei se a vida chegará para o desempenho do meu proposito. Caminha vagarosamente a edição, e a minha saude, que nunca foi vigorosa, promette pouco para base de esperança. Entretanto creia v. que me não faltará a perseverança em quanto poder.

Avalio a importancia da collecção das cartas escriptas no decurso de vinte e tantos annos ao sr. Vicente José de Vasconcellos, de quem meu prezado tio foi sincero amigo; e dou graças á Providencia de que esta collecção viesse ao poder de tão competente apreciador como v.

Veja v. se eu lhe posso ser util, e dê-me occasiões de provar-lhe a distincta consideração com que sou—De v. attento venerador e criado

ANTONIO CORREIA CALDEIRA.

P. S.—Estimaria o parecer de v. sobre a escolha de algumas das cartas do venerando prelado, da collecção possuida por v., que, se tal fosse a sua vontade, podessem e devessem entrar na parte epistolar das obras completas.

II

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 12 de Março de 1874.—Não me foi possivel agradecer mais promptamente a v., como agora faço, as muito curiosas e importantes noticias e informações, que ácerca da publicação de varias cartas particulares do sr. cardeal Saraiva de S. Luiz, v. teve a bondade de communicar-me na sua muito prezada carta de 6 do corrente.

Tivera eu conhecimento ha annos da publicação de algumas d'essas cartas; mas não sabia que a publicação tinha tomado as proporções, que constam da carta de v., a que respondo.

Eu desejaria saber se póde ahi obter-se por copia a collecção dos numeros do *Instituto*, em que a publicação se fez; o preço d'essa collecção, e o dos *Logares Selectos* do meu prezado amigo Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, em que foram tambem insertas algumas das cartas escolhidas do venerando prelado.

Nunca me passou pela mente pedir a v. que se desapossasse, nem mesmo provisoriamente da collecção que possue, e que tanto aprecia com razão: desejo pelo contrario que a conserve e guarde, que nisso me penhora. Mas se na collecção houvesse cartas importantes ineditas, esperaria e pediria que d'essas v. consentisse que sob sua inspecção e guarda se tirassem copias, pagando eu a despeza d'esse trabalho.

Agradeço, pois, muito particular e encarecidamente a v. o muito obsequioso e excepcional offerecimento de confiar-me por intermedio de pessoa segura a sua collecção; e não o aceito, porque me imporia grave cuidado o receio de qualquer extravio, que apesar de todo o meu cuidado poderia dar-se por uma causa imprevista.

Receba a confissão sincera do muito que me obrigou este testemunho especial da sua benevolencia e confiança, e creia que sou com muito distincta consideração—De v. attento venerador e obrigado

ANTONIO CORREIA CALDEIRA.

P. S.—Como do testemunho de v., credor de toda a minha confiança, resulta que foram publicadas as cartas importantes da collecção que v. possue—reduz-se unicamente o meu pedido á informação do preço da collecção dos numeros do *Instituto* e dos *Logares Selectos* de A. Cardoso Borges de Figueiredo, em que se fez a publicação.

III

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 21 de Março de 1874.—Não me foi possivel ser tão pontual como desejava e devia em agradecer a muito prezada carta de v. de 15 do corrente. Deixo ao seu proprio coração avaliar a impressão de *veneração, reconhecimento* e *saudade*, que produziu em mim a leitura do paragrapho da carta do sabio prelado de 6 de Outubro de 1835, de que pela vez primeira tenho noticia!!

Quanto augmentou com esta revelação intima do interesse que por mim tomava, e do benevolo conceito, em que me tinha em tão verdes annos a minha divida de gratidão, saudade e respeito para com a sua memoria!

Muitas provas posteriores recebi eu da sua extremosa amisade e confiança; mas ignorava que já naquelle tempo elle revelasse tal confiança no meu amor do bem e do estudo!

Agradeço muito, muito do coração a v. esta consoladora noticia; e peço-lhe que por excepção, e quando menos incommodo lhe seja, me favoreça com a copia da carta, a que pertence aquelle paragrapho.

Remetto um vale do correio, e rogo a v. me desculpe se abuso da sua bondade, pedindo e esperando que me conceda a mercê de empregar essa quantia na compra e remessa dos tres volumes do *Instituto*, que me indicou por conterem as cartas publicadas do venerando prelado, e pagando eu a despeza que houver a fazer com a remessa.

Creia v. que me dará muita satisfação proporcionando-me occasião de obsequial-o e de lhe mostrar quanto sou—De v. venerador, attento e affeiçoado captivo

ANTONIO CORREIA CALDEIRA.

empenho dos mais eminentes cargos do estado e importantes commissões do serviço publico!

O povo já não está resolvido a insurreccionar-se, a fim de deitar abaixo uns, para elevar outros, que vão fazer papeis identicos ao que deixamos indicado.

Por occasião da celebre Salamancada, um periodico progressista de Lisboa, supponda que o povo tinha as mesmas crenças e enthusiasmo de 1846 e 1847, publicou em 9 de Julho de 1882, acompanhado da competente musica, o seguinte hymno, com o titulo de — *Hymno popular portuguez (Maria da Fonte).*

Corra a voz de serra em serra,
Como corre uma levada,
Soltando o grito de guerra
Contra a vil salamancada.

CÔRO

Eia avante, ó lusitanos,
Netos d'heroes e de bravos,
Ás armas contra os tyrannos
Que nos vendem como escravos.

Ninguem falte no seu posto,
Que é chegada a occasião;
Lave-se a mancha do rosto
Que lhe estampou a traição.

CÔRO

Eia avante, ó lusitanos,
Netos d'heroes e de bravos,
Ás armas contra os tyrannos
Que nos vendem como escravos.

Entre os cantos victoriosos
Das festas do syndicato,
Saem brados temerosos
Contra o infame desacato.

CÔRO

Eia avante, ó lusitanos,
Netos d'heroes e de bravos,
Ás armas contra os tyrannos
Que nos vendem como escravos.

Surja o braço popular
Do meio da decadencia,
Salvemos a patria, o lar,
E a sagrada independencia.

CÔRO

Eia avante, ó lusitanos,
Netos d'heroes e de bravos,
Ás armas contra os tyrannos
Que nos vendem como escravos.

O hymno publicou-se, mas a sensação no povo foi absolutamente nenhuma.

Já tinha passado o tempo em que o hymno popularissimo da *Maria da Fonte* havia levantado contra o cabralismo todo o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PADRE ANTONIO VIEIRA

Demos conta ha tempo de que a muito acreditada *Empreza Litteraria Fluminense*, do sr. A. A. da Silva Lobo, com séde no Rio de Janeiro e succursaes em S. Paulo (Brazil) e Lisboa, se estava preparando para levar a effeito a publicação das obras do celebre padre Antonio Vieira.

Podemos agora noticiar que effectivamente está começada essa publicação, que com vivo interesse era esperada por todas as pessoas que apreciam as obras admiraveis do insigne escriptor e orador.

Acabamos de receber de Lisboa o primeiro fasciculo das *Cartas*, que vem com todo o primor typographico.

A *Empreza Litteraria Fluminense* presta com esta publicação um valiosissimo serviço; pois que não é já facil adquirir as obras completas do padre Antonio Vieira; e quando por acaso apparecem em qualquer leilão sobem em regra a um preço muito elevado.

Feita que seja esta publicação todos pódem ter aquellas obras por um preço commodo, e numa edição muito apurada.

Felicitamos esta *Empreza* pela sua nova publicação; e esperamos que os seus esforços sejam devidamente auxiliados pelo publico portuguez e brazileiro.

N'outro logar d'este jornal se verá o annuncio relativo ás obras do padre Antonio Vieira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ARCHIVO DOS AÇORES

Acabamos de receber de Ponta Delgada os n.os XXXII e XXXIII, 6.º anno, da magnifica publicação periodica — *Archivo dos Açores* — destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia Açoriana.

O seu muito illustrado redactor, e nosso amigo, o sr. Ernesto do Canto, está ahi agora publicando a interessantissima collecção dos documentos que digam respeito á guerra civil nos Açores, a principiar em 1828.

Em o n.º XXXIII, já mencionado, publica varias actas da junta provisoria da ilha Terceira, acompanhando essa publicação da seguinte nota:

«Estas actas foram egualmente publicadas na Impressão do Governo em Angra, anno de 1828; opusculo de 52 pag., in-8.º. Eliminaram-se aquellas cujo assumpto, de mero expediente, pouco interesse tem. O exemplar que temos presente está truncado e só começa na pagina 9 com a acta 160.»

É manifesto erro typographico o anno indicado de 1828, porque essas actas foram publicadas em Angra em 1829. E que não podia ser antes se mostra das proprias actas impressas, nenhuma das quaes é anterior a esse anno.

Como se vê da referida nota, do exemplar d'onde o sr. Ernesto do Canto copiou as actas da junta provisoria faltam as paginas anteriores á 9.ª

O nosso exemplar está felizmente completo. A primeira acta que se imprimiu tem o n.º 153; e é de 2 de Maio de 1829.

Nas 8 paginas que faltam no exemplar do sr. Ernesto do Canto está uma acta a todos os respeitos importantissima, e que por isso aqui vamos reproduzir na integra, attendendo á extrema raridade d'esta publicação:

ACTA N.º 156

Resoluções do governo na sessão de 6 de Maio de 1829

«Não comparecendo o ex.mo sr. presidente por se achar doente, declarou o ex.mo sr. Ferraz, a quem competia este logar, que o governo era calumniado de ter passado uma ordem, ou antes de se ter discutido em mesa, o desarmar-se o batalhão de voluntarios reaes, destacados na Villa da Praia, e tirar-lhe o seu commandante, o major Manoel Joaquim de Menezes, com o fim de ser acclamada a nossa augusta soberana — RAINHA absoluta — o que era manifestamente falso; porque jámais se tratou de semelhante objecto, achando ser da maior urgencia o mandar-se á referida Villa da Praia um ministro, a fim de averiguar e conhecer d'onde emanaram taes imposturas, e que os RR., e seus cumplices, sejam punidos como cabeças de motim; assim o propoz, bem como que d'aqui em diante todas as determinações do governo sejam impressas e publicadas duas vezes cada semana; sendo geralmente apoiada esta indicação ordenou que se extraissem e imprimissem as actas na forma proposta, começando pela do dia 2 do corrente mez (a), e que o desembargador Luiz Rebello de Sousa Saraiva fosse á Villa da Praia e alli procedesse como fosse de direito, e bem assim nesta cidade, sobre as imposturas indicadas, informando a final a esta JUNTA com o seu parecer a este respeito.

Foi apresentada em qualidade de moção pelo ex.mo sr. Ferraz uma nota, que lhe dirigiu o ex.mo sr. presidente Cabreira do theor seguinte:

«Ill.mo e ex.mo sr. — O abaixo assignado, tem a honra de dirigir a v. ex.ª, para que se digne apresentar á JUNTA PROVISORIA creada para manter os direitos da legitimidade de sua magestade, e a CARTA CONSTITUCIONAL, outorgada por sua magestade IMPERIAL E REI o senhor D. PEDRO IV, que sendo de lei e pratica, quando falta o proprietario a quem sua magestade confere qualquer emprego militar, succeder-lhe o mais graduado por sua patente, viu elle que esta pratica inalteravel não teve effeito com o abaixo assignado, pois que sendo elle um brigadeiro effectivo dos reaes exercitos, se devolveu o commando das armas a uma patente menos graduada; o abaixo assignado não se lembraria dirigir a v. ex.ª a presente nota, se os sentimentos militares e de honra lhe não instassem, maiormente quando esperamos a ventura de empregar as armas na defeza da legitimidade contra o usurpador. E pois por isto e pelo que o publico póde ajuizar em uma occasião tão opportuna e delicada, que o abaixo assignado roga reverentemente á ex.ma JUNTA se digne tomar em consideração os ponderosos motivos expendidos e expostos por um official general, que em toda a sua longa carreira militar tem sempre servido com distincção tal que mereceu a estima do soberano da nação, e d'aquelles que tem tido a honra de commandar em differentes épochas e crises arriscadas. Seja qual fôr a deliberação da ex.ma JUNTA, roga o abaixo assignado a v. ex.ª se digne mandar-lh'a communicar, e se o abaixo assignado, a quem suas ex.as fizeram a honra de o nomear seu presidente, tem direito para exigir que a presente nota seja escripta na acta, o faz, dando-lhe o caracter de moção, para poder legalmente responder para o futuro aos seus filhos pela sua honra e conducta militar, jámais manchada, a s. magestade e á nação.

Aproveita esta occasião o abaixo assignado para protestar a v. ex.ª a sua alta consideração. Angra 6 de Maio de 1829. Ill.mo e ex.mo sr. João José da Cunha Ferraz. — O commendador *Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira.*»

A esta nota determinou a junta responder o seguinte:

«Ill.mo e ex.mo sr. — A junta provisoria, encarregada de manter a legitimidade da rainha a senhora D. MARIA II, e da CARTA CONSTITUCIONAL, outorgada por S. M. o senhor D. PEDRO IV, tendo visto com madura attenção a nota de v. ex.ª, datada de hoje, em a qual v. ex.ª expõe que é de lei e pratica quando falta o proprietario de qualquer emprego militar, succeder-lhe o mais graduado por sua patente, e que isto se não deu com v. ex.ª; por isso que o commando da força armada se conferiu a um de menor graduação; quer que eu responda a v. ex.ª o seguinte: quando a junta deu dispensa dos logares que occupava ao brigadeiro Diocleciano Leão Cabreira, e lhe permittiu retirar-se para Inglaterra, com o fim de tratar dos seus negocios, decidiu que nenhum dos seus membros commandasse aquella força, e tendo como devia dado parte a S. M., tanto de uma como de outra circumstancia, submetteu-as á deliberação real, e neste estado se conserva o negocio; sendo em consequencia manifesto que ella deve esperar pelas resoluções de S. M. a tal respeito. V. ex.ª como presidente da junta, isto é como primeiro membro do governo legitimo de Portugal, parece não ter outro exercicio que possa comparar-se com este; e a junta bem certa dos desejos de que v. ex.ª se acha possuido, quer que eu leve á consideração de v. ex.ª estas razões, e espera que ellas tenham para com v. ex.ª o peso que merecem. Quanto ao seu peditorio de ser aquella nota inserida na acta, a junta faz saber a v. ex.ª que será satisfeito nesta parte, o que tenho a honra de communicar a v. ex.ª

Deus guarde a v. ex.ª — Sala das sessões da junta em Angra, 6 de Maio de 1829. — Ill.mo e ex.mo sr. Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira. — *Theotonio de Ornellas Bruges Avila.*»

Resolveram-se varios requerimentos que tiveram seu destino competente.

Approvada com as rubricas dos ex.mos Ferraz — Torres — Ornellas — Noronha — Alexandre Martins Pamplona.

Está conforme. — Secretaria dos negocios internos em Angra, 11 de Maio de 1829. — *Luiz José da Silva*, secretario do governo de Angola, chefe da repartição.»

(a) Aqui se vê a razão porque as actas da junta provisoria da ilha Terceira só se começaram a imprimir na do n.º 153 de 2 de Maio de 1829, quando essa junta já funccionava ha muito, pois havia sido nomeada em 5 de Outubro de 1828.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Devemos advertir que d'esta notavel acta da junta provisoria da ilha Terceira se fez á parte *uma outra impressão*, em diverso formato, a qual tambem temos. É de meia folha de papel, impressa só de um lado, com o seguinte titulo: — *Sala das sessoens da junta — Sessam de 6 de Maio de* 1829. — E termina assim: — *Angra — Impressaõ do governo* — 1829.

As actas da junta provisoria da Terceira, principalmente as primeiras, estão cheias de numerosos erros typographicos. Vê-se claramente que a composição era feita por algum curioso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO PEDRO DE BRITO

O nosso amigo o sr. Ernesto do Canto publica no já mencionado n.º XXXIII do *Archivo dos Açores* uma proclamação, datada de 10 de Junho de 1829, do commandante da força armada na ilha Terceira, Antonio Pedro de Brito (que veiu a ser agraciado com o titulo de barão de Cacella em 23 de Setembro de 1835), dirigida á **Valorosa tropa** d'aquella ilha, na occasião em que fôra incumbido do seu commando, antes da chegada do conde de Villa Flor.

Nessa proclamação terminava Antonio Pedro de Brito dando vivas a D. Maria II, a D. Pedro I, á Carta Constitucional, á religião, e aos *defensores da boa causa.*

Diz o sr. Ernesto do Canto que se servira para publicar esta proclamação de um impresso em formato de 4.º, feito em Angra.

Nós podemos dizer mais alguma cousa. Temos o proprio **original**, com a assignatura **autographa** de *Antonio Pedro de Brito, coronel commandante da força armada.*

Foi pelo **original** que possuimos que a proclamação se compoz e imprimiu em 1829 na typographia do governo em Angra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. JOSÉ DE LACERDA!

No *Conimbricense* de 10 do corrente indicámos 8 publicações, que temos, de entre as que fez o nosso fallecido amigo o sr. deão da sé patriarchal de Lisboa, D. José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda.

Deu isto logar a que um nosso prezado amigo do Porto nos brindasse com a seguinte publicação, que não estava incluida na alludida nota:

— «*Sermão em acção de graças pela definição dogmatica da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, prégado na sé patriarchal de Lisboa no dia* 16 *de Abril de* 1855, *pelo conselheiro deão da mesma sé patriarchal, D. José Maria d'Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda.*

«Lisboa — typographia de Silva — rua dos Douradores, n.º 31, T. — 1855.»

Este sermão é muito apreciavel, entre outros motivos por ter o retrato e o *fac-simile* da assignatura do sr. D. José de Lacerda.

Vem agora a faltar-nos d'este escriptor as seguintes publicações, não fallando nos jornaes que elle redigiu.

— «*Dialogo dos oradores, ou ácerca das causas da corrupção da eloquencia. Attribuido a C. Cornelio Tacito. Traduzido e annotado com o texto.* — Lisboa — imprensa de Silva, 1852. — 4.º de XII-193 paginas.»

— «*Considerações politicas pelo auctor do* «Hontem, hoje e ámanhã» *com um post-scriptum sobre os ultimos acontecimentos* — Lisboa — typographia do *Gratis*, 1844 — 8.º grande de IV-152 paginas.»

— «*Memorandum sobre os acontecimentos da epocha.* — Lisboa — 1846, ou 1847 — de 48 paginas.

— «*Sermão de acção de graças pela cessação da febre amarella: prégado na egreja de S. Caetano a* 7 *de Agosto de* 1858 — Lisboa — na imprensa Nacional, 1860 — 8.º grande de 23 paginas.»

— «*Relatorio do commissario dos estudos do districto de Lisboa, pertencente ao anno de* 1854-1855 — Lisboa — typographia Universal (sem data) — 4.º grande de 15 paginas.»

— «*Compendio de grammatica portugueza para uso das escolas* — Lisboa — sem designação da typographia — 1859 — 8.º de IV-72 paginas.»

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Carne de vacca — Nesta cidade subiu a vacca para 300 réis o kilo. Nunca houve em Coimbra este genero por tal preço.

Para que se veja a extraordinaria differença que ha entre o preço actual e o que era ha 39 annos transcrevemos do *Grito Nacional*, de Dezembro de 1846, os seguintes annuncios:

«*José Mano*, d'esta cidade, faz publico a todos os habitantes da mesma, que no dia 19 do corrente, vae abrir um talho de vacca na adega do Cabido, defronte da Sé Velha; sendo os preços do arratel 55 réis a perna, 50 réis o assem, 45 réis o resto.»

«*José Antonio Lopes de Castro* faz publico que ámanhã, 19 do corrente, principia a vender-se a carne de vacca nos seus cinco talhos — Sophia, Misteres, Cidade, Cabido, e Feira, a 40 réis o arratel. — Coimbra, 18 de Dezembro de 1846.»

De modo que no decurso de 39 annos passa de *triplicar* o preço da vacca em Coimbra!

Beneficio — Alguns operarios d'esta cidade, com outros cidadãos, trabalham activamente em promover um beneficio no theatro-circo para a companhia de opera comica, que tem representado neste theatro.

As tristes condições em que se encontra esta pobre gente, foram a causa de tão louvavel resolução, e para a qual pedimos a protecção do povo de Coimbra.

O espectaculo realisa-se no domingo proximo, tomando parte alguns amadores d'esta cidade, que do melhor grado se offereceram.

Representa-se a comedia em 1 acto — *Os estudantes de Coimbra*, e a scena comica — *O correio*, desempenhada pelo sr. Santos Lucas; e a companhia representará a opera comica em 2 actos — *O processo do Rasga.*

O sr. Adelino Veiga recitará tambem uma poesia — *Ave, Fraternidade!* — producção sua.

Como se vê o espectaculo é variado e o fim é muito justo.

Theatro de D. Luiz — Está em ensaios a recita que se ha de realisar em Maio para occorrer ás despezas com o passeio fluvial, que se effectuará por occasião dos festejos da Rainha Santa Isabel, representando-se a comedia drama em 3 actos — *Era uma vez um rei...*

Consta-nos que um grupo de amadores tomará parte no espectaculo, dando um concerto de guitarras.

Theatro Circo — Com grande concorrencia e muitos applausos houve espectaculo dado no sabbado, no theatro Circo Conimbricense, pelo Gymnasio de Coimbra, Club gymnastico de Lisboa, e Lauret do Porto.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Jacintha Borges, filha de José Mendes e Maria Borges, de Lagares da Beira, de 84 annos, fallecida no dia 7.

Recemnascido, filho de José Sartoris e D. Maria dos Prazeres Sartoris, de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 7.

Joaquim Gonçalves, filho de Lucas Gonçalves e Maria Theresa, de Barcouço, de 41 annos, fallecido no dia 8.

João Joaquim, filho de José Joaquim e Maria de Jesus, da Assafarge, de 45 annos, fallecido no dia 9.

José, filho de Joaquim dos Reis Ramalho e Maria Julia Ferreira, de Coimbra, de 28 mezes, fallecido no dia 9.

Luiza, filha de Domingos Pereira e Maria José, da Arregaça, de 5 annos e 3 mezes, fallecido no dia 10.

José d'Oliveira Raimão, filho de Antonio d'Oliveira Raimão e Joaquina Emilia da Conceição, de Coimbra, de 42 annos, fallecido no dia 12.

Domingos d'Almeida Cabral, filho de Albano d'Almeida Cabral e Maria Joanna, de Coimbra, de 28 mezes, fallecido no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:173.

Gazeta Commercial — Continua o nosso estimavel collega de Lisboa, a *Gazeta Commercial*, a publicar semanalmente um retrato e biographia de pessoa distincta. Em o numero de domingo vem o retrato e biographia do deão da sé patriarchal de Lisboa, D. José Maria de Almeida e Araujo Correia de Lacerda, o mesmo de quem nos dois ultimos numeros do *Conimbricense* publicamos algumas cartas.

Camara dos deputados — Começou hontem a discussão do *bill de indemnidade*. Fallou contra elle o sr. Veiga Beirão, seguindo-se a favor o sr. Franco Castello Branco.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Collecção de problemas graduados para uso dos alumnos das aulas de ensino primario e do 1.º de mathematica elementar, coordenados por Antonio Joaquim Pereira Pinto, ex-professor vitalicio de instrucção primaria e actualmente leccionista de mathematica elementar na cidade do Porto. — 2.ª edição corrigida e muito augmentada.*

«Porto — typographia Occidental, rua da Fabrica, 66 — 1885.»

Vende-se n'esta cidade, na loja do sr. José Augusto Orcel, pelo preço de 100 réis.

— «*Junta geral do districto de Lisboa — Parecer sobre o projecto de melhoramentos do porto de Lisboa — Relator Rodrigo Affonso Pequito.*

«Lisboa — imprensa Nacional — 1884.»

Congresso postal — Reuniu hontem em Lisboa o congresso postal em sessão plenaria para discutir as propostas de modificação da convenção assignada em Paris em 1 de Junho de 1878.

As disposições d'essa convenção ficam em vigor com as seguintes modificações:

1.º É permittido ao remettente de qualquer correspondencia o direito de a retirar ou de alterar o respectivo endereço em quanto não tiver sido entregue ao destinario, mediante o pagamento de 50 centimetros (100 réis).

2.º As correspondencias ordinarias ou registadas podem ser entregues, por expresso, nos paizes que tiverem estabelecido esse serviço, mediante o pagamento do respectivo porte e mais 30 *centimos* (60 réis), com faculdade para o paiz do destino de cobrar do destinatario uma taxa complementar, quando a residencia do destinatario fôr situada em localidade onde não haja repartição postal.

3.º Fica prohibido expedir pelo correio:

a) dinheiro e objectos sujeitos a direitos d'alfandega;

b) objectos de oiro ou prata, joias e outros objectos preciosos, no caso que estas remessas fossem prohibidas pelos passes de origem, de destino ou de transito.

O congresso resolveu, por proposta do general Bezack, delegado da Russia, que o proximo congresso terá logar em Vienna d'Austria.

A questão dos cereaes — Foi nomeada hontem a commissão de inquerito parlamentar á questão dos cereaes. A commissão ficou composta dos seguintes deputados:

Garcia Lima, Alfredo Rocha Peixoto, Mendes Pedroso, Ferreira de Mesquita, Fuschini, Cypriano Jardim, Emygdio Navarro, Moita e Vasconcellos, Guilherme de Abreu, Henrique de Mendia, Avellar Machado, José Maria dos Santos, Luiz de Lencastre, Marçal Pacheco, e Dantas Baracho.

Guerra entre a Inglaterra e a Russia? — Diz o *Correio da Noite* que na camara dos communs mr. Ashmead perguntou ao primeiro ministro se o ministerio decidira proteger a integridade de territorio no Afghan, e *sir* S. Northcote communicou á camara o haver já interrogado o primeiro ministro naquelle sentido, com o fim de que a camara fosse informada convenientemente. Acrescentou que desejava pôr termo aos boatos que corriam no estrangeiro de que o governo parecia estar de accordo com a opposição. O sr. Gladstone respondeu que não tinha conhecimento de semelhantes boatos e que, com relação á decisão do ministerio sobre os negocios do Afghan nada podia dizer. Assegurou, porém, á camara que o assumpto estava merecendo toda a attenção do governo de sua magestade.

Como se vê, estas explicações nada explicam, nem adiantam.

O *Novoje Vremja* diz o seguinte:

«Saibam os senhores de Londres que a Russia não se afastará uma unica pollegada da posição que occupa, e que não alterará coisa alguma no que diz respeito á delimitação de fronteiras.»

Por outra parte o orgão militar *Svet* torna a dizer que a população do Herat pediu a protecção do czar, o que deu causa ao procedimento da Russia na fronteira.

Crê-se geralmente em Paris, apesar dos boatos em contrario que alli têem circulado ultimamente, que a questão de fronteiras não fará rebentar a guerra entre a Russia e a Inglaterra, por mais grave que se torne a questão.

Um correspondente de Berlim, porém, diz para o *Débats*:

«A questão no Afghan não apresenta um aspecto satisfatorio, visto o governo russo não poder impedir que os seus officiaes fomentem discordias entre os turcos e os afghans.

Os russos, d'um momento para outro, poderão apresentar na fronteira enorme quantidade de tropas e contam com o auxilio dos afghans, cujos desejos são (sabe-se positivamente) despedaçar os inglezes.

Os moscovitas confiam nas suas forças e diz-se que estão preparados para as eventualidades d'uma guerra defensiva com a esquadra ingleza, na sua costa, onde nada receiam.»

Tudo obscuro. A imprensa estrangeira debate-se em conjecturas mais ou menos absurdas ácerca d'esta questão palpitante cuja resolução apparecerá brevemente.

ANNUNCIOS

Vendem-se canarios com gaiola e sem ella, em Mont'arroio, rua de Cima, 5.

AMENDOAS

2 JÁ CHEGOU á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, um completo sortido de amendoas de Lisboa e francezas, e um bonito sortido de cartonagens, que para revender faz abatimento.

Editos de 10 dias

1.º ANNUNCIO

3 PELO JUIZO de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 10 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todos os credores que se julguem com direito ás quantias, de 45$000 réis, que existe em poder do bacharel Adriano Lopes Guimarães, d'esta cidade, e 54$000 réis, que existe em poder de Augusto Gonçalves Fino, tambem d'esta cidade, penhoradas na execução de sentença que Antonio José Pimenta, casado, do Alvorge, padre Francisco José Pimenta, de Pombal, D. Auta Rosa Pimenta, solteira, de maior edade, do Alvorge, por si e como representantes de suas irmãs D. Florencia Rosa Pimenta e D. Maria Delfina Pimenta, movem contra Enéas Eduardo Leite Ribeiro, solteiro, d'esta cidade, para, dentro d'aquelle prazo, deduzirem preferencias.

Coimbra, 14 de Março de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.



AGRADECIMENTO

4 BERNARDO ANTONIO D'OLIVEIRA, sua mulher e filhos, extremamente penhorados para com todas as pessoas que durante a doença e na occasião do fallecimento de sua prezada sogra, mãe e avó, Jacintha Borges, lhes deram tão inequivocas provas de amisade, estima e consideração, bem como com o ex.mo sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, pelo muito disvelo e assiduo cuidado com que a tratou na sua doença e pelos inexcediveis esforços que empregou para a salvar, vêem por este meio, enquanto o não fazem pessoalmente, testemunhar a sua gratidão e pedir desculpa de qualquer falta involuntaria que, devido ao seu estado de consternação, commettessem para com as pessoas que se dignaram visital-os na occasião do fallecimento.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 16 de Março de 1885.

AVISO

5 A JUNTA DE PAROCHIA de Montemór-o-Velho resolveu prolongar sómente por mais 30 dias, o prazo para a cobrança voluntaria da contribuição parochial, e findo este prazo procederá em conformidade com a lei á execução da cobrança em divida.

Montemór-o-Velho e secretaria da junta de parochia, 15 de Março de 1885.

O thesoureiro,

Paulo Coelho de Sampaio.

Genebra sem rival

6 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e acceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

7 VENDE-SE uma morada de casas, em Cellas, largo do Senhor dos Remedios. Trata-se com o ill.mo sr. José Maria d'Almeida, do mesmo logar.

ARREMATAÇÃO

7 EM 22 do corrente, por 10 horas da manhã, na rua das Solas, d'esta cidade, numa loja pertencente ao edificio das recolhidas do Paço do Conde, com assistencia do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio, se venderão em hasta publica, uma typographia com dois prelos, tinteiros, typo em abundancia, caixas relativas, roupas e alguns utensilios para adorno de casa e uso domestico, e outros variados objectos, que todos fazem conta. É ver e comprar.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de concurso, nos Hospitaes de Paris
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

NOVA DILIGENCIA
DE
COIMBRA Á FIGUEIRA DA FOZ

Principia no dia 1 de Março de 1885.
Partida de Coimbra ás 2 horas da tarde.
Idem da Figueira ás 5 horas da manhã.
Desde já se vendem bilhetes em Coimbra, rua da Sophia, n.º 77 a 79.

Zacharias.

Camara municipal de Coimbra

10 A CAMARA manda annunciar que, no dia 9 do proximo mez d'Abril, pelo meio dia, ha de dar de arrematação verbal, convindo o preço, a construcção de 4358m²,00 de calçada na rua do Senhor do Arnado e nas serventias que d'este ponto levam ao rio e á rua da Sophia, junto do gazometro.

A preparação do terreno fica á conta do arrematante.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição technica da camara, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 13 de Março de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

FABRICA PERSEVERANÇA
DE
JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO
NA
VARZEA DE GOES

11 MOTORES hydraulico e vapor. Moagem de cereaes em pedras francezas, e fiação de lã em machinas das mais aperfeiçoadas.

Preços correntes na fabrica:

Farinha de trigo n.º 1—75 kilg.	6$600
» » n.º 2 »	6$450
» » n.º 3 »	6$300
» » n.º 4 »	6$150
» » n.º 5 »	6$000
» » n.º 6 »	3$850
Semea superfina 15 kilg.	600
Dita fina	450
Dita grossa	300

Em Coimbra mais 2 réis em kilo, ou 150 réis em sacca.

Cardagem e fiação de lã segundo as grossuras e qualidades, preço por 15 kilogrammas, desde 1$600 a 2$000 réis.

AMENDOA E CARTONAGENS

12 AO ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa chegou um completo sortimento de **bonbons** e **amendoa** franceza e de Lisboa, que se tornam altamente recommendaveis pela sua finissima qualidade e superior acabamento.

Tambem recebeu uma grande variedade de **cartonagens** de lindissimos gostos, que vende desde o preço de 200 até 2$500 réis.

176—Rua de Ferreira Borges—Em frente da Ponte—2 a 8

COIMBRA



COM 500 RÉIS POR SEMANA
e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser
SINGER

Em Coimbra — 31-Rua do Visconde da Luz-33 | Na Figueira da Foz — Rua de Traz do Paço

Aviso—Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez. Um calice d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem.

15 A OFFICINA de encadernação de Abilio Severo recebeu os seguintes objectos para encadernadores:

Um variado sortimento de percalinas e pannos chagrins em todas as côres, carneiras francezas e inglezas, chagrins, papeis em todos os gostos, verniz francez unicamente para livros, ouro francez e portuguez, cartão inglez amarello em todas as grossuras.

Encarrega-se de mandar vir de Paris e Allemanha toda a qualidade de typo metalico e ornamentos para dourar.

COIMBRA

CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

16 GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700, 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, 1$600 até 2$250.

Casacos e vestidos para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa.



CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO DENTISTA
da casa imperial brazileira

18 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

Manteiga da quinta do Penedo

Vende-se no Café Lusitano.

Calçada, 14

OBRAS CLASSICAS
DO
PADRE ANTONIO VIEIRA

CARTAS, SERMÕES, OBRAS VARIAS

Edição illustrada e nitida, optimo papel, typo elzevir, expressamente fundido para esta importante publicação.—Editora, Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo.—Sede, Rio de Janeiro, rua Sete de Setembro, 81.—Succursaes, S. Paulo (Brasil), rua Direita, 25.—Lisboa, rua dos Retrozeiros, 125.

Acaba de sair á luz o 1.º fasciculo das Cartas

Tendo ha pouco tempo concluido a notavel edição da *Historia Universal de Cesar Cantu*, reformada e ampliada por Antonio Ennes, vamos dar ampla publicidade ás obras do primeiro prosador portuguez, o PADRE ANTONIO VIEIRA, que se acham esgotadas, facilitando a sua acquisição a todas as bolsas, por meio da assignatura a fasciculos, pagos no acto da entrega aos correspondentes da empreza.

Não obstante os gastos importantes da edição, offerecemos ao publico condições da maior economia.

Distribuir-se-hão, por mez, dois ou tres fasciculos de 5 folhas de 16 paginas, formato oitavo grande, ou 4 folhas e uma gravura.

PREÇO DE CADA FASCICULO, 220 RÉIS

Pagos no acto da entrega

Aos cavalheiros da provincia, que nos honrarem com a sua assignatura, não tendo a empreza nessa localidade correspondente, ser-lhes-ha enviado o 1.º fasciculo, e logo que este esteja satisfeito, o segundo, e assim successivamente.

Os assignantes da provincia poderão tambem tomar as assignaturas por cinco fasciculos, ou multiplos de cinco, devendo reformal-as sempre que tenham recebido os previamente pagos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. A. da Silva Lobo—Succursal da empreza Litteraria Fluminense, 125, rua dos Retrozeiros—Lisboa.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1840 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as grageas, pilulas e pós. É recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas** affectadas de **chlorose**, faz apparecer e regularisa **as regras**, suspende **as flôres brancas**, e restitue ao **sangue** a côr vermelha perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: *Solução* e *Xarope*.

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra—Drogaria de Rodrigues da Silva.

CARNEIRO

22 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª, acabam de abrir um talho na praça de D. Pedro V, **barraca n.º 33**, aonde se vende carneiro a **140** réis por cada kilo.

A mesma sociedade tem nos talhos n.ºs 14 e 17, boa carne de porco de todas as qualidades a **260** réis o kilo.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha — Por anno 3$200 — Por semestre 1$600 — Por trimestre 800

Numero 3:924

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—SABBADO 21 DE MARÇO DE 1885

Assignaturas com estampilha — Por anno 3$460 — Por semestre 1$730 — Por trimestre 865

Anno XXXVIII

ANALPHABETOS

Tem-se augmentado o numero de escolas no paiz; mas é certo que a instrucção do povo ainda está muito longe d'aquillo que se carece.

Na Prussia é rarissimo o soldado que não sabe ler. Em Portugal o numero dos analphabetos é espantoso.

Um nosso collega do Porto nos informa que a guarda municipal d'aquella cidade tem 563 praças, das quaes sabem ler, escrever e contar 172; sabem ler e escrever 55; sabem só ler 31; e são analphabetos 305!

Este facto é vergonhoso, e faz desacreditar um paiz aonde elle se presenceia.

E quando isto acontece num corpo de policia, que em regra se compõe de soldados escolhidos dos outros corpos, avalie-se até que ponto chegará o numero dos analphabetos em todo o exercito!

Por ahi tambem se póde conjecturar o estado de ignorancia em que jaz o povo da maior parte das aldeias, porque é d'ellas que sae a quasi totalidade dos recrutas.

Esta situação é muito grave e carece de que para ella se dirija toda a attenção dos poderes publicos.

Na guerra de 1871, entre a Prussia e a França, achou-se que uma das causas da notavel superioridade da primeira sobre a segunda d'estas nações era pelo maior desenvolvimento intellectual dos soldados e officiaes de que se compunha o exercito prussiano.

Fez-se ha annos uma reforma na instrucção primaria; estabeleceu-se o ensino obrigatorio; tomaram-se outras medidas; mas é certo que os resultados não tem por em quanto correspondido ao que se devia esperar.

Ou seja pela negligencia das camaras municipaes e juntas de parochia; ou pela incompetencia dos professores; ou pela insufficiencia dos seus ordenados; ou em fim pela resistencia passiva dos chefes de familia, é certo que ainda hoje vemos factos deploraveis como aquelle que deixamos indicado.

É mister estabelecer uma cruzada contra a ignorancia. Os paes de familia não tem direito de conservar analphabetos a seus filhos. Até ahi não chega o seu poder.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGGRESSÃO ACINTOSA

Cada vez se vae demonstrando mais que a baixa dos nossos fundos no extrangeiro procede, além das causas geraes, de uma guerra malevola e insistente, que se está promovendo contra Portugal.

Em Anvers foi ha dias impresso um folheto, e mandado para Londres, onde foi profusamente distribuido, em que se dirigem as maiores calumnias a este paiz.

Com o fim de crear o terror panico annuncia-se alli a proxima reducção dos juros das inscripções portuguezas.

O que, porém, mais revolta é a quasi certeza de que essa publicação foi promovida por alguem em Lisboa, que para fins particulares nisso interessa, e não duvida arrastar pela lama no extrangeiro o credito de Portugal.

Cumpre ao governo, perante este systema de exaggerações e de calumnias dar um prompto e formal desmentido.

Para que servem os nossos agentes diplomaticos no extrangeiro? É só para receberem os seus ordenados, e verem com a mais culpavel indifferença a guerra que contra o nosso credito se está dirigindo com a maior má fé?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA DE ARAUJO

No livro dos assentos da antiga cadeia da Portagem d'esta cidade, já por nós mencionado em o nnmero anterior, lê-se o seguinte:

«Antonio José Teixeira de Araujo, casado com Florinda Rosa Candida de Araujo, filho de Manoel Antonio Teixeira e de Theresa Maria, já fallecidos, edade 38 annos, preso por escolta de caçadores da Beira Baixa e á ordem do M. sr. dr. juiz de fóra, servindo de corregedor, em 17 de Abril de 1830.—Residente em Coimbra.

Removido para o Aljube, em 5 de Maio de 1830.»

Antonio José Teixeira de Araujo foi pae do nosso amigo e patricio o sr. dr. Antonio José Teixeira, o qual nasceu em 25 de Junho de 1830, e portanto 2 mezes depois de seu pae estar preso. Assim o seu nascimento foi em epocha bem triste para a sua familia.

Tinha sido Antonio José Teixeira de Araujo caixeiro da antiga loja de pannos de João Lopes de Sousa, na praça de Samsão; e saindo d'alli estabeleceu-se com loja de mercearia ao fundo da rua do Coruche, hoje rua do Visconde da Luz, á esquina, aonde agora está a loja de ferragens do sr. Antonio José Lopes Guimarães.

Enthusiasta pela causa liberal havia tomado parte em todas as manifestações que em Coimbra se tinham feito a favor d'essa causa.

Foi um dos mais activos promotores das famosas festas, effectuadas no largo de Samsão em 31 de Julho de 1826, dia do juramento da Carta Constitucional.

MISCELLANEA
MDCLXXVIII

ANTONIO CORREIA CALDEIRA

IV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 2 de Abril de 1874.—As complicações dos ultimos dias não permittiram que eu fosse tão prompto, como desejava e devia sel-o, em agradecer a v. as suas cartas obsequiosissimas de 22 e 23 de Março ultimo, *a copia do seu punho* da desejada carta do sr. cardeal Saraiva—fineza para mim do mais subido quilate—e em fim dos volumes do *Instituto*, que chegaram ás minhas mãos no devido tempo, o que agradeço de novo.

Como de si diria com menos razão do que eu posso e devo de mim dizel-o, sou tão rico de desejos como pobre de prestimo; e todavia nada mais posso para significar a v. quanto me deixam penhorado as suas attenções e finezas, que assegurar-lhe muito me será agradavel ter occasião de provar-lhe a distincta consideração e animo agradecido com que sou—De v. muito attento venerador e obrigadissimo captivo

ANTONIO CORREIA CALDEIRA.

V

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 16 de Agosto de 1874.—Não desejo que por minha culpa tenha um instante de demora a transmissão a v. dos mais sinceros e cordeaes agradecimentos pela obsequiosa remessa do numero do *Conimbricense* de 14 do corrente, em que neste momento leio a *carta* do meu prezado tio, de memoria saudosissima, ácerca dos famosos acontecimentos dos dias 11 e 17 de Novembro de 1820; e as *palavras de muita benevolencia e favor*, com que v. deu noticia, no mesmo numero, da publicação do tomo III das *obras completas* do sr. cardeal Saraiva de S. Luiz.

Não posso dar a v. mais significativa demonstração de quanto me penhoraram estes novos testemunhos da sua amisade, do que apressando-me a confessar-lhe esta divida de reconhecimento, e a repetir que sou com o mais distincto apreço—De v. attento, venerador e obrigado

ANTONIO CORREIA CALDEIRA.

VI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Cascaes, 18 de Setembro de 1874.—Não devo deixar de agradecer a v. a muito affectuosa e obsequiosa remessa do numero do *Conimbricense* de 15 do corrente, em que v. principiou a publicar um artigo a respeito da vida e escriptos do meu muito saudoso mestre, e nosso commum amigo, o ex.mo sr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, que a minha cega confiança e esperança tinha como cheio de robustez e de vida, e que tão de repente desappareceu dos nossos olhos!

Confesso que foi dolorosissima a impressão que senti com tão funesta noticia.

Não foi para mim novo o juizo do sr. cardeal Saraiva a respeito da *Viagem á Louzã* do sr. Adrião Forjaz. Ouviu-o eu mesmo do veneravel prelado, justo apreciador do merecimento alheio.

Tenha v. saude e creia que sou com muito elevado apreço—De v., amigo attento venerador obrigadissimo

ANTONIO CORREIA CALDEIRA.

VII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 18 de Março de 1875.—Receba v. a sincera manifestação do meu reconhecimento pelas palavras de *singular apreço*, com que no *Conimbricense*, n.º 2884, de 16 do corrente, *annunciou* e *applaudiu* a publicação do tomo IV das *obras completas* do sr. cardeal Saraiva de S. Luiz.

Á justa expressão de louvor, que a v. mereceram as *Reflexões* do sr. cardeal ácerca do chamado *Assento dos tres estados de* 1828, acresce a consideração de que embora se tivesse publicado em Londres em 1829, o *Manifesto dos direitos de sua magestade a sr.ª D. Maria II, e exposição da questão portugueza*—este escripto era necessariamente de todo desconhecido do auctor das *Reflexões*, encerrado numa cella da serra d'Ossa desde 1828, onde não recebia senão as cartas de seu irmão e irmã—e não sei mesmo se estas *previamente abertas*. Portanto o que elle escreveu nas *Reflexões* é tão original como se o *Manifesto* nunca tivera existido. Esta minha opinião tem por base as condições de isolamento em que o venerando prelado vivia, em consequencia das ordens emanadas da intendencia geral da policia.

Na parte que me diz pessoalmente respeito renovo a v., com os meus agradecimentos pela sua benevolencia, a segurança da distincta consideração com que sou—De v. amigo e muito obrigado

ANTONIO CORREIA CALDEIRA.

VIII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 28 de Julho de 1875.—Agradeço muito do coração a v. a remessa do *Conimbricense* de 13 do corrente, em que li de novo a saudosa despedida do venerando professor Pedro Paulo ao curso do 4.º anno de Direito em 1840, de que eu fazia parte, bem como a resposta e agradecimento áquelle acto de benevolencia e delicadeza do nosso respeitavel mestre.

Como houve v. estes documentos? Da familia do fallecido venerando cardeal? Parece que só de pessoas tão conjuntas poderia havel-os a sua persistencia incançavel e investigadora.

Em todo o caso receba v. os meus protestos de gratidão pelo obsequio, que a sua lembrança affectuosa me conferiu.

Creia v. que sou com muito distincto apreço e muito cordealmente—De v. amigo affectuoso e obrigado

ANTONIO CORREIA CALDEIRA.

É claro que um cidadão de taes sentimentos havia de incorrer no odio do partido miguelista; pelo que depois da retirada do exercito liberal de Coimbra em 26 de Junho de 1828 tratou de se homisiar, vivendo principalmente numa quinta que tinha em Banhos Seccos.

Não evitou, porém, que no já referido dia 17 de Abril de 1830 fosse preso e mettido na cadeia da Portagem, d'onde saiu para a cadeia do Aljube; sendo d'ahi conduzido para Almeida.

Nas duras prisões d'essa praça adoeceu Antonio José Teixeira d'Araujo de uma grave doença de que falleceu, não podendo, portanto, gozar da liberdade que obtiveram a maior parte dos seus companheiros em Abril de 1834.

Os seus bens haviam sido sequestrados; e esse facto, e a falta do chefe da familia fez com que a sua viuva e filho passassem por muito crueis privações, ainda mesmo depois de restaurado o governo liberal.

Apezar d'isso o sr. dr. Antonio José Teixeira frequentou os estudos com distincção, doutorando-se na Faculdade de Mathematica em 7 de Outubro de 1855 — sendo-lhe concedido pelo governo esse grau *gratuitamente*, sob proposta *unanime* da Faculdade — e obtendo o primeiro despacho em 2 de Dezembro de 1856.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS INSINUAÇÕES PERFIDAS

Referimo-nos ha dias ás malevolas insinuações, publicadas no periodico miguelista a *Nação*, para fazer crer que o ex.mo sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, havia pertencido á maçonaria, e por essa occasião demos um formal desmentido aos auctores da intriga; provocando-os solemnemente a apresentarem qualquer documento ou testemunho em contrario.

Querem os nossos leitores saber com que se sairam os forjadores da tal desaforada insinuação? Ahi vae transcripto fielmente da *Nação* de 19 do corrente mez:

«Agora ao publico as nossas explicações: Accusaram-nos de calumniadores, porque dissemos a verdade e nos collocamos ao lado de inoffensivas sr.as para fulminarmos as desattenções, as oppressões e injustiças de que tem sido victimas; vamos provar que o não somos.

Traduziram á lettra as nossas referencias e vieram pôr nos *ii* os pontos, que nos deixaramos no tinteiro; assim nos forçam a explanar o caso, que por deferencia e caridade christã deixaramos envolto em sombras mysteriosas; mas, como assim o querem, assim o hão de ter.

A *Ordem*, illustrado e muito acreditado jornal religioso de Coimbra publicou, nos seus differentes numeros do mez de Outubro de 1884, as revelações feitas em tempo, por o *Conimbricense* a respeito da maçonaria, as quaes contêm em resumo toda a historia da celebre associação e das *lojas*, que em differentes epocas funccionaram em Coimbra, com os nomes dos *veneraveis* e mais *confrades*; e no n.º 650, ou 653 na relação dos referidos nomes lê-se o seguinte:

—GUARD.·. CH.·. — MANOEL MARIA CORREIA (B. P. LAFAYETE.)

Se este sr. Manoel Maria Correia B. P. é outro cavalheiro, com o mesmo nome do sr. bispo conde, ou seu parente, e não s. ex.ª rev.ma, cumpre ao *Conimbricense* deslindal-o, por isso que fez a revelação, que a *Ordem* transcreveu, e que servia de base ás nossas referencias, a fim de que seja reposta a verdade e se faça a justiça devida.

Se o *Conimbricense* assim o fizer, como decerto fará, visto que é, por *todas as razões*, assumpto de gravidade, e nos termos que façam fé, apressar-nos-hemos a dar a s. ex.ª rev.ma as satisfações a que tiver direito, ficando tranquilla a nossa consciencia, por isso que não calumniamos, nem inventamos e fizemos obra pelas revelações citadas, varrendo por isso a nossa *testada*.»

Ora ahi está! Como em 1848 fez parte da *Carbonaria* em Coimbra um individuo chamado **Manoel Maria Corrêa**, segue-se necessariamente que era o actual ex.mo bispo conde **D. Manoel Corrêa de Bastos Pina!**

Ficaram, porém, logrados os miseraveis intrigantes.

O *Guar·.· Ch·.·* da *Alta Venda*, ou poder superior da *Carbonaria* nesta cidade, em 1848, com o nome symbolico de *Lafayete*, era o distincto academico, e nosso patricio e amigo, o sr. *Manoel Maria Corrêa*, que falleceu sendo *bacharel formado em Mathematica;* havendo frequentado o 6.º anno, chegando a defender theses em 14 de Junho de 1855, mas sem se doutorar.

No livro *original*, que temos, da matricula da *Carbonaria*, organisada em Coimbra em 1848 (assim como temos grande numero de documentos da sociedade secreta e revolucionaria, miguelista, de *S. Miguel da Ala*), lê-se com respeito ao mencionado sr. Manoel Maria Corrêa o seguinte: — «*Numero:* 28 — *Nome:* Manoel Maria Corrêa — *Naturalidade:* Coimbra — *Estado:* solteiro — *Condição:* alferes do exercito — *Residencia:* Coimbra — *Quando iniciado:* 29 de Maio de 1848 — *Grau:* Mest·.· — *Nome symbolico:* Lafayete.»

Eis ahi o resultado da perfida e miseravel intriga miguelista.

Tratem de forjar outra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REFINADA MÁ FÉ

Como viram no artigo antecedente os nossos leitores, o articulista da *Nação* transcreve por intermedio da *Ordem*, o seguinte, que em tempo publicamos no *Conimbricense*, mas alterado em parte:

«GUAR.·. CH.·. — MANOEL MARIA CORREA (B. P. LAFAYETE).»

Antes de mais nada é necessario saber que a fórma da nossa publicação foi a seguinte:

«GUAR·.· CH·.· — MANOEL MARIA CORREA (B·.· P·.· LAFAYETE).»

Na *Nação* vem alterada a collocação dos pontos, pois que a fórma como os apresenta é a *maçonica*, em quanto que aquillo de que tratavamos era da *carbonaria*, em que os pontos são invertidos; e na sociedade secreta miguelista de *S. Miguel da Ala* são *cinco* pontos em cruz.

Mas isso ainda é o menos. O mesmo jornal supprimiu *dois* dos *tres* pontos adiante das iniciaes — B — P — ficando só pela seguinte forma — B. P. — em vez de B·.· P·.·, como devia ser; e isto para o torpe fim que tinha em vista.

Agora veja-se a perfidia do articulista da *Nação*. Para dar a entender que as iniciaes *B. P.* (que na fórma verdadeira B·.· P·.· querem dizer *Benigno Primo*, e estão *entre parenthesis*), significam *Bastos Pina*, destaca-as do *parenthesis*, e junta-as ao final do nome de *Manoel Maria Corrêa*, ficando *Manoel Maria Corrêa B. P.!!!!!*

É até onde póde chegar a infamia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Fallecimento — Na quarta feira falleceu nesta cidade o artista serralheiro Manoel de Campos Lobo, na edade de 19 annos. A sua morte foi muito sentida.

A Associação dos Artistas, de que o fallecido era socio, foi em grande numero acompanhar o cadaver de casa para a egreja e d'ahi para o cemiterio da Conchada, levando arvorada a sua bandeira.

Foi um acto commovente, que honra a classe operaria de Coimbra, e em especial a Associação dos Artistas.

Ainda bem que vemos esta sociedade a querer saír da inercia em que ha muito tem estado.

Theatro Circo — É ámanhã que se realisa o espectaculo em beneficio do pessoal da companhia de opera comica, que alli tem representado. É de crer que o publico concorra a esta festa de caridade, attendendo ás precarias circumstancias em que se acham aquelles pobres artistas.

Theatro Academico — Hoje, na segunda, e na quarta feira haverá no theatro Academico as recitas dos quintanistas do curso juridico.

Que descendencia! — Communicam-nos de Oliveira do Hospital que fallecera alli no dia 17 do corrente uma mulher, com 96 annos de edade, tendo por descendentes 16 filhos, 56 netos, e 58 bisnetos.

Portugal-Hespanha — Recebemos do Porto o numero unico do *Portugal-Hespanha*, a beneficio das victimas dos terremotos de Granada.

Esta primorosa publicação foi promovida por um grupo de alumnos da Academia de bellas artes do Porto, os srs. João Augusto Ribeiro, João José Nogueira, Rodrigo Soares, José de Andrade e Silva, e Francisco Manoel de Oliveira.

Vende-se em todas as livrarias do reino a 200 réis.

Muito agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Gazeta de Lisboa — Recebemos da capital a *Gazeta de Lisboa*. Desejamos ao novo collega todas as venturas.

Camara dos deputados — Está em discussão o *bill de indemnidade*, pedido pelo governo, por causa do exercicio da dictadura na reforma do exercito.

Exoneração e demissões — Por causa da tentativa de assassinato proximo de Torres Novas, contra o empregado da fiscalisação José Gaspar, foram exonerado e demittidos os seguintes empregados:

Pedro Sebastião de Almeida Soriano, exonerado do logar de chefe do 3.º corpo central em Abrantes, que exercia de commissão, e demittido do logar que occupava na fiscalisação externa.

Demittidos os fiscaes do real de agua nos concelhos de Sardoal e Torres Novas, João dos Reis, e José Lino de Sá Seixas, e os guardas da fiscalisação externa José Maria de Miranda e Manoel Joaquim.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da prostituição em todos os povos do mundo, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias.*

«Lisboa — Empreza Litteraria Luso-Brasileira — 1885.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — O navio — Obra illustrada com 16 figuras — N.º* 100.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

Casamento simulado — Já foi lavrado em Lisboa o despacho de pronuncia contra os presos Ludgero Julio de Sousa, Godofredo Joaquim de Mattos e Carlos Antonio Barnabé, incursos no artigo 131.º do codigo penal, combinado com o artigo 51.º da nova reforma penal.

O escrivão do processo, o sr. Pires, foi á cadeia do Limoeiro intimar-lhes o despacho pelo qual não lhes é permittido prestar fiança.

O mesmo despacho indicia tambem como criminosos Carlos Alexandre Botelho de Vasconcellos, official de cavallaria n.º 8, e Pedro Sebastião d'Almeida Soriano, aquelle comprehendido nos artigos já citados, e este no artigo 393.º do codigo penal, sendo-lhes tambem negada a fiança.

A dynamite — *Londres*, 18. — Diz o *Daily Chronicle* que se descobriu uma grande porção de dynamite nos armazens do porto de Liverpool, suppondo-se que seria destinada a explosões a bordo dos vapores.

COMMUNICADOS

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Peço-lhe o especial obsequio de publicar no seu muito lido e acreditado jornal as linhas seguintes:

No dia 5 do corrente falleceu na quinta do Cidral a ex.ma sr.ª D. Maria das Dores de Lima e Lemos, filha da ex.ma sr.ª D. Maria José de Lima e Lemos; e o officio de sepultura teve logar no dia 6, na Sé Cathedral, pelo ex.mo reitor da mesma.

Depois de poucos dias de cruciante soffrimento, succumbiu, emfim, victima d'um aneurisma.

Cruel morte, porque ousaste descarregar o fatal golpe sobre aquella, cujos labios, ainda ha pouco, sorriam alegres, candidos e puros, e agora jazem lividos e gelados debaixo da fria e pesada campa! Negra morte, porque te indignaste contra aquella, cujo canto suave e harmonioso ainda ha pouco produzia como que um estado d'extasis e hoje!...

Meu Deus, porque não escutastes as fervorosas e ardentes supplicas d'aquella extremosa e inconsolavel mãe e da terna e querida irmã? Agora, que a natureza está como que transformando-se, agora que muitos dos seus seres parecem vestir-se de gala e como que rejuvenescer-se, consentistes que os seus aposentos se cobrissem de pesado luto! Mas quão incomprehensiveis e insondaveis são os vossos designios!

Resta, porem, uma consolação, e é que, se deixou de existir neste mundo, foi para subir á mansão dos justos, porque é este o premio com que são galardoados aquelles que aqui não sabem macular-se no lodaçal dos vicios, mas vivem vida pura e santa.

Tal é a nossa convicção. E sirva isto de allivio e mitigue a profunda e angustiosa dôr que ora afflige a sua familia, que tanto a estremecia.

Coimbra, 18 de Março de 1885. — *P. L.*

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Permitta que me sirva do seu acreditadissimo jornal para destruir certas insinuações, certos boatos que pessoas mal informadas têm propalado a meu respeito. Como v. sabe, a ex.ma camara municipal mandou demolir alguns predios da rua de Quebra Costas. Nada mais natural. Alguem, todavia, fez constar que fôra eu quem lembrara essa demolição.

Sr. redactor, cumpre-me declarar terminantemente, em abono da verdade, que fui de todo o ponto extranho a semelhante deliberação da ex.ma camara. Dou para maior garantia do que affirmo os membros todos d'essa respeitavel corporação. Elles podem dizer se eu para isso concorri d'alguma forma.

E pois que offereço testemunhas tão dignas, nada mais tenho a dizer, senão que lastimo que se espalhasse tão infundado boato, que apenas serviu para me incommodar e para fazer com que eu incommodasse v., sr. redactor, de quem sou com a maior consideração e estima — Am.º att.º ven.º — S. C. 14 de Março de 1885.

Alberto Gomes Tinoco.

Reclamo n.º 7

SALVAE AS CREANÇAS pela doce *Revalesciere du Barry de Londres.* — Por toda a parte se deplora que a creança — a alegria da familia e a esperança da nação — é muito mal tratada. Somente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda — alimentos inadmissiveis, e que ordinariamente trazem uma irritação da mucosa e como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarrhea, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma creança, uma vez compromettida, as drogas mais bem escolhidas não teem poder de reparar o mal! E um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha comtudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante 32 annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer edade com a **Revalesciere du Barry**, tres vezes ao dia; simplesmente cosida com agua e sal.

É, finalmente, o sustento por excellencia que elle só, consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Beneke, professor de medicina na Universidade, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciere du Barry**.

«A creança, na edade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta, a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia. A **Revalesciere** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalesciere** obtive os mesmo resultados. É quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolatada:** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalesciere**

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS. — **Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. — **Porto:** James Cassel & C.ª, rua das Flores, 30.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA ENTRE DOURO E MINHO

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz. — **Aveiro:** F. E. da Luz e Costa. — **Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte. — **Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17, Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos. — **Figueira:** Antonio Vieira, pharm. — **Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140. — **Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 92 e 33. — **Penafiel:** Miranda, pharm. — **Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm. — **Valença do Minho:** Sousa, pharm. — **Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm.

As pessoas enfraquecidas ou anemicas, a quem é recommendado o emprego do ferro, supportaram sem fadiga as gottas concentradas de **Ferro bravais** de preferencia a todos os outros preparados ferruginosos.

ANNUNCIOS

Companhia geral de credito predial portuguez

1 ESTA companhia recorda aos srs. mutuarios em divida de prestações já vencidas que no 1.º de Abril proximo se vence mais uma prestação dos seus emprestimos, e por isso se aviza para virem satisfazer os seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data.

Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por letras ou vales do correio e quando assim lhes convenha nas agencias da Companhia, aonde as houver, mediante o premio de transferencia de 1/2 por cento, sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 18 de Março de 1885.

O vice-governador,

Lourenço Antonio de Carvalho.

AO PUBLICO

2 O EX.mo SR. LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ, professor de calligraphia, tem um systema de ensino tão perfeito e tão bem combinado, que num curto espaço de tempo altera e reforma toda a qualidade de letra por pessima que seja, dando-lhe um talho e belleza admiraveis.

O abaixo assignado, discipulo de tão distincto professor, tendo tirado os melhores resultados das doze lições que deu, julga fazer um serviço ao publico, certificando-lhe a verdade do que diz, podendo assegurar ao mesmo tempo que com o systema do sr. Luiz Adelino ninguem póde escrever mal.

O mesmo signatario aproveita esta occasião para agradecer ao seu digno professor as maneiras assás delicadas com que sempre foi tratado.

Coimbra, 19 de Março de 1885. — *Jacintho de Vasconcellos Sousa Amado e Napoles.*

AGRADECIMENTO

3 JOAQUIM DE CAMPOS LOBO e sua mãe Maria da Conceição Campos, profundamente reconhecidos por tantas provas de consideração e verdadeira estima que muitas pessoas da sua amisade e relações lhes dispensaram, durante o longo padecimento e por occasião do fallecimento de seu chorado filho e neto, Manoel de Campos Lobo, vêem por este meio, na impossibilidade de o poderem fazer d'outro modo, agradecer a todas as pessoas da sua amisade e corporações, e bem assim á Associação dos Artistas, que acompanharam seu desditoso filho e neto ao cemiterio da Conchada. A tudo e a todos, aqui protestam a sua indelevel gratidão e reconhecimento.

Antonio Joaquim Valente

98 — RUA DE FERREIRA BORGES — 100

COIMBRA

4 VENDE livros de missa e semana santa de todos os gostos e feitios, dos preços de 500 a 6$000 réis.

Emblemas funerarios para jazigos, armas caçadeiras, bandejas, jogos de varias qualidades, jarras, castiçaes de vidro e de metal branco, e grande variedade de escrivaninhas de vidro, cristal, madeira e metal dourado.

5 ARRENDA-SE até ao S. João do corrente anno, o primeiro andar das casas na rua Direita, n.º 107. Quem pretender falle no largo das Olarias, n.º 7.

Fabrica de doce de fructa

DE

ADELINO PINTO

EM

CELLAS — COIMBRA

6 TABELLA dos preços na estação do caminho de ferro em Coimbra, ou em casa de qualquer comprador d'esta cidade:

Pera	390 réis o kilo
Pecegos	400 » »
Damasco	540 » »
Abrunho	380 » »
Ameixa com caroço . . .	340 » »
Dita em bollos	360 » »
Alperche	560 » »
Cabaço	400 » »
Limão	400 » »
Laranja	310 » »
Chila	310 » »

Com a maxima perfeição se fabrica doce para chá, lampreias, morcellas, manjar, ovos de fio, etc., etc.

CARNEIRO

7 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª, acabam de abrir um talho na praça de D. Pedro V, **barraca n.º 33**, aonde se vende carneiro a **140** réis por cada kilo.

A mesma sociedade tem nos talhos n.os 14 e 17, boa carne de porco de todas as qualidades a **260** réis o kilo.

8 PRECISA-SE de um criado ou homem permanente, que saiba de agricultura para uma pequena quinta junto d'esta cidade. Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 102.

AMENDOAS

9 JÁ CHEGOU á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, um completo sortido de amendoas de Lisboa e francezas, e um bonito sortido de cartonagens, que para revender faz abatimento.

Genebra sem rival

10 TONICA HOLLANDEZA, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª, premiada na ultima exposição agricola de Lisboa.

Consumo e aceitação geral em todo o paiz.

Depositos em todos os estabelecimentos de mercearia do Porto.

MASSA FALLIDA

DE

ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR

1.º ANNUNCIO

11 POR este são avisados os credores não conhecidos á referida massa, para no dia 28 do corrente, por 10 horas da manhã, e tribunal judicial d'esta cidade, em ajuntamento dos credores, deliberarem ácerca do disposto no art.º 1184 e seguintes do codigo commercial portuguez.

Coimbra, 15 de Março de 1885.

O procurador da curadoria fiscal

M. S. Rocha Ferreira.

NOVA DILIGENCIA

DE

COIMBRA Á FIGUEIRA DA FOZ

Principia no dia 1 de Março de 1885.

Partida de Coimbra ás 2 horas da tarde.

Idem da Figueira ás 5 horas da manhã.

Desde já se vendem bilhetes em Coimbra, rua da Sophia, n.º 77 a 79.

Zacharias.

MERCEARIA

13 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA trespassa ou arrenda a sua loja na rua do Sargento-Mór, n.os 8 a 12, do S. João em diante. Quem a pretender dirija-se a seu dono.

FABRICA PERSEVERANÇA

DE

JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO

NA

VARZEA DE GOES

14 MOTORES hydraulico e vapor. Moagem de cereaes em pedras francezas, e fiação de lã em machinas das mais aperfeiçoadas.

Preços correntes na fabrica:

Farinha de trigo n.º 1 — 75 kilg...	6$600
» » n.º 2 » ...	6$450
» » n.º 3 » ...	6$300
» » n.º 4 » ...	6$150
» » n.º 5 » ...	6$000
» » n.º 6 » ...	5$850
Semea superfina 15 kilg.	600
Dita fina »	450
Dita grossa »	300

Em Coimbra mais 2 réis em kilo, ou 150 réis em sacca.

Cardagem e fiação de lã segundo as grossuras e qualidades, preço por 15 kilogrammas, desde 1$600 a 2$000 réis.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

15 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84. 1.º

COIMBRA

16 RICARDO ANTUNES DE MACEDO acaba de receber o seu costumado sortimento de presuntos de Lamego.

GENEBRA DE VINHO

Privilegio exclusivo

Esta genebra é a unica aconselhada pelos mais notaveis chimicos e medicos de Portugal.

AMARO GAMA

PORTO

Unico depositario em Coimbra

JOSÉ TAVARES DA COSTA

17 VENDE-SE uma morada de casas, em Cellas, largo do Senhor dos Remedios. Trata-se com o ill.mo sr. José Maria d'Almeida, do mesmo logar.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

18 GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700, 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, 1$600 até 2$250.

Casacos e vesites para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa.

AGRADECIMENTO

17 MANOEL DA SILVA GONZAGA, restabelecido da enfermidade que ha pouco teve, e reconhecido para com todos os seus amigos que o foram visitar e ainda para com todas as pessoas que mandaram saber da sua saude, agradece penhoradissimo a todos; e em especial ao ex.mo sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães pela aptidão e zelo com que se dignou prestar seus valiosos serviços.

Coimbra, 19 de Março de 1885.

AVISO

18 A JUNTA DE PAROCHIA de Montemór-o-Velho resolveu prolongar sómente por mais 30 dias, o prazo para a cobrança voluntaria da contribuição parochial, e findo este prazo procederá em conformidade com a lei á execução da cobrança em divida.

Montemór-o-Velho e secretaria da junta de parochia, 15 de Março de 1885.

O thesoureiro,
Paulo Coelho de Sampaio.

Injecção de Grimault e C.ia

COM

MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Ph.ª GRIMAULT e C.ª
8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.



CASA LEÃO D'OURO

121 — RUA DE FERREIRA BORGES — 127

COIMBRA

20 ESTE conhecido estabelecimento acaba de receber os artigos seguintes:

Um importante e variadissimo sortimento de chapeus de feltro e seda—**ultima moda**—tanto para homem como para creança;

Grande variedade de pannos, flanellas, casemiras pretas e de côr, e muitas outras fazendas nacionaes e estrangeiras—**ultima novidade**—da presente estação, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem e creança, assim como para casacos e vesites de senhora;

Merinos pretos inglezes e francezes a principiar em 350 réis o metro; alpacas assetinadas e setim de lã com 1m,30 a 1m,50 de largura, desde 600 réis o metro.

Guarda-soes de panninho, orlean e seda.

Tambem continua a ter grande sortimento de chitas nacionaes e estrangeiras, assim como muitos outros artigos do seu commercio, que se vendem por preços modicissimos, como o publico, decerto, tem tido innumeras occasiões de avaliar.

Os proprietarios d'este estabelecimento continuam a encarregar-se de mandar fazer toda e qualquer roupa para homem, e responsabilisam-se pelo seu bom acabamento, ficando os fatos completos, das fazendas acima mencionadas, desde o preço de 7$500 réis.

Vendem-se canarios com gaiola e sem ella, em Mont'arroio, rua de Cima, 5.

ANTONIO L. BOLSSON

21 A CASA — Antonio L. Bolsson — além da liquidação que ha dias annunciou ao publico, annuncia hoje outra que tem por objecto os artigos designados na tabella que vae seguir-se, e que apenas durará desde 22 do corrente até 22 do proximo Abril. Passado este dia, aquelles artigos passarão a vender-se pelos antigos preços.

Leiam e admirem.

Objectos de cirurgia

	VENDIAM-SE		VENDEM-SE	
Thermometros clinicos (Maxima)	cada um por	1$800	cada duzia por	9$000
Pulverisadores	»	3$600	cada um por	2$800
»	»	2$500	»	1$500
»	»	1$500	»	1$000
Thermo-cauterios (Paquelin)	»	20$000	»	15$000
Apparelho de Cottin	»	18$000	»	13$500
Aspiradores de Dieulafoy	»	12$000	»	9$000
Caixas electro-magneticas com regulador	»	15$000	»	10$000
Ditas	»	10$000	»	6$000
Especulos de 3 valvulas	»	3$600	»	2$800
» de vidro (de espelho)	»	800	»	600
Apparelhos d'Esmark	»	4$000	»	2$800
Bisturis	»	800	»	600
Tesouras	»	600	»	500
Estojos	»	9$000	»	7$000
»	»	5$500	»	4$000
Lancetas	cada uma por	300	cada uma por	240
Forceps	»	6$000	»	4$000
Alampada (Collin)	»	3$600	»	2$800
Seringas de Paravas	»	4$000	»	3$000
» »	»	2$500	»	2$000
Algalias	»	200	»	150
Trocarts	»	4$000	»	3$000
Assentos de borracha	»	2$200	»	1$500
Stethoscopios	»	800	»	600
Ophtalmoscopios	»	2$000	»	1$500

Objectos de engenharia

	VENDIAM-SE		VENDEM-SE	
Miras d'alvo	cada uma por	4$500	cada uma por	3$600
» fallantes	»	6$000	»	4$500
Papel tela	cada peça por	7$000	cada peça por	5$000
» quadriculado	»	1$800	»	1$200
» vegetal	»	1$300	»	1$000
» continuo	»	1$000	»	800
» »	»	2$200	»	1$300
Niveis d'agua com caixas	cada um por	10$000	cada um por	7$500
Correntes metricas	»	1$700	»	1$200
Pantometros	»	6$500	»	4$000
» (sem bussola)	»	6$000	»	4$000
Esquadros	»	1$500	»	1$000
Fitas metalicas de 10 metros	»	1$500	»	1$300
» » do 20 »	»	2$500	»	1$800

Objectos de christofle, metal, etc.

	VENDIAM-SE		VENDEM-SE	
Faqueiros	cada um por	18$000	cada um par	16$600
Colheres para chá	cada duzia por	3$600	cada duzia por	3$000
Palmatoria	cada uma por	1$900	cada uma por	1$500
Campainhas	»	800	»	600
Assucareiros	»	8$000	»	6$090
Galheteiros	»	9$000	»	7$000
Argolas de guardanapos	»	500	»	400
Trinchadores	»	4$000	»	3$000
Tinteiros	»	25$000	»	18$000
Castiçaes	cada par por	6$000	cada par por	4$000
Barometros aneroydes	cada um por	12$000	cada um por	8$000
» »	»	9$000	»	6$000
» d'algibeira	»	8$000	»	6$000
» »	»	6$000	»	4$000
Microscopios compostos	»	6$000	»	4$000
» »	»	4$000	»	3$000
Areometros (Cartière e Tessa)	»	300	»	200
Pesa vinhos, mostos, saes, xaropes, vinagre, leite, sabão, urinas	»	500	»	300
Alcoometros centecimaes de Gay-Lussac	»	500	»	300

Objectos de metal branco

	VENDIAM-SE		VENDEM-SE	
Faqueiros	cada um por	9$000	cada um par	8$000
Colheres de chá	cada duzia por	1$500	cada duzia por	1$300

Sombrinhas

	VENDIAM-SE		VENDEM-SE	
Sombrinhas de setinete	cada uma por	1$600	cada uma por	1$000
Ditas para creanças	»	600	»	400

Além d'estes objectos, vendem-se mais por preços convidativos: esthereoscopios, vistas em crystal para os mesmos, etc., etc., etc.

Chamamos principalmente a attenção dos ex.mos medicos e dos hospitaes para os instrumentos de cirurgia acima mencionados.

115 — Rua de Ferreira Borges — 117

Editos de 10 dias

2.º ANNUNCIO

22 PELO JUIZO de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 10 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todos os credores que se julguem com direito ás quantias, de 45$000 réis, que existe em poder do bacharel Adriano Lopes Guimarães, d'esta cidade, e 54$000 réis, que existe em poder de Augusto Gonçalves Fino, tambem d'esta cidade, penhoradas na execução de sentença que Antonio José Pimenta, casado, do Alvorge, padre Francisco José Pimenta, de Pombal, D. Auta Rosa Pimenta, solteira, de maior edade, do Alvorge, por si e como representantes de suas irmãs D. Florencia Rosa Pimenta e D. Maria Delfina Pimenta, movem contra Enêas Eduardo Leite Ribeiro, solteiro, d'esta cidade, para, dentro d'aquelle prazo, deduzirem preferencias.

Coimbra, 14 de Março de 1885.
Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

ARREMATAÇÃO

24 EM 22 do corrente, por 10 horas da manhã, na rua das Solas, d'esta cidade, numa loja pertencente ao edificio das recolhidas do Paço do Conde, com assistencia do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio, se venderão em hasta publica, uma typographia com dois prelos, tinteiros, typo em abundancia, caixas relativas, roupas e alguns utensilios para adorno de casa e uso domestico, e outros variados objectos, que todos fazem conta. É ver e comprar.

AGRADECIMENTO

25 MARIA JOAQUINA SOARES PACHECO, d'esta cidade, summamente penhorada para com todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr, e lhe prestaram serviços na occasião do fallecimento de seu chorado marido Manoel Soares Pacheco, e que se dignaram acompanhar o cadaver do fallecido á sua ultima morada; e especialmente ao muito digno rev.º prior de S. Bartholomeu, o ex.mo sr. Manoel Joaquim de Castro, pela sua generosidade; e não lhe sendo possivel agradecer pessoalmente o faz por este meio, tributando a todos o seu profundo reconhecimento.

Amendoas e cartonagens

NA

Loja Nova — no largo da Feira

COIMBRA

26 ENCONTRA-SE neste estabelecimento um bom sortido em amendoa fina e grossa de Lisboa, e cartonagens para as mesmas a principiar de 50 réis até 1$500.

A boa manteiga da terra e ingleza encontra-se nesta mesma casa.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha: Por anno 3$200; Por semestre 1$600; Por trimestre 800

Numero 3:922

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1885

Assignaturas com estampilha: Por anno 3$460; Por semestre 1$730; Por trimestre 865

Anno XXXVIII

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense.*

Madrid 20 de Março de 1885.

Meu caro amigo e prezado collega.—A alegria do presente mez de Março podia fazer-se neste anno, pintando-o abafado com um forte impermeavel; visto que os seus dias vão até hoje tão lacrimosos como os olhos d'uma viuva afflicta.

Confiemos no dictado de que *Post nubila phebus;* e de que, com a chegada da formosa primavera, as almas tristes se darão cedo ao consolo, ante a esperança de que, não ha infortunios eternos.

Nós dizemos em Castella:—«*No hay mal ni bien, que cien anos dure.*» É certo.—A pertinaz invasão das chuvas, depois de fugidas as neves e os gellos, coincidiu com as desagradaveis noticias de se terem apresentado em Toulon alguns *casos suspeitosos* da terrivel colera morbus; e de se ter recommendado ao governador civil da imperial cidade de Toledo, o emprego do maior zelo e efficacia nas medidas hygienicas, aconselhadas pela sciencia medica; o que não deixou de produzir certo alarme no fraco animo das gentes pusilanimes.

E para maior expiação dos nossos peccados, se têm dado, nos ultimos dias, fraudes e contrabandos de tabaco em Malaga; augmentado o bandolirismo na Andaluzia; annuncios da suspensão, felizmente aprazada, do municipio de Madrid; a remessa de certa carta do fanatico bispo de Urgel ao sr. Canovas; o falso annuncio da morte do toureiro Lagartijo, que produziu baixa na Bolsa tauromachica; a fecundidade inesperada da applaudida tiple madame Sembrich, occasionando a maior consternação entre os seus admiradores os *dilettantes;* e uma machina em projecto, produzindo a dispensação de milhares de cigarreiras nesta capital e em Santander; estes são pois os successos que tem dado logar a diversos commentarios nos dias passados.

Como se o referido não fôra bastante para entreter aos politicos de officio, acaba de saber-se officialmente que a bandeira hespanhola foi alvo d'um attentado em Alhucemas. (Africa).

Ferida a dignidade patria, os mais ardentes censuram ao governo, porque se limitou a demittir ao governador militar d'aquella praça, e a fazer reclamações diplomaticas, quando segundo *El Resumen,* periodico esquerdista, é preciso que os kabilas, que nos tem offendido, e todo o imperio de Marrocos, saibam que a nação que os humilhou em 1859, é hoje tão forte e mais do que quando *O Gram Christião* (O Donnell) collocou sobre as ameias de Tetuão o estandarte victorioso de Hespanha.

Que se fará definitivamente se continuam a governar os conservadores? *Tudo nada entre dous pratos.*

—A politica interior continua mansa por emquanto.

A annunciada colligação entre os diversos bandos republicanos, não se realisará cedo; porque o *leader* dos possibilistas, o sr. Castelar, lhe não outorga seu voto nem a sua aquiescença.

—Poucos acreditam na noticia de que o ex-cabecilha carlista Estartus é hoje um dos primeiros agentes revolucionarios do *Mazzini hespanhol,* sr. Ruiz Zorrilla, emigrado ainda em Londres.

—Correm muitos boatos alarmantes nos circulos conservadores; mas eu não dou credito, e até ouso affirmar que *a tempestade não está vizinha.*

Continua a desorganisação no centro monarchico democratico; e a desintelligencia entre os chefes do esquerdismo, vae de mal em peior. O general Lopes Domingues, *o terror dos mares* dynasticos, não se harmonisa com o sr. Montero Rios; este não se dá com o ex-demagogo sr. Becerra; e nem este se arranja com o sr. Balaguer.

Descartes dizia: «*Cogito, ergo sum*»; mas os esquerdistas podem dizer: «*Zango-me comigo mesmo, logo existo.*»

O cancro dos homens do esquerdismo está na ambição que os domina a todos.

O general Lopes Dominguez é sem duvida o mais terrivel, por ser militar muito valente, instruido e de grande porvir; mas não é elle quem chegará a representar nenhuma das tendencias que symbolisaram os generaes Espartero, O'Donnell, Narvaes, nem Prim, o atrevido heroe do Castillejos, de cujo choque fatal e necessario nasceram logicamente as nossas instituições liberaes e os nossos direitos politicos e sociaes.

O neo-catholico sr. Creus, reitor d'esta Universidade, denegou a auctorisação solicitada pelos academicos das diversas faculdades, para levar na proxima *velada* de Jordano Bruno, os estandartes por elles hasteados, com motivo do solemne centenario de Calderon; cuja festa abrilhantaram com a sua presença os estudantes da Universidade de Coimbra.

—Nas diversas Universidades de Hespanha se iniciou logo uma subscripção para constituir dotes a 9 orphãos dos ultimos terremotos de Andaluzia, perfilhados pelos estudantes madrilenos.

—Os resultados praticos da informação operaria, vão alcançando lisonjeira realidade, nas cidades de Murcia e Toledo; onde acabam de estabelecer-se sociedades cooperativas de consumo, que cedo se convertirão de producção e credito.

—Trata-se de levantar em Barcelona um esplendido palacio, destinado a exposições permanentes de productos internacionaes; entre os quaes figurarão os portuguezes.

—Na inauguração da sociedade *União Ibero americana,* a que ha de presidir S. M. no domingo, discursará, entre outras celebridades litterarias, o conselheiro sr. Mendes Leal, illustrado representante de Portugal nesta côrte.

—Vendem-se nesta capital com abundancia, lindas e economicas caixas de phosphoros italianos, com retratos muito parecidos, de escriptores portuguezes; lembrando, os dos srs. Goodolphim, Silva Lisboa, e outros jornalistas democraticos.

—Espera-se a publicação d'um jornal monstro, escripto em quatro idiomas, que explorará o negocio dos annuncios nacionaes e extrangeiros á moda americana.

—Tambem se annuncia a apparição d'um livro volumoso e barato, de historia contemporanea; porém estou certo de que não será tão grande como o que dizem acaba de sair da Imprensa Nacional de Washington, que tem 1m,48 de largo, e contém 10:000 paginas, tendo 140 libras de peso.

Si non e vero e ben trovato.»

Basta por hoje.

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

AINDA O FALSARIO

O nosso estimavel collega do *Campeão das Provincias,* apesar de não dispôr dos elementos que temos com respeito ao assumpto, respondeu energicamente no seu ultimo numero ao falsario articulista da *Nação.*

Notou o collega a má fé do tal falsario, relativamente á applicação do B. P. ao nome de Manoel Maria Correia.

Precisamos, porém, de fazer algumas reflexões ácerca do que diz o collega na seguinte parte do seu artigo:

MISCELLANEA

MDCLXXIX

TEIXEIRA DE VASCONCELLOS

I

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 2 de Setembro de 1867.—Não tem que me agradecer. Os seus folhetins publicados no *Conimbricense* são muito interessantes. Eu leio-os sempre, e a prova é que no chegado hoje notei que v. não mencionou o morgado instituido em Santarem por Martim d'Aspilcueta Navarro. Não me recordo agora se foi no *Elucidario* de Santa Rosa de Viterbo, ou em que livro foi, mas é certo que li ha muitos annos noticia d'essa instituição. Já vê que leio os seus folhetins, e se v. os pozer em livro, como deve fazer, não se esqueça de mim.

Não se incommode por não ter estudos officiaes. Não os tem Mendes Leal, nem Rebello, nem Silva Tullio, nem Bulhão Pato, nem Palmeirim, nem Rodrigues Sampaio, nem Lobo de Bulhões, nem muitos outros homens de importancia. O principal é saber.

Não me recordava pelo seu nome de que fossemos conhecidos, mas folgo de que v. se lembre e de que renovemos relações. E pois que v. me conheceu no tempo da *Opposição Nacional,* poderá saber de alguem que possua a collecção d'esse periodico e que m'a queira vender? É favor especial.

As minhas relações principiaram por lhe dar incommodo, mas em troca disponha tambem da minha boa vontade e dê-me occasiões de lhe mostrar os sentimentos dedicados com que sou—De v. venerador e affectuoso collega e obrigado

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

II

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 6 de Setembro de 1867.—Muito grande prazer me deu v. com a remessa dos numeros da *Opposição Nacional.* Agradeço-lh'os de todo o coração e vou ver se por outras pessoas comsigo completar a collecção.

É importante a descoberta feita por v. na bibliotheca. Eu não dei conta d'ella na *Gazeta,* porque não queria adiantar-me, nem v. me tinha auctorisado a dizer o que me communicou. Fallarei quando v. fallar no *Conimbricense,* e é necessario fallar, porque na falta de outras cautellas a publicidade impede muitas vezes o extravio.

Eu tenho um livro impresso em Veneza em 1492. Intitula-se *Damotrecus super Bibliam.* Está bem conservado como se tivesse saido hontem da imprensa.

Se eu tivesse tempo havia de entreter-me com estudos bibliographicos. Gosto d'elles, mas não posso. Entretanto applaudo e bato as palmas cá de longe a quem como v. trata estes assumptos como devem ser tratados.

Ás suas ordens como—De v. muito attento venerador e obrigado criado

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

III

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 13 de Setembro de 1868.—Agradeço muito o favor de v. e muito folgo de que pozesse em livro o que tinha publicado no *Conimbricense.* Vou lêr e escreverei o meu juizo com extensão. V. não me deve nada. Eu gosto de quem trabalha sempre, e v. está neste caso.

É regra estabelecida nas *Novidades* não se publicarem annuncios de livros senão pagos. Faz-se menção no jornal e não se publica annuncio; porém as regras têem todas alguma excepção, e esta ha de tel-a em favor de v.

Desejarei qualquer occasião de lhe ser agradavel e de manifestar-lhe os sentimentos de consideração com que sou—De v. attento e obrigado collega e criado

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

IV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, travessa da Queimada, 29 de Outubro de 1868.—Estou em falta para com v., principalmente por lhe não agradecer a affectuosa lembrança de me enviar o seu retrato. Demorei a resposta para lhe mandar o meu, e afinal de dia para dia ainda o não tirei. Vae pois em logar d'elle a promessa de lh'o mandar.

Ainda não pude concluir a leitura do seu livro. Vou agora nos carbonarios. Do que li tenho gostado muito, e em concluindo escreverei o meu parecer nas *Novidades.*

O folhetim do *Conimbricense* de 14 d'este mez ácerca do regulo Ruy Mendes d'Abreu deu-me vontade de fazer um romance. Peço-lhe pois que me diga se ahi existem os autos e quem era o tal meliante. Eu irei ahi ver o processo e irei tambem á Carapinheira, etc. Emfim dê-me v. informações, porque me parece bom o assumpto, e até o titulo de

REI MENDES

Vamos a ver o que se póde fazer.

Escuso repetir-lhe que tenho na maior consideração a constancia e proficuidade dos seus trabalhos e que desejo qualquer occasião de lhe mostrar quanto sou—De v. amigo e obrigadissimo criado

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

«Buscamos os numeros citados (da *Ordem*) e no n.º 653 de 21 de Outubro de 1881 lemos o seguinte:

Guard.·. Ch.·.—Manoel Maria Correia (B.·. P.·. **Lafayete**).

Será isto o mesmo que transcreve a *Nação*? É sem duvida, mas com uma variante que lhe altera inteiramente o sentido. O leitor confrontando as duas transcripções verá que na primeira se substituiu o triangulo maçonico, que na segunda precede as iniciaes B. P., por um simples ponto final, a fim das mesmas iniciaes parecerem a designação d'um appellido e não d'um cargo na *carbonaria*, como com effeito são.»

A *Ordem*, que transcreveu os folhetins que publicamos no *Conimbricense* em 1868, alterou a collocação dos pontos triangulares, na historia da *Carbonaria*, invertendo-os como sendo os da *Maçonaria*, que aliás tem fórma diversa.

Por isso o nosso collega do *Campeão das Provincias*, que provavelmente não possue o nosso jornal d'aquella epocha, foi enganado pela *Ordem* e pela *Nação*, chamando-lhe triangulo *Maçonico*, que assim é o que os referidos periodicos publicaram alterado, mas não o que se vê em o n.º 2186 do *Conimbricense* de 7 de Julho de 1868, que é o triangulo *Carbonario*.

Diz mais o collega do *Campeão das Provincias* que as iniciaes B. P., com o triangulo que as *precede* (aliás se *segue* a ellas) são a designação de um cargo na *Carbonaria*.

Isto é engano. B·.· P·.· (*Benigno Primo*) é apenas um tratamento de benevolencia de uns para outros socios da *Carbonaria*, e não designam cargo algum, pois é dado a todos sem excepção.

Os — *Estatutos Geraes da Carbonaria Lusitana* — impressos e adoptados em 1848 para por elles se reger a *Carbonaria*, então organisada em Coimbra, dispõem o seguinte:

«Art·.· 23 — Os Carb·.· chamam-se entre si BB·.· PP·.· — e o tratamento, que se dão, é sempre fraternal.»

Como se vê—B·.· P·.·, por abreviatura, ou *Benigno Primo*, por extenso, é apenas uma formula de tratamento.

Na *Maçonaria* o tratamento adoptado é de I.·.·, *Irmão*. E o mesmo tratamento de I·:·, *Irmão*, é o dos miguelistas na sua sociedade secreta e revolucionaria de *S. Miguel da Ala*.

E não se extranhem estas formulas de tratamento nas sociedades secretas; porque as mesmas, ou identicas se usam nas sociedades, confrarias, e outras corporações publicas.

Agora em quanto ao articulista da *Nação* chega a sua perfidia ao ponto que se vae ver.

No já mencionado numero do *Conimbricense* de 7 de Julho de 1868, publicamos o resultado da votação que houve em Coimbra, no dia 29 de Maio de 1848, para os differentes cargos da *Alta Venda* da *Carbonaria*.

Copiámol-os da *acta original*, que então tinhamos, e agora novamente aqui temos á vista.

Os cargos da *Alta Venda* eram 12; e publicámos *por extenso* os *nomes profanos* de *todos* os eleitos, com os *cargos* que lhes ficaram pertencendo, e os *nomes symbolicos* que haviam adoptado.

Todos esses *nomes symbolicos* são precedidos pela formula—B·.· P·.·

Bem viu isto o falsario articulista da *Nação*; mas suppondo que não haveria quem lhe arrancasse a mascara, applicou ao final do nome de um dos eleitos—*Manoel Maria Corrêa*—as iniciaes, B. P., com o seu complemento triangular supprimido, para se ficar supppondo que tinhamos querido dizer *Manoel Maria Corrêa de Bastos Pina*; occultando perfidamente que *as mesmas iniciaes*, com o *triangulo*, precedem *todos* os *nomes symbolicos* dos outros 11 eleitos; e supppondo além d'isso que os leitores são tão idiotas que não vêem que em o nome do ex.mo sr. bispo conde não se inclue o de *Maria*!

Poucas vezes se terá visto um falsario tão indigno e abjecto como este articulista da *Nação*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL RODRIGUES FERREIRA MONGE

O respeitavel cidadão Manoel Rodrigues Ferreira Monge, apesar de não ter tomado parte nas luctas civis; mas só pelos seus sentimentos liberaes, incorreu no odio das auctoridades miguelistas de Coimbra.

No livro da antiga cadeia da Portagem d'esta cidade lê-se a seu respeito o seguinte:

«Manoel Rodrigues Ferreira Monge, escrivão, casado com Antonia Fortunata de Freitas, filho de Antonio Rodrigues Ferreira Monge, já defuncto, e de Rosa Margarida, natural de Coimbra, edade 36 annos. Veiu preso á ordem do M. sr. Dr. desembargador juiz do crime, e conduzido á prisão pelo tabellião Moreira, em 16 de Setembro de 1828.»

Em seguida a este assento se vêm os varios destinos que depois deram ao sr. Monge:

«Foi removido para a cadeia de Semide em 4 de Junho de 1829.

Tornou a entrar vindo removido das cadeias de Semide, por ordem do M. doutor corregedor interino, em 27 de Julho de 1829, acompanhado pelo meirinho Joaquim Baptista.

Foi removido para a cadeia da Louzã em 19 de Julho de 1830.

Tornou a voltar da mesma cadeia, por ordem do M. doutor corregedor interino, dada por Diogo da Gama Pinto Rego, alferes de caçadores da Beira Baixa, no 1.º de Setembro de 1830.

Foi removido para Montemór-o-Velho em 16 de Setembro de 1830, por ordem do sr. corregedor.

Tornou a entrar no 1.º de Novembro de 1832, á mesma ordem.

Foi para o Aljube em 9 de Novembro de 1832.»

E que crime tinha commettido Manoel Rodrigues Ferreira Monge, que désse justificado motivo a esta perseguição?

Era, segundo o depoimento de algumas testemunhas miguelistas, por ter ido em 1828, quando elle morava na rua da Sophia, algumas vezes a casa do seu vizinho o bacharel em Medicina, Paulino de Nola Dias Carrero, (que veiu a fallecer no cerco do Porto de um modo bem desgraçado, com a explosão de uma granada), e lerem os jornaes da epocha, mostrando-se alegre com as noticias favoraveis á causa liberal!

Que grave crime!

Depois da restauração do governo constitucional foi Manoel Rodrigues Ferreira Monge nomeado contador d'esta comarca.

*

Ainda não haviam cessado as perseguições a este cidadão.

Em 1837, por occasião da revolta dos marechaes, entrou em Coimbra a divisão do barão de Bomfim, em seguida das forças do marechal Saldanha, que d'aqui tinham partido na direcção de Leiria.

Com o barão de Bomfim vinha o deputado, e exaltado setembrista, Antonio Bernardo da Costa Cabral, na qualidade de commissario civil.

O contador Monge tinha para Costa Cabral dois crimes. O primeiro era as suas particulares relações com os drs. Joaquim Antonio d'Aguiar e Guilherme Henriques de Carvalho, ambos os quaes eram primos da sua esposa; e o segundo ter um emprego com que se podia satisfazer algum ambicioso.

E por isso que Costa Cabral, estando em Coimbra no mez de Agosto de 1837, demittiu do seu emprego Manoel Rodrigues Ferreira Monge, e, não contente com isso, praticou o acto do mais torpe nepotismo nomeando para o substituir *um seu irmão*!

Aqui temos á vista um processo crime do anno de 1837, com as contas feitas e assignadas pelo novo contador — *Costa Cabral* — irmão mais novo d'aquelle que o nomeara.

Este acto foi tão repugnante, que o deputado Antonio Joaquim Barjona, apesar de ser *setembrista*, não poude deixar de no parlamento protestar energicamente contra elle.

Passado algum tempo Ferreira Monge foi restituido ao seu emprego.

*

Depois do fallecimento de Ferreira Monge estavam ainda reservadas outras graves contrariedades á sua familia.

A primeira foi fallecer o patriarcha D. Guilherme Henriques de Carvalho, que auxiliava com uma prestação mensal a familia de Ferreira Monge, em que se incluiam duas cunhadas d'este, que estavam em muito precarias circumstancias.

O segundo foi fallecer o cunhado de Ferreira Monge, o bacharel formado em Canones, no anno de 1835, Vicente Luiz da Cunha Freitas, que de delegado do procurador regio em Oliveira d'Azemeis, Pombal e Almada, passou a juiz de direito em Moura, onde prestou importantes serviços á segurança publica; e ultimamente foi procurador regio junto da relação do Porto. Adoecendo nessa cidade veiu fallecer a Coimbra, perdendo nelle a sua familia um protector.

O terceiro, o fallecimento na India, do estimavel filho de Ferreira Monge, o bacharel formado em Direito no anno de 1844, Joaquim Augusto de Freitas Monge, o qual depois de ser delegado em Leiria foi nomeado juiz de direito de Salsete, e ultimamente passou a juiz da relação de Góa.

Este excellente filho de Coimbra mandava regulares soccorros á sua familia; mas a fatalidade quiz que elle fallecesse quando tinha chegado a tão elevado emprego.

O quarto foi o fallecimento do ultimo protector d'essa familia, o conselheiro Joaquim Antonio d'Aguiar.

Actualmente vive a filha de Manoel Rodrigues Ferreira Monge, a ex.ma sr.a D. Maria Eduarda Ferreira Monge, como recolhida, no convento de Sant'Anna d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PEREIRA CALDAS

É incansavel o nosso amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, nos seus eruditos trabalhos bibliographicos.

Agora publicou os — *Poetas portuguezes seiscentistas, no poema epithalamacio — Templo da Memoria — decantados: com antecedencia de noticias preliminares.*

O sr. Pereira Caldas deu á luz, em 1879, no *Boletim de Bibliographia Portugueza*, que então se imprimia nesta cidade de Coimbra, uma *noticia dos poetas patrios seiscentistas*, decantados no *Templo da Memoria* de Manoel de Galhegos.

Escreveu nessa epocha, e reproduz agora essa noticia, *em obsequio litterario ao illustre redactor do Boletim, e indefesso bibliophilo consciencioso, Annibal Fernandes Thomaz, filho egregio da Figueira — embora em geral conhecidissimo como Fernandes Thomaz da Louzã.*

Essa reproducção é precedida de variadas noticias ácerca dos *poemas e poemetos de desposorios exalçados*, com quanto em regra omissos em *compendios* consagrados ao ensino dos lyceus, e nem sempre coordenados para elles com *sciencia* e *consciencia*, apesar das *approvações officiaes* em *estações superiores*.

Estas investigações e apreciações bibliographicas são muito curiosas, e ao mesmo tempo seguras, o que nem sempre se encontra em trabalhos identicos.

Agradecemos ao nosso amigo o seu novo obsequio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Incendio — No domingo, pelas 10 horas da noite, manifestou-se incendio nas casas da praça 8 de Maio, pertencentes á ex.ma sr.a viscondessa de Maiorca, e onde morava o artista o sr. João Serio Veiga.

Apezar de estar muita gente naquelle local, attraida por uma serenata de estudantes, e por tanto parecer que se atalharia o incendio, não se poude isso conseguir.

O fogo tomou um rapido desenvolvimento, alimentado por uma grande quantidade de bandeiras e balões venezianos, que havia na casa para alugar.

Acudiram as bombas, mas já não poderam evitar a total destruição da casa.

Chegou a haver graves receios do incendio se communicar ao grande predio do hotel Central, pertencente tambem á ex.ma sr.a viscondessa de Maiorca, o que se acontecesse traria consequencias funestissimas, porque seriam destruidos muitos outros predios na direcção da Sophia e da rua Direita. Felizmente não aconteceu assim.

Para impedir a communicação do fogo para uma casa immediata, na praça 8 de Maio, fizeram alguns empregados das bombas varios córtes no telhado.

Notou-se a falta de agua no bairro baixo; e a não ser a dedicação de muito povo e de muitos estudantes, que se prestaram a trazel-a do jardim do claustro da Manga e de outros sitios, a falta seria total.

Este objecto e o serviço dos incendios deve merecer a particular attenção da camara municipal de Coimbra.

O que pode a infelicidade! — Tem estado em Coimbra uma companhia de opera comica, nas mais precarias circumstancias.

Essa situação lamentavel commoveu alguns artistas, dotados de animo caridoso, e que por isso se resolveram a promover um beneficio em favor d'aquelles desgraçados.

Ha muito não vimos acção mais nobre e que mais nos agradasse.

Uns operarios, que talvez não tivessem em casa com que se alimentar e ás suas familias, tomam a louvavel resolução de passar os bilhetes para o beneficio, e ao mesmo tempo alguns d'elles prestam-se a tomar parte no espectaculo, conjunctamente com os actores.

Foi tal o seu zelo e actividade, que apezar de terem de luctar com o embaraço que necessariamente deviam causar as recitas dos quintanistas de Direito no theatro Academico, conseguem que no domingo houvesse uma enchente no theatro Circo.

Reinava em todos a mais justificada satisfação por verem os bons resultados dos seus esforços; e era essa a recompensa da digna acção d'estes bons rapazes.

Um dos artistas, que fazia parte da commissão promotora do espectaculo era o sr. João Serio Veiga.

Dirige-se para o theatro Circo, não ficando ninguem em sua casa; mas algum descuido deu logar a atear-se na sua ausencia o incendio, que dentro em pouco irrompeu furioso.

Quando o espectaculo se achava no segundo acto soube o sr. Veiga, com espanto, no theatro, a grande desgraça que estava a haver em sua casa; sendo geral nos espectadores a mais dolorosa sensação por este lamentavel acontecimento.

Póde-se avaliar a situação em que se vê agora este artista, a quem a sorte tem sido cruelmente adversa, com doenças e fallecimento de seus filhos.

Assim aquelle que no domingo estava, com os seus companheiros, promovendo um beneficio em favor de uns infelizes, acha-se precisado da caridade publica!

Alguns artistas já se reuniram, e deliberaram promover um beneficio em favor do sr. João Serio Veiga, e solicitarem outros soccorros para acudir a tão grande desgraça.

Pela nossa parte aceitaremos todos os auxilios que as pessoas bemfazejas e caritativas nos queiram enviar para esse justissimo fim.

Joaquim Martins de Carvalho... 4$500

Alves Mendes — No domingo prégou na sé Cathedral d'esta cidade, um dos nossos mais distinctos oradores sagrados, o sr. conego da sé do Porto, Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro.

No vasto templo da sé achava-se um concurso numerosissimo de fieis, de todas as classes, que queriam ouvir a palavra eloquente do orador.

Apesar de já todos esperarem muito do sr. Alves Mendes, d'esta vez, como que se excedeu a si mesmo, fazendo um sermão em que a fluencia e pureza da linguagem, a propriedade das imagens e dos conceitos, e a profundidade da doutrina produziram um effeito admiravel nos ouvintes.

Não somos nisto senão o echo da opinião publica, nos louvores e applausos ao sr. Alves Mendes.

Festividade — Na proxima sexta feira celebrar-se-ha na egreja de Santa Cruz a festividade a Nossa Senhora das Dores, havendo de manhã missa solemne, com exposição, e de tarde cantar-se-ha o *Stabat Mater*, a grande instrumental, e haverá sermão pelo reverendo Ismael de Moura Tavares, estudante do 2.º anno juridico.

Beneficio — É no domingo, no theatro de D. Luiz, a recita em beneficio do desventurado operario typographo o sr. Feliciano de Paula e Silva, que ha muito tempo está luctando com uma pertinaz enfermidade, deixando-o em precarias circumstancias e a sua familia.

Um grupo de amadores tomam parte nesta recita, representando-se as comedias — *Tribulações de Mané Coco* — e *Guerra aos Nunes*.

Adelino Veiga recitará uma poesia allusiva a esta festa de caridade, e os srs. Francisco de Macedo e Augusto Paes tomam parte num pequeno concerto de flauta e piano.

Associação Liberal de Coimbra — O *Diario do Governo* de hontem publica a representação da Associação Liberal de Coimbra contra o restabelecimento das ordens religiosas, de que já em tempo demos conhecimento no *Conimbricense*.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes — O nosso estimavel collega de Lisboa, a *Gazeta Commercial*, traz no seu ultimo numero o retrato e biographia do nosso fallecido amigo o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

O collega resume os muitos e relevantes serviços prestados pelo sr. Olympio, especialmente á classe operaria, e presta a devida homenagem a este benemerito cidadão.

Despachos — O sr. Abel de Carvalho Freitas foi promovido a aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda d'este districto. E os srs. Domingos Cardoso e Vieira Campos foram nomeados aspirantes de 2.ª classe da mesma repartição.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Laura, filha de Napoleão Augusto das Neves Elyseu e Maria da Conceição, de Coimbra, de 18 mezes, fallecida no dia 15.

Maria Amalia, filha de José Bilhete e Maria Farfante, de Pereira, de 40 annos, fallecida no dia 18.

Manoel de Campos Lobo, filho de Joaquim de Campos Lobo e Adelaide da Conceição Carvalho Campos, de Coimbra, de 18 annos e meio, fallecido no dia 18.

José Domingos, filho de Antonio Domingos e Marianna dos Santos, de Coimbra, de 3 annos, fallecido no dia 20.

Theresa de Jesus, filha de Jesuino Simões e Maria da Piedade, de Coimbra, de 51 annos, fallecida no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:181.

Themis — Com este nome recebemos do Porto um semanario politico, noticioso, commercial, instructivo e recreativo. Felicitamos o novo collega.

Anniversarios — O *Feirense*, da Villa da Feira, entrou no 3.º anno da sua publicação; e o *Ovarense*, de Ovar, entrou no 2.º anno.

Damos a estes nossos estimaveis collegas as mais sinceras felicitações.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Alfredo Campos — A Jurity, romance original, scenas do Rio de Janeiro.*

«Porto—Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor—1885.»

É esta mais uma edição muito apreciavel, que devemos ao nosso amigo e acreditado livreiro do Porto, o sr. Eduardo da Costa Santos.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

— «*Bibliotheca romantica portuense — Anna Bolena, por D. Ramon de Luna. Traducção de Cruzeiro Seixas. — Obra illustrada.*

Porto—Editores, Alvarim Pimenta e Joaquim Antunes Leitão—1885.»

É este um dos bons romances publicados por esta empreza.

— «*Publicação a favor das victimas dos terremotos da Andaluzia — PHILANTROPIA — Oliveira de Azemeis — Março de 1885 — Numero unico* — Preço minimo 200 reis.

A commissão promotora d'esta, a todos os respeitos, primorosa publicação, foi composta dos srs. Ernesto Levy Maria Correia, Francisco José da Silva Ferraz e Luiz Carqueja.

— «*Viagens maravilhosas — Julio Verne — A estrella do sul — O paiz dos diamantes — Traducção por Almeida d'Eça, official da armada.*

«Lisboa—Typographia das Horas Romanticas, rua da Atalaya, 40 a 52—1884.»

É este já o 45.º volume das muito apreciaveis e instructivas obras de Julio Verne, todas as quaes tem editado o nosso amigo o sr. David Corazzi, a quem devemos a fineza de nos ter brindado com todos esses volumes, havendo-nos feito generosamente o mesmo brinde, com respeito a todas as outras obras de que tem sido editor, ainda as de maior preço.

— «*Historia da prostituição em todos os povos do mundo, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias.*

«Lisboa — Empreza litteraria Luso-Brasileira, editora—1885.»

— «*Duas palavras sobre a solidariedade humana, ditas num sarau em beneficio dos infelizes da Andaluzia, por Theot. Paim de Bruges.*

«Angra do Heroismo—imprensa da Junta Geral—1885.»

Camara dos pares — Na sessão de hontem entrou em discussão a reforma das alfandegas. Fallou contra o projecto o sr. conde de Castro.

Camara dos deputados — Continua na camara dos deputados a discussão do *bill de indemnidade*.

No sabbado foi combatido pelo sr. José Luciano de Castro, a quem respondeu o sr. Fontes.

Hontem fallou largamente o sr. Antonio Candido, e em seguida foi votado na generalidade, sendo approvado por 91 votos contra 37.

Passou-se depois á discussão na especialidade, fallando o sr. Carlos Lobo d'Avila contra e o sr. Cypriano Jardim a favor.

As andorinhas — O nosso amigo e das andorinhas nos communica o seguinte:

«Por motivo de doença não annunciei a vinda d'estas aves na occasião em que chegaram.

Sei que um jornal noticiára que as *andorinhas* appareceram este anno por a primeira vez no principio de Janeiro. É preciso saber-se que Portugal nunca está sem *andorinhas*; pois quando estas, as da primavera, partem, as do inverno têm quasi sempre chegado.

No dia 17 de Fevereiro, ás 7 horas, 7 minutos, e 7 segundos da manhã, teve logar a vinda d'estas interessantissimas aves; havendo partido no dia 6 d'Outubro, ás 6 horas, 6 minutos, e 6 segundos da tarde.

As *andorinhas*, no principio do mez de Julho, quando os filhos da segunda ninhada estão em estado de voarem desembaraçadamente, costumam abandonar com elles os ninhos e irem dormir aos arvoredos. O calór que as abafa dentro de tão pequenas moradas, e os insectos que as perseguem, taes são persevejos, piolhos, e grande quantidade d'umas moscas rijas, chatas e pelludas, cujo nome scientifico é *Hyppobosca hirundinis*, a hyppobosca das *andorinhas*, são as causas que as afastam dos ninhos, aos quaes só voltam para nelles dormirem no principio de Setembro.

Foi num dia abrazador do mez de Julho; um d'aquelles em que o sol tósta; a terra cheira a torresmos; os insectos não giram; e as *andorinhas* jejuam. Vi dentro do ninho n.º 33, tres *andorinhas*, que ainda não podiam voar, as quaes famintas, e de bicos abertos, debalde chamavam os paes para lhes trazerem a comida desejada. O pae chegou e nada trouxe; poisou no ninho contemplando os filhos; e notava-se a tristeza que o dominava por não lhes poder matar a fome. Nisto, talvez para os distrahir, soltou a mais alta e prolongada cantilena ou *gazouillement*, como lhe chamam os francezes, á qual prestei toda a minha attenção.

Notei que elle repetia muitas vezes as syllabas di-lu-vi di-lu-vi, e recordando-me de ter ouvido que segundo affirmava um sabio ornythologista inglez, as aves transmittem d'umas para outras e de paes para filhos algumas noções relativas a acontecimentos mais extraordinarios, succedidos no nosso globo, fiquei logo certo de que esta ave estava dando aos filhos uma prelecção ácerca do grande cataclysmo o *diluvio-universal*.

Notei tambem a pouca attenção que os filhos davam ao discurso paterno; o qual decerto trocavam por meia duzia de moscas grandes e bem gordinhas. Os discursos, por melhores que sejam, nunca arrebatam o espirito áquelles ouvintes que os escutam de estomago vazio, mas só o d'alguns que os ouvem com elle replecto. No primeiro caso estavam as pobres *andorinhitas*. Um espirro que dei espantou a *andorinha*, e o calór obrigou-me a fechar a janella.

Aqui têm os leitores d'este periodico a noticia d'um facto presenciado por mim; e ficam sabendo que as aves conversam umas com outras, e transmittem reciprocamente as suas ideias. Assim nós podessemos intender o que ellas dizem.

O amigo das andorinhas.»

O conflicto hispano-marroquino — *Madrid*, 21 — O ministro de Hespanha em Tanger recebeu ordem de pedir o castigo dos mouros que atacaram o escaler, em que ia o governador de Alhucemes. Se o sultão de Marrocos se recusar a dar a satisfação pedida, a esquadra de evoluções dirigir-se-ha a Tanger para apoiar as reclamações diplomaticas.

A imprensa mostra-se em geral muito irritada contra o governo que accusa de frouxidão.

Os estudantes italianos — *Roma*, 20 — Em consequencia de rixas havidas entre a policia e os estudantes, foram fechadas as universidades de Turim e de Padua.

Foram fechadas egualmente as universidades de Bolonha, Parma, Palermo, Pavia e Genova, porque os estudantes associaram-se publicamente aos protestos feitos pelos estudantes d'aquellas duas universidades.

Hontem, os estudantes da universidade de Roma convocaram um *meeting*, e resolveram não frequentar as aulas em quanto o incidente não fosse resolvido satisfatoriamente. Por este motivo foi tambem fechada a universidade de Roma.

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona*?

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a farinha peitoral Ferruginosa da pharmacia-Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

ANNUNCIOS

LEMBRANÇA

1 ROGO ao ill.mo sr. Alfredo Filinto de Vasconcellos Cabral, ex-empregado que foi da repartição de fazenda districtal d'esta cidade, e hoje residente em Moimenta da Beira, a fineza de responder ás cartas e bilhetes que lhe tenho escripto, por mandado d'um dos meus constituintes.

Coimbra, 23 de Março de 1885.

Manoel da Silva Rocha Ferreira.

Amendoas e cartonagens

NA

Loja Nova — no largo da Feira

COIMBRA

2 ENCONTRA-SE neste estabelecimento um bom sortido em amendoa fina e grossa de Lisboa, e cartonagens para as mesmas a principiar de 50 réis até 1$500.

A boa manteiga da terra e ingleza encontra-se nesta mesma casa.

ALFREDO CAMPOS

A JURITY

ROMANCE ORIGINAL

SCENAS DO RIO DE JANEIRO

Á venda por 500 réis na *Livraria Civilisação* de Eduardo da Costa Santos, editor, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6 — Porto.

ESCÓLA NORMAL E GRADUAL
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA
E
INSTITUTO CALLIGRAPHICO
47—RUA DE QUEBRA COSTAS—47
COIMBRA

8 ESTE BEM CONHECIDO estabelecimento de instrucção, fundado em Outubro de 1875, tem dado inequivocas provas de quanto os bem escolhidos professores que n'elle ensinam, se esmeram com incansavel trabalho.

Actualmente, porem, o director d'esta casa de instrucção, ora completamente despreoccupado dos muitos afazeres a que a sua profissão o chamava, acha-se por isso hoje, definitivamente, á frente de seus discipulos.

Espera, por tanto, continuar a merecer a plena confiança que lhe têem dispensado os paes de familia de Coimbra, e d'outras terras, bem como os louvores da imprensa jornalistica da mesma cidade.

O annunciante continua a receber alumnos de ambos os sexos, tanto internos como externos, para os exames de instrucção primaria elementar, como admissão ao curso dos lyceus, que terão logar no proximo mez de Maio, e bem assim para candidatos ao magisterio primario, portuguez (curso completo), francez e calligraphia (1.º e 2.º grau), de cuja disciplina se habilitam no diminuto tempo de 12 lições.

Coimbra, 22 de Março de 1885.

O director e professor,
Luiz Adelino Lopes da Cruz.

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
PREPARADO COM
PEPSINA E DIASTASIS
Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO
20 annos de bom exito
DIGESTÕES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS, MALES DO ESTOMAGO, DISPEPSIAS, GASTRALGIAS, PERDA DE APPETITE, DAS FORÇAS, DEBILIDADE, TISICA, CONVALESCENÇAS TARDIAS, VOMITOS...
PARIS, 6, Avenue Victoria, 6
Em provincia, nas principaes boticas.

10 A OFFICINA de encadernação de Abilio Severo recebeu os seguintes objectos para encadernadores:

Um variado sortimento de percalinas e pannos chagrins em todas as côres, carneiras francezas e inglezas, chagrins, papeis em todos os gostos, verniz francez unicamente para livros, ouro francez e portuguez, cartão inglez amarello em todas as grossuras.

Encarrega-se de mandar vir de Paris e Allemanha toda a qualidade de typo metalico e ornamentos para dourar.

MERCEARIA

11 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA trespassa ou arrenda a sua loja na rua do Sargento-Mór, n.os 8 a 12, do S. João em diante. Quem a pretender dirija-se a seu dono.

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

12 GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700, 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, 1$600 até 2$250.

Casacos e vesites para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa.



COM 500 RÉIS POR SEMANA
e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser
SINGER

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso—Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

AGRADECIMENTO

14 LUIZ PEREIRA DA MOTTA, summamente penhorado para com muitos dos seus amigos, e outras pessoas, que por occasião do incendio na casa proxima á do seu hotel Central, da praça 8 de Maio, o procuraram e lhe offereceram os seus serviços, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer por outra forma, agradecer-lhes tão distincta fineza.

FABRICA PERSEVERANÇA
DE
JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO
NA
VARZEA DE GOES

15 MOTORES hydraulico e vapor. Moagem de cereaes em pedras francezas, e fiação de lã em machinas das mais aperfeiçoadas.

Preços correntes na fabrica:

Farinha de trigo n.º 1—75 kilg.	...	6$600
» » n.º 2 »	...	6$450
» » n.º 3 »	...	6$300
» » n.º 4 »	...	6$150
» » n.º 5 »	...	6$000
» » n.º 6 »	...	5$850
Semea superfina 15 kilg.	....	600
Dita fina »	....	450
Dita grossa »	....	300

Em Coimbra mais 2 réis em kilo, ou 150 réis em saca.

Cardagem e fiação de lã segundo as grossuras e qualidades, preço por 15 kilogrammas, desde 1$600 a 2$000 réis.

NOVA DILIGENCIA
DE
COIMBRA Á FIGUEIRA DA FOZ

Principia no dia 1 de Março de 1885.
Partida de Coimbra ás 2 horas da tarde.
Idem da Figueira ás 5 horas da manhã.
Desde já se vendem bilhetes em Coimbra, rua da Sophia, n.º 77 a 79.

Zacharias.

BRINDES DE PASCHOA PARA CREANÇAS

17 BIBLIOTHECA infantil—Livrinhos com profusão de estampas a côres, e leitura propria para creanças, ou sejam historias moraes ou lições de coisas, etc.—Preços desde 40 até 1$000 réis.

Na livraria Academica, Coimbra, rua de Ferreira Borges, 187 e 189.

18 DECLARO eu abaixo assignado que o sr. Joaquim Candeias Ferreira, teve sempre em minha casa um comportamento exemplarissimo, e que o motivo d'elle deixar de continuar ao serviço da minha fabrica, foi tão sómente por exigencia do mestre de moleiros, a quem está incumbida a direcção dos trabalhos, em consequencia de ditos que nada tinham de veracidade.

Coimbra, 16 de Março de 1885.

Manoel Gomes Leite.

LIVROS DE MISSA E DE SEMANA SANTA

19 ENCADERNAÇÕES em marfim, madre-perola, tartaruga, nickel, madeira preta esculpida, em chagrin e carneira, para senhoras e creanças. Gostos modernos, e recebidos agora de Paris.—Preços desde 440 réis até 20$000 réis.

Na livraria Academica, Coimbra, rua de Ferreira Borges, 187, 189.

Remettem-se pelo correio, bem acondicionados; e porte franco.

20 VENDE-SE uma morada de casas, em Cellas, largo do Senhor dos Remedios. Trata-se com o ill.mo sr. José Maria d'Almeida, do mesmo logar.

Fabrica de doce de fructa
DE
ADELINO PINTO
EM
CELLAS—COIMBRA

21 TABELLA dos preços na estação do caminho de ferro em Coimbra, ou em casa de qualquer comprador d'esta cidade:

Pera	390	réis o kilo
Pecegos	400	» »
Damasco	540	» »
Abrunho	380	» »
Ameixa com caroço	340	» »
Dita em bollos	360	» »
Alperche	560	» »
Cabaço	400	» »
Limão	400	» »
Laranja	310	» »
Chila	310	» »

Com a maxima perfeição se fabrica doce para chá, lampreias, morcellas, manjar, ovos de fio, etc., etc.

CARNEIRO

22 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª, acabam de abrir um talho na praça de D. Pedro V, **barraca n.º 33**, aonde se vende carneiro a **140** réis por cada kilo.

A mesma sociedade tem nos talhos n.os 14 e 17, boa carne de porco de todas as qualidades a **260** réis o kilo.

MASSA FALLIDA
DE
ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR
2.º ANNUNCIO

23 POR este são avisados os credores não conhecidos á referida massa, para no dia 28 do corrente, por 10 horas da manhã, e tribunal judicial d'esta cidade, em ajuntamento dos credores, deliberarem ácerca do disposto no art.º 1184 e seguintes do codigo commercial portuguez.

Coimbra, 15 de Março de 1885.

O procurador da curadoria fiscal
M. S. Rocha Ferreira.

CAUTELEIRO FELIZ

24 MANOEL DOS SANTOS PAPAFINA vendeu o n.º 2179 na ultima loteria portugueza, ao qual tocou o premio de 6:000$000 réis.

Continua a vender cautellas de todos os cambistas e de todas as loterias, e espera a coadjuvação de todos os seus freguezes.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-a aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito*. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO DENTISTA
da casa imperial brazileira

26 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º
COIMBRA

27 RICARDO ANTUNES DE MACEDO acaba de receber o seu costumado sortimento de presuntos de Lamego.

28 JOSÉ LUIZ FERNANDES agradece cordealmente a todas as pessoas que lhe dispensaram os seus valiosos serviços pela occasião do fogo que na noite do dia 22 do corrente teve logar na praça 8 de Maio, e pede desculpa de não ir pessoalmente como desejava, o que não faz por causa dos seus padecimentos conhecidos por todos.

AMENDOAS

29 JÁ CHEGOU á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, um completo sortido de amendoas de Lisboa e francezas, e um bonito sortido de cartonagens, que para revender faz abatimento.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha
Por anno .... 3$200	Numero avulso 40 réis	Por anno .... 3$460
Por semestre ..... 1$600	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por semestre ..... 1$730
Por trimestre 800	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por trimestre 865
	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	
Numero 3:923	COIMBRA—SABBADO 28 DE MARÇO DE 1885	Anno XXXVIII

O BILL DE INDEMNIDADE

Depois de larga discussão foi approvado, na generalidade, na camara dos deputados, o *bill de indemnidade* pedido pelo governo, pelo acto que praticou em opposição ás disposições do codigo fundamental do estado, fazendo a reforma do exercito na ausencia das côrtes.

Na especialidade tambem será approvado, e o mesmo sem duvida acontecerá na camara dos pares, qualquer que seja a discussão que alli haja.

Teremos discursos, com mais ou menos rhetorica, mas sem resultado.

Muitas razões se tem apresentado para justificar o procedimento do governo; mas nenhuma ainda vimos que seja satisfatoria.

E comtudo não somos em absoluto contrario a todas as dictaduras.

Póde haver circumstancias extraordinarias em que um governo *precise* e mesmo *deva* ser *revolucionario*; como os povos *precisam* e mesmo *devem* ser *revolucionarios*, em casos extremos, contra a tyrannia das situações politicas, altamente nefastas ao paiz.

Comprehende-se e até se *applaude* uma dictadura como a de 1832 a 1834, começada nos Açores, continuada no Porto e concluida em Lisboa, quando se tratava de arcar com o despotismo miguelista e de destruir os escandalosos e oppressivos privilegios das classes preponderantes da sociedade e os abusos enormes creados e sustentados pelo absolutismo.

Só por uma *dictadura revolucionaria* é que se podiam effectuar as vastas e profundas reformas de um José Xavier Mousinho da Silveira e de um Joaquim Antonio de Aguiar.

Só por uma *dictadura revolucionaria* é que se podia cortar pela raiz a arvore do despotismo, e plantar em vez d'ella a arvore da liberdade.

Uma dictadura só se desculpa e justifica, quando se dão circumstancias tão excepcionaes, que exigem egualmente medidas excepcionaes para a salvação do paiz.

O que, porém, se não desculpa, e muito menos justifica é o acto dictatorial de um governo, reformando o exercito, apenas com o fim de favorecer uma classe da sociedade, como se a autonomia da nação perigasse na demora de alguns mezes até á nova sessão das côrtes.

Neste caso a dictadura do governo não é a *revolução no poder* a favor da causa da liberdade, mas um procedimento attentatorio, que como liberaes nos cumpre condemnar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO LOPES DE MORAES

Eis aqui uma das mais illustres victimas do governo de D. Miguel.

No respectivo livro da antiga cadeia da Portagem se lê o seguinte:

«João Lopes de Moraes, doutor na Faculdade de Medicina, viuvo de D. Maria Rita Tavares, filho de Antonio Lopes e de Joanna Maria, natural de Mortagua, e residente em Coimbra, edade 42 annos. Preso á ordem do governador militar de Coimbra, e conduzido por escolta de caçadores n.º 8, de que era commandante Antonio Joaquim, furriel da 2.ª companhia, em 1 de Janeiro de 1829.

Foi removido para as cadeias da Universidade, por ordem do M. dr. juiz de fóra, servindo de corregedor, em 15 de Janeiro de 1829.»

Acrescentaremos que da cadeia da Universidade foi mandado para as prisões da praça de Almeida.

E que crime teria commettido o dr. João Lopes de Moraes para ser, como foi, demittido do seu logar na Universidade e lançado em dura prisão? Vamos vel-o.

Temos aqui, no seu *proprio original*, a *Relação circumstanciada dos lentes, oppositores, estudantes, e outros empregados da Universidade de Coimbra, que se acham pronunciados nas devassas de rebellião, remettidas a esta alçada até ao dia 8 de Maio de 1829.*

É datada do Porto em 12 de Maio de 1829, e assignada pelo official do expediente da mesma alçada, com juramento, Lourenço José de Figueiredo.

Ahi se lê o seguinte:—O dr. João Lopes de Moraes—**Applaudiu o systema constitucional, e exaltava o partido dos liberaes.**

Pois visto que havia commettido o *horroroso crime* de *applaudir o systema constitucional, e exaltar o partido dos liberaes*—seja demittido do seu emprego e perseguido durante todo o tempo do governo de D. Miguel!!!

Digam-nos que palavras se devem empregar para classificar semelhante perversidade?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMISSÃO AUXILIADORA

Numa das cartas do nosso fallecido amigo o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, datada de 11 de De-

MISCELLANEA
MDCLXXX

TEIXEIRA DE VASCONCELLOS

V

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 13 de Fevereiro de 1870.—No *Diario de Noticias*, *Diario Popular*, *Gazeta do Povo* e *Revolução de Setembro* recommendei o seu livro.

Eu desejo ser-lhe util em tudo quanto possa. Sinceramente lho digo. É costume muito meu não servir senão as pessoas de quem sou amigo, e ás outras dizer-lhes claramente que não estou para as aturar. A v. devo favores, e merece-me sympathias a tenacidade do seu trabalho.

Pago tambem hoje uma divida, mandando-lhe o meu retrato, que tirei agora.

Desejaria que v. transcrevesse do *Diario de Noticias* de hoje o que nelle veiu ácerca das minhas ultimas publicações. Não terei por menor favor que v. diga algumas palavras ácerca do livro: *Quadros de historia portugueza*, por I. F. Silveira da Motta, annunciando que já foi adoptado nos lyceus de Lisboa, Coimbra e Aveiro. O livro merece todo o favor, e quem o escreveu ainda vale mais pelas suas excellentes qualidades.

Aqui estou sempre ás suas ordens como—De v. amigo affectuoso e obrigado

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

VI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 2 de Março de 1870.—Pelo correio de hoje receberá v. a caricatura do *Dente da Baroneza*, pelo nosso joven artista Raphael Bordalo Pinheiro, desenhador de primoroso talento, que em breve publicará sob o titulo de *Calcanhar d'Achilles* um album de caricaturas dos nossos homens mais notaveis. Rogo-lhe a fineza de o auxiliar no seu jornal e de lhe publicar no *Conimbricense* o annuncio incluso.

V., homem de intelligencia e de trabalho, sabe quanto precisam de animação os artistas em terra tão safara como a nossa.

Sempre—De v. amigo collega e obrigado venerador

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

P. S.—Recebi e agradeço as palavras relativas ao livro de Silveira da Motta.

VII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 9 de Dezembro de 1870.—Por falta absoluta de tempo não lhe escrevi quando enviei o meu volume da *Ermida de Castromino*, e fazendo-o agora já tenho a agradecer-lhe a commemoração muito lisonjeira que fez do meu romance. Receba pois o sincero testemunho do meu reconhecimento.

Nesta semana conto remetter á Associação dos Artistas alguns exemplares das minhas obras. Não o fiz ainda por falta de occasião. Tenho em grande apreço essa associação e os resultados uteis que já tem produzido e ainda produzirá.

Se v. quer favorecer-me, como de certo deseja, dê publicidade á inclusa recommendação feita com o unico fim de augmentar a venda em Coimbra e suas redondezas. Ficar-lhe-hei, por isso, em grande obrigação.

Offereço-me no seu serviço com a boa vontade com que me prezo de ser—De v. amigo affectuoso collega e criado

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

VIII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, 11 de Dezembro de 1870.—Já tinha ouvido fallar das divergencias que motivaram a saida do sr. Olympio. Creio até que li uma carta d'elle a tal respeito. Deploro que assim acontecesse, porque o sr. Olympio merecia da parte dos artistas de Coimbra testemunhos de gratidão e de homenagem.

Eu, porém, estranho a esses desaguisados, prometti quando me fizeram socio honorario da associação, mandar alguns livros, e hei de cumprir a minha palavra. Isto não impede comtudo que eu faça outro tanto á *Terpsicore Conimbricense*, por identidade de razão, e por v. m'o lembrar, a cuja amisade e bons officios eu desejo mostrar quanto sou agradecido. Mandarei pois exemplares dos meus livros a v., para que da minha parte os entregue á sociedade *Terpsicore*, e ella saiba que por sua lembrança os obtem e recebe.

Leio com frequencia o seu periodico e cada vez admiro mais a constancia e esmero com que v. o enche de noticias curiosas e uteis. Eu principio no 1.º de Janeiro a publicar uma folha diaria, que ha de intitular-se *Jornal da Noite*, por sair no fim da tarde e ser lido de noite. O formato será o do *Diario Popular*; o preço dez reis. Nelle serei pregoeiro frequente das curiosidades da sua folha, e do merecimento do redactor d'ella. Tenho paixão pelos que trabalham e maior paixão pelos que trabalham sensata e utilmente como v.

Na semana proxima irão os livros.

Ás suas ordens como—De v. amigo collega affectuoso obrigado servo

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

IX

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lisboa, travessa da Queimada, 35, 5 de Maio de 1872.—Meu caro amigo e collega.—Os trabalhos parlamentares que finalisaram hontem, não me davam tempo de responder ás cartas dos amigos e por isso estou em divida á sua de 7 do passado.

Não me podia offender das suas observações aos anniversarios, publicados no *Jornal da Noite*. A imprensa deve ao povo o que o Sá de Miranda dizia que os cortesãos deviam aos soberanos:

Fallae em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Eu acceitei o manuscripto, julgando que fôra escripto com esmero e consciencia. Enganei-me no meu cuidar, e por isso não quiz mais. A obra era de um mancebo muito intelligente, porém trapalhão em alguns assumptos. Neste foi trapalhão de veras.

Estou sempre ás suas ordens como—De v. amigo collega e obrigado criado

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

zembro de 1870, que hoje publicamos, lamenta elle as desintelligencias que tinha havido na Associação dos Artistas de Coimbra, de que resultara a saida do sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

A esse respeito temos nas nossas collecções ácerca das sociedades secretas alguns curiosos documentos.

Em 1869 estabeleceu-se, por varias circumstancias que occorreram, uma grave desintelligencia na Associação dos Artistas, dividindo-se os socios em duas parcialidades — uma a favor da continuação do sr. Olympio na presidencia, e outra que fortemente a combatia.

Chegaram as cousas a termos que na eleição da gerencia que havia de servir no anno de 1870 venceu a opposição toda a lista, com a unica excepção do sr. Olympio. Entendeu elle por isso que não devia aceitar a reeleição nessas condições, e recusou a presidencia.

Ficou, portanto, a nova gerencia assim composta:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL —*Presidente*, Faustino Herculano Pereira Sarmento —*Vice-presidente*, José Galvão Peixoto Lobato — *Secretario*, Francisco Marques Perdigão—*Vice-secretarios*, João dos Santos Couceiro e Joaquim Maria Nunes.

DIRECÇÃO — *Presidente*, José de Figueiredo Pinto — *Secretario*, Manoel Gonsalves Pereira Guimarães—*Thesoureiro*, José Simões Vaz—*Vogaes*, João de Sousa Rebello e Manoel da Silva Rocha Ferreira.

COMMISSÃO FISCAL—José Maria Sequeira, Domingos Antonio de Freitas e João Ferreira Rodrigues Pinho.

Para o vencimento d'esta lista e em geral para a lucta que se havia estabelecido contra o sr. Olympio e seus partidarios, se tinha creado uma commissão ou sociedade secreta, a qual depois do triumpho eleitoral da parcialidade da opposição continuou activamente a funccionar, auxiliando em todos os seus actos a nova gerencia.

Essa sociedade secreta tinha o nome de—*Commissão auxiliadora da Associação dos Artistas de Coimbra*.

Compunha-se de 27 socios, e os *nomes symbolicos* que adoptaram foram os seguintes: — *Duarte de Almeida — Duque de Borgonha — Viriato — Emilio Castellar — Pinto Ribeiro — Annibal — Raspail — Lopes — Judá — Remechido — Serrano — Annanias — Bismarck — Lamartine — Cavaignac — Thiago Horta — Almeida Garrett — Cavour — Mazzini — Galamba — Prim — Pires — Camões — Ratazzi — Courmont — Olympio — Nicolau.*

Duarte de Almeida era o presidente e *Cavour* o primeiro secretario.

Decorrido tempo houve desintelligencias nesta sociedade secreta; dando isso logar a que no dia 9 de Janeiro de 1872 fosse por alguns dos membros d'ella arrancadas as folhas escriptas do livro das actas, e queimadas.

Apezar d'isso aqui temos nas nossas collecções a lista dos membros da sociedade, com os nomes proprios e symbolicos e varios interessantes documentos, que dizem respeito aos seus trabalhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. CARLOS NA INDIA

Acabamos de receber jornaes de Goa. Por elles vemos que alli tinha chegado D. Carlos, o pretendente absolutista de Hespanha.

Segundo vemos d'esses jornaes, D. Carlos alojou-se no palacio do governo em Pangim, entrando em seguida na egreja, onde o vigario com o clero o recebeu debaixo do pallio, sendo cantado um *Te-Deum*, com acompanhamento de musica, por ordem do arcebispo primaz.

O governador geral da India achando-se em Pondá, d'alli recommendou ao secretario geral que recebesse D. Carlos com as honras de principe; e o sr. Grenier Moreno, funccionario portuguez, tendo ido a bordo do vapor, que conduzia D. Carlos, beijou-lhe de joelhos a mão, deu-lhe o tratamento de *magestade*, e dispensou-lhe outras cortezias só proprias do soberano de Portugal!!!

É isto muito em resumo o que nos trazem os jornaes da India.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Soccorros para o artista João Serio Veiga—Foram-nos obsequiosamente entregues as seguintes quantias:

Transporte	4$500
Ex.^{mo} sr. bispo conde	4$500
Bernardo Antonio de Oliveira	4$500
Anonymo	4$500
Um obscuro conimbricense	2$250
Somma	20$250

Apprehensão—Na segunda feira os empregados fiscaes fizeram a apprehensão dos baralhos de cartas que estavam á venda nalgumas lojas d'esta cidade, sem o previo pagamento do tributo do sello; impondo aos vendedores a multa de 400 réis em cada baralho. A um d'elles, a quem foram apprehendidos 528 baralhos, importou a multa na quantia de 211$200 réis, além do imposto de 40 réis em cada baralho, e custas.

Zingaros — Houve na quinta feira um esplendido baile no *Novo Gremio* d'esta cidade, em que tocaram os famosos musicos zingaros, que foram muito applaudidos.

Hontem foram os zingaros tocar ao theatro Circo Conimbricense.

Partida—O nosso amigo e digno delegado do thesouro d'este districto, o sr. Joaquim Albano Correia de Freitas Corte Real, foi passar alguns dias em Villa Verde, no Minho.

Hymno—Recebemos um exemplar do *Hymno do curso do 5.º anno juridico*—pelo sr. Costa de Macedo—impresso a côres na imprensa Progresso d'esta cidade.

E um bom trabalho typographico; notando-se que numa manhã se fez a composição e uma tiragem de 500 exemplares, sem ponturas, na machina pedal de *Pierron*, pelo systema allemão de *Wertner's*.

Casa Pia de Lisboa—O digno provedor da Casa Pia de Lisboa, o sr. Carlos Maria Eugenio de Almeida, fez-nos o obsequio de nos offerecer tres dos seus muito interessantes—*Relatorios da administração da real Casa Pia de Lisboa*; sendo relativos aos annos de 1882, 1883 e 1884.

Teremos ensejo de mais de uma vez nos referirmos a estes *Relatorios*, que são valiosos documentos para a historia de tão importante casa de educação.

Já possuiamos o magnifico *Relatorio da administração da real Casa Pia de Lisboa, de 20 de Outubro de 1859 a 31 de Outubro de 1860*, pelo zelosissimo provedor e muito illustrado REFORMADOR d'aquelle estabelecimento, o sr. José Maria Eugenio de Almeida.

Egualmente possuiamos o *Relatorio da administração da real Casa Pia de Lisboa, de 30 de Abril de 1881*, pelo provedor, filho do antecedente, o sr. Carlos Maria Eugenio de Almeida.

Por esta forma ficamos com a collecção seguida dos muito apreciaveis *Relatorios* da Casa Pia.

Ao seu digno provedor muito agradecemos o favor da sua offerta, e das muito obsequiosas palavras com que a acompanhou.

A imprensa portugueza e as victimas dos terramotos da Andaluzia—Entre muitos expedientes de que se tem lançado mão para promover e excitar a caridade publica neste paiz, em favor das victimas dos terramotos de Andaluzia, são dignas de se registar as publicações que a imprensa tem feito de *numeros especiaes*, ou *unicos*, a fim do seu producto ter aquella justa applicação.

Tem-se publicado os seguintes:

LISBOA — 1.º **Portugal e a Hespanha**—Publicação em 16 paginas de folio grande, além da capa, contendo muitos artigos e gravuras, pertencente á empreza Litteraria Luso-Brasileira, da *Illustração Universal*, de que é director gerente o sr. A. de Sousa Pinto— 2.º **A Hespanha**, publicação illustrada, de 8 paginas e uma linda capa, com artigos e gravuras, redigida pelo sr. Xavier da Cunha, dedicada pelo editor o sr. David Corazzi á Associação dos escriptores e artistas hespanhoes de Madrid, e offerecida á Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, para o producto total da venda reverter a favor das victimas dos terramotos de Andaluzia. Tiragem 2:000 exemplares.—3.º **A Andaluzia**, jornal unico em miniatura, director litterario Joaquim dos Anjos, e collaboradores os typographos da casa do sr. David Corazzi.—4.º **O Cid**, numero unico, destinado aos soccorros para Hespanha, publicado pela empreza dos srs. Lucas & Filho, e sendo director litterario o sr. bacharel J. M. da Cunha Seixas.—5.º **Lisboa-Andaluzia**, numero unico, publicado por um grupo de artistas, a favor das victimas dos terramotos em Hespanha.

PORTO—6.º **O Andaluz**, numero unico, publicado pelos alumnos do collegio de S. Carlos, com artigos de muitos collaboradores, constando de 8 paginas de folio—7.º **Portugal-Hespanha**, numero unico, em folio grande de 16 paginas, contendo muitos artigos e bellas gravuras lithographicas, publicação promovida por um grupo de alumnos da Academia de Bellas Artes do Porto.

EVORA—8.º **Entre Irmãos**, numero unico, publicado pela Sociedade de Amadores dramaticos Eborense, destinado a soccorrer as victimas dos terramotos em Hespanha —8.º grande, com 20 paginas, além da capa.

GUIMARÃES—9.º **Guimarães-Andaluzia**, publicação de 8 paginas de folio, em beneficio das victimas dos terramotos na Hespanha, pela commissão de soccorros Vimaranense.

OLIVEIRA DE AZEMEIS — 10.º **Philantropia**, numero unico, publicação em favor das victimas dos terramotos da Andaluzia, por uma commissão promotora, composta dos srs. Ernesto Levy Maria Correia, Francisco José da Silva Ferraz e Luiz Carqueja.—Folio grande, com 12 paginas, além de uma capa.

PORTALEGRE—11.º **Portalegre-Andaluzia**, numero unico, jornal publicado em beneficio das victimas dos tremores de terra em Hespanha, pelo proprietario do *Districto de Portalegre*.

Temos sido obsequiados com todas estas 11 publicações, o que muito agradecemos aos seus editores.

Não sabemos, porém, se além d'estas terá havido ainda mais alguma em qualquer outro ponto do paiz.

Archivo dos municipios portuguezes—Começou em Lisboa a fazer-se uma publicação de muita importancia. Tem por titulo:—*Archivo dos municipios portuguezes. Historia, analytica, descriptiva e critica de todos os municipios do reino, desde as suas origens e fundações até ao estado actual; feita sob muitos documentos officiaes, existentes e colligidos nos archivos publicos nacionaes e municipaes. Por uma sociedade de jurisconsultos e homens de lettras. Editado pela nova empreza Litteraria de Lisboa.*

Basta o que ahi fica indicado para que se veja o valor e merecimento d'esta publicação, a qual decerto ha de ter o acolhimento que lhe é devido por todos os motivos.

Padroado portuguez do Oriente—A um nosso prezado amigo e patricio, residente em Lisboa, aonde exerce dignamente o professorado, devemos a fineza de nos offerecer um exemplar da recente publicação, effectuada naquella cidade, com o titulo de—*O real padroado do Oriente, e a Propaganda Fide. Por um patriota.*

O auctor d'esta publicação mostra muito conhecimento do assumpto, e manifesta ser um zeloso amigo da patria, defendendo os interesses de Portugal contra as pretensões usurpadoras dos propagandistas.

Muito agradecemos o obsequio que espontaneamente nos fez o nosso amigo.

Portugal antigo e moderno —Recebemos o fasciculo 192 do *Portugal antigo e moderno*.

Apesar de ainda trazer o nome do seu antigo redactor o sr. Augusto Soares de Azevedo Barbosa da Silva Leal, é certo que a redacção d'este diccionario está hoje a cargo do muito erudito abbade de Miragaya, o sr. padre Pedro Augusto Ferreira, cuja competencia nos assumptos que ahi se tratam é bem conhecida.

Associação dos Architectos civis e Archeologos Portuguezes — Communicam-nos de Lisboa que o principe real D. Carlos, da melhor vontade accedeu ao pedido do digno presidente da Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, concedendo premios pecuniarios para os estudantes que frequentarem o *curso elementar* de archeologia; sendo um premio de 30$000 réis, e dois de 25$000 réis; e dando além d'isto os compendios aos estudantes que concorrerem ás lições.

É um estimulo á mocidade, que assim se animará a frequentar estes interessantes estudos.

Remoção—Chegou na quinta feira ao Porto e deu entrada nas cadeias da Relação o réu Joaquim Craveiro, que foi removido da cadeia da comarca de Penacova, com destino á da comarca de Moncorvo, onde se acha pronunciado sem admissão de fiança, pelo crime de homicidio.

Condemnados—Na quinta feira deram entrada nas cadeias da Relação do Porto os réus Luiz da Silva e José Pereira, idos d'esta comarca de Coimbra, onde foram condemnados na pena de 8 annos de prisão maior cellular e na alternativa em 15 de degredo pelo crime de roubo.

Bispos—Parece que se realisa a nomeação do reverendo bispo de Angola para bispo de Bragança, passando para aquella diocese o bispo de Philadelphia, prelado de Moçambique.

Consta tambem que para esta prelazia será nomeado o sr. dr. Alfredo Elviro dos Santos, secretario do sr. cardeal patriarcha.

Parlamento — Na sessão de hontem da camara dos deputados foi approvado na especialidade o *bill de indemnidade*.

Na camara dos pares continuou a discutir-se a reforma das alfandegas.

Medalhas— Foram conferidas medalhas de prata por publicações agricolas que figuraram na exposição agricola de Lisboa, aos seguintes srs.:—Alexandre de Sousa Figueiredo, visconde de Coruche, Duarte de Oliveira Junior, João de Andrade Corvo, Domingos Annes Baganha, Carlos de Sousa Pimentel e Henrique Mendia.

Aos srs. Julio Henriques, Arthur da Silva Leitão e Sanhudo & Irmão, do Porto, foram conferidas medalhas de cobre.

Naufragio no Douro—Na sexta feira da semana passada descia o Douro, em frente de Castello de Paiva, um barco do arraes Gaspar Ribeiro Damas, do Porto Manso, freguezia de Ancede, concelho de Baião, com carregamento de quarenta e seis pipas de vinho e geropiga, consignadas a Miguel de Sousa Guedes, negociante no Porto, e tripulado por dez homens.

Quando passavam d'aquelle ponto, a embarcação foi bater contra as estacadas d'uma pesqueira, abrindo um grande rombo e produzindo uma confusão incrivel.

Os gritos de soccorro da tripulação fizeram acudir ao local do sinistro muitas pessoas das freguezias do Torrão e Eja, bem como todo o pessoal das obras de construcção da ponte d'Entre-os-Rios, sobre o Douro, que, guiado do seu digno chefe M. Maurice de Saint Palais d'Aussac, poderam salvar toda a tripulação já em lucta com as aguas, quasi todo o carregamento, e o barco, que se achava já a uma distancia de cerca de 700 metros do local do sinistro.

A tesoura de podar e o arame nas vides—Nas propriedades de Ponte do Lima está-se adoptando, com optimo resultado, a tesoura de podar; adianta trabalho e beneficia as madeiras.

Tambem se reconhece alli a vantagem do arame zincado para sustentar as vides, nas latadas. Receiava-se que, sendo bom conductor de calorico, prejudicasse a vide. Mas dá-se o contrario e até chega a ser isolador. Economisa tempo e dinheiro e beneficia e augmenta a fructificação.

Americanos e Riperts — Com este titulo lê-se no *Jornal do Commercio*, de Lisboa, de sexta feira, o seguinte:

«Continuou hoje o julgamento, no tribunal do commercio, da importante questão entre estas duas companhias, e não só importante pelo interesse que inspira á nossa cidade, como singular, por não se poder prever qual será o seu resultado; havendo opiniões pró e contra a exploração simultanea da nossa viação urbana por estes dois agentes de transportes.

Allegam os americanos, isto é, a companhia Carris de ferro de Lisboa, que os rails são seus, que os assentaram para serviço dos seus carros, com os quaes tem prestado (e é incontestavel que prestam) um bom serviço á cidade, e não quer que outra companhia, sem os encargos da enorme despeza no assentamento da via, sua reparação, etc., se utilise d'esta, para fazer concorrencia nas mesmas carreiras, deteriorando-lhe o material fixo, e impedindo-lhe o passo ao circulante, sobre o proprio terreno em que ella tem os seus carris.

Defende-se a companhia dos Riperts, demonstrando que a rua é de todos, que não lhe pode ser vedado utilisar-se do que é patrimonio da cidade, e não da companhia Carris; e se esta não quer que os Riperts lhe pisem os rails, os levante da via, que ella de nada se importa, visto que os seus carros circulam em todo o terreno.

Como dissemos, da audiencia de terça feira ficára com a palavra reservada o sr. dr. Holtreman, advogado da companhia Carris, o qual continuou o seu discurso hoje, terminando ás 4 horas da tarde. Seguiu-se-lhe o sr. dr. Alves de Sá, patrono da Ripert, que fallou até ás 6 horas, interrompendo-se a audiencia para continuar ás 8 da noute.

Terminado que seja o discurso d'este advogado, haverá ainda a replica do sr. dr. Holtreman e a treplica do sr. dr. Alves de Sá, seguindo-se a exposição do juiz, resolução do jury, etc., pelo que se calcula que a sentença só será dada de madrugada.

*

Terminados os discursos feitos pelos advogados e lido o relatorio pelo juiz, recolheu o jury á sala das conferencias era meia hora depois da meia noite, voltando á sala das audiencias eram 3 horas e 20 minutos, com o seu *veredictum* a favor da companhia carruagens Ripert.»

A Inglaterra e a Russia—*Londres, 27* — Julga-se imminente o rompimento das hostilidades com a Russia. Tanto aqui como em Paris baixaram os fundos.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

Combatendo as constipações, indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos depois de comer e durante prenhez, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a de sua magestade o fallecido imperador Nicolau; de Sua Santidade o fallecido papa Pio IX; do duque de Pluskow, das ex.^{mas} sr.^{as} marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.^{mos} srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.^{me} Morie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervos, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 35:210: o doutor em Medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 e 18 vezes por dia, durante 8 annos. — N.º 46.218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em Medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.—Cura n.º 80:416: O sr. doutor Beneke, professor de medicina na Universidade, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciere du Barry**. A creança, na edade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta, a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia. A **Revalesciere** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalesciere** obtive os mesmo resultados. É quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $^1/_4$ kilo, 500 réis; de $^1/_2$ kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 $^1/_2$ kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis.

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz.— **Aveiro:** F. E. da Luz e Costa. — **Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte. — **Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17, Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos. — **Figueira:** Antonio Vieira, pharm. — **Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—**Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 92 e 93.—**Penafiel:** Miranda, pharm.—**Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm. —**Valença do Minho:** Sousa, pharm. —**Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm.— **Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.— **Porto:** James Cassel & C.ª, rua das Flores, 30.

Dieppe (Sena inferior), 17 *de Setembro*, 1879.

Minha mãe, com 73 annos de edade, tem-se dado muito bem com o uso do **Ferro Bravais**, que tem tomado em consequencia de accessos chronicos d'uma nevrose das funcções digestivas. Durante esses accessos a alimentação era difficil e insufficiente para a nutrição. D'ahi resultava uma grande exhaurição de forças, que o emprego do **Ferro Bravais** fez voltar felizmente. *Ed. Le Magnen.*

Em todas as pharmacias.—Exigir a assignatura **R. Bravais**, impressa a vermelho.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 JOÃO DE ALHANDRA e seus filhos, summamente penhorados pelos obsequios que receberam das pessoas da sua amisade, por occasião do fallecimento de sua extremosa mulher e mãe, Theresa Alhandra, a todos agradecem por este meio, em quanto o não podem fazer pessoalmente; não devendo deixar de especialisar o rev.º sr. prior de Santa Cruz, e o sr. Francisco dos Santos Azevedo, pelos relevantes serviços que espontaneamente lhes prestaram. A todos protestam a sua gratidão.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

2 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

Companhia geral de credito predial portuguez

3 ESTA companhia recorda aos srs. mutuarios em divida de prestações já vencidas que no 1.º de Abril proximo se vence mais uma prestação dos seus emprestimos, e por isso se aviza para virem satisfazer os seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data.

Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por letras ou vales do correio e quando assim lhes convenha nas agencias da Companhia, aonde as houver, mediante o premio de transferencia de $^1/_2$ por cento, sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 18 de Março de 1885.

O vice-governador,

Lourenço Antonio de Carvalho.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.ºs 141 a 143.

5 JOSÉ LOPES GUIMARÃES vende no seu quintal em Santa Clara bons enchertos de laranjeira, enchertados em pé resistente á molestia que ataca as laranjeiras.

TYPO USADO

Compram-se 60 kilos de corpo 10 e alguma porção de corpo 12.

N'esta administração se diz.

Amendoas e cartonagens

NA

Loja Nova — no largo da Feira

COIMBRA

6 ENCONTRA-SE neste estabelecimento um bom sortido em amendoa fina e grossa de Lisboa, e cartonagens para as mesmas a principiar de 50 réis até 1$500.

A boa manteiga da terra e ingleza encontra-se nesta mesma casa.

Xarope contra a coqueluche

7 PREPARA-SE na pharmacia de Barata Diniz, praça do Commercio. Vende-se toda e qualquer porção.

EDITAL

8 A JUNTA escholar do concelho de Coimbra, em cumprimento do disposto nos artt. 42.º da lei de 2 de Maio de 1878, e 49.º a 53.º do regulamento de 28 de Julho de 1881, que dizem respeito aos exames finaes dos alumnos das escholas primarias, faz publico o seguinte:

1.º Que os referidos exames devem começar no proximo mez de Maio no dia e local que serão annunciados.

2.º Que a admissão a exame dos alumnos, assim de um como de outro sexo, é feita sob proposta dos professores d'ensino publico ou particular ou dos proprios parentes que os hajam leccionado.

3.º Que para este fim os professores ou parentes dos alumnos enviarão ao presidente d'esta Junta desde 1 a 15 do proximo mez de Abril, relações dos alumnos que propõem para exames.

4.º Que as relações indicadas deverão ser assignadas pelos professores ou parentes dos alumnos e conterão:

(a) O nome do alumno.

(b) A sua naturalidade, filiação, edade e morada.

(c) O anno e o mez em que principiou a sua educação litteraria.

(d) Sendo o alumno de eschola publica ou particular, a data da matricula nessa eschola, e o numero de faltas de frequencia que tiver dado, desde essa epoca até ao fim do mez anterior áquelle em que é proposto para exame.

(e) A informação sobre a sua applicação, e aproveitamento e comportamento.

(f) Quaes os alumnos que pretendem na mesma epocha fazer exame de admissão aos lyceus, afim de serem chamados com preferencia.

Coimbra, sala das sessões da Junta escholar nos paços do concelho, 24 de Março de 1885.

O presidente,

Luiz Pereira da Costa.

Antonio Joaquim Valente

98 — RUA DE FERREIRA BORGES — 100

COIMBRA

9 VENDE livros de missa e semana santa de todos os gostos e feitios, dos preços de 500 a 6$000 réis.

Emblemas funerarios para jazigos, armas caçadeiras, bandejas, jogos de varias qualidades, jarras, castiçaes de vidro e de metal branco, e grande variedade de escrivaninhas de vidro, cristal, madeira e metal dourado.

10 ARRENDA-SE até ao S. João do corrente anno, o primeiro andar das casas na rua Direita, n.º 107. Quem pretender falle no largo das Olarias, n.º 7.

Vendem-se canarios com gaiola e sem ella, em Mont'arroio, rua de Cima, 5.

MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

INNOCENCIA & SOBRINHO

95, 97, R. FERREIRA BORGES, CALÇADA, 99, 101

COIMBRA

Premiados na exposição districtal de Coimbra de 1884

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

11 GRANDE sortimento de todos os artigos de mercearia, taes como: Assucares de todas as qualidades, chás, cafés, manteigas, massas, farinhas, passas, queijos, conservas, arroz, bacalhau, polvo, vinhos finos do Porto, Madeira, Gerez, Champagne, genebra, licores, cerveja, gazosa, vinagre, livros em branco, papel, sal a 100 reis por 13 litros, batata franceza legitima Chardron para semente, e muitas mais miudezas.

Todas as qualidades de doces, rebuçados, marmelada, cabaço e amendoas baratissimas e fabricadas com a maior perfeição, dos seguintes preços por kilo.

N.º 1	Amendoa de pinhão grauda liza branca	260
» 2	Amendoa de pinhão grauda liza de côres	310
» 3	Amendoa grossa liza branca.	280
» 4	» » » de côres	320
» 5	» fina » branca.	300
» 6	» » » de côres	350
» 7	» torrada liza branca	350
» 8	» » » de cores	400
» 9	Amendoa torrada de pinhão miuda branca	330
» 10	Amendoa torrada de pinhão miuda de cores	400
» 11	Amendoa de chocolate em torrão	350
» 12	Amendoa de limão em torrão	350
» 13	» pinhoada de chocolate em torrão.	350
» 14	Amendoa pinhoada de limão em torrão.	350
» 15	Amendoa pinhoada de laranja em torrão.	350
» 16	Amendoa de chocolate liza .	390
» 17	» » canella » .	400
» 18	» » tanjerina branca liza	400
» 19	Amendoa de lima branca liza	400
» 20	» » laranja branca liza	390
» 21	Amendoa crespa branca. . .	440
» 22	» » » de pinhão miuda.	440
» 23	Amendoa de limão em torrão de cores	400
» 24	Amendoa crespa de cores. .	520
» 25	» » » » de pinhão meuda	520
» 26	Amendoa liza, canelim, com canella dentro	440
» 27	Amendoa crespa, canelim, com canella dentro.	500
» 28	Amendoa pilada branca liza.	520
» 29	» de pevide de melancia, crespa, branca e de cores.	700
» 30	Amendoa torrada de *sobremesa*.	520
» 31	Confeitos finos brancos e de cores.	280
» 32	Confeitos grossos brancos e de cores	240

Amendoa sortida

De 1.ª qualidade, composta com as dos n.ºs 7 até 29 inclusivè . . .	420
De 2.ª qualidade, composta com as dos n.ºs 7 até 25 inclusivè . . .	400
De 3.ª qualidade, composta com as dos n.ºs 7 até 22 inclusivè . . .	380

Ha tambem amendoas de Lisboa e de França, e lindas cartonagens para as mesmas.

Grandes abatimentos para revender.

---

12 PRETENDE-SE 800$000 réis a juros de 6 por cento, com boa hypotheca e fiador. A quem convier nesta redacção se dão as informações.

AMENDOA E CARTONAGENS

13 AO ESTABELECIMENTO de **José Tavares da Costa** chegou um completo sortimento de **bonbons** e **amendoa** franceza e de Lisboa, que se tornam altamente recommendaveis pela sua finissima qualidade e superior acabamento.

Tambem recebeu uma grande variedade de **cartonagens** de lindissimos gostos, que vende desde o preço de 200 até 2$500 réis.

476 — Rua de Ferreira Borges — Em frente da Ponte — 2 a 8

COIMBRA

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

EDITAL

15 A COMMISSÃO do recenseamento eleitoral do concelho de Coimbra faz publico que a sede da 7.ª assembleia eleitoral d'este concelho, a qual pela nova divisão das assembleias, feita em 21 de Fevereiro ultimo, tinha sido fixada na freguezia de Brasfemes, foi, em virtude de reclamação, transferida d'aquella freguezia para a de Eiras, por accordão de 16 do corrente mez.

Coimbra, secretaria da commissão do recenseamento eleitoral, 23 de Março de 1885.

O presidente

Joaquim José Paes da Silva Junior.

FABRICA PERSEVERANÇA

DE

JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO

NA

VARZEA DE GOES

16 MOTORES hydraulico e vapor. Moagem de cereaes em pedras francezas, e fiação de lã em machinas das mais aperfeiçoadas.

Preços correntes na fabrica:

Farinha de trigo n.º 1—75 kilg...	6$600
» » n.º 2 » ...	6$450
» » n.º 3 » ...	6$300
» » n.º 4 » ...	6$150
» » n.º 5 » ...	6$000
» » n.º 6 » ...	3$850
Semea superfina 15 kilg.........	600
Dita fina »	450
Dita grossa »	300

Em Coimbra mais 2 reis em kilo, ou 150 réis em sacca.

Cardagem e fiação de lã segundo as grossuras e qualidades, preço por 15 kilogrammas, desde 1$600 a 2$000 réis.

ALVIÇARAS

17 QUEM tiver achado uma pulseira do Japão, metalica, e a queira restituir, dirija-se á rua de Ferreira Borges, 171, 2.º, onde receberá alviçaras.

A' CARIDADE PUBLICA

18 VAMOS CHAMAR a attenção das pessoas caridosas, para o estado lamentavel em que se acha uma familia honesta e recolhida, que mora na rua de Sub-ripas, n.º 21. Compõe-se de duas irmãs, uma d'ellas quasi cega, sem terem absolutamente meios alguns, e reduzidas á maior miseria e desamparo.

Em louvor da Sagrada Paixão e morte do Redemptor, e da sua Resurreição, pedimos ás almas bemfazejas que lhes mandem o que poderem, e fôr da sua vontade, no que praticarão uma boa acção, que Deus lhes recompensará.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

19 GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700, 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, 1$600 até 2$250.

Casacos e vesites para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes e outras azendas proprias d'esta casa.

MERCEARIA

20 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA trespassa ou arrenda a sua loja na rua do Sargento-Mór, n.ºs 8 a 12, do S. João em diante. Quem a pretender dirija-se a seu dono.

---

21 RICARDO ANTUNES DE MACEDO e sua familia agradecem a todas as pessoas, que pela occasião do incendio que houve numa casa na praça 8 de Maio, contigua á sua residencia, em a noite de 22 do corrente, tiveram a bondade de os coadjuvar com seus valiosos serviços; pedindo desculpa de o não poderem fazer pessoal e individualmente.

ALVIÇARAS

22 DÃO-SE na typographia d'este jornal a quem entregar um medalhão, perdido na noite de 22 do corrente, desde a rua do Visconde da Luz até ao theatro Circo.

AGRADECIMENTO

23 OS ABAIXO ASSIGNADOS julgam ter agradecido a todas as pessoas que, por occasião do passamento de sua chorada sobrinha Anna da Conceição de Mello, se dignaram comprimental-os; mas como possa dar-se alguma falta involuntaria vêem por este meio protestar a todas a sua inolvidavel gratidão.

Manoel da Costa Veiga.
Maria Joaquina de Mello Veiga.

Fabrica de doce de fructa

DE

ADELINO PINTO

EM

CELLAS — COIMBRA

24 TABELLA dos preços na estação do caminho de ferro em Coimbra, ou em casa de qualquer comprador d'esta cidade:

Pera	390	réis o kilo
Pecegos.	400	» »
Damasco.	510	» »
Abrunho.	380	» »
Ameixa com caroço . . .	340	» »
Dita em bollos	360	» »
Alperche.	560	» »
Cabaço	400	» »
Limão.	400	» »
Laranja	310	» »
Chila.	310	» »

Com a maxima perfeição se fabrica doce para chá, lampreias, morcellas, manjar, ovos de fio, etc., etc.

PREDIO

25 VENDE-SE um na rua de Sub-ripas, n.ºs 27 e 29. Quem o pretender dirija-se ao becco de S. Marcos, n.º 1, á sua propria dona a sr.ª Augusta da Conceição.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, e infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

AMENDOAS

27 JÁ CHEGOU á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 e 13, em Coimbra, um completo sortido de amendoas de Lisboa e francezas, e um bonito sortido de cartonagens, que para revender faz abatimento.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$200 Por semestre..... 1$600 Por trimestre..... 800	Numero avulso 40 réis Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37 Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por anno........ 3$460 Por semestre..... 1$730 Por trimestre..... 865
Numero 3:924	COIMBRA — TERÇA FEIRA 31 DE MARÇO DE 1885	Anno XXXVIII

A INGLATERRA E A RUSSIA

Todas as attenções estão voltadas para a situação relativa da Inglaterra e da Russia.

O fundado receio de conflicto entre a Russia e a Inglaterra, por causa da invasão no Afghanistan, o que é uma ameaça formidavel ao poder inglez na India, e as consequencias gravissimas que d'esse facto pódem resultar, mais ou menos directamente com as outras nações, tem sobresaltado o espirito publico.

Os fundos de todos os paizes descem rapidamente, e tudo faz crer que se a guerra se tornar effectiva essa descida seja muito maior.

As consequencias de semelhante facto são faceis de avaliar.

Perante elle de pouco ou nada valem as discussões e intrigas politicas em que se entretem os differentes partidos neste paiz.

A ambição da Russia e da Inglaterra, insaciaveis de poder e dominio, arrasta fatalmente ainda os paizes que mais parecem alheios ás suas explorações.

Nesta grave situação é precisa toda a prudencia e bom senso dos governos e dos povos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Questão de saude publica

O nosso illustrado amigo o sr. bacharel Eduardo Abreu, actualmente residente em Lisboa, acaba de fazer a seguinte publicação: — *Algumas fumigações á carga do vapor allemão Rosario.*

Esta publicação foi motivada pelo facto do sr. visconde de Sieuve de Menezes, governador civil de Angra do Heroismo, haver desapprovado a resolução do sr. Eduardo Abreu, guarda mór de saude interino de Angra, admittindo á livre pratica o vapor allemão *Rosario*.

É precedida de uma extensa *introducção*, em que o sr. Eduardo Abreu trata, com a sua reconhecida proficiencia, de varios assumptos relativos á hygiene e saude publica.

Seguem-se em primeiro logar as actas das sessões da junta districtal de saude, a que o sr. guarda mór de saude interino assistiu.

Vem depois em segundo logar algumas considerações do sr. Eduardo Abreu ácerca do procedimento do sr. governador civil de Angra.

E em terceiro logar são publicados alguns documentos relativos a varios incidentes de sanidade maritima, em que se inclue o officio do sr. guarda mór de saude proprietario, queixando-se ao governo dos abusos de poder commettidos pela auctoridade superior do districto.

Nos deveres do seu cargo empregou o sr. Eduardo Abreu todo o zelo; porém apesar da ordem absurda do sr. visconde de Sieuve de Menezes, prohibindo em absoluto a admissão dos vapores vindos da Allemanha, entendeu o sr. Eduardo Abreu que em harmonia com o que dispõe a portaria de 26 de Julho de 1884, publicada no *Diario do Governo* n.º 168, devia admittir á livre pratica o vapor allemão *Rosario*, pelos seguintes fundamentos.

Que depois do interrogatorio que a bordo procedera, vira que o vapor havia partido de Lisboa em livre pratica, tendo cumprido 5 dias de quarentena por ser procedente de porto suspeito.

Que o estado hygienico do navio, da equipagem, dos passageiros, dos mantimentos, da aguada e dos medicamentos era bom.

E finalmente que era satisfatorio o estado sanitario de Lisboa, d'onde o vapor havia partido, tendo alli feito quarentena.

Acrescia que na carta de saude vinha o visto do guarda mór de saude interino de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, onde tinha chegado o navio, em que se declarava que havia sido dada livre pratica ao vapor *Rosario*, por ter feito quarentena no lazareto de Lisboa, e não ter tido durante a viagem de Lisboa á ilha de S. Miguel, caso algum de doença a bordo; que alli descarregara parte da carga, recebendo alguma carga com destino ao Brazil; e que era satisfatorio o estado de saude publica na ilha de S. Miguel e o da tripulação dos navios surtos no porto de Ponta Delgada em livre pratica.

Ainda recebeu o sr. guarda mór de saude interino um attestado do medico do vapor, aonde se declarava que desde a saida do porto da ilha de S. Miguel até á entrada na bahia de Angra, não houvera communicação com outra terra ou navio durante a viagem, e que não existiam a bordo quaesquer molestias.

Nenhum indicio de qualquer natureza contrariava, na visita sanitaria, o valor e a authenticidade dos documentos que lhe foram apresentados.

São estes os fundamentos, mais que justificados, que levaram o sr. guarda mór de saude interino a admittir á livre pratica o vapor *Rosario*; conformando-se além d'isso com as instrucções do governo, que é superior em auctoridade ao governador civil.

O sr. visconde de Sieuve de Menezes, apezar d'estas ponderosissimas razões, ingerindo-se nas attribuições do guarda mór de saude interino, mandou fazer fumigações á carga do vapor *Ro-*

MISCELLANEA

MDCLXXXI

D. ANGEL FERNANDES DE LOS RIOS

I

Legação de Hespanha em Lisboa. — Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 13 de Fevereiro de 1870. — Recebi com muita satisfação a carta de v. de 8 do corrente, e o *Conimbricense* em que se dá conta da inauguração da *Bibliotheca popular*, fundada nessa cidade por uma sociedade de artistas.

São as bibliothecas populares um poderosissimo elemento de civilisação; e eu me felicito de que essa illustrada cidade tome a iniciativa na creação d'esses grandes centros de instrucção para o povo.

Em Hespanha encarregou-se o governo de formar as bibliothecas populares, cuja organisação verá v. nas disposições geraes, que tenho a honra de enviar-lhe por este correio, suppondo que talvez possam ser de alguma utilidade ahi.

Serve-me de muita satisfação que as pessoas illustradas de Portugal reconheçam a conveniencia de que cesse o divorcio intellectual em que tradicionalmente vivem hespanhoes e portuguezes. Desejando eu contribuir no que possa para estreitar as relações litterarias entre os dois povos, comecei promovendo a troca das publicações officiaes, consegui logo que se estenda ás que são propriedade das corporações de um e outro paiz; e por fim vou conseguindo que os auctores dediquem os seus livros ás bibliothecas de Madrid e Lisboa respectivamente.

Resultado d'estes trabalhos é a remessa de livros do *Atheneu*, cujo annuncio viu v. nos periodicos. Toda ella vinha dedicada a determinadas bibliothecas, e portanto não posso separar-me da distribuição que já trazem de Madrid; porem a carta de v. servirá para que d'aqui em diante se conte com a *Bibliotheca popular* de Coimbra; e póde v. estar seguro de que hei de contribuir para a enriquecer quanto estiver no meu alcance.

Por agora, e desejando dar-lhe uma prova d'isso, tenho a satisfação de lhe remetter franqueado pelo correio de hoje um exemplar das obras de *Virgilio*, em latim e castelhano, formando um grosso volume, que espero seja o primeiro dos differentes que prometto ir enviando a v., para o que receberia como um especial obsequio que se servisse indicar um local d'esta cidade, aonde podessem ser entregues.

Aproveito gostosamente esta occasião para dar a v. o testemunho da distincta consideração do seu attento e seguro servo

ANGEL FERNANDES DE LOS RIOS.

II

Legação de Hespanha em Lisboa. — Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 23 de Abril de 1870. — Muito senhor meu e de mui distincta consideração. — Ha algum tempo que recebi de Madrid, com destino á *Sociedade Terpsichore Conimbricense*, que v. tão dignamente dirige, algumas publicações hespanholas, e que não tenho podido enviar ao seu destino, por me faltarem as indicações precisas para a sua direcção.

Agradeceria em extremo que tivesse a bondade de m'as dar, contando sempre com o desejo que me anima de pôr na mais constante e directa communicação que me seja possivel os institutos scientificos e escriptores de um e outro povo peninsular.

Aproveito esta occasião para reiterar a expressão da minha consideração mais distincta.

ANGEL FERNANDES DE LOS RIOS.

III

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 2 de Outubro de 1870. — Ouvi a v., quando ahi em Coimbra visitei a *Sociedade Terpsichore Conimbricense*, que a quasi totalidade dos socios não conheciam o texto original do *D. Quichote*, e só podiam julgar d'elle pelas traducções, as quaes por boas que sejam se distinguem do original, segundo a phrase de Cervantes, como o direito e o avesso de um tapete.

Desejando que essa sociedade tenha na sua *Bibliotheca* a obra prima do principe dos nossos engenhos, lhe envio o unico exemplar que aqui tenho, que é de uma boa edição moderna de Barcelona. E recordando-me ao mesmo tempo que os socios do *Fomento das Artes* de Madrid tambem não tem os *Lusiadas*, lh'os enviei hontem, porque é dever de quantos amam as letras contribuir para augmentar a popularidade dos dois grandes engenhos peninsulares: Camões e Cervantes.

Permitta-me que lhe agradeça as attenções que me dispensou no breve espaço de tempo que passamos juntos, e creia que tem para com v. verdadeira estima quem se confessa seu attento venerador

ANGEL FERNANDES DE LOS RIOS.

URBANO LOUREIRO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Porto e redacção do *Diario da Tarde*, 21 de Junho de 1874. — Ha algumas semanas que eu busco por todos os meios ao meu alcance, já interrogando amigos, já consultando a bibliotheca publica, saber qual a formula de pregão usada em 1829 com os infelizes mandados açoutar pela alçada, e, na impossibilidade, qual a formula mais recente de pregão usada com qualquer criminoso. Até hoje, porém, ainda não achei indicação que me podesse satisfazer.

Neste caso ouso dirigir-me a v., pedindo desde já desculpa do meu atrevimento; mas a certeza de encontrar no incansavel investigador e distincto jornalista do *Conimbricense* satisfação ao meu empenho, leva-me a escrever a v. Esperando, pois, ser attendido neste proposito, tomo a liberdade de assignar-me — De v. admirador e collega muito obrigado

URBANO LOUREIRO.

sario; o que importava a condemnação da resolução tomada pelo mesmo guarda mór.

Como era proprio do seu caracter brioso, o sr. Eduardo Abreu recusou-se a tomar parte num acto irrisorio e que o exautorava como medico e como empregado publico. E dizemos irrisorio, porque na junta consultiva se declarou que se mandavam fazer as fumigações para se derramar a tranquillidade por alguns espiritos!

Assim mandava-se fumigar a carga allemã limpa, de um vapor allemão limpo, procedente de portos limpos, com carta de saude limpa, regular, sem a menor occorrencia suspeita a bordo, durante a viagem ou nos portos de escala.

Apezar de tudo isso o governador civil em officio dirigido ao sr. Eduardo Abreu desapprovou o seu procedimento.

Entendeu, portanto, o sr. Eduardo Abreu ser da sua dignidade resignar o seu cargo de guarda mór de saude interino e de sub-delegado de saude.

E comtudo o governador civil o sr. visconde de Sieuve de Menezes, no alvará de exoneração do cargo de subdelegado de saude declara que o sr. Eduardo Abreu o exercera *com muito zelo pelo serviço publico, e com a intelligencia que caracterisa tão distincto facultativo.*

Da mesma forma no alvará de exoneração do cargo de guarda mór de saude interino declara que concede ao sr. Eduardo Abreu a exoneração, *manifestando-lhe o bom serviço que prestou em harmonia com os seus elevados conhecimentos e intelligencia.*

Pela sua parte a camara municipal de Angra do Heroismo, ao conceder a exoneração que o sr. Eduardo Abreu havia pedido do logar de 3.º partido municipal, que *tão distinctamente exercia*, agradece-lhe os *bons serviços prestados ao municipio.*

E finalmente o administrador do concelho de Angra do Heroismo attesta que o sr. Eduardo Abreu, durante o tempo que residira naquella cidade, d'onde é natural, *tivera sempre irreprehensivel comportamento moral, civil e politico, não praticando jámais facto algum, que podesse macular a sua reputação, gozando por isso de geral estima.*

Declarações tão honrosas e insuspeitas devem, por certo, em parte compensar os desgostos que teve o sr. Eduardo Abreu, pelo incidente que acima deixamos resumidamente exposto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ALMIRANTE ROUSSIN NO TEJO

Publicou-se em Lisboa o n.º 101 da interessante *Bibliotheca do povo e das escolas*, de que é editor o sr. David Corazzi. Este numero tem por titulo — *Historia contemporanea.*

Lê-se ahi a paginas 56 e 57 o seguinte:

«A mudança de regimen politico em França modificou a politica ingleza. Caído o ministerio conservador, o governo de Inglaterra deixou de sustentar em Portugal o absolutismo de D. Miguel, cujos conselheiros o haviam arrastado a um systema de intolerancia e de perseguição, extremamente violenta, motivo porque se realisou a emigração dos homens de maiores posses e de mais saber.

Por outro lado D. Pedro, tendo tambem abdicado a corôa brazileira, passára á Europa, com o titulo de duque de Bragança, a restaurar os direitos de sua filha D. Maria e a restabelecer a Carta Constitucional. A Hespanha não podia ajudar efficazmente D. Miguel, porque no seu seio os liberaes se agitavam de um modo inquietador para Fernando VII; além d'isso, tendo os miguelistas fanaticos offendido alguns francezes, que em Lisboa festejavam o movimento liberal de Julho, este facto acarretou para o governo, não só a animadversão do gabinete de Paris, mas a entrada no Tejo da esquadra commandada pelo official francez Roussin, a 11 de Julho de 1831, impondo pesadissimas reparações.»

Unicamente se indica aqui como motivo da entrada no Tejo da esquadra do almirante francez Roussin, as offensas dirigidas pelos miguelistas aos francezes, que em Lisboa festejavam o movimento liberal de Julho.

Não sabemos se effectivamente os francezes festejaram em Lisboa o movimento liberal de Paris de Julho de 1830; mas é certo que uma das principaes reclamações francezas foi devida á sentença proferida e executada contra mr. Bonhomme.

Como se verá por essa sentença, que abaixo publicamos, foi a condemnação dada por factos escandalosos, praticados por alguns individuos na sé cathedral d'esta cidade, na quinta e sexta feira santa de 1828, em que, com verdade ou sem ella, se lançou em parte a responsabilidade a mr. Bonhomme.

«Accordão em relação etc. Vistos estes autos, que na conformidade do decreto do dito senhor com data de 29 de Julho proximo passado, se fizeram summarios pelo accordão, pag. 45, ao réu preso Edmundo Potenciano Bonhomme, professor de lingua franceza, solteiro, filho de Potenciano Bonhomme e de Felicidade Bordaz, natural de França, de edade de 32 annos, morador na Calçada da Estrella, e preso na cadeia da cidade aos 18 de Setembro proximo passado, pronunciado no summario a que o juiz de fóra do crime da cidade de Coimbra procedeu em 21 d'Abril de 1828, e de novo instaurou por ordem do mesmo senhor em 5 de Junho proximo passado, pelas escandalosas irreverencias e sacrilegos ultrages praticados contra a magestade divina na egreja cathedral d'aquella cidade em os dias de quinta e sexta feira maior do referido anno de 1828.

Pelos summarios prova-se que na dita egreja, e em as tardes e noites dos dias declarados, se commetteram as maiores profanações, e muito principalmente na capella do Santissimo Sacramento, que é fronteira a outra onde em quinta feira das Endoenças se faz o sagrado deposito do mesmo Santissimo Sacramentado, na qual entraram muitos estudantes, que com a maior desenvoltura e escandalo estavam atirando com amendoas aos peitos de umas mulheres prostitutas, até que estas tambem entraram para dentro, e pondo as capas e mantilhas que levavam no supedaneo do altar, e em cima d'este e da credencia juntamente com as capas das batinas dos estudantes, dos quaes um estava em mangas de camisa, e então ahi com a maior irreverencia e indecencia se deitaram estando encobertos com as cortinas que nesse dia estão corridas.

Como de vista e facto proprio com elle acontecido jura o padre thesoureiro da sé — testemunha n.º 6 — do primeiro summario, quando em a tarde de quinta feira santa entrou na dita capella, e viu aquelle ajuntamento ao clarão das luzes do throno (que estava fronteiro) tendo primeiro corrido e aberto uma das cortinas da dita capella, e o mesmo assim o affirmam as testemunhas — 1 — e 3 — do segundo summario. E porque a todos causasse escandalo semelhantes posições e factos, veiu o meirinho da conservatoria com os verdiaes para expulsar d'aquelle logar os impios malvados, o que logo não conseguiram por opposição d'elles; porém vindo o auxilio dos soldados de caçadores foram obrigados a saír, sendo nesta occasião que entre os outros estudantes foi visto e conhecido o réu, que então frequentava o primeiro anno juridico, ser um d'aquelles perversos que conjunctamente praticou tão detestaveis irreverencias e sacrilegos ultrages contra a magestade divina, e com opprobrio de nossa santa religião, e desprezo do logar sagrado, e geral escandalo d'aquella cidade, como de o terem presenciado juram as testemunhas n.º 1 e 15 do primeiro summario, com as quaes concorda pelo ter ouvido a de n.º 12 do segundo summario.

Sendo proximamente interrogado o réu sobre estes abominaveis factos, responde que na tarde e noite do dia quinta feira santa não fôra á sé, porque em todo esse tempo estivera em casa de uns brasileiros a jogar o voltarete. Esta coarctada na conformidade da Ord. (ainda que estivesse provada) não excluia a possibilidade da commissão do delicto: o mesmo conceito merece a sua allegação, posto que fundada nas disposições geraes do direito civil e patrio, porque ella comtudo não destroe a prova resultante dos summarios vistos e combinados os depoimentos das testemunhas, que fazem culpa ao réu como socio da nefanda associação colligada a ultrajar a magestade divina e o seu santo culto.

Crime abominavel, porque atacando e insultando a sociedade christã no que ella tem de mais respeitavel, o seu perpetrador mostra bem que nada respeitará, e que até ousará violar todas as leis, pois que foi capaz de desprezar o objecto da sua maior veneração com geral escandalo d'este reino, e no qual o réu se achava benignamente acolhido e protegido debaixo das leis da hospitalidade.

Portanto condemnam o réu Edmundo Potenciano Bonhomme a que seja açoutado pelas ruas publicas d'esta cidade, e que depois vá degredado por dez annos para Angola, em cincoenta mil réis para as despezas da relação e nas custas. Lisboa, 11 de Dezembro de 1830. — *Castro — Barbosa — Carneiro Vieira — Duarte — Monteiro — Pinto Coelho.*»

O que mais irritou o governo francez foi a pena de açoutes, contra mr. Bonhomme, a qual se executou nas ruas publicas de Lisboa.

É por isso que o primeiro dos artigos do almirante Roussin era para a soltura immediata de mr. Bonhomme, e a annullação, *por um acto especial de rehabilitação*, da sentença contra elle proferida e *executada na parte ignominiosa;* sem se attender aos protestos do consul francez em Lisboa, protestos em que este agente tinha declarado que considerava a sentença como um ultrage feito á França na pessoa de um dos seus cidadãos.

O segundo dos artigos era para serem demittidos, dentro de 24 horas, os juizes que haviam proferido a sentença, e a publicação official do acto de rehabilitação que a annullasse.

E o terceiro artigo era para ser dada como indemnisação a mr. Bonhomme, a quantia de 20:000 francos.

Em relação a outros francezes — mr. Sauvinet, mr. Gamby, mr. Dubois, e mr. Vallon, foram exigidas varias indemnisações; e isto além de 800:000 francos para o governo francez pelos gastos da expedição. Acresceu a isto a apprehensão de varios navios de guerra surtos no Tejo.

Se como portuguezes lamentamos que Portugal passasse por este grande vexame; como membros do partido liberal sentimos que milhares de liberaes estivessem nessa mesma epocha nas prisões, soffrendo a mais dura tyrannia, sem terem como os francezes quem os livrasse do despotismo do governo de D. Miguel e das crueldades dos seus carcereiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ARSENALADA

Com este titulo está publicando no *Campeão das Provincias* o nosso illustrado amigo o sr. João Augusto Marques Gomes, uma interessante memoria ácerca dos graves acontecimentos da capital em Março de 1838.

Vem a proposito d'isso fazer aqui notar a confusão que se dá em um bem conhecido livro, publicado em Lisboa no anno de 1863, com o titulo de — *José Estevão — Esboço historico.*

Lê-se ahi a paginas 168 a 170 o seguinte:

«A gravidade das circumstancias em que se achava o governo do paiz, crescia com o descontentamento publico. O ministerio sem prestigio, sem força, e sem alcance politico, para salvar a revolução dos continuados golpes dos seus adversarios, e das intempestivas exigencias dos seus sequazes, reconheceu finalmente a sua incapacidade, para dirigir a administração do paiz em uma crise tão melindrosa.

A rainha sempre prevenida contra a revolução de 9 de Setembro, e contra os caracteres mais desinteressados que sustentavam os principios d'essa revolução, tratou de chamar para os seus conselhos aquelles homens, que, não obstante terem já manifestado a sua adherencia á revolução, lhe offereciam mais garantias de obediencia á sua vontade, e de complacencia aos seus designios, pela dedicação com que a tinham servido e aos direitos do seu throno.

Com estas intenções da parte do chefe do estado se formou o ministerio composto do sr. visconde de Sá, presidente do conselho de ministros, e ministro da marinha; Antonio Fernandes Coelho, ministro do reino e da justiça; conde de Bomfim, ministro da guerra; e Manoel Antonio de Carvalho, ministro da fazenda.

O gabinete assim formado, se não agradou completamente aos ordeiros e aos amigos da Carta, receberam-n'o comtudo com menor antipathia; e, mudando a tactica das suas hostilidades aos principios da revolução, trataram de a desacreditar no animo publico, servindo-se dos proprios elementos designados para a sustentar e guardar.

O descontentamento da guarda nacional foi habilmente aproveitado pelos inimigos da revolução.

No dia 3 de Março de 1838 um dos batalhões da guarda nacional pronunciou-se abertamente contra o ministerio, e levou quasi todos os seus camaradas dos outros batalhões da capital a fazerem uma representação ao congresso, pedindo em termos energicos a demissão do ministerio. Este requerimento, feito por cidadãos armados, violava os preceitos constitucionaes, attentando contra os direitos de um dos poderes do estado; e por isso o congresso, admittindo a petição, censurou dignamente a fórma por que foi feita. A guarda nacional resistiu ás admoestações dos representantes do povo, e os ordeiros, conjuntamente com o ministerio, que eram inimigos declarados da guarda nacional, folgaram com a indiscreta resolução da milicia popular, em que viram um pretexto para a desarmar.

O sr. visconde de Sá foi o encarregado d'esta triste missão, que cumpriu no dia 13 de Março, com mui pouca gloria, para a sua aliás illustre carreira militar, e ainda menor coherencia com os seus principios liberaes e progressistas.

Por esta occasião foi nomeado administrador geral de Lisboa o sr. Costa Cabral, hoje conde de Thomar.

José Estevão empregou todos os esforços do seu patriotismo, e do seu grande e generoso coração, para impedir o passo irreflectido da guarda nacional, como empregou depois todo o poder da sua eloquencia para fulminar os auctores dos fusilamentos em massa de 13 de Março.»

É notavel a confusão com respeito aos ministros que no trecho que deixamos transcripto se mencionam, como constituindo o ministerio no principio de

Março de 1838, pronunciando-se contra elles a guarda nacional.

Quando houve os gravissimos e deploraveis acontecimentos da capital no dia 13 de Março de 1838, apenas se compunha o ministerio dos seguintes individuos: — Visconde de Sá da Bandeira, presidente do conselho, ministro dos extrangeiros, e interino da guerra e da marinha; e João de Oliveira, ministro da fazenda e interino do reino e da justiça.

É claro portanto que quando houve a manifestação armada da guarda nacional no referido dia 13 de Março, não era ministro o nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro Antonio Fernandes Coelho, que só foi nomeado ministro do reino em 22 d'esse mez, e interino das justiças em 22 de Agosto; nem Manoel Antonio de Carvalho, que só foi nomeado ministro interino da fazenda em 17 do seguinte mez de Abril; nem o conde de Bomfim, que havia sido exonerado de ministro da guerra em 9 de Março.

Ácerca das occorrencias em Lisboa no mez de Março de 1838 temos duas memorias muito importantes.

A primeira tem por titulo — *Os acontecimentos de Março na capital, considerados nas suas causas e effeitos. Memoria dedicada aos amigos da revolução de Setembro.* — Saiu anonyma, mas foi escripta por José Alexandre de Campos, o qual tinha saido do ministerio das justiças em 9 do mesmo mez de Março.

Ahi se mostra José Alexandre de Campos exaltado defensor do movimento da guarda nacional e do batalhão do Arsenal; e aggride violentamente os seus ex-collegas no ministerio, Julio Gomes da Silva Sanches, conde de Bomfim e visconde de Sá da Bandeira.

A outra publicação que possuimos tem por titulo: — *A memoria sobre os acontecimentos de Março, refutada, na parte que lhe diz respeito, pelo conselheiro Julio Gomes da Silva Sanches.*

Trata Julio Gomes nesta publicação de refutar desenvolvidamente tudo quanto José Alexandre de Campos havia dito em seu desabono.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Conferencias — Com muita satisfação vemos que se trata seriamente de tirar a Associação dos Artistas d'esta cidade do abatimento em que estava.

Agora vão-se realisar conferencias na grande sala da Associação.

A primeira será no proximo domingo, sendo o conferente o nosso illustrado amigo e patricio o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

O ponto a tratar é o seguinte: — *Da arte industrial na peninsula.*

Commercio de vinhos — O sr. Domingos Henriques Junior, negociante acreditadissimo de vinhos, estabelecido no Poço do Bispo (Lisboa) verificou no concelho d'Oliveira do Hospital compras de vinhos na importancia de mais de 20 contos de réis, que já principiou de mandar tirar e medir nas adegas dos productores.

Foi abundante e de boa qualidade a colheita do anno passado, havendo naquelle concelho ainda armazenada grande quantidade de pipas de vinho.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Celestina, filha de Antonio Francisco e Anna Monteiro da Silva, de Coimbra, de 9 mezes e meio, fallecida no dia 21.

Silvina, filha de Antonio Pinho de Carvalho e Julia da Conceição, de Coimbra, de 17 mezes, fallecida no dia 22.

Alberto, filho de José Antonio Simões e Maria de Jesus, de Coimbra, de 27 mezes, fallecido no dia 22.

Isabel da Rainha Santa, filha de Bernardo Ferreira e Margarida das Neves, de Coimbra, de 60 annos, fallecida no dia 23.

Clemencia de Jesus, filha de José Antonio da Silva e Maria de Jesus, de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 23.

Maria do Carmo, filha de José Ferreira Fontes e Maria Barbosa, de Poiares, de 69 annos, fallecida no dia 23.

Maria de Jesus, filha de Bernardo de Carvalho e Helena de Jesus, de Serpins, de 78 annos, fallecida no dia 25.

Recemnascido, filho de José Henrique e Maria da Piedade, de Coimbra, de 6 horas, fallecido no dia 25.

Maria da Conceição, filha de Manoel Joeira e Luiza Serrana, de S. Silvestre, de 39 annos, fallecida no dia 25.

Ludovina, filha de Francisco d'Oliveira Marques e Maria da Boa-Morte, de Coimbra, de 1 mez e um dia, fallecida no dia 28.

Libania, filha de Joaquim Antonio Marques da Silva e Carolina Augusta Monteiro de Carvalho, de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 28.

Bernardina Duarte Teixeira, filha de Manoel Monteiro Liberio e Joaquina Duarte Teixeira, do Amieiro, de 48 annos, fallecida no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:197.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Relatorio e contas da gerencia da direcção da Associação dos empregados no commercio de Lisboa em 1884. — 13.º anno da sua existencia — Apresentado em assembleia geral na sessão de 31 de Janeiro de 1885 — Relatorio da commissão nomeada em sessão da assembleia geral de 20 de Setembro de 1884, e parecer do conselho fiscal.*

«Lisboa — imprensa Minerva — travessa da Espera, n.ºs 12 e 14 — 1885.»

— «*Joaquim de Lemos — Camoneana.*

«Porto — imprensa Moderna — rua do Carmo, 3 a 5 — 1885.»

Sympathico talento — Communicam-nos o seguinte:

«Veiu do Porto abrilhantar com o seu talento a recita dos quintanistas de Direito, uma intelligente menina Carlota da Resurreição.

Esta sympathica creança recitou magistralmente uma lindissima poesia do distincto academico Pinto da Rocha.

Realmente custa a comprehender como naquella edade se póde chegar a uma tão perfeita e clara comprehensão do bello; dote que de ordinario só acompanha os espiritos que tem já atravessado a vida e que não apontam ainda innocentes e descuidosos ao limiar da existencia, como o d'esta gentil creança.

Bravos espontaneos sahiam de todos os lados, emquanto ella esteve recitando a difficillima poesia de Eduardo Vidal — *As mães*, que ella interpretou por uma fórma inexcedivel.

Teve com certeza a sympathica Carlota as honras da noute, pois que ella tem um espirito já muito lucido, onde as concepções estranhas penetram, saindo depois singelamente interpretadas.

A academia, com as suas palmas, os seus bravos, e as suas flores, manifestou no fim o seu enthusiasmo e a sua admiração, por aquelle formosissimo talento.»

Camara dos deputados — Concluiu-se hontem a discussão do projecto n.º 20, que auctorisa o governo a converter em contracto definitivo o projecto provisorio para o estabelecimento d'um cabo submarino entre Cabo Verde e a costa occidental da Africa.

Prorogação — As camaras foram prorogadas até 16 de Maio.

Caminho de ferro — Hontem, ás 8 horas da manhã, reuniu a commissão especial, nomeada pela assembleia geral da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, estando tambem presente o sr. Antonio de Serpa, delegado do governo.

Ás 10 horas reuniu a assembleia geral, havendo em seguida uma interrupção de 2 horas, que depois se prorogou até ás 5 horas da tarde.

Aberta a sessão, foi declarado que das negociações resultára accordo entre os dois grupos, havendo satisfatorias explicações de ambas as partes; que se reservasse para ulterior resolução alguns negocios, incluindo o de Caceres; que o conselho d'administração ficasse constituido com trinta membros, sendo a maioria de portuguezes com residencia em Portugal, e que o conselho fiscal se compozesse de nove membros.

Procedeu-se em seguida á eleição, ficando eleitos:

Conselho d'administração — Visconde de Macieira, Marianno de Carvalho, conde da Foz, Fernando Palha, Pereira de Carvalho, Francisco Chamiço, Fontes Ganhado, Fortunato Chamiço, Henrique Moser, Andrade Corvo, Mem Rodrigues, Pinto Coelho, Carlos dos Santos, Abrahão Bensaude, Gomes Netto, Carlos Eugenio d'Almeida, conde de Camondo, Blount, Bodet, Bouillerie, Gustave Delande, Joubert, Pestel, Osborne Sampaio, marquez de Guadalmina, Gandara, Llorente, Salamanca, Moret e Lima Mayer.

Conselho fiscal — Miguel Osorio, Luiz Jardim, Alfredo Guedes, Schroeter, conde de Cabral, Carlos Marcello dos Santos, Santiago Gouveia, Mendes da Silva e Antonio Centeno.

Do antigo conselho ficam 19 membros e do novo 11.

O conselho fiscal tem maioria na actual administração.

Os francezes na China — *Paris*, 29 — O general Brière de l'Isle enviou ao ministro da guerra o seguinte despacho datado de Ha-Noi, em 28 ás 11 horas da noite:

«Annuncio com grande desgosto, que o general Negrier, gravemente ferido, foi obrigado a evacuar Lang-Son. Os chinezes, desembocando por grandes massas e em tres columnas, atacaram com impetuosidade as nossas posições adiante de Ki Lun. O coronel Herbinger, diante d'aquella grande superioridade numerica e tendo esgotado todas as suas munições, participa-me que se vê forçado a retrogradar sobre Dang-Song e Than-Hoi. Eu concentro todos os meus meios de acção sobre as saidas dos desfiladeiros de Chu e de Kep. O inimigo continua a engrossar nas margens do Song-Koi. Seja como fôr, espero defender todo o delta. Peço ao governo que me envie novos reforços o mais depressa possivel.

Paris, 29 — Ás 8 horas da noite de hoje, reuniram-se os ministros em conselho de gabinete e voltam a reunir-se ámanhã, ás 9 horas da manhã.

O *Siècle* pede energicamente ao governo que mande marchar uma expedição sobre Pekim.

Paris, 30. — Os jornaes são unanimes em aconselhar a maior energia e sangue-frio e que se esqueçam todas as preoccupações de partido, para só se pensar em soccorrer o exercito de Tonkim; alguns, porém, reclamam que se derribe o ministerio ou que seja accusado nas camaras por ter declarado a guerra sem auctorisação do parlamento.

A Inglaterra e a Russia — *Londres*, 27 — O ministerio da guerra expediu ordens para o campo de Aldershot e para o arsenal de Woolwich, a fim de se proceder á reunião immediata de 15:000 homens, que serão enviados á India.

Londres, 29 — O almirantado inglez deu ordem para serem immediatamente armados e provisionados todos os navios disponiveis.

Segundo noticias publicadas pelo *Times*, os russos estão concentrando 50:000 homens em Baku, porto do mar Caspio.

Londres, 30 — Diz o *Daily News* que as ultimas noticias vindas de S. Petersburgo fazem esperar que se consiga um accordo a respeito do Afghanistan.

COMMUNICADO

Sr. redactor do *Conimbricense* — Confiado na sua bondade rogo-lhe a fineza de publicar no seu acreditado jornal as linhas seguintes.

Tendo o signatario d'estas linhas sido offendido nos dias 20 e 24 do corrente mez, por causa da insignificante quantia de 150 réis, que me parece haver de differença, contra mim, no peso de 2 barris de petroleo, e participando eu ao sr. Tavares desejar analysar as facturas em que lhe vieram mencionados os pesos dos ditos dois barris, n.ºs 364 e 992, que comprei ao sr. Tavares em 10 e 19 de Dezembro proximo passado, e não tendo o sr. Tavares annuido ao meu pedido, de novo lhe rogo mande mostrar-me as ditas facturas, que recebeu da acreditada casa de Lisboa os ill.mos srs. Viuva Macieira & Filhos, porque desejo saber qual de nós está equivocado, se sou eu, ou se é o sr. José Tavares da Costa.

Coimbra, 31 de Março de 1885.

Miguel da Fonseca Barata.

ANNUNCIOS

Amendoas e cartonagens

1 VARIADO sortimento de amendoas de Lisboa e cartonagens para as mesmas, a preço reduzido.

Vendem-se na loja de Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, n.ºs 35 a 41, Coimbra.

Companhia geral de credito predial portuguez

2 ESTA companhia recorda aos srs. mutuarios em divida de prestações já vencidas que no 1.º de Abril proximo se vence mais uma prestação dos seus emprestimos, e por isso se aviza para virem satisfazer os seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data.

Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por letras ou vales do correio e quando assim lhes convenha nas agencias da Companhia, aonde as houver, mediante o premio de transferencia de ½ por cento, sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 18 de Março de 1885.

O vice-governador,

Lourenço Antonio de Carvalho.

Amendoas e cartonagens

NA

Loja Nova — no largo da Feira

COIMBRA

3 ENCONTRA-SE neste estabelecimento um bom sortido em amendoa fina e grossa de Lisboa, e cartonagens para as mesmas a principiar de 50 réis até 1$500.

A boa manteiga da terra e ingleza encontra-se nesta mesma casa.

FABRICA PERSEVERANÇA

DE

JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO

NA

VARZEA DE GOES

4 MOTORES hydraulico e vapor. Moagem de cereaes em pedras francezas, e fiação de lã em machinas das mais aperfeiçoadas.

Preços correntes na fabrica:

Farinha de trigo n.º 1 — 75 kilg.	6$600
» » n.º 2 »	6$450
» » n.º 3 »	6$300
» » n.º 4 »	6$150
» » n.º 5 »	6$000
» » n.º 6 »	5$850
Semea superfina 15 kilg.	600
Dita fina »	450
Dita grossa »	300

Em Coimbra mais 2 réis em kilo, ou 150 réis em sacca.

Cardagem e fiação de lã segundo as grossuras e qualidades, preço por 15 kilogrammas, desde 1$600 a 2$000 réis.

Vendem-se canarios com gaiola e sem ella, em Mont'arroio, rua de Cima, 5.

Associação dos Artistas de Coimbra

7 DEVENDO no proximo domingo, 5 de Abril, ter logar na sala d'esta Associação, pelas 8 1/2 horas da noite, uma prelecção *Da arte industrial na peninsula*, pelo ex.mo sr. Antonio Augusto Gonçalves; são os socios convidados a assistir a este acto, e a reclamar os seus bilhetes de admissão (pessoaes e intransmissiveis), na mesma sala, durante a tarde do dia 4, e no dia 5 até ás 6 horas tambem da tarde.

O secretario da mesa,
Joaquim Maria Ferreira.

A' CARIDADE PUBLICA

8 VAMOS CHAMAR a attenção das pessoas caridosas, para o estado lamentavel em que se acha uma familia honesta e recolhida, que mora na rua de Sub-ripas, n.º 21. Compõe-se de duas irmãs, uma d'ellas quasi cega, sem terem absolutamente meios alguns, e reduzidas á maior miseria e desamparo.

Em louvor da Sagrada Paixão e morte do Redemptor, e da sua Resurreição, pedimos as almas bemfazejas que lhes mandem o que poderem, e fôr da sua vontade, no que praticarão uma boa acção, que Deus lhes recompensará.

MERCEARIA

9 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA trespassa ou arrenda a sua loja na rua do Sargento-Mór, n.os 8 a 12, do S. João em diante. Quem a pretender dirija-se a seu dono.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

10 GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700, 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, 1$600 até 2$250.

Casacos e vestes para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes e outras azendas proprias d'esta casa.

11 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA do Asylo de D. Maria Pia manda annunciar que está aberto concurso, pelo espaço de 40 dias, para o provimento do logar de mestre da officina-escola de alfaiates do mesmo asylo em Xabregas, pelo tempo de quatro annos. Os pretendentes a este logar deverão apresentar as suas petições na secretaria do referido asylo, em o edificio do ministerio do reino, até ao dia 6 de Maio do corrente anno, acompanhadas dos seguintes documentos:

1.º Certidões de edade em que mostrem não ter menos de 21 annos, nem mais de 50;

2.º Attestados de facultativo pelos quaes se prove não terem molestia contagiosa ou que dê motivo a faltas no serviço;

3.º Attestados de bom procedimento, passados pelos commissarios de policia, ou na falta d'estes pelos administradores do concelho;

4.º Attestados do serviço que hajam prestado em quesquer estabelecimento de alfaiates mais conhecidos.

As condições do contracto, vencimento e bases do exame a que têem de responder podem ser vistas pelos interessados, todos os dias não sanctificados ou feriados, na dita secretaria, do meio dia ás 3 horas da tarde.

O dia destinado ás provas praticas será previamente annunciado.

Secretaria da commissão administrativa do Asylo de D. Maria Pia, 27 de Março de 1885.

O secretario interino da commissão
João Augusto do Amaral Frazão.



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso — Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.



Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

AMENDOAS

14 JÁ CHEGOU á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, um completo sortido de amendoas de Lisboa e francezas, e um bonito sortido de cartonagens, que para revender faz abatimento.

Camara municipal de Coimbra

15 A CAMARA municipal manda annunciar que no dia 16 do proximo mez de Abril, pelo meio dia, ha de dar de arrematação verbal, convindo o preço, o fornecimento de 130m3,00 de pedra britada, sendo 0m,0 para a reparação do pavimento da estrada municipal de Coimbra a Penella, entre os perfis 0 a 61, e 60m,0 para a reparação do pavimento da estrada municipal de Coimbra a Montemór-o-velho, entre os perfis 0, a 29.

A base para as licitações é o preço do metro cubico de pedra britada, posta nos lados das estradas acima ditas.

As condições para este fornecimento acham-se patentes na repartição technica da Camara, todos os dias não santificados das 10 ás 3 horas da tarde.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 26 de Março de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

16 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

TYPO USADO

Compram-se 60 kilos de corpo 10 e alguma porção de corpo 12.

N'esta administração se diz.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por Defresne de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semmanero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com mais digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos [illegible]

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar menos para reparar muito.* E este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de modo, me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito do tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'esta cidade. É preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

19 QUEM deixasse um guarda-chuva na casa onde se fez o leilão dos livros que pertenceram ao sr. dr. Filippe Simões, pode requisital-o a Antonio Pires, rua do Visconde da Luz, n.º 12.

Xarope contra a coqueluche

20 PREPARA-SE na pharmacia de Barata Diniz, praça do Commercio. Vende-se toda a qualquer porção.

MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

INNOCENCIA & SOBRINHO

95, 97, R. FERREIRA BORGES, CALÇADA, 99, 101

COIMBRA

Premiados na exposição districtal de Coimbra de 1884

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

11 GRANDE sortimento de todos os artigos de mercearia, taes como: Assucares de todas as qualidades, chás, cafes, manteigas, massas, farinhas, passas, queijos, conservas, arroz, bacalhau, polvo, vinhos finos do Porto, Madeira, Gerez, Champagne, genebra, licores, cerveja, gazosa, vinagre, livros em branco, papel, sal a 100 réis por 13 litros, batata franceza legitima Chardron para semente, e muitas mais miudezas.

Todas as qualidades de doces, rebuçados, marmelada, cabaço e amendoas baratissimas e fabricadas com a maior perfeição, dos seguintes preços por kilo.

N.º 1	Amendoa de pinhão grauda liza branca	260
» 2	Amendoa de pinhão grauda liza de côres	310
» 3	Amendoa grossa liza branca	280
» 4	» » » de côres	320
» 5	» fina » branca	300
» 6	» » » de côres	350
» 7	» torrada liza branca	350
» 8	» » » de cores	400
» 9	Amendoa torrada de pinhão miuda branca	350
» 10	Amendoa torrada de pinhão miuda de cores	400
» 11	Amendoa de chocolate em torrão	350
» 12	Amendoa de limão em torrão	350
» 13	» pinhoada de chocolate em torrão	350
» 14	Amendoa pinhoada de limão em torrão	350
» 15	Amendoa pinhoada de laranja em torrão	350
» 16	Amendoa de chocolate liza	390
» 17	» » canella »	400
» 18	» » tanjerina branca liza	400
» 19	Amendoa de lima branca liza	400
» 20	» » laranja branca liza	390
» 21	Amendoa crespa branca	440
» 22	» » » de pinhão miuda	440
» 23	Amendoa de limão em torrão de cores	400
» 24	Amendoa crespa de cores	520
» 25	» » » » de pinhão meuda	520
» 26	Amendoa liza, canelim, com canella dentro	440
» 27	Amendoa crespa, canelim, com canella dentro	500
» 28	Amendoa pilada branca liza	520
» 29	» de pevide de melancia, crespa, branca e de cores	700
» 30	Amendoa torrada de *sobremesa*	520
» 31	Confeitos finos brancos e de cores	280
» 32	Confeitos grossos brancos e de cores	240

Amendoa sortida

De 1.ª qualidade, composta com as dos n.os 7 até 29 inclusivè	420
De 2.ª qualidade, composta com as dos n.os 7 até 25 inclusivè	400
De 3.ª qualidade, composta com as dos n.os 7 até 22 inclusivè	380

Ha tambem amendoas de Lisboa e de França, e lindas cartonagens para as mesmas.

Grandes abatimentos para revender.

22 PRETENDE-SE 800$000 réis a juros de 6 por cento, com boa hypotheca e fiador. A quem convier nesta redacção se dão as informações.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 3:925 — COIMBRA — SABBADO 4 DE ABRIL DE 1885 — Anno XXXVIII

A ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS MOVEIS

A *Associação das escolas moveis pelo methodo de João de Deus*, creada em Lisboa, e sustentada por cidadãos amigos da instrucção popular, tem já prestado muitos e importantes serviços.

Recebemos ultimamente o seu *Relatorio*, com respeito ao anno de 1883 a 1884; uma circular, e os seus estatutos, que foram approvados pelo governador civil de Lisboa em 16 de Agosto de 1882.

Tem por fim a *Associação das escolas moveis* o ensinar a ler, escrever e contar, pelo methodo de João de Deus, os individuos que o solicitarem, até onde o permittam os seus meios economicos, enviando nesse intuito ás differentes povoações da nação portugueza professores devidamente habilitados.

Da iniciativa d'esta associação tem já resultado que mais de 450 analphabetos, com a media de 60 a 90 lições, aprenderam a ler, escrever e contar pelo referido methodo.

O governo, na sua estatistica official, declara que na população do paiz, de 4.550:699 almas ha 3.751:774 analphabetos.

Descontando-se a este numero o das creanças, desde o nascimento até aos 5 annos, 634:480, ficam 3.117:294 individuos, que não sabem ler, nem escrever!

Estes algarismos são aterradores, e mostram a extrema necessidade que ha de combater a ignorancia com toda a efficacia.

A *Associação das escolas moveis* compõe-se de todas as pessoas de ambos os sexos, que se inscrevam, tanto como contribuintes mensaes ou annuaes, como por tempo indeterminado; ou por tempo fixo ou limitado; ou por uma só vez. E em fim de propagandistas desinteressados, prestadios e benemeritos do methodo de João de Deus, ou do referido instituto, declarados taes pela direcção.

A quota minima para os socios de primeira classe é de 100 réis por mez.

O professor ou professora terá o vencimento diario de 1$000 réis, quando em serviço effectivo. Se estiver na disponibilidade, ou doente, vencerá 500 réis por dia. A direcção poderá contractar professor, ou professora para cada missão em especial.

Os professores são enviados ás povoações que os solicitem, segundo o numero d'ordem do pedido e as conveniencias do ensino, apreciadas pela direcção.

Para o pedido ser satisfeito é preciso que seja assignado, nas villas ou cidades, pelos presidentes das camaras municipaes, e nas freguezias ruraes pelos presidentes das juntas de parochias. O pedido assignado por 6 cidadãos conhecidos, ou cujas assignaturas forem reconhecidas por tabellião, terá o mesmo valor que o dos alludidos presidentes.

Não será satifeito pedido algum sem que os solicitantes se responsabilisem pelas despezas da jornada dos professores, da ida somente.

A' direcção compete estabelecer as excepções em que deve ser dispensado o pagamento da importancia das despezas de viagem, no todo, ou em parte, e aquellas em que póde ser satisfeito por um só individuo.

A direcção póde enviar missões ás diversas localidades do paiz, independente dos pedidos acima prescriptos, se as circumstancias o aconselharem; fazendo para esse fim as despezas necessarias.

A receita da *Associação das escolas moveis*, no anno de 1883 a 1884, foi de 1:530$255 réis, que junto ao saldo do anno anterior que fôra de 1:067$910 réis, dá a somma de 2:498$165 réis. A despeza subiu a 1:312$958 réis; pelo que ficou de saldo 1:185$180.

Por esta resumida exposição se vê quanto a *Associação das escolas moveis* é digna da coadjuvação de todos os amigos da instrucção popular.

Quem se dignar subscrever para ella póde dirigir-se ao sr. Julio Pereira da Silva, na rua dos Retrozeiros, 120, 1.º, ou 2.º andar, em Lisboa, ou ao thesoureiro, o sr. Casimiro Freire, no Terreiro Publico, 35, na mesma cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Um dos grandes embaraços com que luctam as sociedades de soccorros mutuos é o pagamento das pensões ás viuvas dos socios.

O numero d'ellas vae sempre augmentando, e os meios de que em regra dispõem as sociedades não chega para satisfazer esses encargos.

Nesta situação se tem achado a Associação dos Artistas de Coimbra, pelo que em assembléa geral resolveram os socios remir as pensões das viuvas com o pagamento por uma só vez de 28$800.

A quasi totalidade das viuvas sujeitaram-se a esta resolução; mas duas d'ellas recusaram-se.

Consta-nos que vão requerer ao conselho da Associação, para que em assembléa geral se delibere ácerca d'este objecto.

Fundamentam o seu requerimento com as consultas dos distinctos advogados os srs. dr. Bernardo de Albuquer-

MISCELLANEA

MDCLXXXII

AUGUSTO RIBEIRO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Meu illustre collega.—Lisboa e redacção do *Commercio de Portugal*, 31 de Março de 1885. (a)—Leio sempre com a maior attenção o seu excellente jornal, e da preciosissima collecção do *Conimbricense* possuo não poucos exemplares ciosamente guardados, pelo facto de conterem informações e noticias muito valiosas sobre os homens e cousas dos Açores, a cuja historia me consagro ha bem annos, com o fim de publicar uma historia completa do archipelago dos Açores, sob um plano essencialmente moderno e abrangendo a historia politica e militar, biographia e bibliographia açorica, historia natural, investigações e explorações scientificas, etc., etc.

Nestas circumstancias comprehende o meu erudito collega o interesse que me despertam sempre todas as noticias que se referem ás nossas ilhas. Por isso, vendo ha dias no *Conimbricense* uma interessante noticia sobre a imprensa na ilha Terceira durante o inicio da campanha liberal, senti desejos de lhe dar mais algumas informações curiosas sobre o assumpto, porque sei quanto lhe agrada este trabalho d'investigação historica.

Assim direi a v. que foi effectivamente a 2 de Maio de 1829 que se fez a primeira publicação das deliberações da junta provisoria da ilha Terceira, e foi esta a primeira publicação periodica dos Açores. Anteriormente áquella época não se poderia ter impresso cousa alguma nas ilhas, visto que não havia alli typographia, que só nos começos de 1829 foi introduzida nos Açores. E foi justamente a typographia da junta da Terceira a primeira typographia que teve o archipelago açoriano. Foi adquirida em Inglaterra, d'onde saiu para os Açores com os voluntarios, emigrados de Plymouth, chegando á cidade d'Angra em 14 de Fevereiro de 1829, conduzida a bordo da escuna ingleza *Jackalantern* (não tenho a certeza que se escreva assim), (b) em que vinham tambem varios academicos, como em tempo me affirmou um d'elles, o conselheiro Nicolau Anastasio de Bettencourt (cabo n.º 7) que veiu a fallecer em Angra do Heroismo aos 7 de Março de 1874, sendo governador civil aposentado.

A installação não levaria muito tempo, porque a typographia era pequena, mas houve logo de principio uma seria difficuldade a vencer—a falta de compositores habilitados. Alguns academicos prestaram-se á aprendisagem, que era dirigida por um voluntario, typographo habilissimo, João de Sousa Ribeiro, que eu conheci muito bem e de cujos labios ouvi muitas vezes a narração d'estes factos. Só em meiados d'Abril estavam as cousas em ordem e logo se tratou de publicar o *Boletim* da junta. (c)

O prélo ainda existe em Angra do Heroismo, na antiga imprensa do governo civil.

(a) Acabamos de receber do nosso illustrado amigo e collega o sr. Augusto Ribeiro esta carta, que por ser muito curiosa tomamos a liberdade de aqui a publicar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(b) Era a escuna, ou goleta ingleza *Jack-a-lantern*, que por varias vezes conduziu emigrados para a ilha Terceira, com muita audacia e felicidade.

Se effectivamente a imprensa que foi de Inglaterra chegou á ilha Terceira no dia 14 de Fevereiro de 1829, como diz o sr. Augusto Ribeiro, não sabemos conciliar isso com o que se diz de ella ir na *Jack-a-lantern*, em vista do que participava de Londres o marquez de Palmella a Luiz Antonio de Abreu e Lima, em officio de 6 de Março immediato. Dizia elle:

«Tenho a satisfação de participar a v. que me consta, pelas noticias recebidas do governo provisorio da ilha Terceira, até á data de 21 do mez passado, haverem alli desembarcado todos os refugiados portuguezes que sairam de Plymouth nos navios *James Cropper*, *Blanche*, *Hope* e *Edward*, além dos que embarcaram no Havre no navio *Wade*.»

Não se menciona aqui a *Jack-a-lantern*, e o marquez de Palmella devia, por todos os motivos, estar bem informado a este respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(c) A essa publicação não se póde dar o nome de *Boletim*, pois que não tinha semelhante titulo. Eram apenas as actas da junta, que se iam publicando, em paginação seguida.

Pela mesma época de 1829 e principios de 1830, e portanto antes de se publicar a *Chronica da Terceira*, imprimiram-se em Angra, na *impressão do governo*, uns papeis noticiosos, em formato de 8.º, com differentes titulos—de *Noticias*—*Extracto dos periodicos extrangeiros*—*Noticias officiaes*—e outros.

Temos 13 d'essas interessantissimas publicações, que são hoje da mais extrema raridade.

E ainda que estes papeis noticiosos se não possam classificar de periodicos, por não sairem em periodos certos, em todo o caso tinham o mesmo fim e effeito, e *redactores* como qualquer periodico. Um d'elles tem o seguinte titulo:—*Noticias extraidas de differentes jornaes extrangeiros relativamente aos successos de Portugal, e communicadas aos* REDACTORES, *pelos seus correspondentes em Lisboa.*

Publica noticias de Lisboa até 7 de Março de 1829; e por uma nota *manuscripta* se vê que foi impresso em Angra a 6 de Maio de 1829.

Estes papeis noticiosos, que *precederam* a *Chronica da Terceira*, vendiam-se por differentes preços. Uns por 40 réis, outros por 50 réis, e outros por 100 réis. Alguns não trazem preço marcado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

que e dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, os quaes declaram que a resolução da assembléa geral foi completamente illegal, por quanto os estatutos permittem *contractar* a reducção do encargo; e o que se praticou foi uma deliberação só de uma das partes, sem ouvir a outra, o que era indispensavel para o *contracto*.

Requerem, pois, para serem ouvidas sobre este assumpto, e que se annulle, na parte que lhes diz respeito, por illegal, o que a assembléa geral resolveu.

Torna-se necessario que a Associação dos Artistas delibere a este respeito de fórma que se harmonisem, quanto possivel, os interesses da sociedade com os direitos das pensionistas.

Todos devem fazer sacrificios, porque a situação d'esta e das outras sociedades de identica natureza em Coimbra não permitte que se continue com despezas avultadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os jazigos de Alencarce

No dia 28 de Março houve sessão ordinaria da assembléa geral da *Companhia portugueza exploradora dos jazigos de Alencarce e outros*.

Foram tomadas as seguintes resoluções:

1.ª Mandou-se lançar na acta um voto de sentimento pela morte do fundador o sr. Sequeira de Queiroz.

2.ª Approvou-se o balanço e contas da gerencia da administração.

3.ª Deu-se um voto de sentimento á direcção, pelo zelo e boa vontade com que se houve na gerencia.

4.ª Approvou-se o dividendo aos accionistas de 1$000 réis por acção, livres do imposto de rendimento, correspondente a 5 por cento de desembolso.

6.ª Deu-se um voto de louvor ao administrador geral, o sr. bacharel Francisco Lourenço Tavares e Ornellas, pela dedicação e intelligencia com que tem desempenhado o seu cargo.

O sr. Francisco Lourenço foi o unico iniciador d'esta importante empreza, e antes mesmo de tudo estar montado tem a satisfação de ver que se dá aos accionistas o juro do seu dinheiro. É motivo para justificada satisfação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O FALSARIO

A santanaria da *Nação*, depois de se ter prestado á calumnia torpe contra o ex.^mo sr. bispo conde, vem agora com fingida humildade dizer:

«Com muita e verdadeira satisfação, publicamos, em seguida o artigo que ante-hontem, 23, *(já a horas de não poder ser publicado* na folha de 24) poz em nossas mãos aquelle mesmo nosso estimado e illustre amigo, que nos costuma honrar com seus escriptos, no tocante principalmente, a cousas de Aveiro. E tanto maior e mais sincero é o nosso gosto hoje, ao publicar este artigo, quanto mais profunda tinha sido a nossa magua, na referencia que fizemos, quando tambem fomos induzidos em erro, ácerca do prelado de Coimbra.

«Associamo-nos, pois, da melhor e mais pura vontade, ás rectificações d'este nosso prezado amigo, na parte que nos cabe, e egualmente ás satisfações que elle nobremente se apressa a dar, e que nós de todo o coração de catholicos damos humildemente áquelle prelado, cujos actos, *todos*, desejariamos sempre poder louvar e exaltar.»

Muito obrigado. O ex.^mo sr. bispo conde tem muito que agradecer á santanaria da *Nação*, que não fez ultimamente mais do que já tinha praticado em 1870, quando o ex.^mo sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina foi nomeado bispo de Coimbra, não se cançando então em repetidos artigos e correspondencias de insinuar que s. ex.ª havia pertencido á *maçonaria*.

Agora, porém, achou-se enganada, e pagou tudo junto.

O tal articulista da calumnia e da falsidade, depois do *introito* da *Nação*, que deixamos transcripto, diz o seguinte:

«Estranhos completamente, diz elle, graças a Deus, a associações secretas e aos seus mysterios, não comprehendemos como profanos, a significação dos taes *pontinhos*, nem o seu valor, segundo a ordem de collocação; já vê pois o *Conimbricense*, que não houve *perfidia* nem *infamia* na collocação que lhe démos, filha sem duvida, da *ignorancia do assumpto*, com o que aliás muito nos honramos.

. . . .

Não se admire pois o *Conimbricense*, que precipitassemos os nossos juizos, tomando a *nuvem* por *Juno*, quando na lista dos *confrades* da *maçonaria* ou *carbonaria* estampou um nome tão semelhante ao do prelado.

Como veiu, porém, o seu testemunho, em termos que fazem fé, cumprimos já o que prometteramos, dando por não feitas as nossas referencias sobre este ponto e retirando tudo quanto a tal respeito dissemos.»

Sim, senhor! O articulista da *Nação* nada sabe da *maçonaria* e da *carbonaria*; mas em compensação sabe *torpemente falsificar* o que escrevêmos, para fazer persuadir o publico de que o ex.^mo bispo conde pertencera á *maçonaria*!

Então ha muita semelhança entre Manoel *Maria* Corrêa, e Manoel Corrêa de *Bastos Pina*?

O falsario nada sabe da *maçonaria* e da *carbonaria*; mas soube: — 1.º *supprimir* os triangulos *carbonarios* das iniciaes B∴ P∴ — 2.º Tirar as iniciaes assim alteradas, de dentro dos *parenthesis*, junto ao *nome symbolico*, e vir juntal-as ao final do nome de Manoel Maria Corrêa, para fazer crer que queriam dizer *Bastos Pina*. — 3.º Occultar, com a mais *refinada má fé*, que as *mesmas iniciaes* precediam os *nomes symbolicos* de todos os outros 12 individuos, que estavam juntos áquelle! Isto não é ignorancia da *maçonaria* e da *carbonaria*; mas a falsidade mais impudente.

Por esta forma é que procedem aquelles que querem fazer da religião arma politica e de intriga.

Tratem de outra, porque d'esta vez erraram o tiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

A Semana Santa — Celebraram-se nesta cidade, com a costumada pompa, os actos religiosos da Semana Santa.

Na quinta feira foi extraordinaria a concorrencia aos templos, aonde havia exposição do Santissimo Sacramento.

A exposição foi na Sé Cathedral, capella da Universidade, egreja da Sé Velha, capella da Misericordia, e egrejas do collegio da Estrella, S. Thiago, Santa Cruz e Santa Justa.

Os altares da exposição nas differentes egrejas e capellas estavam muito bem ornados; mas é dever especialisar a capella da Misericordia e a egreja de Santa Justa, e sobretudo a egreja de Santa Cruz.

Nesta ultima egreja sobresaía não só uma abundantissima illuminação de mais de 600 luzes, muito bem dispostas, mas um extremo bom gosto na ornamentação; excedendo a tudo o que em occasiões identicas alli se tem visto, até no tempo dos conegos regrantes.

É de justiça mencionar o zelo inexcedivel com que se houve neste objecto o thesoureiro da mesma egreja, o sr. Francisco dos Santos Azevedo.

Fallecimento — Falleceu hontem nesta cidade o sr. coronel do regimento de infanteria 23, Francisco Augusto Figueiredo Feio.

Nasceu o sr. Feio em Tondella em 29 de Julho de 1824.

Seguindo a carreira militar tomou parte no anno de 1844 na revolta contra o governo cabralista, começada em Torres Novas e terminada em Almeida; d'onde teve de emigrar para Hespanha.

Voltando em 1846 para Portugal, em resultado da revolução popular de Abril e Maio d'esse anno, foi reintegrado no exercito, sendo-lhe contado o posto de alferes desde 1844.

Ainda no mesmo anno, organisando-se a resistencia do paiz contra o ministerio da *emboscada* de 6 de Outubro, serviu ás ordens da junta do Porto; ficando, porém, prisioneiro no desastre de Val Passos.

Foi em 1851 ajudante do general José Gerardo Ferreira Passos, governador civil e commandante militar da ilha da Madeira.

Em 1859 foi instructor na companhia dos guardas marinhas.

Foi ajudante de campo do ministro da guerra em 1861; e em 1867 ajudante do commandante do campo de instrucção e manobras.

Em 1876 veiu substituir o sr. Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, no commando militar d'esta cidade.

E por decreto de 30 de Outubro de 1881 foi nomeado commandante do regimento de infanteria 23, organisado em Coimbra.

Era cavalleiro da ordem de S. Bento de Avis, e condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar.

O sr. Francisco Augusto de Figueiredo Feio era filho do antigo capitão de caçadores 3, e major no regimento de milicias de Tondella, Julio Cesar Feio de Figueiredo, (posteriormente coronel do exercito), que veiu por ordem do brigadeiro, governador da Beira Alta, Francisco de Paula e Azeredo, expedida do quartel general de Ponte da Mucella em 15 de Dezembro de 1826, organisar em Coimbra o corpo academico, o qual debaixo do seu commando marchou d'esta cidade contra as forças revoltadas miguelistas na Beira.

O sr. Francisco Augusto de Figueiredo Feio era geralmente estimado nesta cidade, e o seu fallecimento é muito sentido.

Capella da Misericordia — Ámanhã prega o sermão da Resurreição na capella da Misericordia o distincto licenciado em Theologia o sr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Mercado de Coimbra no dia 3 — Regularam os generos pelos seguintes preços, correspondentes a 13 litros.

Trigo branco 520 a 540 — Dito ribeiro 560 — Milho branco 380 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 600 — Dito branco miudo 520 — Dito de marinha 560 — Dito graudo 600 — Dito rajado 440 — Dito frade 460 — Centeio 380 — Cevada 280 — Favas 380 — Grão de bico miudo 700 — Dito grosso 750 — Milho painço 520 — Batatas, 15 kilos, 280 — Azeite lagareiro, 10 litros, 1$120 — Dito limpo, 1$150.

O preço do milho tem descido em razão das grandes porções que tem vindo a este mercado de milho da Beira, e dos proprietarios, que em Coimbra tem armazenado cerca de 1:000 moios, tenderem agora a começar a vendel-o; excedendo por tanto muito a offerta á procura.

O Amphion e a Revista Theatral — *O Amphion*, revista musical e de theatros, entrou no 2.º anno da sua publicação; e a *Revista Theatral*, publicação quinzenal de assumptos theatraes, completou o 1.º trimestre.

Estes dois periodicos, de assumptos identicos, são muito estimaveis, e nós damos-lhe todo o apreço.

Ministerio francez — O desastre do exercito francez em Tonkim deu em resultado a queda do ministerio francez de Julio Ferry. Na occasião em que elle apresentou na camara dos deputados um pedido do credito de 200 milhões de francos para a continuação da guerra, recebeu da camara uma formal demonstração de desconfiança, por 306 votos contra 149.

Teve, por isso, o ministerio de immediatamente se demittir, sendo pelo presidente da republica encarregado Freycinet de organisar o novo ministerio.

Até ás ultimas noticias ainda o novo ministerio não estava completo.

Conspiração contra o rei de Hespanha — *Madrid*, 2 — O rei e a familia real não visitaram hoje, contra o seu costume, as egrejas de Madrid por causa da chuva (?). O *Correio* diz que o governador civil de Madrid descobriu uma conspiração para se attentar contra a vida do rei, quando fosse visitar as egrejas. Accrescenta que foram presos e encerrados na penitenciaria, e postos no segredo, oito individuos implicados na conspiração, e que a policia continua nas suas pesquizas.

O general Grant — *New-York*, 1 — Está moribundo o general Grant, presidente que foi dos Estados-Unidos.

A Inglaterra e a Russia — *Londres*, 31 — O almirantado fez um contracto para transformar em cruzadores militares, quatro dos grandes paquetes das linhas americanas. Dois d'esses paquetes são o *Oregon* e o *Alaska*. Continua a reinar uma grande actividade nos arsenaes de Chatam, Portsmouth e Devonport.

A guerra na China — *Ha-Noi*, 1 — A columna Herbinger, vinda de Lang-Son, chegou hoje a Kep e a Chu, sem ter sido inquietada na marcha e occupou fortemente as posições defensivas.

Ha-Noi, 1 — Chegou hoje a Chu e em muito boa ordem a 2.ª brigada. Esteve em contacto com o inimigo até ás 2 horas da tarde; este porém, perseguiu-a brandamente e as nossas perdas são pouco sensiveis.

A posição do Kep está bem guardada. — *General Brière de l'Isle*.

Hong-Kong, 1 — Os francezes occuparam nos dias 30 e 31 as ilhas dos Pescadores e Altas, perdendo 3 mortos e 12 feridos. Os chinezes perderam 600 homens.

Hong-Kong, 2 — Confirmo que tomei a ilha dos Pescadores. — *Almirante Courbet*.

Paris, 1 — Tem havido grande tempestade em toda a extensão do canal de Suez. Os navios estão ancorados e a navegação suspensa. O general Negrier chegou a Hué; o seu estado é satisfactorio. A população da cidade está socegada. O general Brière de l'Isle vae tomar pessoalmente o commando da segunda brigada. Está assegurada a defeza do rio Claro e de Hong-Hoa.

COMMUNICADO

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Ao communicado que o sr. Miguel da Fonseca Barata fez inserir no seu apreciavel *Conimbricense* de hontem, vou responder em poucas palavras, mais como satisfação ao publico que me não conhece, do que para ser agradavel aos desejos do signatario.

Principia o sr. Barata por dizer que foi offendido nos dias 20 e 24 de Março findo, por causa da insignificante quantia de 150 réis, differença de 1,5 kilos de petroleo, que s. s.ª dizia ter encontrado a menos no barril n.º 992 que lhe vendi em 19 de Dezembro do anno passado, mas decerto *por lapso*, esqueceu-lhe dizer que, se da parte dos meus empregados houve qualquer excesso de palavras, foi unica e exclusivamente pelas suas inconveniencias e meramente para defender as injustas aggressões dirigidas á casa que representavam.

Estes factos foram presenciados por todos os seus visinhos, que poderão justificar, se é ou não exacto o que affirmo, mas eu não quero, nem mesmo de longe, suppôr que o sr. Barata omittisse esta circumstancia por calculada má fé, antes quero crer que isto fosse um d'aquelles naturaes equivocos que muitos costumam ter . . .

Tambem o sr. Barata se esqueceu de dizer que os meus empregados foram a sua casa para cobrar a conta do seu debito, com auctorisação de receber a menos os 150 réis, ao que s. s.ª se oppoz, dizendo que queria uma nova conta em que se declarasse que o barril n.º 992, tinha 33,5 kilos de tara como dizia e não 32 kilos, como se lhe apresentava, e na verdade era a pura realidade, como o sr. Barata decerto a estas horas deve estar convencido.

Isto tambem foi uma omissão que eu não quero classificar de má fé, porque, emfim, o sr. Barata *é incapaz* de ir de encontro a qualquer principio contrario á sã e boa consciencia . . .

O sr. Barata, porém, numa d'aquellas horas de mau humor que todos nós temos, ou talvez affectado repentinamente d'algum accesso cerebral, não sentindo tranquilla a sua *immaculada* consciencia, e depois de ter mandado satisfazer a referida conta, enviou-me uma carta registada, que conservo em meu poder, na qual me dirigia todas as grosserias que só um caracter completamente despido de sentimento e de educação podia escrever, intimando-me a apresentar a factura da casa expedidora, em que tinha mencionado o barril n.º 992, **unico** em que na mesma carta e vocalmente, dizia achar falta.

Quando um homem, que se diz negociante, se dirige a outro d'uma fórma tão insolita e tão profundamente tola, como o sr. Barata se me dirigiu, é justo que o desprezo seja a unica resposta e que esse homem seja deitado á margem como coisa prejudicial e inutil.

Ainda assim, como não ha ninguem infallivel na terra, fui mais uma vez verificar a factura em que vinha o referido barril n.º 992, e achei que estava profundamente exacta com a conta que lhe apresentei.

Aqui, porém, devo dizer que, tomando esta resolução, não levava em vista attender ao pedido do sr. Barata, que tão insolentemente se me dirigira, pois foi justamente a sua carta que me mostrou o dever de desprezar as suas atrevidas e impertinentes intimações, e esta resolução mais calou no meu animo quando soube que os seus caixeiros diziam pela visinhança que s. s.ª já se havia dirigido aos ill.^mos srs. viuva Macieira & Filhos, a pedir os necessarios esclarecimentos sobre a tara do barril em questão.

Claro é, pois, que o pedido do sr. Barata era desnecessario, pois não precisava fazer-me semelhante pedido, visto que aquelles srs. decerto se não recusariam a esclarecel-o nos seus desejos.

Todavia a factura do barril em que o sr. Barata dizia ter encontrado differença está em meu poder e aqui, em minha casa, estou prompto a mostral-a a todas as pessoas que desejem certificar-se da minha boa fé.

Terminando direi que o sr. Barata póde continuar a despejar toda a sua bilis, que eu tratarei de a repellir de fórma que se não aproxime muito de mim. Para esse fim, servir-me-ha a sua carta que, embora cheire a ruins sentimentos, conservo archivada para os devidos effeitos.

E ponho ponto nesta questão, que me está causando o mais asqueroso tedio.

V., sr. redactor, desculpe o espaço que lhe tomei e creia nos mais elevados sentimentos de consideração, com que tenho a honra de me assignar

De v. am.º certo e cr.º obr.^mo

Sua Casa, 1 d'Abril de 1885.

José Tavares da Costa.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *Saude*,

4 **REVALESCIERE**

DU BARRY DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

Combatendo as constipações, indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos depois de comer e durante prenhez, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a de sua magestade o fallecido imperador Nicolau; de Sua Santidade o fallecido papa Pio IX; do duque de Pluskow, das ex.^mas sr.^as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.^mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.^me Morie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervos, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 35:210: o doutor em Medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 e 18 vezes por dia, durante 8 annos. — N.º 46.218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em Medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade. — Cura n.º 80:416: O sr. doutor Beneke, professor de medicina na Universidade, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciere du Barry**. A creança, na edade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta, a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia. A **Revalesciere** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalesciere** obtive os mesmo resultados. É quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500 réis; de ½ kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 ½ kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis.

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz. — **Aveiro:** F. E. da Luz e Costa. — **Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte. — **Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17, Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos. — **Figueira:** Antonio Vieira, pharm. — **Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140. — **Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 92 e 93. — **Penafiel:** Miranda, pharm. — **Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm. — **Valença do Minho:** Sousa, pharm. — **Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm. — **Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. — **Porto:** James Cassel & C.ª, rua das Flores, 30.

Para se ter a certeza de que o **Ferro Bravais** provém effectivamente do laboratorio do inventor, recommendamos que se exija sobre o rotulo de cada frasco a assignatura **R. Bravais**, impressa a vermelho.

ANNUNCIOS

1 TRESPASSA-SE uma pharmacia situada em Taveiro, proximidades de Coimbra. Quem pretender póde dirigir-se a João Fortunato Leite, no mesmo logar de Taveiro.

LEMBRANÇA

2 ROGO ao ill.^mo sr. Alfredo Filinto de Vasconcellos Cabral, ex-empregado que foi da repartição de fazenda districtal d'esta cidade, e hoje residente em Moimenta da Beira, a fineza de responder ás cartas e bilhetes que lhe tenho escripto, por mandado d'um dos meus constituintes.

Coimbra, 23 de Março de 1885.

Manoel da Silva Rocha Ferreira.

MERCEARIA

3 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA trespassa ou arrenda a sua loja na rua do Sargento-Mór, n.^os 8 a 12, do S. João em diante. Quem a pretender dirija-se a seu dono.

POMADA

contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

4 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

---

vil, hoje da junta geral. É um prélo de madeira, d'um só tiro, com a mesa de ferro, comportando quatro paginas em 8.º vulgar. A pressão é feita por um simples parafuso de ferro, movido por uma alavanca com empunhador de madeira. A frasqueta era forrada de pergaminho e casemira. Uma esphera de ferro muito grande, presa a uma haste movel, serve para fixar a impressão, regulado o seu movimento pelo da alavanca, que se faz num sentido parallelo á mesa do prélo e descrevendo um arco de circulo.

A tinta era distribuida sobre uma pedra de marmore e applicada á composição por meio de duas enormes maçanetas, forradas de pellica, semelhantes ás que ainda hoje usam os cambistas para numerarem e firmarem as cautellas. *(d)* A tinta era fabricada na Terceira e pelo proprio Sousa Ribeiro. Só muitos annos depois é que se mandou vir de Inglaterra um tinteiro de ferro e se adoptaram os rolos para a distribuição da tinta.

Foi d'esta typographia que saiu a primeira folha politica dos Açores, a *Chronica da Terceira* (17 d'Abril de 1830), que foi talvez a primeira folha liberal que teve o paiz. Em 25 d'Abril de 1832 foi esta typographia transferida para a cidade de Ponta Delgada (ilha de S. Miguel) acompanhando sua magestade o imperador, que alli fôra organisar definitivamente a expedição liberal. Neste prélo se imprimiram todas as proclamações do imperador e a legislação official da regencia. Quando a divisão libertadora saiu de S. Miguel em direcção ao continente a typographia voltou á cidade d'Angra, onde continuou no serviço official. Desde a sua primitiva installação esta typographia está estabelecida num pavimento superior do antigo edificio do Collegio dos Jesuitas, na parte onde estes tinham estabelecidos os *estudos*. Modernamente recebeu renovação de material, incluindo prélo novo. Seria cousa muito curiosa a collecção das publicações feitas nesta imprensa desde 1829 a 1834.

*

Aqui tem v. as informações que eu lhe posso dar sobre a installação da imprensa nos Açores. E aproveitando o ensejo, que se me offerece, desejo pedir-lhe um favor: — poderá v. dar-me algumas informações ácerca da vida academica do dr. Fructuoso José Ribeiro, natural da ilha Terceira, vigario-capitular da diocese d'Angra, na ausencia do bispo D. Fr. Estevão (1826-1834) e que supponho haver-se formado em Coimbra nos começos d'este seculo? Sabe v. alguma cousa da vida d'este sacerdote, que pertencia á familia dos opulentos capitalistas Rochas Ribeiros da Terceira?

*

Renovando a v. os protestos da minha mais elevada estima e muita consideração peço licença para me assignar — De v. collega e admirador muito affecto

AUGUSTO RIBEIRO.

(d) Estas *maçanetas*, com que, segundo diz o sr. Augusto Ribeiro, se distribuia a tinta nas formas de impressão, chamavam-se *balas*. Era o termo technico. E ao individuo que com ellas se servia dava-se o nome de *bate-balas*, ou simplesmente *batedor*.

Aqui em Coimbra só começou a usar-se dos *rolos*, em vez das *balas*, modo grosseiro e trabalhoso de distribuir a tinta, em 1834, quando o sr. José Antonio Rodrigues Trovão voltou da emigração em França, e restabeleceu a sua imprensa, que estivera sequestrada durante o governo de D. Miguel, introduzindo-lhe muitos aperfeiçoamentos modernos, que elle aprendera no estrangeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RESPOSTA

Satisfazendo naquillo que nos é possivel á pergunta do nosso amigo o sr. Augusto Ribeiro temos a dizer-lhe que Fructuoso José Ribeiro, filho de João da Rocha Ribeiro, natural de Angra, se matriculou no 1.º anno Juridico em 1792.

Não fez acto nesse anno lectivo, em razão do perdão d'actos, concedido em 29 de Abril de 1793, pelo nascimento da infanta D. Maria Theresa. Foi, porém, habilitado pela respectiva congregação a gosar d'essa graça.

Fez formatura na Faculdade de Canones em 10 de Junho de 1797; sendo approvado *nemine discrepante*, e presidindo ao acto o dr. Marcellino Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio.

Pela congregação foi approvado *por todos, em procedimento e costumes; — bom por todos, em merecimento litterario; —* e approvado *por todos, em prudencia, probidade e desinteresse.*

Diz o sr. Augusto Ribeiro que o *dr.* Fructuoso José Ribeiro fôra vigario capitular desde 1826 até 1834, na ausencia do bispo D. Fr. Estevão.

Diremos a isto que elle não foi tanto tempo vigario capitular — cargo que aliás elle exerceu, não pela ausencia de D. Fr. Estevão de Jesus Maria, mas na vagatura do bispado.

D. Fr. Estevão foi transferido da diocese de Meliapor para a de Angra em 3 de Agosto de 1827, sendo confirmado em consistorio de 28 de Junho de 1828, e havendo já tomado posse em 10 de Março d'esse anno, pelo seu procurador o dito vigario capitular.

Em 17 de Maio de 1828 acclamaram os absolutistas a D. Miguel na cidade de Angra, a requerimento do deão, governador do bispado, e outros; de que resultou ser elle excluido de fazer parte do governo liberal interino, creado em 22 de Junho seguinte, e substituido pelo thesoureiro mór da sé João José da Cunha Ferraz.

E finalmente em 30 de Maio de 1832 foi exonerado e aposentado por D. Pedro o dito Ferraz, dos empregos no cabido e bispado, e nomeado governador temporal e visitador do bispado de Angra, Bernardo do Canto Machado de Faria e Maya.

Vê-se, por tanto, que o padre Fructuoso José Ribeiro foi por muito menos tempo vigario capitular, do que o indicado de 1826 a 1834.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

INNOCENCIA & SOBRINHO

93, 97, R. FERREIRA BORGES, CALÇADA, 99, 101

COIMBRA

Premiados na exposição districtal de Coimbra de 1884

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

4 GRANDE sortimento de todos os artigos de mercearia, taes como: Assucares de todas as qualidades, chás, cafés, manteigas, massas, farinhas, passas, queijos, conservas, arroz, bacalhau, polvo, vinhos finos do Porto, Madeira, Gerez, Champagne, genebra, licores, cerveja, gazosa, vinagre, livros em branco, papel, sal a 100 reis por 13 litros, batata franceza legitima Chardron para semente, e muitas mais miudezas.

Todas as qualidades de doces, rebuçados, marmelada, cabaço e amendoas baratissimas e fabricadas com a maior perfeição, dos seguintes preços por kilo.

N.º 1	Amendoa de pinhão grauda liza branca	260
» 2	Amendoa de pinhão grauda liza de côres	310
» 3	Amendoa grossa liza branca	280
» 4	» » » de côres	320
» 5	» fina » branca	300
» 6	» » » de côres	350
» 7	» torrada liza branca	350
» 8	» » » de côres	400
» 9	Amendoa torrada de pinhão miuda branca	350
» 10	Amendoa torrada de pinhão miuda de cores	400
» 11	Amendoa de chocolate em torrão	350
» 12	Amendoa de limão em torrão	350
» 13	» pinhoada de chocolate em torrão	350
» 14	Amendoa pinhoada de limão em torrão	350
» 15	Amendoa pinhoada de laranja em torrão	350
» 16	Amendoa de chocolate liza	390
» 17	» » canella »	400
» 18	» » tanjerina branca liza	400
» 19	Amendoa de lima branca liza	400
» 20	» » laranja branca liza	390
» 21	Amendoa crespa branca	440
» 22	» » » de pinhão miuda	440
» 23	Amendoa de limão em torrão de cores	400
» 24	Amendoa crespa de cores	520
» 25	» » » » de pinhão meuda	520
» 26	Amendoa liza, canelim, com canella dentro	440
» 27	Amendoa crespa, canelim, com canella dentro	500
» 28	Amendoa pilada branca liza	520
» 29	» de pevide de melancia, crespa, branca e de cores	700
» 30	Amendoa torrada de *sobremesa*	520
» 31	Confeitos finos brancos e de cores	280
» 32	Confeitos grossos brancos e de cores	240

Amendoa sortida

De 1.ª qualidade, composta com as dos n.os 7 até 29 inclusivè	420
De 2.ª qualidade, composta com as dos n.os 7 até 25 inclusivè	400
De 3.ª qualidade, composta com as dos n.os 7 até 22 inclusivè	380

Ha tambem amendoas de Lisboa e de França, e lindas cartonagens para as mesmas.

Grandes abatimentos para revender.

Os preços da tabella acima, estão alterados para mais, por em quanto.

COMPANHIA

DAS

AGUAS MEDICINAES DA FELGUEIRA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

5 A DIRECÇÃO da companhia faz publico que as obras do edificio thermal da Felgueira não permittem que se comecem os banhos antes do 1.º de Junho do corrente.

Lisboa, 1.º de Abril de 1885.

Os directores,

F. Gabriel de Freitas.
José Maria Marques Caldeira.

Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

MARCA DA FABRICA

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

***Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE** e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

Companhia geral de credito predial portuguez

7 SÃO PREVENIDOS os srs. accionistas d'esta companhia, que a começar do dia 13 do corrente mez em diante lhes serão satisfeitos 5 % sobre o capital realisado de 20$250 réis por cada acção que possuirem, como complemento do dividendo de 8 % votado em assembleia geral de 31 de Março do corrente anno, relativo ao exercicio do anno de 1884.

Este pagamento terá logar na séde da companhia, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde. Os impressos para os recibos encontram-se na mesma companhia. E tambem se paga em Coimbra, na rua do Visconde da Luz, em casa do sr. Antonio José Alves Borges.

Lisboa, 1 de Abril de 1885.

O vice-governador

Lourenço Antonio de Carvalho.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 141 a 143.

ARREMATAÇÃO D'OBRA

9 A JUNTA DE PAROCHIA de S. João do Campo, d'este concelho, faz publico que no dia 19 do corrente, á porta da egreja matriz e depois da missa conventual, ha de dar de arrematação a quem por menos o fizer, o fornecimento da cantaria e mão d'obra de pedreiro para a conclusão da torre d'esta egreja. A planta e condições respectivas acham-se patentes na secretaria da mesma junta.

S. João do Campo, 2 de Abril de 1885.

O presidente da junta,

Seraphim Gomes Ferreira.



CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

11 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

Xarope contra a coqueluche

12 PREPARA-SE na pharmacia de Barata Diniz, praça do Commercio. Vende-se toda e qualquer porção.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS D'ALENCARCE E OUTROS

13 O DIVIDENDO, approvado pela assembleia geral de 28 do corrente, de 1$000 réis por acção, ou 5 % sobre o capital desembolsado, livre do imposto de rendimento, paga-se desde o dia 9 de Abril no escriptorio da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º

Lisboa, 31 de Março de 1885.

Os directores

Visconde do Rio Sado.
Antonio José de Sousa Azevedo.
Rodolpho Reck.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral — Pharmacia Salgueiro — rua de Cedofeita n.º 95 — Porto.

Deposito em Coimbra — Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sem numero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito*. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

Vendem-se canarios com gaiola e sem ella, em Mont'arroio, rua de Cima, 5.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:926		COIMBRA — TERÇA FEIRA 7 DE ABRIL DE 1885	Anno XXXVIII	

CONFERENCIA

Realisou-se no domingo, na grande sala da Associação dos Artistas, a conferencia do nosso muito illustrado amigo e patricio, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, ácerca da — *Arte industrial na peninsula* — na presença de um concurso numeroso de socios e convidados.

O presidente da Associação dos Artistas, o sr. Augusto José Gonçalves Fino, expoz que se havia resolvido dar cumprimento ao artigo 48 dos respectivos estatutos, no qual se determina que a mesa da assembleia geral solicitará de pessoas competentemente habilitadas, que se dignem prestar-se a dar na casa da Associação, aulas nocturnas e prelecções aos socios e a outras pessoas sobre objectos que tenham applicação ás artes ou industrias em geral, e sobre assumptos que possam concorrer para a illustração da classe operaria; e que nessa conformidade o sr. Antonio Augusto Gonçalves se havia obsequiosamente prestado a fazer a conferencia daquelle dia.

Seguiu-se a fallar o sr. Gonçalves, que durante perto de hora e meia mostrou mais uma vez os seus vastos conhecimentos sobre a arte.

E' claro que não podemos indicar os numerosissimos pontos do seu vasto e substancioso discurso; teremos por isso de nos limitar a dizer que tratou de acompanhar nas suas apreciações as differentes phases da arte, nos diversos reinados e epochas da monarchia portugueza; generalisando ao mesmo tempo as suas reflexões pela arte em toda a peninsula.

Mereceram-lhe palavras de muito enthusiasmo as obras primorosissimas de architectura no reinado de D. João I, em que sobresae aquelle verdadeiro poema de pedra, da egreja de Santa Maria da Victoria da Batalha.

Tratou detidamente da arte da renascença; e estylo manoelino. E apreciou com muito criterio o trabalho da magnifica custodia de Belem.

Condemnou severamente o vulto sinistro de D. João III; a devassidão de D. João V, e a cobardia do principe regente, depois D. João VI.

Fez o mais franco elogio ás bellezas artisticas do claustro do extincto convento de Cellas, modernamente patenteado ao publico; do templo da Sé Velha, apreciando a primorosa capella do Sacramento; e da egreja de S. Marcos, suburbios d'esta cidade.

Não podendo, por falta de tempo, tractar da ceramica, e outros ramos da arte, restringiu-se a apreciar a arte de entalhador.

Chamou a attenção do publico para os inexcediveis ornatos em madeira do altar mór da Sé Velha, a que nada se conhece superior. E ao mesmo tempo stygmatisou a barbaridade com que progressivamente se vae damnificando aquella preciosidade artistica, a qual é todos os annos encoberta com uns trapos na occasião de festas!

Fez o parallelo entre os ornatos magnificos da capella mór da Sé Velha, com os trabalhos ridiculos de entalhador da Sé Cathedral.

Apreciou muito favoravelmente e com muita justiça os trabalhos em madeira do grandioso côro da egreja de Santa Cruz d'esta cidade.

Com a energia que dá o amor pela arte, censurou energicamente a semcerimonia com que se tem roubado muitas das nossas preciosidades artisticas, algumas das quaes tem ido para Londres, sem que os roubadores hajam recebido o castigo devido ás suas delapidações.

Ao mesmo tempo fulminou o vandalismo que houve em muitos objectos de arte na extincção das ordens religiosas, e que agora prosegue na extincção dos conventos de freiras.

Egualmente protestou contra os roubos que se fizeram de muitos dos quadros, que estavam depositados no edificio da Universidade.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves fallou sempre com muita fluencia, sendo no fim do seu discurso vivamente applaudido por toda a numerosa assembléa.

Em seguida o presidente da Associação dos Artistas, o sr. Augusto José Gonçalves Fino, entregou ao sr. Antonio Augusto Gonçalves o diploma de socio benemerito, que o conselho da mesma Associação tinha resolvido por unanimidade conferir-lhe, pelos serviços relevantes que havia prestado á *Escola livre das artes do desenho*; e entregou outro exemplar de socio honorario ao sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, presidente da mesma *Escola*, a quem ella deve assignalados e perseverantes serviços.

Ambas estas distincções são altamente merecidas. O sr. Gonçalves tem sido incansavel em promover o ensino e o progresso das artes nesta cidade; e o sr. Rodrigues da Silva tem-se sempre dedicado ao mesmo fim, em tudo o que está ao seu alcance.

Nós folgamos de que se faça justiça ao verdadeiro merito d'estes dois dignos filhos de Coimbra.

A conferencia effectuada domingo, pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, ficará assignalada nas paginas mais distinctas da historia da Associação dos Artistas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MISCELLANEA

MDCLXXXIII

RODRIGUES DE GUSMÃO

I (a)

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Portalegre, 21 de Setembro de 1867. — Amigo e patricio. — Reputo valioso trabalho o que v. emprehendeu, publicando os *Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra*; poucos serão, porém, desgraçadamente, os que lhes dêem tanta importancia, como eu e alguns raros bibliophilos lhes damos.

Não desista, ainda assim, da empreza; nos *Apontamentos* achará os subsidios para compôr os *Annaes typographicos de Coimbra*, se algum dia se resolver a isso, imprimindo á obra o methodo e ordem, de que os *Apontamentos* carecem, pela sua propria natureza.

Pela minha parte de muito bom grado porei á sua disposição os escassos recursos de que posso dispôr.

Sem embargo de haverem sido impressas no Porto as *Constituições*, de que lhe dei noticia, póde mencional-as, querendo, nos *Apontamentos*, visto que esteve estabelecido em Coimbra Antonio Ferreira como impressor.

Leio com grande interesse os *Apontamentos*, e por isso espero me continuará a dar o gosto de os lêr, remettendo-me o *Conimbricense*, o que muito agradeço.

Sou com verdadeira estima — De v. amigo e patricio obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

II

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Portalegre, 11 de Outubro de 1867. — Amigo e patricio. — Continuo a saborear a leitura dos seus *Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra*.

Se se resolver, como já lhe insinuei na minha carta de 21 de Setembro, a refundir estes *Apontamentos* nos *Annaes typographicos de Coimbra*, no que fará um grande serviço ás nossas letras, póde contar com a minha assignatura.

Amo este genero de estudos, e dou, por isso, o devido apreço ás suas laboriosas investigações, que são muito uteis sob todos os respeitos.

Creia que sou muito deveras — De v. amigo e patricio obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

III

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Portalegre, 15 de Maio de 1868. — Amigo e patricio. — Tenho lido sempre com o mais vivo interesse os seus *Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra*.

Tem colligido nestes *Apontamentos* informações importantissimas, que só um animo tão prescrutador, como o seu, e tão infatigavel no trabalho, como tem demonstrado nesta originalissima obra, poderia conseguir em tão avultado numero.

Faz muito bem em narrar todos os actos correlativos á historia da typographia.

E não considerei de pouco merecimento o episodio, que referiu, da revolução de Março, no governo de Lopes Lima, da qual fui testemunha, frequentando então o 5.º anno medico.

Um estudante do 1.º anno juridico, se bem me recordo, de appellido Cabral, teve uma côcha atravessada por uma bala. Reconheceram-no os companheiros no collegio de S. Boaventura, onde o achei deitado no chão, enfraquecido com a perda de sangue, em completo abandono. Todos receiavam comprometter-se, procurando-lhe soccorro.

Indignou-me esta cobardia, e dirigi-me a Lopes Lima, arguindo-o de deixar em tal desamparo aquelle ferido, mesmo defronte da séde do governo. Em nome da humanidade lhe requeri, me desse os meios de o conduzir ao hospital para se curar.

A minha linguagem era apaixonada, os termos desabridos, mas convenientes.

Abalou-se aquelle homem orgulhoso e intractavel, chegando a desculpar-se com a ignorancia do facto; e poz immediatamente á minha disposição uma escolta, commandada por Sebastião Brandão, que era secretario geral.

Levei o pobre moço em maca para o hospital de S. Jeronymo, e eu e o cirurgião Ricardo fizemos-lhe o primeiro curativo.

Era franzino, de feições mimosas, e sympathico. Ficou preso n'um quarto com sentinella á vista, de dia e de noute!

Quando se considerou restabelecido, evadiu-se com o commandante da guarda, descendo da janella do quarto para a cerca, transpondo incólume a extraordinaria altura, que sabe.

No anno seguinte sahi de Coimbra, e nunca mais soube do joven revolucionario, que tão mal se estreiou n'esta primeira empresa.

Fez muito bem, repito, em narrar este episodio, e fez ainda melhor em nos dar noticia das differentes creações das lojas maçonicas, para se verificar a epigraphe do periodico *Opposição Nacional*, de que fallou:

Quidquid latet, apparebit.

Vá archivando nos *Apontamentos* tudo que achar digno de nota, ainda que pareça impertinente a ruins descontentadiços, que sempre os ha; e tenha a certeza de que alguem os ha de aproveitar, em mais de um sentido.

Creio que ninguem aprecia mais do que eu este genero de investigações; e se, para o animar a proseguil-as, fosse necessario testemunho authentico d'este meu sentimento, com muito gosto lh'o prestaria.

Sou com a mais distincta consideração — De v. amigo e patricio obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

(a) É com auctorisação do seu auctor que hoje começamos a publicar esta serie de interessantes cartas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A imprensa nos Açores

Tendo sido descoberta a imprensa no meado do seculo XV, e entrando este maravilhoso invento em Portugal ainda no mesmo seculo, é para extranhar que fosse necessaria a revolução liberal em Angra, na ilha Terceira, em 22 de Junho de 1828, para que alli désse entrada a imprensa.

É muito interessante tudo o que prende com a introducção da imprensa e do jornalismo nos Açores.

O primeiro periodico regularmente publicado na ilha Terceira foi a *Chronica da Terceira*, começada em 17 de Abril de 1830, e impressa num prelo que de Inglaterra foi para aquella ilha.

E a este respeito precisamos de rectificar um equivoco do esclarecido redactor do *Archivo dos Açores*, n.º XII e ultimo do 2.º volume, publicado em 1881, no artigo curiosissimo, com o titulo de —*Imprensa periodica dos Açores* (1830-1880).

Enumerando os periodicos da ilha Terceira, menciona a *Chronica, semanario da Terceira;* e a proposito termina dizendo: — «No *Dicc. Bib.*, tomo IX, pag. 112, chama o auctor *Chronica da Terceira* a esta *Chronica, semanario da Terceira*; e como da suppressão da palavra *semanario* póde resultar a possibilidade *d'alguem acreditar na existencia de um periodico com aquelle titulo*, aqui se indica o verdadeiro, *tirado dos respectivos exemplares.*»

A isto diremos que o sr. Innocencio Francisco da Silva *não errou* em chamar a este periodico *Chronica da Terceira;* e pelo contrario a *correcção* feita no *Archivo dos Açores* é que está *errada.*

Este periodico teve dois titulos. O primeiro foi o de — *Chronica da Terceira* — saindo o 1.º numero, em formato de folio pequeno, no dia 17 de Abril de 1830, e seguindo até ao n.º 44 de 27 de Março de 1831. E o segundo foi o de — *A Chronica, semanario da Terceira* — em formato de folio maior, publicando-se o n.º 1 d'essa serie em 3 de Abril de 1831, e continuando na ilha Terceira até ao n.º 38, de 15 de Abril de 1832, passando a publicar-se em Ponta Delgada, da ilha de S. Miguel, os n.ºs 39 a 41, com o sub-titulo de — *semanario dos Açores.*

E isto não fallando na *Chronica dos Açores*, publicada em 1833; *Chronica Constitucional de Angra*, de 1834 a 1835; e ainda outra vez *Chronica da Terceira* em 1846.

Já se vê, portanto, que não errou o sr. Innocencio em dar á *Chronica* o nome de *Chronica da Terceira*, porque de facto teve esse titulo; embora na segunda serie se chamasse — *A Chronica, semanario da Terceira.*

Como tivemos occasião de dizer em o numero passado d'este jornal, antes da *Chronica da Terceira* se tinham publicado em Angra alguns papeis noticiosos, que com razão pódem e devem ser considerados como precursores, senão a origem da imprensa periodica naquelle archipelago.

O primeiro d'esses papeis noticiosos foi publicado em Maio de 1829, e segundo uma nota manuscripta, que nelle se vê, posta na propria occasião pelo seu possuidor, que então residia em Angra, foi impresso em 6 do referido mez de Maio.

Dos 13 papeis noticiosos que temos, impressos em Angra, é este o mais antigo, segundo a ordem chronologica dos acontecimentos, a que nelles se dá publicidade.

Vista a grande raridade d'estes curiosos papeis, hoje quasi desconhecidos, vamos reproduzir o primeiro d'elles, acima mencionado, supprimindo pela sua extensão, as partes de menos interesse.

O formato é de 8.º, a duas columnas, muito estreitas.

Principia publicando noticias recebidas de Lisboa do mez de Fevereiro. Segue uma carta de Lisboa, em 2 de Março de 1829. Vem em terceiro logar uma carta de Lisboa de 7 de Março. E termina com um artigo, tendo por titulo — *Noticias communicadas.*

Reproduzimos a carta de Lisboa de 7 de Março, por ser a todos os respeitos a mais curiosa.

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIAS

Extrahidas de differentes jornaes estrangeiros, relativamente aos successos de Portugal, e communicadas aos redactores pelos seus correspondentes em Lisboa.

Lisboa 7 de Março

A final a absoluta soberania de D. Miguel foi proclamada, e até coroada no seu proprio estado para admiração e horror dos pacificos habitantes de Lisboa: a derramação de sangue começou por ultimo a approvar este grande rei, e se não é legitimo monarcha de Portugal, ao menos está constituido senhor da vida e morte dos desgraçados portuguezes.

Esta infeliz nação, lacerada, como esta por duas facções, tem visto afinal o primeiro sacrificio feito nas vidas de cinco de seus filhos, que foram antes de hontem enforcados e degolados por terem conspirado contra D. Miguel. Seus nomes, edades e occupações são os seguintes.

Antonio Bernado Pereira Chaby, d'edade de 20 annos—Guarda marinha.

Jayme Chaves Scarnichia, de edade de 23 annos — Cadete da brigada real da marinha.

Joaquim Vellez Barreiros, de edade de 34 annos—Tenente do exercito.

José Gomes Ferreira Braga, de edade de 33 annos—Segundo tenente da artilheria de Pernambuco.

Alexandre Manoel Moreira Freire, de edade de 57 annos—Brigadeiro da brigada real da marinha.

Foram todos accusados de serem cumplices na conspiração de 9 de Janeiro ultimo, e foram presos no quartel da brigada naquella occasião.

Por decreto de 21 de Janeiro ultimo, D. Miguel creou uma commissão de officiaes militares e ministros para os julgar. Esta commissão era composta dos seus mais zelosos partidistas, e fizeram o conselho em segredo inquisitorial: no dia 26 do mez passado pronunciaram a sentença final.

Diz-se que a maior parte do seu gabinete era d'opinião ser sufficiente castigo o degredo por toda a vida; porém os tigres dos ministros do reino, e justiça, declararam que só a morte poderia ser sufficiente: e o celebre — Leite — declarou tambem que só a morte produziria algum effeito nos constitucionaes.

D. Miguel que tinha dado a sua palavra á mulher do brigadeiro Moreira, que elle jamais padeceria pena ultima, sedento de sangue quebrou a sua promessa, e na quarta feira de tarde ordenou a execução.

Com effeito na quinta feira á noite debaixo de copiosa chuva e ao clarão de archotes se ouviam as pesadas marteladas no Caes de Sodré, e pela uma hora da manhã, pela fórma triangular do objecto que construiam, se conheceu ser elle uma forca.

Os preparativos principiaram a assustar a visinhança. Ao amanhecer, 200 soldados d'infanteria e 150 de cavallaria da policia, tomaram posse das embocaduras das ruas, e fechar as lojas á roda do Caes. Tudo era susto e expectação.

Ao meio dia sairam as victimas da prisão, cercados de frades, padres, officiaes de justiça e uma guarda numerosa. Iam descalços, e descubertos para o logar da execução. Os dois primeiros e o quarto pareciam algum tanto esmorecidos, e todos á excepção do ultimo iam apparentemente sustidos pelos clerigos, que iam aos lados.

O largo foi cercado por soldados dispostos a tres de fundo: leu-se a sentença aos processandos, e depois foram separadamente conduzidos aos degraus da escada e enforcados a um e um; o ultimo teve a miseravel vantagem de viver mais duas horas do que o primeiro.

No principio da escada, á excepção do terceiro, todos repetiram uma formula dictada pelos padres, confessando a sua culpa, e declarando perdoarem a todos. O terceiro, que dizem ter morrido debaixo de um nome supposto; pois se julga ser Prestrello, commandante de uma guerrilha em Traz-os-Montes em 1820, accionou muito, e fallou muito alto, mas não se lhe ouviu tudo. Declarou que morria pela liberdade da sua patria, e que não reconhecia pertencer ao usurpador o throno portuguez. Os carrascos não consentiram que elle acabasse.

Esteve cada um pendurado na forca por espaço de 20 minutos. Em quanto um se estava enforcando os carrascos sentando-se no ultimo degrau da escada, accendiam cigarros e os fumavam; logo depois se abaixava um corpo morto, e subia outro vivo, até que por fim abaixado que foi o ultimo corpo, o carrasco cortando com uma faca os pescoços de todos os cadaveres, e dando-lhes um golpe de machado, lhes separou as cabeças dos corpos. Ellas foram depois espetadas em espetos de ferro nos cantos da forca, onde devem ficar por espaço de tres dias. A forca ainda fica em pé para mais victimas.

A mulher do general quando soube da sua infeliz sorte desmaiou e morreu, deixando uma numerosa familia composta de filhos e filhas, para lamentarem a malfadada morte dos seus progenitores. A irmã da segunda victima morreu em convulsões.

Muita plebe presenciou a execução, e na descida dos primeiros corpos principiou um rumor que ficou sustido por se terem espalhado entre o povo os *voluntarios realistas.* Dois homens foram presos só por dizerem — Coitados. — Dois outros dos chamados conspiradores deram 3 voltas á roda da forca, conservando-se ainda pendurado o ultimo corpo, e depois degredados para a Africa por toda a vida. Outros dois, um filho do general Moreira, de edade de 17 annos, foram tambem para a Africa degredados por toda a vida, e mais outros dois por degredo de 10 annos.

Todos estes foram amarrados com uma pesada corrente de ferro á roda do corpo e pernas no porão de um navio de degredados, para finalisarem seus dias entre os selvagens d'aquelle paiz.

Todos foram tambem obrigados a pagarem as custas, não obstante terem todos os seus bens confiscados. A noticia de tudo isto depressa se espalhou por toda a cidade.

Execuções d'esta natureza na quaresma em Portugal, e numa sexta feira do mez de Março são muito extraordinarias, e é de notar que D. Miguel chegou ao Tejo vindo de Inglaterra na 1.ª sexta feira de quaresma, e na quarta feira foi o 5.º anniversario do dia em que elle contribuiu para o assassinato do marquez de Loulé no palacio de Salvaterra. Nas torres onde se acham milhares de constitucionaes encarcerados, os governadores estão praticando eguaes, ou maiores atrocidades; por quanto dois presos, na torre de S. Julião, comendo carne nas sextas e sabbados por causa de molestia, foi motivo bastante para o governador os metter em segredo debaixo do chão, e pôl-os a pão e agua por 15 dias.

Corre hoje que no Porto estão 11 constitucionaes para irem á forca, e em Elvas 7 ladrões para se fusilarem: e que se vão collocar mais duas forcas, uma no Terreiro do Paço e outra no Rocio.

D. Miguel tem andado muito activo em fazer preparar a esquadra para a Terceira, e alguns sargentos e soldados tem sido presos por terem recusado ir na expedição.

Um official d'artilheria, que foi mandado da Terceira para Liverpool, (o coronel Caetano Paulo Xavier), d'onde veiu para aqui em um navio mercante, foi preso por espião e terrorista.

Na quinta feira, estando D. Miguel a bordo da náu *D. João VI*, chegou ao Tejo o cuter inglez *Vigilante* com uma mala, porém não fez caso d'ella. O commandante de um brigue francez, vendo passar o escaler real deu ordem á sua gente para que não fizessem caso d'elle. O almirante portuguez *Rosa* foi queixar-se d'isto a um cavalheiro francez, dizendo-lhe além d'outras coisas que levaria isto ao conhecimento de Carlos X, ao que então respondeu o tal cavalheiro, que Carlos X daria uma resposta, mas a que era só propria d'um usurpador, que tão vergonhosa e deshonrosamente tinha roubado o throno a sua sobrinha.

O marquez de Canellas, que tinha sido enviado pelo governo de D. Miguel á Hollanda para contrair um emprestimo, chegou a Paris depois de lhe ter completamente falhado a sua negociação com os banqueiros de Amsterdam.

A viuva Mendes, que se acha presa, tendo requerido o recolher-se a um convento, para o qual costumava dar annualmente 10 moedas, não foi aceita pela abbadessa do dito convento, allegando que uma senhora liberal era demasiadamente criminosa para residir num convento, e não só teimou em não aceital-a, mas até requereu ao governo pagar-lhe ella as esmolas que ainda lhe não tinha dado.

Angra — Impressão do governo — 1829.

A IMPRENSA PORTUGUEZA E A ANDALUZIA

Demos ha dias noticia de 12 *numeros unicos* ou *numeros especiaes* de periodicos, com que tinhamos sido obsequiados, e que foram publicados para o seu producto ser applicado ás victimas dos terremotos da Andaluzia.

O nosso illustrado amigo o sr. A. X. da Silva Pereira, de Lisboa, um dos maiores investigadores de assumptos jornalisticos, enviou-nos as curiosas informações, que abaixo inserimos, pelas quaes se vê que ha mais 9 publicações identicas.

A do jornal das *Creanças*, de Lisboa, a que se refere, já a tinhamos, e por inadvertencia a não mencionamos.

Possuimos por tanto 13, e faltam-nos 8.

Acrescentaremos que em o n.º 225 do periodico illustrado de Lisboa o *Occidente*, se menciona uma edição *extraordinaria* de 1:000 exemplares do mesmo periodico, para ser vendida na *Kermesse* do passeio da Estrella.

Não sabemos se foi edição *especial*, ou *nova tiragem* de algum numero anterior do *Occidente.*

Joaquim Martins de Carvalho.

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 31 de Março de 1885. — Em additamento á noticia dos jornaes que v. deu no *Conimbricense* de sabbado proximo passado, contendo os jornaes publicados em differentes terras do reino a favor das victimas dos terremotos de Hespanha, cumpre-me relacionar ainda os seguintes:

Andaluzia — *Publicado a favor das victimas dos terremotos da Andaluzia pelos estudantes de Lisboa*, 4.º grande em 2 col., 8 pag. É datado de Março de 1885. Tem uma esplendida capa de papel branco muito encorpado, impressa a tinta côr de rosa. O texto é nitidamente impresso a tinta preta e acompanhado de boas gravuras.

Snefelder — *Collaborado pelos lithographos da imprensa Nacional de Lisboa e offerecido á commissão executiva da imprensa em auxilio dos povos da Andaluzia.* É resguardado por uma capa de cartão lithographado a côres. Contém os retratos dos membros da commissão encarregada do *Bazar Kermesse.* Em um grosso cartão isolado do texto, tem gravados a branco (no proprio cartão por meio do buril) os nomes dos membros da grande commissão executiva da imprensa. Os artigos são todos lithographados e acompanhados de excellentes desenhos allusivos ao assumpto.

Porto-Andaluzia — *Dedicado pela imprensa portuense aos povos da Andaluzia.* Fevereiro de 1885. É uma imitação do *Paris-Murcia.* Tem o frontespicio a côres, representando o *Porto* na figura de um guerreiro antigo e a *Andaluzia* na de uma hespanhola com a *pandereta* estendida pedindo esmola. Ao fundo a meia tinta veem-se as ruinas de Alhama. É uma lindissima folha de 8 pag. in-4.º grande, com desenhos de Sebastião Sanhudo e formosos pensamentos dos mais distinctos litteratos de Lisboa e Porto.

A Peninsula — Um verdadeiro primor artistico. Saiu dos prelos da imprensa Nacional de Lisboa e as gravuras são devidas ao buril de João Pedroso. Foi collaborado por typographos d'aquelle estabelecimento. A direcção litteraria foi incumbida aos distinctos empregados da imprensa Francisco Angelo Pereira e Sousa e José Augusto da Silva, e a direcção artistica ao sr. Augusto Cesar Pereira da Cunha, chefe da composição. É um jornal que dá honra á classe typographica do nosso paiz, pelo esmero com que está redigida e pela perfeição que se nota na parte material da folha.

Portugal a Hespanha — jornal offerecido á commissão do *Bazar Kermesse, realisado em Fevereiro de 1885 em favor das victimas dos terremotos em Andaluzia.* É um folheto de 8 pag., nitidamente impresso na typographia dos srs. Adolpho, Modesto & C.ª, e resguardado por uma primorosa capa azul com lettras douradas. Foi offerecida por uma commissão de cinco typographos d'aquella casa, os srs. Santos Freire, Gonçalves, Queza Fidalgo, Francisco d'Avellar e Antonio de Almeida. A direcção litteraria da folha foi feita pelo sr. Eduardo Guimarães, um dos redactores do *Correio da Noite.*

Lisboa Granada — Ainda não tive occasião de ver este jornal, que encontrei annunciado em uma folha periodica e portanto não sei se se publicou.

A Tragedia — Numero unico, collaborado exclusivamente pelos actores do theatro de D. Maria II. E' excellente. Foi editada pelo sr. Mattos Moreira, que fez a tiragem unicamente de 500 exemplares. Está esgotada.

Alhambra — Folha unica, dirigida pelo sr. Francisco de Castro Monteiro. Foi publicada no Porto e impressa na *Imprensa Portugueza* sob os auspicios da commissão da imprensa portuense. Tem o formato de 4.º pequeno.

Além d'estes jornaes appareceu um primoroso *numero especial* do periodico **As Creanças**, dirigido pelo sr. Cypriano Jardim. Foi composto e impresso na typographia e lithographia dos srs. Adolpho, Modesto & C.ª, que affirmou brilhantemente tanto nesta folha como no *Portugal a Hespanha* os creditos de um dos melhores estabelecimentos typo-lithographicos da capital.

Sou

De v., etc.

A. X. da Silva Pereira.

D. JOSÉ DE LACERDA

Por occasião de publicarmos algumas cartas do nosso fallecido amigo o sr. deão da sé patriarchal de Lisboa, D. José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda, mencionámos no *Conimbricense*, de 10 de Março ultimo, as obras d'este illustrado escriptor que possuiamos.

Deu isto logar a que um nosso amigo nos fizesse o obsequio, que muito apreciamos, de nos offerecer uma das publicações do sr. D. José de Lacerda, que nos faltavam, a qual era o — *Sermão em acção de graças pela definição dogmatica da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, prégado na sé patriarchal de Lisboa, no dia 16 de Abril de* 1855 — o qual tem o retrato do auctor.

D'essa offerta demos conhecimento no *Conimbricense* de 17 de Março.

Agora, á intervenção de outro nosso amigo, devemos a muito estimavel offerta de mais as seguintes publicações:

1.ª — *Dialogo dos oradores, ou ácerca das causas da corrupção da eloquencia, attribuido a Caio Cornelio Tacito, traduzido e annotado (com o texto), por D. José M. d'Almeida e A. Corrêa de Lacerda, deão da sé patriarchal, membro do conservatorio real de Lisboa, antigo deputado ás côrtes, etc., etc.* — Lisboa — 1852. Typographia de Silva, rua dos Douradores, n.º 31 T. — 8.º de XIII-193 paginas.

2.ª — *Sermão em acção de graças pela cessação da febre amarella, prégado na egreja de S. Caetano em Lisboa, no dia 7 de Agosto de 1858, por D. José de Lacerda, deão da sé patriarchal, do conselho de sua magestade fidelissima, socio effectivo da academia real das sciencias.* — Lisboa — imprensa Nacional — 1860 — 8.º de 23 paginas.

3.ª — *Relatorio do commissario dos estudos do districto de Lisboa, o conselheiro D. José Maria d'Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda, pertencente aos annos de 1854, 1855 e 1856.* — Lisboa, rua da Condeça, n.º 3 — 1858. — 4.º de 15-18-e 12 paginas.

Tem addicionado no fim do *Relatorio* o *Projecto de lei de instrucção primaria*, redigido pelo sr. D. José de Lacerda, e datado de 25 de Novembro de 1856 — 4.º de 11 paginas.

Muito agradecemos ao nosso amigo o apreciavel obsequio d'estas offertas.

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Capella da Misericordia — Como annunciamos em o numero passado prégou no domingo, na capella da Misericordia, o sermão da Resurreição, o muito distincto licenciado em Theologia o sr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Havia bastante interesse em ouvir este joven ecclesiastico, que pela primeira vez occupava a cadeira evangelica; e com effeito as esperanças do publico e dos apreciadores do seu talento não se acharam illudidas.

O sr. Garcia Ribeiro falla com fluencia e tem as qualidades de um bom orador.

No seu discurso apresentou Jesus, surgindo do sepulcro, como figura da emancipação social, operada pela doutrina evangelica, que os apostolos, animados por tão assombroso acontecimento, propagaram por todo o mundo.

Dividiu este assumpto em tres partes, na primeira das quaes fallou da emancipação da familia, na segunda da emancipação da sociedade politica, e na terceira da abolição da escravatura.

Desenvolveu o sr. Garcia Ribeiro estas partes do seu discurso com toda a proficiencia, agradando muito a sua exposição.

Em uma época em que os bons oradores não são vulgares é para folgar que appareçam na tribuna sagrada ecclesiasticos como o sr. Garcia Ribeiro, que honram aquelle logar pelos seus conhecimentos.

Atheneu Popular — Alguns mancebos d'esta cidade reuniram-se em sociedade com o titulo de *Atheneu Popular*, a fim de crearem um gabinete de leitura e promoverem a instrucção entre os socios. Já tem organisados os estatutos, e tratam de arranjar casa para o gabinete.

Louvavel resolução é esta; e oxalá que não desanimem na sua civilisadora empreza.

Santa Justa — Na antiga egreja parochial de Santa Justa, apesar de ter mudado a sede da freguezia para Santa Cruz, fazem-se as festas religiosas com muito apparato e solemnidade. É isso devido ao zelo de algumas pessoas, que são apreciadoras d'aquelle bello templo.

S. Bartholomeu — Os actos religiosos da quaresma fizeram-se este anno na antiga egreja parochial de S. Thiago, em razão de se andar a completar a reforma na sachristia da egreja de S. Bartholomeu.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Eduarda, filha de João Lopes Junior e Rachel de Jesus, de Coimbra, de 17 mezes, fallecida no dia 30.

Victoria da Conceição, filha de Elias Mendes e Rita da Conceição, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 30.

Pedro Augusto dos Santos, filho de João dos Santos e Maria do Amparo, de Coimbra, de 36 annos, fallecido no dia 1 de Abril.

Francisco Augusto de Figueiredo Feio, filho de Julio Cesar de Figueiredo Feio e D. Maria da Conceição Freião, de Tondella, de 60 annos, fallecido no dia 3.

D. Augusta da Encarnação Valle Feio, filha de Fortunato Valle da Encarnação e Josepha de Jesus Valle, de Coimbra, de 28 annos, fallecida no dia 3.

Sophia, filha de Cypriano Leal e Maria do Ó, da Arregaça, de 6 annos, fallecida no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:212.

Visita — Veiu passar os dias da semana santa nesta cidade, o nosso bom amigo o sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, de Oliveira do Hospital.

Manoel Fernandes Thomaz — O nosso collega de Lisboa, a *Gazeta Commercial*, publicou em o seu numero de domingo ultimo o retrato e biographia do benemerito cidadão Manoel Fernandes Thomaz, nascido na Figueira da Foz em 30 de Junho de 1771.

Diz o collega que os paes de Fernandes Thomaz, á vista do seu engenho precoce o mandaram para Coimbra, ainda em verdes annos, a fim de seguir a carreira ecclesiastica.

A proposito diremos que tivemos ha dias occasião de ver o termo de matricula do 1.º anno de Theologia, em 1786, assignado por —*Manoel Frz. Thomaz.*

Mousinho da Silveira — O nosso collega de Lisboa, o *Correio da Manhã*, reproduziu no seu numero de hontem a biographia do celebre reformador José Xavier Mousinho da Silveira, escripta por Almeida Garrett.

De Mousinho da Silveira temos a seguinte carta *original*, por elle escripta a um amigo, residente em Elvas:

«Ill.^mo amigo e sr. do c. — Lisboa, 29 de Janeiro de 1847. — Acabo de lêr a sua de 25, e me apresso a agradecer-lhe o favor de ter dirigido as minhas, e lhe peço a continuação; mas sem fardo pecuniario, que ou lá pagarão, ou eu pagarei, aonde, e como v. s.ª quizer. Não tenho outro remedio, nem egual meio de dizer de mim e saber dos meus. Cuidarei do seu negocio e darei conta. Não sei nada do João Pereira; se souber d'elle, diga. Os meus de Paris estavam bons a 11 d'este. Eu vou indo como velho, e sou sempre o seu do c. — *Mous.º da Silv.ra*»

O Viriato — Este nosso estimavel collega de Vizeu entrou no 31.º anno da sua publicação.

Em 7 de Abril de 1855 dissemos no *Conimbricense* o seguinte:

«*Novo jornal* — Recebemos o primeiro numero do *Viriato*, jornal que se publica em Vizeu. Damos as boas vindas ao novo collega na imprensa, e desejamos-lhe longa duração.»

Com effeito tem desde então decorrido 30 annos e ainda continua a sua publicação o *Viriato*. Felicitamol-o, por isso; e folgaremos que se prolongue por muito tempo a sua existencia.

Districto de Leiria — O nosso estimavel collega do *Districto de Leiria* entrou no 4.º anno da sua publicação. Damos-lhe, por isso, os parabens.

A Illustração Universal — Da administração d'este excellente periodico de Lisboa recebemos uma bonita capa para o primeiro volume, o que devidamente agradecemos.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Codigo administrativo, approvado por carta de lei de 6 de Maio de 1878. Annotado por João Damasceno da Fonseca Coutinho, bacharel formado na Faculdade de Direito e secretario geral do districto de Portalegre.*

«Coimbra — Livraria Central de J. Diogo Pires, largo da Sé Velha, 8 e 9. — 1885.»

Veja-se no respectivo logar o annuncio d'esta publicação.

— «*Historia da prostituição em todos os povos do mundo, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias.* — Caderneta 9.ª

«Lisboa — Empreza Litteraria Luso-Brasileira — pateo do Aljube, á Sé, 5 — 1885.»

— «*Diccionario popular, historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario. Dirigido por Manoel Pinheiro Chagas.* — Fasciculos 385 a 388.

«Lisboa — typographia da viuva de Sousa Neves — rua da Atalaia, 65 a 67. — 1885.»

— «*Estudos economicos* — *Fevereiro de 1885* — *A falsa crise agricola.*

«Lisboa — Typographia da Papelaria Progresso — rua do Ouro, 153 a 155. — 1885.»

— «*Sociedade de Geographia Commercial do Porto* — *A questão do Zaire* — *Parecer lido em 5 de Março de 1885, por J. M. de Queiroz Velloso.*»

Este parecer foi mandado imprimir, em virtude da resolução do conselho geral, para ser presente na sessão seguinte (21 de Março) e discutido conjuntamente com a 2.ª parte da ordem da noute, já encetada: — «Resultados da conferencia de Berlim; vantagens ou desvantagens da ultima solução da questão da Africa occidental.»

— «*Regulamento e programma para a exposição internacional de photographia, sob a presidencia de S. M. el-rei o sr. D. Fernando, que se deve realisar no palacio de crystal portuense, nos mezes de Setembro e Outubro de 1885. (Programma n.º 17).*

«Porto — typographia Central de Avelino Antonio Mendes Cerdeira, rua do Bomjardim, 317 — 1885.»

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 3. — Segundo informações fidedignas a conspiração tramada contra a vida de D. Affonso XII foi descoberta em Madrid na semana passada, sabendo-se que entravam na conspiração os anarchistas hespanhoes de accordo com outros anarchistas estrangeiros. Cinco dos conjurados hespanhoes estão já entregues aos tribunaes, que instruem activamente o processo.

Madrid, 3. — O tribunal incumbido do inquerito ácerca da conjuração contra a vida do rei está procedendo ao interrogatorio dos individuos presos. Por emquanto não está assignada a ordem mantendo as prisões feitas hontem.

Noticias de França — *Paris*, 3. — O sr. de Freycinet teve hontem á noute segunda conferencia com o sr. de Grevy, mas as suas negociações para formar gabinete não tinham progredido.

Os jornaes asseveram que o sr. de Freycinet, em vista das difficuldades suscitadas pelos opportunistas, renunciou ao encargo de organisar o ministerio; e suppõem que o sr. de Grévy chamará hoje o sr. de Brisson.

Paris, 3. — Os srs. Constans e Devés foram fallar successivamente com os srs. de Freycinet e de Brisson para lhes offerecer a presidencia do conselho. Tanto um como outro se recusaram. Devés então desistiu tambem da incumbencia. A final, o sr. Constans acceitou a espinhosa missão de formar o gabinete.

Paris, 3. — Hontem á noute parecia estar formado o novo gabinete, quando dous membros opposicionistas declararam que julgavam de seu dever retirar-se da combinação. Esta foi então abandonada, e o sr. de Freycinet foi participar ao sr. de Grévy que renunciava a missão de organisar o gabinete.

Esta manhã o presidente da republica mandou chamar novamente o sr. dr. Freycinet, que persiste na sua recusa.

Corre o boato da formação de um gabinete, buscando-se os elementos na mesa da administração e no qual entram os srs. Constans e Devés.

Paris, 3. — O sr. de Grévy chamou novamente o sr. Constans para conferenciarem a respeito da crise.

Depois tornou a chamar o sr. Devès.

Corre como certo que o sr. Constans aconselhou o sr. de Grévy a que insistisse com o sr. de Brisson para este acceitar a presidencia.

O *Temps* confirma que a China persiste em acceitar as condições de paz anteriormente assentadas entre os srs. de Ferry e de Campbell.

Paris, 4, tarde.—O principe Napoleão diz na carta aos seus amigos, que a dissolução da camara seria uma cilada ordinaria, na qual os realistas aproveitariam a desgraça da guerra, buscando aterrar a França, para matar a republica.

Camara dos deputados:—O sr. Brisson convida a camara a não continuar em sessão até terça feira; a camara approvou a indicação do presidente e a sessão foi levantada ás 2 horas e 5 minutos. Nos corredores da camara assegura-se que o sr. Constans formará gabinete esta noite.

Senado:—O sr. Audiffret Pasquier pede para interpellar a respeito da guerra no Tonkin e sobre os ultimos telegrammas que tendem a incriminar a conducta dos generaes. Responde o ministro da guerra sr. Lewal, que não póde acceitar a interpellação sem consultar os seus collegas, e diz: «Se eu tivesse podido fallar segunda feira na camara teria tranquillisado o paiz e impedido a excitação. Toda a guerra tem alternativas de victorias e derrotas. Nós soffremos um revez, mas não de natureza a perturbar uma nação como a França. Um escalavro não é nada; vae ser reparado, para isso estão tomadas medidas.» (Applausos). Na segunda feira o senado marcará a data para a discussão da interpellação.

Paris, 4, noite.—O sr. Constans renunciou a formar gabinete, aconselhou ao sr. Grévy que chamasse o sr. Brisson, o qual foi effectivamente chamado pelo presidente da republica.

Paris, 5, á noite.—O sr. de Brisson acceitou o encargo de formar o gabinete.

Mais noticias de Hespanha—*Madrid, 5.*—A *Gaceta* publica hoje as notas diplomaticas, trocadas entre a Hespanha e Marrocos a respeito da questão de Alhucemas, annunciando tambem que o ministro dos negocios estrangeiros do imperio marroquino e o governador de Tanger, se apresentaram no dia 1 do corrente, na legação hespanhola e em nome do sultão pediram desculpa do conflicto occorrido.

Depois foi a bandeira hespanhola arvorada, saudando-a com 21 tiros a bateria mourisca de Tanger.

Dizem as folhas ministeriaes que a quantia de indemnisação marroquina será determinada ulteriormente; e que os réus do attentado commettido contra os officiaes hespanhoes, serão breve castigados, com todo o rigor.

O tribunal incumbido do inquerito ácerca da conspiração contra a vida de D. Affonso XII, continua nas suas pesquizas, mantendo em custodia 5 accusados.

Tremores de terra—*Athenas, 3*—Continuam os tremores de terra em Calamata. Os moradores estão acampados nas praças.

Guerra no Sudão—*Londres, 3*—Os inglezes occuparam e queimaram esta madrugada Tamai, retirando em seguida para Suakim. Tiveram unicamente 1 morto e 6 feridos. Os arabes oppozeram frouxa resistencia.

Naufragio—*Sines, 6, ás 9 h. e 50 m. da m.*—Naufragou aqui o hiate *Conceição Restaurado* com trigo, milho e cortiça.

Condecoração—Foi condecorada com a commenda de Carlos III, de Hespanha, o nosso patricio o sr. Augusto Fortunato Bizarro, actualmente chefe da estação da Povoa de Santa Iria.

Pescadores em perigo—Um barco da costa de Buarcos, tripulado por 11 homens e pelo arraes Antonio Piôrro lançára as suas redes em frente d'aquella povoação, e sobre a madrugada, assaltado por um terrivel vento norte, que o não deixou ir para terra, seguiu quasi sem governo costa abaixo. Depois foi abordar junto do promontorio onde se acha a Virgem da Nazareth.

Os pobres pescadores, cançados de remar, porisso que navegar á vela era impossivel em presença da grande nortada, iam desanimados e sem esperança de salvamento.

Ainda assim conseguiram ganhar a enseada e com o auxilio dos intrepidos pescadores de Nazareth, que em numero de mais de 200 estavam preparados para acudir aos seus irmãos de trabalho, atirando-lhes com cordas, tiveram a felicidade de pôr o barco em terra.

Passador de moeda falsa—Foi preso em Evora, por andar passando por diversos estabelecimentos moedas falsas de 500 réis, um individuo, ao que dizem, procedente de Lisboa.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 JOÃO LOPES JUNIOR e sua mulher Rachel de Jesus Lopes, vêem por este meio, por lhes ser inteiramente impossivel fazel-o d'outra fórma, agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas da sua amisade, que tomaram parte no funeral de sua muito extremosa filhinha.

A todos o protesto da sua eterna gratidão.

Coimbra, 5 de Abril de 1885.

Companhia geral de credito predial portuguez

2 SÃO PREVENIDOS os srs. accionistas d'esta companhia, que a começar do dia 13 do corrente mez em diante lhes serão satisfeitos 5 % sobre o capital realisado de 20$250 réis por cada acção que possuirem, como complemento do dividendo de 8 % votado em assembleia geral de 31 de Março do corrente anno, relativo ao exercicio do anno de 1884.

Este pagamento terá logar na sede da companhia, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde. Os impressos para os recibos encontram-se na mesma companhia. E tambem se paga em Coimbra, na rua do Visconde da Luz, em casa do sr. Antonio José Alves Borges.

Lisboa, 1 de Abril de 1885.

O vice-governador

Lourenço Antonio de Carvalho.

O CONIMBRICENSE

3 COMPRAM-SE os n.os 3608 e 3623 d'este periodico.

Nesta typographia se diz.

POMADA
contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

4 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ARREMATAÇÃO D'OBRA

5 A JUNTA DE PAROCHIA de S. João do Campo, d'este concelho, faz publico que no dia 19 do corrente, á porta da egreja matriz e depois da missa conventual, ha de dar de arrematação a quem por menos o fizer, o fornecimento da cantaria e mão d'obra de pedreiro para a conclusão da torre d'esta egreja. A planta e condições respectivas acham-se patentes na secretaria da mesma junta.

S. João do Campo, 2 de Abril de 1885.

O presidente da junta,

Seraphim Gomes Ferreira.



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso—Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por carta de lei de 6 de Maio de 1878. Seguido dos decretos que regulam a renovação por sorteio dos corpos administrativos; o provimento por concurso dos logares de secretarios geraes, empregados das secretarias dos governos civis e escrivães das camaras municipaes; a instrucção dos processos para a aposentação dos magistrados e empregados administrativos; do officio circular do ministerio do reino de 1 de Maio de 1882; do mappa da divisão administrativa do territorio por districtos e concelhos; do mappa geral alphabetico dos concelhos e bairros do reino; e d'um desenvolvido indice alphabetico.

Annotado por João Damasceno da Fonseca Coutinho, bacharel formado na faculdade de direito pela Universidade de Coimbra e secretario geral do districto de Portalegre.

Um volume em 8.º Preço 1$200 réis, pelo correio 1$250 réis.

Á venda na livraria Central de J. Diogo Pires, Coimbra.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

9 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

Xarope contra a coqueluche

10 PREPARA-SE na pharmacia de Barata Diniz, praça do Commercio. Vende-se toda e qualquer porção.

BALANÇA DECIMAL

11 COMPRA-SE da força de 500 kilos em bom estado de conservação na Drogaria Arcosa.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1849 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º **O Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º **Os Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as grageas, pilulas e pós. E' recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas affectadas de chlorose, faz apparecer e regularisa as regras, suspende as flôres brancas, e restitue ao sangue a côr vermelha perdida pela molestia.**

Existe sob duas formas: *Solução* e *Xarope.*

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra—Drogaria de Rodrigues da Silva.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA DOS JAZIGOS D'ALENCARCE E OUTROS

14 O DIVIDENDO, approvado pela assembleia geral de 28 do corrente, de 1$000 réis por acção, ou 5 % sobre o capital desembolsado, livre do imposto de rendimento, paga-se desde o dia 9 de Abril no escriptorio da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º

Lisboa, 31 de Março de 1885.

Os directores

Visconde do Rio Sado.
Antonio José de Sousa Azevedo.
Rodolpho Reck.

Vendem-se canarios com gaiola e sem ella, em Mont'arroio, rua de Cima, 5.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 3:927 — COIMBRA—SABBADO 11 DE ABRIL DE 1885 — Anno XXXVIII

Simão José da Luz Soriano

Com muita satisfação podemos annunciar que se acha concluida, na parte narrativa, uma das obras mais importantes e curiosas que se tem publicado neste paiz desde a restauração do governo liberal.

É a *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, pelo nosso amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano—a qual se compõe de 15 volumes—sendo o primeiro no anno de 1866. Poude portanto o sr. Simão José da Luz Soriano publicar em 19 annos uma obra, que tem o seguinte desenvolvimento:

Primeira epocha

Primeiro tomo	xxi-619 pag.
Segundo dito	735 »
Terceiro dito	xiii-673 »

Segunda epocha

GUERRA DA PENINSULA

Primeiro tomo	735 »
Segundo dito	ii-639 »
Terceiro dito	v-757 »
Quarto dito (parte 1.ª)	xxv-526 »
» dito (» 2.ª)	477 »

Terceira epocha

ESTABELECIMENTO DO GOVERNO PARLAMENTAR

Primeiro tomo	lvi-679 pag.
Segundo dito (parte 1.ª)	522 »
» » (» 2.ª)	478 »
Terceiro dito (» 1.ª)	502 »
» » (» 2.ª)	516 »
Quarto dito	492 »
Quinto »	710 »

Temos, pois, que consta esta obra de 9:200 paginas; e juntando 48 paginas de uma *Introducção á segunda epocha da historia da guerra civil, ou guerra da peninsula*, impressa em separado; e 50 paginas da *Replica* a um folheto do sr. general Augusto Xavier Palmeirim, forma o total de 9:298 paginas.

Mas ainda ha mais. Em 1867 publicou o sr. Simão José da Luz Soriano a *Historia do reinado de el-rei D. José e da administração do marquez de Pombal*, que é o preliminar da *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal.*

A referida *Historia do reinado de el-rei D. José* consta de dois tomos—o primeiro de xiv-555 e o segundo de 663 paginas.

E assim, reunindo as duas obras, que rigorosamente fallando formam uma só, completam o total geral de 10:530 paginas, publicadas em 19 annos; sendo para isso necessario proceder ás mais variadas e penosas investigações!

Agora junte-se a isto que o nosso amigo foi durante a emigração liberal redactor em Angra dos primeiros numeros da *Chronica da Terceira;* que alli collaborou na interessantissima *Folhinha da Terceira;* que se prestou a ser compositor na imprensa que fôra da Inglaterra para aquella ilha; que posteriormente, depois de restaurado o governo liberal e haver concluido os seus estudos na Faculdade de Medicina publicou—(além de varias memorias, em que se incluem algumas muito importantes sobre as nossas possessões na Africa occidental)—em 1846 e 1849 a sua afamada e muito applaudida *Historia do cerco do Porto*, em dois tomos, de 584 e xvi-615 paginas; e em 1860 publicou as curiosissimas e muito estimadas *Revelações da minha vida, e memorias de alguns factos e homens meus contemporaneos*, de 779 paginas;—e necessariamente hão de confessar os homens imparciaes que é assombroso semelhante trabalho; advertindo que não deixou, por causa d'elle, de cumprir com todo o zelo os deveres do seu cargo na secretaria da marinha, até á epocha em que precisou de se aposentar; havendo prestado ao seu paiz serviços tão distinctos como entre outros o de promover a colonisação de Mossamedes.

A *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar*, depois de uma larga introducção da historia de Portugal, começa no reinado de D. Maria I; segue até á regencia de D. João; guerra do Roussillon; guerra com a Hespanha em 1801; invasão de Junot e fuga do principe regente para o Brazil em 1807; sublevação contra os francezes em 1808; invasão de Soult em 1809; invasão de Massena em 1810; retirada do exercito francez em 1811; guerra da peninsula até á entrada do exercito anglo luso em França em 1814; acompanhando essa narrativa de largas descripções da guerra nos differentes paizes; queda de Napoleão; e regresso do exercito portuguez a este reino.

Vem depois o desembarque de Napoleão em França em 1815, e batalha de Waterloo; congresso de Vienna; situação politica de Portugal durante a administração dos governadores do reino; o Brazil; guerra de Montevideu; aspirações pela liberdade, e mallograda conspiração de Gomes Freire; revolução no Porto em 24 de Agosto de 1820; governo e côrtes liberaes até 1823; restabelecimento do governo absoluto; separação do Brazil; Abrilada e mais successos até á morte de D. João VI em 10 de Março de 1826.

Segue o reinado de D. Pedro IV; Carta Constitucional; abdicação; regen-

MISCELLANEA
MDCLXXXIV

RODRIGUES DE GUSMÃO

IV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 12 de Setembro de 1868.—Amigo e patricio.—Recebi o exemplar dos *Apontamentos*. Ha nelles um capitulo, de que ainda não tinha conhecimento—*Os jesuitas em Coimbra de 1832 a 1834*. É bem escripto, porque é verdadeiro. Pena tenho em lhe não haver indicado a pessoa, que lhe poderia subministrar uma carta descriptiva da jornada d'estes bons padres desde Coimbra até Lisboa. Correram por duas ou tres vezes risco de vida, apesar do auxilio da escolta e do seu optimo commandante! *(a)*

Desejarei que tire lucros da sua empreza; creio mesmo que os ha de tirar; porque o livro tem curiosidades, que devem provocar a attenção de muita gente.

Que edade tem v.? Se frequentou as aulas dos jesuitas, devo eu conhecel-o pessoalmente.

Se tiver algum retrato seu disponivel (photographia) peço-lhe a fineza de m'o dar.

Sou com sincera estima—De v. amigo e patricio obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

V

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 17 de Setembro de 1868.—Amigo e patricio.—Recebi o seu retrato, que muito aprecio e agradeço, assim como os numeros do *Conimbricense* com as curiosas noticias ácerca dos antigos e modernos jesuitas.

Reli com muito prazer a interessante carta do padre Luiz. Era um padre muito estimavel, e reputado o maior humanista da ordem.

Fui algumas semanas seu discipulo na aula de humanidades; aconselhou-me, ao cabo d'este tempo, que fosse frequentar rhetorica, por não ter que aprender na sua aula.

Deixei-o com pezar, não só por elle, mas pelos condiscipulos, que eram todos da minha creação; e os que ia ter em rhetorica eram Forjazes, Castros (filhos do conservador), Moraes, etc.

Por um amigo meu, e discipulo que foi dos PP., e que visitou a exposição de Paris, tive noticia de alguns, que ainda vivem naquella capital.

Como foge o tempo! Que infinidade de successos não tem occorrido em Portugal depois d'aquella época!!

Creia que sou com sincera estima.—De v. amigo e patricio obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

VI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 26 de Agosto de 1870.—Amigo e senhor.—Agradeço o numero do *Conimbricense*, com que v. se dignou brindar-me.

Fazem muita honra á sua intelligencia e ao seu coração os reparos, com que acompanhou a publicação da portaria do sr. Joaquim Antonio de Aguiar, em que se intima aos jesuitas a prompta sahida do reino.

São, effectivamente, de todo o ponto falsas as allegações, em que se funda esta peça official.

Mas nem sequer podia allegar-se, como v. entende, a transgressão da lei d'el-rei D. José, para cominar a sahida; porque as cousas desfazem-se pelo modo como foram feitas. E tanta auctoridade tinha el-rei D. José para expulsar os jesuitas do reino, como tinha el-rei D. Miguel para os admittir nelle.

Podem os liberaes negar ao senhor D. Miguel a soberania de direito, mas não podem negar-lhe a de facto, sem incorrerem na taxa de loucos. E na plenitude d'esta soberania podia derogar a lei d'el-rei D. José, e decretar a da admissão.

Recreou-me, tambem, sobremaneira a leitura do trecho da *Revista dos Dous Mundos* a respeito da nossa Universidade.

É muito interessante o seu *Conimbricense*, porque é repositorio de muitas especies litterarias curiosissimas.

Creia na sincera estima e affectuosa consideração, com que muito deveras sou—De v. amigo e muito obrigado patricio

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

(a) O sr. Rodrigues de Gusmão ignorava, quando nos dirigiu esta carta em 12 de Setembro de 1868, que já perto de dois annos antes—em 17 de Novembro de 1866—haviamos publicado no *Conimbricense* uma muito interessante carta, escripta da torre de S. Julião pelo padre jesuita Luiz Dericqbourg, mais conhecido em Coimbra pelo padre *Luiz da Musica*, por ensinar a musica aos alumnos das aulas do Collegio das Artes; e na qual elle descrevia a viagem dos jesuitas de Coimbra para Lisboa.

Varios dos jesuitas haviam em Coimbra adoptado nomes portuguezes, para evitar o mau effeito que produziria nas creanças os seus nomes estrangeiros.

Por exemplo o padre Luiz Soimié adoptou o nome de padre *Luiz Gonzaga;* o padre João Pouty adoptou o nome de padre *João da Cruz*, e assim outros.

Afora a mencionada carta do padre Luiz Dericqbourg temos muitas outras escriptas por quasi todos os padres jesuitas que estiveram em Coimbra, e dirigidas de Lisboa, de França e de Italia a amigos seus d'esta cidade. São escriptas em francez.

Ha, porém, uma excepção. É com respeito ao padre *Estanislau* (Yves Bazin). Temos uma carta d'elle escripta da casa jesuitica de St. Acheul, perto de Amiens, em 11 de Fevereiro de 1835, a qual tem a primeira pagina toda em portuguez, muito soffrivelmente correcto, e as duas paginas seguintes em francez. E do mesmo padre *Estanislau* temos outra carta de 5 de Maio do referido anno, constando de tres extensas paginas, todas em portuguez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

cia de D. Isabel Maria; côrtes segundo a Carta; revolução miguelista em Portugal; regresso e usurpação de D. Miguel; revolução liberal do Porto; retirada do exercito liberal para a Galliza; e emigração para a Inglaterra.

Prosegue com o governo liberal na ilha Terceira; victoria na villa da Praia contra a esquadra miguelista; tomada das ilhas dos Açores; atrocidades do governo de D. Miguel; vinda de D. Pedro para a Europa; sua regencia na ilha Terceira; expedição para o Porto; defeza heroica d'esta cidade; expedição para o Algarve; brilhante victoria naval no Cabo de S. Vicente; entrada dos liberaes em Lisboa; energica defeza d'esta cidade; D. Miguel em Santarem; batalha de Almoster; batalha de Asseiceira; *concessão* de Evora Monte; larga noticia sobre a situação dos partidos d'essa epocha; abertura das camaras; lutas politicas; e morte de D. Pedro.

Isto é apenas uma ligeirissima indicação dos topicos geraes de tão vasta obra.

A guerra da peninsula é acompanhada de numerosos e muito estimaveis mappas topographicos, que dão grande realce á narrativa.

Falta que o governo facilite a publicação da extensa serie de documentos, citados nos differentes tomos.

Acerca do volume agora publicado, e que devemos ao obsequio do nosso amigo, reservamo-nos para em outras occasiões nos referirmos ao seu conteúdo.

*

O 5.º tomo da 3.ª epocha, e ultimo da *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, acha-se á venda na loja de livros do sr. Manoel de Almeida Cabral, na rua de Ferreira Borges, pelo preço de 1$500 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O BENEPLACITO REGIO

O distincto lente da Faculdade de Direito, o sr. dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, acaba de fazer uma publicação da mais alta importancia, com o titulo de — *O beneplacito regio em Portugal*.

Agora que se trata de proceder á reforma da Carta Constitucional, e quando os reaccionarios audaciosamente se insurgem contra o beneplacito regio prestou o sr. dr. Chaves um relevante serviço com esta sua erudita memoria.

Na 1.ª parte d'ella trata da origem e evolução do beneplacito regio até ao presente, citando e transcrevendo na sua integra com fidelidade e correcção os diplomas legislativos principaes, que lhe dizem respeito, para que o leitor possa verificar a verdade das suas affirmações, e indicando a relação de uns com outros e o alcance e fim de todos elles; — na 2.ª mostra a utilidade e necessidade do beneplacito regio, no systema de relações amigaveis, em que o estado portuguez vive com a egreja catholica, e como em geral o beneplacito se acha entre nós devidamente regulamentado.

O sr. dr. Chaves conclue a sua memoria declarando ter mostrado que o § 14 do artigo 75 da Carta Constitucional precisa de remodelado, a fim de que fique bem explicito: — 1.º que sem o beneplacito regio são inexequiveis os canones dos concilios, as lettras apostolicas, quaesquer papeis emanados da curia romana, e as pastoraes dos bispos; — 2.º quaes são os diplomas em que deve intervir a approvação das côrtes; — 3.º que não póde conceder-se o beneplacito a diplomas ecclesiasticos, que se opponham á constituição, ás leis e aos costumes louvaveis do paiz.

Remodelado este paragrapho entende que se deverá harmonisar com elle a legislação penal, para que fique bem definida a penalidade imposta aos transgressores da lei.

Ahi tem, portanto, com que se entreter os reaccionarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A IMPRENSA PORTUGUEZA E A ANDALUZIA

A um nosso particular amigo de Lisboa devemos o obsequio de espontaneamente nos enviar um exemplar do primorosissimo periodico — **A Peninsula**, *numero unico, collaborado por typographos, em auxilio dos povos da Andaluzia. Illustrações de João Pedroso* — 16 paginas, afóra a capa.

Classificamol-o de *primorosissimo*, e não somos exaggerados.

Contavamos muito com o reconhecido credito do estabelecimento da imprensa Nacional e dos seus illustrados e habeis empregados e artistas; mas esta publicação excedeu a nossa expectativa.

Gravuras, composição e impressão é tudo perfeitissimo.

Causaram-nos muita satisfação os numerosos e bellos artigos do pessoal da imprensa Nacional de Lisboa, com que é enriquecida a **Peninsula**.

Além de outras gravuras tem este numero unico quatro gravuras a toda a altura da pagina. E' a primeira o portal da casa da rua de Sub-ripas, d'esta cidade, aonde a crença popular, fundada no erro de varios escriptores, dá como tendo sido alli assassinada D. Maria Telles. A segunda é uma vista do castello de Almourol. A terceira é uma vista do claustro do Silencio do mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade. E a quarta é a vista da parochia de el-rei D. Manoel.

Essas gravuras são acompanhadas de artigos descriptivos correspondentes.

Damos a todos os empregados e artistas da imprensa Nacional os mais sinceros e merecidos parabens, pelo seu excellente trabalho.

*

De Portel nos enviou um nosso amigo o exemplar de um periodico, publicado em Beja, com applicação ás victimas dos terramotos da Andaluzia, de que não tinhamos conhecimento, e que o nosso amigo o sr. A. X. da Silva Pereira, tambem desconhecia, segundo se vê de uma carta que publicámos em o numero passado d'este jornal.

É a **Caridade**, *numero unico. Jornal publicado pela sociedade* — **Recreio dramatico** — *a beneficio dos infelizes da Andaluzia. Beja, 14 de Fevereiro de 1885*.

Vem nelle varios artigos e poesias; e a quarta pagina é toda preenchida com o annuncio de uma recita no *Theatro Provisorio Bejense*, em beneficio dos infelizes da Andaluzia; constando de uma poesia — *Os terremotos em Hespanha* — pelo sr. Pedro Covas — *Concerto de ocarinas* — e o drama em 4 actos — *José Garibaldi, ou a liberdade de Italia*.

Este numero unico da **Caridade** foi impresso em Beja, na imprensa do sr. Sousa Porto.

*

Pelo que deixamos exposto vê-se que, pelo menos, se publicaram em Portugal 22 numeros *unicos*, ou *especiaes*, com applicação do seu producto ás victimas dos terremotos de Andaluzia. D'esses 22 numeros temos 15, faltando-nos, portanto, 7, que são: — **A Andaluzia**, publicado pelos estudantes de Lisboa: — **Snefelder**, lithographado, e collaborado pelos lithographos da imprensa Nacional de Lisboa; — **Porto-Andaluzia**, dedicado pela imprensa portuense aos povos da Andaluzia; — **Portugal a Hespanha**, por cinco typographos, e impresso em Lisboa, na imprensa dos srs. Adolpho, Modesto & C.ª; — **Alhambra**, publicado no Porto, dirigido pelo sr. Francisco de Castro Monteiro, e impresso na *Imprensa Portugueza*; — **A Tragedia**, publicado pelos actores do theatro de D. Maria II e editado pelo sr. Mattos Moreira; — e **Lisboa-Granada**, de que não temos mais indicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense*.

Madrid 8 de Abril de 1885.

Meu caro amigo e prezado collega. — Nos dezoito dias decorridos desde que enviei a v. a minha derradeira correspondencia, não melhorou nada o tempo, que continúa sendo frio, desagradavel e tristonho.

A semana santa passou, sem se poderem dar as festas religiosas publicas de costume; taes como a solemne visita de SS. MM. aos relicarios e monumentos, nem a celebre procissão do Santo Enterro.

As formosas madrilenas, em vez de ostentar as suas *salerosas mantilhas*, chamaram só a attenção pelos seus elegantes chapeus da chuva.

— Além dos gellos, das ventanias, e das neves até, em *plena primavera*, (*soit*) continua a cahir agua a torrentes; e não tem diminuido os temores de que, quando cheguem os costumados calores, nos invada novamente o flagello da *colera morbus*.

Por emquanto, porém, as precauções tomadas prudentemente em Jativa e Carabanchel, (aonde se deram alguns *casos suspeitos*), as noticias a respeito da saude publica, recebidas hontem nos centros officiaes, são satisfatorias. Melhor assim.

— Na sexta-feira santa sentiram-se em Malaga duas novas sacudidas terrestres, de curta duração, mas muito violentas.

— Sem duvida para auctorisar o repetido annuncio de proximos transtornos, intentados no dizer de alguns canovistas, pelos infatigaveis revolucionarios, asseveram aquelles que o governo conseguiu impedir nada menos que um regicidio, contra a pessoa do nosso joven monarcha; tendo-se conseguido a prisão de oito dos suppostos cumplices de tão execravel attentado.

Ao caso, certo ou imaginario, sonhado talvez por algum policia *zeloso*, ninguem prestou attenção nesta côrte; passando fugazmente noticia tão parvoa.

— Realisou-se por fim a suspensão do municipio madrileno. O facto mais do que produzido por um impulso de reclamada moralidade, parece aconselhado com um intuito politico, em odio aos partidarios do sr. Sagasta.

Demittiram os sujeitos que, filiados nos partidos *esquerdista*, *fusionista* e *republicano*, foram designados sem os consultar para constituir o ajuntamento interino, de real ordem, sendo um d'elles o honrado professor d'esta universidade, o illustrado dr. Galdo.

— Os separistas catalães insistem nas suas doidas ameaças de se declararem independentes, se impera o *modus vivendi* com a Inglaterra. Assim o declaram pelo seu orgão *El Diluvio*, famigerado jornal de Barcelona.

Primeiro do que tal declaração devera demonstrar a Catalunha, que tal deseja e póde realizar elegendo representantes, do que hoje carece em ambas as camaras.

— Por fortuna os marroquinos deram-nos a devida satisfação, saudando solemnemente em Tanger e Alhucemas ao pavilhão hespanhol, com offertas de punir aos malfeitores, para escarmento dos cumplices.

Na sociedade geopraphica, e sob a presidencia do ministro das obras publicas, discursou ante-hontem o africanista sr. Bonelly, a respeito dos nossos direitos na costa de Sahara.

— A politica militante interior, continua dormindo; e os politicos de officio, urdindo tramas para *barulhar* logo que acordem.

Os *fusionistas* desesperados, mas sem se exaltar, os *democratas*, *monarchicos* em dispersão; como acontece ao sr. Montero Rios, cada vez em sentido mais independente do *esquerdismo*.

Os *republicanos* unitarios aproximando-se aos federaes; e todos com a sua: *Foi dans l'avenir*.

Os *conservadores* aterrados com tantas dificuldades, como as que embaraçam frequentemente o seu caminho.

— Uma nova pastoral do bispo de Osma tem sido o ecco do protesto publicado pelo prelado de Puerto Rico: e sempre em durissimo ataque contra o *mestiço* sr. Pidal y Mon. Volverá de novo o governo a Roma em pedido d'uma reparação; e, impetrando uma correcção analoga á que dizem se obteve (mas não foi ainda publicada), para fazer regularisar o catholicismo invasor do fanatico bispo de Plasencia?

É inegavel que ha de trazer consequencias transcendentes a entrada dos neo-catholicos na nossa politica.

O sr. Canovas, na primeira epoca do seu mando, teve de opposição 27 generaes. Dar-se-ha agora o caso de que deem em terra ao gabinete a que preside, 10 ou 12 bispos? Seis prelados já tem declarado guerra de morte á situação presente.

— Teme-se que, pelo ministerio, se não acceda ao fraternal convite da Italia, para que uma commissão militar hespanhola concorra ás manobras que aquelle exercito ha de realisar nas margens do Pó, no mez de Agosto proximo.

As sympathias estão mais pelo Vaticano, que pelo Quirinal, por em quanto.

— Não tardará em emprehender a sua viagem de circumnavegação á fragata hespanhola *Branca*.

— Cedo se inaugurará em Valladolid uma exposição permanente de artes e industrias manufactureiras.

— Com a Paschoa de Resurreição começaram a viver os theatros, tendo hoje Madrid, companhia de Opera, de comedia, de zarzuela, de vaudeville francez, dramatica italiana e touradas.

Olhando para o almanach e para os cartazes dos espectaculos, parece que estamos em plena primavera, quando o tempo se obstina em retroceder ao inverno.

Na segunda feira não se deu a segunda tourada, por causa de estar a praça convertida num mar de agua. Na primeira, realisada no domingo, estavam os espectadores dando dente com dente, mortos de frio.

Um d'elles que saiu de tão barbaro como repugnante espectaculo, sem apanhar milagrosamente uma pneumonia, dizia com razão: «Se continuar isto assim, na proxima corrida de touros, deverão collocar-se caloriferos em todas as localidades.»

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

NOTICIARIO

Donativo — O sr. Leonardo Antonio da Veiga, habil industrial d'esta cidade, para suffragar a alma de sua mãe, offereceu á veneravel Ordem Terceira da Penitencia uma porção de louça para uso dos invalidos d'esta irmandade. É acção muito louvavel.

Doença — Está bastante doente o nosso estimavel amigo o sr. Antonio José de Oliveira. Muito estimaremos o seu restabelecimento.

Fallecimento — Falleceu nesta cidade o antigo artista e nosso amigo o sr. Antonio José Gomes. Damos os sentimentos a toda a sua familia.

Jornal da Louzã — Com este titulo se vae brevemente publicar um jornal na villa da Louzã.

Reformas politicas — Começou hontem na camara dos deputados a discussão do projecto das reformas politicas. O sr. Braamcamp declarou que o partido progressista não tomava parte nessa discussão.

A cholera em Hespanha — A cholera appareceu em Jativa. Segundo, porém, as noticias de Madrid do dia 10, tende a desapparecer d'aquella localidade.

A Inglaterra e a Russia — Os russos atacaram os afhgans, que eram em numero de 8:000 homens e dispunham de 8 peças de artilheria. Tiveram estes 500 mortos.

Em Londres causou grande panico na bolsa o rompimento da guerra, que se continuar envolve necessariamente a Inglaterra.

A guerra da China — Participam de Pekin, que a China adheriu aos preliminares da paz com a França.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Recurso para o supremo tribunal de justiça, no processo intentado contra Sebastião de Magalhães Lima, por abuso de liberdade de imprensa*.

«Lisboa — typographia e stereotypia Moderna, beco dos Apostolos, 9 a 11 — 1885.»

— «*Resposta á sociedade Anti-Esclavista de Londres, por J. A. Corte Real*.

«Lisboa — typographia de Christovão Augusto Rodrigues, rua do Norte, 104 — 1884.»

— «*Empreza Litteraria Fluminense, editora — Obras classicas do padre Antonio Vieira — Fasciculo 2.*»

Veja-se o respectivo annuncio no logar competente.

— «*Biographias de homens celebres dos tempos antigos e modernos — Alexandre — Obra illustrada com 3 gravuras — Livro de leitura para familias e escolas* — N.º 12.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— «*Revista do Minho, para o estudo das tradições populares — Collaborada por todos os folk-loristas portuguezes.* — Primeira folha.

«Barcellos — empreza editora da *Revista do Minho*, de Vieira & Landolt.»

— «*Historia da prostituição em todos os povos do mundo, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias.* — 10.ª caderneta.

«Lisboa — Empreza Litteraria Luso-Brasileira — 1885.»

— «*As maravilhas do mundo invisivel, por Wilfrid de Fanvielle. Versão de Maximiano Lemos Junior. Obra illustrada com 124 gravuras.*

«Porto — Magalhães & Moniz, editores — largo dos Loyos, 12.

Cada volume d'esta muito curiosa e instructiva collecção custa 700 réis; e sendo cartonado 1$000 réis.

— «*Codigo eleitoral portuguez — Compilação systematica de todas as disposições legaes em vigor, reguladoras do direito e processo eleitoraes, contidas nos decretos de 27 de Outubro de 1840, e de 30 de Setembro e 2 de Novembro de 1852, nas leis de 23 de Novembro de 1859, de 8 de Maio de 1878 e 21 de Maio de 1884, no Codigo Administrativo de 6 de Maio de 1878, no decreto de 2 de Setembro de 1879, e mais legislação correlativa, por J. M. Barbosa de Magalhães, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, advogado nos auditorios de Aveiro, socio correspondente do Instituto de Coimbra e da Sociedade de Geographia Commercial do Porto.* — 2.ª *edição* — *Revista e accrescentada com numerosas notas, contendo resoluções do governo, decisões dos tribunaes, e opiniões da imprensa juridica sobre materia eleitoral*.

«Coimbra — livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 a 165 — 1885.»

CAIXA ECONOMICA DA TYPOGRAPHIA DO CONIMBRICENSE

Balancete do 1.º trimestre do corrente anno

ENTRADA

Acções entradas dos socios	12$600
Donativo do sr. Joaquim Martins de Carvalho	2$600
Venda de papel inutilisado (donativo do mesmo sr. Martins de Carvalho)	2$000
Multas	300
Juros do dinheiro emprestado ...	600
Total réis...	18$100

SAIDA

Dinheiro a juros	12$000
Dinheiro em caixa	6$100
Total réis...	18$100

Coimbra, 10 de Abril de 1885.

O secretario — *Jorge da Silveira Moraes*.

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona*?

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições.

S. Petersburgo (Russia), 3 *de Maio*, 1880.

Sinto-me na obrigação e no dever de lhe dirigir os meus agradecimentos pelo bem estar que experimento; foram-me restituidas as forças, graças ao **Ferro Bravais**, que tomei durante mais de dois annos. — *Conde Dutertre*.

Em todas as pharmacias. — Exigir a assignatura **R. Bravais**, impressa a vermelho.

ANNUNCIOS

SINGER

As legitimas machinas de costura

DA

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

se adquirem com

500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

COIMBRA

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro.

PREVENÇÃO

2 PREVINEM-SE todas as pessoas que tiverem objectos na antiga casa de penhores da fallecida Maria do Carmo, no Marco da Feira, n.º 46, os vão retirar no prazo d'um mez da data do presente annuncio.

Não o fazendo durante este tempo serão vendidos em leilão.

Coimbra, 10 de Abril de 1885.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral — Pharmacia Salgueiro — rua de Cedofeita n.º 95 — Porto.

Deposito em Coimbra — Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

EDITAL

4 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que se acham afixadas nas portas das egrejas parochiaes as listas do arrolamento de cães d'este concelho. E, convidando assim todas as pessoas interessadas a que reclamem contra a inscripção ou omissão de qualquer cão durante o prazo de 15 dias, contados na fórma do § 1.º do art. 12.º do regulamento de 12 de Março de 1884, faz egualmente saber que findo o mesmo prazo terão inteira execução as disposições dos artt. 13.º e 16.º do referido regulamento.

Coimbra, camara municipal, 10 de Abril de 1885.

Servindo de presidente,
Augusto Pinto da Costa Salema.

MANOEL DIAS DA SILVA

Marco da Feira, 40

5 ENCARREGA-SE de fazer esteiras para salas, quartos e egrejas, assim como faz concertos com toda a perfeição. As esteiras são feitas pelos seguintes preços, por metro quadrado:

1.ª qualidade	480
2.ª »	300
3.ª »	220

As esteiras feitas pelo novo systema são inteiras, desde o metro quadrado até 100 metros, sem costura, e responsabilisando-se o annunciante pela sua manufactura e promptidão. O mesmo se encarrega de assentar tapetes.

Tambem declara perante o publico que garante por pessoa competente qualquer contracto que faça com os freguezes em geral.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

6 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

PENITENCIARIA DISTRICTAL E COMARCÃ DE COIMBRA

7 FAZ-SE publico que no dia 2 do proximo mez de Maio, neste governo civil, pelas 12 horas do dia, terão logar as arrematações seguintes:

1.ª — 14 caixilhos grandes de ferro maneavel para os topos das alas e janellas do octogono.

2.ª — Grades de ferro para as galerias e escadas.

3.ª — 1:000 kilos de chumbo em barra.

4.ª — 700 ditos de ferro francez de 1.ª qualidade.

5.ª — 100 pontaletes de pinho para andaimes.

6.ª — 100 carros de lenha em achas para o forno de cozer tijolo.

As condições para estes fornecimentos e os desenhos e modelos para as grades e caixilhos, estarão patentes no local das obras, todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

As propostas serão por carta fechada e conforme o modelo junto ás respectivas condições.

Direcção das obras da penitenciaria districtal e comarcã de Coimbra, 11 d'Abril de 1885.

Pelo governador civil, o conselheiro do districto — *José Maria Pereira Coutinho*.

LABORATORIO CHIMICO

8 CARLOS H. PIEPER, engenheiro de minas e chimico, participa ao publico em geral, que abriu já o seu laboratorio chimico, na rua de Santo Amaro, n.º 16, em Mattosinhos, para analyses e ensaios de metaes, mineraes e outras substancias.

As amostras e correspondencias devem ser enviadas para o Porto, para o Campo dos Martyres da Patria, n.º 122.

9 NO DIA 3 e seguintes de Maio proximo, na casa de habitação do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, rua da Pedreira, 12, se procederá á venda em praça d'este predio, do contiguo — 10, do da travessa da Trindade — 11, de moveis, de 3 cavallos, carros, (um caleche, um coupé, um dog-cart) e arreios. O preço dos predios póde ficar na mão dos compradores a juro de 5 %.

Camara municipal de Coimbra

10 A CAMARA manda annunciar que no dia 7 do proximo mez de Maio, pelo meio dia, ha de dar de arrematação verbal, convindo o preço, o fornecimento de 5:000 telhas de cobertura (canudo), para as casas lateraes do jogo da bola na quinta de Santa Cruz.

A base da licitação é o preço por cada mil telhas postas no local da obra.

As condições para este fornecimento acham-se patentes na repartição technica da camara, todos os dias não sanctificados das 10 ás 3 horas da tarde.

E para constar se passou o presente e outros.

Secretaria da camara municipal de Coimbra, 10 de Abril de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

EDITAL

11 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que o afilamento ordinario de todos os instrumentos de pesar e medir d'este concelho, ha de ser feito durante o mez de Maio proximo nas officinas da repartição de pesos e medidas do mesmo concelho.

Prevenindo assim todas as pessoas que fazem uso de balanças, pesos e medidas para serviço de commercio e industria, faz saber egualmente que, segundo instrucções superiores, é improrogavel o prazo acima mencionado, ficando sujeitos ás penas das leis aquelles que dentro do mesmo deixarem de concorrer ao respectivo afilamento.

Coimbra, camara municipal, 10 de Abril de 1885.

Servindo de presidente,
Augusto Pinto da Costa Salema.

Nova aula d'instrucção primaria
EM COIMBRA
Regida por professor legalmente habilitado

8 NA RUA DA MOEDA, n.º 51, se recebem alumnos para o ensino da instrucção primaria, habilitando-os para exame elementar e para o d'admissão aos lyceus.

Coimbra, 7 de Abril de 1885.

O professor—*João de Figueiredo.*

Companhia geral de credito predial portuguez

9 SÃO PREVENIDOS os srs. accionistas d'esta companhia, que a começar do dia 13 do corrente mez em diante lhes serão satisfeitos 5 % sobre o capital realisado de 20$250 réis por cada acção que possuirem, como complemento do dividendo de 8 % votado em assembleia geral de 31 de Março do corrente anno, relativo ao exercicio do anno de 1884.

Este pagamento terá logar na séde da companhia, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde. Os impressos para os recibos encontram-se na mesma companhia. E tambem se paga em Coimbra, na rua do Visconde da Luz, em casa do sr. Antonio José Alves Borges.

Lisboa, 1 de Abril de 1885.

O vice-governador

Lourenço Antonio de Carvalho.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

10 NA SECRETARIA d'estes hospitaes recebem-se requerimentos até ao dia 21 do corrente, para os logares vagos de praticantes d'enfermaria do sexo masculino.

No dia 22, pelas 11 horas da manhã, deverão apresentar-se os pretendentes, para se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 9 d'Abril de 1885.

O administrador—*Costa Simões.*

AOS SRS. SECRETARIOS
DAS
NOVAS MATRIZES

11 NA CASA MINERVA em Coimbra se vendem as cadernetas modelo n.º 5 para a descripção de predios.

Preço da caderneta 200 réis; franca de porte pelo correio 240 réis.

ARREMATAÇÃO

12 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Villa Nova de Monsarros, concelho de Anadia, faz publico que no dia 3 de Maio proximo, pelas 10 horas da manhã, ás portas da egreja da mesma freguezia, ha de ter logar a arrematação das obras parochiaes seguintes:

O fornecimento de todos os materiaes necessarios, e execução da obra de pedreiro, para a construcção da caixa de alvenaria para os pesos do relogio da torre: mudança e acentamento do mesmo relogio.

O fornecimento de todos os materiaes necessarios, e execução da obra de carpinteiro, para a construcção do forro da capella mór da egreja.

O fornecimento de todos os materiaes necessarios, e execução da obra de pintor, para a pintura e douradura do mesmo forro e tribuna.

Todos os esclarecimentos e condições de taes obras serão patentes no acto da arrematação.

Villa Nova de Monsarros, 5 de Abril de 1885.

O presidente
Manoel Maria Pinto.

COMPANHIA
DAS
AGUAS MEDICINAES DA FELGUEIRA
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

13 A DIRECÇÃO da companhia faz publico que as obras do edificio thermal da Felgueira não permittem que se comecem os banhos antes do 1.º de Junho do corrente.

Lisboa, 1.º de Abril de 1885.

Os directores,

F. Gabriel de Freitas.
José Maria Marques Caldeira.



ASTHMA
CIGARROS INDIOS
De GRIMAULT, e Cª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Ronquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia,* e tambem combater a *Tisica laryngea.*

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT e Cª E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

16 GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700, 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, 1$600 até 2$250.

Casacos e vesites para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

17 NO DIA 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de 12:000 kilogrammas de carvão de cepa e de todo o mais que fôr necessario até ao fim de Junho de 1886.

As condições acham-se patentes desde já na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 9 d'Abril de 1885.

O administrador—*Costa Simões.*

CHÁS

18 A CASA MINERVA em Coimbra acaba de receber o seu sortido em **chás** preto e verde.

A sua qualidade o fará recommendavel.

Remettem-se notas de preços e amostras.

APROVEITEM

19 NO ESTABELECIMENTO de fazendas brancas de João de Castro, no antigo largo da Portagem, 233 a 237, ha uma grande quantidade de collarinhos proprios para homem e em todos os tamanhos a 600 réis a duzia! Um grande saldo de lenços de seda, que se vendem por metade do seu preço anterior. Excellentes pannos familias sem preparo a 100 réis o metro, e mais preços. Muitas outras fazendas concernentes ao sortido d'esta casa por preços muito limitados.

AGRADECIMENTO

20 MARIA ZEFERINA COUCEIRO FEIO e seus filhos agradecem profundamente a todas as pessoas da classe civil e militar d'esta cidade, as provas de dedicação que receberam por occasião dos fallecimentos de seu prezado e sempre chorado marido e pae o coronel Francisco Augusto de Figueiredo Feio, e de sua saudosa e querida nora, mulher e cunhada Augusta da Encarnação Valle Feio, e bem assim áquellas que se dignaram acompanhal-os á sua ultima morada.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento e offerecem o seu serviço na cidade de Lisboa.

MERCEARIA

21 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA trespassa ou arrenda a sua loja na rua do Sargento-Mór, n.ºs 8 a 12, do S. João em diante. Quem a pretender dirija-se a seu dono.

OBRAS CLASSICAS
DO
PADRE ANTONIO VIEIRA
CARTAS, SERMÕES, OBRAS VARIAS

Edição illustrada e nitida, optimo papel, typo elzevir, expressamente fundido para esta importante publicação. —Editora, Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo. —Sede, Rio de Janeiro, rua Sete de Setembro, 81.—Succursaes, S. Paulo (Brasil), rua Direita, 25. —Lisboa, rua dos Retrozeiros, 125.

Acaba de sair á luz o 2.º fasciculo das Cartas

Tendo ha pouco tempo concluido a notavel edição da *Historia Universal de Cesar Cantu*, reformada e ampliada por Antonio Ennes, vamos dar ampla publicidade ás obras do primeiro prosador portuguez, o PADRE ANTONIO VIEIRA, que se acham esgotadas, facilitando a sua acquisição a todas as bolsas, por meio da assignatura a fasciculos, pagos no acto da entrega aos correspondentes da empreza.

Não obstante os gastos importantes da edição, offerecemos ao publico condições da maior economia.

Distribuir-se-hão, por mez, dois ou tres fasciculos de 5 folhas de 16 paginas, formato oitavo grande, ou 4 folhas e uma gravura.

PREÇO DE CADA FASCICULO, 220 REIS

Pagos no acto da entrega

Aos cavalheiros da provincia, que nos honrarem com a sua assignatura, não tendo a empreza nessa localidade correspondente, ser-lhes-ha enviado o 1.º fasciculo, e logo que este esteja satisfeito, o segundo, e assim successivamente.

Os assignantes da provincia poderão tambem tomar as assignaturas por cinco fasciculos, ou multiplos de cinco, devendo reformal-as sempre que tenham recebido os previamente pagos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. A. da Silva Lobo — Succursal da empreza Litteraria Fluminense, 125, rua dos Retrozeiros—Lisboa.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sem numero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

APPENSO AO N.º 3:927
DO
CONIMBRICENSE

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Li o communicado do sr. José Tavares da Costa em resposta ao meu de 31 de Março e não me surprehendeu a audacia com que o sr. Tavares pretende encobrir a verdade dos factos; nem tambem me surprehendeu a linguagem baixa e insolente que emprega, julgando poder assim fazer-se acreditar.

Principia o sr. Tavares por mencionar ou fallar só no barril n.º 992, onde ha menos differença, e não falla no barril n.º 364, que tendo-o facturado por 183 kilos em peso grosso, só lhe abate 29 kilos de tara, como consta da sua factura.

E para que o publico possa tomar conhecimento d'esta nojenta questão vou expôr em poucas palavras a verdade dos factos.

Tenho vendido petroleo, que tenho recebido da acreditada casa de Lisboa os ill.mos srs. Viuva Macieira & Filhos, com quem tenho negociado ha muitos annos, sem estes senhores se terem equivocado; encontrando sempre em suas contas toda a exactidão. Porém quando as remessas se demoravam comprava algum barril ao sr. José Tavares da Costa, e quando eu recebia os barris, verificava o peso grosso; e algumas vezes se encontrou falta de peso, que o sr. Tavares abonava, porque tambem não podia deixar de o fazer, pois de contrario não lhe recebia o petroleo. Por ultimo já os barris conferiam com o peso que mencionava no bilhete, que acompanha os barris na entrega; porém devo declarar que estas quebras de peso, que se deram, era o que tinha desfalcado ou evaporado depois que saiu dos armazens de Lisboa.

O que porém mais me custava é a demora que havia em me entregar as facturas; mandava pedil-as e nem sempre as mandava com promptidão, porque respondia não ter havido tempo para isso.

Aborreci esta falta de promptidão, e tendo comprado dous barris ao sr. Tavares em 10 e 19 de Dezembro, e não me tendo enviado as devidas facturas, embora eu lh'as mandasse pedir, resolvi não comprar-lhe mais petroleo.

No dia 18 de Março apresentou-se-me um rapaz, empregado do sr. Tavares, com a conta dos 2 barris de petroleo, dizendo importar em 30$050 réis. Passei a conferir esta conta com os apontamentos que se tinham tomado do peso, e encontrei uma differença contra mim pelo menos de 150 réis.

Como ninguem está livre de errar, disse ao mesmo empregado a differença que encontrava contra mim, e disse-lhe em bons termos que levasse a conta a conferir e depois viesse receber.

Quando se dão casos identicos em outras casas commerciaes é sabido por todos que, sem se sair dos limites da decencia, se resolvem todas as duvidas por meio de provas convincentes, ficando depois as partes na anterior intelligencia; porém o sr. Tavares não o entendeu assim para comigo.

No dia 20, de tarde, não estando eu em casa, apresentou-se no meu estabelecimento um empregado do sr. Tavares, e dirigiu-me insultos na pessoa de meus empregados, e isto por eu não ter pago sem replica como as outras vezes..... O sr. Tavares tambem agora dirá que as offensas que me fizeram foram em desaggravo ás aggressões dirigidas á sua casa? As aggressões partiram de seus empregados, que decerto não seriam capazes de se portarem como se portaram sem ter auctorisação de seu patrão.

É porque o sr. Tavares via que eu era freguez rabujento e que só ia comprar-lhe nas faltas.

No dia 24 apresentou-se outro empregado do sr. Tavares, (isto de manhã) e apresentou-me a mesma conta do dia 18. Respondi-lhe que eu só devia 29$900 e não 30$050 réis, havendo assim contra mim uma differença de 150 réis, proveniente de 1,5 kilo de petroleo, que encontrava a mais na sua conta; porém disse-lhe que se se me apresentasse a conta do peso dos 2 barris que tinha recebido de Lisboa da casa dos srs. Macieiras, e nessas contas de peso viessem mencionados os ditos barris, com o peso que me facturavam, que pagava, embora o peso que eu tinha recebido fosse inferior ao que mencionassem as referidas facturas de peso, vindas de Lisboa.

A esta proposta que me parece justa respondeu o mesmo empregado com insultos, depois de eu lhe ter tambem dito que em vista do mau procedimento que tinham tido para comigo, exigia que se me passasse factura competente, com recibo sellado passado por o sr. Tavares.

No mesmo dia de tarde apresentou-se o mesmo empregado com nova factura, e pedindo a mesma quantia de 30$050 réis, mas não me apresentando as facturas do peso que receberam de Lisboa, onde vieram mencionados os n.ºs 364 e 992, dizendo podia descontar os 150 réis. Observando-lhe que não me convinha receber facturas ou recibos mencionando maior quantia do que eu devia pagar, começou a dirigir-me palavras offensivas, e esteve por algum tempo em frente do meu estabelecimento fazendo berraria infernal.

Um meu amigo sabendo das offensas feitas por causa de 150 réis foi sem me consultar pagar ao sr. Tavares o saldo da minha conta, em que pagou os taes 30$050 réis.

Sendo eu d'isto sabedor participei ao sr. Tavares que em vista do seu insolito procedimento para comigo exigia que o mesmo senhor me mostrasse as referidas facturas de Lisboa, e isto na mão de pessoa de sua confiança, porque só assim eu poderia convencer-me de que a conta de 30$050 réis estava certa.

Esta proposta feita em casos identicos a pessoa que tivesse outro pensar, seria immediatamente aceite.

O sr. Tavares para se honrar deve apresentar os referidos documentos na mão de pessoa de sua confiança, e lembro-lhe que muito competente seria o sr Joaquim Martins de Carvalho, porque verificados os ditos documentos, juntam-se com a factura que me passou e poderemos verificar qual dos dous estava equivocado. Se o erro é da parte do sr. Tavares, como estou convencido, o sr. Tavares entrega-me o que recebeu a mais, se por acaso o erro fosse da minha parte ficavamos de contas saldadas.

Ha uma razão forte que me faz acreditar que o barril n.º 992 veiu facturado ao sr. Tavares por 178 kilos e não 178,5 como o sr. Tavares affirma.

Se este barril em logar de ser remettido ao sr. Tavares fosse remettido a outro individuo, e este verificasse o peso 14 dias depois, era muito possivel que encontrasse algum desfalque no peso grosso; porém o sr. Tavares vendeu o referido barril 14 dias depois de lh'o terem remettido de Lisboa, e verificando o peso, como devia verificar, encontrou os 178,5!!...

Isto decerto foi equivoco da sua *immaculada* consciencia... assim como o seria tambem o facturar o barril n.º 364 com 183 kilos e com 29 ditos de tara. A verificação dos documentos que o sr. Tavares deve conservar em seu poder, me tirará de duvida.

Se o sr. Tavares em logar de cumprir com o seu dever (mostrar-me as facturas), vier outra vez á imprensa com novas desculpas, terá por resposta o devido desprezo.

Intimo o sr. José Tavares da Costa para mandar mostrar-me as referidas facturas que recebeu de Lisboa, para por ellas apurarmos contas; e não venha o sr. Tavares dizer por desculpa que só as mostra em sua casa, porque não vou, nem mando a casa d'este senhor.

Se o sr. Tavares se recusar novamente a mostrar as facturas ficará o publico certo que o sr. Tavares usou de premeditada má fé para comigo.

Espero, sr. redactor, que v. se não recuse a mandar publicar no seu acreditado jornal o *Conimbricense* estas mal traçadas linhas.

Sei quanto é penoso a v. publicar questões de tal ordem, mas que a minha dignidade offendida não póde deixar de tornar publico, visto o sr. Tavares não querer apurar contas comigo, em que estou convencido que estou prejudicado ou lesado.

Coimbra, 5 de Abril de 1885.

Miguel da Fonseca Barata.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$200 Por semestre..... 1$600 Por trimestre..... 800	Numero avulso 40 réis Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37 Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por anno........ 3$460 Por semestre..... 1$730 Por trimestre..... 865
Numero 3:928	COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE ABRIL DE 1885	Anno XXXVIII

AS REFORMAS POLITICAS

Depois de terem decorrido mais de tres mezes em que se acha aberto o parlamento entrou finalmente em discussão o projecto da reforma da Carta Constitucional.

Este objecto, que em epochas anteriores attrahiria a mais viva attenção do paiz, passa hoje quasi totalmente desapercebido.

A esta indifferença levaram o publico os erros e os desatinos dos governos e dos partidos.

Os deputados do partido progressista declararam, por intermedio do seu chefe o sr. Anselmo Braamcamp, que se abstinham de tomar parte na discussão das reformas politicas. Por esse modo faltam elles ao cumprimento dos seus deveres, rasgando nessa parte os diplomas que lhes conferiram os eleitores, e que não receberam para irem fazer na respectiva camara o papel de patos mudos.

Muito mais do que as reformas politicas interessa o paiz o estado da fazenda publica; e por isso com razão tratou d'esse grave objecto, com a sua reconhecida proficiencia, o sr. deputado José Dias Ferreira, no discurso principiado na sessão de sabbado.

Condemnou o illustre deputado, severa e merecidamente, a tendencia que tem os governos, e á sua imitação as differentes corporações districtaes e municipaes, de contrairem emprestimos, sem quererem saber dos meios com que agora e no futuro hão de fazer face a tão onerosos encargos.

Pela sua parte os proprietarios das differentes localidades tem-se visto forçados a contrair avultadissimos emprestimos, o que torna cada vez mais difficil a sua situação.

Só em 44 comarcas, segundo as informações officiaes dadas pelos respectivos conservadores, o capital mutuado com hypotheca attinge, em numeros redondos, a somma enorme de 48:000 contos.

Em algumas d'essas comarcas o juro é elevadissimo, o que dá em resultado tornar insolventes os devedores.

Com esse estado soffrem a agricultura, o commercio e a industria.

O governo lança tributos, e egualmente lançam tributos as juntas geraes, as camaras municipaes e as juntas de parochia. Aos tributos directos juntam-se os indirectos, de que se segue a carestia das subsistencias.

Esta situação penosa é que dá mais cuidado aos contribuintes do que as reformas politicas, e muito mais quando ellas não tem quasi alcance algum, como acontece com aquellas que na camara dos deputados se estão actualmente discutindo.

Joaquim Martins de Carvalho.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

O nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro acaba de publicar o tomo XIII da sua valiosissima e a todos os respeitos muito prestadia obra — *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal, nos successivos reinados da monarchia.*

Prosegue neste tomo, o muito illustrado escriptor, em as noticias historico-legislativas, pertencentes ao periodo de 1854-1861 (regencia de el-rei D. Fernando e reinado de D. Pedro V).

Segundo a costumada ordem alphabetica, trata o sr. José Silvestre Ribeiro neste tomo desde os *Escriptos portuguezes a respeito da instrucção publica* até aos *Jurys em materia de instrucção secundaria.*

Tenciona o nosso amigo de se occupar no immediato tomo XIV dos estabelecimentos e entidades correlativas, cuja denominação começa pela lettra *L* e vae terminar na lettra *U (Legislação-Universidade).*

E para não interromper o seguimento das noticias em cada reinado, terá de consagrar, no decurso d'esta obra, breves capitulos especiaes aos seguintes assumptos — *Estudos nas ordens religiosas* — *Bibliothecas* — e *Theatros.*

Para indicar todos os numerosissimos artigos do tomo XIII d'esta preciosa obra, agora publicado, seria necessario reproduzir na integra o seu extenso indice.

A coordenação de noticias não se limita ao continente do reino; estende-se pelas ilhas e ultramar; não havendo nada a desejar a esse respeito, e causando admiração como foi possivel obter tantos e tão importantes elementos para organisar este livro, assim como já tem acontecido para os anteriores.

É mister, além da maior perseverança na investigação, muito methodo no

MISCELLANEA

MDCLXXXV

RODRIGUES DE GUSMÃO

VII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 19 de Junho de 1871.—Amigo e senhor.—Agradeço a v. o numero do *Conimbricense* de 17 do corrente, em que se descreve um dos episodios da historia do *Scisma em Portugal* depois de 1834.

Havia colligido os escriptos publicados sobre este singular assumpto, nos quaes se comprehendiam os, em que o sr. dr. Guilherme Henriques de Carvalho, sob o titulo de *Exame Critico*, etc., defendia o procedimente do governo. (a)

Perdi, infelizmente, esses papeis com algumas cartas autographas do sr. bispo D. Fr. Joaquim da Nazareth, dirigidas a meu cunhado mestre-escola da sé de Coimbra, Antonio José Pereira Pinto Maciel, que havia deixado em poder do meu honrado e saudoso amigo o rev.º Antonio Joaquim de Oliveira, thesoureiro da real capella da Universidade.

Seria curiosa a bibliographia correspondente a este acontecimento, se a podesse coordenar, publicando-a no *Conimbricense.*

Bom serviço faz v. dando á luz estes documentos, fontes proximas da nossa historia politica, que por ventura alguem um dia aproveitará.

Sou com a mais affectuosa estima — De v. amigo e patricio agradecido

Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

(a) O sr. Rodrigues de Gusmão estava persuadido que o dr. Guilherme Henriques de Carvalho tinha sido o auctor da celebre publicação do *Exame critico*, feita em Coimbra no anno de 1837, com respeito á questão do *scisma* que então havia. Outros individuos julgavam que o auctor tinha sido o padre Manoel Domingues de Gouveia.

Todos, porem, se enganavam. Segundo documento authentico que possuimos, o auctor d'essa publicação foi o proprio governador do bispado, o dr. José Manoel de Lemos.

Joaquim Martins de Carvalho.

VIII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 22 de Junho de 1871.—Amigo e senhor. — Respondeu completamente ao meu desejo o *Conimbricense* de 20 do corrente, que hoje recebi, e que muito agradeço.

Folguei de ver a correspondencia do sr. bispo Nazareth, e do sr. Feio.

Das cartas do primeiro deprehende-se bem, que não era o homem ignorante, que muita gente ahi proclamava, sem o conhecer; o sr. Feio tinha estabelecida a reputação de um consummado canonista, especie scientifica perdida no nosso paiz, depois da morte do sr. D. Guilherme Henriques de Carvalho.

Maravilha-me a boa fortuna, que tem tido, em obter documentos de tanto preço, inclusive autographos!

Das cartas dirigidas ao sr. Feio podia obter noticia de um venerando patricio nosso, o sr. dr. Francisco da Fonseca Torres, amigo intimo d'aquelle dignissimo ecclesiastico.

Bom serviço, repito, faz v. transmittindo ao publico estes documentos.

Tenha-me na conta de — Seu verdadeiro amigo e muito agradecido

Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

ADDITAMENTO

Nesta carta referia-se o sr. Rodrigues de Gusmão ao nosso saudoso amigo o sr. dr. Francisco da Fonseca Correia Torres, conego thesoureiro mór da sé cathedral d'esta cidade.

Era o sr. dr. Fonseca um dos caracteres mais sympathicos, e um dos homens de melhores qualidades que havemos conhecido.

Tendo opiniões politicas diversas das nossas era tolerantissimo, sem que entre nós houvesse jámais qualquer desharmonia.

Prompto sempre para ensinar o muito que sabia, todas as pessoas que o procuravam achavam nelle o mais franco acolhimento.

Entre os varios amigos que, todas as noutes, ha muitos annos se reunem em o nosso escriptorio em amigavel e animada conversação, sem que isso prejudique o nosso constante trabalho, era o sr. conego Fonseca um dos mais agradaveis e que mais animavam a convivencia entre todos.

Era o nosso amigo grave no porte, mas sem as maneiras severas que repellem.

No principio de Dezembro de 1874 em que nos achavamos muito doente de cama, ainda nos veiu visitar o nosso bom amigo Mal diriamos então que era a ultima vez que o viamos! Logo em seguida adoeceu gravemente, e poucos dias depois fallecia este dignissimo ecclesiastico.

Foi uma profunda magoa que tivemos não poder ir despedir-nos do nosso amigo antes de fallecer. Fizemos toda a diligencia para isso, mas não o permittiu a nossa doença.

Encarregamos o nosso particular amigo o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque de nos dar frequentes noticias do estado em que se achava o sr. dr. Fonseca, e as ultimas communicações que d'elle recebemos foram as seguintes:

«*Amigo Martins* — 7 de Dezembro de 1874—O nosso amigo o sr. dr. Fonseca ainda vive; mas infelizmente continua a passar muito mal. Fallou hontem muitas vezes no amigo Martins, e até já disse ao Miguel o presente de livros, que, como lembrança, lhe destinava. Chora elle, e choram todos.

Eu disse ao Miguel que o amigo desejava lá ir em um carro; mas que tinha receio, pelo estado em que se achava o sr. dr. Fonseca, de lhe não poder fallar. Elle disse que, quando quizer, dissesse á porta quem era, e que o mandasse chamar.

Se lá fôr tenha coragem, e mostre-se alegre.—Sou com estima muito amigo—*Seabra.*»

«*Amigo Martins* — 11 de Dezembro de 1874.—Pelas 4 horas da madrugada de hoje deu a alma a Deus o nosso amigo o sr. dr. Fonseca.—Recados do amigo—*Seabra.*»

Temos um bello retrato em photographia do sr. dr. Francisco da Fonseca Correia Torres, a que damos o maior apreço.

Quando o nosso bom amigo nol-o deu, numa occasião em que estavamos conversando em sua casa, disse-nos que eramos nós a unica pessoa a quem offerecia o seu retrato.

Por elle é que se fez o retrato destinado para uma das salas do Asylo da infancia desvalida d'esta cidade—estabelecimento a que o nosso amigo prestou, com o seu animo caridoso, muitos serviços.

Joaquim Martins de Carvalho.

trabalho; porque aliás seria impossivel obter um tal resultado.

Apezar do sr. José Silvestre Ribeiro se reservar para tratar da Universidade de Coimbra em artigo especial, já neste volume se occupa de muitos assumptos que dizem respeito a esta cidade e aos seus estabelecimentos e institutos.

Muito folgamos de ver que o illustrado escriptor fizesse plena justiça ao merecimento do nosso bom amigo o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque. Não podemos resistir ao desejo de transcrever o que d'elle diz o sr. José Silvestre Ribeiro:

«Fallando da *imprensa da Universidade* seria uma falta imperdoavel não mencionar desde já um escripto que muito de perto diz respeito ao estabelecimento de que estamos tratando.

No peambulo do escripto a que alludimos dizia o auctor:

«A imprensa Nacional da Universidade é um dos estabelecimentos do paiz, onde mais obras scientificas se tem dado á estampa; muitas porém são ignoradas do publico.

«Para que findasse esta ignorancia, começámos no anno de 1872 a escrever a sua bibliographia, occupando d'este modo o pouco tempo que nos sobejava do exercicio do nosso emprego de thesoureiro fiel d'esta mesma imprensa.

«Não foi a gloria que nos moveu á publicação d'este nosso modesto trabalho, mas sim o desejo de apresentarmos ao publico, nos auctores os obreiros do progresso, e nos livros o resultado das suas infatigaveis lucubrações».

Assim escrevia o sr. Antonio Maria Seabra d'Albuquerque no preambulo do seu interessante e muito instructivo trabalho, intitulado — *Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra* —, ao qual deu começo com relação ao anno de 1872, e vae seguindo nos annos immediatos.

Na esplendida galeria que o sr. Seabra de Albuquerque nos apresenta, encontramos, com satisfação, os traços geraes da vida academica de insignes talentos; encontramos apontadas as producções litterarias e scientificas de cada um d'aquelles, e bem assim o registo de importantes obras estampadas na imprensa da Universidade de Coimbra.

Applaudimos a feliz lembrança que teve o sr. Seabra d'Albuquerque, e julgamos bem merecidos os louvores que lhe hão sido tributados, attento o desempenho do encargo que tomou sobre os seus hombros.»

Se o sr. José Silvestre Ribeiro soubesse as difficuldades de todo o genero com que teve de lutar o sr. Seabra de Albuquerque para esta sua muito estimavel publicação é que havia de ver a tenacidade que é mister para neste paiz se fazer alguma cousa util.

Tambem muito apreciamos as curiosas noticias ácerca do *Jornalismo scientifico, litterario e artistico*, relativo aos annos de 1854 a 1861, e que é a continuação das noticias das epochas anteriores.

Como experientes que somos neste objecto avaliamos bem as fadigas que teria o nosso esclarecido amigo para reunir todas as informações necessarias em semelhante coordenação.

Seriamos ingratos se deixassemos de agradecer, muito penhorados, a maneira distincta e em extremo benevolente com que muitas vezes nos trata neste tomo o sr. José Silvestre Ribeiro.

Fazemos sinceros votos para que o nosso respeitavel amigo leve á sua conclusão tão importante trabalho.

A *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal, nos successivos reinados da monarchia*, ficará sendo uma obra interessantissima.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ricardo de Almeida Jorge

Do nosso amigo e muito acreditado editor do Porto o sr. Eduardo da Costa Santos recebemos a recente publicação — *Hygiene social, applicada á nação portugueza — Conferencias pelo professor Ricardo d'Almeida Jorge, da Escola Medico-Cirurgica*. É um volume em 8.º, nitidamente impresso, de 369 paginas.

O distincto professor fez no anno passado, no salão da Escola Medico-Cirurgica, do Porto, algumas conferencias, que attrairam vivamente a attenção do publico, e de que muito se occupou a imprensa. É a primeira serie d'essas conferencias, que agora, ampliadas, saem á luz, graças ao zelo efficaz do sr. Costa Santos.

A primeira trata da — *Hygiene em Portugal* — versando especialmente sôbre a organisação sanitaria antiga e moderna entre nós, e apontando os defeitos capitaes do infeliz systema actual de administração hygienica.

A segunda occupa-se da — *Evolução da sepultura*. — Para a phase prehistorica referiu-se o illustrado conferente, quanto possivel, ao nosso paiz, onde a palarcheologia regista trabalhos de merito.

A terceira ácerca da — *Inhumação e cemiterios* — visa á longa defeza da these capital — a salubridade dos cemiterios.

Finalmente a quarta — *A cremação* — arca com a importantissima questão da incineração cadaverica, apreciando a seita crematoria moderna e criticando os seus artigos de fé.

Por esta simples indicação se vê quanto este livro é apreciavel.

Vende-se no Porto, na livraria Civilisação do sr. Eduardo da Costa Santos, por 800 réis.

Ao editor e nosso amigo agradecemos a continuação dos seus obsequios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PEREIRA CALDAS

Recebemos do nosso muito erudito amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas a sua publicação — *Glosa de Bernardo Vieira Ravasco, irmão mais novo do padre Antonio Vieira, ao soneto de Camões — «Horas breves de meu contentamento» — com anteloquio do professor decano do lyceu bracarense Pereira Caldas.*

Extranha o nosso amigo que nenhum dos *camonianos* soubesse da existencia d'esta poesia, a qual se acha na *Fenix renascida* e no *Parnaso brazileiro*, de João Manoel Pereira da Silva.

Muito bom serviço continua a prestar o sr. Pereira Caldas em fazer recordar estas publicações, quasi de todo esquecidas.

A tiragem d'esta *Glosa* foi apenas de 30 exemplares, com um dos quaes nos brindou o nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PORTO-ANDALUZIA

A um dos redactores do nosso estimavel collega do *Jornal da Manhã* devemos o obsequio da remessa do *Porto-Andaluzia — A imprensa portugueza aos povos de Andaluzia — Porto, 1 de Fevereiro de 1885.*

Foi impresso na imprensa da *Folha da Tarde*, do sr. Ferreira de Brito. Consta de 8 paginas, em folio grande.

A primeira pagina é a côres, representando o *Porto*, a *Andaluzia*, e as ruinas de *Alhama*. É um bellissimo trabalho, devido ao sr. Sebastião Sanhudo. As paginas seguintes são preenchidas com interessantes artigos de muitos jornalistas. As iniciaes de cada um dos artigos são ornadas.

Esta publicação dá honra á imprensa do Porto.

*

Por equivoco na contagem dissemos em o numero passado que se publicaram 22 numeros *unicos*, ou *especiaes*, destinados aos soccorros das victimas dos terramotos na Andaluzia. São 21. D'esses temos 15 e faltam-nos portanto 6.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AUGUSTO RIBEIRO

Abaixo publicamos uma carta que de Lisboa nos enviou o nosso esclarecido collega o sr. Augusto Ribeiro.

Cumpre-nos agradecer as palavras obsequiosas que nos dirige, as quaes são mais devidas á sua amizade do que ao nosso merecimento.

O sr. Augusto Ribeiro allude ás poesias patrioticas, recitadas em Angra, nos anniversarios da rainha D. Maria II, nos annos de 1830, 1831 e 1832.

Em tendo opportunidade havemos de dar uma nota das poesias que temos, impressas durante a emigração liberal na ilha Terceira, em Inglaterra e na França.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu illustre collega e amigo — Agradeço-lhe cordealmente, não só a publicação da minha carta e as suas preciosas annotações, mas tambem as informações ácerca do dr. Fructuoso José Ribeiro, que era meu tio, irmão de meu avô paterno. Eu não tinha certeza do periodo em que elle fôra vigario capitular da diocese d'Angra, sabia no entanto que ainda o era em 12 de Agosto de 1829 e sob o governo da celebre regencia da Terceira, porque pessoas velhas da familia me contaram alli, que tendo o conde de Villa Flor mandado cantar na sé d'Angra um solemne *Te-Deum* em acção de graças pela victoria da Praia, o dr. Fructuoso não quiz ir á sé e *mandou cobrir com uma colcha de damasco a sua cadeira capitular*.

A proposito, lembra-me contar-lhe um facto de poucos sabido. O conde de Villa Flor mandou celebrar *Te-Deum* em todas as egrejas da ilha Terceira, pelo vencimento da batalha de 11 de Agosto. Em *todas* as egrejas se cantou, *menos* na do convento de Nossa Senhora da Conceição d'Angra, cuja abadessa, irmã de Fructuoso, declarou positivamente *que quem governava no convento era ella e não o conde de Villa Flor e por isso se não cantaria Te-Deum na sua egreja*. Esta senhora morreu com cheiros de santidade, e o seu corpo foi encontrado muitos annos depois intacto, o que fez confirmar entre os mais credulos a fama de santa. A abbadessa foi, em verdade, senhora de muitas virtudes, e da energia do seu caracter dá prova o facto que refiro e que tambem me foi contado por pessoas velhas da familia.

*

Com relação á imprensa na ilha Terceira: — confirmo a data da chegada da *primeira* imprensa que houve nos Açores (14 de Fevereiro de 1829), acceitando a opinião de que não foi transportada na *Jack-a-lantern*, posto que Nicolau Anastasio, um dos academicos de Plymouth, me tivesse por vezes citado este nome, que não é dos que mais facilmente se esquecem.

Das publicações avulsas, feitas no primeiro periodo da installação da imprensa na Terceira, merecem especial menção, muito mais porque nunca as vi citadas, as poesias patrioticas, monologos, scenas dramaticas allegoricas, recitadas e representadas nas festas do anniversario da rainha em 1830, 1831 e 1832. As festas publicas eram sempre annunciadas por *bandos*, especie de *marche aux flambeaux*, com carros triumphaes, figuras allegoricas da Patria, da Fama e da Liberdade, que nas praças publicas, em frente ás residencias aristocraticas, recitavam poesias apropriadas. João Eduardo d'Abreu Tavares, voluntario academico, de notavel engenho poetico, figurou muito nestes *bandos*, recitando primorosos monologos de sua lavra.

A collecção d'estas poesias, publicadas avulso na imprensa do governo e de que conheço alguns exemplares em mão de particulares, é muito interessante, porque representa uma phase caracteristica da nossa poesia patriotica.

Vi e devidamente apreciei o seu artigo sobre *a imprensa nos Açores* (n.º 3926 do *Conimbricense*). A sua rectificação á noticia do *Archivo* é exactissima, tanto que já a tinha feito, em annotações, no exemplar que possuo d'aquelle precioso repositorio de documentos para a historia dos Açores.

Renovo-lhe os protestos da minha alta veneração pelo seu indefeso e glorioso trabalho e pelos seus talentos tão sabiamente empregados no estudo e na investigação das cousas nacionaes. Creia-me sempre

De v. etc.,

Lisboa e redacção do *Commercio de Portugal*, 10 de Abril de 1885.

Augusto Ribeiro.

NOTICIARIO

Carne de vacca — Em razão dos marchantes terem subido o preço da carne de vacca para 300 réis o kilo, a camara municipal estabeleceu um talho regulador, vendendo a vacca a 280 reis. Os marchantes desceram o preço para 290 reis.

Fallecimento — O nosso antigo e particular amigo o sr. Antonio José de Oliveira, thesoureiro da camara municipal d'esta cidade, e que por muitos annos foi proposto do thesoureiro pagador d'este districto, falleceu hontem, em resultado de se lhe terem aggravado com uma pneumonia os seus padecimentos.

O sr. Antonio José de Oliveira merecia a estima geral, pelas suas excellentes qualidades.

Muito sentimos o fallecimento do nosso amigo, e damos os pezames á sua familia por este infausto acontecimento.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio José Gomes, filho de Antonio José e Maria Josepha, de Valle de Boi, de 71 annos, fallecido no dia 7.

Bento Domingues, filho de José Domingues e Rosa da Conceição, do Tovim, de 85 annos, fallecido no dia 7.

Maria Rodrigues, filha de Antonio Rodrigues e Maria Rodrigues, de Bordallo, de 42 annos, fallecida no dia 7.

Antonia Santa, filha de Antonio Curto e Maria Santa, dos Malheiros, de 96 annos, fallecida no dia 9.

D. Maria Delphina da Conceição Amaral, filha de Manoel Francisco dos Santos e Joanna de Jesus Santos, de Coimbra, de 90 annos, fallecida no dia 9.

Affonso, filho de José d'Oliveira Saraiva e Maria José da Cunha, de Coimbra, de 7 mezes, fallecido no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:221.

A Casa Pia de Lisboa — Quando ha dias accusamos a recepção dos relatorios do sr. Carlos Maria Eugenio de Almeida, ácerca da sua administração, como digno provedor que é da Casa Pia de Lisboa, referimo-nos com o devido louvor ao celebre e muito estimado relatorio do zeloso e illustrado provedor do mesmo estabelecimento o sr. José Maria Eugenio de Almeida, publicado em 1861, e que já possuiamos.

Agora foi-nos obsequiosamente enviada de Lisboa uma publicação feita em 1862, a qual immediatamente se relaciona com o referido relatorio. Tem por titulo — *Portarias da administração da real Casa Pia de Lisboa, publicadas pelo provedor José Maria Eugenio de Almeida. Primeira serie. De Outubro de 1859 a 31 de Outubro de 1860. N.º 1 a n.º 66.*

Muito apreciamos esta publicação, e devidamente agradecemos ao nosso amigo que teve a bondade de espontaneamente nol-a offerecer.

Diccionario universal d'educação e ensino — Recebemos a 1.ª caderneta do importantissimo *Diccionario universal de educação e ensino*, de que é editor o nosso amigo o sr. Ernesto Chardron, antigo e acreditado livreiro editor do Porto.

Já ha tempo fallámos d'esta valiosa obra, que felizmente agora vemos começada.

No respectivo logar vae o annuncio d'este *Diccionario*.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Relatorio da direcção da sociedade Martins Sarmento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães — Lido e approvado em assembléa geral de 16 de Março de 1885.*»

— «*Pandemonio, por Brito Barros.*

«Porto — imprensa Civilisação, Santos & Lemos — Campinho, a Entre-paredes, 19 — 1885.»

No logar competente vae o annuncio d'esta muito apreciavel publicação.

Baptisado — Um nosso amigo nos communica o seguinte:

«No domingo, 12 do corrente, effectuou-se na sé cathedral d'esta cidade, o baptismo d'um robusto filhinho dos ex.^{mos} srs. dr. Joaquim Ignacio Cardoso Pimentel, e D. Emilia Deolinda Mendes Pimentel, sendo padrinhos sua interessante sobrinha a ex.ma sr.ª D. Emilia de Pombal e o ex.mo sr. João de Castro de Coimbra.»

Boletim parlamentar — Na camara dos pares proseguiu hontem a interpellação sobre o padroado portuguez no oriente, fallando largamente o sr. Barros e Sá sobre o assumpto.

Na camara dos deputados, a proposito das reformas politicas, continuou o seu discurso o sr. Dias Ferreira.

A conferencia de Berlim — No *Diario do Governo* de hontem veem publicados os documentos relativos ao Congo e á conferencia de Berlim, e uma proposta de lei elevando á primeira classe a missão diplomatica em Berlim.

Cautella sr. ministro! — Com este titulo diz o nosso collega de Lisboa, da *Gazeta Commercial*:

«Acaba de nos ser communicado o seguinte telegramma:

Faro, 13, ás 8 e 1/4 da m. — O vapor inglez *Lisboa* que vinha de portos suspeitos de cholera foi no dia 11 metter carga em Portimão, declarando o commandante por via do seu agente já ter sido desembaraçado em Faro, e illudindo assim a fiscalisação.

Metteu dois guardas a bordo e carga, antes de receber as visitas de saude fiscal.

Sahiu para Lisboa. Todos os barcos com que communicou estão impedidos.»

A cholera em Hespanha — *Paris*, 13. — Diz um despacho de Marselha para o *Temps* que todos os portos ottomanos receberam ordem de impôr 3 dias de quarentena ás proveniencias de Hespanha.

Madrid, 13. — Em Jativa não houve hontem nenhum obito nem caso de cholera.

Terremotos em Hespanha — *Madrid*, 12. — Hontem sentiram-se novos tremores de terra em Granada, mas não causaram estragos. Em Velez houve quatro abalos violentissimos, que derrubaram 3 casas, mas não fizeram victimas. A população passou a noite ao relento nos arredores da cidade.

A Inglaterra e a Russia — *Paris*, 12. — Noticias particulares de Londres affirmam que lord Granville está disposto a acceitar a arbitragem para resolver a questão anglo-russa.

S. Petersburgo, 12. — A *Gazeta de Moscow* diz que emquanto Penj-deh não estiver occupada (!?) é occasião favoravel para se regular a questão da posse d'aquella cidade. A *Gazeta* espera que o sr. Gladstone continuará a sua politica pacifica, e evitará um rompimento.

Londres, 13. — O *Standard* recebeu um despacho de Tirpul, datado de 7 de Abril, annunciando que os russos avançam ao longo do rio Murghab.

Monte-pio Conimbricense

Balanço effectuado no 1.º trimestre de 1885

Saldo do mez anterior		8:155$841
Janeiro		
Recebido de quotas mensaes	60$840	
Recebido de quotas para a botica	16$800	
Recebido de juros	11$890	
» de joias	5$200	94$730
		8:250$571
Soccorros pecuniarios	66$880	
Pensões a viuvas	28$000	
Subsidio a invalidos	34$200	129$080
Saldo para Fevereiro		8:121$491
Fevereiro		
Recebido de quotas mensaes	85$140	
Recebido de quotas para a botica	23$200	
Recebido de joias	26$200	
» de reposição de importancia de medicamentos	8$285	142$825
		8:264$316
Soccorros pecuniarios	55$520	
Pensões a viuvas	29$400	
Subsidio a invalidos	36$000	120$920
Saldo para Março		8:143$396
Março		
Recebido de quotas mensaes	70$020	
Recebido de quotas para a botica	18$800	
Recebido de joias	9$800	
» de multas	3$200	
» reposição de soccorros	640	102$460
		8:245$856
Soccorros pecuniarios	80$240	
Pensões a viuvas	28$280	
Subsidio a invalidos	36$240	114$760
Saldo para Abril		8:131$096

Coimbra, 31 de Março de 1885.

O secretario,

Manoel Illydio dos Santos.

COMMUNICADO

Sr. redactor. — Tendo visto levantar em differentes pontos do paiz queixas e protestos contra a maneira abusiva como é feita a fiscalisação do real d'agua de contrabando, maneiras e acções terroristicas que alguns dos taes senhores fiscaes fazem incutir no animo dos povos, não posso ficar silencioso; e por isso peço a v. o favor de me ceder um cantinho do seu mui lido jornal para levar ao conhecimento das auctoridades a quem os abusos abaixo descriptos dizem respeito desaggravar, e á judiciosa critica dos numerosos leitores do *Conimbricense*, uma breve noticia de quanto os habitantes d'este malfadado concelho da Pampilhosa estão sendo victimas d'acções praticadas pelo actual fiscal, José Maria da Gama, empregado este que tendo feito apprehensões pouco louvaveis á classe dos empregados, e tratando sempre os fiscalisados com certo imperio, muito mais tem augmentado a sua saliencia, depois que se vê acompanhado d'uma força armada, chegando a sua ousadia, no dia 15 de Março ultimo, pelas 8 horas da noite, a *atemorisar, provocar, injuriar e a praticar arbitrariedades inclassificaveis* no logar d'Amoreira Cimeira e Fundeira, do mesmo concelho, sendo ajudado por 9 praças armadas que o acompanhavam.

Foram taes os abusos praticados pelo dito fiscal e sua cohorte que aquella pacifica gente não poude passar sem protestar contra elles, e por isso endereçou ao representante do ministerio publico no julgado d'Alvares a participação que por copia envio a v., rogando-lhe egualmente a fineza de a mandar inserir no seu acreditado jornal, deixando á judiciosa critica de v. o commentario d'ella, sendo a mesma assignada pelo rev.º parocho da freguezia (Fojo), por quatro proprietarios e por um industrial.

O juiso participado tomando conhecimento do facto, e com assistencia do ministerio publico, inqueriu no primeiro do corrente mez 13 testemunhas relacionadas na mesma participação, que provaram á evidencia os factos allegados, accrescendo ainda circumstancias mui aggravantes, provadas por 4 ou 5 testemunhas, sendo uma d'ellas de que o referido fiscal e algumas praças *fumaram publicamente nessa occasião tabaco terreano*. Que bellos empregados fiscaes!!!

Estamos inteiramente convencidos de que os dignos magistrados da comarca d'Arganil, para onde o processo foi remettido, bem como o chefe do corpo a que as respectivas praças pertencem hão de levar em consideração o desaggravo dos povos offendidos, applicando as penas da lei a quem tão pouco respeita a moral e a sociedade.

Segue a copia da participação.

Ill.mo sr. representante do ministerio publico neste julgado d'Alvares. — Os abaixo assignados levam ao conhecimento de v. uma serie de factos praticados por 8 praças, commandadas por um cabo, sob as ordens do fiscal do real d'agua d'este concelho de Pampilhosa, José Maria Gama, na noite do dia 15 do corrente Março, depois das 7 horas e meia, que do tumulto, vozaria e algazarra que estes fizeram, resultou ficarem atemorisados a maior parte dos habitantes d'este logar d'Amoreira Cimeira ao darem entrada no mesmo, porque esta pacifica gente, além de ver entrar a esta hora uma força armada com tal desconcerto, muito mais lhe fez recrescer o medo quando pelo mesmo fiscal ouviu proferir a voz, dizendo para a mesma força: *Carreguem e atirem*, sem que para isso houvesse provocação!!! Depois com palavras obscenas e torpes, proferidas pela mesma força e seu chefe, e no mesmo metal de voz, offenderam a sociedade; palavras que por modestia aqui se não podem reproduzir, mas que são comprovativas.

Seguindo depois para Amoreira Fundeira, que dista d'aqui um kilometro, sempre na mesma algazarra e proferindo palavras indecentissimas, e chegados que foram a uma capella que ha entre as duas povoações, fizeram ouvir nos dois povos o som d'uma sineta em vozes tão desacostumadas e gritando: *«Quem acode ao lume»* que muito mais suspeitas fez incutir no animo de toda a gente quando se veiu ao conhecimento de que tal noticia era falsa, persuadida de que este toque e áquella hora seria signal sublevativo; contra o que o rev.º parocho respectivo e participante protesta por lhe invadirem seus direitos.

Chegando á dita Amoreira Fundeira, arrastaram as armas pelas paredes das casas, e atropellaram alguns transeuntes, sendo pouco depois intimada por elles a voz de prisão a Daniel Barata, solteiro, do logar dos Padrões, d'esta freguezia do Fojo, em casa de José Lourenço, do mesmo logar d'Amoreira Fundeira, onde passou a noite em prisão, sendo-lhe feita a guarda pela mesma força, dando-lhe a liberdade na manhã do dia seguinte.

Abusos de lei importantes tinhamos a notar nestes empregados, mas abstemo-nos de o fazer por se afastarem um pouco da nossa queixa.

Os participantes para desaggravo dos bons costumes, da moral e da sociedade offendidas — P. a v. que esta participação lhes seja tomada em consideração.

Amoreira Cimeira, 29 de Março de 1885.

Seguem as assignaturas de 6 participantes, bem como a relação de 13 testemunhas.

Pela inserção d'estas mal alinhavadas linhas lhe ficará summamente grato o

De v. att.º ven.º e obrg.º

Um amigo da liberdade.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 JOÃO SERIO VEIGA vem por esta fórma tornar publico o seu profundo reconhecimento para com todas as pessoas, que directa ou indirectamente concorreram para attenuar a desgraça causada pelo sinistro que na noite de 22 de Março ultimo reduziu a cinzas os seus pequenos haveres; não podendo comtudo deixar de especialisar os dignos agentes nesta cidade da companhia de seguros *Tranquillidade Portuense*, os srs. José Luiz Ferreira Vieira & Filhos, e á mesma companhia a fórma cavalheirosa como procederam; ás redacções dos jornaes que abriram subscripções em seu favor e á commissão promotora do beneficio realisado no Circo Conimbricense na noite de 30 de Março.

A todos protesta, pois, a expressão sincera do seu profundo reconhecimento e indelevel gratidão por tantos e tão prestantes obsequios.

Coimbra, 13 de Abril de 1885.

PARA LIQUIDAR

2 UM SALDO de 5:000 metros de chitas modernas de côres fixas, que eram de 180 réis o metro e se vendem por 120!! É aproveitar a occasião.

Estabelecimento de fazendas e machinas de costura de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 101 a 105, Coimbra.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 141 a 143.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

4 GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700, 750, 800 até 1$000 reis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, 1$600 até 2$250.

Casacos e vesites para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa.

Papel para forrar casas

50 — RUA DE FERREIRA BORGES — 52

COIMBRA

5 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS, com estabelecimento de ferragens, tintas e quinquilherias, acaba de receber de Paris, um lindo sortimento de papel para forrar casas de gostos muito modernos, o qual vende por preços favoraveis.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS D'ALENCARCE E OUTROS

8 O DIVIDENDO, approvado pela assembleia geral de 28 do corrente, de 1$000 réis por acção, ou 5 % sobre o capital desembolsado, livre do imposto de rendimento, paga-se desde o dia 9 de Abril no escriptorio da companhia, rua do Ouro, 139, 2.º

Lisboa, 31 de Março de 1885.

Os directores

Visconde do Rio Sado.
Antonio José de Sousa Azevedo.
Rodolpho Reck.

PREVENÇÃO

9 PREVINEM-SE todas as pessoas que tiverem objectos na antiga casa de penhores da fallecida Maria do Carmo, no Marco da Feira, n.º 16, os vão retirar no prazo d'um mez da data do presente annuncio.

Não o fazendo durante este tempo serão vendidos em leilão.

Coimbra, 10 de Abril de 1885.

MATTAS DO REINO

Divisão Florestal do Norte

10 POR ORDEM superior se annuncia que na administração da matta do Bussaco se recebem propostas até ao dia 30 do corrente, para o arrendamento das seguintes casas da mesma matta.

Casa dos Cedros, 500 réis por dia.
Dita do Gaio, 400 réis por dia.
Dita dos limoeiros, 300 réis por dia.
Dita do Salão, 300 réis por dia.
Dita do telegrapho, 300 réis por dia.
Dita das portas de Coimbra, 700 réis por dia.

1.º andar da 2.ª casa da ala sul do convento, 500 réis por dia.

2.º andar e aguas-furtadas da mesma casa, 700 réis por dia.

2.º andar e aguas-furtadas da 3.ª casa da ala sul, 700 réis por dia.

As propostas devem ser dirigidas ao administrador da matta do Bussaco, estando desde já patentes ás condições na secretaria da referida administração e na repartição das mattas em Lisboa, no ministerio das obras publicas.

Além dos preços marcados para cada casa, os arrendatarios terão que satisfazer mais 6 % da importancia do arrendamento para despezas do salão commum.

Matta do Bussaco, em 6 de Abril de 1885.

O administrador
Padre Mauricio José Pimenta.



COM 500 RÉIS POR SEMANA

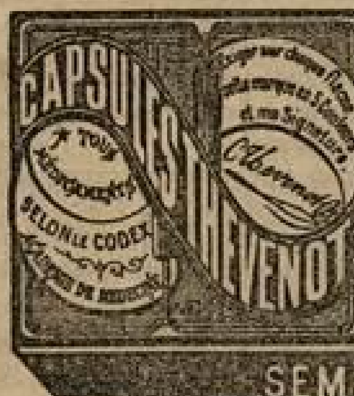
e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

Em Coimbra — 31-Rua do Visconde da Luz-33 | Na Figueira da Foz — Rua de Traz do Paço

Aviso — Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.



CAPSULAS THEVENOT

As mais recommendadas contra os *Corrimentos recentes, antigos ou inveterados*

	PREÇO do frasco em França F.	C.
De Essencia de Sandalo pura	4	»
De Balsamo de Copahiba e Essencia de Sandalo	3	»
De Balsamo de Copahiba puro	3	»
De Balsamo de Copahiba e Cubeba	3	50
De Opiato balsamico	3	»
De Extracto etherado de Cubebas	3	»
De Extracto etherado de Cubebas e Sandalo	3	50

ABSORPÇÃO FACIL

SEM CHEIRO NEM SABOR



Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

***Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE** e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

PANDEMONIO

POR

BRITO DE BARROS

Acaba de sair á luz este livro original, escripto em linguagem fluente e castiça, que o seu auctor dedica aos chefes de familia e á mocidade dos dois sexos, que queiram pensar um pouco sobre assumptos do seu interesse.

Vende-se na livraria de Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, Porto, e nas principaes de Coimbra.

Preço 500, pelo correio 530 réis.

EDITAL

Augusto Pinto da Costa Salema, vereador effectivo, mais votado, da camara municipal de Coimbra, servindo de presidente da mesma:

15 FAÇO saber que, na casa da camara se acha patente, por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o orçamento supplementar ao geral da receita e despeza d'este municipio, com referencia ao anno civil de 1885; pelo que convido todos os interessados a examinar o referido orçamento, apresentando qualquer reclamação que julguem conveniente.

Para constar se passou o presente e outros.

Secretaria da camara municipal de Coimbra, 10 de Abril de 1885.

Augusto Pinto da Costa Salema.

DICCIONARIO UNIVERSAL

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

Util á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alumnos que se preparam para exame, contendo o mais essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidianamente applicavel, especialmente ao ensino. Tudo simplificado ao alcance dos alumnos e pessoas meramente desejosas de instrucção, com elucidações tão proficuas aos mestres quanto proveitosas no trato das familias, redigido com a collaboração de escriptores peculiares, por E. M. Campagne, director de collegio, trasladado a portuguez e ampliado nos assumptos relativos a Portugal, por Camillo Castello Branco.

Nova edição portugueza illustrada, consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, por José Nicolau Raposo Botelho, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto. Todos os artigos religiosos são revistos pelo padre *Arthur Brandão.*

Ernesto Chardron, editor—Porto.

17 NO DIA 3 e seguintes de Maio proximo, na casa de habitação do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, rua da Pedreira, 12, se procederá á venda em praça d'este predio, do contiguo — 10, do da travessa da Trindade—11, de moveis, de 3 cavallos, carros, (um caleche, um coupé, um dog-cart) e arreios. O preço dos predios póde ficar na mão dos compradores a juro de 5 %.

Camara municipal de Coimbra

18 A CAMARA manda annunciar que volta á praça no dia 23 do corrente mez d'Abril, pelo meio dia, nos paços d'este concelho, a obra de calcetamento das serventias do Arnado, nas condições do primeiro annuncio de 13 de Março findo.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 11 d'Abril de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

PENITENCIARIA DISTRICTAL E COMARCÃ

DE

COIMBRA

19 FAZ-SE publico que no dia 2 do proximo mez de Maio, neste governo civil, pelas 12 horas do dia, terão logar as arrematações seguintes:

1.ª — 14 caixilhos grandes de ferro maneavel para os topos das alas e janellas do octogono.

2.ª—Grades de ferro para as galerias e escadas.

3.ª — 1:000 kilos de chumbo em barra.

4.ª — 700 ditos de gesso francez de 1.ª qualidade.

5.ª — 100 pontaletes de pinho para andaimes.

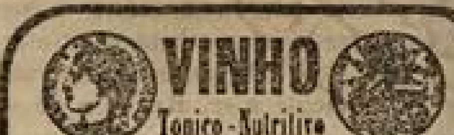
6.ª—100 carros de lenha em achas para o forno de cozer tijolo.

As condições para estes fornecimentos e os desenhos e modelos para as grades e caixilhos, estarão patentes no local das obras, todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

As propostas serão por carta fechada e conforme o modelo junto ás respectivas condições.

Direcção das obras da penitenciaria districtal e comarcã de Coimbra, 11 d'Abril de 1885.

Pelo governador civil, o conselheiro do districto—*José Maria Pereira Coutinho.*



Tonico-Nutritivo

DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

21 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

Nova aula d'instrucção primaria

EM COIMBRA

Regida por professor legalmente habilitado

22 NA RUA DA MOEDA, n.º 51, se recebem alumnos para o ensino da instrucção primaria, habilitando-os para exame elementar e para o d'admissão aos lyceus.

Coimbra, 7 de Abril de 1885.

O professor—*João de Figueiredo.*

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha
Por anno........ 3$200
Por semestre..... 1$600
Per trimestre..... 800

Numero 5:929

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 18 DE ABRIL DE 1885

Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$460
Por semestre..... 1$730
Por trimestre..... 865

Anno XXXVIII

O ESTADO DA OPPOSIÇÃO

Accentua-se cada vez mais a inacção e as desintelligencias entre os elementos opposicionistas.

É certo que na parcialidade do governo tambem não ha poucos motivos de queixas; mas como os ministros dispõem dos empregos e dos favores, lá vão amaciando os descontentes e conseguindo tudo o que pretendem.

Já ha tempo o dissemos, e hoje temos de o repetir — que a nação tem muitos motivos de queixa por abusos na administração publica, e pelos vexatorios impostos que cada vez mais se tornam insupportaveis aos contribuintes; mas tambem é verdade que geralmente se não confia nos chefes e directores da opposição, de que resulta o prolongar-se a existencia da actual situação politica.

A respeito d'este estado de cousas vamos ouvir uma opinião insuspeita. É a do correspondente progressista, em Lisboa, do periodico progressista no Porto, o *Dez de Março.*

Diz elle numa das suas ultimas correspondencias:

«Nota-se uma extraordinaria mudança na opposição. Quando se abriu a sessão parlamentar apresentou-se unida e firme no seu posto, começando a dar batalha ao governo com um denodo que poderia tel-o feito cair se fosse um pouco mais energicamente sustentado. Fez-se muita rhetorica é verdade, mas assim era preciso para corresponder á rhetorica que pela sua parte a maioria desdobrava triumphante á admiração das galerias extasiadas. De repente começaram a calar-se d'um lado e d'outro os temiveis gladiadores novatos e ficou só a mestrança velha, menos expansiva e mais velhaca, que se foi accommodando conforme melhor entendeu, de modo que hoje está tudo muito calado a deixar correr o marfim, que corre excellentemente.

O governo está como quer. Ri-se da impotencia da opposição e vae governando á sombra d'ella, muito contente com a situação que tão generosamente lhe foi creada, preparando alguma solução ministerial, que mais tarde, quando elle governo melhor entender, seja um novo *mientras vuelve* para o sr. Fontes. Dizem que ha pelo norte muitos descontentes com a attitude da opposição e que até ha quem sinta desejos de revolta. Oxalá que assim seja, porque se no norte ha descontentamentos tambem por cá os ha e bem grandes e é preciso que se não deixe ir tudo isto pela agua abaixo. Ha elementos de resistencia contra esta decadencia, contra esta anarchia e contra esta indisciplina que vem de cima? Se os ha, como creio, resista-se.

— Uma das cousas que tem sido notada é a falta de alguns dignos pares progressistas na camara. Effectivamente não vieram ainda a Lisboa os drs. Vicente Ferrer, Seiça, Henriques Secco, Pereira Dias, Fernandes Vaz (do norte), Raposo do Amaral (dos Açores) e dos que residem em Lisboa tambem tem deixado de comparecer alguns e dos mais importantes na politica. Não se sabe quaes as razões que determinam o absenteismo d'estes dignos pares, nem consta que se tenha procurado remover quaesquer difficuldades, que por ventura sejam a causa da reserva d'aquelles illustres progressistas, cuja palavra e cujo conselho não podem ser considerados dispensaveis na discussão dos negocios publicos.

— Fallei-lhes ha dias na grande indisciplina que reinava no partido republicano. Para comprovar o que disse vou transcrever d'um diario republicano e d'uma carta do sr. Silva Lisboa alguns trechos, que merecem ser lidos attentamente. Diz o primeiro: — .... «A intriga e a calumnia lavram no partido republicano portuguez como nos partidos adversos. São a consequencia da inacção. Attribuimol-as e certamente nos não enganamos, á espionagem que se introduziu no partido republicano com o encargo de fomentar a discordia e a desunião nas nossas fileiras.

Diz o segundo: — «Por isso tambem digo ao amavel collega do *Povo* (jornal da Madeira) que perca a esperança de me ver novamente á frente de qualquer empreza jornalistica, não querendo dizer com isto que não preste a minha humilde collaboração a algum dos jornaes do partido. O desejo que o collega manifesta só o poria eu em pratica no dia em que visse expungidas do nosso partido *as mil intrigas mesquinhas, as animosidades deploraveis, os despeitos mal contidos dos que da propria sombra se affrontam;* e esse dia, com profunda tristeza o digo, vejo-o muito distante, cada vez mais distante— diria—se não tivesse receio que se attribuisse ao desalento d'esta affirmação uma intenção perturbadora. Tive sempre o defeito de fallar alto e claro, e dizer assim a verdade, que muitas vezes succede ser aspera e rude; e o nosso partido vae já adquirindo, do meio em que vive, *uns formalismos convencionaes e hierarchicos, que ameaçam reduzil-o em breve a bonitos crystaes, muito luzentes e muito inoffensivos,* se as grandes energias populares o não convulsionarem a tempo de interromper a imminente crystalisação.»

É bem significativo tudo isto, e dá bem a medida do estado de indifferença a que levaram o paiz.

O que será necessario para tirar os contribuintes de uma tão lamentavel inacção?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ROUBO NA ALFANDEGA

Os jornaes de Lisboa noticiam a descoberta de um roubo effectuado na alfandega d'aquella cidade, no peso do assucar despachado, não se sabendo ainda desde quando elle se praticava.

Repetem-se de um modo pasmoso as fraudes em prejuizo da fazenda publica, o que prova a grande desmoralisação e não menor impunidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

MARIA DA FONTE

Uma das revoluções mais populares que tem havido neste paiz é sem duvida a chamada *Maria da Fonte,* começada na provincia do Minho no mez de Abril de 1846, e desenvolvendo-se no mez seguinte por todo o reino.

Tem-se publicado ácerca d'esse grande pronunciamento e da subse-

MISCELLANEA

MDCLXXXVI

RODRIGUES DE GUSMÃO

IX

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 18 de Abril de 1871.—Amigo e patricio.—Agradeço o *Conimbricense* de 15 de Abril, com que v. se dignou brindar-me.

Li com particular interesse os seus judiciosos reparos ao 2.º numero das *Curiosidades Bibliographicas* do sr. Tito de Noronha, que saberá aproveital-os, como já aproveitou outros.

Estimei que demonstrasse a existencia das *Ordenações do reino de* 1526, que reputava apochripha aquelle bibliographo.

Em questões de facto é pouca toda a cautella em estabelecer proposições absolutas. E, desgraçadamente, a tendencia de hoje é resvalar por este caminho sem receio de queda.

O diploma (carta regia) de D. Manoel, publicado nas *Curiosidades* a paginas 47, já o havia sido na *Synopsis Chronologica* — de José Anastasio de Figueiredo, tomo I, paginas 164, e foi-o, tambem, ultimamente por Innocencio Francisco da Silva nas *Maravilhas do genio do homem* — tomo I, paginas 114 —*Nota supplementar* ao capitulo *Imprensa.*

Lancei os olhos de corrida á edição da *Synopse,* e á das *Curiosidades,* e pareceu-me que havia differenças notaveis.

Continue v. a illustrar-nos com as suas uteis lucubrações, e fique na certeza de que ninguem as aprecia mais do que eu, que sou

Com a mais affectuosa estima—De v. patricio e verdadeiro amigo e muito obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

X

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 16 de Outubro de 1871.—Amigo e patricio.—Beijo-lhe as mãos pela remessa dos dous numeros do *Conimbricense,* em que se discute o local do assassinio de D. Maria Telles de Menezes.

Não reputo ainda illucidado completamente o ponto, pela rapida leitura que fiz.

Um unico homem conheço que poderia tratar a questão a fundo, porque tem estudado e conhece a topographia da cidade antiga; pertence-lhe, se quizer, dizer a ultima palavra. É o sr. dr. João Correia Ayres de Campos.

Provavelmente escreverei algumas linhas, e como subsidio tenho uma vista antiga da cidade publicada em França, que me parece esclarecerá alguma cousa o assumpto.

Parto ámanhã para Lisboa com minha mulher e meu filho mais velho, onde tenciono demorar-me 15 dias, e talvez ahi vá dar-lhe tambem um abraço.

Em todo o caso fica adiado para o regresso o exame da questão.

No *Hotel Pelicano* me achará disposto á cumprir as suas ordens, se se dignar transmittir-m'as; pois affianço com toda a sinceridade, que desejo ser-lhe util, e mostrar que com a mais affectuosa estima e consideração me confesso — De v. amigo e patricio muito obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

XI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 24 de Outubro de 1871. — Amigo e patricio.—Muito obrigado pelos dous numeros do *Conimbricense,* em que se narra a famosa intriga da *Lanterna Magica.*

Contou-me, quando eu ainda era estudante, os principaes enredos o ultimo secretario da junta da fazenda da Universidade, Innocencio de Sequeira da Veiga.

É, porem, a sua narrativa amplissima, e, de mais a mais, documentada.

Bem haja pois. Sou muito sensivel a estes obsequios, porque, tambem, sou—De v. patricio e amigo obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

XII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 29 de Outubro de 1871.—Amigo e senhor.—Agradeço o numero do *Conimbricense,* em que se publicou a carta do nosso amigo e patricio o dr. Simões, cujas reflexões me parecem muito judiciosas.

Ha de me esclarecer um ponto, sobre que se me offerece uma duvida.

Hei de expôl-o, quando chegar a casa, para onde parto ámanhã.

Em Portalegre achará á sua disposição quem é, com affectuosa estima e sincera gratidão—De v. amigo verdadeiro

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

XIII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 24 de Agosto de 1872.—Prezadissimo amigo e patricio.—Fez-me falta o *Conimbricense.* É de 17 do corrente o ultimo que recebi.

Acostumei-me á sua amena e variada leitura, e já não posso dispensal-a.

Remetto essa poesia inedita. E d'aqui a dias remetterei um artigo bibliographico.

E já que, por sua bondade, me tem favorecido com o seu periodico, não encurte agora a sua largueza.

Sou, como devo, com a mais affectuosa estima—De v. amigo e obrigadissimo patricio

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

P. S.—Offereço essas bagatellas litterarias, para as quaes peço toda a sua indulgencia.

quente reacção do paiz contra a emboscada de 6 de Outubro do mesmo anno, muitos opusculos e memorias; mas falta um livro com o necessario desenvolvimento.

Está annunciada a publicação da obra — *Luctas caseiras* — pelo sr. Marques Gomes, de Aveiro; e parece-nos poder confiar que será um trabalho senão inteiramente perfeito, porque nestes assumptos é isso quasi impossivel; mas em todo o caso que preencherá a lacuna, que se nota com respeito á historia d'esta revolução popular.

Ha tempo o padre Casimiro José Vieira, um dos chefes do movimento do Minho, e que se tornou distincto, fazendo d'essa revolução um elemento para a restauração de D. Miguel, publicou um livro, em que descreve os acontecimentos em que tomou parte, mas de um modo tão exquisito e com ideias tão abstrusas, que repetidas vezes provocam o riso.

Foi esse livro que deu ensejo a que o muito applaudido escriptor o sr. Camillo Castello Branco publicasse agora o seguinte livro: — *Maria da Fonte. A proposito dos — Apontamentos para a historia da revolução do Minho de 1846 — publicados recentemente pelo reverendo padre Casimiro, celebre chefe da insurreição.* É um volume de 425 paginas, em 8.°, nitidamente impresso, e de que é editor o incansavel sr. Eduardo da Costa Santos, da livraria Civilisação do Porto, e que se vende pelo preço de 1$000 réis.

O sr. Camillo Castello Branco, com o seu estylo humoristico e inimitavel commenta e analysa varios episodios da narrativa do padre Casimiro; acrescentando da sua parte muitas e engraçadas anedoctas, que tornam a leitura d'este livro summamente agradavel.

O novo livro do illustre escriptor lê-se quasi sem interrupção, tal é o seu attrativo.

É muito de crer que dentro em breve a edição esteja esgotada, pela procura que terá tanto em Portugal, como no Brazil.

Ao sr. Eduardo da Costa Santos agradecemos o seu novo obsequio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Macdonell e Saldanha

A *parte terceira* do livro — *Maria da Fonte* — acima mencionado, tem por titulo — *O miguelismo.*

O sr. Camillo Castello Branco publica nessa parte largas informações, ácerca da parte miguelista do pronunciamento de 1846, as quaes havia pedido ao hoje fallecido sr. Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal, que foi redactor do bem conhecido diccionario — *Portugal antigo e moderno.*

Ha ahi uns pontos a que não podemos deixar de fazer alguns reparos.

Diz o sr. Pinho Leal:

«D. Miguel, na esperança de se pôr á testa do seu partido em Portugal, veiu para Londres, onde nunca o deixava Antonio Ribeiro Saraiva, que se tornou o seu braço direito. Foi este quem, nos fins de Julho de 1846, nos mandou para cá a bella prenda do decrepito, imbecil e borrachão escocez Reinaldo Macdonell.»

É injusta esta accusação feita ao sr. Ribeiro Saraiva, de ser elle quem fez vir para Portugal a Macdonell. Não ha duvida que o sr. Ribeiro Saraiva desejava e promovia a revolução miguelista; mas o que elle teve com a vinda de Macdonell para Portugal pode ver-se do seguinte trecho, que se lê a paginas 66 e 67 do I dos seus dois folhetos, publicados em 1870, com o titulo de — *O miguelista em Londres:*

«Escrevi o primeiro dos seguintes dois papeis para se espalharem á chegada a Portugal do general Macdonell, que — *muito contra minha vontade* — tive de ver para lá ir, nomeado commandante das forças legitimistas, em 1846, e que teve a principal culpa de se não effeituar então mesmo a nossa restauração legitima e nacional. *Com bem repugnancia minha tive de inserir o paragrapho relativo ao mesmo charlatão militar,* que uma só cousa boa lá fez, qual foi deixar-se matar, e mesmo isso procedeu da sua loucura e teima usuaes e incomprehensiveis.»

Compare-se agora isto com o que a tal respeito diz o sr. Pinho Leal na sua narrativa, e veja-se se é crivel a sua opinião com respeito ao sr. Ribeiro Saraiva.

Continua o sr. Pinho Leal dizendo:

«Macdonell veiu para a peninsula *no mesmo vapor inglez em que veiu o Saldanha para se pôr á testa dos Cabraes.* Este teve medo de fazer o seu desembarque nas costas portuguezas *e foi desembarcar a Gibraltar, e de lá veiu por terra para Portugal,* mas disfarçado, porque já todo o paiz estava revoltado.»

Ha aqui duas affirmativas principaes. A 1.ª é de que Macdonell veiu no mesmo vapor inglez em que vinha Saldanha. E a 2.ª que Saldanha, tendo medo de desembarcar nas costas portuguezas fora desembarcar em Gibraltar, d'onde veiu por terra para Portugal.

Trataremos em primeiro logar d'esta segunda affirmativa.

Lê-se em o n.° 172 do *Diario do Governo* de 24 de Julho de 1846:

Registo do porto de Lisboa
23 de Julho de 1846

Vapor inglez *Pachá*, capitão C. F. Burney, de *Southampton* em 5 dias e 12 horas, com fazendas, a Van Zeller; 38 pessoas de tripulação e 66 passageiros. — Fez escala pela Corunha, Vigo e barra do Porto, d'onde ultimamente traz dezoito horas de viagem, e vem em qualidade de paquete. — *No numero dos passageiros vem s. ex.ª o marquez de Saldanha e sua familia.*»

No mesmo numero do *Diario do Governo* se lê mais este pequeno artigo da redacção:

«Hoje chegou a esta capital, *a bordo do paquete inglez,* s. ex.ª o marquez de Saldanha, marechal do exercito, e ministro plenipotenciario de sua magestade fidelissima junto á côrte de Vienna.»

Ahi fica demonstrado o que vale a affirmativa de que o marechal Saldanha não desembarcára nas costas portuguezas, e que fora desembarcar a Gibraltar, d'onde veiu por terra para Portugal!

O sr. Camillo Castello Branco teve duvida em quanto á primeira das affirmativas do sr. Pinho Leal — de que Macdonell viera para a peninsula, *no mesmo vapor inglez em que veiu Saldanha para se pôr á testa dos Cabraes;* — mas o sr. Pinho Leal insistiu dizendo:

«Sei com *toda a certeza* que Saldanha e Macdonell vieram de Inglaterra no mesmo vapor. O proprio Macdonell me disse e a outros em Linhares que viera com elle, e gostara muito da sua companhia, por ser um cavalheiro de muita instrucção e muito amavel. Saldanha era macacão, não quiz desembarcar no Porto, receando que os tripeiros lhe fizessem o mesmo que fizeram ao Villa Flor, e foi navegando para o sul. O padre Luiz de Sousa Couto é que me disse que elle desembarcára em Cadix, mas o frei José da Graça, que em 1846 morava no seu palacio de Melres, disse-me que o tal sujeito não tinha desembarcado em Cadix, mas em Gibraltar, e que nesta praça é que se combinára a *emboscada* de 6 de Outubro.»

Já vimos o que vale a affirmativa de ter Saldanha ido desembarcar quer em Cadix, quer em Gibraltar; e portanto como é que nesta ultima praça se combinara a *emboscada* de 6 de Outubro, quando aliás Saldanha não esteve em tal terra. Vejamos agora o credito que deve merecer a outra affirmativa de que Macdonell viera no mesmo vapor inglez com Saldanha. Ha de ser o mesmo sr. Pinho Leal que nos dará os elementos para a resposta.

Continúa dizendo:

«Macdonell desembarcou no Porto, *a 6 de Agosto,* indo buscal-o a bordo o consul inglez do Porto (*Edwin Johnston*), e um consul inglez da Figueira, a quem a gente chamava *Lourenço Fuque (Fook)*, e que tinha um armazem de vinho em Villa Nova de Gaya.»

Ora segundo acima se viu no registo da barra de Lisboa, do dia 23 de Julho de 1846, o vapor inglez *Pachá* tinha feito escala pela barra do Porto 18 horas antes; tendo, portanto, com probabilidade alli tocado no dia antecedente, 22. D'esta data até 6 *de Agosto,* em que o sr. Pinho Leal diz que *desembarcara no Porto* o general Macdonell vão 15 dias. Como é, pois, que o vapor em que elle veiu de Inglaterra era o mesmo de Saldanha, quando ha 15 dias de intervallo entre o desembarque de Saldanha em Lisboa e o desembarque de Macdonell no Porto?!

A allegação do sr. Pinho Leal de Saldanha não desembarcar no Porto, com receio de lhe acontecer o mesmo que depois aconteceu ao *Villa Flor,* (muito custa aos miguelistas a dizer *duque da Terceira!*) chega a ser absurda.

O duque da Terceira foi preso no Porto, no dia 9 de Outubro de 1846, quando alli desembarcou para apoiar a *emboscada palaciana* de 6 d'esse mez, em que fôra demittido o ministerio do duque de Palmella, com o fim evidente, embora não declarado, de reacção ao movimento nacional de Abril e Maio d'esse anno; ao mesmo tempo que em Julho antecedente, se Saldanha desembarcasse no Porto, não havia motivo algum para qualquer procedimento popular contra elle, visto que o ministerio de Palmella ainda subsistia, e o mesmo Saldanha não tinha praticado o menor acto de hostilidade contra esse ministerio.

Os periodos que acima transcrevemos do livro do sr. Camillo Castello Branco — *Maria da Fonte* — já o mesmo sr. Pinho Leal havia publicado em 1878, no volume VIII do seu diccionario — *Portugal antigo e moderno* — com leves alterações, no principio do artigo — *Sabrosa* — no qual narrava a parte que o partido miguelista tinha tomado na revolução popular de 1846.

Dizia ahi o sr. Pinho Leal:

«Antonio Ribeiro Saraiva, animava de Londres os realistas, e o proprio sr. D. Miguel se tinha transferido para aquella cidade, com o fim de estar mais proximo dos revoltosos e poder reunir-se mais facilmente a elles, se as cousas corressem favoraveis aos realistas.

Em Portugal tinham-se organisado clandestinamente commissões, em muitas localidades, a favor do sr. D. Miguel, e os *esqueletos* dos batalhões estavam formados em Agôsto de 1846.

Ribeiro Saraiva convidára o general escocez, Reynaldo Macdonell (Mac-Donald) para se pôr á testa do movimento realista, ao que elle logo annuiu.

Mas os realistas principiaram desde logo a ser atraiçoados, e tanto os principaes partidarios da sr.ª D. Maria II, como os membros da junta do Porto, sabiam tanto (ou talvez mais) do que se ia passando entre os realistas, do que estes mesmos.

Os cabralistas mandaram para Londres as suas instrucções ao general Saldanha, que tinha fugido para lá, e estou inteiramente convencido que elle se colligou com Macdonell, para que a revolução tivesse o fim que teve em 1847.

O que é certissimo é que Saldanha e Macdonell sairam de Londres no mesmo vapor inglez, com direcção a Portugal.

Saldanha receiou desembarcar em qualquer ponto do litoral portuguez, e foi desembarcar em Gibraltar, vindo por terra para Lisboa (disfarçado não sei em quê) para fazer a emboscada de 6 de Outubro.

Macdonell já tinha desembarcado no Porto, com passaporte passado em outro nome, 5 ou 6 de Agosto de 1846, e foi para casa do consul inglez, onde esteve alguns dias.»

Veja-se a semcerimonia com que se diz que Saldanha fôra desembarcar a *Gibraltar*, e que d'alli viera *por terra para Lisboa* (faltando-lhe só saber *como viera disfarçado*); quando aliás elle entrou publicamente com a sua familia no Tejo, em 23 de Julho de 1846, a bordo do vapor inglez *Pachá*, vindo de *Southampton*, sendo a noticia da sua chegada dada na folha official o *Diario do Governo*, do dia immediato, 24 de Julho!

A outra asserção de que Macdonell viera de Inglaterra no mesmo vapor com Saldanha tambem é curiosa.

Como temos mostrado, Saldanha chegou á capital em **23 de Julho**; e o sr. Pinho Leal diz (textualmente) que — «*Macdonell* **já tinha** *desembarcado no Porto,* com passaporte passado com outro nome, **5 ou 6 de Agosto** de 1846!»

Ora Saldanha chegou a Lisboa, 14 ou 15 dias antes de Macdonell desembarcar no Porto, e comtudo entende o sr. Pinho Leal que vieram ambos no mesmo vapor de Inglaterra!

É assim que se escreve a historia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bibliotheca das aldeias

O bem conhecido editor do importantissimo *Diccionario universal portuguez*, e nosso estimavel amigo, o sr. Henrique Zeferino de Albuquerque, que ha tempo nos brindou com um exemplar do livro do fallecido sr. Innocencio de Sousa Duarte — *A jurisprudencia dos supremos tribunaes em Portugal* — teve a bondade de agora nos offerecer outro livro do mesmo auctor, com o titulo de — *Abcedario de educação popular, dedicado ao povo das freguezias ruraes, para conhecer os seus direitos e obrigações civis; as virtudes, os vicios, prohibições e responsabilidades; conforme o preceito das leis, as regras da moral, e as maximas santas do christianismo.*

Este muito apreciavel livro pertence a uma collecção, com o titulo de — *Bibliotheca das aldeias* — de que já estão publicados 10 volumes, mas de que não temos recebido senão, além d'este X, mais os III, IV, e V; faltando-nos, portanto, os volumes I, II, VI, VII, VIII e IX.

Agradecemos ao nosso amigo o sr. Henrique Zeferino os seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Venda de vinho — Estiveram ha dias em Ponte de Lima dois commissarios de casas de commercio de Bordeus, que compraram 600 pipas de vinho verde aos preços de 3 a 4 libras por pipa. É a primeira vez que se faz uma tão importante venda d'aquelle vinho para o estrangeiro.

Tambem dizem de Mogofores que o vinho da Bairrada da colheita passada tem tido uma procura extraordinaria para França. Estão vendidos os vinhos de 1.ª qualidade, que subiram ao preço de 27$000 réis, tendo sido feitas as primeiras importantes compras a 22$500 réis, e para as segundas pedem hoje os lavradores a 24$000 réis.

Nas estações da Mealhada e Mogofores tem havido um grande movimento de entrada e saida de cascos, e comquanto não haja o material circulante necessario para a prompta remessa das expedições, como era para desejar, o serviço nestes ultimos tempos tem melhorado alguma cousa.

Proposta — O sr. Correia Barata apresentou hontem na camara dos deputados um projecto de lei, reorganisando os cursos da Universidade de Coimbra.

O almirante Sartorius — Falleceu em Inglaterra o bem conhecido almirante sir George Rose Sartorius, visconde da Piedade, e conde de Penha Firme, que commandou a esquadra que da ilha de S. Miguel conduziu em Junho de 1832 a expedição liberal, que no dia 8 de Julho veiu desembarcar no Mindello.

O almirante Sartorius teve varias contestações com o governo do Porto, resultando d'isso largar o commando da esquadra.

Estava reservado para o bravo capitão Napier, depois conde do Cabo de S. Vicente, prestar importantissimos serviços á causa liberal, sendo o principal d'elles a sua brilhante victoria naval de 5 de Julho de 1833.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Monte-Pio Conimbricense — Relatorios da direcção e respectivos pareceres das commissões de contas, relativos ao anno de 1884.*

«Coimbra — Imprensa Litteraria — 1885.»

— «*Novos processos praticos de viação urbana — O tramway-cabo — systema de propulsão dos tramways nas cidades, substituindo a tracção animal por motores fixos e cabo metalico sem fim. — Privilegiado em Portugal.*

«Lisboa — typographia Universal — 1885.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — Armaria — Illustrada com 70 figuras — N.°* 102.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— «*A Moda,* n.° 10 — *publicação trimensal, illustrada com figurinos em phototipia. Offerecida aos consumidores e revendedores da real e imperial chapelaria de Costa Braga & Filhos, do Porto.*

«Impressa em Coimbra, na imprensa Litteraria — 1885.»

— «*Documentos authenticos e justificativos em favor das missões dadas pelos rev.*os *missionarios, padre Miguel Ferreira de Almeida e padre Jeronymo Duarte de Almeida.*

«Coimbra — typographia da *Ordem* — rua do Norte.»

Camara dos deputados — Continua na camara dos deputados a discussão da reforma da Carta.

Depois de fallar o sr. Dias Ferreira seguiram-se os srs. ministro do reino, Conseglieri Pedroso, Manoel de Assumpção e Callisto.

Tratado de commercio com a Hespanha — Reuniram hontem as commissões de negocios externos, de commercio e de agricultura. Depois de alguma discussão, foi approvado o tratado de commercio com a Hespanha. Parece, porem, que o governo portuguez não ratificará esse tratado sem haver obtido declarações positivas de reciprocidade por parte de Hespanha com relação ao transito.

Sentença — Na questão julgada no tribunal do commercio entre a companhia carris de ferro de Lisboa e a empreza de carros Riperts, foi julgada a excepção de incompetencia, e a questão terá de passar para o tribunal civil, para onde ambas as partes têem o direito de appellar.

A cholera em Hespanha — *Madrid,* 14. — O ministro do reino, respondendo hoje na camara dos deputados a um ex-ministro que pedia a suppressão immediata dos cordões sanitarios recentemente estabelecidos, declarou que está resolvido a combater energicamente a propagação da epidemia por todos os meios possiveis, sem violar os preceitos da constituição, mantendo os cordões sanitarios em toda a parte onde sejam necessarios conforme a opinião dos medicos, assim como fez o anno passado: ordenou já a todas as auctoridades administrativas que lhe dêem noticia de todos os casos suspeitos que se manifestarem em qualquer ponto das suas respectivas circumscripções.

Madrid, 15. — Em todo o dia de hontem houve apenas 3 casos de cholera em Alcira. Nos outros pontos não occorreu novidade.

A Inglaterra e a Russia — *Londres,* 15 — O *Daily News* diz que um despacho recebido de S. Petersburgo hontem á noute fez progredir as negociações sobre a fronteira afghan, negociações que o incidente de Penjdeh tinha suspendido. O despacho é redigido em termos conciliadores, e apresenta largas bases para um accordo. Na camara dos communs era hontem opinião geral, que as negociações haviam tomado melhor feição.

Guerra na China — *Paris,* 15 — Noticias da China confirmam a partida de dois delegados chinezes, que vão ao Tonkin regular os promenores da evacuação.

Um telegramma expedido hontem de Ha-Noi para o *Temps* diz que tudo está alli tranquillo, e que a votação do credito de 200 milhões de francos produziu grande impressão.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude,*

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
40 annos d'invariavel successo

Combatendo as constipações, indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos depois de comer e durante prenhez, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, de bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a de sua magestade o fallecido imperador Nicolau; de Sua Santidade o fallecido papa Pio IX; do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.° 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervos, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.° 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.° 35:210: o doutor em Medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 e 18 vezes por dia, durante 8 annos. — N.° 46.218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.° 18:744: o doutor em Medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.° 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade. — Cura n.° 80:416: O sr. doutor Beneke, professor de medicina na Universidade, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciere du Barry.** A creança, na edade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta, a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia. A **Revalesciere** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalesciere** obtive os mesmo resultados. É quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis.

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz. — **Aveiro:** F. E. da Luz e Costa. — **Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte. — **Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17, Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos. — **Figueira:** Antonio Vieira, pharm. — **Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140. — **Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 92 e 93. — **Penafiel:** Miranda, pharm. — **Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm. — **Valença do Minho:** Sousa, pharm. — **Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm. — **Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. — **Porto:** James Cassel & C.ª, rua das Flores, 30.

Para as pessoas que preparam por si mesmas o seu vinho quinado, recommendamos o emprego do extracto fluido (**Quina Bravais**): este licôr dá instantaneamente, pela simples mistura, um vinho de quina dosado. Um calix por litro de vinho. (Vêr o prospecto).

ANNUNCIOS

Associação dos Artistas de Coimbra

1 O CONSELHO administrativo d'esta associação participa por este meio a todos os socios que se acha contractado o fornecimento exclusivo dos medicamentos com as duas seguintes pharmacias:

Bairro alto

Rua do infante D. Augusto — José Antonio d'Almeida Silvano.

Bairro baixo

Praça do Commercio — Germano Augusto Pires.

Foi tomada esta deliberação em sessão do Conselho do dia 31 de Março ultimo, em harmonia com o disposto nos artt. 67.° e 133.°, dos capitulos 5.° e 11.° dos estatutos; a qual começa a vigorar desde o dia 20 do corrente, inclusivè, em diante.

Quando hajam os socios de fornecer-se nas suas doenças de quaesquer medicamentos, por conta da associação, só lhes é permittido fazel-o em qualquer das duas referidas pharmacias.

O mesmo conselho pelo motivo exposto, previne egualmente por este meio a todos os demais senhores pharmaceuticos para que, desde aquella data em diante, deixem de aviar qualquer receita que em nome da associação, lhes possa por ventura ser apresentada, sob pena da associação ter que recusar-se a satisfazer as suas importancias.

O presidente da associação,
Augusto José Gonçalves Fino.

2 OS MARCHANTES d'esta cidade tomam a liberdade de perguntar á *Correspondencia de Coimbra*, quaes são os marchantes que fornecem ao publico a carne a 280 réis, a não ser no talho de Joaquim Carlos Gavino?

EDITAL

3 A COMMISSÃO inspectora d'exames do concelho de Coimbra faz saber que os exames de ensino elementar no corrente anno, se deverão effectuar numa das salas dos paços do concelho, tendo principio no dia 1.° do proximo mez de Maio, pelas 9 horas da manhã, devendo antecedentemente acharem-se afixadas na porta da referida sala d'exames as pautas dos examinandos de ambos os sexos, segundo a ordem alphabetica dos nomes dos professores, que os propozeram a exame.

Coimbra, secretaria da commissão inspectora de exames, 17 de Abril de 1885.

O presidente,
Francisco Ferreira Camões.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Estrada real n.° 48 da Figueira a Mangualde,
Ponte sobre o Mondego junto a Penacova

4 FAZ-SE publico que no dia 7 de Maio, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Penacova se procederá á arrematação dos materiaes seguintes:

Pozzolana dos Açores 25mc,0.

Base da licitação	150$000
Deposito provisorio	3$750

Pedra para alvenaria 500mc,0.

Base da licitação	480$000
Deposito provisorio	12$000

Cantaria desbastada 50mc,0.

Base da licitação	498$000
Deposito provisorio	12$450

Pedra britada 190mc,0.

Base da licitação	57$000
Deposito provisorio	1$425

Madeira de pinho.

Base da licitação	500$440
Deposito provisorio	12$510

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes nas secretarias da administração do concelho de Penacova e direcção das obras publicas do districto de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 16 d'Abril de 1885.

O engenheiro chefe de secção
Pedro Arnaut de Menezes.

MANOEL DIAS DA SILVA

Marco da Feira, 40

5 ENCARREGA-SE de fazer esteiras para salas, quartos e egrejas, assim como faz concertos com toda a perfeição. As esteiras são feitas pelos seguintes preços, por metro quadrado:

1.ª qualidade	480
2.ª »	300
3.ª »	220

As esteiras feitas pelo novo systema são inteiras, desde o metro quadrado até 100 metros, sem costura, e responsabilisando-se o annunciante pela sua manufactura e promptidão. O mesmo se encarrega de assentar tapetes.

Tambem declara perante o publico que garante por pessoa competente qualquer contracto que faça com os freguezes em geral.

ENXOFRE MOIDO PURO

6 VENDE Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua de Ferreira Borges, n.os 85 a 93 — Coimbra.

Universidade de Coimbra

EDITAL

O dr. Antonio Bernardino de Menezes, do conselho de sua magestade, lente de prima, decano e director da faculdade de Theologia, conego capitular da Sé Cathedral de Coimbra, socio effectivo do Instituto da mesma cidade, vice-reitor interino da Universidade, etc.:

6 FAÇO SABER que o conselho da faculdade de Philosophia, convocado segundo a disposição do artigo 9.º do decreto regulamentar de 22 de Agosto de 1865, a fim de se constituir em jury de concurso para o provimento de duas substituições que se acham vagas na dita faculdade, e cujo programma foi publicado no *Diario do Governo*, n.º 24, de 31 de Janeiro ultimo, em sessão celebrada hoje, resolveu o seguinte:

Que o referido jury, segundo a doutrina do art. 3.º do citado decreto, e do de 6 de Dezembro de 1876, ficasse composto dos vogaes presentes e em effectivo serviço, a saber: drs. Antonio dos Santos Viegas, Albino Augusto Giraldes, Manoel Paulino d'Oliveira, Julio Augusto Henriques, Antonio José Gonçalves Guimarães, Antonio de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido, o primeiro lente decano e os demais cathedraticos, e do lente substituto Francisco José de Sousa Gomes.

Constituido assim o jury resolveu:

1.º—Que, para os effeitos e na conformidade do disposto no § 1.º do artigo 3.º do citado decreto regulamentar, lhe fosse addicionado um vogal supplente, e designou para esse fim o lente cathedratico jubilado da mesma faculdade dr. Manoel Marques de Figueiredo.

2.º—Que no requerimento do unico candidato dr. Henrique Teixeira Bastos, visto estar instruido legalmente, se lançasse o despacho de—habilitado;

3.º—Que os pontos estejam patentes na secretaria da Universidade durante os 20 dias antes da primeira prova do concurso;

4.º—Que as provas oraes a que é obrigado o candidato sejam dadas nos dias 11, 15 e 19 do proximo mez de Maio, começando pela dissertação;

5.º—Que na dissertação sejam arguentes os vogaes effectivos drs. Antonio dos Santos Viegas e Antonio de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido;—que na primeira lição fosse o candidato interrogado pelos vogaes effectivos drs. Manoel Paulino d'Oliveira e Francisco José de Sousa Gomes,—que na segunda lição fossem arguentes, em Zoologia ou Botanica, os vogaes effectivos drs. Albino Augusto Giraldes e Julio Augusto Henriques; e em Mineralogia e Geologia, os vogaes effectivos drs. Antonio José Gonçalves Guimarães e Francisco José de Sousa Gomes;

6.º—Que as provas oraes sejam dadas na sala dos actos grandes, começando ás 11 horas da manhã, sendo os respectivos pontos extrahidos com intervallo de 48 horas, devendo assistir á extracção dos pontos para a primeira lição os vogaes drs. Antonio dos Santos Viegas, Manoel Paulino d'Oliveira e Antonio de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido; e aos pontos para a segunda lição os vogaes drs. Antonio dos Santos Viegas, Albino Augusto Giraldes e Julio Augusto Henriques;

7.º—Finalmente, que as provas praticas se verifiquem no dia 21 do dito mez de Maio, pelas 10 horas da manhã, no edificio do Museu de historia natural, perante os vogaes do jury que nessa occasião forem designados, devendo em seguida ter logar o julgamento final.

Paço das escolas da Universidade, em 17 de Abril de 1885.—Eu, José Albino da Conceição Alves, official maior, servindo de secretario, o subscrevi.

Doutor Antonio Bernardino de Menezes, vice-reitor interino.

DINHEIRO

7 EMPRESTA-SE a juro de 7 %, sobre boa hypotheca, neste concelho, 2:000$000 réis.

A quem convier nesta redacção se diz.

AGRADECIMENTO

8 MANOEL TEIXEIRA e sua familia, extremamente penhorados por todos os valiosos favores e provas d'amizade que receberam de varias pessoas d'esta cidade, durante a sua longa, dolorosa e grave enfermidade, na impossibilidade absoluta de o fazerem pessoalmente, vêem por este modo manifestar o seu profundo reconhecimento e a sua sincera e entranhada gratidão a todas as pessoas que os obsequiaram, em geral, e muito especialmente aos distinctissimos facultativos d'esta cidade os ex.mos srs. drs. Lourenço d'Almeida Azevedo, José Maria Coutinho, Guimarães e Luiz Candido, a cuja dedicação infatigavel esta familia deve o não ter perdido o seu chefe.

Coimbra, 16 de Abril de 1885.

Venda de propriedade

9 NO PROXIMO DOMINGO, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus e terceiro andar da casa n.º 6, ha de vender-se em praça particular, se o preço convier, esta dita casa, um casal e uma quinta, situada na Ribeira de Coselhas, cuja venda já tem sido annunciada.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de concurso, nos Hospitaes de Paris
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.
Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.
Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.
DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações visceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

BATATA CHARDONE

12 PROPRIA para semear. Vende-se na rua do Cego, n.os 1 a 7.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

13 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

14 COMPRAM-SE os n.os 2:382, 2:889, 2:917, 3:544 e 3:559 do *Conimbricense*, que faltam na inteira collecção de um assignante d'este jornal.

Nesta redacção se satisfaz a sua importancia, por conta do pretendente.

MATTAS DO REINO

Divisão Florestal do Norte

15 POR ORDEM superior se annuncia que na administração da matta do Bussaco se recebem propostas até ao dia 30 do corrente, para o arrendamento das seguintes casas da mesma matta.

Casa dos Cedros, 500 réis por dia.
Dita do Gaio, 400 réis por dia.
Dita dos limoeiros, 300 réis por dia.
Dita do Salão, 300 réis por dia.
Dita do telegrapho, 300 réis por dia.
Dita das portas de Coimbra, 700 réis por dia.

1.º andar da 2.ª casa da ala sul do convento, 500 réis por dia.

2.º andar e aguas-furtadas da mesma casa, 700 réis por dia.

2.º andar e aguas-furtadas da 3.ª casa da ala sul, 700 réis por dia.

As propostas devem ser dirigidas ao administrador da matta do Bussaco, estando desde já patentes ás condições na secretaria da referida administração e na repartição das mattas em Lisboa, no ministerio das obras publicas.

Além dos preços marcados para cada casa, os arrendatarios terão que satisfazer mais 6 % da importancia do arrendamento para despezas do salão commum.

Matta do Bussaco, em 6 de Abril de 1885.

O administrador

Padre Mauricio José Pimenta.

16 NO DIA 3 e seguintes de Maio proximo, na casa de habitação do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, rua da Pedreira, 12, se procederá á venda em praça d'este predio, do contiguo—10, do da travessa da Trindade—11, de moveis, de 3 cavallos, carros, (um caleche, um coupé, um dog-cart) e arreios. O preço dos predios póde ficar na mão dos compradores a juro de 5 %.

Novo apparelhosinho continuo muito barato
MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
APPARELHOS CONTINUOS
Para a fabricação de bebidas gazozas
Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas
Os unicos que são pratendos por dentro
Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza
J. HERMANN-LACHAPELLE
J. BOULET & C.ie Successores Engenheiros Constructores
RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhado

18 NA SEGUNDA FEIRA perderam-se duas facas, com cabo de metal Cristofle, desde a rua de Sobreripas até ao largo 8 de Maio. Pede-se o favor a quem as achasse de as mandar entregar ao hotel do Caminho de ferro, no mesmo largo.

ARREMATAÇÃO

19 NO DIA 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, se arrematará em praça publica uma casa sita no Padrão, proximo á estação do caminho de ferro.

Papel para forrar casas

50—RUA DE FERREIRA BORGES—52

COIMBRA

20 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS, com estabelecimento de ferragens, tintas e quinquilherias, acaba de receber de Paris, um lindo sortimento de papel para forrar casas de gostos muito modernos, o qual vende por preços favoraveis.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1840 e em 1858 á Academia de Medicina, o Ferro Leras tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º O Ferro, um dos elementos do sangue; 2º Os Phosphatos que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragéas, pilulas e pós. É recommendado contra o empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, exalta o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas affectadas de chlorose, faz apparecer e regularisa as regras, suspende as flôres brancas, e restitue ao sangue a côr vermelha perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: *Solução* e *Xarope*.

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra—Drogaria de Rodrigues da Silva.

LABORATORIO CHIMICO

22 CARLOS H. PIEPER, engenheiro de minas e chimico, participa ao publico em geral, que abriu já o seu laboratorio chimico, na rua de Santo Amaro, n.º 16, em Mattosinhos, para analyses e ensaios de metaes, mineraes e outras substancias.

As amostras e correspondencias devem ser enviadas para o Porto, para o Campo dos Martyres da Patria, n.º 122.

PARA LIQUIDAR

23 UM SALDO de 5:000 metros de chitas modernas de côres fixas, que eram de 180 réis o metro e se vendem por 120!! É aproveitar a occasião.

Estabelecimento de fazendas e machinas de costura de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 101 a 105, Coimbra.

PREVENÇÃO

24 PREVINEM-SE todas as pessoas que tiverem objectos na antiga casa de penhores da fallecida Maria do Carmo, no Marco da Feira, n.º 46, os vão retirar no prazo d'um mez da data do presente annuncio.

Não o fazendo durante este tempo serão vendidos em leilão.

Coimbra, 10 de Abril de 1885.

QUEIJO FINO DA SERRA DA ESTRELLA

25 ESTA especialidade de queijo fino, fabricado na bem conhecida quinta da Boa Vista, nos suburbios de Ceia, vende-se na rua do Cego, n.os 1 a 7.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:950		COIMBRA—TERÇA FEIRA 21 DE ABRIL DE 1885	Anno XXXVIII	

SAUDE PUBLICA

Um dos ramos da administração que mais cuidados devem merecer por parte do governo e das auctoridades é manifestamente o da saude publica.

Medidas preventivas hygienicas e outras providencias em occasião de desenvolvimento de molestias é o que se torna indispensavel.

O logar de Quiaios, concelho da Figueira da Foz, está ha tempo soffrendo uma febre contagiosa, que tem atacado grande numero dos seus habitantes. Carecia-se, portanto, de soccorros para acudir aos atacados, e effectivamente o sr. governador civil interino d'este districto tem com o maior zelo empregado todas as diligencias, a fim de atalhar o flagello.

O digno administrador do hospital da Universidade, da melhor vontade se prestou a satisfazer ás reclamações do sr. governador civil, não só fornecendo os remedios necessarios, mas roupas, e um enfermeiro.

Organisou-se em Quiaios um hospital provisorio, que já funcciona.

Agora a difficuldade está nos meios que são indispensaveis para as dietas. A camara municipal da Figueira da Foz deu para esse fim a quantia de 50$000 réis, e espera-se que a junta de parochia da freguezia de Quiaios e uma confraria da localidade contribuam tambem com o que poderem.

Tudo isto, porém, é pouco para o que se carece, e por isso consta-nos que a auctoridade superior do districto requisitára do governo algum auxilio pecuniario, o que se torna muito urgente.

E já que tratamos do ramo da saude publica vem a proposito dizer que a gerencia do hospital da Universidade está sendo difficil, apezar do zelo inexcedivel do seu digno administrador.

A affluencia de doentes, não obstante todas as restricções, é sempre numerosa, estando constantemente todas as camas preenchidas; ao mesmo tempo que os rendimentos não chegam para satisfazer a tão diversos e pesados encargos.

Suppomos que o governo deve estar bem informado d'esta situação, que de difficil se póde tornar grave, se a tempo se não derem as devidas providencias.

Póde-se restringir até certo ponto a admissão dos doentes; mas não póde, sem com toda a justiça se levantar um clamor geral, fechar a porta aos necessitados de soccorros medicos.

Limitamo-nos hoje a estas breves palavras sobre semelhante assumpto, que é de mais gravidade do que geralmente se póde suppor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSIÇÃO DE MANUFACTURAS

DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estão terminadas as contas da receita e despeza da exposição de manufacturas d'este districto de Coimbra, promovida pela *Escola livre das artes do desenho*, e que se effectuou nesta cidade nos mezes de Janeiro e Fevereiro de 1884.

O total d'essas contas é o seguinte:

Despeza	1:217$370
Receita	1:492$630
Saldo a *favor* da *Escola*.	275$260

Estamos muito satisfeitos por este bom resultado das nossas fadigas e dos mais collegas da commissão.

É curioso confrontar agora o resultado d'esta exposição com o da exposição promovida pela Associação dos Artistas de Coimbra em 1869.

Despeza	1:094$182
Receita	1:059$650
Saldo *contra* a Associação	34$532

Vê-se, portanto, que nos devemos dar por muito satisfeitos com a ultima exposição effectuada nesta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SUAVIDADE BEATA

Com este titulo diz o nosso estimavel collega de Lisboa, a *Folha do Povo*, o seguinte:

«A *Nação*, redigida por pessoas muito catholicas e muito tementes a Deus, usa com o respeitavel jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho a seguinte phrasecologia de... beatos:

«Dizem-nos que o *Conimbricense* apparece ahi, ha pouco, cuspido numas baboseiras carvalhaes tão faltas de pudor como de boa fé (segundo tem por costume aquella folha do Mondego) referindo-se ao nosso recente procedimento para com o sr. bispo de Coimbra.»

E assim por diante na insolencia.»

Unicamente soubemos pelo collega das insolencias da *Nação*, pois que é periodico que não lemos, tendo-o ha muito tempo posto fóra do nosso escriptorio, não por sustentar opiniões oppostas ás nossas, o que nos não incommoda, mas por ser malcreado.

Tem facil explicação as estupidas bravatas do periodico miguelista, digno continuador da *Besta Esfolada*, do *Cacete*, da *Tripa Virada* e do *Punhal dos Corcundas*.

Andava desde 1870, por si e pelos seus acolytos, a insinuar malevolamente que o ex.mo sr. bispo conde D. Manoel Corrêa de Bastos Pina havia pertencido á maçonaria; mas por fim arrancamos-lhe publicamente a mascara; o que na

MISCELLANEA

MDCLXXXVII

RODRIGUES DE GUSMÃO

XIV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 2 de Novembro de 1872.—Amigo e patricio.—Além das toscas producções minhas, que v. já possue, ha uma obra de maior substancia, de que não tenho senão um unico exemplar. São as *Memorias biographicas dos medicos e cirurgiões portuguezes, que, no presente seculo, se fizeram conhecidos por seus escriptos*. Estas Memorias foram editadas pela empreza da *Gazeta Medica de Lisboa*, á qual as havia offerecido, e vendidas por sua conta. E creio exhaurida a edição, porque, empenhando-me em obter por dinheiro um exemplar para offerecer a um amigo, já não existiam á venda.

Ha uma outra obrasinha intitulada *A prostituição entre os romanos*, de que egualmente lhe não posso offerecer exemplar, porque o não tenho disponivel. Esta memoria foi editada pelo seu amigo Olympio, e elle é o seu proprietario.

Do que tenho disponivel lhe envio exemplar com muito gosto, e com o mesmo me confesso—Seu muito obrigado amigo

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

XV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 10 de Março de 1874.—Amigo e patricio.—Acabo de lêr, entre os mais vivos transportes de jubilo e admiração, o formoso trabalho *O homem e o macaco*, publicado no 1.º numero do *Panorama Photographico de Portugal*.

Não posso resistir ao desejo de saudar o seu auctor, dirigindo-lhe os mais sinceros emboras por este bello trecho, repleto de philosophia sã e esclarecida, e escripto em linguagem esplendida, como raras vezes sae das pennas dos nossos homens de lettras.

Transcreva, meu bom amigo, esta dissertaçãosinha no *Conimbricense*; peço-lhe com encarecimento esta fineza. Declare, que o faz a meu pedido, que tambem se dirige á publicação d'esta carta.

Sou com a mais affectuosa estima—De v. amigo antigo e muito obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

XVI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 14 de Dezembro de 1874.—Amigo e patricio.—Lamentei a morte do dr. Fonseca, de quem era amigo, e que, na verdade possuia os dotes e qualidades, que lhe attribue no seu necrologio.

Onde irão parar os seus livros, e rico peculio e raridades bibliographicas?

Conheci-o desde menino, e a seu pae, e a sua mãe, e a sua irmã, denominadas as *Palmilhadeiras*.

Seu pae administrou a casa do conde de Camarido, e as casas de outros fidalgos, e era bemquisto e estimado pela sua honradez. A mulher e filha eram *palmilhadeiras* naquelle tempo, em que os estudantes traziam meias de seda e fivellas nos sapatos. Eu ainda usei as de seda por excepção, e de laia de ordinario. Moravam ao terreirinho da Pella, na rua dos Militares, principio da Couraça de Lisboa.

Parece-me que se equivocou, reputando o dr. Fonseca alumno do collegio de S. Paulo. Neste collegio não havia alumnos: era de oppositores das differentes faculdades, que alli esperavam o despacho para a Universidade. Neste collegio conheci ainda o dr. Guilherme Henrique de Carvalho, o dr. Fonseca, o dr. José Pedro Moniz, que era um fidalgo d'Alemquer, etc.

Queria, provavelmente, referir-se aos famulos. Eram famulos estudantes pobres, que ajudavam á missa na capella, etc. Eram dous os logares, e quasi sempre estavam preenchidos. Os famulos trajavam becca roxa, as dos collegiaes eram encarnadas, calção, meia preta e fivellas nos sapatos. Os padres traziam a becca sobre a batina, como vi muitas vezes o dr. Fonseca.

A reforma do bispo de Vizeu excluiu o dr. Fonseca do despacho da Universidade; porque na opinião do bispo reformador não attingiu a bitola exigida para lente d'aquella corporação, assim como outros oppositores aliás de provada fidelidade; mas o governo do sr. D. Miguel não deixou sem pão os excluidos; ao dr. Fonseca apresentou-o deão da sé de Faro; ao dr. José Joaquim da Motta Sequeira, filho do secretario da junta da fazenda da Universidade, Innocencio Sequeira da Veiga, meu saudoso amigo, tambem excluido, despachou-o corregedor de Montemór-o-Velho, etc., etc.

Quer-me parecer, que, se vivesse em Coimbra, tambem havia de conviver optimamente com o meu amigo; tolerancia em mim havia de achal-a inexhaurivel, como a achou no dr. Fonseca, e em Diogo Barata (a quem dei um abraço em Lisboa um anno, ou pouco mais, antes de morrer).

Attribuo, meu excellente amigo, a sensatez das suas ideias, a pureza das suas doutrinas (não fallo das politicas, que essas desadoro eu) áquella saudavel atmosphera, que respirou quando menino, á virtuosa educação da puericia.

Sympathiso com os caracteres como o seu; já o disse em Lisboa em Dezembro, faz agora um anno, ao meu amigo Simão José da Luz, honrado liberal, fallando a seu respeito.

Mas ponhamos ponto. Finda a conversa, que seria de horas, se fosse verbal. Um dia será se Deus quizer.

Tenha-me na conta de—Seu verdadeiro, e muito dedicado e obrigado amigo

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

verdade é caso para desabafar na mais desbragada linguagem.

Tenha paciencia a *santanaria*, pórque nem sempre havia de empregar sem o devido correctivo a arma da insinuação.

Tratem de outra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUZ SORIANO E PINHEIRO CHAGAS

A apreciação que o sr. Simão José da Luz Soriano fez na *parte I, tomo III*, da *III epocha* da sua *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, do regresso inesperado do conde de Villa Flor, da ilha de S. Jorge á Terceira, deixando a força expedicionaria naquella ilha, o que causou grande surpreza nos emigrados, deu motivo a que no artigo biographico do *duque da Terceira*, publicado no *Diccionario popular*, de que é director o sr. Pinheiro Chagas, fosse censurada essa apreciação do sr. Soriano.

No ultimo tomo da referida *Historia da guerra civil* traz o sr. Soriano uma extensa resposta a essa censura do sr. Pinheiro Chagas, contendo em sua defeza cartas de varios cavalheiros.

Agora vimos casualmente, porque é periodico que não costumamos receber, o n.º 42 da *Illustração portugueza* (de Lisboa), de 13 do corrente mez, em que vem um artigo do sr. Pinheiro Chagas, com o titulo de — *Garrett e o seu tempo* — no qual elle se torna a referir á apreciação do sr. Soriano, censurando-a, mas sem ao menos alludir aos documentos que este escriptor ultimamente publicara no fim da sua obra, o que aliás era dever de lealdade na argumentação.

Apezar da questão não ser comnosco, não podemos deixar de notar uma contradicção flagrante.

O sr. Pinheiro Chagas explica pela seguinte fórma no seu artigo da *Illustração portugueza*, o regresso do conde de Villa Flor da ilha de S. Jorge á ilha Terceira:

«Eu, que sou menos propenso a achar tudo vergonhoso do que uns certos scepticos meus contemporaneos, não podendo admittir, por mais que o sr. Soriano o affirmasse, que o duque da Terceira tivesse praticado um acto de covardia, e não podendo mesmo admittir que se podesse considerar um acto de covardia o que era afinal de contas antes um acto de temeridade, mas reconhecendo que o passo dado pelo intrepido general fora em todo o caso uma inconveniencia, tive a curiosidade de investigar o que fôra que o motivára. E soube-o.

Já digo que o acto do duque da Terceira foi effectivamente uma fraqueza, não no sentido em que tomam essa palavra os srs. Soriano e Gomes de Amorim, mas no sentido de ser uma transigencia com sentimentos humanos, nobilissimos sim, mas que não deviam nesse momento fallar mais alto do que o amor da patria e o zelo da liberdade no coração do heroe.

O duque da Terceira, ou antes o conde de Villa Flor, porque ainda nesse tempo não fôra elevado a duque, não via sua mulher havia dois ou tres annos, quando soube que ella chegára á Terceira. Então, não houve cousa alguma que o prendesse: nem o sentimento do dever, nem o perigo imminente de caír nas mãos do inimigo, nem a necessidade suprema de completar a conquista dos Açores. Foi um desejo superior á sua vontade. Não attendeu nem aos dictames da sua consciencia, nem ás reflexões dos seus officiaes. Partiu *covardemente*, como diz o sr. Soriano, quer dizer mettendo-se numa casca de noz, que uma bala da corveta *Isabel Maria* teria mettido no fundo com a maior felicidade. Partiu, chegou á Terceira; abraçou sua mulher, e quando José Antonio Guerreiro lhe estranhou o seu procedimento, o valente general, reconhecendo as suas culpas, curvou humilde a cabeça, elle o victorioso, elle que podia ser dictador quando quizesse, metteu-se outra vez no bote e lá foi de novo, expondo-se a passar por baixo dos canhões da corveta *que o aterrava*, tomar a ilha do Fayal.»

Temos, segundo diz o sr. Pinheiro Chagas, que o conde de Villa Flor deixára a expedição na ilha de S. Jorge, (a qual foi effectuada em Abril de 1831) e viera á ilha Terceira, impellido pelo desculpavel desejo de abraçar sua mulher, que elle não via *havia dois ou tres annos*.

Mas no artigo biographico do *duque da Terceira*, publicado no *Diccionario popular*, tinha dito o sr. Pinheiro Chagas:

«*A 16 de Dezembro de* 1829 chegava á ilha Terceira a condessa de Villa Flor, que não queria desamparar nunca seu marido e definitivamente se assentou o dominio constitucional na ilha Terceira, conservando-se a ilha durante o anno todo de 1830 firme na sua deliberação, mas sem que a regencia tomasse a iniciativa de uma expedição qualquer, o que lhe foi muito censurado por aquelles, que, não luctando com as difficuldades do governo, estão promptos sempre a censurar os erros que imitariam de certo, peiorando-os muito talvez.»

Ora se a condessa de Villa Flor foi para a ilha Terceira em 16 *de Dezembro de* 1829, para a companhia de seu marido, *que não queria desamparar*; como é que agora diz o sr. Pinheiro Chagas, no seu artigo da *Illustração portugueza*, que (*em Abril de* 1831) o conde de Villa Flor deixara a expedição da ilha de S. Jorge, e viera á ilha Terceira, levado a isso pelo desculpavel desejo de abraçar sua esposa, que não tinha visto ha *dois ou tres annos?!*

Pois se a esposa do conde de Villa Flor tinha ido para a ilha Terceira em 16 *de Dezembro de* 1829, como é que torna a ir para a mesma ilha *em Abril de* 1831?!

Ha aqui duas affirmativas em completa contradicção uma com a outra. Qual d'ellas é a verdadeira?

Se o conde de Villa Flor regressou em *Abril de* 1831 da ilha de S. Jorge á ilha Terceira para vir abraçar sua esposa que alli havia chegado, e que não via ha *dois ou tres annos*, então não tinha a mesma condessa chegado a essa ilha em 16 *de Dezembro de* 1829; — e pelo contrario, se é verdade que a condessa chegára nessa data de 16 *de Dezembro de* 1829 á Terceira, segue-se que não teve por fundamento o regresso do conde de Villa Flor a essa ilha, o chegar alli a sua esposa em *Abril de* 1831.

D'este dilemma é que se não sae.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda o mesmo assumpto

O sr. Simão José da Luz Soriano, na sua *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal* faz numerosas vezes os mais levantados elogios ao duque da Terceira, pelos seus relevantissimos serviços á causa da liberdade. Não póde, portanto, ser suspeito de querer menoscabar os creditos d'esse distinctissimo militar, quando na sua *Historia* relata a pessima impressão causada na ilha Terceira em Abril de 1831, ao verem-no desembarcar com o seu estado maior, deixando a expedição, que commandava, na ilha de S. Jorge.

O sr. Pinheiro Chagas censurou essas apreciações do sr. Soriano, na biographia que publicou do duque da Terceira no seu *Diccionario popular*, e novamente agora as censura no artigo que publicou em o n.º 42 da *Illustração portugueza*, de 13 do corrente mez de Abril.

É, porém, para extranhar que o sr. Pinheiro Chagas não fizesse a mais leve referencia aos documentos já publicados pelo sr. Soriano para abono das suas asserções; ao mesmo tempo que vem agora com a explicação de que o duque da Terceira regressara (em *Abril de* 1831), a Angra, para abraçar a sua esposa, que não via ha *dois ou tres annos*, tendo aliás já dito na biographia do duque da Terceira, publicada no *Diccionario popular*, que a esposa do mesmo duque, então conde de Villa Flor, a qual *não queria desamparar seu marido*, chegára á ilha Terceira em 16 *de Dezembro de* 1829.

Como isto se concilia é que não sabemos.

Cumpria ao sr. Pinheiro Chagas analysar os documentos, ficando-lhe o direito de os aceitar como concludentes, ou rejeital-os no caso contrario. O silencio absoluto é que se torna extranhavel.

Visto, porém, o sr. Pinheiro Chagas não ter feito caso d'elles vamos nós publical-os.

Será o primeiro documento o extracto de uma carta de 31 de Janeiro de 1849, e portanto quando ainda vivia o duque da Terceira, dirigida ao sr. Simão José da Luz Soriano, por Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa, depois conde de Torres Novas. Esta carta tem a maior importancia, não só pela respeitabilidade do signatario, mas porque tendo elle sido secretario da regencia da Terceira estava mais do que ninguem nas circumstancias de saber e apreciar os factos alli occorridos.

Diz elle:

«Ora quanto á pergunta que me faz, respondo, que é verdade ter vindo o Terceira a Angra *contra as ordens da regencia, e de seu motu proprio*, a ponto de lh'o haverem os membros d'ella, *principalmente o Guerreiro, levado muito a mal, fazendo que voltasse logo para S. Jorge.* No publico soube-se logo isto, e este procedimento do duque animou os descontentes para projectos de *bernarda*, a qual se descobriu por denuncia de Ferreira Borges (era um capitão do regimento n.º 18 de infanteria), em consequencia do que houve as prisões e deportações que sabe. O duque *vinha até com tenções de não voltar*, e por isso havia entregado o commando ao major Pacheco, e, para não exaltar os animos, disse-se *que tinha vindo* conferenciar com a regencia para levar reforços; *mas tudo isto foi para disfarçar de algum modo o mal que por então occasionou na Terceira.* Elle sabe-o melhor do que ninguem, mas tambem o sabe muita gente, que ainda vive. 31 de Janeiro de 1849. — *A. Cesar.*»

O segundo documento será o extracto da carta de 30 de Novembro de 1883, dirigida ao sr. Soriano pelo sr. general José Paulino de Sá Carneiro, actual commandante da terceira divisão militar, o qual foi um dos militares que fizeram parte da expedição á ilha de S. Jorge, debaixo do commando de Villa Flor.

Diz o sr. Sá Carneiro:

«Não constando nesta ilha que houvesse já inimigos, nós nos conservámos tranquillos, como se estivessemos na ilha Terceira. Um dia espalhou-se o boato de que o general conde de Villa Flor ía embarcar para a Terceira, com o fim de trazer reforços. A impressão d'este boato causou *grande desconfiança, e geral descontentamento;* porém como então já o major Pacheco, commandante dos cadetes, tinha bastante prestigio, e era elle quem ficava commandante da força, com a disciplina (que não era a de hoje), *cessaram as conjecturas, e os commentos*, e a confiança se restabeleceu. O desembarque porém do conde de Villa Flor na ilha Terceira, *produziu uma exaltação de tal ordem nos emigrados, que o receio de que fosse alterada a ordem publica naquella ilha, fez com que a regencia, para tranquillisar os animos, ordenasse ao conde de Villa Flor, que regressasse á ilha de S. Jorge, como regressou.* Antes de concluir não posso dispensar-me de lhe dizer que nos volumes, que v... tem publicado (e que eu tenho truncados), que tenho admirado, e ao mesmo passo folgado, ao ver a hombridade da narração dos factos, sem se importar de que a verdade com que os relata possa magoar quem quer que seja.»

Esta carta é confirmada pela seguinte do sr. major reformado, João Casimiro da Veiga, residente no Porto, e que tambem foi um dos militares que tomaram parte na expedição á ilha de S. Jorge:

«Ex.mo sr. Simão José da Luz. — Respondendo á sua carta, que recebi em 11 do corrente, vou satisfazer ao que v... me pede. Estive com o general Sá Carneiro, que me disse que tambem tinha recebido carta de v..., e que já tinha respondido, dizendo-me o que lhe tinha dito a respeito da informação, que v... me pede. Eu nada mais posso dizer ao que lhe disse Sá Carneiro a v... em sua carta, *o que tudo achei conforme com o que se passou nas ilhas.* Sou de v..., com toda a consideração velho amigo, e camarada dos trabalhos. — *João Casimiro da Veiga.*»

E finalmente vem a seguinte carta do sr. general de divisão reformado, Francisco de Paula Lobo d'Avila.

«Ex.mo amigo e sr. Simão José da Luz. — Respondendo á sua amistosa carta, presente, apenas posso indubitavelmente asseverar, que, havendo eu (já effectivo official), feito parte da força expedicionaria, que sob o commando do então conde de Villa Flor, saiu da ilha Terceira para conquistar as outras ilhas dos Açores, ainda a esse tempo occupadas pelas tropas miguelistas, aquelle general, tomada a ilha de S. Jorge, d'alli se ausentou inopinadamente, *sobresaltando com isso o animo de todos, que ainda se lembravam da historica Belfastada...* Passados alguns dias regressou áquella ilha, e retomou o commando da indicada força, sem que porém, *e apesar dos suspeitosos juizos, que então se aventuraram, eu possa conscienciosamente asseverar qual o verdadeiro motivo d'aquella extraordinaria ausencia, e regresso; sendo todavia certo coincidir aquella retirada com a noticia da chegada de um navio de guerra miguelista ás aguas da ilha do Fayal...* De v... (Baião, 7 de Dezembro de 1883). Amigo velho, e antigo companheiro de trabalhos. — *Francisco de Paula Lobo d'Avila.*»

Comparem-se agora estes documentos com a explicação ultimamente dada pelo sr. Pinheiro Chagas na *Illustração portugueza*, de que o conde de Villa Flor regressara (*em Abril de* 1831) da ilha de S. Jorge á Terceira, deixando alli a expedição, para abraçar a sua esposa, *que não tinha visto ha dois ou tres annos;* quando no seu *Diccionario popular*, o mesmo sr. Pinheiro Chagas havia dito que a condessa de Villa Flor chegara á ilha Terceira em 16 *de Dezembro de* 1829, *por não querer desamparar nunca seu marido!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A IMPRENSA PERIODICA EM PORTALEGRE

O nosso collega do *Districto de Portalegre* entrou no 2.º anno da sua publicação, pelo que o felicitamos.

Dá o collega as seguintes curiosas informações ácerca dos periodicos que tem havido em Portalegre:

«Foi o *Portalegrense* saído a 15 de Janeiro de 1865, o primeiro jornal que se publicou em Portalegre, com vida tão ephemera, que não passou além de tres numeros.

Em 15 d'Abril do mesmo anno, viu pela primeira vez a luz da publicidade um novo periodico, a *Gazeta de Portalegre*, de que saíram 52 numeros, não chegando a durar um anno, porque em parte do tempo a sua publicação foi bi-semanal, e posto que terminasse em Novembro de 1866, deve descontar-se a sua interrupção de 23 de Julho a 3 de Setembro de 1865.

O *Campeão do Alemtejo* principiou a publicar-se em Março de 1866, saindo 102 numeros, o ultimo dos quaes em Julho de 1867.

Esta publicação era bi-semanal e teve 5 interrupções, algumas das quaes relativamente longas.

Em Agosto de 1867 appareceu um novo periodico, o *Echo Portalegrense*, que durou até Fevereiro de 1868, com a publicação de 22 numeros.

Em Abril de 1884, foi o *Districto de Portalegre* inaugurado, por modo, que durante um periodo de 16 annos, não teve Portalegre uma unica publicação periodica, que zelasse pelos interesses locaes e promovesse o seu desenvolvimento.

A publicação do *Districto de Portalegre* tem sido feita com a maior regularidade, não se contando nem uma unica interrupção, nem mesmo a falta de um numero isolado.»

Diz, portanto, o collega que o primeiro jornal que se publicou em Portalegre fora o *Portalegrense*, de que saiu o primeiro numero em 15 de Janeiro de 1865.

Ha de, porém, permittir o collega lhe digamos que se engana, pois que já 19 annos antes tinha havido imprensa periodica em Portalegre.

Para exemplo aqui transcrevemos algumas noticias, dadas em o n.º 2 do *Boletim de Portalegre*, de 8 de Novembro de 1846, por occasião da reacção á *emboscada palaciana* de 6 de Outubro, e quando servia de governador civil de Portalegre, Francisco de Assis Salles Caldeira:

«Constando hontem de noite a chegada a Santa Eulalia (6 legoas de Portalegre) d'uma força rebelde d'Elvas, saiu hoje d'aqui pelas 2 da manhã um forte destacamento da guarda nacional, cavallaria e atiradores da liberdade, marchando com o maior enthusiasmo sobre Arronches (4 legoas de Portalegre) aonde chegaram pelas 8 da manhã, constando officialmente que as 50 bayonetas e 20 cavallos d'Elvas, tinham chegado a Aldeia pelas 7 da manhã de hontem, na intenção de ir occupar Arronches, mas tendo afixado uma proclamação do chamado administrador do concelho d'Elvas, e conservando-se sempre debaixo de fórma até que pelas 10 horas com receio da chuva contramarcharam a fechar-se em Elvas, abandonando infelizmente o seu louco projecto. Notou-se a maior indisciplina e desalento naquella gente. A guarnição d'Evora tem o inimigo á vista, e augmenta a todo o momento. O conde de Mello sabe que o general Celestino o virá auxiliar convenientemente com a sua briosa divisão, á qual chegou o conde de Bomfim com 18 officiaes vindos de Lisboa.»

No supplemento ao referido n.º 2 do *Boletim de Portalegre*, publicado em 9 de Novembro de 1846, se davam mais as seguintes noticias:

«Acaba de saber-se por pessoa fidedigna, que no dia 7, pelas 10 horas da manhã, entrou nos muros d'Evora a destemida divisão do Algarve, trazendo á sua frente os excellentissimos generaes conde de Bomfim e Celestino; cuja noticia combina com uma participação official hoje recebida do governo civil.

— Ao anoitecer entrou nesta cidade a valente guarda nacional vinda d'Arronches, no meio do maior regosijo publico. Pouco depois chegou o destemido capitão Marianno com a sua cavallaria, tendo hontem de noite avançado até Elvas, disparando duas descargas sobre as sentinellas das muralhas, e victoriando a REVOLUÇÃO DO MINHO.

— O alferes Neves, valoroso d'Almeida, ficou com os seus caçadores da liberdade guarnecendo a villa d'Arronches.»

Vê-se, portanto, que a imprensa periodica não começou em Portalegre em 1865, mas que já alli a tinha havido em 1846.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SENEFELDER

Vae-se augmentando a nossa collecção das publicações *unicas* ou *especiaes*, feitas para com o seu producto acudir ás victimas dos terremotos.

Graças á espontanea offerta de um muito digno empregado da imprensa Nacional temos um exemplar da preciosa publicação lithographica, feita naquelle estabelecimento com o titulo de — **Senefelder**, *numero unico, collaborado pelos lithographos da imprensa Nacional, e offerecido á commissão executiva da imprensa, em auxilio dos povos da Andaluzia.*

Escusamos de fazer a descripção d'este magnifico trabalho, que honra os respectivos operarios da imprensa Nacional; porque já a fez o nosso amigo o sr. A. X. da Silva Pereira, em uma carta que ha dias publicámos.

Só nos resta agradecer, muito penhorados, esta offerta, que summamente apreciamos.

E aproveitamos a occasião para dizer que no periodico a **Andaluzia**, impresso na mesma imprensa Nacional, não collaboraram só typographos do referido estabelecimento, mas tambem outros extranhos a elle.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Conferencias — Vão continuar as conferencias na sala da Associação dos Artistas d'esta cidade.

O sr. José Maria da Graça Affreixo, distincto estudante do 3.º anno juridico, acceden ao pedido que lhe foi feito por parte dos corpos gerentes da Associação dos Artistas, e irá fazer uma conferencia no domingo, 3 de Maio.

Consta-nos que fallará ácerca do *ensino industrial*.

A bem merecida reputação do sr. Affreixo é uma segura garantia de que se desempenhará dignamente do seu encargo.

Beneficio — No dia 3 de Maio realisa-se no theatro de D. Luiz a recita em beneficio da Associação typographica de Coimbra. Representa-se o drama em 4 actos — *Gaspar, o serralheiro*, cujo desempenho está confiado aos amadores da sociedade Dramatica Conimbricense.

É de esperar que o nosso publico coadjuve esta nascente sociedade, que bons serviços virá a prestar nos seus associados.

Fallecimento — Falleceu em Goes o nosso antigo amigo o sr. bacharel José Maria de Figueiredo e Veiga.

O nosso amigo exerceu por muitos annos no julgado de Goes o cargo de sub-delegado do procurador regio, desempenhando as suas funcções com justiça, probidade e honradez.

Damos os sentimentos á sua familia.

Simão José da Luz Soriano — Recebemos uma carta do nosso amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, contendo alguns esclarecimentos e rectificações a uma carta do nosso collega de Lisboa, o sr. Augusto Ribeiro, a qual ha dias publicámos. Irá em o numero immediato d'este jornal.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Conceição, filha de Joaquim Peru e Virginia da Costa, de Coimbra, de 4 annos, fallecida no dia 12.

Leonides Antonio Ramos, filho de Manoel de Jesus Ramos e Rita Victoria da Conceição, de Elvas, de 70 annos, fallecido no dia 12.

Ladislau Pinto de Magalhães, filho de José Pinto de Magalhães e Maria da Boa-Morte, de Coimbra, de 34 annos, fallecido no dia 12.

Joanna da Costa, filha de José Florio e Maria Rita, do Loureiro, de 62 annos, fallecida no dia 13.

Antonio José d'Oliveira, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 64 annos, fallecido no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:229.

Album Viziense — Recebemos de Vizeu o n.º 11 do *Album Viziense*.

Além de outros desenhos e artigos traz o retrato do fallecido lente da Universidade, dr. Antonio Nunes de Carvalho, acompanhado de uma curiosa e bem escripta biographia, pelo sr. bacharel Maximiano Pereira da Fonseca e Aragão.

Sentimos não havermos recebido em tempo os n.os 4 e 5 do *Album Viziense*, de que resulta o termos a collecção incompleta d'esta interessante publicação.

Diccionario Universal Portuguez — Recebemos de Lisboa o fasciculo 76 d'este excellente *Diccionario*, de que é editor o nosso bom amigo o sr. Henrique Zeferino de Albuquerque.

Traz a continuação do extenso e magnifico artigo — *Balão;* e continua egualmente o muito apreciavel artigo — *Madrid* — acompanhados de numerosas gravuras, que dão muito realce á narrativa.

Este *Diccionario* é digno de todo o apreço.

Camara dos pares — Entrou hontem em discussão na camara dos pares o *bill de indemnidade* pedido pelo governo.

Fallou o sr. João Chrysostomo, combatendo energicamente o procedimento do governo, e condemnando a dictadura, exercida dias depois de se ter encerrado o parlamento; e egualmente analysou e combateu a reforma do exercito.

Seguiu-se a fallar o sr. Fontes Pereira de Mello.

Camara dos deputados — Continuou hontem a discussão das reformas politicas.

Proseguiu o seu discurso o sr. Moraes Carvalho, respondendo ás considerações do sr. Marçal Pacheco e Dias Ferreira.

Seguiu-se a fallar o sr. Teixeira Sampaio, e depois o sr. Bernardino Machado, defendendo a proposta do governo.

Noticias do Zaire — Por via de Dakar já chegaram á Europa noticias telegraphicas da região do Zaire, depois d'alli ser conhecido o resultado final da conferencia de Berlim, e bem assim o convenio assignado naquella côrte em que Portugal reconhece a Associação Internacional do Congo e se delimitaram os respectivos territorios. Assegura-se que o socego era completo.

A cholera em Hespanha — *Madrid*, 19. — Não houve ainda nenhum caso de cholera em Valencia nem nos arredores; por isso não é verdade que ás proveniencias de Valencia seja imposta a quarentena que impozeram ás de outros portos hespanhoes.

Paz com a China — *Paris*, 19 — O ministro dos negocios estrangeiros foi officialmente informado de que a *Gazeta de Pekin* publicou hontem o decreto imperial que approva a convenção de Tien-Tsin, e ordena ás tropas chinezas que evacuem Tonkin.

O bloqueio da ilha Formosa foi levantado no dia 16 do corrente.

A Inglaterra e a Russia — *Londres*, 18 — Accentuam-se mais as impressões pacificas. Augmentam as probabilidades de não rompimento de hostilidades. As conversações officiosas tem desbravado muito o terreno. O emir do Afghanistan cederá Penjdeh, que fica bastante afastado do Herat, e os russos recuarão, no valle do Heri-Rud até ao sul de Zulficar, que é o limite por elles reclamado precedentemente.

Diz-se que em caso de guerra anglo-russa a Turquia impediria os couraçados inglezes de passarem e Bosphoro.

O *Times* noticia que o emir participou ao governo inglez que vae reforçar o Herat.

O *Standard* annuncia uma entrevista dos tres imperadores este verão na Galicia.

ANNUNCIOS

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

1 SÃO convidadas as sr.as associadas a reunirem em assembléa geral no proximo domingo 26 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, na sala da Associação dos Artistas, a fim de se proceder á eleição do novo conselho director.

Cada socia deverá apresentar-se munida da competente lista.

Não comparecendo numero legal de socias para a assembléa poder funccionar, ficará a sessão adiada para o dia 3 do proximo mez de Maio, no mesmo local e hora acima indicada.

Coimbra, 20 de Abril de 1885.

A presidente,

Maria Rodrigues Teixeira de Brito.

2 ARRENDA-SE ou vende-se uma casa na rua dos Grillos, n.os 3 a 5. Trata-se com Miguel Dias Barata.

QUEIJO FINO DA SERRA DA ESTRELLA

3 ESTA especialidade de queijo fino, fabricado na bem conhecida quinta da Boa Vista, nos suburbios de Ceia, vende-se na rua do Cego, n.os 1 a 7.

4 VENDEM SE ou arrendam-se as terras nos campos do Bolão e da Pedrulha, pertencentes ao morgado de Vianna, as quaes andam ha muitos annos arrendadas a Maria de Oliveira, da Ademia. Recebe as offertas Francisco de Sousa Araujo, na rua do Visconde da Luz, n.º 102.

300$000

5 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca e a juro de 6 %. João da Fonseca Barata, na praça do Commercio, dá os esclarecimentos.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 141 a 143.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez. Um calice d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem.

MANOEL DIAS DA SILVA

Marco da Feira, 40

10 ENCARREGA-SE de fazer esteiras para salas, quartos e egrejas, assim como faz concertos com toda a perfeição. As esteiras são feitas pelos seguintes preços, por metro quadrado:

1.ª qualidade	480
2.ª »	300
3.ª »	220

As esteiras feitas pelo novo systema são inteiras, desde o metro quadrado até 100 metros, sem costura, e responsabilisando-se o annunciante pela sua manufactura e promptidão. O mesmo se encarrega de assentar tapetes.

Tambem declara perante o publico que garante por pessoa competente qualquer contracto que faça com os freguezes em geral.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

11 POR ordem do sr. presidente é convocada a assembleia geral d'esta Associação a reunir no dia 23 do corrente, pelas 8 horas da noute, para tomar conhecimento dos actos da actual gerencia e proceder á eleição da nova direcção.

Coimbra, 19 de Abril de 1885.

O secretario
Rodrigues da Silva.

Papel para forrar casas

50 — RUA DE FERREIRA BORGES — 52

COIMBRA

12 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS, com estabelecimento de ferragens, tintas e quinquilherias, acaba de receber de Paris, um lindo sortimento de papel para forrar casas de gostos muito modernos, o qual vende por preços favoraveis.



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso — Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa **GRIMAULT** e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

Novo apparelhosinho continuo muito barato

MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazozas
Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas
Os unicos que são prateados por dentro



Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPELLE
J. BOULET & C.ª Successores Engenheiros Constructores
RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhado

DINHEIRO

16 EMPRESTA-SE a juro de 7 %, sobre boa hypotheca, neste concelho, 2:000$000 réis.

A quem convier nesta redacção se diz.

VINHO Tonico-Nutritivo **DEFRESNE**

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a **inappetencia**, os **crescimentos rapidos**, **convalescenças**, **molestias do estomago**, a **anemia** e **consumpção**.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

BATATA CHARBONE

18 PROPRIA para semear. Vende-se na rua do Cego, n.os 1 a 7.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

18 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.º 84, 1.º

COIMBRA

CANARIOS

Vendem-se canarios com gaiola e sem ella, em Mont'arroio, rua de Cima, 5.

21 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA do Asylo de D. Maria Pia manda annunciar que está aberto concurso, pelo espaço de 40 dias, para o provimento do logar de mestre da officina-escóla de alfaiates do mesmo asylo em Xabregas, pelo tempo de quatro annos. Os pretendentes a este logar deverão apresentar as suas petições na secretaria do referido asylo, em o edificio do ministerio do reino, até ao dia 6 de Maio do corrente anno, acompanhadas dos seguintes documentos:

1.º Certidões de edade em que mostrem não ter menos de 21 annos, nem mais de 50;

2.º Attestados de facultativo pelos quaes se prove não terem molestia contagiosa ou que dê motivo a faltas no serviço;

3.º Attestados de bom procedimento, passados pelos commissarios de policia, ou na falta d'estes pelos administradores do concelho;

4.º Attestados do serviço que hajam prestado em quaesquer estabelecimento de alfaiates mais conhecidos.

As condições do contracto, vencimento e bases do exame a que têem de responder podem ser vistas pelos interessados, todos os dias não sanctificados ou feriados, na dita secretaria, do meio dia ás 3 horas da tarde.

O dia destinado ás provas praticas será previamente annunciado.

Secretaria da commissão administrativa do Asylo de D. Maria Pia, 27 de Março de 1885.

O secretario interino da commissão
João Augusto do Amaral Frazão.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Estrada real n.º 48 da Figueira a Mangualde, Ponte sobre o Mondego junto a Penacova

22 FAZ-SE publico que no dia 7 de Maio, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Penacova se procederá á arrematação dos materiaes seguintes:

Pozzolana dos Açores $25^{mc},0$.

Base da licitação	150$000
Deposito provisorio	3$750

Pedra para alvenaria $500^{mc},0$.

Base da licitação	480$000
Deposito provisorio	12$000

Cantaria desbastada $50^{mc},0$.

Base da licitação	498$000
Deposito provisorio	12$450

Pedra britada $190^{mc},0$.

Base da licitação	57$000
Deposito provisorio	1$425

Madeira de pinho.

Base da licitação	500$410
Deposito provisorio	12$510

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes nas secretarias da administração do concelho de Penacova e direcção das obras publicas do districto de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 16 d'Abril de 1885.

O engenheiro chefe de secção
Pedro Arnaut de Menezes.

23 NO DIA 3 e seguintes de Maio proximo, na casa de habitação do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, rua da Pedreira, 12, se procederá á venda em praça d'este predio, do contiguo — 10, do da travessa da Trindade — 11, de moveis, de 3 cavallos, carros, (um caleche, um coupé, um dog-cart) e arreios. O preço dos predios póde ficar na mão dos compradores a juro de 5 %.

Declara-se que o leilão começa ás 10 horas da manhã, e que só em praça se venderão todos os objectos annunciados.

ENXOFRE MOIDO PURO

24 VENDE Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua de Ferreira Borges, n.os 85 a 93 — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:931		COIMBRA — SABBADO 25 DE ABRIL DE 1885	Anno XXXVIII	

O HOSPITAL DA UNIVERSIDADE

A alta importancia d'este estabelecimento e os valiosissimos serviços por elle prestados á humanidade enferma obrigam-nos a não desamparar este assumpto, que deve chamar a attenção do governo e do publico em geral.

A affluencia de doentes ao hospital é constante e extraordinaria. Na quinta feira estavam alli 329 doentes, e muito maior seria se houvesse espaço para admittir mais, pois que na falta de logar tem de esperar de uns dias para outros os doentes de menor gravidade.

D'este estado de cousas resulta que permanecendo a receita do hospital a mesma e crescendo a despeza, o *deficit* vae-se successivamente augmentando, e atrazando-se o pagamento aos fornecedores, com as suas necessarias consequencias.

E se isto succede já neste anno economico, o que será no que se vae seguir?

O governo está largamente informado d'esta grave situação do hospital; mas não nos consta que tenha prestado a menor attenção a semelhante objecto.

Diz-se até que nem uma só vez tem tido resposta as reclamações do digno administrador do hospital!

A theoria do governo é — arranjem-se como poderem e quizerem!

Tudo, porém, tem um limite, e os factos que com razão se receiam hão de ser de tal ordem que o governo, queira ou não ha de acordar do seu lethargo.

Por motivos de melindre não dizemos por em quanto tudo o que este objecto está pedindo; mas parece-nos que teremos de mudar de linguagem se da parte do governo continuar esta culpavel indifferença, que póde pôr em risco a saude e a vida dos enfermos.

Repetimos que esta situação é mais grave do que geralmente se suppõe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUZ SORIANO E PINHEIRO CHAGAS

De uma carta do nosso amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano extractamos o seguinte:

«O que o sr. Chagas nos não explica na sua meia retractação, obra mirifica da sua intelligencia, é como essas *saudades posthumas*, que allega do general conde de Villa Flor, o não embaraçaram de levar a regencia da Terceira a desistir da nomeação do major Pacheco, para commandante da expedição contra o Fayal, e a nomeal-o a elle, por pedido seu, para semelhante commando. — O que tambem nos não explica é como essas *saudades posthumas* o obrigaram a antepor em S. Jorge ao fiel e rigoroso cumprimento dos seus deveres uma mera paixão de saudades, tão amargas e repentinas como foram, ou como é forçoso que ellas fossem, sem reparar em que a um general tão bravo, pundonoroso e cavalheiro, jamais se lhe poderia relevar o abandonar as tropas do seu commando, quando tinha o inimigo á vista. — O que tambem essas *saudades posthumas* não explicam é como foi que ellas poderam obrigar o saudoso conde a trazer comsigo para a Terceira todo o seu quartel general. — O que elle senhor Chagas não explica é como *essas saudades posthumas*, por elle allegadas, poderam obrigar tambem a regencia a fazel-o partir para S. Jorge no dia seguinte ao da sua chegada á Terceira. — O que elle tambem nos não explica é como *essas taes saudades posthumas* poderam achar uma reprovação geral em toda a guarnição da Terceira, a ponto dos Saldanhistas tentarem fazer uma revolução, queixosos da conducta do conde, servindo-se d'isto para deporem a regencia, e chamarem Saldanha para a mesma Terceira. — E finalmente o que elle nos não explica é como por meio d'essas *saudades posthumas* podem os factos posteriores ser causa do apparecimento dos anteriores.

Pelo que se vê do que o sr. Chagas nos diz a meu respeito no seu artigo de meia e phantasmagorica retractação, publicado no n.º 42 da *Illustração Portugueza*, é que elle, contumaz, presiste ainda em ter os factos historicos posteriores como causa dos anteriores. Ora sus, que assim se não póde argumentar com tal sujeito. Isto é cousa que nos leva tambem a presistir em ter a cabeça d'este eximio vate e afamado prosador, como inteiramente desorganisada, sobretudo em assumptos historicos, impingindo-nos como se lá diz, gato por lebre nos seus disparates, em vez de historia.

Pois se a condessa de Villa Flor chegou a Angra em 16 de Dezembro de 1829, como é que a sua chegada áquella cidade podia ser causa da maneira desairosa por que o seu marido se conduziu para com ella 16 mezes depois d'essa sua chegada, e tendo estado já alli com ella em Angra por espaço de mais de 15 mezes?»

Limitamo-nos a estes extractos, tomando a liberdade de supprimir as palavras em extremo obsequiosas que nos dirige o nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DUQUE DA TERCEIRA

Tendo-nos referido em o numero passado deste jornal á biographia do *duque da Terceira*, publicada pelo sr. Pinheiro Chagas no *Diccionario Popular*, parece-nos vir a proposito fazer uns breves reparos a alguns pontos dessa biographia.

O sr. Pinheiro Chagas, depois de dar conta da missão do conde de Villa Flor de ir em 1823 a Hespanha para comprimentar o duque de Angoulême, que viera com um exercito francez restabelecer o governo absoluto de Fernando VII, continuou dizendo — «Ab-

MISCELLANEA

MDCLXXXVIII

RODRIGUES DE GUSMÃO

XVII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Portalegre, 10 de Janeiro de 1876. — Prezadissimo amigo e patricio. — Nunca fui louvaminheiro. Tenho um caracter naturalmente isento, nem jámais pretendi grangear alguem com lisonjas.

Deve, por isso, reputar o que lhe vou dizer como sincera expressão do que sinto.

Tenho admirado a energia, independencia e hombridade, com que tem flagellado os torpissimos crimes, que ahi se tem commettido no recrutamento. Esse é o verdadeiro mister da imprensa, e quando assim exercido, é que se póde dizer salvaguarda da liberdade, da sã e genuina liberdade.

Aos amigos d'esta liberdade tambem eu pertenço, e devem pertencer todos os homens de bem.

O jornalista, que procede, como v. tem procedido, nobilita-se, engrandece-se, e provoca a reverencia e a estima de todos os cidadãos honestos, seja qual fôr a escóla politica a que pertençam.

Meu caro Martins, se todos os liberaes assim fossem.... Mas não são, desgraçadamente; a maior parte dos nossos escrevinhadores, que se dizem jornalistas, patinham nos immundos charcos da mais hedionda corrupção; usam da penna para servirem ás vergonhosas paixões dos corrilhos, etc., etc.

Referem-se no *Conimbricense* de 8 de Janeiro os nomes de alguns cavalheiros ainda vivos, que frequentaram o Real Collegio das Artes de Coimbra, quando dirigido pelos PP. da companhia de Jesus; omittiram-se, porém, os nomes respeitaveis de outros, que foram, tambem, discipulos d'estes padres, e que, felizmente, vivem tambem ainda, e são os srs.:

Candido Albino de Freitas Lobo, juiz de direito de Bragança ultimamente.

Conselheiro Diogo Pereira Forjaz de Sampaio.

José Barata da Silva, bacharel formado em Medicina.

Conselheiro José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, desembargador do tribunal da Relação de Lisboa.

José Rodrigues Amado, doutor em Medicina pela Universidade de Bruxellas.

José de Sousa Amado, desembargador da Relação e Curia Patriarchal de Lisboa.

Lidonio Mendes Pinto de Carvalho, bacharel formado em Direito.

Paulo Candido Ferreira de Sousa e Castro, primeiro official do governo civil de Bragança.

Adeus, meu caro sr. Martins, creia que sou — Seu verdadeiro amigo

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

XVIII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Portalegre, 16 de Março de 1876. — Meu caro amigo. — Acabo de receber o *Conimbricense*, onde li com particular interesse e grande satisfação o que escreveu sobre o tomo 5.º da *Historia dos estabelecimentos scientificos, etc.*, do conselheiro José Silvestre Ribeiro, e as benevolas expressões relativas ao meu opusculo *Uma pagina da nossa historia litteraria*.

Em todos os partidos ha homens de bem, e são elles os que os animam e vivificam pelo seu honrado proceder. É v. um d'estes homens; porque, sobranceiro a paixões mesquinhas, estygmatisa as demasias dos corrilhos, pune as suas torpezas, flagella sem dó nem compaixão os seus vicios e crimes.

Foi dominado por nobres sentimentos de independencia e longanimidade, que no seu artigo bibliographico repartiu com justiça a censura aos actos dos governos, que entendeu a mereciam, contrapondo os actos de intolerancia de uns aos actos de intolerancia de outros.

Desgraçadamente todos os nossos governos se mancharam nestas iniquidades, e, como os accusadores da mulher adultera, nenhum póde apedrejar o outro.

Parece-me que nunca tive paixões politicas, e até, ha muitos annos, me sinto doente de uma especie de indifferentismo; só o não tenho para a injustiça dos homens, contra a qual me insurjo quando posso.

Para combater a injustiça, e defender o que aos meus olhos tem os fóros de verdade, é que escrevi *Uma pagina da nossa historia litteraria*.

Doia-me a consciencia de ver as montanhas de calumnias, que arrojavam sobre uma época infeliz, que, podendo ser condemnada por sua politica injustificavel, era despejadamente accusada de factos imaginarios, que lhe não podiam ser imputados.

Acoimaram o governo d'aquella época de fautor do obscurantismo, de inimigo das luzes, contrario a todo o progresso litterario e scientifico, etc., etc.

E proclamaram desassombradamente estas asserções infundadas escriptores tão respeitaveis como D. Antonio da Costa, Motta Veiga, e outros de egual cathegoria.

Sahi a campo a contrariar estas asserções, movido pelo amor da justiça e da verdade sómente, e não com o animo de louvar um determinado governo, e com a alegria de panegyrista.

Diz v. no artigo bibliographico do *Conimbricense*, que tem collaborado no *Diccionario Popular*.

Não assignei este *Diccionario*, porque, em geral, tenho medo d'estas emprezas litterarias, mercantis na essencia, que tendem muitas vezes a lograr os assignantes.

Peço-lhe me diga se vale a pena assignar-se. Nada conheço, nem do seu plano, nem dos que nelle escrevem.

Se pela minha collaboração pódesse obter a obra, tendo, já se entende, reconhecido merito, coadjuvaria a empreza.

Emfim dir-me-ha o que lhe parecer, quando poder; porque sei lhe não sobra tempo para correspondencias.

Sou com a mais affectuosa e agradecida estima — De v. amigo e patricio muito obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

steve-se, porém, em 1824, de tomar parte na abrilada, e conservou a estima e boas graças de D. João VI.»

Isto não exprime toda a verdade dos factos. O conde de Villa Flor não só se absteve de tomar parte na abrilada; mas foi mandado prender por D. Miguel, e remettido para a praça de Peniche, com grande numero de outros individuos.

Tratando da posterior guerra civil, na occasião em que D. Miguel se achava, de 1833 a 1834, com o seu exercito em Santarem, diz o sr. Pinheiro Chagas: — «As forças sitiantes constituiram dois exercitos, commandados pelos dois marechaes, Saldanha e Terceira.»

Não eram dois, mas só um o exercito liberal que sitiava Santarem. E o commandante era unicamente Saldanha. Se o duque da Terceira tomou por poucos dias o commando interino do exercito no Cartaxo, em Janeiro de 1834, foi para dar logar á expedição de Saldanha sobre Leiria; mas logo que este regressou no principio de Fevereiro retomou o commando, retirando-se o duque da Terceira para Lisboa.

Depois de se referir á batalha de Asseiceira em 16 de Maio de 1834 prosegue o sr. Pinheiro Chagas dizendo: — «Quebrou ella effectivamente as ultimas esperanças de D. Miguel, que abandonou Santarem, retirando sobre Elvas. Terceira e Saldanha, combinaram então as suas operações, de modo que o cortassem, marchando o duque da Terceira sobre Beja por Montemór-o-Novo, Saldanha sobre Evora por Estremoz.»

É exactamente o contrario. O duque da Terceira marchou por Estremoz e Saldanha por Montemór-o-Novo.

E até o proprio sr. Pinheiro Chagas já na biographia do *duque de Saldanha*, publicada no mesmo *Diccionario Popular*, havia dito a verdade, e que é o opposto ao que disse na biographia do *duque da Terceira*. Dizia na biographia do *duque de Saldanha*, depois de fallar da batalha da Asseiceira: — «O exercito miguelista, porém, receando isto mesmo (o ser bloqueado em Santarem), passou para o sul do Tejo, que os dois marechaes atravessaram logo em seguida, marchando Saldanha pela estrada de Evora, Terceira pela estrada de Estremoz. Chegára Saldanha a Montemór-o-Novo quando recebeu um officio do general Lemos pedindo um armisticio.»

E já que alludimos a esta biographia do *duque de Saldanha*, notaremos ahi uma outra confusão do sr. Pinheiro Chagas.

Referindo-se ao ministerio de 27 de Maio de 1835 em que entrou Saldanha, e ao que depois o substituiu, presidido por José Jorge Loureiro, acrescenta: — «Foi durante este ultimo ministerio que rebentou a revolução de Setembro.»

Pois não foi. — José Jorge Loureiro foi nomeado presidente do conselho de ministros em 25 de Novembro de 1835, e elle e todos os seus collegas foram substituidos em 19 e 20 de Abril de 1836 por um ministerio, composto do duque da Terceira, Agostinho José Freire, Joaquim Antonio de Aguiar, José da Silva Carvalho, Manoel Gonçalves de Miranda e conde de Villa Real.

Foi este ministerio que dissolveu as côrtes em 3 de Junho de 1836. A opposição venceu as eleições no collegio eleitoral do Porto, e ao desembarcarem em Lisboa os deputados d'aquella cidade, no dia 9 de Setembro, houve a sabida revolução, que fez cair não só o ministerio, mas a Carta Constitucional.

E para que se veja o verdadeiro cahos que vae nos elementos para a historia politica, que se estão publicando no *Diccionario Popular*, dirigido pelo sr. Pinheiro Chagas, diremos que em quanto, como se acaba de ver, na biographia do *duque de Saldanha* se assevera que foi no ministerio presidido por José Jorge Loureiro que houve a revolução de **Setembro**, na biographia de *José Jorge Loureiro*, que vem no mesmo *Diccionario Popular*, se diz:

«Terminada a campanha começou para o bravo militar uma nova carreira a da politica, e sendo em 18 de Novembro de 1835 encarregado da pasta da guerra foi d'ahi a poucos dias nomeado presidente do gabinete, que caiu em **Abril** do anno seguinte, principalmente por causa das difficuldades financeiras que não poude vencer.»

Assim, ao mesmo tempo que numa parte do *Diccionario Popular* se diz que fôra no ministerio de José Jorge Loureiro que houve a revolução de **Setembro**, noutra se diz (e essa é que é a verdade), que elle tinha saido do ministerio em **Abril!**

Voltando á biographia do *duque da Terceira* — menciona o sr. Pinheiro Chagas a prisão do mesmo duque no Porto, em Outubro de 1846, e a guerra civil subsequente e prosegue: — «Terminada a luta, o duque da Terceira não voltou ao poder, mas em 1850 foi nomeado commandante da 1.ª divisão, logar que exerceu até 1855, apenas com o intervallo de um anno, em quanto esteve ministro da guerra no gabinete que saiu do movimento de 1851.»

A isto diremos: — 1.º Que o duque da Terceira não esteve no ministerio da guerra *um anno*, mas apenas *cinco dias*, de 26 de Abril a 1 de Maio de 1851; — e 2.º que o gabinete a que pertenceu *não saiu do movimento de* 1851; por quanto era o mesmo *contra que se revoltara o duque de Saldanha*, só com a differença de sairem o conde de Thomar e Adriano Mauricio Guilherme Ferrer; mas conservando-se Felix Pereira de Magalhães, Antonio José de Avila, visconde de Castellões e conde de Tojal.

Quando o duque da Terceira saiu do ministerio no referido dia 1 de Maio de 1851, e que foi nomeado presidente do conselho o duque de Saldanha, é que se póde dizer que o ministerio era saido do movimento por elle effectuado; e ainda esse foi apenas provisorio, organisando-se outro em 22 de Maio, sob a presidencia do mesmo Saldanha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Esclarecimentos e rectificações

Abaixo publicamos a carta do sr. Simão José da Luz Soriano, a que nos referimos em o numero passado d'este jornal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu bom e prezado amigo. — Tendo lido no n.º 3:928 do seu excellente jornal uma carta do sr. Augusto Ribeiro, em que relata cousas passadas na ilha Terceira, e passadas na emigração, quando eu lá estive, e que me não recordo de lá ter visto, permitta-me que eu lhe aponte nesta o que tenho por verdade.

Em primeiro logar dir-lhe-hei que tenho por manifesto engano dar elle como academico o meu fallecido amigo e chefe João Eduardo de Abreu Tavares. Elle nunca foi academico, nem membro da sua companhia. Foi praça de um dos batalhões de voluntarios do Porto, formado durante o governo da fugida junta, e por esta causa passou a fazer parte do batalhão de voluntarios da rainha, organisado em Plymouth, e como tenente de uma das suas companhias veiu para a Terceira, sendo gravemente ferido na batalha da Villa da Praia em 11 de Agosto de 1829.

Deixando um outro meu fallecido amigo, o sr. Pedro Alexandrino da Cunha, de ser administrador da imprensa do governo, por passar a servir na marinha de guerra, João Eduardo o veiu substituir neste logar, sendo tambem elle o redactor da *Chronica*, quando em 3 de Abril de 1831 tomou o formato maior.

Passando o exercito libertador da Terceira para S. Miguel, João Eduardo continuou a permanecer na Terceira, sendo nomeado administrador da alfandega de Angra, logar que exerceu até ao seu fallecimento. Foi uma excellente e bondosa pessoa, e além de bom poeta, foi tambem auctor de uma comedia, intitulada *A batalha da Villa da Praia*, que com applauso foi representada em theatros particulares.

Agora direi mais que tenho por meras ficções poeticas os taes *bandos* das festas, de que falla o sr. Augusto Ribeiro, e que elle tem por *marche aux flambeaux*, bandos que dá como triumphaes, *com figuras allegoricas da patria, da fama, da liberdade*. A existencia de similhantes bandos foi cousa que nunca lá testemunhei. O sr. Augusto Ribeiro creio que ainda então estava para vir ao mundo, alguem decerto lhe metteu este maranhão na cabeça.

Creio que 50, ou pouco mais dos moradores de Angra eram os unicos naturaes da ilha, que se podiam ter por liberaes. Se a Terceira se manteve fiel á rainha e á Carta, foi isto devido ao morgado Theotonio de Ornellas, bem como ao batalhão de caçadores 5, aos emigrados pela Galliza, e que de Hespanha foram para Inglaterra, e de Plymouth para a Terceira. Isto é que é a verdade.

As poesias a que se refere s. s.ª não se recitavam nos taes bandos, mas sim na sala do palacio do governo, nos intervallos das contradanças, ou bailes, que nas noites de dias anniversarios o conde de Villa Flor, e depois a regencia davam para solemnisar taes dias. Eu fui tambem um desses ensossos vates, que tambem lá recitei algumas das minhas ensossas producções. Os emigrados nunca fizeram taes bandos, e os habitantes da ilha ainda menos. Ainda está vivo o sr. marquez de Ficalho, ajudante de ordens do conde de Villa Flor, que póde confirmar o que digo acima. Se alguns dos moradores da ilha fez festas e deu bailes, o que fez isto foi o já citado morgado Theotonio de Ornellas (depois conde da Praia da Victoria), que no seu theatro particular deu tambem algumas representações, em que eu egualmente figurei por actor.

Mais adiante levaria o que sobre isto tinha a dizer, mas porei ponto para não ser mais extenso. Se julgar que para evitar inexactidões historicas vale isto a pena de se mencionar, poderá fazel-o, submettendo-me ao que melhor lhe parecer, certo que tenho a honra de ser com verdade

De v. etc.

Lisboa, 17 de Abril de 1885.

Simão José da Luz.

NOTICIARIO

Incendio — Na quinta feira, pelas 6 horas da manhã, appareceu incendio em parte do terceiro andar das casas do sr. José Maria Martins, ourives, ao fundo da rua do Corpo de Deus, e principio da rua de Ferreira Borges.

Com os soccorros das bombas poude-se impedir que o fogo communicasse para o resto do predio, o qual estava seguro na companhia Fidelidade.

Soffreu algum damno o telhado da casa immediata, pertencente ao sr. Joaquim Esteves, correeiro. Esta casa, porém, não está segura.

Libras falsas — Na terça feira, na occasião em que no Banco Commercial d'esta cidade se recebia um pagamento de 280$000 réis, foram encontradas duas libras falsas.

Um ourives, a quem ellas foram mandadas mostrar, disse que eram de platina.

É, portanto, necessario cautella.

Capitão Voyer — Chegou a esta cidade o celebre pianista Voyer, uma das maiores glorias musicaes do nosso tempo. A sua fama firma-se nos mais calorosos applausos colhidos em brilhantes concertos nas principaes capitaes da Europa.

Lisboa e Porto já dispensaram a este distincto artista uma recepção festiva e enthusiastica; e Coimbra que vae ter o prazer de o ouvir nos salões do theatro Academico, de certo o ha de acolher como merece o seu grande talento artistico e a sua justificada reputação.

O concerto que devia realisar-se no theatro Academico, em a noite de hoje 25, ficou transferido para a proxima terça feira 28.

Os bilhetes com aquella data servem para essa noute.

Beneficio — Amanhã, se o tempo o permittir, a philarmonica *Boa-União* vae tocar para o Jardim Botanico, desde as 4 horas da tarde até á noute, em beneficio do infeliz typographo Feliciano de Paula e Silva.

Chamamos, por isso, a attenção do nosso publico para este acto de caridade.

Sociedade Broteriana — Recebemos o fasciculo 1.º do n.º III do *Boletim annual da Sociedade Broteriana* — 1884.

O digno director do Jardim Botanico o sr. dr. Julio Augusto Henriques dizia em data de Dezembro de 1884 que a Sociedade Broteriana fazia naquelle anno a quinta distribuição de plantas, algumas das quaes novas para a flora portugueza.

O *Boletim Broteriano* entrou no terceiro anno da sua publicação.

Promette o seu illustrado redactor, como nos annos anteriores, fazer conhecer elementos importantes para o estudo da flora lusitana; dar a continuação do catalogo das plantas de Macau; e se o tempo não faltar, o catalogo das plantas colhidas na provincia de Angola pelo sr. F. Newton e pelos exploradores Capello e Ivens, e d'algumas colhidas em Bolama pelo socio Manoel Rodrigues de Carvalho.

Facilmente se conhece a importancia d'este *Boletim*, assim como os serviços á sciencia, prestados pela Sociedade Broteriana.

Em especial o sr. dr. Julio Augusto Henriques tem, pelos seus inexcediveis esforços, sabido augmentar notavelmente os creditos do Jardim Botanico, fundado pelo sabio Felix de Avelar Brotero.

Auroras da instrucção — Acaba de sair dos prelos da imprensa da Universidade a segunda edição do muito estimavel livro do sr. D. Antonio da Costa Sousa de Macedo — *Auroras da instrucção*.

Este livro está nitidamente impresso e foi consideravelmente augmentado.

Annuario — Recebemos o *Annuario dos progressos da medicina em Portugal, com um prologo do professor Ricardo Jorge, da escóla medico-cirurgica do Porto.*

É seu auctor o sr. Maximiano Lemos Junior, medico cirurgião pela escóla medico-cirurgica do Porto, e actualmente cirurgião militar.

Este *Annuario* é uma compilação resumida dos trabalhos publicados sobre as sciencias medicas em Portugal, tanto em jornaes, como em livros.

O auctor segue o methodo de abstenção nas questões suscitadas, expondo, sem emittir opinião, tanto quanto baste para que o leitor faça d'ellas juizo exacto.

Veiu preencher esta publicação uma lacuna que entre nós se notava. No extrangeiro publicam-se muitos livros do mesmo genero; mas asseguram-nos pessoas entendidas que o trabalho do sr. Lemos está a par do melhor que lá por fóra existe na especialidade.

O auctor foi estudante distincto, e continua confirmando e ampliando os creditos que grangeou nas escólas.

Felicitamol-o pelo seu *Annuario*, que oxalá prosiga nos annos seguintes.

Maria da Fonte — O nosso esclarecido amigo o sr. João Augusto Marques Gomes, de Aveiro, antes mesmo de dar ao prélo a sua obra — *Luctas caseiras* — vae publicar uma *Historia da Maria da Fonte*.

Se por um lado estimamos todas as lucubrações do sr. Marques Gomes, sentiremos se por acaso essa publicação vier fazer adiar indefinidamente a obra que ha annos traz entre mãos.

O que até agora temos visto publicado ácerca d'esta popularissima revolução, será tudo quanto quizerem, menos a historia d'ella, como entendemos que se devia escrever.

Portugal antigo e moderno — Recebemos o fasciculo 193 do *Portugal antigo e moderno*.

Esta publicação está agora a cargo do distincto escriptor o sr. abbade de Myragaia, Pedro Augusto Ferreira.

No fasciculo que recebemos continua o artigo ácerca de *Villa Flor*, e continua até *Villa Garcia*.

E como sabemos que o nosso illustrado amigo deseja ser muito exacto no que escreve lembramos-lhe para correcção, no logar competente do *supplemento* ao mesmo diccionario, o lapso em a nota ao artigo de *Villa Franca de Xira*. — Onde ahi diz — «Preludios do drama que ensaguentou Portugal e terminou em *Evora Monte*, no dia 27 de Abril de 1834» — deve lêr-se — «26 de Maio de 1834» — que é a data da concessão de Evora Monte.

Em 27 de Abril ainda as forças liberaes não tinham entrado em Coimbra; nem, portanto, se havia dado a batalha da Asseiceira, que decidiu o termo da lucta.

Bibliotheca das maravilhas — Aproxima-se á sua conclusão a *Bibliotheca das maravilhas*, de que são editores os acreditados livreiros do Porto, os srs. Magalhães & Moniz.

Publicou-se agora a *Intelligencia dos animaes, por Ernesto Menault, traducção de Alexandre da Conceição*. Este volume é ornado com 60 gravuras.

Vem, portanto, a estar publicados 11 volumes d'esta preciosa collecção, faltando apenas um.

Nunca será demais toda a recommendação que se faça a tão instructiva e curiosa collecção.

Quem poder não deve deixar de a adquirir, e se convencerá de que não deu por mal empregada a despeza que com ella fez.

Cada volume custa 700 réis, e cartonado 1$000 réis.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Da natureza e organisação de um estabelecimento de agricultura pratica no districto de Portalegre, pelo agronomo Ricardo Larcher Marçal.*

«Portalegre — typographia de F. C. Sanches — 1885.»

— «*Historia da prostituição em todos os povos do mundo, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias.* — Cadernetas 11.ª e 12.ª

«Lisboa — Empreza Litteraria Luso-Brasileira, editora — 1885.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — Coisas portuguezas. Conferencia realisada no salão do theatro da Trindade aos 8 de Junho de 1884. Pelo professor José Julio Rodrigues.* — N.º 103.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

Camara dos pares — Continuou hontem a discussão do *bill de indemnidade*, fallando contra o sr. conde de Valbom e a favor o sr. Thomaz Ribeiro.

Camara dos deputados — Na sessão de hontem proseguiu a discussão das reformas politicas, fallando os srs. Julio Vilhena, ministro do reino e Reis Torgal.

A Inglaterra e a Russia — Communicam de Londres que um discurso do ministro Gladstone classifica a questão de extrema gravidade.

Casamento — Communicam-nos o seguinte:

«No dia 22 realisou-se na villa da Mealhada, na capella de Sant'Anna, o casamento do sr. Annibal Rebello da Costa Cabral, de Fornos d'Algodres, com a ex.ma sr.ª D. Maria Luiza de Mello Baptista Ferreira, filha do sr. dr. Adriano Baptista Ferreira e neta do sr. Carreira de Mello.

Numerosas damas e cavalheiros assistiram ao acto, e a concorrencia do povo foi muito grande, enchendo-se o templo que não é pequeno, as avenidas, e as ruas do transito, lançando-se aos noivos, se póde dizer de todas as janellas, muitas flores, e havendo uma alegria bem expansiva e espontanea na povoação.

O sr. dr. Adriano deu lauto jantar, havendo duas mesas, uma presidida por elle, outra por seu sogro o sr. Carreira de Mello. Á noute a philarmonica nova foi executar lindas peças do seu reportorio.

No dia seguinte ainda o sr. dr. Adriano deu um outro lauto jantar, e á noute reuniram-se-lhe em casa, e por acto espontaneo, familias de sua amizade e a philarmonica velha a fazer os seus comprimentos e a executar, com grande maestria, differentes peças do seu reportorio.

Não podia uma povoação inteira dar maior manifestação de regosijo e respeito do que deu a Mealhada á familia do sr. dr. Adriano.»

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

Combatendo as constipações, indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos depois de comer e durante prenhez, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, de bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a de sua magestade o fallecido imperador Nicolau; de Sua Santidade o fallecido papa Pio IX; do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Morie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervos, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 35:210: o doutor em Medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 e 18 vezes por dia, durante 8 annos. — N.º 46.218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em Medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade. — Cura n.º 80:416: O sr. doutor Beneke, professor de medicina na Universidade, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciere du Barry**. A creança, na edade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta, a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia. A **Revalesciere** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalesciere** obtive os mesmo resultados. É quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $^1/_4$ kilo, 500 réis; de $^1/_2$ kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 $^1/_2$ kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis.

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz. — **Aveiro:** F. E. da Luz e Costa. — **Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte. — **Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17, Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos. — **Figueira:** Antonio Vieira, pharm. — **Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140. — **Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 92 e 93. — **Penafiel:** Miranda, pharm. — **Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm. — **Valença do Minho:** Sousa, pharm. — **Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm. — **Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. — **Porto:** James Cassel & C.ª, rua das Flores, 30.

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições.

Thezan (Aude), 19 *de Abril*, 1880.

Submetti-me ao uso do **Ferro Bravais** ha perto d'um mez, e tenho sentido um bem estar que nenhum outro remedio me havia dado até hoje. Tenho a peito com a presente demonstrar-lhe todo o meu reconhecimento. — *A. Bertrand.*

Em todas as pharmacias. — Exigir a assignatura **R. Bravais**, impressa a vermelho.

ANNUNCIOS

Papel para forrar casas

50 — RUA DE FERREIRA BORGES — 52

COIMBRA

1 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS, com estabelecimento de ferragens, tintas e quinquilherias, acaba de receber de Paris, um lindo sortimento de papel para forrar casas de gostos muito modernos, o qual vende por preços favoraveis.

2 NO DIA 3 e seguintes de Maio proximo, na casa de habitação do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, rua da Pedreira, 12, se procederá á venda em praça d'este predio, do contiguo — 10, do da travessa da Trindade — 11, de moveis, de 3 cavallos, carros, (um caleche, um coupé, um dog-cart) e arreios. O preço dos predios póde ficar na mão dos compradores a juro de 5 %.

Declara-se que o leilão começa ás 10 horas da manhã, e que só em praça se venderão todos os objectos annunciados.

Venda de propriedades

3 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades:

Uma casa com o n.º 19, na rua do Borralho d'esta cidade, que confronta do norte com os herdeiros de Manoel Pinto dos Santos, sul com herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, nascente com Virginia do Soccorro e Maria da Encarnação e poente com a rua.

Um casal chamado o Olival do Penedo, na Cumiada, freguezia da Sé Cathedral, que confronta do sul com a serventia da quinta de D. Maria José de Lemos e Rezende, e dos outros tres lados com estradas publicas; paga de fôro aos reverendos capellães da Sé, tres alqueires de azeite ás safras.

Um olival no logar de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que confronta do norte com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, do sul com a Ribeira, do nascente com Antonio José de Miranda e Francisco dos Santos Ferranho, de Valle de Linhares, e poente com Antonio Rodrigues Mattos, do mesmo logar.

Outro olival no sitio do Momête, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte e nascente com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, do sul com a viscondessa de Maiorca, e poente com os herdeiros de Bento Francisco Gago, de Valle de Linhares.

Outro olival no sitio dos Mantos, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte com a Ribeira, do sul com serventia de inquelinos, do nascente com Antonio Rodrigues de Mattos, e poente com José Miranda, ambos de Valle de Linhares.

Outro olival com pinhal no sitio do Cascalho, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do nascente com José de Mattos, do Tovim, do sul com estrada publica, do poente com os herdeiros de José da Costa, do casal do Lobo.

Quem pretender comprar estas propriedades, dirija-se a seu dono o sr. José Maria de Lemos Almeida Valente, Estarreja.

4 NO DIA 3 de Maio, ao meio dia, serão arrendadas em praça as casas do Asylo de Mendicidade, que tem escriptos.

A praça será na secretaria e perante a direcção.

MANOEL DIAS DA SILVA

Marco da Feira, 40

5 ENCARREGA-SE de fazer esteiras para salas, quartos e egrejas, assim como faz concertos com toda a perfeição. As esteiras são feitas pelos seguintes preços, por metro quadrado:

1.ª qualidade	480
2.ª »	300
3.ª »	220

As esteiras feitas pelo novo systema são inteiras, desde o metro quadrado até 100 metros, sem costura, e responsabilisando-se o annunciante pela sua manufactura e promptidão. O mesmo se encarrega de assentar tapetes.

Tambem declara perante o publico que garante por pessoa competente qualquer contracto que faça com os freguezes em geral.

ENXOFRE MOIDO PURO

6 VENDE Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua de Ferreira Borges, n.os 85 a 93 — Coimbra.

BATATA CHARDONE

7 PROPRIA para semear. Vende-se na rua do Cego, n.os 1 a 7.

8 QUEM deixasse um guarda chuva na casa onde se fez o leilão dos livros do dr. Filippe Simões, póde requisital-o na rua do Visconde da Luz, 12.

DESPEDIDA

8 FIRMINO IGNACIO PIRES dá parte aos seus collegas e mais pessoas de sua amisade, que vae para o Zaire (Africa) aonde offerece os seus serviços; e pede desculpa de não o fazer pessoalmente.

QUEIJO FINO DA SERRA DA ESTRELLA

9 ESTA especialidade de queijo fino, fabricado na bem conhecida quinta da Boa Vista, nos suburbios de Ceia, vende-se na rua do Cego, n.os 1 a 7.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.° 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Ramal de Montemór á estação do caminho de ferro—Pontes no campo de Foja

11 FAZ-SE publico que no dia 15 de Maio, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho da Figueira da Foz, se procederá á arrematação do fornecimento dos seguintes materiaes:

Pedra britada 200mc,0.

Base da licitação	240$000
Deposito provisorio	6$000

Pedra para alvenaria 380mc,0.

Base de licitação	380$000
Deposito provisorio	9$500

Cantaria desbastada 27mc,0.

Base da licitação	270$000
Deposito provisorio	6$750

Cal viva 55mc,0.

Base da licitação	192$500
Deposito provisorio	4$810

Estacas de pinho (fornecimento e cravamento).

Base da licitação (por cada estaca)	2$500
Deposito provisorio	11$250

N. B.—O numero das estacas a fornecer e cravar poderá variar entre 141 e 180.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da administração do concelho da Figueira da Foz e direcção das obras publicas do districto de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 20 d'Abril de 1885.

O engenheiro chefe de secção
Pedro Arnaut de Menezes.

VINHOS

12 PUROS e genuinos da Madeira, do melhor agricultor e proprietario da Camara de Lobos, F. E. Henriques; e verde de Amarante, das propriedades de ex.mo sr. Antonio Avelino Augusto da Silveira.

Os vinhos da Madeira só se vendem engarrafados e o verde ao litro e fracções.

50 — Rua do Corvo — 54

13 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, pela ultima vez convida todos os individuos que se acham em debito das contribuições escolares da dita freguezia, e relativas aos annos de 1882, 1883 e 1884, a irem satisfazel-as a casa do thesoureiro da mesma junta, o sr. Diniz de Carvalho, na rua do Corvo, n.os 34 a 38, até ao dia 15 do proximo mez de Maio, sob pena de serem relaxadas administrativamente.

Coimbra, 23 de Abril de 1885.

O vice-presidente
João Antonio da Cunha.

1.° ANNUNCIO

14 NESTE juizo e pelo cartorio do escrivão do 1.° officio abaixo assignado, corre seus termos uma acção ordinaria em que é auctora a junta de parochia da freguezia de S. Martinho do Bispo, e reus a confraria do Santissimo da mesma freguezia e quaesquer pessoas incertas, na qual a mesma auctora pretende que as seguintes inscripções d'assentamento da junta do credito publico, que são: 1 com o n.° 8:129 do capital nominal de 50$000 réis—4 com os n.os 172:940 a 172:943 inclusive, do capital nominal de 100$000 réis cada uma—e 2 do capital nominal de 1:000$000 réis cada uma, com os n.os 106:617 e 106:528, e que se acham averbadas em nome da confraria do Santissimo da freguezia de S. Martinho do Bispo, sejam averbadas em nome da junta de parochia da freguezia de S. Martinho do Bispo, sendo annullados aquelles averbamentos, feitos em nome d'aquella dita confraria, porque, allega a auctora que em tempos remotos existiram naquella freguezia as irmandades do Santissimo, Senhor dos Passos e da Senhora do Rosario, mas que não tendo estas irmandades estatutos e nem irmãos, eram os seus bens administrados por mordomos eleitos pelo povo, os quaes davam contas ao parocho, e por isso taes corporações não tinham existencia legal, pertencendo os seus bens á junta de parochia, como bens de fabrica, e neste sentido baixou a portaria de 19 d'Agosto de 1837, tendo sido incorporados os bens d'aquellas irmandades na junta de parochia dita, que d'elles ficou de posse, como proprios seus—Que procedendo-se á desamortisação d'esses bens, foram elles arrematados em hasta publica, e convertido o seu producto, em 1874, nas ditas inscripções, e que em vez de se fazerem nesta occasião os respectivos averbamentos em nome da junta auctora, a quem os bens pertenciam, fizeram-se em nome da confraria do Santissimo da mesma freguezia, não havendo até alli naquella data corporação alguma com este nome, tendo a auctora, até 1882 inclusive, recebido sem opposição os juros das ditas inscripções.—Que por estatutos approvados em 14 de Maio de 1875, instituiu-se na referida freguezia uma confraria denominada:—Irmandade do Santissimo de S. Martinho do Bispo—a qual nada tem com a antiga d'egual nome.—Que ultimamente esta confraria pretendeu receber os juros das ditas inscripções, o que não conseguiu, oppondo-se porém a que a auctora os recebesse: e por isso correm editos de 30 dias, citando quaesquer interessados incertos, para na 2.ª audiencia d'este juizo, que terá logar a contar 30 dias depois da 2.ª publicação d'este na folha official, a fim de verem accusar a citação e assignar-se-lhes tres audiencias para contestarem e opporem o que tiverem á annullação dos averbamentos, novos averbamentos a favor da auctora, e recebimento por esta dos juros em divida e que se vencerem.—As audiencias fazem-se ás segundas e quintas feiras, não sendo sanctificados ou feriados, porque sendo, fazem-se no dia immediato, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito na Praça 8 de Maio.

Coimbra, 17 de Abril de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão
Antonio Pessoa Guedes.

300$000

15 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca e a juro de 6 %. João da Fonseca Barata, na praça do Commercio, dá os esclarecimentos.

AGRADECIMENTO

16 A MESA da irmandade do Senhor Jesus, erecta na extincta egreja parochial de Santa Justa, d'esta cidade, constituida em commissão particular, penhoradissima para com todas as pessoas que se dignaram obsequial-a na realisação das solemnidades da Semana Santa, que foram celebradas naquelle templo, vem por este meio e muito sinceramente, agradecer em geral a todos os cavalheiros e ex.mas senhoras que a coadjuvaram com suas offertas de cera e outros donativos, e especialmente aos srs. João Marques Perdigão, João da Silva Espingarda e Severino Lopes Guimarães, pelos relevantes serviços que lhe dispensaram; o primeiro dos quaes, a expensas suas, tomou a seu cargo todo o trabalho do throno, envidando todos os esforços para que o d'esta egreja fosse, d'entre todos, o que mais se realçasse.

A todos manifesta o seu reconhecimento, e protesta a sua gratidão.

Coimbra, 22 de Abril da 1885.

LABORATORIO CHIMICO

17 CARLOS H. PIEPER, engenheiro de minas e chimico, participa ao publico em geral, que abriu já o seu laboratorio chimico, na rua de Santo Amaro, n.° 16, em Mattosinhos, para analyses e ensaios de metaes, mineraes e outras substancias.

As amostras e correspondencias devem ser enviadas para o Porto, para o Campo dos Martyres da Patria, n.° 122.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILLIDADE PORTUENSE

SEGUROS CONTRA FOGO

Correspondentes—José Luiz Ferreira Vieira & F.os—Coimbra, rua de Ferreira Borges.

EDITAL

19 A MESA administrativa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar que se acha aberto concurso, pelo tempo de 15 dias, a contar da presente data, para o provimento de 3 logares de capellães.

Os concorrentes devem apresentar, dentro do referido tempo, na secretaria da mesma Santa Casa, seus requerimentos documentados com carta d'ordens de presbytero e de confessor, approvado neste bispado, sem o que não poderão ser acceites.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 24 de Abril de 1885.

O provedor
Dr. Bernardo Augusto de Madureira.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

20 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.° 84, 1.°

COIMBRA

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficencia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juiliet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

XAROPE E MASSA

DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, pharmaceutico em Bordeos

A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz, e Asthma*, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos de pinho marinho, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cia e o sello do governo francez

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

CAPSULAS THEVENOT

	PREÇO do frasco em França f.	c.
De Teribintina e de Essencia de Teribintina contra *Enxaquecas, Affecções do Figado e dos Rins.*	1	50
De Ether puro contra *Frenesi, dôres e embaraço do Estomago.*	1	50
De Oleo de Ricino — *Laxativas e Purgativas.*	1	20
De Sulfato de Quinino contra as *Febres intermittentes.*	4	»

ABSORPÇÃO FACIL

SEM CHEIRO NEM SABOR

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.° 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:932		COIMBRA—TERÇA FEIRA 28 DE ABRIL DE 1885	Anno XXXVIII	

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense*.

Madrid 23 de Abril de 1885.

Meu caro amigo e estimado collega.—*Post nubila phoebus.*

Graças a Deus que, depois de perto de cinco mezes, vimos a cara ao sol só algumas horas, os madrilenos, ainda não tão claro nem tão refulgente como acontecia no Abril dos annos anteriores.

Graças a Deus, por os assustadores *casos suspeitosos* nalguns povos de Valencia terem felizmente desapparecido; e por tanto não estarmos ameaçados d'uma nova visita do terrivel flagello da colera morbus. Melhor assim.

Continuam, porém, a sentir-se tremores de terra em diversos pontos do reino.

A respeito dos annunciados proximos transtornos, lhe direi o que propalam *pour en faire l'article*, os diarios officiosos; sem que ninguem acredite que estamos sob um vulcão, como elles dizem.

Espalhou-se pela Andaluzia a noticia de que se esperava, em Sevilha, um alto personagem, que devia passar logo a Cadiz, conservando o mais rigoroso incognito.

Como alludiam ao *Mazzini hespanhol*, D. Manoel Ruiz Zorrilla, seus amigos tiveram que declarar que o seu honrado chefe não tem abandonado a sua residencia em Londres; resultando não ter estado em Paris, e menos ainda na fronteira de Hespanha.

Em varios pontos d'Aragão foram cortados os fios telegraphicos, entre Ateca e Calatayud, e de Caspe a Mezquinenza.

A guarda civil tem sido reconcentrada em varias capitaes de provincia; taes como em Zamora, Salamanca e Murcia.

Tem-se assegurado que em Madrid e outras cidades se tinham feito algumas detenções militares, por ter surprehendido o governo uma vastissima conspiração republicana.

A imprensa estrangeira tem propalado tambem boatos terroristas, os jornaes parisienses sobre tudo; e depois de tanto alarme, no meu entender infundado, resulta agora que tudo obedeceu a uma manobra bursatil, encaminhada a proteger um jogo na baixa da bolsa.

Crê-se por alguns praticos que os referidos boatos sobre a ordem publica foram inventados por *zelosos* ministeriaes, com o fim de neutralisar, em parte, o effeito que, na opinião do paiz, tem produzido a *intelligencia eleitoral*, realisada espontaneamente contra o governo, por todos os partidos liberaes, assim monarchicos como republicanos; e por todas as classes vitaes, contribuintes e commerciaes.

Os conservadores, não todos, os canovistas alguns, mas especialmente os *husares d'Antequera* sentem, com razão, que o mundo lhes cae em cima, e dizem que a *conciliação eleitoral* é criminosa, porque é um ataque simulado á monarchia.

Pois, se ha crime em colligarem-se os liberaes, colligação nefanda é a por os *conservadores* realisada com os *mestiços*.

É immoral protestar em justa defeza das liberdades patrias; e não é immoral combater as conquistas da civilisação, com auxilio das *honradas massas carlistas!!*

O sr. Romero Robledo será o responsavel, se a *conciliação eleitoral* chegar a converter-se em colligação politica; por se ter obstinado em dar só ouvidos á sua arbitrariedade.

Com tão repetidas violações de direito, que alcançam a todas as classes sociaes e a todos os partidos politicos, a gente se tem sentido indignada e ferida; e assim se explica a rapidez com que se tem estabelecido hoje, intelligencias que, hontem, se imaginavam impossiveis.

«*Tanto va el cantaro a la fuente que al fin se rompe*».

Veremos o que acontece nas proximas eleições municipaes. Tudo depende do governo; o qual póde evitar serios e fundados transtornos, e consequencias transcendentes, com só cumprir o seu dever de respeito pela lei e observar religiosamente os preceitos de tolerancia e imparcialidade.

Um jornal conservador, que aconselha muita cautela aos seus correligionarios, diz ao ministro do reino:

«Imagina sem duvida o sr. R. Robledo, que tudo lhe está permittido e que com tudo póde brincar impunemente.»

Quem tal diz é *El Diario Espanol.*»

—Ante o que deixo dito não tem importancia as pretensões do nuncio de S. S. de que se lhe ceda a egreja de las Salesas Reaes, do actual palacio onde estão os tribunaes de justiça, em cujo templo se acham os restos de D. Fernando VI, e do heroe da Africa, o general O Donnell; em troca d'um arruinado hospital dos italianos, que não pertence ao papa por ser de fundação particular.

—Ninguem se occupa da ousadia do sr. marquez de Cerralvo, que tendo solicitado o cargo de senador, por direito proprio, pediu *auctorisação* ao pretendente D. Carlos, para jurar *fidelidade* ao rei D. Affonso XII, e tomar assento na alta camara. Sincero legitimista e bom catholico!! Que gentinha forma o lastro d'esta situação, que pretende consolidar-se com as *honradas massas carlistas!!*

Deus nos assista. Os factos estão demonstrando que a moderação é uma virtude necessaria aos governos, e ainda mais num paiz como este, tão propenso pelo seu sangue ás exaggerações. Vamos a outra cousa para concluir.

—Nas 10:000 remissões realisadas este anno de serviço militar, tirou o governo já 25 milhões de pezetas de lucro.

—Entre as *economias* que imagina realisar cedo este municipio, de *real ordem*, é uma a suppressão d'alguns medicos das casas de soccorro, fundadas em 1858; as quaes só no anno anterior prestaram 38:000 auxilios a feridos e enfermos nesta corte.

—O delegado da fazenda tomou hontem posse d'um predio avaliado em 40 contos, que pertenceu a uma senhora fallecida sem testar, e sem parentes alguns.

—Começa o *hig liffe* com os seus saraus e bailes. No ultimo celebrado na casa dos srs. d'Aparicio, assistiu um sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello, presidente d'esse conselho de ministros.

—Hoje celebra a *Real academia hespanhola* a missa de *Requiem* em suffragio de quantos cultivaram gloriosamente as letras hespanholas, ceremonia que com assistencia do sr. Mendes Leal ha de ter logar no templo onde jazem os restos do auctor do *Quixote*, Miguel de Cervantes Saavedra.

—Diz-se por ultimo que o vicio do jogo se propaga sensivelmente nas provincias. O mesmo acontece aqui: com a differença de que nas provincias jogam com os baralhos, e em *Madrid joga-se agora com fogo.*

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

O SR. VILHENA E A REACÇÃO

Na sessão da camara dos deputados de sabbado ultimo, o sr. Julio de Vilhena achou ensejo, no meio do seu discurso, de alludir á portaria de censura dirigida ao sr. arcebispo de Goa, por causa da publicação de uma encyclica do pontifice no jornal official dos estados da India portugueza, sem o indispensavel beneplacito.

O sr. Vilhena criticou os termos d'essa portaria, sobretudo na sua parte historica.

MISCELLANEA

MDCLXXXIX

RODRIGUES DE GUSMÃO

XIX

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 24 de Dezembro de 1874.—Amigo e senhor.—Acabo de receber a sua carta de 21 do corrente, a que vou responder.

Não sei quem era o prior de Mouronho, a que se refere o padre Estanislau.

Compunha-se de uns 300 volumes a bibliotheca dos jesuitas, a que se reuniu a do dr. Ignacio Roberto, lente da Universidade, e conego da sé, dada pela sua herdeira.

O embaixador francez em Lisboa fez diligencias para ser restituida aos PP.; foram, porém, inuteis estas diligencias, porque o governo portuguez recusou entregal-a.

Esteve muitos annos, separada, no Collegio das Artes, onde por vezes manuseou os seus livros o nosso amigo Alves Pereira.

Sairam d'esta bibliotheca os diccionarios gregos modernos, que serviram de subsidio para a continuação do nosso diccionario grego, aos professores José Vicente Gomes de Moura e Antonio Ignacio Coelho de Moraes.

Parece-me que faz um bom serviço com a publicação das cartas dos PP.; por estas cartas se poderão rectificar, corrigir ou ampliar algumas passagens da—*Histoire religieuse, politique et litteraire de la compagnie de Jesus.*

Escrevendo em uma occasião ao marquez de Lavradio (que foi o embaixador, que em Roma negociou a vinda dos PP.) sobre uma passagem d'esta historia, cuja 3.ª edição acabava de lêr, respondeu-me, que seu auctor, Cretineau Joly, commettera algumas inexactidões, e, para as corrigir em nova edição, lhe offerecera uns cadernos, narrando miuda e fielmente os factos da negociação. Não sei se se publicou nova edição; a que possuo é a 3.ª em 6 volumes.

Quando Ribeiro Saraiva diz na carta ultimamente publicada no *Conimbricense*, que ignorava o motivo do engano ou tolice, por que lhe chamavam marquez, não lhe occorreu a procedencia do equivoco; é porque o confundiram com o marquez de Lavradio, negociador official da vinda dos PP.

Para tudo, em que lhe possa ser util, conte comigo, que sou muito deveras—De v. sincero amigo e muito obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

XX

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 29 de Agosto de 1876.—Amigo e patricio.—Folguei muito com a publicação da carta de D. Fr. Joaquim da Nazareth, em que narra a sua entrevista com Joaquim Antonio de Aguiar. É um documento precioso.

Creio, que o meu bom amigo faria optimo serviço á nossa historia, publicando essas pastoraes ineditas, e mesmo as impressas, que, pela raridade, se podem reputar ineditas, e a correspondencia do venerando prelado.

Não podem os homens da geração contemporanea escrever, como deve ser escripta, a historia da guerra dynastica.

Por maiores esforços, que façam, transluzirá sempre na narrativa a paixão partidaria.

Grande serviço farão os que ministrarem as fontes proximas a futuros historiadores, deixando registados os documentos nos repositorios litterarios denominados jornaes.

A maior parte da materia dos jornaes tem vida ephemera, como ephemeros são os interesses, que a produzem; os documentos vivem vida longa, e serão prestadios aos que nestas minas vierem explorar algumas piscas de ouro de bom quilate.

Parece-me, pois, que prestará distincto serviço á nossa historia civil e ecclesiastica, publicando estas peças curiosas.

Lamento, ainda mais do que posso exprimir, o insolito vandalismo, com que se está demolindo essa parte do mais famoso monumento de Coimbra.

Publiquei na *Revista Litteraria* do Porto, ultimo volume, sob a epigraphe—*Modernas ruinas de Coimbra*—as selvajarias praticadas no mosteiro em 1834.

O meu amigo José Pereira Reis deu publicidade aos meus lamentos, posto que anonymos, resalvando em nota o que lhe parecia havia nelles de politica (não havia).

Simões de Castro no *Guia historico de Coimbra* transcreveu algumas passagens.

Agora, á excepção do *Conimbricense*, não me consta que outrem se insurja contra a demolição!

Proteste, e continue a protestar contra o vandalismo, embora seja *vox clamantis in deserto.*

Entre as suas e as minhas ideias ha identidade, a muitos respeitos; inspira-nos o mesmo amor da patria, o mesmo respeito por tudo quanto é nobre, grande e glorioso neste paiz.

Admiro e venero a sua independencia de caracter, e creia que os seus proprios adversarios politicos lhe fazem a devida justiça.

Parece-me que o *Conimbricense* tem feito na situação politica actual mais profundas feridas, que todos os jornaes opposicionistas.

Perdôe a extensão da missiva, e creia nas véras, com que sou—De v. amigo e muito obrigado patricio

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

Não nos pertence tomar a defeza do acto do sr. ministro da marinha; mas devemos dizer com toda a verdade que a pessoa menos competente para fazer essa censura é o proprio sr. Vilhena; porque foi elle o mesmo que, apezar das advertencias da opinião publica, e do conhecimento intimo que tinha do individuo, escolheu o sr. D. Antonio Sebastião Valente, apontado e reconhecido como famigerado reaccionario, e de mais a mais de origem extrangeira.

Ora se tal prelado não tivesse sido nomeado não teriam apparecido os actos reaccionarios, que determinaram aquella portaria, e outros que elle tem praticado antes e depois.

O seu a seu dono.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAGALHÃES LIMA

O nosso prezado amigo e redactor do *Seculo*, o sr. Magalhães Lima, entrou na cadeia do Limoeiro, para cumprir a sentença, a que foi condemnado, de um mez de prisão.

Devem estar satisfeitos tanto o governo que propoz, como as camaras que approvaram no anno passado a celebre lei compressora da liberdade de imprensa.

O que não conseguiam com jury alcançam-no com a decisão de um unico juiz.

Se por um lado sentimos os incommodos do sr. Magalhães Lima, por outro, como propugnadores intransigentes da liberdade de imprensa entendemos que com isto nada ganham aquelles que julgam que com as prisões suffocam a manifestação do pensamento.

Na mesma cadeia do Limoeiro aonde agora se acha o sr. Magalhães Lima, já em Setembro de 1827 foi mettido o distinctissimo escriptor Almeida Garrett, e com elle todos os seus collegas na redacção do excellente jornal o *Portuguez*.

E em quanto estes jornalistas eram presos por defenderem os principios liberaes, estava impunemente o façanhudo padre José Agostinho de Macedo a escrever e publicar as suas infames cartas, dirigidas ao seu grande e digno amigo, Joaquim José Pedro Lopes, em que com um descaramento inaudito incitava o governo a perseguir os periodicos liberaes!

Pela sua parte o governo fazia a vontade ao desaforado padre, pelo que elle dizia na sua carta de 28 de Outubro de 1827:

«**A praga dos periodicos está quasi extincta**; o contagio resistiu bastante; essas nuvens espessas de gafanhotos, que enlutavam os ares, e rodeavam as searas, vão entrando na podridão d'onde sairam.»

É neste estylo que escrevia o energumeno José Agostinho de Macedo, em quanto os ministros, traidores á causa da liberdade, perseguiam os periodicos e faziam prender os seus redactores.

Esteve Almeida Garrett na cadeia do Limoeiro, e por ventura ficou com isso deprimido o seu caracter? Não! Pelo contrario ficou, se era possivel, ainda mais ennobrecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JERONYMO JOSÉ DE MELLO

Polemica escandalosa

No tomo III do *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio Francisco da Silva dá-se noticia das publicações feitas pelo lente de Medicina da Universidade, o dr. Jeronymo José de Mello; e no tomo X do *Diccionario*, e III do *supplemento*, continuado pelo nosso illustrado amigo o sr. Brito Aranha, se mencionam outras publicações do mesmo lente de Medicina.

Comtudo, em nenhuma d'essas noticias bibliographicas se dá conhecimento da celebre polemica, em que, no anno de 1835 teve de entrar o dr. Jeronymo José de Mello.

Consta a referida polemica de 5 folhetos, que hoje é difficillimo reunir todos. Existem, porém, em as nossas collecções.

Os repetentes da Faculdade de Medicina, Francisco Fernandes da Costa, Florencio Peres Furtado Galvão e Cesario Augusto de Azevedo Pereira quizeram oppor-se a que tivesse entrada no magisterio da Universidade o dr. Jeronymo José de Mello, embora fosse, como era, mais antigo; pois que já se havia doutorado em 18 de Janeiro do referido anno de 1835, e elles só se vieram a doutorar em Julho d'esse anno.

Para isso fizeram a seguinte publicação:

—*Ao supremo jury da opinião publica. Aos seus mestres, eximios, rectos, O., por gratidão e respeito—Os actuaes repetentes de Medicina.—Manifesto dos actuaes repetentes do sexto anno da Faculdade de Medicina, em que se mostra que a pretensão de Jeronymo José de Mello a ser habilitado para o magisterio nesta Faculdade é contra as mais explicitas e peremptorias determinações do augusto doador da Carta, o senhor D. Pedro, de gloriosa memoria.*—Porto: 1835.—Impressa de Alvares Ribeiro, aos Lavadouros, n.º 16—8.º de 23 paginas.

Tem no fim a assignatura dos tres mencionados repetentes de Medicina.

Tratam ahi os repetentes de provar com 7 *demonstrações* e varios *documentos*, a seguinte *proposição*:—*Jeronymo José de Mello é moral e politicamente inhabil para o alto magisterio da Faculdade de Medicina.*

Como resposta fez-se desde logo a seguinte publicação:

—*Apologia ao comportamento politico do doutor Jeronymo José de Mello, por um seu amigo.*—Coimbra: na imprensa da Universidade—1835.—4.º de 20 paginas.

Apezar de se dizer escripta por *um amigo* do dr. Jeronymo José de Mello, foi evidentemente por elle mesmo.

Os repetentes de Medicina vieram responder á *Apologia*, com a seguinte publicação:

—*Ao supremo jury da opinião publica; aos seus mestres, eximios, rectos, O., por gratidão e respeito—Os actuaes repetentes de Medicina—II Parte.*—Coimbra: na imprensa da Universidade—1835—Junho 2.—8.º de 48 paginas.

Neste folheto são os repetentes ainda mais aggressivos do que no primeiro, publicado no Porto. Fazem-se nelle accusações violentissimas e até infamantes contra o dr. Jeronymo José de Mello, em *illações*, *demonstrações*, e novos *documentos*.

Não ficou sem resposta este folheto. Em defeza do dr. Jeronymo José de Mello appareceram mais as seguintes publicações:

—*Duas palavras aos repetentes de Medicina, pelo dr. Jeronymo José de Mello.*—Coimbra: na imprensa da Universidade—1835.—4.º de 12 paginas.

—*Resposta ao manifesto dos repetentes da Faculdade Medica.*—Coimbra: na imprensa da Universidade—1835.—4.º de 8 paginas.

Depois d'esta miseravel polemica entraram para a Faculdade de Medicina, não só o dr. Jeronymo José de Mello, mas os repetentes Francisco Fernandes da Costa, Florencio Peres Furtado Galvão e Cesario Augusto de Azevedo Pereira; sem que tivessem servido de cousa alguma taes aggressões.

E o que é mais, nas subsequentes discordias entre a maioria da Faculdade de Medicina e o seu decano, o dr. Antonio Joaquim Barjona, estavam *intimamente ligados todos os quatro!* Quanto se não teriam então arrependido do que haviam publicado!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mais polemicas escandalosas

Referimo-nos acima ás discordias que houve entre a maioria da Faculdade de Medicina e o dr. Antonio Joaquim Barjona, lente de prima.

Vem, por isso, a proposito dar aqui uma resumida nota das publicações que houve a tal respeito.

1.ª—*Ao publico.*—Sem data, nem designação de imprensa; mas foi em a nossa imprensa e em 1856.—8.º de 16 paginas.

2.ª—*Ao publico.*—É outra edição do mesmo folheto, tambem sem designação de imprensa, nem de data; mas foi na de Elvira Trovão, e no mesmo anno de 1856.—8.º de 16 paginas.

3.ª—*Voto do dr. Barjona contra as ultimas reformas propostas pela maioria da Faculdade de Medicina.*—Sem designação de imprensa, nem de anno; foi, porém, na imprensa de E. Trovão, em 1856.—8.º de 8 paginas.

4.ª—*A Faculdade de Medicina e o senhor doutor Antonio Joaquim Barjona.*—Coimbra: imprensa da Universidade—1856.—8.º de 17 paginas.

5.ª—*A meus compatriotas.*—Coimbra: imprensa de E. Trovão.—Sem data; mas é de 1857.—2 paginas em folio.

6.ª—*Um lente da Faculdade de Medicina e vogal do conselho superior de instrucção publica, julgado por si mesmo.*—Coimbra: imprensa Conimbricense—1857.—8.º de 40 paginas.

As publicações 1.ª, 2.ª, 3.ª, e 5.ª são do dr. Barjona contra a maioria da Faculdade de Medicina.

A publicação 4.ª, com quanto saisse anonyma, foi manifestamente combinada entre os membros da maioria da Faculdade contra o dr. Barjona.

E a 6.ª, apezar de tambem sair anonyma, foi do dr. Barjona, especialmente contra o dr. Jeronymo José de Mello.

Reproduziu elle ahi muitos artigos e communicados de violenta polemica, uns do dr. Jeronymo José de Mello e outros d'elle Barjona, sobre questões da Faculdade e questões scientificas, publicados em jornaes de Coimbra e Lisboa; juntando-lhes alguns commentarios.

Para que se avalie o estylo da polemica bastará reproduzir os seguintes periodos da introducção do dr. Barjona a este folheto—«Os artigos que hoje publicamos revelam alguns de seus abusos (da Universidade), e desmascaram ao mesmo tempo um impostor, que é lente da Universidade e membro do conselho superior de instrucção publica! Analyse o leitor com cuidado, e notará com facilidade a ignorancia do tal professor, o descaramento com que elle se apresenta e mente em tudo e por tudo e para nada faltar a sua *boa educação*, nas suas respostas.»

A linguagem do dr. Jeronymo José de Mello afinava pelo mesmo tom.

Como os *quatro*, que haviam tomado parte na violenta polemica de 1835, se achavam agora ligados contra o dr. Barjona, costumava este em conversações e por todas as formas servir-se contra elles das suas mutuas aggressões e vituperios.

Por isso empregaram-se as maiores diligencias para fazer extinguir todos os folhetos da antiga polemica; e é esse um dos motivos por que elles hoje são muito raros, e muito mais a collecção completa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JULIO BIKER

Do nosso prezado amigo o sr. Julio Firmino Judice Biker, primeiro official e chefe de repartição aposentado da secretaria de estado dos negocios extrangeiros, recebemos a obsequiosa offerta do tomo VI da—*Collecção de tratados e concertos de pazes que o estado da India portugueza fez com os reis e senhores com quem teve relações nas partes da Asia e Africa oriental, desde o principio da conquista até ao fim do seculo XVIII.*

Esta valiosissima publicação continua a merecer o applauso de todas as pessoas entendidas e que apreciam a utilidade de se colleccionar e tornar publicos os numerosissimos documentos relativos ás nossas possessões ultramarinas, os quaes são subsiduos indispensaveis para a historia das descobertas, conquistas e dominio dos portuguezes naquellas partes do mundo.

Os documentos d'este VI tomo são precedidos de varias cartas dirigidas ao sr. Biker, em que os auctores d'ellas lhe dão os devidos parabens pelo seu excellente trabalho.

Limitar-nos-hemos a mencionar duas d'essas cartas.

O distincto escriptor o sr. Antonio José Viale diz na sua carta:

«Da importantissima *Collecção de tratados, etc.*, por v. coordenada, relativa ao estado da India, o volume V é sem duvida o mais interessante. Avidamente o li ainda antes de encadernado. A sua publicação além de tudo o mais tem o merecimento da opportunidade, hoje que tanto se falla de fazer valer os direitos da corôa portugueza ao padroado das egrejas do Oriente. Em quanto ao legado a latere, cardeal de Tournon, muitas cousas tinha eu lido em oppostos escriptos. Agora fiquei possuindo noções fundadas em documentos authenticos. Elles explicam, e em grande parte justificam, relativamente a ritos sinicos e malabares, certas resistencias accusadas como criminosas.»

Referindo-se ao mesmo V tomo da *Collecção de tratados* diz o sr. bispo de Macau:

«Confesso que me surprehendeu a circumstancia da noticia sobre acontecimentos dados na China, e especialmente em Macau, excedendo no meu conceito todo o encarecimento que de tão valioso trabalho me haviam feito. Desaffronta plenissimamente Portugal de arguições que sobre elle se tem feito pesar duramente, e espalha clarissimas luzes na mais importante parte da historia de Macau.»

O volume VI, que agora recebemos, continua a ser muito interessante; não podendo deixar de notar as restricções ao breve do patriarcha de Alexandria, em officio do secretario de estado Diogo de Mendonça Corte Real, de 22 de Março de 1720; e a carta dirigida a el-rei pelo vice-rei da India, em 19 de Dezembro de 1729, ácerca dos prejuizos que a inquisição causava ao commercio na India.

Tencionamos reproduzir estes documentos no nosso jornal, quando tivermos opportunidade.

Ao nosso amigo o sr. Julio Biker agradecemos o novo obsequio da offerta d'este seu livro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A IMPRENSA PERIODICA EM PORTALEGRE

Em o nosso jornal de 21 do corrente publicámos o extracto de um artigo do *Districto de Portalegre*, em que o collega dava noticia dos periodicos que se tem publicado em Portalegre; e por essa occasião notámos que 19 annos antes do primeiro por elle mencionado já naquella cidade tinha havido imprensa periodica.

Agora recebemos de Lisboa, do nosso amigo o sr. A. X. da Silva Pereira a carta que abaixo publicamos, em que faz mais algumas rectificações ao que disse o *Districto de Portalegre*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Amigo e senhor.—Achei bastante curiosa a relação dos jornaes portalegrenses, que veiu no *Districto de Portalegre* e foi reproduzida por v. no *Conimbricense* de terça feira, 21 do corrente.

Permitta-me porém que áquella relação faça duas pequenas observações: a 1.ª é que o *Echo Portalegrense* não findou em o n.º 22, mas sim em o n.º 26, referido a 15 de Fevereiro de 1868.

A 2.ª observação é a respeito da *Gazeta de Portalegre*. Sairam com effeito 52 *numeros*, mas o jornal não terminou em *Novembro de* 1866, mas sim em 22 *de Fevereiro* do dito anno.

Eis como remata o artigo de fundo do n.º 52, assignado por Francisco Antonio da Rosa, e datado (o artigo) de 21 de Fevereiro de 1866:

«Seria uma falta de delicadeza se no ultimo numero não agradecessemos a todas as illustres redacções a boa vontade e honra que fizeram com a remessa dos seus bem elaborados jornaes, assim aos nossos correspondentes, que com os seus primorosos escriptos tanto nos abrilhantaram as columnas do nosso jornal—*Gazeta de Portalegre*; a todos lhes voto os meus sinceros agradecimentos.

«Tornada por esta forma suspensa a publicação da *Gazeta* como fica dito, por este motivo previno a todos os srs. directores e editores das redacções que não nos enviem por emquanto os seus jornaes, a fim de que não fiquem prejudicados durante o tempo da suspensão da *Gazeta*.»

Pelo que acima fica dito, julgo não accrescentar mais para jurar que a *Gazeta de Portalegre* não findou em *Novembro*, mas em *Fevereiro* de 1866.

Supponho não serem de todo inuteis estes rectificações, para que um dia se não va tropeçar nos mesmos erros.

No entanto, tomara eu, sr. redactor, que de diversas terras de Portugal fossem publicadas identicas informações jornalisticas, não só para o aperfeiçoamento do trabalho que tenho entre mãos, mas ainda para bem das patrias letras, como todos os assumptos de historia para que sejam precisos o estudo presistente e aturadas investigações.

Sou de v. com distincta consideração muito dedicado amigo attento venerador e obrigado

A. X. DA SILVA PEREIRA.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas de Coimbra—Os corpos gerentes d'esta benefica instituição confiam em que terá sido bem acolhido o appello que dirigiram ás damas e cavalheiros de Coimbra e de fóra, de quem solicitaram prendas para o bazar, que ha de effectuar-se nos dias 8, 9 e 10 de Maio; e esperam que, *com a possivel urgencia*, lhes sejam enviadas as delicadas offertas com que por ventura contribuam para o maior brilho e realce d'esta imponente festa artistica;—consideração e homenagem que muito agradecem, e que esperam tambem merecer dos socios benemeritos e honorarios.

E convidam não só estes socios, como todas as damas e cavalheiros d'esta cidade, a dispensar-lhes suas honrosas visitas na sala da Associação, por occasião do mesmo bazar.

Festividade—No dia 3 do proximo mez de Maio celebrar-se-ha em uma capella do logar de Cellas a festividade do Senhor Jesus dos Remedios, e Senhora das Dores.

Pelas 7 horas da tarde do dia 2 sairá uma procissão da capella da Senhora da Piedade, a qual recolherá á capella do Senhor Jesus, cantando-se ahi uma ladainha.

No dia 3 de manhã celebrar-se-ha a missa, e de tarde haverá ladainha e sermão, sendo orador o rev.º Manoel Joaquim dos Santos Neves.

Depois da festividade da tarde, haverá a arrematação dos bolos. A philarmonica Taveirense toma parte em toda a festividade.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Rosa, filha de Bernardo de Sá e Josepha de Jesus, de Cortegaça, de 19 mezes, fallecida no dia 19.

Maria José, filha de Antonio Gomes Ceu e Rosa Pereira, de Coimbra, de 22 annos, fallecida no dia 21.

D. Antonia Guilhermina Soares de Paula, filha de Francisco Paula Soares e Francisca Victoria de Figueiredo, de Coimbra, de 85 annos, fallecida no dia 22.

Francisco Augusto da Cunha Machado, filho de José Bernardes e Joanna Maria, de Coimbra, de 39 annos, fallecido no dia 25.

Joaquim, filho de Avelino Teixeira e Rachel da Conceição Pedra, de Coimbra, de 25 dias, fallecido no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:238.

Merecido galardão—A *Associação de escriptores e artistas*, de Madrid, resolveu conceder o diploma de *menção honorifica* ao sr. Joaquim Gonçalves Pereira, pelo seu utilissimo livro, que em hespanhol mandou imprimir naquella cidade, com o titulo de—*El maestro popular, ó el frances sin maestro, al alcance de todas las inteligencias y de todas las fortunas, adecuado al uso de los españoles y americanos.*

Muito estimamos que assim se fizesse justiça ao incansavel e illustrado escriptor o sr. Gonçalves Pereira.

Gil Braz de Santilhana—Vae novamente publicar-se no Porto, a sempre applaudida *Historia de Gil Braz de Santilhana*.

Esta edição torna-se muito recommendavel pela sua extrema barateza, o que os nossos leitores podem ver no respectivo annuncio d'este jornal.

Fica assim esta interessantissima descripção de costumes ao alcance de todas as classes.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—*Braulio Caldas—Um verso de Camões nas rhythmas.*

«Braga—typographia de Bernardo A. de Sá Pereira, rua do Forno, 7—1885.»

—«*Braulio Caldas—Bouquet de sonetilhos.*

«Coimbra—imprensa Progresso—1885.»

—«*Negocios externos—Documentos apresentados na sessão legislativa de 1885, pelo ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros.—Negocios consulares e commerciaes.—Secção II—Negociações commerciaes com a Hespanha.*

«Lisboa—imprensa Nacional—1885.»

—«*Diccionario de educação e ensino.—Nova edição portugueza illustrada, consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos, coordenados dos principaes escriptores de pedagogia. Por José Nicolau Raposo Botelho, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto. Todos os artigos religiosos são revistos pelo padre Arthur Brandão.*—Caderneta n.º 2.

«Porto—Ernesto Chardron, editor.—1885.»

—«*Jardim zoologico e de acclimação em Portugal—Sociedade anonyma, responsabilidade limitada—II anno—1884—Relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, para serem presentes á assembléa geral ordinaria de* 1885.

«Lisboa—typographia—Casa Portugueza—Papelaria, rua Larga de S. Roque, 139 a 141.—1885.»

—«*Sociedade do Jardim zoologico e de acclimação—Apontamentos para a historia das collecções e dos estudos de zoologia em Portugal, por Ignacio de Vilhena Barbosa, socio effectivo da Academia Real das Siencias de Lisboa.*

«Lisboa—typographia de Christovão Augusto Rodrigues—rua de S. Paulo, 60 a 62—1885.»

—«*Estatutos da Sociedade de Instrucção do Porto (fundada em 1880). Approvados em assembléa geral de 4 de Maio de 1883.*

«Porto—typographia Elzeviriana—rua do Bomjardim, 190—1883.»

Camara dos pares—Na sessão de sabbado terminou a discussão do *bill de indemnidade*, pedido pelo governo por causa da reforma do exercito, e foi approvado.

Camara dos deputados—Concluiu-se na sessão de sabbado a discussão, na generalidade, do projecto de reformas politicas, sendo approvado por 86 votos contra 7.

Hontem foram approvados na especialidade os artigos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º, e começou a discussão do artigo 5.º

Guerra—*Londres, 27, ás 2 h. e 15 m. t.*—A agencia Reuter annuncia que é inevitavel a guerra entre a Grã-Bretanha e a Russia, e assegura que o czar partirá hoje para Moscow, onde publicará um manifesto.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a farinha peitoral ferruginosa da pharmacia-Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

ANNUNCIOS

COMPANHIA
DE
SEGUROS TRANQUILLIDADE PORTUENSE
SEGUROS CONTRA FOGO

Correspondentes—José Luiz Ferreira Vieira & F.os—Coimbra, rua de Ferreira Borges.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

2 NO PROXIMO DOMINGO, 3 de Maio, ha de ter logar na sala d'esta Associação, a 2.ª conferencia, feita pelo ex.mo sr. José Maria da Graça Affreixo, sendo o assumpto:—*Do ensino profissional—Suas relações com o desenvolvimento industrial e com a moralidade publica.*

São, pois, convidados os socios a assistir á alludida conferencia, e a procurar os bilhetes de admissão, *intransmissiveis*, na sala da mesma Associação, no dia 2, das 3 horas da tarde até ás 8 da noite, e no dia 3, desde as 10 horas da manhã até ás 6 da tarde. Entrada ás 8 horas da noite.

Coimbra, 27 de Abril de 1885.

O secretario da mesa,
Joaquim Maria Ferreira.

Bom emprego de capital

3 VENDE-SE uma grande morada de casas sitas ao fundo da Praça do Commercio d'esta cidade, com os n.os de policia 56, 57, 58 e 59. Tem saguão, pateo, dois alegretes e um armazem com entrada pela rua Velha. Egualmente se vende uma casa na rua Velha, n.os 5, 7 e 9, que fica pegada com as trazeiras da casa acima mencionada.

Dirigir propostas até ao dia 12 do mez de Maio proximo, a D. Maria Maxima de Mesquita, rua da Alegria, n.º 500, Porto.

Official de barbeiro

4 PRECISA-SE de um official de barbeiro na rua da Sophia, 14 e 16.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Ramal de Montemór á estação do caminho de ferro—Pontes no campo de Foja

5 FAZ-SE publico que no dia 15 de Maio, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho da Figueira da Foz, se procederá á arrematação do fornecimento dos seguintes materiaes:

Pedra britada 200mc,0.	
Base da licitação.........	240$000
Deposito provisorio.......	6$000
Pedra para alvenaria 380mc,0.	
Base de licitação.........	380$000
Deposito provisorio.......	9$500
Cantaria desbastada 27mc,0.	
Base da licitação.........	270$000
Deposito provisorio.......	6$750
Cal viva 55mc,0.	
Base da licitação.........	192$500
Deposito provisorio.......	4$810
Estacas de pinho (fornecimento e cravamento).	
Base da licitação (por cada estaca)...............	2$500
Deposito provisorio.......	11$250

N. B.—O numero das estacas a fornecer e cravar poderá variar entre 141 e 180.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da administração do concelho da Figueira da Foz e direcção das obras publicas do districto de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 20 d'Abril de 1885.

O engenheiro chefe de secção
Pedro Arnaut de Menezes.

O MESTRE POPULAR

(Francez, inglez, allemão e italiano, sem mestre)

6 ASSIGNATURA permanente de dois numeros por semana (100 réis), para cada lingua. Preço de cada curso completo 2$500 réis. As assignaturas da provincia são pagas adiantadamente, ás series de 10 numeros (500 réis). Assigna-se em casa do editor J. Gonçalves Pereira, rua do Arco do Bandeira, 159, 1.º, e na livraria Franco Lusitana, rua Aurea, 248. Dão-se dois numeros gratis para prova.

2.° ANNUNCIO

6 NESTE juizo e pelo cartorio do escrivão do 1.° officio abaixo assignado, corre seus termos uma acção ordinaria em que é auctora a junta de parochia da freguezia de S. Martinho do Bispo, e réus a confraria do Santissimo da mesma freguezia e quaesquer pessoas incertas, na qual a mesma auctora pretende que as seguintes inscripções d'assentamento da junta do credito publico, que são: 1 com o n.° 8:129 do capital nominal de 50$000 réis — 4 com os n.os 172:940 a 172:943 inclusive, do capital nominal de 100$000 réis cada uma—e 2 do capital nominal de 1:000$000 réis cada uma, com os n.os 106:617 e 106:528, e que se acham averbadas em nome da confraria do Santissimo da freguezia de S. Martinho do Bispo, sejam averbadas em nome da junta de parochia da freguezia de S. Martinho do Bispo, sendo annullados aquelles averbamentos, feitos em nome d'aquella dita confraria, porque, allega a auctora que em tempos remotos existiram naquella freguezia as irmandades do Santissimo, Senhor dos Passos e da Senhora do Rosario, mas que não tendo estas irmandades estatutos e nem irmãos, eram os seus bens administrados por mordomos eleitos pelo povo, os quaes davam contas ao parocho, e por isso taes corporações não tinham existencia legal, pertencendo os seus bens á junta de parochia, como bens de fabrica, e neste sentido baixou a portaria de 19 d'Agosto de 1837, tendo sido incorporados os bens d'aquellas irmandades na junta de parochia dita, que d'elles ficou de posse, como proprios seus—Que procedendo-se á desamortisação d'esses bens, foram elles arrematados em hasta publica, e convertido o seu producto, em 1874, nas ditas inscripções, e que em vez de se fazerem nesta occasião os respectivos averbamentos em nome da junta auctora, a quem os bens pertenciam, fizeram-se em nome da confraria do Santissimo da mesma freguezia, não havendo até alli naquella data corporação alguma com este nome, tendo a auctora, até 1882 inclusive, recebido sem opposição os juros das ditas inscripções.—Que por estatutos approvados em 14 de Maio de 1875, instituiu-se na referida freguezia uma confraria denominada:—Irmandade do Santissimo de S. Martinho do Bispo—a qual nada tem com a antiga d'egual nome.—Que ultimamente esta confraria pretendeu receber os juros das ditas inscripções, o que não conseguiu, oppondo-se porém a que a auctora os recebesse; e por isso correm editos de 30 dias, citando quaesquer interessados incertos, para na 2.ª audiencia d'este juizo, que terá logar a contar 30 dias depois da 2.ª publicação d'este na folha official, a fim de verem accusar a citação e assignar-se-lhes tres audiencias para contestarem e opporem o que tiverem á annullação dos averbamentos, novos averbamentos a favor da auctora, e recebimento por esta dos juros em divida e que se vencerem. —As audiencias fazem-se ás segundas e quintas feiras, não sendo sanctificados ou feriados, porque sendo, fazem-se no dia immediato, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito na Praça 8 de Maio.

Coimbra, 17 de Abril de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão

Antonio Pessoa Guedes.

MANOEL DIAS DA SILVA

Marco da Feira, 40

7 ENCARREGA-SE de fazer esteiras para salas, quartos e egrejas, assim como faz concertos com toda a perfeição. As esteiras são feitas pelos seguintes preços, por metro quadrado:

1.ª qualidade	480
2.ª »	300
3.ª »	220

As esteiras feitas pelo novo systema são inteiras, desde o metro quadrado até 100 metros, sem costura, e responsabilisando-se o annunciante pela sua manufactura e promptidão. O mesmo se encarrega de assentar tapetes.

Tambem declara perante o publico que garante por pessoa competente qualquer contracto que faça com os freguezes em geral.

8 A CAMARA manda annunciar que no dia 7 do proximo mez de Maio, pelo meio dia, ha de vender em praça nos paços do concelho, todas as favas e ervilhas que se acham semeadas na quinta de Santa Cruz.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 25 de Abril de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Venda de propriedades

9 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades:

Uma casa com o n.° 19, na rua do Borralho d'esta cidade, que confronta do norte com os herdeiros de Manoel Pinto dos Santos, sul com herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, nascente com Virginia do Soccorro e Maria da Encarnação e poente com a rua.

Um casal chamado o Olival do Penedo, na Cumiada, freguezia da Sé Cathedral, que confronta do sul com a serventia da quinta de D. Maria José de Lemos e Rezende, e dos outros tres lados com estradas publicas; paga de fôro aos reverendos capellães da Sé, tres alqueires de azeite ás safras.

Um olival no logar de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que confronta do norte com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, do sul com a Ribeira, do nascente com Antonio José de Miranda e Francisco dos Santos Ferranho, de Valle de Linhares, e poente com Antonio Rodrigues Mattos, do mesmo logar.

Outro olival no sitio do Momête, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte e nascente com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, do sul com a viscondessa de Maiorca, e poente com os herdeiros de Bento Francisco Gago, de Valle de Linhares.

Outro olival no sitio dos Mantos, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte com a Ribeira, do sul com serventia de inquelinos, do nascente com Antonio Rodrigues de Mattos, e poente com José Miranda, ambos de Valle de Linhares.

Outro olival com pinhal no sitio do Cascalho, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do nascente com José de Mattos, do Tovim, do sul com estrada publica, do poente com os herdeiros de José da Costa, do casal do Lobo.

Quem pretender comprar estas propriedades, dirija-se a seu dono o sr. José Maria de Lemos Almeida Valente, Estarreja.

BATATA CHARDONE

10 PROPRIA para semear. Vende-se na rua do Cego, n.os 1 a 7.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.° 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 141 a 143.

HISTORIA DE GIL BRAZ DE SANTILHANA

Nova edição em 4 volumes

Vae brevemente começar a impressão do 1.° volume d'esta recreativa obra, que contém aproximadamente 300 paginas de leitura.

Preços: — Por assignatura, no Porto 200 réis o volume e na provincia 220 réis o volume.

É a edição mais barata que se tem publicado até hoje, ficando o assignante com a historia completa, pela modica quantia de 800 réis; tendo em lembrança que a edição antiga está completamente esgotada, e quem desejar possuil-a, custa-lhe um preço exorbitante.

Recebem-se desde já assignaturas na imprensa Real, Praça de Santa Theresa, n.° 45, e em todas as livrarias do Porto e provincias.

13 NO DIA 3 e seguintes de Maio proximo, na casa de habitação do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, rua da Pedreira, 12, se procederá á venda em praça d'este predio, do contiguo — 10, do da travessa da Trindade—11, de moveis, de 3 cavallos, carros, (um caleche, um coupé, um dog-cart) e arreios. O preço dos predios póde ficar na mão dos compradores a juro de 5 %.

Declara-se que o leilão começa ás 10 horas da manhã, e que só em praça se venderão todos os objectos annunciados.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

14 COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada), n.° 84, 1.°

COIMBRA

VINHOS

15 PUROS e genuinos da Madeira, do melhor agricultor e proprietario da Camara de Lobos, F. E. Henriques; e verde de Amarante, das propriedades de ex.mo sr. Antonio Avelino Augusto da Silveira.

Os vinhos da Madeira só se vendem engarrafados e o verde ao litro e fracções.

50 — Rua do Corvo — 54

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juiliet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

COM 500 RÉIS POR SEMANA



e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

Em Coimbra — 31-Rua do Visconde da Luz-33

Na Figueira da Foz — Rua da Traz do Paço

Aviso — Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

Novo apparelhosinho continuo muito barato

MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazosas

Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas

Os unicos que são patenteados por dentro



Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPELLE

J. BOULET & C.ia Successores Engenheiros Constructores

RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS

Remessa franqueada do prospecto detalhado

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 3:933

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.° 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 2 DE MAIO DE 1885

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Anno XXXVIII

A INTERVENÇÃO DO JURY

Communicam telegraphicamente de Ponta do Sol, na ilha da Madeira, que foram absolvidos todos os accusados pelo crime de sedição, por occasião das eleições, ficando apenas seis condemnados por pequenas infracções.

Eis mais um motivo para se augmentar o odio dos governos contra o jury; mas tambem mais um documento de quanto essa instituição é a salvaguarda das liberdades publicas.

É por isso que no anno passado se substituiu em muitos casos, em relação á imprensa, a policia correccional pelo jury.

A pouco e pouco se vão cerceando os direitos e regalias populares; mas em quanto ellas não estiverem de todo extinctas não poderá triumphar completamente a prepotencia.

Quando em 1850 se discutia a celebre *lei das rolhas*, dizia o periodico de Lisboa, a *Revolução de Setembro*, que era tal a confiança que tinha no jury, que nem mesmo que o proprio Costa Cabral escolhesse os doze jurados para cada tribunal conseguiria as suas pretensões.

Dizem os adversarios do jury, que o tribunal assim constituido póde abusar. E no julgamento pelos juizes não póde tambem haver abuso?

Tirem ao povo a liberdade de imprensa, o direito de reunião, e a instituição do jury, e vejam, nesse caso, se voltamos ou não ao governo absoluto.

O jury é uma das maiores garantias dos cidadãos.

Folgamos, por isso, com a decisão agora tomada no tribunal da Ponta do Sol, na ilha da Madeira.

Joaquim Martins de Carvalho.

A PROPOSITO

Os periodicos de Lisboa dão noticia de haver fallecido o chefe de repartição do governo civil d'aquelle districto, Pedro José de Oliveira.

Este acontecimento faz-nos recordar um facto comnosco succedido quando em 1847 estavamos preso na cadeia do Limoeiro.

Pelo protocollo de Londres de 21 de Maio, assignado pelos representantes de Hespanha, França, Inglaterra e Portugal, se obrigou o governo portuguez, entre outras clausulas, a dar uma amnistia ampla e geral para todas as offensas politicas commettidas desde o principio de Outubro antecedente, e ao immediato chamamento de todas as pessoas mandadas sair de Portugal por motivos politicos.

Em consequencia d'este compromisso foram mandados sair do Limoeiro os presos politicos nos ultimos dias de Junho.

Ao mesmo tempo, porém, que viamos sair da cadeia os nossos companheiros de trabalhos, iamos alli ficando, havendo um proposito manifesto de especialmente nos opprimir, como já por varias vezes se havia praticado desde que tinhamos entrado no Limoeiro.

Ia decorrendo o mez de Julho, e indignados com este procedimento para comnosco fizemos um requerimento energico, que dirigimos ao ministro inglez sir Hamilton Seymour, no qual vivamente nos queixavamos da excepção odiosa que se estava fazendo a nosso respeito; terminando por dizer, textualmente: — *É para sentir que, para assim dizer, seja preciso sulcar os mares, indo á Inglaterra requerer a justiça, que se me nega no meu paiz!*

Mandámos pedir a um nosso amigo, negociante de Lisboa, que já muitos dias antes havia saido do Limoeiro, para que nos levasse o requerimento ao ministro inglez.

Promptamente satisfez o nosso amigo a esse pedido; e veiu-nos depois dizer que sir Hamilton Seymour o recebera muito bem, promettendo-lhe immediatamente reclamar a nossa soltura.

Com effeito no dia seguinte entra na cadeia do Limoeiro o empregado do governo civil de Lisboa, agora fallecido, Pedro José de Oliveira, e manda-nos chamar.

Apresentando-nos a elle, perguntou-nos se com effeito eramos *Joaquim Martins de Carvalho;* e respondendo-lhe que sim, disse-nos que o governador civil, marquez de Fronteira, nos mandava dizer que eramos muito atrevidos em dirigir semelhante requerimento ao ministro inglez.

Replicámos-lhe desde logo que podia ir dizer ao marquez de Fronteira, que atrevido era elle, em nos reter arbitrariamente na cadeia, contra o estipulado no protocollo de Londres.

Pois trago ordem, disse Pedro José de Oliveira, para o fazer sair immediatamente de Lisboa.

Respondemos-lhe com firmeza que a essa nova arbitrariedade resistiriamos. Que estavamos em um paiz livre, podendo residir aonde quizessemos; e se o despotismo chegasse a ponto de nos forçar a sair da capital, depois de sairmos por uma porta entrariamos logo por outra, indo-nos pessoalmente queixar ao ministro inglez.

Vendo Pedro José de Oliveira esta nossa resolução não instou mais, deixando-nos sair sem restricções; pelo que estivemos em Lisboa tres dias antes de vir para Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho.

A IMPRENSA PERIODICA EM COIMBRA

Periodicos francamente maçonicos

1.° — *Lak.·. e Bo.·., jornal da Maç.·. Port.·., redigido por um Cav.·. R.·. Cruz (I.·. Otto,* bacharel Joaquim de Almeida da Cunha) — 1870 a 1871. — Coimbra: imprensa Commercial e Industrial. — Publicaram-se 3 numeros, em formato de 8.°

2.° — *O Jornal do Iniciado, revista mensal da Franc-Maçonaria, redactor J. de Almeida da Cunha, bacharel formado em Direito, Ven.·. da R.·. L.·. Cap.·. Federação, n.° 58, ao Or.·. de Coimbra* — 1873-1875. — Coimbra: imprensa Commercial e Industrial. — Publicaram-se 12 numeros, em formato de folio pequeno.

MISCELLANEA

MDCXL

RODRIGUES DE GUSMÃO

XXI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Portalegre, 26 de Setembro de 1876. — Amigo e patricio. — Tenho presente a carta de v. datada de 25 do corrente, na qual transcreve a seguinte passagem da carta do padre Ivo Estanislau Basin:

«Que noticias me daes dos meus discipulos *Barata* e *Da Cruz?*»

Pede-me, lhe diga, quem é este *Barata* e este *Da Cruz*.

Tenho muito prazer em lhe subministrar esclarecimentos positivos.

Barata é José Barata da Silva, bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra. Foi medico do partido da camara d'Alcacer do Sal, onde perdeu sua primeira mulher. Ahi contrahiu segundas nupcias com uma senhora rica, e vivia ainda o anno passado em Coimbra, em um formoso predio, na estrada da Beira, margem direita do Mondego.

Foi meu condiscipulo em grego; ensinei-lhe muitas vezes a lição. É natural da villa de Goes. Foi sempre considerado como liberal por causa de seu pae, que perdeu cedo, acompanhando-o em Coimbra sua heroica mãe, que vivia em estreiteza de meios, quasi na indigencia; mas que, á custa de esforços inauditos, sacrificios sublimes, logrou educar o filho!

José Barata da Silva figura no auto de acclamação da senhora D. Maria II, celebrado em Coimbra na vespera, ou no dia da entrada nessa cidade do duque da Terceira em 8 de Maio de 1834.

Da Cruz. É Joaquim Fortunato da Cruz, bacharel formado em Direito, que viveu e morreu na sua quinta de Villa Pouca do Campo, na margem esquerda do Mondego, a qual deixou em testamento ao nosso amigo o dr. Antonio José de Freitas Honorato, hoje arcebispo de Mitylene.

Foi seu amigo e camarada no batalhão academico-urbano. Era segundo sargento da mesma companhia, se me não engano, em que era primeiro o meu saudoso amigo Bruscky, que depois figurou, como official de engenheria, em Hespanha, debaixo do commando de Cabrera, então o glorioso Cabrera, hoje o infame Cabrera. (Ainda ahi vive outro sargento, o professor do lyceu nacional de Coimbra, Marques).

Joaquim Fortunato teve primeiramente o nome de Nabucho, deixando-o, depois de chrismado, pelo que usou.

Era filho sacrilego do lente da Universidade o dr. Joaquim José de Miranda Coutinho, o ultimo bispo de Castello Branco.

Morava este dr. Miranda na rua Larga, e deu á confraria do Santissimo da sua freguezia de S. Pedro um pallio rico, (antes de ser eleito bispo), que servia na quinta feira santa.

Deixou os seus bens patrimoniaes á mãe de Joaquim Fortunato, que eu conheci muito. Era mulher baixa, trigueira, feia, filha de um criado de servir. Morava no terreirinho da Pella, proximo da rua do Collegio dos Militares.

Joaquim Fortunato da Cruz foi bom estudante, e era um excellente rapaz. Morreu prematuramente.

Quando os jesuitas estavam em Coimbra era corregedor d'Alemquer Diogo Barata.

Este cavalheiro, depois que se recolheu á vida privada, era o que v. escreveu no seu necrologio: fiel aos principios, que serviu, mas tolerantissimo. A ultima vez que lhe fallei, foi em Lisboa, ha 4 annos.

Parece-me que fica a sua curiosidade satisfeita, mas não o meu incessante empenho em lhe ser util e agradavel em tudo, que estiver ao meu alcance, porque muito deveras o estima, e o deseja obsequiar o — Seu muito obrigado amigo e patricio

Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

P. S. — O nosso excellente amigo Joaquim Alves Pereira possuia algumas cartas do padre Frias, jesuita, mestre dos principes, filhos de D. Carlos, e da infanta D. Maria Francisca, a elle dirigidas de varios pontos do nosso paiz.

Pedi ao irmão, que me deixasse tirar uma copia, que possuo. Reputo-as interessantes, porque são como um itinerario seguido por D. Carlos, quando pretendeu entrar, por diversos pontos, em Hespanha.

O padre Frias era judicioso, e vae entremeando pelas cartas algumas observações, que ia fazendo sobre os differentes pontos do paiz, que ia percorrendo.

Era muito querido d'este padre o nosso patricio Alves, que, na verdade, merecia que todos o estimassem.

3.º — *O Reformador, revista maçonica. Publicação mensal.* — Redactores o I.·. *Cid*, Cav.·. R.·. ✠, e o I.·. *M.*, Cav.·. do Or.·., (bachareis Adelino Antonio das Neves e Mello e Augusto Cesar Rodrigues Sarmento, ambos da *loja — Perseverança*). — 1875. — Coimbra: imprensa Commercial e Industrial. — Publicaram-se 5 numeros, em formato de 4.º

Periodicos de origem maçonica

1.º — *A Opposição Nacional, jornal de Coimbra* — 1844. — Editor responsavel dr. João Lopes de Moraes. — Typographia da *Opposição Nacional*. — Publicaram-se 23 numeros, mas o ultimo não se chegou a distribuir, porque foi arrestado judicialmente no acto da impressão. — Formato de folio pequeno. — Redactor principal o academico Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos; e collaboradores os drs. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, Francisco José Duarte Nazareth, e Justino Antonio de Freitas:

A par do jornal, e no mesmo edificio da Misericordia em que elle se imprimia, na antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, funccionava a *loja maçonica — Philadelphia* — de que era Ven.·. o dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida (I.·. *Socrates*).

2.º — *A Liberdade*, que era orgão do partido progressista de Coimbra — 1863 a 1866. — Publicaram-se 308 numeros, em folio grande. — O 1.º numero saiu em 22 de Fevereiro de 1863, sendo composto na propria imprensa do jornal ao Castello, mas impresso na imprensa da Universidade. Posteriormente foi mudada a imprensa do largo do Castello para o collegio da Estrella.

Juntamente com o periodico a *Liberdade* funccionava a *loja maçonica* do mesmo nome, tanto quando a imprensa esteve ao Castello, como quando passou para o collegio da Estrella. O primeiro Ven.·. da *loja — Liberdade* — foi o sr. dr. Filippe do Quental (I.·. *Chatterton*).

Os primeiros redactores do periodico a *Liberdade* foram os srs. drs. Antonio Ayres de Gouvêa, Bernardo de Albuquerque e Amaral, Filippe do Quental, José Adolpho Trony, Manoel Eduardo da Motta Veiga, Manoel Pereira Dias e Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

3.º — *A Federação* — 1871. — Impresso na typographia do *Paiz*, na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges — Temos desde n.º 1 de 16 de Fevereiro até ao n.º 28 de 25 de Maio. Era em formato de folio grande.

A publicação d'este periodico foi deliberada na *loja maçonica — Federação*; e eram os seus mais assiduos redactores os bachareis Joaquim de Almeida da Cunha e Libanio Pedro de Alcantara Carreira (II.·. *Otto* e *Gomes Freire*, ambos da *loja — Federação*).

Projecto de um periodico carbonario

Em 29 de Maio de 1848 organisou-se em Coimbra a *Alta Venda* da Carbonaria Lusitana.

Na sessão immediata de 1 de Junho um dos membros expoz a conveniencia de se publicar um periodico, cujo fim fosse a illustração do povo. Depois de algumas considerações foi nomeada para dar o seu parecer ácerca d'este objecto uma commissão, composta dos BB.·. PP.·. *Timon* 2.º (dr. Francisco Fernandes da Costa), *Cicioso* (dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco), *Washington* 1.º (bacharel José de Menezes Parreira), *Washington* 2.º (dr. Raymundo Venancio Rodrigues), e *Napoleão* (bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, *senior*).

Na sessão de 6 de Junho a commissão apresentou o seu parecer nos seguintes termos:

«1.º Que por unanimidade tinha decidido que era conveniente a publicação de um periodico.

2.º Que por maioria de tres contra dois decidira que era opportuna a sua publicação já.

3.º Que por unanimidade se decidira que devia, em quanto a politica, ser puramente doutrinario.

4.º Finalmente que da mesma fórma por unanimidade se decidira que se não deviam aproveitar as habilitações do *Poco*, nem as do *Grito Nacional*.»

Depois de alguma discussão todos estes artigos foram approvados.

Foi encarregada a mesma commissão da publicação do periodico, juntando-se-lhe mais os BB.·. PP.·. *Leclerc* (bacharel José Maria Dias Vieira), e *Sidney* (bacharel Antonio Marciano de Azevedo).

Na sessão de 14 de Junho um dos membros da *Alta Venda* apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que o periodico seja denominado o — *O Philantropo* — com a seguinte epigraphe: — «A sciencia é amiga de todos (*Scientia est amica omnibus*) — *Platão*.»

Que seja composto das seguintes partes: — *Palestra* — *Meditação* — *Sciencias* — *Artes* — *Politica* — e *Variedades*.

Que seja mensal, addicionando-se supplementos diarios para a parte politica.»

Esta proposta foi enviada á commissão do periodico.

Em subsequentes sessões da *Alta Vedna* se tratou d'este objecto, mas sem se tomar uma resolução definitiva.

Temos em nosso poder, no seu *proprio original*, uma proposta do emblema para o periodico, que se devia chamar — *A voz do povo e da razão*. Essa proposta era do B.·. P.·. *Dupont* (dr. João Lopes de Moraes).

Como curiosidade aqui a publicamos:

A VOZ DO POVO E DA RAZÃO



Eis aqui a vinheta que me parece convir ao periodico.

A cruz poderá cercar-se d'um trapezio ou d'um triangulo, com a base para cima, e sobre o contorno as palavras como aqui estão dispostas.

Dupont.

Apezar de todas estas propostas nunca o projectado periodico carbonario se chegou a publicar.

Para isso não pouco concorreram as desharmonias que houve, procedidas da eleição do G.·. M.·. da Carbonaria.

O padre Antonio de Jesus Maria da Costa (B.·. P.·. *Ganganelli*) tinha recebido de Lisboa, do general Joaquim Pereira Marinho (B.·. P.·. *Kleber*) a nomeação de G.·. M.·., e amplos poderes para organisar a Carbonaria em Coimbra e onde julgasse conveniente.

Depois de provisoriamente installada a *Alta Venda*, centro director da Carbonaria, teve de se proceder ás eleições regulares para os differentes cargos, de que resultou ser eleito Gr.·. M.·. o dr. Francisco Fernandes da Costa, em logar do padre Antonio de Jesus Maria da Costa.

Julgou-se este desconsiderado com essa substituição; e com quanto por algum tempo se desenvolvesse bastante a Carbonaria, em todo o caso d'esse facto se originou a desharmonia, que por fim causou a decadencia e suspensão de trabalhos da associação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Incendio — Estão-se repetindo os incendios nesta cidade.

Proximo das 2 horas da noute de quinta feira appareceu incendio na loja das casas do sr. Manoel José Pereira, na rua das Solas.

De noute não ficava pessoa alguma nas casas, porque a familia tem outra residencia na rua da Gala. O sinistro foi conhecido por uns visinhos.

Ao toque de fogo acudiram as bombas; mas não evitaram o incendio quasi total das casas, impedindo, porem, que elle se propagasse para os predios visinhos.

O material do serviço dos incendios está carecendo uma grande reforma, para o que chamamos toda a attenção da camara municipal.

A casa incendiada do sr. Manoel José Pereira achava-se segura na companhia Fidelidade em 3:000$000 réis; e as fazendas da loja estavam seguras na mesma companhia em mais de 2:000$000 réis.

Junta geral — Reuniu-se hontem a junta geral d'este districto, ficando presidente o sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Exames — Começaram hontem no edificio da camara municipal d'esta cidade os exames de instrucção primaria elementar.

A concessão de Evora Monte — Ácerca do reparo que ha dias fizemos neste jornal, com respeito á data do fim da lucta civil em 1834, escreve o nosso illustrado amigo o sr. padre Pedro Augusto Ferreira, abbade de Miragaya, o seguinte:

«Agradeço a benevolencia com que se digna tratar-me na apreciação do fasciculo 193, e a indicação do lapso na data da *concenção de Evora Monte*, confundindo o mez de *Maio*, com o de *Abril*. No artigo *Villa Flor* do Alemtejo já eu tinha dito (a pagina 729, columna 1.ª, d'este 10.º volume) que a convenção de Evora Monte foi feita no dia **27 de Maio** de 1834. É isto o que se lê na *Resenha das familias titulares*..., por João Carlos Feo e Manoel de Castro Pereira de Mesquita, paginas 237, *in fine*. — V., porém, diz que a convenção foi feita no **dia 26**. Peço o favor de verificar a data.»

Em confirmação do que dissemos no *Conimbricense* vamos transcrever do *supplemento* ao n.º 125 da *Chronica Constitucional de Lisboa*, de 29 de Maio de 1834, o final do alludido documento:

«Evora Monte, **vinte e seis** de Maio de mil oitocentos e trinta e quatro — Assignados — *Duque da Terceira*, marechal do exercito — *Conde de Saldanha*, marechal do exercito — *José Antonio de Azevedo e Lemos*, tenente general graduado.»

O motivo do erro que muitos escriptores tem commettido, dizendo **27 de Maio**, em vez de **26 de Maio**, é por confundirem a data da *concessão* de Evora Monte, com a que se acha logo em seguida a ella:

«Está conforme com o original. Evora Monte, **27 de Maio** de 1834. — *Adrião Acacio da Silveira Pinto*, capitão ajudante general do exercito de operações do norte.»

É claro que o dia em que se fez a copia da *concessão* nada tem com a data d'esta.

O ministerio Primavera — O nosso prezado collega de Lisboa, o *Economista*, tem ultimamente publicado umas muito curiosas *ephemerides*, com o titulo de — *Anniversarios celebres da historia portugueza*.

É no seu genero um dos trabalhos mais variados e interessantes que temos visto.

Permittir-nos-ha, porém, o seu illustrado auctor, que não sabemos quem seja, façamos um reparo, com respeito a uma das *ephemerides* do dia 28 de Abril.

Dá conta do ministerio recomposto em 28 de Abril de 1847 dizendo:

« — Recomposição ministerial: — *Reino*: Francisco Tavares de Almeida Proença — *Fazenda* e interino da *marinha*: Conde de Tojal (João de Oliveira) — *Justiça*: Manoel Duarte Leitão — *Estrangeiros* e interino da *guerra*: Ildefonso Leopoldo Bayard.

«Chamou-se-lhe: *O ministerio Primavera*.»

Nisto enganou-se o esclarecido auctor das *ephemerides*. O ministerio, a quem foi dada a alcunha burlesca de — *Ministerio Primavera* — não foi este de 28 de Abril de 1847; mas aquelle que se lhe seguiu em 22 de Agosto e funccionou até 18 de Dezembro do mesmo anno, o qual era assim composto:

Reino: Antonio de Azevedo Mello e Carvalho. — *Justiça*: Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão. — *Fazenda*: Marino Miguel Franzini. — *Guerra*: Barão de Almofalla. — *Marinha*: João de Fontes Pereira de Mello. — *Estrangeiros*: Barão da Senhora da Luz.

Este ministerio querendo apparentar neutralidade entre os diversos partidos teve a infelicidade de ser combatido ao mesmo tempo pelo grande partido popular, e pelos elementos exaltados do partido cabralista; resultando d'isso não conseguirem os proprios ministros sair eleitos deputados nas eleições, começadas nas primarias de 28 de Novembro de 1847.

Como consequencia pediram a demissão antes mesmo de reunidas as côrtes, sendo substituidos em 18 de Dezembro por um ministerio, presidido pelo duque de Saldanha.

O celebre jornal satirico — *Supplemento burlesco*, commemorou a — *Morte do ministerio Primavera-Touca* — em o n.º 38 de 20 de Dezembro de 1847, tanto no artigo principal, como em uma caricatura com o titulo de — *Primavera*. — Constava esta do retrato do ex-ministro do reino, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, vestido de mulher, com uma touca na cabeça, e um vazo de flores nas mãos.

A dictadura de Manoel Passos — O nosso collega do *Economista* diz com respeito ao dia 30 de Abril o seguinte:

«1837 — Finalisa a dictadura de Passos-Sá da Bandeira, começada em 11 de Setembro do anno antecedente.»

Tomamos a liberdade de dizer ao collega que as reformas dictatoriaes do ministerio de Manoel da Silva Passos não foram, nem comprehendemos como podiam ser, effectuadas até 30 de Abril de 1837, estando as côrtes constituintes reunidas já desde 18 de Janeiro d'esse anno.

Só porque no *Diario do Governo* de 18 de Fevereiro se publicaram dois decretos, não obstante um ser com data de 14 e outro de 16 de Janeiro, o deputado José Alexandre de Campos interpellou violentamente o governo na sessão de 20 de Fevereiro.

Procurou pela sua parte o ministro da guerra, Sá da Bandeira, desculpar-se, mostrando que esses decretos tinham anteriormente sido publicados na *ordem do exercito*, e que se o foram mais tarde, em 18 de Fevereiro, no *Diario do Governo*, era pela demora com que se faziam nesse periodico as reproducções da *ordem do exercito*.

Apesar d'isso, o mesmo deputado José Alexandre de Campos tornou a censurar o governo na sessão de 22 de Fevereiro; sustentando que, esses decretos de força legislativa, embora fossem de data anterior á abertura das côrtes, haviam sido publicados estando ellas já a funccionar, o que era uma exautoração para o parlamento.

Este discurso energico de José Alexandre de Campos é memoravel, porque mostra a firmeza com que nessa época se mantinham as prerogativas das côrtes.

Fallaram ácerca do mesmo assumpto, Almeida Garrett, José Estevão, barão da Ribeira de Sabrosa, Manoel da Silva Passos, Ferreira de Castro, Leonel Tavares, e Macario de Castro.

Por fim, sob proposta do deputado Costa Cabral, decidiu-se que fosse remettido á commissão de legislação o requerimento do deputado José Alexandre de Campos, para que o governo *não publicasse mais decretos seus legislativos, ainda com data anterior, á excepção d'aquelles que estivessem já principiados*.

Agora veja-se o fundamento que póde ter o que diz o collega do *Economista*, de que no dia **30 de Abril de 1837** *finalisara a dictadura Passos-Sá da Bandeira*, começada em 11 de Setembro do anno antecedente.

José Alexandre de Campos — O nosso estimavel collega de Lisboa, do *Diario de Noticias*, disse em o numero de 29 de Abril o seguinte:

«Faz hoje trinta e oito annos que uma revolução mallograda ou atraiçoada em Lisboa abriu as portas do Limoeiro para dar a liberdade aos presos politicos, que o governo de então ahi enclausurára, e entre os quaes estavam muitos cidadãos conimbricenses, taes como o nosso collega o sr. Martins de Carvalho, os drs. Costa Fernandes, Agostinho de Moraes e Duarte Nazareth, lentes da Universidade, e José Alexandre de Campos e João Gaspar Coelho, pae do sr. Eduardo Coelho, director d'esta folha.»

Tomamos a liberdade de dizer ao collega que o dr. José Alexandre de Campos não estava, nem nunca esteve no Limoeiro; mas sim estava preso a bordo da fragata *Diana*, surta no Tejo.

Em logar d'elle achava-se no Limoeiro um outro lente da Universidade, que o nosso collega não menciona. Era o dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Jornal da Louzã — Com este titulo recebemos o primeiro numero de um periodico semanal, que se começou a publicar na Louzã. Damos as boas vindas ao novo collega, desejando-lhe as maiores venturas.

A Lusa bambochata — Os acreditados livreiros de Lisboa, os srs. Tavares Cardoso & Irmão, vão publicar a *Lusa bambochata, poema triste em verso alegre, em sete cantos, por Joannico C. Mila*.

Esta muito engraçada publicação será embellezada com desenhos do distincto caricaturista Bordallo Pinheiro.

A *Lusa bambochata* formará um volume em 4.º, papel inglez assetinado, impressão nitida em caracteres elzevirianos. As illustrações de Bordallo Pinheiro comprehenderão 26 gravuras de pagina, impressas fóra do texto, e uma capa elegantissima em chromo-lithographia. O preço é de 800 réis.

Por esta simples indicação se vê o quanto será apreciavel a edição que se vae publicar.

Achar-se-ha á venda nas principaes livrarias e na dos editores os srs. Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6, em Lisboa.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Novissimo secretario universal portuguez*. — *Contém: Modelos de cartas familiares e commerciaes, circulares, avisos, annuncios, declarações, requerimentos, procurações, apolices, conhecimentos, cheques, boletins commerciaes, facturas, contas correntes, etc. Por A. R.*

«Lisboa — livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão — largo de Camões, 5 e 6 — 1885.»

— «*Alfredo de Moraes (Pan-Tarantula) — Do outro lado. Cançoneta representada pelo actor Valle no theatro do Gymnasio. Illustrações de Raphael Bordallo Pinheiro.*

«Lisboa — livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão — largo de Camões, 5 e 6 — 1885.»

— «*Obras classicas do padre Antonio Vieira. — Cartas, sermões, obras varias e estudo critico sobre a vida do auctor e valor litterario de suas obras d'arte. — Edição illustrada para Portugal e Brasil*. — Fasciculo n.º 3.

«Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Lisboa, rua dos Retrozeiros, 125 — 1885.»

Já temos dado os devidos louvores á parte material d'esta publicação; pois que em quanto ao conteudo d'ella, o seu maior elogio está em se dizer que são as obras do celebre padre Antonio Vieira.

Camara dos pares — Na sessão de hontem continuou a discussão ácerca da proposta do cabo submarino da Africa occidental.

Camara dos deputados — Proseguiu hontem a discussão do artigo 6.º das reformas politicas.

Colonos — O transporte *Africa*, que parte brevemente para a Africa occidental, fará escala pela Madeira, onde receberá grande numero de colonos para Massamedes.

No ministerio da marinha está pendente um pedido de concessão de terrenos em Mossamedes, para a installação de uma grande colonia de madeirenses, á qual se destinam 200 familias.

No Algarve tambem começa a accentuar-se o movimento da emigração para Mossamedes.

Moeda falsa — Nestes ultimos dias tem apparecido em Vizeu algumas moedas falsas de 2$000 e 500 réis.

A Inglaterra e a Russia — *S. Petersburgo*, 27 — Os preparativos de defeza de Cronstadt continuam com grande rapidez. Os russos tambem tratam de pôr em estado de defeza as costas da Finlandia.

Bruxellas, 27 — Muitos jornaes pretendem que os navios de guerra inglezes seguem depois de alguns dias os couraçados russos que teem encontrado, e acrescentam que se os marinheiros inglezes persistem nesta attitude um conflicto no mar difficilmente será evitado.

S. Petersburgo, 27 — O capitão Terckhoff avalia as forças militares do Afghanistan em 50:000 homens com 60 peças de campanha, e observa que os afghans se fundam que em caso de guerra rebente uma revolta no Caucaso.

Londres, 1 ás 10 h. e 16 m. da manhã — Lord Granville declarou que se não confirma a occupação de Meruchak pelos russos.

O *Standard* affirma que o sr. Gladstone propõe uma arbitragem na questão anglo-russa por um soberano europeu.

O orçamento inglez apresenta um *deficit* de quasi 15 milhões sterlinos.

A Inglaterra continua nas suas negociações com a Turquia e a Persia.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

BALANCETE D'ESTA ASSOCIAÇÃO
NO MEZ DE MARÇO DO ANNO DE 1885

Receita

Receita	83$560
Fundos existentes em 31 de Março	4:926$799
Réis	5:010$359

Despeza

Despeza	66$163
Saldo em 31 de Março	4:944$196
Réis	5:010$359

Saldo a favor do cofre n'este mez 17$397

Coimbra, 17 de Abril de 1885.

Pela secretaria do conselho director

A. José Santos Viegas

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

Combatendo as constipações, indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos depois de comer e durante prenhez, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, de bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a de sua magestade o fallecido imperador Nicolau; de Sua Santidade o fallecido papa Pio IX; do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Morie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervos, insomnias, asthma, tosse, flatos, capasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 35:210: o doutor em Medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 e 18 vezes por dia, durante 8 annos. — N.º 46.218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em Medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade. — Cura n.º 80:416: O sr. doutor Beneke, professor de medicina na Universidade, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciere du Barry**. A creança, na edade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta, a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia. A **Revalesciere** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalesciere** obtive os mesmo resultados. É quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis.

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz. — **Aveiro:** F. E. da Luz e Costa. — **Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte. — **Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17, Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos. — **Figueira:** Antonio Vieira, pharm. — **Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140. — **Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 92 e 93. — **Penafiel:** Miranda, pharm. — **Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm. — **Valença do Minho:** Sousa, pharm. — **Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm. — **Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. — **Porto:** James Cassel & C.ª, rua das Flores, 30.

A fraqueza nos velhos provém geralmente da pobreza do sangue. O remedio mais efficaz para dar a este ultimo a sua força é o uso do **Ferro Bravais**.

ANNUNCIOS

EDITAL

1 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que se acham afixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho as listas dos mancebos recenseados para o recrutamento do corrente anno, e bem assim que está patente, nos paços municipaes, o caderno do referido recenseamento, para ser alli examinado para effeito de reclamações, quer contra a inscripção ou omissão de qualquer mancebo, quer contra o modo por que houver sido nelle qualificado, as quaes poderão ser apresentadas nesta secretaria desde o dia 8 até 23 de Maio proximo, segundo as disposições da portaria de 28 de Janeiro de 1879.

As reclamações serão feitas por escripto devidamente assignadas, e as causas de isenção só poderão ser comprovadas segundo o disposto no artigo 18.º da lei de 21 de Maio de 1884, por meio de documentos authenticos ou por attestados assignados por tres paes de familia domiciliados na respectiva freguezia, que tenham tambem filhos recenseados no mesmo anno, sujeitos a serem chamados ao serviço militar, ou que já o tenham sido; estes attestados deverão ser confirmados pelo parocho respectivo, presidentes da camara e da junta de parochia. Os documentos que instruirem as reclamações deverão ser jurados e reconhecidos por tabellião.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 28 de Abril de 1885.

Servindo de presidente,
Augusto Pinto da Costa Salema.

AGRADECIMENTO

2 MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES, Clotilde da Conceição Gomes, Antonio Augusto da Conceição Gomes, Guilhermina Candida Duarte Ferreira e José Fernandes Ferreira, tendo agradecido do modo como lhes cumpria a todas as pessoas que se dignaram visital-os e lhes dirigiram pezames pelo fallecimento de seu chorado marido, pae e sogro Antonio José Gomes, seria possivel que involuntariamente faltassem a esse sagrado dever para com alguma, pelo que desde já pedem desculpa; e vindo pois penhoradissimos agradecer em geral, não podem deixar de o fazer especialmente, não só aos dignos cavalheiros que com sua presença honraram o acto funebre, como tambem ao seu amigo o sr. Adriano da Silva Ferreira pelos valiosos serviços que lhes dispensou, obsequios que reunem a muitos mais de que já são devedores.

Manifestando finalmente o seu reconhecimento por tão inequivocas provas d'estima, a todos protestam a sua gratidão.

Coimbra, 2 de Maio de 1885.

1.º ANNUNCIO

3 NO DIA 24 do presente mez de Maio, por 10 horas da manhã, no tribunal d'esta cidade, vender-se-ha pela execução que Maria da Conceição, d'esta cidade, move contra Manoel Rodrigues d'Andrade e mulher Thereza de Jesus, d'Antanhol: — Uma terra de rega com um pardieiro, no sitio da Comprida, limite d'Antanhol, avaliada em 240$000 réis. — Uma vinha com oliveiras e arvores de fructo, chamada o Grilote, avaliada em 100$000 réis, no mesmo limite; e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 1.º de Maio de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão
Antonio Pessoa Guedes.

4 ARRENDA-SE o segundo e terceiro andar e aguas-furtadas da casa n.º 119, na rua de Ferreira Borges d'esta cidade, com muitos e bons commodos para uma numerosa familia. Quem pretender poderá entender-se com João Alves de Faria, morador em Santa Clara.

4 **A MESA** da confraria do SS. de S. Christovão muito reconhecida para com os ill.mos srs. João Augusto Antunes, Luiz Rodrigues d'Almeida, José Gomes Paes e José da Silva Bicca, os quaes, de commum accordo e muito espontanea e desinteressadamente, promoveram a acquisição dos meios precisos para que neste anno o sagrado Viatico fosse conduzido com maior esplendor aos enfermos da freguezia, e aos necessitados fosse dada uma esmola avultada, não obstante haver já mandado exarar no livro das actas das suas sessões os devidos louvores áquelles seus confrades, mais resolveu que por esta fórma se tornasse publico o muito apreço em que a mesa tinha os bons serviços assim prestados á irmandade.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado. é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dóres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

Papel para forrar casas

50 — RUA DE FERREIRA BORGES — 52

COIMBRA

6 **FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS**, com estabelecimento de ferragens, tintas e quinquilherias, acaba de receber de Paris, um lindo sortimento de papel para forrar casas de gostos muito modernos, o qual vende por preços favoraveis.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

7 **COLLOCA** dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

Rua Ferreira Borges (Calçada). n.º 84. 1.º

COIMBRA

POMADA
contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

8 **SÃO** maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AGRADECIMENTO

9 **OS ABAIXO ASSIGNADOS**, muitissimo agradecidos aos seus patricios e amigos, que tão galhardamente concorreram para a importante esmola de réis 127$040, com que foram gratificados os sermões, que durante os domingos da passada quaresma e semana santa prégou na egreja d'esta freguezia o seu reverendo parocho, vem publicamente manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento. Não podem tambem perder a occasião de agradecer ao reverendo parocho, o ex.mo sr. Manoel Ferreira Pessoa, a boa vontade e promptidão com que se prestou a prégar sem remuneração alguma certa e apenas sujeito á esmola que pelo povo se tirasse, a qual assim como foi importante podia ser muito inferior.

Parochos assim illustram o clero portuguez.

José Correia Pessoa Valente.
Joaquim Fernandes.

Venda de propriedades

10 **VENDEM-SE**, convindo o preço, as seguintes propriedades:

Uma casa com o n.º 19, na rua do Borralho d'esta cidade, que confronta do norte com os herdeiros de Manoel Pinto dos Santos, sul com herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, nascente com Virginia do Soccorro e Maria da Encarnação e poente com a rua.

Um casal chamado o Olival do Penedo, na Cumiada, freguezia da Sé Cathedral, que confronta do sul com a serventia da quinta de D. Maria José de Lemos e Rezende, e dos outros tres lados com estradas publicas; paga de fóro aos reverendos capellães da Sé, tres alqueires de azeite ás safras.

Um olival no logar de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que confronta do norte com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, do sul com a Ribeira, do nascente com Antonio José de Miranda e Francisco dos Santos Ferranho, de Valle de Linhares, e poente com Antonio Rodrigues Mattos, do mesmo logar.

Outro olival no sitio do Momête, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte e nascente com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, do sul com a viscondessa de Máiorca, e poente com os herdeiros de Bento Francisco Gago, de Valle de Linhares.

Outro olival no sitio dos Mantos, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte com a Ribeira, do sul com serventia de inquelinos, do nascente com Antonio Rodrigues de Mattos, e poente com José Miranda, ambos de Valle de Linhares.

Outro olival com pinhal no sitio do Cascalho, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do nascente com José de Mattos, do Tovim, do sul com estrada publica, do poente com os herdeiros de José da Costa, do casal do Lobo.

Quem pretender comprar estas propriedades, dirija-se a seu dono o sr. José Maria de Lemos Almeida Valente, Estarreja.

ANTIGA CASA DE PENHORES
DE
MARIA DO CARMO
COM
AUCTORISAÇÃO LEGAL
46—MARCO DA FEIRA—46

Ernesto dos Santos Cunha declara que continua a fazer emprestimos sobre quaesquer objectos d'ouro, prata, roupas, moveis, etc.

QUEIJO FINO DA SERRA DA ESTRELLA

12 **ESTA** especialidade de queijo fino, fabricado na bem conhecida quinta da Boa Vista, nos suburbios de Ceia, vende-se na rua do Cego, n.os 1 a 7.

BARATO E BOM

13 **NO ESTABELECIMENTO** de fazendas brancas de João de Castro, antigo largo da Portagem, 233 a 237, encontra-se uma variedade de fazendas, e por preços tão resumidos, que uma parte se descrevem, para confronto. Bellos colarinhos de bretanha em todos os tamanhos, para homem a 50 réis! Pares de punhos a 120. Bonitas gravatas, laços lavaliers de seda em variadas cores e pretas. Excellentes pannos familias sem preparo a 100 réis e mais preços! Morins a principiar em 70 réis. Pannos americanos, finos, apropriados para roupa de senhora. Ditos muito encorpados e d'uma só largura para lençoes. Uma grande quantidade de chitas, bons pannos, bonitos desenhos, a principiar em 90 réis o metro. Ditas muito finas, acabamento de satinetas a 110. Satinetas, novidades proprias para a presente estação. Lenços todos brancos embainhados para bolço a 20, 40, 50 e 60 réis. Tiras bordadas, que á peça se vendem com abatimento. Sombrinhas de seda sarjada nacional, armações elasticas, para homem a 2$400 réis e mais preços! Ditas para senhora. Lãs, cachemiras pretas e em côres muito distinctas por preços convidativos.

Enviam-se amostras pelo correio.

BATATA CHARDONE

14 **PROPRIA** para semear. Vende-se na rua do Cego, n.os 1 a 7.

JOAQUIM AREOSA

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

COIMBRA

1:300 construcções

15 **CHEGARAM** da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gares, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas a principiar em 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenhos, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindos desenhos em relevo, a ouro.

Casa especialista em chás.

ENXOFRE MOIDO PURO

16 **VENDE** Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua de Ferreira Borges, n.os 85 a 93—Coimbra.

Bom emprego de capital

19 **VENDE-SE** uma grande morada de casas sitas ao fundo da Praça do Commercio d'esta cidade, com os n.os de policia 56, 57, 58 e 59. Tem saguão, pateo, dois alegretes e um armazem com entrada pela rua Velha. Egualmente se vende uma casa na rua Velha, n.os 5, 7 e 9, que fica pegada com as trazeiras da casa acima mencionada.

Dirigir propostas até ao dia 12 do mez de Maio proximo, a D. Maria Maxima de Mesquita, rua da Alegria, n.º 500, Porto.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivіou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

O MESTRE POPULAR
(Francez, inglez, allemão e italiano, sem mestre)

6 **ASSIGNATURA** permanente de dois numeros por semana (100 réis), para cada lingua. Preço de cada curso completo 2$500 réis. As assignaturas da provincia são pagas adiantadamente, ás series de 10 numeros (500 réis). Assigna-se em casa do editor J. Gonçalves Pereira, rua do Arco do Bandeira, 159, 1.º, e na livraria Franco Lusitana, rua Aurea, 248. Dão-se dois numeros gratis para prova.

Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

MARCA DA FABRICA

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

***Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE** e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:934		COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE MAIO DE 1885	Anno XXXVIII	



NA SEXTA FEIRA proxima — **8 de Maio** — commemora o partido liberal a faustissima entrada em Coimbra da divisão libertadora, commandada pelo nobre duque da Terceira, em egual dia do anno de 1834.

Tem decorrido nada menos de 51 annos; e apezar de ser já tão afastado esse acontecimento, ainda está bem viva na memoria de todos os que soffreram, ou testemunharam as inauditas crueldades, praticadas durante um governo altamente nefasto e sanguinario, a alegria immensa de todos os liberaes, ao ver cairem-lhes as algemas dos pulsos!

A geração de hoje mal comprehende até que ponto chegaram as barbaridades levadas a effeito, umas por ordem, e outras com a criminosa tolerancia do governo defensor do *altar* e do *throno*.

Era nos pulpitos, nesses logares que deviam ser as cadeiras da verdade, que se proferiam e proclamavam as doutrinas mais intolerantes, e se incitava ás maiores atrocidades!

Da mesma fórma era nos confessionarios, onde só se devia dar os conselhos mais pacificos, que se fomentavam o fanatismo e as mais crueis vinganças!

Fazia-se guerra a todos os liberaes, com tal pertinacia e rancor, que recordava a antiga perseguição aos judeus neste paiz.

E não se supponha que somos exaggerados. Na imprensa miguelista se sustentavam as proposições mais barbaras, e que até faziam estremecer de horror.

Por exemplo, com *auctorisação official* do governo de D. Miguel, proclamava o façanhudo padre Alvito Buella, no seu periodico a *Defeza de Portugal*, a *matança geral de todos os malhados*, á imitação das *Vesperas Sicilianas;* chegando o preverso padre, digno sectario de tal governo, a dizer que d'essa *matança* não deviam escapar *as malhadas, ou velhas, ou novas, ou desembaraçadas, ou gravidas — e estas não só em razão de si mesmas, como pelos fetos de iniquidade marcados já no ventre com o ferrete da malhadice!*

O periodico o *Cacete*, sustentava, com *auctorisação official* do governo de D. Miguel, a necessidade dos caceteiros miguelistas espancarem os liberaes!

No *Desengano*, do furibundo padre José Agostinho de Macedo, incitava elle em o seu n.º 10, com *auctorisação official* do governo de D. Miguel, que se *exterminassem os liberaes*, **como se exterminaram os lobos em Inglaterra; isto é, que se matassem todos numa só montaria!**

Em o n.º 12 da *Besta Esfolada*, do mesmo reverendo defensor do *altar* e do *throno*, de 23 de Abril de 1829, dizia elle com *auctorisação official* do governo de D. Miguel, referindo-se aos liberaes:

«Ha muito que não vejo nelles senão estas tres cousas: 1.ª Judiar. — 2.ª Roubar. — 3.ª Fugir. Pelo meu voto, *em quantos se apanhassem*, eu acrescentaria mais uma cousa, que fazia a 4.ª — **Pernear.**

«Acaba um de **pernear**: Em baixo: este em baixo, **outro em cima**: E isto agora nos dias de Maio que dão para tudo! **Oh que safra! Deus a traga.** *Já que o anno ameaça escacez* **dê-se ao povo um alegrão diario com carne fresca!»**

Os outros periodicos miguelistas, a *Contra-Mina*, o *Correio do Porto*, e o *Verdadeiro Ecco de Portugal* eram da mesma indole.

Veja-se a que estavam sujeitos os liberaes!

Aquelles que não tinham podido emigrar, haviam sido presos, enchendo as cadeias de todo o reino, soffrendo ahi os martyrios mais inauditos, ou estavam occultos nos mais tenebrosos esconderijos, receando a toda a hora serem descobertos!

Acrescia o sequestro dos bens dos liberaes, de que resultava a miseria a que elles e suas familias se achavam reduzidos.

Os patibulos funccionavam activamente, enchendo de espanto as povoações aonde estavam levantados esses symbolos de um despotismo atrocissimo.

Tudo quanto podia inventar o animo mais ferino foi empregado contra as victimas da tyrannia.

Póde-se por isso avaliar a anciedade com que era esperada a divisão libertadora, que depois de ter saido do Porto sobre Amarante, atravessára o Douro, e entrára em Lamego e Vizeu.

No dia 7 de Maio ainda se hesitava se as forças miguelistas tentariam fazer uso das trincheiras que haviam sido levantadas nesta cidade; mas pelas 10 horas da noute soube-se que havia ordem de retirada, e que estavam a inutilisar o material de guerra, que não podiam conduzir.

Pelas 2 horas da noute tornou-se effectiva a retirada do exercito miguelista; e poderam começar a respirar os liberaes, que se achavam occultos nos seus esconderijos.

Ao romper da manhã estava Coimbra livre do exercito miguelista; repicavam alegremente os sinos, e principiavam os liberaes a apparecer nas ruas, abraçando-se mutuamente, com uma alegria indescriptivel.

Grande concurso de pessoas de todas as classes se dirigiram logo para os Fornos, ao encontro dos libertadores; e finalmente ás 10 horas, em um dos dias mais esplendidos que temos visto, entrou a divisão liberal em Coimbra, vindo á sua frente o duque da Terceira.

Não se póde descrever o enthusiasmo que nesse dia houve nesta cidade!

Por toda a parte, como por encanto, não appareciam senão laços, bandeiras e outras divisas com as côres constitucionaes, azul e branca.

O que até então estivera cuidadosamente escondido, saiu a publico neste dia, sempre memoravel.

Desgraçado d'aquelles que nos 6 annos antecedentes apparecessem com o mais insignificante objecto, em que se manifestassem as côres azul e branca; que usassem uma flor de perpetua, ou um annel de piassá! O simples facto de trazer desabotoada uma casa no colete, a fórma de alisar o cabello, tudo servia de pretexto para o mais cruel espancamento e subsequente prisão!

Felizmente tinha passado essa epocha nefasta!

Grande numero de bravos da divisão libertadora, que no dia 8 de Maio de 1834 entraram em Coimbra, poderam então abraçar as suas familias, que não tinham visto desde a emigração em 1828.

O dia 8 de Maio de 1834 será sempre fausto para esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os martyres da liberdade

Viram os nossos leitores que no dia 23 de Abril de 1829, o sanguinario padre José Agostinho de Macedo, incitava para que a força funccionasse sem cessar, *e nos dias de Maio que dão para tudo.*

O não menos sanguinario governo de D. Miguel fez-lhe a vontade, e isso não lhe custou nada, porque estava na sua indole perversa.

Logo no dia 7 de Maio de 1829, isto é 14 dias depois da proclamação do furibundo padre, na sua digna *Besta Esfolada*, foram enforcados na praça Nova do Porto os seguintes 10 martyres da liberdade:

Joaquim Manoel da Fonseca Lobo, de Lagos, tenente coronel de caçadores 11.

Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão, de Figueiró dos Vinhos, fiscal do contrato do tabaco em Aveiro.

Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, de Lisboa, desembargador de aggravos da casa da supplicação e corregedor do civel da côrte.

Manoel Luiz Nogueira, de Baltar, advogado da relação do Porto.

José Antonio de Oliveira Silva e Barros, do Porto, primeiro guarda livros do contrato do tabaco da mesma cidade.

Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, de Angeja, juiz de fóra da villa da Feira.

Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, de Ceira, tenente coronel de milicias da Louzã.

Manoel Martiniano da Fonseca, da Madeira, e nella advogado.

Antonio Bernardo de Brito e Cunha, do Porto, contador da real fazenda na mesma cidade.

Bernardo Francisco Pinheiro, da quinta das Airas, capitão de ordenanças da villa da Feira.

Foram, como dissemos, enforcados estes 10 martyres da liberdade, sendo a todos cortadas as cabeças pela mão do algoz.

Para Coimbra veiu a cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, para ser, como foi espetada em um pinheiro na praça de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

Assim ficaram em parte satisfeitos os desejos do sanguinario governo de D. Miguel e do seu vilissimo defensor, o padre José Agostinho de Macedo:

«**Acaba um de pernear! Em baixo: este em baixo, outro em cima! E isto agora nos dias de Maio que dão para tudo! Oh que safra! Deus a traga. Já que o anno ameaça escacez dê-se ao povo um alegrão diario com carne fresca.**»

Que preversidade!

Estes malvados se tivessem tempo eram capazes de exterminar todo o partido liberal!

Felizmente não lh'o consentiram os heroes do Pico de Celleiro, da Villa da Praia, da Ladeira da Velha, do cerco do Porto, da serra do Pilar, do Cabo de S. Vicente, do Valle da Piedade, do cerco de Lisboa, de Marvão, de Almoster, de Pernes, de Torres Novas, da Lixa, de 8 de Maio, da Asseiceira,

e de numerosos outros feitos, que no futuro chegarão a passar por fabulosos!

Honra á memoria dos martyres da liberdade!

Honra a todos os que soffreram o jugo da tyrannia!

Honra aos que concorreram para derrubar o mais sanguinario governo que tem tido Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O adeus de um proscripto

Muito apreciamos a commovente poesia — *O adeus de um proscripto* — feita durante a emigração liberal, pelo bacharel em Medicina, José Pinto Rebello de Carvalho, e impressa em Londres, em 1828, na imprensa de R. Greenlaw, 36, High Holborn.

Já em tempo publicámos no *Conimbricense* essa poesia; porém posteriormente podemos adquirir um outro exemplar, que é digno de toda a estimação.

Tem esse exemplar muitas modificações escriptas a lapis, sendo evidentemente do proprio auctor da poesia, José Pinto Rebello de Carvalho.

Receando que as palavras a lapis cheguem a desapparecer, resolvemonos a publicar hoje essa poesia, com as modificações e aperfeiçoamentos introduzidos pelo auctor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ADEUS D'UM PROSCRIPTO

LYRA

Nós Patriæ fines, et dulcia linquimus arva.
Nós Patriam fugimus.

VIRGIL.

I

ROMPE a Aurora: *adeus*, querida....
Oh cruel *adeus* extremo!
Sinto o compassado remo
Estas aguas já cortar:
Não posso mais demorar-me,
Esta a hora é d'embarcar.

II

Lá m'espera sobre as ondas
O veloz baixel Britano:
Vamos vêr se no Oceano
Dôce abrigo posso achar.
Mais brandura que na Terra
Lá talvez heide encontrar.

III

Vou fugir ás negras furias,
Que te avexam, Lusitania:
Na feliz, culta Britania
Meigo asylo procurar:
Pae, irmãos, amigos, tudo
É forçoso abandonar.

IV

Mas tu choras? Ah suspende
O teu pranto mavioso,
Que ser póde suspeitoso,
Que nos póde atraiçoar.
Para os monstros sanguinarios
Até crime é suspirar.

V

Ah! não chores, que meu peito
Vil remorso não opprime:
Culpas não tenho; é meu crime
Um nobre, um livre pensar.
Dá-me gloria a horrivel lista
Dos Proscriptos augmentar.

VI

Quiz na Patria ver o imperio
Da Razão e da Equidade,
Quiz de augusta Liberdade
Levantado ver o altar.
Nem quiz ser traidor ao Throno,
Nem aos Céus quiz perjurar.

VII

Mas lá chamam: é preciso
Nosso duro apartamento:
Ao inconstante elemento
Vou meus dias confiar.
Póde ser, oh céus! que nunca
Nos tornemos a abraçar.

VIII

Espera porém um momento...
Co'a face tinta de pêjo...
Recebe querida este bêjo
Para ao filhinho entregar.
Dir-lhe-has que o Pae saudoso
Lho mandou do pé do mar.

IX

Um governo atroz nos tira
Poucos têres da Ventura;
Não me deixa a Sorte dura
Nada mais que lhe mandar.
Leva-lhe tu d'essa praia
Conchinhas para brincar.

X

Quando já possa entender-te,
Conta-lhe o amor que eu lhe tinha:
Qual será a saudade minha,
Toda a vêz que me lembrar.
Conta-lhe os males da Patria,
Conta-lhe o nosso dezar.

XI

Nutre-lhe o peito innocente
Na santa Moral, divina,
Que amar os homens ensina,
Que manda um Deus adorar.
Que só dos impios é proprio
Os juramentos violar.

XII

Se lhe fallares nos trances
Que passei... em mil perigos,
Meus perversos inimigos
Não lhe ensines a odiar.
Impia Facção que os arrasta
Mais se deve criminar.

XIII

Baixos, crueis instrumentos
Da Ignorancia, da Maldade,
A que negra atrocidade
Não os vimos entregar!
Tão execrandos delictos
Quanto custa recordar!

XIV

O roubo, a morte, os incendios
Como vagavam sem freio!
Nosso filhinho em teu seio
Chegavam a assassinar!
Do mundo o sangue a taes tigres
Mal podera saciar.

XV

Mas ó dor, onde me levas?
Fugir só cumpre: que é dia....
Dos Nautas a gritaria
Vae as velas levantar.
Patria, *adeus*, *adeus*, querida...
Não posso mais que chorar.

SERVIÇOS Á CAUSA DA LIBERDADE

No mesmo dia 8 de Maio de 1834, em que entrou a divisão do duque da Terceira em Coimbra, foram libertadas as villas de Buarcos e da Figueira da Foz pelo almirante Napier, conde do Cabo de S. Vicente.

O desembarque das forças do valente almirante foi coadjuvado pelo nosso fallecido amigo e honradissimo cidadão, o sr. João Antonio Marques do Amaral Guerra.

Na vespera, 7 de Maio, mandou o almirante Napier a terra uma lancha a sondar a barra da Figueira; mas infelizmente, voltando-se a lancha, morreram afogados o official e os marinheiros que nella vinham.

Achava-se homisiado em Buarcos o sr. Amaral Guerra, que durante a campanha da peninsula tinha sido cirurgião militar, e que posteriormente veiu a ser empregado na administração geral d'este districto, e falleceu sendo chefe de repartição do governador civil.

Avistando a esquadra liberal correu ao forte de Buarcos, subiu a um reparo, e d'alli agitando um lenço azul e branco, levantou vivas á Carta Constitucional, á rainha D. Maria II, e ao regente D. Pedro, duque de Bragança, sendo nessa occasião apenas correspondido pelas mulheres que estavam fóra do forte.

Poucos homens havia na villa, e os barcos de pesca ha muito tempo não tinham ido ao mar, por prohibição das auctoridades.

Estavam ainda no forte 28 soldados, um official superior e dois subalternos, que em vista da resolução do sr. Guerra e aproximação da esquadra abandonaram a villa.

Correu logo o sr. Guerra á praia, aonde, sendo coadjuvado por muitas mulheres, conseguiu fazer varar uma pequena lancha, e embarcando-se nella com alguns homens, que o quizeram acompanhar, apezar do mar grosso e perigosissimo, passou as portas com muito risco, e se dirigiu á corveta de guerra *Elisa*, a participar o occorrido ao almirante Napier, e combinar com elle o meio de effectuar o desembarque.

O almirante recebeu muito bem o sr. Guerra, e mandou tocar o hymno constitucional.

Pelas 2 horas da tarde começou o desembarque, dirigindo-se as forças militares e tripulação para a Figueira, havendo alli grandes demonstrações de regosijo e á noute illuminações e fogos de bengalla, executados pelas tripulações dos navios de guerra.

Em seguida publicamos dois documentos muito honrosos para a memoria do nosso fallecido amigo o sr. João Antonio Marques do Amaral Guerra e para a villa de Buarcos. O primeiro é um attestado do almirante Napier, conde do Cabo de S. Vicente, e o segundo é uma portaria do ministro das justiças Joaquim Antonio de Aguiar:

Eu o conde do Cabo de S. Vicente, almirante e major general d'armada de sua magestade fidelissima, grã-cruz d'antiga e muito nobre ordem da Torre Espada do valor lealdade e merito, etc., etc.

Attesto que João Antonio Marques do Amaral Guerra, depois de ter acclamado primeiramente na villa de Buarcos a rainha fidelissima a senhora D. Maria II, a sua magestade imperial o senhor duque de Bragança, e a Carta Constitucional, me veiu participar o que occorria naquella dita villa, e da Figueira, numa pequena lancha, e atravez d'um mar grosso e perigosissimo, a bordo da *Elisa*, onde esteve; e depois, voltando a tempo, empregou a maior actividade no desembarque da tropa do meu commando, e em tudo o mais que dizia respeito ao real e nacional serviço, o que isto se fez digno da benevolencia de sua magestade imperial e da estima dos bons portuguezes.

Quartel na Figueira, 9 de Maio de 1834.

C. Cabo S. Vicente.

Foi presente ao duque de Bragança, regente em nome da rainha, a conta que com data de 10 do corrente dirigiu por esta repartição o juiz ordinario da villa de Buarcos, incluindo o auto d'acclamação do governo legitimo lavrado pela camara da mesma villa. Sua magestade imperial viu com prazer que os povos d'aquelle districto aproveitaram a primeira occasião que se lhes offereceu para manifestarem seus honrados sentimentos, e quer que o referido juiz ordinario faça constar aos individuos, que primeiro correram a congratular-se com o conde do Cabo de S. Vicente, depois de haverem proclamado o governo da rainha e da Carta Constitucional ainda em presença de alguma força rebelde, que ao mesmo augusto senhor foi mui aceite esta nobre decisão, digna por certo de homens que desejam a felicidade da sua patria. Paço das Necessidades em 23 de Maio de 1834.—*Joaquim Antonio d'Aguiar.*

O benemerito cidadão o sr. João Antonio Marques do Amaral Guerra era pae dos nossos amigos o sr. bacharel Francisco do Amaral Guerra, antigo empregado do governo civil d'este districto, e do sr. bacharel Platão do Amaral Guerra, delegado do procurador regio na comarca de Penacova — que ambos tem sido sempre fieis aos principios liberaes, inspirados por seu honradissimo pae e nosso constante e saudoso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — Effectuou-se no domingo a 2.ª prelecção na sala d'esta prestante sociedade, o que é devido aos esforços dos seus corpos gerentes.

Foi prelector o distincto academico, sr. José Maria da Graça Affreixo, sobre o thema: — *Do ensino profissional; suas relações com o desenvolvimento industrial e com a moralidade publica* — que desenvolveu com proficiencia, mostrando-se muito conhecedor do assumpto, o qual expoz em linguagem facil e correcta.

Em todo o seu discurso, o illustre conferente, incitou os operarios a trabalharem para a sua emancipação, dando-lhes proveitosos conselhos, e mostrando-lhes a necessidade que tinham de usar de todos os seus direitos de cidadãos, com desassombro e independencia: terminando por lhes fazer ver, com exemplos frisantes, a melhor forma de garantirem a seus filhos uma boa educação artistica, pela qual adquirissem um futuro mais prospero e florescente do que o actual.

Ao terminar a sua prelecção, o sr. Graça Affreixo foi muito applaudido, recebendo nessa occasião o diploma de *socio honorario* da Associação dos Artistas. Agradecendo esta honra com palavras muito affectuosas para esta sociedade, poz á disposição d'ella os seus serviços, offerecendo-se para leccionar qualquer disciplina, continuando com as conferencias.

A concorrencia foi numerosa, sendo a maioria composta de operarios.

A festa da Rainha Santa — Consta-nos que a mesa da respectiva irmandade tenciona celebrar com a maior pompa possivel a festividade da Rainha Santa Isabel. Será no dia 12 de Julho.

A mesa vae empregar todos os esforços para prover a irmandade de alfaias de que carece e para que a festividade da Santa Rainha se faça com o maior esplendor, havendo tambem vesperas, a grande instrumental.

Os habitantes de Coimbra decerto concorrerão para se ornamentarem as ruas por onde a procissão passa, e é de esperar que já principiem com esses trabalhos, para que se realisem as justificadas esperanças que tem a mesa.

Bazar — No dia 8 de Maio, anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, e nos dias 9 e 10 haverá um bazar de prendas a beneficio do cofre da Associação dos Artistas.

Tivemos já occasião de ver as prendas que até hontem se receberam, e ficamos maravilhados do seu grande numero e valor de muitas d'ellas.

Podemos dizer que será um dos mais esplendidos bazares, que tem feito esta Associação.

Senhor aos entrevados — No domingo passado saiu solemnemente o Senhor aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu. O respectivo parocho, segundo o costume, obteve de alguns seus parochianos donativos, que distribuiu em esmolas de 1$000, 3$500 e 2$000 réis, aos entrevados pobres.

Venda de livraria — Nos dias 11 e 12, conforme se vê do annuncio que adeante vae publicado, hão de ser vendidos em leilão uma grande porção de livros. O respectivo catalogo, que menciona algumas obras muito interessantes, distribue-o gratuitamente o sr. A. J. Pinto Madeira, na rua do Visconde da Luz, n.º 12.

Regresso — Depois de uma prolongada demora no Minho regressou no sabbado a esta cidade o digno delegado do thesouro d'este districto, o sr. Joaquim Albano Corte Real.

Em Villa Verde esteve perigosamente doente a filha mais nova d'este funccionario. Felizmente tem obtido melhoras.

Grande numero de pessoas d'esta cidade se interessaram pela saude da estremecida filha do sr. Corte Real; e em especial os empregados da repartição de fazenda lhe dirigiram um telegramma, felicitando-o pelas melhoras de sua filha, indo além d'isso esperar á estação o seu chefe, dando assim uma prova de quanto o estimam.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria do Carmo, filha de pae incognito e Liberata Gonçalves, de Muras, Galliza, de 54 annos, fallecida no dia 30 de Abril.

Joaquim Maria, filho de Miguel da Fonseca Barata e Gloria do Carmo Barata, de Coimbra, de 13 mezes e 9 dias, fallecido no dia 30.

Francisco Correia Coimbra, filho de José Correia e Francisca Victoria, da quinta da Balseira, de 34 annos, fallecido no dia 30.

Maria da Conceição, filha de João Simões e Antonia da Conceição, das Alpenduradas, de 13 annos, fallecida no dia 1 de Maio.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:242.

O combate da Ega — Nos *Anniversarios celebres da historia portugueza*, publicados pelo nosso collega de Lisboa, o *Economista*, se diz com respeito aos acontecimentos de 2 de Maio, o seguinte:

«1828—Combate da Ega».

A mais simples reflexão mostra que o combate da Ega não foi, nem podia ser em 2 de Maio de 1828.

A revolução liberal do Porto foi em 16 de Maio, e a revolução em Coimbra foi no dia 22 immediato. Como podia, portanto, ser o combate da Ega em 2 de Maio, isto é, antes de ter começado a revolução?

O combate da Ega foi no dia 20 de Junho seguinte.

Aqui temos um exemplar, impresso na imprensa da Universidade, da *Ordem de divisão*, datada do — *Quartel general em Coimbra, 21 de Junho de 1828* — assignada pelo major chefe do estado maior, José Maria de Sá Camello, dando minuciosa conta do combate da Ega, effectuado no dia antecedente.

Alberto Pimentel — O nosso illustrado amigo, e infatigavel escriptor, o sr. Alberto Pimentel, acaba de fazer uma publicação interessantissima e que de certo ha de ter a maior aceitação do publico, porque a merece. Tem por titulo — *A musa das revoluções: Memoria sobre a poesia popular portugueza nos acontecimentos politicos.*

Damos o maior apreço a este trabalho do sr. Alberto Pimentel.

Ahi se acham reunidos numerosos hymnos politicos, canções, trovas e satyras, fructo de um trabalho enorme de investigação.

O sr. Alberto Pimentel prestou um serviço relevantissimo com a publicação d'este seu novo livro.

Não só reuniu o que apesar de estar impresso, se acha disperso de tal forma, que é difficillimo de encontrar; mas conseguiu por diligencias as mais perseverantes colligir grande numero de poesias populares, que não haviam sido impressas, e que por isso dentro em pouco se perderiam de todo da memoria.

Lemos com o maior interesse o livro — *A musa das revoluções* — e a sua leitura nos fez passar algumas horas muito agradaveis.

Não admira que em um trabalho tão vasto appareçam algumas incorrecções, que em breves palavras tomamos a liberdade de indicar.

Reproduzindo uma cantiga do tempo de D. Miguel, com referencia ao general Silveira, diz o sr. Alberto Pimentel: — «*Silveira* era o conde de Amarante, depois marquez de Chaves.»

Diremos a isto que Manoel da Silveira Pinto da Fonseca *não foi depois*, mas já era marquez de Chaves, tendo sido agraciado com esse titulo, por D. João VI, em 3 de Julho de 1823.

Diz a paginas 158 o sr. Alberto Pimentel: — «Longe da patria, em Plymouth, escreveu Paulo Midosi (hoje advogado em Lisboa) uma *Canção patriotica* (1829), dedicada a D. Maria II.»

Nisto ha uma grande confusão. O sr. Paulo Midosi, actualmente advogado em Lisboa, não foi, nem podia ser auctor d'essa *Canção patriotica*.

Havendo nascido em 1 de Dezembro de 1822, tinha em 1829 o maximo 7 annos; e por aqui se vê se elle podia fazer essa *Canção*.

O sr. Alberto Pimentel confunde-se com o pae do sr. Paulo Midosi, do mesmo nome do filho, o qual naquella época se achava emigrado em Inglaterra.

Depois de dar conta da *Canção da liberdade, dedicada á guarda nacional e tropa de linha pelo memoravel dia 10 de Setembro de 1836, por um soldado* — continua dizendo: — «Em Coimbra, o baluarte da mocidade, encontra écho festivo a revolução de Setembro. A seguinte canção foi composta por José Freire de Serpa Pimentel, depois visconde de Gouveia.»

Publica em seguida a — *Canção patriotica para a marcha da guarda nacional de Coimbra*.

Temos um exemplar avulso d'essa *Canção*, impressa nesta cidade, em 1836, na imprensa de Trovão & C.ª

Essa data é que provavelmente fez persuadir ao sr. Alberto Pimentel que a *Canção* foi feita para applaudir a revolução do mez de Setembro d'esse anno na capital; mas são sufficientes duas reflexões para mostrar o equivoco.

A 1.ª é que o sr. José Freire de Serpa Pimentel foi sempre intransigente cartista; e a 2.ª é que basta lêr a *Canção* para se ver que com quanto fosse impressa no anno de 1836, foi antes da revolução do mez de Setembro d'esse anno, que derrubou a Carta Constitucional, e a substituiu pela Constituição de 1822.

Diz uma das quadras d'essa *Canção*:

«No seio da paz,
Á Carta fieis,
Guardemos a Patria,
Guardemos as Leis.»

E o *côro* da *Canção* é o seguinte:

A Tuba resoa
Nos Campos da Gloria,
Á Carta e Rainha
Triumpho e Victoria.»

Ora quem isto escrevia de certo estava bem longe de applaudir a queda da Carta.

Tratando-se da época de 1837, e referindo-se ao commandante do celebre *batalhão do arsenal*, chama-lhe simplesmente — José Rodrigues França. Este nome está incompleto. Era — *Ricardo* José Rodrigues França.

Fallando do levantamento do general Povoas em 1847, diz: — Viu-se seriamente apertado na serra da Estrella pelos generaes Sola (depois barão de Francos) e Lapa (depois barão da Batalha).

Advertiremos que José Joaquim Januario Lapa não foi barão da Batalha, mas de Villa Nova de Ourem.

Referindo-se ás eleições em 1847, depois da guerra civil, diz o sr. Alberto Pimentel: — «As eleições geraes trouxeram á camara Costa Cabral, conde de Thomar.»

Notaremos a isto que o conde de Thomar não foi, nem carecia de ir á camara por eleição, pois que era par do reino.

Repetimos que estes pequenos lapsos não alteram o grande merecimento da curiosissima publicação do sr. Alberto Pimentel, pela qual sinceramente o felicitamos.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da prostituição em todos os povos do mundo, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias.* — Caderneta 13.ª

«Lisboa — Empreza Litteraria Luso Brasileira — 1885.»

— «*Bazar do bom pastor* — (*Brinde de D. Laura Villar Cardoso de Castro*) — *Esmola — corbeille de versos e prosas.*

«Porto — typographia Elzeviriana — 1885.»

— «*Associação Commercial de Lisboa — Melhoramentos do porto de Lisboa — Discurso pronunciado pelo ex.mo sr. conselheiro Antonio Augusto de Aguiar, na sala da Associação Commercial de Lisboa, na noute de 4 de Fevereiro de 1885.*

«Lisboa — typographia de Eduardo Rosa — rua Nova da Palma, 150 a 154 — 1885.»

— «*Propostas apresentadas á junta geral do districto de Coimbra, na sessão de 1 de Maio de 1885, por Bernardo de Albuquerque e Amaral, procurador á mesma junta pelo concelho de Penacova.*

«Coimbra — imprensa da Universidade — 1885.»

Camara dos deputados — Foram hontem approvados todos os restantes artigos das reformas politicas.

Fallecimento — No domingo falleceu repentinamente em Leiria o governador civil, o sr. Affonso de Castro.

Doença — Está perigosamente doente em Lisboa o ministro de Hespanha, D. Saturnino Alvarez Bugallal.

A Inglaterra e a Russia — *Londres*, 3 — Chegou hontem á noute a resposta da Russia, que aceita em principio a arbitragem não sobre o incidente de 30 de Março, porém sobre o accordo de 17 do mesmo mez. A resposta produziu em Londres grande satisfação. As negociações vão continuar e a harmonia parece actualmente quasi certa. O arbitro será o rei da Dinamarca ou o imperador Guilherme.

Cholera em Hespanha — *Madrid*, 4 — A guarda civil está já formando o cordão sanitario em volta das villas de Mendia, Llunera e Carlet, na provincia de Valencia, nas quaes tem havido alguns casos de cholera.

COMMUNICADO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Trata-se em Villa Nova d'Anços da construcção d'um cemiterio em sitio illegal e inconveniente: illegal, porque apenas conta uns 70 metros de distancia da ultima casa de residencia e quasi contiguo a uma casa de guarda do caminho de ferro, quando por lei devia estar pelo menos a 143 metros; inconveniente, não só pela transportação dos cadaveres para alli, pois que não só tem de se atravessar o caminho de ferro que muitas vezes ao dia se acha vedado, o que daria em resultado demora nos enterros, mas que o terreno por onde tem de se passar, além da ultima casa de residencia, é bastante alagadiço e o cemiterio em sitio onde as maximas cheias algumas vezes lhe hão de visitar os extremos.

Por tudo isto resolveram algumas pessoas da dita villa assignarem uma representação e fazerem com que ella chegue ás mãos do ex.mo chefe do districto, a fim de s. ex.ª obstar a taes inconveniencias e illegalidades, visto haver na freguezia terrenos em muito boas condições para a construcção do cemiterio.

Agora, porém, acontece que os apologistas do cemiterio, naquelle local, andam tambem pedindo assignaturas. Ora, que peçam vá, mas que ameacem é, decerto, repugnante e indecente!

Limito-me hoje a descrever-lhe, em poucas palavras, duas das ameaças que não deixam de ter sua graça — obra do sr. regedor da freguezia e de uma individualidade que o acompanhava, que mais tarde descubrirei. O sr. regedor ameaça que, todos os rapazes apurados e para apurar ao serviço do exercito que assignarem a representação contra o cemiterio, naquelle local, hão de ser militares!! Eu desde já felicito os rapazes das outras freguezias do concelho.

O outro sr. ameaça que tudo quanto lhe cheirar a empregado publico e que tenha assignado, ou assigne, a dita representação, ha de ser demittido, e ha de fazel-os substituir por outros seus escolhidos!!

Como isto irá longe, e dará logar a engraçados episodios, e por consequencia desinquietações em Villa Nova d'Anços, voltarei a dar parte do occorrido, pois tenho bons apontamentos para mistura, dando-me v. um cantinho no nosso *Conimbricense* para as minhas humildes linhas.

Pela publicação d'estas já fica agradecido o que é com toda a consideração e estima

De v. cr.º e mt.mo obr.º

Céu, 29 de Abril de 1885.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 MIGUEL DA FONSECA BARATA e sua mulher Elvira do Carmo Pina Barata, na impossibilidade de poderem agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os visitaram na occasião do inesperado fallecimento de seu querido filhinho, e tomaram parte na sua acerba dôr, animando-os com palavras de conforto, agradecem por este meio as muitas provas de consideração que lhes dispensaram, e pedem desculpa de alguma falta involuntaria que commettessem, devido ao estado de consternação em que se achavam. Assim como agradecem a todas as pessoas que acompanharam o corpo de casa á egreja. A todos protestam eterna gratidão.

Coimbra, 5 de Maio de 1885.

1.º ANNUNCIO

2 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Santos, se ha de arrematar no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, as propriedades seguintes:

Uma propriedade que consta de terra de semeadura, oliveiras, casa, eira, no sitio do Picouto, limite do Outeiro do Botão, a qual vae á praça por metade do seu valor, na quantia de 45$000 réis.

Uma terra de semeadura com oliveiras, e mais arvores de fructo, casas, no sitio da Junqueira, freguezia do Botão, que vae á praça por metade da sua avaliação, na quantia de 100$000 réis, na execução hypothecaria que o reverendo José Simões Dias, d'esta cidade, move aos executados Joaquim Rodrigues Novo, e sua mulher Joaquina Delgada; do Outeiro do Botão, e por este são chamadas todas as pessoas que se achem com direito ás mesmas propriedades, para que venham deduzir o seu direito.

Coimbra, 3 de Maio de 1885.

Verificada a exactidão — *Motta.*

O escrivão,

Severo Sabino dos Santos.

AGRADECIMENTO

3 GUILHERMINA AUGUSTA DAS DORES OLIVEIRA, José Antonio Simões d'Oliveira, Maria Pureza Machado e Antonio da Cruz Machado agradecem por este meio, na impossibilidade absoluta de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que durante a doença de seu sempre chorado marido, pae, cunhado e tio, Antonio José d'Oliveira, se interessaram pela sua saude, bem como a todas que se dignaram acompanhal-o á sua ultima morada e em especial ao ex.mo definitorio da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade pelas honras funebres que se dignou prestar-lhe.

A todos protestam sua gratidão, pedindo desculpa d'alguma falta involuntaria, que possa haver na direcção dos bilhetes, por ignorancia d'algumas moradas de pessoas que se dignaram enviar-lh'os.

Regimento d'infanteria n.º 23

4 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento, manda fazer publico que no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se reunirá na sala das suas sessões, a fim de proceder á arrematação em hasta publica para a venda do estrume produzido pelos cavallos, praças d'officiaes do regimento, até 31 de Dezembro do corrente anno, com as condições que se acham desde já patentes na secretaria do conselho.

Quartel em Coimbra, 5 de Maio de 1885.

O secretario — *Antonio dos Santos Pestana*, tenente d'infanteria 23.

ENXOFRE MOIDO PURO

5 VENDE Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua de Ferreira Borges, n.os 85 a 93 — Coimbra.

CALDAS DA RAINHA

4 PARA CONHECIMENTO de todos os enfermos a cujos padecimentos chronicos esteja indicado o tratamento pelas aguas thermaes sulfurosas das Caldas da Rainha, faz publico a junta administrativa do hospital e estabelecimento de banhos das ditas aguas que no dia 15 de Maio e em conformidade com o que determina o alvará de 20 d'Abril de 1775, se abrirá o mesmo estabelecimento, recebendo-se gratuitamente não só os enfermos pobres munidos de attestados do parocho da freguezia da residencia, e do facultativo municipal, ambos rubricados pelo administrador do seu concelho, como tambem recebe os pensionistas que a elle se queiram recolher, admittindo no estabelecimento de banhos a todas as outras classes d'enfermos em identicas circumstancias morbidas, aos quaes fornece banhos de piscina, e em bellas e commodas tinas de marmore, nas quaes encontrarão asseio, commodidade e barateza como em nenhum outro estabelecimento balneatorio do paiz.

Caldas, 1.º de Maio de 1885.

O presidente da junta—*Conselheiro Francisco Eduardo d'Andrade Pimentel.*

POMADA
contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

5 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.



DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

Continuação do leilão em casa do ex.^mo sr. dr. Lourenço de Almeida Azevedo

7 VOLTAM á praça, no domingo proximo, por 11 horas da manhã, o resto dos moveis que não tiveram lançador, com o abatimento que ahi se designar, incluindo os trens, coupé, caleche, dog-cart, arreios, fardamento de cocheiro e outros objectos. — Tambem se recebem lanços particulares até esse dia, da casa de habitação, contigua e a da rua da Trindade, para venda a prompto pagamento ou a prazo.

Coimbra, 4 de Maio de 1885.

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

BILHAR

8 VENDE-SE ou aluga-se um em bom uso. Quem o pretender póde dirigir-se á rua das Covas, n.º 12.

Hospitaes da Universidade
DE
COIMBRA

9 NO DIA 12 de corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de empreitada o feitio de differentes peças de roupa branca para uso dos doentes. As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de Maio de 1885.

O administrador — *Costa Simões.*

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1880 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as grageas, pilulas e pós. É recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas affectadas de chlorose, faz apparecer e regularisa as regras, suspende as flôres brancas, e restitue ao sangue a côr vermelha perdida pela molestia.**

Existe sob duas formas: *Solução* e *Xarope.*

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro. rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.^os 141 a 143.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

12 ESTÁ aberto, por espaço de 30 dias, a contar do dia 7 do corrente, até 6 de Junho proximo, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos foros vencidos. Findo este prazo proceder-se-ha na conformidade das leis.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de Maio de 1885.

O administrador — *Costa Simões.*

LEILÃO DE LIVROS

13 QUEM quizer o catalogo dos livros que se hão de vender em leilão nos dias 11 e 12, peça-o a A. J. Pinto Madeira, rua do Visconde da Luz, n.º 12, que o expedirá gratuitamente pelo correio.

2.º ANNUNCIO

14 NO DIA 24 do presente mez de Maio, por 10 horas da manhã, no tribunal d'esta cidade, vender-se-ha pela execução que Maria da Conceição, d'esta cidade, move contra Manoel Rodrigues d'Andrade e mulher Theresa de Jesus, d'Antanhol:—Uma terra de rega com um pardieiro, no sitio da Comprida, limite d'Antanhol, avaliada em 240$000 réis.—Uma vinha com oliveiras e arvores de fructo, chamada o Grilote, avaliada em 100$000 réis, no mesmo limite; e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 1.º de Maio de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão

Antonio Pessoa Guedes.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

COMPANHIA
DE
SEGUROS TRANQUILLIDADE PORTUENSE
SEGUROS CONTRA FOGO

Correspondentes—José Luiz Ferreira Vieira & F.^os—Coimbra, rua de Ferreira Borges.

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

THE SINGER MFG. CO. N.Y. — TRADE MARK

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso — Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

Novo apparelhosinho continuo muito barato

MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazozas

Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas

Os unicos que são prateados por dentro

Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPELLE

J. BOULET & C.^a Successores Engenheiros Constructores

RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS

Remessa franqueada do prospecto detalhado

CAPSULAS THEVENOT

	PREÇO do frasco em França f.	c.
De Alcatrão de Noruega puro....... contra os *Defluxos e Catarros.*	1	20
De Creosote de Faia.............. *Asmas, Bronchites e Tisica.*	2	»
De Oleo de Figado de Bacalhau creosotado contra as *Affecções chronicas do peito.*	2	»
De Extracto etherado de feto macho. Empregadas com exito contra a *Tenia.*	4	»

ABSORPÇÃO FACIL

SEM CHEIRO NEM SABOR

O MESTRE POPULAR
(Francez, inglez, allemão e italiano, sem mestre)

20 ASSIGNATURA permanente de dois numeros por semana (100 réis), para cada lingua. Preço de cada curso completo 2$500 réis. As assignaturas da provincia são pagas adiantadamente, ás series de 10 numeros (500 réis). Assigna-se em casa do editor J. Gonçalves Pereira, rua do Arco do Bandeira, 159, 1.º, e na livraria Franco Lusitana, rua Aurea, 248, em Lisboa. Dão-se dois numeros gratis para prova.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha	
Por anno........	3$200
Por semestre.....	1$600
Por trimestre.....	800

Numero avulso 40 réis

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	865

Numero 3:955 — COIMBRA — SABBADO 9 DE MAIO DE 1885 — Anno XXXVIII

INTERESSES DISTRICTAES

O digno membro da junta geral d'este districto, o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, acaba de apresentar 5 propostas á mesma junta.

São credoras essas propostas de serio estudo, porque ahi se tracta de importantes interesses publicos.

Referir-nos-hemos hoje á primeira das propostas.

Mostra o sr. dr. Bernardo de Albuquerque que a junta comprou para quinta districtal, em 10 de Agosto de 1883, duas propriedades situadas em frente de Coimbra, na margem esquerda do Mondego, denominadas *Quinta da guarda ingleza* e *Insua do Gavicho*, a primeira por 13:500$000 réis, e a segunda por 4:500$000 réis.

Faz notar o auctor da proposta que as referidas propriedades foram medidas pelos louvados, mas não *avaliadas*, pois que se limitaram a avaliar o metro quadrado da *Insua do Gavicho* a 70 réis, da *Quinta da guarda ingleza* a 60 réis, e do monte da *Guarda ingleza* a 30 réis; e além d'isto em 1:000$000 réis a casa situada nesta propriedade; sem ter em consideração muitas outras circumstancias que eram indispensaveis, conforme o anterior parecer dos srs. Adolpho Ferreira de Loureiro, director das obras do Mondego, e José Maria Dantas Pimenta, agronomo do districto.

Além d'isto desde o S. Miguel de 1883, em que a junta geral tomou posse da quinta, até ao fim do anno de 1884, gastou-se nella o seguinte: em instrumentos e machinas 396$530 réis; na compra de animaes, sustento e outras despezas 445$370 réis; na compra de arvores, sementes e adubos 315$295 réis; em materiaes para obras e noutros objectos 546$315 réis; em objectos para uso 161$095 réis; em estudos para levantamento da planta da quinta e d'uma estrada 44$140 réis; em jornaes a trabalhadores, carpinteiros, pedreiros, e abertura d'uma valla 2:582$425 réis; em contribuições réis 106$200. Sommam as despezas da quinta em 4:598$370 réis, não contando o ordenado do feitor na importancia de 240$000 réis.

Ao mesmo tempo que a despeza sobe a uma verba tão importante, e que assim ha de continuar nos annos seguintes, a receita durante o mesmo periodo, exceptuadas as forragens para os gados e os cereaes para sementes, não excede a 500$000 réis.

Acresce a isto as circumstancias pouco lisonjeiras em que se acha a junta geral, visto que, depois de pagas as despezas impreteriveis da junta não sobram talvez das receitas ordinarias mais de 9:000$000 réis annualmente, para abrir e continuar as estradas districtaes, para completar a penitenciaria, para custear a quinta districtal, e para satisfazer as depezas facultativas e extraordinarias. E não admira que assim aconteça, pesando sobre o districto o encargo annual de 25:424$277 réis para juro e amortisação de emprestimos contrahidos, desde 3 de Outubro de 1878 até 23 de Março de 1885, no valor de 418:932$000 réis.

Entendeu, portanto, o sr. dr. Bernardo de Albuquerque dever apresentar a seguinte proposta:

«1.º Que o primeiro engenheiro districtal, o agronomo e o intendente de pecuaria sejam encarregados:

a) De avaliar a quinta districtal, tomando para base da avaliação os elementos aconselhados pelos srs. Adolpho Loureiro e Dantas Pimenta no seu parecer de 28 de Maio de 1882, annexo ao relatorio da commissão executiva do mez de Maio do dito anno.

b) De elaborar o plano dos melhoramentos da quinta districtal e o seu respectivo orçamento, declarando tambem se estes melhoramentos estarão mais ou menos dependentes da rectificação e regularidade da margem esquerda do Mondego, junto da quinta districtal.

2.º Que, em quanto não forem approvados pela junta geral os referidos plano e orçamento, se não façam obras algumas na quinta districtal que não sejam de reconhecida urgencia.

3.º Que as obras urgentes, não sendo de valor insignificante, só se effectuem depois de approvado o respectivo orçamento pela junta geral ou pela commissão executiva.

4.º Que a commissão executiva apresente á junta em todas as sessões ordinarias um mappa minucioso das despezas feitas na quinta districtal, e da receita que a mesma quinta houver produzido para o cofre do districto.»

É muito sensata esta proposta do sr. dr. Bernardo de Albuquerque, assim como o são as outras de que nos havemos de occupar, para que se não continue a gastar á larga, sem se saber d'onde hão de vir os meios para isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

É LICITO USAR DO APPELLIDO DE TAVORA?

O nosso collega do *Diario Illustrado* de Lisboa tem publicado os brazões da sala de Cintra, acompanhados de curiosos artigos descriptivos, pelo sr. Braamcamp Freire.

Em o numero de segunda feira publicou o brazão dos Tavoras; e referindo-se á conhecida sentença de 12 de Janeiro de 1759 diz que ninguem tem direito de usar, nem do appellido, nem das armas dos Tavoras. Acrescenta que os verdadeiros Tavoras a isso se sujeitam, com a excepção modernissima de um só.

Deu isto logar a que um cavalheiro de Lisboa, suppondo existir um decreto de D. Maria I, rehabilitando a memoria dos Tavoras, nos escrevesse, perguntando-nos a data d'esse decreto, e pedindo-nos, sendo possivel, a copia d'elle.

Diz-nos que em 1842 um membro da familia dos Tavoras, da ilha Terceira, requerera ao então ministro do reino, Antonio Bernardo da Costa Cabral, para usar do nome de Tavora, acrescentando-o aos outros seus appellidos, e que o requerimento tivera o seguinte despacho: — *Não carece de auctorisação. — Paço, etc.*

Mais nos informa que se ficou entendendo que esse despacho se fundava no alludido decreto de D. Maria I.

*

Satisfazendo, como podemos, ao pedido que se nos dirige, respondemos o seguinte.

O marquez de Alorna, como procurador da memoria e fama posthuma de seus sogros e cunhados, e pelo interesse de sua mulher e filhos, requereu á rainha D. Maria I que fosse concedida revista da sentença de 12 de Janeiro de 1759.

A rainha, por alvará de 9 de Outubro de 1780, concedeu a revista pedida, nomeando uma grande junta ou tribunal para a decisão, com assistencia do procurador da corôa.

Essa junta proferiu a sua sentença em 23 de Maio de 1781, pela qual revogava a sentença de 12 de Janeiro de 1759, na parte que dizia respeito aos marquezes de Tavora, Francisco de Assis e Leonor de Tavora, seus filhos Luiz Bernardo e José Maria de Tavora, e seu genro D. Jeronymo de Ataide, conde de Atouguia, por não se provar que fossem cumplices na tentativa de morte contra el-rei D. José, ou para ella concorrentes; declarava que não haviam incorrido em nota, ou infamia alguma; absolvia a sua memoria, e restituia todas as familias dos sobreditos ás suas honras, e ao uso do appellido de Tavora, que lhes fora prohibido pela mencionada sentença condemnatoria.

Não teve, porém, effeito a sentença de revista, em razão dos embargos que a ella poz o procurador da corôa, João Pereira Ramos; sem que a rainha D. Maria I tomasse a esse respeito resolução alguma.

Posteriormente, o ministro do reino marquez de Ponte de Lima, annuindo ao pedido de D. Luiz de Ataide, concedeu em 15 de Julho de 1791 que o respectivo escrivão passasse a certidão da sentença de revista; ordenando, porem, que na referida certidão se declarasse que essa sentença de revista estava suspensa, em razão dos embargos do procurador da corôa, os quaes ainda se haviam de decidir.

Quiz D. Luiz de Ataide fazer imprimir a sentença de revista; mas não o poude conseguir. Só veiu a realisar os seus desejos quando em 1808 estava Junot em Lisboa. O titulo d'essa celebre sentença, impressa nas duas linguas portugueza e franceza, a qual se tornou muito rara, é o seguinte: — *Sentença da revista concedida ás casas Tavora e Atouguia. — Lisboa: na impressão imperial e real. Anno de 1808. Por ordem do governo.*

D. Luiz de Ataide limita-se a publicar a sentença com a declaração dos embargos, que vem logo em seguida ás assignaturas dos juizes; e de certo se esses embargos tivessem sido desattendidos e houvesse algum posterior decreto de D. Maria I, que fosse favoravel á pretensão da familia dos Tavoras, não deixaria de o publicar.

*

No anno de 1843, antes das ferias do mez de Setembro, discutiu a Associação dos advogados de Lisboa a seguinte consulta que lhe foi apresentada: — «Hoje, á face dos principios da Carta, vigora a disposição da sentença que aboliu o appellido *Tavora*, e alvará que a confirmou; isto é, aquelles que ainda tiverem sangue dos *Tavoras* poderão usar do appellido como insignia de nobreza, sem incorrer nas penas comminadas nos mesmos?»

A Associação dos advogados decidiu-se quasi unanime contra este quesito. Apenas foi sustentada a opinião opposta pelo sr. Holtreman.

A favor do quesito allegava o sr. Holtreman com o principio constante do § 19 do artigo 145 da Carta Constitucional, que diz — «nenhuma pena passará da pessoa do delinquente. . . nem a infamia do réu se transmittirá aos parentes em qualquer grau que seja.»

A isto respondia a quasi unanimidade da Associação dos advogados que os effeitos d'esta disposição legal não podiam retrotrahir-se, nem invalidar sentenças anteriores, que haviam surtido o seu effeito.

Esta consulta deu logar á publicação de varias cartas de advogados e diversos documentos, os quaes se podem ver na *Gazeta dos Tribunaes* do anno de 1843, n.^os 315, 321, 327, 333, 337, 338, 341, 343, 344 e 345.

Uma carta do distincto advogado Sebastião de Almeida e Brito pouco adianta para a questão. Torna-se, porém, muito apreciavel a carta de um advogado de Setubal, com as iniciaes — *M. D. S. e A.*, datada de 12 de Novembro de 1843.

Censura elle asperamente a forma tumultuaria como haviam sido proferidas as tres sentenças de 12 de Janeiro de 1759, (do conselho especial, do tribunal das ordens militares, e do tribunal da inconfidencia); mas em quanto á fórma como entendia que perante as modernas instituições politicas se podia annullar a sentença condemnatoria dizia o seguinte:

«Todavia a primeira d'aquellas sentenças condemnou os filhos e netos dos Tavoras ao perdimento das suas honras, porque os declarou incursos em infamia; mandou quebrar suas armas, arrazar e salgar sua residencia, confiscar seus bens; *e tudo isto que se obrou em virtude de uma lei, só as Cortes e o Rei pódem agora derrogar, fazendo e executando outra, conforme o actual modo de existir como nação.*»

*

Resta saber em que se fundou o ministro do reino, Antonio Bernardo da Costa Cabral, para em 1842 dar o despacho no requerimento para o uso do appellido de Tavora: — *Não carece de auctorisação.*

Julgamos que o motivo d'esse despacho não foi o supposto decreto de D. Maria I, o qual não existe; mas a opinião contraria do ministro á da Associação dos advogados de Lisboa — isto é, por entender que o § 19 do artigo 145 da Carta annullava os effeitos das penas infamantes para com os descendentes dos condemnados pela anterior sentença de 12 de Janeiro de 1759.

Em todo o caso é para extranhar que havendo um dos membros da familia dos Tavoras obtido um despacho favoravel do ministro do reino em 1842, se fosse no anno immediato de 1843 consultar sobre o mesmo assumpto a Associação dos advogados de Lisboa.

*

É isto o que muito resumidamente temos a responder ao cavalheiro, que de Lisboa nos consultou ácerca d'este objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BRITO ARANHA

Acabamos de receber da capital a seguinte muito apreciavel publicação: — *Sociedade de geographia de Lisboa — Subsidios para a historia do jornalismo nas provincias ultramarinas portuguezas, pelo socio Brito Aranha* — Lisboa — imprensa Nacional — 1885.

O nosso bom amigo, e distincto e incansavel escriptor, o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, a par das palavras muito obsequiosas do seu offerecimento, com que nos penhora, escreveu no frontespicio d'esta publicação as seguintes palavras: — *Duas tiragens — uma em papel superior para ser distribuida na exposição de Antuerpia — outra em papel commum para a distribuição ordinaria na expedição da Sociedade de geographia. — Este exemplar é dos finos, e dos primeiros que se expedem em Portugal.*

Os *Subsidios* são precedidos de uma noticia, ou advertencia em francez. Ahi declara o sr. Brito Aranha que as informações que se vão ler foram obtidas em um espaço de tempo relativamente muito curto, em consequencia dos trabalhos preparativos e instantes para a secção da sociedade de geographia de Lisboa na exposição colonial de Antuerpia; resultando d'isso ser um trabalho incompleto.

A primeira lista é dos — *Jornaes ultramarinos, por ordem alphabetica.*

Depois seguem-se os — *Jornaes pela ordem das provincias.*

E termina com os — *Jornaes publicados na metropole e dedicados aos negocios ultramarinos.*

Segundo estas listas temos que no ultramar se tem, desde 1820, publicado 149 jornaes; sendo 19 em Angola, 6 em Cabo Verde, 7 na China (possessões britannicas), 2 na Guiné, 15 na India ingleza, 70 na India portugueza, 17 em Macau, 10 em Moçambique, e 3 em S. Thomé e Principe.

Além d'isto, os jornaes publicados na metropole e dedicados aos negocios ultramarinos são 17.

Precedem as listas dos jornaes do ultramar os brazões — de Angola (um de Angola e outro de Loanda), de Goa, de Macau e de Moçambique.

Por esta ligeira indicação se reconhece o alto valor da publicação da sociedade de geographia de Lisboa, feita pelo seu socio o sr. Brito Aranha.

Na actual exposição colonial de Antuerpia poderão todos saber, o que decerto no extrangeiro se ignora, o grande desenvolvimento que tem tido o jornalismo nas provincias ultramarinas portuguezas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ERNESTO DO CANTO

Do nosso prezado amigo o sr. Ernesto do Canto, um dos mais illustrados e benemeritos escriptores açorianos recebemos de Ponta Delgada a seguinte carta:

Prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Ponta Delgada, 28 d'Abril de 1885. — É sempre com vivo interesse, que leio o seu curiosissimo *Conimbricense*, sempre recheado de noções uteis, e muito mais desde que se tem occupado de assumptos açorianos; assim não estranhará v., que como tenho feito noutras occasiões, venha reclamar o n.° 3901, que se extraviou no correio, para não ficar com a preciosa collecção incompleta.

Agradeço e já aproveitei as indicações de v. com relação ás *Resoluções* do governo d'Angra, que faltavam no meu exemplar troncado.

Vendo que v. tem collecionado os jornaes unicos publicados com o fim de beneficiar os Andaluzes, tomo a liberdade de lhe enviar nesta occasião os dois que aqui se publicaram: *Alhambra* e *Diario d'Annuncios*.

Tendo eu adquirido a collecção do *Conimbricense* só depois da publicação relativa á imprensa periodica dos Açores, só então pude verificar o meu equivoco, lendo os n.os 3325, 3339 e 3341 do anno de 1879 — e a minuciosa noticia do sr. Antonio Gil a respeito das *Chronicas*.

Já mesmo antes de receber o n.° 3926 do *Conimbricense* em que v. nota o meu equivoco, tinha em nota a paginas 140 do n.° 35 do *Archivo* (em impressão) dado noticia mais exacta das duas primeiras *Chronicas*, a proposito de encetar uma serie de extractos da *Chronica, semanario da Terceira*.

A minha observação ao Innocencio foi em parte inexacta, mas até certo ponto baseada nas proprias palavras, pois chama *Chronica da Terceira* a uma serie de 27 numeros (aliás 44) e depois outra serie «em maior formato»; como porém não indicou alteração no titulo, que eu via em alguns exemplares (da 2.ª) ser diverso, d'aqui conclui, partindo das suas premissas, que as duas series tinham um só titulo.

Elle errou estendendo o nome da 1.ª á 2.ª; e eu fiado nelle, fiz o inverso; erramos ambos por não termos presentes exemplares d'ambas!

Tudo isto porém, não me desobriga de agradecer a v. esta, e quaesquer outras notas, que se digne fazer ás faltas de exactidão que encontrar no *Archivo*, pois só assim se podem fazer desapparecer.

Em additamento e correcções, que tenho de fazer á *imprensa periodica dos Açores* será tudo posto em claro.

Lembro-me que para não se extraviarem tão facilmente os *Conimbricenses* que v. tem a bondade de me mandar, talvez fosse melhor virem em pacotes de 4 numeros, que é ordinariamente o numero que recebo pelos paquetes que partem de Lisboa a 5 e a 20 de cada mez; isto porém no caso de não causar transtorno na marcha ordinaria do expediente.

Como sempre aguardo as suas ordens, e me assigno com verdadeira estima e consideração

De v. ven.° att.° e am.° obr.°

Ernesto do Canto.

Recebemos os dois bellos numeros (unico e especial) que teve a bondade de nos enviar o sr. Ernesto do Canto:

1.° **A Alhambra** — *Os prelos michaelenses á Andaluzia — Ponta Delgada*, 1885 — *Lithographia dos Açores, S. Miguel — Photo-lithographia e desenhos do barão das Laranjeiras — Impressões: typographica: Manoel Soares Pereira; lithographica: José dos Santos.*

2.° **Diario de annuncios**, *folha unica em miniatura. O producto da venda reverte a favor das victimas dos terremotos na Hespanha — Numero especial — S. Miguel — Açores — Domingo, 12 de Abril de 1885.*

Em quanto ao exemplar do *Conimbricense* que faltou ao nosso amigo, não só esse mas outro qualquer lhe será promptamente remettido; e com tanta melhor vontade o faremos, quanto sabemos o apreço que se digna fazer do nosso modesto jornal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ AFFONSO BOTELHO

O nosso antigo amigo e distincto escriptor o sr. bacharel José Affonso Botelho teve tambem a bondade de nos enviar de Ponta Delgada outros exemplares da *Andaluzia* e *Diario de Annuncios*, a que acima nos referimos, o que muito lhe agradecemos.

O n.° 3922 do *Conimbricense*, que lhe faltou, já o remettemos, e satisfaremos qualquer outra reclamação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

O dia 8 de Maio — Para commemorar o anniversario do fausto dia 8 de Maio de 1834 foram soccorridas com esmolas muitas familias necessitadas d'esta cidade.

Auxiliaram-nos alguns poucos, mas bons e caritativos amigos, a quem por isso aqui agradecemos muito penhorados.

Demos primeiro a preferencia a todos os infelizes que ainda ahi restam das campanhas da liberdade, e na falta d'elles ás suas viuvas. Depois d'isso seguimos ás pessoas entrevadas, edosas, e que em geral estão nas mais precarias circumstancias.

A musica do regimento de infanteria 23 prestou-se da melhor vontade a tocar por varias vezes, sendo a primeira á alvorada, na praça 8 de Maio; e a philarmonica *Boa União* tambem espontaneamente tocou para festejar este alegre dia, com o que muito folgamos.

Bazar — Está esplendida a vasta sala da Associação dos Artistas.

Fazem uma vista muito agradavel as numerosissimas e bellas prendas, dispostas em extensa bancada, a todo o comprimento da grande sala.

As bandeiras das differentes associações d'esta cidade estão alli arvoradas, dando assim um publico testemunho da mais cordeal confraternidade.

Em fim é uma verdadeira festa artistica.

Preço de gado — Ultimamente abateu muito o preço do gado vaccum.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o sr. D. Saturnino Bugallal, ministro hespanhol.

Outro — Falleceu na mesma cidade o sr. dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, lente de prima jubilado da Faculdade de Direito.

Outro — Tambem communicam de Lisboa que fallecera o distincto escriptor e investigador incansavel, o sr. João Augusto da Graça Barreto.

D. Antonio da Costa — A excellente e altamente merecida aceitação que teve o primoroso livro do nosso prezado amigo o sr. D. Antonio da Costa — *Auroras da instrucção* — mostra-se pelo facto de que tendo sido feita a primeira edição no anno passado de 1884 foi já necessario fazer segunda.

Effectivamente aqui temos esse livro, em extremo apreciavel, impresso na imprensa da Universidade, e com todo o esmero.

Aproveitou o sr. D. Antonio da Costa a necessidade de fazer esta nova edição para ampliar e corrigir o que havia anteriormente narrado, e dar conta de novos serviços prestados á instrucção; tendo para isso de augmentar o numero de paginas.

O interesse do assumpto deduz-se do sympatico titulo do livro; e em quanto á amenidade da linguagem basta dizer que o seu auctor é — *D. Antonio da Costa Sousa de Macedo* — um dos nossos mais mimosos escriptores.

Seria uma temeridade da nossa parte estar a fazer mais apreciações, tendo saido o livro de tal penna.

Vendem-se os exemplares das — *Auroras da instrucção* — formando um bello volume de 453 paginas, na loja da imprensa da Universidade e nas mais lojas de livros d'esta cidade, pelo preço de 1$000 réis.

A Lusa bambochata — Noticiamos ha dias a proxima publicação do livro — *A Lusa bambochata, poesia triste em verso alegre, por Joanico C. Mila.*

Acabamos de receber esse livro, que é uma continuada e humoristica satyra dos abusos que por ahi formigam.

A sua leitura faz passar alegremente algumas horas.

Em quanto á parte material vemos de todo confirmadas as promessas do prospecto. É a todos os respeitos uma edição primorosa.

Bordallo Pinheiro, com as suas caricaturas faz muito realçar o merecimento da *Lusa bambochata*.

Os editores, que são os acreditados livreiros de Lisboa, os srs. Tavares Cardoso & Irmão, do largo de Camões, esmeraram-se quanto poderam para a perfeição com que saiu este estimavel livro.

Agradecemos aos editores o obsequio da sua offerta.

O dr. Antonio Homem — Nos *Anniversarios celebres da historia portugueza*, publicados pelo nosso collega do *Economista*, se diz com respeito ao dia 5 de Maio o seguinte:

«1624 — Auto de fé em Coimbra, no qual é queimado o dr. Antonio Homem, que foi declarado e convencido pela inquisição de herege, apostata, dogmatatista, contumaz e negativo.»

Diremos a isto que o supplicio do infeliz lente da Universidade e conego da sé cathedral d'esta cidade, victima do infamissimo e horroroso tribunal da inquisição, não foi em Coimbra, mas em Lisboa.

Seja-nos permittido, como protesto contra tão preverso tribunal, transcrever para aqui a opinião do respeitavel lente da Faculdade de Direito da Universidade, o sr. dr. Francisco José Duarte Nazareth, a paginas 81 da 3.ª edição dos seus *Elementos do processo civil*:

«*Não podemos esquecer uma illustre victima d'este nefando tribunal, o sabio e virtuoso Antonio Homem, lente da Universidade de Coimbra e a maior illustração do seu tempo. A sua independencia, saber e virtudes, eram incommodas a muitos dos seus collegas do Cabido da Sé de Coimbra, aonde tambem era conego: as intrigas e perseguição d'esta corporação o levaram aos carceres da inquisição e ás fogueiras do Terreiro do Paço, onde terminou seus dias tão insigne varão.*»

A morte do marquez de Pombal — Lê-se mais no *Economista*, com respeito aos factos de 5 de Maio:

«1782 — Morre em Pombal o estadista Sebastião de Carvalho e Mello, 1.° conde de Oeiras e 1.° marquez de Pombal. A sua morte foi promovida por uma lesão no coração.»

Notaremos que a morte do marquez de Pombal não foi no dia 5, mas no dia 8 de Maio, o que se prova pelo seguinte assento do respectivo livro da freguezia de Pombal, existente no seminario episcopal d'esta cidade:

«Aos 8 dias do mez de Maio de 1782 falleceu da vida presente, com todos os sacramentos, o ex.mo Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal, casado com D. Leonor Ernestina de Daun, moradores nesta villa de Pombal. Seu corpo foi depositado na capella da Ordem Terceira do convento de S. Francisco de Nossa Senhora do Cardal d'esta villa, de que fiz este termo, que assignei. Era e dia ut supra. — O vigario *Fr. Francisco Martins*.»

Além d'isso é bem sabido que em 8 de Maio de 1882 se commemorou o primeiro centenario da morte do marquez de Pombal.

Abdicação de D. Pedro — Nos mencionados *Anniversarios* se diz nos acontecimentos do dia 6 de Maio o seguinte:

«1826 — Abdicação de D. Pedro, cedendo todos os indisputaveis e inauferiveis direitos, que tinha á corôa de Portugal, em sua filha a senhora D. Maria da Gloria, princeza do Grão Pará».

Diremos a isto que a abdicação de D. Pedro não foi em 6 de Maio, mas em 2 d'esse mez. A respectiva carta regia termina pela seguinte forma:

«Dada no palacio do Rio de Janeiro aos dous dias do mez de Maio, do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e vinte e seis. — *El-rei com guarda.*»

José Accursio das Neves — Lê-se mais nos mesmos *Anniversarios* do dia 6 de Maio:

«1834 — Morre em Sarzados (junto da villa das Caldas da Rainha) o illustre publicista José Accursio das Neves. Tinha perto de 68 annos, pois que nasceu na villa de Feijão (concelho de Coimbra) em 11 de Dezembro de 1766.»

Temos aqui a fazer tres advertencias.

1.ª — Não é *Feijão*, mas *Fajão*.

2.ª — Fajão não é do *concelho*, mas sim do *districto* de Coimbra.

3.ª — José Accursio das Neves não morreu em Sarzados (junto da villa das Caldas da Rainha), mas em *Sarzedo*, concelho de Arganil.

Bordallo Pinheiro — Não acabou de todo o *Antonio Maria*. Temol-o resuscitado em o novo semanario humoristico de Bordallo Pinheiro, e de que é gerente A. de Sousa Pinto — *Pontos nos ii*.

Já recebemos o primeiro numero d'este primoroso jornal, com o que muito nos felicitamos.

Lingua franceza — Fomos obsequiados com um exemplar do — *Curso pratico elementar e complementar da lingua franceza — Curso de themas, ou exercicios graduados de grammatica pratica da lingua franceza, por C. Delacruz Vidal, professor de francez em Portugal ha vinte e dois annos, auctor de varias obras, approvadas pelo conselho geral de instrucção publica — 3.ª edição — refundida sob um plano inteiramente novo, e augmentada com novos exercicios praticos.*

Este livro faz parte do *Curso pratico elementar e complementar da lingua franceza*, que se compõe de tres volumes.

É já bem reconhecida a competencia do seu auctor.

No prefacio diz o sr. Delacruz Vidal:

«Os consideraveis melhoramentos introduzidos nesta 3.ª edição do CURSO DE THEMAS, assim como no resto da obra, devem satisfazer os mais escrupulosos espiritos em materia d'ensino.

Esta edição, completamente refundida sob um plano inteiramente novo, firma-se na experiencia de vinte e dois annos do meu professorado da lingua franceza em Portugal.

Impulsionado pelo ardente empenho de elevar os meus livros até ao gráu d'aperfeiçoamento em que presentemente se acha a lingua franceza, e no constante porfiar de levar por diante o meu arduo emprehendimento, não me poupei a esforços de natureza alguma.

Puz em pratica, para conseguir o meu anhelado intento, os mais efficazes meios, emanados de fonte limpa. Esquadrinhei as melhores obras que sobre linguistica se publicaram em França nos tempos modernos; manuseei assiduamente os melhores diccionarios, de auctores como Littré, Becherelle, Larousse, o diccionario da Academia Franceza (ultima edição, 1878); examinei com toda a solicitude innumeros volumes dos melhores classicos actualmente em uso nos lyceus e collegios de França; e, não satisfeito com isto, indaguei, em correspondencias dirigidas a alguns collegas de Paris, os pontos que por ventura tivessem soffrido alguma transformação desde a minha ultima estada naquella capital.

Mas, bastará o que fica exposto para a minha obra ser considerada completa? Não, de certo: ainda existiria uma lacuna a preencher, — o conhecimento da bella lingua do immortal auctor dos Luziadas.

Para comparar o genio das duas linguas, para tornar bem salientes as particularidades que as caracterisam e distinguem, para o ensino ser consciencioso e não peccar pela falta de propriedade, fiz, com bastante exito, um aturado estudo da lingua portugueza.

Taes são os predicados que contribuiram para a execução da minha obra. Por isso, o fundo e a forma não carecem de nenhuma das condições precisas para alcançar, com facilidade e em pouco tempo, um amplo conhecimento da universal e elegante lingua do grande Victor Hugo.

A cega rotina e as innovações immoderadas foram cuidadosamente evitadas em todo o meu CURSO COMPLETO DA LINGUA FRANCEZA.

Esta obra divide-se em duas partes:

A primeira, por uma serie de exercicios ou themas, suavemente graduados e combinados com o devido discernimento, permitte que o alumno, passando successivamente do facil ao difficil, do simples ao complexo, adquira os conhecimentos indispensaveis para escrever e fallar com alguma correcção. Esta primeira parte destina-se principalmente aos alumnos que se propõem ao exame de francez nos lyceus centraes do reino.

Segue-se a isto uma variada collecção de exercicios sobre *Orthographia e derivação das palavras*, trabalho inteiramente novo e de incontestavel utilidade.

A segunda parte é especialmente destinada aos que desejem aperfeiçoar-se nesta lingua. Trata minuciosamente das particularidades que caracterisam o francez que se falla e escreve na boa sociedade, sem omittir os seus mais intimos segredos. Está muito desenvolvida tanto por numerosos exercicios ou themas em francez e portuguez, como por muitos exercicios ideologicos que tendem a contribuir para o desenvolvimento intellectual.

Terminarei, agradecendo aos dignos professores que me honram com a adopção dos meus livros d'ensino e, bem assim, pondo-me á sua disposição para qualquer esclarecimento que por ventura precisem.»

Nada melhor podiamos expôr para mostrar a utilidade do methodo adoptado pelo sr. Delacruz Vidal, e o importante serviço que este professor fez ao ensino da lingua franceza.

Camara dos deputados — Tem estado em discussão na camara electiva o orçamento rectificado.

Homenagem — Diz o *Primeiro de Janeiro* que na egreja dos Congregados, no Porto, se celebrou no dia 7 do corrente a missa mandada rezar pela Associação Liberal d'aquella cidade, em homenagem á memoria dos liberaes enforcados na Praça Nova a 7 de Maio de 1829.

Celebrou a missa o rev.° Miguel Medon, socio honorario d'aquella Associação, assistindo o sr. José Paulino de Sá Carneiro, general commandante da 3.ª divisão, acompanhado do seu ajudante Castro e Sola; differentes veteranos da liberdade, alguns parentes das victimas, direcção da Associação Liberal, varios socios, etc.

Terminada a missa, a direcção d'aquelle gremio, assim como alguns socios, acompanharam o general até á porta do templo. Seguiram depois, com os veteranos e muitas outras pessoas, para o Prado do Repouso, depondo alli uma corôa de perpetuas, tendo a dedicatoria da Associação, no mausoleu dos martyres da liberdade.

O prestidigitador Fonseca — Refere um collega ter fallecido em Cartagena o prestidigitador portuguez Miguel Fonseca, em consequencia da mutilação dos dois dedos de uma dos mãos. Fonseca era um artista distincto e um homem de coração e de caracter.

Suspensão de pagamentos — Dizem de Lisboa que suspendeu pagamentos a importante casa Moura Borges, por difficuldades provenientes da immobilisação de capital. Trata-se de ver o modo de remover este inconveniente.

Partida — Partiu para Roma o sr. bispo de Bethsaida, commissario geral da bulla da cruzada.

Chegada — Chegou hontem a Lisboa o principe da Saxonia Coburgo, primo de sua magestade el-rei D. Fernando, a quem vem visitar.

Noticia interessante — O nosso amigo e das andorinhas nos communica o seguinte:

«Havendo muitas aves elegantes nas formas, de côres as mais brilhantes na plumagem, e com outros dotes naturaes que as adornam, a sociedade internacional permanente ornythologica allemã, da qual é protector sua alteza imperial e real o arquiduque Rodolpho, principe hereditario, e presidente o dr. Rodolpho Blasius, secretario o conselheiro D. Gustavo de Hayek, ella não escolheu para seu emblema outra ave além da nossa amavel *andorinha!* Esta sociedade procedendo d'este modo, deu uma prova incontestavel dos seus vastos conhecimentos ornythologicos, e do quanto sabe avaliar os merecimentos e mais partes que concorrem numa ave tão merecedora dos affectos de quem tem a dita de a conhecer. — *Amigo das andorinhas.*»

A Inglaterra e a Russia — *Londres*, 7. — Depois da chegada do coronel Stephen a Londres é que se tratará da mediação anglo-russa, e de um novo relatorio do general Komaroff.

A chamada do general Lumsden é um symptoma pacifico; comtudo existe alguma inquietação nos centros diplomaticos, em resultado da attitude da Allemanha, que nada tem feito pela paz nem pela guerra, guardando uma reserva enygmatica.

As negociações para a delimitação das fronteiras recomeçarão amanhã.

O *Daily News* diz que a Russia offereceu seguranças formaes de que nunca pensará em occupar Herat.

O rei da Dinamarca, sondado pela Russia, declarou acceitar a mediação, que a Inglaterra tambem lhe pede.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saúde*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

Combatendo as constipações, indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos depois de comer e durante prenhez, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, de bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a de sua magestade o fallecido imperador Nicolau; de Sua Santidade o fallecido papa Pio IX; do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.° 49:842: M.me Morie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervos, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.° 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.° 35:210: o doutor em Medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 e 18 vezes por dia, durante 8 annos. — N.° 46.218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.° 18:744: o doutor em Medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.° 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade. — Cura n.° 80:416: O sr. doutor Beneke, professor de medicina na Universidade, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciere du Barry**. A creança, na edade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta, a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia. A **Revalesciere** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalesciere** obtive os mesmo resultados. É quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis.

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz. — **Aveiro:** F. E. da Luz e Costa. — **Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte. — **Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17, Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos. — **Figueira:** Antonio Vieira, pharm. — **Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140. — **Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 92 e 93. — **Penafiel:** Miranda, pharm. — **Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm. — **Valença do Minho:** Sousa, pharm. — **Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm. — **Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. — **Porto:** James Cassel & C.ª, rua das Flores, 30.

Paris, 17, rue Médéah, 18 de Setembro, 1880.

Trabalho com pessoas que tomam regularmente o **Ferro Bravais**, dão-se tão bem com este medicamento que convidam todas as pessoas do seu conhecimento a usal-o; peço-lhe que me envie dois frascos. — *F. Dufour.*

Em todas as pharmacias. — Exigir a assignatura **R. Bravais**, impressa a vermelho.

Fallecimento—Na avançada edade de 83 annos falleceu hontem o sr. José Simões de Carvalho, bacharel formado em Philosophia e Medicina e ha longos annos delegado de saude do districto de Coimbra.

O sr. Simões de Carvalho foi sempre um funccionario digno e zeloso no cumprimento dos seus deveres.

Nunca se poupou aos maiores trabalhos e sacrificios no desempenho das funcções do seu cargo, satisfazendo com pontualidade a todas as commissões de serviço publico que lhe foram encarregadas.

Quando a edade e saude mais vigorosa lhe permittiam trabalhos de maior folego, frequentemente estava em correspondencia com o antigo conselho de saude publica, do qual recebeu sempre provas de muita consideração.

O fallecido era irmão do sr. Adelino Simões de Carvalho, acreditado négociante d'esta cidade.

A este cavalheiro e nosso amigo, e a todos os seus parentes enviamos nossos sentidos pezames por tão dolorosa perda.

Gil Braz de Santilhana—Na proxima segunda feira deve começar nesta cidade a distribuição dos prospectos para a assignatura da interessante obra—*Historia de Gil Braz de Santilhana*—que a conhecida casa editora David Corazzi vae publicar em magnifica edição, illustrada com gravuras e oleographias esplendidas. O notavel romance de Lesage foi traduzido, para esta edição, pelo conhecido e apreciado folhetinista Julio Cesar Machado.

Assassinato—Foi assassinado em Cintra o septuagenario José Bernardino, sendo-lhe roubadas 200 libras e varias joias. Foram dous os assassinos e suppõe-se que eram negociantes de sarro. Evadiram-se.

Comicio—Consta que o partido republicano realisará em Lisboa um comicio no fim do corrente mez, para pedir a immediata revogação da reforma da lei penal na parte relativa á imprensa.

ANNUNCIOS

Prensas para copiar cartas com pratos aplainados

1 VENDEM-SE a 3$600—4$000—6$000—9$000—10$000—e 11$500 réis, na fundição do Bolhão—Porto.

PHAETON BREECH

2 VENDE-SE um com pouco uso, elegantemente construido com solidez e logares precisos para levar 10 pessoas. Trata-se com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

BARATO E BOM

3 NO ESTABELECIMENTO de fazendas brancas de João de Castro, antigo largo da Portagem, 233 a 237, encontra-se uma variedade de fazendas, e por preços tão resumidos, que uma parte se descrevem, para confronto. Bellos colarinhos de bretanha em todos os tamanhos, para homem a 50 réis! Pares de punhos a 120. Bonitas gravatas, laços lavaliers de seda em variadas cores e pretas. Excellentes pannos familias sem preparo a 100 réis e mais preços! Morins a principiar em 70 réis. Pannos americanos, finos, apropriados para roupa de senhora. Ditos muito encorpados e d'uma só largura para lençoes. Uma grande quantidade de chitas, bons pannos, bonitos desenhos, a principiar em 90 réis o metro. Ditas muito finas, acabamento de satinetas a 110. Satinetas, novidades proprias para a presente estação. Lenços todos brancos embainhados para bolço a 20, 40, 50 e 60 réis. Tiras bordadas, que á peça se vendem com abatimento. Sombrinhas de seda sarjada nacional, armações elasticas, para homem a 2$400 réis e mais preços! Ditas para senhora. Lãs, cachemiras pretas e em côres muito distinctas por preços convidativos.

Enviam-se amostras pelo correio.

Ajudante de pharmacia

4 ADMITTE-SE um com 3 a 4 annos de pratica.—Pharmacia Pires, praça do Commercio—Coimbra.

2.º ANNUNCIO

5 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Santos, se ha de arrematar no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, as propriedades seguintes:

Uma propriedade que consta de terra de semeadura, oliveiras, casa, eira, no sitio do Picouto, limite do Outeiro do Botão, a qual vae á praça por metade do seu valor, na quantia de 45$000 réis.

Uma terra de semeadura com oliveiras, e mais arvores de fructo, casas, no sitio da Junqueira, freguezia do Botão, que vae á praça por metade da sua avaliação, na quantia de 100$000 réis, na execução hypothecaria que o reverendo José Simões Dias, d'esta cidade, move aos executados Joaquim Rodrigues Novo, e sua mulher Joaquina Delgada; do Outeiro do Botão, e por este são chamadas todas as pessoas que se achem com direito ás mesmas propriedades, para que venham deduzir o seu direito.

Coimbra, 3 de Maio de 1885.

Verificada a exactidão—*Motta*.

O escrivão,

Severo Sabino dos Santos.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 20 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivíou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito*. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

ANTIGA CASA DE PENHORES DE MARIA DO CARMO COM AUCTORISAÇÃO LEGAL

46—MARCO DA FEIRA—46

Ernesto dos Santos Cunha declara que continua a fazer emprestimos sobre quaesquer objectos d'ouro, prata, roupas, moveis, etc.

COMPANHIA DE MOAGENS DA ESTRELLA

LISBOA

DEPOSITO EM COIMBRA

176—Rua de Ferreira Borges
Em frente da Ponte, 2 a 8

8 ESTA companhia representada nesta cidade por José Tavares da Costa, annuncia ao publico, que a contar de hoje, alterou o preço das suas farinhas, que ficam sendo os seguintes:

QUALIDADES	MARCAS	PREÇO EM LISBOA	
		kilo	sacca
Farinha superfina Flor ..	S	88	6$600
» » n.º 1 .	F	86	6$450
» » n.º 2 .	N	84	6$300
» » n.º 3 .	M	83	6$225
» » n.º 4 .	B	82	6$150
» » n.º 5 .	X	80	6$000
» » n.º 6 .	Z	76	5$700
» » n.º 7 .	7	72	5$400
» » n.º 8 .	8	68	5$100

No deposito d'esta cidade accresce unicamente o transporte do caminho de ferro.

Coimbra, 1 de Maio de 1885.

Continuação do leilão em casa do ex.mo sr. dr. Lourenço de Almeida Azevedo

9 VOLTAM á praça, no domingo proximo, por 11 horas da manhã, o resto dos moveis que não tiveram lançador, com o abatimento que ahi se designar, incluindo os trens, coupé, caleche, dog-cart, arreios, fardamento de cocheiro e outros objecios.—Tambem se recebem lanços particulares até esse dia, da casa de habitação, contigua e a da rua da Trindade, para venda a prompto pagamento ou a prazo.

Coimbra, 4 de Maio de 1885.

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado. é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.



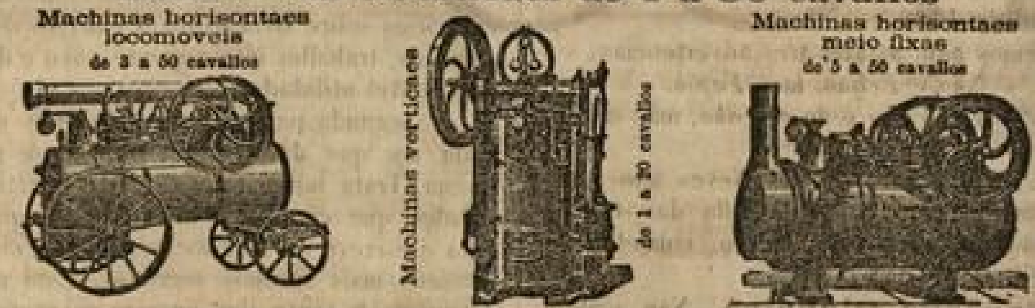
Deposito em Coimbra—Drogaria de Rodrigues da Silva.

Vendem-se canarios com gaiola e sem ella, em Mont'arroio, rua de Cima, 5.

O MESTRE POPULAR

(Francez, inglez, allemão e italiano, sem mestre)

13 ASSIGNATURA permanente de dois numeros por semana (100 réis), para cada lingua. Preço de cada curso completo 2$500 réis. As assignaturas da provincia são pagas adiantadamente, ás series de 10 numeros (500 réis). Assigna-se em casa do editor J. Gonçalves Pereira, rua do Arco do Bandeira, 159, 1.º, e na livraria Franco Lusitana, rua Aurea, 248, em Lisboa. Dão-se dois numeros gratis para prova.



GRANDE HOTEL DAS PEDRAS SALGADAS

DIRIGIDO POR MANOEL PEREIRA

15 ESTABELECIDO num predio expressamente construido para o fim acha-se mobilado com toda a elegancia e aceio, e o seu novo director Manoel Pereira sem olhar a sacrificios está preparado desde o dia 6 de Maio para bem servir os frequentadores, cuja concorrencia espera, fiado não só nos bons creditos das aguas, mas tambem na certeza de satisfazer a todas as exigencias.

Serviço de mesa variado e abundante, quartos excellentes desde 1$000 até 3$000 réis diarios, com reducção rasoavel, sendo occupados por mais de uma pessoa de familia.

Bilhar, salão de musica e recreio.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:956		COIMBRA—TERÇA FEIRA 12 DE MAIO DE 1885	Anno XXXVIII	

INTERESSES DISTRICTAES

Outra das propostas do sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral trata das obras da cadeia penitenciaria d'este districto, a qual e a de Lisboa o publico já ha muito classifica com o expressivo titulo de—*Nova inquisição do seculo XIX*.

Começou ha 10 annos a construcção d'esta *inquisição*, ou *penitenciaria*, como lhe queiram chamar.

A despeza preparatoria para as obras, antes da approvação do respectivo projecto, foi de 16:646$020 réis. E a despeza em conformidade com o projecto, e por conta do seu orçamento, até 15 de Abril de 1885, foi de réis 146:800$430.

Sommam estas despezas a quantia de 163:446$450 réis; e para se completarem todas as obras é mister ainda gastar, pouco mais ou menos 78:000$ réis. Isto é, virá a custar nada menos de 241:000$000 réis!

Parece-nos que as antigas *inquisições* de Coimbra, Lisboa e Evora, não custaram tanto.

Diz o sr. dr. Bernardo de Albuquerque que não ha nas repartições do governo civil e da junta geral o mais leve indicio a respeito de esclarecimentos, que se pedissem aos delegados do procurador regio, dos presos condemnados nos ultimos tres annos a prisão correccional, como determinam os artigos 43 e 54 da lei de 1 de Julho de 1867.

No entanto é certo, segundo a opinião de pessoas competentes, que a cadeia *penitenciaria*, ou nova *inquisição* de Coimbra tem capacidade sufficiente para os presos *de mais dois districtos!*

A principio reunia-se algumas vezes a commissão administrativa, creada pelo artigo 50.º da referida lei de 1 de Julho de 1867, e superintendia na construcção da cadeia, nos termos do artigo 51.º da mesma lei; porém desde 30 de Maio de 1881 nunca mais tornou a reunir-se essa commissão.

Assim a junta geral tem-se limitado a dar dinheiro para as obras da *penitenciaria*, sem nellas superintender, conforme dispõe os artigos 52 e 90 do codigo administrativo.

Por todos estes motivos apresentou o sr. dr. Bernardo de Albuquerque a seguinte proposta:

«1.º Que a junta geral, e, no intervallo de suas sessões, a commissão executiva, superintenda nas obras da cadeia penitenciaria.

2.º Que a junta eleja uma commissão de tres dos seus membros, que seja encarregada:

a) De averiguar se a cadeia penitenciaria tem capacidade sufficiente para os presos de mais algum ou alguns districtos limitrophes.

b) De promover, no caso affirmativo, o accordo das juntas geraes para ficar sendo commum aos respectivos districtos a cadeia penitenciaria.

c) De calcular, tanto quanto possivel, para os effeitos do artigo 48.º da lei de 1 de Julho de 1867, as despezas da cadeia penitenciaria, depois de applicada ao fim a que se destina.

3.º Que a referida commissão apresente na sessão da junta geral de Novembro proximo o relatorio dos seus trabalhos.»

Tudo isto é muito importante; porque o districto de Coimbra está sobrecarregado com impostos onerosos, e torna-se indispensavel limitar quanto possivel as despezas. É preciso zelar os interesses dos contribuintes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A MISERICORDIA DE COIMBRA

Trata-se de fazer approvar, sem a necessaria discussão, uma reforma a alguns artigos do *Regulamento para o governo da Santa Casa da Misericordia da cidade de Coimbra*, approvado em 15 de Abril de 1854.

Essa reforma é da maior gravidade, pois que, além d'outras disposições, altera a organisação da Mesa, como dispõe o Compromisso da mesma Santa Casa.

Dissemos que se trata de approvar sem a necessaria discussão essa reforma, porque em primeiro logar se dirigiu aos irmãos a circular que em seguida publicamos:

«Ill.mo sr.—Tenho a honra de convidar a v. s.ª para comparecer na Santa Casa da Misericordia, no dia 10 do corrente, a fim de se tratar, em junta geral da irmandade, da approvação do projecto de reforma, que remetto junto.

Coimbra e secretaria da Santa Casa da Misericordia, 8 de Maio de 1885.

O provedor,

Bernardo Augusto de Madureira.»

Como se vê não se diz na circular aos irmãos—que são convocados para *discutir*; mas unicamente para *approvar*.

E em segundo logar, pelo que se passou na reunião de domingo se vê a confirmação do que dizemos.

Não chegando a funccionar a junta geral da irmandade por falta de numero legal, 'pretendia-se que alli mesmo assignassem todos os presentes, sem haver discussão alguma, mandando-se depois por casa dos outros irmãos solicitar as suas assignaturas. Ora todos sabem a facilidade como isso se consegue.

Ainda, porém, nessa reunião não obtiveram os planeadores da reforma o que pretendiam.

Sabemos muito bem que posteriormente se ha de conseguir o que se deseja, porque ha muito tempo que a irmandade da Misericordia perdeu a sua acção e independencia, prestando-se a tudo o que convém a certos influentes politicos.

Em todo o caso não levaram de assalto os seus planos, e terão de se sujeitar á discussão.

Tratam de alterar gravemente a organisação da Mesa; mas conservam a fórma absurda, inepta, e anti-liberal por que as eleições se fazem; praticando-se todos os annos a mais indecente burla e farça, a que irrisoriamente se chama eleição.

Isso é que por forma alguma não convém alterar.

E como se os poderes dos provedores ainda fossem poucos, pretende-se augmental-os, cerceando-se cada vez mais as attribuições das Mesas.

E por tudo isto que se queria evitar a discussão.

MISCELLANEA

MDCXLI

RODRIGUES DE GUSMÃO

XXII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 19 de Julho de 1875.—Patricio e amigo.—Offereço-lhe esse opusculo de Ribeiro Saraiva, sem intuito algum politico, sómente como curiosidade litteraria, de que não ha, *que eu saiba*, outro exemplar no paiz, havendo-me sido remettido directamente de Londres pelo auctor.

Tenho as duas ultimas edições do compromisso da Misericordia de Coimbra. Dou-lhe os parabens, por haver achado a edição de 1635. É de crer, que a precedesse ainda outra.

Sou com a mais agradecida estima—De v. patricio amigo e muito obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

XXIII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 26 de Março de 1877.—Amigo e senhor.—Consternou-me a noticia da morte do dr. Doria, meu amigo desde muitos annos.

Fomos condiscipulos em rhetorica e poetica no real Collegio das Artes, quando nelle ensinaram as humanidades os jesuitas; e, conforme o regulamento dos estudos seguido por estes padres fui seu emulo durante o curso d'aquellas disciplinas.

Não carece de confirmação o que publicou no *Conimbricense* ácerca das virtudes e dotes moraes d'este professor intelligente e caridoso clinico; se carecesse de confirmação corroboraria a verdade e justiça de taes assertos com o meu testemunho.

Convivi intimamente com o dr. Doria, em quanto estive em Coimbra, e tive frequentes occasiões de conhecer e apreciar o seu caracter nobilissimo.

Lamento a morte d'este excellente amigo, e, em desaffogo da minha saudade, aqui lanço estas linhas, que folgaria vêr estampadas no *Conimbricense*.

Sou—De v. amigo e patricio muito obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO

XXIV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 6 de Novembro de 1877.—Amigo e senhor.—Pelo que escreveu ácerca de Alexandre Herculano vejo que possue alguns autographos do excellente escriptor. Far-me-hia um distincto obsequio, se podesse dispensar-me algum exemplar de menos importancia.

Offereço-lhe para a sua collecção de autographos um de J. X. Mousinho da Silveira.

Tenho na minha sala uma photographia do busto, que foi collocado no cemiterio da Margem sobre a sua sepultura. Obteve-a como distincto favor, o meu amigo Cau da Costa de Henrique Midosi, que no acto da inauguração d'este monumento funebre deu um exemplar unicamente ao governador civil d'este districto, que se me gabou d'esta singular distincção.

No meu quarto ha tambem um retrato do celebre ministro. É em gravura e em ponto maior do que o que figura na *Revista Contemporanea*, e na obra *Varões illustres das tres épocas constitucionaes*, que tambem tenho.

Defronte do retrato do celebre reformador liberal está o retrato do sr. D. Miguel II. Concilio muito bem o que a outrem poderá parecer disparate.

Com muito gosto lhe faria presente de um exemplar do retrato do medico Manoel Joaquim Henriques de Paiva, se tivesse opportunidade de lh'o remetter bem acondicionado. Pelo correio estraga-se.

Faz optimo serviço á instrucção em notar os erros historicos, em que formigam as obras elementares destinadas ao ensino, para serem expungidos em futuras edições.

O nosso amigo Innocencio fez a monda ao Bosquejo Historico de Litteratura Classica do padre Cardoso com grande proveito do ensino.

Manchavam esta obra estimavel bastos erros, que desappareceram nas seguintes edições por aquelle proveitoso serviço.

Ha de doer-se o Motta Veiga, que é, na verdade, uma grande intelligencia. É bom aviso, para ser mais circumspecto em consultar as fontes historicas, a não querer examinar os factos por si.

Creia que sou muito deveras e com a mais affectuosa estima—De v. verdadeiro amigo e muito obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

Concluimos dizendo que a reunião da junta geral será no domingo proximo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os academicos no Alto do Viso

Abaixo publicamos uma interessante carta, que nos dirigiu o nosso prezado amigo, o sr. José Libertador Magalhães Ferraz.

Com razão confronta o sr. Ferraz as crenças vivissimas e enthusiasticas da antiga mocidade, com a deploravel indifferença que hoje vemos.

Aquillo de que presentemente se trata é só de especulação pessoal, quer do governo, quer da opposição.

A questão é apenas de logares e não de verdadeiro amor da liberdade e de boa administração publica.

O sr. Libertador Ferraz queixa-se por ver deturpado o nome de seu bom irmão, e nosso estimavel amigo, o sr. bacharel em Medicina, João Antonio de Macedo Ferraz, na commemoração que um jornal de Lisboa fez ha dias do combate dado no Alto do Viso, proximo de Setubal, no dia 1 de Maio de 1847, entre as forças cabralistas e as populares, fazendo parte d'estas os bravos voluntarios academicos.

Essa deturpação já vem no folheto — *Duas palavras ao auctor do Esboço historico de José Estevão, ou refutação da parte respectiva aos acontecimentos de Setubal em* 1846-1847, *e a outros que com aquelles tiveram relação, por João Carlos de Almeida Carvalho* — impresso em Lisboa, na typographia Universal em 1863.

A pagina 35 vem a *Relação dos academicos de Coimbra, que na acção do 1.º de Maio de 1847 formaram a linha de atiradores, commandada pelo capitão de Fuzileiros da Liberdade, Fernando Mousinho de Albuquerque.*

Ahi vem o nome alterado do sr. João Antonio de Macedo Ferraz.

Já em tempo, dando larga noticia no *Conimbricense*, do procedimento infame das auctoridades cabralistas de Coimbra, negando licença aos academicos da Universidade, para no dia 1 de Maio de 1848 fazerem nesta cidade umas exequias pelos seus companheiros, que haviam fallecido um anno antes no Alto do Viso, notamos o erro em o nome do sr. Macedo Ferraz, e apezar d'isso lá sae elle de novo deturpado!

Eis ahi as consequencias de muitos diccionarios, e não poucos livros de historia, andarem cheios de inexactidões.

Em regra os jornalistas não se querem dar ao incommodo de apurar a verdade, preferindo antes reproduzir os erros e os absurdos que encontram.

O sr. Libertador Ferraz refere-se aos serviços prestados á causa da liberdade por seu honrado pae e nosso amigo o sr. José Antonio Ferraz, e por outros membros da sua familia.

Se por modestia não disse tudo ser-nos-ha permittido indicar á mocidade de hoje o notavel exemplo de independencia, praticado pelo nosso fallecido amigo, o sr. José Antonio Ferraz, que preferiu ficar sem ter com que se alimentar e a sua familia, perdendo o logar que tinha na bibliotheca da Universidade, a praticar a indignidade de aceitar uma *lista carimbada*, da mão do reitor conde de Terena, para votar nas escandalosissimas e despoticas eleições de 3 de Agosto de 1845 — uma das *muitas causas*, que altamente motivaram e justificaram a insurreição de quasi todo o paiz, no anno seguinte, contra o governo cabralista.

Será sempre honrada a memoria de cidadãos como o sr. José Antonio Ferraz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Coimbra, largo do Castello, Maio de 1885. — V. que muito louvavelmente está sempre de palmatoria na mão para evitar erros ou enganos, descuidos mais ou menos importantes e vulgares de tantos escriptores, que menos cuidadosamente escrevem para o publico, não extranhará por certo que analogo motivo me obrigue a escrever-lhe.

D'esta vez não se dá um saliente erro de historia, nem tão pouco a troca d'uma data qualquer que altere um facto importante d'ella; mas em fim, entra-se desassombradamente nas attribuições dos bispos, invadindo-lhes os poderes.

O chrisma tem sido feito por elles, e não vejo motivo nem razão plausivel para menos delicadamente qualquer leigo, tentar cercear-lhes estes antigos direitos.

Mudando de rumo direi que a historia d'um facto, a historia passada ou presente, póde ser brilhante raio de luz que illumine os seus amadores, mas póde tambem não sendo contada com a maior fidelidade, tornar-se nuvem escura sem nenhuma orientação para elles.

Se a historia não fôr o espelho da verdade fraco valor terá; melhor o sabe v. do que eu, que sempre e sempre o está demonstrando no seu *Conimbricense*.

Meu amigo, sou dado á leitura de jornaes, não posso tirar este vicio do corpo. Com este habito inveterado haverá dias que lia o n.º 4:316 do *Diario Illustrado*. Com o titulo de *Recordações historicas* publica o alludido jornal o que se passou na batalha do Alto do Viso, no 1.º de Maio, decorridos que são já 38 annos.

O artigo a que me reporto dá a lista dos soldados do batalhão academico, que entraram neste combate. São mencionados nelle Fialho d'Abreu e Madeira Torres, que morreram como valentes no campo da batalha; Ayres Negrão, que ficou gravemente ferido, fallecendo no dia 2; Domingos Antonio Ferreira, que ficou ferido e prisioneiro dos guardas municipaes de Lisboa, que se não livram da fama de barbaramente lhe terem acabado os restos de vida.

Foram 31 os valentes rapazes que separando-se dos seus companheiros no Porto, seguiram a divisão commandada por Sá da Bandeira. Outros mais ficaram feridos e todos morreriam se a tempo se não acolhessem ao castello de S. Filippe, aonde o fogo tenaz da artilheria patuleia salvou os temerarios estudantes.

Boas épocas eram essas meu amigo!

Então, havia crenças politicas; combatia-se contra os despotas, queriam liberdade e davam o sangue por ella. Então, reagia-se fortemente contra medidas governativas, que ao povo não convinha acceitar. Então, descobria-se em tantos factos o amor vivo da patria.

Agora tristemente o direi, descobre-se o amor vivo do estomago. Agora, que vêmos? — vemos a indifferença politica evidentemente reveladora da decadencia nacional. Agora, que vemos? — vemos o paiz *dependerado* nos *pregos* estrangeiros, a falta sensivel d'uma direcção correcta e sensata nos varios ramos da administração publica, com risco imminente dos nossos haveres. E neste caminhar corrupto e desordenado quasi sem remedio, em cada dia que passa se levantam novos abysmos a esta boa nação, bem digna de melhor sorte.

Mas, lá vou eu sem o sentir nem querer, envolver-me em considerações politicas, que me não proponho fazer — fico aqui. O auctor do artigo erra quando menciona João Antonio de Macedo Torres como fazendo parte do grupo de academicos que combateram no Alto do Viso. Dá-se uma alteração de nome por vezes repetida; um erro ou confusão que já se depara em livros de critica e narrativos e não só em artigos de jornaes noticiosos, que ordinariamente são escriptos mais ligeira e rapidamente.

Em 1863 publicou o sr. João Carlos d'Almeida Carvalho um folheto importante de critica, refutando algumas inexactidões que encontrou no *Esboço historico* do grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães, escripto e publicado pelo meu talentoso e infeliz amigo Jacinto Augusto de Freitas e Oliveira.

O fim d'esta publicação demonstra-se nas seguintes linhas de seu illustrado auctor: — «Mas pareceu-nos não acharmos a verdade, e que antes se nos antolharam os factos adulterados, os acontecimentos deturpados, as datas alteradas, e que através de uma linguagem fluente, de um estylo brilhante e de uma phrase incisiva, descortinavamos uma historia nebulosa, que gera duvidas, que cria apprehensões, e que deixa sempre ficar a incerteza no animo dos leitores. Esta incerteza, porém, convem que desappareça, extirpando-se os erros á face dos factos, que devem ser apresentados com nimia clareza.»

As linhas que apontamos do sr. Almeida Carvalho, mostram bem os seus escrupulos de escriptor, e no seu trabalho importante menciona tambem como fazendo parte dos 31 academicos João Antonio de Macedo *Torres*, que não esteve na batalha do Viso, que nunca deu um tiro e nunca fez parte do batalhão academico. Evidentemente este nome confundem-no varios escriptores com o de João Antonio de Macedo Ferraz, filho de José Antonio Ferraz, natural de Coimbra.

Na mesma hora do combate entravam em fogo o pae como capitão do batalhão movel de Coimbra, tendo ao seu lado outro filho já fallecido como o pae, Joaquim Augusto de Macedo Ferraz, e um sobrinho Jeronymo de Macedo Ferraz que reside em Santa Comba-Dão.

Ainda felizmente vive meu irmão João Antonio de Macedo Ferraz na sua casa de Oliveira do Conde, proximo do Carregal do Sal.

Meu sempre saudoso pae o sr. José Antonio Ferraz foi para o Porto depois do desastre de Torres Vedras, no movel, sendo um dos seus principaes organisadores.

Levou em sua companhia todas as pessoas de familia que podiam pegar em armas, escapando eu que só tinha 11 para 12 annos de edade.

Ainda agora me recordo da scena de despedida. Minha boa mãe chorava junto de mim; eu teimava em ir com os meus.

Lembro-me bem das palavras de meu pae, que nos fallava com as lagrimas nos olhos — vae-te rapaz, nem para tambem serves.

Ultimo d'esta massada desejando-lhe muitos annos de vida para manejar a sua palmatoria como tanto se torna necessario.

Affe.º cr.º e am.º

José Libertador Magalhães Ferraz.

SERVIÇOS Á CAUSA DA LIBERDADE

Publicamos em seguida uma carta, a todos os respeitos muito curiosa, que de Buarcos nos dirige o sr. José Fernandes Goltz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Julgando que v. aprecia quaesquer informações relativas aos acontecimentos, a que sob a epigraphe — *Serviços á causa da liberdade* — se refere no seu excellente jornal de 5 do corrente, tomo a resolução de dirigir esta a v., contando-lhe o que comigo se passou.

No dia 1.º de Outubro de 1833, dia em que completava 19 annos, levado pelas minhas convicções liberaes, sahi de Buarcos numa pequena bateira, mais tres rapazes, para bordo da corveta *Elisa*, onde assentei praça.

Levava para o commandante uma carta do sr. João Antonio Marques do Amaral Guerra, a qual a bordo me mandou ler o mesmo commandante, e nella pedia o sr. Guerra para d'ahi a 3 dias de noite lhe mandar um escaler á porta da praia de Quiaios, para de lá embarcar na corveta, o que se não levou a effeito por ter de se partir no dia seguinte para Lisboa.

Depois de termos libertado Caminha, Valença e Vianna do Minho fomos a Lisboa, d'onde no dia seguinte voltamos com mais 8 navios de guerra e viemos fundear á vista de Buarcos no dia 7 de Maio de 1834, fazendo-nos fogo pelas 4 horas da tarde as forças rebeldes que se achavam em Buarcos, e pelas 7 horas da tarde deitamos ao mar dois escaleres para sondarem, um dos quaes se voltou, morrendo afogados os officiaes e tripulantes que levava, á excepção d'um d'estes, que depois comnosco se veiu a encontrar em Lisboa. No dia 8, ás horas de almoço avistámos uma lancha, passando as portas, e após esta avistámos outras mais; nessas lanchas vi vir meu pae e o sr. Guerra.

Era então indescriptivel o enthusiasmo dos meus patricios, e eu que tanto desejava vir a terra abraçar minha mãe, não o consegui, partindo na tarde d'esse mesmo dia para o Algarve, depois de se ter dado a competente salva.

Aqui tem v. esta resumida exposição de factos, de que fui testemunha presencial.

Termino subscrevendo-me com o maior respeito e consideração

De v. att.º ven.º e obr.º

Buarcos, 10 de Maio de 1885.

José Fernandes Goltz.

Uma grande infelicidade

Falleceu no dia 9 do corrente o nosso amigo o sr. Manoel Ferreira Carneiro, empregado municipal, e cidadão que pelas suas excellentes qualidades gozava da estima publica.

Deixou, porém, na maior pobreza sua mulher e quatro filhos, todos de menor edade, sem meios alguns de se alimentarem.

É uma grande desgraça, que só póde ser minorada se lhe acudirem as pessoas caridosas.

Publicamos em seguida um convite de alguns amigos do fallecido, e nós vivamente o recommendamos, esperando que serão attendidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á CARIDADE PUBLICA

Manoel Ferreira Carneiro, fiscal que foi do matadouro municipal d'esta cidade, finou-se deixando a esposa Maria da Purificação Ferreira, com quatro filhos menores, em completo desamparo, porque o diminuto vencimento que auferia não passou além do dia em que o tumulo lhe recebeu as cinzas.

De tres infelicidades permitte a divina providencia que fique quem de testemunho, a fim de que possam ser minoradas pelas pessoas que sabem apreciar tamanha desventura. A essas pessoas dolorosamente se dirigem

Augusto Adelino Ferraz,
José Albino da Conceição Alves,
José Maria Ferraz,

amigos e compadres do finado, pedindo por meio de subscripção uma esmola para a viuva e orphãos, que residem na rua Oriental de Mont'arroio, n.º 39.

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense*.

Madrid 9 de Maio de 1885.

Meu caro amigo e estimado collega — Tem-se apresentado revolta e muito bulliçosos, nestes ultimos dias, a temporada primaveral nesta côrte.

Contra o costume quasi invariavel em Madrid, o mez de Maio, começou e continua com ventos desabridos, e um frio invernoso, pelo que não tem estado tão concorridas como outras vezes, as populares touradas, nem as carreiras de cavallos, que terminam cedo no hypodromo d'esta cidade heroica.

Com temperatura tão glacial, e a inesperada actividade do corpo eleitoral, adormecido em Hespanha ha perto de 10 annos, a poucos tem preoccupado a chegada á praça de Melilla, de kabila Trojana, com a missão de averiguar o que de certo haja, dos tristes acontecimentos occorridos alli, no mez passado. Ninguem prestou attenção á noticia de que, dias antes, as camaras inglezas apoiaram o *modus vivendi* com Hespanha; nem interessa o saber que as negociações para um tratado completo, começarão no outomno proximo.

O que tem prestado animação unica e geral foi a passada campanha eleitoral.

Toda a gente perguntava ao começar o presente mez de Maio:

Triumphará a conciliação da familia liberal?

Ficará quebrantado o governo?

Como *l'union fait la force*, todos, menos os ministeriaes, respondiam affirmativamente.

Muitas razões tinham para acreditar tal crença.

Foi desde logo muito significativa esta conciliação, esta concentração repentina dos elementos liberaes, realisada em 24 horas; quando a união dos elementos republicanos vinha sendo impossivel, perante os 11 annos que tem de existencia a restauração dynastica.

O milagre se deve ao ter sabiamente alargado o habil sr. Sagasta, a base da desejada concordia de todos os liberaes, com o intuito salvador de assegurar os principios que são a todos elles communs; pondo-os a salvo das arbitrariedades da politica *soi disant* conservadora.

Realisada a conciliação eleitoral foi esta recebida com o maior desprezo nas regiões officiaes.

Resultado. Pela primeira vez que triumphou não só um bando, senão todas as fracções do grande partido liberal, numa só batalha.

Os rancores existentes entre os vencidos em 31 de Dezembro de 1874, addicionados ao halito da commum desgraça, se apagaram subitamente; e todos formaram uma legião, harmonisados contra o inimigo commum, tão intransigente como reaccionario.

No primeiro dia do combate, de 53 mesas eleitoraes, 32 foram ganhas pela conciliação liberal de Madrid.

O resultado nos tres dias seguintes foi identico ao que aconteceu no primeiro.

A força dos suffragios derrotou aos conservadores, com excepção do Palacio, caso que foi com fundamento muito commentado.

Grande lição e grande ensino para todos os partidos!! Quando os povos querem, quando vão unidos pela electricidade das ideias, tem uma força avassalladora, contra a qual são impotentes todos os obstaculos.

Sagasta, Martos, Castellar, Salmeron e Pi y Margall, os fautores dos cataclismos da revolução de 1868, os governantes d'aquelles annos calamitosos, os destructores da monarchia secular, conciliados com a banca, o commercio e os contribuintes, acudiram unidos pedindo á opinião publica os seus votos: e esta lhes concedeu os seus suffragios. Que desastre! Dez annos de trabalho inutil dos conservadores. Está provado.

Em fim, a opinião tornou a levantar os seus antigos idolos.

O governo em vez de aceitar os vultos respeitabilissimos, apresentados pela conciliação, os guerreou indevidamente de morte, declarando que a conciliação era um ataque ás instituições.

A derrota implica para aquelle a consequencia por elle mesmo aceite de antemão.

O enthusiasmo não tem podido ser maior. Basta dizer-lhe que num districto faltou para votar só um eleitor ausente.

Tem acudido ás urnas muitos impedidos, e na primeira secção da Latina, votou até um velho da edade de 105 annos.

De 21:198 eleitores inscriptos 13:069 votaram pela conciliação, e 8:426 pelos ministeriaes, maioria liberal de 4:613 votantes.

Se continua a conciliação, no proximo combate eleitoral, acudirão ás urnas perto de 50:000 eleitores. Não tem duvida.

Que differença, lembrando-se do que nas ultimas eleições em que os conservadores eram opposição, só alcançaram 1:500 votos para os seus candidatos para esta camara municipal.

Outro detalhe curioso.

A gente de dinheiro não mostra ter medo á conciliação, porque como resultado da derrota do governo, subiram os fundos publicos na bolsa.

A gente tem dado em dizer que a bandeira que tremulam os *conciliados* é a mesma, na qual se escreveu ha 17 annos, o significativo lemma de — *Hespanha com honra.*

O certo é que, por em quanto, vamos progredindo.

Cessou a abstenção dos eleitores liberaes e terminou o fraccionamento dos republicanos; acudindo estes agora ao terreno legal das urnas, em vez de resolver as questões pela força, systema que iniciou o sargento Garcia, na Granja, e seguiram uns depois de outros, Espartero, Narvaez, O'Donnell, Prim, Martinez Campos; e agora conspirava para os imitar D. Manoel Ruiz Zorrilla.

O governo foi derrotado não só em Madrid, senão além na maioria dos povos da Hespanha.

Fallou-se em crise, mas o governo decidiu não retirar-se. Podia remediar-se o mal, modificando o gabinete, mas não o quer Canovas.

Veremos o que se decide em elevadas regiões.

Continuarão no poder o Romero Robledo e os ultramontanos?

Duas soluções se apresentam agora — a de *resistir* ou *transigir*. Veremos qual se adopta. Queira Deus que seja a mais prudente, e que os conservadores prudentes se imponham aos doidos *husares d'Antequera*; para que se não exasperem as paixões. Já o vão estando bastante.

O poder faz hoje desesperados esforços por desfazer a conciliação, cujo fim imaginam terminado.

O interesse dos partidos liberaes está em continuar unidos, esquecendo-se do passado e só pensando na restauração da liberdade e dos direitos individuaes.

Não devem ver no futuro mais do que um adversario commum — o reaccionario e ultramontano.

Contra os neo-catholicos e absolutistas, continuem unidos todos os liberaes, se desejam a felicidade da mãe patria.

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

NOTICIARIO

Bazar — A Associação dos Artistas de Coimbra está na época da sua rehabilitação e das suas novas prosperidades.

O bazar effectuado na grande sala da mesma sociedade, nos dias 8, 9 e 10 do corrente mez de Maio, rendeu a quantia de réis 511$380.

Tem, é certo, de se descontar d'aqui as despezas indispensaveis; mas para isso deve attender-se a que houve varios donativos em dinheiro, em logar de prendas, que não entram naquella conta; e que estão reservadas para se venderem, ou rifarem as prendas offerecidas por suas magestades el-rei D. Luiz, a rainha D. Maria Pia, el-rei D. Fernando, o infante D. Augusto e a sr.ª condessa de Edla.

Assim desde já se pode dizer que vem este bazar a exceder muito aos dois maiores bazares que tem tido a Associação dos Artistas de Coimbra desde a sua fundação em 1863.

A receita do bazar de 1868 foi de réis 355$050, e a despeza 66$180 réis. — Producto liquido 288$870 réis.

A receita do bazar de 1871 foi de réis 363$300, e a despeza 43$040 réis. — Producto liquido 320$260 réis.

Distincção merecida — A Academia medico-cirurgica de Madrid nomeou, em sessão de 4 de Abril, socio correspondente extrangeiro, ao nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha, lente da Faculdade de Medicina.

Folgamos que uma corporação tão importante desse esta prova de consideração ao distincto professor.

Senhor aos presos — No domingo foi, com a costumada pompa, o Senhor aos presos da cadeia de Santa Cruz.

O edificio achava-se muito bem ornado, devido ás louvaveis diligencias do carcereiro o sr. Sebastião José Luiz de Mattos.

Real de agua — Temos recebido queixas de alguns negociantes d'esta cidade em razão de vexames que soffrem nas exigencias do imposto do real d'agua.

Não encontram senão difficuldade no seu commercio, aggravando-se assim a dureza do imposto.

Entendemos que se deve conciliar, quanto fôr possivel, o cumprimento dos deveres fiscaes, com as attenções devidas ao trafego commercial.

Não achamos utilidade na exacerbação do imposto.

Correcções — Nos *Anniversarios* do *Economista* vieram ultimamente alguns erros, que são manifestamente typographicos, mas que em todo o caso convem corrigir.

A entrada do exercito libertador em Coimbra não foi no dia 8 de Maio de 1833, mas de 1834.

Não é do anno de 1824, mas de 1824 o alludido decreto de D. João VI, de 11 de Maio, assignado a bordo da nau *Windsor Castle*.

E o elogio historico de Rodrigo da Fonseca Magalhães, recitado pelo sr. Latino Coelho, não foi em 20 de Fevereiro de 1858, mas de 1859.

Gil Braz de Santilhana — Annunciamos em o numero passado a proxima distribuição de prospectos para a esplendida edição de *Gil Braz de Santilhana*, que vae fazer o nosso amigo e incansavel e muito acreditado editor o sr. David Corazzi.

Acrescentamos hoje que tivemos occasião de ver o *album*, contendo os exemplares de algumas oleographias, que hão de ornar aquella magnifica edição.

É maravilhoso! Causa assombro a perfeição e belleza de semelhante trabalho artistico!

O *Gil Braz de Santilhana* ficará sendo uma das melhores edições do sr. David Corazzi.

Problemas — O professor particular de instrucção primaria d'esta cidade, o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, acaba de publicar a 2.ª edição da sua *Collecção de problemas*, por elle dedicados á *infancia portugueza*.

Estes problemas são precedidos dos principios necessarios e preliminares para a solução dos mesmos, para uso das escólas de instrucção primaria no ensino elementar e complementar, e habilitação para os exames dos lyceus.

São elaborados conforme a lei de 2 de Maio de 1878 e a de 11 de Junho de 1880 e em harmonia com as regras prescriptas em a *taboada* e *arithmetica* do mesmo auctor.

Foram adoptados na terceira circumscripção escolar do districto de Coimbra, em conferencia pedagogica de 8 de Outubro de 1884.

Tem tido a melhor aceitação do publico estes *problemas*, que saem agora na 2.ª edição mais desenvolvidos.

Diccionario universal portuguez — Recebemos o fasciculo 77 do excellente *Diccionario universal portuguez*, de que é director o sr. Fernandes Costa, capitão de artilheria, e editor o nosso amigo o sr. Henrique Zeferino de Albuquerque.

Continua neste fasciculo o desenvolvido e muito curioso artigo — *Madrid* — acompanhado de numerosas gravuras, representando edificios d'aquella cidade.

Só por si o artigo — *Madrid* — formaria um livro, digno de todo o apreço.

Padre Antonio Vieira — A empreza Litteraria Fluminense continua a excellente publicação das — *Obras classicas do padre Antonio Vieira. Cartas, sermões, obras varias, e estudo critico sobre a vida do auctor e valor litterario de suas obras d'arte. Edição illustrada para Portugal e Brasil.*

Publicou-se agora o fasciculo 4, no qual proseguem as interessantissimas cartas de Vieira.

Diccionario de educação — Recebemos o fasciculo 3.º do muito instructivo e apreciavel *Diccionario de educação e ensino*, de que é editor o sr. Ernesto Chardron.

Esta nova edição portugueza, illustrada e augmentada com 1:400 paginas de artigos de pedagogia pratica, extraidos em grande parte do notavel *Dictionnaire de pedagogie*, publicado por M. Buisson, com a collaboração das maiores auctoridades pedagogicas de França, é dirigida pelo sr. José Nicolau Raposo Botelho, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto.

COMMUNICADO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Soure, 8 de Maio de 1885. — No *Conimbricense* de terça feira ultima, n.º 3934, vem um communicado anonymo em que se trata da malfadada questão do cemiterio de Villa Nova d'Anços; mas faz-se alli uma narração de factos tão inexacta e inverosimil que eu muito em resumo e com a maxima imparcialidade vou expôr a verdade e só a verdade.

Diz-se alli que o cemiterio é construido em sitio illegal e inconveniente. Ora a escolha do local foi feita por dois peritos, facultativos municipaes, e com assistencia da auctoridade administrativa que mandou lavrar o competente auto. Em que está aqui a illegalidade?

Diz-se tambem que não está nas condições de distancia que a lei preceitua, é porém, certo que fica ao sul da povoação, a distancia mais que sufficiente e em local bem ventilado, acrescendo a ponderosa circumstancia de ficar contiguo a uma capella decente e bem conservada, administrada pela junta de parochia e, se quizerem construil-o a maior distancia para o sul, terão d'atravessar o ribeiro publico, que em muitas occasiões se torna invadiavel, chegando as aguas a inundar as ruas na parte baixa da povoação.

A outra razão que se allega do tal terreno alagadiço essa não vale a pena discutir-se, ou tomar-se a sério, porque só existe na imaginação de quem a inventou.

Tem, é verdade, d'atravessar a via ferrea no passo de nivel os acompanhamentos para o cemiterio; porém em quantas povoações se dará este inconveniente?

Nem isto se póde chamar inconveniente, porque sabendo-se a que horas costumam passar os comboios, nada mais facil do que marcar a hora para os enterros por fórma que não coincida com aquella passagem.

Vamos agora ás representações: Por occasião d'uma vistoria judicial ao local do cemiterio ouviu-se uma voz que disse: — *ainda que eu gaste tudo quanto tenho não ha de ficar aqui o cemiterio.* — Esta voz foi ouvida por muitas testemunhas e algumas qualificadas. Porém como apesar do muito dinheiro nem sempre se consegue tudo o que se pretende, mais tarde surgiu a ideia d'um — abaixo assignados — e, dito e feito, fez-se a representação contra o pobre cemiterio, tratou-se de mendigar assignaturas, mas tudo isto á socapa e muito em segredo, como quem tem consciencia de que pratica uma acção pouco decorosa, e porque um dos convidados para assignar não só se recusou, mas avisou do que se passava aos defensores do cemiterio, estes por seu turno representaram em favor de sua justissima causa, encontrando adhesões quasi unanimes, sem precisarem d'empregar as ameaças a que allude o communicado.

Vou concluir, mas não posso abster-me de fazer uma pergunta innocente: porque seria que os recentes adversarios do cemiterio viram silenciosos começar a progredir com actividade a obra do mesmo cemiterio e só depois de tanto trabalho e de tanta despeza é que lhe declararam uma guerra sem treguas? Será isto proceder de boa fé?

Agora saiba-se que inimigos declarados do cemiterio ha só um, mas inimigo intransigente e irreconciliavel; os mais são submissos instrumentos d'aquelle.

Pede e desde já agradece a publicação d'este o — De v. am.º velho e mt.º obr.º — *M.*

ANNUNCIOS

1 VENDE-SE em praça uma casa e terra com arvores de fructo, no sitio d'Arregaça, no dia 17 do corrente, por 10 horas da manhã. A praça será na mesma referida casa.

Diogo Abreu.

Vendem-se canarios com gaiola e sem ella, em Mont'arroio, rua de Cima, 5.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Estrada districtal n.º 66, da Louzã por Pedrogão Pequeno a Belver e a Sarsedas

3 FAZ-SE publico que no dia 30 de Maio, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho da Louzã, se procederá á arrematação da empreitada parcial n.º 13 de terraplenagens, obras accessorias (muros de supporte) e obras d'arte (aqueductos) de 4m,00 atraz de perfil 379 a 7m,70 adiante do perfil 402, na extensão de 346m,12.

Base de licitação	2:242$500
Deposito provisorio	56$000

Prazo para a conclusão 6 mezes.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas do districto, na secretaria da 3.ª secção na Louzã e na administração do concelho da Louzã, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Louzã, 9 de Maio de 1885.

O chefe da secção
Hyppolito Ernesto Delisle.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

CALDAS DA RAINHA

5 PARA CONHECIMENTO de todos os enfermos a cujos padecimentos chronicos esteja indicado o tratamento pelas aguas thermaes sulfurosas das Caldas da Rainha, faz publico a junta administrativa do hospital e estabelecimento de banhos das ditas aguas que no dia 15 de Maio e em conformidade com o que determina o alvará de 20 d'Abril de 1775, se abrirá o mesmo estabelecimento, recebendo-se gratuitamente não só os enfermos pobres munidos de attestados do parocho da freguezia da residencia, e do facultativo municipal, ambos rubricados pelo administrador do seu concelho, como tambem recebe os pensionistas que a elle se queiram recolher, admittindo no estabelecimento de banhos a todas as outras classes d'enfermos em identicas circumstancias morbidas, aos quaes fornece banhos de piscina, e em bellas e commodas tinas de marmore, nas quaes encontrarão asseio, commodidade e barateza como em nenhum outro estabelecimento balneatorio do paiz.

Caldas, 1.º de Maio de 1885.

O presidente da junta—*Conselheiro Francisco Eduardo d'Andrade Pimentel.*

EDITAL

6 A CAMARA municipal do concelho de Mortagua faz publico que, o mercado mensal que se fazia neste concelho, no primeiro domingo de cada mez, denominado—*Valle d'Açores*—foi transferido para o quarto domingo, a principiar no corrente mez de Maio.

Paços do concelho de Mortagua, 4 de Maio de 1885.

E eu, Antonio Maria dos Santos, escrivão da camara que o escrevi.

O presidente da camara,
Abilio Augusto da Silva e Cunha.

HISTORIA DE GIL BRAZ DE SANTILHANA

POR LESAGE

Traducção de JULIO CESAR MACHADO

7 EDIÇÃO monumental, illustrada com perto de 400 gravuras intercaladas no texto, e 30 esplendidas oleographias distribuidas em separado, representando quadros das scenas mais notaveis do romance.

Papel e impressão aprimorada em typo elzeveriano; iniciaes dos livros e capitulos em lettras caprichosamente ornamentadas.

Cada fasciculo quinzenal de 3 folhas e uma oleographia, ou de 4 folhas sem oleographia custa 200 réis!

Distribuem-se os prospectos, e acha-se em exposição o album com a amostra das oleographias, das folhas de impressão e das capas, na **Livraria Academica,** rua de Ferreira Borges, 187, 189—**Coimbra.**

Novo apparelhosinho continuo muito barato

MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazozas

Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas

Os unicos que são prateados por dentro



Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPELLE

J. BOULET & C.ª Successores Engenheiros Constructores

RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS

Remessa franqueada do prospecto detalhado

COM 500 RÈIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

THE SINGER MFG. CO. N.Y. TRADE MARK

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso—Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

Prensas para copiar cartas com pratos aplainados

10 VENDEM-SE a 3$600—4$000—6$000—9$000—10$000—e 11$500 réis, na fundição do Bolhão—Porto.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Pontes da Portagem e Portella

11 FAZ-SE publico que no dia 23 de Maio, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra se procederá á arrematação em carta fechada, de uma tarefa de fornecimento de pranchões de pinho da terra, para as mencionadas pontes, sendo

Base de licitação	234$000
Deposito provisorio	6$000

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas e secretaria da administração do concelho de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 9 de Maio de 1885.

O chefe da 1.ª secção
Alberto Affonso da Silva Monteiro.

DILIGENCIA

Entre Pombal e Caldas da Rainha

12 MANOEL DA SILVA DAVID e Antonio de Sousa Gallinha, d'Alcobaça, cujo serviço de trens e hotel é bem conhecido, participam ás pessoas que tenham de frequentar os banhos das Caldas da Rainha que desde o 1.º de Junho até 15 de Agosto do corrente anno, põem uma carreira de diligencias, a partir de Pombal ás Caldas, e *vice-versa*, nos dias abaixo determinados.

Os bilhetes serão validos durante o tempo acima declarado.

As carreiras serão feitas por diligencias *(char-à-bancs)*.

Tambem se tomam passageiros para as terras intermediarias, pelos preços seguintes:

Pombal a Leiria	500
» á Batalha	800
» a Alcobaça	1$000
» ás Caldas	1$200
» ás Caldas, ida e volta	2$000

Ás familias que queiram ter trem particular tambem se aluga por preço commodo, dirigindo-se com antecipação por carta ao encarregado da venda de bilhetes em Pombal.

Os bilhetes serão vendidos em

COIMBRA—*Casa do sr. Antonio Fernandes, rua do Corvo.*
POMBAL—*Casa do sr. João Rodrigues.*
LEIRIA—*Casa do sr. David da Silva.*
CALDAS—*Casa do sr. Antonio da Lina.*

PERIQUITO

13 FUGIU um. Pede-se o obsequio a quem o agarrasse, o queira entregar na rua de Ferreira Borges, n.os 50 a 52—Coimbra.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 141 a 143.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA	TAGUS	SÉDE EM COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000

15 ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido de raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º

Agente em Coimbra—José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

17 VENDE-SE uma morada de casas sitas no Adro de S. Bartholomeu, n.os 4 e 5, que se compõem de loja e 2 andares. Quem as pretender póde fallar com Joaquim Fernandes, morador na rua de Ferreira Borges, que está encarregado da venda.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:957		COIMBRA—SABBADO 16 DE MAIO DE 1885	Anno XXXVIII	

A MISERICORDIA DE COIMBRA

Abaixo publicamos a carta que nos dirigiu o sr. provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, em que, a proposito do que dissemos ácerca da projectada reforma do regulamento, dá largas aos seus desabafos.

Dizemos, porque é verdade, que causou surpreza a reforma do regulamento e até do compromisso da Santa Casa; e dizemos surpreza, porque se procedeu agora de uma forma muito diversa da adoptada para a organisação do regulamento que está em vigor, e que foi approvado por decreto de 18 de Abril de 1854.

Para esse regulamento convocou-se a junta geral da irmandade, a qual nomeou commissões parciaes para os differentes serviços da Santa Casa, e uma commissão central para o conjuncto do regulamento.

D'esta forma o estudo dos importantes assumptos que havia a tratar partiu da irmandade, em quanto que agora veiu do provedor.

A differença é saliente.

Diga o sr. provedor o que quizer; o que é certo é que na reunião dos irmãos de domingo ultimo, se não fossem as reflexões do irmão o sr. Augusto Pinto Tavares, e as subsequentes reflexões de outro irmão o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, alli se assignava logo a reforma, sem discussão alguma.

Teve, portanto, de se convocar nova reunião.

É conveniente confrontar um dos artigos do actual regulamento com o correspondente da reforma que se pretende.

Dispõe o regulamento:

«Art. 41.º Para se receberem os requerimentos haverá duas caixas: uma em que devem ser lançados os que forem de objectos de fazenda, e outra para os de esmolas. As chaves d'estas caixas devem estar em poder do escrivão da mesa, que deve extrahir os requerimentos de fazenda sempre e antes da mesa, a fim de colher as informações necessarias para a boa direcção dos negocios e interesses da casa e dos requerentes. A caixa dos requerimentos de esmola *será aberta em mesa do expediente, sempre que se reunir; e despachados nella os da sua competencia*, sejam logo entregues aos interessados, no caso de se apresentarem a recebel-os, e quando não, deve o escrivão conserval-os na sua gaveta, a fim de os entregar, logo que as partes os procurem. Os requerimentos de fazenda terão o destino conveniente; devendo primeiro ser o seu despacho lançado no livro da porta.»

Este artigo é agora substituido pela seguinte forma:

«Art. 41.º Para se receberem os requerimentos haverá duas caixas, uma em que devem ser lançados os que forem para esmola, a outra para os objectos de fazenda. A chave d'esta caixa deve estar em poder do escrivão da mesa, que deverá extrahir os requerimentos de fazenda sempre e antes da reunião da mesa, afim de colher as informações necessarias para a boa direcção dos negocios e interesses da casa e dos requerentes. A caixa dos requerimentos de esmola será aberta pelo cartorario da secretaria, *quando determinar o provedor, em cuja mão estará a respectiva chave, e por este despachados*, sejam logo entregues aos interessados no caso de se apresentarem a recebel-os, e quando não, deve o dito cartorario conserval-os em seu poder, afim de os entregar logo que as partes os procurem. Os requerimentos de fazenda terão o destino conveniente, devendo primeiro ser o seu despacho lançado no livro da porta.»

Assim passa a regalia, que os mesarios muito prezam, de informar ácerca dos requerimentos dos pobres, para o provedor.

Os irmãos da Misericordia agradeçam d'aqui em diante esse obsequio.

Trata-se de alterar a organisação da mesa, indo de encontro ás disposições do compromisso; mas conserva-se a mesma forma altamente viciosa da eleição. Pois era esta que precisava mais do que qualquer outra disposição do compromisso e do regulamento de uma *illustrissima e reverendissima reforma.*

Ninguem em Coimbra ignora o que são e o que representam as chamadas eleições da mesa da Santa Casa da Misericordia. Todos sabem, e o confessam os proprios que nellas tomam parte, que aquillo não é mais do que uma comedia e uma burla.

É irrisoria, principalmente, a phantastica eleição do provedor.

Quem é que nesta cidade deixa de saber que os provedores não representam senão uma fingida votação dos eleitores; pois que ha um influente politico, bem conhecido, que é quem faz a escolha do provedor, e que já se sabe um mez, e ás vezes dois mezes antes do dia da eleição quem é que ha de ser o provedor da nova mesa?!

Então isto é serio?!

Um dos principaes motivos da lucta renhidissima que houve em 1874 na eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia, e que tantos escandalos e até vinganças provocou, foi um jantar dado mais de um mez antes da eleição, em que um empregado da Santa Casa fez saudes ao provedor, que da fórma já indicada havia de servir em o novo anno.

Alguns irmãos independentes, revoltando-se com este atrevimento e falta de decoro correram á urna e venceram. Mas tratou-se logo de annullar a eleição, sem para isso haver fundamento algum legitimo, e o conseguiram os influentes politicos. Na segunda eleição empregaram-se todos os meios, pelo que venceu a lista anteriormente planisada, com o provedor annunciado no alludido jantar!

Desde então apurou-se ainda mais a organisação politica da irmandade da Santa Casa da Misericordia. Não tem alli sido admittidas senão pessoas de uma certa parcialidade, ou que se prestem ao que ella desejar. D'este assumpto podia-se fazer uma chronica altamente escandalosa.

O que aconteceu ha annos a alguns cidadãos muito dignos, que requereram ser irmãos da Misericordia, e que foram desattendidos por não pertencerem ao corrilho alli dominante, foi lição que serviu de governo para que ninguem mais, em eguaes condições, pretenda ser irmão d'aquella irmandade!

Ora parece-nos que o benemerito instituidor da Misericordia, neste paiz, Fr. Miguel de Contreiras, não teve em mente tornar a Misericordia um instrumento de politica, mas sim exclusivamente de caridade; salvo se agora se quizer excluir d'esta irmandade os individuos de partidos extranhos ao dominante ha muitos annos na Misericordia, applicando-lhes o disposto no capitulo I do compromisso, que prohibe a admissão de irmãos, com alguma raça de *mouro ou judeu!*

Se assim é, sejam francos, acrescentem no projecto de reforma um artigo que assim o determine.

É por causa d'esses exclusivos, e de muitos outros factos repugnantes que tem occorrido, que algumas pessoas abastadas tem deixado de contemplar nos seus testamentos com legados a Misericordia de Coimbra.

Podiamos apontar factos positivos, se para isso estivessemos auctorisados.

E apesar da linguagem que a nosso respeito usa o sr. provedor da Santa Casa da Misericordia sempre lhe diremos que o mal que queremos a este estabelecimento é que, sendo ha poucos annos consultado por um nosso respeitavel e prezado amigo ácerca de um seu legado, fomos de parecer que o deixasse á administração da Santa Casa da Misericordia, em logar de outra corporação muito distante de Coimbra, para a qual elle se inclinava, ao que o nosso amigo promptamente annuiu.

Temos em nosso poder os documentos, que provam o que dizemos, os quaes poderiamos publicar, se para isso tivessemos auctorisação e fosse necessario.

Façam o que quizerem. Deem numas epochas logar a fundadas queixas de influencias jesuiticas no collegio das orphãs; mantenham noutras, directa e indirectamente, a influencia politica neste estabelecimento de caridade, e verão o que elle com isso utilisa.

Os bens da Santa Casa da Misericordia são dos pobres. E a administração desses bens não é exclusivamente da attribuição de um partido politico.

A escolha para irmãos da Misericordia deve recair unicamente nos cidadãos mais dignos pelo seu comportamento exemplar e pelo seu espirito caritativo; não se devendo querer saber a que parcialidade pertencem.

Era neste intuito que desejavamos que todos se interessassem. Era para conseguir este fim que deveriam tender principalmente as reformas d'este estabelecimento de caridade.

Inventem todas as reformas imaginaveis, na certeza de que sem terem em vista esta grande transformação no modo de existir da Santa Casa da Misericordia tudo será inutil.

Agora ahi vae a carta do sr. provedor, com os seus desabafos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Já que não mereci a v. a consideração de fallar de mim com mais reflexão e menos precipitadamente, rogo-lhe ao menos que attenda ao que passo a dizer-lhe *pela primeira e ultima vez.*

No seu jornal o *Conimbricense*, do dia 12 do corrente, attribue-me v. o intento de trabalhar porque seja approvado *sem discussão* o meu humillissimo projecto de reforma dos estatutos da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade. Em prova d'este meu ruim proposito, cita v.:—1.º a lettra da minha carta de convite, 2.º os factos occorridos na reunião da irmandade, de domingo proximo passado.

Ora, além do mais, é precisamente por força d'estes dois documentos que eu convido o sr. Joaquim Martins de Carvalho a rectificar o que disse, ou antes a desdizer-se do que infundadamente me attribuiu, se lhe não fôr indifferente dar provas de claro entendimento e boa fé.

Na minha carta convidei a irmandade *para se tratar, em junta geral da mesma, da approvação do projecto;* e eu não sei, em verdade, que haja outro meio *ordinario* de se *tratar*, numa *assembleia geral*, d'um assumpto *grave*, a não ser discutindo-o. Restam ainda dois meios menos vulgares—que vêem a ser: approvar, ou rejeitar sem discussão.

Mas pretendia v. que eu escrevesse expressamente que na assembleia se havia de tratar da approvação do projecto, mediante a discussão... as pessoas, a quem me dirigi, eram sufficientemente illustradas para me não agradecerem o esclarecimento.

V., no commentario á minha carta, diz que eu convidara *unicamente para approvar*... Ora, tenha paciencia, queira escrever assim: *para tratar, em junta geral da irmandade, da approvação, etc.* Isto faz differença, e, como viu, contem naturalmente o convite para a discussão. O sr. Martins de Carvalho, que escreve para o publico, tem obrigação de ser, antes de tudo, serio e digno.

Estranhará ainda v. que eu tenha convidado para se *tratar* da *approvação* do projecto? Se convidasse para se tratar da sua reprovação d'elle, seria peregrino o meu convite! Queria que eu convidasse para o discutir? tambem isso só seria pouco, porque nas estancias superiores, para o sanccionarem, não exigem que elle vá discutido, mas sim approvado pela maioria, ao menos, da irmandade.

Emfim queria v. que eu convidasse para discutil-o e approval-o? foi justamente o que fiz, e o que ninguem deixa de ver nos termos da minha carta. Mais seriedade pois, sr. Martins de Carvalho, e basta de hermeneutica epistolar.

Vamos aos factos. Não se poude abrir sessão á falta de numero; assim o declarei aos concorrentes, como me cumpria, reservando-me, é evidente, a faculdade de convocar novamente a irmandade. Accrescentei que, congratulando-me com tão luzido numero (perto de 80 pessoas), poderiamos entreter *conversa* proveitosa ácerca do assumpto, se assim o entendessem. Nesta conjuntura o sr. dr. Damasio Fragoso (cuja politica partidaria supponho ser egual á minha) com aquella auctoridade e mestria que lhe reconhecemos, lembrou que, visto alli estar tão grande numero de irmãos, e não ser provavel que para a segunda vez apparecessem muitos mais, convinha que, por meio de assignatura prestassem adhesão ao projecto aquelles que a quizessem prestar.

Neste ponto, limitei-me a acceitar o alvitre, e accrescentei ser elle inteiramente legal. No mesmo sentido e sobre outros pontos discorreu proficientemente o sr. dr. Fernando de Mello. O sr. dr. Garcia opinou porque se convocasse novamente a irmandade, na ideia de que se poderia então abrir sessão com qualquer numero que apparecesse. A isto observei apenas em tom de amabillissima conversa que, para o caso sujeito, seria infructifero abrir sessão com a minoria da irmandade, visto que a lei em caso algum se contentava com a minoria dos irmãos para o effeito de reformar *compromissos*; entretanto que convocaria de novo a irmandade sem constrangimento nem incommodo para mim. O sr. dr. Damasio, que alvitrára o recurso ás assignaturas, por julgar simplesmente que com extrema difficuldade poderia o projecto ser apreciado pela outra forma, declarou tambem que de boa mente alli tornaria a emittir o seu voto, de viva voz, ou por assignatura — dando-a, ou recusando-a ao projecto. E assim terminou aquella amigavel e doce conversa do dia 10.

Summariando pois quanto a factos, temos: 1.º o não haver sessão por falta de numero, 2.º o lembrar eu aos meus respeitabillissimos convidados que nos entretivessemos na discussão particular do assumpto, 3.º o não recusar o alvitre *legal* de recurso á assignatura, lembrado pelo meu distincto collega, o sr. dr. Damasio, 4.º o declarar que convocaria de novo a assembleia, não obstante a razão, dada pelo meu distincto collega o sr. dr. Garcia, me ter parecido pouco acceitavel (salvo erro).

D'estes factos infere v. que é licito attribuir-me o proposito de obstar á discussão, e eu infiro que é da instante obrigação do sr. Martins de Carvalho desdizer-se das insinuações que me dirige, fazendo melhor obra pela minha carta de convite, e pelos factos, que com ella se relacionam.

Pondero mais a v. que a lei faculta *indifferentemente*, para o caso, dois meios de promover a approvação de um projecto—adhesão da maioria, pelo menos, da irmandade—ou manifestada de viva voz em assembleia geral, ou por meio de assignatura. Eu estou adoptando o primeiro modo, sem me ser vedado o segundo; pelo que se póde julgar do meu proposito *obstrucionista*.

Por ultimo pondero muito accentuadamente a v. que não lhe permitto a *licença* de ver em mim mais do que a minha propria pessoa, nem tolero que jogue assim insinuações gratuitas a quem nunca o offendeu. Seja justo e homem de bem para contar com a impunidade e com o respeito dos outros.

Quanto ás alterações do compromisso, constantes do projecto, tem o pleno direito de as apreciar, como quizer. Não encareço o projecto, nem isso me compete. Se muito errei nas ideias que lá estão consignadas, houro-me da camaradagem dos meus distinctos collegas e amigos, drs. Sousa Gomes, Baptista Azevedo, Fernando de Mello, Marques de Figueiredo e Joaquim Paes.

A todos estes pedi luzes e conselhos, e nem uma palavra do projecto está escripta sem a sua unanime approvação; por modo que a irmandade da Misericordia a elles deve tudo o que o projecto contem de bom, e a mim simplesmente a vontade sincera de prestar algum serviço á instituição da Santa Casa.

Espero de v. a publicação d'esta no primeiro numero a sair do seu jornal, com o fim a que ella naturalmente conduz.

Coimbra, 13 de Maio de 1885.

De v. mt.º ven.º e cr.º

Bernardo Augusto de Madureira.

16 DE MAIO

O partido liberal commemora hoje tres factos notaveis na sua historia.

O 1.º é a revolução no Porto contra a usurpação de D. Miguel, em 16 de Maio de 1828. Por muitas causas se mallogrou esse movimento; mas aos seus benemeritos auctores se deve o assignalado serviço de darem o primeiro passo para fazer baquear o absolutismo e tyrannia do governo usurpador.

O 2.º são os celebres decretos de 16 de Maio de 1832, assignados em Ponta Delgada pelo regente, duque de Bragança, e referendados por José Xavier Mousinho da Silveira, os quaes reformaram a fazenda, a justiça e a administração.

E o 3.º é a brilhante victoria da Asseiceira, em 16 de Maio de 1834, decisivo golpe dado no absolutismo em Portugal.

Ha a notar a circumstancia de ser exactamente 6 annos, contados dia a dia, depois da revolução do Porto em 1828, que houve na Asseiceira a celebre victoria da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O adeus de um proscripto

O nosso estimavel collega de Lisboa as *Republicas*, de que é director politico o sr. Thomaz Ribeiro, transcreveu do *Conimbricense* a poesia — *O adeus de um proscripto* — que ha dias publicamos.

Tambem o nosso prezado collega de Lisboa, a *Correspondencia de Portugal*, de que é director e proprietario o sr. Filippe de Carvalho, transcreveu a mesma poesia, precedendo-a das seguintes palavras:

«O nosso prezadissimo e esclarecido collega o sr. Joaquim Martins de Carvalho veiu lembrar-nos uns versos que soubemos de cór na nossa infancia, como sabiam todos os liberaes do Porto, desde o tempo da emigração até ao fim da guerra civil.

Repetiam-se em segredo entre as familias até á entrada de D. Pedro no Porto, e cantavam-se depois com o enthusiasmo d'aquelles tempos. Havia então muito poucos pianos no Porto em comparação com os que hoje ha em toda a parte, mas nenhuma senhora de familia liberal que tivesse piano deixava de os saber. Apropriara-se-lhe então uma musica que era lindissima. Tenho de tudo isto a mais perfeita e saudosa recordação. E já somos poucos os que podemos tel-a de factos sobre que já vae passando meio seculo.

As *Republicas* transcreveram os versos e nós fazemos o mesmo, deixando registada no nosso jornal uma das mais bellas producções poeticas da calamitosa e ao mesmo tempo grandiosa epoca de emigração, essa epopea sublime.»

Agradecemos as palavras obsequiosas que nos dirigiram tanto as *Republicas* como a *Correspondencia de Portugal*.

Bom é ir recordando estas cousas, porque a actual geração desconhece quasi totalmente os soffrimentos do partido liberal na formidavel lucta com o miguelismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONDE DE SANTA MARIA

Continúa o sr. Pinheiro Chagas a analysar no periodico de Lisboa, a *Illustração portugueza*, as memorias biographicas de Almeida Garrett, pelo sr. Gomes de Amorim.

Em o n.º 44 d'esse periodico trata o sr. Pinheiro Chagas de apreciar a resistencia á emboscada de 6 de Outubro de 1846, fazendo um confronto entre os generaes da junta do Porto e os generaes a favor da rainha, e dando a estes a primasia.

Com esse fim conta uma anedocta, succedida em Lisboa, entre um individuo a quem chama Adriano Carlos de *Mendonça* Arraes, (que aliás era Adriano Carlos *Pinheiro* Arraes, filho que foi do lente de Medicina, o dr. Carlos José Pinheiro) e o conde do Bomfim, e depois continúa dizendo:

«Contra estes homens *manobravam* Saldanha, que teve nessa campanha de 1846 e 1847 uma das suas glorias estrategicas, o conde do Casal, que desde a campanha de Montevideu era reconhecido como o nosso melhor general de cavallaria, Vinhaes que era um official solido, Schwalbach e *Santa Maria*, que nada ficavam a dever em bravura a Antas e Sá da Bandeira.»

Então que *manobra* podia fazer o *conde de Santa Maria*, estando elle no castello da Foz, com o duque da Terceira e outros generaes, que haviam sido presos no Porto, no dia 9 de Outubro de 1846?

Se a causa popular não tivesse contra si senão as *manobras do conde de Santa Maria* triumphava ella sem custo algum!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ESTATUA EQUESTRE

Um nosso illustrado amigo teve a bondade de nos offerecer uma bella estampa, gravada a buril, commemorativa da restauração de Lisboa, e inauguração da estatua equestre.

Diz-nos o nosso amigo:

«Não sei se faz collecção pombalina. Vae uma estampa, que respeita ao marquez de Pombal, ou quando não, a D. José. Não sei, nem tenho saude e tempo para averiguar a commemoração que alli se representa.»

Esta estampa vê-se á frente do muito apreciado livro, impresso em Lisboa em 1775 — *Academia celebrada pelos religiosos da Ordem Terceira de S. Francisco do convento de N. S. de Jesus de Lisboa, no dia da solemne inauguração da estatua equestre d'el-rei D. José I, Nosso Senhor.*

D'este livro ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

Agradecemos ao nosso amigo a sua estimavel offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

Sessão de 1 de Maio de 1885

Acta da sessão provisoria da junta geral.

Aberta a sessão pelo ex.^{mo} sr. José Maria Coutinho, conselheiro do districto, servindo de governador civil, e estando presentes os srs. procuradores dr. Nuno da Cruz, Bernardo d'Albuquerque, Pinto de Campos, Santos Carneiro, Daniel de Mattos, Sousa Nazareth, José Maria Pessoa, Costa Duarte, Augusto Martins, Araujo Pinto, Nestorio Dias, Alberto Pessoa, e Sousa Refoios, constituiu-se a mesa provisoria sob a presidencia do mais velho dos procuradores o sr. dr. Nuno da Cruz, servindo de secretario o procurador mais novo Sousa Refoios.

Procedeu-se em seguida á eleição do presidente, vice-presidente, secretario e vice-secretario.

Entrou durante a eleição o sr. dr. Sousa Gomes.

Feito o escrutinio verificou-se terem entrado na urna 14 listas, uma das quaes era branca.

O resultado da eleição foi o seguinte:

Presidente—dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, com 13 votos.

Vice-presidente — Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte com 12 votos.

Secretario—Dr. Francisco José de Sousa Gomes com 13 votos.

Vice-secretario—Dr. Alberto Pessoa com 12 votos.

Presidente — João José de Sousa Gomes com 1 voto.

Vice-secretario—João Augusto d'Almeida Araujo Pinto com 1 voto.

COMMUNICADO

Sr. redactor — Para mostrar ao publico o sincero interesse que tenho de que sejam terminadas as desintelligencias entre mim e meu irmão, peço-lhe o favor de publicar a carta, que nesse intuito fui demovido a escrever-lhe, bem como a resposta que a ella me deu.

Sou

De v., etc.

Francisco Henriques de Sousa Secco.

Quinta da Ponte, 13 de Maio de 1885.

Mano Antonio — Ha já 15 annos feitos, depois que uma grande desgraça cahiu sobre nós ambos; quebrou os laços de mutua e verdadeira amizade de irmãos em que viviamos, no meio da estima e consideração dos nossos amigos, e extranhos mesmo; e introduziu a desordem entre nós, até ferir as pessoas todas da nossa familia, e os proprios que o não são.

Não devemos discutir sobre a causa d'esta desgraça, para antes a devermos attribuir ao nosso infortunio, porque não ha entre os homens *poder* capaz de resolver, sobre esse ponto delicado e difficil, com a devida e inteira justiça, na apreciação justa de factos, á luz da verdade como ella é.

Mas em nós ambos, revestidos d'uma vontade resoluta, está o *poder* de terem um termo final e para sempre, os tristes e lamentaveis espectaculos, que os proprios extranhos sentem deveras magoados, admiram e condemnam; tanto mais que a lucta (tão impropria entre irmãos, que tivemos o mesmo berço e os mesmos paes, de cuja memoria nos honramos) não attinge da primitiva, direitos nem interesses materiaes, grandes ou pequenos, que apenas tem sido um pretexto para ella. Bem o sabes.

Pois bem. Se bem o quizeres, no nosso proprio e commum interesse, e mesmo do publico, que nos observa attento; para socego tão preciso do nosso espirito, tantas vezes repetido já, martyrisado pelas terriveis angustias que nos tem assaltado e fazem estalar o coração opprimido pela dôr do soffrimento; para pôr em toda a nossa familia, afflicta e em continuo sobresalto por nossa causa e amor de nós; e finalmente para que os poucos annos já, que nos podem restar de vida, no adiantado das nossas edades, os possamos passar com o desejado e necessario descanço; nós e a familia inteira, que, anciosa pela paz, sempre se tem fortalecido na esperança de poder havel-a:

Por todos estes e muitos mais motivos faceis de comprehender, é preciso que a desgraçada lucta tenha fim, e com elle o nosso infortunio por causa d'ella.

O meio é tão facil, como prompto. Depende apenas da boa vontade de realisal-o.

Proponho eu; convido-te; e espero aceites, que se *tranquem* d'um modo que não fique rasto, todos os processos sem excepção, em que essa desgraçada luta se tem encarnado e alimenta.

E completemos esta grande e louvavel obra (que o proprio publico applaudirá e acolherá com a nossa familia, como fructo d'uma inspiração superior), fazendo o solemne compromisso, firmado com o nosso juramento, pelas cinzas e honrada memoria de nossos honrados paes (e pelo futuro e prosperidade de meus filhos, acrescento eu), de que essa lucta não ha de mais renascer.

Por mim servirá já de compromisso esta minha carta. Assim tu te queiras inspirar da boa e pura vontade de o firmares tambem.

Quinta da Ponte, 13 — 3 — 85.

Teu irmão,

Francisco Henriques de Sousa Secco.

Mano Francisco — A tua carta de 13 do corrente, recebida por mim na tarde do dia da data, exige da minha parte a consignação dos factos e a apresentação das considerações que hão de ser a base do modo da minha annuencia á tua proposta.

Não podendo satisfazer desde já a esta necessidade, no que todavia procurarei não ser demorado, escrevo agora sómente para accusar a recepção da tua carta referida.

Devo entretanto prevenir-te de que parecendo-me conveniente a intervenção de um terceiro, diligenciarei que alguma pessoa idonea me queira prestar o serviço respectivo, sem o caracter de arbitro ou medianeiro, entende-se, pois que para tanto seria necessario que precedesse accordo previo.

Coimbra, 16 de Março de 1885.

Teu irmão,

Antonio Luiz.

NOTICIARIO

Associação Commercial de Coimbra — Segundo as informações que temos a Associação Commercial de Coimbra vae entrar em um periodo de actividade.

Muito folgamos que a classe commercial comprehenda a sua importancia e mostre o muito que póde em beneficio dos seus interesses e em geral dos d'esta terra.

A nova gerencia ficou assim composta em 23 de Abril:

Presidente — Antonio Joaquim Valente.

Vice-presidente — Antonio José Dantas Guimarães.

Secretarios — Alfredo Ferreira Barbedo Vieira e Abilio Maria Martins.

Directores — José Fernandes Ferreira e Antonio José Fernandes.

Thesoureiro — Alberto Carlos de Moura e Sá.

No logar competente vae um annuncio da nova direcção da Associação Commercial, em que manifesta a boa vontade de que se acha animada.

Estimaremos de ter muitas occasiões de aqui louvar a classe commercial e particularmente a gerencia da sua Associação.

Beneficio — Amanhã, pelas 5 horas da tarde, vae a banda do regimento 23 tocar ao Jardim Botanico, em beneficio de 12 familias das mais necessitadas de Coimbra.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim Simões, filho de Francisco Simões e Josepha dos Santos, da Cruz dos Mourouços, de 84 annos, fallecido no dia 2.

Maria da Conceição, filha de Manoel d'Almeida e Carlota Torres, de Coimbra, de 27 mezes, fallecida no dia 3.

Maria da Representação, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 3 mezes, fallecida no dia 5.

Maria de Jesus, filha de Manoel Alves e Guiomar Maria, de Alja, de 48 annos e meio, fallecida no dia 5.

Iria d'Azevedo, filha de José Bernardino Monteiro e Antonia Angelica Monteiro, de Coimbra, de 70 annos, fallecida no dia 5.

José dos Santos, filho de Antonio dos Santos e Maria Engracia da Conceição, de Coimbra, de 3 annos, fallecido no dia 7.

Bacharel José Simões de Carvalho, filho de Manoel Simões d'Assumpção e Josepha Ignacia da Conceição, do Carvalho, de 83 annos, fallecido no dia 8.

Manoel Ferreira Carneiro, filho de Alexandre Ferreira e Maria das Dores Carneiro, de Coimbra, de 61 annos, fallecido no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:254.

Novos jornaes — Recebemos da capital a *Gazeta da relação de Lisboa* e a *Gazeta maçonica*. Damos as boas vindas aos novos collegas.

Fallecimento — Falleceu no Porto o sr. Antonio Rodrigues da Cruz Coutinho, proprietario do *Jornal do Porto*.

Moratoria — Numa sessão de perto de 400 credores da importante casa bancaria de Lisboa, Moura Borges, foi decidido por unanimidade conceder-se-lhe a moratoria pedida.

Prorogação — Foram prorogadas as côrtes até ao dia 11 de Junho.

Camara dos deputados — Continuou hontem na camara electiva a discussão do orçamento rectificado.

Fundos publicos — As noticias favoraveis á paz tem influido para a subida dos fundos publicos. Hontem estavam em Lisboa as inscripções de assentamento a 47,90; e com tendencia para alta.

A vaccina da colera em Hespanha — Dizem de Hespanha que o ministro do reino decidiu mandar a Alcira uma commissão de medicos para estudar os trabalhos anti-colericos do dr. Ferran.

O **Ferro Bravais** é o preparado ferruginoso que se aproxima mais ao modo sob o qual o ferro é contido no sangue. Os seus effeitos são superiores a todos os outros ferruginosos. Muitas pessoas atacadas de fraqueza e de anemia ficaram restabelecidas com o uso do **Ferro Bravais**, e num estado de saude perfeita.

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

1 DESEJANDO a nova gerencia d'esta sociedade promover por todos os meios ao seu alcance os interesses d'esta corporação, convida todos os socios da mesma a reunirem na sala das suas sessões, todas as quintas feiras e domingos, pelas 8 horas da tarde, para combinar os meios de adoptar medidas e propor alvitres tendentes a mostrar que não é ficticia a sua existencia.

Coimbra, 15 de Maio de 1885.

O secretario,

Alfredo Ferreira Barbedo Vieira.

2 VENDE-SE uma morada de casas sitas no Adro de S. Bartholomeu, n.os 4 e 5, que se compõem de loja e 2 andares. Quem as pretender póde fallar com Joaquim Fernandes, morador na rua de Ferreira Borges, que está encarregado da venda.

CONCURSO

3 PERANTE a camara municipal de Soure está aberto concurso, por 30 dias, a contar da publicação d'este no *Diario do Governo*, para provimento das cadeiras de ensino primario elementar do sexo masculino das seguintes freguezias, com o ordenado annual de 100$000 réis, e as gratificações estabelecidas na lei: Pombalinho com a sede nas Cottas, Gesteira e Tapeus com a sede na cabeça das freguezias.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos pelas instrucções que fazem parte da portaria de 8 de Agosto de 1881.

Soure, 8 de Maio de 1885.

O vice-presidente da camara

Evaristo de Carvalho.

ALFAIATE

4 ANTONIO ALVES, alfaiate, na rua da Moeda, n.º 33, 1.º andar, encarrega-se de fazer qualquer roupa, ficando responsavel pela sua perfeição e pelo prejuiso que possa causar.

Feitio de fraque, calça e collete, 3$300; e de jaquetão, calça e colete 2$500 réis.

Massa fallida de Antonio Augusto da Paixão Junior, negociante que foi nesta cidade

5 NO DIA 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, voltam á praça pela segunda vez, todas as fazendas e moveis ainda não arrematados, em lotes pequenos e ao alcance de todos, constando de cheviotes, casemiras, panninhos, castorinas, cotins, muitos e variados cortes de calça, flanellas, gorros, fatos feitos, mantas e laços, luvas, piugas, botões, lenços, collarinhos a 10 réis, punhos, etc.

Coimbra, 16 de Maio de 1885.

O procurador da curadoria fiscal

M. S. Rocha Ferreira.

1 franco cada bilhete	Sorteio proximo	2:016 premios

LOTERIA
COLONIAL FRANCEZA

Um premio grande de 400:000 fr.

1 premio grande de...	50:000 francos
1 premio de	20:000 »
1 premio de	10:000 »
2 premios de	5:000 »
10 premios de	1:000 »
25 premios de	500 »

1:975 premios de 100 francos

400:000 *fr. em* 2:016 *premios*

DIRIGIR OS PEDIDOS
a M. Henri Avenel
COMMISSARIO GERAL
PARIS
106 — *Rue de Richelieu* — 106

EDITAL

A commissão districtal, delegada da junta geral do districto de Coimbra:

7 FAZ saber que, conforme o disposto no artigo 72 do codigo administrativo, estão patentes ao publico, durante o prazo de 8 dias uteis, a contar de 19 do corrente mez, desde as 10 horas da manhã, até ás 3 da tarde, na repartição da junta geral do districto no edificio do governo civil, as contas da gerencia districtal, relativas ao anno civil de 1884; pelo que convida todos os interessados a virem examinar as referidas contas e a apresentarem qualquer reclamação ou declaração, que julgarem por conveniente fazer.

Coimbra, sala da commissão districtal, 15 de Maio de 1885.

O vogal servindo de presidente,

Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

8 NO DIA 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de carne de vacca e de carneiro para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1885-1886, com as condições que desde já se acham patentes.

Em cumprimento de ordens superiores são excluidos d'esta concorrencia os marchantes de fóra de Coimbra, que não se promptificarem a abater o gado para este fornecimento no matadouro municipal d'esta cidade.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 15 de Maio de 1885.

O administrador — *Costa Simões.*

Trespasse e arrendamento

9 ARRENDA-SE uma casa na baixa d'esta cidade e trespassa-se o negocio de vinhos estabelecido na mesma.

É uma das primeiras casas para este negocio. Nesta redacção se diz com quem se trata.

COMPENDIO DA HISTORIA DE PORTUGAL

PARA USO DA MOCIDADE ESTUDIOSA

1 volume, franco de porte — 300 réis

A venda em todas as livrarias do reino e na **Bibliotheca Malheiro**, 93, rua da Picaria, 97 — Porto.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

11 NOS DIAS do corrente mez de Maio abaixo mencionados, na secretaria d'estes hospitaes, pelas 11 horas da manhã, ha de dar-se d'arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos, que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes durante o anno economico de 1885-1886.

No dia 23 de Maio

Gallinhas, presunto, toucinho, bolacha doce e d'agua e sal, doce de cabaça secco e de calda, e marmelada.

No dia 26

Arroz, assucar branco fino e amarello refinado, assucar crystalisado de betarraba, café moido, chá verde, macarrão e aletria.

No dia 28

Bacalhau, feijão frade e rajado, grão de bico, manteiga nacional, queijo nacional, banha americana de 1.ª qualidade, cevada e linhaça.

No dia 30

Aguardente a 20.º Cartier, alcool a 30.º Cartier, azeite, vinho branco e tinto, vinagre, leite de cabra, agua e sabão.

As condições acham-se patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 15 de Maio de 1885.

O administrador — *Costa Simões.*

Prensas para copiar cartas com pratos aplainados

12 VENDEM-SE a 3$600 — 4$000 — 6$000 — 9$000 — 10$000 — e 11$500 réis, na fundição do Bolhão — Porto.

CELLEIRO

13 ARRENDA-SE um muito grande e sobradado no pateo da Inquisição.

Joaquim Areosa

2 — *Rua do Visconde da Luz* — 6

Ajudante de pharmacia

14 PRECISA-SE d'um com quatro ou mais annos de pratica e que dê abonações. Para tratar, dirigir a Manoel Feliz, Mangualde.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILLIDADE PORTUENSE

SEGUROS CONTRA FOGO

Correspondentes — José Luiz Ferreira Vieira & F.os — Coimbra, rua de Ferreira Borges.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

14 NO DIA 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de vinho do Porto para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1885-1886.

As propostas em carta fechada, com as amostras respectivas, e seus preços á vista, darão entrada na mesma secretaria até ao dia 26, pelas 3 horas da tarde.

No acto da arrematação e na presença dos concorrentes, proceder-se-ha á classificação das amostras com os seus preços, e depois de escolhida a que se julgar em melhores condições de qualidade e preço, proceder-se-ha á abertura das cartas, para se conhecer a quem pertence a amostra preferida.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 15 de Maio de 1885.

O administrador—*Costa Simões*.

EDITAL

15 A CAMARA municipal do concelho de Mortagua faz publico que, o mercado mensal que se fazia neste concelho, no primeiro domingo de cada mez, denominado—*Valle d'Açores*—foi transferido para o quarto domingo, a principiar no corrente mez de Maio.

Paços do concelho de Mortagua, 4 de Maio de 1885.

E eu, Antonio Maria dos Santos, escrivão da camara que o escrevi.

O presidente da camara,
Abilio Augusto da Silva e Cunha.

CONCURSO

16 PERANTE a camara municipal de Soure está aberto o concurso por espaço de 30 dias, a contar da publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de apontador, servindo de apparelhador das obras de viação municipal d'este concelho.

O vencimento annual é de 180$000 réis, com direito a uma gratificação annual até 40$000 réis, sempre que a camara reconheça que o empregado cumpre com solicitude os deveres do seu cargo.

Os candidatos deverão instruir os seus requerimentos com documentos que provem as suas habilitações ou quaesquer outras que abonem o seu procedimento.

Secretaria da camara municipal de Soure, 8 de Maio de 1885.

O vice-presidente da camara
Evaristo de Carvalho.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de concurso, nos Hospitaes de Paris
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, elevam-se imperiosos, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.
Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.
Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.
DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

Aviso aos possuidores d'obrigações prediaes e ao portador

18 A COMPANHIA Geral de Credito Predial Portuguez convida os possuidores das obrigações prediaes e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem a casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregar até 1 de Junho proximo futuro as relações e coupons, dos juros do primeiro semestre d'este anno, para os effeitos convenientes.

AGRADECIMENTO

19 RICARDO ANTUNES DE MACEDO agradece a todos os senhores e mais visinhos, que tiveram a bondade de lhe dispensarem seus serviços no incendio, que teve logar no dia 10 do corrente, na sua casa no Bairro Novo, em construcção, produzido por effeito de cal virgem.

20 ALBINO FERREIRA DE CARVALHO JUNIOR, natural de Villa Nova de Monsarros, concelho de Anadia, faz publico que d'hoje por diante ninguem faça de boa ou má fé, contracto de especie alguma com Joaquim Rodrigues d'Oliveira e sua mulher Maria Alagôa de Jesus, residentes na Villa da Mealhada, pelo facto de acceitarem uma letra de 200$000 réis, vencivel em 4 de Setembro do corrente anno.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

O LIVRO DOS VERBOS
Para as escólas populares

Acaba de fazer-se esta importante publicação, cuja falta nas escolas primarias de ha muito era reconhecida.

É um livro indispensavel em todas as escólas onde se propõe a prestar um valioso auxilio.

Um folheto, brochado, **80 réis.**

Envia-se pelo correio franco de porte pelo referido preço.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, rua do Almada, n.ºs 119 a 123—Porto.

ELEMENTOS
DE
DIREITO PUBLICO E ADMINISTRATIVO
PORTUGUEZ
PELO
Dr. Antonio Ribeiro da Costa e Almeida

Professor da 10.ª cadeira do Lyceu Central do Porto

Esta nova publicação veiu preencher uma lacuna que existia nos cursos secundarios, de cujos programmas fazem parte os conhecimentos geraes de direito publico e administrativo portuguez.

A reconhecida competencia do auctor garante completamente o merecimento d'esta obra.

Preço, brochado, 600 réis.—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª—Editores. Porto, rua do Almada, 123.

NO PRÉLO:

Elementos de direito civil portuguez e de economia politica, pelo dr. Florido Telles de Menezes Vasconcellos, professor no Lyceu Central do Porto.

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO
PORTO
352—Rua Fernandes Thomaz—352

Este estabelecimento, tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pessoal, está habilitado para a fabricação e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Aceita portanto encommendas para o fornecimento de coberturas metallicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depositos para agua, azeite, estanca-rios e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corêtos para jardim, ourinoes e todas as obras concernentes a fundição, serralheria ou mechanica.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhada, fogões para cozinhas e salas, estufas, guarda-brazas, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarrafadores, arrolhadores e esmaga-rolhas, corta-palhas, cruzes para mausoleus, torneiras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

Chapa zincada para telhados, lisa e ondeada
TUBOS DE CHUMBO

CAPSULAS THEVENOT
As mais recommendadas contra os Corrimentos recentes, antigos ou inveterados

	PREÇO do frasco em França	
	F.	C.
De Essencia de Sandalo pura	4	»
De Balsamo de Copahiba e Essencia de Sandalo	3	»
De Balsamo de Copahiba puro	3	»
De Balsamo de Copahiba e Cubeba	3	50
De Opiato balsamico	3	»
De Extracto etherado de Cubebas	3	»
De Extracto etherado de Cubebas e Sandalo	3	50

ABSORPÇÃO FACIL
SEM CHEIRO NEM SABOR

GRANDE HOTEL DAS PEDRAS SALGADAS
DIRIGIDO POR MANOEL PEREIRA

26 ESTABELECIDO num predio expressamente construido para o fim acha-se mobilado com toda a elegancia e aceio, e o seu novo director Manoel Pereira sem olhar a sacrificios está preparado desde o dia 6 de Maio para bem servir os frequentadores, cuja concorrencia espera, fiado não só nos bons creditos das aguas, mas tambem na certeza de satisfazer a todas as exigencias.

Serviço de mesa variado e abundante, quartos excellentes desde 1$000 até 3$000 réis diarios, com reducção rasoavel, sendo occupados por mais de uma pessoa de familia.

Bilhar, salão de musica e recreio.

VINHO e XAROPE de DUSART
com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no Vinho e Xarope de Dusart é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular dos ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e C.ª, 8, rua Vivienne, Paris
DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra—Drogaria de Rodrigues da Silva.

PRESUNTO

28 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA, na praça de D. Pedro V, barracas n.ºs 14 e 17, vende bons presuntos a 300 réis o kilo, e tambem o vende, ao miudo, a 320 réis o kilo, bem como toucinho do Alemtejo a 260 réis o kilo.

CIRURGIÃO DENTISTA

29 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer o seu mister, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel—Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 3:938

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 19 DE MAIO DE 1885

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Anno XXXVIII

A MISERICORDIA DE COIMBRA

Por effeito de segunda convocação reuniram no domingo os irmãos da Santa Casa da Misericordia, para em junta geral da irmandade se tratar da reforma do regulamento da mesma Santa Casa.

O sr. provedor declarou que não estando presente a maioria da irmandade não abria a sessão, nem permittia discussão alguma, e por isso se limitava a convidar os irmãos presentes a prestarem a sua assignatura ao seu projecto de reforma.

Acrescentou que antes de o submetter á assignatura tinha a declarar que o manuscripto, que alli estava em triplicado, continha *algumas alterações ao projecto impresso, e que elle entendeu dever fazer á ultima hora*—alterações que o mesmo sr. provedor indicou summariamente.

Debalde o irmão o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia pediu e instou para que lhe fosse concedida a palavra, por lhe parecer errada a interpretação dada á portaria de 6 de Dezembro de 1872, e contraria ás leis geraes que regulam a materia; porque não podia uma portaria como acto do poder executivo tolher o exercicio de um direito fundamental em todas as associações, e que na associação politica era garantido pela lei constitucional do estado—o direito de discussão.

Debalde acrescentou que a citada portaria, facultando o expediente ou recurso das assignaturas, para mostrar a adhesão da maioria a qualquer projecto de reforma, era complementar, e não destructiva do direito e liberdade de o discutir; devendo entender-se que os irmãos que em minoria discutissem e approvassem a reforma teriam nas assignaturas dos irmãos ausentes a expressão clara de um voto de confiança e da sua adhesão ás deliberações por elles tomadas em junta geral.

Debalde lembrou que não havia razão alguma para collocar as irmandades e confrarias fóra do preceito geral da lei e pratica constantemente seguida em todas as associações, de poder funccionar a sua assembléa geral na segunda reunião, convocada com intervallo pelo menos de 7 dias, ou seja para eleições, ou para a discussão e approvação de reforma, ou para actos de mera administração.

Debalde mostrou que a citada portaria de 6 de Dezembro de 1872 se refere unicamente á necessidade do projecto, depois de discutido e approvado pela assembléa geral (embora em minoria na segunda reunião) subir á approvação superior, com a assignatura da maioria dos irmãos—assignatura que na hypothese occorrente deveria fazer-se parte na assembléa geral de discussão e approvação, parte enviando o projecto aos irmãos que não houvessem concorrido para o assignarem; parecendo-lhe ser esta a interpretação razoavel e digna d'aquella portaria.

Tudo foi inutil!

O sr. provedor a nada attendeu, e levantando-se insistiu na sua resolução; sendo o primeiro a assignar o projecto o irmão o sr. dr. Fernando de Mello.

Ainda pediu o sr. dr. Garcia que lhe fosse permittido ao menos ler as suas declarações de voto; mas esta mesma faculdade lhe foi formalmente recusada.

Em presença de tudo isto o sr. dr. Garcia declarou que não tendo alli nada que fazer, se retirava; o que levou logo a effeito, retirando-se na mesma occasião um grande numero de irmãos, que egualmente se recusaram a assignar.

É curioso saber-se, que o projecto de regulamento estava triplicadamente escripto, *em papel sellado*, denunciando de modo evidente que não havia a recear alteração alguma, e que se tinha a certeza de que seria o projecto assignado sem a mais leve observação dos que já se contava que passivamente o assignariam!

Deixamos ao publico fazer os commentarios que tudo isto merece.

Joaquim Martins de Carvalho.

DECLARAÇÕES DE VOTO

As declarações do sr. dr. Garcia, a que acima nos referimos, e que foi prohibido de ler na reunião dos irmãos da Misericordia, são as que abaixo publicamos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Cumprindo, na qualidade de irmão da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, a obrigação que me impõe o artigo 15.º do regulamento de 15 de Abril de 1854, lembro as seguintes substituições e alterações ao projecto de reforma, apresentado pelo sr. provedor.

A) Aos artigos 4.º, 5.º e 6.º:

A distincção dos irmãos em duas classes (1.ª e 2.ª) e a sua distribuição em cathegorias é, para todos os effeitos, abolida, nos termos e pelos motivos exarados nas portarias de 18 de Março de 1851, 14 de Novembro de 1848, 29 de Dezembro de 1857 e outras, e em conformidade com os pareceres do procurador geral da corôa, uniformes neste ponto.

Nos dias, e á hora designados no compromisso e respectivo regulamento, se fará a eleição de uma *junta governativa*, composta de 21 membros.

A eleição será feita pela fórma directa, por escrutinio secreto, devendo a ella concorrer e votar a maioria, pelo menos, dos irmãos residentes em Coimbra, nos termos e segundo as instrucções da portaria-circular de 22 de Setembro de 1863.

Esta junta terá a seu cargo o governo da Santa Casa, e representará, superiormente, a irmandade em tudo o que diz respeito á sua administração.

Na sua primeira reunião e depois de tomar posse, a junta governativa procederá á sua constituição, elegendo, tambem por escrutinio secreto e maioria de votos, 1 presidente, 1 vice-presidente e 2 secretarios.

Depois de constituida e immediatamente, procederá, nos termos que ficam ditos, á eleição de 7 dos seus membros, que devem formar á *junta administrativa*, ou commissão de gerencia permanente (mesa).

Esta junta será composta de 1 presidente (provedor), de 1 secretario (escrivão) e 5 vogaes (mesarios); o que tudo deverá ser especificado nas listas.

Á junta governativa, na qual se comprehende a mesa da junta administrativa, ficam pertencendo todas as attribuições que, pelo actual compromisso e respectivo regulamento, incumbem á actual junta do definitorio, devendo o presidente da mesma junta presidir ás assembleias ou juntas geraes da irmandade.

A cargo da junta administrativa continuarão as mesmas attribuições, que, pelo compromisso e respectivo regulamento, pertencem á actual mesa.

O exercicio da junta governativa é biennal; no começo, porém, do segundo anno do seu governo e em dia e hora indicados, deverá ser a mesa ou *junta administrativa* renovada em 3 dos seus vogaes, procedendo-se por sorteio á designação dos vogaes que devem retirar-se, e á escolha, por eleição, dos que devem preencher os logares dos vogaes cessantes.

No sorteio não entram o provedor e o escrivão, que devem continuar os mesmos durante todo o biennio.

Para a mesa ou junta administrativa serão eleitos tantos substitutos quantos os vogaes effectivos, devendo egualmente especificar-se o provedor e o escrivão.

B) Lembro mais:

A eliminação dos artigos 10.º e 41.º do projecto de reforma, na parte em que transfere para o provedor attribuições, que, pelo actual regulamento, pertencem á mesa, por me parecer desnecessaria e perigosa uma tal inovação.

A eliminação do § 2.º do artigo 165.º, porque sendo, ou devendo considerar-se, os advogados da Santa Casa empregados amoviveis e de confiança occasional, não devem nem podem gosar do beneficio da aposentação.

A eliminação dos §§ 3.º e 4.º por desnecessarios e inconvenientes.

C) Aos artigos 290.º e 312.º:

290.º Os orphãos, que durante a aprendizagem de instrucção primaria e em vista das qualificações obtidas nos respectivos exames officiaes, houverem mostrado aptidão não vulgar para superiores estudos, legal e devidamente comprovada, deverão ser admittidos por deliberação da junta governativa, sob proposta da mesa, á frequencia dos estudos preparatorios.

Continuando nos cursos de instrucção secundaria a dar provas de talento, aptidão e amor ao estudo, poderão os mesmos alumnos ser destinados aos cursos superiores das differentes faculdades da Universidade de Coimbra, escólas, academias e institutos de habilitação scientifica, artistica e industrial, segundo a sua pronunciada vocação.

D'este modo ficam eliminados os §§ 2.º, 3.º e 4.º do citado artigo.

312.º Todos os logares, a que se refere este artigo, serão providos por concurso documental, devendo exigir-se no reitor, vice-reitor e mordomo as indispensaveis abonações de responsabilidade.

O professor de ensino primario não poderá accumular outras quaesquer funcções, podendo ser escolhido fóra da classe ecclesiastica; ampliando assim a faculdade de escolha e evitando que o professor se distraia, com outros serviços, de obrigações, por sua natureza permanentes e consideravelmente complexas.

Proceder-se-ha á creação e organisação de escólas e officinas de aprendizagem para differentes artes e officios, apropriadas á educação profissional de um e outro sexo, de modo que possa prover-se de futuro ao decente estabelecimento e conveniente collocação dos orphãos e das orphãs, podendo, alem d'isso, e por este meio crear-se uma fonte de receita em beneficio da casa e dos mesmos orphãos.

A junta administrativa com o voto da junta governativa solicitará das casas commerciaes d'esta e d'outras praças e bem assim dos differentes industriaes a conveniente collocação d'orphãos, que possam seguir qualquer d'estas carreiras, exercendo sobre elles aquella paternal vigilancia, tão recommendada pelos benemeritos fundadores d'esta beneficente e humanitaria instituição.

Coimbra, 17 de Maio de 1885.

Dr. Manoel Emygdio Garcia.

Uma portaria feita lei

O sr. provedor da Santa Casa da Misericordia enviou-nos para publicar o seguinte annuncio:

MISERICORDIA DE COIMBRA

Não tendo a junta geral da irmandade da Misericordia, d'esta cidade, convocada pela segunda vez, reunido em maioria para o fim de votar o projecto de reforma apresentado em mesa do dia 7 do corrente, declara-se aos nossos dignos irmãos que se acha patente na secretaria da Casa da Misericordia, desde as 8 horas da manhã até ás 2 da tarde, o dito projecto, a fim de ser assignado por aquelles que queiram prestar-lhe a sua adhesão por esta forma—que a lei faculta.

Coimbra e secretaria da Santa Casa, 18 de Maio de 1885.

O provedor
Dr. Bernardo Augusto de Madureira.

Sentimos que o sr. provedor da Santa Casa da Misericordia não citasse no seu annuncio a *lei a que se refere;* salvo se os seus conhecimentos juridicos e poder absoluto o auctorisam a dar os fóros de *lei* a uma *portaria*, simples acto do poder executivo, com a força

despotica de revogar o compromisso da Santa Casa, o decreto que o sanccionou, e as leis geraes e organicas que entre nós regulam a constituição e actos das sociedades em geral e em especial das irmandades e confrarias.

Chama-se a isto, em bom portuguez, *metter gato por lebre*.

E de passagem diremos que o sr. provedor da Misericordia é que não estava legalmente auctorisado a fazer e a impôr á irmandade, projectos de reforma, porque a attribuição da reforma confere-a *exclusivamente* o regulamento em vigor, approvado por decreto de 15 de Abril de 1854, á junta do definitorio, como é expresso no § 7.º do artigo 17.º

Mas o sr. provedor, que annullou illegal e arbitrariamente as superiores attribuições da junta geral, entendeu tambem que devia passar triumphante, com o seu famoso projecto, por sobre a competencia do definitorio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Hospitaes da Universidade

Referimo-nos ha tempo neste jornal ao estado financeiro dos hospitaes da Universidade e ás difficuldades com que luctava a sua administração, em vista do extraordinario numero de doentes que alli affluiam, sem que os redditos do estabelecimento podessem fazer face a tão grandes encargos.

Podemos hoje apresentar uma affirmativa de origem official a esse respeito, que vem comprovar o que dissemos.

O nosso amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões acaba de fazer a seguinte publicação: — *As obras dos hospitaes da Universidade de Coimbra — Aggressões e defeza — O voto auctorisado d'um engenheiro distincto.*

Referindo-se ás accusações que contra a sua administração fizera o sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo mostra o sr. dr. Costa Simões como requerera ao ministerio do reino que se mandasse fazer uma syndicancia dos seus actos, sem que até agora, apezar dos seus instantes pedidos, tal syndicancia tenha sida mandada fazer.

Se o governo tem permanecido indifferente a essas reclamações não deixou o sr. administrador dos hospitaes da Universidade de achar um engenheiro, a todos os respeitos competentissimo e auctorisado, como é o sr. João Verissimo Mendes Guerreiro, actual director das obras publicas do districto de Portalegre, e que tem desempenhado importantes commissões officiaes, que se prestasse a vir fazer um exame serio e consciencioso de todo o projecto de reconstrucção dos hospitaes e de todas as obras já executadas.

E depois de um detido exame, prestou-se egualmente o referido engenheiro a elaborar um desenvolvido relatorio, com o seu parecer.

Na publicação agora feita pelo sr. dr. Costa Simões vem esse relatorio com o titulo de — *Parecer sobre o aproveitamento dos edificios do Collegio das Artes, do Collegio de S. Jeronymo e do Collegio dos Militares, para hospitaes da Universidade, e sobre as obras alli projectadas.*

Depois de uma minuciosa apreciação de todos os projectos e obras effectuadas termina o sr. engenheiro Mendes Guerreiro com as seguintes

CONCLUSÕES

De tudo o que levamos exposto póde concluir-se que se devem á administração superior dos hospitaes de Coimbra, e especialmente ao sr. dr. A. A. da Costa Simões, os mais relevantes serviços, pela transformação que tem introduzido nos serviços hospitalares, pelos disvellos que tem empregado em obter meios para realisar esses melhoramentos e finalmente, pelos methodos de boa administração, quando se tem luctado com a falta de meios e insufficiente coadjuvação de muitas estações superiores, que deveriam ser as primeiras a prestar auxilio a estes emprehendimentos.

Só ha dois meios de levar a cabo estas obras: ou por meio de um emprestimo baseado na dotação annual consignada nos orçamentos devidamente approvados; ou explorando largamente a caridade dos corações generosos, que se compadecem dos que soffrem.

Por meio de um emprestimo terminaram-se as obras da Escola Polytechnica de Lisboa, que o estado garantiu, é verdade, mas d'onde não lhe vieram encargos maiores do que a dotação annual; e o mesmo se está fazendo com a Academia Polytechnica do Porto.

Tambem se affirma, com menos justiça, que não ha projectos de obras a executar. Como vimos, não é exacto.

Esses projectos foram approvados pelo ministerio do reino, onde não ha regras bem definidas a este respeito. Umas vezes segue-se um processo, outras vezes outro, para a approvação das obras que se executam por conta dos estabelecimentos dependentes d'aquelle ministerio.

Apezar d'isto, o meu voto, se m'o pedissem e tivesse auctoridade para o dar, seria na parte technica favoravel aos projectos que estão em via de realisação; no que discordo é na parte economica de os executar. Entendo que as obras se devem desenvolver com toda a força nas differentes partes, sob a direcção de pessoal competente, que hoje existe já bastante para o pouco que se faz. Tendo sido o actual administrador dos hospitaes o distincto medico que delineou e primeiro esboçou o projecto, conhecendo-o portanto em todas as suas minucias, parece-me condição aproveitavel, estando á testa das obras e respondendo por ellas um conductor d'obras publicas, habilitado numa das melhores escólas que para esse fim temos no paiz: a direcção das obras do Mondego e barra da Figueira.

Querer que todas as obras feitas pelos diversos ministerios sejam dirigidas e pagas directamente pelo ministerio das obras publicas, parece-me exigencia demasiada e motivo para confusão de contas.

Que se exija direcção technica por pessoal habilitado, acho rasoavel e indispensavel. O ministerio das obras publicas deve pôr ao serviço dos outros ministerios esse pessoal; mas tornar-se empreiteiro da administração e pagamento de todas as obras, que as differentes corporações executam por todo o reino, parece-me mau principio de administração. O que póde e deve fazer e mandar fiscalisar, pelos seus delegados nos districtos, se os regulamentos se cumprem.

Terminando estas consideração sobre os projectos dos hospitaes Universitarios, faço votos para que elles se executem, a fim de haver entre nós ao menos um hospital permanente que corresponda aos melhoramentos que a sciencia moderna tem introduzido nos que se construem em paizes mais avançados.

Portalegre, 10 de Fevereiro de 1885.

João Verissimo Mendes Guerreiro.

Agora voltando ás circumstancias financeiras dos hospitaes da Universidade vamos transcrever uma nota apresentada pelo sr. dr. Costa Simões, a um ponto do mencionado *parecer*.

Diz o sr. Mendes Guerreiro:

«As boas condições das novas enfermarias tornam ainda mais palpaveis os defeitos das antigas, e admira que não se tenham continuado as obras com mais desenvolvimento. A gastar 2:000$000 réis por anno, quando se chegar ao fim das obras, as que estão hoje construidas estarão velhas e precisarão reconstruidas...»

A isto acrescenta em nota o sr. dr. Costa Simões:

«Foi *tempo!*... Se nos ultimos annos a administração dos hospitaes tivesse podido despender em obras os 2:000$000 réis annuaes, além das reparações de conservação, o meu folheto de 1884 não teria sahido sob a epigraphe — *A grande penuria dos hospitaes da Universidade*. Nesse caso considerar-se-hia o estabelecimento *modestissimamente* remediado. Estamos longe d'isso... Nem ao menos o custeamento da despeza corrente se acha convenientemente desaffrontado. Só na verba *dietas*, o orçamento supplementar, remettido ao ministerio do reino em officio de 20 de Janeiro de 1885, calculou que haverá no fim do corrente anno economico um deficit de 2:500$000 réis. E no mesmo officio se dava conhecimento do facto *gravissimo* de ter passado do 1.º para o 2.º semestre, a *enorme* divida aos fornecedores do hospital de réis 3:701$079.»

Veja-se como se acha confirmado o que ha tempo dissemos.

Já no principio d'este anno a divida aos fornecedores era nada menos de 3:701$079 réis!

É por isto facil avaliar as difficuldades por que está passando a administração dos hospitaes, e os muito maiores embaraços com que ha de luctar no proximo anno economico, pois que o *deficit* ha de ir sempre crescendo indefinidamente, visto o desprezo a que o governo tem lançado este momentoso assumpto!

Querem, porventura, que se fechem as portas dos hospitaes da Universidade?!

Pretendem que sejam postos os doentes no meio da rua, vindo para ahi expirar como antigamente acontecia?!

Este objecto é gravissimo, e nunca serão de mais as considerações que a tal respeito se fizerem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PEREIRA CALDAS

Recebemos do nosso illustrado amigo o sr. Pereira Caldas um exemplar da sua recente publicação — «*Mahdy*» *o que é e o que vale esta palavra arabe, famigerada na actualidade em virtude da guerra africana contra os inglezes.*

Esta publicação é mais um documento da vastissima erudição d'este muito esclarecido escriptor.

Ao nosso amigo agradecemos muito penhorados o obsequio da offerta d'esta sua nova publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PASTAGEM NOS CAMPOS DO MONDEGO

Já em tempo publicámos no *Conimbricense* uma representação que algumas juntas de parochia do concelho de Montemór-o-Velho, e 312 proprietarios dos campos do Mondego dirigiram em Outubro de 1877 á direcção das obras do Mondego, pedindo a prohibição das pastagens do gado lanigero nos referidos campos.

Essa representação foi officialmente remettida para Lisboa ao sr. director das obras publicas; mas é certo que apezar dos seus justificados fundamentos ella não tem tido resolução alguma.

E no entanto o gado continua a prejudicar os proprietarios dos campos!

De modo que, em quanto o estado exige dos proprietarios o pagamento de pesados impostos, permitte que os seus predios sejam gravemente damnificados.

É esta a protecção que a agricultura recebe dos poderes publicos.

Pois já era tempo de ter sido deferida a representação a que nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

Sessão de 1 de Maio de 1885

Presidente, o sr. dr. Ignacio da Costa Duarte — Secretario Sousa Gomes.

Estiveram presentes á sessão mais os srs. procuradores — dr. Nuno da Cruz, dr. Bernardo d'Albuquerque, Pinto de Campos, Santos Carneiro, dr. Daniel de Mattos, Sousa Nazareth, José Maria Pessoa, Augusto Martins, Araujo Pinto, Nestorio Dias, Alberto Pessoa e Sousa Refoios.

A correspondencia teve o devido destino.

O sr. Santos Carneiro requereu que viesse para a mesa o orçamento da camara de Goes. O sr. presidente satisfez immediatamente o pedido do sr. procurador por Goes.

Foram eleitas por acclamação as seguintes commissões: Fazenda e orçamentos — Refoios, Nazareth e Pessoa. Relatorio e administração — dr. Bernardo, Daniel e Sousa Gomes. Viação e obras publicas — Ignacio, Sousa Gomes e Pessoa. Agricultura — Ignacio, Daniel e Nazareth.

O sr. Bernardo d'Albuquerque mandou para a mesa 5 propostas: 1.ª — Sobre a quinta districtal; 2.ª — Sobre a cadeia penitenciaria; 3.ª — Sobre viação districtal; 4.ª — Sobre a publicação das actas da commissão executiva; 5.ª — Sobre dividas activas das camaras municipaes.

O sr. Refoios por parte da commissão executiva mandou para a mesa o relatorio da commissão executiva; as contas e relatorio da viagem do intendente de pecuaria a Penha Longa para comprar gado; e uma proposta para que os artigos 38 e 40 do regulamento dos expostos fossem modificados no sentido de ser dispensado o attestado de impossibilidade de trabalho ás mulheres que tivessem o parto no hospital da Universidade desde 1 de Dezembro até 31 de Maio.

Foram distribuidas pelas commissões as propostas apresentadas, e diversos processos apresentados pela commissão executiva.

O sr. Refoios declarou, relativamente á proposta do sr. Bernardo d'Albuquerque sobre a cadeia penitenciaria que, sem poder ser mais explicito na presente occasião, estavam entaboladas negociações no sentido de alliviar notavelmente o districto dos encargos da cadeia penitenciaria.

O sr. Refoios propoz que se discutisse immediatamente a proposta n.º 4 do sr. Bernardo d'Albuquerque, a qual diz: «As vantagens da publicação das deliberações da commissão executiva são de tal evidencia que ninguem as póde contestar.

É certo porém que os empregados da junta geral estão de tal modo sobrecarregados com serviço que é muito difficil tirarem tantas copias das actas da commissão executiva, quantos são os jornaes politicos de Coimbra. Por estes motivos propomos: Que a commissão executiva mande remetter uma copia da acta de cada uma das suas sessões, logo depois de approvada, a um dos jornaes politicos de Coimbra, que lhe dê publicidade gratuitamente.

Depois de breve discussão em que tomaram parte os srs. Refoios, Pinto de Campos, Bernardo d'Albuquerque e Daniel de Mattos; tendo-se ouvido a declaração do sr. Alberto Pessoa de que as actas da commissão executiva foram publicadas por algum tempo num dos jornaes de Coimbra e que os outros as não publicaram, o sr. Daniel de Mattos enviou para a mesa a proposta seguinte: «A junta delibera facultar a todos os jornaes de Coimbra copia das actas da commissão executiva, ficando esta encarregada de escolher a melhor forma de realisar esta deliberação.»

Posta em seguida á votação a proposta do sr. Bernardo d'Albuquerque, foi rejeitada por maioria; votada em seguida a proposta do sr. Daniel de Mattos, foi approvada por maioria.

Por proposta do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque a junta deliberou reunir-se nos dias 11 do corrente e immediatos, á 1 hora da tarde, a fim de discutir os pareceres que as commissões elaborarem no intervallo.

E não havendo mais nada a tratar o sr. presidente levantou a sessão.

COMMUNICADO

Sr. redactor — Rogo a v. o favor da publicação, em defeza, da correspondencia, que se segue.

De v., etc.

Coimbra, 18 — 5 — 85.

Joaquim da Costa Rodrigues.

Ill.^mo e ex.^mo sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco. — Tomo a liberdade de convidar a v. ex.ª para que se digne completar a narração, encetada em o numero anterior d'este jornal.

E para que satisfaça, carece-se de que v. ex.ª: 1.º declare que a pessoa idonea, de que trata a carta de seu irmão, é o ex.^mo sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo; 2.º e que dê á publicidade a *informação* de que este respeitavel cavalheiro estava munido e deixou nas suas mãos.

Se a v. ex.ª aprouver, nada se perde em que dê egualmente á estampa as duas muito attenciosas cartas, que dirigiu ao illustrado ancião, antigo mestre dos dois irmãos, com a segunda das quaes, se deu por findo o incidente.

Sou com consideração

De v. ex.ª

att.º venerador

Coimbra, 18 — 5 — 85.

O procurador judicial,

Joaquim da Costa Rodrigues.

NOTICIARIO

Senhor aos entrevados — No domingo foi levado o Senhor aos entrevados da freguezia de Santa Cruz. Este acto religioso foi feito com muita pompa.

Fallecimento — Falleceu no sabbado, victima d'uma tysica pulmonar, o sr. Fortunato dos Santos Nogueira Lobo, estudante da Universidade e filho d'uma modesta familia operaria d'esta cidade. O seu enterro foi muito concorrido, distinguindo-se o grupo de operarios que quizeram prestar homenagem ao filho do seu antigo companheiro. Foi um acto digno e que muito ennobrece a classe operaria.

A philarmonica *Conimbricense* tambem se prestou a acompanhar ao cemiterio o cadaver do infeliz academico.

Outro — Depois d'um prolongado soffrimento falleceu no domingo, o sr. Feliciano de Paula e Silva, habil typographo, que deixa á sua classe bastantes saudades pelos sentimentos de que era dotado e pelas suas excellentes qualidades.

Era o fallecido o amparo de sua familia, que muito estimou, cumprindo sempre os deveres de bom filho e bom irmão.

O seu enterro foi imponente. Mais de 500 operarios acompanharam os seus restos mortaes até ao cemiterio, fechando o prestito a philarmonica *Boa-União*.

Junto da campa foram-lhe offerecidas duas coroas de saudades, recitando discursos os operarios Luiz Cardoso, Pedro Cardoso, Adelino Veiga, José Pereira da Cruz, e Francisco da Fonseca, que exaltaram os merecimentos do finado.

Estas demonstrações de sentimento estão honrando muito a classe operaria de Coimbra.

Camara dos deputados — Continuou hontem a discussão do orçamento rectificado.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Eduardo Augusto, filho de pae incognito e Augusta da Conceição, de Coimbra, de 23 mezes, fallecido no dia 10.

Maria da Nazareth, filha de paes incognitos, de Oliveira, de 15 mezes, fallecida no dia 10.

José Augusto da Silva, filho de Francisco da Silva e Florencia da Silva, de Coimbra, de 43 annos, fallecido no dia 13.

Manoel Francisco Thomaz, filho de João Thomaz e Rosa Vaccariça, da Vimieira, de 50 annos, fallecido no dia 13.

Fortunato dos Santos Nogueira Lobo, filho de Justino Nogueira e Carlota da Conceição, de Villar Secco, de 23 annos, fallecido no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:262.

Victor Hugo — Por noticias de Paris consta estar doente o insigne poeta Victor Hugo.

O recrutamento no exercito — O distincto alumno do 5.º anno da faculdade de Direito, o sr. M. L. Coelho da Silva, acaba de publicar a *primeira parte* dos seus *Estudos sobre o recrutamento do exercito.*

Constarão as duas partes d'estes *Estudos* da legislação em vigor e analyse critica dos systemas de recrutamento.

A *primeira parte* agora publicada trata da *legislação em vigor, colligida methodicamente e annotada* — tendo no fim um *indice alphabetico*.

Desejava o sr. Coelho da Silva publicar juntas as duas partes, mas a extensão da segunda obrigou-o a não esperar pela sua impressão.

Este trabalho ácerca do recrutamento é do mais alto interesse e vem satisfazer a uma grande necessidade.

Na parte já publicada se acha a legislação em vigor colligida systematicamente, e em notas as disposições regulamentares, resoluções do governo, decisões dos tribunaes, opiniões da imprensa, de muitas obras juridicas, etc.

Virá depois a analyse critica dos systemas de recrutamento.

Os assumptos que dizem respeito ao recrutamento interessam á maior parte das pessoas, muitas corporações e funccionarios, e todos encontrarão neste livro o que seria mister procurar com muita fadiga e não poucas vezes debalde.

É editor o sr. Manoel de Almeida Cabral, na rua de Ferreira Borges; e custa a primeira parte 500 réis.

Agradecemos ao sr. Coelho da Silva a sua obsequiosa offerta, que muito apreciamos.

Diccionario contemporaneo — Recebemos de Lisboa os fasciculos 1.º, 2.º e 3.º do *Grande diccionario contemporaneo francez-portuguez e portuguez-francez, publicado com a approvação e sob os auspicios de Victor Hugo. Redigido segundo o diccionario da Academia Franceza, os diccionarios de Littré, Bescherelle e Larousse, e os melhores diccionarios portuguezes antigos e modernos, pelo professor Domingos de Azevedo, e revisto pelo ex.^mo sr. Luiz Filippe Leite, vice-reitor e professor de francez do lyceu nacional de Lisboa.*

«Lisboa — Livraria de Antonio Maria Pereira, editor — rua Augusta, 50 a 52 — 1885.»

Este magnifico diccionario tem merecido os maiores elogios dos mais distinctos escriptores, entre os quaes se contam os srs. Camillo Castello Branco, Latino Coelho, Ramalho Ortigão, Thomaz Ribeiro e Luiz Filippe Leite.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Compendio da historia de Portugal para uso da mocidade estudiosa.*

«Porto — Bibliotheca Malheiro — rua da Picaria, 97.»

— «*Historia de Gil Braz de Santilhana por Lesage; traducção portugueza de Julio Cesar Machado. Edição monumental, illustrada com perto de 400 gravuras, intercaladas no texto, e 30 esplendidas oleographias distribuidas em separado, representando quadros das scenas mais notaveis do romance.* — Fasciculo 1.º

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— «*Elementos de direito publico e administrativo portuguez, redigidos conforme o programma official para a 7.ª cadeira dos lyceus, por Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e professor da 10.ª cadeira do lyceu central do Porto.*

«Porto — Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores, rua do Almada, 119 a 123 — 1885»

— «*Escólas populares. — O livro dos verbos.*

«Porto — A mesma livraria.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — Sociedades cooperativas, pelo dr. José Frederico Laranjo, lente de Economia Politica na Universidade de Coimbra — N.º 105.*

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— «*Diccionario popular, dirigido por Manoel Pinheiro Chagas* — Fasciculos 389, 390, 391 e 392.

«Lisboa — Imprensa da viuva de Joaquim Germano de Sousa Neves — 1885.»

Com estes fasciculos termina o volume 11 do *Diccionario popular*, e começa o 1.º volume do *supplemento*.

Erratas importantes — Na carta do sr. Francisco Henriques de Sousa Secco, que publicamos em o numero passado, onde se lê — tantas vezes *repetido* já — deve lêr-se — tantas vezes *repetidas* já.

E onde se lê — para *pôr* em toda a nossa familia — deve lêr-se — para *paz* em toda a nossa familia.

ANNUNCIOS

Repartição de fazenda do districto de Coimbra

1 OS SRS. possuidores d'inscripções de assentamento e coupons apresentarão, nesta repartição até ao dia 31 do corrente, as relações de juros que teem a receber com respeito ao 1.º semestre do corrente anno, devendo por essa occasião apresentar tambem as respectivas inscripções para serem conferidas.

Coimbra, 18 de Maio de 1885.

O delegado do thesouro,

Joaquim Albano Corte-Real.

FRANCISCO LOPES CAMPOS

RUA DO CORVO

(CASA DA BANDEIRA)

COIMBRA

2 TEM para alugar bandeiras e balões venezianos, que vieram directamente de Allemanha, e tem para vender balões proprios para deitar em arraiaes, desde 1 metro a 6 de altura, e todos de côres diversas.

Preços baratos

AGRADECIMENTO

3 JOAQUIM MARIA NUNES e seus filhos não tendo podido ha mais tempo agradecer as muitas provas de amizade que receberam por occasião da pertinaz doença e do fallecimento de sua chorada esposa e mãe, Joaquina de Jesus Ramos, vem por este meio testemunhar a sua gratidão para com todos os que lhe prestaram seus bons serviços. Egualmente está agradecido aos distinctos clinicos os srs. drs. Lourenço d'Almeida Azevedo e Daniel Ferreira de Mattos, pela assuidade com que se distinguiram e caridade com que trataram a enferma, que infelizmente não poderam salvar. A todos pois os protestos de sua gratidão.

Coimbra, 16 de Maio de 1885.

4 NO DOMINGO, 24 do corrente, ha de ser arrematada em praça a obra de estuque, guarnições, assentamento de azulejos e caiação, no dormitorio do 2.º andar do Asylo de Mendicidade.

A praça será na secretaria do mesmo Asylo, ao meio dia.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

5 NA SECRETARIA d'estes hospitaes recebem-se propostas, em carta fechada, até ás 11 e meia horas da manhã do dia 27 do corrente, para se contratar o fornecimento durante o anno economico de 1885-1886, de farinha de trigo espoada da qualidade correspondente á n.º 5 das fabricas de Clemente Pinto, d'esta cidade, e de Bellos & Formigaes, de Lisboa.

Logo depois d'aquella hora serão abertas as propostas, na presença dos concorrentes, e em acto continuo aberta a licitação sobre o menor preço proposto. A farinha é posta neste estabelecimento por conta do fornecedor.

As propostas devem vir acompanhadas com a competente amostra e designação de preço.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 18 de Maio de 1885.

O administrador — *Costa Simões.*

DILIGENCIA

Entre Pombal e Caldas da Rainha

6 MANOEL DA SILVA DAVID e Antonio de Sousa Gallinha, d'Alcobaça, cujo serviço de trens e hotel é bem conhecido, participam ás pessoas que tenham de frequentar os banhos das Caldas da Rainha que desde o 1.º de Junho até 15 de Agosto do corrente anno, põem uma carreira de diligencias, a partir de Pombal ás Caldas, e *vice-versa*, nos dias abaixo determinados.

Os bilhetes serão validos durante o tempo acima declarado.

As carreiras serão feitas por diligencias (*char-à-bancs*).

Tambem se tomam passageiros para as terras intermediarias, pelos preços seguintes:

Pombal a Leiria	500
» á Batalha	800
» a Alcobaça	1$000
» ás Caldas	1$200
» ás Caldas, ida e volta	2$000

As familias que queiram ter trem particular tambem se aluga por preço commodo, dirigindo-se com antecipação por carta ao encarregado da venda de bilhetes em Pombal.

Os bilhetes serão vendidos em

COIMBRA — *Casa do sr. Antonio Fernandes, rua do Corvo.*

POMBAL — *Casa do sr. João Rodrigues.*

LEIRIA — *Casa do sr. David da Silva.*

CALDAS — *Casa do sr. Antonio da Lina.*

HERANÇA NO BRAZIL

7 TENDO fallecido no Brazil Luiz Filippe de Azevedo, de edade de 50 annos, filho de José Joaquim d'Azevedo e Anna Gonçalves de Azevedo, que consta ser natural de Coimbra, seus suburbios, ou da Figueira, previne-se os herdeiros que existe um expolio aproximado a 3 contos de réis, moeda fraca. Se os herdeiros quizerem amplas informações, dirijam-se á Calçada do Combro, n.ºs 34 a 36, Lisboa.

DECLARAÇÃO

8 ARTHUR MONTENEGRO FERRÃO CASTELLO BRANCO, da Vendinha de Poiares, declara que lança ao merecido desprezo todas as correspondencias que contra elle se tem inserido no periodico o *Imparcial de Coimbra*, as quaes seu auctor, com receio talvez de ser tido na conta de trapalhão e mentiroso, não tem ousado assignar.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE a casa n.º 8 na praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez. Um calice d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem.

Aviso aos possuidores d'obrigações prediaes e ao portador

11 A COMPANHIA Geral de Credito Predial Portuguez convida os possuidores das obrigações prediaes e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem a casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregar até 1 de Junho proximo futuro as relações e coupons, dos juros do primeiro semestre d'este anno, para os effeitos convenientes.

APROVEITEM

12 MODISTA de chapeus lisbonense offerece os seus trabalhos ás damas conimbricenses, até ao dia 13 do proximo mez. Rua do Visconde da Luz, n.º 67.

Massa fallida de Antonio Augusto da Paixão Junior, negociante que foi nesta cidade

13 NO DIA 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, voltam á praça pela segunda vez, todas as fazendas e moveis ainda não arrematados, em lotes pequenos e ao alcance de todos, constando de cheviotes, casemiras, panninhos, castorinas, cotins, muitos e variados cortes de calça, flanellas, gorros, fatos feitos, mantas e laços, luvas, pingas, botões, lenços, collarinhos a 10 réis, punhos, etc.

Coimbra, 16 de Maio de 1885.

O procurador da curadoria fiscal

M. S. Rocha Ferreira.

Ajudante de pharmacia

14 PRECISA-SE d'um com quatro ou mais annos de pratica e que dê abonações. Para tratar, dirigir a Manoel Feliz, Mangualde.

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO

PORTO

352—Rua Fernandes Thomaz—352

Este estabelecimento, tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pessoal, está habilitado para a fabricação e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Aceita portanto encommendas para o fornecimento de coberturas metallicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depositos para agua, azeite, estanca-rios e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corêtos para jardim, ourinoes e todas as obras concernentes a fundição, serralheria ou mechanica.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhada, fogões para cozinhas e salas, estufas, guarda-brazas, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarrafadores, arrolhadores e esmaga-rolhas, corta-palhas, cruzes para mausoléus, torneiras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

Chapa zincada para telhados, lisa e ondeada

TUBOS DE CHUMBO

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

THE SINGER MFG. CO. N.Y. — TRADE MARK

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso—Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

Novo apparelhosinho continuo muito barato

MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazozas

Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas

Os unicos que são prateados por dentro

Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPELLE

J. BOULET & C.ª Successores Engenheiros Constructores

RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS

Remessa franqueada do prospecto detalhado

Prensas para copiar cartas com pratos aplainados

18 VENDEM-SE a 3$600—4$000—6$000—9$000—10$000—e 11$500 reis, na fundição do Bolhão—Porto.

Injecção de Grimault e C.ª

COM

MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Ph.ª GRIMAULT e C.ª 8, RUA VIVIENNE

e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra—Drogaria de Rodrigues da Silva.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

PRESUNTO

21 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA, na praça de D. Pedro V, barracas n.ºs 14 e 17, vende bons presuntos a 300 réis o kilo, e tambem o vende, ao miudo, a 320 réis o kilo, bem como toucinho do Alemtejo a 260 réis o kilo.

Hospitaes da Universidade DE COIMBRA

22 NO DIA 27 do corrente, pelo meio dia, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes artigos para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1885-1886, a saber:—louças, calçado novo e concerto do usado, escovas e vassouras de piassaba, livros em branco, papel pardo, sabonetes, stearina, colheres, garfos e facas de ferro, tijolo inglez, lixa de panno, vidraça, garras, copos e frascos de vidro, e diversos objectos de folha de flandres.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 18 de Maio de 1885.

O administrador—*Costa Simões.*

1 franco cada bilhete	Sorteio proximo	2:016 premios

LOTERIA COLONIAL FRANCEZA

Um premio grande de 400:000 fr.

1 premio grande de...	50:000 francos
1 premio de	20:000 »
1 premio de	10:000 »
2 premios de	5:000 »
10 premios de	1:000 »
25 premios de	500 »

1:975 premios de 100 francos

400:000 *fr. em* 2:016 *premios*

DIRIGIR OS PEDIDOS

a M. Henri Avenel

COMMISSARIO GERAL

PARIS

106—*Rue de Richelieu*—106

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro. rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.ºs 141 a 143.

CIRURGIÃO DENTISTA

25 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer o seu mister, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

Trespasse e arrendamento

26 ARRENDA-SE uma casa na baixa d'esta cidade e trespassa-se o negocio de vinhos estabelecido na mesma.

É uma das primeiras casas para este negocio. Nesta redacção se diz com quem se trata.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$200	Numero avulso 40 réis	Por anno........ 3$460
Por semestre..... 1$600	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por semestre..... 1$730
Por trimestre..... 800	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por trimestre..... 865
	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	
Numero 3:959	COIMBRA—SABBADO 23 DE MAIO DE 1885	Anno XXXVIII

INTERESSES DISTRICTAES

Tem sido muito bem recebidas pelo publico as propostas apresentadas na junta geral, pelo sr. dr. Bernardo de Albuquerque.

Os encargos extraordinarios, que pesam sobre o districto, deviam fazer pensar seriamente a todos os procuradores á junta geral, nos meios a empregar para alliviar os contribuintes, em logar de aggravar a sua situação.

Approvar obras, sem se querer saber se o povo as póde pagar, é objecto muito facil; mas não é essa a verdadeira missão dos procuradores.

Uma das propostas do sr. dr. Bernardo de Albuquerque diz respeito á viação districtal.

Segundo o orçamento do anno corrente a receita ordinaria da viação districtal, excluido o saldo do anno anterior, importa em 27:043$427.

E a despeza impreterivel de viação é a seguinte:—Para juro e amortisação de emprestimos contraidos desde 3 de Outubro de 1878 até 28 de Janeiro de 1884, 13:264$474 réis. Para a conservação das estradas construidas, exceptuadas as grandes reparações, réis 9:478$924—Total 22:743$398 réis.

Vem a sobrar d'estas despezas apenas a quantia de 4:300$029 réis.

Deve-se agora acrescentar que, para se completarem as estradas em construcção por conta da junta geral é necessario gastar nos lanços começados, 48:859$407 réis; e nos lanços não começados, 158:165$170 réis. Ao todo 207:024$577 réis.

Estes calculos são fundados na media do custo d'estes serviços nos annos anteriores e na extensão das estradas a completar.

Em vista d'estes dados propoz o sr. dr. Bernardo de Albuquerque que, em quanto não melhorassem sensivelmente as condições financeiras da junta geral, se não proceda á feitura de estradas, cuja construcção não tenha ainda começado.

Na verdade estar a augmentar successivamente as despezas, sem se attender ás forças pecuniarias dos contribuintes, é duro e justifica as queixas que contra tal processo se levantam.

Aos impostos para o estado juntam-se os impostos para os districtos, para os municipios e para as parochias. É preciso que tudo isto tenha um limite.

Ainda que as propostas do sr. dr. Bernardo de Albuquerque não mereçam a approvação da junta geral, e que se continue no mesmo systema de gastar á larga, não deixou o digno procurador de cumprir os seus deveres.

Ao menos não se dirá que não se levanta uma voz independente para protestar contra semelhante modo de dirigir os negocios publicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O REGULAMENTO DA MISERICORDIA

Viram os nossos leitores que o sr. provedor da Santa Casa da Misericordia, no seu annuncio, publicado em o ultimo numero d'este jornal, declarava que se *achava patente na secretaria da Santa Casa da Misericordia* o projecto de reforma, a fim de ser assignado pelos irmãos que quizessem prestar-lhe a sua adhesão.

Quem simplesmente visse isto havia de ficar persuadido que era este o unico meio para receber as assignaturas dos irmãos, deixando-se á sua vontade o ir, ou deixar de ir assignar o projecto á secretaria da Misericordia.

Pois enganava-se quem assim o pensasse.

O sr. provedor, ao mesmo tempo que fazia aquelle annuncio, mandava um empregado da Misericordia, por casa de todos os irmãos, a colher as suas assignaturas.

Chegou-se á semcerimonia, no acto de se apresentar o projecto de reforma a alguns dos irmãos, de lhes pedir para o assignarem, em nome do bem conhecido influente e director politico da Santa Casa da Misericordia! Correspondia isto a uma formal imposição para certos individuos, que por muitos motivos tem dependencias das auctoridades e do governo.

E ainda assim, apezar de ha muitos annos a irmandade da Misericordia estar organisada, segundo a politica partidaria que alli influe, não se admittindo para irmão senão individuos d'esse partido, ou pelo menos com quem se conte, é certo que muitos irmãos se recusaram a assignar o projecto que lhes era apresentado pelo empregado da Misericordia.

Nem todos se quizeram prestar a approvar e sanccionar uma reforma feita illegal e tumultuariamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MENDES LEITE

No dia 18 do corrente fez 76 annos o sr. Manoel José Mendes Leite.

Quando já vão estando tão rareadas as fileiras dos defensores da causa da liberdade é para alegrar o ver que ainda existem alguns d'aquelles que arriscaram a sua vida e soffreram toda a sorte de trabalhos, para debellar as hordas do absolutismo e restaurar neste paiz o systema constitucional.

O sr. Mendes Leite é um dos poucos, que felizmente ainda vivem, do batalhão academico de 1826 a 1827; e que em 1828 foram comer no extrangeiro o amargo pão do exilio.

E não contente o sr. Mendes Leite com fazer a longa campanha contra o miguelismo, luctou posteriormente com a maior constancia e energia contra o cabralismo, que falseando o systema representativo queria impor á nação um novo jugo.

A larga carreira do sr. Mendes Leite foi sempre de resistencia contra todo o absolutismo e arbitrariedade.

Riscado da Universidade em 1828 pelo governo despotico de D. Miguel; perseguido e tendo novamente de se expatriar durante o nefasto governo cabralista, a sua situação politica foi sempre a mesma:—do lado dos opprimidos contra os oppressores.

Associamos o nosso modesto nome ás felicitações dirigidas ao antigo liberal e emigrado—Manoel José Mendes Leite.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ONDE ERA A CASA DE ANTONIO DE MARIZ?

Em as nossas perseverantes investigações ácerca das imprensas em Coimbra deu-nos um grande trabalho o saber a casa em que havia residido cada um dos impressores.

Antes de mais nada deve notar-se que todos os impressores, até ao actual seculo, moravam do Arco de Almedina para cima, não tendo havido senão tres excepções.

Uma d'ellas foi a primeira imprensa que houve nesta cidade, a qual estabeleceram os conegos regrantes de Santa Cruz no seu mosteiro, no anno de 1530, vindo dirigil-a por alguns annos o celebre impressor de Lisboa, German Galharde; seguindo-se depois a compôr e a imprimir na imprensa alguns dos proprios frades.

Outra excepção foi a imprensa estabelecida no collegio real (escolas menores) na rua da Sophia, onde posteriormente esteve a inquisição. Foi impressor nessa imprensa, desde 1549 até 1555, Francisco Corrêa. O material passou depois para a primitiva imprensa da Universidade.

A terceira excepção foi a nova imprensa estabelecida pelos conegos regrantes de Santa Cruz no seu mosteiro, de 1757 a 1767, para servir á *Academia Lithurgica.*

A primeira imprensa estabelecida neste seculo, fora do Arco de Almedina, foi a de Trovão & Companhia, em 1826, na rua do Sargento-Mór.

Tambem se deve saber que em quanto aos impressores estabelecidos ao Arco de Almedina e d'ahi para cima, a sua residencia se limitava ao referido local do Arco de Almedina, ás ruas das Fangas e de Quebra-Costas e ao becco da Imprensa d'esta ultima rua. Ficavam assim as imprensas muito proximas umas das outras.

Fóra dahi não havia impressores, não se apontando senão duas excepções. A primeira foi a imprensa estabelecida em 1546 pela Universidade no paço real, incumbindo da sua direcção aos impressores João de Barreira e João Alvares, os quaes já imprimiam em Coimbra por sua conta desde 1542. E a segunda a imprensa dos jesuitas, no Collegio das Artes, alli estabelecida desde 1710 até 1759.

Uma filha do dito impressor João Alvares casou com o celebre impressor Antonio de Mariz, que teve imprensa nesta cidade desde 1556 até 1600.

D'esse casamento nasceram varios filhos, e entre elles o bem conhecido escriptor Pedro de Mariz, e uma filha, chamada Maria João, que casou com o impressor Diogo Gomes de Loureiro, o qual teve imprensa desde 1600 até 1650.

A imprensa de Diogo Gomes de Loureiro, e as casas em que ella estava foram por sua morte compradas pelo impressor Thomé Carvalho, que teve imprensa desde 1651 até 1672.

Ora onde estavam as casas da imprensa de Antonio de Mariz, e portanto de seu genro Diogo Gomes de Loureiro, e em seguida de Thomé Carvalho?

Diogo Gomes de Loureiro hypothecou por uma divida á Universidade em 10 de Outubro de 1605, as casas em que vivia *sobre a Sota,* que valiam *trezentos mil réis.*

Onde era esta *Sota?*

Ha no bairro baixo, proximo do rio, um pequeno largo, chamado da *Sota.* Mas aqui não póde ser, por dois motivos. O primeiro, porque na mencionada hypotheca não se dizia que as casas eram *na Sota,* mas *sobre a Sota.* E o segundo é porque, como já dissemos, os impressores não moravam para fóra do Arco de Almedina.

Da rua de Quebra-Costas desce uma grande *runa,* ou *sota,* por onde vem as aguas do bairro alto. Essa *sóta* passa

por baixo das casas do Arco de Almedina, que ha tempo foram compradas pelo sr. Candido Augusto Nazareth, relojoeiro, e as quaes actualmente estão sendo reconstruidas pelo seu novo proprietario.

Entendemos, porisso, que são estas as referidas casas *sobre a Sota*.

Em Coimbra não conhecemos outras a que possa ser applicada essa designação.

Na frontaria agora demolida achava-se uma janella do seculo XVI, de estylo manoelino, que portanto já existia no tempo do impressor Antonio de Mariz.

Essa janella foi cedida pelo actual proprietario da casa a um nosso amigo, amador apaixonado de antiguidades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS EXAMES NO LYCEU

Tem continuado no lyceu d'esta cidade os exames de admissão.

Não entrando, por incompetentes, na apreciação de methodos de ensino; em todo o caso o que nos cumpre dizer, segundo informações auctorisadas que temos recebido, é que os respectivos professores tratam com toda a afabilidade os examinandos, tornando-lhes equitativamente facil os exames; sem no entanto cairem na relaxação, que nem a lei, nem a sua dignidade permittem.

Se melindres pessoaes impedem que digamos mais do que isto; comtudo faltariamos ao nosso dever se não fizessemos esta merecida justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VICTOR HUGO

Quando o nosso jornal estava para entrar no prelo recebemos a tristissima noticia de haver fallecido Victor Hugo.

A morte do illustre poeta, honra não só da França, mas de todo o mundo, é profunda e universalmente sentida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda o dia 8 de Maio

Um nosso amigo e que prestou dedicados serviços á causa da liberdade nos escreve o seguinte:

«Recebi ha dias um numero do *Conimbricense*, em que v. trata do dia 8 de Maio em Coimbra.

Agradeço a remessa que v. se dignou fazer-me, porque folgo ainda de ver defender as crenças liberaes, fazendo o parallelo entre estas e as do despotismo.

São cegos os que não veem as tendencias reaccionarias em que a sociedade progride. Esquecem-se os trabalhos e sacrificios da geração que implantou entre nós a liberdade, tendo só nascido utilitarios.

Coimbra foi a terra do reino que deu mais soldados á causa liberal. Na divisão do duque da Terceira vinham de Coimbra cerca de 200 soldados, sendo em voluntarios da rainha cerca de 130, no 18 de infanteria mais de 20, no 10 de infanteria uns 15 ou 18, e em cavallaria e no commissariado muitos.»

Effectivamente foi Coimbra uma das terras de provincia que mais cidadãos deu para a defeza da causa da liberdade.

E não deve tambem esquecer o grande numero d'elles que jazeram em differentes prisões do reino, ou estiverem homisiados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

Sessão de 11 de Maio de 1885

Presidente o procurador mais votado dr. Daniel de Mattos; secretario—Sousa Gomes; assistiu o sr. secretario geral. Estiveram presentes mais os srs. procuradores—Alberto Pessoa, Bernardo d'Albuquerque, Nuno da Cruz, Francisco Moreira, Santos Carneiro, Pinto de Campos, Refoios, Augusto Martins, e Augusto Leal.

O sr. Refoios mandou para a mesa para serem distribuidas pelos srs. procuradores uma collecção de photographias da penitenciaria.

O sr. Santos Carneiro apresentou dois requerimentos de Luiz Antonio Barata Lopes da Camara, da Varzea de Goes, pedindo indemnisação por estragos causados em propriedades suas por obras publicas—á commissão de viação e obras publicas.

O sr. Augusto Leal apresentou um requerimento de Francisco Henriques, ferrador, pedindo se lhe consinta que exerça o seu officio na via publica em Miranda do Corvo.—Á commissão de viação.

O sr. dr. Nuno e Santos Carneiro enviaram para a mesa a seguinte proposta:—Propomos que seja classificada districtal uma estrada que partindo da estrada districtal 57 A, no sitio de Valle da Lapa, vá entroncar na real n.º 12, ligando as freguezias da Varzea de Goes, Pombeiro e S. Martinho da Cortiça.—Á commissão de viação.

Ordem do dia

O sr. Refoios por parte da commissão de fazenda e orçamentos apresentou os seguintes pareceres:

Parecer n.º 1—propondo que o orçamento ordinario da camara municipal d'Oliveira do Hospital para o anno corrente fosse approvado com as seguintes alterações:—reduzida a 515$250 a verba n.º 10 da receita; na despeza—a verba n.º 39 do § 1.º do art.º 6.º reduzida a 1:194$300 réis; e no mesmo § descripta mais a seguinte verba:—Subsidio á junta geral do districto para a construcção da variante de Lagares na estrada districtal n.º 52, 300$000 réis; no § 2.º do art.º 6.º as verbas n.os 43 e 44 reduzidas respectivamente a 240$000 e 140$000 réis; a verba n.º 48 na 2.ª secção reduzida a 101$345 réis.—Foi approvada por unanimidade.

Parecer n.º 2—propondo que fosse approvada a proposta n.º 5 do sr. Bernardo d'Albuquerque para que—1.º a junta geral ou a commissão executiva apresentasse ao sr. governador civil a somma das dividas das camaras municipaes, que os administradores dos concelhos ainda não cobraram, e lhe pedisse ao mesmo tempo que se dignasse providenciar para que aquelles seus subordinados façam entrar no cofre dos municipios a importancia de taes dividas—2.º que a commissão executiva em todas as sessões ordinarias apresente um mappa desenvolvido de todas as contribuições municipaes em divida.

Foi approvada por unanimidade, resolvendo-se que a commissão executiva procurasse obter das camaras municipaes todos os esclarecimentos necessarios para organisar o dito mappa.

Parecer n.º 3—propondo—1.º que seja concedido o subsidio de 150$000 réis para construcção de cemiterio parochial a cada uma das seguintes juntas de parochia—no concelho de Coimbra—Amial, Arzilla, Brasfemes, Eiras, Lamarosa, S. Martinho d'Arvore, S. Paulo de Frades, Ribeira de Frades, Souzellas, Taveiro e Torre de Villela—no concelho de Cantanhede—Cadima e Murtede—no de Condeixa—Bendafe e Zambujal—no de Montemór-o-Velho—Means—no de Poiares—S. José das Levegadas—no de Soure—Alfarellos, Gesteira e Granja do Ulmeiro: 2.º que ás differentes juntas de parochia que concorreram seja enviada copia d'este parecer e da resolução que sobre elle tomar a junta geral: 3.º que no orçamento supplementar que a commissão executiva vae propôr na presente sessão da junta geral, seja inscripta uma verba para subsidiar mais algumas juntas de parochia na construcção de cemiterios: 4.º que essa nova distribuição de subsidio seja feita pelas juntas de parochia que não são contempladas no presente parecer e que mereçam sel-o, incluindo a de Tapeus cujo requerimento veiu no dia seguinte ao da terminação do prazo do concurso. Foi votado por unanimidade e sem discussão.

O sr. dr. Daniel de Mattos apresentou, por parte da commissão d'agricultura o *parecer n.º 4* sobre a proposta do sr. Bernardo d'Albuquerque a respeito da quinta districtal: propoz o parecer—1.º que não ha necessidade de proceder a nova avaliação da quinta; 2.º que se torna sobre tudo urgente a elaboração do plano geral de melhoramentos e de defeza da quinta, para o que acceita a commissão apresentada na proposta, e formada pelo agronomo, intendente de pecuaria e 1.º engenheiro districtal, devendo esta commissão ouvir com a attenção que merece a opinião do ex.mo sr. Adolpho Loureiro; 3.º que se continue como até agora na acquisição de animaes reproductores; que não cesse a acquisição de instrumentos agricolas, de meios de estudo para o laboratorio chimico, e de exemplares para a bibliotheca agricola, segundo as disposições legaes; que se continuem a fazer culturas regulares e experimentaes e tudo o que fôr de urgente e reconhecida necessidade, procedendo gradualmente e sem crear incompatibilidades com o plano de melhoramentos, ficando o agronomo do districto obrigado a apresentar em tempo opportuno á commissão executiva os competentes projectos de orçamento para todas as despezas, sem a approvação dos quaes se não deve fazer despeza alguma que não seja de simples expediente.

Foi posto á discussão este parecer, e tomaram parte na sua discussão os srs.:—Bernardo d'Albuquerque sustentando os considerandos da sua proposta, e insistindo em que se acceitasse a 4.ª conclusão da mesma; Daniel de Mattos defendendo o parecer da commissão; Pessoa, Refoios e Pinto de Campos, mostrando que a quinta districtal tinha sido não só medida, mas tambem avaliada.

O sr. Refoios, por parte da commissão executiva mandou para a mesa mappas minuciosos das despezas feitas na quinta districtal e da receita que tem produzido; e, acceitando ainda em nome da commissão executiva, a ideia da 4.ª proposta do sr. Bernardo, propoz: «que ás conclusões do parecer da commissão d'agricultura, se addicionasse a seguinte: que a commissão executiva apresente á junta na sessão de Maio, um mappa das despezas feitas na quinta districtal, e da receita que a mesma quinta houver produzido, mappa relativo ao anno civil findo, escripturando-se como receita os productos da quinta que forem gastos na mesma quinta.»

O sr. dr. Bernardo, declarou que supprimia dos considerandos que antecedem a sua proposta o que diz respeito á avaliação da quinta districtal, enviando para a mesa uma substituição á 1.ª das conclusões da sua proposta, que é tambem assignada pelo sr. Pinto de Campos e que deve ser addicionada á 1.ª conclusão do parecer da commissão d'agricultura, nos seguintes termos:—«que convem estudar a quinta districtal, tomando para base do estudo os elementos aconselhados pelos srs. Adolpho Loureiro e Dantas Pimenta no seu parecer de 28 de Maio de 1882, annexo ao relatorio da commissão executiva do mez de Maio do dito anno.

Em seguida a junta geral resolveu por unanimidade:—1.º que não ha necessidade de proceder a nova avaliação da quinta districtal; 2.º que convem estudar a quinta districtal, tomando para base do estudo os elementos aconselhados pelos srs. Adolpho Loureiro e Dantas Pimenta no seu parecer de 28 de Maio de 1882, annexo ao relatorio da commissão executiva do mez de Maio do mesmo anno; 3.º que se deve urgentemente proceder á elaboração do plano geral de melhoramentos e de defeza da quinta districtal, tambem proposto pela commissão executiva no seu relatorio impresso, no 1.º dia da corrente sessão apresentado á junta, o qual deve ser incumbido a uma commissão composta pelo agronomo, intendente de pecuaria e 1.º engenheiro districtal, devendo essa commissão ouvir com a attenção que merece a opinião do sr. Adolpho Loureiro; 4.º que se continue como até agora a acquisição de animaes reproductores e de serviço; que não cesse a acquisição de instrumentos agricolas; de meios de estudo para o laboratorio chimico; de exemplares para a bibliotheca agricola, segundo as disposições legaes; que se continuem a fazer culturas regulares e experimentaes, e tudo o que fôr de urgente e reconhecida necessidade, procedendo gradualmente e sem crear incompatibilidades com o plano de melhoramentos, ficando o agronomo do districto obrigado a apresentar em tempo opportuno á commissão executiva, os competentes projectos de orçamento, para todas as despezas, sem a approvação dos quaes se não deve fazer despeza alguma que não seja de simples expediente; 5.º que a commissão executiva apresente á junta na sessão de Maio um mappa das despezas feitas na quinta districtal, e da receita que a mesma produzir, mappa referido ao anno civil findo, escripturando-se como receita os productos da quinta que forem gastos na mesma quinta.

O sr. dr. Daniel por parte da commissão de administração apresentou os seguintes pareceres:

Parecer n.º 5—propondo que, segundo a proposta da commissão executiva, se dispensasse o attestado de impossibilidade de trabalho, para obter o subsidio de lactação, ás mulheres que tiverem o seu parto no hospital da Universidade, desde o 1.º de Dezembro até ao fim de Maio. Foi votado por unanimidade.

Parecer n.º 6—sobre o despacho a dar ao requerimento de Antonio Maria Henriques da Silva, antigo medico da camara da Pampilhosa, pedindo que se obrigue a camara ao pagamento dos ordenados em divida. Foi votado por unanimidade.

O sr. Alberto Pessoa apresentou por parte da commissão de viação e obras publicas os pareceres n.º 7 e 8.

Eu secretario apresentei por parte da commissão de administração os seguintes pareceres:

Parecer n.º 9—propondo que se approvem as contas da viagem do intendente de pecuaria a Lisboa e Penha Longa, em commissão para compra de gado para a quinta districtal.—Foi approvado.

Parecer n.º 10—approvando a resolução da camara d'Arganil, para que se nomeem zeladores para as differentes freguezias de aquelle concelho, sendo retribuidos com metade do producto das coimas que fizerem entrar no cofre do municipio. Foi approvado por unanimidade.

Resolveu-se dar despacho favoravel ao requerimento em que Maria do Amparo, casada, moradora no logar da Tocha, pedia que fosse recolhida no hospicio uma creança por nome Piedade, nascida em 15 de Março ultimo, e filha de Emilia Augusta d'Oliveira Braz, fallecida no dia 23 do mesmo mez, e de pae incognito.

E não havendo mais nada a tratar o sr. presidente levantou a sessão, dando para ordem do dia a discussão dos pareceres 7 e 8 e a apresentação de novos pareceres, e marcando a sessão seguinte para o dia 12 ás 7 horas da tarde.

NOTICIARIO

Festejos—A commissão promotora do passeio fluvial no Mondego, que se deve realisar pela occasião dos festejos da Rainha Santa, trabalha activamente para angariar meios pecuniarios, a fim de apresentar esta diversão superior á do anno passado. Resolveu distribuir aos srs. subscriptores recibos das suas quantias, para que levantem os seus donativos, no caso da commissão não obter a receita precisa para a despeza que se tem a fazer com o passeio fluvial, que tanto agradou o anno passado.

Bancos escolares—Tivemos occasião de ver na fabrica do nosso amigo o sr. Manoel José da Costa Soares, 20 bancos-mesas, para a escóla do Asylo da infancia desvalida. Servem para 40 alumnos.

Estes bancos-mesas são construidos de fórma a servirem com muita commodidade aos alumnos; e ao mesmo tempo são feitos com a perfeição de trabalho, de que tem dado numerosos documentos esta acreditada fabrica.

Seria conveniente que estes bancos-mesas fossem adoptados em outras aulas.

Deve-se empregar todos os meios para tornar o ensino attrahente, e não seguir a antiga rotina, que fazia das escólas casas de supplicio das creanças.

Trigo—Tem passado por esta cidade, desde Abril, para a fabrica do nosso amigo o sr. José dos Santos Carneiro, da Varzea de Goes, cerca de 1:500 sacas de trigo, quasi todo da America.

Exames elementares—Fizeram no dia 11 do corrente exame d'instrucção elementar as meninas Maria Isabel do Sacramento Taveira, Felicia Augusta de Paiva e Virginia do Cadaval, as quaes foram todas approvadas, sendo a primeira distincta.

Estas meninas habilitadas para o exame pela sr. D. Lysia Augusta de Figueiredo, moradora ao fundo da rua Direita, deram todas provas evidentes de um grande aproveitamento e dos muitos conhecimentos que possuem; mas com especialidade a menina Isabel Taveira, cuja educação está confiada á sr.ª D. Lysia de Figueiredo, fez um exame tão distincto, que nalgumas materias em que foi interrogada chegou a surprehender os examinadores.

Felicitamos as familias d'estas meninas e a sua digna professora pelo excellente resultado dos seus esforços.

Caldas da Rainha—Tem ultimamente augmentado, por tal fórma, os melhoramentos d'iniciativa publica e particular, nesta pittoresca villa, cujas aguas são preconisadas em toda a peninsula e fóra d'ella, que o doente alli passa muito bem uma estação de banhos.

A sr.ª D. Amalia Coelho, que recebia hospedes na sua casa particular, sita na rua Nova, n.º 31, melhorou o seu predio com obras importantes, augmentando o numero e capacidade dos quartos, tornando-os mais alegres e mobilando-os com esmerado aceio e gosto. Tambem mandou ir expressamente dois cozinheiros dos mais competentes no seu serviço, para que os hospedes, que este anno continua a receber, tenham alli só que louvar.

Pelo socego d'esta casa, cuidado e escrupulo na escolha dos hospedes, justificados creditos da dona da casa, e pela situação do predio, que é um dos mais proximos dos banhos e dos passeios, afoutamente a recommendamos ás pessoas que tenham de ir áquella villa.

Errata—Nas *Declarações de voto* do sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, que publicamos em o numero passado, onde se lê—Á junta governativa, na qual se comprehende a mesa da junta administrativa—deve lêr-se—ou junta administrativa.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Antonio Correia Heredia. Ao publico.*

«Lisboa—typographia do jornal o *Progresso*, rua do Alecrim, 89—1885.»

—«*Minuta de aggravo de injusta pronuncia, interposto por Bernardo de Figueiredo Sarmento e Francisca Augusta, no processo instaurado na comarca de Bragança pelos crimes de homicidio e roubo, perpetrados na pessoa do tenente coronel Antonio de Figueiredo Sepulveda.*

«Coimbra—typographia de M. C. da Silva—1885.»

—«*Reforma do exercito e os alumnos militares, por J. J. Forbes Costa.*

«Coimbra—imprensa Independencia—1885.»

—«*Diccionario de educação e ensino, nova edição illustrada, por José Nicolau Cardoso Botelho, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto*—Caderneta n.º 4.

«Porto—Ernesto Chardron, editor—1885.»

—«*Summario da historia universal, para uso do povo e das escólas, por Candido de Figueiredo, da Academia real das sciencias de Lisboa, da Academia de jurisprudencia de Madrid, da Sociedade Asiatica de Paris, do congresso dos orientalistas de Londres, da Ordem da Cruz branca de Italia, do Instituto de Coimbra, professor, advogado, etc.*

«Lisboa—A. Ferreira Machado & C.ª, editores—rua dos Condes, 15, 2.º—1885.»

—«*Visconde de Sanches de Baena—A biographia de um homem de bem.*

«Lisboa—typographia da Academia real das sciencias—1885.»

—«*Biographia de homens celebres dos tempos antigos e modernos—Diogo Watt—Obra illustrada com 9 gravuras—Livro de leitura para familias e escólas*—N.º 13.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

—«*Historia da prostituição em todos os povos do mundo, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias*—15.ª caderneta.

«Lisboa—Empreza litteraria Luso-Brasileira, editora—1885.»

Camara dos deputados—Na sessão de hontem foram approvados varios projectos sem discussão, e entre elles o que auctorisa o governo a adquirir 500 exemplares da obra—*Garrett*—memorias biographicas, pelo sr. Gomes de Amorim.

Emigrados hespanhoes—Os emigrados hespanhoes, residentes em Lisboa, receberam ordem do ministro da guerra para se apresentarem hoje no arsenal da marinha, a fim de seguirem viajem para França no paquete *Aconcagua*.

A paz—*Paris*, 21.—Asseveram noticias de S. Petersburgo, recebidas em Londres, que o sr. de Giers dissera hontem não existir já outra difficuldade nas negociações anglo-russas, além da que diz respeito a um desfiladeiro proximo de Zulficar, e que elle pela sua parte não duvida do bom resultado das negociações.

A cholera—*Londres*, 21, *n.*—Sir Charles Duke desmentiu na camara dos communs o apparecimento da cholera em Durham ou em qualquer outro ponto da Inglaterra.

Conflicto franco-chinez—*Paris*, 21.—Diz um despacho de Tien-Tsin que as negociações entre o sr. Patenôtre e Li-Hung-Chang proseguem muito amigavelmente, havendo-se já effectuado o accordo sobre oito pontos do litigio, e restando apenas dois em discussão.

Principe Napoleão—*Paris*, 21.—Corre o boato de que é melindrosa a saude do principe Napoleão.

Victor Hugo—*Paris*, 21, *á noite.*—Aggravou-se o estado de Victor Hugo. O illustre poeta já não responde senão por monosyllabos. Teve esta tarde uma syncope, e acha-se actualmente num adormecimento profundo.

Paris, 22.—Morreu o illustre poeta Victor Hugo á uma hora e meia da tarde de hoje.

Os funeraes civis serão feitos á custa do estado.

Paris, 22.—No Senado: O sr. de Leroyer, presidente do Senado, disse que o eminente poeta Victor Hugo, que durante 60 annos provocára a admiração da França e do mundo inteiro, acabava de morrer.

Accrescenta que a sua gloria pertence a todos os partidos e propõe levantar a sessão em signal de lucto.

O sr. de Brisson, presidente do conselho de ministros, diz que pedirá um credito para os funeraes serem á custa da nação.

Unanimes applausos.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

BALANCETE D'ESTA ASSOCIAÇÃO
NO MEZ DE ABRIL DO ANNO DE 1885

Receita

Receita	73$950
Fundos existentes em 31 de Março	4:944$196
Réis	5:018$146

Despeza

Despeza	41$947
Saldo em 30 de Abril	4:976$199
Réis	5:018$146

Saldo a favor do cofre n'este mez 32$003

Coimbra, 11 de Maio de 1885.

Pela secretaria do conselho director

A. José Santos Viegas

Hunganshall Park Tunbridge Walls-Londres.

Minha mulher toma todos os dias regularmente doze gotas de **Ferro Bravais** a cada refeição, dose ordenada pelo seu medico; experimentou um grande bem. De muito fraca que estava ha dois mezes, tornou-se forte, robusta e capaz de dar grandes passeios sem cançar.—*H. Godefroy.*

Em todas as pharmacias.—Exigir a assignatura **R. Bravais**, impressa a vermelho.

ANNUNCIOS

Camara municipal de Coimbra

1 A CAMARA manda annunciar que no dia 18 do proximo mez de Junho, pelo meio dia, ha de dar de arrematação verbal, convindo o preço, o fornecimento de 200m3,00 de pedra preta do caneiro para o enrocamento do muro do Caes das Ameias.

As condições para este fornecimento acham-se patentes na repartição technica da Camara, todos os dias não santificados, das 9 ás 3 horas da tarde.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 22 de Maio de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

AGRADECIMENTO

2 CARLOTA DA CONCEIÇÃO, e seus filhos, penhorados para com todas as pessoas, academicos e artistas que os obsequiaram pelo fallecimento de seu filho e irmão Fortunato dos Santos Nogueira Lobo, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem individualmente, não podendo deixar de especialisar os ex.mos srs. dr. Vicente Rocha, e Abel das Neves Elyseu.

BILHAR

3 VENDE-SE um bilhar antigo de mogno e pés mossiço, do mesmo mogno, torneados e abertos á talha. Preço o mais resumido. Trata-se na rua do Corpo de Deus, n.º 43.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE do S. João em diante tres predios, na rua Oriental de Mont'arroio, n.os 33, 34 e 36, tendo o primeiro andar e ultimo, terraços para recreio. Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 24.

NOVILHO

5 MESTIÇO de raça hollandeza (tourina) e Jersey. Vende-se um já apartado do leite, na quinta do Roxanes ao Almegue.

HERANÇA NO BRAZIL

6 TENDO fallecido no Brazil Luiz Filippe de Azevedo, de edade de 50 annos, filho de José Joaquim d'Azevedo e Anna Gonçalves de Azevedo, que consta ser natural de Coimbra, seus suburbios, ou da Figueira, previne-se os herdeiros que existe um expolio approximado a 3 contos de réis, moeda fraca. Se os herdeiros quizerem amplas informações, dirijam-se á Calçada do Combro, n.os 34 a 36, Lisboa.

BATATA CHARDONE

7 PROPRIA para semear. Vende-se na rua do Cego, n.os 1 a 7.

ALFAIATE

8 ANTONIO ALVES, alfaiate, na rua da Moeda, n.º 33, 1.º andar, encarrega-se de fazer qualquer roupa, ficando responsavel pela sua perfeição e pelo prejuiso que possa causar.

Feitio de fraque, calça e colete, 3$300; e de jaquetão, calça e colete 2$500 réis.

Regimento de infanteria 23

9 O CONSELHO administrativo do dito regimento manda fazer publico que no dia 30 do corrente, pelas 11 horas do dia, reunirá na sala das suas sessões neste quartel em Coimbra, a fim de proceder á arrematação do fornecimento dos artigos abaixo designados, dos quaes o deposito definitivo a fazer pelo adjudicatario é o declarado em seguida aos mesmos artigos:

Barretinas de feltro, 40$000 réis; capas para as mesmas, 15$000 réis; laços, 2$000 réis; penachos brancos e encarnados, 15$000 réis; e malotes d'oleado para capotes, 15$000 réis.

As condições essenciaes são:

1.ª O contracto fica rescindido logo que se altere o plano d'uniformes, devendo o arrematante receber os artigos existentes no deposito regimental.

2.ª O deposito acima referido é feito pelo arrematante em metal ou titulos de divida publica fundada pelo seu valor no mercado, no acto d'adjudicação, ficando obrigado a occorrer a todas as despezas a fazer com a legalisação do contracto, o qual vigorará desde que superiormente fôr approvado até 30 de Junho de 1886.

3.ª Para poder ser admittido ao concurso deve o concorrente depositar provisoriamente no cofre do conselho administrativo a quantia de 50$000 réis, e apresentar proposta em carta fechada, assignada por si e seu fiador, na qual declarem o preço minimo de cada artigo, assim como se se sujeita ás condições designadas nos regulamentos e ordens em vigor concernentes ás arrematações.

4.ª Os concorrentes apresentarão amostra de todos os artigos em que quizerem licitar.

5.ª A administração militar fica com direito ás cauções, no caso em que o arrematante se recuse assignar os termos do contracto, ou falte ao cumprimento do mesmo.

Quartel em Coimbra, 22 de Maio de 1885.

O secretario do conselho—*Antonio dos Santos Pestana*, tenente d'infanteria 23.

CIRURGIÃO DENTISTA

10 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

PHAETON BREECH

11 VENDE-SE um com pouco uso, elegantemente construido com solidez e logares precisos para levar 10 pessoas. Trata-se com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

HOTEL RESTAURANTE
NAS
MATTAS DO BUSSACO

12 ESTE IMPORTANTE estabelecimento acha-se aberto, offerecendo aos srs. visitantes todas as commodidades precisas, quartos e salas, tudo independente; serviço tanto em mesa redonda, como em mesa particular para as pessoas que assim o quizerem.

Servem-se jantares nas fontes, uma hora antes, ou depois de servida a mesa redonda, assim como se dá um tratamento separado a todas as pessoas a quem a medicina aconselha a ir tomar ares ou servir-se de boas aguas.

Os srs. visitantes, que desejarem tomar quartos, o deverão fazer com antecipação, para não haver falta.

O proprietario—*Nogueira.*

Prensas para copiar cartas com pratos aplainados

13 VENDEM-SE a 3$600—4$000—6$000—9$000—10$000—e 11$500 réis, na fundição do Bolhão—Porto.

Regimento de infanteria 23

14 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento manda fazer publico, que em consequencia das ordens recebidas de s. ex.ª o general director d'administração militar, procederá no dia 5 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, á arrematação em hasta publica do transporte de pão da estação do caminho de ferro d'esta cidade, para o quartel do referido regimento, com as condições que desde já se acham patentes na secretaria do conselho.

Quartel em Coimbra, 20 de Maio de 1885.

O secretario do conselho,
Antonio dos Santos Pestana,
Tenente d'infanteria 23.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sem numero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito*. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

Por 14$400 réis ao anno

16 ARRENDAM-SE os altos d'uma casa do S. João em diante, no sitio do Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, sendo esta casa dividida em 6 compartimentos, estando tambem em condições de servir para dois inquelinos. Tem as precisas janellas de vidraça e commodidades para ter qualquer animal.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 109.

FRANCISCO LOPES CAMPOS

RUA DO CORVO

(CASA DA BANDEIRA)

COIMBRA

17 TEM para alugar bandeiras e balões venezianos, que vieram directamente de Allemanha, e tem para vender balões proprios para deitar em arraiaes, desde 1 metro a 6 de altura, e todos de côres diversas.

Preços baratos

GRANDE HOTEL DAS PEDRAS SALGADAS

DIRIGIDO POR MANOEL PEREIRA

18 ESTABELECIDO num predio expressamente construido para o fim acha-se mobilado com toda a elegancia e aceio, e o seu novo director Manoel Pereira sem olhar a sacrificios está preparado desde o dia 6 de Maio para bem servir os frequentadores, cuja concorrencia espera, fiado não só nos bons creditos das aguas, mas tambem na certeza de satisfazer a todas as exigencias.

Serviço de mesa variado e abundante, quartos excellentes desde 1$000 até 3$000 réis diarios, com reducção rasoavel, sendo occupados por mais de uma pessoa de familia.

Bilhar, salão de musica e recreio.

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT, e Cª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA **GRIMAULT e Cia** E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO

PORTO

352 — Rua Fernandes Thomaz — 352

Este estabelecimento, tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pessoal, está habilitado para a fabricação e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Aceita portanto encommendas para o fornecimento de coberturas metallicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depositos para agua, azeite, estanca-rios e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corêtos para jardim, ourinoes e todas as obras concernentes a fundição, serralheria ou mechanica.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhada, fogões para cozinhas e salas, estufas, guarda-brazas, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarrafadores, arrolhadores e esmaga-rolhas, corta-palhas, cruzes para mausoléus, torneiras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

Chapa zincada para telhados, lisa e ondeada

TUBOS DE CHUMBO

Massa fallida de Antonio Augusto da Paixão Junior, negociante que foi nesta cidade

21 NO DIA 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, voltam á praça pela segunda vez, todas as fazendas e moveis ainda não arrematados, em lotes pequenos e ao alcance de todos, constando de cheviotes, casemiras, panninhos, castorinas, cotins, muitos e variados cortes de calça, flanellas, gorros, fatos feitos, mantas e laços, luvas, piugas, botões, lenços, collarinhos a 10 réis, punhos, etc.

Coimbra, 16 de Maio de 1885.

O procurador da curadoria fiscal
M. S. Rocha Ferreira.

Ajudante de pharmacia

22 PRECISA-SE d'um com quatro ou mais annos de pratica e que dê abonações. Para tratar, dirigir a Manoel Feliz, Mangualde.

Casas com quintal

23 ARRENDAM-SE umas, ao mez ou ao anno, na nova estrada de Coselhas.

Trta-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, 16 e 18.

EDITAL

24 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz publico que se acha aberto concurso, até ao dia 25 do proximo mez de Junho, para o provimento da cadeira d'ensino primario elementar do sexo masculino da freguezia de Sernache, d'este concelho, com o ordenado annual de 120$000 réis e respectivas gratificações.

Os requerentes deverão apresentar seus requerimentos dentro do referido prazo, documentados na fórma das instrucções de 8 d'Agosto de 1881, publicadas no *Diario do Governo*, de 9 do referido mez.

Secretaria da camara municipal, 21 de Maio de 1885.

Servindo de presidente,
Bento Alberto Pereira de Carvalho.

PRESUNTO

25 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA, na praça de D. Pedro V, barracas n.os 14 e 17, vende bons presuntos a 300 réis o kilo, e tambem o vende, ao miudo, a 320 réis o kilo, bem como toucinho do Alemtejo a 260 réis o kilo.

APROVEITEM

26 MODISTA de chapeus lisbonense offerece os seus trabalhos ás damas conimbricenses, até ao dia 13 do proximo mez. Rua do Visconde da Luz, n.º 67.

BANHOS DE LUSO

27 NO DIA 4 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, será posta em praça na Mealhada, em casa do presidente da direcção dos banhos de Luso a 3.ª empreitada relativa ás obras para a casa da nova associação, constando da cobertura da casa, enchimento de tectos para cama de estuques, emboço e reboco de paredes interiores e de tudo o mais que faz parte da dita empreitada, cujas condições estarão patentes desde já em casa do presidente da direcção, onde se recebem as propostas, sendo entregue a obra no dia e hora indicada, a quem mais vantagens offerecer.

Mealhada, 21 de Maio de 1885.

O presidente da direcção
Manoel Correia de Mello.

1 **franco** cada bilhete | Sorteio proximo | 2:016 premios

LOTERIA

COLONIAL FRANCEZA

Um premio grande de 400:000 fr.

1 premio grande de...	50:000 francos
1 premio de	20:000 »
1 premio de	10:000 »
2 premios de	5:000 »
10 premios de	1:000 »
25 premios de	500 »

1:975 premios de 100 francos

400:000 *fr. em* 2:016 *premios*

DIRIGIR OS PEDIDOS

a M. Henri Avenel

COMMISSARIO GERAL

PARIS

106 — *Rue de Richelieu* — 106

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral — Pharmacia Salgueiro — rua de Cedofeita n.º 95 — Porto.

Deposito em Coimbra — Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

Casas para arrendar

30 ARRENDA-SE uma casa em fóra de portas, com os n.os 140 a 144, com bastantes commodidades e com muito lindas vistas para a cidade e rio Mondego. Para tratar com seu dono, na rua de Ferreira Borges, n.os 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina — Coimbra.

ARRENDAMENTO

31 ARRENDA-SE a casa n.º 8 na praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas.

Trespasse e arrendamento

32 ARRENDA-SE uma casa na baixa d'esta cidade e trespassa-se o negocio de vinhos estabelecido na mesma.

É uma das primeiras casas para este negocio. Nesta redacção se diz com quem se trata.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre......	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:940		COIMBRA — TERÇA FEIRA 26 DE MAIO DE 1885	Anno XXXVIII	

A SITUAÇÃO DOS PARTIDOS

Tem-se ultimamente pronunciado a desintelligencia nos differentes partidos politicos, havendo até em alguns espectaculos bem deploraveis.

Ninguem ignora que no partido regenerador ha desintelligencias; e illude-se quem avaliar as circumstancias d'esse partido pela grande maioria que o governo obtem nas votações da camara electiva.

Os mesmos deputados que approvam qualquer projecto governamental são os mesmos que vem pouco depois para os corredores da camara dar largas aos seus despeitos contra alguns dos ministros, por não serem attendidas as suas pretensões ou dos seus amigos.

Como, porém, o governo dispõe do poder, e é elle quem dá os empregos e faz numerosos favores, todos se vão accommodando, com mais ou menos vontade.

O partido constituinte tambem tem manifestado que entre os seus membros mais preponderantes não lavra grande harmonia; não tendo sido sufficiente para o evitar a reconhecida illustração do seu chefe.

Egualmente não deixou ha tempo de haver no partido republicano da capital uma desintelligencia, que produziu muito mau effeito. Mas diga-se a verdade, apezar d'esse facto deploravel ainda é este partido aquelle que manifesta menos scisão nas suas fileiras.

Quem, porém, está dando um espectaculo unico é o partido progressista. Aquillo não é já simples discordia; é uma desordem pasmosa!

No Porto havia um centro progressista; mas appareceu com pretensões a formar outro centro o sr. Corrêa de Barros, presidente da camara municipal, a quem ultimamente se havia ligado o antigo socialista e republicano o sr. Oliveira Martins.

Do sr. Corrêa de Barros tinham alguns jornaes progressistas feito as apreciações mais desfavoraveis, principalmente por occasião da celebre *salamancada*, chegando a tratal-o com os termos mais desabridos e injuriosos.

O presidente da camara municipal do Porto tem-se ligado com os differentes partidos, conforme as suas conveniencias. Agora, porém, assume a direcção do partido progressista no Porto, e consegue ser reconhecido pela commissão executiva d'este partido em Lisboa.

D'ahi resulta uma dissidencia violenta no Porto, insurgindo-se energicamente contra essa resolução da commissão executiva os importantes periodicos d'aquella cidade o *Commercio Portuguez* e o *Dez de Março*.

Especialmente este ultimo usa uma linguagem sem contemplações.

Se as dimensões do nosso periodico o permittissem transcreveriamos alguns artigos do referido jornal, pelos quaes se veria até onde chega a irritação dos animos.

De tudo isto resulta que o governo vae fazendo o que quer, e atravessa impunemente a sessão legislativa.

E na verdade, se o partido progressista estando na opposição dá semelhantes espectaculos, que haveria a esperar d'elle quando estivesse no poder?

E ainda ha quem ouse invocar a *Maria da Fonte*, como bandeira da chamada *vida nova* do partido progressista!

Pois o povo prestava-se agora a repetir em favor dos ambiciosos de qualquer partido, a lucta formidavel de 1846 e 1847?!

Se assim o pensam estão completamente illudidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VICTOR HUGO

É universal o sentimento pela morte do illustre poeta.

Na camara dos deputados, depois de eloquentes improvisos do sr. Conseglieri Pedroso e Antonio Candido votou-se por acclamação a seguinte proposta:

«A camara resolve que na acta se consigne um voto de sentimento pela morte de Victor Hugo e passa á ordem do dia.»

Por convite do nosso collega de Lisboa, do *Correio da Manhã*, reuniram-se no seu escriptorio varios redactores de jornaes e resolveram enviar a Augusto Vacquerie um telegramma, em nome da imprensa da capital, manifestando o seu pezar pela morte de Victor Hugo.

Esse telegramma foi o seguinte:

«Les soussignés, membres de la presse de Lisbonne, se joignent à leurs confrères de la presse de Paris pour déplorer la mort de Victor Hugo et pour saluer l'avènement de son génie à la gloire de la postérité.»

Resolveram mais encarregar o sr. Marianno Pina, que se acha em Paris, de depôr uma corôa, em nome da imprensa de Lisboa, no feretro do illustre poeta.

Egualmente foram convidados para tomar parte nessa manifestação o sr. João Crysostomo Melicio, redactor do *Commercio de Lisboa*, que tambem está em Paris, e o sr. Marianno de Carvalho, redactor do *Diario Popular*, se alli estiver, no seu regresso da viagem a Londres.

O centro republicano de Lisboa encarregou de o representar o sr. Trigueiros Martel.

Os academicos do Porto reuniram-se no domingo e resolveram fazer uma demonstração em homenagem ao illustre fallecido. Posteriormente se ha de decidir qual ha de ser essa demonstração.

Desde já telegrapharam a alguns estudantes portuguezes residentes em Paris, para alli os representarem nas honras funebres a Victor Hugo.

Diversas aggremiações do Porto enviaram para Paris mensagens de sentimento.

A associação de professores de ensino livre do Porto deliberou celebrar uma sessão funebre, inaugurando-se nessa occasião o retrato do insigne poeta.

O *Commercio do Porto* encarregou o seu correspondente em Paris de o representar nos funeraes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Diccionario Bibliographico

Temos a dar uma muito agradavel noticia aos amadores dos estudos bibliographicos e historicos.

Acaba de ser publicado o tomo XII (5.º do supplemento) do — *Diccionario bibliographico portuguez, estudos de Innocencio Francisco da Silva, applicaveis a Portugal e ao Brazil, continuados e ampliados por Brito Aranha, em virtude do contracto celebrado com o governo portuguez.*

O nosso muito illustrado amigo o sr. Brito Aranha continua neste tomo do *Diccionario Bibliographico* a dar numerosos documentos de que lhe foi bem entregue a ardua tarefa de continuar a publicação d'esta obra, verdadeiramente monumental.

Com os elementos deixados pelo sr. Innocencio Francisco da Silva, e com as suas incansaveis investigações, o sr. Brito Aranha vae proseguindo louvavelmente numa publicação, que todos sentiam que ficasse interrompida.

Em assumpto tão vasto como este é, não deverá admirar que ainda possa apparecer uma ou outra deficiencia. A completa perfeição é quasi impossivel.

O tomo XII do *Diccionario* vem curiosissimo; e chega a admirar que depois do que publicou o sr. Innocencio ainda haja tanto que dizer.

Publicam-se neste tomo as noticias biographicas e bibliographicas ácerca dos individuos de nome — *Joaquim* — seguindo-se os de — *José* — os quaes ainda não terminam neste tomo, tendo porisso de continuar no seguinte.

Vem logo nas tres primeiras paginas muito curiosos additamentos á biographia do nosso patricio o sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

Neste tomo XII encontram-se nada menos de 764 artigos e a mensão ou descripção de 2:242 obras.

D'esses 764 artigos são 251 com referencias, ampliações e rectificações ao tomo IV; e 513 são inteiramente novos.

Esta simples indicação dá a medida do trabalho do sr. Brito Aranha e de quanto o *Diccionario* vae ficar desenvolvido e acrescentado.

Limitamo-nos hoje a estas palavras, porque um livro de factos tão variados não é para se apreciar de momento.

Seriamos, porém, ingratos se não dessemos aqui uma demonstração de reconhecimento ao nosso prezado amigo o sr. Brito Aranha, pelo extenso e extremamente lisonjeiro artigo, que teve a bondade de a nosso respeito escrever, a paginas 113, 114 e 115 d'este tomo do *Diccionario Bibliographico*, e ainda os *additamentos* a paginas 392 e 393.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os Professores de Instrucção Primaria

O nosso amigo o sr. Guilherme Gomes Thomé, illustrado professor de instrucção primaria do concelho da Figueira da Foz, nos diz o seguinte:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Ha quasi quatro mezes que a ex.ma camara municipal d'este concelho não paga a alguns professores primarios um real de ordenado.

Permitta-me pois v. lhe rogue o favor de, no seu respeitavel jornal, chamar para este objecto a attenção de quem lhe cumpre dar as necessarias providencias a respeito de tão injusta irregularidade.

Desde já agradece a v. mais esta fineza, quem é com toda a estima e consideração

De v. cr.º am.º ven.º e mt.º obr.º

Sant'Anna, 24 de Maio de 1885.

Guilherme Gomes Thomé.

Eis aqui as deploraveis circumstancias a que estão reduzidos os professores de instrucção primaria!

A insignificancia do ordenado vem juntar-se o grande atrazo do pagamento.

Como querem que um professor possa cumprir com os seus deveres estando 4 mezes sem ter com que se alimentar?

E falla-se em instrucção!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O INVESTIGADOR PORTUGUEZ

O nosso prezado collega de Lisboa, da *Gazeta Commercial*, continúa semanalmente a publicar a muito estimavel collecção de retratos e biographias dos homens mais illustres de Portugal.

Vamos reunindo essa collecção, a que damos todo o apreço.

É, porém, conveniente que se corrija qualquer erro que se introduza nas biographias, para que este trabalho fique com a possivel exactidão.

No ultimo numero vem publicados o retrato e a biographia de José Liberato Freire de Carvalho.

Diz-se ahi:

«José Liberato Freire de Carvalho, estudioso e investigador pertinaz, trocava os compendios de theologia pelos livros dos philosophos que haviam preparado os acontecimentos politicos da época e não perdia ensejo de lêr o *Correio da Europa*, jornal que transmittia noticias circumstanciadas do que se passava em França. Assim, ao mesmo tempo que se distrahia dos estudos enfadonhos do convento, fortalecia as suas convicções liberaes.

Cada vez era maior a negação que sentia pela vida sombria do claustro, cujos preceitos representavam para elle um tormento. Não se harmonisavam com a sua indole os trabalhos monasticos, os exercicios do côro e as formalidades a que tinha de satisfazer no mosteiro de Santa Cruz, onde os desvelos maternos o retiveram. Diligenciou, por isso, e conseguiu passar para o convento de Refoyos, d'onde as circumstancias fataes da vida que adoptára o obrigaram a ir, tendo 23 annos de edade, receber em Braga do celebre arcebispo D. Fr. Caetano Brandão, as primeiras ordens sacras, e mais tarde as de diacono e de presbytero, com as quaes obteve tambem a estima sincera do venerando e santo pastor da egreja bracarense.

Por esse tempo se lhe revelou o instincto de escriptor e prestou os seus trabalhos litterarios com a traducção da *Arte de Pensar* de Condillac, cuja edição totalmente se esgotou. O amor com que proseguia em estudos valiosos e transcendentes tornou-se conhecido de todos os que se interessavam pelas sciencias e pelas boas lettras. Espalhou-se depressa a fama do seu talento e saber, e d'ahi resultou provavelmente a escolha que d'elle fizeram para professor substituto de logica nas escólas de S. Vicente, em Lisboa, onde, ao lado de um seu irmão que tambem alli professava, conviveu com os mais notaveis homens da época, sendo intimo do immortal Bocage, e do desventurado Gomes Freire de Andrade. Foi no anno de 1800 que a nomeação para este cargo o obrigou a mudar a sua residencia para a capital.

Aqui deu principio á sua vida jornalistica com a redacção do *Investigador Portuguez*, cuja publicação terminou em 1819.

O illustrado auctor d'esta biographia cae neste ponto em confusão.

O *Investigador Portuguez* não foi publicado em Lisboa, mas em Londres.

Este celebre periodico foi fundado em Londres pelo dr. Bernardo José de Abrantes e Castro, saindo o primeiro numero em Junho de 1811.

José Liberato Freire de Carvalho só entrou para a redacção do *Investigador Portuguez* quando no fim do anno de 1813 emigrou para Inglaterra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Estatutos da Universidade
DE
LISBOA

Adquirimos ha dias uma copia dos estatutos dados por el-rei D. Manoel á Universidade de Lisboa, os quaes se guardam na secretaria da Universidade de Coimbra, e que para aqui vieram na mudança da Universidade no anno de 1537.

Essa copia foi feita com toda a exactidão pelo distincto paleographo, dr. Antonio Nunes de Carvalho, lente da Faculdade de Direito.

Os estatutos originaes estão em um volume de folha, com capa de taboa, coberta de couro preto lavrado, e fechos de metal, já quebrados.

O titulo é o seguinte:

STATUTOS D'EL REI
DOM MANOEL P.ª A
VNIUERSIDADE
DE LX.ª

Estes estatutos de el-rei D. Manoel não tem data.

No fim da copia d'elles lê-se o seguinte:

«Coimbra, 5 de Fevereiro de 1844 — *Nunes.* — Copiado do original.»

Vem em seguida quatro alvarás, dirigidos á Universidade de Lisboa, por el-rei D. João III, copiados egualmente pela lettra do mesmo dr. Nunes de Carvalho.

No fim de tudo lê-se a seguinte declaração:

«Segue no mesmo livro dos estatutos a reforma que fez nelles el-rei D. João III, pelo alvará de 9 de Novembro de 1537, no mesmo anno em que restituiu a Universidade a Coimbra, e mais um outro de 18 de Julho de 1538 sobre os bachareis e licenciados dos estudos de Coimbra, que se fossem graduar a outros estudos, os quaes ficam copiados em outro papel.

E não se contem mais nada no dito livro manuscripto dos estatutos de el-rei D. Manoel, que se guarda na secretaria da Universidade em Coimbra.

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1844 — *Doutor Antonio Nunes de Carvalho.*»

Foi tão escrupuloso na copia o dr. Nunes de Carvalho, que reproduziu com todo o cuidado, não só a orthographia, mas até a forma dos signaes e das assignaturas, marcando além d'isso as linhas que tem cada pagina. Fica-se assim formando uma perfeita ideia do original.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

Sessão de 12 de Maio de 1885

Presidencia do dr. Daniel de Mattos, procurador mais votado: Secretario—Sousa Gomes. Assistiu o sr. secretario geral, Rezende Murteira.

Estiveram presentes mais os srs. procuradores—Bernardo d'Albuquerque, Nuno da Cruz, Francisco Moreira, Santos Carneiro, Pinto de Campos, Refoios, Araujo Pinto, Alberto Pessoa, e procurador substituto, Fernandes Sepulveda. Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Foi presente á junta um requerimento de Maria Cairutas, vendeira em Cellas, pedindo que da quantia depositada no cofre do districto, pertencente ao espolio do fallecido pintor Martiniano, empregado na penitenciaria, lhe fosse paga uma quantia que o mesmo lhe devia. Resolveu-se que se annunciasse convidando a reclamar quem tivesse direito ao dito espolio, e que a requerente documentasse o seu requerimento.

Foi presente um requerimento do administrador substituto do concelho de Goes, pedindo que no orçamento supplementar da camara de Goes se inscreva a verba necessaria para prefazer o seu antigo ordenado de réis 240$000. Enviado á commissão de orçamentos para ser discutido juntamente com o orçamento supplementar da camara de Goes.

O sr. Santos Carneiro enviou para a mesa uma proposta para que se convidasse a camara municipal de Arganil a incluir no seu orçamento uma verba para a conservação da estrada districtal da ponte de Valle de Espinho ao Valle da Lapa, a qual foi mandada construir pelo governo, e que por falta de vigilancia começa a deteriorar-se:—á commissão de orçamentos.

O mesmo sr. procurador propoz que se nomeasse uma commissão para organisar um regulamento de policia de estradas. O sr. presidente declarou que a junta tinha, na sessão de Novembro, incumbido o sr. procurador pela Figueira, Pereira dos Santos, de elaborar esse regulamento, que provavelmente será presente á junta na proxima sessão de Novembro.

O sr. Pinto de Campos mandou para a mesa as seguintes propostas: 1.º que com a maior brevidade possivel se proceda ao levantamento da planta dos terrenos districtaes, junto á estrada districtal n.º 57, e que conforme o disposto no artigo 56, § unico n.º 1.º, do codigo administrativo, se peça a confirmação do governo para se tornar effectiva a alienação d'elles. Respondeu-se que a junta geral tinha já resolvido pedir ao governo auctorisação para alienar todos os terrenos do districto, contiguos a estradas districtaes, e que a commissão executiva mandara já proceder ao levantamento das plantas e avaliação dos mesmos terrenos, o que está quasi concluido.

2.º que se mandasse sem perda de tempo, estudar, orçar e construir de novo as calçadas, que dentro da villa da Louzã, fazem parte da estrada districtal n.º 57. O sr. Refoios declarou que a camara da Louzã tinha já requerido o mesmo á commissão executiva, e que esta pedira ao 1.º engenheiro as informações necessarias, e que este declarara que tinha duvidas se a conservação e reparação d'aquella estrada, pertencia ao districto, se ás obras publicas. O sr. Pessoa declarou que hoje mesmo o 1.º engenheiro lhe communicara que effectivamente a conservação e reparação da dita estrada pertencia ao districto, segundo as informações que colheu na direcção das obras publicas. Foi approvada a proposta.

3.º que emquanto não melhorassem as condições financeiras do districto só se procedesse á feitura de estradas não começadas, no caso de serem de reconhecida vantagem para o districto.

O sr. Bernardo d'Albuquerque e eu secretario enviamos para a mesa differentes pareceres da commissão de administração.

Ordem da noute

Foi posto em discussão o parecer n.º 7 da commissão de viação e obras publicas, ácerca da proposta do sr. Bernardo d'Albuquerque sobre a viação districtal. Depois de breve discussão em que tomaram parte o sr. Bernardo d'Albuquerque defendendo a sua proposta, e o sr. Pessoa, relator, defendendo o parecer; declarando o sr. Pinto de Campos que retirava a sua 3.ª proposta, por ser contida no parecer da commissão, votou-se por por maioria a conclusão do parecer: «A junta geral reserva-se o direito de votar em cada uma das sessões, as estradas que julgar deverem construir-se de preferencia a quaesquer outras, e conforme o permittirem as forças pecuniarias do cofre de viação.»

Em seguida entrou em discussão o parecer n.º 8 da commissão de viação e obras publicas. Depois de breve discussão em que tomaram parte o sr. Bernardo d'Albuquerque, admittindo que o adiamento proposto pela commissão d'obras publicas para a discussão da sua proposta, se podia rasoavelmente applicar á 2.ª parte da mesma, mas não á 1.ª e 3.ª parte que pedia fossem immediatamente discutidas: o sr. Refoios mandou para a mesa um additamento que em substancia era a 3.ª parte da conclusão do dr. Bernardo, que lhe parecia poder ser tratado já; e o sr. Pessoa, relator, explicou os motivos por que a commissão de viação e obras publicas propoz que se adiasse para Novembro a discussão de toda a proposta do sr. Bernardo d'Albuquerque, e declarou que a commissão acceitava o additamento do sr. Refoios, mas insistia em que a discussão da 1.ª e 2.ª parte da proposta do sr. Bernardo só se fizesse em Novembro.

Em seguida foi approvada por maioria a conclusão do parecer «que em vista da declaração feita pelo sr. procurador Sousa Refoios, na sessão de 1 do corrente mez, de que estavam entaboladas, pela commissão executiva, negociações tendentes a alliviar notavelmente o districto dos encargos da penitenciaria, fosse adiada para a sessão ordinaria de Novembro proximo a discussão do importantissimo objecto da proposta do sr. procurador Bernardo d'Albuquerque, relativamente á cadeia penitenciaria» e o additamento proposto pelo sr. Sousa Refoios, «que a commissão executiva ficasse encarregada de obter dos delegados do procurador regio, os dados necessarios para se determinar a media dos reus condemnados a pena correccional, nos ultimos dez annos, nas comarcas do districto de Coimbra».

O sr. Bernardo d'Albuquerque declarou que votava contra, unicamente por se adiar a discussão e votação da 1.ª parte da sua proposta.

(Concluir-se-ha).

NOTICIARIO

Festividade—No dia 12 de Junho proximo ha de effectuar-se no magestoso templo de Santa Cruz, d'esta cidade, a solemne e apparatosa festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus.

A missa será a grande instrumental. Prégará de manhã o sr. padre Julio da Silva Carvalho, prior de Tentugal, e de tarde sairá a procissão, que se espera será um acto religioso, imponente e brilhante.

A mesa confia em que as pessoas que tem devoção com o Sagrado Coração de Jesus, a auxiliarão por qualquer fórma na realisação do seu louvavel empenho, de dar a esta festividade o maior realce e o maximo esplendor.

Outra—Haverá este anno na egreja de Santa Cruz trezena ao glorioso Santo Antonio, devendo principiar na proxima segunda feira, 1.º de Junho, pelas 6 horas da tarde e terminar a 13.

No dia 14, domingo, celebrar-se-ha a festividade, havendo de manhã missa solemne com exposição e sermão pelo reverendo Ismael de Moura Tavares, estudante do 2.º anno juridico, e de tarde *Te-Deum* e sermão pelo reverendo Porphirio Antonio da Silva, distincto licenciado na faculdade de Theologia. A musica será a grande instrumental.

Outra—No dia 7 do proximo mez de Junho celebrar-se-ha a festividade do Senhor Jesus, que se venera na egreja de Santa Justa.

Haverá de manhã missa solemne, com exposição do Santissimo Sacramento, e de tarde *Te-Deum* e sermão, prégado pelo rev.º sr. padre Francisco Pereira Pinto.

A esta festividade assistirá o ex.mo rev.mo sr. bispo conde.

A egreja estará elegantemente ornada e a orchestra será regida pelo muito habil mestre da philarmonica *Conimbricense*, o sr. Abel das Neves Elizeu.

Seminario de Coimbra—No proximo domingo, 31 do corrente, ha de celebrar-se no seminario d'esta cidade, pelas 7 ½ horas da tarde, uma sessão solemne da Academia de Santo Thomaz d'Aquino.

Espera-se que seja uma festa brilhante como nos annos antecedentes.

Consta-nos que não faltará o distincto cantor que no anno passado alli foi ouvido.

Atheneu Popular—No domingo inaugurou-se nesta cidade o Atheneu Popular, associação creada por alguns mancebos, a maior parte da classe operaria, com o fim de promover a instrucção entre os socios. Sabemos que já tem obtido muitos livros.

Folgamos que prospere o novo instituto, que muito util póde ser.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Feliciano de Paula e Silva, filho de Francisco de Paula e Silva e Maria da Luz, de Coimbra, de 26 annos, fallecido no dia 17.

Arthur, filho de José Maria Ribeiro e Rachel Augusta Ribeiro, de Coimbra, de 3 annos, fallecido no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:266.

Concurso—Foi mandado abrir concurso por provas publicas perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da egreja parochial de Antuzede e sua annexa, Santo Agostinho e S. Facundo, no concelho e bispado de Coimbra.

O mosteiro de Alcobaça—O sr. M. Vieira Natividade fez imprimir na imprensa Progresso d'esta cidade umas importantes memorias, com o titulo de—*O mosteiro de Alcobaça. (Notas historicas)*. Constam de 198 paginas de 8.º, e são illustradas com quatro photographias, representando o frontespicio do mosteiro—a porta da sachristia—o tumulo de D. Pedro I—e o tumulo de D. Ignez de Castro.

Dá neste livro noticias muito curiosas com respeito á fundação de Alcobaça, suas industrias e agricultura, e ácerca de outros assumptos; depois trata dos filhos illustres de Alcobaça, e fundação do mosteiro.

Occupa-se em seguida especialmente do templo e do edificio: passando depois a mencionar o que diz respeito ao governo e fastos do mesmo mosteiro.

O auctor d'estas memorias teve de luctar com grandes difficuldades para as escrever. Diz elle:

«O livro mais extenso que temos sobre as antiguidades de Alcobaça é sem duvida a *Alcobaça Illustrada* do chronista-mór fr. Manoel dos Santos. E parece incrivel que de um monumento como o d'Alcobaça e d'uma ordem tão celebremente importante, não haja uma chronica regular. Para podermos escrever este pequeno livro foi preciso respigar numa longa serie de chronicas, pequenas referencias, factos dispersos, collecional-os, analysal-os, fazer emfim uma depuração de tudo isso.

«A maior parte dos escriptores que fallam d'Alcobaça não fizeram mais do que aceitar, despido de todo o criterio, tudo o que Brito phantasiara, e tudo o que o fanatismo de Santos deixara apparecer na sua *Alcobaça Illustrada*. Este livro de Santos devia, ainda assim, dar muita luz na historia do mosteiro e coutos, se a continuação promettida chegasse a ver a luz da publicidade. Infelizmente só a primeira parte se publicou, faltando para completar a *Alcobaça Illustrada*, tres volumes eguaes em tamanho e formato áquelle que nos deixou. O fanatismo de Santos pela sua ordem é verdadeiramente manifesto, e eleva-a muitas vezes a uma altura tal, que lhe deixa analysar muitas cousas que não primam por muito regulares, nem por muito religiosas.

«Assim mesmo é o unico livro que, com mais conhecimento, falla das cousas d'Alcobaça.»

Tudo, porém, venceu a vontade perseverante do incansavel investigador, conseguindo publicar umas memorias muito estimaveis, e com as quaes prestou um distincto serviço.

Agradecemos o exemplar com que nos brindou.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Exposição agricola de Lisboa de 1884—Relatorio do jury do grupo VIII—Instrucção agricola*.

«Lisboa—1885.»

—«*Relatorio e contas da direcção da Sociedade dos banhos de Luso em 1883*.

«Coimbra—imprensa Litteraria—1885.»

—«*Procurador mestre. Regras e formulas para advogados, solicitadores e todas as pessoas que promovam negocios forenses. Trata todas as cousas judiciaes, nas diversas instancias, ensinando desde a petição para a acção até ao ultimo termo, com os modelos de cada requerimento por si e os passos a dar, despezas a fazer, etc. Por Cesar A. Falcão. — Preço 240 réis.*

«Lisboa — Editor proprietario Costa Pereira—Calçada do Caldas, 230, sobreloja—1885.»

—«*Revista de Guimarães. Publicação da Sociedade Martins Sarmento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães—Volume II—N.º 2—Abril de 1885.*»

—«*Portugal antigo e moderno*—Fasciculo 194.»

«Lisboa — Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão — largo do Camões, 5 e 6 —1885.»

Camara dos deputados—Entrou hontem em discussão o projecto alterando as tabellas do imposto do sello.

Camara dos pares—Começou hontem na camara dos pares a discussão das reformas politicas.

Operações financeiras—O *Commercio de Portugal* publica os seguintes telegrammas:

Paris, 22.—Parte hoje em direcção a essa capital o sr. conselheiro Mendonça Cortez, portador do contracto para os melhoramentos do porto de Lisboa, o qual foi tomado firme. As obras devem estar concluidas em 12 annos, e custarão 180 milhões de francos ou 32:400 contos de réis. As obrigações, que são de 500 francos, foram tomadas a 444. A amortisação será feita em 25 annos.

Paris, 22.—O emprestimo municipal contractado com o Banco Transatlantico é de 10 milhões de francos, ou 1:800 contos de réis nominaes.

A subscripção será aberta em Lisboa, Paris e Londres. O preço das obrigações será o da cotação do dia dos fundos portuguezes.»

A este respeito accrescenta as *Novidades* o seguinte:

«O emprestimo municipal será mais um alargamento do sorvedouro, se providencias energicas não restabelecerem a ordem na administração municipal.

A respeito do contracto para os melhoramentos do porto de Lisboa, a enormidade da somma, 32:400 contos, aterra-nos. Se as informações, que tinhamos anteriormente, subsistirem, não haverá razão para sustos, porque as condições do contracto são excepcionalmente vantajosas. E é até de tanto o serem, que veem as nossas duvidas! Esperemos ulteriores esclarecimentos. Em todo o caso, o contracto realisado representa apenas uma base de negociações para o governo assignar o contracto provisorio, que ainda depois terá de ser sujeito á approvação do parlamento.»

Victor Hugo—*Paris*, 22, *n.*—Victor Hugo morreu sem os soffrimentos da agonia. Foi-se-lhe apagando a vida a pouco e pouco até exhalar o ultimo alento.

A noticia do seu fallecimento espalhou-se logo pela cidade, causando a mais profunda emoção em todas as classes da população parisiense.

O sr. Floquet, presidente da camara dos deputados, pediu ao sr. Allain Targé, ministro do interior, que mande collocar o feretro do grande poeta debaixo do arco triumphal da Estrella, por espaço de 24 horas, para que toda a gente possa ir-lhe render o derradeiro preito. O conselho municipal de Paris manifestou ao governo vivo desejo de que o illustre finado seja depositado no Pantheon.

O conselho de ministros deve deliberar ámanhã a este respeito.

Paris, 23.—O corpo de Victor Hugo ficará exposto durante tres dias debaixo do arco do Triumpho, na Estrella. O dia dos funeraes será dia de luto nacional. Parece que os funeraes se realisarão quinta feira.

Paris, 23.—Na camara dos deputados o presidente sr. Floquet pronunciou o elogio de Victor Hugo. O sr. Brisson apresentou o pedido de credito de 20:000 francos para os funeraes do poeta. A proposta foi approvada por 415 votos contra 3. O sr. Delaforge, radical, propõe que se suspenda o culto no Pantheon, que é hoje a egreja de Santa Genoveva, para se dar alli sepultura a Victor Hugo.

Foi approvada a urgencia para a discussão d'este projecto por 229 votos contra 114, mas o ministro do interior pediu para ser adiada a votação até á proxima sessão. O sr. Delaforge insistiu pela votação immediata, sendo este pedido rejeitado por 259 votos contra 124. Portanto a proposta Delaforge foi enviada ás mesas para ter parecer. A sessão foi levantada em signal de luto e a camara só reunirá na terça feira.

Paris, 23.—Dizem os jornaes da tarde que a familia de Victor Hugo julga que a vontade do poeta era de ser enterrado no Pere-Lachaise; por consequencia o projecto Delaforge fica prejudicado. Assegura-se que o conselho de ministros fixára sexta feira para os funeraes.

O senado approvou tambem o credito de 20:000 francos para o enterro.

Paris, 25—Na desordem que houve hontem no cemiterio do Pere Lachaise, entre os manifestantes communalistas e a policia, teve esta um official de paz e 8 agentes feridos. Os jornaes contam que dos intransigentes communalistas ficaram dois ou tres mortos e quarenta feridos.

O funeral do eminente poeta Victor Hugo ficou transferido para o proximo domingo.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a farinha peitoral ferruginosa da pharmacia-Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

ANNUNCIOS

EDITAL

José Quintino Travassos Lopes, inspector de instrucção primaria na 3.ª circumscripção escolar, por sua magestade fidelissima, que Deus guarde, etc.

1 FAÇO saber que por espaço de 30 dias se recebem na secretaria d'esta inspecção os requerimentos dos aspirantes aos diplomas de habilitação para o magisterio primario elementar e complementar, os quaes devem ser instruidos com os documentos seguintes:

Certidão que prove terem pelo menos 18 annos completos de edade e que estão emancipados;

Attestados de bons costumes passados pela camara municipal e administrador do concelho ou concelhos onde houverem residido nos ultimos dois annos;

Certificado de registo criminal relativo á epocha dos exames;

Certidão do facultativo pela qual mostrem que não teem defeito physico que os inhabilite de bem exercer as funcções do professorado;

Documento de terem pago na recebedoria da séde da circumscripção a propina do exame, que será de 3$000 réis para todos os candidatos.

Os aspirantes pódem juntar a estes documentos quaesquer outros que comprovem as suas habilitações litterarias, e bem assim os serviços que tenham prestado á instrucção.

O requerimento escripto e assignado pelo proprio requerente, e todos os documentos acima exigidos, serão devidamente sellados e reconhecidos.

O pretendente deverá declarar no requerimento, se se propõe obter diploma para o ensino primario elementar ou complementar, e se, aspirando ao diploma para o ensino elementar, pretende tambem examinar-se nalgumas disciplinas mencionadas no art. 21.º da carta de lei de 11 de Junho de 1880.

Nenhum individuo pode requerer exame de habilitação para o magisterio primario senão na circumscripção onde houver residido os ultimos 8 mezes, nem será admittido a exame o que no mesmo anno tiver sido reprovado no exame de admissão, no de passagem ou de saida de qualquer escola normal.

Findo o prazo da apresentação dos requerimentos será publicada uma relação dos pretendentes *habilitados* e dos *recusados*. Estes podem appellar para o governo do despacho do inspector, a quem devem apresentar o recurso no prazo improrogavel de 5 dias.

Terceira circumscripção de instrucção primaria. Coimbra. 1 de Junho de 1885.

O inspector,

José Quintino Travassos Lopes.

Aviso aos possuidores d'obrigações prediaes e ao portador

2 A COMPANHIA Geral de Credito Predial Portuguez convida os possuidores das obrigações prediaes e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem a casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregar até 1 de Junho proximo futuro, as relações e coupons, dos juros do primeiro semestre d'este anno, para os effeitos convenientes.

CASA

3 ARRENDAM-SE desde o S. João os altos da casa n.º 23, no bairro novo de Mont'Arroio.

É a 2.ª casa que foi da companhia. A quem convierem póde contractar com seu dono José Fernandes Ferreira, praça 8 de Maio.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro. rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 141 a 143.

Casas para arrendar

5 ARRENDA-SE uma casa em fóra de portas, com os n.os 140 a 144, com bastantes commodidades e com muito lindas vistas para a cidade e rio Mondego. Para tratar com seu dono, na rua de Ferreira Borges, n.os 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina—Coimbra.

CAIXEIRO

6 PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz que tenha pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer. Rua dos Sapateiros, n.os 88 a 92.

CIRURGIÃO DENTISTA

7 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

FRANCISCO LOPES CAMPOS

RUA DO CORVO

(CASA DA BANDEIRA)

COIMBRA

8 TEM para alugar bandeiras e balões venezianos, que vieram directamente de Allemanha, e tem para vender balões proprios para deitar em arraiaes, desde 1 metro a 6 de altura, e todos de côres diversas.

Preços baratos

9 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5.

10 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA tendo de ausentar-se d'esta cidade até ao dia 15 de Junho proximo, previne que toda a sua correspondencia seja entregue ao empregado do seu estabelecimento da rua dos Sapateiros, o sr. Antonio Augusto da Silva.

Hospitaes da Universidade
DE
COIMBRA

14 NO DIA 30 do corrente, pela 1 hora da tarde, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela segunda vez á praça, para se dar de arrematação, o fornecimento de gallinhas, para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1885-1886, com as condições que estão patentes.

Em seguida ha de vender-se em hasta publica uma porção de borralha e ha de dar-se de arrematação toda a que se extrahir da estufa da lavanderia e forno dos mesmos hospitaes até 30 de Junho de 1886.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 23 de Maio de 1885.

O administrador — *Costa Simões.*

ALFAIATE

15 ANTONIO ALVES, alfaiate, na rua da Moeda, n.º 33, 1.º andar, encarrega-se de fazer qualquer roupa, ficando responsavel pela sua perfeição e pelo prejuiso que possa causar.

Feitio de fraque, calça e colete, 3$300; e de jaquetão, calça e colete 2$500 réis.

1 franco cada bilhete	Sorteio proximo	2:016 premios

LOTERIA
COLONIAL FRANCEZA
Um premio grande de 400:000 fr.

1 premio grande de...	50:000	francos
1 premio de	20:000	»
1 premio de	10:000	»
2 premios de	5:000	»
10 premios de	1:000	»
25 premios de	500	»

1:975 premios de 100 francos
400:000 fr. em 2:016 *premios*
DIRIGIR OS PEDIDOS
a M. Henri Avenel
COMMISSARIO GERAL
PARIS
106 — *Rue de Richelieu* — 106

FABRICA PERSEVERANÇA
DE
JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO
NA
VARZEA DE GOES

Motores hydraulicos e de vapor
Farinhas espoadas de trigo
Cardagem e fiação de lã

PREÇOS DAS FARINHAS NA FABRICA

N.º 1 — Flor ...	75 kig.	6$600
» 2	»	6$450
» 3	»	6$300
» 4	»	6$150
» 5	»	6$000
» 6	»	5$850
» 7	»	5$550

Em Coimbra mais 150 réis em sacca

Semea superfina — 15 kilg.		500
» fina —	»	400
» grossa —	»	300

Lã cardada e fiada, segundo as grossuras e qualidade, de 2$000 a 2$200 réis por 15 kilogrammas.

Por 14$400 réis ao anno

18 ARRENDAM-SE os altos d'uma casa do S. João em diante, no sitio do Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, sendo esta casa dividida em 6 compartimentos, estando tambem em condições de servir para dois inquelinos. Tem as precisas janellas de vidraça e commodidades para ter qualquer animal.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 109.

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO
PORTO
352 — Rua Fernandes Thomaz — 352

Este estabelecimento, tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pessoal, está habilitado para a fabricação e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Aceita portanto encommendas para o fornecimento de coberturas metallicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depositos para agua, azeite, estanca-rios e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corêtos para jardim, ourinoes e todas as obras concernentes á fundição, serralheria ou mechanica.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhada, fogões para cozinhas e salas, estufas, guarda-brazas, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarrafadores, arrolhadores e esmaga-rolhas, corta-palhas, cruzes para mausoléus, torneiras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

Chapa zincada para telhados, lisa e ondeada

TUBOS DE CHUMBO

XAROPE E MASSA
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, pharmaceutico em Bordeos

A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Ronquidões, Extincção da voz*, e *Asthma*, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos de pinho marinho, concentrados no Xarope e na Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cia e o sello do governo francez

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

COM 500 RÉIS POR SEMANA

THE SINGER MFG. CO. N.Y. TRADE MARK

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso — Participamos ao publico que só é legitima Singer a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

CAPSULAS THEVENOT

	Preço do frasco em França f.	c.
De Teribintina e de Essencia de Teribintina contra *Enxaquecas, Affecções do Figado e dos Rins.*	1	50
De Ether puro........ contra *Frenesi, dôres e embaraço do Estomago.*	1	50
De Oleo de Ricino........ *Laxativas e Purgativas.*	1	20
De Sulfato de Quinino........ contra as *Febres intermittentes.*	4	»

SEM CHEIRO NEM SABOR

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA-SE do S. João em diante tres predios, na rua Oriental de Mont'arroio, n.os 33, 34 e 36, tendo o primeiro andar e ultimo, terraços para recreio. Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 24.

NOVILHO

24 MESTIÇO de raça hollandeza (tourina) e Jersey. Vende-se um já apartado do leite, na quinta do Roxanes ao Almegue.

BILHAR

25 VENDE-SE um bilhar antigo de mogno e pés mossiço, do mesmo mogno, torneados e abertos á talha. Preço o mais resumido. Trata-se na rua do Corpo de Deus, n.º 43.

PHAETON BREECH

26 VENDE-SE um com pouco uso, elegantemente construido com solidez e logares precisos para levar 10 pessoas. Trata-se com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

EDITAL

27 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que se acha patente na respectiva secretaria, por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, o rol da contribuição de serviço para o corrente anno civil de 1885.

E convida por este meio todos os interessados a virem alli ver e examinar o dito rol e a apresentarem, dentro do referido prazo, qualquer reclamação que julguem conveniente fazer.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 25 de Maio de 1885.

Servindo de presidente,
Augusto Pinto da Costa Salema.

BANHOS DE LUSO

28 NO DIA 4 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, será posta em praça na Mealhada, em casa do presidente da direcção dos banhos de Luso a 3.ª empreitada relativa ás obras para a casa da nova associação, constando da cobertura da casa, enchimento de tectos para cama de estuques, emboço e reboco de paredes interiores e de tudo o mais que faz parte da dita empreitada, cujas condições estarão patentes desde já em casa do presidente da direcção, onde se recebem as propostas, sendo entregue a obra no dia e hora indicadas, a quem mais vantagens offerecer.

Mealhada, 21 de Maio de 1885.

O presidente da direcção
Manoel Correia de Mello.

HERANÇA NO BRAZIL

29 TENDO fallecido no Brazil Luiz Filippe de Azevedo, de edade de 50 annos, filho de José Joaquim d'Azevedo e Anna Gonçalves de Azevedo, que consta ser natural de Coimbra, seus suburbios, ou da Figueira, previne-se os herdeiros que existe um expolio aproximado a 3 contos de reis, moeda fraca. Se os herdeiros quizerem amplas informações, dirijam-se á Calçada do Combro, n.os 34 a 36, Lisboa.

LEILÃO

Massa fallida de Antonio Augusto da Paixão Junior

30 DOMINGO, 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã, numa das salas do tribunal judicial, voltam á praça pela terceira vez, todas as fazendas que não tiveram lançador, por metade do valor em que foram á praça domingo passado; e quando assim não tenham lanço se requererá para tornarem á praça no mesmo dia 31, sem valor, para serem entregues a quem mais der.

Coimbra, 25 de Maio de 1885.

O procurador da curadoria fiscal
Rocha Ferreira.

Prensas para copiar cartas com pratos aplainados

31 VENDEM-SE a 3$600 — 4$000 — 6$000 — 9$000 — 10$000 — e 11$500 réis, na fundição do Bolhão — Porto.

Trespasse e arrendamento

32 ARRENDA-SE uma casa na baixa d'esta cidade e trespassa-se o negocio de vinhos estabelecido na mesma.

É uma das primeiras casas para este negocio. Nesta redacção se diz com quem se trata.

Casas com quintal

33 ARRENDAM-SE umas, ao mez ou ao anno, na nova estrada de Coselhas.

Trta-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, 16 e 18.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865

Numero 3:941 — COIMBRA — SABBADO 30 DE MAIO DE 1885 — Anno XXXVIII

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense.*

Madrid 25 de Maio de 1885.

Muito meu velho amigo e caro collega — Outra vez tem sido assaltada a nossa feitoria do rio de Ouro, na Africa; pois que, segundo os tripulantes da nau *Buen Jesus*, chegada d'aquella possessão a Santa Cruz de Tenerife (com avarias) a 22 do corrente, os mouros tinham destruido a caseta, levando a bandeira hespanhola. Que vergonha!

Ao mesmo tempo que esta desagradavel noticia circulou o não menos alarmante boato, de que algumas forças de infanteria de marinha, se tinham insurreccionado no arsenal da Carraca (Andaluzia), em consequencia do desgosto produzido pelo projecto apresentado nas côrtes pelo governo, em virtude do qual, aquelle corpo naval dependerá no futuro do ministerio da guerra.

Esta noticia fez alguma sensação; por ter coincidido com a inesperada saida de Madrid de sua magestade el-rei, acompanhado do ministro da guerra, e dos marechaes Novaliches e Martinez Campos, em trajo de campanha; sabendo-se porem, logo, que foram para o acampamento de Mazajale (Toledo), com o intuito de presenciarem as manobras dos alumnos da Academia geral militar, para cujo brilho contribuirão as forças acontonadas no real sitio d'Aranjuez, onde permanecerão alguns dias suas magestades.

Como o anno anterior, voltam a alarmar-se as gentes pussilanimes, com os boatos da reapparição da colera, já não só em varias povoações da provincia de Valencia, senão na Inglaterra, França e Italia.

Felizmente, por em quanto, estão desmentidos officialmente estes boatos; não sendo verdadeira a noticia de se terem apresentado casos fulminantes, em Madrid, Paris e Marselha.

Continuam, porém, dando-se *casos suspeitos*, em alguns povos de Valencia; mas o governo, apezar de dizer que não póde declarar que seja colera asiatica, auctorisa a suspensão do serviço dos trens, desde Oliva a Denia; ficando suspenso o trafico mercantil e industrial, entre as provincias de Valencia e Alicante.

Aqui espera-se, com impaciencia, ao dr. Ferran, o qual vem dar uma serie de conferencias publicas e praticas, para diffundir o conhecimento do seu salvador invento da *vaccinação da colera*; flagello que segundo um medico allemão, não reappareceu em Valencia; mas sim febres intermittentes, desenvolvidas no rio Jucar, e nos proximos pantanos, pelos bruscos phenomenos atmosphericos, experimentados no derradeiro inverno naquellas comarcas.

Queira o Supremo architecto do universo que assim seja; e que não nos visite novamente o temivel hospede do Ganges.

Representam-nos na conferencia sanitaria de Roma, o ministro plenipotenciario sr. Mendes Vigo, e o dr. Taboada.

Tranquillisa-nos, alguma cousa, quanto deixo dito, a noticia de que, em Gibraltar se tem levantado as quarentenas, para ás procedencias hespanholas do Mediterraneo.

— Depois da passada derrota eleitoral o governo decidiu *resistir* em vez de *transigir*, como a prudencia o aconselhava; não deixando o campo aos liberaes dynasticos. Fez mal? No meu entender, não fez bem. Ao tempo.

Desfeita a conciliação eleitoral, ficou a intelligencia entre todos os partidos liberaes, tanto monarchicos como republicanos; com cuja attitude ficarão em *chegue-mate* certas instituições.

Os republicanos aproximam-se cada dia mais, unitarios e federaes.

Em quanto aos liberaes dynasticos, lhe direi que, o sr. Sagasta aceita as reformas pedidas pelos democratas monarchicos; mas para serem realisadas em leis organicas; trabalho lento sim, mas seguro, para restaurar os principios e direitos de reunião, associação, manifestação, liberdade de cultos, da imprensa e do suffragio, contidos no titulo 1.º da constituição de 1869.

A verdade é que são duas as causas que em materia de leis, se oppõem ao progresso d'este paiz.

1.ª que se não se cumprem as leis pelos governados, nem pelos governantes.

2.ª que aqui se legisla de mais; pondo frequentemente a mão em tudo; com o que só conseguimos augmentar a confusão na gerencia publica.

Nesta legislatura estão-se discutindo os codigos, a organisação provincial e a da marinha de guerra.

O que mais vae desacreditar a este gabinete é um impopular projecto de lei, que já desacreditou ao ex-ministro da fazenda, *fusionista*, sr. Camacho; para que se declare, *como cargo de justiça*, uma renda annual de 50:000 duros a sua magestade D. Isabel 2.ª, por um saldo calculado de 20 milhões de reales. É um escandalo num paiz pobre, ao qual só devem pedir sacrificios extraordinarios, de extricta justiça.

— Ainda se não sabe quem será o designado para ministro plenipotenciario em Lisboa. Os srs. Sedano e Escobar, não obtem tal cargo, mesmo desejando-o, e o sr. Lasala, a quem se lhe tem offerecido, não quer aceital-o.

— O governo auctorisou a D. José de la Iglezia, general de brigada em disponibilidade, para permanecer em Portugal meio anno.

Diz-se aqui que, entre os numerosos visitantes que logo depois do passamento do immortal poeta francez Victor Hugo foram á morada d'este glorioso vulto da raça latina, esteve uma commissão de republicanos de Portugal e de Hespanha, em representação do sr. Ruiz Zorrilla, amigo particular do finado, o qual horas antes de morrer recitou versos do *Romanceiro* hespanhol.

É natural. Em Hespanha brilharam as primeiras manifestações da sua intelligencia, e para Hespanha tem sido as ultimas.

Projectam-se aqui grandes demonstrações de dôr, de carinho e de veneração em obsequio á imperecedora memoria de Victor Hugo; e entre outros está o de pôr o seu nome, á rua da Rainha, na qual viveu o eximio poeta, durante a sua permanencia em Madrid, no anno de 1808, com o seu pae, general que foi do imperador Napoleão 1.º

Desculpe-se mais do convencionado fiz menos concisa esta carta.

Sempre seu amigo certo.

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

GUERRA Á UNIVERSIDADE

Na sessão da camara dos deputados de 26 do corrente, o sr. Mendes Pedroso apresentou uma proposta para a extincção de uma das escolas de medicina.

Ainda não vimos publicado o projecto, e por isso não podemos avalial-o em todas as suas partes, como conviria. Porém pelo theor dos extractos da camara que temos lido, parece-nos que o sr. Mendes Pedroso visa á extincção d'uma das escolas de medicina do continente.

Sendo assim é claro que a proposta tem uma segunda intenção — a de indirectamente extinguir a Faculdade de Medicina da Universidade, porque ninguem se convence de que haja deputado bastante audaz, para pretender extinguir as escolas medico-cirurgicas, cuja séde é nas duas capitaes do reino.

Além d'isso fortifica esta ideia a consideração de que a referida proposta foi apresentada por um filho das escolas medico-cirurgicas, e que ella é naturalmente a sequencia logica das ideias sustentadas pelo periodico medico de Lisboa, a *Medicina Contemporanea*, na famosa polemica travada a este proposito com o periodico d'esta cidade, a *Coimbra Medica*.

Por estes factos não póde duvidar-se de que se pretenda extinguir a Faculdade de Medicina, e dar assim o primeiro golpe para a extincção da Universidade.

Nada conseguirão, porque mais alto do que os odios ao instituto universitario fallam os serviços que elle tem prestado ao paiz; fallam os interesses d'esta cidade; e o que mais é, fallam os proprios interesses do ensino, justamente no momento em que as Faculdades de sciencias naturaes da Universidade, graças á dedicação dos seus membros, progridem extraordinariamente.

Ao passo que um deputado da maioria apresenta esta proposta, um outro deputado, que ainda não sabemos quem é, parece ter opinado pelo estabelecimento de tres Universidades!!! Provavelmente nesta ideia, a guerra ao instituto universitario reveste uma outra forma, que transparece muito facilmente, para que alguem possa illudir-se.

Terminamos neste ponto as nossas considerações, esperando a leitura dos documentos, e depois procederemos conforme fôr de razão.

Declaramos, comtudo, que nada se fará sem que previnamos esta cidade das armadilhas traiçoeiras que machinem contra ella, tanto os seus inimigos, como os falsos amigos, encobertos, ou declarados.

Combateremos sem tregoas, até onde chegarem as nossas forças, semelhantes arremettidas anti-patrioticas, contra os interesses de Coimbra, contra os interesses do ensino e da sciencia, e contra os interesses das provincias do reino.

E não se dará qualquer golpe de mão, d'aquelles que estamos costumados a presencear, como foi o do caminho de ferro da Beira, sem que ao menos, como sempre, descarreguemos a nossa responsabilidade, advertindo os nossos concidadãos e patricios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA LIVRE DAS ARTES DO DESENHO

Publicou-se o *Relatorio e contas* d'esta benemerita associação, da epoca decorrida desde Abril de 1883 a Maio de 1885.

É um documento muito importante, porque entre outros assumptos vem ahi curiosas noticias ácerca da exposição de manufacturas, que a mesma *Escola livre* promoveu e levou a effeito, com muito credito seu e estimulo para as industrias.

Dando o devido apreço a este *Relatorio e contas* agradecemos o exemplar com que fomos obsequiados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUESTÃO INDUSTRIAL

O nosso collega do *Campeão das Provincias* queixa-se de ter sido ultimamente expedida ordem aos commandantes dos corpos do exercito, para que todos os impressos precisos no expediente das secretarias regimentaes, e que são pagos pelo estado, sejam fornecidos exclusivamente pela imprensa Nacional de Lisboa.

Mostra o collega que esta ordem vem atacar a liberdade de industria, acrescendo que os impressos feitos na imprensa Nacional ficam mais caros do que nas imprensas particulares.

Isto é o resultado necessario da existencia de estabelecimentos industriaes por conta do estado.

O que se deve investigar é se perante a liberdade de industria devem existir estabelecimentos privilegiados.

Em quanto, porém, elles existirem, a consequencia logica é o governo preferil-os para os trabalhos pagos pelo estado.

Agora aquillo que o governo não póde praticar sem grave abuso, mesmo na presença do monopolio das imprensas, é preferir esses estabelecimentos, se em egualdade de trabalho, os impressos ficarem mais caros do que em qualquer outra imprensa.

Isso é que é prejudicar as industrias particulares e ao mesmo tempo prejudicar a fazenda publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

Sessão de 12 de Maio de 1885

(CONCLUSÃO)

Em seguida foram approvados por unanimidade os seguintes pareceres da commissão de administração.

Parecer n.º 11: mandando ouvir a camara da Pampilhosa, sobre o requerimento do ex-professor Diogo dos Reis Trogal, e propondo que, sendo fundada a queixa do professor, se ordene o pagamento das quantias que a camara lhe deve, usando a junta se tanto fôr necessario das attribuições que lhe confere o codigo administrativo, artigo 136.

Parecer n.º 12: propondo que se responda á junta de parochia de Serpins, que delibere intentar as competentes acções para impedir a servidão illegalmente constituida no adro da capella de S. João, e que peça á junta a competente auctorisação.

Parecer n.º 13: propondo que o projecto do codigo de posturas para o concelho de Oliveira do Hospital, só seja approvado depois da camara lhe introduzir diversas modificações.

Parecer n.º 14: propondo que a camara municipal da Figueira da Foz ouça a direcção das obras do Mondego e barra da Figueira, sobre as suas posturas para a conservação dos campos de Lavos e Paião, e introduzidas as modificações que aquella direcção aconselhar e forem de justiça, as submetta á approvação da junta geral.

Parecer n.º 15: propondo o modo por que deve a camara de Penella effectuar a venda da quelha do Santo Christo.

Parecer n.º 16: auctorisando a camara municipal de Coimbra a vender uma porção de terreno municipal situado no logar da Palheira, freguezia de Assafarge.

Parecer n.º 17: propondo que se auctorise a camara municipal de Taboa a vender um predio urbano com suas pertenças, no logar dos Milagres, devendo, porém, effectuar a alienação do referido predio, pelo ministerio da fazenda, nos termos das leis de desamortisação.

Parecer n.º 18: propondo que em vista da resolução da camara de Poiares e constante da acta da sessão de 25 de Fevereiro de 1885: 1.º se peça á camara de Poiares, a relação dos doentes que por si, ou por terem parentes, podem pagar a despeza feita no hospital da Universidade, ouvindo-se em seguida o director dos hospitaes da Universidade: 2.º que se recommende á mesma camara que satisfaça a despeza feita pelos outros doentes, organisando um orçamento supplementar, se no ordinario não houver verba para fazer esse pagamento.

Parecer n.º 19: indicando a resposta que deve dar-se a um officio da camara municipal de Poiares, de 26 de Março de 1885, designando o processo por que se pode proceder á venda das listas de estradas abandonadas.

Parecer n.º 20: auctorisando a aposentação do professor da freguezia d'Avô, e designando a quantia com que deve contribuir annualmente a camara d'Oliveira do Hospital, para pagar o ordenado do mesmo professor depois de aposentado.

Parecer n.º 21: negando a auctorisação á junta de parochia do Bolho, concelho de Cantanhede, para repartir os baldios parochiaes, por não ser feito por a auctoridade competente o inventario que juntam ao processo de divisão.

Parecer n.º 22: respondendo ao requerimento de varios cidadãos da freguezia do Zambujal, concelho de Condeixa, que a venda dos baldios parochiaes não se pode fazer sem que os baldios sejam previa e legalmente inventariados.

Parecer n.º 23: respondendo ao pedido da junta de parochia da Cordinhã, para que a auctorisem a aforar alguns terrenos baldios, que se não pode conceder a auctorisação que pedem sem que se faça primeiro o inventario dos baldios.

Parecer n.º 24: propondo que ao officio do presidente da junta de parochia do Zambujal, pedindo a junta a licença para proceder contra os usurpadores dos terrenos baldios da mesma parochia: se responda—que delibere a junta solicitar da junta geral as necessarias auctorisações para rehaver perante os tribunaes de justiça os terrenos usurpados.

Parecer n.º 25: propondo que não seja auctorisada a junta de parochia do Ervedal a vender os seus baldios, emquanto se não tiver feito o inventario dos mesmos baldios.

Parecer n.º 26: propondo que não seja auctorisado o aforamento dos baldios do concelho de Penella, emquanto não estiver feito pela auctoridade administrativa o inventario dos mesmos baldios e emquanto o governo não resolver se devem ficar alguns para logradouro publico.

Parecer n.º 27: propondo que se auctorise a camara de Penella a vender duas porções de terreno no cemiterio publico, e a vender em praça o terreno que sobejou dos que forem expropriados para a construcção do cemiterio e matadouro.

Parecer n.º 28: propondo que se confirme a deliberação da camara de Mira pela qual resolveu demittir o guarda rural Antonio dos Santos Agostinho.

Parecer n.º 29: propondo que se auctorise a junta de parochia de Dornellas a demandar diversos devedores.

E não havendo mais nada a tratar o sr. presidente levantou a sessão, e deu para ordem da noute, da proxima que se resolveu seria no dia 19 do corrente, pelas 7 horas da noute, a discussão e votação dos pareceres que fossem apresentados pelas commissões.

Subscripção obtida para a viuva e orphãos de Manoel Ferreira Carneiro, depois do appello á caridade publica, publicado no «Conimbricense» de 12 de Maio de 1885

Joaquim Martins de Carvalho	3$000
J. F. C.	4$300
Corte Real	1$000
Manoel Miranda	2$000
Francisco Antunes Barreira, e sociedade	4$500
Justino Antunes Barreira	3$000
José Antonio Bizarro	2$000
Anonymo	1$000
Antonio Francisco Barata (Evora)	1$000
J. M. dos S.	2$000
J. J. da S. C.	1$000
Dr. Albino Augusto Giraldes	1$000
Joaquim José Paes da Silva Junior	500
Anonymo A. C.	1$000
M. A. C.	1$000
Assignatura promovida pelo sr. Francisco de Moraes entre os empregados da camara municipal	9$040
V. R.	2$250
Simplicio d'Almeida	1$000
Bernardo de Sousa Barbosa	1$000
Manoel Marques dos Santos	1$500
Antonio Duarte Areosa	1$000
Anonymo	1$000
A. S.	1$000
Ricardo Diniz de Carvalho	500
Miguel d'Almeida Telles	1$000
José Galião	500
R. A.	2$000
Anonymo R.	300
Anonymo A.	500
A. A. Silva	1$300
F.	1$200
Anonymo M.	1$000
Anonymo F.	1$000
Antonio de Padua Lobo	2$000
João de Miranda	1$500
João Correia d'Almeida	1$000
Manoel Mendes da Eira	500
Francisco Alves Madeira	500
Dantas Guimarães	1$000
M. Ferreira	500
(*Continúa*) Somma	62$790

NOTICIARIO

Coimbra, 21 de Maio—O real Collegio Ursulino d'esta cidade foi theatro neste dia d'uma das cerimonias mais commoventes, mais sympathicas e significativas da religião. Celebrou-se nelle a edificante ceremonia religiosa de ser ministrado pela primeira vez o sagrado pão eucharistico a 13 meninas alumnas do collegio.

Foi o ex.mo sr. bispo conde que presidiu a esta solemnidade, e ministrou a communhão, sendo acolytado pelos srs. arcediago e vice-reitor do seminario Antonio José da Silva, e director do collegio, conego José Ferreira Fresco.

Tomaram as insignias os srs. bacharel José Maria dos Santos, secretario de s. ex.ª o sr. bispo conde, e beneficiado Antonio José Ferreira, capellão e confessor do collegio.

Por faltar á ultima hora o orador que tinha sido encarregado do sermão, s. ex.ª rev.ma dignou-se dirigir a palavra ás meninas antes de lhes ministrar a sagrada communhão.

Apesar de ser um improviso, porque s. ex.ª não soube d'aquella falta se não pouco tempo antes da solemnidade, o venerando prelado fallou com tanta uncção e sentimento, que commoveu os corações de todos que o escutaram e fez brotar espontaneas lagrimas.

Durante a missa, e em quanto s. ex.ª se dirige para a grade do commungatorio para repartir o pão dos anjos a cada uma d'aquellas felizes meninas, a musica executava suaves e melodiosos cantos, que enternecem e commovem.

E na verdade, quem ha ahi que não reconheça, ao sentir desprender do orgão—creação christã—torrentes de harmonias, que vão ecoar pelas abobadas sagradas, o infinito poder da religião?

E como era sublime e imponente ver aquelles anjos do céu conduzidos pelas suas mestras á mesa eucharistica para se unirem ao seu Creador, em quanto que duas innocentes meninas vestidas de branco as corôam de grinaldas, e outras espargem sobre ellas flores copiosas!

Depois da missa o ex.mo sr. bispo tambem administrou o Sacramento do Chrisma ás meninas que haviam commungado, e a outras do collegio e de fóra, terminando esta pomposa e edificante festa com a exposição e benção do Santissimo Sacramento.

A egreja estava decorada com o maior primor, e nella se viam innumeras jarras de lindissimas flores naturaes, arranjadas com o mais fino gosto, que exhalavam os mais delicados aromas.

A concorrencia, especialmente de senhoras, foi extraordinaria, vendo-se tambem alli os paes e familias das meninas, que haviam commungado, vindo alguns de longe assistir a um acto tão solemne.

Honraram tambem com a sua presença esta festa o ex.mo sr. D. prior de Cedofeita, irmão de s. ex.ª o sr. bispo conde, que teve a satisfação de ver entre as meninas que receberam a communhão, suas obrinha D. Delphina Correia Pina; e o ex.mo sr. conego Carlos de Sande Sacadura Botte, digno reitor do Seminario de Leiria.

Todos sahiram altamente commovidos e impressionados pela uncção religiosa que alli se respirava, e bemdizendo aquellas religiosas, que tanto primam e se disvellam pela educação das meninas confiadas aos seus cuidados.

Eis os nomes das meninas que receberam a primeira communhão:

Meninas internas

D. Fernanda Olympia.
D. Amelia de Sá Osorio.
D. Lara Leite Ribeiro.
D. Isabel Leite Ribeiro.
D. Delphina Correia Pina.
D. Maria do Carmo Camossa.
D. Maria da Gloria Amado.
D. Maria dos Prazeres Ferreira.

Meninas externas

D. Maria Heloisa Motta.
D. Maria Theresa Joyce Diniz
D. Palmira Guimarães.
D. Eugenia Castro e Almeida.
D. Esmeraldina Soares de Brito.

Engenharia de minas—O nosso amigo e patricio o sr. bacharel Henrique de Figueiredo, tendo concluido os seus estudos na Universidade, com muita distincção, vae agora frequentar em Paris o curso de engenharia de minas.

Festividade—Ámanhã celebra-se na egreja do Carmo, da Ordem Terceira da Penitencia, a festa da Santissima Trindade.

De tarde sairá a procissão, a qual percorrerá as ruas da Sophia, praça 8 de Maio, ruas do Visconde da Luz, Ferreira Borges e do Cego, praça do Commercio, ruas dos Sapateiros e do Corvo, recolhendo á egreja novamente pela praça 8 de Maio e rua da Sophia.

Exames elementares e de admissão ao lyceu—O professor primario da freguezia d'Eiras, d'este concelho, o sr. Leonardo Correia Pessoa, propoz 5 alumnos para exame elementar, e todos foram approvados com a classificação de bom.

D'estes 5 alumnos propoz 3 para o exame de admissão ao lyceu, sendo egualmente approvados.

Concurso—Concorreram unicamente ao logar de guarda mór e porteiro dos geraes da Universidade os srs. Annibal Xavier de Almeida e Julio Augusto da Fonseca.

Queixa—Um nosso amigo, negociante d'esta cidade, se nos queixa da demora que tem havido em sellar os baralhos de cartas, que ha perto de 4 mezes foram apprehendidos por falta de sello, tendo aliás pago de prompto a multa competente.

Estações telegraphicas—Vão-se estabelecer estações telegraphicas em Soure e no Espinhal.

Mendes Leite—Á imitação do anno passado, alguns amigos do sr. Manoel José Mendes Leite quizeram este anno felicital-o no dia dos seus annos.

Essas felicitações foram reunidas em um elegante folheto, com o titulo de *Parabens*, pelo nosso illustrado amigo o sr. Marques Gomes, a quem agradecemos o exemplar com que nos brindou.

Oração academica—Fomos obsequiados com a *Oração academica do dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, servindo de decano da Faculdade de Direito, nos doutoramentos de 1 de Novembro de 1884*.

Os alludidos doutoramentos foram os dos srs. Antonio Henriques da Silva e João Marcellino Arroyo.

Estas orações não costumam ser impressas, e por isso a publicação d'esta foi uma louvavel innovação feita pelo nosso amigo e patricio o sr. dr. Antonio Jardim.

Lemos com a merecida attenção esta *Oração academica*, e até aonde póde chegar a nossa competencia diremos que é um excellente trabalho litterario e scientifico.

O sr. dr. Jardim aprecia ahi de um modo levantado o estudo do direito, e trata com muita proficiencia de outros assumptos que com elle têm relação.

Toda a oração é muito interessante; e por ella damos ao nosso amigo sinceros parabens.

Luiza Miller—Dizem-nos de Vizeu que o excellente *spartito* de Verdi, que ha muito se não canta em Portugal, foi brilhantemente interpretado pela companhia lyrica que actualmente se encontra naquella cidade.

Du-Baillon, Farvaro Medini e *Carrion* foram alvo d'uma ruidosa manifestação, que os competentes reputam de todo o ponto justificada.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Eugenio de Castro—Jesus de Nazareth. (Poemeto)*.

«Coimbra—imprensa Academica—1885.»

—«*Diccionario Universal Portuguez—sob a direcção de Fernandes Costa, capitão de artilheria; e editada por Henrique Zeferino de Albuquerque, livreiro e editor-typographico—Fasciculo 78*.

«Lisboa—typographia de Henrique Zeferino, rua Nova de S. Mamede, 26—1885.»

Neste fasciculo continua o extenso e primoroso artigo ácerca de *Madrid*.

—«*Archivo dos Açores, publicação periodica destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos de historia açoriana*—Volume sexto—Numero XXXIV.

«Ponta Delgada—ilha de S. Miguel—typographia do Archivo dos Açores—1885.»

Em o numero que recebemos agora d'esta preciosa publicação vem a continuação de importantes e muito variados documentos e noticias relativas á época das lutas civis.

O *Archivo dos Açores* é um repositorio dos mais curiosos que conhecemos.

As côres pallidas (chlorose) e a anemia são felizmente combatidas com o uso regular do **Ferro Bravais**; restitue ao sangue empobrecido a coloração que perdeu com a doença.

ANNUNCIOS

1 PODENDO acontecer que por algum engano na entrega dos bilhetes de convite para a Academia de Santo Thomaz d'Aquino tenham deixado de os receber algumas pessoas que foram convidadas no anno passado, declara-se que serão recebidas na d'este anno, ámanhã, independentemente de bilhete, se quizerem fazer ao Seminario esta honra e favor.

Seminario de Coimbra, 30 de Maio de 1885.

O vice-reitor,
Antonio José da Silva.

LEILÃO

Massa fallida de Antonio Augusto da Paixão Junier

2 DOMINGO, 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã, numa das salas do tribunal judicial, voltam á praça pela terceira vez, todas as fazendas que não tiveram lançador, por metade do valor em que foram á praça domingo passado; e quando assim não tenham lanço se requererá para tornarem á praça no mesmo dia 31, sem valor, para serem entregues a quem mais der.

Coimbra, 25 de Maio de 1885.

O procurador da curadoria fiscal
Rocha Ferreira.

SUFFRAGIO

3 A MESA da irmandade do SS. da freguezia de S. Christovão, de accordo com a junta de parochia da mesma freguezia, mandam celebrar na sua egreja no dia 2 do proximo mez de Junho, pelas 7 1/2 horas da manhã, uma missa de *Requiem* com *Libera-me*, por alma do que foi distincto membro d'aquellas duas corporações, o sr. Antonio José de Oliveira, pelo que convidam todos os parentes, membros do Monte-pio Conimbricense, da Associação dos Artistas e amigos do finado, para que se dignem assistir áquella commemoração funebre.

Egualmente esperam que a irmandade do SS. compareça áquelle acto, annuindo assim aos seus vivos desejos, e prestando por esta fórma uma homenagem á memoria do seu digno confrade.

Coimbra, 30 de Maio de 1885.

Luiz José Candido.
João da Costa Mello.

4 EM CONFORMIDADE do disposto no art. 427 do codigo do processo civil, se faz publico, que por sentença de 28 do corrente mez, foi julgado interdicto de reger sua pessoa e administrar os seus bens, José Joaquim Saraiva de Miranda, solteiro, proprietario, residente nesta cidade.

Coimbra, 29 de Maio de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

BOM NEGOCIO

1:800$000

5 VENDE-SE uma propriedade sita á Raposeira, no logar d'Algaça, concelho de Poiares, com terra de semeadura, agua e casa de habitação, mattos e pinheiros. Quem a pretender pode-se dirigir a seu dono, Antonio Carvalho Martha, na mesma propriedade.

Venda de propriedades e foros

6 VENDEM-SE as propriedades e fóros constantes da nota abaixo. Está encarregado da venda Paulo José da Silva Neves, rua de Ferreira Borges, n.º 64.

Uma gleba de terra, composta de 8 aguilhadas, no sitio da Barca de Boi, campo e freguezia de S. Silvestre: allodial. Confronta do norte com terras de Antonio Salgado, sul com as dos herdeiros de Diogo Barata de Lima e Tovar, nascente com as de Joaquim de Seiça, poente com as de D. Ignez de Seiça.

Outra dita no sitio de Longas os Longras, no mesmo campo: allodial. Confronta do norte e nascente com terras de Ferreira Pinto Basto, sul com as de Francisco Catão, poente com as dos herdeiros de Diogo Barata de Lima.

Outra dita, composta de 20 aguilhadas, no sitio de Reidondinhos, na dita freguezia: allodial. Confronta do norte com terras de Cunha, de Maiorca, sul com as do dr. Gavicho, nascente com as do dr. Quaresma, poente com as de José Bruno, de Taveiro.

Outra dita no sitio de Freixos, da referida freguezia: allodial. Confronta do norte com terra de Ricardo de Mello, nascente com as de Joaquim Maria Sico, sul com as dos herdeiros do dr. Moraes, poente com as de Francisco Mauricio.

Um fôro de 15 alqueires de trigo e 1 gallinha, laudemio de 40.ª, imposto na terra do Covão, no logar de Casconha, freguezia de Sernache, possuido por José Quiterio, do Orelhudo.

Um dito de 22 alqueires de trigo e 1 gallinha, laudemio de 40.ª, imposto numa terra no logar do Salgueiro, dita freguezia, possuido por Joaquim d'Oliveira Baio, do Orelhudo.

Um dito de 15 alqueires de trigo e 1 gallinha, laudemio de 40.ª, imposto numa terra sita no logar da Fonte Secca, ou Avessada, dita freguezia, possuido por José Francisco Conceição, do Orelhudo.

Um dito de 1$000 réis, laudemio de 40.ª, imposto em uma casa terrea sita na Ademia de Cima, freguezia de Trouxemil, que pagam os herdeiros de José da Cunha.

Um dito de 11$500 réis, imposto na casa sita na rua da Moeda em Coimbra, pertencente á viuva e filhos de José da Costa Alves Ribeiro.

Um dito de 6 alqueires de trigo, laudemio de 40.ª, imposto numa terra sita na Presa, no Escorial, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que paga o bacharel Antonio Augusto Manique de Mello.

Depurativo vegetal

7 O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

CASA

8 ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.º 23 (a 2.ª que foi da companhia), na rua Oriental de Mont'arroio. Compõe-se de loja, um quarto, cozinha e de pateo que serve para diversas commodidades.

Trata-se na praça 8 de Maio, com seu dono José Fernandes Ferreira.

Arrematação de cozinha e café

9 A COMPANHIA das aguas thermaes da Amieira, recebe propostas até ao dia 8 de Junho para a arrematação da cozinha do seu hotel na Amieira e do cafe (ou botequim) debaixo das condições que se acham patentes:

Em Lisboa, no escriptorio da companhia, rua Augusta, 166, 1.º, em Coimbra, no estabelecimento de Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges, 30, em Soure, na pharmacia de Antonio Pereira da Costa, na Figueira da Foz, na pharmacia da Misericordia, largo de Santo Antonio.

AGRADECIMENTO

10 NA IMPOSSIBILIDADE d'agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que durante a grave doença que accommetteu e me arrebatou um irmão querido o bacharel José Simões de Carvalho, me deram evidentes provas d'interesse pela vida do doente, e que depois do seu fallecimento se dignaram assistir na egreja ás orações funebres e o acompanharam á sepultura, e finalmente a todos os meus concidadãos que por qualquer fórma me obsequiaram tomando parte na minha dôr, a todos por este modo agradeço penhoradissimo, protestando indelevel gratidão, e pedindo desculpa de alguma falta, que nestes angustiosos transes é facil haver, mas de certo involuntariamente.

Aos distinctissimos clinicos que com tão extrema solicitude e abnegação assistiram ao doente, offereço egualmente os meus cordeaes agradecimentos.

Coimbra, 26 de Maio de 1885.

Adelino Simões de Carvalho.

11 A COMMISSÃO executiva da junta geral do districto de Coimbra faz publico, que no dia 19 do proximo mez de Junho, ás horas abaixo indicadas, na sala das sessões da mesma commissão e perante ella, serão postas em praça as seguintes tarefas relativas ao 3.º lanço da estrada districtal n.º 58 A, comprehendido entre a Ponte do Sobral e o Casal Verde.

Tarefa n.º 1

Terraplenagens e obras d'arte, comprehendidas entre os perfis 0 e 183 e na extensão de 4:352m,52.

Base de licitação	4:107$000
Deposito provisorio	102$000

Tarefa n.º 2

Fornecimento de 24m3,40 de pedra de alvenaria, 114m3,74 de pedra britada e 130m3,0 de areia, materiaes que devem ser postos no local das obras nos perfis 34, 35, 56, 63 e 68.

Base de licitação	530$000
Deposito provisorio	13$000

Tarefa n.º 3

Fornecimento de 95m3,0 de madeira de pinho para estacas e grades, nos perfis 56, 63 e 68, posta no local da obra.

Base de licitação	475$000
Deposito provisorio	11$800

Tarefa n.º 4

Fornecimento de 33m3,0 de cal viva posta no local da obra, nos perfis 34, 35, 56, 63 e 68.

Base de licitação	120$000
Deposito provisorio	3$000

Tarefa n.º 5

Fornecimento de 20m3,5 de cantaria apparelhada para os perfis 56, 63 e 68, posta no local da obra.

Base de licitação	332$000
Deposito provisorio	7$800

A abertura da praça será ás 12 horas e a licitação terá logar por carta fechada.

As condições de arrematação e execução da tarefa estão patentes todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na repartição districtal de obras publicas.

Coimbra, 26 de Maio de 1885.

Servindo de presidente da commissão,
J. de Sousa Refoios.

VENDE-SE

12 ÁMANHÃ, 31 do corrente, ao cimo da rua Nova, n.º 8, antiga casa do Ruivo, os seguintes objectos:

Dois aparadores e duas mesas elasticas.

13 A COMMISSÃO executiva da junta geral do districto de Coimbra, faz publico que no dia 19 do proximo mez de Junho, ás horas abaixo indicadas, na sala das sessões da mesma commissão e perante ella, será posta em praça a seguinte tarefa, relativa ao 2.º lanço da estrada districtal n.º 52 B, comprehendido entre Midões e Gavinhos de baixo.

Tarefa n.º 2

Terraplenagens e obras d'arte entre os perfis 187 a 252 inclusivé, na extensão de 1:555m,36.

Base da licitação	1:055$000
Deposito provisorio	26$000

A abertura da praça será ás 12 horas e a licitação terá logar por carta fechada.

As condições de arrematação e execução da tarefa estão patentes todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na repartição districtal d'obras publicas.

Coimbra, 26 de Maio de 1885.

Servindo de presidente da commissão,
J. de Sousa Refoios.

Historia da revolução franceza

POR A. THIERS

Traducção portugueza de JOSÉ CRUZ

14 Edição illustrada com 400 magnificas gravuras, desenhos de Yan Dargent.

A *Historia da revolução franceza* dividir-se-ha em 65 *fasciculos quinzenaes*, abrangendo cada fasciculo 24 paginas de texto, formato 8.º grande, a duas columnas e contendo 6 gravuras, pelo menos.

A traducção é esmeradissima, e a edição feita com o luxo que reclama uma obra de tal natureza.

As capas da brochura, para cada um dos dois volumes em que a obra é dividida, serão offerecidas *gratuitamente* a todos os srs. assignantes.

Cada fasciculo 100 réis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias, pagamento *adiantado* ás series de 6 ou mais fasciculos.

A distribuição é feita nos dias 15 e 30 de todos os mezes—Despezas de remessa á custa da empreza.

Os pedidos de assignaturas devem ser dirigidos á casa editora—Cruz, Braga & C.ª, empreza Litteraria Portuense, rua de Santa Catharina, 109, 1.º—Porto, ou a todas as livrarias e demais correspondentes da empreza, onde se encontram prospectos e cartazes com o specimen das gravuras d'esta notavel publicação.

A distribuição do 1.º fasciculo começará por todo o mez de Junho.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE do S. João em diante tres predios, na rua Oriental de Mont'arroio, n.os 33, 34 e 36, tendo o primeiro andar e ultimo, terraços para recreio. Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 24.

ALFAIATE

16 ANTONIO ALVES, alfaiate, na rua da Moeda, n.º 33, 1.º andar, encarrega-se de fazer qualquer roupa, ficando responsavel pela sua perfeição e pelo prejuiso que possa causar.

Feitio de fraque, calça e colete, 3$300; e de jaquetão, calça e colete 2$500 réis.

ENXOFRE MOIDO PURO

17 VENDE Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua de Ferreira Borges, n.os 85 a 93—Coimbra.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Estrada districtal n.º 37 — Lanço de Goes a Arganil

20 FAZ-SE publico que no dia 9 de Junho, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho d'Arganil se procederá á arrematação em carta fechada da empreitada parcial n.º 4, terraplenagens, obras d'arte e accessorias, entre os perfis 250 (4m,98 atraz) e 379 (25m,35 adiante).

Base de licitação	4:200$405
Deposito provisorio	105$000

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes nas referidas administração do concelho e direcção das obras publicas, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 26 de Maio de 1885.

O chefe da 1.ª secção

Alberto Affonso da Silva Monteiro.

AGRADECIMENTO

21 COM A DOENÇA e fallecimento de Feliciano de Paula e Silva, os abaixo assignados estão devedores de assignalados obsequios a muitas pessoas de differentes cathegorias, as quaes, por este meio, patenteiam o seu indelevel reconhecimento, visto não lhes ser possivel fazel-o directamente como desejavam e era de seu dever.

Não podem comtudo deixar de manifestar o quanto se acham gratos á imprensa periodica, pelas honrosas phrases que dirigiu ao seu desditoso filho e irmão; aos ex.mos srs. drs. Joaquim Augusto de Sousa Refoios e Julio de Sande Saccadura Botte, áquelle pela maneira cuidadosa com que o tratou durante a doença, na qualidade de seu medico assistente, a este pelo desinteresse e solicitude com que tomou parte na conferencia que lhe foi feita; ao ill.mo sr. Francisco Borja dos Santos a boa vontade com que prestou, por differentes vezes, os serviços que eram reclamados da sua reconhecidissima aptidão e pericia; aos operarios de differentes classes, e proprietarios, directores e pessoal das typographias de Coimbra, pela maneira honrosa como concorreram ao funeral; ás commissões operarias que espontaneamente se interessaram para que as honras funebres aquelle seu companheiro de trabalho fossem tão imponentes, e ás que tambem lhe offereceram corôas de saudades; aos operarios que no cemiterio exaltaram as qualidades do fallecido, proferindo palavras de sentimento, e finalmente á sympathica philarmonica *Boa-União*, que se dignou acompanhar o feretro de casa para a egreja e d'esta ao cemiterio.

A todos a mais sincera expressão dos seus agradecimentos.

Coimbra, 25 de Maio de 1885.

Maria da Luz de Paula e Silva.
Maria José de Paula e Silva.
Eusebio de Paula e Silva.
Antonio de Paula e Silva.

HERANÇA NO BRAZIL

22 TENDO fallecido no Brazil Luiz Filippe de Azevedo, de edade de 50 annos, filho de José Joaquim d'Azevedo e Anna Gonçalves de Azevedo, que consta ser natural de Coimbra, seus suburbios, ou da Figueira, previne-se os herdeiros que existe um espolio aproximado a 3 contos de reis, moeda fraca. Se os herdeiros quizerem amplas informações, dirijam-se á Calçada do Combro, n.os 34 a 36, Lisboa.

Casas com quintal

23 ARRENDAM-SE umas, ao mez ou ao anno, na nova estrada de Coselhas.

Trata-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, 16 e 18.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra

24 A ADMINISTRAÇÃO d'esta casa pretende dar de arrematação o fornecimento dos seguintes generos necessarios para o consumo dos orphãos, orphãs e empregados internos dos collegios da casa, a começar no 1.º de Julho proximo futuro de 1885 até 30 de Junho de 1886; a saber:— Carne de vacca e de carneiro, bacalhau, pão, vinho, arroz, assucar branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, leite, milho e feijão.

A licitação deverá ser feita em separado sobre cada um dos generos apontados, segundo os padrões e condições que estão patentes na secretaria d'este estabelecimento, o que tudo poderá ser examinado em todos os dias, desde as 8 horas da manhã até ás 2 da tarde.

A arrematação ha de ter logar no dia 18 de Junho proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, na casa das sessões da mesa, se os preços convierem á administração.

Os fornecimentos dos generos de mercearia serão feitos no principio de cada mez, os de pão e carnes serão diarios.

O arrematante dará um fiador ao contracto; e o pagamento dos fornecimentos será feito no fim de cada mez á vista das requisições e recibos competentes.

Coimbra, 27 de Maio de 1885.

O provedor

Dr. Bernardo Augusto de Madureira.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sem numero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

26 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5.

Prensas para copiar cartas com pratos aplainados

27 VENDEM-SE a 3$600 — 4$000 — 6$000 — 9$000 — 10$000 — e 11$500 reis, na fundição do Bolhão — Porto.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS LISBONENSE

SOCIEDADE ANONYMA, LIMITADA

28 TENDO apparecido a despacho na alfandega de Lisboa e á venda no mercado, com manifesto intuito de illudir o consumidor, algodões crús estrangeiros com a nossa marca ESTRELLA, numeros, indicação de medida e riscas perfeitamente eguaes ás marcas e á sua forma de marcar nos algodões d'esta empreza, previnem-se os consumidores que não são das nossas fabricas todos os algodões que não tiverem em cada peça estampado o rotulo distinctivo d'esta Companhia, o qual tambem por egual forma em algumas qualidades audaciosamente se pretendeu imitar.

Fundados na disposição do art. 14, § unico, que em seguida publicamos, da lei sobre marcas de fabricas, estamos resolvidos em caso de reincidencia a proceder rigorosamente contra os infractores:

Art. 14, § unico. Para que se dê a imitação a que se refere este artigo não é necessario que seja completa a similhança entre as duas marcas; basta que a marca da imitação contenha indicações tendentes a enganar o comprador sobre a natureza ou proveniencia dos objectos.

Lisboa, 23 de Maio de 1885.

Os directores:

Visconde de Carriche.
João Alfredo Dias.
Julio José Pires.

Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut

MARCA DA FABRICA

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO

PORTO

352 — Rua Fernandes Thomaz — 352

Este estabelecimento, tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pessoal, está habilitado para a fabricação e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Aceita portanto encommendas para o fornecimento de coberturas metallicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depositos para agua, azeite, estanca-rios e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corêtos para jardim, ourinoes e todas as obras concernentes a fundição, serralheria ou mechanica.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhada, fogões para cozinhas e salas, estufas, guarda-brazas, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarrafadores, arrolhadores e esmaga-rolhas, corta-palhas, cruzes para mausoléus, torneiras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

Chapa zincada para telhados, lisa e ondeada

TUBOS DE CHUMBO

PHAETON BREECH

31 VENDE-SE um com pouco uso, elegantemente construido com solidez e logares precisos para levar 10 pessoas. Trata-se com Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

32 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA tendo de ausentar-se d'esta cidade até ao dia 15 de Junho proximo, previne que toda a sua correspondencia seja entregue ao empregado do seu estabelecimento da rua dos Sapateiros, o sr. Antonio Augusto da Silva.

BATATA CHARDONE

33 PROPRIA para semear. Vende-se na rua do Cego, n.os 1 a 7.

CIRURGIÃO DENTISTA

34 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:942		COIMBRA — TERÇA FEIRA 2 DE JUNHO DE 1885	Anno XXXVIII	

Os Professores de Instrucção Primaria

Não cessam as justificadas queixas pela maneira como são tratados os professores de instrucção primaria.

São estes dos factos mais tristes e censuraveis da nossa historia.

Diz-se que se quer desenvolver a instrucção no povo, e principia-se para isso a reduzir á ultima miseria os professores, que hão de ensinar a infancia!

Ha dias demos noticia do atrazo em que se acham os pagamentos no concelho da Figueira; mas esse facto não é singular. Em muitos outros concelhos dão-se os mesmos ou ainda maiores atrazos.

Até as mesquinhas gratificações, a que os professores tem direito, se lhes negam.

Em um concelho do districto de Aveiro estão por pagar as gratificações ha nada menos de 3 annos!

De forma que, nuns concelhos por falta de meios, e noutros por falta de zelo, é certo que os professores estão passando pelas mais duras provações.

Assim á mesquinhez dos ordenados vem juntar-se a falta de pagamento d'elles!

É este o fructo que se tirou de lançar a obrigação do pagamento para as camaras municipaes!

Que importa, porém, isso ao governo e aos outros altos funccionarios do estado?

Como tem grossos ordenados e os recebem pontualmente em dia, não querem saber das deploraveis circumstancias a que está reduzido o professorado primario.

Bem sabemos que são inuteis estes protestos; mas em todo o caso satisfazemos com elles o nosso dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAGALHÃES LIMA

Saiu do Limoeiro, depois de ter cumprido a pena de um mez de prisão, a que foi condemnado em policia correccional, segundo a moderna *lei das rolhas*, o nosso amigo o sr. Magalhães Lima, redactor do *Seculo*.

Os auctores e approvadores da tal lei hão de-se desenganar que não obtem na pratica o que pretenderam.

Os jornalistas, com a penalidade que soffrem, alcançam e o seu partido uma popularidade cada vez maior.

No dia 4 do corrente haverá em Lisboa um grande banquete republicano, dado em honra do sr. Magalhães Lima, e tambem dos srs. Manoel de Arriaga, Conseglieri Pedroso e José Elias Garcia.

Vão das provincias tomar parte nesta manifestação politica muitos membros do partido republicano.

Eis ahi as consequencias da *lei das rolhas!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INDUSTRIA

Muito folgamos de poder dar noticia do progresso das industrias e principalmente neste districto.

Já por mais de uma vez nos temos referido neste jornal á projectada companhia de fiação e tecidos de algodão em Soure.

Diremos hoje que está organisado um syndicato, por iniciativa do nosso amigo o sr. bacharel Evaristo de Carvalho, para a formação d'essa companhia, o qual é composto dos srs. conselheiro José Dias Ferreira, conde da Foz, conde de Cabral, conde de Magalhães, visconde de Macieira, José do Nascimento Lopes, Antonio José de Sousa Azevedo, Constantino Osorio, e outros.

A convite d'esse syndicato foram a Soure os srs. engenheiros, Joaquim Pires de Sousa Gomes e Adolpho Loureiro, para verificarem os trabalhos do engenheiro S. Bouvret.

Examinando o magnifico e sempre constante manancial de Orão e a altura da queda, e achando na parte d'aquelle nascente, que corre pelo canal principal, a agua precisa para a montagem da fabrica, conforme o relatorio, nem sequer mediram a agua do rio Anços, porque todo este que vem de diversas nascentes e é durante 8 mezes do anno ainda mais abundante do que o manancial de Orão, fica disponivel para falhas possiveis, posto que nunca observadas, e para regas.

Por tudo isto vieram de Soure os referidos engenheiros excellentemente impressionados.

Está, portanto, muito bem auspiciada esta industria de fiação e tecidos de Soure, e tudo indica que teremos neste districto de Coimbra uma fabrica da maior importancia, não só vantajosa para os accionistas, mas em geral para o publico, que muito utilisa com este movimento industrial.

Fazemos os mais sinceros votos para que se leve a effeito a companhia, que ha de dar o devido impulso a esta fabrica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Homenagem a Victor Hugo

A cidade do Porto deu no domingo mais uma prova do seu espirito liberal e progressivo, no grande cortejo civico, celebrado em honra de Victor Hugo.

Todas as classes, todos os partidos liberaes, e as diversas auctoridades, principalmente o commandante da divisão, se esforçaram para tornar pomposa e sympathica esta festa, altamente civilisadora.

Os jornaes d'aquella cidade vem cheios da minuciosa descripção de um acto tão imponente, que muito ennobrece os seus habitantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MISCELLANEA

MDCXLII

RODRIGUES DE GUSMÃO

XXV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 2 de Outubro de 1876.—Amigo e senhor.—Satisfazendo ao que me pede na carta de 27 do mez passado, com que se dignou honrar-me, remetto a copia das 5 cartas escriptas pelo padre Frias ao nosso amigo Alves.

No ponto de vista, em que me colloquei, com relação ao assumpto das cartas, acho-as interessantes como fontes proximas da historia contemporanea hespanhola e portugueza, em alguns pontos.

Póde ser que as não considere assim.

Em todo o caso mostro a minha sincera vontade em obsequiar a v., remettendo-lh'as, para as aproveitar, se lhes achar algum prestimo, publicando-as ou na lingua original, em que foram escriptas, ou na portugueza, se as quizer traduzir.

Não acho inconveniente em que se saiba a pessoa, a quem foram dirigidas.

Sou, como devo, com a mais agradecida estima—De v. muito obrigado amigo e reverente servo

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

XXVI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 6 de Dezembro de 1880.—Amigo e senhor.—Possuo um exemplar da primeira edição do periodico o *Espectro*. O n.º 1 é de *Dezembro* 16. 1846; o ultimo é o n.º 63 de *Julho* 3. 1847.

No aviso *Ao publico*, a que se refere, não ha a assignatura do sr. Antonio Rodrigues Sampaio, como lhe parece. Não ha. Verifiquei-o.

O meu exemplar é completo. Comprehende não só os 63 numeros, mas os *supplementos*, que alguns d'elles tiveram. Está encadernado, e muito bem conservado.

Em Fevereiro de 1870 vendeu-se no Porto um exemplar em broxura por 1$350 réis. Pertencia á bibliotheca de João Antonio de Sousa Guimarães, de que se fez leilão.

Póde fazer d'esta nota bibliographica o uso que lhe aprouver.

Sou de v. amigo obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

XXVII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Portalegre, 14 de Dezembro de 1880.—Amigo e senhor.—Fez-me presente do exemplar, que possuo, do *Espectro*, o meu respeitavel amigo o sr. João Mousinho d'Albuquerque. Disse-me, quando m'o offereceu, que era o proprio, que se imprimira, clandestinamente, em Lisboa, redigido pelo sr. A. R. Sampaio.

Estava, pois, na convicção de que era esta a primeira edição d'aquelle famoso periodico.

Applicando, porém, agora o processo, que o meu amigo indicou, para discriminar a primeira da segunda edição, reconheço que é a segunda, por lhe convirem as notas caracteristicas apontadas.

Ainda bem. Fica deslindada esta questão bibliographica.

O meu exemplar tem duas notas manuscriptas, a primeira na folha, que estava em branco, fronteira ao 1.º numero; e a 2.ª na folha em branco em seguida ao ultimo numero.

Transcrevo-as, por conterem algumas curiosidades. Eis aqui a primeira:

«Este periodico foi reputado interessantissimo na epoca em que se publicou; e ainda, presentemente, é importante, não só pela materia noticiosa, que contem, mas tambem pela vehemencia dos artigos, em que se fulmina o espirito faccioso de D. Maria II, espirito faccioso, que deu origem á guerra civil.

«Foi redactor d'este periodico o conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, que foi nomeado ministro do reino por decreto de 19 de Maio de 1870, e exonerado d'este cargo por decreto de 3 de Junho do mesmo anno, sendo presidente do conselho de ministros o duque de Saldanha.

«Por uma d'essas monstruosas anomalias, frequentes aliás na politica portugueza, associaram-se, para governar este malfadado paiz, dous homens, que em campos differentes se haviam hostilisado com o maior ardimento.»

É a segunda nota a seguinte:

«No dia 27 de Agosto de 1874 falleceu em Souzel, onde era administrador do concelho, João Maria de Figueiredo Frescata, que em tempo fôra emprezario do theatro de S. Carlos. Tornou-se muito conhecido o seu nome, quando foi accusado o conde de Thomar de haver recebido d'elle um caleche em remuneração de uma commenda, com que o tinha agraciado.

«Cahira em pobreza, e, para não morrer de fome, havia sido nomeado administrador do concelho de Souzel.

«Estava no dia 20 de Agosto dirigindo a policia na villa do Cano, aonde havia uma feira, quando teve o insulto apopletico, a que succumbiu no dia 27.»

Sou de v. amigo obrigado

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.

INTRODUCÇÃO DA IMPRENSA
NOS
AÇORES

Com este titulo diz o nosso collega de Lisboa — *Portugal, Madeira e Açores* — em o seu numero de 28 de Maio findo, o seguinte:

«Ha algum tempo publicou o nosso estimavel collega do *Conimbricense* uma carta do sr. Augusto Ribeiro, na qual, pedindo informações sobre pontos historicos ao sr. Joaquim Martins de Carvalho, fornecia ao mesmo tempo esclarecimentos que, em grande parte, o erudito historiador classificou de menos exactos, e outros, cuja exactidão nos era duvidosa; mas que, para melhor certeza, confiámos á investigação d'um nosso muito prezado amigo e illustrado cavalheiro de Angra do Heroismo, que, a tal respeito nos enviou o escripto que abaixo segue.

Fica assim esclarecida uma certa ordem de factos, que não são tão antigos que precise phantasiar-se sobre elles, existindo ainda muita gente sua contemporanea.»

Seguem-se depois minuciosas e muito interessantes informações ácerca da primeira imprensa na ilha Terceira e dos primeiros periodicos alli publicados.

Essas informações são datadas de Angra do Heroismo, em 15 de Maio ultimo, e assignadas pelo sr. José Joaquim Pinheiro.

Vê-se que o sr. Pinheiro é pessoa muitissimo conhecedora d'este assumpto, tornando-se as suas informações muito apreciaveis.

Diz o sr. Pinheiro, fallando da publicação de umas pequenas folhas noticiosas que sairam antes da *Chronica*, e das ordens da junta provisoria, que quasi toda a composição typographica era feita pelo academico o sr. Simão José da Luz Soriano, pelo impressor Antonio José Gonçalves Costa, e pelo batedor Joaquim José Soares, ambos estes tambem emigrados e soldados do batalhão de voluntarios da rainha, apezar de nenhum ser typographo. Tanto pode a vontade!

Menciona mais o sr. Pinheiro o nome de outros individuos, que em seguida foram compositores na referida imprensa.

Ácerca do já alludido impressor Antonio José Gonçalves Costa diz o sr. Pinheiro:

«Este voluntario emigrado tinha ainda no principio do anno de 1828 a sua officina de encadernador na rua de *Quebra-Costas*, em Coimbra, sendo muito conhecido tanto dos lentes, como dos estudantes da Universidade, para a qual encadernava. Morreu em uma casa da rua da Rosa, d'Angra, em avançada edade, deixando de si boa memoria.»

E ainda tratando da *Chronica* diz mais o sr. Pinheiro:

«A *Chronica* vendia-se numa das lojas da casa, hoje do negociante Bento José de Mattos Abreu, na rua da Sé de Angra, onde tinha officina de encadernador, o impressor Antonio José Gonçalves Costa, pelo que se chamou por muitos annos — a loja da *Chronica* — e elle — o Antonio José da *Chronica*.»

O referido Antonio José Gonçalves Costa, que fôra encadernador na rua de Quebra-Costas, d'esta cidade, assentou praça no batalhão de voluntarios, organisado em Coimbra, depois da revolução liberal, aqui effectuada em 22 de Maio de 1828.

Tendo-se mallogrado essa revolução viu-se obrigado a emigrar.

Na *Relação das pessoas, que indubitavelmente tomaram parte na nefanda rebellião, que teve principio na cidade do Porto em 16 de Maio de 1828* — impressa em Lisboa no mesmo anno, na imprensa de Bulhões, se vê, de paginas 19 a 22, a *Relação dos individuos que se alistaram no batalhão de voluntarios, organisado pelos rebeldes em Coimbra no tempo da revolução em Junho de 1828.*

No principio da lista da 1.ª companhia, depois dos nomes de Antonio Fernandes da Cunha, botequineiro, da *rua de Samsão*; e Antonio Ferreira Lima, marceneiro, da Calçada; se lê o nome de — *Antonio Gonçalves, encadernador, da rua de Quebra-Costas, soldado.*

Este *Antonio Gonçalves* é o mesmo Antonio José Gonçalves Costa, que depois na ilha Terceira foi impressor na primeira imprensa alli introduzida pelos liberaes, e que, como diz o sr. Pinheiro, era conhecido em Angra pelo nome de Antonio José da *Chronica*.

Por isso que o sr. Pinheiro se mostra tão competente nos assumptos da typographia e jornalismo na ilha da Terceira parece-nos conveniente, para evitar futuros enganos, rectificar um lapso em que cae com respeito á *Chronica*, publicada naquella ilha, — e que é o mesmo lapso que já notámos ao *Archivo dos Açores*, no artigo que publicámos no *Conimbricense* de 7 d'Abril ultimo, com o titulo — *A imprensa nos Açores*.

Diz o sr. Pinheiro:

«Desembarcando em Angra, no anno de 1830, o major Bernardo de Sá Nogueira, — depois marquez de Sá da Bandeira — convidou para a redacção d'um novo jornal que então se projectava publicar, o emigrado academico Simão José da Luz, que acquiesceu ao seu convite, e em 17 de Abril de 1830 appareceu o n.º 1 de *A Chronica — Semanario da Terceira — Orgão official da Regencia.*»

O engano do sr. Pinheiro está em dizer que a *Chronica*, que se começou a publicar em 17 de Abril de 1830, tinha o titulo de *A Chronica, semanario da Terceira*, quando aliás era de — *Chronica da Terceira*.

Este titulo de *A Chronica, semanario da Terceira*, só foi adoptado na segunda serie, e nova numeração, começada em 3 de Abril de 1831.

Ácerca da *Sentinella Constitucional nos Açores*, publicada em Angra de 1835 a 1836, diz o sr. Pinheiro:

«Em 16 de Março de 1835 publicou-se a *Sentinella Constitucional nos Açores* — Angra — na imprensa da prefeitura, que terminou com o n.º 56, em 11 de Abril de 1836, sendo seu redactor o capitão de engenheiros José Raphael da Costa, primeiro jornal terceirense da politica liberal conservadora, então chamada *decorista*.»

Parece-nos não vir fóra de proposito dar mais um esclarecimento ácerca da impressão d'este periodico.

Até ao n.º 8 tinha na ultima pagina a seguinte declaração: — *Angra: na imprensa da Prefeitura* — 1835. E do n.º 9 em diante mudou para a seguinte: — *Angra.* — 1835. — *O Impressor, A. J. G. Costa.*

De fórma que desappareceu a designação da imprensa em que se imprimia, para ficar só o nome do impressor.

Ácerca d'este periodico lê-se no interessante artigo — *Imprensa periodica nos Açores*, publicado em o n.º XII do *segundo volume* do *Archivo dos Açores*, o seguinte:

«**Sentinella Constitucional nos Açores** — Semanal politico — Apparecia ás segundas feiras. Angra, na Imp. da Prefeitura. Cada numero com 6 pag. in-4.º. O n.º 1 saiu a 16 de Março de 1835. O segundo numero e seguintes tem a mais do que o primeiro, a meio do titulo, um quadro com a palavra *Alerta*, que no n.º 13 foi substituido por outro em que grosseiramente se gravou uma sentinella junto de sua guarita. Depois mudou para o formato de folha inteira com 4 pag. sem gravura. Terminou com o n.º 56 de 14 d'Abril de 1836.»

Vê-se que no *Archivo dos Açores* se marca o termo do referido periodico em 14 de Abril de 1836, em quanto o sr. Pinheiro diz que foi em 11 d'esse mez.

Não podemos verificar aonde está o engano, porque a nossa collecção não passa do n.º 50, de 30 de Março.

Devemos mencionar uma alteração que houve no titulo d'este periodico.

Até ao n.º 24, de 26 de Agosto de 1835, tinha o titulo de — *Sentinella Constitucional nos Açores* — e a epigraphe — *Vitam impendere vero;* — mas em o n.º 25, de 3 de Setembro seguinte, em que augmentou de formato, mudou o titulo para — *A Sentinella* — com a epigraphe — *Civilisação, Liberdade, Ordem Publica.*

Terminamos felicitando o sr. José Joaquim Pinheiro pelo seu muito interessante artigo, publicado no *Portugal, Madeira e Açores*, e fazendo votos para que a seu exemplo haja nas differentes terras do paiz, onde tem havido imprensas e periodicos, quem vá publicando identicas informações; porque só assim é que se poderá vir a fazer uma historia, senão de todo completa e inteiramente exacta da typographia e do jornalismo, ao menos que se aproxime o mais possivel da verdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONDE DA FEIRA

No *Economista* do dia 24 do mez findo se lê nos — *Anniversarios celebres da historia portugueza* — com relação ao dia 25 de Maio, o seguinte:

1817 — Descobre-se a conspiração de Gomes Freire de Andrade e do conde de Freixo, contra o jugo inglez.»

Egualmente no *Economista* do dia 26 se publicaram algumas *erratas*, a varios factos, relativos aos dias 22, 23, 24 e 25 de Maio. Entre essas *erratas* se lê a seguinte:

«Nos de 25 (1817) onde se lê *conde de Freixo* deve ler-se *conde da Feira*.»

Temos, portanto, que a noticia fica assim restabelecida:

«1817 — Descobre-se a conspiração de Gomes Freire de Andrade e do conde da Feira, contra o jugo inglez.»

Ora este conde da Feira (titulo que aliás ainda então não tinha, mas que só veiu a ter em 13 de Maio de 1820) era nada menos que D. Miguel Pereira Forjaz, secretario dos negocios da guerra e dos estrangeiros, da regencia do reino, o qual foi um dos mais crueis perseguidores de seu primo Gomes Freire de Andrade e dos outros infelizes enforcados no dia 18 de Outubro de 1817; sendo elle D. Miguel Pereira Forjaz o proprio que mandou fornecer do arsenal as materias inflamaveis para serem queimados aquelles desgraçados martyres da liberdade!

Então como é que D. Miguel Pereira Forjaz tomou parte na conspiração de Gomes Freire de Andrade contra o jugo inglez, quando elle era no governo um cego instrumento do marechal Beresford?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

Sessão de 19 de Maio de 1885

Presidente — Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte. Secretario — Sousa Gomes.

Presentes, os procuradores dr. Bernardo, dr. Nuno, dr. Refoios, dr. Daniel de Mattos, Alberto Pessoa, Francisco Nazareth, Santos Carneiro, Araujo Pinto e procurador substituto Vicente Rocha.

A correspondencia teve o devido destino.

Foi approvada a acta anterior com a seguinte modificação, a requerimento do dr. Refoios — que se consignasse nesta acta que na sessão anterior a junta auctorisou a commissão executiva a despachar favoravelmente um requerimento que lhe devia ser presente, pedindo licença para passagem de sessenta toneladas de carvão de pedra sobre a estrada em reparação do porto de Louredo.

A commissão executiva mandou para a mesa o orçamento supplementar.

O dr. Daniel de Mattos enviou para a mesa o parecer da commissão de administração e relatorio sobre os actos da commissão executiva até 31 de Março ultimo.

Ordem da noite

Foi approvado o orçamento supplementar.

Posto em discussão o parecer da commissão de administração sobre os actos da commissão executiva até 31 de Março ultimo, foi approvado por maioria.

O sr. Pessoa mandou para a mesa a seguinte proposta de que requereu a urgencia para ser já discutida: «Proponho que seja declarada urgente a construcção da estrada districtal n.º 85 A, de S. João do Campo á Ançã.»

O sr. Refoios, por parte da commissão executiva, mandou para a mesa um pedido de bill de indemnidade por ter sido excedida a verba n.º 65 do orçamento para 1881: — foi approvado.

Posto em discussão o requerimento e proposta do sr. Pessoa, requereu o sr. Bernardo d'Albuquerque que a proposta fosse enviada á commissão de viação: — foi approvado por unanimidade.

E não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente levantou a sessão, designando a primeira sessão para o dia 23 á 1 hora da tarde.

NOTICIARIO

Escola Livre — Procedeu-se hontem ás eleições d'esta benemerita instituição, ficando eleitos os seguintes senhores:

Presidente — Antonio Augusto Gonçalves.
Vice-presidente — José Doria.
Secretario — Jacintho Nunes Soares.
Vice-secretario — Luiz Cardoso.
Thesoureiro — Adriano Marques Rodrigues.
Director — Bernardo Carvalho.
Dito — Antonio Elyseu.

Mercado de Coimbra no dia 1 — Regularam os generos pelos seguintes preços, por 13 litros:

Trigo tremez 520 — Dito branco 520 — Dito ribeiro 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 620 — Dito branco ordinario 540 — Dito da marinha 580 — Dito rajado 480 — Dito frade 400 — Centeio 360 — Cevada 280 — Favas 360 — Grão de bicco 720 — Tremoços 240 — Batatas, 15 kilos, 260 — Azeite, 10 litros, 1$200.

O trigo americano, que é o que determina o preço d'este genero no paiz, teve uma pequena subida, em razão do receio da guerra de Inglaterra com a Russia; mas como esse receio está desvanecido, tornou a descer nos mercados americanos, dando em resultado alguma baixa; suppondo-se que se sustentará o actual preço por bastante tempo, em consequencia do desenvolvimento que tem tomado a producção do trigo na America, Australia e outros paizes; sendo por isso maior a producção do que o consumo.

O milho branco tem descido alguma cousa, em virtude das grandes quantidades que ainda ha para vender nos celleiros, da diminuta procura d'este genero e da proximidade das novas colheitas.

O preço do vinho tem subido, em consequencia das grandes remessas para França; constando até que já estão effectuadas algumas vendas da futura colheita, para aquelle paiz.

A amostra das vinhas é extraordinaria.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Albino Dias, filho de Francisco Dias e Maria Amalia, da Bobadella, de 25 annos, fallecido no dia 23.

Henrique, filho de pae incognito e Maria da Conceição, de Coimbra, de 3 annos, fallecido no dia 23.

Maria José, filha de pae incognito e Leonor de Jesus, de Penella, de 10 annos, fallecida no dia 24.

Maria José, filha de José Duarte Areosa e Generosa Adelaide de Mattos Areosa, de Coimbra, de 4 annos e 5 mezes, fallecida no dia 26.

Joanna Theresa de Jesus, filha de Antonio Joaquim dos Reis e Joanna Custodia dos Reis, de Aveiro, de 75 annos, fallecida no dia 28.

Angelica da Costa, filha de Adelino da Costa e Maria Candida e Costa, de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:275.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Relatorio para ser apresentado á junta geral do districto de Coimbra, na sessão ordinaria de Maio de 1885, pela commissão executiva.*

«Coimbra — Imprensa da Universidade — 1885.»

— «*Carta dirigida por Lourenço d'Almeida e Azevedo, presidente da camara municipal de Coimbra e clinico dos hospitaes da Universidade, ao ill.mo e ex.mo sr. dr. Antonio A. da Costa Simões, administrador dos ditos hospitaes.*

«Coimbra — Imprensa Academica — 1885.»

— «*A nova petição de aggravo dos despachos do juiz de direito da comarca de Santa Combadão, o bacharel José Ramos Nogueira, denegando-se mais uma vez á descripção dos bens adquiridos no inventario do visconde de Valle de Remigio, depois de oito accordãos dos tribunaes superiores que os ordenaram e passaram em julgado.*

«Coimbra — imprensa Litteraria, rua do Corpo de Deus — 1885.»

— «*Bibliotheca do povo e das escolas — Portugal pre-historico, por J. Leite de Vasconcellos, alumno da escola medico-cirurgica do Porto; obra illustrada com oito estampas* — N.º 106.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

Parlamento — Na camara dos pares continuou hontem a discussão das reformas politicas; e na camara dos deputados começou a discutir-se o tratado do Zaire.

Noticias politicas — Parece terem augmentado as difficuldades para o governo fazer approvar, pela camara dos pares, tal qual se acha, a proposta ainda pendente na camara dos deputados, sobre eleição da parte temporaria da camara dos pares.

Semelhante proposta terá de soffrer, ao que se julga, radical transformação para ser acceite, uma vez que o gabinete não faz questão politica das fórmas de eleição nellas fixadas.

Questão do padroado — *Bombaim*, 30. — O papa prorogou por quatro mezes a jurisdicção ordinaria e extraordinaria do arcebispo de Goa, como primaz do oriente.

Cholera morbus — *Madrid*, 1, *m.* — Hontem houve, em Algemesi, 7 novos casos de cholera e 4 obitos, restando ainda 35 enfermos.

Em Benifayó tem havido, desde 7 de Maio, 52 casos e 30 obitos.

Victor Hugo — *Paris*, 30, *n.* — Senado: — O senador barão Ravignan prestou homenagem á memoria de Victor Hugo, mas censurou a secularisação da egreja de Santa Genoveva como Pantheon. Respondeu-lhe o sr. Goblet, ministro da instrucção publica e dos cultos, accusando o orador precedente de ferir as consciencias e dizendo que o governo obedeceu a um sentimento puro. O sr. Brun atacou o governo por tolerar as bandeiras vermelhas. Respondeu-lhe ainda o sr. Goblet em nome do gabinete, dizendo que o governo só reconhece a bandeira tricolor, e que os funeraes de Victor Hugo não são uma manifestação revolucionaria, porém sim nacional. A moção de censura apresentada ao governo pelo sr. Ravignan foi rejeitada por 189 votos contra 67.

O governo não consentirá que nos funeraes de Victor Hugo seja desfraldada outra bandeira que não seja a nacional, ou a d'alguma nação estrangeira. A folha official publica hoje uma communicação a este respeito.

Paris, 31, *m.* — Estão chegando muitos estrangeiros que veem assistir aos funeraes de Victor Hugo. O programma publicado ha dias na folha official será cumprido em todas as suas partes.

Paris, 31, *t.* — O desfilar da multidão deante do catafalco de Victor Hugo, no Arco do Triumpho, continua realisando-se com muito recolhimento e sem nenhum incidente.

Paris, 1. — Uma multidão enorme em todo o trajecto, e que seguirá o imponente cortejo.

Proferiram-se seis discursos, debaixo do Arco do Triumpho.

O presidente do senado diz que o grande poeta Victor Hugo seguiu sempre o ideal superior da justiça, em prol da humanidade, e exercendo constantemente a sua acção immensa sobre a moral da França.

O presidente da camara disse que, o que se está vendo não são funeraes, é uma apotheose.

Saudou Victor Hugo, que nos conduzirá á conquista da liberdade, egualdade e fraternidade em todo o mundo.

O sr. Augier: Ao soberano poeta a França presta honras soberanas.

O sr. Goblet, ministro da instrucção publica e cultos, diz que Victor Hugo é a alta personificação do seculo.

Terminados os discursos, o cortejo seguiu; era perto de meio dia. Nenhum incidente desagradavel.

COMMUNICADO

Sr. redactor. — Faz hoje... não sei quantos dias que o sr. dr. Baeta Neves, distinctissimo medico de um dos partidos d'esta villa, mandando pelo criado lançar na *caixa do correio* duas cartas *já estampilhadas*, soube, informado pelo proprio criado e mais outra testemunha, que tambem se achava na mesma repartição, que o encarregado da dita, Joaquim Paulo da Silva Poyares, *abrira e lêra* uma das cartas, que lhe acabavam de ser confiadas... *a seu pedido*, visto ter sido elle que as tirou da mão do criado! — E é sabido que o art.º 1.º da lei de 23 de Setembro de 1880 manda *que as correspondencias ordinarias sejam recebidas nas caixas, e só as officiaes e as registadas, nas repartições telegrapho-postaes*.

Recordamo-nos de ter ouvido dizer ás testemunhas que Joaquim Paulo dissera, na occasião em que recebeu as cartas, que uma d'ellas ia aberta; mas quem nos diz a nós que não foi o proprio Joaquim Paulo que a abriu muito de proposito, forçando rapidamente o fecho do sobrescripto, que certamente encontrou mal collado? E admittindo mesmo que a carta ia aberta, para que a acceitou assim? Pois o sr. Joaquim Paulo da Silva Poyares, tão sabichão em leis e regulamentos, não saberá que o § 2.º do art.º 78 da lei de 23 de Setembro de 1880 diz *que é prohibido aos empregados intervir por qualquer forma nas operações indispensaveis para o fecho das cartas?!* E a verdade é que ambas as cartas chegaram *perfeitamente* fechadas ao seu destino!

Ora se o sr. Joaquim Paulo fosse um homem honrado e um empregado de boa fé, procederia naturalmente, como manda a lei e a boa razão... Mas Joaquim Paulo da Silva Poyares não procedeu assim, porque tem por habito, diz-se, roubar ás cartas os segredos alheios, como é publicamente sabido, umas vezes por vicio e malvadez, outras por ordem passada *em interesse* do conventiculo, que o protege. Por isso o sr. dr. Baeta Neves, justamente indignado com o procedimento infame do empregado infiel, deu parte do acontecido ao digno administrador do concelho, que já entregou esta questão, como é de lei, ao meritissimo delegado do procurador regio.

Confiamos muito na rectidão e zelo dos actuaes magistrados judiciaes da comarca, que de certo não deixarão impune o procedimento gravissimo e criminoso d'este empregado; e ás outras dignas auctoridades do correio, ou a quem competir, pedimos promptas providencias, demittindo o dito empregado, que nenhuma confiança nos merece a nós nem ao correio, cujo serviço é por elle pessimamente feito, o que provaremos, se fôr preciso.

Para terminar vamos citar o art.º 94 da lei de 7 de Julho de 1880 que resa assim: *Os funccionarios ou agentes telegrapho-postaes, que abrirem dolosamente as cartas, etc., incorrerão na pena de prisão correccional de seis mezes a dois annos;* e o art.º 652 da lei de 23 de Setembro de 1880, accrescenta *que a doutrina d'aquelle artigo é causa de demissão.* Tambem o § 2.º do citado art.º 652 diz *que é causa de demissão o abuso de confiança em materia de serviço publico, devidamente comprovado.* Ora o *abuso de confiança* que Joaquim Paulo praticou ultimamente, está bem comprovado; por isso tudo nos leva a crêr que d'esta vez não lhe ha de succeder como *d'aquella outra*, em que teve por *capa* uma celebre syndicancia, cujo syndicante esteve hospedado em casa do syndicado... etc., etc.

Adeus, sr. redactor, talvez que até breve; e, se então estivermos de pachorra, explicar-nos-hemos melhor.

De v. am.º mt.º obr.º e criado.

Goes, 27 de Maio de 1885.

Francisco Ignacio Dias Nogueira.

ANNUNCIOS

1 SÃO prevenidos os concorrentes ao logar de guarda mór e porteiro dos geraes da Universidade, de que devem comparecer na secretaria da mesma Universidade no dia 8 de Junho corrente, pelo meio dia, a fim de satisfazerem ás provas do concurso nos termos do respectivo programma.

Estabelecimento de vinhos

2 MANOEL RAMOS DE OLIVEIRA, com estabelecimento de vinhos nas ruas do Principe Real e Dez de Agosto — Figueira da Foz, abriu o novo estabelecimento onde o publico encontrará bons vinhos e outras bebidas.

No mesmo estabelecimento tambem vende optimo café.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja cópia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 113.

DEPOSITO DE CERVEJA
(VENDAS POR JUNTO E AO MIUDO)
JOSÉ MARQUES PINTO
19 — Praça do Commercio — 21
AO PHAROL ENCARNADO

Cerveja da Baviera ao copo.
Dita fermentada em botijas.
Dita de exportação em meias garrafas.
Dita ingleza de Bass & F.º, branca e preta, idem.
Dita hamburgueza, idem.
Dita allemã, idem.
Limonadas de gazosa, de laranja, limão, morango, salsa-parrilha, groseille, ananaz, etc.

Vinhos finos do Porto, cognacs, champagnes, genebra, aguardente e licores nacionaes e estrangeiros.

O annunciante convida os consumidores d'estes artigos a visitarem o seu estabelecimento, certo de que serão bem servidos, tanto na qualidade dos generos como nos preços.

CIRURGIÃO DENTISTA

5 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

BOM NEGOCIO
1:800$000

6 VENDE-SE uma propriedade sita á Raposeira, no logar d'Algaça, concelho de Poiares, com terra de semeadura, agua e casa de habitação, mattos e pinheiros. Quem a pretender pode-se dirigir a seu dono, Antonio Carvalho Martha, na mesma propriedade.

CAIXEIRO

7 PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz que tenha pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer. Rua dos Sapateiros, n.os 88 a 92.

Casas com quintal

8 ARRENDAM-SE umas, ao mez ou ao anno, na nova estrada de Coselhas.

Trta-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, 16 e 18.

ARRENDA-SE

9 DO PROXIMO S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua dos Militares e com os n.os 1, 3 e 5. Tem commodos para uma numerosa familia.

Para tratar, na rua dos Sapateiros, 114.

VENDE-SE

10 UMA morada de casas, de dois andares e lojas, sita na rua de Fóra de Portas, d'esta cidade, com os n.os de policia 174 a 180, por modico preço.

Para tratar com o solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, á rua da Sophia, n.º 5, 1.º — Coimbra.

LEILÃO

11 PELA RETIRADA da ex.ma sr.ª D. Lusitana de Almeida para a capital, se fará leilão de todos os moveis e louças pertencentes a esta senhora, quinta feira, 4 de Junho, pelas 10 horas da manhã, no largo da Portagem, n.º 1, 1.º andar.

ENXOFRE MOIDO PURO

12 VENDE Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua de Ferreira Borges, n.os 85 a 93 — Coimbra.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Venda de propriedades e foros

10 VENDEM-SE as propriedades e fóros constantes da nota abaixo. Está encarregado da venda Paulo José da Silva Neves, rua de Ferreira Borges, n.º 64.

Uma gleba de terra, composta de 8 aguilhadas, no sitio da Barca de Boi, campo e freguezia de S. Silvestre: allodial. Confronta do norte com terras de Antonio Salgado, sul com as dos herdeiros de Diogo Barata de Lima e Tovar, nascente com as de Joaquim de Seiça, poente com as de D. Ignez de Seiça.

Outra dita no sitio de Longas os Longras, no mesmo campo: allodial. Confronta do norte e nascente com terras de Ferreira Pinto Basto, sul com as de Francisco Catão, poente com as dos herdeiros de Diogo Barata de Lima.

Outra dita, composta de 20 aguilhadas, no sitio de Reidondinhos, na dita freguezia: allodial. Confronta do norte com terras do Cunha, de Maiorca, sul com as do dr. Gavicho, nascente com as do dr. Quaresma, poente com as de José Bruno, de Taveiro.

Outra dita no sitio de Freixos, da referida freguezia: allodial. Confronta do norte com terra de Ricardo de Mello, nascente com as de Joaquim Maria Sico, sul com as dos herdeiros do dr. Moraes, poente com as de Francisco Mauricio.

Um fôro de 15 alqueires de trigo e 1 gallinha, laudemio de 40.ª, imposto na terra do Covão, no logar de Casconha, freguezia de Sernache, possuido por José Quiterio, do Orelhudo.

Um dito de 22 alqueires de trigo e 1 gallinha, laudemio de 40.ª, imposto numa terra no logar do Salgueiro, dita freguezia, possuido por Joaquim d'Oliveira Baio, do Orelhudo.

Um dito de 15 alqueires de trigo e 1 gallinha, laudemio de 40.ª, imposto numa terra sita no logar da Fonte Secca, ou Avessada, dita freguezia, possuido por José Francisco Conceição, do Orelhudo.

Um dito de 1$000 réis, laudemio de 40.ª, imposto em uma casa terrea sita na Ademia de Cima, freguezia de Trouxemil, que pagam os herdeiros de José da Cunha.

Um dito de 11$500 réis, imposto na casa sita na rua da Moeda em Coimbra, pertencente á viuva e filhos de José da Costa Alves Ribeiro.

Um dito de 6 alqueires de trigo, laudemio de 40.ª, imposto numa terra sita na Presa, no Escorial, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que paga o bacharel Antonio Augusto Manique de Mello.

Chapellaria Silva Eloy

Rua de Ferreira Borges — 170

(CALÇADA)

11 RECEBEU esta chapellaria um grande sortimento de chapeus de seda, feltro e palha, o que ha de mais moderno, de todas as qualidades e de todos os preços que se vendem no Porto.

Faz-se e concerta-se toda a qualidade de chapeus.

Qualquer freguez que compre nesta casa tem a vantagem de lhe custar gratis todo o concerto que seja lavar, passar a ferro, endireitar, dar qualquer geito, todas as vezes que o freguez queira.

Tambem ha chapeus duplos e guarda-soes de seda.

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO

PORTO

352 — Rua Fernandes Thomaz — 352

Este estabelecimento, tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pessoal, está habilitado para a fabricação e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Aceita portanto encommendas para o fornecimento de coberturas metallicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depositos para agua, azeite, estanca-rios e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corêtos para jardim, ourinoes e todas as obras concernentes a fundição, serralheria ou mechanica.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhada, fogões para cozinhas e salas, estufas, guarda-brazas, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarrafadores, arrolhadores e esmaga-rolhas, corta-palhas, cruzes para mausoléus, torneiras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

Chapa zincada para telhados, lisa e ondeada

TUBOS DE CHUMBO

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

THE SINGER MFG. CO. N.Y. — TRADE MARK

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso — Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

HERANÇA NO BRAZIL

14 TENDO fallecido no Brazil Luiz Filippe de Azevedo, de edade de 50 annos, filho de José Joaquim d'Azevedo e Anna Gonçalves de Azevedo, que consta ser natural de Coimbra, seus suburbios, ou da Figueira, previne-se os herdeiros que existe um expolio aproximado a 3 contos de réis, moeda fraca. Se os herdeiros quizerem amplas informações, dirijam-se á Calçada do Combro, n.os 34 a 36, Lisboa.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1840 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragêas, pilulas e pós. É recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas affectadas de chlorose, faz apparecer e regularisa as regras, suspende as flôres brancas, e restitue ao sangue a côr vermelha perdida pela molestia.**

Existe sob duas formas: *Solução* e *Xarope.*

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

FABRICA PERSEVERANÇA

DE

JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO

NA

VARZEA DE GOES

Motores hydraulicos e de vapor
Farinhas espoadas de trigo
Cardagem e fiação de lã

PREÇOS DAS FARINHAS NA FABRICA

N.º 1 — Flor	..	75 klg.	6$600
» 2	....	»	6$450
» 3	....	»	6$300
» 4	....	»	6$150
» 5	....	»	6$000
» 6	....	»	5$850
» 7	....	»	5$550

Em Coimbra mais 150 réis em sacca

Semea superfina	—	15 kilg.	500
» fina	—	»	400
» grossa	—	»	300

Lã cardada e fiada, segundo as grossuras e qualidade, de 2$000 a 2$200 réis por 15 kilogrammas.

Arrematação de cozinha e café

17 A COMPANHIA das aguas thermaes da Amieira, recebe propostas até ao dia 8 de Junho para a arrematação da cozinha do seu hotel na Amieira e do café (ou botequim) debaixo das condições que se acham patentes:

Em Lisboa, no escriptorio da companhia, rua Augusta, 166, 1.º, em Coimbra, no estabelecimento de Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges, 30, em Soure, na pharmacia de Antonio Pereira da Costa, na Figueira da Foz, na pharmacia da Misericordia, largo de Santo Antonio.

EDITAL

Augusto Pinto da Costa Salema, vereador da camara municipal de Coimbra, servindo de presidente da mesma:

18 FAÇO SABER que no dia 4 do proximo mez de Junho ha de ter logar a procissão de Corpus-Christi, a qual sairá pelas 5 horas da tarde da egreja da Sé Cathedral; pelo que convido todas as pessoas que quizerem assistir a este acto religioso e solemne a comparecerem no mencionado templo antes da hora indicada, incorporando-se depois na respectiva procissão segundo as precedencias do estylo.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 28 de Maio de 1885.

Augusto Pinto da Costa Salema.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

CASA

20 ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.º 23 (a 2.ª que foi da companhia), na rua Oriental de Mont'arroio. Compõe-se de loja, um quarto, cozinha e de pateo que serve para diversas commodidades.

Trata-se na praça 8 de Maio, com seu dono José Fernandes Ferreira.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE do S. João em diante tres predios, na rua Oriental de Mont'arroio, n.os 33, 34 e 36, tendo o primeiro andar e ultimo, terraços para recreio. Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 24.

Prensas para copiar cartas com pratos aplainados

22 VENDEM-SE a 3$600 — 4$000 — 6$000 — 9$000 — 10$000 — e 11$500 réis, na fundição do Bolhão — Porto.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:943		COIMBRA — SABBADO 6 DE JUNHO DE 1885	Anno XXXVIII	

POLEMICA VIOLENTA

Alguns nossos collegas tem ultimamente publicado protestos contra a linguagem usada por um periodico de Angra do Heroismo, com respeito ao prelado da respectiva diocese.

Temos tambem lido esse periodico, e na verdade achamos excessivamente violenta e aggressiva a sua linguagem.

Depois de emittirmos esta nossa franca opinião tambem nos cumpre dizer que nos parece não ter havido da parte contraria toda a prudencia devida.

Ou seja do proprio prelado, ou mais provavelmente do zelo indiscreto de amigos seus, é certo que na imprensa periodica de Angra do Heroismo se tem estabelecido uma polemica violentissima a favor e contra o prelado da diocese.

É tudo isto para lamentar, porque com tal irritação ninguem ganha, e muito menos os costumes e a religião.

São gravissimos os deveres dos prelados diocesanos; e uma das qualidades que mais carecem de ter é a da prudencia.

Cumpre-lhes doutrinar, aconselhar, e mesmo censurar, quando as circumstancias o pedem; mas tudo de forma que não irrite, que não revele animosidade; antes pelo contrario que tenha por fundamento a caridade evangelica e o amor do proximo.

Com estas louvaveis qualidades muito podem conseguir.

Logo, porém, que os prelados desçam e se lancem no campo da lucta pessoal e irritante, as consequencias são necessariamente deploraveis, e com isso só tem a perder a respeitabilidade episcopal.

A este proposito ha um facto importante a indicar. Não se veem esses debates violentissimos senão em duas ou tres dioceses. Porque será isto?

Na quasi generalidade das dioceses ha tranquillidade, cumprindo os prelados os seus deveres sem irritar os animos, o que faz um saliente contraste com o que se presenceа nas poucas dioceses em que ha essas desagradaveis luctas.

Isto é bem significativo.

Dá-se, porém, uma circumstancia notavel. Em quanto, por exemplo, em Angra do Heroismo certa imprensa aggride desabridamente o prelado da diocese por jesuita e reaccionario, e por inconveniencias e abusos praticados na administração da diocese; veem-se aqui no paiz os periodicos miguelistas aggredirem e censurarem fortemente os outros prelados diocesanos, por não serem, como desejam, jesuitas e reaccionarios; ou mais verdadeiramente, por não se prestarem a ser instrumentos da sua politica, servindo-se para isso da elevada influencia da religião.

O meio termo é que não convém aos partidos extremos.

Ora os prelados não foram investidos na administração das suas dioceses para serem nellas chefes de bandos politicos; mas unicamente para cumprirem os deveres dos seus cargos.

Nada mais e nada menos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DISSIDENCIAS PARTIDARIAS

Por occasião da discussão na generalidade das reformas politicas, o par do reino o sr. Miguel Osorio declarou-se afastado do partido progressista; e na verdade o facto de tomar parte n'aquella discussão era só por si uma prova de que não reconhecia a deliberação tomada a esse respeito pela commissão executiva do partido.

O sr. Pereira Cardoso, ao mesmo tempo que atacou fortemente o governo, não poupou os seus antigos correligionarios progressistas, por terem resolvido abster-se da discussão das reformas politicas.

Por essa occasião declarou-se na reserva do partido progressista, e analysou severamente os factos que se tinham dado no Porto, com respeito ao novo centro alli creado, e approvado pela commissão executiva.

O sr. Mendonça Cortez não fallou nesta discussão, mas em todo o caso foi um dos membros da camara dos pares que votaram contra a reforma na generalidade, o que é uma formal desobediencia á deliberação que a commissão executiva havia tomado.

Todos estes factos são significativos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SCENAS PARLAMENTARES

Ha dias um nosso collega de Lisboa transcreveu no seu artigo principal o extracto de uma sessão tempestuosa na camara dos deputados do Brazil, fazendo espirituosos commentarios a esse respeito.

Exactamente, porém, no mesmo dia em que se publicava esse extracto dava a camara dos deputados portugueza uma scena das mais escandalosas que alli se tem presenceado, motivada pela proposta do sr. deputado Lencastre, para que além das sessões diarias houvesse sessões nocturnas.

Os tumultos foram de tal ordem que se viu obrigado o presidente a suspender por tres vezes a sessão!

Agora compete aos jornaes brazileiros transcrever o extracto d'este espectaculo *civilisador* e *edificante!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXCURSÃO POLITICA

No dia 11 do corrente vae ao Porto o sr. Anselmo Braamcamp, acompanhado de alguns pares do reino e deputados progressistas, a fim de ver se alli póde harmonisar as dissidencias entre os membros do mesmo partido.

Veremos o que resulta d'esta excursão, em presença da grande exaltação em que se acham aquelles que se julgam desconsiderados pela resolução da commissão progressista, que reconheceu o novo centro, presidido pelo presidente da camara do Porto, o sr. Corrêa de Barros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. ANTONIO JOSÉ DE FREITAS HONORATO

Acabam de se imprimir na imprensa Progresso d'esta cidade, os — *Apontamentos para a biographia do senhor D. Antonio José de Freitas Honorato, arcebispo de Braga, primaz das Hespanhas.*

São acompanhados do retrato em gravura.

Lemos com a merecida attenção estes *Apontamentos biographicos* do nosso respeitavel amigo e patricio, e podemos dar aqui franco testemunho de que aquillo que ahi se diz é a plena verdade.

O ex.mo sr. D. Antonio José de Freitas Honorato é um dignissimo filho de Coimbra.

Folgamos de ahi ver reproduzido o seguinte honroso documento, que já haviamos publicado ha 30 annos no *Conimbricense* de 27 de Janeiro de 1855:

«Os parochianos da freguezia de S. João de Santa Cruz, abaixo assignados, em vista da honrosa despedida que acabam de receber do seu nunca assás chorado parocho, o ill.mo e revd.mo sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato, faltariam ao seu mais rigoroso dever, se não dessem uma publica demonstração do profundo sentimento que os acompanha, por se verem privados de tão digno e virtuoso pastor.

Elles jámais esquecerão, que desde o momento em que tiveram a felicidade de serem pastoriados por s. s.ª, encontraram sempre nelle um pae amoroso e caritativo, um pastor virtuoso e desinteressado, um director prudente e sabio, um amigo intimo e verdadeiro; que nunca praticou a minima violencia, antes pelo contrario zeloso pelo bem espiritual de seus freguezes, promoveu sempre, e a maior parte das vezes á sua propria custa, que na sua egreja se celebrassem as funcções religiosas com a maior decencia e esplendor possivel. Protector decidido dos mesmos, esteve sempre prompto a consolal-os na adversidade e a soccorrel-os no infortunio.

A unica consolação que resta aos abaixo assignados é de que empregaram todos os meios legaes ao seu alcance, para se não verem privados de tão exemplarissimo parocho; se não se deu consideração á vontade unanime d'uma freguezia inteira, ao menos não serão privados d'esta publica manifestação de seus sentimentos.

Receba pois o ill.mo e revd.mo sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato os protestos de consideração e verdadeira estima dos abaixo assignados: reconheça que em todos e cada um d'elles tem um amigo verdadeiro e sincero, e um pregoeiro constante das suas eminentes virtudes.

Coimbra, 16 de Janeiro de 1855.»

Este honroso documento foi assignado por 201 dos principaes habitantes da freguezia de S. João de Santa Cruz, sendo os primeiros o digno par do reino Antonio Maria Osorio Cabral e o sr. dr. Francisco de Castro Freire.

Apreciamos muito os *Apontamentos biographicos* agora publicados, pela justiça que nelles se faz ao dignissimo filho d'esta cidade e nosso prezado e constante amigo, o sr. D. Antonio José de Freitas Honorato.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Fr. Patricio da Silva

O sr. Innocencio Francisco da Silva, depois de enumerar no tomo VI do seu *Diccionario Bibliographico,* as pastoraes publicadas por D. Fr. Patricio da Silva, arcebispo que foi de Evora e patriarcha de Lisboa, menciona a seguinte publicação, que saiu posthuma:

«*Oração evangelica, recitada na real capella da Universidade, por occasião da festividade que nella se celebrou em acção de graças pela exaltação de S. M. F. o senhor D. João VI ao throno do reino unido, etc. Em 14 de Abril de* 1817. Coimbra, na imprensa da Universidade. 1840. 4.º grande de 15 paginas.

Passa esta peça na opinião de alguns por um primor de eloquencia. Dos livros da imprensa da Universidade consta que d'ella se imprimiram 600 exemplares; não foi porem possivel saber quem fosse o editor que a deu á luz, com quanto fizesse a esse intento algumas diligencias o sr. dr. J. C. Ayres de Campos, a cuja solicitude commetti em tempo essa indagação.»

Podemos nós dar essa informação desejada. O editor da referida oração evangelica foi o secretario da Universidade, o sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nas festas celebradas pela Universidade na exaltação de el-rei D. João VI, prégou no dia 14 de Abril de 1817, na real capella, a oração evangelica, o então lente de Theologia e frade graciano, Fr. Patricio da Silva.

Não consentiu, porém, elle que se imprimisse essa oração. Apenas o reitor D. Francisco de Lemos poude conseguir que deixasse tirar uma copia, que foi remettida para o Rio de Janeiro, onde então estava el-rei D. João VI.

A oração *autographa* ficou em poder do secretario da Universidade.

Havendo fallecido o patriarcha de Lisboa, D. Fr. Patricio da Silva, em 3 de Janeiro de 1840, resolveu-se o sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva a imprimir a mencionada oração, que tinha em seu poder desde 1817.

Antes, porém, de a publicar consultou a esse respeito o seu amigo, D. Fr. Francisco de S. Luiz, que acabava de ser eleito patriarcha, enviando-lhe para Lisboa a oração manuscripta, e uma *advertencia*, que a devia preceder.

Em 18 do referido mez de Janeiro respondeu-lhe D. Fr. Francisco de S. Luiz:

«Parece-me muito bem a lembrança da impressão da oração, que o sr. cardeal patriarcha fallecido fez na capella da Universidade, na festa da acclamação do sr. D. João VI. Todas as circumstancias recommendam o interesse e opportunidade d'esta publicação.»

A *advertencia* a que acima nos referimos, e que saiu impressa com a oração, foi feita pelo sr. José Maria de Abreu, que então frequentava a Faculdade de Philosophia, e se doutorou nessa Faculdade no dia 31 de Julho do mesmo anno de 1840.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BEJA-CRÉCHE

No mez de Abril imprimiu-se em Beja o *numero unico* da *Beja-Crèche*, publicado pela commissão da Créche e dedicado ás senhoras que a tem coadjuvado.

Consta de 16 paginas de folio; e além d'essas tem mais uma elegante capa, lithographada em Lisboa, e desenhada pelo habil artista o sr. Raphael Bordallo Pinheiro.

As 16 paginas são preenchidas com grande numero de artigos e poesias, por muitos dos nossos melhores escriptores; sendo o primeiro na ordem dos artigos o sr. D. Antonio da Costa.

*

D'este *numero unico* da *Beja-Créche* acaba de se fazer segunda e primorosa edição na imprensa da Universidade.

*

Temos tanto a edição de Beja, como a de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Justificado agradecimento

Abaixo publicamos o agradecimento que 20 discipulos do sr. João Alves Ribeiro Serrano, acreditado professor de instrucção primaria d'esta cidade, lhe dirigiram pela parte importante que teve no bom resultado dos seus exames.

Effectivamente o sr. Serrano é em extremo zeloso na educação e ensino dos seus discipulos, e este honroso documento é uma prova d'isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nós, abaixo assignados, vamos por este meio felicitar o nosso muito activo e zeloso professor, o sr. João Alves Ribeiro Serrano, não só pelo bom exito que obteve no resultado dos seus incansaveis trabalhos durante o anno lectivo, mas pela boa direcção com que se houve em nos preparar para fazermos exame, tanto elementar como de admissão aos lyceus.

No curso de 21 alumnos que eramos, só tivemos o desgosto de nos ficar 1 adiado nos exames elementares e 3 na prova escripta dos exames de admissão; porém só podemos considerar 1 adiado no nosso curso.

Manifestando assim o nosso reconhecimento para com o nosso digno professor, não deixaremos tambem de agradecer a todas as illustres mesas pelo bom tratamento que se dignaram dar-nos.

Dos abaixo assignados 2 foram distinctos e os restantes com as melhores classificações.

Manoel Gomes—*distincto*.
José Correia d'Almeida—*distincto*.
Lourenço Augusto Esteves Martins.
João Soares.
Antonio Maria de Mello.
Manoel dos Reis Gomes.
José Dias Pereira.
José Augusto Pereira de Carvalho.
Antonio Simões da Silva.
Jacintho da Silva Neves.
Adriano Fernandes.
Benjamim Jorge Gonçalves.
Antonio José Pereira da Motta.
Antonio Alves de Carvalho.
Manoel de Sousa Barbosa.
Auralino José Gonçalves.
Eusebio Lopes Soares.
Joaquim Lopes Soares.
Virgilio dos Santos.
Manoel Mendes Pimentel.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

Sessão de 23 de Maio de 1885

Presidencia do dr. Ignacio Costa Duarte; secretario Sousa Gomes.

Procuradores presentes Pessoa, Refoios, Santos Carneiro, Pinto de Campos, Araujo Pinto, Nazareth, Pessoa da Fonseca, Augusto Martins, effectivos; e os substitutos Santos Fera, Sepulveda e Fernando Antonio Soares.

Prestaram juramento os srs. José Augusto dos Santos Fera e Fernando Antonio Soares.

Foi approvado por unanimidade o *parecer n.º* 31, da commissão de viação, propondo que seja approvada a proposta n.º 16, para que seja declarada urgente a construcção da estrada districtal n.º 55 A, de S. João do Campo, no concelho de Coimbra, á villa d'Ançã, no concelho de Cantanhede.

Foi approvado por unanimidade o *parecer n.º* 32 da commissão de viação, propondo que seja approvada a proposta n.º 8 para que seja requerida ao governo a classificação como districtal de uma estrada, que partindo da districtal n.º 57 A, no sitio do valle da Lapa, vá entroncar na estrada real n.º 82.

Foi approvada por unanimidade uma proposta do dr. Ignacio declarando urgente a construcção da estrada districtal n.º 58 C, de Ceira, na estrada real n.º 14, á Palheira, na estrada real n.º 63, passando pela Conraria, Castello Viegas, Marco dos Pereiros e Assafarge.

Nesta altura da sessão entraram os srs. procuradores Nuno da Cruz e Daniel de Mattos.

Em seguida submettidas á consideração da junta geral as propostas que terminam o relatorio do agronomo, a junta resolveu: 1.º—que a 1.ª, 2.ª, 3.ª e 5.ª propostas estavam prejudicadas pelas resoluções já adoptadas pela junta noutra sessão: 2.º—que a 4.ª proposta vae de encontro ás resoluções já tomadas, e não póde considerar-se sem se ter feito o plano geral de melhoramentos na quinta districtal: 3.º—que a discussão da 6.ª e 7.ª propostas deve ser adiada.

Em seguida, tendo-se participado ao ex.^mo governador civil que a junta tinha terminado os seus trabalhos, o ex.^mo governador civil entrou na sala e encerrou a presente sessão ordinaria.

Subscripção obtida para a viuva e orphãos de Manoel Ferreira Carneiro, depois do appello á caridade publica, publicado no «Conimbricense» de 12 de Maio de 1885

Transporte....	62$790
Ex.^mo sr. bispo conde..........	9$000
L. de A..................	1$500
V. R..................	2$250
José Damas	1$500
A. P..................	1$000
Dr. A. S. V..............	500
Arthur Diniz de Carvalho.......	500
José Teixeira da Cunha	500
F. Q..................	500
Maria do Nascimento Freitas	500
A. J. Fernandes	500
Augusto Cesar dos Santos	400
Dr. Julio Cesar de Sande Sacadura Botte	2$250
A. A. M................	2$200
Anonymo	4$500
Antonio dos Santos Ferreira.....	500
J. M. S................	1$000
Anonymo	1$000
Antonio Maria Rego	500
D. P..................	500
José A. S................	500
(Continúa).	94$390

NOTICIARIO

Festejos da Rainha Santa—Está definitivamente resolvido pela mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel, o haver a festa da padroeira de Coimbra. Por isso a commissão organisadora do passeio fluvial no Mondego continua a promover a subscripção.

Consta tambem que já se acham constituidas diversas commissões para o embellezamento das principaes ruas por onde ha de passar a procissão.

Pelo enthusiasmo que vae parece-nos que estes festejos devem sobresair aos dos annos antecedentes.

Orphanado—Esta commissão tem-se reunido bastantes vezes afim de tractar da organisação definitiva da sociedade. Deliberou-se por proposta do digno presidente, sr. bacharel Bernardo Heitor d'Athayde, organisar um bazar por occasião dos proximos festejos da Rainha Santa.

O producto liquido terá a applicação devida a ampliar o util fim d'esta commissão.

Bargossi — Este celebre andarilho, tendo chegado a Coimbra, na sua viagem de Lisboa ao Porto, deu hontem espectaculo na quinta de Santa Cruz, sendo o local escolhido o antigo jogo da bola.

A concorrencia de espectadores foi regular, e mr. Bargossi, com espanto do publico, conseguiu, sem esforço, dar naquelle local 70 voltas no curto espaço de 35 minutos, dando M.^me Bargossi 20 voltas em 15 minutos.

Ambos foram muito applaudidos.

Procissão—Na quinta feira houve nesta cidade a costumada procissão do Corpo de Deus.

Fallecimento—Falleceu em Tentugal o nosso amigo o sr. Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, antigo deputado da nação. Sentimos este acontecimento.

Biographia de um homem de bem—Com este titulo publicou ha dias o nosso illustrado amigo, o sr. visconde de Sanches de Baena, a narração dos actos de caridade e de patriotismo, do sr. Jeronymo da Costa Jacomo, natural da freguezia de Areosa, proxima de Vianna do Castello, e que indo para o Rio de Janeiro em 1834, nunca alli se esqueceu da sua patria.

São distinctos os serviços prestados pelo nosso bom compatriota, e muito bem fez o sr. visconde de Sanches de Baena em dar d'elles conhecimento.

Praticou com isso um acto de justiça.

O sonho de Camões—A acreditada livraria Portuense dos srs. Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, acabam de publicar um *poema posthumo*, do applaudido e mallogrado poeta o sr. Ernesto Pinto d'Almeida, intitulado—*O sonho de Camões*.

É uma primorosa poesia, dividida em quatro cantos, a qual se lê com o maximo interesse.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Carta de Angola—Do ministerio da marinha recebemos um exemplar da *Carta de Angola, contendo indicações de producção e salubridade*.

Este bello trabalho foi coordenado na parte geographica pelo conductor das obras publicas e minas, o sr. Antonio Augusto de Oliveira, e nas demais indicações pelos membros da commissão de cartographia, o sr. L. de Moraes e Ernesto de Vasconcellos.

Diccionario universal portuguez illustrado—Recebemos de Lisboa o fasciculo 79 d'este importantissimo *Diccionario*, a que numerosas vezes nos temos referido com merecido louvor.

Continua o artigo *Balão*, conclue o de *Madrid*, e seguem outros egualmente muito interessantes.

Movimento jornalistico—Recebemos da Povoa de Lanhoso, o *Castello de Lanhoso*; e do Porto, o *Jornal das Associações*. Felicitamos os collegas.

Camara dos pares—Terminou hontem na camara dos pares a discussão das reformas politicas, acceitando o governo uma proposta, que foi á commissão, do sr. Vaz Preto, para que se mantenha o privilegio de successão para os filhos primogenitos dos actuaes pares do reino.

O Pantheon—*Paris*, 3.—Os jornaes publicam hoje uma carta do cardeal Guibert, arcebispo de Paris, dirigida ao ministro dos cultos, sr. Goblet, protestando contra o decreto que ordenou a secularisação do Pantheon.

Monsenhor Guibert pinta a amarga situação de um governo como o actual, reduzido a inclinar-se constantemente deante das exigencias crescentes do espirito revolucionario que ameaça a riqueza publica, os bens dos particulares, a ordem e a segurança individual.

O sr. Goblet protestou, accusando o cardeal de ultrapassar o limite dos seus direitos, de offender a lei, e prejudicar a cordealidade de relações que deve existir entre o estado e a egreja.

Cholera morbus—*Madrid*, 2.—Dizem despachos officiaes, que morreu da cholera em Valencia uma pessoa muito conhecida d'alli, e que cahiram doentes da mesma molestia dois soldados de um esquadrão que ha poucos dias sahira de Valencia para Albacete.

O governo está resolvido a isolar rigorosamente toda a provincia de Valencia, se tanto fôr necessario.

Madrid, 3.—Annunciam despachos dirigidos ao *Imparcial* que houve hontem 4 casos de cholera em Valencia e alguns em Albacete, Castellon e Alicante.

A commissão scientifica telegraphou ao governo dizendo que na provincia de Valencia grassa effectivamente a cholera asiatica.

O ministro do reino mandou immediatamente isolar os focos da epidemia.

Madrid, 4, *m.*—Hontem em Valencia o dr. Ferran inoculou o *virus* cholerico attenuado em dois jornalistas, um conde e oito medicos, alguns dos quaes são membros da commissão scientifica. O dr. belga Van Hawen offereceu-se ao dr. Ferran para fazer algumas experiencias debaixo da sua inspecção.

Madrid, 4, *t.*—Diz um telegramma de Valencia que chegou alli a commissão de medicos portuguezes. O dr. Ferran entregou-lhe o liquido da vaccinação, que examinado ao microscopio foi achado coalhado de virgulas. Prepara-se a analyse chimica.

Agitação operaria—*Paris*, 2.—Terminou a *grève* dos alfaiates.

O tribunal criminal de Chalons-sur-Saône proferiu sentença contra os anarchistas e dynamitistas da *Banda negra*. Dos 32 processados, 5 foram condemnados a penas que variam entre 5 e 20 annos de trabalhos publicos; 4 a 4 annos de prisão; e 1 a 2 annos. 22 foram absolvidos.

Irland Vanneau, por Fontenay (Deux-Sèvres), 3 *de Julho*, 1877.

Espero com o uso do **Ferro Bravais** uma verdadeira resurreição, pois desde um mez que o tomo diariamente, já obtive para a minha saude e para a de minha filha anemica os melhores resultados. Queira enviar-me mais dois frascos.—*Boinaud Théophile*, moleiro.

Em todas as pharmacias.—Exigir a assignatura **R. Bravais**, impressa a vermelho.

ANNUNCIOS

1 A DIRECÇÃO do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria pede ás pessoas que tiverem os n.^os 20, 49, 55, 154, 159, 161 e 185, da rifa que se realisou das restantes prendas do bazar, o obsequio de as reclamar durante o praso de 8 dias; findo esse, reverterão em beneficio do cofre do mesmo gremio.

2 OFFERECE-SE uma criada para serviço de engommar, coser e todo o mais serviço interno de uma casa. Para informações na loja da rua da Sophia, 157.

DEPOSITO DE CERVEJA

(VENDAS POR JUNTO E AO MIUDO)

JOSÉ MARQUES PINTO

19—Praça do Commercio—21

AO PHAROL ENCARNADO

Cerveja da Baviera ao copo.
Dita fermentada em botijas.
Dita de exportação em meias garrafas.
Dita ingleza de Bass & F.º, branca e preta, idem.
Dita hamburgueza, idem.
Dita allemã, idem.

Limonadas de gazosa, de laranja, limão, morango, salsa-parrilha, groseille, ananaz, etc.

Vinhos finos do Porto, cognacs, champagnes, genebra, aguardente e licores nacionaes e estrangeiros.

O annunciante convida os consumidores d'estes artigos a visitarem o seu estabelecimento, certo de que serão bem servidos, tanto na qualidade dos generos como nos preços.

O MOSTEIRO D'ALCOBAÇA

(NOTAS HISTORICAS)

POR

M. Vieira Natividade

Preço 500 réis.
Á venda nas livrarias.

Estabelecimento de vinhos

5 MANOEL RAMOS DE OLIVEIRA, com estabelecimento de vinhos nas ruas do Principe Real e Dez de Agosto—Figueira da Foz, abriu o novo estabelecimento onde o publico encontrará bons vinhos e outras bebidas.

No mesmo estabelecimento tambem vende optimo café.

SINGER

As legitimas machinas de costura
COMPANHIA FABRIL «SINGER»
se adquirem com
500 réis por semana
e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA
COIMBRA

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro.

AGRADECIMENTO

7 O ABAIXO ASSIGNADO, penhoradissimo para com todas as pessoas que o comprimentaram durante a sua estada na cadeia d'esta cidade, e ainda aquellas que depois da sua saida lhe manifestaram a sua magoa, faltaria ao maior dos deveres se não lhes testemunhasse a sua gratidão, pelas provas de sympathia que immerecidamente de todas recebeu.

Não póde deixar de agradecer tambem a alguns dos seus amigos, que se empenharam para que saisse absolvido naquelle celebre julgamento, declarando, sem receio de ser desmentido, que foi extranho aos pedidos que por elle se fizeram ao digno julgador, *crime* este, que foi bastante para que durante tres dias minha mulher e meus filhos derramassem copiosas lagrimas.

A todos, pois, protesto o meu eterno reconhecimento.

Coimbra, 5 de Junho de 1885.

Manoel Pinto dos Santos Paixão.

CAIXEIRO

8 PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz que tenha pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer. Rua dos Sapateiros, n.^os 88 a 92.

ARRENDA-SE

9 DO PROXIMO S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua dos Militares e com os n.^os 1, 3 e 5. Tem commodos para uma numerosa familia. Para tratar, na rua dos Sapateiros, 114.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita, n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

Mudança de estabelecimento

11 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA previne aos seus amigos e freguezes que para o proximo S. João muda o seu estabelecimento de fazendas brancas e deposito de machinas de costura, da rua do Visconde da Luz para a mesma rua, n.^os 90 a 94, proximo á loja Lisbonense—Coimbra.

Venda de propriedades

12 TRATA-SE em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 5, a venda d'uma quinta, d'um casal e d'uma casa.

2.º ANNUNCIO

13 EM CONFORMIDADE do disposto no art. 427 do codigo do processo civil, se faz publico, que por sentença de 28 do corrente mez, foi julgado interdicto de reger sua pessoa e administrar os seus bens, José Joaquim Saraiva de Miranda, solteiro, proprietario, residente nesta cidade.

Coimbra, 29 de Maio de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta*.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

PROCURADOR

14 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, procurador encartado, com escriptorio na rua da Moeda, n.º 29, 2.º andar, participa ao respeitavel publico, que do proximo S. João em diante tem o seu escriptorio na rua da Sophia, n.º 99, 1.º andar, aonde continua a tomar conta de todas as questões judiciaes e administrativas, tanto nesta como em qualquer outra comarca.

Encarrega-se da administração de qualquer casa, compras e vendas de bens, etc., para o que dá as precisas abonações.

CALDAS DA RAINHA

BANHOS THERMAES

15 A COMPANHIA viação de Santarem estabelece carreiras de *char-à-banes* da estação do caminho de ferro de Santarem para as Caldas da Rainha, a começar no dia 10 do proximo mez de Junho.

Partida da estação do caminho de ferro de Santarem ás 6 horas da manhã nas segundas, quartas e sextas feiras de cada semana e chegada ás Caldas da Rainha ás 12 horas da manhã dos mesmos dias.

Partida das Caldas da Rainha ás 6 horas da manhã, nas terças, quintas e sabbados, e chegada a Santarem ás 12 horas da manhã.

Tanto na ida como na volta haverá em Rio Maior a demora de 60 minutos.

O preço por cada passageiro, ida ou volta, é de 800 réis. Bagagens excedentes a 15 kilos, 10 réis por kilo.

Ha trens para serviços particulares pelos preços constantes da tabella que se acha patente no escriptorio da companhia. Todos os mais detalhes a tal respeito serão opportunamente publicados.

A companhia presta quaesquer esclarecimentos.

Santarem, 23 de Maio de 1885.—O presidente da direcção, *José da Fonseca e Silva Garcez.*

2:000$000

16 QUEM pretender esta quantia ou parte, por meio de escriptura hypothecaria, dirija-se a João de Azevedo e Bartholo, rua do Principe, 254 — Porto.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

17 FAZ-SE publico que no dia 18 de Junho corrente, ás 10 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho d'Oliveira do Hospital se procederá á arrematação da empreitada parcial n.º 4, de terraplenagens, obras d'arte e accessorias, do lanço de Gallizes á Ponte Nova, na estrada real n.º 46, entre perfis 350 (6^m,00 atraz) e 383, na extensão de 350,25.

Base da licitação.......	1:811$435
Deposito provisorio.....	45$000

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho d'Oliveira do Hospital, na secretaria do lanço em Avô, e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 3 de Junho de 1885.

O engenheiro chefe de secção
Alexandre da Conceição.

O MAIS BARATO

18 LUVAS de fio de Escossia em differentes côres, proprias para senhora, a 200, 260 e 300 réis o par.

Estabelecimento de fazendas de João de Castro, antigo largo da Portagem.

LOJA

19 TRATA-SE em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 5, o arrendamento d'uma loja sita ao principio da rua do Corpo de Deus.

ARRENDAMENTO

20 ARRENDA-SE uma loja com armação, na rua de Ferreira Borges, n.^os 157 e 159. Para tratar na mesma rua em casa de Mendes d'Abreu.

OFFICIAL DE BARBEIRO

21 PRECISA-SE um na rua da Sophia, n.^os 14 e 16—Coimbra.

COMPANHIA
DE
SEGUROS TRANQUILLIDADE PORTUENSE

SEGUROS CONTRA FOGO

Correspondentes—José Luiz Ferreira Vieira & F.^os—Coimbra, rua de Ferreira Borges.

Venda de propriedades e foros

23 VENDEM-SE as propriedades e fóros constantes da nota abaixo. Está encarregado da venda Paulo José da Silva Neves, rua de Ferreira Borges, n.º 64.

Uma gleba de terra, composta de 8 aguilhadas, no sitio da Barca de Boi, campo e freguezia de S. Silvestre: allodial. Confronta do norte com terras de Antonio Salgado, sul com as dos herdeiros de Diogo Barata de Lima e Tovar, nascente com as de Joaquim de Seiça, poente com as de D. Ignez de Seiça.

Outra dita no sitio de Longas os Longras, no mesmo campo: allodial. Confronta do norte e nascente com terras de Ferreira Pinto Basto, sul com as de Francisco Catão, poente com as dos herdeiros de Diogo Barata de Lima.

Outra dita, composta de 20 aguilhadas, no sitio de Reidondinhos, na dita freguezia: allodial. Confronta do norte com terras do Cunha, de Maiorca, sul com as do dr. Gavicho, nascente com as do dr. Quaresma, poente com as de José Bruno, de Taveiro.

Outra dita no sitio de Freixos, da referida freguezia: allodial. Confronta do norte com terra de Ricardo de Mello, nascente com as de Joaquim Maria Sico, sul com as dos herdeiros do dr. Moraes, poente com as de Francisco Mauricio.

Um fôro de 15 alqueires de trigo e 1 gallinha, laudemio de 40.ª, imposto na terra do Covão, no logar de Casconha, freguezia de Sernache, possuido por José Quiterio, do Orelhudo.

Um dito de 22 alqueires de trigo e 1 gallinha, laudemio de 40.ª, imposto numa terra no logar do Salgueiro, dita freguezia, possuido por Joaquim d'Oliveira Baio, do Orelhudo.

Um dito de 15 alqueires de trigo e 1 gallinha, laudemio de 40.ª, imposto numa terra sita no logar da Fonte Secca, ou Avessada, dita freguezia, possuido por José Francisco Conceição, do Orelhudo.

Um dito de 1$000 réis, laudemio de 40.ª, imposto em uma casa terrea sita na Ademia de Cima, freguezia de Trouxemil, que pagam os herdeiros de José da Cunha.

Um dito de 11$500 réis, imposto na casa sita na rua da Moeda em Coimbra, pertencente á viuva e filhos de José da Costa Alves Ribeiro.

Um dito de 6 alqueires de trigo, laudemio de 40.ª, imposto numa terra sita na Presa, no Escorial, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que paga o bacharel Antonio Augusto Manique de Mello.

GELLO

24 HA-O todos os dias na mercearia de Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua de Ferreira Borges, n.^os 85 a 91.

No mesmo estabelecimento ha cervejas de todas as qualidades a copo e engarrafada, e todas as mais bebidas proprias da estação.

Trespasse de estabelecimento

25 TRATA-SE em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 5, o trespasse do estabelecimento de vinhos:

Garrafa monstro

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

16 FAZ-SE publico que no dia 22 de Junho, ás 10 1/2 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Montemór-o-Velho, se procederá á arrematação das seguintes empreitadas do lanço da Costa d'Arnes a Verride, na estrada districtal n.º 60 (A) de Formozelha ao porto de Lares.

Empreitada do fornecimento de 1:196^{m3},22 de pedra britada, perfis 65 a 113.

Base da licitação .... 1:136$410
Deposito provisorio .... 28$100

Prazo para a conclusão 8 mezes.

Empreitada de construcção de 2:170^{m2},0 de calçada, dentro da povoação de Villa Nova da Barca.

Base da licitação .... 499$100
Deposito provisorio .... 12$480

Prazo para a conclusão 6 mezes.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas, na secretaria da secção na Granja, em Villa Nova da Barca e na administração do concelho, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Granja e secretaria da 5.ª secção em 2 de Junho de 1885.

O chefe de secção
Miguel da Silveira Azevedo.

Chapellaria Silva Eloy
Rua de Ferreira Borges — 170
(CALÇADA)

17 RECEBEU esta chapellaria um grande sortimento de chapeus de seda, feltro e palha, o que ha de mais moderno, de todas as qualidades e de todos os preços que se vendem no Porto.

Faz-se e concerta-se toda a qualidade de chapeus.

Qualquer freguez que compre nesta casa tem a vantagem de lhe custar gratis todo o concerto que seja lavar, passar a ferro, endireitar, dar qualquer geito, todas as vezes que o freguez queira.

Tambem ha chapeus duplos e guarda-soes de seda.

Praticante de pharmacia

18 ADMITTE-SE um que queira vir estudar para uma pharmacia d'esta cidade. É preciso que tenha alguma pratica e bom comportamento. Quem estiver no caso, dirija-se por carta a Antonio Augusto dos Santos, rua da Gala, n.º 18, Coimbra.

Arrematação de cozinha e café

19 A COMPANHIA das aguas thermaes da Amieira, recebe propostas até ao dia 8 de Junho para a arrematação da cozinha do seu hotel na Amieira e do café (ou botequim) debaixo das condições que se acham patentes:

Em Lisboa, no escriptorio da companhia, rua Augusta, 166, 1.º, em Coimbra, no estabelecimento de Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges, 30, em Soure, na pharmacia de Antonio Pereira da Costa, na Figueira da Foz, na pharmacia da Misericordia, largo de Santo Antonio.

HERANÇA NO BRAZIL

20 TENDO fallecido no Brazil Luiz Filippe de Azevedo, de edade de 50 annos, filho de José Joaquim d'Azevedo e Anna Gonçalves de Azevedo, que consta ser natural de Coimbra, seus suburbios, ou da Figueira, previne-se os herdeiros que existe um espolio aproximado a 3 contos de réis, moeda fraca. Se os herdeiros quizerem amplas informações, dirijam-se a Calçada do Combro, n.º 31 a 36, Lisboa.

GRANDE HOTEL DAS PEDRAS SALGADAS
DIRIGIDO POR MANOEL PEREIRA

21 ESTABELECIDO num predio expressamente construido para o fim acha-se mobilado com toda a elegancia e aceio, e o seu novo director Manoel Pereira sem olhar a sacrificios está preparado desde o dia 6 de Maio para bem servir os frequentadores, cuja concorrencia espera, fiado não só nos bons creditos das aguas, mas tambem na certeza de satisfazer a todas as exigencias.

Serviço de mesa variado e abundante, quartos excellentes desde 1$000 até 3$000 réis diarios, com reducção rasoavel, sendo occupados por mais de uma pessoa de familia.

Bilhar, salão de musica e recreio.

CAPSULAS THEVENOT

	PREÇO do frasco em França	
	f.	c.
De Alcatrão de Noruega puro....... contra os *Defluxos e Catarros.*	1	20
De Creosote de Faia.............. *Asmas, Bronchites e Tisica.*	2	»
De Oleo de Figado de Bacalhau creosotado contra as *Affecções chronicas do peito.*	2	»
De Extracto etherado de feto macho. Empregadas com exito contra a *Tœnia.*	4	»

ABSORPÇÃO FACIL

SEM CHEIRO NEM SABOR

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO
PORTO
352 — Rua Fernandes Thomaz — 352

Este estabelecimento, tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pessoal, está habilitado para a fabricação e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Aceita portanto encommendas para o fornecimento de coberturas metallicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depositos para agua, azeite, estanca-rios e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corêtos para jardim, ourinoes e todas as obras concernentes a fundição, serralheria ou mechanica.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhada, fogões para cozinhas e salas, estufas, guarda-brazas, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarrafadores, arrolhadores e esmaga-rolhas, corta-palhas, cruzes para mausoléus, torneiras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

Chapa zincada para telhados, lisa e ondeada

TUBOS DE CHUMBO

VINHO e XAROPE de DUSART
com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida, lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular dos ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e C.ª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

CIRURGIÃO DENTISTA

25 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

Prensas para copiar cartas com pratos aplainados

26 VENDEM-SE a 3$600 — 4$000 — 6$000 — 9$000 — 10$000 — e 11$500 réis, na fundição do Bolhão — Porto.

O SONHO DE CAMÕES
POEMA POSTHUMO
POR **Ernesto Pinto d'Almeida**

Um volume nitidamente impresso.. 300 *réis*

Não desmentindo em nada a gloria e o merecimento litterario do fallecido poeta portuense Ernesto Pinto d'Almeida, antes vem agora este poema dar-nos uma medida maior do seu estro poetico.

No interesse ainda não extincto, e parece que cada vez mais crescente, pela leitura das publicações d'este genero, de presumir será que tanto os já hoje numerosos colleccionadores de tudo quanto diz respeito a Camões, como tambem os simplesmente curiosos de litteratura amena, queiram deliciar-se por um momento na leitura d'este poema, arrancado por felicidade ás fataes circumstancias em que por seu quasi subito e inesperado fallecimento o deixou o auctor.

Á venda na livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores. Rua do Almada, 121 e 123 — Porto.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes **Paris.**

E todas as Pharmacias

ARRENDAMENTO

29 ARRENDA-SE do S. João em diante tres predios, na rua Oriental de Mont'arroio, n.ºs 33, 34 e 36, tendo o primeiro andar e ultimo, terraços para recreio. Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 24.

Casas para arrendar

30 ARRENDA-SE uma casa em fóra de portas, com os n.ºs 140 a 144, com bastantes commodidades e com muito lindas vistas para a cidade e rio Mondego. Para tratar com seu dono, na rua de Ferreira Borges, n.ºs 50 e 52, em frente do Arco d'Almedina — Coimbra.

VENDE-SE

31 UMA morada de casas, de dois andares e lojas, sita na rua de Fóra de Portas, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 174 a 180, por modico preço.

Para tratar com o solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, á rua da Sophia, n.º 5, 1.º — Coimbra.

ARREMATAÇÃO

No dia 7 do corrente continua em praça a casa que foi do exm.º sr. D. Victorino, na rua da Trindade, e que hoje pertence a sua sobrinha a exm.ª sr.ª D. Maria da Conceição, e vae á praça em 4:300$000 réis.

CASA

33 ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.º 23 (a 2.ª que foi da companhia), na rua Oriental de Mont'arroio. Compõe-se de loja, um quarto, cozinha e de pateo que serve para diversas commodidades.

Trata-se na praça 8 de Maio, com seu dono José Fernandes Ferreira.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha	
Por anno........	3$200
Por semestre.....	1$600
Por trimestre.....	800

Numero 3:944

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 9 DE JUNHO DE 1885

Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	865

Anno XXXVIII

O ORÇAMENTO

Estão as côrtes reunidas ha meio anno, e apezar de um tão longo espaço de tempo vão brevemente encerrar-se sem que hajam cumprido uma das principaes condições da sua existencia.

Estabelece a Carta Constitucional:

«Artigo 15 É da attribuição das côrtes:

. . . .

«§ 8. *Fixar annualmente as despezas publicas*, e repartir a contribuição directa.»

Esta disposição da lei fundamental do estado é no corrente anno audaciosamente desprezada pelo governo e pelo parlamento.

Tem os ministros e os deputados dado largas aos seus rhetoricos discursos, em vez de tratarem d'aquillo que mais indispensavel se torna, como é o examinar e auctorisar convenientemente as despezas publicas.

É para este resultado que os deputados foram eleitos?

Agora para que o paiz saiba o que tem a esperar tanto da situação regeneradora, como da progressista, a avaliar pelos seus respectivos deputados, entendemos dever transcrever o que no seu ultimo numero diz o nosso collega de Lisboa, a *Patria*:

«Começou já a discussão da reforma administrativa, que nos promette largo debate.

Hontem entrou nella o partido progressista, *mas com pouco folego.*

O ministro do reino occupa tambem a pasta da justiça, *e raro é o progressista deputado que lá não tem despacho feito ou por fazer.*

O governo vae navegando em maré de rosas.

Ainda hontem levantando-se questão na camara por via dos excessos da policia que foi presencear o banquete republicano, foi rudemente tratado o commandante da guarda municipal, que nas camaras legislativas é exclusivamente representado pelo ministro do reino; mas quando se tratou da moção de censura ao gabinete, como unico responsavel pelo procedimento dos agentes da força publica, *progressistas e regeneradores rejeitaram por unanimidade a moção.*

Tambem tem caminhado muito docemente a discussão sobre o tratado do Zaire.

Tem figurado nella principalmente a opposição progressista, *que gasta dois terços do tempo a fazer elogios ao ministro e o ministro a fazer elogios a ella.*

Esquecem-se ás vezes uns e outros, regeneradores e progressistas, de que os seus interesses reciprocos os obrigam a estar intimamente unidos, mesmo apparentemente.

Mas se algum mal entendido os desune num momento de imprudencia, *rompem no dia immediato em clamorosos brados de conciliação e de amor, de communhão de vida e de interesses e já teem chegado á perfeição de se proclamarem — o primeiro parlamento do mundo.*

No meio d'esta vida airada, ou d'esta vida velha refinada, a que não querem pôr termo os que podem, *o paiz vê-se só, e nem esperanças tem de que a sua situação venha a ser melhorada.*

Os taes partidos que se dizem grandes, porque teem ou esperam ter o poder, gastam o tempo nas questões bysantinas, — se o sr. Braamcamp sempre vae ao Porto, ou se já tem medo de ir — se o sr. Oliveira Martins é patuleia novo ou republicano velho, e se o partido progressista se desorganisa e impossibilita de substituir no poder o partido regenerador, como se o sr. Fontes podesse ou devesse ser substituido emquanto isto não chegar ao fim.

Ao menos podemos ter a consolação de que vae ser votada uma proposta na camara dos dignos pares para que o direito de successão abranja ainda os *meninos* filhos dos actuaes senadores.

Não se sabe se a commissão opinará por que este direito successorio abranja toda a linha descendente dos nossos magnates da camara alta.

Em todo o caso substituida a politica de principios pela politica dos arranjos, tudo é licito esperar.»

Ahi fica bem caracterisada a situação em que nos achamos, assim como o que ha a esperar do partido progressista se novamente subir ao poder!

E ainda ha quem se atreva a fallar em *revolução* e em *patuleia!*

Para que? Será para substituir uns por outros especuladores?

Pois julgam que o povo já os não conhece?

Ou a lição não tivesse sido tão dura!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROGRESSO

Pela commissão executiva da junta geral d'este districto foi hontem approvada a concessão feita pela camara municipal de Mira aos srs. João Coelho de Sampaio e Antonio Florido da Cunha Toscano, para a contrucção de um caminho de ferro, de via reduzida, systema americano, que a partir das proximidades de Mira, vá á praia do mesmo nome, e termine no limite norte do concelho.

Esta via que se trata de construir é de grande vantagem para os concelhos de Mira e Cantanhede, pelo muito que lhes vae facilitar e embaratecer os numerosissimos transportes, não só de alga, com applicações a estrumes, como pescado, sal e ainda outras mercadorias e passageiros.

Damos, pois, os parabens aos povos dos referidos concelhos, que com isto hão de lucrar muito, assim como aos concessionarios, por verem bem auspiciados os seus esforços, devendo esperar, segundo todas as indicações, vantajosos interesses d'esta empreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL DA SILVA PASSOS

O nosso estimavel collega de Lisboa, da *Maria da Fonte*, tem publicado uma serie de artigos, com o titulo de — *Validos*.

No artigo XVI do ultimo numero trata o collega de apreciar a reacção cartista de Belem, ou *Belemzada*, de

MISCELLANEA
MDCXLIII

AUGUSTO FILIPPE SIMÕES

I

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Evora, 10 de Maio de 1871. — Amigo e patricio. — Remetto-lhe hoje dois papeis que me parecem curiosos. Um é uma pastoral do Fr. Fortunato, a qual o Innocencio não conheceu. A copia de que me servi pertenceu ao ultimo chantre da sé d'Evora e comprei-a juntamente com outras mais para a bibliotheca.

Diz a mencionada copia sel-o de um impresso. Este, porém, é que eu ainda não vi, e como disse, escapou ao Innocencio, que referiu outras pastoraes.

O outro papel é copia de um que está num indice da bibliotheca, escripto em letra de 600. Como documento litterario pouco val. Entretanto, não lhe falta interesse pelas allusões pessoaes a alguns individuos notaveis do tempo.

Tenha misericordia para com o Tito de Noronha. Apesar de tantos erros que commetteu no ultimo folheto, os trabalhos d'elle são apreciaveis e têem já contribuido para esclarecer pontos muito obscuros e importantes.

Na bibliotheca d'Evora ha todas as edições quinhentistas das Ordenações, excepto as de 1512 e 1513 que desejaria ver descriptas por pessoa competente. É para estranhar que se repetissem assim tres edições em annos successivos, numa época em que mal desabrochava ainda a imprensa em Portugal.

Tambem cá temos o Missal Eborense de 1509, que o Tito de Noronha põe em duvida. Mas, repito, o homem merece indulgencia. Se não fosse elle ainda hoje não estaria apurada a bibliographia do *Cancioneiro* e a das *Ordenações*. E quem sabe se jámais o viria a ser?

Adeus, disponha de quem é com verdadeira estima — De v. amigo, patricio obrigado

AUGUSTO FILIPPE SIMÕES.

II

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 6 de Fevereiro de 1882. — Amigo e senhor. — Publicou v. no ultimo numero do *Conimbricense*, que se dignou enviar-me, um artigo ácerca do projecto de uma exposição em Coimbra, fazendo depender da minha vontade a realisação d'esta ideia.

Pela minha parte não posso recusar-me a prestar este ou qualquer outro serviço á nossa terra, e mais em particular á classe artistica, de cuja instrucção e desenvolvimento depende sobretudo o futuro de Coimbra.

Permitta-me porém v. que exponha á sua consideração as seguintes reflexões.

Depois da exposição que actualmente se celebra em Lisboa, apresentar em Coimbra ou noutra cidade alguns fragmentos destacados do grande todo, pouco interesse terá para pessoas que, pela maior parte, vêm aqui examinar as collecções expostas. Sendo impossivel communicar a um membro mutilado a vida e o interesse do corpo de que fazia parte, estas pequenas exposições darão de certo uma ideia inexacta da grande exposição de Lisboa.

Além d'isto não se desfarão em pouco tempo collecções de tres a quatro mil exemplares para se restituirem aos expositores. Se a exposição fôr prorogada para além do dia 12 d'Abril, augmentará ainda esta difficuldade.

Não será portanto facil organisar a exposição em Coimbra para 8 de Maio, dia que v. indica para a abertura.

Finalmente o emprestimo de vitrines e outras cousas indispensaveis depende não de mim, mas do governo.

Se em Coimbra não parecerem insuperaveis ou attendiveis as difficuldades e duvidas que proponho, convirá desde já constituir uma commissão, encarregada de colligir no districto obras de arte que eu não tive tempo de procurar.

Não cheguei a visitar a maior parte dos concelhos, onde se poderá obter ainda muita cousa interessante. O mesmo direi de muitas egrejas da diocese conimbricense. Apenas visitei as da cidade, S. Silvestre, Condeixa, Pombeiro, Santo André e S. Miguel de Poiares e Figueira de Lorvão.

Tambem não fui a todos os conventos. Entrei apenas nos de Santa Clara, Sant'Anna, Cellas, Semide e Lorvão. Com os elementos colligidos agora de novo no districto, entre os quaes se poderia comprehender alguns quadros, a exposição tornar-se-hia mais interessante.

Emfim, tendo de se percorrer as terras do districto talvez conviesse colligir tambem productos da industria moderna e repetir nesta parte a exposição de 1869.

Para fallar com franqueza creio mais no exito de uma exposição d'esta especie. Seria por certo muito interessante examinar as modificações occorridas na industria do districto de Coimbra, durante os 13 annos decorridos desde 1869.

Isto não obstará, como então não obstou, a que seja tambem representada a arte do passado. Mas entendo que importaria muito mais a Coimbra o estudo da industria actual e o aperfeiçoamento dos seus processos, do que a contemplação extatica de obras de artes, que já hoje não poderão florescer, por terem mudado inteiramente as condições da sociedade.

Entretanto, seja qual fôr a resolução que se tomar, contem v. e os nossos compatriotas com a minha boa vontade, tendo como certo que farei todos os esforços para corresponder aos seus desejos.

Sou com estima e consideração — De v. amigo venerador e obrigado

AUGUSTO FILIPPE SIMÕES.

Novembro de 1836; e alludindo a um individuo que atraiçoara a projectada reacção, continua dizendo:

«Por muito tempo tornou-se completamente impossivel descobril-o; mas Passos, *que se mostrou* **inexoravel** *para com todos que tinham entrado na conspiração*, apenas poupou uma familia. Lêde os nossos ultimos artigos e comprehendereis immediatamente quem era.»

Nunca vimos apreciação mais injusta do que esta! É accusa-se Manoel da Silva Passos de **inexoravel** para com os individuos que tomaram parte na reacção cartista de Belem — elle que levou a tolerancia ao maior extremo, sendo até reconhecida e confessada por amigos e adversarios — tolerancia, em fim, que deu logar a que se renovasse no anno seguinte de 1837 a reacção cartista, então chamada dos *marechaes!*

Podiamos apresentar numerosas provas em abono do que dizemos; mas bastar-nos-hão duas.

No celebre folheto, publicado em Lisboa no anno de 1842, com o titulo — *Um papel politico — Hontem, hoje e ámanhã* — o qual saiu anonymo, mas que foi escripto pelo conego D. José de Lacerda, lê-se a paginas 22:

«Depois da *Belemzada* Passos Manoel ostentou-se **generoso**, e assegurou por mais algum tempo a revolução.»

Quem isto dizia era bem insuspeito, porque D. José de Lacerda foi sempre um pronunciado cartista, e por isso adversario da revolução de Setembro.

Agora vejamos a opinião de um partidario da mesma revolução e de Manoel Passos.

No referido anno de 1842 publicou-se em Lisboa outro folheto, com o titulo de — *Hontem, hoje e ámanhã, visto pelo direito.*

Lê-se ahi a paginas 19:

«A **generosidade** com que o sr. Passos se comportou depois da *Belemzada* honra-o sobremaneira; e vergonha para aquelles que d'ella se aproveitaram e abusaram!»

Ora depois d'isto dizer o nosso collega da *Maria da Fonte*, que Manoel Passos se mostrou **inexoravel** para com todos os que tinham entrado naquella conspiração de Belem é a mais flagrante injustiça, que se póde fazer á honrada memoria do illustre ministro da revolução de Setembro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ROYAL TAR

Falleceu ha dias em Lisboa o bemquisto commerciante, e presidente da Associação Commercial da mesma cidade, o sr. conselheiro Carlos Santos.

Todos os jornaes commemoraram com sentidas palavras o fallecimento d'este benemerito cidadão, distinguindo-se o *Commercio de Portugal* e a *Correspondencia de Portugal*.

Ácerca de um ponto do artigo do *Commercio de Portugal* entendeu dever dirigir a esse periodico a seguinte interessante carta, o nosso illustrado amigo o sr. Filippe de Carvalho:

«Meus prezados collegas. — Acabo de lêr no *Commercio de Portugal* de hoje, 4, o seguinte:

«Uma nota que nos escapou hontem na biographia do sr. conselheiro Carlos Santos: — S. M. o imperador duque de Bragança, por occasião do cerco do Porto, esteve hospedado em casa do honrado liberal o sr. barão de Santos. S. M. a rainha a sr.ª D. Maria II, na sua primeira visita ao Porto, tambem foi hospedada em casa do benemerito cidadão.»

Informaram mal os collegas.

O imperador quando desembarcou nas praias de Arenosa de Pampellido, ao sul das de Mindello, foi para o palacio dos *Carrancas*, da Torre da Marca, hoje propriedade da casa real. Pouco tempo depois as baterias de D. Miguel, assestadas do lado de Villa Nova de Gaya, dirigiram as suas balas para aquelle palacio. O imperador teve por isso de mudar de casa. Escolheu uma na rua de Cedofeita, que é hoje propriedade da sr.ª Leitão, que foi viuva do sr. Eduardo Ribeiro de Faria. Foi d'alli que o imperador embarcou para Lisboa no *Royal Tar*.

Quando o imperador voltou ao Porto com a imperatriz e a rainha, tornou a occupar o palacio dos *Carrancas*.

De tudo isto posso dar o meu testemunho, porque estava no Porto. Tambem o póde dar o sr. marquez de Ficalho. A casa da rua de Cedofeita era d'uma minha parente, D. Rita Moreira, tambem parente do sr. Augusto Pinto Moreira da Costa, actual presidente da Associação Commercial do Porto. Era meu pae quem administrava a referida casa. O imperador mandou-a pedir a meu pae pelos srs. duque de Loulé e Joaquim Antonio d'Aguiar. Immediatamente foi a casa posta á disposição de sua magestade, pedindo-se-lhe só duas horas para a dona mudar.

O sr. D. Pedro correu logo a casa de minha prima para obstar a que ella mudasse. — Se a senhora sae, disse o imperador, não entro eu: A senhora ha de ficar na sua casa.

Ficou, e o imperador não permittiu que minha prima tivesse mais cuidados nem despezas de casa. Minha prima estava entrevada. Raro era o dia em que o imperador a não visitasse. Eu com os meus 10 annos e com a minha fardinha de caçadores 5, assisti muitas vezes a estas visitas. D. Pedro era d'um trato afabilissimo e muito alegre.

Já vêem os meus amigos, que dadas estas circumstancias eu não podia deixar passar sem rectificação a informação que lhes foi dada.

Na casa que fôra do barão de Santos a vida do imperador corria imminente perigo. Era á beira rio em Massarellos, mesmo em frente das baterias de D. Miguel.

Ha certamente uma confusão no seu informador. A casa da avó da sr.ª baroneza de Santos, a sr.ª viuva Mello, na rua do Almada, é que era muito visitada pelo imperador. Estavam alli aboletados generaes e officiaes superiores, e a sr.ª viuva Mello e seus filhos os srs. João Teixeira de Mello e Pedro Teixeira de Mello, tiveram por algumas vezes a honra de receber o imperador á sua mesa. Quando o sr. D. Pedro foi ao Porto com sua esposa e filha, todo o serviço de mesa, baixellas, etc., para a grande ceia que a camara municipal offereceu no seu edificio a suas magestades, foram de casa da sr.ª viuva Mello. Ninguem no Porto tinha mais nem melhores preciosidades de mesa. Havia alli porções enormes de bellissimos crystaes e de louças do Japão e da China. O salão de jantar da casa da rua do Almada accommodava 200 pessoas.

Creiam-me sempre

Collega e amigo

FILIPPE DE CARVALHO.»

Devemos fazer uma rectificação ao nome do navio em que D. Pedro, duque de Bragança, embarcou do Porto para Lisboa. Não foi no *Royal Tar*, como por equivoco diz o sr. Filippe de Carvalho; mas no *William The Fourth*, ou em portuguez *Guilherme IV*.

Lê-se na *Chronica Constitucional de Lisboa* do dia 31 de Julho de 1833:

«Sua magestade imperial o duque de Bragança, tendo embarcado á Foz do Douro, na noute de 26 do corrente, no barco de vapor *William The Fourth*, com s.as ex.as os ministros d'estado do reino e dos estrangeiros, da fazenda, negocios ecclesiasticos e da justiça, da guerra e da marinha, o camarista commendador Almeida, o seu capellão, o seu medico inspector geral da saude do exercito, e outras pessoas de sua familia; o brigadeiro Baptista Lopes commandante geral d'artilheria, os seus ajudantes de campo Sir John Mylei Doyle, Sarmento, Pina, Bastos, Calça e Pina, conde de Saint Leger da Bemposta, o official d'ordens Azevedo, os officiaes maiores e directores da secretaria d'estado; passou a noite a bordo sem novidade em sua importante saude. Estava de serviço o ajudante de campo Calça e Pina.»

Em quanto ao *Royal Tar* diremos que esse vapor foi mandado comprar na Inglaterra pelo governo cabralista, no anno de 1847; sendo aprisionado quando ia para Lisboa, em 21 de Abril do referido anno, nas alturas da Ericeira, pelo bravo Eduardo João Salter, commandante do vapor *Mindello*, ao serviço da junta do Porto.

Eis ahi o officio em que Salter communicou esta apprehensão ao visconde de Sá da Bandeira.

«Ill.mo e ex.mo sr. — Tenho a satisfação de communicar a v. ex.ª que hontem pelas 4 horas e meia da tarde avistei em frente da Ericeira um vapor. Immediatamente mandei a postos toda a guarnição do meu barco, começando a dar-lhe caça e dois tiros de polvora secca, içando elle logo bandeira ingleza e signal de paquete no mastro de prôa. Apesar d'isto continuei a perseguil-o, e como visse que elle empregava toda a força na sua carreira, mandei dar-lhe terceiro tiro de bala do rodizio de prôa, o que o fez atravessar immediatamente, e vir á falla eram 7 horas e meia da tarde. Toda a guarnição do meu barco estava a postos, e prompta a dar bordagem, animada do melhor espirito e enthusiasmo. Soube que era o vapor *Royal Tar*, que vinha de Londres, com 8 dias de viagem, para o serviço do inimigo. Mandei 2 escaleres a bordo com alguma gente para o guarnecer, e conduzir para bordo do meu barco o capitão Bengham, e o 1.º tenente da armada Mattos Correia, que conservo preso. O barco vem artilhado com dois rodizios de calibre 68, e trazia mil e tantas armas para o inimigo. — Deus guarde a v. ex.ª — Bordo do vapor *Mindello* 22 de Abril de 1847. — Ill.mo e ex.mo sr. visconde de Sá da Bandeira. — *Eduardo João Salter*, commandante da esquadra.»

Deixâmos, portanto, demonstrado que o vapor em que o duque de Bragança veiu em Julho de 1833 do Porto para Lisboa, não era o *Royal Tar*, mas o *William The Fourth;* assim como que o *Royal Tar*, citado por equivoco pelo sr. Filippe de Carvalho, foi aprisionado em 1847, quando vinha de Inglaterra para o serviço do governo cabralista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a primeira imprensa
NOS
AÇORES

O nosso estimavel amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano nos enviou as curiosas informações que abaixo publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu prezado amigo e senhor — Vendo o que no seu acreditado jornal, n.º 3:942, de 2 do corrente mez de Junho se diz sobre a introducção da imprensa nos Açores, posso affirmar-lhe, por ser cousa que me correu pelas mãos, como lá se diz, que ainda são inexactas as informações, dadas pelo sr. José Joaquim Pinheiro, pelo menos quanto aos operarios que serviram na imprensa, que de Plymouth foi mandada pelo marquez de Palmella para Angra, para uso da junta provisoria.

Para a Terceira foi a dita imprensa levada pela galera *James Cropper*, a qual transportara tambem para lá a primeira parte do batalhão de voluntarios da rainha, em que entravam os academicos de Coimbra, constituindo então a primeira companhia do citado batalhão.

No dia 14 de Fevereiro de 1829 chegou a dita galera a Angra, e nesse mesmo dia desembarcaram em Angra todos os citados voluntarios, que foram mandados guarnecer a villa da Praia.

Eu fiquei na cidade, requisitado para auxiliar a montagem da referida imprensa, cuja direcção foi superiormente confiada ao meu fallecido amigo, o sr. Pedro Alexandrino da Cunha, alferes que então era do regimento de infanteria n.º 13. Por tanto eu não fui requisitado para trabalhar na imprensa como compositor typographico; assumi o caracter de revisor e director, ou sub-director dos respectivos trabalhos. Trabalhei de compositor, é verdade, mas foi em obras minhas, taes como a *Folhinha* de 1832, e a *Chronica da Terceira*, não fallando nalgumas folhas avulsas, que antes d'estas obras publiquei, noticiosas das nossas cousas da emigração.

O sr. Pedro Alexandrino da Cunha tinha casualmente comsigo um *Manual do impressor*, e por meio d'elle montamos a imprensa na sala do palacio do castello, que fica por cima do quarto em que dormira o infeliz rei D. Affonso VI. Esta montagem só teve contra si o ficar o timpano do prelo ás avessas do que devia ser, o que não embaraçava a impressão do que se quizesse dar á luz.

A primeira cousa que d'elle saiu foram dois versos de Virgilio, o segundo dos quaes (o primeiro não me lembra) foi — *Semper honos, nomenque tuum, laudesque manebunt* — fixando-se num dos prumos do prelo esta primeira tiragem, e assim se conservou para memoria do caso até eu vir para o Porto com o exercito libertador.

Do castello passou depois a imprensa para uma casa da rua da Sé, fronteira á rua de S. João, como indica o sr. Pinheiro, casa que por então estava sequestrada a um miguelista.

O primeiro compositor typographico que ella teve foi um fulano Simões, praça que era do batalhão de voluntarios. O segundo foi um fulano Portugal, egualmente voluntario, o qual depois da emigração foi em Lisboa compositor da imprensa Nacional e d'ella sahiu depois, indo montar uma imprensa sua na rua dos Fanqueiros, d'onde sahia uma folha de 4.º, chamada o *Gratis*. Foi o terceiro compositor um fulano Avellar, soldado que fôra de artilheria miguelista, e que havia sido prisioneiro na batalha da Villa da Praia de 11 de Agosto de 1829.

Fóra d'estes compositores a imprensa não teve mais nenhum, a não ser eu, que trabalhei de curioso em obras minhas, para me poupar á despeza de compositores, e para me habilitar a ganhar por este meio a minha subsistencia no Brazil, se por ventura podesse escapar-me para lá, fugido da Terceira com vida.

O serviço do prelo foi feito por um voluntario do batalhão de Coimbra, e que estava tambem no batalhão de voluntarios. Não me lembra o nome d'elle; mas v. o póde talvez saber, dizendo-lhe que era irmão de um voluntario academico, e filho de Coimbra, chamado Simplicio de Moura Machado, e que emigrou quando já andava no 4.º anno medico. O serviço de batedor das balas era feito por Joaquim José Soares, que tambem fôra praça do batalhão de Coimbra, e que como tal passara para o batalhão de voluntarios.

Tendo-me separado da imprensa ao partir de S. Miguel para o Porto o exercito libertador, ella passou da dita ilha de S. Miguel para a Terceira, tendo ido d'esta para aquella ilha, quando o referido exercito passou a organisar-se em Ponta Delgada. Creio que todos os empregados do prelo ficaram nos Açores. O batedor Soares publicou depois em Angra algumas cousitas, passando afinal para o Brazil, com o fim de receber uma herança de um tio, e lá morreu. Queria já por fim ser fidalgo, e escreveu-me de Angra uma vez para Lisboa, pedindo-me lhe alcançasse um habito de Christo!

Agora quanto a Antonio José Gonçalves Costa, direi que elle nunca foi compositor, nem serviu na imprensa em cousa alguma mas só como auxiliar na parte de encadernador de livros. Com este caracter foi requisitado ao batalhão de voluntarios, e a sua residencia era numa loja onde se vendia a *Chronica*, e mais alguns outros impressos.

Pelas informações dadas pelo sr. Pinheiro vejo que elle morrera em Angra de avançada edade, deixando de si boa memoria, o que não me admira, porque era realmente bondoso e excellente homem.

Quanto a dizer o mesmo sr. Pinheiro que o sr. Bernardo de Sá Nogueira desembarcára em Angra em 1830, isto não é exacto, porque o seu desembarque effectuou-se em 18 de Dezembro de 1829, tendo seguido viagem de Ostende para a Terceira a bordo da veleira escuna ingleza, *Jack-ó-Lantern*, em companhia de varios outros officiaes, e da sr.ª condessa de Villa Flor; mas no que respeita a ter eu sido convidado por elle para tomar conta da redacção da *Chronica da Terceira*, isso é exacto, e a ter sahido o primeiro numero d'este jornal á luz em 17 de Abril de 1830.

Eis aqui pois o que me pareceu communicar-lhe, e d'isto fará o uso que bem lhe parecer, certo de que tenho a honra de ser

De v. seu dedicado
amigo e muito obrigado

Lisboa, 4 de Junho de 1885.

Simão José da Luz.

NOTICIARIO

Festividade — No domingo celebrou-se com toda a pompa, na egreja de Santa Justa, a festa do Senhor Jesus.

Viajantes — Chegaram a esta cidade, vindo de Lisboa, em digressão ao Minho, os nossos amigos o sr. Bento José de Mattos Abreu, e seu filho o sr. José Julio da Rocha Abreu, da ilha Terceira.

Beneficio — No domingo a philarmonica *Boa-Unido* irá para o Jardim Botanico tocar em beneficio d'um seu associado, que se acha doente. O seu producto é para o custeio das despezas que vae fazer ás Caldas da Rainha, onde espera encontrar allivios aos seus padecimentos.

É uma esmola bem merecida que o publico faz, concorrendo no domingo ao Jardim Botanico.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Emilia da Conceição, filha de Custodio da Silva e Lidoria Maria, de Coimbra, de 26 annos, fallecida no dia 31 de Maio.

Belmiro Fernandes Ferreira, filho de Antonio Augusto Fernandes Ferreira e Angelina do Bom Successo, de Soure, de 16 mezes, fallecido no dia 2.

Jayme, filho de pae incognito e Margarida Augusta, de Coimbra, de 6 mezes, fallecida no dia 2.

Carlos Augusto Alves, filho de Antonio Alves de Pinho e Maria da Costa, de Coimbra, de 16 annos, fallecido no dia 2.

Maria do Carmo de Jesus, filha de Antonio Joaquim e Rita Joaquina, de Vizeu, de 57 annos, fallecida no dia 3.

Gertrudes Joaquina Paes, filha de Francisco Paes e Maria da Conceição, de Lourosa, de 88 annos, fallecida no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:280.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Obras classicas do padre Antonio Vieira — Cartas, sermões, obras varias, e estudo critico sobre a vida do auctor e valor litterario de suas obras d'arte. — Edição illustrada para Portugal e Brasil. — Fasciculo n.º 5.*

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — rua dos Retrozeiros, 125.»

Neste fasciculo continua a publicação das primorosas e muito apreciadas cartas do padre Antonio Vieira.

— «*Os synonymos e homonymos da lingua portugueza, por João Felix Pereira, medico, engenheiro civil, agronomo, antigo professor da Escola do Commercio de Lisboa e professor jubilado do lyceu nacional da mesma cidade. — Tomo I.*

«Lisboa — Typographia de Lucas Evangelista Torres — rua dos Calafates, 93 — 1885.»

— «*Fabulas Russas da collecção de J. A. Kriloff, por João Felix Pereira.*

«Lisboa — Typographia de Lucas Evangelista Torres — rua dos Calafates, 93 — 1885.»

— «*Historia de Gil Braz de Santilhana. Traducção portugueza de Julio Cesar Machado. Edição monumental; illustrada com perto de 400 gravuras, intercaladas no texto, e 30 esplendidas oleographias distribuidas em separado, representando quadros das scenas mais notaveis do romance* — Fasciculo 2.º

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

Novo periodico — Recebemos da cidade de Campos, no Brazil, os primeiros numeros do *Seculo XX, orgão spirita da sociedade spirita Concordia.*

Camara dos deputados — Continuou hontem a discussão do tratado do Zaire e da reforma do municipio de Lisboa.

Collegios dos jesuitas — O finado padre jesuita Rademaker instituiu o padre Francisco Grainha seu herdeiro, legando-lhe os collegios de Campolide e do Yaratojo e outros bens.

Cholera morbus — São graves as noticias de Hespanha.

Além das provincias de Valencia, Alicante e Catalunha invadidas pela cholera, a epidemia já entrou em Madrid.

Hontem na camara dos deputados o governo apresentou um projecto de lei, que o auctorisa a tomar medidas extraordinarias em defeza do paiz.

Deram-se ordens para se abrirem os lazaretos de Elvas, Marvão e Villar Formoso.

Madrid, 8. — No congresso dos deputados o ministro do interior, respondendo a uma interrupção de um deputado, disse que já estavam tomadas em Madrid medidas sanitarias, motivadas pelos casos de colica chamada, colica de Madrid; e acrescentou que não ha motivo para panico, pois que taes casos se dão todos os annos por este tempo.

Fallando para um outro deputado o ministro disse que seguirá para com a epidemia da cholera a mesma conducta do anno passado, estabelecendo cordões sanitarios onde seja pronunciada a epidemia.

Madrid, 8. — Hontem deram entrada no hospital geral de Madrid nove enfermos atacados de colicas suspeitas, dos quaes á noute haviam fallecido dous.

Nas provincias de Murcia, Alicante e Castellon têem apparecido alguns casos ligeiros de molestia suspeita.

Nos portos hespanhoes estão declaradas suspeitas as procedencias de Valencia.

ANNUNCIOS

1 A CAMARA manda annunciar que no dia 25 do corrente, pelas 12 horas da manhã, faz venda, nos paços d'este concelho, de uma porção de madeira de cypreste da quinta de Santa Cruz — madeira que se acha cortada e que póde ser examinada na mesma quinta.

Manda annunciar egualmente que faz venda de pedra d'alvenaria, saibro e argilla, explorada na mesma quinta, ou por sua conta ou pelos pretendentes, sendo a requisição feita na secretaria da municipalidade, onde podem ser feitos tambem quaesquer pedidos de cal, que a camara satisfará, sempre que possa, pelo preço do mercado.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 5 de Junho de 1885.

O escrivão da camara
Adelino Augusto Vieira.

ARRENDA-SE

2 DO PROXIMO S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua dos Militares e com os n.os 1, 3 e 5. Tem commodos para uma numerosa familia.

Para tratar, na rua dos Sapateiros, 114.

CIRURGIÃO DENTISTA

3 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 48 — Reparação entre a Figueira e Salmanha

4 FAZ-SE publico que no dia 22 de Junho, ás 10 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho da Figueira, se procederá á arrematação do fornecimento de 300 metros cubicos de pedra britada, sendo:

Base de licitação 300m.c,0 × 600 — 180$000 réis.

Deposito provisorio 4$500 réis.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes nas secretarias d'aquella administração e direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 6 de Junho de 1885.

O engenheiro chefe de secção
Pedro Arnaut de Menezes.

Estabelecimento de vinhos

5 MANOEL RAMOS DE OLIVEIRA, com estabelecimento de vinhos nas ruas do Principe Real e Dez de Agosto — Figueira da Foz, abriu o novo estabelecimento onde o publico encontrará bons vinhos e outras bebidas.

No mesmo estabelecimento tambem vende optimo café.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE do S. João em diante tres predios, na rua Oriental de Mont'arroio, n.os 33, 34 e 36, tendo o primeiro andar e ultimo, terraços para recreio. Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 24.

AGRADECIMENTO

7 JOÃO FERREIRA DE CARVALHO, Manoel Marques dos Santos e Anna Jesus Ferreira dos Santos, agradecem por esta forma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua saudosa esposa, sogra e mãe, Francisca de Jesus, bem como aos que tomaram parte na sua dôr, não podendo deixar de especialisar os serviços que lhes prestou o sr. Antonio dos Santos Ferreira, tanto na doença como por occasião do fallecimento.

A todas protestam a sua indelevel gratidão.

2:000$000

8 QUEM pretender esta quantia ou parte, por meio de escriptura hypothecaria, dirija-se a João de Azevedo e Bartholo, rua do Principe, 254 — Porto.

HERANÇA NO BRAZIL

9 TENDO fallecido no Brazil Luiz Filippe de Azevedo, de edade de 50 annos, filho de José Joaquim d'Azevedo e Anna Gonçalves de Azevedo, que consta ser natural de Coimbra, seus suburbios, ou da Figueira, previne-se os herdeiros que existe um expolio aproximado a 3 contos de réis, moeda fraca. Se os herdeiros quizerem amplas informações, dirijam-se á Calçada do Combro, n.os 34 a 36, Lisboa.

Mudança de estabelecimento

10 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA previne aos seus amigos e freguezes que para o proximo S. João muda o seu estabelecimento de fazendas brancas e deposito de machinas de costura, da rua do Visconde da Luz para a mesma rua, n.os 90 a 94, proximo á loja Lisbonense — Coimbra.

DECLARAÇÃO

11 O ABAIXO ASSIGNADO tendo participado á auctoridade administrativa um facto irregular e criminoso, commettido pelo encarregado da estação postal d'esta villa, que leu uma carta mandada lançar na dita estação, no dia 4 de Maio ultimo; e tendo indicado algumas testemunhas que comprovassem este abuso de confiança, não indicou a ex.ma sr.ª D. Guilhermina Augusta de Paula, senhora que muitissimo considera e respeita; nem para o auto de investigação, nem na occasião do exame de corpo de delicto indirecto.

Constando-lhe, porém, agora que esta senhora fôra ultimamente intimada para depôr sobre o facto referido, não obstante ser completamente estranha a elle, e que com manifesto fim de intriga se insinua que ella fôra indicada pelo declarante, vem o mesmo tornar bem publico o seu protesto contra a mesquinha calumnia, e deixa consignada a promessa de confundir os calumniadores, alias despreziveis, logo que possa fazer extrair do respectivo processo o competente certificado.

Goes, 8 de Junho de 1885.

José Affonso Baeta Neves.

Injecção de Grimault e Cia
COM
MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cie e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Ph.ie GRIMAULT & Cie 8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

Prensas para copiar cartas com pratos aplainados

13 VENDEM-SE a 3$600 — 4$000 — 6$000 — 9$000 — 10$000 — e 11$500 réis, na fundição do Bolhão — Porto.

Chapellaria Silva Eloy

Rua de Ferreira Borges — 170
(CALÇADA)

14 RECEBEU esta chapellaria um grande sortimento de chapeus de seda, feltro e palha, o que ha de mais moderno, de todas as qualidades e de todos os preços que se vendem no Porto.

Faz-se e concerta-se toda a qualidade de chapeus.

Qualquer freguez que compre nesta casa tem a vantagem de lhe custar gratis todo o concerto que seja lavar, passar a ferro, endireitar, dar qualquer geito, todas as vezes que o freguez queira.

Tambem ha chapeus duplos e guarda-soes de seda.

15 ARRENDA-SE uma casa na rua de Fernandes Thomaz (antiga rua das Fangas) com entrada tambem para a rua do Correio. Tem 6 salas, 8 quartos, 2 cozinhas com pias e necessaria, e lojas para trem e criados. Quem a pretender dirija-se á rua do Aguiar, n.º 114.

VENDE-SE

16 UMA morada de casas, de dois andares e lojas, sita na rua de Fóra de Portas, d'esta cidade, com os n.os de policia 174 a 180, por modico preço.

Para tratar com o solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, á rua da Sophia, n.º 5, 1.º — Coimbra.

ATTENÇÃO

20 ANTONIO RUIVO JUNIOR participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a antiga casa da Maria das Pegas, com entrada pela Sophia, n.° 17, e travessa da rua Nova, n.os 1, 3 e 5.

O motivo da sua mudança foi sómente com o fim de proporcionar a todos os seus amigos e freguezes, as melhores commodidades.

Nesta casa encontram-se bons quartos e uma excellente casa de mesa, continuando a servir boas comidas e a fornecer diariamente jantares para fóra por preços limitadissimos.

Tambem tem á venda bons vinhos branco e tinto de differentes pontos do paiz.

No mesmo estabelecimento ha boas cavalhariças para recolher animaes, carros, etc.

21 VENDEM-SE duas pipas proprias para agua, bem como um carro novo de trabalhar com um boi. Quem pretender dirija-se á estalagem de Antonio Ruivo Junior.

Venda de propriedades e foros

22 VENDEM-SE as propriedades e fóros constantes da nota abaixo. Está encarregado da venda Paulo José da Silva Neves, rua de Ferreira Borges, n.° 61.

Uma gleba de terra, composta de 8 aguilhadas, no sitio da Barca de Boi, campo e freguezia de S. Silvestre: allodial. Confronta do norte com terras de Antonio Salgado, sul com as dos herdeiros de Diogo Barata de Lima e Tovar, nascente com as de Joaquim de Seiça, poente com as de D. Ignez de Seiça.

Outra dita no sitio de Longas ou Longras, no mesmo campo: allodial. Confronta do norte e nascente com terras de Ferreira Pinto Basto, sul com as de Francisco Catão, poente com as dos herdeiros de Diogo Barata de Lima.

Outra dita, composta de 20 aguilhadas, no sitio de Reidondinhos, na dita freguezia: allodial. Confronta do norte com terras do Cunha, de Maiorca, sul com as do dr. Gavicho, nascente com as do dr. Quaresma, poente com as de José Bruno, de Taveiro.

Outra dita no sitio de Freixos, da referida freguezia: allodial. Confronta do norte com terra de Ricardo de Mello, nascente com as de Joaquim Maria Sico, sul com as dos herdeiros do dr. Moraes, poente com as de Francisco Mauricio.

Um fôro de 15 alqueires de trigo e 1 gallinha, laudemio de 40.ª, imposto na terra do Covão, no logar de Casconha, freguezia de Sernache, possuido por José Quiterio, do Orelhudo.

Um dito de 22 alqueires de trigo e 1 gallinha, laudemio de 40.ª, imposto numa terra no logar do Salgueiro, dita freguezia, possuido por Joaquim d'Oliveira Baio, do Orelhudo.

Um dito de 15 alqueires de trigo e 1 gallinha, laudemio de 40.ª, imposto numa terra sita no logar da Fonte Secca, ou Avessada, dita freguezia, possuido por José Francisco Conceição, do Orelhudo.

Um dito de 1$000 réis, laudemio de 40.ª, imposto em uma casa terrea sita na Ademia de Cima, freguezia de Trouxemil, que pagam os herdeiros de José da Cunha.

Um dito de 11$500 réis, imposto na casa sita na rua da Moeda em Coimbra, pertencente á viuva e filhos de José da Costa Alves Ribeiro.

Um dito de 6 alqueires de trigo, laudemio de 40.ª, imposto numa terra sita na Presa, no Escorial, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que paga o bacharel Antonio Augusto Manique de Mello.

CASA

23 ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.° 23 (a 2.ª que foi da companhia), na rua Oriental de Mont'arroio. Compõe-se de loja, um quarto, cozinha e de pateo que serve para diversas commodidades.

Trata-se na praça 8 de Maio, com seu dono José Fernandes Ferreira.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

O MAIS BARATO

25 LUVAS de fio de Escossia em differentes côres, proprias para senhora, a 200, 260 e 300 réis o par.

Estabelecimento de fazendas de João de Castro, antigo largo da Portagem.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

26 FAZ-SE publico que no dia 18 de Junho corrente, ás 10 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho d'Oliveira do Hospital se procederá á arrematação da empreitada parcial n.° 4, de terraplenagens, obras d'arte e accessorias, do lanço de Gallizes á Ponte Nova, na estrada real n.° 46, entre perfis 350 (6m,00 atraz) e 383, na extensão de 350,25.

Base da licitação	1:811$435
Deposito provisorio	45$000

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho d'Oliveira do Hospital, na secretaria do lanço em Avô, e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 3 de Junho de 1885.

O engenheiro chefe de secção

Alexandre da Conceição.

CALDAS DA RAINHA

BANHOS THERMAES

27 A COMPANHIA viação de Santarem estabelece carreiras de *char-à-banes* da estação do caminho de ferro de Santarem para as Caldas da Rainha, a começar no dia 10 do proximo mez de Junho.

Partida da estação do caminho de ferro de Santarem ás 6 horas da manhã nas segundas, quartas e sextas feiras de cada semana e chegada ás Caldas da Rainha ás 12 horas da manhã dos mesmos dias.

Partida das Caldas da Rainha ás 6 horas da manhã, nas terças, quintas e sabbados, e chegada a Santarem ás 12 horas da manhã.

Tanto na ida como na volta haverá em Rio Maior a demora de 60 minutos.

O preço por cada passageiro, ida ou volta, é de 800 réis. Bagagens excedentes a 15 kilos, 10 réis por kilo.

Ha trens para serviços particulares pelos preços constantes da tabella que se acha patente no escriptorio da companhia. Todos os mais detalhes a tal respeito serão opportunamente publicados.

A companhia presta quaesquer esclarecimentos.

Santarem, 23 de Maio de 1885.—O presidente da direcção, *José da Fonseca e Silva Garcez.*

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

29 ANTONIO MENDES LARANJEIRA, com estabelecimento de mercearia e fazendas brancas, na Carapinheira, tem um caixeiro, com pratica de dois annos, o qual se tem portado muito bem, e está habilitado para qualquer loja de commercio, tanto de fazendas, como de mercearia.

Como o annunciante lhe não pode dar ordenado que elle pretende e merece, deseja empregal-o em qualquer loja de commercio, para o que lhe dá abonação.

O referido caixeiro já tem algumas habilitações de ler, escrever e contar.

Quem o pretender póde dirigir a carta ao annunciante para a Carapinheira do Campo.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.° 121 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 143.

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso — Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO

PORTO

352—Rua Fernandes Thomaz—352

Este estabelecimento, tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pessoal, está habilitado para a fabricação e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Aceita portanto encommendas para o fornecimento de coberturas metallicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depósitos para agua, azeite, estanca-rios e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corêtos para jardim, ourinoes e todas as obras concernentes a fundição, serralheria ou mechanica.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhada, fogões para cozinhas e salas, estufas, guarda-brazas, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarrafadores, arrolhadores e esmaga-rolhas, corta-palhas, cruzes para mausoléus, torneiras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

Chapa zincada para telhados, lisa e ondeada

TUBOS DE CHUMBO

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha	
Por anno........	3$200
Por semestre......	1$600
Por trimestre......	800

Numero 5:945

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.° 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—SABBADO 13 DE JUNHO DE 1885

Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$460
Por semestre......	1$730
Por trimestre......	865

Anno XXXVIII

MEDIDAS SANITARIAS

O desenvolvimento que tem tido a cholera morbus em Hespanha mostra a necessidade de medidas preventivas contra aquelle flagello.

Na camara dos deputados foi promptamente approvada a proposta do governo para ser auctorisado a tomar as providencias extraordinarias que julgar precisas.

Foram mandados estabelecer novamente os lazaretos de Elvas, Villar Formoso e Marvão, formando-se uma segunda linha, para evitar a passagem d'aquelles que tenham conseguido illudir a vigilancia da fronteira; e estabelecerem-se postos de desinfecção em Castello de Vide e Santa Eulalia.

Estão declarados pela junta de saude inficcionados os portos hespanhoes no Mediterraneo.

Em Lisboa a auctoridade administrativa tem já adoptado varias providencias. Segundo ellas:

Compete aos administradores dos bairros visitar os estabelecimentos de vendas, collegios, cemiterios, casas do trapo e osso, cortelhos e possilgas, estabelecimentos insalubres, postos fiscaes publicos e fabricas de conservas e bebidas.

E compete aos commissarios de policia as casas de malta, de dormida, hoteis, hospedarias e casas de pasto, casas publicas de prostituição, mercados publicos, açougues, estalagens, cavallariças e sumidouros publicos.

Além d'isso o sr. governador civil tomou as seguintes providencias:

1.° Enviou policias á estação dos caminhos de ferro do norte e leste, a fim de seguir os hespanhoes que chegarem e saber a sua residencia, para no caso de algum d'elle ser atacado de molestia suspeita, ser isolado.

2.° Mandou visitar todos os hoteis e hospedarias e ver se nellas reside algum hespanhol recentemente chegado e que dê indicios de estar doente.

3.° Ordenou aos administradores dos concelhos, subordinados á sua jurisdicção, que quando se désse algum caso de doença suspeita, isolassem immediatamente a povoação onde este caso se tenha dado.

Já se tem posto em execução estas e outras medidas, sendo multados varios transgressores.

É mister que em Coimbra se tomem rigorosas providencias hygienicas.

Sabemos que as auctoridades administrativa, policial e de saude estão animadas de bons desejos neste importante ramo de serviço; mas é mister não afrouxar.

Torna-se necessario providenciar com respeito á limpeza das ruas, canos e saguões; e egualmente ácerca da limpeza das casas.

O objecto que mais carece da seria attenção das auctoridades é o estado dos alimentos. Neste ponto toda a fiscalisação é pouca.

Precisa-se de examinar cuidadosamente as carnes, o peixe, as fructas, as bebidas, e os outros objectos da alimentação publica. N'esta inspecção deve-se, porém, empregar pessoas competentes, para que não haja abusos.

São indispensaveis estas providencias em todo o tempo; mas agora muito especialmente, em presença da cholera em Hespanha.

É certo que já por outras vezes tem grassado a cholera naquelle paiz, sem invadir o nosso; mas antes isso do que ella vir e achar-nos desprevenidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS TOURADAS

Continúa a selvageria das touradas, esta vergonha de um paiz, que se quer ter na conta de civilisado!

Tinham sido prohibidas em Lisboa as celebres *esperas* dos touros, quando elles vão para ser corridos; e isto em consequencia dos desastres que quasi sempre succedem nessa occasião e crimes que se praticam.

Fazia, porém, falta essa parte do espectaculo, aos *apaixonados* d'este *divertimento*, e por isso tornaram a ser consentidas as *esperas*.

O resultado logo se viu no sabbado passado, havendo tiros, pedradas e ferimentos graves; sendo por fim presos muitos individuos.

E pretendemos passar por um paiz culto perante as nações extrangeiras!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL DIAS DE SOUSA

O sr. Innocencio Francisco da Silva dando conta no tomo V do seu *Diccionario Bibliographico*, das publicações do muito illustrado prior de Villa Nova de Monsarros, padre Manoel Dias de Sousa, diz a respeito d'elle o seguinte:

«**Padre Manoel Dias de Sousa**, presbytero secular, bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, e prior na egreja de Villa Nova de Monsarros, sita na mesma diocese, collado a 6 de Maio de 1794.—Nas-

MISCELLANEA

MDCXLIV

VISCONDE DE AZEVEDO

I

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Porto, 10 de Fevereiro de 1868.—Muito me lisonjeou a carta, com que v. me favoreceu e honrou, tanto mais quanto ella me provou que ainda posso servir de alguma cousa util ás bellas lettras do meu paiz.

Sim senhor, não precisava v. de interposta pessoa para o louvavel proposito a que se dirigiu a mim, e a sua estimada carta era de certo o melhor valedor.

Em cumprimento do que nella me dizia, ahi vae inclusa a descripção pedida, do *Reportorio dos tempos*, impresso em Coimbra por João de Barreira em 1582. Desejarei que vá á sua satisfação, e se algo lhe faltar digne-se avisar-me para ser immediatamente aferida a falta.

Como estou quasi cego custa-me a andar examinando livros nas estantes, e por isso quando v. queira saber de algum tenha a bondade de especificar-me o que deseja averiguar, e eu procurarei satisfazer o melhor que me fôr possivel.

Tenho recebido dois numeros do *Conimbricense*, que lhe agradeço.

Sou com verdadeira estima—De v. attento venerador e criado

VISCONDE DE AZEVEDO.

II

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Porto, 8 de Março de 1868.—Desejando satisfazer ao empenho que v. ha tempo me indicou ter de que eu lhe desse noticia dos livros impressos nessa cidade, que v. não apontasse na sua resenha, vou dar-lhe a novidade seguinte.

Eu possuo um livro, que nunca vi em livraria particular, e de que o proprio auctor do *Diccionario Bibliographico* não teve noticia (senão depois que eu lha dei) como póde ver-se no tomo 2.° do dito *Diccionario*, a paginas 92. É o tomo 6.° da *Collectio Academiae Lithurgicae, etc., per D. Bernardum ab Annuntiatione etc.—Collimbriae MDCCCLXIII. Ex praelo Academiae Lithurgicae. Superiorum permissu.*

Contem nove congressos, indicados em latim no alto da pagina, como os 5 tomos anteriores tambem indicados; e no fim tem o *Index rerum notabilium.*

Infelizmente só contem 596 paginas, e vê-se pelas referencias do *Index*, que lhe faltam duas ou tres folhas, não mais; e não me foi ainda possivel encontrar outro d'onde as copiasse, apesar de haver aqui na bibliotheca uns poucos de exemplares, e tambem em Lisboa e Braga; mas todos só dos primeiros 5 tomos!

Tem este 6.° de mais o ser quasi todo escripto em portuguez, e pouco ser o que traz em latim. O formato, typo, etc., é o mesmo dos tomos anteriores. (a)

Apresso-me, pois, em cumprir os seus desejos com esta communicação, renovando a sincera estima com que sou—De v. attento venerador e criado

VISCONDE DE AZEVEDO.

III

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Porto, 25 de Março de 1868.—Tenho um livro em 8.° pequeno, que contem duas partes, ou antes são dois livros encadernados em um. O primeiro é em latim, e tem por titulo—*Extravagante regulae cancellariae, etc.*—O segundo é em portuguez, e se intitula:—*Bulla do santissimo papa Pio 5.°, etc., etc.*, sobre privilegios e frades, etc.—Ambos são impressos em Coimbra em 1568 por João de Barreira.

Como não vi os *Conimbricenses*, onde se publicaram as edições respectivas, não sei se v. já fez menção d'estes opusculos, ou publicações, que tenho por muito raras.

Diga-me a este respeito alguma cousa, pois lhe remetterei as indicações, se com effeito carecer d'ellas.

Sou com estima—De v. attento venerador e criado

VISCONDE DE AZEVEDO.

IV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Porto, 28 de Março de 1868.—Agradeço muito a v. a remessa dos exemplares do *Conimbricense*, onde se encontram os apontamentos bibliographicos dos livros antigos, de que eu tenho a mania desde rapaz de fazer collecção; e achando-me com perto de sessenta annos, já se vê que devo ter um bom par d'elles, como effectivamente tenho; mas faltam-me ainda bastantes, porque é mesmo impossivel adquiril-os todos.

Agora em quanto ao livro de que fallei a v. parece-me que em verdade é o indicado por v. em o n.° 2086 do *Conimbricense*; mas se o é convem que v. o examine, porque não está bem indicado, em razão de não ser o original latino da tal bulla de Pio 5.° de extensão de privilegios, etc., dos religiosos, que essa sim, essa é exactamente a mesma que eu possuo e lá se acha indicada; porém a obra ou collecção latina é muito differente, pois não é a traducção d'aquella, como se affirma, porém uma collecção de varias disposições e decretos da chancellaria romana sobre diversos pontos.

Veja portanto v. o livro, para que sendo, como supponho, realmente o que eu tenho, se dê d'elle a verdadeira indicação.

Sou com estima e consideração—De v. attento venerador e criado

VISCONDE DE AZEVEDO.

(a) O nosso fallecido amigo o sr. padre Joaquim Alves Pereira, d'esta cidade, possuia tambem o rarissimo tomo 6.° da collecção da *Academia Lithurgica* de Coimbra.

No exemplar d'elle acontecia o mesmo que no do sr. visconde de Azevedo. Só constava de 596 paginas; vendo-se que continuava com mais alguma folha, ou folhas.

Uma tão extraordinaria raridade d'este tomo 6.°, incompleto, parece indicar que por algum motivo seria supprimido.

Todas as mais collecções que temos visto só constam de 5 tomos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ceu na freguezia de Santa Maria do Souto de Sobradello, no arcebispado de Braga, provavelmente pelos annos de 1755 a 1760, e vivia ainda em 1822, pois foi nesse anno eleito deputado ás côrtes ordinarias. Ignoro comtudo se nellas tomou assento, bem como a data precisa do seu obito, e mais circumstancias pessoaes: sendo para as descobrir inuteis as minhas diligencias, e as que a meu rogo emprehendeu em Coimbra o reverendo prior Manoel da Cruz, com a sua costumada solicitude.»

Em vista da inutilidade de taes investigações trataremos nós de preencher em parte essas lacunas.

No dia 13 de Agosto de 1821, procedendo-se em Coimbra á eleição dos juizes de facto d'esta cidade, cabeça do concelho de jurados, em virtude do decreto das côrtes geraes extraordinarias e constituintes da nação portugueza de 12 de Julho antecedente, foi um dos juizes eleitos, o prior de Villa Nova de Monsarros, padre Manoel Dias de Sousa.

O mesmo padre Manoel Dias de Sousa foi em 1822 eleito deputado, em eleição directa, para as côrtes ordinarias d'esse anno, pela divisão de Aveiro.

Nessa occasião foram tambem eleitos deputados pela divisão de Coimbra, José Joaquim Ferreira de Moura, Manoel Fernandes Thomaz, Manoel de Serpa Machado, Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato e Thomaz de Aquino de Carvalho.

E foram eleitos substitutos pela mesma cidade de Coimbra: — 1.º Manoel Dias de Sousa — 2.º José Liberato Freire de Carvalho — 3.º Manoel de Macedo Pereira Coutinho — 4.º José das Neves Mascarenhas e Mello — e 5.º Manoel Borges Carneiro.

O padre Manoel Dias de Sousa foi eleito 1.º substituto por 3:384 votos.

Tomou assento em côrtes, como deputado por Aveiro, e prestou juramento em 20 de Novembro de 1822. (Dia immediato ao do fallecimento de Manoel Fernandes Thomaz).

Foi Manoel Dias de Sousa um dos 61 deputados liberaes, que no dia 2 de Junho de 1823 honrosamente protestaram, por occasião da reacção absolutista de Villa Franca, contra qualquer *alteração* ou *modificação* que se fizesse na constituição do anno de 1822.

Falleceu o prior de Villa Nova de Monsarros, Manoel Dias de Sousa, no dia 21 de Fevereiro de 1827, na antiga rua do Coruche d'esta cidade, hoje do Visconde da Luz, em casa do avô paterno do auctor d'estas linhas, o sr. Manoel José Martins.

O prior da freguezia de S. Thiago, doutor em Theologia, José Joaquim de Almeida, lavrou do seu obito o seguinte assento:

«Aos 21 de Fevereiro de 1827 falleceu, com todos os sacramentos, na rua do Coruche, em casa de Manoel José Martins, de quem era hospede, o reverendo Manoel Dias de Sousa, prior de Villa Nova de Monsarros. Está sepultado nesta egreja, em uma das sepulturas do cruzeiro. De que fiz este assento. Era *ut supra*. — *Prior José Joaquim de Almeida*.»

Se o padre Manoel Dias de Sousa não fallecesse antes da usurpação de D. Miguel, sem duvida, attendendo aos seus sentimentos liberaes teria de soffrer cruel perseguição do governo intolerante d'essa epocha.

Foi o padre Manoel Dias de Sousa um extrenuo defensor do povo da sua freguezia de Villa Nova de Monsarros, contra as exigencias de foros por parte do cabido da Sé Cathedral d'esta cidade, não só nos tribunaes, mas em varias e energicas publicações que fez a esse respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ FERREIRA PESTANA

Falleceu hontem em Lisboa, na avançada edade de 90 annos, o benemerito liberal, o sr. conselheiro José Ferreira Pestana, ministro de estado honorario, antigo lente da Faculdade de Mathematica da Universidade, governador civil de Coimbra, governador geral dos estados da India e membro do conselho ultramarino.

O sr. Pestana nasceu no dia 26 de Março de 1795 na freguezia de S. Pedro, da cidade do Funchal, ilha da Madeira.

Veiu matricular-se no primeiro anno de Mathematica e primeiro anno de Philosophia em 1815; e doutorou-se em Mathematica no dia 9 de Julho de 1820, sendo-lhe concedido o capello gratuito, em attenção ao seu distincto merecimento.

Pelos seus sentimentos liberaes foi preso em 1828 pelo despotico governo de D. Miguel, e condemnado por sentença da famosa alçada do Porto, de 9 de Abril de 1829, a assistir, como assistiu, á execução dos martyres da liberdade em 7 de Maio immediato, dando tres voltas á roda da força da Praça Nova, e a degredo perpetuo para Angola, com o perdimento dos seus bens para o fisco e camara real.

No mesmo anno foi transferido para a torre de S. Julião da Barra, onde entrou em 2 de Novembro de 1829, embarcando em 16 d'esse mez para Angola.

Em todos estes transes, e no degredo, o acompanhou sempre sua virtuosissima esposa a ex.ma sr.a D. Mathilde Lecor Pestana, verdadeira heroina de dedicação conjugal.

Conservou-se o sr. Pestana em Africa, durante todo o anno de 1830. Podendo, porém, d'alli evadir-se, chegou á capital do Brasil em 7 de Janeiro de 1831, juntamente com os outros degredados liberaes, Francisco Antonio de Abreu e Lima, José das Neves Mascarenhas e Mello e José Moreira de Bergara.

A memoria do conselheiro José Ferreira Pestana ha de ser sempre saudosa para o partido liberal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Rectificação importante

Alguns jornaes do Porto publicaram uma parte telegraphica de Vianna do Castello, communicando que tinha havido 10 atacados de molestia suspeita, na freguezia de S. Lourenço, do concelho de Vianna, tendo já dos atacados fallecido 3.

Esta noticia, como era natural, produziu em Coimbra grande sensação.

Acabamos, porém, de receber uma communicação do sr. governador civil d'este districto, de que segundo lhe acabava de participar o sr. governador civil de Vianna, na referida freguezia de S. Lourenço não ha molestias de caracter suspeito.

Dois facultativos e o administrador do concelho, que foram áquella localidade, encontraram apenas 4 adultos affectados de puerpura hemorragica, da qual todos se acham em convalescença.

Estes individuos tinham vindo ha pouco tempo do sul da Hespanha.

É por isso muito conveniente estar prevenido a respeito das noticias que se espalham.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GAZETA COMMERCIAL

Este nosso collega de Lisboa, diz em o seu numero de 9 do corrente o seguinte:

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O «Investigador Portuguez»

O nosso estimavel collega do Mondego que tantas provas tem dado sempre de imparcialidade, o *Conimbricense*, dirige-nos as seguintes phrases:

«O nosso prezado collega de Lisboa, da *Gazeta Commercial*, continúa semanalmente a publicar a muito estimavel collecção de retratos e biographias dos homens mais illustres de Portugal.

«Vamos reunindo essa collecção, a que damos todo o apreço.

«É, porém, conveniente que se corrija qualquer erro que se introduza nas biographias, para que este trabalho fique com a possivel exactidão.

«No ultimo numero vem publicados o retrato e a biographia de José Liberato Freire de Carvalho.»

Depois de transcrever uma parte da biographia, que fez um nosso collaborador, e que foi aqui publicada, acrescenta:

«O illustrado auctor d'esta biographia cae neste ponto em confusão.

«O *Investigador Portuguez* não foi publicado em Lisboa, mas em Londres.

«Este celebre periodico foi fundado em Londres pelo dr. Bernardo José de Abrantes e Castro, sendo o primeiro numero em Junho de 1811.

«José Liberato Freire de Carvalho só entrou para a redacção do *Investigador Portuguez* quando no fim do anno de 1813 emigrou para Inglaterra. — *Joaquim Martins de Carvalho*.»

Tencionavamos fallar d'esta correcção, quando completassemos a publicação da biographia. Como, porém, o nosso collaborador ainda a não poude concluir, corre-nos o dever de manifestar ao nosso collega de Coimbra os devidos agradecimentos, e pedir-lhe que faça sempre a respeito d'ellas os reparos que a sua erudição lhe suggerir.

Quanto a este é perfeitamente exacta a observação. Nós possuimos uma collecção do *Investigador;* e com effeito o primeiro numero foi publicado em Londres no mez de Junho de 1811, como tambem se lê a pag. 230 do 3.º volume do *Diccionario Bibliographico* de Innocencio Francisco da Silva.

NOTICIARIO

Festividade — Celebrou-se hontem, com todo o esplendor, na egreja de Santa Cruz, d'esta cidade, a festa do Coração de Jesus.

A egreja estava primorosamente ornada, tornando-se especialmente notavel a capella mór.

Houve de manhã missa solemne a grande instrumental, regida pelo sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

Prégou o muito acreditado orador o sr. padre Julio da Silva Carvalho.

De tarde houve a procissão, percorrendo as ruas que ha dias indicámos.

Faziam parte d'ella os meninos orphãos, irmandades de Nossa Senhora da Boa Morte, da Rainha Santa Isabel, de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, do Senhor Jesus de Santa Justa, do Santissimo da Sé Velha e Santa Cruz; a que se seguia o clero, terminando por uma força do regimento 23, levando á sua frente a philarmonica *Boa União*.

Na vespera á noute tinham-se illuminado uma grande parte das habitações da freguezia.

Deve-se a pompa com que foi effectuada esta festividade ao zelo dos mesarios da irmandade do Santissimo de Santa Cruz, os srs. Augusto José Gonçalves Fino, juiz — Joaquim da Costa Coutinho, escrivão — Fructuoso Ferreira da Silva, thesoureiro — Francisco dos Santos Azevedo, procurador.

Outra — Realisar-se-ha ámanhã uma solemne festividade a Santo Antonio, na linda egreja da Estrella. Constará de missa, de manhã, a grande instrumental, e de tarde de arraial e trezena.

Hoje á noute, á porta do templo, tocará a philarmonica *Boa-União*. Haverá balão e fogo de vistas.

Cordão sanitario — Tem de partir ámanhã d'esta cidade tres destacamentos do regimento de infanteria 23 — um para Salvaterra do Extremo, outro para o Rosmaninhal, e outro para Segura, a fim de fazerem parte do cordão sanitario.

Foram mandadas recolher todas as licenças registadas.

Matriculas no lyceu — Termina no dia 19 do corrente o prazo para a recepção dos requerimentos para a admissão a exames na proxima epoca.

A assignatura dos termos deverá effectuar-se nos dias 23, 24 e 25 do corrente, das 2 ás 4 horas da tarde.

Visitantes — Em razão de haver agora em Lisboa seguidamente tres dias santos, e da diminuição do preço do transporte dos passageiros no caminho de ferro, tem sido esta cidade visitada por um grande concurso de pessoas, vindas da capital.

Exame — Fez no dia 8 do corrente mez exame de admissão no lyceu d'esta cidade, a menina Maria da Conceição Marques Ribeiro, dando provas evidentes aos examinadores d'uma desenvolvida intelligencia. Parabens á examinada, a sua affectuosa mãe e mais familia.

Esta menina habilitada para exame pela sr.a D. Dula Olympia, moradora em S. Martinho do Bispo, e bem assim outras meninas habilitadas pela mesma senhora, que fizeram exame na camara municipal, dão logar aos merecidos elogios á sr.a D. Dula, pelo bom aproveitamento que obtiveram as suas discipulas.

Prorogoção — Foram prorogadas as côrtes até 30 do corrente.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Refutação da Carta do sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo. — A carne de Aveiro — 2.º Appenso do folheto: — As prepotencias em Coimbra — Por A. A. da Costa Simões, decano jubilado da Faculdade de Medicina, administrador dos hospitaes da Universidade.*

«Coimbra — imprensa Litteraria, rua do Corpo de Deus — 1885.»

— «*Sermão de S. Lourenço Justiniano, que em Oliveira do Hospital, no dia 7 de Junho de 1885, por occasião da benção da capella do dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, dedicada áquelle santo, e de alli cantar missa pela primeira vez, o dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, recitou o sr. José Ferreira Garcia Diniz, prior da freguezia da Encarnação em Lisboa.*

«Lisboa — Typographia Universal de Thomaz Quintino Antunes — 1885.»

— «*Noções geraes de geographia e chronologia e chorographia portugueza, coordenadas segundo os programmas officiaes das escolas elementares e complementares de instrucção primaria. Por Carlos Augusto dos Santos Affonso, professor do ensino livre, membro da Associação dos jornalistas e homens de lettras do Porto, e socio effectivo da sociedade de geographia commercial do Porto.*

«Porto — Imprensa da escola dos mudos-surdos, editora — 1885.»

— «*Bibliotheca do povo e das escolas — Equitação, por João Maria Salles, capitão de artilheria — Obra illustrada com 12 gravuras — N.º 107.*

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— «*José Ferrão — Contos á lareira — II — Scenas da provincia.*

Occupação do Zaire — *Madeira, 9, t.* — A canhoneira *Liberal* içou a bandeira portugueza em Ponta-Padrão (margem do Zaire reconhecida no dominio de Portugal) no dia 29 de Abril.

O gentio da margem direita (que ficou ao estado independente) mostra-se desgostoso por não ter a protecção de Portugal.

O ministerio inglez — *Londres, 9, ás 2 h. 45 da m.* — Camara dos communs: — O orçamento das receitas foi agora rejeitado em segunda leitura por 264 votos contra 252. Portanto foi derrotado o governo.

Londres, 9, ás 5 h. da t. — Camara dos communs: — O sr. Gladstone declara á camara que em resultado da votação de hontem o gabinete julgou do seu dever fazer uma communicação á rainha. Do caracter d'essa communicação póde-se suspeitar qual seja, mas d'elle não póde agora fallar porque está dependente da decisão da rainha. Pede pois que a camara suspenda a sessão até sexta feira. O adiamento foi approvado e a sessão levantada.

Londres, 9. — O conselho de gabinete reuniu-se hoje, ao meio dia, para examinar a situação, que lhe foi creada pela ultima votação da camara dos communs. Ainda que o ministerio decida demittir-se, esta sua resolução não poderá tornar-se effectiva sem que o sr. Gladstone tenha conferenciado com a rainha, que está actualmente em Balmoral.

Paris, 9. — As ultimas noticias de Londres asseguram, que no conselho de hoje o gabinete resolveu dar a sua demissão. Suppõe-se, porém, que a rainha se recusará a acceitar-lh'a, porque o gabinete foi batido numa questão incidental.

Londres, 12. — As ultimas informações dizem que o sr. Gladstone retirará o pedido de demissão e ficará no gabinete como primeiro ministro

O programma da situação excluirá a legislação repressiva para Irlanda.

Lord Salisbury foi recebido pela rainha.

A cholera em Hespanha — *Madrid, 10.* — Continua a emigração de Madrid por causa da cholera. É consideravel o movimento de viajantes nas linhas ferreas do norte. Entretanto o numero de obitos em Madrid não augmenta. Em Murcia appareceram hoje alguns casos de cholera.

Madrid, 10. — Houve hoje em Madrid mais dous casos de cholera. Em Valencia, hontem, manifestaram-se oito casos; a epidemia vae-se alastrando pelos arredores.

Madrid, 11. — Em Murcia houve hontem 8 casos de cholera dentro da cidade; ha mais 32 pessoas atacadas.

Madrid, 11. — Houve hoje em Madrid 4 casos de cholera e 1 obito. O governo pediu á camara um credito, para poder empregar todos os meios possiveis de combater a epidemia.

Madrid, 11. — Hontem houve em Madrid dous obitos e onze casos de cholera. A epidemia vae recrescendo nas provincias de Valencia, Castellon e Murcia. Na provincia de Toledo manifestou-se um caso de molestia suspeita. Em Madrid fazem-se grandes esforços para combater a epidemia.

Madrid, 12. — O boletim do governador civil de Madrid diz que hontem até á meia noite houve nesta capital 6 casos e 3 obitos de cholera. A epidemia em Valencia permanece estacionaria.

COMMUNICADO

Sr. redactor. — Á obsequiosidade d'um amigo devo o ter visto uma correspondencia que contra mim se publicou, no seu jornal, o *Conimbricense*, n.º 3942, de 2 do actual.

O seu auctor, o tristemente celebre, Francisco Ignacio Dias Nogueira, deve ter a consciencia de que só tem a merecer de mim o mais completo desprezo.

Á opinião publica, que contra elle peza em toda a parte onde tem sempre a infelicidade de se dar a conhecer, junta elle a imprudencia de fazer gala d'uma singular e inqualificavel indignidade de caracter, insistindo e levando a mal que um empregado publico tenha o valor no cumprimento de seu dever á face das proprias confissões!!

Seja, pois, elle, á vontade, o instrumento do conventiculo que quizer, que jámais me incommodarão as suas diatribes, ainda mesmo que, como a actual, não apresentem em si a defeza do seu arguido.

Respeito, porém, muito, como devo, a opinião publica, a quem unicamente destino esta minha succinta resposta.

Accusam-me de ter *pedido*, e mesmo *tirado da mão do criado*, duas cartas já estampilhadas, que o sr. dr. Baeta Neves, mandára, por esse criado, lançar na caixa do correio, e que *abrira e lêra* uma d'estas cartas, que me acabavam de ser confiadas!

Deixo passar a contradicção de *cartas tiradas da mão do criado, e de cartas confiadas!* Egualmente deixarei passar a inverosimilhança d'essa pretensa *leitura*, até *na presença, e mesmo apesar da reclamação do criado*, como se atrevem a sustentar!

Seria, na verdade, bem falto de senso commum, e mesmo chegado ao supremo grau de loucura, um empregado, que affirmam ser *sabichão* em leis e regulamentos, para a lêr diante do criado, quando mesmo a quizesse lêr!!

Bem se vê que todas estas e outras contradicções e inverosimilhanças, são partos da *contadinha* que me tem algum *conventiculo* que haja na terra, opposto ao que me attribuem. O que, porém, não posso deixar passar é que sustentem que eu *abri essa carta*, porquanto o proprio participante na conferencia que com elle tive, como ferido no meu pundonor de empregado, affirmou-me que «*o seu criado o informara de que me entregou a carta aberta.*»

O mesmo participante deporia perante os magistrados — consoante esta declaração; — ainda que na participação era outra a sua toada!... — devendo-se attribuir essas dissonancias á tal tão funesta influencia do conventiculo!.. Consta publicamente que as proprias pessoas, que tão impropriamente apresentam para testemunhas do facto, não dizem outra cousa. Foi errado, decerto, o tom no *ensaio;* mas, agora, tenham paciencia, tem de aguental-o...

O proprio articulista — á parte a sua recordação extravagante, e a sua supposição ainda mais que estulta, — não se atreve a negar que *a carta ia aberta*.

Tudo o que elle faz é pretender pôr peneiras nos olhos a quem não esteja ao facto da especialidade da legislação. Pois é incrivel, que, ainda que seja *calouro* e *cabula*, os seus mentores lhe não dissessem que esse § 2 do artigo 78 da lei de 23 de Setembro de 1880, é impertinente para este caso, porquanto só diz respeito a *cartas com valor declarado;* e que na correspondencia *ordinaria* póde o empregado do correio intervir, por qualquer fórma, na operação de a fechar, ajudando, fechando, subministrando o fecho, lacre, obreia e tudo quanto o seu dono pedir ao encarregado.

Se, pois, a carta vinha aberta, como é que eu a abri?! E se não a abri, em que incriminação estarei incurso?!

O proprio artigo 94 da lei de 7 de Julho de 1880 que contraproducente cita, deve convencel-o, se é que é capaz de convicção alguma. — O artigo 652 da citada lei de 23 de Setembro de 1880 todas as suas referencias aos artigos desde 84 a 103 da alludida lei de 7 de Julho, e mesmo ao codigo penal, são todas restrictas a cartas fechadas ou *papel cerrado*, definidas no artigo 2.º da citada lei de 23 de Setembro; e não ás abertas, que egualmente estão definidas no mesmo artigo.

Que commetti *abuso* de confiança! Como assim?!... Se as cartas chegaram perfeitamente fechadas ao seu destino!! E se não chegassem? Como provar que eu as abri, e não o foram pelo balanço de transporte, ou em outra alguma estação? — Ellas não eram *registadas e de valor declarado* para a verificação cuidadosa, e declaração respectiva, preceituadas no artigo 79 da citada lei de 23 de Setembro.

Outro officio, sr. articulista... outro officio... o de sapateiro, por exemplo, que achamos mais apropriado, — e que, ás vezes, tambem toca seu rabecão desentoado..... Já me ia esquecendo um outro artigo da lei que o articulista cita, e é elle o 4.º da mesma lei de 23 de Setembro, pretendendo que a creação das caixas para recepção e correspondencia particular, involve a prohibição de ser recebida na repartição telegrapho-postal; quando bem se vê do espirito e letra da lei que as caixas são creadas para a commodidade do povo e dos empregados, a quem não é vedado receber uma ou outra carta na repartição, ou á mão, a pedido do seu dono; e isto torna-se uma necessidade quando vindas depois que as cartas estejam tiradas das caixas e os donos precisem que sejam expedidas no mesmo dia. É como a da *ultima hora*, designada no art.º 1.º da dita lei. E é esta a pratica constante em todos os correios bem organisados. Em Goes muitas pessoas, até a propria familia do articulista, por muitas vezes mandam correspondencia depois das 11 horas, para me ser entregue na propria estação, pedindo, por favor, de a expedir no mesmo dia; — o que eu faço, como em toda a parte, na falta de prohibição.

E é isto exactamente o que aconteceu no caso sujeito.

Vem o criado do sr. dr. Baeta, com duas cartas, depois das 11 horas, e portanto, depois de se terem tirado as da caixa, e pergunta se ainda póde deital-as na caixa para seguirem hoje. Respondi-lhe que não, e que para isso tinha de entregal-as. O rapaz entra na repartição para mas entregar; porém, como eu estivesse com um outro serviço entre mãos, mandei pousal-as no mostrador, — e quando ia fazel-o, estando ainda as cartas na mão d'elle, reparei que uma d'ellas estava aberta; pois, bem se via levantada a ponta do fecho; adverti-o immediatamente d'esta circumstancia, e elle, reconhecendo-a, disse que fôra, de certo, devida ao esquecimento, e que pedia-me a fechasse; — disse-lhe que a deixasse alli: deixou-as.

Não estava na repartição outra alguma pessoa. E eu, acabado o meu serviço, fechei-a e despachei com as outras. Nada mais houve.

Mais tarde soube que se queixavam de mim; e ferido no meu pundonor de empregado, fui immediatamente ter uma conferencia com o sr. dr. Baeta, d'onde voltei espantadissimo de tanta incoherencia num homem d'aquelles! — pois, ao mesmo tempo que declarava que o seu criado lhe informára que a carta ia aberta, dizia que participára ao administrador do concelho que *eu abrira a carta;* e demais, tal historia completamente *inventada* de *leitura*, e *d'uma outra pessoa* que estava na repartição; — quando é certo que esta pessoa entrára muito depois do alludido facto!!

Sahi d'ahi, por mais uma vez, convencido de que nenhum homem está isento de se rebaixar pelo vil impulso da paixão; occorrendo-me ao mesmo tempo, que teriam feito aquillo como uma armadilha para me fazer cair; e como não conseguissem, pozeram sempre em pratica a sua *ideia fixa*...

Não duvidei de que tudo aquillo partira d'um sujeito, que tem procurado todos os meios, de que é capaz, para me prejudicar e desconsiderar; e em cuja casa se tem hospedado o sr. dr. Baeta; é seu amigo, e um dos seus braços direito nessa *harmonia* que vae lavrando em Goes, como é do dominio publico.

E isto tudo se confirma no meu animo, vendo que, na investigação, o proprio sr. administrador entregou, á mesma da hora, ou na vespera, a vara ao sr. presidente da camara, e que foram escolhidas a dedo, testemunhas dentre os meus maiores inimigos. E disse comigo, como agora digo, que só por taes meios, em Goes bem conhecidos por toda a gente illustrada e imparcial, poderão prejudicar-me.

Mas resta-me a consolação, de que todas essas pessoas de bem, illustradas, e imparciaes, que me conhecem, attestarão unanimemente a minha honradez e boa fé, e que sou incapaz de praticar o facto de que me accusam estes meus figadaes inimigos.

Nunca pertenci, nem pertenço a *conventiculo* algum, nem sei se o ha em Goes; nem mesmo a partido algum politico. Só me tenho limitado a receber e fielmente cumprir as ordens dos meus superiores. E estes, meus ex.mos e dignos superiores, em vista dos dados estatisticos, poderão attestar se jámais em Goes foi desempenhado com tanta regularidade este serviço, e se attingiu a importancia que hoje tem, e que será a um tempo a prova evidente do desmentido que offereço ao articulista neste ponto, e a razão da inveja, cobiça dos meus inimigos.

Se é certo que um empregado não póde agradar a todos, vendo-se muitas vezes obrigado a enxugar as lagrimas do coração com o farrapo da lei, tenho-me visto algumas vezes, nesta collisão, não tendo podido attestar, como queriam, a favor da creação de um distribuidor domiciliario para esta villa, com avultado ordenado, estando-se á espera d'outro mais barato com melhores vantagens; assim como não podendo consentir que se espalhassem as cartas pelos logares e freguezias do concelho sem a devida estampilha, como aqui era costume. Mas isto mesmo, depois da previa consulta e decisão dos meus dignos chefes.

A repartição do correio em Goes não está ainda unida a um telegrapho; nem ha um horario decretado superiormente; todavia eu conservo a estação aberta mais que 8 horas por dia, e nunca a qualquer hora deixei de desempenhar os serviços relativos ao meu cargo.

É egualmente falso que tivesse havido syndicancia contra mim sobre a falsissima participação da outra vez. Os meus ex.mos chefes, não careceram d'ella para conhecer a minha indubitavel innocencia, e fazer-me a merecida justiça. O que veiu foi um senhor visitador para inspeccionar todas as estações, e este sr. pela sua bondade, quiz congraçar-me com o meu maior e fidagal inimigo; esforço este aliás espontaneo, e devido ao excellente coração d'aquelle cavalheiro e comtudo tive de o repellir, cheio de dignidade. Nada mais houve.

Dizem finalmente que confiam muito na rectidão e zelo dos actuaes magistrados da comarca; tambem eu muito e muito confio nelles; mas com unica e mui saliente differença, e vem a ser, que não lhes faço, como o articulista e *seus senhores mandantes*, insinuações torpes e indecentes, esperando que estes senhores magistrados, por ventura alheios á especialidade d'esta legislação, façam obra pela sua *letra redonda*...

É na verdade torpe e indecente este procedimento, quando todas as pessoas illustradas e cordatas, respeitam a acção da justiça, considerando sagrada a causa em quanto estiver affecta a ella.

Em fim, as cousas se recebem como da mão d'onde partem.

Rogo a v., sr. redactor, a fineza de me aceitar esta minha mui succinta defeza e fazel-a publicar no seu proximo e mui acreditado jornal.

De v., etc.

Goes, 9 de Junho de 1885.

Joaquim Paulo da Silva Poiares.

As pessoas fracas e doentias, as convalescentes estão mais particularmente predispostas á anemia e ao empobrecimento do sangue. O uso regular do **Ferro Bravais** modificará felizmente esta disposição.

ANNUNCIOS

REBOLOS

1 HA UM variado sortido de rebolos de pedra nacional, desde 20 até 55 centimetros, e de pedra ingleza de 45 centimetros; e bem assim pedras para afiar navalhas de barba, tudo por preços convidativos.

Officina de amolador de Borja dos Santos, Adro de Baixo, n.os 17 a 20 — Coimbra.

FOGO CHINEZ

2 RECEBIDO directamente, acaba de chegar uma enorme variedade d'este fogo de bonito effeito, proprio para salas e jardins e para os festejos de S. João, S. Pedro e Rainha Santa.

Balões de subir de differentes tamanhos.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

CARNEIRO E PRESUNTO

3 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.a vendem bom carneiro a 140 réis o kilo, nas barracas n.os 31, 32 e 33, da praça de D. Pedro V.

Os mesmos annunciantes vendem bons presuntos inteiros a 300 réis o kilo, e a retalho a 320 réis, assim como toucinho do Alemtejo a 260 réis o kilo, nas barracas do mesmo mercado, n.os 14 e 17

Hospitaes da Universidade
DE
COIMBRA

4 NO DIA 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de 3 portas de madeira e 2 grades de ferro para vedação, segundo as condições que desde já se acham patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 11 de Junho de 1885.

O administrador—*Costa Simões.*

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo as qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, e infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

DEFRESNE, Pharmacia dos Hospitaes Paris.
E todas as Pharmacias

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE a casa do Visconde de Monte-São, com entrada pelo largo da rua dos Militares. Tem 3 andares e frontaria para o quintal. Accommoda uma numerosa familia. Trata-se com o sr. Francisco Ferreira da Rocha, na Sophia.

HERANÇA NO BRAZIL

8 TENDO fallecido no Brazil Luiz Filippe de Azevedo, de edade de 50 annos, filho de José Joaquim d'Azevedo e Anna Gonçalves de Azevedo, que consta ser natural de Coimbra, seus suburbios, ou da Figueira, previne-se os herdeiros que existe um espolio approximado a 3 contos de réis, moeda fraca. Se os herdeiros quizerem amplas informações, dirijam-se á Calçada do Combro, n.os 34 a 36, Lisboa.

CASA

9 ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.º 23 (a 2.ª que foi da companhia), na rua Oriental de Mont'arroio. Compõe-se de loja, um quarto, cozinha e do pateo que serve para diversas commodidades.

Trata-se na praça 8 de Maio, com seu dono José Fernandes Ferreira.

GRANDE HOTEL DAS PEDRAS SALGADAS

DIRIGIDO POR MANOEL PEREIRA

10 ESTABELECIDO num predio expressamente construido para o fim acha-se mobilado com toda a elegancia e aceio, e o seu novo director Manoel Pereira sem olhar a sacrificios está preparado desde o dia 6 de Maio para bem servir os frequentadores, cuja concorrencia espera, fiado não só nos bons creditos das aguas, mas tambem na certeza de satisfazer a todas as exigencias.

Serviço de mesa variado e abundante, quartos excellentes desde 1$000 até 3$000 réis diarios, com reducção rasoavel, sendo occupados por mais de uma pessoa de familia.

Bilhar, salão de musica e recreio.



Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut
Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

MARCA DA FABRICA. Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca completamente digerida**, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação causada pelos tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Deposito em Coimbra—Drogaria de Rodrigues da Silva.

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO

PORTO

352—Rua Fernandes Thomaz—352

Este estabelecimento, tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pessoal, está habilitado para a fabricação e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Aceita portanto encommendas para o fornecimento de coberturas metallicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depositos para agua, azeite, estanca-rios e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corêtos para jardim, ourinoes e todas as obras concernentes á fundição, serralheria ou mechanica.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhada, fogões para cozinhas e salas, estufas, guarda-brazas, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarrafadores, arrolhadores e esmaga-rolhas, corta-palhas, crozes para mausoleus, torneiras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

Chapa zincada para telhados, lisa e ondeada

TUBOS DE CHUMBO

FABRICA PERSEVERANÇA

DE

JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO

NA

VARZEA DE GOES

Motores hydraulicos e de vapor
Farinhas espoadas de trigo
Cardagem e fiação de lã

PREÇOS DAS FARINHAS NA FABRICA

N.º 1—Flor	..	75 klg.	6$600
» 2	....	»	6$450
» 3	....	»	6$300
» 4	....	»	6$150
» 5	....	»	6$000
» 6	....	»	5$850
» 7	....	»	5$550

Em Coimbra mais 150 réis em sacca

Semea superfina	—	15 kilg.	500
» fina	—	»	400
» grossa	—	»	300

Lã cardada e fiada, segundo as grossuras e qualidade, de 2$000 a 2$200 réis por 15 kilogrammas.

PROCURADOR

14 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, procurador encartado, com escriptorio na rua da Moeda, n.º 29, 2.º andar, participa ao respeitavel publico, que do proximo S. João em diante tem o seu escriptorio na rua da Sophia, n.º 99, 1.º andar, aonde continua a tomar conta de todas as questões judiciaes e administrativas, tanto nesta como em qualquer outra comarca.

Encarrega-se da administração de qualquer casa, compras e vendas de bens, etc., para o que dá as precisas abonações.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE do S. João em diante tres predios, na rua Oriental de Mont'arroio, n.os 33, 34 e 36, tendo o primeiro andar e ultimo, terraços para recreio. Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 24.

CIRURGIÃO DENTISTA

16 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

AULA DE FRANCEZ

17 C. DELACRUZ VIDAL, Couraça de Lisboa, 57, tem uma aula de francez, ás 8 ½ horas da manhã, para os alumnos que fizeram exame d'instrucção primaria e se propõem fazer exame de francez no proximo anno lectivo.

Mensalidade adiantada 2$400 réis.

SINGER

As legitimas machinas de costura

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

se adquirem com

500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

COIMBRA

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro.

Estabelecimento de vinhos

19 MANOEL RAMOS DE OLIVEIRA, com estabelecimento de vinhos nas ruas do Principe Real e Dez de Agosto—Figueira da Foz, abriu o novo estabelecimento onde o publico encontrará bons vinhos e outras bebidas.

No mesmo estabelecimento tambem vende optimo café.

Mudança de estabelecimento

20 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA previne aos seus amigos e freguezes que para o proximo S. João muda o seu estabelecimento de fazendas brancas e deposito de machinas de costura, da rua do Visconde da Luz para a mesma rua, n.os 90 a 94, proximo á loja Lisbonense—Coimbra.

COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

21 ARRENDA-SE por um ou mais annos o salão da Assembleia Recreativa, pertencente a esta companhia, situado no Bairro Novo, e vende-se um piano inglez proprio para estudo. Os pretendentes podem dirigir-se para a Figueira á direcção da companhia.

Prensas para copiar cartas com pratos aplainados

22 VENDEM-SE a 3$600—4$000—6$000—9$000—10$000—e 11$500 réis, na fundição do Bolhão—Porto.

2:000$000

23 QUEM pretender esta quantia ou parte, por meio de escriptura hypothecaria, dirija-se a João de Azevedo e Bartholo, rua do Principe, 254—Porto.

VENDE-SE

24 UMA morada de casas, de dois andares e lojas, sita na rua de Fóra de Portas, d'esta cidade, com os n.os de policia 174 a 180, por modico preço.

Para tratar com o solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, á rua da Sophia, n.º 5, 1.º—Coimbra.

O MAIS BARATO

25 LUVAS de fio de Escossia em differentes côres, proprias para senhora, a 200, 260 e 300 réis o par.

Estabelecimento de fazendas de João de Castro, antigo largo da Portagem.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha
Por anno........ 3$200
Por semestre...... 1$600
Por trimestre...... 800

Numero 3:946

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 16 DE JUNHO DE 1885

Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$460
Por semestre...... 1$730
Por trimestre...... 865

Anno XXXVIII

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense.*

Madrid 10 *de Junho de* 1885.

Muito meu velho amigo e caro collega. Diversos são os assumptos de que poderia occupar-me hoje, com extensão, se fossem maiores as dimensões do seu acreditado periodico. Porem, serei conciso.

Da conciliação dos monarchicos liberaes, da esquerda, da direita dynasticas, das temidas sublevações militares, das reuniões republicanas, dos ultimos e arbitrarios accordos tomados peló municipio madrileno, nomeado de real ordem, nos quaes se declarou incapaz os eleitos, para constituir novo ajuntamento, pelo povo soberano; e mais especialmente da palpitante questão sanitaria, isto é de tudo o que se tem occupado os vadios, e os politicos de officio, nos pasmatorios d'esta corte, nas duas ultimas semanas.

E' uma maneira de passar a sua vida como bastantes outras.

Com isto nada temos que invejar a ninguem, os madrilenos.

Não tem duvida.

Se os inglezes inventaram o seu *times is money* para se fazerem ricos e poderosos, nós os hespanhoes, temos descoberto a incognita de *matar el tiempo*, para empobrecermos.

Entrando em questão, e para fazer revista dos passados acontecimentos, depois da minha ultima correspondencia, lhe direi que se fez a união de democratas e fusionistas, proclamando a chefatura unica e indiscutivel do sr. Sagasta, ficando como nota discordante d'esta fusão o illustrado general Lopes Domingues, Becerra e alguns poucos mais, os quaes por grandes esforços que façam não tem elementos para constituir egreja!

Os republicanos continuam a aproximar-se e progride a intelligencia entre os seus differentes bandos.

Vamos á questão palpitante.

Os boatos da reapparição da cholera asiatica, primeiro em varias povoações da provincia de Valencia, e depois nalgumas limitrophes, dando-se *(soit)* até em Madrid algumas colicas esporadicas, que uns denominam só *casos suspeitos*, ao passo que para os alarmistas officiosos são casos de verdadeira *cholera asiatica*, o certo é que tem chegado ao fim a alarmar, se não tanto como o anno anterior, não pouco as gentes pusilanimes ricas, que fogem aos bandos para o extrangeiro.

A antithese das apreciações chegou até a dividir os conselheiros da corôa, que constituem o actual governo conservador, que para mal de muitos preside ainda o *ex-monstro de soberba*, o ex.mo sr. D. Antonio Canovas del Castillo.

D'aqui nasceu a crise ministerial, provocada ante-hontem pelo sr. Romero Robledo, apresentando a sua demissão do ministerio do Interior, se se lhe não outhorgassem *ampla dictadura sanitaria.*

Tiveram medo os seus collegas ou excessiva prudencia, o certo é que ficou vencedor o *pollo de Antequera.*

Por conseguinte logo se publicará a cholera official e o celebre *husar* impedirá com terrivel energia a propagação de tão terrivel flagello, restabelecendo o censurado systema dos lazaretos e quarentenas.

Não sou competente para qualificar a doença *suspeita*, mas sim me arrisco a dizer que se vêem mais doidos e mais tratantes, que cholericos.

Em fim temos ministerio conservador até ao fim do anno, quando menos.

Queira Deus livrar-nos dos maus governantes e da visita do viajante do Ganges.

Por em quanto preciso é declarar que, d'esta vez a epidemia apresenta em geral caracteres benignos. Que desappareçam estes em absoluto, é o mais conveniente para bem e tranquillidade de todos.

O certo é tristemente para ver que a saude publica vem sendo, desde algum tempo a esta parte, em Hespanha, um instrumento politico.

Violadas tem sido as leis de instrucção publica, a provincial, a de ordem publica, a organica dos tribunaes, a municipal como o está sendo a de sanidade, protectora da saude publica.

Os nossos ultramontanos mostram-se contentes, porque o congresso anti-clerical, que se projectou celebrar ha dias em Roma, não chegou a constituir-se, porque os italianos fugiram, deixando os estrangeiros presididos por o hespanhol sr. Cabarrus.

—Contraria não pouco aos conservadores a noticia de que a 16 do corrente se chama ao sr. Rokiski y Rosellò, empregado que foi do governo civil de Ciudad Real, para que compareça na relação correspondente a responder ás accusações de responsabilidade, que contra elle resultam no tristemente celebre descarrilamento do trem na ponte d'Alcudia; crime pelo que se vê injustamente attribuido a manobras dos revolucionarios.

Por fortuna esclarecida já quasi a responsabilidade de tão criminoso delicto já tem começado as obras de reconstrucção da nova ponte de Alcudia.

—Calcula-se num milhão de kilogrammas os gafanhotos apanhados até hoje na provincia da Ciudad Real.

—Contra quanto tem annunciado alguns diarios noticiosos não é certo tenha tido logar um duello entre os ex-ministros sr. Carvajal e Montero Rios, este monarchico e aquelle republicano nomeado decano d'este illustre collegio dos advogados.

—Os crimes succedem-se nesta capital com deploravel frequencia.

A que póde isto attribuir-se?

A falta de instrucção?

A falta de crenças religiosas?

Ao indifferentismo?

Eu imagino que ás touradas, á navalha, á taberna e ao vinho, horrendos factores de tão horrendos crimes, como com tanta insistencia aqui deploram as pessoas sensatas e honradas.

Muito póde conseguir-se, acabando com a regia prerogativa dos indultos, reorganisando para o bem a nossa policia judicial, perseguindo com severidade o abuso das tabernas, e o uso das armas prohibidas.

Assim se evitariam muitas victimas e muitas lagrimas aos habitantes de Madrid.

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

SAUDE PUBLICA

Nesta cidade ha muito a que attender no ramo da hygiene; mas um dos objectos que está reclamando a mais seria attenção das auctoridades é a chamada valla dos Lazaros.

O aterro que se fez para o ramal do caminho de ferro deu em resultado que a referida valla não tem agora o escoante necessario, estando alli a fazer-se grandes depositos de immundicies e de agua estagnada, que affectam gravemente não só a saude dos habitantes, que residem nas proximidades da valla, mas até a dos habitantes do bairro baixo da cidade.

Este assumpto é muito importante; e assim o considerou o sr. commissario de policia, o qual, segundo nos consta, officiou já á camara municipal, pedindo promptas providencias.

MISCELLANEA

MDCXLV

VISCONDE DE AZEVEDO

V

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Porto, 26 de Agosto de 1868.—Recebi a carta de v., e com effeito fui ver o n.º 2112 do *Conimbricense*, e são sómente dois dos livros lá mencionados que possuo, e que Ribeiro dos Santos nas suas *Memorias da typographia portugueza* aponta como rarissimos.

Nada, porém, v. me diz sobre o livro de Manoel Fernandes Raya, que ha tempo lhe indiquei, e desejava saber se v. tinha noticia d'elle, e o mencionou, pois confesso que lendo os numeros do *Conimbricense* o não encontrei; mas é possivel ter escapado á minha muita falta de vista.

Tenho mais um livro em hespanhol, escripto por Fr. Antonio Bacellar, que é a *Defensa evangelica de la agnacion y parentesco del apostol Santiago con Christo Redentor nuestro, etc.*,—impresso em Coimbra por Nicolau Carvalho em 1631, 4.º

Não sei se vem mencionado na resenha typographica conimbricense, pois o não vi.

Sou com verdadeira estima—De v. attento venerador e criado

VISCONDE DE AZEVEDO.

VI

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Porto, 29 de Agosto de 1868.—Recebi a estimada carta de v., e peço desculpa de não haver mandado as indicações do livro de Raya, pois cuidei que a bibliotheca estava franca todos os dias, e que não padecia encerramentos temporarios. Agora que v. me deu este conhecimento, ahi remetto inclusas nesta as indicações dos dois livros.

Gostei de ver no ultimo numero do *Conimbricense* a ensina mestra dada ao...., que é o patarata mór da côrte bibliophila.

Eu tenho ha muito um exemplar do sermão de Fr. Luiz de Sá, e já vi mais algum, sem me dar ao desfructe, como o.... se dá sempre, pois me não lembro de ter fallado jámais em tal sermão a pessoa alguma, e nos dois em que fallo agora a v., não fallaria de certo, se v. me não houvera exigido estas noticias; e comtudo julgo estes dois livros de outra raridade que o sermão. Porém perdeu v. o seu tempo, porque o homem tem o seu tanto de incorregivel, e no *Commercio do Porto*, de hoje, lá verá dada como raridade desconhecida de todos os bibliographos e até do illustre Innocencio, a 2.ª edição do *Manual de confessores*, de Fr. Rodrigo do Porto, impresso em Coimbra em 1552, 8.º, por João de Barreira e João Alvares, a qual o Innocencio cita devidamente no logar proprio.

Como lhe não viu no frontespicio o nome do auctor Fr. R. do Porto, mas sim o de Martim de Azpilcueta Navarro, cuidou que era effectivamente o *Manual* proprio d'este ultimo, que só se publicou a primeira vez em 1560, por João de Barreira, em 4.º!!!

O homem julgou que era a 1.ª edição do *Manual* de Azpilcueta, e fez uma grande bulha, suppondo que dá um cheque mate nos nossos bibliographos todos!

Isto é uma prova do risco que correm aquelles que se fiam nas pretensões vaidosas dos que possuindo uma tal ou qual livraria e vendo superficialmente mais 4 ou 5 outras já se persuadem que estão habilitados para decidir sobre a raridade dos livros. Depois dizem destemperos d'este calibre, e ficam muitos frescos.

Quando hontem vi o *Conimbricense* não pude ter mão em duas grandes gargalhadas!

Sou com estima—De v. amigo, venerador e criado

VISCONDE DE AZEVEDO.

VII

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Porto, 2 de Setembro de 1868.—Li com verdadeira satisfação a correcção magistral por v. dada no *Conimbricense*, n.º....; creio, porém, que não haverá correcção sufficiente para elle!

Dá-me v. uma grande novidade em citar-me a *Esperança enganada*, pois que ainda que Barbosa Machado faz d'ella menção, eu que fiz longas e aturadas diligencias por encontral-a, ou ao menos noticia d'ella, nunca pude alcançal-a, e cheguei a crer que era aquella uma das raras equivocações, em que ás vezes caiu o douto abbade de Sever.

Apesar d'esta persuasão nunca publiquei a minha opinião, para me não acontecer como ao....

Tenho por fim a notar que na noticia dada pelo ultimo numero do *Conimbricense* no livro—*Defensa evangelica, etc.*, vem um erro, ou foi meu por engano, ou foi da typographia, e é o formato em 8.º pequeno dado ao livro, que é 4.º pequeno, com 2 folhas sem numeração, contando a do frontespicio, e depois tem 152 paginas, numeradas pelas duas faces, tendo na ultima as erratas, mas sem indice. Este erro, por ser ao nosso caso essencial, será bom notal-o no numero seguinte.

Sou com toda a estima sincera—De v. amigo, venerador e criado

VISCONDE DE AZEVEDO.

Outro fóco de infecção é o despejo de immundicies, que todas as noutes se faz no sitio dos Oleiros, espalhando-se pela cidade os miasmas que d'alli saem.

Estes e outros objectos devem merecer a attenção das auctoridades.

Todos somos interessados pela saude publica, e porisso confiamos que as differentes auctoridades e corporações se esforçarão por fazer tudo o que estiver ao seu alcance em beneficio da cidade.

E não appellamos só para os poderes publicos; appellamos egualmente para os habitantes de Coimbra. Se elles não coadjuvarem efficazmente as auctoridades de pouco valerão os seus esforços.

É mister que acabe um certo desleixo, e ás vezes má vontade em auxiliar as auctoridades nas diligencias sanitarias.

Contribuamos todos para o bem estar geral, pois que a utilidade é de todos.

Neste assumpto não vemos partidos, mas unicamente o interesse publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PEDIDO JUSTO

O sr. governador civil interino do Porto dirigiu uma carta aos differentes periodicos d'aquella cidade, pedindo-lhes para que não deem noticias ácerca da cholera, sem que ellas tenham sido officialmente confirmadas.

Com effeito estar a espalhar noticias de ter apparecido a cholera em qualquer ponto do reino, sem mais fundamento do que um leviano boato, é promover o terror entre as pessoas de animo fraco, que com isso pódem ser prejudicadas.

Neste objecto toda a prudencia é pouca.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALTA DE POLICIA

Estão-se praticando excessos nesta cidade, sem que a policia trate de cohibir e capturar os seus auctores.

Ainda pela meia noute de domingo varios discolos andaram na rua de Ferreira Borges, e outras, a bater ás portas, fazendo grande alarido, gritando que havia *fogo*, e chegando até a apitar.

Parece incrivel que isto se pratique impunemente, mostrando por esta fórma a inutilidade do corpo de policia.

Outros factos se praticam, como palavras torpes, escriptas em grandes lettras, por muitas ruas da cidade, sem que a policia dê o menor signal de que serve para alguma cousa.

Chamamos para este assumpto a attenção do sr. commissario de policia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ FERREIRA PESTANA

Alguns nossos collegas de Lisboa e do Porto tem ultimamente dito que ao fallecido sr. conselheiro José Ferreira Pestana, depois de ter sido condemnado á morte, fôra commutada essa pena na de degredo.

Em especial a *Actualidade*, do Porto, diz o seguinte:

«O respeitavel ancião perdera ha mezes sua estremecida esposa; e desde então não fazia mais do que chorar, abreviando-lhe a existencia esse profundo desgosto.

Duas vezes a excellente senhora salvou a vida a seu marido, praticando as maiores audacias para evitar que fosse executada a sentença, que o mandava enforcar. Da ultima vez, já o infeliz tinha dado duas voltas á roda da forca, quando a devotada consorte chegou com o perdão que obteve de D. Miguel, a quem fôra supplicar-lh'o de joelhos!

Comprehende-se, pois, a dôr mortal do venerando ancião.»

Na parte relativa á sentença não passa isto de um romance.

A famosa alçada do Porto, na sentença de 9 de Abril de 1829, depois de condemnar á morte 12 accusados, prosegue dizendo:

«Condemnam, outrosim, os reus, Samuel Sarfaty, a que seja açoutado pelas ruas publicas d'esta cidade, e em trabalhos de galés por toda a vida; Victorino José da Silva Teixeira de Queiroz, Manoel José Peixoto e José Ferreira Pestana, a que vão assistir ás execuções, e depois sejam degredados perpetuamente, o primeiro para Benguella, o segundo para um dos presidios do estado da India, e o terceiro para Angola.»

E' claro, portanto, que o sr. José Ferreira Pestana não foi condemnado á morte, e portanto não houve necessidade de D. Miguel lhe commutar essa pena na de degredo; pois que o degredo já estava determinado pela alçada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PEREIRA CALDAS

Segundo nos informa o nosso illustrado amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas enviou-nos elle em tempo competente uma publicação camoneana, que fez em 1881.

Como, porém, a não recebemos, teve a bondade de nos remetter agora outro exemplar.

O titulo é o seguinte:—*Imitação, parodia e centonisação de dez estrophes dos Lusiadas de Camões em 1628, por Fr. Christovão Osorio, religioso trinitario, com um preambulo do professor decano do Lyceu Bracarense, Pereira Caldas*—Braga—typographia de Gouvea—1881.

O extenso e muito erudito preambulo do sr. Pereira Caldas, occupa nada menos de 57 paginas.

É um trabalho litterario summamente apreciavel, e fructo de perseverantes investigações.

Agradecemos, muito penhorados, ao sr. Pereira Caldas a sua offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MOTOR HYDRAULICO

Pelo grande desejo que temos de ver progredir as industrias neste districto, damos hoje conhecimento de uma memoria relativa a um importantissimo canal, que ha na freguezia de Pombeiro, concelho de Arganil.

Muito seria para louvar que houvesse quem o aproveitasse para a industria que se julgasse mais conveniente e apropriada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Memorandum sobre o canal, denominado o Furado, na margem direita do rio Alva, na extremidade norte da freguezia de Pombeiro, concelho d'Arganil

Convidado pelo ex.^mo^ sr. Antonio Franco Dias Correia a visitar uma propriedade de que s. ex.ª é socio possuidor, na margem direita do rio Alva, freguezia de Pombeiro, concelho d'Arganil, e incitado ao mesmo tempo pela curiosidade de verificar algumas descripções, que tenho ouvido sobre o Furado, fui no dia 1.º do corrente visitar a referida propriedade, que é vastissima, e, comprehende em si o canal, que denominam Furado.

É admiravel o effeito d'aquella cascata gigantesca, que immediatamente faz lembrar a sua grande importancia, como applicação a um fim industrial.

É sob este ponto de vista, que nos merece toda a attenção, e neste sentido tomámos, embora num exame pouco demorado, os apontamentos que damos em seguida, com algumas considerações sobre a conveniencia de se inaugurar uma empreza a fim de explorar o mencionado canal.

Muito superficiaes são por certo e escassos os nossos apontamentos, mas nem é esta a nossa especialidade, e por isso nos falta a competencia para um estudo minucioso, nem nos propomos entrar em calculos e detalhes puramente technicos, que só pertencem a engenheiros especialistas.

O nosso fim é simplesmente dar uma noticia breve d'este local, e despertar por ventura a alheia curiosidade, a que, movida pelo interesse, se dedique a um tal estudo, utilisando-o posteriormente para a industria a que pareça mais apropriado.

O Furado é um canal praticado na base da montanha, que outr'ora limitava do lado direito o alveo do rio Alva.—A sua extensão é de 120 metros pouco mais ou menos, e tão largas são as suas dimensões, que, excepto nas grandes cheias, dá passagem a toda a agua do rio, ficando a descuberto o leito d'este na extensão que vae de bocca a bocca do canal.

Esta obra, que é antiquissima, foi, sem duvida, levada a effeito para um fim industrial, mas ignora-se qual este fosse, por não haver o menor vestigio d'outras contrucções.

Na bocca inferior do canal, e artificialmente praticada na rocha, ha uma pequena bacia, que recebe toda a agua, e esta despenhando-se d'uma altura de 5 metros, retoma então o curso interceptado do rio.

Foi evidentemente um sentido industrial, que deu logar a uma obra tão importante, e que, custaria muito dinheiro e muito tempo para a executar;—prova-o a escolha da localidade, á qual presidiu um grande proposito, pois alem de ser uma das curvas mais pronunciadas, era talvez o ponto onde fosse mais precipitado o curso do rio, como se póde avaliar pela queda actual da agua que attinge, como já dissemos, a altura de 5 metros sobre o seu leito n'uma extensão relativamente pequena.

É facto extraordinario, e que só póde ser attribuido a uma completa ignorancia da existencia d'este canal, o não ter sido desde muito tempo utilisado para qualquer industria fabril, a que tão excepcionalmente se presta.

E tanto é seguro este nosso pensar, que, do pequeno numero de estabelecimentos fabris, que por mera curiosidade temos visto na Beira, nenhum, pelo lado do motor gratuito, que é o que principalmente se procura, se fundou em condições mais vantajosas do que se encontram aqui.

Bastava dizer que ainda nos tempos de maior estiagem, nem será necessario utilisar toda a agua d'esta formidavel catadupa para fazer funccionar uma fabrica de rasoavel movimento.

Pelo que respeita á posição topographica não são menos importantes as suas condições, tanto como ponto central de muito povoado, que facilitaria por preços baratos a acquisição de braços, como pelos meios faceis e economicos de viação fluvial e terrestre.

Feito um pequeno ramal, que medirá cerca de um kilometro, partindo do Furado a entroncar numa estrada em construcção de Pombeiro ás Pombeiras, fica a 50 kilometros de Coimbra pela magnifica estrada da Beira, e a 18 kilometros do porto da Raiva, tambem por excellente estrada que é ramal d'aquella.

Pouco mais tarde, quando seja aberto á circulação o caminho de ferro da Beira (*já está aberto*) e pelo ramal de estrada que indispensavelmente tem de fazer-se por ser d'absoluta e instante necessidade, tal como está projectado, da Cruz do Souto á estação do Vimieiro, tornam-se ainda muito mais vantajosas as condições topographicas d'este local, e visivelmente economicos os meios de transporte para importação de materias primas e exportação de seus productos, qualquer que fosse o genero de industria que neste sentido se inaugurasse.

Pelo referido ramal a estação do Vimieiro ou Santa Comba-Dão ficaria apenas a 15 kilometros do Furado.

Mas dado ainda o caso que esta estrada, ou ramal da Cruz do Souto, não se construisse immediatamente, temos entretanto para communicar com aquella estação, que é a mais proxima, a estrada de Taboa, que entronca na da Beira, e que só tem o inconveniente de maior distancia, mas não excede ainda assim 20 a 24 kilometros do Furado á estação do Vimieiro.

Pelo que deixamos dito, com referencia á quantidade d'agua que comporta o canal ou Furado, se deprehende a garantia d'um motor constante, sem necessidade do emprego de machinas de vapor, como acontece na maioria dos estabelecimentos fabris, pelo menos em certa epoca do anno.

É por tanto facil de vêr quanto lucro resulta d'esta circumstancia, pois ha que attender não só ao custo avultado d'essas machinas, montagem, pessoal, etc., mas tambem ao permanente e despendioso consumo de combustivel, que se exige para as alimentar.

De indagações que fizemos, e pelo que vimos, sabemos que ha na localidade boas pedreiras para construcção, barro para fabrico d'adobos, telha, etc., e abundancia e barateza de madeiras. Ficam a pequena distancia fornos de cal, e pedreiras para cantarias.

Na margem do rio contigua ao canal do lado esquerdo ha espaçoso terreno para o levantamento de edificios, que é hoje occupado em parte com moinhos e varias dependencias, e de producção de vinho e milho.

Em vista do que temos exposto, é nossa convicção, quanto podem alcançar os nossos limitados conhecimentos em tal assumpto, que a montagem d'uma fabrica, seja de lanificios, seja d'algodões, tem nas condições excepcionaes d'este logar segura garantia para assegurar a uma empreza, além do emprego do seu capital, muito e muitos invejaveis interesses.—Tanto mais que pela vasta extensão de terrenos que permittem largas construcções, e pela abundancia de motor hydraulico, que póde com prodigalidade ser distribuido a diversos fins, mediante um capital mais avultado, é susceptivel de vastissimo desenvolvimento, tendo em si proporções para vir a ser um dos primeiros estabelecimentos industriaes do paiz.

É para nós muito grato dar como testemunho do que avançamos o nome do bem conhecido e habilissimo industrial e machinista o sr. Henry Hibbard, que primeiro do que nós visitou o Furado, e que, avaliando a força motora da agua e attendendo naturalmente a outras circumstancias que temos notado, assegura que se póde com o mesmo motor hydraulico estabelecer alli mais d'uma manufactura.

Por ultimo era nossa opinião que se organisasse uma commissão promotora de empreza, composta de certo numero de individuos, cuja respeitabilidade como fundadores e como accionistas, garantisse a formação d'uma companhia para explorar industrialmente fallando todas as vantagens d'esta localidade.

Que a commissão mandasse por engenheiros da especialidade fazer os respectivos estudos sobre os quaes fizessem os seus relatorios, e á vista d'estes, e seguindo as suas opiniões sobre o mais apropriado genero de manufactura, resolver as bases e capital d'uma empreza, e promover a sua formação.

Mina do Morcellão, 15 de Julho de 1880.

JOAQUIM JOSÉ GOMES.

NOTICIARIO

Festividade — A magestosa egreja de Santa Cruz está primando nas festas alli celebradas. No domingo houve nesta egreja, com muito esplendor, a festa de Santo Antonio.

Prégou de manhã, o nosso patricio o sr. padre Ismael de Moura Tavares, estudante do 2.º anno de Direito; e de tarde o sr. padre Porphirio Antonio da Silva, licenciado em Theologia.

Regeu a orchestra o sr. José Maria Casimiro de Abreu.

E promoveram esta festa os mesarios da irmandade de Santo Antonio, srs. padre Luiz José Maria de Almeida, juiz — Joaquim dos Santos Azevedo, escrivão — e Francisco dos Santos Azevedo, thesoureiro.

Cordão sanitario — Além dos tres destacamentos de infanteria 23, que mencionámos em o numero passado, saiu mais d'esta cidade outro destacamento para Monfortinho.

Saude publica — Está servindo o cargo de delegado de saude publica nesta cidade o sub-delegado o sr. bacharel Manoel Justino de Azevedo.

A requisição e sob proposta do sr. governador civil interino foi nomeado sub-delegado extraordinario, o sr. bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães.

Ao sr. Azevedo ficam incumbidas as visitas sanitarias no bairro alto, e ao sr. Guimarães as do bairro baixo.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisca de Jesus, filha de Antonio Luiz Dias e Maria Jacintha, de Pombeiro, de 62 annos, fallecida no dia 6.

Fuensanta, filha de José Peres e Maria Ramos, de Pizarro, provincia de Malaga, de 4 annos, fallecida no dia 7.

Ayres Botelho de Miranda, filho de João Miranda e Theresa dos Santos, de Coimbra, de 30 annos, fallecido no dia 8.

Maria Joaquina da Conceição, filha de Bernardo Fernandes e Joaquina Luiza, de Villa Nova de Monsarros, de 85 annos, fallecida no dia 8.

Antonio, filho de Manoel dos Santos Figueiredo Lopes e Anna Dias, da Pedrulha, de 20 mezes, fallecido no dia 8.

Antonio, filho de Antonio Simões Serrano e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 15 mezes, fallecido no dia 11.

Maria da Conceição, filha de José Rodrigues Egreja e Maria Paula, de Coimbra, de 28 mezes, fallecida no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:290.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Grande diccionario contemporaneo francez-portuguez e portuguez-francez, pelo professor Domingos de Azevedo, publicado com a approvação e sob os auspicios de Victor Hugo, e revisto pelo ex.^mo^ sr. Luiz Filippe Leite, vice-reitor do lyceu nacional de Lisboa.—Fasciculo 4.º*

«Lisboa—Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 e 52—1885.»

—«*Diccionario universal de educação e ensino, por Nicolau Raposo Botelho, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto. Todos os artigos religiosos são revistos pelo padre Arthur Brandão.*—Caderneta n.º 5.

«Porto — Ernesto Chardron, editor — 1885.»

Annuncio — Recebemos hoje um annuncio, que não podemos publicar por ter vindo anonymo.

Camara dos pares — Proseguiu hontem a discussão do projecto sobre o sêllo.

Camara dos deputados — Continuou hontem a discussão do tratado do Zaire.

Exportação de vinhos — Durante o primeiro trimestre d'este anno, Portugal exportou para Bordeus 18.985:946 litros de vinho em cascos e 6:689 em garrafas.

Ministerio inglez — *Londres*, 15. — Lord Salisbury está negociando com a maioria da camara dos communs para não haver dissolução até ás proximas eleições.

Não apresentará a lei de excepção para a Irlanda, a fim de chamar á benevolencia os irlandezes.

Cholera morbus em Hespanha — *Madrid*, 14. — Tem já saido de Madrid, 12:000 pessoas, que vão fugindo á epidemia.

Madrid, 14. — Recresce a epidemia em Murcia e seus arredores, passando já de 100 o numero de casos. Na provincia de Valencia são 23 as povoações invadidas com a media de 15 casos por dia. Apesar dos artigos dos jornaes dizendo que não se justifica o panico, a emigração de Madrid continua a augmentar.

Madrid, 14 — Hontem houve em Madrid mais 6 casos de cholera.

Em Grão, arrabalde maritimo de Valencia, manifestaram-se 10 casos.

Em Murcia reina um grande panico por causa da epidemia. Além de muitas outras pessoas, foram atacados pela cholera tres filhos do chefe do partido republicano d'aquella provincia.

As pessoas abastadas estão abandonando a cidade; os commerciantes telegrapham a seus correspondentes, annunciando-lhes que suspendem as transacções mercantis.

Segundo os calculos officiaes morrem 80 por cento dos individuos atacados.

Em Barriana, na provincia de Castellon, deram-se já 31 casos: em Nules 17; em Segerbe 13; em Villavieja 6.

Madrid, 15.—Hontem houve em Madrid seis casos de cholera e dous obitos, sendo um d'estes de pessoa doente apenas de duas horas.

COMMUNICADO

AOS NEGOCIANTES

Ha factos que não podem deixar de se offerecer á apreciação do publico, pela indignidade que os reveste. As pessoas que nos lerem supporão talvez que pretendemos pôr em duvida, ou mesmo rebaixar o cavalheirismo *do patronato* commercial cá da terra! Nada d'isso. Exporemos os factos, taes como se deram em toda a sua incontestabilidade. A verdade simplesmente e o publico que avalie depois como entender. Possuimos documentos escriptos, com os quaes podemos provar que a palavra de honra d'alguns negociantes em nada merece a confiança das pessoas honestas. Ficarão reservados para outra occasião, e por agora passemos ao que mais importa.

Como a vida do empregado do commercio em Coimbra fosse incomparavelmente pesada e retrahida, em virtude da austeridade e sovinisse dos patrões, que levavam o seu egoismo a ponto de nem ao menos lhes proporcionarem durante a semana algumas horas de liberdade, alguns rapazes de mais energia comprehenderam, e muito bem, que quem trabalha tem direito ao descanso, e que é necessario reanimar o espirito melancolisado pelas luctas da vida, reunindo-se em commissão, dirigiram-se aos patrões a solicitarem de s. ex.^as^ que para bem dos collegas as portas se fechassem ao menos aos domingos, pelas 4 horas da tarde. Esta cedencia muito justificavel, que devia partir espontaneamente de todos os negociantes, por ser um quasi como dever de consciencia, foram elles lembral-a e pedil-a mui respeitosamente, a titulo de favor que se lhes fazia. Os negociantes de fanqueria e modas, todos accederam da melhor vontade, assignando até sob sua palavra de honra, um documento que lhes foi apresentado.

Porem passado pouco tempo, aquella palavra de honra tão solemnemente empregada, começa a ser trahida por 2 ou 3, e ao fim de 3 annos esquecem todos o dever em que se constituiram.

Todos não. Ha excepções. Tres caracteres firmes que se têem mantido até hoje conforme manda a dignidade pessoal, e são: os ill.^mos^ srs. João Rodrigues Braga, Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa e Albano de Moura e Sá.

Como exemplo de cavalheirismo apontamos aos demais estes seus collegas.

Ora tendo todas as classes, mesmo as mais opprimidas, os seus dias de folga, não ficaria mal aos senhores negociantes comprehender que o caixeiro que passa a semana não só a trabalhar, mas tambem a supportar-lhes todos os caprichos e imposições, deve respirar algumas horas por semana, um pouco d'ar livre, puro das impregnações pouco salutares do cheiro das fazendas.

Já era tempo que abandonassem o papel de negreiros, que lhes fica tão mal, mesmo muito mal.

E, francamente devem convir, que a nós tambem não nos vae melhor esta triste posição de escravos.

Se não acham bastante a oppressão em que nos têem, e lhes parece conveniente, empunhem tambem o azorrague....

Falta apenas ver isto: nós é que apesar de todos os males, que nos possam sobrevir d'esta questão, ainda mesmo que o azorrague passe a ser usado, é que não largaremos o assumpto, em quanto não virmos um procedimento que nos satisfaça.

Ora nem ao menos verão os senhores negociantes, que com esta falta de palavra, estão dando pessimos exemplos de honradez aos seus empregados?

Por hoje ficamos aqui, e em breve voltaremos a fallar sobre o nosso Gremio, e com respeito ao procedimento pouco digno d'um individuo ainda ha pouco nosso collega, e que hoje se acha estabelecido.

Alguns empregados no commercio.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 IGNACIO RODRIGUES DA COSTA DUARTE agradece por este meio a todos os seus amigos, que o procuraram durante o incommodo que teve, e do qual se acha restabelecido.

AGRADECIMENTO

2 MANOEL MIRANDA e sua mulher Maria Antonia do Nascimento Miranda, faltariam aos mais sagrados deveres se deixassem de dar um testemunho do seu profundo reconhecimento, agradecendo tantas provas de amisade e dedicação que lhes dispensaram varios cavalheiros, por occasião do fallecimento do seu sempre chorado sobrinho Ayres da Boa Morte Miranda, bem como a todos os amigos que da melhor vontade lhes prestaram muitos obsequios, e acompanharam o corpo da Sé Cathedral até ao Collegio Novo, e muito especialmente áquelles que o acompanharam até á sua ultima morada.

Pedindo desculpa por qualquer falta em que incorressem para com as pessoas das suas relações, e muito penhoradissimos, a todos tributam a sua muito sincera amisade e indelevel gratidão.

REBOLOS

3 HA UM variado sortido de rebolos de pedra nacional, desde 20 até 55 centimetros, e de pedra ingleza de 45 centimetros; e bem assim pedras para afiar navalhas de barba, tudo por preços convidativos.

Officina de amolador de Borja dos Santos, Adro de Baixo, n.^os^ 17 a 20—Coimbra.

1.º ANNUNCIO

4 NESTE juizo, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores, por obito de José Patricio Novo, morador que foi no logar dos Anagueis, em que é cabeça de casal a sua viuva Maria Luiza, e correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos e residentes fóra da comarca, para, querendo, assistirem aos termos do dito inventario.

Coimbra, 11 de Junho de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta*.

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

CASA

5 ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.º 23 (a 2.ª que foi da companhia), na rua Oriental de Mont'arroio. Compõe-se de loja, um quarto, cozinha e de pateo que serve para diversas commodidades.

Trata-se na praça 8 de Maio, com seu dono José Fernandes Ferreira.

ARRENDA-SE

6 OS BAIXOS da casa azul na rua Oriental de Mont'arroio. Tem casa de entrada e mais tres quartos, um vão de escada, um pateo meio coberto para diversas arrumações e um pequeno deposito para agua.

Trata-se nos altos da mesma casa, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 45.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE do S. João em diante tres predios, na rua Oriental do Mont'arroio, n.^os^ 33, 34 e 36, tendo o primeiro andar e ultimo, terraços para recreio. Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 24.

CIRURGIÃO DENTISTA

8 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

EDITAL

Miguel Dias Barata, vereador da camara municipal de Coimbra, servindo de presidente da mesma

9 FAÇO saber que se acham patentes na secretaria da municipalidade, por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, as contas e mais documentos relativos á gerencia municipal do anno de 1884.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 15 de Junho de 1885.

Miguel Dias Barata.

Prensas para copiar cartas com pratos aplainados

10 VENDEM-SE a 3$600 — 4$000 — 6$000 — 9$000 — 10$000 — e 11$500 réis, na fundição do Bolhão — Porto.

EDITAL

11 A CAMARA municipal de Coimbra convida a todos os cidadãos residentes no concelho e collectados para o pagamento da contribuição de serviço no corrente anno de 1885, a que venham declarar na secretaria da municipalidade, dentro de 15 dias, a contar da presente data, se querem pagar em serviço ou remir a dinheiro suas collectas, na conformidade das disposições do art. 18.º, § 2.º, da lei de 6 de Junho de 1866.

Para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 13 de Junho de 1885.

Servindo de presidente,

Miguel Dias Barata.

COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

12 ARRENDA-SE por um ou mais annos o salão da Assembleia Recreativa, pertencente a esta companhia, situado no Bairro Novo, e vende-se um piano inglez proprio para estudo. Os pretendentes podem dirigir-se para a Figueira á direcção da companhia.

13 A CAMARA municipal manda annunciar que no dia 25 do corrente mez ha de dar de arrematação, convindo o preço, a pintura de todas as grades de ferro do cemiterio da Conchada.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 13 de Junho de 1885.

O escrivão da camara,

Adelino Augusto Vieira.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez. Um calice d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE a casa do Visconde de Monte-São, com entrada pelo largo da rua dos Militares. Tem 3 andares e frontaria para o quintal. Accommoda uma numerosa familia. Trata-se com o sr. Francisco Ferreira da Rocha, na Sophia.

1.º ANNUNCIO

12 NESTE JUIZO, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario orphanologico, por obito de D. Gertrudes Joaquina Paes, em que é cabeça de casal seu filho o conego Antonio Lopes de Figueiredo, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para, querendo, virem assistir aos termos do dito inventario.

Coimbra, 11 de Junho de 1885.

Verificado — *Motta*.

O escrivão
Antonio Pessoa Guedes.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)

A primeira admittida, depois de concurso, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

2:000$000

14 QUEM pretender esta quantia ou parte, por meio de escriptura hypothecaria, dirija-se a João de Azevedo e Bartholo, rua do Principe, 254 — Porto.

15 VINAGRE velho muito fino e de puro vinho, vende-se na padaria ao Arco de Almedina a 60 réis a garrafa. Tambem se vende muito em conta diversos utensilios proprios para mister de padaria, taes como masseiras, taboleiros, mesas, mostrador, balança decimal de força de 200 kilos, pesos e outros muitos utensilios que pertencem á arte.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro. rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 143.

FOGO CHINEZ

17 RECEBIDO directamente, acaba de chegar uma enorme variedade d'este fogo de bonito effeito, proprio para salas e jardins e para os festejos de S. João, S. Pedro e Rainha Santa.

Balões de subir de differentes tamanhos.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

CARNEIRO E PRESUNTO

18 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª vendem bom carneiro a 140 réis o kilo, nas barracas n.os 31, 32 e 33, da praça de D. Pedro V.

Os mesmos annunciantes vendem bons presuntos inteiros a 300 réis o kilo, e a retalho a 320 réis, assim como toucinho do Alemtejo a 260 réis o kilo, nas barracas do mesmo mercado, n.os 14 e 17

Estabelecimento de vinhos

19 MANOEL RAMOS DE OLIVEIRA, com estabelecimento de vinhos nas ruas do Principe Real e Dez de Agosto — Figueira da Foz, abriu o novo estabelecimento onde o publico encontrará bons vinhos e outras bebidas.

No mesmo estabelecimento tambem vende optimo café.

Mudança de estabelecimento

20 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA previne aos seus amigos e freguezes que para o proximo S. João muda o seu estabelecimento de fazendas brancas e deposito de machinas de costura, da rua do Visconde da Luz para a mesma rua, n.os 90 a 94, proximo á loja Lisbonense—Coimbra.

AULA DE FRANCEZ

21 C. DELACRUZ VIDAL, Couraça de Lisboa, 57, tem uma aula de francez, ás 8 ½ horas da manhã, para os alumnos que fizeram exame d'instrucção primaria e se propõem fazer exame de francez no proximo anno lectivo.

Mensalidade adiantada 2$400 réis.



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso — Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT, e Cª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Ronquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea.*

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT e Cia E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO

PORTO

352 — Rua Fernandes Thomaz — 352

Este estabelecimento, tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pessoal, está habilitado para a fabricação e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Aceita portanto encommendas para o fornecimento de coberturas metallicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depositos para agua, azeite, estanca-rios e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corêtos para jardim, ourinoes e todas as obras concernentes a fundição, serralheria ou mechanica.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhada, fogões para cozinhas e salas, estufas, guarda-brazas, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarrafadores, arrolhadores e esmaga-rolhas, corta-palhas, cruzes para mausoléus, torneiras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

Chapa zincada para telhados, lisa e ondeada

TUBOS DE CHUMBO

CAPSULES THEVENOT

CAPSULAS THEVENOT

As mais recommendadas contra os *Corrimentos recentes, antigos ou inveterados*

	PREÇO franco em França F.	C.
De Essencia de Sandalo pura	4	»
De Balsamo de Copahiba e Essencia de Sandalo	3	»
De Balsamo de Copahiba puro	3	»
De Balsamo de Copahiba e Cubeba	3	50
De Opiato balsamico	3	»
De Extracto etherado de Cubebas	3	»
De Extracto etherado de Cubebas e Sandalo	3	50

ABSORPÇÃO FACIL

SEM CHEIRO NEM SABOR

Hospitaes da Universidade DE COIMBRA

25 NO DIA 20 do corrente, pelo meio dia, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de 16 metros cubicos d'areia, 8 ditos de cal parda e 2 ditos de cal branca.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 15 de Junho de 1885.

O administrador — *Costa Simões.*

1.º ANNUNCIO

26 POR este juizo e pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado corre seus termos uma acção de separação de pessoas e bens, em que é auctora Maria Correia Quaresma, e réu seu marido Manoel Camarada, do logar de Taveiro, distribuida em audiencia de 8 do corrente mez.

Coimbra, 11 de Junho de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão
Antonio Pessoa Guedes.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 3:947 — COIMBRA — SABBADO 20 DE JUNHO DE 1885 — Anno XXXVIII

EXPOSIÇÃO DE FACTOS

Tem-se ultimamente renovado nesta cidade a pretensão dos caixeiros do commercio, de lhes ser permittido sair algumas horas nas tardes dos domingos.

Essa pretensão foi por muitas vezes manifestada em artigos e communicados nos jornaes da localidade, e em pedidos directos aos proprios patrões. Depois de muitos esforços, uma commissão dos empregados no commercio conseguiu a annuencia de todos, ou quasi todos os patrões, começando em resultado d'isso a fecharem-se os estabelecimentos umas certas horas nas tardes dos domingos, saindo os caixeiros a passeio.

Como ideia associada trataram os caixeiros de fundar, como na verdade fundaram, uma associação, com o titulo de *Gremio dos empregados no commercio e industria*, instituição a que por muitas vezes nos referimos neste jornal; fazendo votos para que ella désse os melhores resultados, em beneficio da instrucção dos seus socios.

Passado tempo algumas lojas começaram a não se fechar nos domingos de tarde; e a pouco e pouco se foi generalisando esse procedimento, de forma que ultimamente os patrões que em alguns dias sanctificados deixam sair os caixeiros, não o fazem em resultado da alludida convenção, mas só quando o julgam conveniente.

Estas restricções tem dado logar a queixas de alguns empregados no commercio.

Pela sua parte muitos patrões allegam como motivo do seu procedimento os abusos, e não pouco graves, que alguns caixeiros tem praticado, quando saem; e que, com quanto não sejam esses abusos de toda a classe, onde aliás ha muitos mancebos bem comportados, todavia póde o mau procedimento de uns ser por muitos motivos prejudicial aos outros.

Sentimos que se tenha dado esta desharmonia; porque sempre entendemos que tanto a classe dos caixeiros, como a dos patrões utilisavam em proceder de modo que não houvesse motivos de mutua queixa.

A epocha actual não deve ser, nem felizmente é já, como a antiga, em que se tratavam os caixeiros com uma dureza intoleravel; não se lhes permittindo em todo o anno o mais leve descanço, e sendo alimentados de uma forma verdadeiramente cruel.

Se, porém, os empregados no commercio tem direito ao bom tratamento dos seus patrões, tambem devem a estes todo o respeito e dedicado zelo pelos seus interesses.

Quando se tratava de fundar o *Gremio dos empregados no commercio e industria* expozemos a muitos caixeiros, com quem fallamos, o convencimento em que estavamos de que essa associação era verdadeiramente excepcional; isto é que ella não poderia subsistir sem a mais perfeita harmonia entre caixeiros e patrões; e que suppôr o contrario era uma utopia.

O que então dissemos de palavra e nas columnas d'este jornal repetimol-o na actualidade.

Sem a harmonia entre todos é escusado esperar bom resultado dos esforços empregados até agora.

É esta a nossa franca opinião, a qual expomos com a costumada franqueza.

Defensores como sempre fomos dos interesses da importante classe commercial de Coimbra, ao manifestarmos aqui o nosso pensar ácerca d'esta questão temos unicamente em vista desfazer, quanto possivel, quaesquer attritos, que porventura existam entre elementos que se devem auxilio mutuo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REAL D'AGUA

Estão sendo geraes os clamores nesta cidade contra os vexames que soffrem os negociantes por parte dos empregados do real d'agua.

É claro que nunca protegeriamos abusos, nem quem os commettesse; mas isso é muito diverso da oppressão de que está sendo victima o commercio.

Tudo se conspira contra os infelizes contribuintes!

Parece que só se trata de excogitar modos e pretextos para tornar durissima a vida do commerciante!

Se as cousas continuarem como até aqui teremos de descer á especificação de factos, que bem caracterisam o tal methodo de fiscalisação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ FERREIRA PESTANA

Alguns nossos collegas de Lisboa tem continuado a cair no erro, que já notámos em o numero passado d'este jornal, dizendo que o sr. conselheiro José Ferreira Pestana fôra condemnado á morte pela alçada do Porto em 1829, e que D. Miguel lhe commutára essa pena.

Demonstra-se evidentemente o contrario d'isto, pela sentença de 9 de Abril de 1829, que já extractamos, pela qual a alçada condemnou o sr. Pestana a ser degredado *perpetuamente para Angola*.

Como havia D. Miguel de commutar uma pena de morte, que não existia?

A alçada accusava o sr. Pestana:

1.º De no dia 22 de Maio de 1828, em que houve em Coimbra a revolução liberal contra o governo de D. Miguel, ter tomado parte nessa revolução com outros do seu **infame partido!**

2.º De ter dirigido as obras de defeza no sitio do Castello d'esta cidade, e as do aquartelamento dos voluntarios academicos **rebeldes** no collegio dos Militares.

3.º De ter aceitado o cargo de censor do **ridiculo e infame** periodico o *Noticiador*, que para *vergonha dos revolucionarios empestou com seus subversivos principios e grosseiras imposturas* esta cidade de Coimbra.

4.º De ser, finalmente, nomeado membro da commissão para o fardamento dos voluntarios academicos.

E teve a impudencia a *alçada* do Porto de classificar de **infame** ao partido liberal, que no plenissimo uso do seu direito se havia insurreccionado contra a usurpação de D. Miguel; contra aquelles que com o maior cynismo estavam faltando aos mais sagrados juramentos; e contra as perseguições que se estavam iniciando em todo o paiz!

Não só **infames**, mas **infamissimos** eram os que pretendiam esmagar todos os homens livres, para estabelecerem á sua vontade o reinado da intolerancia, das perseguições, dos privilegios, e do mais estupido fanatismo!

Da mesma forma teve o arrojo a *alçada* de chamar **rebeldes** aos voluntarios academicos! — **Rebeldes e archi-rebeldes** eram os membros da *alçada*, D. Miguel, seu governo e sectarios.

Egualmente teve o desaforo a *alçada* de chamar **ridiculo e infame** o periodico o *Noticiador*, publicado em Coimbra em Maio e Junho de 1828!

E quem é que assacava esses torpes aleives? Eram aquelles que tinham como advogados das suas tenebrosas doutrinas, a *Besta Esfolada*, o *Cacete*, o *Desengano*, a *Contra-Mina*, a *Defeza de Portugal*, o *Verdadeiro Ecco de Portugal*, o *Correio do Porto*, e outros que taes defensores do *altar* e do *throno* — a vergonha da imprensa portugueza!

Pois poderia haver periodico onde se publicassem mais *grosseiras imposturas* do que o *Correio do Porto*, primeiro publicado no Porto, e ultimamente em Coimbra, onde o seu celebre redactor Frederico Ferro não fazia senão zombar e escarnecer da credulidade dos seus fanaticos leitores?

A *alçada* condemnou o sr. Pestana, por estes *horrorosos crimes*, a degredo perpetuo para Angola; a assistir á execução dos martyres da liberdade, e ao perdimento de todos os seus bens para o fisco e camara real.

E ainda assim para o sr. Pestana não ser condemnado á morte de certo concorreram efficazmente as mais instantes supplicas de sua dedicadissima esposa para com os juizes. Sem duvida foi aos seus incessantes esforços que um pouco se abrandaram os membros da sanguinaria *alçada*.

Por esta fórma não commutou D. Miguel a pena de morte ao sr. Pestana, porque essa pena não existia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONSARRAIDA

No *Conimbricense* de 13 do corrente publicámos algumas noticias biographicas do muito illustrado prior de Villa Nova de Monsarros, e deputado nas côrtes de 1822 a 1823, padre Manoel Dias de Sousa, o qual veiu a fallecer na rua do Coruche d'esta cidade, no dia 21 de Fevereiro de 1827.

Alli diziamos que este parocho fôra um extrenuo defensor do povo da sua freguezia de Villa Nova de Monsarros, contra as exigencias de fóros por parte do cabido da Sé Cathedral d'esta cidade, não só nos tribunaes, mas em varias e energicas publicações que fez a esse respeito.

Desejando dar uma nota das referidas publicações, as quaes o sr. Innocencio não menciona no seu *Diccionario*, fomos á bibliotheca da Universidade procurar a principal d'ellas, a celebre *Monsarraida*, a qual conhecemos, mas não possuiamos.

Apezar das nossas diligencias não a encontrámos na bibliotheca. É possivel que esteja mettida em algum dos numerosissimos volumes de miscellaneas, existentes no vasto salão inferior da mesma bibliotheca; mas não tivemos tempo para proceder ao necessario exame.

Na quinta feira, porém, recebemos pelo correio, com a marca da Mealhada, offerecida por um obsequioso anonymo, a *Monsarraida*, trazendo escripta a seguinte nota: — *Um assignante do Conimbricense offerece ao sr. Martins de Carvalho — Quarta feira, 17 de Junho de* 1885.

O titulo é o seguinte: — *Monsarraida theologico juridica, dada á luz por um amigo da verdade e da justiça* — Lisboa, na typographia Rollandiana. Anno de 1823 — 8.° de 99 paginas, e mais uma com o index e outra de erratas.

No fim vem uma curiosa noticia das differentes publicações que o padre Manoel Dias de Sousa tinha preparado para a impressão, todas destinadas á educação do povo, e posteriores áquellas que havia imprimido até ao anno de 1804.

São *Manuscriptos licenciados desde 12 de Setembro de 1805*, os quaes constam — 1.° de *Principios de leitura portugueza com os primeiros ensaios de leitura, e methodo pratico de ensinar a ler, ordenado segundo a grammatica da mesma lingua* — 2.° *Principios de arithmetica, com as taboadas competentes, para uso da mocidade portugueza.* — 3.° *Compendio da historia sagrada do Antigo e Novo Testamento, ordenado para servir aos meninos de exercicio de leitura, e juntamente de introducção ao estudo da doutrina christã.* — 4.° *Compendio da moral celeste, extraido dos livros Sapienciaes do Antigo Testamento, para servir aos meninos de exercicio de leitura, e juntamente de lhes inspirar as regras sublimes, que dictou a Divina sabedoria, para a direcção dos costumes.*

Seguem-se os *Manuscriptos concluidos, mas ainda por licenciar.*

Constam de uma obra importantissima, e fructo de grande trabalho, com o titulo de — *Breviario da Biblia Sagrada, no qual se conservam, quanto é possivel, as proprias palavras da Sagrada Escriptura, e se lhe ajuntam as illustrações dos sagrados expositores, competentes ao commum dos fieis. Acompanhado de observações sobre os factos da historia mais interessantes á instrucção da edificação dos mesmos fieis. Ordenado para facilitar aos fieis portuguezes de ambos os sexos e de todos os estados o celestial alimento da palavra de Deus, por meio da lição das Sagradas escripturas.*

Estavam escriptos 5 volumes, tendo o 1.° 681 paginas de folio, o 2.° 648, o 3.° 772, o 4.° 812, e o 5.° 730.

Contava elle que na impressão se reduziriam ao formato do 8.° chamado francez.

Tencionava ainda escrever um 6.° volume, em que pretendia incluir as historias particulares de Job, de Tobias, de Judith e de Esther, com as competentes notas e observações; e os livros Sapienciaes e os Psalmos, só acompanhados de notas litteraes.

Pretendia mais do Novo Testamento coordenar os quatro evangelistas chronologicamente, e fazer-lhes meditações proporcionadas aos simples fieis, a favor de quem unicamente trabalhava. Os livros doutrinaes do Novo Testamento pretendia produzil-os como os temos, e as notas que lhes conviessem. Tambem pretendia concluir esta obra com a harmonia dos dois Testamentos; e no fim de tudo o index alphabetico das materias e talvez taboas chronologicas e geographicas.

Obstou, porém, á impressão d'estes trabalhos a falta de meios e o fallecimento do seu illustrado auctor.

Juntem-se agora todos estes manuscriptos ás obras que imprimiu o padre Manoel Dias de Sousa, e veja-se que laboriosa vida elle teve!

Este é que era um verdadeiro pastor evangelico!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O INVESTIGADOR PORTUGUEZ

O nosso illustrado amigo o sr. A. X. da Silva Pereira nos dirigiu de Lisboa a interessante carta que abaixo publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Leio sempre com muita attenção o seu apreciavel jornal. Ultimamente deparei com umas rectificações feitas por v. a um artigo da *Gazeta Commercial*, ácerca do *Investigador Portuguez*, e deu-me vontade, como se trata de jornaes, objecto dos meus assiduos trabalhos, de metter a minha colherada, como vulgarmente se diz. Sei que não vou augmentar o que ha dito a esse respeito por muitas pessoas competentes neste assumpto, mas, como vem a proposito e nunca são mal recebidas estas escavações historicas, por isso tomo a liberdade de lhe enviar os seguintes apontamentos, que pude ir colhendo com referencia ao alludido periodico:

O Investigador Portuguez em Inglaterra ou jornal litterario, politico, etc.

Foi fundado pelo dr. Bernardo José de Abrantes e Castro, medico da real camara que, para esse fim associou a si um dr. Castro, brazileiro, e o dr. Vicente Pedro Nolasco Pereira da Cunha. Diz-se que se publicou sob a protecção do conde de Funchal, embaixador portuguez em Londres, que obteve do governo do Rio de Janeiro 14:000 cruzados de pensão. *(a)*

O prospecto d'este jornal foi distribuido em Março de 1811. Em Julho do dito anno appareceu o 1.° numero.

Eis a designação das quatro partes em que foi dividida a sua leitura:

1.ª Noticia das obras de litteratura que fossem saindo, extractos das suas melhores passagens e juiso critico.

2.ª Relação das ultimas e mais importantes descobertas nas sciencias naturaes, principalmente naquellas que tivessem uma immediata applicação nas artes, botanica, agricultura, mineralogia, medicina e cirurgia, escriptas pelos mais habeis professores

3.ª Observações, discursos e memorias sobre litteratura, sciencias e politica.

4.ª Noticia dos successos mais notaveis nas quatro partes do mundo.

O fim porém, como se sabe, foi o de manter em Londres um jornal que podesse vantajosamente combater as doutrinas e aggressões do *Correio Braziliense* até certo ponto nocivas e hostis a Portugal.

Em 1814 passando José Liberato Freire de Carvalho a Inglaterra como emigrado, assumiu a redacção principal do *Investigador*. Já a esse tempo estava ausente o dr. Abrantes. Começaram então as doutrinas expendidas no jornal a serem francamente liberaes, o que desagradou em Londres, Lisboa e Rio de Janeiro. O subsidio foi-lhe portanto tirado. Em 1816 os artigos *Defeza de Portugal* e *Publicação das côrtes* causaram o mais vivo desagrado, sendo este ultimo obra de Freire de Carvalho. *(b)*

Seja como fôr o certo é que o *Investigador* foi guerreado, tendo de concluir em Fevereiro de 1819, contando ao todo 92 numeros de 100 a 128 paginas cada um.

A paginas 474 do referido numero vem uma advertencia aos subscriptores e correspondentes do *Investigador*, na qual participam os redactores que a publicação fica suspensa no presente n.° 92, vol. 23, concluindo por um agradecimento aos ditos subscriptores e correspondentes.

A collecção do *Investigador Portuguez* é hoje difficil de obter. Forma 23 volumes do formato em 8.°, como acabamos de dizer.

Até ao mez de Fevereiro de 1815 (vol. XII) foi impresso por H. Bryer, Bridge Street Blackfriards; de Março de 1815 em diante na officina portugueza de F. C. Hansard, Peterborough Court Fleet-Street.

Todos os numeros são encimados pela epigraphe: — *Condo et compono, que mox depromere possim*... HOR. — bem como o frontespicio de cada tomo.

Concluo com o seguinte curioso officio do conde de Palmella, dirigido de Londres, em 3 de Julho de 1820 a Thomaz Antonio Villa Nova Portugal, a respeito do *Padre Amaro*, ou *Sovela politica, historica e litteraria*, fundado pelo padre Joaquim Ferreira de Freitas, e que apparece no *Portuguez*, vol. 15, n.° 84, paginas 61 e 62.

«Constando-me que o periodico portuguez — *Sovela* — se prestaria *facilmente*, mediante algum pequeno auxilio, a escrever em um sentido favoravel aos interesses do *throno*, e combater os principios *revolucionarios*, e tendo-me aconselhado com alguns individuos, de cuja opinião formo bom conceito, resolvi-me provisoriamente, e até que sua magestade se digne communicar-me sobre isso sua real determinação, a conceder-lhe algum *tenue soccorro pecuniario*, que v. ex.ª achará na folha da secretaria do segundo semestre d'este anno, debaixo do titulo de *despezas secretas*, e arbitrei o sobredito soccorro, pouco mais ou menos, a 20 libras por mez, e parece-me, que sua magestade poderia não desapprovar este arbitrio, considerando que o que se dá a este *periodiqueiro*, e ao redactor do *Contemporaneo*, não chega tudo junto a quanto se despendia mensalmente com o **Investigador**. Veremos se esta *ultima* tentativa *corresponde* ao que *desejo*. O redactor do tal periodico — *Sovela* — parece escrever com mais graça e com mais correcção a lingua portugueza do que qualquer dos outros periodistas, e poderá, talvez, *se fôr bem dirigido*, ser d'alguma utilidade para neutralisar os *pessimos effeitos*, que devem produzir, no Brazil, as doutrinas do *Correio Braziliense*, e em Portugal, as do *Portuguez* e do *Campeão*.»

Fecho esta, que já vae longa, offerecendo a v. a minha nova residencia na rua do Arco da Graça, n.° 4, 2.° andar, para onde peço me seja remettido o seu muito apreciavel periodico, d'onde constantemente estou tirando novos conhecimentos historicos e... novas lições.

Brevemente lhe tornará a escrever este que é — Seu amigo dedicado muito obrigado

A. X. DA SILVA PEREIRA.

(a) Outros dizem que com o subsidio de cento e tantas assignaturas, equivalentes a 1:060 libras annuaes.

(b) Vide o *Campeão Portuguez*, vol. IV, pag. 17 e 18.

CORREIO DE SOURE

O sr. José Antonio de Pinho Barbosa nos dirigiu de Soure a carta que abaixo publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor. — É tão arbitrario o modo como procede o chefe da estação postal d'esta villa, com relação ao serviço que lhe está confiado, que não posso deixar de importunar a v. e solicitar-lhe a fineza de consentir que no seu excellente e independente jornal o *Conimbricense* peça as providencias convenientes para que se ponha termo a taes arbitrariedades.

É o caso.... O regulamento geral provisorio do serviço telegrapho-postal estabelece as horas de serviço para as estações, mas tal regulamento não está em vigor neste concelho, porque o respectivo empregado abre e fecha a estação quando quer, o que importa um gravissimo prejuiso para o publico, por não haver distribuidor da correspondencia, um outro local aonde se venda os sellos e mais formulas de franquia; acontecendo muitas vezes que a correspondencia que chega nas ambulancias á 1 e 4 horas da tarde só é entregue aos destinatarios no dia seguinte depois das 8 horas da manhã, contra o que se acha estabelecido no § 2.° do artigo 11 do regulamento referido, que diz assim: — A distribuição será, tanto quanto fôr possivel, *immediata á chegada das malas* de qualquer proveniencia...

Que se cumpra pois a lei, e acabe o abuso é o que pretendo, para não ter de voltar ao assumpto e fallar então com mais vagar.

Soure, 15 de Junho de 1885.

Do seu assignante,

José Antonio de Pinho Barbosa.

NOTICIARIO

Providencias sanitarias — As auctoridades administrativa, policial e de saude publica tem continuado a tomar providencias com respeito á limpeza da cidade.

Numa visita que os srs. governador civil interino, commissario de policia e delegado interino de saude fizeram ao quartel da Graça, acharam-no em muito bom estado sanitario, carecendo apenas de pequenos reparos.

Foi já removida a montureira que estava no sitio dos Oleiros, e a que nos referimos em o numero passado.

A casa da escóla primaria do bairro alto foi achada em pessimo estado pelos srs. commissario de policia e delegado interino de saude. Foram logo requisitadas providencias para evitar a continuação de uma tal vergonha.

Têem sido examinados outros edificios publicos, assim como muitas casas particulares, tanto no bairro alto, como no bairro baixo.

Na quinta feira reuniu-se a junta consultiva de saude publica. Entre outras resoluções foi deliberado pedir auctorisação ao ministerio da guerra para que o hospital de collericos, sendo preciso, seja no extincto convento de Sant'Anna.

Foi egualmente de opinião que se prohibisse a festa da Rainha Santa Isabel nesta cidade.

Mercado de Coimbra no dia 19 — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 540 — Dito branco 500 — Milho branco 350 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 600 — Dito branco da marinha 520 — Dito do campo 480 — Dito rajado 400 — Dito frade 400 — Cevada 280 — Favas 320 — Grão de bico 700 — Azeite 1$200 o decalitro.

Tem descido o preço do milho, e especialmente do amarello, em razão da grande concorrencia do da Beira a esta cidade, e haver ainda avultadas porções nos celleiros.

Jubilação — Foi concedida a jubilação ao sr. dr. Francisco Pereira Torres Coelho, lente de Mathematica.

Novos periodicos — Recebemos de Lisboa o *Atheneu Commercial*, de Penamacôr o *Penamacorense*, e de Penafiel a *União*. Felicitamos os novos collegas.

Feira prohibida — Foi prohibida a feira do Chouto, no concelho de Chamusca.

Lisonjeiras apreciações — Transcrevemos em seguida as apreciações que a *Aurora do Cavado* e o *Correio Portuguez* fizeram do poemeto ha pouco tempo publicado pelo nosso patricio o sr. Eugenio de Castro:

Jesus de Nazareth — Recebemos e agradecemos um poemeto publicado pelo sr. Eugenio de Castro com este titulo.

É uma nova producção de um talento já apreciado em anteriores trabalhos, e que em nada desmente do conceito em que era tido pelos amadores de boas lettras.

Predomina naquellas harmoniosas estrophes a nota melancolica que o assumpto exigia. O poemeto é offerecido ao nosso grande romancista Camillo Castello Branco.

Brevemente publicaremos um trecho do formoso livrinho.

(Correio Portuguez — Lisboa).

Eugenio de Castro — *Jesus de Nazareth*, (Poemeto). Com o devido enthusiasmo saudámos nós aqui, ainda não ha muito, as *Canções d'Abril* do sr. Eugenio de Castro, moço academico de Coimbra, como a manifestação de um formosissimo talento poetico, e já hoje vimos com não menos alvoroço dar conta aos nossos leitores de um novo fructo d'esse abençoado talento, *Jesus de Nazareth*, poemeto que acaba de sair á luz naquella cidade, editado pela imprensa Academica.

Rescende em todo elle um suave lyrismo, nas mais cadenciosas e melodiosas estrophes. Poemeto todo de amor e de perdões, de beijos e de luz, lê-se em não interrompido arroubamento, e applaude-se do fundo d'alma

mas sem que bem se possa traduzir por palavras a impressão que em nosso espirito deixa, tão vaga e indefinida ella é.

Leiam-n'o os nossos leitores se bem o querem apreciar, e bem certos estamos de que por perdido não darão o seu tempo.

Agradecemos cordealmente o exemplar que nos foi enviado, dando um duplo aperto de mão ao talentoso auctor.

(Aurora do Cavado — Barcellos).

Camara dos deputados — Além de varios projectos de secundaria importancia foi approvado o tratado ácerca do Zaire, e entrou em discussão a lei de meios.

Dissertação — Fomos obsequiados com um exemplar da — *Resolução das equações indeterminadas, por Francisco Miranda da Costa Lobo. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra.*

A Illustração — Sempre o bom gosto artistico presidindo á feitura d'esta magnifica revista, — a primeira no seu genero e a mais barata que se publica em portuguez. Sempre a mesma regularidade na sua distribuição, — caracteristico de todas as publicações que saem da conhecida casa editora David Corazzi.

O numero 11 da *Illustração*, que acabamos de receber, tem porém relativamente maior interesse, que qualquer dos anteriormente publicados, por se occupar de um acontecimento que representa uma perda irreparavel para a litteratura da França e das nações cultas, que contristou e cobriu de lucto a humanidade inteira: — a morte de Victor Hugo!

As gravuras da *Illustração* têem por assumpto varios factos que prendem com a vida do incomparavel poeta e grande pensador do nosso seculo, que a morte arrebatou desapiedadamente como o turbilhão arrebata o gigantesco e frondoso roble.

O retrato d'esse luminoso vulto, que a *Illustração* publica neste numero, executado pelo eminente artista Carlos Baude, e um dos mais recentes que se conhecem, é o melhor que temos visto e o mais apropriado, pelo seu grande formato, para emmoldurar e guarnecer um gabinete de estudo, ou para ornar as mais artisticas salas.

A parte litteraria consta de uma bella chronica, de Mariano Pina, ácerca de Zola e Eça de Queiroz; de uma carta sobre assumptos litterarios, de Abel Accacio; e de formosas poesias de Joaquim de Araujo e Alberto de Oliveira.

A *Illustração* assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52. Preço 100 réis cada numero.

Novo ministerio inglez — *Londres*, 18 — Está organisado o novo gabinete, que ficou assim composto: primeiro lord da thesouraria e ministro dos negocios estrangeiros, o marquez de Salisbury; lord gran chanceller e guarda do grande sello, sir H. S. Giffard; lord presidente do conselho privado e lord do sello privado, sir Stafford Northcote; ministro da fazenda, sir Michael Hicks-Beach; secretario do estado interior, sir Richard Cross; secretario de estado das colonias, o coronel Fredk. A. Stanley; secretario de estado da guerra, o sr. William Henry Smith; secretario de estado das Indias, lord Randolph Churchill; primeiro lord do almirantado, lord George Hamilton; lord logar-tenente da Irlanda, o conde de Carnarvon.

A cholera em Hespanha — *Valencia*, 16, 12 *h.* e 30 *m.* — A commissão deu por findos os seus trabalhos. Ámanhã sairá de Jativa para Madrid. O sr. Baselga assegurou nesta cidade, na presença de muitas pessoas, que a epidemia reinante é a cholera-morbus, e inoculou com o liquido Ferran o dr. Escolano. São já mais de 200 os medicos inoculados pelo dr. Ferran.

Em Murcia, que é onde a epidemia grassa com mais intensidade, teem-se dado ultimamente os seguintes casos:

Na capital, 94 invasões e 41 fallecimentos; nos arrabaldos, 136 invasões e 63 fallecimentos; em Alcantarilha, 32 invasões e 2 fallecimentos; em Cotillas, 2 invasões e 6 fallecimentos; em Aguilar, um fallecimento e outro em Lorca.

Madrid, 18. — Na camara dos deputados houve hoje uma viva e longa discussão entre tres medicos, a respeito da existencia da cholera em Madrid.

O sr. Romisson, medico do rei, sustentou que sim e os outros que não.

O sr. Sagasta criticou a declaração da existencia da cholera, feita na *Gazeta*.

Os srs. Canovas del Castillo e ministro do reino provaram que os relatorios apresentados pelos medicos tornavam essa declaração necessaria.

Madrid, 18 — É esperado esta noute em Madrid o dr. Ferran. A commissão scientifica, que fôra mandada pelo governo a Valencia, regressou esta tarde. Em Madrid não houve hoje nenhum caso de cholera. O tempo está frio.

Madrid, 18 — Diz a *Gaceta* que hontem houve em Madrid 5 obitos e um caso; e nas provincias de Murcia, Castellon e Valencia 575 casos e 222 obitos.

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições.

Oldermandorf, canton de Soleure (Suissa).

Minha mulher, depois de tomar o **Ferro Bravais** nunca mais teve dôres de cabeça, voltou-lhe até a corpulencia que tinha perdido com a anemia. Tambem demos este medicamento a nossa filha de 15 annos, que tambem andava com a saude pouco boa. Mas o ultimo frasco que compramos e com o qual não obtivemos o resultado costumado, mostramol-o a um visinho que nos disse ao ver o letreiro que o pharmaceutico nos tinha vendido um producto que não era o verdadeiro **Ferro Bravais**, e com effeito no rotulo não tinha a assignatura impressa a vermelho. Queira enviar-me dois frascos. — *F. Fuhrer.*

Em todas as pharmacias. — Exigir a assignatura **R. Bravais**, impressa a vermelho.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

(1.° ANNUNCIO)

1 PELO presente é citado o dr. Antonio Zeferino Candido, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para no prazo de 10 dias, a contar passados 30, depois da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pagar a Alberto Carlos de Moura, negociante nesta cidade, como cessionario da Companhia edificadora e industrial de Coimbra, a quantia de 144$665 réis, de capital, juros e custas em que foi condemnado na acção commercial que a mesma Companhia lhe moveu, e bem assim os mais juros e custas que acrescerem e se fizerem até real embolso do exequente, sob pena de correr a execução sobre os bens já arrestados.

Coimbra, 17 de Junho de 1885.

Verifiquei a exactidão

Bento José Pinto da Motta.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A Memoria foi a unica machina de costura que obteve premio na exposição de Lisboa em 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A **Memoria** só se encontra á venda no deposito de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, n.° 105, unico agente em Coimbra.

Juros de inscripções

4 NO DIA 20 do corrente mez, desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde, principia o pagamento dos juros d'inscripções e de coupons, relativo ao 1.° semestre do corrente anno.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 18 de Junho de 1885.

O delegado do thesouro,

Joaquim Albano Corte-Real.

2:000$000

5 QUEM pretender esta quantia ou parte, por meio de escriptura hypothecaria, dirija-se a João de Azevedo e Bartholo, rua do Principe, 254 — Porto.

PREVENÇÃO

Antonio Maria Pera, Francisco Antonio d'Almeida e João Ribeiro, previnem todas as pessoas que subscreveram para a festividade, que estava annunciada para ámanhã, em honra de S. José, erecto na sua capellinha no bairro de S. José, que não póde verificar-se esta festividade naquelle dia, por motivos assás imperiosos e justos.

O dia em que ella se realisar será annunciado antecipadamente.

1.° ANNUNCIO

7 POR ESTE JUIZO e pelo cartorio do escrivão do 1.° officio abaixo assignado, se procede a inventario orphanologico por obito de Antonio Cosinheiro Marques, morador que foi no logar da Palheira, freguezia d'Assafarge, e que é cabeça de casal a sua viuva Joaquina Alves, casada em segundas nupcias com Antonio Gomes, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca.

Coimbra, 17 de Junho de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão

Antonio Pessoa Guedes.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

A RUA D'AMARGURA

Está em publicação este magnifico romance, ornado de excellentes gravuras de pagina. É uma das obras mais interessantes e bem escriptas que ultimamente se têem publicado. Póde sem receio entrar no sanctuario da familia.

Condições da assignatura

A *Rua d'Amargura* consta de quatro volumes, ornados de magnificas gravuras de pagina, e serão distribuidos aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, custando cada fasciculo, franco de porte, 120 réis. Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem previo pagamento.

Estão publicados 4 fasciculos.

Recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217 — Porto.

OS PREDESTINADOS

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Quatro volumes ornados de magnificas gravuras de pagina, 2$000 réis.

Remettem-se francos de porte a quem enviar a sua importancia ao editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217 — Porto.

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO

PORTO

352 — Rua Fernandes Thomaz — 352

Este estabelecimento, tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pessoal, está habilitado para a fabricação e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Aceita portanto encommendas para o fornecimento de coberturas metallicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depositos para agua, azeite, estanca-rios e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corêtos para jardim, ourinoes e todas as obras concernentes a fundição, serralheria ou mechanica.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhada, fogões para cozinhas e salas, estufas, guarda-brazas, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarrafadores, arrolhadores e esmaga-rolhas, corta-palhas, cruzes para mausoléus, torneiras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

Chapa zincada para telhados, lisa e ondeada

TUBOS DE CHUMBO

Associação dos Artistas de Coimbra

11 OS CORPOS GERENTES d'esta Associação tributam por este meio, visto a impossibilidade de o fazerem pessoalmente, o maior reconhecimento e a mais sincera e profunda gratidão, a todas as nobres damas e cavalheiros de Coimbra, Lisboa, Porto e d'outras localidades, que se dignaram concorrer com valiosas prendas, importantes donativos pecuniarios, ou por qualquer outro meio, directa ou indirectamente, para o excellente resultado do bazar que em beneficio do seu cofre, effectuaram nos dias 8, 9 e 10 de Maio ultimo, contribuindo por tal fórma para que aquella festa artistica se tornasse imponente e esplendorosa.

Não esquecem tambem, e muito agradecem, a valiosa cooperação que receberam da imprensa periodica, que tem dispensado a esta Associação as mais benevolas e lisonjeiras expressões, o que egualmente ha contribuido para que ella attingisse o grau de engrandecimento e prosperidade que acaba de reconquistar.

Coimbra, 15 de Junho de 1885.

O presidente,
Augusto José Gonçalves Fino.

ARRENDA-SE

12 OS BAIXOS da casa azul na rua Oriental de Mont'arroio. Tem casa de entrada e mais tres quartos, um vão de escada, um pateo meio coberto para diversas arrumações e um pequeno deposito para agua.

Trata-se nos altos da mesma casa, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 45.

2.º ANNUNCIO

13 NESTE juizo, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores, por obito de José Patricio Novo, morador que foi no logar dos Anagueis, em que é cabeça de casal a sua viuva Maria Luiza, e correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos e residentes fóra da comarca, para, querendo, assistirem aos termos do dito inventario.

Coimbra, 11 de Junho de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

AGRADECIMENTO

14 O ABAIXO ASSIGNADO procurou agradecer pessoalmente a todos os cavalheiros que lhe fizeram a honra de o comprimentar por occasião do fallecimento de sua estremecida mãe, e porém possivel que o seu estado de consternação lhe desse causa a commetter alguma falta; vem por isso agradecer por este meio, offerecendo a todos os seus amigos o seu limitado prestimo na cidade de Braga.

O conego — *Antonio Lopes de Figueiredo.*

CASA

15 ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.º 23 (a 2.ª que foi da companhia), na rua Oriental de Mont'arroio. Compõe-se de loja, um quarto, cozinha e de pateo que serve para diversas commodidades.

Trata-se na praça 8 de Maio, com seu dono José Fernandes Ferreira.

CARNEIRO E PRESUNTO

16 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª vendem bom carneiro a 140 réis o kilo, nas barracas n.os 31, 32 e 33, da praça de D. Pedro V.

Os mesmos annunciantes vendem bons presuntos inteiros a 300 réis o kilo, e a retalho a 320 réis, assim como toucinho do Alemtejo a 260 réis o kilo, nas barracas do mesmo mercado, n.os 14 e 17.

17 MANOEL PINTO DOS SANTOS PAIXÃO, resolvendo retirar-se d'esta cidade e com desejos de não possuir aqui bens alguns, deliberou vender uma morada de casas que possue na rua dos Militares.

Quem pretender compral-as, ainda que não tenha o dinheiro preciso, poderá ficar com metade da importancia, mediante uma percentagem modica.

PROCURADOR

18 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, procurador encartado, com escriptorio na rua da Moeda, n.º 29, 2.º andar, participa ao respeitavel publico, que do proximo S. João em diante tem o seu escriptorio na rua da Sophia, n.º 99, 1.º andar, aonde continua a tomar conta de todas as questões judiciaes e administrativas, tanto nesta como em qualquer outra comarca.

Encarrega-se da administração de qualquer casa, compras e vendas de bens, etc., para o que dá as precisas abonações.

CIRURGIÃO DENTISTA

19 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

ESCÓLA NORMAL E GRADUAL DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Instituto calligraphico e commercial, rua de Quebra Costas, 47 — Coimbra

20 CONTINUA nesta mesma aula a admittir-se alumnos de ambos os sexos *para candidatos ao magisterio, instrucção primaria elementar e complementar, portuguez e francez.*

Em occasião opportuna será publicada a relação dos alumnos, que foram approvados em Maio ultimo e alguns dos quaes foram classificados de *distinctos.*

Um dos professores d'esta aula é o sr. bacharel Manoel Maria Correia, cuja competencia para o ensino é bem conhecida nesta cidade.

Coimbra, 17 de Junho de 1885.

O director — *Luiz Adelino Lopes da Cruz,* professor legalmente habilitado para o ensino primario.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral — Pharmacia Salgueiro — rua de Cedofeita n.º 95 — Porto.

Deposito em Coimbra — Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

Prensas para copiar cartas com pratos aplainados

22 VENDEM-SE a 3$600 — 4$000 — 6$000 — 9$000 — 10$000 — e 11$500 réis, na fundição do Bolhão — Porto.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

23 NO DIA 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nestes hospitaes, hão de vender-se em hasta publica, objectos d'ouro, fato e calçado dos doentes pobres fallecidos, trapo, papel inutil, vidro quebrado, ourelo, etc.; devendo o preço da arrematação ser logo entregue.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de Junho de 1885.

O administrador — *Costa Simões.*

COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

24 ARRENDA-SE por um ou mais annos o salão da Assembleia Recreativa, pertencente a esta companhia, situado no Bairro Novo, e vende-se um piano inglez proprio para estudo. Os pretendentes podem dirigir-se para a Figueira á direcção da companhia.

Estabelecimento de vinhos

25 MANOEL RAMOS DE OLIVEIRA, com estabelecimento de vinhos nas ruas do Principe Real e Dez de Agosto — Figueira da Foz, abriu o novo estabelecimento onde o publico encontrará bons vinhos e outras bebidas.

No mesmo estabelecimento tambem vende optimo café.

2.º ANNUNCIO

26 POR este juizo e pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado corre seus termos uma acção de separação de pessoas e bens, em que é auctora Maria Correia Quaresma, e réu seu marido Manoel Camarada, do logar de Taveiro, distribuida em audiencia de 8 do corrente mez.

Coimbra, 11 de Junho de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão
Antonio Pessoa Guedes.

FOGO CHINEZ

27 RECEBIDO directamente, acaba de chegar uma enorme variedade d'este fogo de bonito effeito, proprio para salas e jardins e para os festejos de S. João, S. Pedro e Rainha Santa.

Balões de subir de differentes tamanhos.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

28 QUEM QUIZER comprar milho, azeite e vinho, tudo bom, póde dirigir-se a casa de José Maria de Seiça Almeida e Silva, do logar de S. Silvestre, perto da cidade de Coimbra, que vende sendo grande porção.

REBOLOS

29 HA UM variado sortido de rebolos de pedra nacional, desde 20 até 55 centimetros, e de pedra ingleza de 45 centimetros; e bem assim pedras para afiar navalhas de barba, tudo por preços convidativos.

Officina de amolador de Borja dos Santos, Adro de Baixo, n.os 17 a 20 — Coimbra.

ARRENDAMENTO

30 ARRENDA-SE a casa do Visconde de Monte-São, com entrada pelo largo da rua dos Militares. Tem 3 andares e frontaria para o quintal. Accommoda uma numerosa familia. Trata-se com o sr. Francisco Ferreira da Rocha, na Sophia.

2.º ANNUNCIO

31 NESTE JUIZO, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario orphanologico, por obito de D. Gertrudes Joaquina Paes, em que é cabeça de casal seu filho o conego Antonio Lopes de Figueiredo, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para, querendo, virem assistir aos termos do dito inventario.

Coimbra, 11 de Junho de 1885.

Verificado — *Motta.*

O escrivão
Antonio Pessoa Guedes.

AULA DE FRANCEZ

32 C. DELACRUZ VIDAL, Couraça de Lisboa, 57, tem uma aula de francez, ás 8 ½ horas da manhã, para os alumnos que fizeram exame d'instrucção primaria e se propõem fazer exame de francez no proximo anno lectivo.

Mensalidade adiantada 2$400 réis.

Mudança de estabelecimento

33 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA previne aos seus amigos e freguezes que para o proximo S. João muda o seu estabelecimento de fazendas brancas e deposito de machinas de costura, da rua do Visconde da Luz para a mesma rua, n.os 90 a 94, proximo á loja Lisbonense — Coimbra.

GRANDE HOTEL DAS PEDRAS SALGADAS

DIRIGIDO POR MANOEL PEREIRA

34 ESTABELECIDO num predio expressamente construido para o fim acha-se mobilado com toda a elegancia e aceio, e o seu novo director Manoel Pereira sem olhar a sacrificios está preparado desde o dia 6 de Maio para bem servir os frequentadores, cuja concorrencia espera, fiado não só nos bons creditos das aguas, mas tambem na certeza de satisfazer a todas as exigencias.

Serviço de mesa variado e abundante, quartos excellentes desde 1$000 até 3$000 réis diarios, com reducção rasoavel, sendo occupados por mais de uma pessoa de familia.

Bilhar, salão de musica e recreio.

XAROPE E MASSA
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, pharmaceutico em Bordeos

A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Ronquidões, Extincção da voz,* e *Asthma,* podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos de pinho marinho, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ia e o sello do governo francez

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Numero 3:948	

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1885

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Anno XXXVIII	

O PARLAMENTO

Approxima-se o termo da reunião das côrtes, e agora é que se apressam os trabalhos. Sessões de dia e sessões nocturnas, tudo a vapor.

É para compensar o grande numero de sessões perdidas em divagações interminaveis, no que a verdade pede que se diga a opposição tambem não tem tido pouca culpa.

Nestes ultimos dias tem-se approvado, quasi sem discussão, muitos projectos de interesses pessoaes e secundarios, que se guardam sempre para a ultima hora, porque assim passam mais facilmente.

Renovou-se este anno o escandalo que se praticou em o anno passado. Approvou-se a lei de meios, mas não se discutiu o orçamento para o futuro anno economico.

Por esta forma se falta a um dos principaes deveres das côrtes, qual é o exame da receita e despeza do estado.

Approvaram-se os tratados ácerca do Zaire e o commercial com a Hespanha; e na sessão nocturna de sabbado concluiu-se a celebre reforma do municipio de Lisboa.

Ultimamente foi apresentada pelo governo a importante proposta para as obras do porto de Lisboa. Este assumpto é grave, porque a par da inegavel necessidade d'essas obras ha a attender aos encargos que ellas trazem comsigo.

Em todo o caso não era ao *acabar da feira* que essa proposta devia ser discutida.

É verdade que não devemos estranhar isto, porque é costume velho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REAL D'AGUA

Queixamo-nos em o numero passado d'este jornal dos vexames que nesta cidade se estão praticando, com respeito ao tributo do real de agua.

Repetem-se com frequencia os motivos de queixa, para o que ahi vae um exemplo.

No dia 18 do corrente chegou a esta cidade para o sr. Augusto Pereira Soares um pipo de vinho e um presunto, remettidos da sua casa da Beira.

Os guardas da Portagem fizeram apear estes objectos, dizendo ao portador que fosse pedir ao destinatario a declaração de que eram seus, como costumava fazer.

Em vista d'isso fez o sr. Soares a exigida declaração, a qual apresentou ao sr. escrivão de fazenda, para que lhe pozesse o *visto;* mas ao que este empregado se recusou.

Apesar d'essa negativa o sr. Soares mandou apresentar a declaração aos guardas do Portagem. Estes, porém, recusaram-se a entregar os generos, por falta do *visto,* sem que fosse pago o imposto.

No dia 19 de manhã requereu o sr. Soares ao sr. escrivão de fazenda a guia para entrar com a importancia exigida do imposto, ou com a multa, no caso de a haver. Recusou-se a isso o sr. escrivão, allegando que não tinha conhecimento da quantidade e qualidade dos generos apprehendidos.

Requereu novamente o sr. Soares ao sr. escrivão de fazenda, para que lhe declarasse se havia alguma participação, ou auto de apprehensão pelos guardas; ao que o sr. escrivão respondeu negativamente.

No dia 20 foi o sr. Soares procurado por um dos guardas que fizeram a apprehensão, para que mandasse buscar o presunto, pagando o imposto, dizendo que o vinho estava em casa de um individuo d'esta cidade, tendo para lá ido por engano e que por tanto o mandasse alli buscar. A isso se recusou o sr. Soares.

Nestes factos temos: 1.º manifesto abuso dos guardas reterem o genero em seu poder, o que lhes não é permittido pelo regulamento da fiscalisação do real d'agua; — 2.º o exigir-se e cobrar-se pelos guardas á entrada da cidade o imposto, o que lhes é expressamente prohibido pelo referido regulamento, com a pena de demissão.

Acresce a isto o sr. escrivão de fazenda não passar a guia que lhe foi pedida, allegando a ignorancia da qualidade e quantidade dos generos apprehendidos, o que aliás devia saber pelos guardas ou pelo fiscal respectivo, por ser na repartição de fazenda que se faz a liquidação, para se pagar o imposto na recebedoria.

De tudo resulta além dos incommodos pessoaes, o dar-se causa com taes demoras e embaraços, a estragar-se o presunto, que desde o dia 18 tem estado no posto da Portagem, a soffrer as inclemencias do tempo; e achar-se o vinho em casa de quem o levou por engano.

Vejam que serviço este!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CENSOR PROVINCIANO

O sr. Innocencio Francisco da Silva, no tomo IX do seu *Diccionario Bibliographico,* diz o seguinte, relativamente ao *Censor Provinciano,* periodico publicado em Coimbra, de 1822 a 1823:

> **O Censor Provinciano,** *periodico semanario de philosophia e litteratura. Anno terceiro da liberdade portugueza.* Coimbra, na imp. da Universidade 1822-1823. 8.º gr. — O n.º 1.º tem a data de 7 de Dezembro de 1822, e o n.º 6 (ultimo que parece se imprimiu) é de 11 de Janeiro de 1823. Forma ao todo um volume de 96 pag., sem folha de rosto. — Vi um exemplar na bibl. Nacional.
>
> Posto que publicado anonymo, consta ser seu auctor José Pinto Rebello de Carvalho, de quem faço commemoração nos logares competentes, tanto do *Dic.* como do *Supplemento.*»

Vê-se que o sr. Innocencio teve muito deficiente conhecimento d'este periodico, regulando-se por um exemplar incompleto existente na bibliotheca Nacional de Lisboa.

Não foram só 6 os numeros, constantes de 96 paginas, mas 12, com 190 paginas, sendo o primeiro em 7 de Dezembro de 1822 e o ultimo em 22 de Fevereiro de 1823.

Na ultima pagina annuncia o redactor a suspensão do *Censor Provinciano,* allegando para isso a falta de saude.

Diz o sr. Innocencio que este periodico fôra publicado anonymo, e sem folha de rosto; e comtudo tem folha de rosto, e nella se vê o nome do redactor.

Como curiosidade vamos reproduzir a folha de rosto do *Censor Provinciano,* com a notavel circumstancia de que a vinheta que se vae ver, composta de uma penna, entre um ramo de carvalho e outro de oliveira, não é só imitada, *mas é exactamente a mesma* que serviu na impressão do rosto d'este periodico ha 62 annos!

CENSOR PROVINCIANO,

PERIODICO SEMANARIO

DE

PHILOSOPHIA, POLITICA E LITERATURA,

REDIGIDO

POR JOSÉ PINTO REBELLO DE CARVALHO,

Bacharel em Medicina e Cirurgia.

Sempre il pubblico ben, la pace vera,
La Libertà, fur la mia brama; e il sono.
ALFIERI, *Brut.* 2.ª Trag.



COIMBRA,

NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

Como acima dissemos o ultimo numero do *Censor Provinciano* foi em 22 de Fevereiro de 1823. Pois exactamente no mesmo dia 22 de Fevereiro de 1823 começou a publicar-se nesta cidade o outro periodico, a *Minerva Constitucional,* de que era redactor o estudante de Leis, José Joaquim de Almeida Moura Coutinho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EPHEMERIDES

O esclarecido auctor dos *Anniversarios celebres da nação portugueza,* publicados no *Economista,* diz com respeito aos factos de 19 de Junho o seguinte:

> «1828 — Entrada do exercito constitucional na ilha Terceira.»

Tomamos a liberdade de notar que na ilha Terceira não entrou exercito algum. E o que é mais, no mencionado dia 19 de Junho de 1828 não houve naquella ilha facto algum notavel.

No dia 18 de Maio antecedente, os mais exaltados miguelistas da cidade de Angra, com a annuencia do governador e capitão general Manoel Vieira d'Albuquerque e Tovar, proclamaram rei a D. Miguel.

Neste attentado distinguiram-se muito particularmente os facciosos frades franciscanos.

No dia 22 de Junho, alguns cidadãos liberaes, de accordo com a pequena força do batalhão de caçadores 5, commandado pelo capitão José Quintino Dias, annullaram aquelle acto de rebeldia, proclamando novamente a rainha D. Maria II e a Carta Constitucional, e organisaram um governo interino, composto do conego thesoureiro mór, João José da Cunha Ferraz, do brigadeiro D. Ignacio Castil Blanc do Canto, e do juiz de fóra José Jacintho Valente Farinho, servindo de secretario Manoel Joaquim Nogueira.

Tudo isto se fez sem ter entrado na ilha Terceira exercito algum.

Nessa occasião estava a maior parte do exercito constitucional em Coimbra, dando-se d'ahi a dois dias, 24 de Junho, a disputada acção da Cruz dos Morouços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A questão dos Hospitaes

Com este titulo diz o seguinte o nosso collega de Lisboa, o *Correio Portuguez.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Em tempos apreciamos um folheto do sr. dr. A. A. da Costa Simões ácerca das obras dos hospitaes da Universidade.

A este folheto respondeu o sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo distribuindo em Lisboa um outro folheto intitulado—*Carta*.— O sr. dr. Costa Simões, maguado por que nesse opusculo se reproduzissem accusações a que já dera a devida resposta, apressou-se a dar á estampa a *Refutação da Carta*, que ha de vir a formar o segundo appenso de uma brochura, que o seu auctor tem já em via de publicação.

Como o sr. dr. Lourenço annunciou na camara dos pares uma interpellação ao sr. ministro do reino, aguardamos que esta se realise para depois fallarmos mais detidamente sobre este assumpto.

Escusado será dizer que continuamos a sentir pelo sr. dr. Costa Simões o mesmo respeito e consideração, que já aqui lhe manifestámos, e esperamos que não serão as apreciações apaixonadas dos seus accusadores, que conseguirão deslustrar o justo apreço em que é tido o caracter honestissimo de s. ex.ª como homem, o seu merecimento como professor e o seu zelo e dedicação como funccionario, attestados por uma longa carreira de serviços prestados ao paiz.»

AS FREIRAS DE AROUCA

Publicamos em seguida uma noticia muito curiosa, relativamente á despeza que se fazia com uma noviça, que entrasse no real mosteiro de Arouca.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Dote	600$000
Propina da senhora abbadessa	6$400
Propinas de 5 padres, a 4$000 réis cada um	20$000
Propina do padre secretario, da provisão	4$800
Propina do padre feitor	4$800
Propinas de 98 religiosas, a 1$200	117$600
Propina do doutor medico	1$200
Propina do cirurgião e sangrador mor	1$400
Propina da boticaria	600
Ao escrivão que faz a escriptura	1$600
Para despezas, que se fazem com varios presentes que se fazem ás senhoras ex-abbadessas	24$000
Somma	782$400

As mesmas propinas são na profissão, á excepção das duas moedas que tem o padre feitor, padre secretario, dote e 1$600 réis ao escrivão.

Enxoval da noviça

Um oratorio com Santo Christo — Um breviario e horas da ordem — Quatro toalhas de mesa, duas das quaes serão mais pequenas e duas maiores — Duas duzias de guardanapos — Uma duzia de toalhetes, e algumas varas de estopa para pannos de cozinha — Duzia e meia de lençoes, convém a saber, uma duzia com folhos, e meia duzia lizos, e outro tanto de travesseiros do mesmo modo — Duas duzias de camisas — Uma duzia de anagoas de panno fino — Duzia e meia de pares de meias — Duzia e meia de lenços — Uma barra para dormir, decente, com enxergão, e dois ou tres colchões — Bacia de pés, e de pé da cama, ou do leito — Uma commoda, papeleira, mesa, e vidraças para a janella — Cobertores para hospedes, e para a sua cama, com algumas cobertas de côr seria e aceadas. — Quatro cadeiras de palhinha — Uma salva de prata — Um apparelho de chá de louça da India, que tenha duas duzias, com seis colherinhas de prata — Espumadeira e tenaz do mesmo metal — Um faqueiro de prata, ao menos de seis concertos — Candieiro de lumes — Tres castiçaes de metal — Um talher — Prato e jarro de agua ás mãos — Um lavatorio de louça para a cella — Louça e pratos de estanho — Bacias de cobre para serviço de casa, duas ou tres — Tachos — Espumadeira — Dois raladores — Dois espetos, um pequeno e outro grande — Trempe — Certã — Grelhas — etc.

Vestidos da noviça

Nove covados de sarge branca para mantilha — Vinte e seis covados de durante, ou sempiterna para saias e roupinhas, tudo branco — Tres covados de baetão branco para mantilha do hombro — Quatro pares de sapatos de pellica branca para o noviciado.

Ração e o mais que tem as religiosas

Nove pães cada semana, que pesa cada um um arratel — Tem de vacca seis arrateis e tres quartas — De peixe cada dia um arratel — Doze arrateis de carne de porco — Uma arroba de arroz — Um cantaro de azeite — Duas duzias de velas de cebo — Uma in dia de candeias — Um cruzado novo todos os mezes pelas ceias, que se costumam dar em dinheiro — Um alqueire de sal todos annos, fóra o que se dá para salgar a vacca — Tem de vestidoria cada anno 14$400 réis; e quando está doente se lhe dá cada dia 120 réis para gallinha — Tem mais para a sua criada nove michas de broa, varias pitanças de arroz doce — Uns bolos grandes doces, uma gallinha pelo Natal, uns cabos de cebolas, e outras miudezas.

Monte-pio Conimbricense

Balanço effectuado em Abril de 1885

Saldo do mez anterior		8:131$096
Recebido de quotas mensaes	87$480	
Recebido de quotas para a botica	23$400	
Recebido de joias	16$000	
» de juros	78$500	
» de multas	2$300	
» de registo de uma escriptura	1$825	209$505
		8:340$601
Soccorros pecuniarios	51$600	
Subsidio a invalidos	34$920	
Pensões a viuvas	28$730	
Impressão do relatorio de 1884	16$600	131$850
Saldo para Maio		8:208$751

Coimbra, 30 de Abril de 1885.

O secretario,

Manoel Illydio dos Santos.

Duas palavras ao publico para esclarecimento da verdade

Neste jornal de 16 do corrente vimos algumas palavras, que nos são dirigidas por alguns empregados do commercio, de espirito melancolisado pelas luctas da vida. Entendemos pois ser dever nosso, por lamentar a sorte de tão infelizes mancebos, fazer aos mesmos algumas amigaveis perguntas e advertencias ácerca da fórma por que atiram ao publico com os seus despeitos, julgando assim obter modificação do rigor nunca visto dos despotas de seus patrões.

Começaremos por lhes fazer uma pergunta: Quaes foram os fins a que se propozeram na muito louvavel ideia de se aggremiarem os empregados do commercio? Se bem nos recordamos era, a sua distracção, a sua instrucção, e por ultimo protegerem-se reciprocamente quando nos casos de força maior algum dos aggremiados se veja desempregado.

São quasi decorridos tres annos de existencia de tão auspiciosa instituição, e qual é o resultado pratico e moral que obtiveram? Os mesmos empregados mettendo a mão na consciencia que respondam, porque a não ser o bonito do seu estandarte, ignoramos completamente quaes as vantagens obtidas da sua aggremiação, não fallando no famoso escripto atirado aos negociantes, com o qual justificam a duvida em que estamos da sua instrucção.

Agora responderemos á manifestação do jugo que os opprime, perguntando primeiro: Que tem o commercio em geral d'esta cidade com o convenio particular d'alguns logistas que o acceitaram, o qual convenio consiste em fechar os estabelecimentos aos domingos, pelas 4 horas da tarde e que os interessados nelle se queixam de não ser cumprido pelos despotas de seus patrões?

Mais senso commum, senhores empregados do commercio de Coimbra; menos furia e mais amenidade nas suas expressões, lembrando-se que isto de jogar pedradas tem o risco de não acertar onde se quer atirar; e para que se não diga em voz alta o que se repete pela bocca pequena, que a educação commercial de Coimbra ainda não largou as fachas da infancia.

As pessoas que lá fóra e até algumas cá de dentro lerem o brinde que os empregados do commercio fazem aos negociantes, que ideia farão dos pobres opprimidos, que pelo dizer dos mesmos se acham em carcere privado, acorrentados, victimas do despotismo mais atroz, sem nome na historia commercial? Isto meninos não é serio, e senão digam em que tabellião foram lavradas as escripturas que os escravisaram a seus patrões? Não estão por ventura no direito absoluto de quebrar essas algemas, que tanto os magoam?

Os nossos codigos tendo ha muito abolido a escravatura negra, como se podia racionalmente admittir a escravatura branca? O que ha são convenções, que duras ou brandas são aceites ou rejeitadas pelas partes contratantes.

O commercio serio d'esta cidade julga-se muito superior ás bravatas insultantes de quem desconhece os principaes rudimentos de educação, e podendo com o silencio mostrar o desprezo com que recebe aquelles insultos, não o faz, preferindo praticar uma obra de misericordia, que manda ensinar os ignorantes; por isso lembrem-se que não ha azorrague possivel quando a boa educação impera, fazendo ver os justos limites dos deveres que nos estão demarcados, todas as vezes que uns e outros bem comprehendam os seus deveres, nos justos limites das suas attribuições.

Alguns negociantes.

DECLARAÇÃO

Em vista dos boatos que se tem propalado nesta cidade, affirmando-se que o sr. José Nunes da Silva Leal, ex-caixeiro do sr. Manoel José Pereira, está recebendo da Companhia de Seguros Fidelidade, por intermedio d'esta agencia, a quantia de 500 réis diarios, como premio dos serviços prestados — declara-se que taes boatos são completamente falsos e destituidos de fundamento, pois que o sr. Nunes Leal, com o seu louvavel procedimento, só teve em vista esclarecer a verdade, a fim de não ser considerado pelo publico como cumplice de seu ex-patrão, e nunca com o intuito de pretender da Companhia qualquer donativo.

E sendo certo que estas falsas asserções teem sómente em vista prejudicar os interesses do sr. Nunes Leal e ao mesmo tempo depreciar-lhe o caracter, pelo simples facto d'este cavalheiro se prestar a fornecer á Companhia esclarecimentos importantes, é porisso que o agente d'esta cidade, o sr. Manoel José Ferreira Leitão, Irmão, me ordenou como seu empregado, que fizesse esta declaração, a fim de ficar desmentido tal boato, que em nada abona a dignidade da pessoa que o inventou e fez espalhar.

Coimbra, 22 de Junho de 1885.

Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo.

NOTICIARIO

Fallecimento—Falleceu no sabbado a ex.ma sr.ª D. Maria José Chaves de Sá Pereira e Almeida, extremosa mãe do nosso prezado amigo o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, e dos srs. bachareis Eugenio da Costa e Almeida e Eduardo da Costa e Almeida.

A toda a familia da fallecida damos os mais sentidos pezames.

Bazar—Ámanhã realisa-se no largo do Romal um bazar de prendas em honra do popular S. João, cujo producto é destinado a soccorrer as familias mais necessitadas que habitam na freguezia de S. Bartholomeu.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel Rodrigues de Sousa, filho de paes incognitos, de Pecegueiro, de 56 annos, fallecido no dia 18.

D. Maria José Chaves de Sá Pereira e Almeida, filha de José Antonio Chaves e D. Anna Joaquina de Sá Pereira, de Lavos, de 87 annos e 17 dias, fallecida no dia 20.

Maria Victoria Gonçalves, filha de Domingos Gonçalves e Maria Perpetua Gonçalves, de Coimbra, de 83 annos e meio, fallecida no dia 20.

Rachel Henriques, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 3 annos e meio, fallecida no dia 20.

Isabel Maria Monteiro, filha de João Monteiro Penajoia e Clementina Rosa Monteiro, de Lavos, de 10 mezes, fallecida no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:301.

El-rei D. Fernando — Aggravaram-se os padecimentos de el-rei D. Fernando.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Luiz de Andrade—Quadros de hontem e de hoje (Folhetins e controversias).*

«Rio de Janeiro—livraria Contemporanea, Faro & Nunes, editores—1885.»

—«*J. de Sousa Larcher—Questões economicas e administrativas—1.ª parte—As duas escólas da sciencia economica. A questão agricola. Inquelinos e senhorios, ou estudo sobre o inquelinado.*

«Lisboa—José Antonio Rodrigues, livreiro editor—rua do Ouro, 188—1885.»

—«*Portugal antigo e moderno.*—Fasciculo 195.»

«Lisboa—Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão—largo de Camões, 5 a 6—1885.»

Esta interessante publicação, apesar de trazer ainda o nome do sr. Pinho Leal, é actualmente continuada pelo muito illustrado escriptor e incansavel investigador o sr. abbade de Miragaya, padre Pedro Augusto Ferreira.

—«*Historia de Gil Braz de Santilhana, traducção portugueza de Julio Cesar Machado. Edição monumental illustrada com perto de 400 gravuras intercalladas no texto, e 30 esplendidas oleographias distribuidas em separado, representando quadros das scenas mais notaveis do romance.*—Fasciculo 3.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

As andorinhas — O nosso amigo e das andorinhas nos communica o seguinte:

«Estas aves occupam-se hoje no alimento dos filhos, dando caça aos insectos, e não dando mostras de desassocego que nos annuncie a chegada da cholera. Logo que eu presencêe nellas alguma coisa de extraordinario o participarei sem demora. As observações que hoje faço nas aves são-me muito trabalhosas; eu tinha um rapaz muito habil, o qual me auxiliava neste trabalho; porem um dia chegou muito lacrimoso e disse que queria ir para o negocio, porque tendo feito bom exame tanto ao nosso regedor de Santo Antonio como aos cabos de policia, fôra por elles approvado; e ficára mal no que fizera na administração do concelho, e por isso impossibilitado de fazer o outro no governo civil. Eu nada sei hoje do actual systema de exames, mas parece-me ser isto o que o rapaz me disse; e como conheci nelle a falta da bóssa administrativa, deixei-o ir ser commerciante.—*Amigo das andorinhas.*»

Explosão nas minas de Cliffton — *Londres*, 18.—Houve hoje explosão numa mina de carvão. Foram retirados nove cadaveres. Julga-se que ainda ha mais.

Londres, 19, tarde.—Até hontem á noite já se haviam tirado 23 cadaveres da mina de carvão de Cliffton, onde se deu a explosão de grisou; mas faltam 117 operarios.

Londres, 20, noite.—Esta manhã extrairam-se da mina de Cliffton mais 17 cadaveres. Parece que o numero total das victimas subirá a 110.

Cholera morbus — *Madrid, 20, ás 10 h. e 50 m. da m.*—Nas ultimas 24 horas houve em Madrid 3 casos de cholera e um fallecimento de pessoa atacada anteriormente.

Em Ciempuzoellos, perto de Madrid, houve 7 casos, sendo 3 em pessoas procedentes de Murcia.

Em Valencia houve no dia 18 os seguintes casos: na capital, 14; Benimaclet, 9; Ruzafa, 8; e Benimamet, 6.

Em Albacete 1 caso, em passageiro procedente de Murcia.

Em Villaredo 42; Bechi 24; Chalvis 2; Moncopan 3; Nules 20; Burriana 16; Sergobe 14.

Em Murcia: na capital 112; Horta 61; Alcantarilla 16; Archena 21; Alguaras 13; Lorqui 5; Campor 9; Centi 3; Cotella 4; Molina 27; e Cheguin 7, sendo 2 em pessoas vindas de Alicante.

Em Denia e Pego tem havido alguns casos suspeitos.

Madrid, 20, ás 8 h. e 15 m. da n.—O rei continua a manifestar desejo de ir visitar as provincias de Murcia e Valencia, onde a epidemia ataca com maior intensidade.

Na camara dos deputados o sr. Canovas, respondendo a um deputado, mostra-se opposto á viagem do rei por a considerar perigosa, annunciando que o ministerio dará a demissão se o rei persistir no seu proposito.

Declarou mais que fez saber ao rei a resolução irrevogavel do gabinete e que o rei pedia 24 horas para deliberar.

Madrid, 20, ás 8 h. e 30 m. da n.—Em Madrid houve hontem tres casos de cholera e nenhum obito; nos logares de Meco, Salvanez e Jetafe (districto de Madrid) tem havido alguns casos isolados, havendo fallecido duas pessoas.

O total geral de atacados e mortos em todas as povoações contaminadas nas provincias meridionaes foi hontem: 724 casos e 313 obitos.

Madrid, 21.—No centro de Madrid formou-se esta noite um grande ajuntamento de povo, que teve de ser dispersado á força pela tropa. Madrid conserva-se agora tranquilla, mas estão occupados militarmente diversos pontos estrategicos. O rei chamou os presidentes do senado e da camara dos deputados para os consultar.

Madrid, 21.—O rei communicará hoje ás 2 horas da tarde ao sr. Canovas a sua decisão a respeito da demissão do gabinete.

Madrid continua em socego.

Madrid, 21.—Hontem houve em Madrid 4 obitos e 3 casos de cholera, e nas provincias 778 casos e 337 obitos.

COMMUNICADO

Sr. redactor.—No n.º 3945 do seu interessante *Conimbricense*, vi um extenso communicado, que o seu signatario diz ser uma resposta succinta a um habil filho d'esta terra, o sr. Dias Nogueira, e em que, com toda a impudencia, se alteram os factos que comigo se passaram.

Só por amor á verdade e nunca por considerações de outra ordem e mórmente por suggestões alheias, espirito de *paixão*, ou desejo de sobrecarregar o accusado, cujo procedimento sou o primeiro a lamentar, poderia eu vir solicitar de v. um canto do seu jornal, em que desejo contestar as inexactidões que indignamente vejo cometter, e protestar pela minha hombridade e independencia pessoal ou outra.

É este um dever indeclinavel; se o não fôra certamente envolveria no mais completo desprezo e esquecimento o communicado, signatario e outros que com este parecem solidarios. Tenho por habito dirigir os meus actos pelas prescripções da minha consciencia e da lei; só aos meus amigos devo satisfações, e costumo desviar com a ponta do pé os chatins que me espreitam a pingada.

Firme nestes principios e não tendo nada que ver com a generalidade do alludido communicado, cuja responsabilidade moral ninguem póde attribuir ao signatario, posto que só a um homem da sua esphera aquella logica original e estylo mais do que baixo seriam naturaes, exponho os factos que me dizem respeito.

Até ao dia 4 de Maio ultimo, o encarregado do correio de Goes era para mim um empregado como qualquer outro, homem que eu conhecia de vista e a quem me ligavam apenas as relações geraes que podem ligar entre si os visinhos de uma povoação de algumas dezenas de fogos.

Naquelle dia, escrevi a dois amigos, um de Caparica, outro de Coimbra, fechei as cartas, tenho essa convicção, estampilhei-as e mandei-as á estação postal, ás 11 horas, antes que não depois, pelo meu criado, rapaz de 13 ou 14 annos. Na tarde do mesmo dia referiu-me o criado que querendo lançar na caixa as ditas cartas, o empregado do correio lh'as pedira, e, tomando-as na mão, dissera que uma ia aberta; que então tirara uma d'ellas de dentro do respectivo enveloppe e que principiara a lêl-a; que elle, criado, lhe dissera que escusava de saber o que eu havia escripto e que não recebendo resposta se retirára dizendo-lhe, por fim, que fechasse a carta para ninguem mais lêr e finalmente que tudo isto fôra presenceado e ouvido por uma criada da ex.ma sr.ª D. Guilhermina Paula.

Para certificar-me d'esta occorrencia, procurei ouvir a referida criada que, de facto, na minha presença e de mais alguem, confirmou o testemunho do meu criado.

Resolvi immediatamente dar conta do facto á auctoridade administrativa, redigi a participação conforme a narração ouvida, apontei para testemunhas os dois criados e mais duas ou tres pessoas que comigo ouviram a criada, e, finalmente, fui eu proprio leval-a á secretaria da administração do concelho para que se lhe desse o destino conveniente.

Na manhã de um dos dias seguintes fui informado de que o encarregado do correio me procurava a hora que eu ainda dormia e que espreitava o momento de me fallar.

Recebi-o no meu escriptorio e então s. s.ª depois de tentar persuadir-me de que eu estava enganado e de negar os factos, não obstante as declarações do criado, repetidas pelo proprio na sua presença, não negando que na estação estivesse a rapariga a que o criado se referiu, mas insistindo, sobretudo, em que a sua declaração devia merecer-me maior conceito do que as dos dois criados, pediu-me para retirar a participação.

Respondi que não sendo provavel que os dois individuos que na manhã do dia 4 se encontraram na estação postal se combinassem para ir dizer cada um ao seu respectivo amo o que presencearam e ouviram, era de presumir que o facto se tivesse dado, que eu não podia, por isso, retirar a minha participação, mas que a elle não seria difficil provar a sua innocencia e incapacidade de commetter o abuso em questão e que por isso dispensava o favor que pedia.

Terminou dizendo que queria desaggravar-se, ao que respondi que cumpria nisso um dever de empregado publico e que não seria eu quem o privaria de tão boa occasião.

Nesta conversa a que se dignou chamar conferencia e que acceitei por ser procurado em minha casa e mesmo por me cumprir ouvir quaesquer explicações rasoaveis e cordatas do accusado, apresentou-se o referido encarregado com modos de quem vinha resolvido a forçar-me a acceitar as suas declarações, ideia esta, que se confirmou quando soube que o mesmo dissera a um amigo que muito prézo, que não sabia como não perdeu a cabeça pela minha recusa.

Fiquei então convencido que cheguei a correr grave risco em minha propria casa!

Neste ou no dia seguinte inquiriram-se as testemunhas que indiquei, e então, como se me apresentassem outros mais individuos queixando-se de factos analogos ao participado por mim, permitti-me a liberdade de os apontar tambem para testemunhas.

Ignorava e ignoro ainda se algum ou alguns d'esses individuos são inimigos pessoaes e *figadaes* do encarregado do correio de Goes, nem me cumpre indagal-o; repugna-me porém admittir que, sendo elle um empregado tão zeloso e homem de tão exemplar comportamento, como affirma, e decerto sem receio de ser desmentido, tenha um tão crescido numero de inimigos em uma terra tão pequena. Muito menos poderia saber se todos ou alguns são invejosos do seu elevado cargo e bem estar, por ser a inveja um sentimento intimo que muitas vezes existe sem exteriorisação tangivel.

Parece-me porém que dadas tão depreciadoras qualidades nas testemunhas que indiquei facil é ao accusado provar-lhes a suspeição e, neste caso, occiosa e inopportuna se torna a longa defeza que subscreveu. E se isso não bastasse, a protecção que solicitou apoz a visita com que me honrou e que tão possante se mostra no pretencioso artigo, devia prevenir-lhe os receios, sem ser necessario soccorrer-se do atordoamento da multidão, pelos *guinchos* da desafinada *charanga* em que os *instrumentos*, os *ensaios*, os *tons*, as *harmonias* e as *dissonancias* se confundem de um modo absurdo e desconexo.

Do que deixo dito conclue-se:

1.º que a minha participação foi dada apoz o conhecimento do facto que reputo offensivo dos meus direitos, sem intervenção ou influencia de pessoa estranha e sob minha unica responsabilidade.

2.º que a referida participação reproduziu fielmente o testemunho dos dois individuos que presencearam o facto.

3.º que foram *dois* esses individuos e não *um só* como falsamente se insinua para fins que é facil attingir.

Diz-se ainda que eu fui incoherente participando que a carta me fôra aberta na estação e dizendo particularmente ao senhor encarregado do correio que estava informado pelo criado de que ella ia aberta. Aqui a memoria atraiçoou o senhor encarregado e o articulista esqueceu o seu Genuense.

Eu disse a s. s.ª que o meu criado contando-me o facto me dissera que *elle*, empregado, depois de receber as cartas dissera que uma ia aberta; ora como eu as tinha estampilhado com sello de vinte e cinco réis, como estava e estou intimamente convicto de que as fechei ambas, pois que além de motivos que são obvios, não era de somenos importancia o assumpto a que principalmente uma d'ellas, talvez a infeliz, se referia, é claro que não tinha nem tenho a importar-me com a declaração do empregado.

E aqui terminam as minhas inadiaveis e impreteriveis correcções á verdade que pretenderam deturpar a seu sabor, mas declaro que se me provarem que a minha carta não foi aberta e lida na estação postal, eu serei o primeiro a proclamar a innocencia do encarregado do correio de Goes e justamente com um ardor egual ao empenho com que procurei fazer castigar o criminoso.

Repillo com toda a vehemencia as injuriosas insinuações que me dirige o auctor do communicado em questão, suppondo-me capaz de entrar com algum dos meus amigos em conluio vergonhoso para prejudicar alguem. Se não fosse um como ultimo recurso de advogado leigo em defeza tóla e prematura, dir-se-hia uma supposição gratuita baseada apenas em procedimento que lhe fosse habitual.

Nenhum dos meus amigos possue tão censuraveis aptidões e tendencias. Entre elles, aquelle em cuja casa me tenho hospedado e que principalmente procurara ferir, é a todos os respeitos dignissimo e está inteiramente ao abrigo de tão torpes como malevolas insinuações.

Outras tolices que se lêem no communicado são tão chatas que nem merecem contestação. Mas se o seu auctor tiver algumas duvidas, queira descobrir-se e formulal-as que opportunamente lhas *tosquiaremos*.

Goes, 18 de Junho de 1885.

José Affonso Baetta Neves.

DEPURATIVO VEGETAL
DO
Medico QUINTELLA

Para tornar bem conhecido este precioso medicamento e determinar a fé publica na sua efficacia em doenças rebeldes a outros tratamentos, publicamos o seguinte communicado que extrahimos do jornal *Primeiro de Janeiro*, do Porto.

O depurativo do dr. Quintella

Ill.mo e ex.mo sr. dr. José Luciano Alves Quintella. — Ha cerca de dez mezes dirigi-me pela primeira vez a v. ex.ª, consultando-o sobre um incommodo de que padecia ha vinte e oito annos, e que v. ex.ª classificou de molestia de pelle simples *psoriasis*.

Durante os 28 annos completos, em que se tornaram innumeros e infructiferos os remedios que appliquei para debellar esta doença, vendo ceder á rebeldia do incommodo muitos depurativos de que fiz uso, inclusivè os afamados de Ayer de Bristol e outros e os proprios banhos de caldas, muitas vezes aconselhados por diversos medicos, fora-me habituando pouco a pouco á triste ideia de que não me poderia livrar mais de tal molestia.

V. ex.ª, porém, aconselhando-me o uso do seu Depurativo vegetal, fez-me conhecer o erro em que cheguei a cahir, pois que, graças á efficacia do seu remedio, e tendo até hoje gasto 10 frascos apenas, acho-me completamente restabelecido, sendo certo que logo ao segundo frasco encontrei sensiveis melhoras, que desde logo me fizeram crer no felicissimo, senão milagroso resultado que hoje saúdo.

V. ex.ª não precisa do meu testemunho, porque, de sobejo conhece os resultados que geralmente se obteem do uso de tão excellente especifico; mas reconhecido pelo importantissimo serviço que de v. ex.ª recebi, e não vendo meio melhor de significar-lhe a minha gratidão, tomo a liberdade de fazer esta declaração, tão espontanea como sincera, da qual póde v. ex.ª fazer o uso que lhe aprouver. Sou com particular estima

Porto e s. c. rua de Cedofeita, 288, 14 de Junho de 1885.

De v. ex.ª
att.º v.º e mt.º obg.º
Antonio Gomes da Fonseca.

P. S.—Foi devido á leitura d'um communicado sobre o mesmo especifico, que já sem fé alguma, procurei no Depurativo vegetal mais um remedio (o centesimo, talvez) para o meu mal, e hoje bem digo o momento em que me veiu ás mãos esse communicado.

Desejo prestar á humanidade um bom serviço e por isso vou fazer publicar esta carta num dos jornaes d'esta cidade, para o que peço a v. ex.ª licença e desculpa.

Fonseca.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a farinha peitoral ferruginosa da pharmacia-Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

ANNUNCIOS

CASA

1 ARRENDA-SE um andar com bons commodos para uma familia e um celleiro, no extincto collegio de Santo Thomaz, na rua da Sophia, 173.

Trata-se no mesmo collegio.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 113.

CIRURGIÃO DENTISTA

3 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde

DEPOSITO DE BANDEIRAS

DE

JOÃO SERIO VEIGA

66 — Sophia — 68

COIMBRA

12 PARTICIPA ao publico que abriu o seu novo estabelecimento, aonde se encontra para alugar um variado sortimento de **BANDEIRAS** novas, de differentes tamanhos e gostos, assim como *escudos, balões venezianos, lanternas brancas e de côres*, e mais objectos proprios para festejos.

Tem um grande sortido em balões de papel de seda de subirem ao ar, para arraiaes, ou qualquer festividade, desde 70 centimetros, a 5 metros de altura.

Continua a concertar guarda-soes, cobrindo-os tanto em seda como em panninho.

O annunciante espera a coadjuvação dos seus amigos e freguezes, e do publico em geral.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.° ANNUNCIO)

13 PELO presente é citado o dr. Antonio Zeferino Candido, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para no prazo de 10 dias, a contar passados 30, depois da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pagar a Alberto Carlos de Moura, negociante nesta cidade, como cessionario da Companhia edificadora e industrial de Coimbra, a quantia de 144$665 réis, de capital, juros e custas em que foi condemnado na acção commercial que a mesma Companhia lhe moveu, e bem assim os mais juros e custas que acrescerem e se fizerem até real embolso do exequente, sob pena de correr a execução sobre os bens já arrestados.

Coimbra, 17 de Junho de 1885.

Verifiquei a exactidão

Bento José Pinto da Motta.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

14 NA QUINTA DA ORDEM, proximidades de Pombal, ha vinte e tantos mil litros de vinho para vender, sendo 4:000 litros tinto, e o restante vinho branco. Quer-se por cada litro 30 réis. As despezas para a estação do caminho de ferro podem ser 240 a 300 réis por cada casco de 600 litros. Quem o quizer comprar dirija-se ao sr. Justino Guedes de Mesquita, em Pombal, que está auctorisado a fixar o contracto.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

2.° ANNUNCIO

16 POR ESTE JUIZO e pelo cartorio do escrivão do 1.° officio abaixo assignado, se procede a inventario orphanologico por obito de Antonio Cosinheiro Marques, morador que foi no logar da Palheira, freguezia d'Assafarge, e que é cabeça de casal a sua viuva Joaquina Alves, casada em segundas nupcias com Antonio Gomes, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca.

Coimbra, 17 de Junho de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão

Antonio Pessoa Guedes.

Hospitaes da Universidade

DE

COIMBRA

18 NO DIA 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se d'arrematação, convindo o preço, o fornecimento de material e mão d'obra, para solhar uma sala. As condições estão patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 22 de Junho de 1885.

O administrador — *Costa Simões.*

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1849 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as grageas, pilulas e pós. E' recommendado contra o empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas affectadas de chlorose, faz apparecer e regularisa as regras, suspende as flôres brancas, e restitue ao sangue a côr vermelha perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: Solução e Xarope.

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

AULA DE FRANCEZ

20 C. DELACRUZ VIDAL, Couraça de Lisboa, 57, tem uma aula de francez, ás 8 ½ horas da manhã, para os alumnos que fizeram exame d'instrucção primaria e se propõem fazer exame de francez no proximo anno lectivo.

Mensalidade adiantada 2$100 réis.

Estabelecimento de vinhos

21 MANOEL RAMOS DE OLIVEIRA, com estabelecimento de vinhos nas ruas do Principe Real e Dez de Agosto — Figueira da Foz, abriu o novo estabelecimento onde o publico encontrará bons vinhos e outras bebidas.

No mesmo estabelecimento tambem vende optimo café.

FOGO CHINEZ

22 RECEBIDO directamente, acaba de chegar uma enorme variedade d'este fogo de bonito effeito, proprio para salas e jardins e para os festejos de S. João, S. Pedro e Rainha Santa.

Balões de subir de differentes tamanhos.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

CARNEIRO E PRESUNTO

23 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª vendem bom carneiro a 140 réis o kilo, nas barracas n.os 31, 32 e 33, da praça de D. Pedro V.

Os mesmos annunciantes vendem bons presuntos inteiros a 300 réis o kilo, e a retalho a 320 réis, assim como toucinho do Alemtejo a 260 réis o kilo, nas barracas do mesmo mercado, n.os 14 e 17

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juiliet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivian o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, do sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'esta cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

ARREMATAÇÃO

25 NO DIA 11 do proximo mez de Julho, até ao meio dia, na repartição de contabilidade da secretaria da Universidade, recebem-se propostas em carta fechada para a feitura de uma obra de carpinteiro e pedreiro no *Theatro Anatomico* da mesma Universidade.

As condições e respectivos apontamentos estão patentes na casa das obras.

As propostas devem conter além da assignatura do proponente, a do seu fiador, que será pessoa idonea, proprietario ou negociante estabelecido nesta cidade.

SINGER

As legitimas machinas de costura

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

se adquirem com

500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

COIMBRA

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro.

ARRENDA-SE

27 OS BAIXOS da casa azul na rua Oriental de Mont'arroio. Tem casa de entrada e mais tres quartos, um vão de escada, um pateo meio coberto para diversas arrumações e um pequeno deposito para agua.

Trata-se nos altos da mesma casa, ou na rua do Visconde da Luz, n.° 15.

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO

PORTO

352 — Rua Fernandes Thomaz — 352

Este estabelecimento, tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pessoal, está habilitado para a fabricação e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Aceita portanto encommendas para o fornecimento de coberturas metallicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depositos para agua, azeite, estanca-rios e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corêtos para jardim, ourinoes e todas as obras concernentes a fundição, serralheria ou mechanica.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhada, fogões para cozinhas e salas, estufas, guarda-brazas, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarrafadores, arrolhadores e esmaga-rolhas, corta-palhas, cruzes para mausoléus, torneiras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

Chapa zincada para telhados, lisa e ondeada

TUBOS DE CHUMBO

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

THE SINGER MFG. CO. N.Y. — TRADE MARK

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso — Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 3:949

Numero avulso 40 réis

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.° 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 27 DE JUNHO DE 1885

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Anno XXXVIII

REAL D'AGUA

Recebemos de Vizeu uma attenciosa carta do sr. Emygdio Augusto Jorge Freire, chefe do 2.° corpo fiscal das alfandegas, na qual nos diz que tendo visto as queixas que fizemos no *Conimbricense* ácerca dos vexames praticados no imposto do real d'agua, se nos dirige, pedindo-nos informações d'esses factos, para convenientemente providenciar.

Em o numero passado d'este jornal já o sr. Jorge Freire veria algumas amostras do que por aqui vae no que respeita ao real d'agua. Agora vamos reproduzir uma carta, dirigida pelo sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, lente da Faculdade de Direito, ao nosso collega do *Tribuno Popular*.

A referida carta é a seguinte:

«Sr. redactor do *Tribuno Popular*. — Um facto ultimamente acontecido nesta cidade, relativo á fiscalisação do imposto do *real de agua*, obriga-me a pedir a v. que me permitta fornecer ao publico alguns esclarecimentos, e consignar ao mesmo tempo declarações de que não posso prescindir.

Os empregados da fiscalisação externa das alfandegas estão nesta cidade impondo arbitrariamente uma contribuição que chamam *real d'agua*, e exigindo a sua importancia, com manifesta violação das leis que regulam aquelle imposto. Collectam os individuos que recebem de fóra generos que não são expostos á venda ao publico para consumo, e até os que recebem generos que lhes são mandados de presente.

Esta arbitrariedade, que não póde defender-se em presença de toda a legislação reguladora d'este imposto, desde o alvará de 23 de Janeiro de 1643 até ao regulamento de 29 de Dezembro de 1879, involve o crime de concussão praticado por aquelles empregados, e sujeita-os a penas graves impostas pelo codigo penal, de cuja responsabilidade os não livram quaesquer ordens ineditas que lhes sejam transmittidas das estações superiores. Acresce que semelhante procedimento constitue uma violencia fiscal das mais graves que podem vexar os cidadãos e aggravar iniquamente a situação dos contribuintes.

No ensino universitario tenho procurado sempre estabelecer os verdadeiros principios ácerca da materia collectavel do real d'agua, na imprensa juridica tenho sustentado constantemente a doutrina que dimana dos textos legaes, e no meu gabinete tenho aconselhado, a quem me consulta, que todos devem recusar-se a pagar o imposto fóra dos casos em que elle póde ser exigido.

Acontece porém que no dia 16 me foi mandado de presente por um meu amigo do Porto um barril contendo 70 litros de vinho. Mandando-o buscar á estação central do caminho de ferro, respondeu-se-me que não era permittido retirar o barril sem o previo pagamento do imposto do real d'agua, ou sem apresentar uma guia contendo não sei que formalidades.

Dirigi-me então ao sr. chefe do corpo fiscal estacionado nesta cidade, e expuz-lhe a irregularidade da exigencia que me fôra feita. Intrincheirado no reducto das ordens superiores, e respondendo á minha declaração de que me recusava a satisfazer o imposto e a solicitar a guia, por considerar illegal e criminosa a exigencia, affirmou o dito sr. chefe que, para eu levar a questão perante o poder judicial, seria necessario que me fosse feita em primeiro logar a apprehensão do vinho, sem o que não poderia permittir que me fosse entregue, ainda que eu lhe mostrasse por qualquer documento que tinha feito o deposito e havia citado a fazenda para deduzir o seu direito ao imposto.

Comquanto se me afigure menos juridica a opinião exclusiva do sr. chefe, concordei todavia em seguir a sua indicação por me parecer mais conveniente aos meus interesses, e combinamos em que no dia 17, á 1 hora da tarde, eu compareceria pessoalmente para assistir á apprehensão, assignar o auto e proceder ás ulteriores diligencias, a fim de seguir depois o processo judicial. Para este effeito entreguei ao sr. chefe a guia do caminho de ferro, com o intuito de no dia seguinte encontrar o serviço mais expedito e prompto.

Compareci á hora indicada, e, esperando pelo sr. chefe bastante tempo, notei que s. ex.ª ou se havia esquecido do nosso accordo, ou estava em serviço que o impedia de comparecer. A sua assistencia não era porém necessaria, e por isso pedi ao sr. fiscal do real d'agua que procedesse á apprehensão, levantando o auto respectivo, que eu estava prompto a assignar. O sr. fiscal declarou-me então que não podia fazer a apprehensão, porque o vinho do meu barril estava manifestado na repartição de fazenda, e o respectivo imposto se achava pago, e entregou-me nesse acto a guia do caminho de ferro, para que eu levantasse o vinho quando me aprouvesse.

Fiquei espantado com esta informação, declarando alli immediatamente que o manifesto não havia sido feito por mim nem por ordem ou consentimento meu. Dirigi-me á repartição de fazenda, e verifiquei que, em meu nome, se havia realmente feito o manifesto n.° 6811, de 70 litros de vinho, ás 10,3' horas da manhã d'aquelle dia.

Sr. redactor, eu comprehendo, e v. comprehenderá tambem, o alcance d'esta mistificação. Ao corpo fiscal d'esta cidade não convém que a questão seja discutida nos tribunaes, porque sabe que está commettendo o crime de concussão na exigencia do imposto.

Mas eu, que tenho dado a maior publicidade ás minhas opiniões a este respeito, não posso deixar de vir protestar perante o publico contra o procedimento irregularissimo do serviço fiscal do real d'agua, nesta cidade, contra as declarações falsas que em meu nome se fizeram numa repartição publica, e affirmo a v. e ao publico que o manifesto n.° 6811, que se acha lavrado no livro competente, posto que feito em meu nome, não foi consentido por mim, nem para elle concorri directa nem indirectamente.

Julguei do meu dever trazer a publico este meu protesto e declaração, porque não encontrei outro meio de desaggravar o meu nome da vergonhosa cilada que pretendiam armar-me.

Agora, sr. redactor, a v. e aos seus collegas na imprensa compete infligir a dura correcção e o severo castigo que merecem os empregados fiscaes que assim procedem. Eu limito-me a pedir-lhe o obsequio de inserir esta carta no primeiro numero do seu jornal, e de me acreditar invariavelmente

De v., etc.,

Coimbra, 19 de Junho de 1885.

DR. ASSIS TEIXEIRA.

Esta carta tem toda a importancia, attendendo a que o sr. dr. Assis Teixeira é professor da cadeira de Finanças na Universidade, ao que acresce as importantes publicações que tem feito ácerca do imposto do real d'agua; resultando de tudo a sua indisputavel competencia para apreciar os abusos praticados nesta cidade pelos empregados fiscaes.

Ficamos hoje por aqui, porque julgamos sufficiente o exposto para que o sr. Emygdio Augusto Jorge Freire, chefe do 2.° corpo fiscal das alfandegas, saiba os abusos e arbitrariedades que os seus subordinados estão praticando em Coimbra.

CAPELLO E IVENS

Na sessão da camara dos deputados de quinta feira, o sr. ministro da marinha participou que havia recebido o seguinte telegramma, de que dava conhecimento com muito prazer:

«Moçambique, 25, ás 3 horas. — Exito completo: cumprimento de ordens recebidas; viagem á região dos Lagos e origens do Lualaba e do Luapula, — caminho commercial entre nossas provincias: seguimos Loanda — CAPELLO e IVENS.»

A leitura d'este telegramma provocou de todos os lados da camara dos deputados enthusiasticos applausos, em louvor dos nossos illustres exploradores, que tem honrado a nação de que são dignos filhos.

Foi em seguida approvada por acclamação a seguinte proposta apresentada por alguns deputados:

«A camara recebeu com particular agrado a noticia que lhe acaba de ser communicada e applaude o esforço e a dedicação dos nossos illustres exploradores, os srs. Capello e Ivens, convidando o governo a communicar-lhes este voto de applauso.»

A sociedade de geographia de Lisboa tambem recebeu o seguinte telegramma:

«Moçambique, 25, ás 3 horas — Viagem pelo alto Zambeze e região dos Lagos, atravez as origens do Congo (Zaire), Lualaba e Luapula. Estudos do caminho de Angola á Zambezia. Escrevemos. Moçambique. — CAPELLO e IVENS.»

Quando Portugal está sendo calumniado no extrangeiro é muito para folgar que lhe possamos responder com documentos d'esta ordem.

O nome portuguez cada vez mais se engrandece na Africa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANDRÉ TURNES

Nos *Anniversarios celebres da historia portugueza*, publicados no *Economista*, se diz com respeito ao dia 25 de Junho:

«1856 — É sentenciado á morte o gallego André Turnes, por ter assassinado barbara e aleivosamente seu amo o conselheiro Ildefonso Leopoldo Bayard.

«Morreu enforcado, sendo o ultimo criminoso que em Portugal soffreu a pena de forca.»

Isto é engano. O gallego André Turnes, assassino do nosso respeitavel patricio, o ministro e secretario de estado honorario, Ildephonso Leopoldo Bayard, não morreu enforcado.

Quando depois de assassinar seu amo em 25 de Janeiro de 1856 o quizeram prender, tentou suicidar-se, ferindo-se gravemente.

Não morreu então. Foi por isso condemnado á morte em 25 de Junho do mesmo anno. No *Diario do Governo* de 20 de Dezembro foi publicado o accordão do supremo tribunal de justiça, negando a revista da sentença.

No dia antecedente, porém, 19 de Dezembro, havia fallecido André Turnes na enfermaria do Limoeiro; pelo que não poude ser executado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PEREIRA CALDAS

Do nosso illustrado amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas recebemos a seguinte publicação: — *Pereira Caldas — Noticia historica sobre a espingarderia Viselense, com indicações geraes sobre a espingarderia portugueza.*

Lemos com toda a attenção este curiosissimo opusculo do nosso amigo, o qual é mais um documento do quanto folga de tornar publico o merito dos seus patricios de Vizella, e em geral de patentear os esforços que neste paiz se tem feito para aperfeiçoar e desenvolver as artes.

Quanto não seria para desejar que todas as terras principaes assim tivessem quem escrevesse a historia das suas industrias e dos seus cidadãos benemeritos!

Agradecemos ao nosso amigo a sua offerta, que muito apreciamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

O distincto escriptor o sr. Camillo Castello Branco foi nomeado visconde de Corrêa Botelho.

Dois deputados, um ministerial, outro da opposição progressista propozeram na respectiva camara que attendendo ao relevante merecimento litterario do sr. Camillo Castello Branco fosse dispensado de pagar os competentes direitos.

A generalidade da imprensa periodica tem felicitado o sr. Camillo Castello Branco, por este titulo. Nós seguimos caminho diverso, dando-lhe os sentimentos.

Quem tem conquistado o nome litterario do sr. Camillo Castello Branco não fica mais ennobrecido com o titulo que lhe foi conferido, do que com o seu simples nome. Fica até sendo menos considerado na opinião publica.

Garrett e Castilho foram viscondes dos seus *proprios nomes*; e comtudo *nem assim* podemos ver sem muita repugnancia que elles aceitassem esses titulos.

Os simples nomes de *João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett* e *Antonio Feliciano de Castilho* valiam mais do que todas as distincções honorificas.

Assim o entenderam Rodrigo da Fonseca Magalhães, Manoel da Silva Passos, Joaquim Antonio de Aguiar e outros homens da velha escola, os quaes rejeitaram com firmeza os titulos que lhes foram offerecidos; e comtudo Rodrigo, Passos e Aguiar não ficaram menos, antes mais, do que se fossem barões, viscondes, condes, marquezes ou duques.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

O sr. Innocencio Francisco da Silva dá conta no tomo I do seu *Diccionario Bibliographico* do estimavel livro da *Doutrina Christã*, pelo arcebispo de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, sendo a primeira vez impresso em Braga no anno de 1564 pelo impressor Antonio de Mariz.

Além d'essa edição menciona o sr. Innocencio mais outras feitas em 1594, 1603, 1617, 1628, 1656, 1765 e 1785, e duas edições em hespanhol feitas em Hespanha, e uma em latim feita em Roma.

No primeiro tomo do *supplemento* e VIII do *Diccionario*, menciona ainda o sr. Innocencio, por informações que recebeu de alguns amigos, outras edições do *Cathecismo*, feitas nos annos de 1566, 1574, 1674 e 1684.

Vem a ser ao todo 12 edições portuguezas, afora as hespanholas e latina.

Ha, porém, ainda outra edição feita em 1585, e que portanto é differente de todas as mencionadas pelo sr. Innocencio. É a seguinte, de que temos um exemplar:

«*Cathecismo, ou Doutrina Christãa, & Praticas Spirituaes. Ordenado por Dom Frey Bartholomeu dos Martyres, arcebispo & Senhor de Braga, Primas das Espanhas, &. Pera se ler nas parrochias d'este nosso arcebispado onde não ha prégaçam. — Com licença. — Impresso em Lisboa, por Manoel de Lyra. Anno MDLXXXV.*»—4.°, principiando com 8 paginas sem numeração, e seguindo-se 148 folhas, numeradas só de um lado.

Este nosso exemplar do *Cathecismo*, apesar de ter 300 annos de existencia, está bem conservado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DECLARAÇÃO

A pedido publicamos as seguintes carta e declaração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do jornal o *Conimbricense*. — Peço a v. o especial obsequio de fazer publicar no seu esplendido jornal a declaração inclusa, com a qual v. e os ex.mos srs. Seabra d'Albuquerque e Pinto da Rocha se dignaram honrar-me. Agradecendo-lhe antecipadamente, subscrevo-me com a maior consideração e respeito—De v. amigo muito grato e admirador convicto

Trindade Coelho.

DECLARAÇÃO

Tendo o ex.mo sr. dr. José d'Ornellas publicado ultimamente na *imprensa Progresso* d'esta cidade um folheto, com o titulo—*A questão do Bombeiro Figueirense*, folheto em que são textualmente reproduzidos os artigos de polemica litteraria em tempos travada entre s. ex.ª e o ex.mo sr. dr. Trindade Coelho;

Tendo o ex.mo sr. dr. José d'Ornellas publicado juntamente com esses artigos de polemica um novo artigo em que, de involta com asperas apreciações da individualidade litteraria do ex.mo sr. dr. Trindade Coelho, se encontram affirmações insultantes para a honra e dignidade impollutas d'este cavalheiro, e bem assim expressões mais ou menos vagas e equivocas, que parece quererem denotar insinuação e ideia de offensa á honra e dignidade por egual impollutas de s. ex.ma familia;

Não podendo o ex.mo sr. dr. Trindade Coelho consentir de modo algum que semelhantes insultos injustificados e insinuações malevolas corram publicamente sem um correctivo, que absoluta e cathegoricamente os desminta, pois que envolvem manifesta calumnia e são por isso attentatorios da sua honra e dignidade e da honra e dignidade de sua ex.ma familia;

Concedeu, aos abaixo assignados, plenissimos, absolutos poderes para regularem a questão do modo mais digno e terminante, por forma que a sua honra e dignidade offendidas e a honra e dignidade insinuadas de sua ex.ma familia ficassem completa e absolutamente vencedoras, como é de inteira justiça;—accrescentando repetidas vezes, note-se, o ex.mo sr. dr. Trindade Coelho, que não recuaria um passo perante qualquer decisão nossa, por mais violenta e extrema que ella fosse.

Nestas circumstancias, e havendo o ex.mo sr. dr. Trindade Coelho declarado que nos seus artigos de polemica litteraria, respeitara sempre, como lhe cumpria, a honra e dignidade do seu antagonista o ex.mo sr. dr. José d'Ornellas, e declarando mais que, se alguma expressão escrevera que este podesse reputar offensiva da sua honra e dignidade, nenhuma duvida tinha em a retirar desde já por ter sido seu unico fim discutir o escriptor nos seus merecimentos e nunca insultar ou calumniar o homem na sua honra e dignidade;

Nestas circumstancias, repetimos,—os abaixo assignados, depois de apreciada a questão sob todos os pontos de vista, para o effeito de tomarem uma resolução e indicarem um alvitre cuja pratica absolutamente garantisse ao ex.mo sr. dr. Trindade Coelho o justo e completo desaggravo que tem em vista e a que tem todo o direito: concordaram plenamente e por unanimidade, em que não havia meio algum mais digno, nem mais sensato para chegar a tal fim, do que recorrer á imparcialidade e justiça dos tribunaes competentes.

Assim, pois, os abaixo assignados deliberaram confiar a esses tribunaes o justo desaggravo a que o ex.mo sr. dr. Trindade Coelho tem o mais completo direito, declarando, no entretanto, que assim resolveram por considerarem que era esse o modo mais digno, mais sensato e sobretudo mais logico de decidir este pleito, e por ser tambem o unico pelo qual o ex.mo sr. Trindade Coelho póde, nobre e honradamente, conseguir o justissimo e de todo o ponto digno fim que tem em vista.

Coimbra, 23 de Junho de 1885.

Joaquim Martins de Carvalho.
Antonio Maria Seabra d'Albuquerque.
Arthur Pinto da Rocha.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

BALANCETE D'ESTA ASSOCIAÇÃO
NO MEZ DE MAIO DO ANNO DE 1885

Receita

Receita	107$640
Fundos existentes em 30 de Abril	4:976$199
Réis	5:083$839

Despeza

Despeza	48$822
Saldo em 30 de Abril	5:043$017
Réis	5:083$839

Saldo a favor do cofre n'este mez 66$818

Coimbra, 25 de Junho de 1885.

Pela secretaria do conselho director
João Miguel Fernandes da Piedade.

NOTICIARIO

Primeira communhão—No dia 24 do corrente houve na egreja de Santa Cruz d'esta cidade o apparatoso e commovente acto religioso da primeira communhão a 76 creanças da respectiva freguezia, depois de terem sido previamente cathequesidas pelo reverendo parocho o sr. padre Joaquim Antonio de Oliveira.

Pregou o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves.

Cordão sanitario—Saiu hontem d'esta cidade outra força do regimento de infanteria 23 para o cordão sanitario.

Calligrapho—Pelo annuncio publicado no logar competente sabemos que o nosso patricio e amigo o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz vae abrir nesta cidade o seu ultimo curso de *aperfeiçoamento de lettra em 12 lições*, tendo de ausentar-se, por tempo indeterminado, no dia 15 do proximo mez de Julho para o Porto.

Consta-nos que durante a sua permanencia naquella cidade abrirá tambem um curso de calligraphia, disciplina em que é um eximio professor.

Folha de Villa Verde—Com este titulo recebemos de Villa Verde o primeiro numero de um novo periodico. Damos as boas vindas ao collega.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Reformas urgentes no ministerio da justiça, sob o ponto de vista judiciario, por Antonio Ferreira Abreu, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, socio correspondente do Instituto da mesma cidade, secretario da procuradoria regia junto da relação do Porto e redactor da Revista dos Tribunaes.*

«Porto—typographia do *Dez de Março*—1885.»

—«*Noções de geographia geral e de chorographia de Portugal para uso das escólas primarias e medias, adaptaveis ao programma de admissão nos lyceus, por A. C. Borges de Figueiredo, professor de geographia e historia na escóla primaria superior—Rodrigues Sampaio.*

«Lisboa—typographia de Adolpho, Modesto & C.ª—1885.»

—«*Bibliotheca do povo e das escólas—Direito internacional maritimo, por D. Luiz Carlos da Costa de Sousa de Macedo, bacharel em Direito.*

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

Camara dos deputados—Na sessão de hontem foi approvado o projecto de lei que dispensa o sr. Camillo Castello Branco de pagar os direitos de mercê pelo titulo de visconde que lhe foi concedido.

Entrou em seguida em discussão o projecto de lei eleitoral da camara dos pares.

Prorogação—As côrtes vão ser novamente prorogadas para o dia 11 de Julho.

Conselho superior de instrucção publica—Na sessão de quinta feira do conselho superior d'instrucção publica consultou-se pela approvação das eleições dos seguintes delegados:

Faculdades: de Theologia, dr. Damasio Jacintho Fragoso; de Direito, dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco; de Mathematica, dr. Luiz da Costa e Almeida; de Philosophia, dr. Antonio dos Santos Viegas.

Escolas medico-cirurgicas: de Lisboa, Bettencourt Raposo; do Porto, Ricardo d'Almeida Jorge.

Escola Polytechnica de Lisboa, Augusto José da Cunha; academia polytechnica do Porto, dr. Adriano d'Abreu Cardoso Machado; curso superior de lettras, Augusto Maria da Costa Sousa Lobo; observatorio astronomico da Ajuda, Thomaz Oom; archivo da Torre do Tombo, Raphael Eduardo d'Azevedo Bastos; academia das bellas artes do Porto, Antonio Soares dos Reis; conservatorio de Lisboa, Augusto Neuparth.

Lyceus centraes: de Lisboa, Pedro Antonio Monteiro; do Porto, Antonio Ribeiro da Costa e Almeida.

Professores officiaes: Alfredo Julio de Brito e Antonio Servulo da Matta.

Professores de ensino livre: de Lisboa, Manoel Antonio Ferreira; do Porto, Evaristo Gomes Saraiva.

Consultou-se pela annullação das eleições dos seguintes:

Academia das Bellas Artes, Victor Bastos, por terem votado tres eleitores indevidamente; lyceu central de Coimbra, Gaspar Alves d'Eça Frias Ribeiro, por terem votado onze eleitores incompetentes.

Novo ministerio inglez—*Londres, 24.*—O marquez de Salisbury foi hoje a Windsor apresentar á rainha a lista dos novos ministros. Virá depois ao parlamento communicar-lhe a declaração ministerial, e pedirá o adiamento das sessões para d'aqui a 15 dias.

O *Morning-Post* diz que sir Henry Drummond Wolf irá como ministro plenipotenciario para o Egypto; o sr. Chaplim será nomeado chanceller do ducado de Lencastre, e sir William Hart-Dyke, secretario geral da Irlanda.

Noticias da epidemia em Hespanha—Lê-se no *Diario de Noticias*:

«Torres-Torres, povoação da provincia de Valencia, tem sido uma das mais flagelladas pela epidemia, que nem poupou os dois facultativos que alli prestaram soccorros medicos aos doentes.

Um d'elles morreu, e o outro adoeceu gravemente.

A maior parte das casas estavam fechadas em consequencia da morte ou abandono de seus moradores. Nas quarenta que ainda havia habitadas, em todas existiam doentes cholericos.

Parece que foi um individuo saido da Burriana, que levou a epidemia para Algimia; d'aqui propagou-se a Torres-Torres, de onde passou para Alfara de Algimia.

Apesar da capital de Valencia estar rodeada de grandes focos epidemicos, e de entrarem alli diariamente milhares de pessoas saidas dos pontos atacados, apenas um ou outro caso se tem manifestado na cidade, com quanto sejam frequentes e numerosos os obitos de pessoas que para alli vão fugindo das povoações infestadas.

A situação de Murcia é aterradora.

Durante uma semana occorreram alli 1:200 obitos de cholera. O jornal *A Provincia* deixou de publicar-se um dia por terem adoecido todos os compositores da officina.

Em presença de tão avultado numero de obitos, a junta de saude local foi obrigada a determinar que se prescindisse de todas as precauções anteriormente postas em pratica com relação a enterramentos, e que os cadaveres dos cholericos fossem sepultados de dia e de noite.

Em Alicante tambem se manifestaram alguns casos suspeitos de cholera. Parece que a epidemia foi para alli importada pelos trabalhadores que regressavam ás povoações da *Ribera del Jucar*, antes de se haver adoptado medidas de precaução sanitaria.

As noticias officiaes recebidas do consul geral de Portugal em Madrid, hontem, ás 11 e meia da manhã, dão, nas ultimas vinte e quatro horas, 429 atacados e 223 fallecidos.

De Valencia não tinha o consul recebido noticias telegraphicas em consequencia de estarem as linhas interrompidas por causa das abundantes chuvas.

Morreu em Piug, proximo de Valencia, de um ataque de cholera fulminante, o sachristão que dava aos romeiros o famoso azeite da lampada que allumia a imagem de Nossa Senhora dos Carroceiros, como remedio miraculoso contra a cholera.

Murcia, 22.—Tres irmãs de caridade morreram victimas da sua dedicação e outras tres estão atacadas. Muitos empregados fugiram, sendo demittidos pelo governador. Os medicos dizem que se continuar a falta de chuva, a epidemia desapparecerá.

A cholera em Hespanha—*Madrid*, 23—Congresso dos deputados: O sr. Romero Robledo, ministro da governação, respondendo a varias interpellações, disse que auctorisará as inoculações do dr. Ferran se a Faculdade de Medicina de Madrid der opinião favoravel.

Madrid, 24.—Em Madrid houve hoje mais 5 casos de cholera e 4 obitos. D'estas 4 pessoas fallecidas, 3 tinham sido atacadas hontem e 1 no sabbado.

Madrid, 24.—Diz a *Gaceta* que hontem houve em Madrid 3 casos e 3 obitos de cholera, na cidade de Valencia 31 casos e 9 obitos, e na sua provincia 518 casos e 235 obitos; na provincia de Castellon 75 casos e 16 obitos; na cidade de Murcia 85 casos e 41 obitos; e nos seus arredores 177 casos e 17 obitos.

Os jornaes annunciam que hontem houve tambem 2 casos de cholera em Saragoça e 6 na provincia de Huesca.

O dr. Ferran foi auctorisado pelo governo para praticar as suas inoculações anti-cholericas onde quizer.

Os srs. Canovas del Castillo e Romero Robledo irão brevemente a Murcia.

Madrid, 25.—A *Gaceta* diz que houve hontem em Madrid 9 casos de cholera e 8 obitos; sendo as pessoas atacadas hontem mesmo. Na provincia de Castellon houve 59 casos e 30 obitos. Na de Murcia 314 casos e 121 obitos, na de Valencia 612 casos e 339 obitos, na de Alicante 61 casos e 30 obitos e na de Toledo 28 casos e 10 obitos.

Já chegaram a Murcia os srs. Canovas del Castillo e Romero Robledo.

Constantinopla, 25.—Tendo augmentado a cholera em Hespanha, o governo turco sujeita a quarentena de 10 dias as procedencias dos portos hespanhoes.

Madrid, 25.—Os srs. Canovas e Romero Robledo foram bem recebidos em Murcia, onde visitaram os bairros pobres, distribuindo 70 mil pesetas. 35:000 pesetas foram enviadas pelo rei.

Hoje em Madrid houve apenas um obito. O sr. ministro da marinha auctorisou os medicos dos departamentos maritimos a fazerem as inoculações anti-cholericas do dr. Ferran nos marinheiros, que estão desembarcados nos portos hespanhoes.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia sanctificado na segunda feira proxima publicar-se-ha o *Conimbricense* na *quarta feira*.

O **Ferro Bravais**, em consequencia dos apparelhos privilegiados para a sua fabricação, não póde ser imitado; algumas casas vendem uma solução ferruginosa, que não tem semelhança alguma com o **Ferro Bravais**, em frascos cujo desenho dos rotulos é feito de maneira a estabelecer uma confusão no espirito do publico. Recommendamos que exijam a assignatura **R. Bravais**, impressa a vermelho em cada rotulo.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

1 OFFERECE-SE um para estabelecimento de mercearia com 14 annos de pratica.

Nesta redacção se diz.

CASA

2 ARRENDA-SE um andar com bons commodos para uma familia e um celleiro, no extincto collegio de Santo Thomaz, na rua da Sophia, 173.

Trata-se no mesmo collegio.

CIRURGIÃO DENTISTA

3 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.° 39, 1.° andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde

Ultimo curso de aperfeiçoamento de lettra em 12 lições

Dirigida por Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho honorario da casa real e premiado na exposição industrial portuense e na districtal de Coimbra—Rua de Quebra-Costas, n.° 47.

Tendo o mesmo calligrapho de se retirar, por tempo indeterminado, para a cidade do Porto, no dia 15 do proximo mez de Julho, faz publico que, durante o periodo a decorrer da data do presente annuncio, até ao dia da sua retirada; se promptifica á leccionação da referida disciplina, podendo os alumnos verificar suas matriculas até ao dia 4 do mencionado mez.

Os resultados do aproveitamento de seus numerosos discipulos, leccionados tanto nesta cidade, como nas cidades do Porto, Braga, Guimarães e Figueira da Foz, acham-se em exposição no estabelecimento do ill.mo sr. José Luiz Ferreira Vieira, Filhos, rua de Ferreira Borges, n.° 73.

Coimbra, 25 de Junho de 1885.

HERANÇA NO BRAZIL

4 TENDO fallecido no Brazil Luiz Filippe de Azevedo, de edade de 50 annos, filho de José Joaquim d'Azevedo e Anna Gonçalves de Azevedo, que consta ser natural de Coimbra, seus suburbios, ou da Figueira, previne-se os herdeiros que existe um expolio approximado a 3 contos de réis, moeda fraca. Se os herdeiros quizerem amplas informações, dirijam-se á Calçada do Combro, n.os 34 a 36, Lisboa.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.° ANNUNCIO)

5 POR obito de Joaquim da Costa Secco, que foi morador no logar de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal a sua viuva Anna Manadas; e por isso, a contar da segunda publicação d'este annuncio, são citados por editos de 30 dias os credores incertos da fallecida, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, respeitantes á sua herança, para virem assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 23 de Junho de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Prensas para copiar cartas com pratos aplainados

6 VENDEM-SE a 3$600—4$000—6$000—9$000—10$000—e 11$500 réis, na fundição do Bolhão—Porto.

DECLARAÇÃO

7 A COMMISSÃO da rua da Louça, que costuma promover os festejos em honra da Rainha Santa Isabel, deliberou entregar todos os donativos que já tinha recebido para o mesmo fim. Deliberou mais que se vendessem todos os utensilios com que costumam ornamentar a rua, cujo producto reverterá a favor dos pobres da freguezia de Santa Cruz, sendo a esmola dada em honra da mesma padroeira de Coimbra.

Coimbra, 25 de Junho de 1885.

Fructuoso Ferreira da Silva.

FOGO CHINEZ

8 RECEBIDO directamente, acaba de chegar uma enorme variedade d'este fogo de bonito effeito, proprio para salas e jardins e para os festejos de S. João, S. Pedro e Rainha Santa.

Balões de subir de differentes tamanhos.

43—Rua da Sophia—45
COIMBRA

9 PARA execução do disposto no artigo 2.° da lei de 2 de Maio de 1878 e 11 de Junho de 1880 são avisados os paes, tutores ou pessoas responsaveis pela educação das creanças na edade escolar, residentes na freguezia da Sé Cathedral, para apresentarem á junta de parochia da mesma, até ao dia 12 de Julho proximo, declaração escripta das creanças a seu cargo da edade de 6 a 12 annos.

Coimbra, 25 de Junho de 1885.

O presidente da junta
J. da Fonseca.

ALBINO HENRIQUES GOMES

COM

Estabelecimento de alfaiate

Ferreira Borges, 166, 1.° andar

(ANTIGA CALÇADA)

10 ACABA de receber uma grande collecção de casimiras para fatos e côrtes de calças em alta novidade, vindas directamente do extrangeiro. Continúa a fazer fatos com a maxima perfeição e grande reducção de preços.

Attendendo ás boas condições em que as comprou, convida a todos os seus amigos e freguezes a virem visitar este estabelecimento e verificar as vantagens que lhes offerece.

Junta de parochia da Sé Nova

11 SÃO PREVENIDOS pela 3.ª e ultima vez os devedores da contribuição escolar do anno de 1884 para virem pagar a sua collecta até 31 de Julho proximo.

Findo este prazo, as collectas em divida serão recebidas pela forma facultada pela lei. A thesouraria é na rua dos Loyos, n.° 10, e está aberta todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 25 de Junho de 1885.

O thesoureiro
Manoel Miranda.

AULA DE FRANCEZ

12 C. DELACRUZ VIDAL, Couraça de Lisboa, 57, tem uma aula de francez, ás 8 ½ horas da manhã, para os alumnos que fizeram exame d'instrucção primaria e se propõem fazer exame de francez no proximo anno lectivo.

Mensalidade adiantada 2$400 réis.

13 MANOEL PINTO DOS SANTOS PAIXÃO, resolvendo retirar-se d'esta cidade e com desejos de não possuir aqui bens alguns, deliberou vender uma morada de casas que possue na rua dos Militares.

Quem pretender compral-as, ainda que não tenha o dinheiro preciso, poderá ficar com metade da importancia, mediante uma percentagem modica.

ATTENÇÃO

14 MACHADO & FERREIRA participam a todos os seus amigos e freguezes que do 1.° de Julho em diante mudam o seu estabelecimento de fazendas e modas que actualmente tem na rua do Visconde da Luz, n.os 90 a 94, para a mesma rua n.os 32 a 36, (casa com a frontaria de azulejo) onde esperam continuar a merecer a confiança que até aqui se têm dignado dispensar-lhes.

Mudança de estabelecimento

15 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA previne aos seus amigos e freguezes que desde o S. João muda o seu estabelecimento de fazendas brancas e deposito de machinas de costura, da rua do Visconde da Luz para a mesma rua, n.os 90 a 94, proximo á loja Lisbonense—Coimbra.

CAPSULAS THEVENOT

CAPSULES THEVENOT — SELON LE CODEX

	Preço do frasco em França (f.)	(c.)
De Alcatrão de Noruega puro... contra os *Defluxos e Catarros.*	1	20
De Creosote de Faia... *Asmas, Bronchites e Tisica.*	2	»
De Oleo de Figado de Bacalhau creosotado contra as *Affecções chronicas do peito.*	2	»
De Extracto etherado de feto macho. Empregadas com exito contra a *Tœnia.*	4	»

ABSORPÇÃO FACIL

SEM CHEIRO NEM SABOR

Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

MARCA DA FABRICA

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada callice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 17 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 5 e 6 por cento em circulação, pela fórma designada no artigo 55.° dos estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 POR CENTO

291 a 300	26:291 a 26:300	47:503 a 47:510	68:201 a 68:210	92:821 a 92:830	108:821 a 108:830
3:111 a —	26:821 a 26:830	48:031 a 48:040	68:761 a 68:770	93:031 a 93:040	109:071 a 109:080
3:113 a 3:120	26:851 a 26:860	49:131 a 49:140	71:021 a 71:030	93:501 a 93:510	111:151 a 111:160
3:121 a 3:430	29:291 a 29:300	49:581 e 49:582	72:011 a 72:020	95:641 a 95:650	111:381 a 111:390
4:031 a 4:040	29:611 a 29:620	49:585 a 49:590	73:861 a 73:870	96:441 a 96:450	112:211 a 112:220
5:331 a 5:340	30:941 a 30:950	54:216 a 54:220	75:661 a 75:700	97:131 a 97:140	112:581 a 112:590
5:811 a 5:820	31:131 a 31:140	54:901 a 54:910	75:941 a 75:950	97:221 a 97:230	113:831 a 113:840
6:581 a 6:590	33:251 a 33:260	55:161 a 55:170	76:401 a 76:410	98:111 a 98:120	115:491 a 115:500
6:911 a 6:920	33:361 a 33:370	57:921 a 57:930	77:711 a 77:720	98:131 a 98:140	116:071 a 116:080
8:781 a 8:790	33:971 a 33:980	58:551 a 58:560	78:031 a 78:040	98:191 a 98:200	116:301 a 116:310
11:931 a 11:940	34:891 a 34:900	59:431 a 59:440	79:641 a 79:650	99:241 a 99:250	116:561 a 116:570
14:261 a 14:270	36:571 a 36:580	59:881 a 59:890	81:611 a 81:620	103:291 a 103:300	117:131 a 117:140
15:831 a 15:840	37:161 a 37:170	60:061 a 60:068	81:991 a 82:000	103:711 a 103:720	117:741 a 117:750
16:101 a 16:110	37:891 a 37:900	60:401 a 60:410	86:201 a 86:210	104:821 a 104:830	118:441 a 118:450
17:631 e 17:632	38:301 a 38:310	61:031 a 61:040	86:631 a 86:640	105:861 a 105:870	119:131 a 119:140
17:635 a 17:640	38:591 a 38:600	62:121 a 62:130	87:221 a 87:230	105:871 a 105:880	119:991 a 120:000
18:511 a 18:520	39:761 a 39:770	63:811 a 63:820	87:341 a 87:350	106:311 a 106:320	125:431 a 125:440
21:441 a 21:450	40:431 a 40:440	65:681 a 65:690	88:651 a 88:660	106:561 a 106:570	— —
23:861 a 23:870	40:661 a 40:670	66:791 a 66:800	88:661 a 88:670	108:441 a 108:450	— —
24:001 a 24:010	46:981 a 46:990	67:591 a 67:600	89:011 a 89:020	108:751 a 108:760	— —

MUNICIPAES DE 6 POR CENTO

234 —	761 a 764	2:292 a 2:300	5:371 a 5:380	6:601 a 6:610
235 —	767 a 770	2:812 a 2:820	5:991 a 6:000	7:771 a 7:780
240 —	1:201 a 1:210	3:461 a 3:470	6:321 a 6:330	11:581 a 11:590

DISTRICTAES DE 6 POR CENTO

1:471 a 1:480	2:971 a 2:975	5:831 a 5:840	6:711 a 6:720
2:321 a 2:325	4:101 a 4:110	6:161 a 6:170	8:251 a 8:260

PREDIAES DE 5 POR CENTO

1:271 a 1:280	10:231 a 10:240	13:791 a 13:700	23:041 a 23:050	35:861 a 35:870	43:071 a 43:080
1:441 a 1:450	10:341 a 10:350	16:081 a 16:090	23:361 a 23:370	36:691 a 36:700	43:651 a 43:660
1:611 a 1:620	10:901 a 10:910	17:771 a 17:780	24:111 a 24:120	37:031 a 37:040	43:991 a 44:000
2:531 a 2:535	11:311 a 11:320	17:911 a 17:920	28:881 a 28:890	38:341 a 38:350	44:181 a 44:190
2:896 a 2:900	11:631 a 11:640	18:751 a 18:750	29:161 a 29:170	39:551 a 39:560	— —
5:911 a 5:920	12:261 a 12:270	19:981 a 19:990	34:141 a 34:150	40:531 a 40:540	— —
5:941 a 5:950	12:691 a 12:700	23:021 a 23:030	35:791 a 35:800	41:191 a 41:200	— —

MUNICIPAES DE 5 POR CENTO

761 a 770	5:601 a 5:610	7:421 a 7:430	21:771 a 21:780	28:151 a 28:160
931 a 940	6:051 a 6:060	11:051 a 11:060	26:081 a 26:090	31:711 a 31:720

DISTRICTAES DE 5 POR CENTO

1:701 a 1:710	16:101 a 16:110	30:051 a 30:060	32:461 a 32:470
7:671 a 7:680	23:681 a 23:690	32:101 a 32:110	34:301 a 34:310

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 1.° semestre do corrente anno terá logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.° 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 30 do corrente mez em diante.

Desde o 1.° de Julho proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para o conhecimento dos interessados.

Lisboa, 17 de Junho de 1885.

O vice-governador — Lourenço Antonio de Carvalho.

CASA NA FIGUEIRA

20 NO DIA 12 do proximo mez de Julho, por 10 horas da manhã e no proprio local, se venderá em praça uma excellente casa, recente e solidamente construida na rua da Inauguração, do Bairro Novo.

Para a ver e informações procure-se o sr. João Amaro, na Figueira, Alfandega.

CASA

21 ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.° 23 (a 2.ª que foi da companhia), na rua Oriental de Mont'arroio. Compõe-se de loja, um quarto, cozinha e de pateo que serve para diversas commodidades.

Trata-se na praça 8 de Maio, com seu dono José Fernandes Ferreira.

Estabelecimento de vinhos

22 MANOEL RAMOS DE OLIVEIRA, com estabelecimento de vinhos nas ruas do Principe Real e Dez de Agosto — Figueira da Foz, abriu o novo estabelecimento onde o publico encontrará bons vinhos e outras bebidas.

No mesmo estabelecimento tambem vende optimo café.

23 JOÃO SARAIVA DA COSTA, solteiro, proprietario, da villa de Cêa, faz publico que ninguem contracte com D. Maria Miquelina da Motta Veiga, viuva, da mesma villa, e residente na Mealhada, o desconto d'uma letra na importancia de 250$000 réis, accite pelo annunciante, e que se vence no dia 1.° de Novembro do corrente anno, sem que ella mostre documento authentico, acharse quite para com o annunciante das quantias que já recebeu por conta da referida letra, e d'outras que tem a pagar-lhe.

Cêa, 22 de Junho de 1885.

João Saraiva da Costa.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.



Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.° 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

27 NA QUINTA DA ORDEM, proximidades de Pombal, ha vinte e tantos mil litros de vinho para vender, sendo 1:000 litros tinto, e o restante vinho branco. Quer-se por cada litro 30 réis. As despezas para a estação do caminho de ferro podem ser 240 a 300 réis por cada casco de 600 litros. Quem o quizer comprar dirija-se ao sr. Justino Guedes de Mesquita, em Pombal, que está auctorisado a fixar o contracto

2:000$000

28 QUEM pretender esta quantia ou parte, por meio de escriptura hypothecaria, dirija-se a João de Azevedo e Bartholo, rua do Principe, 254 — Porto.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.° 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:950		COIMBRA — QUARTA FEIRA 1 DE JULHO DE 1885	Anno XXXVIII	

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense*.

Madrid 27 de Junho de 1885.

Meu velho amigo e carissimo collega:— Não tem duvida, o gabinete conservador presidido pelo sr. Canovas está perdido na opinião do paiz, como o testemunham as ultimas eleições municipaes; e no que respeita a Madrid, ninguem que seja imparcial deixará de declarar que, com excepção d'alguns empregados, senadores, e deputados das maiorias, lhe é hostil o resto d'esta povoação de mais de 500:000 habitantes.

A manifestação imponente realisada aqui no sabbado ultimo, pelo commercio, em protesto contra a declaração official do *cholera morbus* em Madrid, teria concluido pacificamente, sem as imprudencias da policia secreta e das auctoridades.

Excedem de 15:000 os estabelecimentos, inclusos os cafes e as tabernas, que estiveram fechados no dia 20 do corrente. Supponde que cada um d'elles deixou de ganhar 200 *reales*, resulta que o commercio da capital de Hespanha tem perdido por um levantado sentimento de nobre protesto, a enorme somma de 3 *milhões de reales!!!*...

Terminou o dia em fim com excessos deploraveis, ficando alguns feridos e dois mortos, devido a varias imprudencias do impopular governador civil da provincia.

No dia seguinte a calma estava completamente restabelecida. As lojas appareceram de novo abertas.

Tem-se escripto muitos desafogos pela imprensa ministerial, mas é impossivel tirar importancia ás solemnes manifestações que ultimamente se tem dado em Madrid.

Diga-se o que se quizer, o governo conservador está na agonia; a crise ficou só aplacada, e quando menos haverá modificação do gabinete.

Restabelecer a união entre alguns dos seus membros é já impossivel.

A ultima de tantas causas, que tem occasionado a tal crise foi a declaração de sua magestade de estar disposto a visitar Murcia.

Communicada tal resolução, as auctoridades d'aquella cidade noticiaram que D. Affonso XII levaria consolação e soccorros aos infestados. De repente o sr. Canovas se oppoz a tal viagem, até a ponto de offerecer a sua demissão e a de todos os seus collegas, se o rei não desistisse.

Cedeu o rei constitucional ás indicações dos seus conselheiros responsaveis; dois dos quaes (o sr. Canovas e Romero Robledo), foram lá em nome do nosso monarcha, permanecendo só 24 horas em Murcia; a qual os mouros denominavam *Fadmir;* infortunada cidade que em 1558 soffreu uma peste terrivel, e em 1651 uma innundação do rio Segura, que arruinou 600 casas e 6 conventos de freiras; rio Segura que occasionou as ultimas inundações de 1881, e agora tem sido o conductor dos *bacilus*, que tanta mortandade causam entre os coitados ribeirinhos.

A tal viagem dos dois conselheiros da corôa, portadores de 15 contos, foi uma *viagem relampago*, e um compasso de espera, para a realisação do annunciado debate politico, e terminação da crise ministerial supradita.

No entretanto temem-se acontecimentos transcendentes, vistas as prevenções militares que tomam as auctoridades locaes, em algumas provincias e nesta côrte.

Porem, a questão do dia, mais do que palpitante, *apestaante*, é o chamado *cholera morbus asiatico*, que além de Valencia, Murcia e Castellon, se propagou a outras provincias.

Não fallo de Madrid, aonde tão terrivel flagello está declarado, como sabe, desde o dia 15 do actual, porque os estragos causados pela epidemia reinante foram até hoje escassos em numero, além do que, alguns *casos* declarados como *cholericos* foram falsos.

Entre varios copio o seguinte tomado do *Imparcial* de hoje:

«Na parte sanitaria official que hontem publicou a *Gaceta* figura José Lopes Peres, domiciliado na rua de Santa Agueda, 3, principal, que entrou hontem no hospital. Pois bem, José Lopes Peres se apresentou hontem nesta redacção, perfeitamente são, protestando contra a inexactidão da parte official. A inquilina da casa citada assegura que alli não ha occorrido caso algum de cholera.»

Isto não é serio. Se tal acontece só, entre 4 a 8 *casos* diarios, quando muito, bem se vê que, por em quanto, não ha realmente motivos de fundado alarme.

A ex.ᵐᵃ sr.ª marqueza de Miraflores, e outras distinctas damas da aristocracia, assim como uma commissão de murcianos residentes nesta corte tem-se reunido para iniciar uma subscripção, e outros meios de reunir fundos, para soccorro das familias pobres da desditosa Murcia.

Se cada um acudisse com o seu obulo reuniriam cedo grande quantia só aqui.

Dizem alguns: Os ricos fugiram, e os que ficam, não tem trinta centimos. E eu respondo: mas não falta gente aos espectaculos, nos quaes ha uma enchente quotidiana, todas as noutes.

Fallando d'outra cousa, lhe direi que homens de todos os partidos, tem iniciado um projecto de lei, approvado já no senado, referente a publicar por conta do estado as obras do meu respeitavel amigo e mestre, D. André Borrego, decano da imprensa politica madrilena.

Os meritos d'este velho jornalista, e o caracter moral e scientifico das suas obras, consagradas todas a estudos juridicos, politicos e historicos, o faziam digno d'esta recompensa, que lhe outorgaram as côrtes hespanholas.

E a proposito, para concluir lhe direi que, acaba de apresentar-se uma emenda ao projecto do orçamento geral do estado, em virtude do qual se auctorisa ao ministro da fazenda a creação de *tarjetas de giro para a imprensa*, por valor de 5 a 25 pesetas; que se expedirão forçosamente e serão pagas na apresentação com desconto de 3 %, nos estabelecimentos habilitados pela direcção geral das rendas. A imprensa jornalistica hespanhola deve gratidão ao iniciador d'esta proposta, assignada pelo senador sr. Tirado.

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

A Associação Commercial

Em assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade, de 5 do mez findo, foi proposto pelo presidente a urgencia de se representar aos poderes constituidos a reforma das duas leis, que estão vexando o commercio, e são o prazo de 6 mezes para a prescripção das dividas e a obrigação ou responsabilidade ao pagamento do tributo pelos patrões, quando os seus caixeiros o não tenham pago em tempo competente.

Esta proposta foi approvada, e em resultado d'ella acaba a direcção da Associação Commercial de dirigir á camara dos deputados a representação que abaixo publicamos.

Estimamos de ver que a Associação Commercial de Coimbra trate de zelar os interesses da sua classe, a qual tão prejudicada tem sido por algumas disposições legislativas e pelo desmazelo dos governos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhores deputados da nação portugueza. —A Associação Commercial de Coimbra, usando da faculdade que lhe conferem as leis fundamentaes do estado, e em cumprimento da obrigação que lhe impõe os seus estatutos, de promover os legitimos interesses da sua classe, e pedir para ella garantias de justiça, vem respeitosamente rogar aos illustres representantes do poder legislativo se dignem eliminar da legislação fiscal o § 1.° do artigo 228 do regulamento de 28 d'Agosto de 1872, e substituir no codigo civil o n.° 4 do artigo 539.

Importam estas odiosas disposições excepcionaes da nossa legislação fiscal e civil para a classe commercial duas grandes violencias, dois encargos injustificaveis, duas graves injustiças.

A primeira representa e em verdade contem uma deslocação arbitraria da responsabilidade dos caixeiros, devedores á fazenda, para os patrões que os sustentam, que os educam, que lhes adiantam os seus vencimentos, dando-se na maior parte dos casos a circumstancia de sairem dos seus estabelecimentos e deixarem o seu serviço, sem terem dos seus ordenados ou salarios, um real de saldo em seu favor, e quasi sempre em divida, sem garantia de reembolso, quando se não verifica tambem a existencia de um prejuiso mais ou menos importante, sem reparação possivel, civil ou criminal.

A segunda que se refere á prescripção das dividas contraidas por pessoas estranhas á classe commercial, por compra de fazendas ou generos a retalho é egualmente violenta, injustificavel, odiosa e favoravel aos abusos do devedor, e contraria ao exercicio dos direitos dos credores.

Todos devem saber que as vendas a credito, e muitas vezes a prazos indeterminados, são no commercio a retalho uma necessidade inevitavel, uma condição essencial e permanente, e que os pequenos commerciantes se vêem obrigados por circumstancias variadissimas e poderosos motivos a usar para com os seus devedores de uma tolerancia e de uma condescendencia sem limites; essas circumstancias são de tal modo variadas e esses motivos tão complexos, que seria longo e fastidioso enumeral-os.

O curto prazo estabelecido para a prescripção d'essas dividas tem occasionado reprehensiveis e desastrosos abusos, e mostra bem que o auctor do codigo civil completamente estranho á vida commercial, ignorava essas circumstancias e esses motivos, e procedeu sem conhecimento de causa, o que mais é para admirar, ou se por ventura as sabia escreveu aquella disposição irreflectidamente em um momento de mau humor.

Chamando a vossa esclarecida attenção e o vosso consciencioso estudo para estes assumptos, a Associação Commercial de Coimbra espera, confiada na vossa sabedoria, imparcialidade e provada dedicação aos interesses do commercio, vos dignareis attender o seu justissimo pedido e dar remedio áquelles dous grandes males que o affligem e lhe acarretam prejuisos incalculaveis.—E. R. M.

Coimbra, 26 de Junho de 1885.

O presidente—Antonio Joaquim Valente.

Vice-presidente—Antonio José Dantas Guimarães.

1.° *secretario*—Alfredo Ferreira Barbedo Vieira.

2.° *Dito*—Abilio Maria Martins.

Vogal—José Fernandes Ferreira.

Vogal—Antonio José Fernandes.

Thesoureiro—Alberto Carlos de Moura.

COMPANHIA INDUSTRIAL

Recebemos de Lisboa a satisfatoria noticia de que se acha organisada a companhia para o estabelecimento da fabrica de fiação em Soure, de que nos temos occupado por varias vezes neste jornal.

Muito folgamos de que o nosso amigo o sr. bacharel Evaristo de Carvalho obtivesse este lisonjeiro resultado dos seus activos esforços.

O districto de Coimbra tem muito a lucrar com o desenvolvimento das industrias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REAL D'AGUA

Referimo-nos ha dias aos vexames que tinha soffrido o sr. Augusto Pereira Soares, com respeito ao imposto do real d'agua que lhe fôra exigido.

Hoje publicamos uma carta do mesmo sr. Soares em que elle relata esses abusos e arbitrariedades.

Chamamos a attenção do publico para esta carta, porque é um importante documento para provar como nesta cidade é feito o serviço da cobrança do imposto do real d'agua.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor.—Permitta-me v. que por meio do seu estimavel jornal eu informe o publico de um facto ultimamente praticado pela fiscalisação do real d'agua d'este concelho, e, que mostra bem que, para ella, nem ha lei, nem respeito pela propriedade dos cidadãos.

No dia 18 do corrente mez mandei vir da minha casa de Midões para esta cidade, onde resido por causa do meu emprego, um

presunto e um barril com 25 litros de vinho, para meu consumo; e tendo chegado estes objectos ao largo da Portagem ás 9 horas da manhã do mesmo dia, foram apprehendidos pelo guarda da fiscalisação, pretextando a falta de pagamento do imposto do real de agua.

Tive conhecimento d'este facto, e logo mandei ao guarda uma declaração de que taes generos não estavam sujeitos ao imposto exigido, por serem producção de minhas propriedades e destinados ao meu consumo; porém o guarda, entricheirando-se no reducto das ordens superiores, recusou-se a fazer entrega dos generos apprehendidos em quanto não pagasse o imposto ou a competente multa.

No dia 19, ás 10 horas da manhã, dirigi um requerimento ao sr. escrivão de fazenda em que lhe dava noticia da apprehensão, e pedia que me liquidasse o imposto ou a respectiva multa, se tivesse logar, e passasse guia da importancia para entrar com ella no cofre respectivo, a fim de me serem entregues os objectos apprehendidos, que eram sujeitos a deterioração. Obtive o seguinte despacho:

«Indeferido por se ignorar a qualidade e quantidade dos respectivos generos.»

Requeri novamente ao sr. escrivão de fazenda que me certificasse, se tinha sido apresentado na repartição de fazenda algum auto ou participação de me terem sido apprehendidos alguns generos, e passou-se esta certidão:

«Certifico, em vista da materia a que allude o requerimento retro, que não foi apresentado nesta repartição auto algum ou participação de apprehensão de generos pertencentes ao requerente.»

Vê-se pois, que 24 horas depois da apprehensão o guarda apprehensor retinha os objectos apprehendidos sem dar conhecimento do facto na repartição competente; e os seus superiores não lhe exigiram contas d'este procedimento, deixando que o guarda adulterasse ou maquiasse os generos apprehendidos, sem responsabilidade alguma, e que a exposição a um calor tropical acabasse de estragar o resto que o guarda lhe deixasse!

Ultimamente fui informado de que o guarda mandára o barril do vinho para casa de um habitante d'esta cidade, que despejou o vinho para garrafas, e é de crer que o provasse, e lá ficou o vinho; e em quanto ao presunto, este continuou a fazer companhia ao guarda, até que algum frango apprehendido o convidasse a juntar-se com elle, e a passar para o estomago do apprehensor.

Nesta altura pareceu-me necessario libertar o presunto dos dentes do guarda, e mandei-lhe hontem á tarde dinheiro pára pagar o imposto que se me exigia; e então o guarda, sem eu saber porque, já não quiz pagamento de imposto nem a companhia do presunto, e entregou-m'o bastante dammificado por causa do calor ardente a que esteve exposto.

D'esta singela e verdadeira exposição dos factos fica v. e o publico sabendo como é que em Coimbra se vexam os cidadãos, pretendendo extorquir-lhes impostos illegaes, e privando-os do que é seu.

Se eu não fosse empregado publico, bem sabia como havia de proceder contra estes malsins que trocaram pelo largo da Portagem a Serra Morena ou o antigo pinhal da Azambuja; mas, como a minha posição especial não me permitte este procedimento, limito-me a dar conhecimento de taes factos ao publico, para assim protestar contra estes abusos da auctoridade.

Pela publicação d'estas linhas lhe ficará summamente grato o

De v. att.° ven.° e criado obr.^{mo}

Coimbra, 23 de Junho de 1885.

Augusto Pereira Soares.

CALLIGRAPHIA

O sr. Innocencio Francisco da Silva menciona no tomo V do seu *Diccionario Bibliographico*, o livro — *Exemplares de diversas sortes de lettras, tiradas da Polygraphia de Manoel Barata, escriptor portuguez: acrescentados pelo mesmo auctor para commum proveito de todos* — impresso em Lisboa, por Antonio Alvares em 1590.

Tal é a raridade d'esta publicação, se é que algum exemplar hoje existe, que o sr. Innocencio mostra não ter visto exemplar algum, nem de outra obra, que se diz feita pelo mesmo Manoel Barata — *Arte de escripta* — suppondo-se impressa, se é que existiu, pelos annos de 1572.

Nega o sr. Innocencio a asserção do padre Thomaz José de Aquino, de que Manoel Barata fôra o primeiro que na Europa publicára traslados abertos em chapa.

Diz que a tal prioridade mal póde justificar-se, existindo, como existem, o livro *Il perfetto scrittore* de Giov. Franc. Cressi, milanez, impresso em Italia, 1570; uma *Arte d'escripta allemã* de Arnold Moller, publicada em 1544; o *Libro subtilissimo* de Juan de Yciar, cujas primeiras edições são sem duvida anteriores a 1572, etc.

Effectivamente possuimos um exemplar do apreciavel livro de orthographia e calligraphia de Juan de Yciar, impresso em Saragoça, no anno de 1548, que, sem a menor duvida, é a primeira edição.

No meio de uma portada tem o seguinte titulo: — *Recopilacion subtilissima: intitulada Orthographia pratica: por la qual se enseña a escreuir perfectamente: ansi por pratica como por geometria todas las suertes de letras que mas en nuestra España y fuera della se vsan. Hecho y experimentado por Iuã de Yciar Vizcaino, escriptor de libros. Y cortado por Iuan de Vingles Frances. Es materia de si muy prouechosa para toda calidad de personas que eneste exercicio se quizieren exercitar.* — *Impresso en Çaragoça, por Bartholome de Nagera. M. D. XL. VIII.*

No verso do frontespicio tem as armas de Aragão.

Seguem-se 65 folhas, ou 130 paginas de 4.°, sem numeração.

Contém numerosas regras com respeito á parte theorica da arte de escrever; e depois tem muitas e curiosas estampas gravadas, com exemplares de variedades de lettras, antigas e modernas, ornatos, etc.

Termina na ultima pagina pela seguinte fórma: — *Fue impresso el presente libro, llamado Ortographia Practica enla ciudad de, Çaragoça, en casa de Bartholome de nagera: a costas de Alonso de Frailla, y Iuan de Iciar, y Iuan de Vingles, vecinos dela dicha ciudad. Acabose a Veynte y dos dias del mes de agosto. Año M. D. XL. VIII.*

Este livro de Juan de Yciar, impresso em 1548, mesmo em Hespanha deve ser de muita raridade. Para isso basta ver o que succedeu ao livro, ou livros identicos, mais modernos alguns annos, do nosso Manoel Barata.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

FACTOS INCONTESTAVEIS

A certos negociantes

Confirmando todas as asserções que fizemos em o n.° 3946 d'este jornal, apresentaremos hoje mais alguns factos comprovativos do que então dissemos, visto que da parte d'alguns negociantes tem havido a intenção de rebaixar a nossa dignidade, negando verdades que todos sabem.

Como, com as verdades que ahi dissemos, estes negociantes se acharam desprestigiados, entenderam de commum accordo desculpar o seu procedimento, com falsidades insidiosas, contra os empregados no commercio e industria.

Seria de esperar que estes senhores viessem defender e justificar o seu procedimento que nós censuramos, e que é tão contrario á generosidade, com que assignaram a concessão, que permittia aos seus empregados algumas horas de descanço por semana. Não fizeram porém nada d'isso, e antes desviaram a questão desastradamente, para ridicularisarem o Gremio a que temos a honra de pertencer.

N'este ponto é mister que façamos algumas considerações e confrontos, que provam claramente que a nossa Associação representa e vale mais do que a Associação Commercial.

Vejamos: o Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra offerece aos seus associados medico, botica, aulas d'instrucção secundaria, frequentadas por alguns dos seus associados com assiduidade, uma modesta bibliotheca, e presta subvenção temporaria aos socios que, por justos motivos, ou em caso de força maior, sejam compellidos a sahir de casa de seus superiores. Taes são resumidamente os principaes beneficios que o Gremio presta, e que sempre têm sido cumpridos.

Ora, note-se, tudo isto pela insignificante quantia de 1$000 réis de joia, e 200 réis mensaes; e, sendo fundada apenas ha quasi 3 annos, mostra-nos no relatorio do anno de 1883 a 1884 um fundo de 359$975 réis e que hoje excede a 500$000 réis.

Agora a Associação Commercial, no seu ultimo relatorio de 31 de Março do corrente anno, apresenta um *Deficit* de 28$520 réis, tendo de ser coberto pela gerencia.

Veja pois o publico sensato senão é uma calumnia a uma corporação sympathica e digna de todo o respeito, pela maneira como tem sustentado o seu credito, e cumprido o seu fim!

Agora digam-nos esses senhores negociantes: se o commercio se acha em grande atraso, se as nossas aulas são pouco concorridas, e a nossa bibliotheca pouco ou nada frequentada, de quem é a culpa? Dos senhores proprios, que não possuindo os elementos d'educação litteraria, indispensaveis a todo o homem, não permittem que os seus empregados os adquiram, para que no futuro possam ser uns negociantes sensatos e illustrados.

Sabemos muito bem que, depois da exposição que aqui lhes fazemos, hão-de persistir ainda em negar as vantagens patenteadas pelo Gremio.

Mas não importa.

O sr. Martins de Carvalho diz que — «a epocha actual não deve ser, nem felizmente é já, como a antiga, em que se tratavam os caixeiros com uma dureza intoleravel, não se lhes permittindo em todo o anno o mais leve descanço, e sendo alimentados d'uma fórma verdadeiramente cruel»; mas alguns persistem em tratal-os quasi como antigamente, não lhes permittindo algumas horas de descanço e ao *domingo*. Devem lembrar-se de que já passaram pelo mesmo que estamos passando, e que, se nunca gosaram d'estas regalias, é porque a epocha era differente.

Diz tambem o distincto jornalista que — «muitos patrões allegam como motivo do seu procedimento os abusos, e não pouco graves, que alguns caixeiros têm praticado quando saem». — Desejavamos saber quaes são dos nossos collegas que têm commettido esses abusos, para os apresentar á direcção do Gremio (caso sejam socios), a fim de se observar rigorosamente a doutrina exarada no artigo 22.° dos estatutos.

O que realmente admira é que, tendo esses empregados commettido os suppostos abusos, e tão graves como dizem, não tenham sido despedidos.

Mas caso os abusos fossem verdadeiros, o mau comportamento de alguns não seria motivo sufficiente para todos soffrerem o castigo de não passearem *duas horas* aos domingos de tarde.

Com factos é que se argumenta, e entendemos que esta questão nada tem que ver com o Gremio, nem a nós competia mostrar quaes as vantagens que elle offerece, porque neste ponto era a direcção quem teria de responder; no entanto na qualidade de seus associados não podemos emmudecer vendo que espiritos malevolos pretendem rebaixal-o.

Eis o motivo por que damos estas explicações, para que o publico avalie bem o que se diz sem pensar.

Voltando ao assumpto do fechamento das portas diremos que não admira que alguns negociantes não cumprissem, pois alguns d'elles, e ha ainda bem pouco tempo, fizeram um convenio de não verem mostras aos caixeiros viajantes, com uma clausula de que todo aquelle que o transgredisse pagaria uma multa por elles estipulada. Pois não cumpriram.

Posteriormente fez-se uma escriptura no mesmo sentido, que está dando o mesmo resultado, porque se não vêem as mostras nos seus estabelecimentos, vão vel-as nos hoteis........ ás escondidas.

Gostavamos pois que nos dissessem: se com quem assim procede póde haver alguns argumentos. Certamente que não.

Por isso depois de expôrmos estes factos verdadeiros, e de todos conhecidos, acabaremos aqui a questão, para não perdermos mais tempo.

Coimbra, 28 de Junho de 1885.

Alguns empregados no commercio.

Monte-pio Conimbricense

Balanço effectuado em Maio de 1885

Saldo do mez anterior........		8:208$751
Recebido de quotas mensaes	91$980	
Recebido de quotas para a botica	21$300	
Recebido de joias ...	25$900	
» de juros ...	5$850	
» de multas..	200	148$230
		8:356$981
Soccorros pecuniarios.	19$240	
Subsidio a invalidos.	33$600	
Pensões a viuvas....	28$840	111$680
Saldo para Junho..		8:245$301

Coimbra, 31 de Maio de 1885.

O secretario,

Manoel Illydio dos Santos.

NECROLOGIA

Homem, ente immortal, que és tu perante
A face do Senhor?
És o junco do brejo, harpa quebrada
Nas mãos do trovador!

A. HERCULANO.

Antonio Marques Coelho, assim se chamava o mallogrado cavalheiro que acaba de perder-se nas sombras do tumulo.. Choramos a sua perda, antes que a philosophia nos vença com tom mais firme, porque o desapparecimento de homens, como o que acabamos de perder é sempre um grande mal. Hontem o vimos ainda gracioso, alegre, vicejando esperanças videntes, e hoje é já mesquinho cadaver! Quanto és desastrosa, oh terrivel parca do genero humano!

Pae e avô amantissimo, o sr. Marques Coelho deixa com seu desastroso passamento a desolada e inconsoladora familia na mais pungente e cruciante dôr — a saudade por aquelle que lhes era tão caro.

Parente e amigo dedicado deixa elle no coração de todos que o estremeciam um grande vacuo, uma profunda dôr, que só poderá suavisar o perfume das suas acrisoladas virtudes.

Symbolo de paz, caritativo sobremaneira, amigo exemplar, tinhamos por este santo varão mais do que amisade e sympathia, — a respeitosa veneração d'um culto. Porisso aqui pranteamos a sua morte e á sua memoria consagramos estas linhas, desejando o seu eterno descanço junto de Deus.

Que a terra te seja leve, oh virtuoso varão! Adeus.

Farinha Podre, 21 de Junho de 1885.

J.

NOTICIARIO

Noticias de Valencia — Tivemos noticias de Valencia de um distincto clinico, que alli se acha actualmente, communicando o empenho com que naquella cidade se está estudando praticamente o importante assumpto da prophilaxia da cholera, dando-se a trabalhos de dissecção, poucas horas depois do fallecimento dos cholericos, empenhando-se nestes trabalhos anatomicos, e tendo egual empenho na verificação dos microbios virgulas.

É de esperar que esta ordem de trabalhos, hoje permittidos pelo governo hespanhol, sejam coroados de bom resultado.

Teremos sem duvida ensejo de dar mais circumstanciadas noticias ácerca d'este objecto.

Associação dos Artistas — O conselho da Associação dos Artistas, na sua sessão de sexta feira ultima, deliberou que, no caso do flagello da cholera invadir esta cidade, se creassem duas commissões de vigilancia, uma no bairro alto, outra no bairro baixo, a fim de prestarem todos os soccorros aos socios que por ventura sejam atacados. É muito louvavel esta resolução.

Doutoramento — No domingo recebeu o grau de doutor na Faculdade de Mathematica o muito distincto academico o sr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

Damos ao novo doutor e a seus extremosos pae e tio os mais sinceros parabens, por verem coroados tão lisonjeira e felizmente os seus perseverantes esforços.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Acacio, filho de Valentim dos Santos Corte Real e Theresa de Jesus de Castro, de Coimbra, de 8 mezes, fallecido no dia 26.

Maria do Carmo, filha de Manoel Machado e Emilia Candida, de Coimbra, de 4 annos, fallecida no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:307.

Ernesto Chardron — Falleceu o incansavel editor do Porto o sr. Ernesto Chardron.

Foram numerosissimas as publicações que se devem ao sr. Chardron, e a não ser elle grande numero de escriptores não conseguiriam ver publicadas as suas obras.

Sentimos o fallecimento d'este acreditado editor, por quem fomos sempre muito obsequiados, sendo-lhe devedor de bastantes attenções.

Alves de Minhava — Segundo dizem de Lisboa, o sr. João Felix Alves de Minhava, fallecido naquella cidade no dia 28, tinha o titulo do conselho e estava ha poucos annos aposentado como 1.° official chefe de repartição no ministerio da fazenda. Fôra em tempo militar e tinha as honras de major.

Nas luctas de 1833 fôra perseguido e encarcerado na torre de S. Julião, d'onde saiu passado alguns annos, enfermo para o resto de seus dias. Um dos mais enthusiastas admiradores de Camões, desde a mocidade e á custa de grandes sacrificios pecuniarios, conseguira reunir uma notavel e valiosa collecção de edições e traducções das obras do egregio poeta. É talvez a mais importante camoneana existente em bibliothecas particulares de Lisboa.

Contava quasi 80 annos de edade.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*S. de Magalhães Lima, redactor principal do Seculo — A revolta. Protesto e affirmações.*

«Lisboa — typographia Nacional, rua Formosa, 43 — 1885.»

— «*Encyclopedia das encyclopedias. Diccionario universal portuguez illustrado, linguistico, scientifico, historico, geographico, chronologico, biographico, litterario, poetico, mythologico, bibliographico, artistico, industrial, technologico, etc. Obra illustrada com muitas centenas de gravuras, redigida pelos principaes escriptores, sob a direcção de Fernandes Costa, capitão de artilheria, e editada por Henrique Zeferino de Albuquerque, livreiro e editor typographico* — Fasciculo 80.

«Lisboa — typographia de Henrique Zeferino, rua Nova de S. Mamede, 26 — 1885.»

— «*Grande diccionario contemporaneo francez-portuguez e portuguez-francez, pelo professor Domingos de Azevedo, publicado com a approvação e sob os auspicios de Victor Hugo e revisto pelo ex.^{mo} sr. Luiz Filippe Leite, vice-reitor do lyceu nacional de Lisboa.* — Fasciculo 5.

«Lisboa — livraria de Antonio Maria Pereira, editor — rua Augusta, 50 a 52 — 1885.»

— «*Empreza litteraria Fluminense, editora — Obras classicas do padre Antonio Vieira — Cartas, sermões, obras varias, e estudo sobre a vida do auctor e valor litterario de suas obras d'arte. Edição illustrada para Portugal e Brasil.* — Fasciculo n.° 6. Fim do 1.° volume das cartas.

«Lisboa — rua dos Retrozeiros, 125 — 1885.»

— «*Diccionario universal de educação e ensino. Nova edição portugueza illustrada, consideravelmente augmentada com 1:400 paginas de artigos de pedagogia pratica, extraidos em grande parte do notavel Dictionnaire de Pedagogie publicado por M. Buisson, com a collaboração das maiores auctoridades pedagogicas de França, por José Nicolau Raposo Botelho, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto.* — Caderneta n.° 6.

«Porto — Ernesto Chardron, editor. — 1885.»

Exploradores — A Sociedade de Geographia de Paris enviou um telegramma á Sociedade de Geographia de Lisboa, felicitando-a calorosamente pelo exito da expedição dos exploradores Brito Capello e Roberto Ivens.

Estes distinctos officiaes telegrapharam ao sr. ministro da marinha, participando que iam partir para o Cabo da Boa Esperança, onde tomariam um vapor para a provincia de Angola.

Camara dos pares — Entrou hontem em discussão o projecto relativo aos tabacos das ilhas.

Camara dos deputados — Continuou hontem a discussão do projecto relativo ás obras do porto de Lisboa.

Providencias sanitarias — O sr. ministro do reino, conformando-se com o parecer da junta consultiva de saude, expediu ordens terminantes para a rigorosa fiscalisação da pesca no rio Minho, a fim de impedir a communicação de barcos portuguezes com hespanhoes.

A cholera em Hespanha — *Murcia, 20, 9 e 15 m.* — Duzentos homens, levando á frente Galvez, apresentaram-se á camara, pedindo pão e trabalho. Poude evitar-se o conflicto, subsistindo comtudo o terrivel problema da fome.

Foram suspensos e entregues aos tribunaes o thesoureiro da fazenda e mais dois funccionarios d'este ramo de serviço, que abandonaram os seus logares.

Madrid, 28 — Hontem houve aqui um obito e 2 casos; em Aranjuez 33 casos e 9 obitos; em Ciempozuelos 1 caso e 3 obitos, e nas provincias os seguintes casos e obitos: Toledo 25 e 9; Alicante 143 e 41; Saragoça 12 e 8, Valencia (cidade) 61 e 43; Valencia (resto da provincia) 614 e 306; Castellon 159 e 38; Murcia (cidade) 52 e 28; Murcia (resto de provincia) 155 e 76; Cuenca 14 e 9; e em Ocana (não diz o telegramma se na provincia de Toledo se na de Almeria) 15 casos e 6 obitos.

Madrid, 29 — Se a epidemia do cholera continuar, o rei, a rainha e os ministros não se ausentarão este anno de Madrid. Egual resolução tomaram os vereadores municipaes. O dr. Ferran continua fazendo inoculações anti-cholericas em muitas pessoas que habitam em Valencia. Para essa cidade mandou o rei dinheiro, a fim de ser distribuido pelos cholericos pobres.

A *Gaceta* de hoje participa os seguintes casos e obitos occorridos hontem: Madrid 3 e 1; Aranjuez 40 e 15; Ciempozuelos 12 e 5; Castellon 149 e 74; Valencia (cidade) 73 e 35; provincia 556 e 293; Alicante 158 e 51; Saragoça 29 e 9 e Toledo 10 e 17. De Murcia e Cuenca não se receberam telegrammas. Os jornaes annunciam tres casos em Tarragona.

Madrid, 30. — Hontem houve em Madrid 5 casos de cholera e 1 obito; em Vallecas 3 casos e 2 obitos; em Ciempozuelos 4 casos e 4 obitos; em Aranjuez 131 casos e 34 obitos; na provincia de Alicante 125 casos e 43 obitos; na de Valencia 556 casos e 301 obitos; na de Cuenca 3 casos e 2 obitos; na de Saragoça 81 casos e 18 obitos; na de Toledo, 5 casos e 10 obitos; na de Murcia 213 casos e 94 obitos; e na de Castellon, 105 casos e 66 obitos.

Dizem os jornaes que tambem se manifestou 1 caso em Almeria e 2 em Teruel.

COMMUNICADO

Meu caro collega e sr. dr. Alves Quintella — Aqui, na Chamusca, a mais de 150 kilometros de distancia que nos separa, e sem que eu tenha a satisfação de conhecer pessoalmente a v. ex.ª, como é meu ardente desejo, tenho ainda assim tido muitas occasiões de lhe apreciar o seu alto merecimento, pela feliz descoberta do seu maravilhoso depurativo.

Entre o avultado numero dos que teem achado saude e allivio com este remedio, figura tambem o signatario d'esta noticia, que julga satisfazer um sagrado dever, dando publicidade aos bons e felizes resultados que obteve com este preparado.

Altruista e bemfazejo por feitio, (consinta-me a vaidade) comecei a empregal-o em todos os doentes que se me apresentavam com manifestações siphiliticas, e nalguns casos de psoriasis e rheumatismos chronicos, e sempre logrei o prazer de ver coroadas de bom exito as minhas indicações. É um maravilhoso depurativo, senão o primeiro de todos os que conheço.

São oito os casos da minha clinica e irei dando conta dos mais que a fortuna me fôr deparando.

Termino auctorisando a v. ex.ª a dar a esta minha declaração a publicidade que lhe convenha, jurada na fé dos meus diplomas.

Sou com verdadeira estima e consideração seu

collega dedicado,

Chamusca, 25 de Junho de 1885.

Joaquim José Lopes de Mattos Viegas.

N. B. — O deposito d'este medicamento em Coimbra é na pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 143 (Calçada).

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saúde, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições.

ANNUNCIOS

1 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra manda annunciar que no dia 9 do proximo mez de Julho, pelas 12 horas da manhã, se ha de dar de arrematação nos paços d'este concelho, a pintura das grades que circundam o cemiterio da Conchada, incluindo as da parte interna da capella e suas janellas, bem como as portas da mesma.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 26 de Junho de 1885.

O escrivão da camara,

Adelino Augusto Vieira.

2 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra manda annunciar que no dia 9 do proximo mez de Julho, pelas 12 horas da manhã, ha de vender em praça, nos paços do concelho, uma porção de madeira de cypreste da quinta de Santa Cruz, dividida em 5 lotes com 4 peças cada um.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 26 de Junho de 1885.

O escrivão da camara,

Adelino Augusto Vieira.

CASA NA FIGUEIRA

3 NO DIA 12 do proximo mez de Julho, por 10 horas da manhã e no proprio local, se venderá em praça uma excellente casa, recente e solidamente construida na rua da Inauguração, do Bairro Novo.

Para a ver e informações procure-se o sr. João Amaro, na Figueira, Alfandega.

Mudança de estabelecimento

4 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA previne aos seus amigos e freguezes que desde o S. João muda o seu estabelecimento de fazendas brancas e deposito de machinas de costura, da rua do Visconde da Luz para a mesma rua, n.^{os} 90 a 94, proximo á loja Lisbonense — Coimbra.

CIRURGIÃO DENTISTA

5 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.° 39, 1.° andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

EDITAL

6 A CAMARA municipal de Coimbra, competentemente auctorisada pela commissão executiva da junta geral d'este districto, por accordão do 1.° do corrente mez, ha de vender em hasta publica nos paços do concelho, no dia 23 do proximo mez de Julho, pelas 12 horas da manhã, 10,88 metros quadrados de terreno, no logar da Palheira, freguezia d'Assafarge, d'este concelho de Coimbra, que confronta pelo nascente, norte e sul com terreno publico, e poente com João da Cruz Wenceslau, do referido logar da Palheira.

E para constar se passou o presente.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 30 de Junho de 1885.

Servindo de presidente,

O vereador,

Miguel Dias Barata.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.° 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.^{os} 111 a 143.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.º ANNUNCIO)

9 POR obito de Joaquim da Costa Secco, que foi morador no logar de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal a sua viuva Anna Manadas; e por isso, a contar da segunda publicação d'este annuncio, são citados por editos de 30 dias os credores incertos da fallecida, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, respeitantes á sua herança, para virem assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 23 de Junho de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

CASA

10 ARRENDA-SE um andar com bons commodos para uma familia e um celleiro, no extincto collegio de Santo Thomaz na rua da Sophia, 173.

Trata-se no mesmo collegio.

FABRICA PERSEVERANÇA

DE

JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO

NA

VARZEA DE GOES

Motores hydraulicos e de vapor
Farinhas espoadas de trigo
Cardagem e fiação de lã

PREÇOS DAS FARINHAS NA FABRICA

N.º 1 — Flor ..	75 klg.	6$600
» 2	»	6$150
» 3	»	6$300
» 4	»	6$150
» 5	»	6$000
» 6	»	5$850
» 7	»	5$550

Em Coimbra mais 150 réis em sacca

Semea superfina	— 15 kilg.	500
» fina	— »	400
» grossa	— »	300

Lã cardada e fiada, segundo as grossuras e qualidade, de 2$000 a 2$200 réis por 15 kilogrammas.

Hospitaes da Universidade

DE

COIMBRA

12 NO DIA 6 do proximo mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes ha de dar-se d'arrematação, convindo o preço, uma pequena obra de pedreiro e de carpinteiro, segundo as condições que se acham patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 de Junho de 1885.

O administrador—*Costa Simões.*

13 VINAGRE velho muito fino e de puro vinho, vende-se na padaria ao Arco de Almedina a 60 réis a garrafa. Tambem se vende muito em conta diversos utensilios proprios para mister de padaria, taes como masseiras, taboleiros, mesas, mostrador, balança decimal de força de 200 kilos, pesos e outros muitos utensilios que pertencem á arte.

Grande deposito de bandeiras

BALÕES VENEZIANOS

e mais apprestimos para illuminações e ornamentos de ruas

ALUGA E VENDE

ANTONIO AMBROZIO

Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 6 e 7

Coimbra

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

16 A COMMISSÃO da rua da Louça que costumava promover os festejos em honra da Rainha Santa Isabel, pela muita devoção que tem á mesma Santa, deliberou mandar-lhe resar uma missa na egreja de Santa Cruz, no dia 4 de Julho, pelas 7 horas da manhã, convidando por este meio todas as pessoas devotas que queiram assistir a ella.

Coimbra, 30 de Junho de 1885.

A commissão.

ATTENÇÃO

17 MACHADO & FERREIRA participam a todos os seus amigos e freguezes que do 1.º de Julho em diante mudam o seu estabelecimento de fazendas e modas que actualmente tem na rua do Visconde da Luz, n.os 90 a 94, para a mesma rua n.os 32 a 36, (casa com a frontaria de azulejo) onde esperam continuar a merecer a confiança que até aqui se têm dignado dispensar-lhes.

18 A DIRECÇÃO do banco de Portugal participa aos ill.mos srs. accionistas do mesmo banco, que em casa do seu correspondente em Coimbra o sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, se pagam os dividendos do primeiro semestre de 1885, e os titulos e acções a razão de 3 por cento.

Estabelecimento de vinhos

19 MANOEL RAMOS DE OLIVEIRA, com estabelecimento de vinhos nas ruas do Principe Real e Dez de Agosto —Figueira da Foz, abriu o novo estabelecimento onde o publico encontrará bons vinhos e outras bebidas.

No mesmo estabelecimento tambem vende optimo café.

ALBINO HENRIQUES GOMES

COM

Estabelecimento de alfaiate

Ferreira Borges, 166, 1.º andar

(ANTIGA CALÇADA)

20 ACABA de receber uma grande collecção de casimiras para fatos e córtes de calças em alta novidade, vindas directamente do extrangeiro. Continúa a fazer fatos com a maxima perfeição e grande reducção de preços.

Attendendo ás boas condições em que as comprou, convida a todos os seus amigos e freguezes a virem visitar este estabelecimento e verificar as vantagens que lhes offerece.

CAIXEIRO

21 OFFERECE-SE um para estabelecimento de mercearia com 14 annos de pratica.

Nesta redacção se diz.

AULA DE FRANCEZ

22 C. DELACRUZ VIDAL, Couraça de Lisboa, 57, tem uma aula de francez, ás 8 1/2 horas da manhã, para os alumnos que fizeram exame d'instrucção primaria e se propõem fazer exame de francez no proximo anno lectivo.

Mensalidade adiantada 2$400 réis.

COMPANHIA

DE

SEGUROS TRANQUILLIDADE PORTUENSE

SEGUROS CONTRA FOGO

Correspondentes—Jose Luiz Ferreira Vieira & F.os—Coimbra, rua de Ferreira Borges.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

Prensas para copiar cartas com pratos aplainados

25 VENDEM-SE a 3$600 — 4$000 — 6$000 — 9$000 — 10$000 — e 11$500 réis, na fundição do Bolhão — Porto.

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

THE SINGER MFG. CO. N.Y. — TRADE MARK

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso—Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular dos ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha	
Por anno........	3$200
Por semestre.....	1$600
Por trimestre.....	800

Numero 3:951

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 4 DE JULHO DE 1885

Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	865

Anno XXXVIII

Providencias sanitarias

Contra os habitos de indolencia, que em regra costumam ter as auctoridades e corporações d'esta cidade, é de justiça que se diga que ultimamente temos visto empregar bastantes diligencias em beneficio da saude publica, por parte dos srs. governador civil interino, administrador do concelho, commissario de policia, delegados interinos de saude, e camara municipal.

Esperamos que continuarão com egual zelo, porque as circumstancias podem ser graves. Já que no estado normal quasi nada se trata da saude publica, ao menos que se aproveite a occasião para melhorar, quanto possivel, as condições sanitarias d'esta cidade.

E repetimos o que já tivemos ensejo de dizer. Não se deve esperar tudo das auctoridades e corporações; é mister que os habitantes as auxiliem.

Não é raro ver-se uma culpavel resistencia, ou pelo menos indolencia, perante a acção da auctoridade, quando se trata de limpeza. Todos somos interessados na saude publica e por isso convém que ninguem se exima a auxiliar, quanto estiver ao seu alcance, os poderes publicos nas suas louvaveis diligencias em beneficio dos habitantes.

Parece que tem havido difficuldade com respeito ao hospital para cholericos. Foi escolhido o convento de Sant' Anna, o qual na verdade está excellentemente collocado para o effeito; mas ainda este objecto não está superiormente resolvido.

A cholera desenvolve-se em Hespanha; e é mister estarmos prevenidos para todas as eventualidades. Não deve ser na occasião em que o paiz fôr invadido que se trate de organisar os serviços sanitarios.

Torna-se necessario crear commissões auxiliadoras, para promover soccorros aos enfermos, na occasião da epidemia.

As differentes associações e confrarias d'esta cidade de certo se não recusarão a fazer tudo quanto lhes fôr possivel neste sentido.

As providencias que se tomaram em 1855, quando se receava que esta cidade e districto fossem invadidos pela cholera, são dignas de ser imitadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDUARDO ABREU

Já não é segredo, porque alguns periodicos de Lisboa o tem revelado, que o sr. Eduardo Abreu se acha em Valencia.

Com effeito o nosso illustrado amigo partiu espontaneamente de Lisboa para Madrid, e d'alli se dirigiu para Valencia, onde a cholera tem produzido grandes estragos, a fim de fazer estudos praticos ácerca d'esta terrivel molestia.

O sr. Eduardo Abreu tem-se entregado com outros medicos notaveis a essas investigações, não duvidando arriscar a vida em beneficio da sciencia; e tenciona percorrer outros pontos infestados pela cholera.

É esta uma dedicação digna de todos os louvores, e que honra a classe medica, a que o sr. Eduardo Abreu pertence.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Introducção da imprensa NOS AÇORES

Com este titulo publica o nosso collega de Lisboa — *Portugal, Madeira e Açores* — o seguinte:

«Um nosso estimavel assignante e distincto amigo dirigiu-nos a seguinte carta sobre o assumpto:

Sr. redactor — Publicou-se ultimamente no seu jornal uma curiosa e interessante noticia da introducção da imprensa nos Açores, em 1829, mas parece-me que em tempos mais antigos se fizeram publicações por meio de typographia na ilha Terceira.

Ha poucos annos vendeu-se por elevado preço, em Paris, um folheto com o titulo de — «Relacione de la jornada, expugnacion y conquista de la isla Tercera, y las demas circunvisinias, que hiso Dõ Albaro de Baçam, marques de Santa Cruz... y de los enemigos que avia en la dicha isla, y de los fuertes, artilleria y municiones, y armada Francesa y Portugueza, etc. Fecha en la ciudad de Angra de la isla la Tercera, a onze de agosto de 1583.»

Por este final parece que na armada castelhana que Filippe II mandou sujeitar a ilha Terceira, ultimo territorio portuguez que se rendeu aos conquistadores, foi levada alguma imprensa, d'onde saiu a relação acima declarada.

Além d'este folheto consta-me que pelo menos um outro rarissimo tem a mesma origem, o que brevemente terei occasião de averiguar e informar a v... e aos seus leitores.

De v. etc., etc.

Um Terceirense.»

Por esta *Relacione* citada pelo *Terceirense* não se prova que em 1583 houvera imprensa em Angra.

Para isso era mister que se declarasse expressamente na *Relacione* que ella havia sido *impressa* na referida cidade. Diz-se apenas que fôra *feita* em 11 de Agosto do referido anno, o que pode não indicar mais do que ter sido *escripta* nessa data a narração dos acontecimentos d'aquella ilha, na sua conquista pelas forças commandadas por D. Alvaro de Baçam, marquez de Santa Cruz; e remettida para Portugal ou Hespanha, e ahi impressa.

A *Relacione* sendo datada de 11 de Agosto de 1583 era escripta na propria occasião da conquista da ilha Terceira; e não era nessas condições anormaes que facilmente se podia tratar de estabelecer em Angra qualquer imprensa e fazel-a funccionar.

No dia antecedente, 10 de Agosto, tinha sido preso o celebre governador, por D. Antonio, da ilha Terceira, D. Manoel da Silva, intitulado conde de Torres Vedras, o qual foi decapitado 3 dias depois, a 13 de Agosto.

Exactamente no mesmo dia 11 de Agosto de 1583, data da *Relacione*, foi acclamado D. Filippe II na villa da Praia, assignando a camara o respectivo auto.

E sem duvida outras *Relações*, ou narrativas, se mandariam para Portugal e Hespanha. Uma d'ellas foi a carta que no dia 27 do mesmo mez de Agosto dirigiu o proprio D. Alvaro de Baçam, marquez de Santa Cruz, ao cardeal arcebispo de Sevilha, D. Rodrigo de Castro.

Acresce a isto a quasi certeza de que Filippe II não se havia de occupar em remetter na sua esquadra para a ilha Terceira uma imprensa. Aquillo de que elle tratava era de mandar balas para subjugar os partidarios de D. Antonio, prior do Crato.

Os governos absolutos viam sempre com maus olhos a fundação de typographias nas possessões ultramarinas; e por isso não haviam de ser elles que as mandassem alli estabelecer.

Para o provar basta mencionar as prohibições feitas no seculo passado, com respeito ás imprensas de Goa e do Rio de Janeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOVO PRINCIPE

O celebre José da Gama e Castro de Mendonça, natural d'esta cidade de Coimbra, formado em Medicina, e doutorado em Philosophia, foi decidido partidario de D. Miguel, o qual o nomeou physico mór do exercito e interino do reino.

Em 1834 emigrou Gama e Castro, e depois de varias vicissitudes foi para o Rio de Janeiro, aonde no anno de 1841 publicou a segunda edição, (de que aqui temos um exemplar), do livro ultra-absolutista — *O novo principe, ou o espirito dos governos monarchicos.*

O sr. Innocencio Francisco da Silva, no tomo IV do *Diccionario Bibliographico* dá noticia das publicações feitas por Gama e Castro.

E o sr. Brito Aranha, no tomo XII do mesmo *Diccionario*, (V do *supplemento*), amplia essas noticias, publicando uma muito curiosa narração da vida de Gama e Castro, a qual elle mesmo redigira em Paris, e foi d'alli mandada ao sr. Innocencio já depois de impresso o referido tomo IV do *Diccionario.*

Principia dizendo o sr. Brito Aranha:

«Era filho de Mauricio José de Castro e Sá, natural de Sernancelhe, empregado na camara ecclesiastica de Coimbra. Nasceu aos 7 de Outubro de 1795, sendo baptisado em 21 do mesmo mez na egreja de S. João de Almedina da mesma cidade, sendo padrinho o bispo-conde D. Francisco de Lemos. Fez formatura em Medicina na Universidade de Coimbra no anno de 1819, recebendo o grau de doutor em Philosophia em 5 de Novembro de 1820.

Consta que exerceu a clinica em Villa Real de Traz os Montes por 1832.

Morreu em Paris a 8 de Setembro de 1873.—No *Conimbricense*, n.º 2731, de 27 do mesmo mez e anno, dando conta do obito, o sr. Martins de Carvalho accrescentou algumas notas biographicas ácerca da vida jornalistica e politica do dr. Gama e Castro, e indicou dois equivocos ou inexactidões do *Diccionario bibliographico.* Innocencio respondeu seguidamente a esse artigo, e a sua carta appareceu em o n.º 2733 do dito jornal, antecedida de explicações do erudito redactor do *Conimbricense.* Esta carta acha-se reproduzida em o n.º 2904 do *Conimbricense*, de 20 de Janeiro de 1885, com uma nota do sr. Martins de Carvalho ácerca do periodico *Aguia* de 1834, e de outras folhas que se lhe seguiram. O benemerito auctor do *Diccionario* affirmava parte da sua resposta em uma autobiographia do dr. Gama. Julgo que tem agora grande valor historico tal documento, e por isso o deixo aqui na integra.

Eis o que o dr. Gama mandou escrever, quando lhe foram pedir apontamentos da sua vida.»

Segue depois a auto-biographia de Gama e Castro, da qual extractamos os seguintes paragraphos:

«No Rio de Janeiro encontrou Gama e Castro numerosos amigos, e vasto campo onde largamente podesse dar exercicio á sua prodigiosa actividade. Para satisfazer tão grande avidez de trabalho, não foi bastante a collaboração no *Despertador*, de que por algum tempo foi quasi o unico redactor, e que lhe valeu o agradecimento da santa sé, pela constancia e habilidade com que defendêra os interesses catholicos na capital do imperio brazileiro; ainda menos o foi a collaboração no *Jornal do Commercio*, para onde passou depois de sair do *Despertador*.

«Simultanea e successivamente foram apparecendo o *Federalista*, o *Novo carapuceiro*,

o *Exorcista*, jornal semanal, de que foi o unico redactor, e finalmente a segunda edição, completamente refundida e transformada, do *Novo principe*, livro a que o publico brazileiro e portuguez fez tão favoravel acolhimento, que, esgotada a edição do Rio de Janeiro, foi necessario fazer terceira, que saiu á luz em Coimbra dois annos depois da publicação da segunda.»

Diz, portanto, Gama e Castro que havendo saído no Rio de Janeiro a segunda edição do seu *Novo principe* (em 1841), tivera este livro tão favoravel acolhimento de brazileiros e portuguezes, que esgotada essa edição foi necessario fazer terceira, que saiu á luz em Coimbra dois annos depois da publicação da segunda.

Isto é dito por Gama e Castro, o proprio auctor do *Novo principe*; devendo por isso julgar-se segurissimas as suas informações a esse respeito. E contudo a verdade é que em Coimbra se não fez semelhante edição do *Novo principe*!

E este mais um exemplo do cuidado que deve haver em não aceitar como exacto, tudo o que se vê escripto.

Joaquim Martins de Carvalho.

ALVES DE MINHAVA

Em o numero passado d'este jornal publicámos o extracto de uma correspondencia de Lisboa, em que se dava noticia do fallecimento do conselheiro João Felix Alves de Minhava, primeiro official e chefe de repartição aposentado da direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda.

Ahi dizia o correspondente que o fallecido estivera preso na torre de S. Julião da Barra em 1833.

Egualmente outros periodicos e correspondentes tem dito que o sr. Minhava estivera preso na referida torre durante o governo de D. Miguel.

Em especial o nosso collega da *Gazeta Commercial*, de Lisboa, diz o seguinte:

«O sr. Minhava era um antigo liberal, que soffreu de 1828 a 1833 nas masmorras da Torre de S. Julião, onde o despotismo o lançou, as crueldades caracteristicas da epocha, ali exercidas pelo famoso governador Telles Jordão. E foram ellas taes e tantas, que lhe causaram a doença, de que veiu afinal a succumbir.»

Isto é manifestamente o resultado de erradas informações, pois que o sr. Minhava não esteve preso, nem por muito, nem por pouco tempo, na torre de S. Julião.

Para provar o que dizemos basta ver a *Relação dos presos de estado que estiveram na torre de S. Julião da Barra durante a usurpação*—publicada no primeiro tomo da *Historia do captiveiro dos presos de estado na torre de S. Julião da Barra de Lisboa, durante a desastrosa epoca da usurpação do legitimo governo constitucional d'este reino de Portugal, por João Baptista da Silva Lopes, um dos martyres da referida torre*—impressa em Lisboa no anno de 1833.

Na referida *Relação*, que foi extraida do caderno dos assentos que havia na torre de S. Julião da Barra, não se acha o nome do sr. Minhava.

E esta mais uma prova do que se precisa estar prevenido ácerca das informações antes de se verificarem.

Joaquim Martins de Carvalho.

PEDRAS BALOIÇANTES

Do nosso amigo e patricio o sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo recebemos de Lisboa a muito curiosa e erudita carta, que abaixo publicamos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Patricio e amigo.—Lisboa, 26 de Junho de 1885.—Em o n.º 3910 do *Conimbricense*, de 10 de Fevereiro de 1885, foi incerta uma pequena noticia, assignada pelas iniciaes *V. T.* (que porventura deixam muito transparecer o nome do articulista), em que se revela a existencia d'um *monumento do tempo dos Gaulezes* «na quinta da Torre, freguezia de S. João de Lourosa, do concelho de Vizeu, d'onde distará 5 kilometros, e pertencente ao visconde de Taveiro».

Na rapida descripção dada do monumento, vê-se claramente ser este uma *pedra baloiçante;* e alli se nota tambem, seguindo a auctoridade de Henri Martin, que os monumentos d'esta classe são muito raros.

Effectivamente, d'entre todos os monumentos megalithicos, conhecidos pelos nomes de *menhirs* ou *peulvans*, *alinhamentos*, *cramlechs*, *dolmens* (antas), *tumuli*, *galerias cobertas*, *pedras baloiçantes*, são estes ultimos considerados os mais raros. Em França conhecem-se algumas, como em Fermanville (Mancha), em Livernon (Lot), em Saint-Estèphe (Gironde), em Uchon, perto de Autun. Em Inglaterra ha a pedra baloiçante do celebre condado de Sussex, cujo peso é avaliado em quinhentos mil kilogrammas: o povo chama-lhe *Great-upon-little* (o grande sobre o pequeno). Em Hespanha, conforme diz o dr. A. Filippe Simões no cap. 6.º da *Intr. á Archeol. da Penins. Iberica*, ha *pedras baloiçantes* em Abra e Boariza (Santander), duas nas ilhas de Bayona (Galliza), e perto da villa de Luque (Cordova), etc. Ainda se encontram noutros paizes, ao que parece.

Em Portugal, veiu a alludida noticia revelar a existencia d'uma pedra baloiçante. É verdade que já por mais d'uma vez tenho tido noticias de monumentos d'estes no nosso paiz; mas, tão vagas tem sido as indicações, que não me atrevo sequer a apontal-as.

Intendo, porém, dever notificar a existencia d'outra pedra baloiçante, que desde 18 annos conheço, e que, na época em que a examinei, conservava perfeitas as suas condições de notavel equilibrio.

Mas, antes d'isso, apontarei ainda as principaes variedades que encerra a classe de megalithos a que me estou referindo.

1) Ha-as que, assentando horisontalmente sobre uma pedra vertical, oscillam já para um lado já para o que lhe fica diametralmente opposto.

2) Outras, collocadas tambem horisontalmente sobre outra vertical, gyram sobre esta como sobre um eixo, com uma leve vacillação.

3) Outras, descançando equilibradamente sobre duas outras, inclinam para um ou outro lado, onde tem por esperas duas outras pequenas pedras.

4) Outras ainda, pousadas verticalmente sobre outra horisontal, vacillam, ora para um lado ora para o opposto.

Em França estes monumentos são designados de diverso modo, segundo as suas variedades e segundo as localidades: *pierres roulantes—roulées—tournantes—retournées—transportées* (?)—*folles—qui dansent—qui virent—branlantes—tremblantes*.

Vamos, porém, á noticia.

Numa herdade muito proxima de Carragozella, freguezia de Espariz, concelho de Taboa, e perto de uma gruta artificial muito curiosa, eleva-se uma pedra baloiçante, que vou descrever, tanto quanto m'o permittem os poucos apontamentos que me restam.

Sobre uma rocha erguida a mais d'um metro acima do nivel do solo, e cuja face superior foi porventura trabalhada pela mão do homem, se eleva um monolitho de mais de tres metros d'alto, um e meio de largo, e variavel espessura, mais volumoso na base que na parte superior. O monolitho, a uma leve pressão num ponto dado (em qualquer das faces), inclina para o lado opposto; mas se a pressão não tiver logar nalgum dos dois pontos determinados, todos os esforços serão baldados para a fazer oscillar.

Recordo-me de que, durante tres dias fiz tentativas inuteis para mover a pedra, conseguindo-o finalmente, tanto d'um como d'outro lado.

Vê-se que esta pedra baloiçante pertence, como a da quinta da Torre, á quarta variedade, a das pedras verticalmente dispostas, e que parece são ainda as mais raras de todas.

O fim com que estes monumentos foram levantados tem dado muito que fazer aos archeologos. Parece, porém, que, com quanto escape alguma cousa á explicação, que as pedras baloiçantes serviram, não de emblemas do mundo suspenso no espaço, como De Camby opina, nem de emblemas do livre arbitrio, mas a uma especie de *juizo de Deus*, a provas judiciarias.

A este respeito diz Henri Martin:

«Cette idée d'interroger les forces secrètes de la nature sur les secrets de la vie humaine a été aussi universelle que la magie procédait du même principe ou de la même illusion; on croyait faire parler dans la nature exterieure le Dieu qui ne parle que dans la conscience de l'homme. Les accusés qui ne parvenaient pas à mettre en mouvement la pierre étaient sans doute réputés coupables. Il n'y a pas bien longtemps encore que les maris qui soupçonnaient la fidélité de leurs femmes, les obligeaient à subir cette épreuve.»

Esta hypothese é a unica aceitavel, sendo demais a mais confirmada pelas tradições, que em muitas localidades andam ligadas a estes monumentos.

As notas muito succintas, que ha 18 annos tomei, nada me dizem de tradições relativas á *pedra baloiçante* de Carragozella; e, não tendo actualmente meio de proceder a esta averiguação como a outras, limito-me ao que deixo dito, reservando algumas observações para occasião cuja opportunidade será determinada pelas informações que poder obter.

Accrescentarei apenas que as designações locativas podem prestar auxilio para a investigação das *pedras baloiçantes* em Portugal.

Aos nomes de *Falperra* (falsa pedra) e *Peravana* (pedra que abana), que já foram mencionadas pelo nosso amigo F. Adolpho Coelho (*Compte-Rendu de la 9e Session du Congrès intern. d'Antrop.* 1880), parece-me poderem juntar-se os seguintes: *Pedra Cavalleira*, *Pedra Encavallada*, *Pedra da Paciencia*, *Penedo que falla*, *etc.*

Dando-lhe noticia da *pedra baloiçante* de Carragozella deixo ao meu illustrado patricio e amigo toda a liberdade de cortar d'esta carta quanto julgar inutil.

Desejando ser-lhe prestavel nalguma cousa, assigno-me com toda a consideração e estima

De v. am.º e ven.º obr.º

A. C. Borges de Figueiredo.

NOTICIARIO

Commissão de beneficencia—A junta de parochia da freguezia da Sé Cathedral nomeou uma commissão de beneficencia, com o fim de promover os meios necessarios para soccorrer as pessoas indigentes da sua parochia, no caso d'esta cidade ser invadida pela cholera.

A commissão ficou composta dos srs. rev. Antonio Garcia dos Santos, parocho da Sé Cathedral, dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, conselheiro dr. Fernando de Mello, dr. João Jacintho da Silva Corrêa, dr. Daniel Ferreira de Mattos, dr. José Freire de Sousa Pinto, bacharel Miguel Antonio de Sousa Horta, bacharel Miguel Maria de Sousa Horta e Costa, delegado do procurador regio, rev. José Maria dos Santos, e Manoel Miranda.

É uma acção digna que nós muito louvamos, e oxalá seja imitada.

Prestito—Houve hontem o costumado prestito do corpo universitario á egreja do real mosteiro de Santa Clara, para assistir ás vesperas da Rainha Santa Isabel.

Hoje houve uma missa solemne na mesma egreja.

Missa—Tambem hoje houve na egreja de Santa Cruz uma missa, mandada celebrar pela commissão da rua de Tingerodilhas, que costuma promover os festejos em honra da santa protectora de Coimbra.

Requerimento—Alguns membros de commissões para os festejos da Rainha Santa requereram ao ex.^mo prelado da diocese, a fim de que seja permittido vir para a egreja de Santa Cruz, sem festa apparatosa, a Rainha Santa Isabel, conservando-se ali até que se julgue que se póde realisar a solemne festividade, sem inconveniente publico.

O requerimento foi mandado á mesa da irmandade da Rainha Santa para informar.

Doença—Acha-se doente o sr. José Caldeira Gomes da Silva, muito acreditado cirurgião dentista d'esta cidade, o que o tem impossibilitado de dar consultas.

Desejamos as melhoras do sr. Gomes da Silva.

Desenho—O nosso amigo o sr. commendador José Miguel de Abreu, distincto professor proprietario da cadeira de desenho annexa á Faculdade de Mathematica, continua a publicar os—*Problemas de desenho linear rigoroso, seguidos de muitas applicações (compendio destinado para o ensino d'esta especie de desenho nos lyceus nacionaes e nas escólas normaes, industriaes e superiores)*.

A primeira e segunda parte d'esta obra foram approvadas pelo governo, em conformidade com o parecer da junta consultiva d'instrucção publica.

Agora foi publicada a 2.ª caderneta—(*Desenho de machinas e desenho topographico*) da terceira parte—*Quarto anno do curso geral dos lyceus e tambem para o ensino do desenho nas escólas superiores (Aguadas, sombras, desenho de machinas, desenho topographico e desenho de architectura*.

Agradecemos ao sr. José Miguel de Abreu o obsequio da sua offerta.

Providencias sanitarias—O sr. ministro do reino, em vista do parecer da junta de saude, mandou recommendar aos governadores civis de Lisboa, Castello Branco, Portalegre e Santarem que tornem bem publico nos seus districtos que a agua do rio Tejo só deverá ser empregada e bebida depois de fervida, pois é possivel que, vindo essa agua de Hespanha, não seja por emquanto conveniente usar d'ella sem a indicada prevenção.

Nos barcos fundeados em frente de Villa Real de Santo Antonio estão fazendo quarentena 600 trabalhadores, emquanto não se abre o lazareto.

Fanatismo—Em sessão da commissão central anti-phyloxerica do sul foi communicado pelo presidente que alguns ecclesiasticos estão fazendo propaganda contra as medidas aconselhadas para combater a phyloxera, dizendo ao povo que não as empregue, por isso que o mal é um castigo de Deus. A commissão officiou ao sr. cardeal-patriarcha, pedindo providencias.

Camara dos pares—Foram hontem approvados varios projectos, entre os quaes os seguintes:

Que determina que as promoções dos empregados dos correios, telegraphos e pharoes, até primeiro official, inclusivé, serão feitas dentro dos respectivos quadros alternadamente por antiguidade e por concurso, emquanto nesses quadros existirem individuos nomeados anteriormente á lei de 7 de Julho de 1880.

Que extingue o imposto do quinto a que estão sujeitos os juros que se deviam pagar a irmandades, confrarias ou corporações denominadas de mão morta; relativos a capitaes mutuados pelas mesmas corporações.

Que auctorisa o governo a adjudicar precedendo concurso, a construcção e exploração de um caminho de ferro que partindo de Loanda termine no concelho de Ambaca.

Entrou em seguida em discussão a proposta do sr. Henrique de Macedo, que tem por fim evitar a approvação de projectos que tendam a auctorisar as camaras municipaes a desviar quaesquer quantias dos seus fundos de viação.

Camara dos deputados—Foi approvado, por 70 votos, o projecto ácerca dos melhoramentos de Lisboa. A opposição progressista saiu da camara, abstendo-se de votar.

Hontem continuou a discussão do projecto, relativo á convenção com o Transwal.

Na fronteira—A força total empregada no cordão sanitario correspondente á fronteira da 2.ª divisão militar, entre os rios Douro e Tejo, é de 1:450 homens de infanteria e 83 de cavallaria.

El-rei D. Fernando—Participam da capital:

Continua no mesmo estado el-rei D. Fernando. Parece que os medicos da real camara começam a ter algumas esperanças numa solução feliz, e até aqui inesperada, attenta a classificação dada á enfermidade.

O celebre dr. Bilroth, que viu o enfermo, ficou tão surprehendido com as ultimas noticias, que pediu com instancia um relatorio circumstanciado das novas fases por que passar a doença. Resta saber se as melhoras de sua magestade foram devidas ao *calistene* ou a outro qualquer medicamento. El-rei está muito animado, alimenta-se regularmente e dorme bem.

Conegos—Consta que vão ser nomeados dezeseis conegos para as sés de Lisboa e Evora.

Cordão sanitario—Alguns individuos vindos de Salamanca atravessaram o cordão sanitario no logar de Poço Velho em Villar Formoso.

As auctoridades tomaram providencias.

Quarentena—Diz o *Correio da Noute* que se recebeu em Lisboa o seguinte telegramma:

«*Gibraltar*, 1, *ás 6 h. e 35 m.*—Esta junta decidiu que todas as procedencias de Portugal e portos de Hespanha no levante e poente sejam sujeitas a 5 dias de quarentena.»

Chegava a ter graça, se não nos trouxesse grandes prejuisos.

Manuscriptos Imperiaes—Diz o *Correio da Noite* que o governo de Italia acaba de comprar a lord Ashburaham, por 103:500$000 réis, uma collecção comprehendendo 2:000 volumes.

Esta collecção não contém só os manuscriptos roubados á Italia, mas sim tambem cartas e diversos documentos de Napoleão I, ou antes, de Bonaparte, quando estudante official, até ao cêrco de Toulon.

Este deposito só póde ser *visto* com licença especial, e não é permittido ser estudado. Este favor só será concedido aos sabios italianos para que possam ter a honra de fazerem descobertas nessa riqueza que está por explorar, visto que lord Ashburaham, nos 50 annos que possuiu esses manuscriptos, nunca consentiu que ninguem os abrisse... nem elle talvez.

Grande trovoada—*S. João da Pesqueira*, 2—Hontem, pelas 7 horas da tarde, desabou uma fortissima e assustadora trovoada sobre esta villa.

Na estação telegraphica cairam algumas descargas, que causaram graves prejuizos. O chefe da estação assim que principiou a trovoada dirigiu as communicações para a terra e retirou-se para o edificio da camara, que está junto á estação. Estavam alli 23 pessoas, que quasi todas ficaram mais ou menos feridas, em consequencia d'um grande choque que soffreram por occasião de cairem na estação duas cargas violentissimas.

O engenheiro sr. Albuquerque caiu por terra e acha-se de cama.

O escrivão de fazenda ficou surdo d'um ouvido e com fortes dôres de cabeça. O sr. Balthasar, com grandes dôres num braço, e o chefe da estação com dôres no peito e quasi asphixiado.

Não ha memoria de ter havido aqui uma trovoada que causasse maior panico. A casa da estação ficou bastante deteriorada com diversas fendas nas paredes, portas e vidros partidos; uma mesa quasi toda queimada, alguns fios derretidos e 16 vasos da pilha feitos em mil pedaços. A 4 kilometros d'alli tambem a trovoada destruiu alguns postes, ficando a linha em terra.

Cholera em Hespanha—*Madrid*, 2.—O rei foi hoje incognito, acompanhado apenas por um ajudante de campo, a Aranjuez visitar os cholericos. Sem prevenirem o pessoal das suas repartições os governadores civil e militar de Madrid partiram para Aranjuez numa machina de serviço da linha ferrea, logo que tiveram conhecimento do facto. Julga-se que o rei voltará esta noite.

No congresso dos deputados sabendo-se da resolução do rei foi levantada a sessão aos gritos de «Viva o rei! Viva a familia real!» resolvendo os deputados ir á *gare* do Meio-dia esperar sua magestade.

Os jornaes dynasticos louvam muito o soberano.

Em Madrid houve hoje seis casos de cholera.

Madrid, 2.—D. Affonso regressou a Madrid. Com a rainha estavam na estação milhares de pessoas esperando o rei, que á sua chegada foi saudado aos gritos de *Viva Affonso XII!*—A ovação continuou até ao palacio real, tornando-se notavel em frente do congresso dos deputados.

Oitocentas carruagens acompanhavam a carruagem real.

Madrid, 11 *da manhã*.—Madrid (capital), 7 casos, 2 fataes; Aranjuez, 99 e 62; Ciempozuelos, 6 e 1; Saragosa, 60 e 40; toda a provincia de Toledo, 7 e 1; resto da provincia, 65 e 1; Murcia (capital), 40 e 7; Horta, 49 e 29; resto da provincia, 83 e 45; Cuenca (capital) 5 e 2; resto provincia 1 e 2; Alicante, (capital sem novidade); resto da provincia, 110 e 48; Castellon, (capital), 6 e 2; resto da provincia, 163 e 52; Valencia, (capital), 159 e 100; resto da provincia, 163 e 52.—Total 1:023 obitos e 446 casos.

Menos 467 casos e 247 fallecimentos do que os indicados nos telegrammas da Agencia Havas.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

Combatendo as constipações, indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos depois de comer e durante prenhez, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a de sua magestade o fallecido imperador Nicolau, de Sua Santidade o fallecido papa Pio IX; do duque de Pluskow, das ex.^mas sr.^as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart; dos ex.^mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.^me Morie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervos, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 35:210: o doutor em Medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 e 18 vezes por dia, durante 8 annos.—N.º 46.218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: o doutor em Medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.—Cura n.º 80:416: O sr. doutor Beneke, professor de medicina na Universidade, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciere du Barry**. A creança, na edade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta, a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia. A **Revalesciere** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalesciere** obtive os mesmo resultados. É quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis.

DU BARRY & C.ª LIMITED—8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz.—**Aveiro:** F. E. da Luz e Costa.—**Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte.—**Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17. Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos.—**Figueira:** Antonio Vieira, pharm.—**Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—**Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 92 e 93.—**Penafiel:** Miranda, pharm.—**Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm.—**Valença do Minho:** Sousa, pharm.—**Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm.—**Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.—**Porto:** James Cassel & C.ª, rua das Flores, 30.

La Tour de Scay, par Cendrez (Doubs). Em 1881, meu filho, soldado no 1.º regimento de dragões, foi mandado ausentar para convalescer d'uma anemia de que estava atacado. Um medico celebre do paiz condemnou-o; nessa occasião, li no *Petit Journal* um artigo a respeito do **Ferro Bravais;** confiando neste remedio, fiz com que meu filho o tomasse e passados unicamente oito dias, sentiu uma sensivel melhora. Tomou quatro frascos e ficou perfeitamente curado. Acabada a licença entrou na policia de Paris e gosa desde então uma perfeita saude. Auctoriso-o a publicar esta carta.—*Mairot.*

Em todas as pharmacias.—Exigir a assignatura **R. Bravais,** impressa a vermelho.

ANNUNCIOS

EDITAL

Miguel Dias Barata, vereador effectivo servindo de presidente da camara municipal do concelho de Coimbra.

1 Faço saber que na casa da camara se acha patente, por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o segundo orçamento supplementar do geral da receita e despeza do municipio, com referencia ao corrente anno, pelo que convido todos os interessados a virem examinar o dito orçamento, apresentando qualquer reclamação que julguem conveniente.

Para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 2 de Julho de 1885.

Miguel Dias Barata.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

EDITAL

José Quintino Travassos Lopes, inspector de instrucção primaria na 3.ª circumscripção escolar, por sua magestade el-rei

3 Faço saber que foram admittidos a exame de habilitação para magisterio primario na presente época os seguintes aspirantes:

Ensino complementar

José Maria da Graça Affreixo, Manoel Marcellino Caldeira, José Ferreira Custodio Junior, José Mauricio d'Oliveira, Francisco Pereira Correia de Seixas, Leonarda Maria Mendes Affreixo.

Ensino elementar

Bernardino Pereira Maia, José Simões Matheus, Antonio Mendes dos Santos, Manoel Coelho Serra, José Augusto Ayres Castello Branco, Luiz Augusto Costa Nogueira, Joaquim Gonçalves Mendes, Francisco Ribeiro Saraiva, Manoel Diniz, Antonio Diniz Goes, Eduardo Augusto Diniz, Joaquim Simões Dias, Julia da Natividade Diniz, Theresa Candida Godinho, Maria Henriques d'Almeida, Anna de Jesus Nunes Garcia, Lucinda de Jesus Diniz da Fonseca, Guilhermina Augusta Almeida, Maria da Soledade Telles, Maria Cardoso d'Oliveira Barbosa, Emilia da Conceição Santos, Henriqueta Tavares Cardona, Josephina Augusta Diniz da Gama.

Os nomes dos candidatos recusados e os motivos da recusa, acham-se num edital afixado na porta da camara municipal d'este concelho.—Os candidatos recusados podem appellar para o governo do despacho que tiveram, no prazo improrogavel de 5 dias, apresentando o recurso na secretaria da inspecção.

Os exames têem logar no edificio da camara municipal, e devem começar no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, sendo os candidatos chamados pela ordem em que se acham no presente edital.

Coimbra, 2 de Julho de 1885.

O inspector,

J. Quintino Travassos Lopes.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra

AVISO

4 O escrivão de fazenda do concelho de Coimbra avisa os srs. contribuintes d'este concelho que, nos termos do artigo 229.º do regulamento de 25 de Agosto de 1881, finda no dia 31 de Julho corrente, o prazo para a cobrança voluntaria da 3.ª prestação da contribuição predial do anno civil de 1884, á qual, no acto da mesma cobrança tem de ser applicado e cobrado o imposto addicional de 6 por %, creado por lei de 27 d'Abril de 1881.

Coimbra, 4 de Julho de 1885.

O escrivão de fazenda

José Julio d'Almeida.

NOVA PUBLICAÇÃO

José Miguel de Abreu

Desenho de machinas e elementos de desenho topographico (2.ª caderneta da 3.ª parte dos Problemas de desenho linear rigoroso) para o ensino do 4.º anno dos lyceus e das escholas superiores, industriaes e normaes.

1 vol. in-4.º oblongo, com 34 estampas, sendo 40 chromo-lithographia (tiragem de 15 côres) e 2 a photo-lithographia—1$000 réis.

Depositos:—Coimbra em casa do sr. Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges; no Porto, em casa dos srs. Clavel & C.ª successores—Lopes & C.ª, rua do Almada.

5 A direcção do banco de Portugal participa aos ill.^mos srs. accionistas do mesmo banco, que em casa do seu correspondente em Coimbra o sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, se pagam os dividendos do primeiro semestre de 1885, e os titulos e acções a razão de 3 por cento.

Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra

AVISO

6 TENDO 10 socios dirigido um requerimento á mesa da assembleia geral, pedindo uma reunião extraordinaria, são por isso convidados todos os socios a comparecerem na casa do Gremio, no domingo, 5 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

Coimbra, 3 de Julho de 1885.

O vice-secretario,
Albano Gomes Paes.

Grande deposito de bandeiras

BALÕES VENEZIANOS

e mais apprestimos para illuminações e ornamentos de ruas

ALUGA E VENDE

ANTONIO AMBROZIO

Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 6 e 7

Coimbra

Injecção de Grimault e C.ia

COM

MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Ph.ª GRIMAULT & C.ª 8, RUA VIVIENNE *e nas principaes Pharmacias.*

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

Ajudante de pharmacia

9 PRECISA-SE com 2 annos de pratica. Carta a F. Cunha e Silva — Ançã.

LECCIONAÇÃO

10 PORTUGUEZ, litteratura nacional e instrucção primaria. Preços modicos. Bairro Novo de Mont'arroio, n.º 33 — rua Oriental.

ATTENÇÃO

12 MACHADO & FERREIRA participam a todos os seus amigos e freguezes que do 1.º de Julho em diante mudam o seu estabelecimento de fazendas e modas que actualmente tem na rua do Visconde da Luz, n.ºs 90 a 94, para a mesma rua n.ºs 32 a 36, (casa com a frontaria de azulejo) onde esperam continuar a merecer a confiança que até aqui se têm dignado dispensar-lhes.

---

13 VINAGRE velho muito fino e de puro vinho, vende-se na padaria ao Arco de Almedina a 60 réis a garrafa. Tambem se vende muito em conta diversos utensilios proprios para mister de padaria, taes como masseiras, taboleiros, mesas, mostrador, balança decimal de força de 200 kilos, pesos e outros muitos utensilios que pertencem á arte.

CASA NA FIGUEIRA

14 NO DIA 12 do proximo mez de Julho, por 10 horas da manhã e no proprio local, se venderá em praça uma excellente casa, recente e solidamente construida na rua da Inauguração, do Bairro Novo.

Para a ver e informações procure-se o sr: João Amaro, na Figueira, Alfandega.

Felicitação e agradecimento

15 OS ABAIXO ASSIGNADOS vem dar os parabens e agradecimentos ao ex.mo sr. dr. Evaristo Ferreira das Neves Carvalho pelas incansaveis diligencias que tem empregado para levar a effeito a fabrica de fiação, tendo visto o melhor resultado dos seus trabalhos na organisação da companhia.

Os habitantes de Soure e em especial a classe dos artistas receberam como era devido o sr. dr. Evaristo, mostrando-se assim gratos para quem promove activamente os interesses d'esta terra.

Soure, 1 de Julho de 1885.

Joaquim Barriga.
Eduardo de Andrade.
Francisco de Andrade.
Honorato de Andrade.
Leopoldino da Silva Brites.
José da Silva Brites.
Francisco Jorge.
Mariano Valerio dos Santos.
João Maria Esteves Andrade.
Manoel Contente.

CIRURGIÃO DENTISTA

16 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde

---

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blenorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral — Pharmacia Salgueiro — rua de Cedofeita n.º 95 — Porto.

Deposito em Coimbra — Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

DEPOSITO DE CERVEJA

(VENDAS POR JUNTO E AO MIUDO)

JOSÉ MARQUES PINTO

19 — Praça do Commercio — 21

AO PHAROL ENCARNADO

Cerveja da Baviera ao copo.
Dita fermentada em botijas.
Dita de exportação em meias garrafas.
Dita ingleza de Bass & F.º, branca e preta, idem.
Dita hamburgueza, idem.
Dita allemã, idem.
Limonadas de gazosa, de laranja, limão, morango, salsa-parrilha, groseille, ananaz, etc.
Vinhos finos do Porto, cognacs, champagnes, genebra, aguardente e licores nacionaes e estrangeiros.

O annunciante convida os consumidores d'estes artigos a visitarem o seu estabelecimento, certo de que serão bem servidos, tanto na qualidade dos generos como nos preços.

---

19 O ESTABELECIMENTO de chapeus e vestidos, e de florista, de Margarida de Jesus Cardoso Fino, mudou da rua da Sophia para a rua da Moeda, n.º 34, 2.º andar, onde continua a satisfazer-se as encommendas que lhe forem dirigidas.

Coimbra, 30 de Junho de 1885.

GRANDE HOTEL DAS PEDRAS SALGADAS

DIRIGIDO POR MANOEL PEREIRA

20 ESTABELECIDO num predio expressamente construido para o fim acha-se mobilado com toda a elegancia e aceio, e o seu novo director Manoel Pereira sem olhar a sacrificios está preparado desde o dia 6 de Maio para bem servir os frequentadores, cuja concorrencia espera, fiado não só nos bons creditos das aguas, mas tambem na certeza de satisfazer a todas as exigencias.

Serviço de mesa variado e abundante, quartos excellentes desde 1$000 até 3$000 réis diarios, com reducção rasoavel, sendo occupados por mais de uma pessoa de familia.

Bilhar, salão de musica e recreio.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.A

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A Memoria foi a unica machina de costura que obteve premio na exposição de Lisboa em 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A **Memoria** só se encontra á venda no deposito de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, n.º 105, unico agente em Coimbra.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

---

23 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

MODAS

24 ESTA CASA acaba de receber grande sortimento de cortes de lã e de zefir, elegantemente enfeitados, cada um em sua caixa.

Alta novidade em chailes bordados a seda para senhora.

Grande sortido de leques para todos os preços até 12$000 réis.

Grande sortimento de chapeus para senhora e criança.

Sombrinhas, as mais modernas, cobertas de setim com rendas pretas e de côr.

Formas de palha para chapeus, e lindas plumas e flores para adornos dos mesmos.

Grande sortimento de vestidinhos para criança.

Chapeus de palha para homem, bengalas, gravatas, colarinhos altos, os mais modernos.

Grande sortimento de meia fil escosse para homem, senhora e criança.

Sortimento de sapatos para senhora, tanto para sair como de trazer por casa, e muitos outros artigos proprios d'esta casa de modas

---

Mudança de estabelecimento

25 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA previne aos seus amigos e freguezes que desde o S. João muda o seu estabelecimento de fazendas brancas e deposito de machinas de costura, da rua do Visconde da Luz para a mesma rua, n.ºs 90 a 94, proximo á loja Lisbonense — Coimbra.

Regimento de infanteria n.º 23

26 A COMMISSÃO nomeada para adquirir em hasta publica 100 mochilas de viveres para infanteria, modelo de 1834, e 100 marmitas de folha, modelo de 1859, faz publico que no dia 22 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas do dia, e na sala do conselho administrativo do dito regimento, se procederá á arrematação dos mencionados fornecimentos, com as seguintes condições:

1.º As propostas serão feitas em carta fechada, indicando o minimo preço das arrematações e assignatura do fiador.

2.º Sobre o minimo preço apresentado nas propostas se abrirá licitação verbal.

3.º Os concorrentes devem previamente depositar a quantia de 12$000 réis, para o fornecimento de mochilas de viveres, e 10$000 réis para o das marmitas de folha.

4.º O conselho administrativo administrará como entender o mencionado deposito no caso de falta no cumprimento das clausulas do contracto.

5.º O fornecimento deve estar concluido 10 dias depois da adjudicação definitiva.

6.º A adjudicação definitiva do contracto só se realisará depois da approvação superior.

Os modelos acham-se patentes na sala do conselho administrativo do regimento de infanteria n.º 23.

Quartel em Coimbra, 3 de Julho de 1885.

O secretario,
José Maria Soares Nunes.
Alferes do 23.

CAIXEIRO

27 OFFERECE-SE um para estabelecimento de mercearia com 14 annos de pratica. Nesta redacção se diz.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 3:952 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 7 DE JULHO DE 1885 — Anno XXXVIII

OS INTERESSES DE COIMBRA

Tem continuado os trabalhos do ramal d'esta cidade, e está adiantada a estação nas Ameias.

São, porém, geraes as queixas pela exiguidade d'aquelle edificio, que apenas corresponderia a uma insignificante povoação, e não a uma cidade como Coimbra.

Esta terra é infeliz com os seus melhoramentos. Rara será a obra que aqui se faça que não fique aleijada e impropria do fim a que se destina.

A verdade é que se os habitantes de Coimbra estivessem sempre unidos e decididos a defender os seus interesses, sem duvida já os governos lhe dariam a consideração a que ella tem direito.

Quando em 1862 se fez a estação do caminho de ferro d'esta cidade, todos viram que ella ficava a grande distancia de Coimbra, o que lhe devia causar notaveis prejuizos.

Se nessa occasião todos os habitantes requeressem e protestassem contra aquella prejudicialissima collocação, de certo conseguiriam que a estação do caminho de ferro se aproximasse muito de Coimbra, e assim se evitariam os graves transtornos, que d'alli tem provindo; e inclusivamente seria desnecessario o ramal que ahi se anda a construir.

Estes e outros factos devem mostrar a necessidade da união de todos os habitantes, a qualquer partido a que pertençam; porque para os interesses d'esta terra não se deve querer saber de parcialidades.

Logo que os governos vejam que ha em Coimbra attenta vigilancia e que se procura advogar com energia os interesses locaes ha de por força ter na merecida conta os seus habitantes.

Carece-se, porém, primeiro que tudo da alliança das differentes classes; porque a união faz a força.

A par da classe commercial, que prepondera pela sua reconhecida importancia, tem a classe artistica, que já hoje é numerosa e tem manifestado pela sua actividade, o muito que póde, logo que seja bem dirigida.

Todo o ponto está em que se concentrem numa acção uniforme todos os esforços, quando se trata do bem estar geral.

E com isto não queremos dizer que qualquer d'essas classes não possa, ou deva empregar os seus esforços isoladamente, quando trata dos seus interesses particulares.

Para isso tem a classe commercial a sua Associação; assim como os industriaes tem a Associação dos Artistas e a Escola livre das artes do desenho, ás quaes se devem as duas notaveis exposições, que houve em Coimbra nos annos de 1869 e 1884.

Já acima o dissemos, e repetil-o-hemos todas as vezes que o julgarmos conveniente. Os habitantes de Coimbra não devem contar senão comsigo mesmo. Dos partidos nada temos que esperar. É o que largamente tem mostrado a experiencia.

Vejam como procede o Porto. Alli se ha rivalidades é em regra entre os que mais serviços hão de prestar á cidade. E o caso é que os seus habitantes tem conseguido tudo o que querem, seja qual fôr o governo que esteja no poder.

Bem sabemos que a cidade de Coimbra nem de longe se póde comparar com o Porto em importancia; mas apesar d'isso, se aqui tivesse havido accordo e união muito se teria obtido.

E se o passado, pela maior parte, já não tem remedio, procuremos ao menos que não vejamos repetido o desprezo a que esta cidade tem sido lançada.

Pela nossa parte, como filho de Coimbra, que nos honramos de ser, estaremos, como sempre, promptos a pugnar pelos seus interesses e a pôr-nos ao lado de quem dedicadamente seguir o mesmo caminho.

Para isso não temos divergencias politicas, nem rivalidades, nem indisposições pessoaes.

O bem de Coimbra acima de tudo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Vae ser convocada a assembléa geral da Associação dos Artistas para lhe ser apresentado um requerimento de duas viuvas de socios, reforçado com o parecer de dois distinctos advogados d'esta cidade.

Já tivemos occasião de nos referirmos a este assumpto, que é grave, e merece ser maduramente considerado pela Associação dos Artistas.

É dever da assembléa convocada conciliar, quanto possivel, os interesses da associação com a justa pretensão das requerentes.

As resoluções em tempo tomadas pela assembléa geral da Associação dos Artistas foram manifestamente illegaes e directamente de encontro ás proprias disposições dos respectivos estatutos.

Faça-se a justiça a quem tem direito a ella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A politica de Leão XIII

Com este titulo tem publicado o nosso collega de Lisboa, as *Novidades*, dois artigos, dos quaes fazemos o extracto, com as noticias telegraphicas que abaixo inserimos.

Estes acontecimentos estão chamando, como é natural, a attenção de toda a imprensa periodica dos differentes paizes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Convém ter presentes os factos, de que resultou directamente esta situação.

Em fins do anno passado, o sr. Pidal, ministro da justiça em Hespanha, pronunciou no parlamento algumas palavras em defeza do poder temporal. O governo italiano exigiu explicações. Deu-as primeiro o sr. Canovas del Castillo, em termos que parece não terem sido muito do agrado do Vaticano, e mais tarde, o proprio sr. Pidal declarou, que acatava e respeitava os factos consummados em Italia.

Foi então, que o bispo de Tarazona publicou uma carta pastoral muito violenta contra o governo hespanhol. O sr. Pidal tratou-o rudemente no parlamento. O bispo de Pla-

---

MISCELLANEA

MDCXLVI

SOUSA MONTEIRO

I

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 30 de Julho de 1868. — Não respondi logo á carta de v. de 28 do actual, por me ser preciso obter informações que me habilitassem a fazel-o.

O encarregado da expedição assegura que tem sido expedidos regularmente ao *Conimbricense* os tres numeros da corrente serie (12.ª) do *Bem Publico*, que tem saido, a contar de 11 de Julho do corrente; e lembra que talvez v. supponha falta o que não é senão a interrupção ordinaria que sempre, aqui, se faz de uma serie á outra.

Tambem me parece isso mesmo. Queira v. lêr no principio da 1.ª columna do n.º 50 de 20 de Junho, e verá que se annuncia acabar com aquelle numero a 11.ª serie, e que o 1.º numero da 12.ª publicar-se-hia no dia 11 de Julho. Desde esta data até á da presente carta publicaram-se 3 numeros; se v. não os tiver recebido todos, queira mandar-me dizer numa tirasinha que numero lhe falta, e promptamente se lhe mandará.

Nunca o *Bem Publico* deixa de aceitar convite para troca, e nunca deixa de continual-a por acto proprio e espontaneo; e muito menos o faria com o *Conimbricense*, jornal bem escripto e attencioso nas suas apreciações. Além d'isso, na occasião presente é de um interesse tamanho de actualidade, que eu consideraria grande perda, a que podesse provir-me de não o receber.

A proposito direi que para o n.º 5 espero começar a escrever sobre as revelações que a sua coragem e espirito investigador tem feito; e que com anciedade espero o livro que v. prometteu publicar, onde se acharão reunidas todas ellas.

Peço-lhe as suas determinações, e que acredite na sinceridade dos sentimentos com que me assigno — De v. muito attento venerador e collega obrigado

JOSÉ MARIA DE SOUSA MONTEIRO.

II

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 10 de Setembro de 1868. — Vou por este meio pedir-lhe o favor de me remetter pelo correio o seu livro, intitulado: *Apontamentos para a historia contemporanea*, cuja importancia com o porte do correio (1$160 réis) incluso remetto em estampilhas.

Aproveito esta occasião para me confessar — De v. muito attento venerador collega affectuoso e criado

JOSÉ MARIA DE SOUSA MONTEIRO.

III

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 15 de Setembro de 1868. — Aos meus incommodos de saude, que se engraveceram hontem e antes de hontem pertence a culpa de não ter, como desejava, respondido á sua amabilissima carta, que recebi no sabbado, devolvendo-me as estampilhas, e avisando-me de que o sr. Campos estava ha dias encarregado de apresentar-me o seu interessante livro, o qual com effeito me veiu ás mãos no mesmo sabbado pela tarde.

Acceito-o e agradeço-o, pois o tenho na conta de mimo de grande valor, como realmente é; com quanto não possa ter sympathia pelas ideias que nelle dominam, e lastime-as até, consolando-me apenas a esperança de que a reflexão e a verdade, o que estamos vendo, e o que a todos sobresalta como estando tão imminente, fira uma intelligencia tão clara, e um coração onde predominam sentimentos nobilissimos, e se faça uma reacção, que chamo com todos os meus votos.

Hontem recebi outra carta de v. que muito me lisonjeou. Peço-lhe que receba estas desconchavadas linhas como resposta a ambas ellas, assegurando-o de que sei ser grato a tamanha obsequiosidade. Amo bem a pessoa que tão generosamente a dispensa, o que não quer dizer que, como jornalista catholico, eu possa deixar sem resposta doutrinas que tenho o dever de combater, já seguindo os dictames da minha razão, já os preceitos da minha lei religiosa, já tambem os deveres da caridade e as inclinações da sympathia. Sirva isto d'esclarecimento e commentario para aquillo que possa parecer a v. que o exige.

Pouco, melhor direi, nenhum é o meu prestimo, mas como abunda a boa vontade, tal qual é ponho-o todo á disposição de v. de quem sou com todo o affecto e sympathia — Amigo venerador e obrigado collega e criado

JOSÉ MARIA DE SOUSA MONTEIRO.

sencia veiu com uma carta pastoral ainda mais violenta, e o governo hespanhol queixou-se ao Vaticano. O nuncio em Madrid foi incumbido de admoestar o prelado.

Nestas alturas, o *Siglo Futuro*, orgão official dos carlistas, publicou um artigo, sustentando que o nuncio não podia dirigir admoestações aos bispos. O cardeal secretario de estado, Mgr. Jacobini, dirigiu uma carta ao nuncio, condemnando como heterodoxas as opiniões do sr. Nocedal, director do jornal, e do sr. Rivas, signatario do artigo. O cardeal reclamava ao mesmo tempo uma retractação absoluta. Essa carta foi publicada na *União Catholica*, sob a epigraphe: «excommunhão do *Siglo Futuro*». Os srs. Nocedal e Rivas submetteram-se, mas apparentemente, porque o jornal continuou a publicar uma subscripção «para celebrar el triunfo del obispo de Plasencia e propagar su pastoral.»

Em seguida a isto, em 4 de Maio, o *Amstelbode*, jornal hollandez, publicou uma carta, dirigida ao seu director, o abbade William Brauwers, pelo cardeal Pitra, sub-deão do sacro collegio, e bibliothecario da santa egreja romana. O cardeal elogiava nesta carta os srs. Nocedal, Henri de Houx, D. Guéranger, Louis Veuillot, e outros coripheus do clericalismo intransigente. O cardeal-arcebispo de Paris, Mgr. Guibert, escreveu em 4 de Junho ao papa, lastimando-se por esta e outras analogas publicações, e o pontifice respondeu-lhe, condemnando aquellas doutrinas. O cardeal Pitra submetteu-se, como os nossos leitores já sabem, e o *Journal de Rome*, que havia reproduzido a carta do intransigente cardeal, vae terminar a sua publicação.

Taes são, summariamente expostos, os factos que pozeram em relevo as tendencias conciliadoras da politica de Leão XIII. Toda a imprensa estrangeira se occupa do assumpto. E quasi toda ella está de accordo em que está imminente uma reconciliação entre o Papa e a Italia, não só por causa das ideias moderadas de Leão XIII, mas tambem porque a situação da santa sé, sob o ponto de vista financeiro, é insustentavel por muito tempo. O *dinheiro de S. Pedro*, unica fonte dos seus rendimentos, diminue consideravelmente, e os cortes feitos pelas camaras francezas, e que de anno em anno augmentam, no orçamento dos cultos, ameaçam estancar quasi totalmente o principal veio d'essa fonte, porque os subsidios dos catholicos francezes terão de ser empregados nas necessidades crescentes do culto nacional.»

Roma, 29.—Facilmente comprehende v. a reserva, que me é imposta em assumpto tão delicado. É effectivamente verdade o terme sua santidade mandado dizer por sua eminencia o cardeal de Lavigerie, que desejava que eu me demittisse, porque a attitude do *Journal de Rome* não correspondia á nova direcção dada á politica pontificia. Apresentei immediatamente a minha demissão, e sua santidade dignou-se mandar agradecer-me este acto de prompta obediencia.

Toda a redacção me acompanha. As cartas de demissão serão publicadas ámanhã, terça feira. Ignoro ainda se os proprietarios do *Journal de Rome* resolveram continuar a publicação com outros redactores, ou se esta folha cessa de apparecer.

Não quero exaggerar; mas o que se passa neste momento em Roma tem o caracter de um verdadeiro golpe de estado.—*Henri des Houx*.

Paris, 1.—Segundo diz o *Temps*, um sacerdote francez comprou a propriedade do *Journal de Rome*, e irá dirigil-o em harmonia com a politica de Leão XIII.

O *Figaro* publica o seguinte telegramma do seu correspondente de Roma:

Roma, 1.—Posso annunciar-lhes officialmente, que foi expedida hoje uma circular telegraphica do cardeal Jacobini aos representantes da Santa Sé, convidando-os a desmentir d'um modo absoluto as asserções de alguns jornaes parisienses sobre uma supposta approximação do Vaticano com o governo italiano.

José Anselmo Corrêa Henriques

A revolução liberal de 1820 teve desde logo contra si não só as classes privilegiadas do paiz; mas teve de soffrer a mais violenta guerra que lhe promoveram quasi todos os ministros portuguezes junto ás côrtes extrangeiras.

Não houve intriga que elles não forjassem, nem calumnia por mais torpe de que não lançassem mão para promover a má vontade dos differentes governos contra o novo systema politico em Portugal. Era uma verdadeira conspiração.

Um dos mais facciosos d'elles foi José Anselmo Corrêa Henriques, ministro residente junto ás cidades Anseaticas.

Foi incansavel nas suas tramas e intrigas contra o governo e as côrtes de Portugal.

Não descançou na publicação de periodicos e folhetos, em que manifestava o odio mais rancoroso contra o systema liberal, e num estylo que tocava as raias da indecencia.

As suas publicações sairam em Londres, Paris, e outras localidades; mas quasi todas anonymas.

Ainda mesmo depois da queda da constituição em 1823 não deixou José Anselmo Corrêa Henriques de vituperar e calumniar os liberaes portuguezes.

Fez por isso em Paris no anno de 1824 a seguinte publicação, de que aqui temos um exemplar: — *O charlatanismo ou o congresso abolido, poema heroe em verso solto, manuscripto achado num canto do palacio das Necesidas, depois das côrtes serem abolidas em 5 de Junho de* 1823.

Em logar de *Necessidades*, saiu assim como está no original.

Foi impresso por Guiraudet, na rua de Santo Antonio, n.º 315. É em formato de 18.º, e tem 75 paginas.

Depois de uma *dedicatoria* de 3 paginas tem 5 cantos em verso solto.

A linguagem desaforada e indecente usada neste chamado poema, por José Anselmo Corrêa Henriques, dá a medida do seu caracter e educação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ VALERIO CAPELLA

O fallecido professor do lyceu nacional de Braga, José Valerio Capella, foi natural de Condeixa a Nova, onde nasceu no anno de 1801. Não se sabe o dia certo do nascimento; porque o parocho deixou por esquecimento em claro o logar em que havia de fazer o assento. Está, porém, esse claro entre um assento do dia 3 de Junho e outro de 23 de Agosto.

Frequentava no anno lectivo de 1826 a 1827 o segundo anno das Faculdades de Mathematica e Philosophia, mas não continuou os estudos universitarios.

Fez parte do batalhão academico de 1826 a 1827, no posto de sargento da 1.ª companhia.

No *Investigador Portuguez em Bombaim*, (periodico por elle publicado), de 13 de Agosto de 1835, dizia José Valerio Capella que havia sido preso em 28 de Março de 1828, por defender a legitimidade de D. Pedro, e conduzido para o subterraneo da torre de S. Julião da Barra, no mez de Julho do mesmo anno, estando alli até Abril de 1830, e soffrendo todas as barbaridades de Telles Jordão até sair na charrua S. João Magnanimo.

Para se ver livre do barbaro e grosseiro tratamento do commandante, José Maria Vieira, que teve a barbaridade de levar, por mais de 15 dias, todos os presos politicos a ferros, ficou Varella em Moçambique, onde o *bachá* Paulo José Miguel e Brito, e o *digno* Ouvidor o quizeram mandar enforcar, por se ter envolvido numa revolução que alli se tentou para acclamar a rainha D. Maria II.

De Moçambique foi mandado para Goa, onde depois de restaurado o governo liberal teve desintelligencias com o prefeito e outras auctoridades, motivando a sua saida d'aquella cidade para Bombaim.

Tratou logo de ahi publicar um periodico, a que deu o titulo de — *O Investigador Portuguez em Bombaim* — e de que se publicou o primeiro numero em 6 de Agosto de 1835.

Antes de começar este periodico publicou nas duas linguas, portugueza e ingleza, o seguinte curioso aviso ou prospecto.

AVISO

José Valerio Capella, natural de Portugal, chegado ha pouco de Goa, donde saiu horrorisado dos barbaros, atrozes e inauditos procedimentos de uma quadrilha de facinorosos que por desgraça opprimem aquelle infeliz paiz, para vergonha e eterno opprobrio do nome portuguez, se em Goa ainda não houvessem muitos europeus, possuidos de honrados sentimentos, que lamentam a sorte d'aquelles infelizes habitantes, que estão decididos a tudo emprehender para que da mãe patria venham promptos soccorros e efficazes remedios que ponham termo a tão horrorosos attentados, que trabalham incessantemente por desmascarar estes malvados, e que serão seus implacaveis inimigos, e perseguidores perante as côrtes da nação e perante o governo da nossa augusta soberana, para que, descarregando sobre elles a espada da justiça, Goa se veja livre e vingada de tantos ultrajes, despotismos e atrocidades, e a nação desaffrontada do desdouro que lhe resulta de produzir monstros, que fariam deshonra ás nações as mais barbaras e incultas; e tendo alli sido testemunha de factos que parecerão impossiveis, mas de que tem irrefragaveis documentos em seu poder, se propõem a escrever um *periodico*, uma vez por semana, que terá por titulo — *O Investigador Portuguez em Bombaim* — e por unico fim denunciar ao mundo inteiro os crimes do monstruoso governo de Goa, e de seus sequazes e fautores, narrando com verdade todos os despotismos e barbaridades, que tem perpetrado, ou que para o futuro perpetrarem; e mostrar as aleivosias e falsidades com que pretendem corar seus infames procedimentos, por meio de um periodico, que alli fazem imprimir, debaixo da direcção do bem conhecido e famigerado José Aniceto da Silva, ajudante d'ordens que foi do famoso Julião, ex-governador de Damão, e que sem pejo, nem vergonha intitulam *Chronica Constitucional de Goa!!!*

O redactor bem conhece, e com ingenuidade confessa que não possue os varios conhecimentos que constituem o escriptor publico, e que por conseguinte a sua *folha*, olhada pelo lado litterario, pouco ou nenhum interesse póde offerecer aos eruditos; e certo que não tomaria sobre seus hombros uma tão ardua empreza, a não ser instado por muitos de seus amigos de Bombaim e de Goa, que promettem coadjuval-o com suas luzes e talentos; e que se contentam que esta *folha* sirva de vehiculo, para fazer constar em Portugal os espantosos crimes, que em Goa se tem commettido numa época, em que menos se esperava, e debaixo do augusto nome da nossa amada rainha, e da Carta, que estes perversos com a mais refinada hypocrisia invocam, e com a maior impudencia profanam e desprezam, violando a toda a hora a casa do cidadão, e o segredo das cartas, prendendo sem culpa formada, mandando degredados para Timor, sem forma alguma de processo, açoutando nas praças publicas cidadãos de todas as classes, assassinando em Tiracol mais de 86 homens, que de joelhos lhes pediam perdão, e mandando-lhes cortar as cabeças para serem espetadas em postes por todas as povoações!!! É assim que estes barbaros sabem ser constitucionaes.

O que o redactor póde assegurar ao publico é, que em troco de uma folha, qual poderia ser esta, se dirigida por mão mais habil, ornada e enfeitada com os elegantes e pomposos atavios da eloquencia, achará a verdade *nua e crua*, tal que não agradará a muitos, e que decerto attrahirá sobre o redactor muitos inimigos. Paciencia; se forem como os de Goa, nem os quer por amigos, nem os teme como inimigos, como já o tem feito ver, e o que está prompto a mostrar-lhes todas as vezes que o procurarem, e tambem que por nenhuns respeitos deixará de louvar, ou de censurar a ninguem, maiormente se este louvor ou censura recair em acções ou crimes, que importem á sociedade, que sejam contra o systema, que felizmente rege Portugal, ou contra o bem estar de seus concidadãos de qualquer côr ou casta que forem; pois estes foram, são e serão sempre os principios, por que o redactor desde 1820 tem pugnado e ha de pugnar.

Finalmente, desejando o redactor fazer esta *folha* o mais interessante que lhe fôr possivel, e que satisfaça a todos os seus leitores, elle não deixará de publicar todas aquellas noticias, quer nacionaes ou estrangeiras, que poder obter dos differentes periodicos, que chegarem ás suas mãos, ou que lhe forem transmittidas por seus amigos e correspondentes.

Esta folha sairá todas as quintas feiras de manhã, principiando na primeira do proximo futuro mez de Agosto. A assignatura será por trimestre, pago adiantado. Por trimestre 6 rupias; avulso 1 rupia.

Bombaim, 22 de Julho, 1835.

N. B.—Aquellas noticias e artigos, que por sua novidade merecerem maior publicidade, apparecerão transcriptos em inglez e portuguez. Todos aquelles senhores, que houverem de dirigir-se ao redactor, o farão com o seguinte sobrescripto—Mr. J. V. Capella—Editor of the Bombay Portuguese Examiner—Mazagon—Porte pago.»

Pela linguagem d'este aviso, ou prospecto se póde avaliar qual seria o estylo do *Investigador Portuguez em Bombaim*, e a maneira como trataria as auctoridades de Goa.

Effectivamente, conforme se promettia no prospecto, os artigos mais importantes eram publicados nas duas linguas portugueza e ingleza.

José Valerio Capella foi casado com uma irmã do dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de Mathematica.

Um seu filho, Raymundo Venancio Rodrigues Capella, afilhado do dr. Raymundo, é actualmente consul de Portugal no Maranhão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL BORGES CARNEIRO

Nos *Anniversarios celebres da historia portugueza*, publicados no *Economista*, se lê com relação ao dia 4 de Julho o seguinte:

«1833—Morre preso na torre de S. Julião da Barra o illustre publicista e jurisconsulto Manoel Borges Carneiro.

«Foi um dos heroes que fizeram no Porto a revolução de 1820.»

Em primeiro logar Manoel Borges Carneiro não tomou parte na revolução do Porto, e em segundo não morreu na torre de S. Julião da Barra, mas em Cascaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Jurys de exames—No lyceu de Coimbra são os jurys para os *exames de classe* assim compostos:

Portuguez—Francisco Maria Pereira, professor do lyceu de Coimbra—Daniel Ferreira de Campos, idem—Antonio José da Silva, idem.

Francez e inglez—dr. Antonio dos Santos Viegas, lente da Universidade—dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu de Coimbra—Albino Coelho, idem.

Arithmetica e algebra—dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, lente da Universidade—dr. Francisco Adolpho Manso Preto, professor do lyceu de Coimbra—José Adelino Serrasqueiro, idem.

Desenho—João Braz de Oliveira Junior, professor da escola naval—Luiz Augusto Pereira Bastos, professor do lyceu de Coimbra—Julio Paulo Climaco da Silva, professor do lyceu de Castello Branco.

Latim e latinidade—dr. Nuno José da Cruz, professor do lyceu de Coimbra—Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, idem—Manoel da Costa Carvalho, professor de latim na Louzã.

Litteratura nacional—dr. Damazio Jacintho Fragoso, lente da Universidade—Daniel Ferreira de Campos, professor do lyceu de Coimbra—Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, idem.

Historia, geographia e legislação—dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da Universidade—Manoel Joaquim Teixeira, professor do lyceu de Coimbra—Hermano José Ferreira de Carvalho, idem.

Introducção—dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, lente da Universidade—dr. Francisco da Costa Pessoa—Manoel Justino de Azevedo, professor do lyceu.

Philosophia—dr. José Braz de Mendonça Furtado, lente da Universidade—Clemente Pereira Gomes de Carvalho, professor do lyceu de Coimbra—João Bernardo Heitor de Athayde, idem.

E os jurys para os *exames finaes* são assim compostos:

Portuguez—O mesmo jury dos exames de classe.

Francez e inglez—dr. Antonio dos Santos Viegas, lente da Universidade—dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu de Coimbra—Albino Dias Ladeira de Castro, professor de francez e inglez na Figueira da Foz.

Arithmetica e algebra—dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, lente da Universidade—dr. Francisco Adolpho Manso Preto, professor do lyceu de Coimbra—dr. Francisco da Costa Pessoa.

Desenho—O mesmo jury dos exames de classe.

Latim e latinidade—O mesmo jury dos exames de classe.

Litteratura nacional—dr. Damazio Jacintho Fragoso, lente da Universidade—Francisco Maria Pereira, professor do lyceu de Coimbra, Daniel Ferreira de Campos, idem.

Historia, geographia e legislação—dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da Universidade—Vicente Pedro Dias, professor do lyceu de Leiria—Hermano José Ferreira de Carvalho, professor do lyceu de Coimbra.

Introducção—O mesmo jury dos exames de classe.

Philosophia—dr. José Braz de Mendonça Furtado, lente da Universidade—Clemente Pereira Gomes de Carvalho, professor do lyceu de Coimbra—Vicente Pedro Dias, professor do lyceu de Leiria.

Commissão de beneficencia—A junta de parochia da freguezia da Sé Velha nomeou uma commissão de beneficencia, com o principal fim de promover os necessarios meios para acudir ás pessoas pobres e indigentes da mesma freguezia, no caso d'esta cidade ser invadida pela cholera.

A commissão ficou composta dos srs.:—Dr. Luiz da Costa e Almeida—Dr. Antonio dos Santos Viegas—Dr. Luiz Pereira da Costa—Dr. Filippe do Quental—Dr. Augusto Rocha—Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte—Bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães—Dr. Francisco da Costa Pessoa—Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral—Dr. Joaquim José Paes da Silva—João Castanheira de Carvalho—Rev.^{mo} José Simões Dias—Delegado do thesouro, Joaquim Albano Corte Real—Gonçalo Meyrelles—João Augusto Antunes.

É digna de louvor a junta de parochia da freguezia da Sé Velha pela sua deliberação.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Elizia, filha de Francisco Ferreira da Silva e Maria Candida d'Abreu, de Coimbra, de 5 annos, fallecida no dia 29.

Joanna de Jesus, filha de José Fernandes e Luiza Maria, de Mindual, de 57 annos, fallecida no dia 1 de Julho.

Antonio, filho de José Marques e Maria da Luz, do Casal da Varzea, de 5 mezes, fallecido no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:314.

Os Funccionarios Publicos—Terminou a sua publicação nesta cidade o nosso collega—*Correios e Telegraphos*; e em logar d'elle começou a publicar-se—*Os Funccionarios Publicos*.

É a segunda serie do *Jornal dos Funccionarios Publicos*, que em Lisboa se publicou até ao dia 5 de Agosto de 1882.

O jornal—*Os Funccionarios Publicos* é impresso na acreditada imprensa Litteraria da rua do Corpo de Deus.

Instrucção primaria—Um nosso amigo de Sant'Anna, concelho da Figueira da Foz, nos communica o seguinte:

«Amigo e sr. redactor.—Como sei que v. se interessa extremamente pela instrucção, espero que me permitta lhe dê a seguinte noticia, rogando-lhe a fineza de a publicar no seu mui lido jornal.

No dia 29 do mez findo veiu tomar posse da escóla de ensino primario do sexo feminino, ultimamente criada neste logar de Sant'Anna, freguezia da Ferreira, a muito digna professora, que na mesma escóla havia sido provida, a sr.ª D. Emilia Augusta Freire Ferrão.

Este facto causou aqui immensa satisfação a todos os chefes de familia, que se interessam, como devem, pela educação e instrucção de suas filhas.

Foi muito festejada a abertura d'esta escóla, sendo pelo dignissimo presidente da junta de parochia, o sr. Antonio Maria da Silva Carvalho, convidada a excellente philarmonica de Maiorca para assistir a este acto, a qual muito o abrilhantou.

A junta de parochia, e muitos outros cidadãos, foram com a philarmonica esperar a senhora professora e a acompanharam á aula. E reunidos todos ahi, bem como muitas outras pessoas que compareceram tambem, o sr. presidente da junta fez entrega d'aquelle templo da instrucção á sobredita senhora professora, e em seguida o meritissimo prior da Carapinheira o sr. Manoel Ferreira Pessoa pediu a palavra, a qual sendo-lhe concedida, em breve discurso mostrou a importancia do acto, e exaltou os merecimentos de todos os habitantes d'esta freguezia no empenho geral dos melhoramentos d'ella, felicitando-se a si proprio por ver na pessoa dos seus antigos freguezes tanta dedicação nos melhoramentos d'ella, terminando por saudar a todos em geral e em particular aos iniciadores d'este templo da instrucção, bem como aos demais que haviam trabalhado para que se levasse a cabo o empenho da junta de parochia.

De v. obr.^{mo} cr.º am.º e ven.º

Sant'Anna, 3 de Julho de 1885.»

Cholera morbus—Os jornaes francezes publicam o seguinte telegramma:

S. Sébastien, 2 de Julho.—O cholera augmenta consideravelmente no sul da Hespanha e vae invadindo as provincias do centro. Na população de Madrid reina o panico. Receiam-se desordens em Murcia, onde a miseria recresce cada vez mais.

Madrid, 6.—Segundo diz a *Gaceta* que houve hontem em Madrid 5 casos de cholera e 3 obitos e em Aranjuez 219 casos e 56 obitos.

Com respeito ás provincias diz o seguinte:—Na provincia de Alicante 88 casos e 29 obitos, não havendo nenhum caso nem obito na cidade da mesma provincia; na provincia de Castellon 137 casos e 81 obitos; na de Valencia 724 casos e 358 obitos; na de Cuenca, 4 casos e 7 obitos; na de Toledo, 34 casos e 15 obitos; na de Murcia, 202 casos e 91 obitos; na de Saragoça, 58 casos e 20 obitos, não havendo tambem nenhum caso nem obito na cidade d'esta ultima provincia.

TRANSCRIPÇÕES

A pedido se fazem as seguintes transcripções de jornaes do Rio de Janeiro, assim como se publica o respectivo annuncio, que vae na secção competente d'este jornal.

O popular e conhecido Ferreira de Mello, inaugurou hontem a sua nova alfaiateria á rua do Ouvidor, onde os galantes de bom gosto encontrarão as melhores fazendas e o mais delicado côrte, para suas *toilettes*.

É de presumir que a antiga fama da Aguia de Ouro continue a bafejar o novo estabelecimento do infatigavel negociante.

(*Brazil*, 24 de Maio de 1885.)

Abriu-se hontem a imperial alfaiateria *Aguia de Ouro*.

Agora é que o nosso amigo Ferreira de Mello vae-se vêr em apuros para satisfazer aos amanteticos do *pshut* e do *chic*...

Emfim, a aguia tem o vôo largo e o seu proprietario é homem que tem gosto em materia de vestuarios.

E se não, os leitores que o procurem se quizerem andar mesmo *à la dernière*.

(*A Folha Nova*, 24 de Maio de 1885.)

Conta a rua do Ouvidor mais um estabelecimento importante.

É o do sr. F. A. Ferreira de Mello, fundador da antiga Aguia de Ouro, de onde sahia de tempos a tempos a noticiosa *Gazetinha*, com a descripção dos melhoramentos introduzidos na sua especialidade pelo intelligente commerciante.

Conhecido como é, o sr. Ferreira de Mello, dispensa o seu estabelecimento a nossa recommendação.

(*O Paiz*, 24 de Maio, de 1885.)

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

1 SÃO por este meio convidados os dignos socios a reunir em assembleia geral, no proximo domingo, 12 do corrente, ás 10 horas da manhã.—Ordem do dia—*Apresentação de um requerimento de duas viuvas, instruido com os pareceres de dois distinctos jurisconsultos d'esta cidade*.

Pede-se aos senhores associados que não deixem de comparecer.

Coimbra, 6 de Julho de 1885.

O secretario,
Joaquim Maria Ferreira.

Venda de uma boa casa

2 NA RUA de Mathematica, n.º 10, tem quatro andares e muito bons commodos para uma numerosa familia.

Está em bom estado de conservação, podem ser vistas a toda a hora. Para tratar com José Marques Manso, rua do Cego e Ferreira Borges.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

TYPOGRAPHO

4 PRETENDE-SE um para director dos trabalhos da typographia Nacional, em Coimbra, que esteja habilitado para responder por toda e qualquer obra da sua arte.

5 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia e concelho de Goes faz publico que no dia 26 do corrente mez, ou nos domingos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na sachristia da egreja matriz d'esta villa, se arrematará publicamente o ladrilho hydraulico de mosaico para a mesma egreja, sob as condições que estarão patentes no acto da arrematação.

Goes, 1 de Julho de 1885.

O presidente da junta de parochia
José Nogueira Ramos.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se da e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.^{os} 111 a 143.

BANCO ALLIANÇA

7 PAGA-SE aos senhores accionistas d'este banco o dividendo do 1.º semestre de 1885, a razão de 2 ½ por %, ou 1$500 réis por acção, a principiar no dia 13 do corrente.

Coimbra, 7 de Julho de 1885.

Os correspondentes
José Luiz Ferreira Vieira, Filhos.

8 O ABAIXO assignado declara que já se acha em sua casa na rua da Alegria, n.^{os} 75 a 77, onde póde ser entregue a sua correspondencia, assim como outro qualquer negocio que tenha o publico a tratar com elle.—*José Antonio d'Oliveira*.

Queijo da Serra de Estrella

9 DA MAIS fina qualidade, e feito na bem conhecida quinta da Boa Vista, suburbios de Cea.

Vende-se na rua do Cego, n.º 1 a 7.

ARMAZEM DE VINHOS

77—RUA DA MOEDA—79

10 NESTE armazem, pertencente ao ex.^{mo} sr. Joaquim Pereira Machado, se encontram á venda optimos vinhos tintos e brancos da Bairrada e Beira Alta. No mesmo estabelecimento tambem se vendem vinhos finos engarrafados, gazosas e outras bebidas por preços convidativos.

Tambem se vendem por almude e fracções.

11 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILLIDADE PORTUENSE

SEGUROS CONTRA FOGO

Correspondentes—José Luiz Ferreira Vieira & F.^{os}—Coimbra, rua de Ferreira Borges.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

DEPOSITO DE CERVEJA

(VENDAS POR JUNTO E AO MIUDO)

JOSÉ MARQUES PINTO

19 — Praça do Commercio — 21

AO PHAROL ENCARNADO

Cerveja da Baviera ao copo.
Dita fermentada em botijas.
Dita de exportação em meias garrafas.
Dita ingleza de Bass & F.°, branca a preta, idem.
Dita hamburgueza, idem.
Dita allemã, idem.
Limonadas de gazosa, de laranja, limão, morango, salsa-parrilha, groseille, ananaz, etc.
Vinhos finos do Porto, cognacs, champagnes, genebra, aguardente e licores nacionaes e estrangeiros.

O annunciante convida os consumidores d'estes artigos a visitarem o seu estabelecimento, certo de que serão bem servidos, tanto na qualidade dos generos como nos preços.

SINGER

As legitimas machinas de costura

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

se adquirem com

500 réis par semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

COIMBRA

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro.

CIRURGIÃO DENTISTA

13 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.° 39, 1.° andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde

CASA NA FIGUEIRA

14 NO DIA 12 do proximo mez de Julho, por 10 horas da manhã e no proprio local, se venderá em praça uma excellente casa, recente e solidamente construida na rua da Inauguração, do Bairro Novo.

Para a ver e informações procure-se o sr. João Amaro, na Figueira, Alfandega.

ABRE-SE HOJE

30 — RUA DO OUVIDOR — 30

PROXIMO Á RUA PRIMEIRO DE MARÇO

A IMPERIAL ALFAIATARIA

AGUIA D'OURO

OUTR'ORA ESTABELECIDA Á RUA DO HOSPICIO

DE

F. A. FERREIRA DE MELLO

Unica casa nesta capital especialista em roupas sob medida, casacas-exposição, roupas pretas para luto e todos os demais actos ceremoniosos, brins Silva Braga, roupas feitas, francezas, para homens e meninos, esplendido sortimento, e só com diminuto lucro de 10 %.

Todos os livros de medidas e de encommendas, bem assim os moldes especiaes desde o anno de sua fundação em 1879, acham-se archivados e em poder do seu proprietario, o abaixo assignado.

O mesmo declara a todos os seus amigos e freguezes, tanto da côrte como do interior, que nada tem absolutamente com a casa onde foi estabelecido á rua do Hospicio, e bem assim pede com o maior empenho a todos os seus amigos o obsequio de preferirem sempre a sua casa, garantindo desde já, com a maior sinceridade, que continuarão em vigor os seus resumidissimos preços antigos e demais vantagens conhecidas.

Aguarda finalmente desde já a honrosa visita de todos os seus amigos ou suas ordens por escripto.

O proprietario gerente,

F. A. Ferreira de Mello.

(*Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, de 23 de Maio de 1885.)



Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso — Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

18 O ESTABELECIMENTO de chapeus e vestidos, e de florista, de Margarida de Jesus Cardoso Fino, mudou da rua da Sophia para a rua da Moeda, n.° 34, 2.° andar, onde continua a satisfazer-se as encommendas que lhe forem dirigidas.

Coimbra, 30 de Junho de 1885.

19 ARRENDA-SE na rua das Padeiras, n.° 30, uma sala com quarto e cozinha no segundo andar, e lá se trata.

Coimbra, 5 de Julho de 1885.

José Simões de Moura e Sá.

Joaquim Rodrigues Dias

20 VENDE toda a ferramenta de serralheiro e arrenda a loja n.° 21, na rua de Borges Carneiro (antiga rua das Covas).

LECCIONAÇÃO

21 PORTUGUEZ, litteratura nacional e instrucção primaria. Preços modicos. Bairro Novo de Mont'arroio, n.° 33 — rua Oriental.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — **TAGUS** — SÉDE EM COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000

22 ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido de raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, n.° 160, 1.°

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.° 14, 1.° andar.



COIMBRA

CASA LISBONENSE

MODAS

24 ESTA CASA acaba de receber grande sortimento de cortes de lã e de zefir, elegantemente enfeitados, cada um em sua caixa.

Alta novidade em chailes bordados a seda para senhora.

Grande sortido de leques para todos os preços até 12$000 réis.

Grande sortimento de chapeus para senhora e criança.

Sombrinhas, as mais modernas, cobertas de setim com rendas pretas e de côr.

Formas de palha para chapeus, e lindas plumas e flores para adornos dos mesmos.

Grande sortimento de vestidinhos para criança.

Chapeus de palha para homem, bengalas, gravatas, colarinhos altos, os mais modernos.

Grande sortimento de meia fil escosse para homem, senhora e criança.

Sortimento de sapatos para senhora, tanto para sair como de trazer por casa, e muitos outros artigos proprios d'esta casa de modas

25 VINAGRE velho muito fino e de puro vinho, vende-se na padaria ao Arco de Almedina a 60 réis a garrafa. Tambem se vende muito em conta diversos utensilios proprios para mister de padaria, taes como masseiras, taboleiros, mesas, mostrador, balança decimal de força de 200 kilos, pesos e outros muitos utensilios que pertencem á arte.

Grande deposito de bandeiras

BALÕES VENEZIANOS

e mais apprestimos para illuminações e ornamentos de ruas

ALUGA E VENDE

ANTONIO AMBROZIO

Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 6 e 7

Coimbra

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.° 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 3:953 — COIMBRA — SABBADO 11 DE JULHO DE 1885 — Anno XXXVIII

9 DE JULHO

O dia 9 de Junho foi o 53.° anniversario da entrada do exercito libertador no Porto.

Póde haver quem se esqueça, ou tenha em pouca conta esta data memoravel, menos aquelles que soffreram, ou presencearam os despotismos exercidos contra todo o partido liberal durante a epocha nefasta do governo de D. Miguel.

A entrada do exercito expedicionario no Porto veiu principiar a quebrar as algemas dos que jaziam nas mais duras prisões; e se a causa liberal não triumphasse continuariam indefinidamente as forcas a trabalhar, como de facto funccionaram ainda em Lisboa e fusilamentos em Vizeu, em quanto estas cidades se não viram tambem libertadas dos seus verdugos.

A importancia do feliz acontecimento que commemoramos reconheceu-o todo o partido liberal, e particularmente o d'esta cidade de Coimbra, quando nos dias 8, 9 e 10 de Julho de 1835 aqui se effectuaram festas tão deslumbrantes que ficarão sempre memoraveis.

Parte da imprensa do Porto não se esqueceu de recordar este fausto anniversario.

Em especial o *Commercio do Porto* publicou um importante artigo; o *Jornal da Manhã* publicou tambem um bem escripto artigo, acompanhado do retrato de D. Pedro, duque de Bragança, a quem a causa liberal deve os serviços mais relevantes; e a *Lucta* publicou egualmente um artigo muito apreciavel.

Na impossibilidade de transcrever esses artigos reproduziremos as seguintes palavras muito conceituosas e enthusiasticamente liberaes do nosso collega do *Commercio Portuguez*:

«**Nove de Julho** — Faz hoje 53 annos que entrou nesta cidade o exercito liberal, que no dia 8 de Julho de 1832 desembarcara nas praias do Mindello.

A familia liberal solemnisa, com o jubilo das boas almas sinceras, esta gloriosa data, que relembra a libertação d'um povo que durante longos dias soffrera as torturas e as oppressões d'um governo despotico, d'uma tyrannia sem limites, que encheu de sangue e de vergonha as paginas da nossa historia.

Nove de Julho é uma data illustre e immorredoura, solemnisal-a, é um dever e uma necessidade para acordar na alma do povo sentimentos que parecem estar extinctos. Quando a propaganda reaccionaria se alastra por todo o paiz, á sombra d'uma tolerancia que achamos demasiadamente benevola, é preciso que a familia liberal acorde da sua indifferença, para salvar a liberdade que custou a vida de nossos paes, a liberdade que é uma das mais gloriosas conquistas do pensamento moderno. E' necessario relembrar com enthusiasmo estas datas venerandas, para nos enchermos do mesmo santo enthusiasmo com que os heroes de 32 defenderam o seu paiz contra o despotismo d'um governo que firmava a sua força no cutello do algoz, e tinha nas masmorras e nas forcas a base segura do seu predominio.

Aos dias escuros e tenebrosos da dominação monacal e absolutista, succederam-se as esplendidas alvoradas da liberdade que nossos paes conquistaram. O sol da civilisação vae alto, é preciso andar para diante.

Solemnisando a data gloriosa da libertação d'este paiz, cumprimos o nosso dever de liberaes.»

O nosso collega do *Dez de Março* lamenta, e com razão, o abandono a que tem sido lançados tantos bravos que arriscaram a sua vida nas campanhas da liberdade.

Assim se deixam ao abandono aquelles que tanto batalharam para supplantar a mais infrene tyrannia!

A não serem elles como teriamos hoje liberdade em Portugal?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUSTISSIMAS QUEIXAS

Abaixo publicamos as informações que nos enviou um nosso amigo da Figueira da Foz.

Os empregados municipaes estão em um notavel atrazo nos seus ordenados, tornando-se em extremo precaria a sua situação.

Já ha tempo nos queixámos do grande atrazo em que se achavam os professores de instrucção primaria do mesmo concelho; e pelo que se vê a falta de pagamento generalisa-se a todos os empregados.

Em parte concorre para semelhante estado de cousas, tanto no concelho da Figueira da Foz, como em outros do districto, as culpaveis contemplações com os abastados contribuintes, em quanto que os de mediana fortuna são compellidos a pagar tudo o que devem.

Seja como fôr é mister attender a que os empregados municipaes não podem viver sem que se lhes satisfaçam os seus ordenados.

O que se está praticando para com elles no concelho da Figueira da Foz é uma barbaridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em quanto a empregados municipaes, vivem elles aqui no melhor dos mundos possiveis. Com quatro mezes d'atrazo nos vencimentos, poderá alguem perguntar com razão se, como os poetas romanticos, elles se nutrem das brizas fagueiras, ou se os fornecedores de generos aqui os alimentam por caridade.

A camara é que lhes não paga, *porque não tem dinheiro*... Que o governo lhe deve umas dezenas de contos... que a cobrança das ultimas contribuições está em grande parte por effectuar... que na administração do concelho se não dá andamento algum aos processos de relaxe, cuja importancia pagava umas poucas de vezes a divida do municipio... e etc., etc., etc.

Ao ouvir esta ladainha dá vontade de louvar a Deus a excellente e paternal tutella administrativa, que o legislador doou ás corporações municipaes, e á sombra da qual se deixam morrer de fome os seus empregados, ou empenhar o nome e os haveres dos miseros cujo trabalho diario vão, aliás, aproveitando.

Abençoada tutella, de que se poderia dizer com o Zé Povinho, no *Antonio Maria* — mais albarda, real senhor!

De modo que, na Figueira, devem-se aos empregados municipaes os ordenados de uma terça parte de um anno, porque, sendo a camara progressista, alguns srs. regeneradores e graudos contribuintes não pagam o que devem, para crear embaraços á administração municipal e pôl-a em apuros: e porque alguns srs. progressistas lhes seguem o exemplo, não pagando tambem, para não serem menos do que elles; e porque a auctoridade administrativa guarda a sete chaves na gaveta os processos de cobrança que a lei lhe manda promover, para demonstrar a salutar e benefica influencia da tal tutella administrativa: e porque o sr. governador civil *deixa correr o marfim* no tal melhor dos mundos possiveis, com tanto que as camaras paguem as suas quotas para a engenharia e cadeia districtaes, expostos, policia civil, etc.

Os empregados municipaes, esses que morram de fome... á vontade.

Bem bom!

GAMA E CASTRO

O nosso esclarecido collega da *Gazeta Commercial*, de Lisboa, a proposito do reparo que ha dias fizemos, por alguns periodicos e correspondentes terem dito que o conselheiro João Felix Alves de Minhava estivera preso na torre de S. Julião da Barra, diz o seguinte:

«No proprio numero do *Conimbricense*, a proposito do excentrico José da Gama e Castro de Mendonça, diz o sr. Martins de Carvalho, que elle era natural de Coimbra, formado em Medicina e doutorado em Philosophia, em quanto o sr. Brito Aranha, digno continuador do *Diccionario* de Innocencio, em resultado dos apontamentos redigidos por elle Gama escreve por forma que parece dal-o como natural de Sernancelhe!

Não se nos afigura comtudo que fique averiguado um outro ponto. José da Gama e Castro declarou que saira em Coimbra uma 3.ª edição do seu livro *Novo principe*, e o nosso prezado collega d'aquella cidade diz, que nunca se fizera alli semelhante edição. O *ipse dixit* foi ha muito abolido; era pois conveniente que o erudito auctor do artigo désse, ou pelo menos indicasse a demonstração. Custa realmente a acreditar sem provas, que um escriptor não saiba onde editou a sua obra.»

Em o numero immediato publicou o nosso collega algumas erratas ao artigo de que extraimos estes periodos, e entre outras foi a de substituir a classificação de *excentrico* a José da Gama e Castro de Mendonça, pela de *celebre*.

E fez bem o collega, pois aliás se podia suppor que tinha confundido o nome de José da Gama e Castro com o de José Joaquim da Gama Machado, o qual residiu quasi toda a sua vida em França, publicando em Paris de 1831 a 1858 as quatro partes da sua *Théorie des ressemblances*; deixando por sua morte á Faculdade de Medicina de Coimbra, entre outros objectos, uma importante collecção de cabeças para o ensino do systema de Gall; e merecendo pelas suas *excentricidades* que mr. Champfleury désse ácerca dos seus trabalhos e systema amplas noticias no seu livro — *Les excentriques*.

*

Diz o collega que o sr. Brito Aranha, digno continuador do *Diccionario* de Innocencio, em resultado dos apontamentos de Gama e Castro escreve de forma que parece dal-o como natural de Sernancelhe.

Não vemos a confusão que acha o collega.

O sr. Innocencio tinha dito, e muito bem, no tomo IV do *Diccionario* que José da Gama e Castro era *natural de Coimbra*. E o sr. Brito Aranha amplia no tomo XII o que dissera o sr. Innocencio, pela seguinte forma:

«Era filho de Mauricio José de Castro e Sá, natural de Sernancelhe, empregado na camara ecclesiastica de Coimbra. Nasceu aos 7 de Outubro de 1795, sendo baptisado em 21 do mesmo mez na egreja de S. João de Almedina da mesma cidade, sendo padrinho o bispo conde D. Francisco de Lemos.»

Então aqui póde haver alguma confusão? Não se vê claramente que a naturalidade de Sernancelhe se refere ao empregado da camara ecclesiastica de Coimbra, Mauricio José de Castro e Sá, pae de José da Gama e Castro?

Além d'isso alli se diz que este nascera aos 7 de Outubro de 1795 e fora baptisado em 21 do mesmo mez na egreja de S. João de Almedina, d'esta cidade. Pois Gama e Castro, tendo nascido em Sernancelhe, havia, 14 dias depois de nascer, ser d'alli trazido a Coimbra, para aqui ser baptisado? Uma tal supposição não era até absurda?

*

O collega não admittindo, com justificado motivo, o *ipse dixit*, pede-nos a demonstração de que em Coimbra se não fez a terceira edição do *Novo principe*.

Damos-lhe a demonstração que podemos.

Em Coimbra havia no anno de 1843 em que se diz feita a referida terceira edição, apenas duas imprensas — a da Universidade e a de Trovão & C.ª, e não é difficil saber os livros que sairam d'essas imprensas, e principalmente a quem como nós tem sempre acompanhado o movimento typographico e litterario d'esta cidade.

Nos muitos milhares de livros que havemos manuseado, quer na bibliotheca da Universidade, quer nas livrarias particulares, além dos da nossa modesta livraria, nunca encontrámos um só exemplar da tal edição, que se diz feita nesta cidade, e egualmente nenhum dos nossos amigos de Coimbra, distinctos bibliographos, viram jámais semelhante livro. E o illustrado collega, que é um perito bibliographo, e em especial conhecedor da bibliographia d'esta cidade, sem duvida tambem ainda o não viu.

Então como é que se fez nesta terra uma edição de que nunca até hoje foi visto um unico exemplar?!

Além d'isto temos uma contraprova facil. Em apparecendo em Coimbra, ou em qualquer outra terra do reino, um exemplar da tal intitulada terceira edição do *Novo principe*, feita nesta cidade, dar-nos-hemos promptamente por convencidos.

O collega extranha, e com razão, que um escriptor não saiba aonde editou a sua obra. Não ha duvida; mas o facto é que, apesar d'isso, tal edição se não fez em Coimbra, e o que é mais, estamos bem persuadidos que ella se não fez em parte alguma, e que não ha senão a segunda edição do Rio de Janeiro.

E para que o collega reconheça a cautella que deve haver com certas affirmativas.

Chegamos a ponto de não nos podermos fiar nos proprios auctores com respeito ás suas obras!

Em quanto aos factos historicos é escusado fallar. É pasmosa a leviandade com que em geral se escreve!

É por isso mesmo que nós cada vez damos mais apreço, pela sua raridade, a qualquer trabalho historico, que vejamos feito com criterio e exactidão nos factos.

Joaquim Martins de Carvalho.

JOSÉ FERREIRA PESTANA

Foi-nos obsequiosamente enviado de Lisboa um exemplar do periodico — *Colonias portuguezas* — relativo ao mez de Junho, em que vem uma extensa e curiosissima biographia do benemerito liberal, ha pouco tempo fallecido, o conselheiro José Ferreira Pestana, acompanhada do seu retrato.

A biographia occupa quasi 4 paginas do periodico, em typo miudo, e foi escripta pelo sr. Vicente Esteves, chefe da secção de saude do ultramar na secretaria da marinha, e que foi empregado na India, quando o sr. Pestana alli exerceu o cargo de governador geral.

O sr. Vicente Esteves evitou o erro em que tem caido os differentes periodicos e correspondentes, dizendo que o sr. Pestana fora condemnado á morte, sendo-lhe essa pena commutada por D. Miguel.

Ainda esta semana recebemos do Funchal um periodico, em que vem esse erro, acrescentado com outro, dizendo-se que o sr. Pestana fôra reitor da Universidade, cargo que aliás elle nunca exerceu.

Mostra-se o sr. Vicente Esteves muito conhecedor da vida do sr. Pestana, principalmente dos seus actos como governador geral da India.

Não podemos resistir a transcrever, pelas verdades que encerra, os seguintes periodos, com que o sr. Vicente Esteves principia a biographia do sr. Pestana:

«Vae diminuindo o numero dos homens benemeritos que, pretendendo tirar Portugal de um poder oppressivo, corajosamente se empenharam para que fosse estabelecido o systema constitucional, de que proveiu o goso da liberdade do povo portuguez.

Essas reliquias venerandas são credoras da nossa consideração e respeito, porque representam a cohorte dos que pugnaram e se sacrificaram para nos libertar de um absolutismo feroz que, por muitas vezes, fundando-se apenas em uma denuncia vaga, arrastava para as masmorras e para o cadafalso victimas innocentes, cujo supposto e unico crime fôra o de quererem subtrahir a nação ao iniquo e ferreo jugo que a opprimia. E se por esse empenho taes homens merecem o nosso tributo de respeitosa admiração, não devemos deixar de tambem veneral-os quando hajam praticado serviços relevantes e quando tenham sido revestidos de um caracter distincto pela honra e pela honestidade em todos os actos da sua vida.

O conselheiro José Ferreira Pestana, fallecido no dia 12 de Junho do corrente anno, reuniu sem duvida todas as alludidas condições para merecer a consideração e o respeito em que era tido. Não foi um intrepido guerreiro que no campo da batalha com o peito exposto ás balas tivesse praticado prodigios de valor para defender a patria em perigo; mas a patria deve-lhe muito, porque elle, além de a honrar com os assignalados serviços que lhe prestou, foi um dos intrepidos coryfeus que, arriscando a propria vida, a livraram de uma governação despotica e barbara.

Convencidos de que o conselheiro Pestana nunca se afastou, durante a sua longa carreira de serviço publico, dos deveres que a honra e a consciencia lhe dictaram, e sem nos obcecar a respeitosa e intima amisade que desde muitos annos lhe dedicaramos, passamos a expôr os apontamentos que a seu respeito colligimos e que, mostrando os relevantes serviços que fez ao paiz e as nobres qualidades que o ornaram, justificam a sua inclusão em o numero dos portuguezes a quem a patria deve reconhecimento.»

Para que a mocidade de hoje veja até que ponto chegava a tyrannia durante o governo de D. Miguel transcreveremos o seguinte:

«Entre os tres condemnados a assistirem ás execuções e a degredo perpetuo foi comprehendido José Ferreira Pestana, sendo-lhe designada a provincia de Angola para o seu degredo.

Cumpriu a primeira parte da sentença, vestido com a alva de condemnado, tendo a corda lançada ao pescoço e dando tres voltas á roda da forca. Não podendo encarar o martyrio que estavam soffrendo os seus infelizes companheiros, conservava-se com as palpebras cerradas, e nessa occasião um monstro com a fórma humana, que estava proximo d'elle, deu-lhe uma bofetada, obrigando-o a abrir os olhos e a olhar para o cadafalso!

Retido por algum tempo na prisão da relação do Porto veiu para Lisboa a fim de ir para Angola; fez a viagem para a capital em um hiate carregado de sal, trazendo poucos e maus alimentos, e chegando ao Tejo numa noite foi mettido num quarto fechado, em Porto Franco, á Junqueira, onde, extenuado pela fome e pela sede, não lhe foi fornecida a indispensavel alimentação! Gritou pedindo agua e teve a felicidade de estar nessa occasião em outro quarto contiguo um homem de bons sentimentos que, por meio de uma seringa e atravez do buraco da fechadura da porta que os separava, lhe saciou a sede. No dia seguinte foi a pé de Lisboa para a torre de S. Julião da Barra, na qual entrou em 2 de Novembro de 1829 e decorridos alguns dias embarcou na charrua *Maia Cardoso*.»

O sr. Vicente Esteves ha de permittir façamos dois reparos na sua biographia.

Lê-se ahi:

«Na data de 9 de Junho de 1841 foi chamado aos conselhos da corôa e encarregado da pasta dos negocios da marinha e ultramar, sendo Joaquim Antonio de Aguiar presidente do ministerio.

Pediu a sua exoneração em 7 de Fevereiro de 1842, que lhe foi concedida e a mais dois collegas do gabinete, por não concordarem com a revolta dirigida na cidade do Porto por um dos ministros, em 27 de Janeiro d'esse anno, para ser derogada a constituição de 1838 e proclamada a restauração da Carta constitucional. A lealdade que os tres ministros exonerados deviam á corôa, não sanccionando com a sua presença no ministerio um acto revolucionario, livrou-os da responsabilidade assumida pelo gabinete recomposto, que foi derrubado por outra revolta, iniciada na provincia do Minho em 6 de Outubro de 1846 pelo marechal Saldanha.»

No fim d'este periodo ha uma tão notavel inversão de factos, que destoa da lucidez com que está escripta esta muito interessante biographia.

O ministerio cabralista não foi derrubado por uma revolta iniciada na provincia do Minho em 6 de Outubro de 1846, mas sim começada em Abril d'esse anno.

E não tomou, nem podia tomar parte nessa revolta o marechal Saldanha, que então estava no extrangeiro.

Pelo contrario em 6 de Outubro de 1846 é que houve em Lisboa a celebre *emboscada*, em que tomou uma parte importante o marechal Saldanha, que no entanto tinha vindo para Portugal, pela qual foi derrubado o governo, presidido pelo duque de Palmella, o que produziu a sublevação de grande parte do paiz, para resistir ao novo governo.

O segundo reparo é com respeito ao seguinte periodo, tratando-se do profundo sentimento que o sr. Pestana teve pelo fallecimento, em 14 de Maio de 1883, de sua extremosissima esposa:

«No auge da sua dôr é crivel que por momentos lhe produzisse o effeito de um balsamo suavisador a leitura de um documento que recebera e em que lhe foi demonstrado por pessoas estranhas o pezar pela perda que lamentava. Referimo-nos a uma carta da *Associação Commercial de Coimbra*, em que foi transcripto o voto que esta corporação fez lançar na acta da sua sessão de 31 de Maio de 1883.»

O voto de sentimento a que se refere o sr. Vicente Esteves não foi da *Associação Commercial* de Coimbra, mas da *Associação Liberal* da mesma cidade.

No *Conimbricense* de 26 de Junho de 1883 publicámos a extensa acta da sessão da assemblêa geral da mesma associação de 20 de Maio antecedente, e ahi se lia o seguinte:

«Em seguida o sr. presidente da commissão executiva, Francisco do Amaral Guerra, propoz que se lançasse na acta um voto muito especial de sentimento pelo fallecimento da ex.ma sr.ª D. Mathilde Lecor Pestana, esposa do conselheiro José Ferreira Pestana, senhora que acompanhou em todos os trabalhos e perseguições a seu marido, durante a crise das nossas lutas politicas de 1828 a 1834, com uma constancia, resignação, abnegação e coragem, dignas da mais elevada commemoração; — o que foi approvado por unanimidade.»

É este voto de sentimento que foi por officio communicado ao sr. conselheiro José Ferreira Pestana.

Joaquim Martins de Carvalho.

LEON GAMBETTA

O nosso prezado amigo e patricio o sr. dr. Luiz Jardim acaba de publicar — *O tumulo de Gambetta em Nice. Memorias.*

Tem no frontespicio o retrato de Gambetta, e no logar competente uma gravura representando o tumulo do grande republicano francez.

O nosso illustrado amigo manifesta nesta sua publicação sentimentos enthusiasticos pela causa da liberdade.

Em breves traços descreve os serviços de Gambetta á França, pela qual heroicamente se dedicou, tanto na lucta contra o governo napoleonico, como na resistencia aos exercitos invasores.

A memoria do sr. dr. Jardim é por todos os motivos muito apreciavel.

Acresce ao merito litterario a nitidez da edição.

Ao nosso amigo agradecemos o obsequio da sua offerta e das palavras em extremo obsequiosas, com que teve a bondade de a acompanhar.

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Rainha Santa — Amanhã, domingo, depois das 7 horas da tarde, virá a Rainha Santa Isabel do mosteiro de Santa Clara para a egreja de Santa Cruz.

Será acompanhada pela respectiva irmandade e pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

Conservar-se-ha na egreja de Santa Cruz até haver occasião opportuna para se fazer a solemne trasladação.

Commissão de beneficencia — A junta de parochia da freguezia de Santa Cruz nomeou uma commissão de beneficencia, composta dos srs. padre Joaquim Antonio de Oliveira, prior da freguezia, bacharel João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel d'Almeida Telles, Aureliano José dos Santos Viegas, Antonio Francisco do Valle, Joaquim Duarte Areosa, Manoel Augusto de Paiva, e Adriano Augusto Pessoa.

A junta de parochia está prompta a auxiliar a commissão em tudo o que poder.

Delegado do thesouro — No dia 2 do corrente mez fez 6 annos que o nosso amigo o sr. Joaquim Albano Corte Real, digno delegado do thesouro neste districto, tomou conta da repartição de fazenda que dirige; e de tal maneira se tem havido no exacto cumprimento dos deveres do seu cargo, que existindo nesta terra 8 jornaes de diversas côres politicas, ainda nenhum teve uma phrase para censurar qualquer acto praticado por este honrado funccionario, antes pelo contrario tem tido muitas de merecido louvor.

E' este tambem o maior elogio que se póde tecer ao empregado de que nos occupamos, o qual pela sua inteireza de caracter e independencia com que tem exercido o seu logar, tem sabido conquistar a amizade, estima e consideração do publico em geral.

Cirurgião dentista — Acha-se restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu o nosso amigo e distincto cirurgião dentista o sr. Caldeira da Silva.

Exoneração — O nosso patricio, o sr. bacharel Vicente Augusto Ferreira Rocha foi exonerado, pelo requerer, do logar de preparador do museu de anatomia phisiologica da Universidade, para que fôra nomeado por decreto de 5 de Fevereiro ultimo.

Eduardo Abreu — Recebemos hoje de Madrid uma extensa e curiosa carta do nosso amigo o sr. D. Benigno Joaquim Martinez, a qual publicaremos em o numero seguinte.

Nella nos diz que o nosso commum amigo sr. Eduardo Abreu voltára de Valencia a Madrid, partindo no dia 5 para Aranjuez, onde a epidemia faz grandes estragos.

Brevemente devia outra vez regressar a Madrid e d'ahi seguir para Portugal.

O sr. Eduardo Abreu estava de saude.

Prisão importante — Communicam-nos que o digno administrador do concelho de Goes, auxiliado pelo seu regedor e dous cabos de policia, poude conseguir a captura de José Muniz, da Monteira, condemnado á revelia pelo crime de homicidio, praticado na pessoa de seu tio Fernando da Costa, da Varzea Grande.

Correspondencia de Goes — Recebemos de Goes uma correspondencia do sr. Joaquim Paulo da Silva Poiares, a qual publicaremos no numero seguinte d'este jornal.

O Louzadense — Recebemos o primeiro numero do *Louzadense*, semanario politico, litterario e noticioso, orgão dos interesses dos concelhos de Louzada, Felgueiras e Paços de Ferreira.

Damos as boas vindas ao novo collega na imprensa.

Flora Portugueza — O nosso illustrado amigo o sr. bacharel Joaquim de Mariz continua na publicação dos seus *Subsidios para o estudo da flora portugueza.*

— Publicou agora — *II Crucifarae L.* (*Boletim da Sociedade Broteriana* 1884).

Agradecemos ao nosso amigo o exemplar com que nos brindou.

Africa Occidental — O incansavel editor o sr. David Corazzi começou a publicar, com o titulo de — *Africa Occidental* — um album photographico e descriptivo, pelo sr. J. A. da Cunha Moraes, com uma introducção do sr. Luciano Cordeiro.

No logar competente vae o annuncio d'esta interessante publicação, de que recebemos o 1.º fasciculo.

Almanach do horticultor — Recebemos da casa editora David Corazzi um novo volume muito curioso e instructivo. E' o *Almanach do horticultor*, para o proximo anno, publicado sob a direcção de Duarte d'Oliveira Junior, pelos collaboradores do *Jornal de Horticultura Pratica*. O horticultor e o floricultor encontrarão alli grande variedade de noticias sobre assumptos do seu interesse, bem como numerosas receitas e processos para obter os melhores exemplares de rosas e outras flores, arbustos, fructos, etc., etc., e evitar e destruir quanto seja nocivo ao seu desenvolvimento.

O interessante repositorio de indicações horticulas e floriculas é illustrado com 66 gravuras, para melhor intelligencia do respectivo texto, e acha-se á venda em casa do editor David Corazzi. Preço do volume 500 réis.

Esthetica naturalista — Os srs. Lopes & C.ª, da Livraria Portuense, acreditados livreiros do Porto, successores de Clavel & C.ª, brindaram-nos com um exemplar da — *Esthetica naturalista. Estudos criticos.*

E' seu auctor o muito applaudido escriptor o sr. Julio Lourenço Pinto, a quem se devem já muito estimaveis publicações.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Aos editores agradecemos o seu novo obsequio.

Parlamento — Como estão a terminar as côrtes corre agora tudo a vapor.

Na camara dos pares foi approvado o projecto de lei municipal de Lisboa, assim como grande numero de projectos, sem discussão.

Visconde de Sagres — Falleceu hontem em Lisboa, com geral sentimento, o sr. visconde de Sagres, commandante da 1.ª divisão militar, e um dos bravos das campanhas da liberdade.

Grande incendio — Houve na Covilhã um grande incendio na fabrica Mendes Veiga. São muito avultados os prejuizos, e são muitos os operarios que por esse motivo ficam sem trabalho.

Cholera em Hespanha — *Madrid*, 10 — Segundo diz a *Gaceta* houve hontem em Madrid 6 casos de cholera e 1 obito; e em Aranjuez 40 casos e 33 obitos.

Com respeito ás provincias diz: que houve na de Valencia 808 casos e 380 obitos; na de Murcia, 261 e 89; na de Castellon, 108 e 49; na de Saragoça, 76 e 39; na de Teruel, 6 e 1; na de Cuenca, 5 e 1; e na de Carthagena, 32 e 18. Total, 1:342 casos e 611 obitos.

De Alicante não se sabe o numero de casos nem de obitos, porque não chegaram ainda os telegrammas d'aquella provincia.

Madrid, 10 — O governador civil de Madrid disse hontem á noute ao dr. Ferran e aos medicos seus ajudantes, que prohibia as inoculações em Madrid e apprehendeu-lhes o virus cholerigene.

As estatisticas dizem ter havido em toda a Hespanha 28:042 casos de cholera e obitos 12:249 até ao dia 7 do corrente. A proporção dos obitos para os casos tem sido de 43,6 p. c.

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições.

No momento da dentição e do desenvolvimento das creanças, a sua alimentação deve compôr-se do elemento constitucional do sangue. O **Ferro** é o elemento principal. Oito a dez gottas de **Ferro Bravais**, administrado cada dia num pouco de leite ou agua filtrada, formam o melhor reconstituinte.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

1 SÃO citados por editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, os credores incertos do fallecido Antonio Dias, serralheiro, morador que foi no logar dos Casaes da Vera-Cruz, freguezia da Lamarosa, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para dentro d'aquelle prazo, virem assistir, querendo, aos termos do respectivo inventario orphanologico, que se processa no cartorio do escrivão abaixo assignado e em que é inventariante José Dias, serralheiro, residente no dito logar.

Coimbra, 10 de Julho de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

2 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia e concelho de Goes faz publico que no dia 26 do corrente mez, ou nos domingos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na sachristia da egreja matriz d'esta villa, se arrematará publicamente o ladrilho hydraulico de mosaico para a mesma egreja, sob as condições que estarão patentes no acto da arrematação.

Goes, 1 de Julho de 1885.

O presidente da junta de parochia

José Nogueira Ramos.

RAPAZ

3 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, 44, precisa de um de 14 a 15 annos d'edade, preferindo o que tiver alguma pratica de negocio.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral — Pharmacia Salgueiro — rua de Cedofeita n.º 95 — Porto.

Deposito em Coimbra — Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

Banco Commercial de Lisboa

5 NA AGENCIA d'esta cidade paga-se desde já o dividendo relativo ao 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2,5 por % ou 2$500 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Coimbra, 8 de Julho de 1885.

O agente,

José Tavares da Costa.

Venda de uma boa casa

6 NA RUA de Mathematica, n.º 10, tem quatro andares e muito bons commodos para uma numerosa familia.

Está em bom estado de conservação, podem ser vistas a toda a hora. Para tratar com José Marques Manso, rua do Cego e Ferreira Borges.

DAVID CORAZZI — EDITOR

AFRICA OCCIDENTAL

ALBUM PHOTOGRAPHICO

POR

CUNHA MORAES

Collecção interessantissima de 160 panoramas, paizagens e typos africanos, e respectivo texto elucidario, com uma introducção por Luciano Cordeiro.

O *Album photographico* divide-se em 4 partes, contendo cada uma 40 phototypias inalteraveis e respectiva descripção, e será distribuido aos *fasciculos quinzenaes*, constando cada um de duas phototypias e texto correspondente.

Cada fasciculo 200 réis, em Lisboa, pagos no acto da entrega. Nas provincias pagamento adiantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos.

Distribuição nos dias 5 e 20 de todos os mezes — Despezas de remessa á custa da empreza.

Pedidos de assignaturas devem ser dirigidos á casa editora David Corazzi, 40, rua da Atalaya, 55, Lisboa, ao deposito, rua dos Retrozeiros 153, 1.º andar, a todas as livrarias e demais correspondentes da mesma casa editora.

CIRURGIÃO DENTISTA

8 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde

Venda de propriedades

9 VENDEM-SE em leilão as seguintes propriedades:

Uma casa com o n.º 19, na rua do Borralho d'esta cidade, que confronta do norte com os herdeiros de Manoel Pinto dos Santos, sul com herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, nascente com Virginia do Soccorro e Maria da Encarnação e poente com a rua.

Um casal chamado o Olival do Penedo, na Cumiada, freguezia da Sé Cathedral, que confronta do sul com a serventia da quinta de D. Maria José de Lemos e Rezende, e dos outros tres lados com estradas publicas; paga de fôro aos reverendos capellães da Sé, tres alqueires de azeite ás safras.

Um olival no logar de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que confronta do norte com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, do sul com a Ribeira, do nascente com Antonio José de Miranda e Francisco dos Santos Ferranho, de Valle de Linhares, e poente com Antonio Rodrigues Mattos, do mesmo logar.

Outro olival no sitio do Momête, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte e nascente com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, do sul com a viscondessa de Maiorca, e poente com os herdeiros de Bento Francisco Gago, de Valle de Linhares.

Outro olival no sitio dos Mantos, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte com a Ribeira, do sul com serventia de inquelinos, do nascente com Antonio Rodrigues de Mattos, e poente com José Miranda, ambos de Valle de Linhares.

Outro olival com pinhal no sitio do Cascalho, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do nascente com José de Mattos, do Tovim, do sul com estrada publica, do poente com os herdeiros de José da Costa, do casal do Lobo.

Quem pretender comprar estas propriedades juntas ou separadas, compareça na segunda propriedade, Olival do Penedo, no dia 15 do corrente, pelas 2 horas da tarde.

Serão entregues a quem mais der, chegando a um preço rasoavel.

BANCO ALLIANÇA

10 PAGA-SE aos senhores accionistas d'este banco o dividendo do 1.º semestre de 1885, a razão de 2 ½ por %, ou 1$500 réis por acção, a principiar no dia 13 do corrente.

Coimbra, 7 de Julho de 1885.

Os correspondentes

José Luiz Ferreira Vieira, Filhos.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

Ajudante de pharmacia

11 PRECISA-SE com 2 annos de pratica. Carta a F. Cunha e Silva — Ançã.

12 VINAGRE velho muito fino e de puro vinho, vende-se na padaria ao Arco de Almedina a 60 réis a garrafa. Tambem se vende muito em conta diversos utensilios proprios para mister de padaria, taes como masseiras, taboleiros, mesas, mostrador, balança decimal de força de 200 kilos, pesos e outros muitos utensilios que pertencem á arte.

ADELINO VEIGA

A LYRA DO TRABALHO

Collecção de versos

Parte I—*Canções da rua*—Parte II—*O livro dos tristes*—Parte III—*O poema dos miseros*—Parte IV—*Tellas modernas.*

Preço por assignatura 300 réis



ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

13 PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que já recebeu o costumado sortimento de fazendas do verão.

Tambem recebeu um completo sortimento de calçado para homem, senhora e creança, em todos os tamanhos e qualidades, proprio da estação, para trazer por casa.

Ha tambem chinellas brancas, proprias para anjo.

32—RUA DO CORVO—38

Casa do corvo

DEPOSITO DE CERVEJA

(VENDAS POR JUNTO E AO MIUDO)

JOSÉ MARQUES PINTO

19—Praça do Commercio—21

AO PHAROL ENCARNADO

Cerveja da Baviera ao copo.
Dita fermentada em botijas.
Dita de exportação em meias garrafas.
Dita ingleza de Bass & F.º, branca e preta, idem.
Dita hamburgueza, idem.
Dita allemã, idem.
Limonadas de gazosa, de laranja, limão, morango, salsa-parrilha, groseille, ananaz, etc.
Vinhos finos do Porto, cognacs, champagnes, genebra, aguardente e licores nacionaes e estrangeiros.

O annunciante convida os consumidores d'estes artigos a visitarem o seu estabelecimento, certo de que serão bem servidos, tanto na qualidade dos generos como nos preços.

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

15 NO DIA 26 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer sobre o valor da sua avaliação—Uma belga de terra de semeadura, sita na Varzea do Sebal, limite e freguezia do Sebal, avaliada em 36$000 réis. Este predio pertence ao casal inventariado de Manoel d'Oliveira, viuvo, da Venda da Luiza, e é vendido para pagamento de dividas, conforme a deliberação do respectivo conselho de familia.

Coimbra, 6 de Julho de 1885.

Verificado—*Motta.*

O escrivão

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

16 ARRENDA-SE na rua das Padeiras, n.º 30, uma sala com quarto e cozinha no segundo andar, e lá se trata.

Coimbra, 5 de Julho de 1885.

José Simões de Moura e Sá.

Joaquim Rodrigues Dias

17 VENDE toda a ferramenta de serralheiro e arrenda a loja n.º 21, na rua de Borges Carneiro (antiga rua das Covas).

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS DE ALENCARCE E OUTROS

CONCURSO

Para o fornecimento de forragens

18 ACCEITAM-SE propostas até ao dia 20 do mez corrente, para o fornecimento seguinte:

75:000 *kilos de palha de trigo; 10:000 litros de fava, e 11:000 litros de cevada*, nas condições seguintes:

1.ª Em fornecimentos mensaes de 6:250 kilos de palha, 833 litros de fava e 916 litros de cevada;

2.ª Estas quantidades são consideradas o minimo, podendo a companhia requisitar maiores, o que fará com 15 dias de antecipação;

3.ª O primeiro fornecimento será feito 15 dias depois de firmado o contracto;

4.ª O fornecedor fará deposito se lhe fôr exigido;

5.ª O fornecimento é por um anno;

6.ª O pagamento é feito á entrega dos fornecimentos, depois de verificado que estão em conformidade com o contracto;

7.ª As propostas serão acompanhadas de amostras.

Os concorrentes deverão indicar a sua residencia, e bem assim os preços das forragens, sendo entregues na estação de Soure — caminho de ferro — em Soure e em Alencarce.

As propostas deverão ser entregues no escriptorio da Companhia em Alencarce — Soure — até ao dia 20 de Julho de 1885.

Alencarce, 6 de Julho de 1885.

O administrador geral — *José Cabeça y Wert.*

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT, e Cª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Ronquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea.*

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT e Cª E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

GRANDE HOTEL DAS PEDRAS SALGADAS

DIRIGIDO POR MANOEL PEREIRA

20 ESTABELECIDO num predio expressamente construido para o fim acha-se mobilado com toda a elegancia e aceio, e o seu novo director Manoel Pereira sem olhar a sacrificios está preparado desde o dia 6 de Maio para bem servir os frequentadores, cuja concorrencia espera, fiado não só nos bons creditos das aguas, mas tambem na certeza de satisfazer a todas as exigencias.

Serviço de mesa variado e abundante, quartos excellentes desde 1$000 até 3$000 réis diarios, com reducção rasoavel, sendo occupados por mais de uma pessoa de familia.

Bilhar, salão de musica e recreio.

BOA PECHINCHA

Carneiro, presunto e toucinho

21 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª, participam aos seus amigos e freguezes que em vista dos gados abaterem nos mercados, por essa razão resolveram reduzir os preços, sendo o carneiro de superior qualidade, a 120 réis cada kilo, nas barracas da praça de D. Pedro V, n.ºs 31, 32 e 33.

Tambem vendem nas barracas do mesmo mercado, n.ºs 14 e 17, presunto caseiro de boa qualidade, sendo, inteiro a 300 réis o kilo, e a retalho a 320 réis. Toucinho do Alemtejo a 260 réis, e o da terra a 240 rs, assim como carne de porco, fresca, todos os dias. Preços commodos.

Por preços tão limitados é de esperar que o respeitavel publico visite aquelles estabelecimentos, onde encontrará as melhores qualidades d'este genero.

TYPOGRAPHO

22 PRETENDE-SE um para director dos trabalhos da typographia Nacional, em Coimbra, que esteja habilitado para responder por toda e qualquer obra da sua arte.

DINHEIRO A JUROS

23 EMPRESTAM-SE 869$060 réis a juros de 6 p. c. ao anno sobre hypotheca. Para tractar dirijam-se ao solicitador Joaquim Albino Gabriel e Mello, rua da Sophia, n.º 99, 1.º—Coimbra.

Queijo da Serra de Estrella

24 DA MAIS fina qualidade, e feito na bem conhecida quinta da Boa Vista, suburbios de Cea.

Vende-se na rua do Cego, n.º 1 a 7.

Grande deposito de bandeiras

BALÕES VENEZIANOS

e mais aprestimos para illuminações e ornamentos de ruas

ALUGA E VENDE

ANTONIO AMBROZIO

Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 6 e 7

Coimbra

ESTHETICA NATURALISTA

ESTUDOS CRITICOS

PELO

CONSELHEIRO JULIO LOURENÇO PINTO

26 ESTA publicação é a primeira que se faz no paiz neste genero de trabalhos.

E' de elevadissimo merito e interessa a todos os estudiosos, homens de lettras, damas que desejem ver passar ante o seu espirito, em paginas admiravelmente escriptas, as bellezas da Arte, quer esta se chame *Poesia*, Musica, Pintura, Esculptura, etc., etc.

E' um formoso volume, em magnifico papel, nitidamente impresso, edição cuidada, como todas as que estão saindo da casa editora dos srs. LOPES & C.ª—successores de —CLAVEL & C.ª do Porto. Esta obra bem merece um logar de honra em todas as livrarias, bibliothecas e estantes dos estudiosos.

Um volume, brochado 700 réis (franco de porte pelo correio). Assigna-se na livraria portuense de Lopes & C.ª successores de Clavel & C.ª, rua do Almada n.ºs 119 a 123 —Porto.

A PEPTONA

Sob a fórma de VINHO de PEPTONA, preparado por Defresne de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do VINHO DE PEPTONA DEFRESNE; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juiliet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivíou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro VINHO DEFRESNE.

CASA NA FIGUEIRA

28 NO DIA 12 do proximo mez de Julho, por 10 horas da manhã e no proprio local, se venderá em praça uma excellente casa, recente e solidamente construida na rua da Inauguração, do Bairro Novo.

Para a ver e informações procure-se o sr. João Amaro, na Figueira, Alfandega.

OFFICIAL DE BARBEIRO

29 PRECISA-SE de um official de barbeiro, que saiba barbear e amolar. Quem estiver nas circumstancias dirija-se á loja da rua da Sophia, n.º 1.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:954		COIMBRA—TERÇA FEIRA 14 DE JULHO DE 1885	Anno XXXVIII	

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense.*

Madrid 7 de Julho de 1885.

Muito meu caro amigo e estimado collega. —A Providencia tem querido provar de todas as maneiras a desditosa Hespanha, neste infelicissimo anno de 1885.

O ar, d'onde a vida se alimenta, parece carregado dos halitos da morte.

A agua, da qual todos os organismos precisam para viver, leva nas correntes dos seus principaes rios, mysteriosos venenos.

Trovoadas, exhalações, tremores de terra, a qual se tem aberto para devorar os vivos, que os raios não mataram.

A fome, instalada nas tristes habitações dos pobres; e os ricos fugindo de tantas calamidades, das inundações e da epidemia reinante, em 7 provincias, e em numerosas povoações importantes.

Que terrivel mal estar se sente por em quanto por todas as partes! Pobre paiz!

De Valencia passou a epidemia para Murcia, e por ultimo a Aranjuez, real sitio proximo d'esta côrte.

Os annuncios d'um transcendente debate politico, de uma proxima crise ministerial, de attitudes e novas relações dos partidos militantes, e da fatal situação financeira; tudo fica insignificante, diante dos ais e dos lamentos dos povos afflictos.

Murcia, a cidade das bellezas e dos infortunios, chora hoje como a imagem da sua N. S. das Dores, celebre esculptura alli muito venerada, do immortal artista sr. Sarcillo.

Aranjuez, formoso jardim d'esta povoação, banhada pelo Tejo, envia seus olhos de dôr até á torre de Belem, em Lisboa.

As hontem risonhas hortas de Valencia, patria do Cid Campeador, apresentam hoje o pavoroso silencio de um cemiterio.

Aranjuez era hontem o jardim de Madrid; Valencia era o jardim de Hespanha; e hoje em vez de flores, e sazonadas fructas, nos enviam miasmas putridos e mortiferos.

Madrid, por em quanto, vae passando menos mal da epidemia reinante; seja *cholera morbus* ou *febres paludosas.*

Os casos fataes e os *casos suspeitos* não excedem, por fortuna, de 4 a 5 diarios; porém, de todas as maneiras é de lamentar que tenha diminuido em 121 individuos, no mez de Junho ultimo, o meio milhão dos seus habitantes.

A noticia de que 6 soldados das forças acantonadas em Leganez, povo distante só 10 kilometros d'esta côrte, tinham sido atacados da doença reinante, produziu certa excitação nas auctoridades, as quaes tem augmentado de precauções hygienicas. A noticia não se confirmou felizmente.

Tem causado indescriptivel surpreza a noticia de que, tendo-se começado em Aranjuez a inoculação Ferran, de ordem do governo, em 67 soldados, se suspendeu ante-hontem repentinamente a operação, por telegramma enviado pelo ministerio da guerra.

Como e porque se prohibe em Aranjuez, o que se permitte em Murcia e em Valencia?

Porque o sr. Romero só quer que seja o dr. Ferran que faça pessoalmente as ditas inoculações. Incrivel e semelhante absurdo!

Depois de vaccinados com feliz exito mais de 20:000 individuos, dizer que está ainda no periodo de experimentação este salvador remedio anti-cholerico!...

— São diversos os systemas que se estão praticando para combater a doença reinante; uns usam do *laudano*, outros da *camphora*, outros dão infusão da *menta silvestre;* asseverando que se o doente se abafa bem no leito, entre cobertores de lã, cura-se rapidamente, bem entendido, com excepção, dos casos fulminantes. De todos os modos Madrid está provando que não é um povo egoista.

Preoccupa-se, sim, quando recebe noticias dos desastres que a epidemia origina em Valencia, Aranjuez e Murcia, etc., mas não se alarma, nem se intimida toda a vez que os fugitivos d'aquellas povoações infestadas venham morrer nesta cidade, compondo aquelles os dois terços dos mortos d'aqui, segundo as partes officiaes.

Fallando noutra cousa, devo dizer-lhe que com razão não gostavam os ministeriaes e até alguns monarchicos liberaes que se realisasse o annunciado debate politico.

Tinham razão, porque começando por fustigar o governo, o sr. Martos, continuou hontem o nosso grande tribuno, pondo em evidencia os erros dos conservadores, d'uma maneira brilhante.

— O renascimento do neo-catholicismo;

— As pranchadas da policia, contra os estudantes d'esta universidade;

— As cargas de cavallaria na Porta del Sol contra inoffensivos cidadãos;

— A declaração da *cholera morbus* em Madrid;

— A origem e significação da ultima coalisão eleitoral;

— A antithese do dito, por S. M., aos commerciantes catallães, e depois aos commerciantes madrilenos;

— As differenças das viagens de Murcia e Aranjuez;

— As declarações feitas pelo sr. Canovas a respeito da incompatibilidade da democracia com a monarchia;

— Os indicios d'um poder pessoal;

— A frieza de nossas relações exteriores com França, America e Inglaterra.

São erros gravissimos, expostos, julgados, e condemnados, no congresso, sem appellação, numa oração formidavel, pelo sr. D. Emilio Castellar.

O *leader* do possibilismo, fallando da cholera teve phrases brilhantes para as irmãs da caridade, e para o virtuoso bispo de Murcia — que resolveu vender as suas propriedades em Malaga, para repartir o seu valioso producto entre os pobres da sua diocese, conducta nobre e caritativa que todos applaudem unanimemente.

Grande sensação se produz na camara popular quando diz o sr. Castellar aos ministros: «Não fizestes nada quando se vos noticiou que as aguas do Jucar e do Segura estavam envenenadas; e depois tendes declarado a cholera em Madrid officialmente, *quando Madrid vae de saude, e a tendes arruinado.*»

— Era de esperar o seguinte rasgo de egoismo:

Diz-se que os padres jesuitas hespanhoes receberam uma instrucção do geral da sua ordem, prohibindo se destinem os locaes dos seus collegios, a lazaretos e hospitaes de epidemicos. Que modelo de caridade!!

— Emfim, depois de tudo, é indubitavel que a permanencia d'este governo no poder, com o seu fatal systema trará uma nova revolução. Assim o prediz o nosso grande tribuno.

— Muitos attribuem e adivinham nas suas declarações, uma mudança radical nas suas opiniões, a respeito dos procedimentos a empregar na Hespanha, para o triumpho dos seus ideaes, que são uma republica unitaria e de muita ordem.

— Assim as coisas, a crise ministerial adiada, não sei quando se resolverá, mas o que sei é que é urgente a existencia d'um governo unanime e compacto (não ultramontano), capaz de fazer frente e resolver de prompto e com energia, as differentes questões politicas, economicas e sanitarias, que estão reclamando uma resolução immediata.

— Precisa-se de prompto d'um gabinete de transição, constituido com elementos conciliadores e liberaes do partido conservador, se se não quer produzir extremas commoções, que começam como se póde, mas que ninguem sabe onde e como acabam.

— No intervallo continúa a perseguição contra a imprensa periodica; tendo sido denunciados, nestes ultimos dias, *El Motin, La Piqueta, Los Dominicales, El Porvenir, El Imparcial, El Progreso, La Coalicion, La Bandeira Social* e *El Cabecilla.*

Porque? por não terem reproduzido artigos do *Estandarte*, jornal do sr. Canovas, o qual quando estava na opposição publicou alguns tremendos, contra o poder moderador, intitulados v. g.: *El Cerro de las Campanas* e *La Catastrofe de Queretaro.*

Fui mais extenso do que devia. Desculpe-me, e aqui termino esta correspondencia, noticiando-lhe que, com grande concorrencia da familia liberal, celebrou esta manhã, na egreja de Santo Isidro, solemnes honras pelo eterno repouso dos seus irmãos fallecidos em tal dia de 1822, a *Sociedade Philantropica de milicianos nacionaes e militares veteranos.*

A numerosa assistencia a esta festa religiosa é uma nova demonstração de que o espirito liberal não morreu em Hespanha.

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

Meu caro amigo J. Martins de Carvalho. — Depois de terminada esta corresponddencia recebi o *Conimbricense*, n.º 3:951, de 4 do corrente, noticiando que o nosso commum amigo o dr. Eduardo Abreu estava em Valencia a fazer estudos praticos a respeito da cholera morbus.

Effectivamente tive o prazer de ser honrado com a sua visita logo que chegou a Madrid. Comprimentei-o no hotel da Paz, onde esteve alguns dias. Foi a Valencia, d'onde voltou a Madrid, partindo no dia 5 para Aranjuez, onde faz grandes estragos a epidemia. Espero-o d'um dia para outro com o desejo de lhe dar um abraço de despedida, porque volta logo para Portugal.

Estava no sabbado ultimo de saude.

MARTINEZ.

LIÇÃO MERECIDA

Quando o sr. D. Antonio Sebastião Valente foi nomeado arcebispo de Goa, protestámos energicamente neste jornal contra essa nomeação, e ao mesmo tempo protestou a commissão executiva da Associação Liberal d'esta cidade.

Conheciamos bem os fins para que se havia feito tal despacho, e as consequencias que d'elle haviam de provir.

Os periodicos reaccionarios enfureceram-se contra nós e contra a Associação Liberal e não houve injuria e até ameaças que nos não dirigissem.

Vieram, porém, os factos provar largamente a razão do nosso procedimento, pois que o arcebispo de Goa tem-se distinguido na India, provocando até energicas censuras dos poderes publicos.

Um dos seus actos mais famigerados foi a audaciosa condemnação do periodico a *Cruz*. Esse attentado contra a liberdade de imprensa provocou geraes protestos por parte de toda a imprensa liberal; não sendo nós dos que menos nos insurgimos contra o arcebispo.

O padre Alvares, redactor da *Cruz*, interpoz recurso á corôa, e em tempo publicámos no *Conimbricense* a sentença da relação de Goa, condemnatoria do sr. D. Antonio Sebastião Valente.

Por ordem do ministro da marinha recorreu o procurador regio respectivo para o supremo tribunal de justiça.

De nada valeu isso ao arcebispo de Goa, porque o mesmo supremo tribunal acaba de negar provimento no recurso, pelo que fica subsistindo o accordão da relação de Goa contra o prelado, comminando-lhe a pena de que se não revogasse a pastoral ficaria suspenso das temporalidades.

Bem sabemos que o redactor da *Cruz*, intimidado pelo arcebispo, se contentou com a sentença da relação de Goa, e desistiu do recurso; mas ainda assim não deixa o accordão do supremo tribunal de justiça de ter um grande effeito moral, porque fica por elle condemnado o procedimento do arcebispo.

É uma merecida lição, com a qual muito folgamos, como liberaes, e como decididos propugnadores da liberdade de imprensa.

Cumpre-nos registar aqui os nomes dos juizes do supremo tribunal de justiça, que lavraram este justissimo accordão. São os srs. Lopes Branco (relator), visconde de Riba Tamega, Mendes Affonso e Couto Monteiro.

Quando vemos tantas transgressões da lei, tantos actos reaccionarios, muito estimamos ver que um tribunal tão auctorisado dá este grande exemplo de civismo e de moralidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE SEABRA

O nosso respeitavel amigo o sr. visconde de Seabra promette de nos dar interessantes informações com respeito ao *Præceptor infelix*, dr. Antonio Homem, lente da Universidade, e conego

da sé de Coimbra, victima do sanguinario e infamissimo tribunal da inquisição.

Por todos os motivos é para isso muito competente o sr. visconde de Seabra.

O illustre escriptor fez em tempo estudos especiaes ácerca d'este assumpto no processo inquisitorial, e em outros documentos.

Em fim o sr. visconde de Seabra póde-nos dar informações de grande valor historico.

E já que nos referimos ao sr. visconde de Seabra aproveitamos a occasião para fazer menção de outro objecto que lhe diz respeito.

O sr. Innocencio Francisco da Silva, no tomo VIII do *Diccionario Bibliographico*, primeiro do *supplemento*, ampliando o que no I tomo do mesmo *Diccionario* havia dito do sr. Antonio Luiz de Seabra, menciona uma *Ode* que elle tinha feito em 1826, dedicada á infanta regente D. Isabel Maria, e impressa nesse mesmo anno na imprensa da Universidade.

Sabemos que o sr. visconde de Seabra não possue exemplar algum d'essa sua *Ode*, e o que é mais, quasi já se não lembrava de a haver escripto e publicado.

E como possuimos um exemplar d'essa poesia parece-nos que será agradavel ao sr. visconde de Seabra o vel-a reproduzida, pelo que em seguida a publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ode heroica, que á serenissima senhora infanta D. Isabel Maria, regente d'estes reinos, por occasião do juramento da Carta Constitucional, D. O. C. o juiz de fóra eleito de Montemór-o-Velho, Antonio Luiz de Seabra

Queste mie carte in lieta fronte accogli,
Che quasi in voto a Te sacrate i' porto.
Forse un dì fia, che la presaga penna
Osi scriver di Te quel, ch'or n'accenna.

Tasso, Gerusalemme Liberata, *Cant. I.*

ODE HEROICA

Serás da Patria, do Universo a gloria.
BOCAGE.

É sonho, ou illusão?—que estranha scena!...
Que brilhante espectaculo me encanta!...
Nos olhos immortaes, na face, e riso
Raia e fulgura placida alegria,
Um ar celeste, que endeósa ao vel-a...
No trajo a côr dos céus, e a côr da neve...
Se move um passo, a Divindade o move... (*)
A dextra em aureo Codigo reposa....
Jaz sotoposto á vigorosa planta,
Céus! que sanhudo, que implacavel monstro!
De serpes erriçado o collo agita;
Das fauces, que aos golfões veneno expandem,
Farpada vibra, e sangui-negra lingua;
E na anciedade com que luta e raiva
Render parece os ultimos alentos......
De um lado assoma candida Donzella;
No gesto, na expressão, na segurança,
E nos emblemas e brazões que ostenta,
Ah! não me engano, a Sapiencia eu vejo...
Do lado opposto, egual na face e porte,
Eis outra Virgem.... no inconcusso braço
Lhe relampeja assicalado alfange;
Pende-lhe da sinistra aurea Balança;
Inexoravel, rigida parece!....
Entre as duas a Diva é rubra Rosa
De açucenas a par, ou Delia quando
Entre os menores astros fulge e brilha...
Mas Céus! que voz do coração lhe escapa!...
De ouvil-a o probo em jubilos se engolfa;
E de ouvil-a a Discordia insana oscilla,
Torce a vista, braveja, espuma, foge,
E alfim no escuro Barathro se abisma.

(*) Et vera incessu patuit Dea.
VIRG. *Æneid.* Lib. I.

«Juro manter-te, a Terra e os Céus invoco,
«Juro zelar teus foros Patria minha;
«Livre serás, e gozarás tranquilla
«Dos fructos d'essa Dadiva celeste,
«Que PEDRO teu Monarcha, ou antes Nume,
«Ensinando a reinar os Reis do mundo,
«D'além do torvo Atlantico te envia.
«Ai do infeliz.... que em tenebrosas tramas
«Contra ella olhos erguer... que ousar infame
«Opprimir c'os grilhões, que beja, os braços,
«Que só para os quebrar os Céus formaram.
«Ai do infeliz.... a Lei trôe e fulmine;...
«E tu Piedade, ó Deosa, ó mãe de afflictos,
«Sempre em meu peito encontrarás altares
«A que se acolha o infeliz, mas justo;
«Que em quanto aos impios, sofregos de sangue
«Que outro laurel miserrimos não querem
«Mais que o de funestar a odiada Patria,
«Piedade não, porem rigor, Justiça,
«Como da Lei, de mim sómente esperem.»

Não, eu não sonho, eu vêlo... em aureas ondas
Etherea luz se espraia em torno ao Vate...
Vêlo, e inda mais... de par em par patentes,
Ante mim com estrepito ruidoso
Do Eterno Templo as Valvulas se encostam...
No Futuro os videntes olhos cravo...
É este o Livro do Renome..... a Gloria
Aureas plumas prepara.... exara anciosa
A pagina immortal.... É dado ao Vate
Arcanos prescrutar... avido attento,
E em caracteres indeleveis leio,
«Ao Anjo Tutelar da Liberdade,
«Lysia a ISABEL o coração consagra.»

COIMBRA

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

1826

Com licença da real commissão de censura

Junta geral do districto

Foi convocada extraordinariamente a junta geral d'este districto.

Na sessão de hontem a commissão executiva apresentou as seguintes propostas, largamente fundamentadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

1.ª A junta geral delibera não concorrer para as despezas de saneamento ordinario e visitas sanitarias, em qualquer povoação do districto, com o fim de obter aquelle saneamento.

2.ª A junta geral delibera pagar a impressão de qualquer numero de exemplares de instrucções populares, que a junta de saude districtal julgar conveniente redigir e o sr. governador civil queira mandar distribuir largamente, expondo os meios de prophylaxia individual numa área invadida pelo cholera e os meios de desinfecção a empregar com o fim de circumscrever e abafar a epidemia.

3.ª A junta geral approva nesta sessão em segundo orçamento supplementar a verba de 4:500$000 réis, que com as já votadas nos orçamentos ordinarios e 1.º supplementar para a realisação de medidas sanitarias, na importancia de 7:500$000 réis (sendo 4:500$000 réis votados especialmente para subsidiar a construcção de cemiterios parochiaes), prefaz a quantia de 12:000$000 réis.

4.ª A junta geral delibera que desde já se applique a quantia de 500$000 réis num deposito de desinfectantes contra o cholera, que a commissão executiva formará desde já onde julgar mais conveniente.

5.ª A quantia restante é destinada para que a commissão executiva mande pagar as folhas, que o sr. governador civil lhe enviar, de despeza feita com a publicação das instrucções populares, com serviços de inspecção sanitaria nos casos suspeitos de cholera, com desinfectantes durante a epidemia e quaesquer meios tendentes a circumscrevel-a, e com o que fôr necessario para a junta geral auxiliar as camaras municipaes no serviço de transporte de cholericos pobres, tratamento e alimentação dos mesmos no hospital, nos serviços de desinfecção e em postos medicos erigidos na occasião para serviço especial de cholericos, esperando a junta geral auxilio do governo para o estabelecimento de hospitaes provisorios e para os demais serviços tendentes a combater a epidemia.

6.ª Pelo que diz respeito á distribuição da quantia a que se refere a proposta n.º 5, e que não póde deixar de ser regulada segundo as exigencias da marcha da epidemia, a junta geral delibera consignar desde já que a commissão executiva participou ás differentes camaras municipaes que pódem ser auxiliadas pela junta geral nas despezas contra o cholera.

NOTICIARIO

Rainha Santa—Effectuou-se no domingo á noute a trasladação da Rainha Santa Isabel do mosteiro de Santa Clara para a egreja de Santa Cruz.

Era muito numeroso o povo em todo o transito a assistir a este acto religioso.

Commissão de beneficencia—Foi nomeada a commissão de beneficencia da freguezia de S. Bartholomeu, a qual ficou composta de 53 cidadãos, sob a presidencia do reverendo parocho, e servindo de thesoureiro o sr. José Teixeira da Cunha e de secretarios os srs. Antonio José Dantas Guimarães e José Marques Pinto.

Festividade—No proximo domingo, 19 do corrente, ha de effectuar-se a costumada festividade a Nossa Senhora do Carmo, erecta na sua capella da rua das Figueirinhas, havendo de manhã missa e de tarde ladainha, seguindo-se a arrematação de fogaças.

Na vespera á noute haverá illuminação, queimando-se muito fogo de vistas, e subirá ao ar um bonito balão. Tocará tanto na vespera como no dia a philarmonica *Boa-União*.

Eduardo Abreu—O nosso amigo o sr. bacharel Eduardo Abreu acha-se desde o dia 10 do corrente no lazareto de Marvão, a fazer a quarentena de 7 dias.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Clero da Cunha e Viginia da Conceição, da Arregaça, de 3 1/2 mezes, fallecido no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:320.

Apresentação—O presbytero Christiano Pinto da Gama foi apresentado na egreja de S. Thiago de Travanca de Farinha Podre, concelho de Penacova, bispado de Coimbra.

Archivo dos municipios portuguezes—Tem continuado regularmente a publicar-se em Lisboa o *Archivo dos municipios portuguezes*, a que nos referimos por occasião do seu apparecimento.

É um trabalho muito apreciavel, e que merece toda a protecção do publico em geral e dos municipios em especial.

No penultimo fasciculo começaram as noticias ácerca do municipio de Abrantes, com a gravura do respectivo brazão.

Novos jornaes—Recebemos de Beja o *Nove de Julho*, e de Braga o *Norte*. Desejamos aos novos collegas todas as prosperidades.

Parlamento—Encerraram-se as côrtes no sabbado ultimo.

Noticias politicas—O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«Estão ainda de pé os boatos de recomposição ministerial. A versão que a tal respeito corre como mais certa, e que está em harmonia com o que ha pouco lhes disse, abstendo-me de citar nomes, é que o sr. Hintze Ribeiro voltará para a pasta das obras publicas, entrando o sr. Manoel da Assumpção para a justiça e o sr. Moraes de Carvalho para a fazenda.»

Crise politica em Hespanha—*Madrid*, 12—Depois d'um demorado conselho de gabinete, sob a presidencia do sr. Canovas del Castillo, deram a sua demissão os ministros do reino e da marinha. O sr. Canovas foi em seguida ao paço fallar com o rei. Não se sabe por em quanto se a crise chegará até á demissão de todo o ministerio.

Madrid, 13—Foi nomeado ministro da marinha o almirante Pezuela. Da pasta do reino encarregou-se o sr. Villaverde.

Cholera em Hespanha—*Madrid* 13—Segundo a *Gaceta*, nas localidades officialmente declaradas infeccionadas pela cholera morbus houve nas ultimas 24 horas os seguintes casos e obitos:

Madrid, 9 e 6; Aranjuez, 19 e 7; Ciempozuelas, 2 e 1; provincia de Castellon, 61 e 50; de Tarragona, 44 e 13; de Murcia, 251 e 109; de Saragoça, 00 e 00; de Toledo, 69 e 24; Alicante, 143 e 51; de Cuenca, 00 e 00; de Valencia, 534 e 296; Teruel, 19 e 5.

Total, 1:134 casos e 562 obitos.

Madrid, 13.—Houve hoje em Madrid 2 casos de colera e 2 obitos.

Morreu da cholera em Aranjuez um jornalista, que alli foi levar o producto da subscripção aberta no seu jornal para os enfermos pobres.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

BALANCETE D'ESTA ASSOCIAÇÃO
NO MEZ DE JUNHO DO ANNO DE 1885

Receita

Receita	201$821
Fundos existentes em 31 de Maio	5:043$017
Réis....	5:244$838

Despeza

Despeza	314$470
Saldo em 30 de Junho	4:930$368
Réis....	5:244$838

Coimbra, 8 de Julho de 1885.

Pela secretaria do conselho director
João Miguel Fernandes da Piedade.

COMMUNICADO

Sr. redactor.—Contra a minha tão provocada defeza perante a opinião publica, surgem dois accusadores! e em quanto não appareça um terceiro, permitta-me o publico justo e imparcial, diga mais duas palavras para mostrar que nenhum d'elles, apesar dos seus esforços, conseguiu destruir o que eu dissera tão naturalmente sem pretensões ao estylo.

Um d'estes é o sr. dr. Baeta Neves.

Jámais terei a louca vaidade de competir, em polemica, com este senhor, por todas as considerações, muito principalmente depois que ouço dizer a todo o mundo que elle vem bem exercitado nessas lides desde a nossa visinha Ribeira de Pera.

Não podendo, porém, deixar de responder, o farei, já não digo *succintamente*, porque elle mostra não gostar d'este termo, mas d'um modo mais limitado que poder.

E encetando, deixarei passar a sua mofa, classificando de extenso o meu communicado no n.º 3945, d'este jornal, notando-me a contradicção em o chamar *succinto*, sem se lembrar que as dimensões d'uma defeza se devem orçar pelas da accusação, e que podia chamal-a succinta pelo muito e muito mais que poderia dizer. Egualmente deixarei passar esse protesto tão pomposo pela sua hombridade e independencia pessoal ou *outra*, que eu aliás não atacara e me faz lembrar neste momento, aquelle criterio do philosopho: «quereis saber as qualidades que faltam a um homem? reparai bem naquellas de que elle se jacta.»

Eu apenas expremi a minha convicção, um pensamento que tive e me fez lamentar que nenhum homem ainda da alta posição estivesse isento do vil impulso de paixão. E veja o publico como o sr. dr. Baeta se encarrega de proval-o exuberantemente.

Repare-se bem no seu communicado do n.º 3948 d'este jornal, e em todo o seu fel da cega paixão, por meio de continuas e negras insinuações, contra pessoas de tão nobre caracter que jámais metteram prégo nem estopa no meu extenso ou conciso communicado....

Sim, sr. dr. Baeta, entenda-o bem e d'uma vez para sempre, que toda a responsabilidade moral dos meus communicados é minha e só minha, e de mais ninguem. Escusa, pois, s. ex.ª levar tão longe a sua paixão ferindo cavalheiros que, com quanto tenham sufficiente hombridade para desprezar as suas iras, e mais esse calão, que já me ia parecendo com o dos *Nicos*, e que o colloca abaixo de todo o nivel, podem um dia fazer-lhe ter serios amargos de bocca.

Entretenha-se comigo sómente, que sou de esphera rasteira, como diz; mas sempre na conveniente distancia, lembrando-se de que o tempo *feudal* já lá vae longe.

Com que então, acha s. ex.ª que a minha logica é original? Effectivamente não se engana;—ella nasceu comigo,—nunca conheci esse senhor Genuense que nomeia, nem os seus antepassados, nem mesmo os seus successores;—todavia, com essa logica de origem, vou notar tropeços da logica artificial e tão aperfeiçoada de s. ex.ª

Começa s. ex.ª admittindo uma accusação, na imprensa, contra mim feita por *um habil filho d'esta terra;*—reconhece em mim o dever de me desaggravar, e ao mesmo tempo acha a minha defeza *ociosa e inopportuna!* Se isto não é tropeçar nessa logica artificial, não sei que nome deva ter!...

Diz que eu podia provar suspeição ás testemunhas.

Mas onde? Na imprensa?! E quando? Emquanto ainda se ignora o que ellas disseram, e enquanto a justiça não decretou cousa alguma contra o accusado?!

Na verdade, este é que é *como um ultimo recurso d'um advogado leigo em accusação tôla e prematura!*.......

Acha egualmente s. ex.ª o meu estylo mais que baixo.—Seja. Mas eu o acho sufficiente para exprimir o que entendo, e como entendo, e principalmente aquelle que mostrou um criterio mais que baixo naquella conferencia, a que s. ex.ª pretendeu dar um outro nome; por quanto nesta materia de accusação e defeza o que mais importa é um criterio rigoroso, do que um estylo empolado.

S. ex.ª diz que mandou duas cartas á estação postal antes de 11 horas pelo seu criado, rapaz de 13 a 14 annos, e que tem plena convicção de que as havia fechado.

Mas o que é certo é que as cartas foram entregues nesta estação depois das 11 horas, vindo uma aberta e sem indicio algum de ter sido fechada ou viciada.

O proprio criado reconheceu este facto e pediu-me a fechasse e enviasse no correio d'aquelle dia, o que fiz, como s. ex.ª muito bem sabe, visto que teve o cuidado de perguntar aos destinatarios a data em que ellas chegaram e pelos respectivos enveloppes (que me declarou ter pedido) deve ter reconhecido conscienciosamente, que todas as minhas declarações feitas na presença de s. ex.ª eram verdadeiras.

Pois o sr. dr. Baeta poderá comprehender que ainda mesmo admittida a hypothese de que eu fosse um empregado tão indigno que desejasse tomar conhecimento do conteúdo da sua carta, o faria na presença de duas testemunhas, como s. ex.ª pretende?! E mesmo querendo eu lêl-a, preveniria o criado de que ella vinha aberta?!! Isto, sr. dr. Baeta, é improprio do criterio d'um homem da sua esphera!! É inacreditavel!!!

Que appareça um ou outro calumniador officioso, insciente e inconsciente, admitte-se; e mesmo nunca um empregado publico, por mais digno e illustrado que seja, está isento de accusações injustas e calumniosas; mas que o sr. dr. Baeta tão indignamente fizesse de mim tão immerecido conceito, e no dia 4 de Maio ultimo, em que diz, não tinha prevenção alguma contra mim, é isto que destôa de todo o criterio logico.

Olhe sr. dr. Baeta, já depois do dia 4 de Maio foram entregues nesta estação algumas cartas no mesmo estado em que a sua veiu, isto é, abertas e sem indicios de terem sido fechadas ou viciadas, e ninguem é capaz de me attribuir o que o senhor me attribue.

Tudo o que s. ex.ª invoca é uma presumpção, aliás tão fraca, de que—«não é provavel que os dois individuos se combinassem para ir dizer, cada um, a seu respectivo amo o que presencearam e ouviram».—E quem disse a s. ex.ª que essa criada disse a sua ama o mesmo que o seu criado disse a s. ex.ª? Porque é que não teve o cuidado, primeiro que tudo, em perguntar a essa senhora, tanto de bem, o que é que a sua criada lhe dissera logo que se recolheu do recado?! Em logar de contentar-se em ouvir e acreditar, o que esta mesma criada começou a dizer depois e decerto apoz de certas combinações?! E admira-se s. ex.ª de que eu insistisse em que devia merecer a *s. ex.ª* maior conceito a minha declaração do que a dos dois criados?!

Os auctores da sua logica artificial, Condillac, Storquinan e outros, não trazem esta regra, que traz a minha original—«cesteiro que faz um cesto, faz um cento, se lhe derem verga e tempo»?

O sr. dr. Baeta quer desmentir-me dizendo que eu não negara que a criada estivesse na repartição. E eu peço licença para o contradizer redondamente; eu sempre disse a s. ex.ª e a todo o mundo, que a criada chegou depois, e que não estava na occasião.

Continua s. ex.ª desmentindo-me em que não me dissera que o seu criado lhe dissera que a carta *ia aberta*. Tambem affirmo, e mil vezes affirmarei que o sr. dr. Baeta me declarou isto positivamente, e que estava em duvida se a tinha mandado aberta ou fechada. E pergunto-lhe agora:—se o criado lhe declarára que *eu lhe dissera* que a carta estava aberta, porque s. ex.ª não accrescentou esta circumstancia na sua participação? Porque pensou, decerto, que seria alguma circumstancia attenuante para mim! E é o sr. dr. Baeta, que affirma tão pomposamente que *«não tem desejo de sobrecarregar o accusado, cujo procedimento é o primeiro a lamentar»*. E eu digo que é justamente esta a qualidade que falta a s. ex.ª

Lá fica a prova.

Diz o sr. dr. Baeta que eu lhe pedira por favor que retirasse a participação. E eu não preciso outro desmentido para lhe offerecer do que o seu proprio communicado.

Elle diz que eu fôra a sua casa *com modos de quem ia resolvido a forçal-o a acceitar as suas declarações*. E, na verdade, a justa indignação de que estava possuido, não podia levar-me de outro modo.

Diz que *terminara eu dizendo que queria desaggravar-me*. Ora vejam que logica é a d'este senhor, que diz que *pede favor, pede misericordia*, um individuo que protesta desaggravar-se!... Isto não admitte commentarios... só um orgulho desmedido póde tomar neste sentido estas palavras e suas equivalentes — digne-se — receba mercê — das quaes, aliaz, se usa nos requerimentos da mais fundada justiça.

Tenho finalmente a agradecer a s. ex.ª a sua declaração de que será o *primeiro a proclamar a minha innocencia quando eu provar que não foi aberta e lida a sua carta;* mas lembro a s. ex.ª, que a sua logica artificial e tão aperfeiçoada, lhe ha de dizer que a prova só a elle toca, e a mim o direito de taxar de calumniador o accusador que a não fizer.

No entanto descance o sr. dr. Baeta, que nunca correu, nem jámais correrá perigo, da minha parte, em sua casa, nem fóra d'ella; —sou muito respeitador da pessoa de s. ex.ª. O que eu dissera foi que não sabia como não perdera a cabeça, mas com o criado que se atreveu a sustentar na minha presença a revoltante falsidade de que eu lêra a carta que elle me entregou aberta.

E é esta uma nova prova do que levo dito a respeito de toda a consideração que consagro á pessoa do amo.

O outro meu accusador é o sr. Francisco Ignacio Dias Nogueira, que como em replica, e mudando de pouso, faz um aranzel immundo, no n.º 222 do jornal o *Imparcial de Coimbra*, a quem deixando toda a sua triste gloria para ficar valendo como farêlo que é, apenas lhe digo que se quizer saber a importancia que eu tive como caixeiro, pergunte ao ex.^mo sr. seu pae, que muito respeito, quantos centenares de mil réis me offereceu para eu não saír. E emquanto ao tratamento da minha pobre familia, leia o attestado que segue.

E rogo a v., sr. redactor, o favor de publicar esta minha tão limitada defeza no proximo numero do seu tão acreditado jornal, pelo que serei grato o

De v. mt.º att.º ven.º e obr.º

Goes, 6 de Julho de 1885.

Joaquim Paulo da Silva Poiares.

PUBLICA FORMA

Eu, abaixo assignado, attesto que o meu prezado genro Joaquim Paulo da Silva Poiares, me tem tratado sempre muito respeitosamente e com cordialissimo affecto, tornando-se por isso digno da minha sincera estima e dedicação; e por verdade, mandei passar o presente que assigno por meu proprio punho.—*Antonio Lourenço Correia.*—Goes, vinte e nove de Maio de mil oitocentos e oitenta e cinco.

Reconheço a assignatura supra pelo proprio signatario me affirmar ser propriamente d'elle e verdadeira. Goes, 6 de Junho de 1885 e cinco. Em testemunho de verdade—logar do signal publico—O tabellião interino, *Antonio da Cunha Frias*—Logar d'um sello de estampilha, da taxa de dez réis, devidamente inutilisado.

Nada mais se continha no mencionado attestado, que para aqui transcrevi e trasladei em publica forma bem fielmente, e na verdade conferindo esta com o original a achei em tudo conforme e ao mesmo me reporto na mão do apresentante, que de como o recebeu e se obriga a exhibil-o assigna. Goes, (15) quinze de Junho de mil oitocentos e oitenta e cinco. Eu Antonio da Cunha e Frias, tabellião publico e interino n'este julgado de Goes que o escrevi e assigno em publico e raso.

Em testemunho de verdade
O tabellião
Antonio da Cunha e Frias.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 JOAQUIM DA COSTA, serralheiro, operario da officina de fundição, do sr. Manoel José da Costa Soares, completamente restabelecido do desastre que lhe succedeu no exercicio do seu mister, vem por esta forma tornar publico o seu reconhecimento para com o proprietario da referida officina, que durante a sua doença lhe enviou sem interrupção o seu salario, minorando assim a sua triste sorte.

Aproveita tambem a occasião para agradecer os bons serviços prestados pelos distinctos clinicos, os srs. drs. Vicente Rocha e José Ribeiro Guimarães; bem como agradece a todos os seus companheiros e outras pessoas que se interessaram pela sua saude.

Coimbra, 13 de Julho de 1885.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

2 É NOVAMENTE convocada a assembléa geral d'esta associação, para o dia 19 do corrente, ás 10 horas prefixas da manhã, visto não ter comparecido numero legal de socios para se abrir a sessão no dia 12.

Coimbra, 13 de Julho de 1885.

O secretario da mesa,
Joaquim Maria Ferreira.

CIRURGIÃO DENTISTA

3 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde

Grande deposito de bandeiras

BALÕES VENEZIANOS

e mais aprestimos para illuminações e ornamentos de ruas

ALUGA E VENDE

ANTONIO AMBROZIO

Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 6 e 7

Coimbra

DINHEIRO A JUROS

5 EMPRESTAM-SE 869$060 réis a juros de 6 p. c. ao anno sobre hypotheca. Para tractar dirijam-se ao solicitador Joaquim Albino Gabriel e Mello, rua da Sophia, n.º 99, 1.º—Coimbra.

1.º ANNUNCIO

6 POR este juizo e pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo corre seus termos, uma execução em que é exequente José dos Santos Matta, casado, do Outeiro do Botão, e executado Francisco dos Santos Matta, viuvo, morador que foi no mesmo logar e ha muitos annos residente em parte incerta, pela quantia de 121$057 réis, de principal e custas da acção que aquelle moveu a este, e correm editos de 30 dias citando o dito Francisco dos Santos Matta, para no prazo de 10 dias, a contar 30 dias depois da 2.ª publicação do respectivo annuncio na folha official, vir pagar a dita quantia e custas acrescidas, ou nomear bens á penhora, sob pena de seguir a execução seus termos até final.

Coimbra, 11 de Julho de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão
Antonio Pessoa Guedes.

Venda de propriedades

7 VENDEM-SE em leilão as seguintes propriedades:

Uma casa com o n.º 19, na rua do Borralho d'esta cidade, que confronta do norte com os herdeiros de Manoel Pinto dos Santos, sul com herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, nascente com Virginia do Soccorro e Maria da Encarnação e poente com a rua.

Um casal chamado o Olival do Penedo, na Cumiada, freguezia da Sé Cathedral, que confronta do sul com a serventia da quinta de D. Maria José de Lemos e Rezende, e dos outros tres lados com estradas publicas; paga de fôro aos reverendos capellães da Sé, tres alqueires de azeite ás safras.

Um olival no logar de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que confronta do norte com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, do sul com a Ribeira, do nascente com Antonio José de Miranda e Francisco dos Santos Ferranho, de Valle de Linhares, e poente com Antonio Rodrigues Mattos, do mesmo logar.

Outro olival no sitio do Momête, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte e nascente com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, do sul com a viscondessa de Maiorca, e poente com os herdeiros de Bento Francisco Gago, de Valle de Linhares.

Outro olival no sitio dos Mantos, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte com a Ribeira, do sul com serventia de inquelinos, do nascente com Antonio Rodrigues de Mattos, e poente com José Miranda, ambos de Valle de Linhares.

Outro olival com pinhal no sitio do Cascalho, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do nascente com José de Mattos, do Tovim, do sul com estrada publica, do poente com os herdeiros de José da Costa, do casal do Lobo.

Quem pretender comprar estas propriedades juntas ou separadas, compareça na segunda propriedade, Olival do Penedo, no dia 15 do corrente, pelas 2 horas da tarde.

Serão entregues a quem mais der, chegando a um preço rasoavel.

RAPAZ

8 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, 44, precisa de um de 14 a 15 annos d'edade, preferindo o que tiver alguma pratica de negocio.

Comarca de Montemór-o-Velho

9 VENDEM-SE 2 propriedades, sendo uma lavradia, sita no Matto da Ribeira, limites do Moinho da Matta, e outra que é metade d'um pinhal, sito nas Cavadas, tambem limites do Moinho da Matta.

Estas propriedades pertenceram á familia dos Marçaes, de Cantanhede e vendem-se para completa liquidação da herança.

Quem as pretender comprar póde dirigir-se em carta fechada a Antonio Filippe dos Santos Reis, de Souto, da Villa da Feira.

PEDIDO

10 PEDE-SE ao sr. dr. Vella Fontana, cirurgião dentista, estabelecido na Figueira da Foz, queira dar satisfação ás repetidas e attenciosas reclamações, que d'esta cidade de Coimbra lhe tem sido feitas, por parte da administração do jornal o *Conimbricense*.

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

11 NO DIA 26 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer sobre o valor da sua avaliação — Uma belga de terra de semeadura, sita na Varzea do Sebal, limite e freguezia do Sebal, avaliada em 36$000 réis. Este predio pertence ao casal inventariado de Manoel d'Oliveira, viuvo, da Venda da Luiza, e é vendido para pagamento de dividas, conforme a deliberação do respectivo conselho de familia.

Coimbra, 6 de Julho de 1885.

Verificado — *Motta.*

O escrivão

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.ºs 111 a 143.

OFFICIAL DE BARBEIRO

13 PRECISA-SE de um official de barbeiro, que saiba barbear e amolar. Quem estiver nas circumstancias dirija-se á loja da rua da Sophia, n.º 1.

BOA PECHINCHA

Carneiro, presunto e toucinho

14 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª, participam aos seus amigos e freguezes que em vista dos gados abaterem nos mercados, por essa razão resolveram reduzir os preços, sendo o carneiro de superior qualidade, a 120 réis cada kilo, nas barracas da praça de D. Pedro V, n.ºs 31, 32 e 33.

Tambem vendem nas barracas do mesmo mercado, n.ºs 14 e 17, presunto caseiro de boa qualidade, sendo, inteiro a 300 réis o kilo, e a retalho a 320 réis. Toucinho do Alemtejo a 260 réis, e o da terra a 240 rs, assim como carne de porco, fresca, todos os dias. Preços commodos.

Por preços tão limitados é de esperar que o respeitavel publico visite aquelles estabelecimentos, onde encontrará as melhores qualidades d'este genero.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez. Um calice d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco, em Belem.

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

16 SÃO citados por editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, os credores incertos do fallecido Antonio Dias, serralheiro, morador que foi no logar dos Casaes da Vera-Cruz, freguezia da Lamarosa, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para dentro d'aquelle prazo, virem assistir, querendo, aos termos do respectivo inventario orphanologico, que se processa no cartorio do escrivão abaixo assignado e em que é inventariante José Dias, serralheiro, residente no dito logar.

Coimbra, 10 de Julho de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 51 — Lanço do Espinhal á capella da Sandoeira

17 FAZ-SE publico que no dia 27 de Julho, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Penella se procederá á arrematação d'uma empreitada parcial de terraplenagens e obras d'arte, entre os perfis 151 e 256 do mencionado lanço, em carta fechada.

Empreitada parcial n.º 6

Base de licitação .... 4:000$000
Deposito provisorio .... 100$000

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na mencionada direcção das obras publicas, administração do concelho e secretaria do lanço no Espinhal, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 11 de Julho de 1885.

O chefe da 1.ª secção

Alberto Affonso da Silva Monteiro.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS DE ALENCARCE E OUTROS

CONCURSO

Para o fornecimento de forragens

18 ACCEITAM-SE propostas até ao dia 20 do mez corrente, para o fornecimento seguinte:

75:000 *kilos de palha de trigo*; 10:000 *litros de fava, e* 11:000 *litros de cevada*, nas condições seguintes:

1.ª Em fornecimentos mensaes de 6:250 kilos de palha, 833 litros de fava e 916 litros de cevada;

2.ª Estas quantidades são consideradas o minimo, pódendo a companhia requisitar maiores, o que fará com 15 dias de antecipação;

3.ª O primeiro fornecimento será feito 15 dias depois de firmado o contracto;

4.ª O fornecedor fará deposito se lhe fôr exigido;

5.ª O fornecimento é por um anno;

6.ª O pagamento é feito á entrega dos fornecimentos, depois de verificado que estão em conformidade com o contracto;

7.ª As propostas serão acompanhadas de amostras.

Os concorrentes deverão indicar a sua residencia, e bem assim os preços das forragens, sendo entregues na estação de Soure — caminho de ferro — em Soure e em Alencarce.

As propostas deverão ser entregues no escriptorio da Companhia em Alencarce — Soure — até ao dia 20 de Julho de 1885.

Alencarce, 6 de Julho de 1885.

O administrador geral — *José Cabeça y Wert.*



Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

THE SINGER MFC. CO. N.Y. — TRADE MARK

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso — Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

21 O SOLLICITADOR Manoel da Silva Rocha Ferreira está encarregado de fazer venda de 3 moradas de casas sitas na rua da Couraça dos Apostolos d'esta cidade, com os n.ºs de policia 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27 e 29. Quem as pretender póde dirigir-se ao mesmo, na rua da Moeda, n.º 56.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE, Pharmaceutico dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

24 ARRENDA-SE na rua das Padeiras, n.º 30, uma sala com quarto e cozinha no segundo andar, e lá se trata.

Coimbra, 5 de Julho de 1885.

José Simões de Moura e Sá.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 3:933 — COIMBRA — SABBADO 18 DE JULHO DE 1885 — Anno XXXVIII

O DIA 9 DE JULHO

Um periodico miguelista de Braga veiu ha dias furioso por causa da commemoração do dia 9 de Julho, anniversario da entrada do exercito liberal no Porto.

Compõe-se o longo artigo do periodico miguelista de um acervo das mais violentas injurias e vituperios contra o partido liberal.

Essa linguagem já para nós não é nova. Vimol-a em tempo na *Contra Mina* de Fr. Fortunato de S. Boaventura; na *Besta Esfolada* e no *Desengano* de José Agostinho de Macedo; na *Defeza de Portugal* e no *Verdadeiro Ecco de Portugal* do padre Alvito Buela Pereira de Miranda; no *Cacete* do padre Francisco Recreio; no *Correio do Porto* de João Antonio Frederico Ferro; no *Boletim do Exercito* de Antonio Pimentel Soares; e numa infinidade de folhetos, devidos á penna de outros que taes defensores do *altar* e do *throno*.

Ha, porém, uma differença importante. No tempo de *el-rei nosso senhor, o senhor D. Miguel I*, publicavam liberrimamente aquelles coripheus do absolutismo tudo quanto queriam contra o partido liberal, incitando ao espancamento, á força e a toda a qualidade de perseguição; mas desgraçados dos liberaes a quem fosse apanhado algum papel, vindo do extrangeiro, em que nem levemente se queixassem d'essas perseguições!

Hoje felizmente, (e dizemos felizmente, coherentes com os nossos principios de plena liberdade de imprensa), podem os periodicos miguelistas dizer toda a qualidade de infamia contra os liberaes, sem terem com isso o mais leve incommodo; e se por acaso o tivessem veriam logo a seu lado para os defender os seus adversarios politicos.

Que extraordinario contraste! Que resultado immenso da victoria da tão vituperada expedição liberal sobre o miguelismo!

Temos no *Conimbricense* feito numerosissimas narrativas das inauditas atrocidades praticadas durante o nefasto governo de D. Miguel. Havemos publicado uma infinidade de documentos comprobativos das nossas asserções. Mas o assumpto é tão vasto que se torna quasi interminavel.

Perante a audacia da imprensa miguelista carece-se de mostrar á actual mocidade quaes eram as circumstancias em que se achavam os liberaes durante a epocha do governo miguelista, e a extrema necessidade e o incontestavel direito que tinham de empregar todos os meios para derrubar uma tão ferina situação politica.

Addicionaremos hoje alguns exemplos e continuaremos conforme as dimensões do nosso jornal o permittirem.

Começaremos transcrevendo o que o nosso illustrado collega de Vizeu, o *Viriato*, diz no seu ultimo numero, no *Semanario historico*, com respeito ao dia 14 de Julho:

«1832 — Neste dia saiu da torre d'esta cidade para as masmorras d'Almeida uma leva de 40 presos politicos, escoltada por uma força de voluntarios realistas de Trancoso, reforçada com um troço d'ordenanças de Vizeu, commandado por José Ribeiro de Liz.

Na ponte de Fagilde, que então era muito estreita, e sem guardas, muitos dos presos foram espancados pelos voluntarios, e ameaçados de serem lançados ao rio Dão, e todos seriam mais ou menos maltratados, se o referido Liz energicamente se não oppozesse. O official realista tinha-se deixado ficar á retaguarda.

Furiosos pela recente entrada do imperador no Porto, tomavam por pretexto para os maus tratos, a imputação de que os presos tinham ido ao fogo, no combate que alli houve em 1828.

A leva chegou a Mangualde ás 2 horas da tarde, debaixo d'um sol ardente, sendo recebida pelo muito povo que alli havia, por ser domingo do Patrocinio, em que se cumpria um voto, com uma explosão de vivas ao sr. D. Miguel, e á santa religião, e de morras aos negros, malhados e cacarras.

Foram encerrados na cavalhariça da casa, que então era de Raphael José Lopes d'Andrade, emigrado em Inglaterra, apesar de estarem desoccupadas as salas da mesma casa pela ausencia da familia.

Muitos d'elles, presos ha muito, chegaram descalços por não poderem aturar o calçado, muito mais em uma violenta marcha, por intenso calor; outros feridos, e todos em misero estado, para o que muito concorria irem algemados.

Um d'elles caiu desfallecido junto á egreja de S. Julião, a um kilometro da villa; lá foi mandado buscar em um carro de bois por um carreiro, que lhe estendeu por vezes a aguilhada sobre o corpo, dando os referidos vivas e morras.

Falleceram 2, um antes da partida da leva, outro pouco depois. O cadaver d'aquelle ficou entre os companheiros. Ministrou-se-lhes o Sagrado Viatico tambem na cavalhariça, estando, como se disse, desoccupadas as salas da casa.

Os fallecidos eram — João Paes de Mello, do Penedo, concelho do Carregal, e Antonio da Silva Burgos, de Vizeu.

Faziam parte da leva Antonio Caetano, de Farminhão, pae do deputado Francisco de Campos, e Antonio d'Albuquerque Couto, pae do bacharel Francisco d'Albuquerque Couto, hoje senhor e possuidor da mesma casa.»

Vamos agora fazer uns breves extractos do muitissimo que se lê no — *Memorial biographico de um militar illustre, o general Claudino Pimentel, por Julio Maximo de Oliveira Pimentel, visconde de Villa Maior.*

Descreve o sr. visconde de Villa Maior a prisão de seu pae Luiz Claudio de Oliveira Pimentel e seu tio o general Antonio Claudino de Oliveira Pimentel, quando desciam o rio Douro em 8 de Junho de 1828, cinco kilometros abaixo da Regua.

Foram os presos conduzidos para Lamego, e diz o sr. visconde de Villa Maior:

«Começava neste momento o acerbo martyrio de Claudino e de seu irmão Luiz Claudio; martyrio que para o primeiro só findou com a vida numa prisão, e para o segundo, apesar de ser mais longo o soffrimento, poude ainda terminar seis annos depois com as victorias do exercito libertador.

Poz-se em marcha a escolta, obrigando os presos a caminhar a pé pela ingreme ladeira, que da margem do Douro sobe para Lamego, e que não tem menos de 1 legua. Começava a anoitecer quando se approximavam d'aquella cidade, em cujos suburbios, por instigação do faccioso Ayres Pinto, os estava esperando uma insolente e insubordinada caterva de sicarios facinorosos, commandados pelo celebre Espadeiro, que se havia arvorado em chefe da canalha de Lamego. Esta chusma, logo que avistou a escolta, rompeu em alaridos desordenados e ferozes, com insultos e ameaças de morte, parecendo disposta a assassinar os presos, que os soldados mal podiam defender. Atravez das ruas da cidade foi crescendo a multidão da baixa plebe e com ella os insultos e as ameaças ferinas até ao largo do Paço Episcopal, em que se achava o quartel general e a residencia do regedor das justiças.

. . . .

Parece que Ayres Pinto e Agostinho Luiz, surprehendidos e embaraçados com a presença do general Claudino, não se atrevendo a tomar uma resolução definitiva, como o caso pedia, sobre o destino que deviam dar aos presos, já que estes tinham escapado ao ferro dos sicarios da sua facção, acharam mais commodo entregar ao corregedor a direcção e a responsabilidade d'aquelle caso difficil. Resolveu-o elle o melhor que poude para satisfação da sua consciencia; emquanto que o celebre regedor das justiças e o governador da provincia quizeram fazer-se acreditar como estranhos a todos estes successos, e tanto assim que o general das armas, baseando-se num sophisma ridiculo, declinou de si para o governador das armas de Traz os Montes o encargo de decidir sobre o destino a dar ao general, que no seu districto militar havia sido preso, e nem lhe quiz receber a espada, a qual ficou em poder do corregedor, que a conservou até que lhe foi exigida no fim de 1833. Essa espada, que brilhou em tantos e tão gloriosos combates, existe hoje em poder de quem escreve estas tristes recordações.

Naquella mesma tarde sairam os presos para Villa Real no meio de numerosa escolta de milicianos, e sempre acompanhados pelo Espadeiro com a sua cafila de insultadores, que não cessavam de os aturdir com gritos e ameaças de morte.

Na Regua esperava-os recepção egual á que tinham tido em Lamego, e que em todo aquelle doloroso transito os foi acompanhando, renovando-se nas diversas povoações que atravessavam, excepto na Cumieira, onde os presos notaram manifestos signaes de sympathia e commiseração da parte dos habitantes d'aquella pequena povoação. Esperava-os fóra de Villa Real uma força de milicias e numerosa gentalha conduzida pelo terrivel Fogueteiro, de abominavel memoria em todo Traz os Montes, que os acompanhou com ferozes e descompostos alaridos até á entrada da cadeia, onde os insultos e as ameaças redobraram em violencia.

Foi aqui, ao subir a escada da prisão, que o general Claudino, já indignado e impaciente pelos continuados gritos de «*Morra Claudino*» com que a canalha não cessava de o aturdir, voltando-se para os que o ameaçavam, lhes disse com voz firme e clara: «O Claudino sou eu; se ahi ha algum bastante atrevido para me assassinar, póde atirar-me, que aqui me tem». Este rasgo de intrepidez foi bastante para que naquelle momento se vissem logo baixar as armas já em pontaria, e cessassem os insultos, por algum tempo. O nosso povo é muitas vezes susceptivel de espontaneo e subito movimento de admiração em presença de um acto de coragem.

A cadeia de Villa Real era naquelle tempo uma das mais sordidas e infames de todo o reino, e o seu carcereiro o mais brutal e desalmado de quantos cerberos guardavam os carceres miguelinos. Este indigno funccionario, tomando conta dos presos, começou por dar-lhes minuciosa busca, apoderando-se do dinheiro e objectos de valor que comsigo levavam: conduziu-os depois á mais nauseabunda e repugnante de todas as enxovias, obrigando-os a ficar nella em companhia dos facinorosos que lá existiam e dos asquerosos insectos que os cobriam, procedendo d'este modo por maldade requintada, pois que lhes podia dar logar em prisão mais decente e menos immunda em que já se achavam outros presos politicos: não lhes forneceu nem permittiu a menor commodidade para poderem descansar depois de tão longa e penosa marcha, dando-lhes apenas escasso logar nas sordidas tarimbas da enxovia; finalmente levou a sua atrocidade a ponto de não consentir que recebessem outro alimento além de um pessimo pão e detestavel queijo, que lhes fez pagar por alto preço quando lhes restituiu o dinheiro que lhes havia tirado.»

Tres dias e quatro noutes estiveram os dois irmãos neste inferno, sem receberem communicação alguma da parte das auctoridades, mas ouvindo sempre os insultos e ameaças de morte, com que os aturdia a mais ignobil e baixa ralé, que se agglomerava junto ás grades da enxovia, e que elles supportavam com heroica indifferença e altivo desprezo.

E as auctoridades civis e militares de Villa Real, que não podiam ignorar estes factos, eram tão indignas e cobardemente preversas que consentiam que d'aquelle modo fossem tratados dois homens dos mais distinctos d'aquella mesma provincia, um dos quaes tinha nella exercido o elevado cargo de governador das armas!

De Villa Real foram Luiz Claudio e o general Claudino remettidos outra vez para Lamego, e d'alli para Vizeu.

A entrada d'esta ultima cidade fo-

ram os dois irmãos vilmente apupados em descomposta algazarra, por grande matilha de vadios, e immensa caterva de frades e clerigos, indecentemente vestidos, enfeitados com fitas e laços encarnados, e armados com chuços e toda a casta de armas ferrugentas, como se fossem em ridiculo guerreiro alardo!

Foram os presos remettidos de Vizeu para Lisboa, caminhando pela Beira Baixa.

Ouçamos o que diz o sr. visconde de Villa Maior da escolta que os havia de conduzir de Vizeu:

«Não tardou em apresentar-se o commandante d'esta singular escolta. Era um formidavel frade franciscano: trazia o habito arregaçado, calça justa, botas de montar, banda militar, grande espada á cinta, bacamarte no tiracol; cobria-lhe a tonsura enorme chapéu com plumas e todo enfeitado com fitas e laços encarnados. Doze frades egualmente ajaezados e armados compunham a escolta que, na rua e já montados, estava esperando os presos.»

Eis aqui para que serviam os frades! E ainda ha quem se queixe da sua extincção!

Como era que o partido liberal havia de conservar estes seus declarados inimigos e facciosos partidarios de D. Miguel?!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS PROFESSORES DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

É intoleravel a maneira como estão sendo tratados os professores de instrucção primaria.

De toda a parte surgem as queixas, altamente justificadas.

Por exemplo, no concelho de Penella não se tem pago aos professores ha 7 mezes os seus ordenados, devendo-se-lhes além d'isso 18 mezes de gratificações!

Vejam que protecção se está dispensando aos infelizes professores, e por consequencia á instrucção popular!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação dos Architectos

Foi-nos obsequiosamente enviado de Lisboa o n.º X da 2.ª serie do *Boletim de Architectura e de archeologia da real Associação dos architectos e archeologos portuguezes, fundada em* 1863.

Traz a conclusão da conferencia do sr. Joaquim de Vasconcellos, ácerca da *Architectura manoelina*, feita na exposição districtal de Coimbra em Janeiro de 1884.

Muito sentimos não ter recebido o numero, ou numeros antecedentes onde se começou a publicar a referida conferencia, porque assim ficamos com ella incompleta.

Tambem neste numero, com o titulo de *Monumentos nacionaes*, se publica um *Extracto do relatorio da commissão dos monumentos nacionaes, apresentado ao ill.mo ex.mo sr. ministro das obras publicas, commercio e industria em* 1884, *pelo presidente da referida commissão, que foi auctorisado a fazer esta publicação.*

É um trabalho muito interessante e que honra em especial o presidente da referida commissão, o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

Em occasião opportuna transcreveremos d'esse relatorio o que alli se diz com respeito ao templo da Sé Velha d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FR. LUIZ DE SOUSA

Nos *Anniversarios celebres da historia portugueza*, publicados no *Economista*, de Lisboa, se diz com respeito a 16 de Julho o seguinte:

«1590 — Morre no convento de Vianna D. Frei Bartholomeu dos Martyres, arcebispo de Braga, cuja biographia foi escripta admiravelmente no mais puro estylo por Frei Luiz de Sousa, sob o pseudonymo de *Frei Luiz de Cacegas.*»

Isto é um completo engano. Fr. Luiz de Sousa não se occultou sob o pseudonymo de Fr. Luiz de Cacegas, para escrever a sua primorosa vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.

Aqui temos presente um exemplar da muito rara e estimada *primeira edição* da *Vida* de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, *feita no anno de* 1619, *na notavel Villa de Viana, á custa da mesma Villa por Nicolao Carualho, impressor de sua magestade.*

O titulo é o seguinte: — *Vida de Dom Frei Bertolamev dos Martyres, da Ordẽ dos Pregadores, arcebispo e senhor de Braga, primas das Espanhas. Repartida em seis liuros, com a solenidade de sua tresladação. Por Frei Luis Cacegas da mesma Ordẽ & Cronista della na Prouincia de Portugal. Reformada em estilo & ordem & ampliada em sucessos & particularidades de nouo achadas por Frej Luis de Sousa da mesma Ordem & filho do conuento de Bemfica.*

Como é, portanto, que Fr. Luiz de Sousa escreveu a historia do arcebispo, *sob o pseudonymo* de *Fr. Luis de Cacegas*, quando elle mesmo declara á frente d'essa historia, que a *reformou* em *estylo e ordem* e a *ampliou* em *successos e particularidades de novo achadas?*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

Sessão de 13 de Julho de 1885

Foi aberta a sessão pelo ex.mo sr. governador civil substituto, em cumprimento do decreto de 25 de Junho de 1885, publicado no *Diario do Governo* de 30 de Junho do corrente; tomou a presidencia o ex.mo sr. dr. Ignacio da Costa Duarte, estando presentes os srs. procuradores Alberto Pessoa, Bernardo d'Albuquerque, Santos Carneiro, Pinto de Campos, Nazareth, Daniel de Mattos, Araujo Pinto, Augusto Martins, Sousa Refoios, F. Sousa Gomes e Nuno da Cruz.

O sr. presidente apresentou uma proposta sobre os meios com que a junta deve concorrer para a realisação das medidas sanitarias de que carece o districto. O sr. Refoios deu explicações acerca da proposta e deu conta das providencias que a commissão executiva tinha tomado.

Foi nomeada uma commissão para dar parecer sobre a proposta, ficando composta dos srs. procuradores, Bernardo d'Albuquerque, Pinto de Campos, Daniel de Mattos, Santos Carneiro e Augusto Martins.

Interrompeu-se a sessão emquanto a commissão estudava a proposta.

Reaberta a sessão foram approvadas as seguintes propostas: — 1.ª A junta geral delibera não concorrer para as despezas de saneamento ordinario e visitas sanitarias, feitas em qualquer povoação do districto com o fim de obter aquelle saneamento. — 2.ª A junta geral delibera pagar a impressão de qualquer numero de exemplares de instrucções populares, que a junta de saude districtal julgue conveniente redigir, e o sr. governador civil queira mandar distribuir largamente, expondo os meios de prophylaxia individual numa area invadida pelo cholera, e os meios de desinfecção a empregar com o fim de circumscrever e abafar a epidemia. — 3.ª A junta geral approva nesta sessão em segundo orçamento supplementar a verba de 4:500$000 réis, que com as verbas já votadas nos orçamentos, ordinario e primeiro supplementar, para a realisação de medidas sanitarias contra o cholera na importancia de 7:500$000 réis (sendo 4:500$000 réis votados especialmente para subsidiar a construcção de cemiterios parochiaes) prefaz a quantia de 12:000$000 réis. — 4.ª A junta geral delibera que desde já se applique a quantia de 500$000 réis a um deposito de desinfectantes contra o cholera, que a commissão executiva formará desde já onde julgar conveniente. — 5.ª A quantia restante é destinada para que a commissão executiva mande pagar as folhas, que o sr. governador civil lhe enviar, de despeza feita com a publicação de instrucções populares, serviços de inspecção sanitaria nos casos suspeitos de cholera, de desinfectantes durante a epidemia, e quaesquer meios tendentes a circumscrevel-a, e com o que fôr necessario para a junta geral auxiliar as camaras municipaes no serviço de transporte de cholericos pobres, tratamento e alimentação dos mesmos no hospital, nos serviços de desinfecção, e em postos medicos erigidos na occasião da epidemia, para serviço especial de cholericos, esperando a junta geral auxilio do governo para o estabelecimento de hospitaes provisorios e para os mais serviços tendentes a combater a epidemia. — 6.ª Pelo que diz respeito á distribuição da quantia a que se refere a proposta n.º 5, e que não póde deixar de ser regulada segundo as exigencias da marcha da epidemia, a junta geral delibera consignar desde já que a commissão executiva participou ás differentes camaras municipaes, que podem ser auxiliadas pela junta geral, nas despezas contra o cholera.

Foi em seguida approvado o orçamento supplementar, na importancia quanto á despeza e receita de 4:500$000 réis.

Em seguida o sr. governador civil entrou na sala e encerrou a sessão.

NOTICIARIO

Rainha Santa — A começar de segunda feira estará aberta a egreja de Santa Cruz, onde se acha a imagem da Rainha Santa Isabel, desde manhã até ás 2 horas da tarde; e em especial, nas quintas e domingos estará aberta todo o dia.

Hontem o ex.mo sr. bispo conde foi á egreja de Santa Cruz celebrar missa, assistindo a este acto religioso um grande concurso de povo.

Rapto — Na quarta feira praticou-se na estrada do Choupal, proximo de Coimbra, um crime de rapto, o qual por todas as circumstancias que o revestem tem sido merecida e severamente stygmatisado.

O raptador foi o sr. Eduardo Montenegro, tenente de cavallaria e ajudante de ordens do commandante da 3.ª divisão militar.

Foi coadjuvado nesse crime pelos srs. Abel Coutinho Filgueira Osorio e Francisco José de Carvalho, do Porto.

A raptada, que ia em carro, com sua mãe e um negociante d'esta cidade, era a ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo Faria, filha do nosso fallecido amigo o sr. bacharel José Maria Dias Vieira, que ultimamente foi juiz de direito da comarca de Lamego.

Os raptadores e raptada atravessaram rapidamente por esta cidade, evadindo-se pela estrada da Beira.

Em virtude da queixa da mãe da raptada foram logo os criminosos seguidos por uma força de policia civil, e posteriormente por uma força de infanteria 23, podendo ser presos na Ponte da Mucella os referidos Abel Coutinho Filgueira Osorio e Francisco José de Carvalho, que hontem de tarde entraram nesta cidade.

O tenente de cavallaria Eduardo Montenegro e a raptada ainda ficaram na Ponte da Mucella, allegando motivos de doença. Estão, porém, guardados por uma força de policia.

Bacharel em Mathematica — Fez hontem acto do 4.º anno e tomou o grau de bacharel na Faculdade de Mathematica, o sr. Carlos Joyce Diniz, alferes de artilheria, habilitado para a arma de engenharia, e filho do sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

Este estudante já tinha feito no mez ultimo, com o costumado bom exito, os actos de *Mineralogia* e de *Botanica*, na Faculdade de Philosophia.

Os proximos laços de parentesco que nos ligam ao joven bacharel impedem-nos de dizer qualquer cousa em seu elogio.

Limitamo-nos, por isso, a felicital-o por levar, em tão verdes annos, tão adiantada a sua carreira academica.

E egualmente nos congratulamos com seus paes, que assim vão colhendo os fructos da esmerada educação que dão a seus filhos.

Visita illustre — O sr. engenheiro Augusto Fuschini, deputado da nação, acha-se nesta cidade, onde veiu com sua esposa e filhas assistir ao acto de bacharel de seu sobrinho o sr. Carlos Joyce Diniz.

Voto de louvor — A direcção do Asylo da Infancia Desvalida, d'esta cidade, em sessão de 12 do corrente, mandou lançar na acta, por proposta do seu presidente, um voto de louvor e agradecimento ao nosso amigo o sr. Antonio Rodrigues Pinto, pelo donativo de 200$000 réis, que este cavalheiro generosamente offertou aquelle estabelecimento de caridade, para serem applicados á compra d'uma nova mobilia escolar; devendo o remanescente, se o houver, auxiliar a feitura de uma casa de banhos, de que tambem se está tratando.

A mobilia de ferro fundido e madeira de Flandres, compõe-se de bancos-carteiras, de dois logares, systema allemão, e está a concluir-se na officina do acreditado industrial e nosso amigo o sr. Manoel José da Costa Soares.

A Era Nova — Começou novamente a publicar-se em Lisboa este estimavel periodico, com o que muito folgâmos.

Leilão de livros — Recebemos o *Catalogo da livraria que foi do fallecido dr. João Vieira Pinto, que tem de ser vendida em leilão no dia* 1 *de Agosto de* 1885 *e seguintes, ás* 5 *horas da tarde, na rua de Traz da Sé n.º* 37 — *Porto.*

Esta importante livraria consta de 8:678 obras, sendo algumas de muitos volumes.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Encyclopedia das encyclopedias — Diccionario universal portuguez. Obra illustrada com muitas centenas de gravuras, redigida pelos principaes escriptores, sob a direcção de Fernandes Costa, capitão de artilheria, e editada por Henrique Zeferino de Albuquerque, livreiro e editor typographico.* — Fasciculo 81.

«Lisboa — typographia de Henrique Zeferino — rua Nova de S. Mamede, 26 — 1885.»

Na lettra *B* concluiu-se o extenso e muito interessante e instructivo artigo — *Balão;* e na lettra *M*, além de outros artigos, começou-se um desenvolvido e muito curioso artigo ácerca do convento e egreja de *Mafra.*

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — Noções geraes de zootechnia, por Ludovico Caetano de Menezes, alumno do Instituto geral de agricultura.* — N.º 109.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— «*Do ensino regular da lingua maternal nas escólas e nas familias, por Gregoire Girard, traduzido por Frederico Ferreira Correia Vaz, medico-cirurgião pela Escóla medico-cirurgica do Porto, sub-delegado de saude em Mafra.*»

No logar competente vae o respectivo annuncio d'esta muito apreciavel publicação, de que são editores os acreditados livreiros do Porto os srs. Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª

Tripa de ovelha — Com este titulo nos communica o nosso amigo o sr. bacharel José Maria Rosa de Carvalho o seguinte:

«Esta planta do numero das compostas tem a virtude de fazer cessar promptamente a soltura de ventre, deixando apenas alguma vez de produzir este effeito, quando as dejecções são sanguineas. O modo de a usar como remedio é de infusão, á maneira de chá; é porem preciso para que o doente não esteja por muitos dias impossibilitado de expellir as fezes excrementicias, usar este remedio com toda a cautella, não tomando mais do que vinte e quatro raminhos, contendo cada um dez flores pouco mais ou menos; e se passadas duas horas, o remedio não fizer effeito, repete-se mais uma vez, augmentando um pouco a quantidade das flores.

Nalgumas terras do Alemtejo, como são Odemira, Beja e Evora, onde esta planta é conhecida por o nome *tripa d'ovelha*, fazem d'ella tanto uso, que não ha botica nem casa particular sem a ter em grande profusão.

Apesar de ser vulgarissima e perenne nos suburbios de Coimbra, convem apanhal-a agora, por estar na florescencia, e em seguida secal-a á sombra. Dizem-me que os ceifadores em Coimbra, chamam a esta planta *herva que produz tosse.* — *J. M. R. de Carvalho.*»

Cholera em Hespanha — *Madrid* 16 — Segundo a estatistica official tem havido em toda a Hespanha até hoje 60:000 casos de cholera e 17:000 obitos.

Hoje já houve em Madrid 7 casos e 2 obitos.

Madrid, 17 — O dr. Ferran offereceu-se ao sr. Canovas del Castillo para fazer desapparecer em cinco dias o cholera das aldeias que o governo designar; isto é, aldeias recentemente contaminadas.

Offerece-se tambem para inocular o virus cholerico attenuado em todos os habitantes das aldeias, á vista dos medicos delegados do governo.

O sr. Canovas respondeu que ia estudar o assumpto com o ministro do interior.

O dr. Ferran declara que depois partirá para Paris.

COMMUNICADOS

Sr. redactor. — Para que o publico avalie o caracter de alguns cavalheiros, a quem se confia um qualquer commando, passo a narrar um facto que não tem a menos importancia, mas que para mim é apreciavel o modo com que foi praticado.

Por me julgar um dos fieis de Deus e querer-lhe prestar os meus serviços, tive o anno passado de 1884 a lembrança de querer ser irmão da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, para o que fiz um requerimento, a fim de ser admittido; mas como nesse anno não foram admittidos nenhuns irmãos, por isso não entrei. No entanto o meu requerimento deu entrada na secretaria d'aquella Santa Casa, o qual foi apresentado por um dos dignos mesarios d'aquelle anno, isto é, do anno economico de 1883 a 1884.

Sabendo eu que iam ser admittidos pela ex.ma mesa do anno de 1884 a 1885 (que ainda hoje funcciona) uns trinta e tantos irmãos, que então havia de menos, dirigi-me 3 dias antes (no dia 24 de Junho do corrente anno) da mesa reunir para este fim á secretaria da dita Santa Casa, para saber se lá ainda existia o meu requerimento, porque caso não existisse queria fazer outro. Effectivamente o dito requerimento me foi mostrado pelo cartorario d'aquella secretaria, o sr. bacharel Hypolito, e eu lhe disse que o apresentasse em mesa para ser despachado.

Passado o dia da reunião da ex.ma mesa, a qual teve logar no dia 27 de Junho proximo passado, logo no dia seguinte (28) procurei a alguns dos dignos mesarios, isto é, áquelles a quem me tinha recommendado, se eu tinha sido admittido para irmão. Estes me responderam que o meu requerimento não tinha apparecido em mesa, por quanto se apparecesse tinha sido admittido. Eu logo desconfiei quem tinha sido o raptor do meu requerimento, e desconfiei pelo motivo que eu abaixo exporei; porém, não fui logo áquella secretaria saber o despacho do meu alludido requerimento (ainda que estava sabido por sua natureza, porque não sendo apresentado em mesa, não podia ter despacho) porque neste dia era domingo e no seguinte dia santo, mas no dia 30 para lá me encaminhei. Dirigi-me a um dos empregados da secretaria e procurei-lhe pelo meu requerimento. Este me respondeu que não sabia, mas sim só o sr. cartorario; por tanto que esperasse por elle porque alli não estava. Depois de mais de uma hora de espera lá me appareceu o tal sr. cartorario; dirigi-me então a elle para saber o despacho do meu precioso requerimento, elle me respondeu com o seu costumado aspecto d'arrogancia: — *O senhor foi rejeitado de irmão d'esta Santa Casa, mesmo porque não habia logares que chegassem.* Note-se que os requerimentos que pediam para serem admittidos irmãos foram menos do que as vagas que havia, por quanto foram propostos alguns cavalheiros (que eu julgo competentissimos) sem que fizessem requerimento; no entanto eu não me contentei só com a resposta do tal sr. cartorario, mas exigi que me fosse mostrado o meu requerimento com o despacho. Em vista da minha exigencia o meu amigo e senhor removeu differentes papeis e fez que o procurou (porque não podia deixar de ser); voltou sem elle, já se sabe, dizendo-me que o não achava agora, mas que m'o mandaria a minha casa em o encontrando. Parece-me a mim que o meu requerimento devia estar ao pé dos mais, que dois dias antes tinham sido apresentados em mesa.

Nestas circumstancias tomo a liberdade de procurar ao tal sr. cartorario, como é que eu fui rejeitado se o meu requerimento foi malevolamente retirado da mesa? Diga-me mais a quem cabe a responsabilidade d'este facto, ainda que não é importante a não ser para mim? Mas assim como se praticou este facto de pouca importancia tambem se está habilitado a praticar outro maior; precisava tambem que me dissesse por que foi retirado o meu requerimento? Eu quasi que o sei, e se me não engano foi por uma pequena altercação de palavras que tive com o sr. cartorario, em um negocio particular, que me foi incumbido por um individuo d'esta cidade, assim como mais tarde me foi pedido para que eu aceitasse uma procuração contra o mesmo sr. cartorario, isto numa questão que entre elle e o mesmo individuo se ventila. Advinharia por acaso o motivo por que foi retirado o meu requerimento? Alguem que o diga.

Ao muito digno provedor, bem como aos ex.mos mesarios da Santa Casa da Misericordia, compete evitar estes e outros abusos a que um qualquer cidadão está sujeito pelo capricho dos sevandijas.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica muito agradecido o que é — De v. mt.º att.º ven.º e obr.º

Coimbra, 17 de Julho de 1885.

Joaquim Albino Gabriel e Mello.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — O abaixo assignado ha mais de um mez dirigiu uma queixa em forma e reconhecida ao ex.mo sr. director geral dos correios do reino.

Em vista d'isto mandou aqui um empregado fazer uma syndicancia, que foi feita como se tem feito outras em tempo pelo mesmo empregado, para ficar sem andamento, como tem ficado as mais.

As 6 testemunhas que foram apontadas na queixa foram inqueridas todas juntas. O depoimento de uma, que estava prevenida, serviu para todas.

Os abusos continuam; a falta de estampilhas na mesma; quem não estiver á distribuição não as tem senão por favor de algum logista que as cede. Peço desculpa de lhe tomar o tempo com esta. Permitta que me assigne

De v., etc.

Soure, 14 de Julho de 1885.

Joaquim José Barbosa.

Genova (Italia), 3 *de Abril*, 1884.

Tendo experimentado o **Ferro Bravais**, pude convencer-me que é o remedio soberano na cura da anemia, da chlorose, etc., etc. Peço-lhe que me envie seis frascos de **Ferro Bravais.** Agradeço-lhe, sou, de v. etc. — *A. Parodi.*

Em todas as pharmacias. — Exigir a assignatura **R. Bravais**, impressa a vermelho.

ANNUNCIOS

Germano Augusto Pires

1 PHARMACEUTICO na praça do Commercio, participa aos seus amigos e freguezes que vae mudar o seu estabelecimento de pharmacia para a mesma praça, esquina da rua das Solas, lado direito.

DECLARAÇÃO

2 ANTONIO JOSÉ FERNANDES declara que não viu, nem assignou a representação publicada no n.º 3950 do *Conimbricense*, em nome da direcção da Associação Commercial, de que faz parte, e que era destinada á camara dos deputados.

Com quanto a direcção resolvesse, com a assistencia do abaixo assignado, representar contra as disposições legaes alli impugnadas, é certo que só por má interpretação das resoluções tomadas é que se usou do nome do declarante, como signatario da representação

D'este facto, até certo ponto abusivo, conseguiu o declarante amplas e satisfatorias explicações, cumprindo-lhe agora pela sua parte dar uma satisfação ao publico illustrado, o que faz por este meio.

Coimbra, 18 de Julho de 1885.

Antonio José Fernandes.

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

3 PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que já recebeu o costumado sortimento de fazendas do verão.

Tambem recebeu um completo sortimento de calçado para homem, senhora e creança, em todos os tamanhos e qualidades, proprio da estação, para trazer por casa.

Ha tambem chinellas brancas, proprias para anjo.

32 — RUA DO CORVO — 38

Casa do corvo

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Pontes da Portella e Portagem

4 FAZ-SE publico que no dia 30 de Julho, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra se procederá á arrematação da pintura das pontes da Portagem e Portella, nas estradas reaes n.os 63 e 14, em carta fechada.

Empreitada n.º 1

Ponte da Portagem

Base de licitação.........	600$000
Deposito provisorio.......	15$000

Empreitada n.º 2

Ponte da Portella

Base de licitação.........	400$000
Deposito provisorio.......	10$000

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas e secretaria da administração do concelho de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 15 de Julho de 1885.

O chefe da 1.ª secção

Alberto Affonso da Silva Monteiro.

Do ensino regular da lingua maternal

Nas escolas e nas familias, por Gregoire Girard — traduzido por Frederico Ferreira Corrêa Vaz, medico cirurgião pela Escola medico-cirurgica do Porto, sub-delegado de saude em Mafra.

Obra premiada pela academia franceza — Um volume brochado, 400 réis (franco de porte pelo correio).

Esta obra, de elevadissimo merito, é de alta conveniencia em todas as escolas e familias, e deve ser adquirida pelos professores e por todas as mães, que são as primeiras educadoras da infancia.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª — Rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra

AVISO

5 SÃO CONVOCADOS todos os socios a reunirem em assembleia geral no domingo, 19 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

Ordem do dia

Apresentação de contas de 1884-1885

No domingo immediato, 26, tambem se ha de proceder á eleição dos corpos gerentes que hão de servir de 1885-1887.

Coimbra, 15 de Julho de 1885.

O vice-secretario,

A. Gomes Paes.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

Queijo da Serra de Estrella

6 DA MAIS fina qualidade, e feito na bem conhecida quinta da Boa Vista, suburbios de Cea.

Vende-se na rua do Cego, n.º 1 a 7.

7 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

MODAS

8 ESTA CASA acaba de receber grande sortimento de cortes de lã e de zefir, elegantemente enfeitados, cada um em sua caixa.

Alta novidade em chailes bordados a seda para senhora.

Grande sortido de leques para todos os preços até 12$000 réis.

Grande sortimento de chapeus para senhora e criança.

Sombrinhas, as mais modernas, cobertas de setim com rendas pretas e de côr.

Formas de palha para chapeus, e lindas plumas e flores para adornos dos mesmos.

Grande sortimento de vestidinhos para criança.

Chapeus de palha para homem, bengalas, gravatas, colarinhos altos, os mais modernos.

Grande sortimento de meia fil escosse para homem, senhora e criança.

Sortimento de sapatos para senhora, tanto para saír como de trazer por casa, e muitos outros artigos proprios d'esta casa de modas

DINHEIRO A JUROS

9 EMPRESTAM-SE 869$060 réis a juros de 6 p. c. ao anno sobre hypotheca. Para tractar dirijam-se ao solicitador Joaquim Albino Gabriel e Mello, rua da Sophia, n.º 99, 1.º — Coimbra.

Vinho verde puro d'Amarante

10 VENDE-SE na confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, 99 a 101, (Calçada) Coimbra, vinho verde puro de Amarante — assim como: cerveja, gazosas e outros refrescos.

Ha grande sortimento de assucares, chá, café e todos os mais generos de mercearia e de confeitaria. Preços resumidos.

AGRADECIMENTO

9 MANOEL DE MACEDO SOUTO MAIOR agradece a todas as pessoas da sua amisade e relações o cuidado que tiveram por elle durante as longas e perigosas doenças que soffreu desde o Natal; e a todas offerece o seu limitado prestimo no Amieiro, para onde vae acabar de restabelecer-se.

Não agradece pessoalmente como desejava, porque isto lhe foi expressamente prohibido pelo seu medico, o ex.mo conselheiro Fernando de Mello, mas protesta cumprir este dever logo que possa.

2.º ANNUNCIO

10 POR este juizo e pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo corre seus termos, uma execução em que é exequente José dos Santos Matta, casado, do Outeiro do Botão, e executado Francisco dos Santos Matta, viuvo, morador que foi no mesmo logar e ha muitos annos residente em parte incerta, pela quantia de 121$057 réis, de principal e custas da acção que aquelle moveu a este, e correm editos de 30 dias citando o dito Francisco dos Santos Matta, para no prazo de 10 dias, a contar 30 dias depois da 2.ª publicação do respectivo annuncio na folha official, vir pagar a dita quantia e custas acrescidas, ou nomear bens á penhora, sob pena de seguir a execução seus termos até final.

Coimbra, 11 de Julho de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão

Antonio Pessoa Guedes.

---

11 VENDEM-SE quatro propriedades, sitas na freguezia de Eiras, que constam de olivaes com suas terras cultivadas, os quaes são:

Um olival com sua terra, no sitio do Sezem, e que parte do norte e sul com o dr. Joaquim Paes.

Outro olival com sua terra cultivada, no sitio do Queimado, o qual tem casas de habitação, onde vivem os arrendatarios, e que parte do norte com os herdeiros de Antonio Rodrigues Paceiro, sul com olival dos Antellos.

Outro olival no mesmo sitio do Queimado, e denominado olival da Lagariça, que parte do norte com olival de Antellos, e sul com olival de Francisco Maria, de Villela.

Outro olival, no mesmo sitio do Queimado, e tambem denominado olival da Lagariça, e que parte do norte com Francisco Maria, de Villela, e do sul com dr. Joaquim Roxanes de Carvalho, de Coimbra.

Quem pretender compral-os póde dirigir-se a José Martins de Frias e Cunha, residente na Quintã, freguezia de Antuzede.

Coimbra, 15 de Julho de 1885.

José Martins de Frias e Cunha.

BOA PECHINCHA

Carneiro, presunto e toucinho

12 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª, participam aos seus amigos e freguezes que em vista dos gados abaterem nos mercados, por essa razão resolveram reduzir os preços, sendo o carneiro de superior qualidade, a 120 réis cada kilo, nas barracas da praça de D. Pedro V, n.os 31, 32 e 33.

Tambem vendem nas barracas do mesmo mercado, n.os 14 e 17, presunto caseiro de boa qualidade, sendo, inteiro a 300 réis o kilo, e a retalho a 320 réis. Toucinho do Alemtejo a 260 réis, e o da terra a 240 rs, assim como carne de porco, fresca, todos os dias. Preços commodos.

Por preços tão limitados é de esperar que o respeitavel publico visite aquelles estabelecimentos, onde encontrará as melhores qualidades d'este genero.

RAPAZ

13 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, 44, precisa de um de 14 a 15 annos d'edade, preferindo o que tiver alguma pratica de negocio.

COMPANHIA PORTUGUEZA EXPLORADORA

DOS

JAZIGOS DE ALENCARCE E OUTROS

CONCURSO

Para o fornecimento de forragens

14 ACCEITAM-SE propostas até ao dia 20 do mez corrente, para o fornecimento seguinte:

75:000 *kilos de palha de trigo*; 10:000 *litros de fava*, e 11:000 *litros de cevada*, nas condições seguintes:

1.ª Em fornecimentos mensaes de 6:250 kilos de palha, 833 litros de fava e 916 litros de cevada;

2.ª Estas quantidades são consideradas o minimo, podendo a companhia requisitar maiores, o que fará com 15 dias de antecipação;

3.ª O primeiro fornecimento será feito 15 dias depois de firmado o contracto;

4.ª O fornecedor fará deposito se lhe fôr exigido;

5.ª O fornecimento é por um anno;

6.ª O pagamento é feito á entrega dos fornecimentos, depois de verificado que estão em conformidade com o contracto;

7.ª As propostas serão acompanhadas de amostras.

Os concorrentes deverão indicar a sua residencia, e bem assim os preços das forragens, sendo entregues na estação de Soure — caminho de ferro — em Soure e em Alencarce.

As propostas deverão ser entregues no escriptorio da Companhia em Alencarce — Soure — até ao dia 20 de Julho de 1885.

Alencarce, 6 de Julho de 1885.

O administrador geral — *José Cabeça y Wert.*



Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contêm, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

***Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE** e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

GRANDE HOTEL DAS PEDRAS SALGADAS

DIRIGIDO POR MANOEL PEREIRA

16 ESTABELECIDO num predio expressamente construido para o fim acha-se mobilado com toda a elegancia e aceio, e o seu novo director Manoel Pereira sem olhar a sacrificios está preparado desde o dia 6 de Maio para bem servir os frequentadores, cuja concorrencia espera, fiado não só nos bons creditos das aguas, mas tambem na certeza de satisfazer a todas as exigencias.

Serviço de mesa variado e abundante, quartos excellentes desde 1$000 até 3$000 réis diarios, com reducção rasoavel, sendo occupados por mais de uma pessoa de familia.

Billiar, salão de musica e recreio.

---

17 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia do Espinhal, concelho de Penella, faz publico que no dia 26 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha de arrematar em hasta publica, se os preços convierem, toda a cantaria para a frontaria da egreja matriz, em um ou mais lotes; 100 metros cubicos de pedra para alvenaria; 50 metros cubicos de areia e todas as madeiras necessarias para andaimes.

As condições e planta acham-se patentes na sala das sessões da alludida junta, todos os dias desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde poderão ser analysadas.

Espinhal, 16 de Julho de 1885.

O presidente da junta de parochia,

Caetano Maria do Rego.

ALVIÇARAS

18 NA TERÇA FEIRA de manhã perdeu-se uma pulseira de ouro, desde o pateo da Inquisição até Santa Clara. Nesta redacção se diz quem é o seu dono, o qual dará alviçaras a quem a entregar.

PEDIDO

19 PEDE-SE ao sr. dr. Vella Fontana, cirurgião dentista, estabelecido na Figueira da Foz, queira dar satisfação ás repetidas e attenciosas reclamações, que d'esta cidade de Coimbra lhe tem sido feitas, por parte da administração do jornal o *Conimbricense.*

Grande deposito de bandeiras

BALÕES VENEZIANOS

e mais aprestimos para illuminações e ornamentos de ruas

ALUGA E VENDE

ANTONIO AMBROZIO

Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 6 e 7

Coimbra

Verdadeiro desinfectante

21 OS SABONETES de acido phenico camphorados, e os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drograria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

PEPTONA DEFRESNE

(Carne Liquida)

A primeira admittida, depois de concurso, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da **Peptona Defresne**, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as **molestias do estomago**, do **figado** e dos **intestinos**, o **abatimento**, a **anemia** e **consumpção**.

Toma-se com gosto a **Peptona Defresne** no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com doses de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

PHARMACEUTICO

23 PRECISA-SE d'um para administrar uma pharmacia na cidade da Praia de Cabo Verde. Dá-se bom ordenado e outras mais vantagens.

Trata-se com o sr. Antonio Julio Pardal, residente em Lisboa na rua Nova do Almada, n.º 18, 3.º

Coimbra, rua da Sophia, 93, 1.º — J. D. Simões.

CIRURGIÃO DENTISTA

24 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral — Pharmacia Salgueiro — rua de Cedofeita n.º 95 — Porto.

Deposito em Coimbra — Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

Comarca de Montemór-o-Velho

26 VENDEM-SE 2 propriedades, sendo uma lavradia, sita no Matto da Ribeira, limites do Moinho da Matta, e outra que é metade d'um pinhal, sito nas Cavadas, tambem limites do Moinho da Matta.

Estas propriedades pertenceram á familia dos Marçaes, de Cantanhede e vendem-se para completa liquidação da herança.

Quem as pretender comprar póde dirigir-se em carta fechada a Antonio Filippe dos Santos Reis, de Souto, da Villa da Feira.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:956		COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE JULHO DE 1885	Anno XXXVIII	

O governo civil de Coimbra

Consta que deixou de funccionar como governador civil interino d'este districto o nosso antigo amigo o sr. bacharel José Maria Pereira Coutinho.

Parece que esse facto procede de desconsiderações praticadas para com tão digno funccionario, por parte de mandões do partido regenerador e do proprio ministro do reino.

O nosso collega do *Tribuno Popular* narrando este acontecimento faz os merecidos elogios ao sr. Pereira Coutinho, pela maneira como se houve no exercicio do seu cargo.

Com todo o prazer nos associamos a esse tributo de justiça, prestado ao nosso amigo, porque difficilmente se encontrará um governador civil *interino*, que se haja com tanto zelo pelo bem publico, e que saiba adquirir tão geraes sympathias, como o sr. Pereira Coutinho.

Dá-se com este cavalheiro uma circumstancia singular. Tem elle pertencido inalteravelmente ao partido regenerador desde 1851, prestando-lhe sempre os mais dedicados serviços; pelo que soffreu em 1862, durante a situação — *historico-progressista*, uma perseguição desaforada (em que os mandões d'esse partido eram eminentes), sendo de uma forma traiçoeira e inaudita compellido a deixar o logar de clinico do hospital d'esta cidade; — e agora é elle mesmo que recebe desconsiderações estando no poder o seu partido!

São lições com que todos tem que aprender; e que vem confirmar a razão por que nos temos sempre insurgido contra os mandões politicos.

O sr. bacharel José Maria Pereira Coutinho deve, porém, estar satisfeito com a merecida estima dos seus concidadãos.

Em quanto ao sr. governador civil, visconde de Almeidinha, a sua administração, se é que elle tem administrado alguma cousa, é uma verdadeira miseria.

Tem havido nesta cidade governadores civis intolerantes e facciosos, com os quaes de certo não é nosso intuito comparar o sr. visconde de Almeidinha; porém mais indifferente pelos negocios do districto do que esta auctoridade superior ainda não conhecemos nenhum desde 1834!

Veja-se o que temos a esperar de tal governador civil se infelizmente este districto fôr invadido pela cholera morbus!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMBRUTECIMENTO

A narrativa que os jornaes tem feito da ida de numerosissimos individuos de todas as classes ás Vendas Novas, para serem curados por um chamado *menino virtuoso*, é o documento mais frisante do embrutecimento a que tem chegado uma parte do povo!

Não se póde descer mais na estupidez!

Mas que ha de ser se em vez de se tratar de esclarecer e illustrar essa gente ignorante é ella incitada ao mais abjecto fanatismo!

O que se está presenceando nas Vendas Novas, com consentimento ou pelo menos tolerancia das auctoridades e do governo, é uma inaudita vergonha!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS JESUITAS EM COIMBRA

O nosso collega do *Tribuno Popular* refere-se ao facto de estar novamente em Coimbra o celebre jesuita Thomaz Vitali, o mesmo que com outros jesuitas que prégavam no convento de Santa Theresa, provocaram em tempo os mais energicos protestos do partido liberal d'esta cidade.

Bem sabemos que alguns que na grande reunião do theatro de D. Luiz, celebrada no dia 21 de Junho de 1874, mais protestaram contra os jesuitas em Coimbra, apenas poucos dias depois, pelas eleições da Misericordia em Julho, estavam ao lado da reacção, para assim arranjarem votos a favor de uma das listas que queriam fazer triumphar.

Felizmente o partido liberal é sufficientemente numeroso para que não possa prescindir de alguns renegados.

Quando se trata de defender os principios liberaes contra o obscurantismo devem-se empregar todos os esforços.

Contra a audacia dos reaccionarios é mister pelo menos egual audacia do partido liberal.

Por forma alguma se deve tolerar que em Coimbra se organise, como se pretende, o quartel general da reacção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMONEANA

Um nosso estimavel amigo, que ha tempo fez uma excursão até Hongkong, teve a bondade de nos offerecer uma publicação, feita naquella possessão ingleza, e de que alli poude obter um exemplar.

Tem por titulo: — *Memoria dos festejos celebrados em Hongkong, por occasião do tricentenario do principe dos poetas portuguezes, Luiz de Camões. — Hongkong — Na typographia de De Sousa e C.ª* — 1880.

É em formato de 8.º grande, e consta de 100 paginas.

Ahi se faz uma descripção minuciosa das esplendidas festas com que os nossos concidadãos portuguezes, residentes em Hongkong, celebraram o tricentenario de Luiz de Camões.

Causa verdadeira satisfação a leitura de tão sympathicas demonstrações, dadas no extremo Oriente, em honra do principe dos poetas portuguezes.

Agradecemos, muito penhorados, ao nosso amigo a offerta d'esta publicação, que summamente apreciamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NA EMIGRAÇÃO LIBERAL

O sr. Innocencio Francisco da Silva, no tomo VIII do *Diccionario Bibliographico*, ampliando o que no I tomo havia escripto, relativamente ao sr. conselheiro Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa, que foi official maior do ministerio dos negocios ecclesiasticos e da justiça, diz o seguinte:

«Imprimiu durante a emigração na ilha Terceira um pequeno volume de *Poesias*, cujos exemplares são mais que raros, e ainda não poude ver algum, posto que possua de muitos annos autographo um quaderno, que contém outras escriptas pelo auctor no mesmo tempo, e que de certo se não publicaram.»

Possuimos nós um exemplar d'essa rarissima publicação, com que ha tempo fomos brindados por um nosso dedicado amigo.

O titulo é o seguinte: — *Varias poesias analogas a differentes circunstancias politicas. Feitas e recitadas por B. M. D., Voluntario Academico Emigrado. — Angra — impressam do Governo — Anno de* 1829.»

É em formato de 8.º pequeno, e de 19 paginas.

Tem em francez e portuguez a seguinte epigraphe, tirada do *Discurso da Corôa*, de Demosthenes: — «*Somos por certo dignos de elogio por termos constantemente seguido hum systema de Politica, que procura a Gloria, a Honra e a Grandeza.*»

Consta de uma ode e 14 sonetos, uns feitos e recitados em Plymouth, e outros na ilha Terceira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADMINISTRADORES GERAES
E
Governadores civis

Nos *Anniversarios celebres da historia portugueza*, publicados no *Economista*, se diz com respeito ao dia 18 de Julho o seguinte:

«1835 — São substituidos os *prefeitos* pelos *administradores geraes* e os *sub-prefeitos* pelos *administradores*.»

Em primeiro logar não é correcto dizer-se que os *prefeitos* foram substituidos pelos *administradores geraes*, e os *sub-prefeitos* pelos *administradores*; porquanto não ha exacta relação entre esses cargos e as divisões que lhes correspondem. O decreto dictatorial de 16 de Maio de 1832, referendado pelo ministro do reino José Xavier Mousinho da Silveira, havia estabelecido um *prefeito* para cada *provincia*, um *sub-prefeito* para cada *comarca*, e um *provedor* para cada *concelho*; em quanto que essas tres divisões, pelo decreto, com força de lei, de 18 de Julho de 1835, referendado pelo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães, foram reduzidas a duas — *districtos* e *concelhos*.

Em segundo logar, pela extincção dos *prefeitos* não foram creados *administradores geraes*, mas sim *governadores civis*.

No mencionado decreto de 18 de Julho de 1835, se determinava o seguinte, no artigo 5.º:

«Haverá em cada districto administrativo um magistrado administrativo com a denominação de *governador civil*. Em cada concelho um administrador do concelho. Em cada freguezia um commissario de parochia.»

Posteriormente, no codigo administrativo de 31 de Dezembro de 1836, referendado pelo ministro do reino Manoel da Silva Passos, é que se determinava no artigo 102.º que em cada districto administrativo haveria um chefe superior da administração, com a denominação de *administrador geral*.

Era o mesmo que já havia disposto a constituição politica da monarchia portugueza de 23 de Setembro de 1822, no artigo 212.º

Depois d'isso o codigo administrativo de 18 de Março de 1842, referendado pelo ministro do reino Antonio Bernardo da Costa Cabral, alterou esse titulo, restabelecendo no artigo 3.º o cargo de *governador civil*, que havia sido creado pelo já referido decreto de 18 de Julho de 1835.

Esse titulo de *governador civil* tem sido conservado nas ultimas reformas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ARCADIA DE LISBOA

Nos já mencionados *Anniversarios* se diz, relativamente ao dia 19 de Julho, o seguinte:

«1757 — Instituição da Arcadia de Lisboa por D. João V, inscrevendo-se o proprio rei socio d'esta academia e mandando edificar em Roma uma esplendida casa para alli se verificarem as sessões dos Arcades.

Esta academia desappareceu em 1776. A sessão preparatoria foi em 14 de Março de 1756.»

Dá-se aqui a D. João V como instituidor e socio da Arcadia de Lisboa, creada de 1756 a 1757.

Conhece desde logo o anachronismo quem reparar em que D. João V havia fallecido em 31 de Julho de 1750.

Confunde-se a Arcadia de Lisboa, creada no reinado de D. José, com a Academia dos Arcades de Roma, da qual D. João V foi protector e academico, com o titulo de *Pastor Albano*, fazendo comprar um sitio, onde se edificou a Arcadia, para alli se fazerem as sessões; pelo que se collocou sobre a porta grande do mesmo edificio uma inscripção em latim, que lhe era dedicada.

D. João V não fundou, nem podia ser fundador e socio da Arcadia de Lisboa, que teve principio posteriormente ao seu reinado; mas foi fundador e protector da Academia real de historia, que começou em 1720.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORTES GERAES

Pelo correio de hoje recebemos da capital os — *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza. Coordenação auctorisada pela camara dos senhores deputados — Tomo III — Anno de* 1827. — *Lisboa — Imprensa Nacional* — 1885. É um grosso volume de 956 paginas.

Já por occasião de recebermos os tomos anteriores dissemos que era coordenador d'esta preciosa collecção o sr. conselheiro Clemente José dos Santos, distincto empregado na camara dos deputados, coadjuvado pelo sr. José Augusto da Silva, tambem muito habil empregado na imprensa Nacional.

Não tivemos hoje tempo para mais do que fazer um rapido exame do conteudo d'este tomo; e pelo que vemos confirma-se plenamente a justiça da apreciação que havemos feito d'este importantissimo trabalho.

Por varias vezes teremos occasião de nos occupar dos documentos d'este tomo III.

Vimos, com o interesse que é natural, o *Appendice*, a paginas 933, 934 e 935, com respeito ás reflexões que em tempo fizemos no *Conimbricense*, relativamente a uma proclamação ultra-miguelista, que se dizia impressa em Coimbra, na imprensa de Trovão & Companhia, no fim do anno de 1826.

Muito sentimos que só existam as copias da proclamação ou proclamações alludidas, e não os originaes impressos, porque haviamos de fazer toda a diligencia para os examinar, visto conhecermos perfeitamente os typos da imprensa de Trovão & Companhia, em todas as tres epochas da sua existencia — 1826 a 1828 — 1834 a 1837 — e a ultima, depois do incendio da officina em 1 de Março de 1837, restaurada em 1838, até finalisar em 1857.

Ha neste objecto um enygma, que por em quanto não podemos decifrar.

Pois José Antonio Rodrigues Trovão, que era quem *redigia* e *fazia imprimir* na sua imprensa o celebre periodico *Noticiador Conimbricense*, de ideias pronunciadamente liberaes, e combatendo do modo mais energico a revolução miguelista; havia de ser o mesmo que nessa occasião fizesse imprimir na sua imprensa uma desaforada proclamação revolucionaria e cynicamente miguelista, a qual além de nessa epocha ser um crime, ia absolutamente de encontro ás suas ideias e aos seus constantes sacrificios a favor da causa liberal?!

E isto na imprensa de *Trovão & Companhia*, que era nesse tempo o *centro do partido liberal de Coimbra;* vindo a ser sequestrada pelo governo de D. Miguel, tendo de emigrar o sr. Trovão, e estando homisiado durante 6 annos o outro proprietario da imprensa o sr. Alexandre da Fonseca e Silva!

Concederiamos tudo quanto se quizesse, menos que o sr. Rodrigues Trovão auctorisasse a impressão das infames proclamações miguelistas na sua imprensa.

O illustre coordenador d'este tomo III, pelos elementos que agora nos fornece, parece não ir de encontro a esta nossa opinião.

É provavel que tenhamos de voltar ao assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DIA 9 DE JULHO

Sairam de Vizeu o general Antonio Claudino de Oliveira Pimentel e seu irmão Luiz Claudio de Oliveira Pimentel, guardados pela escolta dos 13 frades armados.

Poz-se em marcha esta seraphica e ridicula escolta, no meio da furibunda multidão dos vadios, expressamente convidados para insultar e maltratar as duas victimas dos odios miguelinos.

Descreve o sr. visconde de Villa Maior a marcha por Mangualde; e a difficil ascensão da serra da Estrella, em que gastaram 4 horas para chegar á parte mais elevada da estrada.

Passados os *Carvalhos Juntos* desceram para o rio Zezere, que atravessaram, subindo depois outra montanha, nas vertentes da qual começa a região da Beira Baixa.

A entrada na Covilhã é assim descripta pelo sr. visconde de Villa Maior, segundo a narração escripta por seu proprio pae, Luiz Claudio:

«A recepção de Claudino e de seu irmão na Covilhã, pelo aviso que alli mandou com antecipação o chefe da escolta fradesca, excedeu em selvageria, em ferocidade deshumana, e em torpe crueldade ás que lhe tinham sido feitas em Lamego, Villa Real e Vizeu. Repugna-me referir tanta maldade e villania, e por isso me abstenho de o fazer.

Na cadeia, onde entraram a custo, porque a canalha os queria maltratar, foram recebidos pelo irmão do façanhoso general Telles Jordão, e como elle de ominosa recordação. Numa prisão contigua áquella em que Claudino e seu irmão foram encerrados, estavam já quarenta victimas da perseguição politica. Entre elles havia individuos de todas as condições sociaes e de todas as edades, alguns até de muita distincção. Estes presos, bem como os recemchegados, deviam na manhã seguinte sair para Abrantes, escoltados, como já disse, pelo regimento de milicias da Guarda.

Com effeito, nessa manhã ás oito horas, os tambores do regimento, tocando a reunir, annunciavam a partida dos presos. Pouco depois apresentou-se na sala, em que os dois presos Pimenteis se achavam, o perverso Telles Jordão, trazendo nas mãos umas algemas. Encaminhou-se primeiramente para Luiz Claudio com manifesta tenção de o algemar: porém Claudino, pondo-se resolutamente em frente d'elle, e, arremettendo-o com gesto ameaçador, lhe disse: «Sr. Telles Jordão, se você se atreve a pôr essas algemas em qualquer d'estes dois presos, dou-lhe a minha palavra de honra que o general Claudino lh'as ha de tirar das mãos, para lhe dar com ellas na cara, e mandal-o jantar ao inferno, ainda que elle tenha de o seguir espetado nessas bayonetas que ahi estão fóra». O Telles ficou por tal fórma attonito que parecia assombrado por medonho phantasma, e mal poude balbuciar uma desculpa, dizendo: «Sr. general, estas algemas são para outros presos», e entrou precipitadamente na prisão immediata acompanhado do carcereiro carregado de algemas.

Não ficaram ellas sem emprego; pois, passado pouco tempo, saiam d'aquella prisão os dois quadrilheiros com os quarenta infelizes presos, muitos dos quaes vinham algemados aos pares. Telles Jordão fez participar ao coronel do regimento que podia mandar tomar conta dos presos. Veiu logo um official com escolta recebel-os, contando-os e confrontando-os em face da relação que se lhe entregou.

O regimento estava formado em frente da cadeia. O coronel mandou abrir fileiras, carregar armas e armar bayonetas, sendo os presos recebidos no meio d'esta força. Os dois Pimenteis foram collocados na ultima fila da leva. Os largos e as ruas, que esta triste conducta tinha de atravessar, estavam litteralmente cheios com a multidão furiosa, que parecia sedenta do sangue dos desgraçados presos, e que não cessava de os insultar e maltratar, não só com palavras, mas atirando-lhes com lama e toda a casta de immundos projecteis, e até arremeçando pedras contra elles, com o que muitos foram contusos e feridos. Era tão furioso e ameaçador o motim da canalha que Luiz Claudio, apesar de ser um homem corajoso, confessa nas recordações, que deixou escriptas, que teve medo, a ponto de sentir que as pernas lhe tremiam, o que, observado por seu irmão, fez com que este lhe desse o braço, dizendo-lhe simplesmente «Luiz, que fraqueza é essa?» o que foi bastante para lhe fazer recuperar coragem.»

Para que se veja os soffrimentos dos presos ahi vae um exemplo:

«Depois de haver passado o Fundão, ao subir a serra de Alcongosta, o regimento fez alto na pequena aldeia d'este nome, para tomar algum descanso. Entre os presos ia o velho Metello, capitão mór de Pinhel, com seu filho, que era então um gentil mancebo. Este pobre moço estava algemado conjunctamente com um advogado do Fundão. As algemas tinham-lhe mortificado tão profundamente o pulso, que a inchação já denegrida e dolorosa se estendia por todo o braço, causando-lhe dores insupportaveis. Chamou o pae e mostrou-lhe o pulso. O velho Metello não poude abafar um grito de dor e indignação. Acudiu a este grito um official do regimento, homem de grande estatura e fórmas athleticas, que se achava proximo, e perguntou a Metello o que tinha; este, sem nada dizer, mostrou-lhe o braço do filho. Impressionado com aquelle espectaculo o official foi chamar o coronel, e fez-lhe ver as algemas e o braço do misero moço, dizendo-lhe: «Meu coronel, isto não se faz nem em Argel». Foi, então, dada ordem para tirar as algemas ao preso; operação difficil pelo estado de inchação em que se achava o braço. O compassivo official, que promoveu este acto de humanidade, era o capitão Viegas.»

Ahi vae agora um episodio caracteristico da epocha miguelina:

«Nos dois seguintes dias de marcha não houve incidente notavel. Estava, porem, reservado para o dia immediato o mais extraordinario episodio que os presos presenciaram nesta tormentosa e forçada peregrinação.

Foi em Sobreira Formosa. Era dia santificado e de festa naquella terra, por ser o do orago da freguezia. A maior parte da população estava na egreja assistindo á missa solemne. Ouve-se o toque das caixas do regimento que entrava com os presos na villa. Todos os fieis deixam immediatamente o templo e correm em tumulto á rua para insultar e maltratar os presos; mas — caso nunca visto —, não foram só os freguezes que abandonaram a egreja e o santo sacrificio da missa que se estava celebrando. Todos os padres que tomavam parte na festa, incluindo os tres celebrantes que officiavam revestidos com os sagrados paramentos, largaram o altar e o côro e vieram á porta da egreja, quando alli chegava o regimento, injuriar os presos dando *morras* aos pedreiros livres e a Claudino, e com tal insolencia e tanta acrimonia o fizeram, que o general não se poude conter, que os não invectivasse, dizendo-lhes: «Ministros de um Deus de paz, de concordia e de caridade! Como vos atreveis a abandonar o altar d'aquelle que morreu pela salvação de todos os homens, para vir aqui insultar victimas indefezas, sem respeito nem pela presença do Sacramento, nem pelas vestes sagradas que indignamente trajaes? Que recompensa esperaes de um tal attentado? Miseraveis....»

Como da porta da egreja, inteiramente aberta, se via o throno, em que estava exposto o Sacramento, tinha o coronel dado a voz de «armas em adoração» e os soldados e os presos haviam ajoelhado. Os padres e a gentalha faziam, entretanto, um reboliço infernal. O regimento acompanhou os presos á cadeia, onde ficou postada uma forte guarda.»

Eis ahi o fanatismo que os frades e os outros corypheus do miguelismo tinham introduzido no povo! Era este o vergonhoso embrutecimento a que o haviam reduzido.

Em Sobreira Formosa era tal a exaltação do povo fanatisado que o proprio commandante da escolta, apezar de miguelista, para evitar o assassinato dos presos, que estava imminente, apressou a marcha para Abrantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Acta da sessão, para nomeação e installação de uma commissão de beneficencia nesta parochia de S. Bartholomeu de Coimbra, em 8 de Julho de 1885

Presentes os vogaes da respectiva junta de parochia, Antonio Jacob Junior, Joaquim Augusto Preces Diniz, sob a presidencia de José Marques Manso.

Aos 8 dias do mez de Julho do anno de 1885, a junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade de Coimbra, em sessão extraordinaria, por motivo de recommendação da auctoridade superior respectiva, e de dar cumprimento ao n.º 1.º da portaria do ministerio do reino de 11 de Julho de 1884, procedeu á nomeação e installação nesta parochia de uma commissão de beneficencia, para por ella auxiliada na promoção de soccorros, donativos e esmolas, para com o seu producto acudir ás classes pobres e indigentes; no caso de que esta parochia seja invadida pela epidemia — cholera morbus — a qual commissão ficou composta dos ex.^{mos} srs.:

João Correia Ayres de Campos, Antonio José Alves Borges, Antonio Rodrigues Pinto, Antonio Julio de Miranda Campos, Joaquim Martins de Carvalho, Antonio Joaquim Pires da Silva, José Maria Pereira Coutinho, José Antonio de Sousa Nazareth, Joaquim Augusto de Sousa Refoios, Francisco Ferreira Camões, Manoel José da Cunha Novaes, Luiz Leite Ribeiro Freire, José Alves de Mariz, Adolpho Loureiro, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Matheus dos Santos, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, Bernardo Antonio d'Oliveira, Manoel Gomes Leite, Miguel Braga, João da Fonseca Barata, Manoel José da Costa Soares, José Correia Lemos, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, José Francisco de Oliveira Reis, Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa, Joaquim Maria Martins, Ernesto Simões de Carvalho, Abilio Maria Martins, Antonio José Dantas Guimarães, Alberto Carlos de Moura, José Tavares da Costa, José Teixeira da Cunha, Augusto Cesar dos Santos, Francisco Rodrigues d'Almeida, Antonio de Padua Lobo, Domingos Barata Diniz, Germano Augusto Pires, Antonio Dias Themido, José Marques Pinto, José de Sousa Gonzaga, Manoel Ferreira Lopes, João Rodrigues Braga, João Lopes de Moraes Silvano, Abilio Augusto Martins, João Maria Cerveira, José das Neves Carneiro, Julio Machado Feliciano, Manoel da Costa Baptista Nazareth, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, Alfredo Ferreira Barbedo Vieira, e Joaquim Antonio de Macedo, sob a presidencia do respectivo reverendo parocho.

Esta commissão, que a pedido do presidente da junta de parochia, se acha presente, considerando, que será muito difficil reunir-se na sua totalidade, ou mesmo na sua maioria, principalmente em casos urgentes; accordou que, em quaesquer circumstancias, achando-se presentes o presidente e mais quatro ou seis membros d'ella, possam elles deliberar sobre quaesquer assumptos da sua competencia e dar-lhe execução.

Mais accordou que, logo que necessario seja, cada um dos membros fará entrar no respectivo cofre as quantias e donativos com que haja de concorrer; e nomeou para thesoureiro o ex.^{mo} sr. José Teixeira da Cunha, e para secretarios os ex.^{mos} srs. José Marques Pinto e Antonio José Dantas Guimarães.

E assim nomeada e installada esta commissão nas condições referidas, o presidente d'esta junta de parochia levantou a sessão, da qual se lavrou a presente acta, que vae assignada pela mesma junta e pela commissão de beneficencia, por ella nomeada. E eu Joaquim Augusto Preces Diniz, secretario da junta de parochia, que esta escrevi e assigno — José Marques Manso, presidente — Antonio Jacob Junior, vogal — Joaquim Augusto Preces Diniz, secretario.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — No domingo reuniu-se a assembleia geral da Associação dos Artistas, para lhe ser apresentado o requerimento de duas viuvas de socios, que reclamavam contra a deliberação tomada em 19 de Agosto de 1883, pela qual se tornava obrigatoria a remissão da pensão ás viuvas.

Este requerimento, como já tivemos occasião de dizer, era acompanhado de pareceres favoraveis de dois distinctos advogados d'esta cidade.

A assembleia resolveu attender a pretensão das referidas viuvas, no que entendemos praticou um acto de justiça.

O presidente da assembleia dirigiu a discussão com muito acerto.

Commissões — A direcção da Associação Conimbricense do Sexo Feminino decidiu que, se por acaso a cholera morbus vier a esta cidade, sejam nomeadas duas commissões, uma no bairro alto, e outra no bairro baixo, para soccorrer as socias necessitadas.

Saude publica — O sr. administrador do concelho fez hontem a apprehensão em um armazem ao fundo da rua da Moeda, de uma grande porção de bacalhau em estado de putrefacção. Foi conduzido em 9 carros.

Festividade — No domingo proximo (26) ha de effectuar-se a costumada festividade ao martyr S. Sebastião, nos Arcos do Jardim, havendo na vespera fogo de vistas, musica e balão, e no domingo de tarde arraial, constando de musica, fogaças e balão.

Romaria — Por andarem obras na capella de Santa Comba, em Valle-Meão, fica transferida a festa, que se devia celebrar no dia 26 do corrente, para o domingo, 2 de Agosto.

Doença — Tem estado doente o nosso amigo o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão de direito d'esta cidade. Muito folgaremos com o seu prompto restabelecimento.

Correspondencia — Recebemos de Goes uma carta do sr. bacharel José Affonso Baeta Neves. Faremos a possivel diligencia para ir em o numero seguinte.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Maria da Conceição, filha de Antonio José Gonçalves e D. Maria Maxima, de Coimbra, de 71 annos, fallecida no dia 12.

Rita Cardote, filha de Luiz Pereira Cardote e Josepha da Conceição Cardote, de Botão, de 80 annos, fallecida no dia 13.

Miguel de Mattos, filho de José de Mattos e Theresa Caça, de Coimbra, de 49 annos, fallecido no dia 14.

Anna de Jesus, filha de Francisco Antonio e Maria de Lemos, de Coimbra, de 40 annos, fallecida no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:331.

Os miseraveis — O acreditado livreiro do Porto o sr. Eduardo da Costa Santos vae encetar, no principio do proximo mez de Agosto, a publicação dos *Miseraveis* de Victor Hugo.

A edição será formosa, illustrada com as 500 gravuras da edição parisiense de Eugene Hugues, com quem o sr. Costa Santos acaba de ultimar o contracto; e constará de 5 volumes.

A traducção será a mesma com que o mallogrado e talentoso jornalista portuense Antonio Rodrigues de Sousa e Silva coroou a brilhante reputação de escriptor consummado e vernaculo. O sr. Costa Santos adquiriu esta traducção, por compra, que da propriedade editorial fez ao sr. Henrique Germano de Faro, de Lisboa.

A revisão e collocação de gravuras d'esta primorosa edição foi confiada ao distincto jornalista portuense, o sr. Gualdino de Campos.

Por estas indicações se vê o apuro com que vae ser feita a edição dos *Miseraveis* de Victor Hugo, pelo sr. Eduardo da Costa Santos.

Monte-pio geral — Dizem de Lisboa que um boato sem fundamento, espalhado no dia 18, a respeito do Monte-pio Geral produziu um certo panico e uma verdadeira corrida áquelle estabelecimento. A direcção deu ordem á thesouraria que estivesse aberta mesmo depois das 3 horas da tarde, em quanto houvesse depositantes que reclamassem os seus depositos. Em vista d'esta ordem a thesouraria só fechou ás 6 horas da tarde, quando não havia mais ninguem que quizesse levantar os seus depositos. Apesar d'esta corrida ás outras transacções não se deixaram de fazer, continuando como de costume.

O Monte-pio Geral acha-se habilitado a satisfazer todos os seus encargos e compromissos. Todas as suas transacções e negocios estão garantidos com penhores em ouro, prata, joias ou inscripções. As quantias que satisfez durante o tempo que durou a corrida elevaram-se a perto de 200:000$000 reis.

Hontem, segunda feira, pagou aproximadamente outros 200:000$000 reis.

Cholera morbus — Continua a propagar-se a cholera em Hespanha.

Ultimamente appareceu em Sevilha, e em varias povoações proximas da nossa fronteira.

Está officialmente declarada a apparição da cholera nas provincias de Soria, Salamanca, Badajoz e Huesca, onde em differentes aldeias se têm dado alguns casos. Em Badajoz e nas proximidades do Guadiana.

O governo hespanhol auctorisou o dr. Ferran a fazer livremente as suas experiencias em Calatayud, provincia de Saragoça, onde se manifestou a cholera.

Desmente-se a noticia de ter fallecido de cholera em Oleiros, districto de Castello Branco, um ceifeiro, vindo de Hespanha. Verificou-se que foi de uma lesão antiga, complicada com o cansaço e com abuso de agua fria, que o fallecido bebera estando suado. Este ceifeiro era natural de Goes.

ANNUNCIOS

LECCIONISTA

1 LECCIONA-SE philosophia e legislação durante as ferias. Quem pretender dirija-se á travessa do Cabido, n.º 9.

PREVENÇÃO

2 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS, com casa de penhores na rua do Visconde da Luz, 35 a 41, previne os srs. mutuarios que estejam em debito de 3 mezes de juros, se dignem mandal-os satisfazer ou resgatar seus penhores até 30 do corrente mez de Julho. Findo este prazo serão todos os penhores vendidos da melhor fórma que convenha.

EDITAL

3 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que a feira annual de S. Bartholomeu nesta cidade, ha de ter logar em Agosto proximo, como do costume, no sitio do Caes, junto á ponte do Mondego, devendo começar a 20 e findar no ultimo do referido mez. No dia 12 serão dados os logares no local da feira, onde não poderá estabelecer-se venda sem licença da camara e sem o pagamento previo de 100 réis por cada metro quadrado de terreno que se occupe.

Todo aquelle que quizer munir-se de licença para este fim, tem de depositar nos cofres do municipio a quantia de 500 réis como garantia aos prejuisos que causar ao terreno publico, importancia que poderá depois levantar, logo que o mesmo seja convenientemente reparado.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 17 de Julho de 1885.

Servindo de presidente,
O vereador,
Augusto Pinto da Costa Salema.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.^{os} 111 a 113.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

6 TRESPASSA-SE na rua de Ferreira Borges, antiga Calçada, n.^{os} 35 e 37, um antigo estabelecimento bem sortido de ferragens, quinquilharias, tintas, e muitos outros artigos.

Trata-se com o actual proprietario Francisco de Sousa Araujo.

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial d'este concelho

7 FAZ SABER, em observancia do artigo 75 das instrucções regulamentares de 28 de Agosto de 1872, para execução da Carta de lei de 14 de Maio do dito anno, que as matrizes da contribuição industrial do anno de 1885 se hão de achar patentes por espaço de 10 dias, a contar de 22 inclusive, até 31 do corrente, na repartição de fazenda d'este concelho, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgue lesada nas mesmas matrizes apresentar a sua reclamação por escripto em papel com estampilha de 60 réis, na repartição de fazenda d'este concelho ou na regedoria de parochia respectiva, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo o artigo 77.º das referidas instrucções de 28 de Agosto de 1872, podem ter por objecto:

1.º Qualquer erro na designação das pessoas e moradas, ou do emprego, profissão, industria, arte ou officio.

2.º Injusta designação de classe.

3.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

4.º Inexactidão na designação do facto ou factos sobre que tenha de recair a contribuição.

Estas reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por outras pessoas dentro do prazo estabelecido, e deverão ser apresentadas aos presidentes das juntas dos repartidores ou ao regedor na parochia, das quaes cabe recurso para o conselho de districto no prazo de cinco dias, contados de aquelle em que taes decisões forem publicadas.

Os contribuintes devem solicitar do respectivo regedor as notas que juntamente com o presente edital lhe são enviadas, porque, sendo ellas uma copia da matriz, prestam os esclarecimentos precisos para reclamarem quando se julguem lesados, e assim evitam o incommodo de virem á repartição de fazenda para examinar a matriz.

Egualmente são convidados todos os subditos estrangeiros que commerceiam, quer em sociedade, quer singularmente, a vir examinar, no referido prazo, se o lançamento de suas collectas se acha conforme com as disposições dos seus respectivos tratados, mandadas observar por decreto de 5 de Junho de 1844 e instrucções de 22 de Abril de 1851, em vigor nesta parte.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou lavrar o presente e outros de egual theor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e do estylo.

Coimbra, 18 de Julho de 1885.

O presidente da junta,
Francisco Ferreira Camões.

Queijo da Serra de Estrella

8 DA MAIS fina qualidade, e feito na bem conhecida quinta da Boa Vista, suburbios de Cea.

Vende-se na rua do Cego, n.º 1 a 7.

Vinho verde puro d'Amarante

9 VENDE-SE na confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, 99 a 101, (Calçada) Coimbra, vinho verde puro de Amarante — assim como: cerveja, gazosas e outros refrescos.

Ha grande sortimento de assucares, chá, café e todos os mais generos de mercearia e de confeitaria. Preços resumidos.

CIRURGIÃO DENTISTA

10 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde;

DECLARAÇÃO

10 OS ABAIXO ASSIGNADOS, socios do Gremio dos Empregados do Commercio e Industria d'esta cidade, declaram para os devidos effeitos que não continuam a ser socios do referido Gremio.

Coimbra, 20 de Julho de 1885.

Manoel José Dantas Guimarães.
José Francisco Pinto Guimarães.

DECLARAÇÃO

11 PARA os devidos effeitos declaro que em data de 14 do corrente mez officiei ao sr. presidente da direcção da Associação Commercial d'esta cidade, enviando-lhe o livro das actas da assembleia geral, que tinha em meu poder, e communicando-lhe que pelas minhas occupações não podia continuar a exercer o cargo de segundo secretario da mesma direcção.

Coimbra, 20 de Julho de 1885.

Alfredo Ferreira Barbedo Vieira.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

BOA PECHINCHA

Carneiro, presunto e toucinho

12 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª, participam aos seus amigos e freguezes que em vista dos gados abaterem nos mercados, por essa razão resolveram reduzir os preços, sendo o carneiro de superior qualidade, a 120 reis cada kilo, nas barracas da praça de D. Pedro V, n.os 31, 32 e 33.

Tambem vendem nas barracas do mesmo mercado, n.os 14 e 17, presunto caseiro de boa qualidade, sendo, inteiro a 300 réis o kilo, e a retalho a 320 réis. Toucinho do Alemtejo a 260 réis, e o da terra a 240 rs, assim como carne de porco, fresca, todos os dias. Preços commodos.

Por preços tão limitados é de esperar que o respeitavel publico visite aquelles estabelecimentos, onde encontrará as melhores qualidades d'este genero.

Á venda nas principaes livrarias

HISTORIA DA REPUBLICA ROMANA

POR

J. P. OLIVEIRA MARTINS

2 grossos volumes de XXXVII-454 *e* 472 *pag. nitidamente impressos*—2$000

(*Vol.* XV *e* XVI *da Bibliotheca das Sciencias Sociaes*

SUMMARIO:

LIVRO I—A cidade romana

I *Roma*—1. A fundação da cidade—2. A communidade—3. O temperamento social.—II *A lenda dos reis.*—III *A constituição*—1. As classes do povo—2. O senado—3. As magistraturas—4. Os comicios—5. O estado das pessoas.—IV *Plebs, o povo*—1. Os tribunos plebeus—2. As XII Taboas da Lei—3. Conquista da egualdade politica—4. *Nobilitas*, a aristocracia nova.

LIVRO II—Unificação da Italia

I *A conquista da Etruria*—1. Italia—2. Tomada de Veios—3. Invasão dos celtas.—II *Os samnitas*—1. Roma, capital dos latinos—2. As forcas caudinas—3. Insurreição da Italia contra Roma—III *Pyrrho*—1. O mundo grego—2. As milicias romanas—3. Heraklea e Asculo—4. O dissipar da chimera.—IV *Organisação italiana*—1. Expansão do dominio romano—2. As colonias—3. Roma no mar.

LIVRO III—As guerras punicas

I *Carthago (primeira guerra punica)*—1. A republica—2. Myla—3. Campanha de Africa—4. Conquistas da Sicilia (*a primeira provincia*)—II *Crise da Italia*—1. Carthago e a Hespanha—2. Defeza das fronteiras italianas—3. Invasão da Italia (*segunda guerra punica*)—III *Annibal*—1. Trebia-Trasimeno—2. Cannas—3. Syracusa e Carthagena—4. Capua—5. Zama—IV *Catão-o-censor*—1. A familia—2. A politica—3. A religião.

LIVRO IV—Conquista do mundo

I *O oriente hellenico*—1. Cynoscephala (*segunda guerra macedonia*)—2. Magnesia (*guerra da Asia*)—3. Pydna (*terceira guerra macedonia*)—II *O occidente*—1. Cisalpina—2. *Delenda est Carthago!* (*terceira guerra punica*)—3. A Hespanha—III *Roma triumphante*—IV *Os escravos*—1. O trafico—2. A *familia* urbana—3. A *familia* rural—4. A guerra—V *A machina social*—1. As finanças—2. A economia nacional—3. A nação e as suas colonias—4. O governo—5. A constituição.

LIVRO V—Socialismo e capitalismo

I *Os Gracchos*—1. Tiberio, o reformador—2. Caio, o dictador—3. A restauração.—II *Mario*—1. A guerra jugurthina—2. Cimbros e teutões—3. O exercito—4 Saturnino e Glaucia.—III *A guerra Marsia*—1. As leis Livias—2. A nação italiana—3. A crise.—IV *Cinna*—1. A tomada da capital—2. A volta de Mario—3. O inferno em Roma.

LIVRO VI—Os tyrannos

I *Sylla*—1. A guerra do Ponto—2. A segunda restauração—3. O dictador—4. A dictadura.—II *Pompeu*—1. Os partidos—2. Sertorio—3. Sparthaco—4. A segunda guerra do Ponto—5. Verrina—6. Os piratas—7. Fim de Mithridates. Conquista da Syria.—III *Cicero e a gente fina*—1. A sociedade elegante—2. A vida airada—3. Catilina.

LIVRO VII—O cesarismo

I *O primeiro triumvirato*—1. A volta de Pompeu—2. O consulado de Cesar—3. O convenio de Lucca.—II *As campanhas da Gallia*—1. A gente celtica—2. Ariovisto—3. Os belgas e os bretões—4. Vercingetorix.—III *Carrha.*—IV *A guerra civil*—1. O rompimento—2. A fuga de Pompeu—3. Herda—4. Pharsalia—5. Thapso—6. A morte de Catão.—V *Ave Cesar!*—1. O monarcha—2. O imperio—3. O triumpho.—VI *Bruto*—1. A reacção—2. *Tu quoque Brute!*—O funeral de Cesar.—VII *Octavio Augusto*—1. Os triumviros—2. Philippo—3. A vida incomparavel—4. Accio, o consorcio da morte!—Bibliographia.



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua de Traz do Paço

Aviso—Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

15 VENDEM-SE quatro propriedades, sitas na freguezia de Eiras, que constam de olivaes com suas terras cultivadas, os quaes são:

Um olival com sua terra, no sitio do Sezem, e que parte do norte e sul com o dr. Joaquim Paes.

Outro olival com sua terra cultivada, no sitio do Queimado, o qual tem casas de habitação, onde vivem os arrendatarios, e que parte do norte com os herdeiros de Antonio Rodrigues Paceiro, sul com olival dos Antellos.

Outro olival no mesmo sitio do Queimado, e denominado olival da Lagariça, que parte do norte com olival de Antellos, e sul com olival de Francisco Maria, de Villela.

Outro olival, no mesmo sitio do Queimado, e tambem denominado olival da Lagariça, e que parte do norte com Francisco Maria, de Villela, e do sul com dr. Joaquim Roxanes de Carvalho, de Coimbra.

Quem pretender compral-os póde dirigir-se a José Martins de Frias e Cunha, residente na Quintã, freguezia de Antuzede.

Coimbra, 15 de Julho de 1885.

José Martins de Frias e Cunha.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1840 e em 1850 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1.º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2.º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3.º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4.º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5.º Porque não provoca prisão de ventre; 6.º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7.º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragêas, pilulas e pós. E' recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas affectadas de chlorose, faz apparecer e regularisa as regras, suspende as flôres brancas, e restitue ao sangue a côr vermelha perdida pela molestia.**

Existe sob duas formas: *Solução e Xarope.*

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra—Drogaria de Rodrigues da Silva.

Comarca de Montemór-o-Velho

17 VENDEM-SE 2 propriedades, sendo uma lavradia, sita no Matto da Ribeira, limites do Moinho da Matta, e outra que é metade d'um pinhal, sito nas Cavadas, tambem limites do Moinho da Matta.

Estas propriedades pertenceram á familia dos Marçaes, de Cantanhede e vendem-se para completa liquidação da herança.

Quem as pretender comprar póde dirigir-se em carta fechada a Antonio Filippe dos Santos Reis, de Souto, da Villa da Feira.

Domingos Barata Diniz

18 PHARMACEUTICO antigo e acreditado, participa ao publico e freguezes, que tem a sua pharmacia ao fundo do passeio da Praça do Commercio, á esquina da rua das Solas. Indo para baixo fica á esquerda, e vindo do Caes fica á direita da dita rua das Solas.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

MODAS

19 ESTA CASA acaba de receber grande sortimento de cortes de lã e de zefir, elegantemente enfeitados, cada um em sua caixa.

Alta novidade em chailes bordados a seda para senhora.

Grande sortido de leques para todos os preços até 12$000 réis.

Grande sortimento de chapeus para senhora e criança.

Sombrinhas, as mais modernas, cobertas de setim com rendas pretas e de côr.

Formas de palha para chapeus, e lindas plumas e flores para adornos dos mesmos.

Grande sortimento de vestidinhos para criança.

Chapeus de palha para homem, bengalas, gravatas, colarinhos altos, os mais modernos.

Grande sortimento de meia fil escosse para homem, senhora e criança.

Sortimento de sapatos para senhora, tanto para sair como de trazer por casa, e muitos outros artigos proprios d'esta casa de modas

Germano Augusto Pires

20 PHARMACEUTICO na praça do Commercio, participa aos seus amigos e freguezes que vae mudar o seu estabelecimento de pharmacia para a mesma praça, esquina da rua das Solas, lado direito.

Grande deposito de bandeiras

BALÕES VENEZIANOS

e mais aprestimos para illuminações e ornamentos de ruas

ALUGA E VENDE

ANTONIO AMBROZIO

Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 6 e 7

Coimbra

PHARMACEUTICO

22 PRECISA-SE d'um para administrar uma pharmacia na cidade da Praia de Cabo Verde. Dá-se bom ordenado e outras mais vantagens.

Trata-se com o sr. Antonio Julio Pardal, residente em Lisboa na rua Nova do Almada, n.º 18, 3.º

Coimbra, rua da Sophia, 93, 1.º—J. D. Simões.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:957		COIMBRA—SABBADO 25 DE JULHO DE 1885	Anno XXXVIII	

24 DE JULHO

Se os dias 8 e 9 de Julho de 1832 foram memoraveis para a causa liberal, por nelles se effectuar o desembarque do exercito libertador e a subsequente entrada na cidade do Porto, não é menos digno de commemoração o dia 24 de Julho de 1833, em que a valente columna expedicionaria, commandada pelo duque da Terceira, depois de ter desembarcado no Algarve, poude atravessar o Alemtejo, derrotar no Valle da Piedade as forças miguelistas de Telles Jordão, e entrar triumphantemente em Lisboa.

Foi nesse dia que os liberaes da capital poderam em fim ver-se livres do jugo tyrannico que durante 5 annos os havia opprimido; foi nesse dia que poderam saír do castello de S. Jorge, da cadeia do Limoeiro, da torre de S. Julião da Barra e outras prisões os infelizes liberaes, que por muitos annos tinham soffrido as inauditas crueldades de Telles Jordão e outros que taes agentes do governo miguelista; foi, em fim, nesse dia que as forcas cessaram de funccionar na execução dos liberaes!

E com effeito, ainda no dia 23 de Julho, vespera da entrada do exercito libertador em Lisboa, e á mesma hora em que defronte do Tejo se estava dando a acção entre as forças liberaes e miguelistas, era garrotado o infeliz alferes de infanteria n.º 8, João Freire Salazar! Inaudita tyrannia!

Tinha sido elle condemnado pela sanguinaria commissão mixta, no dia 22 de Julho, a pena de morte; remettido nesse mesmo dia do castello de S. Jorge para o Limoeiro, onde logo entrou no oratorio, para ser, como foi, executado no dia 23!

Outro liberal, o sr. João Baptista Scholla, teve a grande felicidade de escapar de ser enforcado.

Entrou no oratorio no dia 23, para ser enforcado no dia immediato; mas nesse dia entrou o exercito libertador em Lisboa, pelo que se viu livre dos seus algozes!

Commemoramos, pois, o faustissimo dia 24 de Julho de 1833, em que os habitantes de Lisboa viram entrar na sua cidade os bravos defensores da causa liberal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

O sr. administrador d'este concelho tem continuado com todo o zelo na execução de providencias indispensaveis com relação á saude publica.

Muito já se tem feito e tem sido sensiveis os melhoramentos em quanto á hygiene; porém não resta ainda pouco a que attender.

Tem apparecido difficuldades com respeito á valla chamada dos Lazaros, que é um grande fóco de infecção; mas parece que o sr. administrador do concelho poderá em breve conseguir a indispensavel reforma d'aquella valla.

A sua proximidade do bairro baixo d'esta cidade torna perigosissimos os pestilentos miasmas que d'alli se exhalam.

É vergonhoso o estado em que se acha a escola de instrucção primaria, estabelecida no edificio municipal do largo da Feira, e a que já ha tempos nos referimos neste jornal.

As informações que temos com respeito a essa escola são de que está alli um foco de immundicie e um germen de doenças para as infelizes creanças que a frequentam. E isto presenceа-se dentro de Coimbra!

Se semelhante estado de cousas mostra que tem havido pouco zelo das auctoridades, tambem é um documento de que o professor é pouco zeloso no cumprimento dos seus deveres. E a hygiene é um dos principaes.

É geral a convicção de que as terras de Hespanha, que mais violentamente tem sido flagelladas pela cholera, são aquellas em que ha menos limpeza e aonde se tem descurado as providencias sanitarias.

Quando mesmo se não possa evitar a invasão da cholera neste paiz, ao menos que se tenha a tempo empregado todos os meios para que os seus effeitos sejam o menos mortiferos que fôr possivel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SUSPENSÃO

Viram os nossos leitores a carta do sr. Augusto Pereira Soares, que publicámos no *Conimbricense*, em que se queixava do abuso que com elle se havia praticado, relativamente ao imposto do real d'agua.

A resposta a essa queixa acaba de ser dada ao sr. Pereira Soares, com a suspensão do seu emprego, como consta do seguinte officio, a que não fazemos hoje os devidos commentarios, porque estamos certos que não faltará quem lh'os faça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo sr.—Para cumprimento de ordens superiores participo a v. s.ª, que por despacho de 17 do corrente mez, de s. ex.ª o sr. ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, foi v. s.ª suspenso do exercicio e vencimento por 30 dias, em consequencia da representação da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, ácerca d'um communicado assignado por v. s.ª, inserto no jornal—*O Conimbricense* de 1 do corrente mez. Em virtude pois das referidas ordens considere-se v. s.ª por este meu officio intimado da alludida suspensão, servindo-se accusar-me a recepção do mesmo.

Deus guarde a v. s.ª—Coimbra, 21 de Julho de 1885.—O escrivão de fazenda, *José Julio d'Almeida.*—Ill.mo sr. Augusto Pereira Soares, escripturario da repartição de fazenda de Coimbra.

COMPENDIOS DE HISTORIA

Devendo ser os compendios para o ensino da historia o mais correctos e exactos que fôr possivel, são em regra deploravelmente deturpados com erros e alguns bem grosseiros.

E é por taes livros que tem de aprender a mocidade!

Um d'esses compendios, e dos mais vulgarisados, é o *Resumo da historia moderna de Portugal, para uso dos que pretendem habilitar-se para o exame de admissão nos lyceus do reino, pelo dr. Motta Veiga.*

Este *Resumo*, de que já estão publicadas nada menos de 13 edições, *foi approvado pelo conselho geral de instrucção publica.*

A ultima edição foi feita ha poucos dias nesta cidade; e ahi se declara que achando-se esgotada a 12.ª edição, que fora feita em 1882, se publicava agora esta, *muito mais correcta e melhorada.*

É possivel que tenha *melhoramentos*, mas em quanto á *correcção* basta fazermos algumas indicações para ella se avaliar.

Por exemplo, diz-se que D. Affonso Henriques fallecera, tendo 91 annos de edade, quando aliás só tinha 76; e que o seu governo fora de 46 annos, quando foi de 57 e alguns mezes.

Diz-se que D. Affonso IV, depois de ter mudado a Universidade de Coimbra para Lisboa em 1338, a trasladara novamente de Lisboa para Coimbra em 1345; quando essa trasladação foi em 1354.

Commette-se o erro grosseiro de dizer que el-rei D. Manoel casára pela primeira vez com D. Isabel, viuva de *D. Affonso, rei de Castella;* quando esta D. Isabel, que era filha dos reis catholicos Fernando e Isabel, havia casado com D. Affonso, filho do rei de Portugal D. João II; ficando viuva d'esse D. Affonso, pela sua desastrosa queda de um cavallo, no dia 12 de Julho de 1491, na occasião em que tinha ido á caça a Almeirim, de que falleceu no dia 13.

Diz-se que D. João III mudára a Universidade de Lisboa para Coimbra em 1538, tendo sido aliás em 1537.

Dá-se o tratamento de *D.* ao padre João de Lucena, auctor da *Historia da vida do padre Francisco Xavier;* quando, sendo, como era, o padre João de Lucena, jesuita, não podia ter *D.*

Fallando-se de el-rei D. Pedro II diz-se que elle procurara acabar a guerra com a Hespanha, *logo que seu irmão D. Affonso VI fallecera;* quando D. Pedro II fez a paz, *logo no primeiro anno da sua regencia*, pelo tratado com a Hespanha em 13 de Fevereiro de 1668; e portanto muitos annos antes de morrer D. Affonso VI, o qual só veiu a fallecer em Cintra no dia 12 de Setembro de 1683. Para que se veja o absurdo de se dizer que D. Pedro II fez a paz com a Hespanha, depois de *fallecer* D. Affonso VI, basta notar que o tratado é feito em nome d'este mesmo D. Affonso VI, com Carlos II!

A batalha em 21 de Agosto de 1808 contra os francezes não foi, como se diz, chamada do *Vimieiro*, mas do *Vimeiro.*

Diz-se que em Setembro de 1820 fora jurada uma constituição, modelada pela de Hespanha; desconhecendo-se que nesse mez nem ainda tinha entrado a junta do Porto na capital. O facto a que se allude foi motivado pela posterior manifestação militar em Lisboa, no dia 11 de Novembro do mesmo anno de 1820.

D. João VI, quando adoeceu, não nomeou, como se diz, regente do reino a infanta D. Isabel Maria; creou sim um conselho de regencia, a que ella pertenceria, com voto decisivo no caso de empate, e composto do cardeal patriarcha eleito, duque de Cadaval, marquez de Vallada, conde dos Arcos, e dos seis secretarios de estado.

Por estas breves notas se póde ver qual a *correcção* com que se tem feito certos *Resumos da historia moderna de Portugal* para uso das escolas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARTA DE MADRID

Já depois de estar composto este numero recebemos de Madrid uma curiosa carta do nosso amigo o sr. D. Benigno Joaquim Martinez. Irá em o numero seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BISPO DE BRAGANÇA

Consta-nos que fora hontem apresentado pelo governo, bispo eleito da diocese de Bragança, o nosso respeitavel patricio o rev. sr. José Alves de Mariz, digno professor do seminario d'esta cidade.

Esta nomeação foi acertadissima, porisso que recahe em um ecclesiastico não só muito illustrado, mas dotado das mais preclaras virtudes.

Damos as mais sinceras e affectuosas felicitações ao novo prelado de Bragança, que decerto hade desempenhar-se do seu elevado ministerio como é de esperar do seu reconhecido zelo no cumprimento dos seus deveres, e da sua muita illustração e caridade verdadeiramente evangelica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Proclamações miguelistas

No tomo III dos — *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza* — a que nos referimos em o numero passado, vem numerosas proclamações miguelistas do anno de 1827, assim como no tomo II tinham vindo muitas outras do anno de 1826.

Essas proclamações eram espalhadas por todo o reino, e afixadas nos logares publicos, incitando á revolução contra o governo existente e a Carta Constitucional, e a favor de D. Miguel, como rei d'este reino.

Algumas eram remettidas de Hespanha pelas forças miguelistas, que para alli tinham emigrado, depois de haverem sido batidas pelas forças constitucionaes.

Ha proclamações em todos os generos e estylos. Como curiosidade transcrevemos um edital, afixado em Estremoz no mez de Julho de 1827:

Edital contra os pedreiros livres

«Temos entendido que os pedreiros querem perder o mundo inteiro, pois como elles têem a alma perdida entregue ao diabo, assim querem que os mais se percam; pois nós não os tememos, porque elles querem constituição, não a havemos jurar, pois estamos promptos para derramar o sanguo pelo D. Miguel infante e em favor da religião até ao ultimo instante da vida, pois a lei de Deus é que nos governa melhor; todos os papeis que mandou o imperador foram queimados, e fizeram estes faisos para nos enganarem, mas enganados estão elles.

Militares, comecemos com o povo de Extremoz, e todos á proporção, não irmos jurar a constituição. Morra a pedreirada toda, morra o José Antonio, morra o alferes Carvalho, morra o tenente Barreto, o tenente coronel e todos os pedreiros livres d'esta terra; todos hão de morrer no dia, pois temos muitas provas dos crimes; morram todos em geralmente quanto é pedreiro livre; vivam todos quantos são pelo infante e pela religião.

«Quem tiver o atrevimento de arrancar este letreiro, é o primeiro que morre».

Agora deve-se notar que foi exactamente nesta villa de Estremoz, onde se proclamava em Julho de 1827 a morte dos liberaes, com a designação geral de pedreiros livres, que passados 6 annos, em 27 de Julho de 1833, se fez a horrorosa matança de 33 infelizes presos liberaes!

Se bem o proclamaram em Julho de 1827, melhor o executaram em Julho de 1833!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISITA EPISCOPAL

Com este titulo publica o nosso collega das *Instituições Christãs* a narração que abaixo transcrevemos.

Muito folgamos de que o ex.^mo^ prelado da diocese achasse ensejo de pessoalmente avaliar o zelo do muito digno prior de S. Martinho do Bispo, o sr. padre Dionisio Garcia Ribeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Teve logar no dia 29 do passado mez a entrada solemne e visita pastoral do ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. bispo conde á egreja de S. Martinho do Bispo, aros d'esta cidade.

Foi recebido debaixo do pallio pelo sr. arcediago Dionisio Garcia Ribeiro, prior da freguezia e arcipreste de Sernache, acompanhado de grande numero de clerigos do seu arciprestado.

Houve uma concorrencia de fieis tão extraordinaria, que mal cabiam no vasto templo.

S. ex.^a^ rev.^ma^, depois de incensado, concluido o *Te-Deum* e preces do rito, dirigiu aos fieis a sua palavra auctorisadissima, que foi escutada com grande respeito e attenção.

Disse que, se até agora tinha retardado a sua visita a esta freguezia, não era porque tivesse menos amor e cuidado pelos fieis que nella habitam, antes pelo contrario os considerava, de um modo especial, como familia sua, visto ser esta parochia *do Bispo*, e possuir elle aqui o resto dos haveres que a sua mitra conserva.

Enumerou as razões ponderosas que o levaram a principiar a visita pelas extremidades da sua diocese, e a necessidade que em seguida teve de correr a consolar os povos de Leiria e Aveiro, profundamente magoados com a extincção de suas dioceses.

Expoz os fins que alli o levaram, aconselhou a todos, parocho, clerigos e fieis, recommendando-lhes o exacto cumprimento de seus deveres, louvou com expressões assás honrosas o zelo do m. revd.^o^ prior arcipreste, e o esmero e aceio em que tinha a egreja, e terminou abençoando a todos.

Seguiu-se a missa cantada pelos srs. Francisco Martins, Porphyrio Antonio da Silva e Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, licenciados na sagrada theologia, que quizeram manifestar ao venerando Antistite o respeito e homenagem que lhe tributam.

Segundo a escala da antiguidade no sacerdocio foi celebrante o sr. Martins, diacono o sr. Porphirio, e sub-diacono o sr. Vasconcellos.

Receberam o pão celeste pela vez primeira 90 creanças de ambos os sexos convenientemente adornadas, commungando em seguida grande numero de fieis.

O sr. Martins fez uma pequena mas commovente allocução ás creanças antes de lhes ministrar a communhão.

Terminada a missa, s. ex.^a^ confirmou muitos centos de pessoas que para isso se haviam preparado.

Ao retirar se deixou uma avultada quantia para ser distribuida pelos pobres da parochia.

NOTICIARIO

As vinhas da Bairrada — Fallamos hontem com um nosso antigo amigo, proprietario na Bairrada, o qual nos informou que tendo sido no anno passado muito abundante a colheita de vinho naquella area vinicola, este anno ainda a colheita promette ser muito maior. Calcula que a producção excederá a mais de um terço do que o anno antecedente.

Por exemplo, tendo o nosso amigo no anno passado 28 pipas de vinho, precisará este anno de vasilhas para 40.

Aqui em Coimbra tem-se feito muitas vasilhas para a Bairrada; incluindo toneis de enormes dimensões, alguns dos quaes já para alli foram transportados.

Protonotario — O nosso amigo o sr. padre Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira, antigo prior da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade de Coimbra, e actualmente desembargador da relação patriarchal de Lisboa e prior da freguezia da Magdalena da mesma cidade, foi nomeado protonotario de sua santidade o papa Leão XIII.

Abandono — O nosso amigo o sr. Antonio dos Santos Machado, de Villa Pouca, freguezia de Sernache, nos communica a noticia de um facto criminoso, para o qual chamamos toda a attenção das auctoridades:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Permitta-me v. que lhe dê noticia d'um acto deshumano, praticado por pessoa, que farei toda a diligencia para descubrir, mas que por emquanto ignoro.

Ao amanhecer do dia 22 do corrente, quando os meus criados se levantavam da cama, d'uma morada de moinhos, que tenho na ribeira de Sernache, encontraram á porta uma criança abandonada, recemnascida, dentro d'uma alcofa, com alguma roupa para vestir, alguns lenços, e seis chuchadeiras com assucar, que foram rasgadas d'um lenço de cambraia fina em 6 partes eguaes.

Num dos lenços já usados observei que tinha sido marcado com linha mas que naquella occasião lhe tinham arrancado a marca, e por isso nada pude averiguar. Dando, porem, volta ás outras roupas encontrei em uma das chuchadeiras, que foi rasgada do dito lenço, a marca de J. A., feita com linha de marcar; estava bem feita, ficando esse bocado em meu poder para averiguações. O resto do enxoval e a criancinha foram hontem mesmo remettidos para a administração do concelho.

No seu muito acreditado jornal, do qual eu tenho a honra de ser assignante, e que tão bons serviços tem prestado á humanidade, levanto um brado de indignação contra o auctor do abandonado, que naquella occasião podia ser victima de qualquer animal, pois que ainda estava todo ensanguentado, mas já secco, mandando-o lavar por Marianna Gonçalla, e foram testemunhas d'este facto Theresa Cardosa, Anna Caetana e José de Macedo, todos de Villa Pouca e as duas minhas criadas.

Se v. no seu muito acreditado jornal publicar aquellas iniciaes J. A., e pedir ao digno commissario de policia que tome as devidas providencias, é de suppor que sejam apanhados todos aquelles que praticaram um acto de verdadeiro escandalo, só para me compremetterem e desacreditar-me.

Nesta freguezia escusado será a policia de intervir, pois que geralmente não ha a menor suspeita e nem aquella firma pertence a familias da freguezia de Sernache; e a não ser do concelho de Condeixa, o que todos suppõe, só sendo de Coimbra, o que tudo se póde averiguar pelas engommadeiras, lavadeiras ou costureiras, dado caso que alguma familia a queira encubrir. Desculpe-me v. de ser tão extenso, mas dando-se este facto hontem de manhã ainda estou impressionado.

Sou de v. com toda a consideração amigo venerador obrigado — Villa Pouca de Sernache, 23 de Julho de 1885.

Antonio dos Santos Machado.

Chegada — Chegou a esta cidade, procurando melhoras aos seus padecimentos, o sr. Joaquim José Lopes Pinto, escrivão e tabellião na Regoa, logar de que requereu a sua substituição por impossibilidade de trabalhar. Por este motivo fica vago um dos officios d'aquella comarca.

Jurisprudencia administrativa e fiscal — Recebemos o 4.º e ultimo fasciculo do II volume dos — *Apontamentos de direito, legislação e jurisprudencia administrativa e fiscal, dispostos em ordem alphabetica, por Jacinto Antonio Perdigão, do conselho de sua magestade, ajudante do procurador geral da corôa e fazenda, junto do supremo tribunal administrativo, antigo governador civil e antigo deputado da nação* — Lisboa — imprensa Nacional — 1885.

Neste 4.º fasciculo se trata das — *camaras municipaes — caminhos de ferro — caminhos de ferro americanos — cantoneiros — capellas — capilhas — carcereiros — cartazes — casamento civil — casas de emprestimo sobre penhores — caso fortuito — caso julgado — casos omissos — causas pendentes — celleiros communs.*

Está no prelo o 1.º fasciculo do III volume d'esta importantissima publicação, o qual será publicado com a maxima brevidade.

Nesta cidade assigna-se na livraria do sr. Manoel de Almeida Cabral, e custa cada fasciculo 500 réis.

Ao nosso antigo e muito illustrado amigo o sr. conselheiro Jacinto Antonio Perdigão agradecemos a continuação dos seus obsequios.

Beneplacito regio — O digno par do reino Antonio José de Barros e Sá teve a bondade de nos obsequiar com dois exemplares do seu muito erudito discurso ácerca do *beneplacito regio*, pronunciado nas sessões da camara dos pares de 25 e 26 de Maio ultimo.

Muito agradecemos ao sr. Barros e Sá o seu estimavel brinde.

Os Miseraveis — Já recebemos o 1.º fasciculo dos *Miseraveis* de Victor Hugo, edição do acreditado livreiro do Porto, o sr. Eduardo da Costa Santos, e a que já nos referimos em o numero passado d'este jornal.

É na verdade uma edição esplendida.

Publicar-se-ha semanalmente uma caderneta de 16 paginas, em 4.º grande, com duas gravuras em madeira, pelo modico preço de 50 *réis!*

A obra completa, com 100 gravuras, custará por assignatura, pouco mais de 2$000 réis. Concluida a publicação o preço será augmentado.

As assignaturas de provincia fazem-se por series de 10 cadernetas, 500 réis, pagamento adiantado.

O angariador de 10 assignaturas realisaveis tem direito a uma gratis.

Archivo dos Açores — Recebemos de Ponta Delgada os numeros XXXV e XXXVI do *Archivo dos Açores*, publicação periodica, destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia açoriana.

Com estes dois numeros conclue-se o volume VI d'esta preciosissima collecção.

Sem espirito de lisonja dizemos que são poucos todos os elogios para o illustrado e benemerito director do *Archivo dos Açores*, o nosso amigo o sr. Ernesto do Canto.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia de Gil Braz de Santilhana, traducção portugueza de Julio Cesar Machado, edição monumental, illustrada com perto de 400 gravuras intercaladas no texto, e 30 esplendidas oleographias, distribuidas em separado, representando quadros das sceuas mais notaveis do romance* — Fasciculo 5.º

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— «*Grande diccionario contemporaneo francez-portuguez e portuguez-francez, pelo professor Domingos de Azevedo, publicado com a approvação e sob os auspicios de Victor Hugo, e revisto pelo ex.^mo^ sr. Luiz Filippe Leite, vice-reitor do lyceu nacional de Lisboa.* — Fasciculo 7.º

«Lisboa — Livraria de Antonio Maria Pereira — editor — rua Augusta, 50 a 52 — 1885.»

Amnistia — Diz-se que no proximo conselho de estado será apresentada a questão da amnistia para os crimes politicos.

Pretensão — Consta que varios proprietarios de Moimenta da Beira enviaram uma reclamação ao governo para lhes ser permittido mandar fazer as colheitas nos terrenos que possuem em Hespanha. Esta questão não foi ainda decidida, mas ha todo o desejo de conciliar os interesses agricolas com os da saude publica. Espera-se, portanto, uma resolução conciliadora.

Ceifeiros — Num ponto da fronteira alguns ceifeiros tentaram passar o cordão sanitario, mas foram obrigados a fazer quarentena.

Motim — O partido de trabalhadores do caminho de ferro de Torres, pertencente á secção de Alcantara e que é composto de grande numero de homens, amotinou-se na quinta feira de tarde, exigindo augmento de salario e recusando-se ao trabalho. Interveiu a força, que pacificou a desordem e depois foram despedidos os cabeças de motim.

General Grant — *New-York, 23 de Julho, tarde.* — Morreu esta manhã o general Grant, ex-presidente da republica.

Cholera morbus — *Madrid, 23* — Hoje até ás 3 horas da tarde houve apenas um caso de cholera.

Madrid, 24 — Nas localidades officialmente infeccionadas pela cholera morbus houve os seguintes casos e obitos:

Madrid (capital) 9 e 5; Chinchon, 10 e 9; Estremera, 1 e 0; Badajoz (D. Benito), 90 e 21; Cuenca, 62 e 19; Granada (Motril), 19 e 11; Toledo, 67 e 34.

Em consequencia das trovadas não se tem recebido telegrammas das outras provincias.

O *Liberal* refere-se a alguns casos na provincia de Gerona e outros na provincia de Cartagena e não consta nada de Badajoz.

Paris, 23 — O sr. Denayrousse tenciona propor á camara dos deputados que convide o governo a enviar a Hespanha uma nova commissão para comprar ao dr. Ferran, se convier, o seu segredo da attenuação do virus cholerico.

COMMUNICADO

Sr. redactor. — Em artigo publicado no n.º 3918 do *Conimbricense* expuz eu com a maxima verdade, clareza e urbanidade, e sem mira a accusação, os factos relativos á violação do segredo de uma carta minha, na estação postal de Goes, pelo respectivo empregado, e protestei contra umas insinuações torpes e calumniosas que por encommenda e sob o nome do mesmo empregado me foram dirigidas em artigo tambem publicado no *Conimbricense*, na mesma occasião em que pretendeu manchar alguns caracteres honrados de esta villa.

No meu despretencioso e desapaixonado communicado, dizia eu «que só o amor á verdade e a necessidade de restabelecer os factos que indignamente via alterar me forçavam a vir á imprensa» no momento em que o respectivo processo judicial corria os seus tramites e sobresahia claramente a ideia do desprezo pelo signatario do artigo provocador, porque apenas poderia ter contribuido para elle com informações menos exactas e com os recursos da sua bolsa, bem como o particular cuidado de narrar singelamente os factos sem referencias á pessoa do empregado, cujo nome nem sequer mencionei.

Depois d'isto, parecia que o advogado — auctor, aproveitando convenientemente o resultado da comparação da minha exposição com a do seu constituinte, deveria, por um simples dever de consciencia de todo o defensor assalariado mas probo, poupar áquelle novas decepções e despezas inuteis e reservar-se para cair estrondosa e arteiramente sobre o *falso-participante* quando podesse demonstrar cabalmente que a participação era falsa.

Ao invez d'este procedimento, unico digno e prudente, o sabio auctor, ou porque leve *rasca na assadura*, ou porque lhe seja grato tirar desforços pessoaes á custa de um ignorante, fabrica um novo artigo e diz ao pobre diabo que o copie, assigne e faça publicar.

Eis a historia pregressa do ultimo escripto e a razão da identidade do subscriptor. Mas assim como no mundo animal os filhos reproduzem as qualidades mais salientes dos seus ascendentes, tambem no mundo moral as ideias dão a medida dos cerebros que as elaboram, pois que em um e outro a grande lei da hereditariedade é sempre verdadeira.

Por isso examinando o precioso producto, não sem as precauções devidas ás coisas em começo de putrefacção, facilmente lhe determinei a paternidade. E reconhecendo, como aliaz é evidente, que ella não convem ao signatario que, possuidor das qualidades negativas apontadas, apenas desempenha o infimo papel de *testa de ferro*, apesar dos *ares* que toma ou lhe mandam tomar, declaro que o lanço para sempre á margem, e que se me dou ao trabalho de analysar o artigo é por alguma consideração que ainda tenho pelo auctor. E na verdade seria absurdo que qualquer que se preza descesse a discutir com um individuo quasi analphabeto, que acoçado pelo prurido de notoriedade ingloria, senão por motivos menos dignos, tem o desplante de assignar e publicar escriptos que não elabora nem comprehende, ou que eu me julgasse offendido com quaesquer dichotes com pretensão a injuria que partam de tão baixo.

Fica pois bem patente que nem da outra vez, nem hoje, nem *nunca* póde ser minha intenção responder ao empregado do correio de Goes e que só desejo restabelecer os factos por amor á verdade, por dever de minha consciencia e por consideração para com a sociedade.

Posto isto, analysemos o novo artigo.

Nota-se em primeiro logar que como especimen de litteratura, de grammatica e de cortezia, está abaixo de toda a critica.

Para artigo de polemica não póde tomar-se a serio por lhe faltar a probidade, o criterio e a urbanidade de um articulista decente. Como defeza, além de deslocada e inopportuna, se lhe sobram as artimanhas de rabula experiente, é tão fragil que nem mutilando e invertendo periodos da minha correspondencia e negando factos claros e sabidos consegue resistir ás mais ligeiras considerações. Mas que mais podia esperar-se de quem raciocina com *a logica com que nasceu?!* Ninguem póde exigir mais a um cerebro infantil. Tão mal impressionado com a apparencia exterior, analysemos-lhe o interior.

Principia por dizer que eu accusei na imprensa o encarregado do correio de Goes; falta á verdade, porque o que escrevi foi simplesmente para «restabelecer a verdade dos factos alterados e contestar as inexactidões que indignamente via commetter». Onde está aqui a accusação? Que necessidade tinha eu d'ella quando o facto que reputo offensivo dos meus direitos estava e está affecto ao poder judicial? O auctor parece empenhar-se em inventar aggravos para melhor desaggravar o seu protegido.

Duvida da minha hombridade, estribado *na sentença do philosopho*, para a dar logo em seguida aos amigos do pupillo e chama *calão de Nicos* á dignidade e independencia pessoaes!! Não conhece o Genuense, mas mostra conhecer Condillac, Storquinau e outros! Que tal é este philosopho de nascença?! Quer dizer dá aos seus o que tira aos estranhos e em tal empenho nem as palavras e ideias correlativas lhe escapam e chama *calão* ás mais apreciaveis virtudes! Elle não sabe o que significa a palavra calão, é o que é.

Vê-se comtudo que se não conheceu o Genuense, nem por isso tirou melhor lição da consulta de philosophos de maior nomeada com quem aliaz se mostra relacionado.

Nicos é que me cheira a calão, mas não percebo.

Diz que lhe nego o direito de defeza; contesto-lhe apenas a opportunidade e a forma. A opportunidade, porque desde que ainda o não accusei na imprensa, só no tribunal tinha e tem logar; a forma porque nem é digno nem é util fazer defezas negando factos sem outras provas que o testemunho proprio que, como é claro, na hypothese, é mais do que suspeito. Se outro o accusou defenda-se d'elle, mas não me abocanhe a mim.

Nega que os criados se encontrassem na estação postal; já tive occasião de dizer que a negação tinha um fim que era facil attingir, mas mesmo em *logica natural* o testemunho em contrario dos dois vale mais do que o do empregado incriminado. Opina que eu devia ter ouvido a ama da criada.... Talvez, porém, não só as relações de stricta cerimonia que tinha e conservo com aquella senhora me impediam de lhe entrar em casa a fazer-lhe perguntas, mas tambem, ao tempo, ignorava eu se ella tinha conhecimento do facto.

Por outro lado é de *logica natural* que mais importa inquirir testemunhas directamente conhecedoras do facto do que os seus amos ou superiores. Depois a criada não contou o caso deante de mim só; mas deante de muitas pessoas, cujos nomes hão de ser publicados a seu tempo e que já constam do processo onde excluem pelos seus caracteres a malevola ideia de uma combinação torpe.

Repete o argumento precario de que o empregado do correio de Goes não era tão tôlo que lesse a carta deante de testemunhas.... Conheço as demonstrações por absurdo, mas a falta de prova de uma das premissas e o fim a que mira prejudica-lhe a força. Insinua que eu tive intuito de sobrecarregar o accusado, occultando que o criado dissera que a carta ia aberta; transcrevo o periodo respectivo do meu anterior artigo, que lá vem a resposta que lhe não fez conta. É este — «eu disse a s. s.^a^ que o criado me dissera que *elle, empregado*, depois de receber as cartas, dissera que uma ia aberta; ora como eu as tinha estampilhado com sellos de 25 réis, como estava e estou intimamente convicto de que as fechei ambas, pois que além de motivos que são obvios, não era de somenos importancia o assumpto a que uma d'ellas, talvez a infeliz, se referia, *é claro que não tinha nem tenho a importar-me com a declaração do empregado*». Não tinha lido isto? Não comprehendeu, ou não lhe fez conta? Pois lá está a razão.

Com relação á conversa passada em minha casa confirmo em tudo o que escrevi. Mas o caso ainda merece consideração.

Pela penna do auctor confessa o empregado que na realidade entrou, pela primeira vez, em minha casa resolvido a forçar-me a acceitar as suas explicações, nega que me pedisse para retirar a minha participação, torna a confessar que declarou que ia desaggravar-se, e confirma ainda que ia perdendo a cabeça, mas agora com o meu criado!

Onde elle nega affirmo eu, porque foi uma pura realidade o pedido, embora não possa proval-o com testemunhas, pois que por uma imprevidencia da minha parte, desculpavel apenas por uma tal ou qual probidade que ainda attribuia ao sujeito como homem, recebi-o a sós.

Mas note-se que dividindo em quatro tempos tal conversa, a cada um corresponde uma *feição* diversa do mesmo caracter. No primeiro, indignado, como diz o auctor, pretendeu convencer-me; não o conseguindo, no segundo tempo, humilhou-se pedindo; no terceiro, dizendo-se aggravado e julgando atemorisar-me declarou desaggravar-se; no quarto, como nada tivesse conseguido nos antecedentes, *desvairou!*

Devemos concordar que possue um caracter muito *malleavel* este cidadão. Promette, unico favor que lhe devo, não me fazer mal nem em minha casa, nem fóra d'ella; já não é pouco, porque sujeito a *desvairamentos*, e provavelmente com habitos de cidadão da Galliza, transportado para Portugal, era para temer!

Ao passo que se jacta de empregado zeloso e honrado procura encobrir a ferocia de magarefe.

Insiste o auctor na ideia de uma combinação anterior á minha participação; já disse que não existiu e o que é mais nem havia tempo material para se realisar, por ser aquella redigida e entregue immediatamente apoz o conhecimento do facto. Semelhante supposição, recurso malevolo de defeza mesquinha, atirado com um descaro singular ao mundo da publicidade, apesar de gratuito e de proveniencia suspeita, ha de ter a seu tempo o devido correctivo.

Se está convencido que houve combinação, porque o não declara com franqueza? Pois havendo combinação não seria justissimo publicar os nomes das pessoas que nella entraram para eterna vergonha nossa?

E se a minha participação é falsa, porque me não faz processar como *falso-participante?* Se o não fizer, além de hypocrita é calumniador.

E assim cairam em cinzas as principaes duvidas armadas, em guia de fogo de artificio, para deslumbrar a multidão que procura as exhibições espectaculosas. Se deixei passar qualquer ideia com pretensão a insulto foi para lh'o devolver na mesma especie e forma. De resto se tem habilidade e occasião de ir alimentando o *fogo sagrado* no coração do misero, continue nessa obra; não o desmoralise porém, nem o incite a faltar ao respeito a quem costuma respeitar os outros.

Olhe que individuos d'aquelle *estofo* facilmente mudam de *feição* e mais tarde mordem a mão que um dia os afagou. E para outra vez refresque as ideias nos compendios de grammatica e de logica para se tornar mais perceptivel e não cair em erros que facilmente dariam uma reprovação a um estudante d'aquellas disciplinas, e sobre tudo tenha o cuidado de provar as affirmações que tendam a manchar o caracter de quem tem a paciencia de o aturar. Diga-nos então tambem a proveniencia e natureza dos *amargos de bocca* que nos prophetisa.

Goes, 18 de Julho de 1885.

J. A. Baeta Neves.

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições.

Os agentes therapeuticos mais activos e d'um valor incontestavel, como o **Ferro** e a **Quinina Bravais**, fazem parte da hygiene e fortificam os temperamentos mais enfraquecidos, destinados infallivelmente á anemia.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 JOSÉ CALDEIRA GOMES DA SILVA vem por este meio, na impossibilidade de o fazer por outro, agradecer penhoradissimo a todas as pessoas que se dignaram honral-o com suas visitas e por elle se interessaram, durante a doença que o prostrou de cama alguns dias; e não póde deixar de mencionar especialmente o seu medico assistente o ex.^mo^ sr. dr. Sousa Refoios, que o tratou sempre com toda a assiduidade e com todo o disvello, mais como amigo do que como facultativo. Aqui deixa, pois, bem publico os protestos de sua infinda gratidão para com todos.

2 PRECISA-SE de um rapaz robusto, com um ou dois annos de pratica de mercearia. Nesta redacção se diz.

IMPRESSOR

3 OFFERECE-SE um habilitado para trabalhar em machina, em Coimbra ou fóra. Nesta typographia se diz.

Domingos Barata Diniz

4 PHARMACEUTICO antigo e acreditado, participa ao publico e freguezes, que tem a sua pharmacia no fundo do passeio da Praça do Commercio, á esquina da rua das Solas. Indo para baixo fica á esquerda, e vindo do Caes fica á direita da dita rua das Solas.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(1.º ANNUNCIO)

5 CORREM editos de 30 dias, a contar da 2.^a^ publicação d'este annuncio, citando os credores incertos do fallecido José Ferreira Viaes, que foi morador no Sebal Pequeno, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, respeitantes á sua herança, para assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico, a que se procede por obito do mesmo, em que é cabeça de casal a sua viuva Luiza dos Santos.

Coimbra, 22 de Julho de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Banco Commercial de Coimbra

SOCIEDADE ANONYMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

7 DO 1.º de Agosto proximo em diante principia a pagar-se o dividendo relativo ao primeiro semestre de 1885, na razão de 750 réis por cada uma acção, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã, ás 2 da tarde, na séde do banco, e nas agencias de Lisboa, Porto, Braga, Figueira e Mangualde.

Coimbra, 24 de Julho de 1885.

Pelo banco Commercial de Coimbra, Os gerentes,
José Soares Pinto Mascarenhas.
Antonio Clemente Pinto.

COIMBRA
CASA LISBONENSE
MODAS

8 ESTA CASA acaba de receber grande sortimento de cortes de lã e de zefir, elegantemente enfeitados, cada um em sua caixa.

Alta novidade em chailes bordados a seda para senhora.

Grande sortido de leques para todos os preços até 12$000 réis.

Grande sortimento de chapeus para senhora e criança.

Sombrinhas, as mais modernas, cobertas de setim com rendas pretas e de côr.

Formas de palha para chapeus, e lindas plumas e flores para adornos dos mesmos.

Grande sortimento de vestidinhos para criança.

Chapeus de palha para homem, bengalas, gravatas, colarinhos altos, os mais modernos.

Grande sortimento de meia lil escosse para homem, senhora e criança.

Sortimento de sapatos para senhora, tanto para sair como de trazer por casa, e muitos outros artigos proprios d'esta casa de modas

FORNO

9 EM BOM local, ao cimo da Couraça dos Apostolos, se arrenda uma casa para habitar. Para tratar ao cimo da rua do Visconde da Luz (loja de louças) com
J. Gomes da Silva.

PREVENÇÃO

10 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS, com casa de penhores na rua do Visconde da Luz, 35 a 41, previne os srs. mutuarios que estejam em debito de 3 mezes de juros, se dignem mandal-os satisfazer ou resgatar seus penhores até 30 do corrente mez de Julho. Findo este prazo serão todos os penhores vendidos da melhor fórma que convenha.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado
DA ANTIGA FABRICA DE
C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

VENDE-SE

12 UMA CASA de 2 andares e lojas, sita na rua de Fóra de Portas, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 174 a 180, por baratissimo preço.

Quem a pretender dirija-se ao solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, á praça 8 de Maio, n.º 44, 1.º, lado direito — Coimbra.

CASA

13 ARRENDA-SE o 1.º andar da casa n.º 59 a 65, ao cimo da Couraça dos Apostolos, que se compõe de uma grande cozinha e cinco quartos, dos quaes se póde fazer de qualquer d'elles sala de visitas. Para tratar na rua do Visconde da Luz, com
J. Gomes da Silva.

Verdadeiro desinfectante

14 OS' SABONETES de acido phenico camphorados, e os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. (Carne assimilavel)
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o Vinho Defresne d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte natural e completo.
É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

Venda de pinheiros

16 JOSÉ CORREIA DOS SANTOS vende 40 a 50 pinheiros bons, de boa qualidade e de grandes dimensões, no pinhal que possue na costa de Rios Frios. Quem quizer comprar dirija-se á rua da Sophia, n.º 99 — Coimbra.

PIANO VERTICAL

17 AUCTOR Aucher Frères. — Paris. Por 15 libras. Nesta redacção se diz.

CIRURGIÃO DENTISTA

18 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde

Grande deposito de bandeiras

BALÕES VENEZIANOS

e mais aprestimos para illuminações e ornamentos de ruas

ALUGA E VENDE
ANTONIO AMBROZIO

Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 6 e 7

Coimbra

Germano Augusto Pires

20 PHARMACEUTICO na praça do Commercio, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de pharmacia para a mesma praça, esquina da rua das Solas, lado direito.

PREVENÇÃO

21 D. MARIA URBANA CORREIA DE PROENÇA, abaixo assignada, previne o publico contra a venda dos bens de raiz, sitos na Cerdeira d'Arganil, que projectam fazer Francisco Antonio Maria da Veiga, escrivão de fazenda em Abrantes, e sua mulher, pelos seguintes fundamentos:

1.º porque uma grande parte d'estes bens foram herdados pelos pertensos vendedores da ex.ma baroneza d'Argamaça, de que ainda não estão pagos á fazenda nacional os direitos de transmissão.

2.º porque esses bens estão sujeitos ao pagamento dos rendimentos de dezoito annos, e para assim dizer, como hypotheca dos mesmos rendimentos dos bens do vinculo da Cerdeira, que couberam no respectivo inventario em meação da annunciante, e que os ditos vendedores estiveram possuindo illegitimamente por aquelle longo espaço de tempo, ao qual pagamento foram condemnados por um accordão da superior instancia, e por cuja liquidação se tem protestado.

3.º porque alguns d'esses bens, tendo sido sonegados no alludido inventario, protestou-se contra isso.

Cerdeira d'Arganil, 11 de Julho de 1885.
Maria Urbana Correia de Proença.

LECCIONISTA

22 LECCIONA-SE philosophia e legislação durante as ferias. Quem pretender dirija-se á travessa do Cabido, n.º 9.

Divisão florestal do norte

Matta do Bussaco

23 FAZ-SE publico que no dia 31 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, terá logar na secretaria da matta do Bussaco, a arrematação de 12 portaes de cantaria para janellas, frestas e porta de entrada, medindo tudo 85mc,66.

A cantaria deverá ser das pedreiras de Oitil.

Os respectivos desenhos e condições da arrematação estão desde já patentes na mesma secretaria.

Bussaco, 22 de Junho de 1885.
O conductor,
Francisco Loureiro.

Vinho verde puro d'Amarante

24 VENDE-SE na confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, 99 a 101, (Calçada) Coimbra, vinho verde puro de Amarante — assim como: cerveja, gazosas e outros refrescos.

Ha grande sortimento de assucares, chá, café e todos os mais generos de mercearia e de confeitaria. Preços resumidos.

DECLARAÇÃO

25 NÓS ABAIXO ASSIGNADOS, empregados da casa commercial dos ill.mos srs. José Antonio da Costa Braga Junior & C.ª, d'esta cidade, declaramos para todos os effeitos que não fazemos parte do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria d'esta cidade.

Coimbra, 24 de Julho de 1885.
Francisco Soares Marcellino.
José da Costa Rainha.
Antonio de Oliveira Marques Junior.

DECLARAÇÃO

26 EU ABAIXO ASSIGNADO, empregado da casa commercial dos ill.mos srs. José Antonio da Costa Braga Junior & C.ª, d'esta cidade, declaro para todos os effeitos que deixei de pertencer ao Gremio dos Empregados no Commercio e Industria d'esta cidade, cuja demissão hoje pedi.

Coimbra, 24 de Julho de 1885.
Augusto Soares Braga.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blenorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 111 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

Queijo da Serra de Estrella

28 DA MAIS fina qualidade, e feito na bem conhecida quinta da Boa Vista, suburbios de Cea.

Vende-se na rua do Cego, n.º 1 a 7.

29 TRESPASSA-SE na rua de Ferreira Borges, antiga Calçada, n.os 35 e 37, um antigo estabelecimento bem sortido de ferragens, quinquilharias, tintas, e muitos outros artigos.

Trata-se com o actual proprietario Francisco de Sousa Araujo.

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no Vinho e Xarope de Dusart é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição sem dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o Xarope e o Vinho de Dusart estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e Cª, 8, rua Vivienne, Paris
DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37 Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200		Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600		Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800		Por trimestre.....	865
Numero 3:958		COIMBRA — TERÇA FEIRA 28 DE JULHO DE 1885	Anno XXXVIII	

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense*.

Madrid 21 *de Julho de* 1885.

Muito meu caro amigo e estimado collega. — Continuam chovendo desastres e desventuras sobre a desditosa Hespanha.

Uma nova é a do *mildeu*, doença desconhecida até hoje, da qual appareceram atacados, repentinamente, os vinhedos do districto municipal de Pinseque, na provincia de Saragoça.

Segundo o *Siglo medico*, a epidemia reinante, não se apresenta em todos os pontos infestados com completa claridade.

A sua apresentação é attribuida, nalguns povos, menos instruidos, ás inimizades locaes, como aconteceu em Cordova, onde entre as classes sociaes menos illustradas correu ha dias o absurdo boato, de que tinham sido presos certos viajantes, aos quaes haviam colhido varias garrafas de certa materia, com a qual *tencionavam* envenenar as aguas do rio e das fontes.

Boato parecido a este deu logar á matança dos frades em Hespanha, quando houve a invasão cholerica de 1834.

O certo é que a situação d'este paiz não póde ser mais deploravel por em quanto.

Depois que começou a epidemia até ha poucos dias contavam-se 30:000 atacados, dos quaes 14:000 falleceram.

Dos 9:000 habitantes d'Aranjuez ficaram só 2:900, o resto compõem os fugidos e os mortos.

Egual proporção se dá em Murcia e Valencia.

Barcelona, livre até hoje de tão terrivel flagello, soffre grande crise industrial. Muitas fabricas ficarão fechadas e numerosos operarios sem trabalho.

Tem diminuido as importações e as exportações; e os rendimentos das alfandegas são cada dia menores.

Dos 240 povos, onde segundo a *Gazeta* grassa já a cholera, não excedem de 20 em que se tenha organisado um systema sanitario prudente e preventivo.

Onde a doença faz mais victimas é em povoações, em que se carecem de medicos, pharmacias e cemiterios sufficientes, superiores a tão afflictivas circumstancias.

A epidemia reinante em Madrid, cuja existencia official data de 16 de Junho ultimo, leva já 36 dias de incubação, sem que em nenhum d'elles se tenham dado alem de 9 casos diarios; e sendo depois alguns desmentidos pelos proprios mortos, resuscitados felizmente para elles e suas familias.

Em troca, depois da minha ultima correspondencia, se tem propagado a epidemia pelas provincias de Soria, Saragoça, Palencia, Valladolid, Cadiz, Badajoz e Palencia! De modo que, das 49 provincias de Hespanha, soffrem já 20 tão terrivel flagello, apresentando-se, por fortuna, mais benevola tal cholera epidemica.

É pena que se tenham posto obstaculos á inoffensiva inoculação do dr. Ferran, quando consta que ficaram livres do flagello, a immensa maioria dos 30:000 inoculados por elle, tendo-se dado o caso recommendavel de que em Benifayó (Valencia) se vaccinaram 3:300 pessoas, das 3:500 que compõe a povoação, e em dois dias desappareceu a epidemia.

Continua a anarchia sanitaria dos lazaretos, mas com privilegios censuraveis como o seguinte:

O presidente do municipio de Orduña (Bilbau), deu o escandalo de exceptuar da fumigação a dois frades pelo seu caracter religioso. É boa!!...

Em compensação, como excesso ridiculo das prevenções sanitarias, lhe direi que em Sevilha se tem dado o escandalo de se fumigarem 6 touros das manadas do duque de Veragua, destinados á praça do Porto de Santa Maria.

Póde dar-se maior anarchia sanitaria?

Continuam as gentes emigrando d'esta côrte, mais do que por medo da cholera, por temor aos calores da canicula, que já se nos apresenta com 37 graus acima de zero.

Quer dizer que semelhante emigração, já não é produzida pelo medo, senão pelo habito, pelo luxo e pela moda, que é grande despota da humanidade.

A familia real, se a epidemia continuar grassando em Segovia, em vez de ir á Granja, marchará á Galliza.

A rainha D. Isabel II, já se foi embora por Paris, com direcção a Allemanha, tendo sido respeitosa e officialmente recebida em França; em desaggravo talvez dos assobios com que ha dois annos foi recebido em Paris, seu filho e nosso monarcha.

Os principaes homens politicos vão já emigrando de Madrid.

Castellar para Vigo, Balaguer para Catalunha, e Lopes Dominguez para Biarritz, d'onde competindo com S. Sebastião, Hendaya, S. Jean de Luz, e Bayona, se acha já a maioria do *high-life* madrileno. Boa saude para elles e para nós todos.

Já saberá v. que se resolveu a crise ministerial, só com a substituição de dois conselheiros da corôa, quando o que se precisava era um gabinete de transição, especie de compasso de espera, para a mudança radical da retroga actual politica hespanhola.

Ainda não terminou a surpreza d'este *mons parturiens*, chamado pelo sr. Canovas, solução da ultima crise, e já começa de novo a fallar-se noutra proxima, segundo uns, e segundo outros, para fins do anno presente, para estabelecer o sonhado *governo pessoal*, ou de força.

Tambem ha alguns tolos que se illudem, com um futuro *imperio*, que não deve preoccupar aos bons liberaes da peninsula iberica.

A saida do ministerio do interior, do sr. Romero Robledo, e a sua impopular substituição pelo sr. Villaverde, e a noticia de que o primeiro na proxima legislatura substituirá na presidencia do congresso ao sr. conde de Toreno; são dois casos que longe de dar força ao sr. Canovas, hão de occasionar-lhe grandes desprendimentos no partido conservador, ao qual lhe não darão vida, nem a conspiração *descoberta* em Saragoça, nem a partida revolucionaria, *batida* perto de Mataró, nem o *grande* deposito de espingardas, achado na rua das Velas de Madrid.

Nem tocando estes recursos já gastos conseguirão estabelecer impunemente um governo de resistencia.

Um governo rasgadamente liberal, conciliador e despreoccupado, que honradamente moralise a administração, é do que aqui se precisa, como tambem acabar com o favoritismo, e excessivo numero dos officiaes do exercito, que mantendo-os em descontentamento perpetuo, tão propicios os põe para a conspiração e insurreições militares.

Esquece sempre o poder que, a victoria ganha pela força do governo, superior á força dos conspiradores, não resolveu nunca nada. Foi, é e será só um adiamento.

A conspiração renasce de novo logo.

Aos conspiradores espingardeados succedem sempre outros conspiradores, que desafiam a morte, com a esperança do triumpho.

Com moralidade, economia, bom governo, que respeite o suffragio popular, liberrimamente exercido, o mal tem remedio.

Bem vê o meu caro amigo que, não exaggero ao dizer-lhe que Hespanha é hoje a nação mais infeliz da Europa; não por culpa do povo soberano, senão porque os elevados pelas nossas revoltas politicas, só attendem (a maior parte) ao seu pessoal engrandecimento.

— O partido tradiccionalista acaba de perder o seu *leader* D. Candido Nocedal, que, radical em 1834, progressista em 44, puritano em 46, moderado em 51, reaccionario em 55, neo-catholico em 57, se declarou absolutista em 1868.

A familia litteraria chora a sentida morte em Padron (Galliza), da eminente poetisa gallega D. Rosalia Castro de Murguia, auctora de varias novelas, e das applaudidas *Fôlhas Novas*, uma das suas melhores obras.

O sr. Castelar tem dito que esta insigne poetisa gallega era uma estrella de primeira magnitude nos ceus da arte hespanhola. É verdade.

Salvador Rueda, um rapaz malaguenho, que poucos annos ha deu, com applauso, varias *veladas* litterarias neste Atheneu, acaba de publicar aqui um livro notavel, intitulado *El Poema Nacional*, cujo trabalho é merecidamente applaudido pelos entendidos homens de lettras.

Considera-se como provavel a eleição do illustre dramaturgo D. José Echegaray, para futuro presidente do Atheneu Litterario madrileno.

Estão doidos de alegria os nossos tauromachicos, porque o governo francez auctorisou que, no velho circo romano de Nimes, se deem corridas de touros de morte, com bandarilheiros e picadores com assistencia de toureiros hespanhoes.

Tal noticia parece uma peta ao seu correspondente e amigo

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

COUSAS DE COIMBRA

Parece que esta cidade se acha fóra das boas graças do governo, porque não só desattende aos funccionarios extranhos ás luctas politicas, mas até aos seus mais dedicados e fieis correligionarios.

A maneira como o governo tem procedido para com o digno administrador dos hospitaes da Universidade, o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, é uma cousa sem nome.

Ha mais de 8 mezes tem sido completamente inuteis todas as suas relaclamações com respeito a este importantissimo estabelecimento.

Os seus officios não mereceram até hoje a minima resposta da parte do respectivo ministro!

As consequencias d'este procedimento anormal hão de necessariamente vêr-se dentro em pouco tempo. A falta de meios para attender ás avultadas despezas com tantos doentes que alli affluem; o avultado debito para com os fornecedores, que fiaram os seus generos aos hospitaes na boa fé dos contractos, e que agora não veem satisfeitas as suas contas, por não haver com que lhes pagar, hão de por força dar resultados, que farão levantar altos clamores ao publico.

Veremos se nos enganamos.

Pela sua parte o zeloso governador civil interino, o sr. bacharel José Maria Pereira Coutinho, foi desconsiderado pelo ministro do reino, o qual, segundo consta, nem deu resposta a uma pergunta urgente, que telegraphicamente lhe dirigiu; além de outras occorrencias, que o forçaram, por dignidade sua, a abandonar o cargo, que exercia a contento geral.

Com o hospital para os cholericos dá-se identico procedimento por parte do governo.

A junta de saude escolheu para esse fim o convento de Sant'Anna, o qual reune todas as circumstancias desejadas; e com quanto fosse destinado para quartel militar, está bem longe de por emquanto ter essa applicação.

Para dirigir esse hospital foi nomeado pelo governo o sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, e na sua ausencia foi nomeado o sr. dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello.

De certo que ninguem supporá que os membros da junta de saude são desaffectos ao governo, e que egualmente o seja qualquer dos directores nomeados; pois apesar de tudo isso o governo negou formalmente a auctorisação para se applicar o convento de Sant'Anna a hospital dos cholericos.

Por esta fórma, se tivermos a infelicidade de ser esta cidade invadida pela cholera, estamos sem casa, com as condições indispensaveis para o hospital.

E a proposito diremos que, emquanto o governo despreza pertinaz e grosseiramente todas as reclamações do digno administrador dos hospitaes da Universidade, negando-lhe os meios indispensaveis e urgentes, exige que d'esses hospitaes sejam fornecidos para o hospital de cholericos roupas, remedios e pessoal!

D'onde hão de vir os meios para tudo isto?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADDITAMENTO

Constou hontem que o governo vae ordenar que se faça no principiado paço episcopal, na cerca de Sant'Anna, as obras necessarias para alli se estabelecer o hospital de cholericos.

Além das avultadissimas despezas a que obrigará esta obra, ha de ella ser tão demorada que de nada aproveitarão os sacrificios extraordinarios que se vão fazer.

O começado paço episcopal apenas tem as paredes, telhado e vigamento no andar superior.

Serão precisos muitos contos de réis, e longo tempo, para que este edificio fique em estado de receber doentes!

E' esta, segundo consta, a *acertada* resolução do governo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Prelados naturaes de Coimbra

Esta cidade de Coimbra tem dado grande numero de seus filhos ao professorado da Universidade, dos lyceus e dos seminarios, á magistratura, á administração publica, ao exercito, á diplomacia, ás cadeiras ministeriaes, ao conselho de estado, á camara dos pares, á camara dos deputados, ao episcopado, e a outros elevados cargos da sociedade.

Muito folgamos de ver que qualquer filho de Coimbra adquira uma distincta posição social pelos seus proprios esforços!

Vem hoje a proposito indicarmos os prelados diocesanos, que tem sido naturaes d'esta cidade.

Neste momento lembramo-nos dos seguintes:

1.° D. Simão de Sá Pereira, filho de Ruy de Sá Pereira — inquisidor em Lisboa, e bispo de Lamego.

2.° D. Theotonio de Bragança, filho do quarto duque do mesmo titulo — doutor em Theologia pela Universidade de Paris, e arcebispo de Evora.

3.° D. Luiz Simões Brandão, filho de José Simões — doutor na Faculdade de Canones, bispo de Angola, e pela morte do bispo de Coimbra D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, eleito vigario capitular d'esta diocese.

4.° D. Antonio José Cordeiro, filho do bacharel Manoel Cordeiro — lente da Faculdade de Canones, conego doutoral da Sé de Lamego, e segundo bispo da diocese de Aveiro.

5.° D. Guilherme Henriques de Carvalho, filho de José Ribeiro dos Santos — lente da Faculdade de Canones, bispo de Leiria, cardeal patriarcha de Lisboa, presidente da camara dos pares, e conselheiro de estado.

6.° D. Antonio José de Freitas Honorato, filho de Jeronymo José de Freitas — lente da Faculdade de Theologia, vigario geral do patriarchado, com o titulo de arcebispo de Mitylene, *in partibus*, e arcebispo de Braga.

7.° Rev. José Alves de Mariz, filho de Joaquim de Mariz — bacharel formado em Theologia, professor nos seminarios de Aveiro e Coimbra, e bispo eleito de Bragança.

Á excepção dos dois primeiros, que eram da aristocracia, todos os outros provieram da classe popular, tendo o alto merecimento de deverem tudo o que foram, ou são, á esmeradissima educação que lhes deram seus honrados paes, e á sua applicação aos estudos e exemplar comportamento.

Prelados como estes honram a terra que os viu nascer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A MATANÇA DE ESTREMOZ

Hontem, 27 de Julho, foi o 52.° anniversario da horrorosa matança em Estremoz, de 33 infelizes liberaes, que alli se achavam presos.

Para que a actual geração saiba o que se soffreu durante o nefasto governo de D. Miguel é mister repetir a lista d'esses martyres da liberdade.

Foram os seguintes:

Sebastião José de Mira, brigadeiro de cavallaria.
Francisco Pereira da Silva Sousa e Menezes, coronel de milicias d'Evora.
Os dois filhos mais velhos do visconde de Ervedosa, alferes de infanteria n.° 9.
José Maria de Queiroz Aguiar Mosqueira, cadete de infanteria n.° 21.
Manoel José de Azevedo, major de milicias da Feira.
Francisco de Magalhães Costa Serpa, tenente de milicias de Thomar.
Joaquim Leite Telles e Menezes, alferes de veteranos de Manteigas.
Anselmo da Fonseca Moraes Sarmento, capitão de milicias de Thomar.
Joaquim dos Santos Cordeiro, capitão de cavallaria n.° 5.
José Alves Gaspar, quartel mestre de infanteria n.° 26.
Januario Duarte de Mattos, tenente de milicias de Thomar.
Antonio Joaquim da Ponte, tenente de cavallaria n.° 6.
José Gonçalves Teixeira, ajudante de cavallaria n.° 11.
Manoel José Ribeiro, cirurgião mór de infanteria n.° 10.
José de Oliveira e Silva, tenente de milicias de Thomar.
Joaquim José de Figueiredo, capitão de infanteria n.° 9.
João Esteves Ramos, alferes de cavallaria n.° 11.
José Fernandes Malhada, alferes dito.
José Antonio da Silva, tenente de infanteria n.° 9.
O padre Manoel José da Silva.
O capitão Antonio Manoel Pimentel.
João de Almeida Diniz.
Prudencio José de Sousa Caldas.
Luiz José de Sousa Caldas.
José Ferreira Pinheiro.
José Lourenço.
João José Pereira, pae.
João José Pereira, filho.
José Ferreira Oleiro.
Luiz, criado do brigadeiro Mira.
Miguel, dito do capitão Anselmo.
Carlos, filho do dito, de 6 annos d'edade.

Eram atrocidades como esta que se praticavam em tal epocha!

Saiba-o a mocidade de hoje, para que veja o que se soffreu, e para que possa responder áquelles que parece quererem occultar, ou atenuar esses horrores, para fins politicos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DIA 9 DE JULHO

Vimos os insultos feitos aos presos na sua entrada em Sobreira Formosa; mas ao sair d'essa terra ainda a vida d'elles correu imminente risco.

Ouçamos o que diz a esse respeito o sr. visconde de Villa Maior:

«Augmentava, entretanto, a desordem na povoação excitada pelos clerigos, e o regimento já formado approximava-se da cadeia. Os presos tomaram no meio d'elle os seus logares, e a marcha da leva começou, acompanhada e seguida de enorme gentalha e dos devassos clerigos em descomposta gritaria e ameaças aos presos. Já fóra da villa o coronel, irritado com tão estrondosa assoada, apesar da sua fleugma miliciana, correu sobre os amotinados, ameaçando de mandar fazer fogo contra os que não retirassem. Esta ameaça não produziu effeito, e a turba furiosa continuou os insultos e as pedradas contra os presos, dos quaes alguns iam já feridos, o que, sendo visto pelo capitão Viegas, o decidiu a intervir. Montando no seu cavallo, que um criado trazia pela redea, correu para o coronel e disse-lhe: «Senhor: isto é a vergonha das vergonhas! Eu vou mostrar a v. s.ª que o capitão Viegas é bastante para castigar esta canalha»; e mettendo o cavallo a grande galope correu sobre o grupo mais compacto dos amotinados, descarregando a um e outro lado seguidas pranchadas com a ameaça de os acutilar se não retirassem immediatamente. N'um momento toda aquella chusma de clerigos e paizanos debandou, seguindo-os o capitão Viegas até á entrada da villa, onde alguns dos mais remissos e insistentes foram acutilados, o que poz termo a tão estrepitosa revolta».

Descreve o sr. visconde de Villa Maior a marcha dos presos até chegarem a Lisboa.

O general Claudino e seu irmão Luiz Claudio foram para o castello de S. Jorge, onde encontraram preso o benemerito general Jorge de Avilez. A esse respeito diz o illustre narrador:

«Quando chegaram ao castello não viram o sargento, que só mais tarde appareceu, nem o tenente coronel, cuja demora foi ainda maior. Apeando-se da sege, Claudino deu o braço a seu irmão e ambos se dirigiram para uma sala do rez do chão, que servia de secretaria e cuja porta estava aberta. Em frente d'esta viram um individuo deitado sobre um sophá, lendo uma carta. Claudino, ao vel-o, ficou como assombrado, e exclamou: «É o general Jorge de Avilez!!» Este, ao ouvir o seu nome, voltando-se para o lado de onde a exclamação partira, soltou um grito de espanto, dizendo: «Tambem o Claudino! É mais uma victima!!»

Despertaram estas exclamações a attenção do secretario, que, largando o trabalho em que estava occupado, veiu á porta receber os recemchegados, dizendo-lhes que já os estava esperando. Elles foram logo comprimentar o general Avilez, que lhes disse: Meus amigos eu cheguei esta manhã, tendo sido conduzido para aqui em maca desde minha casa de Portalegre com uma perna fracturada, em resultado de uma queda que dei ha vinte dias; mas o que eu não esperava era que o general Claudino viesse ser meu companheiro de infortunio, e ainda menos podia esperar ver aqui seu irmão: mas começo a convencer-me de que vão sendo bem extraordinarios os acontecimentos da epocha actual».

Caracterisa bem aquella epocha nefasta a seguinte descripção feita pelo sr. visconde de Villa Maior, da situação em que ficou o partido liberal em seguida á mallograda revolução de 1828:

«Com este desastre terminou por então a lucta armada. O governo do usurpador podia livremente exercer a tyrannia e dar largo desenvolvimento ao systema de terror com que esperava aniquilar o partido constitucional. As prisões em todas as cidades e villas eram já estreitas para o immenso numero das victimas que n'ellas se encerravam; as velhas naus, que no Tejo se achavam desarmadas, foram convertidas em presigangas, e as torres e fortalezas atulhavam-se com infelizes, uns já culpados em monstruosos processos e devassas, outros apenas suspeitos de liberalismo. Grande numero de cidadãos se acoutava em esconderijos, ou andava a monte pelas serras, n'uma trabalhosa e arriscada vida errante, sem asylo nem abrigo, padecendo frios e fomes em continuos sustos e terrores; aos que se atreviam ainda a apparecer publicamente, por se fiarem na sua pouca importancia politica, ameaçavam os insultos e espancamentos, e as familias dos miseros presos e culpados viam-se reduzidas ás mais duras condições da pobreza, privadas como estavam dos seus rendimentos pelos rigorosos sequestros dos seus bens. Os tribunaes e alçadas começavam os seus terriveis julgamentos, e não tardaram muito as apparatosas e horrendas execuções nas forcas, e os violentos degrêdos para os presidios de Africa.

Mas para que renovar tão triste quadro? Seguindo o meu plano basta só que mencione o que particularmente interessa o objecto d'este escripto.

As noticias que de sua casa receberam os dois Pimenteis seriam bastantes para abater o espirito de quem não tivesse como elles animo tão varonil. Sua velha mãe, uma tia octogenaria e sua irmã, senhoras respeitaveis, estavam vivendo no mais completo isolamento, em continuados terrores, sujeitas aos insultos e ameaças dos desordeiros e dos implacaveis inimigos da familia; dos filhos de Luiz Claudio, uns emigrados, outros homisiados ou já presos; os amigos, os empregados e os criados antigos e fieis todos perseguidos; os bens sequestrados; as violencias e vexames sempre repetidos, e ainda sobre tudo isto o pavoroso receio de um futuro mais horrivel, tremendo pela sorte dos presos, contra os quaes os seus inimigos estavam forjando calumniosas accusações nas devassas que se haviam aberto contra elles.

Com todas estas assustadoras noticias não se alterava a serenidade do animo de Claudino e de seu irmão, nem desesperavam da sorte; porque, como diz um dos nossos mais elegantes escriptores: «As perseguições dos tyrannos cansam primeiro do que a firmeza das victimas».

Passado algum tempo de estarem no castello de S. Jorge, foram o general Claudino e seu irmão Luiz Claudio mandados para a torre de S. Julião da Barra, porque era preciso ao governo tyrannico de D. Miguel fazel-os gemer nos carceres medonhos d'aquella tenebrosa prisão.

Fallaremos a esse respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DOUTOR PELA CURIA ROMANA

O marquez de Pombal, quando fez a reforma da Universidade em 1772, nomeou doutores e lentes da Faculdade de Mathematica a Miguel Franzini, José Monteiro da Rocha, e Miguel Antonio Ciera; e passado um anno egualmente nomeou doutor e lente para a mesma Faculdade a José Anastasio da Cunha.

Estes factos tinham explicação no systema absoluto d'essa epocha, nas circumstancias extraordinarias que então se davam, e no excepcional merito scientifico dos nomeados.

Agora, porém, temos um caso, que além de parecer burlesco é significativo pelo que tem de retrogrado.

A curia romana agraciou com o grau de *doutor em Theologia* o actual sr. arcebispo de Mitylene!

Se por um lado não passa este grau de uma especie de *Doctor in Absentia*, pelo outro demonstra uma pronunciada tendencia para voltarmos ao tempo do ultramontanismo.

Com razão commenta e censura este facto o nosso illustrado collega de Lisboa, a *Gazeta Commercial*, no artigo que abaixo transcrevemos, e a que nós associamos; menos na confiança que mostra no ministro das justiças.

Bastava o consentimento que elle deu a este abuso, para sabermos a confiança que nelle devemos depositar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Os jornaes têem dado conta de um facto, que á primeira vista parece não merecer importancia, mas que póde realmente vir a adquiril-a, pelos termos em que succedeu.

O sr. arcebispo de Mitylene pagou no cofre da receita eventual 71$000 réis pelo titulo de doutor em Theologia, que lhe foi conferido por sua santidade!

A noticia causou espanto, por que havendo na Universidade uma faculdade theologica, a esta compete dar os graus de bacharel, de licenceado e de doutor.

Depois que se estabeleceu o regimen constitucional, qualquer bulla de Roma não póde ter execução entre nós sem se dar cumprimento ao § 14.° do artigo 75.° da Carta Constitucional; e portanto a bulla, que fez *doutor* o sr. arcebispo de Mitylene havia de ser submettida ao regio *exequatur*.

O tempo, em que os reis impetravam da curia romana licença para estabelecer Universidades, já passou ha muito. Não póde restaurar-se a época de Frei Braz de Barros e de D. João III. A sciencia está secularisada; e não se alcança hoje senão pelo esforço individual. Ainda quando havia cancellario, este só dava os graus quando os estudantes se mostravam pelo seu trabalho dignos de os receber; e sempre com a prévia approvação de seus mestres.

Que significa, pois, o grau de *doutor*, conferido numa bulla ao arcebispo de Mitylene? É um titulo honorifico apenas? Que effeitos é destinado a produzir? Em que situação fica o arcebispo de Mitylene, o novo *doutor* em Theologia, a par dos doutores creados pela Universidade?

É necessario indagar como o facto aconteceu. Se foi symptoma de reacção, pronunciamo-nos francamente contra elle. Temos sem duvida a maxima confiança nos principios liberaes e democraticos do sr. ministro da justiça; mas a seita negra sabe illudir toda a vigilancia, e trabalha continuamente para dominar.

Avisamos o nobre ministro, para que providenceie a tempo. Graus de *sciencia certa e poder absoluto*, concedidos por sua santidade, para individuos portuguezes, não podem admittir-se em 1885. É abuso tão escandaloso, como as curas milagrosas do menino das Vendas Novas.

E ainda se passam estas coisas no seculo XIX! Não foi para acatar semelhantes extravagancias, que facilmente degeneram em verdadeiro perigo para as liberdades publicas, que os nossos paes fizeram os maiores sacrificios, perdendo os seus bens e expondo a sua vida.

Isto não é só ridiculo e estupido; é um mau principio, que a escóla liberal não póde admittir.»

PEREIRA CALDAS

O nosso illustrado amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, de Braga, acaba de fazer a seguinte publicação: — *Tres folhetins da Folha de Villa Verde: em homenagem nobilissima a duas senhoras illustres, em Braga representantes do sangue de Camões.*

O sr. Pereira Caldas, com a sua reconhecida erudição, dá curiosas noticias genealogicas, relativamente á ex.ma sr.ª D. Maria Joanna de Alpuim e Silva Menezes, actualmente no recolhimento de Caridade em Braga, a qual é a mais ancian das *duas senhoras*, que na capital do Minho representam hoje *o sangue de Camões*.

Egualmente trata da outra das *duas senhoras*, muito mais nova em edade, a ex.ma sr.ª *D. Carmo Dores do Soccorro*, actualmente assistente em Braga, na travessa dos Congregados, na casa n.° 12.

Esta muito interessante publicação é indispensavel aos que quizerem colleccionar tudo o que se refere directa ou indirectamente a Camões.

O sr. Pereira Caldas fez imprimir apenas 55 exemplares, com um dos quaes, tendo o n.° 14, nos brindou.

Agradecemos ao nosso amigo a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Fallecimento — Depois de uma prolongada e dolorosa molestia falleceu em a noute passada o nosso prezado amigo e patricio, o sr. João Lopes de Sousa, proprietario e antigo negociante d'esta cidade.

Era o fallecido filho do respeitavel negociante de pannos, do mesmo nome.

Pertenceu sempre o sr. João Lopes de Sousa, com toda a dedicação, ao partido liberal; sendo de uma integridade de caracter inexcedivel.

Foi eleito membro da camara municipal para o biennio de 1852 e 1853, e tornou a ser eleito para o biennio de 1854 e 1855.

No pelouro dos expostos, que esteve a seu cargo, prestou relevantissimos serviços.

Egualmente fez parte, durante muitos annos, com o maior zelo, da commissão administrativa do Asylo de Mendicidade.

O sr. João Lopes de Sousa, pelas suas excellentes qualidades era geralmente muito considerado e estimado.

Sentimos vivamente o fallecimento do nosso antigo amigo, e damos os pezames á sua familia.

Festividade — No dia 9 do proximo mez d'Agosto celebrar-se-ha na egreja da Sé Cathedral d'esta cidade a festa de Nossa Senhora da Boa Morte. Constará de manhã de missa solemne com SS. exposto e sermão, sendo a musica a grande instrumental, regida pelo rev.° Eduardo Augusto Gomes Freire, e de tarde ladainha, sermão e procissão, seguindo o transito do costume, largo da Feira, ruas das Colchas e Borges Carneiro, largo da Sé Velha, ruas dos Coutinhos e Esperança, Couraça dos Apostolos, Arco do Bispo, ruas de Sá de Miranda, Infante D. Augusto, Estudos e Penedos, e Feira, tocando a philarmonica *Boa-União*.

Na vespera haverá fogo preso e musica no largo da Feira.

Principia a novena no dia 31 do corrente, ás 6 horas da tarde, e na quinta feira ao meio dia será Nossa Senhora exposta á veneração dos fieis, na sua magnifica eça, estando já o estrado concluido e ricamente dourado.

Julgamento — É hoje o julgamento do sr. Manoel José Pereira, accusado de ter lançado o fogo a uma sua casa na rua das Solas, a qual estava segura, com o estabelecimento de mercearia, na companhia Fidelidade.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Amilcar, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 5 mezes, fallecido no dia 19 de Julho.

Antonio Machado, filho de José Machado e Rosa Pinta, das Lages, de 21 annos, fallecido no dia 22.

Maria José, filha de Antonio d'Oliveira e Maria José, da Louzã, de 60 annos, fallecida no dia 25.

Amelia da Conceição, filha de Joaquim Marques Coelho e Victoria da Conceição, de Coimbra, de 5 mezes e 8 dias, fallecida no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:337.

Trovoadas — No sabbado e domingo houve trovoadas nesta cidade. Em alguns pontos d'este districto de Coimbra tem as trovoadas causado grandes damnos á agricultura.

O nosso collega do *Jornal da Manhã*, do Porto, diz tambem o seguinte:

«Pairou de novo hontem á tarde sobre esta cidade uma forte trovoada, se bem que menos intensa que na vespera, e sem produzir estragos que nos conste. Não aconteceu outro tanto em diversos pontos do paiz.

Dizem de Moimenta da Beira que nas povoações de Riodades, Macieira, Castainço e Escorquella, apavorou, por espaço de algumas horas, a gente d'aquelles sitios, e causou prejuisos incalculaveis.

Proximo da primeira d'estas povoações, foram mortos, por uma faisca, um trabalhador e um rapazito de pouca edade, que o acompanhava. Searas, vinhas e olivaes foram completamente destruidos. Aquella gente, que vive simplesmente da agricultura, ficou desgraçada.

Não se vê uma unica folha verde. Com pequenas excepções, a gente d'aquelles sitios ficou na maior miseria. Foi tal a quantidade de graniso que caiu, que a serra da Macieira parecia coberta de neve. Em Riodades o graniso partiu quasi todas as telhas dos telhados.

— Na sexta feira pairou uma horrorosa trovoada sobre Cêa, S. Romão, Villa Cova, S. Thiago e parte de Santa Comba. Durante hora e meia, cairam bategas de agua e graniso torrenciaes, devastando completamente os campos. Os prejuisos são incalculaveis.

— Ha dias caiu tal trovoada em algumas povoações de Tomar que não ficou folha verde sobre a terra e os lavradores viram-se obrigados a vender os gados, por não terem que lhes dar de comer.

— Caiu uma faisca no quartel de caçadores 6 de Bragança, produzindo um principio de incendio que foi logo atalhado.

— Desde o Pinhão a Alijó a trovoada derrubou 17 postos telegraphicos.»

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Cartilha do Zé Povinho. Dialogo entre o Zé da Aldeia e o Zé da Cidade, em que pela terceira vez se encontram e conversam largamente sobre outros escandalos da monarchia. Illustrada com uma gravura, representando os dois Zés. Parte II. Editada por Casimiro A. Baptista. — 1.ª edição. — Preço 30 réis.*

«Lisboa — kiosque do Caes do Sodré — 1885.»

— «*Diccionario universal de educação e ensino. Nova edição portugueza illustrada, consideravelmente augmentada com 1:400 paginas de artigos de pedagogia pratica, extraidos em grande parte do notavel Dictionnaire de Pedagogie, publicado por M. Buisson, com a collaboração das maiores auctoridades pedagogicas de França, por José Nicolau Raposo Botelho, capitão de infanteria e professor do lyceu central do Porto* — Caderneta n.° 8.

«Porto — Ernesto Chardron, editor — 1885.»

Reformas constitucionaes — O *Diario do Governo* publicou no sabbado a carta de lei que estabelece o tempo de duração de cada legislatura e de cada sessão annual, declara a maneira por que deve ser composta a camara dos pares, fixando o numero dos vitalicios e effectivos, e interpreta, addita, substitue e altera diversos artigos da Carta Constitucional.

A folha official publica tambem a organisação eleitoral da parte electiva da camara dos pares e a lei que approva a mesma organisação.

Sinistro — O commandante do cordão sanitario de Portalegre participou que uma faisca electrica matara, no dia 25, dois soldados e molestara um cabo e quatro soldados de infanteria 11.

O desastre deu-se em Cabroeira de Coma, proximo a Pedreira (Alegrete).

Cholera morbus — *Madrid*, 25. — Houve hoje aqui 9 casos e 3 obitos de cholera; em Granada, 35 casos; em Jaen, 70 casos e 42 obitos; em Toledo, 142 casos e 55 obitos e em Alicante, 268 casos e 82 obitos.

Transcrevemos do *Commercio do Porto* o seguinte agradecimento, acrescentando que o deposito do *depurativo vegetal* a que se refere é na pharmacia do sr. Manoel Nazareth, na rua de Ferreira Borges, 141 a 143, d'esta cidade de Coimbra.

AGRADECIMENTO

Sr. redactor. — Tendo minha filha mais velha adoecido gravemente com uma gastrite aguda, complicada de um atrocissimo rheumatismo articular, cujas dores lancinantes lhe roubaram completamente o socego durante oito dias, e o seu medico assistente o ex.mo sr. dr. José Luciano Alves Quintella, visse que este estado desesperado não cedia ao tratamento que lhe havia estabelecido e ameaçava prolongar-se e determinar numa doença mais grave ainda, segundo elle dizia, a endocardite; confiado no seu incomparavel depurativo vegetal, ministrou-lh'o, com tanta felicidade, que as dores cederam como por encanto, logo ás primeiras dóses que tomou, achando-se dous dias depois em plena convalescença.

Faltaria, pois, a um dever tão sagrado, não vir por este meio agradecer a s. ex.ª o seu zelo, assiduidade e cuidado que teve com minha filha, e ao mesmo tempo para que o publico saiba com a pura verdade qual o effeito do seu incomparavel depurativo vegetal, que em taes molestias produz.

Peço, pois, a s. ex.ª licença para vir por este meio patentear-lhe o meu reconhecimento e indelevel gratidão.

Porto e rua do Campo Alegre, n.° 381, 6 de Julho de 1885.

Manoel José da Costa Arantes.

ANNUNCIOS

BARYTONO

1 VENDE-SE um quasi novo, muito em conta.

Na imprensa Progresso se dão os esclarecimentos.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Estrada real n.° 48. Ponte sobre o Mondego, junto a Penacova

2 FAZ-SE publico que no dia 11 de Agosto, ás 10 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Penacova se procederá á arrematação do fornecimento de 100 metros cubicos de cal viva, sendo:

Base de licitação.........	300$000
Deposito provisorio........	7$500

As condições especiaes de arrematação estarão patentes nas secretarias da administração do concelho de Penacova e direcção das obras publicas do districto de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 25 de Julho de 1885.

O engenheiro chefe de secção
Pedro Arnaut de Menezes.

3 TRESPASSA-SE na rua de Ferreira Borges, antiga Calçada, n.os 35 e 37, um antigo estabelecimento bem sortido de ferragens, quinquilharias, tintas, e muitos outros artigos.

Trata-se com o actual proprietario Francisco de Sousa Araujo.

IMPRESSOR

4 OFFERECE-SE um habilitado para trabalhar em machina, em Coimbra ou fóra. Nesta typographia se diz.

Domingos Barata Diniz

5 PHARMACEUTICO antigo e acreditado, participa ao publico e freguezes, que tem a sua pharmacia ao fundo do passeio da Praça do Commercio, á esquina da rua das Solas. Indo para baixo fica á esquerda, e vindo do Caes fica á direita da dita rua das Solas.

6 OFFERECE-SE um homem, com todas as habilitações para dirigir uma quinta. Quem o pretender póde dirigir-se á quinta do sr. Francisco Maria de Quadros, na estrada de Cellas.

7 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5.

Camara municipal de Coimbra

8 A CAMARA manda annunciar que no dia 20 do proximo mez de Agosto, pelo meio dia, ha de dar de arrematação verbal nos paços d'este concelho, convindo o preço, o fornecimento de 1000^{mq},0 de terras (incluindo transporte e distribuição das mesmas), para a estrada municipal de Souzellas aos Fornos (perfis 1 a 49); bem como o fornecimento de 480^{mq},0 de pedra britada (quartz), posta aos lados da mesma estrada.

A base da licitação é o preço por metro cubico de aterro, e o preço por metro cubico de pedra posta na estrada acima designada.

As condições para estes fornecimentos acham-se patentes, todos os dias não sanctificados, na repartição technica da camara, das 9 ás 3 horas da tarde.

E para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 24 de Julho de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(2.º ANNUNCIO)

9 CORREM editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, citando os credores incertos do fallecido José Ferreira Viaes, que foi morador no Sebal Pequeno, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, respeitantes á sua herança, para assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico, a que se procede por obito do mesmo, em que é cabeça de casal a sua viuva Luiza dos Santos.

Coimbra, 22 de Julho de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

MODAS

10 ESTA CASA acaba de receber grande sortimento de cortes de lã e de zefir, elegantemente enfeitados, cada um em sua caixa.

Alta novidade em chailes bordados a seda para senhora.

Grande sortido de leques para todos os preços até 12$000 réis.

Grande sortimento de chapeus para senhora e criança.

Sombrinhas, as mais modernas, cobertas de setim com rendas pretas e de côr.

Formas de palha para chapeus, e lindas plumas e flores para adornos dos mesmos.

Grande sortimento de vestidinhos para criança.

Chapeus de palha para homem, bengalas, gravatas, colarinhos altos, os mais modernos.

Grande sortimento de meia fil éscosse para homem, senhora e criança.

Sortimento de sapatos para senhora, tanto para sair como de trazer por casa, e muitos outros artigos proprios d'esta casa de modas

Exposição Agricola Portugueza de 1884

11 PARA conhecimento dos srs. expositores que ainda não receberam os seus premios, se annuncia que podem desde já reclamar, na repartição de agricultura do governo civil, as medalhas e os diplomas que a commissão executiva da exposição remetteu ao ex.^{mo} presidente do conselho de agricultura d'este districto para lhes serem entregues.

Coimbra, 27 de Julho de 1885.

O agronomo districtal,
José Maria Dantas Pimenta.

Banco Commercial de Coimbra

SOCIEDADE ANONYMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

12 DO 1.º de Agosto proximo em diante principia a pagar-se o dividendo relativo ao primeiro semestre de 1885, na razão de 750 reis por cada uma acção, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã, ás 2 da tarde, na sede do banco, e nas agencias de Lisboa, Porto, Braga, Figueira e Mangualde.

Coimbra, 24 de Julho de 1885.

Pelo banco Commercial de Coimbra,
Os gerentes,
José Soares Pinto Mascarenhas.
Antonio Clemente Pinto.

Injecção de Grimault e C.ª
COM
MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Ph.ª GRIMAULT & C.ª
8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

VENDE-SE

14 UMA CASA de dois andares e loja, sita na rua das Rãs, proximo ao largo das Ameias, com os numeros de policia 26 e 28.

Quem as pretender dirija-se á rua da Sophia, n.º 141.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE
C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

VENDE-SE

16 UMA CASA de 2 andares e lojas, sita na rua de Fora de Portas, d'esta cidade, com os n.^{os} de policia 174 a 180, por baratissimo preço.

Quem a pretender dirija-se ao solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, á praça 8 de Maio, n.º 11, 1.º, lado direito — Coimbra.

CIRURGIÃO DENTISTA

17 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

CASA

18 ARRENDA-SE o 1.º andar da casa n.º 59 a 65, ao cimo da Couraça dos Apostolos, que se compõe de uma grande cozinha e cinco quartos, dos quaes se póde fazer de qualquer d'elles sala de visitas. Para tratar na rua do Visconde da Luz, com

J. Gomes da Silva.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 57 — lanço de Goes a Arganil

19 FAZ-SE publico que no dia 13 de Agosto, ás 10 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Goes, se procederá á arrematação em carta fechada da tarefa n.º 5, fornecimento de 30^{mc},00 de cal viva, posta em Bordeiro.

Base de licitação..........	156$000
Deposito provisorio..........	3$900

As medições e condição especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas em Coimbra e administração do concelho de Goes, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 24 de Julho de 1885.

O chefe da 1.ª secção
Alberto Affonso da Silva Monteiro.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.^{os} 111 a 143.

Grande deposito de bandeiras

BALÕES VENEZIANOS

e mais aprestimos para illuminações e ornamentos de ruas

ALUGA E VENDE
ANTONIO AMBROZIO

Adro de Cima, traz de S. Bartholomeu, 6 e 7

Coimbra

Germano Augusto Pires

22 PHARMACEUTICO na praça do Commercio, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de pharmacia para a mesma praça, esquina da rua das Solas, lado direito.

LECCIONISTA

23 LECCIONA-SE philosophia e legislação durante as ferias. Quem pretender dirija-se á travessa do Cabido, n.º 9.

Queijo da Serra de Estrella

24 DA MAIS fina qualidade, e feito na bem conhecida quinta da Boa Vista, suburbios de Cea.

Vende-se na rua do Cego, n.º 1 a 7.

Regimento de infanteria 23

25 O CONSELHO administrativo d'este regimento faz publico que no dia 11 d'Agosto proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, ha de proceder na sala das suas sessões, á arrematação em hasta publica do fornecimento das rações de forragens a secco, para os solipedes do corpo, e bem assim para os de todas as forças que estacionarem ou transitarem nesta cidade.

A arrematação será feita pelo periodo de 12 mezes, a contar do dia 1.º do mez d'Outubro do corrente anno, até 30 de Setembro de 1886.

As propostas serão feitas em carta fechada, e devidamente assignadas pelos proponentes e seus fiadores, na qual declarem o preço minimo de cada ração, que servirá de base para a licitação verbal.

Para serem admittidos a licitar, deverão depositar a quantia de 50$000 réis.

O deposito definitivo a fazer pelo adjudicatario será de 300$000 reis, em dinheiro ou em titulos de divida publica fundada pelo seu valor no mercado.

As condições para a arrematação acham-se desde já patentes na secretaria do conselho, onde podem ser examinadas, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 27 de Julho de 1885.

O secretario
Antonio dos Santos Pestana
Tenente d'infanteria 23.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juiliet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito da hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

PIANO VERTICAL

27 AUCTOR Aucher Frères, — Paris. Por 15 libras. Nesta redacção se diz.

FORNO

28 EM BOM local, ao cimo da Couraça dos Apostolos, se arrenda um com casa para habitar. Para tratar ao cimo da rua do Visconde da Luz (loja de louças) com

J. Gomes da Silva.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:939		COIMBRA — SABBADO 1 DE AGOSTO DE 1885	Anno XXXVIII	

A FAZENDA PUBLICA

A descida dos fundos portuguezes em Londres tem dado logar a que a imprensa periodica se occupe do estado da nossa fazenda publica.

Em regra os differentes periodicos fazem as suas apreciações conforme convém á politica que cada um defende.

Os governamentaes attenuam quanto podem o mal estar das finanças portuguezas, ao mesmo tempo que os da opposição tudo exaggeram, pintando a situação com as côres mais carregadas.

Quaes são as causas da baixa dos fundos? É isso devido a manejos e intrigas dos bolsistas, ou á má direcção dos negocios publicos em Portugal?

É possivel que tudo concorra para o que se está presenceando.

Em quanto ás intrigas essas podem cessar, logo que desappareçam os motivos que lhes deram causa. Agora a situação da fazenda publica é que tem cura mais difficil.

Não ha duvida que se tem conseguido notaveis melhoramentos publicos, e que Portugal tem progredido muitissimo, principalmente no que diz respeito á viação.

Compare-se o que eram as vias de communicação neste paiz antes de 1851, com o que são hoje, e ver-se-ha a transformação verdadeiramente extraordinaria por que ellas tem passado nestes ultimos 34 annos.

E por ventura taes melhoramentos podiam effectuar-se sem grandes sacrificios? Não, por certo.

Quem quer as vantagens e os gozos tem necessariamente de os pagar.

Tem-se, porém, abusado do credito? Tem-se gastado mais do que a prudencia pedia? Sem duvida.

Tudo deve ter um razoavel limite. Podem e devem fazer-se sacrificios em utilidade publica; mas é mister não exaggerar os melhoramentos e os gastos de forma que se comprometta a fortuna do paiz.

Além d'isso é inegavel que os governos tem dissipado avultadas sommas na má administração das obras do estado, as quaes se podiam realisar, sendo bem dirigidas, por quantias muito menores do que as que nellas se tem empregado.

Neste assumpto podiam-se escrever volumes, relatando o desbarato que tem havido do dinheiro da nação.

É, porém, de justiça não lançar toda a culpa aos governos. O paiz tambem não tem pequena responsabilidade no estado precario em que se acha a fazenda publica.

Todas as localidades reclamam e até exigem obras e melhoramentos; pretende-se que o governo satisfaça ás pretensões locaes, sem se querer saber se ha meios para isso.

Se o governo resiste a essas imposições levanta-se uma celeuma enorme até ao ponto de forçar os ministros a satisfazer as exigencias, justas e injustas, das localidades. E principalmente se as pretensões partem de terras importantes, como Lisboa, Porto e outras, não tem o governo remedio senão ceder.

D'ahi vem a necessidade de novos emprestimos e do abuso do credito, e portanto o augmento cada vez maior do *deficit* no orçamento.

E o que é mais curioso é que as proprias localidades, que exigem que o governo gaste com ellas sommas avultadissimas, são as mesmas que se insurgem contra o augmento dos impostos, que essas e outras exigencias tornam indispensaveis.

Então pretendiam que os governos pagassem do seu bolço esses melhoramentos?

A situação financeira é grave, com quanto não seja desesperada; mas para que ella se não torne insoluvel e não tenhamos a funesta bancarrota é mister que haja juizo, tanto da parte do governo como do paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA AS PROCLAMAÇÕES MIGUELISTAS

Cada vez achamos mais motivos para nos confirmarmos na opinião que havemos manifestado neste jornal, de que não julgamos possivel que as proclamações ultra-miguelistas, apparecidas nesta cidade nos ultimos mezes do anno de 1826, e que vem reproduzidas nos tomos II e III da estimavel obra — *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza* — fossem impressas na imprensa de Trovão & Companhia.

No tomo II d'esta obra, o seu illustrado coordenador o sr. conselheiro Clemente José dos Santos, publicando uma d'essas proclamações, acrescentava em *nota* o seguinte: — «Saída dos prelos da imprensa de Trovão, em Coimbra, e mandada pelo corregedor da comarca de Coimbra, em officio de 24 de Outubro de 1826, a José Teixeira de Sousa, governador das justiças da cidade do Porto, e por este ao intendente.»

Agora no tomo III publica o sr. Clemente José dos Santos mais duas proclamações, que achou no archivo nacional da Torre do Tombo, tendo sido enviadas directamente ao magistrado superior da policia pelo juiz de fóra, servindo de corregedor da cidade de Coimbra, José Narciso d'Almeida Amaral, em officios de 29 de Novembro e 16 de Dezembro de 1826.

Estas duas ultimas proclamações tem variantes da primeira, publicada no tomo II, e sobretudo a ultima tem notaveis differenças.

Apesar de estarmos plenamente convencidos da nossa opinião, para elucidarmos melhor o assumpto, escrevemos ao sr. conselheiro Clemente José dos Santos, perguntando-lhe se as tres proclamações miguelistas estão impressas; e desejando-o saber, em especial, com respeito á proclamação que no tomo III tem no fim a seguinte designação: — *Coimbra: na imprensa de Trovão e Companhia.*

O nosso amigo promptamente nos respondeu dizendo: — «As tres proclamações, a que se refere na sua estimadissima carta de 24 do corrente, *são todas tres manuscriptas.*»

Relativamente áquella de que pediamos informações especiaes, por ter designada a imprensa, nos diz o sr. Clemente José dos Santos: — «Esta proclamação é uma das que estiveram pregadas nas esquinas das ruas, *pois que ainda conserva signaes, e bocados até, da massa com que foi pegada.*»

E ácerca da terceira proclamação, que tem mais variantes, nos diz o sr. Clemente José dos Santos: — «Esta proclamação tambem é uma das que foram pregadas nas esquinas das ruas; pois que ainda conserva as quatro *obreias verdes*, com que foi pegada.»

Eis ahi está em que vieram a parar as communicações das auctoridades de Coimbra, de que as celebres e desaforadas proclamações miguelistas haviam sido impressas na imprensa de Trovão e Companhia!

Em primeiro logar, em vez de mandarem, como deviam, aos seus superiores, exemplares *impressos*, mandaram-nos só *manuscriptos*; o que é logo uma prova evidente de que não os havia *impressos*.

E em segundo logar, duas das proclamações *manuscriptas* que enviaram tinham estado afixadas nas esquinas das ruas d'esta cidade.

Então como era que havendo sido *impressas* as proclamações revolucionarias miguelistas, na *imprensa de Trovão & Companhia*, foram *afixadas* nas esquinas *manuscriptas?* Pois se tinham sido impressas, qual o motivo por que as estiveram a *copiar* para afixar nas esquinas?

Não se vê claramente que sendo, como era, a imprensa de Trovão & Companhia conhecida como o centro do movimento liberal d'esta cidade, necessariamente haviam de ter os miguelistas um odio fidagal aos seus proprietarios, e que para os satyrisarem, espalhavam proclamações altamente revolucionarias e criminosas, com a designação de serem impressas na referida imprensa?

E se nessa typographia haviam sido *impressas* as proclamações, porque não apparecia exemplar algum *impresso*, e só appareciam *manuscriptas* e assim se afixavam nas esquinas?

Vê-se, pois, se era ou não bem fundado o nosso convencimento, de que taes proclamações não tinham sido impressas na imprensa de Trovão & Companhia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Fr. Francisco de S. Luiz

O nosso illustrado amigo o sr. João Augusto Marques Gomes continua a publicar no *Campeão das Provincias* as suas interessantes investigações com respeito ás differentes revoluções politicas, que tem havido neste paiz durante a systema liberal.

Ultimamente está publicando as noticias e documentos ácerca da revolução de Setembro de 1836.

Fallando da recusa que fizeram varios funccionarios importantes em jurar a constituição de 1822, novamente proclamada, e depois de mencionar José Ferreira Borges, continua dizendo:

«D. Fr. Francisco de S. Luiz, membro tambem com elle da junta do Porto em 1820, pediu egualmente a sua demissão de guarda-mór do archivo da Torre do Tombo, para não ter de jurar a constituição de 1822, que elle firmara com o seu nome como deputado das constituintes, isto «porque jurou (dizia elle na supplica que pessoalmente dirigiu á rainha) cinco vezes a constituição de 1826. Não é possivel desligar-se de tão apertados vinculos, sem lançar a mais feia nodoa no seu nome e sem o fazer odioso á posteridade.»

Diz aqui o sr. Marques Gomes que D. Fr. Francisco de S. Luiz *firmara com o seu nome, como deputado, a constituição de* 1822.

Isto é engano, pois que D. Fr. Francisco de S. Luiz não foi deputado nas *côrtes constituintes*, e portanto o seu nome não está, nem podia estar, entre o dos signatarios da referida constituição.

Em logar de ser deputado das côrtes constituintes foi por ellas nomeado em 30 de Janeiro de 1821 um dos mem-

bros da regencia, na ausencia de D. João VI.

Ácerca d'essa nomeação dizia D. Fr. Francisco de S. Luiz, em carta de 8 de Fevereiro de 1821, dirigida a um seu amigo d'esta cidade, a qual *no seu original* aqui temos presente:

«Meu prezadissimo amigo e senhor do coração — Não me atrevo a dizer mal da minha nomeação, porque não posso negar quanto ella é honrosa pelas suas circumstancias; mas posso dizer com toda a verdade que não gostei d'ella, pois me põe na necessidade de arruinar a minha saude com bem pouco proveito publico.

«Eu tinha tenção de pedir que me alliviassem d'este logar, a que me não chama, nem o meu genio, nem a minha profissão, nem os meus precedentes habitos; e ainda depois de nomeado quiz tentar isto mesmo; mas tiveram mão os meus amigos, dizendo-me que parecia uma especie de ingratidão desdenhar o voto publico tão amplamente pronunciado.

«Em fim, meu caro amigo, fiquei, e aqui estou exposto a tudo. Deus abençoe a causa, e a faça prosperar: este é o meu unico fim e interesse.»

Se, porém, D. Fr. Francisco de S. Luiz não foi deputado nas côrtes constituintes, que funccionaram desde Janeiro de 1821 até Novembro de 1822, foi eleito para as côrtes ordinarias, que funccionaram desde o referido mez de Novembro até 2 de Junho de 1823, sendo um dos 62 deputados que neste dia solemnemente protestaram contra qualquer alteração ou modificação, que se fizesse na constituição do anno de 1822.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Prelados naturaes de Coimbra

Em o numero passado publicámos a lista de 7 prelados diocesanos, naturaes de Coimbra, dos quaes naquelle momento nos lembrava.

Agora o nosso illustrado amigo o sr. bacharel Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, nos indica mais um, conforme a carta que abaixo publicamos.

Seria muito interessante tudo quanto se publicasse relativo aos filhos illustres de Coimbra.

Já em tempo demos a lista dos que foram, ou são ministros do estado; e havemos feito menção de grande numero de outros, que se tem distinguido em differentes cargos publicos.

É, porém, assumpto vastissimo, e que muito difficil será tornal-o completo.

Em todo o caso iremos fazendo o que podermos nesse sentido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e senhor.—Pode accrescentar, se quizer, ao numero dos prelados naturaes de Coimbra, D. Manoel Pacheco de Rezende, bispo de Aveiro, fallecido em 27 de Março de 1837, na provecta edade de 90 annos.

Ha muitos prelados naturaes de Coimbra, dos quaes eu fiz uma resenha, que tenho em Portalegre.

De alguns d'elles dá noticia Fonseca na *Evora Gloriosa*; outros são mencionados nos *Catalogos dos Bispos*, organisados por socios da antiga *Academia Real de Historia Portugueza*.

Será uma monographia curiosa, quando algum amante das glorias conimbricenses se resolver a publical-a.

Sou de v. amigo obrigado

Coimbra, 30 de Julho de 1885.

F. A. RODRIGUES DE GUSMÃO.

ATTENTADO

Abaixo publicamos uma queixa que nos foi dirigida pelo attentado ha dias praticado por alguns empregados da fiscalisação do real d'agua, que arrombaram a porta da casa da quinta do sr. Joaquim Augusto de Mendonça Taborda, na Venda Nova de Poiares, entraram dentro d'ella, percorreram-na como quizeram, sem estar presente, nem ter sido chamado o seu dono, e por fim ausentaram-se, deixando a casa, na qual ha valores importantes, em circumstancias de ser facilmente roubada!

Então em que paiz estamos nós? Pois hão de-se praticar semelhantes attentados, sem que os seus auctores recebam um exemplar castigo?

Veremos como se procede, e fallaremos a esse respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABUSO D'AUCTORIDADE

No dia 9 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, no sitio da Venda Nova de Poiares, alguns empregados da fiscalisação do real d'agua do concelho tambem de Poiares, arrombaram a porta da casa da quinta do sr. Joaquim Augusto de Mendonça Taborda, residente ha muitos annos em Celavisa d'Arganil; e entrando nella percorreram-n'a em todos os sentidos e devassaram tudo o que nella havia, sem terem previamente chamado o dono para lh'a abrir.

Depois d'isto sairam, deixando a porta sómente tapada com uma falheira, e apenas pregada com 4 ou 5 pregos pequenos e fracos, e ficando a casa em risco imminente de poder ser invadida e roubada; e sel-o-hia se o dono a não mandasse guardar por pessoa de confiança, a quem por isso está pagando.

A casa é d'habitação. O sr. Mendonça arrendando a quinta, reservou comtudo para seu uso e de sua familia a mesma casa, que habita nas occasiões em que alli vae só ou com ella, como costuma.

É nella que recolhe os fructos e generos de sua lavra, tendo lá presentemente só de azeite 700 almudes, todos de sua colheita.

Não é, nem mesmo foi esta casa estabelecimento commercial, e nem está contigua a estabelecimento d'esta natureza.

Qual é, pois, o artigo do regulamento que permitte a estes empregados um tão illegal como abusivo procedimento?

É assim que se cumpre a lei e se respeita a casa do cidadão, que nella tem um asylo inviolavel?

Participou-se este attentado ás auctoridades competentes e ainda não ha providencia alguma.

Não largaremos mão d'este assumpto tão importante, para que a segurança da propriedade não seja o ludibrio da empregadagem inconsciente.

Celavisa, 24 de Julho de 1885.

O DIA 9 DE JULHO

O general Claudino e seu irmão Luiz Claudino tendo saido do castello de S. Jorge chegaram á torre de S. Julião da Barra, onde os esperava o mais feroz tratamento.

Ouçamos o que diz o sr. visconde de Villa Maior:

«Apresentaram-se ao magistrado que os estava esperando. Este indicou a Claudino uma das seges em que elle tambem entrou, e ordenou ao escrivão, que o acompanhava, que com o outro preso o seguisse na segunda sege. Á porta do castello estava uma escolta de cavallaria para os acompanhar. Corridas as cortinas da sege partiram tomando a direcção de Belem. Guardavam uns e outros o mais completo silencio. Assim foram caminhando, e os presos, logo que passaram a torre de Belem, conheceram que os levavam para a fortaleza de S. Julião da Barra.

Eram onze horas da noite quando alli chegaram. A sentinella avançada deu parte para dentro da praça da chegada dos presos. A guarda formou e abriram-se as portas; as seges entraram. O magistrado communicou ao official da guarda a commissão de que vinha encarregado. Este foi dar parte ao governador da praça, e voltando recebeu entre bayonetas os presos, que só então se apearam das seges. Segundo as ordens transmittidas pelo corregedor, deviam os presos ser recolhidos em prisões separadas.

Os dois irmãos despediram-se abraçando-se. A luz vacillante e baça de um lampeão, suspenso na abobada do estreito corredor da entrada, alumiava esta melancholica scena. Duas escoltas commandadas por officiaes tomaram conta dos presos, conduzindo cada qual ao seu destino.

Longa e penosa tinha de ser esta separação, porque tinham de ficar incommunicaveis, ignorando cada um a sorte do outro, e ambos privados das noticias da sua familia. Claudino foi conduzido á prisão subterranea chamada dos superiores, e Luiz Claudio ficou provisoriamente na principal, onde estavam mais de duzentos presos.

Governava ainda então a praça o brigadeiro Amaral, que tratava e fazia tratar os presos com uma certa urbanidade compativel com o rigor que lhe era recommendado pelo tyrannico governo de D. Miguel e importunas exigencias da intendencia geral da policia. Esta moderação, que tornava relativamente supportavel a sorte dos presos debaixo do governo do brigadeiro Amaral, não podia satisfazer a ferocidade dos ministros de D. Miguel. Era-lhes necessario collocar alli, para realisar o seu ideal da violenta e atroz oppressão, uma fera brutal e deshumana, que fosse inaccessivel á commiseração e piedade. Telles Jordão era o mais completo modelo nesse genero.

Apresentou-se no 1.º de Janeiro de 1829 o brigadeiro Telles Jordão para tomar o commando da fortaleza, e exercer a suprema auctoridade sobre os presos. Nesse mesmo dia se retirou, cedendo-lhe o logar, o brigadeiro Amaral, deixando gratas recordações aos infelizes, que iam soffrer agora a mais dura e tyrannica oppressão debaixo do poder brutal e deshumano de um soldado ignorante, feroz e sanguinario, o qual vinha fazer as suas delicias martyrisando atrozmente as desgraçadas victimas da perseguição politica, satisfazendo d'este modo os barbaros desejos do tyranno e dos seus ministros.

Foram já minuciosa e veridicamente descriptas e publicadas num curioso livro as inauditas atrocidades praticadas por Telles Jordão e pelos seus malsins, na torre de S. Julião, sobre os desgraçados que tiveram o infortunio de passar longos mezes e annos nos carceres subterraneos d'aquella praça. Eu poderia, não digo acrescentar, mas repetir aqui parte da historia d'essas atrocidades, servindo-me das recordações d'esse tempo que meu pae deixou escriptas; mas prefiro abandonar essa dolorosa narração, tocando apenas de passagem nalguns pontos que podem dar a medida dos vexames que soffreram aquelles infelizes.

Telles Jordão, para dar logo no principio do seu governo o specimen do seu proceder em relação aos presos, correu as prisões, tratando-os grosseiramente, e fez transferir para os subterraneos muitos dos que ainda se achavam com uma certa commodidade na prisão principal. Entre estes Luiz Claudio foi escolhido e encerrado isoladamente numa escura e estreita prisão das casas matas. Não se estendeu porém a visita de Telles Jordão ao subterraneo em que se achava Claudino; faltava-lhe a coragem para tanto, e até nunca se atreveu a encaral-o durante os longos mezes em que aquelle general alli se achou prisioneiro.

Telles Jordão, sendo ainda coronel, tinha sido em 1823 mandado pelo ministro da guerra Manoel Gonçalves de Miranda em commissão ás provincias do norte para investigar as opiniões politicas dominantes nos corpos militares.

Era elle então, ou se fingia, constitucional enthusiasta. Por essa occasião foi hospedado em casa dos Pimenteis em Moncorvo, e alli se demorou vinte dias, sendo tratado com toda a urbanidade e bizarria. Transfuga do partido liberal, já o vimos em 1826 commandando uma divisão das tropas rebeldes. Não era comtudo esta sua deserção motivo que justificasse a grosseria impertinente com que tratou em S. Julião os seus antigos hospedeiros, sem exceptuar uma senhora respeitavel irmã d'elles, como em breve terei occasião de referir. É bem certo que os renegados em religião ou em politica são sempre os mais atrozes inimigos dos que se conservam fieis ás suas primeiras crenças.

A acintosa tyrannia de Telles Jordão, e dos instrumentos de que elle se servia para a exercer, estendia-se a tudo o que podesse ferir, molestar ou ser desagradavel ou incommodo aos presos. A estes não era permittida a minima communicação com os seus parentes e amigos. Tudo o que entrava nas prisões, roupa ou quaesquer objectos de indispensavel serviço, e ate os proprios alimentos, era minuciosa e torpemente revistado. Não se consentia que os presos de uma prisão communicassem por qualquer fórma com os de outra, e por isso Claudino passou muitos mezes ignorando a sorte de seu irmão e privado das noticias da sua familia. Mas se a oppressão dos tyrannos é dura e atroz, a invenção e engenho das victimas pode quasi sempre illudir a vigilancia d'aquelles. Foi o que aconteceu nos subterraneos da torre de S. Julião, em que os presos conseguiram pôr-se em communicação de umas para as outras prisões por meio de um verdadeiro telegrapho, cujos signaes se obtinham pela percussão de pequenas pancadas dadas nas paredes que separam as casas matas umas das outras. Foi por este meio que ao cabo de alguns mezes Luiz Claudio alcançou descobrir que seu irmão Claudino habitava o subterraneo contiguo áquelle em que elle proprio estava, podendo pôr-se em correspondencia com elle.

A rigorosa e importuna policia, estabelecida pelo governador da fortaleza, esforçava-se por tornar impraticavel a communicação dos presos com as suas familias. Um dos filhos de Luiz Claudio, que ainda se achava em Lisboa, tentou ver seu pae; mas apesar de lhe ser recusada obstinadamente a permissão do governador, conseguiu uma unica vez, com auctorisação do intendente geral da policia, que lhe fosse facultada curta entrevista com seu pae, não lhe consentindo os officiaes, que o acompanharam nella, abraçal-o, negando-lhe tambem licença para ver seu tio, o general Claudino, e obstando a que d'elle podesse colher a minima informação.

Não foram menores as difficuldades que se oppozeram ás diligencias mais tarde feitas pela irmã de Claudino, D. Anna Benedicta, e pelo que escreve estas linhas, para conseguirem de Telles Jordão licença a fim de terem alguns momentos de entrevista com os dois presos.

Estando aquella senhora com sua velha mãe em Moncorvo, debaixo de um constante tormento de cuidados e receios pela existencia e estado dos seus dois presos, dos quaes apenas sabia terem sido transferidos do castello de S. Jorge para os subterraneos da torre de S. Julião, resolveu vir á capital para diligenciar vel-os. Escolheu-me ella para a acompanhar nesta peregrinação, apesar de eu andar homisiado. Era para mim arriscada a empreza, e para ella difficil e trabalhosa a viagem; comtudo não hesitámos, porque esses trabalhos e riscos eram mais supportaveis do que os cuidados que nos opprimiam. De Traz os Montes,—era no fim de Setembro—dirigimo-nos ao Porto, e d'alli embarcámos em um brigue, que casualmente seguia viagem para Lisboa.»

Veremos agora, depois da chegada a Lisboa do sr. visconde de Villa Maior e sua tia, o que se passou com elles na sua ida á torre de S. Julião da Barra, para visitarem a seu pae e irmão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Universidade—Na quinta feira terminaram os trabalhos universitarios.

Nesse dia concluiram a sua formatura os alumnos do 5.º anno da Faculdade de Medicina, sendo todos approvados.

Festividade—Amanhã celebra-se na capellinha a festividade ao Senhor Jesus do Amado, havendo missa cantada e sermão de manhã e de tarde.

Hoje á noute ha fogo preso e illuminação.

Julgamento—Na audiencia geral de terça feira foi absolvido o sr. Manoel José Pereira, visto o jury não dar o crime por provado. Voltou, porém, para a cadeia, em razão da nullidade allegada pelo sr. delegado do procurador regio.

O anno christão—Com a approvação do em.^mo cardeal D. Americo, bispo do Porto, vae o editor da mesma cidade, o sr. Antonio Dourado, publicar a importantissima obra—*Anno christão, pelo padre João Croissel, S. J., addicionado e consideravelmente augmentado pelo presbytero D. Justo Petano, versão portugueza de Dias Freitas, residente no collegio da Formiga.*

Constará de 5 grossos volumes, em 4.º grande, adornados de 400 gravuras de pagina e varias vinhetas.

Esta obra contém a vida do santo correspondente a cada dia, ou um discurso dogmatico, historico e moral sobre o mysterio que se solemnisa; a epistola que se lê na missa, com algumas reflexões; uma breve meditação sobre o evangelho, e algumas aspirações tiradas da Escriptura para fomentar durante o dia a devoção do espirito, com alguns exercicios ou actos praticos de piedade, a que se chamam propositos, proprios para toda a classe de pessoas.

O volume 5.º contém a exposição do evangelho de todas as domingas do anno.

Ao merecimento da obra acresce a barateza do preço. Todos os 5 grossos volumes, com as 400 gravuras, não excederão a quantia de 8$000 réis. A distribuição será feita em cadernetas semanaes de 40 paginas e 6 gravuras por 100 réis.

A empreza dará um brinde a todos os assignantes no fim da obra.

São correspondentes em Coimbra os srs. Antonio de Paula e Silva e José Melchiades Ferreira Santos.

Instrucções preventivas—Recebemos as—*Instrucções preventivas da cholera morbus, para uso das familias, extrahidas das publicações mais auctorisadas e recentes e coordenadas pelo dr. Lopes Vieira, lente de Medicina na Universidade de Coimbra.*

Encontram-se na drogaria do sr. Rodrigues da Silva, na rua de Ferreira Borges.

Os Miseraveis—Recebemos a continuação da esplendida edição dos *Miseraveis* de Victor Hugo, de que é editor o sr. Eduardo da Costa Santos, acreditado livreiro do Porto.

Revista de Guimarães—Recebemos o n.º 3 do volume II da *Revista de Guimarães*, publicação da Sociedade Martins Sarmento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães.

Empreza Litteraria Fluminense—Está publicado o fasciculo n.º 7 das—*Obras classicas do padre Antonio Vieira, cartas, sermões, obras varias, estudo critico sobre a vida do auctor e valor litterario de suas obras d'arte. Edição illustrada para Portugal e Brazil.*

Com este fasciculo começa o II tomo das *Cartas.*

A mesma empreza *Litteraria Fluminense* annuncia a edição dos *Miseraveis*, de Victor Hugo.

Serão publicados em fasciculos de 40 paginas, 8.º grande, bom papel e typo novo, distribuidos semanalmente. Cada fasciculo custa 100 réis e para a provincia 110 réis.

A obra será illustrada com um esplendido retrato de Victor Hugo.

A empreza logo que termine o primeiro volume dará o brinde de um romance aos assignantes.

Adiamento—O leilão da livraria do fallecido sr. bacharel José Vieira Pinto, que havia de começar hoje no Porto, foi transferido por motivos justificados para o dia 4 de Novembro proximo.

Cunha Seixas—Do nosso illustrado amigo o sr. bacharel J. M. da Cunha Seixas, recebemos de Lisboa a seguinte publicação: —*Lucubrações historicas—O Christianismo—Historia da philosophia—Critica da historia universal do sr. Theophilo Braga—Diversas providencias notaveis do marquez de Pombal—O marquez de Pombal e o beneplacito regio.*—É acompanhada do retrato do auctor.

Nesta publicação apreciamos muito particularmente tudo o que diz respeito ao marquez de Pombal. Serve perfeitamente esse consciencioso estudo do sr. Cunha Seixas, de resposta aos detratores do grande ministro.

Muito agradecemos ao nosso illustrado amigo a offerta do seu novo livro.

Fallecimentos—Falleceu em Lisboa a ex.^ma sr.^a D. Maria Guilhermina Ferreira de Castro, mãe do sr. Antonio Guilherme Ferreira de Castro, redactor do *Jornal da Noute;* e em Aveiro falleceu a ex.^ma sr.^a D. Emilia Augusta de Almeida Maia, filha do sr. Manoel Firmino de Almeida Maia, proprietario e director do *Campeão das Provincias.*

Damos os sentimentos aos nossos estimaveis collegas.

Amnistia—Parece que foi hontem á assignatura regia o decreto concedendo amnistia geral para todos os crimes politicos. E diz-se que esse decreto será publicado no *Diario* de amanhã.

David Corazzi—D'este incansavel editor de Lisboa recebemos as seguintes publicações:

—«*Bibliotheca do povo e das escolas—Metallurgia, por João Maria Salles, capitão de artilheria. Obra illustrada com 13 gravuras.*»—N.º 110.

—«*Biographias de homens celebres dos tempos antigos e modernos—Christovão Colombo. Obra illustrada com 2 gravuras. Livro de leitura para familias e escolas.*»—N.º 11.

Grande trovoada—Dizem de Braga que hontem, perto das 3 horas da tarde, houve alli fortissima trovoada. Cahiram diversas faiscas, uma das quaes no Grande Hotel do Bom Jesus e outra na rua de D. Pedro V, na fabrica de chapéus do sr. Taxa, assombrando 40 e tantas pessoas que alli se achavam e que cahiram ao chão, queimando um castanheiro no quintal, despedaçando outro e matando algumas aves. A fabrica não soffreu prejuisos.

Outra faisca, que cahiu na rua de S. Victor, fez uma escavação no meio da estrada; e outra no largo da Senhora a Branca, assombrou uma creança. Cahiu ainda outra no quintal do sr. Jorge Guimarães.

Não consta que aquellas descargas electricas fizessem desgraças pessoaes.

Perto das 5 horas repetiu-se quasi egual trovoada. Os estampidos eram medonhos! Tanto de uma como de outra vez choveu torrencialmente.

Festividade—De Villa Nova de Outil, concelho de Cantanhede, nos pedem a publicação do seguinte:

«No dia 22 do corrente celebrou-se com grande pompa a festividade de Santa Maria Magdalena, na egreja da freguezia d'Outil, concelho de Cantanhede.

Houve missa cantada e exposição do SS. Sacramento, conforme o costume. Foram celebrantes os reverendos parochos das freguezias d'Ançã, Portunhos e Bolho. A missa prégou o reverendo padre Manoel Joaquim dos Santos Neves, parocho em Vil de Matos, que soube bem desempenhar o seu logar.

Assistiu a musica dos Covões, que satisfez agradavelmente. As ruas estavam lindamente embandeiradas e com alguns arcos muito bem ornados. Á noite houve fogo preso e girandolas.

Na povoação de Villa Nova, unica pertencente a esta freguezia, tambem houve os costumados festejos, com maior pompa e alegria, do que o costume. Foi grande o enthusiasmo na maior parte dos habitantes d'esta freguezia, por haver chegado o tempo de terem um parocho, Francisco dos Reis Pessoa, que soube harmonisar as discordias que havia entre as duas povoações.

Este novo parocho tem quasi acabado com estas desavenças, e esperamos em breve vêr de todo acabar de arrancar alguma raiz d'esta plantação, que ainda esteja arraigada na freguezia.

Villa Nova d'Outil, 29 de Julho de 1885.

Um parochiano.

Trovoada—Tambem de Villa Nova de Outil nos dizem o seguinte:

«No dia 25, pelas 3 horas da tarde, caiu neste logar de Villa Nova e seus contornos uma grossa chuva de pedras, e ao mesmo tempo uma rija trovoada, que fez grande estrago nas vinhas. As searas tambem soffreram, mas não tanto. Os prejuisos são incalculaveis.»

Quatro homens em perigo—Conta o *Paredense*, que estiveram quasi a morrer asphyxiados quatro homens que trabalhavam no monte das Duas Egrejas, numa mina.

Logo que o primeiro desceu, e chegou ao fundo, caiu repentinamente; o segundo e terceiro tiveram egual sorte, e o quarto, não podendo soccorrer os seus companheiros, gritou por soccorro e aos seus gritos acudiram varias pessoas.

O operario desceu então para junto dos outros, amarrando-lhes cordas, mas em pouco tempo caiu tambem.

Foram todos guindados para fóra do poço, mas só decorridas 4 horas é que recuperaram o uso da falla.

Os reis de Hespanha—*Madrid*, 28.—Correram hontem grave perigo em Santo Ildefonso o rei e a rainha de Hespanha.

Suas magestades passeiavam numa carruagem, puxada por quatro cavallos, guiados pela rainha D. Christina. Uma outra carruagem, que vinha a toda a brida do mesmo lado, tambem a quatro cavallos, mas sem cocheiro na almofada, precipitou-se com a violencia da corrida sobre a carruagem real.

O rei precipitou-se abaixo da carruagem, para vêr se conseguia evitar o choque. A rainha, cuja serenidade tem sido muito elogiada, conservou as redeas, e conseguiu dominar os cavallos, que naturalmente se espantaram com o embate da outra carruagem.

A carruagem real ficou quasi despedaçada. Maravilha foi que a rainha ficasse illesa. O rei tambem nada soffreu.

Um dos cavallos da outra carruagem ficou muito ferido.

Quando se soube do perigo, que os reis tinham corrido, acudiu a população em peso a felicital-os por terem escapado ao desastre.

Madrid, 29.—Hontem á noite suas magestades e as infantas estiveram no theatro, onde foram muito acclamados.

Sua magestade a rainha saiu hoje a passeio, guiando a sua carruagem, apesar de uma ligeira dôr na nuca, produzida pelo choque de hontem.

O papa—*Roma*, 28.—O papa, na allocução que proferiu hontem perante o Consistorio, recordou as amarguras, que recentemente lhe contristaram o coração. Examinando a situação religiosa da Italia, queixou-se da prohibição de se acompanhar o sagrado Viatico. Manifestou esperanças de que se poderá restabelecer a paz religiosa na França e na Allemanha. Alludindo ao incidente do cardeal Pitra, disse que ha necessidade de concordia agora mais que nunca. Concluiu repetindo que continuará sempre a defender energicamente os direitos da Santa Sé.

A corrupção dos costumes em Londres—*Londres*, 30.—O relatorio da commissão incumbida de averiguar as revelações da *Pall Mall Gazette*, ácerca da corrupção moral da cidade de Londres, reconhece que os factos denunciados ao publico são exactos no seu conjuncto.

Cholera morbus—*Madrid*, 29.—Hoje, até ás 3 horas da tarde, houve em Madrid 15 casos de cholera e 9 obitos. Partiu para D. Benito (Badajoz) o dr. Ferran e a commissão inspectora nomeada pelo governo.

Madrid, 30.—Nas localidades officialmente declaradas infeccionadas pelo cholera-morbus houve hontem os seguintes casos e obitos.

Provincia de Madrid, (capital) 34 e 19 (dos quaes 12 de pessoas atacadas hontem mesmo).

Provincia de Albacete, 286 e 54; provincia de Alicante, 230 e 165; provincia de Badajoz (D. Benito), 29 e 29; provincia de Castellon, 232 e 115; provincia de Cuenca, 94 e 35; provincia de Gerona, 21 e 7; provincia de Jaen, 107 e 68; provincia de Lerida, 9 e 11; provincia de Madrid, 56 e 25; provincia de Murcia, 144 e 95; provincia de Murcia (Carthagena), 62 e 27; provincia de Saragoça, 744 e 296; provincia de Segovia, 25 e 10; provincia de Tarragona, 84 e 14; provincia de Teruel, 425 e 110; provincia de Toledo, 457 e 135; provincia de Valencia, 336 e 170.

Total—3:374 casos e 1:386 obitos.

Os jornaes acrescentam:

Almeria, 9 e 0; Barcelona (capital), 0 e 3; Caceres (El Gordo), 6 e 0; Cordova, 40 e 7; Ciudad Real (Membrilla), 0 e 28; Guadalajara, 4 e 0; Huesca, 17 e 8; Logroño, 3 e 3; Malaga, 24 e 13; Navarra (Miranda de Arga), 11 e 4; Valencia, 16 e 6; Salamanca, 6 e 5; Sevilha (Badolatosa), 36 e 15.

Total—175 casos e 94 obitos.

Madrid, 30.—Houve hoje em Madrid, até ás 3 horas da tarde, 18 casos de cholera e 11 obitos. O dr. Ferran está em Madrid ainda, porque poz algumas condições com respeito á sua viagem á provincia da Extremadura.

Madrid, 31.—Nas localidades officialmente declaradas infeccionadas pela cholera morbus houve hontem os seguintes casos e obitos:

Madrid (capital), 40 e 24.
» Aranjuez, 1 e 1.
» Chinchon, 8 e 7.
» Ciempozuelos, 10 e 1.
» Torrejon de Ardoz, 21 e 5.
» Vicalvaro, 1 e 1.
Albacete, 153 e 58.
Alicante, 244 e 97.
Badajoz (D. Benito), 16 e 11.
Castellon, 250 e 105.
Cuenca, 106 e 66.
Murcia, 168 e 67.
Saragoça (capital), 133 e 45.
Teruel, 460 e 164.
Toledo, 460 e 164.
Valencia, 326 e 185.
Total—2:099 casos e 853 obitos.

Os jornaes acrescentam:

Almeria, 84 e 21; Burgos, 4 e 2; Ciudad-Real, 5 e 4; Guadalajara, 0 e 2; Malaga, 1 e 0; Salamanca, 4 e 4; Sevilha, 5 e 3; Valladolid, 4 e 0.

Total—107 casos e 36 obitos.

Diz-se que o dr. Ferran já não vae a D. Benito, mas sim a Toledo.

Saint-Jean d'Angély (Charente-Inferieur).

Queira fazer-me uma nova remessa d'um frasco **Ferro Bravais**, sinto-me feliz vendo o effeito que produz a sua especialidade, restitue a vida aos convalescentes e doentes que o tomam. Tambem não cesso de apregoar a efficacia, d'este precioso medicamento.—*Demédy*, cirurgião-dentista.

Em todas as pharmacias.—Exigir a assignatura **R. Bravais**, impressa a vermelho.

ANNUNCIOS

Tribunal do commercio de Coimbra

EDITAL

José Lourenço da Costa, escrivão do tribunal do commercio de primeira instancia da cidade de Coimbra, por sua magestade fidelissima que Deus guarde, etc.

1 FAÇO SABER que em assentada do mesmo tribunal foi proferida a seguinte

SENTENÇA

O tribunal do commercio d'esta cidade declara em estado de quebra D. Elisa Rebello dos Santos, retrotrahindo a fallencia a 40 dias d'esta data. Nomeia para juiz commissario ao jurado Alberto Carlos de Moura, e curador fiscal o requerente Henri Elias, e cumpram as prescripções do art.º 1158 do codigo commercial. Coimbra, 22 de Julho de 1885. O juiz presidente, Bento José Pinto da Motta, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Alberto Carlos de Moura, Francisco José Vieira Braga, João da Fonseca Barata, Antonio d'Almeida e Silva, Manoel Augusto de Paiva, José das Neves Carneiro, Julio Machado Feliciano. Fui presente, Miguel Maria de Sousa Horta e Costa.

E para que seja devidamente publicada, fiz passar o presente que assigno.

Coimbra, 30 de Julho de 1885.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

CANARIOS

2 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5.

FESTIVIDADE

4 No dia 9 do proximo mez d'Agosto ha de ter logar a costumada festa a Nossa Senhora das Necessidades, em Santo André de Poiares. Haverá na vespera brilhante fogo, balões e musica. As ruas serão até á capella elegantemente adornadas com postes, bandeiras e lindos arcos, percorrendo-as as procissões que serão de manhã ás 9 horas e á tarde ás 5.

Poiares, 30 de Julho de 1885.

O juiz da confraria
José Mathias Pedroso de Lima.

COIMBRA
CASA LISBONENSE
MODAS

5 Esta casa acaba de receber grande sortimento de cortes de lã e de zefir, elegantemente enfeitados, cada um em sua caixa.

Alta novidade em chailes bordados a seda para senhora.

Grande sortido de leques para todos os preços até 12$000 réis.

Grande sortimento de chapeus para senhora e criança.

Sombrinhas, as mais modernas, cobertas de setim com rendas pretas e de côr.

Formas de palha para chapeus, e lindas plumas e flores para adornos dos mesmos.

Grande sortimento de vestidinhos para criança.

Chapeus de palha para homem, bengalas, gravatas, colarinhos altos, os mais modernos.

Grande sortimento de meia fil escosse para homem, senhora e criança.

Sortimento de sapatos para senhora, tanto para sair como de trazer por casa, e muitos outros artigos proprios d'esta casa de modas

Queijo da Serra de Estrella

6 Da mais fina qualidade, e feito na bem conhecida quinta da Boa Vista, suburbios de Cea.

Vende-se na rua do Cego, n.º 1 a 7.

BARYTONO

7 Vende-se um quasi novo, muito em conta.

Na imprensa Progresso se dão os esclarecimentos.

SINGER

As legitimas machinas de costura

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

se adquirem com

500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

COIMBRA

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO

51—RUA DA SOPHIA—53

COIMBRA

TABACOS DAS FABRICAS LISBONENSE E XABREGAS

Descontos vantajosos como indicam as circulares enviadas hoje a todos os consumidores

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT, e C.ª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Ronquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea.*

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT e C.ª E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

CASA

12 Arrenda-se o 1.º andar da casa n.º 59 a 65, ao cimo da Couraça dos Apostolos, que se compõe de uma grande cozinha e cinco quartos, dos quaes se póde fazer de qualquer d'elles sala de visitas. Para tratar na rua do Visconde da Luz, com

J. Gomes da Silva.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

ARREMATAÇÃO

14 A junta de parochia da freguezia do Espinhal, concelho de Penella, faz publico que não lhe convindo os preços dos materiaes para a egreja matriz d'esta freguezia, na arrematação a que se procedeu no dia 26 do corrente, deliberou que no dia 15 do mez de Agosto proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha de arrematar definitivamente em hasta publica, se os preços convierem, a cantaria para a frontaria da egreja matriz, em um ou mais lotes; 100 metros cubicos de pedra para alvenaria e a madeira para os andaimes. As condições e planta acham-se na secretaria da junta, onde poderão ser analysadas.

Espinhal, 27 de Julho de 1885.

O presidente da junta de parochia
Caetano Maria do Rego.

15 A Camara Municipal manda annunciar que em virtude de necessidade reconhecida em uma das visitas sanitarias a que ultimamente se procedeu, vão estabelecer-se provisoriamente 3 depositos moveis para despejos, que começam a funccionar no dia 1.º do proximo mez d'Agosto. O 1.º será collocado ao cimo da rua Oriental de Mont'arroio (dentro da quinta de Santa Cruz): o 2.º dentro da mesma quinta e pelo lado de dentro do portão, que deita para o bairro de S. Bento: o ultimo na baixa da rua d'Alegria, junto á cerca de S. Bento. Os despejos serão feitos nos dois primeiros pontos á hora designada por editaes de 3 de Março de 1882, e na Alegria depois das 11 horas da noite.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 30 de Julho de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

VENDE-SE

16 Uma casa de dois andares e loja, sita na rua das Rãs, proximo ao largo das Ameias, com os numeros de policia 26 e 28.

Quem as pretender dirija-se á rua da Sophia, n.º 141.

Exposição Agricola Portugueza de 1884

17 Para conhecimento dos srs. expositores que ainda não receberam os seus premios, se annuncia que podem desde já reclamar, na repartição de agricultura do governo civil, as medalhas e os diplomas que a commissão executiva da exposição remetteu ao ex.mo presidente do conselho de agricultura d'este districto para lhes serem entregues.

Coimbra, 27 de Julho de 1885.

O agronomo districtal,
José Maria Dantas Pimenta.

Casas para arrendar

18 Arrendam-se duas na Couraça de Lisboa, com os n.os 53 e 71. Trata-se na mesma rua, n.º 47.

MANTEIGA NACIONAL

19 Vende-se muito boa a 480 réis o kilogramma no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, no Adro de Cima, a S. Bartholomeu, n.os 8 a 11.

VENDE-SE

20 Uma machina de costura Singer em bom uso, por um preço diminuto. Quem a pretender póde dirigir-se a José Monteiro dos Santos, na praça do Commercio, n.os 9 e 10.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — TAGUS — SÉDE EM COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000

22 Esta companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido de raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 11, 1.º andar.

FORNO

23 Em bom local, ao cimo da Couraça dos Apostolos, se arrenda um com casa para habitar. Para tratar ao cimo da rua do Visconde da Luz (loja de louças) com

J. Gomes da Silva.

24 Trespassa-se na rua de Ferreira Borges, antiga Calçada, n.os 35 e 37, um antigo estabelecimento bem sortido de ferragens, quinquilharias, tintas, e muitos outros artigos.

Trata-se com o actual proprietario Francisco de Sousa Araujo.

25 Arrenda-se do S. Miguel de 1885 em diante as casas n.os 1 e 3, na rua das Colchas. Tem commodidades para duas familias. A tratar, na rua do Visconde da Luz, n.º 74.

CIRURGIÃO DENTISTA

26 Caldeira da Silva previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILLIDADE PORTUENSE

SEGUROS CONTRA FOGO

Correspondentes—José Luiz Ferreira Vieira & F.os—Coimbra, rua de Ferreira Borges.

Verdadeiro desinfectante

28 Os sabonetes de acido phenico camphorados, e os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

IMPRESSOR

29 Offerece-se um habilitado para trabalhar em machina, em Coimbra ou fóra. Nesta typographia se diz.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 3:960

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 4 DE AGOSTO DE 1885

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Anno XXXVIII

A SITUAÇÃO POLITICA

Com o encerramento das côrtes dá-se agora o que em regra costuma acontecer. Entreterem-se os periodicos com qualquer assumpto que se lhes offerece, e alguns de bem pouco interesse publico.

No entanto alguns incidentes tem havido, que os differentes partidos tem feito por explorar e de que exaggeram a importancia.

Um d'elles foi a ida ao Porto do chefe do partido progressista, o sr. Anselmo José Braamcamp, acompanhado de varios pares do reino e deputados, presidindo naquella cidade a uma reunião, e a um jantar, com o fim de ver se obtinha congrassar alli os elementos em extremo dissidentes do seu partido.

Fallou-se largamente na imprensa a esse respeito, uns exaltando a importancia da excursão politica, e outros deprimindo-a; mas o que ha de real é que segundo todas as apparencias as dissidencias no Porto, que são graves, continuam como d'antes.

Ha pouco tambem se explorou o facto do sr. Antonio de Serpa, redactor principal do *Jornal do Commercio* de Lisboa, assignar um artigo, em que tomava a responsalidade dos artigos politicos do mesmo periodico, e em especial os que diziam respeito á fazenda publica.

Tambem pela sua parte a opposição progressista procurou deduzir d'isso que reinava discordia no partido regenerador.

A importante descida dos fundos portuguezes em Londres tem ultimamente dado margem, como era natural, ás apreciações dos differentes periodicos, encarando cada um o assumpto pelo lado que lhe dita o interesse do partido a que pertence.

Em quanto alguns periodicos governamentaes tratam de mostrar que as receitas publicas continuam subindo de modo notavel, apresentando para exemplo que as tres principaes alfandegas do reino produziram no mez de Julho ultimo 1:354 contos; isto é, mais 244 contos do que em 1881; mais 394 do que em 1882; mais 246 do que em 1883; e mais 252 do que em 1884—os periodicos da opposição respondem com os factos positivos da presistente descida dos fundos, o que denota falta de confiança no governo portuguez e nas finanças d'este paiz.

Ainda a isto replicam os periodicos governamentaes, dando essa descida como ligada a intrigas e manejos, provenientes das sabidas questões do caminho de ferro.

Por fim apparece presentemente na imprensa progressista uma nova evolução. É aggredirem especialmente o ministro de fazenda o sr. Hintze Ribeiro, a quem attribuem a responsabilidade do descredito das nossas finanças, exigindo peremptoriamente a sua demissão. Mas segundo tudo indica a situação continua por em quanto a permanecer como está.

São estes os assumptos principaes de que ultimamente se tem occupado a imprensa periodica.

Joaquim Martins de Carvalho.

BISPO DE BRAGANÇA

Sabemos que no consistorio celebrado em Roma na quinta feira ultima fôra preconisado bispo de Bragança, o nosso respeitavel patricio o ex.mo sr. D. José Alves de Mariz.

É sem duvida a primeira vez que se dá o facto de mediarem apenas 8 dias entre a nomeação de um prelado pelo governo portuguez e a sua confirmação em Roma.

O novo prelado de Bragança pode, e temos plena confiança de que ha de desempenhar com todo o zelo evangelico a alta missão do episcopado.

Aquella diocese tem quasi sempre estado orphã dos seus prelados, porque em regra, mesmo quando os tem, pouco tempo alli permanecem.

A maior parte das povoações do bispado de Bragança nunca foram visitadas por um prelado; e é facil de ver as consequencias que d'esse abandono podem provir em prejuizo da religião.

As virtudes evangelicas e dedicação pelo cumprimento dos seus deveres, bem reconhecidas em o nosso patricio, de certo hão de fazer com que a egreja e o estado muito tenham a ganhar com a elevação ao seu importante cargo na diocese de Bragança.

Joaquim Martins de Carvalho.

LUSIADAS MANUSCRIPTOS

Acabamos de ser brindados com uma notavel publicação, que ainda não está completa, mas que vae seguindo regularmente.

É uma das maiores homenagens que se tem feito ao principe dos nossos poetas — **Luiz de Camões.**

O titulo é o seguinte: — «*Homenagem a Camões — Grande edição manuscripta dos* **Lusiadas**, *pelos contemporaneos illustres de Portugal e Brazil, dirigida pelo dr. Theophilo Braga, dr. Santos Valente, Jayme Victor, Francisco de Almeida, e Salvador Marques. Illustrada com o retrato do grande epico, vinhetas e desenhos á penna de artistas notaveis dos dois paizes. E prefaciada por Manoel Pinheiro Chagas.* — Lisboa — Typographia Elzeveriana.

É em formato de folio grande, e está publicado o poema até á estancia CXV do canto III.

Não poderiamos fazer melhor apreciação d'esta homenagem a Camões do que o sr. Pinheiro Chagas no prologo da edição, pelo que vamos transcrever os primeiros periodos.

Diz este escriptor:

«São enumeras as edições que se tem feito nestes ultimos tempos dos *Lusiadas* de Camões, nenhuma de certo porém tão original como esta, e nenhuma que tenha ao mesmo tempo tão alta significação. Transmittir ao futuro o poema de Camões, não moldado nos frios caracteres da imprensa, banaes e indifferentes no seu cosmopolitismo, mas reproduzido pela mão tepida e viva de uma

MISCELLANEA

MDCXLVII

SOUSA MONTEIRO

IV

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 9 de Dezembro de 1868. — Amigo e senhor. — Recebi a sua estimadissima de 2 do corrente, á qual só respondo agora porque os trabalhos multiplicados que pesam sobre mim, obrigam-me a acudir primeiro aos mais urgentes.

Lisonjea-me muito o cuidado que v. tem em que lhe não falte o meu pobre hebdomadario; e por isso não cuide que me affige quando se queixa de não tel-o recebido (isso é só quando lucto com algum contemporaneo, pelo receio de que attribua a proposito o que só é devido ao mau serviço do correio). Pelo contrario, estimo e peço até que logo o advirta, para se remediar, o que, mais tarde, nem sempre é possivel.

A parte da carta que se refere ao Napoles veiu tirar-me um resto de illusão, na verdade bem tenue, que me tinha deixado conservar a omissão, no seu livro, das asserções que a respeito d'elle vi no *Conimbricense*. Eu queria suppôr que se teria equivocado. Que pena não ter sido assim; e que elle por falta de sinceridade se mettesse num beco quasi sem sahida!

Muito me amargurou a revelação da segunda parte da mesma carta acerca dos individuos, vivos ou mortos, mas todos nas summidades da egreja, que pertencem ou pertenceram á maçonaria. Eis a explicação da antiga mudez e subserviencia dos nossos bispos a todas as torpezas e invasões do governo, desde 1834, na ordem religiosa! Por isso estamos a braços com a ignorancia ou a malevolencia de certas pessoas, e a podridão de outras; por isso a gangrena da immoralidade já ganhou as partes mais nobres do corpo social.

Sobre tudo maravilhou-me que, diante de um espectaculo tão desanimador, ainda se qualifique de acintosa a guerra feita ao Napoles, porque se guarda silencio sobre os seus *irmãos* que são ou foram bispos. O criterio é injustissimo.

A respeito d'aquelles já não ha remedio. A guerra que se lhes fizesse por serem mações seria um grande mal, accrescido a outro mal sem esperança de nenhum bem para compensal-o; mas a que se faz ao Napoles póde ter por effeito um grande bem, obstar a que haja mais um bispo mação para se reunir aos que já o são. Não é acinte, nem falta de imparcialidade, é bom senso e caridade.

Pois v., se poder obstar a que seu irmão faça uma cousa má, não emprega todos os meios para dissuadil-o, em quanto é tempo? mas, se só sabe que a fez, quando já não ha remedio, não procura occultal-a para, ao menos, poupar-lhe o descredito? Pois é o mesmo que fazem aquelles que vejo arguidos na sua carta.

E ponho aqui ponto, pedindo desculpa de ter escripto tanto, e confessando-me—De v. muito attento venerador amigo obrigado e collega

José Maria de Sousa Monteiro.

V

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 11 de Julho de 1870. — Amigo e senhor. — É tão grande a satisfação que sinto ao ver as suas cartas, que levaria em gosto a persuasão em que estava ao escrever a sua muito estimada de 6 do actual, de que lhe faltava o *Bem Publico*, se me não lembrasse que v. estaria pesaroso por essa falta, como o mostra o theor da mesma carta.

Creio que a esta hora já saberá que no dia 18 do passado, em que se publicou o n.º 50, findou a 13.ª serie, e que o 1.º numero da 14.ª serie deve sair á luz no dia 16 do actual, como naquelle dia se annunciou no alto do mesmo semanario.

Sobremodo me lisonjea o interesse que v. toma por aquella publicação, e anima-me a lisonjeira esperança de que a brilhante luz que sobre ella projecta a verdade, não só não é extranha a esse interesse, mas até posso consideral-a o seu principal motivo: uma intelligencia tão esclarecida, um coração tão recto, como o de v., não póde ser insensivel á acção da verdade, e, perdoando as debilidades do homem que tem a honra d'escrever-lhe, certo estou que não poderão resistir ao contagio de uma convicção firme e profunda.

Festejei com jubilo a publicação dos documentos que se lêem no *Conimbricense* de 9 do actual; publico-os tambem na minha folha, porque os considero um quinau dado por v. á folice e fatuidade dos doutores........ Dou-lhe os parabens, porque é dado com delicadeza e de mão de mestre.

Aproveito a occasião para reiterar os protestos da muita consideração e subida estima com que sou — De v. venerador attento e muito obrigado amigo

José Maria de Sousa Monteiro.

geração portugueza e de uma geração brasileira, representadas pelos seus homens mais eminentes, é uma ideia verdadeiramente grandiosa, que honra os que a conceberam.

Ao acabar de escrever uma estrophe, cada um dos homens por qualquer titulo notaveis, chamados a collaborar nesta homenagem ao poeta, passa a penna ao immediato, como nos acampamentos passam as sentinellas vigilantes a palavra umas ás outras, como, ao entoar-se um canto nacional, em marcha, as estrophes aladas vão voando de labio em labio, até que se condensam num côro immenso, em que parece palpitar, nos frémitos da melodia, a alma vibrante da patria.

Dir-se-hia que uma geração inteira, empenhada na resurreição portugueza, atravessou o mundo e a historia, cantando o poema de Camões, estrophe a estrophe, como os voluntarios de 92, que iam defender a França nas fronteiras, passavam cantando a *Marselheza*, essa curta epopéa musical, que brotou, numa hora de enthusiasmo, dos labios de um musico obscuro, de uns labios, que emmudeceram depois, e onde vibrou por instantes a grande alma nacional. Dir-se-hia que uma geração inteira, ou o seu estado maior intellectual, veiu, homem a homem, jurar bandeiras perante o porvir, e fazer energicamente com a sua pessoa e a sua assignatura a affirmação da sua nacionalidade.

É o poema de Camões impresso com o sangue cerebral de uma geração portugueza, porque ha sempre num autographo como que a repercussão das palpitações do sangue que afflue mais rapido ao cerebro, quando a mão tremula fixa no papel a impressão do enthusiasmo que nos inflama o pensamento. É o poema de Camões transmittido ao futuro, como que ainda quente dos corações portuguezes onde echoaram as suas estrophes.

Esta edição é como que o relicario sacratissimo, onde a geração do Tri-Centenario guardou piedosamente com as suas proprias mãos o pensamento do poeta. É como que a fixação do cortejo civico, que se desenvolveu em torno da estatua e que hoje se desenrola em torno do poema. E os que deram ao paiz com a sua iniciativa, com a sua presença, ou com a sua adhesão, a festa mais nacional que teve o nosso povo, encarregam-se assim de transmittir ao futuro o livro mais nacional que teve a nossa patria.»

Por tão eloquentes palavras se vê o alto merecimento d'esta edição dos *Lusiadas*, e o quanto ella deve ser desde já apreciada, e o será muito mais no futuro.

Estão publicados até á estancia CXV do canto III, 24 fasciculos, custando cada um, por assignatura, da edição commum, 300 réis.

A empreza da *Grande edição manuscripta dos Lusiadas* resolveu fazer uma outra edição de luxo em papel Whatman, á vista dos muitos pedidos que tem de assignaturas. Esta edição primorosa será numerada e constará apenas de 50 exemplares. Até ao 5.º canto se recebem ainda assignaturas para essa edição de luxo, que será tambem distribuida a fasciculos, pelo preço de 1$000 réis.

E' correspondente da empreza em Coimbra o sr. Manoel de Almeida Cabral, na rua de Ferreira Borges.

Cumpre-nos agradecer, muito penhorados, á empreza da *Grande edição manuscripta dos Lusiadas*, o brinde d'esta sua primorosa edição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio Moniz Barreto

O sr. Innocencio Francisco da Silva dá noticia no tomo I do seu *Diccionario Bibliographico*, das publicações feitas pelo sr. bacharel Antonio Moniz Barreto Corte Real, natural de Angra do Heroismo, onde por muitos annos exerceu o cargo de reitor e professor do lyceu nacional.

Ahi menciona o sr. Innocencio as *Bellezas de Coimbra*, publicação muito apreciavel do sr. Moniz, e que elle imprimiu em Coimbra, quando aqui frequentou os estudos, na imprensa da Universidade, no anno de 1831.

Com respeito á noticia biographica do sr. Moniz e á lista das suas publicações diz o sr. Innocencio: — «Os apontamentos para este artigo foram-me fornecidos pelo sr. J. de Torres, que na sua collecção de *Variedades Açorianas* possue quasi todos os opusculos citados.»

Pois apezar do sr. José de Torres ter sido quem effectivamente chegou a reunir mais vasta collecção de publicações relativas aos Açores, ou feitas por individuos d'alli naturaes, ainda deixou de mencionar a seguinte, que não vem no *Diccionario Bibliographico*, e que nós temos:

O dia 25 de Abril de 1828, por Antonio Moniz Barreto Corte Real, estudante da Universidade.—Coimbra, na real imprensa da Universidade — 1831. — *Com licença da real commissão de censura.*» — 8.º pequeno de 11 paginas.

Este opusculo é relativo á celebre acclamação, que os estudantes miguelistas da Universidade e os individuos de Coimbra do mesmo partido fizeram de D. Miguel, como rei absoluto, no dia 25 de Abril de 1828.

O sr. Antonio Moniz Barreto Corte Real, que apesar da sua avançada edade ainda vive em Angra do Heroismo, tentou em 1884 fazer a reimpressão de todas as suas publicações, para o que chegou a imprimir a primeira folha, com o titulo de — *Reminiscencias e saudades da minha patria e das minhas lettras.* — *Angra do Heroismo* — *typographia propria—impressa da Junta Geral*—1884.»

Constando ao sr. Moniz que possuiamos o mencionado opusculo — *O dia 25 de Abril de* 1828 — que elle não tinha, apesar de ser o auctor d'elle, escreveu-nos, pedindo-nos para tirarmos uma copia e enviar-lh'a.

Não satisfizemos então esse pedido por não termos ensejo para isso.

Em logar da copia vamos reproduzir hoje no *Conimbricense*, na integra, esse pequeno opusculo.

O DIA
25 DE ABRIL
DE 1828

Hic dies mihi festus atras
Eximet curas: ego nec tumultum
Nec mori per vim metuam tenente
Caesare Terras.

HOR. *Carm.* L. III. OD. 14.

Neste Dia, neste faustissimo Dia um sol da primavera raiou nos horisontes de Coimbra. Tudo respirava as delicias da estação das flores, e ás vozes harmoniosas dos sinos da Cathedral acudiu todo o povo com prazer universal. Tambem para alli dirigi os meus passos. O Templo estava ricamente ornado, os seus Ministros alegres, e o orgão não cessava de tocar. Tudo respirava as doçuras de uma alegria nova. Parecia que a paz e o jubilo descendo do Ceu vinham trazer á terra instantes venturosos. Alguns velhos com as mãos postas, encostados ás paredes do Templo choravam arrebatados em extasis de um feliz contentamento, confessando que nunca raiara para elles um dia mais augusto e solemne.

Deu-se principio á Festa, e subiu ao Pulpito um Monge de *Claraval* (a). Tinha os olhos pregados no Ceu, e os braços erguidos, como quem não podia conter a tempestade de prazer e alegria, que se agitava em sua alma. Reinava no Templo um profundo silencio, e todos estavam pendentes da bôcca do Interprete da Festa. Mas despertando da pausa dos sentidos, rompe em agradaveis vozes, dizendo: «Nomes suavissimos de MIGUEL e CARLOTA, ah! não tardeis a sair de uma bôcca, que ainda ha poucos mezes estremecia de vos proferir. MIGUEL e CARLOTA... MIGUEL e CARLOTA, fartae hoje o meu coração, ainda ha pouco amedrontado e receoso de que todas as suas palpitações fossem olhadas como outros tantos crimes... MIGUEL e CARLOTA, o sangue vos uniu estreitamente; outro vinculo mais forte vos prende, e vem a ser, um odio irreconciliavel a todos os systemas, que forem contrarios, não menos ao Evangelho, do que á felicidade dos povos.»

Descreveu depois o horror d'esse dia, em que um Filho exemplar da obediencia a seu Pae, e da sujeição devida ao seu Rei, encetou uma viagem arriscadissima, em que os mares, por mais que se embravecessem, seriam o menos para temer de todos os seus perigos. «Nem consentem, continúa, que um Filho abrace na despedida o que mais amava no Reino! Em seguida para a Mãe saudosissima, prosegue: «EXCELSA RAINHA... fitando os olhos no vasto mar, que teu Filho atravessa... teu Filho, ainda hontem o Libertador do Throno Portuguez, e hoje, oh instabilidade das cousas humanas! hoje prisioneiro, e acinte infamado aos olhos de toda a Europa... reconhece o poderio do Senhor dos mares, e vê alli como pintados os gloriosos destinos d'esse Filho, a quem choras ausente, e desterrado para longe e tão longe de Ti.» Acompanhou-o depois ás Côrtes mais polidas do universo, onde elle vae aprender na melhor eschola dos Reis; e finalmente o fez de volta ás margens do Tejo. «Já se póde avistar, diz elle, o ditoso baixel, que traz comsigo as esperanças e a felicidade dos Portuguezes... Ahi o tens, saudosa Mãe, ahi o tens conduzido milagrosamente á tua presença... Repara como Elle vem melhorado na figura, no garbo, que por si mesmo annunciam um Principe Perfeito. Repara como lhe fica bem essa espada, que elle não cinge fóra de razão; pois o Todo-Poderoso lh'a confiou para ser o vingador dos crimes, e o defensor da innocencia.»

Terminou o Sabio Cisterciense o Discurso, que lhe tinham inspirado a Religião e a verdade; completou-se a ceremonia, e a flor da Nação, a mocidade Academica, correram a sua Festa em Acclamação Real. Renovaram-se em Coimbra os dias venturosos de João I, e restituiu-se a MIGUEL a Corôa de Portugal (b).

Não parou aqui o jubilo d'este Dia. No fim da tarde saiu do Templo a Magestade do Ceu, com quem vinha applaudir as alegrias do povo, que inundava as ruas da Cidade. «Rompia por entre a multidão o Estandarte de Christo, que já não era symbolo de dôr, mas de contentamento.» A passos lentos caminhavam em duas compridas fileiras aquelles filhos da sabedoria, que faziam a Festa. «Seguia-se depois uma longa serie d'esses esposos da solidão, filhos da torrente e do rochedo, cujos habitos traziam á lembrança outros costumes e outros seculos. Atraz d'estes solitarios vinha o Clero secular; alguns Prelados com vestes Sacerdotaes prolongavam ainda mais a cadeia Religiosa. Em fim ao longe apparecia o Pontifice da Festa, que sustentava em suas mãos a radiosa Eucharistia, que brilhava debaixo do Pallio na extremidade da pompa, como o sol algumas vezes, quando apparece resplandecente debaixo de uma nuvem de oiro no fim de uma rua alumiada pelos seus raios fulgurantes» (c).

Uma illuminação geral pelas ruas de Coimbra terminou a pompa d'este Dia faustissimo. Parecia que as estrellas abandonando o Ceu vinham engastar-se nas janellas da Cidade. Coimbra vista da ponte, representava um throno de luzes, sobre o qual se erguia a torre coroada de luminarias. Não se ouviam senão vivas de jubilo e applauso ao novo Rei dos Portuguezes (a), que depois de longa viagem vinha, conduzido pela Providencia, sentar-se sobre o Throno, que deixára vacillante o Monarcha defunto.

Augmentava ainda mais o jubilo d'esta noute o numeroso concurso de Estudantes, que á semelhança de um longo esquadrão, corriam as ruas da cidade tocando e cantando Hymnos de alegria e triumpho, que «deleitavam o ouvido na harmonia, o juizo na lettra» (b). Renovavam-se os vivas de applauso, quando chegavam junto d'alguma illuminação, no meio da qual se via entre flores o Retrato de um Principe sentado sobre o Throno Portuguez na flor dos seus dias. Debaixo de um d'estes Retratos vi este letreiro:

O Decus, ó Patriae per Te florentis imago!
O Vir non ipso, quem regis, orbe minor!

e debaixo de outro estes versos de Camões:

Deus por certo Vos traz, porque pretende
Algum serviço seu por Vós obrar:
Por isso só Vos guia, e Vos defende
Dos inimigos do mar, do vento irado.

CAM. C. VII. EST. 31.

D'este modo se passou toda a noute, «não cabendo a magestade do triumpho nas horas de um só dia» (c).

Não sabemos a razão porque o sr. Antonio Moniz Barreto Corte Real publicou em 1831 este resumido opusculo, a não ser para tornar conhecidas as suas ideias politicas d'essa epocha, pois que já em 1828 se havia publicado nesta cidade uma desenvolvida memoria a esse respeito, com o titulo de:

Relação da festa, com que os estudantes realistas da Universidade de Coimbra renderam as graças ao Todo Poderoso, no feliz dia 25 de Abril de 1828, pelo suspirado regresso do immortal restaurador da monarchia portugueza, o senhor D. Miguel a este reino, e de alguns acontecimentos que precederam e seguiram a mesma festa.—Coimbra, na real imprensa da Universidade — 1828. — *Com licença da real commissão de censura.* — Folio de 19 paginas.

É extremamente rara esta *Relação*, pois que em Coimbra ainda não vimos outro exemplar, além do nosso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(a) Era o dr. FR. FORTUNATO DE S. BOAVENTURA; e que mais posso dizer para o seu elogio?

(b) Os estudantes da Universidade apresentaram o Dia 25 de Abril de 1828, Natalicio de S. M. a Imperatriz Rainha, para se renderem Graças ao Todo Poderoso pelo Regresso de S. M.

(c) *Genio do Christianismo.*

(a) Vão correndo e gritando a bocca aberta
Viva o novo Rei, que nos liberta.
CAM. C. IV. EST. 27.

(b) *Vida de D. João de Castro.*

(c) *Vida de D. João de Castro.*

A BELEMZADA

O nosso estimavel amigo o sr. João Augusto Marques Gomes diz no seu ultimo artigo, publicado no *Campeão das Provincias*, ácerca da revolução de Setembro de 1836 o seguinte:

«Tudo conspirava para desthronar a revolução. A rainha era o chefe da conspiração que se realisou nos primeiros dias de Outubro de 1836 e que na historia tomou o nome de Belemzada.»

Ha aqui um manifesto lapso; porque é bem sabido que a reacção cartista, conhecida pelo nome de *Belemzada*, não foi realisada nos primeiros dias de *Outubro* de 1836, mas nos primeiros dias de *Novembro* immediato.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DIA 9 DE JULHO

O sr. visconde de Villa Maior descreve a sua viagem, e de sua tia, embarcados do Porto para Lisboa, a fim de irem visitar na torre de S. Julião da Barra ao general Claudino e Luiz Claudio.

Vejamos agora o que se passou nessa visita:

«Não era obra de pouco momento o alcançar licença para ver os presos na torre de S. Julião. Foi necessario primeiramente solicitar uma audiencia do intendente geral da policia, e esperar que elle a concedesse, o que levou alguns dias. Conseguida a permissão d'aquella auctoridade para a visita, era ainda indispensavel a licença expressa do ministro da guerra para entrar na fortaleza. Depois de vencidas estas difficuldades, a visita aos presos, que se não podia fazer senão uma vez por semana, era uma verdadeira campanha. Um dia inteiro era consagrado a esta visita, não só por causa da distancia a que fica a torre, mas principalmente pelo ceremonial exigido pelo governador da praça.

A sege em que eu e minha tia faziamos o trajecto de Lisboa á torre de S. Julião era obrigada a parar nas avançadas da fortaleza. Vinha então um veterano saber o que pretendiamos; com a nossa resposta voltava á guarda principal; o commandante d'ella mandava um cabo para nos acompanhar, e ao mesmo tempo expedia aviso ao governador. Nós tinhamos de esperar á porta da praça que nos fosse concedida licença para entrarmos. No fim de um bom quarto de hora, e muitas vezes de meia hora de espera, a pé, e expostos ao tempo, chegava um official que militarmente nos acompanhava em silencio ao quartel do governador. Alli esperavamos ainda, sem nos offerecerem assento, que s. ex.ª se dignasse apparecer, no que era bem pouco pontual. O seu recebimento, desde o primeiro dia em que nos apresentámos, foi extremamente e intencionalmente grosseiro e incivil. Por ter estado hospedado em nossa casa tantos dias e bizarramente tratado, devia conhecer perfeitamente minha tia, que alem de tudo isso era uma senhora notavel pela sua formosura, elegancia e superior distincção; pois aquelle selvagem nem se deu por conhecido, nem lhe offereceu assento.

Depois de ella lhe dizer o objecto da sua visita, e de lhe mostrar as licenças concedidas pelo intendente geral da policia e pelo ministro da guerra, começou por fazer o seu proprio elogio, fallando muito dos seus serviços e do seu affecto para com o sr. D. Miguel, e dizendo muita vulgaridade estupida sobre politica, que nós ouvimos impassiveis; finalmente, deu as suas ordens ao seu ajudante, mandando vir varios officiaes e alguns soldados para nos acompanharem á visita dos presos, com recommendação expressa de nos ser unicamente permittido fallar em voz alta, e sem entregar papel ou outro qualquer objecto aos presos.

Com este grande acompanhamento nos dirigimos á entrada do subterraneo, em que se achava o general Claudino. Para este carcere se descia por uma longa escada, cuja entrada superior era fechada por duas grades de ferro. Foi no intervallo d'estas grades que a visita teve logar, indo primeiro abaixo um dos officiaes avisar e conduzir o general. Á sua chegada fecharam-se as grades de ferro com grande e apparatoso estrondo. Póde bem imaginar-se a nossa grande commoção ao vel-o e abraçal-o; porem, a presença de toda aquella hostil comitiva tolheu-nos toda a expansão dos nossos naturaes sentimentos.

Claudino, em cujos olhos assomaram algumas lagrimas, voltou-se para os officiaes e disse-lhes «que não se persuadissem que aquellas lagrimas eram indicio de fraqueza, mas sim de contentamento por ver alli pessoas que lhe eram tão caras, e de cuja presença estava havia muito tempo privado.»

No fim de poucos minutos um dos officiaes deu a visita por acabada, e não tivemos remedio senão obedecer e despedir-nos. D'alli fomos para as prisões das casas matas em que se achava meu pae, e sempre acompanhados pelo mesmo sequito militar. Á entrada d'este ultimo subterraneo, que como o outro era fechado por duas grades de ferro, encontramos a sr.ª D. Mathilde Pestana, que vinha visitar seu marido, José Ferreira Pestana, já então sentenciado a degredo perpetuo em Africa pela alçada do Porto, que o havia feito presencear a terrivel execução dos dez primeiros martyres, que expiaram nas forcas, levantadas naquella heroica cidade, a sua adhesão ao regimen constitucional.

Emquanto esperavamos a vinda dos nossos presos, ouviu-se nos corredores subterraneos o arrastar de correntes de ferro. Aquella pobre senhora, imaginando que seu marido vinha preso á grilheta, ia desmaiando; porém eu, que tinha excellente vista, divisei no escuro corredor uns condemnados a trabalhos forçados, que voltavam de fazer algum serviço, e pude com a minha explicação desvanecer-lhe o susto, o que logo me attrahiu um olhar feroz de um dos officiaes, que fingi não perceber.

A entrevista com meu pae teve logar, como a antecedente, affectando elle sempre muita serenidade e reprimindo as suas intimas emoções, para o que era dotado de extraordinaria força. Poucos minutos durou tambem esta visita, que o mais graduado dos officiaes deu por acabada, fazendo recolher os presos, e reconduzindo-nos á presença de Telles Jordão para o comprimentarmos novamente, e agradecer-lhe o favor de não ter posto impedimento á auctorisação superior que nos havia concedido o ministro da guerra.

De todas estas importunas formalidades, de todas estas exaggeradas precauções, que pontualmente se repetiam cada vez que iamos á praça visitar os nossos presos, nada nos era mais insupportavel do que a imbecil e grosseira conversa de Telles Jordão. Para dar uma ideia dos recursos intellectuaes d'este homem ignorante e incivil, contarei o que um dia presenciei, emquanto elle esperava que se acabassem de executar as suas ordens para os preparativos da visita que iamos fazer aos presos. Estavamos todos de pé, conforme o costume, e rodeados de officiaes. Entre estes havia um artilheiro, ainda joven. O anniversario de D. Miguel estava proximo, e devia ter logar nesse dia uma grande parada. Era esta o objecto da conversação, em que os officiaes se entretinham com o governador.

Este, voltando-se para o moço official de artilheria, perguntou-lhe se haveria bom tempo no dia da parada; o official respondeu que não podia adivinhar o tempo que faria.

Telles Jordão, levantando a voz, disse-lhe com ar severo:

«Então você para que estudou mathematica, se não sabe o tempo que ha de fazer? Ora ahi está porque eu não quero que meu filho aprenda mais do que lêr e escrever, que é o bastante para ter religião e servir o sr. D. Miguel, nosso rei.»

E com esta sublime observação todos se calaram.

Nunca elle deixava de se vangloriar da severa vigilancia, com que mantinha os presos incommunicaveis; mas apesar d'essa grande vigilancia já elles, ou alguns d'elles, tinham alcançado corresponder-se com as suas familias e amigos fóra da praça, quer fosse por meio de escripta com tintas sympathicas, em cartas abertas ou em lenços e roupas, quer fosse por intermedio de alguns officiaes, que faziam a visita de policia nos carceres, e que a troco de bom preço se prestavam a esse humanitario serviço.

De uns para outros carceres já disse como os presos se correspondiam telegraphicamente, e com tanta perfeição, que foi por este meio que se transmittiu a todas as prisões, em uma noite, a noticia da grande victoria alcançada em 11 de Agosto na villa da Praia, contra a expedição de D. Miguel.»

Nesta breve narração, pequena ideia se faz dos inauditos soffrimentos dos presos liberaes em S. Julião da Barra. Quem quizer ver até que ponto chegou a tyrannia para com os presos durante o governo de D. Miguel deve ver a *Historia do captiveiro dos presos de S. Julião da Barra de Lisboa, durante a desastrosa epocha da usurpação do governo constitucional d'este reino de Portugal*, por João Baptista da Silva Lopes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

95 annos—Na quinta feira proxima, 6 do corrente, faz 95 annos de edade a ex.ma sr.ª D. Marianna Fortunata Diniz, tia do auctor d'estas linhas, e mãe do sr. commendador Francisco Antonio Diniz, dr. na Faculdade de Direito, e professor no lyceu nacional e no seminario diocesano d'esta cidade.

Além do sr. dr. Francisco Antonio Diniz tem ainda vivas mais duas filhas, a ex.ma sr.ª D. Maria da Assumpção Diniz Rebello Carneiro, esposa do sr. bacharel Pedro José Rebello Carneiro, proprietario, e que por muitos annos foi empregado superior da companhia dos caminhos de ferro de leste e norte; e a ex.ma sr.ª D. Clementina Adelaide Diniz, que vive solteira.

Ultimamente falleceu outra sua filha a ex.ma sr.ª D. Rachel Diniz Pinto da Motta, esposa do actual juiz de direito d'esta comarca, o sr. bacharel Bento José Pinto da Motta.

O assento do baptismo da ex.ma sr.ª D. Marianna Fortunata Diniz, na antiga freguezia de S. Thiago d'esta cidade, é o seguinte:

«Aos 14 do mez de Agosto de 1790 baptisei e puz os santos oleos a Marianna, filha legitima de Manoel José Martins e de Josepha Theresa da Piedade; avós paternos Manoel José e Francisca Maria, todos do logar do Saide, freguezia de S. Thiago da Mouta, e maternos Manoel Francisco e Theresa Simões, moradores no logar de Taboas, freguezia de Miranda do Corvo. Nasceu a 6 do corrente. Foram padrinhos Antonio José de Miranda e Marianna Rita da Conceição. João Pinto da Fonseca tocou por procuração da mesma, de que fiz este assento. Era ut *supra*. — O prior, *Gabriel Pereira de Carvalho*.»

Fallecimento—Falleceu em Marselha, para onde ha pouco tempo tinha ido exercer o cargo de consul de Portugal, o sr. bacharel José Alberto Homem da Cunha Corte Real, que depois de ser por muito tempo redactor do nosso collega d'esta cidade, do *Tribuno Popular*, fôra nomeado amanuense do ministerio do reino e em seguida secretario geral de Macau.

Damos os sentimentos á familia do fallecido e aos nossos collegas do *Tribuno Popular*.

Pedido—A mesa da confraria de N. Senhora da Boa-Morte, erecta na Sé Cathedral d'esta cidade, pede a todas as pessoas por onde passar a procissão no dia 9 do corrente, o favor de não deitarem flores sobre a imagem de Nossa Senhora, para se não estragar o vestido.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Angela da Conceição Ladeira, filha de Bento Jorge Gamito e Maria Ladeira, de Bordallo, de 28 annos, fallecida no dia 28.

Antonio Correia dos Santos, filho de João Correia dos Santos e Libania de Jesus, de Coimbra, de 16 annos, fallecido no dia 29.

Bernardino Abrantes, filho de Antonio Abrantes e Joaquina da Piedade, de Coimbra, de 6 mezes, fallecido no dia 30.

Marianna Augusta da Luz Sobral, filha de José Raymundo Alves Sobral e D. Clementina Adelaide Collaço Sobral, de Coimbra, de 28 mezes, fallecida no dia 1 de Agosto.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:346.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Encyclopedia das encyclopedias — Diccionario universal portuguez illustrado, linguistico, scientifico, historico, geographico, chronologico, biographico, litterario, poetico, mythologico, bibliographico, artistico, industrial, technologico, etc. Obra illustrada com muitas gravuras, redigida pelos principaes escriptores, sob a direcção de Fernandes Costa, capitão de artilheria, e editada por Henrique Zeferino de Albuquerque, livreiro e editor-typographico.*—Fasciculo 82.

«Lisboa—typographia de Henrique Zeferino—rua Nova de S. Mamede, 26—1885.»

—«*Historia da prostituição em todos os povos do mundo, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias.*—17.ª caderneta.

«Lisboa—empreza Litteraria Luso-Brasileira, editora—Pateo do Aljube, á Sé, 5—1885.—Director gerente A. de Sousa Pinto.»

Apresentação—Communica-nos um nosso amigo o seguinte:

«Foi apresentado na egreja parochial de Santa Eufemia de Penella, o preshytero, e nosso particular amigo, o sr. Adelino Gomes Arnaut.

Conhecedores como somos das eximias qualidades d'este digno sacerdote, felicitamos os parochianos d'aquella freguezia por tão digno parocho.

O sr. padre Adelino vem de parochiar a freguezia de Reveles do Campo, aonde era muito considerado e deixa gratas recordações; e não admira isso, porque elle, a uma intelligencia esclarecida, sabe alliar as outras qualidades que o tornam, na primavera da vida, um parocho modelo.

Esteve coadjuctor do parocho Manoel dos Santos e Carvalho, em Serpins; depois esteve prior encommendado; e ultimamente coadjuctor do parocho actual, e capellão da confraria das Almas, da mesma freguezia.

Alli, póde dizer-se que foi o tirocinio da sua vida publica: teve muito trabalho, é verdade, mas alli augmentou a sua fortuna, e lá deixou um bom nome e uma boa reputação, sendo por isso muito sentida a sua saida de aquella freguezia, aonde ainda hoje tem amigos que muito o veneram, e que elle ainda visita, sempre que póde.

A seu tio e nosso velho amigo o sr. Arnaut, parocho na Cumieira, o nosso parabem e um aperto de mão, por ver, quasi junto a si, o sobrinho que tanto idolatrava, e a quem elle, tambem, tanto respeita.

Louzã, 2 d'Agosto de 1885.»

Cholera morbus—No dia 2 houve nos differentes pontos atacados em Hespanha 2:272 casos e 860 obitos; e no dia 3 houve 3:460 casos e 1:281 obitos.

Londres, 2—Não tem fundamento o boato de ter reapparecido a cholera em Marselha.

Paris, 3—O jornal *La Nation*, insiste em que houve em Marselha 5 obitos da cholera.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHIA NACIONAL
RUA DA SOPHIA
COIMBRA

1 NESTA typographia vendem-se alguns prélos manuaes dos melhores systemas e mais aperfeiçoados.

RAPAZ

2 PRECISA-SE de um com alguma pratica de ferragens. Nesta redacção se diz.

Vêr e querer, provar e gostar

3 ANTONIO CARDOSO participa ao respeitavel publico que está fabricando com muito aceio, a boa qualidade de pão, tanto *hespanhol* como de *bolacha*, a 55 réis cada 4 pães. Rua das Solas, n.º 44.

EDITAL

Direcção das obras do Mondego e barra da Figueira

4 FAZ-SE publico que no dia 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho de Coimbra, terá logar uma arrematação verbal de 150 marcos de pedra para as obras d'esta direcção.

As dimensões dos marcos, na sua parte apparelhada, são: $0^{m},44 \times 0^{m},215 \times 0^{m},115$, e a base da licitação é de 400 réis por cada um marco.

As mais condições d'esta arrematação estão patentes na secretaria da direcção todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Coimbra, 1 de Agosto de 1885.

O engenheiro chefe de secção
José Cecilio da Costa.

DECLARAÇÃO

4 OS ABAIXO ASSIGNADOS declaram que tem muita honra em não pertencerem ao Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, pelo desprezo que lhe merecem alguns individuos que fazem parte da direcção. Por bastantes vezes têem sido convidados para se aggremiarem a tal associação, ao que sempre se tem recusado. Convidamos o menino N. a crescer.... e depois apparecer.

Coimbra, 1 de Agosto de 1885.

Francisco Soares Marcellino.
José da Costa Rainha.
Antonio d'Oliveira Marques Junior.

FABRICA PERSEVERANÇA

DE

JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO

NA

VARZEA DE GOES

Motores hydraulicos e de vapor
Farinhas espoadas de trigo
Cardagem e fiação de lã

PREÇOS DAS FARINHAS NA FABRICA

N.º 1 — Flor ..	75 klg.	6$600
» 2	»	6$450
» 3	»	6$300
» 4	»	6$150
» 5	»	6$000
» 6	»	5$850
» 7	»	5$550

Em Coimbra mais 150 réis em sacca

Semea superfina —	15 kilg.	500
» fina —	»	400
» grossa —	»	300

Lã cardada e fiada, segundo as grossuras e qualidade, de 2$000 a 2$200 réis por 15 kilogrammas.

A PEPTONA

Sob a fórma do **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juilhet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valiosa medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

Coimbra — Casa Lisbonense

7 LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã e algodão para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapeus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.ºs 111 a 143.

9 TRESPASSA-SE na rua de Ferreira Borges, antiga Calçada, n.ºs 35 e 37, um antigo estabelecimento bem sortido de ferragens, quinquilharias, tintas, e muitos outros artigos.

Trata-se com o actual proprietario Francisco de Sousa Araujo.

VENDE-SE

10 UMA MACHINA de costura Singer em bom uso, por um preço diminuto. Quem a pretender póde dirigir-se a José Monteiro dos Santos, na praça do Commercio, n.ºs 9 e 10.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

MODAS

11 ESTA CASA acaba de receber grande sortimento de cortes de lã e de zefir, elegantemente enfeitados, cada um em sua caixa.

Alta novidade em chailes bordados a seda para senhora.

Grande sortido de leques para todos os preços até 12$000 réis.

Grande sortimento de chapeus para senhora e criança.

Sombrinhas, as mais modernas, cobertas de setim com rendas pretas e de côr.

Formas de palha para chapeus, e lindas plumas e flores para adornos dos mesmos.

Grande sortimento de vestidinhos para criança.

Chapeus de palha para homem, bengalas, gravatas, colarinhos altos, os mais modernos.

Grande sortimento de meia fil escosse para homem, senhora e criança.

Sortimento de sapatos para senhora, tanto para sair como de trazer por casa, e muitos outros artigos proprios d'esta casa de modas

CIRURGIÃO DENTISTA

12 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO

51 — RUA DA SOPHIA — 53

COIMBRA

TABACOS DAS FABRICAS LISBONENSE E XABREGAS

Descontos vantajosos como indicam as circulares enviadas hoje a todos os consumidores



Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

MARCA DA FABRICA

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso **nutrir** o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

***Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE** e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

Em Coimbra	Na Figueira da Foz
31-Rua do Visconde da Luz-33	Rua d: Traz do Paço

Aviso — Participamos ao publico que só é legitima **Singer** a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remettem-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

Queijo da Serra de Estrella

16 DA MAIS fina qualidade, e feito na bem conhecida quinta da Boa Vista, suburbios de Cea.

Vende-se na rua do Cego, n.º 1 a 7.

BARYTONO

17 VENDE-SE um quasi novo, muito em conta.

Na imprensa Progresso se dão os esclarecimentos.

Casas para arrendar

18 ARRENDAM-SE duas na Couraça de Lisboa, com os n.ºs 53 e 71. Trata-se na mesma rua, n.º 47.

MANTEIGA NACIONAL

19 VENDE-SE muito boa a 480 réis o kilogramma no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, no Adro de Cima, a S. Bartholomeu, n.ºs 8 a 11.

IMPRESSOR

20 OFFERECE-SE um habilitado para trabalhar em machina, em Coimbra ou fóra. Nesta typographia se diz.

ADELINO VEIGA

A LYRA DO TRABALHO

Collecção de versos

Parte I — *Canções da rua* — Parte II — *O livro dos tristes* — Parte III — *O poema dos miseros* — Parte IV — *Tellas modernas.*

Preço por assignatura 500 réis

CANARIOS

22 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Por trimestre.....	865

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 5:961 — COIMBRA — SABBADO 8 DE AGOSTO DE 1885 — Anno XXXVIII

PREVENÇÕES

Continúa sendo o principal motivo da preoccupação do publico o desenvolvimento da cholera em Hespanha, a qual tambem ultimamente appareceu em Marselha.

A Hespanha foi suprehendida pelo grande augmento do flagello, sem que nas differentes localidades se houvesse tomado a tempo as providencias necessarias. D'ahi vem que a mortalidade é muitissimo superior ao que aconteceria se tivesse havido as devidas prevenções, e que um grande numero dos atacados perecem ao desamparo.

E' a repetição do que aconteceu em Portugal em 1833, na primeira invasão da cholera neste paiz. Não havia providencias, só dominava o terror, e a mortalidade foi por isso espantosa.

Quando a cholera voltou a Coimbra em 1855 e 1856, tudo estava providenciado, acudia-se de prompto aos atacados, e a mortalidade foi muitissimo menor do que em 1833.

Tem tido Portugal a felicidade de não ser por emquanto invadido pela cholera, e por isso tem-se podido com tranquillidade tomar as resoluções convenientes. É mister não descançar, porque o inimigo bate á porta, e devemos contar com o peor.

Estão-se fazendo as obras no começado paço episcopal d'esta cidade, para o transformar em hospital de cholericos. Essas obras são já feitas um pouco tarde, de forma que se a cholera entrasse dentro de breve tempo em Coimbra de nada utilisariam.

Temos ouvido a pessoas competentes notar como erro grave a collocação do hospital de cholericos a tal distancia da cidade; de que resultará o fallecerem muitos dos atacados antes de alli chegarem.

Indicam como muito mais conveniente o estabelecer dois hospitaes, um no bairro baixo, servindo para isso excellentemente o edificio do Carmo da Ordem Terceira, e outro no bairro alto, no antigo collegio dos Militares, onde actualmente estão os Lazaros.

A camara municipal d'esta cidade tem já organisado cinco postos medicos nas freguezias ruraes, com as suas sedes em Souzellas, S. João do Campo, Taveiro, Ceira e Sernache. E tenciona tambem organisar postos medicos em Santa Clara e na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Espera-se que a Misericordia tome a seu cargo tres postos medicos dentro da cidade — um no bairro baixo, outro á Sé Velha, e outro no bairro alto.

Todas as providencias para combater a cholera morbus exigem sommas muito avultadas; e por isso é dever de todos o contribuir para ellas. Além do governo, das juntas geraes e das camaras municipaes cumpre ás differentes confrarias prestar o auxilio compativel com as suas posses. Será sem duvida essa caridade um dos mais louvaveis actos religiosos que possam praticar.

Egualmente todos os cidadãos, na proporção dos seus haveres, devem auxiliar os poderes publicos; e um dos serviços que desde já podem prestar é não pôr embaraços, antes coadjuvar da melhor vontade as auctoridades na execução das medidas hygienicas. Sem esse accordo pouco se póde fazer.

Convém não promover manifestações religiosas, de grande espectaculo, que possam aterrar as povoações. Ainda que sejam respeitaveis os motivos que levam a effectuar essas manifestações, em todo o caso a occasião não é opportuna para ellas. O publico precisa mais do que nunca de tranquillidade de espirito.

Um dos maiores incentivos para o desenvolvimento da cholera é o medo e o terror.

Tendo em Março de 1832 invadido a cholera a cidade de Paris, o que causou um espanto enorme, pela novidade da molestia, que era a primeira vez que invadia a Europa, fez-se em Coimbra no mez de Maio immediato uma procissão de penitencia, promovida pela veneravel Ordem Terceira, que então estava na sua capella além da ponte, junto á egreja de S. Francisco.

Depois de 9 dias de preces com sermão, na capella, veiu a procissão de noute em direcção á cidade.

Difficilmente se explicará o terror d'este acto lugubre. Todos, qualquer que fosse a sua classe, vinham descalços, e cada um com as mais exoticas penitencias. Uns com andores, outros com cruzes ás costas, outros com pesos enormes, outros com cilicios; em fim com tudo quanto o mais exaltado fervor religioso, ou antes verdadeiramente o fanatismo podia imaginar.

Houve tres sermões nas ruas, pregados por tres frades — um na praça de S. Bartholomeu, hoje do Commercio, outro em Samsão, hoje praça 8 de Maio, e outro na Calçada, hoje rua de Ferreira Borges.

O sermão na praça de Samsão foi pregado pelo energumeno frade miguelista, Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga.

Em logar, como lhe cumpria, de prégar a caridade para com o proximo, e o esquecimento das injurias, não incitou senão á vingança e á perseguição contra os malhados, aos quaes em altos brados, da janella d'onde pregava, accusava de provocarem a cholera divina! Nem as malhadas poupou aquelle indecente frade!

Em quanto se faziam estas apparatosas e lugubres procissões de penitencia descuravam-se completamente todas as providencias, de fórma que quando em Abril de 1833 a cholera invadiu esta cidade, fez aqui extraordinario numero de victimas.

Em regra os atacados eram deixados, na parte medica, á sua sorte. E não poucos, depois de atacados, eram levados a enterrar, ainda antes de se haver verificado se haviam fallecido! Houve atacados enterrados vivos!

Eis ahi de que tinham valido as aterradoras procissões de penitencia.

Só se tratava de incutir no povo as mais ridiculas abusões.

Inculcava-se como um remedio efficaz contra a cholera, o afixar na parte externa das casas um papel, tendo impressa uma cruz, com umas lettras, quasi todas enygmaticas. E levado o publico do fanatismo viram-se as frontarias de numerosas casas d'esta cidade com essas cruzes.

Com o que dizemos não queremos afastar o publico dos convenientes actos religiosos, implorando o auxilio divino. Isso é o dever de todo o christão. Pretendemos sim evitar actos espectaculosos e que não produzem senão o terror e o desanimo nos espiritos fracos.

Nesse sentido são muito sensatas as disposições contidas em uma recente pastoral do ex.mo sr. bispo do Porto, na parte em que dispõe, no caso do bispado ser invadido pela epidemia, que se suspendam todos os signaes funebres dos sinos; e que não seja levado o Sagrado Viatico aos enfermos processionalmente, mas sim por modo particular em relicario pelo parocho, ou outro presbytero, vestido sómente de habito talar, acompanhado de um acolyto.

E' mister nestas graves circumstancias todo o zelo das auctoridades, corporações, e em geral de todos os cidadãos; mas tambem é da maior necessidade a devida prudencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SENHORA DA BOA-MORTE

Ámanhã, segundo domingo d'Agosto, celebrar-se-ha na forma do costume, na Sé Cathedral d'esta cidade, a festa de Nossa Senhora da Boa-Morte, havendo de tarde a procissão.

A irmandade de Nossa Senhora da Boa-Morte teve começo em Roma, havendo na egreja professa da Companhia de Jesus, todas as sextas feiras, o exercicio da Senhora da Boa-Morte, com assistencia de muito povo.

De Roma se propagou esta devoção para outras nações; e em Lisboa se instituiu uma identica irmandade em 1664.

Passados annos, por iniciativa dos Jesuitas, fundou-se em Coimbra a irmandade de Nossa Senhora da Boa-Morte; sendo no dia 15 de Agosto de 1723 a primeira vez que a imagem de Nossa Senhora da Boa-Morte appareceu exposta em um magnifico e apparatoso tumulo, na grandiosa egreja dos Jesuitas, hoje Sé Cathedral; e nos seguintes domingos de cada mez, de manhã, havia jubileu para os irmãos da irmandade.

No anno de 1732 imprimiu-se na imprensa do *Real Collegio das Artes*, pertencente aos Jesuitas, os *Estatutos da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Morte.*

Tambem nessa imprensa se imprimiram varios livros de devoção á mesma Senhora. D'elles temos o seguinte, impresso em 1737: — *Novena de Nossa Senhora da Boa-Morte, para os nove dias antes do segundo domingo de Agosto, em que se celebra seu glorioso transito. Offerecida aos irmãos e confrades da mesma Senhora por um seu cordeal devoto.*

Tem no principio uma bella gravura, aberta em Lisboa por Pedro Rochefort, *abridor d'el-rei.*

Modernamente no anno de 1853 imprimiu-se na imprensa da Universidade o *Sermão da Senhora da Boa-Morte*, prégado na egreja Cathedral de Coimbra, na tarde de 14 de Agosto do mesmo anno, pelo dr. Francisco de Arantes, chantre da mesma Cathedral.

Tambem nessa imprensa se imprimiu no anno de 1857 a *Oração de Nossa Senhora da Boa-Morte*, feita e prégada na Sé Cathedral, no segundo domingo de Agosto d'esse anno, pelo padre Antonio Lopo Corrêa de Sá e Castro, conego da mesma Sé.

Esse sermão deu logar á publicação de um folheto anonymo, impresso tambem no anno de 1857, na imprensa Conimbricense, com o titulo de *Breves reflexões ácerca do sermão pregado na sé de Coimbra, na festividade da Senhora da Boa-Morte, na 2.ª dominga de Agosto de 1857.*

Com quanto esta publicação saisse anonyma sabemos que foi feita pelo conego da Sé Cathedral, dr. Francisco de Arantes.

Ahi se censuravam varios pontos

de doutrina sustentados pelo padre Antonio Lopo no seu sermão:

Parece que com a intervenção do prelado da diocese se sujeitou o padre Lopo a dar uma satisfação pela sua errada doutrina, em uma carta publicada no *Tribuno Popular*.

Talvez fosse devido a esse accordo que se supprimiu quasi totalmente a edição das *Breves reflexões* do dr. Arantes, a tal ponto que além do nosso exemplar não temos visto ha muitos annos outro nesta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM NOVO VISCONDE

Com o titulo de — *Novo titular* — diz o nosso collega de Lisboa, da *Correspondencia de Portugal*, o seguinte:

«Mais uma vez o merecimento e a probidade elevaram dignissimamente um bom e illustrado cidadão á cathegoria de titular. O sr. Thomaz Quintino Antunes, que já tinha sido agraciado por sua magestade el-rei com a commenda da Conceição, e com o fôro de fidalgo da casa real, foi distinguido com o titulo de visconde de S. Marçal em sua vida. É uma graça estimadissima por todos os amigos do novo visconde, que são muitos, e por todos quantos sabem apreciar o homem que fez sempre consistir no trabalho, e na protecção prestada aos outros, o seu maior empenho e gloria. Fundador da typographia Universal, hoje o maior estabelecimento typographico do paiz, fundador do *Diario de Noticias*, tambem a empreza jornalistica mais poderosa que temos em Portugal, o sr. visconde de S. Marçal tem o prazer de vêr que são contadas ás centenas as pessoas que vivem das industrias que elle creou só por seus proprios esforços. Póde dizer-se que foi do sr. Thomaz Quintino Antunes que nasceu a ideia, entre nós, do jornal barato e popular vendido avulso. Todos quantos ha já, contam a sua existencia depois da creação do felicissimo *Diario de Noticias*, ha *21 annos*.

Nós, que fomos companheiros de trabalho em muitos annos sob o mesmo tecto das suas officinas, e contamos o novo visconde entre os nossos primeiros amigos, temos o maior prazer em registrar no nosso jornal a nova mercê regia que vimos de referir.

O titulo de S. Marçal vem de ser situada na rua d'esta denominação, á Escola Polytechnica, a bella, esplendida e encantadora residencia que o agraciado edificou para a sua habitação e da sua dignissima esposa, a nova viscondessa de S. Marçal.

FILIPPE DE CARVALHO.

Concordando plenamente com a apreciação que o nosso collega faz do merito do sr. Thomaz Quintino Antunes, discordamos completamente em quanto ao apreço que faz do titulo que lhe foi concedido de visconde de S. Marçal.

O sr. Thomaz Quintino Antunes é um activo e intelligente industrial, que soube adquirir a posição em que se acha pelos seus esforços. Porisso o proprio nome de *Thomaz Quintino Antunes* é o seu maior titulo de nobreza.

O titulo de visconde de S. Marçal, em vez de o elevar fal-o descer, porque vae assim encobrir o seu honradissimo nome, com umas lantejoulas insignificantes, que de nada valem.

É o mesmo que já ha tempo dissemos com respeito ao titulo de visconde de Corrêa Botelho dado ao sr. Camillo Castello Branco.

Este nome do distinctissimo escriptor é que para elle devia ser o mais subido titulo de nobreza; em quanto que o viscondado não passa de uma deploravel ridicularia, de que se riem aquelles mesmos que por elle lhe dão os parabens.

Póde ser que não agrade esta nossa opinião; mas boa ou má é o que sentimos a esse respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PEREIRA CALDAS

Do nosso illustrado amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas recebemos de Braga o — **Bazar** — *numero unico* — *em beneficio da confraria da Senhora da Boa-Morte da freguezia de S. Miguel, e para ser distribuido no bazar de prendas nas Caldas de Vizella*.

Nesta interessante publicação tornam-se apreciaveis os artigos — *Caldas de Vizella* — pelo sr. Pereira Caldas; — *Os sinos* — pelo sr. Braulio Caldas; e — *No Jardim do Minho* — pelo sr. Abel de Freitas.

No artigo — *Caldas de Vizella* — entre outros assumptos trata o sr. Pereira Caldas do arcebispo de Evora, D. Theotonio de Bragança, filho do 4.º duque de Bragança, D. Jayme, nascido em Coimbra, a 2 de Agosto de 1530; sendo um dos naturaes d'esta cidade que ha dias mencionamos em o numero dos prelados diocesanos, filhos de Coimbra.

O sr. Pereira Caldas refere-se a este prelado, a proposito de haver sido abbade da freguezia de S. João de Vizella.

Ao nosso amigo agradecemos a sua offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DIA 9 DE JULHO

Não ficaram em S. Julião da Barra o general Claudino e seu irmão Luiz Claudio.

O sr. visconde de Villa Maior vae descrever as vicissitudes da sua transferencia.

«Tinha quasi decorrido um anno desde que Claudino e seu irmão haviam sido transferidos do castello de S. Jorge para a fortaleza de S. Julião. Foi durante o mez de Dezembro de 1829, que elles, com outros presos, tiveram de seguir novo destino. Eis aqui como Luiz Claudio narra nas suas recordações este caso.

«Abriu-se a porta da prisão; entrou o ajudante da praça e disse a Luiz Claudio:

«— S. ex.ª determina que você se apromple a sair para o seu destino, e quanto antes.

«O preso ficou aterrado; mas, voltando rapidamente a si, pediu ao ajudante o favor de lhe dizer qual era esse destino.

«A resposta foi:

«— Não sei, mas póde requerer ao sr. governador que lh'o indique, e eu lhe levarei o requerimento, o qual póde escrever, emquanto eu vou fazer outras intimações e logo o virei buscar».

«Luiz Claudio foi immediatamente redigir o requerimento, que se reduzia a dizer que, tendo sido avisado para se aprompiar a seguir o seu destino, pedia por especial mercê licença para escrever a sua irmã, que lhe enviasse alguns soccorros, e egualmente pedia a s. ex.ª que lhe declarasse qual era o destino que se lhe dava. O ajudante não se demorou; recebeu o requerimento e retirou-se.

«Apenas elle partiu, Luiz Claudio correu ao seu telegrapho, e communicou a seu irmão o que acabava de acontecer.

«A resposta foi:

«— Neste instante acabo de receber identica intimação. Coragem, meu Luiz. Deixarei uma carta para Benedicta, e farei por saber para onde te mandam. Faz o mesmo. Os tyrannos principiam a adoecer.»

«Quando Luiz Claudio tinha findado o arranjo da sua pequena bagagem, voltou o ajudante que trazia o requerimento com o seguinte despacho:

«Sirva-se ignoral-o emquanto deva fazel-o. — *Telles Jordão*, governador.»

«Este despacho não carece commentarios.

«Uma hora depois já Luiz Claudio estava no corredor do subterraneo com a sua parca mobilia de campanha... Vieram dos outros quartos mais presos, e todos foram conduzidos para o largo da Principal. Já alli se achavam mais presos. Todos ignoravam para onde seriam enviados. Decorrido algum tempo, appareceu o general Claudino no meio de uma escolta, sendo acompanhado pelo tenente-rei da praça.

«Deixo ao pensar de cada um o avaliar a commoção e transportes affectuosos que os dois irmãos sentiram ao abraçar-se... Deuse ordem para sairem os presos da fortaleza. Contavam-se trinta. Caminharam entre bayonetas pela estrada de Lisboa até proximo de Oeiras; ahi tomaram a direcção da praia e convenceram-se então de que os faziam embarcar; até porque se via ao largo um hiate que parecia esperal-os.

«O abbade do Sabugal, respeitavel ancião de alvas cãs, já octogenario e invalido, pediu que se lhe declarasse por caridade para onde eram enviados, porque na sua edade e com as suas molestias não podia embarcar sem levar algum alimento. Um dos officiaes pareceu commovido, e disse-lhe:

«— Os senhores vão para o Porto, porque a alçada os reclamou».

«Todos os presos se lastimaram em altos queixumes por não terem sido prevenidos a tempo de poderem arranjar mantimentos para a viagem. Os outros officiaes riram-se d'estas exclamações, e um d'elles, com ar de motejo, lhes disse:

«— Não tenham cuidado; o hiate lhes fornecerá boas rações.»

«Procedeu-se logo ao embarque, e o hiate saiu a barra a reboque, porque o vento era escasso.»

Foi tormentosa esta viagem; um dos maiores supplicios que aquellas victimas soffreram no seu longo martyrio. Os trinta presos vindos da torre foram mettidos no estreito castello de proa do hiate, onde ficaram tão apertados e constrangidos, que mal se podiam mexer. Não lhes foi, comtudo, desfavoravel o tempo até passarem as Berlengas; mas logo na primeira noite o vento começou a soprar rijo do SO., e depois de forte aguaceiro, declarou-se um temporal desfeito. Cavou-se o mar em vagas negras e encapelladas; cobriu-se o céu de pesadas nuvens, que o vento furioso impellia; ao longe bramiam as ondas, quebrando-se raivosas nos penedos da costa, e levantando alvas espadanas de espuma; o fragil navio, sem tino, e sem descanso, ora parecia descer aos abysmos, ora se levantava no dorso das vagas para de novo se precipitar aos fundos valles do mar. Dentro do barco tudo era confusão e terror; os poucos marinheiros que o tripulavam mal podiam segurar-se na tolda, a cada momento inundada pelos golpes do mar; os soldados da escolta estavam prostrados, e os presos encerrados no castello de prôa, a maior parte d'elles atormentados pelo enjôo, jaziam em deploravel e nauseabundo estado, mais mortos que vivos.

Não amainava, ia crescendo o vendaval, e o mestre do hiate quiz, mas não poude, arribar á Figueira, menos ainda ao Porto, nem mesmo a Vigo. Corrido com o tempo chegou ás alturas do cabo de Finisterra. Apartando-se quanto poude da costa, tomou outra vez, com difficuldade, o rumo do sul, chegando quasi ao cabo Mondego.

Volvendo novamente ao norte, e sempre violentamente arrojado e sacudido pelo temporal, não podendo penetrar na barra do Porto, foi, no fim de sete dias de penosa lucta, entrar na barra de Vianna do Castello, em suprema angustia, quasi desmantelado e com agua aberta.

Não seria facil descrever o estado de abatimento e penuria em que alli chegaram os miseros presos no fim d'aquelles sete dias de tormentosa viagem, extenuados por tantos soffrimentos; mortos de fome, sem terem recebido outro alimento mais do que as parcas rações de grosseira bolacha, que diariamente lhes eram distribuidas; não podendo obter mais do que agua choca, que lhes faziam pagar a 120 réis o copo, para matar a sêde devorante que os atormentava, e obrigados a respirar o ar corrupto e infecto, viciado pelas emanações inseparaveis de uma forçada accumulação de tantos individuos em tão apertado espaço.»

Segue-se agora a narração dos soffrimentos dos presos na sua marcha para o Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REQUERIMENTO

Publicando o communicado que a pedido abaixo inserimos podemos dizer que temos perfeito conhecimento do digno delegado do procurador regio da comarca de Penacova, e por isso confiamos plenamente que elle ha de proceder á averiguação da verdade, requerendo a punição de quem a merecer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Foi entregue segunda vez ao sr. delegado do procurador regio de Penacova o requerimento, para se proceder judicialmente contra os empregados que mandaram arrombar a porta da casa da quinta do sr. Joaquim Augusto de Mendonça Taborda, de Celavisa, e até agora ainda não ha providencias algumas. Pedimol-as a quem competir.»

* * *

NOTICIARIO

Cordão sanitario — Marchou mais d'esta cidade para o cordão sanitario uma força de 42 praças do regimento de infanteria 23.

Fica reduzida toda a força d'este regimento a 31 praças, que tem de fazer as differentes guardas da cidade, o que é um serviço em extremo violento.

Instrucções preventivas — Annunciámos ha dias a recepção das *Instrucções preventivas da cholera morbus, para uso das familias, extrahidas das publicações mais auctorisadas e recentes, e coordenadas pelo dr. Lopes Vieira, lente de Medicina na Universidade*.

Agora acrescentaremos que ácerca d'essas *Instrucções* diz o muito auctorisado periodico a *Coimbra Medica* o seguinte: — «Bom serviço nesta publicação, que recommendamos. São instrucções singelas, claras, precisas, e colligindo os preceitos geralmente acceites na sciencia. Seria conveniente distribuil-as com largueza.»

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia de Gil Braz de Santilhana. Traducção portugueza de Julio Cesar Machado. Edição monumental, illustrada com perto de 400 gravuras intercaladas no texto, e 30 esplendidas oleographias, distribuidas em separado, representando quadros das scenas mais notaveis do romance* — Fasciculo 6.º

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— «*Africa Occidental, album photographico e descriptico, por J. A. da Cunha Moraes. Com uma introducção de Luciano Cordeiro.* — Fasciculo n.º 2.

«Lisboa — Editor, David Corazzi.

Empreza funeraria — Chamamos a attenção do publico para o annuncio que sob esta epigraphe vae na secção respectiva.

A fé religiosa e os preceitos hygienicos — Com este titulo diz o nosso collega do *Jornal da Manhã*, do Porto, o seguinte:

A imprensa popular, apezar do seu grande poder de vulgarisação, não conseguira fazer chegar rapidamente ao conhecimento das ultimas classes, aos operarios e pobres das cidades e villas, nem as povoações ruraes, as prescripções hygienicas que convem seguir, nesta permanente ameaça de invasão colerica em que nos achamos e em que continuaremos, durante muito tempo ainda. Os operarios, os trabalhadores, o proletario e o pobre, das povoações urbanas e ruraes, ou não sabem ler, na sua maioria, ou leem pouco, ou não pódem comprar diariamente o jornal, por mais barato que elle seja; de sorte que, para esses, pelo menos, são inuteis os conselhos hygienicos e prophylaticos que a imprensa popular constantemente publica.

As commissões da imprensa portuense, que tambem se impozeram essa missão, nas visitas domiciliarias que andam effectuando, não o conseguirão tambem tão efficazmente nem tão depressa quanto seria para desejar. Falta o tempo e cansa a paciencia para essa voluntaria evangelisação; e a sua voz generosa não chega aos operarios que se agglomeram nas fabricas e officinas. Já é muito, quando se faz ouvir nas *ilhas*, povoadas de mulheres, atarantadas com a *visita da saude*, como ellas dizem.

Nestas circumstancias parece-nos que o clero podia desempenhar uma nobre e humanitaria missão: com o auxilio da fé religiosa incutir nas classes trabalhadoras e pobres os mais rudimentares preceitos de hygiene e as observações mais auctorisadas ácerca da cholera.

Por occasião das preces, decretadas pelos prelados, nos sermões das procissões religiosas, á hora da missa, sempre emfim em que nos templos se reunissem os crentes, os srs. abbades, os srs. curas, todos os srs. ecclesiasticos poderiam perfeitamente ler ao povo um resumo dos conselhos medicos, mas isto sempre, diariamente, em todas as egrejas e capellas e no fim de todas as missas e praticas religiosas. Esta evangelisação da saude, cremos que seria egualmente agradavel a Deus, conveniente, util, humanitaria e beneficente. A hygiene é a primeira das beneficencias; e observando-a, evita-se a pratica de muitas culpas, de muitos peccados, e a mesma religião a preceitua resumidamente.

Vemos nos jornaes de Lisboa que, a pedido do sr. governador civil de Santarem, o sr. cardeal patriarcha vae ordenar aos parochos das freguezias d'aquelle districto que, á hora da missa conventual, leiam aos parochianos a serie de prescripções e conselhos sobre prevenção e tratamento da cholera, elaborada por uma commissão technica.

Não convirá seguir-se outro tanto em todas as demais dioceses? Governa a do Porto um prelado illustre, superiormente instruido, um benemerito da instrucção e que priva com culminantes auctoridades medicas d'esta cidade. Não poderia sua eminencia o sr. cardeal D. Americo ordenar que o seu clero se incumbisse tambem da propaganda de prescripções hygienicas, pelo modo que deixámos apontado? Não poderia dilatar a obra da sua ultima pastoral e do aviso regio que lhe addicionou e recommendou?

Se tal se fizesse, cremos que os resultados seriam enormes.

O rev.º parocho da Foz já se antecipou a esta lembrança; na ultima reunião da commissão de beneficencia da Foz, declarou que se promptificava a lêr e explicar á missa conventual as instrucções hygienicas que o distincto clinico sr. dr. Ferraz de Menezes, membro da mesma commissão, vae elaborar com outros dois collegas.

Louvavel este exemplo do digno abbade, e bem fôra que outros o seguissem.»

Grande conflicto — Dizem da Covilhã que no dia 5, na povoação de Alverca, proximo da Guarda, houve grande conflicto entre populares e alguns soldados de infanteria 11 que se destinavam ao cordão sanitario. Ficaram mortos tres soldados.

Da Guarda marchou para alli uma força de 60 praças de infanteria 12.

Furacão — *New-York*, 6, *m.* — Caiu hontem sobre Philadelphia um medonho furacão, causando perdas consideraveis. Ficaram mortas 5 pessoas e feridas 100.

Cholera morbus — Foi declarado inficionado de cholera-morbus, desde 25 de Julho, o porto de Marselha, e considerados suspeitos todos os demais portos de França, no Mediterraneo.

Athenas, 6, *t.* — O governo hellenico impoz onze dias de quarentena ás procedencias de Marselha.

Paris, 6, *t.* — A Turquia e a Italia impozeram quarentena ás proveniencias de Marselha.

Madrid, 6, *t.* — Hoje ás 3 horas da tarde houve em Madrid 28 casos de cholera e 17 obitos, e nos arredores 51 casos e 15 obitos.

Dizem os jornaes que os soldados portuguezes que formam o cordão sanitario em Verim, dispararam alguns tiros contra os carabineiros hespanhoes, os quaes não responderam á aggressão; e que o governo protestou já contra semelhante facto, e vae reclamar satisfação do governo de Lisboa.

Madrid, 7, *m.* — Nas localidades officialmente declaradas inficionadas pelo cholera-morbus houve hontem os seguintes casos e obitos:

Provincia de Madrid (capital) 33 e 31.
Provincias de:
Albacete, 278 e 152.
Cordova, 20 e 9.
Jaen, 96 e 56.
Madrid, 53 e 15.
Samora, 129 e 13.
Saragoça, 940 e 293.
Teruel, 609 e 212.
Toledo, 231 e 86.
Valencia, 201 e 97.
Total: — 2:593 casos e 964 obitos.

Faltam participações das outras provincias. Os habitantes de Denia recusaram os serviços do dr. Ferran. Em Dom Benito diminue a epidemia.

COMMUNICADO

GOES

Como v. sabe foi em o n.º 3942 do seu *Conimbricense* que nós tornámos publico um facto altamente criminoso commettido pelo encarregado postal d'esta villa. Na sua maxima simplicidade esse crime, praticado por Joaquim Paulo da Silva Poiares, consistiu, *principalmente*, na leitura de uma *carta* devidamente sobrescriptada e estampilhada com um sello de 25.

E dizemos *principalmente*, porque não está bem provado ainda se Joaquim Paulo tambem violou ou não o enveloppe da alludida carta. Que o remettente o fechou não ha duvida — é claro que ninguem manda para o correio uma carta aberta! mas affirmarmos nós que foi Joaquim Paulo quem o abriu, isto é, quem lhe *descollou* o fecho, tambem não podemos fazel-o, porque d'isso não ha testemunhas... todavia *cesteiro que faz um cêsto faz um cento*, diz o dictado!

Foi pois em o n.º 3942 do seu *Conimbricense* que nós fizemos a narração exacta e fiel do *abuso de confiança*, attribuido a Joaquim Paulo, e das circumstancias que o precederam, factos estes que nos foram aliaz contados pelas testemunhas — duas crianças que não sabem mentir — *ex ore parvulorum veritas!* Por isso muito admirados ficámos quando, passados alguns dias e no n.º 3945, nos apparece o sobredicto accusado insultando e calumniando não sómente a nossa humilissima pessoa, mas tambem o participante do crime ás auctoridades e todas as testemunhas que são nada menos de *dez*, não contando as duas que presenciaram a violação da carta, e até o sr. administrador do concelho e o sr. presidente da camara! accusando-os de terem entrado em não sei que *conluio* sublinhado... — uma *pouca vergonha* tudo!!!

Este sujeito para se defender do crime imputado ia quasi insultando a humanidade inteira!!!

Depois o sr. dr. Baeta, no n.º 3948, vem restabelecer a verdade alterada dos factos, defende alguns dos seus amigos pulhamente calumniados, e é de notar que em todo o seu artigo respeita sempre quanto possivel a pessoa do empregado em questão!

Em seguida e no n.º 3954 Joaquim Paulo volta a negar o crime de que é accusado; continua insultando a torto e a direito; pretende insinuar que a criada da ex.ma sr.ª D. Guilhermina Paula não estava na estação postal quando lá estava o criado do sr. dr. Baeta, diz que ella entrou depois, e accrescenta que o dito criado só appareceu tambem no correio depois das 11 horas, quando já elle, empregado, havia tirado a correspondencia da caixa... uma *trapalhada* impossivel e inverosimel!

Pois, sr. Joaquim Paulo, tudo isso será muito verdade, mas o que *tambem* não é mentira é ser o senhor — o que toda a gente diz que o senhor é — um homem sem brio, sem dignidade e sem caracter, que sabe apenas insultar tudo e todos, escudado apenas numa *honradez* que ninguem lhe conhece!

Em vista d'isto já vê que é preciso comprovar de outra fórma o que diz nos seus communicados com tanta impudencia! e melhor fará se deixar em paz a sua *honradez* e *boa-fé*, que nos fazem lembrar a *visão da lenda* — *quanto mais por ella chamam mais ella foge!* — é a *policia* de Coimbra no cerebro esphacelado de Joaquim Paulo!!

E já agora permitta-nos esta demonstraçãosita *por absurdo:* O criado do sr. dr. Baeta foi ao correio muito antes das 11 horas; dil-o elle e dil-o o sr. dr. Baeta: mas a sr.ª D. Guilhermina mandou ao correio comprar estampilhas pela criada para sellar umas cartas, que mandou ainda nesse dia... e tanto aquella senhora como a sua criada affirmam que o fizeram antes das 11 horas... logo estas *quatro* testemunhas *mentem*, porque o sr. Paulo *nega* o que ellas affirmam e o sr. Paulo é um homem honrado...!!! *(sic)*.

Mas deixemos isto que a justiça lá está para apurar a verdade e castigar o criminoso. Joaquim Paulo, no seu ultimo communicado, tambem publica um attestado *assignado* simplesmente pelo sr. Antonio Lourenço Correia. Mas esse attestado, sr. Paulo, passado assim em sua casa e sem testemunhas comprobativas do modo como foi passado, ou antes como foi extorquido, não tem nem póde ter importancia alguma!

Veja pois se nos arranja documento mais authentico, mais indubitavel, mais original...

Em quanto á *importancia*, que o senhor diz teve em nossa casa como empregado, podemos dizer-lh'a quando quizer de um modo positivo e bem claro, que nunca tivemos papas na lingua...

E para terminar sempre lhe diremos aqui, muito em segredo, que o que o senhor precisa é de uma ou mais *applicações* dos *cinco mandamentos* de *certa lei* revolucionaria que Christo admittiu e sanccionou... essa sim que é prompta e segura, por quanto a *outra* diz o senhor que a não teme — que sim, que tem bons *padrinhos* e bons advogados que o farão *abortar* no *limbo*... dizia! Ora elle tambem já dissera numa das correspondencias que a lei era um *farrapo;* por isso não nos admirou que elle chamasse agora aos *executores da lei*... uns *farrapeiros!!!*

Se eu já disse que elle é capaz de insultar a humanidade inteira...

Goes, 3 de Agosto de 1885.

Dias Nogueira.

Dê **Ferro** á sua filha — dizia um medico consultado por uma mãe para sua filha atacada de côres pallidas e anemia. — Mas que **Ferro** dar á minha filha? perguntou a mãe. — O **Ferro Bravais**, respondeu o doutor, porque é a preparação que se approxima mais á fórma pela qual o **Ferro** é contido no sangue, e por conseguinte os seus effeitos são superiores a todos os dos outros ferruginosos.

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

1 O INFRA ASSIGNADO, socio do *Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra*, declara aqui bem alto, que tendo estado empregado *dez annos e um dia* em casa do ill.mo sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, este senhor determinou-me hontem, que, ou deixasse de fazer parte d'aquella aggremiação, ou que tratasse da minha vida.

Em vista da positiva resolução d'aquelle senhor achei que me era mais digno e honroso retirar-me do seu serviço. A minha consciencia diz-me que cumpri um dever. É isto o que tanto me basta.

Coimbra, 8 de Agosto de 1885.

Albano Gomes Paes.

DECLARAÇÃO

2 EU ABAIXO ASSIGNADO declaro para os devidos effeitos que deixei de pertencer ao *Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra.*

Coimbra, 6 de Agosto de 1885.

Joaquim Gomes Fernandes.

BOA PECHINCHA

CARNEIRO, PRESUNTO E TOUCINHO

3 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª, participam aos seus amigos e freguezes que em vista dos gados abaterem nos mercados, por essa razão resolveram reduzir os preços, sendo o carneiro de superior qualidade, a 140 réis cada kilo, nas barracas da praça de D. Pedro V, n.os 31, 32 e 33.

Tambem vendem nas barracas do mesmo mercado, n.os 14 e 17, presunto caseiro de boa qualidade, sendo, inteiro a 300 réis o kilo, e a retalho a 320 réis. Toucinho do Alemtejo a 260 réis, e o da terra a 240 réis, assim como carne de porco, fresca, todos os dias. Preços commodos.

Por preços tão limitados é de esperar que o respeitavel publico visite aquelles estabelecimentos, onde encontrará as melhores qualidades d'este genero.

ARMAÇÃO

4 VENDE-SE uma que serve para qualquer ramo de negocio das mais elegantes de Coimbra. Trata-se na rua da Sophia — Livraria Universal.

FOGÃO

5 BOM E BARATO, vende-se um que foi do Hotel Coimbra. Póde ver-se na fabrica do sr. Soares, rua da Sophia.

6 HA UM RAPAZ, com 12 a 13 annos e com exame de instrucção primaria, que pretende ir para a vida commercial, e para isto dá pessoa muito competente para abonação.

Quem pretender dirija-se a esta redacção, dizendo a loja de que consta.

7 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar que no dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no edificio da mesma Santa Casa, ha de comprar 80 cobertores de lã, tendo cada um de peso não menos de 3 kilos e 500 grammas, a quem em praça os fornecer pelo menor preço.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 8 de Agosto de 1885.

O provedor

Dr. Callisto Ignacio de Almeida Ferraz.

Casas para arrendar

8 ARRENDA-SE uma na Couraça de Lisboa, com o n.º 71.

Trata-se na mesma rua, n.º 47.

EMPREZA FUNERARIA

27—RUA DAS FIGUEIRINHAS—27

COIMBRA

4 JORGE DA SILVEIRA MORAES participa ao respeitavel publico que vae fundar nesta cidade uma empreza funeraria a preços certos.

Desde já toma conta de funeraes completos, e brevemente serão distribuidas tabelas com os differentes preços e classes.

Coimbra—Casa Lisbonense

5 LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã e algodão para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapéus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos.

CIRURGIÃO DENTISTA

6 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

VINHO

Tonico-Nutritivo

DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Pharmaceutico dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

Verdadeiro desinfectante

8 OS SABONETES de acido phenico camphorados, e os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

AGRADECIMENTO

9 JOÃO CORREIA DOS SANTOS e Libania de Jesus Correia agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que durante a doença de seu prezado filho se interessaram por elle, assim como ás que depois do fallecimento tomaram parte no funeral, incorporadas na irmandade da Misericordia, ou se dignaram acompanhar o feretro ao cemiterio.

A todas protestam o seu indelevel reconhecimento pelas provas de amisade e consideração que lhes dispensaram.

Coimbra, 6 de Agosto de 1885.

10 TRESPASSA-SE na rua de Ferreira Borges, antiga Calçada, n.os 35 e 37, um antigo estabelecimento bem sortido de ferragens, quinquilharias, tintas, e muitos outros artigos.

Trata-se com o actual proprietario Francisco de Sousa Araujo.

Tintas para imprensa

PRETA E DE TODAS AS CORES

11 VENDEM-SE em Coimbra na rua de Ferreira Borges, loja de quinquilherias de Antonio Joaquim Valente, n.º 100.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado. é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

VENDE-SE

13 UMA MACHINA de costura Singer em bom uso, por um preço diminuto. Quem a pretender póde dirigir-se a José Monteiro dos Santos, na praça do Commercio, n.os 9 e 10.

TYPOGRAPHIA NACIONAL

RUA DA SOPHIA

COIMBRA

14 NESTA typographia vendem-se alguns prélos manuaes dos melhores systemas e mais aperfeiçoados.

Vêr e querer, provar e gostar

15 ANTONIO CARDOSO participa ao respeitavel publico que está fabricando com muito aceio, a boa qualidade de pão, tanto *hespanhol* como de *bolacha*, a 55 réis cada 4 pães. Rua das Solas, n.º 44.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILLIDADE PORTUENSE

SEGUROS CONTRA FOGO

Correspondentes—José Luiz Ferreira Vieira & F.os—Coimbra, rua de Ferreira Borges.

BARYTONO

18 VENDE-SE um quasi novo, muito em conta.

Na imprensa Progresso se dão os esclarecimentos.

COMPRA-SE

19 UMA pequena quinta com casa de habitação, que tenha fructas, boa agua e seja em bom local, perto de povoado. Resposta em carta fechada a J. S.—*Hotel Paço do Conde.*

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES  DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A Memoria foi a unica machina de costura que obteve premio na exposição de Lisboa em 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A **Memoria** só se encontra á venda no deposito de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, n.º 105, unico agente em Coimbra.

RAPAZ

22 PRECISA-SE de um com alguma pratica de ferragens. Nesta redacção se diz.

Consultorio de engenharia civil

22 ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO e Antonio Franco Frasão, engenheiros civis, encarregam-se, mediante preços previamente combinados com os interessados, de quaesquer projectos de estradas, canalisações de aguas, fontes, edificios publicos ou particulares, habitações urbanas ou ruraes, fabricas, estabelecimentos industriaes, e da construcção parcial ou completa d'essas edificações, fornecimento de materiaes de construcção, etc.

Para esse effeito póde qualquer dos annunciantes ser procurado em Coimbra, na rua Oriental de Mont'arroyo, n.os 15 ou 36.

Queijo da Serra de Estrella

23 DA MAIS fina qualidade, e feito na bem conhecida quinta da Boa Vista, suburbios de Cea.

Vende-se na rua do Cego, n.º 1 a 7.

Praticante de pharmacia

24 PRECISA-SE um com mais de 4 annos de pratica. Prefere-se o que tiver preparatorios.

Bom ordenado. Carta a Alberto Veiga.—Sobral de Mont'Agraço.

MANTEIGA NACIONAL

25 VENDE-SE muito boa a 480 réis o kilogramma no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, no Adro de Cima, a S. Bartholomeu, n.os 8 a 11.

Ajudante de pharmacia

26 PRECISA-SE. Carta á drogaria Areosa—Coimbra.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO

51—RUA DA SOPHIA—53

COIMBRA

TABACOS DAS FABRICAS LISBONENSE E XABREGAS

Descontos vantajosos como indicam as circulares enviadas hoje a todos os consumidores

Coimbra, 31 de Julho de 1885.

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865

Numero 3:962 — COIMBRA—TERÇA FEIRA 11 DE AGOSTO DE 1885 — Anno XXXVIII

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense*.

Madrid 7 de Agosto de 1885.

Meu caro amigo e prezado collega—Decididamente a natureza tem algum profundo resentimento com a desditosa Hespanha, visto que, d'algum tempo a esta parte, só a mimoseia com repetidos sinistros e calamidades.

Na minha vida, não curta por desgraça, poucas vezes vi este paiz tão punido de tormentas como as que ha perto de um mez soffremos. Milhares de povos ficaram inundados, as colheitas destruidas, e a pedir esmola infinitas familias do campo, que sendo hontem abastadas e ricas, hoje se veem reduzidas á miseria mais espantosa.

A consequencia das ultimas tempestades, triplicaram as invasões cholericas nesta côrte e em proporção as defunções; porem, afortunadamente o desenvolvimento da epidemia ainda não chegou ao seu temido estado algido.

Continua, porém, a anciedade; paralysando os negocios, as transacções commerciaes e ficando em sonhos a politica.

Como os madrilenos são exaggeradamente impressionaveis, e não perdem uma ocrasião para se distrair, o certo é que, com excepção da rapaziada, nas demais classes estão, se não tristes, calados e pensativos.

Respira-se medo na atmosphera; e se teme em fim uma subita explosão da epidemia reinante, como a de 1865. *Libera nos domine.*

Contrista naturalmente o pensar no dia de amanhã; porque vae-se fazendo já excessivamente pesado um tão longo periodo de incubação, pelo que Madrid passa desde os primeiros dias de Junho.

Ha, porém, quem opina que por emquanto os infelizes madrilenos nos achamos já no fim da epidemia, visto, e é verdade, que as invasões se dão indistinctamente, sem que resultem focos cholericos determinados.

Esta cidade está effectivamente infeccionada ha mais de dois mezes; mas por em quanto ainda não estalou a explosão, e se assim continuamos, até aos primeiros dias de Setembro, acreditam medicos entendidos que *não virá o que tanto se teme.* Assim seja. Queira-o Deus!!

Das 49 provincias que tem este reino, já se acham 36 infestadas pela cholera.

A criminosa ideia, vulgarisada com o malvado fim de fazer crer que os medicos levam certos pós para envenenar os cholericos, é causa de que as gentes menos illustradas não chamem os facultativos, nos primeiros momentos do ataque promonitorio, sabendo-se experimentalmente que acudindo a tempo, se ataca o mal de certo; e está provado já que tal abandono é a causa principal de que a mortalidade seja maior do que deveria ser, em proporção ás invasões.

—A tudo isto se junta escandalosamente o cantonalismo da anarchia sanitaria. O novo ministro do reino não é obedecido nas suas ordens terminantes, contra os accordos que auctorisou o seu antecessor sr. Romero Robledo.

O caso não é para brincar; porque o mais acerrimo partidario das chamadas *medidas sanitarias*, não póde negar que a Hespanha tem sido, em 1884 e 1885, a terra classica dos accordos, e a unica da Europa onde a cholera tem feito estragos até hoje, mas que estragos.... 20:000 defunções; faltando ainda os mezes peiores, os do verão e do outomno.

Não tem espaço o *Conimbricense* para publicar os especificos e receitas que aqui se recommendam, como preservativos da *cholera morbus*, desde a camphora, o acido phenico, o laudano, e o *vinho quente*, até á seguinte formula do dr. Pulido:

Cloroformio	1	gramma
Alcool	8	»
Acetato de amoniaco.........	10	»
Agua destilada	110	»
Xarope clorhidrato de morphina	40	»

que dizem estar dando optimos resultados.

Mas eu tenho para mim que, além da limpeza e a hygiene, o melhor preservativo é a *tranquillidade de espirito.*

De todas as maneiras, diga-se o que se quizer, e aconselhe-se o que mais convenha, o certo é que a epidemia reinante é o que hoje preoccupa na Hespanha os 80 % dos seus 17 milhões de habitantes.

Como *não ha mal que para bem não venha*, tantas calamidades como sobre nós pesam deram um resultado proficuo, e é de que á *politico-mania* substituiu o *medo da cholera.*

Isto não obstante, os opposicionistas brincam, observando que todos os males que imperam na actualidade, começam com um C. V. g: carlistas, conservadores, Canovas, cordões sanitarios, consumos, casos suspeitos e cholera.

—A opinião publica começa por em quanto e com razão, a censurar aquelles outros politicos que, menosprezando as criticas circumstancias, pelas quaes atravessam quasi todas as provincias, se ausentam a veranear pelo norte, em vez de visitar os pontos invadidos pela epidemia, para levantar o espirito das povoações afflictas pelo flagello mortifero da cholera.

E digo que se censura com razão, porque continua em todas as partes a emigração da gente rica; e se não tem fugido mais medrosos é porque nem todos estes tem meios para custear a viagem.

Neste caso se acha um certo individuo que noites atraz teve com outro, segundo se diz, o seguinte dialogo, nas portas d'um club, no qual os seus socios se *despennam* politica, social e economicamente uns aos outros:

—«Adeus João, até á volta, ámanhã vou para Biarritz. E tu, tencionas sair de Madrid este verão?

—«Sim, não tem duvida; penso sair á rua... quando tiver sapatos.»

É bôa. *Si non e vero e ben trovato.*

—A tudo isto o governo, ou melhor dizendo certos ministros, continuam renovando o pessoal ao seu gosto, sem consultar as aptidões dos que lhes estão recommendados em elevadas regiões. Influencias do caciquismo.

Assim se dá o caso de que um artilheiro está á frente dos correios; um engenheiro militar á testa dos estabelecimentos penaes; quem demonstrou especiaes dotes para fomentar a agricultura, resolve os negocios contenciosos, e tem a seu cargo a sanidade do reino, uma especialidade em assumptos administrativos.

Aqui prestam os politicos para tudo; e parece (mesmo não o sendo) que a politica partidaria desenvolve as faculdades intellectuaes d'um modo assombroso. Assim se vê que os que a cultivam podem passar indistinctamente das pastas da marinha á do ultramar, d'esta ao interior, e o mesmo á da fazenda. Assim anda a cousa publica nesta desditosa terra de *pão e touros.*

Em cousas serias ninguem pensa. Um exemplo:

O *reemplazo* militar é um dos males que mais affligem o exercito hespanhol.

Na arma de cavallaria, composta de 24 regimentos, ha 271 chefes e officiaes em disponibilidade (*reemplazo* como nós dizemos).

Na de infanteria com 100 regimentos, ha 1:658 officiaes na espera de collocação; o que é um foco perpetuo d'insurreições, que o governo deveria acabar, destinando a tantos officiaes de *reemplazo* ao serviço da segurança publica, consumos, inspecções de linhas ferreas, e na guarda florestal. Assim se conseguiriam dois resultados optimos, acabar com o descontentamento e economisar 20 milhões de reaes no orçamento da guerra.

Ha tanto util e bom por fazer ainda neste paiz, que, se por acaso apanha um ministerio moral, entendido, tolerante, illustrado e rasgadamente liberal, que em vez de fazer politica partidaria e retrograda e *deputados de campanario*, se occupa em administrar com moralidade, ainda poderá a Hespanha salvar-se. Bem o necessitamos.

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

A BAIXA DOS FUNDOS

Continúa a ser assumpto da apreciação da imprensa periodica a grande descida que tiveram na praça de Londres os fundos portuguezes.

Discute-se sobre as causas que produziram esse grave acontecimento.

São todos concordes em que um dos motivos é a elevação da divida publica, e o augmento da despeza, que não póde ser sufficientemente contrabalançada com o augmento que tambem tem havido na receita.

Mas explica tudo isso a rapida descida dos fundos portuguezes? Não haveria manejos que promovessem esse resultado?

É o que geralmente se crê, e que os factos cada vez mais confirmam.

Torna-se altamente censuravel que nessas intrigas prejudicialissimas ao nosso credito entrem não só extrangeiros, mas até portuguezes.

O *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que nos seus artigos ácerca da fazenda publica não tem poupado advertencias ao governo, recommendando a necessidade da economia nas despezas, e que por isso neste ponto não é suspeito, diz na sua *Revista financeira e commercial* de domingo o seguinte:

«Os principaes acontecimentos da semana foram o progresso na baixa dos nossos fundos em Londres, que na quarta feira chegaram ao preço aterrador de 41 7/8, e a assembleia do caminho de ferro de norte e leste.

A cotação de 41 7/8 assustou sobremaneira a nossa praça, e de Lisboa foram expedidos varios telegrammas ás pessoas que em Londres melhor podiam informar sobre tão injustificado facto, e foram-nos communicados tres telegrammas dirigidos a tres casas differentes de Lisboa, e de procedencias seguras, e que todos informavam que a baixa provinha de vendas por conta de Lisboa.

Como explicar estas ordens repentinas de vendas em Londres, quando é certo que desde o começo da baixa as casas da nossa praça, longe de vender, tem constantemente comprado? Como explicar que de Lisboa se mandassem vender fundos a Londres a 41 7/8, quando, em vista das nossas cotações, que são de 43,85, em Lisboa mesmo podiam os vendedores realisar com mais vantagem?

Coincidiram estas operações, tão pouco naturaes, com a campanha travada nestes ultimos dias contra o sr. Hintze Ribeiro, e talvez nesse facto esteja a explicação da baixa, que inquestionavelmente foi provocada.

Que estrangeiros despeitados, magoados, ou feridos nos seus interesses ou no seu amor proprio, usassem de manejos e de represalias contra o nosso credito é muito censuravel; mas que esses processos partam de nacionaes, é simplesmente monstruoso.

Não é difficil, nos pareça, encontrar no trama, a que nos estamos referindo, o dedo dos auctores da corrida ao Monte-Pio e dos boatos malevolos que, com egual fim, se espalharam nesta semana contra determinados bancos.

Estes repetidos e variados expedientes teem a nossa praça em sobresalto constante, com grave prejuiso do commercio.

É pois indispensavel pôr cobro a elles de um modo qualquer. E o governo deve, por todos os meios ao seu alcance, inquirir quem são os auctores e promotores d'estas proezas.

Felizmente a baixa não só foi travada, mas até se produziu hontem e hoje uma reacção, consequencia de ordens de compra expedidas de Lisboa.

Ficaram pois hoje a 42 1/2.

Estas manobras e todas as mais a que nos ultimos tempos nos temos referido são altamente condemnaveis, e contribuem para aggravar uma situação, que é já de si melindrosa, e que é pena que o seja, porque d'outro modo esses manejos não poderiam surtir effeito.

A causa fundamental da baixa dos fundos já a explicámos na nossa ultima revista, e bem assim o unico remedio para sustar este movimento, que no espaço de um anno levou os nossos fundos ao estado em que estavam á cerca de 12 annos:—esse remedio é a immediata reducção nas despezas e o evitar todos e quaesquer actos que no estrangeiro possam ser menos favoravelmente commentados, tanto a respeito da nossa administração financeira, como a respeito da seriedade do nosso modo de proceder.»

Que se advirta o governo, que se reprovem as despezas desnecessarias, que se faça zelar os dinheiros publicos é o dever do parlamento, da imprensa periodica e em geral de todos os cidadãos.

Passar, porém, d'ahi a fazer côro com os inimigos declarados de Portugal, os quaes interessam em a nossa ruina, é uma condemnavel falta de patriotismo, que nem a politica, nem os interesses pessoaes podem desculpar,

Pois protestámos ultimamente contra as torpissimas calumnias e injurias de John Brigth, e de outros que taes inimigos d'este paiz, e havemos de imital-os na linguagem e nas intrigas?

Antes de partidarios lembremo-nos que somos portuguezes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CHAMAMENTO DA RESERVA

O *Diario do Governo* publicou o seguinte decreto:

«Secretaria d'estado dos negocios da guerra—Direcção geral—1.ª repartição.—Tendo em consideração as circumstancias da actualidade: hei por bem, usando da auctorisação concedida ao governo pelo § 2.º do artigo 200.º do decreto com força de lei de 30 de Outubro de 1884, e ouvido o conselho de estado, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Os soldados e mais praças de pret, que, em virtude das disposições do § 4.º do artigo 4.º da carta de lei de 27 de Julho de 1855, tiverem sido licenciados para a reserva dos corpos de infanteria e caçadores do continente do reino desde 1 de Julho de 1884, são chamados ao serviço activo do exercito.

Art. 2.º As praças de que trata o artigo antecedente deverão apresentar-se no prazo de quinze dias aos generaes commandantes das divisões militares do continente do reino ou nos corpos a que pertencem.

Art. 3.º O prazo de quinze dias fixado neste decreto será contado da data da sua publicação por meio de editaes nos logares publicos do costume, e especialmente nas portas das casas de administração dos concelhos do reino.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, encarregado interinamente dos negocios das obras publicas, commercio e industria, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 8 de Agosto de 1885.—REI—*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*»

Ás disposições d'este decreto vão, na verdade, causar graves incommodos aos individuos a quem dizem respeito, e augmentar as despezas do estado; mas as circumstancias em que nos achamos são extraordinarias, e o motivo é muito grave, pois que se trata da saude publica, sendo por isso justificados todos os sacrificios que nesse sentido se fizerem.

Ainda mesmo que o cordão sanitario não venha absolutamente a impedir a invasão da cholera morbus é certo que muito se terá conseguido adiando o mais possivel esse acontecimento.

A epocha actual é aquella em que a cholera costuma fazer mais estragos, e o exemplo está-se a ver em Hespanha, pelo que tudo quanto seja fazer demorar a entrada da epidemia neste paiz é um grande serviço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

11 DE AGOSTO

É hoje o anniversario de uma das mais brilhantes victorias ganhas pelos defensores da causa da liberdade contra as forças de D. Miguel.

No dia 11 de Agosto de 1829 os valentes da ilha Terceira, e em especial os voluntarios da rainha, inutilisaram na Villa da Praia todas as tentativas da esquadra miguelista para desembarcar e se apoderar d'aquella ilha, ultimo refugio dos defensores da liberdade.

Se os miguelistas se apoderassem da ilha Terceira que sorte teriam os liberaes alli existentes?!

Honra, pois, aos bravos da Villa da Praia, agora com toda a justiça chamada *da Victoria!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FR. FORTUNATO DE S. BOAVENTURA

O sr. Innocencio Francisco da Silva, ampliando no IX tomo do *Diccionario Bibliographico*, e II do *supplemento*, o que havia dito no tomo II ácerca de Fr. Fortunato de S. Boaventura, dá noticia da seguinte publicação:

«*O jejum da quaresma: tratado historico e moral, extrahido das obras de Albano Buller.* Coimbra, Imp. da Universidade 1822, 4.º de 31 pag.—Não declara o nome do traductor, tendo sim no remate final as iniciaes M. A., que supponho queriam significar *Monge Alcobacense*, ou de *Alcobaça.*»

Vê-se que o sr. Innocencio não soube que se publicára a *Continuação do extracto de Butler sobre o jejum da quaresma*, que vae até paginas 72.

Nessa *Continuação* se manifesta Fr. Fortunato como sendo o traductor.

A paginas 53 e 54 lê-se a seguinte nota:

«Reparem alguns leitores prevenidos (se a sua desgraça ou malevolencia os fizer ler cousa minha), reparem, torno a dizer, que tambem ha jejum, comendo-se carne ao jantar, e não se mettam a arguir-me de outras ideias, que não sejam as que declarei com singeleza e verdade no prologo da minha traducção.

Em 1815 eu mereci pasquins e insultos publicos em uma das cidades principaes d'este reino, por ter defendido na cadeira da verdade o jejum da quaresma; e se nesse tempo eu tivera á mão o tratado de *Butler*, por certo que logo o trasladaria em linguagem.

Posso dar testemunhas de que só me veiu á mão em 1820; eis toda a razão de o traduzir em 1821, e de se imprimir em 1822. (*Nota do traductor Fr. F. de S. B.*)»

Estas iniciaes coincidem perfeitamente com o nome de Fr. Fortunato de S. Boaventura.

Em outras notas ha simplesmente a designação de *Traductor*, sem mencionar o nome; mas numa d'ellas declara elle pertencer á Ordem de S. Bernardo.

Tratando da Ordem da Trapa, em França, diz Fr. Fortunato:

«Quiz sair pelos creditos de meus irmãos; e quem me poderá extranhar que eu me alargasse um pouco, tratando-se da Ordem de S. Bernardo, a que eu pertenço?

Ordem que eu reputo minha verdadeira mãe, nunca tu chegues a perecer neste reino! Todas as vezes que fores injustamente arguida, ou calumniada sairei a campo, e de bom grado affrontarei os maiores perigos.»

É bem sabido que Fr. Fortunato de S. Boaventura pertencia á Ordem de S. Bernardo.

Ainda noutra nota, com a assignatura de *Traductor*, procurava Fr. Fortunato mostrar as vantagens das ordens religiosas, do celibato e dos jejuns, indicando exemplos de religiosas de vida austera, de avançada edade, no instituto do Louriçal e outras Ordens.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DISTRICTO DE COIMBRA

Fomos obsequiados com dois exemplares do muito interessante—*Mappa estatistico do districto de Coimbra, baseado em dados officiaes, ministrados pelos administradores dos concelhos e camaras municipaes, por ordem do ex.mo governador civil, visconde de Almeidinha, e coordenado por A. R. d'Andrade, amanuense da secretaria do governo civil do districto.*

Foi impresso na imprensa da Universidade, e consta de 160 paginas de 4.º, concluindo com um mappa lithographado do districto de Coimbra, que tem a designação das cidades, villas cabeças de concelho, antigas villas com foral, logares, freguezias, limites do districto, limites dos concelhos, estradas reaes ou districtaes, estradas em construcção, caminhos de ferro, comarcas e telegraphos.

Já em tempo, á vista do original manuscripto, que nos facultou o seu auctor, demos no *Conimbricense* minuciosa noticia d'este muito valioso trabalho; e ainda nos tornámos a occupar d'elle, quando houve a exposição districtal, onde esteve exposto o mappa manuscripto, que agora saiu lithographado.

O *Mappa estatistico do districto de Coimbra* interessa a numerosissimas pessoas, e por isso muito bom serviço prestou o sr. Andrade na sua coordenação e publicação.

Agradecemos os exemplares com que nos brindou, e no logar competente vae o respectivo annuncio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JORNAES DOS AÇORES

Um nosso amigo da ilha de S. Miguel teve a bondade de nos enviar dois periodicos, um de Ponta Delgada, da mesma ilha, e outro da Horta, na ilha do Fayal.

De cada um d'elles apenas se publicou um numero.

O primeiro tem por titulo—*Os Michaelenses a Victor Hugo—publicação da sociedade «Rival das Musas»—N.º unico—Ponta Delgada—S. Miguel—25 de Julho de 1885.*

Contém muitos artigos e é todo dedicado ao grande poeta Victor Hugo.

O segundo tem este titulo—*Gremio Artistico Fayalense—Publicação especial em beneficio d'esta sociedade—Numero unico—15 de Junho de 1885—Fayal, Açores.*

Todos os artigos são adequados á louvavel intenção com que se publicou este periodico.

Devemos acrescentar que ambos os mencionados periodicos são bellos trabalhos typographicos, e manifestam os progressos da imprensa nos Açores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DIA 9 DE JULHO

Se o general Claudino e seu irmão Luiz Claudio, assim como outros presos liberaes tinham muito soffrido na sua viagem por mar, de Lisboa a Vianna, estavam-lhes reservados mais martyrios na sua viagem de Vianna para o Porto.

Diz a esse respeito o sr. visconde de Villa Maior:

«Cedo se espalhou em Vianna a noticia da arribada do hiate em que vinham os presos, e chegando ella aos ouvidos do consul inglez, Roberto Norton, foi este logo a bordo com o pretexto de indagar se nelle vinha algum subdito britannico, porque desejava prestar-lhe os soccorros de que carecesse. Com a permissão do capitão commandante da escolta entrou no castello de proa. Ficou horrorisado com o lastimoso estado em que encontrou os presos. A narração que lhe fizeram dos horriveis padecimentos supportados na viagem e da penuria em que todos vinham, profundamente impressionou o consul inglez, porque não imaginava que o governo portuguez fizesse tratar homens, que ainda não tinham sido julgados criminosos por tribunal algum, peior do que os barbaros negreiros tratavam as carregações de escravos, quando da costa de Africa os transportavam para o Brazil.

Sabendo o consul que entre os presos vinha o general Claudino quiz fallar-lhe. Pediu-lhe licença para de terra mandar alguns soccorros para os seus miseros companheiros, o que o general acceitou e agradeceu em nome d'elles.

Removidas as difficuldades que da parte do commandante se oppunham, para o que concorreu a decidida attitude do consul, ameaçando fazer publicar nos jornaes inglezes a atrocidade com que eram tratados os presos politicos, poude este dar largas aos seus philantropicos sentimentos, e nos tres dias que ainda os presos se conservaram a bordo do hiate no porto de Vianna, não cessou de os obsequiar delicada e generosamente.

A embarcação havia soffrido grossa avaria; era-lhe necessario fazer obra que levaria muitos dias. O commandante da escolta resolveu levar os presos por terra para o Porto, seguindo a estrada do litoral, por Espozende, Povoa e Villa do Conde.

Novos e molestos trabalhos esperavam os infelizes presos nesta jornada, da qual não mencionarei nem os insultos, que soffreram durante o transito, nem a fadiga e miserias que padeceram, forçados a caminhar a pé, durante as primeiras leguas, pelas estreitas e detestaveis estradas do Minho, convertidas em atoleiros naquella invernosa estação.

Moços e velhos, validos e invalidos, alguns até decrepitos, foram desde as margens do Lima obrigados a caminhar á pé, ou antes a arrastarem-se no meio da escolta até quasi a Espozende. Alguns velhos chegaram a cair de fraqueza no meio do caminho lodoso e encharcado, sendo necessario que os companheiros os amparassem. A tudo isto parecia insensivel o commandante da escolta. Os sentimentos humanitarios que o animavam eram de tal ordem que até se havia prevenido em Vianna, requisitando algemas e grossas cordas para algemar e amarrar os presos—os presos a quem a vida dos subterraneos da torre, os trabalhos do mar e a fome de tantos dias haviam quebrado as forças.

O general Claudino tinha já pedido inutilmente ao official commandante da escolta, que lhe deixasse alugar alguns carros de bois, em que os invalidos podessem ser transportados. Vendo, porém, cair o velho abbade do Sabugal sem forças para continuar a mover-se, por tal modo se indignou que, tomando uma suprema resolução, parou, assentou-se em uma pedra, e disse ao commandante da escolta que o fizesse fuzilar alli mesmo, pois d'alli se não levantaria mais, não querendo ser testemunha de tanta atrocidade.

Os soldados condoidos, começavam a murmurar. O capitão hesitou, vendo a attitude desesperada de Claudino e o animo dos soldados disposto em favor dos presos; mas julgou por fim prudente ceder, consentindo que em Espozende se alugassem os carros para transportar os que não podessem caminhar a pé. Era d'estes o maior numero. Assim os fui eu encontrar junto a Villa do Conde.

No mesmo dia em que os presos foram levados da torre de S. Julião para bordo do hiate, que os devia conduzir ao Porto, o official, que se havia incumbido de transmittir clandestinamente a correspondencia que com elles mantinhamos, mandou logo avisar minha tia D. Anna Benedicta. Na sua dolorosa afflicção resolveu esta senhora partir comigo sem demora para aquella cidade, receiando que alli ficassem elles privados dos nossos cuidados e serviços.

Não sendo prudente emprehender a viagem por mar, quando se tinha declarado um horrivel temporal, que podia durar muitos

dias, decidimo-nos a fazer a jornada por terra em companhia do estafeta

Era então aquelle o unico modo relativamente seguro, ainda que extremamente incommodo, que os viajantes tinham de se transportar de Lisboa ao Porto, principalmente na estação invernosa, em que então nos achavamos. A conducta do almocreve, que então se chamava o estafeta, era uma verdadeira caravana, que fazia a jornada de Lisboa ao Porto em sete dias. A Castanheira, Alcoentre, os Carvalhos, Pombal, Coimbra e Albergaria Velha, eram as estações intermedias em que se pernoitava. De qualquer d'ellas se partia ao romper da aurora, chegando-se já de noite á seguinte.

Para se fazer ideia do que eram essas caravanas basta dizer que aquella em que, em Dezembro de 1829, nos transportámos ao Porto, se compunha de mais de vinte machos carregados de mercadorias e encommendas, de tres caleças com passageiros, de muitos cavalleiros, e de cincoenta gallegos, que a pé se retiravam para a Galliza.

Esperavamos nós, quando chegassemos ao Porto, encontrar já alli os nossos presos; porém, um amigo, a quem haviamos prevenido, nos deu logo a noticia da arribada do hiate a Vianna do Castello e da conducção da leva dos presos por terra, a qual devia já vir em meio caminho. O tempo continuava inclemente; a chuva era quasi incessante, o que nos fazia receiar pela saude dos presos, que vinham sem abrigo, sem a minima commodidade em tão penosa marcha. Lembrei a conveniencia de ir ao encontro d'elles com uma liteira, em que ao menos podessem fazer o resto do caminho. Fui sem demora alugar um d'esses archaicos vehiculos, e na madrugada immediata parti com elle ao encontro da leva pela estrada de Vianna.»

Veja a actual mocidade quaes eram os soffrimentos dos liberaes, durante o nefasto governo de D. Miguel!

Seguiremos a narração do sr. visconde de Villa Maior.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Festividade—No domingo celebrou-se na sé cathedral d'esta cidade a festa da Senhora da Boa-Morte, havendo de tarde a procissão.

Os mesarios da irmandade esforçaram-se para que todo este acto religioso fosse feito com todo o esplendor.

Pontes de Coimbra e da Portella—Começa na presente semana a ser pintada a ponte d'esta cidade, seguindo-se tambem a da Portella.

A pintura da ponte de Coimbra foi justa por 450$000 réis, e a da Portella pela quantia de 257$000 réis.

O trabalho da raspadella antes da pintura é por conta das obras publicas.

Despachante encartado—No logar competente vae um annuncio do nosso antigo amigo o sr. Joaquim José Rodrigues de Sousa, despachante encartado em Lisboa.

É bem reconhecida a aptidão do sr. Rodrigues de Sousa, e por isso dá todas as garantias de bem desempenhar as incumbencias que lhe forem confiadas.

Sociedade Broteriana—Recebemos o fasciculo 2.º do n.º III do *Boletim da Sociedade Broteriana*, d'esta cidade.

Publica a lista das *Especies distribuidas*; e prosegue nos importantes *Subsidios para o estudo da Flora Portugueza*, pelo sr. bacharel Joaquim de Mariz.

Vem depois—*A vegetação espontanea do Bussaco*, pelo sr. dr. Julio Augusto Henriques; e termina por uma—*Nota sobre a proveniencia do Cupressus glauca e sobre a época da introducção d'esta especie em Portugal*, pelo mesmo sr. dr. Julio Augusto Henriques.

Enfermidade—Aggravaram-se os padecimentos do sr. governador civil de Lisboa.

El-rei D. Fernando—As noticias a respeito da saude de el-rei D. Fernando não são satisfatorias. Sua magestade tem peiorado consideravelmente.

Eschollante portuguez—Recebemos de Lisboa—*O escholiante portuguez, ou subsidios litterarios, grammaticaes, philologicos e rhetoricos, compilados dos melhores auctores, e divididos em tres partes, accommodados ao estudo elementar e complementar da lingua portugueza, por Antonio Maria de Almeida Netto, professor particular das linguas portugueza, latina e franceza—rua dos Douradores, 178, 1.º—2.ª e 3.ª partes.*

Consta este livro de 311 paginas em 8.º; é editado pela livraria Ferreira, da rua Aurea, de Lisboa; e custa 600 réis.

Já quando recebemos a 1.ª *parte* d'esta muito apreciavel e util publicação, demos a nossa opinião ácerca do seu merecimento.

Agora não temos mais de que confirmar o que então dissemos, em vista da 2.ª *e* 3.ª *partes.*

Ao seu illustrado auctor agradecemos a offerta da sua obra.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Isenção da real capella da Universidade. Questões por occasião dos funeraes do visconde de Villa Maior, reitor da Universidade.*

«Coimbra—imprensa da Universidade—1885.»

—«*Annuario da Academia Polytechnica do Porto.—Anno de 1884-1885 (oitavo anno).*

«Porto—typographia Occidental—rua da Fabrica, 66—1885.»

Sociedades anonymas.—Clausulas penaes.—Memorial respeitosamente offerecido á honrada magistratura portugueza, por João da Costa Terenas.

«Lisboa—Papelaria Neto—rua Aurea, 264 a 269—1885.»

Reclamação do governo hespanhol—Diz o *Commercio de Portugal* que se deu no mez passado um conflicto entre alguns contrabandistas hespanhoes e as forças portuguezas em serviço no cordão sanitario, por aquelles tentarem forçar a passagem nas proximidades de Villa Frade. Nesse mesmo dia um capitão de carabineiros, acompanhado por soldados, tentou passar a fronteira, proximo de Villarinho, para apanhar cerejas de uma arvore em territorio portuguez.

As nossas tropas mostraram-se, porém, energicas e os hespanhoes retiraram.

Por ultimo, na noite de 25 para 26 do mez passado, a lucta foi mais além. O povo da aldeia de S. Cyprião, guiado pelo parocho, quiz forçar o cordão, aggredindo a tiro os soldados portuguezes, que responderam aos aldeãos e aos carabineiros que, segundo se affirma, os acompanhavam. Os nossos estavam, pois, no caso de legitima defeza e o que é singular é que o governo hespanhol dirija ao nosso uma nota diplomatica reclamando contra uma aggressão que não foi nossa, mas sim de cidadãos e de soldados hespanhoes.

Os tiros trocados não causaram felizmente ferimento algum; as pontarias foram altas e apenas o parocho de S. Cyprião perdeu o chapeu e os tamancos que foram queimados, como determina a circular n.º 21.

Já em tempo tivemos na Beira um acontecimento semelhante e d'esse reclamou o nosso governo; agora não lhe faltam os motivos para proceder do mesmo modo.

Provincia de Moçambique—Alcançam a 28 de Junho ultimo as noticias recebidas de Moçambique.

Era regularmente satisfactorio não só o estado sanitario de toda a provincia, mas tambem o dos paizes que mais estreitas relações commerciaes entretecm com a nossa possessão.

Não tinha havido alteração na ordem publica.

O major Serpa Pinto, que partiu do Ibo em 11 d'aquelle mez, fôra acampar perto da povoação de Quissanga, levando a sua gente armada e 530 carregadores, dos quaes lhe foram fornecidos 200 pelo regulo Mueri Amisse, que da melhor vontade prestou serviços ao nosso compatriota, a quem mandou offerecer mais 600 carregadores, se assim fosse necessario.

A expedição ia partir para o lago Nyassa.

Os emigrantes portuguezes—Um jornal do Rio de Janeiro refere o seguinte:

«Escrevemos sob a impressão de um desolador espectaculo.

Acabamos de ver no consulado portuguez perto de cincoenta colonos, que na ilha da Madeira assignaram contratos com o sr. Guilherme França, agente de Colonisação Agricola, estabelecida na capital do imperio.

É verdadeiramente innarravel o estado tristissimo d'estes desgraçados, que pelas pauperrimas condições da sua existencia abandonaram o solo natal, para virem procurar a um paiz estranho os confortos e as regalias de um trabalho que lhes assegurasse o bem estar e o repouso da velhice. Em todas as physionomias se estampava o mais profundo abatimento.

As mulheres, emagrecidas e adoentadas pelas difficuldades da viagem, pelas privações de toda a sorte, pelo mau tratamento e pela pessima nutrição, choravam pelos cantos, recordando saudosamente a terra feliz, abandonada pelas promessas enganadoras de um futuro mais prospero e ridente».

Eleições em França—*Paris*, 7.—O manifesto do partido nacional republicano será redigido ámanhã.

Encerraram-se hontem as camaras francezas.

O senado approvou o projecto de lei que supprime o imposto sobre o papel.

Paris, 8.—Dá-se como certo que as eleições geraes serão em 4 de Outubro, e as de desempate em 19 do mesmo mez. Parece que a sessão parlamentar se abrirá em principios de Novembro.

Paris, 7.—O *Intransigeant* diz que se os hulanos se apresentassem na fronteira franceza a cabeça do sr. Ferry correria grave risco.

Coisas de Hespanha—*Madrid*, 7.—O governo hespanhol resolveu não considerar valido nenhum titulo academico de Portugal, emquanto o governo portuguez não admittir a reciprocidade.

É provavel que o sr. Mendez Vigo vá representar a Hespanha na côrte de Lisboa; mas por emquanto não é caso officialmente decidido. O marquez de Valdeiglesias recusa acceitar toda e qualquer legação.

Madrid, 8.—O *Progresso* publica hoje uma nota com os nomes dos assassinos do general Prim. A nota produz em toda a parte vivissima sensação.

Paris, 6.—A *France* publica uma carta de Paulo y Angulo datada de Londres. Queixa-se do procedimento do governo hespanhol e annuncia a publicação de um folheto sobre a morte do general Prim e acontecimentos que o acompanharam.

Cholera morbus—*Paris*, 8.—A cholera não appareceu em Toulon, mas existe, segundo se affirma, em Bristol (Inglaterra) e dizem que alguns casos se têem dado em Londres. A população de Lontchoon (Japão) tambem foi atacada pelo cholera.

Madrid, 8.—Hoje até ás 3 horas houve 21 casos e 10 obitos.

Madrid, 9.—Nas localidades officialmente declaradas infeccionadas pelo cholera-morbus houve hontem os seguintes casos e obitos:

Madrid (capital) 28 e 15.
Provincias:
De Albacete, 307 e 109.
De Alicante, 162 e 76.
De Almeria, 88 e 39.
De Badajoz (Don Benito), 9 e 4.
De Badajoz (Villa Nueva de la Serena), 1 e 0.
De Castellon, 338 e 108.
De Cordova, 17 e 3.
De Cuenca, 122 e 68.
De Granada, 604 e 279.
De Jaen, 65 e 43.
De Madrid, 49 e 13.
De Murcia, 191 e 61.
De Navarra, 305 e 64.
De Saragoça, 1:042 e 346.
De Soria, 37 e 7.
De Tarragona, 82 e 40.
De Teruel, 484 e 187.
De Toledo, 162 e 67.
De Valencia, 202 e 109.
De Valladolid, 54 e 15.
Total:—4:349 casos e 1:753 obitos.

Os jornaes dizem que em Lérida houve 2 casos e 2 obitos e em Carthagena se manifestaram alguns casos novos.

O ministro do reino auctorisou o dr. Ferran a inocular o virus cholerico em 400 habitantes de Ondura (Alicante) que consentem a operação.

Marselha, 8.—Morreram hoje 30 cholericos. Em Toulon hoje um obito por doença suspeita no hospital maritimo.

Londres, 8.—Todos os portos da republica Argentina se fecharam já ás procedencias de Hespanha.

Madrid, 10.—Nas localidades officialmente declaradas infeccionadas pela cholera morbus houve hontem os seguintes casos e obitos:

Madrid (capital) 28 e 18.
Albacete, 226 e 50.
Alicante, 138 e 60.
Almeria, 56 e 9.
Badajoz (D. Benito), 12 e 2.
Castellon, 353 e 88.
Cordova, 19 e 20.
Cuenca, 291 e 70.
Granada, 677 e 346.
Jaen, 44 e 35.
Madrid, 47 e 7.
Murcia, 131 e 66.
Navarra, 225 e 71.
Samora, 21 e 14.
Saragoça, 966 e 268.
Soria, 67 e 18.
Tarragona, 87 e 19.
Teruel, 388 e 159.
Toledo, 163 e 63.
Valencia, 138 e 59.
Valladolid, 49 e 8.
Total:—4:116 casos e 1:459 obitos.

Os jornaes dizem que houve tambem alguns casos em Segovia, Zumarraga, San Sebastian, Huesca e Barcelona.

Paris, 10.—Augmenta o cholera em Marselha. Ha já tres hospitaes que recebem cholericos.

A cholera na India—*Calcutá, 2 de Agosto.*—Acaba de rebentar violentamente a cholera nos acampamentos do khan de Khelat, estabelecidos á entrada dos desfiladeiros de Mulla. Succumbiram já duzentas pessoas, designadamente a mãe do khan, o seu primeiro ministro, e muitos officiaes.

Ultimas noticias de Hespanha—Dizem de Lisboa que telegrammas officiaes annunciam novos casos de cholera a 15 kilometros da fronteira.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 FRANCISCO JOAQUIM DA COSTA e sua mulher Maria Augusta de Figueiredo Costa, agradecem penhorados a todas as pessoas das suas relações que se dignaram procural-os e lhes dispensaram seus obsequiosos serviços, acompanhando de casa para a egreja de S. Bartholomeu e d'ella para o cemiterio, o saimento de sua innocente filhinha Bertha. A todos aqui protestam o seu mais profundo reconhecimento e indelevel gratidão.

VENDA

2 VENDEM-SE nesta cidade alguns cobertores de damasco e uma porção de damasco em bom uso. Podem ser procurados na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 86.

DECLARAÇÃO

3 EU ABAIXO ASSIGNADO declaro para os devidos effeitos que deixei de pertencer ao *Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra.*

Coimbra, 6 de Agosto de 1885.

Joaquim Gomes Tonante.

EMPREZA FUNERARIA

27—RUA DAS FIGUEIRINHAS—27

COIMBRA

4 JORGE DA SILVEIRA MORAES participa ao respeitavel publico que vae fundar nesta cidade uma empreza funeraria a preços certos.

Desde já toma conta de funeraes completos, e brevemente serão distribuidas tabelas com os differentes preços e classes.

José Joaquim Rodrigues de Sousa

DESPACHANTE ENCARTADO

Escriptorios

Mesa d'Abertura—Alfandega
L. dos Caminhos de Ferro, 134, 3.º Esq.

LISBOA

Effectua com promptidão todos os despachos com que se dignem honral-o.

Contracta (mediante condição previa de tempo e valor) todos os despachos de estabelecimentos commerciaes, fabris e industriaes.

VENDE-SE

6 UMA MACHINA de costura Singer em bom uso, por um preço diminuto. Quem a pretender póde dirigir-se a José Monteiro dos Santos, na praça do Commercio, n.os 9 e 10.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1880 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º **O Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragêas, pilulas e pós. É recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas** affectadas de **chlorose**, faz apparecer e regularisa **as regras**, suspende **as flôres brancas**, e restitue ao **sangue a côr vermelha** perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: *Solução* e *Xarope*.

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 143.

Ajudante de pharmacia

9 PRECISA-SE. Carta á drogaria Arcosa—Coimbra.

MAPPA ESTATISTICO DO DISTRICTO DE COIMBRA

Baseado em dados officiaes, ministrados pelos administradores dos concelhos e camaras municipaes, por ordem do ex.mo governador civil visconde d'Almeidinha, e coordenados por A. R. d'Andrade, amanuense da setaria do governo civil do districto.

Preço — 800 reis

Vende-se em casa do auctor, Coimbra— Rua do Loureiro, n.º 43.

A quem comprar de 6 até 11 exemplares se faz o abatimento de 10 % e de 20 % de 12 exemplares para cima.

Tintas para imprensa

PRETA E DE TODAS AS CORES

11 VENDEM-SE em Coimbra na rua de Ferreira Borges, loja de quinquilherias de Antonio Joaquim Valente, n.º 100.

12 HA UM RAPAZ, com 12 a 13 annos e com exame de instrucção primaria, que pretende ir para a vida commercial, e para isto dá pessoa muito competente para abonação.

Quem pretender dirija-se a esta redacção, dizendo a loja de que consta.

CIRURGIÃO DENTISTA

13 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

TYPOGRAPHIA NACIONAL

RUA DA SOPHIA

COIMBRA

14 NESTA typographia vendem-se alguns prélos manuaes dos melhores systemas e mais aperfeiçoados.

Vêr e querer, provar e gostar

15 ANTONIO CARDOSO participa ao respeitavel publico que está fabricando com muito aceio, a boa qualidade de pão, tanto *hespanhol* como de *bolacha*, a 55 reis cada 4 pães. Rua das Solas, n.º 44.

FOGÃO

16 BOM E BARATO, vende-se um que foi do Hotel Coimbra. Póde ver-se na fabrica do sr. Soares, rua da Sophia.

Coimbra—Casa Lisbonense

17 LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã e algodão para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapéus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos.

Praticante de pharmacia

18 PRECISA-SE um com mais de 4 annos de pratica. Prefere-se o que tiver preparatorios.

Bom ordenado. Carta a Alberto Veiga.— Sobral de Mont'Agraço.

COMPRA-SE

19 UMA pequena quinta com casa de habitação, que tenha fructas, boa agua e seja em bom local, perto de povoado. Resposta em carta fechada a J. S.— *Hotel Paço do Conde.*



ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

20 PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que já recebeu o costumado sortimento de fazendas do verão.

Tambem recebeu um completo sortimento de calçado para homem, senhora e creança, em todos os tamanhos e qualidades, proprio da estação, para trazer por casa.

Ha tambem chinellas brancas, proprias para anjo.

32—RUA DO CORVO—38

Casa do corvo

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sûr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sûr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres fleosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

Casas para arrendar

22 ARRENDA-SE uma na Couraça de Lisboa, com o n.º 71.

Trata-se na mesma rua, n.º 47.

ARMAÇÃO

23 VENDE-SE uma que serve para qualquer ramo de negocio das mais elegantes de Coimbra. Trata-se na rua da Sophia — Livraria Universal.

BOA PECHINCHA

CARNEIRO, PRESUNTO E TOUCINHO

24 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª, participam aos seus amigos e freguezes que em vista dos gados alterem nos mercados, por essa razão resolveram reduzir os preços, sendo o carneiro de superior qualidade, a 140 réis cada kilo, nas barracas da praça de D. Pedro V, n.os 31, 32 e 33.

Tambem vendem nas barracas do mesmo mercado, n.os 14 e 17, presunto caseiro de boa qualidade, sendo, inteiro a 300 réis o kilo, e a retalho a 320 réis. Toucinho do Alemtejo a 260 reis, e o da terra a 240 réis, assim como carne de porco, fresca, todos os dias. Preços commodos.

Por preços tão limitados é de esperar que o respeitavel publico visite aquelles estabelecimentos, onde encontrará as melhores qualidades d'este genero.

MANTEIGA NACIONAL

25 VENDE-SE muito boa a 480 reis o kilogramma no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, no Adro de Cima, a S. Bartholomeu, n.os 8 a 11.

Queijo da Serra de Estrella

26 DA MAIS fina qualidade, é feito na bem conhecida quinta da Boa Vista, suburbios de Ceu.

Vende-se na rua do Cego, n.º 1 a 7.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

RAPAZ

28 PRECISA-SE de um com alguma pratica de ferragens. Nesta redacção se diz.

29 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio. 5

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO

51—RUA DA SOPHIA—53

COIMBRA

TABACOS DAS FABRICAS LISBONENSE E XABREGAS

Descontos vantajosos como indicam as circulares enviadas hoje a todos os consumidores

Coimbra, 31 de Julho de 1885.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha	
Por anno........	3$200
Por semestre.....	1$600
Por trimestre.....	800

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	865

Numero 3:963 — COIMBRA—SEXTA FEIRA 14 DE AGOSTO DE 1885 — Anno XXXVIII

Ainda os fundos portuguezes

Nos ultimos dias tem tido em Londres uma muito sensivel subida os fundos portuguezes, e o mesmo tem acontecido em Lisboa.

É natural que haja esta reacção á grande e rapida descida que tinha havido anteriormente.

Comprehende-se a successiva descida dos fundos, á proporção que fôr diminuindo o credito de uma nação; tambem se explica a rapida descida em occasião de uma guerra, ou de um acontecimento extraordinario; mas o que causa extranheza é que sem ter havido motivo se veja uma grande e rapida descida dos fundos publicos.

Vem d'ahi o convencimento geral de que as ultimas descidas dos nossos fundos tem sido promovidas de proposito; como já no anno passado aconteceu.

Logo que cessem essas intrigas e manejos é natural que volte a restabelecer-se a cotação dos nossos fundos.

Isto, porém, não quer dizer que o governo deva continuar no seu systema de abusar do credito para satisfazer as pretensões de individuos a quem se quer proteger, e mesmo as exaggeradas reclamações d'algumas localidades do paiz.

Se a ultima descida dos fundos foi, como se julga, em boa parte devida a manejos, póde ella vir a realisar-se justificadamente, se na gerencia dos negocios do estado se não empregar o devido zelo.

Sobre o governo pesa uma grave responsabilidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ROUBO NO CONSULADO PORTUGUEZ DO RIO DE JANEIRO

A imprensa do Brazil e de Portugal tem-se ultimamente occupado do escandaloso e avultado roubo praticado no consulado portuguez do Rio de Janeiro.

São accusados os proprios empregados no consulado portuguez de serem auctores d'este roubo. Não se chegou, porém, ainda a especificar qual o grau de responsabilidade de cada um dos empregados.

Neste assumpto está empenhada a honra do nosso paiz, e por isso é mister que o governo portuguez empregue as maiores diligencias para se fazer a possivel luz neste objecto, a fim de serem severamente punidos os empregados indignos, que não duvidaram deshonrar-se a si, e desacreditar com o seu ignobil procedimento a Portugal perante uma nação extrangeira.

O castigo não se deve applicar só aos auctores de pequenos roubos. Mais do que nunca se carece de um grande exemplo de moralidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HISTORIA DA LUSITANIA E DA IBERIA

Vae publicar-se uma importantissima obra, que deve entre nós fazer epocha, tanto na parte historica como scientifica.

É a *Historia da Lusitania e da Iberia, desde os tempos anteriores á vinda dos romanos até ao estabelecimento definitivo do dominio d'estes, fundada em documentos pela maior parte até ao presente indecifraveis.*

Esta obra é o resultado de profundos estudos, durante 12 annos, do seu muito illustrado auctor o sr. João Bonança.

Acha-se organisada uma commissão de distinctos cavalheiros, que tomaram á sua conta a edição da obra. Essa commissão é composta dos srs. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, Augusto Carlos Teixeira de Aragão, Bernardino Pinheiro, Carlos Relvas, Francisco Ferraz de Macedo, João Chrysostomo Melicio, Luiz Diogo da Silva, Luiz Eugenio Leitão, dr. Luiz Jardim e conselheiro Venancio Deslandes.

Segundo o programma apresentado pelo auctor propõe-se elle tratar a historia da Peninsula Hispanica *desde os tempos primitivos* até ao estabelecimento do dominio romano; expõe as diversas phases, por que passou o nosso planeta desde a sua origem até á revolução geologica, de que resultou a constituição definitiva da Peninsula; diz que a Escossia e a Irlanda, depois de abandonadas por um antigo mar glacial, foram repovoadas por tribus ou colonias ibericas; que a Europa, após a retirada d'esse antigo mar e dos poderosos e extensos geleiros de um grande periodo geologico, o qual denomina *era glaciaria*, foi repovoada por gentes ou raças europeas escapas em certas zonas exondadas; que nessa mesma era cada uma d'estas raças constituira a sua lingua especial, factos estes que estão em desaccordo com os conhecimentos ethnographicos mais generalisados, os quaes dão as linguas europeas por originarias de um tronco commum, e a Europa povoada por tribus vindas da Asia; determina, o que parecia difficilimo, se não impossivel, a edade approximada d'estas linguas; descreve a distribuição geographica de cada raça e cada lingua; estabelece num passado muito remoto o começo da civilisação na Peninsula Hispanica; affirma, finalmente, que nesta parte do continente europeu fôra creado um alphabeto, que depois se espalhou por toda a Europa occidental e meridional.

Deram já o seu parecer ácerca d'esta obra monumental tres escriptores muito competentes. Entendemos dever aqui reproduzir o que elles dizem:

«Li o seu escripto, como v. desejava, prestando attenção especial á parte que actualmente me desperta maior interesse.

O methodo que v. empregou para fixar o valor dos caracteres celtibericos, a que muitos ainda em nossos dias chamavam desconhecidos, parece-me bem estabelecido, e applicado com perspicacia, dando resultados inesperados e de grande importancia.

Parecia que depois de Heiss, Boudard, Lorichs e D. Antonio Delgado, pouco ou nada se poderia adiantar a respeito da leitura dos antigos caracteres hispanicos. Quem lia estes auctores com attenção, reconhecendo o improbo estudo a que se dedicaram, e a profunda erudição que desenvolviam, não podia, nem póde ainda hoje, deixar de os admirar; mas a verdade exige que se diga que o espirito não ficava convencido: como o poderia ficar, vendo que depois de um trabalho insano para fixar o valor alphabetico de taes caracteres, eram esses escriptores os proprios que na applicação lhes iam attribuindo outros valores?

Os resultados que v. alcançou e a applicação que fez d'elles satisfazem a razão; acham-se confirmados quasi sempre pela historia e pela geographia, e outras vezes esclarecem-nas.

Creio que faria um bom serviço, entregando o seu escripto á discussão e á sancção do publico. Não era só a historia da Peninsula Iberica que poderia utilisar-se d'esse estudo; a Gallia Narbonense alguma cousa teria tambem que aproveitar. A leitura que v. fez da moeda de Vanesia, a meu ver, demonstra-o bem.

Aceita, como julgo que deve ser, a leitura dos caracteres ibericos, terá de reformar-se completamente a classificação das moedas hispanicas, e a geographia antiga da Peninsula terá de inscrever nos seus mappas novos nomes, mudar outros de situação e corrigir alguns. A interpretação das lettras isoladas nos anversos das medalhas, indicando as omonoias, vem limitar a uma determinada area a posição de algumas terras: é obvio o partido que a geographia antiga póde tirar d'estes subsidios. A numismatica da Lusitania enriquecer-se-ha com algumas moedas que até agora eram mal attribuidas ou se contavam entre as incertas.

Não quero com tudo isto dizer que aceito sem hesitação todas as deducções tiradas por v., que talvez devam ser mais desenvolvidas para se admittirem ou rejeitarem.

Abstenho-me de proposito de tocar na questão linguistica; v. tem de certo algum amigo mais competente, do que eu. Sabe que este assumpto foi em tempo discutido, e até com bastante acrimonia. Hoje com os methodos modernos e novos subsidios será possivel adiantar mais alguma cousa.

Repito que v. prestaria um bom serviço, imprimindo o seu escripto, depois de o desenvolver quanto poder para o deixar ir correr mundo.

Receba os meus agradecimentos pela prova de confiança que me deu, entregando-me o seu original, e creia-me sempre — De v., etc.—Lisboa, 14 de Outubro de 1882—*José Gomes Goes.*

Na carta a que respondo pede-me v. a minha opinião ácerca do modo por que fixou o valor e significação de antigas legendas e inscripções hispanicas. O meu voto sobre o assumpto vale pouquissimo, porque me são quasi estranhos estes graves e complexos estudos. Não encontro por conseguinte conveniencia em que seja conhecido. Como, porém, v. appella para o meu testemunho, devo confessar que depois da leitura de uma parte importante do seu trabalho, e das explicações com que elucidou alguns pontos para mim obscuros, fiquei na firme persuasão de que v. obtivera decifrar realmente os caracteres celtibericos.—Sou com muita estima de v. ven.º am.º e coll.º—Lisboa, 16 de Outubro de 1883—*Silveira da Mota.*

Associo-me do melhor grado a contribuir por todos os modos, compativeis com os meus recursos, para a publicação do interessante e util trabalho de J. Bonança sobre a Historia da Lusitania e da Iberia.—Lisboa, 22 de Julho de 1884—*A. C. Teixeira de Aragão.*»

Outros muitos votos egualmente favoraveis de escriptores distinctos tem tido o auctor.

A obra constará de tres volumes.

Para ella abrem-se assignaturas em Portugal, Brazil, Hespanha, França, Suissa, Italia, Allemanha e Inglaterra. Na assignatura d'esses paizes ha condições especiaes.

Limitamo-nos a publicar as condições relativas a Portugal, ilhas adjacentes e colonias portuguezas. São as seguintes:

«*Assignaturas por volumes:* paga adiantada, cada volume 6$000 réis; os tres volumes 17$000 réis; nas ilhas e colonias o preço é forte. Depois de publicada, a obra completa custará 27$000 réis.

Assignaturas por fasciculos: cada fasciculo 400 réis.

Em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e em todas as cabeças de concelho do continente, e no Funchal, Fayal, Angra e Ponta Delgada a assignatura póde ser feita para pagar no acto da entrega, ou depois a quem apresentar o recibo da empreza; nas outras localidades do continente e ilhas a assignatura deve ser paga adiantada por tres ou mais fasciculos.

A importancia da assignatura adiantada deve ser remettida em vales do correio ou quaesquer ordens de pagamento á ordem de Francisco Moraes Affonso.

Os srs. assignantes podem inscrever-se no escriptorio da administração do *Commercio de Portugal*, rua de S. Francisco, Lisboa, ou mandarem em carta ou bilhete postal o seu nome, qualidade social (para evitar equivocos

na distribuição) e residencia á *Empreza da publicação da Historia da Lusitania e da Iberia*, rua de S. Francisco, edificio do *Commercio de Portugal*, Lisboa.»

Aceitam-se correspondentes em Portugal e no extrangeiro, que tomem de 5 assignaturas para cima, com a commissão de 20 por cento.

Muito folgamos que neste paiz se leve a effeito a publicação de tão importante obra, que muito honra não só o seu distincto auctor, mas tambem os patrioticos e illustrados cavalheiros, que tomaram a seu cargo a edição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANIFESTO DOS DIREITOS
DE
D. MARIA II

Depois de havermos empregado as mais perseverantes diligencias, durante bastantes annos, podemos finalmente completar a muito estimavel collecção das differentes edições do celebre *Manifesto dos direitos de D. Maria II*.

Não sabemos se haverá quem tenha outra collecção completa.

A respeito d'esse *Manifesto* diz o sr. Innocencio Francisco da Silva no tomo V do *Diccionario Bibliographico:*

«*Manifesto dos direitos de sua magestade fidelissima a senhora D. Maria II, e exposição da questão portugueza.* Londres, impresso por Richard Taylor 1829. 4.º gr. de 62-186 pag.—Rennes por J. M. Vatar 1831. 8.º gr. —Coimbra, na imp. da Universidade 1836. 4.º—Ibi, 1841. 4.º

Os exemplares da edição original de Londres poucas vezes apparecem no mercado.

Neste *Manifesto* trabalharam, quasi em partes eguaes, José Antonio Guerreiro e o (então) marquez de Palmella, encarregando-se o primeiro da discussão legal, e o segundo da questão historica e diplomatica. (V. o opusculo que se intitula *Segunda serie de Notas, accrescentamentos etc. ao primeiro volume da Historia do cerco do Porto*, a pag. 25.—D'este opusculo fallarei no artigo *Simão José da Luz Soriano*).

É o *Manifesto* havido como escripto de muita importancia, assim pela materia de que trata, como pela riqueza de documentos que se lhe annexaram.»

O sr. Innocencio menciona 4 edições — uma de Londres — outra de Rennes—e duas de Coimbra.—Faltou-lhe mencionar a franceza de Paris.

As edições que temos são as seguintes:

1.ª *Manifesto dos direitos de sua magestade fidelissima a senhora Dona Maria Segunda; e exposição da questão portugueza.*

Londres: impresso por Richard Taylor, Red Lion Court, Fleet Street—1829.—4.º grande de 62-186 paginas.

2.ª *Exposé des droits de sa majesté très fidèle Dona Maria II, et de la question portugaise, avec les pièces justificatices et documens à l'appui.*

Paris. Bobée & Hingray, rue Richelieu, n.º 14—M.DCCC.XXX.—4.º grande de 77-150 paginas.

3.ª *Manifesto dos direitos de sua magestade fidelissima a senhora D. Maria Segunda; e exposição da questão portugueza.*

Rennes: impresso por J. M. Vatar —1831.—8.º grande de 333 paginas.

4.ª *Manifesto dos direitos de sua magestade fidelissima a senhora Dona Maria Segunda, e exposição da questão portugueza.*

Coimbra: na imprensa da Universidade—1836.—4.º pequeno de 62-183 paginas.

5.ª *Manifesto dos direitos de sua magestade fidelissima a senhora Dona Maria Segunda, e exposição da questão portugueza.—Segunda edição.*

Coimbra: na imprensa da Universidade—1841.—4.º pequeno de 62-183 paginas.

Não só temos um exemplar de cada uma d'estas edições; mas da primeira de Londres de 1829 temos dois exemplares.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DIA 9 DE JULHO

Segue a descripção do estado dos presos na sua marcha de Vianna para o Porto e entrada na cadeia da relação:

«Como já disse, foi junto a Villa do Conde que encontrei os carros em que vinham os miseros presos em deploravel estado. Alguns ainda caminhavam a pé. Guardava-os numerosa escolta de infanteria commandada por capitão.

Os rostos morbidos e macerados dos presos revelavam os tormentos e penuria que haviam soffrido; os cabellos em desalinho; as barbas crescidas e mal tratadas; o fato em misero estado, roto, encharcado pela agua da chuva e enlameado pelos atoleiros da estrada. Só vel-os fazia horror e causava indignação contra quem os trazia naquelle lastimoso estado.

O commandante da escolta quiz ainda oppor difficuldades em consentir que o general Claudino e seu irmão se aproveitassem da liteira que eu trazia, mas por fim cedeu ás minhas instancias, e assim poderam elles fazer com alguma commodidade o resto do caminho.

Era já noite quando a leva entrou na cidade do Porto e se dirigiu ás cadeias da relação.

A noite estava escura e tenebrosa. O severo e pesado edificio de granito, mal illuminado pela escassa e vacillante luz dos antigos lampiões da cidade, causava horror. Bastava olhar para as grossas, enormes e duplicadas grades de ferro, que guarneciam as janellas de todos os andares da prisão, para que de todos se apoderasse, ainda dos mais insensiveis, profundo sentimento de tristeza.

Quando os presos chegaram á porta de aquella lugubre morada, já alli se havia agglomerado numeroso ajuntamento de gentalha para os receber com insultos e ameaças.

Era chefe d'este bando de insultadores um indigno militar, o capitão Pitta Bezerra, que naquella época se tornou celebre pelas suas violencias e atrocidades, as quaes, mais tarde, depois da entrada do exercito libertador no Porto, duramente pagou, sendo arrastado pelas ruas da cidade e barbaramente despedaçado, talvez por aquelles mesmos que o seguiam nos insultos aos presos e o acompanhavam nos espancamentos e crueldades, com que por tanto tempo affligiu os liberaes. Como se fosse para tornar mais triste e dolorosa a entrada dos presos na cadeia da relação, saia naquelle momento a tumba da misericordia com o cadaver de um preso. O infame Pitta Bezerra, injuriando o general Claudino, que atravessava impassivel o vestibulo da prisão entre as alas dos soldados, gritou com insolencia, apontando para elle: «Este quero eu ver sair d'aqui naquella tumba».

O grito d'esta fera foi de mau agouro. A um romano não seria elle talvez indifferente; mas se Claudino pareceu naquelle momento desprezar a bestial exclamação de Pitta Bezerra, mais tarde, quando se aggravou a terrivel doença, a que tinha de succumbir, não deixou de se recordar d'aquelle importuno caso, e dizia então: «Vou dar gosto ao Pitta Bezerra». Os homens fortes e de mais rija tempera são muitas vezes impressionados por estranhas occorrencias, que para os espiritos vulgares passam despercebidas. A proposito citarei ainda uma casual coincidencia que alimentou as suas melancholicas apprehensões.

Da janella do quarto que occupou na relação via-se uma parte da cidade, desde a sé até Santa Catharina. A primeira vez que, no dia seguinte ao da sua entrada naquella prisão, assomou por entre as grades da janella para gosar da vista da cidade, foi a sua attenção attrahida pela singular disposição de quatro escuras janellas nos dois andares de uma pequena casa que ao longe ficava fronteira, e cujos intervallos simulavam enorme cruz branca.

Nos seus dias excepcionaes de tristeza muitas vezes dizia, como se respondesse a um lugubre presagio—aquella cruz! aquella cruz!!—Mas não antecipemos esses tristes momentos, pois devo continuar esta longa narração, cujo termo já não está muito distante.

Os presos politicos nas cadeias da relação do Porto não eram tratados com a extrema dureza e barbaridade que nos subterraneos da torre de S. Julião experimentavam os infelizes que caiam debaixo do poder brutal de Telles Jordão. Ao menos, aqui o carcereiro, que era um homem positivo, sem paixão politica, e conhecedor e apreciador do valor do oiro, proporcionava aos presos todas as commodidades compativeis com a segurança e largueza da casa, e na razão dos recursos financeiros de que cada um podia, sabia e queria dispôr. Tudo d'elle se alcançava tratando-o com diplomacia, prudente civilidade e generosa attenção. Tinha comtudo um defeito; os seus ouvidos, sendo favoravelmente impressionados pelo som metallico do oiro ou da prata, eram insensiveis ás phrases eloquentes dos pobres. Talvez que este defeito proviesse do continuo tinir dos ferros que constantemente ouvia.

Era consideravel o numero dos presos politicos, que naquellas cadeias estavam sujeitos ao julgamento da terrivel alçada. Parece incrivel que tão grande população se podesse accommodar nas grandes salas, nos extensos corredores e nos quartos dos dois andares d'aquelle edificio, sem contar com as vastas enxovias, unicamente occupadas por criminosos. Não sendo a policia da cadeia extremamente minuciosa e exigente, ouvia-se alli um constante borburinho e sussurro, como se fôra de gigantesca colmeia de abelhas, frequentemente acompanhado pelo estrondoso abrir e fechar das multiplicadas grades de ferro, que vedavam e faziam importunas as communicações no interior do edificio.

Claudino e seu irmão, depois de serem inscriptos no grande livro do carcereiro, foram por este mesmo funccionario attenciosamente conduzidos, o que era excepcional distincção, aos quartos chamados de Malta no andar superior. Havia já presos em todos estes quartos. Ao general Claudino coube o melhor d'elles, da invocação de S. José, em que teve por companheiro o desembargador Francisco Lourenço de Almeida, chanceller da relação. No quarto immediato, chamado de Santo Antonio (todos os quartos tinham algum santo por patrono), obteve logar Luiz Claudio, tendo por companheiros o capitalista José Henriques Soares, que mais tarde foi barão de Ancede, e Vicente José de Vasconcellos, secretario da Universidade.»

Continúa o sr. visconde de Villa Maior a descrever o viver dos presos na relação do Porto, e a noticiar o julgamento de seus pae e tio pela famosa alçada miguelista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VICENTE JOSÉ DE VASCONCELLOS

O sr. visconde de Villa Maior allude na transcripção que acima fazemos ao nosso saudoso amigo, o sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva, secretario da Universidade, o qual, pelos seus sentimentos liberaes se achava preso na relação do Porto.

No mez de Outubro de 1831 foi o sr. Vasconcellos transferido para as prisões de Almeida. Nessas prisões foram por elle escriptos, em meia folha de papel, os seguintes apontamentos, que possuimos, ácerca de factos que lhe diziam respeito:

Apontamentos de Vicente José de Vasconcellos e Silva

O ultimo quartel do meu ordenado de secretario da Universidade, que recebi, foi o vencido no 1.º de Julho de 1827. Deve-se-me o ordenado por inteiro vencido desde o 1.º de Outubro do dito anno até o 1.º de Julho de 1828, que são quatro quarteis, e importam, com o desconto da pensão, em réis 350$000.

Deve-se-me mais os quarteis, que me pertencem desde o 1.º de Outubro de 1828 até ao principio do anno de 1832, ou fins do de 1831 em que foi provido em outro.

D'estes ultimos quarteis se descontará a 3.ª parte, por me constar que o secretario da junta da directoria dos estudos, Antonio Barbosa de Almeida, cobrara a dita 3.ª parte de todo o dito tempo (do 1.º de Outubro de 1828 até que foi provido o officio) no qual serviu o dito meu officio, de que eu era proprietario.

As contas que tenho com o sr. Casado Giraldes, auctor do *Tratado completo de geographia*, de que recebi exemplares do 1.º, 2.º e 3.º tomo, e do *Compendio*, devem ser examinadas com muita circumspecção; mas em um dos livros das minhas contas se achará a conta do que lhe estava devedor até á minha prisão, que creio pouco excederia a 33$000 réis. Porém como ha exemplares que eu distribui a alguns assignantes, os quaes ainda não tinham pago, e por isso ainda não estão no livro da receita das ditas contas, é necessario examinar os roes da distribuição, assim dos encadernados, como dos broxados, que deixei no 1.º volume da dita obra em meia encadernação (onde estão outros apontamentos relativos) e nelles se encontrarão os que estão por pagar.

O sr. J. Orcel, sobrinho, livreiro na rua das Fangas, deve dar conta dos exemplares, que lhe fiz entregar, e que constará do meu livro; é devedor dos que tiver distribuido, descontada a commissão. Havia tempo que me não dava conta, e se bem me lembro só recebi por uma vez a conta dos primeiros exemplares, o que ha de constar da conta corrente, que mandei ao sr. Casado Giraldes, e paguei, e de que deixei copia.

Nada devo ao dito sr. Orcel; mas quando fui preso tinha em meu poder um exemplar das *Memorias do general Foy*, em 3 volumes, que me emprestou, para eu ver se me agradavam, e que ignoro se lhe foi restituido. Elle pedia pela dita obra 7$200 réis.

Afora as contas com o dito sr. Casado Giraldes, só tenho uma pequena conta com o sr. Francisco Aureliano d'Aguirre, ou seus herdeiros. Do meu livro consta o que despendi por ordem d'elle, mas não o de algumas pequenas despezas que por ordem minha fez em Lisboa, por me não ter mandado a conta até que fui preso.

Nada mais devo a pessoa alguma; e o que varias pessoas me devem constará dos recibos que devem estar na pasta com os titulos dos meus empregos, e habito da Ordem de Christo, em que sou professo.

Os meus serviços, como secretario da Universidade, constam dos livros da secretaria. Entrei a servir em 21 de Maio de 1807, e continuei sem interrupção até que fui preso no fim de Junho de 1828. Dos mesmos consta o meu alistamento no corpo militar academico em 1808 e 1809, para a restauração dos direitos do sr. D. João VI, de saudosa memoria.

Fiz dois testamentos: o 1.º em Julho de 1825, achando-me em perigo de vida; e o 2.º, para evitar qualquer duvida que se suscitasse sobre aquelle, em 18 de Outubro de 1831 (se bem me recordo), nas cadeias da relação do Porto, e vespera do dia da minha partida para as prisões d'esta praça de Almeida.»

Quando os presos de Almeida se libertaram da tyrannia do governo de D. Miguel em 18 de Abril de 1834, alistou-se o sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva num batalhão de voluntarios alli creado, para defender a causa da liberdade.

O vice-reitor da Universidade, dr. José Alexandre de Campos, que tambem tinha estado preso, determinou-lhe que se recolhesse a Coimbra para exercer o seu cargo de secretario.

O coronel, governador interino da praça de Almeida, Antonio de Sousa de Araujo Valdez, passou-lhe uma guia de marcha, datada de 23 de Maio de 1834, em que o dispensava do serviço no batalhão de voluntarios, no qual havia servido, *sem receber emolumentos alguns, dando assim uma prova do seu zelo e adhesão á legitimidade da nossa augusta rainha a senhora D. Maria II.*

Como curiosidade ainda publicaremos a minuta do officio, que o sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva, logo que chegou a Coimbra, dirigiu ao ministro do reino Bento Pereira do Carmo. Essa minuta, que tambem possuimos, escripta pela lettra do sr. Vasconcellos, é a seguinte:

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª, que achando-me preso nos calabouços da praça de Almeida, para onde tinha ido removido das prisões da relação do Porto em Outubro de 1831, e sendo posto em liberdade com os outros meus companheiros de infortunio no dia 18 de Abril precedente, como é sabido por v. ex.ª; me recolhi a esta cidade, em companhia do vice-reitor da Universidade, a 29 do presente mez, a fim de entrar no exercicio do emprego de secretario da mesma, de que fui privado pelo barbaro governo da usurpação.

Devo, porém, communicar a v. ex.ª que a minha demora em Almeida, depois da feliz restauração d'esta cidade pelo exercito libertador, teve por motivo o haver-me offerecido ao governador interino da dita praça para o coadjuvar no que fosse compativel com as minhas forças, que eram muito inferiores aos meus desejos em sustentar a sagrada causa da nossa regeneração, e os imprescritiveis direitos de sua magestade fidelissima a senhora D. Maria II; tendo-me tambem alistado e servido no batalhão fixo, que se organisou dos presos que alli se demorassem, e fazia a guarnição da praça, com o destacamento das tropas de sua magestade catholica.

Cumpre-me agora satisfazer a um dever muito sagrado, que é o de protestar submissamente a sua magestade imperial o duque de Bragança, regente do reino em nome da rainha, a minha escrupulosa fidelidade e obediencia, offerecendo os dias que me restam de vida, depois de tão duros e crueis soffrimentos, por quasi 6 annos de perseguição, de cadeia em cadeia, em defeza da Carta e do throno de sua magestade a senhora D. Maria II; o que espero da bondade de v. ex.ª se digne levar á augusta presença de sua magestade imperial.—Deus guarde a v. ex.ª muitos annos.»

Não terminaremos sem dizer que o sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva reunia aos seus constantes sentimentos liberaes uma dedicação sem limites á Universidade, de que sempre foi muito zeloso secretario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Mercado de Coimbra no dia 13—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 500—Dito branco 480—Milho branco 320—Dito amarello 300—Feijão vermelho 640—Dito branco da marinha 530—Dito do campo 480—Dito rajado 320—Dito frade 360—Centeio 380—Cevada 240—Tremoços 220—Grão de bico 640—Batatas, 15 kilos, 300—Azeite, 10 litros, 1$080 réis.

A colheita do milho, apezar do damno das trovoadas em algumas localidades, espera-se que seja este anno muito abundante; assim como a do feijão.

Do vinho e do azeite, aonde não houve prejuizo das trovoadas deve haver colheita abundante.

Os grandes depositos de milho que havia nesta cidade e proximidades estão quasi extinctos. O unico celleiro que existe tem aproximadamente 40 moios.

O pouco calor do presente verão tem feito com que o milho se possa aproveitar quasi todo, não succedendo como nos outros annos em que o gorgulho o destroe.

Ultimamente não tem continuado a vir milho da Beira, para o que talvez concorra a falta de agua no rio.

Está fraco o preço do azeite, pela pouca saida que tem tido este genero.

Transferencias—O sr. José Quintino Travassos Lopes, inspector da 3.ª circumscripção escolar em Coimbra, foi transferido, a seu pedido, para a 11.ª, nos Açores, vindo para Coimbra o inspector d'essa, sr. Antonio Simões Lopes.

Concurso—Está aberto pelo espaço de 30 dias o concurso para o provimento do logar vago de delegado de saude d'este districto de Coimbra.

Outro—Segundo se vê do annuncio que publicamos neste numero está a concurso o logar de medico-cirurgico do concelho de Pombal.

Archivo dos municipios portuguezes—Recebemos de Lisboa a continuação dos *Archivo dos municipios portuguezes*.

Esta valiosa publicação, a que já nos temos referido com o merecido louvor, é digna da especial protecção e auxilio das camaras municipaes.

Nova publicação—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

—«*Bibliotheca do povo e das escolas—Manual do ferrador, por D. Antonio José de Mello, alferes de cavallaria—Obra illustrada com 33 gravuras*—N.º 111.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

Amnistia—Por decreto de 30 de Julho foi concedida amnistia geral e completa para todos os crimes contra o exercicio do direito eleitoral e em geral para todos os crimes de origem de caracter politico commettidos até á data do referido decreto.

Capello e Ivens—Diz as *Novidades* que os nossos exploradores Capello e Ivens chegaram ao Cabo da Boa Esperança. Foram alli recebidos com grandes provas de sympathia e consideração. Foi-lhes offerecido no Hotel Internacional um grande *lunch*, ao qual presidiu o primeiro ministro da colonia, que collocou á mesa Capello á sua direita e Ivens á esquerda.

O primeiro brinde do presidente foi á rainha de Inglaterra e á familia real ingleza. Como se sabe, nos jantares officiaes inglezes é esse o brinde indispensavel em primeiro logar. Seguiu-se depois o brinde ao rei de Portugal. O terceiro brinde foi ao governador da colonia, seguindo-se outro ao exercito e á marinha, e terminadas estas saudações foi levantado o brinde dos *hospedes*, aos nossos heroicos exploradores. Nesse discurso memoraram-se os nossos serviços á civilisação, á sciencia e á humanidade, poz-se em relevo a valentia e importancia da exploração de Capello e Ivens, e accentuou-se a cordealidade de relações, que o nosso paiz mantivera sempre com as colonias africo-inglezas. Respondeu Roberto Ivens naquella phrase facil e viva, que todos lhe conhecem. O seu discurso foi entrecortado por calorosos vivas e applausos.

Depois saudaram ainda os serviços feitos á sciencia e ao commercio pela nova exploração, os srs. dr. Gil, um sabio, e Seerle, presidente da camara do commercio, que alludiu commovido aos valentes e fieis africanos, que acompanharam os nossos exploradores.

Segundo as cartas enviadas por Capello e Ivens, contam chegar a Lisboa em 18 de Setembro.

Cholera morbus—*Madrid*, 10.—Houve hoje em Madrid, até ás 3 horas da tarde, 10 casos de cholera. A epidemia augmenta nas aldeias circumvisinhas da capital. No palacio da Granja não tem havido casos alguns, porém, nos arredores contam-se muitas victimas.

O Uruguay impoz quarentenas ás procedencias de Hespanha e França.

Madrid, 11.—Nas localidades officialmente declaradas infeccionadas pela cholera-morbus houve hontem os seguintes casos e obitos:

Madrid (capital) 26 e 21.
Provincias:
De Albacete, 240 e 104.
De Alicante, 102 e 62.
De Almeria, 124 e 38.
De Badajoz (Don Benito), 2 e 3.
De Badajoz (Villa Nueva de la Serena), 1 e 0.
De Castellon, 434 e 125.
De Cordova, 26 e 7.
De Cuenca, 155 e 61.
De Granada, 736 e 337.
De Madrid, 75 e 27.
De Murcia, 158 e 51.
De Samora, 17 e 6.
De Tarragona, 206 e 59.
De Teruel, 344 e 161.
De Toledo, 154 e 60.
De Valencia, 184 e 90.
De Valladolid, 61 e 19.

Avila, 1 e 1; Bilbao, 3 e 0; Burgos, 36 e 9; Caceres, 0 e 1; Ciudad-Real, 35 e 7; Gerona, 52 e 9; Logroño, 70 e 21; Palencia, 30 e 10; Guadalajara, 37 e 30; Salamanca, 3 e 0; Segovia (Granja), 2 e 0; San Sebastian, 3 e 1; Tolosa, 2 e 0; Victoria, 5 e 1.

Total:—3:745 casos e 1:395 obitos.

Faltam participações de outras provincias, incluindo Saragoça.

O arcebispo de Sevilha morreu de cholera numa aldeia perto de Granada.

Diz o *Imparcial* que appareceu a cholera em Gibraltar e Bordeus.

Paris, 11.—Falleceram hontem em Marselha 35 cholericos.

Madrid, 12 de Agosto, manhã.—Nas localidades officialmente declaradas infeccionadas pela cholera-morbus houve hontem 4:697 casos e 1:663 obitos.

Madrid, 13, *m.*—Nas localidades officialmente declaradas inficionadas pela cholera-morbus houve hontem os seguintes casos e obitos:

Provincia de Madrid (capital) 54 e 25.
Provincias de:
Albacete, 210 e 75.
Alicante, 138 e 67.
Badajoz, D. B. 6 e 2.
Castellon, 321 e 82.
Cordova, 47 e 21.
Cuenca, 234 e 73.
Granada, 765 e 338.
Jaen, 52 e 32.
Madrid, 129 e 37.
Murcia, 142 e 53.
Navarra, 296 e 98.
Samora, 13 e 10.
Saragoça, 711 e 276.
Soria, 102 e 26.
Tarragona, 87 e 37.
Teruel, 522 e 174.
Toledo, 134 e 63.
Valencia, 126 e 52.
Valladolid, 100 e 31.

Burgos, 24 e 6; Ciudad-Real, 36 e 13; Gerona, 26 e 5; Guadalajara, 26 e 7; Huesca, 100 e 13; Lérida, 27 e 10; Palencia, 7 e 5; Salamanca, 2 e 0.

Total:—4:418 casos e 1:621 obitos.

Na Granja não houve hontem nenhum caso nem obito. Em San Sebastian manifestaram-se mais alguns casos.

Londres, 12, *t.*—Está officialmente averiguado que se manifestou a cholera em Chollerton, condado de Northumberland.

Londres, 12, *t.*—Rebentou a cholera entre as tropas russas da fronteira afghan, onde ha actualmente 28:000 infantes e 16:000 cavalleiros.

Paris, 12, *t.*—Diz um despacho do general Roussel de Courcy que hontem em Hai-Phong havia 66 cholericos, tendo fallecido 17.

Paris, 12, *t.*—Hontem falleceram em Marselha 39 cholericos.

Argel, 7, *m.*—O governador geral impoz 7 dias de quarentena ás proveniencias de Hespanha e 3 ás de França.

A bordo de um vapor inglez ancorado em Mers-el-Kebir deram-se hontem 4 casos de cholera e 1 obito.

ANNUNCIOS

Hospital d'alienados do Conde de Ferreira

ADMISSÃO DE DOENTES

1 PARA regularidade do serviço e a bem dos interessados se faz publico, com auctorisação da ex.^{ma} administração d'este hospital, que d'ora avante não devem ser remettidos doentes para este estabelecimento, sem previamente se haver obtido informação de que ha logar.

Porto e direcção do hospital d'alienados do Conde de Ferreira, 13 de Agosto de 1885.

O director,
Antonio Maria de Senna.

EXAME

2 FOI HA DIAS plenamente approvado no seu exame de pharmacia o sr. Gonçalo da Costa Baptista Nazareth, irmão do nosso prestante amigo Manoel da Costa Baptista Nazareth, pharmaceutico na rua de Ferreira Borges, Coimbra. Cá de longe lhes enviamos sinceros parabens e fazemos votos para que o novo pharmaceutico nunca se afaste do virtuoso e honrado caminho encetado por seu irmão Manoel Nazareth.

Vizeu, 10 d'Agosto de 1885.—*H. C.*

QUEIJO

3 JÁ CHEGOU nova remessa de queijo Flamengo bom, assim como da Serra, á mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.^{os} 11 e 13, em Coimbra.

PREVENÇÃO

4 JOAQUIM MARIA NOGUEIRA DE CARVALHO, assignou como aceitante numa letra de cambio, no valor de réis 72$000, com data de 5 de Julho proximo passado, cujo vencimento é em 5 de Novembro do corrente anno.

E constando-lhe que essa letra foi perdida e que apparecera na praça de Coimbra, afim de ser vendida, previne desde já a todo e qualquer individuo, d'esta ou d'outra praça, que não a compre, nem faça com ella transacção alguma, porque o annunciante não paga e livra de si toda a responsabilidade que de futuro possa haver com tal letra.

Portunhos, 11 de Agosto de 1885.

Joaquim Maria Nogueira de Carvalho.

1.º ANNUNCIO

5 POR este juizo, pelo meu cartorio, corre seus termos uma acção em que Joanna da Rosa, do logar dos Casaes, freguezia de S. Martinho do Bispo, pretende intentar acção de separação de bens contra seu marido Manoel da Cruz, e correm editos de 30 dias, citando as pessoas que pretenderem oppor-se á dita separação, para nos termos do artigo 482 do cod. do proc. civ., na 3.ª audiencia depois do prazo dos editos, a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio na folha official; apresentarem sua contestação.—As audiencias fazem-se no tribunal judicial d'esta cidade, ás segundas e quintas feiras, não sendo sanctificados ou feriados, porque sendo o fazem-se no dia immediato, por 10 horas da manhã.

Coimbra, 13 de Agosto de 1885.
Verificado—*Motta.*

O escrivão
Antonio Pessoa Guedes.

JOAQUIM AREOSA
2—Rua do Visconde da Luz—6
COIMBRA

6 PAPELARIA—Deposito de chás—Artigos para escriptorio—Papeis de seda para flores—Flores artificiaes—Diversos objectos de novidade.

Vendas por grosso e miudo

Monte-pio Conimbricense

AVISO

7 POR ordem do ex.^mo sr. vice-presidente e convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 16 de Agosto de 1885, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas, e quando a assembléa não possa funccionar naquelle dia fica já avisada para o dia 23 do corrente á mesma hora e local.

Ordens dos trabalhos — Apresentação do relatorio e contas do 1.º semestre de 1885, e nomeação da commissão revisora de contas.

O secretario da assembléa geral,
Pedro Cardoso.

Verdadeiro desinfectante

8 OS SABONETES de acido phenico camphorados, e os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais poderoso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, á anemia e consumpção.
DEFRESNE, Pharmaceutico dos Hospitaes **Paris.**
E todas as Pharmacias

Ajudante de pharmacia

10 PRECISA-SE. Carta á drogaria Areosa — Coimbra.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral — Pharmacia Salgueiro — rua de Cedofeita n.º 95 — Porto.

Deposito em Coimbra — Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

Coimbra — Casa Lisbonense

12 LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã e algodão para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapeus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO EM COIMBRA

51 — RUA DA SOPHIA — 53

TABACOS DAS FABRICAS LISBONENSE E XABREGAS

Este deposito tem um completo sortimento de todos os productos das referidas fabricas, e concede descontos muito vantajosos aos senhores estanqueiros.

NOVIDADE EM

FOLHA PICADA

CIGARRILHAS E CIGARROS SUISSOS

XAROPE E MASSA
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de **LAGASSE**, pharmaceutico em Bordeos
A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Ronquidões, Extincção da voz,* e *Asthma*, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos de pinho marinho, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva do pinheiro maritimo de Lagasse.**
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ia e o sello do governo francez
PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Deposito em Coimbra — Drogaria de Rodrigues da Silva.

CONCURSO

15 PERANTE a camara municipal do concelho de Pombal está aberto concurso, por tempo de 30 dias, a contar da data d'este, para o provimento do partido medico cirurgico, com séde nesta villa, com o ordenado annual de quatrocentos mil reis, e pulso sujeito á tabella camararia.

As condições estão patentes na secretaria da camara, onde podem ser examinadas, devendo os concorrentes enviar seus requerimentos devidamente documentados á dita secretaria.

Pombal, 10 de Agosto de 1885.

O vice-presidente da camara,
Manoel Augusto Cardoso.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

CIRURGIÃO DENTISTA

16 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

Tintas para imprensa

PRETA E DE TODAS AS CORES

17 VENDEM-SE em Coimbra na rua de Ferreira Borges, loja de quinquilherias de Antonio Joaquim Valente, n.º 100.

BOA PECHINCHA

CARNEIRO, PRESUNTO E TOUCINHO

18 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª, participam aos seus amigos e freguezes que em vista dos gados abaterem nos mercados, por essa razão resolveram reduzir os preços, sendo o carneiro de superior qualidade, a 140 reis cada kilo, nas barracas da praça de D. Pedro V, n.os 31, 32 e 33.

Tambem vendem nas barracas do mesmo mercado, n.os 14 e 17, presunto caseiro de boa qualidade, sendo, inteiro a 300 reis o kilo, e a retalho a 320 reis. Toucinho do Alemtejo a 260 reis, e o da terra a 240 reis, assim como carne de porco, fresca, todos os dias. Preços commodos.

Por preços tão limitados é de esperar que o respeitavel publico visite aquelles estabelecimentos, onde encontrará as melhores qualidades d'este genero.

Regimento de infanteria 23

19 O CONSELHO administrativo do dito regimento annuncia que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, abre praça em hasta publica, na sala das suas sessões, para o fornecimento de 4:500 kilos de palha de centeio para enchimento de enxergas e travesseiros

Os licitantes apresentarão no acto da adjudicação, propostas em carta fechada, em que declarem o minimo preço, que servirá de base para a licitação verbal.

Os concorrentes depositarão a quantia de 5$000 réis para poderem ser admittidos a licitar, e as condições acham-se desde já patentes na secretaria do conselho, onde podem ser examinadas.

Quartel em Coimbra, 12 de Agosto de 1885.

O secretario,
Antonio dos Santos Pestana,
tenente do 23.

Casas para arrendar

20 ARRENDA-SE uma na Couraça de Lisboa, com o n.º 71.

Trata-se na mesma rua, n.º 47.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 66 da Louzã por Pedrogão Pequeno a Belver e Sarzedas

21 FAZ-SE publico que no dia 29 de Agosto, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho da Louzã, se procederá á arrematação da empreitada parcial n.º 13 de terraplenagens, obras accessorias (muros de supporte) e obras d'arte (aqueductos) de 4^m,00 atraz do perfil 379 a 7^m,70 adiante do perfil 102, na extensão de 346^m,12.

Base de licitação........ 2:242$500
Deposito provisorio...... 36$000
Prazo para a conclusão 10 mezes.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas do districto, na secretaria da 3.ª secção na Louzã e na administração do concelho da Louzã, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Louzã, 11 de Agosto de 1885.

O chefe de secção
Hypolito Ernesto Delisle.

Praticante de pharmacia

22 PRECISA-SE um com mais de 4 annos de pratica. Prefere-se o que tiver preparatorios.

Bom ordenado. Carta a Alberto Veiga.— Sobral de Mont'Agraço.

EMPREZA FUNERARIA

27 — RUA DAS FIGUEIRINHAS — 27

COIMBRA

23 JORGE DA SILVEIRA MORAES participa ao respeitavel publico que vae fundar nesta cidade uma empreza funeraria a preços certos.

Desde já toma conta de funeraes completos, e brevemente serão distribuidas tabelas com os differentes preços e classes.

Joaquim José Rodrigues de Sousa

DESPACHANTE ENCARTADO

Escriptorios

Mesa d'Abertura — Alfandega
L. dos Caminhos de Ferro, 134, 3.º Esq.

LISBOA

Effectua com promptidão todos os despachos com que se dignem honral-o.

Contracta (mediante condição previa de tempo e valor) todos os despachos de estabelecimentos commerciaes, fabris e industriaes.

Vêr e querer, provar e gostar

25 ANTONIO CARDOSO participa ao respeitavel publico que está fabricando com muito aceio, a boa qualidade de pão, tanto *hespanhol* como de *bolacha*, a 33 reis cada 4 pães. Rua das Solas, n.º 11.

TYPOGRAPHIA NACIONAL

RUA DA SOPHIA

COIMBRA

26 NESTA typographia vendem-se alguns prelos manuaes dos melhores systemas e mais aperfeiçoados.

Queijo da Serra de Estrella

27 DA MAIS fina qualidade, e feito na bem conhecida quinta da Boa Vista, suburbios de Cea.

Vende-se na rua do Cego, n.º 1 a 7.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha
Por anno........ 3$200
Por semestre..... 1$600
Por trimestre..... 800

Numero 3:964

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 18 DE AGOSTO DE 1885

Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$460
Por semestre..... 1$730
Por trimestre..... 865

Anno XXXVIII

AINDA O ROUBO NO CONSULADO

DO

RIO DE JANEIRO

Com justificado motivo continúa a ser o thema obrigado das apreciações da imprensa e dos commentarios do publico o grande roubo no consulado do Rio de Janeiro.

Por noticia telegraphica d'aquella cidade consta que o promotor da justiça da côrte denunciára os srs. Wildich, consul, e Francisco Brandão de Castro, thesoureiro do consulado, pelo roubo commettido.

Este facto é de tal gravidade que não é possivel fazer por em quanto um juizo seguro ácerca da culpabilidade dos arguidos.

Em todo o caso o que é evidente é que o avultado roubo no consulado do Rio de Janeiro tem produzido um enorme escandalo, e que o nome portuguez anda arrastado na capital do Brazil.

Torna-se, portanto, indispensavel que se averiguem os factos com toda a exactidão, para se chegar ao conhecimento de quem são os criminosos, e qual o grau de responsabilidade que a cada um pertence, a fim de serem severamente castigados os que o merecerem.

Crimes de semelhante ordem não pódem nem devem ficar impunes.

Já basta de tanta corrupção e de tanta malversação dos dinheiros publicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA MACEDO PINTO

Demos em tempo no *Conimbricense* larga noticia das disposições relativas á *escola Macedo Pinto*, com a *bibliotheca annexa*, em Taboaço, devida aos benemeritos irmãos Macedos Pintos; sendo approvada essa civilisadora instituição por decreto de 8 de Fevereiro de 1883.

Acham-se já desde Setembro de 1884 completas as obras da *escola Macedo Pinto;* e apezar de repetidas representações da camara municipal de Taboaço, ainda até hoje se não poude conseguir que o governo tratasse de mandar abrir concurso para o provimento da cadeira, a que se comprometteu, quando no artigo 15 do mencionado decreto determinou que a cadeira seria provida por concurso, devendo este abrir-se *immediatamente depois da edificação da casa da escola!*

De forma que nem se abriu a escola em Outubro de 1884, nem consta que até ao presente se tenham organisado os programmas, para que possa ser aberta no proximo Outubro.

Este desleixo do governo é altamente censuravel, e um documento do pouco apreço que dá á instituição devida aos illustrados irmãos Macedos Pintos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Dizem os periodicos de Braga que a policia portugueza descobriu ultimamente a existencia de uma larga emigração clandestina, que se fazia ha tempo pelo porto de Vigo.

Procedeu-se logo em Braga ás mais activas diligencias, recaindo as suspeitas de cumplicidade num dos mais importantes negociantes d'aquella terra. Acham-se já alli presos 11 rapazes.

Este facto tem causado muita impressão em Braga.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLAS INDUSTRIAES

E DE

DESENHO INDUSTRIAL

Uma das instituições modernas mais proveitosas é sem duvida a das *escolas industriaes* e *escolas de desenho industrial.*

Acabamos de ser obsequiados com o *Relatorio da circumscripção do sul*, de que é inspector o nosso muito illustrado amigo sr. Francisco da Fonseca Benevides.

Consta esta circumscripção de 7 *escolas de desenho industrial*, em Alcantara, Xabregas, Belem, Caldas da Rainha, Torres Novas, Thomar e Portalegre; e da *escola industrial* da Covilhã. A matricula em todas as escolas foi de 403 alumnos de ambos os sexos; sendo em Alcantara 65, Xabregas 53, Belem 48, Caldas da Rainha 54, Torres Novas 47, Thomar 32, Portalegre 42, e Covilhã 62.

O sr. Benevides dá no seu *Relatorio* minuciosas e interessantes informações ácerca das differentes *escolas*, e termina com a seguinte lisonjeira apreciação:

«Apresenta-se com muito bons auspicios a inauguração das aulas de ensino industrial d'esta circumscripção.

Em todas as localidades foram perfeitamente acolhidas pelas povoações; a concorrencia foi grande, e os alumnos têem mostrado muita applicação. Todas as escólas se acham fornecidas de bom material de ensino, e os professores têem manifestado muito zelo e bons desejos de que o ensino seja efficaz.

Confiamos que de futuro se tornarão bem pronunciados os beneficios da instrucção ministrada pelas novas escólas, e que não terá sido improficua a civilisadora iniciativa do illustre ministro que promulgou o decreto de 3 de Janeiro de 1884.»

Muito folgamos com estas informações que nos dá o muito digno inspector da circumscripção do sul, o sr. Francisco da Fonseca Benevides.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS LUSIADAS

Um nosso illustrado amigo nos communica dos Açores a seguinte agradavel noticia:

«Aquella asserção do nosso dr. Antonio Ferreira, de que as musas cabem em tudo e são para tudo, despertou-me a lembrança de buscar-lhe a verdade no nosso poema por excellencia. Tento nada menos do que reconstruir os Lusiadas pelas epigraphes, citações, parodias, disticos, inscripções e exemplos.

Tenho o trabalho muito adiantado e creio que poderei restituir todo o poema, sem auxilio alheio, e só com os elementos que me póde fornecer a minha modesta bibliotheca. Afigura-se-me trabalho ainda não cogitado e que seria muito mais facil com a Divina Comedia, com a Jerusalem e com o Paraiso, porque estes poemas são citados pelos estrangeiros no proprio texto, emquanto que os Lusiadas, quando é de maravilha citado por estranhos, é sempre em pessimas traducções.

A França teria um livro neste genero, ou mais, se por ventura tivesse um poema classico, unica excellencia litteraria que lhe foi negada.

Creio que uma edição assim dos Lusiadas será a maior homenagem ao genio do nosso grande cantor.»

É caso para se felicitarem os amigos das lettras patrias e em especial todos aquelles que apreciam, como é devido, o poema do nosso grande épico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA

E A

INQUISIÇÃO

Em Junho de 1802 foi preso em Lisboa o celebre Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, accusado do crime de pertencer á maçonaria.

Foi mettido em um segredo do Limoeiro, onde esteve alguns mezes, sendo d'ahi conduzido para os carceres da inquisição, onde tambem esteve muito tempo, sendo por varias vezes interrogado pelos inquisidores.

Decorridos aproximadamente tres annos poude Hypolito José da Costa Pereira evadir-se da inquisição; e é facil de avaliar o espanto que causaria um facto tão extraordinario.

Passado algum tempo em que esteve occulto conseguiu livrar-se das garras da inquisição, embarcando para Inglaterra, aonde no anno de 1808 começou a publicar o *Correio Braziliense.*

No anno de 1811 publicou em Londres a — *Narrativa da perseguição de Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, natural da Colonia do Sacramento, no Rio da Prata. Preso e processado em Lisboa pelo pretenso crime de framaçon ou pedreiro livre.*

Esta curiosissima obra consta de dois volumes. Começa pela extensa narrativa da perseguição, e termina com a publicação dos regimentos da inquisição de 1640 e 1774.

Tencionamos fazer extensos extractos d'esta *Narrativa*, desde o principio d'ella; mas desde já nos antecipamos a transcrever o que se lê a paginas 136 do primeiro volume:

«É bem notorio o caso, que aconteceu em Coimbra, ha 6 ou 8 annos, de um clerigo, que veiu ter a uma das janellas do palacio da inquisição, que deitam para a rua de S. Sophia, e por dentro das grades de ferro da janella, bradou em altas vozes, que pelo amor de Deus alguem quizesse apanhar os pedacinhos de papel, escriptos com pó de tijolo, que atirava á rua, os quaes continham a narração de seus trabalhos e das injustiças, que havia 14 annos estava padecendo nos carceres da inquisição; que representassem aquillo, por caridade á soberana, para que mandasse indagar dos tormentos injustos, que continuadamente alli lhe faziam.

Este homem, por um acaso, poude sair do seu cubiculo, ou masmorra, e fugiu até áquella janella; mas logo vieram de dentro tiral-o d'alli, e reconduzil-o ao carcere, o que foi visto por muitas pessôas da rua: porém ninguem houve, que se atrevesse a pegar em algum d'aquelles papeis, até que um dos officiaes da inquisição veiu fóra apanhal-os e os recolheu todos.

Poucos dias depois o inquisidor presidente da mesma inquisição de Coimbra atirou comsigo de uma janella abaixo, e morreu lógo arrebentado da queda: disseram os seus companheiros que elle tinha enlouquecido, e houve muito quem acrescentasse que o tal inquisidor se matára, temeroso de que o inquisidor geral o reprehendesse ou castigasse; por que a sua pouca cautella dera occasião a transpirar ao publico os tormentos que aquelle miseravel padecia, havia já 14 annos. Mas fosse qual fosse o motivo por que este inquisidor se matou, basta o sabermos, com a certeza que se soube, os tormentos que o infeliz preso padecia, para termos o direito de presumir, que muitos outros estarão no mesmo martyrio, cuja existencia é impossivel averiguar. Eis aqui a melhoria de não deixarem aos inquisidores impôr a pena de morte.»

Podemos acrescentar que o facto a que se refere Hypolito José da Costa, succedido com um preso da inquisição de Coimbra, foi no dia 9 de Março de 1795.

Os papeis que lançou de uma janella da inquisição, para o lado da rua

da Sophia, eram folhas de folhinha e breviario, em que elle havia escripto com barro.

O preso era o padre Manoel Martins Figueira.

É certo, como diz Hypolito José da Costa, que os officiaes da inquisição vieram logo buscar á rua os referidos papeis; mas não evitaram que houvesse quem se podesse a tempo apoderar de um d'elles, de que aqui temos a copia de lettra manuscripta, contemporanea do acontecimento. Diz o seguinte:

«Anda em 14 annos, que estou atarracado em ferros, sem causa, nem sombra de razão, com os joelhos e pés já tolhidos de gota; padeço fomes e frios intoleraveis, sem calções e sem camisas, quasi cego com as escuridades do carcere, sem ouvir missa. Intimidaram e prohibiram os meus procuradores para não me defenderem; não me deixam acabar de expôr a minha defeza, nem aceitam a exposta. D'esta sorte é tratado o padre Manoel Martins Figueira, christão penitente, membro da egreja e vassallo de sua magestade.

Grande descredito é para a natureza ser o homem flagello e verdugo do mesmo homem! e muito necessario é á inquisição o segredo para não se saberem os seus procedimentos.

Manoel Simões foi expulsado do seu officio de guarda por malquerença e vingança: prohibem-me que eu descubra a innocencia do pobre homem: digam-lhe que se queixe elle a sua magestade; que o padre Manoel Martins Figueira descubrirá o sem numero de maldades, que contra elle se praticaram em uma devassa inquerida, escripta e jurada por seus mortaes inimigos.

Todo o povo clame a sua magestade, que acuda á inquisição de Coimbra, se não brevemente virá a ser o throno do despotismo, um asylo de iniquidades, um covil de rapozas.

Não pretendo infamar a probidade dos innocentes, mas sim descubrir a abominação e horrorosas iniquidades, novas e antigas, praticadas no logar santo.

Se faltasse o segredo á inquisição, que seria d'ella?»

Quando o padre Manoel Martins Figueira conseguiu chegar á janella, e começou d'alli a gritar ao povo que lhe acudisse, e a lançar os referidos papeis á rua, vieram logo alguns empregados do infame tribunal tiral-o, com tanta violencia, das grades a que estava agarrado, que resultou ficarem-lhe as mãos e braços esfolados, deixando as grades com sangue.

*

E como vem a proposito referiremos um importante acontecimento, que diz respeito á inquisição d'esta cidade.

Em o numero do *Conimbricense* de 2 de Março de 1870 publicámos um artigo, com o titulo de — *A inquisição de Coimbra*, em que davamos interessantes noticias ácerca d'esse tribunal, e especialmente com respeito á visita que aos seus tenebrosos carceres fez o povo de Coimbra, no dia 31 de Maio de 1821, em que foram abertos.

Dissemos nesse artigo que alguns dias antes da abertura, os inquisidores haviam lançado o fogo a grande porção de processos e outros papeis alli existentes.

Acrescentaremos hoje que muitos dos mais importantes documentos da inquisição não foram queimados, nem foram remettidos, como deviam ser, para Lisboa; mas sim cuidadosamente arrecadados por um dos guardas do tribunal.

Esse guarda, por sua morte deixou os documentos a um filho, que falleceu nesta cidade haverá dois annos. Este filho recommendou da maneira a mais formal a pessoa da sua familia, que logo que fallecesse queimasse e reduzisse a cinzas os referidos documentos, os quaes enchiam um caixão, que estava bem pregado.

Já em sua vida elle nos tinha dito, quando andavamos a dar publicidade a varios documentos da inquisição, que os que possuia os não haviamos de publicar, porque providenciaria a esse respeito.

E assim foi, pois que pelo seu fallecimento foram todos os documentos inteiramente queimados!

Imagine-se a importancia d'esses papeis e que provas alli haveria contra o horroroso tribunal, visto procurar-se a todo o custo fazel-os desapparecer do conhecimento do publico!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DIA 9 DE JULHO

(CONTINUAÇÃO)

«Para quem vinha dos subterraneos da torre de S. Julião e do horrivel castello de prôa do hiate, em que tantos tormentos se passaram, era favoravel o contraste. Sufficiente largueza, ar mais puro, e excellente companhia nos quartos e nos corredores, onde encontraram numerosos amigos e conhecidos de agradavel convivencia, faziam relativamente supportavel esta sua nova prisão. Faltava-lhes o melhor e o mais precioso dos bens, a liberdade; e ainda que as esperanças de alcançar esse bem não estavam perdidas, parecia-lhes incerto e distante. No entretanto não se difficultavam aos presos nos quartos de malta as suas relações externas, nem pelo que respeitava a correspondencias, podendo elles receber livremente cartas e impressos de qualquer ordem, nem tambem se punha impedimento ás visitas de pessoas das suas familias e até de amigos com a permissão do carcereiro, sempre facil em concedel-a aos que sabiam os meios de a alcançar.

Aos dois Pimenteis foi concedida a faculdade de receberem diariamente a visita de sua irmã e a minha, que até alli jantavamos em sua companhia, demorando-nos muitas vezes até noite cerrada. Não se póde dizer que fosse intoleravel este modo de tratar os presos. Eu pela minha parte, tendo caido em graça ao carcereiro, aos chaveiros e guardas, entrava e saia quando queria na relação sem o menor impedimento.

Os presos nos quartos de malta occupavam as horas do ocio forçado, em que viviam, lendo, escrevendo, conversando ou ouvindo musica e até jogando jogos licitos. Nas grandes salas do primeiro andar muitos se occupavam executando delicadas obras de pita, de piassaba e cartonagens, que tinham facil venda e proporcionavam alguns modestos recursos aos presos pobres. O patriotismo das senhoras portuenses dava muita estimação a estes singelos artefactos.

Escusado é dizer que as noticias politicas, transmittidas de fóra, ou forjadas em casa, eram continuo e preferido objecto das conversações, e para muitos um alimento indispensavel com que sustentavam as esperanças de futura liberdade.

Ia assim correndo o anno de 1830, quando, em Março, Claudino e seu irmão, que por conselho do seu advogado não tinham requerido á alçada o julgamento do seu processo, foram chamados separadamente a perguntas, perante um dos juizes da alçada, sobre accusações que lhe eram feitas nos diversos summarios e devassas contra elles levantados em Moncorvo. Este monstruoso processo, de que ainda conservo importantes e curiosos vestigios na copia dos principaes depoimentos das testemunhas, na allegação de direito em defeza, na sentença da alçada e nos embargos, ficou sepultado nas aguas do Douro, quando a alçada, fugindo ao exercito libertador, se dirigia do Porto a Lamego, e naquelle rio fez submergir as provas das suas atrocidades: porém a copia, que eu possuo, poderia fornecer-me um curioso appenso a esta biographia, se não fosse o receio de a fazer extremamente volumosa.

Constava este processo:

1.º De um summario de policia, a que procedeu o corregedor de Moncorvo em 19 de Junho de 1828;

2.º De uma devassa de rebellião, que teve principio em 20 de Julho de 1828, em consequencia do aviso circular de 7 de Julho do mesmo anno;

3.º De um summario de averiguação, a que procedeu o corregedor de Lamego em 24 de Junho pelo aviso do intendente geral da policia de 18 do mesmo mez, para se averiguarem as circumstancias que occorreram na prisão dos réus;

4.º De um summario de policia do corregedor de Moncorvo, a que este deu principio em 28 de Julho, e acabamento no dia seguinte, em uma assentada, e que depois deixou ficar de assentada até 14 de Agosto, em que o pronunciou;

5.º De uma devassa de rebellião, principiada pelo juiz de fóra de Santa Martha e continuada pelo corregedor de Villa Real;

6.º De uma devassa de rebellião a que procedeu o corregedor de Moncorvo em 7 de Outubro de 1828.

Todas estas peças, sendo as principaes architectadas ineptamente pela suprema malevolencia do faccioso corregedor Malafaia e dos partidarios de D. Miguel em Moncorvo, todos elles inimigos implacaveis dos Pimenteis, movidos só por invejas e mesquinhas rivalidades, são documentos de insupportavel monotonia pela imbecilidade dos depoimentos, em que Claudino e seu irmão são accusados, entre outras cousas futeis e absurdas, de promoverem em Moncorvo uma rebellião contra D. Miguel, na qual o corregedor e outros insignificantes realistas deviam ser assassinados.» (*Continua*).

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — Por conselho do sr. bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães, facultativo da Associação dos Artistas, tratou a gerencia da sociedade de comprar desinfectantes para fornecer aos socios, que estiverem no goso pleno dos seus direitos, quando por ventura venha a cholera. Procurou munir-se de uma ou duas macas, destinadas a conduzir para o hospital dos cholericos os socios, quando isso fôr determinado; e vão ser convidados os socios, que a isso se prestarem, a servirem de enfermeiros dos que forem atacados. Os medicamentos serão manipulados em qualquer pharmacia da cidade durante a epidemia, e não só nas duas que hoje ha contractadas para fornecimento aos socios doentes.

Já foram installadas as duas commissões de vigilancia, que ficaram assim compostas:

Bairro alto — Bacharel Agostinho Rodrigues d'Andrade, presidente; José Matheus de Campos, vice-presidente; Antonio Augusto da Paixão, secretario; Augusto Adelino Ferraz, vice-secretario; José Duarte d'Almeida, thesoureiro. Vogaes — Joaquim de Carvalho Porto, João Maria dos Reis, José Rodrigues Paixão, Jose Maria da Boa Morte, Antonio Martinho, Adriano Ferraz, Manoel Teixeira, Antonio da Costa, Luiz Antunes, Joaquim Gomes Ribeiro, Joaquim d'Almeida dos Santos Barata, Germano Mendes, Guilherme José Marques Pinheiro, Francisco Collaço, Antonio Rodrigues Junior, José Antonio Curto, Manoel Teixeira Paula Santa Clara, Manoel Mendes de Campos e Antonio José Marcelino.

Bairro baixo — Valentim José Rodrigues, presidente; Antonio Dias Themido, vice-presidente; José Lobo de Carvalho, secretario; Bento Rocha, vice-secretario; João Antonio da Cunha, thesoureiro. Vogaes — Antonio de Paula e Silva, Manoel da Conceição Ningre, Nestorio Martins Ribeiro, Lourenço Simões de Paiva, Antonino Rodrigues de Mattos, Bernardino da Silva Gomes, Benjamim Ventura, Ricardo Diniz de Carvalho, Antonio Dias Barata, Luiz de Sousa Gonzaga, Jose Antonio de Figueiredo, Benjamim Ramos, Jose Miguel Cabral, Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo, João Rodrigues de Deus, Alfredo Correia, João de Sousa Rebello, Manoel da Silva Gonzaga e Antonio Ferreira Rocha.

A commissão central é composta da mesa da assembleia geral, sendo presidente o da Associação, Augusto José Gonçalves Fino; vice-presidente, Abel de Carvalho Freitas; secretario, Joaquim Maria Ferreira; 1.º vice-secretario Augusto Eduardo Ferreira de Mattos; e 2.º vice-secretario, Fructuoso Ferreira da Silva.

São dignas de louvor todas estas providencias, e é de esperar que as commissões nomeadas cumpram a sua caritativa missão com todo o zelo.

Novas matrizes prediaes — O sr. Corte Real, digno delegado do thesouro neste districto, foi no dia 10 do corrente a Mira, com o fim de examinar o serviço das novas matrizes prediaes a que se procede nesse concelho, e hontem partiu para Cantanhede, a fim de assistir á installação das commissões, que têem de proceder á reforma do referido serviço, que em algumas freguezias foi feito com menos escrupulo, e por conseguinte com menos egualdade e exactidão.

A reforma a que alludimos foi pedida ao governo pelo sr. delegado do thesouro, para ver se póde, com o novo serviço, estabelecer a egualdade na distribuição da contribuição, que mais tarde tem de ser paga pelos contribuintes do respectivo concelho.

Não é justo, nem legal, que contribuintes com eguaes teres paguem uns mais do que outros, e é para obstar a este mal, quanto possivel, que pedimos ao sr. delegado do thesouro que não cesse nos seus trabalhos de inspecção, para evitar o mais que ser possa as desegualdades que se notam na distribuição do imposto feito em face das actuaes matrizes.

Tudo se póde harmonisar, sendo o serviço bem feito, e para se obter este resultado é mister que as commissões cumpram religiosamente com o seu dever, certas de que, se procederem de maneira contraria, e que por isso tenha de ser reformado o serviço, o préjuiso é seu, por que deixam de receber os seus salarios, e dos contribuintes tambem que hão de pagar a despeza feita com o primeiro e segundo serviço. O exemplo tem-no no concelho de Cantanhede, e no de Condeixa, aonde foi reformado o serviço d'algumas freguezias.

Perda e apparecimento — Na sexta feira de tarde chegou a esta cidade uma senhora, vinda do Porto, com o fim de visitar uma familia das suas relações.

Passado tempo depois de estar em casa da referida familia deu pela falta de um brilhante, do valor de 50$000 réis, que se tinha descravado da pulseira.

No domingo, havendo decorrido duas noutes e um dia, foi procurado o brilhante na estação d'esta cidade, por se suppôr que alli teria caido ao descer do wagon, e com effeito foi achado em cima de uma pedra, sem que pessoa alguma tivesse reparado nelle até então!

Eleição — Foram eleitos para os corpos gerentes do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, no biennio de 1885 a 1887, os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Joaquim de Sousa Lemos.
Vice-presidente — Antonio Augusto Neves.
Secretario — Francisco Vilaça da Fonseca.
Vice-secretario — Manoel Pedro da Costa.

DIRECÇÃO

Presidente — Pedro Ferreira Dias Bandeira.
Vice-presidente — Joaquim Monteiro de Carvalho.
Secretario — Abilio José Marques.
Vice-secretario — Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo.
Vogal — José Pires da Silva Machado.
Dito — Joaquim Maria Correia Cardoso.
Thesoureiro — Antonio Gonçalves Barreira.

COMMISSÃO DE CONTAS

Joaquim Augusto d'Assumpção Macedo.
Antonino Carvalho Moura.
Francisco do Carmo e Sá.

Cartão de visita — Temos mais um periodico em Coimbra. Este é em miniatura, e tem por titulo: — *O Cartão de visita, Semanario das Elegantes*. E pelo que se vê conta ter grande duração, pois que começa designando não só o 1.º numero, mas o 1.º anno.

Muito folgamos que assim aconteça, e que sejam muito felizes os estudiosos mancebos, typographos da imprensa da Universidade, publicadores do apreciavel periodico.

D. Antonio da Costa — Acha-se nesta cidade o nosso particular amigo o sr. D. Antonio da Costa Sousa de Macedo.

Novos periodicos — Recebemos o *Correio de Villa Pouca*, e de Lisboa recebemos *La Masoneria de Occidente*. Damos as boas vindas aos novos collegas.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*O sargento mór de Villar, por Arnaldo Gama* (2.ª *edição illustrada*).

«Porto — livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6 — 1885.»

No logar competente vae o annuncio d'este muito applaudido romance.

Tambem vae o annuncio da esplendida edição portuense dos *Miseraveis* de Victor Hugo, de que é editor o mesmo sr. Eduardo da Costa Santos.

Aproveitamos a occasião para dizer que os fasciculos que temos recebido dos *Miseraveis* são da edição dos srs. Mattos Moreira & C.ª, de Lisboa.

— «*A Estrella de Nazareth, lendas e narrativas da Terra Santa, sobre a Santissima Virgem, por D. Luiz Garcia Luna, traducção de A. M. Bello, com approvação do em.*ᵐᵒ *sr. cardeal bispo do Porto* — 1.º *volume, illustrado com gravuras de pagina.*

«Porto — Bibliotheca Malheiro, de Manoel Malheiro, editor — 1885.»

No respectivo logar se verá o annuncio d'esta muito apreciada obra prima de litteratura christã.

— «*Subsidios para a ampelographia portugueza, por A. M. Lopes de Carvalho, viticultor do concelho de Alemquer.*

«Lisboa — typographia de Henrique Zeferino, rua de S. Mamede, 26 — 1885.»

— «*Obras classicas do padre Antonio Vieira. Cartas, sermões, obras varias, e estudo critico sobre a vida do auctor e valor litterario de suas obras d'arte. Edição illustrada para Portugal e Brazil.* — *Fasciculo* 8.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lisboa — 1885.»

— «*Diccionario universal de educação e ensino. Nova edição portugueza illustrada, consideravelmente augmentada com 1:400 paginas de artigos de pedagogia pratica, extraidos em grande parte do notavel Dictionnaire de pedagogie, publicado por Mr. Buisson, com a collaboração das maiores auctoridades pedagogicas de França, por José Nicolau Raposo Botelho, capitão de infanteria e professor do lyceu central do Porto.* — Caderneta n.º 9.

«Porto — Ernesto Chardron, editor — 1885.»

Cholera morbus — Continuam a ser muito satisfatorias as noticias de todo o reino.

Em Hespanha continua a cholera morbus a fazer grandes estragos.

Segundo as communicações officiaes houve no dia 16, naquelle paiz, 4:640 casos e 1:735 obitos; e no dia 17 houve 4:642 casos e 1:821 obitos.

Em Marselha falleceram 20 cholericos no dia 14 e 6 no dia 15.

ANNUNCIOS

EDITAL

Augusto Pinto da Costa Salema, vereador effectivo, mais votado, da camara municipal de Coimbra, servindo de presidente da mesma

1 FAÇO saber que na casa da camara se acha patente por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o terceiro orçamento supplementar ao geral da receita e despeza do municipio, com referencia ao corrente anno, pelo que convido todos os interessados a virem examinar o dito orçamento, apresentando qualquer reclamação que julguem conveniente.

Para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 18 de Agosto de 1885.

Augusto Pinto da Costa Salema.

2 A COMMISSÃO executiva da junta geral do districto de Coimbra faz publico que no dia 7 do proximo mez de Setembro, ás horas abaixo indicadas, na sala das sessões da mesma commissão e perante ella será posta em praça a seguinte tarefa, para construcção do lanço da estrada districtal n.º 55 A, de S. João do Campo a Ançã.

Tarefa n.º 1

Terraplenagem e obras d'arte entre os perfis 0 e 131, na extensão de 3:719ᵐ,11.

Base de licitação... 2:420$000
Deposito provisorio. 60$500

A abertura da praça será ás 12 horas e a licitação terá logar por carta fechada.

As condições d'arrematação e execução da tarefa estão patentes todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na repartição districtal de obras publicas em Coimbra, ou na secretaria do lanço em Ançã.

Coimbra, 17 de Agosto de 1885.

O presidente da commissão,
João J. d'Antas Souto Rodrigues.

Coimbra — Casa Lisbonense

3 LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã e algodão para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapéus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos.

DINHEIRO A JURO

4 A MESA da confraria de Nossa Senhora da Conceição de S. Thiago d'esta cidade tem para para dar a juro de 6 % ao anno, sobre hypotheca, a quantia de 384$700 réis. Os pretendentes devem dirigir-se ao sr. juiz da dita confraria, Francisco Maria de Sousa Nazareth, rua de Ferreira Borges (Calçada).

Massa fallida de Manoel da Costa Veiga, negociante que foi em Coimbra.

5 POR ESTE são convidados todos os credores conhecidos e não conhecidos á referida massa, a reunirem-se no dia 26 do corrente, por 11 horas da manhã, em uma das salas do tribunal judicial d'esta cidade, a fim de deliberarem em conformidade com o disposto nos artigos 1184 e seguintes do codigo commercial.

Coimbra, 14 de Agosto de 1884.

O procurador da curadoria fiscal,
Manoel da Silva Rocha Ferreira.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.ºˢ 111 a 143.

FUNERAES

6 ARTHUR DINIZ DE CARVALHO toma conta de funeraes completos, desde 6$000 a 525$000 réis, assim como tem grande deposito de caixões, que vende de 400 a 7$000 réis.

32 — *Rua do Corvo* — 38

Casa do Corvo

Official de encadernador

7 PRECISA-SE de um que saiba bem todos os serviços da sua arte e dê boas referencias. Carta á *Livraria Portuense*, rua do Almada, 123 — Porto.

Hospital d'alienados do Conde de Ferreira

ADMISSÃO DE DOENTES

8 PARA regularidade do serviço e a bem dos interessados se faz publico, com auctorisação da ex.ᵐᵃ administração d'este hospital, que d'ora avante não devem ser remettidos doentes para este estabelecimento, sem previamente se haver obtido informação de que ha logar.

Porto e direcção do hospital d'alienados do Conde de Ferreira, 13 de Agosto de 1885.

O director,
Antonio Maria de Senna.

AO PUBLICO

9 TENDO lido sob a epigraphe *Prisão*, uma noticia no jornal *Imparcial*, n.º 297, de 16 de Maio ultimo, que se publica na cidade de Coimbra, d'onde sou natural, em referencia a meu cunhado Manoel José Pereira, a respeito do qual, entre outros aleives á sua probidade, e especialmente para poder herdar alguns bens que me tocaram, por morte de meu pae Antonio Verissimo da Costa, conseguirá embarcar-me para a costa d'Africa, avançando-se até que tinha comprado um marinheiro para desfazer-se de mim em viagem, declaro solemnemente e no intuito consciencioso de destruir semelhantes calumnias, que sempre entretive a melhor amizade e parentesco com o meu dito cunhado, pois tudo quanto noticia o referido artigo é sem fundamento, ou para melhor dizer inteiramente falso, visto como além de não acreditar que meu cunhado deitasse fogo á casa em que tinha a sua mercearia, foi elle e minha irmã Eduarda da Costa Pereira quem me conseguiram as melhores recommendações para esta praça do Pará.

Por conseguinte eu aqui me acho sem o menor accidente, e empregado como caixeiro da casa dos srs. R. Pinto & C.ª, commerciantes estabelecidos no largo do Palacio (hoje Independencia), graças á intervenção das pessoas ás quaes vim recommendado, os srs. Almeida & Fialho, Manoel José de Carvalho & C.ª e Evaristo S. Avellar, conforme os mesmos meus patrões attestam em seguida.

Pará, 12 de Junho de 1885.

Henrique da Costa Coimbra.

Attestamos que o sr. Henrique da Costa Coimbra, a quem pertence a correspondencia supra, é nosso caixeiro desde 13 de Novembro do anno p. passado, sendo a propria e identica pessoa que escreveu e firmou a referida correspondencia.

Para constar, onde convier, vae este assignado pela nossa firma.

Pará, 12 de Junho de 1885.

R. Pinto & C.ª

Reconheço a assignatura supra. — Pará, 12 de Junho de 1885. — Em testemunho de verdade — *Antonio Firmo Dias Cardoso.*

Certifico que a assignatura retro é a propria e a verdadeira de Antonio Firmo Dias Cardoso, tabellião publico nesta cidade de Belem, do que dou fé.

Dado sob o sello do consulado de Portugal no Pará, aos 13 de Junho do anno de 1885.

O consul — *Joaquim Baptista Moreira.*

PEDIDO

Pedimos ao sr. Manoel dos Santos Carramate Junior, da Pedrulha, concelho da Mealhada, queira mandar pagar a assignatura do *Conimbricense*, que deve desde 2 de Novembro de 1881.

2.º ANNUNCIO

10 POR este juizo, pelo meu cartorio, corre seus termos uma acção em que Joanna da Rosa, do logar dos Casaes, freguezia de S. Martinho do Bispo, pretende intentar acção de separação de bens contra seu marido Manoel da Cruz, e correm editos de 30 dias, citando as pessoas que pretenderem oppor-se á dita separação, para nos termos do artigo 482 do cod. do proc. civ., na 3.ª audiencia depois do prazo dos editos, a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio na folha official; apresentarem sua contestação. — As audiencias fazem-se no tribunal judicial d'esta cidade, ás segundas e quintas feiras, não sendo sanctificados ou feriados, porque sendo-o fazem-se no dia immediato, por 10 horas da manhã.

Coimbra, 13 de Agosto de 1885.
Verificado — *Motta.*

O escrivão
Antonio Pessoa Guedes.

11 A COMMISSÃO executiva da junta geral do districto de Coimbra, faz publico que no dia 7 do proximo mez de Setembro, ás horas abaixo indicadas, na sala das sessões da mesma commissão e perante ella, será posta em praça a seguinte tarefa relativa ao 1.º lanço da estrada districtal n.º 58, comprehendido entre Miranda do Corvo e Villa Secca.

Tarefa n.º 8

Pavimento empedrado entre os perfis 156 e 719, abrangendo abertura da caixa, exploração de pedra, britamento, conducção e espalhamento da mesma, ensaibramento, cylindramento e regularisação de bermas e valletas, na extensão de 8:970ᵐ,72.

Base de licitação... 7:700$000
Deposito provisorio. 192$500

A abertura da praça será ás 12 horas e a licitação terá logar por carta fechada.

As condições da arrematação e execução da tarefa estão patentes todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na repartição districtal de obras publicas em Coimbra, ou na secretaria do lanço em Miranda do Corvo.

Coimbra, 17 de Agosto de 1885.

O presidente da commissão,
João J. Dantas Souto Rodrigues.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 66 da Louzã por Pedrogão Pequeno a Belver e Sarzedas

12 FAZ-SE publico que no dia 29 de Agosto, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho da Louzã, se procederá á arrematação da empreitada parcial n.º 13 de terraplenagens, obras accessorias (muros de supporte) e obras d'arte (aqueductos) de 4ᵐ,00 atraz do perfil 379 a 7ᵐ,70 adiante do perfil 402, na extensão de 346ᵐ,12.

Base de licitação....... 2:125$500
Deposito provisorio...... 56$000
Prazo para a conclusão 10 mezes.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas do districto, na secretaria da 3.ª secção na Louzã e na administração do concelho da Louzã, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã ate ás 3 da tarde.

Louzã, 11 de Agosto de 1885.

O chefe de secção
Hypolito Ernesto Delisle.

Hospitaes da Universidade

DE

COIMBRA

14 NO DIA 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação o fornecimento dos seguintes artigos de rouparia, da qualidade das amostras e segundo as condições que alli se acham desde já patentes, a saber: panno cru 415 peças; dito sarjado 780 metros; bretanha crua 10 peças; riscado azul de linho 200 metros; panno de linho 570 metros; guardanapos de algodão 300.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 14 d'Agosto de 1885.

O administrador—*Costa Simões.*

BOA PECHINCHA

CARNEIRO, PRESUNTO E TOUCINHO

15 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA & C.ª, participam aos seus amigos e freguezes que em vista dos gados abaterem nos mercados, por essa razão resolveram reduzir os preços, sendo o carneiro de superior qualidade, a 140 réis cada kilo, nas barracas da praça de D. Pedro V, n.ºs 31, 32 e 33.

Tambem vendem nas barracas do mesmo mercado, n.ºs 14 e 17, presunto caseiro de boa qualidade, sendo, inteiro a 300 réis o kilo, e a retalho a 320 réis. Toucinho do Alemtejo a 260 réis, e o da terra a 240 réis, assim como carne de porco, fresca, todos os dias. Preços commodos.

Por preços tão limitados é de esperar que o respeitavel publico visite aquelles estabelecimentos, onde encontrará as melhores qualidades d'este genero.

CONCURSO

16 PERANTE a camara municipal do concelho de Pombal está aberto concurso, por tempo de 30 dias, a contar da data d'este, para o provimento do partido medico cirurgico, com séde nesta villa, com o ordenado annual de quatrocentos mil réis, e pulso sujeito á tabella camararia.

As condições estão patentes na secretaria da camara, onde podem ser examinadas, devendo os concorrentes enviar seus requerimentos devidamente documentados á dita secretaria.

Pombal, 10 de Agosto de 1885.

O vice-presidente da camara,

Manoel Augusto Cardoso.

A Estrella de Nazareth

LENDAS E NARRATIVAS DA TERRA SANTA

SOBRE

A SANTISSIMA VIRGEM

POR

D. Luiz Garcia Luna

TRADUCÇÃO DE A. M. BELLO

Com approvação do em.mo sr. cardeal bispo do Porto

5 volumes por assignatura 2$500

Está publicado o 1.º volume d'esta interessantissima obra-prima de litteratura christã, o melhor romance neste genero até hoje publicado, com um bellissimo enredo e magnificas gravuras de pagina. Continua aberta a assignatura para esta joia litteraria, á qual, depois de concluida, será augmentado o preço de venda.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e na Bibliotheca Malheiro, de Manoel Malheiro, editor, a quem deverão ser feitas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, para a rua da Picaria, n.ºs 85 a 87—Porto.

Assigna-se egualmente em Braga, no estabelecimento de sola dos srs. Faria, Ferreira & C.ª, largo de S. Francisco, n.º 9.

GUILHERME A. S. PEIXOTO

Tem o gosto de participar ao publico que abre o seu novo estabelecimento no dia 23 do corrente mez no

241—LARGO DA PORTAGEM—243

COIMBRA

Exposição das muito celebres e afamadas machinas para coser—**CONCORDIA.** É a machina que não precisa de elogios, porque só por si se recommenda. Basta que qualquer pessoa a examine para logo ficar maravilhada da sua solida construcção, belleza e perfeição; por isso ninguem deve comprar uma machina para coser, sem primeiro ver a incomparavel **CONCORDIA.**

Vendas a prestações de 500 réis por semana, com preços muito baratos.

Exposição de machinas americanas para fazer meia, com uma das quaes qualquer pessoa póde fazer 3 duzias de pares num só dia.

Exposição e grande sortido de relogios americanos de *nikel*, dourados e em caixa de madeira, a *prestações* de 500 réis por semana.

Unica casa com especialidade e completo sortido em camisas, e toda a qualidade de roupa branca para homens, camisas bordadas, e toda a qualidade de roupa branca para senhoras. Tiras bordadas e entremeios. Gravataria.

Pede-se a attenção para a elegancia do talho, perfeição e qualidade das roupas confeccionadas, e para os seus preços, que são muito modicos.

Encarrega-se de enxovaes completos para casamentos e baptisados.

GUILHERME A. S. PEIXOTO

241—LARGO DA PORTAGEM—243—COIMBRA

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO EM COIMBRA

51—RUA DA SOPHIA—53

TABACOS DAS FABRICAS LISBONENSE E XABREGAS

Este deposito tem um completo sortimento de todos os productos das referidas fabricas, e concede descontos muito vantajosos aos senhores estanqueiros.

NOVIDADE EM

FOLHA PICADA

CIGARRILHAS E CIGARROS SUISSOS

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

Illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação total das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com **500 gravuras**, distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Livraria Civilisação** de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

21 QUIRINO DE SAMPAIO, de Montemór-o-Velho, precisa de um caixeiro com pratica de mercearia, a quem dará ordenado.

Quem estiver no caso, póde dirigir-se a João Coelho de Sampaio, morador na rua da Moeda, nesta cidade, ou ao annunciante em Montemór-o-Velho.

QUEIJO

22 JÁ CHEGOU nova remessa de queijo Flamengo bom, assim como da Serra, á mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 e 13, em Coimbra.

PEPTONA DEFRESNE

(Carne Liquida)

A primeira admittida, depois de concurso, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da **Peptona Defresne**, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a **Peptona Defresne** ao vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

Joaquim José Rodrigues de Sousa

DESPACHANTE ENCARTADO

Escriptorios

Mesa d'Abertura—Alfandega

L. dos Caminhos de Ferro, 134, 3.º *Esq.*

LISBOA

Effectua com promptidão todos os despachos com que se dignem honral-o.

Contracta (mediante condição previa de tempo e valor) todos os despachos de estabelecimentos commerciaes, fabris e industriaes.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª EDIÇÃO ILLUSTRADA)

Condições da assignatura

A obra constará de dous volumes in-8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Provincias

Para as provincias só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de **cinco fasciculos**, excluindo as despezas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

Correspondentes

A casa editora considera correspondentes todas as pessoas que se responsabilisem por qualquer numero de assignaturas superior a cinco, e concede aos srs. correspondentes uma commissão de 20 por cento.

Brinde a todos os assignantes

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Allemanha.

Remettem-se prospectos a quem os pedir.

Assigna-se na livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, n.ºs 4 e 6—Porto.

Casas para arrendar

26 ARRENDA-SE uma na Couraça de Lisboa, com o n.º 71.

Trata-se na mesma rua, n.º 57.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37 Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200		Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600		Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800		Por trimestre.....	865
Numero 5:965		COIMBRA—SABBADO 22 DE AGOSTO DE 1885	Anno XXXVIII	

CONDE DE PODENTES

Recebemos com o mais profundo sentimento a noticia de haver fallecido em Lisboa o nosso respeitavel e particular amigo, o digno par do reino, sr. conde de Podentes, Jeronymo Dias de Azevedo.

Perdeu o paiz um dos seus cidadãos mais benemeritos e o partido liberal um dos seus membros mais dedicados e que mais soffreram durante o nefasto governo de D. Miguel.

O sr. Jeronymo Dias de Azevedo frequentava em Dezembro de 1826 o 3.º anno da Faculdade de Medicina quando se alistou no batalhão dos voluntarios academicos, que d'esta cidade saiu para a Beira Alta, a fim de resistir ás forças miguelistas revoltadas.

Posteriormente foi o sr. Jeronymo Dias de Azevedo um dos estudantes que mais concorreram para auxiliar a revolução liberal de Coimbra no dia 22 de Maio de 1828, e continuada até ao fim de Junho.

Desempenhou nessa epocha importantes commissões, que lhe foram incumbidas pelo brigadeiro Francisco Saraiva da Costa Refoios.

Acompanhou o batalhão de caçadores 12, commandado por Francisco Xavier da Silva Pereira, depois conde das Antas, a Miranda do Corvo e á ponte do Espinhal, onde foi batida a guerrilha miguelista, commandada pelo padre Crespo, de Castello Branco.

O sr. Jeronymo Dias de Azevedo e seus irmãos Innocencio Elysio Dias de Azevedo e Antonio Dias de Azevedo, e o então juiz de fóra de Penella, Antonio Bernardo da Costa Cabral, formaram uma guerrilha, com a qual incommodaram bastante as tropas miguelistas.

Foi visto o sr. Jeronymo Dias de Azevedo andar sempre ao lado do commandante de caçadores 12, tanto quando entrou em Penella, vindo da ponte do Espinhal, como quando andou por Villa Secca, Sernache, e na acção da Cruz dos Morouços em 24 de Junho.

Depois da retirada do exercito liberal foi preso no dia 29 do mesmo mez de Junho, perto de Leiria, e em seguida conduzido para o Porto.

Pela alçada creada nessa cidade foi o sr. Jeronymo Dias de Azevedo condemnado á morte; sendo-lhe essa pena commutada na de degredo perpetuo para Benguella, confisco de todos os bens e a dar tres voltas em roda da forca, com o competente pregão.

Foi-lhe intimada esta ultima sentença em Setembro de 1830; e recusando-se elle a fazer-lhe embargos deu as tres voltas em roda da forca logo no seguinte mez de Outubro.

Saiu no fim d'esse mez, no hiate *Anjo da Paz*, para Lisboa, entrando na torre de S. Julião no dia 4 de Novembro. Tinha-o acompanhado seu irmão Innocencio, que tambem dera tres voltas em roda da forca, indo para o seu degredo de Rios de Senna em 29 de Março de 1831.

O sr. Jeronymo Dias de Azevedo continuou na torre de S. Julião da Barra, por só haver navio para Moçambique, na costa oriental da Africa.

Durante o tempo de prisão tratou sempre o sr. Jeronymo Dias de Azevedo os seus companheiros de infortunio com todo o desvelo; e de Fevereiro de 1832 em diante tratou tambem o governador Telles Jordão, seu filho e um sobrinho, aos quaes conseguiu salvar de molestias gravissimas, rejeitando as offertas que se lhe fizeram de homenagem na praça e de obtenção de perdão de D. Miguel e de sua consequente soltura.

Desde então tambem tratou a officialidade e muitos soldados e habitantes, que solicitavam do governador a indispensavel licença, e sempre com o maior desinteresse, não aceitando cousa alguma de ninguem.

Quando a cholera morbus invadiu aquella fortaleza em 18 de Maio de 1833 pediu-lhe Telles Jordão para inspeccionar e tratar dos officiaes e soldados da guarnição, assim como todo o habitante da praça que fosse atacado da cholera, ao que se prestou, tendo tido até ao dia 27 do mesmo mez 147 cholericos, dos quaes apenas morreram tres.

Como, porém, o sr. Jeronymo Dias de Azevedo estava exhausto de forças, por um trabalho insano de dia e de noute, e porque o numero dos accommettidos augmentava diariamente, foi a praça evacuada, saindo a guarnição para Cascaes, levando escoltados os presos, e ficando fóra da praça, na chamada feitoria, os cholericos em tratamento em 4 casas, servindo de enfermarias. Foram ellas inspeccionadas pelo sr. Jeronymo Dias de Azevedo até 2 de Junho, dia em que foi elle atacado da cholera, estando em Oeiras, na casa e companhia de Telles Jordão, que o queria sempre junto de si, por o reputar seu salvador.

Quasi moribundo saiu de Oeiras o sr. Jeronymo Dias de Azevedo no fausto dia 24 de Julho de 1833, levado em triumpho pelos seus companheiros de prisão para Lisboa, onde esteve bastante doente durante alguns mezes.

Em 21 de Abril de 1834 foi nomeado guarda mór da saude do porto de Belem pelo seguinte honrosissimo decreto:

«Tendo em consideração o merecimento, e mais partes de Jeronymo Dias de Azevedo, os serviços que prestou á causa do legitimo throno e da liberdade, alistando-se no corpo academico em 1826, e reunindo-se em 1828 a outros dignos portuguezes, que tentaram e conseguiram debellar uma guerrilha de traidores, que primeiro tomaram armas em favor da usurpação, os padecimentos que teve de soffrer por sua fidelidade e sentimentos liberaes, sendo preso no mesmo anno, condemnado a degredo por toda a vida para Benguella, e a dar, como deu, tres voltas em roda da forca, mostrando a maior coragem e dignidade na presença dos scelerados assassinos da alçada do usurpador, enviado para Lisboa a fim de ir d'ahi cumprir o seu degredo, e encerrado, logo que aqui chegou, em uma das masmorras da torre de S. Julião, onde soffreu os barbaros tratos, com que a mais atroz e immoral tyrannia vexava as nobres victimas da lealdade e da honra, e onde esteve até ao glorioso dia 24 de Julho proximo passado; e attendendo tambem á cruel perseguição, que pelos mesmos motivos padeceu a sua familia, achando-se ainda preso seu pae, degredado em Africa seu irmão, confiscado e destruido o seu patrimonio; considerando finalmente, que os estudos medicos que seguira na Universidade de Coimbra até ao 4.º anno, com aproveitamento, o tornam especialmente habil para desempenhar com mais utilidade publica qualquer emprego na repartição de saude: Hei por bem, em nome da rainha, fazer-lhe mercê do officio de guarda-mór da saude do porto de Belem, da mesma fórma, e com as mesmas vantagens, que tinha o ultimo guarda-mór, que fôra demittido em virtude do decreto de 6 de Agosto de 1833, por haver servido o usurpador em um dos corpos de urbanos. O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino o tenha assim entendido e faça executar. Palacio das Necessidades, em 21 de Abril de 1834. —D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.—*Joaquim Antonio de Aguiar.*»

O sr. Jeronymo Dias de Azevedo foi eleito deputado por algumas vezes. Tendo sido eleito em 1842 pelo partido ministerial, não duvidou, apezar de pertencer á maioria cartista, dar uma prova de sua independencia, publicando no anno de 1844, successivamente, quatro memorias, relativas á fazenda publica, reprovando muitos actos do governo, e apreciando o assumpto com toda a lucidez e inteireza de caracter.

Essas memorias, todas as quaes aqui temos, são as seguintes:

1.ª *Breves considerações sobre o estado da fazenda publica em Junho de 1844: por um deputado.*—Lisboa: typographia de Antonio José da Rocha, aos Martyres, n.º 13—1844.—8.º de 15 paginas.

2.ª *Reflexões sobre o decreto de 30 de Junho proximo passado, em que se determina a arrematação do contracto do tabaco: por um deputado da maioria, em Julho de 1844.*—Lisboa: na typographia de F. C. A., travessa do Sequeiro, n.º 15-A—1844.—8.º de 34 paginas.

3.ª *Redarguições aos ataques da imprensa ministerial, contra as doutrinas dos folhetos publicados em 18 de Junho e 6 de Julho do corrente anno: por um deputado da maioria, auctor dos mesmos folhetos.*—Lisboa: typographia de Antonio José da Rocha, aos Martyres, n.º 13—1844.—8.º de 45 paginas.

4.ª *A arrematação do contracto do tabaco, mediante o emprestimo de quatro mil contos, e a fazenda publica: por um deputado da maioria. Lisboa 10 de Setembro de 1844.*—Lisboa: typographia de Antonio José da Rocha, aos Martyres, n.º 13—1844.—8.º de 28 paginas.

Por occasião da revolução popular de 1846 fez parte da junta provisoria da Beira Alta, organisada em Vizeu, e nessa conformidade assignou a representação da mesma junta, dirigida á rainha em 26 de Maio.

O sr. Jeronymo Dias de Azevedo exerceu os cargos de governador civil dos districtos de Vizeu e do Porto, adquirindo em ambas as localidades geraes sympathias.

Em 8 de Outubro de 1851 foi agraciado com o titulo de visconde de Podentes, e em 24 de Novembro de 1868 foi elevado a conde do mesmo titulo.

O sr. conde de Podentes era dotado de um genio em extremo conciliador e obsequioso, sendo por isso geralmente muito estimado e considerado.

Nós perdemos com o seu fallecimento um antigo e dedicado amigo.

A toda a familia do illustre fallecido damos os mais sentidos pezames por este infausto acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DIVERGENCIAS POLITICAS

O espectaculo que estão dando os differentes partidos politicos nas suas divergencias provocam as mais series reflexões sobre a nossa situação politica.

Em todos os partidos lavra a desharmonia; mas no partido progressista não é unicamente a desharmonia, mas a mais declarada desordem e até inimizades pessoaes.

Nos ultimos tempos já se não occultam os odios concentrados; antes a imprensa d'esse partido traz para o publico a manifestação mais rancorosa da luta que lavra em seu seio!

Não são apenas divergencia de opiniões; são aggressões pessoaes e accu-

sações gravissimas e deshonrosas que se fazem.

A dissidencia appareceu primeiro entre os partidarios progressistas do Porto. Agora a luta passou para os de Lisboa. E' uma perfeita dissolução!

Ouçamos a esse respeito opiniões insuspeitas, porque são de escriptores progressistas.

Diz o correspondente em Lisboa do *Dez de Março*, do Porto:

«Depois da questão do consulado portuguez o facto que mais tem prendido a attenção e servido de thema ás conversações nos circulos politicos é o rompimento de hostilidades entre a *Provincia*, o *Primeiro de Janeiro* e as *Novidades*. A scisão no partido progressista está definitivamente accentuada. As *Novidades* publicaram sabbado um artigo intitulado o *Reverso*, que contém insinuações claras e frisantes contra um dos chefes do partido progressista e alguns dos seus amigos mais dedicados. Este artigo é o rompimento publico de uma divergencia que já ha tempos havia entre o sr. dr. Emygdio Navarro e um dos chefes do partido progressista e dos mais influentes e importantes. Esta declaração de guerra vem acabar de accentuar a divisão do partido progressista. Foi nisto que veiu a parar a tão proclamada disciplina partidaria. Os indisciplinados eram os dissidentes do Porto. Vejam agora quem são os indisciplinados.»

Vejamos tambem o correspondente em Lisboa do *Commercio Portuguez*, do Porto:

«Temos mais do que indisciplina partidaria. Está imminente uma profunda alteração no partido progressista. Os artigos das *Novidades* d'estes ultimos dias dão o mais saliente indicio de uma outra dissidencia. O grupo do sr. Emygdio Navarro deixou de estar em accordo com o grupo da vida nova, para a organisação do qual contribuiu mais do que ninguem. Além d'isso accentua a sua antiga rivalidade com o sr. Marianno de Carvalho, e agora é durissimamente tratado o sr. José Luciano de Castro. E o sr. Braamcamp está silencioso. Deixa correr esta anarchia.

Verdade seja, a saude do sr. Braamcamp aconselha-o a evitar as commoções fortes; mas assim como teve forças para annuir ao reconhecimento do grupo dos dissidentes do Porto e principalmente para ir a essa cidade fraternisar com os aggressores da vespera, devia revestir-se de animo para, por um acto de energia, pôr termo a estas enormes desavenças.

Notem como por aqui está a politica progressista. Um dos chefes d'este partido é apodado de Bazaine que communicou os segredos de uma campanha do mesmo partido ao sr. Fontes Pereira de Mello!

Isto vae muito mal. Não póde ir peior, e a meu ver era facil acabar com esta situação.

Tudo está nas mãos do sr. Braamcamp. Agora o respeitavel chefe do partido progressista teve occasião de conhecer que não eram os mais prudentes e dedicados que o levaram a tratar menos convenientemente chefes e correligionarios que o seguiram sempre com lealdade e maximo respeito.»

Nestas circumstancias que auctoridade quer ter o partido progressista para substituir no poder o actual governo? É assim que ha de adquirir no paiz o credito e popularidade de que carece?

Que na administração publica se commettem abusos e muito graves; que se precisa de uma grande reforma na actual situação politica, todos o reconhecem. Mas como é que se prepara o partido progressista para a eventualidade da queda do governo regenerador?

É degladiando-se os principaes correligionarios, chegando a apparecer na imprensa progressista accusações de traidores dirigidas aos principaes chefes do partido?

Que resultados pretendem obter com uma tal dissolução partidaria?

E é um partido que assim procede, que ha de hastear a *bandeira de Manoel Passos?!*

A bandeira que elle desde já está hasteando é a da mais vergonhosa discordia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As torturas na inquisição

Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, em uma nota a paginas 134 da *Narrativa da perseguição*, a que já nos referimos em o numero passado, diz o seguinte ácerca do tormento da tortura no infamissimo tribunal da inquisição.

«Eu tive occasião de observar um dos seus instrumentos de tortura, a que chamam pôtro, ou equleo. É uma grade de madeira em figura de leito, do comprimento de um homem, e de obra de dois pes de largo; alta do chão, pouco mais de pé e meio.

Pela longitude da grade ha muitos paus atravessados, á maneira de degraus de escada; mas estes degraus são de figura de prismas triangulares, com um dos angulos para cima.

Aqui sobre estas quinas se deita nua a pessoa, que tem de ser atormentada, com as costas sobre estas quinas agudas, e o pescoço preso com um argolão de ferro, que está fixo em uma das extremidades da grade.

O padecente é depois apertado com muitas cordas delgadas pelos braços, pernas, e mais partes do corpo, de maneira que ao mesmo tempo que as voltas das cordas apertam os differentes membros, comprimem o corpo violentissimamente contra as quinas dos degraus da grade, sobre que o padecente está amarrado.»

Na mesma nota cita Hypolito José da Costa a Julio Claro, na sua *Pratica criminal*, o qual explica a pratica da tortura pelo seguinte modo:

«Quanto aos graus de tortura são cinco: —primeiro ser ameaçado com o tormento: segundo ser levado ao logar onde se ha de executar o tormento: terceiro ser despido e amarrado: quarto ser suspendido no pôtro, ou polé: quinto ser desconjuntado.»

Ainda Hypolito José da Costa cita o auctor Gonsalvius, o qual diz que o desconjuntamento na inquisição era praticado nesta maneira. O preso tinha as mãos atadas para traz das costas, e um peso atado aos pés. Pela mesma corda que atava as mãos era suspendido em uma polé, até tocar com a cabeça a mesma polé.

D'esta maneira se conservava dependurado por algum tempo, de sorte que, em consequencia do peso que tinha nos pés, todas as juntas e membros eram horrorosamente estirados. Depois d'isto soltava-se repentinamente a corda; mas segurava-se de maneira que o padecente na queda não chegasse ao chão; pelo que com a parada repentina, que encontrava na queda, o peso dos pés distendia effectivamente, e com grande dôr, todos os membros do corpo.

Além d'estes usavam outros tormentos, como era a applicação do fogo ás solas dos pés; o deitar agua pela bocca ao preso até o fazer quasi arrebentar, etc.

E praticavam-se estas e outras muitas inauditas atrocidades em nome da religião!

Que preversos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS DE LUSO

Um nosso amigo, que actualmente se acha em Luso, nos enviou d'alli as seguintes informações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Cheguei ha poucas horas a Luso, e a minha primeira visita foi para a casa dos banhos, onde se vão realisando, desde o anno passado, importantes melhoramentos.

Alli encontrei já funccionando a nova casa da associação. O salão destinado para reuniões é uma bella e vasta casa, onde podem dançar muito á vontade de 35 a 40 pares. Mede 20 metros d'extensão por 10 de largura, e 6 d'altura.

Do lado norte e contiguo áquelle fica a casa do bilhar, com capacidade até para dois bilhares. Do lado sul, e communicando com o salão por uma porta estão o gabinete das senhoras e a sala de jogo. Na faxada do nascente, opposta á do salão fica a sala d'espera, tendo d'um lado a casa destinada aos empregados da associação.

Actualmente é o club frequentado por 74 socios, que ordinariamente alli passam o dia d'uma maneira agradabilissima. Conversa-se, lê-se, toca-se, joga-se e dança-se.

Ha na casa um bilhar, que segundo me dizem, tem dado um magnifico rendimento. Pena é que a casa não explore ainda este anno, por conta propria, esta fonte de receita. É a primeira fonte de receita na casa da associação. O jogo de vasa, apesar de funccionarem diariamente 6 mesas, não chega, muitos dias, a render a metade do que rende o bilhar.

Na casa de banhos propriamente dicta, além dos 2 quartos de banho destinados aos visitantes, a direcção vae mandar assentar mais 4 banheiras de marmore, servindo-se para isso da casa, onde se acha a machina, e da antiga sala das reuniões, deixando nesta apenas o espaço preciso para uma sala d'espera. Creio que se trata tambem de isolar a bilbeteira do gabinete das consultas, e que para o proximo anno se terá effectuado a mudança da machina para fóra do estabelecimento.

Nesta época, ás 9 da manhã, a affluencia de banhistas é enorme, e sendo apenas 7 as banheiras em serviço, da taxa de 100 réis, succede que muitas vezes um banhista espera durante 2 horas ou mais a sua vez de banho, vez que lhe é marcada pela numeração dos bilhetes alli vendidos para o mesmo dia. Esta disposição regulamentar, que em circumstancias taes, acho de todo o ponto justa, e tem sido aqui rigorosamente cumprida, torna-se indispensavel para evitar o arbitrio e recriminações bem cabidas que d'elle podessem provir. E se ás vezes pessoas insoffridas se revoltam contra uma disposição equitativa, que as reduz ás condições de simples mortaes, a maioria não deixa de concordar que a medida é justa, porque se evita assim que na distribuição dos banhos reine a mais completa anarchia.

A direcção adoptou aqui este systema de preferencia a muitos outros, isto é, a tantos quantos são os interessados em ter primeiro vez.

Estão aqui numerosas familias.

Farei apenas menção das que já tenho encontrado:—Ex.[mos] marquezes da Graciosa, viscondes de Foz d'Arouce, viscondes de Proença, viscondes de Miranda do Corvo, barão de Ricardães, sua esposa e filhas, dr. Emygdio Navarro e sua familia, dr. Alexandre d'Assis Leão e suas irmãs, dr. José Xavier e sua irmã, dr. Ayres de Campos e sua familia, dr. José Lebre de Vasconcellos, sua esposa, cunhada e 3 filhas, dr. Francisco Cancella, dr. Adriano Cancella, dr. Joaquim Lino e suas irmãs, dr. Abel d'Abreu, dr. Eduardo Chaves e familia, Mello, sua esposa e filho, dr. Joaquim Basilio e familia, dr. Antonio Jardim e sua esposa, conselheiro Telles de Vasconcellos e sua familia, dr. Neves Cabral, seu genro e familia, dr. Antonio Feliciano de Brito e sua esposa, rev.[os] priores d'Arcos, em Anadia, e das Febres, em Cantanhede, dr. Francisco Brandão, de Coimbra, Joaquim Jardim e sua esposa, Augusto Azevedo e familia, Acacio Coelho e familia, Ignacio Cabral e suas 3 irmãs, de Tamengos, Jacinto Breda e suas filhas, d'Arcos em Anadia, D. Joanna de Campos, do Travasso, D. Maria do Carmo Lima, de Lisboa; e algumas outras familias espalhadas pelos hoteis, cujos nomes e procedencias desconheço ainda.

Dizem-me que na ultima soirée, uma das mais animadas d'esta quadra, estiveram 45 senhoras e quasi egual numero de cavalheiros. Consta-me tambem que no proximo domingo vem aqui passar a noite a numerosa colonia do Bussaco.

Ainda aqui não está o conselheiro José Luciano de Castro, nem consta que ainda tivesse chegado a Anadia. É de crer que s. ex.ª e sua estimavel familia venham em breve residir para a sua casa de Luso, onde são esperados com anciedade.

Breve darei mais circumstanciadas noticias d'esta localidade, e não esquecerei o Bussaco, essa estancia aprazivel, que se distancia de Luso apenas o espaço preciso para tornar mais amenas e apeteciveis as digressões á matta, por todos os meios de locomoção possiveis, sobretudo á tarde, a essa hora, em que o sol inclinando-se para o horisonte dá ao immenso panorama, que dos zig-zagues da estrada se avista até o mar, cambiantes de luz d'um effeito magico: não esquecerei essa Meca cá do extremo occidente, que todo o bom portuguez, na sua ancia de veranear, nunca esquece de incluir no seu roteiro de viagem, ao sair de casa. Até breve.

Subscripção obtida para a viuva e orphãos de Manoel Ferreira Carneiro, depois do appêllo á caridade publica, publicado no «Conimbricense,» de 12 de Maio de 1885

Transporte do *Conimbricense*, de 6 de Junho de 1885	91$390
Abatendo a verba do subscriptor *V. R.* por ter sido repetida	2$250
	92$140
Manoel Teixeira da Cunha	500
Adriano Francisco Dias	500
José Francisco d'Oliveira Reis	2$250
J. A. Guimarães	500
M. N. A.	500
A. J. L. Guimarães	500
M. F. d'Azevedo	1$500
Luiz Theotonio de Figueiredo	500
M. L. Secco	1$000
M. S. Silva	1$000
Guilhermina Maria Lobo	1$000
Anonymo C. B.	500
Fructuoso Ferreira da Silva	300
José Antonio d'Almeida	300
Ignacio Miranda	500
Anonymo D	500
D. Guedes	500
Dr. Antonio José Paes da Silva	2$250
José Antonio Ferreira Manso	500
Dr. Anthero d'Almeida	500
Anonymo L	200
Bernardo Antonio d'Oliveira	2$000
Valentim José Rodrigues	400
A. F. do Valle	1$000
L. J. M. A.	200
José Fernandes	500
Luiz A. D. Carvalho	500
Anonymo	500
José Fernandes Ferreira	500
R. Nunes	500
Seraphim Gomes Ferreira	2$250
Anonymo S	200
M. Esteves	200
Virgilio M. Pessoa	200
Anonymo	500
Adelino Simões de Carvalho	1$000
Lino do Valle	500
Gomes Ribeiro	200
Anonymo	200
F. S. A	200
José dos Santos Donato	500
Joaquina Donato	500
A. Ribeiro	500
José Correia dos Santos	1$000
Bento José d'Oliveira	1$200
João Antonio da Cunha	800
L. S	500
Padre Liz Teixeira	500
A. Fernandes	500
Conego M. M. P. R.	2$000
José Antonio d'Oliveira	1$000
Somma e somma	128$190

Transporte	128$190
José Agostinho Formigo	1$000
José Mauricio de Carvalho	400
João Maria dos Reis	500
Rosa Marques	300
Augusto José Gonçalves Fino	500
Joaquim Luiz Olaio	500
Borges	500
Leonardo Antonio da Veiga	500
Paulo José da Silva Neves	200
Anonymo J. D. A.	200
Antonio Alves	200
Francisco Costa	200
Joaquim Gallinha	200
Joaquim Coutinho	200
A. Pinto	240
J. L. S.	200
Anonymo A	200
Manoel de Jesus	200
(*Continua*)	134$730

NOTICIARIO

Feira de S. Bartholomeu—Estão quasi concluidas as barracas da feira de S. Bartholomeu d'esta cidade. N'este anno são as barracas em menor numero do que nos anteriores.

Talvez concorresse para isso o receio de se não levar a effeito a feira; mas é certo que apesar de tudo o que se tem dito ella realisa-se.

Romaria—Tem chegado muito povo a esta cidade para a romaria do Senhor da Serra.

Concurso—Está aberto concurso para o provimento das egrejas neste bispado de Coimbra, de S. Miguel de Celavisa, concelho de Arganil, e Nossa Senhora da Conceição da Redinha, concelho de Pombal.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Laura da Conceição Correia, filha de Joaquim Lopes e Margarida da Conceição, de Coimbra, de 4 annos e ½, fallecida no dia 8 d'Agosto.

Julio, filho de Antonio Marques Jorge e Maria Rosa Victoria, de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 9.

Isabel Adelaide da Conceição, filha de Symplicio d'Almeida e Maria da Conceição de Almeida, de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 10.

Antonio Augusto dos Santos, filho de Francisco Augusto dos Santos e Capitolina Rosa, de Coimbra, de 6 annos, fallecido no dia 11.

Carlos, filho de pae incognito e Adelaide de Jesus, de Coimbra, de 3 annos, fallecido no dia 11.

Antonio dos Reis, filho de José dos Reis e Rita Romana, de Coimbra, de 30 annos, fallecido no dia 13.

Anna Joaquina d'Oliveira, filha de pae incognito e Engracia Maria, de Coimbra, de 88 annos, fallecida no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:357.

Nossa Senhora da Guia do Avellar—Informam-nos que a festa a esta imagem, que costuma ser todos os annos no mez de Setembro é este anno nos dias 4, 5 e 6. Espera-se que seja com muito maior pompa do que nos annos anteriores, não só na festividade de egreja, como na de arraial.

O orador nas duas festas solemnes de sabbado e domingo, 5 e 6, é o muito rev. sr. Donario dos Santos. A musica é a philarmonica do Espinhal, que conta desempenhar-se cabalmente do encargo que acceitou. O fogo d'artificio foi incumbido a um habil pyrotechnico, que promette apresentar grande novidade.

Esta romaria é uma das principaes do districto de Leiria, costumando ser muito concorrida.

Vinho da Bairrada—Apezar de muitas contrariedades que tem sobrevindo, a Bairrada terá este anno uma colheita de vinho muito razoavel; e tanto é ella esperada pelos lavradores que já se estão prevenindo com vasilhas a maior, não tendo os tanoeiros da localidade mãos a medir para os trabalhos que lhe confiam.

O pouco vinho da colheita passada, que não foi comprehendido na grande exportação para França, está sendo muito procurado para o consumo das povoações do littoral, e é pago por 27$000 a 30$000 a pipa de 540 litros.

Bibliotheca democratica—A *Bibliotheca democratica de Portugal e Brazil* vae publicar os discursos dos deputados do partido republicano, começando pelos do sr. Rodrigues de Freitas, a que se seguirão os dos srs. Elias Garcia, Manoel de Arriaga, e Consigliere Pedroso.

D'esta muito interessante publicação sairá regularmente de 8 em 8 dias um fasciculo de 32 paginas, oitavo francez, typo bem legivel, impresso em bom papel, pelo preço de 40 réis, pagos no acto da entrega em Lisboa.

Nas provincias e ultramar enviar-se-hão os fasciculos, achando-se 6 numeros d'estes, pelo menos, pagos adiantadamente.

Nas localidades aonde não houver correspondentes da Bibliotheca acrescerá o porte do correio.

A gerencia é em Lisboa na rua dos Fanqueiros, 288.

Voto de louvor—Communicam-nos do Porto o seguinte, com respeito ao sr. dr. Antonio Maria de Senna, lente cathedratico na faculdade de Medicina da Universidade:

«A mesa da Santa Casa da Misericordia do Porto, na sua sessão de quinta feira (13), por proposta do ex.[mo] sr. Julio Gomes dos Santos, deu unanimemente um voto de louvor ao ex.[mo] sr. dr. Antonio Maria de Senna, dignissimo e dedicadissimo director do hospital d'alienados do conde de Ferreira, (Porto) pela sua esplendida memoria descriptiva d'aquelle importante estabelecimento.»

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Relatorio e parecer da commissão de contas do Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, relativo ao anno de 1884-1885.*

«Coimbra—imprensa da Universidade—1885.»

—«*Tratado de prommnciação franceza, por C. Delaeruz Vidal. Preço 100 réis. A venda nas principaes livrarias do reino.*

«Coimbra—imprensa da Universidade—1885.»

—«*Africa Occidental, album photographico e descriptivo, por J. A. da Cunha Moraes, com uma introducção, por Luciano Cordeiro*—Fasciculo n.º 3.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

Saude publica—Continuam a ser satisfatorias as noticias da saude publica neste paiz.

El-rei D. Fernando—Nestes ultimos tres dias tem-se aggravado muito a doença de el-rei D. Fernando.

Pedido de demissão—Diz-se que por causa de uma divergencia em assumpto administrativo, o governador civil de Lisboa, o sr. Peito de Carvalho, insta pela sua exoneração.

Noticias do Funchal—Telegramma do Funchal participa que por causa da questão das quarentenas houvera alli um *meeting* e que uma commissão fôra pedir ao sr. governador civil o maior rigor nas providencias sanitarias, a fim de se evitar a invasão da cholera que assolava a Europa, incluindo Portugal.

O sr. governador civil parece que quizera convencer a commissão do *meeting* de que eram exaggerados os seus receios, sendo insultado e obrigado a mandar autoar a commissão. Isto motivou alguma excitação popular, a qual ja serenando.

Noticias de França—O assassinato de Olivier Pain, no Sudan, attribuido aos inglezes, tem provocado os artigos mais violentos dos periodicos exaltados de Paris, principalmente do *Intransigeant*, de Rochefort, contra a Inglaterra; chegando a ser ameaçado o embaixador inglez em Paris.

Fortes destacamentos de policia estão junto da embaixada, e tem-se tomado outras precauções.

Este assumpto póde dar em resultado serias complicações.

Ministerio brasileiro—Em resultado de ter perdido uma votação na camara dos deputados pediu a demissão o ministerio brasileiro. O imperador confiou a organisação de um novo ministerio conservador ao barão de Cotegipe, que aceitou o encargo.

Pelas ultimas noticias consta que já estava organisado o ministerio.

Cholera morbus—No dia 19 houve em Hespanha 4:022 casos e 1:425 obitos; e no dia 20 houve 5:047 casos e 1:629 obitos.

ANNUNCIOS

1 DÃO-SE alviçaras a quem achasse e queira entregar nesta redacção uma caixa e uma cruz de ouro, desde a estrada da Beira até á rua do Visconde da Luz.

ANTONIO L. BOLSSON

115—Rua de Ferreira Borges—117

2 PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos da casa Christofle aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher)	1$500
Colher de sopa	3$000
Dita para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco, *sem ter prata*, a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia para senhora e homem.

115—Rua de Ferreira Borges—117

Coimbra—Casa Lisbonense

3 LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã e algodão para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapéus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos.

DINHEIRO A JURO

4 A MESA da confraria de Nossa Senhora da Conceição de S. Thiago d'esta cidade tem para para dar a juro de 6 % ao anno, sobre hypotheca, a quantia de 384$700 réis. Os pretendentes devem dirigir-se ao sr. juiz da dita confraria, Francisco Maria de Sousa Nazareth, rua de Ferreira Borges (Calçada).

FABRICA PERSEVERANÇA
DE
JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO
NA
VARZEA DE GOES

5 FARINHAS de trigo espoadas, desde marca flor até n.º 7, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Semea superfina, fina e grossa por eguaes preços; e de 600 kilogrammas para cima põe-se em Coimbra por conta da fabrica.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

6 FAZ-SE publico que no dia 6 de Setembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Taboa, se procederá á arrematação do fornecimento de 500m³,0 de pedra britada e encerrada ao lado da estrada real n.º 46, entre os kilometros 5,600 e 8,080.

Base de licitação 800 rs. por metro cubico
Deposito provisorio...... 10$000

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Taboa e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 22 de Agosto de 1885.

O engenheiro chefe de secção,
Alexandre da Conceição.

LUVAS

7 ACABA DE CHEGAR a esta cidade um empregado do *Leão de Castilha*, do Porto. Tem um completo sortimento de luvas de pellica, suecia e castor, que vende pelos preços da fabrica.

Acha-se na feira de S. Bartholomeu, na barraca do sr. A. J. Pereira dos Santos.

FUNERAES

8 ARTHUR DINIZ DE CARVALHO toma conta de funeraes completos, desde 6$000 a 525$000 réis, assim como tem grande deposito de caixões, que vende de 400 a 7$000 réis.

32—*Rua do Corvo*—38
Casa do Corvo

Aprendiz typographico

9 A CASA MINERVA recebe um que tenha alguma pratica para exercer a arte de composição e impressão.

1.º ANNUNCIO

10 NO DIA 4 d'Outubro proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, hão de vender-se a quem mais der, pelo inventario a que se procede por obito de Maria José Dias, em que é cabeça de casal o seu viuvo Sebastião Dias, d'esta cidade, umas casas sitas na rua do Infante D. Augusto, freguezia da Sé Cathedral, avaliadas em 1:900$000 réis.—Umas ditas ao Cidral, dita freguezia, avaliadas em réis 550$000, e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 20 de Agosto de 1885.
Verifiquei a exactidão—*Motta.*
O escrivão
Antonio Pessoa Guedes.

Massa fallida de Manoel da Costa Veiga, negociante que foi em Coimbra.

11 POR ESTE são convidados todos os credores conhecidos e não conhecidos á referida massa, a reunirem-se no dia 26 do corrente, por 11 horas da manhã, em uma das salas do tribunal judicial d'esta cidade, a fim de deliberarem em conformidade com o disposto nos artigos 1184 e seguintes do codigo commercial.

Coimbra, 14 de Agosto de 1884.
O procurador da curadoria fiscal,
Manoel da Silva Rocha Ferreira.

12 QUIRINO DE SAMPAIO, de Montemór-o-Velho, precisa de um caixeiro com pratica de mercearia, a quem dará ordenado.

Quem estiver no caso, póde dirigir-se a João Coelho de Sampaio, morador na rua da Moeda, nesta cidade, ou ao annunciante em Montemór-o-Velho.

ARRENDAMENTO

13 NO DIA 29 do corrente mez de Agosto, pelas 11 horas da manhã, no edificio da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, se ha de arrendar em praça o 2.º andar do antigo collegio dos orphãos da rua dos Coutinhos.

CANARIOS

14 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5

RAPAZ

15 PRECISA-SE de um rapaz de 12 a 14 annos de edade, com pratica de ler, escrever e contar, com occupação numa padaria e fabrica de bolacha. Na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55 e 57. Coimbra.

ALEXANDRE HORTA

44—R. DE J. A. D'AGUIAR—46

COIMBRA

14 ENCARREGA-SE de qualquer funeral, com a maior decencia e pontualidade, pelos preços da tabella em seguida mencionada:

1.ª classe—35$000

6 padres para officios.
1 padre para mestre de ceremonias.
4 acolitos.
Acompanhamento de carro ao cemiterio.
1 eça muito decente na egreja.
Arco cruzeiro e espaldar na capella-mór.
Banqueta de cera e ciriaes, que pertence á egreja.
Cera para convidados.
Cartas para convites.
Casa armada com armação de velludo.
Caixão de veludo, guarnecido de grade larga.
Caixão de chumbo.
Fitas de fumo para o caixão.
Carro de 1.ª classe.
Dito para o padre.
Todo o pessoal preciso para o funeral.

2.ª classe—25$000

Caixão de veludilho.
1 carro de 2.ª classe.
1 dito para acompanhar ao cemiterio.
Direitos da egreja e encommendação em casa.
Regedor, cova, cera e eça.
Homens para o caixão.
Casa armada.
Carretos precisos e pessoal.

3.ª classe—8$000

Caixão fechado.
1 carro.
Direitos da egreja.
Regedor, cova, cera e eça.
Casa armada.
Carretos precisos e pessoal.

4.ª classe—6$000

Caixão, casa armada, direitos de egreja, regedor, cova, cera e carretos.

5.ª classe—4$500

Caixão, cova, regedor, padre, acolito e homens precisos.

Os carros para convidados ficam a cargo das familias, ou á pessoa que tratar do funeral, se isso lhe fôr incumbido.

Grande deposito de caixões desde 360 réis até 6$000 réis.

O annunciante, já bem conhecido nesta cidade, dá um responsavel, pessoa de muito credito e estabelecida em Coimbra, e promptifica-se a cumprir fielmente os seus contractos.

Verdadeiro desinfectante

15 OS SABONETES de acido phenico camphorados, e os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toilettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfectante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

CIRURGIÃO DENTISTA

16 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

17 POR VIRTUDE da execução hypothecaria que D. Felicidade Firmina Teixeira Pinto, residente no Porto, move contra Anselmo Ferreira Pinto Basto e mulher, residentes em Londres, ha de, no dia 4 do proximo mez d'Outubro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, proceder-se á venda em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que estão avaliados, dos bens seguintes:

Um predio, com os n.ºs de policia 167 e 169, sito na rua da Sophia, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, o qual se compõe de uma loja, jardim com arvores de fructo, agua de poço, repuxo, alguns cedros, mirante e quintal, e foi avaliado em 1:400$000 réis;

Uma insua, toda murada, composta de terra lavradia, sita ao Arnado, freguezia de Santa Cruz de Coimbra, e denominada *Insua de S. Domingos;* tem o encargo de dar serventia pelo portão do lado do norte para um taboleiro de terra, que faz parte do collegio de S. Thomaz, e foi avaliada na quantia de 5:500$000 réis; e

Um edificio com o n.º de policia 173, sito na rua da Sophia d'esta cidade e denominado *Collegio de S. Thomaz;* compõe-se de casas de habitação, claustro de cantaria, egreja e suas dependencias, celleiros, casas d'arrecadação, cisterna d'agua nativa, lojas para arrendar com frente para a rua da Sophia, tulhas para milho, armazem, pateo aonde existe o theatro Circo, e um taboleiro de terra de semeadura e eira, com serventia pela azinhaga do Arnado; foi avaliado em réis 13:000$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados, para virem deduzir, querendo, o seu direito, no prazo legal.

Coimbra, 18 d'Agosto de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

A PEPTONA

Sob a fórma de VINHO de PEPTONA, preparado por Defresne de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sentimentos de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstram a efficacia do VINHO DE PEPTONA DEFRESNE; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-a aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de generos gastos, o que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitem a digestão, como, por exemplo, da sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é o de: *Gastar muito para reparar muito.* E este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito do tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'esta cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro VINHO DEFRESNE.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado. é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

Casas para arrendar

20 ARRENDA-SE uma na Couraça de Lisboa, com o n.º 71.
Trata-se na mesma rua, n.º 57.

Hospital d'alienados do Conde de Ferreira

ADMISSÃO DE DOENTES

21 PARA regularidade do serviço e a bem dos interessados se faz publico, com auctorisação da ex.ma administração d'este hospital, que d'ora avante não devem ser remettidos doentes para este estabelecimento, sem previamente se haver obtido informação de que ha logar.

Porto e direcção do hospital d'alienados do Conde de Ferreira, 13 de Agosto de 1885.

O director,
Antonio Maria de Senna.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.
Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.
Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

GUILHERME A. S. PEIXOTO

Tem o gosto de participar ao publico que abre o seu novo estabelecimento no dia 23 do corrente mez no

241—LARGO DA PORTAGEM—243

COIMBRA

Exposição das muito celebres e afamadas machinas para coser—**CONCORDIA.** É a machina que não precisa de elogios, porque só por si se recommenda. Basta que qualquer pessoa a examine para logo ficar maravilhada da sua solida construcção, belleza e perfeição; por isso ninguem deve comprar uma machina para coser, sem primeiro ver a incomparavel **CONCORDIA.**

Vendas a prestações de 500 réis por semana, com preços muito baratos.

Exposição de machinas americanas para fazer meia, com uma das quaes qualquer pessoa póde fazer 3 duzias de pares num só dia.

Exposição e grande sortido de relogios americanos de *nikel*, dourados e em caixa de madeira, a *prestações* de 500 réis por semana.

Unica casa com especialidade e completo sortido em camisas, e toda a qualidade de roupa branca para homens, camisas bordadas, e toda a qualidade de roupa branca para senhoras. Tiras bordadas e entremeios. Gravataria.

Pede-se a attenção para a elegancia do talho, perfeição e qualidade das roupas confeccionadas, e para os seus preços, que são muito modicos.

Encarrega-se de enxovaes completos para casamentos e baptisados.

GUILHERME A. S. PEIXOTO

241—LARGO DA PORTAGEM—243—COIMBRA

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO EM COIMBRA

51—RUA DA SOPHIA—53

TABACOS DAS FABRICAS LISBONENSE E XABREGAS

Este deposito tem um completo sortimento de todos os productos das referidas fabricas, e concede descontos muito vantajosos aos senhores estanqueiros.

NOVIDADE EM

FOLHA PICADA

CIGARRILHAS E CIGARROS SUISSOS

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 3:966

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 25 DE AGOSTO DE 1885

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Anno XXXVIII

O dia 24 de Agosto de 1820

É commemorativo para o partido liberal o anniversario de uma data gloriosa, qual é a da revolução do Porto em 24 de Agosto de 1820.

Apezar de não poucos d'aquelles que tomaram parte nessa grande manifestação, e dos que pertenceram ás côrtes constituintes, terem sido posteriormente infieis á causa da liberdade, não deixou por isso a revolução de 24 de Agosto de ser um dos actos mais justos e mais necessarios que em sentido politico se tem praticado neste paiz.

A ausencia do rei no Brazil, para onde iam mensalmente boa parte das rendas publicas; a decadencia de Portugal, reduzido de metropole a colonia; o aviltamento do exercito, commandado por officiaes inglezes, e tendo por chefe o despota marechal Beresford, a quem tinham sido concedidos poderes quasi discricionarios; a oppressão exercida pelos ineptos e facciosos governadores do reino; a annullação da imprensa periodica politica, reduzida á estupida *Gazeta de Lisboa;* a perseguição a todos os homens illustrados, que pretendiam manifestar as suas ideias liberaes, vendo-se obrigados a emigrar para o extrangeiro; a existencia do barbaro e infame tribunal da inquisição; os privilegios concedidos aos frades e á nobreza, em prejuizo gravissimo do povo;—isto, e muito mais tinha reduzido Portugal á ultima degradação!

Já em 1818 alguns homens de boa vontade haviam tentado libertar este paiz do jugo que o opprimia; mas infelizmente pagaram com a vida o mallogro da sua nobre empreza.

O nome de Gomes Freire de Andrade e de seus companheiros de infortunio ficará perpetuamente como um stygma sobre quem os condemnou e quem mandou executar a cruel sentença.

O que, porém, não se conseguiu em 1818 realisou-se em 1820. O brado glorioso do Porto no dia 24 de Agosto eccoou por todo Portugal; e sem que se disparasse um só tiro quebrou a nação as algemas que a opprimiam e fez cahir o governo absoluto.

A data felicissima de 24 de Agosto de 1820 nunca deve esquecer a todos os liberaes, a qualquer fracção politica a que pertençam.

A liberdade que em maior ou menor grau está gozando a geração de hoje deve-se á revolução de 1820, e não menos aos homens que de 1828 a 1834 lutaram heroicamente contra o despotismo miguelino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE PODENTES

EM

CONDEIXA

No comboyo que chegou a Soure pela 1 hora da noute de sexta feira para sabbado, veiu o feretro do digno par do reino o sr. conde de Podentes, que de Lisboa era conduzido para o seu mausoleu de familia no cemiterio de Condeixa.

Esperava-o no sitio do entroncamento das tres estradas, a pequena distancia do cemiterio, a irmandade do Santissimo de Condeixa a Velha, que a convite do reverendo prior veiu alli para prestar homenagem de respeito e sentimento ao nobre conde. Tambem compareceu a irmandade das Almas da villa.

Era quasi manhã de sabbado quando chegou o carro funebre com o feretro, e os trens em que differentes cavalheiros e ecclesiasticos tinham ido a Soure esperal-o.

Formou-se logo o acompanhamento com as irmandades, em que iam os srs. reitor de Condeixa, prior de Condeixa a Velha, e padre Francisco Xavier de Carvalho, seguindo d'alli em direcção ao cemiterio.

Do fundo da ladeira até á capella do cemiterio pegaram ás fitas do caixão, os srs. conselheiro Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, administrador do concelho, presidente da camara, Manoel Lopes Quaresma, Ignacio Rodrigues d'Almeida, Julio de Oliveira Baptista, José de Vasconcellos Sousa Napoles e Justiniano Augusto Martins de Carvalho.

A philarmonica do sr. Francisco de Lemos Ramalho, que tinha ido esperar na Ega o carro funebre, tocou tanto ahi como do entroncamento até ao cemiterio marchas sentimentaes.

Era grande a consternação dos muitos amigos do sr. conde de Podentes que alli se achavam, sendo esta espontanea demonstração, solemne e commovedora. E nem todos os amigos do digno conde alli poderam comparecer, sendo um d'elles o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, que se acha doente.

Sobre o feretro vinham primorosas corôas e d'entre ellas algumas tinham as seguintes dedicatorias:—*A meu marido—A meu pae—A meu avô—De sua tia e prima.*

O distincto cavalheiro o sr. Carlos Relvas veiu, com o sr. Vasco da Cunha, acompanhar seu chorado sogro, e foi no mesmo dia para a Gollegã.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ASSOCIAÇÃO LIBERAL PORTUENSE

A benemerita Associação Liberal Portuense não se tem descuidado nos seus protestos contra a reacção e o fanatismo.

Temos presentes varios documentos, que sentimos não nos permittirem as dimensões do nosso jornal transcrever todos na integra.

Pelos extractos das actas da direcção de 25 de Junho, 2, 9 e 16 de Julho, e 5 de Agosto, se mostra largamente a attenção prestada pela Associação Liberal Portuense aos acontecimentos com respeito ás irmãs do estabelecimento da Regeneração, sito na quinta Amarella, os quaes originaram a violenta expulsão do agente de policia n.º 103.

Não podemos deixar de transcrever a parte da acta de 9 de Julho:

«O sr. presidente (Themudo Rangel) trazendo novamente á discussão o facto occorrido com o guarda civil n.º 103, disse que não tinha convidado os membros da commissão nomeada para se apresentar ao sr. governador civil, como consta das actas anteriores, o que deveria realisar-se no dia 5 do corrente, porque no dia 4 tinha recebido uma carta em que lhe dizia aquelle cavalheiro, que, tendo de retirar-se do Porto, por alguns dias, no seu regresso avisaria quando a commissão se podia apresentar e que nesta data tinha recebido outra carta de s. ex.ª em que lhe participava que estava prompto para receber a commissão. Continuando, disse, que os lazaristas maculavam já a cidade com uma victima com cinco filhos, e que era tal a ousadia d'elles que levaram representações ás côrtes, pedindo providencias que protejam essas casas de desmoralisação, que elles teem estabelecido por toda a parte; e que a expulsão do guarda civil n.º 103, que commetteu o «grande crime» d'ir a um d'esses ninhos reclamar a mãe de seus filhos era já um facto! Que dadas estas informações, e parecendo-lhe que a Associação não deve ficar silenciosa em vista d'estes acontecimentos, desejava ouvir a direcção a tal respeito.

O sr. Dionisio louvou o sr. presidente por todos os esforços que empregou a favor da victima dos lazaristas; manifestou a opinião de que a commissão nomeada não fosse incommodar o sr. governador civil, sobre tal assumpto, visto a resolução tomada por s. ex.ª de demittir ou expulsar o referido guarda; e que neste sentido se officiasse áquelle funccionario. Propoz que se fizesse uma contra-representação ás côrtes, e um manifesto em que se exponham todos os meios e diligencias que a direcção empregou em favor d'um homem com cinco filhos, e que esse manifesto fosse publicado pela imprensa, para que os verdadeiros liberaes tenham conhecimento de que a Associação fez o que lhe cumpria; finalmente propoz que a direcção empregue todas as diligencias possiveis para obter um logar em que a victima possa auferir os meios de subsistencia. Estas propostas foram approvadas unanimente.»

O sr. presidente da Associação Liberal Portuense não poupou diligencias em favor do referido guarda; e na sessão de 16 de Julho se approvou a proposta do secretario o sr. Carneiro Pinto, para que do cofre da Associação se désse ao guarda expulso a quantia de 15$000 réis, que tanto era o vencimento que elle tinha cada mez, e que a direcção tratasse de lhe arranjar uma collocação, sendo para esse fim nomeada uma commissão de tres membros.

Os reaccionarios do Porto ainda não contentes dirigiram uma representação ás côrtes a favor do jesuitismo.

Não devia, nem quiz a Associação Liberal Portuense ficar silenciosa perante esses manejos da reacção; e como as côrtes já estão encerradas tomou a resolução de dirigir a seguinte reprepresentação a el-rei:

«SENHOR:—Não foi sem grande surpreza que os abaixo assignados, membros da Associação Liberal Portuense, viram publicada no *Diario do Governo* uma representação que a Associação Catholica Portuense dirigiu á camara dos dignos pares, queixando-se desabridamente contra um facto que succedeu nesta cidade no dia 4 de Junho proximo passado e que na mesma representação se acha narrado com côres tão negras, que mais parecem d'um pincel phantastico e mentiroso, que d'um pincel real e verdadeiro. Ninguem dirá que é uma associação catholica que redige semelhante representação, e que o primeiro que a subscreve é um sacerdote que se diz representante d'Aquelle cuja doutrina é toda paz e amor, d'aquelle cuja vida terrena se passou humildemente entre os mais obscuros filhos do povo. E é a esses filhos do povo que a representação qualifica de populaça ignara e inconsciente, composta de *magarefes e gente d'egual jaez.*

Estas são, real senhor, as expressões dos que se dizem congregados para manter uma religião, cuja primeira virtude é a caridade!

Não é o catholicismo que falla, é o ultramontanismo que levanta a voz e arroja a sua luva á face da liberdade que o procura desmascarar!

Real senhor! O augusto avô de vossa magestade, o senhor D. Pedro IV, de saudosa memoria, entre as heroicas medidas que sanccionou prra cimentar e salvaguardar o systema que nos rege, não decretou nenhuma de tanto alcance, como a que extinguiu as ordens religiosas.

Pois o decreto rubricado pelo nome glorioso de Joaquim Antonio de Aguiar, é hoje completamente illudido e quasi se póde dizer que é lettra morta. O estabelecimento denominado da Regeneração e que se alberga na quinta Amarella, não é senão um convento disfarçado e por isso mesmo merece toda a protecção da Associação Catholica.

Para alli se procura attrahir gente, servindo-se muitas vezes de meios bem pouco em harmonia com os preceitos da religião. Que admira, pois, que o povo não veja com bons olhos o recolhimento da quinta Amarella, se elle é mais um fóco de intrigas que uma casa de educação?

A Associação Liberal Portuense quer a liberdade para todos e não podia deixar de prezar a tolerancia. Mas entre tolerancia e

abuso ha um abysmo insondavel, e é doloroso que os ultramontanos busquem o patronato e a benignidade dos liberaes, para mais desassombradamente trabalharem na obra de sapa, em que andam empenhados.

Levada por estas ideias, firme nas suas crenças, a Associação Liberal Portuense lavra por este meio um protesto contra a representação da Associação Catholica e pede ao governo de sua magestade que se digne vigiar pelos manejos dos reaccionarios, que se servem da religião como um dos vehiculos mais proprios e menos arriscados para o restabelecimento do despotismo politico.

Porto e casa da Associação Liberal Portuense 17 de Agosto de 1885.

(Seguem-se as assignaturas da direcção).

Muito folgamos com a attitude tomada pela Associação Liberal Portuense.

Ao menos que se não diga que o partido liberal vê em silencio os audaciosos manejos dos reaccionarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS DE LUSO

Publicamos hoje a segunda carta, que nos dirigiu na semana passada um nosso amigo, residente na actualidade em Luso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A calma d'estes ultimos dias tem-se feito sentir aqui d'uma maneira atroz. A festa de domingo, que nos annos anteriores, costumava ser em extremo concorrida e ruidosa, quasi que passou desapercebida, tão pequeno foi o numero de fieis, que se viam no templo. O terraço superior dos banhos, que de ordinario regorgitava de banhistas d'ambos os sexos, estava, domingo, quasi deserto. A procissão deslisou em cima pela estrada com meia duzia d'individuos que a acompanhavam, de rostos afogueados e calvas reluzentes, levando no couce uma philarmonica quasi apopletica, e á frente um Zé Pereira—dos de 1.ª grandeza, apostados um e outro em qual mais depressa desconcertaria o nosso systema nervoso, já de si enervado pela acção d'um calor torrido. A noite não houve—a comedia—dos mais annos, e o fogo que se queimou foi pouco e mau.

Conclusão: ás 11 horas estava tudo acabado, e já ninguem pensava na festa.

Os melhores momentos foram os passados na associação. A reunião d'esta noite foi uma das mais brilhantes da quadra actual. Além das senhoras e cavalheiros aqui residentes, e de que fiz menção na minha primeira carta, estiveram mais, do Bussaco: a familia do ex.mo sr. B. Silvestre de Lima, a do ex.mo sr. Manoel Mesquita, d'Aveiro, e umas senhoras da Beira, cujo nome ignóro: ao todo 45 senhoras e mais de 50 cavalheiros.

Apesar da vastidão do salão o calor era tal, que annullava as melhores disposições. Dansou-se pouco, e com pouca animação. Os rapazes não se sentiam com coragem para arrostar uma temperatura de mais de trinta graus, embora os sons ao piano os estivessem provocando ao doudejar d'uma valsa.

Ainda assim dansaram-se tres contradansas, 2 valsas e 2 masurkas. Foi pouco, mas numa noite assim foi prodigioso.

É certo que as senhoras estavam com seu receio do sobrado, que cuidadosamente encerado de manhã, luzia á noite como um espelho, e tambem escorregava o seu bocado. Mas se alguem escorregou, tambem é certo que ninguem caiu: posso asseveral-o. Todos se recolheram ás suas casas convertidos em estufeiro, arquejantes, ensopados, saturados de spleen, mas sãosinhos e escorreitos. D'esta vez o sobrado não pregou das suas. Ainda bem.

Hontem e hoje repetição e augmento do calor, e um vento insupportavel, que se não é, parece o Simoun do deserto. O povo aqui chama-o suão, e almas timoratas já se vão encommendando a Deus, com a quasi certeza de que pela procedencia, elle venha carregado de microbios.

Da Hespanha nem vento nem casamento, dizia-se até aqui. Quanto a casamento não digo nada e até sinto-me disposto a não concordar com o proverbio; mas quanto ao vento, apesar da coragem com que eu, e muitos como eu, encaram a peste a mais de 300 kilometros de distancia, declaro que é o peior presente, que de Hespanha nos póde vir, sobretudo agora, se bem que o microbio não venha apanhar-nos desprevenidos.

Ha por ahi quem possua de tudo contra o bicho: o elixir do dr. Lourenço, o cardo coroado, as recommendações do dr. Ferreira, tudo emfim quanto a sciencia tem recommendado como infallivel contra a molestia. Venha ella e verá o que lhe succede. Mas aquillo de que a maioria dos crentes se esquece, é de que vae-se preparando para ella com as honras fidalgas d'um estomago bem disposto.

Fructa que venha á nossa praça, bem ou mal sazonada, desapparece n'um prompto, e os seus effeitos já se vão fazendo sentir. Mas emfim, como cada qual tem uma confiança illimitada na infallibilidade do seu elixir, pode vir a cholera, que não assusta ninguem. Se até ha quem esteja convencido de que a cholera não mata ninguem!!! Já é desacato a um senhor ou senhora que todo o mundo respeita! Para estes sujeitos mais vale ter um ataque de cholera, de que uma dôr de dentes! Sempre ha cada maganão!

Os importantes trabalhos, que em relatorios, memorias, discussões, e até em polemicas apaixonadas tem vindo á luz nestes ultimos tempos cerca da cholera, tem feito surgir por ahi, como qualquer tortulho em dias de chuva, verdadeiras vocações medicas, que só esperaram uma occasião d'estas para se manifestarem. Até eu, sem ser medico, deixei-me fascinar por uma theoria — minha — e porque não, e espero em Deus, que se ainda d'esta vez a má sorte não me enguiçar, hei de apresentar-lhes um remedio que ha de salval-os, e á minha bolsa de futuras difficuldades monetarias. Mas por ora é segredo, não lhes digo nada.

Retrocedeu de Lisboa a Luso o ex.mo sr. Manoel Massa, secretario do governo civil d'este districto. Tambem está entre nós o ex.mo sr. dr. Eduardo Segurado, secretario do governo civil de Lisboa: e de visita as ex.mas sr.as Mesquitas, d'Aveiro, as interessantes filhas do ex.mo sr. dr. Bacellar, juiz de direito de Anadia; Cerveiras, de Mogofores, D. Maria Cardoso, de Coimbra, os srs. Jardins, da Figueira e dr. Rodrigues d'Azevedo, distincto chimico de Lisboa. Já se acha restabelecida da demorada doença, de que soffreu, a ex.ma sr.a marqueza da Graciosa. Os meus parabens a s. ex.a e á sua ex.ma familia. Até breve.

O DIA 9 DE JULHO

(CONTINUAÇÃO)

«A defeza dos réus perante a alçada foi incumbida ao mais habil advogado criminal do Porto, o velho e respeitavel Manoel Correia, collaborando tambem na allegação de direito o sabio jurisconsulto Sebastião Antonio de Brito, que nesse tempo se achava preso na relação e convivia com os Pimenteis.

Não era para aquelles distinctos jurisconsultos difficil combater e pulverisar as absurdas e ineptas accusações, feitas aos dois irmãos em tão monstruoso processo; mas não era facil demover os facciosos juizes do terrivel e sanguinario tribunal da alçada do seu firme proposito de condemnar Claudino, e com elle seu irmão, ás mais duras penas.

O processo foi summario e inquisitorial como eram todos os que a alçada julgava. A accusação e a defeza eram feitas por escripto. A sentença, longa, fastidiosa, decididamente parcial e iniqua, escripta numa linguagem confusa, extrema e vergonhosamente incorrecta, terminava com a seguinte conclusão:

«... Portanto, e pelo mais que dos autos consta, attendendo ao tempo e incommodos que os réus tem soffrido pelas diversas prisões, os condemnam: o primeiro réu Antonio José Claudino Pimentel em cinco annos de effectiva prisão no presidio das Pedras Negras e quatrocentos mil réis para as despezas da alçada, e o segundo réu Luiz Claudio de Oliveira Pimentel em tres annos de effectiva prisão no castello de Peniche, e duzentos mil réis para as ditas despezas, o que pago e satisfeito, se relaxe o sequestro a que se tiver procedido nos bens de um e outro, e paguem ambos as custas. Porto, em 15 de Dezembro de 1830.—*P. Botelho—Calheiros — Dr. Almeida — Almeida e Vasconcellos — Seixas—Carvalho—Ordaz — Cruz — Dr. Silveira—Dr. Abreu.*

Apesar de ser datada a sentença em 15 de Dezembro de 1830, só lhes foi intimada em 12 de Abril de 1831. D'ella recorreram ainda com embargos em 19 de Maio seguinte; mas como era de esperar, estes embargos foram desprezados.

Foi dura e injusta a sentença; comtudo receiava-se que fosse ainda mais cruel. Soube-se que nas sessões da alçada para o julgamento do processo houve tempestuosas discussões. Uma parte dos juizes queria, segundo então constou, que o general Claudino fosse condemnado á pena ultima; porém a attitude decidida do desembargador Silveira em defeza dos réus venceu aquella feroz parcialidade.

Nem Claudino nem seu irmão se impressionaram muito com a sentença. Esperavam penas mais graves; mas sobejava-lhes o animo para as supportar. O que profundamente os magoava era o estado afflictivo em que estava sua irmã e o receio da impressão dolorosa que iria causar a sua velha mãe a noticia da sua condemnação. Mas em todos os transes d'esta vida acode a Providencia com alguma feliz compensação. Por fortuna as esperanças de ver, com a victoria das ideias liberaes, terminado o governo arbitrario e tyrannico do usurpador, de dia para dia, cada vez mais se accentuavam e fortaleciam.

O anno de 1830 havia começado mal para o partido absolutista e retrogrado. A imperatriz rainha Carlota Joaquina, que era o centro e alma d'aquelle partido, falleceu em 7 de Janeiro.

A revolução de Julho d'esse mesmo anno, que havia derribado do throno de França o rei Carlos X, e proclamado em seu logar o duque de Orleans, Luiz Filippe, sendo em Setembro seguida da revolução constitucional da Belgica, havia dado grande alento a todos os liberaes da Europa.

Nós, que estavamos sujeitos á mais dura oppressão, olhavamos com anciedade para esse clarão, que apparecia por detrás dos Pyrenéus como aurora de liberdade, ao mesmo tempo que a heroica e invencivel resistencia, que nos rochedos da ilha Terceira sustentavam os bravos, que alli se haviam acoutado, á semelhança dos companheiros de Pelagio nos alcantis das Asturias, nos parecia ser o ponto de partida para a conquista das nossas liberdades.

A opinião publica em Portugal, e até as ideias do povo, começavam a soffrer transformação. O descredito que caiu sobre o governo de D. Miguel pelo modo aviltante e pusillanime com que se deixou affrontar pela esquadra franceza do almirante Roussin, em Julho de 1831, tirou-lhe muito prestigio e força, animando os contrarios, cujas esperanças tomaram mais vulto com a noticia da vinda do imperador do Brazil, depois da sua abdicação, para a Europa, e principalmente quando se soube que elle assumia a regencia em nome da rainha, sua filha, e tratava de organisar a expedição que do archipelago dos Açores devia partir para restaurar em Portugal o regimen constitucional.

O general Claudino não era, nem podia ser indifferente a todos estes acontecimentos. Lia e analysava as noticias politicas dos jornaes inglezes e francezes, que sem difficuldade se obtinham, apesar da vigilancia da policia, pelos negociantes estrangeiros, e com os seus mais intimos amigos e companheiros da prisão conversava sobre as probabilidades da restauração do governo constitucional. Não punha em duvida o bom exito que podia ter a expedição organisada e conduzida por D. Pedro, a qual devia ter por nucleo a heroica legião dos defensores da ilha Terceira, vindo ella opportunamente desembarcar nas costas de Portugal para derribar do throno o usurpador, já vacillante pelos proprios abalos do terror em que pretendia apoiar-se. Todo esse plano lhe parecia exequivel, quando fosse prudente e firmemente dirigido; porém muitas vezes lhe ouvi dizer que muito receiava as rivalidades e intrigas de alguns dos chefes, que eram capazes de fazer perder a melhor das causas.

(Concluir-se-ha).

GREMIO
DOS
EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA
DE
COIMBRA

Balancete do anno economico de 1884-85

Saldo do anno anterior........		359$975
Recebido:		
Quotas	174$080	
Joias	7$000	
Diplomas..........	2$240	
Producto liquido do bazar	85$865	
Socio n.º 77.......	3$720	
Juros	18$212	291$117
		651$092
Import.ª de mobilia avaliada em		40$000
		691$092
Dispendido:		
Honorarios ao medico	40$000	
Receituario	44$010	
Ordenado ao continuo	44$100	
Renda de casas.....	27$000	
Despezas miudas ...	14$010	
		169$120
Saldo para o anno ...		521$672
		691$092

Coimbra, 14 de Agosto de 1885.

O secretario,
Abilio José Marques.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

BALANCETE D'ESTA ASSOCIAÇÃO
NO MEZ DE JULHO DO ANNO DE 1885

Receita

Receita..................	107$055
Fundos existentes em 30 de Junho..................	4:930$368
Réis....	5:037$423

Despeza

Despeza..................	56$779
Saldo em 31 de Julho.......	4:980$641
Réis....	5:037$423

Saldo a favor do cofre neste mez. 50$276

Coimbra, 12 de Agosto de 1885.

Pela secretaria do conselho director
João Miguel Fernandes da Piedade.

NOTICIARIO

Concorrencia extraordinaria—No domingo houve nesta cidade uma concorrencia extraordinaria de povo das aldeias, devido á feira annual de S. Bartholomeu, á feira mensal de Santa Clara, e á romaria do Senhor da Serra.

Commenda—O nosso antigo e prezado amigo, o sr. bacharel José Maria Pereira Coutinho, foi agraciado com a commenda da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Associação Liberal Portuense—Reuniu-se hontem a Associação Liberal Portuense, assistindo tambem muitos representantes da imprensa periodica.

O sr. Themudo Rangel, presidente da Associação Liberal, declarou que a reunião havia sido convocada para solicitar a cooperação dos differentes jornaes e associações, no movimento que se vae empenhar contra a propaganda jesuitica.

Por falta absoluta de espaço não podemos dar hoje conta dos alvitres alli adoptados.

Muito folgamos com esta animação da Associação Liberal Portuense.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Emilia, filha de Antonio Borges e Josepha Marques, de Canas de Senhorim, de 10 annos, fallecida no dia 17.

Silvina, filha de Joaquim Lopes e Maria das Dores, de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 17.

Adelia, filha de Guilherme Augusto dos Santos Peixoto e D. Guilhermina Amalia Pereira Peixoto, de Coimbra, de 8 mezes, fallecida no dia 20.

Julia, filha de Francisco Maria e Maria da Conceição, de Coimbra, de 6 mezes, fallecida no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:369.

A velhice do Padre Eterno—Acabamos de receber do Porto, mas ainda não podemos lêr, um volume, primorosamente impresso, com o titulo de—*A velhice do Padre Eterno*—pelo distincto poeta o sr. Guerra Junqueiro.

A avaliar pelo que já a imprensa tem antecipadamente dito, ácerca d'este afamado livro, deve elle ter sem duvida uma avultadissima extracção.

Nesta cidade acha-se já á venda em casa do sr. Melchiades, na rua de Ferreira Borges.

No logar competente vae o respectivo annuncio; e aos editores os srs. Alvarim Pimenta e Joaquim Antunes Leitão agradecemos o seu obsequio.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Encyclopedia das encyclopedias — Diccionario universal portuguez illustrado. Obra illustrada com muitas centenas de gravuras, redigida pelos principaes escriptores, sob a direcção de Fernandes Costa, capitão de artilheria, e editada por Henrique Zeferino de Albuquerque, livreiro e editor-typographo* — Fasciculo 83.

«Lisboa—typographia de Henrique Zeferino—rua de S. Mamede, 26—1885.»

Neste fasciculo continuam as biographias de individuos de appellido de *Magalhães*. Entre outras são muito apreciaveis as biographias de Fernão de Magalhães, João de Sousa Pinto de Magalhães, Joaquim Antonio de Magalhães, e José Estevão Coelho de Magalhães.

—«*Os melhoramentos do porto de Lisboa. Discurso proferido na camara dos senhores deputados na sessão nocturna de 2 de Julho de 1885, por Augusto Fuschini, deputado pelo circulo n.º* 81 *(Santiago de Cacem, Grandola e Torrão).*

«Lisboa—imprensa Nacional—1885.»

—«*Historia de Gil Braz de Santilhana. Traducção portugueza de Julio Cesar Machado. Edição monumental, illustrada com perto de 400 gravuras, intercaladas no texto, e 30 esplendidas oleographias distribuidas em separado, representando quadros das scenas mais notaveis do romance.*—Fasciculo n.º 7.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

Saude publica—Continuam a ser satisfatorias as noticias da saude publica em todo o reino.

El-rei D. Fernando—Infelizmente tem continuado a aggravar-se a doença de el-rei D. Fernando.

Manifestação—No dia 23 houve em Madrid uma grande manifestação, em que tomaram parte 150:000 pessoas, para protestarem contra a usurpação das ilhas Carolinas pela Allemanha.

Cholera morbus—Continua mal o estado da Hespanha. Basta dizer que no dia 23 houve 5:084 casos e 1:855 obitos.

Em França tambem se vae espalhando a cholera. Além de Marselha appareceu em Toulon, e outras localidades.

Correspondencia de Madrid—Recebemos hoje, com data de 22, a carta do nosso estimavel amigo o sr. D. Benigno Joaquim Martinez. Irá em o numero seguinte.

COMMUNICADO

CARAPINHEIRA

Sr. redactor.—Continuam as desintelligencias nesta minha malfadada freguezia.

Á ultima hora os casos mais notaveis que mais se vão sentindo é o grande numero de policias correccionaes a julgarem-se no juizo; acrescendo mais as aggressões que se fazem á junta de parochia, por causa de um serviço da mais seria utilidade para o publico.

Esta utilidade foi a seguinte:

A junta levou a effeito a tirada de um caminho publico, que ha muitos annos era seguido da rua da Carapinheira pelo adro da mesma, em direcção á estrada que segue de Lavariz á Mealhada.

Causava esta servidão publica grande devassidão no adro, até chegar-se a encontrar alli cães, porcos, eguas e outros animaes, e dava occasião a que naquelle recinto sagrado, onde se acham sepultados os restos mortaes de nossos irmãos, paes, mães, parentes e amigos, se praticasse toda a devassidão.

A junta de parochia levou a effeito este importante serviço, tapou os porticos em que julgava inconveniencia e abriu outros, que não davam occasião á devassidão, e dando ao publico um caminho em comprimento do adro pelo lado de fóra.

Segue-se depois que dois individuos de aqui naturaes, mas com residencia incerta, aconselharam o povo a ir arrombar os porticos, que a junta havia mandado vedar, para só darem satisfação aos seus caprichos.

Ora se a junta de parochia praticou algum caso irregular, qual a razão por que se não queixam ás auctoridades competentes? Pois não era isso mais bonito do que incitar o povo a fazer alarmes, e proceder com violencia, fazendo arrombamentos? Creio que sim. Mas não querem; só querem as cousas á valentona, escondendo-se por traz do povo, pensando que os não vêem.

Hoje não passo d'aqui; só os aconselho a serem mais pacificos e não bolirem mais neste assumpto para eu não passar adiante. Se assim o não fizerem, então fallarei bem alto, escrevendo-lhes os nomes por inteiro na imprensa, e dizendo quaes as razões que a junta teve para fazer este importante serviço, e quaes as razões allegadas para o desmanchar.

Pela inserção d'estas linhas lhe fica agradecido

Carapinheira, 18 d'Agosto de 1885.

Um seu amigo e leitor.

A Peptona!—Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições.

ANNUNCIOS

PAMPILHOSA DA SERRA

1 O PRIOR DA PAMPILHOSA, Vicente Dias de Carvalho, continua no firme proposito, feito ha mais d'um anno, de não se tornar a envolver em politica; a não ser pelos motivos que uma vez se envolveu, unico meio de que poude lançar mão para mallograr a usurpação d'um pallio e de direitos e prerogativas inherentes á egreja e ao parocho; para a defeza d'estes esgotará sempre, como então, todos os meios e recursos ao seu alcance e do dos seus amigos, tanto pessoaes como politicos, de quem espera a graça de lhe continuarem a dispensar a sua amizade, protestando de nunca praticar acção ou facto que a possa interromper.

Faz esta declaração para socego d'uns, perda de esperança d'outros e muito principalmente para barbilho dos intrigantes e calumniadores.

ALEXANDRE HORTA

44—R. DE J. A. D'AGUIAR—46

COIMBRA

2 ENCARREGA-SE de qualquer funeral, com a maior decencia e pontualidade, pelos preços da tabella em seguida mencionada:

1.ª classe — 55$000

6 padres para officios.
1 padre para mestre de ceremonias.
4 acolitos.
Acompanhamento de carro ao cemiterio.
1 eça muito decente na egreja.
Arco cruzeiro e espaldar na capella-mór.
Banqueta de cera e ciriaes, que pertence á egreja.
Cera para convidados.
Cartas para convites.
Casa armada com armação de velludo.
Caixão de veludo, guarnecido de grade larga.
Caixão de chumbo.
Fitas de fumo para o caixão.
Carro de 1.ª classe.
Dito para o padre.
Todo o pessoal preciso para o funeral.

2.ª classe — 25$000

Caixão de veludilho.
1 carro de 2.ª classe.
1 dito para acompanhar ao cemiterio.
Direitos da egreja e encommendação em casa.
Regedor, cova, cera e eça.
Homens para o caixão.
Casa armada.
Carretos precisos e pessoal.

3.ª classe — 8$000

Caixão fechado.
1 carro.
Direitos da egreja.
Regedor, cova, cera e eça.
Casa armada.
Carretos precisos e pessoal.

4.ª classe — 6$000

Caixão, casa armada, direitos de egreja, regedor, cova, cera e carretos.

5.ª classe — 4$500

Caixão, cova, regedor, padre, acolito e homens precisos.

Os carros para convidados ficam a cargo das familias, ou á pessoa que tratar do funeral, se isso lhe fôr incumbido.

Grande deposito de caixões desde 360 réis até 6$000 réis.

O annunciante, já bem conhecido nesta cidade, dá um responsavel, pessoa de muito credito e estabelecida em Coimbra, e promptifica-se a cumprir fielmente os seus contractos.

3 FAMILIA muito decente recebe hospedes, estudantes ou senhoras, por preços muito commodos e bom tratamento, do 1.º de Outubro proximo em diante. Para tratar, rua de S. Jeronymo, 31.

2.º ANNUNCIO

4 NO DIA 4 d'Outubro proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, hão de vender-se a quem mais der, pelo inventario a que se procede por obito de Maria José Dias, em que é cabeça de casal o seu viuvo Sebastião Dias, d'esta cidade, umas casas sitas na rua do Infante D. Augusto, freguezia da Sé Cathedral, avaliadas em 1:900$000 réis.—Umas ditas ao Cidral, dita freguezia, avaliadas em réis 550$000, e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 20 de Agosto de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão
Antonio Pessoa Guedes.

AGRADECIMENTO

5 A COMMISSÃO DOS FESTEJOS, no corrente anno, em honra de Nossa Senhora da Boa-Morte, tendo sido commissionada para aquelle fim, a pedido da digna mesa da respectiva confraria, erecta na Sé Cathedral d'esta cidade, e tendo sido bem recebida por todas as ex.mas sr.as e cavalheiros que se dignaram de subscrever pecuniariamente para os mesmos festejos; vae por este meio patentear a todos o seu mais vivo e intimo agradecimento pela coadjuvação que bondosamente lhe prestaram.

Coimbra, 24 de Agosto de 1885.

A commissão,
Antonio dos Santos Ferreira.
Manoel Teixeira.
Antonio Augusto da Paixão.
Manoel Miranda.

Receita e despeza para os festejos

Producto da subscripção........		29$680
Donativo da mesa......	2$250	
Quotisação da commissão	1$635	3$885
		33$565
Custo do fogo........	32$000	
» de balões e outras despezas..........	1$565	33$565

RAPAZ

6 PRECISA-SE de um rapaz de 13 a 14 annos de edade, com pratica de ler, escrever e contar, com occupação numa padaria e fabrica de bolacha. Na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55 e 57. Coimbra.

CANARIOS

7 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 143.

O Almanach das Senhoras
PARA 1886

Já está á venda na **Livraria Academica**, nesta cidade.

Almanach das Senhoras Portuenses para 1886. Preço 240 réis. *Almanach de Lembranças*, para 1886. Preço 240 e 320 réis.

Brevemente estarão expostos á venda estes dois almanachs.

CAIXEIRO

9 PRECISA-SE um caixeiro de ordenado ou proximo a ganhar na mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, em Coimbra.

EDITAL

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

José Julio d'Almeida, escrivão de fazenda do concelho de Coimbra, por sua magestade el-rei, etc.

10 EM CONFORMIDADE do artigo 109 do regulamento da contribuição industrial, approvado por decreto de 28 de Agosto de 1872, e do art.º 18.º da carta de lei de 30 de Julho de 1860, vae por este modo avisar todas as pessoas que neste concelho exercem as industrias, profissões, artes ou officios abaixo designados, para nos dias 28, 29 e 31 do corrente se reunirem nos paços da camara municipal d'este concelho, ás horas que vão indicadas para cada industria, profissão, arte ou officio, a fim de se constituirem os gremios que hão de repartir a contribuição industrial do corrente anno pelos individuos constantes das listas que nessa occasião lhes serão apresentadas;—das quaes constará a importancia total do contingente que cada gremio tem a repartir.

Para o dia 28

Por 11 horas da manhã

3—Açougue (emprezario de)
4—Açougues de gado miudo
16—Agentes de bancos e companhias
26—Alfaiates de medida
28—Algodão (fanqueiro)
65—Batatas (mercador de)
71—Bilhares (casa de) sem botequim
82—Boticarios
91—Cabelleireiros e barbeiros com loja
98—Caixeiros de balcão
99—Caixeiros de escriptorio
114—Capellistas sem modas
119—Carniceiros ou cortadores
121—Carpinteiros d'obra miuda
125—Carvão (mercador por miudo de)
128—Casas de pasto
139—Cereaes (mercador por miudo de)
156—Coiros cortidos (mercador por miudo de)
165—Confeiteiros sem estabelecimento

Para o dia 29

Por 11 horas da manhã

180—Costureiras e engommadeiras
225—Estalajadeiros
244—Ferragens novas (mercador de)
247—Ferro (fabricante de objectos de)
262—Fructas e hortalices (mercador de)
297—Lã (mercador por miudo de tecidos de)
306—Leite (vendedor de)
311—Licor (mercador ou fabricante por miudo de)
321—Louça de barro ordinario (mercador de)
340—Medicos
343—Mercieiros
366—Officiaes de alfaiate
366—Officiaes de cabelleireiro e barbeiro
366—Officiaes de canteiro
366—Officiaes de carpinteiro
366—Officiaes de chapelleiros
366—Officiaes de fogueteiro
366—Officiaes de latoeiro e funileiro
366—Officiaes de marceneiro

Para o dia 31

Por 11 horas da manhã

366—Officiaes de oleiro
366—Officiaes de pedreiro
366—Officiaes de sapateiro
366—Officiaes de serralheiro
366—Officiaes de ourives
375—Padeiros
389—Peixe (loja ou logar para venda de)
404—Pintores
419—Professores de instrucção secundaria
427—Relogios usados (mercador de)
442—Sapateiros (com loja)
465—Tendeiros
476—Typographias (emprezarios de)
477—Typographos e compositores
483—Vendedores ambulantes (sem cavalgadura)
485—Vendedores chamados barraqueiros
492—Taberneiros

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que serão afixados nos logares mais publicos e do costume.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 22 de Agosto de 1885.

O escrivão de fazenda
José Julio d'Almeida.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

11 FAZ-SE publico que no dia 6 de Setembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Taboa, se procederá á arrematação do fornecimento de 500m³,0 de pedra britada e encerrada ao lado da estrada real n.º 46, entre os kilometros 5,600 e 8,080.

Base de licitação 800 rs. por metro cubico
Deposito provisorio...... 10$000

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Taboa e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 22 de Agosto de 1885.

O engenheiro chefe de secção,
Alexandre da Conceição.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.
Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.
Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

Hospital d'alienados do Conde de Ferreira

ADMISSÃO DE DOENTES

13 PARA regularidade do serviço e a bem dos interessados se faz publico, com auctorisação da ex.ma administração d'este hospital, que d'ora avante não devem ser remettidos doentes para este estabelecimento, sem previamente se haver obtido informação de que ha logar.

Porto e direcção do hospital d'alienados do Conde de Ferreira, 13 de Agosto de 1885.

O director,
Antonio Maria de Senna.

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

16 POR VIRTUDE da execução hypothecaria que D. Felicidade Firmina Teixeira Pinto, residente no Porto, move contra Anselmo Ferreira Pinto Basto e mulher, residentes em Londres, ha de, no dia 4 do proximo mez d'Outubro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, proceder-se á venda em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que estão avaliados, dos bens seguintes:

Um predio, com os n.os de policia 167 e 169, sito na rua da Sophia, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, o qual se compõe de uma loja, jardim com arvores de fructo, agua de poço, repuxo, alguns cedros, mirante e quintal, e foi avaliado em 1:400$000 réis;

Uma insua, toda murada, composta de terra lavradia, sita ao Arnado, freguezia de Santa Cruz de Coimbra, e denominada *Insua de S. Domingos;* tem o encargo de dar serventia pelo portão do lado do norte para um taboleiro de terra, que faz parte do collegio de S. Thomaz, e foi avaliada na quantia de 5:500$000 réis; e

Um edificio com o n.º de policia 173, sito na rua da Sophia d'esta cidade e denominado *Collegio de S. Thomaz;* compõe-se de casas de habitação, claustro de cantaria, egreja e suas dependencias, celleiros, casas d'arrecadação, cisterna d'agua nativa, lojas para arrendar com frente para a rua da Sophia, tulhas para milho, armazem, pateo aonde existe o theatro Circo, e um taboleiro de terra de semeadura e eira, com serventia pela azinhaga do Arnado; foi avaliado em reis 13:000$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados, para virem deduzir, querendo, o seu direito, no praso legal.

Coimbra, 18 d'Agosto de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

GUILHERME A. S. PEIXOTO

Tem o gosto de participar ao publico que abriu o seu novo estabelecimento no dia 23 do corrente mez no

241—LARGO DA PORTAGEM—243

COIMBRA

Exposição das muito celebres e afamadas machinas para coser — **CONCORDIA.** É a machina que não precisa de elogios, porque só por si se recommenda. Basta que qualquer pessoa a examine para logo ficar maravilhada da sua solida construcção, belleza e perfeição; por isso ninguem deve comprar uma machina para coser, sem primeiro ver a incomparavel **CONCORDIA.**

Vendas a prestações de 500 réis por semana, com preços muito baratos.

Exposição de machinas americanas para fazer meia, com uma das quaes qualquer pessoa póde fazer 3 duzias de pares num só dia.

Exposição e grande sortido de relogios americanos de *nikel*, dourados e em caixa de madeira, a *prestações* de 500 réis por semana.

Unica casa com especialidade e completo sortido em camisas, e toda a qualidade de roupa branca para homens, camisas bordadas, e toda a qualidade de roupa branca para senhoras. Tiras bordadas e entremeios. Gravataria.

Pede-se a attenção para a elegancia do talho, perfeição e qualidade das roupas confeccionadas, e para os seus preços, que são muito modicos.

Encarrega-se de enxovaes completos para casamentos e baptisados.

GUILHERME A. S. PEIXOTO

241—LARGO DA PORTAGEM—243—COIMBRA

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO EM COIMBRA

51—RUA DA SOPHIA—53

TABACOS DAS FABRICAS LISBONENSE E XABREGAS

Este deposito tem um completo sortimento de todos os productos das referidas fabricas, e concede descontos muito vantajosos aos senhores estanqueiros.

NOVIDADE EM

FOLHA PICADA

CIGARRILHAS E CIGARROS SUISSOS

GUERRA JUNQUEIRO

A VELHICE DO PADRE ETERNO

Um bello volume.... 1$000 reis
Pelo correio, registado 1$120 »

Á venda nas principaes livrarias do reino. Pedidos a Joaquim Antunes Leitão, editor, rua do Almada, 215 — Porto.

VINHO Tonico-Nutritivo **DEFRESNE**

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Pharmaceutico dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

Casas para arrendar

18 ARRENDA-SE uma na Couraça de Lisboa, com o n.º 71. Trata-se na mesma rua, n.º 57.

Coimbra — Casa Lisbonense

19 LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã e algodão para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapéus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 5:967		COIMBRA — SABBADO 29 DE AGOSTO DE 1885	Anno XXXVIII	

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense.*

Madrid 22 de Agosto de 1885.

Muito meu caro amigo e prezado collega —O destino continua sendo implacavel com a desditosa Hespanha nesta quadra de desastres.

Os flagellos chovem contra nós sem reposo. É uma continuada desgraça.

Como se os differentes males, que supportamos ha mezes, não fossem bastantes para pôr á prova a nossa hombridade e viril caracter, appareceu agora uma nova contrariedade.

Alludo á inesperada occupação das ilhas Carolinas, pelos nossos *leaes alliados*, os allemães; iniquo attentado, contra o qual protestou já energicamente e sem distincção de partidos toda a imprensa hespanhola.

Bem nos paga mr. Bismark as condescendencias e debilidades tidas para com a Allemanha, por parte do sr. Canovas del Castillo!

—Parece porém, que a maioria das potencias apoiarão o protesto do governo hespanhol, contra a tal usurpação allemã.

—Assegura-se que a noticia de semelhante ataque ao direito internacional caiu na côrte como uma bomba.

Á surpreza tem succedido uma indignação geral.

Que fará sua magestade el-rei? Virá a presidir por este motivo a um conselho de ministros?

Que farão os seus conselheiros responsaveis? O assumpto é gravissimo.

Veremos. Por em quanto devemos esperar que a expedição que já saiu de Filippinas para a ilha de Vyap (Carolinas), terá chegado, occupando sem demora o territorio; substituindo o estandarte hespanhol a intrusa bandeira allemã.

Com razão qualifica a imprensa franceza e belga tal attentado, d'um verdadeiro *acto de pirateria*.

Não tem nome mais apropriado.

Caro pagamos o silencio egoista com o qual os nossos representantes assistiram ao despojo que soffreu Portugal nas ultimas conferencias de Berlim!!

Vejam agora como se responde ao furor que aqui se despertou de fardar o nosso exercito á moda prussiana. O caso é que a nobre nação hespanhola paga os erros dos seus ineptos governantes.

—A irritação foi geral e unanime; e em todos os circulos, ha dois dias que só se falla em realisar uma grande manifestação popular, em pró do nosso direito á posse das mencionadas ilhas.

—O general Salamanca, e o ministro dos negocios extrangeiros, parece que renunciaram a grã cruz d'aguia vermelha da Allemanha.

—Espera-se que sua magestade renunciará tambem as *honras* de coronel de hulanos; devolvendo os uniformes, que recebeu em Berlim; e cuja importancia de umas 2:000 pesetas foi reclamada e já satisfeita ao alfaiate prussiano, pelo intendente da real casa.

— Se estes boatos chegarem a confirmar-se, e se derem os passaportes ao embaixador allemão, rompendo relações com o imperio prussiano, seria um acto que mereceria applauso de todos, quantos prestam religioso culto ao sacro amor da patria. Assevera-se que o ministro prussiano, sr. conde de Solms, sairá na proxima semana para o seu paiz. Boa viagem.

—Aqui se não esquece ninguem de que hoje é o anniversario da solemne entrada em Madrid do exercito victorioso de Bailen. Os actos heroicos d'esta nação valente hão de ser repetidos, sempre que estiver em risco a indepencia de Hespanha. Promptos estamos a demonstrar que somos os hespanhoes da Reconquista e de Virginius.

— No entretanto, e áparte o que fica noticiado, continua sendo a primeira saudação entre hespanhoes: *que ha da cholera?*

Que continua grassando em todo o reino: que seguem as fumigações de enxofre, e as emanações de acido phenico, e do chlorureto de cal, etc., etc., e demais purificativos d'esta viciada atmosphera.

Que os passeantes pelas ruas pretendem-se distrair, procurando expansão na litteratura; e só acham nas vitrines das livrarias, folhetos a respeito da cholera; e nos cafés, e nos cavacos, não se falla senão em cordões sanitarios, lazaretos, quarentenas e da cholera morbus asiatica por todas as partes.

— A doença reinante vae-se espalhando por quasi todo o paiz; passando hoje de 750 as povoações invadidas pela cholera.

Tem-se suspendido já a concentração de alumnos nas academias militares de:

Artilheria em Segovia,
Engenheiros em Guadalajára,
Estado maior em Madrid,
Cavallaria em Valladolid, e
Infanteria em Toledo.

—Em Granada continua fazendo horrores a cholera. Não é extranho; carecendo-se de recursos, até o ponto de que, dias antes, achavam-se 400 cadaveres insepultos!

—Hontem foi lá o ministro do reino, sr. Villaverde, acompanhado de medicos, muitos desinfetantes, e 75:000 duros de soccorros. Muito bem. Apoiado.

— Os madrilenos continuam no oratorio, e na espera de que appareça a subita e temida explosão da tal cholera.

Os casos da invasão vão diminuindo alguma cousa aqui felizmente, ha tres dias a esta parte. Mas começará a descida da epidemia? É duvidoso. Queira-o Deus! Já é hora!!!

—Parece que vão ser processados os deputados provinciaes e os membros dos municipios, que tem abandonado os seus cargos, por medo á doença reinante.

Que se fará com os dois jesuitas de Murcia, que abandonaram o convento dos Jeronymos, levando o seu mobiliario e o equipamento? Imagino que nada.

— Continua achando-se extranha a permanencia de D. Affonso XII no real sitio de Santo Ildefonso (á Granja).

—Em Granada salvaram-se muitos cholericos, mercê do tratamento da *etherisação rectal*, praticada pelo dr. sr. Godoy, e os seus ajudantes facultativos.

— O governo accordou abrir uma subscripção nacional voluntaria, para soccorro dos cholericos; e para a qual contribuirão com um dia de ordenado todos os empregados publicos.

—S. Roque é hoje o santo da moda. Nenhum outro mediador para com Deus tem recebido tantas preces como o supradito advogado da peste; e nenhum outro alcançará tantas orações, em quanto durar a epidemia reinante.

Queira Deus que termine cedo a popularidade que entre nós disfructa S. Roque ha perto de quatro mezes!!

Aranjuez, Monteagudo e Murcia já se esqueceram de S. Roque; mas para os ferventes catholicos de Madrid, onde ainda se teme que pode estalar seriamente a cholera, ainda é uma esperança, a protecção do santo; mas sem se esquecer das recommendaveis fumigações do enxofre, do chlorureto de cal e do acido phenico.

De todos os modos as taes fumigações e a natural devoção a S. Roque terminarão ambas, quando desapparecer a cholera.

Queira o ceu que seja cedo e completamente; no entanto, os pasmatorios politicos continuam desertos; e só se tem observado alguma animação relativa, em consequencia do acto de pirateria commettido nas Carolinas pela Allemanha!

—Veremos o que dá de si esta gravissima questão, posta agora sobre o tapete, repentina sim, mas não tão inesperadamente para todos os amantes fervorosos da integridade de Hespanha.

Fal-o-ha sciente do que acontecer, o seu amigo velho, admirador e correspondente

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

A Hespanha e a Allemanha

A attitude energica e patriotica tomada pela nação hespanhola perante a escandalosa usurpação, que das suas ilhas Carolinas fez o governo allemão, tem sido applaudida e muito lisonjeiramente apreciada por grande parte da imprensa periodica portugueza.

E tanto mais se avalia enthusiasticamente esse procedimento da Hespanha, quanto os nossos visinhos estão lutando com successivas calamidades, que era facil terem aniquilado o espirito publico.

Uma nação que assim procede engrandece-se e adquire, nesse ponto, o direito á consideração de todos os povos cultos.

Nem sempre a razão está da parte de quem tem a força. Antes em regra as nações poderosas abusam do seu poderio e não duvidam expoliar as mais fracas, sem quererem saber da razão e da justiça com que procedem.

Portugal tambem tem sido victima d'esses despotismos. E entre muitos factos basta indicar o procedimento inaudito que teve o governo do imperador Napoleão na odiosissima questão — *Charles et Georges.*

Vimos então as aguias francezas entrarem no Tejo, apoderar-se ahi do navio negreiro e exigir-nos uma vexatoria indemnisação pecuniaria.

Quem, porém, pratica d'estas injustiças, cedo ou tarde as vem a pagar. Sédan desforrou Portugal do attentado de Napoleão — *o negreiro!*

E tambem nem sempre as nações pequenas são supplantadas. Se uma Polonia é subjugada pelo poder formidavel das tres nações suas visinhas, Russia, Austria e Prussia, tambem uma Grecia pode libertar-se do jugo ottomano.

Mesmo sem as armas ha casos tão odiosos, que basta a opinião universalmente manifestada, quer da nação vexada, quer dos outros paizes, que se insurgem contra as flagrantes injustiças, para fazerem recuar os que tentam as expoliações.

E parece-nos que isso ha de agora acontecer á nação hespanhola.

Applaudindo fervorosamente a manifestação do povo de Madrid vamos transcrever a narrativa que d'esse acontecimento faz o nosso collega o *Economista:*

«Os periodicos de Madrid, chegados hoje, dão noticia da manifestação, a que se referiram os telegrammas, havida naquella cidade, a proposito da posse tomada pela Allemanha, das ilhas Carolinas.

Desde as 4 horas da tarde de 23, que se começou a observar extraordinaria animação em todas as ruas que conduzem ao Prado. Pelas 5 horas appareceu um grupo de uns 200 estudantes, com a sua bandeira, descendo a Carrera de S. Jeronymo, e victoriando a Hespanha. Em frente do palacio do congresso, deram vivas á representação nacional e ao parlamento.

Na bandeira lia-se: «Medicos e estudantes! As vidas e a fazenda pela patria! Viva a Hespanha.»

Ao chegar ao Prado encontraram-se com um numeroso grupo que cercava uma carruagem, na qual se achavam alguns individuos, e entre elles um tenente de infanteria uniformisado, havendo causado grande enthusiasmo quando este se dirigiu ao povo. Nesta carruagem ia uma bandeira nacional, tendo por lema: «Viva a Hespanha com honra!» Havia além d'esta, outra bandeira, enlaçada com outra franceza.

Repetiam-se as exclamações patrioticas, e quando os estudantes se dirigiram para a fonte Cibele, o outro grupo, que já então se compunha de umas 1:000 pessoas, deu a volta pelo monumento de «Dois de Maio». O official a que nos referimos, dedicou algumas palavras de recordação ás heroicas victimas d'aquelle dia, sendo muito applaudido e victoriado. Não comporta esta nossa revista todas as particularidades da manifestação; mas não deixaremos de tocar os pontos principaes d'ella.

Organisada a manifestação, sem previa combinação da parte das corporações, que affluiam de toda a parte, impellidas pelo sentimento patriotico, resentiu-se nos primeiros momentos de falta de direcção. Concorreram muitos redactores e operarios de differentes jornaes, assim como muitos representantes da imprensa das provincias e de diversos clubs politicos, litterarios e artisticos.

A manifestação desfilou pela rua de Alcalá, no meio de grandes expansões patrioticas. Os manifestantes pararam em frente da presidencia do conselho de ministros, em cujas janellas se viam muitos funccionarios e

jornalistas. Era suprehendente, segundo descreve a imprensa madrilena, o golpe de vista que apresentava a rua de Alcalá, e mais surprehendente ainda o enthusiasmo da multidão.

Muitas vozes pediram então, que se levantasse a bandeira nacional naquelle palacio e o povo acolhera com verdadeira sympathia esta ideia. Alguns da multidão, munidos de uma bandeira, pretenderam entrar no palacio, mas os porteiros fecharam as portas, talvez para evitar um conflicto. Mas alguns do povo não desistiram do primitivo pensamento e primeiro uns e depois mais, conseguiram chegar, com applauso geral, ás janellas da presidencia, trepando agilmente pelo tubo do gaz, que se achava junto á parede, e que serve ás illuminações officiaes.

Um rapaz, fardado de caçadores, collocou a bandeira nacional no apparelho das illuminações, que representa o escudo das armas hespanholas. Depois foi do mesmo modo collocada outra bandeira na janella do segundo pavimento do palacio e sempre no meio das acclamações populares. Não poude porém este patriota ir até ao telhado, como parecia desejar.

Satisfeitos d'este modo os manifestantes, seguiram na direcção das Portas do Sol. Sahindo a rua de Alcalá, os manifestantes passaram em frente da chamada *Relojoaria allemã*, do sr. Mansberger, que fica junto ao café universal. Nas janellas do rez do chão achava-se o sr. Mansberger com sua familia, porque habitam alli. O povo então prorompeu em vivas e acclamações á Hespanha e ás Carolinas, julgando talvez que aquelle senhor era allemão.

Mas este e sua familia levantaram logo uma bandeira hespanhola, saudando a manifestação. Este successo produziu um enthusiasmo indescriptivel entre a concorrencia. O sr. Mansberger é subdito austriaco, e assim o demonstrou em uma nota manuscripta que fez collocar na porta do seu estabelecimento.

Depois em frente do centro militar, e no Atheneu, durante o caminho pela rua do Principe e Carrera de S. Jeronymo, a manifestação tornou-se imponente. As janellas do centro militar estavam completamente cheias de socios, na sua maior parte uniformisados. Alguns membros do exercito dirigiram d'alli a palavra a multidão, sendo muito applaudidos pelas massas. Foi naquelle ponto que mais se demorou a manifestação.

Da Carrera de S. Jeronymo os manifestantes seguiram para o Prado; mas de entre elles separaram-se alguns grupos, encaminhando-se para a legação imperial allemã, cuja séde é na rua do Amor de Deus.

No palacio da legação e nas immediações viam-se alguns agentes da ordem publica com o seu chefe. A auctoridade tinha julgado prudente tomar precauções para evitar qualquer excesso popular. No entretanto os grupos desfilaram grave e tranquillamente pela frente da legação, sem soltar um unico grito, e sem que houvesse a menor demonstração hostil.

Dizem os periodicos que se viam colchas e bandeiras nacionaes, na maior parte das janellas da rua do Amor de Deus. A manifestação só começou a dissolver-se depois das sete horas e meia: houve sempre a maior ordem, sem que se notasse incidente algum desagradavel.

Parece porém que a legação allemã em Madrid continuou a ser vigiada por forças do corpo de segurança.»

Folgaremos muito que a Hespanha, já que de tantos infortunios tem sido victima, possa nesta questão internacional supplantar o colosso da Allemanha.

Joaquim Martins de Carvalho.

OS CARCERES DA INQUISIÇÃO

DE

COIMBRA

Na actualidade em que estão quasi inteiramente extinctos todos os vestigios dos horrorosos carceres do cruelissimo e infame tribunal da inquisição d'esta cidade, e que são já rarissimas as pessoas que tenham d'elles alguma lembrança, tornam-se muito apreciaveis quaesquer esclarecimentos ácerca d'aquella morada de tantos milhares de victimas dos preversos inquisidores.

É por isso que hoje damos publicidade ao seguinte curioso e inedito documento:

Copia do auto que se remette para a secretaria de estado dos negocios do reino, em resposta á portaria expedida pela mesma, em data de 15 de Abril de 1822

Aos 23 dias do mez de Abril de 1822, nesta cidade de Coimbra, nas casas da extincta inquisição, ahi, comigo escrivão, sendo presente o doutor João da Cunha Neves e Carvalho, juiz conservador da Universidade, e juntamente José do Couto dos Santos Leal, architecto, professor d'obras, e Antonio Baptista Freire, mestre das obras da Universidade, e fiel das obras do rio Mondego, ambos moradores nesta cidade; por elle conservador foi dito que para effeito de cumprir e dar á execução a portaria de 15 do corrente mez e anno, expedida pela secretaria de estado dos negocios do reino, e o decreto das côrtes geraes e extraordinarias da nação, da data de 3 do dito mez de Abril corrente, na qual portaria se ordenava que em execução do referido decreto, elle juiz conservador fizesse demolir os carceres da dita extincta inquisição, não correndo risco os edificios que lhe estão contiguos; encarregou elle dito juiz conservador a elles referidos mestres de obras, que vendo e examinando os ditos carceres em toda a sua extensão, bem como os edificios que lhe estão contiguos, declarassem debaixo de juramento, que neste acto para esse effeito lhes foi deferido, quaes deviam ser os termos e forma da dita demolição, não só para se não tocar, nem arriscar a segurança dos edificios adjuntos aos ditos carceres, mas para se poder calcular a despeza indispensavel para a execução do referido trabalho.

E sendo por elles recebido o dito juramento, e tendo visto, examinado e considerado o que lhes pareceu conveniente, na presença d'elle dito conservador, e de mim escrivão, fizeram a sua deliberação da maneira seguinte:

Que duas maneiras havia de proceder á dita demolição, porquanto, ou se podiam apear ambos os corredores, ou lanços do claustro antigo do collegio de S. Miguel, em que estão edificados os ditos carceres, com suas columnas, paredes, escadas, madeiramentos e telhados, o que fazia desapparecer aquelles dois grandes edificios internos, que se encontram verticalmente ao palacio do antigo tribunal, o qual faz frente para a rua da Sophia; ou se póde limitar a dita demolição ao interno dos ditos corredores, onde estão incluidos os carceres, conservando-se a ossada dos dois edificios, isto é, as suas columnas de claustro, as paredes latteraes, com o seu emmadeiramento e telhado respectivo, vazando todo o interior dos ditos edificios, o qual interior forma os carceres actuaes, em duas ordens e em dois differentes andares, devendo sustentar-se neste caso o dito interior, na extenção em que fôr indispensavel, com arcadas e pegões.

Que o methodo referido em segundo logar é o que parecia a elles ditos dois mestres d'obras, o melhor e preferivel a todas as vistas: 1.º porque se preenche o fim do citado decreto do soberano congresso, conservando-se ao mesmo tempo a forma e belleza de um claustro antigo, bem conservado, assim como grandes e extensas accommodações num dos melhores e mais rendosos sitios da cidade, e de que o estado para o futuro póde tirar grande proveito: 2.º porque ainda que os ditos dois corredores, ou edificios verticaes, parece poderem-se reputar isolados, e quasi separados dos edificios contiguos, comtudo é visivel que conservados elles se dão reciprocamente grande apoio: 3.º finalmente, porque ainda que na demolição dos carceres, arcadas e pegões, que devem substituir aquelles, se ha de fazer e adeantar alguma despeza; tambem no primeiro methodo se havia de despender consideravel somma com apear tão grande massa de edificios, e conduzir pedraria e entulhos para alguma distancia, sendo certo que da venda que poderia lembrar dos ditos materiaes demolidos, pouco ou nenhum preço consideravel se póde esperar nesta cidade.

Isto pelo que pertence aos ditos dois edificios interiores do claustro; por quanto a outra ordem de carceres, chamados da—Custodia—os quaes são como um acrescentamento exterior e fóra do quadrado do referido claustro, e que parecem de data mais moderna, não faz duvida alguma, em se poderem demolir sem deturpação do dito quadrado, tendo toda a capacidade para a construcção de uma boa casa, com serventia para o pateo da Inquisição.

Que em conclusão qualquer que seja o methodo adoptado para a demolição d'estas tres differentes ordens de carceres, ha de ser preciso concorrer com a maior parte das despezas, que por agora lhes não é possivel determinar, porquanto no estado actual da cidade, e falta de obras de alguma consideração, torna-se a venda dos materiaes demolidos de muito pouca monta e muito morosa.

E d'esta forma houveram por concluida a sua declaração, que assignaram depois de lhes ser lida, com elle dito juiz conservador, e comigo escrivão, que de todo o referido dou fé.

Eu Francisco Martins da Rocha, escrivão pagador da superintendencia e fazenda do encanamento do rio Mondego e obras publicas nesta cidade—*Francisco Martins da Rocha.*

A redacção d'este auto está confusa. O que os peritos queriam dizer era que o edificio onde se achavam collocados os carceres, de cuja demolição se tratava, era *perpendicular* á parte do palacio da inquisição, onde estava o tribunal, com frente para a rua da Sophia.

No quintal do predio da ex.ma sr.a D. Julia Adelaide de Lemos, situado entre a rua da Sophia e o pateo da Inquisição, ainda hoje existem do lado do norte e parte do nascente, os dois corredores, com as arcadas de que falla o auto.

A primeira ordem, ou andar de carceres estava ao nivel do quintal. E hoje esse espaço acha-se occupado por celleiros e um armazem de azeite.

O segundo andar dos carceres foi transformado em dois espaçosos celleiros, ambos com entrada pelo pateo da Inquisição.

Os peritos não mencionam no auto um outro carcere.

Em seguida á casa dos *tratos* havia um outro carcere, mais baixo, para o qual se descia por uma escada. Era de todos o mais escuro e apertado, sem luz, nem ventilação alguma.

Passava-lhe por baixo um cano de agua, que o conservava em continua humidade. Chamavam-lhe o carcere do *Inferno*.

Já ha muitos annos se acha entulhado.

Os carceres do andar superior eram chamados da *Judia*.

Segundo as informações dos que em 1826 arremataram o predio da inquisição havia alli para cima de 100 carceres, distribuidos em dois pavimentos.

A já referida casa dos *tratos* estava collocada no fim de um corredor, tendo 4m,44 de largo, por 5m,11 de fundo. Era de abobada, com cimalha, rosetas e florões pintados, no mesmo gosto dos carceres; isto é, a preto sobre branco.

Nos florões do tecto dos carceres achavam-se disfarçadas algumas espreitadeiras, por onde os presos eram vigiados.

Contigua á casa dos *tratos*, e dividida apenas por um arco de volta redonda, estava outra casa mais pequena, com uma janella gradeada, onde se collocava a mesa dos inquisidores e notario, que assistiam á tortura.

No tecto d'esta ultima casa achavam-se pintadas as conhecidas armas da inquisição—a cruz entre a oliveira e a espada.

*

As côrtes geraes da nação portugueza mandaram destruir os carceres da inquisição, convencidas de que *deviam desapparecer do solo de um paiz livre e illustrado até os mais pequenos vestigios d'aquelles muros, em que outr'ora haviam resoado os ais e gemidos das infelizes victimas da superstição e do erro.*

Era com effeito bem justificado o motivo que levou as côrtes a tomar esta resolução; mas estamos persuadidos de que talvez conviesse mais conservar cuidadosamente os carceres, com todos os instrumentos da mais cruel tortura e tyrannia, para que em todo o tempo o povo os podesse ver, e julgar por si mesmo de uma instituição tão feroz e sanguinaria.

O horror que necessariamente havia de causar esse constante espectaculo serviria de elemento formidavel contra a intolerancia e o fanatismo.

Para bem se acreditarem as crueldades da inquisição seria preciso ver os instrumentos de atroz vingança de que usavam os barbaros inquisidores.

Joaquim Martins de Carvalho.

O DIA 9 DE JULHO

(CONCLUSÃO)

Ao passo que as noticias que vinham de fóra entretinham e alentavam os presos, o governo de D. Miguel parecia preparar-se para a lucta. Receiavam por esse motivo os presos já sentenciados que os fizessem partir para os seus destinos. O general Claudino contava a toda a hora receber intimação para a partida, e para esta estava apercebido. Eu, com o consentimento de meu pae, tinha resolvido acompanhar meu tio no seu degredo, e firme nesta resolução, sem que a elle lhe communicasse mais do que o desejo que tinha de que a minha companhia lhe podesse ser util, comecei a forjar um plano de evasão para se realisar logo que chegassemos a Loanda.

Com o auxilio de um negociante, que se chamava Machado, e de um irmão d'este, que havia servido no exercito da Africa, e tinha amplos conhecimentos das nossas possessões e muitos amigos em Loanda, fui dispondo todas as cousas para conseguir um resultado que me parecia provavel, e de que já tinha o feliz exemplo na evasão do dr. José Ferreira Pestana, alcançada pela heroica devoção de sua virtuosa mulher.

Não quiz porém a sorte que este plano se realisasse. No mez de Junho soffreu Claudino um furioso ataque de gota, e como as dores fossem excessivas, pediu que lhe dessem um banho quente aos pés.

Os medicos que o tratavam não quizeram consentir em que tal banho se lhe désse, com receio de fazer remontar a gota, o que seria perigoso. Resignou-se elle ao principio; mas como as dores se lhe tornassem insupportaveis, tanto instou com um dos medicos no dia immediato, que este facultativo consentiu em acceder ás instancias do doente. O effeito do banho pareceu ao principio favoravel pela diminuição das dores, que lhe permittiu passar uma noite mais alliviado, podendo dormir livre d'aquelle tormento.

No dia seguinte começou a queixar-se de uma forte dor no estomago, que em breve se lhe estendeu ao peito, acompanhada de sensivel inchação. A medicina augurou mal dos symptomas. A gota havia remontado ao estomago e á região thoracica. Foram quanto podiam ser solicitos os medicos, a quem estava entregue, no tratamento: a doença parecia ás vezes ceder, mas com pequenos intervallos se succediam os ataques. Assim passou o mez de Julho e os primeiros dias do mez de Agosto entre a vida e a morte.

Não afrouxava entretanto o seu grande animo, e nos dias, em que se sentia um pouco alliviado das cruciantes dores, que muitas vezes lhe tolhiam a respiração, parecia volver á sua antiga vivacidade, conversando animado sobre os negocios publicos e occorrencias da época, e gracejando até com os amigos, como quem não antevia tão proximo fim.

Se a minha memoria me não engana, foi no dia 13 de Agosto que o assaltou o mais violento dos ataques, e com tanta força o prostrou, que os medicos chamados a toda a pressa viram logo que seria difficil salval-o. A gota atacára-lhe o coração. Elle mesmo conheceu que era desesperado o seu estado, e quiz preparar-se com o Viatico para a viagem da eternidade.

Sua irmã, a quem sempre tinha dedicado a mais terna e entranhavel affeição, seu irmão Luiz Claudio, companheiro inseparavel na desgraça, eu e alguns amigos e seus companheiros na prisão, recebemos na mais dolorosa consternação as suas ultimas despedidas. Sobreveiu-lhe o estado comatoso, e no fim de algumas horas cessou de respirar.

Assim aos cincoenta e quatro annos de edade, com mais de trinta e oito de serviço effectivo no exercito, terminou, numa prisão e condemnado a cruel degredo no mais horrivel dos presidios da Africa, um bravo e intelligente militar, que tinha consagrado toda a sua vida e todas as faculdades do seu espirito ao serviço do seu paiz, sem que na sua longa e difficil carreira deslisasse um só momento do caminho da honra.

Severo disciplinador, perspicaz estrategico, arrojado e brioso soldado, combateu, como poucos, pela restauração da patria, pelo engrandecimento do estado e pela causa da liberdade.

Com tantos e tão assignalados serviços nunca pediu uma unica distincção. Tinha a divisa ganha na expedição que foi ao Roussillon, a medalha das campanhas peninsulares, era simples cavalleiro de Aviz como lhe competia por lei, e da Torre e Espada pelos serviços feitos na campanha de Montevideu.

Foi sepultado sem as honras militares na egreja do Collegio, chamada dos Grillos, que fica situada inferiormente á sé do Porto.

Terminando a imperfeita biographia d'este militar, tão intelligente como denodado, d'este honrado cidadão, benemerito e patriota, faço votos para que o seu exemplo possa encontrar emulos, tão dignos como elle, entre aquelles a quem, na gloriosa e honrada carreira das armas, está confiada a defeza da patria, a liberdade e independencia de Portugal.

Visconde de Villa Maior.

NOTICIARIO

O dr. Antonio Homem—O nosso respeitavel e muito illustrado amigo o sr. visconde de Seabra, apezar da sua edade e dos seus incommodos de saude, está tratando de ultimar a sua valiosa memoria, a que já ha tempos nos referimos neste jornal, acerca do infeliz dr. Antonio Homem, conego doutoral da sé e lente de prima de Canones da Universidade, victima do horroroso e sanguinario tribunal da inquisição.

O sr. visconde de Seabra tem para isso reunido elementos muito importantes, a principiar do exame que fez em Lisboa do processo original, que existe na Torre do Tombo.

A proposito diremos que o letreiro da lapide, collocada na casa arrazada, por ordem da inquisição, ao fundo da rua da Moeda d'esta cidade, e frente para o terreiro de Santo Antonio, o qual vem publicado no tomo VIII do *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio, tem erros importantes; e o mesmo sr. Innocencio reconhecia que nelle havia inexactidões.

Com effeito diz-se ahi que o dr. Antonio Homem fôra relaxado no auto de fé, que se celebrou na *feira d'esta cidade em* 3 *de Março de* 1624.

Em primeiro logar a execução não foi no largo da Feira de Coimbra; mas na Ribeira de Lisboa. E em segundo não foi no dia 3 de Março de 1624; mas em 5 de Maio d'esse anno.

Ainda acrescentaremos como curiosidade que em Coimbra nunca os autos de fé se faziam no largo da Feira, do bairro alto; mas no pateo de S. Miguel, á entrada da inquisição, e na praça de S. Bartholomeu, presentemente praça do Commercio.

O pateo de S. Miguel era no sitio agora occupado pelas casas da ex.ma sr.a D. Bebiana Manique, ao principio da Sophia, e com frente para o largo de Samsão, agora praça 8 de Maio.

Era rodeado de um muro, dos lados da Sophia e Samsão. Neste ultimo lado havia no muro uma porta, para a qual se subia por alguns degraus.

Ao fundo do pateo é que começava o edificio da inquisição, entrando-se para elle por uma grande escadaria.

Monte-Pio Conimbricense—Na sessão de assembléa geral de domingo ultimo foram nomeadas duas commissões de vigilancia, com o fim de prestarem soccorros aos seus associados, no caso d'esta cidade ser invadida pela cholera.

Decidiu-se que as commissões, de accordo com a direcção, deliberassem ácerca da forma como deviam ministrar esses soccorros, alterando, como entendessem, a parte que diz respeito a soccorros pecuniarios.

As commissões nomeadas compõem-se dos seguintes socios:

Bairro baixo—Paulo José da Silva Neves, presidente; José Julio Cesar; Miguel dos Santos e Silva; José Corrêa dos Santos; Francisco Ferreira Rocha; Bento José da Fonseca; Manoel Teixeira da Cunha; José Augusto da Fonseca; José Augusto da Costa Motta; José Maria Ferraz; e Manoel José da Costa Soares.

Bairro alto—Francisco Marques Perdigão, presidente; Francisco Ignacio de Sousa; Leonel Joaquim d'Almeida; José Albino da Conceição Alves; Manoel Francisco dos Santos; Francisco Simões da Costa; Augusto Adelino Ferraz; Antonio dos Santos Gomes Freire; Antonio dos Santos Ferreira; Francisco Marques de Jesus; e José Duarte d'Almeida Leitão.

Saude publica—É excellente o estado de saude publica nesta cidade.

Egualmente são muito satisfatorias as noticias de todo o reino.

Despacho—O sr. bacharel Antonio Martins Pinto e Cunha foi nomeado administrador do concelho de Goes.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Portugal antigo e moderno.*—Fasciculo 197.º

«Lisboa—livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão—largo de Camões, 5 a 6—1885.»

Continua-se neste interessante *Diccionario* a publicar artigos com relação a terras de nome de *Villa Nova*. Entre outros torna-se notavel neste fasciculo o artigo de—*Villa Nova de Ourem.*

—«*Nuno Rangel—Momentaneas—Com apreciações de João de Deus e Joaquim de Araujo.*

«Porto—typographia de Arthur José de Sousa & Irmão—1885.»

As mimosas poesias d'este bello livro mereceram ser assim apreciadas por João de Deus—«Eu pude lêr agora as *Momentaneas*, e, o que é mais admiravel nesta tristeza, gostei muito. Rescendem a muito amor, e os labios que fallam de amor destilam sempre mel. Feliz quadra em que assim se póde amar... e ser amado!»

—«*Bibliotheca do povo e das escólas—Restauração de quadros e gravuras, por Manoel de Macedo, conservador do Museu nacional de Bellas Artes*—N.º 112.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

—«*Collecção de pautas calligraphicas. Methodo rapido de aprender a escrever sem mestre, por João Wagel Russell Junior.*

«Lisboa—Lithographia Matta & C.a—1884.»

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Novos periodicos—Recebemos de Lisboa o *Album Legitimista*, e de Elvas o *Gil Fernandes.*

Damos as boas vindas aos collegas.

A Bandeira Portugueza—Saiu em Lisboa o n.º 257 do jornal *A Bandeira Portugueza*, transformado em uma revista semanal, litteraria, noticiosa, industrial, etc., acompanhando cada numero um outro do jornal de musica *La Grand Soirée*, com a melodia *Le chant des Sirènes*, para piano.

Brito Aranha—O nosso esclarecido amigo o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, continuador do *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio Francisco da Silva, foi eleito socio correspondente do *Instituto historico e geographico do Brazil.*

O sr. Brito Aranha é muito digno d'esta honrosissima distincção.

Companhia de ferro—Affirma-se que a Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes contractou com os empreiteiros srs. Dauderni e Duparchy, a construcção do caminho de ferro de Torres Vedras á Figueira, pelas Caldas da Rainha, Marinha Grande e Leiria. Os concessionarios compromettem-se a concluir no prazo de dois annos a construcção da linha, sujeitando-se ao pagamento da multa de 9:000$000 reis por cada mez que a referida obra tenha de demora além do prazo fixado.

Fiscalisação sanitaria—A fim de serem empregados na fiscalisação sanitaria, o governo fretou os vapores *Caçador*, *Conductor*, e *Lusitania*, o ultimo dos quaes é destinado a cruzar na costa de Vianna.

Fallecimento—Falleceu hontem em Lisboa o sr. Manoel da Cunha Guimarães Ferreira, abastado capitalista e fundador da escóla de S. Martinho do Conde, proximo a Guimarães. Deixa enorme fortuna. Um dos principaes legatarios é o sr. José Dias Ferreira. Ao sr. commissario geral de policia de Lisboa deixa doze contos em inscripções e ao sr. Quirino Chaves tres.

Roubo audacioso—A *Armeria* da casa reinante de Italia em Turim foi roubada, sem que se tenham podido descobrir os verdadeiros auctores do attentado.

Suppõe-se que os ladrões se esconderam de dia num dos quartos do palacio e que á noute commetteram precipitadamente o crime, e dizemos precipitadamente, porque não obstante terem levado objectos de grande preço deixaram outros de mais valor ainda.

Os salteadores deveriam ter fugido por uma janella, que dá para o jardim real.

Os objectos roubados são os seguintes:

—Corôa de ouro, offerecida pela cidade de Turim a Victor Manoel II.

—Corôa de ouro, offerecida pela cidade de Napoles a Victor Manoel II.

—Dois estribos de prata dourada, offerecidos pelo sultão a Victor Manoel II.

—Onze medalhas de valor militar, parte em ouro e parte em prata.

—Quatro medalhas de ouro, de valor de 20 francos, encontradas nas excavações feitas na Criméa.

—Uma faca de caça, com cabo de marfim, representando dois meninos coroando o busto de Victor Manoel II.

—Quatro collares da Annunciada.

—Duas placas de brilhantes.

—Uma caixa de rapé de ouro e brilhantes com as lettras V. A.

—Uma dita de ouro e brilhantes com o retrato em miniatura da rainha Maria Fernanda.

—Outra dita de ouro e esmaltes com o retrato de um principe de Saboia do seculo XVII.

—Necessaria em agatha, ouro e pedras finas.

—Retrato em miniatura de Carlos Alberto, principe de Carignan, em esmalte prateado e ouro.

—Caixa de perfumes, de ouro com cinzelados do seculo XVIII.

—Sinete de ouro com perolas, esmalte e pedras finas.

—Um bracelete de ouro com cinco miniaturas de Carlos Alberto e sua familia e cinco brilhantes.

—Outro bracelete com cinco cabeças de mouros em coralina, reunidas por folhas de louro esmaltadas com medalhão em bronze, com o retrato de Carlos Alberto.

—Um calice de prata dourada com uma representação sacra de esmalte, trabalho do seculo XVII.

—Um berloque de ouro e prata com diversos camapheus modernos de um trabalho mediocre.

Parece que um dos collares da Annunciada roubados valia proximamente 130 contos de réis.

Cholera morbus—No dia 26 houve em Hespanha 4:588 casos de cholera e 1:498 obitos; e no dia 27 houve 4:639 casos e 1:423 obitos.

A questão das Carolinas—*Lisboa, 27, ás 8 h. e 45 m. da noute.*—O governo hespanhol acha-se muito satisfeito com as disposições amigaveis e conciliadoras da Allemanha. Condemna as exaggerações de grande parte da imprensa, que foi sobreexcitada pela fórma por que lhe chegou a noticia da occupação, quando na Allemanha se desconheciam em absoluto os direitos antigos e tradiccionaes da Hespanha sobre as ilhas Carolinas.

Paris, 26.—Diz o jornal *Matin* que a Allemanha tinha arvorado a sua bandeira numa ilha franceza do Oceano Pacifico, mas que o principe de Bismarck a mandou arrear logo que a França reclamou.

Paris, 27.—Diz o jornal *Patrie* que a Allemanha procura ganhar tempo na questão das ilhas Carolinas.

Saragoça, 25.—Apesar das circumstancias afflictivas em que esta cidade se acha prepara-se uma manifestação, e o enthusiasmo é geral e immenso.

Sevilha, 25.—Amanhã realisar-se-ha a manifestação anti-germanica. Enthusiasmo e effervercencia enormes. Muitas casas commerciaes escreveram para Allemanha, pedindo liquidação immediata de contas, pois não querem continuar a representar as fabricas allemãs.

Murcia, 25.—Verificou-se hoje a manifestação contra a Allemanha. Ovações. Accordo de todos os partidos nesta questão patriotica.

Santo Ildefonso, 26.—Diz-se que o imperador Guilherme intervem pessoalmente na questão das Carolinas e mostra grande affecto á Hespanha.

Madrid, 27.—Todas as capitaes das provincias e as outras principaes cidades da Hespanha vão fazendo manifestações anti-germanicas, declarando associar-se á de Madrid.

Os negociantes hespanhoes estão resolvidos a rejeitar todos os productos allemães, logo que saibam que é facto consummado a annexação das Carolinas pela Allemanha.

Paris, 25.—A opinião do mundo official continua preoccupadissima com as questões pendentes entre a Allemanha e a Hespanha. O enthusiasmo pela Hespanha cresce. O povo celebra a attitude energica da nação visinha. Correu hoje na bolsa que a Allemanha prepara uma expedição naval ás Philippinas.

Diz-se com insistencia que o principe de Bismarck joga a um tempo duas partidas na questão hespanhola e *que a França deve prevenir-se para todas as eventualidades.* Crê-se que, em caso de conflicto, a Inglaterra e a França por-se-hiam ao lado da Hespanha contra a Allemanha.

Bassoncourt (Haute-Marne).

Ha alguns dias que recommecei a tomar o seu **Ferro Bravais**, sinto-me renascer, como de cada vez que o uso. Nenhum dos ferruginosos que tenho tomado na minha vida me fizeram tão bem como o seu ferro, tambem desde que o conheço não tenciono tomar outro.—*Émile Henay.*

Em todas as pharmacias.—Exigir a assignatura **R. Bravais**, impressa a vermelho.

ANNUNCIOS

Antiga casa de emprestimos sobre penhores de Maria do Carmo, successor Ernesto dos Santos Cunha—Marco da Feira, 46—Coimbra.

1 NESTA casa ha para vender: roupas usadas para homem, roupas brancas variadas, um lindo Senhor na Cruz de marfim, e varios objectos de ouro, que vende pelo peso.

Estes objectos são vendidos por ter terminado o seu prazo.

EDITAL

4 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra convida por este meio a reclamar dentro em 30 dias, contados d'esta data, todas as pessoas que se achem prejudicadas com a mudança de um caminho, requerida por Manoel Augusto Rodrigues da Silva, d'esta cidade, e que o mesmo cidadão deseja effectuar para o extremo de uma propriedade, que possue junto do logar do Arieiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, hoje atravessada pelo mesmo caminho.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 28 de Agosto de 1885.

Servindo de presidente
O vereador
Augusto Pinto da Costa Salema.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado. é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

FABRICA PERSEVERANÇA
DE
JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO
NA
VARZEA DE GOES

6 FARINHAS de trigo espoadas, desde marca flor até n.º 7, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Semea superfina, fina e grossa por eguaes preços; e de 600 kilogrammas para cima põe-se em Coimbra por conta da fabrica.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

PAUTAS CALLIGRAPHICAS

Pelo calligraphico portuguez

João Wager Russell Junior

8 ESTE METHODO calligraphico, premiado em Vienna de Austria e approvado para uso das escolas primarias, tem dado excellentes resultados nas dez casas da **Sociedade das casas de asylo** e em todas as escolas, onde são adoptadas, e onde existem creanças de 7 e 8 annos com boa calligraphia. Vendem-se nas principaes papelarias, livrarias e na rua de S. Paulo, 126, 2.º, E.—Lisboa.

CONCURSO

9 PERANTE a camara municipal do concelho de Miranda do Corvo está aberto, por espaço de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, o concurso para o provimento da cadeira de ensino elementar para o sexo masculino, de Villa Nova de Santo André, freguezia de Miranda do Corvo.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos documentados na secretaria da camara municipal, dentro do referido prazo.

Miranda do Corvo, 26 d'Agosto de 1885.

O presidente da camara
José de Paiva Manso de Sarrea Carvalho.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que as escrofulosas e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

CIRURGIÃO DENTISTA

11 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde

Verdadeiro desinfectante

12 OS SABONETES de acido phenico camphorados, e os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

Casas para arrendar

13 ARRENDA-SE uma na Couraça de Lisboa, com o n.º 71.

Trata-se na mesma rua, n.º 57.

URGENTE—MARÇANO

14 PRECISA-SE um com alguma pratica de fazendas ou camizaria. Largo da Portagem, 241 e 243.

EDITAL

15 A COMMISSÃO revisora do recenseamento eleitoral do concelho de Coimbra faz publico que, em conformidade do que se determina no § unico do art. 1.º do decreto de 6 d'Agosto corrente, e quadro dos prazos a elle annexo, está patente na secretaria da mesma commissão, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, por espaço de 5 dias, a contar de 27 do presente mez, o recenseamento supplementar dos quarenta maiores contribuintes das contribuições industrial, sumptuaria e de renda de casas, para servir no anno de 1885 a 1886, organisado em harmonia com o disposto nos §§ 4.º e 5.º do art. 6.º da lei de 24 de Julho ultimo e art. 1.º do referido decreto, a fim de ser examinado por qualquer cidadão, recebendo-se durante o mesmo espaço na dita secretaria todas as reclamações, as quaes serão decididas até ao dia 6 de Setembro proximo.

Para constar se passou o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, secretaria da commissão do recenseamento eleitoral, 24 d'Agosto de 1885.

Pelo presidente,
José Agostinho Ribeiro Guimarães.

DESINFECTANTES

16 ACIDO PHENICO—chloreto de cal—sulphato de ferro—sulphato de cobre—chloreto de zinco, etc., etc.

Por grosso e por miudo—a preços reduzidos. Vendem-se em casa de Rodrigues & Rodrigues—Lisboa—Praça de Luiz de Camões, 6—sob a direcção scientifica do professor José Julio Rodrigues.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 51. Lanço da capella da Sandoeira á estrada districtal n.º 57

17 FAZ-SE publico que no dia 9 de Setembro, ás 10 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Miranda do Corvo, se procederá á arrematação da empreitada n.º 4 de pedra britada, entre os perfis 229 a 275, em carta fechada.

Pedra britada 931mc,32.	
Base de licitação........	521$535
Deposito provisorio.......	13$000

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas em Coimbra e na administração do concelho de Miranda do Corvo, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 26 d'Agosto de 1885.

O chefe da 1.ª secção
Alberto Affonso da Silva Monteiro.

CANARIOS

18 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5

Coimbra—Casa Lisbonense

19 LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã e algodão para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapéus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos.

CASA

20 VENDE-SE uma com boas commodidades, na Figueira da Foz, sita na rua Direita do Monte. Quem a pretender dirija-se a sua dona a sr.ª D. Antonia Barbosa, na Couraça dos Apostolos, n.º 94—Coimbra.

CONFIRMAÇÃO

21 NA *Correspondencia de Coimbra*, n.º 62, deparei com um *desmentido* ao que eu dissera no *Conimbricense*, 3:995.

Diz o signatario que era falso o enthusiasmo da festividade de Santa Maria Magdalena em Outil, com relação á mudança do parocho; e que o esplendor e animação da festa era devido unicamente aos mordomos, por serem das principaes pessoas da freguezia, e por isso obtiveram mais avultados donativos.

A isto respondo—o enthusiasmo e contentamento do povo não foi só á festividade, como já disse no meu primeiro annuncio do *Conimbricense;* foi effectivamente a vinda do novo parocho, que soube suffocar a discordia que já existia do tempo do ex-parocho encommendado José d'Abrantes Gomes Coelho, hoje parocho actual na freguezia da Porcariça.

Quando este padre fez a sua mudança para a referida freguezia já começou o contentamento de grande parte dos habitantes d'esta freguezia d'Outil, fazendo subir ao ar duzias de foguetes! Por aqui se vê que não foi a importancia dos mordomos a causa do enthusiasmo e contentamento d'esta freguezia.

Disse mais o escrevedor que os mordomos foram d'encontro á vontade do parocho, rejeitando-lhe este o orador por elles convidado, em harmonia com a vontade da freguezia, excepto uns amigalhões, dois sapateiros, um pedreiro, mais dois (a que não deu nome) e uma familia de mui particulares relações do mesmo parocho, de quem este se prestou a ser instrumento contra todas as vontades!

O sujeito que isto escrevinhou ia-lhe fugindo a bocca para a verdade; porque os dois sapateiros, cada um com sua familia, um pedreiro e sua familia, mais dois individuos com suas familias e mais uma familia são seis familias, mais as familias dos amigalhões já fazem um certo numero de familias, afora as que elle mesmo não accusa, que não são poucas.

Estes sapateiros, pedreiro, etc., publicados com desdem, não pense o publico que são homens sem probidade; são homens honrados e proprietarios, que, qualquer d'estes, governa a sua vida tão bem ou melhor, como qualquer d'aquelles mordomos acima mencionados.

Esta freguezia compõe-se apenas de duas povoações, Outil e Villa Nova. Os mordomos d'este logar não se intrometteram na determinação da festa.

Um dos mordomos d'Outil disse ao parocho que se conformava com a sua vontade, relativamente á festa, e este lhe respondeu que emquanto a padres ficava á sua conta o convidal-os e que elle mesmo lhes dava o jantar.

O outro mordomo que era cunhado do parocho da Porcariça quiz que o seu cunhado prégasse ao evangelho na occasião da missa, resolução tomada poucos dias antes da festa; o parocho da freguezia disse-lhe que já não tinha logar, por quanto já estava compromettido com outro, assim só se quizesse prégar depois da missa, o que assim aconteceu. Ora este procedimento do parocho foi muito louvado (menos por aquelles que ainda estão enraizados na discordia) porque reuniram nesta festividade algumas familias das mais importantes d'esta freguezia, as quaes havia já oito annos que alli se não desobrigavam, indo á missa, confessar-se e até baptisar-se em freguezia alheia, por motivos justificados, os quaes deixarei para narrar na segunda, se voltarem.

Villa Nova d'Outil, 27 d'Agosto de 1885.

O mesmo parochiano.

GUERRA JUNQUEIRO

A VELHICE DO PADRE ETERNO

Um bello volume....	1$000 réis
Pelo correio, registado	1$120 »

Á venda nas principaes livrarias do reino. Pedidos a Joaquim Antunes Leitão, editor, rua do Almada, 215—Porto.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel—Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37 Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200		Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600		Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800		Por trimestre.....	865
Numero 3:968		COIMBRA—TERÇA FEIRA 1 DE SETEMBRO DE 1885	Anno XXXVIII	

Mousinho de Albuquerque

Documento inedito

Os defensores da causa da liberdade passaram pelos maiores soffrimentos durante o heroico cerco do Porto; e só com a coragem e dedicação que tiveram aquelles bravos é que se poude conseguir a restauração liberal neste paiz.

Por muitas vezes se julgou quasi perdida a sorte dos sitiados naquella cidade. A falta de recursos de toda a especie; a barra do Douro quasi completamente fechada; um numeroso exercito a cercar o Porto, tudo concorria para tornar desesperada a posição dos liberaes.

A continuação de tal estado de cousas não podia continuar. Era mister tomar um expediente qualquer, ou depor as armas e entregar-se á feroz vingança dos vencedores—vingança de que o governo de D. Miguel e seus satelytes tinham dado largos documentos de que eram capazes.

Nestas condições Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque tomou a resolução de apresentar ao duque de Bragança um seu parecer, datado de 23 de Abril de 1833, sobre os alvitres que se podiam adoptar, mostrando os inconvenientes de cada um d'elles, e optando pela expedição ao Algarve.

Este parecer, como se vê pela sua data, foi dado antes da chegada de Napier ao Porto, e de em Junho se resolver em conselho militar a expedição ao Algarve, que se effectuou, e de que, devido á bravura de Napier, do duque da Terceira, e de todos os officiaes e soldados de que ella se compunha, se obteve o mais brilhante resultado.

A favor d'essa expedição era tambem Sá da Bandeira.

Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, antes de entregar a D. Pedro o seu parecer, tirou d'elle uma copia, que é a mesma que *da sua propria lettra* aqui temos presente.

Na carta, dirigida a D. Pedro, que precede esse parecer, diz Mousinho de Albuquerque—*em qualquer caso a copia, que fica em meu poder, poderá mostrar um dia qual foi a maneira por que, com tempo, expuz a V. M. I. a verdade, no interesse do serviço da minha soberana e da minha patria.*

Realisa-se essa esperança de Mousinho de Albuquerque, 52 annos depois, com a publicação que hoje fazemos d'esse interessantissimo documento.

Joaquim Martins de Carvalho.

Senhor.—Tendo tido a honra de servir a causa de S. M. F. e da minha patria, desde o seu começo, e em todas as posições, desde official subalterno no exercito até á de ministro de estado, tanto da regencia do reino, como de V. M. I.; dotado pela natureza, senão de talentos, ao menos de uma razão clara, e merecedor até agora pela minha conducta, da confiança d'aquelles por quem me tenho sacrificado, eu estou em estado de formar um juiso, senão exacto, ao menos ponderoso sobre o presente estado dos negocios de S. M. F., e como obrigado pela minha consciencia a apresentar a V. M. I. as minhas ideias a este respeito, para que ellas possam servir de base a uma seria deliberação.

V. M. I. as achará inclusas, e as verá claras, sem rebuço, despidas de toda a consideração ou parcialidade por pessoas ou circumstancias. Eu me julgarei feliz se ellas forem adoptadas, e em qualquer caso a copia, que fica em meu poder, poderá mostrar um dia qual foi a maneira por que, com tempo, expuz a V. M. I. a verdade, no interesse do serviço da minha soberana e da minha patria.

De V. M. I. reverente e humilde subdito—*L. S. Mousinho de Albuquerque*—Porto em 23 de Abril de 1833.

OPINIÃO

O presente estado da causa de S. M. F. a rainha legitima de Portugal é evidentemente insustentavel por mais tempo na situação actual; e não só a *razão do estado*, mas tambem a consciencia e a sã moral exigem que nella se faça uma alteração, que terminando esta tão longa questão, ponha termo á continua effusão de sangue portuguez, á ruina sempre crescente da agricultura e commercio do reino, e á devastação horrorosa da nossa infeliz patria. O momento presente é aquelle mesmo, além do qual não deve por maneira alguma ser retardada uma decisão, e eu creio que toda a procrastinação é ao presente destituida de razões solidas, e por conseguinte não só *impolitica*, mas até *criminosa*.

Persuado-me que poderei demonstrar até á evidencia o que acabo de dizer, e feito isto, julgo egualmente que poderei mostrar que um só expediente resta ainda para poder proporcionar uma esperança de resultado em nosso favor; mas que, se o tempo fôr perdido, se uma medida conveniente fôr rejeitada ou differida, será necessario vir á funesta conclusão, á dolorosa necessidade de ceder, de renunciar a tudo, e sacrificar até a segurança propria á tranquillidade da patria; porquanto é evidente que, ficando nós por mais algum tempo no presente estado, acabaremos por nos ver constrangidos a estender o collo ao cutello, e a receber o jugo talvez sem condições, nem tratado.

A procrastinação e a demora, quando se está em uma situação como a nossa, só podem ser justificadas por um dos motivos seguintes: 1.º pela bem fundada esperança de um augmento consideravel na força do exercito; 2.º pela bem calculada probabilidade de um acrescimo consideravel de meios pecuniarios, que permittam desenvolver novos recursos; 3.º pela probabilidade de agitações serias nos povos, ou de deffecções importantes no exercito inimigo: 4.º pela esperança da intervenção diplomatica ou militar favoravel de um alliado poderoso. Se porém nenhum d'estes motivos (como passo a demonstrar) tem logar no caso presente; toda a procrastinação, toda a demora, são neste caso estereis para o resultado, e como d'ellas provêm a effusão de sangue humano, e o aggravamento sempre crescente das feridas da patria, ellas justamente devem ser taxadas de criminosas.

O estado dos nossos recursos pecuniarios ora existentes na Inglaterra e França é demasiado conhecido a V. M. I., para que V. M. possa esperar que se possam recrutar naquelles paizes mais que alguns centenares de vagabundos, que, quando chegam ao Porto, nem sequer podem equivaler ao numero de soldados, que as privações, as molestias, a guerra, e a deserção, tem roubado ás fileiras. D'aqui resulta que o exercito libertador está hoje tão numeroso quanto elle é susceptivel de o estar, e que toda a demora em vez de augurar um augmento, antes lhe promette uma diminuição gradual e successiva em numero e em qualidade de soldados.

O que acabo de dizer relativamente á força numerica do exercito é egualmente applicavel relativamente aos meios pecuniarios do governo; porquanto, por maior que seja a actividade e industria dos collectores de recursos, dentro e fóra de Portugal, o que elles podem grangear com a demora, é muito inferior ao que, com a mesma demora consomem o exercito e armada no pé em que se acham; e esperar o resultado das promessas de emprehendedores sem fundos e sem nome conhecido é por certo a maior das loucuras, o peior de todos os erros. Portanto a demora não póde produzir um augmento, antes tornará cada dia mais escassos os nossos recursos pecuniarios.

Se no momento do brilhante desembarque do exercito libertador em Portugal, da sua entrada no Porto, e da apparição da esquadra da rainha na foz do Tejo; se depois da brilhante defeza do dia 29 de Setembro, que desenganou o inimigo da inexpugnabilidade das linhas do Porto; se em 9 mezes de soffrimento e de esforços da nossa parte, e do abandono das cidades e das provincias, pelas tropas do usurpador, se não tem manifestado uma só insurreição dos povos, nem uma deffecção nos seus soldados, antes pelo contrario a deserção dos seus tem sido infelizmente compensada pela deserção dos nossos; como se póde esperar agora que nós continuamos a estar encerrados, e cada dia reduzidos a maior miseria, que taes insurreições, ou deffecções favoraveis se manifestassem? É claro que a continuação da privação e soffrimento, sempre maior para o sitiado que para o sitiante, a dever produzir deffecções, estas são mais para recear do nosso lado. É pois impossivel que com a demora no estado actual nós possamos esperar a cooperação dos povos do reino, nem a deffecção de uma parte do exercito contrario.

Para que os governos alliados da corôa portugueza, e especialmente o governo britannico possam intervir efficazmente na questão presente é indispensavel que o resultado final da questão seja duvidoso; mas elle cessa de o ser em quanto a nossa situação fôr tal que baste ao usurpador o tempo para destruir-nos, o que acontece evidentemente na nossa presente posição. Por outra parte, o usurpador, senhor tranquillo de todo o reino, dispondo livremente do seu exercito para cercar-nos no Porto, e deixando desguarnecidas de tropas as cidades e as provincias, parece reinar pelo consenso e commum vontade dos povos; e em tal hypothese jámais uma potencia como a Inglaterra poderá intervir poderosamente na questão; e quanto maior fôr a nossa demora na posição actual, menos provavel, menos efficaz se tornará a mediação extrangeira, porque o usurpador estará mais perto d'um triumpho completo, e a nação cada dia indicará mais claramente que se compraz na sua administração.

Se por tanto nenhum dos motivos que podiam justificar a procrastinação e a demora existe para nós, cumpre, sem perda d'um momento, mudar a nossa situação e examinar os meios de o fazer, qual é aquelle que offerece maior vantagem, menores difficuldades, e menores riscos.

Reflectindo sobre as differentes medidas militares, que se podem adoptar para melhorar a nossa situação presente, não podem adoptar-se senão duas especies de operações, a saber: Um movimento immediato sobre o inimigo, que cerca o Porto; uma diversão em um ponto remoto do reino.

Um ataque immediato e decisivo sobre as linhas do inimigo é necessariamente uma operação grave, que ainda mesmo sendo acompanhada de muita fortuna, deve evidentemente custar muito sangue ao exercito libertador, e que se, por desgraça se mallograsse, deve dar um golpe essencial na nossa força physica, e extinguir completamente a nossa força moral. É claro para mim e persuado-me que o será para todo o militar, que se despojar de vaidade, de illusões e de prejuisos, que um movimento decisivo sobre o exercito inimigo ao norte do Douro, movimento capaz de acabar com o assedio, e abrir ao exercito libertador a prespectiva de uma campanha no reino, está muito longe de ser praticavel.

Resta portanto examinar se é possivel desalojar o inimigo da margem meridional do Douro, e desembaraçar assim a navegação do rio, e assenhorear-nos dos ricos e importantes depositos de vinhos de Villa Nova de Gaya. Se semelhante operação podesse ter logar, ella seria sem duvida de natureza a mudar a nossa situação no aspecto militar e economico, e talvez mesmo debaixo do aspecto politico.

Persuado-me, porém, que para esta operação não podem empregar-se menos de 6:000 baionetas escolhidas, e isto por alguns dias, porque para não experimentar perdas terriveis será necessario reduzir os reductos do inimigo pela fome. Ora duvido muito, que tendo empregadas no sul do Douro 6:000 baionetas escolhidas, a força que nos resta seja sufficiente para assegurar firmemente a linha indispensavel do norte, desde a Foz até ao Douro.

Por outra parte, um desastre em tal operação será um golpe mortal, e o successo posto que importante, pouco póde fazer no respeito publico, porque não é proprio a determinar insurreições nos povos, e difficultosamente poderá promover deffecções no exercito.

Se, porém, V. M., aproveitando immediatamente a sua esquadra fizesse embarcar subitamente, e com dissimulação quanto ao destino, um corpo de 2:000 homens, para desembarcar nas costas do Algarve, e tomando por base de segurança, a peninsula de Sagres, operar uma diversão, obrando segundo as circumstancias nas provincias do meio dia, uma semelhante operação seria da maior transcendencia *militar, economica e politica.—Militar*, porque obrigaria a distrair forças do assedio do Porto, e desconcertaria os planos do inimigo. *Economica*, porque abriria novos

recursos, tanto em meios pecuniarios como em viveres, como principalmente em credito na Europa. *Politica*, porque franquearia meios de insurreição aos povos, e seria como uma nova appellação ao espirito e vontade nacional.

Esta operação, além d'isto, é tal que, se por desgraça não produzisse todo o effeito desejado, jámais podia comprometter a segurança do presente estado de cousas.

Taes são, senhor, em grosso, as ideias que o sentimento do dever me obriga a submetter a V. M. I., esperando que V. M. I. faça d'ellas um assumpto de deliberação. Estou certo que V. M. I. tem demasiada virtude para ver sem horror o progresso de tantos males, e que tudo porá em pratica para remedial-os.

Resumindo, portanto, a minha proposição, submetto a V. M. I., para serem base de deliberação, as verdades seguintes:

1.ª Toda a demora na situação actual é funesta e criminosa.

2.ª Um ataque sobre o inimigo ao norte do Douro é impossivel, e ao sul do rio parece impraticavel.

3.ª Uma diversão nas provincias do meio dia deve ser tentada desde já.

4.ª Esta medida deve ser adoptada immediatamente, porque a demora na situação actual, longe de augmentar qualquer especie de força, só póde diminuil-a em todos os sentidos.

Porto, 23 de Abril de 1833.

Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA

E A

INQUISIÇÃO

Vamos hoje começar a publicação da muito interessante — *Narrativa da perseguição de Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, natural da colonia do Sacramento, no Rio da Prata: preso e processado em Lisboa pelo pretenso crime de framaçon ou pedreiro livre.*

O que se passava dentro da inquisição ficava alli sepultado no mais rigoroso silencio.

Áquelles presos que, depois de jazerem por longos annos nos tenebrosos carceres do infame tribunal, conseguiam sair soltos, eram ameaçados com as mais severas penas, se por acaso revelassem a menor cousa que tivessem soffrido ou presenceado na inquisição.

Possuimos varios exemplares impressos, em folio grande, das Cartas, ou monitorios geraes, que todos os annos, na primeira dominga de quaresma se publicavam nas egrejas, e em seguida se afixavam em taboas nas sachristias, em que vinha uma extensa lista de crimes, ou suppostos crimes, ficando obrigadas todas as pessoas que d'elles soubessem a il-os accusar á inquisição no espaço de 30 dias, sob pena de excomunhão maior *ipso facto incorrenda*.

Um dos artigos d'essa lista era o seguinte: — «Se sabem, ou ouviram que alguma pessoa penitenciada pelo Santo Officio por culpas, que elle haja confessado, dissesse depois que confessara falsamente o que não havia commettido, *ou descobrisse o segredo, que passara na inquisição*, ou detrahisse e sentisse mal do procedimento e recto ministerio do Santo Officio.»

Por aqui se póde ver se alguem ousaria dizer uma só palavra do que com elle se houvesse passado na inquisição!

E como alludimos a estas Cartas annuaes da inquisição, e por ser assumpto ligado com a historia que vamos publicar, vem a proposito notar a seguinte circumstancia.

Alguns dos artigos das Cartas, ou monitorios geraes, foram acrescentados e modificados, a começar do anno de 1792 em deante.

Um dos artigos introduzidos de novo nesse anno foi o seguinte: — «Se sabem, ou ouviram que algumas pessoas façam, ou por qualquer modo concorram para se fazerem ajuntamentos, aggregações, ou conventiculos intitulados *De Liberi Muratori*, ou *Franc Massons*, vulgo *Pedreiros Livres*, ou com outro qualquer titulo, conforme a variedade dos idiomas.»

Logo em seguida vinha mais de novo o seguinte artigo: — «Se sabém, ou ouviram que alguma pessoa, sem legitima licença, comprasse, ou vendesse, tenha, ou leia livros, ou escriptos, que claramente contenham qualquer dos sobreditos erros, ou sejam prohibidos, ou embaraçados para correrem pelo tribunal competente.»

Por tudo isto se vê a importancia de quaesquer publicações em que se revelassem os segredos do chamado Santo Officio.

Não conhecemos d'essas publicações senão as seguintes.

A mais antiga é a *Relation de l'inquisition de Goa*, publicada no anno de 1667 na Hollanda, pelo medico francez Dellon.

Foi traduzida em portuguez e impressa no anno de 1866 na imprensa nacional de Nova Goa, com o seguinte titulo: — *Narração da inquisição de Goa, escripta em francez por mr. Dellon; vertida em portuguez, e acrescentada com varias memorias, notas, documentos e um appendice, contendo a noticia, que da mesma inquisição deu o inglez Claudio Buchanan; por Miguel Vicente de Abreu, cavalleiro da ordem de Christo, e official da secretaria do governo geral do estado da India Portugueza.* — Consta de x-309 paginas de 8.º

Outra publicação que temos é a que se segue: — *Procedures curieuses de l'inquisition de Portugal contre les Francs-Maçons, pour découvrir leur Secret, avec les Interrogatoires & les Réponses, les Cruautés exercées par ce Tribunal, la description de l'intérieur du S. Office, son Origine & ses Excès. Divisées en Trois Parties, par un Frère Maçon sorti de l'inquisition. Recuës & Publiées par L. T. V. I. L. R. D. M.* — *Dans la Vallée de Josaphat. L'An de la fondation du Temple de Salomon. MM. DCCC. III.* — 8.º de VIII-264 paginas.

A ultima é a já mencionada *Narrativa* de Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, evadido da inquisição de Lisboa, e que elle imprimiu em Londres, para onde fôra residir, no anno de 1811.

Joaquim Martins de Carvalho.

AO LEITOR

Desde que a minha edade me permittiu o pensar e reflectir, sempre considerei a existencia da inquisição na Europa como uma consequencia da ignorancia e da superstição, e por tanto sempre a olhei com horror; mas nunca me passou pela imaginação, que eu mesmo viria a ser uma das victimas de sua perseguição. É apenas crivel, que no seculo XIX exista ainda um tribunal, que tenha o poder, sem causa apparente e sem que haja violação das leis do paiz, de prender individuos e processal-os por culpas que se devem considerar como imaginarias, visto que não existem no codigo criminal da nação.

A narração simples e sem adornos, d'este facto; e o chamar a attenção d'esta nação para taes circumstancias, considero ser um imperioso dever meu; visto que é á prudencia do soberano, que tão gloriosamente tem reinado por mais de meio seculo, e aos conselhos de seus illuminados actuaes ministros, que a Europa é devedora de um ajuste (o qual espero em Deus seja fielmente observado) para exterminar totalmente um tribunal, cuja existencia é tão insultante, como humilliante ao genero humano.

Se eu fôr tão feliz que possa conseguir o que me propuz, a lembrança dos horrores que soffri, será para mim o triumpho da innocencia sobre a oppressão; e darei gostosos parabens a esta nação, que cordealmente adoptei por minha, ao mesmo tempo que me confesso agradecido pelo modo por que tenho sido recebido por muitos de seus individuos; estabelecendo como eterno monumento de seu alarde e de sua affeição a seu respeitavel monarcha, que elle

ABOLIU A ESCRAVIDÃO E DESTRUIU
A INQUISIÇÃO

PREFACIO

O respeito devido á virtude nos guia naturalmente não só a fugir do vicio, mas até a evitar as apparencias do crime. D'aqui vem que, em geral, os homens são tão zelosos da sua boa fama, que não haverá quem seja insensivel á calumnia, se não houver de todo perdido os remorsos, e, ainda mais, o desejo innato de ser estimado pelos seus semelhantes. Raros são os que tem chegado a este cumulo da infelicidade, pois vemos diariamente, que ainda os malvados aspiram á boa reputação; tributo honroso, que o crime paga á virtude, e de que só se eximem aquelles, que, por inveterado habito, se tem acostumado a viver privados das doçuras e prazeres, que o homem tira, agora seja da sociedade dos outros homens virtuosos, agora da tranquillidade interna, que resulta de uma consciencia innocente.

Vendo pois a minha reputação injustamente atacada, e soffrendo, com o nome de justiça, um tratamento severo, que dava occasião a presumirem-me culpado de crimes atrozes, era natural que emprehendesse, do modo que me é possivel, a minha defensa, a qual não só me é permittida, mas ainda ordenada pelo direito natural.

Este é o unico motivo que me obriga a recorrer á imprensa, e publicar estas poucas linhas, as quaes declaro serem escriptas sómente para o pequeno numero dos meus amigos e pessoas do meu conhecimento; pois seria desnecessario informar o publico do meu negocio; a não ser porque, sendo um cidadão innocente e perseguido, sou mais uma testemunha, que deponho ácerca do modo por que a justiça se administra em Portugal: e é certo que as pessoas bem intencionadas, a quem as circumstancias põem em estado de emendar os abusos, mal o poderão fazer, se d'elles não tiverem noticia. D'onde se vê que, prohibir aos infelizes opprimidos o publicar as suas queixas e bradar por soccorro, nada mais é do que fechar a porta a todo o remedio e perpetuar os males.

Constará por tanto esta minha defensa, além de alguma allegação de direito e algumas passagens da historia, da simples narração dos factos: pois sendo-me occultos os motivos por que muitas pessoas representaram tão feio papel na minha scena, não devo encher esta lacuna, com os boatos a que não posso assignar auctor, e menos o quero fazer, com as minhas conjecturas, posto que algumas vezes me persuadisse que ellas tinham elevado grau de probabilidade.

Quanto á veracidade das minhas asserções, só digo, que appello para as pessoas que tem de mim familiar conhecimento: e pelo que diz respeito ás provas, tal é a desgraça, que até d'ellas me vejo privado; porque, ao tempo da minha prisão, me foram apprehendidos, e depois sumidos todos os papeis que tinha: o meu processo foi sempre feito em segredo, e sem testemunhas a quem podesse chamar, para depôr ácerca do que affirmo; e, numa palavra, tomaram-se todas as precauções para que me não restasse documento algum, com que justificar a minha innocencia: e por isso não só me não é imputavel a falta de provas, mas até julgo que isso mesmo conduz á minha justificação: tanto mais que um juizo critico será bastante para decidir da sinceridade da minha relação.

Como, apesar dos meus esforços em discutir a verdade sem paixão, poderão os partidistas da inquisição accusar-me de violento nas expressões, quando fallar dos costumes e praticas da inquisição, refiro o leitor ao proemio do regimento do Santo Officio, dado pelo Cardeal da Cunha, inquisidor geral, em 1774: e não faço mais reflexão ao leitor do que lembrar, que é um inquisidor geral quem falla, e não um opponente ou inimigo da inquisição; e ficarei justificado quando se vir que não fallo mais forte contra a inquisição do que este inquisidor fallou.

É desgraçada a situação do homem, que se vê obrigado a fallar de si mesmo, e fazer a sua propria apologia: mas que remedio quando me vejo atacado e infamado, sem se me conceder recurso? Não é da minha obrigação salvar o meu credito e poupar aos meus parentes e amigos o desgosto e affliçção, que as vis machinações dos meus perseguidores lhes causaram? É logo necessario que eu mostre que os differentes boatos, que se espalharam a meu respeito, não foram senão um effeito da antiga pratica dos inquisidores e seus sequazes, que procuram diminuir o odio publico, que naturalmente lhes attrae o cruel tratamento dos seus presos, fazendo circular contra elles calumnias improvaveis, e até narrações absurdas e contradictorias, que não deixam logar ao povo de inquirir a verdade, e diminuem necessariamente o zelo e diligencia dos amigos ou protectores do preso, em solicitar a sua soltura ou justa sentença.

(Continuar-se-ha).

AGRADECIMENTO

A condessa de Podentes, suas filhas e genro, apreciando devidamente as finezas e testemunhos de sentimentos dedicados, que na occasião do fallecimento de seu muito querido esposo, pae e sogro, conde de Podentes, receberam dos seus parentes e mais pessoas das suas relações de Condeixa e de todo o districto de Coimbra, significam por este meio o seu mais vivo e cordeal agradecimento.

Não pódem deixar de agradecer especialmente aos seus bondosos e estimados parentes Antonio da Cunha d'Eça Azevedo e Vasco da Cunha d'Eça Azevedo; á respeitavel imprensa de Coimbra e a todos que na estação de Soure e junto ao cemiterio d'esta villa prestaram a ultima homenagem ao fallecido e honraram assim toda a sua angustiada familia.

Condeixa, 31 de Agosto de 1885.

NOTICIARIO

Ausencia — Nestes ultimos dias tem saido d'esta cidade grande numero de pessoas para banhos, ou para diversões em diversas localidades.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Armando, filho de José Marques Perdigão Donato e Ismenia Ermelinda de Macedo, de Coimbra, de 16 mezes, fallecido no dia 23 d'Agosto.

Recemnascido, filho de pae incognito e Victoria Augusta Martins Callisto, de Coimbra, de 1 mez, fallecido no dia 24.

Henrique de Mello, filho de pae incognito e Herminia da Piedade, de Coimbra, de 2 annos e 8 mezes, fallecido no dia 25.

José Simões Amaro, filho de Manoel Simões Amaro e Joaquina Gonçalves, da Figueira da Foz, de 12 annos, fallecido no dia 27.

Bernardo Cerdeira d'Oliveira, filho de Joa-

quim Cerdeira d'Oliveira e Anna d'Oliveira, da Ademia, de 30 annos, fallecido no dia 28.

Antonio, filho de José Braz Casaleiro e Maria dos Santos, de Coimbra, de 18 mezes, fallecido no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:380.

Feiras — Em consequencia da prohibição da feira franca em Vizeu, os fabricantes de lanificios dos concelhos da Covilhã e Gouveia resolveram, de commum accordo, expôr á venda em Mangualde, nos dias 10 a 25 do corrente, os productos da sua industria.

Saude publica — Continua a ser muito satisfatorio o estado sanitario em todo o paiz.

As inscripções — Tem continuado a subir em Lisboa o preço das inscripções. Hontem estavam a 46,75.

A reserva — Já se apresentaram 5:000 homens da reserva. Não ha, pois, necessidade de alargar o chamamento.

Associação Liberal Portuense — No Porto haverá no proximo domingo um comicio anti-jesuitico.

A Associação anti-jesuitica de Lisboa resolveu felicitar a Associação Liberal Portuense, pela attitude que tem tomado.

Porto de Lisboa — Os promotores do syndicato para o projecto dos melhoramentos do porto de Lisboa, são os srs. Mendes Monteiro, Fonseca Santos & Vianna e Henry Burnay.

O Commercio Portuguez — Este nosso illustrado collega do Porto entrou no 11.º anno da sua publicação. Damos-lhe por isso os parabens.

A Bandeira Portugueza — O ultimo numero d'este hebdomadario litterario-musical, traz nas quatro paginas consagradas á sublime arte, uma mazurka *A Dhalia*, expressamente escripta para esse fim pelo compositor hespanhol sr. João José Escoto.

Armas especiaes — Por decreto de 26 de Agosto, foi determinado que não sejam admittidas á matricula na Universidade e escola polytechnica, mais de 8 praças, com destino ás armas especiaes e corpo de estado maior.

E que na escola militar não sejam matriculadas mais que 25 praças para infanteria, e 5 para cavallaria.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Instrucções contra a cholera morbus, approvadas pela junta consultiva de saude districtal de Coimbra, em sessão de 24 d'Agosto de 1885.*»

«Coimbra — imprensa da Universidade — 1885.»

Cumpre-nos prevenir o publico de que estas *Instrucções* são distribuidas gratuitamente em todas as administrações de concelho do districto.

— «*Pleitos entre o dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco e o sr. Carlos Alberto Xavier de Andrade — I — Acção civel.*

«Coimbra — imprensa da Universidade — 1885.»

— «*Pleitos entre o dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco e o sr. Carlos Alberto Xavier de Andrade — II — A causa correccional.*

«Coimbra — imprensa da Universidade — 1885.»

— «*Obras classicas do padre Antonio Vieira — Cartas, sermões, obras varias e estudo critico sobre a vida do auctor e valor litterario de suas obras d'arte — Edição illustrada para Portugal e Brazil* — Fasciculo n.º 9.

«Lisboa — Empreza litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — rua dos Retrozeiros, 123.»

— «*Diccionario universal de educação e ensino. Nova edição portugueza illustrada, consideravelmente augmentada com 1:400 paginas de artigos de pedagogia pratica, extraidos em grande parte do notavel Dictionnaire de Pedagogie, publicado por M. Buisson, com a collaboração das maiores auctoridades pedagogicas de França, por José Nicolau Raposo, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto* — Caderneta n.º 10.

«Porto — Ernesto Chardron, editor — 1883.»

— «*Sargento-mór de Villar, romance historico por Arnaldo Gama — 2.ª edição illustrada* — Fasciculo n.º 2.

«Porto — Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor — 1885.»

— «*Pereira Caldas — Duas palavras sobre o Diccionario bibliographico portuguez, estudos de Innocencio Francisco da Silva, applicados a Portugal e ao Brazil, continuados e ampliados por Brito Aranha: Lisboa, 1883, 8.º gr. Tomo X, 3.º do Supplemento — Segunda edição ampliada.* Preço 300 réis.

«Porto — J. J. de Mesquita Pimentel, editor — rua de D. Pedro, 51 a 53.»

— «*Grande diccionario contemporaneo francez-portuguez e portuguez-francez, pelo professor Domingos de Azevedo, publicado com a approvação e sob os auspicios de Victor Hugo, e revisto pelo ex.mo sr. Luiz Filippe Leite, vice-reitor do lyceu nacional de Lisboa* — Fasciculos 8.º e 9.º

«Lisboa — Livraria de Antonio Maria Pereira — editor — rua Augusta, 50 a 52 — 1885.

Porto artificial no Funchal — A folha official publicou o termo do contracto celebrado em 30 de Julho entre o governo e os srs. Julis Michelon e Arthur Maury, para a construcção do porto artificial entre a Pontinha e o Ilheu, na enseada do Funchal, formando uma pequena doca de abrigo, pelo preço de 449:550$000 réis.

O systema que deverá ser adoptado na construcção do molhe será o do chamado typo francez, de que, entre outros, são exemplares os molhes de Marselha, e consiste no emprego de enrocamentos de pedras naturaes de differentes categorias, defendidas da acção das vagas por blocos artificiaes de grande volume, que occuparão a zona de maior agitação das aguas, comprehendida entre o nivel de baixamar de aguas vivas e o plano que está de 8 a 10 metros abaixo.

A face interna do molhe será constituida por uma muralha vertical construida com blocos artificiaes e coroada por um muro de caes, que sustentará um pavimento de 5m,20 de largura proximamente, que assim ficará abordavel aos navios de maior lotação.

Os trabalhos preliminares para a construcção deverão começar dentro do prazo de tres mezes, a contar da data da assignatura do contrato da empreitada e os de construcção propriamente dita deverão começar dentra do prazo de um anno e estar concluidos no prazo de quatro annos.

Monstro — No dia 26 de Agosto nasceu na freguezia de Lamaçães, concelho de Braga, uma creança do sexo feminino.

Tinha 6 mezes de vida e por isto e porque apresentava poucos indicios de duração, foi baptisada particularmente ou *sopeada*, como se costuma dizer naquella localidade.

Houve difficuldade em arranjar quem lhe deitasse a agua lustral, porque a creança não tinha nem fórma nem figura verdadeiramente humanas.

Nasceu sem olhos nos respectivos logares e sem nariz.

No sitio d'este, porém, tinha um olho de uma grandeza extraordinaria. Durou apenas 2 horas.

O caso fez attrahir ao enterramento a freguezia em peso e toda aquella boa gente anda pasmada com o apparecimento d'um phenomeno tão extraordinario.

Cholera em Macau — Diz o *Correio da Noite*: «Consta em Lisboa que falleceu em Macau, victima da cholera, o guarda marinha, sr. Luiz Filippe Leite da Gama Lobo Sepulveda, que fazia parte da guarnição da *Tamega*.

Eis o que nos informam.

A *Tamega* saíra de Hong-Kong, porto geralmente sujo. No mar adoeceu, atacado pela epidemia, o infeliz guarda marinha. Ao chegar a Macau o commandante içou a bandeira amarella, declarando aos competentes empregados de saude, que tinha a bordo um caso de cholera. Apesar d'esta declaração, a auctoridade sanitaria deu-lhe livre pratica por sua conta e risco!

Como resultado d'esta arbitrariedade, dias depois registaram-se em terra mais tres casos. O flagello fizera a sua entrada na cidade.

E' isto o que nos contam e tão grave é que necessita de ser averiguado e bem ventilado.

Rectificação — Já depois de estar composta esta noticia, transcripta do *Correio da Noite*, vimos a seguinte communicação de Lisboa para os jornaes do Porto:

«Não é verdadeira a noticia de se haver manifestado a cholera em Macau. O guarda marinha Luiz Filippe Leite da Gama Lobo e Sepulveda adoeceu da diarrheia cholerica, na canhoneira *Tamega*, mas nem o facultativo de bordo nem o chefe de serviço de saude classificaram de cholera o caso. Depois da morte houve panico em Macau e foi mandada sair a canhoneira *Tamega* para fazer quarentena, mas não houve mais novidade alguma».

Tremores de terra na Grecia — *Athenas*, 26. — Hontem e ante-hontem sentiram-se tremores de terra em muitos pontos do reino; numerosas casas ficaram arruinadas em Skiathos e Khalkis, tendo os habitantes fugido para os campos.

Dissolução — *Rio de Janeiro*, 29. Foi hoje dissolvida a camara dos deputados.

O dr. Ferran — *Madrid*, 28 de *Agosto*. O dr. Ferran está na villa de Cambrils (Tarragona) chamado pelos habitantes, afim de praticar nelles as inoculações anti-cholericas.

Bismarck e a Hespanha — *Madrid*, 30. O governo ainda não recebeu noticia alguma dos ultimos vapores hespanhoes que foram ás ilhas Carolinas.

A Catalunha, o Aragão e as duas Castellas recusam todas as mercadorias allemãs.

Paris, 30. — Os jornaes de Berlim consideram destituido de validade o decreto do governador das Fillipinas a respeito da occupação das Carolinas; maltratam o governo hespanhol e os partidos da sua opposição; e declaram que as manifestações tumultuosas da Hespanha não obrigarão a Allemanha a desistir dos seus planos.

Muitas casas de commercio hespanholas mandaram annullar as suas ordens de compras na Allemanha.

Diz o jornal *Le Soir* que o imperador Guilherme interveiu na questão das Carolinas.

Navios allemães carregados de productos visitarão os portos do Mediterraneo, nos quaes em 1886 estabelecerão depositos.

A Allemanha mandou reforçar a sua esquadra na Guiné.

O jogo do pilha — *Paris*, 30. Corre o boato de que a Inglaterra projecta annexar a Birmania ou tomal-a sob o seu protectorado.

Paris, 30. Diz um despacho publicado pelo *Diritto* que os italianos arvoraram a sua bandeira na foz do Juba, em Zanzibar, antecipando-se aos allemães.

Cholera morbus — No dia 29 de Setembro houve nas differentes terras de Hespanha, invadidas pela cholera 3:639 atacados e 1:220 obitos; e no dia 30 houve 3:630 casos e 1:157 obitos.

Saragoça, 27. — A epidemia decresce. Hoje até á uma da tarde só houve onze fallecimentos.

Irun, 27. — Em consequencia de se terem dado dous casos de cholera em Fuenterrabia, as familias que alli estavam veraneando abandonaram precipitadamente a localidade.

Irun, 27. — Falleceram os dous individuos atacados da cholera em Fuenterrabia. Eram marinheiros. Diz-se que se deram alguns casos em Behonia. O panico é grande.

Sevilha, 27. — O ministro do reino foi muito saudado no seu regresso de Granada.

A commissão permanente da deputação publicou um convite em que offerece boa retribuição aos medicos que queiram tratar os enfermos nos districtos municipaes da provincia, no caso de alli se declarar a cholera.

O dr. Tunora publicou hoje um importante folheto, combatendo o processo de vaccina cholerica do dr. Ferran.

A epidemia recrudesce em Herrera, onde houve hontem tres invasões e duas mortes. No resto da provincia não ha novidade.

Granada, 27. — Está resolvida a questão municipal. O governador da provincia, dissolveu com geral applauso a camara e nomeou uma junta municipal composta de 38 individuos de todas as côres politicas.

Os recem-nomeados gosam de grande prestigio e representam fielmente as aspirações e os interesses locaes. Tomam posse ámanhã.

O ministro do reino partiu hoje para Madrid. Grande enthusiasmo na despedida.

Falleceu o deputado provincial Paneja e está gravemente enfermo o conde de Floridablanca.

Cartagena, 27. — A epidemia começa accentuadamente a descrescer, depois de muitas oscillações. Hoje em todo o dia houve 14 invasões e 2 mortes.

No presidio militar melhora o estado de saude.

Falla-se na demissão da camara por o governo mandar o soccorro de 10:000 pesetas ao delegado do governo e não ao presidente do municipio.

Motilla del Palancar, 27. — É gravissimo o estado d'esta povoação cruelmente flagellada pela epidemia. A assistencia medica é deficiente. O governo enviou para aqui dous medicos, que ainda não chegaram. Os 600 doentes que aqui ha são apenas tratados pelo facultativo do partido.

A epidemia augmenta e com ella a emigração. O commercio está paralisado.

A dedicação dos habitantes uns pelos outros está acima de todo o elogio.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 POR ORDEM da administração da imprensa da Universidade se annuncia que, no dia 7 de Setembro, pelas 12 horas do dia, na mesma imprensa, se procederá ao arrendamento das casas sitas na rua do Norte, e que tem o n.º 6 de policia.

Este arrendamento é por um anno, e o minimo da renda de 67$500 réis, sendo o seu pagamento adiantado e aos semestres ou no fim d'elles, dando o licitante fiador idoneo.

Pelo contador
Joaquim Monteiro de Carvalho.

BONS VINHOS

2 MARTINHO GOMES PEREIRA previne os seus amigos e freguezes que tem no seu estabelecimento, na rua Direita, n.os 108 e 110, magnificos vinhos tintos por os preços de 60 e 80 réis o litro.

Tambem se responsabilisa a fornecer comidas, tanto em sua casa como para fóra, tudo por preços commodos.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDAM-SE 4 moradas de casas novas, no sitio do Calhabé, suburbios de Coimbra, sendo duas com entrada pela estrada da Beira, contendo cada uma d'estas cozinha, sala e 3 quartos; e as outras duas com entrada pelo lado do sul. Têem cozinha, sala e 2 quartos.

Para tratar com o ex.mo sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, ou seu feitor, na quinta da Portella do Mondego.

4 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras, que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos e do modo mais completo as dentes naturaes.

Consultorio dentario, rua de Ferreira Borges, n.º 39 — 1.º.

ESTUDANTES

5 NA RUA DA TRINDADE, n.º 40, continuam-se a receber por preços commodos, afiançando-se bom tratamento. O dono da casa encarrega-se de tomar toda a vigilancia nos seus estudos e comportamento, sendo incumbido pelos paes. Quem pretender dirija-se com as iniciaes J. M.

URGENTE — MARÇANO

6 PRECISA-SE um com alguma pratica de fazendas ou camizaria. Largo da Portagem, 241 e 243.

Inspecção das escolas industriaes e das de desenho industrial da circumscripção do norte.

ESCOLA DE DESENHO INDUSTRIAL

BROTERO—em Coimbra

3 PELA inspecção das escolas industriaes e de desenho industrial da circumscripção do norte se declara aberta a matricula, na escola de desenho industrial Brotero, todos os dias, a contar de 1 até 15 de Setembro, desde o meio dia ás 2 horas da tarde e desde as 8 ás 9 da noute, na casa da Associação dos Artistas de Coimbra, no extincto convento de Santa Cruz.

O ensino de desenho divide-se em elementar e industrial; o primeiro é diurno e o segundo é nocturno.

Os cursos diurnos são especialmente destinados para os alumnos do sexo masculino, de 6 a 12 annos, e para os do sexo feminino de 7 a 13 annos de edade.

No curso nocturno só são admittidos alumnos dos dois sexos, com mais de 12 annos.

A escola abre-se no dia 20 de Setembro.

Os cursos nocturnos verificam-se nos dias não santificados, das 6 ás 8 horas da noute, e os diurnos das 11 horas da manhã á 1 hora da tarde; ás segundas, quartas e sextas feiras, para os alumnos do sexo masculino; e ás terças, quintas e sabbados para os alumnos do sexo feminino; e aos domingos e dias sanctificados só haverá cursos diurnos para os alumnos do sexo masculino, desde as 9 ás 11 da manhã. Quando não houver em qualquer dos ramos em que se divide o ensino, alumnos do sexo feminino, esse curso funccionará todos os dias para os alumnos do sexo masculino.

Coimbra, 29 de Agosto de 1885.

O inspector,

José Guilherme Parada e Silva Leitão.

ANTONIO L. BOLSSON

115—Rua de Ferreira Borges—117

4 PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos da casa **Christofle** aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher)	1$500
Colher de sopa	3$000
Dita para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco, *sem ter prata*, a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia para senhora e homem.

115 — Rua de Ferreira Borges — 117

Praça particular

5 NO DIA 6 do corrente mez de Setembro, pelas 10 horas da manhã, com a assistencia do solicitador Rodrigues, na praça 8 de Maio, n.º 44, 1.º, lado direito, se ha de vender, a quem mais offerecer além da avaliação de 800$000 réis, um predio de casas, sito na rua de Fóra de Portas, d'esta cidade, com os n.os de policia 174 a 180, que rende annualmente a quantia de 66$000 réis.

Qualquer individuo que o pretenda, independentemente d'aquella praça, póde-se dirigir para tratar, antes do dia annunciado para ella, ao solicitador Rodrigues, á morada acima referida.

Coimbra—Casa Lisbonense

6 LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã e algodão para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapéus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos.

Casas para arrendar

7 ARRENDA-SE uma na Couraça de Lisboa, com o n.º 71.

Trata-se na mesma rua, n.º 57.

AGRADECIMENTO

8 JOSÉ DUARTE D'ALMEIDA LEITÃO vem por este meio agradecer a todas as pessoas, que concorreram com o seu obulo de caridade, para o funeral do desgraçado artista, José Simões Amaro, pintor, natural da Figueira da Foz, e fallecido no hospital d'esta cidade, no dia 27 do corrente, e deixando na maior miseria mulher e seis filhos; e pedindo-me dias antes do seu fallecimento, que, não o deixasse ir para a valla geral, eis o motivo porque recorri á caridade publica.

Apuro	6$940
Despeza	5$765
Saldo a favor da viuva e filhos	1$175

Coimbra, 28 de Agosto de 1885.

José Duarte d'Almeida Leitão.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1890, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consummidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

CASA

11 VENDE-SE uma com boas commodidades, na Figueira da Foz, sita na rua Direita do Monte. Quem a pretender dirija-se a sua dona a sr.ª D. Antonia Barbosa, na Couraça dos Apostolos, n.º 94—Coimbra.

PREVENÇÃO

12 JOSÉ MARTIM DE FRIAS E CUNHA, casado, residente na quinta da Quintã, freguezia de Antuzede, constando-lhe que o sr. José Maria Ferreira, da Cidreira, tem vendido e pretende vender as propriedades que actualmente possue; vem o abaixo assignado prevenir o publico, para que não contracte com o dito sr. José Maria Ferreira, com relação ás propriedades que elle actualmente possue, em quanto estiver pendente uma acção de prestação de contas, que contra o dito senhor corre no juizo de direito da cidade de Coimbra.

Quinta da Quintã, 27 de Agosto de 1885.

José Martim de Frias e Cunha.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 143.

SINGER

As legitimas machinas de costura

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

se adquirem com

500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

COIMBRA

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro.

CONCURSO

15 PERANTE a camara municipal do concelho de Miranda do Corvo está aberto, por espaço de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, o concurso para o provimento da cadeira de ensino elementar para o sexo masculino, de Villa Nova de Santo André, freguezia de Miranda do Corvo.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos documentados na secretaria da camara municipal, dentro do referido prazo.

Miranda do Corvo, 26 d'Agosto de 1885.

O presidente da camara

José de Paiva Manso de Sarrea Carvalho.

CIRURGIÃO DENTISTA

16 CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde

Subscripção obtida para a viuva e orphãos de Manoel Ferreira Carneiro, depois do appêllo á caridade publica, publicado no «Conimbricense,» de 12 de Maio de 1885

Transporte do *Conimbricense* de 22 de Agosto de 1885	134$730
Dr. Antonio José Teixeira	4$500
Adriano Augusto Rezende Murteira	500
J. E. da S. P.	1$000
E. Elyseu	258
J. Simões	250
Dr. C. S.	1$000
Anonymo	2$250
José Miranda	500
Augusto da Silva Teixeira	500
A. Corrêa dos Santos	200
Francisco Augusto dos Santos Lucas	300
A. S. G.	1$000
R. Azevedo	500
Augusto Luiz Martha	1$000
M. M. F.	1$500
Antonio Francisco Barata, 2.ª vez	1$000
Augusto Pinto Tavares	200
Dr. R. G.	100
Adelino Antunes de Macedo	200
Anonymo	120
Augusto de Quadros	200
José Maria Monteiro de Figueiredo	310
Annibal da Rocha Dantas	300
Manoel Gomes	200
Luiz d'Almeida	500
Joaquim José d'Almeida (Lisboa)	500
José Sonha	100
Pedro Corrêa	200
Antonio Rodrigo d'Almeida Alves	200
J. M.	200
José Reis	100
A. G. P.	100
Anonymo	100
Adriano M. Carvalho	200
Anonymo	100
Antonio C. Moraes	200
Anonymo	200
J. P. Guimarães	200
José Paula	100
Anonymo	100
Adelino Augusto Fonseca	100
Anonymo	200
Anonymo	100
J. F. C.	100
B. A. S. de M.	100
Machado	200
J. F.	200
Anonymo	500
A. R. P.	500
Joaquim Antonio	100
(Continúa). Somma	158$514

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 48, da Figueira a Mangualde

Lanço dos Cocões a Penacova

18 FAZ-SE publico que no dia 15 de Setembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Penacova, se procederá á arrematação do fornecimento de 4:078,00 metros cubicos de pedra britada, sendo

Base de licitação 4:078mc,0 × 700 = 2:854$600 réis.

Deposito provisorio 71$365 réis.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes nas secretarias da administração do concelho de Penacova e direcção das obras publicas do districto de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Penacova, 29 d'Agosto de 1883.

O engenheiro chefe de secção

Pedro Arnaut de Menezes.

19 ARRENDA-SE a quinta das Varandas, na Arregaça. Trata-se com Antonio da Cruz Corrêa, no quintal da rua da Magdalena.

20 VENDE-SE ou arrenda-se a quinta do Barreiro, proximo ao Calhabé. Trata-se na loja Salazar — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha
Por anno 3$200	Numero avulso 40 réis	Por anno 3$460
Por semestre 1$600	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por semestre 1$730
Por trimestre 800	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por trimestre 865
	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	
Numero 3:969	COIMBRA—SABBADO 5 DE SETEMBRO DE 1885	Anno XXXVIII

ELEIÇÕES MUNICIPAES

Aproxima-se o tempo em que tem de se proceder á eleição das camaras municipaes, e a não ser no Porto e em alguma rarissima localidade, por motivos muito especiaes, nota-se a esse respeito a mais completa indifferença em todo o paiz.

E contudo são estas corporações da mais alta importancia, porque está a seu cargo a gerencia dos concelhos.

Em todo o tempo se necessitou de uma acertada escolha dos vereadores municipaes. E quanto essa escolha não deve hoje ser feita com todo o bom senso, procurando-se os cidadãos mais illustrados e mais zelosos do bem publico?

Os encargos das camaras tem augmentado de um modo extraordinario. Antigamente apenas se carecia para a administração municipal de uma verba muito limitada. Agora precisa-se de uma somma avultadissima, porque tudo tem sido lançado á responsabilidade dos municipios.

Á viação municipal e outros melhoramentos indispensaveis acresceram a despeza com o professorado primario e outros pesados encargos.

Muitas camaras tem por isso contraido onerosos emprestimos, achando-se assim captiva uma parte importante das suas rendas.

Nestas circumstancias a eleição municipal é mais do que nunca um objecto muito serio.

Pois a indifferença nunca foi maior do que é presentemente. O povo descrente de tudo e de todos abandona o exercicio de um dos seus mais valiosos direitos.

Em regra é a auctoridade administrativa que nomea os vereadores; e em muitas localidades essa nomeação é feita pelos influentes politicos, attendendo para isso só ás suas affeições pessoaes ou partidarias.

Os eleitores não são chamados senão para ir inconscientemente lançar uma lista na urna; não sabendo até a maior parte d'elles em quem votam.

De fórma que um acto que devia merecer toda a attenção do publico é completamente desprezado.

E o que se torna extranhavel é que, em quanto os eleitores assim descuram os seus direitos estão sempre promptos para censurarem a gerencia dos vereadores.

Então se não trataram de os escolher; se deixaram de votar conscienciosamente; porque é que se queixam?

Primeiro que tudo queixem-se de si mesmos, visto terem sido indifferentes ao uso do seu sagrado direito eleitoral.

A semelhante estado de descrença e inercia chegou o corpo eleitoral neste paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAPELLO E IVENS

São esperados neste mez vindo de Africa, os illustres exploradores Hermenegildo Capello e Roberto Ivens.

A sociedade de geographia de Lisboa prepara-lhes uma esplendida recepção.

Da direcção da mesma sociedade recebemos o programma geral dos festejos.

A sociedade de geographia fará cunhar uma medalha, em bronze, commemorativa da recente travessia do continente africano, pelos exploradores Capello e Ivens.

A direcção e mais socios irão em um ou dois barcos de vapor ao encontro dos dois exploradores, na occasião da sua chegada.

Nesse dia e nos dois consecutivos, a casa da sociedade conservar-se-ha embandeirada e illuminada. São convidados os socios a illuminar egualmente as fachadas das suas casas.

No dia designado pelos illustres exploradores serão estes recebidos em sessão solemne da sociedade. Será solicitada de sua magestade el-rei, protector da sociedade, a honra de presidir a esta sessão; sendo egualmente solicitada da familia real a sua assistencia.

Dirigirão os trabalhos da sessão o presidente da sociedade e o ministro da marinha e ultramar.

Serão convidados a assistir a esta sessão as mesas das camaras legislativas, os membros do governo, do conselho de estado, do corpo diplomatico, da camara municipal de Lisboa, os representantes da imprensa, das escolas e das corporações de estudo e do commercio, e as mais pessoas que a mesa da sociedade tiver por conveniente.

A sessão será aberta por ordem de sua magestade el-rei, pelo ministro da marinha e ultramar, que dará em seguida a palavra aos dois exploradores.

Terminada a communicação que elles entendam dever fazer, o presidente da sociedade, saudando-os em nome d'esta, solicitará de sua magestade el-rei que se digne entregar-lhes as medalhas da sociedade; encerrando-se em seguida a sessão.

Em dia opportunamente annunciado a sociedade offerecerá um banquete de honra aos illustres exploradores, por quotisação entre os socios que queiram tomar parte nelle, e um festival nocturno em que tomarão parte os socios e as suas familias.

É este em resumo o programma das manifestações que a sociedade de geographia de Lisboa tenciona fazer aos benemeritos exploradores, que com as suas laboriosas fadigas, na travessia de Africa, não só prestaram um relevantissimo serviço á geographia, mas honraram de um modo distincto a nação portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SIMÃO JOSÉ DA LUZ

Recebemos uma carta do nosso prezado amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, a proposito do documento de Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, publicado em o numero passado d'este jornal.

A extensão da carta e o achar-se já muito adiantada a composição para este numero faz com que adiemos a sua publicação para o numero seguinte.

O sr. Soriano trata principalmente na sua carta de reivindicar para Sá da Bandeira a prioridade da proposta para a expedição do Algarve.

Concordamos nisso plenamente; pois que já em Dezembro de 1832 Sá da Bandeira havia apresentado a D. Pedro as bases para essa expedição.

E o parecer ácerca da expedição do Algarve não era segredo; pois que aqui temos presente uma carta de José Jorge Loureiro, dirigida do Porto em Janeiro de 1833 a Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, que então se achava em Londres, para onde tinha ido em commissão do governo liberal, juntamente com o marquez de Palmella, na qual alludia José Jorge Loureiro á referida expedição; pelo que Mousinho bem o sabia.

Quando, porém, Mousinho voltando para o Porto continuou a achar muito precaria a situação dos liberaes nessa cidade; ao que acrescia o pouco favoravel que era D. Pedro á expedição do Algarve, entendeu dever expôr e fundamentar a sua opinião, a fim de ver se fazia resolver D. Pedro a adoptal-a.

É sem duvida esse o motivo da deliberação de Mousinho de Albuquerque; embora Sá da Bandeira já muito antes tivesse apresentado ao duque de Bragança identico parecer, o qual comtudo se não havia até então levado a effeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECRUTAMENTO

O nosso illustrado amigo o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da Faculdade de Direito, acaba de fazer, com a sua reconhecida competencia, uma publicação do maior interesse para as numerosissimas pessoas que terão de a consultar.

É o *Codigo do recrutamento*—o qual contém a exposição systematica de toda a materia do recrutamento; o formulario dos actos mais importantes relativos a este assumpto; 21 diplomas que encerram as disposições fundamentaes do recrutamento; e os indices alphabetico e geral de todos os objectos comprehendidos na collecção.

Esta simples indicação é sufficiente para que se veja a importancia do *Codigo do recrutamento.*

No competente logar vae o respectivo annuncio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

POIARES

Publicamos neste numero uma acta da camara municipal de Poiares, em que se dá conta do acto de patriotismo praticado por monsenhor Daniel Ferreira de Mattos, concorrendo espontaneamente com uma somma avultada para um importante melhoramento naquelle concelho.

São, por isso, bem cabidos os louvores que a camara municipal de Poiares dirige a este cavalheiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA MUNICIPAL DE POIARES

Aos 29 de Julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1885, de tarde, no centro da povoação de S. Miguel, sede da freguezia do mesmo nome, no local que se denomina o Outeiro, se reuniu a camara municipal d'este concelho de Poiares, composta do seu respectivo presidente José Maria Henriques, do vice-presidente Antonio Carvalho Coelho e dos vereadores, Pedro Silvio de Carvalho Montenegro, João Serra de Campos e João Carvalho Mathias, faltando aqui os restantes da vereação por justo motivo.

Encorporada assim a referida camara em acto de publica vistoria, a que deu origem o accordo que hoje mesmo, de manhã, foi, pela vereação, tomado em sua sessão publica ordinaria, para effeito de mais vivamente se conhecer e apreciar o plano e trabalhos do melhoramento publico que aqui traz entre mãos, e de que já deu parte á camara o cidadão Monsenhor Daniel Ferreira de Mattos, protonotario apostolico, prelado domestico de sua santidade, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, capellão fidalgo da casa real, desembargador da rela-

ção e curia patriarchal, cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e condecorado com a medalha commemorativa dos serviços prestados na epidemia da febre amarella, etc., viu com especialissimo agrado, depois de minucioso exame, o notavel e despendioso melhoramento publico que este distinctissimo cavalheiro, por sua espontanea e singular iniciativa, emprehendeu para realisar a espensas suas, abrindo uma rua, que saindo da estrada real n.º 14, entronca no largo central d'esta mesma povoação, para cujo fim diligenciou e realisou a acquisição, por elevados preços, de varios predios pertencentes a diversos proprietarios.

Em circumstancias taes louva a camara, por si e em nome de seus municipes, o mui distincto e benemerito cavalheiro, que assim, por um tal modo tão honroso, beneficia o publico em geral e a terra que o viu nascer e que tanto preza, como prova.

A vereação, porem, para maior desenvolvimento d'esta excellente transformação local, entende que é conveniente expropriar ainda a Joaquim Ferreira Serpentino, viuvo, Antonio Ferreira Serpentino e mulher Maria Rosa Alexandre, todos d'esta povoação, uma casa de sobrado com sua varanda, palheiro contiguo e mais pertenças que aqui têem, confinando do sul com o largo ou rua publica, do nascente e norte com José Ferreira Jorge e do poente com o referido Monsenhor Daniel Ferreira de Mattos, e bem assim uma casa terrea, dos mesmos possuidores, sita neste local, mas mais abaixo d'aquella, que confina tambem com o largo ou rua publica, com o mesmo Monsenhor e com outros proprietarios, e entendeu ainda mais a camara que para o effeito referido, se exproprie a João de Mattos e mulher Theresa de Jesus, parte da casa terrea em que habitam, que confina com o largo já dito em que entronca a nova rua, cuja parte assenta sobre uma superficie de 8m,745.

Chamados, portanto, para o fim referido, á ordem da camara, todos os possuidores indicados, e praticadas para com elles todas as convenientes e legaes diligencias a bem do publico, contractou amigavelmente a vereação com os mencionados possuidores a expropriação dos predios que especificados ficam, a saber: — os dos tres primeiros proprietarios, pela quantia de 100$000 réis, e a parte do predio dos segundos por 9$000 réis, com a ajustada condição d'estes ficarem com todos os materiaes resultantes da sua parte expropriada. Tambem foi condição posta e por todos aceita, que a desoccupação das mencionadas casas expropriadas, se verificará até o proximo sabbado, 1.º do mez d'Agosto.

Ultimou-se assim este amigavel contracto entre as alludidas partes — camara e proprietarios — pela totalidade de 109$000 réis, que se prefaz com as duas parcellas mencionadas.

Nestas alturas, aproximando-se da vereação assim reunida o benemerito cidadão, dito Monsenhor Daniel Ferreira de Mattos, e dando largas a suas bemfazejas e liberaes intenções, declarou tambem mui espontaneamente, que se a camara lh'o consentir toma sobre si, como continuação de donativo para publico beneficio local, o prompto pagamento da supra mencionada totalidade de 109$000 réis, o que a vereação, completamente lisonjeada, acceitou com verdadeiro reconhecimento. E para demonstrar já o subido apreço em que tem tão singular feito, que deseja perpetuar, delibera que á nova rua em construcção se dê o titulo ou denominação de — *rua de Monsenhor Mattos.*

Por ultimo accordou a camara e fez sciente este cavalheiro, que a seu cuidado entregava a direcção e superintendencia de semelhante melhoramento, certa como sem duvida está de suas raras qualidades e melhores sentimentos pelos beneficios publicos, predicados estes que tanto o ennobrecem.

De tudo, segundo ordem da camara, se dará conhecimento official ao benemerito cidadão, para todos e quaesquer effeitos que lhe convenham. Para constar se lavrou a presente. Eu Francisco Correia da Costa, escrivão da camara a escrevi e li depois do que vae ser devidamente assignada.

José Maria Henriques
Antonio Carvalho Coelho.
João Carvalho Mathias.
Pedro Silvio de Carvalho Montenegro.
João Serra Campos.
Joaquim de Carvalho.
Bernardo Pedroso de Lima.
Francisco Correia da Costa.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA
E A
INQUISIÇÃO

NARRATIVA DA PERSEGUIÇÃO

Havia tres ou quatro dias, que eu tinha desembarcado em Lisboa, e era isto pelos fins de Julho do anno de 1802, quando entrou em minha casa um corregedor do crime, e dizendo-me quem era, me disse tambem, que tinha ordem para me apprehender os meus papeis, e metter-me de segredo, com rigorosa incommunicação.

Eu conhecia este homem pelo nome, (¹) mas não pela pessoa; e cheguei a duvidar se elle era o que me dizia; não só por seu modo e maneiras, senão porque estava sem vara, ou outra insignia, que fizesse respeitar o seu cargo. E não obstante conhecer eu que esta circumstancia era um erro, que elle ministro commettia de tal consequencia, que me isentava de crime fosse qual fosse o desrespeito com que o tratasse: visto que não trazendo a insignia do seu cargo, o podia reputar como um simples particular, que se atrevia a insultar o sagrado asylo da minha casa; comtudo foi mui differente o meu modo de proceder; porque lhe pedi cortezmente que se sentasse, e me deixasse ver a ordem que dizia ter, ou, ao menos, que me dissesse de quem ella era.

Mostrou-me então um bilhete do intendente geral da policia, que de boa vontade aqui copiara, se de memoria o podesse fazer pelas mesmas palavras e orthographia. Este bilhete ordenava a minha prisão, apprehensão dos meus papeis, *e que se procurasse acharme alguma insignia maçonica;* e dava por motivo d'este procedimento haver eu ido a Inglaterra sem passaporte.

Apenas li estes ultimos periodos, quando me occorreram as tristes consequencias da minha prisão, conhecendo claramente, que era abandonado ao furor dos perseguidores. Mas não esteve mais em mim, que não representasse ao executor d'esta justiça; que me admirava proceder o intendente da policia a tão severa demonstração, antes de tomar sobre o caso alguma informação; porque tão longe estava de que eu tivesse ido a Inglaterra sem passaporte, que nem ainda emprehendera a viagem sem licença de S. A. R., a qual licença previamente havia solicitado; porque, achando-me empregado no real serviço, como director litterario na junta da impressão regia, julgara não dever sair do reino sem sua permissão; que essa licença me fôra concedida por aviso da secretaria de estado da repartição competente: que além d'isto tinha o passaporte, em forma, expedido pela secretaria de estado dos negocios estrangeiros. E ainda mais, que o ministro e secretario de estado da fazenda me havia incumbido tratar em Londres alguns negocios do real serviço, o que da parte de S. A. me ordenára; como eu podia facilmente provar pelas suas cartas de officio, que alli conservava, e me tinham sido dirigidas umas a Lisboa, antes da minha partida, e outras a Londres, depois de lá ter chegado: e por tanto, que me parecia ter direito para esperar que o intendente geral da policia se informasse d'estas circumstancias, antes de proceder contra mim tão rigorosamente, dando por causa do seu procedimento a minha viagem a Inglaterra sem passaporte.

O corregedor, executor d'esta *justiça*, querendo mostrar-me, que neste modo de proceder não havia precipitação, disse-me: Que eu era bastante temerario em pensar que o intendente da policia, magistrado egregio (cuja probidade era egual aos seus notorios conhecimentos e litteratura) houvesse procedido sem madura deliberação, que eu d'isso ficaria convencido vendo outra carta, que logo me mostrou. Nesta carta se lhe ordenava, que houvesse cuidado de arrecadar o que eu trouxesse de Londres, pertencente ao real serviço: tal eram uma collecção de livros para a bibliotheca publica, certas machinas, que mandara construir em Inglaterra, livros e outros objectos pertencentes á impressão regia, e outras cousas.

A inspecção d'esta segunda carta occasionou em mim mui diversos sentimentos da primeira; porque, se a cogitação dos graves incommodos, que ia a padecer me infligiu o desgosto, proprio de taes occasiões; a reflexão que fiz agora na pobreza de espirito de quem notara taes ordens, tão manifestamente contradictorias entre si, e que nem ao menos indicavam o triste talento de inventar pretextos plausiveis, com que se costumam disfarçar procedimentos injustos: esta reflexão, digo, inspirou em mim tal desapreço d'essas mesmas ordens, e seus motores e executores; que esta lembrança me serviu sempre de não pequena consolação nos meus trabalhos. E até me infundiu, então, certo sentimento de superioridade aos meus perseguidores, ainda comparando a sua aparente prosperidade com o meu actual infortunio, que me resolvo a declaral-o aqui, para que a humiliação que me custa esta confissão sirva de justo castigo a essa vaidade.

(Continuar-se-ha).

(¹) Este ministro José Anastasio Lopes Cardoso, filho, segundo a fama, de um pescador da Trafaria, pequena aldeia situada na margem meridional da foz do Tejo, aonde está o deposito dos criminosos que devem partir para degredos, teve por seu primeiro despacho na magistratura o logar de juiz de fóra em Almada; d'ahi passou a juiz do crime do bairro do Mocambo, em Lisboa, e logo a corregedor do bairro alto, consecutivamente a ajudante do intendente geral da policia e desembargador do Porto, *fazendo o logar em Lisboa, na relação.* Durante o tempo dos seus estudos em Coimbra, passava por um acerrimo jacobino; e por este nome eram, naquelle tempo, designados todos aquelles que se distinguiam por adoptar principios politicos oppostos ao monarchismo. Depois, intentando seguir a vida da magistratura, e sabendo que, se agradasse ao intendente geral da policia, podia crescer em graduações e augmentar a sua fortuna, voltou destramente de comportamento, e affectou sempre o mais intratavel aborrecimento a todos aquelles que tinham, ou se presumia tivessem, os mesmos principios politicos, que elle abertamente professára, não deixando escapar occasião alguma, em que podesse mostrar o seu zelo. E como era mui conhecida a aversão, que o intendente de policia tinha a tudo o que era homem de letras, seguiu tambem estes passos o novo ministro; e conseguiu com este artificio e vis condescendencias, chegar a ser tão privado do mesmo intendente, que foi nomeado seu ajudante: e só a elle se incumbiam as diligencias de que nenhum homem honrado se encarregaria; em uma palavra, podia reputar-se ministro do intendente e não ministro de justiça.

NOTICIAS DE LUSO

Vou muito á pressa dar-lhe ainda algumas noticias d'esta localidade, onde pouco mais tempo poderei demorar-me.

Com o fim do mez e a subita mudança de tempo tem diminuido bastante o movimento dos banhistas. Ao calor torrido dos primeiros dias da semana passada succedeu um tempo humido, ventoso e frio, que acabou com a irresolução de algumas familias ainda dispostas a prolongarem por mais alguns dias a sua estada em Luso.

A *soirée* de quinta feira, a ultima d'este mez para algumas familias, se não foi das mais concorridas, foi incontestavelmente a mais animada d'esta quadra. Dansou-se constantemente até ás 11 horas da noute.

Hontem, sabbado, partiu para Espinho toda a familia dos ex.mos marquezes da Graciosa. Tambem retirou para Lisboa o sr. conselheiro Telles e Vasconcellos com sua ex.ma esposa e filhas. Estão para sair por estes 2 dias os srs. drs. Manoel Massa e Eduardo Segurado, secretarios, este do governo civil de Lisboa, e aquelle do de Aveiro.

Tambem tencionam partir breve muitas das familias da Bairrada que aqui estavam a banhos.

Todavia Luso não fica só. Ainda por aqui ficam algumas familias, e muitas outras são esperadas por estes dias. Já se acham entre nós o sr. conselheiro Teixeira e dr. Castello Branco, deputado da nação, com sua ex.ma esposa e cunhada, e é esperado por estes dias o sr. M. J. Mendes Leite, governador civil de Aveiro.

A associação continua a ser bastante concorrida durante o dia, tanto de senhoras como de cavalheiros.

Hoje, de manhã, passou-se alli o tempo muito agradavelmente. Uma senhora do Porto, habil pianista, executou varios trechos de musica com summa maestria, sendo muito applaudida pelos circumstantes. A *matinée* terminou por uma contradansa e varias dansas de roda.

Dizem-me que um subdito hespanhol se propõe dar á noite no salão um concerto de viola franceza. Não conheço o individuo, mas consta-me que é um habil concertista. Veremos.

Trata-se de pôr muito breve em praça a empreitada para a construcção da casa para a machina.

Só se espera para isso, que o engenheiro encarregado pela direcção conclua a planta do edificio e o competente orçamento. Esta obra e o aproveitamento das 2 casas, (que ficam vagas no pavimento terreo) para o assentamento de mais 4 banheiras, são impreteriveis.

A estada da machina dentro do edificio tem inconvenientes, sobre que é inutil insistir, e a falta de banheiras numa época da quadra de banhos em que a affluencia é enorme, sobretudo de manhã, só redunda em prejuiso para o estabelecimento. Banhistas ha, que esperam durante duas e mais horas, a sua vez, o que em certos casos se torna inconvenientissimo, vendo-se muitos obrigados a desistir do banho, sobretudo os visitantes.

E já que me interesso por estas cousas direi tambem que acho inconveniente e até repugnante que se dêem as consultas medicas no mesmo gabinete, em que se vendem as senhas de banho. É verdade que até aqui a falta no estabelecimento d'um local apropriado á bilheteira tirava ao gabinete o recato preciso para consultas de certa ordem. Hoje porém, que se póde aproveitar o vão e o espaço occupados pela antiga escada agora inutilisada, a direcção andaria acertadamente apropriando aquelle espaço á bilheteira, deixando o gabinete só e exclusivamente destinado ao serviço clinico balnear.

Num estabelecimento, que se tem mantido sempre só e exclusivamente dos proprios recursos, não é possivel executar de prompto todos os melhoramentos que a sciencia e as commodidades do publico reclamam com uma insistencia ás vezes bem pouco desculpaveis.

Aqui, apesar da opinião das pessimistas, forçoso é confessar, que muito se tem feito para melhorar, quando com as receitas annuaes da casa, mal se poderia manter o *statu quo*. Hoje porém que aos esforços do sr. conselheiro José Luciano de Castro e á sua extrema dedicação a este estabelecimento se devem duas emissões successivas d'acções para a realisação d'alguns melhoramentos, os mais importantes no estabelecimento, ninguem poderá dizer que a direcção não tenha correspondido ao empenho d'aquelle distincto e prestante cidadão, convertendo em realidades o que durante muitos annos não passou de meros projectos sem esperança de breve realisação.

Luso, 1 de Setembro de 1885.

NOTICIARIO

Demonstração — Na quinta feira, reunido o conselho da Associação dos Artistas de Coimbra, para resolver o que se devia assentar ácerca da demissão pedida pelo sr. Augusto José Gonçalves Fino, deliberou ir pessoalmente a casa do sr. Fino instar com elle, a fim de continuar a presidir a Associação dos Artistas, á qual tem nesta gerencia prestado relevantes serviços.

O sr. Fino penhorado com essa demonstração acceden ao pedido do conselho.

Saude publica — Temos recebido queixas pelo estado de immundicie em que se acha a rua, entre as ruas da Moeda e Direita, d'onde se exhala um cheiro insupportavel.

Chamamos toda a attenção das auctoridades para este importante objecto, a fim de que se tomem as providencias necessarias.

Correios e telegraphos — Na ausencia do sr. bacharel Augusto Cesar de Sousa, e em virtude de ordens superiores de execução permanente está dirigindo a repartição telegrapho-postal do districto, o sr. Antonio Maria Pimenta, digno e illustrado 2.º official adjunto.

Ramal de Coimbra — Para examinar se o ramal da linha ferrea d'esta cidade esta nas circumstancias de ser entregue á exploração publica, foi nomeada uma commissão, composta dos srs. engenheiros Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida de Eça, Boaventura José Vieira e João Anastasio de Carvalho.

Heitor d'Athayde — O nosso amigo o sr. bacharel João Bernardo Heitor de Athayde, illustrado professor de direito canonico no seminario episcopal e professor do lyceu central de Coimbra, acaba de nos offerecer a seguinte publicação: — *Animismo e vitalismo — Defeza da doutrina de S. Thomaz sobre o conceito da alma humana.*

Esta interessante memoria foi lida pelo auctor na sessão solemne da Academia de S. Thomaz de Aquino, no seminario episcopal de Coimbra, em 31 de Maio ultimo.

Ao nosso amigo agradecemos a sua obsequiosa offerta.

Novos periodicos — Recebemos de Lisboa o *Mercantil*, e de Felgueiras o *Felgueirense*.

Felicitamos os collegas.

Archivo popular de bons romances — D'esta empreza recebemos de Lisboa as seguintes publicações, que devidamente agradecemos.

— «*Clemence Robert — Os mendigos da morte, traducção de Francisco da Costa Braga — Preço de 240 réis.*

«Lisboa — Editora, Casa Minerva, rua Nova da Palma, 136 e 138 — 1885.»

— «*Celeste de Chabrillan — Os ladrões de ouro, traducção de F. da Costa Braga. — Preço 200 réis.*

«Lisboa — Editora, Casa Minerva, rua Nova da Palma, 136 e 138 — 1885.»

— «*Henri Conscience — O fidalgo pobre, traducção de Francisco da Costa Braga. — Preço 140 réis.*

«Lisboa — Editora, Casa Minerva, rua Nova da Palma, 136 a 138 — 1885.»

Cordão sanitario — Por ordem do ministerio da guerra, os soldados que adoeceram em serviço no cordão sanitario, deverão regressar á séde dos quarteis até completa convalescença; e se por acaso se tornar necessario voltarem áquelle serviço, occuparão outro ponto diverso do que antes occupavam.

Reunião de jornalistas — A convite do sr. governador civil de Braga reuniram-se na repartição d'este magistrado os jornalistas d'aquella cidade, para accordar nos meios de valer ás classes pobres.

Exposto o fim da reunião pelo sr. governador civil, e apresentados differentes alvitres, resolveu-se que a imprensa trataria, por todos os meios de que dispõe, de beneficiar os indigentes, trabalhando desde já nesse intuito.

Festividade — Da Carapinheira nos communicam o seguinte:

«Hoje, 30 de Agosto, celebrou-se, com o maior esplendor, nesta freguezia da Carapinheira, a festa de Nossa Senhora das Dores.

A orchestra foi dirigida pelo sr. Francisco Lopes de Macedo, da cidade de Coimbra; e o instrumental foi dirigido pelo sr. Augusto Paes, mestre da philarmonica *Boa-União;* ambos os quaes são muito habeis.

Foram distinctos oradores os srs. rev.º parocho d'esta freguezia, de manhã, e rev.º parocho de Eiras, de tarde.»

Capello e Ivens — A convite do *Correio da Manhã* houve em Lisboa uma reunião dos representantes da imprensa periodica da capital e alguns da provincia.

Foi alli nomeada uma commissão para formular o programma da manifestação, que se deverá fazer no dia da chegada dos exploradores Capello e Ivens, sendo unanimemente resolvido afastar toda a feição politica.

Varias associações, estabelecimentos e casas particulares projectam illuminar os respectivos edificios na noute do desembarque dos celebres exploradores.

A camara municipal de Lisboa tambem na sua sessão se occupou de uma proposta do seu presidente, sobre os festejos com que aquella corporação festejará a chegada dos dois arrojados exploradores Hermenegildo Capello e Roberto Ivens.

As deliberações principaes são:

1.º — Os vereadores reunirão nos paços do concelho, indo, com o seu presidente á frente, receber Capello e Ivens á ponte do arsenal de marinha;

2.º — Alli, o presidente, convidando-os a acompanharem a camara aos seus paços, lhes dirigirá uma felicitação;

3.º — Os alumnos das escolas municipaes formarão no precurso, prestando as honras devidas aos recem-chegados;

4.º — A camara illuminará o seu edificio;

5.º — A rua da Figueira e a travessa da Parreirinha, proximas da casa da sociedade de geographia, receberão o nome dos dois exploradores.

Por noticia telegraphica recebida hontem em Lisboa sabe-se que chegou ás 9 e 45 da manhã a S. Thiago o paquete portuguez *Cabo Verde*, procedente da costa occidental d'Africa, conduzindo a bordo os arrojados exploradores.

No alludido telegramma o presidente da commissão dos festejos, organisada na Madeira, pede ao governo auctorisação para o mesmo paquete permanecer alli mais 24 horas, a fim de ser dado em honra dos intrepidos viajantes, um jantar e um baile.

Complicações — *Paris*, 1. — O periodico *Le Soir* diz que o governo italiano entabolou negociações para estabelecer o seu protectorado em Tripoli. Acrescenta que o governo francez não se opporá a isso.

Roma, 2. — O governo italiano concentra importantes forças navaes na Sicilia.

Colonia, 2. — A *Gazeta de Colonia* diz que a Inglaterra está em boas relações com todas as potencias, mas que não celebrará alliança com alguma d'ellas.

Londres, 2. — Confirma-se a noticia dada pelo *Times* de que a Inglaterra celebrou uma alliança com a China.

Paris, 2. — Segundo diz o *Temps*, a alliança entre a Inglaterra e a China é puramente defensiva, e no intuito de salvaguardar a paz. Parece que se estipulam importantes vantagens commerciaes para a Inglaterra.

O *Times* diz que a Inglaterra teve em vista unicamente manter o *statu quo;* e que não entra nas vistas da sua politica concluir um accordo qualquer, que podesse crear-lhe attrictos, «ou envolvel-a, sem motivos manifestamente plausiveis, nas contendas justas ou injustas dos seus visinhos.»

A Hespanha e a Allemanha — A falta de noticias das expedições, hespanhola e allemã, que foram ás Carolinas, começa a causar inquietações em Madrid. O governador das Philippinas telegraphára, dizendo que no dia 26 ou 27, e o mais tardar até ao dia 30 do mez passado, poderia transmittir noticias da expedição. Ora até hoje nada se sabe. Ou se alguma coisa se sabe, occulta-se, o que é signal de acontecimentos graves.

Paris, 3. — Diz a *Liberté* que a esquadra allemã na China recebeu tambem ordem de ir para o Pacifico, e que a Allemanha está enviando peças de artilheria para a Africa Oriental, onde já tem 4:600 kilometros quadrados de territorio seu.

O presidente da *Liga dos Patriotas* dirigiu um discurso aos delegados hespanhoes, felicitando-os pelo alto exemplo que recentemente deram á Europa, e dizendo-lhes: *Levantastes a bandeira da raça latina.*

Ha esperanças de que se resolverá pacificamente o conflicto hispano-allemão a proposito das ilhas Carolinas.

O governo francez não impede de modo algum quaesquer manifestações em França; mas obstará a que haja desordens, como as que se deram em Bordeus.

Diz um despacho de Berlim para a *Liberté*, que os allemães estão convencidos de que o caso da occupação das ilhas Carolinas ha de ter solução pacifica.

Madrid, 3. — Não ha noticia alguma a respeito dos navios de guerra allemães na Oceania.

Madrid, 3. — Não ha ainda noticia alguma da esquadra hespanhola, que foi ás ilhas Carolinas.

Cholera morbus — Vae consideravelmente diminuindo a cholera em Hespanha; mas ao mesmo tempo desenvolve-se em França e na Italia.

Londres, 2. — Reina grande panico em Italia por causa do apparecimento da cholera, que rapidamente vae alastrando para o sul.

Os telegrammas recebidos de Genova e de Roma assim o dizem.

Annunciam tambem que, nas ultimas vinte e quatro horas, a epidemia appareceu em Voltri, porto muito proximo de Genova, em Bongotaro, cidade não muito distante de Parma e em Trivio. Neste ultimo ponto deram-se tres casos, e dois em cada um dos outros.

Trata-se de isolar aquellas povoações, porque o panico augmenta, principalmente na provincia de Genova.

Londres, 2. — O vapor hespanhol *Marzo*, procedente de Carboneras, provincia de Almeria, arribou ao porto de Leith, proximo de Edimburgo, com a tripulação doente, crê-se que da cholera. O navio ficou sujeito a quarentena.

Madrid, 3. — Hoje em Madrid, até ás 3 horas da tarde, deram-se mais 9 casos de cholera e 6 obitos.

Londres, 3. — As procedencias de Italia são todas submettidas a quarentena em Malta.

Toulon, 13. — Falleceram hoje mais 4 cholericos.

Madrid, 4. — Nas localidades officialmente declaradas infeccionadas pela cholera-morbus houve hontem os seguintes casos e obitos:

Madrid (capital) 13 casos e 9 obitos.
Provincias:
De Albacete, 48 e 8.
De Alicante, 13 e 3.
De Almeria, 185 e 87.
De Barcelona, 154 e 51.
De Burgos, 13 e 7.
De Ciudad-Real, 94 e 49.
De Castellon, 56 e 24.
De Cordova, 91 e 32.
De Cuenca, 100 e 39.
De Granada, 259 e 66.
De Gerona, 66 e 19.
De Guadalajara, 31 e 1.
De Huesca, 50 e 15.
De Jaen, 28 e 14.
De Lerida, 28 e 22.
De Logrono, 71 e 8.
De Malaga, 107 e 19.
De Madrid, 44 e 17.
De Murcia, 62 e 22.
De Navarra, 240 e 57.
De Palencia, 60 e 9.
De Salamanca, 12 e 6.
De Santander, 22 e 13.
De Saragoça, 165 e 56.
De Segovia, 15 e 8.
De Soria, 55 e 13.
De Tarragona, 67 e 17.
De Teruel, 110 e 42.
De Toledo, 53 e 21.
De Valencia, 25 e 11.
De Valladolid, 174 e 39.
Total, 2:511 casos e 784 obitos.

Almeria, 1. — A epidemia decresce. Os pobres são alojados em barracas de campanha. Nas pharmacias escaceiam as drogas e medicamentos mais necessarios.

O governador suspendeu hontem tres membros da camara municipal, que desde o começo da epidemia desappareceram, dous fugindo da cidade e o outro encerrando-se em sua casa a sete chaves.

A cozinha economica distribue por dia 700 rações. 100 dá o bispo por dia no paço.

Constituiu-se uma junta para soccorrer os enfermos pobres.

Sevilha, 1. — Constituiu-se uma junta provincial para organisar uma subscripção publica, que reunirá fundos para attender ás mais urgentes necessidades.

Occorreram alguns casos fulminantes em Palma, povoação do districto de Huelva. Em Herrera houve hontem uma invasão e tres mortes. No resto da provincia é bom o estado sanitario. O panico é, no entanto, consideravel.

Augmentam as invasões em Cadiz.

Saragoça, 2. — A epidemia decresce todos os dias. Hoje, na cidade, houve só sete obitos.

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

1 O ABAIXO ASSIGNADO declara que deixou de ser empregado da casa commercial do ill.mo sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, onde esteve 14 annos e meio.

Coimbra, 5 de Setembro de 1885.

José da Cunha.

RAPAZ

2 NO ESTABELECIMENTO de ferragens de Joaquim José Duarte (successores), na praça 8 de Maio, precisa-se de um, dando boa abonação.

Associação dos Artistas

3 PERGUNTA-SE aos corpos gerentes d'esta associação quando tencionam submetter as contas do 2.º semestre do corrente anno á approvação da assembléa geral, e qual a razão por que não tem sido publicados os balancetes mensaes, em conformidade com os estatutos da mesma associação.

Um socio.

DESINFECTANTES

4 ACIDO PHENICO — chloreto de cal — sulphato de ferro — sulphato de cobre — chloreto de zinco, etc., etc.

Por grosso e por miudo — a preços reduzidos. Vendem-se em casa de Rodrigues & Rodrigues — Lisboa — Praça de Luiz de Camões, 6 — sob a direcção scientifica do professor José Julio Rodrigues.

PADARIA
DE
ANTONIO CARDOSO

Rua das Solas, 44

Ver e crer, provar e gostar

5 ANTONIO CARDOSO participa ao respeitavel publico que está fabricando com muito aceio e boa qualidade, pão tanto tremez como hespanhol e bolacha, pelos seguintes preços:

Pão tremez, cada 4 pães ..... 55 réis
Idem, cada 2 pães..... 30 »

Pão hespanhol e de bolacha:
Cada 4 pães .... 55 »
Cada 2 pães .... 30 »

Pão segundo de 10, 20, 30, 40, 60 e 80 réis.

O pão tremez é cozido ás 4 da manhã e o hespanhol e bolacha ás 7 horas da manhã.

Coze broa ás 12 da manhã, por 30 réis o alqueire.

Codigo do recrutamento

Contendo

1.º exposição systematica de toda a materia do recrutamento; 2.º formulario dos actos mais importantes relativos a este assumpto; 3.º vinte e um diplomas que encerram as disposições fundamentaes do recrutamento; 4.º indices alphabetico e geral de todos os objectos comprehendidos nesta collecção.

Organisado pelo dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da Faculdade de Direito na Universidade do Coimbra.

Vende-se em Coimbra na livraria de Manoel d'Almeida Cabral, e nas principaes livrarias do reino.

Preço 600 réis, pelo correio 650

8 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras, que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos e do modo mais completo as dentes naturaes.

Consultorio dentario, rua de Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

ARRENDAMENTO

9 POR ORDEM da administração da imprensa da Universidade se annuncia que, no dia 7 de Setembro, pelas 12 horas do dia, na mesma imprensa, se procederá ao arrendamento das casas sitas na rua do Norte, e que tem o n.º 6 de policia

Este arrendamento é por um anno, e o minimo da renda de 67$500 réis, sendo o seu pagamento adiantado e aos semestres ou no fim d'elles, dando o licitante fiador idoneo.

Pelo contador

Joaquim Monteiro de Carvalho.

10 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Miranda do Corvo faz publico que no dia 23 de Setembro, por 10 horas da manhã, nos paços do concelho se ha de arrematar pelo menor lanço um portão de ferro para o cemiterio da freguezia de Lamas. As condições acham-se patentes na secretaria d'esta camara, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde.

O presidente da camara,

José de Paiva Manso Sarrea e Carvalho.

ARREMATAÇÃO

11 A JUNTA DE PAROCHIA do Espinhal, concelho de Penella, faz publico que no dia 20 de Setembro, pelas 12 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha de arrematar em hasta publica, se os preços convierem, a mão de obra das paredes da egreja, e a pedra para alvenaria.

As condições acham-se patentes na sala das sessões da mesma junta.

Espinhal, 26 de Agosto de 1885.

O presidente da junta de parochia,

Caetano Maria do Rego.

12 PEDE-SE a um sujeito de Santa Combadão queira mandar satisfazer a quantia de 7$200 réis, que deve a A. C. I. d'esta cidade, e não o fazendo até ao 3.º annuncio lhe será o nome publicado.

CADEIRA

13 VENDE-SE uma estufada, bordada e dourada, que era do fallecido ministro Jaquim Antonio do Aguiar. Quem a pretender poderá dirigir-se á rua do mesmo, n.º 76.

Tribunal do commercio de Coimbra

MASSA FALLIDA

DE

Manoel da Costa Veiga

LEILÃO

14 NOS dias 13 e seguintes, por 10 horas da manhã, tem logar na rua de Ferreira Borges, casa n.º 101, 1.º andar, a venda, em leilão, de todos os effeitos da massa fallida de Manoel da Costa Veiga, negociante que foi nesta cidade, os quaes constam dos editaes que se afixaram, e serão entregues a quem maior lanço offerecer sobre a respectiva avaliação.

Coimbra, 2 de Setembro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a **inappetencia**, os **crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago**, a **anemia** e **consumpção.**

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

ESTUDANTES

16 NA RUA DA TRINDADE, n.º 40, continuam-se a receber por preços commodos, afiançando-se bom tratamento. O dono da casa encarrega-se de tomar toda a vigilancia nos seus estudos e comportamento, sendo incumbido pelos paes. Quem pretender dirija-se com as iniciaes J. M.

Hospicio districtal de Coimbra

17 A DIRECÇÃO do hospicio dos expostos e creanças abandonadas e desvalidas faz publico que, no dia 26 do corrente mez de Setembro, ás 10 horas da manhã, nesta secretaria do hospicio, se receberão propostas por carta fechada, para o fornecimento das madeiras de pinho da terra, ou choupo, abaixo relacionadas:

71 vigas para soalho.	7m,20 × 0m,25 × 0m,09
71 vigas para tarugos em comprimento de 1m ou respectivos multiplos. . .	56m,42 × 0m,25 × 0m,09
71 vigas para os estuques . . .	7m,20 × 0m,20 × 0m,07
71 vigas para tarugos, idem. .	56m,42 × 0m,20 × 0m,07
6 niveis para madeiramento do telhado. . . .	7m,40 × 0m,25 × 0m,12
12 asnas. . . .	3m,90 × 0m,20 × 0m,12
24 diagonaes . .	1m,80 × 0m,15 × 0m,12
6 penduraes . .	2m,00 × 0m,15 × 0m,12
6 senaves. . . .	8m,70 × 0m,22 × 0m,10
2 ditas.	4m,35 × 0m,22 × 0m,10
3 paus de fileira.	8m,70 × 0m,16 × 0m,16
1 dito	4m,35 × 0m,16 × 0m,16
284 barrotes . .	2m,20 × 0m,10 × 0m,08

As condições estarão patentes no acto da arrematação, e podem desde já ser examinadas na secretaria do Hospicio, das 10 horas da manhã, até ás 3 da tarde, exceptuando domingos e dias santos.

Secretaria do Hospicio districtal de Coimbra, 4 de Setembro de 1885.

O conselheiro director,

Fernando de Mello.

Camara municipal de Coimbra

18 ESTÁ patente na secretaria da camara o rol do lançamento da contribuição municipal directa de repartição, e o do lançamento do imposto sobre cães, relativos ao corrente anno civil. Quem tiver que reclamar apresentará o seu requerimento no prazo de 15 dias, contados d'esta data.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 3 de Setembro de 1885.

O escrivão da camara,

Adelino Augusto Vieira.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado. é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

20 VENDE-SE uma porção de vigas de choupo e outras peças mais miudas para construcção de casas. Quem pretender comprar dirija-se á rua do Visconde da Luz, n.º 20 — Coimbra.

Verdadeiro desinfectante

21 OS SABONETES de acido phenico camphorados, o os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

CASA

23 VENDE-SE uma com boas commodidades, na Figueira da Foz, sita na rua Direita do Monte. Quem a pretender dirija-se a sua dona a sr.ª D. Antonia Barbosa, na Couraça dos Apostolos, n.º 94—Coimbra.

24 ARRENDA-SE a quinta das Varandas, na Arregaça. Trata-se com Antonio da Cruz Corrêa, no quintal da rua da Magdalena.

Inspecção das escolas industriaes e das de desenho industrial da circumscripção do norte.

ESCOLA DE DESENHO INDUSTRIAL

BROTERO—em Coimbra

25 PELA inspecção das escolas industriaes e de desenho industrial da circumscripção do norte se declara aberta a matricula, na escola de desenho industrial Brotero, todos os dias, a contar de 1 até 13 de Setembro, desde o meio dia ás 2 horas da tarde e desde as 8 ás 9 da noute, na casa da Associação dos Artistas de Coimbra, no extincto convento de Santa Cruz.

O ensino de desenho divide-se em elementar e industrial; o primeiro é diurno e o segundo é nocturno.

Os cursos diurnos são especialmente destinados para os alumnos do sexo masculino, de 6 a 12 annos, e para os do sexo feminino de 7 a 13 annos de edade.

No curso nocturno só são admittidos alumnos dos dois sexos, com mais de 12 annos.

A escola abre-se no dia 20 de Setembro.

Os cursos nocturnos verificam-se nos dias não santificados, das 6 ás 8 horas da noute, e os diurnos das 11 horas da manha á 1 hora da tarde; ás segundas, quartas e sextas feiras, para os alumnos do sexo masculino; e ás terças, quintas e sabbados para os alumnos do sexo feminino; e aos domingos e dias santificados só haverá cursos diurnos para os alumnos do sexo masculino, desde as 9 ás 11 da manhã. Quando não houver em qualquer dos ramos em que se divide o ensino, alumnos do sexo feminino, esse curso funccionará todos os dias para os alumnos do sexo masculino.

Coimbra, 29 de Agosto de 1885.

O inspector,

José Guilherme Parada e Silva Leitão.

PREVENÇÃO

26 JOSÉ MARTINS DE FRIAS E CUNHA, casado, residente na quinta da Quintã, freguezia de Antuzede, constando-lhe que o sr. José Maria Ferreira, da Cidreira, tem vendido e pretende vender as propriedades que actualmente possue; vem o abaixo assignado prevenir o publico, para que não contracte com o dito sr. José Maria Ferreira, com relação ás propriedades que elle actualmente possue, em quanto estiver pendente uma acção de prestação de contas, que contra o dito senhor corre no juizo de direito da cidade de Coimbra.

Quinta da Quintã, 27 de Agosto de 1885.

José Martins de Frias e Cunha.

Praça particular

27 NO DIA 6 do corrente mez de Setembro, pelas 10 horas da manhã, com a assistencia do solicitador Rodrigues, na praça 8 de Maio, n.º 44, 1.º, lado direito, se ha de vender, a quem mais offerecer além da avaliação de 800$000 réis, um predio de casas, sito na rua de Fora de Portas, d'esta cidade, com os n.os de policia 174 a 180, que rende annualmente a quantia de 66$000 réis.

Qualquer individuo que o pretenda, independentemente d'aquella praça, póde-se dirigir para tratar, antes do dia annunciado para ella, ao solicitador Rodrigues, á morada acima referida.

28 VENDE-SE ou arrenda-se a quinta do Barreiro, proximo ao Calhabé. Trata-se na loja Salazar — Coimbra.

Camara municipal de Coimbra

29 A CAMARA MUNICIPAL manda annunciar que no dia 10 do corrente mez, se vendem a quem mais der, as uvas da quinta de Santa Cruz.

Secretaria da camara municipal de Coimbra, 3 de Setembro de 1885.

O escrivão da camara,

Adelino Augusto Vieira.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:970		COIMBRA — TERÇA FEIRA 8 DE SETEMBRO DE 1885	Anno XXXVIII	

A HESPANHA E ALLEMANHA

São gravissimas as noticias de Hespanha, e estão ellas chamando toda a attenção do publico.

Os telegrammas recebidos até hontem são os seguintes:

Madrid, 5 de Setembro, de madrugada — Um telegramma official das Filipinas annuncia a chegada alli do vapor *S. Quintin*, procedente de Yap, com as seguintes noticias: Esteve tres dias preparando-se para um desembarque o vapor *Manilla*, entrando em Yap ao anoitecer de 24 de Agosto. Durante a noite, porem, uma canhoneira allemã desembarcou força armada e içou a bandeira, occupando a ilha em nome do imperio, e lavrando acta. Os commandantes dos navios hespanhoes protestaram por considerarem a sua presença alli como occupação de facto.

O rei virá logo a Madrid presidir ao conselho de ministros extraordinario.

As noticias do *S. Quintin*, produzem grande indignação aqui, principalmente no centro militar.

Amanhã regressará a côrte a esta villa.

Muita gente nas ruas. Talvez seis mil pessoas. Bandeiras hespanholas. Em frente do Casino militar e do Atheneu gritos de morra a Allemanha, viva a Hespanha.

Todos os officiaes de marinha de guarnição nos navios da ilha de Yap foram passados á disponibilidade.

Madrid, 3 de Setembro, de manhã — A populaça queimou o escudo e haste da bandeira da legação allemã, aos gritos de morra a Allemanha. Foi depois ás legações de Italia e França dar vivas á raça latina. Felicitou tambem o general Salamanca. Foram presas 50 pessoas por darem gritos sediciosos. O ministro da Allemanha chegou a Madrid escoltado pela guarda civil. Ao meio dia deve chegar o rei. O conde de Benomar, ministro em Berlim, foi avisado para estar prompto a pedir os passaportes á primeira voz.

Madrid, 5 de Setembro, de manhã — O governo está resolvido a proceder com toda a energia.

Todos os hespanhoes consideram como um acto de pirateria a forma por que os allemães tomaram posse de Yap, na presença de tres navios de guerra hespanhoes e do governador da mesma ilha. Suppõe-se que estes não tinham instrucções precisas para se opporem ao acto da posse.

Londres, 5 de Setembro, tarde — Dizem de Berlim ao *Standard*, que a Hespanha rejeitou a proposta de arbitragem para a questão das Carolinas.

Paris, 5 de Setembro, manhã — O *Gaulois* diz que seria perigoso que a Allemanha se apoderasse de Marrocos, que é uma das chaves do Mediterraneo.

Madrid, 5 de Setembro, tarde — Os fundos baixaram hoje na Bolsa a 56,75.

Londres, 5 — Dizem de Berlim ao *Standard* que a Hespanha rejeitou a proposta de arbitragem para a questão das Carolinas.

Madrid, 5, ás 7 da h. da t — O conselho de ministros ainda não acabou. Na Porta do Sol ha numerosos grupos de populares, que estão á espera do rei para lhe manifestarem o desejo de que a marinha hespanhola vá retomar a ilha de Yap, seja como fôr, ou por vontade ou á força.

Madrid, 5, á meia noute — O povo de Madrid fez esta noute uma grande manifestação pacifica em frente do palacio real aos gritos de — Viva a Hespanha! viva o rei!

A Porta do Sol está ainda cheia de gente, que se conserva em attitude pacifica.

Corre que os plenipotenciarios allemão, em Madrid, e hespanhol, em Berlim, tomarão em breve os seus passaportes.

Madrid, 6, ás 11 h. m. — O governo hespanhol decidiu não negociar mais com a Allemanha, emquanto os allemães não abandonarem as Carolinas: se persistirem em usurpar estas ilhas, a Hespanha enviará um *ultimatum* a Berlim, e aceitará a guerra como inevitavel. A opposição apoia o governo em face do inimigo, e o rei tem confiança no ministerio.

Berlim, 5, t. — O principe de Bismark presidirá esta noute a um conselho extraordinario.

Paris, 5, m. — Consta ao jornal *Le Soir* que o conde de Solms recebeu ordem para se retirar de Madrid.

Houve hoje baixa nas bolsas de Berlim e Vienna por causa da manifestação popular de Madrid a proposito da questão das Carolinas.

Tencionamos ainda em o numero de hoje dar as noticias que chegarem até á ultima hora.

O facto da canhoneira allemã se ter apoderado da ilha de Yap, uma das Carolinas; a significativa determinação do governo de Hespanha de fazer passar á disponibilidade todos os officiaes da marinha hespanhola que presencearam sem resistencia este acto de pirateria; o aviso mandado ao embaixador hespanhol em Berlim para estar prompto a pedir os seus passaportes á primeira voz; o facto da maior gravidade de ser publicamente queimado em Madrid o escudo e haste da bandeira da legação allemã; e em fim a extraordinaria agitação que se nota nas principaes terras da Hespanha, pódem produzir a guerra entre a Hespanha e a Allemanha.

E em tal caso limitar-se-ha a guerra a esses dois paizes, ou poderá ella estender-se a mais alguns?

Vê-se que os hespanhoes pretendem chamar o auxilio extranho, dando em Madrid vivas á *raça latina*, em frente das legações da Italia e da França.

No entanto, a não sobrevirem circumstancias imprevistas não parece provavel que essas duas nações se envolvam na pendencia.

Veremos quaes são os acontecimentos que se seguem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROGRESSO INDUSTRIAL

NO

DISTRICTO DE COIMBRA

Em o numero do *Conimbricense* de 16 de Junho ultimo publicámos com o titulo de *Motor hydraulico*, uma memoria relativa ao canal, denominado o Furado, na margem direita do rio Alva, na extremidade norte da freguezia de Pombeiro, concelho de Arganil, e pertencente ao nosso amigo o sr. Antonio Franco Dias Corrêa, de S. Martinho da Cortiça.

Ahi diziamos que muito seria para louvar que houvesse quem o aproveitasse para a industria, que se julgasse mais conveniente e apropriada.

Temos agora a satisfação de dizer que se acham realisados os nossos desejos; porque o sr. bacharel Francisco Lourenço de Tavares e Ornellas acaba de adquirir o direito a tres importantes quedas d'agua no rio Alva, no já mencionado sitio do Furado, com os seus terrenos adjacentes.

Estas quedas serão transformadas facillimamente numa só, com a altura de 14 metros e 12 centimetros; e como o caudal do Alva, na maxima estiagem, cuja medição foi feita no dia 22 de Agosto ultimo, é de 1:731 litros por segundo, segue-se que a força motriz da queda, na occasião das mais baixas aguas (que alli apenas duram de mez e meio a dois mezes o maximo), é de 351 e $^{1}/_{2}$ cavallos-vapor, de 75 kilogrametros; elevando-se esta força depois e no resto do anno, a mais de 1:000 cavallos, como acaba de ser verificado por engenheiro competente.

Por esta simples indicação se vê qual a importancia d'aquella enorme queda, até aqui abandonada, sendo applicada a um grande estabelecimento fabril.

É isso de que o sr. Ornellas está tratando, esperando-se que sem muita dilação se estabeleça alli uma fabrica de tecidos de algodão, que vá fornecer as Beiras dos seus productos.

A referida queda d'agua é a maior que entre nós se conhece, com a circumstancia muito attendivel de ser constante, visto no fim de Agosto ter uma força de mais de 300 cavallos-vapor.

A sua posição de relações é optima; pois que fica no centro, não só da Beira, mas das tres cidades de Coimbra, Vizeu e Guarda; estando ligada a estes pontos, não só por excellentes estradas reaes e districtaes; mas tambem pelo caminho de ferro, que lhe passa a 20 kilometros, e rio Mondego para Coimbra; distando do porto da Raiva, o melhor d'este rio, apenas 15 a 16 kilometros do local indicado.

A Beira tem excellentes fabricas de lanificios; não tem, porém, nenhuma de algodão, cujos productos se tornam cada dia mais necessarios.

Vae-se, portanto, aproveitar este riquissimo manancial em beneficio do paiz, a ver se conseguimos libertar-nos do monopolio inglez.

Oxalá que o capital portuguez auxilie as emprezas nacionaes.

Além da força motriz indicada tem o sr. Ornellas direito a 205:326 metros de terreno, medidos na planta, adjacentes ao rio Alva, cuja importancia para o fim projectado é facil de avaliar.

Consta-nos que se estão organisando as plantas, projectos e relatorios, que brevemente serão publicados.

Com o nosso vivissimo desejo de que progridam as industrias neste paiz, e particularmente no districto de Coimbra, muito folgamos que se leve a effeito a projectada fabrica e que ella dê os resultados que são de esperar, porque com isso além de utilisar a empreza utilisa o publico em geral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXPEDIÇÃO AO ALGARVE

Publicamos hoje a carta do nosso amigo, o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, a que nos referimos em o numero passado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu bom e prezado amigo. — Acabo de lêr no n.º 3:968 do seu muito acreditado jornal a carta, que o sr. Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque dirigiu ao sr. D. Pedro na data de 23 de Abril de 1833, propondo-lhe como unico meio provavel de salvação para a causa do Porto mandar uma expedição a Sagres, na força de 2:000 homens. Se este parecer é hoje de honrosa memoria para o sr. Mousinho, porque o deu antes da chegada de Napier ao Porto, parecendo adivinhar o bom exito da expedição ao Algarve em Junho de 1833, eu reclamo com toda a razão essa honra para o meu fallecido amigo, o sr. Bernardo de Sá Nogueira, que mais tarde teve o titulo de marquez de Sá da Bandeira; porque já em Dezembro de 1832, quatro para cinco mezes antes de Mousinho, previu esse bom exito, propondo a citada expedição a Sagres á approvação do conselho de ministros, os quaes, prestando-lhe o seu assenso, levaram o negocio á presença de D. Pedro, que egualmente lh'o prestou.

Não é hoje um favor de amigo o que a respeito do sr. marquez de Sá escrevo, e a v. supplico nesta carta sobre a sua publicação, é um acto da mais inteira justiça, pois justiça é pugnarmos pela verdade, e a verdade é o que aqui consigno, porque se a v. lhe passou pela ideia o que julgo já ter lido na minha obra, peço-lhe que consulte o 4.º volume da minha 3.ª epoca, e a paginas 155 verá que é a mais inteira verdade o que digo. Não foi por tanto Mousinho de Albuquerque o primeiro que fez chegar este assumpto ao conhecimento de D. Pedro, nem até mesmo creio que elle possa com verdade ser tido como o seu segundo auctor.

Pelo que egualmente lêr a paginas 235 do meu citado volume achará tambem que o

confiar-se a Napier o commando de uma expedição de *surpreza*, á qual elle a paginas 236 chama *coup de main*, era negocio que já estava na mente do proprio governo em Janeiro de 1833, provavelmente por effeito das instancias do sr. marquez de Sá. Da-me isto logar a suppôr que a lembrança de Mousinho, ou era já filha dos arranjos delineados em Londres para tal fim pelo conde da Carreira (Luiz Antonio de Abreu e Lima), ou então proveiu da de Bernardo de Sá, de que teve conhecimento depois da sua chegada ao Porto, e do mallogro da commissão que recebera de D. Pedro, para conjunctamente com o marquez de Palmella e Filippe Ferreira de Araujo e Castro irem todos pedir em Londres ao governo inglez a sua intervenção na nossa lucta civil.

É portanto um facto que o proprio governo do Porto pensava já no citado mez de Janeiro de 1833 no arranjo de uma expedição de vapores, destinada a dirigir-se a Lisboa, ou ás suas visinhanças, e para a realisar mandou para Londres no citado mez de Janeiro Rodrigo da Fonseca Magalhães, que nada poude conseguir, por falta de meios pecuniarios, que nenhum capitalista para semelhante empreza quiz arriscar. (Citado volume, paginas 239 e 303).

Finalmente a verdadeira expedição do Algarve, o conde da Carreira a dá organisada por elle proprio, com todo o sigillo, e até sem conhecimento de D. Pedro, e por tanto sem ordem d'elle (pag. 305 e seguintes). Vê-se mais na nota que está a paginas 307, que o contracto feito entre Abreu e Lima e o capitão Napier, foi ultimado em 3 de Abril, e a carta de Mousinho, que tem a data de 23, não podia ser causa de semelhante contracto, a não admittirmos a incongruente doutrina do sr. Pinheiro Chagas em casos d'estes. Portanto a carta do sr. Mousinho nenhuma parte teve na adopção de tal expedição, nem originariamente a lembrança veiu d'elle.

Pela minha parte confesso que em obra alguma achei feito militar notavel, praticado pelo sr. Mousinho, a não ser a grande parte que lhe cabe no funesto desastre de Souto Redondo, succedido em Agosto de 1832, desastre que tão funesto se tornou para a causa liberal do Porto. Recebera elle da natureza grande talento, e superiores dotes de loquela, para ser entre nós um eximio professor de physica e chimica; mas elle deu-lhes de mão, para se lançar com grande afan na carreira militar, parecendo-me que perdeu na troca, facto que julgo ser provado pelo desastrado fim que teve na acção de Torres Vedras, em que infelizmente perdeu a vida.

Finalmente terminarei dizendo, que se a expedição do Algarve, commandada por Napier e pelo duque da Terceira, não tivesse tido a fortuna que teve em Julho de 1833, em levar por chefe o mesmo Napier, quanto á parte naval, e a não ter elle ganho nas aguas do cabo de S. Vicente a sua monumental batalha de 5 d'aquelle mez, a sorte da expedição não lograva esperanças de bom exito. D. Miguel tinha tropa bastante, fóra da do cerco do Porto, para perseguir e sitiar os 1:500 homens do duque da Terceira em qualquer parte do Alemtejo e Algarve, onde por ella fossem encontrados. A perda d'elles era portanto o mais provavel.

O enthusiasmo produzido nos liberaes pela dita batalha naval, e o grande desalento que a perda da sua esquadra determinou nos miguelistas, foram os dois factores que produziram o atrevimento do duque da Terceira se internar no Alemtejo, e de vir finalmente direito a Cacilhas, onde ganhou tambem uma grande victoria, que lhe abriu as portas da capital, e o coroou da mais immarcessivel gloria.

Se pois o meu amigo me achar razão no que digo, quanto ao que refiro em favor da memoria do sr. marquez de Sá, sobre a primasia da lembrança da expedição a Sagres, decerto não poderá deixar de dar o seu a seu dono, como é de justiça, e do intento a quem tem a honra de ser com toda a razão

De v. am.° e mt.° seu obr.°

Lisboa, 2 de Setembro de 1885.

SIMÃO JOSÉ DA LUZ.

BRITO ARANHA

O nosso particular e muito esclarecido amigo o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, a proposito da noticia que demos ha dias neste jornal, da honrosissima distincção que recebeu do *Instituto historico e geographico do Brazil*, elegendo-o seu socio correspondente, escreveu-nos o seguinte:

Meu bom amigo e prezado collega, sr. Joaquim Martins de Carvalho—No ultimo *Conimbricense*, esse grande e importante repositorio de documentos interessantes e utilissimos para o estudo da historia patria, deparou-se-me uma noticia, que me dizia respeito. Deu-me v. nella uma nova prova da sua bondade para comigo e do inalteravel affecto com que me captiva e honra. Beijo-lhe as mãos pela mercê.

Posso assegurar ao meu excellente amigo e benemerito confrade, que não me tornam jactancioso algumas menções ou titulos litterarios com que varios cavalheiros, amigos e favorecedores, ou corporações, entendem que devem incitar-me e premiar-me. Conheço-me bem. Não tenho meritos para tanto. Sinto que esses estimulos e galardões, que attenuam por ventura dôres e amarguras, não me encontrem mais forte e animoso e com alguns annos menos.

Quando um homem conta mais de meio seculo de edade e mais de 36 annos de trabalho, sem interrupção e por isso sem descanço, faltam-lhe a serenidade e as forças para viver num ambiente em que sobresaiam os inebriantes perfumes dos louros.

Mas, como não fui nunca, nem serei jámais ingrato, curvo-me aos obsequios, e agradeço-os; e tratarei de empregar os maiores esforços para merecer melhor as distincções com que já me honraram, não desmerecendo o conceito com que houveram por bem fundamental-as.

Perdoe-me todas as faltas, e considere-me sempre seu amigo dedicado e admirador

Lisboa, 2 de Setembro de 1885.

Brito Aranha.

O nosso amigo sabe o pouco apreço em que temos as distincções dadas pelos governos; porque se tem abusado tanto d'ellas que já de pouco valem.

Quando, porém, as distincções são dadas por uma corporação tão respeitavel como é o *Instituto historico e geographico do Brazil*, que só confere diplomas de seus socios a extrangeiros com a maior parcimonia, e a individuos de merito altamente comprovado; quando além d'isso um d'esses diplomas é conferido ao sr. Brito Aranha, ao investigador incansavel, que tem gasto a maior parte da sua vida num trabalho util, e que presta agora o relevantissimo serviço ás lettras patrias e ás lettras brazileiras de continuar o *Diccionario Bibliographico*, esse monumento levantado pelo sr. Innocencio Francisco da Silva — applaudimos com enthusiasmo esse acto, por vermos fazer justiça ao verdadeiro merecimento.

É incalculavel o valor do serviço prestado pelo sr. Brito Aranha na continuação do *Diccionario Bibliographico*.

Sem os seus esforços preseverantes e conscienciosos ficariamos privados da conclusão de uma obra do maior auxilio para as sciencias, para a litteratura, para as artes, para a geographia, e em geral para todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Nestas condições é muitissimo bem cabida a distincção com que o *Instituto historico e geographico do Brazil* honrou o sr. Brito Aranha; e com ella devem folgar todos os que prestam homenagem ao trabalho intelligente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA
E A
INQUISIÇÃO

Encerrado portanto em um segredo da cadeia do Limoeiro, sem mais companhia que a cogitação dos meus trabalhos, a incerteza da minha sorte e os mais incommodos de semelhantes prisões, que, por serem notorios, deixo de referir: passei neste estado 8 dias, até que uma noute veiu o carcereiro ao segredo em que eu jazia, e me disse que tinha ordem para me conduzir perante o senhor corregedor meu juiz, o qual me queria fazer as perguntas, que deviam ser o começo do meu processo. Compareci logo perante o juiz, em um quarto que ha na mesma cadeia, e serve para este effeito de se fazerem as perguntas aos réus.

Eu requeri logo a sua mercê, o senhor desembargador corregedor, que me mandasse tirar do segredo, porque eram já passados os 5 dias, em que aos magistrados é permittido conservar réus neste tormento, como é expresso nas leis que lhe citei. ([1]) Respondeu o ministro ao meu requerimento, que as leis, por mim allegadas, não eram applicaveis ao meu caso, porque eu estava preso pela policia, cujos magistrados, pela lei da sua creação, não eram obrigados a seguir lei alguma ou principios geraes de direito, no processo dos réus, estando tudo isso deixado ao seu arbitrio, e com poderes illimitadissimos para a investigação dos crimes e castigo dos réus: e que em fim tal era a pratica, por que o intendente geral da policia costumava demorar no segredo os seus presos os dias, mezes e annos que julgava conveniente, sem que ninguem lhe tomasse d'isso conta.

Repliquei ao ministro, que elle dava á lei da creação da policia tão vagas e absolutas interpretações, que nenhum jurisconsulto portuguez acharia que fosse da sua opinião; porque a ser ella verdadeira, a lei da policia, em vez de estabelecer um magistrado para vigiar sobre a policia e execução das leis, viria a crear um verdadeiro perturbador da ordem judicial, e por consequencia do socego publico e segurança particular dos individuos: de maneira que, como a interpretação, que elle ministro dava á lei da policia, fazendo o intendente superior a todo o direito, era manifestamente contraria á intenção e mente do legislador, vinha por isso a ser inadmissivel. Mas ainda concedendo, o que eu negava, que a lei da creação da policia concedesse ao intendente a superioridade a todo o direito, essa pretensa faculdade se achava restricta, no meu caso; por quanto o alvará, que por ultimo alleguei, ordena expressamente: «Que os réus não possam estar fechados mais de 5 dias, separados da communicação dos outros presos, sem que o regedor, com mais dous desembargadores, convenham em lhe prorogar mais tempo, conforme a necessidade o pedir, que nunca póde ser com excesso, por ser uma especie de tormento, o que já não tem logar..... E que o mesmo praticaram com o intendente geral da policia...... E que este alvará se guardará não obstante quaesquer leis, ou disposições, que se opponham ao conteudo nelle, as quaes ha por derrogadas para este effeito»; e sendo este alvará posterior á lei de policia é evidente que, nesta parte, a derroga; porque é axioma em direito, que a lei posterior derroga a anterior.

Quanto á pratica do intendente em demorar os réus de segredo mais do tempo da lei, como elle ministro me allegava: disse eu, que tão longe estava isso de me fazer aquiescer a tal costume, que eu o reputava manifesta infracção da lei, e portanto inteiramente incapaz de servir de norma, porque o costume, para ter força de lei, ou poder ser allegado em direito, necessita, entre outros requisitos, que não seja de modo algum contrario a direito expresso. D'onde se segue que, se o magistrado por ignorancia ou malicia obrar contra a disposição da lei, tantas vezes o fizer, quantos crimes commette, sem que a repetição dos actos forme de nenhuma maneira costume legal. E que assim protestava pela injustiça que se me fazia e requeria faculdade para me queixar.

A isto só me respondeu o ministro que, quem estava de segredo não fazia requerimentos, e que passassemos ao necessario que era responder eu ás perguntas judiciaes, que me queria fazer por ordem do intendente geral da policia, e que deviam servir de principio ao meu processo.

Não me demorarei em transcrever, por menor, os termos, perguntas e respostas do processo que me fez este corregedor, (o qual processo constou dos interrogatorios e de uma devassa, que tirou o mesmo ministro ácerca do meu procedimento): e me contentarei com referir o substancial, para não fazer esta narração demasiadamente fastidiosa, que aliás não me seria difficultosa a mindeza, pois tenho tudo bem presente á memoria. As cicatrizes, que deixam feridas profundas, só com largo tempo se apagam.

Depois das ordinarias perguntas sobre o meu nome, pessoa, paes, naturalidade, edade, etc., passou o ministro a perguntar-me o motivo de intentar eu uma viagem a Inglaterra, e de lá á França: ao que satisfiz declarando-lhe, em geral, os negocios de interesse pessoal que tinha em Londres, que me obrigaram a passar aquella capital, e que, quando elles não fossem, bastava a curiosidade de visitar duas tão celebres cidades da Europa, para me excitar a fazer esta jornada, não me tendo permittido as circumstancias da minha vida fazel-a ate então.

Passo em silencio as impertinentes instancias e replicas, que houve a este respeito; porque basta saber-se que a quanto o ministro disse sobre este artigo satisfaria cabalmente esta resposta: Que eu não estava preso em Portugal, ou de tal modo escravo, que não me fosse licito mudar de domicilio, quando julgasse ser-me isso conveniente: que era sim sujeito ás leis, a quem me prezava de obedecer; mas que assás tinha satisfeito a ellas, pedindo a licença para deixar o reino, e obtendo os passaportes necessarios, como me era mui facil provar, que o tinha feito.

É porém mui de notar que o ministro nunca me fez pergunta alguma sobre esta materia dos passaportes, sendo esse ponto expressamente mencionado na ordem, que eu vi, e de que já fiz menção. Seria esta omissão por que elle ignorasse que as perguntas, que se fazem aos réus, emquanto estão de segredo, devem comprehender tanto o que pode servir á justificação do réu, como o que conduz para a sua criminação; conforme á imparcialidade, que deve caracterisar todos os procedimentos de um juiz? Seria esta omissão porque, achando entre os meus papeis a licença e passaporte, julgou que a minha justificação seria tão facil como decisiva? Seria, emfim, por que achou entre os meus papeis melhor pretexto que o dos passaportes para auctorisar a minha perseguição?

Deixo tambem aqui de referir algumas outras perguntas que o corregedor me fez, absolutamente alheias do foro judicial, não só porque foram como incidente, em que se me não tornou a fallar, mas tambem porque algumas d'ellas se referiam a pessoas de tão alto caracter e jerarchia, que julguei conveniente não as nomear, querendo com este silencio evitar odios, talvez de consequencia, e deixando assim por esta parte seguros ainda aos meus inimigos, porque affirmo que porei sobre isso perpetuo silencio: não deixando porém de me ficar a gloria de mostrar, com esta acção, a differença dos procedimentos de uma e outra parte.

E aqui devo tambem lembrar que respondi e satisfiz a muitas perguntas impertinentes e alheias de todo o proposito, sómente por mostrar a obediencia que desejava prestar ás leis e ao magistrado: obediencia que todo o cidadão honrado deve fazer timbre em prestar, porque aliás muito bem sabia, que podia não responder a taes perguntas, por não ser a isso obrigado, e que d'isso me não podia resultar damno algum, pois obrava conforme o direito.

(Continuar-se-ha).

([1]) Decreto de 7 de Agosto de 1702 e alvará de 5 de Março de 1790.

NOTICIARIO

Festa no Bussaco—Ha annos, por iniciativa do sr. general Cascaes, tem-se celebrado na capella do Encarnadouro do Bus-

saco (que serviu de hospital de sangue no dia da batalha) uma festividade religioso-patriotica, num dos ultimos domingos de Setembro, em honra da Senhora da Victoria, e em commemoração do triumpho obtido pelas nossas tropas na batalha do Bussaco e em geral em todas as batalhas que ganhamos contra os francezes, durante a guerra peninsular.

Este anno a festividade é no proprio dia anniversario da batalha, 27 de Setembro.

Sabemos que por esta occasião subirá ao pulpito o eximio orador o sr. conego Alves Mendes.

Esta circumstancia só por si seria sufficiente para attrair ao Bussaco grande concorrencia naquelle dia.

Ouvimos que o sr. bispo conde abrilhantará a funcção com a sua assistencia.

Da musica da capella está encarregado o apreciado artista, e nosso patricio, o sr. Manoel José Brandão.

Monte-Pio da Imprensa da Universidade—Recebemos o *Relatorio e contas do Monte-Pio da imprensa da Universidade, relativas ao anno de* 1884-1885.

Importou a receita em 285$800 réis, e a despeza em 156$745 réis.

Ficou de saldo 1:842$190 réis.

No relatorio commemora-se, com sentidas palavras, o fallecimento do socio o sr. José Pereira Junior; e agradecem-se os serviços prestados ao Monte-Pio pelos srs. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, bacharel José Maria Pereira Coutinho, Luiz José Candido, Antonio Maria Seabra de Albuquerque e José Libertador de Magalhães Ferraz.

Hoje, 8 de Setembro de 1885, completa o Monte-Pio da imprensa da Universidade 36 annos de existencia, pois que foi fundado em 8 de Setembro de 1849.

O serviço do correio—No dia 19 de Agosto foi remettido d'esta cidade para o sr. dr. Philomeno da Camara, actualmente a banhos em Espinho, o *Curso pratico, ou grammatica intuitiva da lingua franceza, por Albino Coelho*. Este livro não chegou ao seu destino, e não foi retido no correio d'esta cidade por falta de franquia, ou de direcção.

De factos como este se queixam muitos cidadãos, ouvindo nós com frequencia a narração de reclamações contra o serviço do correio.

Ora sendo, como é, este serviço de uma importancia maxima, era para desejar que os funccionarios a quem compete fiscalisal-o tomassem providencias para prevenir os casos d'esta natureza, a fim de que o cidadão possa confiar na regularidade do expediente d'esta repartição do estado.

Partida—O nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha partiu para a Figueira da Foz, onde tenciona demorar-se todo o corrente mez.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Marcelina de Jesus, filha de Manoel Novissimo, de Lorvão, de 80 annos, fallecida no dia 1 de Setembro.

José Maria dos Santos, filho de Antonio Joaquim e Angelica de Jesus, de Coimbra, de 68 annos, fallecido no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:384.

Pautas calligraphicas—Recebemos uma collecção de *Pautas calligraphicas*, desde n.° 1 a 4, pelo nosso amigo e muito habil calligrapho o sr. Antonio José Gonçalves da Cunha. É já a 7.ª edição d'estas *Pautas*, o que mostra o bom acolhimento que tem tido.

O editor é o sr. Manoel de Almeida Cabral, na rua de Ferreira Borges.

Manifestação anti-jesuitica—Dizem do Porto que no domingo partiu de aquella cidade para Lisboa o sr. Vasques de Mesquita, que foi apresentar ao governo a representação da confraria da capella da Praça do Marquez de Pombal, pedindo a secularisação da mesma capella.

Concorreram á *gare* de Campanhã, a despedir-se do sr. Vasques de Mesquita, cêrca de mil pessoas, que levantaram clamorosos vivas ao Porto liberal, á liberdade, a Vasques de Mesquita, a Alexandre Braga, havendo tambem gritos: abaixo os jesuitas, abaixo a seita negra.

Associação Liberal Portuense—No theatro de Recreios verificou-se hontem um comicio promovido pela benemerita Associação Liberal Portuense, presidindo o sr. bacharel João Carlos Freire Themudo Rangel, e servindo de secretarios os srs. Bernardo José Machado e Dionysio Ferreira dos Santos e Silva.

Depois do sr. presidente ler um telegramma de Lisboa, do sr. Vasques de Mesquita, dando-lhe conta do estado da sua commissão perante o governo, fallou o sr. Alexandre Braga, terminando por propôr que se o governo não der resposta á representação que lhe vae ser enviada, pedindo a expulsão dos jesuitas, se promova um grande comicio civico, indo depois todos os presentes passar silenciosamente por diante de todas as casas de congregações religiosas, não permittidas por lei, e por ultimo ao cemiterio do Prado do Repouso, onde no tumulo que encerra as ossadas dos martyres da liberdade, se deponha essa representação. Esta proposta foi approvada no meio de applausos.

O sr. presidente propoz tambem e foi approvado: que se organisasse uma grande commissão para ir a Lisboa mostrar ao governo a necessidade de se cumprir a lei com respeito áquellas corporações religiosas; que as pessoas que desejassem fazer essa excursão fossem deixar os seus nomes na secretaria da Associação; que, como o sr. Vasques de Mesquita chegava nesse dia ao Porto no comboyo da noute, fossem todos os liberaes esperal-o á *gare* de Campanhã, onde se organisaria uma marcha *aux flambeaux*; e por ultimo que as pessoas presentes acompanhassem a casa o sr. Alexandre Braga.

O sr. Emygdio de Oliveira propoz egualmente, e foi approvado que, por subscripção publica, se levante no largo da Sé um monumento a Joaquim Antonio de Aguiar.

Ainda se apresentaram outras propostas, sendo em seguida encerrada a sessão com vivas á liberdade, ao Porto, ao sr. Alexandre Braga, á Associação Liberal, etc.

Capello e Ivens—Reuniram no sabbado os corpos gerentes do Atheneu Commercial do Porto, resolvendo o seguinte: incumbir o socio o sr. Francisco Pinto Moreira, que está no Funchal, de convidar Capello e Ivens, para irem áquella cidade; nomear uma commissão para ir a Lisboa assistir ao desembarque; mandar cunhar uma medalha de ouro para ser entregue aos arrojados exploradores, em uma sessão solemne, para presidir á qual será convidado o sr. ministro da marinha; mandar cunhar uma medalha commemorativa de bronze, que será distribuida por diversas aggremiações e museus nacionaes e estrangeiros.

Resolveu tambem telegraphar á Sociedade de Geographia de Lisboa, communicando-lhe estas resoluções. A medalha do Atheneu será gravada pelo eximio artista Moliarinho.

Consta que a Sociedade de geographia commercial do Porto tambem entregará medalhas de ouro aos illustres exploradores.

A associação commercial da mesma cidade far-se-ha representar na recepção em Lisboa.

Monumento—Realisou-se no sabbado, no Porto, a inauguração do monumento ao celebre corregedor Francisco de Almada, assistindo a camara municipal e varias pessoas.

Mercedes—É o titulo da barcarola para piano, que no seu ultimo n.° 259 publicou a *Bandeira Portugueza*. Este semanario insere uma revista commercial dos preços correntes que muito deve interessar os seus assignantes d'Africa.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Allocução do bispo de Coimbra ás Associadas do Santissimo Coração de Jesus em Aveiro, no dia 9 de Agosto de* 1885.

«Coimbra — imprensa da Universidade — 1885.»

—«*Historia de Gil Braz de Santilhana. Traducção portugueza de Julio Cesar Machado. Edição monumental, illustrada com perto de* 400 *gravuras, intercaladas no texto, e* 30 *esplendidas oleographias distribuidas em separado, representando quadros das scenas mais notaveis do romance.*—Fasciculo n.° 8.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

—«*Viagens maravilhosas—Julio Verne—Os piratas do archipelago. Traducção de João Maria Salles, capitão de artilheria.*

«Lisboa—typographia das Horas romanticas, rua da Atalaya, n.° 40 a 52—1885.»

—«*Africa Occidental, album photographico e descriptivo, por J. A. da Cunha Moraes, com uma introducção de Luciano Cordeiro.*—Fasciculo n.° 4.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

A grande manifestação em Madrid—O *Imparcial*, de Madrid, diz o seguinte:

«O principio da manifestação foi um murmurio, um grito, uma conversa que se inter rompe por um protesto de carinho á armada, um «viva á Hespanha!» afogado pelo abraço do amigo que chega, pela lagrima que resvalla na face do veterano.

Quem foi o primeiro que iniciou o movimento de agrupamento e de enthusiasmo? Sabe acaso alguem em que ponto da tempestade está a faisca que produz o incendio?

No Suisso, no Fornos, no Inglez, em quantos cafés ha em Madrid, a discussão tornou-se geral; aos dialogos animados de mesa para mesa seguiram-se as apostrophes, vieram depois os morras e os vivas.

Como já se não cabia nos cafés, a gente saiu para a rua, e o primeiro grupo formou-se junto do Suisso, d'onde aos vivas á Hespanha seguiram os morras á Allemanha e outros. Nessa occasião, um rapaz trepou para a almofada d'uma carruagem do Casino e fez d'alli um discurso. Ninguem o ouve; mas todos sabem que grita—viva a integridade da patria! e é coberto de applausos. Sobe outro orador á improvisada tribuna; falla com vehemencia, quer que se declare desde já a guerra á Allemanha, diz que é preciso procurar o presidente do conselho de ministros e exigir-lhe que dê os passaportes ao conde de Solms, e acrescenta:

—Não queremos representantes d'um paiz de corsarios!

—Á presidencia! á presidencia! — gritou a multidão.

E como uma avalanche, que tudo arrasta, um grupo, dois, cinco, quinze, vinte, dirigiram-se sobre o palacio da presidencia. As portas estavam abertas, as sentinellas passeavam sem arma, em frente das guaritas. A multidão rugiu, vociferou até enrouquecer. O governador civil em balde procurou aquietar os animos. De repente alguem lembrou que na embaixada da Allemanha estava o escudo de armas d'aquelle paiz.

— Vamos á embaixada, berraram de todos os lados.

É sabido como é facil de dirigir uma multidão indignada.

Ao passarem em frente do *Circulo Militar*, os grupos detiveram-se e victoriaram o exercito e o general Salamanca; pediram para que algum militar viesse fallar e só se acalmaram quando um official soltou os vivas á Hespanha.

Seguiram então para a casa da embaixada, que fica na rua do *Amor de Dios*.

— É preciso queimar a casa!

— Arrancar o escudo!

— Queimar tudo! — eram os gritos que de todos os lados se ouviam.

Quando a multidão desembocou na rua, quatro piquetes da guarda da ordem publica cobriram a porta da embaixada. Em uma saccada do primeiro andar via-se a haste da bandeira e o escudo do imperio germanico. De todos os lados, num clamor enorme, estalavam os gritos contra a Allemanha. Tentaram arrombar as portas da embaixada, mas os guardas conseguiram evitar esta tentativa. Das ruas circumvisinhas continuava a affluir gente, de fórma que dentro de pouco a manifestação era imponentissima. Os prudentes fechavam as portas — mas alguns vinham rugir ameaças para a janella.

No entanto, novos piquetes vinham reforçar os que estavam protegendo a embaixada.

Um homem destaca-se da multidão, trepa agilmente por uma grade, agarra-se aos ferros da saccada, chega até ao sitio em que está o escudo e dá-lhe um pontapé.

— Morra a Allemanha — grita-se.

Neste momento abre-se uma saccada do segundo andar. Aquella enorme multidão, suppondo um ataque da força publica, ruge ameaçadora. Fluctua uma bandeira: é a bandeira hespanhola com as suas bandas de ouro e purpura, que tremula nas mãos d'um professor da *Escola Catholica*, que habita no andar superior á embaixada.

Da rua a bandeira é saudada com um viva fremente de enthusiasmo, e o povo, que um instante antes parecia uma fera indomavel, acalma-se nessa expansão enthusiastica.

Foi curta a tregoa. O escudo continua a provocar a raiva. O homem que subira não consegue arrancal-o; sobem dois, sobem quatro; um leva um machado, e escudo e haste veem a final ao chão.

— Lancem os moveis cá para fóra e deite-se-lhes fogo, pedia-se.

— Quebrem os vidros.

— Nada; a casa é d'um hespanhol.

Retiram-se arrastando o escudo até á *Puerta del Sol*, onde lhe deitaram o fogo.

*

Alli a multidão dividiu-se: um grupo foi a diversas embaixadas estrangeiras.

Em frente da legação italiana foi victoriada a raça latina e deram-se morras ao *corsario do Norte*. Um orador declarou que não vinham pedir o apoio da Italia, mas simplesmente manifestar lhe sympathia. Na embaixada de França repetiu-se a mesma scena, que subiu de enthusiasmo ao apparecerem enlaçadas as bandeiras dois povos.

*

Ás onze horas foi dada ordem para as tropas virem para a rua. A artilheria foi collocada na rua de *Bailen*, em frente do palacio real e do jardim Botanico; a cavallaria no bairro de Pozas e estação do caminho de ferro; algumas forças de infanteria e da guarda civil vieram acampar nas ruas mais centraes.

Ás duas da manhã a *Puerta del Sol* estava atulhada de gente e toda coberta de bandeiras.

Sempre que passava algum official ou soldado, as acclamações rompiam estrepitosamente.

Os officiaes por fim conseguiram sem resistencia, recolher as bandeiras que traziam os manifestantes. Entra na *Puerta del Sol* um regimento de cavallaria, que é recebido com applausos.

Em summa, foi uma grande explosão de enthusiasmo. Quando alguem recommendava prudencia; respondiam:

— Um hespanhol não póde ter receio de soltar gritos de — viva a Hespanha!»

Ultimas noticias—*Madrid*, 6.—O conde de Solms, ministro plenipotenciario da Allemanha, declarou ao sr. Canovas del Castillo, que o facto de haverem os allemães tomado posse da ilha de Yap não prejudica os direitos da Hespanha sobre as ilhas Carolinas, e que a Allemanha teria impedido esse acto se fosse possivel expedir ordens á canhoneira allemã que o executou.

Madrid, 7, *ás* 11 *h. e* 45 *m. da m.*—O conselho de ministros reunido examina a nota da Allemanha que é conciliadora. Os ministeriaes dizem que o governador de Yap tinha instrucções para só ceder á força irresistivel. A Allemanha informa a Hespanha de que a retirada do governador hespanhol da ilha de Yap não prejudicará os direitos da Hespanha, se o governador tiver tomado posse da ilha antes da chegada da canhoneira allemã.

A posse tomada pela Hespanha será reconhecida como valida pela Allemanha no caso de ter sido effectuada antes da chegada dos allemães.

Em Madrid considera-se que o ultimo telegramma da Allemanha deixa esperar uma solução satisfactoria neste assumpto e que os allemães hão de abandonar Yap aos hespanhoes.

Cholera morbus—No dia 5 houve em Hespanha 2:188 casos, e 780 obitos, que comparados com o dia anterior dá 92 casos a mais, sendo egual o numero de obitos.

No dia 6 houve 1:799 casos e 568 obitos, vindo a ser para menos, comparado com o dia anterior, 389 casos e 212 obitos.

ANNUNCIOS

COMPRA-SE

FAVA E CEVADA

Rua do Visconde da Luz, 37

GREMIO
DOS
EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA

00 POR ORDEM do ex.^{mo} sr. presidente é convocada a assembleia geral d'este Gremio a reunir no proximo domingo, 13 do corrente, pelas 5 horas da tarde, a fim de lhe ser presente o orçamento para o anno economico de 1885-1886.

Coimbra, 7 de Setembro de 1885.

O secretario d'assembleia
Francisco Villaça da Fonseca.

PADARIA
DE
ANTONIO CARDOSO

Rua das Solas, 44

Ver e querer, provar e gostar

5 ANTONIO CARDOSO participa ao respeitavel publico que está fabricando com muito aceio e boa qualidade, pão tanto tremez como hespanhol e bolacha, pelos seguintes preços:

Pão tremez, cada 4 pães 55 réis
Idem, cada 2 pães..... 30 »

Pão hespanhol e de bolacha:
Cada 4 pães .... 55 »
Cada 2 pães .... 30 »

Pão segundo de 10, 20, 30, 40, 60 e 80 réis.

O pão tremez é cozido ás 4 da manhã e o hespanhol e bolacha ás 7 horas da manhã.

Coze broa ás 12 da manhã, por 30 réis o alqueire.

EM COIMBRA

6 SE PRECISA de pessoa estabelecida que queira aceitar guitarras, violas e cavaquinhos á commissão. Os esclarecimentos irão a quem pretender a mesma venda. Dirigir a Manoel Pereira, rua de Santo Antão, 189 a 191 — Lisboa.

RAPAZ

7 NO ESTABELECIMENTO de ferragens de Joaquim José Duarte (successores), na praça 8 de Maio, precisa-se de um, dando boa abonação.

8 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras, que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos e do modo mais completo as dentes naturaes.

Consultorio dentario, rua de Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

CADEIRA

9 VENDE-SE uma estufada, bordada e dourada, que era do fallecido ministro Joaquim Antonio de Aguiar. Quem a pretender poderá dirigir-se á rua do mesmo, n.º 76.

10 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Miranda do Corvo faz publico que no dia 23 de Setembro, por 10 horas da manhã, nos paços do concelho se ha de arrematar pelo menor lanço um portão de ferro para o cemiterio da freguezia de Lamas. As condições acham-se patentes na secretaria d'esta camara, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde.

O presidente da camara,
José de Paiva Manso Sarrea e Carvalho.

Misericordia de Coimbra

11 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, em cumprimento do testamento do seu bemfeitor Manoel da Silva Rocha, faz publico que até ao fim do corrente mez se recebem na sua secretaria os requerimentos dos parentes do mesmo bemfeitor que pretendam habilitar-se ás mercearias por elle instituidas. Os pretendentes deverão juntar aos seus requerimentos o attestado de pobreza passado pelo seu rev.º parocho e documentos por onde provem ser parentes do bemfeitor.

Misericordia de Coimbra, 7 de Setembro de 1885.

O provedor
Dr. Callisto Ignacio d'Almeida Ferraz.

12 PEDE-SE a um sujeito de Santa Combadão queira mandar satisfazer a quantia de 7$200 réis, que deve a A. C. I. d'esta cidade, e não o fazendo até ao 3.º annuncio lhe será o nome publicado.

CONVENIENCIA

13 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, vende muito em conta 14,18 centimetros de baciado de pedra de Outil, proprio para dois andares de casas.

Não teem defeito nenhum e são agora recentemente acabadas de fazer.

14 VENDE-SE uma porção de vigas de choupo e outras peças mais miudas para construcção de casas. Quem pretender comprar dirija-se á rua do Visconde da Luz. n.º 20 — Coimbra.

ESTUDANTES

15 NA RUA DA TRINDADE, n.º 10, continuam-se a receber por preços commodos, afiançando-se bom tratamento. O dono da casa encarrega-se de tomar toda a vigilancia nos seus estudos e comportamento, sendo incumbido pelos paes. Quem pretender dirija-se com as iniciaes J. M.

Hospicio districtal de Coimbra

16 A DIRECÇÃO do hospicio dos expostos e creanças abandonadas e desvalidas faz publico que, no dia 26 do corrente mez de Setembro, ás 10 horas da manhã, nesta secretaria do hospicio, se receberão propostas por carta fechada, para o fornecimento das madeiras de pinho da terra, ou choupo, abaixo relacionadas:

71 vigas para soalho.	7^m,20 × 0^m,25 × 0^m,09
71 vigas para tarugos em comprimento de 1^m ou respectivos multiplos. . .	56^m,42 × 0^m,25 × 0^m,09
71 vigas para os estuques . . .	7^m,20 × 0^m,20 × 0^m,07
71 vigas para tarugos, idem. .	56^m,42 × 0^m,20 × 0^m,07
6 niveis para madeiramento do telhado. . . .	7^m,40 × 0^m,25 × 0^m,12
12 asnas. . . .	3^m,90 × 0^m,20 × 0^m,12
24 diagonaes . .	1^m,80 × 0^m,15 × 0^m,12
6 penduraes . .	2^m,00 × 0^m,15 × 0^m,12
6 senaves. . . .	8^m,70 × 0^m,22 × 0^m,10
2 ditas.	4^m,35 × 0^m,22 × 0^m,10
3 paus de fileira.	8^m,70 × 0^m,16 × 0^m,16
1 dito	4^m,35 × 0^m,16 × 0^m,16
284 barrotes . .	2^m,20 × 0^m,10 × 0^m,08

As condições estarão patentes no acto da arrematação, e podem desde já ser examinadas na secretaria do Hospicio, das 10 horas da manhã, até ás 3 da tarde, exceptuando domingos e dias santos.

Secretaria do Hospicio districtal de Coimbra, 4 de Setembro de 1885.

O conselheiro director,
Fernando de Mello.

EDITAL

17 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que procedeu hontem, na forma do decreto de 12 de Agosto, á sub-divisão dos contingentes de recrutas para o exercito e armada no corrente anno, bem como á do da 2.ª reserva, trabalho sobre que póde reclamar-se perante o conselho de districto, até o dia 10 do proximo mez de Outubro, em conformidade do citado decreto, art. 9.

Secretaria da camara municipal de Coimbra, 4 de Setembro de 1885.

Servindo de presidente
o vereador,
Augusto Pinto da Costa Salema.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sem numero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetito, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, da sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito*. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.^{os} 111 a 143.

Misericordia de Coimbra

20 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz publico que está patente na sua secretaria, pelo tempo de 8 dias, a contar de hoje, para poder ser examinado pelos membros da irmandade, o orçamento da receita e despeza para o anno economico de 1885 a 1886.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 7 de Setembro de 1885.

O provedor
Dr. Callisto Ignacio d'Almeida Ferraz.

21 ARRENDA-SE a quinta das Varandas, na Arregaça. Trata-se com Antonio da Cruz Corrêa, no quintal da rua da Magdalena.

Inspecção das escolas industriaes e das de desenho industrial da circumscripção do norte.

ESCOLA DE DESENHO INDUSTRIAL

BROTERO — em Coimbra

22 PELA inspecção das escolas industriaes e de desenho industrial da circumscripção do norte se declara aberta a matricula, na escola de desenho industrial Brotero, todos os dias, a contar de 1 até 15 de Setembro, desde o meio dia ás 2 horas da tarde e desde as 8 ás 9 da noute, na casa da Associação dos Artistas de Coimbra, no extincto convento de Santa Cruz.

O ensino de desenho divide-se em elementar e industrial; o primeiro é diurno e o segundo é nocturno.

Os cursos diurnos são especialmente destinados para os alumnos do sexo masculino, de 6 a 12 annos, e para os do sexo feminino de 7 a 13 annos de edade.

No curso nocturno só são admittidos alumnos dos dois sexos, com mais de 12 annos.

A escola abre-se no dia 20 de Setembro.

Os cursos nocturnos verificam-se nos dias não santificados, das 6 ás 8 horas da noute, e os diurnos das 11 horas da manhã á 1 hora da tarde; ás segundas, quartas e sextas feiras, para os alumnos do sexo masculino; e ás terças, quintas e sabbados para os alumnos do sexo feminino; e aos domingos e dias sanctificados só haverá cursos diurnos para os alumnos do sexo masculino, desde as 9 ás 11 da manhã. Quando não houver em qualquer dos ramos em que se divide o ensino, alumnos do sexo feminino, esse curso funccionará todos os dias para os alumnos do sexo masculino.

Coimbra, 29 de Agosto de 1885.

O inspector,
José Guilherme Parada e Silva Leitão.

23 VENDE-SE ou arrenda-se a quinta do Barreiro, proximo ao Calhabé. Trata-se na loja Salazar — Coimbra.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

FUNERAES

25 ARTHUR DINIZ DE CARVALHO toma conta de funeraes completos, desde 6$000 a 525$000 reis, assim como tem grande deposito de caixões, que vende de 400 a 7$000 réis.

32 — *Rua do Corvo* — 38

Casa do Corvo

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha
Por anno........ 3$200
Por semestre..... 1$600
Por trimestre..... 800

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$460
Por semestre..... 1$730
Por trimestre..... 865

Numero 3:971 — COIMBRA — SABBADO 12 DE SETEMBRO DE 1885 — **Anno XXXVIII**

MANIFESTAÇÕES POPULARES

A cidade do Porto mais uma vez affirmou os seus principios liberaes perante a reacção, que audaciosamente se tenta estabelecer neste paiz.

É na verdade o cumulo da audacia que em uma terra, onde tanto sangue se derramou pela causa da liberdade, ousem os reaccionarios pretender restabelecer as ordens religiosas, acobertando-as com o titulo de collegios de educação, como se não podesse haver educação sem fanatismo.

Foram em 1834 extinctos os frades, apezar de altas protecções que se haviam introduzido até entre os membros do conselho de estado.

Deve-se esse golpe decisivo contra o absolutismo á firme energia do ministro das justiças Joaquim Antonio de Aguiar. Sem elle teriamos ainda hoje a existencia *official* dos frades; e é por isso que os absolutistas lhe conservam um odio mortal.

Os já alludidos membros do conselho de estado, para evitar a extincção dos frades, propunham a sua reforma!

Nisto havia antes má fé, do que ignorancia.

Elles bem viam que a não se aproveitar aquella epocha revolucionaria nunca mais haveria outro ensejo favoravel para a extincção dos frades; e por isso o que pretendiam era adiar o golpe.

Reforma! Pois havia reforma possivel para uma instituição corrompida ao ultimo ponto, facciosa, auxiliar dedicada e fanatica do miguelismo, e fomentadora do mais abjecto fanatismo no povo?!

Ora se apezar da extincção das ordens religiosas, nós vemos as diligencias incessantes que fazem os reaccionarios para as restabelecer, que seria se ellas tivessem sido conservadas, a pretexto de uma fantastica reforma?!

Imagine-se se se houvesse conservado os frades, o que teria acontecido no tempo em que em Portugal as guerrilhas miguelistas se mantinham tenazmente no Algarve e Alemtejo na defeza de D. Miguel; em que o *scisma religioso* trazia intrigado todo o paiz; em que desgraçadamente os liberaes se haviam dividido em parcialidades, o que mutuamente os enfraquecia; e finalmente em que na Hespanha havia a guerra civil, que teve em risco por muitos annos o governo liberal!

São, porisso, poucos todos os louvores ao illustre ministro, que teve a coragem de arrostar com os reaccionarios de todos os matizes e assignar e fazer executar o memoravel decreto de 28 de Maio de 1834, que extinguiu as chamadas ordens religiosas.

Pretendem hoje restabelecel-as os reaccionarios; e já ousam, o que pareceria incrivel se se não visse, estabelecer o seu quartel general no Porto — no Porto, onde em 24 de Agosto de 1820 se proclamou a liberdade contra o absolutismo — no Porto, onde em 16 de Maio de 1828 se levantou a resistencia contra a usurpação de D. Miguel — no Porto, testemunha dos horrorosos morticinios do mais cruel despotismo, executados em Maio e Outubro de 1829 — no Porto, em fim, esse illustre baluarte da liberdade portugueza, nos memoraveis annos de 1832 e 1833!

Não! mil vezes não! Se a reacção e o fanatismo ousam levantar audaciosamente o collo, não o farão impunemente e sem a mais formal resistencia do partido liberal.

Ultimamente, á questão das ordens religiosas veiu juntar-se no Porto um conflicto com o bispo da diocese, o qual por muitos motivos não goza alli de sympathias algumas.

Não sabemos o que o governo resolverá ao requerimento que lhe foi ha dias apresentado. Aquillo, porém, de que estamos certos, em vista do estado dos animos no Porto, é que o partido liberal não deixará que as suas justas aspirações sejam suffocadas pelo jesuitismo e pela reacção fanatico-miguelista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA A EXPEDIÇÃO AO ALGARVE

O sr. tenente de cavallaria, Joaquim Mousinho de Albuquerque, dirigiu-nos a carta que abaixo publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tenho presente o n.º 3970 do seu acreditado jornal, que v. teve a bondade de me enviar, e que traz publicada uma carta do sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, referindo-se ao documento, escripto por meu avô, Luiz Mousinho de Albuquerque, que ahi mostrei a v., e foi publicado em o n.º 3868 do mesmo jornal. Não entendo bem algumas phrases d'essa carta e, por isso, desejava muito que o sr. Soriano m'as explicasse bem, se para tanto tiver tempo e paciencia.

Diz o sr. Soriano que se v. consultar a sua obra a paginas 155 do 4.º volume da 3.ª época *lá verá que é a mais inteira verdade o que elle diz*. Vejo lá apenas que na citada obra, o auctor affirma o mesmo que na carta dirigida a v., o que é com certeza bastante para que todos reputem verdadeira tal asserção; ainda assim espero que o sr. Soriano não deixará de publicar um documento, tão valioso e interessante, qual é a memoria apresentada por Bernardo de Sá Nogueira ao imperador e que, *segundo parece*, foi o unico movel que levou este a resolver a expedição ao Algarve.

Mais adiante diz a carta «não foi portanto Mousinho de Albuquerque o primeiro que fez chegar este assumpto ao conhecimento de D. Pedro, *nem até mesmo creio que elle possa com verdade ser tido como seu segundo auctor*». Que quer isto dizer? Tinham sido já apresentados mais projectos além do tal de Sá Nogueira? Por ventura copiou Mousinho d'Albuquerque a sua carta da memoria de Bernardo de Sá? Escreveu elle uma supposta copia d'um parecer que não apresentou ao imperador, para se appropriar d'uma gloria que não lhe pertencia? Decididamente não posso entender o que o auctor da carta quer insinuar.

Quanto ao que vem a paginas 235 e 236 da obra do sr. Soriano e que elle manda ver, não vi que fallasse lá em expedição ao Algarve e quanto á descoberta que numa praça cercada, podendo-se dispensar parte da guarnição, era bom tentar uma diversão noutro ponto, essa já estava feita havia muito tempo.

Affirma o sr. Soriano que a carta de Mousinho de Albuquerque *nenhuma parte teve na adopção de tal expedição*. A data d'esta carta, comparada com a da resolução que decidiu a expedição e o facto de ir Mousinho de Albuquerque na força expedicionaria e junto ao duque da Terceira, parecem dados para suppôr o contrario. Nem de certo Mousinho de Albuquerque, a quem o proprio auctor da carta não nega uma intelligencia clara, ia apresentar o seu parecer ao imperador se não soubesse que isso havia de ser, por este, tomado em conta a favor da expedição.

Do desastre de Souto Redondo, e da parte que nelle teve Mousinho, fallaremos mais tarde. A minha ignorancia em questões de historia não me permitte discutir este ponto sem estudo previo e consciencioso, embora talvez mal dirigido e peior aproveitado.

Diz mais o sr. Soriano *que em obra alguma achou feito militar notavel praticado por Mousinho de Albuquerque*. É certo que em qualquer acção militar a principal gloria é sempre para o commandante em chefe, no entanto, segundo tenho ouvido a muitos contemporaneos bem informados, a José Jorge Loureiro e a Mousinho de Albuquerque deve, em grande parte, o duque da Terceira o bom exito da expedição. Além d'isso, se exceptuarmos os marechaes, a quem vê o sr. Soriano desenvolver talentos militares durante todas as nossas guerras civis? Perdeu muito Mousinho em trocar o magisterio pela vida militar. Talvez; quanto a interesses perdeu de certo, mas essa consideração nunca o moveu quando se tratava de servir o paiz e de resto *ganhou* o ir morrer a Torres Vedras para desempenhar a sua palavra, que havia compromettido. Na perda d'este combate não lhe cabe a menor responsabilidade e é esse mais um ponto obscuro da nossa historia contemporanea.

Não sei a que proposito vem o que o sr. Soriano diz de Napier no fim da sua carta. A gloria do bom exito da expedição cabe a Napier, ao duque da Terceira, a José Jorge Loureiro, a Mousinho de Albuquerque, a todos emfim *que tomaram parte nella*, embora o papel que alguns desempenharam pozesse menos em evidencia os seus merecimentos e serviços. Acho aliás muito bom *que se dê o seu a seu dono* e por isso é que esta me saiu tão extensa, do que desde já peço a v. me desculpe.

Espero que v. não considere estas reflexões, feitas ao correr da penna, indignas do seu jornal e, se assim fôr peço publique esta no proximo numero e será este mais um favor que tem a agradecer-lhe este seu — att.º ven.º mt.º obr.º — Luz, 10 de Setembro de 1885. — *Joaquim Mousinho de Albuquerque*, tenente de cavallaria.

QUEIXA

O sr. Antonio dos Santos Azevedo, d'esta cidade, escreve frequentemente para a Figueira da Foz á familia do sr. José Francisco da Cruz, por se achar incumbido por ella de lhe dar parte do estado de saude d'este nosso amigo. A referida familia tem-se queixado de faltas e atrazos nas cartas.

No dia 2 do corrente dirigiu o sr. Azevedo para a Figueira uma carta á ex.^{ma} sr.ª D. Maria Amalia da Cruz, na rua dos Banhos, n.º 30.

Esta carta, que era um pouco volumosa, devia ser recebida no dia 3, mas só o foi no dia 5; e além d'isso foi aberta, sendo substituido o sobrescripto por outro de lettra muito diversa.

Foi-nos apresentado esse sobrescripto, que devendo ter um carimbo de Coimbra, e outro da Figueira, *tem ambos os carimbos d'esta ultima cidade*.

Conservamos o referido sobrescripto em nosso poder, porque poderá auxiliar a necessaria investigação a este respeito.

Cumpre a quem superintende no serviço do correio proceder ás devidas averiguações, para ver se se chega ao conhecimento do auctor da abertura da carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As testemunhas miguelistas

Durante o governo de D. Miguel não cessavam as perseguições contra os liberaes. Eram permanentes e incessantes os processos, e isto independente do processo summario das cacetadas.

Para os processos havia em quasi todas as terras varios desaforados miguelistas, sempre promptos a jurarem a verdade e a mentira contra os infelizes perseguidos.

E não poucas vezes eram os mais hypocritamente religiosos que se offereciam para jurarem nos processos.

Havia depoimentos de um ridiculo enorme, e que fariam rir, se desgraçadamente não concorressem para a infelicidade dos perseguidos.

Os frades não podiam deixar de tomar uma parte importante nestes actos de cruel intolerancia.

E queixaram-se depois de serem extinctos em 1834! Pois que deviam esperar em seguida a uma serie interminavel de actos de perseguição e intolerancia, por elles praticados, ou que efficazmente auxiliavam?

Temos aqui presente o treslado authentico do processo do escrivão pagador das obras do encanamento do rio Mondego, e escrivão das obras publicas d'esta cidade, Francisco Martins da Rocha, pae do nosso amigo e patricio o sr. bacharel Pedro Rocha.

Traz no fim as assignaturas do famoso presidente da sanguinaria alçada do Porto, Victorino José Cerveira Botelho do Amaral, e do indigno desembargador João de Sá Pereira Ferreira Soares, que tinha sido em 1817 um dos infamissimos denunciantes do infeliz Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio.

A testemunha Fr. Caetano de S. José accusava Francisco Martins da Rocha do medonho crime de antes da *rebellião em Coimbra* em Maio de 1828, mas já nesse mez, trazer na casaca **um ramo de perpetuas**, *o que era o symbolo da constituição.*

Fazia-se-lhe egualmente crime de ter tido por seu ajudante no cartorio *um tal Basilio, que depois foi voluntario rebelde.*

Este *tal Basilio* é o actual sr. Basilio José Ferreira, guarda mór aposentado da Universidade, e que esteve preso em Almeida.

De modo que era crime para os accusadores que Francisco Martins da Rocha tivesse tido no seu cartorio um ajudante, que **depois** *foi voluntario rebelde!*

E não escapava aos accusadores o visitarem Francisco Martins da Rocha algumas pessoas *notoriamente adidas ao reprovado systema constitucional.*

Um dos individuos das suas relações que o visitava era o dr. Joaquim Antonio de Aguiar, o que parecia aos denunciantes um crime inaudito!

Outro crime imputado a Francisco Martins da Rocha era o *ler* **com muita curiosidade** *os periodicos do tempo rebelde,* **e mostrar alegria** *com as noticias d'elles.*

Egualmente outro denunciante accusava Francisco Martins da Rocha de *não constar* que ouvisse missa aos domingos e dias santos, *pelo menos em certas egrejas.*

Era da mesma forma accusado de no principio do anno de 1823 ter convidado uns estudantes da Universidade para fazer uma *sociedade patriotica.*

Outro crime imputado a Francisco Martins da Rocha era o ter entrado de *chapeu na cabeça* em casa de certa auctoridade no tempo constitucional e de passear de *braço dado* com outra auctoridade.

Eram neste gosto as accusações; e por ellas foi preso em Coimbra em 13 de Outubro de 1829, e remettido para o Porto, perdendo os seus empregos, que só tornou a exercer depois da entrada do exercito liberal em Coimbra no dia 8 de Maio de 1834.

E como acima fallamos em uma testemunha Fr. Caetano de S. José, devemos acrescentar que tambem neste processo ha outro frade denunciante. É Fr. Joaquim de Nossa Senhora da Graça.

É para isto que serviam os frades!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RETIRADA DO EXERCITO MIGUELISTA

Nos *Anniversarios celebres da historia portugueza*, publicados no *Economista*, se diz com respeito ao dia 9 de Setembro o seguinte:

«1833 — Os liberaes fazem levantar o cerco de Lisboa, posto pelos realistas.»

Tomamos a liberdade de dizer a isto que os miguelistas não levantaram o cerco de Lisboa em 9 de Setembro de 1833, mas em 11 e 12 de Outubro immediato, tendo sido atacados no dia 10 pelas forças liberaes da capital.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A revolução de Setembro

Diz-se nos referidos *Anniversarios*, com respeito ao mesmo dia 9 de Setembro:

«1836 — Rebenta em Lisboa, na noute de 9 para 10, a revolução chamada de *Setembro*, á testa da qual se achavam Manoel da Silva Passos e Sá da Bandeira, chefes do partido progressista.

Desembarcam em Lisboa os deputados da opposição eleitos pelo circulo do Porto. Juramento da rainha e seu augusto esposo, poucas horas depois.»

Manoel Passos e o visconde de Sá da Bandeira não estavam no dia 9 de Setembro á frente da revolução em Lisboa, pela qual não só caiu o ministerio, mas a Carta Constitucional.

Nessa revolução não tomaram elles parte.

Ainda mais. Não foi por vontade de Sá da Bandeira que caiu a Carta e se proclamou a constituição de 1822.

Na interessante memoria, publicada em 1870, com o titulo de — *Lettre adressée — au comte Goblet d'Alviella, par le marquis de Sá da Bandeira, sur l'ouvrage — L'établissement des Cobourg en Portugal — accompagnée d'une notice sur les événements que ont eu lieu dans ce pays depuis* 1836 *jusqu'à* 1839 — refere Sá da Bandeira a conferencia que teve com a rainha na manhã de 10 de Setembro de 1836, havendo sido por ella chamado para o encarregar da organisação de um novo ministerio.

Sá da Bandeira recusou-se ao principio formalmente a tomar esse encargo, dando por motivo d'essa recusa:

«Que elle tinha sido um d'aquelles que, durante 10 annos, haviam defendido a Carta Constitucional e a dynastia reinante;

Que assim elle *desapprovara o movimento revolucionario, como sendo sem necessidade e podendo ser a causa primaria de uma guerra civil;*

E que estas mesmas razões *de sua desapprovação* as havia elle mesmo communicado verbalmente, em a noute antecedente, a uma deputação, composta de officiaes da guarda nacional, que tinham estado na sua residencia, e aos quaes tinha aconselhado de obrar neste sentido, persuadindo aos individuos pertencente aos batalhões a voltar ás suas casas.»

Só depois das maiores instancias do principe D. Fernando e dos embaixadores da Inglaterra e da Belgica é que Sá da Bandeira aceitou a incumbencia da rainha, com a seguinte formal condição:

«Que elle se encarregaria de formar um ministerio, com o fim de fazer prevalecer os principios proclamados pelos revolucionarios, *procurando todavia harmonisar, tanto quanto possivel, a constituição de 1822 com a Carta Constitucional de 1826.*»

É claro, portanto, que Sá da Bandeira não estava no dia 9 de Setembro á frente da revolução; e só a aceitou depois com restricções.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA
E A
INQUISIÇÃO

O que disse acima achar-se entre os meus papeis, e que deu talvez occasião de se largar inteiramente por mão o crime de falta de passaportes, foram as minhas cartas patentes de framaçon, e ainda outros papeis relativos á maçonaria. Eu não tive a menor duvida em declarar, logo que fui perguntado, que aquellas cartas eram minhas; e que eu effectivamente fôra admittido á ordem da framaçonaria, na cidade de Philadelphia, capital dos Estados Unidos da America Septentrional.

Perguntou-me immediatamente o ministro, que motivos tivera para me alistar nesta sociedade: ao que respondi, que sabendo eu das perseguições que alguns magistrados de Portugal tinham feito a certos homens, que se intitulavam framaçons, talvez sem que o fossem, (1) e a quem a voz publica affirmava que esses magistrados haviam assacado muitos crimes, de que os taes presos se tinham inteiramente justificado, mas depois de serem tratados com rigor indesculpavel, e observando eu ao mesmo tempo, que este procedimento de nossos magistrados era tão avesso da estimação geral, que via dar á framaçonaria por todos os homens que, naquelle paiz, conheci notaveis em sciencia e representação civil: este contraste foi o poderoso motivo que excitou a minha curiosidade, e me fez solicitar a admissão a esta ordem, para poder fazer juiso entre esses tão oppostos procedimentos.

O ministro instou a esta resposta, com mostras de bastante perturbação e desconcerto, dizendo-me, que declarasse quem eram os magistrados perseguidores dos framaçons a quem eu, para os chamar ignorantes, punha em antithesis com os homens sabios das outras partes do mundo e nações civilisadas da Europa, que protegiam ou eram membros d'esta sociedade.

Respondi á instancia, que não sabia positivamente quem eram esses magistrados, pois havia recebido a noticia pela voz vaga e incerta do povo, a que não podia determinar auctor, mui principalmente havendo decorrido já alguns annos, que isso acontecera: mas que o facto passava por incontestavelmente certo. E quanto á illação que elle ministro tirava da comparação entre o procedimento dos nossos magistrados e o das pessoas sensatas das outras nações civilisadas; essa illação era sua e não minha, pois eu tal não proferira, e o que fiz foi sómente expôr os factos, que por fazerem entre si tão notavel contraste, excitaram, como era natural, a minha curiosidade.

Mais algumas instancias aqui houve de pouco momento, depois das quaes passou o ministro a perguntar-me algumas cousas relativas á ordem da framaçonaria e modo da minha introducção nesta sociedade. Mas a todas estas perguntas não quiz eu, mui deliberadamente, responder, e lhe dei, de assim proceder, as seguintes razões.

Não havendo em Portugal lei alguma que prohiba a framaçonaria, não podia ser crime em mim o alistar-me framaçon, sendo uma consequencia da liberdade civil, a faculdade moral que tem o cidadão, de obrar tudo o que não é prohibido pelas leis. (2)

Que ainda no caso negado de ser a framaçonaria crime em Portugal, eu não podia ser por isso processado; porque entrei nesta sociedade em um paiz estrangeiro, fóra da dominação de Portugal, e aonde está tão longe de se reputar esta acção um crime, que antes é mui louvavel, visto que a sociedade é approvada pelas leis do paiz, e, o que mais é, frequentada pelas mais respeitaveis pessoas da nação. E é certissimo, que as acções, que por direito natural não são intrinsecamente más, devem ser reputadas licitas ou illicitas, segundo as leis do paiz, em que essas acções são perpetradas. (1)

Nem concedendo, o que eu negava, (e era evidente que não o fazia senão com toda a razão), que o ser framaçon fosse crime em Portugal e nos Estados Unidos, aonde fui recebido á ordem, podia eu ser processado aqui por um crime commettido naquelle paiz, visto que elle é fóra da jurisdicção de Portugal. Ponhamos o exemplo de um homem que commetteu um homicidio na China e existe em Portugal; o homicidio é crime em Portugal e na China: mas pergunto se algum magistrado em Portugal tem direito a processar o homicida por este crime? Não.

Instou o ministro: que eu lhe devia responder ás suas perguntas, porque elle era um magistrado, legitimamente auctorisado para me interrogar e processar: que a minha desobediencia em não responder ás suas perguntas era um crime, quando não fosse por outra razão, por esta de faltar ao respeito devido á sua dignidade de magistrado, e que considerasse, que isso me poderia ser mui nocivo e até que me expunha a que elle usasse de todos os meios de coacção, que podia pôr em pratica para me obrigar a obedecer-lhe.

Respondi a isto, que sabia ser elle um magistrado, mas que duvidava fosse, como elle dizia, legitimamente auctorisado para me processar neste caso, e que eu julgava seria mui nocivo aos meus direitos o responder-lhe, porquanto, todo o reu, que responde ou allega perante um juiz incompetente, lhe proroga a jurisdicção; isto é, que pelo acto de defender-se perante o magistrado incompetente tacitamente approva e estabelece nesse magistrado, o direito que elle não tinha de conhecer da causa; e isto por tal maneira, que ao depois já não póde voltar a traz, e oppôr a excepção de incompetencia ou declinatoria, como os jurisconsultos se explicam; porque esta é essencialmente necessario que se opponha primeiro que nenhuma allegação. Nestes termos vinha a ser de tanta consequencia o responder ou não responder perante elle sobre esta materia, que estava resoluto a não o fazer sem que me fosse permittido consultar advogado, ou ao menos os livros de direito, que julgasse necessarios: e como isto se me não concedia por estar de segredo, declarava a minha resolução em não responder, e reclamava os meus direitos, protestando contra toda a violencia que se me fizesse para me obrigar a responder, ou renunciar a minha justiça. Que declarava o profundo respeito, submissão e obediencia, que prestava ás leis e ao caracter e dignidade d'elle magistrado; mas que, com o devido respeito, tornava a protestar, que não queria responder ás suas perguntas por não lezar os meus direitos, prorogando-lhe uma jurisdicção, que elle não tinha, e confessando assim tacitamente por crime uma acção que eu reputava licita, ao menos quanto ao foro civil.

(Continuar-se-ha).

(1) Um magistrado qualquer, em Portugal, que prende um homem por framaçon não tem meios alguns de verificar se o preso é, ou não esse que diz ser; porque não sabendo o magistrado o governo interno da sociedade dos framaçons e outras particularidades essenciaes ao conhecimento da mesma sociedade, não póde comparar a deposição com a verdade.

(2) *Cives en omnia libere et impunè facere possunt, quae civitatis legibus speciatim non inceniuntur prohibitae: et hic necessarius effectus est libertatis civilis.* Paschoal Joseph de Mello, Inst. Jur. Civ. Crim. T. 1 § 7.

E na verdade esta é, quanto a mim, a unica differença que ha e póde haver entre um governo justo e legal, e um governo despotico e arbitrario: em ambos é a vontade do summo imperante, quem serve de norma ás acções do subdito, mas no governo justo e regular, essa vontade é perpetua e constante, fixa pelas leis e noticiada pela sufficiente promulgação; pelo contrario no governo despotico, posto que a vontade do imperante seja tambem a norma das acções do subdito, comtudo essa vontade é arbitraria e inconstante, não estando nunca ligada a leis permanentes. Um governo despotico, por tanto, poderá ser mui bom, accidentalmente, e util aos subditos, se o despota fôr homem sabio e virtuoso, de maneira que dirija sempre os negocios publicos para o bem dos povos; mas nunca será este um governo livre, quero dizer, um governo em que os subditos gozem de liberdade civil. Estes principios são applicaveis a todas as formas de governos, porque em todos os governos monarchicos, aristocraticos ou democraticos, póde haver arbitrios e por consequencia falta de liberdade civil nos subditos.

(1) Duas razões principaes apontam os jurisconsultos, para se estabelecer este principio na jurisprudencia: 1.ª Porque assim como as obrigações, que nascem dos contractos, se regulam pelas leis do paiz, em que o contracto foi celebrado: assim tambem a obrigação que se reputa provir do delicto, tambem se deve regular pelas leis do paiz aonde foi perpetrada a acção que se julga delicto. 2.ª Porque todo o estrangeiro é obrigado a obedecer ás leis do paiz em que vive: e isto se reputa uma obrigação tacita, que elle contrae pela sua habitação, ficando nisto compensado por gozar das isenções e franquezas e protecção, que essas mesmas leis lhe prestam. Ninguem dirá, por exemplo, que vivendo eu na Russia não me devo regular pelas leis sumptuarias russianas, para fazer os meus vestidos, ou pagar os direitos da alfandega na Russia; mas que deva regular-me pelas leis sumptuarias de Portugal, ou regimento da alfandega de Lisboa. Logo as acções devem ser reputadas licitas ou illicitas, segundo as leis do paiz em que essas acções são perpetradas.

ROMARIA

Teve logar nos dias 4, 5 e 6 do corrente a romaria de Nossa Senhora da Guia, que se venera na sua capella na villa do Avellar.

Se julgarmos os milagres da Senhora pelo numero de devotos, que junto d'ella lhe offereciam suas orações e esmolas, muitos foram os que dispensou, por serem muitos os romeiros que a contemplavam. Era uma belleza o templo e uma belleza era ver a solemnidade da festa, realçada pela presença agradavel e sumptuosa do clero assistente.

Orou nos dois dias da festa o reverendo Donario dos Santos, que muito agradou e mais uma vez mostrou os seus dons oratorios para a tribuna sagrada. A orchestra que tocou as missas era excellente e de fino trato as pessoas que a executavam. Se estivesse mais completa em vozes era a primeira que a estas festas tem assistido.

No arraial tocou a philarmonica do Espinhal, de que faz parte a dita orchestra. Tambem se distinguiu não só pelo novo fardamento que trajava, mas pelo bom desempenho das lindas peças que tocou. Depois de mais edade e mais alguns baixos deve ser uma excellente philarmonica. Parabens aos seus dignos directores.

A procissão foi magestosa, devido isso não só a 20 anjos que acompanhavam o prestito, mas ás pessoas de consideração que a compunham. Tudo era lindo e lindissimo o coreto da musica no centro do arraial, o qual se achava illuminado na noute de sabbado para domingo, produzindo effeito digno de se admirar.

O fogo d'artificio que ardeu na mesma noute tambem foi agradavel, e agradavel foi o porte geral do povo, por não haver a minima desordem entre talvez mais de 12:000 pessoas, que concorreram á romaria.

Era uma falta da nossa parte se deixassemos de testemunhar aqui o nosso reconhecimento, pelo bom serviço prestado na boa direcção das procissões, pelo nosso amigo e rev.mo Mamede, parocho em Chão do Couce; e o mesmo reconhecimento para com todos os cavalheiros que dignamente se prestaram a pegar no pallio e umbella; e bem assim o mesmo reconhecimento para com os nossos amigos os srs. Francisco de Magalhães, Augusto Rego e Castro Feio, de Chão de Couce, que de muito boa vontade condescenderam em deixar vestir d'anjos as suas filhas e filho que deram um dos principaes realces á procissão.

O parocho da freguezia, Francisco Lopes do Rego, nosso particularissimo amigo, tornou-se como sempre digno de todos os encomios; pois é a elle a quem principalmente devemos o bom exito do todo da festa, pela sua coadjuvação que nos dispensou; receba o nosso agradecimento.

Avellar, 8 de Setembro de 1885.

A administração da capella da Guia.

NOTICIARIO

Governador civil — Na ausencia do sr. governador civil d'este districto, visconde de Almeidinha, que nunca pára em Coimbra, está a fazer as suas vezes o sr. commendador Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto.

Cordão sanitario — Na quarta feira partiu d'esta cidade para o Rosmaninhal, o capitão de infanteria 23, Francisco Augusto Martins de Carvalho, a fim de tomar o commando da força alli estacionada, em substituição de um capitão do mesmo corpo que adoeceu.

Doença — Tem estado gravemente doente o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima da faculdade de Direito. Estimamos as suas melhoras.

Restabelecimento — O nosso amigo e patricio o sr. José Clemente Pinto Junior, que esteve perigosamente doente com uma sezão perniciosa, acha-se quasi completamente restabelecido, com o que muito folgamos.

Melhoras — O nosso antigo e respeitavel amigo e patricio, o ex.mo sr. arcebispo de Braga, D. Antonio José de Freitas Honorato, tem alcançado melhoras da doença que ultimamente teve. Muito estimaremos que obtenha brevemente o seu completo restabelecimento, e o mesmo desejam os numerosos amigos do illustre prelado.

Substitutos — Foram nomeados substitutos do juiz de direito da comarca de Coimbra, os srs. bachareis Constantino Antonio Alves da Silva, Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Joaquim Ignacio Roxanes e João de Menezes Parreira.

Simão José da Luz Soriano — D'este nosso amigo recebemos hoje outra carta, que publicaremos em o numero seguinte.

Licenças — Parece que deve ser muito limitado o numero de praças do exercito a que no presente anno será concedida licença para frequentar preparatorios nos lyceus do reino.

Os Miseraveis — Recebemos o 1.º fasciculo dos *Miseraveis*, por Victor Hugo, edição portuense illustrada, sendo editor o nosso amigo e acreditado livreiro, sr. Eduardo da Costa Santos.

É na verdade, em todos os sentidos uma edição primorosa, não desmentindo em cousa alguma o que se esperava d'ella.

Nada mais dizemos a seu respeito, porque os leitores verão na quarta pagina d'este jornal as condições e mais circumstancias d'esta muito estimavel publicação.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Abrégé et supplement du «Cours grammatical de la langue française, pour Albino Coelho, professeur au Lycée de Coimbre.» — Deuxième année à l'usage des candidats à l'examen de cette langue. Edition rendue conforme au programme. «Faire simple.»*

«Porto — livraria Portuense de Lopes & C.ª successores de Clavel & C.ª, editores — rua do Almada, 119 a 123 — 1885.»

— «*Diccionario de geographia universal* — Fasciculos n.º 233 e 234.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— «*Associação typographica Lisbonense e artes correlativas.*

«Lisboa — imprensa Nacional — 1885.»

Contem os documentos relativos á gerencia d'esta sympathica associação no ultimo anno de 1884.

— «*Diccionario Popular, historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario, dirigido por Manoel Pinheiro Chagas* — Fasciculos 393 a 396.

«Lisboa — imprensa da viuva de Joaquim Germano de Sousa Neves — 1885.»

— «*Pequeno manual da historia de Portugal, destinado aos que frequentam as aulas de instrucção primaria, por M. C.*

«Porto — Bibliotheca Malheiro, rua da Picaria, 85 a 87.»

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Viagem — Consta que o transporte *Africa* está destinado a fazer brevemente uma demorada viagem pelos differentes portos das nossas provincias ultramarinas.

O conflicto hispano-germanico — *Madrid*, 10. — A canhoneira allemã *Iltis* chegou a Manilla, e dirigiu-se no dia 7 para Singapura.

O vapor hespanhol *Velasco* chegou a Yap, onde está installado o governador hespanhol.

O ministerio sob a presidencia do rei decidirá hoje a maneira de reparar a offensa feita á bandeira allemã em Madrid.

Deu a sua demissão a minoria do conselho municipal de Madrid.

A Allemanha deseja uma solução pacifica.

Toda a Hespanha está em socego.

Roma, 10, *m.* — A imprensa italiana é favoravel á Hespanha na questão das Carolinas.

Berlim, 10, *m.* — A *Gazeta* da Allemanha do Norte elogia o rei D. Affonso, e diz que o conflicto hispano-allemão ha de resolver-se amigavelmente.

Madrid, 11, *m.* — Diz um telegramma official de Manilla que o commandante da canhoneira allemã *Iltis* confessou ao general Terreros que tinha a missão de verificar se as ilhas Carolinas estavam sob o pavilhão hespanhol, e que para esse fim visitou varias d'essas ilhas antes de ir a Yap, onde effectivamente não achou a bandeira de Hespanha.

A Hespanha está resolvida a não dar satisfação á bandeira allemã, emquanto o governo de Berlim não desistir de toda a ideia de protectorado sobre as ilhas Carolinas.

Cholera morbus — No dia 10 houve em toda a Hespanha 2:263 casos de cholera e 675 obitos.

Em Carabanchel, proximo de Madrid, houve 20 casos e 11 obitos.

Segundo a estatistica da *Gaceta* houve, em toda a Hespanha, desde 1 a 10 do corrente, 20:389 casos e 7:034 obitos.

Ainda a cholera — Como a epidemia decresce de um modo notavel em todas as provincias do visinho reino, os jornaes hespanhoes como que já lhe dedicam menos attenção, circumscrevendo-se na sua maioria a publicar unicamente os dados estatisticos de casos e obitos que registra a *Gaceta*.

De Valencia participam no emtanto:

«Pouco se falla já da cholera, que por assim dizer já abandonou esta capital. Calcula-se que desde que foi invadida pela terrivel enfermidade morreram nella 5:100 pessoas; ao menos são estes os obitos que se acham registrados.»

Em Almeria occorreram no dia 7, 37 casos e 24 obitos, o que, comparado com o dia anterior, dá uma diminuição de 35 casos e 11 obitos, o que é importante.

Em Barcelona tambem diminuiu o numero de casos, e assim em outras muitas cidades que o flagello tão cruelmente devastára.

Em Valencia não se deu nem caso nem obito algum, e em Saragoça 9 casos e 3 obitos.

Continuam a ser satisfactorias as noticias relativamente á cholera em Marselha e Toulon, apesar d'ella se ter propagado já a outras povoações.

Na Italia, segundo as ultimas noticias, succede o mesmo.

COMMUNICADO

Licor depurativo vegetal

Sr. redactor — Desejando tornar bem conhecida a efficacia do licor depurativo vegetal no tratamento das doenças syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle, e dissipar qualquer duvida que porventura exista no espirito do publico, ácerca dos documentos exarados no folheto que acompanha cada frasco; e d'aquelles que a imprensa por tantas vezes tem publicado, peço-lhe o obsequio de inserir no seu jornal o certificado incluso, cujo original se encontra patente no deposito geral, em Portugal — rua de Cedofeita, 93 — Porto.

Nos depositos se distribue gratis, a quem o desejar, um folheto especial em que se acham collecionados todos os documentos relativos ao depurativo vegetal do medico Quintella.

Por mais esta fineza se confessa grato o

De v., etc.

Manoel Nazareth.

Coimbra, 10 de Setembro de 1885.

Thomaz Megre Restier e Emilio Alberto da Rocha Andrade, tabelliães publicos de notas nesta cidade do Porto, por s. m. f., el-rei, que Deus guarde.

Certificamos que pelo ex.mo sr. dr. José Luciano Alves Quintella, d'esta cidade, nos foram apresentados diversos attestados e cartas de medicos e doentes particulares, reconhecidos pelos tabelliães nossos collegas e alguns até por nós, os quaes attestados e cartas teem por fim confirmar as experiencias feitas nos hospitaes e louvar o especifico do mesmo dr. Quintella, conhecido por *Licor depurativo vegetal*, e que são os originaes d'onde se tem extraido a materia contida em diversos communicados, publicados em alguns jornaes d'esta cidade e nos folhetos denominados *Licor depurativo vegetal do medico J. L. Alves Quintella*, nos quaes se acham transcriptos os ditos communicados.

Porto, 15 de Julho de 1885.

Assignados

Emilio Alberto da Rocha Andrade.
Thomaz Megre Restier.

Deposito em Coimbra — Pharmacia de Manoel Nazareth.

ANNUNCIOS

Tribunal do commercio de Coimbra

MASSA FALLIDA
DE
Manoel da Costa Veiga

LEILÃO

1 NOS dias 13 e seguintes, por 10 horas da manhã, tem logar na rua de Ferreira Borges, casa n.º 101, 1.º andar, a venda em leilão, de todos os effeitos da massa fallida de Manoel da Costa Veiga, negociante que foi nesta cidade, os quaes constam dos editaes que se afixaram, e serão entregues a quem maior lanço offerecer sobre a respectiva avaliação.

Coimbra, 2 de Setembro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

Ajudante de pharmacia

2 ADMITTE-SE um com boa pratica. Parmacia Pires. Praça do Commercio — Coimbra.

ATTENÇÃO

3 NA RUA dos Penedos, n.º 7, continua-se a receber estudantes. Dá-se bom tratamento, roupa lavada e engommada, por preços muito convidativos. Para tratar na mesma casa, do dia 15 do corrente mez em diante.

Tambem se fazem jantares para fóra.

PEQUENO MANUAL
DE
HISTORIA DE PORTUGAL

Destinado aos que frequentam as aulas de instrucção primaria, por M. C.

Preço brochado ..... 200 *réis*
Encadernado ...... 300 »

Vende-se em todas as livrarias do reino e na bibliotheca Malheiro, a quem devem ser feitos os pedidos acompanhados da respectiva importancia, para a rua da Picaria, n.os 85 e 87 — Porto.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

3 NO DIA 19 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento, pelo tempo de um anno, a começar no 1.º do proximo mez de Outubro e a findar em 30 de Setembro de 1886, uma morada de casas, sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os n.os de policia 8 e 10.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 9 de Setembro de 1885.

O administrador — *Costa Simões.*

---

4 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras, que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos e do modo mais completo os dentes naturaes.

Consultorio dentario, rua de Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**
E todas as Pharmacias

PRENSAS PARA LAGARES

6 COM APPARELHOS, systema Mabille, aperfeiçoadas com porca de bronze ou em ferro, completas e portateis, ou fusos e seus competentes apparelhos; executam-se apparelhos para applicar a qualquer fuso que esteja feito.

Fusos com 1 ou 2 braços para collocar no centro dos lagares, desde 6$000 réis para cima; tanto uns como outros garantidos.

Encarrega-se de remetter para qualquer parte que lhe seja pedido e enviam-se listas dos preços a qualquer pessoa que os peça pelo correio.

FUNDIÇÃO DA VICTORIA
Manoel Luiz Sentieiro
PORTO

ATTENÇÃO

7 RECEBEM-SE estudantes por preços commodos, sendo bem tratados em todo o sentido; assim como se recebem crianças até 15 annos. Rua de J. A. de Aguiar, (Correio), n.º 54, Coimbra.

GREMIO
DOS
EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA

8 POR ORDEM do ex.mo sr. presidente é convocada a assembleia geral d'este Gremio a reunir no proximo domingo, 13 do corrente, pelas 5 horas da tarde, a fim de lhe ser presente o orçamento para o anno economico de 1885-1886.

Coimbra, 7 de Setembro de 1885.

O secretario d'assembleia
Francisco Villaça da Fonseca.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

Illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação total das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com **500 gravuras,** distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Livraria Civilisação** de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6 — Porto.

Museus — Laboratorios — Lyceus Collegios — Escólas diversas, etc., etc.

10 FORNECIMENTO de collecções scientificas ou industriaes para ensino, ou de quaesquer apparelhos da mesma indole, *pelos preços dos fabricantes, que se apontarem,* de qualquer procedencia que se deseje, *com inteira responsabilidade* pelo estado e natureza dos productos, mediante commissão insignificante. Fretes e direitos por conta do comprador. Facilidade nos pagamentos, admittindo-se o systema das prestações mensaes ou trimestraes. Quando se queira, enviam-se os preços correntes das fabricas da especialidade, de que se pretenderem as encommendas. Relações promptas com a França, Inglaterra, Belgica, Allemanha, Austria, Hespanha, Italia, Estados Unidos, etc., etc.

Rodrigues & Rodrigues, Lisboa — Praça de Luiz de Camões, 6.

PADARIA
DE
ANTONIO CARDOSO

Rua das Solas, 44

Ver e querer, provar e gostar

11 ANTONIO CARDOSO participa ao respeitavel publico que está fabricando com muito aceio e boa qualidade, pão tanto tremez como hespanhol e bolacha, pelos seguintes preços:

Pão tremez, cada 4 pães	55 réis
Idem, cada 2 pães.....	30 »
Pão hespanhol e de bolacha:	
Cada 4 pães	55 »
Cada 2 pães	30 »

Pão segundo de 10, 20, 30, 40, 60 e 80 réis.

O pão tremez é cozido ás 4 da manhã e o hespanhol e bolacha ás 7 horas da manhã.

Coze broa ás 12 da manhã, por 30 réis o alqueire.

---

12 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Miranda do Corvo faz publico que no dia 23 de Setembro, por 10 horas da manhã, nos paços do concelho se ha de arrematar pelo menor lanço um portão de ferro para o cemiterio da freguezia de Lamas. As condições acham-se patentes na secretaria d'esta camara, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde.

O presidente da camara,
José de Paiva Manso Sarrea e Carvalho.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

13 ESTA COMPANHIA recorda aos srs. mutuarios em divida de prestações já vencidas, que no 1.º d'Outubro proximo, se vence mais uma prestação dos seus emprestimos, e por isso os avisa para virem satisfazer os seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data.

Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio, e quando assim lhes convenha nas agencias da companhia, aonde as haja, mediante o premio de transferencia de ½ por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 8 de Setembro de 1885.

O vice-governador
Lourenço Antonio de Carvalho.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, e infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

---

15 ARRENDA-SE a quinta das Varandas, na Arregaça. Trata-se com Antonio da Cruz Corrêa, no quintal da rua da Magdalena.

CONVENIENCIA

16 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, vende muito em conta 14,18 centimetros de baciado de pedra de Outil, proprio para dois andares de casas.

Não teem defeito nenhum e são agora recentemente acabadas de fazer.

ESTUDANTES

17 NA RUA DA TRINDADE, n.º 10, continuam-se a receber por preços commodos, afiançando-se bom tratamento. O dono da casa encarrega-se de tomar toda a vigilancia nos seus estudos e comportamento, sendo incumbido pelos paes. Quem pretender dirija-se com as iniciaes J. M.

Verdadeiro desinfectante

18 OS SABONETES de acido phenico camphorados, o os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

CADEIRA

19 VENDE-SE uma estufada, bordada e dourada, que era do fallecido ministro Joaquim Antonio de Aguiar. Quem a pretender poderá dirigir-se á rua do mesmo, n.º 76.

---

20 PEDE-SE a um sujeito de Santa Combadão queira mandar satisfazer a quantia de 7$200 réis, que deve a A. C. I. d'esta cidade, e não o fazendo até ao 3.º annuncio lhe será o nome publicado.

---

21 VENDE-SE uma porção de vigas de choupo e outras peças mais miudas para construcção de casas. Quem pretender comprar dirija-se á rua do Visconde da Luz, n.º 20 — Coimbra.

DESINFECTANTES

22 ACIDO PHENICO — chloreto de cal — sulphato de ferro — sulphato de cobre—chloreto de zinco, etc., etc.

Por grosso e por miudo—a preços reduzidos. Vendem-se em casa de Rodrigues & Rodrigues—Lisboa—Praça de Luiz de Camões, 6 — sob a direcção scientifica do professor José Julio Rodrigues.

---

23 VENDE-SE ou arrenda-se a quinta do Barreiro, proximo ao Calhabé. Trata-se na loja Salazar — Coimbra.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

Antiga casa de emprestimos sobre penhores de Maria do Carmo, successor Ernesto dos Santos Cunha — Marco da Feira, 46 — Coimbra.

25 NESTA casa ha para vender: roupas usadas para homem, roupas brancas variadas, um lindo Senhor na Cruz de marfim, e varios objectos de ouro, que vende pelo peso.

Estes objectos são vendidos por ter terminado o seu prazo.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:972		COIMBRA — TERÇA FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1885	Anno XXXVIII	

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense.*

Madrid 9 de Setembro de 1885.

Meu caro amigo e prezado collega — Começo hoje a minha correspondencia, annunciando-lhe que felizmente continua diminuindo em Madrid, e no resto da Hespanha, a epidemia cholerica. Boa viagem; e que não pense mais em visitar-nos tão terrivel flagello.

—A nova contrariedade em que lhe fallei na minha derradeira correspondencia, uma vez já conhecida officialmente, a aleivosa occupação da ilha Yap, (nas Carolinas), pelos nossos *amigos* os allemães, produziu, como era natural, em toda a Hespanha, o protesto de geral indignação, que chegou, entre nutridos vivas á *integridade da patria,* a arrancar, a arrastar e queimar até o escudo e o pau da bandeira, da legação allemã de Madrid, e os dos consulados allemães nas principaes cidades do reino.

Como não indignar-se, ao saber que uma canhoneira prussiana, á vista de nossos barcos, ancorados na bahia, aproveitando-se da obscuridade da noute, e sem achar outro obstaculo que o protesto dos nossos marinheiros, tomaram posse, os *dignos* representantes do imperio de Bismark, da nossa ilha de Yap, arvorando a bandeira allemã?!

Ainda se não aclarou este mysterio!...

Quem occulta aqui a verdade? Quem procede com franqueza? o governo hespanhol ou o allemão? as auctoridades nossas nas Filippinas, ou a marinha allemã em Yap?

Nuvens por todas as partes, obscuridade em todos os assumptos, as duvidas sempre.

O governo acredita que tudo se resolve, denunciando os jornaes independentes, sejam estes oppposicionistas ou ministeriaes; não deixando transmittir os telegrammas pelos correspondentes aos jornaes de provincias, e até aos extrangeiros; e pondo a uns quantos centos de rapazes, no carcere modelo.

Era o unico que lhe faltava executar a este ministerio gasto e podre.

Já era desconsiderado entre nós; mas de hoje em diante, alcançará a desconsideração europeia.

Não sabe por onde sair. Tem sim a confiança do rei, mas da do povo carece ha muito tempo.

Os canovistas tem pretendido fazer cair nos fusionistas a impopularidade da viagem de sua magestade á Allemanha, em 1883.

O certo é que uns e outros são os responsaveis dos insultos que acabamos de soffrer dos nossos *leaes* alliados; justa punição de ter consentido, se nos venha convertendo em satelites do germanismo.

Porem, voltando ao monstro do saber, ao soberbo sr. Canovas, a verdade é que como poderá elle occultar no mysterio seus desacertos de 1876 e 1877, e a sua torpe debilidade, quando menos de 1885?

Mas voltando á questão do dia precisa-se pensar nella, e medir e apreciar a sua immensa gravidade.

O certo é que a Allemanha se tem apoderado d'uma maneira aleivosa, d'um bocado do nosso territorio; que, porem apezar das ultimas desculpas (inaceitaveis), ainda não largou a ilha Yap.

—Dados os factos são de mais as escusas e explicações banaes.

Importa pouco que a occupada seja a ilha Yap, e que esta seja pobre, insignificante até, pois com egual *direito* poderá apoderar-se das ilhas Mariannas, Mindanao, etc., etc.

Ha um feito irrecusavel e provado, o territorio hespanhol foi violado pelos allemães.

Nada mais natural que as novas e transcendentaes manifestações dos habitantes de Madrid, e de mais de cem cidades do reino, contra a rapacidade d'uns piratas.

De todos os grupos só sahiu a voz de *Viva a Hespanha com honra! Viva a integridade da patria!*

As bandeiras que levavam os manifestantes da immortal Saragoça, iam enlutadas.

Que raio de luz dissipará ámanhã o triste crepe preto, que empanna hoje as vivas côres *roxa* e *amarella* da gloriosa bandeira hespanhola? Todas as classes sociaes tem manifestado a sua indignação.

Os representantes extrangeiros vão chegando a Madrid, uns que estavam na Granja, perto da real familia, e mr. Michels que estava na França. O que não regressou ainda é o illustre sr. Mendes Leal, que ha tempos se acha nesse reino.

Em vista dos ultimos serios acontecimentos, o rei teve de presidir ao conselho de ministros. Alguns d'estes manifestaram-se bellicosos; porem é publico e notorio que o nosso joven monarcha, não só não acredita serem ainda horas de renunciar ás honras de coronel de hulanos, senão declarou que só em caso extremo assignaria a declaração de guerra á Allemanha.

Como esta era uma das condições que pensavam pôr os fusionistas para aceitar o poder, já não é possivel um governo do sr. Sagasta, e portanto continua a não haver governo possivel, fóra do *insubstituivel* sr. Canovas.

Isto é provocativo e inconveniente. E poderá ser transcendental, se o *compasso de espera* que inspirou o medo em Berlim e em Madrid, nas mais elevadas regiões, não se arranja pela diplomacia, fazendo o que é justo, dando a Deus o que é de Deus, e a Cesar o que é de Cesar.

Não sei que satisfação poderá offerecer-nos senão abandonando a Yap; mas o que sei é que poderá haver um governo que intente, sem tal requisito prévio, dar satisfações á Allemanha, pela offensa inflingida ao seu pavilhão; mas saiba que não haverá um hespanhol verdadeiro que o consinta, sem protesto.

As impressões que continuam dominando ha 48 horas são de espectativa e portanto alguma cousa tranquillisadoras; porem, acredite meu amigo, que mesmo aceitada a paz, as escusas allemãs (que a ninguem satisfazem) ficam ainda pontos de que poderão surgir gravissimas difficuldades.

Não é bastante o barulho que fazem, com o seu optimismo, os jornaes ministeriaes.

Devolveu ou não a ilha Yap? Aqui fica o ponto.

As duvidas do povo, justamente indignado, não desappareceram com phrases temperadas na fórma.

Pensar e propôr para ganhar tempo na arbitragem é uma nova injuria que Bismark quer fazer á Hespanha; a qual talvez confunde o chanceller, com os conservadores.

O povo não admittirá interventores, se estes hão de pôr em duvida nossos direitos.

O governo, porém, continua em segredo occupando-se com actividade nas medidas de defeza, na marinha sobretudo, para qualquer eventualidade.

Tanto mais respeitaveis seremos ante a Allemanha, quando continuando unidos, maior força adquiramos.

Hoje não ha aqui deferencias. A maioria dos hespanhoes estão promptos a provar que esta é a terra classica do patriotismo.

Nada de exaltações só, mas sim a firme e fria resolução de defender a integridade da mãe patria.

Que succederá depois de tudo? Com esta viril attitude, por em quanto, já temos posto um dique aos aleivosos assaltos da gente teutonica. Talvez a esta nação, como nos principios do presente seculo, esteja reservado bater agora as novas pretensões do sonhado imperio universal. *Foi daus l'avenir!*

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

A EXPEDIÇÃO AO ALGARVE

Publicamos hoje a carta do nosso prezado amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, a que nos referimos em o numero passado d'este jornal.

No *Conimbricense* de 5 do corrente, a proposito da primeira carta do nosso amigo dissemos:

«O sr. Soriano tratá principalmente na sua carta de reivindicar para Sá da Bandeira a prioridade da proposta para a expedição do Algarve.

Concordamos nisso plenamente; pois que já em Dezembro de 1832 Sá da Bandeira havia apresentado a D. Pedro as bases para essa expedição.

E o parecer ácerca da expedição do Algarve não era segredo; pois que aqui temos presente uma carta de José Jorge Loureiro, dirigida do Porto em Janeiro de 1833 a Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, que então se achava em Londres, para onde tinha ido em commissão do governo liberal, juntamente com o marquez de Palmella, na qual alludia José Jorge Loureiro á referida expedição; pelo que Mousinho bem o sabia.

Quando, porém, Mousinho voltando para o Porto continuou a achar muito precaria a situação dos liberaes nessa cidade; ao que acrescia o pouco favoravel que era D. Pedro á expedição do Algarve, entendeu dever expor e fundamentar a sua opinião, a fim de ver se fazia resolver D. Pedro a adoptal-a.

É sem duvida esse o motivo da deliberação de Mousinho de Albuquerque; embora Sá da Bandeira já muito antes tivesse apresentado ao duque de Bragança identico parecer, o qual comtudo se não havia até então levado a effeito.»

A isto diz o sr. Simão José da Luz Soriano, na carta que hoje publicamos, que é verdade a indisposição de D. Pedro contra a expedição; mas que essa indisposição *só teve logar depois que Napier se apresentou no Porto com ella em 2 de Junho de* 1833; e que portanto sendo esse facto posterior á carta de Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, a qual tem a data de 23 de Abril, não lhe podia dar motivo, porque era admittir o effeito primeiro do que a causa.

Antes de mais nada devemos dizer que a carta de Mousinho havia de ter um motivo justificado. Um homem de tão alta illustração como elle; que tinha sido ministro e secretario de estado de todas as repartições da regencia da Terceira; ministro da marinha e do reino no Porto; mandado em Novembro de 1832, com o marquez de Palmella, numa importante commissão a Londres, d'onde voltou para o Porto — não estava perfeitamente nas circumstancias de saber tudo quanto havia nos mais melindrosos negocios politicos da causa liberal? E póde-se, por isso, suppor que elle instasse com D. Pedro para se fazer a expedição, se o mesmo D. Pedro não tivesse por qualquer modo manifestado má vontade a ella?

Que D. Pedro tinha sido favoravel á expedição, não ha duvida. E que elle depois mudou de parecer, tambem é exacto. Mas quando foi essa variante? Foi só depois de Napier chegar ao Porto em 2 de Junho de 1833, como diz o sr. Soriano; ou tinha já sido antes da carta de Mousinho em 23 de Abril? Vejamos.

Em Janeiro de 1833 foi mandado a Londres Rodrigo da Fonseca Magalhães, dando-lhe o ministro dos negocios extrangeiros, marquez de Loulé, umas instrucções datadas de 28 d'esse mez, para arranjar a expedição de alguns barcos de vapor, em numero sufficiente para transportar seis a sete mil homens de infanteria numa pequena viagem.

Devia Rodrigo da Fonseca Magalhães, logo que chegasse a Londres, procurar ter uma conferencia com o capitão Napier, para combinar com elle o modo e tempo de fazer a expedição projectada, e de aprompiar as munições de guerra e bocca necessarias.

O projecto era então de uma expedição de desembarque proximo de Lisboa; sendo posteriormente mudada para o Algarve.

Temos portanto D. Pedro em Janeiro de 1833 favoravel a uma expedição maritima. E mudou elle de parecer, depois da chegada de Napier ao Porto em 2 de Junho, ou já tinha mudado antes da carta escripta por Mousinho de Albuquerque em 23 de Abril? Entendemos que esta ultima hypothese é que é a verdadeira.

Em um officio, sem data, mas que evidentemente é de Junho de 1833, dirigido pelo marquez de Loulé ao encarregado de negocios em Londres, Luiz Antonio de Abreu e Lima, ultima-

mente conde da Carreira, accusa elle a recepção de varios de seus officios, e ácerca de dois d'elles diz Loulé o seguinte:

«Que pelo que respeita ao conteudo do 2.° e 3.° sua magestade imperial *manda declarar a v. ex.ª que o silencio guardado para com o governo dos passos dados para o fretamento dos vapores, convite do capitão Napier, e realisação de fundos para se verificar a expedição, muito offendeu ao mesmo senhor, e ao seu ministerio; que aquelle silencio para com o augusto chefe do mesmo governo não póde por maneira alguma ser justificado, e ainda mais quando havia a relevar a v. ex.ª a responsabilidade, que sobre si tomou de ajustar o sobredito capitão Napier,* **depois de haver recebido as ordens de sua magestade imperial que positivamente lhe ordenavam de sobreestar naquelle ajuste.**»

Ora Abreu e Lima tinha feito o contracto com o capitão Napier em 3 de Abril; e o marquez de Loulé, censurando o procedimento de Abreu e Lima, o accusa de ter ajustado a Napier, *depois de haver recebido as ordens de sua magestade imperial,* **que positivamente lhe ordenavam de sobreestar naquelle ajuste.**

Aqui temos, portanto, que havendo D. Pedro mandado Rodrigo da Fonseca em Janeiro de 1833 a Londres para ajustar com o capitão Napier a expedição; posteriormente deu terminantes ordens a Abreu e Lima *para sobreestar nesse ajuste:* e essas ordens foram antes do ajuste em 3 de Abril; sendo portanto muito antes de Mousinho de Albuquerque dirigir a carta a D. Pedro em 23 d'esse mez.

Não estará nesta variante de D. Pedro, pelo menos *dois mezes antes* de Napier chegar ao Porto em 2 de Junho, a explicação da instancia de Mousinho em 23 de Abril para se effectuar a expedição?

Diz ainda o sr. Soriano que a carta de Mousinho de Albuquerque nenhuma influencia teve em D. Pedro para concordar na aceitação da expedição do Algarve, a qual se adoptou depois de muita discussão e de bastante demora por alguns dias.

Isto por forma alguma nos póde ser applicado; pois que não dissemos que a carta de Mousinho fizera decidir D. Pedro. O que dissemos, como acima se lê, é que Mousinho entendeu dever expor e fundamentar a sua opinião, *a fim de ver se fazia resolver D. Pedro a adoptal-a;* o que é muito diverso de termos dito que a carta de Mousinho fizera resolver D. Pedro a aceitar a expedição.

Depois d'estas breves reflexões publicamos agora a carta do nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu bom amigo e senhor.—Agradeço cordealmente a consideração que teve com a minha carta de referencia á do sr. Mousinho de Albuquerque, e não menos agradeço o reclamo que d'ella faz no seu jornal de sabbado, de 5 do corrente mez. A discussão é util para apurar a verdade, e peço desculpa do que ainda lhe vou dizer sobre o assumpto.

No fim do seu dito artigo do reclamo, diz v., e com verdade, que D. Pedro se mostrou pouco favoravel á expedição do Algarve, acrescentando mais, que o sr. Mousinho entendeu dever expôr e fundamentar a sua opinião, *a fim de ver se fazia resolver D. Pedro a adoptal-a.* Parece-me que ha nisto algum equivoco, se é que não ma intelligencia pela minha parte.

A carta do sr. Mousinho é de 23 de Abril, e a indisposição de D. Pedro, para com a citada expedição, só teve logar depois que Napier com ella se apresentou no Porto em 2 de Junho do referido anno. Luiz Antonio de Abreu e Lima, de accordo com o mesmo Napier, bem como com o marquez de Palmella e o hespanhol Mendizabal, a organisaram sem conhecimento previo, nem previa approvação de D. Pedro, com o que só por si não podia deixar de o levar a tel-a em mau conceito, e de offensiva para com elle.

Alem d'esta circumstancia dava-se mais a d'elle D. Pedro se achar então indisposto com o referido marquez, julgando-o adverso á sua regencia; e como uma das condições de Napier era a de que o mesmo Palmella fizesse tambem parte da expedição, elle teve-a egualmente por destinada a hostilisal-o, ou a prival-o d'ella. O resultado d'isto foi que a indisposição de D. Pedro era nelle tão pronunciada, que a primeira vez que Napier se lhe apresentou, foi por elle tão grosseiramente recebido, que este bravo e arrojado homem do mar teve isto por manifestamente offensivo á sua pessoa.

Seja porém como fôr, não ha duvida que a indisposição de D. Pedro para com a expedição, commandada por Napier, só se manifestou, como acima digo, depois que elle chegára ao Porto em 2 de Junho; e tendo a carta de Luiz Mousinho a data de 23 de Abril, não podia tal indisposição leval-o a formulal-a quasi mez e meio antes d'aquella manifestação, pois é bem sabido que a causa não póde jámais ser posterior ao effeito, a não querermos imitar o anachronismo do sr. Chagas.

Tenho por tanto como certo, e, peço venia ao meu amigo, por insistir em que a carta do sr. Mousinho nenhuma influencia teve em D. Pedro para concordar na aceitação da expedição do Algarve, que se adoptou depois de muita discussão e de bastante demora por alguns dias, que nisto egualmente se deu.

Acredite pois v. que nisto nada tenho de capricho, nem de indisposição para com o sr. Mousinho, sendo elle o que como meu ministro me graduou em official maior da secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramar, em prova dos serviços por elle presenciado ter eu prestado na ilha Terceira durante a emigração.

Creia-me tel-o eu na conta de amigo d'este, que tambem tem a honra de o ser

De v. seu e verdadeiro

Lisboa, 9 de Setembro de 1885.

SIMÃO JOSÉ DA LUZ.

A Associação Liberal de Coimbra

Recebemos hontem uma carta, que apezar de vir anonyma entendemos dever publicar. É a seguinte:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Disseram-me hontem que v. é actualmente o presidente da Associação Liberal de Coimbra.

Tenho estranhado immensamente e como eu deve ter pensado toda a gente, o longo e profundo silencio da Associação Liberal de Coimbra, e tanto mais tendo ella por presidente o digno e ousado redactor do *Conimbricense.*

A Associação Liberal prestou relevantes serviços e pelo que mereceu alta consideração tanto no paiz como fóra d'elle; é para admirar que não se tenha manifestado de algum modo digno, acompanhando não só a Associação Liberal do Porto e anti-jesuitica de Lisboa, mas todos os liberaes que se têm levantado contra a reacção, contra a seita negra, que a muito contento dos nossos bons governos se vae alastrando no paiz e alem mar de uma maneira prodigiosa, roubando o que tanto custou a conquistar.

Ninguem terá feito mais do que v. no seu jornal, defendendo as liberdades patrias, mas com mais algum sacrificio podia fazer ainda muito na qualidade de presidente da Associação Liberal de Coimbra. É triste, tristissimo.... ver este estado de indifferença em tudo e por tudo que lavra na nossa infeliz Coimbra!

O proprio dia 8 de Maio foi esquecido! nem uma simples manifestação!

Não pensei em tal quando em fins d'Abril um homem com um livro na mão se me apresentou como cobrador da Associação e a quem paguei as quotas que elle me disse eu dever.

Não é cedo já, mas não será tão tarde que ainda qualquer manifestação feita por a Associação de que v. é digno presidente, não seja bem cabida. Cá como lá temos muito jesuita, muito inimigo da liberdade.

Releve-me a franqueza das minhas palavras e creia-me—De v. sincero admirador e obrigado—Coimbra, 14 de Setembro de 1885. —*Um socio da Associação Liberal de Coimbra.*»

Em primeiro logar temos a dizer que o illustrado correspondente se engana, suppondo-nos presidente da Associação Liberal de Coimbra. Somos um dos seus socios fundadores, e temos o mesmo cargo que sempre exercemos, isto é, fazemos parte da commissão executiva, em razão de sermos presidente de uma das secções em que se divide a Associação Liberal.

Lamentamos, como o correspondente, o estado da Associação Liberal. Resente-se ella das circumstancias em que se acham os differentes partidos liberaes em Coimbra.

Onde está o centro do partido progressista? Onde o centro do partido republicano? Onde o centro do partido regenerador?

Aqui não ha acção energica e presistente senão nos reaccionarios, que lançando mão dos poderosos elementos do fanatismo dominam as familias para os seus tenebrosos fins.

Quando se poderia suppor possivel a existencia em Coimbra — esta cidade sempre liberal e que tanto soffreu durante o governo de D. Miguel — de um periodico não só ultra-reaccionario, mas miguelista? Pois é o que vemos, e com uma larga vulgarisação de propaganda fanatica pelas differentes povoações do reino.

Ainda assim, apezar d'esta lamentavel indolencia dos partidos liberaes, alguma cousa se poderia fazer, se não estivessemos numa epocha excepcional, em que se acham ausentes grande numero de habitantes da cidade.

Em quanto ao que diz relativo ao fausto dia 8 de Maio, ninguem sente mais do que nós que não fosse commemorado condignamente.

Não obstante alguma cousa se fez, independente de qualquer deliberação da sociedade.

E uma das cousas que mais tivemos em vista foi que não se faltasse com os soccorros a muitas familias necessitadas, a quem ha muitos annos se costuma beneficiar no dia 8 de Maio.

Tomámos nós espontaneamente esse encargo, e com a coadjuvação de alguns poucos membros da Associação Liberal e de outros amigos, que não fazem parte da sociedade, a quem pessoalmente nos dirigimos, tivemos a satisfação de poder soccorrer as mesmas familias do costume e ainda outras de novo.

Estamos promptos a mostrar ao correspondente a relação das familias soccorridas, a qual temos em nosso poder.

Terminamos dizendo que é para estimar que haja quem, como o zeloso correspondente, se interesse por estes assumptos; já que tão abandonados elles tem andado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O FANATISMO EM MIDÕES

Acabamos de ser informados do desenvolvimento extraordinario que o jesuitismo está tendo na freguezia de Midões.

Chega a ponto das mulheres abandonarem as suas casas e as obrigações para com seus maridos e filhos, a fim de irem servir de instrumentos de associações fanaticas, que alli se tem activamente promovido.

Pois não é aos reverendos parochos que cumpre ensinar a doutrina e os deveres religiosos aos seus freguezes? É preciso chamar para as freguezias jesuitas e reaccionarios, que só servem para nellas promoverem as discordias?

Em presença do que estamos vendo teremos brevemente de aqui reproduzir, e por extenso, as famosas reflexões do insuspeito Fr. Alexandre do Espirito Santo Palhares, ácerca das gravissimas consequencias do abandono do trabalho, por causa do fanatismo, o qual devemos mais uma vez dizel-o — é cousa muito diversa da religião.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A BELEMZADA

O nosso illustrado amigo o sr. João Augusto Marques Gomes continua a publicar no *Campeão das Provincias* alguns capitulos, que hão de fazer parte da sua interessantissima obra ácerca das diversas revoluções e outros movimentos politicos, que tem havido entre nós desde que neste paiz se estabeleceu o governo liberal.

Um d'esses capitulos é relativo á chamada *Belemzada,* ou reacção cartista, em Novembro de 1836.

Lê-se ahi:

«Quando Manoel Passos se dirigiu a Belem, o sangue portuguez já havia corrido nas ruas da capital. Poucas horas antes fôra assassinado, com um tiro, na ponte de Alcantara, Agostinho José Freire, ministro do reino no ministerio Loureiro. O assassino foi Manoel da Silva, soldado de um dos batalhões da guarda nacional.»

Permitta-nos o nosso amigo lhe digamos que Agostinho José Freire não foi ministro do reino, nem fez parte em repartição alguma do ministerio de José Jorge Loureiro. O ministro do reino d'esse ministerio foi Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.

O que provavelmente o sr. Marques Gomes quiz dizer é que Agostinho José Freire fora ministro do reino no ministerio do duque da Terceira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA

E A

INQUISIÇÃO

Voltou o ministro, em outro dia, a perguntas, e instou comigo: Que eu não podia ignorar que a policia punia e castigava severamente os framaçons: e que este costume era bastante para eu confessar ser um crime a minha admissão a esta ordem: e alem d'isto, que expressa e manifestamente se achava prohibida esta sociedade, pelos editaes do Santo Officio; e que assim nenhuma razão havia para eu deixar de responder, pelo especioso pretexto de não ser crime a framaçonaria.

Respondi á instancia: Que as perseguições ou castigos, que pela policia se haviam dado a alguns framaçons, não sabia eu positivamente de que genero fossem, posto que d'isso tivesse noticia em geral: mas que, fossem quaes fossem esses procedimentos da policia, era certissimo, que nenhum magistrado tinha o direito de estabelecer um novo crime, ou tratar de criminosa uma acção, que a lei não tem declarado tal. Que o designar os crimes e estabelecer-lhe as penas correspondentes é officio unica e privamente do legislador: e que o magistrado, que de propria auctoridade estebelecia um novo crime, commettia um gravissimo attentado aos direitos da soberania, e um manifesto crime de lesa magestade: sendo tão delicado este ponto, que até os nossos legisladores tem estabelecido que se não admitta interpretação extensiva aos casos semelhantes, devendo entender-se a lei criminal só e restrictivamente dos casos nella especificados.

Além d'isto, que ainda nas mesmas disposições e vontade do legislador, para obrigarem os subditos e terem força de lei, é essencialmente necessaria a promulgação, sem a qual a lei não tem, nem póde ter força de obrigar. E que das expressões d'elle ministro interrogante se podia concluir que o intendente geral da policia não só usurpava os direitos sagrados da soberania, estabelecendo novos crimes, mas que até queria obrigar-nos a obedecer á sua vontade, sem nenhuma promulgação ou manifestação d'essa vontade: de maneira que seriam os subditos obrigados a respeitar como lei a vontade do intendente, e demais obrigados a adivinhar essa vontade, visto que elle ainda se não dignou de a manifestar, nem sequer por um edital. E quanto á prohibição do Santo Officio, isso era um ponto de disciplina ecclesiastica, que só dizia respeito á minha consciencia, a qual não estava sujeita ao foro secular, nem era da competencia do magistrado civil, e que se eu fosse interrogado sobre essa materia, pelo meu confessor ou ministro da egreja, então responderia o que me parecesse justo.

Havia tambem entre os papeis, que me foram apprehendidos, alguns dos quaes se pretendia inferir que eu durante a minha residencia em Londres, tratara, na Grande Loja ou Grande Oriente Inglez, certos negocios relativos aos framações, que compõem as Lojas de Portugal e se julgam subordinadas ao Grande Oriente Lusitano, ou Grande Loja residente em Lisboa. Mas como sobre este artigo eu dei ao corregedor, que me fez perguntas, as mesmas respostas, que ao depois aos inquisidores, quando fui reperguntado pelos mesmos pontos de criminação, adiante fallarei d'esta materia, para evitar repetições. E sómente direi aqui uma representação que fiz a este respeito por ser interessante: porque, como eu observasse, que todas as perguntas eram dirigidas a verificar um crime, e de nenhuma sorte a pôr em claro a verdade, representei ao ministro: Que notava haver elle feito aos meus autos um appenso dos papeis que me apprehendeu, e só ajuntar nelle os papeis que podiam de algum modo servir á minha criminação, e esses truncados, como se conhecia das respostas que eu tinha dado, sendo sobre elles perguntado, que se unissem tambem ao appenso os papeis, que faziam á minha defensa; e taes eram os meus passaportes, aviso de licença, cartas de officio, etc., que requeria tambem, que se ajuntasse ao appenso o meu copiador de cartas inteiro, e do mesmo modo que me fôra apprehendido, e não desenquadernado, como alli o via, e com a falta de muitas folhas, tendo só as copias das cartas, que elle ministro quiz ajuntar aos autos.

Respondeu-me a este requerimento, que não era necessario ajuntar aos autos a licença e passaportes, pois elle me não perguntava por isso; e quanto aos mais papeis em que eu fallava, parte que os não achara, e parte, que eram alheios do proposito, e por isso absurdo ajuntal-os em appenso, por serem inuteis, não sendo elle ministro obrigado a arrecadar senão os que convinham ao conhecimento do crime.

Tornei a instar, que esta falta me podia ser mui prejudicial; porque os papeis truncados, e uns sem outros faziam mui diverso sentido, e admittiam mui diversas interpretações das que verdadeiramente deviam ter, e que o dizer elle ministro, que não achara alguns que eu nomeava, e julgava necessarios á minha defeza, era tambem circumstancia, que eu requeria fosse declarada nos autos; por quanto não querendo elle ministro fazer, na minha presença o exame e inventario dos papeis, que me apprehendia, vinha a dar motivo a que se julgassem sonegados os que eu dizia faltarem: muito principalmente declarando elle ministro, como acabava de declarar, que sómente ajuntara em apenso os que julgara convenientes para o *conhecimento do crime;* que era o mesmo que dizer, que ajuntara os que convinham para realisar um crime qualquer que fosse, e que os ajuntara do modo mais conveniente a esse fim, sem se embaraçar dos outros, que faziam a bem da minha justiça, e defeza; dos quaes já dava alguns por perdidos, estando eu muito bem certo, que estavam juntos com os outros que alli appareciam.

(Continuar-se-ha).

NOTICIAS DE LUSO

Desde o 1.° do mez esta estação balnear tem sido visitada por umas cincoenta pessoas. Entre ellas lembro-me de ter visto os ex.mos srs.: Dr. Francisco Pessoa e sua esposa, dr. Nunes da Silva, delegado do procurador regio no ultramar, conde da Ribeira, D. Anna do Nascimento Mello e suas 2 filhas, Joaquim da Silva Carneiro e sua senhora, de Lisboa, dr. Francisco Barros Pedroso, de Belem, e Manoel Isidro dos Reis, de Lisboa.

Além de algumas familias que aqui ficaram do mez passado, vieram mais: o dr. José Soares Mascarenhas, de Revelles, sua esposa e filhos, Antonio Castanheira Frias e sua familia, D. Libania Abranches da Cunha com sua filha e 1 neta, José de Gouveia de Lucena Beltrão, de Cantanhede, Victorino Pereira de Carvalho e Augusto José Duarte, d'Ourem, dr. Constantino Botelho Lobo, administrador do concelho da Mealhada, José Antonio Ferreira Manso, agente da companhia *Fidelidade,* de Coimbra.

A concorrencia aos banhos ainda é muito regular. Até ás 11 horas continuam os banhos sem interrupção. D'ahi por diante a vida concentra-se toda no club. O bilhar, o whist, o voltarete e o boston fazem as delicias dos seus habitantes. As reuniões, nos dias marcados, continuam tambem frequentadas por um numero de senhoras bastante rasoavel.

Na ultima soirée de terça feira estiveram 25 senhoras. Á falta de cavalheiros sufficientes para dansar, passaram o tempo entretidas em jogos de prendas.

Já se vê que apesar da diminuta concorrencia de frequentadores ás differentes estações balneares, a de Luso não tem muito de que se queixar. Se este anno lhe escassearam os visitantes, nem por isso tem deixado de contar, desde o principio de Agosto, um numero avultado de banhistas, cuja permanencia, para muitos, tem ultrapassado os 30 dias do estylo.

Consta-me que breve vae reunir-se aqui a assembleia geral dos srs. accionistas. Do que d'esta reunião constar, lhe darei parte, se ainda aqui estiver. Até breve.

Luso, 11 de Setembro de 1885.

NOTICIARIO

Companhia edificadora Figueirense — Recebemos da *Companhia edificadora Figueirense* o—*Relatorio e contas do anno economico findo em 30 de Junho de* 1885.

No seu relatorio apresenta a direcção as seguintes propostas:

1.ª Que os preços dos terrenos continuem a ser:—os de 1.ª classe a 1$000 réis; os de 2.ª a 800 réis e os de 3.ª a 600 réis, por metro quadrado.

2.ª Que na venda das casas e dos terrenos se continue a aceitar acções d'esta companhia pelo seu valor nominal, deduzindo os rateios que ellas já tiverem recebido.

3.ª Que não havendo alugador ao salão da Assembleia Recreativa para o fim a que tem sido destinado, a direcção seja auctorisada a alugal-o para outro qualquer fim em quanto se não conseguir a sua venda.

4.ª Que os fundos diponiveis sejam empregados em construcções por encommenda, não podendo adiantar-se para construcção quantia superior a 2:000$000 réis.

5.ª Que não havendo encommendas, ou que estas não absorvam a totalidade dos fundos realisados durante o anno, a direcção fique auctorisada a fazer um rateio de 5 a 10 p. c., conforme a importancia dos fundos que a este fim poder applicar.

No dia 20 do corrente ha de haver sessão da assembleia geral, onde se hão de tratar objectos de muita ponderação para a companhia.

Doença—Acha-se gravemente doente na sua quinta de Coselhas, suburbios d'esta cidade, o distincto clinico o sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte. Aos seus padecimentos anteriores acresceu agora um ataque apopletico.

Oração de Sapientia — A oração de *Sapientia* será este anno pronunciada pelo sr. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.

Visconde de Soares Franco —Falleceu em Lisboa o bravo vice-almirante visconde de Soares Franco, que durante a guerra contra a usurpação de D. Miguel prestou relevantes serviços á causa liberal.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Ignacia da Fonseca, filha de Fortunato Secco e Ignacia da Fonseca, do Almegue, de 5 annos, fallecida no dia 6 de Setembro.

Elizia da Cruz, filha de Manoel da Cruz e Genoveva Rita, de Coimbra, de 2 annos e 1/2, fallecida no dia 6.

Rosa de Jesus, filha de João de Jesus e Rosa da Conceição, de Coimbra, de 2 annos e 10 mezes, fallecida no dia 9.

Alfredo da Costa, filho de João José Gomes da Costa e Angela Maria Lopes, de Santa Clara, de 2 annos e meio, fallecida no dia 11.

Mathilde, filha de José Paes d'Abreu e Maria José, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 12.

Antonio Maria, filho de José Varella e Maria Delfina, de Coimbra, de 25 mezes, fallecido no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:397.

Lettras de zinco — Chamamos a attenção para o annuncio de *Lettras de zinco para taboletas.*

O Anno Christão — Annunciámos ha tempo a proxima publicação da esplendida obra — *Anno Christão* — de que é editor o sr. Antonio Dourado, do Porto.

Acrescentaremos hoje que o respeitavel arcebispo de Braga, o ex.mo sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, deu a sua auctorisada approvação a esta obra.

Na sua provisão diz o illustre prelado:

«Fazemos saber que attendendo ao pedido que nos foi feito por parte de Antonio Dourado, editor na cidade do Porto, para que houvessemos de approvar e recommendar a obra intitulada — ANNO CHRISTÃO — composta em francez pelo padre João Croisset, cuja traducção em lingua portugueza propõe publicar;

Considerando que será da maxima utilidade para os fieis a leitura d'aquella obra, onde se encontra para cada dia do anno a vida do santo nelle festejado ou a exposição do mysterio christão que nelle se celebra, acompanhadas da competente meditação; havemos por bem, seguindo o exemplo de outros prelados insignes por seu saber e virtude, recommendar aos fieis d'esta nossa archidiocese a leitura d'esta piedosa obra, e lhe concedemos quarenta dias de indulgencias por cada dia em que lerem ou ouvirem ler a parte que lhe corresponde.»

A Bandeira Portugueza — Recebemos o n.° 260 do nosso collega de Lisboa, a *Bandeira Portugueza,* que começa publicando na sua secção musical a sublime abertura da opera *Ruy Blas* de Mendelssohn.

O conflicto hispano-allemão —*Madrid,* 13. — Suppõe-se que a questão das Carolinas será resolvida amigavelmente antes do fim do mez. Acabou a agitação dos marinheiros. A pretendida situação grave da Hespanha é um sonho de alguns jornalistas phantasistas.

Madrid, 13. — Diz *El Serpis,* de Alcoy, que foi arrancado de noite o escudo e o pau da bandeira da casa do vice-consul de Allemanha em Altea. As auctoridades procedem a uma syndicancia sobre o facto.

Cholera morbus — *Roma,* 11. — Em Palermo houve hontem 20 invasões de cholera e 6 obitos.

Bruxellas, 10.—Appareceu a cholera em Mons.

Paris, 12.—Hontem falleceram em Marselha 10 cholericos e em Toulon 8.

Roma, 12. — A cholera augmenta na Italia.

Paris, 12. — Recresce a cholera nos departamentos do Aude, do Hérault e do Gard.

Paris, 13. — A cholera vae diminuindo em Toulon. Em Marselha falleceram hontem 6 cholericos. Hontem manifestaram-se mais casos de cholera nos departamentos do Aude, do Hérault e do Gard.

Madrid, 14.—Nas ultimas 24 horas houve em Hespanha 1:260 novos casos de cholera e 442 obitos, sendo em Madrid 9 casos e 4 obitos, e em Carabanchel Bajo 13 casos.

COMMUNICADO

Sr. redactor.—Desejando dar publicidade á carta inclusa, que lhe remetto, copia de outra que nesta data envio ao ex.mo sr. dr. Quintella, peço-lhe o obsequio de a transcrever, juntamente com esta, nas columnas do seu acreditado jornal, pelo que lhe será muito grato este que é

De v., etc.,

Porto, 3 de Setembro de 1885.

Lourenço P. Novaes.

Ill.mo e ex.mo sr. dr. José Luciano Alves Quintella.—Ainda não ha tres mezes era eu victima d'uma doença terrivel, cujos soffrimentos me affligiam ha muitos annos, pois não só tinha uma molestia de pelle dupla, que v. ex.ª classificou de chloasma ou ephelidus chronico, complicado de ecthyma postuloso, manifestado por grandes manchas escuras da pelle e pustulas em diversas partes do corpo, que ha 14 annos me atormentavam, mas tambem uma cegueira, determinada por uma inflammação chronica das palpebras e dos proprios olhos, que me tinha roubado a vista quasi completamente, havia oito annos.

Hoje que me vejo completamente livre d'estes incommodos (um verdadeiro flagello), e com a vista perfeita, podendo até já lêr lettra miuda sem difficuldade, do que havia perdido completa esperança, póde v. ex.ª calcular o meu contentamento, e por tanto a grandeza da minha gratidão para com v. ex.ª, que me restituiu a riqueza que eu jámais suppuz rehaver.

Consinta pois, que eu dê publicidade a esta carta que lhe envio, e venha por este meio exaltar as incomparaveis virtudes do seu inimitavel Licôr Depurativo Vegetal, que me restituiu a saude e me curou em dois mezes com seis frascos, depois de ter inutilmente tomado tantos outros remedios sem resultado.

Á grande fama que já possue, juntará v. ex.ª mais este caso que eu julgo muito importante para bem da humanidade; e entre o numero dos homens, que lhe são mais gratos, ha de sempre encontrar este que é com o maior respeito e gratidão

De v. ex.ª

Muito att.° e obr.mo criado,

Porto, 3 de Setembro de 1885.

Lourenço P. Novaes.

Casa de v. ex.ª, rua do Souto, n.os 109 e 111.

ANNUNCIOS

DINHEIRO

1 EMPRESTA-SE sobre hypothecas com juro modico. Para informações o sr. Antonio Pinto Machado, rua do Pateo da Inquisição, n.° 11.

2 ARRENDA-SE do S. Miguel de 1885 em diante, as casas com os n.os 1 e 5, na rua das Colchas. Tem commodidades para duas familias. A tratar na rua do Visconde da Luz, n.° 74, ou no largo da sé cathedral, em casa do ill.mo sr. José Maria Simões Leite.

ARRENDA-SE

3 A QUINTA da Nazareth na Arregaça, pertencente a D. João de Almeida e Silva. Trata-se na mesma quinta com seu dono.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EDITAL

O dr. Bernardo de Serpa Pimentel, par do reino, socio effectivo do instituto de Coimbra, lente jubilado da faculdade de Direito, vice-reitor da Universidade, etc.

4 FAÇO saber o seguinte:

No dia 1 de Outubro proximo futuro ha de abrir-se a Universidade com o juramento dos lentes.

Nos dias 2, 3 e 5 do referido mez se procederá na sala dos actos grandes á matricula geral, na fórma dos estatutos.

No dia 16 será alli recitada a oração de *sapientia* e se fará a distribuição dos diplomas de premio e de *accessit* aos respectivos alumnos.

E no dia 17 se abrirão as aulas em todos os cursos da Universidade.

Os alumnos, que pretenderem ser admittidos á matricula geral no primeiro anno de qualquer das faculdades academicas, deverão apresentar na secretaria da Universidade os seus requerimentos, despachados e legalmente documentados, até ao dia 20 do proximo mez de Setembro, e até ao dia 25 do mesmo mez os que houverem de matricular-se nos annos subsequentes.

Os alumnos que apresentarem os requerimentos depois d'aquelles prazos só poderão ser admittidos á matricula, que se effectuará na secretaria da Universidade, depois do dia 5 até ao dia 15 de Outubro inclusivamente; e deverão taes requerimentos, com os documentos respectivos, ser apresentados com vinte e quatro horas de antecipação.

Os requerimentos, além de serem datados e assignados pelos proprios requerentes ou por seus procuradores, conterão a declaração da filiação paterna do requerente e da terra ou freguezia e districto administrativo da sua naturalidade, devendo ser reconhecidas por tabellião as assignaturas dos requerimentos para a matricula no primeiro anno de qualquer das faculdades.

Para a primeira matricula deverão os respectivos requerimentos ser instruidos com certidão de edade (dezeseis annos completos para sciencias positivas e quinze annos completos para sciencias naturaes, na conformidade do artigo 127.º do decreto de 20 de Setembro de 1844), e certidões dos exames legalmente exigidos, segundo as disposições do titulo 3.º, capitulo 1.º, n.os 1.º e 2.º, do regulamento de 14 de Outubro de 1880, e da lei de 23 de Julho do corrente anno.

Todos estes documentos serão passados em fórma original e authentica, e devidamente reconhecidos por tabellião em Coimbra.

Os alumnos militares, além das referidas declarações e documentos, deverão tambem mencionar nos requerimentos as suas patentes e os corpos a que pertencem, porém, no primeiro anno mathematico, só poderão matricular-se na classe de ordinarios, e no primeiro anno philosophico na de ordinarios ou na de voluntarios, e segundo as condições da licença que lhes fôr concedida pelo ministerio da guerra.

Os requerimentos aos quaes faltar algum dos requisitos acima indicados, ou algum dos documentos com que devem ser instruidos, não poderão ter seguimento.

Todos os estudantes que pretenderem matricular-se deverão comparecer pessoalmente para effectuarem suas respectivas matriculas no logar que lhes competir, segundo a ordem alphabetica, na fórma dos estatutos d'esta Universidade, devendo n'este acto apresentar o recibo ou recibos do pagamento da propina academica e o da compra dos livros; aquelles, porém, que sendo chamados deixarem de comparecer quando a matricula chegar á sua letra, serão preteridos por todos os que se matricularem nesse dia.

Nos dias seguintes, até ao dia 15 *inclusive*, observar-se-ha esta mesma ordem.

No acto da matricula geral serão rigorosamente observadas as regras de disciplina academica, na conformidade dos regulamentos e usos estabelecidos.

E para chegar á noticia de todos mandei afixar o presente.

Paço das escólas, em 17 de Agosto de 1885.—Eu, *José Albino da Conceição Alves*, official maior, servindo de secretario, subscrevi.—*Bernardo de Serpa Pimentel*.

(*Diario do Governo*, n.º 185, de 21 de Agosto.)

PIPAS

5 VENDEM-SE quatro em bom uso. Trata se no estabelecimento de mercearia de viuva Saldanha & Filhos, praça do Commercio.

ATTENÇÃO

6 NA RUA dos Penedos, n.º 7, continua-se a receber estudantes. Dá-se bom tratamento, roupa lavada e engommada, por preços muito convidativos. Para tratar na mesma casa, do dia 15 do corrente mez em diante.

Tambem se fazem jantares para fóra.

PRENSAS PARA LAGARES

7 COM APPARELHOS, systema Mabille, aperfeiçoadas com porca de bronze ou em ferro, completas e portateis, ou fusos e seus competentes apparelhos; executam-se apparelhos para applicar a qualquer fuso que esteja feito.

Fusos com 4 ou 2 braços para collocar no centro dos lagares, desde 65000 réis para cima; tanto uns como outros garantidos.

Encarrega-se de remetter para qualquer parte que lhe seja pedido e enviam-se listas dos preços a qualquer pessoa que os peça pelo correio.

FUNDIÇÃO DA VICTORIA
Manoel Luiz Sentieiro
PORTO

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

8 PAPELARIA — Deposito de chás — Artigos para escriptorio—Papeis de seda para flores — Flores artificiaes — Diversos objectos de novidade.

Vendas por grosso e miudo

PADARIA

DE

ANTONIO CARDOSO

Rua das Solas, 44

Ver e querer, provar e gostar

9 ANTONIO CARDOSO participa ao respeitavel publico que está fabricando com muito aceio e boa qualidade, pão tanto tremez como hespanhol e bolacha, pelos seguintes preços:

Pão tremez, cada 4 pães	55	réis
Idem, cada 2 pães.....	30	»
Pão hespanhol e de bolacha:		
Cada 4 pães	55	»
Cada 2 pães	30	»

Pão segundo de 10, 20, 30, 40, 60 e 80 réis.

O pão tremez é cozido ás 4 da manhã e o hespanhol e bolacha ás 7 horas da manhã.

Coze broa ás 12 da manhã, por 30 réis o alqueire.

10 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras, que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos e do modo mais completo os dentes naturaes.

Consultorio dentario, rua de Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

Ajudante de pharmacia

11 ADMITTE-SE um com boa pratica. Parmacia Pires. Praça do Commercio — Coimbra.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 143.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

PEPTONA DEFRESNE

(Carne Liquida)

A primeira admittida, depois de concurso, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da **Peptona Defresne**, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a **Peptona Defresne** no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — **TAGUS** — SÉDE EM COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000

15 ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido de raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar.

EDITAL

SERVIÇO DA DECIMA DE JUROS

Bacharel José Francisco Trindade Coelho, substituto do administrador do concelho de Coimbra

16 FAÇO saber, em observancia do artigo 6.º do regulamento de 27 d'Agosto de 1885, approvado por decreto da mesma data que, no prazo de 30 dias, a contar de 14 do corrente mez, ficam obrigadas, neste concelho, todas as irmandades, confrarias ou corporações de mão morta, que não tenham privilegio especial de isenção do imposto, a apresentarem na administração d'este dito concelho, relação authentica de todos os capitaes, que por ellas estiverem mutuados, designando nessa relação:

1.º Os nomes dos devedores;
2.º As importancias dos competentes mutuos;
3.º As taxas dos correspondentes juros;
4.º As datas dos respectivos titulos;
5.º O cartorio do tabellião em que cada um d'estes foi lavrado.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume nas differentes freguezias d'este concelho.

Coimbra, 14 de Setembro de 1885.

José Francisco Trindade Coelho.

Antiga casa de emprestimos sobre penhores de Maria do Carmo, successor Ernesto dos Santos Cunha — Marco da Feira, 46 — Coimbra.

17 NESTA casa ha para vender: roupas usadas para homem, roupas brancas variadas, um lindo Senhor na Cruz de marfim, e varios objectos de ouro, que vende pelo peso.

Estes objectos são vendidos por ter terminado o seu prazo.

CONVENIENCIA

18 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, vende muito em conta 14,18 centimetros de baciado de pedra de Outil, proprio para dois andares de casas.

Não teem defeito nenhum e são agora recentemente acabadas de fazer.

ESTUDANTES

19 NA RUA DA TRINDADE, n.º 40, continuam-se a receber por preços commodos, afiançando-se bom tratamento. O dono da casa encarrega-se de tomar toda a vigilancia nos seus estudos e comportamento, sendo incumbido pelos paes. Quem pretender dirija-se com as iniciaes J. M.

COMPANHIA
DE
SEGUROS TRANQUILLIDADE PORTUENSE

SEGUROS CONTRA FOGO

Correspondentes—José Luiz Ferreira Vieira & F.os—Coimbra, rua de Ferreira Borges.

21 VENDE-SE ou arrenda-se a quinta do Barreiro, proximo ao Calhabé. Trata-se na loja Salazar — Coimbra.

Lettras de zinco para taboletas

22 ESTAS lettras, muito recommendaveis pela sua duração e elegancia, mandam-se executar com brevidade pelo preço da fabrica; os diversos typos que servem de amostra podem ser vistos em casa de Joaquim Maria Martins, rua do Visconde da Luz, 86.

23 VENDEM-SE canarios com gaiola e sem ella, em Mont'arroio, 5—Coimbra.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Per trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:973		COIMBRA — SABBADO 19 DE SETEMBRO DE 1885	Anno XXXVIII	

MANIFESTAÇÃO PATRIOTICA

A cidade de Lisboa acaba de dar aos illustres exploradores, e officiaes da marinha portugueza, Capello e Ivens, as demonstrações mais sympathicas e enthusiasticas que alli se tem presenceado.

Os periodicos da capital vem cheios com as narrativas d'estas festas extraordinarias, em que tomaram parte todos os partidos, todo o povo.

E com effeito bem merecidos são todos esses applausos e provas de muito reconhecimento.

Capello e Ivens ao serviço relevantissimo prestado na sua passagem de Africa, de um ao outro mar, e de que provirão consequencias de alto valor para a geographia, para o commercio, e para a civilisação; concorreram efficazmente para assegurar a Portugal a posição a que tem incontestavel direito, e que ultimamente algumas potencias ambiciosas, e alguns especuladores sem consciencia lhe tem querido roubar.

Graças aos insignes exploradores mostramos que ainda nos continua a caber a primasia como descobridores das possessões africanas.

As distincções dadas por el-rei a Capello e Ivens ao desembarcar em Lisboa, e as manifestações dos cidadãos em geral, e em particular da camara municipal, da imprensa periodica, da benemerita sociedade de geographia, e das diversas associações, são uma affirmativa energica da nossa autonomia, da nossa força como nação colonisadora, e da nossa crença no futuro da patria.

Um paiz que assim se inspira de tão nobres sentimentos não morre; antes pelo contrario ganha direitos á consideração universal.

E o enthusiasmo é contagioso. O proprio governo hespanhol vae, segundo consta, condecorar os exploradores portuguezes com altas distincções.

Todos procuram galardoar os illustres exploradores. De toda a parte surgem alvitres para esse fim.

A *Associação dos jornalistas* de Lisboa trata de alcançar os meios para lhe offertar duas corôas de ouro.

Pela sua parte os srs. José Julio Rodrigues e Julio Bettencourt Rodrigues iniciaram uma subscripção com mais vasto alcance.

Pretendem que se não limitem as demonstrações a estas festas passageiras, mas que se procurem os meios para uma outra recompensa.

Segundo a sua opinião deverá ella ser uma larga e generosa equivalencia de valores, cotados em boa moeda portugueza e obtidos por subscripção nacional, valores offerecidos em troca do futuro e precioso livro de Capello e Ivens, o qual vendido por conta da nação, poderá ser mais tarde base de um peculio, cujo rendimento se empregue por inteiro na educação de alguns orphãos de bons portuguezes, sacrificados no desempenho de notaveis e relevantes serviços coloniaes.

Por tudo isto se vê que os interesses das nossas possessões ultramarinas estão particularmente chamando a attenção de todos os que prezam este brioso paiz.

E felizmente vemos que nestes assumptos todos estão de accordo nos fins, embora possa haver uma ou outra discordancia nos meios.

Quando a moderna exploração da Africa não tivesse outro resultado mais do que fazer interessar vivamente todas as classes no que diz respeito ás colonias portuguezas, já o serviço de Capello e Ivens era digno de todas as benções da patria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRASLADAÇÃO FUNEBRE

Um benemerito da causa liberal

No dia 13 do corrente effectuou-se em Arganil a trasladação para o novo cemiterio de todos os ossos, que se achavam no antigo, havendo por essa occasião na egreja parochial um solemne officio funebre, a grande instrumental.

Officiou o rev. reitor Luiz Caetano Lobo, doutor em Direito, e prégou o rev. Agostinho Elvas de Gouveia Mascarenhas, prégador regio.

Algumas familias, que tinham sepulturas especiaes e distinctas, trasladaram em separado os ossos dos seus defunctos, e isto succedeu com o antigo reitor de Arganil, o benemerito e muito illustrado liberal, padre Manoel da Costa de Vasconcellos Delgado, a cujo caixão pegaram seus sobrinhos, padre Manoel da Costa Vasconcellos e Cunha, prior de Pombeiro e arcipreste de Arganil; padre Antonio Ignacio de Vasconcellos Delgado, proprietario, de Arganil; padre Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, licenciado em Theologia; e um dos seus amigos durante a vida, o padre José Carvalho da Costa, vigario do Sarzedo.

Junto da sepultura, o nosso muito esclarecido amigo o sr. licenciado Ribeiro de Vasconcellos pronunciou algumas palavras, commemorando os relevantissimos serviços prestados por aquelle cidadão á villa de que foi parocho, á diocese de que foi sacerdote, e á nação de que foi filho, a tantos respeitos benemerito.

O fallecido padre Manoel da Costa de Vasconcellos Delgado, á sua vastissima illustração reunia os mais acrisolados sentimentos liberaes, pelo que soffreu durante o governo de D. Miguel as mais crueis perseguições, estando preso em Aveiro e na relação do Porto, d'onde foi transferido para as prisões de Almeida.

Dos horrorosos flagicios que se praticaram em Almeida com os presos liberaes escreveu o sr. Vasconcellos Delgado uma curiosissima memoria, com o titulo de — *Tragicos successos de Portugal pela usurpação de D. Miguel, relativos á praça de Almeida* — que foi no anno de 1869 publicada no *Jornal Litterario* d'esta cidade, e havendo tambem nós publicado uma grande parte d'ella no *Conimbricense*.

De certo será lida com interesse a biographia, que vamos publicar, do fallecido padre Manoel da Costa de Vasconcellos Delgado, escripta por pessoa muito competente e que está bem ao facto da sua vida, soffrimentos e serviços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL DA COSTA DE VASCONCELLOS DELGADO

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

Colligidos por um seu amigo e inseparavel companheiro

Manoel da Costa de Vasconcellos Delgado, baptisado a 28 de Outubro de 1790, nasceu na villa de Arganil, na mesma casa em que falleceu seu pae Gabriel José da Costa, abastado proprietario, fallecido em 1825, dotado de muita virtude e cuja vida ainda hoje é apontada como typo da honradez e probidade. Este logo na infancia dedicou seu filho ao estudo, a par da mais rigorosa educação religiosa e domestica, pois apenas lhe era permittido sahir de casa para as aulas e para a egreja; e se alguma vez sahia ao campo era sempre na companhia de seu pae.

Estudou em Arganil o latim, philosophia racional e moral e rhetorica, cujas cadeiras eram naquelle tempo sustentadas pelo thesouro publico. Cursou os estudos theologicos no seminario de Coimbra, soffrendo entre elles a interrupção, causada pela invasão franceza, tendo já nessa occasião recebido as ordens menores.

Para escapar ás atrocidades de tão violenta guerra, teve de retirar-se com sua familia para as escabrosas montanhas da serra da Estrella, procurando abrigo em algumas povoações da freguezia do Fajão.

Feita a paz geral concluiu os estudos theologicos, mas com tanto aproveitamento e distincção, que feito o acto do segundo anno, em congregação de seus mestres, foi escolhido e proposto ao então bispo da diocese de Coimbra, D. Francisco de Lemos, para frequentar a Theologia na Universidade, sendo todas as despezas feitas por conta do seminario; premio de muita distincção, pois só se concedia então tal favor a estudantes muito distinctos, e só depois de feito o acto do terceiro anno.

Como filho obediente não tomou resolução alguma sem primeiro ouvir a seu pae. Este pelo muito affecto que lhe dedicava, e por desejar vel-o junto de si, pois era filho unico do sexo masculino, respondeu — *que melhor seria ir encerrar-se no convento do Bussaco.* Para não contrariar a vontade de seu pae, concluidos os estudos theologicos, recolheu ao lar paterno, e disse a sua primeira missa no dia 1.º de Janeiro de 1815, na capella de Nossa Senhora do Monte Alto, finda a qual fez a sua estreia oratoria num sermão em honra da Virgem Mãe de Deus, em satisfação de um voto de seus paes pela retirada do exercito francez, e conclusão da paz geral.

Ainda ha poucos annos existia em Coimbra um seu condiscipulo, e com quem viveu ligado pela mais sincera amizade. Era o octogenario e distincto litterato — Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, professor jubilado na cadeira de rhetorica do lyceu nacional de Coimbra.

O estudo e as artes faziam a sua paixão dominante, e por isso pouco tempo depois de recebida a ordem de presbytero, se recolheu novamente ao seminario de Coimbra, aonde se demorou por espaço de seis mezes, passando as longas noites de inverno no estudo do toque de orgão, recebendo lições do rev. Joaquim Gaspar das Neves, insigne organista da casa e da sé; occupando-se de dia na organisação e boa ordem da excellente livraria do seminario, aonde se admira ainda hoje um grande volume em folio, que é o indice alphabetico de todas as obras, com designação das estantes e seus numeros, o qual é todo escripto por seu proprio punho, imitando a bella lettra de imprensa.

Feito tão relevante serviço, como recompensa, foi-lhe permittido, que escolhesse para si a melhor obra que quizesse, com tanto que na livraria ficasse um exemplar. Já então a sua abnegação era proverbial. Agradeceu tal favor, mas não aceitou.

Os directores da casa, entre os quaes se contava o rev. José Henriques Toscano, já fallecido depois de 1850, e bem conhecido pelos serviços prestados a este estabelecimento de educação, passando quasi todo o tempo da sua vida á frente do seu governo; não se esqueceram de tal fineza: findos os seis mezes da sua estada no seminario, se dirigiu ao recebedor das mesadas para satisfazer o seu debito; este disse, que tinha ordem superior para nada receber, como testemunho de gratidão por tão relevantes serviços, que acabava de prestar ao seminario.

Manoel da Costa de Vasconcellos Delgado nunca perdeu o affecto pela casa, onde clausurado recebeu a educação ecclesiastica. Lembrou-se de memoriar o seminario, offerecendo-lhe uma prenda feita pelas suas proprias mãos... um rabecão grande para uso das festividades; o qual um seu sobrinho, que hoje é prior de Pombeiro, ainda conheceu numa casa sobre a sachristia da capella do seminario da parte da epistola, e foi tocado mais tarde por um outro seu sobrinho, bacharel formado em Direito, quando frequentou os preparatorios naquella casa.

Em 14 de Junho de 1825 foi apresentado na egreja parochial da villa de Arganil por el-rei D. João VI; pois esta egreja era do padroado real.

Os sentimentos liberaes, o amor da patria e a affeição ao regimen constitucional dominavam o seu coração, o que fez com que fosse perseguido pela ralé do povo, e pelas auctoridades de Arganil, no anno de 1828, sendo envolvido nas devassas d'esse tempo, como o mais decidido constitucional d'estes sitios; e para fugir a tão cruel perseguição foi procurar abrigo na Bairrada, e principalmente em Villa Nova de Monsarros, aonde soffreu homisio por bastante tempo em casa do coadjuctor da freguezia, sacerdote bemfazejo, e que o tratou sempre com a maior caridade e dedicação.

A sorte quiz que elle fosse fazer companhia a tantos liberaes, que então entulhavam as prisões, e que os seus pulsos fossem roxeados pelos duros grilhões do despotismo. Junto dos banhos de Luso foi apanhado por um batalhão de caçadores, que andavam a dar caça aos liberaes; e conduzido em seguida para as cadeias de Aveiro, aonde o detiveram pouco tempo.

As grossas paredes da relação do Porto contavam com mais esta victima: é arrojado ao centro d'essas prisões, onde esperava com impaciencia a chegada do restaurador da monarchia, o immortal D. Pedro IV.

Nestas prisões compoz a excellente musica de um *Te-Deum*, que estava destinado para ser executado pela primeira vez na sé cathedral do Porto por occasião da entrada do duque de Bragança; mas poucos dias antes do desembarque das tropas liberaes nas praias do Mindello, para que o exercito libertador não fosse engrossado pelos corajosos liberaes, que habitavam as prisões, foi feita uma grande remoção de presos politicos para os calabouços da praça de Almeida.

Em todas as remoções o seu nome era sempre o da cabeceira do rol; tal era a fama da sua coragem e sentimentos decididos a favor da causa liberal!!...

Passou os ultimos tres annos do governo intruso nos calabouços da praça d'Almeida, e para disfarçar mais o rigor dos tormentos, mesmo na prisão nunca teve o tempo ocioso: entretinha-se com qualquer manufactura; e principalmente na escripta e no desenho; coordenou e copiou uma obra de homilias sagradas para todas as domingas e festas do anno, inedita, em sete volumes, e outras obras de apreço e estimação, tambem ineditas, que param nas mãos de seus herdeiros.

Omittimos agora esse longo catalogo de barbaridades com que as victimas, que habitavam as prisões d'Almeida, foram torturadas pelos satelites do governo usurpador, cuja historia circumstanciada, apenas saltou fóra das prisões, escreveu com o titulo—*Tragicos successos de Portugal pela usurpação de D. Miguel, relativos á praça de Almeida.*

Liberto pela aproximação das tropas constitucionaes, regressou, como bom pastor, ao seio do seu rebanho, d'onde seis annos antes havia sido arrancado, porque, dominado pelo amor da patria, professava decididamente as ideias liberaes que a deviam salvar.

(Concluir-se-ha).

CAPELLO E IVENS

Entendemos dever deixar registados no *Conimbricense* os interessantes discursos pronunciados pelo sr. presidente da camara municipal de Lisboa, na occasião da recepção no edificio da camara dos illustres exploradores, e pelo sr. conselheiro Antonio Augusto de Aguiar, respondendo em nome dos exploradores e da sociedade de geographia, de que é presidente.

Joaquim Martins de Carvalho.

Discurso do sr. presidente da camara

«Srs. Hermenegildo de Brito Capello e Roberto Ivens.

Em nome da cidade, a camara municipal de Lisboa, felicita-vos pelo vosso regresso, e applaude, e agradece-vos os novos e eminentes serviços que haveis prestado á patria e á sciencia.

D'esta terra portugueza, séde e depositaria fiel da soberania da nação, partiram os valentes que primeiro descobriram e conquistaram para a civilisação christã o continente adusto que vindes de atravessar.

Aqui soltamos os primeiros ainda, á face do mundo e da historia, o pregão redemptor da assimilação da barbarie negra, pelo evangelho, pela sciencia, pelo trabalho culto, pela liberdade civil.

Levando honrada e amiga, a bandeira portugueza, de uma a outra costa africana, desfraldando-a como nuncia de civilisação e de paz entre as tribus dos sertões inexplorados, jogando a saude e a vida por trazer á sciencia e ao commercio, nas dobras d'essa bandeira, as revelações de novas terras e productos,—continuastes nobremente as nossas tradições, accrescentastes a honra do nosso nome e do nosso patrimonio commum, affirmastes novamente o nosso direito ao respeito dos povos.

Em boa hora fostes e por bemvindos vos acclamamos com todos os nossos concidadãos, que em verdade vos digo que os vossos sapatos ferrados de exploradores não foram esmagando sómente pelos sertões dentro, os matos e as viboras de desconhecidos caminhos, senão tambem as intrigas e as cubiças aventureiras, que nos salteavam aqui o nome e o direito, a verdade da historia e a justiça das nações.

Bem mereceis da patria e bem mereceis da civilisação.

E vós, sr. presidente e mais socios da sociedade de geographia de Lisboa, que ha annos andaes persistente e briosamente fazendo a nobre propaganda dos nossos direitos, dos nossos deveres e dos nossos grandes interesses coloniaes, a festa de hoje,—festa da nação,—diz-vos claramente que não tem sido inutil a vossa sementeira de ideias, e que vae adiantada e triumphante a vossa campanha de patriotismo.

Encontrastes-nos ao vosso lado quando da vossa modesta sede da rua do Alecrim vibrou por todo o paiz aquelle feliz pregão do centenario camoneano. Sêde agora bemvindos tambem a esta casa da camara municipal, onde encontrareis sempre guardando e envolvendo o estandarte do nosso concelho, o culto e a tradição do nome portuguez.»

Resposta do sr. Antonio Augusto de Aguiar

«Senhor presidente e mais srs. vereadores da cidade de Lisboa:

Em nome dos nossos benemeritos consocios Hermenegildo de Brito Capello e Roberto Ivens, e em nome da sociedade de geographia de Lisboa, agradeço-vos as palavras de justa congratulação e de generoso estimulo que acabaes de dirigir-lhes.

É natural e é consolador que nos paços do concelho d'esta cidade, que é pela lei a cabeça, e sabe ser pelo patriotismo o coração da nação, recebam os benemeritos exploradores a consagração civica dos novos e eminentes serviços, prestados á sciencia e á patria.

Razão tendes, srs. vereadores, em evocar, recebendo-os, a tradição gloriosa do municipio portuguez, que elles veem como os nossos navegadores antigos de honrar a bandeira e de continuar briosamente o nome da nação.

Primeiros e sós começamos a exploração e a conquista civilisadora do grande Continente Negro.

Por elle alargamos os ambitos da patria; está alli uma larga e preciosa parte do territorio nacional; ligam-nos aos seus destinos, á transformação progressiva das suas populações, ás evoluções da sua exploração mercantil e do seu dominio politico, ao melhor conhecimento dos seus climas e das suas riquezas,—não só a tradição, mas o direito; não só as obrigações de humanidade e de civilisação, mas interesses de segurança, de trabalho e de honra; não só recordações do passado, mas necessidades do presente, e garantias do futuro.

E isto tudo se concilia e completa. E tudo isto nos cumpre honrar e defender, que desertar da tradição nacional vale o mesmo que repellir a evolução do progresso:—é morrer para a historia como organismo independente e livre.

E nós queremos viver.

E nós temos o direito e o dever de continuar não só nas paginas da historia, mas nas batalhas da civilisação, esta existencia honrada, feita de oito seculos de provações e de glorias.

Pois tudo isto se continua no feito d'estes benemeritos:—que a bandeira que nas suas mãos valentes acaba de atravessar a Africa, e os estudos e descobrimentos que elles fizeram de Mossamedes—a nossa colonia de hontem—Quilimane—o nosso posto de seculos—continuam a tradição portugueza e acrescentam a contribuição dos progressos e serviços que devemos á civilisação do mundo.

Póde a intriga dividir e calumniar os povos, póde a cubiça illudir e violentar o direito, mas no bronze da historia cava mais fundo a justiça das gerações, os nomes e os serviços d'estes benemeritos desinteressados e leaes da humanidade e da sciencia.

Por nós, sr. presidente e mais vereadores da cidade de Lisboa, recebemos as vossas palavras como estimulo generoso á nossa fraqueza, e comvosco nos congratulamos por ver nesta festa a perfeita cohesão e vitalidade do espirito e da vontade nacional, na defeza e na honra das nossas grandes tradicções e dos nossos grandes interesses ultramarinos, e ao mesmo tempo a affirmação opportuna da cooperação necessaria e vigorosa do nosso paiz no movimento de exploração scientifica e de progresso colonial.»

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Recebemos do Porto os dois primeiros fasciculos da *Historia da revolução franceza*, por A. Thiers, traducção do sr. José Cruz.

São editores os srs. Cruz, Braga & C.ª, da empreza Litteraria Portuense, na rua de Santa Catharina, 109, 1.º andar.

A edição é illustrada com 400 gravuras, sendo os desenhos de Yan' d'Argent.

A avaliar pelos dois fasciculos é magnifica a edição. O papel superior, a impressão nitida, e tendo cada quatro paginas uma bella gravura intercalada no texto.

A *Historia da revolução franceza*, por A. Thiers, formará dois volumes, constando de 1:600 paginas, formato de 8.º grande.

Será dividida em 65 fasciculos quinzenaes. Cada fasciculo, além da competente capa, terá 24 paginas de texto a duas columnas, e 6 gravuras, pelo menos.

Os fasciculos custam a 100 réis. Nas provincias o pagamento é adiantado, ás series de 6, ou mais fasciculos.

As despezas com as remessas são por conta da empreza, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 15 e 30 de todos os mezes.

A empreza aceita em pagamento, vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As estampilhas devem ir em carta registada.

Torna-se por todos os motivos muito recommendavel esta curiosissima e instructiva obra de Thiers.

Joaquim Martins de Carvalho.

PEREIRA CALDAS

Fomos obsequiados pelo nosso illustrado amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, com a sua recente publicação:—*O sacrificio a Camões: poemeto do visconde de Castilho (Antonio Feliciano): com um preambulo do professor bracarense Pereira Caldas.*

O nosso amigo, com a sua vasta erudição, continua a exaltar nos seus escriptos o illustre poeta Luiz de Camões; defendendo-o de algumas apreciações menos justas.

É um excellente serviço que faz o sr. Pereira Caldas, e a que devem ser muito gratos os apreciadores do cantor dos *Lusiadas*.

Agradecemos ao distincto professor bracarense o exemplar da sua publicação, com que nos brindou.

Joaquim Martins de Carvalho.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA
E A
INQUISIÇÃO

Foram estes os artigos principaes das perguntas que se me fizeram, e as quaes duraram muitos dias interpoladamente; porque aos serões é que o corregedor ia á cadeia a fazer-me perguntas, faltando, até nisto, ás solemnidades requeridas em direito, segundo o qual, os actos judiciaes só podem ser praticados depois de nascer o sol, e antes d'elle se pôr; como se acinte me quizessem dar a conhecer que não havia mais lei que a vontade do magistrado.

Demoraram-se as perguntas por tempo de dous mezes, não só porque a sua multiplicidade e repetições exigiam algum tempo, mas tambem porque se interpolaram dias de permeio entre umas e outras perguntas, não obstante os continuados requerimentos que fazia ao corregedor, todas as vezes que lhe fallava, para que me mandasse tirar de segredo, pois sabia muito bem, que obrava directamente contra a lei, em ter-me de segredo mais dos cinco dias. Ao principio ainda se dignou dar-me alguma miseravel resposta ou desculpa do seu procedimento, como deixo apontado, mas para o diante nem ao menos se cançava com responder. (1)

No entanto que isto se passava, o mesmo corregedor tirava uma devassa de mim: mostrando nella tal desejo de criminar-me, que chegou a perguntar a algumas testemunhas se sabiam ou suspeitavam de mim mais algum crime além d'aquelles por que eram perguntados. Procedimento iniquo, reprovado por todos os direitos, e cujo castigo eu não deixaria de requerer ao soberano, se a incommunicabilidade, em que sempre me tiveram, me não embaraçasse: sendo certo, que o não

haver testemunha, que contra mim depozesse cousa alguma, foi a causa de se sumir esta devassa, cuja publicidade bastaria para manifestar a minha innocencia.

As perguntas que se me fizeram serviam de especioso pretexto para me conservar de segredo, com incommunicação rigorosa, não obstante a determinação das leis em contrario: mas emfim acabaram-se as perguntas e parou de todo o pretexto, porém não o tormento; pois eu continuava a ficar de segredo, aonde jazi pelo longo periodo de seis mezes, sem poder fallar com pessoa alguma, nem ter meio algum de representar a injustiça que se me fazia, a quem a podesse remediar.

Verdade é que durante este periodo foi algumas vezes a visita da relação á cadeia, examinar os réus presos e causas das suas prisões; mas a mim nunca me foi permittido apparecer perante o regedor. Não por falta de lei que me favorecesse, porque está determinado que o regedor das justiças nas visitas que faz á cadeia junto com a relação, faça semelhantes indagações a respeito de todos os presos, para acautelar que os magistrados não pratiquem violencias, ou faltem á execução das leis, não se devendo exceptuar d'este exame, diz a mesma lei, nem ainda os presos que o estiverem á ordem immediata d'el-rei.

Como porém se fazia, que a policia me tivesse sonegado, em um segredo da cadeia, por seis mezes, sem que o regedor das justiças tomasse ou podesse tomar d'isso conhecimento, não é para agora averiguar. Mas devo dizer, que eu não sou tão desarrezoado que clame contra um miseravel executor de ordens, que ignora as causas proximas ou remotas, d'aquillo mesmo que está obrando: lembra-me muito bem o cão de Alciato mordendo as pedras com que lhe atiram, para que possa voltar a minha indignação contra quem, impellido de uma mão, que se ignora talvez, cedendo aos tempos mais poderosos ainda do que tudo quanto o vulgo reputa mais poderoso, cumpre com o desgraçado officio de algoz: mas julgo-me com o direito de reflectir no modo porque executam taes ordens, homens revestidos com o caracter de magistrados, contra uma victima a todas as luzes innocente; porque esse modo é quem dá a conhecer a pessoa.

(Continuar-se-ha).

(1) Seria demasiado e excessivo se quizesse narrar todos os incidentes que occorreram durante o curso d'estas perguntas, mas refirirei aqui um facto que servirá, na falta dos outros, para dar alguma ideia do ministro que me fazia os interrogatorios, e do modo por que este negocio se conduzia. Em uma das occasiões em que o corregedor me fez perguntas portou-se com tal moderação e afabilidade, que o mais ignorante homem do mundo conheceria que aquella mudança repentina encubria designios sinistros. Com effeito, acabadas as perguntas, chamou-me o corregedor para uma janella, e me disse, que elle conhecia muito bem que eu negava haver tratado em Londres, negocios relativos aos framaçons de Portugal, sómente para não descubrir os nomes de certas pessoas, que aliás eram bem conhecidas: mas que me lembrasse que a proximidade devia começar por casa, e que para eu ficar de todo livre nada mais era necessario do que mencionar fulanos e fulanos (repetindo-me os nomes) e que, a eu persistir na minha negativa, me expunha a grandes trabalhos, simplesmente por querer salvar pessoas que se não embaraçavam comigo. O ministro commettia nisto um dos maiores crimes que juizes possam commetter: porem como a conversa se passava entre nós dous, de maneira que não me restava meio de o provar, contentei-me em tratar estas suggestões com todo o desprezo que mereciam.

NOTICIAS DE LUSO

Está em Luso, onde chegou hontem ás 7 horas da tarde, o ex.mo sr. D. José, bispo confirmado de Bragança. S. ex.ª vem aqui passar 3 dias. Tambem aqui estão de visita suas ex.mas mãe e irmã, o dr. Joaquim Mariz e sua esposa, o dr. Augusto Mendes Simões de Castro e sua ex.ma mãe D. Anna Mendes de Castro—todos parentes e amigos de s. ex.ª. Hoje, depois de banhos, partiram todos para o Bussaco, onde tencionam passar o dia.

A chegada do novel e sympathico prelado da diocese de Bragança foi aqui muito festejada, porque poucas são as pessoas que directamente, ou por tradição não tenham em elevado apreço os dotes intellectuaes e moraes d'um homem, que soube sempre alliar a um procedimento correcto e austero, a maxima lenidade e delicadeza no trato.

Estão tambem em Luso os ex.mos srs. José Augusto Martins Barbosa e sua ex.ma familia, Antonio Augusto Canaes de Campos, de Coimbra, Carlos Xavier d'Andrade e D. Maria Philomena Canaes, d'Antuzede.

Continua sendo ainda muito crescido o numero de banhistas. Hoje deram-se banhos constantemente até ás 11 horas da manhã. Esperam-se por estes dias algumas familias mais do Porto e de Coimbra.

Todos os dias ha pedidos de quartos nos differentes hoteis. Se não houver mudança de tempo é de crer que o resto de Setembro não destôe do seu começo. Sem contar com as dos hoteis ainda estão aqui umas 13 familias compostas de 61 pessoas, não incluindo neste numero os individuos da classe agricola, que são os que mais avultam d'aqui até ao fim da quadra de banhos.

Luso, 16 de Setembro de 1885.

NOTICIARIO

Fallecimento—Falleceu nesta cidade o habil artista fundidor o sr. Antonio Alves de Andrade Coimbra, natural do Casalito, concelho de Penacova.

Elle e seu irmão o sr. José Alves Coimbra vieram aprender nesta cidade o officio de fundidor. Foram d'aqui para Lisboa, e passado tempo voltaram para Coimbra, onde de sociedade estabeleceram uma fabrica de fundição.

Apesar da falta de meios com que lutavam poderam com a sua grande força de vontade vencer muitas difficuldades, e apresentarem numerosos trabalhos, que muito os acreditavam.

Da sua aptidão deram elles testemunho na exposição de manufacturas no anno passado, apresentando ahi productos muito apreciaveis.

Sentimos o fallecimento do sr. Antonio Alves de Andrade Coimbra, e sabemos que egual sentimento tem a classe artistica d'esta cidade.

Outro—Falleceu na quinta feira, nesta cidade, a ex.ma sr.ª D. Maria Augusta da Rocha Carneiro, viuva do sr. dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro, e irmã do nosso amigo o sr. dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas, a quem por isso damos os sentimentos.

O visconde de Soares Franco—O nosso amigo e patricio, o sr. bacharel Manoel de Gouvêa Nobre Coutinho, nos diz de Coja o seguinte:

«Meu patricio e amigo—Em uma local do seu jornal, encontrei annunciada a morte do bravo militar da marinha, o vice-almirante visconde de Soares Franco.

Primeiro que tudo lembrarei ao meu amigo que me parece ser o visconde de Soares Franco, major general da armada.

Era o visconde de Soares Franco nosso patricio, nascido e creado em Coimbra, pois era filho d'esse ornamento da Universidade o dr. Francisco Soares Franco.

Este lente casou em Coimbra com D. Michaela Cardoso de Mourão Toscano, filha do guarda-mór da Universidade, o bacharel em Canones, Antonio de Mourão Toscano; e este guarda-mór teve quatro filhas, uma que morreu solteira, aquella que casou com o lente Soares Franco, outra que casou com o bacharel em Medicina Guilherme José de Gouvêa e se chamava D. Anna Ignacia de Mourão Toscano, meus avós por o lado paterno, outra que casou com o bacharel em Leis, Jeronymo Corrêa, advogado nos auditorios d'essa cidade, pae do bacharel João Pedro Corrêa, que tambem morreu advogado nos auditorios d'essa cidade de Coimbra, e d'este ainda existem tres filhos, dos quaes o mais velho é recebedor de comarca em Soure, outro é clerigo, e outro tambem é bacharel em Direito.

O referido guarda-mór tambem teve quatro filhos; foi o guarda-mór que lhe succedeu, e se chamava Manoel Mourão Toscano, que foi pae de minha mãe, e os outros tres, um morreu novo, outro foi cirurgião e clinicou mesmo em Coimbra e o outro foi pharmaceutico em Tondella, este teve um filho que tambem se formou em Direito e foi victima das perseguições miguelinas.

Este meu parente visconde de Soares Franco foi um grande homem e fez grandes serviços como militar da marinha á causa da liberdade, como v. sabe muito bem. Foi um cavalheiro muito modesto, nunca alardeando os seus grandes merecimentos. Se foi elevado á primeira dignidade d'aquella arma foi porque o merecia; fizeram-lhe justiça.

Póde fazer d'estas noticias o uso que julgar conveniente, e disponha de quem é com toda a consideração

De v. am.º ven.or patricio mt.º obrigd.º

Coja, 17 de Setembro de 1885.

Manoel de Gouvêa Nobre Coutinho.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Problemas e resoluções sociaes—II—Regulação do trabalho dos menores na industria—Projecto de lei apresentado á camara dos senhores deputados em 11 de Julho de 1885.*

«Lisboa—imprensa Nacional—1885.»

—«*A questão colonial, por Hugo G. Lacerda, tenente coronel de cavallaria.*

«Lisboa—typographia do *Diario Illustrado*—1885.»

—«*Obras classicas do padre Antonio Vieira. Cartas, sermões, obras varias e estudo critico sobre a vida do auctor e valor litterario de suas obras d'arte—Edição illustrada para Portugal e Brasil.*—Fasciculo n.º 10.

«Lisboa—Empreza litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—rua da Barroca, 107—1885.»

—«*Diccionario de educação e ensino. Nova edição portugueza illustrada, consideravelmente augmentada com 1:100 paginas de artigos de pedagogia pratica, extraidos em grande parte do notavel Dictionnaire de pedagogie, publicado por M. Buisson, com a collaboração das maiores auctoridades pedagogicas de França, por José Nicolau Raposo Botelho, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto*—Caderneta n.º 11.

«Porto—Ernesto Chardron, editor—1885.

—«*Bibliotheca do povo e das escolas—Architectura—illustrada com 65 figuras, por Francisco Adolpho Celestino Soares, major reformado.*

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

Capello e Ivens—O jornal hespanhol *Liberal*, ao noticiar a recepção que em Lisboa se tratava de fazer aos dous illustres exploradores Capello e Ivens, termina: «Portugal, ainda que pequeno, é um povo grande. Não merece outro qualificativo quem assim sabe honrar os seus grandes homens.»

Governador de Diu—Por telegramma recebido em Lisboa sabe-se que o sr. major Chaves de Aguiar, governador do districto de Diu, foi alli processado por haver conservado um gentio em carcere privado pelo espaço de 5 dias. Ao mesmo funccionario foi tambem instaurado outro processo por ter desafiado em sitio publico para um duello um facultativo residente naquella localidade.

Roubo importante—Dizem de Vizeu em data de 16:

«Em casa do nosso respeitavel amigo o sr. conde de Santa Eulalia descobriu-se no domingo um roubo importante. Do escriptorio do feitor desapparecera a quantia d'um conto de réis, subtraido d'uma gaveta que se encontrou arrombada, dando-se a circumstancia de apparecerem fechadas as gavetas onde não havia dinheiro.

Junto da gaveta arrombada encontrou-se um carapuço, que provavelmente pertence ao ladrão. Ainda não foi possivel descobrir o auctor do furto.»

Espada de honra—*Marselha*, 15.—Oitocentos hespanhoes reuniram-se hontem, e resolveram dirigir uma felicitação ao povo hespanhol pela sua conducta na questão das Carolinas, e offerecer uma espada de honra ao general Salamanca.

Noticias de Hespanha—*Madrid*, 17.—São completamente destituidas de fundamento as noticias de uma parte da imprensa publica, annunciando uma revolução em Hespanha contra as instituições. Cooperam, é verdade, para esse fim, os perturbadores da ordem, procurando o motivo no conflicto com a Allemanha, mas todos os defensores da monarchia se uniram para destruir esses trabalhos e facilitar ao governo uma solução amigavel e digna na presente questão hispano-allemã.

Cholera morbus—*Roma*, 15.—Hontem houve 8 obitos de cholera na provincia de Parma, e 4 em Palermo. Em Reggio manifestaram-se 2 casos.

Paris, 16.—Hontem falleceram em Marselha 5 cholericos.

Madrid, 17.—Houve hontem em toda a Hespanha 889 casos de cholera e 360 obitos, sendo em Madrid, 10 e 1; e em Carabanchel Bajo, 8 e 1.

Paris, 16.—A Academia de Medicina de Paris ouviu hontem um relatorio, que attribue ao saneamento de Paris, que a cholera não faça já aqui os estragos que fazia em outro tempo. O relatorio conclue pedindo que sejam egualmente saneadas as cidades de Marselha e Toulon.

Roma, 15.—Augmenta a cholera na Sicilia. O governo começará hoje a publicar em boletim official o numero dos invadidos e dos obitos.

Madrid, 18.—Hontem houve em toda a Hespanha 907 casos de cholera e 297 obitos, sendo em Madrid 3 e 2, e em Carabanchel Bajo 8 e 1.

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta fiscal das matrizes do concelho de Coimbra

1 FAZ SABER, em observancia do disposto no artigo 35.º das instrucções regulamentares de 30 de Agosto de 1872, que as matrizes da contribuição de renda de casas e sumptuaria de 1885 se hão de achar patentes, por espaço de 10 dias, a contar de 20 a 30 do corrente mez, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde na repartição de fazenda d'este concelho; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgar lesada nas mesmas matrizes apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado de 60 réis, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo o artigo 36 das referidas instrucções de 30 de Agosto, podem ter por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º Erro na designação da ordem da terra;

3.º Injusta designação das rendas ou valores locativos da casa de habitação;

4.º Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recae a contribuição sumptuaria;

5.º Cessação das rendas ou valores locativos das casas ou dos objectos sujeitos á contribuição sumptuaria, por terem os contribuintes deixado de ter as casas ou esses objectos, no todo ou em parte, em um, dois ou tres trimestres do anno;

6.º Erro de calculo no lançamento das collectas de contribuição de renda de casas, ou contribuição sumptuaria;

7.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações serão feitas por escripto dentro do prazo estabelecido, e deverão ser apresentadas ao presidente da junta fiscal das matrizes, ou ao regedor na parochia, das quaes cabe recurso para o conselho de districto no prazo de cinco dias, contados d'aquelle em que taes decisões forem publicadas.

São outrosim convidados os contribuintes a solicitar do respectivo regedor de parochia a entrega das notas dos factos de suas collectas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou lavrar o presente e outros de egual theor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e do estylo.

Coimbra, 14 de Setembro de 1885.

O presidente da junta,

Adrião Forjaz Pereira de Sampaio.

Leccionação e pensionistas

2 O BACHAREL F. Ferreira da Silva, lecciona portuguez, legislação, philosophia e historia. Tambem recebe pensionistas. Rua do Loureiro, 18.

CADEIRA

3 VENDE-SE uma estufada, bordada e dourada, que era do fallecido ministro Joaquim Antonio de Aguiar. Quem a pretender poderá dirigir-se á rua do mesmo, n.º 76.

Casa para estudantes

4 FRANCISCO RIBEIRO NOBRE recebe em sua casa estudantes de preparatorios, que lhe sejam recommendados por pessoas idoneas de suas familias ou correspondentes nesta cidade, tomando sob seu cuidado a applicação ao estudo.

Lecciona a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes de mathematica elementar.

Rua da Mathematica, n.º 54.

5 VENDEM-SE canarios com gaiola e sem ella, em Mont'arroio, 5—Coimbra.

Seminario de Coimbra

4 DEVEM ser entregues neste seminario até ao dia 15 do proximo mez de Outubro, com os respectivos documentos, os requerimentos dos ordenandos que pretenderem concorrer ao provimento de alguns logares de alumnos gratuitos, semi-gratuitos e beneficiados, tudo na fórma dos annos anteriores.

Neste concurso serão de preferencia attendidos os que forem mais pobres, mais adiantados em estudos e que tiverem melhores provas da sua intelligencia e vocação para o estado ecclesiastico.

O vice-reitor
Antonio José da Silva.

FABRICA PERSEVERANÇA

DE

JOSÉ DOS SANTOS CARNEIRO

NA

VARZEA DE GOES

5 FARINHAS de trigo espoadas, desde marca flor até n.º 7, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Semea superfina, fina e grossa por eguaes preços; e de 600 kilogrammas para cima põe-se em Coimbra por conta da fabrica.

DINHEIRO

6 EMPRESTA-SE sobre hypothecas com juro modico. Para informações o sr. Antonio Pinto Machado, rua do Pateo da Inquisição, n.º 11.

7 ARRENDA-SE do S. Miguel de 1885 em diante, as casas com os n.ºs 1 e 5, na rua das Colchas. Tem commodidades para duas familias. A tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 74, ou no largo da sé cathedral, em casa do ill.mo sr. José Maria Simões Leite.

ARRENDA-SE

8 A QUINTA da Nazareth na Arregaça, pertencente a D. João de Almeida e Silva. Trata-se na mesma quinta com seu dono.

ANTONIO L. BOLSSON

115—Rua de Ferreira Borges—117

9 PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos da casa **Christofle** aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher) .	1$500
Colher de sopa.................	3$000
Dita para arroz................	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco, *sem ter prata*, a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia para senhora e homem.

115 — Rua de Ferreira Borges — 117

SINGER

As legitimas machinas de costura

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

se adquirem com

500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

COIMBRA

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

11 NO DIA 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se d'empreitada o feitio de 1:000 lençoes de panno crú, segundo as condições que estão patentes na mesma secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de Setembro de 1885.

O administrador—*Costa Simões.*

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMÒRIA

FORNECEDORES  DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A Memoria foi a unica machina de costura que obteve premio na exposição de Lisboa em 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A **Memoria** só se encontra á venda no deposito de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, n.º 105, unico agente em Coimbra.

ATTENÇÃO

13 RECEBEM-SE estudantes por preços commodos, sendo bem tratados em todo o sentido; assim como se recebem crianças até 15 annos. Rua de J. A. de Aguiar, (Correio), n.º 54, Coimbra.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso [illegible]

É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**
E todas as Pharmacias

PRENSAS PARA LAGARES

15 COM APPARELHOS, systema Mabille, aperfeiçoadas com porca de bronze ou em ferro, completas e portateis, ou fusos e seus competentes apparelhos; executam-se apparelhos para applicar a qualquer fuso que esteja feito.

Fusos com 4 ou 2 braços para collocar no centro dos lagares, desde 6$000 réis para cima; tanto uns como outros garantidos.

Encarrega-se de remetter para qualquer parte que lhe seja pedido e enviam-se listas dos preços a qualquer pessoa que os peça pelo correio.

FUNDIÇÃO DA VICTORIA

Manoel Luiz Sentieiro

PORTO

CASA EDITORA—DAVID CORAZZI

LISBOA

Moda Illustrada e Illustração

16 EM CONSEQUENCIA da quarentena a que estão sujeitas as proveniencias de França, a distribuição d'estas duas publicações, que são impressas em Paris, passa a ser feita, temporariamente, cinco dias depois dos prazos estabelecidos, isto é, em vez dos dias 1 e 15, a entrega será feita nos dias 6 e 20 de cada mez.

A empreza.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

18 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras, que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos e do modo mais completo os dentes naturaes.

Consultorio dentario, rua de Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

PIPAS

20 VENDEM-SE quatro em bom uso. Trata se no estabelecimento de mercearia de viuva Saldanha & Filhos, praça do Commercio.

ATTENÇÃO

21 NA RUA dos Penedos, n.º 7, continua-se a receber estudantes. Dá-se bom tratamento, roupa lavada e engommada, por preços muito convidativos. Para tratar na mesma casa, do dia 15 do corrente mez em diante.

Tambem se fazem jantares para fóra.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

22 FAZ-SE publico que no dia 2 de Outubro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra se procederá á arrematação de 160 metros quadrados de lisonja para o pavimento superior de um dos lados do claustro do Silencio no edificio de Santa Cruz.

Base da licitação.........	240$000
Deposito provisorio.......	6$000

As medições, desenhos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho e secretaria das obras publicas, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, e na sachristia da egreja, desde as 9 ás 11 da manhã.

Coimbra, 16 de Setembro de 1885.

O director
João Maria d'Abreu e Motta.

Verdadeiro desinfectante

23 OS SABONETES de acido phenico camphorados, e os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

DESINFECTANTES

24 ACIDO PHENICO—chloreto de cal—sulphato de ferro—sulphato de cobre—chloreto de zinco, etc., etc.

Por grosso e por miudo—a preços reduzidos. Vendem-se em casa de Rodrigues & Rodrigues—Lisboa—Praça de Luiz de Camões, 6—sob a direcção scientifica do professor José Julio Rodrigues.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

24 ESTA COMPANHIA recorda aos srs. mutuarios em divida de prestações já vencidas, que no 1.º d'Outubro proximo, se vence mais uma prestação dos seus emprestimos, e por isso os avisa para virem satisfazer os seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data.

Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio, e quando assim lhes convenha nas agencias da companhia, aonde as haja, mediante o premio de transferencia de $^1/_2$ por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 8 de Setembro de 1885.

O vice-governador
Lourenço Antonio de Carvalho.

ESTUDANTES

25 NA RUA DA TRINDADE, n.º 40, continuam-se a receber por preços commodos, afiançando-se bom tratamento. O dono da casa encarrega-se de tomar toda a vigilancia nos seus estudos e comportamento, sendo incumbido pelos paes. Quem pretender dirija-se com as iniciaes J. M.

Lettras de zinco para taboletas

26 ESTAS lettras, muito recommendaveis pela sua duração e elegancia, mandam-se executar com brevidade pelo preço da fabrica; os diversos typos que servem de amostra podem ser vistos em casa de Joaquim Maria Martins, rua do Visconde da Luz, 86.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$460
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:974		COIMBRA—TERÇA FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1885	Anno XXXVIII	

DOCUMENTO IMPORTANTE

A imprensa reaccionario-miguelista

Vamos transcrever das *Instituições Christãs* um documento, que pela sua alta importancia entendemos dever deixar registado nas paginas do *Conimbricense*.

É um officio, que o nuncio apostolico, monsenhor Vannutelli, dirigiu ao ex.mo sr. bispo conde, em que são severamente censurados os periodicos reaccionario-miguelistas—a *Ordem* de Coimbra, a *Nação* de Lisboa, e a *Cruz e Espada* de Braga.

Chama-lhes monsenhor Vannutelli—jornaes portuguezes de caracter *politico-religioso*.

É mister, porém, reconhecer que o caracter *religioso* d'esses e identicos periodicos, não é senão um pretexto. A sua religião, ou mais verdadeiramente a falsa religião do obscurantismo, que elles propagam, não é mais do que um meio de que se servem para os seus bem conhecidos fins politicos.

E quem o duvidar pode verifical-o na audacia com que os periodicos miguelistas tem proclamado que não póde ser catholico quem não pertencer ao partido de D. Miguel.

Chamam-se catholicos esses periodicos; mas não duvidam insurgir-se, com o maior atrevimento, contra os prelados diocesanos, logo que elles se não prestem a ser instrumentos dos seus tenebrosos projectos.

O officio de monsenhor Vannutelli deve servir para desenganar aquelles que ainda duvidam do que quer e pretende a imprensa reaccionario-miguelista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Ex.mo e rev.mo sr.—Foi chamada a attenção do summo pontifice para a attitude que uns certos jornaes portuguezes de caracter politico religioso, em especial a *Nação*, a *Ordem* e a *Cruz e Espada* entenderam ser-lhes licito tomar a proposito d'um deploravel incidente, que fôra suscitado por uma carta d'um em.mo purpurado a um jornalista hollandez: attitude que estava em opposição assim com o alto desgosto experimentado pelo santo padre por causa da mesma carta, como com o distincto acto de reparação que o illustre purpurado auctor da carta se apressou logo a fazer, publicando a sua plena submissão e sincera adhesão á desapprovação pontificia. O em.mo cardeal secretario d'estado de sua santidade, em seu venerando despacho de 14 do corrente, significou-me que aquella attitude, tão impropria de jornalistas catholicos, foi expressamente desapprovada pelo santo padre. E por ordem de sua santidade o mesmo cardeal secretario d'estado manda-me que convide a v. ex.ª rev.ma a transmittir ao director do jornal a *Ordem*, que se publica nessa cidade, a participação d'esta desapprovação, bem como uma severa admoestação para que os escriptores d'aquelle jornal para o futuro se abstenham de taes polemicas apaixonadas, e cumpram a obrigação que lhes incumbe de respeitar os seus superiores gerarchicos e conformar-se com as sapientes e auctorisadas advertencias mais d'uma vez feitas por sua santidade á imprensa catholica. E ao passo que por este officio satisfaço áquella ordem veneranda, julgo opportuno accrescentar que quanto á *Nação*, que se publica em Lisboa, e quanto á *Cruz e Espada*, que se publica em Braga, não deixei de fazer o mesmo convite aos respectivos prelados em conformidade com as mesmas ordens superiores.

Sua santidade confia que este aviso, dado por esta fórma aos mencionados jornaes, alcançará o desejado effeito; e se grande é já a consolação que o seu paternal coração experimenta na concorde adhesão do episcopado catholico aos ensinamentos inculcados na admiravel carta pontificia ao venerando cardeal arcebispo de Paris, maior ha de ser ainda, vendo todos os catholicos unidos e particularmente aquelles que se dedicam á defensa dos interesses religiosos na imprensa periodica, e conformes plenamente com aquelles mesmos ensinamentos. Pela minha parte não duvido minimamente, que v. ex.ª rev.ma no seu zelo e na sua prudencia não omittirá nada do que possa depender da sua acção para conseguir que aquella esperança não seja frustrada neste reino de Portugal.

Deus guarde a v. ex.ª rev.ma—Palacio da Nunciatura em Lisboa aos 20 de Julho de 1885.—✠ *Vicente*, arcebispo de Sardia, nuncio apostolico.—Ex.mo e rev.mo sr. bispo de Coimbra, conde d'Arganil.»

BISPO DE BRAGANÇA

VEIGA CABRAL

Chegaram-nos á mão alguns numeros do periodico reaccionario do Porto, a *Palavra*, em que se trata de exaltar as *virtudes* do famigerado bispo de Bragança, D. Antonio Luiz da Veiga Cabral e Camara.

O collega diz que a carta que o abbade de Medrões escreveu ao prior de S. Lourenço, a 30 de Novembro de 1812, *é o manual por onde se tem dirigido os criticos rigorosos da vida do prelado.*

Engana-se a *Palavra*. Temos cousa muito melhor do que a carta do abbade Innocencio Antonio de Miranda.

Aos turcos costuma-se argumentar com o *alcorão*; e por isso á *Palavra* tem cabimento o allegar com o *santo tribunal da inquisição*, cuja *lamentavel falta* sem duvida o collega deplora.

Referimo-nos á *Consulta do conselho geral do santo officio*, de 1 de Agosto de 1798, e assignada por Fr. José da Rocha, Alexandre Janzen Moller, D. João de Aguilar e Menezes, e o desembargador Paschoal José de Mello Freire dos Reis.

Ahi se vê, pelo depoimento de numerosas testemunhas, inquiridas na inquisição de Coimbra, quaes as *virtudes* e *merecimentos* do impostor bispo de Bragança!

Veja-se em especial o depoimento de Domingas Vaz, mestra, ou regente do recolhimento da cidade de Bragança, e o depoimento de Maria Manoela, tambem mestra, ou regente do outro recolhimento de Mofreita.

Declara Domingas Vaz, clara e plenamente, terem sido fingimento todas as maravilhas que despejadamente havia ostentado; terem sido feitas com as unhas as chagas, que nella haviam sido vistas, e ser falso tudo o que asseverara ácerca de visões, locuções e revelações, pois tal não tivera nunca.

O que se mostra dos depoimentos allegados na *Consulta do conselho geral do santo officio*, relativos ás torpezas praticadas pelo bispo de Bragança, Veiga Cabral, com aquellas e outras semelhantes beatas, excede muito em horror o referido pelo abbade de Medrões, Innocencio Antonio de Miranda, na sua carta ao prior de S. Lourenço.

Se nos falta espaço para aqui publicar na integra a *Consulta do conselho geral do santo officio*, não deixaremos de reproduzir a conclusão d'essa *Consulta:*

«Estimaria o conselho poder fazer que este tão triste caso fosse sepultado no mais profundo silencio, de maneira que d'elle ninguem tivesse noticia, pois d'esta não pode deixar de resultar mui grande dôr e magoa á egreja, e ao mui catholico, e mui pio coração de vossa magestade, desdouro e descredito á nação, prazer e regosijo aos impios, vexame, tribulação e menoscabo aos pastores e ministros da egreja, e á santa e solida virtude; porém não póde o conselho deixar de executar pelo que toca sómente aos fingimentos e a tão perversa doutrina, o que a legislação do Santo Officio lhe determina para castigo dos delictos, e emenda dos delinquentes; satisfação do escandalo, desengano dos nimiamente credulos, confusão e freio da hypocrisia, defeza, consolação e abrigo da solida virtude, extirpação de tão perigosos como funestos erros, e muito mais quando tudo isto está tão anciosamente esperado, quanto é publicamente notoria a prisão das rés, e o motivo d'ella; e quando justo receio pode haver de se baldar a confiança que ainda muitos tem na rectidão dos procedimentos do Santo Officio, vendo-a ou desmentida, ou tão duvidosa como a deixaria um total silencio e falta de castigo.

Porém a assistencia d'aquelle prelado na sua diocese é o maior estorvo que póde haver, já para a publicação das sentenças, já para as averiguações em que parece necessario entrar sem perda de tempo, para que a seita, que com tanto fundamento se presume, não faça progresso, mas antes se acabe, e se extinga; e já para facilitar as denuncias e depoimentos, que serão infalliveis, removido tamanho embaraço. Não pondera o conselho o damno actual, presente e continuo, que estará fazendo áquelle desventurado rebanho um pastor tornado em lobo, e que a noticia da sua continuada e actual assistencia em Mofreita, junto ao recolhimento, onde continuará a entrar, e a fazer vir as recolhidas á sua morada, faz quasi ter por certo; nem quão grande serviço da egreja e do estado, quão grande obra de caridade e misericordia será o dar meios áquelle lastimoso bispo de abrir os olhos, que tão cegos tem, de tornar sobre si, e de evitar, buscando elle mesmo o remedio, que ha mister, a triste necessidade de ser remettido o que contra elle resulta ao competente juiz; o que a sua pertinacia faria inevitavel: porque a protecção do rebanho de Jesus Christo, de que vossa magestade tão justamente se gloria, a piedade e zelo do seu tão catholico e augusto coração não ha mister ser excitado com reflexões.»

Vê, portanto, a *Palavra* que não é só o abbade de Medrões que relatou as *virtudes* do bispo de Bragança, Veiga Cabral.

Essas *virtudes* foram tambem *exaltadas* pelo *Conselho geral do santo officio.*

De certo a auctoridade é bem insuspeita para os reaccionarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS HEROES DO TRABALHO

Recebemos do Porto os dois primeiros fasciculos de uma bella publicação, de Gastão Tissandier. É os—*Heroes do trabalho—obra vertida livremente e consideravelmente augmentada com noticias e exemplos de varões illustres de Portugal e Brazil, pelo professor da escola medico cirurgica do Porto, Ricardo Jorge, illustrada por Camille Gilbert e E. A. Tilly.*

Os editores são os srs. Alcino Aranha & C.ª, da *Livraria Moderna.*

Esta importantissima edição constará de dois tomos de 820 paginas, illustradas com 25 *gravuras*, intercaladas no texto, e mais 41 *magnificas gravuras grandes de pagina*, distribuidas em separado e executadas pelos celebres artistas, já acima mencionados.

O formato é em 8.º grande e o papel d'esta valiosa edição foi fabricado expressamente. O texto é impresso em typo elzeviriano de bello effeito e a impressão nitida.

Os frontespicios de cada tomo serão impressos a duas côres, vermelho e preto, e as capas da brochura para cada um dos tomos são impressas a tres côres, vermelho, preto e ouro, em excellente papel, e serão offerecidas *gratuitamente* aos assignantes.

As capas de percalina, primorosamente trabalhadas e executadas expres-

samente para as encadernações dos dois tomos, serão pagas em separado e pelo preço que opportunamente se ha de annunciar.

Esta obra de vulgarisação é dividida em 41 *fasciculos*, distribuidos *semanalmente*, contendo cada um 5 folhas de 4 paginas, ou 20 paginas de texto, com gravuras intercaladas e uma gravura em separado, impressa em papel especial.

O preço de cada fasciculo dos *Heroes do trabalho e dos martyres da sciencia* é apenas de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias o pagamento é adiantado e por séries de 4 fasciculos ou mais.

Pelo que deixamos indicado se vê a importancia e merecimento d'esta publicação, assim como as condições para ella ser adquirida.

Além d'esta publicação, com que nos começou a brindar a acreditada *Livraria Moderna*, do Porto, já a mesma casa editora tem feito outras publicações, com uma das quaes ha tempo nos obsequiou. É a *Educação intellectual, moral e physica*, por Herbert Spencer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bibliotheca de Portugal e Brazil

A importante e antiga casa de Paris, dos srs. Guillard, Aillaud e C.ª, está dando começo a uma vasta *Encyclopedia de sciencia, arte e litteratura* — sob a direcção technica dos distinctos escriptores, os srs. A. R. Gonçalves Vianna, G. de Vasconcellos Abreu e Z. Consiglieri Pedroso.

As differentes obras serão publicadas com o fim de servirem aos individuos, que *ainda careçam* de instrucção primaria; aos que *possam já ler* livros de instrucção secundaria; e aos que *desejem conhecer* de assumptos especiaes.

Por essa forma terá esta *Bibliotheca* tres ordens de livros — *rudimentares*, *elementares*, *superiores* da secção de sciencia e arte (em que se inclue industria), além da *collecção litteraria* (obras de litteratura portugueza e estrangeira, sendo as d'esta vertidas dos originaes).

Para mais conhecimento da variedade e alta importancia da *Bibliotheca de Portugal e Brazil* acharão os nossos leitores publicado, por extenso, na quarta pagina d'este numero do *Conimbricense*, na secção dos annuncios, o respectivo prospecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL DA COSTA DE VASCONCELLOS DELGADO

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

Colligidos por um seu amigo e inseparavel companheiro

(CONCLUSÃO)

Em 19 de Junho de 1834 foi nomeado arcipreste do districto d'Arganil pelo rev.º Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, governador e vigario capitular d'este bispado de Coimbra.

Em 1835 foi mandado como procurador á junta geral d'este districto, aonde se trataram negocios serios e melindrosos, como a suppressão de varios concelhos do districto e a creação d'outros. Entre os creados pelas informações da junta foram, entre nós, o de Poiares e o de Farinha Podre.

Foi eleito deputado ás cortes constituintes de 1837 pelo circulo da sua naturalidade. Os deputados d'esta legislatura ainda quizeram imitar os das côrtes de 1820, na seriedade e dedicação pelo bem da patria: trabalharam com zelo e actividade, formulando a constituição de 1838.

Durante esta legislatura teve logar o nascimento do nunca assás chorado rei o sr. D. Pedro V. Foi um dos enviados pela camara em deputação para assistir ao baptismo d'este fallecido monarcha, e felicitar por essa occasião el-rei o sr. D. Fernando.

Convidado pelo governo de sua magestade para na qualidade de vigario capitular ir governar os bispados de Leiria e Castello Branco, não acceitou taes commissões por não desamparar o seu rebanho, chegando a estar passado o decreto para um d'estes bispados.

O bem temporal e espiritual de sua egreja fazia todo o seu encanto. Era excellente orador, bom theologo, primoroso compositor de musica sacra, e, finalmente, eximio organista.

Ornou a egreja d'Arganil o mais que poude. Logo pela extincção das casas religiosas requesitou grande numero d'alfaias, as quaes ainda hoje se conservam, estando algumas já em estado de deterioração, effeito do uso e do tempo.

Admira-se sobretudo na egreja matriz a bella e elegante capella, onde se adora o Santissimo Sacramento, á qual deu principio nos fins de 1827 e principios de 1828, achando-se nesta ultima data quasi construida de paredes. Esta capella soffreu a mesma sorte dos liberaes, não o homisio e a emigração, mas a sua paralisação: jazeu no esquecimento durante os seis annos das atrocidades, e só com a restauração do governo constitucional, e chegada do seu fundador, é que foi concluida, sendo ornada com uma bella e elegante tribuna, que veiu de Coimbra do collegio de Santo Antonio da Pedreira. Esta capella no seu genero é a melhor que se encontra por estes sitios da Beira.

Tambem foi fundador da irmandade do Santissimo Sacramento, a qual a principio foi governada por um compromisso, approvado pelo ordinario; hoje, porém, tem novo compromisso, formulado, escripto e embellezado com vinhetas pelo fundador, o qual foi approvado por sua magestade em portaria de 26 de Outubro de 1840.

Sobretudo attrae a admiração o magnifico e complicado orgão, que orna a egreja matriz d'Arganil, sobre um longo coreto ao lado da epistola, no corpo do templo, um dos melhores do bispado, abaixo do de Santa Cruz de Coimbra.

Na sua construcção e complicada composição gastou alguns recursos, e sobretudo alguns annos de assiduo e improbo trabalho: só um genio emprehendedor e de ideias vastas, e ao mesmo tempo dotado d'um acrisolado amor patrio, é que se podia abalançar a obra tão gigantesca. Este orgão é de doze aberto, e de formosa perspectiva. Nesta obra consumiu o auctor uma boa parte dos dias de sua vida.

Na capella de Nossa Senhora do Monte Alto tambem um pequeno e bonito orgão, construido em 1838, mostra aos visitantes o nome do fallecido e sempre chorado reitor d'Arganil, Manoel da Costa de Vasconcellos Delgado.

Em virtude da portaria do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça de 24 de Fevereiro de 1841, que incumbia aos prelados diocesanos, d'accordo com as auctoridades superiores administrativas, o projecto de um plano para o arredondamento, união ou reducção das parochias, pelo modo que mais conveniente se julgasse ao serviço da egreja e do estado, foi encarregado de taes trabalhos, no que dizia respeito ao arciprestado d'Arganil, pelo fallecido bispo conde D. José Manoel de Lemos, então vigario capitular do bispado.

Desempenhou taes trabalhos e de tal modo, que para maior clareza lhe juntou um mappa topographico das freguezias do arciprestado e circumvisinhas. D'estes trabalhos deixou duas copias, escriptas com primoroso asseio, as quaes seus sobrinhos conservam em muita estima.

Desempenhada assim tal commissão, recebeu do prelado o officio do theor seguinte:

«Ill.mo sr. — Quando eu encetei os trabalhos sobre o novo arranjo de freguezias da diocese a que sua magestade mandou proceder por portaria do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça de 2 de Fevereiro ultimo, desde logo esperei um bom cumprimento da parte de v. s.ª pelo que pertence ao seu arciprestado. Agora, porém, que vejo os trabalhos de v. s.ª declaro que elles excederam sobre maneira a minha esperança. A claresa, brevidade, e miudesa com que está lançado o plano; e a execução do mappa geographico de todo o arciprestado, que mais parece estampado, que manuscripto, mostra evidentemente o grande zelo de v. s.ª no serviço publico, e a singular aptidão para o seu desempenho. Em nome da egreja e do estado dou a v. s.ª os bem merecidos louvores, e no meu os agradecimentos por tão primorosos trabalhos, os unicos acabados e perfeitos, que tenho recebido de toda a diocese, havendo muitos que ainda nada tem feito, uns por falta de capacidade, outros por avessos á medida, e outros por tudo isto. Deus guarde a v. s.ª Coimbra 12 de Junho de 1841. — Ill.mo rev.º sr. Manoel da Costa de Vasconcellos Delgado, arcipreste d'Arganil. — *José Manoel de Lemos*, governador vigario capitular».

Assim passou o parocho artista a vida entregue ao bem publico e ao da egreja, que tanto amava.

No dia 22 de Maio de 1856 a curva foice da morte veiu cortar os fios d'uma vida tão preciosa, e tirar do meio dos vivos aquelle cujo nome hade ser memorado por largos annos.

Nos ultimos dias de sua vida mostrou ao vivo os mais puros sentimentos de resignação christã, e ao mesmo tempo um verdadeiro retrato da morte do justo.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA
E A
INQUISIÇÃO

Uma consolação porém me resta, que não está na mão dos meus perseguidores o tirarma, e vem a ser que padeço innocente. E ainda que o procedimento, que comigo houve fosse tanto, ou mais, rigoroso do que aquelle que se costuma ter com os maiores criminosos, nem por isso conseguiram os meus inimigos infamar a minha memoria, para com o pequeno numero das pessoas que me conhecem; porque é o crime, e não a pena a que produz a infamia. (¹)

Mas para mostrar que na policia se procedeu a meu respeito com a mais decidida injustiça, basta reflectir neste dilemma: Ou eu tinha commettido crimes, que eram da competencia dos magistrados civis, ou não: se os tinha porque me não pronunciaram e remetteram o processo para ser sentenciado? Se os não tinha, porque me atormentaram seis mezes em um segredo? Dirão que tinha com effeito crimes da competencia da inquisição: mas neste caso, torno a perguntar: Porque me atormentaram seis mezes em um segredo, sem me remetterem para o tribunal competente ao meu crime, visto que se me não poude, nem ainda suspeitar outro algum? Perdôe-se-me esta expressão, se pouco modesta, sincera; estes argumentos não tem resposta, salvo se fôr, quero porque quero, só é lei minha vontade. Sendo certo que o corregedor executor d'estas justiças até chegou a dar ordem para que se prendesse e mettesse de segredo toda e qualquer pessoa, que por mim perguntasse, na cadeia, ou me quizesse mandar algum soccorro de alimento, ou outra cousa de que eu necessitasse, sem exceptuar meu proprio irmão, a quem se ordenou, que o sustento diario que me mandava, fosse entregue a um dos guardas da prisão, sem que chegasse, ao menos, junto á escada da cadeia a perguntar aos guardas pelo estado da minha saude, procedimento natural a um beleguim, mas indecentissimo em um magistrado.

Eu sei que depois da minha evasão dos carceres da inquisição certos membros da policia se gabaram de me haver arruinado; porque, disseram elles, o menos que elle soffre é um desterro perpetuo. Sim, perdi a patria, mas aprendi a apreciar o que ella vale; e o porque diz Filangieri que o desterro em uma republica é pena capital, mas na monarchia é pena mui diminuta; eu sei o que ganhei com perder a patria, que foi a minha liberdade, e viver tranquillo; e os que se gabam de me haver opprimido vivem sempre no temor de soffrer a mesma injustiça, quando lhes couber a sorte, visto que nenhuma innocencia é capaz de proteger o cidadão, com tão iniquos magistrados, por não nomear mais ninguem.

(Continuar-se-ha).

(¹) *Ictus fustium infamiam non importat, sed causa propter quam id pati meruerunt si ea fuit, quae infamiam damnato irrogat. In caeteris quoque generibus penarum eadem forma statuta est.* Digestorum lib. III. tt. 2. *De is qui notantur infamia.* É verdade que os meus oppressores acharam quem os louvasse por me perseguirem, e d'este numero foram alguns personagens, que quando eu d'elles não precisava se fingiam meus protectores. D'estes tenho eu toda a razão de dizer (seja qual fôr a sua graduação) que são homens sem sentimentos e sem probidade, ou ao menos fracos e pusilanimes, incapazes de se declarar a favor da innocencia. O homem honrado procede sempre de maneira que se lhe possa applicar o que Lucano disse de Catão *Victoris causa diis placuit, sed victa Catoni.*

Devo porém declarar em honra da humanidade e em signal do meu agradecimento, que se encontrei d'aquelles homens, alguns achei ao mesmo tempo muitos mais que me estenderam uma mão benefica e desapprovaram altamente o que se praticava a meu respeito; e d'este numero foram alguns que não tinham comigo a menor relação nem de amizade, nem de parentesco, nem outra alguma; e me abstenho do prazer de os nomear aqui e de lhes agradecer, para não offender a sua modestia, e para não expôr a sua bondade ao odio dos homens injustos.

NOTICIARIO

Associação dos architectos civis — No domingo houve em Lisboa sessão solemne da Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, sob a presidencia do principe real D. Carlos.

Depois da leitura do relatorio, pelo presidente effectivo o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, foram recitados os elogios dos socios fallecidos; sendo do general de engenheria Feijó, pelo sr. general Azevedo; de Francisco José de Almeida, archeologo, pelo sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro; do nosso patricio dr. Augusto Filippe Simões, lente da Universidade, pelo sr. visconde de Alemquer; e de Lucas José dos Santos Pereira, architecto, pelo sr. Brito Aranha.

Procedeu-se em seguida á distribuição dos premios e diplomas aos socios, que, no concurso anterior de historia, architectura e archeologia, apresentaram memorias, que a Associação julgou dignas de menção e premio.

Foram premiados os srs. conselheiro José Silvestre Ribeiro, Manoel Maria Rodrigues, visconde de Castilho, e Antonio Francisco Barata.

Despacho — O sr. bacharel Manoel Justino de Azevedo foi nomeado, precedendo concurso publico, para o logar de delegado de saude do districto de Coimbra.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco Ferreira, filho de Francisco Ferreira e Joaquina da Conceição, de Santa Clara, de 38 annos, fallecido no dia 14.

Maria da Conceição Soares, filha de Manoel dos Reis e Carlota Soares, das Lages, de 11 annos, fallecida no dia 14.

Maria de Jesus, filha de José Rodrigues e Gertrudes de Jesus, de Coimbra, de 13 annos, fallecida no dia 15.

Antonio Alves de Andrade, filho de João Antonio Alves e Florença Maria de Andrade, de Casalito, de 40 annos, fallecido no dia 16.

Manoel José da Costa, filho de Domingos da Costa e Joaquina da Costa, da Ponte da Barca, de 71 annos, fallecido no dia 16.

D. Maria Augusta da Rocha Carneiro, filha do dr. João da Rocha Dantas e D. Anna

Justina da Rocha Dantas, de Coimbra, de 65 annos, fallecida no dia 17.

Bertha dos Santos Cunha, filha de Ernesto dos Santos Cunha e Ermelinda dos Santos Cunha, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:407.

A Bandeira Portugueza — Continua a *Bandeira Portugueza*, jornal que se publica em Lisboa, a inserir na sua secção musical a bella transcripção por Mendelssohn da *overture* da opera *Ruy Blas*.

O movimento commercial no paiz — Diz o *Jornal da Manhã* que a estatistica do movimento das nossas alfandegas no primeiro semestre do anno corrente confirma o augmento crescente da actividade commercial e da receita publica.

Damos em seguimento o resumo dos resultados d'aquelle semestre, comparados com os do semestre correspondente do anno anterior.

Os valores dos generos importados no primeiro semestre d'este anno subiram á importancia de 15:940 contos. No semestre correspondente do anno anterior tinham sido de 15:328. Differença a favor d'este anno 612 contos. Mas, se notarmos que na classe dos cereaes, em vez de augmento, houve uma diminuição de 520 contos, o que prova que houve este anno no paiz um augmento de producção cerealifera, o augmento dos valores importados em todas as outras classes foi de 1:132 contos. Excluimos d'esta comparação os metaes preciosos amoedados e em barra, porque se os juntassemos o augmento seria ainda de mais 706 contos.

Nos valores de exportação a differença foi ainda muito mais consideravel a favor do anno actual. A exportação do primeiro semestre d'este anno elevou-se a 13:393 contos. No semestre correspondente do anno anterior tinha sido de 10:719 contos. Differença a favor do anno actual 2:674 contos.

Este augmento de exportação proveiu principalmente do vinho.

A receita das alfandegas augmentou em proporção d'este maior movimento commercial. No primeiro semestre d'este anno foi esta receita de 8:307 contos. No semestre correspondente do anno anterior tinha sido de 7:793. Differença a favor d'este anno 514 contos.

Cholera morbus — *Madrid*, 20. — Hontem houve em toda a Hespanha 949 casos de cholera e 323 obitos, sendo em Madrid 6 e 1, e em Carabanchel Bajo 3 casos.

Questão da Romelia — *Sofia*, 18. — Caiu o governo da Romelia-oriental juntamente com o governador Christi-pachá. Está administrando a provincia uma junta provisoria, que para manter a ordem chamou em seu auxilio os bulgaros do norte.

Sofia, 19. — O principe da Bulgaria accedeu ao pedido da Romelia; convocou a camara dos deputados para se reunir no dia 22; mandou mobilisar as tropas; e partiu para Filoppopoli com o presidente do conselho.

Sofia, 19. — Está proclamada a união da Bulgaria e da Romelia. As tropas marcham para a fronteira. Nas ruas ha grande multidão de povo, que se mostra cheio de enthusiasmo. Suppõe-se que estes acontecimentos são resultados do accordo dos tres imperadores.

Paris, 20. — A situação da Romelia é aqui considerada uma questão grave.

COMMUNICADO

PENELLA

Sr. redactor. — Em o n.º 940 do jornal a *Correspondencia da Figueira*, publicou-se um communicado, obra assignada pelo sr. cirurgião Manoel Rodrigues Pinto, que constitue uma verdadeira diatribe contra a minha humilissima pessoa.

Se o escripto não acredita o seu auctor, porque elle representa um ataque formal á grammatica e ao bom senso, é certo que tem o merecimento de reunir uma tão longa serie de palavras synonimas com que julga insultar-me, que nem o afamado e muito conhecido escriptor Rosalino Candido de Sampaio e Brito, seria capaz, em condições identicas, de lhe chegar aos calcanhares.

O sr. cirurgião Pinto, exhibindo aquella collecção de sandices apimentadas, pretenderia que eu lhe respondesse no mesmo tom, descendo assim ao nivel em que s. s.ª está collocado?

Illudiu-se mais uma vez; porque fica sem resposta o seu communicado, muito embora s. s.ª se convença, pela pouca critica que o distingue, de que ficam enlameadas as minhas faces, que são obra de meus paes, e muito limpinhas as suas botas, que, visto o apreço que lhes dá, *talvez sejam obra de seus avós*.

Olhe, sr. redactor, as pessoas que nos conhecem darão a cada um de nós o que lhe pertence, e nada influiria para o seu juizo a minha resposta ao communicado do sr. cirurgião Pinto; aquellas que nos desconhecem não leram o communicado, nem leriam a minha resposta, porque nada lhes interessa a leitura; e especialmente as pessoas do concelho de Penella, onde actualmente residimos ambos, que estão em dia com os actos praticados pelo sr. cirurgião Pinto, desde que, enxotado de S. Thomé pelo digno governador d'aquella provincia, veiu refrescar nesta villa, lamentam, na generalidade, que o clima quente d'aquellas paragens tenha transformado um rapazete tão meigo e tão modesto em um homem tão bravio e d'uma parlapatice (com um c) tão revoltante.

Ha pouco mais ou menos 9 mezes que o bravo cirurgião Pinto chegou a Penella, sua terra natal, onde é proverbial a sociabilidade com que todos vivem; e este senhor, extremamente obsequiado pelos seus patricios á sua chegada, tem procedido tão irregularmente, que está abertamente mal com quatro familias, que se compõem de pessoas distinctas, e cuja educação lhes vem de longe, o que não acontece.... a alguma gente.

Ao desprezo que lhe votam estas familias accresce a indifferença com que o tratam outras: por isso o nosso heroe está em Penella vivendo só com o seu estoicismo que ninguem teme, com *muitos* contos de réis que arranjou na Africa pela sua clinica *desinteressada* de seis annos, com uma *taboleta* dos seus merecimentos, que leva a toda a parte dependurada ao pescoço por uma larga fita, para que, visivel a distancia, não deixe a ninguem duvidas sobre o *bom sortido* do estabulo, e finalmente com um realejo, em que toca peças de subido apreço pelas ruas d'esta villa e com que faz as delicias dos garotos, que, levados pelo primor da sua execução, o acompanham pressurosos.

Pela minha parte tambem estou livre do importuno desde que tomei o expediente d'escrever-lhe a carta, que elle transcreve no seu communicado: e se ainda agora, sr. redactor, me resolvi a pedir-lhe a fineza de publicar o que ahi fica escripto, foi para patentear ao publico quanto desprezo esse insolente, e para declarar solemnemente que jámais lidarei de futuro, quer particularmente, quer pela imprensa, com um parlapatão de tão elevado quilate.

Penella, 18 de Setembro de 1885.

Annibal Augusto Pereira Brandão.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Matricula para as aulas

1 ANNUNCIA-SE que no dia 28 do corrente, das 7 até ás 9 horas da noute, começará a matricula para as aulas nocturnas d'esta Associação, que constarão de instrucção primaria, regida pelo ill.mo sr. João da Costa e Mello, e de francez, pelo ex.mo sr. José Maria da Graça Affreixo. Serão admittidos á mesma matricula os socios e seus filhos, e outras pessoas extranhas á Associação, em harmonia com o artigo 6 dos Estatutos.

Coimbra, 22 de Setembro de 1885.

O secretario da mesa,
Joaquim Maria Ferreira.

2 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5 — Coimbra.

Papel para forrar casas

50 — RUA DE FERREIRA BORGES — 52

3 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS, com estabelecimento de ferragens, tintas e quinquilherias, continua tendo um dos melhores sortidos em papel para forrar casas e cercadura para os mesmos de lindissimos gostos.

ARRENDA-SE

4 A QUINTA da Nazareth na Arregaça, pertencente a D. João de Almeida e Silva. Trata-se na mesma quinta com seu dono.

Casa para estudantes

5 FRANCISCO RIBEIRO NOBRE recebe em sua casa estudantes de preparatorios, que lhe sejam recommendados por pessoas idoneas de suas familias ou correspondentes nesta cidade, tomando sob seu cuidado a applicação ao estudo.

Lecciona a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes de mathematica elementar.

Rua da Mathematica, n.º 54.

6 ARRENDA-SE baratissimo os altos de uma casa, sita no Rego de Bemfins, muito perto da cidade, tendo 4 quartos e 2 cozinhas. Estão nas condições para um ou dois moradores. Tambem tem commodidades para ter qualquer animal.

Trata-se com o seu dono Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, n.º 109 a 110.

Leccionação e pensionistas

7 O BACHAREL F. Ferreira da Silva, lecciona portuguez, legislação, philosophia e historia. Tambem recebe pensionistas. Rua do Loureiro, 18.

8 ARRENDA-SE do S. Miguel de 1885 em diante, as casas com os n.os 1 e 5, na rua das Colchas. Tem commodidades para duas familias. A tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 74, ou no largo da sé cathedral, em casa do ill.mo sr. José Maria Simões Leite.

9 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Botão pretende mandar fazer 12 bancos para a aula de instrucção primaria da mesma freguezia.

Qualquer pessoa que se julgar habilitada para satisfazer esta obra, póde tratar com o vice-presidente da dita junta, Antonio Gomes da Fonseca, na rua das Padeiras, n.º 9 — Coimbra, até o dia 27 do corrente mez.

PRENSAS PARA LAGARES

10 COM APPARELHOS, systema Mabille, aperfeiçoadas com porca de bronze ou em ferro, completas e portateis, ou fusos e seus competentes apparelhos; executam-se apparelhos para applicar a qualquer fuso que esteja feito.

Fusos com 4 ou 2 braços para collocar no centro dos lagares, desde 65$000 réis para cima; tanto uns como outros garantidos.

Encarrega-se de remetter para qualquer parte que lhe seja pedido e enviam-se listas dos preços a qualquer pessoa que os peça pelo correio.

FUNDIÇÃO DA VICTORIA
Manoel Luiz Senteiero
PORTO

ESTUDANTES

11 NA RUA DA TRINDADE, n.º 40, continuam-se a receber por preços commodos, aliançando-se bom tratamento. O dono da casa encarrega-se de tomar toda a vigilancia nos seus estudos e comportamento, sendo incumbido pelos paes. Quem pretender dirija-se com as iniciaes J. M.

ALVIÇARAS

12 QUEM achasse um *port-monnaie* com algum dinheiro e um bilhete de circumstancia, póde entregal-o na rua do Almoxarife, 27, onde receberá alviçaras.

Lettras de zinco para taboletas

13 ESTAS lettras, muito recommendaveis pela sua duração e elegancia, mandam-se executar com brevidade pelo preço da fabrica; os diversos typos que servem de amostra podem ser vistos em casa de Joaquim Maria Martins, rua do Visconde da Luz, 86.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 113.

HOSPITAL D'ALIENADOS
DO
CONDE DE FERREIRA

15 COM auctorisação da ex.ma administração se faz publico que está preenchido o numero de logares do doentes indigentes, e que portanto cessam as admissões até que haja vagaturas, que por este meio serão opportunamente annunciadas.

As pessoas interessadas por doentes devem remetter os processos a esta direcção, afim de serem archivados por ordem chronologica, que será a adoptada para as respectivas admissões.

Porto e direcção do hospital de alienados do Conde de Ferreira, 19 de Setembro de 1885.

O director,
A. M. de Senna.

CONVENIENCIA

16 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, vende muito em conta 14,18 centimetros de baciado de pedra de Outil, proprio para dois andares de casas.

Não teem defeito nenhum e são agora recentemente acabadas de fazer.

Antiga casa de emprestimos sobre penhores de Maria do Carmo, successor Ernesto dos Santos Cunha — Marco da Feira, 46 — Coimbra.

17 NESTA casa ha para vender: roupas usadas para homem, roupas brancas variadas, um lindo Senhor na Cruz de marfim, e varios objectos de ouro, que vende pelo peso.

Estes objectos são vendidos por ter terminado o seu prazo.

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial do concelho de Coimbra

16 FAZ SABER que, nos termos do artigo 168.º do regulamento de 28 d'Agosto de 1872 procedeu á repartição, em substituição de varios gremios que se não constituiram, dos contingentes designados nas listas dos individuos sujeitos á contribuição industrial d'este concelho, no anno actual, e por isso, convida os collectados para comparecerem na repartição de fazenda d'este mesmo concelho, no prazo de 5 dias, a contar de 22 do corrente mez, a fim de examinarem, querendo, as suas respectivas collectas. E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que vão ser afixados nos logares do costume e publicados pela imprensa.

Coimbra, 21 de Setembro de 1885.

O presidente

José Francisco Trindade Coelho.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sem numero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

DINHEIRO

19 EMPRESTA-SE sobre hypothecas com juro modico. Para informações o sr. Antonio Pinto Machado, rua do Pateo da Inquisição, n.º 11.

PIPAS

20 VENDEM-SE quatro em bom uso. Trata-se no estabelecimento de mercearia de viuva Saldanha & Filhos, praça do Commercio.

ATTENÇÃO

21 NA RUA dos Penedos, n.º 7, continua-se a receber estudantes. Dá-se bom tratamento, roupa lavada e engommada, por preços muito convidativos. Para tratar na mesma casa, do dia 15 do corrente mez em diante.

Tambem se fazem jantares para fóra.

22 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras, que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos e do modo mais completo os dentes naturaes.

Consultorio dentario, rua de Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

ENCYCLOPEDIA DE Sciencia, arte e litteratura

Bibliotheca de Portugal e Brazil

Publicada pela casa *Guillard, Aillaud e C.ª* rua de St-André des-Arts, Paris

SOB A DIRECÇÃO TECHNICA DE

A. R. Gonçalves Vianna,
Romanista;

G. de Vasconcellos Abreu,
Orientalista, bacharel em Mathematica pela Universidade de Coimbra, lente de lingua e litteratura samscritica no curso superior de lettras, em Lisboa;

Z. Consiglieri Pedroso,
Mitographo, lente de historia patria e universal no curso superior de lettras, em Lisboa;

Membros de varias academias e sociedades scientificas e litterarias

Ut sementum feceres, ita metes.
Assim como fizeres, assim acharás.

Denominação e fim

A exemplo do que se tem feito, principalmente na Inglaterra, na França, na Allemanha, na Italia, emprehendemos a *Encyclopedia de sciencia, arte e litteratura.* O intuito d'esta publicação é vulgarisar os conhecimentos humanos que são thesouro commum, e dar ao cultivo do espirito o apuro, que só possue quem sabe estimar, no que valem, os monumentos litterarios mais notaveis como feição caracteristica d'um povo, d'uma epoca ou d'uma individualidade.

O que fizeram livreiros editores e homens de sciencia e lettras naquelles paizes tencionamos nós fazel-o, mas segundo plano inteiramente novo, para os paizes em que a lingua portugueza é o principal por natural, vehiculo das ideias. Publicaremos uma serie de livros de formato elegante, bom papel e impressão nitida, pelos quaes se ministre aos individuos que sabem ler, ensino integral de doutrina theorica e pratica, e conhecimento das obras litterarias mais notaveis e estimadas desde a mais remota antiguidade até nossos dias em todos os paizes do mundo.

Esta serie de volumes comporá a *Bibliotheca de Portugal e Brazil*, publicada pela casa GUILLARD, AILLAUD E C.ª, de Paris, e dirigida technicamente pelos tres associados, responsaveis scientificos, A. R. Gonçalves Vianna, G. de Vasconcellos Abreu e Z. Consiglieri Pedroso.

Modo de realisação

Serão successivamente publicadas nesta bibliotheca, obras originaes de auctores portuguezes e extrangeiros, trasladadas a linguagem.

As doutrinas serão expostas e tratadas sob o ponto de vista particular dos auctores, a quem se deixa a plenissima liberdade das suas ideias dentro do campo absolutamente scientifico.

EXCLUIMOS da nossa Bibliotheca toda a obra cujo caracter seja theologico, ou de politica militante.

O estylo será claro e ameno quanto se coadune com o assumpto; a linguagem vernacula e correcta. Deixamos ao dialecto brazileiro a sua plena manifestação de idioma, hoje com vida propria; a orthographia será uniforme e a do programma. D'ella daremos a razão em livro especial; cumpre aqui advertir que respeita a tradição historica da filiação e não impõe pronuncia dialectal nem individual.

Ordens de livros

A redacção das obras será feita com o fim de ensino integral, e portanto que a doutrina seja comprehendida por tres ordens de individuos: os que *ainda careçam* de instrucção primaria, os que *possam já ler* livros de instrucção secundaria, e os que *desejem conhecer* de assumptos das sciencias especiaes.

Tem por consequencia a *nossa Bibliotheca* tres ordens de livros — *rudimentares, elementares, superiores* da secção de sciencia e arte (em que se inclue industria), além da collecção litteraria (obras de litteratura portugueza e extrangeira, sendo as d'esta vertidas dos originaes.)

Dependencia dos trabalhos

Serão de ordem rudimentar cathecismos ou brevissimos resumos sobre:

- Factos e conhecimentos historicos;
- Onde e como vivemos;
- Rudimentos de geometria;
- Rudimentos de sciencia experimental e de observação;
- Rudimentos de astronomia;
- Primeiras noções de geographia;
- Primeiras noções do que seja historia;
- Primeiras noções de historia patria (do Brazil, de Portugal);
- Primeiras noções de architectura;
- Primeiro livro de leitura e noções de grammatica;
- Primeiro livro de calculo mental.

Serão de ordem elementar

SCIENCIAS ABSTRACTAS

a. **Mathematica:** arithmetica, algebra, geometria, trigonometria;
b. **Physica:** astronomia, physica propriamente dita, mechanica;
c. **Chimica:** inorganica, organica;
d. **Biologia:** anatomia geral, anatomia phitologica, anatomia zoologica, anatomia humana, phisiologia geral, e phitologica, zoologica e humana, mesologia;
e. **Psychologia:** psychologia propriamente dita, logica;
f. **Sociologia:** glotologia, esthetica.

SCIENCIAS CONCRETAS

a. **Mathematica:** agrimensura, topographia, arithmetica commercial;
b. **Physica:** cosmographia, meteorologia, geographia physica, mineralogia, geologia, mechanica pratica;
c. **Chimica:** crystalographia, chimica applicada;
d. **Biologia** historica: paleontologia phitologica, zoologica e humana; anthropologia; — pratica: agricultura, hygiene;
e. **Sociologia**—productos historicos, taes: archeologia, commercio, industria, jurisprudencia, philosophia, mythologia, religião, geographia, ethnologia, litteratura, etc.: — productos actuaes: commercio, industria, direito, economia politica, philosophia, moral, geographia politica, litteratura, ethnographia, pedagogia, etc.

VARIA SCIENTIFICA E BIOGRAPHICA

Diccionarios manuaes do portuguez, francez, hespanhol, italiano, inglez, etc.

Serão de ordem superior

Monographias, particularmente.

TRADUCÇÕES

De auctores extrangeiros daremos vertidas a linguagem obras de merecimento reconhecido.

A bibliotheca de Portugal e Brazil

ficará portanto sendo uma *Encyclopedia de sciencia, arte e litteratura*, na qual haverá as quatro grandes collecções:

Collecção rudimentar — Encyclopedica.
Collecção scientifica — *A)* Ordem elementar, abstracta; *B)* ordem elementar, concreta (entrando historia, viagens, biographia); *C)* ordem superior.
Collecção pratica — *A)* Ordem elementar, concreta (entrando grammaticas); *B)* diccionarios, etc.
Collecção litteraria — Obras de arte escriptas: de prosadores e poetas, desde a mais remota antiguidade em todo o mundo.

Estão impressos

O n.º 1 da secção scientifica, *B.*—A litteratura e a religião dos Árias na India. Parte 1.ª Introducção: logar da litteratura samscritica na historia da civilisação do mundo e sua influencia no criterio sociologico moderno, por G. DE VASCONCELLOS ABREU, officier d'Academie, orientalista, lente de samscrito no curso superior de lettras em Lisboa.

O n.º 1 da collecção litteraria — Magoas de Werther, por W. W. von Goethe, traduzido do allemão por A. R. GONÇALVES VIANNA, romanista, polyglota.

Está em correcção de provas

O n.º 1 da collecção pratica, *B.* — Vocabulario orthographico das palavras usuaes da lingua portugueza, com uma introducção ácerca da nova orthographia, por A. R. GONÇALVES VIANNA, romanista, polyglota.

Estão a escrever-se

O n.º 1 da secção scientifica, *A.* — Zoologia, por ARRUDA FURTADO, da secção zoologica do museu de historia natural, na escola polytechnica, de Lisboa.

Os n.os 2 e 3 da collecção scientifica, *B.* — Compendio de geographia antiga, traduzido do «Leitfaden der alten geographie für die Mittleren Gymnasialclassen» de Henrique Kiepest. Vol. 1.º, com ampliações: Introducção, Asia, Africa, por G. DE VASCONCELLOS ABREU. Vol. 2.º. Europa, por A. R. GONÇALVES VIANNA.

O n.º 4 da collecção scientifica, *B.* —Geologia e Paleontologia, por J. C. B. Cotter, da secção geologica e museu de anthropologia de Lisboa.

O n.º 2 da collecção litteraria — Çacuntalá, por Celidassa, obra prima do theatro da India. Traducção do original samscritico e pracritico por G. DE VASCONCELLOS ABREU.

Collaboração

A direcção contracta com os individuos que julgar mais aptos em qualquer ramo dos conhecimentos humanos. Não attende a divergencia de escola, nem a antipathias e sympathias. Abre a todas as intelligencias, principalmente em Portugal e no Brazil, vasto campo de propagação de doutrina scientifica, historica e pratica; convida, por este meio, os trabalhadores conscienciosos a collaborarem nesta obra de civilisação.

Toda a correspondencia, relativa a manuscriptos e publicação, deve ser dirigida a

G. de Vasconcellos Abreu
Lisboa (Portugal)

Todo o pedido de livro já publicado, deve ser dirigido a

Guillard, Aillaud e C.ª
Paris (França)

RUA DE SAINT-ANDRÉ-DES-ARTS, N.º 17

ou aos seus correspondentes nos outros paizes, em Portugal, Brazil, etc.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha
Por anno........ 3$200
Por semestre..... 1$600
Por trimestre..... 800

Numero avulso 40 réis
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$460
Por semestre..... 1$730
Por trimestre..... 865

Numero 3:975 — COIMBRA — SABBADO 26 DE SETEMBRO DE 1885 — Anno XXXVIII

O RECURSO Á COROA

É bem sabido que quando o governo nomeou para arcebispo de Goa o lente de Theologia da Universidade, dr. Antonio Sebastião Valente, protestámos logo energicamente neste periodico, e comnosco protestou a Associação Liberal de Coimbra, contra essa nomeação, que parecia feita por quem unicamente desejasse ver exaltada a reacção e desenvolvidas as intrigas jesuitas nos estados portuguezes da India.

Os factos vieram dentro em pouco mostrar a razão que tinhamos para o nosso protesto, e a ponto tal que o governo, que aliás deseja evitar tudo quanto seja complicação com os prelados diocesanos, não teve remedio senão expedir pelo ministerio da marinha uma portaria, em que era censurado o referido arcebispo, por haver dado á execução uma encyclica do papa, sem o indispensavel beneplacito regio.

Egualmente é bem sabido o procedimento arbitrario e attentatorio da liberdade de imprensa, praticado pelo arcebispo de Goa contra o periodico a *Cruz*.

O redactor do mencionado periodico levou um recurso á corôa, contra a arbitrariedade e abuso de poder do arcebispo; e a benemerita relação de Goa, num memoravel accordão, largamente fundamentado, decidiu favoravelmente o recurso.

Logo que o governo soube d'este justissimo e louvavel accordão da relação ordenou pelo telegrapho ao respectivo procurador regio, que recorresse para o supremo tribunal.

De nada, porém, valeu esse recurso, porque o integerrimo tribunal superior o desattendeu, dando assim uma severa lição aos jesuitas e reaccionarios, como já a havia dado a relação de Goa.

O accordão do supremo tribunal foi ha muito tempo proferido; mas é certo que até agora não foi dado a sua execução, achando-se avocado pelo ministerio publico.

Ha quem diga que é isto em resultado de ordens do governo. Não temos provas de que assim seja; mas o que se torna evidente é que se pretende evitar que a sentença surta os seus effeitos.

E ainda que esses effeitos já hoje não podem ser senão moraes, vista a desistencia do redactor, depois do accordão favoravel da relação; d'isso mesmo se pretende livrar o arcebispo.

Eis ahi as consequencias de tão errada nomeação para a archidiocese de Goa, e tambem o resultado do governo querer evitar quanto pode todo o attrito com os reaccionarios.

Se ha tempo se expediram as portarias de censura ao arcebispo de Goa e a mais dois prelados, por causa da execução de uma encyclica, sem o beneplacito regio, é porque não só o facto por elles praticado ia offender os direitos da corôa, mas porque os clamores da imprensa periodica e do publico em geral eram tão fortes que não foi possivel guardar silencio.

E a proposito, o procurador geral da corôa ainda não deu parecer ácerca da celebre carta, que o bispo da Guarda dirigiu ao ministro das justiças?

Soffre o ministerio a affronta que tão directamente lhe foi dirigida?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A IMPRENSA PROGRESSISTA

Temos ha tempo presenceado um espectaculo a que não estavamos acostumados.

Sabia-se que lavrava grave desintelligencia entre alguns dos principaes directores do partido progressista; mas em regra essas desintelligencias não passavam do interior da familia.

Ultimamente, porém, tem-se visto que não procurando já conter-se vem para a imprensa aggredir-se mutuamente, e de uma forma tão violenta e affrontosa, como o não fariam os inimigos mais rancorosos e irreconciliaveis. Não são só questões de opinião; mas passam a ser aggressões pessoaes e das mais repugnantes.

A linguagem é tal como não se usaria por parte da opposição contra o governo; quanto mais entre individuos que se dizem correligionarios.

Isto prova claramente que não ha chefe no partido progressista; ou que se o ha não tem influencia alguma para fazer pôr termo a um espectaculo que, digam o que quizerem, affecta todo o partido.

Que auctoridade pretendem ter para substituir a actual situação politica, se mesmo estando ainda na opposição já dão taes documentos de insensatez?

No systema representativo é indispensavel que haja partidos convenientemente organisados e disciplinados, para alternativamente se substituirem no poder; mas o que estamos vendo é inutilisarem-se os partidos, dando isso logar a que continue indefinidamente no poder o actual governo.

A tal estado chegaram os partidos militantes neste paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O COLLEGIO DAS ARTES DE COIMBRA

Tivemos hontem occasião de ver na bibliotheca da Universidade um documento *original*. São os *Estatutos do Collegio das Artes*, do reinado de D. Sebastião, com a data de 20 de Fevereiro de 1565, e assignados pelo *Cardeal infante*.

Tem no fim a declaração de que foram lidos por um dos padres da Companhia de Jesus, no dia 9 de Março de 1565, em voz alta aos estudantes, numa das salas do Collegio das Artes.

Este documento estimavel foi offerecido ha pouco tempo á bibliotheca da Universidade, por uma familia titular, que o possuia no cartorio da sua casa, neste concelho de Coimbra.

Deve, porém, ainda existir um outro documento original, mais antigo, e de que temos perfeito conhecimento.

É o *Regimento* dado por D. João III ao Collegio das Artes, creado por elle em 1547, no edificio onde estavam os dois collegios de S. Miguel e Todos os Santos, anteriormente fundados pelos conegos regrantes de Santa Cruz, ao principio da rua da Sophia, e onde posteriormente esteve a inquisição.

Esse *Regimento* tem a data de 16 de Novembro de 1547.

No anno de 1869, um nosso illustrado amigo tratou de publicar no *Jornal Litterario* d'esta cidade, uma interessante collecção de documentos para a historia do Collegio das Artes.

Um d'elles era o referido *Regimento*, de que existia, e existe, uma copia na bibliotheca da Universidade.

Nessa occasião um outro nosso commum amigo nos informou de que tinha visto, no já mencionado cartorio, esse *Regimento, no seu proprio original*, e se incumbiu de o obter emprestado para o vermos.

Com effeito appareceu o *Regimento* original, o que muito nos surprehendeu, por existir um documento de tal antiguidade e importancia numa casa particular.

O certo é que estando já para se publicar no *Jornal Litterario* o *Regimento*, composto pela referida copia, o auctor d'estas linhas, e o já alludido nosso amigo, publicador dos documentos do Collegio das Artes, conferiram com o maior escrupulo as provas typographicas pelo original, para sair, como na verdade saiu, publicado com toda a correcção.

Depois de vistas as provas foi o *Regimento* original entregue á mesma pessoa, que o tinha obtido emprestado, para o levar outra vez ao seu destino.

Como é, porém, que taes documentos tem andado desencaminhados?

É bem sabido que o Collegio das Artes da rua da Sophia, fundado em 1547, foi em 1555 entregue aos padres da Companhia de Jesus, e que em seguida, sendo applicado o edificio para a inquisição, se fundou no bairro alto, onde agora está o hospital, outro Collegio das Artes, ficando tambem sob a direcção dos jesuitas.

De certo os documentos, que existiam no Collegio das Artes da Sophia foram levados para o Collegio das Artes do bairro alto, onde sem duvida se conservaram até á extincção da Companhia de Jesus em 1759.

Ora todos os documentos dos jesuitas deviam ser entregues á Universidade. E como é que estes para alli não foram, mas sim para uma casa particular?

Repetimos, falta ainda o referido *Regimento*, primitivo e *original*, do Collegio das Artes da Sophia, de 16 de Novembro de 1547.

Onde estará elle agora?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MOUSINHO DE ALBUQUERQUE

Do sr. tenente de cavallaria, Joaquim Mousinho de Albuquerque, recebemos a carta que abaixo publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Tendo esperado em vão que o sr. Soriano me esclarecesse as duvidas que expuz na carta que dirigi a v. e que foi publicada em o n.º 3971 do *Conimbricense*, resolvi desde já procurar demonstrar aos leitores d'este jornal que não teem fundamento algum as accusações de incapacidade politica e militar que, na sua carta e na *Historia da guerra civil*, o sr. Soriano faz a meu avô Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.

A paginas 396, da 2.ª parte do tomo 3.º, da 3.ª epocha da sua *Historia*, diz em uma nota o sr. Soriano: —«*Por desgraça sua, levou elle* (conde de Villa Flor) *para Souto Redondo no seu quartel general para o auxiliar o primeiro tenente de engenheiros, Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque. Tendo a mania de querer ser militar e politico, para que o seu talento o não ajudava, foi elle o que, pelo seu genio altivo, assoberbando o do conde, tomou a si delinear as operações d'este desgraçado ataque, como entendeu conveniente, sendo o seu resultado um dos mais funestos para o exercito libertador.*»

Ora eu espero provar que nada do que a nota assevera é verdadeiro, a não ser a grande influencia que a superior intelligencia de Mousinho de Albuquerque exercia no duque da Terceira, influencia que por vezes levou o nobre marechal ás acções mais gloriosas da sua brilhante carreira militar.

A altivez e a ambição irrequieta que parece esconder-se sob essa *mania de querer ser*

politico e militar, são qualidades contra as quaes toda a vida de Luiz Mousinho foi um constante protesto.

Nos intervallos em que as oscillações da politica o deixaram desembaraçado dos negocios do estado, cultivava uma quinta em que empregára toda a sua pequenissima fortuna, e todos os que d'elle se aproximavam eram testemunhas da desafectada simplicidade com que se entregava aos enfadonhos trabalhos ruraes e da singeleza dos seus passatempos no meio da sua familia.

Que provas de ambição ou de altivez deu na sua vida publica um homem que, nem bens de fortuna, nem titulos altisonantes deixou, como prova de seus grandes e incontestaveis serviços a uma causa, que tanto e tão largamente recompensou alguns dos seus defensores?

O deixar o professorado e a cultura das sciencias naturaes, em que tanto se distinguira, pela vida militar e politica, foi apenas resultado do empenho que Mousinho de Albuquerque sempre mostrou em servir a nação, onde e da maneira como, segundo as occasiões, lhe parecia poder ser-lhe mais util. Em 1826, sem que o detivessem os perigos a que se ia expôr, ou a quebra nos seus interesses pecuniarios que d'ahi lhe provinha, offereceu-se para acompanhar o exercito, que no norte do reino ia entrar em operações contra os rebeldes absolutistas, e essa determinação lhe foi louvada em officio do barão de Sobral, Hermano, com data de 4 de Dezembro d'esse anno. Foi então que começou propriamente a sua carreira militar.

Mais tarde, regressando á Terceira d'uma commissão em que a regencia o tinha enviado a Londres, pediu a exoneração de ministro e secretario de estado de todas as repartições, para, na qualidade de ajudante de campo (*Chronica da Terceira*, n.º 16), acompanhar o conde de Villa Flor á conquista de S. Miguel, porque o conhecimento que tinha d'esta ilha tornava a sua presença e conselhos, elementos importantes para o bom exito d'essa empreza. É provavel que já então *o seu genio altivo assoberbasse o genio docil e condescendente* do general; mas nem por isso este deixou de vencer em Ladeira da Velha, nem de reduzir a ilha á obediencia do governo legitimo.

Nomeado governador e capitão general das ilhas da Madeira e Porto Santo, (decreto de 11 de Março de 1832), Mousinho de Albuquerque acompanhou Sartorius na sua infructuosa tentativa sobre estas ilhas. O seu voto tinha sido contrario á que isto fosse emprehendido com tão pequena força, mas como tivesse ordem de occupar aquellas ilhas, saltou em Porto Santo com cerca de 40 artilheiros e ahi permaneceu, exposto a perigos de toda a especie, sem que, cedendo aos pedidos de Sartorius, regressasse com elle aos Açores.

Só um mez depois, quando recebeu ordem do imperador para embarcar com a força do seu commando, em um navio que para esse fim lhe foi enviado, é que se resolveu a abandonar essa perigosissima posição, dando assim mais uma prova de dedicação á causa da liberdade e do modo como cumpria as ordens que lhe eram dadas, embora as não approvasse.

Acompanhou depois a expedição a Portugal, e foi elle quem apresentou ao imperador o relatorio que, approvado por este, determinou o desembarque na praia do Lavre (Soriano — *Historia guerra civil*, tomo 3.º, parte 2.ª, paginas 275). Não foi por ventura este desembarque uma operação militar bem succedida?

Tomou parte nas acções de Ponte Ferreira e Souto Redondo, mostrando-se o conde de Villa Flor grato *á sua cooperação activa e intelligente* (*Chronica Constitucional do Porto*, n.ºs 20 e 23) e recommendando-o ao ministro da guerra.

Como secretario militar do mesmo general foi na expedição ao Algarve, e na Messejana, a elle e a José Jorge Loureiro se deveu marchar o duque sobre Lisboa (Soriano — *Historia da guerra civil*, tomo 4.º, pagina 372, nota). Distinguiu-se tambem muito na batalha da Asseiceira (officio do duque da Terceira ao ministro da guerra em 18 de Maio de 1834), motivo porque foi nomeado official da Torre e Espada (decreto de 8 de Agosto de 1834) e mais tarde commendador da mesma ordem.

Emfim em todos os cargos politicos e militares serviu sempre com zelo, intelligencia e lealdade, *nunca dando prova alguma de incapacidade, quer politica, quer militar*. Os erros de que o sr. Soriano o quer tornar responsavel em Souto Redondo espero, *baseando-me no que este auctor conta d'esta batalha*, provar que podiam ter sido dictados pelas regras da prudencia e da tactica mais usada modernamente.

O marechal de campo, Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas, tinha disposto as suas forças tão habilmente que parte da sua artilheria *enfiava e defendia os differentes caminhos que iam até á Gandra* (*Historia da guerra civil*, tomo 3.º, parte 2.ª, paginas 396). O conde de Villa Flor, com *o atrevimento bem calculado, junto á coragem para se arriscar á morte a que elle tinha devido algumas das suas mais importantes victorias* (ibid. paginas 338) depois de ter desalojado os postos avançados do inimigo (facto que Mousinho de Albuquerque *levado do seu genio superficial* (ibid. paginas 397) participou ao imperador) continuou a avançar e, como tinha de atravessar um terreno batido pela artilheria inimiga, marchou em ordem dispersa e estendeu em atiradores, deixando em reserva apenas um batalhão. (¹)

Ora, que reserva queria o sr. Soriano que o conde deixasse com a pouca força de que dispunha? que formação queria que adoptasse para transpôr essa zona batida da artilheria? Já quando relata a batalha de Ponte Ferreira o sr. Soriano se pronuncia contra a *ordem estendida* — decididamente a tatica preconisada por este auctor é a do duque de Cumberland em Fontenoy!

Em todo o caso o conde de Villa Flor não a seguiu. A fim de proteger e apoiar o ataque, que os seus atiradores iam começar, mandou o conde avançar a sua artilheria, *que chegou a marchar para o inimigo na frente da infanteria* (ibid., paginas 397) Como, sem apoio nenhum? Admira-me muito que o general Povoas, que dispunha de bastante cavallaria, não mandasse logo um esquadrão apossar-se d'ella e tomava então 8 boccas de fogo, em logar de 2 apenas, que tomou mais tarde. Ia devidamente acompanhada por forças d'infanteria que a protegessem? Então foi tomar posição e fez muito bem, visto que depois incommodou muito o inimigo com o seu fogo *vivo e mortifero* (ibid., paginas 398).

A força constitucional *avançou em linha singela d'atiradores, sem mais reservas em que se apoiasse* (ibid., paginas 397). Estes atiradores não levaram os respectivos apoios? De que serviu aos officiaes do 5 e do 18 a larga experiencia que tinham da guerra? Que faziam José Jorge Loureiro e tantos outros militares distinctos e de patentes elevadas que estavam no estado maior do conde? Deixavam elles por ventura commetter um erro tão palmar? Não é possivel; os atiradores iam decerto devidamente apoiados.

Nisto a esquerda dos liberaes (caçadores n.º 5) é carregada por 2 esquadrões de cavallaria; apenas os vê, o capitão João Antonio Rebocho começa a gritar, manda tocar a retirar e espalha que o inimigo cortou a retirada aos fugitivos. Espalha-se o panico e segue-se uma vergonhosa debandada.

O general é ferido, os soldados já não obedecem ás vozes dos officiaes, é uma derrota completa.

Quem foi o principal culpado? Foi o capitão Rebocho? Não. Foi um primeiro tenente d'engenheiros, que como voluntario fazia parte do estado maior do general! — Mas, para salvar a responsabilidade d'este, *foi necessario victimar á disciplina militar não o principal culpado de semelhante desastre, mas o que mais ostensivamente se antolhára como tal por levantar vozes d'alarme* (ibid., paginas 401). O peior é que ha um artigo de guerra que clara e positivamente condemna á morte os militares que procedem como o capitão Rebocho, que, por esse motivo e não por outro qualquer, foi exautorado, embora a pena ultima lh'a commutasse em degredo perpetuo a clemencia imperial. E realmente a quem se póde, de boa fé, attribuir o desastre senão a esse malfadado capitão?!

(¹) Quasi por iniciativa propria do commandante d'esse batalhão, diz o sr. Soriano. — Não entendo isto. — Ou o major Pacheco teve ordem para marchar e não o fez, ou aconselhou ao conde que o deixasse em reserva e este *condescendeu*, ou recebeu ordem para ficar. — Só a 3.ª hypothese parece admissivel.

Creio assim ter demonstrado que Luiz Mousinho de Albuquerque não só na Ladeira da Velha, na marcha do Algarve para Lisboa, na Asseiceira, mas até em Souto Redondo, deu provas de bom militar e official intelligente. Quem o quizer sobrecarregar com a responsabilidade do desastre do dia 7, ha de tambem reconhecer que a elle cabe grande parte da gloria que Villa Flor adquiriu nas victorias acima citadas.

Esta já vae extensa e, para não enfadar mais os leitores do *Conimbricense*, para não encher as columnas d'este jornal com phrases mal alinhavadas, despeço-me por hoje de v., guardando para o proximo numero o que, sobre o mesmo assumpto, tenho ainda a dizer.

Creio v. me desculpará o querer tão minuciosamente tratar esta questão para mim importantissima.

Espero v. me continue sempre a crer seu Att.º ven.º e am.º obr.º

Luz, 24 de Setembro de 1885.

JOAQUIM MOUSINHO DE ALBUQUERQUE.

Manoel de Jesus Coelho

Com o maior sentimento recebemos hoje de Lisboa a noticia de haver fallecido o austero e constante liberal o sr. Manoel de Jesus Coelho.

Falleceu um cidadão benemerito, um defensor intransigente da causa da liberdade, pela qual soffreu as maiores perseguições e martyrios da tyrannia miguelina e da protervia cabralista.

A todas as suas virtudes reuniu a circumstancia, para nós muito valiosa, de fallecer sem encobrir o seu nome com a ridicula lantejoila de algum titulo, como por ahi frequentemente estamos vendo.

E na verdade o simples nome de *Manoel de Jesus Coelho* vale só por si muito mais do que todos os titulos. E esse nome immaculado, e a sua honesta pobreza, são a melhor herança, (senão a mais lucrativa, pelo menos a mais honrosa), que podia deixar aos seus filhos o illustre liberal!

Honra á sua memoria!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Veterano da guerra peninsular

Abaixo publicamos uma informação que nos enviaram d'Oliveira do Hospital, ácerca de um velho veterano, que ainda alli vive, e que fez as campanhas da guerra da peninsula, achando-se já no exercito, quando Junot invadiu Portugal em 1807.

Está proximo de 100 annos; é rarissimo será hoje o militar de tal edade (se é que algum existe) e que tomasse parte nas differentes campanhas para libertar a patria do jugo francez.

É na verdade para sentir que se ache este velho militar assim ao desamparo.

A patria não devia ser ingrata para com os seus filhos benemeritos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Oliveira do Hospital conta ainda hoje vivo e no perfeito uso das suas faculdades mentaes, um filho insigne, bravo militar, outr'ora enfileirado no grande exercito anglo-luso, sob o commando do notavel general inglez lord Wellington; mas desgraçadamente abandonado nesta villa á miseria, á commiseração; com quanto respeitado por todas as classes sociaes pelos seus grandes merecimentos.

Chama-se José Joaquim e 2.º do seu batalhão, pois que por haver alli outro (1.º), para o distinguirem o denominaram 2.º.

Pertencia, diz elle, ao distincto batalhão de caçadores 9 da 6.ª divisão.

Prende a attenção de todos os que teem o gosto de ouvir acerca da sua vida durante a guerra peninsular.

Apontamos apenas os topicos principaes da sua biographia.

Não sabemos quando nasceu, mas, diz elle, que na primeira invasão franceza em Portugal, em 1807, era militar com duvidosos 22 annos de edade; conta por isso approximadamente 99 annos, e com esperança de ultrapassar o seculo.

Na ultima invasão, este bravo José Joaquim 2.º, testemunha das nossas arrojadas aspirações para sacudir o jugo estranho, assistiu a varios e briosos ataques.

Sem saber ler nem escrever, este nosso conterraneo teve o cargo de sargento, já pela bravura e intrepidez de suas heroicas acções, já pela estima, amizade e sympathia que soube ganhar de toda a officialidade e camaradas.

Depois de varias acções em Portugal, passou á Hespanha, e aqui este nosso bravo assistiu alem d'outras batalhas ás de Salamanca e Victoria.

Com innumeraveis trabalhos, fome e outras crueis privações, transpoz os Pyreneus, em cuja passagem teve de saciar, por dois dias o seu preverso inimigo — *a fome* — com uma especie de malvas, que felizmente encontrava.

Entrou afinal em França este miseravel, mas legitimo e dedicado soldado nosso, e nas lutas interminaveis, achou-se inesperadamente defronte de Bayonna, primeira cidade franceza com que deparou no seu trajecto.

Continuou sem susto a ajudar a perseguir no seu proprio territorio os francezes, que fugiam á porfia das invenciveis baoynetas portuguezas até Tolosa, onde se arvoraram as nossas quinas. A ultima peleja foi no domingo de Paschoa.

Permaneceram ahi um mez, em que se trocaram com os prisioneiros portuguezes, os francezes.

Diz elle com lagrimas de sentimento que lhe parece estar ainda vendo essa cidade de Tolosa e o canal pelo qual tiveram de passar o rio Garonna para alli se introduzirem.

Não assistiu á grande batalha de Bussaco, por andar distrahido por outros pontos do paiz.

Recebeu baixa com medalha de prata no reinado de D. João VI. Mas infeliz pária da sorte! Esta distincção, synthese dos seus serviços á patria, lhe foi roubada por um seu camarada na Gollegã, com o que se suppõe elle se apresentára ao governo como premio dos seus feitos militares, para receber a paga que este heroe devia e necessitava receber.

Aponta ainda hoje no seu descarnado e franzino braço direito uma extensa cicatriz d'uma bala; mas diz elle, expunha, não a uma só, mas a mil balas que lhe extinguissem a ultima gota de sangue, se necessario fosse, para libertar a sua santa patria do jugo do colosso e avido Napoleão.

E acha-se este militar sem a merecida recompensa dos seus serviços!

Um liberal.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA E A INQUISIÇÃO

Passado este tempo entrou o carcereiro uma noute no segredo em que eu estava: vinha elle acompanhado de quatro ou seis homens, assás mal encarados, e disse-me, que aquelles senhores me vinham buscar, e que os acompanhasse: perguntei-lhe para onde; responderam-me que não sabiam. Este ar mysterioso e procedimento absurdo, me deu logo a conhecer que me dirigia para os carceres da inquisição: o que havia já tempos que eu esperava, pois tal devia ser a marcha das cousas, visto o concerto que se havia feito entre as pessoas que deviam figurar na demitragedia da minha perseguição.

Com effeito subi a uma sege, que tinham preparado, aonde achei um taciturno companheiro, e cercado por alguns beleguins do Santo Officio, que marchavam de pé, fui levado á rua de S. José, ou portas de Santo Antão: alli para que não podesse presumir o meu destino quem visse partir a sege, entramos em um beco, que ficava á esquerda, aonde me fizeram apear, e a pé continuei o caminho pelo beco adiante, vindo ter outra vez ao Rocio, por outra saida, que tem o mesmo beco, e conduzido á porta dos carceres da inquisição, aonde já me esperavam.

Depois que entrei fui levado a uma casa, aonde me fizeram o assento ou termo de prisão. Aqui fizeram um inventario da minha roupa, e perguntaram se eu tinha faca ou canivete, tesoura, navalha, ou qualquer cousa de ferro; egualmente se tinha alguma cousa de ouro, ou prata, ou pedras preciosas, e que sobre isto a minha palavra bastava: eu tinha algumas moedas de ouro, as quaes apresentei logo, julgando estupidamente que elles confiavam na minha palavra; mas assim que obtiveram isto e eu disse que nada mais tinha de metal, deram-me uma rigorosa busca até ás mais escondidas partes do corpo.

O carcereiro, que alli, por maior auctoridade, tem o nome de alcaide dos carceres, fez-me uma admoestação, em que me recommendava portar-me com muita seriedade naquella respeitavel casa: que não fizesse bulha no meu carcere, nem fallasse alto, para não ser sentido dos outros presos, que estivessem em carceres visinhos ao meu, e outras advertencias d'este genero: conduziu-me depois a um carcere, que era um pequeno quarto de doze pés por oito, com uma porta para o corredor, e nesta porta duas grades de ferro distantes uma da outra a grossura da parede, que é de quatro palmos, e por fóra d'estas grades ha outra porta de taboa; no cimo d'esta porta de taboa fica uma bandeira ou fresta, por onde entra no carcere a claridade reflexa, que lhe póde vir da luz do corredor, a qual o corredor de fóra recebe das janellas que tem para os saguões.

Neste pequeno quarto havia um estrado de taboa com um enxergão, que me servia de cama, uma bilha com agua, e um vaso para as necessidades da natureza, que se despejava de oito em oito dias, em quanto eu ia á missa. Este carcere é de abobada por cima e por baixo, e o pavimento de tijolo, e como as paredes são de pedra, e mui grossas, é o aposento, no inverno, sobre muito frio, tão humido, que as paredes e grades via muitas vezes cobertas de gotas de agua, como de grosso orvalho: a minha roupa, durante o inverno, estava continuamente molhada. Tal foi o meu aposento pelo espaço de mais de dous annos e meio.

No dia seguinte, ao que entrei nos carceres, pela manhã, veiu fallar-me o alcaide, vestido de capa e volta, apparato com que o via sempre nos dias de despacho do tribunal: perguntou-me se era acostumado a passar só com o jantar, ou se era necessario para a minha saude comer mais alguma vez ao dia: respondi-lhe que me era mui penoso passar sem almoço, estando no costume de tomar todas as manhãs algum chá ou café: replicou-me o alcaide, que alli não era casa de acepipes, mas que se dava aos presos o que lhes era necessario; que por então se me mandaria buscar um copo de café a um botequim, visto que eu tinha passado a noite antecedente sem ceia, mas que para ao depois se daria parte ao senhor inquisidor, para ver o que elle determinava a este respeito.

Ás 9 horas d'essa mesma manhã voltou o alcaide com um dos guardas dos carceres, para me conduzir á audiencia, que me dava o inquisidor nomeado para meu juiz e relator da minha causa; e coube-me o presidente da mesa pequena, Manoel Estanislau Fragoso. A affabilidade com que este padre me fallou logo que cheguei á audiencia, durou com egualdade por todo o tempo do meu processo, sem exceptuar uma ou duas vezes, em que o achei de mau humor. (¹)

(Continuar-se-ha).

(¹) É porem certo que esta moderação apparente era tão prefer-natural como artificiosa: de maneira que conheci logo, que o havia com o mais refinado hypocrita. Era este inquisidor de mui limitados conhecimentos, mas de subtil penetração e de muito maior dissimulação: bem aceito com o inquisidor geral, o que necessariamente lhe presuppõem uma má alma, porque a amisade ou relações intimas exigem semelhança de caracter, como quer que seja, o inquisidor geral nomeou a este para um logar de conselheiro, no conselho geral do Santo Officio, e o deixou exercitando ao mesmo tempo o de inquisidor da primeira cadeira, ou presidente da mesa pequena, ou inquisição propriamente dita: e como d'esta mesa são as causas levadas por appellação para o conselho geral, assistindo elle em ambas as partes, vem a ter por isso grande influencia nos negocios. Além de que, este é o mais bem instruido dos inquisidores, no que diz respeito ao procedimento da ordem judicial, pois serviu um logar de juiz de fóra: mas como quer que não podesse continuar os logares da magistratura, fez-se padre, e obteve ser inquisidor em Evora, d'onde passou a ser presidente da mesa pequena em Lisboa.

NOTICIAS DE LUSO

Retiraram hoje de Luso com suas familias, o conselheiro José Luciano de Castro e dr. Luiz Jardim.

S. ex.as vão fazer uma digressão pelo Minho, e contam retroceder antes do fim do mez para assistirem á festividade que se faz annualmente na capella da Senhora da Encarnação no dia 27 de Setembro. Espera-se que a concorrencia será, este anno, das maiores, porque consta que vae orar nessa festividade o conego Alves Mendes, do Porto, um dos mais brilhantes ornamentos da tribuna sagrada.

Apesar de terem retirado algumas familias nestes ultimos dias, ainda está por aqui muita gente.

Sem contar com as pessoas hospedadas nos hoteis, ainda hoje verifiquei a existencia de mais de 80 banhistas aquartellados nas differentes casas d'um e outro Luso. Apesar d'isso cessaram já as soirées do club, e pouca gente o frequenta mesmo de dia.

Surprehende ver a maneira como os banhistas de Setembro comprehendem a hygiene dos campos e buscam restaurar as forças perdidas nas luctas insanas de trabalhos deprimentes. Singular maneira de veranear!

De manhã vão ao banho, recolhem depois a casa, almoçam, e não reapparecem senão ao outro dia e á mesma hora, para repetir com uma pontualidade de chronometros o programma da vespera. Comer bem, dormir muito, e respirar um ar viciado e insufficiente num pequeno cubiculo, como são todos os quartos de Luso, não fazer o menor exercicio, privar-se de haurir a plenos pulmões o ar primaveral d'estes ultimos dias, desprezar os passeios do Bussaco, que alli, de tão perto, os está convidando com as pompas da sua vegetação, com suas fontes palreiras, e seus tapetes de musgo aos prazeres calmos d'uma vida despreoccupada, e ás gratas abstracções, que tudo aquillo nos suggere.

Evitar até o convivio com os mais banhistas, levando o seu isolamento a ponto de nem sequer apparecerem á noite nos passeios do banho, á hora em que a lua fluctuando num céu sem nuvens inunda o valle de jorros de luz, e coando atravez da folhagem dos alamos e platanos do terraço, vae descrever no chão desenhos caprichosos, especie de mosaico phantastico, que de momento a momento muda de forma e configuração; desprezar tudo isto para só passar a vida entre a mesa e a cama, em menoscabo dos principios os mais elementares da boa hygiene, em opposição a mais audaz contra o bom gosto, são praticas, que em boa logica precisam de correctivo, porque dão por vezes logar a serias perturbações nas funcções organicas, perturbações que ordinariamente são lançadas á conta das aguas, que protestam solemnemente contra a injustiça que se lhes faz; além de que é soberanamente estupido que mais de 100 pessoas vivam tão isoladas umas das outras, que Luso tomasse a feição d'um vasto cenobio, em que a regra fundamental seja um silencio absoluto e uma reclusão constante.

Se a vida que aqui se passou em Agosto, por ser a antithese d'esta, foi tida em conta de profanação por estes representantes das tradições d'ha meio seculo, prefiro ser profano com aquelles, a partilhar as austeridades de estes.

Sou assim caturra. E como isto não me agrada, acabo aqui com as minhas noticias d'este anno, e vou emmalar para partir. Temo que se torne incuravel a hypocondria, que se vae apossando de mim.

Fujo. A este microbio é que não posso resistir. Até o anno.

Luso, 24 de Setembro de 1885.

NOTICIARIO

A Associação dos Artistas — Tambem a Associação dos Artistas de Coimbra dirigiu uma patriotica e enthusiastica felicitação aos illustres exploradores Capello e Ivens.

Nessa congratulação se promette, por parte da Associação dos Artistas, abrir para os filhos do povo um curso especial de — *Geographia das possessões portuguezas em Africa* — dando-se-lhe o titulo de — *Curso Capello e Ivens*.

É uma bella homenagem prestada aos benemeritos exploradores.

Manoel de Arriaga — Esteve ha dias nesta cidade, de passagem para o Porto, o nosso estimavel amigo, o sr. bacharel Manoel de Arriaga, membro distincto do partido republicano.

Apresentação — O sr. padre João Simões Donario dos Santos, parocho do Rabaçal, foi apresentado na egreja de S. Simão, concelho de Pombal.

Melhoras — Tendo-se aggravado os padecimentos do nosso respeitavel patricio e amigo o ex.mo sr. arcebispo de Braga, D. Antonio José de Freitas Honorato, felizmente sabemos, pelas ultimas noticias, ter obtido consideraveis melhoras, com o que muito folgamos.

Joaquim de Araujo — Escreve-nos do Porto o nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo, pedindo-nos para declarar que não collabora na 2.ª edição da *Madre Eterna*, por a julgar em attentado contra os bons costumes e uma completa troça aos lentes da Universidade; assim como que não faz parte do Club da Bohemia Litteraria, de que se compõem a illustre pleiade de poetas e litteratos, que collaboram na *Velhice da Madre Eterna*, livro irreligioso e revolucionario.

Reforma das alfandegas — Na folha official foram publicados os decretos de reforma das alfandegas. Tambem já veiu publicada a nomeação do pessoal, segundo a nova reforma.

Caminho de ferro de Ambaca — Foi hontem assignado no ministerio da marinha o contrato para a construcção do caminho de ferro de Ambaca.

Capello e Ivens em Lisboa — A sessão solemne da Sociedade de geographia, em honra dos illustres exploradores Brito Capello e Roberto Ivens, será no theatro de S. Carlos. A excellente orchestra *24 de Julho* offereceu-se para tocar nesta solemnidade. El-rei entregará as medalhas na tribuna real. A esta sessão seguir-se-ha a da Associação Commercial. O banquete da Sociedade de geographia realisar-se-ha na quarta feira, no pavilhão do Jardim Zoologico; é de duzentos talheres. Haverá apenas quatro brindes. O club militar naval dará tambem aos exploradores um banquete na sala do risco do arsenal.

Manifestações — Preparam-se no Porto extraordinarias manifestações para quando alli forem visitar essa cidade os exploradores Capello e Ivens.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Africa occidental — Album photographico e descriptivo, por J. A. da Cunha Moraes; com uma introducção de Luciano Cordeiro.* — Fasciculo n.º 5.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— «*Historia de Gil Braz de Santilhana. Traducção portugueza de Julio Cesar Machado. Edição monumental, illustrada com perto de 400 gravuras, intercaladas no texto, e 30 esplendidas oleographias distribuidas em separado, representando quadros das scenas mais notaveis do romance.* — Fasciculo n.º 9.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1885.»

— «*Grande diccionario contemporaneo francez-portuguez e portuguez-francez, pelo professor Domingos de Azevedo; publicado com a approvação e sob os auspicios de Victor Hugo, e revisto pelo ex.mo sr. Luiz Filippe Leite, vice-reitor do lyceu nacional de Lisboa.* — Fasciculo 11.º

«Lisboa — Antonio Maria Pereira, editor — 1885.»

— «*O sargento mór de Villar, romance historico por Arnaldo Gama* — 2.ª *edição illustrada* — Fasciculo n.º 3.

«Porto — Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor — 1885.»

Cholera morbus — *Madrid*, 24. — Hontem houve em toda a Hespanha 737 casos de cholera e 271 obitos, sendo em Madrid 3 e 1.

Roma, 24. — Hontem falleceram em Palermo 97 cholericos.

Madrid, 24. — Hoje até ás 3 horas da tarde não houve em Madrid nem casos nem obitos de cholera.

Madrid, 25. — Hontem houve em toda a Hespanha 677 casos de cholera e 220 obitos, sendo em Madrid 2 e 1.

A questão do Oriente — *Constantinopla*, 24. — O sultão nomeou gran-visir a Kiamil-Pachá; ministro da guerra, Ali Saib; ministro do interior, Munir-Pachá; e secretario do palacio, a Surreya.

Constantinopla, 25. — Os turcos occuparam uma aldeia romeliota da fronteira, para firmarem os direitos da Sublime Porta; mas não avançarão mais, antes da decisão da conferencia que se reunirá provavelmente em Constantinopla.

Sofia, 24. — Delegados bulgaros foram fallar ao czar.

A camara bulgara votou um credito de dez milhões para despezas com o exercito, a prevenir o caso de ser preciso defender o territorio da União.

O principe da Bulgaria pediu á Turquia que obste á reunião dos bandos de musulmanos armados, que estão chegando á fronteira da Romelia; aliás este os desarmará.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

BALANCETE D'ESTA ASSOCIAÇÃO NO MEZ DE AGOSTO DO ANNO DE 1885

Receita

Receita	162$430
Fundos existentes em 31 de Julho	4:980$644
Réis	5:143$074

Despeza

Despeza	45$528
Saldo em 31 de Agosto	5:097$546
Réis	5:143$074

Saldo a favor do cofre neste mez 116$902

Coimbra, 16 de Setembro de 1885.

Pela secretaria do conselho director

João Miguel Fernandes da Piedade.

A Peptona! — Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona*?

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 EU ABAIXO ASSIGNADO, restabelecido da doença que durante 6 mezes me impossibilitou de trabalhar, venho publicamente agradecer a todas as pessoas que me visitaram, e bem assim ás que se interessaram pelo meu restabelecimento.

Egualmente agradeço ao meu bom amigo, ex.^mo sr. Luiz José Candido e meu irmão João Serio Veiga, os favores que se dignaram dispensar-me.

A todos me confesso eternamente grato.

Antonio Veiga.

Papel para forrar casas

30 — RUA DE FERREIRA BORGES — 52

2 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS, com estabelecimento de ferragens, tintas e quinquilherias, continua tendo um dos melhores sortidos em papel para forrar casas e cercadura para os mesmos de lindissimos gostos.

AGRADECIMENTO

3 MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA ALVES, José Alves Coimbra, mulher e irmão do fallecido Antonio Alves de Andrade, penhoradissimos para com todas as pessoas que lhes prestaram os seus valiosos serviços, na doença de seu extremoso marido e irmão, e ainda depois acompanharam o feretro de casa para a egreja de S. Thiago e d'aqui para o cemiterio, faltariam ao seu dever, se não manifestassem publicamente a sua gratidão a todos, pela coadjuvação que lhes prestaram.

Coimbra, 24 de Setembro de 1885.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

5 ESTA COMPANHIA recorda aos srs. mutuarios em divida de prestações já vencidas, que no 1.º d'Outubro proximo, se vence mais uma prestação dos seus emprestimos, e por isso os avisa para virem satisfazer os seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data.

Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio, e quando assim lhes convenha nas agencias da companhia, aonde as haja, mediante o premio de transferencia de $1/2$ por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 8 de Setembro de 1885.

O vice-governador

Lourenço Antonio de Carvalho.

ESTUDANTES

6 NA RUA DA TRINDADE, n.º 40, continuam-se a receber por preços commodos, afiançando-se bom tratamento. O dono da casa encarrega-se de tomar toda a vigilancia nos seus estudos e comportamento, sendo incumbido pelos paes. Quem pretender dirija-se com as iniciaes J. M.

AO PUBLICO

7 TENDO-SE a redacção da *Officina* recusado a publicar na integra a resposta que julguei dever dar ao sr. Jacintho Nunes Soares, pelo que a meu respeito escreveu no n.º 31 do *Réclame*, previno de que só no principio do proximo mez d'Outubro publicarei na *Voz do Artista* essa resposta, tal qual a enviei á redacção da *Officina*.

José Pereira da Cruz.

ATTENÇÃO

8 PREVINEM-SE todas as pessoas que tiverem objectos empenhados na antiga casa de penhores ao Marco da Feira, 46, com mais de 3 mezes em debito, os venham tirar ou reformar o contracto até ao fim do mez de Setembro, findo o qual serão vendidos conforme o n.º 3 das condições inscriptas nas apolices.

Coimbra, 23 de Setembro de 1885.

Ernesto dos Santos Cunha.

PRENSAS PARA LAGARES

9 COM APPARELHOS, systema Mabille, aperfeiçoadas com porca de bronze ou em ferro, completas e portateis, ou fusos e seus competentes apparelhos; executam-se apparelhos para applicar a qualquer fuso que esteja feito.

Fusos com 4 ou 2 braços para collocar no centro dos lagares, desde 65000 réis para cima; tanto uns como outros garantidos.

Encarrega-se de remetter para qualquer parte que lhe seja pedido e enviam-se listas dos preços a qualquer pessoa que os peça pelo correio.

FUNDIÇÃO DA VICTORIA

Manoel Luiz Sentieiro

PORTO

ALMANAK MUITO UTIL E RECREATIVO

10 SOB ESTE TITULO acha-se no prelo um *almanak* para 1886 (2.º anno da sua publicação), editado pela casa *Mesquita Pimentel*, sita na rua de D. Pedro, 55, Porto.

Na *secção bibliographica* d'este *almanak* será annunciada (com uma pequena apreciação), qualquer obra religiosa, scientifica, litteraria ou musical, da qual se receba um exemplar para esse fim.

Os preços dos outros annuncios, são os seguintes: pagina inteira, 2$500 reis; meia pagina, 1$500 reis; terço de pagina, 900 réis.

É obvio que, em virtude da grande circulação que têem estes livrinhos, os annuncios são sob todos os pontos de vista de incontestavel vantagem, como a experiencia o tem demonstrado.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, e infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

12 JOSÉ DIAS FERREIRA, serralheiro, participa aos seus amigos e freguezes que muda a sua officina para a rua dos Militares, n.os 11 a 13.

Tem fogões bem construidos á escolha, por preços commodos.

José Dias Ferreira.

Museus — Laboratorios — Lyceus Collegios — Escólas diversas, etc., etc.

13 FORNECIMENTO de collecções scientificas ou industriaes para ensino, ou de quaesquer apparelhos da mesma indole, *pelos preços dos fabricantes, que se apontarem*, de qualquer procedencia que se deseje, *com inteira responsabilidade* pelo estado e natureza dos productos, mediante commissão insignificante. Fretes e direitos por conta do comprador. Facilidade nos pagamentos, admittindo-se o systema das prestações mensaes ou trimestraes. Quando se queira, enviam-se os preços correntes das fabricas da especialidade, de que se pretenderem as encommendas. Relações promptas com a França, Inglaterra, Belgica, Allemanha, Austria, Hespanha, Italia, Estados Unidos, etc., etc.

Rodrigues & Rodrigues, Lisboa — Praça de Luiz de Camões, 6.

Leccionação e pensionistas

14 O BACHAREL F. Ferreira da Silva, lecciona portuguez, legislação, philosophia e historia. Tambem recebe pensionistas. Rua do Loureiro, 18.

ARRENDA-SE

15 A QUINTA da Nazareth na Arregaça, pertencente a D. João de Almeida e Silva. Trata-se na mesma quinta com seu dono.

A proposito da Velhice do Padre Eterno

VIAGEM AO PARNASO

POR

Frei Ugedio

Satyra ao pseudo-realismo

Um volume em 8.º grande de bom papel e com mais de 36 paginas só de versos.

Preço avulso 100 réis

Requisições a Joaquim de Oliveira Baptista, rua Direita, 164 a 168—Santarem.

Todas as requisições serão satisfeitas depois de sexta feira, 25 de Setembro.

HOSPITAL D'ALIENADOS DO CONDE DE FERREIRA

17 COM auctorisação da ex.^ma administração se faz publico que está preenchido o numero de logares do doentes indigentes, e que portanto cessam as admissões até que haja vagaturas, que por este meio serão opportunamente annunciadas.

As pessoas interessadas por doentes devem remetter os processos a esta direcção, afim de serem archivados por ordem chronologica, que será a adoptada para as respectivas admissões.

Porto e direcção do hospital de alienados do Conde de Ferreira, 19 de Setembro de 1885.

O director,

A. M. de Senna.

DESINFECTANTES

18 ACIDO PHENICO — chloreto de cal — sulphato de ferro — sulphato de cobre—chloreto de zinco, etc., etc.

Por grosso e por miudo—a preços reduzidos. Vendem-se em casa de Rodrigues & Rodrigues—Lisboa—Praça de Luiz de Camões, 6 — sob a direcção scientifica do professor José Julio Rodrigues.

AGRADECIMENTO

19 ERNESTO DOS SANTOS CUNHA e sua familia, penhoradissimos para com todas as pessoas que os visitaram durante a prolongada enfermidade de que foi victima sua nunca esquecida filhinha Bertha dos Santos Cunha, e, para com todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio, vêem por este meio testemunhar-lhes seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 24 de Setembro de 1885.

20 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras, que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos e do modo mais completo os dentes naturaes.

Consultorio dentario, rua de Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

Casa para estudantes

21 FRANCISCO RIBEIRO NOBRE recebe em sua casa estudantes de preparatorios, que lhe sejam recommendados por pessoas idoneas de suas familias ou correspondentes nesta cidade, tomando sob seu cuidado a applicação ao estudo.

Lecciona a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes de mathematica elementar.

Rua da Mathematica, n.º 51.

CADEIRA

22 VENDE-SE uma estufada, bordada e dourada, que era do fallecido ministro Joaquim Antonio de Aguiar. Quem a pretender poderá dirigir-se á rua do mesmo, n.º 76.

23 ARRENDA-SE baratissimo os altos de uma casa, sita no Rego de Bemfins, muito perto da cidade, tendo 4 quartos e 2 cozinhas. Estão nas condições para um ou dois moradores. Tambem tem commodidades para ter qualquer animal.

Trata-se com o seu dono Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, n.º 109 a 110.

ATTENÇÃO

24 NA RUA das Esteirinhas, n.º 28, uma familia bem educada recebe dois estudantes de preparatorios, de 10 a 11 annos de edade.

ARRENDA-SE

25 UM CASAL com casa de habitação na estrada da Beira, proximo á fonte da Cheira, pertencente ao ex.^mo sr. conselheiro Ribeiro de Carvalho. Quem pretender pode dirigir-se á rua da Sophia, a Daniel Guedes.

ATTENÇÃO

26 RECEBEM-SE estudantes por preços commodos, sendo bem tratados em todo o sentido; assim como se recebem crianças até 15 annos. Rua de J. A. de Aguiar, (Correio), n.º 34, Coimbra.

CONVENIENCIA

27 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, vende muito em conta 14,18 centimetros de lageado de pedra de Outil, proprio para dois andares de casas.

Não teem defeito nenhum e são agora recentemente acabadas de fazer.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha			Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	865

Numero 3:976 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE SETEMBRO DE 1885 — Anno XXXVIII

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense*.

Madrid 24 de Setembro de 1885.

Da cholera já ninguem se lembra em Madrid. Continua a ser palpitante a gravissima e transcendental questão das Carolinas, apezar de se ter acalmado, por em quanto, a natural effervescencia do nosso patriotismo, sempre excitado desde o dia 4 do corrente.

A paixão dos primeiros momentos tem sido substituida por uma apparente calma, depois da devida reflexão.

Nas provincias continuam celebrando-se ainda manifestações numerosas por todas as classes sociaes, aos sympathicos gritos de *viva a integridade da mãe patria! viva a Hespanha com honra!*

Continuam as subscripções para construir barcos, com que se augmentará a nossa marinha de guerra.

—Neste paiz heroico, os sentimentos mais predominantes no povo soberano, são os da liberdade e independencia.

É sabido. Dois seculos de luctas com os romanos, e sete contra os arabes, affirmaram de tal modo, que a principios do presente seculo o povo hespanhol deu uma amostra grandiosa do seu caracter independente, que é hoje o seu primeiro timbre de gloria.

— Sem exaggero póde affirmar-se que tão brioso sentimento de independencia é o primeiro vinculo moral que sustenta a intima unidade nacional hespanhola.

— Tem-se passado quinze dias num mysterio official, verdadeiramente inqualificavel. Duas semanas temos vivido na maior obscuridade; e só de ante-hontem é que se começa a ver claro, no escandaloso assumpto das Carolinas. Já era hora!

Quem occultava a verdade? O governo sem duvida alguma.

Porque? Está claro; começa agora já a saber-se alguma cousa.

Um jornal democratico *El Globo*, tomando a noticia dos jornaes inglezes e belgas, nos proporcionou ante-hontem a mais dolorosa surpreza, a respeito da soberania de Hespanha, sobre as ilhas Carolinas.

Parece incrivel o que se affirma; porém, não se nega já o facto; se se buscam explicações, distingo evasivas insignificantes.

Num despacho publicado no *Livro azul* de 1882 apparece que no mez de Novembro de 1876, o representante de Inglaterra em Madrid, mr. Layard, celebrou uma extensa conferencia com o sr. Canovas, presidente tambem então do conselho de ministros, na qual se tratou da soberania hespanhola sobre as ilhas Carolinas; resultando de tal conferencia que mr. Layard dirigiu um despacho diplomatico ao governo britannico, com a data de 12 de Novembro do dito anno de 1876, no qual apparece que segundo o mesmo sr. Canovas: «*Hespanha nunca tinha tido pretensões ás ilhas Carolinas*»; o que para maior segurança diz mr. Layard: «*logrou que s. ex.ª* (o sr. Canovas), *repetisse a referida declaração.*»

Diante da publicação de documento tão grave, que não desmentem os jornaes ministeriaes, se limitam só a fazer escusas infantis e inacceitaveis; mas diga-se o que se quizer, o certo é que o sr. Canovas, que em 1876 admittia a distincção da soberania de *facto* e de *direito*, deu valor com a sua torpe declaração, ao fundamento da Inglaterra e Allemanha para negar hoje a nossa soberania nas Carolinas.

Como consequencia d'isto, comprehende-se que o principe de Bismarck não queira renunciar á arbitragem, porque é o meio melhor de obter uma retirada honrosa, se as cousas vão aqui em sentido bellicoso; e em caso contrario, para realisar o seu absorvente *desideratum*.

Diz-se que os representantes de Italia, Austria e Russia, em Madrid, aconselham ao nosso governo a tal arbitragem. Não sei ainda se responde ao mesmo intuito a chegada do illustrado conselheiro sr. Mendes Leal a esta côrte, da qual esteve ausente durante o periodo algido da epidemia cholerica.

De todas as maneiras vê-se já bem claro que o *monstro de saber*, sr. Canovas del Castillo, parece ser, nesta gravissima questão, o primeiro responsavel

Sendo o facto certo, e mesmo que se apresentem com *habilidade* algumas *circumstancias attenuantes*, bem se vê que os hespanhoes, em vez de se indignarem contra os allemães, só deveriam protestar contra os actuaes ministros, e contra o sr. Canovas mais especialmente.

Os ministeriaes invocam agora o patriotismo, e pedem sepulchral silencio á imprensa periodica.

Patriotismo e ajuda ao actual governo!

O patriotismo é valente e sempre generoso; mas por em quanto não se póde este pôr da parte d'um chefe de gabinete, gasto e podre, que tem perdido a força moral e deveria deixar o posto a um outro estadista, que podesse defender os nossos direitos com verdadeira convicção e superior auctoridade.

El-rei deve pensar seriamente nisto, usando sem demora da sua regia prerogativa, a fim de evitar as commoções populares que se temem e talvez algum *pronunciamento*, precursor de successos mais transcendentes, que possam concluir-se em uma troca radical de instituições.

Não se extingue o desgosto geral de 17 milhares de hespanhoes, pondo os soldados em armas, com prender ao general de brigada D. Francisco Maria de Bourbon (filho do infante D. Henrique) nem com expulsar o sr. Bieto, director da *Correspondencia militar*, quando s. m. mesmo escusando-se de contribuir por emquanto com o seu obulo para a subscripção aberta pelo centro militar, manifestou o seu agrado á ideia de se construir um navio de guerra que se intitulará — *exercito*.

— Falla-se em crise ministerial, indicando-se para substituir o sr. Elduayen o sr. conde de Toreno; e para substituir o ministro da marinha (que insiste em se demittir), ao almirante Beranger.

Não falta quem espere a salvação da patria com a entrada no poder do partido liberal, quer seja presidido o gabinete pelo sr. Sagasta ou melhor pelo general Lopes Dominguez. Não vejo eu a salvação, se não constituindo um ministerio nacional, no qual estejam representados todos os partidos, e elegendo-se liberrimamente umas côrtes, pelo suffragio universal.

A situação presente sendo como é grave, é puramente nacional; interessa a todos, e todos devem intervir para uma definitiva solução; mas não ao gosto arbitrario d'um só partido, que não poderá sustentar-se com o silencio que á imprensa se impõe, d'uma maneira inaudita, contra a publica, unanime e já conhecida opinião do paiz, que grita: *viva a Hespanha com honra!* e está disposto a fazer pela mãe patria os mais heroicos sacrificios.

Post nubila phoebus. A Hespanha se salvará, mais cedo ou mais tarde.

Esperemos.

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

A BATALHA DO BUSSACO

Mais uma vez se commemorou solemnemente, na capella do Encarnadouro, a gloriosa batalha do Bussaco, ganha contra os francezes no dia 27 de Setembro de 1810.

Depois que está em costume effectuar-se tal commemoração foi este o primeiro anno em que o domingo para ella destinado coincidiu com o proprio dia do anniversario da batalha, alli ferida exactamente ha tres quartos de seculo.

Uma circumstancia valiosissima deu notavel realce á solemnidade d'este anno, qual foi o encarregar-se da oração religioso-patriotica o distinctissimo pregador o sr. conego da sé do Porto, Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro.

Podemos obter minuciosa noticia da festividade e do esplendido sermão; mas a nosso pezar vemo-nos forçados, por falta de tempo e de espaço, a adiar a sua publicação para o numero immediato.

O que desde já dizemos é que a oração do sr. Alves Mendes causou verdadeiro assombro em todos os ouvintes.

Do seu alto merecimento poderão avaliar os nossos leitores por alguns extractos, que publicaremos, e que um nosso amigo conseguiu reconstruir por meio de notas tiradas na occasião da festividade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Manoel de Jesus Coelho

Tem sido unanime a imprensa periodica nos louvores á memoria do constante liberal o sr. Manoel de Jesus Coelho.

No seu enterro numerosos cidadãos e instituições deram uma prova publica de quanto apreciavam o caracter e distinctas qualidades do fallecido.

A camara municipal de Lisboa approvou por unanimidade que se lançasse nas suas actas um voto de sentimento, pela morte d'este benemerito cidadão.

Os nossos collegas da capital tem publicado algumas noticias biographicas do sr. Manoel de Jesus Coelho, ás quaes nos será permittido fazer algumas breves rectificações e additamentos.

Num dos alludidos periodicos lemos que o sr. Manoel de Jesus Coelho fôra proprietario e *redactor* do *Patriota*.

Diremos a isto que o sr. Manoel de Jesus Coelho era o responsavel e proprietario do *Patriota*, e na sua officina typographica se imprimia; mas commette-se uma injustiça em não mencionar o verdadeiro nome do redactor, que era o nosso patricio e liberal austero, Leonel Tavares Cabral.

Muitas vezes estava escrevendo Leonel Tavares os artigos para o *Patriota*, sem que em sua casa houvesse o necessario alimento para si e sua familia. A mesma falta de meios houve não poucas vezes em casa do seu companheiro de trabalhos o sr. Manoel de Jesus Coelho.

E comtudo nada fazia alterar aos dois cidadãos na sua luta contra a arbitrariedade do poder e dos seus delegados.

O sr. Manoel de Jesus Coelho poude evitar a prisão pela emboscada de 6 de Outubro de 1846; mas não o conseguiu o redactor do *Patriota*, Leonel Tavares Cabral.

Com elle estivemos na enfermaria do Limoeiro, em Lisboa, em 1847.

Leonel Tavares estava quasi sempre sentado na cama, embrulhado na sua celebre *borjaca*, d'onde lhe tinha vindo a alcunha do *Borjaca*.

E apezar dos seus incommodos de saude e da sua falta de meios, sempre se mostrava agradavel, conversando com os seus amigos, tendo particular predilecção em contar anedoctas, principalmente relativas ao seu tempo de Coimbra.

Tendo os periodicos de Lisboa fallado do *Patriota*, de que o sr. Manoel de Jesus Coelho era responsavel e proprietario; tambem não deve esquecer o *Supplemento burlesco ao Patriota*, que não só se imprimia na sua officina, mas de que era egualmente responsavel. Do *Supplemento burlesco* era redactor o bem conhecido Bernardino Joaquim Martins.

Alludem os nossos collegas da capital ás numerosas vezes que o sr. Manoel de Jesus Coelho foi chamado aos tribunaes. Com effeito, para ser responsavel de um periodico da opposição no tempo do cabralismo era mister ter uma grande dedicação pela causa da liberdade.

Havia, porém, ainda nesse tempo outra cousa peor do que a responsabilidade judiciaria. Era o processo summario das cacetadas nos redactores e

do arrombamento e destruição das officinas.

Por exemplo, o governo e auctoridades cabralistas quizeram a todo o custo fazer acabar a publicação do *Supplemento burlesco ao Patriota*, que seriamente os incommodava; e para isso foi expedida a seguinte intimação ao sr. Manoel de Jesus Coelho em 11 de Janeiro de 1848:

O doutor Pedro José da Silva Leitão Junior, administrador do bairro de Santa Catharina, etc.

«Mando a qualquer dos officiaes de diligencias d'esta administração passe em cumprimento d'ordens de s. ex.ª o sr. governador civil, a intimar a Manoel de Jesus Coelho, editor do periodico politico—*Supplemento burlesco ao Patriota*—para não continuar a publicar o dito *Supplemento* em quanto se não proceder ás habilitações especiaes, exigidas na carta de lei de 19 de Outubro de 1840, por não poder de modo algum considerar-se extensiva a publicação de editor responsavel do jornal—o *Patriota*—visto que o supposto *Supplemento* constitue visivel e incontestavelmente um jornal distincto, que se publica em differente typo, formato e numeração propria—tudo diverso e separado do dito jornal—o *Patriota*—do qual se pretende inculcar *Supplemento*, sob pena no caso de desobediencia a esta ordem do mesmo ex.^{mo} sr. e contravenção á mesma lei de se proceder contra elle nos termos d'ella. Lisboa, 11 de Janeiro de 1848.—*Pedro José da Silva Leitão Junior.*»

Como se allegava para esta perseguição a futil circumstancia do *Supplemento burlesco* ter formato diverso do *Patriota*, e ter numeração especial, saiu logo o *Supplemento* no mesmo formato, e deixou de ter numeração especial, seguindo a do *Patriota*.

Vendo assim as auctoridades cabralistas que por esta forma não haviam conseguido a sua pretensão trataram de adoptar outro meio.

O *Supplemento* imprimia-se na typographia do sr. Manoel de Jesus Coelho; mas as caricaturas eram impressas na lithographia franceza de mr. Maurin.

Foi, por isso, essa lithographia assaltada no dia 18 do referido mez de Janeiro de 1848, e das proezas que os caceteiros cabralistas ahi praticaram deu conhecimento o *Supplemento burlesco* pela seguinte noticia:

«No dia 18 do corrente foi atacada por um bando de miseraveis caceteiros a officina lithographica do cidadão Maurin, republicano francez, pelo nefando crime de lithographar as caricaturas do *Supplemento*.

Os valentes caceteiros quebraram vidros, rasgaram estampas e causaram grandes estragos.

Estes actos infames passaram-se em frente da companhia municipal dos Paulistas, que, paga para manter a ordem, viu muda e quêda este crime.

Mr. Maurin dirigiu uma queixa ao seu ministro, e é de esperar que este dê uma lição a esse mão de ferro, que ha pouco asseverou *descaradamente* em S. Bento, que os estrangeiros entre nós eram respeitados e protegidos pelas leis.

Bom seria que o invicto em logar de andar á procura da hydra revolucionaria para a esmagar, fosse esmagando esse bando de beduinos, que infestam a capital.»

É conveniente que se saibam estas proezas, para que se veja a differença d'aquelles *bons tempos* aos de hoje, em que se goza, senão liberdade illimitada de imprensa, ao menos em que se escreve quasi tudo o que se quer, e se publicam as caricaturas, sem que se esteja em risco das officinas serem atacadas e destruidas pelos caceteiros.

Tambem um nosso illustrado collega da capital fallando do sr. Manoel de Jesus Coelho diz que elle fundára o *Portuguez, jornal perseguido ferozmente pelo governo cabralista*.

Isto é uma confusão. Quando começou a publicar-se o *Portuguez* já ha muito tempo tinha deixado de existir o governo cabralista.

Em Abril de 1853 suspendeu a sua publicação o *Patriota*, sendo immediatamente substituido pelo *Portuguez*, e deixando a redacção Leonel Tavares Cabral, que veiu a fallecer em 2 de Agosto do mesmo anno. Redigiu no principio alguns artigos do *Portuguez* o distincto escriptor o sr. Alexandre Herculano, e foram seguidamente redactores d'elle os srs. Antonio de Serpa Pimentel, Jacintho Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos, João Felix Rodrigues e outros.

E para mostrarmos que o *Portuguez* se seguiu ao *Patriota*, publicamos aqui a declaração do primeiro numero do *Portuguez*:

«Terminou a publicação do *Patriota*. O seu redactor agradece ao publico a benevolencia com que o honrou.

«Os assignantes do *Patriota* serão respectivamente satisfeitos das suas assignaturas com as folhas do *Portuguez*.»

O redactor do *Patriota*, que, como acima se vê, agradecia ao publico a benevolencia com que o honrara, era, como já dissemos, Leonel Tavares Cabral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO

Consta-nos que está muito adiantado o XIII tomo do *Diccionario Bibliographico*, continuado pelo nosso esclarecido amigo o sr. Brito Aranha; esperando-se que dentro em pouco tempo possa ser publicado.

Este tomo será embellezado com varias estampas, representando o perfeito *fac-simile* dos frontespicios de alguns livros rarissimos e muito apreciaveis.

É esta uma innovação, que o sr. Brito Aranha introduziu no tomo X do *Diccionario* e que lhe dá grande realce.

Muito poucas são as pessoas que estão nas circumstancias de ver esses livros; e a descripção que d'elles se faça não satisfaz, logo que se não vejam reproduzidos os frontespicios ou outras estampas d'elles.

Por exemplo, no *Conimbricense* de 9 de Julho de 1867, em os nossos *Apontamentos para a historia da imprensa em Coimbra*, demos a seguinte noticia de um dos livros, compostos e impressos pelos proprios conegos regrantes de Santa Cruz, no seu mosteiro, poucos annos depois da arte typographica ser introduzida nesta cidade em 1530:

«*Livro das constituicoens e costumes q se guardã ê os Moesteyros da congregacam de sancta Cruz de Coimbra, dos Canonicos regulares da ordem de nosso Padre Sancto Augustinho.* Este titulo acha-se mettido na base de uma portada, tendo por cima uma cruz, a qual estão elevando tres anjos. No verso da folha do frontespicio está uma estampa, que toma toda a pagina, representando uma arcada, tendo por cima a seguinte legenda:—*Concrescat et plreia doctrina mea: fluat et ros eloquium meum.* Dentro da arcada vê-se o reformador sentado, com um livro aberto na mão, e em roda delle os conegos de Santo Agostinho, de joelhos. Na parede, por baixo da arcada, e por cima do reformador, se vê um pequeno quadro do Senhor preso á columna. Tem 59 folhas, numeradas em algarismos romanos, só no recto. Na ultima pagina lê-se o seguinte:—*A gloria & louuor do todo poderoso deus, & fermosura de nossa religiam, imprimiusse o presente liuro per os Canonicos regulares do moesteyro de sancta Cruz da cidade de Coimbra, em o anno de nossa redempcam, 1548, & da reformacam do dito moesteyro, anno XXI.*

No anno de 1553 tornou a ser impresso este livro no mosteiro de Santa Cruz, com o mesmo titulo e estampas. Só faz differença em a paginação acabar em folhas 70, e no fim dizer que foi feito no anno XXVI da reformação».

Fizemos a descripção, quanto nos foi possivel fiel, tanto do frontespicio, como da estampa que está no verso d'elle. Falta o ver-se a sua reproducção.

O sr. Brito Aranha suppre, porém, agora essa falta, reproduzindo os mencionados frontespicio e estampa no tomo XIII do *Diccionario*, que se vae brevemente publicar.

E o mesmo faz em relação a outros livros.

Consta-nos tambem que o sr. Brito Aranha destina um dos proximos tomos do *Diccionario Bibliographico*, para nelle tratar exclusivamente de tudo que diga respeito ao principe dos nossos poetas epicos, Luiz de Camões.

Será na verdade um verdadeiro monumento levantado á memoria do illustre cantor dos *Lusiadas!*

Imagine-se que multidão enorme de noticias bibliographicas e historicas serão necessarias para encher um tomo completo do *Diccionario!*

Que diligencias e preseverança terão sido necessarias ao sr. Brito Aranha para fazer uma tal publicação!

Parece que d'esse tomo de *Luiz de Camões*, além da tiragem costumada, se imprimirá maior numero de exemplares, destinados para aquelles dos apreciadores do nosso grande epico, que não tenham a collecção do *Diccionario*, e que queiram possuir unicamente esse tomo para as suas *Camoneanas*.

Estas noticias sem duvida serão agradaveis a todos os que amam as letras patrias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MOUSINHO DE ALBUQUERQUE

Publicamos hoje outra carta do sr. tenente de cavallaria, Joaquim Mousinho de Albuquerque.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Na minha ultima carta, parece-me ter demonstrado á evidencia que Mousinho de Albuquerque prestou, como militar, serviços muito importantes, e esta opinião é confirmada pelo modo como o imperador ouvia os seus conselhos, mesmo depois do desastre de Souto Redondo. Tenho presentes duas cartas de S. M. I., das quaes a primeira, sem data, mas evidentemente posterior a 7 d'Agosto de 1832, e resposta a uma de Mousinho, em que parece que este instava pelo artilhamento da Serra do Pilar e do Seminario.

Reproduzo-a integralmente por ser um documento que mostra bem clara a escassez de meios com que luctavam os defensores do Porto. É escripta do proprio punho do imperador:

«Sr. Mousinho.—Recebi a sua carta e parece-me que o inimigo não se disporá a atacar a cidade antes de tomar a Serra; mas nem por isso estou persuadido que, não a tomando, deixe de vir atacar esta cidade: convem portanto que a Serra esteja em estado de resistir; e para isso conviria que se mandassem algumas peças de grosso calibre. Mas para este fim é mister tiral-as das baterias, o que não convem: portanto o que nos resta é lamentar a falta que temos de peças; e vermos se se poderá remediar esta falta com peças de menor calibre: eu não as tenho e só me lembro que a corveta *Amelia* tem duas de 6 ou de 9, que poderão ir para a Serra. Quanto á peça de grosso calibre para o Seminario, milita a mesma razão para não ser mandada para a serra: portanto o Hodges que se remedeie com duas de 6 que lá tem e uma de 9 que já esteve na quinta da China e que mui bem póde servir, apesar de que ha quem diga que arrebentará ao terceiro tiro, o que não creio sem ver.

«Parece-me ter respondido com promptidão e clareza á sua carta, restando-me agora sómente assegurar-lhe que sou—Seu affeiçoado—*D. Pedro*.

«*P. S.*—Se lhe parecer mostre esta ao conde.»

A segunda carta, tambem da lettra de S. M., refere-se a um projectado ataque e, sobre este, consulta Luiz Mousinho. Eis a transcripção exacta d'essa carta:

«Porto, 2 de Novembro de 1832.—Sr. Mousinho.—Depois que saiu da minha casa tive a seguinte lembrança—Parece-me que esta noite se poderia emprehender com os marinheiros da esquadra, desmanchar a bateria do Sacos, de combinação com a Serra: não digo que esta operação seja boa, ou pelo menos tão boa como era para desejar; mas tem a vantagem de não ser esperada pelo inimigo, que seguramente julgará que depois da sortida que hoje se ha de fazer nós ficaremos em inacção. Se lhe parecer bem esta minha lembrança dê as convenientes ordens para que seja executada, quando não tudo ficará no mesmo: não tendo eu perdido nada escrevendo-lhe, antes ganho, porque tenho mais esta occasião de lhe assegurar que sou—Seu affeiçoado—*D. Pedro*.»

Ora, diga o que disser o sr. Soriano, não se escreve d'esta maneira a um homem cujos creditos como militar não estivessem bem estabelecidos, quando de mais a mais esse homem não fazia parte da chamada *camarilha*. O imperador julgo que não podia ser accusado da extrema *docilidade* e *condescendencia* que o sr. Soriano attribue a Villa Flor e, se d'este modo considerava a Mousinho de Albuquerque, era porque os seus serviços anteriores e o seu merecimento real muito o recommendavam nestas difficultosas circumstancias.

José Jorge Loureiro poderá talvez ser um pouco suspeito, porque a mais estreita amisade e intima camaradagem o ligavam a Mousinho de Albuquerque; ainda assim, não resisto a transcrever a ultima parte d'uma sua carta para este (a mesma em que lhe falla do «*nosso já projectado plano d'uma diversão sobre o Algarve*») e que mostra quanto elle contava com o fino tacto e profundo bom senso de Luiz Mousinho, nas mais meticulosas questões.

A proposito de Solignac diz José Jorge o seguinte:

«Indagando sempre por noticias suas tenho visto a sua correspondencia com o duque da Terceira, e não pude deixar de louvar muito os conselhos que v. ex.ª lhe dava sobre a intelligencia que elle deveria sempre conservar com o general Solignac, e pareceme poder-lhe assegurar que elles têem sido seguidos e que eu farei sempre da minha parte para que o continuem a ser.»

Vê-se d'aqui que José Jorge Loureiro estava bem longe de considerar nociva a influencia que Luiz Mousinho adquirira no espirito do duque da Terceira e até a apoiava com toda a força que lhe davam a elevada posição que junto d'este occupava e o grande credito que tinha como militar.

Mas não era só como official do exercito que Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque era tido em grande conta pelos mais illustres contemporaneos; a sua capacidade politica, o seu tacto governativo eram dotes nelle tão reconhecidos que a elles por varias vezes recorreram o imperador e a rainha nas circumstancias mais intrincadas, não tendo nunca de se arrepender de o ter feito.

A nomeação de governador e capitão general para a Madeira, em Março de 1833, bem mostra o muito que S. M. I. confiava na sua energia e intelligencia para reprimir e remediar os excessos a que a população se entregaria, quando visse caidos por terra os instrumentos da oppressão que a mantinha obediente ao jugo do usurpador, e, se nessa occasião lhe não foi dado desenvolver essas qualidades, mais tarde, quando por decreto do imperador em 1834, foi nomeado prefeito das mesmas ilhas, mostrou bem quanto era merecedor do conceito que d'elle fizera S. M.

Emquanto permaneceu nesse cargo, serviu-se da muita auctoridade que elle lhe conferia para iniciar e desenvolver activamente muitas obras de utilidade publica, animar e aperfeiçoar o tão importante quanto então descurado serviço da instrucção popular, proteger os presos politicos, melhorando a situação d'estes desgraçados, emfim procurou por todos os meios acabar com a desordem anarchica em que encontrara a ilha.

Tão popular se tornou alli que sendo costume festejar com grandes fogueiras e fogos de vista a noute de 10 de Novembro, nenhuma d'estas manifestações de regosijo teve logar em 1835, por coincidir esse dia com o do seu embarque para Lisboa.

Por sua magestade a rainha foi por varias vezes chamado aos ministerios do reino e marinha. Para não prolongar demasiadamente esta carta não enumero os serviços que nesses cargos prestou ao paiz.

Finalmente, segundo o sr. Soriano, foi a sua *mania* de ser politico e militar que o levou a morrer em Torres Vedras.

Não vejo egualmente que haja fundamento algum para asseverar isto. Luiz Mousinho talvez não tivesse tomado parte no movimento patuleia de Outubro de 1846 se não tivesse feito parte do ministerio demittido a 6 do mesmo mez; ora, se entrou nesse ministerio foi a muitas instancias do duque de Palmella, D. Pedro, que, na difficillima posição em que se achava collocado, queria cercar-se de homens em cuja intelligencia, honradez politica e dedicação tinha plena confiança; e bem o prova a seguinte carta dirigida por essa occasião a Mousinho de Albuquerque.

«Lisboa, 23 de Maio de 1846.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Meu amigo e sr. do c.—A sua carta de hontem (1) é a melhor noticia e o unico allivio que tenho recebido desde que acceitei este terrivel encargo. Pelo amor de Deus lhe peço que continue na sua dedicação e que venha quanto antes tomar um logar no ministerio; se lhe não convier a pasta da marinha, depois de cá estar faremos os arranjos que quizer. Parece-me que o conde de Lavradio acceita, finalmente se dedica tambem neste lance a ser nosso collega.

«O caso todo está em contermos nestes tres ou quatro dias a effervescencia popular e o frenesi da tropa. Para isso emprego todos os meios possiveis. Não sei se o conseguirei.

O decreto da dissolução (2) é para mim uma condição *sine qua non* e ha de ser publicado amanhã ou em todo o caso assim que v. ex.ª chegar, pois já tenho o consentimento da rainha.

Não tenho tempo para mais senão para o abraçar e dizer que sou seu—am.º sinc.º I.^{or} s.^{r}—*Duque de Palmella*.»

Parece-me que o ter acceitado um tal offerecimento, feito em tão seria conjunctura, pelo mais habil estadista de Portugal, não é ter *mania* de ser politico, mas cumprir um dever de cidadão prestante e subdito leal.

Não vejo pois um só facto da vida de Luiz Mousinho em que se revele essa *mania*, que só existiu, supponho eu, na imaginação do sr. Soriano.

Não quero por mais tempo importunar a v. e aos leitores do *Conimbricense*.—Pelo que disse de Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque parece-me ficar bem claramente provado que foi elle um dos poucos que, neste paiz, á intelligencia perspicaz e brilhante, ao valor intemerato, soube reunir a nunca desmentida dedicação á patria e á liberdade que serviu com um desinteresse infelizmente raro nestas epocas de corrupção e decadencia. Esta ultima qualidade ninguem lh'a contestou nem poderia eu nunca suppôr e admittir que alguem d'isso se lembrasse.

(1) Carta em que Mousinho, então governador civil de Leiria, lhe participou a pacificação e desarmamento d'este districto e que acceitava o entrar para o gabinete em formação.

(2) Mousinho exigira esta dissolução para que podesse fazer parte do ministerio.

Quanto ás suas virtudes como homem privado essas pouco podem interessar ao publico, embora para a sua familia constituam um thesouro de piedosas recordações.

Resta-me pois sómente agradecer a v. a publicação d'estas mal redigidas cartas e assegurar-lhe mais uma vez que sou com toda a estima e consideração

De v., att.º ven.º e am.º obr.º

Luz, 27 de Setembro de 1885.

JOAQUIM MOUSINHO DE ALBUQUERQUE.

As maravilhas da sciencia

Entre as differentes e interessantes obras, que actualmente estão em via de publicação, attrahem a attenção dos amadores da instrucção popular—*As maravilhas da sciencia—descripção popular das invenções modernas*—que vão publicar em Lisboa os srs. C. S. Afra & C.ª, com livraria na rua Aurea, 180 e 182, em Lisboa.

Constarão de 4 grandes volumes, publicados aos fasciculos de 16 paginas, formato grande, ao modico preço de 50 réis cada fasciculo.

Esta obra será illustrada com 2:000 gravuras, formando uma magnifica bibliotheca.

No logar competente do presente numero do *Conimbricense* publicamos o respectivo annuncio, onde se verão os variados e instructivos assumptos de que tratará esta valiosa obra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA
E A
INQUISIÇÃO

Não obstante tudo quanto eu tinha lido e ouvido sobre a inquisição, julgava, que os procedimentos d'este tribunal não tinham já aquelle caracter de crueldade, nascida da ignorancia do direito criminal de seus ministros, e da insaciavel cubiça de se aproveitarem dos bens alheios, a titulo de confiscação: e esperava eu, que o meu processo findaria com brevidade, lisonjeando-me com a esperança de uma sentença que, fosse qual fosse, me seria grata, só por me vêr livre do horror de um carcere solitario, em que jazia sepultado por tantos mezes.

Mas devo confessar, para que sirva de escarmento aos mais, a minha credulidade pueril, esta esperança de achar no Santo Officio brandura, clemencia, ou brevidade de processo, em nenhum outro fundamento se estribava, senão na voz popular que apregoa em toda a parte de Portugal, que o Santo Officio está muito mudado, que já se não praticam as crueldades que d'antes se faziam; porque o tribunal composto hoje de ministros illuminados, com os novos escriptos, que tem melhorado a jurisprudencia criminal, executam com discripção o novo regimento, que lhe foi dado por el-rei D. José.

Mui vergonhoso me é, porém é verdade, haver eu acreditado, contra o testemunho do mundo sabio e litterato, um rumor popular, sem reflectir ao menos, que este rumor podia ser espalhado pelo artificio dos inquisidores, que tiveram arte para diffundir em todos os tempos opiniões dirigidas aos seus fins e interesses, e de as conservar em credito por mui dilatado tempo: taes são, por exemplo, os ridiculos contos que espalharam ácerca dos judeus, e que irritaram contra estes homens toda a nação, ao ponto de que consentia tranquillamente que os inquisidores enriquecessem com os bens das suas infelizes victimas, sem que ninguem attentasse na injustiça d'essas transacções: ao diante terei occasião de dizer mais alguma cousa sobre este tribunal, em geral, por ora continuarei o fio da minha narração, que melhor demonstra o estado actual do Santo Officio, do que todos os raciocinios que se podem fazer a este respeito.

O inquisidor achava-se na audiencia, com outro padre, que servia de escrivão, ou notario, segundo a sua phrase; e começou as perguntas, as quaes notava ao escrivão que as escrevia, inquirindo-me o nome, paes, naturalidade; depois se tinha recebido alguma violencia da parte do familiar do Santo Officio, que me conduzira á prisão, e se sabia por que causa estava alli preso. Advertiu-me que eu estava no tribunal mais justo e misericordioso que havia sobre a terra: mas que para obter da sua piedade o perdão dos meus crimes, era necessario que confessasse de motu proprio, todos os crimes que tivesse commettido, sem omittir cumplices, fautores, ou circumstancia alguma: que esta confissão devia ser immediatamente feita, porque era aquelle o momento mais favoravel, que tinham os presos da inquisição, visto que, se para o diante confessasse o que ao principio occultasse, já não experimentaria a mesma benignidade.

Disse eu ao inquisidor que, sendo preso pela policia por ter ido a Londres sem passaporte, e não se me fazendo sobre isto perguntas algumas, e só sim sobre o haver-me introduzido na ordem da framaçonaria, me dava este procedimento logar de conjecturar, que o motivo de me achar preso na inquisição era o ser eu framaçon; que se este era o crime de que estava accusado, me achava disposto para o confessar, tanto por ser verdade, como para obter a piedade e misericordia, que elle inquisidor me promettia: mas que se eu me enganava nesta conjectura, e os crimes de que estava accusado eram outros, houvesse por bem de os declarar, para eu responder a elles o que fosse justo.

Retorquiu o inquisidor que louvava muito a minha determinação; mas que me tornava a admoestar com muita caridade que examinasse bem a minha consciencia, e não deixasse de me accusar de tudo o que tivesse feito em todos os periodos da minha vida: que eu tinha commettido crimes da competencia d'aquelle tribunal, e que d'isso estava accusado: que me lembrasse da sua advertencia, que o accusar-me eu a mim mesmo era summamente importante para a salvação da minha alma, desencargo da minha consciencia, e bom despacho da minha causa: e que elle inquisidor, por me fazer mercê, me tornava a remetter para o meu carcere, para me dar tempo a examinar a consciencia.

Eu disse-lhe, que o maior favor que lhe podia dever era abreviar a minha causa; porque havendo estado preso de segredo seis mezes, estava com a saude de tal modo arruinada, que nenhuma outra cousa me importava mais, que ter uma sentença, a fim de me ver livre do tormento: de maneira que por mais rigorosa que a sentença podesse ser, era na minha opinião preferivel ao carcere solitario, em que me achava, e com taes circumstancias, que caminhava para uma destruição inevitavel: tanto mais temivel; porque acabava definhando-me pouco a pouco, e morrendo lentamente.

(Continuar-se-ha).

Ahi vae o meu tributo,
Expressão das minhas dores;
Nunca se allivia o meu luto,
Desfolho... tristes flores.

Ai! que triste decada! que infindo penar!
Dez annos! sem a tua doce companhia;
E passados mais de cinco a chorar!...
Como é longa já est'agonia!
As nossas duas filhinhas, á porfia,
No piano vão desferir tristes endeixas,
Na dolente expressão das nossas queixas,
De que acharam o segredo e a magia.
Á bondosa perceptora, dia a dia,
Encarecem notas tristes, e saudosas,
De que fazem suspirosa melodia.
São goivos e perpetuas... Tristes rosas,
Que desfolham aqui, onde eu te via
Cuidar-lhes de suas prendas preciosas.

Sandomil, 27 de Setembro de 1885.

Francisco Maria de Gouvêa e Cunha.

NOTICIARIO

Hospitaes da Universidade—Consta-nos que está concluida a impressão de um folheto do nosso amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, a respeito do relatorio de uma syndicancia, que tinha pedido em 1872; referindo-se tambem o mesmo folheto a insinuações desfavoraveis, que lhe foram feitas na camara dos pares na vespera do seu ultimo encerramento.

Bussaco—Retirou hontem do Bussaco para Lisboa, com a sua familia, o sr. conselheiro Silvestre Bernardo Lima, director geral do commercio e industria, ao qual a silvicultura do paiz deve relevantes serviços.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio José de Bastos, filho de Fernando José de Bastos e Maria de Bastos, de Oliveira das Ameias, de 56 annos, fallecido no dia 23.

Maria, filha de José Antonio da Silva e Maria Augusta, de Coimbra, de 18 mezes, fallecida no dia 25.

Maria da Purificação, filha de Manoel Ferreira Carneiro e Maria da Purificação Ferreira, de Coimbra, de 18 mezes, fallecida no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:416.

Methodo de João de Deus—De Luso, concelho da Mealhada, nos communicam o seguinte:

«Sr. redactor do *Conimbricense*.—Realisou-se no domingo passado, 20 do corrente, na Lameira de S. Pedro, freguezia de Luso, e concelho da Mealhada, o exame dos alumnos que, durante o curto periodo de 4 mezes, foram leccionados, segundo o methodo de João de Deus, pelo habil professor o sr. José Gonçalves Martins.

Presidiu a este acto solemne o ex.^{mo} sr. dr. Alexandre de Assis e Leão, um dos mais brilhantes ornamentos do foro portuguez, servindo-lhe de secretarios o obscuro signatario d'estas linhas, e o sr. Antonio Lopes de Moraes.

Entre os cavalheiros que assistiram a este acto recorda-nos ter visto os ex.^{mos} srs. Ernesto Augusto Lacerda, Antonio Maria de Almeida e o reverendo Francisco dos Santos Alves de Mello.

Com quanto o curso fosse composto de maior numero de alumnos, só assistiram ao exame trinta e um, que satisfizeram cabalmente ás provas praticas de leitura, escripta, theoria do methodo e quatro operações fundamentaes da arithmetica, havendo alguns que maravilharam o auditorio pela clareza e concisão com que satisfaziam ás perguntas que lhes eram dirigidas, e em cujo numero se conta uma criança de 6 annos, cujo nome nos não recorda, mas que sabemos ser natural de Barrô, d'esta freguezia.

Só intelligencias, as mais obsecadas pelo obscurantismo podem pôr em duvida a excellencia d'este methodo, e os resultados por elle obtidos attestam bem claramente a sua superioridade e os seus beneficos effeitos.

Posto isto, consinta-me v., sr. redactor, que, por intermedio do seu jornal, envie ao primoroso poeta dr. João de Deus, os meus humildes, mas sinceros parabens, pelo triumpho obtido pelo seu methodo; á benemerita Associação das Escólas Moveis um bravo enthusiastico, e ao digno e incansavel professor o sr. Martins um cordeal aperto de mão pelo zelo e solicitude com que se desempenhou de tão espinhosa tarefa.

Aproveito esta occasião para me confessar, com o devido respeito e a maxima consideração

De v., etc.,

Luso, 25 de Setembro de 1885.

Adelino Lopes Carreira.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Archivo popular de bons romances—Amedée Achard—As miserias de um millionario. Traducção de Francisco da Costa Braga—Volume I—Preço 200 réis.*

«Lisboa—Casa Minerva, editora—rua Nova da Palma, 136 e 138—1885.»

—«*Bibliotheca do povo e das escólas—Os insectos, por Victor Ribeiro, naturalista—Obra illustrada com 31 estampas—N.º 114.*

«Lisboa—David Corazzi—1885.»

A escravidão abolida — *Rio de Janeiro, 26, t.* — Está emfim abolida a escravidão em todas as provincias do imperio.

A questão do Oriente — *Vienna, 27.* — Apesar da opinião dos ministros, o principe imperial Rodolpho está persuadido de que a questão da Romelia se ha de compor sem effusão de sangue.

Cholera morbus — Em Murcia e em Calatayude estava annunciado um *Te-Deum* em acção de graças pela cholera ter desapparecido.

No dia em que se devia realisar, por tal fórma recrudesceu a epidemia, que nas duas localidades houve que suspender a ceremonia.

Roma, 27. — O rei Humberto quer ir visitar Palermo, onde tem havido 1:127 obitos de cholera desde o dia 7 d'este mez.

Madrid, 28. — Hontem houve em toda a Hespanha 543 casos de cholera e 195 obitos, sendo em Madrid 4 e 5.

ANNUNCIOS

CASA LEÃO D'OURO



121 — Rua de Ferreira Borges — 127

(ANTIGA RUA DA CALÇADA)

1 A ESTE conhecido estabelecimento chegou ultimamente um completo sortimento de magnificos pannos pretos, especialmente destinados para capas e batinas.

Os proprietarios d'esta casa continuam a encarregar-se de as mandar fazer, ficando depois de promptas a principiar em 11$500 réis.

Responsabilisam-se pelo seu bom acabamento.

Castro Leão & Marques.

Papel para forrar casas

30 — RUA DE FERREIRA BORGES — 32

2 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS, com estabelecimento de ferragens, tintas e quinquilherias, continúa tendo um dos melhores sortidos em papel para forrar casas e cercadura para os mesmos de lindissimos gostos.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

ARREMATAÇÃO

4 A JUNTA de parochia da freguezia de Ançã faz publico que no dia 4 de Outubro terá logar a arrematação da factura de um portão e das grades correspondentes a seis vãos de janellas para o cemiterio d'aquella freguezia. A arrematação será feita no local do mesmo cemiterio, pelas 10 horas da manhã, onde os pretendentes deverão comparecer, acompanhados dos respectivos modelos ou desenhos.

Ançã, 25 de Setembro de 1885.

O presidente da junta
Manoel Velloso.

5 VENDEM-SE as seguintes propriedades, sitas em S. Facundo, freguezia de Antuzede:

Quinta Nova.
Quinta do Laranjal.
Chão do Neves.
Chanzita.

Pertencentes a D. Isabel de Moraes e Senna.

Quem as pretender póde intender-se com o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão no juiso de Coimbra. Caso se não vendam por este meio ha de fazer-se praça no proximo dia de todos os Santos, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra.

ESTUDANTES

6 NA RUA DA TRINDADE, n.º 40, continuam-se a receber por preços commodos, afiançando-se bom tratamento. O dono da casa encarrega-se de tomar toda a vigilancia nos seus estudos e comportamento, sendo incumbido pelos paes. Quem pretender dirija-se com as iniciaes J. M.

ATTENÇÃO

7 NA RUA das Esteirinhas, n.º 28, uma familia bem educada recebe dois estudantes de preparatorios, de 10 a 14 annos de edade.

ATTENÇÃO

8 PREVINEM-SE todas as pessoas que tiverem objectos empenhados na antiga casa de penhores ao Marco da Feira, 46, com mais de 3 mezes em debito, os venham tirar ou reformar o contracto até ao fim do mez de Setembro, findo o qual serão vendidos conforme o n.º 3 das condições inscriptas nas apolices.

Coimbra, 23 de Setembro de 1885.

Ernesto dos Santos Cunha.

PRENSAS PARA LAGARES

9 COM APPARELHOS, systema Mabille, aperfeiçoadas com porca de bronze ou em ferro, completas e portateis, ou fusos e seus competentes apparelhos; executam-se apparelhos para applicar a qualquer fuso que esteja feito.

Fusos com 4 ou 2 braços para collocar no centro dos lagares, desde 6$000 reis para cima; tanto uns como outros garantidos.

Encarrega-se de remetter para qualquer parte que lhe seja pedido e enviam-se listas dos preços a qualquer pessoa que os peça pelo correio.

FUNDIÇÃO DA VICTORIA
Manoel Luiz Sentieiro
PORTO

10 LINDAS cobertas d'oleado para mesas de jogo e de jantar estampadas. Papeis pintados de forrar paredes para 60 reis a peça, e dourados de gostos modernos para 300 réis. Vendem-se em Coimbra na rua de Ferreira Borges, no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, n.º 102.

Casa para estudantes

11 FRANCISCO RIBEIRO NOBRE recebe em sua casa estudantes de preparatorios, que lhe sejam recommendados por pessoas idoneas de suas familias ou correspondentes nesta cidade, tomando sob seu cuidado a applicação ao estudo.

Lecciona a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes de mathematica elementar.

Rua da Mathematica, n.º 54.

12 JOSÉ DIAS FERREIRA, serralheiro, participa aos seus amigos e freguezes que muda a sua officina para a rua dos Militares, n.ºs 11 a 13.

Tem fogões bem construidos á escolha, por preços commodos.

José Dias Ferreira.

As maravilhas da sciencia

Descripção popular das invenções modernas

13 INTERESSANTISSIMA obra em 4 volumes grandes, publicada nos fasciculos de 16 paginas, formato grande, ao preço de 50 réis cada fasciculo.

Conterá a descripção minuciosa dos seguintes inventos: machinas a vapor, navios a vapor, locomotivas e caminhos de ferro, locomoveis, machinas electricas, para-raios, electro-magnetismo, telegraphia aerea, electrica e submarina, cabo transatlantico, galvanoplastia, processos electro-chimicos de dourar e pratear, balões, etherisação, photographia, stereoscopia, polvoras, artilheria antiga e moderna, armas de fogo portateis, navios couraçados, drenagem, piscicultura, illuminação, systemas de aquecimento, ventilação, pharoes, poços artesianos, sino de mergulhador, motores de gaz, alluminio, planeta Neptuno.

Obra illustrada com 2:000 gravuras, formando uma magnifica bibliotheca.

As assignaturas pelo correio serão remettidas mediante pagamento adiantado de 4 fasciculos — 200 réis.

As pessoas que angariarem dez assignaturas teem direito a uma gratis.

Correspondencia a C. S. Afra & C.ª, livraria, rua Aurea, 180 e 182 — Lisboa.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.ºs 111 a 113.

15 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras, que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos e do modo mais completo os dentes naturaes.

Consultorio dentario, rua de Ferreira Borges, n.º 39 — 1.º.

Leccionação e pensionistas

16 O BACHAREL F. Ferreira da Silva, lecciona portuguez, legislação, philosophia e historia. Tambem recebe pensionistas. Rua do Loureiro, 18.

17 ARRENDA-SE baratissimo os altos de uma casa, sita no Rego de Bemfins, muito perto da cidade, tendo 4 quartos e 2 cozinhas. Estão nas condições para um ou dois moradores. Tambem tem commodidades para ter qualquer animal.

Trata-se com o seu dono Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, n.º 109 a 110.

ANTONIO VEIGA

LATOEIRO DE AMARELLO
Rua das Solas — COIMBRA

18 PARTICIPA aos seus freguezes e amigos que continua a executar qualquer trabalho concernente á sua arte, taes como: lampadas para egreja, cruzes, caldeirinhas, castiçaes, varas de mesarios, campainhas, carimbos, firmas, ferragens de fogões, formas para fazer bolachas em todos os tamanhos e feitios, etc.

A PEPTONA

Sob a fórma de VINHO de PEPTONA, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sem numero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivíou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que o considero como um verdadeiro dever o recommendal-o nos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1840, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'esta cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não acceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

HOSPITAL D'ALIENADOS

DO

CONDE DE FERREIRA

20 COM auctorisação da ex.ma administração se faz publico que está preenchido o numero de logares do doentes indigentes, e que portanto cessam as admissões até que haja vagaturas, que por este meio serão opportunamente annunciadas.

As pessoas interessadas por doentes devem remetter os processos a esta direcção, afim de serem archivados por ordem chronologica, que será a adoptada para as respectivas admissões.

Porto e direcção do hospital de alienados do Conde de Ferreira, 19 de Setembro de 1885.

O director,
A. M. de Senna.

ARRENDA-SE

21 A QUINTA da Nazareth na Arregaça, pertencente a D. João de Almeida e Silva. Trata-se na mesma quinta com seu dono.

22 NESTA redacção se diz quem precisa d'um rapaz que esteja proximo a ganhar ordenado e que tenha bastante pratica de tabacos e alguma de mercearia.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$200 Por semestre..... 1$600 Por trimestre..... 800	Numero avulso 40 réis Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37 Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por anno........ 3$460 Por semestre..... 1$730 Por trimestre..... 865
Numero 3:977	COIMBRA — SABBADO 3 DE OUTUBRO DE 1885	Anno XXXVIII

A FESTA DO BUSSACO

E

ALVES MENDES

Dissemos em o numero passado que por falta de espaço e de tempo não podiamos dar então noticia da festividade que se celebrou na capella do Encarnadouro, no dia 27 do mez findo, nem do esplendido discurso do sr. Alves Mendes; mas que em o numero seguinte dariamos essas noticias aos nossos leitores. Vamos pois desempenhar-nos da nossa promessa, servindo-nos para isso, como então dissemos, dos apontamentos e notas que se dignou ministrar-nos um nosso prezado amigo que a tudo assistiu.

A festividade foi celebrada em honra da Senhora da Victoria e em commemoração não só do triumpho que o nosso exercito alcançou na famosa batalha do Bussaco em 27 de Setembro de 1810, mas tambem dos outros triumphos alcançados durante toda a campanha peninsular.

Deve-se ao distincto patriota o sr. general Joaquim da Costa Cascaes a iniciativa da solemnidade que ha annos se tem celebrado, tão propria para excitar o brio nacional e para encendrar o amor da patria. Por meio d'ella os nossos feitos gloriosos são alli annualmente rememorados, e todos conhecem as vantagens d'estas commemorações patrioticas.

A capella do Encarnadouro, em que se faz a festividade, merece que d'ella digamos alguma cousa. Foi esta capella o logar escolhido na occasião da batalha para hospital de sangue.

Os frades do Bussaco tornaram-se benemeritos pela caridade com que alli trataram muitos feridos do exercito inimigo. Guingret, militar que fazia parte do exercito francez e escriptor apreciabilissimo, faz por isso a estes religiosos os mais encarecidos elogios na sua *Relation historique et militaire de la campagne du Portugal sous Massena*, mostrando quanto os frades portuguezes se avantajaram aos hespanhoes em sentimentos de humanidade.

São estas as suas memoraveis palavras a respeito dos frades do Bussaco: «*Les religieux de ce monastère avaient recueilli, et traité avec la plus grande humanité, les blessés de notre armée, demeurés sur le champ de bataille, à une distance hors de portée du secours que nous eussions désiré leur donner. Dans beaucoup d'endroits de l'Espagne les moines les eussent achevés, au lieu d'entreprendre de leur conserver la vie.*»

Honrosissimo elogio, e ao mesmo tempo valiosissimo do caracter portuguez, por ser escripto por extrangeiro e inimigo!

Essa memoranda capella jazeu abandonada e em ruina por longos annos, até que o grande patriota a que já nos referimos, o sr. general Cascaes, levado pelo seu inexcedivel amor ás nossas glorias militares, poude alcançar do governo a sua restauração.

Uma inscripção lapidar, que na propria capella se vê, apresenta a sua historia em resumidas palavras.

Alli se lê que a fundou no seculo passado Luiz Ferreira, que morreu sem a concluir e assim se achava no dia da batalha do Bussaco, em que serviu de hospital de sangue. Arruinada, e só com as paredes, comprou-a depois a camara municipal da Mealhada, com ideia de a restaurar; continuando, porém, abandonada, até que em 9 de Novembro de 1871, o ministro da guerra o sr. Fontes Pereira de Mello, ordenou ao então tenente coronel de artilheria, o sr. Joaquim da Costa Cascaes, que da mesma capella, cedida gratuitamente pela dita camara, tomasse posse e procedesse á reedificação; pelo que foi reconstruida, melhorada e ampliada com as tres casas de sachristia, da guarda e do fiel; restaurando-se o primitivo quadro de S. Miguel e Almas, o qual se achava em Luso, tendo sido guardado por Vicente Duarte. Foi benzida, sob a invocação de Nossa Senhora da Victoria e Almas, no dia 27 de Setembro de 1876, 66.º anniversario da batalha, pelo sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente de prima jubilado de Theologia na Universidade de Coimbra.

A capella, por occasião da festividade, achava-se adornada com muito bom gosto, sobresaindo os ricos pannos do frontal e do pulpito, que, como os paramentos de que se serviram os celebrantes, ostentam bordados riquissimos de gosto oriental. Calcula-se que terão perto de tres seculos estes preciosos paramentos, e crê-se que pertenceram aos jesuitas. Não sabemos por que deixaram de figurar na exposição da arte ornamental em Lisboa, na qual não appareceram nenhuns que pelo seu estylo se lhes assimilhassem.

Á festividade assistiu o sr. bispo conde em uma cadeira de espaldar e tendo ao lado o sr. padre Mauricio José Pimenta, digno arcipreste de Luso. A missa foi celebrada pelo reverendo conego da sé de Coimbra o sr. José Ferreira Fresco, acolitado por dois parochos de freguezias das visinhanças. O sr. padre Noronha foi o mestre de ceremonias. Assistiu com seu grande uniforme o sr. general Cascaes.

A musica do coro foi habilmente dirigida pelo sr. Manoel José Brandão. Fora tocou a philarmonica da Anadia.

A capella encheu-se completamente, sobresaindo grande numero de damas e cavalheiros.

Na esplanada do monumento, acima da capella, estava postada uma bateria de artilheria, que salvou por tres vezes: quando chegou o sr. bispo conde, ao levantar a Deus e ao encerrar o Santissimo Sacramento depois da ladainha.

Era curioso espectaculo a fumarada das peças, acompanhada de grandes estampidos, eccoando pelas montanhas, e isto festivamente, no proprio logar onde 75 annos antes outras peças vomitaram morte e destruição.

Grande parte do povo, que concorreu á festividade, por alli se demorou até á noute em descantes e danças, tornando pittoresco e animado o arraial.

Mais poderiamos dizer da festividade, mas precisamos poupar o espaço para o muito que temos a dizer do esplendido sermão com que sobremodo a abrilhantou o grande orador o sr. Alves Mendes. Este só nome é por si bastante para que os nossos leitores tenham a certeza de que a oração religioso-patriotica foi esplendida e excepcional. É de todos sabido que Alves Mendes é hoje uma gloria da tribuna sagrada. Não nos deteremos pois em lhe encarecer os meritos já consagrados pela fama. Forcejaremos sómente por dar uma ideia do seu notavel e mimoso discurso, que deixou verdadeiramente assombrados todos os que tiveram a ventura de o ouvir.

O exordio foi quasi todo consagrado ao amor da patria. Mostrou que a patria não se reduzia ao torrão natal, onde fomos nados e creados, mas que principalmente consistia nesse organismo excelso, nessa personalidade altissima, conhecida pelo nome de nação, a qual providencialmente engendrada pela mechanica historica e pela chimica social, ostenta atravez do espaço e do tempo, o mesmo rosto e o mesmo espirito — uma só lingua, uma só crença, uma só fé.

Evidenciou que o sentimento da patria, tão energico e intenso nos individuos, é ainda mais energico e intenso nos povos; e que nunca se conhece melhor o valor e a robustez de um povo, do que nesses momentos supremos em que corre grave risco a sua existencia — em que um grande perigo o ameaça, ou um grande inimigo o assalta.

Que em taes lances parece que a propria terra estremece e se move por si mesma para expellir o aggressor; e ainda que essa terra se converta a final no cemiterio de um povo, por sobre ella brilhará eternamente aquillo que é superior ao ferro e ao fogo, aquillo que não alcançam nem metralhadoras, nem *chassepots*: o espirito nacional, a alma inextinguivel da patria.

Provou em fim que entre todas as demencias só ha uma demencia sublime — a demencia do heroismo; e que entre todos os fanatismos só ha um fanatismo desculpavel — o fanatismo patriotico.

No discurso demonstrou que Portugal-terra é formoso e Portugal-povo é sublime. Que o seu primeiro symbolo, a sua mais antiga personificação genuina, é um guerreiro — é Viriato: Viriato, que cae como uma tromba sobre os exercitos conquistadores do mundo, que obriga o mundo romano, aquelle altivo e incomparavel ajuntamento de reis, a rojar-se-lhe diante e a pedir-lhe paz; e que, se morre, morre á traição, que é o infame recurso dos cobardes, mas morre comprovando para todo o sempre os quilates de virtude e de coragem que refervem no peito e constellam a historia do fidalgo povo portuguez.

Disse que a crença na Virgem é um traço immortal da historia patria; que o reino nascente foi consagrado á Virgem do Claraval, o reino adulto á Virgem da Victoria, e o reino restaurado á Virgem Immaculada; e que Portugal levantou, como padrões mais symbolicos da sua epica existencia, esses monumentos que tem nome de Santa Maria de Alcobaça, Santa Maria da Batalha e Santa Maria de Belem.

Exaltou nossas antigas victorias, e derivou-as das nossas crenças, porque a crença é de si uma victoria.

Poz em alto relevo as campanhas da guerra peninsular e sobretudo a colossal figura de Bonaparte, d'este modo brilhante:

> «E sabeis quem era Bonaparte? Era o capitão dos capitães, o numen das batalhas, a encarnação da gloria e da conquista.
>
> Nem Cesar, nem Alexandre se avantajaram a Napoleão como guerreiro. O que este não teve foi uma consciencia tão clara da sua ideia como Alexandre, nem um sentido politico tão humano como Cesar; mas teve maiores arrojos, maiores potencias, fortunas muitissimo maiores. Foi o arbitro da Europa, o terror e o açoute do mundo.
>
> Nascido no bojo de uma grande tempestade; educado ao calor dos fortes combates republicanos; entrado no proscenio publico, quando o estrondo dos canhões substituia a voz dos tribunos, e quando, em guarda contra o regimen feudal e contra reis absolutos a França se armava até aos dentes; inventor de uma extrategia habilissima, cujo segredo consistia em concentrar rapidamente num ponto forças superiores ás do seu contrario, embora as suas fossem menores; filho do

povo, e conhecedor das qualidades que mais deslumbram os povos; o primeiro dos soldados, e como tal adorado dos exercitos; com um pensamento que era a luz da arithmetica, e com um olho que era a vista da tatica; conjuncto estupendo, singularissimo, do espirito da sua época e da indole da sua raça; Mario ante a convenção, Carlos Magno no throno, Annibal nos Alpes, Cesar na Italia, Germanico na Allemanha, Alexandre no Egypto, dois mundos se prostraram ás suas plantas, duas ideias batalharam sobre a sua fronte: o suffragio o acclamou e o pontifice o ungiu, a tradição lhe deu o prestigio e o progresso o desassombro, a classe media os calculos e a classe popular as paixões, a monarchia a auctoridade e a democracia a egualdade.

E assim, no crespusculo de nova era, na penumbra de dois seculos, levanta-se este homem, este monstro, como se nelle houvera realmente dois homens: firma a concordata e prende o padre santo, forja cadeias e diffunde liberdades, corta constituições e promulga codigos, expulsa dynastias e coroa soberanos, afoga a revolução e propaga a ideia revolucionaria; e, usando de uma palavra concisa como a voz do mando, de um mando penetrante como o fio da espada, e de uma espada flammejante como a faisca do raio, congloba e explora tudo isto em seu pró; faz-se a imagem proterva da egolatria, o symbolo pavoroso da soberba, a personificação derrancada da rapina; e, semelhante a um enorme condor, voa audazmente dos penhascos da Corsega ás pyramides dos Pharaós, das pyramides dos Pharaós ás cupulas do Kremlin, das cupulas do Kremlin ás torres de Notre Dame; e por entre rios de sangue e cordilheiras de ossos, ao clarão do incendio e ao cheiro da matança, empolga com as suas garras assassinas e amortalha com as suas azas sinistras as mais formosas nações da terra!

Porque em fim o caso é este: nenhum, absolutamente nenhum estado europeu conseguiu abatel-o, ou sequer intimidal-o. O imperador da Austria é vencido em Austerlitz, o monarcha da Prussia em Jena, o czar da Russia compellido a uma alliança em Tilsit, a aristocracia veneziana afundida no Adriatico, a arrogancia ingleza desnorteada, zombazombada nos mares, o imperante de Napoles desthronado, o papa prisioneiro, o mappamundi convertido num taboleiro de xadrez, sobre o qual os sceptros e as corôas giravam como trebelhos, jogados pela mão de Bonaparte; os sargentos elevados a reis, e os reis tornados cortesãos—todos em volta do Cesar plebeu, quaes satelites em torno do planeta, ou planetas em torno do sol!

Quem contrastará tamanha potestade? Quem offuscará tamanha gloria? Quem? Um povo. Como se chama esse povo? Portugal. E quando fez isto? Onde principalissimamente demonstrou isto? Quando? A 27 de Setembro de 1810. Onde? No Bussaco; aqui mesmo. Aqui, onde a tropa portugueza reunida á tropa ingleza olvidou o seu fraco principe fugitivo e esperou a rosto aberto e a pé firme o *bravo dos bravos*, o *filho querido da victoria* á frente do exercito invasor. Aqui, onde a famosa aguia imperial recebeu as primeiras chumbadas certeiras, menos das espingardas britannicas que das escopetas lusitanas, para em seguida se arrastar atordoadamente, miseravelmente de cerco em cerco, de serra em serra, atravez da Hespanha e atravez da França, até ir agonisar nos campos da Belgica e morrer affim no meio do mar:—no meio do mar, justos ceus! onde pretendia sepultar-nos a nós, quando da sua garra sangrenta deixou cair sobre as mãos de Massena esse cartel, que dizia: —*Vá, vá no occidente e arroje Wellington para o Oceano!*

Ha Providencia!»

Descreveu a batalha do Bussaco; recordou enthusiasticamente os imberbes recrutas, os jovens benemeritos, que combatendo arca por arca com um exercito truculento e audacissimo, provaram alli a primeira das virtudes, a virtude dos heroes, e alcançaram a primeira das glorias, a gloria dos martyres; e dirigindo-se em seguida ao monumento commemorativo da batalha, que é encimado por uma estrella, chamou-lhe o monumento triumphal do patriotismo, crystallisado nas fragoas do valor, e a estrella gloriosa do valor, fixa sobre os roteiros do patriotismo.

O sr. Alves Mendes é natural de Penacova, e por isso teve occasião na sua infancia de ouvir narrativas da batalha, da bocca de testemunhas occulares. Alludindo a esta circumstancia disse:

«Quantas vezes, lá alem, no extremo meridional d'esta serra, na minha saudosa Penacova, no obscuro casebre onde nasci; quantas vezes, pelas longas noutes do inverno, sentado junto da lareira, recolhi eu attentissimo dos labios de minha carinhosa avó a narração commovente da batalha do Bussaco, e me pareceu ouvir por entre as rajadas do vento a voz solemne dos meus compatriotas, mortos na invasão dos francezes, excitando seus descendentes a imitar-lhes o exemplo, se alguma vez perigasse a independencia ou a integridade da patria!

Porque o certo é que naquelles dias pavorosos, em meio d'aquelle temporal desfeito, naquelle diluvio de sangue e lagrimas, repousou sobre esta montanha, como a arca de Noé sobre o Ararat, a nau desamparada do proprio piloto, a nau quasi desencavernada da nacionalidade portugueza.

Ao findar a campanha todos os estados da Europa, até alli assombrados, vilipendiados, escalavrados pelas armas de Bonaparte, aprenderam na lição de Portugal a maneira de prostrar o colosso. Á antiga estrategia, á antiga tatica oppoz este paiz alguma cousa maior e mais formidanda que um exercito alliado;—oppoz-lhe tambem um novo escudo —o peito de um povo, e oppoz-lhe sobretudo uma nova ideia—a ideia da liberdade. Finalmente o gigante caiu; e a pedra que primeiro lhe acertou e se lhe cravou na fronte foi arremessada por este destro David, por este pequeno, mas valentissimo Portugal!»

Acrescentou que o dia 27 de Setembro de 1810 deu a todo este paiz, quasi acephalo, a vivida convicção da sua pujança e com ella o inestimavel bem da sua independencia; que apressou o advento da nossa emancipação politica e clareou o problema da nossa transformação social.

Applicando ao assumpto o evangelho do dia, que falla do paralytico erguido á voz de Jesus, affirmou que esta campanha foi para Portugal mais que a vida, foi o movimento: levantou-se, transfigurou-se. Ao choque das armas seguiu-se o brilho das ideias; a tempestade da guerra, a pugna da civilisação. E que assim devia ser—porque ha um progresso militante, como ha uma egreja militante.

Traçou o quadro da cultura moderna nas suas relações com o christianismo e terminou por uma invocação á Virgem da Victoria e uma exortação a Portugal.

Da resenha que temos feito, muito perfunctoriamente, poderá formar-se ideia dos meritos da brilhante oração do sr. Alves Mendes, com quanto deixassemos de nos referir a muitos outros pontos do notavel discurso; pois que para o fazermos seria mister dispor de um grande espaço.

Ainda assim não deixaremos de dizer que foi admiravel a descripção que o orador fez do mar e a da batalha de Lepanto.

Acabamos de ler num jornal do Porto que alguem pedira ao sr. Alves Mendes se resolvesse a dar ao prelo a sua oração, digna da publicidade, por ser um monumento litterario de tão alta valia.

Quanto a nós juntamos as nossas instancias ao illustre orador para que assim succeda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Dois martyres da liberdade

Nos *Anniversarios celebres da historia portugueza*, publicados no *Economista*, se lê com respeito ao dia 2 de Outubro o seguinte:

«1829—São enforcados neste mesmo dia, na Praça Nova do Porto, o desembargador Gravito e outros constitucionaes.»

Isto é um equivoco. O infeliz Gravito e seus companheiros, victimas da tyrannia miguelista, não foram enforcados em 2 de Outubro de 1829; mas tinham sido enforcados em 7 de Maio d'esse anno.

No referido mez de Outubro—não no dia 2, mas no dia 9—foram enforcados na Praça Nova do Porto, os dois martyres da liberdade, João Henriques Ferreira Junior e Clemente de Moraes Sarmento.

A cabeça de Sarmento foi levada para Aveiro; e os satelites da tyrannia praticaram o acto cruelissimo de collocarem essa cabeça defronte das janellas das casas onde morava sua desventurada mãe! Isto caracterisa uma tão sanguinaria situação politica!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VICTOR HUGO

NOVENTA E TRES

O fallecimento de Victor Hugo fez augmentar o desejo de conhecer as suas admiraveis obras. E os editores em Portugal tem-se apressado a satisfazer esse desejo. Estão-se publicando em Lisboa e Porto duas edições dos *Miseraveis*, a primeira pelos srs. Mattos Cardoso & C.ª, e a segunda pelo sr. Eduardo da Costa Santos, da livraria Civilisação.

Agora a empreza Lemos & C.ª, da praça d'Alegria, n.º 104, do Porto, começou a publicar o *Noventa e Tres*, traduzido pelo muito conceituado escriptor o sr. Maximiano Lemos Junior. Recebemos hoje o 1.º fasciculo.

Toda a obra constará de 14 fasciculos de 40 paginas, em papel de grande luxo e excellente typo, e em formato de 8.º grande. Saírá cada fasciculo quinzenalmente, estando terminada por conseguinte a publicação em 7 mezes. Formará dois volumes nitidissimos.

As assignaturas nas provincias, nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, será paga adiantadamente, remettendo os assignantes a importancia de dois ou mais fasciculos, anterior á sua saida.

O preço de cada fasciculo é de 100 réis, e assigna-se em todas as livrarias do reino.

Pelo fasciculo que acabamos de receber, e com que fomos obsequiados, podemos dizer que a empreza cumpre perfeitamente o que promettia no programma, sendo a edição primorosa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA E A INQUISIÇÃO

Reconduzido ao carcere veiu o alcaide dizer-me, que a bondade dos senhores inquisidores tinha concedido, que além da ração ordinaria, se me desse para almoçar o copo de café, e, além d'isto, em attenção á minha molestia se me daria cada dia algum vinho. A ração ordinaria em que me fallavam, consta de meio arratel de carne cozida, que na verdade vem sem osso, como se costuma dizer, mas como o osso que lhe tiram, entre no peso do meio arratel, vem alguns dias a porção a ser limitadissima: mais algumas colheres de arroz, uma tigella de caldo e pão. Esta ração é cozinhada pelo cozinheiro dos carceres, lá mesmo dentro, em ordem a poder evitar-se, que pela comida se communique algum escripto aos presos: costumam-na dar ao meio dia.

O despenseiro subministra ao cozinheiro o dinheiro necessario para se comprarem os artigos que hão de servir á mantença dos presos, e estas despezas são feitas pela thesouraria do tribunal; e, quando se contam aos réus as custas do processo, entram tambem todas estas despezas do mantimento, que se cobram com exacção pelos bens dos réus.

As unicas pessoas, porém, que tem accesso aos carceres, e podem ver ou fallar aos presos, são o alcaide e quatro guardas fieis dos carceres, que conduzem os presos ás audiencias, e são ao mesmo tempo os algozes para dar os tormentos: [1] estes servem tambem aos presos, trazendo-lhes aquillo de que hão mister, como a ração do comer, agua, etc.: ao diante terei talvez occasião de lembrar alguma excepção d'esta regra, mas cumpre observar aqui, que estes guardas são propriamente espias que observam tudo o que se passa nos carceres para o referir aos inquisidores, não só o que podem tirar da conversação dos presos, mas até do que vêm e observam por uns pequenos orificios praticados nos angulos da abobada superior dos carceres.

Depois que me vi recolhido ao meu carcere, para fazer exame de consciencia, meditei bem em todas as palavras, que se me tinham dito, e comparando-as com as relações de algumas pessoas que, sendo presas pela inquisição, publicaram a historia dos seus trabalhos; não me restou a menor duvida sobre o fingimento das expressões que me enunciavam tanta bondade, e o tempo justificou inteiramente a minha suspeita.

Conheci claramente o motivo d'aquelle ar mysterioso, com que o inquisidor me recommendava delatar-me de todos os crimes de que me sentisse culpado: esta medida tende a excitar nos réus a desconfiança de que haverá no Santo Officio noticias exactas da sua vida, para que d'esta maneira amedrontados descubram cousas de que os inquisidores não tivessem conhecimento: este temor, junto ás grandes promessas de misericordia, no caso de accusação voluntaria, tem sido sempre um dos mais efficazes meios que os inquisidores empregam para descubrir da gente simples cousas que aliás lhes seria impossivel saber.

Quanto a mim, tinha quasi certeza moral, de que não podia estar delatado de outros crimes; não era tão ignorante que me expozesse a fazer a accusação de mim mesmo: [2] sendo manifesto a todas as luzes, que o dever do réu é defender-se e não accusar-se.

(Continuar-se-ha).

[1] Regimento do Santo Officio, liv. 1, tt. XV, § 6, diz: «E quando os inquisidores mandarem dar tormento ou outro algum castigo aos presos os guardas farão a execução.»

[2] *Imo ea natura est omnis confessionis, ut possit videre demens, qui de se confitetur.* Quintilianus, Declam. CCCXIV. Com effeito nenhum legislador ainda houve no mundo que se lembrasse fazer uma lei pela qual se ordenasse ao ladrão, que se fosse apresentar ao magistrado que o enforcasse: as leis o que fazem é ordenar ao magistrado que prenda o ladrão e o faça enforcar: esta maxima, portanto, da inquisição das accusações proprias é tão singular que não será facil acharlhe na historia nem exemplo anterior, nem imitação posterior.

NOTICIARIO

Escóla livre—Na quinta feira, 1 do corrente, anniversario da installação da *Escóla livre das artes do desenho* d'esta cidade, houve reunião da mesma sociedade, na sala dos seus trabalhos ao Arco de Almedina.

Por essa occasião pagou a *Escóla livre* uma divida em que estava para com o seu benemerito consocio, actual presidente, e constante professor de desenho da *Escóla livre*, o nosso particular amigo e patricio o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Foi a solemne inauguração de um medalhão, com o busto do sr. Gonçalves (feito por um dos socios da *Escóla livre*); sendo uma completa surpreza para elle, que tudo ignorava, porque todos os socios lhe tinham cuidadosamente occultado o que projectavam.

Na verdade o nosso amigo é digno de todas as distincções. Filho do povo, tudo o que é o deve a si mesmo e á sua inexcedivel força de vontade. E em logar de ser, como muitos, egoista, presta-se da melhor vontade e com uma admiravel dedicação a ensinar os artistas.

D'ahi vem que se nota já uma mudança bastante saliente em muitos artistas d'esta cidade, com respeito á sua instrucção na arte do desenho.

Affavel para com todos os socios da *Escóla livre* tem sabido ganhar d'elles a amizade mais dedicada.

O sr. Gonçalves mostrou-se muitissimo penhorado por esta sympathica demonstração.

Durante este acto tão commovente tocou a philarmonica *Boa-União*, que se prestou da melhor vontade a contribuir para esta festa do trabalho.

A escóla Brotero—Foi muito lisonjeira a matricula na escóla de desenho industrial, *Brotero*. Acham-se matriculados 130 alumnos.

Muito folgamos com este documento de que em Coimbra se procura a instrucção.

Na verdade sentia-se nos operarios uma grande falta do conhecimento do desenho, o qual ninguem ignora que é absolutamente indispensavel para todas as artes.

O digno professor da escóla, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, tem lutado com difficuldades, por falta de casa apropriada e até dos objectos mais indispensaveis para o ensino do desenho; mas apesar d'isso não tem desanimado no seu trabalho, e a escóla ahi está dando agradaveis fructos.

Accrescentaremos que sendo 130 os matriculados, tem, até agora, todos sido muito assiduos aos tres cursos em que se divide a escóla.

Muito estimaremos que continue sempre essa louvavel assiduidade.

Desastre—Na terça feira, o sr. José Narciso Simões, secretario do commissariado de policia, teve a infelicidade de fracturar uma perna. Sentimos este acontecimento.

Escrivão de fazenda—O escrivão de fazenda da Pampilhosa, o sr. Manoel Augusto da Costa, foi transferido para Penalva, e foi nomeado para o emprego que deixou vago o sr. José Dias Rico, escripturario de fazenda de Moura.

A Imprensa—Recebemos de Lisboa o 1.º numero da *Imprensa*, publicação quinzenal, de que é director litterario o sr. Affonso Vargas.

Este 1.º numero traz os seguintes artigos:—*A que vimos*, por Affonso Vargas—*Da typographia em Portugal*, por F. Pereira e Sousa—*A arte de escrever*, por G. de Vasconcellos Abreu—*Proverbio de Salomão*, por João de Deus—*Biographia de Guttemberg*, (com uma gravura), por Lamartine, traducção de José Antonio Dias—*A imprensa da Universidade*, por Joaquim Martins de Carvalho—*Historia de um marçano*—*Escriptores de ha trinta annos*, por P. J. Conceição—*Associação typographica lisbonense e artes correlativas*, por F. Pereira e Sousa.

Damos as boas vindas ao novo e muito apreciavel periodico, ao qual desejamos todas as prosperidades.

A Lucta—O nosso estimavel collega do Porto, a *Lucta*, entrou no 12.º anno da sua publicação. Damos-lhe, por isso, sinceros parabens.

Banquete—Na quarta feira deu a Sociedade de geographia de Lisboa um magnifico banquete aos seus benemeritos socios Capello e Ivens, em congratulação pela arrojada travessia scientifica do continente africano.

Sessão solemne—Na proxima segunda feira realisar-se-ha em Lisboa a sessão solemne da Associação Commercial, na qual a mesma Associação offerecerá aos illustres exploradores Capello e Ivens as medalhas de ouro, que expressamente mandou cunhar com esse fim.

Agradecemos o bilhete de convite que a Associação Commercial de Lisboa se dignou dirigir á redacção do *Conimbricense*.

Conferencia—A conferencia celebrada no theatro de S. Carlos no dia 1 do corrente foi uma das festas mais notaveis que se tem visto em Lisboa.

Na impossibilidade, por falta de espaço, de narrar circumstanciadamente o que alli occorreu, limitamo-nos a publicar as seguintes noticias:

«*Lisboa, 1, ás 7 h. e 49 da tarde.*—O theatro de S. Carlos apresenta um aspecto deslumbrante. Ao fundo destaca-se uma vista magnifica, pintada por Manini. Em um estrado sentaram-se, o ministro da marinha e o sr. Antonio Augusto d'Aguiar, tendo ao lado os exploradores. Por traz das duas mesas está um mappa da Africa, a toda a altura dos camarotes de primeira ordem.

A plateia está occupada por socios da Sociedade de geographia e senhoras de todas as classes.

A familia real assiste á leitura da conferencia do camarote pequeno.

Acabada ella, passará para o camarote de gala, brilhantemente illuminado, onde el-rei entregará medalhas d'ouro aos exploradores.

Lisboa, 1, ás 11 h. e 47 m. da n.—Acabou agora a sessão solemne da Sociedade de geographia. Terminou com uma ovação enthusiastica a el-rei, como ha muito não ha memoria.

Quando sua magestade, ao entregar as medalhas aos exploradores, os abraçou commovido, sairam bravos e eccoaram palmas estrondosas por todos os pontos da sala. Os espectadores, erguendo-se, pediram que fosse tocado o hymno real e a ovação prolongou-se por muito tempo. A rainha foi tambem muito saudada.

A sala estava brilhante. Assistiu toda a familia real, ministerio, côrte, muitos officiaes de marinha, do exercito, e grande numero de senhoras.

A sessão foi aberta pelo sr. conselheiro, ministro da marinha Pinheiro Chagas, que saudou os exploradores num imponente discurso que todo o auditorio cobriu de calorosos applausos.

Teve depois a palavra o sr. Brito Capello que leu parte do discurso ácerca da travessia, seguindo-se-lhe o seu intrepido companheiro Roberto Ivens.

Quando terminaram foram acclamados com uma prolongadissima ovação.

Teve depois a palavra o sr. Antonio Augusto de Aguiar, que fez um discurso felicissimo, terminando por exaltar o procedimento de el-rei por ter ido receber no meio do povo os exploradores, no dia da chegada. Foi muito applaudido.

Em seguida el-rei, o ministerio, a direcção da Sociedade de geographia e commissão permanente foram para a tribuna real onde se verificou a entrega das medalhas.

Partida—Parece que os exploradores Capello e Ivens partirão para o Porto no dia 11, sendo provavelmente acompanhados pelo sr. ministro da marinha.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Instrucção popular—Arte de leitura, com as respectivas tabellas auxiliares para uso das escólas primarias, por Augusto Pereira de Moura, professor de instrucção primaria em Cellas, e antigo examinador nos exames de admissão no professorado primario e aos lyceus no lyceu central de Coimbra.*

«Coimbra—livraria Universal, editora, rua da Sophia, n.ºs 18 e 20.»

O acreditado professor o sr. Moura é já bem conhecido pelas suas differentes e muito apreciaveis publicações para o ensino primario. A sua recente *Arte de leitura* vende-se por 100 réis; e egualmente estão á venda nas differentes livrarias d'esta cidade as outras suas publicações.

—«*Biographias de homens celebres dos tempos antigos e modernos—Bernardo Palissy—Obra illustrada com 4 gravuras—Livro de leitura para familias e escólas—N.º 15.*

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

—«*Victor Hugo—Os miseraveis—Esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas, compradas ao editor parisiense Eugène Hugues.*—Fasciculos 2.º e 3.º

«Porto—Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor—1885.»

—«*Noções geraes de geographia e chronologia e chorographia portugueza, coordenadas segundo os programmas officiaes das escólas elementares e complementares de instrucção primaria, por Carlos Augusto dos Santos Affonso, professor de ensino livre, membro da associação dos jornalistas e homens de lettras do Porto, e socio effectivo da sociedade de geographia commercial do Porto.*

«Porto—Imprensa da Escóla dos surdos-mudos, editora—Campo 24 de Agosto, 19 a 21—1885.»

—«*Defeza de racionalismo, ou analyse da fé, por Pedro de Amorim Vianna. Terceira edição.*

«Porto—Livraria Cruz Coutinho, editora—Rua dos Caldeireiros, 18 a 20—1885.»

No logar competente vae o annuncio d'este livro.

Noticias da Carapinheira—Dizem-nos da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, que são satisfatorios os resultados das colheitas. É abundante o milho, feijão e vinho, concorrendo tambem para isso o tempo, que vae magnifico.

Foi isto uma felicidade, pois que a não ser o bom tempo, muito havia que soffrer.

Informam-nos egualmente que se acha a ponte da Cova trancada, por se não poder entrar nella com carros de bois, tal é o seu estado.

A pouca distancia d'esta ponte emboca na valla da Cova uma valla, conhecida por valla marginal, que dá esgoto ás aguas de Santo Varão, e que atravessa quasi toda a area do campo, damnificando varios portos.

Na margem esquerda da referida valla da Cova, onde emboca a dita valla marginal acha-se facilitado o transito, com uma ponte de pau por descascar, de forma que até os animaes tem medo de se metterem em tal precipicio, pois que estão a ver por entre os paus a agua correr por baixo.

A ponte de Lavaris (sendo o ponto de maior transito desde Coimbra até á Figueira), está cheia de buracos, traves arruinadas, e taboas quebradas.

O porto, que de Lavaris parte para o Seiçal, collocado entre a margem esquerda da valla real e a insua do sr. bacharel Guardado, acha-se demasiadamente profundado, pela corrente das aguas; de forma que se tivesse vindo chuva alli se não passava, nem sequer com os bois leves; e os lavradores que alli vão agricultar teriam de ir passar á ponte das Means, que fica a mais de dois kilometros de distancia, e com outra egual distancia de volta teriam de andar quatro kilometros a mais, causado pela falta de reparos na referida serventia.

Se, portanto, o tempo mudasse e se levantassem os volumes das aguas teriam os lavradores de lutar com grandes difficuldades para conduzirem os fructos dos seus trabalhos.

Pedem-nos, por isso, para chamar a attenção da direcção das obras do Mondego, para estes factos, a fim de se providenciar convenientemente, como é de grande urgencia e necessidade publica.

Conselho superior de instrucção publica—Na quinta feira, sob a presidencia do sr. conselheiro Jayme Constantino de Freitas Moniz, celebrou-se em Lisboa a primeira sessão do conselho superior de instrucção publica.

Foram apresentadas muitas propostas e memorias de differentes membros do conselho e de estabelecimentos de instrucção.

Na sessão de hontem foi discutida a reforma do curso superior de lettras, de modo a poder servir de escóla normal de ensino secundario. Foram tambem approvadas a reforma do archivo da Torre do Tombo, passando a cadeira de diplomatica para o curso superior de lettras, e a reforma do observatorio astronomico de Lisboa.

Capello e Ivens e a imprensa extrangeira—Diz o *Précurseur*, de Antuerpia:

«Os portuguezes, que tem um passado de glorias, com a consciencia e com o orgulho de o ter, collocaram, na sua imaginação, Capello e Ivens ao lado de Vasco da Gama. É certo que estes dois corajosos exploradores occupam logar ao lado dos Tpebe, Baker, Livingstone, Cameron, Stanley, Lacerda, e é consolador, no nosso seculo de scepticismo, ver um paiz inteiro correr enthusiasmado ao encontro de seus filhos, cujo valor e cuja sciencia illustram a patria. Este sabe comprehender. Honra lhe seja!»

Cholera morbus—*Roma*, 1.—Hontem houve em Palermo 207 casos de cholera e 87 obitos. A epidemia continua tambem a grassar noutros pontos da Italia central.

Madrid, 1.—Hoje até ás 3 horas da tarde não houve em Madrid nem caso nem obito algum de cholera.

Madrid, 2.—No dia 15 será cantado um *Te-Deum* em Madrid por se considerar extincta a cholera na capital.

A questão do Oriente—*Belgrado*, 30, *t.*—O povo servio pede por toda a parte ao rei Milan que retome a velha-Servia.

S. Petersburgo, 30, *t.*—A *Gazeta de Moscow* pede a modificação do tratado de Berlim, e chama aventureiro ao principe Alexandre da Bulgaria. O *Jornal de S. Petersburgo* pede a intervenção das potencias no Oriente para se evitar uma crise seria.

Belgrado, 30, *t.*—O rei Milan tem arengado ao povo recommendando-lhe prudencia e firmeza, e affirmando-lhe que o governo saberá defender os interesses de toda a Servia.

Londres, 1, *m.*—O *Daily News* diz que a Turquia enviará brevemente um *ultimatum* á Bulgaria, e que se está armando activamente.

Parece que se não confirma a noticia de ter havido um recontro dos turcos com os romelinos.

Londres, 2, *m.*—O *Standart* diz que a Servia deve contentar-se com a acquisição de districto bulgaro de Margeny. Suppõe-se que as potencias consentirão. Não é exacto que a Russia pense em substituir no throno da Bulgaria o principe Valdemar da Dinamarca.

A Turquia prepara 80 batalhões.

Athenas, 1, *t.*—Vão marchando para a fronteira 25:000 homens.

ANNUNCIOS

PHARMACIA

1 PASSA-SE uma em Coimbra bem afreguezada, e em bom local, por seu dono ter de se retirar.

Trata-se com o ill.mo sr. João Gomes da Silva, rua do Visconde da Luz.

DEFEZA DO RACIONALISMO OU ANALYSE DA FÉ

POR

Pedro Amorim Vianna

TERCEIRA EDIÇÃO

Preço	600 réis
Pelo correio	620 »

Á venda na livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 10—Porto.

CAIXEIRO

3 PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia, dando-se-lhe o ordenado que merecer. Rua dos Sapateiros, n.ºs 88 a 92.

4 O ABAIXO ASSIGNADO declara que um criado seu perdeu perto do Choupal, na quarta feira, 30 de Setembro, 150$000 réis e duas letras, uma com o sello de 500 réis, assignada em branco por elle e sua esposa, com a data de 30 de Setembro; e outra letra de 300$000 réis, cheia e assignada por elle e sua esposa, com a data de 3 de Outubro; ainda que estas lettras venham a juizo o abaixo assignado não as paga, nem sua esposa.

Quinta da Granja, 3 de Outubro de 1885.

José de Vasconcellos Sousa e Napoles.

Capsulas brancas e de côres

PARA GARRAFAS

com emblemas diversos

40 — *Rua do Corvo* — 44

Loja de cabedaes de José Pires da Silva Machado.

CASA LEÃO D'OURO



121 — Rua de Ferreira Borges — 127

(ANTIGA RUA DA CALÇADA)

A ESTE conhecido estabelecimento chegou ultimamente um completo sortimento de magnificos pannos pretos, especialmente destinados para capas e batinas.

Os proprietarios d'esta casa continuam a encarregar-se de as mandar fazer, ficando depois de promptas a principiar em 11$500 réis.

Responsabilisam-se pelo seu bom acabamento.

Castro Leão & Marques.

Papel para forrar casas

50 — RUA DE FERREIRA BORGES — 52

5 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS, com estabelecimento de ferragens, tintas e quinquilherias, continua tendo um dos melhores sortidos em papel para forrar casas e cercadura para os mesmos de lindissimos gostos.

BEZERRO INGLEZ

6 VENDE-SE um bezerro de quatro mezes, de raça ingleza. Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 110.

7 VENDEM-SE as seguintes propriedades, sitas em S. Facundo, freguezia de Antuzede:

Quinta Nova.
Quinta do Laranjal.
Chão do Neves.
Chanzita.

Pertencentes a D. Isabel de Moraes e Senna.

Quem as pretender póde intender-se com o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão no juiso de Coimbra. Caso se não vendam por este meio ha de fazer-se praça no proximo dia de todos os Santos, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra.

DESINFECTANTES

8 ACIDO PHENICO — chloreto de cal — sulphato de ferro — sulphato de cobre — chloreto de zinco, etc., etc.

Por grosso e por miudo — a preços reduzidos. Vendem-se em casa de Rodrigues & Rodrigues — Lisboa — Praça de Luiz de Camões, 6 — sob a direcção scientifica do professor José Julio Rodrigues.

ARRENDA-SE

9 A QUINTA da Nazareth na Arregaça, pertencente a D. João de Almeida e Silva. Trata-se na mesma quinta com seu dono.

10 NESTA redacção se diz quem precisa d'um rapaz que esteja proximo a ganhar ordenado e que tenha bastante pratica de tabacos e alguma de mercearia

ESTUDANTES

11 NA RUA DA TRINDADE, n.º 40, continuam-se a receber por preços commodos, afiançando-se bom tratamento. O dono da casa encarrega-se de tomar toda a vigilancia nos seus estudos e comportamento, sendo incumbido pelos paes. Quem pretender dirija-se com as iniciaes J. M.

ATTENÇÃO

12 NA RUA das Esteirinhas, n.º 28, uma familia bem educada recebe dois estudantes de preparatorios, de 10 a 14 annos de edade.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral — Pharmacia Salgueiro — rua de Cedofeita n.º 95 — Porto.

Deposito em Coimbra — Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

COLLEGIO ACADEMICO

RUA DOS COUTINHOS, 28

(ANTIGO COLLEGIO DA MISERICORDIA)

COIMBRA

DIRECTOR LITTERARIO

Bacharel Ildefonso Marques Manso

14 ESTÁ aberta a matricula de todas as disciplinas preparatorias para os cursos superior de instrucção publica.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos o externos.

O professorado é do melhor que ha em Coimbra.

O proprietario — *J. H. Ferreira de Carvalho.*

HOSPITAL D'ALIENADOS

DO

CONDE DE FERREIRA

15 COM auctorisação da ex.ma administração se faz publico que está preenchido o numero de logares do doentes indigentes, e que portanto cessam as admissões até que haja vagaturas, que por este meio serão opportunamente annunciadas.

As pessoas interessadas por doentes devem remetter os processos a esta direcção, afim de serem archivados por ordem chronologica, que será a adoptada para as respectivas admissões.

Porto e direcção do hospital de alienados do Conde de Ferreira, 19 de Setembro de 1885.

O director,

A. M. de Senna.

16 JOSÉ DIAS FERREIRA, serralheiro, participa aos seus amigos e freguezes que muda a sua officina para a rua dos Militares, n.os 11 a 13.

Tem fogões bem construidos á escolha, por preços commodos.

José Dias Ferreira.

EMPRESTIMO DE 1881

17 Á MANHÃ principia a pagar-se no cofre central, desde as 10 horas da manhã, até ás 2 da tarde, os juros do emprestimo acima indicado.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 30 de Setembro de 1885.

O delegado do thesouro,

Joaquim Albano Corte-Real.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar ás funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o nos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

20 LINDAS cobertas d'oleado para mesas de jogo e de jantar estampadas. Papeis pintados de forrar paredes para 60 réis a peça, e dourados de gostos modernos para 300 réis. Vendem-se em Coimbra na rua de Ferreira Borges, no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, n.º 102.

21 ARRENDA-SE baratissimo os altos de uma casa, sita no Rego de Bemfins, muito perto da cidade, tendo 4 quartos e 2 cozinhas. Estão nas condições para um ou dois moradores. Tambem tem commodidades para ter qualquer animal.

Trata-se com o seu dono Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, n.º 109 a 110.

LECCIONAÇÃO

22 F. PAULA MATTOS, quartanista de Direito, lecciona historia e geographia, na rua de Borges Carneiro, n.º 91, 2.º andar. Garante o bom ensino.

23 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras, que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos e do modo mais completo os dentes naturaes.

Consultorio dentario, rua de Ferreira Borges, n.º 39 — 1.º.

CADEIRA

24 VENDE-SE uma estufada, bordada e dourada, que era do fallecido ministro Joaquim Antonio de Aguiar. Quem a pretender poderá dirigir-se á rua do mesmo, n.º 76.

Mathematica, introducção, physica e chimica

25 ALBINO DE MELLO, bacharel formado em Philosophia, continua a leccionar mathematica, curso completo, introducção e physica e chimica no 1.º de Outubro abriu o curso, no largo da Feira, 8.

PADARIA

DE

ANTONIO CARDOSO

Rua das Solas, 44

Ver e querer, provar e gostar

26 ANTONIO CARDOSO participa ao respeitavel publico que está fabricando com muito aceio e boa qualidade, pão tanto tremez como hespanhol e bolacha, pelos seguintes preços:

Pão tremez, cada 4 pães	55	réis
Idem, cada 2 pães.....	30	»

Pão hespanhol e de bolacha:

Cada 4 pães	55	»
Cada 2 pães	30	»

Pão segundo de 10, 20, 30, 40, 60 e 80 réis.

O pão tremez é cozido ás 4 da manhã e o hespanhol e bolacha ás 7 horas da manhã.

Coze broa ás 12 da manhã, por 30 réis o alqueire.

Conferencias Pedagogicas do Porto em 1885

Um volume com numerosos relatorios sobre os differentes pontos tratados na conferencia d'aquelle anno, e modelos de mappas, horarios, etc. — 300 réis.

Conferencias Pedagogicas do Porto em 1884

Um volume com numerosos relatorios e outros trabalhos importantes d'aquella conferencia — 300 réis.

Em todas as livrarias de Coimbra e no Porto, livraria portuense, editora, rua do Almada, 123.

ARRENDAM-SE

28 DO DIA 15 de Outubro por diante, duas moradas de casas acabadas de construir, sitas na Arregaça (fundo da ladeira do Seminario). Teem bons commodos e quintal.

Trata-se com seu dono, no Adro de Cima, detraz de S. Bartholomeu, 17 e 20.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha	Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha
Por anno........ 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........ 3$460
Por semestre..... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre..... 1$730
Por trimestre..... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre..... 865
Numero 3:978	COIMBRA — TERÇA FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1885	Anno XXXVIII

CASAS BARATAS

Um projecto apresentado pelo sr. governador civil do Porto, para a edificação de casas baratas, tem chamado a particular attenção da imprensa periodica.

E com effeito o objecto é muito importante; porque os operarios luctam com grandes difficuldades para acharem habitação por um preço commodo, que é o que apenas lhes permittem os seus fraquissimos recursos.

Para Coimbra este assumpto não é novo. No anno de 1875 fundou-se nesta cidade uma *Companhia edificadora e industrial*, que tinha por fim adquirir terrenos e predios em bom ou mau estado, existentes dentro da area do concelho de Coimbra, ou na de outros concelhos, se assim lhe conviesse; edificar ou reedificar predios urbanos, isolados ou em grupos, de diversos typos e modestas dimensões, escolhendo locaes que satisfizessem a todas as condições hygienicas e de salubridade, e adoptando os melhores modelos, que se recommendassem pela sua regularidade, belleza e conforto e satisfizessem ás conveniencias domesticas, para os administrar por sua conta; e dar de arrendamento ás classes laboriosas, ou aos individuos que costumam vir a esta cidade frequentar os estudos; e ainda adoptar outros expedientes indicados nos estatutos.

A *Companhia edificadora e industrial de Coimbra* teve origem numa proposta apresentada na sessão de 23 de Março de 1875, na *loja maçonica* d'esta cidade — *Perseverança* — pelos Ir∴ *Victor Hugo, Garrett* e *Lincoln.*

Essa proposta era para se crear uma companhia, pelo menos de réis 50:000$000, divididos em 1:000 acções de 50$000 réis, ou em 5:000 acções de 10$000 réis cada uma.

As acções deviam ser pagas em mensalidades de 500 réis, sendo o producto d'essas mensalidades depositado em um banco, á ordem da companhia.

A ideia dos auctores da proposta era de se construirem 250 casas, de valor aproximadamente de 200$000 réis.

Depois da discussão na *loja — Perseverança* — passou-se a organisar a *Companhia*, lavrando-se a escriptura publica.

Segundo os seus estatutos o fundo social seria de 200:000$000 réis, divididos em cinco series de 40:000$000 réis cada uma; e cada serie dividida em 4:000 acções de 10$000 réis. O valor das acções da primeira serie seria pago em prestações mensaes de 500 réis; e o das demais series seria pago conforme o exigissem a urgencia dos negocios e o interesse da *Companhia.*

Era excellente o pensamento d'esta *Companhia;* mas os seus directores tiveram de luctar com duas grandes difficuldades.

Precisava-se de capital e de terrenos em condições favoraveis. Emquanto ao capital foi difficultada a sua acquisição pela grande crise bancaria de 1876; e os terrenos, além da falta que ha d'elles nesta cidade e suas proximidades, nas condições desejadas, os proprietarios dos poucos que havia pediam para os ceder sommas fabulosas.

Ainda assim a *Companhia edificadora e industrial de Coimbra* adquiriu alguns terrenos em Montarroio, onde edificou a extensa linha de casas que lá se vêem, todas as quaes foram vendidas e estão habitadas por seus donos, ou arrendadas.

A *Companhia* teve prejuizo, em vez de lucros; mas é certo que prestou um serviço relevante á cidade.

Continua a reconhecer-se a necessidade de mais casas baratas para os operarios, e familias de poucos meios; e por isso chamamos para tão grave assumpto toda a attenção da camara municipal.

Está comprada para o municipio a grande quinta de Santa Cruz. Trata-se de a dispôr para nella se poderem edificar casas em algumas novas ruas. E' mister, portanto, que a par de casas proprias para familias abastadas, que devem ser edificadas nas ruas que se julgar mais conveniente; noutras ruas se disponham as cousas para se fazerem grande numero de casas baratas, com as devidas condições hygienicas, e de forma que o arrendamento seja por um modico preço.

A camara municipal póde e deve encaminhar este objecto de modo que as construcções que se vão effectuar preencham este util fim.

Será essa a maior vantagem que póde provir á cidade da acquisição da quinta de Santa Cruz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROJECTOS DE DEMONSTRAÇÕES

Consta que os srs. Capello e Ivens passam na estação d'esta cidade no proximo sabbado para o Porto.

Tem-se fallado em varias demonstrações que se pretende fazer aos illustres exploradores; mas por emquanto não sabemos que haja cousa alguma definitivamente assentada.

Occorre a ideia da camara municipal tomar a iniciativa, dando a estas demonstrações um caracter de uniformidade, conferindo aos srs. Capello e Ivens a honra de cidadãos de Coimbra, e apresentando-lhes o diploma na occasião da sua passagem.

Seja como fôr o tempo urge, e é mister tomar sem demora uma definitiva deliberação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ARTISTAS LISBONENSES

Recebemos o *Relatorio e contas da Sociedade dos Artistas Lisbonenses no anno economico de* 1884-1885.

Se sympathisamos com todas as associações de operarios, quer sejam destinadas a soccorros mutuos, quer a promover a instrucção, temos motivo especial de apreciar a *Sociedade dos Artistas Lisbonenses*, porque foi á leitura das suas contas, publicadas no anno de 1850 na *Revolução de Setembro*, que nos veiu a idéa de fundarmos, como effectivamente fundámos em Coimbra o *Monte-Pio Conimbricense*, o qual, organisado em consequencia da primeira reunião no dia 1 de Janeiro de 1851, ainda ahi existe, depois de ter prestado importantissimos serviços aos seus socios.

Pelo relatorio da *Sociedade dos Artistas Lisbonenses*, que temos presente, se vê que no anno economico findo se despendeu com subsidios nas doenças 1:998$980 réis, com subsidios na inhabilidade 720$220 réis, com funeraes 144$000, com ordenados 300$000 réis, além de outras verbas.

Esta associação tem já 46 annos de existencia; e contava no fim do anno economico 692 socios. Do seu genero é talvez hoje a mais antiga sociedade do paiz.

No relatorio mostra a direcção que se estão a sentir os effeitos da sua antiguidade, já na prolongação das doenças, já pelo crescente numero dos inhabilitados; e por isso diz a direcção: — «A revisão das tabellas de subsidios é uma necessidade urgentissima, a fim de conjurar o mal que promette invadir o nosso organismo social, e nesta profunda convicção entendemos que a nossa lei precisa ser reformada neste ponto e outros, onde a experiencia tem demonstrado as alterações de que carece.»

Na verdade quando principia uma associação de soccorros mutuos estão em regra os socios no vigor da existencia, não ha viuvas, e tudo parece indicar que esse estado lisonjeiro ha de durar indefinidamente. O tempo vem, porém, mostrar que tudo isso não passa de uma illusão.

A proposito diremos que no anno de 1862 o nosso amigo o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes nos mostrou o projecto de estatutos, que havia formulado para a *Associação dos Artistas de Coimbra*, que então se tratava de fundar, e pedindo-nos a nossa opinião a respeito d'elles.

Depois de os examinarmos dissemos que lhes achavamos um defeito capital, o qual era de dar demasiadas garantias aos socios, mediante uma muito diminuta quota semanal.

Respondeu-nos que contava pelo menos com 600 socios; ao que lhe replicamos, que nas condições do projecto, quanto maior fosse o numero dos socios maior seria o prejuizo.

De nada valeram as nossas reflexões, e o projecto foi approvado, porque agradava aos socios.

Os factos vieram, porém, mostrar o fundamento da nossa opinião, pois que não obstante os meios extraordinarios de bazares e donativos numerosos, a *Associação dos Artistas* se viu obrigada a alterar os seus estatutos.

O *Monte-Pio Conimbricense* foi fundado sobre bases mais seguras; e comtudo, tendo chegado a possuir um capital de mais de 8:000$000 réis, começou esse capital a decrescer pelo excesso da despeza, sendo porisso mister modificar os estatutos.

Estes factos devem servir de aviso a quem quizer crear alguma outra associação. Prometta-se unicamente o que se póde dar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUDICE BIKER

O nosso prezado amigo o sr. Julio Firmino Judice Biker, continuando com os seus obsequios, teve a bondade de nos offerecer o tomo VII da *sua Collecção de tratados e concertos de pazes, que o estado da India portugueza fez com os reis e senhores com quem teve relações nas partes da Asia e Africa Oriental.*

Assim vae o sr. Biker levando á sua conclusão esta collecção importantissima, que é um complemento indispensavel do seu vasto *Supplemento á Collecção dos tratados, convenções, contractos e actos publicos celebrados entre a corôa de Portugal e as mais potencias desde* 1640.

Este novo trabalho de investigação e coordenação do sr. Biker continua a merecer os applausos das pessoas verdadeiramente apreciadoras d'elle.

Nos tomos anteriores tem vindo publicadas grande numero de cartas de corporações e pessoas distinctas, dando os devidos louvores ao sr. Biker; e agora, neste tomo VII, vem publicadas cartas do sr. barão Schmidthals, ministro da Allemanha em Lisboa; J. de la Bouliniere, encarregado de negocios da França em Lisboa; J. Girard de Rialle, chefe de divisão dos archivos do ministerio dos negocios extrangeiros em Paris; D. Antonio da Costa Sousa de Macedo; Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão; rev.^mo bispo conde; e conselheiro Henrique de Barros Gomes.

A approvação de pessoas tão competentes, como são as referidas, e as outras muitas mencionadas nos tomos anteriores, compensam até certo ponto as fadigas que tem tido o sr. Biker, para levar por deante uma tão desenvolvida e util publicação.

Ao nosso amigo agradecemos os seus repetidos e valiosos favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A India portugueza

Apontamentos para a sua historia politica

Tendo nós observado que o sr. Innocencio Francisco da Silva havia sido muito deficiente no seu *Diccionario Bibliographico*, com respeito a José Valerio Capella, natural de Condeixa, d'este districto de Coimbra, resolvemo-nos a escrever um artigo com varias noticias biographicas, relativas ao mesmo Capella, o qual tendo sido degredado para a India no governo de D. Miguel, alli se tornou saliente em questões politicas, e ultimamente voltando a Portugal foi professor do lyceu de Braga, havendo na India casado com uma irmã do nosso amigo o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de Mathematica na Universidade.

Publicámos esse artigo ácerca de José Valerio Capella em o numero do *Conimbricense* de 7 de Julho ultimo.

Deu isso logar a que nos escrevesse de Pangim uma interessante carta o distincto investigador o sr. José Antonio Ismael Gracias, official, chefe da secção interior da secretaria do governo geral do estado da India. Abaixo publicamos essa carta.

Ao sr. Ismael Gracias já se deve a valiosa publicação, feita em 1880 em Nova-Goa:—*A imprensa em Goa nos seculos XVI, XVII e XVIII.*

Este escriptor tem colhido importantes documentos e noticias ácerca da revolta de 1835 em Goa, e por isso está habilitado a dar muitos esclarecimentos a esse respeito.

Além da carta que hoje publicamos promette-nos o sr. Ismael Gracias outras informações ácerca dos homens e cousas d'aquelle tempo, para que em Portugal se saiba quanto custou a plantar na India a arvore da liberdade.

Será um bom serviço que nisso prestará o nosso amigo, e com que sem duvida folgarão os leitores do *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor.—No *Conimbricense*, que v. dignamente redige, li com a attenção que merecem os seus eruditos artigos, as noticias que deu em o n.º 3:952 de 7 de Julho findo, relativas a *José Valerio Capella*, que se tornou notavel n'esta India por occasião das alterações politicas de 1835.

Ás que v. escreveu, permitta-me que ajunte algumas particularidades colhidas nos jornaes e documentos officiaes d'aquelle tempo, as quaes, mesmo aqui, são de poucos conhecidas na actualidade.

Em 28 de Setembro de 1831 chegou ao porto d'esta cidade a charrua armada em nau de viagem, *Maya Cardoso*, commissario Gregorio José Ribeiro, procedente de Lisboa, trazendo a bordo numerosos deportados, uns por motivos politicos, outros por varias causas, e todos victimas do governo do usurpador,—e bem assim a José Valerio Capella, egualmente deportado que se achava em Moçambique, onde a mesma charrua havia feito a costumada escala.

Governava então o Estado o vice-rei D. Manoel de Portugal e Castro, que em portaria de 5 do referido Setembro acabava de crear seis escolas de primeiras letras em Pangim, Ribandar, Margão, Colvalle, Pondá e Bicholim; e para o provimento d'estes logares tinha aberto concurso publico. No intento, a um tempo, de dar aos deportados decente meio de subsistencia e extirpar das escolas os vicios e erros que os filhos do paiz introduziam, ensinando em uma lingua que lhes era estranha, D. Manoel insinuou os recem-chegados e outros vindos na monção de 1830, a entrarem no concurso. José Valerio apresentou-se, e consta até que tomou d'emprestimo ao proprio vice-rei uma grammatica, de Soares Barbosa, para estudo.

Realisados os exames foram nomeados em 26 d'Outubro mestres das novas cadeiras cinco deportados e um nativo. Capella teve despacho para Bicholim, mas não querendo senão a escola de Pangim que, em attenção á superioridade de classificação do jury, fôra dada a Antonio Feliciano de Faria Picão, solicitou *vocalmente* desistencia, a qual logo lhe foi deferida, sendo transferido para Bicholim o professor de Pondá, Adriano Augusto da Silva Pereira, irmão do conde das Antas, que d'aquelle cargo passou a secretario do governo provincial em 1835.

José Valerio conseguiu depois, em 1832, provimento de escrivão dos bilhetes da alfandega de Goa. Tinha, porém, frequentes desintelligencias com o seu chefe, o administrador geral das alfandegas Cypriano Silverio Rodrigues Nunes—um aferrado miguelista; e não lhe bastava o magro vencimento que percebia. Pediu, pois, exoneração que obteve em 1834, e receando perseguições de seus inimigos, partiu em seguida para Bombaim. Alli relacionou-se com Rogerio de Faria, Antonio Filippe Rodrigues e outros goanos que o soccorreram. A. F. Rodrigues era irmão do dr. Raymundo V. Rodrigues, e ultimamente foi professor do inglez no lyceu de Nova Goa. O casamento de José Valerio com a irmã dos Rodrigues verificou-se tambem em Bombaim.

Naquella cidade vivia de lições que dava e publicou um folheto traduzido do inglez, sob a epigraphe *Carta para meus filhos*...

No entanto havia rebentado em Goa a revolta do 1.º de Fevereiro de 1835, denominada geralmente *revolta do Peres*. Tinha sido deposto o prefeito Bernardo Peres da Silva, installando-se um governo provincial. O ex-vice rei D. Manoel de Portugal, que se detivera aqui em Goa, recolhera a Vingurlá, certamente para d'ali assistir ás peripecias do drama que planisára. De Bombaim José Valerio escreveu ao seu antigo protector, com data de 4 de Março de 1835, mostrando-lhe a sua adhesão e censurando a curta governação do prefeito. Concluia por dizer que até 15 do mesmo sahiria com destino para Goa, para ser util á causa da liberdade da patria. Essa carta foi mais tarde impressa na *Chronica Constitucional de Goa*, de 20 de Outubro de 1835, e no *Echo da Lusitania* de 1 de Outubro de 1836, e é o unico documento que encontro manifestando que Capella não era favoravel ao Peres, mas logo verá v. como ambos se concertaram.

Quando José Valerio regressou a Goa, provavelmente porque D. Manoel o convidou, corriam justificadas noticias de que o prefeito á testa de uma expedição que armára, queria voltar a este paiz, para reassumir o governo. A junta provisional preparava elementos para a defensa. José Valerio alistou-se na nova companhia de voluntarios e foi encarregado das rondas e ensino dos recrutas, e da organisação d'um piquete de cavallaria que promovêra. Em retribuição d'estes serviços que com a melhor boa vontade e proficientemente desempenhava, pretendeu o posto de alferes, mas não conseguiu despacho. Tanto bastou para que se desgostasse e se dirigisse immediatamente por terra, nos principios de Julho, a Bombaim, onde se associou ao prefeito e seus partidarios para alli emigrados.

Em 13 de Junho começára o governo provisional a publicar a mencionada *Chronica Constitucional*, redigida por José Aniceto da Silva, official militar europeu, que foi por duas vezes director da imprensa nacional. Escripta com violencia a *Chronica* guerreava o prefeito, ferindo-o e seus adherentes, e apoiando todos os actos dos revoltosos. Os perseguidos careciam defender-se, e confutar os aleivosos artigos de José Aniceto e seus collaboradores. Bernardo Peres e o seu secretario Constancio Roque da Costa, que entraram em Damão aos 23 d'aquelle mez, fundaram ahi o *Portuguez em Damão*, periodico politico semanal, que principiou aos 18 de Julho e acabou em 8 de Agosto immediato com o apparecimento do *Investigador Portuguez em Bombaim*, cuja redacção confiaram a José Valerio. Mas não só este trabalhava no novo jornal. Collaboraram o prefeito, Constancio Roque até á sua morte em Damão aos 31 de Dezembro de 1835, A. F. Rodrigues, D. José Maria de Castro e Almeida, José Balbino de Lemos e Sá, que de Goa enviava correspondencias, e outros emigrados mais illustrados.

Á *Chronica* veiu juntar-se na refrega o *Echo da Lusitania*, em 7 de Janeiro de 1836, redactor o desembargador Lousada. O *Investigador* tinha de luctar com mais este athleta, mas nunca ficou atraz; egualava senão excedia os seus contendores na aspereza e vehemencia da phrase. Foi um combate rijo. Os tres periodicos eram redigidos no calor fremente das paixões politicas que, como espirituosamente disse Cunha Rivara, desorganisam as cabeças ainda as mais bem organisadas, e, por isso, como fontes para a historia da época, podem prestar subsidios de escassa auctoridade.

O *Investigador* findou em 28 de Dezembro de 1837, e foi substituido pelo *Pregoeiro da Liberdade*, propriedade de Antonio Simeão Pereira, outro emigrado, natural de S. Pedro de Goa. Digo *substituido* porque, neste sentido, apparece declaração no prospecto do *Pregoeiro*. Neste jornal encontrei apenas uma carta de José Valerio, datada de Bombaim, em o n.º 9 de 3 de Março de 1838; e no de 12 de Janeiro de 1839 se lê que a providencia para o estabelecimento da correspondencia regular entre Lisboa e Goa a vapor, *via* Suez, foi alcançada pelos incansaveis esforços do capitão-tenente Celestino Soares e de José Valerio Capella, pelo que me parece que, durante aquelles mezes, partiu o ultimo para o reino.

Desejo a v. a mais vigorosa saude e tenho a distincta honra de ser

De v., etc.,

Pangim, 29 de Agosto de 1885.

J. A. Ismael Gracias.

POIARES

EGREJA ABAIXO

DISSE O «IMPARCIAL DE COIMBRA»

Sr. redactor do *Conimbricense*.— Conceda-me v., eu lh'o rogo como especial favor, a fineza de dar cabimento em seu tão util, tão acreditado, como excellente jornal—o *Conimbricense*—ao que submissamente vou expôr para o publico sensato, como em desafogo da paixão que nutro pelos melhoramentos da minha terra natal, que tanto prezo.

Está bem proximo a findar o actual quadriennio para que, mau grado meu, fui eleito vogal da junta de parochia, d'esta freguezia de Santo André de Poiares, corporação a que tenho presidido por honra e muito favor que me dispensaram os meus illustres collegas, superiores em tudo e por tudo á minha obscura pessoa.

Ao assumir a gerencia parochial antevi bem a minha absoluta insufficiencia, mas, ainda assim, não deixei d'almejar alguns melhoramentos parochiaes.

Comecei por inteirar-me do estado do cartorio da junta e especialmente na parte respeitante á escripturação e contabilidade. Com o auxilio e benevolencia dos meus collegas fiz organisar a secretaria e mobilar com regularidade e decencia a casa destinada ás sessões.

Ao correr d'estes trabalhos, deparei com um orçamento competentemente confeccionado, com a cifra na despeza de 2:728$691 réis, destinada quasi exclusivamente a despezas de reparos do actual templo parochial, cujo estado d'acanhamento e indecencia desnecessario é referir por ser bem conhecido. Pareceu-me absurdo que, para reparação d'um templo, que infallivelmente ficaria sempre acanhado, fóra das condições hygienicas e outras que a época reclama, se despendesse importancia tão avultada.

Em circumstancias taes pronunciei-me logo contra uma semelhante ideia; e nisto fui apoiado, do melhor grado, pela maioria dos meus collegas, a quem roguei tolerancia para convocar uma publica reunião, com o fim de provocar auxilios, reunião esta para que se seriam convidados a camara municipal, o administrador do concelho, o governo da irmandade do Santissimo, os respectivos parochos e regedor, e o facultativo municipal.

Preparando-me para esta reunião esbocei, como soube fazel-o, em 17 de Janeiro de 1882, e diligenciei que previamente chegassem ás mãos do ex.^mo prelado da diocese, por intermedio do meu respeitavel e antigo amigo, o ex.^mo sr. arcipreste do districto, as seguintes linhas:

«Meus senhores.—Em quasi todas as occasiões e em quasi todas as localidades as reformas lembram e se discutem annos antes da sua realisação. Nada ha, talvez, mais difficil e complicado entre nós. E depois levanta-se sempre teimosa e insistente a questão d'opportunidade, que fazendo juncção com a questão de meios, que em regra se invoca e com que facilmente se argumenta, produz o desanimo e o consequente desapparecimento da realisação d'avançadas ideias que só futuramente produziriam seus altos beneficios, que muitos homens não anteveem e que outros, talvez por.... por equivoco, não só não apoiam mas ate combatem!!! Tristissima cousa!

Ainda mais;—e se as iniciativas partem d'individuos de limitadas circumstancias?! Este de todos os males é o mal maior.

Se os principios que deixo expostos são admissiveis, porque são verdadeiros, contrastamol-os, meus senhores. Se ha, como creio e devo crer, vontade geral vamos a hastear na nossa localidade por tantos modos desprotegida e por tantos motivos digna de sorte melhor, uma bandeira em cuja inscripção se gravem caracteres que digam—*melhoramentos moraes e materiaes*.

Vamos, senhores, ávante, e não sucumbamos aos combates dos incredulos, dos inconscientes e dos detractores—avante repito.

A conservação e augmento da prosperidade moral, primeira necessidade da vida social, firma-se toda nos verdadeiros principios da religião que felizmente professamos, para a qual é poderosissimo elemento a decencia e esplendor das cerimonias religiosas, que nunca podem apresentar o seu grande, conveniente e indispensavel brilho, sendo celebradas em acanhados e mesmo indecentes templos.

A nossa egreja matriz, senhores, é acanhada e está pouco decente, é velha, e, finalmente, uma egreja d'outro tempo e d'outra sociedade. Poderia ella ser na epocha da sua fundação um templo sufficiente para a freguezia; hoje não o é, e todos melhor do que eu o conhecem e o sabem.

Vamos a substituil-a por uma outra melhor, em local mais amplo e vistoso, nas condições e circumstancias dos nossos dias—não sejamos menos que os homens de 1742 a 1744, que edificaram a actual, fazendo desapparecer a antiga que, por tradição, sabemos existir ao fundo d'esta povoação, no sitio que ainda hoje denominamos *Adro Velho*.

Eu bem vejo que a epocha que estamos atravessando não corre lisonjeira para as cousas religiosas, e temo muito que a luta que se debate entre a egreja e a sociedade termine a favor d'esta; se, infelizmente, assim acontecer, mais adeante virá a necessidade d'uma regeneração que custará muitos e duradouros sacrificios!

Dir-se-ha, meus senhores, tentar na nossa

freguezia e nas nossas circumstancias a edificação d'uma nova e conveniente egreja, cuja despeza é avultada, será temeraria empresa.

Sim senhores, é, não o nego, mas, no entanto, respeitosa e ousadamente reflexionarei—quanto maiores forem as difficuldades vencidas e a vencer, tanto maior será a gloria que aos emprehendedores caberá, os quaes se alegrarão, sem duvida, quando tiverem prestado um relevante serviço á sua terra.

Não afrouxemos, meus senhores. — Concorde do melhor grado toda a freguezia no que ahi deixo exposto, que achará a respectiva junta de parochia valente no empenho de levar a effeito este grande melhoramento moral e material da nossa terra, que a natureza não desprezou.

Eu não temo a despeza, senhores, pois temos para explorar fontes muito promettedoras; eu as aponto: vamos aos pés do ex.^mo prelado da diocese implorar o seu valioso auxilio; roguemos a protecção dos nossos amigos, para que por nós intercedam perante o governo de sua magestade, que bem nos pode coadjuvar com um bom donativo pecuniario e de madeiras; apresentemos nossa petição á meritissima camara municipal, que, illustrada e patriotica como é, sem duvida coadjuvará poderosamente a empresa, attentos os grandes melhoramentos que resultam para o municipio; não nos esqueça a confraria do Santissimo que tem meios e porisso nos não quitará sua melhor boa vontade; dirijamos nossos pedidos aos nossos parentes, amigos e patricios existentes alem-mar na America e na Africa, alguns dos quaes tiveram seu nascimento nesta freguezia, onde foram baptisados—d'estes temos muito a esperar; corramos aos diversos pontos da parochia, vamos bater ás portas da philantropia, que nos abrirá sua bolça, auxiliando-nos com seus honrados e honrosos donativos; corramos ainda á residencia do nosso ex.^mo arcipreste e nelle encontraremos o cavalheiro illustre, o pastor exemplar, o amigo bondoso, finalmente, o bom visinho paredes meias;—quitar-nos-ha elle a sua muita protecção? não, decerto; e o nosso reverendissimo e actual parocho deixará por ventura de nos proteger e acompanhar? não o devemos crer;—vamos ainda mais, senhores, perante parochianos estranhos, que estou certo nos acompanharão em sentimentos e trabalhos;—alguns, affianço eu, porque sei que são amantes da nossa terra; finalmente, depois de tudo o que deixo apontado e do mais que possa lembrar, voltemos para o nosso solar e recorramos aos insignificantes rendimentos proprios, e depois d'estes ao tributo directo, que não será necessario ser muito pesado.

Eu estarei, talvez, illudido, não o contesto, mas ainda assim peço perdão para affirmar—não temo a falta de meios, nem os trabalhos, temo sim a falta de boa vontade e os receios infundados; applique-se uma boa e sincera direcção, toda a possivel diligencia e melhor boa vontade, que o que se não realisar num anno realisar-se-ha em 2, 3, 4, 6 ou mais.

Os materiaes do actual templo, os seus retabulos, tribuna, imagens, sinos, etc., etc., serão para o nosso caso grande ajuda de custo.—Os meus nenhuns conhecimentos, o meu precario estado physico, a minha edade bem denunciada pelas minhas cans, a limitadissima fortuna de que posso dispôr, e os meus variados afazeres publicos, não consentem que por mim só tome empresa tão importante e trabalhosa; mas, no entanto, direi aqui alto e bom som — concorram todos os parochianos que estão em bem melhores circumstancias de poder fazel-o, que eu moral, physica e pecuniariamente os acompanharei, rejeitando posto na retaguarda.

Se eu tiver a feliz satisfação de ver bem aceeite o que ahi deixo exposto rudemente, porque mais não sei, peço licença para em outra occasião que aqui destinada fôr, voltar ao assumpto, com respeito a outros preliminares que por agora omitto para mais não incommodar.

A todos os cavalheiros supplico e de todos, por suas bondades, espero desculpa de minhas inconveniencias, que nenhumas são de vontade.—Poiares, 17 de Janeiro de 1882. —O presidente da junta — *Francisco Correia da Costa*.»

Prompta, lisonjeira e para mim bem honrosa, foi a resposta, e nem outra cousa havia a esperar do exemplarissimo e assás bondoso, ex.^mo prelado. Não se fez, porém, esperar a reacção; appareceu logo robusta e de fronte arrogante. Ainda assim, não afrouxámos, e nem eu deixei de mendigar auxilios de cavalheiros e amigos prestantes e importantes, existentes não só neste nosso continente senão tambem na America e na Africa; com suas respostas, que conservo e que muito estimo, assás me ufano.

Ateou-se a opposição a este grande melhoramento por modo tal que quasi fez murchar a minha vontade; o que não podia deixar d'actuar no meu enthusiasmo.

Em Março ultimo, reappareceu o pensamento, em consequencia do que, a 17, se verificou a reunião primitivamente deliberada, e nella houve accordo em alguns preliminares. Nestas alturas nova e mais vigorosa força tomou a opposição, e por modo tal e forma se apresentou que, por minha parte, com profunda magoa o digo — lá foi — *abaixo a egreja*—e o que mais é—*morreu sem nascer!* Nem ao menos houve para ella local escolhido!....

Fique para outra geração o doce e patriotico contentamento de levar por deante esta tão monumental, necessaria como conveniente reforma, e para quem inconscientemente a tem combatido, *deformando e achincalhando* actos serios, espalhando scisma popular com apoio na ignorancia, fique, porque muito bem lhe diz, a *patriotica e gloriosa honra*, de quitar a esta localidade um dos maiores e melhores melhoramentos que na actualidade podia, sem grande sacrificio pecuniario-parochial, levar-se a effeito.

Tenho, sr. redactor, o maior desprazer contemplando o imminente risco, senão impossibilidade, a que foi levado este intento civilisador.

Eu bem sei que adiante de tudo está a lei e que, com ella na mão, se venceriam cousas e pessoas, mas 62 annos d'edade que tenho, nos quaes entram 40 de serviço publico official, variado e não interrompido, são motivos assás fortes para dever crer-se que não posso supportar trabalhos e contrariedades; se eu tivera fortuna para tanto, daria aos detractores e invejosos severa lição — levantaria o templo—o que certamente os não abalaria.

Se nos que se oppõem a esta grande obra existe magoa pela satisfação que a outrem poderia pertencer por ella se levar a effeito, venham occupar o campo que assim lhes fica franco e que os não deshonra; apresentem-se, mas apresentem-se já, e contem com as nossas limitadissimas forças; e, se tanto quizerem, acceitem um arbitrio, que já não é d'agora;—abram uma subscripção para despezas do novo templo, e se com isso se não pejam, eu nella figurarei, a par e proporcionalmente, com 120$000 réis, além d'importancia maior que me comprometto obter d'individuos d'alem-mar, e outros.

Releve v., sr. redactor, o muito que o incommodo com as minhas inconveniencias, que v., como eu lhe peço, emendará, acreditando na minha melhor boa vontade e considerando-me como

De v., etc.,

Poiares, 18 de Setembro de 1885.

Francisco Correia da Costa.

NOTICIARIO

Conselho superior de instrucção publica — Na sessão do dia 2 do corrente, o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas apresentou varias propostas, relativamente ao ensino da Universidade, e entre ellas a que se refere á juncção das duas faculdades de Philosophia e Mathematica.

O sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, delegado da Faculdade de Mathematica, leu tambem diversas propostas de importancia para o ensino na sua Faculdade.

Foram apresentadas outras propostas de varios membros do conselho.

No dia 3 foi discutida e approvada uma proposta, para que os professores dos lyceus não possam leccionar particularmente.

Bispado de Bragança — Por telegramma vindo de Bragança consta que tomára posse, por procuração, da cathedral da diocese de Bragança e Miranda, no dia 4 do corrente, o nosso respeitavel patricio o ex.^mo sr. D. José Alves de Mariz. A posse foi tomada pelo presidente do cabido o sr. Antonio Joaquim de Oliveira Moz, conego mestre escóla.

Durante a sua ausencia, o novo prelado encarregou o governo da diocese ao sr. bacharel Antonio Augusto Rodrigues, professor de sciencias ecclesiasticas no respectivo seminario.

Providencias necessarias — Ha dias, Fora de Portas d'esta cidade, desabou uma enorme pedra do alto de uma pedreira, e atravessando a estrada veiu arrombar a parede de uma casa fronteira.

Nada mais facil do que ser apanhado por ella qualquer dos carros americanos, que por alli passam com frequencia; o que felizmente nessa occasião se não deu.

Cumpre que se providenceie de forma que a exploração da pedra que se faz naquelle local seja com a segurança devida, a fim de evitar alguma desgraça.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco Ferreira, filho de Domingos Ferreira e Josepha Catharina, das Casas Novas, de 37 annos, fallecido no dia 27 de Setembro.

Josepha Maria, filha de Verissimo Marques, da Marmeleira, de 80 annos, fallecida no dia 27.

Luiza Maria d'Oliveira, filha de Manoel dos Santos d'Oliveira e Esperança da Silva, de Penacova, de 60 annos, fallecida no dia 29.

Manoel Adelino da Costa Pinto, filho de José da Costa Pinto e Maria Augusta da Costa Pinto, de Coimbra, de 45 annos, fallecido no dia 29.

José Antonio Massadas, filho de José Antonio Massadas, de Agueda, de 20 annos, fallecido no dia 30.

Adelaide, filha de Eleutherio das Neves e Maria Luiza, de Coimbra, de 23 mezes, fallecida no dia 2 de Outubro.

Clara Candida da Conceição, filha de João Telles Baptista e Adelaide da Conceição, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 3.

Izamea da Conceição, filha de João Telles Baptista e Adelaide da Conceição, de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 3.

Beatriz da Conceição, filha de Dionizio Mascarenhas e Maria de Jesus, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 3.

Francisco Joaquim Fernandes, filho de Antonio Fernandes e Josepha Fernandes, de Barcouço, de 16 annos, fallecido no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 11:131.

A Voz do Artista — Novamente começou a publicar-se nesta cidade a *Voz do Artista*, que ha tempo tinha interrompido a sua publicação. Damos as boas vindas ao collega.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Justificação apresentada por Carlos Augusto Pinto, delegado do procurador regio na comarca de Moncorvo, á imprensa e ao paiz, com vista ao jornal das Instituições e ao seu collaborador Antonio Bernardo Moraes Leal, ex-redactor do Mosquito e Archote.*

«Coimbra—imprensa Academica—1885.»

—«*Diccionario de educação e ensino*—Caderneta n.º 12.

«Porto — Ernesto Chardron, editor — 1885.»

—«*Guedes de Oliveira—Os vendilhões do templo. (Ao cardeal bispo do Porto).*

«Porto — typographia da *Discussão* — 1885.»

Ministro em Roma — Em razão de pedir a sua aposentação o ministro portuguez em Roma, junto á santa sé, será nomeado para o substituir o sr. Martens Ferrão. Tambem se diz que nesse caso será nomeado procurador geral da corôa o sr. Cardoso Avelino.

Carapinheira — Em data de 4 do corrente nos communicam da Carapinheira o seguinte:

«Em a noute de 2 para 3 do corrente foi arrombado até ao nivel do chão, o portico do adro d'esta freguezia.

Era meia noute quando este serviço foi feito, e creio por isso que não foram os dois individuos a que ha tempo me referi no *Conimbricense*, mas sim que foram sabedores, porque um d'elles por vezes affirmou que o portico havia de ser arrombado.

Este malevolo procedimento podia ter-se evitado se o sr. regedor usasse dos meios de que póde dispôr, quando no dia 26 de Julho se achava presente, á hora da missa, na occasião em que estavam procedendo ao arrombamento; mas as attenções pessoaes, tanto do sr. regedor, como da junta de parochia, não os deixaram cumprir com os seus deveres; e é por isso que as selvagerias continuaram.

Chamamos a attenção dos srs. administrador do concelho de Montemór-o-Velho e delegado do procurador regio da comarca para estes factos.

Egualmente se a junta de parochia não mandar levantar o competente auto de corpo de delicto não deixaremos de protestar contra tal silencio.

Carapinheira, 4 de Outubro de 1885.

Um seu leitor.

CAIXA ECONOMICA
DA
TYPOGRAPHIA DO CONIMBRICENSE

Balancete do 3.º trimestre do corrente anno

ENTRADA

Saldo anterior	2$040
Acções entradas dos socios	10$200
Donativo do sr. Joaquim Martins de Carvalho	2$400
Venda de papel inutilisado (donativo do mesmo sr. Martins de Carvalho)	3$200
Multas	200
Juros do dinheiro emprestado	330
Amortisação de letras	32$200
Total réis...	50$570

SAIDA

Dinheiro a juros	45$200
Dinheiro em caixa	5$370
Total réis...	50$570

Coimbra, 2 de Outubro de 1885.

O secretario — *Jorge da Silveira Moraes.*

ANNUNCIOS

Camara municipal de Coimbra

1 A CAMARA MUNICIPAL manda annunciar que as pessoas que se julguem com direito aos vencimentos do fallecido Manoel Antonio de Castro, empregado da repartição d'obras do municipio, podem reclamar perante a mesma até o dia 15 do corrente mez de Outubro.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 2 de Outubro de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

1.º ANNUNCIO

2 NO DIA 11 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, pela execução que Antonio José Alves Borges move contra Joaquim Bernardo e mulher, d'esta cidade, hão de vender-se, a quem mais der, sobre metade da avaliação, os seguintes bens:

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, oliveiras, e agua de rega, no sitio do Brejo, e vae no valor de 90$000 réis.

Uma casa com sobrado e lojas, com terra de semear, agua de rega, arvores de fructo e pinhal no sitio da Presa do Carro, que vae no valor de 180$000 réis.

São situados na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e são citados todos os que se julguem com direito ás ditas propriedades.

Coimbra, 4 d'Outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

3 VENDEM-SE canarios com gaiolla e sem ella, em Mont'arroio, 5.

Camara municipal de Coimbra

1 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra manda annunciar que o pagamento voluntario das contribuições directas do municipio, relativas ao corrente anno civil, bem como o imposto sobre cães, será feito na respectiva thesouraria desde 15 do corrente mez até egual dia do proximo Novembro. Findo este prazo proceder-se-ha na forma da lei por execução administrativa, contra os contribuintes que não tenham satisfeito as respectivas collectas.

A contribuição de serviço, paga em trabalho, será applicada na reparação de caminhos das freguezias, segundo a lei de 10 de Outubro de 1871.

Secretaria da camara municipal de Coimbra, 2 d'Outubro de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

---

5 VENDEM-SE as seguintes propriedades, sitas em S. Facundo, freguezia de Antuzede:

Quinta Nova.
Quinta do Laranjal.
Chão do Neves.
Chanzita.

Pertencentes a D. Isabel de Moraes e Senna.

Quem as pretender póde intender-se com o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão no juiso de Coimbra. Caso se não vendam por este meio ha de fazer-se praça no proximo dia de todos os Santos, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra.

Mathematica, introducção, physica e chimica

6 ALBINO DE MELLO, bacharel formado em Philosophia, continua a leccionar mathematica, curso completo, introducção e physica e chimica: no 1.º de Outubro abriu o curso no largo da Feira, 8.

URGENTE

7 VENDE-SE, por preço razoavel, uma casa com terraço e loja contigua, sita na rua Oriental de Mont'arroio, em frente das ruas principaes do novo bairro da quinta de Santa Cruz. Trata-se esta venda na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), n.º 5 — Coimbra.

ESTUDANTES

8 NA RUA DA TRINDADE, n.º 40, continuam-se a receber por preços commodos, afiançando-se bom tratamento. O dono da casa encarrega-se de tomar toda a vigilancia nos seus estudos e comportamento, sendo incumbido pelos paes. Quem pretender dirija-se com as iniciaes J. M.

Camara municipal de Coimbra

9 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra manda annunciar que fixou em sua sessão de hontem, o prazo de 15 dias (de 15 a 31 d'Outubro corrente), para a 1.ª época de matricula nas escólas de ensino primario do concelho.

Secretaria da camara municipal de Coimbra, 2 d'Outubro de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

1.º ANNUNCIO

10 POR este juizo, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de maiores, dos bens de Manoel Camarada e sua mulher Maria Corrêa Quaresma, moradores no logar de Taveiro, e correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores ao casal, e para, querendo, virem deduzir os seus direitos no mesmo inventario.

Coimbra, 1 de Outubro de 1885.
Verifiquei a exactidão — *Motta.*
O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

ARREIOS

11 VENDEM-SE dois pares de arreios de persilha, com pouco uso; uns com as ferragens amarellas e outros com as ferragens pretas.

Tambem se vende um Faiton, quasi novo; serve para um ou dois cavallos, tudo junto ou em separado. Podem ser vistos a toda a hora, rua do Visconde da Luz, n.º 109.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa — Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro. rua da Cedofeita, 95.

Deposito em Coimbra. Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.ºs 111 a 143.

LOJAS

13 TRATA-SE na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), n.º 5 — em Coimbra, o arrendamento de duas lojas, sitas ao principio da rua do Corpo de Deus, juntas ou separadas.

VINHO
Tonico - Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**
E todas as Pharmacias

ARRENDAM-SE

15 DO DIA 15 de Outubro por diante, duas moradas de casas acabadas de construir, sitas na Arregaça (fundo da ladeira do Seminario). Teem bons commodos e quintal.

Trata-se com seu dono, no Adro de Cima, detraz de S. Bartholomeu, 17 e 20.

LECCIONAÇÃO

16 F. PAULA MATTOS, quartanista de Direito, lecciona historia e geographia, na rua de Borges Carneiro, n.º 94, 2.º andar. Garante o bom ensino.

Vasilhas para vinho e para azeite

17 VENDEM-SE algumas vasilhas por preço limitadissimo e trata-se a sua venda na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), n.º 5 — Coimbra.

CAPSULES THEVENOT

CAPSULAS THEVENOT	PREÇO de franco em França	
	F.	C.
De Teribintina e de Essencia de Teribintina contra *Enxaquecas, Affecções do Figado e dos Rins.*	1	50
De Ether puro contra *Frenesi, dôres e embaraço do Estomago.*	1	50
De Oleo de Ricino *Laxativas e Purgativas.*	1	20
De Sulfato de Quinino contra as *Febres intermittentes.*	4	»

ABSORPÇÃO FACIL
SEM CHEIRO NEM SABOR

Deposito em Coimbra — Em casa de Rodrigues da Silva.

Venda de propriedade

19 VENDE-SE uma casa com jardim, sita ao principio da rua do Corpo de Deus. Trata-se esta venda na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), n.º 5 — Coimbra.

CASA LEÃO D'OURO

121 — Rua de Ferreira Borges — 127
(ANTIGA RUA DA CALÇADA)

20 A ESTE conhecido estabelecimento chegou ultimamente um completo sortimento de magnificos pannos pretos, especialmente destinados para capas e batinas.

Os proprietarios d'esta casa continuam a encarregar-se de as mandar fazer, ficando depois de promptas a principiar em 11$500 réis.

Responsabilisam-se pelo seu bom acabamento.

Castro Leão & Marques.

Casa de educação e ensino

Travessa do Cabido, n.º 9

21 O DIRECTOR d'esta casa, padre Ricardo Simões dos Reis, continua a receber, como pensionistas, estudantes de preparatorios, e abre as suas aulas de instrucção primaria, portuguez, francez e latim, para internos e externos, no dia 15 do corrente mez de Outubro.

Ha tambem professor interno para as disciplinas de legislação e philosophia. Os professores das restantes disciplinas são externos, mas escolhidos pelo director da casa, entre os mais competentes e acreditados.

Em o numero seguinte d'este jornal se publicará a lista dos estudantes approvados, filhos d'esta casa.

BEZERRO INGLEZ

22 VENDE-SE um bezerro de quatro mezes, de raça ingleza. Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 110.

PHARMACIA

23 PASSA-SE uma em Coimbra bem afreguezada, e em bom local, por seu dono ter de se retirar.

Trata-se com o ill.mo sr. João Gomes da Silva, rua do Visconde da Luz.

---

24 LINDAS cobertas d'oleado para mesas de jogo e de jantar estampadas. Papeis pintados de forrar paredes para 60 réis a peça, e dourados de gostos modernos para 300 réis. Vendem-se em Coimbra na rua de Ferreira Borges, no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, n.º 102.

ALVIÇARAS

25 DÃO-SE a quem achasse e quizer entregar a seu dono um pequeno saco de noite de tapete, contendo diversos objectos, que se perdeu desde a Figueira da Foz até Coimbra. Nesta redacção se diz.

CAIXEIRO

26 PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia, dando-se-lhe o ordenado que merecer. Rua dos Sapateiros, n.ºs 88 a 92.

Capsulas brancas e de côres

PARA GARRAFAS

com emblemas diversos

40 — *Rua do Corvo* — 44

Loja de cabedaes de José Pires da Silva Machado.

Á ULTIMA HORA

Eleições em França

Paris, 5. — Os conservadores obteem maioria nos seguintes departamentos:

Vienne, Morbihan, Vendée, Charente, Gers, Mayenne, Nord, Pas-de-Calais, Belfort, Landes, Indre, Manche, Basses-Pyrénées, Somme, Ardéche e Lozére (neste ultimo departamento o triumpho é imprevisto), e em muitos outros departamentos alcançam minorias respeitaveis.

As listas opportunistas ou as radicaes triumpham na maior parte dos departamentos; mas ha muitas eleições empatadas.

Ainda se não sabe se a direita e a esquerda não contrabalançarão a maioria opportunista.

O sr. Julio Ferry foi reeleito nos Vosges.

Não são ainda conhecidos os resultados da eleição de Paris; é porém provavel que fiquem eleitos os srs. Clemenceau, Rochefort, Lockroy, Floquet e Anatole de La Forge.

Cholera morbus

Madrid, 5. — Hontem houve em toda a Hespanha 275 casos de cholera e 112 obitos; em Madrid nada.

A commissão medica official apresentou um relatorio desfavoravel aos trabalhos anticholericos do dr. Ferran.

Capello e Ivens

Esteve hontem brilhantissima a reunião da Associação Commercial de Lisboa, a que assistiu el-rei, para serem entregues as medalhas aos illustres exploradores.

*

Segundo os jornaes chegados agora do Porto causa alli serios embaraços aos grandes festejos projectados, a antecipação para o dia 10, da ida áquella cidade dos srs. Capello e Ivens, pois que se contava ser no dia 16.

Conforme a deliberação tomada pelos diversos delegados de corporações do Porto, terão as festas de ser adiadas para a occasião do regresso dos exploradores ao extrangeiro, para onde com brevidade precisam de partir.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$160
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 3:979		COIMBRA — SABBADO 10 DE OUTUBRO DE 1885	Anno XXXVIII	

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

O assumpto que mais tem prendido a attenção da imprensa periodica nestes ultimos dias é o resultado das eleições em França.

Na verdade a alta importancia d'aquelle paiz e a sua fórma de governo fazem attrair para este grave objecto as attenções geraes.

É inegavel que nas recentes eleições o elemento monarchico teve um augmento muito sensivel; e que egualmente os radicaes obtiveram maior numero de deputados do que tinham até agora. D'ahi vem que diminuiu o numero dos opportunistas, chegando a não ser eleitos alguns dos ministros.

Ainda se não sabe o resultado final, porque ha grande numero de eleições empatadas; mas em todo o caso a situação politica vae ser muito melindrosa em França.

Os monarchicos e reaccionarios de todos os matizes, por um lado; e os radicaes, ou republicanos exaltados, pelo outro, se não tem isoladamente elementos de governo, tem-nos comtudo sufficientes para embaraçar a marcha de qualquer ministerio.

O unico meio a adoptar por parte dos opportunistas é a sua aproximação aos radicaes, o que tambem tem inconvenientes, porque os obriga a lançar numa marcha politica aventurosa.

Não queremos com isto dizer que por em quanto esteja arriscada a existencia da republica em França; e o motivo principal que ha de fazer com que ella permaneça é porque os elementos monarchicos e reaccionarios não são homogeneos. Ha mais de um pretendente á corôa; e se os respectivos partidarios estão concordes em combater a republica, divergem logo que se trate de substituir essa forma de governo pela monarchica. Cada um quer o seu chefe e rejeita formalmente outro qualquer.

Seja como fôr é mister um grande tino politico, por parte dos directores do partido republicano moderado, para atravessar a grave crise politica por que vae passar a França.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTECTORADO HUMANITARIO

A sociedade de geographia de Lisboa recebeu um telegramma da cidade da Praia de Cabo Verde, com data de 7 do corrente, em que se participa: — «Occupação de toda a costa de Dahomey pelo governador Borja. Acabados os sacrificios humanos. Geral satisfação. Consocios saudam o paiz e a sociedade. Governador e juiz Meyrelles seguem viagem.»

Ao mesmo tempo o governo recebeu um telegramma do governador de S. Thomé, em que lhe participava que fôra a Ajudá para tornar effectivo o protectorado pedido pelo rei de Dahomey e por cujo tratado este potentado se obriga, como testemunho de respeito por Portugal, a acabar com as carnificinas, que eram usuaes no seu paiz, por occasião das festas publicas.

Consta tambem que a camara municipal de S. Thomé telegraphára ao sr. ministro da marinha, felicitando el-rei pelo protectorado na côrte de Dahomey.

Estas noticias de certo hão de ser recebidas com muita satisfação por todos os portuguezes, por verem que o nome de Portugal se nobilita e engrandece na Africa, promovendo alli a civilisação e pugnando pelo bem estar dos seus habitantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SEMINARIO DE COIMBRA

Recebemos dois mappas estatisticos do Seminario episcopal de Coimbra, os quaes são a demonstração da importancia d'este estabelecimento.

O primeiro é o *Mappa dos beneficios feitos pelo Seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico da respectiva diocese, no anno lectivo de* 1884-1885.

O beneficio feito aos referidos alumnos, em relação ao que pagam os que não são ecclesiasticos, chegou á avultada quantia de 7:206$660 réis.

Além d'isso o sr. vice-reitor do Seminario indica em uma nota outros beneficios prestados aos clerigos e ordenandos, que vem habilitar-se para exames de confessor e para a recepção das ordens sacras.

O segundo é o mappa, encerrando o *Movimento litterario no anno lectivo de* 1884-1885.

Por elle se vê não só o grande numero de alumnos que frequentaram o Seminario, mas que nos exames foram approvados 497 e adiados 90.

Além d'isso houve 27 presbyteros approvados para o ministerio de confessor, 8 approvados em concurso para egrejas parochiaes, 7 approvados no exame synodal para a collação em egrejas parochiaes, e 9 ordenandos approvados para receberem a ordem de presbytero.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PALAVRA E A INQUISIÇÃO

Segundo se deprehende do que diz a *Palavra* do Porto, no seu numero de 3 do corrente, este periodico não é defensor da inquisição.

Folgamos muito com essa homenagem ás ideias de civilisação e de humanidade; e tanto mais quanto estamos em uma epoca em que neste paiz ha o audaz atrevimento de se publicar, por influencias ultra-reaccionarias, uma obra em que se defende e exalta aquelle horroroso tribunal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Manoel de Jesus Coelho

Tendo nós ha dias feito alguns additamentos e rectificações á biographia do honrado e liberal cidadão Manoel de Jesus Coelho, publicada por varios periodicos de Lisboa, deu isso motivo a que o nosso illustrado amigo o sr. Marques Gomes, de Aveiro, nos mandasse um artigo contendo ainda outros additamentos e correcções á referida biographia.

Publicaremos o artigo do nosso amigo com a brevidade que nos for possivel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Mercado de Coimbra — Os preços de todos os generos da presente colheita estão muito diminutos; e, segundo calculam pessoas experimentadas neste negocio conservar-se-hão por alguns mezes neste estado, pois que a colheita foi abundante, não ha exportação e as casas que costumavam comprar para empate não o fazem este anno, porque o dinheiro está caro e preferem collocal-o a juro.

Apesar dos proprietarios soffrerem alguma diminuição nos seus rendimentos foi vantajosa a grande producção para o paiz em geral, porque deixará de dar 2 a 3 mil contos de importação de generos do estrangeiro, tendo apenas de importar trigo, por ser a colheita d'este cereal pouco productiva no presente anno.

Seguem os preços actuaes por 13 litros:

Trigo branco 540 — dito ribeiro 570 — dito gallego 540 — feijão branco da marinha 480 — dito mais baixo 440 — dito miudo 400 — rajado 300 — vermelho 540 — frade 320 — milho branco 290 — dito amarello 270.

Fallecimento — Na quarta feira falleceu na Carapinheira, depois de uma breve doença, o sr. Gustavo Joyce Diniz, filho do sr. commendador Francisco Antonio Diniz e da ex.ma sr.ª D. Maria Justina Joyce Diniz.

A noticia d'este tristissimo acontecimento causou nesta cidade profunda magoa em todas as numerosas pessoas, amigas da familia do fallecido.

O sr. Gustavo Joyce Diniz era um mancebo na flor da vida. Robusto, apparentando uma edade superior á que tinha, alegre, estudioso, havendo sido distincto em quasi todos os exames do lyceu, e sendo por todos os motivos o enlevo de seus extremosissimos paes, fallece quando promettia seguir uma carreira brilhante na Universidade e depois na vida publica!

Já este anno tivera uma gravissima doença em Coimbra, de que felizmente podera escapar. Quando ha tempo foi para a Figueira ia de perfeita saude. Alli adquiriu uma febre, com a qual veiu para a Carapinheira. Taes proporções, porém, tomou rapidamente a doença, que nada poude impedir o seu lamentavel fallecimento.

Quem conhece os inexcediveis extremos do sr. commendador Francisco Antonio Diniz e de sua ex.ma esposa para com seus bons filhos é que bem póde avaliar a profundissima magoa que a esta hora os dilacera.

No seu sentimento os acompanham todas as pessoas da sua amizade e particularmente as que conheciam as excellentes qualidades do desditoso mancebo fallecido.

Á beira do tumulo — Publicamos em seguida a poesia recitada na quinta feira á beira do tumulo, no cemiterio d'esta cidade, do infeliz mancebo o sr. Gustavo Joyce Diniz, pelo nosso patricio e muito apreciado poeta o sr. Eugenio de Castro.

DORME!

Á BEIRA DA CAMPA DO MEU AMIGO

GUSTAVO DINIZ

Venho dizer-te adeus! E á hora da partida
Triste como o chorar dos ventos pelo norte,
Eu que sonhei comtigo as illusões da vida
Eu venho acompanhar-te ás solidões da morte!
Nunca mais! nunca mais um riso meu se afoite
A brilhar entre a luz d'uma illusão fagueira:
Porque, ai! o peito meu é como a flor da noite
Que o vento recurvou de um precipicio á beira!
Eu era teu amigo e quasi teu irmão:
Por isso quando eu fôr lembrando os sonhos meus,
Saudoso eu lembrarei esta recordação
Do instante em que te digo o derradeiro adeus!

Vejo-te morto, vejo!. E apesar d'isso, ó magua!
Não posso acreditar que tu morresses... não!
Mas... tristeza cruel! meus olhos rasos d'agua
Descobrem-te a dormir nas taboas d'um caixão!
Quinze annos e morrer! Morrer em pleno Abril,
Quando o peito estremece immaculado e ardente,
E' como a branca flôr angelica e subtil
Que um cyclone derruba imperturbavelmente!

Ó morte, ó velha morte, eu fico-me a scismar
Nessa dôr que desfolha as doidas esperanças,
Quando em noites crueis te vejo perpassar
Despedaçando a rir o berço das creanças!
E neste meditar eu afinal succumbo
E em revoltoso mar vou afinal perder-me,
Quando vejo rolar num feretro de chumbo
O corpo juvenil d'uma creança inerme!
O morte, ó velha morte, ó sombra mysteriosa,
Roubar ás santas mães um filho — a sua luz,
É como quem apaga a alampada mimosa
Que esclarece de noite as faces de Jesus!

Descança agora em paz! E ás horas do occidente,
Quando o mar se levanta em humido vaivem,
Has de ver perpassar immaculadamente
A imagem virginal da tua santa mãe!
Venho dizer-te adeus! E á hora da partida
Triste como o chorar dos ventos pelo norte,
Eu que sonhei comtigo as illusões da vida,
Eu venho acompanhar-te ás illusões da morte!

Eu era teu amigo e quasi teu irmão!
Por isso quando eu fôr lembrando os sonhos meus,
Saudoso eu lembrarei esta recordação
Do instante em que te digo o derradeiro adeus!

Coimbra, 8 de Outubro de 1885.

EUGENIO DE CASTRO.

Grande manifestação—Á hora e meia da tarde de hoje chegaram á estação d'esta cidade, os illustres exploradores os srs. Capello e Ivens, acompanhados do sr. ministro da marinha, e de grande numero de cavalheiros que vinham de Lisboa.

Na estação eram esperados por um concurso numerosissimo de habitantes de Coimbra.

Alli se achavam todas as auctoridades, grande numero de outros funccionarios, officiaes militares, Camara municipal, Associação Commercial, Associação Liberal, Associação dos Artistas, Escóla livre das artes do desenho, Gremio dos empregados no commercio e industria, e outras corporações.

Tocaram durante a breve demora que tiveram os viajantes a musica do regimento de infanteria 23 e a philarmonica *Boa-União*.

A Associação dos Artistas tinha ido incorporada, com a sua bandeira, desde a sua casa em Santa Cruz; e o Gremio dos empregados no commercio e industria tambem havia ido incorporado, com a sua bandeira, desde a praça 8 de Maio, levando á frente a philarmonica *Boa-União*.

A Associação Liberal de Coimbra entregou aos srs. Hermenegildo Carlos de Brito Capello um diploma de *socio benemerito;* e egual diploma ao sr. Roberto Ivens. A Associação dos Artistas entregou-lhes tambem identicos diplomas de *socios benemeritos*. E o Gremio dos empregados no commercio e industria entregou-lhes *diplomas de honra*.

Pela sua parte a Escóla livre das artes do desenho apresentou-lhes a seguinte felicitação:

«*Aos ex.^{mos} srs. Hermenegildo Capello e Roberto Ivens.*—A **Escóla Livre das Artes do Desenho**, no momento em que o povo portuguez reconhecido se levanta em acclamações unisonas aos dois corajosos e illustres benemeritos, que á custa de todos os sacrificios realisam um dos mais brilhantes feitos para a sciencia, para a civilisação e para a humanidade; que fazem resoar no mundo o nome glorioso de Portugal e nos redimem dos desdens d'aquelles que, ingratos e esquecidos do nosso passado historico, nos julgavam de todo quebrantados,—exara neste documento a homenagem solemne da sua admiração e do seu enthusiasmo.»

(Seguem-se as assignaturas da commissão directora).

Deram-se calorosos e enthusiasticos vivas aos illustres exploradores, os quaes corresponderam dando vivas ás associações e á cidade de Coimbra.

Claudio de Chaby—O nosso respeitavel amigo o sr. general Claudio de Chaby esteve na quarta feira nesta cidade.

Fallecimento—Na quinta feira falleceu a ex.^{ma} sr.^{a} D. Olympia Eugenia da Conceição, esposa do sr. Alexandre da Conceição, engenheiro, chefe de secção, da repartição das obras publicas d'esta cidade, a quem por isso damos os sentimentos.

Outro—Tambem falleceu nesta cidade o sr. bacharel Daniel Ferreira de Campos, professor do lyceu nacional. Damos os sentimentos á sua familia.

Conferencias pedagogicas—Começaram no dia 3 do corrente, nesta cidade, as conferencias pedagogicas, sob a presidencia do inspector o sr. Simões Lopes.

Os professores de instrucção primaria—Segundo uma circular que acabamos de receber, os professores officiaes de instrucção primaria do circulo de Coimbra, reunidos em harmonia com a disposição da lei vigente, para constituirem o congresso pedagogico do actual anno na séde do circulo, convictos de que os poderes do estado não têm dado importancia ás repetidas representações que o professorado em geral lhes tem feito sobre a reforma urgente de algumas disposições da lei, e principalmente sobre melhoria de vencimentos; e convictos de que o desprezo a que a classe está votada pelo corpo legislativo e pelo executivo provém de nada pesarem na balança dos poderes publicos, resolveram reunir-se em sessão particular nos paços do concelho d'esta cidade, e propozeram em sessão magna convidar todos os collegas do reino a secundar a seguinte ideia:

Eleger um deputado por accumulação, o qual será o representante do professorado primario em côrtes. A idéa, generosa como é, foi enthusiasticamente abraçada pela assembleia, que immediamente elegeu por acclamação os professores os srs. padre Antonio Homem de Carvalho, Ollegario Cardoso Ayres Pinheiro e Maximiano Augusto Cunha, para dirigirem todos os trabalhos e receberem de todos os collegas as communicações que se dignarem endereçar-lhes. O deputado que têm em vista propôr é o sr. D. Antonio da Costa, ex-ministro da instrucção publica, a quem as letras patrias e a instrucção primaria tanto devem.

Os professores do circulo de Coimbra convidam os professores de Portugal a abraçar este muito acertado e louvavel projecto.

Ramal de Coimbra—Está destinado o dia 18 do corrente para a abertura ao serviço publico do ramal d'esta cidade.

Infanticidio—Foi presa nesta cidade Maria José Dias, por praticar um horroroso crime de infanticidio.

Casa de educação e ensino—Na secção competente d'este jornal vae um annuncio relativo á *Casa de educação e ensino*, dirigida pelo nosso estimavel amigo o sr. padre Ricardo Simões dos Reis.

A lista dos alumnos approvados indica bem o zelo com que são dirigidos na sua educação.

O sr. padre Ricardo Simões dos Reis é em extremo cuidadoso na boa direcção dos pensionistas que lhe são confiados; o que é uma garantia segura para seus paes.

Torna-se, por isso, muito recommendavel a sua *Casa de educação e ensino*.

Inauguração—Consta que a inauguração do monumento dos Restauradores em Lisboa se realisará no 1.° de Dezembro, pela camara municipal, á qual vae ser entregue pela commissão que promoveu a sua erecção.

Nesse dia serão distribuidos o numero unico d'um jornal, collaborado por diversos escriptores e dirigido pelo sr. Luiz Palmeirim; e no theatro de D. Maria, representar-se-ha o drama historico do sr. Miguel Osorio.

Na vespera do dia da inauguração será publicado um interessantissimo livro, devido ao nosso illustrado amigo o sr. visconde de Sanches de Baena.

Esse livro, de que já ha muito tempo possuimos um exemplar, com que excepcionalmente nos brindou o nosso amigo, tem o seguinte titulo:—*Fastos historicos da commissão central 1.° de Dezembro de 1640, ou monumento aos restauradores de Portugal.* A tiragem d'este livro foi limitada.

Será esta a *primeira parte*. A *segunda*, que o sr. visconde de Sanches de Baena posteriormente tenciona publicar, conterá o auto da inauguração, o desenho do monumento, e todas as occorrencias por occasião dos festejos. Essa *segunda parte* terá por titulo:—*As festas da inauguração*.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Gil Braz de Santilhana, traducção portugueza de Julio Cesar Machado*—Fasciculo n.° 10.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

—«*Africa occidental—album photographico e descriptivo por J. A. da Cunha Moraes, com uma introducção de Luciano Cordeiro.*

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

—«*Victor Hugo—Os miseraveis—Esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas, compradas ao editor parisiense Eugène Hugues*—Fasciculo n.° 4.

«Porto—Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor—rua de Santo Ildefonso, 4 a 6—1885.»

Noticias de França—*Paris*, 5.—Presume-se que os ministeriaes terão uma insignificante maioria sobre os monarchicos e radicaes, e, portanto, que o ministerio será obrigado a transigir com estes ultimos.

Paris, 5.—Houve esta noute uma tumultuosa manifestação em frente dos escriptorios de varios jornaes, especialmente em frente do escriptorio do *Gaulois*, que tinham as suas janellas illuminadas como demonstração de regosijo pelo bom exito das candidaturas conservadoras. Foi apedrejada a frontaria do edificio, onde está estabelecido o escriptorio do *Gaulois*, e dispararam-se durante o tumulto dous tiros de rewolver. Acudiu logo a policia, que fez dispersar a multidão.

Paris, 6.—Os srs. Pierre Legrand e Hervé Mangon, ministros do commercio e da agricultura, e o sub-secretario do ministerio da fazenda deram as suas demissões por causa da derrota eleitoral que soffreram.

Paris, 7.—Repetiram-se ainda hoje manifestações hostis contra os jornaes conservadores *Gaulois* e *Figaro;* havendo tambem demonstrações sympathicas para as folhas intransigentes.

Paris, 8.—Reuniu o conselho de ministros, presidindo o sr. Julio Grévy.

Foram adiadas as demissões dos ministros srs. Pierre Legrand e Hervé-Mangon.

Paris, 7.—Pelas informações conhecidas até agora, ainda que incompletas, com referencia á lucta eleitoral, resulta que foram eleitos 186 conservadores e 136 republicanos.

Os primeiros alcançaram 93 logares na camara dos deputados e perderam 5.

Houve 215 empates.

Paris, 7.—Os resultados definitivos, conhecidos até agora, alcançam toda a França e são incompletos unicamente no que se refere a Paris e ao departamento da Haute-Loire.

Estes resultados, já quasi completos, accusam os seguintes algarismos, que comporão a futura camara:

175 deputados monarchicos.
134 deputados republicanos.
222 empates.

Em 22 departamentos triumpharam completamente os monarchicos. Em 15 o triumpho foi absoluto para os republicanos.

Paris, 7.—Em vista da derrota soffrida pela falta de unidade nas candidaturas apresentadas, o *Voltaire* e a *Justiça* aconselham hoje calorosamente a união dos elementos republicanos, a fim de se poder conseguir o triumpho nas segundas eleições, que se verificam por motivo dos empates.

A Peptona!—Eis uma palavra muito technica para exprimir uma cousa vulgarissima, e mais facil de fazer do que a prosa do tradiccional mr. Jourdain.

O chocolate que tomamos ao acordar, o almoço que deglutimos, o jantar que ingerimos e a ceia com que muitos se pozeram no habito de se forrar para melhor affrontarem as longas horas do somno da noite, que outro fim tem se não fornecer ao organismo este precioso fluido que nos dá vigor e saude, a *Peptona?*

No emtanto, quantos estomagos não succumbem neste delicado trabalho, em que tambem são postas em acção todas as forças da economia?

Para evitar este desastre, em boa hora interveiu a favor do estomago, o eminente pharmaceutico mr. Defresne. Graças á acção dissolvente da Pancreatina sobre a carne de vacca, elle conseguiu preparar em grande copia a *Peptona* que encorpora ao bom vinho generoso, formando assim uma bebida que reune a ambrosia e o nectar dos deuses do antigo olympo. E é com este delicioso tonico e reconstituinte, que se chama *Vinho Peptona Defresne*, que aquelles que o tem usado hão conseguido fortalecer os debeis e operar entre os doentes verdadeiras resurreições

ANNUNCIOS

Companhia geral de credito predial portuguez

1 TENDO acabado com o pagamento dos juros do 1.° semestre do corrente anno o ultimo coupon das obrigações prediaes da 6.ª serie do juro de 6 %: são prevenidos os possuidores das referidas obrigações, a fazerem entrega d'ellas, no escriptorio da mesma companhia, largo de Santo Antonio da Sé, n.° 23, desde o dia 12 do corrente em diante, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, acompanhadas de relações em duplicado, com a numeração d'essas obrigações.—Uma d'estas relações ficará em poder do portador com o recibo das obrigações entregues, as quaes serão posteriormente restituidas, para o que se farão annuncios nos jornaes.

As relações encontram-se no escriptorio da companhia.

Lisboa, 7 d'Outubro de 1885.

O vice-governador
Lourenço Antonio de Carvalho.

LOTERIA

AUGUSTO HENRIQUES
219–Ferreira Borges–221

2 PREMIOS maiores vendidos nesta casa na extracção da grande loteria de Madrid, que teve logar em 8 de Outubro de 1885.

11:153	cautellas	125:000	pesetas
11:152	»	4:000	»
11:154	»	4:000	»

A seguinte loteria de Madrid é no dia 17. Variado sortimento de bilhetes e fracções.

CASA DE CAMBIO
219—Rua de Ferreira Borges—221
COIMBRA

VENDEM-SE

3 UMA morada de casas na rua da Trindade, n.° 5; outra aos Grillos, n.° 2; outra aos Palacios Confusos, n.° 3; e duas na Couraça de Lisboa, n.^{os} 29 e 31.

Para contractar no Pateo do Castilho, em casa do sr. Themudo.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Estrada real n.° 47, de Coimbra a Mira. Lanço de Coimbra á Gesia

4 FAZ-SE publico que no dia 21 de Outubro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 500^{mc},0 de pedra britada, sendo:

Base de licitação......... 350$000
Deposito provisorio........ 8$750

As condições de arrematação estarão patentes nas secretarias da administração do concelho de Coimbra e direcção das obras publicas do districto, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 5 de Outubro de 1885.

O engenheiro chefe de secção
Pedro Arnaut de Menezes.

Capsulas brancas e de côres

PARA GARRAFAS
com emblemas diversos
40—*Rua do Corvo*—44

Loja de cabedaes de José Pires da Silva Machado.

6 CASIMIRAS e cheviots para fatos completos. Pannos pretos para capas e batinas, a preços sem egual, só na nova loja de pannos do

TELLES
RUA DA SOPHIA

CAIXEIRO

7 PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia, dando-se-lhe o ordenado que merecer. Rua dos Sapateiros, n.^{os} 88 a 92.

CONVITE

8 POR esta forma são convidados todos e quaesquer credores do fallecido Joaquim Ayres, residente que foi na Ribeira de Frades, a comparecerem em casa da signataria, até ao dia 18 da corrente mez, com os respectivos documentos, a fim de opportunamente lhes ser pago.

Ribeira de Frades, 9 de Outubro de 1885.
Olaia Vaz.

EDITOS DE 20 DIAS

(1.° ANNUNCIO)

9 NO DIA primeiro do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Santos, se hão de arrematar a quem mais der as propriedades seguintes:

Uma terra com oliveiras, e mais arvores de fructo, no sitio do Covão, limite de Agrello, que vae á praça no valor de 60$000 réis.

Uma propriedade de terra com arvores de fructo e testadas com pinheiros e matto, no sitio das Pousadas, limite de Agrello, que vae á praça em 250$000 réis.

Uma terra com arvores de fructo no sitio do Valle da Fonte, limite de Agrello, que vae á praça em 72$000 réis.

Uma terra com arvores de fructo, e testadas de pinheiros e matto, no sitio da Arregueira de Cima, limite de Agrello, que vae á praça no valor de 130$000 réis.

Uma terra de semeadura com videiras, no sitio do Pomar, limite de Agrello, que vae á praça no valor de 90$000 réis.

Uma terra com arvores de fructo, testadas de matto e pinheiros, no sitio de Valle da Fonte, limite de Agrello, que vae á praça no valor de 36$000 réis.

Uma terra com sua eira no sitio de Chão Caniço, limite de Agrello, que vae á praça no valor de 27$000 réis.

Uma casa com sua loja e um andar, sita no logar de Agrello, que vae á praça no valor de 65$000 réis.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de Figueira de Lorvão, comarca de Penacova, e vão á praça em virtude da execução hypothecaria, que Bernardo José da Silva Cardoso, negociante d'esta cidade de Coimbra, move a Francisco Alves Barbosa e sua mulher Maria Angelica da Silva, do dito logar de Agrello, comarca de Penacova.

Coimbra, 5 de Outubro de 1885.

Verifiquei a sua exactidão—*Motta.*

O escrivão
Severo Sabino dos Santos.

COLLEGIO ACADEMICO

RUA DOS COUTINHOS, 28
(ANTIGO COLLEGIO DA MISERICORDIA)
COIMBRA

DIRECTOR LITTERARIO
Bacharel Ildefonso Marques Mano

10 ESTÁ aberta a matricula de todas as disciplinas preparatorias para os cursos superior de instrucção publica.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

O professorado é do melhor que ha em Coimbra.

O proprietario—*J. H. Ferreira de Carvalho.*

ARREIOS

11 VENDEM-SE dois pares de arreios de persilha, com pouco uso; uns com as ferragens amarellas e outros com as ferragens pretas.

Tambem se vende um Faiton, quasi novo; serve para um ou dois cavallos, tudo junto ou em separado. Podem ser vistos a toda a hora, rua do Visconde da Luz, n.° 109.

12 NESTA redacção se diz quem precisa d'um rapaz que esteja proximo a ganhar ordenado e que tenha bastante pratica de tabacos e alguma de mercearia.

ARRENDAM-SE

13 DO DIA 15 de Outubro por diante, duas moradas de casas acabadas de construir, sitas na Arregaça (fundo da ladeira do Seminario). Teem bons commodos e quintal.

Trata-se com seu dono, no Adro de Cima, detraz de S. Bartholomeu, 17 e 20.

ALTA NOVIDADE

14 EM FAZENDAS de lã, taes como: Casimiras, cheviots, flanellas, pannos pretos, azues e castanhos, tanto nacionaes como estrangeiros. Sortido completo. Preços sem competencia, na nova loja de pannos do

TELLES
24, 26—RUA DA SOPHIA—28, 30
COIMBRA

Verdadeiro desinfectante

15 OS SABONETES de acido phenico camphorados, e os sabonetes sulphorosos, preparados pelo antigo fabricante M. A. P. Vargas, de Lisboa, para uso domestico e toillettes; assim como para metter dentro de gavetas entre a roupa são o melhor desinfetante possivel, até hoje annunciado.

Deposito em Coimbra na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

Para revender fazem-se grandes descontos.

AGRADECIMENTO

16 D. ERMELINDA DA SILVA CARNEIRO e Luiz Adelino da Rocha Dantas, extremamente penhorados, agradecem cordealmente a todas as pessoas que se dignaram concorrer ao funeral de sua muito prezada e saudosa mãe e irmã; e egualmente ás que lhes prestaram serviços, ou por qualquer modo tomaram parte na sua dôr, pedindo desculpa de alguma falta que tenha havido.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

6.ª secção

17 FAZ-SE publico que no dia 21 de Outubro, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra, se procederá á arrematação em carta fechada do fornecimento de quatrocentos metros cubicos de pedra britada, para a reparação do pavimento da estrada real n.° 14, de Coimbra a Foz d'Arouce, na parte comprehendida entre Coimbra e a Ponte da Portella, sendo a base de licitação 400 × 750 = 300$000 réis, e o deposito provisorio 7$500 réis.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Coimbra e secretaria da direcção das obras publicas do districto, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 6 de Outubro de 1885.

O engenheiro chefe da secção,
Antonio Franco Frazão.

Mathematica, introducção, physica e chimica

18 ALBINO DE MELLO, bacharel formado em Philosophia, continua a leccionar mathematica, curso completo, introducção e physica e chimica: no 1.° de Outubro abriu o curso no largo da Feira, 8.

19 CORTES de calça de todas as qualidades, a preços sem competencia, só na nova loja de pannos do

TELLES
RUA DA SOPHIA

BEZERRO INGLEZ

20 VENDE-SE um bezerro de quatro mezes, de raça ingleza. Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.° 110.

Fabrica de camisas e toda a qualidade de roupa branca para homens, senhoras e creanças

Guilherme A. S. Peixoto
241—LARGO DA PORTAGEM—243
COIMBRA

21 ESTA CASA encarrega-se de fabricar por modico preço, com a maxima promptidão, toda a qualidade de roupa branca para homens, senhoras e creanças. A qualidade, o talho e o fabrico é o melhor, o mais elegante e perfeito que se póde desejar, seguindo-se sempre os figurinos.

Encontra-se sempre nesta casa, já fabricado, um variado sortido como:

Camisas para homem com peitos e tiras de bretanha de linho a 750, 900, 1$050 até 1$500 réis.

Ceroulas de bom panno familia e sarja, desde 480 a 850 réis.

Ditas de bom e fino linho a 1$050 réis.

Collares modernos desde 80 réis para cima.

Punhos a 150 réis.

Camisas para senhoras muito bem bordadas e guarnecidas, desde 900 a 2$250 réis.

Saias brancas, penteadores, casacos e chambres de muitos gostos e preços.

Bonito sortido de gravatas, piugas, meias de côr, bordados francezes e nacionaes a preços muito baratos.

LECCIONAÇÃO

22 F. PAULA MATTOS, quartanista de Direito, lecciona historia e geographia, na rua de Borges Carneiro, n.° 94, 2.° andar. Garante o bom ensino.

MASSA FALLIDA

DE

João Henriques de Campos, de Campello

23 A CURADORIA fiscal convida todos os credores certos e incertos, para comparecerem no dia 17 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, em uma das salas do tribunal de justiça d'esta comarca, para se deliberar sobre a verificação dos creditos e formar contracto de reunião quando o fallido não apresente concordata.

Coimbra, 8 de Outubro de 1885.

O procurador do curador fiscal
Joaquim Albino Gabriel e Mello.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE
C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

ESTUDANTES

25 NA RUA DA TRINDADE, n.° 40, continuam-se a receber por preços commodos, afiançando-se bom tratamento. O dono da casa encarrega-se de tomar toda a vigilancia nos seus estudos e comportamento, sendo incumbido pelos paes. Quem pretender dirija-se com as iniciaes J. M.

Venda de propriedade

26 VENDE-SE uma casa com jardim, sita ao principio da rua do Corpo de Deus. Trata-se esta venda na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), n.° 5 — Coimbra.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

27 NO DIA 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento, pelo tempo d'um anno, que decorre do 1.° de Novembro proximo até 31 de Outubro de 1886, as terras que estes hospitaes possuem nos campos d'Ancos, Borralha e Ourique, concelho de Soure e Montemór-o-Velho; e bem assim uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e dois olivaes, um no sitio da Relvinha e outro no da Pedreira no Quarto, freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 8 de Outubro de 1885.

O administrador,
Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.

DESINFECTANTES

28 ACIDO PHENICO—chloreto de cal—sulphato de ferro—sulphato de cobre—chloreto de zinco, etc., etc.

Por grosso e por miudo—a preços reduzidos. Vendem-se em casa de Rodrigues & Rodrigues—Lisboa—Praça de Luiz de Camões, 6—sob a direcção scientifica do professor José Julio Rodrigues.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado. é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.° 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

Conferencias Pedagogicas do Porto em 1883

Um volume com numerosos relatorios sobre os differentes pontos tratados na conferencia d'aquelle anno, e modelos de mappas, horarios, etc.—300 réis.

Conferencias Pedagogicas do Porto em 1884

Um volume com numerosos relatorios e outros trabalhos importantes d'aquella conferencia—300 reis.

Em todas as livrarias de Coimbra e no Porto, livraria portuense, editora, rua do Almada, 123.

CAIXEIRO

31 PRECISA-SE de um para mercearia. Rua do Visconde da Luz, 37—Coimbra.

URGENTE

32 VENDE-SE, por preço razoavel, uma casa com terraço e loja contigua, sita na rua Oriental de Mont'arroio, em frente das ruas principaes do novo bairro da quinta de Santa Cruz. Trata-se esta venda na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), n.° 5—Coimbra.

Atheneu Popular

31 É CONVOCADA a assembléa geral d'esta sociedade a reunir no proximo domingo, pelas 3 horas da tarde.

Ordem do dia — Approvação de contas e eleição dos corpos gerentes.

O 2.º secretario,
Adelino Lopes Pedroso.

2.º ANNUNCIO

35 NO DIA 11 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, pela execução que Antonio José Alves Borges move contra Joaquim Bernardo e mulher, d'esta cidade, hão de vender-se, a quem mais der, sobre metade da avaliação, os seguintes bens:

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, oliveiras, e agua de rega, no sitio do Brejo, e vae no valor de 90$000 réis.

Uma casa com sobrado e lojas, com terra de semear, agua de rega, arvores de fructo e pinhal no sitio da Presa do Carro, que vae no valor de 180$000 réis.

São situados na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e são citados todos os que se julguem com direito ás ditas propriedades.

Coimbra, 4 d'Outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

Vasilhas para vinho e para azeite

36 VENDEM-SE algumas vasilhas por preço limitadissimo e trata-se a sua venda na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), n.º 5 — Coimbra.

37 VENDEM-SE as seguintes propriedades, sitas em S. Facundo, freguezia de Antuzede:

Quinta Nova.
Quinta do Laranjal.
Chão do Neves.
Chanzita.

Pertencentes a D. Isabel de Moraes e Senna.

Quem as pretender póde intender-se com o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão no juiso de Coimbra. Caso se não vendam por este meio ha de fazer-se praça no proximo dia de todos os Santos, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra.

VENDA DE PROPRIEDADES

38 FAZ-SE publico, que no dia 18 do corrente se hão de vender em praça particular, em Formoselha, pela 1 hora da tarde, e no celleiro do sr. Antonio Rodrigues Pinto, se o preço convier, as seguintes propriedades:

1.ª — Uma propriedade no monte de Pereira e sitio dos Alpoens, foreira a João Maria Santiago em 10$000 réis annuaes.
2.ª — Uma quinta no monte de Formoselha, denominada o Corgão.
3.ª — 18 aguilhadas no campo de Anços e sitio da Seara pequena.
4.ª — 7 aguilhadas no mesmo campo e sitio do Chão da Vinha.
5.ª — 7 ½ aguilhadas no campo e paul de Formoselha, no sitio das Escoladas.
6.ª — 5 aguilhadas no mesmo sitio.
7.ª — 7 » no mesmo sitio.
8.ª — 2 » no mesmo sitio.
9.ª — 2 ½ » no mesmo sitio.
10.ª — 2 » no mesmo sitio.
11.ª — 6 » no mesmo sitio.
12.ª — 5 » no campo de Formoselha e sitio do Topo.
13.ª — 2 aguilhadas no mesmo campo e sitio no Rodello.
14.ª — 2 aguilhadas no mesmo sitio.
15.ª — 2 » no mesmo sitio.
16.ª — 3 » á ponte do Paul.

Um olival na Granja, chamado o olival da Forja, que são 6 aguilhadas.

Desde o n.º 3 todas as aguilhadas pagam de fôro 200 réis cada uma.

Estes predios são pertencentes ao bacharel Francisco Amado de Mello Ramalho, e vendem-se para pagamento de divida ao ex.mo sr. João Maria Santiago de Gouvêa.

Casa de educação e ensino

Travessa do Cabido, n.º 9

39 O DIRECTOR d'esta casa, padre Ricardo Simões dos Reis, continua a receber, como pensionistas, estudantes de preparatorios, e abre as suas aulas de instrucção primaria, portuguez, francez e latim, para internos e externos, no dia 15 do corrente mez de Outubro.

Ha tambem professor interno para as disciplinas de legislação e philosophia. Os professores das restantes disciplinas são externos, mas escolhidos pelo director da casa, entre os mais competentes e acreditados.

Lista dos estudantes que mereceram approvação na proxima preterita epocha de exames:

INSTRUCÇÃO PRIMARIA ELEMENTAR

Francisco Augusto Rocha.
Joaquim Baptista Ladeiro.
José Bobela Motta.
José Augusto da Costa.
Manoel d'Almeida e Silva.
Manoel Rodrigues de Jesus.

Admissão aos lyceus

Armando Erse de Figueiredo.
Francisco Augusto Rocha.
José de Serpa Ferrão.
Manoel Rodrigues de Jesus.

PORTUGUEZ *(final)*

Antonio Telles Mendes d'Abreu.
João de Menezes.

FRANCEZ *(final)*

Antonio Telles Mendes d'Abreu.
Domingos Polido Garcia.

MATHEMATICA *(1.ª classe)*

Aniceto Mendes da Costa.
Antonio Moreira Peixoto.
Carlos de Mascarenhas Sacadura.
João de Menezes.
Luiz Moreira Peixoto.
João dos Santos Jacob.

MATHEMATICA *(2.ª classe)*

João José d'Almeida Tojeiro.

DESENHO *(1.ª classe)*

Aniceto Mendes da Costa.
Carlos de Mascarenhas Sacadura.
João de Menezes.
João dos Santos Jacob.
Luiz Moreira Peixoto.

LEGISLAÇÃO *(2.ª classe)*

Antonio Corsino Caldeira.
Carlos de Mascarenhas Sacadura.
João José d'Almeida Tojeiro.
João dos Santos Jacob.

HISTORIA E GEOGRAPHIA *(2.ª classe)*

João José d'Almeida Tojeiro.

PHILOSOPHIA *(final)*

Antonio Corsino Caldeira.

INGLEZ *(final)*

Antonio Moreira Peixoto.
José Luiz de Figueiredo.
Luiz Moreira Peixoto.

O director,
Padre Ricardo Simões dos Reis.

Museus — Laboratorios — Lyceus Collegios — Escólas diversas, etc., etc.

40 FORNECIMENTO de collecções scientificas ou industriaes para ensino, ou de quaesquer apparelhos da mesma indole, *pelos preços dos fabricantes, que se apontarem*, de qualquer procedencia que se deseje, *com inteira responsabilidade* pelo estado e natureza dos productos, mediante commissão insignificante. Fretes e direitos por conta do comprador. Facilidade nos pagamentos, admittindo-se o systema das prestações mensaes ou trimestraes. Quando se queira, enviam-se os preços correntes das fabricas da especialidade, de que se pretenderem as encommendas. Relações promptas com a França, Inglaterra, Belgica, Allemanha, Austria, Hespanha, Italia, Estados Unidos, etc., etc.

Rodrigues & Rodrigues, Lisboa — Praça de Luiz de Camões, 6.

PHARMACIA

41 PASSA-SE uma em Coimbra bem afreguezada, e em bom local, por seu dono ter de se retirar.

Trata-se com o ill.mo sr. João Gomes da Silva, rua do Visconde da Luz.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

2.º ANNUNCIO

43 POR este juizo, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de maiores, dos bens de Manoel Camarada e sua mulher Maria Corrêa Quaresma, moradores no logar de Taveiro, e correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores ao casal, e para, querendo, virem deduzir os seus direitos no mesmo inventario.

Coimbra, 1 de Outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão — *Motta.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

LOJAS

44 TRATA-SE na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), n.º 5 — em Coimbra, o arrendamento de duas lojas, sitas ao principio da rua do Corpo de Deus, juntas ou separadas.

EDITAL

45 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra, em cumprimento da disposição do artigo 275.º, § 3.º do codigo administrativo, faz saber que a divisão das assembleias eleitoraes d'este concelho para as proximas eleições municipaes e districtaes é a seguinte:

1.ª assembleia — Logar da reunião, Sé Nova — Freguezias — Sé Nova e Sé Velha.
2.ª assembleia — Logar da reunião, Santa Cruz — Freguezia — Santa Cruz.
3.ª assembleia — Logar da reunião, S. Bartholomeu — Freguezias — S. Bartholomeu e Santa Clara.
4.ª assembleia — Logar da reunião, Santo Antonio dos Olivaes — Freguezia — Santo Antonio (sem curato).
5.ª assembleia — Logar da reunião, Ceira — Freguezias — Ceira e Curato das Torres.
6.ª assembleia — Logar da reunião, Almalaguez — Freguezia — Almalaguez.
7.ª assembleia — Logar da reunião, Assafarge — Freguezias — Assafarge, Castello Viegas e Antanhol.
8.ª assembleia — Logar da reunião, Sernache — Freguezia — Sernache.
9.ª assembleia — Logar da reunião, S. Martinho do Bispo — Freguezia — S. Martinho do Bispo.
10.ª assembleia — Logar da reunião, Taveiro — Freguezias — Taveiro, Ribeira, Ameal e Arzilla.
11.ª assembleia — Logar da reunião, Brasfemes — Freguezias — Brasfemes, Eiras, S. Paulo de Frades e Torre de Villela.
12.ª assembleia — Logar da reunião, Souzellas — Freguezias — Souzellas, Trouxemil e Botão.
13.ª assembleia — Logar da reunião, S. João do Campo — Freguezias — S. João do Campo, Antuzede e Vil de Mattos.
14.ª assembleia — Logar da reunião, S. Martinho d'Arvore — Freguezias — Lamarosa, S. Silvestre e S. Martinho d'Arvore.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 2 d'Outubro de 1885.

Servindo de presidente,
Augusto Pinto da Costa Salema.

CASA LEÃO D'OURO

421 — Rua de Ferreira Borges — 427

(ANTIGA RUA DA CALÇADA)

46 ESTE conhecido estabelecimento chegou ultimamente um completo sortimento de magnificos pannos pretos, especialmente destinados para capas e batinas.

Os proprietarios d'esta casa continuam a encarregar-se de as mandar fazer, ficando depois de promptas a principiar em 11$500 réis.

Responsabilisam-se pelo seu bom acabamento.

Castro Leão & Marques.

CAPSULAS THEVENOT

CAPSULES THEVENOT

	PREÇO do frasco em França F.	C.
De Alcatrão de Noruega puro....... contra os *Defluxos e Catarros.*	1	20
De Creosote de Faia............... *Asmas, Bronchites e Tisica.*	2	»
De Oleo de Figado de Bacalhau creosotado contra os *Affecções chronicas do peito.*	2	»
De Extracto etherado de feto macho. Empregadas com exito contra a *Tenia.*	4	»

ABSORPÇÃO FACIL

SEM CHEIRO NEM SABOR

Deposito em Coimbra — Em casa de Rodrigues da Silva.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$160
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865

Numero 3:980 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1885 — Anno XXXVIII

MADRID

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, director proprietario do *Conimbricense.*

Madrid, 8 de Outubro de 1885.

Muito meu caro amigo e velho collega.

Até que por fim, e depois de oito dias, a epidemia cholerica póde dar-se felizmente por terminada nesta côrte, ao menos por emquanto.

Em compensação, as affecções catharraes têm adquirido certa preponderancia, localisando-se nos orgãos respiratorios, com a repentina descida da temperatura, por demais fresquinha, que invadiu os pasmatorios politicos, e aggravou, por não poucos dias, as febres catharraes, que este anno, como no anterior, tanto molestam o nosso joven monarcha; o qual, á força de muitas horas no leito e repouso absoluto, obteve por fim algumas melhoras; esperando-se que talvez ámanhã, possa presidir ao conselho de ministros.

Com o tal frio, que chegou a afugentar a cholera, nos vieram pneumonias, deixando relegado ao maior esquecimento um assumpto pendente entre os nossos funccionarios da fazenda e a legação da Grã Bretanha; e até ficando paralysados os ultimos boatos de crise ministerial.

Estamos, porém, nas mesmas circumstancias, com pequena differença d'aquellas em que nos achávamos quando eu enderecei a v. a minha derradeira carta.

—A questão das Carolinas está em parenthesis; sem saber-se ainda ao certo, como, nem quando, se resolverá definitivamente.

O conflicto deu logar a protestos unanimes e calorosos; a furia popular calmou-se logo, porque os nossos *sabios* politicos, não sabendo o que fazer, tiveram que tomar inspirações da mesma Prussia, para poderem formar a sua linha de conducta futura.

Se o Imperador Guilherme, (bem aconselhado por certo), não tivera posto tanto da sua parte, para o tal *arranjo*, (o compasso d'espera) por medo talvez da queda do rei de Hespanha, que, chegou a temer-se pela Allemanha; e no caso que tal acontecesse, isto daria força á França, que tanto desejava que por nós fosse a guerra declarada, nestes momentos, germanos e hespanhoes, já tiveramos pegado nas armas.

Um velho diplomata, meu conhecido da infancia, explica d'este modo, a causa de ter intervindo, em sentido tão contemporisador, o Imperador d'Allemanha: a raiz de conhecer-se a tomada do Yap, diz o mesmo diplomata que se distribuiram profusamente proclamações revolucionarias (eu não as vi) com a data de 26 de Agosto ultimo, que assevera estavam assignadas pelo *Mazzini hespanhol*, o sr. Ruiz Zorrilla, e terminavam com *viva ás Carolinas e á Republica* hespanhola.

Assim as cousas, achando-se aqui os animos exaltados, levantado o sentimento da *integridade da patria*, e como se soubesse, em Berlim, os auxilios que os republicanos francezes offereciam aos revolucionarios hespanhoes, tudo isto, diz que abriu o olho dos teutones, excitando-os a saír de apuro, fazendo... *um pastel.*

Por emquanto, opina o mesmo diplomata que os allemães vão com o seu *pastel* ao papa, como nós, os hespanhoes, vamos com o nosso *pastel* a sua santidade; porque, nem uns, nem outros, se querem arriscar aos perigos de aceitar a responsabilidade de tomar uma resolução definitiva, em assumpto tão transcendente como melindroso, que não dicidira Leão XIII.

Isto a ser verdade, repito que não é mais do que um *compasso de espera;* e eu tomo por tanto que o tal *pastel*, preparado por iniciativa de Mr. Bismark, não sendo digerido em Roma, como não o será, póde occasionar mais tarde ou mais cedo, uma grandissima indigestão, com perdas consideraveis para nós sobretudo. Estimarei enganar-me; queira-o Deus!

—Não dou credito ao rumor do que se pensa, pelos allemães, na restauração em Constantinopla do poder temporal do papa, porque não julgo capaz ao achacoso Imperador Guilherme, de intentar ser outro Carlos Magno.

Esperamos, pois, com calma os acontecimentos; e que o silencio imperturbavel do nosso governo, gasto, deixe de ser no tal assumpto das Carolinas, um mysterioso segredo para todos os profanos.

—Por fim parece que a Italia venceu; pois o conde de Coelho, fundador de *La Epoca*, já não vae a Roma como embaixador, e indica-se para este alto cargo ao conde de Casa-Sedano, proprietario do *El Estandarte*, orgão do sr. Canovas.

—Este vulto politico, como o seu partido, continuará provavelmente no poder até Deus querer; porque não se demitte, mesmo estando em liquidação, ou melhor em *quebra*, em sentido domestico, ou politico, no internacional e no sanitario até; e, como jogador arruinado, faz acquisição da sua fortuna, apresentando-se na proxima legislatura, na qual se o permitte o sr. Romero Robledo, encontrará o applauso dos seus erros, na docil maioria; mas com a condição de aceitar ao *Pollo d'Antequera*, como futuro presidente da camara dos deputados.

— No entretanto o *partido liberal*, do qual é chefe o sr. Sagasta, trabalha muito para se pôr em condições de ser poder; reforçando as suas hostes, com os dissidentes do *esquerdismo*, a cujo fim dizem que se offerece ao general Lopes Domingues a pasta da guerra, e ao sr. Sinares Rivas a da justiça; solução que parece appoiada pelo sr. Castelar, *leader* dos *republicanos posibilistas.*

—A tudo isto os conservadores batem palmas, pelo resultado das ultimas eleições na França, e dão por morta a republica, na nação visinha, porque o governo actual não alcançará na futura camara dos deputados, mais do que 50 a 60 individuos de minoria, sobre todas as opposiões reunidas. Esquecem-se pelo que se vê de que em muitos paizes têm vivido governos com maiorias mais debeis, e não prestam attenção ao ultimo telegramma, que considera como seguro o que todos os ramos do republicanismo, incluindo o dos vermelhos, estão em caminho de lutar unidos nas segundas eleições proximas. *Veremos.*

—No intervallo vão aqui em progresso as dissidencias entre os absolutistas, divididos já em *dissidentes, integros* e *semi-integristas*, que são os carlistas puros.

—A invasão dos frades continua, tendo-se estabelecido dois novos conventos na provincia de Valencia, outro nas Palmas e um outro na de Cordova.

—Na Coruña trata de estabelecer-se uma Universidade (jesuitica), de livre ensino!! sendo varias mais as que projecta estabelecer o sr. Pidal e Mon, *mestizo*, ministro do fomento e das obras publicas.

—Tenho entendido que, com o actual governo, não será approvado na proxima legislatura, o projecto de lei auctorisando-se a cremação dos cadaveres.

—Activam se os trabalhos para realizar cedo exposições, em Madrid e em Manila, dos productos peninsulares em Manila, e dos das Filipinas nesta côrte.

—O que é mais urgente, urgentissimo, é fazer algo pratico, para combater a fome e a miseria das classes indigentes e das operarias que podera alcançar a classe mediocre que em consequencia dos desastres ultimos, de inundações, terremotos, phyloxera, gafanhotos, más colheitas e a cholera-morbus, andam, com razão, cheias de medo, ante a lugubre prespectiva do inverno proximo.

BENIGNO JOAQUIM MARTINEZ.

AINDA AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

Continuam as apreciações a respeito do ultimo acto eleitoral em França. Aguarda-se agora com vivo interesse as eleições de desempate que hão de realisar-se no proximo dia 18 do corrente.

Parece que o manifesto desastre que soffreu o governo republicano em França, motivado em grande parte pela desharmonia entre opportunistas e radicaes, deu logar a um accordo no sentido de ser votado na proxima eleição o candidato dos dois partidos que obteve maior numero de votos nas respectivas localidades. Essa combinação poderá talvez attenuar um pouco o mau resultado das ultimas eleições de deputados.

O nosso illustrado collega do *Jornal do Commercio* de Lisboa, escrevendo sobre o ja conhecido resultado das eleições em França, publica um sensato artigo, que não podemos dispensar-nos de transcrever para o *Conimbricense.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«O resultado das eleições em França dá um augmento consideravel á minoria monarchica em relação ao que ella era na ultima camara. Os radicaes obtiveram tambem uma minoria respeitavel. Os republicanos não radicaes foram os mais infelizes na lucta, porque a sua maioria, que nem sequer é compacta de ideias, apenas excede por poucos votos as duas minorias reunidas. O desempate das eleições, em que não houve vencimento absoluto para nenhum dos candidatos, alguma coisa poderá modificar, mas não totalmente, esta situação.

Cremos que a França não lucrará com este resultado. O augmento que teve a minoria monarchica não contribuirá para o triumpho das ideias rasoaveis e moderadas, antes pelo contrario. A importancia numerica da minoria monarchica obrigará os opportunistas a pactuarem com os radicaes, e a fazerem por consequencia uma politica aventurosa e exagerada, ou impedirá todo o governo estavel, e toda a politica prudente, se os dois extremos, monarchicos e radicaes, se colligarem, como já tem acontecido, para crear difficuldades a todos os governos.

A divisão dos partidos é extrema em França. Não somente os republicanos não radicaes estão divididos em diversos grupos, mas muito mais divididos estão os radicaes, e não menos os monarchicos.

Perece-nos que se enganam os homens de ideias moderadas e conservadoras, que, fóra de França, julgam que o resultado d'estas eleições é um passo para o restabelecimento do regimen monarchico naquelle paiz. A primeira e irremediavel divisão do partido monarchico francez consiste em que uma parte quer a monarchia imperial, e outra a monarchia do conde de Paris. Mas estas duas fracções estão ainda subdivididas. Dos monarchicos do imperio uns são pelo imperialismo democratico e meio-socialista do principe Napoleão, um candidato impossivel, e outros pelo imperialismo autoritario e ultramontano do principe Victor. Nenhum d'estes dois principes póde ter prestigio e sympathias valiosas.

Dos monarchicos do conde de Paris, uns, e infelizmente o menor numero, quereriam uma monarchia liberal, progressiva, viavel, compativel com as ideias da epoca, uma monarchia burgueza e democratica, uma continuação do regimen illustrado de Luiz Filippe, accommodado aos tempos, sem o doutrinarismo dogmatico e intransigente, que foi causa da sua ruina. Mas outros são os antigos legitimistas, realistas, archeologicos, violentos, insaciaveis de reacção e de ultramontanismo, e que, como seus paes e avós, nada aprenderam e nada são capazes de aprender com as lições da experiencia.

Republicanos moderados, liberaes, praticos, dos que preferem as ideias e os principios ás denominações, ás divisas e ás futilidades da côr de uma bandeira, foram infelizmente os que nas actuaes eleições ficaram em minoria.

Uma monarchia liberal e uma republica moderada são coisas que se parecem muito. A primeira é hoje impossivel em França, porque é alli impossivel, pelo menos tão cedo, uma monarchia qualquer. Por isso desejariamos que houvesse a segunda, não sómente para vantagem da França, povo da nossa raça e que deve merecer as nossas sympathias, mas para vantagem do equilibrio politico europeu.

A Europa, affirma-se que dizia ainda ha poucos annos em Berlim o principe de Gortchakoff, precisa de uma França.

Mas, para que a França valha alguma coisa, para que represente o papel que lhe compete no concerto das grandes nações, com vantagem do equilibrio, e por consequencia da justiça e dos interesses das nações pequenas, é necessario que tenha um governo que a torne forte e respeitavel.

Não é isso o que presagiam as ultimas eleições, e é por isso que, apesar de monarchicos, não folgamos com a especie de triumpho que estes acabam de obter. Estimariamos que os resultados provassem que nos enganavamos».

OS SERVIÇOS DO CORREIO

Repetem-se as queixas contra o mau serviço dos correios.

O nosso amigo o sr. commendador Delphim José de Oliveira, de Penella, dirigiu-nos a carta que abaixo publicamos.

Fazem-se ahi graves accusações ao encarregado do serviço postal naquella localidade.

A respeito dos factos que se mencionam nada podemos dizer. O que, porém, nos cumpre é protestar contra os graves prejuisos que está causando ao publico a circumstancia de se não passarem vales no correio de Penella.

Nós mesmos já temos por muitas vezes reclamado pessoalmente providencias a esse respeito; mas até agora tudo tem sido inutil.

E acrescentaremos que a mesma intoleravel falta se dá nos correios de Soure e de Mortagua, pois que em ambos estes concelhos se não passam vales do correio!

Tanto póde a relaxação neste serviço, que aliás carecia de andar regulado de forma muito diversa d'aquella em que se acha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor.—Rogo a v. a fineza de publicar o seguinte:

«Ex.mo sr. director da repartição telegrapho-postal de Coimbra.—Delphim José de Oliveira, morador da villa de Penella, vem respeitosamente representar a v. ex.ª: Em Janeiro de 1884 tive occasião de verbalmente expôr a v. ex.ª, na sua repartição, que o director da estação postal de Penella não emitte vales do correio, sendo certo que anteriormente á sua posse, em Agosto de 1883, havia aqui emissão dos mesmos vales, segundo o disposto no respectivo regulamento.

Em 20 d'Agosto do presente anno entreguei a v. ex.ª um requerimento sobre o mesmo objecto, expondo novamente que, sendo esta villa cabeça de concelho e de comarca, não é justo que os moradores sejam privados d'aquelle beneficio, que a lei lhes concedeu.

No dia 17 do corrente mez foi-me dito na repartição a cargo de v. ex.ª, que o director da estação postal de Penella tinha sido de novo intimado em 22 d'Agosto, para se afiançar, até ao fim do presente mez de Setembro, sob pena de se propôr a sua demissão.

Releve v. ex.ª a ousadia se faço reparo no prazo, de 10 dias, marcado ao empregado para prestar fiança, depois de ter sido mais d'uma vez intimado para o mesmo fim, durante dois annos, e se ter reconhecido que ninguem o quer afiançar.

Convencido de que ao referido empregado se tem concedido favores, que elle nunca mereceu, e que desfavorecem os habitantes d'este concelho, rogo a v. ex.ª que se digne attender:

1.º É notorio que o digno par do reino, Quaresma, se queixou de abuso commettido na estação postal de Condeixa, tendo recaido as suspeitas no actual director da de Penella, que então servia naquella;

2.º Tambem é notorio que o actual escrivão de fazenda de Penella se queixou, officialmente, de abusos que commetteu no exercicio das suas funcções o empregado do correio d'esta villa;

3.º É egualmente notorio que João Augusto de Mattos Sarmento e Beja, actual escrivão de fazenda em Anciño, se tem por vezes queixado do mencionado empregado do correio;

4.º É notorio que ha mais d'um anno se introduz, diariamente, na repartição do correio d'esta villa, antes da chegada da mala de Coimbra, o bacharel Victorino Peres Galvão, e ahi com o respectivo empregado, á porta fechada, e povo na rua, procedem á abertura da mesma mala;

5.º Tambem é notorio que o auctor d'este requerimento, resentido da demora que teve no correio uma carta, que lhe era dirigida de Olivaes e ainda conserva no estado em que a recebeu, entrou na estação postal d'esta villa, no dia 10 de Julho do corrente anno, e alli fez sentir ao dr. e ao empregado as graves suspeitas que tinha de que ambos faziam *batota*, e que não podia ter outra explicação a teima do doutor—de metter o nariz no sacco da correspondencia. O acto foi presenciado por muitas pessoas; mas, o doutor não desistiu do seu designio.

Ao doutor não importa que haja ou deixe de haver emissão de vales do correio; para elle o essencial é a conservação do seu *parceiro*. Para isto vae apresentar uma supplica com muitas assignaturas, a fim de ser dispensada a fiança que se exige do empregado.

O supplicante roga a v. ex.ª que se digne tomar o expendido na consideração que merecer.—E R. M.—Penella, 30 de Setembro de 1885.—*Delphim José de Oliveira.*»

No dia 8 do mez corrente foi-me apresentado um mandado de intimação do sr. administrador do concelho de Penella, para eu fazer reconhecer por tabellião a minha assignatura feita no requerimento que fica transcripto, ao que logo satisfiz, restituindo-o dentro d'uma hora.

Ás queixas feitas contra o empregado do correio d'esta villa, tem-se respondido: As provas, as provas. Sendo bem conhecida a difficuldade de provar plenamente os factos accusados.

Visto que ao sr. administrador d'este concelho se deu conhecimento da minha representação, entendo ser necessario que d'ella tenham noticia todos os moradores d'esta comarca.

Parece-me, sem intenção de offender alguem, que se começa a retrogradar no desempenho do importante serviço do correio, ao qual tanto se tem dedicado o seu benemerito chefe.

Sou, sr. redactor, com subida estima

De v., etc.,

Penella, 10 de Outubro de 1885.

Delphim José de Oliveira.

Diccionario universal portuguez

JOSÉ ESTEVÃO

Está publicado o fasciculo 84.º do magnifico *Diccionario universal portuguez*, de que é director o sr. Fernandes Costa, capitão de artilheria, e editor o nosso amigo o sr. Henrique Zeferino de Albuquerque.

Neste fasciculo vem a continuação do valioso artigo ácerca de *Machinas*, e continuam-se os artigos biographicos dos individuos de appellido *Magalhães*.

Termina-se ahi o extenso artigo biographico de José Estevão.

Esta interessante biographia é sem duvida fructo de uma grande investigação; e o seu illustrado auctor mostra-se muito conhecedor de José Estevão, porque relata até as circumstancias mais particulares que lhe dizem respeito.

Permitta, porém, o distincto biographo que façamos uns breves reparos a dois pontos do resto da biographia de José Estevão, publicado neste fasciculo.

Lê-se ahi:—«Depois de levantada a restauração da Carta em 1842, José Estevão continuou na *Revolução* a combater o governo e não se mostrou menos rigoroso na camara, onde entrou como representante de Lisboa, porque o ministerio taes diligencias empregou para lhe contrariar a eleição, que o distincto filho de Aveiro não poude fazer vingar a candidatura na sua terra natal.»

A isto diremos. Em 1842, depois de restaurada a Carta, eram as eleições indirectas, sendo effectuada a eleição dos deputados nos collegios eleitoraes. E' claro, portanto, que a cidade de Aveiro só por si não podia eleger deputado a José Estevão. Quando muito podia elegel-o eleitor de parochia.

Fallando da revolta de 1844, em que José Estevão tomou uma parte importante, diz-se na biographia:—«Deve notar-se que a este tempo já o sr. Costa Cabral tinha mandado a todos os governadores civis das differentes provincias do reino, uma portaria circular, em que se offerecia o premio de dois contos de réis ao individuo que apresentasse a cabeça de José Estevão. Esta honra não tinha recebido o illustre caudilho da liberdade do governo do senhor D. Miguel; estava reservado ao seu consocio nos *Camillos* para lh'a conferir.»

Ninguem ha menos suspeito neste assumpto do que nós; mas a justiça deve estar acima de tudo.

Este facto é incrivel. Não é mister muita reflexão para se ver que não havia ministro algum que assignasse uma portaria, offerecendo dois contos de réis, ou qualquer outra quantia, *a quem apresentasse ao governo a cabeça de José Estevão.*

Temos o mais perfeito conhecimento de toda a correspondencia do ministro do reino Antonio Bernardo da Costa Cabral, dirigida ao governador civil de Coimbra, ácerca da revolta de 1844. Ainda a correspondencia a *mais confidencial* tem sido por nós attentamente examinada por varias vezes; e podemos asseverar que nella não existe o officio a que allude o illustrado auctor da biographia de José Estevão.

Ha numerosas ordens terminantes para proceder contra os revoltosos; mas nada ha que prove a ordem de assassinato que se attribue a Costa Cabral.

*

Ácerca do mencionado fasciculo do *Diccionario universal portuguez* diremos que nelle se começa a publicar uma curiosissima biographia de Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Este *Diccionario* é uma publicação digna do maior apreço, e no seu genero a melhor que temos visto neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA

E A

INQUISIÇÃO

Passados oito dias, tornaram-me a levar á audiencia, e o inquisidor perguntou-me se havia feito exame da minha consciencia, como me tinha ordenado, e se estava deliberado accusar-me sinceramente de todos os crimes de que me sentisse culpado.

Respondi: que das reflexões que fizera, no tempo dos oito dias, só resultava poder dizer-lhe, que suspeitava estar preso por framaçon, que d'isso já me tinha accusado, e que elle devia saber que era verdadeira a minha accusação, pois elle inquisidor mui provavelmente teria em seu poder as minhas cartas patentes, que naturalmente lhe seriam enviadas pela policia.

Replicou-me o inquisidor, que eu abusava da sua bondade em esperar, pois me mostrava contumaz em não querer fazer a minha confissão voluntaria, que o haver eu dito simplesmente que era framaçon de nada valia; e que assim me tornava a admoestar com muita caridade, que me accusasse de todos os crimes que tivesse commettido, e que fossem da competencia d'aquelle tribunal, aonde me achava delatado; e que me lembrasse que isso é o que me convinha para desencargo da minha consciencia, salvação da minha alma, e bom despacho da minha causa: e que, por me fazer mercê, me tornava a remetter para o meu carcere, para me dar tempo a fazer melhor exame de consciencia, e reflectir mui no que tanto me importava.

Mettido por tanto neste circulo vicioso, perdi logo as esperanças até da brevidade do processo, com que a principio me lisonjeara e era o meu unico desejo: mas sempre lhe tornei a representar, que ao favor que elle me fazia de me mandar para o carcere a examinar de novo a consciencia, eu preferia o outro de começar e adiantar o meu processo, a ver se obtinha uma sentença, que no estado actual da minha saude era o que mais me convinha. Requeri tambem, que mandasse a minha casa buscar-me a roupa de meu uso, principalmente roupa branca; porque não tinha mais que uma camisa, que trazia no corpo havia mais de oito dias, e que por isso era de grande necessidade mudal-a.

Despediu-me o inquisidor então com mostras de muita affabilidade, segurando-me que teria alli todos os soccorros espirituaes e corporaes de que necessitasse, e até alguma roupa se me mandaria fazer, caso me fosse precisa, ou se mandaria buscar a minha, já que eu preferia isso.

Seguiram-se outros oito dias de demora, e tornei a ser levado perante o meu juiz; comecei a conferencia representando-lhe a necessidade que tinha da minha roupa, porque a camisa, que trazia vestida, era de mais de vinte dias, e que eu não tinha recebido nada dos offerecimentos que elle me tinha feito, talvez por culpa dos executores: e supposto que já a este tempo estava eu bem persuadido da inutilidade das minhas rogativas, e requerimentos, tornei, comtudo, a lembrar o favor, que tanto desejava, e necessitava, da brevidade do meu processo: e para não enfastiar o leitor com repetições, advertirei aqui uma vez para sempre, que todas as vezes que nos avistamos, eu repeti a minha formalidade de requerer a brevidade da causa, e elle a sua admoestação caritativa de que fizesse exame de consciencia para me accusar de todos os crimes, que tivesse commettido; porque isso era o que mais me convinha para desencargo da minha consciencia, salvação da minha alma e bom despacho da minha causa: e apenas será necessario notar aqui, que esta advertencia tão repetida, fazia sempre em mim a mesma impressão, que o meu requerimento ao inquisidor.

Neste dia porém mais alguma cousa se fez; porque me disse o inquisidor, que eu havia dicto, que estava disposto a confessar ser framaçon, e a sua caridade se estendia a tanto, que me receberia naquelle dia a deposição; e que para eu ficar persuadido da sinceridade, com que elle me fallava, me fazia uma advertencia, não como juiz, mas como meu amigo, e era; que a simples declaração de ser eu framaçon de nada me servia, e que para fazer esta confissão attendivel era necessario referir as particularidades, e muito principalmente as pessoas, que reconhecesse por framações, e o logar aonde estavam os cofres, ou caixas dos dinheiros da ordem da framaçonaria.

Declarei por tanto o tempo em que fui recebido framaçon, e a loja aonde, e por quem fui admittido; e quanto aos nomes das pessoas, eu apenas me lembrava d'aquelles, que vinham assignados nas minhas cartas patentes; e se outros me lembrara os dissera, porque as pessoas que assistiram á minha recepção, viviam em paiz aonde tinham nenhuma duvida em fazer os seus nomes publicos.

Quanto aos cofres disse que era verdade, como todo o mundo sabia, que as lojas tinham seus cofres particulares, e as grandes lojas cofres geraes: mas isso está encarregado ás pessoas deputadas para esses differentes empregos do governo da ordem, e eu não podia dar d'isso nenhuma informação. Que isto era tudo quanto me lembrava declarar, mas se elle desejava saber mais, houvesse por bem perguntar-me, e eu responderia como melhor soubesse.

Mandou-me retirar ao meu carcere, fazendo-me a admoestação do costume, e eu o requerimento, que tinha adoptado para formulario.

(Continuar-se-ha).

NOTICIARIO

Associação Commercial—Publicamos em seguida a felicitação apresentada aos srs. Capello e Ivens na sua passagem na estação d'esta cidade, pela direcção da Associação Commercial:

«*Aos benemeritos da patria os ex.mos srs. Hermenegildo Capello e Roberto Ivens.*—A Associação Commercial de Coimbra vem saudar-vós na vossa passagem para a cidade invicta, manifestando-vos o seu profundo reconhecimento e a sua grande admiração pelos importantes serviços que haveis prestado, como sabios e valorosos exploradores do continente africano, ao engrandecimento moral e material da nação portugueza.

A corporação que temos a honra de representar, associando-se cordealmente a todas as grandiosas e sympathicas manifestações de que tendes sido alvo e que bem mereceis, como dignos representantes d'aquelles ousados capitães que no seculo XVI hastearam as quinas victoriosas em remotas paragens de novos mundos, faz votos mui sinceros para que o povo portuguez, que hoje vos acclama calorosa e enthusiasticamente, encontre no exemplo de vossos brilhantes feitos o santo e a senha do seu progressivo desenvolvimento e d'um futuro desassombrado e venturoso.

Coimbra, 10 d'Outubro de 1885.

A direcção.»

Associação dos Artistas—O sr. presidente da Associação dos Artistas de Coimbra acompanhou a entrega dos diplomas de *socios benemeritos* aos srs. Capello e Ivens, com as seguintes palavras:

«Ill.mos ex.mos srs.—A Associação dos Artistas de Coimbra tem o maior empenho, o que para ella é um galardão, em inscrever os nomes de v. ex.as entre os dos seus socios benemeritos;—cabe-me a honra de apresentar a v. ex.as os respectivos diplomas, esperando que se dignarão conceder-lhe a elevada fineza de os acceitar.

E' uma prova de benignidade que pouco póde custar a quem acaba de prestar relevantissimos serviços á patria com a resolução d'um grave problema geographico, que abriu um novo caminho ao commercio, á sciencia e ás artes.

A Associação dos Artistas de Coimbra fazendo-se echo do enthusiasmo geral, exclama:

Vivam Capello e Ivens!»

Theatro Circo—Consta que no dia 17 do corrente virá a esta cidade dar alguns espectaculos a companhia de Raphael Diaz, a qual tem sido festejada em todas as terras onde tem exhibido os seus magnificos trabalhos acrobaticos e gymnasticos.

Theatro Academico—Para os dias 21, 22, 24 e 25 do corrente, estão annunciadas quatro recitas no Theatro Academico, dados pela companhia d'opera comica do theatro Principe Real do Porto, indo á scena o *Boccacio*, *Sinos de Cornevil*, *A filha da sr.ª Angot* e *Princesa dos Cajueiros*.

Em todas as recitas toma parte a distincta cantora franceza Catharina Fantoni.

Melhoras—O nosso estimavel amigo, o sr. Francisco Rodrigues de Almeida, acha-se felizmente quasi de todo restabelecido do seu grave incommodo.

Muito folgamos com isso, e egualmente folgam os numerosos amigos do sr. Almeida, o qual de tudo é digno pelas suas excellentes qualidades.

Doença—Está bastante doente na Carapinheira o nosso particular amigo o sr. bacharel Pedro José Rebello Carneiro.

Muito sentimos este acontecimento, e vivamente desejamos as melhoras do enfermo.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Candida de Jesus, filha de José Borges e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 6 de Outubro.

Joaquim Maria, filho de Joaquim Maria Rato e Virginia da Conceição, de Santa Clara, de 12 annos, fallecido no dia 6.

Manoel Carvalho, filho de Manoel Carvalho e Maria da Silva Carvalho, d'Oliveira do Hospital, de 42 annos, fallecido no dia 6.

Bacharel Daniel Ferreira de Campos, filho de Francisco Ferreira de Campos e D. Maria Angelica de Carreira, de Villa Nova de Monsarros, de 48 annos, fallecido no dia 7.

Gustavo Joyce Diniz, filho do dr. Francisco Antonio Diniz e D. Maria Justina Joyce Diniz, de Coimbra, de 15 annos, fallecido no dia 7.

D. Olympia Eugenia da Cunha e Conceição, filha de Bernardino Venancio da Cunha e Maria da Costa e Cunha, de Macedo de Cavalleiros, de 30 annos, fallecida no dia 7.

Maria Correia dos Santos, filha de João Correia dos Santos e Libania de Jesus, de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 8.

Maria, filha de Francisco Coelho e Constancia de Jesus, de Santa Clara, de 2 ½ annos, fallecida no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:442.

Anniversarios—A *Voz do Operario*, de Lisboa, entrou no 7.º anno da sua publicação; o *Progresso do Alemtejo*, de Evora, no 3.º anno; e o *Imparcial*, de Vianna do Castello, tambem no 3.º anno.

Damos a estes nossos estimaveis collegas as felicitações, desejando-lhes todas as venturas.

A Bandeira Portugueza—Terminou no n.º 264 da *Bandeira Portugueza* a bella composição da opera *Ruy Blas*, que foi extrahida pelo classico maestro Mendelssohn. Ficam pois os assignantes da *Bandeira Portugueza*, possuindo em 19 paginas de musica um dos melhores trabalhos do notavel maestro allemão.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Impressões da leitura da Velhice do Padre Eterno, poema notavel do distincto poeta Guerra Junqueiro—Viagem ao Parnaso, por Frei Ugedio.*

«Santarem—Minerva Industrial—1885.»

—«*Revista do Minho, para o estudo das tradições populares, dirigida por José da Silva Vieira e collaborada por todos os folk-loristas portuguezes*—N.º 13—1.º anno—1885.

«Barcellos—empreza da *Revista do Minho*, editora, de José da Silva Vieira.»

—«*Alberto Pimentel—Uma visita ao primeiro romancista portuguez em S. Miguel de Seide.*

«Porto—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, editores—rua do Almada, 119 e 123—1885.»

—«*Albertina Paraiso—Almanach das Senhoras Portuenses para 1886 (1.º anno)*—Preço, avulso, 240 réis.

«Porto—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, editores—rua do Almada, 119 e 123—1885.»

—«*Historia da revolução franceza por A. Thiers. Traducção de José Cruz. Edição illustrada com 400 gravuras. Desenhos de Yan' Dargent*—Fasciculo n.º 3.

«Porto—Empreza Litteraria Portuense, Cruz, Braga & C.ª, editores—rua de Santa Catharina, 109, 1.º andar—1885.»

Eleição de 50 pares—Veiu hontem no *Diario* o decreto fixando o domingo 22 de Novembro para a reunião das juntas geraes e camaras municipaes de Lisboa e Porto e das demais juntas geraes dos demais districtos administrativos, a fim de procederem á eleição dos respectivos delegados effectivos e outros tantos supplentes, que substituirão os primeiros, no caso de falta ou impedimento.

No referido dia e hora se reunirão os collegios municipaes dos concelhos do continente e ilhas adjacentes e dos bairros de Lisboa e Porto, a fim de procederem á eleição dos respectivos delegados effectivos ao collegio districtal e outros tantos supplentes.

Em o dia marcado para a reunião dos collegios districtaes se verificará a eleição dos delegados ao collegio especial, que é composto dos estabelecimentos designados no art. 8 da lei de 24 de Julho do corrente anno Para a eleição dos 50 pares, sendo 4 pelo collegio districtal de Lisboa, 3 pelo districto do Porto, 2 para cada um dos demais districtos e 5 por um collegio especial, composto dos delegados dos estabelecimentos scientificos, é designado o dia 2 de Dezembro de este anno, devendo os collegios districtaes reunir-se na sala das sessões da junta geral, ou no edificio que para esse fim fôr designado pelo governador civil de Lisboa.

No mesmo dia se realisará a eleição dos pares pelos estabelecimentos scientificos.

Noticias de França—*Paris*, 10.—Indica-se M. Floquet como successor de Brisson para quando mudar o gabinete.

Floquet representa a união dos radicaes e dos opportunistas.

Os centros republicanos concordaram em votar no dia 18 d'este mez em todos os candidatos de todos os matizes republicanos, que alcançaram mais votos no dia 4. Em consequencia d'este accordo crê-se que o numero dos radicaes eleitos será maior.

Paris, 11, *t.*—Os jornaes publicam hoje o resultado definitivo das eleições do dia 4 em toda a França: estão eleitos deputados 127 republicanos e 177 conservadores, e ha 270 empates, que se hão de resolver no dia 18.

Suppõe-se que 10 eleições das colonias francezas serão favoraveis aos republicanos.

ANNUNCIOS

1 JOSÉ MARIA DE SEIÇA ALMEIDA E SILVA, de S. Silvestre, tem para vender quatro toneis de excellente vinho velho da sua lavra, assim como bom azeite e agua-ardente.

EDITAL

A junta fiscal das matrizes do concelho de Coimbra

2 FAZ saber que nos termos do art. 39 do regulamento de 30 de Agosto de 1872 se acham patentes na repartição de fazenda d'este concelho as decisões da mesma junta, insertas nas reclamações que foram presentes á mesma sobre a formação da matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria do corrente anno, a fim de que os respectivos contribuintes possam, querendo, dentro de 5 dias, a contar da data d'este, recorrer para o conselho de districto, considerando-se por esta fórma os interessados intimados das mesmas decisões.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que vão ser afixados nos logares do costume e publicados pela imprensa.

Coimbra, 11 de Outubro de 1885.

O presidente da junta,

Antonio de Saldanha Mamede.

Casa de educação e ensino

Travessa do Cabido, n.º 9

3 O DIRECTOR d'esta casa, padre Ricardo Simões dos Reis, continua a receber, como pensionistas, estudantes de preparatorios, e abre as suas aulas de instrucção primaria, portuguez, francez e latim, para internos e externos, no dia 15 do corrente mez de Outubro.

Ha tambem professor interno para as disciplinas de legislação e philosophia. Os professores das restantes disciplinas são externos, mas escolhidos pelo director da casa, entre os mais competentes e acreditados.

NOVA LOJA DE ESTEIREIRO

4 MANOEL DIAS DA SILVA, antigo official de esteireiro ao Arco d'Almedina, participa aos seus illustres freguezes que se acha estabelecido com a mesma officina na rua do Rego d'Agua, n.os 20 a 22, pedindo-lhes a sua coadjuvação.

Garante a manufactura das suas obras, as quaes satisfaz com promptidão e bom acabamento, feitas pelo novo systema, tanto de côr como lisas, e desde um metro quadrado até 100, e sem costuras. Os preços são os seguintes:

1.ª qualidade	— cada	metro	quadrado	500 rs.	
2.ª	» —	»	»	»	320 »
3.ª	» —	»	»	»	240 »

Declara perante o publico que garante com pessoa competente qualquer contracto que faça com os freguezes em geral.

Professor de mathematica elementar

5 A. MANSO PRETO, antigo professor, lecciona a 1.ª parte de mathematica elementar no largo da Feira, n.º 8. Póde ser procurado todos os dias, não sanctificados, na secretaria do governo civil, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Regimento de infanteria n.º 23

6 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, reunirá na sala das suas sessões, para proceder á arrematação em hasta publica da ferragem e curativo dos cavallos, praças dos officiaes montados do mesmo regimento, pelo periodo de 12 mezes, a contar da data de approvação superior.

O deposito definitivo a fazer pelo arrematante será de 8$000 réis, e as condições estão patentes na secretaria do conselho.

Quartel em Coimbra, 12 de Outubro de 1885.

O secretario,

Antonio dos Santos Pestana,

Tenente do 23.

MASSA FALLIDA

DE

João Henriques de Campos, de Campello

7 A CURADORIA fiscal convida todos os credores certos e incertos, para comparecerem no dia 17 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, em uma das salas do tribunal de justiça d'esta comarca, para se deliberar sobre a verificação dos creditos e formar contracto de união quando o fallido não apresente concordata.

Coimbra, 8 de Outubro de 1885.

O procurador do curador fiscal

Joaquim Albino Gabriel e Mello.

Tribunal commercial de Coimbra

MASSA FALLIDA

DE

MANOEL DA COSTA VEIGA

LEILÃO

8 NO dia 18 do corrente, por 10 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges d'esta cidade e loja com os n.os 129 e 131, continúa o leilão dos objectos pertencentes á massa fallida de Manoel da Costa Veiga, os quaes vão á praça com abatimento de metade do valor que lhes foi arbitrado.

Coimbra, 12 de Outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

ESCOLA LIVRE DAS ARTES DO DESENHO

9 NO proximo domingo, 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, proceder-se-ha á arrematação da empreitada d'uma obra na casa da mesma escola.

O secretario,

Jacintho Soares.

ALTA NOVIDADE

10 EM FAZENDAS de lã, taes como: Casimiras, cheviots, flanellas, pannos pretos, azues e castanhos, tanto nacionaes como estrangeiros. Sortido completo. Preços sem competencia, na nova loja de pannos do

TELLES

24, 26—RUA DA SOPHIA—28, 30

COIMBRA

PHARMACIA

11 PASSA-SE uma em Coimbra bem afreguezada, e em bom local, por seu dono ter de se retirar.

Trata-se com o ill.mo sr. João Gomes da Silva, rua do Visconde da Luz.

CAPAS E BATINAS USADAS

12 NA antiga casa de emprestimos sobre penhores ao Marco da Feira, n.º 46, ha capas e batinas usadas que se vendem por preços modicos.

AGRADECIMENTO

Francisco Rodrigues de Almeida agradece, muito penhorado, a todas as pessoas que, durante a sua grave doença, o visitaram ou mostraram empenho pela sua saude, indo informar-se do seu estado; dá-lhes este publico signal da sua gratidão, em quanto as suas forças lhe não permittem ir pessoalmente.

---

15 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender, na sua officina, 4 faitons, 2 novos e 2 em bom uso, que servem para um ou dois cavallos.

Rua da Sophia, n.º 175—Coimbra.

LOTERIA

AUGUSTO HENRIQUES

219–Ferreira Borges–221

16 PREMIOS maiores vendidos nesta casa na extracção da grande loteria de Madrid, que teve logar em 8 de Outubro de 1885.

11:153 cautellas 125:000 pesetas
11:152 » 4:000 »
11:154 » 4:000 »

A seguinte loteria de Madrid é no dia 17. Variado sortimento de bilhetes e fracções.

CASA DE CAMBIO

219—Rua de Ferreira Borges—221

COIMBRA

VENDEM-SE

17 UMA morada de casas na rua da Trindade, n.º 5; outra aos Grillos, n.º 2; outra na travessa da Couraça de Lisboa, n.º 3; e duas na Couraça de Lisboa, n.os 29 e 31.

Para contractar no Pateo do Castilho, em casa do sr. Themudo.

ROMEU E JULIETA

POEMA

PELO

Dr. Patrocinio da Costa

TITULOS DOS CANTOS

I A predisposição.—II A descoberta.—III A conquista.—IV A conspiração.—V A intriga.—VI O apocalypse.—VII A catastrophe.

Assigna-se na livraria central do sr. José Diogo Pires, Largo da Sé Velha.

CONVITE

19 POR esta forma são convidados todos e quaesquer credores do fallecido Joaquim Ayres, residente que foi na Ribeira de Frades, a comparecerem em casa da signataria, até ao dia 18 do corrente mez, com os respectivos documentos, a fim de opportunamente lhes ser pago.

Ribeira de Frades, 9 de Outubro de 1885.

Olaia Vaz.

Mathematica, introducção, physica e chimica

20 ALBINO DE MELLO, bacharel formado em Philosophia, continua a leccionar mathematica, curso completo, introducção e physica e chimica: no 1.º de Outubro abriu o curso no largo da Feira, 8.

---

21 CORTES de calça de todas as qualidades, a preços sem competencia, só na nova loja de pannos do

TELLES

RUA DA SOPHIA

EDITOS DE 20 DIAS

(2.º ANNUNCIO)

22 NO DIA primeiro do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Santos, se hão de arrematar a quem mais der as propriedades seguintes:

Uma terra com oliveiras, e mais arvores de fructo, no sitio do Covão, limite de Agrello, que vae á praça no valor de 60$000 réis.

Uma propriedade de terra com arvores de fructo e testadas com pinheiros e matto, no sitio das Pousadas, limite de Agrello, que vae á praça em 250$000 réis.

Uma terra com arvores de fructo no sitio do Valle da Fonte, limite de Agrello, que vae á praça em 72$000 réis.

Uma terra com arvores de fructo, e testadas de pinheiros e matto, no sitio da Arregueira de Cima, limite de Agrello, que vae á praça no valor de 130$000 réis.

Uma terra de semeadura com videiras, no sitio do Pomar, limite de Agrello, que vae á praça no valor de 90$000 réis.

Uma terra com arvores de fructo, testadas de matto e pinheiros, no sitio de Valle da Fonte, limite de Agrello, que vae á praça no valor de 36$000 réis.

Uma terra com sua eira no sitio de Chão Caniço, limite de Agrello, que vae á praça no valor de 27$000 réis.

Uma casa com sua loja e um andar, sita no logar de Agrello, que vae á praça no valor de 65$000 réis.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de Figueira de Lorvão, comarca de Penacova, e vão á praça em virtude da execução hypothecaria, que Bernardo José da Silva Cardoso, negociante d'esta cidade de Coimbra, move a Francisco Alves Barbosa e sua mulher Maria Angelica da Silva, do dito logar de Agrello, comarca de Penacova.

Coimbra, 5 de Outubro de 1885.

Verifiquei a sua exactidão—*Motta.*

O escrivão

Severo Sabino dos Santos.

ALBERTO PIMENTEL

UMA VISITA

AO

PRIMEIRO ROMANCISTA PORTUGUEZ

EM

S. MIGUEL DE SEIDE

Preço, franco de porte.............. 200 réis

Livraria portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª—editores, rua do Almada, 119 e 123—Porto.

COLLEGIO ACADEMICO

RUA DOS COUTINHOS, 28

(ANTIGO COLLEGIO DA MISERICORDIA)

COIMBRA

DIRECTOR LITTERARIO

Bacharel Ildefonso Marques Mano

24 ESTÁ aberta a matricula de todas as disciplinas preparatorias para os cursos superior de instrucção publica.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos o externos.

O professorado é do melhor que ha em Coimbra.

O proprietario—*J. H. Ferreira de Carvalho.*

ARREIOS

25 VENDEM-SE dois pares de arreios de persilha, com pouco uso; uns com as ferragens amarellas e outros com as ferragens pretas.

Tambem se vende um Faiton, quasi novo; serve para um ou dois cavallos, tudo junto ou em separado. Podem ser vistos a toda a hora, rua do Visconde da Luz, n.º 109.

LISTAS PARA ELEIÇÕES

26 NA LITHOGRAPHIA ACADEMICA, rua das Cosinhas, 16 a 18, em Coimbra, fazem-se listas para eleições de camaras municipaes, juntas geraes, parochiaes e juizes de paz, em bom papel e com nitidez. Preços modicos.

VENDA DE PROPRIEDADES

27 FAZ-SE publico, que no dia 18 do corrente se hão de vender em praça particular, em Formoselha, pela 1 hora da tarde, e no celleiro do sr. Antonio Rodrigues Pinto, se o preço convier, as seguintes propriedades:

1.ª—Uma propriedade no monte de Pereira e sitio dos Alpoens, foreira a João Maria Santiago em 10$000 réis annuaes.

2.ª—Uma quinta no monte de Formoselha, denominada o Corgão.

3.ª—18 aguilhadas no campo de Anços e sitio da Seara pequena.

4.ª—7 aguilhadas no mesmo campo e sitio do Chão da Vinha.

5.ª—7 1/2 aguilhadas no campo e paul de Formoselha, no sitio das Escoladas.

6.ª—5 aguilhadas no mesmo sitio.
7.ª—7 » no mesmo sitio.
8.ª—2 » no mesmo sitio.
9.ª—2 1/2 » no mesmo sitio.
10.ª—2 » no mesmo sitio.
11.ª—6 » no mesmo sitio.
12.ª—5 » no campo de Formoselha e sitio do Topo.
13.ª—2 aguilhadas no mesmo campo e sitio no Rodello.
14.ª—2 aguilhadas no mesmo sitio.
15.ª—2 » no mesmo sitio.
16.ª—3 » á ponte do Paul.

Um olival na Granja, chamado o olival da Forja, que são 6 aguilhadas.

Desde o n.º 3 todas as aguilhadas pagam de fôro 200 réis cada uma.

Estes predios são pertencentes ao bacharel Francisco Amado de Mello Ramalho, e vendem-se para pagamento de divida ao ex.mo sr. João Maria Santiago de Gouvêa.

A MISERIA DO PROLETARIO

POR

ANTONIO CARDOSO JUNIOR

Assigna-se na rua das Solas—Coimbra

Preço 120 réis

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

---

30 CASIMIRAS e cheviots para fatos completos. Pannos pretos para capas e batinas, a preços sem egual, só na nova loja de pannos do

TELLES

RUA DA SOPHIA

Papel para forrar casas

50—RUA DE FERREIRA BORGES—52

31 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS, com estabelecimento de ferragens, tintas e quinquilherias, continua tendo um dos melhores sortidos em papel para forrar casas e cercadura para os mesmos de lindissimos gostos.

LECCIONISTA

32 J. NUNES DE CARVALHO, alumno do 3.º anno de Philosophia, vae a casas particulares leccionar qualquer dos annos de Mathematica Elementar e Introducção.

Preços modicos. Rua d'Alegria, 71.

CASA LEÃO D'OURO



121—Rua de Ferreira Borges—127

(ANTIGA RUA DA CALÇADA)

33 A ESTE conhecido estabelecimento chegou ultimamente um completo sortimento de magnificos pannos pretos, especialmente destinados para capas e batinas.

Os proprietarios d'esta casa continuam a encarregar-se de as mandar fazer, ficando depois de promptas a principiar em 11$500 réis.

Responsabilisam-se pelo seu bom acabamento.

Castro Leão & Marques.

Cura infallivel de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas e de pelle pelo Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella.

Este medicamento é hoje o mais notavel purificador do sangue que entre nós apparece para a cura infallivel e prompta de todas as doenças acima mencionadas. Para melhor confiança inspirar ao publico offerecem-se as experiencias feitas nos hospitaes, cuja copia fiel das tabellas dos doentes deve ser insuspeita, assim como um grande numero de attestados de medicos e doentes particulares, mencionados em folheto especial, que se dá e remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos respectivos depositos. Aos medicos especialmente se recommenda o Licor Depurativo Vegetal do medico Quintella, para julgarem em suas clinicas da efficacia d'este medicamento, pelo seu confronto com todos esses depurativos que nos vêem do estrangeiro.

Deposito em Lisboa—Pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, n.º 124 e 116. Em quasi todas as terras de importancia ha depositos. Deposito geral no Porto, Pharmacia Salgueiro, rua da Cedofeita, 93.

Deposito em Coimbra, Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.os 111 a 113.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisbôa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

ESTUDANTES

36 NA RUA DA TRINDADE, n.º 10, continuam-se a receber por preços commodos, afiançando-se bom tratamento. O dono da casa encarrega-se de tomar toda a vigilancia nos seus estudos e comportamento, sendo incumbido pelos paes. Quem pretender dirija-se com as iniciaes J. M.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno........	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno........	3$160
Por semestre.....	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre.....	1$730
Por trimestre.....	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre.....	865
Numero 3:981		COIMBRA—SABBADO 17 DE OUTUBRO DE 1885	Anno XXXVIII	

A UNIVERSIDADE

Principiou o novo anno lectivo da Universidade de Coimbra.

Houve hontem o acto solemne da oração de *Sapientia* e da distribuição dos premios aos alumnos, que no anno antecedente se tornaram dignos d'essas recompensas.

E' sempre festiva para Coimbra a abertura dos estudos academicos. Esta cidade está identificada á existencia da Universidade, a qual durante 348 annos successivos tem visto dentro de seus muros.

E diga-se o que se disser: apesar de todas as contrariedades, a Universidade é, e esperamos que continuará a ser, o primeiro estabelecimento docente do paiz.

Para isso muito tem concorrido e sem duvida concorrerá a boa vontade e dedicação dos professores, e não menos o amor do estudo por parte dos alumnos.

Todos os ramos das sciencias tem progredido de um modo notavel nos ultimos tempos, e a Universidade tem encontrado quem sabe e póde acompanhar os progressos modernos.

Os differentes estabelecimentos accessorios das Faculdades naturaes estão sendo um documento authentico de que em Coimbra se tem estudado as descobertas e os novos processos scientificos.

Se alguma cousa falta para o completo aperfeiçoamento dos estudos, sem duvida os professores não descurarão de o promover. Assim o governo os auxilie.

A costumada oração de *Sapientia* foi hontem recitada pelo nosso amigo o sr. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, lente cathedratico da Faculdade de Direito.

Muito folgamos de ver que coubesse em sorte ao nosso illustrado patricio o ir fazer em um dia tão festivo a exposição das suas ideias e doutrinas.

O sr. dr. Jardim depois de na fórma do estylo se congratular com sua magestade a rainha pelo seu anniversario natalicio, dirigiu-se aos academicos premiados, louvando-os, e incitando-os a proseguir na sua honrosa carreira.

Aos academicos que não tiveram a felicidade de serem premiados animou para que se esforçassem a obtel-os em o novo anno lectivo.

Na terceira parte, propriamente a oração de *Sapientia*, indicou o sr. dr. Jardim o seu plano, qual era tratar da sciencia em geral e em especial de um ponto relativo dos estudos que professa—o Direito.

Tratou o orador de investigar se o curso de Direito é, na nossa Universidade, uma escóla de simples jurisprudencia, ou propriamente de Direito; isto é, se a sua indole tende para o positivo ou para o philosophico.

Apreciando os estatutos segundo a reforma do marquez de Pombal e a organisação das duas Faculdades de Canones e Leis, passou a tratar da proposta elaborada pelas duas Faculdades juridicas em 23 de Dezembro de 1835, do decreto de 5 de Dezembro de 1836, e do decreto de 20 de Setembro de 1844; e concluiu mostrando que a indole da actual Faculdade de Direito é philosophica; reflectindo-se a philosophia no ensino de todas as cadeiras, sem preterição da doutrina positiva, na materia de jurisprudencia.

Procurou o sr. dr. Jardim provar que a indole philosophica dos estudos juridicos era proveitosa para o ensino e para o publico.

O professor sem critica não póde explicar bem: se a critica é levantada por principios philosophicos, ella é mais bem aceita. O direito que se estuda nos codigos e nas leis é *garantia* da personalidade em todas as suas manifestações, e rege, ainda, principalmente os contratos e a propriedade: para bem se apreciar a garantia é preciso demonstrar as relações, ou factos a que ella tem applicação. Averiguar se a razão da lei é directa, por ser a expressão do bem, de relações naturaes; ou indirecta, por obstar ao dolo e aos pleitos; se ella é a manifestação da sciencia ou um producto historico e hereditario—são cousas que a philosophia fornece, e que levantam não só o ensino, mas tambem o espirito publico.

A primeira de todas as leis está fóra dos preceitos escriptos, das garantias sujeitas á coacção e aos tribunaes; é ella que impõe o cumprimento do dever, e que, acompanhando o homem a toda a parte, o induz a satisfazer as suas obrigações. Esta é a lei que principalmente rege as sociedades; as leis escriptas são o seu supplemento, e bem fragil.

Na tendencia que a mocidade tem, cedendo ao meio em que vive, de se reger pelo util, preferindo o elemento economico ao elemento moral, é de summa importancia expor-lhe a doutrina dos principios, que façam sentir que a propria dignidade é preferivel ao elemento economico: só a dignidade, resultante do cumprimento do dever e da sua execução, póde dar a felicidade e proporcionar o verdadeiro gozo dos meios, da riqueza. Se a torrente da epoca é em contrario, disse o sr. dr. Jardim, não o seja o sanctuario do ensino das sciencias, do Direito e das leis. Queria pois a indole philosophica dos nossos estudos para levantar o ensino e a dignidade, se tanto é possivel.

Tambem tratou de mostrar com razões concludentes que a indole philosophica dos estudos podia deixar de ter influencia benefica.

As limitadas dimensões de um artigo não nos permittem apresentar aqui as desenvolvidas reflexões do orador a esse respeito.

A nova orientação da sciencia e dos estudos de Direito, disse o sr. dr. Jardim, apparece já nas dissertações dos estudantes; quem as consulta encontra em muitas doutrina e methodo: ha alguns annos taes dissertações eram feitas para não serem lidas. Apparece nas theses e dissertações inauguraes e em escriptos impressos de estudantes;—apparece tambem nos discursos feitos no parlamento e fóra d'elle por deputados que foram ainda ha pouco alumnos da Faculdade de Direito. Grande será o proveito para a sciencia, se houver compendio ou programma, que permitta uma melhor accentuação das novas doutrinas.

Não nos illudamos, continuou o orador: a natureza da nossa escóla não é para produzir sabios profundos ou para inventar methodos. O ensino feito por compendios, comprehendendo todas ou as principaes materias de um ramo da sciencia ou de um codigo, e sujeitando o professor e o discipulo ao estudo de cada lição quasi diariamente, não é proprio para crear profundos sabios e para fazer descobertas. Nas universidades, onde apparecem sabios profundos e novas invenções, o regimen é diverso; nessas universidades predomina a sciencia, o aproveitamento dos ouvintes é cousa secundaria. Entre nós é o contrario; porisso, se essas universidades primam em profundar as sciencias, a nossa prima no methodo e regimen para aproveitamento dos alumnos. E se este se consegue, temos feito alguma cousa.

Com quanto a nossa Universidade prime no methodo e no regimen, disse o sr. dr. Jardim, isto se deve entender relativa, e não absolutamente; pois tanto naquelle, como neste ha que aperfeiçoar. A vitalidade de uma instituição scientifica depende do bom methodo e do bom regimen: aquelle é a alma do progresso, e este a mola real do aproveitamento. Entenda-se que o regimen e a disciplina são mais necessarias para o mestre do que para o discipulo; porque o seu procedimento irregular é contagioso; e incita o discipulo a imitar o mestre.

Os nossos alumnos entram no exercicio dos cargos publicos, e principalmente nos tribunaes, com as necessarias habilitações litterarias e disciplinares; apresentam-se muito bem e exercem a magistratura dignamente. A nossa instituição universitaria, derramando luz e sciencia por toda a nação, tem principalmente sustentado a rectidão e seriedade nos tribunaes de justiça: se nelles se sustenta o principio vital de um povo, a recta administração da justiça, á Universidade se deve.

Querendo que a Faculdade de Direito seja, além de escóla de jurisprudencia, escóla philisophica, precisa-se que ella habilite os seus alumnos para todos os ramos da administração publica, e para legisladores e reformadores; que procure levantar o espirito da mocidade nesta epoca de utilitarismo, e dê á patria homens capazes de fazerem sacrificios por ella. A Faculdade de Direito tem tido, pelos seus estudos, influencia benefica em todo o reino; não a deve perder.

Com estas reflexões concluiu o seu discurso o distincto orador.

*

Agora que está principiado o novo anno lectivo fazemos votos para que professores e alumnos tratem de se desvelar no cumprimento dos seus deveres, que haja a maior harmonia e tranquillidade, e que não tenham todos senão muito de que se louvar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GOMES FREIRE DE ANDRADE

Ámanhã, 18 de Outubro, faz 68 annos que em egual dia e mez de 1817 se presenceou o horrivel espectaculo de serem enforcades e em seguida queimados, na torre de S. Julião da Barra, e no Campo de Santa Anna em Lisboa, os martyres da liberdade portugueza, Gomes Freire de Andrade, Antonio Cabral Calheiros Furtado de Lemos, Henrique José Garcia de Moraes, José Campello de Miranda, José Joaquim Pinto da Silva, José Ribeiro Pinto, José Francisco das Neves, Manoel Monteiro de Carvalho, Manoel de Jesus Monteiro, Manoel Ignacio Figueiredo, Maximo Dias Ribeiro, e Pedro Ricardo de Figueiró.

De nada valeu esta barbara tyrannia, pois que apezar d'ella, 3 annos depois no dia 24 de Agosto de 1820

proclamava a cidade do Porto, e seguia todo o paiz, a liberdade.

Ha de ser sempre esse o resultado das crueldades dos governos oppressores e dos seus satelites.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MORTICINIOS

O mez de Outubro é de luto para o partido liberal, e especialmente para a cidade de Vizeu.

Já no dia 23 de Agosto de 1832 haviam sido fusilados, em virtude da *primeira* sentença da sanguinaria commissão mixta d'aquella cidade, os infelizes padre Laureano Antonio Pinto de Noronha, padre Caetano José Pinheiro e padre Antonio Alberto Pereira Pinto Monte-Roio.

Seguiu-se no dia 19 de Outubro do mesmo anno os fusilamentos, em resultado da *segunda* sentença da mesma commissão mixta, dos desgraçados Frei Simão de Vasconcellos, Antonio Joaquim, Joaquim Gonçalves, Francisco José Marques, José de Oliveira, Joaquim José da Silva, e Luiz Ferreira da Costa Sant'Anna.

No dia 24 do mesmo mez de Outubro foi fusilado, em resultado da *terceira* sentença da commissão mixta, a outra victima do miguelismo, José Francisco.

E finalmente no dia 30 de Outubro foram fusilados, em virtude da *quarta* sentença da commissão mixta, os outros martyres da liberdade, D. Fernando Gutierres Galon, D. Paschoal Alpalhez, D. Antonio Ximenes, D. Eusebio Paschoal, D. Manoel Sanches Garcia e D. Benito José.

Ainda com todos estes morticinios não ficou satisfeita a sanguinaria commissão mixta, pois que pela sua *quinta* sentença, foram posteriormente fuzilados em Vizeu no dia 21 de Março de 1833, as victimas do despotismo, Antonio Homem de Figueiredo e Sousa, Antonio Joaquim, padre Antonio da Maya, Francisco Homem da Cunha, Francisco de Sande Sarmento, Felisberto de Sande, Guilherme Nunes da Silva e José Maria de Oliveira.

Assim temos que só em Vizeu foram 25 os fusilados pelo governo miguelista; e isto não fallando no grande numero de cidadãos da mesma cidade que soffreram as maiores perseguições durante aquella época nefasta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

POR ORA AINDA NÃO

Os jornaes miguelistas de Braga e de Lisboa tem deitado girandolas de foguetes pelo resultado das eleições em França, no dia 4 do corrente.

Julgam ver dentro em breve estabelecido o absolutismo em França, e como consequencia a restauração em Portugal do miguelismo.

Descancem. Desde 1834 já tem decorrido 51 annos, e felizmente ainda até hoje não conseguiram as suas pretensões.

Nem lhes valeu a celebre esquadra da Russia, pela qual esperaram durante muitos annos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYPOLITO JOSÉ DA COSTA
E A
INQUISIÇÃO

D'esta vez foi a demora que me deram de quinze dias, durante os quaes me occupei em fazer todos os actos de reflexão, que eram necessarios para me encher de paciencia: e armar-me com todo o sangue frio que o caso requeria.

Estas repetições de admoestações, delongas e artificios, cuja reiteração até ao leitor terão já causado enjoo, só podiam achar remedio em uma prudencia consummada, ou em uma indifferença stoica, da qual eu me conhecia incapaz; porque essas qualidades são, senão incompativeis, ao menos mui difficeis de encontrar na edade de vinte e oito annos, em que eu me achava, e num temperamento como o meu, naturalmente sanguineo e fogoso. Mas como quer que a mesma necessidade extrema subministre recursos inesperados, pude ajuntar, com a muita reflexão um pequeno fundo de tranquillidade que foi provido á custa de exaurir todas as mais potencias e sentimentos, ficando comtudo este thesouro de reserva muito inferior, ás applicações que d'elle havia fazer, nas circumstancias presentes.

D'aqui tirará o leitor a razão por que eu não respondi a certas perguntas, como outros talvez fariam em meu logar: e a franqueza d'esta declaração espero que me obtenha desculpa d'aquellas pessoas, que sabem virtuosamente perdoar fragilidades invenciveis da humanidade. Sendo certo que um dos maiores tormentos que soffri na inquisição, foi, a infinidade de interrogatorios, multiplicados expressamente para me perder com as promessas, caricias, ameaças, tudo em termos vagos, indeterminados ou falsos, constantes promessas de promptidão em findar o processo, exhortações para ter paciencia, protestações de caridade, e tudo em palavras ambiguas, que davam logar ás mais funestas conjecturas.

Quando tornei a apparecer perante o juiz, depois d'estes quinze dias, disse-lhe logo que trazia uma camisa no corpo de quasi dous mezes, não obstante ter requerido muitas vezes, que me mandassem buscar a minha roupa, e os repetidos offerecimentos d'elle inquisidor: que pedira sabão ao alcaide, e lavára em um alguidar essa mesma camisa, que tinha, ficando no emtanto nu; mas que, como fosse a primeira vez que me occupasse naquelle exercicio, ó fiz tão mal, que peorei talvez o estado da camisa, ficando-lhe muita parte do sabão pegado, que eu não sabia tirar; o que me era nocivo por uma erupção cutanea, que me começava a atacar, resultado já das alterações de humores, que eram consequencia necessaria do estado moral e physico da minha vida.

D'esta representação resultou ir o alcaide ao meu carcere levar-me uma camisa que me mandaram comprar: tal qual era, e uma, fui obrigado a aceital-a, pela necessidade extrema em que estava; e d'ahi em diante essas duas camisas entraram na alternativa de estar uma no corpo e outra na lavadeira, a qual camisa era levada pelos guardas para a mandarem lavar, soffrendo muitas vezes a demora de um mez: a respeito de vestuario passei assim anno e meio, até que a minha roupa do uso veiu, não por me fazerem favor em a mandarem buscar a minha casa, mas pelas razões que ao diante exporei.

Desculpe-me o leitor descer a estes miudos incidentes; porque, sem referir taes anecdotas, não poderia cabalmente mostrar que os grandes offerecimentos e apparencias de bondade eram puros effeitos da hypocrisia; caracter que attribui ao principio aos meus juizes. Nem ha nesta hypocrisia que admirar, ella é companheira ou protectora do temor, que é consequencia inevitavel do poder usurpado e cruel; e a inquisição nenhuns homens mais teme e aborrece do que os applicados a letras, ou amigos das sciencias.

Haviam decorrido os dous mezes, que estava nesta prisão, quando o inquisidor se resolveu a fazer-me perguntas: as quaes na fórma do regimento do santo officio são divididas em tres sessões, que devem começar dentro em 10 dias.

A primeira é chamada sessão de genealogia: a segunda, sessão *in genere*: a terceira, sessão *in specie*. Cada uma d'estas sessões durou muitos dias, e sempre que se acabavam as perguntas, e que o inquisidor me mandava recolher ao carcere, repetia elle as protestações de caridade do tribunal, e necessidade de me accusar de todos os crimes: pelo que deixando a serie dos dias continuarei a minha relação seguindo a materia e ordem das sessões. *(Continuar-se-ha).*

NOTICIARIO

As andorinhas — O nosso amigo e tambem amigo das andorinhas nos diz o seguinte:

AS ANDORINHAS

(HIRUNDO URBICA. L.)

Estas interessantes aves partiram no dia 3 do corrente, ás 3 horas, 3 minutos e 3 segundos da tarde. Estou triste: porém a lembrança de que *post nubila phaebus*, depois da chuva vem o sol, depois da partida ha de vir nova chegada, faz com que a minha magoa não seja tão vehemente.

A paixão que eu manifesto por as *andorinhas* e o meu estudo sobre alguns ramos de zoologia, tem-me grangeado o pomposo nome de naturalista, o qual não me compete, não só por os meus conhecimentos serem limitados e pouco variados, mas tambem por não poder conformar-me com as opiniões de muitos verdadeiros naturalistas em questões as mais transcendentes.

Se, por exemplo, quero saber como o mundo foi creado, não consulto naturalista algum; abro o Antigo Testamento e logo acho o que pretendo saber. Naturalistas ha, comtudo, que para elles, o mundo não é tão antigo como se suppõe; e querem provar esta asserção dizendo: que a primeira camada de terra sobre o globo levou a formar-se o mesmo numero d'annos que levou cada uma das outras; e sommando estes numeros, tanto dos annos como das camadas, a contar dos seis dias da creação, tiram a consequencia de que o mundo não é tão antigo como se suppõe.

Muitas pessoas instruidas conhecem as transformações por que o nosso globo tem passado; e como é natural, a primeira camada de terra, dadas certas circumstancias, foi formada em maior ou menor numero d'annos do que a segunda, e esta do que a terceira, etc., dadas outras circumstancias; d'onde se conclue a impossibilidade de por aqui podermos saber a edade do globo.

Quanto aos seis dias de creação, elles não foram o que chamamos dias, mas sim seis grandes épocas, como se vê da palavra *yom*, empregada por Moisés, fallando ao povo hebreu, indicando lhe o Sêr a quem se deve esta obra tão maravilhosa; esta palavra significa um espaço de tempo indeterminado, uma grande época, e seis *yons* são seis grandes épocas; póde ser de milhares d'annos cada uma. Porém a Escriptura diz que Deus ao setimo dia descançou; mas a palavra descançou quer dizer parou com a creação depois de haver creado o mundo.

Mas, dizem, se as épocas da creação foram tão longas, bastava o tempo transformador de tanta coisa, para crear o mundo, não era preciso que Deus o creasse. Ora viva o tal tempo tão creador e transformador! Como crearia elle o primeiro homem e a primeira mulher? Dirão talvez que elles nasceram espontaneamente dentro do tronco carcomido d'alguma arvore, á maneira dos tortulhos (posto que estes não nascem espontaneamente), e despegando-se do tal tronco, sairam d'elle rolando, gemendo e chorando; uma cabra attrahida por os vagidos d'estas crianças, chegou-se a ellas, cheirou-as, lambeu-as, e alargando as pernas, offereceu-lhes de mamar; e aqui temos os nossos rapazitos *chryptogamicos*, ou de geração occulta, *com os papinhos repimpando de leite*; e já se sabe, a cabra continuou a amammental-os até que chegaram á edade de poderem comer e ensinou-os a . . . . relvar.

Mas como os guardou ella do frio, ou do sol ardente, e de serem devorados das feras? Não sei responder a isto; e por isso concluo dizendo: O mundo é mais antigo do que alguem suppõe, e foi creado por um Ente Omnipotente, a quem chamamos Deus.

Amigo das andorinhas.

Associação dos Artistas — No dia 29 do corrente abrir-se-hão as aulas da Associação dos Artistas d'esta cidade.

No mesmo dia serão distribuidos os premios a 12 alumnos, que mais se distinguiram no anno lectivo antecedente.

Este acto será feito com solemnidade.

Prestidigitação — O sr. A. Rose Blanc, applaudido professor de prestidigitação, dará hoje uma sessão de prestidigitação moderna, physica instructiva e recreativa, no Club Academico, começando ás 8 horas e meia da noute.

Anno christão — Consta-nos que brevemente se começará a publicar no Porto a importante obra, a que já por varias vezes nos temos referido—*Anno christão*—pelo padre João Croisset.

Além da approvação que já tinha dos srs. cardeal bispo do Porto e arcebispo de Braga, acresceu ultimamente a approvação dos srs. bispos de Vizeu e da Guarda.

Novos periodicos — Recebemos de Portalegre a *Revista do Foro Portuguez*, de que é redactor o sr. bacharel A. de Paçó Vieira, delegado do procurador regio naquella comarca.

E de Vizeu recebemos o *Independente*, de que é redactor o sr. padre José de Almeida e Silva.

Damos as boas vindas aos novos collegas.

Communicado — Temos em nosso poder um communicado do facultativo de Penella, o sr. Manoel Rodrigues Pinto, o qual hoje não podemos publicar, mas irá em o numero seguinte.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Alberto Estanislau—Aves de rapina.—Carta contra a Companhia de Jesus, dedicada a todos os homens liberaes, sem distincção de côr politica—Preço 200 réis.*

«Lisboa—Typographia de Eduardo Rosa—rua da Palma, 150 a 154—1885.»

—«*Bibliotheca do povo e das escólas.—Viagens e descobrimentos maritimos, por Vicente Almeida d'Eça, lente da escóla naval—*N.º 115.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1885.»

—«*Diccionario universal de educação e ensino. Nova edição portugueza illustrada, consideravelmente augmentada com 1:400 paginas de artigos de pedagogia pratica, extraidos em grande parte do notavel Dictionnaire de pedagogie, publicado por M. Buisson, com a collaboração das maiores auctoridades pedagogicas de França, por José Nicolau Cardoso Botelho, capitão de infanteria e professor do lyceu central do Porto.*

«Porto—Ernesto Chardron, editor—1885.»

—«*Grande diccionario contemporaneo francez-portuguez e portuguez-francez, pelo professor Domingos de Azevedo.*—Fasciculos 12.º e 13.º

«Lisboa—Livraria de Antonio Maria Pereira, editor—rua Augusta, 50 a 52—1885.»

—«*Gastão Tissandier.—Os heroes do trabalho. Obra vertida livremente e consideravelmente augmentada com noticias e exemplos de varões illustres de Portugal e Brasil, pelo professor da escóla medico-cirurgica do Porto, Ricardo Jorge.*—Fasciculos n.os 3 e 4.

«Porto—Albino Aranha & C.ª, editores—1885.»

—«*Victor Hugo—Os miseraveis. Esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas, compradas ao editor parisiense, Eugène Hugues.*—Fasciculo n.º 5.

«Porto—Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor—1885.»

—«*O sargento mór de Villar, romance historico de Arnaldo Gama—2.ª edição illustrada.*—Fasciculo n.º 4.

«Porto—Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor—1885.»

—«*Victor Hugo—Noventa e tres, traducção de Maximiano Lemos Junior.*—Fasciculo n.º 2.

«Porto—Empreza Lemos & C.ª—Praça de Alegria, 104—1885.»

—«*Historia de Portugal, resumida e organisada para uso do povo e das escólas, segundo um plano inteiramente novo, por Candido de Figueiredo, da Academia real das sciencias, antigo inspector de instrucção primaria, professor de instrucção secundaria, etc.—2.ª edição.*

«Lisboa—Typographia de Adolpho, Modesto & C.ª, rua Nova do Loureiro, 25 a 43—1885.»

Passaportes falsos — A policia de Lisboa continua na caça aos individuos que pretendem embarcar com passaportes falsos. Ha dias foram capturados mais dous. O primeiro chama-se Alfredo Barbosa Nogueira, tem 19 annos e é natural de Mozellos, concelho da Feira, figurando nos documentos falsos como hespanhol. Declarou que dera 20 libras a Manoel Barbosa e Barroso de Araujo para lhe arranjar os papeis.

O segundo foi preso de manhã na estação do caminho de ferro em Santa Apolonia; ia fugido de Vizeu, com bilhete de *intelligencia* para o respectivo agente de Lisboa, declarando que dispendera 26 libras, garantidas com hypotheca. Declarou que se chama José Paes, e tem 18 annos.

Substituições e remissões — Por decreto de 7 do corrente foi fixado na quantia de 180$000 réis para os simples recrutados, e na de 480$000 réis para os refractarios, o preço das substituições dos recrutas do exercito e da armada no anno corrente, para todos os effeitos dos artigos 55.º, 57.º, § unico, e 59.º, § unico, da lei de 27 de Julho de 1855, e 12.º e 13.º da de 4 de Junho de 1859.

O preço da remissão dos recrutas do dito anno de 1885 foi egualmente fixado nas mesmas quantias de 180$000 réis para os simples recrutados e de 480$000 réis para os refractarios, na conformidade do que está prescripto na parte final do supracitado artigo 7.º da lei de 4 de Junho de 1859.

São permittidas unicamente as substituições nos corpos do exercito ou da armada depois do respectivo alistamento dos mancebos recrutados, nos termos do artigo 9.º da lei da 4 de Junho de 1859, e por effeito das disposições do decreto de 19 de Maio do anno proximo findo.

Subtracção de direitos — Dizem de Lisboa que nos varejos a que a alfandega está procedendo nos depositos de cereaes afiançados, os empregados descobriram graves irregularidades num deposito do Barreiro, isto é, sahida de oitocentos mil kilogrammas, sem pagamento de direitos, o que representa um desvio excedente a oito contos de réis.

O jogo — Diz o *Correio da Noite* que por noticias que recebeu das praias da Nazareth, Figueira, Povoa de Varzim, Cascaes e outras consta que tem havido alli grande jogatina, como é costume no tempo dos banhos. Em Cascaes, no domingo, houve um amador que perdeu uns oito contos de réis,—mas divertiu-se muito. É um bello passa-tempo e muitissimo economico.

Vale bem a pena ser tolerado!

Exportação de gado — Com respeito á exportação de gado lê-se o seguinte no *Agricultor Portuguez:*

«Suppõe-se imminente uma crise que muito affectará uma das principaes industrias do nosso Minho. Quero referir-me á exportação de gado bovino para a Inglaterra; que diminuirá certamente, batida pela concorrencia das carnes verdes idas dos Estados Unidos, Canadá e Montevideu. Segundo consta, está-se vendendo em Inglaterra carne d'aquellas procedencias, perfeitamente conservada pela acção do ar gelado, a razão de 160 réis o kilogramma, isto é, por metade ou menos de metade do que se vende entre nós!

«Por este facto se patenteia mais uma vez a indeclinavel necessidade, por este jornal tantas vezes proclamada, que tem todo o lavrador de não se ater a uma só industria, para não ver-se surprehendido por uma crise economica, que póde acarretar-lhe um *deficit* ruinoso.

«Reduzida, pois, a exportação do gado bovino pelas razões expostas, aos recreadores do Minho incumbe desde já lançar suas vistas para uma industria correlativa da engorda, egualmente importantissima, qual é a dos lacticinios. Ahi fica o alvitre.»

Capello e Ivens — *Madrid*, 16.—Os illustres exploradores, srs. Hermenegildo Brito Capello e Roberto Ivens foram agraciados por el-rei D. Affonso XII, o primeiro com a gran-cruz de merito naval, e o segundo com a commenda de Isabel a Catholica.

A successão da presidencia — *Paris*, 15 — O sr. Julio Grevy acceitou a reeleição da presidencia da republica.

Na Indo-China — *Londres*, 14 — Receia-se guerra entre a Grã-Bretanha e a Birmania. Esta ultima está fazendo grandes preparativos militares.

Questão das Carolinas — *Berlim*, 15.—Os jornaes allemães reconhecem que os hespanhoes descobriram as ilhas Carolinas, pretendem comtudo que pertence a outras nações a gloria de determinarem a situação de aquelle archipelago.

A questão do Oriente — *Paris*, 15—O *Journal des Debats* diz que a chegada de navios de guerra ao porto do Pireu (Grecia) não tem caracter politico, nem póde considerar-se demonstração naval.

O jornal *Le Matin* crê que as hostilidades estão imminentes, e os servios prestes a ultrapassar a fronteira.

Londres, 14 — Presume-se que a Turquia facultou ás potencias o dirigirem um *ultimatum* á Bulgaria, exigindo o restabelecimento do *statu-quo-ante* na Romelia.

Se os bulgaros recusarem, os turcos penetrarão então na Bulgaria.

Paris, 15 — Assegura-se que a Austria encaminha tropas para a Albania.

Vienna, 15 — Concentram-se na Bosnia dois corpos de exercito austriaco dispostos a marchar em direcção a Navibazar. A Servia tem já mobilisados 100:000 homens, formando duas divisões.

Eleições em Inglaterra — *Londres*, 14 — O marquez de Salisbury annunciou que as eleições para a camara dos communs hão de effectuar-se no dia 27 de Novembro.

ANNUNCIOS

1 A JUNTA DE PAROCHIA de S. Bartholomeu, em sessão de 15 do corrente, deliberou convidar por esta forma todos os contribuintes em debito da contribuição escolar, que estão em debito dos annos de 1883 e 1884, a irem satisfazer até 15 de Novembro, a casa do cobrador Francisco Simões da Silva, praça do Commercio. Passado aquelle prazo serão relaxados á administração do concelho.

2 JOSÉ MARIA DE SEIÇA ALMEIDA E SILVA, de S. Silvestre, tem para vender quatro toneis de excellente vinho velho da sua lavra, assim como bom azeite e agua-ardente.

Casa de educação e ensino

Travessa do Cabido, n.º 9

3 O DIRECTOR d'esta casa, padre Ricardo Simões dos Reis, continua a receber, como pensionistas, estudantes de preparatorios, e abre as suas aulas de instrucção primaria, portuguez, francez e latim, para internos e externos, no dia 15 do corrente mez de Outubro.

Ha tambem professor interno para as disciplinas de legislação e philosophia. Os professores das restantes disciplinas são externos, mas escolhidos pelo director da casa, entre os mais competentes e acreditados.

NOVA LOJA DE ESTEIREIRO

4 MANOEL DIAS DA SILVA, antigo official de esteireiro ao Arco d'Almedina, participa aos seus illustres freguezes que se acha estabelecido com a mesma officina na rua do Rego d'Agua, n.os 20 a 22, pedindo-lhes a sua coadjuvação.

Garante a manufactura das suas obras, as quaes satisfaz com promptidão e bom acabamento, feitas pelo novo systema, tanto de côr como lisas, e desde um metro quadrado até 100, e sem costuras. Os preços são os seguintes:

1.ª qualidade	—cada metro quadrado	500 rs.
2.ª »	— » » »	320 »
3.ª »	— » » »	240 »

Declara perante o publico que garante com pessoa competente qualquer contracto que faça com os freguezes em geral.

5 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender, na sua officina, 4 faitons, 2 novos e 2 em bom uso, que servem para um ou dois cavallos.

Rua da Sophia, n.º 175—Coimbra.

Venda de propriedades

6 VENDEM-SE as seguintes propriedades, sitas em S. Facundo, freguezia de Antuzede:

Quinta Nova.
Quinta do Laranjal.
Chão do Neves.
Chanzita.

Pertencentes a D. Isabel de Moraes e Senna.

Quem as pretender póde intender-se com o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão no juiso de Coimbra. Caso se não vendam por este meio ha de fazer-se praça no proximo dia de todos os Santos, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra.

VENDA DE PROPRIEDADES

7 FAZ-SE publico, que no dia 18 do corrente se hão de vender em praça particular, em Formoselha, pela 1 hora da tarde, e no celleiro do sr. Antonio Rodrigues Pinto, se o preço convier, as seguintes propriedades:

1.ª — Uma propriedade no monte de Pereira e sitio dos Alpoens, foreira a João Maria Santiago em 10$000 réis annuaes.
2.ª — Uma quinta no monte de Formoselha, denominada o Corgão.
3.ª — 18 aguilhadas no campo de Anços e sitio da Seara pequena.
4.ª — 7 aguilhadas no mesmo campo e sitio do Chão da Vinha.
5.ª — 7 ½ aguilhadas no campo e paul de Formoselha, no sitio das Escoladas.
6.ª — 3 aguilhadas no mesmo sitio.
7.ª — 7 » no mesmo sitio.
8.ª — 2 » no mesmo sitio.
9.ª — 2 ½ » no mesmo sitio.
10.ª — 2 » no mesmo sitio.
11.ª — 6 » no mesmo sitio.
12.ª — 3 » no campo de Formoselha e sitio do Topo.
13.ª — 2 aguilhadas no mesmo campo e sitio no Rodello.
14.ª — 2 aguilhadas no mesmo sitio.
15.ª — 2 » no mesmo sitio.
16.ª — 3 » á ponte do Paul.

Um olival na Granja, chamado o olival da Forja, que são 6 aguilhadas.

Desde o n.º 3 todas as aguilhadas pagam de fôro 200 réis cada uma.

Estes predios são pertencentes ao bacharel Francisco Amado de Mello Ramalho, e vendem-se para pagamento de divida ao ex.mo sr. João Maria Santiago de Gouvêa.

CAPAS E BATINAS USADAS

8 NA antiga casa de emprestimos sobre penhores ao Marco da Feira, n.º 46, ha capas e batinas usadas que se vendem por preços modicos.

Venda de propriedade

9 VENDE-SE uma propriedade no sitio da Arregaça que pertence ao sr. Diogo de Abreu. Para esclarecimentos falle-se com o sr. José Antonio de Oliveira, rua da Alegria, n.º 75, em Coimbra.

10 A CAMARA MUNICIPAL manda annunciar que vae proceder-se em breve a novos enterramentos no leirão n.º 9 do cemiterio da Conchada. Quem tiver que requerer, em conformidade com o regulamento, póde fazel-o dentro em 15 dias, contados d'esta data.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 15 de Outubro de 1885.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

ESTUDANTES

11 NA RUA DA TRINDADE, n.º 40, continuam-se a receber por preços commodos, afiançando-se bom tratamento. O dono da casa encarrega-se de tomar toda a vigilancia nos seus estudos e comportamento, sendo incumbido pelos paes. Quem pretender dirija-se com as iniciaes J. M.

Companhia geral de credito predial portuguez

12 NÃO se tendo realisado até hoje a cotação official das suas obrigações de 5 % na bolsa de Paris, esta companhia previne os possuidores das referidas obrigações que por esse motivo e emquanto a mesma cotação não fôr obtida, resolveu, a contar do 1.º de Janeiro de 1886, fazer o pagamento dos juros e reembolso de todas as suas obrigações do mesmo juro de 5 % tão sómente na sede da companhia, e na sua delegação no Porto, ou em qualquer das suas agencias, aonde os possuidores d'estas obrigações declarem desejar recebel-as.

Lisboa, 14 d'Outubro de 1885.

O vice-governador,
Lourenço Antonio de Carvalho.

CASA LEÃO D'OURO



121—Rua de Ferreira Borges—127

(ANTIGA RUA DA CALÇADA)

13 A ESTE conhecido estabelecimento chegou ultimamente um completo sortimento de magnificos pannos pretos, especialmente destinados para capas e batinas.

Os proprietarios d'esta casa continuam a encarregar-se de as mandar fazer, ficando depois de promptas a principiar em 11$500 réis.

Responsabilisam-se pelo seu bom acabamento.

Castro Leão & Marques.

LECCIONAÇÃO

LARGO DA FEIRA, N.º 34

14 OS DRS. Sousa Gomes e José Bruno continuam a leccionar introducção e mathematica.

As aulas começam no dia 19.

O horario póde saber-se em casa do ex.mo sr. José Maria, da Feira.

Fabrica de camisas e toda a qualidade de roupa branca para homens, senhoras e creanças

Guilherme A. S. Peixoto

241 — LARGO DA PORTAGEM — 243

COIMBRA

15 ESTA CASA encarrega-se de fabricar por modico preço, com a maxima promptidão, toda a qualidade de roupa branca para homens, senhoras e creanças. A qualidade, o talho e o fabrico é o melhor, o mais elegante e perfeito que se póde desejar, seguindo-se sempre os figurinos.

Encontra-se sempre nesta casa, já fabricado, um variado sortido como:

Camisas para homem com peitos e tiras de bretanha de linho a 750, 900, 1$050 até 1$500 réis.

Ceroulas de bom panno familia e sarja, desde 480 a 850 réis.

Ditas de bom e fino linho a 1$050 réis.

Collares modernos desde 80 réis para cima.

Punhos a 150 réis.

Camisas para senhoras muito bem bordadas e guarnecidas, desde 900 a 2$250 réis.

Saias brancas, penteadores, casacos e chambres de muitos gostos e preços.

Bonito sortido de gravatas, piugas, meias de côr, bordados francezes e nacionaes a preços muito baratos.

16 MANOEL JOSÉ ESTEVES, morador em Fóra de Portas, vende um magnifico retabulo para capella.

Venda de propriedades

20 NO DOMINGO, 25 do corrente mez de Outubro, ao meio dia, se hão de vender em praça particular, á porta do hotel do Caminho de Ferro, no largo 8 de Maio (Samsão), em Coimbra, as seguintes propriedades:

Nove aguilhadas de terra no campo da Carapinheira, e sitio das Figueiras da Insua, concelho de Montemór-o-Velho, que partem do nascente com herdeiros do Gavicho, de Tentugal, do poente com as religiosas de Tentugal, do sul e do norte com herdeiros de D. Emilia, de Santo Varão.

Duas aguilhadas de terra no sitio da Cobrada, campo de Ourique, freguezia de Santo Varão, concelho de Montemór-o-Velho, que partem pelo nascente com herdeiros de Diogo Barata, de Coimbra, do poente com terras do Macedo, de Verride, do norte com terras das freiras de Tentugal, e do sul com o Rio Velho.

Cinco aguilhadas de terra no sitio da Mondeguinha, campo de Ourique, freguezia de Santo Varão, concelho de Montemór-o-Velho, que partem do nascente com terras do hospital de Coimbra, e poente com terras dos herdeiros de José Maria Pereira Forjaz, de Coimbra, do norte com terras da condessa de Anadia, e do sul com estrada da Mondeguinha.

Seis aguilhadas de terra no sitio do Cabeço, ou Seadura do Solão, campo da Carapinheira, que partem do norte com o fidalgo da Covilhã, sul com herdeiros de Ruben Pereira de Carvalho, de Coimbra, do nascente com herdeiros de Fructuoso José da Silva, de Coimbra, e poente com estrada publica.

Dezeseis aguilhadas de terra no sitio dos Quartos, campo de Pereira, concelho de Montemór-o-Velho, que partem do nascente com pouzios de Rio Velho, do poente com estrada do campo, norte com terras de José dos Santos Torres, de Santo Varão, e do sul com terras dos herdeiros de Antonio Canaes, de Taveiro.

Quatro aguilhadas de terra no sitio das Covas, campo da Zouparria, freguezia de S. Silvestre, concelho de Coimbra, que partem pelo nascente com o medico Nazareth, de Coimbra, poente com bens do concelho, do norte com herdeiros de Ricardo de Mello, de Coimbra, e do sul com os Pintos Bastos, da Vista Alegre.

Tres aguilhadas de terra no sitio dos Aguchos, campo de S. Silvestre, concelho de Coimbra, que partem do nascente com a Vaje dos Padrões, do poente com bens do concelho, do norte com herdeiros de Ricardo de Mello, de Coimbra, e do sul com os Pintos Bastos, da Vista Alegre.

Doze aguilhadas de terra no campo do Bolão, e sitio do Solão, freguezia de Trouxemil, concelho de Coimbra, que partem do nascente com herdeiros do dr. Cunha, de Souzellas, poente com bens dos parentes do vendedor, e do norte e sul com o visconde da Bahia.

Doze aguilhadas de terra no campo do Bolão, freguezia de Trouxemil, concelho de Coimbra, que partem do nascente com herdeiros de Antonio José da Silva, de Eiras, do poente com o visconde da Bahia, do norte com o dr. Manoel Maria, de Souzellas, e sul com terras dos parentes do vendedor.

Tres aguilhadas de terra no campo do Bolão, e sitio do Solão, freguezia de Trouxemil, concelho de Coimbra, que partem do nascente, norte e sul com o visconde da Bahia, e do poente com Caetano Pereira, da Ademia de Baixo.

Declara-se que se algumas das referidas propriedades estiverem afructadas pertencerão os fructos aos actuaes arrendatarios.

O dono das propriedades apparecerá no acto da praça.

DESINFECTANTES

21 ACIDO PHENICO—chloreto de cal—sulphato de ferro—sulphato de cobre—chloreto de zinco, etc., etc.

Por grosso e por miudo—a preços reduzidos. Vendem-se em casa de Rodrigues & Rodrigues—Lisboa—Praça de Luiz de Camões, 6—sob a direcção scientifica do professor José Julio Rodrigues.

COMPANHIA PORTUGUEZA
DE
SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 500:000$000 réis

22 ESTA companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios, lavradores e creadores a comparecer nesta agencia, aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

Sede da companhia, rua da Figueira, n.º 2, Lisboa.

O agente João Alves Ribeiro Serrano, morador em Coimbra, asinhaga do Carmo, n.º 2.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)

A primeira admittida, depois de concurso, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a *Peptona Defresne* no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

IMPRESSOR

24 ACCEITA-SE um que tenha boas habilitações.
Casa Minerva—Coimbra.

Depurativo vegetal

O licor depurativo vegetal do medico Quintella, reunindo ás qualidades dos melhores purificadores do sangue hoje conhecidos, outras indispensaveis nesta ordem de medicamentos que o tornam superiores a todos, como a experiencia de cinco annos já largamente tem demonstrado, é infallivel na cura de todas as manifestações syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, fistulas, ulceras, dôres rheumaticas, osteocopas, inflammações viceraes de olhos, ouvidos, blennorragias, etc., e nas doenças determinadas pelo abuso do mercurio.

Pelo correio se remette gratis um folheto onde se encontram enumerados os resultados clinicos obtidos nos hospitaes, diversos attestados de medicos e doentes particulares. Deposito geral—Pharmacia Salgueiro—rua de Cedofeita n.º 95—Porto.

Deposito em Coimbra—Pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

Em todas as terras importantes de Portugal ha depositos.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

27 DR. F. PESSOA e A. Pontes abrem no dia 25 as suas aulas de introducção e mathematica (1.ª e 2.ª parte).

Rua de Mathematica, n.º 7.

MARÇANO

28 PRECISA-SE um com pratica de fazendas brancas, para a Figueira da Foz.

Dá-se ordenado merecendo-o. Para tratar em casa de Miguel d'Almeida Telles, rua da Sophia, 30.

CONVITE

29 POR esta forma são convidados todos e quaesquer credores do fallecido Joaquim Ayres, residente que foi na Ribeira de Frades, a comparecerem em casa da signataria, até ao dia 18 do corrente mez, com os respectivos documentos, a fim de opportunamente lhes ser pago.

Ribeira de Frades, 9 de Outubro de 1885.

Olaia Vaz.

ANTONIO DOS SANTOS

30 COM o seu estabelecimento de esteireiro ao Arco de Almedina, previne os seus amigos e freguezes, que despediu do serviço de sua casa, por não lhe convir, o sr. Manoel Dias da Silva, estabelecido actualmente na rua do Rego d'Agua.

O annunciante continua a ter grande sortimento de esteiras finas, tanto em branco, como em côres, atapetadas, proprias para salas de visitas, quartos de cama e egrejas. Satisfaz de prompto qualquer encommenda, tanto para a cidade, como para fóra. Tambem tem um grande sortimento de capachos de todas as qualidades, tudo por preços sem competidor.

EMPRESTIMO URGENTE

31 PRETENDE-SE 2:250$000 réis a juro modico. Dá-se garantia do triplo, ou mais. Nesta redacção dão-se informações.

Tribunal commercial de Coimbra

MASSA FALLIDA
DE
MANOEL DA COSTA VEIGA

LEILÃO

32 NO dia 18 do corrente, por 10 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges d'esta cidade e loja com os n.ºs 129 e 131, continúa o leilão dos objectos pertencentes á massa fallida de Manoel da Costa Veiga, os quaes vão á praça com abatimento de metade do valor que lhes foi arbitrado.

Coimbra, 12 de Outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão—*Motta.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

VENDEM-SE

33 UMA morada de casas na rua da Trindade, n.º 5; outra aos Grillos, n.º 2; outra na travessa da Couraça de Lisboa, n.º 3; e duas na Couraça de Lisboa, n.ºs 29 e 31.

Para contractar no Pateo do Castilho, em casa do sr. Themudo.

34 A CAMARA MUNICIPAL de Poiares manda annunciar que no dia 8 de Novembro proximo, por 11 horas da manhã, fará ir á praça para arrematar, se lhe convier, o estucamento, escaiolamento e outras obras nos paços do concelho, sendo a base da licitação 650$000 réis e o deposito provisorio 16$250 réis. As condições serão patentes no acto da praça.

Secretaria da camara municipal de Poiares, 12 de Outubro de 1885.

O escrivão da camara,
Francisco Correia da Costa.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

«Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

«Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

«Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1880, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

«Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

«O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos.»

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

LISTAS PARA ELEIÇÕES

36 NA LITHOGRAPHIA ACADEMICA, rua das Cosinhas, 16 a 18, em Coimbra, fazem-se listas para eleições de camaras municipaes, juntas geraes, parochiaes e juizes de paz, em bom papel e com nitidez. Preços modicos.

LECCIONISTA

37 J. NUNES DE CARVALHO, alumno do 3.º anno de Philosophia, vae a casas particulares leccionar qualquer dos annos de Mathematica Elementar e Introducção.

Preços modicos. Rua d'Alegria, 71.

CAPSULAS THEVENOT

As mais recommendadas contra os *Corrimentos recentes, antigos ou inveterados*

	PREÇO do frasco em França F.	C.
De Essencia de Sandalo pura	4	»
De Balsamo de Copahiba e Essencia de Sandalo	3	»
De Balsamo de Copahiba puro	3	»
De Balsamo de Copahiba e Cubeba	3	50
De Opiato balsamico	3	»
De Extracto etherado de Cubebas	3	»
De Extracto etherado de Cubebas e Sandalo	3	50

CAPSULES THEVENOT — ABSORPÇÃO FACIL — SEM CHEIRO NEM SABOR

Deposito em Coimbra—Em casa de Rodrigues da Silva.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas sem estampilha		Numero avulso 40 réis	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 3:982 — COIMBRA—TERÇA FEIRA 20 DE OUTUBRO DE 1885 — Anno XXXVIII

RAMAL DE COIMBRA

Está finalmente aberto á circulação o tão celebrado ramal do caminho de ferro d'esta cidade.

A historia d'este ramal estará sempre ligada a um dos factos mais extraordinarios que se tem praticado em prejuizo de Coimbra.

Tendo sido pelo governo regenerador afiançado e solemnemente garantido perante as côrtes que o entroncamento do caminho de ferro da Beira havia de ser nesta cidade—posteriormente, para satisfação de altos empenhos, faltou o mesmo governo sem difficuldade alguma á sua palavra, e fez transferir para a Pampilhosa o entroncamento.

E não é unicamente o procedimento do governo que ha a condemnar: não menos aggravante foi que, em quanto certos influentes da Beira Alta conseguiam tirar de Coimbra o entroncamento, com grave prejuizo d'esta terra, os influentes politicos d'aqui, não só não trataram de se oppôr a essa indigna falta de fé por parte do governo; mas o que chega a ser inaudito é que esses mesmos influentes auxiliaram o governo na sua indigna deliberação, com respeito ao entroncamento na Pampilhosa!

É bem sabido o acto escandaloso d'esses influentes de diligenciarem annullar o effeito da reunião popular, a que o signatario d'estas linhas presidiu na sala da Associação Commercial, no dia 26 de Janeiro de 1877, e na qual se tratava de reclamar energicamente contra os prejuizos que a nova deliberação ia causar a Coimbra.

Conseguiram os alludidos influentes pelas suas intrigas o que pretendiam. Em logar de se reunirem todos os esforços da cidade, para advogar os seus interesses, dividiram-se, e o governo vendo assim sem união os seus habitantes levou por deante o golpe mortal aos interesses de Coimbra, cidade que aliás era digna de melhor sorte.

Como, porém, essa decisão era altamente iniqua, em pouco tempo se levantaram contra ella os animos dos habitantes em geral, e até mesmo de muitos que se haviam deixado illudir, pelo que procuraram os influentes politicos um espediente que podesse entreter os animos dos incautos.

Lembraram-se por isso de um ramal, que partindo da estação do caminho de ferro viesse directamente a Coimbra.

Ao chegarem esses influentes a esta cidade, de uma excursão que tinham ido fazer a Lisboa, trataram logo de espalhar pelas cem tubas da fama a noticia do *famoso melhoramento*, que haviam alcançado para Coimbra, com a concessão do ramal.

Parecia até ao ouvil-os que o ramal egualava, senão excedia em vantagens o entroncamento na estação d'esta cidade!

Quando, porém, se estava construindo o caminho de ferro da Beira, e se dava começo á estação da Pampilhosa, é que os habitantes de Coimbra, que se haviam deixado illudir, conheceram a desaforada burla de que haviam sido victimas.

Nós, e todos aquelles que como nós haviam reagido contra esse attentado, não tinhamos de que nos desilludir. Haviamos estado sempre desenganados.

No meio d'essa excitação popular foi nomeada uma commissão, encarregada de empregar todas as diligencias perante o novo governo, que então era o progressista, para ver se ainda se obtinha que o caminho de ferro partisse de Coimbra.

Apesar da pouca confiança que havia no resultado foi uma delegação d'essa commissão á Lisboa; e o governo, em vez de fallar com a franqueza que lhe cumpria, tratou de entreter e illudir a delegação. Mais outra vez foi Coimbra burlada.

Era esta a consequencia dos manejos dos influentes politicos, para annullar em 1877 os esforços dos cidadãos patriotas e independentes, em favor d'esta cidade.

A companhia do caminho de ferro da Beira Alta tambem pela sua parte não poupou chicanas para se evadir á obrigação que havia contraido de fazer o ramal.

Ultimamente essa obrigação passou para a companhia do caminho de ferro do norte; e emfim ahi está o famoso ramal aberto á circulação publica.

É agora chegada a occasião de perguntar aos auctores d'estas miseraveis intrigas, quaes as vantagens que o novo ramal trouxe a Coimbra, e como é que elle ha de compensar o prejuizo enorme que teve esta terra com o afastamento do entroncamento para a Pampilhosa.

Não serão necessarios muitos dias para que o commercio veja na pratica as vantagens do ramal.

Coimbra tem sido victima de uma politica facciosa, a qual é indifferente ao seu bem ou mal estar.

Seja-nos desculpado neste momento opportuno o desvanecimento de não nos havermos deixado illudir e burlar pelos especuladores politicos, pugnando pelo contrario incessantemente em favor dos interesses de Coimbra, á qual o governo e seus acolytos trataram de indignamente ludibriar.

Permitta-se-nos, entre outros muitos documentos que podiamos apresentar, o transcrever hoje o artigo do *Conimbricense* de 27 de Janeiro de 1877, em que procuravamos levantar o espirito publico contra a perfidia com que era tratada esta cidade:

«Folgamos de ver a animação que se tem desenvolvido em Coimbra, motivada pela affronta que lhe fez o governo em roubar a esta terra o entroncamento do caminho de ferro da Beira, que por lei lhe estava destinado.

Bem sabemos que já é tarde, e que ha mais tempo devia a cidade tomar esta attitude; mas ainda assim convém que os cidadãos não levem a bofetada do governo e da camara dos deputados, ficando cobardemente impassiveis.

O que é e o que vale o ministerio e a *sua* camara todos o sabem. Quem esperava outra cousa de tal gente tem agora o ensejo de se desenganar á sua custa.

Cuide o povo dos seus interesses e não espere por ninguem para o dirigir. A experiencia lhe está mostrando que só póde contar comsigo mesmo.

Reunam-se os cidadãos, discutam, e resolvam entre si o que entenderem mais acertado. Se não tem oradores, se lhes faltam discursadores mais ou menos eruditos; sobeja-lhes o bom senso e o conhecimento das suas necessidades.

Se os habitantes de Coimbra não se entregassem a uma certa indolencia, esperançados no impulso partidario, de certo não passariam pela decepção que estão soffrendo.

O povo não tem pretensões ás cadeiras ministeriaes e do parlamento; na sua singeleza limita-se a desejar ser bem administrado, que se lhe faça justiça, e que se economise o dinheiro com que contribue para as despezas geraes do estado. Nestas circumstancias acha-se completamente livre para proceder como entender conveniente, sem estar subordinado a direcções mais ou menos interesseiras. Dirija-se o povo por si. É o que basta.

Coimbra está sendo vilipendiada pelo governo; Coimbra está sendo ludibriada pela camara dos deputados; Coimbra, finalmente, não tem em côrtes quem empregue o seu valimento, para nem ao menos conseguir uma cousa tão justa, como era, que se cumprissem as solemnes promessas do ministro das obras publicas!

Os poderes publicos querem reduzir esta cidade á condição de um burgo podre!

E faz-se isto a Coimbra, áquella Coimbra, outr'ora tão energica, tão audaciosa, tão resoluta em combater as arbitrariedades e os despotismos!

Vamos! Levante-se esta nobre terra, e já que os miseraveis lhe atiraram a luva, lance mão d'ella, e proceda como povo livre que é!—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.»

Conseguimos com os nossos esforços e de outros amigos que se effectuasse uma reunião popular, na qual se reclamou fortemente contra o attentado feito a Coimbra.

Foram, é certo, inutilisadas as nossas dedicadas diligencias pelos manejos de uma baixa e miseravel politica; mas ao menos resta-nos a satisfação de havermos cumprido os nossos deveres.

Em quanto ao ramal é agora a occasião de ver as suas grandes vantagens, comparadas com as do entroncamento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A GUERRA PENINSULAR

O artigo que ha dias publicámos no *Conimbricense*, descrevendo a festa effectuada no Bussaco, para commemorar o anniversario da brilhante victoria alcançada pelo exercito anglo-luso em 27 de Setembro de 1810, deu logar a que o nosso amigo e patricio o sr. bacharel Manoel de Gouvêa Nobre Coutinho, facultativo em Coja, nos dirigisse a carta que abaixo publicamos.

O sr. Nobre Coutinho é dotado da maior dedicação patriotica, e firme nas suas crenças liberaes. Por todos os motivos é um dos dignos filhos d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu caro patricio e amigo—Lendo o seu notavel artigo no seu jornal o *Conimbricense*, que trata da festa do Bussaco, no dia 27 de Setembro passado, fiquei enthusiasmado com o habil desenvolvimento que deu em resumo ao que se passou nesta festividade nacional, bem como á exposição dos trechos oratorios do nosso insigne orador, o illustradissimo conego Alves Mendes.

Na verdade aquella personificação da nossa antiga patria—a fortissima Lusitania, na pessoa de Viriato, devia ser d'um effeito magnifico. Depois o nosso saudoso Portugal levantado como um só homem, figurando o celebre David da escriptura a despedir a pedra que derrubou o colosso dos Philisteus, personificado nesse outro colosso—Bonaparte—que pretendia avassallar o mundo inteiro, e que se póde dizer até certo ponto o conseguiu, devia produzir tambem um maravilhoso effeito. Pois a descripção d'esse extraordinario colosso?! Não quero que haja cousa mais sublime e mais natural! Não é possivel haver um desenho mais verdadeiro e mais desenvolvido. O caracter d'esse homem extraordinario, que tudo dominava, quer pela palavra, quer pela espada, que poderia ser considerado um Deus na terra, e feito d'uma massa differente dos outros mortaes, está descripto por uma forma tal que nada deixa a desejar.

O nosso Portugal abandonado e aniquilado levantou-se como um só homem e expulsou esse exercito d'occupação, commandado pelo general Junot, de triste celebridade, e sujeitando-se ao commando d'um celebre general extrangeiro deu começo a essa celebre campanha, que ha de ser sempre celebre nos annaes da historia, e que teve o seu primeiro baptismo na memorada batalha do Bussaco.

Foi nesse anno de 1810 que todos os rapazes validos foram pela maior parte alistar-se voluntariamente e muitos ainda em edade bem novel. Entre outros foi meu pae, na edade de 16 annos, pois tinha nascido em 1794; fugiu á familia, e foi assentar praça no regimento 15 de infanteria. A primeira batalha onde começou o seu tirocinio foi essa decantada batalha do Bussaco; d'ahi seguiu sempre as bandeiras do seu regimento todos os quatro annos de campanha até á paz geral. Nunca foi ferido! Nunca esteve doente! Sempre de moxilla ás costas e 60 da ordem aguentou todos os trabalhos da campanha, assistindo aos memoraveis cercos de Badajoz, onde entrou por a escalada, S. Sebastião da Biscaia, onde entrou pela brecha, que foi ganha pela brigada portugueza, sendo primeiro repellida com grandes perdas a ingleza! Assistiu a todas as batalhas e recontros a que assistiu o seu regimento, como ás celebres batalhas de Salamanca e Victoria, etc., e foi dar fim á campanha no cerco de Bayona.

Não é hoje muito facil acreditar que uma creança de 16 annos podesse aguentar sem o mais leve incommodo de saude 4 annos de campanha, e que campanha! Foi o enthusiasmo patriotico, foi o enthusiasmo nacional que o robusteceu numa edade tão juvenil... Sim, todos nesse tempo faziam das fraquezas forças e andavam para a frente, para desalojar da cara patria o inimigo commum .. Ainda assim muito robustos eram os homens naquella era memoravel!!

Meu pae nunca procurou postos, e por isso nunca procurou a familia para lhos diligenciar, nunca passou de official inferior e nesse posto deu baixa em 1819, movido por arranjos de familia, que o instaram para vir occupar o logar de guarda mór da Universidade por morte de meu avó, por quanto nesse tempo era esse logar hereditario na familia, como um morgado, o que foi abolido por as novas instituições politicas e sociaes.

Se o meu amigo der logar a estas noticias nas columnas do seu jornal muito obsequeia o

Coja, 6 de Outubro de 1885.

De v., etc.

Manoel de Gouveia Nobre Coutinho.

A acção de Valle Passos

Nos *Anniversarios celebres da historia portugueza*, publicados no *Economista*, se diz com respeito ao dia 16 de Outubro o seguinte:

«1846—Acção de Valle Passos.»

Devemos advertir que a acção de Valle Passos, dada entre as forças da junta do Porto, e as cabralistas, não foi em 16 de Outubro, mas sim em 16 de Novembro.

O desastre que teve a causa popular em Valle Passos foi devido á traição dos regimentos de infanteria 3 e 15.

Se, porém, esses corpos atraiçoaram indignamente a causa popular, outras forças se portaram no combate com toda a lealdade e bravura.

Foi por isso que a junta do Porto determinou em 22 de Novembro de 1846, que o primeiro batalhão de artistas portuenses fosse condecorado com uma bandeira de honra, como as dos corpos do exercito, tendo na parte inferior das armas, em lettras de ouro, as palavras — *Coragem civica*.

E egualmente pelo mesmo motivo determinou a junta que a guarda municipal do Porto usasse na sua bandeira da fita da muito antiga e nobre ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, em quanto existisse no referido corpo alguma das praças, que tão briosamente se haviam conduzido na acção de Valle Passos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARCHEOLOGIA

Recebemos de Lisboa o *Relatorio da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, apresentado na sessão solemne de 20 de Setembro de 1885, pelo presidente Joaquim Possidónio Narciso da Silva.*

Tambem recebemos o *Boletim*, n.º 11, IV tomo, da mesma associação.

Entre outras publicações distingue-se neste numero a conclusão do interessantissimo artigo ácerca dos *Monumentos nacionaes*, pelo sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, digno presidente da associação dos architectos.

Tinhamos ha tempo recebido o n.º 10 do *Boletim*, onde já vinha continuado o artigo *Monumentos nacionaes*; e muito sentimos que não nos tenha sido enviado o numero, ou numeros anteriores, onde devia vir publicado o principio d'esse importante artigo.

Pelas duas partes que possuimos se póde avaliar a inexcedivel dedicação do sr. Narciso da Silva pelos nossos monumentos nacionaes, e os esforços que tem empregado para evitar a sua total ruina, o que com respeito a alguns tem conseguido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALBUM LEGITIMISTA

Temos recebido de Lisboa os dois primeiros numeros do *Album legitimista*.

O segundo, que ultimamente recebemos, traz a biographia e retrato do sr. visconde de Juromenha.

Lê-se ahi:—«Os primeiros annos da vida do illustre septagenario foram passados no collegio de S. Pedro e S. Paulo, vulgo dos *Inglesinhos*, d'onde passou para o real Collegio dos Nobres, de que era reitor, ao tempo, o sabio dr. Ricardo de Sá Nogueira.»

Tomamos a liberdade de advertir aos esclarecidos redactores do *Album legitimista*, que o lente da Universidade, e reitor do Collegio dos Nobres, a que se referem, não era Ricardo de *Sá Nogueira*, mas Ricardo *Raymundo Nogueira*.

No anno de 1827 publicou em Lisboa o padre José Agostinho de Macedo o *Elogio historico do ill.mo e ex.mo sr. Ricardo Raymundo Nogueira, conselheiro de estado, etc.*

Temos um exemplar d'esse *Elogio historico*, que é incontestavelmente uma das obras primas da litteratura portugueza.

Não podemos eximir-nos a transcrever alguns periodos do referido *Elogio*, pelo que tem de curiosos e por dizerem respeito á época em que Ricardo Raymundo Nogueira frequentou os estudos na Universidade:

«Nasceu pois este homem illustre na cidade do Porto a 31 de Agosto de 1746, foram seus paes o dr. Luiz Nogueira, e D. Floriana Theotonia Barreto, e renascido, e regenerado pelo baptismo a 16 de Setembro seguinte na parochial de S. Nicolau. Nasceu para augmentar o catalogo dos grandes homens, e dos grandes genios, que na mesma cidade tiveram seu berço, e que se deram aos mesmos estudos, e á mesma cultura de letras, a que elle se dera, e em que tanto se distinguira Francisco de Sá e Menezes, auctor da *Malaca conquistada*, D. Bernarda Ferreira de Lacerda, distincta poetisa, na sua *Hespanha libertada*, e em nossos dias o desembargador Antonio Ribeiro dos Santos, consummado litterato, e consummadissimo philologo, e invariavel, e cordeal amigo d'este grande homem, pois viveram em tão estreita communidade de estudos, que parece haverem ambos conseguido da natureza um mesmo e identico genio, identico estudo, e semelhante gosto.

Em sua puericia, e nas applicações da primeira edade se começaram a desenvolver e admirar seus prodigiosos talentos, que se adiantaram, ou anteciparam aos annos; e a seguirmos a marcha da natureza com estes talentos precoces, ou temporãos, não se lhe poderia augurar mui dilatada vida como teve; os dois mais profundos e penetrantes genios que eu conheço, ainda que em sentido excessivamente opposto e contrario, são *Pascal* e *Espinosa;* o primeiro viveu 39 annos, o segundo 43: e o maximo em poesia, o portentoso *Tasso* não chegou a completar 51 annos, tendo publicado aos 13 de sua edade o poema, entre os romancistas optimo, o *Rainaldo*.

Vemos que Ricardo Raymundo Nogueira fizera o acto da sua formatura na faculdade de Leis no dia 24 de Maio, aos 19 annos incompletos da sua edade, devendo por isto começar o curriculo academico dos maiores estudos aos 13 de sua edade, lance muito raro, senão fôr unico nas memorias d'aquella academia, que se eleva ao maior grau de perfeição com a começada reforma.

Fui informado com muita individuação de uma anecdota, a mais honrosa para este grande homem, que, se em seu elogio eu não a publicasse, ficaria em todos os seculos ignorada. Quiz o marquez de Pombal, como tão amante e tão promovedor da gloria da nação, que tanto deve a seus cuidados, e a tanto subiu por sua politica, dar ao marechal general conde reinante de Schambourg Lippe um espectaculo litterario, que elle podesse annunciar com assombro a todos os litteratos da mui culta Allemanha, e com que poderiam formar uma adequada ideia do estado das artes e das sciencias em Portugal; escolheu-se o mancebo Ricardo Raymundo Nogueira para ser condecorado com a laurea doutoral, e fazer na presença d'aquelle principe e general e de innumeravel concurso aquelles actos, e passar por aquelles publicos e assustadores exames, que precedem aquella honorifica condecoração, sem outros preparos e outras disposições, que as que podia dar o curto espaço de quatorze horas.

O conhecimento de seus talentos, a somma immensa de seus estudos, as provas até alli dadas do seu profundo saber, a promptidão e a facilidade de se ennunciar, affiançavam d'antemão a esperança de um exito glorioso, tanto no conceito do reitor da Universidade, como no de toda a academia, junta naquelle grande e magnifico theatro, o que se obteve com assombro e maravilha do general allemão e dos innumeraveis espectadores.

Não se receava depositar naquellas mãos em um acto tão publico e tão tremendo, a gloria da nação e o credito da litteratura portugueza; e este primeiro passo que elle deu para o templo da fama, lhe affiançou nelle a sua entrada e a sua permanencia; e, sem se eclipsar jámais, se ella começou na sua aurora, continua ainda, e continuará depois do seu occaso. Desde este momento as vistas do grande monarcha D. José I se começaram a fixar sobre elle; e foi muito glorioso o preludio do que devia ser ainda algum dia o que devemos admirar quando chegarmos ao periodo memoravel da sua vida politica».

E' digno de notar-se os louvores que José Agostinho de Macedo dirige ao marquez de Pombal, pela começada reforma da Universidade, que, no seu conceito, por essa reforma *se elevava ao maior grau de perfeição*.

Isto responde bem áquelles que por occasião do centenario d'aquelle grande ministro negaram a utilidade e resultados scientificos da reforma da Universidade.

De certo é bem insuspeito José Agostinho de Macedo na sua apreciação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

No dia 28 do corrente termina a matricula para as aulas d'esta Associação, não se admittindo depois pessoa alguma a matricular-se.

Os bilhetes para a rifa dos riquissimos brindes offerecidos pela familia real e pela ex.ma condessa d'Edla, para o bazar da Associação, já se acham á venda: na alfaiataria Miranda, rua do Infante D. Augusto; nos estabelecimentos do sr. Seraphim Gomes de Abreu e Lima e Bernardino da Silva Gomes, no largo 8 de Maio; Joaquim da Costa Coutinho, rua da Sophia; no armazem do sr. Valentim José Rodrigues, praça do Commercio; na drogaria do sr. Rodrigues da Silva, Casa Havaneza e café Lusitano, na rua de Ferreira Borges; e em casa do sr. Joaquim de Carvalho Porto, rua de Quebra Costas.—Preço de cada bilhete 500 réis.

A começar desde já, e até ao dia 28 do corrente, das 7 ás 8 horas da noite, na sala da Associação, serão entregues os diplomas aos socios que ainda os não tenham, os quaes se apresentarão munidos dos respectivos estatutos, que devem procurar em casa do sr. presidente, praça do Commercio.

Coimbra, 19 de Outubro de 1885.

O secretario,

Joaquim Maria Ferreira.

COMMUNICADO

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Peço a v. o favor da publicação da seguinte carta:

Ill.mo e ex.mo sr. *doutor* Annibal Augusto Pereira Brandão.—Lendo o n.º 3971 do *Conimbricense*, deparei com um communicado em que v. ex.ª, collocando-se ao nivel dos *pseudos fidalgos da sua laia*, se recusa a responder a uma carta que lhe dirigi na *Correspondencia da Figueira*, tomando por pretexto o formal ataque d'esse escripto ao bom senso e á grammatica da sua terra, que é o Rabaçal, povoação conhecida por uma especialidade de queijos, pelo nascimento de v. ex.ª e por se admirar alli a magnificencia do seu *grandioso solar*.

Julgou v. ex.ª que, limitando-se a exhibir chocarrices proprias do mais ordinario cidadão de Tuy, ficava dispensado de justificar os seus actos e de tornar conhecidos os motivos que o levaram a escrever-me uma carta insolente e calumniosa. Enganou-se, *nobilissimo doutor*, porque as pessoas que leram a minha resposta a essa carta e o seu communicado, ficaram sabendo que aquella só é destituida de senso, por lhe dizer verdades amargas, provocando-o a respostas que lhe não convem dar (porque o condemnariam), e só offende a *sua* grammatica num simples lapso de revisão de provas. Pecca ainda o meu escripto, por uma longa serie de palavras synonimas; mas esse defeito, que v. ex.ª fulmina com tanta severidade, não merece maior censura do que a sua extravagante predilecção pela repetição d'uma palavra.

Assim, diz v. ex.ª, no seu communicado, que as suas faces são *obra* de seus paes, as minhas botas *obra* de meus avós e que o communicado da *Correspondencia da Figueira* é *obra* minha.

Ora diga-me não lhe parece que seus paes, meus avós e eu, *obramos* cousas extraordinarias? Não será tão extranho caso mero producto da sua imaginação desvairada, traduzido por um feitio especial de escrever com... *obra de mais?*

Malferido pelos seus proprios actos, dá-se v. ex.ª ares de *heroe de sangue azul*, que depreciaria os seus pergaminhos (que ninguem conhece), se descesse a responder a um escripto assignado pelo neto d'um sapateiro. Aproveitar-lhe-ha a evasiva, de raposa covarde e matreira, quando provar que é menos nobre o neto do sapateiro, laborioso e honrado que, pelo seu trabalho, adquiriu uma carta de medico-cirurgião, (muito embora v. ex.ª embirre em o dizer apenas cirurgião), do que o medico insolente e devasso que, por mais d'uma vez, tem manchado o seu diploma com o vomito da embriaguez e que, renegando o nome de seus bisavós, por serem um carpinteiro e uma padeira, pretende fazer-se passar por oriundo d'alta nobreza.

Apresenta-me v. ex.ª aos seus leitores como *enxotado* de S. Thomé, pelo digno governador d'aquella *provincia*. Não me dirá que provincia é essa que só v. ex.ª conhece? Que profundo saber ou antes que prova digna dos seus conhecimentos geographicos!

Admittamos todavia que existe a sua provincia de S. Thomé, governada por um homem que v. ex.ª não conhece e a quem, por conveniencia, chama digno (tendo a mesma facilidade em lhe chamar scelerado, se assim lhe convier) e ainda que esse cavalheiro me enxotou, d'essa supposta provincia, para a minha terra natal. O que prova v. ex.ª com isso, sem apontar os motivos que originaram tal procedimento por parte do governador, motivos que podem ser os mais honrosos para mim? Prova não só que mente com assombroso descaramento, mas tambem o seu desespero por não poder enxotar-me de novo para essa tal provincia, que é *descoberta sua*.

Accusa-me v. ex.ª de proceder irregularmente (sempre generoso em não denunciar as irregularidades do meu procedimento) e de estar abertamente mal com quatro familias, que se compõem de pessoas distinctas e cuja educação lhes vem de longe.

Á primeira d'essas familias, compostas de *pessoas distinctas*, cabe a gloria de o ter por chefe (que modestia!) e essa circumstancia basta, para que me dispense de mostrar que a educação lhe vem *de tão longe*, que ainda se está esperando a sua chegada. De duas outras são chefes, um facultativo, respeitavel pela edade, do qual v. ex.ª disse o que o mais convicto rabino se não lembrou de dizer de Christo, quando, corrido de Miranda do Corvo, pretendia empolgar-lhe o partido (o que não conseguiu) e um empregado publico de cujas relações v. ex.ª por muito tempo se afastou, a quem, segundo se diz, mandou ameaçar de lhe dar com um chicote, não o poupando, em praça publica, ao epitheto de *bebado*, muito embora o calumniasse. A quarta e ultima pertence ao *governador do sitio*, por v. ex.ª esbofeteado publicamente, concorrendo, talvez, esse *deploravel* acontecimento, com outros identicos, para que se aggravassem as hereditarias perturbações mentaes, de que o desgraçado dava signaes evidentes e que, mais tarde se exacerbaram a ponto de não haver confiança na cura, ainda que o recolham a qualquer dos dois hospitaes do paiz destinados ao tractamento d'essas doenças.

Ahi tem, *nobilissimo doutor*, as pessoas por v. ex.ª, hoje, guindadas á cathegoria de *distinctas*. Maravilha tanta modestia e coherencia!

Continua v. ex.ª dizendo que vivo só (porque me privo da sua desprezivel companhia), que tenho muitos contos de réis (dos quaes nunca se utilisará), que uso uma taboleta dependurada ao pescoço por uma fita (já é desaforo usar condecorações ganhas por serviços), finalmente que toco realejo pelas ruas da villa (horroroso crime, a que só falta a circumstancia aggravante de ser perpetrado em logar ermo!)

É de pasmar a perfidia com que v. ex.ª pretende censurar-me por ter dado um passeio, ás 10 horas da noute, pelas ruas de Penella, tocando uma caixa de musica, a que se póde chamar realejo, como se poderia chamar fagote a um clarinete, quando é certo que v. ex.ª, varias vezes, tem percorrido essas mesmas ruas, já arranhando numa viola, já soprando com furia num comprido canudo, ou flauta manhosa, a que faz soltar guinchos tão saturados de dissonancia e de saliva, que as crianças ouvindo-os, fogem para casa transidas de susto e, escondendo-se atraz das portas, dizem tremulas—*vem lá o capador*.

Duvida v. ex.ª do desinteresse com que exerci a clinica no ultramar e por isso julguei do meu dever dar publicidade em seguida a esta minha carta, a documentos, cuja leitura o obrigará a fazer-me inteira justiça e servirá egualmente para lhe mostrar a reputação que adquiri nas duas ilhas, que constituem a *provincia de S. Thomé e Principe*.

Perante varias pessoas ousou v. ex.ª invocar, como justificação da sua insolente carta, o facto *imaginario* de eu lhe ter desviado, offerecendo-me para os tratar, dois doentes entregues aos seus cuidados clinicos, calumnia que destrui logo que me chegou aos ouvidos. Porque não addicionou uma tal baixeza ao seu libello diffamatorio? Porque a consciencia, *d'esta vez*, lhe segredou que mentia, o que facilmente consegui provar na presença de quatro cavalheiros das nossas relações, procedendo d'esta forma, pelo gosto especial que sinto em desmascarar um trapaceiro como v. ex.ª e não porque me tocasse, nem mesmo de leve, a baba de tão asqueroso lazarento. Desculpe o *bravio* da phrase, *sr. doutor in absentia*, que é natural no homem a quem o clima d'Africa habituou a usar das palavras que julga mais apropriadas para exprimir o que sente, sem receio do *papão*, muito embora lhe devise uma carranca patibular.

Teria cabimento historiar aqui a edificante scena passada nas ruas d'esta villa, entre v. ex.ª, completamente embriagado, e um tal Henrique (cocheiro) e bem assim o seu *levantado cavalheirismo*, quando praticava a infamia de levar a desgraça de Vulcano ao seio d'uma familia respeitavel, que lhe abriu as portas, como se abrem *ao medico* e a um amigo intimo e que tem proximo parentesco com um cunhado de v. ex.ª; mas, por serem bem conhecidas taes *proezas*, mormente dos habitantes do concelho de Penella, terminarei endereçando-lhe uma gargalhada do mais profundo desprezo e *rabiscando-me*

De v. *quasi collega*

Penella, 13 d'Outubro de 1885.

Manoel Rodrigues Pinto.

Secretaria do governo da provincia.—Por ordem de s. ex.ª o governador se publica o seguinte:—Ill.mo e ex.mo sr. governador da provincia de S. Thomé e Principe.—Os abaixo assignados, constando-lhes que o facultativo Manoel Rodrigues Pinto tem de seguir proximamente para o Principe a tomar a direcção do hospital d'aquella ilha, vem respeitosamente expôr o seguinte: O facultativo Manoel Rodrigues Pinto é, pela sua intelligencia, pelos seus conhecimentos medicos, pela assiduidade com que trata os seus doentes, pela dedicação e desinteresse com que lhes presta os seus soccorros, não só credor á estima sincera, mas ainda á eterna gratidão de todos nós. A população tem nelle uma fé bem justificada, uma confiança, que elle nunca desmereceu no mais pequeno acto da sua vida medica, e portanto a sua saida de S. Thomé é para todos nós uma causa de desgosto, porque neste clima é sempre grande consolação sabermos que num momento de crise, pelo qual podemos passar ou as nossas familias, temos para nos soccorrer um medico dedicado e sabedor: mais ainda, attendendo á grande differença de população, que ha entre as duas ilhas, e á grande clinica official e particular, que este medico tem; e fundados em todas estas considerações que os abaixo assignados respeitosamente pedem a v. ex.ª a conservação do referido medico nesta ilha, podendo esta representação, no caso de v. ex.ª assim o entender, ser levada ao governo de sua magestade para que possa servir de base ao deferimento d'esta petição, se ella fôr attendida.

S. Thomé, 7 d'Agosto de 1880.—Estevão José Lopes da Silveira e Castro—Theodozio Coutinho Lencastre—Augusto Cesar Raposo—Alberto Carlos d'Eça de Queiroz—Joaquim Antonio Gomes Roberto—Antonio Augusto Crispiniano da Fonseca—Luiz Joaquim da Cunha Lisboa—Francisco Montero—Thomaz José da Costa—Hypolito d'Araujo Lima—João Ferreira d'Albuquerque—Roberto & Mesquita—Manoel de Mesquita—Manoel Joaquim de Carvalho—Silveira & Santos—José Martins dos Santos—Eugenio Acurcio Ferreira dos Santos—José de Jesus Coelho—Manoel Alves da Cruz Chaves—Antonio Aristides de Lima Leitão—Augusto Cesar Martins da Graça—Ernesto Soares do Amaral—Carlos Augusto Cordeiro—Jonathas Rachel Pereira—Manoel José da Piedade Alvares—Manoel João da Silva e Costa—T. S. Bergstrom—C. A. de Salles Ferreira—Alberto Guedes Coutinho Garrido—Manoel José Gomes—José dos Santos Faria—José Guerreiro Nunes—Antonio André Gourinho—Maximo de Minhava—José Ferreira Pastor—Annibal Ferreira da Gama—Estanislau Augusto Pinto—José Ferreira d'Almeida—Estevão Duarte de Sousa Santos—Almeida & Ferreira—Salvador Levy—José Maria d'Azevedo Jorge—Maximo Joaquim Manoel de Carvalho—Manoel França Penha Mystica Saldanha—Joaquim Augusto da Silva—Marianno Antonio Nunes—Antonio Ferreira Lima—Manoel Francisco C. e Silva—José Martins Caraça—Antonio Alves Barbosa—Henrique Weiss da Costa e Almeida—Silvestre Pereira dos Santos—Francisco Antonio da Fonseca e Aragão—Francisco d'Alva Sousa Aragão—Paschoal Alves de Sousa Carvalho—José Dorens d'Oliveira—Francisco Pinto Ribeiro Garção Stockler—Jorge Peres dos Santos—Dionisio Dias d'Apresentação—André Gonçalves Pinto—Bravo & Silva—Januario José da Silva—Manoel Ferreira Jorge Neto—Miguel da Boa Morte e Silva—Alfredo dos Santos Pinto—Pinto & Machado—Lourenço Antonio Trovoada—Guimarães & Sobral—José Antonio Trure Sobral—Manoel Leal Bouças—Manoel Ferreira Pinto d'Albuquerque—O conego Manoel Viegas d'Abreu Lopes Vilhete—Manoel Joaquim Salvaterra.

(Segue-se o reconhecimento do tabellião).

Serie de 1879—Governo da ilha do Principe—N.º 200—Ill.mo e ex.mo sr.—Junto achará v. ex.ª para ser presente ao ex.mo sr. governador da provincia a copia da acta da camara municipal, que me foi enviada coberta com o officio n.º 55, de 24 do corrente, em que merecidamente é louvado o facultativo de segunda classe Manoel Rodrigues Pinto, que neste paquete regressa a essa capital, em virtude d'ordens que para isso recebi do mesmo ex.mo sr. governador.

Se com justa razão os habitantes agradecem e a camara municipal louva o distincto medico, que tão bons serviços prestou a esta ilha; é dever meu, como primeira auctoridade, manifestar ao ex.mo sr. governador o interesse e zelo inexcedivel com que o referido facultativo desempenhou a commissão de que foi encarregado.

Nas visitas que passei ao hospital, tive occasião de presenciar o aceio, a ordem e forma como eram tratados os doentes, pelo que o louvei em officio n.º 203, de 13 de Outubro.

Este facultativo, pelo carinho e desinteresse com que tratou os enfermos em geral e solicito sempre nos negocios officiaes a seu cargo, torna-se digno dos maiores elogios.

É sempre agradavel para a auctoridade ter de registar actos d'esta natureza, que convenientemente galardoados hão de promover o estimulo tão preciso no funccionalismo do ultramar.

Deus guarde a v. ex.ª—Governo da ilha do Principe, 25 de Novembro de 1879.—Ill.mo e ex.mo sr. secretario geral do governo da provincia—Antonio Joaquim da Fonseca, governador.

COPIA

Sessão do dia 22 de Novembro de 1879.—Presidencia do sr. Ramos da Cruz.—Aos 22 dias do mez de Novembro de 1879, nesta cidade de Santo Antonio da ilha do Principe, e sala das sessões da camara municipal, reunidos os vereadores Matheus dos Santos Vianna, João Baptista da Silva, Antonio da Conceição Adelino e João da Costa Lavres, sendo 11 horas do dia, o presidente declarou aberta a sessão.

O sr. presidente disse que não sendo ignorados pela camara os bons serviços prestados a esta ilha pelo distincto facultativo o delegado de saude Manoel Rodrigues Pinto, durante o tempo que aqui serviu, e sendo geral o pezar manifestado pelos seus habitantes ao saberem da retirada para S. Thomé de tão prestante cidadão, que como medico desvelado o acharam sempre prompto e com o maior carinho a soccorrel-os nas suas enfermidades, de que lhe resultou toda a confiança e estima do povo d'esta ilha, entendia que a camara não podia deixar de dar-lhe um publico testemunho de agradecimento por tão importantes serviços, no que concordaram todos os membros, opinando mais, que fosse lançado na presente acta um voto de louvor ao referido cirurgião Manoel Rodrigues Pinto, e que se extrahissem duas copias, sendo uma enviada ao ex.mo governador da ilha para os fins que julgar conveniente e outra ao já mencionado doutor Pinto.—Antonio Ramos Monteiro da Cruz, presidente—Matheus dos Santos Vianna, vereador—João Baptista da Silva, vereador—Antonio da Conceição Adelino, vereador—João Martins da Costa Lavres, vereador.

Está conforme.—Secretaria da camara municipal da ilha do Principe, 24 de Novembro de 1879.—O escrivão da camara, Gregorio da Conceição Umbelino.

Veja-se nos annuncios: Os Grandes Armazens do «Printemps» de Paris.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Jesuina da Conceição, filha de Joaquim Correia e Anna da Conceição, das Lages de Cima, de 41 annos, fallecida no dia 12 de Outubro.

Antonio, filho de Manoel Contente Pinto e Julia Contente Pinto, de Coimbra, de 1 mez, fallecido no dia 15.

Maria de Jesus Camponeza, filha de Jeronymo Simões Duarte e Sebastiana de Jesus, de S. Pedro Dias, de 60 annos, fallecida no dia 16.

Ayres Rodrigues d'Azevedo, filho de Antonio Rodrigues Alves d'Oliveira e Marianna Agostinha, de Coimbra, de 27 annos, fallecido no dia 16.

D. Capitulina d'Oliveira Mello, filha de José Marques de Mello e D. Anna d'Oliveira Mello, de Ois da Ribeira, de 72 annos, fallecida no dia 16.

Maria Adelaide, filha de Francisco Antonio dos Santos e Anna Borges, de Coimbra, de 23 ½ mezes, fallecida no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:453.

Calligraphia—O nosso amigo e patricio o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz tem continuado no Porto com as lições de calligraphia, estando já habilitados 15 alumnos, todos os quaes obtiveram excellente resultado.

O sr. Luiz Adelino tenciona ir ainda esta semana para a Povoa de Varzim tomar banhos do mar, e ao mesmo tempo aproveitará a occasião para leccionar alli alguns individuos, que já se acham matriculados.

A Imprensa—Com este titulo começou a publicar-se nesta cidade um periodico bi-semanal, de que é proprietario e redactor, o sr. Jacinto Nunes Soares, da imprensa Progresso. É o primeiro periodico d'este nome que se publica em Coimbra.

Damos as boas vindas ao novo collega.

O Jornal do Commercio de Lisboa—O nosso estimavel collega do *Jornal do Commercio* de Lisboa entrou no 33.º anno da sua publicação. Damos-lhe por isso sinceros parabens.

Nota o collega, e com razão, a longa existencia que já tem tido.

Pois o nosso periodico estava já a completar 6 annos, quando em o numero de 22 de Outubro de 1853 accusamos a recepção dos primeiros numeros do *Jornal do Commercio* de Lisboa.

Desde então temos sempre recebido com toda a regularidade esse muito apreciavel jornal.

Florencio Ferreira—Do nosso estudioso patricio o sr. Antonio Florencio Ferreira recebemos de Lisboa a sua recente publicação—*Illusões perdidas*. Agradecemos o obsequio da offerta.

Fallecimento—O partido liberal perdeu um seu distincto membro, com o fallecimento em Lisboa do sr. general reformado, João José d'Oliveira Queiroz.

O fallecido assentou praça aos 15 annos, e combateu nas linhas do Porto em favor da liberdade.

Tomou parte na divisão auxiliar á Hespanha, sendo alli agraciado com a cruz de S. Fernando.

Serviu a junta do Porto, sendo aprisionado em Torres Vedras, e remettido para bordo da fragata *Diana*.

Mais tarde foi governador do districto de Tete, commandando nessa qualidade a primeira expedição contra o Bonga.

O fallecimento d'este brioso militar tem sido muito sentido.